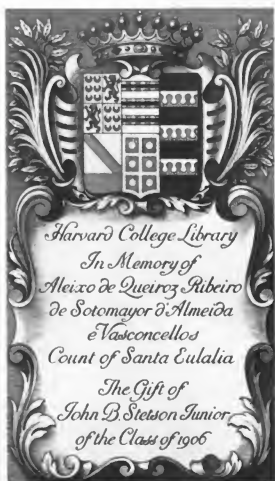


**DICCIONÁRIO DA
MAIOR PARTE DOS
TERMOS
HOMÓNYMOS, E
EQUÍVOCOS DA...**

Antonio Maria do Couto



7241.7







DICCIONÁRIO

DA

MAIOR PARTE

DOS

TERMOS HOMÓNIMOS, E EQUÍVOCOS

DA

LINGUA PORTUGUEZA:

AUGMENTADO COM HUMA GRANDE CÓPIA DE VOCÁBULOS TÉCNICOS, E SUA ETYMOLOGIA; E ENRIQUECIDO COM MUITOS ADÁGIOS DA LINGUA, E TRÊCHOS DE HISTÓRIA, CRÍTICA, E ANTIGUIDADES.

SEO AUTHOR

Antonio Maria do Couto,

PROFESSOR DE GRAMMÁTICA, E LINGUA GREGA NO 1.º LYCEU NACIONAL DE LISBOA,

Sc. Sc. Sc.

Edidi quae potui, non ut volui; sed ut me
temporis angustiae coegerunt.

Cic. de Orat.



LISBOA:

TYPOGRAPHIA DE ANTONIO JOZE DA ROCHA — AOS MARTYRES N.º 13.

1842.

Vende-se na loja de Borel Borel & Comp.^a aos Martyres n.º 14.

72-41.7

✓

HARVARD COLLEGE LIBRARY
COUNT OF SANTA EULALIA
COLLECTION
GIFT OF

JOHN B. STETSON, Jr.

AUG 30 1924

PREAMBULO.

Sendo os Prólogos hum anticipado remédio aos achaques dos livros, como se exprime hum Author notavel; por isto se vê, que nem aquelles desculpão, ou emendão os máus livros, nem os tórão melhores, se bem compósitos: esta a forte razão, porque pouco estirarei este preambulo, sendo apenas o mœo fito expôr os motivos, que me impellirão a huma composiçãõ, em que gastei o melhor de dezeseis annos consecutivos de assíduo trabalho, porque sózinho na sua confeiçãõ. Os motivos pois, que me obrigarão a tão árdua empreza forão vêr eu, e mais alguem, que não ha por onde se regule huma exácta orthographia, apezar das muitas, que temos; podendo-se dizer de elle o mesmo, que se diz das cáras dos homens, que nenhuma se parêce com outra exáctamente. O mesmo Diccionário de *Morães*, que se pôde chamar o único da lingua Portugueza, desgraçadamente nas suas quatro primeiras edições, por quantas mãos passou a sua compilação, redacção, e correcção, outras tantas maneiras divêrsas de escrever se observão, tudo por falta do Diccionário da nossa Academia, que he o que devêra determinar semelhantes anomalias. Demais sendo os signaes orthographicos por certo, os que determinão a verdadeira accepção dos termos equívocos que são huma pobreza dos Idiomas, este não menos outro motivo poderôzo, que me levou pelos estabelecimentos neste Glossário, e como se devem empregar, mœo objecto principal. Empreguei (tãobem com a possivel exacção quanto me incumbia o apanhamento da maior parte dos termos homónimos, pelo que respeitão debaixo de hum mesmo sôm a tantas divêrsas significações; o que de tudo he o que mais cùsta a apprender, ainda mesmo aos que desde crianças se familiarizãõ com os ditos vocábulos uzando-os em suas várias accepções repetidas com as mesmas syllabas, e sôm. Não foi nosso propóito fazer hum Diccionário geral da lingua, mas cingir-mo-nos aos dois objectos, que levãmos ditos, *homónimos*, e *equívocos*; por esta razão ficando o nosso trabalho assáz acanhado o endereçãmos com as phrázes vulgares, e adverbias, e com os adágios da lingua, não nos esquecendo as próprias etymologias, sem serem arrastadas, principalmente as oriundas das linguas Latina, e Grega, Mãe, e Avô da nossa. Pozêmos igualmente, quanto nos coube, as locuções proverbias, que servindo de annexins, ou rifãos, supprem estes, ou para melhor dizer, são sentenças recebidas, e vulgarmente como táes uzadas; avizando ao Leitor, que não era possivel trazer todas, puzêmos as mais triviaes, porque assim era restricto o fim, a que nos limitávamos por não sermos os Editores da Obra, e esta tinha de se cumprir conforme o convencionado, aliás hiria muito mais longe, o que promettemos em 2.^a Edição, bem como a emenda de certas anteposições, e outras incorrecções, que nesta se encontrarem, e o que he de fácil observação, e emenda, do que pedimos desculpa, e de que não dâmos erratas, que hum Diccionário não deve admittir, porque ainda nenhum appareço nem correcto, nem lidado, principalmente em as primeiras impressões. Nos trêchos de história, crítica, e antiguidades, que vão no corpo deste Glos-

IV

sário exarados, se verá, que pozemos em práctica, o que achámos em bons Authores, no que os nossos lexicógraphos tem sido de todo ommissos. (*) Esta a nossa condúcta, pelo que outros Philólogos, de maior pólpa, a quem este trabalho começado muito lhe servirá de arrotear o caminho, que tem a seguir, o queirão continuar; e assim muito mais o nosso trabalho se tornará profícuo, rezervando-nos sómente a glória de sermos o primeiro, que trilhou esta senda, apenas tendo em vista a utilidade pública, visto o desleixo, em que tem andado a instrução pública, e nos não caber por isto, outro algum prémio senão o que diz o nosso douto Ferreira (o Poéta)

« Eu só desta vida fico contente,
Que a minha terra amei, e minha gente. »

(*) Quanto aos Glossários da Lingua Portuguêsa fóra dos livros, que adiante se dirá quantos se puzêro em contribuição, e que vîmos, bastará dizer-se, que não ha mais do que o Diccionario da Academia letra A 1.º Tom, O de Bluteau. O de Morães, abbreviação de Bluteau. De Folqman (Português-Latino.) O de Fonseca. Id. o do Padre Marques, de Portuguêz para Francez. Geral da Lingua Portuguêza, por tres Litteratos apenas começado. O de Bacellar, Prior do Alemtêjo; e o mais copioso de Portuguêz, Francez, e Latim, por Sá. Novo Diccionário da Lingua Portuguêza, compôsto sobre os que até ao presente se tem dado ao prelo. (Nova Edição 1817.) Com estes dados he, que começámos a nossa obra, e foi quando no fim apparece o Doutor Constancio com hum chamado Diccionário Crítico da Lingua Portuguêza, que nada mais he, do que a cópia simples de Morães, e então deste no estado em que híamos de avanço em nossa composição nada pudémos haver, e porque nada havia de novo, de que nos aproveitarmos; em algumas partes da nossa obra, e principalmente no resúmo de Morães, em que cuidámos, o trazemos á lide por pouco exácto. O Público saberá avaliar judiciosamente o nosso trabalho só para elle feito.

DICCIONARIO

DE

TERMOS EQUIVOCOS, E HOMONYMOS

DA

LINGUA PORTUGUEZA.

ABA

A, primeira letra do Alphabetto, a primeira das vogaes, de facil expressão, e hum puro grito, hom. he o art. dos nomes femem. ex. *a porta*: it. de lugar onde; ex. *á porta*, o mesmo que *na porta*: it. de lugar para onde, ex. *fui a Roma*, o mesmo, que para Roma: it. partic. de accrescentamento no principio da palavra (próthese, fig.) como acostumar por costumiar: it. vós, ou som de rir; ex. *a-a-a*; it. a 3.^a Pes. do v. auxiliar *haver* ao n.^o sing. do pres. que muitos para o differença o escrevem com (h) antes do (a): it. interj. de admirar; mas he mais usual escrevêlla com (h) depois do (a) assim *ah!* it. quando o (a) he maiúsculo he signal de Approvação em as Universidades, e Lycéos: it. nas letras de cambio em commercio quer dizer *accedo*: it. chamada para Notas dos livros, figurando o (a) de n.^o 1: it. signal, que marca o §, para qualquer discurso: it. partic. negat. nos vocabulos oriundos da Lingua Grega, ex. *Alêo*; it. quando se acha com expressões de quantidade signif. hum n.^o indeterminado: ex. *a granel*; *a cantharos*: it. a letra a que Cicero chamava salutar, por significar nas sentenças *Aboluo*: it. em a conta Romana e Grega exprime n.^o 1. com risca por cima (*ã*) em a conta Romana val 500: it. como art. simples exprime o modo, *deitou a correr*. (V. *Accorrer*.)

ÁBA, hom. A parte infima do vestido á esquerda, e direita das cazacas, da vestia, etc. *abas da Cidade*, os arrabaldes; *abas do chapéo*, o que nos armados dobra sobre a côpa, e nos redondos as que a continúo em volta. fassua de madeira, que guarnece o tecto em derredór. pega de fechadura, que cobre as guardas. *Carne da aba*, a dos lados junto ás verilhas.

ÁBADA, hom. O apanhamento de coutras que pode levar huma aba do capote, ou vestido, daqui vem *ábadada de pedras*. it. o cornó, que o Rhinoceronte tem no focinho, e costado, de que se fazem bengallas. (Vej. *Rhinoceronte*.)

ABAFADOR, O que serve de abafar, e aquecer; it. de soffocar a voz; it. registo em vários instrumentos para os não fazer soar com grande vóz. *vinho abafado* (Vej. *surdo*.)

ABAFO, hom. Nome, e v. 1.^a Pes. do v. *abafar* do prez. indie. e nome subat. (Vej. *surdo*.) tapar, encubir, soffocar, impedir o frio, para que se transpire, e não haja constipações.

ABALLO, hom. Nome, e v. quando v. signif. *sacudir, mover, fazer vacillante, estremecer, abanar*: it.

ACA

retirar-se, fugir, çafar-se (he baixo): *abalou* com os *cazimbo*, (phr.) para mostrar que fugio com pressa, e se sumio de todo; metaph. tirada do grande aballo, que soffreo a porta, que a fez saltar dos cazimbos. *Estar aballado*, o mesmo, que resolveo quasi, quasi prompto. *Dentes aballados*, isto he, faccis de tirar, meios cahidos. (Vej. *cazimbo*.) *aballo de terra*, terremoto, oscillação da terra; bulha; ataque de doença. *aballo no pulso*, alguma febre.

ABANAR, hom. Agitar o ar, fazer vento para atear o fogo, ou refrigerar-se, sacudir para fazer cahir no chão. *Estar abanando com fome*, não se poder ter com fraqueza. (phr.) (Vej. *aballo*.) não estar firme.

ABANICO, hom. Diz-se de todos os instrumentos, que para agitar o ar se usão, como são os léques, as ventarollas, abanos, lengos, etc.

ABANO, hom. Nome, e v. (Vej. *abanar, abanico*.)

ABATER. (Vej. *lacerar*.)

ABOBADA, Erro: *abóbela*: tecto convexo, ou arqueado: *abóbada celeste* no sent. fig. o *Firmamento*.

ABOBORA, Erro — *abóbora*, *abóbora*: planta, e fructo: no sent. fig. *cobarde, fraco, tímido*, etc.

ABOLIR, Deriv. do Lat. *abolere*, T. For. diz-se da destruição da acção: it. das leis, para abolição destas he melhor o v. *abrogar*, ou *derogar*, quando são destruidas *in totum*. Usa-se o v. *abolir* applicado a qualquer objecto na accepção de destruir, e desfazer, menos applicado a utensilios. — *N.B.* Não está em uso empregar-se este v. na 1.^a Pes. do prez.

ABRAÇAR, { Div. O 1.^o signif. unirem-se dous objectos estreitamente nos braços hum do outro por modo, que se enlaxem; e se applica a muitos objectos, sem que se entenda sómente darem abraços humas Pensas em outras; abraça-se a hera com outras plantas, etc. e o 2.^o he reduzir a cinzas por abrasamento, queimar totalmente; por tanto, escrevão-se com a orthographia com que vão. (Vej. *lacerar*.)

ABRIL. (Vej. *Met.*)

ABRIR. (Vej. *lacerar*.)

ABROGAR, do Lat. *abrogare*, por isso se escreve com hum só (r). (Vej. *derogar*.)

ABSCCESSO, do Lat. *abscessus*. Segundo *Celso* signif. *apostema*. T. Med. he quando o alimento não digerido se converte em pús. Como voc. peculiar signif. retirada, apartamento.

ABSTRUZ. (Vej. *avestruz*.)

AÇACALAR, Diz-se das armas perforantes, e cor-

tantes, mui afiadas, e polidas. O Th. he o t. oco, polir, añar.

ACAMAR, { Div. vv. act.

ACAMAR, { o 1.º v. signif. travar a boca dos animaes, para que não possam morder; e no sent. fig. fazer calar: e o 2.º signif. deitar, e pôr de cama. e toda a differença está no diverso modo de os escrever. (Vej. camera.)

ACADEMIA, Gr. *Ἀκαδημία*, escreve-se com (i) accentuadamente em Portugal; posto que este (i) seja hum pé pyrrichio com hum dactylo, 5 syllabas, as duas primeiras breves, e as tres seguintes, a 2.ª breve, e a 3.ª menos a 1.ª que he longa no Grego. O (i) accentua-se em os voc. que acabão em (ia) faz parecéllos longos nesta syllaba, bem que o não sejam, pois o acento apenas serve para levantar, ou abaixar a voz, como se vê na Proodia das Linguas Grega, e Latina; por isso nestas linguas o (i) dos termos *Philosophia, Astronomia, Orthographia, Theologia, Maria* he breve, e na nossa figurão de longo. Logo escrever, e pronunciar Academia he destituido de fundamento, querendo-se para isto buscar o fundamento de que Acadêmo fora quem dera a sua eza, para que Platão ahi ensinasse o seo systema philosophico. Logo siga-se a analogia em taes palavras, como *esfria, mania, almofia*, etc. Disse o t. de Academia da Universidade, Lyceos, Escolas, e outros lugares de ensino publico de quesequer Artes, e Sciencias.

ACAFRÃO. (Vej. safraão.)

ACATALETICO. (Vej. hypercatallico.)

ACÇÃO, Este t. e os seus deriv. todos se escrevem com dous *cg*, e o 2.º cedilhado, porque sendo voc. Lat. e escrevendo-se nesta Lingua com (ct), cujo (t) seguindo-se-lhe duas vogaes tem a pronuncia de (s), como succede na Lingua Franceza, convém conservar este valor, como se vê em *actio*. He affectação porém pronunciar distinctos os dous *ce* em palavras taes, dizendo-se v. g. *acção* assim *acção*. Tem huma significação muito vaga, pois he faganha militar, eza; assumpto do Poema epico, exercicio de qualquer potencia activa, porção de dinheiro com que se entra nas Sociedades commerciaes; gestos no Orador, e *ademões* com que elle dá força á recitação do seo discurso; esforço, libello, virtude, ex. *este remedio perdeu a sua acção*, etc. Por accões, i. he, procedimentos generosos. Acção de Graças, função Ecclesiastica.

ACCENTO, { Div. O 1.º vein do Lat. *accentus*, signif. ASSENTO, { tom, som, canto: pronunciar com bom accento, o mesmo, que harmonizadamente, com bom metal de voz, e prosodiicamente; e o 2.º deriva-se do v. Lat. *sedes*, sentar-se, por isso têmhem signif. banco, cadeira, e o anus. Assentos em livros são as memorias, e contas, que nos mesmos se lanção. *Assentar* n' huma couza, plur. ajustar o que hade ser, concordar em huma couza. *Ter bons assentos*, isto he, boa fama. *Caza bem assentada*, o mesmo, que bem situada. *O vestido não assenta bem*, isto he, está mal feito.

ACCEPÇÃO, { Lat. anhos: o 1.º *acceptio*; acceitamen- ACCESSÃO, { to, recibimento: e o 2.º *accesio*, acrescemento, chegada, augmento, additamento, pouco uzado, melhor *accesio*, qu. vid. *Accusio* em t. Diplom. he a acção de *acceder*, isto he, chegar, convir em hum tratado feito por outros. Em t. Chym. a acção espontanea com que se misturão certas drogas, ou matérias. Em t. de dir. maneira de adquirir jus a alguma couza.

ACCESSÃO. (Vej. Accepção.)

ACCEZO, { Div. T. Lat. O 1.º signif. o que se illumina- ACCESSO, { nou, ou incendiou, partec. irreg. do v. *accender*. O 2.º signif. augmento, e por isso se diz, *acceso de febre*. N.B. Nas Academias dis-se *accesit*, levou, obteve o accessit nas Memórias, que para a mesma se escreverão, ou enviarão, quando tocário o grau de perfeição, que se queria, por isso *accesit* dis- chegou. (Vej. accessio.)

ACCIDENTAL, } Div. o 3.º t. que o vulgo ignorante
ACCIDENTARIA, } de ordinario confunde, principal-
SEDENTARIA, } mente, quando quer explicar, ou

fallar da vida, que se passa, sentado, como a de Letrado, e de Professor, etc. he termo também Lat. e uzual, vindo do v. *sedes*; que signif. sentar-se, que vem por accidente, ou successo, i. h. *eventual*, do v. *accido*. *accidental* he t. hom. signif. como vai dito *eventual*, *casual*; em Mus. o que concorre por accidente. (Vej. *accidente*.) T. Philos. o que parece não sujeitar-se a lei alguma. T. Med. O *sympthoma*, que occorre. T. Theol. A gloria, além da essencial, de vêr a Deos. *Accidentaria* a couza, que he accessória, e secundária.

ACCIDENTE, Lat. *accidens*-*ut*; T. Hom. casualidade: o que pôde existir, ou deixar de existir. Acontecimento repentino de molestia, etc. id. qu. *Symptoma*. T. Med. qu. vid.

ACCLAMAÇÃO, Lat. *acclamatio*, he hum grito publico de regozijo; acção de acclamar. Eleição de aclamação em que todos nomeião o Eleito antes de votarem por algum signal, que se lhe manda fazer. o v. *acclamar* he denunciar o levantamento de Elrei; eleger a huma voz, *clamar*, qu. vid.

ACCLAMAR. (Vej. Acclamação.)

ACCOMMETTER, atacar outrem. (Vej. Ter.)

ACCORRER. (Vej. A correr.)

ACCRESCENTAR, sempre com (s) por eza da ethymol. ajustar alguma medida, ou peça a hum todo, espagar tempo, augmentar-se em dignidades, honras, títulos, fazendas, dinheiro. Lat. que he o v. *acrescere*, crescer, augmentar-se. v. comp.

ACCRESCEMO, nome subst. (Vej. *Accrescentar*.)

ACEADO, Erro — *aseado* — nítido, limpo.

ACEPIPE, por uso: melhor *acipice*: a origem he o t. *acido*; dis-se dos saboreantes, e perrexis, que com o seo *acido*, (*aseado*), e queimor desalfão o appetite, e também se applica aos vocab. que exprimem guizados, e iguarias.

ACERTO, } Div. O 1.º signif. acordo, juizo, delibe-
ACERTO, } ração, e bem tomada, dirigida ao alvo.
ASSERTO, { que se meditara. O 2.º he v. da 1.ª conj.

acerta, á 1.ª Pes. O 3.º he asserção, afirmação, proposição, que se sustenta como verdadeira. T. Did. Th. Lat. *assertum*.

ACHAS, { Div. Desta differença senão sex cargo Moraes,

AXAS, { ou os seus compiladores. O 1.º he o v. *achar*, 2.ª Pes. pres. Indic. act. isto he, encontrar o que se buscava. O 2.º he tôro rachado em pequenos lenhos para queimar. Ha quem não distinga pela orthographia com Madureira; mas como levamos escriptos estes termos, nos parece ser mais conforme á razão. (Vej. Rachas.)

ACHÉ, { Div. O 1.º t. he a 3.ª Pes. do Conj. e Imp.

AXE, { do v. *achar*. O 2.º hom. he voc. infantil, que signif. huma feridinha, ou pequeno golpe. (Vej. *achas*.)

ACHEM. (Vej. *Aché*.)

ACHERONTE, Gr. *Ἀχέρων* Filho do Sol, e da Terra, que por dar agua aos Titões quando se rebellão contra Jove foi mudado em rio, cujas aguas são turvas, e péssimas, de que proceddo este nome: orig. Gr. de *ache* luto, e *ron*, que diz corrente: aguas de dor. Não se confunda com *Charonte*, qu. vid. T. Myth.

ÁCIDO, T. Chym. e Poet. Lat. *acidus*. (Vej. *acido*.)

ACIDULAS, Dis-se das aguas, que contem o acido carbonico. (Vej. *acido*, e *acidulidade*.)

ACIDULIDADE, T. Chym. e Med. he a propriedade ácida de qualquer substancia, tomada philosophicamente. O Th. he o t. *acido*, ou *aseado*; e este adject. no sent. fig. signif. picante, agro, forte, como por ex. *subida aseado*, por ingreme; *febre aseada*, isto he, muito forte, etc. Agro, hom. do Lat. *ager*-*agri*, campo Poet. it. corr. do acer Lat. *aseado*: *agrodice* macia entre o *aseado*, e o doce. (Vej. *Maça*.)

ACIPIPE, melhor na orthographia, por vir de *acido*, qu. vid. e por uso. (Vej. *Acipice*.)

ACIPRESTE. (*Vej. Cypress.*)

ACO, } Div. O 1.º t. he em Chym. o proto carboreto
ASSO, } de ferro levado a grande rijeza pela tempera,
AZO, } que se lhe dá, a bate he ferro; it. ego dos espe-
lhos vulgõs, a combinação com o estanho, e mercurio,
que faz a amalgama com que se estanhão os espe-
lhos pelas costas a fim de que os corpos, que lhe ficio
fronteira sejam nelles representados, prohibindo a diaphanidade do vidro. O 2.º he o v. *assar*, 1.º Pes.
Pres. Indic. Lat. *assogo*, di-se, de muitos objectos
repassados pelo fogo. O 3.º he corruptella do t. Lat. *ausus*, occasio, motivo, armadilha, péga. (*Vej. Aza, e Aua.*) A ethym. de ego he acer Lat. rijo, forte nesta acceção. (*Vej. ferro.*)

ACOBARDAR, v. e não *acovardar* erro; por isso *acobardar*; signif. perder o animo, intimidar-se, fazer-se cobarde, acanhar-se, encher-se de medo, desanimar, no sent. fig. esmorecer.

ACOLYTHO, Gr. *ἀκολυθός*, por isso conservamos na escripta deste termo o (y, e th) signif. Coadjutor, Ministro, servo, fámulo, ajudante. Os ajudantes dos Levitas.

ACCOMMETTER. (*Vej. Accommetter.*)

ACORDÃO, } Div. O 1.º he sentença proferida por
A CORDÃO, } hum Tribunal em que a maior parte dos
ACORDE, } Ministros, que o compõem, ou os que
ACORDO, } são eleitos para sentenciar a cauza, concordário, e forão do mesmo voto, ou sentimento. it. o v. *acordar*, deixar de dormir, despertar, 4.º Pes. pl. pres. indic. di-se-tão *acórdo*, qu. vid. infra. O 2.º he o t. *cordão*; com a prep. de ablat. (a) o mesmo que dizer *com cordão*; mas convém separar o (a) do nome. O 3.º he o mesmo, que afinado, em harmonia, concorde, no mesmo tom, t. Mos. di-se dos instrumentos músicos; e Poet. dos objectos moraes, ser dos mesmos sentimentos, por *concorde*. O 4.º he deliberação meditada, e pensada: hir de accordo seguir o mesmo, e escreva-se com accento circumflexo (ˆ) sobre o (d) para se differenciar de *acórdo* (s.º t.) que tem accento agudo (´), e he o v. *acordar* 1.º Pes. pres. n.º sing. indic. vós act. irreg. na orthographia.

A CORRER, } Div. com o art. (a) exprime o modo,
ACORRER, } e convem então separa-lo. O 2.º he T. Lat. *accurre*, correr para alguma parte, acudir com pressa, úza-se na acceção também de concorrer. v. comp. (*Vej. Correr.*)

ACRÓSTICO, Gr. *ἀκροστιχίς*, especie de Poema, em que de certos versos, a 1.ª letra em que cada palavra dos mesmos começa, ligadas as letras entre si dão hum nome de que se quer tratar, e elogiar, e se escrevevendo deitando as letras assim ex. *Ω Ζαῖς* por ex. e segue a versificação por diante com *Ω* grandeza, que se quer dar ao metro, estilo antigo. — *N.B.* Rejeitamos com razão a má denição, que deste termo dá Bluteau.

ACTA, que também se diz *actas* no pl. deriv. do v. ego do sup. *actum* Lat. signif. assentos, registos de Deliberação, que se tomáão com a data competente. (*Vej. Acto.*)

ACTO, *actus* Lat. quer dizer, acção, e nos Drammas parte da acção principal: prova do que se estudou nas Academias sobre hum ponto, ou Thése u fes actos grandes n.º toma-se á bõa, e má parte (pbr.) id. u no acto n.º em fragrante delicto, instantaneamente. it. composição dramatica, composição de materias cómicas, no começo do Theatro Portuguez. gesto, continencia, postura. diviõão dos Dramas.

ACTOR, tem a mesma orig. que os nomes antecedentes, e se diz dos Theatrístas, e Representantes, que fazem o papel dos representados na acção, e que a representam. (*Vej. Author.*)

ACUBERTAR, v. seo Th. *cubrir* o mesmo quanto aos deriv. *cubertor*, *cubertura*, *cuberta*, etc. muitos escrevem com (o) em vez de (u) na primeira syllaba;

porém he mais razovel seguir a escripta da 1.ª Pes. do v. por ser a mais nobre, assim como em outros muitos vv. por ex. *fuga*, *fugida*, *fugidio*, *fugitiva*, *fugã* deriv. de *fugir*, e não *foga*, *fugida*, etc.

ACUCAR, e não *asucrer*, nem *sucrer*. O verdadeiro he o das cannas: (arundo Saccharina.)

ACUCARADO, Part. act. e adj. doce como o do açúcar, cheio de açúcar: no sent. fig. delicado com affectação, n.º hum pontinho. (*Vej. Oriaccharum.*)

AÇULAR, } O 1.º igualar ao sollo, isto he, arrazar, pôr
ASSOLAR, } por terra, destruir, estragar. O 2.º it. v.

AZULAR, } act. instigar, provocar os cães a mordem, ou aladrar; também se diz dos homens, incitall-os á briga. O 3.º id. v. act. pintar de azul, anillar.

ADAGA, Especie de espada curta: erro *adarge*. (*Vej. Sabre.*) antiq. *adarga*.

ADENOLOGIA, Huma das 7 Partes em que Bichat dividiu a anatomia, trata das glandulas. Gr. *ἀδενολογία*.

A DEOS, Expressão familiar, e locução abbreviada de saudação, e regular de Politica, e civilidade; e ao mesmo tempo religiosa, quer dizer u A Deos me encomenda. n

ADEPTO. (*Vej. Proslitho.*)

ADHERENCIA, signif. agarrão, ligação forte, intimidade, prisão, união do v. Lat. *adhaere*, adherir, estar chegado, unido, junto, etc.

ADIANTE. (*Vej. Diante.*)

ADICTO, } Div. O 1.º quer dizer unido, chamado pa-
ADITO, } ra se unir, do v. Lat. *addo*, interpondo hum (c) antes do (t). O 2.º he Lat. *aditus*, o mesmo, que *entrada*, t. Poet. Em quanto ao 1.º t. se úza hoje na acceção de *addido*, melhor orig. *addo*.

ADJECTICIO. (*Vej. Adjectivo.*)

ADJECTIVO, Nome, e v. como v. signif. 4.º Pes. Pres. n.º sing. modo Indic. o mesmo, que engenhar, concertar, fater de hum outro, ou mais trastes: he v. deriv. do nome Grammatical adjectivo, que he it. adj. do Lat. *adjectivus*, adjuncto, unido, ligado, addido, inherente, etc. Parte da Oração Grammatical, que expressando as qualidades, e propriedades das substancias não pôde estar separada dellas, por isto se diz em todas as Grammaticas, que não pôde estar o adjectivo separado do substantivo, e por isso concorda com este em genero, numero, e caso. *Adjectivo* pelas sobreditas razões addido, accrescentado, unido a outrem.

ADMIRAÇÃO, } n. deriv. do Lat. *miror rari*, e comp.
ADMIRAR, } he paixão da nossa alma, espanto á vista de alguma maravilha; tem sómente tres admirações, fallando-se do signal orthographico, que assim se escreve !!! e então não se uza ao n. s. senão sendo hum só (!) o 2.º t. he v. act.

ADORE, Hom. tijolos de barro crú, e quadrados. it. Grilhões dos pés, peia.

ADOÇÃO, *adoptio* Lat. T. For. acção gratuita pela qual alguém escolhe outrem para seo Filho, pela maior parte fazem isto aquelles, que não podem ter Filhos para sua consolação. O Filho assim eleito se chama filho adoptivo. (*Dicc. utriusque Juris.*)

ADQUIRIR, Lat. *acquiro*; erro *acquirir*. E o nome, que emana do v. *aquição* não tem (d) como muitos emprégão.

ADSTRICTO, Lat. do v. *adstringo*, apertado, obrigado, restricto: bem que não seja hom. ou equivoco este n.º o poemos para mostrarmos sua orthog.

ADUBO, Hom. n. e v. especiaría para temperar os comeres. it. adorno, enfeite: *terra adubada*, esterçada; *couros adubados*, curtidos; *discurso adubado*, isto he, ornado.

ADUFA, } Div. Madeira recortada, que he anteparo a
ADUFE, } alguma janella, correm como portas huma sobre outra por fóra; a do moinho he a que encaixa na bocca do cubo, para que a agua não vá ao mesmo. Dique, represa de conter as aguas, nos vallados, e lisirias do Ribe-Têjo, chamava-se isto *tapar as terras*

á maré, por outro nome *comporta*, qu. vid. O 2.º he pandeiro com soalhas, ou cascaveis, tem o fundo de pergaminho, ou couro elastico, para com o tremido dos dedos, que no mesmo se faz, soarem os cascaveis, e com a pancada da mão no meio do couro fazer huma especie de zabumha, he instrumento de pancada, como o tambor, timbales, zabumha, etc.

ADULTERO, { Nome o 1.º e v. o 2.º *adultero*.

ADULTERO, { O que tem côpula com mulher casada, ou aquella, que vice versa. hom. falsificador de moeda, de assignaturas, etc.

ADVINHAR, Lat. se lê em Plínio o Partec. *advini-nans* ti: *predizer o futuro; vaticinar*.

A EITO, Expressão haixa, que signif. a fio, sem inter-pellação, nem excepção, *alto*, e *malo* como se costumava vulgarmente dizer; tudo, e sem parar. do Gr. *ἅπλοῦς*.

AÉRIO, O Th. he Gr. *ἀήρ*, couza do ar, ou que anda, e assim o ar: no sent. fig. *vão, ouco, sem fundamento*. (Vej. *metéoro*.)

AEROLITHO, Gr. *ἀερίλιθος*, P. Phys. petrificação, ou congelação aérea, que se fórma no ar, e cabe formada em pedra na terra. (Vej. *Pedra*.)

AFEZENDADO. (Vej. *Fazenda*.)

AFEIAR, { Div. O 1.º he o v. tornar feio, deturpar:

A FIAR, { (Vej. *Lacerar*.) O 2.º exprime o modo da

AFIAR, { estar. O 3.º (Vej. *Fiador*.)

AFERRADO. (Vej. *Ferreiro*.)

AFIAR, dar fio, amolar, agugar. v. act.

AFFLICTO, Partec. irreg. do v. *affigir*, Lat. *affligere*; deitar por terra, abater, opprimir; diz-se propriamente do Espirito. Fr. Luis de Souza usa de *affligido*, fazendo-o regular, no opusculo *Gemidos da Mãe de Deus*; e he portuguez classico.

AFFLIGIDO. (Vej. *Afflicto*.)

AFOHA. (Vej. *Fura*.)

AFORISMO. (Vej. *Apherismo*.)

AFRONTA, Injuria; insulto de palavras: hom. n. f. e o v. *afrontar*, 3.º Pes. prez. Ind. n.º sing. Imper. id. injuriar, causar affrontamento de que logo sobe o rubor ás faces: o Th. he *front* Lat. *rosto, testa*, etc.

AFRONTAR. (Vej. *Frontal*.)

AFROXAR, desapertar, dilatar, augmentar, alongar, desapressar, falar despejadamente, a frouxo. isto he, alargar. (Vej. *Largar*, e *Largo*.)

AFUMAR, { encher de fumo. (Vej. *Fumo*.)

A FUMAR, { exprime o modo.

AFUNDAR. (Vej. *Fundo*.)

AFUNDO, { Div.

A FUNDO, { (Vej. *Funda*.)

AGARRAR. (Vej. *Garra*.)

AGASALHO, Hom. nome, a v. *azylo*, quentura, morada, acolhimento, auxilio, etc. it. o v. *agasalhar*, 1.º Pes. prez. Ind. acolher, abrigar, azylar, hospedar, arrecadar, aquentar.

AGATHA, Gr. corr. de *γάγρη* pedra preciosa; T. de Miner. Calhau semi-transparente, ou pedra vitrea de pasta tão fina, que he impossivel distinguilhe a grão, ordinariamente vermelha com veios de varias cores; a que tem zonas, ou cintas circulares são aschamadas *onyx*, a fractura he vidrenta, elle offerece laminas, como as pedras gemmas; sua dureza he igual á do *chrysal* de rocha, e maior, que a do quartzo, resiste á lima, faz fogo com o fuxil, e admite ótimo polimento; quando se dá com a Agatha em algum corpo duro parece phosphórica tanto quanto mais pura he, propriedade, que não toma no fogo; o ar não a altera sendo dura, mas sendo branda então elle a ataca, e decompõem, formando-se huma crusta calcarea como o *silex* exposto ao ar. A Agatha perde a cor no fogo, embranquece, e se aclara, e abre em pedaços desiguales, que nem por isso perdem a dureza; o fogo mais violento não a funde, os acidos não a podem atacar a frio; porém depois da huma longa digestão algumas Agathas deixão escapar a terra calcárea,

que continhão. Ha Agathas de todas as cores. It. nome proprio de mulher. It. lugar da Provincia Narbo-neza. (Vej. *onyx*.)

AGENCEIAR, { Div. na escripta estes vv. mas os mes-
AGENCIAR, { mos na significação, como outros multos
iguales, e semelhantes, ex. *anciar*, *affoguesar*, *afor-mosear*, *allumiar*, que tambem s'escrevem *ancietar*, *affoguesar*, *aformosear*, e *allumeiar*, ex. do segundo modo: *Camões*. C. 6.º E. 76.

A noite negra e feio se allumia,

Cos raios em que o Pólo todo ardia.

AGERATO. (Vej. *Julia*.)

AGOSTO. (Vej. *Mex*.)

AGRA, Hom. A maior Cidade das Indias, e a Capital do Reino do Grão Mogol. (Império) it. e he corrupção do t. Lat. *acer*, azeda, picante, etc. t. Poet. (Vej. *Acidulidade*.)

AGUA, Lat. *agua*, subst. fem. modernamente *Proté-rido* de hydrogeno; julgada como corpo simples hum dos elementos constitutivos dos mais corpos, opinião de Aristoteles, e que vogou até 1781. *Cavendish* em 1781; *Macquer*, e *Sigaud-Lafond* em 1776 destruíram esta opinião; porém em 1783 *Lavoisier*, e *Laplace*, e em 1785, *Laplace*, e *Menurier* depois de muito maduro exame, estudo, experiencias assás custosas concluíram por processos indubitaveis, que a agua era hum corpo composto. He inodora, liquida, transparente, e reflecta a luz. Hom. *chuva*, *mar*, *suor*, *lago*, *tanque*, *urina* (*verter aguas*) it. *agua forte*, ou *Acido nitroso*. it. *Regia*, ou *Chloronitrico*. it. *ardente*, (alcohol). it. o brilhante dos diamantes sem chassa, ou cabelo. it. pescar nas aguas turvas, phr. diz-se do intrigante, que tira partido do barulho. it. *provar as aguas*, phr. xula. *beber vinho*, *api*, e *alli*: não me correm bem as aguas (phr.) não vão bem os meus negocios. *Crescer-lhe agua na bocca*, ter vontade sem poder cumpri-la; it. *agua salgada*, *salobra*, *suja*, *ferrea*, *sulphúrea*, *febrifuga* (vulgo d'Inglaterra) *agua-mel*, *agua-rar*, etc. etc. entre os Romanos antigos, *agua lustral*, ou purificativa. it. *agua Benta*, *agua-pé*.

ÁGUADA, Subst. fem. collec. e partec. pass. do v. *aguar*: qu. vid. signif. a provisão d'agua, que se mette no navio para a viagem. it. porção grande de chuva. it. *faminta*, *sequiosa*, *desejoza*. it. *deseznxada*, *todos os gustos da vida são aguados*; it. *humedecida* com agua, hom. *Baton ao leme fazendo aguada*, phr. xula, para mostrar, que não quer fazer, o que lhe mandão, como grandemente occupado sem nada fazer. *Aguado*, i. h. *faminto*, com agua na boca.

AGUA-PÉ. (Vej. *Pé*.)

AGUAR, Fazer agua, ou provisão della para os navios: toma-se por tolhido, fallando-se do cavallo. (Vej. *aguada*.)

AGUARDAR, Distingue-se do v. *guardar*, pois *aguardar* signif. esperar pelo que succeda, esperar huma cousa, acompanhar, resistir ao inimigo, aguentar, observar, velar, e simplesmente signif. *esperar*. (Vej. *Guarda*.)

AGUAS, Usa-se ao plur. dizendo-se *aguas mortas*, e *aguas vivas*; são aquellas entre os marítimos, quando a maré não quartas da Lua he menos copiosa; e estas, quando duas vezes succedem no mez lunar, e comeeção 3, ou 4 dias antes da conjuncção, e outros tantos antes da opposição, por maneira, que a 13, ou a 28 de Lua começa o mar a crescer além do ordinario o mais que pôde; e a 16, ou no 1.º da Lua volta a descrecer, pela ordem com que he crescendo. it. *aguas vertentes*, são as que descem do monte, sendo muita a chuva, e intensa. it. *aguas de Moura* (Aqualva) Lugar em Portugal, perto de Setubal; Aguas Flaviaes, Chaves, Villa de Portugal. (Vej. *Agua*.)

AGUÇAR. (Vej. *Lacerar*.)

AGULHA, O Th. he *acus*, Lat. instrumento para cozer, em que se enfião linha, retrór, cordel, etc. it. de marear; de lardar; it. *peixe*. it. *obelisco*, pyrâ-

made, qu. vid. it. boeiro, qu. vid. quando dimin. *agullheta* serve para designar as ponteiros de metal, que servem agarradas ao atacadore para o faser passar pelas ilhós mais facilmente, e depressa; it. instrumento, que dirige o fio. *Agulheiro*, o que faz agulhas; it. canudo de asconter. it. valla estreita, esteiro, etc. carne da *agulha* a que os cortadores tirão ao decima, em 1.º lugar das pernas do boi, ou vacca: *agulhas*, it. t. miner. crystallisação em fig. de agulha. No sent. fig. *agulha ferrugenta*, murmuradora, criticadora, que morde na fama alheia.

AGULHEIRO. (Vej. *Agulha*.)

AGULHETA. (Vej. *Agulha*.)

AGGRAVAR. (Vej. *Gravar*.)

AH! } Div. Vej. a 1.ª letra (A). O 2.º he o adv. de luh-
AHI, } gar, próximo, immediato ao adv. aqui, a diversa
AH! } orthogr. distingue estas vozes, das quaes a 1.ª he

quasi genérica em todas as linguas antigas, e modernas em razão de serem sons bebidos, em a Natureza, como vozes della, isto he gerasas, sempre, e para todos os Individuos de qualquer Nação a que pertencem. O 3.º he interj. de dó, e lastimar, e dóer, ordinariamente com admiração adiante de sei (ai!) denota sentimento doloroso, e vivo, expressão abbreviada da dór, que se sente: linguagem curta da dór, que o pranto de algum modo allivia. Quem diz ai folga, express. prov. O 2.º he corr. do Lat. *ibi*.

AINDA, adv. de tempo, e não 'inda com apóstrophe, que só se diz poeticamente, que propriamente he aphe-rese, perdido o (a) 1.ª syllaba. Compõe-se com a conj. (que) assim — ainda que — ainda agora (ha pouco tempo) ainda mais — ainda não — ainda menos, etc.

AJUDA, Hom. he o v. *ajudar*, 3.ª Pes. pres. n. sing. v. act. nome subst. it. soccorro, assistência, peça que ampara outra para senão romper, nem quebrar-se; es-mólla, favor; ser útil, contribuir, servir, auxiliar, etc. it. ajuda de custo, certa porção de dinheiro, que da Fazenda pública se dá ao Empregado em diligencia, ou por bom serviço. it. clystér, mézinha, corr. de medicina Lat. para ajudar a natureza renitente. it. appellido; invocação, e t. de lugar.

AJUNTAR, v. act. unir o que estava solto, disperso, a extraviado, ou separado. Este v. soffre huma Próthese no principio da 1.ª Syllaba, que he formada pela vog. (a) como succede a outros muitos desta natureza. (ex. *acostumar*.) Serve isto de muito soccorro á Poesia, e passa como licença poetica. (Vej. *Junta*.)

AL, Apócope do pron. Lat. *aliud* muito usado em Hespanhol, e entre os Portuguezes á sua imitação ual não disse n nada mais disse, outra cousa não disse. (Antiquado.)

ALA, } Div. T. Naut. o v. *alar*, á 3.ª Pes. Pres. Ind. n.

ALA, } sing. it. imp. como quem diz, acima, corr. do Fr. *aller*, hir; *cia*, *puzai*. Hom. Na lingua Lat. de que vêm it. *ala*, *aza*, flanco do exercito, deriv. do adj. *alatus*, alado, o que tem asas, e he volátil, disse de todos os pássaros; e na Myth. it. de Cupido, e de Mercurio, porque tinha asas (por ser Mensageiro, e Interunção de Jove) nos talões, e galéro, e caducéo, escreve-se então com hum só (!) que tem asas. O 2.º t. he Deos em Turco.

Sabe, que Deos em Turco *Alá* se chama...

Son. man. de Bocage.

ALABASTRO, Gr. *ἀλαβαστρος*. Por alabastros entendem os Naturalistas humas pedras de grão fino, depuração marmórea quasi transparente, e ondeada. Ha tambem alabastros calcáreos, e gessosos.

ALADO. (Vej. *ala*.)

ALAGÔA, Tambem se diz *lagoa* sem Próthese, augmentativo de lago: alagão por uso do Lat. *lacuna* corr. voc. e em outro tempo se dizia mais aproximadamente *alaguna*, he propriamente hum grande lago de aguas vertentes.

ALAMBRE, hom. certo liquido que destilla hum arvore a qual tem a pequena força de attrahir outros corpos,

aquecendo-os, como são palhinhas, e outros corpusculos ligeiros. De todos os betumes he o mais bello, muito rijo, adquiere bom polimento, he quebradiço, e funde-se ao fogo, de varias cores, opáco, tambem se acha na terra: *He tão fino, como hum alambre*, expressão vulgar para mostrar esperteza, astucia summo grave. Em as Confeitarias *ponto de alambre*, he talvez o mais forte a que se eleva o assucar. (Vej. *Ponto*.)

ALAMPADA. Gr. *λαμπάς*, por uso, facho, archote, candieiro de certo feitio com correntes para suspender-se: *levou-te as alampadas*, i. h. excedeu, foi á vante. phr. baixa.

ALARDEAR. (V. *lardear*.)

ALARDO, Em as nossas antigas Infanções (milicia) era a mostra geral, e revista, exercicio, ou ostentação da tropa municipal; melhor, que *alarde*. Tóma-se simplesmente por bazofia, ostentação, jactancia.

ALARGAR, } Div. hom. O 1.º signif. *abrir* caminho,
LARGAR, } faser largo, e espaçoso, á vontade, es-
tender, etc. O 2.º signif. soltar, deixar hir (phr.) *hir* com as *vellas largas*, isto he com vento feito, e bom: *está de pannos largos* (phr.) isto he, acendo, de visuario á Côte, e de função: *jantar largo*, baquete lauto, e opiparo: *passe de largo*, vós da sentinella, para que se arremdem della: *homem largo*, isto he, liberal, dadi-zo, presenteador; *tanto tem de largo como de alto*, homem rolo, baixo, e gordo: *não se alargou muito*, foi mesquinho, somitigo: *alargar o tempo*, prolongar-lo; *alargou-se no sermão*, ser muito extenso.

ALAUDE, subst. masc. Lyra, frauta: *escreva-se com a diérese para ficar a palavra quadrisyllaba*.

ALBERGUE, } por uso *alvergue* hospedagem, e hospes-
ALVERGUE, } daria, corruptella do T. Fr. *auberge*, pela similhaça de sua orthographia, a significação: estau, albergaria, hospital choupans. it. apellido.

ALBERTO, Nome proprio de Homem comp. com a syl. final, *bert* em Fr. *ilustre*, em que acabão muitos nomes Fr. entre nós alguns ha destes, como Philisberto, Roberto, etc. (Vej. *rico*.)

ALBOROTAR. (V. *alvorocar*, *alborotar*.)

ALBORQUE. (Vej. *alporque*.)

ALCAIDE, masc. t. hom. de orig. Arabe, Governador do Castello. Official de Justiça. Ter o *Pai Alcaide* he ter grande protecção. Em sent. fig. dá-se este nome a fazendas, e objectos, cuja moda passou, e que ficão nas lojas sem venda. Julgo ser a cauza desta express. faml. huma antiphrase, porque diendo-se o conseguinte isto por ter o *Pai Alcaide* n dá-se a entender, que tivera grande protecção; ficar hum objecto por muito tempo em as lojas sem venda dando-se-lhe o nome de *Alcaide* val o mesmo, que diser, abjecto, esquecido, não procurado, obsoleto, velho, este o nosso pensar *salvo meliori judicio*. eis a antiphrase.

ALCANCE, nome, e v. alcançar ao conj. signif. variamente, a saber; chegar, tocar outra cousa; ser do mesmo tempo; ficar em divida ao credor; abranger; abarcar; estender-se; ter em vista. como nome he a distancia, que se entremeia entre corpo, e corpo, e que se move hum para o outro, daqui vêm ficar em alcance, em divida por ajustar; a comprehensão do entendimento; a do tiro aonde elle chega; hir em alcance de outro, seguillo; o seguimento, os recontros. it. 2.º correio, que chega adiante do que ja sahira 1.º conseguinte de huma pretensão; como adv. o mesmo, *qua perlo, quasi ao alcance*, á comprehensão.

ALCANTILADO. (V. *Canfil*.)

ALCAR, nome, herva das sete sangrias, estáva.

ALÇA, subst. fem. Diz-se de todos aquellos objectos que servem para altear, e puxar acima outros: no officio de sapateiro são huns bocados de solia á feição do peito do pé e do tallo para dar mais altura á fôrma: it. cunhas; suspensorios. *Alçar-se em pé* (phr.) levantar-se, pôr-se em pé. it. viradouro, calça na boga. Hom. O v. *alçar*, 3.ª Pes. pres. ind. (Vej. *boga*: *cunha*: *alçar*.)

ALÇADA, subst. fem. a partic. do pret. pass. do v. *alçar*;

levantar por meio de alguma alça, ou ajuda; it. levantar simplesmente. Como nome colectivo, e de dignidade signif. poder, ou jurisdição limitada a hum determinado objecto, a tempo, ou tambem commissão especial para certos Ministros sentenciar hum crime.

ALÇADA, hom. Partic. do v. *alçar*, o mesmo que levantar, erguer, edificar, levantar-se em rebellião. em t. de impressor he juntar as folhas de huma obra em cadernos. it. como nome fem. Commissão para conhecer de hum, ou mais delictos. it. Tribunal volante. Jurisdição, recurso a Juis superior para reparar o agravo, *não está em nossa alçada*, i. h. em nosso poder, *não alçada*, sempre prompta a ferir.

ALÇAPÃO, Porta no assaolhado: hom. it. a portinhola do calção, que o fecha; porta rente do sobrado que dá para quartos baixos, e abre para cima. it. armadilha.

ALÇAPÉ. (Vej. pé.)

ALEAR, { V. act. soprar até levantar labareda, adejar. **ALLIAR**, { o Th. he Lat. *ala*, aza. O 2.º he cor. do v. *ligare* Lat. confederar, fazer alliança; misturar meaes em ajustadas proporções.

ALEGRETE, { Div. O 1.º dimiu. de *alegre* (Lactus, **ALEGRETO**, { Lat.) he do baixo cómico, exprime hum embriagado. it. canteiro para flores feito de pedra, e cal. O 2.º he t. it. e de música, quer dizer com *alegria*; *graciosa*, para marcar o andamento da ária, ou sonata. (Vej. *alegro*.)

ALEGRO, Hom. 1.º Pes. do v. *alegrar*, do pres. Indic. it. fazer alegrar, ou alegre, em t. de alveitar he espaçar, fuser maior a ferida. it. em t. de Música, palavra, que no principio de qualquer arietta, ou sonata os compositores empregão para significar hum movimento, ou andamento ligeiro, alegre, vivo, e animado. *Alegar os olhos*, mostrar couza aprazivel; em t. de artilh. *alegrar o canhão*, abri-lhe mais o ouvido; it. o casco, a ferida, fusela maior para melhor se curar. Do Lat. *lactor-aris*, *alegrar-se*, pôr cor.

ALEIJAR, v. act. Causar aleijão.

ALEMEDA, melhor, *alameda*; porque este termo não vem de *alemo*, como o outro, por ser t. collect. huma *állea*, ou rua de alemos de hum, e outro lado, como latada, hoje se dá este nome a quaesquer ruas bordadas de arvores, ainda qua não sejam *álleas*.

ALEMQUER. (Vej. *Almquer*.)

ALEMTEJO, Prov. de Portugal da outra parte do Têjo: t. comp. do adv. *além*, e da palavra *Têjo* (Rio) hum dos principaes deste Reino, que oriundo da Hespanha desemboca no Oceano pela fôz de Lisboa; por isso ao braço de mar, que defronte da mesma se introduz capas de conter as esquadras de todas as Nações se chama Têjo.

ALETRIA. (Vej. *Letria*.)

ALFACE, Hortaliça de grande uso em sallada; erro *alfacia*.

ALFAGEME, T. antiq. o que fusia alfanges. (Vej. *alfange*.)

ALFANGE, Espada Mourisca. (Vej. *Sabre*.)

ALFERES, do Lat. cor. *alam ferens*, o que levava a bandeira. *Fazer pé de alferes*, expres. vulg. e chula, o mesmo que namorar.

ALFORGES, Hom. sacco com duas pernas para conter objectos, com duas algebras grandes, huma para traz, outra para diante. it. em t. naut. he a continuação do painel da póppa para hum, e outro lado do navio.

ALGERÓZ, Ar. conductor de aguas; nome, que os pedreiros dão a certa fôrma abatida, que fôrmo no telhado nonda vem parar as aguas da chuva para as encaminhar a algum despejo, ou cano, que absorvem das as despeja, para a rua, ou depósito particular; erro — *alfarê*.

ALHEAR. (Vej. *Alheio*.)

ALHEIO, Adj. e o v. *alhear* 1.º Pes. Pres. Ind. Lat. *alienus*, couza d'outrem; e fazer, que ella não seja sua; *alheio de si*, louco; it. fóra, longe do negocio,

contrario, estar novo em sciencias, e materias, o mesmo, que se disseo a *Edar alheio n'huma negocio, n'huma sciencia* » ser ignorante della (phr.). (Vej. *Alienação*.) it. 1.º Pes. do v. *alheiar*.

ALHETA, Hom. debum teso, e forte, que se punha antigamente aonde a manga pegava com o gibão. it. naut. o canto do navio, que fôrma o painel da póppa com o alinhamento do costado, ou a curvura horizontal desde as mezas da gata até á póppa. *Hir na alhetas*, phrase maritima, seguir hum navio a outro, ou mesmo hum homem a outro.

ALHOS VEDROS, Lugar em Portugal na Provincia da Extremadura, Correição de Setúbal, a tres legoas de Lisboa. A origem deste nome refere-se vir de hum facto particular, a saber: certo morador deste lugar, assáz económico, tendo de hospedar hum amigo, sua mulher lhe perguntára, se os lençoes, que tinha a dar-lhe devião ser novos, ou velhos ao que o marido respondeu, *dá-lhos velhos*, por corr. ficou o nome *Alhos vedros*.

ALIENAÇÃO, Lat. *alienatio*. Hom. acto de transferir de si o dominio para outrem. T. For. it. alienação do espirito dos sentidos, loucura, doudice. Destes voc. se derivou em Portuguez *alheio*, *alhear*, qu. vid.

ALIMPAR. (Vej. *Limpear*.)

ALINHAR, {

ALINHO, { (Vej. *Desalinho*.)

ALIJAR, { Div. vv. o 1.º he t. maritimo, signif. del- **ALOJAR**, { tar a carga ao mar. o 2.º he metter em loja, pôr em alojamento, aboletar, dar gualhado, armar-se, collocar bem, etc.

ALIZAR, nome, e v. quando nome he nas catas os lados dos portaes, cuja madeira se aliza com as paredes, hombreiras; quando v. polir, fazer lizo. (Vej. *macia*.)

ALLICIAR, { (Vej. *Illigiar*.)

ALLICADOR, {

ALLUMINAR. (Vej. *Liminar*.)

ALMACEGA, Corr. de *almagega*, Ar. o pequeno tanque do grande, que a nora enche, e de que se dá a régua ás hortas, e pomares.

ALMANJARRA: Peça de pau nas noras, e engenbos. (Vej. *Mauoldio*.)

ALMARGEM, Herva, que nasce nas almargens, palostre, *cavalle á almargem*; i. h. abandonado.

ALMEIDA, Hom. Cidade, e Praça d'armas em Portugal na Provincia da Beira: it. appellido. it. em t. de construção naval, he o espaço concavo, e saliente do 1.º Gô até á barra.

ALMOFADA, Ar. sacco cheio de lã, palha, crina, pennas, sumahuma, ou qualquer outra substancia, que se alfoe, e macia para encostar a cabeça, ou servir de assento, estante, ou genuflexório. it. relvô. it. certa peça nas portas, que he saliente. it. ornato em pintura. it. chapuzes de madeiras brandas, que se assentão em varias partes do navio, para que a encurvia se não rôce. it. nos coches em que val o cocheiro, e dentro, etc. para assento. (Vej. *Sege*.)

ALMUDE. (Vej. *Canada*.)

ALLIAR. (Vej. *Allear*.)

ALOJAR. (Vej. *Alijar*.)

ALOMQUER, Lugar em Portugal na Provincia da Extremadura, a cujo nome dêra occasião contar-se, que sendo tomado aos Mouros por escalada, hum cão chamado Alom não dêra signal d'entrada dos soldados Portuguezes, que por isto estes disião *Alom quer*, i. h. que nós entremos; eis o que parece ser a orig. do t. *Alomquer*, vulg. *Almquer*, a 8 legoas de Lisboa.

ALOPECIA. (Vej. *Tinha*.)

ALPALHÃO. (Vej. *Palha*.)

ALPERCHE, e não *alperce*. Ar. Damasco grande (fruta) especie de péceo pequeno.

ALPHABETO, o mesmo, que *Abecedario*, t. comp. das duas primeiras letras Gr. alpha (a), e beta (b) assim como abecedario he o mesmo cump. das denominações das lettras Romanas, a, b, c, d. (T. did.)

ALPHO. (*Vej. Morpheia.*)

ALPISTE, { Div. no 1.º erro, alpista, arpista; cauda
ALPISTO, { vulpina, herva que longa humta espiga a
modo de rabo de raposa, com o grão em forma oval,
sustento dos pássaros. O 2.º he a substancia extremada
do peito da gallinha, que se dá aos doentes.

ALPORCAS. (*Vej. Alborque, e Scrophulas.*)

ALPORQUE. { O v. Alporcar ao conj. e imp. irr. na
ALBORQUE, { orthogr. que se toma por alborcar, sen-
do div. O 1.º diz-se dos ramos das plantas, que se
enterrão, para deste renovo virem outras; e o 2.º
da trica de hum género por outro, quando tem a mes-
ma origem. subs. m. troca, escambo.

ALROTAR. (*Vej. Arrotar.*)

ALTA, do Lat. *altus*, elevada, excelsa, eximia. ex.
alta estatura: montanha, casa, etc. hom. it. *dar al-
ta*, em t. milit. o mesmo, que apromptar-se para ser-
vir. (*Vej. Altura.*)

ALTABAIXO, { Div. t. comp. o 1.º he golpe de espa-
ALTIBAIXO, { da, que se dá d'alto a baixo sem ser
talho, nem revés. O 2.º he hum terreno desigual, que
tem altos, e baixos.

ALTEAR, v. fazer alto. (*Vej. Alta.*)

ALTEZA, Sublimidade, elevação, tit. Titulo, trata-
mento, que se dá ás Pessoas de sangue Real. Hom.
(*Vej. Altura.*)

ALTIBAIXO. (*Vej. Altabaixo.*)

ALTITONANTE. (*Vej. Tonante.*) Epith. da Jupiter,
segundo a Fábula, usado por Camões.

ALTO. (*Vej. Altura.*)

ALTURA, Corr. do Lat. *altitudo*. Hom. o mesmo,
que grandeza; mas debaixo acima; it. adiantamento
em fortuna, dignidade, honras; estatura avultada;
profundidade grande em hum poço. *Em alto, e bom
som* (phr.) intelligivelmente; *alto, e malo*, compre-
hendendo tudo; *altas me ganhão*, jogo das chapas; ou
cruzes, e cunhos: *alto lá*, páre ahí; *fazer alto* (phr.
mil.) estacar na marcha, e ficar firme: *alto lá só S.
Macario* (phr. xula) para escarnecer de hum rompan-
to, ou barófa; *Alto más*, tirado do Hesep. alvante o
preço; it. *alto adv.* o mesmo que altamente; *alto va-
reia* (phr. xula) o mesmo, que basta; it. *alto*, o mes-
mo, que a pé, vós para mandar levantar da cama;
altos nos instrumentos, voses agudas; *altaveira*, dis-
se das aguias, que se remontão mui altas; no sent.
fig. *altanado*, estonteado, desordenado, debóxxado.
Altanaria, caga das aves, que vöão alto. *Altivo*, so-
berbo de génio, feróz, incivíl, intractavel. *Alto* na
mil. vós do parar.

ALUADO. (*Vej. Lamático.*)

ALVA, Hom. T. corr. do Lat. *albus*, a, um; o adj.
branca á parte femen. it. o romper da Aurora, it.
clara do óvo; it. vistuário a modo de camisa larga, e
comprida, vestidura do Sacerdote; it. do supplicado;
st. alva de cño; it. alva do ólho (túnica), it. Conda-
do em Portugal. it. á masc. bocado de papel posto em
distancia para nelle se accertarem os tiros, no sent. fig.
objecto do escarneio, e mófa, ou de admiração, em
que todos tem os olhos fitos: *ólos em alvo*, com elles
abertos olhando para o ar, apparecendo co' o branco.
Alvorada, o toque milit. de trombetas, e tambores
para chamar os soldados de madrugada para que se le-
vantem. *Alvorado* por investido em lugar, que não tin-
ha, he fig. e t. milit. ex. soldado alvorado em cabo
d'esquadra. Pão alvo, de farinha extreme; ponto a
que se atira, para aprender a atirar, alvo do Povo,
o que se expõe aos apupos do mesmo; por cima do al-
vo, fóra do termo, estrella d'alva. (*Vej. Branco.*)

ALVAR, diz-se do pinheiro, álamo, e espinheiro, es-
pecies. it. no sent. fig. barrigudo, tolo, deslavado,
bocca-aberto. (*Vej. Alva.*)

ALVARAZ, { Div. O 1.º signif. mancha no corpo:
ALVARAZES, { especie de legume, *chichero*.

ALVERGUE. (*Vej. Albergue.*)

ALVO. (*Vej. Alva.*)

ALVORADA. (*Vej. Alva.*)

ALVORADO, { Div. O 1.º (*Vej. Alva.*) o 2.º he deriv.
ARVORADO, { de *arbor* Lat. partic. pass. do v. arvor-
rar, posto na arvore ou levantado, como arvore.

ALVOROÇAR, { De todos estes modos tenho achado
ALVOROTAR, { escriptos estes vv. Madureira quer,
ALBOROTAR, { que estes vv. signifiquem diversamen-
te, no que não concordo, dix elle, *alvorçar-se*, in-
quietar-se no animo; e *alvorotar*, amotinar o Povo;
ainda que houvesse de fazer-se precisa esta distincção,
sempre *alvorçar-se*, ou *alvorotar*, ou *alborotar* he
causar disturbio, motim, inquietação, perturbação,
deordem, barulho, quer no espirito de cada hum,
quer no do Povo, assim em objectos phisicos, como
moraes. *Alborotar*, posto que em uso, he erro, dialecto
Provinciano, do Minho em que o (v) se troca, em
(b) e vice versa.

AMA, { Hom. v. e nome: como v. he a 3.ª Pes. do v.
AMO, { amar ao Prez. Ind. e Imp. it. a Senhora da ca-
za relativamente ás criadas della, e que as manda; it.
ama de leite, que cria crianças. it. *sêcca*, a que as
desmama, sia. O 2.º o mesmo t. ao genero masc. he
o Patrio, dono da casa, a quem os criados servem, e
o v. amar, á 1.ª Pes. prez. ind. v. act. *amar*. Lat.
A MAÇA, { Div. O 1.º he nome femin. (*Vej. Ma-*
AMACA, { ga.) O 2.º he o v. amagar. 2.ª Pes. prez.
A MAÇAA, { ind. n.º s. e 2.ª do imp. *fazer maça*, ren-
dunir a pasta — *amagar* as cartas no jogo *fazer pan-*
dilhas para cabir as cartas meliores a quem as dá,
talvez cor. v. em vez de *emmagar*: o seo part. pas.
amagado, o mesmo no sent. fig. que afeicoad, amigo.
O 3.º he pómo assá conhecido de que ha varias cas-
tas, doce, aneda, moscatel, leirida, raineta, asci-
teira, agrodoco, etc. it. d'anáfaga, fructo da mace-
ra assim chamada, similhante a arvore á ameixeira,
cujo fructo tem caroço. no sent. fig. he no punho da
espada sonda o espigão da folha se rebate. it. *maça*
do rosto as proeminencias das faces junto aos olhos, são
duas. it. *maça de porco* (herva) *maça de escravelho*,
gujidade destes insectos em forma de bólla. it. de *ci-
preste*, o fructo dello. it. *carne da maça do peito da*
vacca, ou boi, aquella em que o peito começa, ou
acaba.

AMACAR. (*Vej. Lacerar.*)

AMACAROCAR. (*Vej. Lacerar.*)

AMACE, { Div. O 1.º he o v. amagar, á 3.ª Pes. do
AMASSE, { Imp. e 1.ª e 3.ª de conj. n. s. O 2.º he o
v. amar, á 1.ª e 3.ª Pes. do conj. n. s. a differença
está no modo differente de se acceverem estes dois voc.
que a pronuncia he a mesma.

AMACIAR. (*Vej. Macia.*)

AMALTHEIA, Gr. *ἀμάλθεια*, o nome da cabra, que alei-
tos Jové, que he o que signif. *ἀμάλθεια*, dar de ma-
mar, donde vem este t. por isso se chamou Jové na
Mythl. *Egíochia*. it. nome posto a huma cadella. O T.
Egida, qu. vid. se dá a todos os escudos dos Heroes,
de Hercules etc.

AMANUENSE, Aquelle, que escreve o que outro dic-
ta, copista. O Th. deste voc. he o t. Lat. *manus-us*.
Erro — *emanuense*, *manuense*.

AMARGOR: Subst. masc. o mesmo, que *amargura*,
bem que no sent. fig. he que se tomou o t. *amargu-
ra*, porque *amargura* signif. o pico amargo, que tem
qualquer objecto tomado na boca, e *amargura* he a
tristeza, que causa em nossa alma qualquer fracoço pe-
noso, *pesar*, *angustia*, *afflicção grave*, *acedume*, etc.
pranto, lagrimas amargas. (Poét.)

AMARO, Nome de Homem. Em t. poético signif. sal-
gado; ex. *ondas amaras*, por *amargas* (syncope do (g))
it. copioso — *amáras* lagrimas — copioso pranto. — Do
Lat. *amarus*.

A MARUJA, { Div. nome, e v. o 1.º he hum t. colle-
AMARUJA, { ctivo, quando tem o artigo femin. (e)
A MARUJA, { separado do t. *maruja*, collecção, ou
ajuntamento de marujos, ou a companhia de huma em-

barcação. O 2.º he o v. *amarujar*, fazer-se marujo, homem do mar, e no sent. metaph. amargar, travar na bocca, tomar o paladar: deriv. de *amarus* Lat. á imitação do mau gosto, que deixa a agua salobra a quem a tonia na bocca. O 3.º he o nome, que puzemos em 1.º lugar em dat. por se lhe acentuar o artigo. (Vej. *Amaro*.)

AMASSAR. (Vej. *Lacerar*, e *Maça*.)

AMAZONAS, H. T. myt. *Ἀμαζόνες* mulheres guerreiras de Sparta, que cortavão hum dos peitos para melhor atirarem ás settas, do th. Gr. *Ἀμαζόνες* comp. da particula privativa (α), e de (μαστός) peito, mamma. (Vej. o nosso Diccion. de mythol. Grego, ainda não impresso, quando o fôr.) It. rio da America, hum dos de maior curso: na descoberta do novo mundo por Colombo se lhe pôz este nome em razão da apparição dos primévos habitantes do Brasil sem nenhum pêlo no corpo, que ao principio tomáram por mulheres. (Raynald.)

AMBROSIA, *Ἀμβροσία* Gr. Nome de mulher. it. pasto immortal; sustento fabuloso dos Deoses, segundo a Mythol. e o qual remoçava, e conservava a immortalidade.

AMEIAS, { Div. T. de Portif. são entre as cortaduras A MEIAS, { na parte superior das muralhas, hums pequenos muros elevados, atraz dos quaes os defensores se punhão a cuberto dos tiros do inimigo, passando depois ás cortaduras para atirarem aos contrarios, sendo estas estreitas se chamavão *ameias* das séteiras. O 2.º o mesmo, que de meias, isto he, divisão, ajuste em 2 partes iguaes, ao meio. (Vej. *Meias*.)

AMEGAR, { Vv. Div. o 1.º he amolgar, abrir o ama- AMEIGAR, { go. O 2.º he fazer-se meigo, brando, af- AMIGAR, { favel, terno, manso, suave; reduzir da MIGAR, { inimizade á amizade. O 3.º tornar amigo, fazer amigos, tóma-se quasi sempre á má parte, isto quando o homem vive (sem ser cazado) com mulher, que não he legitima; teúda, e manteúda. (Orden. do R.) O 4.º he fazer *migas*, ou partir opão em miúdos bocados cozidos, e adubados.

AMEIATEDE, melhor que *amete*de, visto que *amete*de, ou *metade*, não tem o caracter da sua ethym. qua he *meio*, por isso deve-se conservar o (i) no meio da palavra no Lat. *medietas*; de que Cicero usou com susto por lhe não parecer genuína, e pura da sua linguagem.

AMEIXEIRA, { Div. O 1.º arvore bem conhecida; AMEIXOEIRA, { bem arrancada *ameixeira*, phr. prov. que indica má razão, resposta não coherente daquillo que se perguntava. O 2.º he título de Lugar, e appellido. cor. voc. do 1.º

AMELLADO. (Vej. *Mellado*.)

AMENOS, { Adject. Lat. *amoenus*, aprazível á vista, A MENOS, { agradável, sem vento. O 2.º expressão adverbial, o mesmo que *pelo menos*, separe-se a prep. do adv.

AMICTO, Lat. Parte das vestes Sacerdotaes (*ab amictendo*) por encubrir os hombros, chama-se *tiobem* (superhumeral). Escreva-se com (ct). (*Burio*.)

AMIGAR. (Vej. *Amegar*.)

AMO. (Vej. *Ama*.)

A MOLETA. (Vej. *Amuleto*.)

AMOLGAR. (Vej. *Lacerar*.)

AMORA, Lat. *morus*, fructo da Amoreira, esta a sua verdadeira ethym. que Camões galanteando diz ter o nome de Amores. *Isso tem amoras* (phr. vulg.) para mostrar o custo, e difficuldade no alcance de qualquer coisa. *He preto como huma amora*; comparação.

AMOROZO, *amorus* Lat. adj. cheio d'amor; no sent. fig. ameno, tranquillo, sosegado, suave, e assim se diz tempo amoroso, sem chuva, frio, ou calma, temperado, ameno; utras amorosas, de casta branda; termos amorosos, os eróticos; concernentes a amor.

A MOSTRA, { Div. O 1.º he o art. femin. separado do AMOSTRA, { nome *mostra*, qu. vid. O 2.º (Vej. *Mostra*.)

AMPHI¹ATHROSE, Gr. *ἀμφιθρόσις*, articulação mista. T. Anat.

AMPHIBIO, diz-se dos animaes, que vivem no mar, e na terra, de *ἀμφί*, cioè. Gr.

AMPHIPROSTYLLO, Gr. comp. da prep. *ἀμφί*, e *προς* *στυλος*, *ἀμφιπρόστυλος*, T. d'Archit. Templos dos antigos, em que havia 4 columnas na face direita, e outras tantas, na trazeira, ou posterior, isto he, columnas por huma, e outra parte.

AMPHITHEATRO. (Vej. *Gymnasio*.)

AMPOLLA. (Vej. *Empolla*.)

AMPULHETA. (Vej. *Relogio*.)

AMULETA, { Div. O 1.º he t. Fr. (Vej. *Moleta*.) O A MOLETA, { 2.º he o art. femin. indicando o nom. do g. fem. do t. *moleta*. (Vid. id.)

AMURA, { (Vej. *Morada*: *Murada*.)

ANURA, {

ANA, { Div. O 1.º que por abbreviação se escreve

ANNA, { *ā*, *āa*, com hum (a) simples, ou duplicem-

ANNAA, { do; do Gr. *ἀν* prep. proporção igual dos ingredientes, que entrão na composição de hum medicamento, partes iguaes de cada hum; antigo formula-

rio nas receitas dos Médicos, e Cirurgiões para drecção do Pharmaceutico. O 2.º Nome proprio de mulher. Hebr. *Gracia*. O 3.º do Gr. *ανός*, *α*, *α* de-estatura pequena, menos da mediocre, á femim. Note-se, que o 1.º termo he tiobem abbreviação de *antiphona*, nas lendas Ecclesiasticas. Missaes, Breviarios; e huma Cidade da Arabia Petrá. (Vej. *Anão*.)

ANACRONISMO, Gr. *ἀναχρονισμός* T. de Hist. signif. hum erro em a mesma, e erro de chronologia, que consiste em se repetir hum facto antes da época do seu acontecimento. (Vej. *Parachronismo*.)

ANAGÓGICO, Gr. *ἀναγωγικός* Th. de Theol. *Mystico*, em uso só nesta expressão — Interpretação anagógica — para dizer-se interpretação tirada do sent. natural para se elevar a hum sent. espiritual.

ANALYZE, { Gr. *ἀνάλυσις* T. Phil. *γνῶν-γνῶ* Retolu- ANALYZE, { ção, he huma especie da Methodo, com o qual se passa do particular para o geral, do claro para o escuro, e do facil para o difficil proprio para quem apprende. *Analyse Chymica* resolução de hum corpo aos seus principios constitutivos, ou componentos. *Analyzar* hum negocio, huma conta, huma conta, etc. vella mudamente por partes. (Vej. *Synthético*.) O 2.º he o v. *analyzar*, 3.º Pes. conj. id. imp. fazer *analyzes*; com o (y) acentuado agulamente.

ANALYTICO. (Vej. *Synthético*.)

ANÃO, { Div. O 1.º vêm de *nanus* Lat. *anão*, e o

A NÃO, { Lat. do Gr. *νῆς*. (Vej. *Anão*.) O 2.º he

A NAU, { a prep. Port. (a), e conj. neg. *não*, que sempre se deve transpôr para se tirar o equívoco, por ex. em vez de se dizer *as não diga-se não as*; o mesmo similantemente neste t. em vez de se dizer *u não quiz estudar* n se diz *u não a quiz estudar*, e o mesmo em expressões em que coacquer a prep. com a neg. unidas. O 3.º he Gr. *νῆς* em Lat. *navis*, com o art. fem. que convém estar separado do nome.

A NATA, { Div.

ANNATA, { Sust. fem. O 1.º he o nome de huma substancia manteguenta que nada na superficie do leite batido; no sent. fig. o melhor; *he humas natas*; *parece huma nata*, etc. O 2.º he a pensão ou renda do 1.º anno fe hum Benefício.

ANARCHIA, Gr. *ἀναρχία*: erro *anarquia*. Falta do Governo; aonde não ha Governo. (Vej. *Ochlocracia*.)

ANATHEMA, { Div. Gr. *ἀνάθεμα*, *ἀνάθεμα*: escripto do

ANATHEMA, { 1.º modo com o (e) breve signif. excomunhão, censura, pena espiritual: e do 2.º com o (e) longo (a) *dis* dom, presente, dádiva, donativo, offerta, dedicação, etc.

ANCHORADO, Por uso; melhor *anchurado* do t. Gr. *ἀγκυρα*: *anchora*. Deriv. *urule* — *agem* — *radio* — *rar* — *adamente* — *asinha*. No sent. fig. *refugio*, *segurança*, *salvação*.

ANCIA, do Lat. *anxius*, subst. fem. pronome *andare*, e escrevendo-se em Port. apenas a 1.^a co: ante (c), que compõem a duples Lat. (x), que tem c valor de (c), signif. afflicção extrema; animo; fôrça, fúria.

ANCINHO. (Vej. Encincho.)

ANDAS, Hom. 2.^a Pes. do v. *andar*, signif. dar passos, continuar, caminhar a cavallo, a pé, e também embarcado, etc. it. (Vej. *Sege*). it. moletas altas em que o Homem se figura andar muito elevado.

ANDROGYNO. (Vej. *Hermaphrodito*.)

ANEGRADO. (Vej. *Fusco*.)

ANELAR. (Vej. *Anhelar*.) melhor *anelar*, qu. vid.

ANEURISMA, Gr. *ἀνέρισμα* T. Med. e Cir. he hum tumor pela ruptura da túnica interior das arterias, e dilatação da externa, cheio de sangue, palpitante, etc.

ANGELICA, Hom. do Gr. *ἄγγελος* *angelus* em Lat. em Port. *Anjos* Espíritos Celestes da ultima ordem da 3.^a Jerarchia, Enviados para annunciadores de cousas menos graves, porque para as mais importantes são os Archangels. Daqui vêm o nome de mulher (proprio), it. planta, e flor; it. licor, que se diz *Angelica* do Fr. *angelique*; it. arvore da America.

ANGINA, Gr. *ἀγγίχι* lago, aperto. T. Cir. e Med. vulgar equinocência.

ANGIOLOGIA, Gr. *ἀγγιολογία*, descripção dos vasos destinados ao uso do corpo humano; vasos naturaes, sua fabrica, estrutura, etc. de *ἀγγείον* vaso, e do t. *λογία* descripção. T. Anat.

ANHELAR, { Div. Fazemos a mesma distincção, que **ANELLAR**, { *se* Madureira na sua orthographia, porque o 1.^o v. signif. aspirar por huma coisa, estar ancioso por ella, do Lat. *anello*, as; desejar ardentemente. O 2.^o he do Lat. id. *anellus*, i, anel, fazer aneis de cabelle, ou de qualquer outra materia, de ouro, prata, chumbo, etc.

ANHO. (Vej. *Encho*.)

ANIL, { Div. hom. Composição extrahida de certa planta

ANIS, { Americana, que dá em tinta hum fino azul, sem plural, segundo as Leis Grammaticaes, quanto aos nomes, que tem peso, conta, e medide. it. do Lat. *anisi*, seil, de velho. O 2.^o he Fr. *anis*, herva doce; em Gr. *ἀνισος*, deriv. (Vej. *Blancardi* no seo Dicionario Medico-pharmaceutico tra muitas etymologias, ao conhecimento das quaes remetemos os candidatos sem pronunciarmos sobre assumpto tão vago ao nosso parecer, contentando-nos com he expormos a differença do voc. que he o nosso alvo.

ANIMO, { Div. O 1.^o Lat. *animus* do Gr. *ἀνιμος*, T.

ANIMO, { Phil. alma, brio, furor, valor, intrepidez. O 2.^o he o v. *animar*, é 1.^a Pes. Indic. *meter animo*, *dar vida*, *introduzir valor*, etc.

ANIQUELAR. (Vej. *Lacerar*.)

ANIS, do Lat. *anilla*, de velha. (Vej. *Anil*.) adj.

ANJO. (Vej. *Angélica*.)

ANOVEAR. (Vej. *Anuevar*.)

ANODINO. (Vej. *Paregorico*.)

ANOREXIA, Gr. *ἀνорξία* T. Med. insipido, nojo, falta de appetite.

ANONYMO, Gr. *ἀνώνυμος*, sem nome, ou que o não declara, arbuto, it. (Vej. *Endonymo*.)

ANOVEAR, { Div. O 1.^o sua orig. he o t. *noxe*, si-

ANOVEAR, { gnif. pagar nove vezes, he t. for. O 2.^o v. sua orig. he *nuvem*, signif. encher de nuvens, nublur, perturbar, entristecer, he Poet. os Th. são Lat. *nuvem*, nove; *nubes*, *nuvem*.

ANTAGONISTA, Gr. *ἀνταγωνιστής*, emulo, adversario, em todos os objectos se pôde reputar por contrario, posto que entre os antigos, se julgava o athleta, o que se oppunha em certame. (Vej. *Athleta*.)

ANTANACLASE, Gr. *ἀντανάκλισις*, Fig. de Rhet. a qual consiste em tomar a mesma palavra em significação opposta, ou repetição de huma mesma palavra tomada em diverso sentido.

ANTÃO. { Div. O 1.^o nome proprio de Antonio, ou o

ENTÃO. { mesmo, que Antonio, donde vêm o Patro-

nymico *Antunes*, filho de Antonio. O 2.^o he adv. de tempo deriv. do Lat. *tunc*, ou melhor do Gr. *νῦν*, que está mais próximo.

ANTARCTICO, tiohem *antártico*, do Gr. *ἀνταρκτικός* austral, ou do Sul, meridional, contra a ura, que he o Norte; hum dos pontos principaes do Globo, de que parte hum vento principal. (Vej. *Arctico*.)

ANTECORRER. (Vej. *Correr*.)

ANTEMETICOS, Gr. comp. de *ἀντι* contra, e do v. *μεν*, ou do sc verbal, *μεναι*. T. Med. remedios vomitivos, vomitório; os antemeticos os que fazem suspender o vômito.

ANTHELMINTHICOS, Gr. comp. de *ἀντι* contra, e de *ἐλμίνθος*, lombriga, verme, remédios, que expulsão os vermes, vermicífugos. T. Med.

ANTHOLOGIA, T. Gr. composto de *ἄνθος* flor, e de *λόγος* discurso; collecção do primor de Poesias escolhidas, a flor dellas.

ANTHRAX. (Vej. *Carbunculo*.)

ANTHROPOLOGIA, Gr. comp. dos t. *ἄνθρωπος* homem, e de *λογία* discurso, descripção: tratado sobre o Homem: divide-se em 2 partes, anatomia, e psychologia, qu. vid. T. Theol. he huma maneira de fallar da Escripura Sancta, quando se falla de Deos, como dos Homens attribuindo-lhe ólhos, mãos, sentimentos de dor, e compaixão, em sent. fig. (Dic. Theol.)

ANTHROPÓPHAGO, Gr. *ἀνθρωποφάγος* comp. do voc. *ἄνθρωπος*, e de *φάγω*, comer, o que se sustenta de carne humana, selvagem, Malaoi, Cannibal, etc. Consultar-se a *Disserção sobre o anthropophago de Berny*. Jena. 1781.

ANTHROPOMORPHYTA, Gr. *ἀνθρωπομορφος*, o que tem a figura humana. *Mandragora*, planta: *anthropomorphia*, antigos hereses, que sustentavam contumazes, que Deos tinha figura humana. (Vej. *S. Epiphanius*. *Haeretic*. 70.)

ANTI, Prep. Gr. *ἀντι* e não *ante*, que he a Portug. pois esta signif. primeiro, o que vai *antes*, e compõem muitos termos neste sentido, como *antecedente*, *anterior*, *anterior*, etc. e aquelloutra Prep. Gr. que signif. *contra*, e compõem muitos vocabulós; como *anti-Christo*, *antifébril*, *antipoda*, *antídoto* qu. vid. *antiplona* etc.

ANTIDATA: erro antedada. (Vej. *Anti*.)

ANTIDINICOS, Gr. comp. da prep. *ἀντι* contra, e de *δυνας* gyro; remedio contra vágados, e vertigens. T. Med.

ANTIDIXIS, Gr. T. Med. *contraindicacão*, comp. de *ἀντι* contra, e de *δίκη*: ostentação, argumento, indicio.

ANTIDOTO, Gr. comp. de *ἀντι* contra, e de *διδωμι* dar, T. Med. contraveneno: em t. familiares signif. qualquer obstaculo, que se oppõem a que outrem surta o seo effeito, ou faça o que pretende. (Vej. *Theriaca*.)

ANTILOIMIA, Gr. comp. de *ἀντι* contra, e de *λοιμός* peste; remedios, que livrão do contagio. T. Med.

ANTIPASMÓDICOS, Gr. comp. de *ἀντι* contra, e de *σπασμός* convulsão, contracção: remedios contra as contracções dos nervos. T. Med.

ANTIPATHIA, Gr. *ἀντιπάθεια* Gr. T. Phil. sentimento natural de opposição. T. Med. contrariedade, e repugnancia no corpo por si, ou aos medicamentos: it. aborrecimento sem causa manifesta. (Vej. *Sympathia*.)

ANTIPHARMACO, Gr. comp. de *ἀντι* contra, e de *φάρμακον* veneno, o mesmo, que contraveneno. (Vej. *Antídoto*.)

ANTIPHLOGISTICO, Gr. comp. de *ἀντι* contra, e de *φλογή* chama, fogo: remedios contra a inflamação, e febre ardente. (Vej. *Antiphlogica*.) T. Med.

ANTIPHONA, Gr. comp. de *ἀντι* e *φωνή* voz. T. Asc. por uso se faz o (o) breve devendo fazer se longo, pois he termo quadriasyllabo composto de dois pés; o 1.^o choro; longa, e breve; e o 2.^o pé apêndio duas syll. longas. Som opposto, e reverso, porque as Antiphonas nos Chóros, se reciprocavam ja d'huma, e outra

parte alternativamente, cantando-se no fim dos psalms como êchos dos mesmos, pois são versículos tirados dos mesmos, a que os Asceticos chamão méchas de accender os psalms *les alumes des psaumes*. (Burio.)

ANTIPNÓTICOS, Gr. comp. de *anti* contra, e de *trono*, dormir, remédios, que causão vigília. T. Med. o contrario de narcóticos do Gr. *trōbem*, *soporíferos*, versos emôdos. (Vej. *Paregórico*.)

ANTIPODAS, Gr. T. Geogr. comp. de *anti* contra, e de *podas* pé. Os habitantes do hemisphério n'hum ponto totalmente opposto ao outro.

ANTISEPTICOS, Gr. de *anti* contra, e o v. *seio* apodrecer, remédios antifebris, febrífugos. T. Med.

ANTISTROPHE. (Vej. *Strophe*.)

ANNA. (Vej. *Aná*.)

ANNAES.

ANNIVERSARIO. (Vej. *Annual*.)

ANNUAL, O th. he Lat. *annus* o anno; o que he do hum anno; diz-se dos legados, rendas, e pagas cada anno. por sync. se dizem *annos* T. hist. o que se passou em cada hum anno. *Anniversario* t. adj. da mesma orig. annual; suffragios, que se repetem todos os annos em dia em que se prefaz hum anno.

ANTOJAR, Div. vv. act. O 1.º Figurar á vontade; **ENTEJAR**, { desejar appetitosamente sem consideração **ENTOJAR**, { ainda que a couza appetecida seja danosa; ter desejo de huma comida extravagante como são as mulheres prenhes. talvez cor. de *antolhar*. O 2.º he ter fastio, e aborrecimento a alguma couza; aversão, entorço. O 3.º ter engulhos para vomitar, ancia no estomago, nauseaus.

ÃO, Div. O 1.º he o diptongo nasal em que acabão **AO**, { multissimas palavras em Portuguez, o que não a faz muito harmoniosa. O 2.º he a prep. (a) regendo o artigo (o) antepondo-a a algum nome. ex. *fui ao Templo*, o mesmo, *que para o Templo*, que muitos encurtão dizendo *fui ó Templo*. N.B. que o som do diptongo *ão* he distincto do de am, com que muitos se enganão escrevendo *sabam* por *sabão*, e assim outros voc.

APAGAR, v. act. 1.º Conj. hom. *extinguir a luz*; riscar o que está escripto no sent. fig. *caçar*, truncar o assento, que se fez, a divida, etc. acabar — apagou-se a candeia no meio do consoante — *dis Camões*, em hum soneto. (Vej. *Lacerar*.) destruir, desfazer, debotrar, desvanecer, apagar moeda, fundindo-a novamente, aquietar a bulha.

APALPAR, V. act. hom. *testear*, *tocar* com as mãos sondar o animo, o vau, etc. examinar, commetter, povar, experimentar, indagar, atacar muito, *apalpou-o muito a doença*, express. fam. *apalpar a nevoa*, express. hyperbólica, que mostra ella ser muito espessa. encontrarem-se, como se lê em Sá de Miranda, *apalpar-se o urso com o leão*. *Apalpar as cordas do instrumento a vêr se está afinado*, e he hom. *Apalpou-lhe com hum pau as costellas*, i. h. *molo-o* com pancadas, express. fam.

APANHADO, Div. Partec. do pret. pass. do v. *apanhar*, *receber*, *haver á mão*, ou com a mão.

APANHAR, V. act. hom. *colher*, *tomar*, *receber* (falando de pancada) *arregaçar em parte o vestido*; *agarrar*, *alcançar*, *levantar*, *pillar*, *roubar*, *arrecadar*, *cobrar*, *vir ás mãos*, *pescar*, *caçar*, *colligir*, *sóffrer*, *tomar* algum de improvisio, *enredar*, *convencer*, *intercepter* (falando de Cartas missivas, *caminhar*, ex. *veremos quem mais terra apanha*; (Sá de Miranda.) *O Cão he de quem mais faz*, e o mundo de quem mais apanha — *Mais depressa se apanha hum mentiroso, que hum cozo* — *Humna pilada de aquear apanha mais moscas*, *que humna pipa de vinagre* — *apanhar alguém com a boca na botija* — express. prov. *apanhar-se como v. reciproco* he o mesmo, que *finar-se*. antiq. *la-tejar*, *está-se-me apanhando a face*.

APANIGUADO, Part. pass. do v. *apaniguar*, he mais

adj. além de partec. signif. o que faz parte da familia de huma casa, e della se sustenta. Them. da palavra, *toma ella segundo a sua orig. por arrojado, ruidão, defensor do mesmo conloio*, etc.

APARAGE, { Bem que pareço similhantes estes

A PARAGEM, { *mos são div. porque*, o 1.º he termo nautico, e diz ultimo corte, que se dá aos madeiros depois que se assentão nos seus respectivos lugares para nãrem bem, e em cheio todos os taboados interiores, e exteriores do navio. O 2.º he o t. femin. *parage* com o art. (a), e convém separallo para não confundir com o t. que levo dito, que por costume levava em Portug. no fim hum (m), como outros termos, *besagem*, *vantagem*, etc.

APPARAR. (Vej. *Parar*.) signif. *detêr na carreira*; *segurar na carreira*, *segurar*, que não caiba, *reter*, *receber*, *cercoar*, *cortar em roda*; *fazer redondo*, etc. do Lat. *apparo*, *aparelhar*, it. a penna para escrever, as unhas, o papel, a madeira, o cabelo: it. *receber o cabido*, *suster*, *sustentar*. (Vej. *Lacerar*.)

APPARECER. (Vej. *Parer*.)

APPARELHO, Hom. v. en. quando v. á t. Pes. Pres. Indic. act. signif. *apromptar*, e se diz eu *aprompto*, eu *metto em apparelho*, e daqui vêm — *aparelhar o cavallo* — *apromptallo*, a sege. id. a madeira, *desbastalla*, *aplinalla*: a pintura, *fazer-lhe cama*, para que a 2.ª assente bem sobre a 1.ª *aparelhar o navio* para seguir viagem, *ter todos os aprestes*. it. *aparelho de chá*, de louça ter quantas peças lhe pertencem, e competem; tudo, que o compõem, de louça, de vidros: it. *preparativo*; it. *poult*, *cábrera*, *masto* para levantar grandes massas. Em t. Chym. são os vasos, *retortas*, *serpentinis*. Em t. Cir. *aparelho* contentivo são *tallas*, *ataduras* com que se envolvem as pernas, e braços *fracturados*, para que estes fação póro, e se unio; it. *diz-se de toda a peça mechnica*, que lhe dá o principio.

APATHIA, Gr. *ἀπάθεια* indolencia, quando nenhuma sensação affecta o Homem, *insensibilidade*. T. Med.

APENAS. (Vej. *Pena*.)

APEPSIA, Gr. *ἀπέψια* indigestão, cruzeza do estomago, a falta de cozimento no estomago. T. Med.

APERTO, { Div. nome, e v. quando nome o (e) he fe-
APERTO, { *chado*, e signif. *compressão*, *ligação forte*; no sent. fig. *rigor*, *tristeza*, *castigo*. quando v. a 1.ª Pes. prez. ind. do v. *apertar*; *atar*, *ligar*. *Aperto de gente*, muitas Pessoas mui chegadas humas ás outras. Isso he *apertar muito* com os amigos (phr.) *pólos em tortura*; o (ê) no v. he *aberto*.

APHERESE, Fig. da dicção. Gr. *ἀφαίρεσις* corte de letra, ou syll. no principio da palavra ex. *costumar* por *acostumar*. it. T. Cir. parte da Cirurgia, que ensina a tirar o superfluo. (Julliot.)

APHONIA, Gr. *ἀφώνια* rouquidão total, perda da voz. T. Med.

APHORISMO, Gr. *ἀφορισμός* sentença, que mais usualmente se emprega para definitivamente achar hum resultado geral em Medicina, como os Aphorismos de Hippocrates. it. *orção*, que circunscreve todas as propriedades de hum objecto com brevissimas palavras. T. Med.

APHRODISIACO, Gr. *ἀφροδισιακός*, T. Med. *remédios*, que incitão aos prazeres venereos, como são as *eutháridas* etc. (Vej. *Diamastigose*.) It. *pastilhas aphrodisiacas da mesma orig.* ou pelo mesmo método preparadas.

APHTAS, Gr. *ἀφθαι*, pequenas ulceras na bocca pela parte interna, vulgò *sapinhos*, quanto são as crianças.

APITAR. (Vej. *Asobiar*, *Silvar*, *Zurrar*.)

APNEIA, Gr. *ἀπνεία* respiração quasi extincta, e acada, como succede na syncope, e na affecção hystérica. T. Med.

APOCOPE, Gr. *ἀποκοπή* corte, elisão da letra, ou syll. no fim da palavra: ex. *ovirões* por *ovirões*. Fig. da dicção. T. Did. (Vej. *Metálheo*.)

APÓDO, Gr. *ἀπόδο* dietério, dieto, que se assaca picante, e mordas contra algum, dissonante, pouco agradável a quem o ouve, e contra quem se diz. O v. *apodora* está antig. O *apódo* divide-se em várias espécies que se verão em seus lugares.

APOGEU, Gr. *ἀπόγειος* T. Astron. e Geog. diz-se da maior longitude dos Astros á terra, que estão no seu *apogeu*.

APONEVROSE, Gr. comp. da prep. *ἀν*, e de *νεῦρον* tecidos fibrosos com membranas espessas embranquiçadas, e que dão resistentes inserção aos musculos. T. Anat.

APOPHTEGMA, { O 1.º Gr. *ἀποφθῆγμα* dito sentença-
APOTHEMA, { to, e curto, que encerra hum sentido moral, e monitório. (Vej. *Epigramma*.) O 2.º t. Mathem. raio recto tirado do centro ao lado do polígono. do Gr. *ἀποθῆμι*.

APOPHTORA, Gr. deriv. do v. *ἀποφθίω* corromper: aborto, ou feto nascido immatura, e fóra de tempo impetivamente. T. Cir.

APOPHYSE, Gr. *ἀποφύσις* protuberancia liza dos ossos formada da sua mesma substancia; e quando esca-
brosa he tuberosidade; ou *epiphyse* Gr. *ἐπιφύσις*, ou pro-
tuberancia. Lat. T. Anat. (Vej. *Cabeça*, *Condylus*.)

APOPLEXIA, Gr. *ἀποπληξια* adormecimento total em que os doentes cahem sem poderem fallar, nem mover-se, e repentinamente, *stupor attonitus*. T. de Med. jeina.

APÓS. (Vej. *Pós*.)

APOSEPARNISMO, Gr. *ἀποσπαρτισμός* T. Cir. espécie de fractura do craneo.

APOSTEMA, Gr. deriv. do v. *ἀποστέλλω* transferir, ajuntar, apartar-se etc. T. Cir. em Lat. *abscessus*: tumor, supuração, etc.

APOSTROPHE, Gr. *ἀποστροφή* separação, elizão da letra no fim da palavra, por causa da immediata, ex. d'amor, em vez de *amor*: it. falla a Pessoa indirecta no discurso Oratorio, ou, que não he o Juiz. Fig. da dizeção, e de Reth. T. Did. e Gram.

APOSTRIMA, Gr. *ἀποστίμα* Gr. T. Cir. amputação; raspadella do osso, ou da eutis.

APOTHEOSE, Gr. *ἀποθέσις*: Deificação, ceremónia religiosa, pela qual os antigos punhão os Grandes Homens em o n.º dos Deoses. Canonização.

APOZEMA, Gr. *ἀπόζωμα* T. Pharm. medicamento preparado em agua, e com raizes. Decocção, cosimento.

APRAZAR, { Div. O 1.º v. signif. dar dia, estabe-

EMPRAZAR, { lecer prazo, propôr tempo, e lugar. O 2.º signif. fazer huma parada no cargo, no lugar. it. tomar hum terreno a prazo em vidas; it. citar a alguém para comparecer perante o Juiz; no sent. fig. he huma especie de superstição nos jogos, em que os jogadores, por mau olhar, ou figura, que lhe não apraz ao pé de si julgaõ não lhe vir jogo, e continuar na perda; por isto chamão Emprazadores aos que pensão induir para que as cartas não lhe acudão.

ÁPRE, Interj. Portug. de aborrecer, abominar, e admirar o perigo, que se fugia, ou o espanto com que se maravilhava; he mais politica (posto que baixa) do que a ridícula expressão do *arre*; e por isso sendo de abominação se toma, ou se usa em vez do *arre* palavra baixa, e de arriero; do *ápaga*; *irra*.

APREÇADO, { Div. O 1.º he o partei: do v. *apreçar*,

APRESSADO, { fazer preço, ajustar para comprar; cou-
sar em preço. O 2.º he o v. *apressar*, agitar para andar ligeiro, instar, urgir etc. são da 1.ª Conjugação ambos; a differença está na Orthog.

APPREHENDE, { Div. O 1.º he Lat. *apprehendo*;

APPRENDE, { prender; segurar; lançar mão de hu-

EMPREHENDE, { ma couza, e retella em seu poder. O

O 2.º he do Fr. *apprendre* forcejar por saber, por certo

deriv. do que pusémos em 1.º lugar. O 3.º he do Fr.

entreprendre tomar a resolução de fazer alguma couza,

obra, acção, serviço etc.

APRESSADO. (Vej. *Apregado*.)

APERÇÃO, } do Lat. *aperitio* abertura, rotura, ca-
APRESSÃO, } va feita com tizoura, enfiavete, ou ou-
A PRESSÃO, } tro qualquer instrumento cortante. O
ASPERSAO, } 2.º he o v. *apressar*, 3.º Pes. pres ind.

n. pl. com acento agudo no (e) dar pressa, fazer com que alguém se despache, e avie; antecipar, abbreviar, provocar a vir depressa; fazer força, aperto, etc. hom. O 3.º he n. f. do Lat. *precisio*, espremedura, aperto, espremo. O 4.º do Lat. *asperisio*, n. o. b. rifo, hysopada de agua benta depois de cantado o asperges antes das Missas conventuaes dos Domingos. (Vej. *Hysope*.)

APTISTO, Gr. *ἀπύστις* falta de salvação, o que não pôde cuspir. T. Med. e Cir.

APYREXIA, Gr. comp. de (a) privativo, e de *πύρεξιν* v. não ter febre, intermissão da febre; intervalo quando o doente está livre da febre.

APYRÓTICO, Gr. T. Pharm. comp. de (a) privativo, e de *πύρ* fogo, que não queima, nem arde, *sulphur vivum*. Antiphase.

AQUEDUCTO, Lat. *aqueductus*, canal por onde a agua corre para algum depósito, ou chafariz; huns sobre arcadas, outros subterraneos; como a famosa obra por onde se encana a agua do Casal das Aguas Livras, para conservar o nivel d'agua em terreno desigual, que tem seu nascente não longe de Bellas, em outro tempo Villa, que, segundo Duarte Nunes de Leão na sua descripção de Portugal, celebre pelo monte Suímo onde ha boas gemmas, *jacynthos*; conservava em outro tempo o nome designatorio de Pedro Correia. A Sciencia que trata do encanamento das aguas se chama *hydraulica*, qu. vid. it. termo Anat. he o conducto ósseo do tympano, que se dirige do ouvido ao paladar. Hom.

A QUEM, { Div. O 1.º dat. do pronome interrogativo
AQUEM, { quem; e o 2.º adv. de lugar desta parte de cá, atrás, antes.

ÁQUILLO, { Div. O 1.º do Lat. *aquilōnis*, n. s. m.

AQUILLO, { o aquilão, vento norte, Bóreas, do septentrião. O 2.º he o pron. o mesmo, que, *aquella* couza; mostra couza remota, e referida á 3.ª Pes. do v. por isso dizemos «isto que eu digo—isso, que tu dizes—aquillo, que elle diz.»

ARACHNE, Gr. *ἀράχνη* aranha insigne bordadora, que segundo a Fabula se metamorphoseára neste insecto por desafiar Minerva sobre quem melhor bordaria, cujo attreftimento lhe custou a vida. T. Myth. Em Lat. *aranea* por corr. donde veio ao Portuguez *aranha*, que tikhem he appellido de Homem; no sent. fig. hum homem atado, irresoluto. *Sete alfaiates para malar huma aranha!*; expressão vulgar, para significar não ser preciso ás vezes tanta gente para fazer huma couza, que pouco val, e insignificante.

ARACHNOIDE, Gr. T. deriv. do *ἀράχνη*, á similhança de teia de aranha. Túnica entre a dura, e pia Mater, assim chamada pela sua tenuissima delgadeza; articula-se constrictivamente com o cerebro, e pia mater na parte superior; e na inferior á roda do cerebello; tambem se lhe chama *amphiblastroideia*, á imitação de rede, em Gr. *ἀμφιβλαστειν*.

ARADO. (Vej. *Aro*.)

ARANHA. (Vej. *Arachne*.)

ARARA, Hom. Ave da America da feição do papagaio, mas grande, fallando menos que elle: no sent. fig. patranha, petá, mentira, logração em palavras. *Não coma araras* (phr. vnl.) o mesmo, que não seja crédulo, em engulir carapetões, couzas aéreas. O Th. deste t. he ter a syllaba ar reduplicada, como couzas, que o ár, e o vento levão, e desfazem. Etym. duvidosa bem que approximada. O voc. *arara* por petá he do baixo cómio.

ARBITRAR, Lat. *arbitrare*, julgar; sentenciar; estimar; atallar; determinar; decidir o que se deve fazer, ou determinar, e assignar alguma *sómma*; decidir, ou ser arbitro, louvado, para hum lançamento, finta; ou seja em distribuição de alimentos; ou em

jução de contas; ou estimação de prémios; ou preços, etc. *arbitrio*, por tanto nome, e da mesma orig. signif. *censo*, *vontade*, *laudo*, *juízo*, *arbitrio*, *louvação*; e *arbitro* o julgador, Censor, Contador. *Arbitrariamente*. (Vej. *Arbitrio*.)

ARBITRIO, { (Vej. *Arbitrar*.) Com tudo *arbitraria*.
ARBITRO, { *mente*, e os nomes, que com elles se derivão do v. *arbitrar* tem às vezes huma significação mais lata, pois annuncia prepotencia, em que a vontade faz o officio da Lei, o mesmo, que *despótico* em toda a extensão da palavra, e nesta accepção.

ARCA, Signif. caixa communmente; mas caixa communmente grande; he t. hom. signif. mais o v. *arcar* à 3.ª Pes. Pres. Ind. act. que tanto monta dizer — exaltar-se — pedir satisfação a outrem — reprehendê-lo — e assim se diz *arcou com elle*. it. signif. em t. Anat. a vasa do peito, *arca do peito*; it. da bomba aonde se deita a agua para ser expulsa pela mangueira; it. *cofre*; *arca do contracto*, e em que se deposita o dinheiro (*burra*. vid.) *arcas encovadas*, o mesmo, que segredos, arcanos, cousas occultas exp. v. para se mostrar, que se não quer hum segredo; it. *barro*; caixa qualquer sobre o grande, de madeira, ou ferro. — O Partec. pass. deste v. he *arcado* — *da*; quando he masculino (*Vej. Arqueado*) quando he feminino, explica tñhem quando os tocadores de rebecca com huma tirada de arco ferem as cordas todas: *arcueado* ja he diverso q. vid.

ARÇÃO, { Div. O primeiro he v., e o segundo he n.
ARÇÃO, { sub. m. ambos tem significação diversa, porque se accentuão differentemente. O 1.º diz a 3.ª Pes. do prez. indic. do v. *arçar*, fazer arcas, ou arcos, e dar arcadas na rebecca. (Vej. *Arçar*.) Em quanto ao 3.º he parte dianteira, e trazeira, ou certa elevação atrás, e ajudante da sella com que se montão os cavallos, jumentos, e machos, feita a modo de arco, de que traz a orig. ou para melhor dizer são as voltas dianteiras, e trazeiras feitas de madeira para a sella, que são em forma de arco: do arco — *arção* — para ficar mais seguro o cavalleiro, em os cavallos rebolões.

ARCEUTO, Gr. *ἄρκευτος* Planta. *Junipero*. T. Botan. he planta medicinal, o *simbro*.

ARCHANJO, (Vej. *Angélica*.)

ARCHE, Gr. *ἀρχή* começo da molestia. T. Med. it. he vocabulo, que compõem em Portuguez muitos outros como são, *monarchia*, *anarchia*, *gerarchia*, *Patriarcha* etc. que por isso se escrevem com (ch) por terem hum (χ) no Grego. significando sempre o *principio*, *principal*, seja qualquer a vós com que se usa, o que se verá nos seus lugares.

ARCHETIPO, Gr. *ἀρχέτυπος* exemplar, modello, original: do t. *ἀρχή* principio, ou *ἀρχος* primeiro, principal, origem, tronco.

ARCHIATRO, Gr. *ἀρχίατρος*, o 1.º Médico, ou o que tem autoridade sobre os mais Médicos, como em Portugal em outro tempo o Tribunal do Proto-Médico, q. vid.

ARCHIPRESTE, Gr. Dignidade Ecclesiastica, que nas Cathedraes tem sua preeminencia sobre os mais Ecclesiasticos; corr. de *archipresbyter* Lat. e este do Gr. *ἀρχιεπίσκοπος*; e em Portug. se diz por erro *Acipreste*, q. vid. (*Vej. Cipriano*.)

ARCO, Lat. *arcus*; applica-se este vocab. a muitos objectos: na Geom. *arco* he huma porção do circulo: em archit. he arco a continuação do edificio, mas rota por baixo para dar passagem, como os arcos das pontes; it. o arco Iris (vulgô da velha). it. arco de pipa; de rebecca com que se toca; it. deitar arçãtta; it. triumphal, o que se levanta em honra de algum Triunphador para entrar pomposamente na Capital por debaixo delle; e se fazem fixos, ou de pedra para durarem, como ainda se vêem fragmentos de muitos em Roma, e talvez algum inteiro; it. *louro*, ou madeira com pinturas; *fer-se n'hum arco*, (phr.) dobrou-se muito;

fer-se flexivel: it. a 1.ª Pes. do v. *arcar*, prez. Ind. *vã* act. (Vej. *Arca*.) Hom.

ARCOLENA, que muitos profereem *Alcolea*. Nome proprio de hum pedaço de terreno no Bairro de Belém, corr. de *arco de lenha*; nome a que dá a orig. a tiza das cembobas, ou simples, que sustinão a abóboda da Igreja do Convento dos Monges de S. Jeronymo, visto que o Architecto do Templo (Italiano de Nação) governando Elrei D. Manoel, que o mandára edificar, com a invocação da Senhora da Saude em memoria dos feitos da India, em a praia do Rastello; não atreveo a tirallas temendo, que a abóboda desabasse: para o que se prestáron varios Réos de pena ultima com tanto que o Rei os absolvesse da pena de morte. Elrei accettoa a condicção, e os sentenciados tiráron os simples sem prejuizo delles, nem da abóboda; e com a madeira, que tñhem o Rei lhe deo, de que erão feitos os simples, no tal terreno que lhe derão para viver, formáron huma ponte de hum só arco para passarem com facilidade de huma a outra parte, visto, que d'inverno, o rio, que alli corre, impedia o transito para a outra parte, e do tal *arco de lenha* se ficou por corr. até hoje chamando *alcolea*, ou melhor *arcolea*. (Vej. *Rastello*.)

ARCTICO, Gr. *ἀρκτικός* septemtrional, boreal, ou Pólo do Norte. T. Astron. e Geogr. de *ἀρκτος* urso.

ÁREA, { Div. O 1.º he Lat. *area*; eira, praça, terreiro, chão da casa. O 2.º it. Lat. *arena*,
ARIEA, { corr. voc. substancia asaz conhecida. O 3.º
ARIA, {
ARREIA, { he canção poética posta em Música para ser
ARRIA, { cantada; cantilena, que se solta aos ares, de que parece tomar a orig. O Th. he Ital. O 4.º he o v. *arriar*; 3.ª Pes. prez. Ind. bem, que ao infinito soffre sync. do (i), e fica *arrear*. Diz-se de ornar, ou preparar o cavallo, pôr-lhe quanto lhe pertence para ser montado, sella, ou albarda, silha, freio, e os mais competentes arreios. O dito v. se usa no sent. fig. por adereçar, enfeitar, ataviar. O 5.º he it. v. *arriar*, à 3.ª Pes. prez. ind. com accento agudo no (i), e signif. vir de cima a baixo, diz-se das massas, e pesos, que se abatem, por meio de pólas, cábreas, mastos etc. em t. marit. *arriar* he fazer baixar; *arriu* as *vellas*, abateo-as, abaixou-as. *Arriu* *bandeira* (phr.) por compôr-se com as partes, depór a baseia, dar as mãos à palmaria.

AREAR, { Div. vv. expôr ao ar; mas muito melhor
AREJAR, { *arejar*, porque *arear*, toma-se na accepção de encher de areia; it. limpar vasos de cobre, e de outros metaes, e às vezes sem ser com areia, mas com cinza, ou outras substancias; it. reduzir a pó subtil, e purificado, por isso se diz do açúcar reduzido a este estado *aquear areado*, em forma de areia, em miudos grãosinhos destacados hums dos outros. Hom. *Arejar* he porém darar, ventilar, pôr ao ar. tomar ar. Hom.

ARENA, Lat. *arena*, lugar em que os Gladiadores Romanos combatião. O lugar da peleja, da luta, da lide, dos torceios, e justas. Poet. se toma em Portuguez pelo t. *área*, q. vid. (*Vej. Amphitheatro*.)

ARENGA, Fr. *harangue*, hom. oração feita para se repetir em huma assembleia, ou a hum Rei; it. oração comprida, e enfadonha; por isso, que longa; it. rezinga, embulhada, descompostura, briga, intriga etc. it. 3.ª Pes. do v. *arengar*, ind. prez. falar em publico, rezingar.

ARENGAR, (Vej. *Arenga*.)

ARENGUEIRO, Fallador incómodo; embulhador, e o que intriga de palavras, em sent. sempre escuro, e pouco intelligivel, intriguista, mentiroso etc.

AREOLA, { Div. O 1.º he canteiro de flores, circulo
AREOLA, { cordão á roda do bico do peito. t. Anat. e o que às vezes apparece em torno da Lua. (Vej. *Aurêola*, quanto ao 2.º.)

ARESTA, { Div. O 1.º he Lat. *arista*, a praguina da
ARESTO, { espiga do trigo; it. miudos boadinhos de pau, que se introduzem pelo linho antes de hir ao ce-

deira; it. palhinha qualquer, ou arguairo, que anda pelo ar. *Cabeleira de aresta*; dicto satyrico, para criticar hum homem, ou mulher, que nunca se penteia. O 2.º he caso, que passou em Julgado. it. pegadilha; ausa, que se deixou occulta para hum se poder servir della. Hom.

ARGILLA, Gr. ἀργίλλος nome, que se dá á terra seja branca, envernada, ou cinzenta. (Butro.) O Th. he ἀργίλλος. (Bergman.)

ARIA. (Vej. Area.)

ARMAÇÃO, Hom. Th. armo-as v. Lat. *armar*. Signif. como nome fem. *ornato de casa*; it. *nos animaes de chavelhos*, á cornadura, it. o modo elegante de fazer hum chapéo, hum vestido, e outro qualquer traste que dependa de peças, que o enfeitam, e componhão; it. por armadilha, laço, que se faz para fazer cahir; it. pôr a espingarda no chão a armação da espingarda; it. *barcos de pesca*, que se armão, e apromptão para pescar; it. *armação de tropas*, apparellha-las para a guerra, e quanto a esquadras estão em armação, isto he, estão-se promptificando; it. para os passaros, pôr-lhes nos bebedouros, costellas, sedes para os pilhar. Se tanto signif. o t. armação, que até se toma por intriga, quanto não significará o v. que mostra todas estas acções? elle suppr. por muitos, não porque seja auxiliar, mas por ter hum emprego mui lato, pois signif. *ornar, construir, pôr prompto, intrigar, ajuntar, edificar, etc. etc. etc.* it. a construção de qualquer machina ou utensilios, cujas diversas peças de que se compõem estão já feitas, mas não em seu lugar, como *armar o relógio, o leito, a mesa etc.* diz-se também quando se enfeitão, e ornão as paredes, e o interior das Igrejas com telhas, e brocados tanto de branco, quanto de preto. (Vej. Cão.)

ARMADA, hom. Partec. pass. do v. *armar*, e nome subst. fem. como partec. *vid. armar*, e como subst. signif. frota, esquadra, gente de guerra, ou embarcações de guerra para combate naval, por isso (a isto se chama armada no mar. *Está armada!* (phr.) o mesmo, que está feita para romper. (Vej. *Armar*.)

ARMADOR, s. m. o que arma; cossario.

ARMÃO, { Div. a differença está na orth. bem como ARMÃO, { em outros voc. que acabão no dipht. do pronunciando-se ára fechado, ára aberto. n. e v. como nome he t. de Art. apparelho para transportar artilleria; he hum carro baixo, com rodas também baixas, e com lança para puxar-se. O 2.º he o v. *armar* á 3.ª Pes. pl. pres. Ind. (Vej. *Armação*.)

ARMAR. (Vej. Armação.)

ARMARIA, Hom. n. e v. como n. he a arte do Brazil conhecida theoreticamente pelas côres herallicas, ou riscos em preto diversamente postos no papel em que se designão as armas para mostrar os campos de ouro, prata, e várias côres. it. Provisão de armas. t. col. it. o v. *armar* ao n. s. do conj. 1.º e 3.º Pes. do Perf. (Vej. *Armação*.)

ARMARIO, Nome subst. masc. Erro almarío. Sua genuína signif. he *caixa d'armas*, de que toma a orig. depósito de armas, mas mais pequeno, que *armazem*, e da mesma orig. que serve não só para receber armamento, pólvora, mas quaisquer outras Provisões: Erro almarío.

ARMAS, Hom. subst. fem. no pl. do Gr. ἀρμα (segundo o Dice. de Hederico) Instrumentos defensivos, não para obstem ao ataque do contrario, como as que a Natureza deu aos animaes (e com que ás vezes offendem também) como os cornos ao touro, as patas ao cavallo, etc. etc. etc. e para os Homens coifuras, grevas, bragues, arneses (ou peito d'apo) viseira, elmo, escudo, adaga, arco, setas antigamente, que são também as que fazem mal, ou offensivas; escopetas, espingardas, canhões, sabre, pistollas, espadas, lanças, etc. it. em t. de Brazil são divizas das Cidades, dos Reinos, e dos Nobres. Insignias de honra. it. em t. de carpinteiro, são os travessões, que servem de cabe-

ças á serra, melhor se diria, testeeiras. Valente como as armas, expres. vulg. comparativa.

ARMAZEM.: Erro *Amazem*. (Vej. *Armário*.)

ARMEIRO, s. m. o que faz armas, e as concerta.

ARMEIO, Couta armada no ar; e por isso se dá este nome aos flocos de lã, ou algodão, que o vento acarrta facilmente, e no sentido fig. o que val pouco. ou não tem peso, usa-se por comparação, por ex. dizendo-se de hum homem muito magro parece hum armeio de estopa. (Vej. *Vello*.)

ARMILHO, { Div. O 1.º he dimin. de arma, sua de-
ARMINHO, { rivação, caixa da baioneta, presa a huma das bandoleiras do soldado, e que faz parte do seo correáme, e armadura. Erro *arminho*, por uso. O 2.º he hum animal de pello finíssimo, e branquíssimo, em cujas pelles se trafica, e que he proprio da Armenia de que traz o nome. (Vej. *se dá*.)

ARO, Hom. Sync. da palavra Lat. *arcus*. Especie de jogo de gymnastica á imitação do bilhar, ou cachê; outros lhe dão o nome de *taco*; he também jogo rasteiro, com hum anel de ferro, que se move, fixo no chão por onde passão as bolas empurradas pela palhetta. it. o circulo do anel, da caixa, e da redôma; it. moldura em volta redonda; it. a madeira da peneira. Em t. Poet. he a 1.ª Pes. do v. *orar* do Lat. *orare*, por lavar a terra, e navegar; o seo partec. pas. he *arado*, o mesmo que *lavrado*; e este mesmo t. he também subst. e vêm a ser o instrumento da lavoura, com que se abre a terra para semearla. (Vej. *Charrúa*.)

AROMA, Gr. ἄρωμα corpo vegetal, que responde, e cheira com sabor estyptico, e penetrante; he termo genérico, que se dá a tudo quanto he odorifero, de cheiro suave, e que tem fragrancia, ou odor, daqui vêm *aromatico, matizor, tizão, tizado, aromatizos*, pedra gemma da Arabia, que cheira a myrrha.

ARQUEAR, { Div. O 1.º he fazer, e reduzir a modo
ARQUEJAR, { de arco, fazer arcos; sendo reciproco *arquear-se*, he dobrar-se como hum arco, do Lat. *arcuo*. (Plin.) O 2.º que tem a mesma orig. significa tomar a respiração com violentos esforços, que parece, que o peito arqueia, ou se dobra como hum arco. — *Arquear as sobrecelhas*, diz-se por efeitos de grande admiração.

ARRAIA, { Div. O 1.º he nome de hum peixe, só bem
A RAIJA, { no Advento (em Portugal) que então he gordo, e tem menos fortão á urina; he chato, cartilaginoso, com a cauda espinhosa, na America tem disforme grandeza. O 2.º he it. a 3.ª Pes. pres. Ind. do v. *arraiar* encher de listas, ou raios, melhor *raiar*, de que he o 2.º t. a 3.ª Pes. pres. e signif. deitar raios, ou riscas. it. nome subst. fem. linha divisoria de hum reino. it. extremidade. it. ponto nojogo; it. risco. (Vej. *Raio*.)

ARRAIAR. (Vej. *Arraia*.)

ARRAIS, { Div. bem que as letras seão quasi as mes-
A RAIJZ, { mas, e o som diverso, e também a escripta; todavia, pôde haver engano, e então se confundirão estes t. O 1.º pois signif. o capitão do Barco, ou o que manda na embarcação, e a governa: Erro escrever-se *arraiz*, porque este t. posto que termine em (s) he epicoeno, não tem sing. e o n.º plur. supre ambos. Escreve-se *Arrais*, *Arraiz*, *Arrays* he erro. O 2.º he o t. fem. *raiz* com o art. que lhe compete (a), escreva-se separadamente.

ARRANHAR, V. act. diz-se propriamente do gato se não pre prompto para este effeito, e no sent. fig. de toda o objecto raspado pela ponta, ou contante de algum instrumento, fazendo risco ao comprimento; e cotinuado: *arranhar* nos instrumentos he o mesmo que não saber tocallos senão levemente, ou *prestitatissimo*, e tocallos mal; e mesma se diz das linguas, *sabellha* hum pouco. ex. — *Arranhou o Perrião, arranhou o Moura*, (Sonet. man. de Bocage.) it. it. o mesmo que *reparar*, it. *arranhou-lhe a fama, a honra*; (phr. vulg.)

bem que não a deturpasse, ferio-a só, afeioun-a, deteriorou-a. (Vej. *Lacerar*.)

ARRASTAR, { *Erro: arrastar*, levar a rastos, de roço, pelo chão. No sent. fig. reduzir á miséria, abater-lhe o prego, não ter valor nenhum: *está a fazenda de rastos*, anda valer. (phr. vulg. (Vej. *Rasto*.)

ARRAZAR. (Vej. *Razar*, e *Lacerar*.)

ARRE, Interj. partic. xula, e do baixo cómico, de que os arrieiros, e mulleiros se servem para instigar com esta voz de algum modo forte, e continuada, a que as bestas apressam o passo, e caminhem; mais politico se diz *apre cor.* voz. e que serve de admiração para quem ao repetilla se vfo livre de algum grande risco.

ARREBATAR, deriv. de *rapio* Lat. por corr. levar com força, e violencia, arrancar das mãos; e se diz *arrebato* no jogo, jogar, a torto, e a direito; it. no juizo, violento, precipitado, o mesmo, que fogoso, arulente, cholérico, apressado, furtado, arrancado, etc.

ARREBENTAR, desfazer rompendo com violencia, e estampido, dis-se dos objectos á similhaça das bexigas cheias de ar, e destas propriamente; it. quando o Homem calido rompe internamente; no sent. fig. e mesmo, que morto, acabado, effeito total do arrebenho, esmagar etc. Por próthese pullularem as plantas, e as arvores em vez de rebentarem, como se diz; e o mesmo que sahir da terra, brotar. Hom. (Vej. *Lacerar*.)

ARRECADAS, Hom. partic. pass. por sync. em vez de *arrecadadas*; it. receber alguma coisa de alguem para a guardar: he o v. *arrecadar*, 2.º Pes. pres. ind. n. sing. nome; brinco de orelha para as mulheres. (Vej. *Brinco*, *pingentes*.)

ARREDAR. (Vej. *Rede*.)

ARREIA. (Vej. *Area*.)

ARREMATAR. (Vej. *Rematar*.)

ARREMEÇÃO. (Vej. *Arremesão*.)

ARREMESSÃO, Div. O 1.º he quem o distinga do **ARREMEÇÃO**, { 3.º pondo-lhe até diversa orthogr. **ARREMEÇÃO**, { como levamos scripta; porque que **ARREMEÇÃO**, { rem, que *arremesão* seja nome, e v. quando tem acento agudo he o v. *arremessar*, e quando nome (Vej. *Remesão*) arma offensiva; dar do grande, que se *arremessava*, isto he, que se atizava com violencia, que he o que signif. o v. 3.º Pes. pres. ind. pl. (Vej. *Remesão*.) Temos o ex. de Camões neste t. ao plur. Cant. 4.º a *Volteando arremessões*. v. Se porém *arremesão*, 3.º Pes. plur. prez. do v. *arremessar*, significando só lançar fóra, e por isto he diverso, isto he que não entendo; verdade he, que a orthogr. he div. mas isto nada faz ao caso, só do mesmo modo, não he equivoco, e demais, quem lança fóra hum objecto sempre he com mais, ou menos violencia, e não consiste por certo nesta mais, ou menos violencia a differença: por tanto julgamos, que não ha differença entre v. e v. seja escripto com (s) ou com dous (ss) posto que nós inclinamos mais a esta orthogr. e a recommendamos por ser a mais segura, vista a etym. Lat. de que esta v. tras a orig. que he *mitto* cujo pret. he *mis*, e o sup. *misum*, com dous (ss). Escrever pois a *arremesão*; e *arremesão*, posto que sejam diferentes nome, e v. rejeitamos, admitindo a orthogr. para hum e outro só a dos dous (ss).

ARREMETE. (Vej. *Remette*.)

ARRENDAR, Hom. (Vej. *Rendar*.)

ARRIAR. (Vej. *Area*.)

ARRIBA. (Vej. *Riba*.)

ARRIBIQUE. (Vej. *Ribique*.)

ARRIBITAR. (Vej. *Ribitar*.)

ARRIMAR, { Div. vv. O 1.º signif. encostar, apoiar. **ARRUMAR**, { se'n outro objecto para não cahir: daqui vem *arrimo*, que além de ser a 1.º Pes. prez. ind. n.º sing. do dito v. he nome subst. o mesmo, que apoio, modo de vida, sustentáculo, sustento etc. o que tem

mão em outra coisa para não cahir. ou perder-se. O 2.º (Vej. *Rumo*.) Hom.

ARRIMO. (Vej. *Arrimar*.)

ARRIPIAR, Hom. v. act. Lat. *arripio* por recto instantaneamente; dis-se propriamente dos cabellos quando se elevio, e irrição por medo. (Camões na pintura de Adamastor.)

Arripio-se as carnes, e o cabelo

A mim, e a todos só de oulho, e vello.

(C. V. E. 4.º) it. no sent. fig. *arripiar-se com feio*; o mesmo, que julgar ter aquelle, e os cabellos hirtos por este effeito. it. *arripiar* huma pescada, salgar a mesma contra o correr da escama; it. *arripiar caminho* (phr.) andar muito, fazer muito caminho, aturado, e em pouco tempo.

(Vej. *Erricar*.)

ARISCA, { Div. O 1.º he o mesmo, que esquerda,

A RISCA, { fugitiva, que não dá ança, talvez por corr.

ARRISCA, { de *arripio* mão esquerda: O 2.º he o a-

A RISCA, { tigo (a) e o nome femin. *risca* em nomin.

O 3.º he o v. (Vej. *Risca*.) O 4.º he o dat. do nome *risca*. (Vej. *Risca*.)

ARROBE, { Div. O 1.º he nome, e v. o 2.º quando no-

ARROBE, { me; he masc. e signif. geleia de fructas;

concoerva de sumos de fructa, como romãs, ameixas,

amoras, e outras fructas, engrossada com açúcar: 1.º

vinho, que serve de adubar outros vinhos, coado ao

fogo; e com acento agudo, como *arrobê*, he o v. ar-

robar, isto he, pesar por arrobas.

ARROCHADA, Hom. e. f. f. como *arrocho* propriamente; mas *tiobem* se diz da que se dá com plau, bengalla etc. it. partic. á fem. do v. *arrochar*, apertar com *arrocho*, cujo primeiro (ó) he fechado pata se distinguir da 1.ª Pes. do prez. e outras mais do mesmo v. em que então o (ó) he aberto, e accoustado agudamente (eu *arrocho*), it. adj. de cor róxa, que muitos escrevem com (ch). (Vej. *Rocha*.)

ARROCHO, Hom. pequeno pau curvo, que segura as cargas das bestas apertando-lhe a corda, que as sustentam. it. qualquer pau grosso para dar pancadas. it. no sent. fig. o que por mau habito, ou mau ensino fica torto no que aprendeo; e se usa comparativamente para explicar erros, e torpezas tão torto, como *hum arrocho*. (Vej. *Arrochada*.)

ARROGAR, Div. O 1.º Lat. *arrogare* presumir de

A ROGAR, { si, e attribuir-se temerariamente algu-

ARRUGAR, { ma cousa, approprialla. He reciproco.

O 2.º he o v. Lat. *rogare*, servindo de dat. que se

vê do art. que tem antes de si, ex. *se eu viesse a ro-*

gar algum. O 3.º he o mesmo que *enrugar*, *engrovan-*

har, *encher de pregas*, *ou rugas*.

ARROJAR. (Vej. *Rojão*.)

ARROTAR, { Div. Corr. do Lat. *ruclare* dar arrotos;

ALROTAR, { O 2.º deste deriv. he jactar-se bafufan-

do, vomitando postas de pescada, como vulgarmente

se diz, do jactancioso, e soberbo sem fundamento,

cheio de si, attribuindo-se cousas, e prendas, que não

possue.

ARRUMAR. (Vej. *Arrimar*.)

ARRUNHAR, Hom. v. act. deitar abaixo, derribar, destruir, derrocar; e se diz do sapateiro, aparando a salla em redor.

ARTICULAÇÃO, Subst. fem. (Vej. *Articular*.)

ARTICULO, { Div. na pronúncia, e escripta; quanto

ARTICULO, { ao 1.º (Vej. *Artigo*.) Quanto ao 2.º 1.º

Pes. do prez. Ind. n. s. do v. *articular*. (Vej. *Articular*.)

ARTICULAR, Div. n. adj. e v. como adj. *vóz articu-*

lar he a que tem a natureza do artigo. Em Cir. *doença*

articular he a gotta, *morbus articularis*; *tiobem* se diz

da diversa união de diversos membros do corpo, por

isso *articulação* he a junctura, ou reunião de muitos

ossos para se executarem no corpo diversos movimen-

tos; o menor, do ao maior aperto desta junctura se

chama *synarthrosis* Gr. *συνάρθρσις*, e *diarthrosis* de

αἰσῶσις, o Th. desve voc. he o v. *ἀσῶσις* articular. como v. Port. o mesmo que pronunciar, proferir palavras, distinguir bem as vogaes, propôr por artigos, unir pelas juntas.

ARTIGO, nome subst. do Lat. *articulus*, hom. t. Gram. antepõem-se ao n. para designar-lhe o gen. e este não só o seo emprego, mas também determina os casos do mesmo, e tem declinação por isso que os nomes, como na maior parte das linguas vivas são indeclinaveis: he a declinação do artigo ao sing. Nom: o-a. Gen. do, da. Dat. ao, á. Acc. o, a. Voc. 6. Abl. de. Pl. os, as. Gen. dos, das. Dat. aos, ás. Acc. os, as. Voc. 6. Abl. de. He também determinativo, e mostra a identidade de Pessoa, pois não he o mesmo dizer este homem *he Pedro*, ou este *he o Pedro*; no 1.º caso equival a dizer, que se falla de huma Pessoa chamada Pedro, e do 2.º que hum Pedro (tal) determinadamente he de quem se falla; este torneo he roubado á lingua Grega, ex. *αἷμα ἴσο οὐ χερσὶν*, eu sou o Christo, o mesmo, que o de quem se falla, o verdadeiro. Também se usa com a mesma distincção supprindo, ou fazendo as vezes de adj. ex. *ἴτο he proprio da mulher*, o mesmo, que mulher!!! Também supprime o subst. que por ellipse se calla, como *examinei e vi o livro*, e o *achei*; este (o) supprime o livro, servindo o artigo de relativo (o qual). Os nomes proprios communmente não levão artigo antes de si, nem os numeras cardenes, como hum, dois etc. só no caso do numeral figurar de subst. ex. o *dois* de paus nas cartas de jogar. Aos nomes articulares quaes os pronomes *este*, *aquelle*, *esse* também seão antepõem o artigo. it. signif. pequena parte, membro da obra, ou parte de hum discurso maior. it. o que se diz, ou escreve com distincção numeral, ou por §§. It. no symbolo dos Apostolos as principaes protestações de fé em que se symbolizão os Mysticos. *Artigos de morte* he a agonia final proxima a ella. Nas questões de Itens a divizão do libello: *artigos cumulativos*, os que se addicionão ao libello. T. *For*.

ARTILHARIA, V. act. cuja signif. se applica ao apromptamento final de hum navio de guerra, de huma praça novamente construida; navio artilhado não quer dizer que só tem artilheria, mas tem todos os pertences, maçame, e sobrecolletes.

ARTILHARIA, por uso *artilharía*, sub. f. col. vêm de *artilheiro*, se assim se chamava seo 1.º inventor, por isso se deve conservar o (i) na palavra, e não (e). (Vej. *Cavalle*.)

ARVORADO. (Vej. *Alvorada*.)

ARYTHMETICA, Gr. *ἀριθμητική* T. Mathem. Sciencia de números, pela qual se aprende, e sabe, qual seja o calculo, e a conta das cousas. (Vej. *Arythmo*.)

ARYTHMO, Gr. *ἀριθμός*; número, calculo. T. Med. disse do pulso irregular: t. invent. do (a) privat. e do t. *rythmos* qu. vid. *rythmo*.

AS, { O 1.º he o art. femem. nomin. do plur. it. do ac-
AS, { cus. id. O 2.º he o art. i. do dat. sendo accen-
AZ, { tuado agudamente. O 3.º he hum ponto em os dados, e cartas de jogar, em qualquer dos 4 naipes; e se diz *hum ás*, e não hum ouro, huma espada, huma copa. no sent. figur. e xulo, he o anus. — Ex.

Se aberto o az de copas não acode —

Miguel do Couto Guerreiro: L. 3.º Sat. 3.º « O Glorioso »

ASALTAR, { vv. que se tomão promiscuamente pelo
ASALTEAR, { mesmo, quando o 1.º he dar assalto,
commetter repentinamente, e o 2.º parece dar assalto, porém por todos os lados; a orig. he *salto*, qu. vid.

ASBESTO, Gr. *ἀσβεστός* inextinguível, que se não consume, nem parece de todo. T. Mineral: pedra mague-siana (*amianto*) couro do monte, segundo *Bergman*; de que os antigos fazião tonilhas para queimar os corpos, e nellas recolherem as cinzas delles queimados, pelo que o asbesto resistia ao fogo; e também as torcidas para as lampadas sepulchraes.

ASCA, vêm do Gr. *ἀσχος*, que signif. torpê: por tanto, quer dizer em Portug. *torpeza*, e o odio, que á mesma se tem; aborreimento; vontade forte de fazer mal, daqui nasce a phr. vulg. *tenha-lhe huma ascã!* como se tem ás couzas torpes, nojotas, e hediondas. (Vej. *Asco*.)

ASCARIDES, Gr. *ἀσκαρίδες* moventes; certos vermes pequenos, e redondos, que fazem sua morada no intestino recto, e causão pruido, e molestia. T. Med.

ASCENSO, do Lat. *ascensus* subida, o subir, elevação acria nos balões aerostáticos; it. nome proprio de Homem.

ASCIOS, Gr. *ἀσκιος* Povos, que habitão a Zona tórrida, em que o Sol por lhes estar perpendicular, e em Zenit, por isso os corpos não fazem sombra, que he o que signif. o t. Gr. de (a) privat. que nega; e de *εἶναι* sombra.

ASCO, do Gr. *ἀσχος*, que signif. *ódio*, e daqui vêm dizer-se tem *asco*, o mesmo, que fortim; cheiro nauseativo, e que enjoa, mau cheiro, a ódre, e que se toma indifferenteamente ao genero masc. e femem. pusamos as duas ethym. para a escolha do leitor persuadido de que não tem outras. A femem. ter *asco* da mesma orig. diz ter odio, ressaio por mal feito, do que pretende vingar-se: *tem-lhe huma ascã!* expressão vulgar.

ASEDAR, { (Vej. *Azedar*.)

AZEDAR, {

ASIA, (Vej. *Atia*.)

ASILO, (Vej. *Axyle*.)

A SINA, { Div. o 1.º nom. do Lat. *signum*, signal
ASIGNA, { bandeira Real (*signa*) pl. Lat. it. o
ASIGNAÇÃO, { destino, que a Providencia ordena, que tenhão as couzas, e Pers. O 2.º he o v. *assignar*, s.º Pes. prez. ind. n. s. e 2.º do imp. do Lat. *assignare*, pôr a sua sina, ou signal, v. act. it. designar, assignalar, repartir, pôr marcos, ou balizas; fixar o tempo, notificar, apressar etc. O 3.º n. fem. do Lat. *assignatio*, notificação, assignatura. t. for. apressamento.

ASIM, adv. cor. do Lat. *sic*, deste modo, desta maneira, por este modo; *assim como* do mesmo modo tanto que; *assim que*, de sorte que; *assim*, como *assim* de hum ou outro modo, o mesmo, que a expr. prov. *assim como asado — mal assim*, e *mal assim* de todos os modos. *Assim?* como quem pergunta he ellipse de *pode ser isso assim?* (Vej. *Sim*.)

ASMA, (Vej. *Asthma*.)

ASMO, do Lat. *asymus*, e este do Gr. *ἀσμύς* não fermentado, puro, sincero. Pão sem fermento, tal deve ser o pão de que se fazem as hostias para serem consagradas na Misa, segundo a Igreja Latina, fundada a razão em que J. C. instituiu a Eucharistia depois de ter comido o Cordeiro Paschal com seos Apostolos no termo marcado pela Lei, que era aos 14 da Lua é noite, em que começava a observação dos pães Asymos. (Vej. *Misa*, no *Diccion. Theol.* donde he tirado este artigo.)

ASNEIRA, T. femem. em Portug. deriv. do Lat. *asinus*, o jumento; palavra incivil, e injuriosa de que se deve fugir; o mesmo, que tonteria, parvoice, asnidade (da mesma orig.) necidade, loucura, burrice, bestialidade, materialidade, tolice, materiaieira, stultice, parvoeada, louquice etc. bem que nenhum destes termos seão synónymos (que os não ha em lingua alguma) porque, bem que os vocabulos pareçam identicos na significação sempre nesta augmentão, ou diminuição sensivelmente. (Giard.)

ASNO, Hom. em Lat. *asinus*, de que vêm, e he seo Th. jumento, burro; animal quadrúpede, ajudador do Homem em seos trabalhos, e a fêmea mais útil, porque dá leite muito proprio aos phyticos: no sent. fig. tolo, inepto, inhabil, estúpido, alvar, bestial etc. Deriv: *Anal*, *nidade*, *nada*, *na*, *alimento*, *nar*, *naria*, *neira*, *neirão*, *neiro*, *rinha*. (Vej. *Asneira*.) it. peixe assim chama-lo.

ASOADA. (Vej. *Asuada*.)

ASOALHAR. Hom. expôr, e desecar ao Sol: it. pôr o pavimento, e soalhar nas casas. it. manifestar, patentemente, pôr como se diz ao olho do Sol. O Th. he o voc. *Sol* Lat.

ASOBIAH. Lat. *sibilare* ao apitar, ou com a bocca, ou por meio de algum instrumento imitando o sibillo, ou o silvo (sync. de sibillo) das cobras; escreve-se só com hum (s). (Vej. *Zurra*.)

ASODES. Gr. do v. *ἀσος* secar, febre continua. T. de Medic.

ASOLAR. (Vej. *Açular*.)

ASOMAR. { Div. O 1.º diz-se de todos os objectos, que
ASUMAR. { assumão no ar, como são os meteoros. Hom. prompto a irar-se, e se usa nesta acção em o particípio. *asomado* o mesmo, que agastado, colérico; sempre vêm da mesma orig. posto que hum pouco mais remota, pois val o mesmo, que dar-se a perros por tomar as couzas no ar. O Th. he *Hesp*. O 2.º he o nome de huma Villa nossa em a Provincia do Alentejo.

ASOMBRAH. { Div. O 1.º signif. ficar em assombro,
ASOMBREAR. { espantear-se, diz-se propriamente de que he ferido do raio, e que ficou assombrado por effeito delle; it. no sent. fig. espantado, maravilhado, atônito, estupefacto. O 2.º he fazer sombras, manchas. (Vej. *sombrear*.)

ASPARGO. Gr. *ἀσπράγος* por uzo *espargo*. Planta. u só como o *espargo* no monte. n sóinho em grande ermo. (phr. vulg.)

ASPECTA VEL. Lat. adj. verbal, *aspectabili*, visível, digno de vêr-se; que maravilha a vista, e causa grande expectação. Também se diz de hum Homem, que infunde expectação, nestale pelo seo aspecto (ou aspeito) e idade, respeitável, em que tem todos os olhos fixos, e que para elle olhão com concideração, e respeito.

ASPERSÃO. (Vej. *Aspersão*.)

ASPHIXIA. Gr. *ἀσφίξια* o abandono total do pulso no animal. T. Med.

ASPIRÓDELO. Gr. *ἀσπιδόλος* Planta, que alguns confundem com o Gamão, qu. vid. *Cordá de Rei*, *meliloto*.

ASPIDÉ. Gr. *ἀσπίς* especie de pequena cobra venenosa, que não asobia, de cuja circustancia toma o nome; e com que a historia diz, que Cleopatra se matára, o que he impugnado nos erros populares do Med. *Brown*.

ASPIRAR. (Vej. *Expirar*.)

ASSA. { Div. O 1.º he a 3.ª Pes. do v. *assar*, ao Pres.
AZA. { do Lat. *caro assa*. (Plauto.) hom. it. Goma,
AZAS. { *Bejoim*, melhor Balsamo da Mecca. it. *assa*
ASSAS. { *dulcis*, e *assa fétida*. O 2.º corr. de t. *ala* Lat. a aza das aves; e nome, que no sent. fig. se dá a muitos objectos; aza do barco, a vella; e então tem mais emprego ao plural; e assim se diz, as azas da fama, do pote, da bilha etc. azas de pau, muito pancadaria; não ter azas como *vôde*, isto he, não ter meios; outros derivão o t. de *assa*, que nos parece mais proprio; hom. it. signif. pegadilha, segurança o que facilmente dá péga a qualquer objecto. O 3.º vej. o que levamos dito. O 4.º he corr. do Lat. *satis*; assás bastante, sufficientemente; com accento agudo sobre o (j), e (z) no fim, para se distinguir de *assas* 2.ª Pes. prez. Ind. n. s. do v. *assar*. (Vej. *Assar*.)

ASSAR. V. act. repassar huma substancia, hum corpo pelo fogo, do Lat. *assare*, queimar, inflamar; *assar* no dedo, fig. por não surtir effeito; fazer arder, e reduzir á última extremidade, pôs-me a *assar*, expres. fam. *cocido*, *frito*, e *assado*, o mesmo que de todas as maneiras, exp. v.

ASSELAR. (Vej. *Sello*.)

ASSENTADA. Hom. Diz-se das testemunhas, que se tomão, e da gage que leva o Escrivão pelas tirar: it. adj. part. do v. *assentar*; diz-se da pessoa asentada na cadeira: da conta posta no livro etc. (Vej. *Sentar*.) D'huma *asentada* expres. adv. d'hum *jacto*. d'huma

vez. it. *asentada*, planície no cume de huma montanha. (Sacra Família, *Elementos de Geogr.*)

ASSENTO. (Vej. *Accento*.)

ASSIGNAÇÃO. Lat. por isso se deve escrever com (g) antes do (n) *assignatio*, pois o seo Th. he *signum* signal, isto he, dar signal, aprazar, destinar, mostrar, etc. (Vej. *A sina*.)

ASSIM. (Vej. *Si*.)

ASSO. (Vej. *Aço*.)

ASSOLAR. (Vej. *Açular*.)

ASSUADA. { Div. O 1.º signif. gritaria, motim, bu-
ASOADA. { lha de voses, e instrumentos, ritadas etc.
A SOADA, { ajuntamento de Povo para damnificar, e
A SUADA, { escarnecer, e apurar, fazer barulho com tropel, e incômodo. O 2.º he o partic. passivo do v. *assar* limpar, ou tirar do nariz o ranho fazeiro força para o expulsar. Quasi todos trazem escripto este v. com dois (n) eu não sigo tal orthog. porque me persuado, que a etym. deste v. he o t. Lat. *sonare*, pois quem se assa faz certo som pelo nariz, e porque tão-bem em *ressoar*, *resonar*, e outros verbos, ou nomes, que taes o (s) se não dobra, posto que esteja entre vogaes pela mesma razão ethymologica. O 3.º o partic. pass. do v. *soar* com o art. femem. ex. a *soada do mar* he grande, isto he, pelo som. O 4.º he it. id. do v. *soar*, deitar suor.

ASSUMPCÃO. Lat. *assumptio*-nis concerne-se o (p) por causa da ethym. posto que se não prolêre, o que he affectação da pronuncia.

ASTEIA. (Vej. *Hasta*.)

ASTERNAES. T. Anat. Costellas mendozas, ou falsas, que não chegam ao *sterno*, são as ultimas cinco debaixo. (Vej. *Sterno*.)

ASTHMA. Gr. *ἀσθμα* respiração difficullosa, laborioza, curta, frequente, como acontece aos que tendo corrido muito, no fim da carreira parecem que não pôdem respirar, tomando-se-lhe o ar; fêbre; mas com angôr.

ASTRAGALO. Gr. *ἀσπράγος* hom. e o 1.º oso do pé, que com os ossinhos mais, constitue o tarso: it. plan-ta. it. cubo, dado para jogar. T. Bot. Med. Anat. it. de Archiet. he huma pequena moldura, que cerca o capitel, ou a base da columna.

ASTRONOMIA. Gr. Sciencia do curso dos astros, e sua posição; a Astrologia he huma Arte chimérica, que se toma pela Astronomia, mas he diversa, porque a astrologia he aquella, que segundo as regras della se acreditava poder conhecer-se o futuro pela inspecção dos Astros. Do Gr. *ἀστρονομία*-ἀστρολόγημα.

ASYLO. (Vej. *Azylo*.)

ASYNDETON. (Vej. *Polysyndeton*.)

ATACADA. Hom. part. pass. do v. *atacar*, que he hom. pois signif. prender as vestias com atacadores, e os coletes, os vestidos etc. it. atacar huma arma de fogo, o mesmo, que carregalla de polvora: it. atacar huma praça, dar-lhe assalto: hum exercito; accometello: it. no sent. fig. *atacar* a outrem, diuer-lhe injurias, assacar-lhe baldas. N.B. que este v. he irreg. na orthog. pois toma o (g) e o (u) em vez do (c) todas as vezes, que depois destas letras houver hum (e).

ATACAR. (Vej. *Atacada*, e *cunha*.)

ATALHAR. Hom. nome e v. ao prez. *atalho*, quando nome he caminho curto, e breve; rodear he o seu opposto; e quando v. he *cortar*; não deixar por diante *hir* mais; *hir á mão* a algum; interromper. O Th. he *talho*, que vid.

ATALHO. (Vej. *Atalhar*.)

ATARANTAR. signif. perturbar a ponto de se alienarem os sentidos, e se perder o juizo, he o effeito do Phalang (em Grego φάλαγγας), ou Tarantula, aranha toxica, ou venenosa, que se gêra na Apulia em Italia, e que em o nosso Alentejo ha tão-bem: cura-se o mordido da tarantula com o som da musica; o th. do vocab. he o v. Gr. *ταράσσειν*, ou *ταράσσειν* perturbar os sentidos. (Dice, Med. *Blancardi*.)

ATARRACAR, Hom. apertar fortemente huma cousa com cunhas; ou, entre prisões, mas mais propriamente se dia do Ferrador no aperto, que sobre a bigorna dá á ferradura. (Vej. *Alarrachar*.)

ATARRACHAR, o mesmo, que *alarracar*; porém este v. signif. andar, ou dar muito á tarracha para apertar, e he huma modificação do v. *alarracar*, porque este v. está modificado pela aspiração, e he além disto hom. pois significando ás vezes o mesmo, que *atarrachar*, também exprime o que se aperta, ou firma com tarracha, que he utensilio assaz conhecido, e que segura á maneira de parafuso, em espiras, ou roscas: tanto *alarracar*, como *atarrachar* se empregão para explicar objectos tapados hermeticamente; ou á sua similhança. (Vej. *Kapira*.)

ATAUSCAR. (Vej. *Tasca*.)

ATAUDE. (Vej. *Sarcophago*, e nomes seguintes.)

ATE,

A TE, { (Vej. *Athé*.)

ATHE,

ATEIA, { Div. O 1.º he o v. *ateiar*, por uso *atear*,
A TEIA, { posto que á 1.ª Pes. do Pres. Ind. se conjuga
em *ateio*, e não *eu atéo*, e signif. continuar o fogo,
ou o incendio com velocidade, e impelo: o 2.º
he nome com o artigo *femen*. (Vej. *Teia*.)

ATEIMAR, *Próthese* do v. *teimar*, qu. vid.

A TENTO. (Vej. *Atento*.)

ATER. (Vej. *Ter*.)

ATERRAR, Hom. pôr por terra com medo: it. *atemorizar*: em phr. marit. cotar-se com a terra: it. *aplanar*,
aterrar deitando a baixo a montanha, ou eminencia.
(Vej. *Terra*.)

ATERRO, { (Vej. *Terra*.)

ATERRO, {

ATESTAR, { vv. act. div. O 1.º do Lat. *testum-i*, o
ATTESTAR, { testo, tapadura de barro de qualquer
vaso tñhem de barro; qu. vid. encher a mais não poder
levar, até ás bordas, até acima, e assim *atestar*
as pipas, os toneis etc. tñhem se usa no assent. fig. ex.
atesteou-se bem no jantar. O 2.º he do Lat. *attestor-
aris* ameyerar, testificar, testemunhar. A differença
está na orthog.

ATTENTO, { Div. O 1.º Lat. *attentus*, applicado a al-
A TENTO, { guma cousa com grande circunspecção;
ATENTO, { ser civil, attencioso, estar com attenção.
O 2.º he o art. de dat. e o nome *tento*. (Vej. *Tento*.)
O 3.º he a 1.ª Pes. do v. *atenar*, *accommitter* alguma
cousa com fúria e atrevimento, o mesmo, que
tentar, do Lat. *tentare*, *emprehender*, *accommitter*.
Muitos escrevem com dous *ti*, porém mal; (o *a*) 1.ª
syll. he *próthese*, como em *acostumar* por *costumar*.

ATHANASIA, Gr. *ἀθανασία*, a immortalidade; it. *planta*,
especie de *arthemisia*, cujas flores não murchão.
(Vej. *Arthemisia*.) T. Bot. it. na Arte do Impressor,
letra de grosso caracter, acima do Breviario grosso, e
Leitura por nella se escreverem os improperios dos Ju-
déos a Christo em os Rípanços, *ó Agios*, *ó Theos*,
Athánatos etc. it. nome proprio de mulher, diz a im-
mortal; e do homem, á masc. o mesmo.

ATHE, este t. escreve-se pelos 3 modos seguintes: *a té*
— *até* — *athé*, e este ultimo tñhem assim *até*, e to-
dos são diversos pelo modo seguinte. O 1.º he mythol.
signif. Deota da malefocencia, que se comprazia em
perturbar, e fazer mal á gente, como se vê de Homero
Iliad. 7, a que chamáráo Filha de Jove, quando des-
te Nume apenas seja proprio a beneficencia: ex. ibid.

Πηλεΐδα Διὸς θυγάτηρ Ἀθή, ἡ παντοῦ δαΐμων.

*De Jove a veneravel A té filha,
Offensora dos mortaes...*

e escreve-se com accento agudo, o t. he Grego *ἀ-
τ*. O 2.º he o dat. do pron. tu: *a té*, o mesmo que *ati*; ex.
a té fazer favor; e escreve-se a partic. do dat. sepa-

rada do *te*. O 3.º que se acha escripto com (*h*), e sem
elle, he prep. falsa, porque vêm sempre junta á letra
(*a*), que he quando os adv. a cuja classe verdadeiramente
pertencem regem caso, ou ligando-se com alguma
das conjunções, principalmente com a seguinte
— *a — de*, como outros muitos, v. g. *perto de: fóra
de: segundo a*, etc. e signif. ou serve de limitar o tem-
po, e o espaço. Dizer *Madureira*, que o ter (*h*) he pa-
ra se differenciar, não tem razão, pois os accentos he,
que bem distinguem estes nomes, e a separação, que
fazemos n'hum delles: repñto-se — *até* — *a té* — *até*,
ou — *athé* —.

ATHEO, Gr. *ἄθεος*, o que não crê haver Deos, impio,
mas he só practicamente, porque *Athéos* especulativos
não os ha; pois não existir hum Poder superior,
que criasse o mundo, e a criatura repugna á razão,
cujo norte em tudo se deve seguir. O Th. he Gr. (*e*)
privativo, que nega, e o t. *θεός*, Deos.

ATHENEO, Gr. *ἀθηναίος*, Templo dedicado a Minerva,
Pallas, Deota da Sapiencia, Padroeira de Athenas,
de que toma a orig. por isto este nome se tem trans-
mittido a todos os Lyceos, e Academias, e outros lu-
gares scientificos, visto que tanto allí se cultiváram as
Sciencias, seo berço.

ATHEGUIPERAS, adv. Port. antiqu. particular da
lingua para explicar a excellencia, primor, grandesa,
e formozura de humas sobre outras peras, como quem
dissees, *peras até aqui*, mas transpondo-se as palavras
formou-se este adv. que se transmittio em significação
applicavel a quaesquer outros objectos para mostrar
sua bondade, e preeminencia: he derivado o t. de hu-
ma excellente casta de peras, chamadas (segundo Car-
valho na *Corographia atáguipera*.

ATHLETA, Gr. *ἀθλητής* lutador. Homens, que jogavão
forças nos espectáculos publicos com a mira no alcan-
ce do prémio, que se propunha para o melhor em os
certames, que se fazião á vista de todos. Tóma-se no
sent. fig. por qualquer Homem apessoado, membrudo,
forçoso, e desembaraçado.

ATHYMIA, Gr. *ἀθυμία* cobardia, falta de animo, an-
ciiedade. T. Med.

ATILHIO, Nome substant. masc. di-se de todo o uten-
silio, que á imitação do cordel tem a serventia de atar,
ou fazer juntar huma cousa á outra, sendo a signifi-
cação privativa somente extensiva a huma fita já ve-
lha, e enrollada, cordão, ataca de hum sacco etc.

ATIRAR. (Vej. *Tirar*.)

TOA, { Div. Em quanto á 1.ª expressão, phr. vul-
TONA, { gar, abl. regido da prep. (*á*). (Vej. *Tbar*.)

Em quanto á 2.ª palavra, *hir á toma d'agua*, deixar-
se *hir*, e *levar*, he a mesma cousa, que *andar pela*
rama, *á superficie*, porque em Portuguez he o mes-
mo, que *téz*, *casca*, *rama*; no sent. fig. *superficie*
cor. do Lat. *túnica*.

ATOAR. (Vej. *Autuar*.)

ATOLAR, V. hom. Gr. o th. *ἀτολός* sujidade, immun-
dice, *fézes*, *bórras* etc. encher-se de lodo, ou lama,
daqui vêm *atoleiro*; it. *atolar o dente*, fig. comer pe-
daços grandes, grossos, e muito; it. *atolar-se nos vi-
cios*, encher-se delles. Seria a melhor Orthogr. escre-
ver com (*th*), mas o uso prevalece.

ATOMO, Gr. *ἄτομος* corpúsculo, que por sua nimia te-
nuidade se tornão indivisiveis á vista, e forças huma-
nas, o mesmo, que as mónadas de Leibnitz, ou os
átomos d'Epicuro. Usa-se este t. na accepção seguin-
te, n'hum *átomo*, para mostrar a pressa, a ligeireza
com que as cousas se fazem, menos ainda, que *hom*
instante, n'hum abrir, e fechar d'olhos. (T. Phil.)
Á TONA. (Vej. *á tona*.)

ATONIA, Gr. *ἀτονία*, langor, fraqueza, remissão das
fórces. T. Med. e Cir.

ATRA-BILIS. (Vej. *Melancholia*.)

ATTRACÇÃO, do Lat. *attraction*, por isso conserva as
letras da sua ethym. acção de *atrahir*. A attracção he
como o fundamento do systema de Newton. *Attracção*

activa sobre hum corpo (em Phys.) he ser causa do movimento acelerado destes corpos abandonados de si mesmos. Attractão pass. (id.) de hum corpo, he cahir sobre o corpo, que attrahe. Attractão mútua (id.) he attrahirem-se dous corpos reciprocamente hum ao outro.

ATRAZ. (Vej. Tráz.)

ATROPOS. (Vej. Parca.)

ATROPELAR, O Th. deste v. he o T. *Tropa*; diz-se da confusão, e harulho, que faz a tropa principalmente a de cavallaria por entre a gente em grande ajuntamento, que opprime, e atropella. it. calcar aos pés; pizar; não fater caso, destruir por esta maneira se dize atropellar as leis da honra; da justiça, do direito etc.

AUDIÊNCIA. (Vej. Ouidio.)

AUREOLA, } Div. diz-se do Diadema dos Poetas, e
AREOLA, } louros, que elles alcançao nos certames
AREOLA, } Poéticos, e tambem dos Generaes, que
cingem depois das victorias, os louros, que por ellas merecerão: mais propriamente dos Bemaventurados, a coroa da Bemaventurança, dourada, immortal etc. Diz-se thobem *laurer*, *lauréola*, qn. vid. O 2.^o he *caneteiro de flores*. it. quadro, it. de anat. circulo côrado á roda do bico do peito, it. o que ás vezes apparece em redor da Lusa. O 3.^o terra; quasi areia, ou reduida a esta classe térrea. — A diversidade dos termos está na differente collocação do acc-nto agudo.

AURORA, Lat. *aurora*. Th. Mythol. Filha do Céu, e da Terra, segundo outros da Lusa, e que preside ao nascimento do dia. (Vej. Chompé.) Madrugada; a da vinta etc.

AUTENTICA de Roma, se diz de certos testemunhos, que authorizo a veracidade das verónicas, reliquias, breves etc. thobem he o v. *authenticar*, 5.^a Pes. do prez. Ind. n. s. tem o (i) accentuado.

AUTENTICA, adj. & masc. e fem. do Lat. *authenticus*, e este do Gr. *authēntikos*. Vej. o antecedente.

AUTENTICO, authorizado, t. For. com authoridade, o solenne, publico, legalizado juridicamente, fidedigno. Carta authentica, ou certidão, que faz fé; authenticas de privilegios. (Vej. Authentica.) it. v.

AUTHOR, do Lat. *auctor*, s. m. e fem. a primeira causa de hum effeito. Hom. it. o que demanda outro. T. for. it. aquelle a quem demanda, e authoriza para o defender. ser Author de novas he o que as dá. it. fundador, e descubridor, inventor, cabeça de huma facção, de hum motim.

AUTOAR, } Div. O 1.^o he corrup. do Lat. *augere* no Su-
pino, *auclum*, augmentado, e que se ha
ATUAR, } de augmentar. (Vej. Actas.) O 2.^o he levar as coisas á taa. O 3.^o signif. tratar as Pessoas por tu, tratamento inferior dos que tem dominio sobre os outros, o que os Pais dão aos Filhos, e os Amos aos Criados. (Vej. á taa.)

AUTOGRAPHO, Gr. *αὐτογράφος*, escripto do proprio punho. T. For. (Vej. Chyrogapho.)

▲UTOMÁTICOS, adj. epith. que se dá em t. de Med. aos movimentos, que se opõem sem a intervenção manifesta pelo menos da vontade, o seo número he concideravel, como se pôde julgar por esta unica definição, e he preciso referir ao mesmo a maior parte das acções, que dependem da organização, ou da structura dos orgãos. Mas reserva-se este epith. mais particularmente para os movimentos, que são de ordinario regulados pela vontade, mas que na sua ausencia momentanea, ou permanente, como na loucura, e delirio resultão de huma impressão não raciocinada no *encephalo*, e se executão sem fim determinado. Não differem então dos movimentos convulsivos senão por não serem nem violentos, nem irregulares. (Vej. Automato.)

AUTOMATO, Gr. *αὐτοματός* toda a máchina, que por molas internas imita os movimentos dos corpos animados, como são os reloxos; o pato de Vausan, segundo refere *Marsais* na Lógica etc.

AUTORSIA, s. f. contemplação; do Gr. *αὐτορσία*, así mes-

mo, e de tõe vista, inspecção, acção de vêr por si mesmo, de observar com os seus proprios sentidos. A seita dos Empíricos tinha adoptado esta expressão para designar o meio, pelo qual chegavão ao conhecimento da sua arte. O empirismo, ou autopsia consistia em conservar a lembrança dos casos, que se tinham observado muitas vezes, e nas mesmas circumstancias para os applicar aquelles, que se apresentavão. A palavra *autopsia*, ja se não emprega hoje nesta accepção. Junta ao epith. *cadavérica* exprime entretanto o exame, as indagações, que se fazem sobre os cadáveres para descobrir a alteração dos orgãos. A autopsia cadavérica não he como se diz synónimo da disseccção, ou abertura dos cadáveres, que outra coisa não he mais do que hum processo empregado para fazer o exame do que se propõem. A introdução desta locução em t. med. he muito moderna. *Castelli* todavia nótou, que no seo tempo se designou por *autopsia* o exame anatómico dos orgãos, origem dos conhecimentos, que tantas luzes tem dado á Medicina, e de que os antigos estavam privados. Criticou-se esta vocação heológica; porém modificada pelo epith. indiano não parece então mais viciosa, que a do t. *exame*, que a substituiu. Era inutil, pois temos este t. ultimo; não obstante o uso a tem posto em voga: (*Raige Delorme*.)

AVANÇAR, } Div. O 1.^o v. signif. accommetter em pri-
AVENÇAR, } meiro lugar, adiantar-se; continuar avan-
te, hir por diante, distinguir-se, ex. *avancar no estudo*. O 2.^o he concertar-se n'hum ajuste com alguma pagando de antemão pela convenção, que se fez o preço ajustado por huma vez do que se deverá pagar por alguns annos, sendo cada hum; adiantar o pagamento, corr. de atencar por uso; o subst. que nasce da qui he *avença*. T. For.

AVANTAJAR, Erro; *aventaljar*: nasce de *vantagem*, e signif. ter a superioridade: exceder aos mais; ser melhor etc.

AVANTAL, por uso *avental*, mas errado: ornato de mulher, parte do vistorio de mulher, que se põem ántes, isto he, ántes, para resguardar o mais facto, que lhe fica por baixo; erro *avental*; como dito fica, attendida sua etym.

A VARA, } Div. O 1.^o he o t. *vara* fem. com o art.

AVARA, } de nomin. que lhe compete, e que pôde ser
A VARA, } thobem acuat. signif. hom. ramo de qual-
quer arvore descascado, somente a madeira, ou, seja elle flexivel, ou grosso; neste estado toma o nome de vara, por isso se diz thobem *vara* de castanho; com que se emmadeirão as cascas. it. a vara, que empunhão os Magistrados, signal de Jurisdição, *vara da justiça*. it. *vara* de medir. it. *vara* de lagar, com que se aperta o pé, que se faz das óvas, para serem espremidas. it. *vara do harco*, com que elle se empurra, o que se chama *ir á vara*, quando o fundo he baixo. it. *vara divinatória*, ou de caução, de que se servião os pseudó-prophetas para com elle fazerem transformações. it. *sege de varas*, a que tem varas, e só duas rodas; it. *desta das varas*, a que puxa pela sege, e sustenta o peso della todo. it. *vara de sacudir o fato*, vergantea delgada, verdaça, calbata. it. *vara de picaria*, a de acotiar o cavallo, comprida, delgadinha, e de marmello. *A vara larga*, maneira na arte, da picaria, particular de tourear com huma vara, como aquella, que os campinos conduzem os touros, vulgo o *pampilho*. it. *vara censoria* no sent. fig. reprehensão O 2.^o he t. Lat. *avarus*, a; im; ambicioso, avarento, sonitigo, onzeiro; *avara* por *avarenta* he t. poet. (Vej. *Vara*, *sonitigo*, *onzeiro*.) O 3.^o *á vara* (Vej. o n. 2.^o) E em quanto a n. 1.^o *Vej. Varar*, de que he *vara* a 5.^a Pes. prez. Ind. n. sing.

AVARIA, Hom. diz-se de huma coisa ter *avaria*, quando ella perdão no seo todo o estado natural, que devia ter de bondade, e saude; ou mesmo em parte, e se acha damnificada: assim signif. mais restrictamente applicado este t. ao commercio, de que he peculiar

— o damno, que succeda a hum navio; á carga, que leva; e ás despesas extraordinarias da viagem — a que se lhe dá a classificação seguinte: n. avaria miúda n. particular n. grossa n. it. os cereaes molhados com agua salgada, que servem para sustento da criação; it. despropósito, rapiada, deboche, metter-se em empresa arriscada, no sent. fig. it. o v. *avarar* á 3.ª Pes. prez. ind. n. sing. e imp. signif. damnificar, arruinar, perder. N.B. *A* varia, assim escripto he o adj. vario, á parte femem. (Vej. *Vário, Limpadura*.)

ÁVE, Hom. Com accento no *(é)* *avé* diz o mesmo que *salvé* Lat. ambos, mas usados em Portuguez na accepção de — *Deos te salve* — it. volátil; animal; que voa. it. rio, que corre na Provincia do Minho.

AVENÇA. (Vej. *Avançar*.)

AVENTAR. (Vej. *Vento*.)

A VÉR. (Vej. *Haver*.)

AVESTRUZ, A maior das aves conhecidas; mas com asas tão curtas que em razão do seu volume, mais lhe são uteis para a ajudar a correr, do que para voar; por excellencia em grandesa ás mais aves, recommenda *Madureira*, que he melhor orthogr. *avestruz*, deduzindo o nome de *Ave*, e não *Astruz*, que he o t. mais vulgar. — He Africana; dizem, que á semilhança das Emas, digere o ferro.

ÁVEZINHHA, { A div. orth. mostra a differença dos
A VIZINHHA, { t. O 1.º he diminutivo de *áve*; *áve* pequena; e o 2.º he deriv. do Lat. *vicinus*, a, um com o art. do gen. femem., por isso se escreve, como se vê separadamente o art. do nome, e se escreve com (i) nome subst. em nomin.

AVIA-SE. (Vej. *Havia-se*.)

ÁVO, { Div. O 1.º he o nome, em que vêm na Arith-
AVO, { metica designada a unidade por fracções, quan-
ÁVO, { to ao n.º qua representa; it. rio, que corre em Guimaraes. O 2.º he o Pai do Filho, que tem Filhos, quanto a estes. O 3.º he id. á Femenina.

AVOAR, Por uso, e próthese, em vez de voar, do Lat. *volare*. Diz-se das áves propriamente; no sent. fig. e Poet. por correr demasiadamente, e chegar a seus fins.

AXA. (Vej. *Acha*.)

AXAS. (Idem.)

AXÉM, Hom. he nome indeterminado, para designar huma mulher qualquer, como Fulo, para homem. (Vej. *Fulano*.) it. Reino na Asia.

ÁXES, Termo pueril ao pl. para designar feridas em dedos de crianças. (tolice das amas.) (Vej. *Ache*.)

AXIOMA, Gr. ἀξίωμα; Proposição demonstrada: t. philos.

AZ. (Vej. *As*.)

AZA. (Vej. *Asa*.)

AZADO. (Vej. *Asa*.) o que tem asas, em Poes. do Lat. *alatus*, Epith. de Cupido.

AZAGAIA. (Vej. *Zagalo*.)

AZAR, Acaso; acontecimento fortuito; perigo; risco; do Fr. *hasard*. Hom. it. arbusto, flor de Adónis. Jogos de azar, os de parar, como o dos dados, branca, ronda, etc. no jogo do bilhar são os buacos em que a bôlla cabe dentro de huma coifa. (Vej. *Bilha*.) *deitar azares*, termo de jogos dos dados em que deitando-se as azes se perde com elles. Escreva-se com (h) por primeira letra: como v. dar azo. (Vej. *Azo*.)

AZAB. (Vej. *Amas*.)

AZÉBRE, Erro; *aeuvre*. He corr. voc. do Hesp. *azibar*; *semper vivum marinum*, ou o *álva* do Gr. herva bulbosa, por corruptella bazona, de que se extrahê hum succo que tem emprego medicinal *aeubre* propriamente dito: hom. it. certo verdete, que os ácidos extrahem dos metaes, principalmente da prata, do arame, e do cobre, he propriamente verdete.

AZEDO, Corr. do *acetum* Lat. vinagre, tñhem-se diz ácido do adj. Lat. *acidus* corrup. de *azic* Gr. *agáulo*, *ácra*, *acervo*. Em quanto materia de sciencia tem hum senso mais lato, pois signif. saber; it. o 1.º dos sêes simples: o sal ácido; está sempre em licor. O ácido compõem-se de certas particulas agudas, que insinuam-

do-se nos póros dos corpos descongêlão, e desunem as partes; dissolvem os ácidos, os metaes, e coagêlão os líquidos.

AZEITÃO, Villa de Port. no Alemêto, e Appellido.

AZEITE. (Vej. *Oleo*.)

AZELHA, Dimin. de *asa*, qu. vid. o mesmo, que pequena *asa*, *pêga*, *prezilha*, *ataca*, *atilha*, etc.

AZEMEL. (Vej. *Azemela*.)

AZEMELA, Erro *azemola*; besta de carga, e os que as tangem, e guêlão — *azemêl*.

AZENHA, Hom. he moinho d'agua. it. certa quantidade de maça á Italiana para sopa com a differença de começar por (n). (Vej. *Lazenha*.)

AZEVIÇHE, T. Min. Pedra miner. lusidia, negra, e leve. Erro *azebiche*. *Bergman* disse hum betume mui compacto, tão duro como pedra, não tem fendas, nem he frágil, tem a fractura brilhante, e vítrea, toma bom polimento, esfregado se electriza, liquida-se largando hum fumo escuro, e cheiro a betume. — Tão preto como azeviche, phr. vulg. para mostrar cor preta, e luzente, em o maior grau.

AZIA, { Div. O 1.º he t. Med. cruzeta, molestia do es-
ASIA, { tòmago, *dyspepsia* Gr. qu. vid. azedar-se o co-
mer no estomago. O 2.º que tñhem se escreve com (s) he huma das partes do mundo, mas a melhor orthogr. he ter (s) e não (s) em razão de valer por (s) o entre vogaes em Port..

AZEDAR, { V. act. acção de fazer azedo, misturando
ASEDAR, { ácidos, ou coizas que obriguem a fermentar os líquidos. no sent. fig. indispôr, irritar, provocar, damnar-se. O 2.º he a acção de preparar o linho fazendo-o passar pelo cedeiro a fim de lhe tirar a estôpa, ficando só o qua he fino, e aproveitavel, para o que propriamente se chama linho, ou mais fino, ou grosso, conforme sua qualidade.

AZIOMAR-SE, v. estomacar-se, azedar-se, encolerizar-se. (antiq.)

AZO. (Vej. *Azo*.)

AZOTE. (Vej. *Ázotico*.)

AZOTICO, Gr. que tira a vida de (s) privativo, e do v. *zai* viver. — *Asôte* gas permanente descoberto por *Laivoier* em 1776, quando se occupava da analyse do ar atmosphérico, mata por asphixia os animaes, que o respirão. T. Ch.

AZULAR. (Vej. *Azular*.)

AZYGO, ἀζύγος falta de jogo, ou articulação, diz-se das partes, que não tem igual, ou companheira. T. Anat. nome de huma veia que nasce da cava.

AZYLÓ, Gr. comp. de (s) priv. e do v. *εὐάζω* defender, guardar: lugar de defeza, de homenagem, a de respeito, e defeza para todo o réo, que a elle se acolta como são os Templos, altares, sepulchros etc. tñhem-se na accepção de dia, custo, encosto, protecção, defeza etc. Hoje o da pobreza erecta no Convento *olim* dos Capuchos, de S. Pedro de Alcantara, offerece hum objecto respeitavel á moral, e aos mesmos mendigos; mas estes preferem a esmola mendigada ao asylo, que alli encontrião, he negar-lha, ninguém dá nada, elles se recolherão, mas convém, que os Contribuintes acudão ao asylo, recolhendo-se todos os mendigos, ou haver em cada Freguesia receptaculos delles, aliás está incommodo nunca se tirará da Sociedade.

B

B, He a 2.ª letra do Alphabeto, muda, e semivogal; muda por ser consoante necessitando da vogal para soar; e semivogal, porque na pronuncia desta letra, que se faz sem esforço, tocando-se os lábios, a vogal com que sôa está depois, o que sensitivamente se observa proferindo-a com (b) como se escrevesse (be). It. serve tñhem de Nota, ou signal de Notas, figurando-se ser o n.º 2.º considerando o (s) n.º 1.º na ordem

das letras, e tem muito emprego na algebra representando huma quantidade.

BÁ! Interj. Port. corruptella de *Vá*, imper. do v. *hír*; serve para mostrar de alguma sorte pelo som (sem explicação) ódio, e aborrecimento.

BABOZA, T. Bot. corr. de *bulboza* (aloes Lat.) Hom. entaramellada da lingua; tóla, que se bába quando falla; úza-se no sent. óbvio, e fig.

BACCIIANAES, Gr. deriv. de *baccho*, Festas em honra de Baccho em que se commettia toda a casta de excessos, como ainda se vê no Entrudo por algumas paragens, restos desta antiga dissolução, e cujo t. hoje ainda serve de memoriar; em que os Sacerdotes de Cybelle (Corybantes), ou as Bacchantes com danças, e festina dissolutos, e licenciosos ao som de tympanos e outros instrumentos, fúzio embragados, com permissão, pela Cidade desenvolturas as mais licenciosas em honra do Deos do vinho, a que similhantes Festas erão dedicadas. (*Vej. Baccho.*)

BACEIRA. (*Vej. Bago.*)

BACHÁ de tres caudas; bastão de que usão as Dignidades Turcas mais altas com tres caudas de cavallo enlaidadas no jôpo do bastão, signal de victoria conseguida.

BACHAREL, Lat. *Baccalarius*, donde vêm corr. voc. hom. hum dos primeiros graus em a Universidade nas Sciencias: talvez daqui venha chamar-se vulgò *bacalhau* ás voltas pendentes do peçoço no trage de que ainda usão hoje os que vestem de capa, e volta, e mais como se diz adiante. it. no sent. fig. o grande fallador. it. Magistrado de volta, capa, e espada, vulgò. It. na Cathedral de Lisboa havia huns Padres chamados *Bachareis*, que erão os Cantores, de melhor tempo. It. no sent. fig. fallador impertinente de que ja se falou, e pômos o ex. classico.

Téo Tio Bacharel morreu fallando. — Son. de Bogaça. man.

BACCIO, Corr. do Gr. *βακχο*; Deos da crápula, e do vinho; sua Festividade se chamava *Bacchanal*. (*Vej. Bacchantes.*)

BAÇO, Hom. quando nome signif. huma parte do corpo animal, e fig. se toma por força, animo; e quando adj. o que tira á cor parentada, suja, ou que perdêo o luzimento: vidro baço; pouco transparente, e sujo; polimento baço; o que ficou mal dado, desigual e pouco lustroso em humas partes. *Baceira* em t. de Alveit. molestia que dá no gado vaccúm.

BACULO. (*Vej. Bago.*)

BADAMECO, Hom. corr. dos voc. Lat. *vade mecum* o mesmo, que vindo comigo, companheiro etc. era o nome, que se dava á pasta, que os Rapazes levavão para a escóla. Hoje he nome insultante. tem deriv. a mesma origem, que fedelho, criancólla; rapasinho estouvado, baixo, e taréllo.

BAFAGEM, Terminado em a syll. (*em*) em melhor pronúncia senão faz sensivel: viração pouca, e branda; adpro etc. seo Th. o termo *bafio*.

BAFIO, Cheiro a mófo por causa de humanidade, que impregna qualquer substancia: o Th. he Gr. *επιτιμω*: tinta com que os tintureiros tingem, quem hum cheiro nauseante. Escreva-se *bafio* com o (i) accentuado gravemente.

BAFORDA, O t. *bafio* fez nascer este voc. ao vapor, que mata ao sair da terra no tempo da ceifa, e que por isso rejeitamos a interpretação, que dá *Morae* ao v. *bafordar*, e o nome *baforda*, he o vapor, que as terras exhalão quando se ceifão: it. qualquer mau hálito, ou vapor azótico. (*Vej. Azótico, e Mófo.*)

BAGAGEM. (*Vej. Bago.*)

BAGA, { Div. porque *baga* signif. nat. a imitação do *bago*, { go, que se diz dos sólidos, como *bago* do úvas, a baga dos arbutos, como do loureiro etc. *bagas* d'agua, por pingas grandes, diz-se da chuva grossissimas; *nuar* em *bagas* d'agua, ou *bagas* d'agua, pela mesma razão suã copiosissima. expr. vulg. *Bago* signif. também por apócope o báculo Episcopal, symbolo do esja-

do, qual o que pastoreia as ovelhas, porque athé o Pastor com elle torna a ovelha desgarrada ao rebanho, assim o Bispo a alma desviada, longe do pasto espirital. Doutrina seguida, e dos meliores. Deste t. vêm *baganha* (semente do linho): *bagadella* (Fr. ridicularia, thio insignificante, como hum bago): *bagas* (lagrimas, que vagão pelo rosto): bagulho (a grãinha das úvas de que vêm o v. esbagulhar, por tirar os bagos do engajo): *bagem*, segundo outros vagem (cápsula em que nascem varios grãos) *bagajo* (*Vej. Bagulho.*) *Bagagem* (matalote), tudo o que serve para se levar em jornada, e seos aprestes etc.

BAGULHO, semente da úva. (*Vej. Bago.*)

BAHIA, com acento agudo no (i) T. Geogr. Enseada natural em que os navios estão ancorados a abrigo dos ventos; entrada larga de qualquer porto sem barra: it. appellido. hom.

BAHÚ, com acento agudo no (ú); no pl. *bahús* com acento no (ú), e (ú), caixa forrada de oiro com a tampa abobada; daqui vêm o t. *abobado*, em forma de *bahú*. Não lhe achei etym. afóra o t. *Bahudar*. Cofre.

BAILAR. (*Vej. Balha.*)

BAIXA, Hom. Couza, ou Pessoa pouco alta; it. dos soldados, quando se lhe dá o tempo do seo serviço por acabado. *Deo baixa* a embarcação, isto he, desarmouse: it. diminuição nos preços em compras, e vendas: it. o v. *baizar*, ou *abaixar* por próthese, á 3.^a Pes. prez. Ind. v. act. e Imp. it. pouco fundo no mar ao pé da praia, isto he, sem agua, quando ella se retira, *baiza-mar*, acalando de vazar a maré: it. *baizo* no mar, cachêpo etc. it. vós a mais grave na musica, e que tãobem se transmitta aos instrumentos de vós *baixa*, como são o rabecão, trombón, fagote. it. no sent. fig. vil; *de pouco prego*; *de má qualidade*. *Começar baizo sua vida*, expr. vulg. ter pequenos principios, nascimento humilde. it. tãobem se toma o t. *baizo* por adv. o mesmo, que *decaçar*, sem bulha, silenciosamente.

BALHA, He o v. *bálhar* por erro, pois se pronuncia, e escreve *baillar*; 3.^a Pes. prez. Ind. anda na dança, está mettido em barulho de que senão pôde tirar, (então se diz *anda na balha*), expr. vulg. e phr. o mesmo, que *andar mettido na dança*, em acção, posto e em terreiro, servir de assumpto, ou de palio etc. enumeração de var. couzas.

BAIXEL, Tõma-se por hum barco pequeno qualquer, poet. por navio; corruptella do Fr. *vaisseau*.

BAIXELLA, do Fr. *vaiselle*, o serviço da mesa sendo de prata, chrystal, ouro, ou de porcelana; por ter ao principio em seo relevo navios, prdas etc.

BAIXEZA, a propriedade de ser baixo: no sent. fig. indignidade, tollices, paxõzadas, ananidades, ou acções improprias de hum homem de bém, e honesto; vilezas, etc.

BALXIO. (*Vej. Escolho, e baiza.*)

BALANCIM, he contrapero, maróma, que equilibra em cima da corda forte os Volantins. T. mech.

BALIZA, Hom. marco, termo, raia, etc. it. lugar donde se começa a carreira, assignalado com estacada: it. o soldado, que faz o signal para o exercicio de hum Regimento.

BALLA, do Gr. *βάλλω* arremessar, atirar, deitar fóra com impeto, e violentamente; hom. signif. a bólla com que se carregão as armas; de chumbo, ordinariamente. it. *balla* de papel, pacóte, comprehende 32 resmas. it. de impressor, com que se dá tinta nas fórmats, para sahirem depois as letras impressas, no papel, que lhe cabe sobre, e ficarem por este modo assignaladas no papel pelo aperto do Prélo. (*Vej. Bólla.*) it. as mesmas que se usão nas fábricas de lencaria. it. de dados tem huma duzia de pares.

BALLANCA, { Div. tem por uso (s) e não (s). (*Vej. BALLANCE, { Libra.*) O 2.^o nome de huma peça na BALCANCO, { fábrica dos relójos. it. máquina de cuba-BALLANCO, { nhar moeda, e medalhas, it. passo de

dança. O 3.º he agitação de hum lado para o outro em suspenso, sacudidella como a dos navios, estando o mar furioso; it. armadilha de madeira, ou chorda equilibrada no meio, e presa nas extremidades em que os repases se divertem embaloando-se, que por isso melhor se chama *balouço*, e que propriamente tem este nome quando he feito só de chorda suspensa superiormente em trave, escápula, ou arvore. it. t. de commercio dar *balouço*, tirar á *balouço*, ver o que se ganhou, e perdido, o que se deve, ou devem; deve, e ha de haver; quem he o devedor, e está credôr. *Estar em balouço*, phr. duvidar; ter razões pró; e contra; it. *pesar as couzas nas balanças da justiça*, o mesmo, que ajustadamente com equidade. it. a t.º Pes. do v. *balança* pres. ind. por *balancio*. O 4.º he T. Bot. Planta, especie de aveia, que nasce por entre a cevada; it. embarcação arit. pangaie.

BALÃO, em Chym. segundo os Fr. são os vasos recipientes (vasos) em fórma esphérica, redonda, e imitação dos *balões*.

BALLIDO, { Div. Vór das ovelhas t. onomatopaeico, de **VALLIDO**, { que vêm ov. *balliv*. O 1.º he o parti. **VALIDO**, { sivo do v. *valer*: ter valimento, entrada, ser privado, favorito. *Excusá-se* em Lat. com hum (1) só, assim se faria em Portug. se a consoante não dobrasse entre vogaes. O 3.º he o adj. Lat. *validus* forte, robusto, forçoso.

BALLIR. (Vej. *Ballido*. nom. e v. e *Urrar*.)

BALMAZ, melhor *balmas*, vór estr. pequeninos pregos de latão dourados, e com a cabeça em fórma de embigo; pregos de latão de cabeça de alfinete hum, e outros com ella achatada, mas pequena.

BALÕES, hom. máquina para div. usos de figura orbicular, e ôca, feita de várias materias; de vidro, (tão bem se chamão matrões) são esphéras orbiculares, ou cylindricas, concavas, que são terminadas por hum côllo redondo no prolongamento, ou comprimento de hum raio da sua órbita: servem na Chymica de digestores, para se obterem diversas preparações; fazendo parte de diversos apparelhos; e para se tomar o peso específico do Gás. it. de metal. it. de seda, são os acroestáticos, e os para as ascensões aéreas. (A. de Chymic.) it. embarcação como bergantim muito remeira.

BALOFO, sóo adj. mas ôco; isto he que está a differença, que tem, ou de que consta, ou o que signif. o t.º sem enchimento, só de vento: no sent. fig. gordura apparente, basôfo; soberbo; vão, valioso, néscio etc. (Vej. *Fifo*.)

BALOICO. (Vej. *Balouço*.)

BALSA, Povoação descripta por *Plinio*, e *Mela*, no Algarve, perto de Tavira, com o nome de *Balsa* a descreve *Heracleíta* a cinco legoas de Ayáoute. (Vej. *Walta*.)

BALSAMO, Gr. *balásmos*: dizer, que sabe de huma planta, que se assemelha aos goivos, a que chamão de N. S. ha destituido de fundamento. Este nome dêo-se por excellência á arvore da Judeia, que os Egyptios chamão *Balsamum*, que dá huma resina odorifera, preciosa, e flúida, tem diversos nomes na Historia natural. Na Pharmacia dá-se o nome de Balsamo a composições líquidas, ou oleasas; (limentos) a que se dêo o nome de balsamos artificiaes para os distinguir dos naturaes. Este vinho he hum *balsamo*, phr. vulg. para explicar sua generosidade, e excellência. (*Jullio*.)

BAMBOU. (Vej. *Canna*.)

BANCA, { Div. O 1.º he subet. fem. hom. signif. hum **BANCO**, { traste, ou utensilio de diverso tamanho, e para varios usos; banco; este t. he de orig. Ital. com variada figura; conforme seus usos, e por isso lhe acrescentamos depois varios nomes, como *Mesa de fogo*, de *fornal*, de *cervere*, de *covinha*, de *appareto*, de *bilhar*. (tão bem se chama *tubohero*); it. anatómica, it. ilha na Asia etc. etc. etc. (Vej. *Mesa*.) Hom. it. especie de jogo de parar. O 2.º he subet. masc. assento comprido sem dorsal para muitas Pessoas, pou-

cas, ou húma só, de coiro, madeira etc. it. banco d'areia baixos no mar; mas de areia; it. banco nas pedreiras, continuação nas mesmas, de que se tirão pedras em grandes massas. it. casa de descosto de letras; d'inhêro, notas etc. it. banco de Ferrador, donde se atarrôdo as ferraduras: it. de carpinteiro, donde este lavra á madeira: it. bacalhau de Banco, o da 1.ª sorte esculhido pela Companhia dos Negociantes interessados neste negocio; (o melhor): it. *Banco do Hospital*; revista dos doentes pobres, que alli concorrem procurando remédio a seus males. it. lugar de 1.º banco, na magistratura Portuguesa, he ja 3.º lugar. *Banca rota*, quando o negociante quebra sem poder pagar aos seus credôres, e fallio de crédito. (Vej. *Quabra*.) *Correr todos os bancos*, seguir graus, hir subindo por elles. (phr.) It. nas embarcações tâboas ao correr de bombordo a estibordo em que se assentão os remadores; *leparar banco*, mudar de terra, levando os bens de outroem.

BANDA, { Div. O 1.º signif. hom. sacba para envoltó-
BANDO, { rio; insignia militar; tropa; ajuntamento
BANDO, { de músicos (banda militar); lado (desta banda); it. *banda de canhões*, quando as embarcações dão hum descarga de hum lado, e voltão do outro para fazer o mesmo. *Outra banda*, a parte d'além. *homemprindo á banda*, isto he, inclinado, propenso. *Ter-se á banda* ser constante; firme. *Por á banda*, de parte, abandonalla. O 2.º hom. signif. rancho; montão; partido: applica-se ás aves, quando vão em chusma, assim como cardume para os peixes. it. prego, que se deita em ajuntamento para conhecimento de todo o Povo, e com pompa; determinando-se com authority qualquer Ordem. it. do mesmo *bando*, o que se bânda com hum partido; isto he, *bandedo*, ama, e que segue o mesmo systema, ou partido. O 3.º Fr. *bandeau*, diadema, ornato para as cabeças das mulheres. *Deriv. deja, alho*, (farrapo) *oleira, cirolla, deira, oleiro, dir, dolo, car, rãheiro, arra, dada, rrico, bandurra, delin, dolla, doria, etc.*

BANDEIRA. (Vej. *Pavilhão*, *Estandarte*.)

BANDEIROLLA. (Vej. *Pavilhão*, *Estandarte*.)

BANDIDO, Partec. do v. act. *bandir* por *banir*, desterrar, proscriver, pôr á banda, tirar do bando a que pertencia; tambem o v. *banir* se toma no sent. fig. sem ser applicado ás Pessoas proscriptas por ordem pública, e se diz das couzas, como *banir* e *luzo*. (Vej. *Proscripto*.)

BANDO, { (Vej. *Banda*.)

BANHO, { Nome, e v. quando nome he do redanho, e gordura do animal deterrida, chamada antigamente graixa, e que se dá homo, a todas as materias oleotas, e unctuosas, não sendo líquidas; mas consistentes, e quando v. he a 3.ª Pes. do v. *banhar* pres. Indic. n.º sing. do v. *banhar*, lavar, pôr, ou metter em banho etc. á masculina, *banho*, tôma-se pelo sitio em que a água lava o corpo. it. pelo espaço do tempo, que se gasta no mesmo; it. pelo banho propriamente dito. it. pelo prego dos que se querem curar, que deve ser apregado, do Fr. *Ban*, corr. voc. deriv. do antigo Germanico, que diz, *Et dito Soberano*, ou publicado pelo Soberano. tôma-se o t.º *banho* tãobem pela situação em que se tomão os banhos, como os banhos das Celdas, os das Alcaçarias, do Gerz, do Estoril, da Ilha etc. ou pela caxinha em que se toma o banho. em Chym. modos diversos de comunicar aos vasos sem queimar o que contém, mettidos em agua quente, vapores, arvia, estercor, cinza etc.

BANHO DE MARIA, Vazos cheios de agua (em Chymica) mettidos na ebulição de outros, na dos mesmos aquecidos. it. de tintureiro he o da tinta quente em que se mette á tilla, ou tecido, que a ha de tomar. entre artificheiros o licor de resina, polvora, e outros combustiveis. *Banho de Arzel*, a prisão dos captivos. *idem*. O v. *banhar* na 1.ª Pes. pres. ind. a acção de ba-

nhar, da se metter em agua, ou outro liquido, como banhos de mosto, a se diá do mar, do rio, que banha as terras; da labareda em torno das caldeiras ao fogo; da luz em giro da casa; no sent. fig. *banhada em lagrimas*, de pranto, de *subr*; em *prazer*, em t. de Pint. dar sobre outra tinta, transluzindo a primeira, que se dóo. *Banhar-se em agua de rosas*, express. lam. por dizer, que está plenissimamente cheio de *prazer*, e satisfação. Em t. de fundidor, os metaes em *fusão*, ou derretidos como líquidos. O th. he lat. cor. voc. *balneum*. (Vej. *Vazo*.)

BANHO. (*Vej. Banha.*)

BANIR. (*Vej. Bandido.*)

BANQUETA, { O 1.º Hom. dim. de banca: os talhões
BANQUETE, { de murta nos jardins: nos altares as
6 vellas, e a cruz. Em t. de fortif. estrada coberta.
it. pequena banca. O 2.º mesa esplendida para varios
convidados.

BANZA, Hom. o vulgo dá este nome a humja viela: it. he o *banzar*, applicado á tristeza, que toma a esmagratuza por se separar dos seus, e da sua Patria, por melancolia. e ás mais das vezes por mau tratamento dos seus senhores (o que he vulgarissimo) dá em nio comer, e de tal sorte aos pretos tem arte para voltar a lingua para o esôphago, que assim se matão, pois ja mais a lingua he volta ao seo estado natural. no sent. gr. *banzar* he entristecer-se, passar de dór; he xulo. it. *viela*. instrumento mûsico.

BANZEIRO, Adj. inquieto, fluctuante: diz-se principalmente do jogo, quando as perdas não fazem diferença, e os jogadores ora ganham, ora perdem... também se diz, quando o jogo anda cá, e lá; o mesmo do negocio, do vento etc. e do mar... que não tem onda.

BANZO, Hom. o v. *banzar*, 1.º Pes. n. s. Ind. v. act. (*Veja. Bansa.*)

BAPTISMO; *Erro baptismo*; Gr. *βάπτισμα* deriv. *βῆμι*,
isar, *ado etc.* Hum dos Sacramentos da Igreja. A le-
tra signif. *abluição, lavagem, ou acção de lavar com*
água, o que se vê na Escripura em muitos lugares.
Diz-se de Judith 12. u *Baptisabat se in fonte aquae.*
etc. (Dicc. Theol.)

BAPTIZAR, chamar alguém por hum nome: minis-
trar o Baptismo: baptizar o vinho he misturar-lhe a-
gua. (*Vej. Baptismo*.) Tem (z) e não (s) por vir do
Grego βαπτίζω.

BAQUETA, { Div. O. 1.º vem do *lat. baque* pelo estrondo
VAQUETA, { que se faz batendo no tambor, cujo som
se augmenta por ser seco, e de metal a caixa, que
por isso tiãohem se chamão caixas de guerra; por *erro*
vagueta, que he dimin. de *vacca*, *vacca* *pequena*, e
cujo couro cortido tem o mesmo nome serve de *olla*,
mas delgada. Em quanto viva a vacca pequena,
não se chama em Portuguez (senão mal) *vaqueta*, mas
vaquinha. Quanto ao tambor, ou o com que elle se
toca, e os timbales igualmente, sua primeira origem,
como se vê em *Calmel*, (*Dissertações sacras*, e *profanas*)
ou maçaquetas com seo cabo curvado. Hom.

BARAÇO, I Div.

BRACÔ, } (*Vcj. Braço.*)

BARÁLHO. (*Vej. Barulho.*)

BARÃO, Div. O i.º he corr. do t. *barão*; Título, **VARÃO**, que se dá aos Cavalleiros immediatos ao Com-mendador por esta Ordem: Cavalleiro, Commendador, *Barão*, Visconde, Conde, Marquez, Duque, Principe. O Th. he o t. Lat. *vir* corr. voc. O 2.º da mesma orig. he hum Homem, e que tem poderes, e prerogati-vas varonias, proprias de humem: tãtohem he augmen-tativo de *varra*, e por isso se applica á vara de ferro, *varão*, quando he grossa. (*Vej. Vara.*)

BARATA, Hom. adj. a bom preço, que não foi cara.
it. insecto, que tira para escaravelho, não tem car-
nos, lucífuga. it. appellido. (Vej. Carôcha.)

BARBA. Lat. *barba* Hom. Tóma-se pelo cabello da cara, e pela parte da cara, em que elle mais cresce. it. *barbas* do pincel aquellas, que molhadas na tinta pin-

ção os objectos. *it. barbas da escova* se que tira a poeta do fato. *it. barbas do gato, da baleia, do boi* etc. *pôr-se á barba resistir; lançar o gato ás barbas de alguém, causar-lhe trabalho; Air com a barba sobre o trem, seguiu de perto; barba a barba, á vista. Quem vê as barbas do vizinho á order deira ou de remollo, prov. it. barbas d'alhos (he injúria) quando se pouca, e mal semeadas, ou em montinhos distinctos. Applica-se este termo a muitos objectos. (Flan- cas.) Bem sabe o gato, cujas barbas também, sentença proverbial, que se dis dos adulladores, que illudem finalmente, e com manha os que não conhecem, ou que pensando o génio dos sujeitos com quem tratão os enganão com fingidos plagos. Barba poeira. (Vej. Barbados.) Não se *quinhão* frutas a barbas cruzadas, he erro, neste Proverbio. (Vej. Bragay.) Tirou-me as barbas de vergonha, phr. isto he, desforro-me, despicou-se, fez o que eu queria, vingou-me. *A custa da barba longa, i. b.* á custa d'outrem, á custa alheia. fazer as barbas, rapar o cabelo com a navalha, e se dis tanto do que faz as barbas, do barbeiro, quanto do que elle se dirige para que lhas faça. Deriv. *Barbada, q. vid. barbado. barbaete. begado. bada. bada. diho. ado. baldo. tante. ar. ar. brivo. bala. bicheio. pinha. bipoente. birruia. bicra. bo. bonio. bo. buca. buca-p. o. vid. buame.**

BARBACÃA, s. f. t. de fortif. muro, que defronte da muralha defendia o fosso. he antigo.

BARBAÇAS, o que tem muitas barbas, e compridas,
do Ital. *Barbaacca*.

BARBADOS, Partec. do v. *barbear* por synco. it. como nome verbal se diz dos que tem muita barba; it. t. de constr. naval, he a continuação da grinalda para hum, e outro lado rematando na barra da contra Almeida. it. nome, que em algumas paragens se dá ao barbo peixe do rio.

BARBILHO. Hom. boccal, ou sacco feito de couro, ou esparto, com que se tapão as boccas das bestas quando debulhão o trigo para o não comereem; it. seda que se tira do redor dos cauleos furados pelo bicho, e a seda, que se não pôde fiar; empeilhio: it. sacco de esparto, ou couro, que se põem na bocca dos animaes para não matarem: quando pegamos um animal, e

BARBUDO, Hom. mulher barbada, ou que tem barba, ao masc. *Barbudo* he o homem, que tem a barba muito cerrada, a povoad. it. *apellido*, it. *moda* de pmta. muito ligada dakei de 3 dmeispe com o valor de 20 soldos do tamanho do tostão actual, com a legenda — *Si Dominus adiutor meus non timebo* — governando El-Rei D. Fernando, antes de D. João o 1.º em 1350: valia 36 réis dos nesses ho-

BARÇA, { Div. O 1.º nome barbas em lat. segundo
BARÇA, { Nollenio, he embarcação maior que barco;
Barca de passagem, de carga, de transporte etc. am-
izade de barca, a que dura pouco: estar na barca de
passagem, em 1. de jogo he passar sem sofrer. (Vej.
Urso.) O 2.º he a capa de palha, ou vime que empa-
lha os orinões, e outros vasos de vidro para não se que-
brirem: tão facilmente.

BARDA. T. deriv. do *Hesp. barda*, ou do *Francos barda*, sem poderemos asseverar qual das línguas o emprestou; a outra; o que *hobem: Moros*: não decide: *signif.* abundância de alivas, e espinheiros, silvado. Na sent. *fig. montão, foixe, rama de couzas: em barda* expr. prov. muitos em número, *como* grande de muita couza, *por* sua famíl.: se *di.*, *por ex.* *orapung* em *barda*: *est.*, *il.* *prancha grande, ou* *ubertud* *de couzal* *por* *a* *isso* *rumper* *a* *chada*. *Bardos* *entre* *os* *antigos* *Celtas* *cria* *o* *Poetas*. *Dico. da Acad. Fr.*

BARDOS. (*Vej. Borda.*)

BARRA. 1.º. He o hum dos termos mais hom. que ha na ling. Portug. pois signif. o v. *barvar*, 3.ª Pes. sing. Pres. Indi. act. n.ª sing. encher de barro; e que sendo a mesma sego feita com greda se emprega o v. *ou cal*, ou ainda outras maneiras sem ser barro. He *barra de*

dormir; espécie de leito baixo, estreito, e sem cabeceira de ordinario. *it. barra do porto*; fôr, entrada do mesmo: *it. de ferro, prata, chumbo, ouro, cobre*, ou de qualquer outro metal junto em porção comprida, e pouco larga, fundida, e deitada na relheira. (seo molde). *it. barra da sala*, o final della de outra côr, fachá, ou mesmo corpo estranho cozida pela parte interior, e inferior em rôda da mesma, que a defende; guarda-pisa dos vestidos de mulher para senão romperem, ou roçarem pelo chão. *it. listão largo nas sedas, ou pannos em suas extremidades. it. jogo da barra*; he gymnastico, ou o do disco. *it. em t. de constr. naval, madeiro, que gira pelo Jardim da nau, e he curvo; it. barra da cábrea, ou cobrestante*, as varas, que o fazem rodar. *it. barra do leme*, a canna do mesmo. (Vej. *Canna*.) *it. barra do gio*, he a moldura, que abre os tópos; *it. barra de parapello*. *it. barra*, ou canal do leme, he hum pau, que encaixa na cabeça do leme para lhe dar movimento. *it. vulgô por corr. o v. varrer*; *que* *vid.* 3.^o *Pes. prez. mod. Ind. no sing. it. pega no escudo, que atravessa de alto a baixo; lançar a barra, fazer esforço; e hir mais longe, que outrem, avantejar-se. Barras*; balaustrades dos leitos; no jogo das tavolas carreira dellas em linha recta; nas esteiras o trançado com que se rematão para senão desatrecer. *Pinho de barra a barra*, o que he de embarque, não se avinaga, de certo sitio de Lisboa, em a outra banda; assim chamado.

BARRASCO. (Vej. *Varrasco*.)

BARRELLA, applicado este t. aos jogadores, he perder tudo, *ficar in albis*, vulgô, sem dinheiro, em branco. (Vej. *Lixiela*.) *deitar barrella*, nos cabellos he tirar os pês vellos, e pôr outros novos.

BARRER. (Vej. *Varrer*.)

BARRETE, cobertura da cabeça. (Vej. *Murrião*.) *hom. homem de muitas barretes*, o que faz muitas cortezias. *em fortif. obra de 3 angulos vivos; e de 2 reitrantes. it. barrete de clérigo; especie de uva, planta; it. barrete do forno, do cadinho; tampa de barro, que he a sua orje.*

BARRETINA. (Vej. *Murrião*.)

BARRETINHO. (*Idem*.)

BARRIGA, o bôjo, e capacidade do corpo animal, em que estão os intestinos, e as tripas: fallando-se das mulheres, e fêmeas dos animais, toma-se vulgarmente pela prenhez. *Hom. it. barriga da perna*, a parte molle, e saliente posterior della. *it. barriga do muro*, quando torce, e amessa cabir. *it. empeno da madeira. it. bôjo. it. appellido. it. prenhidão.*

BARRIGUINHA, dimin. de *barriga*. *Hom. it. peixe do mar com feição de harenque do Fr. *hareng*.*

BARRO, *Hom. T. Miner. argilla*; terra secca de varias côres, e servindo a diversos usos amollecendo-se com agua toma huma tal tenacidade, que se faz della a figura que se quer, e recebe todas as fôrmas. *na olzeria dos div. vasos, que na mesma se fazem. it. O v. barrar, 1.^o Pes. Ind. n.^o sing. Prez. it. t. do jogo, barrar, não estar pelo jogado, ou lance, que vai a succeder; it. no sent. fig. o mesmo, que não me agrada, não quero, não creio; assim he t. xul. *Lançar barro á parede*, phr. fazer diligencia.*

BARTHOLOMEU, *Gr. Bartholomaeus*; nome proprio de Homem. (*Sancto*) hum dos dize Apóstolos; annunciou o Evangelho nas Indias, Ethyopia, e Lycaonia.

BARULHO, *Div. O 1.^o he o v. barulhar, á t.^o Pes. BARALHO*, *pres. Ind. v. act. it. nome subst. confusão*, *BARULHO*, *it. tropel, motim, desordein. O 2.^o he cor. do 1.^o nome, v. dize-se das Cartas de jogo pela confusão em que se mettem misturando-se humas com outras, para as dar aos parceiros como lhe couberem em sorte, a fim do jogo se repartir, e que muitas vezes o acaso ajunta; toma-se pois pela dita mistura, e que he commun a todos os jogos de Cartas; *baralhar*, o mesmo, que misturar, por isso os Franceses dizem neste caso *meler les Cartes. it. tiobem desfazer**

o jogo, confundillo. *it. toma-se pelo macete completo das Cartas, hum baralho, 52 dellas. it. em jogos, que tem descartes tiobem a estes se chamão baralho, e melhor baralha á femia. O 3.^o dize-se de metter-se na baralha, phr. não se importar com o jogo; andar na baralha, ser envolvido. it. baralha, alteração á fem. confusão das aguas do mar agitadas pelo vento, ou tempestade violenta tem a mesma origem. (Vej. *Marulho*.)*

BARYTONO, do *Gr. n. s. βαρυτονος* gravitono, de tom grave. *hom. em Mús. tom, e vôz entre tenor, e baixo. em t. Gram. da ling. Gr. vv. que nascem dos contractos sem se contrahirem, pertencentes ao Dialecto Jónico.*

BASE, do *Gr. T. de Chym. e Arch. s. f. βάση* em T. Chym. he a terra, alcali, ou o metal combinado com hum ácido para formar hum sal. *it. aonde assenta a columna. it. de areia. — it. em Chym. varas cheias de areia secca em que se põem as retortas, que tem de passar a maior calor, que o da agua quente.*

BASILICA, *Gr. βασιλική* *hom. á letra coisa real. s. f. signif. Capella Real á imitação das que construo, e instituo o Imperador Constantino. it. Templos primários. (Burio.) it. pavilhão com sua sineta adiante, atrás da qual hía o Cabido da Cathedral, como sua insignia, allude a huma barraca de campanha, e aos séculos da perseguição da Igreja. it. t. Anat. veia interna do braço.*

BASILISCO, *Gr. βασιλισκος*, dá-se este nome aos Réguilos, e Serpentes, que he o mais uzado em Portugal; no sent. fig. toma-se por hum rapaz inquieto, que se não pôde aturar, e o que faz são travessuras; traquinas, bulhento etc. dizia-se, que o animal tinha longa vista, e que o seo olhar matava, que para corroborar este dito vago supersticioso, e sem fundamento assevera o A. da Chorographia Portugueza, que sendo visto em certo Convento de Freiras, hum Basilisco ellas morrêrão todas sómente de o vêrem, o que pelo seo mesmo dicto se convence de falso. *it. agundo Paracelso, são os males venêreos, ao pl.*

BASTA, *Div. O 1.^o he cor. do Lat. vastus*, que **BASTO**, *signif. espaçoso, fertil, cheio; por tanto BASTÃO*, *basto, quer dizer não mais; o que he suffi-*
BASTÃO, *cient; 3.^o do prez. Ind. n.^o s. do v. bastar, toma-se como v. que he o que acabamos de dizer. it. como adject. he chuva basta, frequentissima, e copiosa, sem cessar, abundante, larga, e de fazer enchente forte; it. he adv. não mais; it. hum pedaço de orêllo em que assenta o ponto, que trespassa os colhezes, e xergões, aquelles para se alfôfarem, e estes para que a palha não corra toda a hum lado, usa-se mais ao pl. assim bastas; que tiobem he a 2.^o Pes. prez. n.^o s. Ind. do v. bastar. O 2.^o he o mesmo v. 1.^o Pes. prez. it. em varios jogos o az de paus (quanto basta) assim se diria, ou para ganhar, ou incommodar o jogo dos parceiros por ser Carta principal, e de valor. it. nome de terra, e appellido de naturalidade. O 3.^o o mesmo v. 3.^o Pes. n. pl. Ind. prez. mas com accento no 1.^o (4) para fazer a differença do nome seguinte. O 4.^o he nome subst. com o (s) sobre o (a) para supprir a consoante, que parece alli faltar, e signif. caduêco, bengalla, arrimo; e de ordinario brincada no punho, e nem sempre de huma mesma materia, que a da bengalla; a que se dá propriamente o nome de gastião, que quando he de ouro lavrado he insignia de General; e tiobem o t. gastião he appellido, ou sobrenome.*

BASTARDO, *Hom. Filho não de legitimo matrimonio, espúrio; filho natural. T. For. o filho, que antes de legitimo se diz de côito damnado, condemnado, e prohibido. It. úva, que amadurece temporã, isto he, fóra da sazão: o t. vulg. signif. prematuro, antes de tempo, e se applica a muitos objectos assim, como pedra bastarda, a que não he legitima, liça falso; it. adulterino, não proprio. it. aleunha.*

BASTAS, plur. (*Vej. Basta.*)

BASTIDOR, Hom. grade para bordar; it. scena móvel, ou corredigas no Theatro, mostrando casas, Jardins, marinhas, salas etc. aonde corre a acção.

BASTO, *Cardoso na Choroq. Portug.* dis. que no Minho houve Cidade deste nome, e seus habitantes por isso chamados *Bastianos* em outro tempo. it. appellido, que se tem depois (continúa *Cardoso*) repetido por muitas Freguezias. hoje chamado Condado, talvez senão renove por ser dado pelo usurpador novissimamente ao seo Secretario do Reino, José Antonio de Oliveira Leite de Barros, Desembargador do Paço. (extincto.) (*Vej. Basta.*)

BASTO, { Div. (*Vej. Basta.*) O 2.º he Lat. *vastus*, **VASTO**, { amplo, o que he de grande extensão, e tem capacidade bastante: *Basto*, qu. vid. he huma corr. de *vastus* Lat. tóma-se como nome, e como v. quasi sempre impessoalmente: *basta*, *bastou*, *bastaria*, *bastava*, *bastará*, he oseo maior emprego, posto que tenha todos os tempos, e seja regular.

BATALHA, sust. fem. hom. combate grande, peleiça, guerra, contenda, rixa, disputa, demanda, conclusão, refraga, dissensão. dize tu, direi eu, como se diz vulgarmente por palavras. it. o v. *batalhar*, á 3.ª Pes. prez. Ind. n.ª sing. dar batalha decisiva; combate, que decide. it. guarda no exercito formado em tres linhas, a da frente he a batalha, que he a que está mais exposta ao combate por primeira. it. appellido. nome de lugar etc. lucta.

BATEIS, { Div. O 1.º he o v. *bater*, 2.ª Pes. prez. **BATEIS**, { Ind. act. n.ª plur. Hom. tocar á porta; dar pancadas; cunhar moeda; espancar; pregar pregos, cavilhas, chapas etc. no sent. fig. *aqui he que bate o pensamento*, (phr.) aonde elle insiste por ser o ponto de questão. O 2.º he apl. de *batel*, pequena embarcação; convido pôr-lhe o acento agudo para tirar o equívoco.

BATERIA, em todos, ou quasi todos os Dicionarios vem este t.cripto com (a) *bataria*, e nós fugimos de semelhante orthogr. ainda que corroborada pelo uso em razão de ser a orig. do t. *bater*, que tem (e) não (a), o que he claro a toda a gente; parallela, ajuntamento de peças de artilheria para bater huma praça. it. em as embarcações de guerra as peças de hum, e outra bordo ao correr por modo, que ha naus de huma, de duas, e de tres baterias, e tres e meia. No sent. fig. *bateria dos dentes*, dize-se do leão, e outros animaes feroces, como disserão os Gregos *τὸ χάρμα τῶν λέοντος*; a abertura dos dentes dos leões, *bateria*. it. de palavras, disputando.

BATIBARBA, pancada com a barba. Subst. fem. comp. do v. *bater*, e do nome *barba*. No sent. fig. descompostura, lava-fúz, sermão, diatribe, recado com acrimonia, reprehensão violenta dada nas proprias barbas da pessoa, exprobração de pôr a cara a huma banda; palavras afrontuzas, e dictas com remoque. Disputa renhida. cor. do t. *bate*.

BATOQUE, Tapadouro do furo do centro dos barris feito de pau, que se uia batendo com força nos buracos delles: como o meia para entrar o ar, e obrigar a torneira a despejar mais promptamente, quando tirado do dito batoque, para que o impulso do ar introduzido faga com rapidez sair o liquido, introduzida também por hum batoque, com mais pequeno u hum dos tampões. Hom. it. rolla grossa, que tapa os batoques do barril, e tem o mesmo nome. No sent. fig. górdio, e rôllo. it. em t. de constr. nav. *batoques* são as cavilhas, que seguran as chapas, e cadeias da abotacadura. *N.B.* melhor se diria *batoque*, lembra *Bento Pereira* na sua Prosódia, que he por onde as pipas botão o liquido, que em si contém; mas resiste a esta subtil reflexão o úro.

BEBEDO, Erro; bebado. deriv. do v. *beber*, o que tem por costume embriagar-se, humem dado á crápula, á violência, ébrio, temulento, vinhoto, no sent. fig. borracho, botrachão.

BEBERÃO. (*Vej. Bêbedo.*)

BÊBERAS, { Div. 1.º figo temporão encarnado por den-
BEBERAS, { tro. o 2.º 2.ª Pes. do plusq. do v. *beber*,
BEBERAS, { e o 3.º it. do futuro.

BEIÇOS, subst. masc. hom. o mesmo que lábio car. voc. do beijo, pois este se dá com os lábios, e tudo do Th. Lat. *basium*. it. tiobem se diz das feridas, quando as bordas das mesmas se apartão, engrasão, e inflam-mão. it. os grandes beigos, ou genitais da natura das mulheres. Em t. de carpinteiro a borda das tábuas, que fica resultada, e não está ao nivel com o seo plano. *Pôr mel pelos beigos* fazer mimos, e agrados para captar. *fazer beigo*, mostrar-se enfadado. *Trazer pelo beigo*, faser o que se quer de alguém; *fazer beicinho*, frase familiar. infantil, choramingar. Tiobem se diz dos animaes. *beigo de vacca* para venda. (*Vej. Lábio.*)

BEBEDEIRA. (*Vej. Crápula.*)

BEBEDICE. (*Vej. Crápula.*)

BEIJA, { O 1.º he o v. *beijar*, oscular, dar ósculos
BEIJA, { he signal de amor, respeito, ou veneração.
O 2.º he nome de huma Cidade na Provincia do Alem-tujo em Portugal: foi Municipio Romano com o nome de *Pax Julia*. He Bispoado. (t. Appellido.)

BEIJINHO, Hom. dimin. de beijo; óculo pequeno, e brando, no sent. fig. *beijinho da fariacha*, se diz da melhor; e bem assim de outros objectos; it. de *Freira*, foguetinho de pequeno estallo. (*Vej. Beigos.*)

BEILHÔ, vulg. filha; maga doce conhecida tiobem com o nome de sonhos. (*Vej. Sonho.*)

BEIRA, Hom. Provincia Portuguesa fertil, e huma das melhores de Portugal, cuja Capital he Coimbra, entre muitas das suas antiguidades celebre pela Universidade. it. borda, extremidade dos tellados; á *bêira da sepultura*, metaph. próximo a entralha.

BEJA. (*Vej. Beija.*)

BELLAS, Hom. plur. do adj. *bello* á parte femen. it. nome de lugar, e appellido. (*Vej. Lúbio.*)

BENFICA, T. comp. do adv. *bem*, e da 3.ª Pes. do v. *ficar*. prez. ind. nome de hum lugar, termo de Lisboa a huma légua de distancia, cujo nome se diz provir de huma historietta, cuja veracidade não afluamos. a Diz-se, que certa mulher dando selos ao seo amante, este matou-a; o rival encontrando-o depois de feita a morte lhe perguntou como ficava sua noiva? ao que o matador respondeu *Bem fica*; e desta resposta ficra o nome ao lugar, que ainda hoje tem; como a outros mais nome acontecido por identicas, ou diversas circumstancias. it. appellido.

BEM-VIVER, Expres. v. que diz, como se deve viver em communidade, ou em sociedade, t. comp. do adv. *bem*, e do v. *viver*, t. de *bem viver*. *o bem viver* he For. o que se assigna entre partes para se não malquistarem, e dizerem bem entre si, vivendo composta, e siadadamente. it. nome de hum Concelho, que se dilata desde o Douro ao Tâmega, rios de Portugal: ignora-se a Capital aonde antigamente pertencia este Concelho.

BENÇÃO, bençãos; Erro, *benção*, *bençoas*. Abbre-viação de *benedição*, e esta pal. corr. do Lat. *benedictio*, graças, e favor do Céo. a que deitão os Pais aos Filhos ao sandallos.

BENEFICIADO, Hom. o que tem Beneficio Ecclesiastico; it. benefiteirizado. it. o que recebeo beneficio, agraciado. it. o que um Theatro se huma recita para seo pró; ou cuja producto reverte em seo beneficio.

BENGALLA, Reino de Africa. (*Vej. Cana.*)

BENTINHO, Hom. dimin. de Bento, nome dado aos rapazes, ainda crianças, assim chamados: do Lat. abbre-viação de *Benedictus*. it. o adj. abençoado; agua benta, pau bento etc. it. registro bordado para trazer ao peçoço. it. parte do hábito das Religiosas, a que se chama tiobem escapulário. (*Vej. Benção*, *Amuleto.*)

BERÇO, Hom. pequeno leito para embalar crianças; it. orig. principio, nascento, fundação. it. em t.

de constr. nav. a máquina, que se forma de hum, e outro lado do navio, sobre que esta descansa, quando lhe faltão as escoras, e atacadadas para lançar ao mar. it. o mesmo, que leito do rio, a cova, ou o cavado por onde corre. (Vej. *Cunha*.) em arabit. peça semicircular a modo de cesto, e de barquinha.

BERGAMÓTA, Erro; *vergamola*, porque o t. he deriv. de *Bergamo*, Cidade na Italia em os Estados de Veneza, de que vicião optimas passas deste nome. planta, fructo, e a essencia aromática, que della se oñhe.

BERLINDA, sege montada em quatro ródas; mas de portinhólas a fiharga, e fechada por portas de pau. (Vej. *Sege*.)

BÉRRA, { Hom. e div. O 1.º he a 3.ª Pes. do v. *ber-*
BÉRRO, { *rar* ao ind. prez. n.º sing. diz-se para apre-
goar a voz de animaes fortes, e grandes, como o boi.
(Vej. *Urrar*.) Como nome femem. he o cio, em que andão os mesmos animaes, principalmente os veados, quando chega o tempo, que a Natureza lhes indica para copularem: em quanto aos gatos, diz-se, *andão com o fanceiro*; das cadellas, que *andão sahidas*; de outros animaes, *aluados* etc. O 2.º he o verbo dicto 1.ª Pes. prez. n.º sing. v. act. it. tóma-se pelo som do trovão, do canhão no sent. fig. quando o Homem solta a voz fortemente, tñhem-se chama bérro: (Vej. *Grito*.)

BÉSTA, { Div. O 1.º diz-se de todo o animal muar, e
BÉSTA, { cavallar, e mesmo de qualquer animal irracional do Lat. *bestia*. Tóma-se por qualquer fera. No sent. fig. tolo, ignorante. O 2.º he o arco de atirar settas: herba de besteiros, *hellébóro*, planta. (Cor. voc. *balista* Lat. (*trabuco*.)

BESTEIROs, Appellido. (Vej. *Besta*.)

BESTIALIDADE, { Div. O 1.º he necedade, asnida-
BESTIDADE, { de, tolice, sandice, parvoice, dispa-
rate, despropósito, paxoxáda, estupidez, falta de juizo, acção bestial, ignorancia crassissima. O 2.º he peccado nefando com besta; *contra natureza*. (Vej. *Besta*.)

BESUNTAR. (Vej. *Ungir*, *Untar*, *Unção*.)

BETA, { Div. O 1.º signif. chorda de navio, cabo, es-
BETA, { pia. it. veia em metallurgia, de qualquer metal, ouro, prata etc. O 2.º he o v. *matizar*, *mésclar*, misturar cores, t. de pint. isto he, que fação boa vista, e agradem. it. quanto ao 1.º n.º tñhem-se pôde chamar o nome da 2.ª letra do alphabeto Grego (β). Em quanto ao 1.º tñhem-se dá este nome a hum trochisco. (T. Pharm.) ou pastilha, e piorra, rodinha, pequeno pñço, que se volta na bôcca para dar bom cheiro, ou tirar o mau hálito áquelles, que o tem na bôcca, ou por podridão dos dentes, ou vicio do estômago, e isto até desfazer-se. it. a 3.ª Pes. prez. ind. act. n.º sing. do v. *betar*. t. de Pintura, misturar, *mésclar* as cores. it. lista de diversa cor da do fundo do panno, ou seda. it. veio de metal nas minas, nas pedras, nas pennas das aves, e pêllo dos animaes, it. todas as chordas delgádas dos navios, que não tem nome especial.

BETAR. (Vej. *Bêta*.)

BEXIGA, Cor. do Lat. *vesica*. signif. hom. molestia: usado, o t. ao pl. *bezigas*. it. parte membranosa cova, que contém a urina, e em que se destilla, e isto commun a todos os animaes. it. bilária, destillatoria, adiposa, seminal. it. nos vidros, copos, garrafas, quando o líquido ao sópro não correo bem, e deixou bolhas de ar encerradas na chapa. it. boias de appender a nadar, it. as fôveas, ou covas, que deixárão as hexigas, ex. *he muito bexigoso*. it. appellido. it. bexiga de cão, *alicabo*, planta. (Vej. *Borbulha*, *Venicitorio*.)

BEZUNTAr. (Vej. *Beuniar*.)

BIBLIOTHECA, Gr. βιβλίον livraria, depósito de livros arranjados em estantes por classes, e matérias: applica-se sem mesmo ser a livros, como bibliotheca

de vinhos, quando muitos, e de várias qualidades, em estillo jocoço, e por ironia, *he huma bibliotheca viva*, diz-se de hum Homem muito sábio, e litterato.

BICA, Hom. por onde as fontes deitão agua artificialmente encanada. it. peixe. it. fonte. *suor em bica*, phr. vulg. muito, e muito. vender á bica o melhor, e não dar fêzas. vinho á bica por fermentar, em mosto ainda. (Vej. *Bico*, *embica*.)

BICALADO. (Vej. *Bico*.)

BICHA. (Vej. *Bico*.)

BICHANAR, V. zul. der. do sumbido dos bichos: hom. som do que parece estar resando baixo, e por entro os dentes; por tanto *bichanar* no baixo cómico he rizar, fallar sem se entender, rosnar.

BICHANO.

BICHANINHO, { Dimin. (Vej. *Bicho*.)

BICHANCRO, visagens, maneiras galantes ao modo das caricaturas, e voltas, que faz ogato, e outros animaes; macaqueos, tregeitos etc.

BICHEIRO, Hom. subst. m. t. col. Anzol de pescar. it. vara de barqueiro. it. vaso de vidro de deitar bichas, ou sanguessugas. it. o que as contém, ou mesmo quaesquer outros bichos. Bicheiro de conta, porquinha. it. ajuntamento de muitos bichos, tñhem-se diz neste sentido *bicharia*, *bichêdo*, no sent. fig. muita gente. Bicheiro luyente os perillamos, luyençós, lumieiras, cagalumes, noctilules, lançaluz. (Vej. *Bicho*.) (Vej. *Sanguessa*.)

BICHO, nome, que posto que se dê aos mais pequenos réptis, todavia está em uso de se applicar collectivamente a todo, e qualquer animal, aos vérmes, e animalejos, mesmo sendo insectos, ou quadrúpedes, se são grandes, ou pequenos: *pancada de criar bicho*, phr. baixa, mas explicativa das maiores, que não tem cura, e gangrenão, fermentando a podridão dos bichos. O gato he o animal, que gôza mais genericamente do nome de bicho. it. o piolho. *Bichano*, *bichaninho* diminut. para apaziguar os gatos, vozes de quem os afaça. it. animal montes, feráz. it. gente de pouca monta, daqui vem chamar-se aos que lavão casarilhas e cozinhas, *bichos da cozinha*, em Frances *marmilons*. it. nas Universidades, e Lictéos á multidão dos Estudantes o *bicho escolástico*. Bicho de conta, da seda etc. insectos. *Deo-the o bicho*, isto he, apodreco. phr. v. *matar o bicho*, phr. x. beber logo pela manha aguardente. *roer-the o bicho*, ter fome. *Pancada de criar bicho*, muito grande. *Não faça bichos*, isto he, não faça ademiões, nem gaifões.

BICHOZO, cheio de bichos. adj. (Vej. *Bicho*.)

BICO, este termo, que logo explicaremos he diverso de *bicho*, qu. vid. que muitos escrevem talvez melhor com (x), e posto se dê este nome a todo o vérme, e savandija, todavia ás vezes he designativo junto a outra palavra como *bicho da seda*; *de conta*; *de fructa*; *da agua* etc. it. foguetinho, que só arde, e não estoura, pequeno valverde. No sent. fig. em t. de jogo, ao ganhão *fazer bichas* he quando ao levar das táboas economicallas, até que os dados caíão de parellhas no ultimo lance para dobrar o tento, ou tentos, que se ganhão. *Estar como huma bicha*, phr. o mesmo, que ardeendo furiosamente em chólera. it. herba medicinal. brincos de orelha, usado ao pl. *bichas*. o alardo das ordenanças. explanda nas barcas praças. embarcações de vigia ao contrabando. instrumento de hastes prezas humas com outras, que abre, e fecha cruzando-se estas com huma tenáz no fim. it. brinco de feira, metida huma cobra ficticia dentro de hum estojo, que por comprimido logo, que elle se abre, ella se solta. *Bico* porém se dia da ponta de qualquer instrumento aguçado, ou objecto terminando em pontiagudo, pela similhança do bico com que he conformada a bocca das aves (seo nome *bico*) por isso se toma bico por bocca, e daqui vêm dizer-se *bico calado*; quando se impõem silencio, e se manda fechar a bocca. it. áva, especie de ádem com sync. *bicalado*, seo nome. it. por qualquer

extremo de objecto, como *bico do pé*, do *sapato*, da *bota*, do *peito* etc. *Bico de grou*, de *cogonha*, plantar: *grão de bico*, especie, e qualidade de certo grão (legume). *laranja bical*, que na parte opposta ao pé tem hum bico. it. *pôr-se nos bicos dos pés* por ensoberbecer-se. diz-se dos rôstros das embarcações dos antigos com que reciprocamente se arrombavam. *Asar no bico do dedo*, expr. prov. para mostrar impossibilidade em conseguir qualquer cousa. *iso leva agua no bico para dizer*, que encerra mais do que se diz, ou parece. *mettelhe-lhe no bico*, contar, referir alguma coisa. *lucrar por bicos*, com destreza, e manha. No sent. fig. *bicos* são pretextos, e pontinhos, que dão ázo a inimizades, e rixas, pendencias, e desconfianças. *criar bico*, erguer a grimpá, a crista; tomar-se vaidade. *Tiobem se tôma na acceção de phantasia*; opinião, e soberba, por isso se diz *penda de bico revolto*. metaph. tirada dos animaes, que o tem como o papagaio, cuja trincadella he dolorosa, e custosa de curar. *tomar o seo bico*, t. x. embebedar-se. (Vej. *Rostro*.)

BICUDA, Hom. adj. femem. e se diz de toda a couza, ou objecto, que acaba em bico, ou ponta. it. peixe especie de sarda; pesca-se no mar dos Açores.

BIGAMIA, s. f. qualidade contrahida pelo casamento de duas mulheres, que se despozão successivamente, ou por casamento com viúva, ou mulher debedhada. A bigamia não traz irregularidade ás ordens menores, que só o Papa pôde pensar. *Dicc. Theol.* do Gr. γαμίζω casar, e da part. Lat. *bis* por corr. de &c; Gr. duas vezes. t. hybrid.

BILHA, vaso grande, ou pequeno para conter os liquidos, menor do que quarta: Hom. it. t. It. usado; a bôlla do parceiro feita a algum buraco na meza do bilhar, de que este jogo tôma o nome *billa*, e no Fr. *bille*.

BIOGRAPHÍA. (Vej. *Vida*.)

BIOMBOS, ou segundo outros *boiombos*, de que já se não úa, especie de armação portátil a modo de guarda-vento, mas dividido em ramos parallelos a que se lhe dá a fórma requerida, ou tornando quadrado, ou semicircular, ou redondo, e isto para fazer huma separação, e occultar o que dentro se he introduz, huma cama; v. g. ou outro qualquer objecto. Quarto ficticio, ou camera fingida, resguardo, anteparo; estes utensilios nunca chegavam aos tectos, e não feitos para supprir as divisões nos edificios, que não as tinham, como de ordinario erão feitos os antigos. — Sabemos de hum Homem com este appellido, e porque não he vulgar o supphmos com razão, alcunha.

BIGUEIRA, Hom. Reparo, ou concerto, que se deita no sapato, ou meia a formar-lhe novamente o bico destruido, ou rôto; it. por onde a agua sabe da bica; it. a chuva, que cãhe das telhas, tendo acabado de chover.

BISARMA: Erro; *visarma*: como duplicada armadura: tôma-se por couza grande; de grandesa desforme, gigantôna, e desmarcada: comp. do Lat. de *bis* duas vezes, e de *arma*, armas. Entende-se por este t. aspecto grande, larva desforme, phantasma. it. talhador de taneiro; alabarda perforante, e cortante.

BISAVO: Erro *visavô*, por úo a mãe do pai quanto ao filho, e bisavô id. o pai da mãe. Parentesco.

BITÁCULA, cor. do Fr. *habitable*, pequena caixa, ou armario em que está collocada a agulha de marear, a bússola junto ao leme, e a luz para governo do navio, cuja descoberta he Portuguesa, pelo Infante D. Henrique em Sagres, e que tanto lucro deô á navegação, e augmento desta arte útil, invenção que os Estrangeiros nos tem querido usurpar. Collocá-se em os navios junto do posto do que está ao leme, marujo do governo. Nesta parte he esterilissimo o chamado *Dicionario Portuguez de todas as peças de que se formão os navios*; de *Pedro Maria de Souza Sarmiento*. (Impressão de Lisboa 1788. na Officina de Ameno.)

BITOLLA, medida, ou exemplar para medir, subst.

femen. isso não he da minha bitôlla, o mesmo, que fórma, intelligencia, bestunto; o T. he baixo. *Parêdo*, modêlo, e opinio.

BLASPHEMAR, V. Deriv. — o — *mia* — Gr. βλασφημῶ; maldico, maldisente, principalmente contra a Divindade, attribuindo-se-lhe falsidade, e negando-lhe a existencia. No sent. fig. se tôma por criticar cousas, que merecem veneração, e respeito, posto não sejam sagradas. (Vej. *Athêo*.)

BLASPHEMIA, s. f. he toda a palavra, ou discurso, no qual se attribue a Deos, o que não lhe convém; ou em que se nega de Deos o que lhe convém, como se algum (impio) dissesse, que ha crueldade em Deos, ou que Deos não he justo. Este mesmo peccado se pôde commetter contra a honra devida á Virgem Sancta, ou Sanctos. *Dicc. Theol.* (Vej. *Blasphemar*.)

BOATO, Gr. do v. βοᾶν clamar, gritar, vociferar; por consequencia *alarido*; *vozeria*; *rumor*; *fama*; *vôz*, que se espalha por muitos: erro, *voadô*, que muitos derivão de *vôz* por ignorarem a origem Gr.

BOBA, { (Vej. *Ficima*.)

BOBO, {

BOCCA, { Div. O 1.º he do Lat. *bucca*. hom. t. gené-

BOÇA, { rico para explicar abertura qualquer, á imi-

BOSSA, { tação da principal na cara, e rosto, ou fo-

einbo, quanto aos animaes. it. pela mesma razão se

diz fig. da bocca do rio, do forno, do estômago, das

armas da fogo, como da espingarda, do canhão etc.

it. da garrafa, ou vaso qualquer; do navio pela sua

largura da prôa; bocca da noite, principio della: *dar*

hum ponto na bocca, callar-se, não fallar mais; *ter*

bôa bocca, comer de tudo; *ter a bocca doce* (fallando

dos cavallos) obedecerem ao freio; *dizer de bocca*, isto

he, com palavras; *de bocca em bocca*, ser fallado,

apregado, notado; *são muitas boccas*, isto he, muita

pesoa á mesa a comer, muitas pessoas de familia a

sustentar, muita gente a comer; *bocca que queres*, co-

ração que desejas (prov.) *fazer boquinha*, o começo do

choro das crianças; *agastar-se fig. fazer bocca*, tomar

saboreantes, e estimulantes, ou que desafiem o appeti-

te; *agua na bocca*, arder em desejos sem os conseguir;

de mãos á bocca, logo; *tapou-lhe a bocca*, impôz-lhe o

silencio; *crecer-lhe agua na bocca*, ter desejos ardentis-

simos; *bocca d'arraigas*, *de Sacavém*, *bocca desforme*;

bocca negra, appellido; *boccos*, mordidellas nos ferros

cortantes, quando tem quebras, e covas, ou falhas

nos gumes; *bocca de fogareiro* por onde fôlga, e se

abana; *debocado*, o cavallo, que tomou o freio nos

dentes, it. no sent. fig. homem licencioso em pala-

vas, boquirotto; *bocado*, o que se mette de huma

vez na bocca; it. parte do freio, que anda na bocca

dos cavallos; it. hum pedaço de qualquer couza; *fei-*

cha-te bocca (phr.) *anda digas*; *emboccar*, pôr á boca

diverso de *embarcar*, qu. vid. porque *emboccar*

principalmente se diz dos instrumentos, que para se

tocarem (sendo de vento) se põem á bocca para com

o sôpro soarem, e *embarcar*, corr. se diz dos vasos,

que por saltarem de todo o liquido, que contêm se põem

de bocca para baixo; *boccal* a modo de bocca, diz-se

dos pôços em seo principio elevado da terra; *andar de*

bocca em bocca, ou *nas bocas do mundo*, ser maltratado

na fama, mal fallado; *pedir por bocca*, obter o

que quer; *bocca do lobo*, muito escuro; *metta-lhe o*

dedo na bocca a ver se o chucha, olho que não he tólo;

bocca da noite, o começo della; *a bocca não tem*

fiador, prov. mostra, que ninguém pôde viver sem com-

er. *mettelhe-se na bocca do lobo*, incertar em grande

perigo, expôr-se ao mesmo. *Bocca do martello*, a parte

do mesmo, que bate. it. *bocca do inferno*, o prin-

cipio do mesmo. *Cratêra* fallando-se da bocca dos vol-

cões. *boccas de fogo*, peças de artilheria; *tomar na*

bocca, falar com bôstia, *não he minha bocca*, i. h.

não he meu dicto, não fallo assim; *pôr a mão na boca*

a algum, fazello calar. *Bocarra*, bocca grande,

he t. baixo, á mascul. *Bocarro*, he appellido. *N.B.*

a inepta definição, que dá *Bacellar* no seo Dicion. Port. — *Bocca* — buraco da cara. — Por huma bocca, uniformemente; *fazer a bocca doce a alguém*, dispô-lo. O 2.º he huma argolla, ou arganço, á roda do qual se enrola a amarra puxada ao cabrestante pelo virador para segurar a amarra em quanto o virador a vai de novo puxar pela alça, que se lhe faz: it. rodéllas de barro furadas no centro, que atadas á rode a fazem mergulhar. it. rodéllas de córdá, que dependuradas extremamente nas bórdas dos botes impedem as pancadas, que huns dão nos costados dos outros, ou quando se encoñtoão aos cães. O 3.º he t. Anat. do Fr. *bosse* superfícies ósseas, lisas, e que se não articúlaão. (Vej. *Alça*: *Apophyse*.)

BOCCAL, { Div. quanto ao 1.º (Vej. *Bocca*.) Quanto

BUCCAL, { ao 2.º (Vej. no seo lugar.)

BOCCARRA, { (Vej. *Bocca*.)

BOCCARRO, {

BODA, { Outros escrevem *voda*, o que nos parece mais

BODAS, { proprio por ser corr. de *votum* Lat. comer

BODO, { público, e banquete festivo por occasião de

Nupcias, e Hymenéo. O 2.º he mais usado do que *boda*,

pois he daquella classe de nomes, que tem plural sem singular, v. g. *parabens, caldas, alvicares* etc. O 3.º toma-se por jantar de arraial, festim rustico de comer, e beber; jantar *gratis*, e público aos pobres. (Foral de muitas terras.) (Vej. *Vodas*.)

BODUM, Erro, *bedum*, por ser o *fortum*, e fedor do

bode propriamente; bem que tñsem este termo seja hom. e signif. todo, e qualquer mau cheiro forte, dezagradavel. it. *porcaria*, sujidade de que o feto se imprégna, e que deita mau cheiro; tñsem se lhe chama *cebo*. (Vej. *Cebo*.)

BOEIRAS. (Vej. *Boeiro*.)

BOEIRO, outros dizem *boteiro*, tirando a *ethym*. do

vocabulo *boi*, ou á similhança do olho de boi. O Th. he Lat. *boarius*, signif. hom. o Pastor dos bois. it. *cano*, buracos redondos nos muros por onde a agua se escoa; o mesmo, que agulheiro, ou á sua imitação posto signif. propriamente caixa de agulhas, ou o official, que as faz; *clara-boia*, janella, por onde entra muita luz, e no telhado com vidros por tecto: em os navios *boeirás*, são huns canões, que se praticão nas cavernas para a passagem da agua, que se vai juntar á area da bomba. T. de const. nav. *Bocira*, estrella d'alva.

BOFARINHEIRO, Erro, *belforinheiro*; o que vende

pelas ruas, e traz a tenda ás costas; nome, que em

outro tempo se dava aos vendilhões do mesmo jaéz, que vendião polvilhos, a que chamião *bóá farinha*. No sent. fig. negociante de pequeno tracto, e que não tem as miudezas em que traffica por ordem, mas em confusão.

BOFE, { Div. O 1.º he orgão respiratorio dos animaes,

BOFE, { pulmão. it. tira *líza*, ou bordada, enfeite no peito das camizas. O 2.º he adv. por *archaismo*; signif. com véras, e lizuras de muito *bóá fé*, e por isso se diz tñsem na verdade, em minha fé: está em desuso. (Leia-se a *Enfrosina*, de Jorge Ferreira de Vasconcellos.)

BOFETA, tecido em outro tempo da India, fazenda de algodão.

BOFETADA, s. f. pancada na cara com mão aberta, grave injúria, de que veio o prov. *bofetada mão cortada*.

BOFETÃO, s. m. bofetada grande, augment. (Vej. *Bofetada*.)

BOFETE, { Div. O 1.º t. antiq. especie de Meza: O

BOFETE, { 2.º dimin. de bofetada, ou pequena; bofetão he a bofetada grande. he xulo. (Vej. *Bofetada*.)

BÓGA, { Div. O 1.º he peixe da feição de roballo; mas

VÓGA, { mais pequeno « disse das *bógas* » phr. morrão,

VOUGA, { não disse mais nada. hom. *grassar*, *correr*, *espalhar-se*, disse-se do nome, da fama, do contagio, e

« tem grande *vóga* » o mesmo, que *séquito*. « A *vó-*

ga arrancada » remar quanto se possa. O 3.º he homrio de Portugal desigua na fúz da Cidade de Aveiro na Beira, em Lat. *vacca* corr. do voc.

BOI, Gr. *βόε* Lat. *bovis*, corr. de ambos, animal quadrúpede, e luminante bem conhecido por sua utilidade para serviço do Homem. hom. it. boi marinho, peixe do mar Oceano, e Mediterrâneo, e rio das Amazonas, algum tanto diverso destes. it. boi de Deos, insecto. o plural he *bois*. Chá boi, o preto. it. escravo, que leva o chapéu do sol, de pé grande.

BOIA, Hom. Cortiças, que mettidas debaixo do brago ensinão os rapazes a nadar. it. máquina, que se deita ao mar com bandeirilla em cima, para que o cahido so mar a ella se apégue, e se salve. it. cortiças, que acompanhão a rede para a fazer fluctuar, e abrir sacco. it. o v. *boiar*, vir á superficie d'agua, á 3.ª Pes. prez. Ind. v. act. n.º sing. sentido na boia, não vá ao fundo, expressão fig. de tomar tento. *Clara-boia*. (Vej. *Boiro*.)

BOIÃO, { Div. o 1.º n.º pl. do v. *boiar*, andar á tona d'a-

BOIÃO, { gua, 3.ª Pes. do prez. ind. v. act. O 2.º vaso para conter materias quaesquer, ou sólidas, ou liquidas, ordinariamente de barro, *bião*, ou *bacio*, grandes, e pequenos. (Vej. *Boia*.)

BOIZ. (Vej. *enab*: *nasu*: *ralceira*.)

BOJO. (Vej. *Ventre*.)

BOLÇAR. (Vej. *Bolça*.)

BOLÇA, { Div. O 1.º s. m. he corr. do Gr. *έλεος* pequeno

BOLÇA, { sacco de coiro, seda, veludo, ou prata etc. it. praça do commercio; sacco dos testículos. it. o que, segundo o costume, se chamão contas do porto; thezoureiro, e que *pro rata* distribue as quotas partes, que os sócios derão para huma despesa geral entre elles; it. dispensador, distribuidor; it. *bolça de cabelo*, sacco de o guardar, e metter, que ainda préza ao mesmo cabelo. it. á masc. *bolços* por albigeiros, tanto da caraca, quanto dos calções, e vestias, e vestidos. it. *bolço da vella* nos barcos, quando por muito vento, basta parte della desfraldada para navegar. it. *bolça de materia*, do sangue nos tumores, e aneurismas etc. *bolçar* diz-se das crianças, quando por muito mamarem, e fartos de leite o vomitão ás lufadas. it. *bolça de pastor*, planta. it. o v. *bolça*, á 3.ª Pes. ind. do prez. abre o (6), *bolça*. Hom.

BOLLA, { Div. O 1.º s. f. objecto em fórma de esphêra,

BOLLAS, { sólido, redondo, e circular. (Vej. *Balla*.) serve de atirar, de jogar etc. jogar a *bólla*, jogo de gymnastica assáz conhecido; it. *bólla* de cera, de cebo, ou de qualquer outra matéria, quando ennovellada, figura em circulo sólido, corr. de *balla*. (Vej. *Balla*.) O 2.º á mascul. dá-se este nome á espezieria confeita por diversos modos, e ás fogagias; no sent. fig. o mesmo que palmatoada para com as crianças; e mais usado ao sing. em t. de jogo a quantia justa de diversos, que *jogão*, *seu bólla*; *acanhão o bólla*. No Baptismo dos Reis costuma hum dos grandes do Reino levar o *bólla*, i. h. pão para o Ministro Baptizante lavar os dedos dos Sanctos Oleos. it. *bólla Armenio*, terra calcarea de virtude adstringente. *Carra de bólla Armenio*, diz o vulgo das caras encarnigadas, e com laivos amarellos, como he a dita terra medicinal, bem que se equivoquem na corrupção do voc. dizendo ao *bólla* d'amendoa, composição pharmaceutica feita de pasta d'amendoa depois d'expresso o oleo, que serve para lavar as mãos, *bólla Armenio*. — *Heide fazer-te a cabeça n'hum bólla*, expressão do cholérico para que outrem se corrija, e emende.

BOLLADA, subst. fem. e part. do v. *bollar*. derrubar os paus com a *bólla*; no ind. conj. e imp. tem accento agudo; no sent. fig. acertar, ferir o ponto, concluir bem, ter bom êxito em negocio contingente. Como subst. golpe de *bólla* no jogo. *Nesta bollada*, fama desta vez. Na artilleria a parte do canhão que vai dos munhões até á bocca. it. o espaço da alma da peça de artilleria, que a *balla* corre antes de sahir da peça.

BOLLANDAS, corr. do Lat. *volantis*, o que v^oas etc. andar em *bollandas*, isto he, daqui para alli, por ares e ventos, expressão vulgar, e baixa methph. tirada do *volante*, o qual volante, que he huma cortiça com pennas encravadas em si, gira sempre pelo ar impellido pela pancada de huma palheta, que dous jogadores lhe dão; deixando cahir o volante perde-se o jogo. it. *volante*, garça, fazendo finissima que pouca viração a agita, hoje em desuso, fazendo ténue, delgada, e delicada. it. homem, que v^oas adiante das carruagens de seo amo, cujo luxo passou. it. jogo *volante*, em Port. voante, pois volante he o partic. do v. *volo*-as; *volans-tu*. Hom.

BOLLAR, { Div. signif. no jogo da bólla, *fazer paus*, **BOLLEAR**, { isto he, deitar os paus abaixo. O 2.^o he governar a sege de duas rôdas, e de huma parelha, indo o moçilla, que a governa, e dirige a cavallo n^o hum dos machos, ou cavallos, e o pau, que ajuda a puchar a sege com a besta das varas se chama boleia, de que toma o nome, *sege á boleia*. it. *bollear* he fazer redondo a modo de bólla; diz-se dos filetes, molduras, e outros objectos torneados, arredondados, rhombos, opposto a agudo, angular etc. peças assim feitas de ornato em varios officios. Hom. (*Vej. Bólla.*)

BÓLLE, { Div. 3.^o Pes. prez. Ind. act. do v. irreg. **BULLE**, { *lir* sem dous (ll), melhor orthogr. por corr. **BULE**, { posto que venha do Lat. *bulio*, que tem dous (ll), *da-lhe*, que ainda *bóle*, phr. para continuar a pancadaria até morrer. O 2.^o he huma especie de cafeteira, ou chaleira feita de diversas materias (barro de ordinario; prata; folha de ferro, branca; tutinaga; cobre; ferro etc.) em que as folhas do chá se infundem para dahi se tirar para as xávenas, ou chiecaras. O 3.^o t. repetido he que se úza *bülle-bülle*, mas mais vulgarmente com hum (l) só, assim — *búle-búle* — t. baixo, e que signif. cousa trémula, luyente, scintillante, e que sempre se está movendo, e agitando, it. *alcunha*. **BOLLEAR**. (*Vej. Bollar.*)

BOLLEO, Hom. he o sapapo, que se dá na pélla quando anda no ar para não cahir, com a qual negligencia o jogador perde no jogo da pélla: it. grande queda, e de alto. (*Vej. Bolla*, e *Bólla* de que toma a origem o nome, pelos bolleões ou tombos, que dá a bólla sendo arremçada com força.)

BOLETA, { Div. dá-se este nome a huma fructa como **BOLETO**, { prida ovil, que produzem os carvalhos, as **BOLOTA**, { asinheiras, e os carrascos; só a da asinheira he que doce, a mais he amargosa, sustento para porcos; e o nome de bolota, que he huma corr. do 1.^o só se dá á bolota doce, posto que no Alentejo *bolota*, e *bolota* se toma, pela mesma cousa a que t^oabem se chama *glande*, ou *lande*, qu. vid. O 2.^o he corr. do Fr. *billet*, especie de ordem emanada da Autoridade competente para o aboletamento, ou alojamento dos soldados, ou para que o Patrião lhe dê quarto, luz, e cama. No Cod. §. de *Professoribus*, et *Medicis*, são isentos estes dous cargos por Privilegios, dos ditos aboletamentos *nec hospites recipere*; *nec ad militum deducti*, nem a sentar praga.

BOLLÓS, tem por excepção o (o) fechado, que nos pluraes de quasi todos os nomes que tem (o) heaberto como *miúdo*, *miúlos*; *ovo*, *ovos*; *póvo*, *póvos*; *carço*, *carções* etc. (*Vej. Bólla.*)

BOMBA, Hom. Peça de mechanica, para elevar a agua, e tiralla dos pozos, dos navios. it. para apagar os incendios. it. de fogo, *bulla óca*, que arrebenta ao cahir deitada pelo obús. it. para fogo de alegria. it. estroço qualquer casual, e grande no sent. fig.

BONNÉ, Corr. do Fr. *bonnet*, barrete qualquer; mas dá-se o nome principalmente ás coifas para dormir ajustadas á cabeça, it. aos barretes em fórma de chapéo forrados externamente de péllas, ou feitos de paño para trazer por casa, ou levar á rua, especie de barretiga, traje militar. (*Vej. Murrião.*)

BONECA, Hicm. Erro: *boneca*, *moneca*. Seo Th. he

e adj. *bom*, do Lat. *bonus*, a, um. Figura ficticia, ou maior, ou menor, que tem a bondade para entreter as crianças, cuja ethem. he, e vem pela mesma razão do t. *bonito*. It. representação de homem, ou mulher em pequeno para modelo de modas. it. chumago cheio de alfazema, ou outro arôma para cheirar. it. em t. de const. nav. só huns madeiros postos verticalmente sobre o convés encruzados nos seus extremos superiores por outros, que se chamão travessões, sobre que vulgarmente se levão as antenas, (rejeitamos neste lugar as extraordinarias ethymologias, que nos apresenta *Moraes*.) vergas de sobreexcellent. It. em muitos officios, e utensilios se dá o nome *bonica* a várias peças, conforme o seo emprego, e feição. (*Vej. bonito.*) Ora *essa he bonica!* phr. vulg. para promover o rito.

BOQUICHEIO, T. comp. de *bocca*, e do adj. *cheio*, dit, magnifico, eloquente, facundo, polido em as palavras honrosas, de agradecer etc. e se toma t^oabem pelo que tem a bocca grande, e carnuda, e no sent. fig. comillo.

BOQUIROTO, T. comp. de *bocca*, e *roto*; fallador impertinente com soltura na bocca, impudente, obsceno em fallar, injuriador, solto de lingua, má lingua, mordis, satyrico. Hom. Muda o (c) em (q) do Thema. (*Vej. Bocca.*)

BORBOLETA, Hom. insecto, de que ha várias especies metamorphoseadas de vários bichos; como as da lagarta, do da seda etc. it. planta, flor da *Guaresma*, appellido etc.

BORBULIA, Diz-se dos enxertos, e de certos frunzulos, que nascem pelo corpo. *Tocou-lhe na borbúlia*, phr. vulg. o mesmo, que *ferio-o*, *deu-lhe na ba. a*, *deu-lhe na matadura*; *ter borbúlia*, metaph. pela *di. r*, que cauza ao que nella se lhe t^oca, o mesmo ao que tem pontos, que o oferecem; it. estar manchado, ter nódoas, ser criminoso; no Lat. *pápula* he borbúlia, applica-se aos bexigentos; borbúlias das bexigas, do sarampão, da sarna etc. o olhinho que rebenta do enxerto. gomo. (*Vej. Pápula.*)

BORBURINHO. (*Vej. Murmurinho.*)

BORDA, Hom. A 3.^o Pes. prez. Ind. act. do v. *bordar*. (*Vej. Bórdão.*) it. a extremidade de qualquer cousa, como da agua, da mesa, do telhado: (*Vej. Beira.*) da sepultura (*á da sepultura*, phr. a ponto de morrer, ou quasi:) it. do poço, a parte do buccal, que deita para dentro; it. do alguidar etc. á mascul. *Bórdo*, *di* madeira forte, especie de carvalho do Norte. it. lado nos navios designado por *bombórdo*, o que está á esquerda, ou o que a quem está dentro do navio voltando-se para a pr^oa lhe fica da sua mão esquerda; e *estibórdo*, chegar até á borda: a agua cahida em algum poço, tanque etc. it. voltas, e torçicillos, que se fazem no mar para o navio hir ao seo destino, quando os ventos não fazem feição. it. *bórdos* nos *ócos* em t. Anat. são as extremidades redondas dos mesmos. it. no sent. fig. bolões, gyros, e voltas, que o bêbedo dá, quando cambaleia pelas fumaças do vinho, que lhe tomázo o cérebro. (*Vej. Bórdão.*)

BORDÃO, { Div. O 1.^o he o v. *bordar*, á 3.^o Pes. prez. **BORDÃO**, { n.^o pl. indic. act. O 2.^o he nome subst. as ultimas cordas baixas nos instrumentos musicos. it. ao sustent. pau grosso, bengalla, propria para arrimo, e sustentação do velho, do régo. Hom. it. o zumbido de vários insectos. it. péga com as palavras de que muitos uzaõ (mau costume) para se lembrarem das que se lhe devem seguir, como v. g. *u vai*, e *com effeito* n etc. *n como hia eu dizendo n com effeito n sem d^uvida n sendo a tudo applicado. (*Vej. Borda.*)*

BORDÉL. (*Vej. Lupanar.*)

BORDO, Com o (ó) aberto. 1.^o Pes. do v. *bordar* prez. Ind. n. s. (*Vej. Bórdão.*) Hom. it. o lado do navio, e o rumo, que leva, it. madeira muito rijã.

BOREAL. (*Vej. Bóreas.*)

BOREAS, nome proprio, do Gr. *βέρας*, vem este voc.

deriv. das vozes *ἀντὶ βοῶντος*, *ἀντὶ βοῶντος* porque he sonoro, violento, e stridente, nome em mythologia do vento norte, ou do septemtrio, hum dos principaes dos quatro pontos cardaes do Globo: segundo a Fábula filho de Astréo, e Eribeia.

BOROA, Corr. do Gr. *βοῶν*, e anagramma; á letra signif. comida, isca, pábulo etc. em Portug. toma-se vulgarmente por pão de milho em forma achatada, ou de bôllo, isto he, redonda, posto que se fação tão-bem pela festa do Natal *bordas*, que tem a forma oblonga, acabando em bico nas extremidades, feitas de farinha de milho, mel, e cidrão; de que vêm o t. *bródio* por corr. que se toma por qualquer comida, principalmente por hum jantar lauto, ou comezana opípara, e abastada em occasião de festa. *Moracs* distingue *borda*, de *brôa*, e nós não; com *Castanheda* por *meia borda*, meio do canal.

BORRA, { Div. O 1.º *bórras*, *fases*, *caput mortuum*
BORRA, { de qualquer liquido. o nome que se dá ao
resíduo de qualquer expressão, e que depois de expresso ficou sem preço; e não presta. O 2.º he o v. *borrar*. 2.º Pes. prez. Ind. act. significando emporcalhar, sujar, encher de nódoas, ou manchas etc. Escreve-se com os acentos orthographicos competentes para fazer a differença da significação. Deriv. *ado, dela, ado, alho, rifo, acervo, açai, ada, acho, dura* etc.

BORRACEIRA, Subst. fem. { Div. O 1.º he chuva miúda
BORRACHEIRA, { da, e de pouca duração.
O 2.º (*Vej. Crápula.*)

BORRACHA, Hom. Sacco de couro, ou de gomma elastica para conter liquidos, estreito no cõllo, e largo no bôjo, como a cabuça, que serve para o mesmo effeito, e quella artificial, á imitação desta natural, e com melhor pega pelos dous bojos, que tem. no sent. fig. mulher bêbada; como *borrachão* se toma por borracha grande, e homem muito bêbado; aos mineiros serve de conter ouro em pó. it. serve de seringa feita de certa resina, que destillão algumas arvores do Brasil.

BORRACHÃO. (*Vej. Borracha.*)

BORRACHOS, s. m. Tóma-se por bêbedos. it. por pomboinhos implumes, pequeninos. Hom.

BORRADOR, Hom. T. subst. m. Rascunho de memorias, e acentos. debuxo imperfeito; papel pamento. mata-borrão; it. pintor grosseiro, que só pinta de hum cor portas, e janellas; livro de apontamentos para se pôrem em limpo. it. o que bôrra.

BORRAR. (*Vej. Lacerar.*)

BOSPHORO, Gr. *ἑσπέρου* o mar correndo apoucado, e estreito entre a terra. T. Geogr. ex. o *Bóphoro Thrácio*, estreito da antiga Bysancio, hoje, o dos Dardanellos, na Cidade Constantinopla, ou Cidade de Constantino; it. estreito de Gibraltar entre a Europa, e Africa; de Babel-Maudel, que une o mar rôo ao Oceano etc.

BOSTA, Nome, que se dá ao excremento dos bois tão procurado para estrume das terras; lixívias, barrellas, e para queimar, servindo de *tufo*, qu. vid. sua Ethym. he o t. Gr. *ἑὸς βοῖ*.

BOSSA. (*Vej. Bocca.*)

BOTA, Hom. he o v. *botar* á 3.ª Pes. Ind. v. act. Imp. 3.ª o mesmo, que rejeitar, lançar fóra de hum vaso, de hum lugar para outro: it. como subst. fem. he especie de calçado, que talvez no principio do seu invento tomasse o nome deriv. do v. pela ethym. a ser o calçado largo, pois *bôta* está dizendo, *bôta fóra*, isto he, descalçai-a sem difficuldade, o que não succede, se for apertada. it. calçai-a logo o mesmo tanto para hum, quanto para outro objecto, ou emprego. it. o t. com acento ("), posto que este adjectivo tenha maior uso ao gen. masc. *bôto*, e appellido então ao fem. signif. rhomba, sem gume, bôta, de que vêm o v. *embotar* applicado a tudo, que perdêo a parte aguda, perforante, ou cortante, e se fez rhomba, e sem fio. It. no sent. fig. Homem *bôto* o ignorante,

estúpido, sem juizo, e sem *agudeza* principalmente. it. peixe grande, especie de baleão, de que ha abundancia nos mares dos Açores, e difficillimo de se pescar. it. appellido. *Bolou-se á mão vida*, fez-se michella. phr. *bolou hum borrão na matéria*, isto he, claudicou, errou: *bolou-me na cara*, isto he, disse-me em presença: *bolou os dados*, fez com que corresse. *botar*, lançar, deitar fóra. *recou pelos dedos*, e *botou as contas no lume*, o mesmo, que nada fazer. (*Vej. Bôte.*) Hom. se não fosse a bota cortava-lhe a perna. expr. prov.

BOTÃO, { Div. O 1.º he o v. *botar*, qu. vid. 3.ª Pes.
BOTÃO, { pl. prez. v. act. Ind. O 2.º he nome subs. o que serve para abotoar, e prender na casa, que se lhe faz pequena, ou maior; marca cuberta de panno, seda, ou simples marca de ferro, ouro, ou pau, ou mesmo trapo, para cubrir de outra matéria. it. botão de fogo (ventosa). it. brincos de orelhas para as mulheres. it. renôvo da planta. it. em muitas peças mechanicas, utensilios, que ou tómo este nome pelo seu emprego, ou pela sua figura, como succede no cadinho aos metaes fundidos, que depois decorrem para a rebeira a fazerem-se em barra, o residuo, que não correio ficou depois do esfriamento reduzido a hum pequeno bôllo, ou quando assim mesmo se quer fazer sem ser reduzido a barra. *Fallar com os seus botões*, phr. vulg. para indicar o conselho, que cada qual tómo consigo mesmo sem consulta estranha, quando pensa em alguns objectos de ponderação, que lhe pertencem. (*Vej. Botar, Casa, Brincos, Botões.*) Hom.

BOTAR. (*Vej. Bôta.*)

BÔTE, Hom. 3.ª Pes. Ind. act. do v. *botar*, e Imp. á 3.ª pequeno barco. it. talho, ou revés no jogo das armas brancas. it. pequeno volume de tabaco, ou de outro similhante objecto: a orig. do voc. nesta acceção he do Lat. *botulus*, saichão pela grossura do volume, ordinariamente em rôlo, de que tómo a configuração por similhança. *Dar hum bôte no vinho*, ou outro objecto de cômes, e bêbes, levar delles para o estomago grande porção do que se offerece.

BOTO. (*Vej. Bôta.*)

BOTÕES, plur. de botão. (*Vej. Bôta.*)

BOTOQUE. (*Vej. Botãoque.*)

BRAÇA, { Div. O 1.º he medida, o dobro da vara, ca-
BRAZA, { da qual tem cinco palmos (medida Portugueza) por tanto a braça dez palmos: o Th. he braço, qu. vid. O 2.º he qualquer combustivel, ou corpo todo repassado do fogo, em perfeita flamma ardente. Deriv. — *vão — sevo — ido — near* —. No sent. fig. *estar em brasa*, o mesmo, que ardido, *cholerico* em summo grau. *Em brasa*, phr. fallando-se do comer, está a escaldar. *O sol he hum brasa*, summo calor. e *mar tar a brasa*, avantejar-se aos mais.

BRACEIRO, { Div. O 1.º he o galante, que dá o bra-
BRAZEIRO, { ço á Senhora para a conduzir, como se costuma por politica, e por isso se chama de braço da: O 2.º he collective, ajuntamento de muitas brasas. No sent. fig. *estar n'hum grande brazeiro*, he estar muito sangado, ou ter grande febre.

BRAÇO, { Div. O 1.º membro do corpo humano, e
BARAÇO, { dos animaes, e que se applica figurad. a muitos objectos, como braço da balança; dos instrumentos muiços; do mar; e nos navios madeiros curvos, que se unem ás cavernas do navio etc. O 2.º he o lago de chorda, que vêm do pescoso ás mãos do Réo, que vai a enforçar, e por isso as sentenças dizem, que hirão a *baraço*, e *pregão*.

BRACHYGRAPHIA. (*Vej. Stenographia.*)

BRADO. (*Vej. Voz.*)

BRADYPEPSIA, Gr. comp. de *βραδύ* tardonho, vago, e do v. *πέψω* cozer. T. Med. he o cozimento vago do succo gastrico, da saliva, da froxidão nas fibras do ventriculo, da pituita viscosa, e abundante, e diminuição do movimento do corpo, e respiração. (*Blanc. Dic. Med.*)

BRAGANCIA. (*Vej. Brigancia.*)

BRAGA, } Div. O 1.^o Hom. corr. do Lat. *brachia Augusta*, Cid. Archiepiscopal
BRAGAS, } de Portugal na Província do Minho,
BRAGULHA, } it. peça de ferro, do Gr. *βράχης*, *bra*, *v*, curto, breve, e de *βράς* panno vil, grosseiro; por esta mesma razão se dão ao pl. deste nome o t. *bragas*, isto he, celouras curtas, que apenas cobrem as partes pudendas. Não se ganhão trutas a *bragas enxutas*, prov. para mostrar, que assim no pescar das trutas, convém mergulhar, assim nos objectos de emór difficuldade convém trabalhar, e ter cansaço, ao que se applica o adagio. O 3.^o Erro (*berguilha*), abertura dianteira nos calções, ou calças em vez de alçaço, tirado do termo *bragas dito*.—Quanto ao termo *Braga*, dizia galanteando D. Fr. Bartholomé dos Martyres, Frade Dominicano, e nomeado pela Senhora Rainha D. Catharina, Arcebispo de Braga, mui sábia, e devotamente « que fosse S. Mag. servida livrallo daquela Braga, que via pôr-se-lhe ao pé. » (Fr. Luiz de Souza. *Hist. da Vid. do Areb.*) it. cabo em os navios com que se fêzo caixas, pipas etc.

BRAMA, úza-se este v. em a 1.^a e 3.^a Conj. Portug. pelo mesmo significando pela voz do tigre, do leão, da onça, do elefante etc. vêm do Lat. cor. voc. *fremo*, a este do Gr. *βράμω*. Vós das feras quando estão iradas, e no fig. tãobem se diz do homem, quando anholerizádo. fallar em som alto: *berrar*, dar gritos; mas com raiva; retumbar grandemente.

BRANCAS, Hom. sem sing. o mesmo, que *ciãs*, pela cor branca dos cabellos nos velhos; e ao pl. com sing. o adj. *branca*. it. nome de mulher, appellido, e al-cunha. de cor limpa, *papel branco*, por ex. assigna-do em branco, para se encher, branco do olho, a alva; *deixar em branco*, enganar; *sahir em branco*, sendo sem prémio a sorte; *verso branco* o solto, e não rimado. *branco do ovo*, a clara. it. alvo para acertar a pontaria dos tiros. *vestido de ponto em branco*, á corte, isto he, mui acendo. *deixar hum branco*, isto he, hum claro na escripta. *despedir-se em branco*, quer dizer, sem cortesia. *hum branco*, isto he, hum homem, que não he preto. *branco da cabeça*, encanecido, cheio de ciãs, do Lat. *canus*. *fiar em branco*, diz o mesmo que baldado. *branco como a neve*, expres. hyperbólica. *leite branco*, pleonismo vicioso. *Reaes brancos*, moeda de cobre estanhada, governando El-Rei D. Duarte, 20 dellas fazião humia libra, valião 36 réis. *pôr os olhos em branco*, o mesmo que em alvo. Em t. de impressor a folha impressa, que ainda não foi retirada. *mar branco*, não he mais que hum grande golpho do Oceano arctico. (Balbi.)

BRAZA, (Vej. *Brasça*.)

BRAZÃO, s. m. T. de Armaria. O Th. he brago delle a figura representada no escudo das armas, ou o mesmo escudo para distincção da Nobreza. Emblemas representados nas armas para distincção das Cazas, e Familias illustres. *Brasão d'armas*, insignias. it. a mesma fac-tancia « *fax brazão disto* » o mesmo, que *facta-se disto*: daqui vêm *brasonar*: dizer-se *blasono*, *blasonar* he á Hespanhola. Hom.

BRAZEIRO, (Vej. *Braceiro*.)

BREÇA, } Div. s. f. O 1.^o he molestia; ira continua,
BRECHA, } e consumidora — *leve-te a breça* — praguejo, o mesmo, que em breve morras, e enraivado. it. doença, que dá nas cabras com que se põllo todas. it. dôr, que dá nas pernas, prohibindo o andar, excita o riso, mas passageira. Hom. O 2.º hom. signif. ferida larga, e grande; it. abertura grande feita na muralha, *abrir brecha*; *bater a brecha*. It. do Ital. *braccia* fragmento das montanhas primitivas, e rochas de diversa natureza combinadas por hum cimento commum; it. fractura, e no sent. fig. damno, perda, ferida « *não he fez brecha* » isto he, não pôde com elle, deixou-o illeso.

BREJO, s. m. Lugar paludoso, uliginoso, morracento, pouco abrigado, terra sombria, lóbrega, it. planta syl-

vestre: it. daqui vem *bregeiro*, o que nasce em algum brejo, e no sent. fig. mal criado, patife, maruto, bibrante.

BRELIQUE-BRILÓQUE, Erro, *Berliques-Berlôques* meneios, tregeitos de mãos com rapides, peloticas, habilidade com dexteza de mãos; que fazem os pelotiqueiros para illudir os que mais ficamente os observão.

BRETANHA, s. f. em Lat. *Britannia*, Erro; *Bertanka* Reino: Província de França: Hom. it. Peninsula da América septentrional no Canadá. Grão-Bretanha Reino, que comprehende a Inglaterra propriamente dita, abrangendo as Ilhas de Escocia, e Irlanda, de que são Capitães Londres, Edimburgo, e Dublin na Província de Linster. it. fazenda fina de linho, que vêm destes Paizes, e que passa em adágio quando se quer explicar a finura de qualquer outra fazenda, he tão fino como Bretanha.

BREU, s. m. melhor quanto á orthographia do que *bréo*. Betume artificial composto de resina, cebo, e outros materias pegajosas.

BRIAL, (Vej. *Guarda*.)

BRIGA, (Vej. *Brigão*.)

BRIGAR, (Vej. *Brigão*.)

BRIGANCIA, } s. f. Parecem div. sendo os mesmos por
BRAGANÇA, } cor. não longe de Bragança nas margens do Saborha ruínas de Povoação deste nome, que florescia no tempo dos Romanos, *Patia* natal de João e Paulo Mm. talvez daqui viesse o dar-se á cidade de Bragança este nome. cor. voc.

BRIGÃO, } Div. O 1.^o he o v. *brigar* 3.^a Pes. pres. Ind.
BRIGÃO, } n. pl. do v. *brigar*. talvez corr. voc. de *rizari* Lat. O 2.^o n. subst. o rixoso, dado a brigas, turbulento, guerreador etc.

BRINCÃO, } Div. O 1.^o he o v. act. *brincar*. 3.^a

BRINCÃO, } Pes. pres. Ind. n. pl. enfeitar, adornar; divertir com ditos, alludões, e jogos. O 2.^o diz-se do ebríofestante, do gostador de brincar, e assim se diz dos meninos, dos mesmos homens folgozados, dos *Zephyros* etc. n. subst. e augmental.

BRINCAR, (Vej. *Brincão*.)

BRIGUE, Hom. n. e. v. como nome he embarcação pequena de guerra, veleira, só com dois mastos, tãobem ha brigues do commercio. como v. he a 1.^a e 3.^a Pes. do conj. a imp. do v. *brigar*, ter briga, e rixa com alguem. (Vej. *Briga*.)

BRIO, (Vej. *Ebrío*.)

BRINCO, } Div. O 1.^o diz-se de qualquer divertimento
BRINCO, } to, acção galante. Hom. it. o v. *brincar*, 1.^a Pes. pres. Ind. act. passar o tempo, divertindo-se; palavra jocosa; it. joias, arrecadas para as orelhas, mas nesta accepção he mais usado ao pl. *brincos*, pintegens para as orelhas das mulheres pela fluctuação em que andão, pelo movimento do corpo, que a ella as obriga. *Brincos de mãos*, experimentar forças, de que se deve fugir. *Isso não mais brincos*, phr. vulg. para evitar pancadas, e deformidades, que das mesmas provém. *Brincos do Diabo* (id.) pessimos brincos. *Isso não he brinco de junco*, expres. vulg. para mostrar, que a couza, ou o objecto he sério. O 2.^o planta de folhas farpadas miudas, e talo de vara de alto, no cume do qual vêm flores amarellas.

BRISSE, especie de ourigo. (Vej. *Ourigo*)

BROCA, (Vej. *Brocha*.)

BROCA, } Div. O 1.^o he huma especie de verruma
BROCHA, } para furar massas grossas, e duras como pe-
BROCHE, } dras etc. e posto tãobem haver brocas pequenas tôma-se igualmente pelo furo, que ellas fazem. it. pelo v. que mostra a acção da broca, que he *brocar*. 3.^a Pes. pres. Ind. act. instrumento de abrir os canos das espingardas, e almas das peças de artilheria, e fater buracos em metal, madeira, pedra etc. it. com que os fogneteiros vazão os foguetes do ar para lhe encher o vâcuo de polvora solta. it. cavidade profunda no canhão de artilheria. O 2.^o he termo de

livreiro, marceneiro, e sapateiro; em quanto ao livreiro he fecho de metal, que aperta o livro, e fecha. Quanto ao officio de marceneiro pequeno preço, e o mesmo quanto ao de sapateiro, que segura o couro na forma. Quanto it. ao officio de pintor he hum pincel grande com cabo de pau, e sedas de porco, de que usão os caidores, e borradores. O 3.^o ha enfeite, e ornato para os peitos das damas, e que serve de *abrochar*, isto he, fechar, apertar, segurar, prender, fazendo vista pelo luzimento das pedras, e metal de que he feito: o mesmo se diz dos fechos, que pela parte dianteira no peito seguran, e apertão as capas de *asperges*, e outras vestes Ecclesiasticas, a chave fêmea, que se introduz na fechadura que tem espiga que entra na mesma chave.

BROcado, Hom. tela de seda entretecida com oiro; e part. do v. *brocar* é pass.

BROCHE, (*Vej. Broca*.)

BROCOS, do Ital. *Broccoli*; tige da couve, ou de qualquer outra planta, que cresce em flor; hortaliça.

BRODIO, (*Vej. Borda*.)

BRONCHIOS, Gr. *ῥήγες*: T. d'Anat. são as subdivisões da Trach-arteria no pulmão; ramificações respiratorias por onde se introduz o ar nos pulmões.

BROTOEJA, e não *verteoja*. Erro: aquelle mais usado. pôde-se porém dizer de ambos os modos, porque para ambos tem ethym. O 1.^o vêm do v. *brutar*; o 2.^o do Lat. *verto*, que signif. o mesmo, que derramar, isto he, por espalhar, que he o que succede a esta casta de salugue, molestia de pelle. *brota sangue*, quer dizer, *verte sangue*. Nome de huma molestia cutanea, que causa grave comichão com borbulhinhas sangüneas, como o sarampo.

BRUTAMONTES, alcunha, no sent. fig. rustico, grosseiro. (*Vej. Selvaagem*.)

BRUTO, T. generico, Lat. *brutus a-um*, que se dá a todos os animaes irracionais, e por isso se applica a todo o animal racional, que senão educou, ou que tem pouco siso, ou entendimento, e que não faz uso delle. It. *pezo bruto*, o que péza qualquer objecto sem apartamento, ou escolha do que não aproveita. it. *materia bruta*, a que ainda não foi trabalhada, nem teve polimento. it. *bruto*, metaph. por *forcoso* sem maneiras, nem direcção de forças. it. por grande, e de grandezza desforme. Hom. Der. *embrutecer*; *abrutalar*; *brutalidade*; *ice*; *tamones*; *alente*; *teza*; *tinho*; *tilisar*; *tesco*; *tidão*; *timo*; *tal*; *tusimo*; *tisar*; *abrutado*, *embrulice*, *talmente* etc.

BRUXA, Hom. Larva, Empusa, Feiticeira, que segundo a opinião do povo rude, e ignorante fazem malefícios sendo invizíveis, sugando o sangue ás crianças, e fazendo outras, que taes ninharias mentirôzas: it. pequena candeia, ou candieiro: it. áve agoureira d'Africa. pequeno candieiro, para lamparinas.

BUA, vós infantil do Gr. *βου*, cor. voc. ind. com que as crianças pedem agua. Avizamos ás amas, e educadoras, que não avêsem os infantes a tal vóz, nem a outras, que taes como, *ache*, por feridinha; *tété*, por ovo etc. de cujo mau hábito tarde se despojo.

BUÇAL, outros dizem *bogal*; Erro. O Th. he *buço*. Torna-se pelo homem rustico, rude, illeterato, idôta, que não tem ainda experiencia, nem practica, e que apenas tem só buço, por isso nos parece dever escrever-se *buçal*, como são os rapazes, quando pequenos, comecção a ser caixeiros, e que ainda são imberbes, vulgô *marzanos*. *Moraez* diz *bogal*, e eu sigo o uso, e melhor ethymologia; e porque ninguém escolhe caixeiros bogaes, que não fallão, como elle se explica no art.

BUCÉPHALO, Gr. *βουκεφαλον* cavallo de Alexandre Magno, assim chamado por ter a cabeça de toiro. T. que se applica a qualquer cavallo, bôa estampa, médio, grande, e de estimação.

BUCHA, Hom. (*Vej. Buza*.)

BUFAR, Diz-se da vóz do sapo, e de outros animaes,

como as rãs, que em Gr. se chamão *βοε* t. onomatopaeico, de que procede o v. Lat. *coaxo*, e em Portug. *coaxar*. (*Vej. Urrar*.) hom. it. *soprar*; it. *soltar ventosidades sem estrepito*; it. *fazer o papel de bufo*, ou *bufa*, isto he, gracioso nas burletas (Intermedas) Italianas. it. *bravatear*.

BUFARO, segundo outros *búfalo*: Th. o t. Gr. *βου* o *boi*; *boi silvestre*.

BUGALHO, Hom. propriamente, nome, que se dá a certas excrecencias determinadas pela picada de hum pequeno insecto sobre as folhas, e as tiges de diversos carvalhos, e particularmente daquelle, que *Olivier* descubriu, e trouxe do Oriente para a Europa, e que denominou *querrea insectaria*; secas apresentam bolhinhas duras, sólidas, quebradiças, liguosas, lisas, e em geral guarnecidas de bássas pontiagudas, e truncadas, são de differente grandezza, e tem desde huma meia pollegada, até huma de diametro, e de cor differente. (*Hermayer*.) Dá-se esta nome it. a todos os objectos em forma circular, e de á maneira de conta, ou avellórios, por isso chamamos bugalho do alho á parte dura, e compacta, que está no centro do dólho, he de figura esphérica, abutida, e concava adiante, abraçada por detrás, e nos lados pela retina, que lhe não he adherente. (*Bayle*.) vulgô *menina*; *pupilla*; *grãos de galha*, *armadilha para caça das abelldaras*; *hervas com que se cobrem fontes* a jogas comigo o bugalho: isto he, enganar-me; *alhos ebugalhados*, isto he, sahidos para fóra. *Ebugalhar*, v. torna-se por esfarellar, reduzir a miudaz particulas redondas, tirar os bagos d'áva do engoso, deixando o caizo meio calvo. it. no sent. fig. diz-se de todos os pomos, que não tivêrão crescimento, e ficarão annos; *he tão pequeno, como hum bugalho*; phr. comparativa. O Th. he Lat. *galla*. (*Vej. Galha*.)

BUGIA, Hom. Em 1.^o lugar he a *simia* de *Linneo*, cujo macho he simio (pouco usado), ou *macaco*. (*Vej. Macaco*.) it. Cidade na Costa d'Africa em outro tempo tão abundante em cêra, de que os Franc. tirárrão o seo nome da *bugie* para as vellas feitas della, e entre nós o mesmo; *bugias* de 6, ou 8 em arratel. quando são mais grossas, ou delgadas, vellas ordinarias de castil. que anda á mão.

BUGIARIAS, (*Vej. Bugigangas*.)

BUGIGANGAS, O Th. he bugio, macaco. signif. chalamente tregeitos, momices, ridiculos ademães, como os do mono, ou séguin: no theatro homens vestidos de besta; he t. que se applica para tudo quanto he ridiculo visualmente em acções, e por isso mais latamente a objectos de nenhum momento, e interesse. — Vá bugiar — expressão vulg. he baixa: em Fr. *alles vous paitre*; expres. de escarneo, e de fazer pouco caso, o mesmo, que *faux-le macaco* etc. *bugiarias*, danças de macacos.

BULE, (*Vej. Bülle*.)

BURACA, {

BURACO, { (*Vej. Furo*.)

BURLA, *burla* he mais usado, de que vêm o voc. *burlesco*; o mesmo, que puerilidade, facécia, ridicularia, e engano, estilo burlesco, faceto, fresco, ridiculo, jocosso, jovial etc. *Burletta*, peça de Theatro jocosa; entremedada. (T. It.)

BURRA, Hom. a fêmea do jumento: it. cofre para guardar dinheiro. it. no sent. fig. estulta, tóla, estôdida, estúpida, sem juizo etc. huma chorda da mezena, t. Naut.

BUSCAS, Hom. 2.^o Pes. prez. n.^o sing. do v. *buscar*; v. act. it. T. For. o que se paga nos Cartorios, Auditórios, e Tribunaes pela pesquisa de algum papel, ou documento de que se quer extrahir alguma Certidão, ou traslado; exame.

BUXA, Hom. diz-se do estopim, ou papel, que ataca a polvora nas armas de fogo para não chahir a halla, e sahír com mais violencia. it. *bocado* de pito, ou outro somestível, que serve de fazer bocca para beber. no la-

gar de vinho, peça de pau, que se mette no peso para não deixar sabir o veio ao levantar a pedra; *ahurar* a bucha, soffrer incómodo. he t. baixo.

BUXO, Hom. subst. masc. ventriculo, estômago dos animaes, que não tem intestino duodeno. no sent. fig. barriga, it. utensilio, e instrumento de sapateiro em forma de gral, em que elles justão cosendo, ou cirzindo hum couro a outro couro. it. arvore, cuja madeira estimavel he amarella, e compacta, tem a folha como as da murtha. o bucho do braço do homem, o lagarto, vai do cotovello ao hombro. *tirar do buxo* alguma cousa a alguém, obrigarlo a fallar: a ethym. quanto a arvore he Lat. *burzum*.

BÚZIO, Hom. mergulhador; homem, que no fundo do mar vai buscar a madre-perola, diuheiro, que cahio etc. marisco middo, que serve de dinheiro na costa d'Africa; corneta, ou concha retorcida: medida antiga de pão; 4 alqueires.

BYBANCIO, Cidade Europea ua extremidade Oriental da Romania, Capital do Imperio Ottomano, hoje Constantinopla, ou Cidade de Constantino, em Turco *Stambul*, sobre o Bosphoro da Thracia perto do antigo *Ilium*.

C

C, letra cousoante semirogal do Alphabeto Portuguez, que usa syllabas — ce — ci — sóa como (s) posto que não tenha cedilha por baixo da figura da letra (s), e nas syllabas — ca — co — cu — sóa como (g): quando sóa como (s) não faz sibillo, como esta letra. Se os Portuguezes tivessem o (c) cioso dos Hespanhoes, ou o som do *ché*, que os Italianos dão ao seo (c) facilmente não se confundiria em Portuguez o som do (s) em (s), nem o do simples (c) em (g), e tudo quanto se tem dito pelos orthographos a este respeito, que o (c) soando como (s) devia ser sempre (s), e o som do (c) sem cedilha como o de (g) não nos colhe resistindo-lhe gravemente a ethym. temos huma orthog. manuscripta ainda, e de A. grave, que nos impugna, mas que sendo impressa seria o seo A. apupado pelo que diz sobre isto. O (C) na conta Romana val 100, e com risca por cima (C̄) 1000. Era chamado pelos Romanos *littera trinitis*, porque com ella só significação, ao proferir as sentenças aos Rôes, as condemnações destes (C) o mesmo que *condemno*.

CA, } Div. O 1.^o he adv. de lugar; *aquí, desta banca*
CA, } da. neste lugar: *eu cá me entendo*, modo fa-
CA, } miliar de fallar, que inculca razões occultas de
 CAAS, } obrar assim. como conj. significando *porque*, ou do
 que; he obsoleto. O 2.^o mais usado ao pl. só se empre-
 ga na seguinte phr. *deitar huma caa fora*, por espai-
 recer, divertir-se huma vez. O 3.^o cor. do Lat. *canus*,
 a, um, que signif. alvo, branco, diu-se dos cabellos,
 quando se fazem brancos; homem encanecido, cheio
 de coas, velho; pela ethym. do t. se chamão ás coas
 (brancas). qu. vid.

CABALLINA. (Vej. *Hypocérène*.)

CABAÇA, T. subst. femem. especie de abóbora, vazo á sua imitação; pingente em forma de cabaça, arreca-
 das. *xozinha das cabaças*, *dididella* inculcando hum ho-
 mem velho, trôpego, abatido, sem forças, magro, do
 pouca fallas, etc.

CABEÇA, Hom. deriv. do Lat. *caput*; membro, ou parte principal do corpo humano, e dos animaes, e a superior, á similhaça em outros muitos objectos, como *cabeça dos dedos*, do *prêgo*: *da léme*. (Vej. *Lême*.) d'alhos: *de linhas*, do *monte*. (melhor *cabeço*.) it. (al-
 cunha); nome de lugar; dos onos (apophyses); de afi-
 uetes; d'achar, (guiado). (A. da Coc.) Cabeça dos
 animaes; it. *cachapós*, que sahem fóra d'agua; os ca-
 beças em sent. fig. são os chefes; *cabeça de burro*, por
 hebetado, estúpido, teimoso. Deriv. *cabeçada*; *eira*;

bresto; *galho*; *çudo*; (artigo escolhido) *inha*; *cira*; *gorra*; *capita*. (Vej. *Têsta*.) *tantas cabeças*, *tantas carapucas*, (prov.) *tot. capita, tot. sententia*. em Lat. go; *ção*; *bide*; *bis-baixo*, triste, amofinado. *della*; etc. (Vej. *Têsta* « *Cabedal* » *Capital*.) *Dar-lhe na cabeça*, phr. v. vir-lhe a causar ruína; *cabeça dura*; teimoso, pertinaz. *cabeça dea*, amo; 200 *cabeças de gado*, por 200 animaes. *sabs a tanto por cabe-
 çr*, isto he, por cada individuo. *metter-se-lhe em ca-
 beça*, apprehender, capacitar-se. *fazer andar alguém com a cabeça á roda*, isto he, mudar-lhe a opinião, não saber o que faça. *andar com as mãos na cabeça*, estonteado, perdido. *cabeça do Reino*, a capital, a metrópole. *vides de cabeça*, mergulhar á rama sem corte da cepa. *pedras de cabeça*, as massas grandes de pedra para fundamento, e largos alicerces. *cabeça da casa*, o chefe principal da familia. *Lugares*, que são cabeças, isto he, os principaes, por isso antigamente se chamavão *cabeças de comarca*. it. *cabeça do sino*, a parte contraria á boca. em t. de pedreiro *cabeça do arco*, as pedras na face exterior do mesmo. *cabeça de Drago*, t. Astr. quando a Lua atravessa a eclyptica passando da parte do Sul para a do Norte; parte do Zodiaco. *aguardente de cabeça*, o mesmo se diz da fruta, isto he, á melhor. *levantou a cabeça*, o mesmo que medrou. *não ter pés nem cabeça*, o mesmo, que sem geito nenhum, cousa despropositada. *fazer o navio cabeça*, indireitar-se a relouque para o rumo. *agua de cabeça*, ou *cabeça d'agua*, a do monte quando em torrente forma grande cheia. *por a cabeça*, apostalla por huma cousa, dar a vida por ella. *he huma boa cabeça*, muito sábio, e por ironia, doudo, tolo, estouvado. *quebra cabeça*, cousa intrinca, difficil. *cabaça de alectra*, cabos desfilados formando hum grande novello na ponta de hum pau para se encerrarem noções com a outra, combustivel para fogueiras. *cabeça de cabelleira*, em que estas se moldão, e os chinós. *a maré faz cabeça*, isto he, vai enchendo. *cada qual faz cabeça por si*, isto he, tratar só dos seus negocios, de si. *de cabeça*, cahir com ella para baixo. em t. de Fortif. *cabeça de trincheira*, o 1.^o trabalho das cavaturas que os sitiados fazem no campo para dahi marcharem a cuberto. *Cabeça de moim*, o seo chefe.

CABEÇADA, subst. fem. marrada na cabeça, ou com a cabeça. it. freio feito de cordas para segurar na mandeoura o gado cavallar, e muar. Hom. *Forle cabeçada deo!* phr. que figur. explica erro de plauo; queda, erro, descuido, crime etc.

CABEÇALHO, Hom. deriv. de *cabeça*. qu. vid. Disse dos preambulos, ou exordios dos discursos, e arengas; it. parte componente do carro puxado a bois, que o atravessa, e em que vai a canga: it. parte do sino, a madeira, que atravessa o sino com os braços; fuzil, o ferro, que prende a madeira, e porca, que atarracha os fuzis; it. *nariz de cera* vulgô, grande apparato ao principio de qualquer oração, ou do comprimento, mas que sempre he o mesmo.

CABEÇÃO, Hom. antiq. em t. de Impres. a vinheta, que se punha na cabeça do principio da obra de qualquer livro, assim chamada *vinheta* por constar ao principio do invento de parras, e cachos de uvas. Em t. de cavallaria, he huma grande cabeçada para os cavallões, que os sopeia mais, que o mesmo freio. it. ornato em que vai a volta do Clérigo, especie de pescocinho. it. especie de capis no vestuario, ou cobertura da cabeça, mas que não serve, e anda propriamente cahido pela parte superior das casacas, capotes, sobretudo etc. it. tributo; *sisas*, e *cabeção*. (Vej. *Cabeça*, e *Vinheta*.)

CABECINHA, dimin. *cabeça* pequena. Hom. it. especie de trigo; extremidade de qualquer herva; estúpido, e boa *cabeça* por ironia ao diminut. he boa *cabeceira*.

CABEDAL. (Vej. *Capital*.)

CABEIRO, Hom. o artista, que faz cabos de facas, de

espadas etc. it. o dente do sizo, que dizem nascer depois dos 21 annos.

CABELLEIRA, s. f. o cabelo natural muito crescido, t. col. it. o postigo corido em coifa; que se aperta na cabeça: parece que Júlio Cesar, foi o primeiro, que usou deste invento para tapar a calva, por isso do seu nome veio o t. Lat. *Cesariæ*; mas *Vossio* diz vir de *caesa*, cortada. No sent. fig. (*Vei. Crápula.*)

CABIDE, deriv. de *caput*, Lat. armadilha de parede, que mettida nella serve para depenurar os vestidos, e fato. No sent. fig. homem alto e magro; it. *cabide d'armas*, por hum soldado bem armado.

CABIDO, *Hom. part. pas. do v. caber corr. de cape-
re Lat.* o que se ajusta ao lugar em que se mette. *it.*
gracioso, ou melhor, agraciado, valido de alguém, e
que cabe com elle. *it.* o Corpo dos Cónigos de huma
Cathedrá. (*Vej. Capítulo.*)

CABIZ-BAIXO. (*Vej. Cabeça.*)

CABO, Hom. corr. de caput Lat. (*Veja. Cabeça.*) sign. o termo de qualquer coisa, fim, acabamento; rabo nos animais; em Geogr. he Promontório, se a terra, que se mette para o mar tem elevação, aliás cabo, só o maior he o da Boa Esperança, por isso se chama o Tormentório. Cabo-Verde, Promontório celebre da Africa, perto do rio Senegal na costa Occidental da Negricia. Em a milicia he o commandante de huma pequena, ou grande esquadra; cabo d'esquadra, cabo de guerra: em termos de apparelho naval he choroaladilha, calabre, chorda de diversas dimensões, amarra. It. hum chefe qualquer. it. cabo de alhos, réstea. it. d'enchada de martello, do machado, de faca, de garfo, d'espada, da colher etc. o manubrio, ou por onde se pega nestes utensilios. *Dar cabo de huma coisa*, acaballa, destrulla; *phr. Cabo do anno*, o fim do mesmo; *de cabo a rabo*, decima a baixo, toda; *hir ás do cabo*; expr. famil. quasi ás pancadas. *Cabo da pipa*, o seu fundo. *cabo das aves*, as asas; *chegar ao cabo*, ultimar; *ficar ao cabo*, não acabar; *os cabos da espada*, os cúpos; *cabo a cabo de alguém*, ao seo lado. *de cabo a cabo*, totalmente.

CABOQUEIRO. (*Vej. Cavouqueiro.*)

CABRA, s. f. Hom. deriv. de *capra* Lat. animal, que he a fêmea do bode. it. nome, que se dá a certa raça de mulatos no Brasil. filhos de mulatos, e pretos. it. peixe, especie de ruivo: cabra montez. cabra-céga, jogo de rapazes. (Vej. Ruivo.)

CABRÃO, s. m. augment. de cabra, e o macho da mesma, o bôde. h. *he feio como hum bôde*; comparação vulgar no sent. fig. *Cabrão* he o marido, que consente na prostituição de sua mulher.

CABREA, Máchina para levantar grandes peças, e pesos. *Pé de cabra*, especie de alavanca pequena, com unha.

CABRESTO. (*Vej. Freio, e Chóca.*)

CABRIOLE. (Vej. Sege.)

CACA, / s. f. O 1.º deriv. do Gr. κακός = *mal*, coisa má;

CACO, { s. m. 1.º deriv. do gr. *κακός*, *causar mal*, *CACO*, { excrescente infantil, estercor humano em vós infantil. O 2.º he a parte quebrada da louça, e no sent. fig. ao plur. trastes velhos, móveis de pouco valor. *Cacos*. *Fazer em cacos*, despedaçar, destruir de todo. *Figur. cabeça, cérebro. Tem tudo no caco*, isto he, conserva tudo de memória.

CAÇA, { Div. O 1.º he nome, e v. quando nome si-
CASSA, { gnif. arte, que ensina a apanhar os animáes,
CASSIA, { e a matálos, divide-se em volatería, e mon-
CAZA, { taria; it. as mesmas aves, e animáes, que

se cção; quando v. he a 3.ª Pes. pres. n.ª sing. Ind. *cagar* em t. Naut. dar *caga* no navio, que se quer tomar. O 2.º he fazenda fima de algodoa de diversos lavores. it. nome For. *cassar*; reoher, supprir, chamar para prohibir, e dar nulla qualquer lei, ordem anterior. 4. mascul. *casso*, signif. *taxo*, *cassoula*. O 3.º he nome de arbusto silvestre, que faz sombra nos jardins. it. nome de huma aldeia da Italia na campanha de Roma. O 4.º he o nome der. do v. *cassar* 43.

Pes. pres. Ind. unir-se o mulher com o homem em
matrimónio vivendo na mesma casa. **it. lugar em que**
entra o botão, e a preliha. no jogo das tábulas, quer
dizer, tapado o lugar aonde ellas vão por dadas, hum
ma sobre a outra, não se pdeuão desalojar; o que
succede quando he hum só, a que em t. do jogo se
chama dar. it. habitação, morada. Não casa bem:
pr. isto não se ajusta. it. appellido. — Casa quanto
caibus — exores. prov.

CAÇADORA, { Div. O 1.º he der. do v. caçar, dis-se
CAZADORA, { da mulher, que caga. epith. de Diana
na Poes. *a caçadora*, vestido como o das caçadoras;
arma á caçadora, a propria para caçar. O 2.º he a
mulher habil, em idade de caçar. — Antes, que cates
vê o que fazes. — prov.

CACAREJAR, voz das gallinhas; termo onomatopai-
co. (Vej. Urrár.)

CACHA, do lat. *capsa* cor. voc. que *Morães* diz vir do v. Fr. *cacher*. et. vul. *hema*. e que junto a outro voc. que tenha antes *de* a prep. de mostra a que serve, como *cacha* de sege. de relógio. de isca. de roupa. de tabaco. da bomba. de guerra (tambor). *crixa* militar (o thesouro do exercito.) *arca*. *cacha* de molar aonde os ourives tem a *aria*. *cacha* do impressor *alta*, e *baixa* aonde nos caixilhos estão os tipos. *cacha* do contracto, o que arrecauda os dinheiros do mesmo. ter *caixa* noutro. fig. *be* ser reservado, saber viver, disimular. em t. de jogo *evadir* ficando-se em ponto *baixo*. augment. *caixão*. dimin. *caixinha*. *caçeta*, *eiro* — *lho* — etc. *este homem tem cacha*, express. vulg. que dá a entender *hum* homem reservado, que sabe occultar o seu segredo, maduro em pensar, e praticar. *hir-lhe á cacha*. et. express. vulg. que diz o mesmo, que castigar, espancar no sent. fig.

CACHAÇA, (Div. nome, que se dá à aguardente de CACHAÇO, a canna em o Brasil destilada da borra do açúcar; bebida dos negros. O 2.ª parte mascul. he a parte inferior, e posterior do peçoço entre a cabeça, e o dorso, a que alguns chamão nuca, porque a parte dianteira tem o nome de *cólo lat. collum*, garganta, gargallo em vários objectos. o *cólo* da garrafa, bexiga etc. (*Vej. Cóllo*.) de que vêm cachação, pancada dada no cachapo, peçoço por outra.

CACHÃO, { Dic. mando escrever assim para se sensi-
CAIXÃO, { bilizar, e vêr a differença dos t. quanto
ao 1.º do mar, quando em ebulição, alterado, me-
taph. da agua a ferver, de que se diz então em *cachão*.
O 2.º augmentativo de *caixa*, a grande. (*Vej. Caixa*.)
asentámos escrever a palavra assim para huma diffe-
rença, que bem se manifesta, e que o Dic. da Aca-
demia se chegasse a este ponto me seguiria.

CACHEIRO, { Div. O 1. diz-se do réptil chamado ou-
cachireiro. }
CACHETIRO, { rixa cachetiro: O 2.º (*Vej. Chiqueiro.*)
CACHETICO. }
CACHETICO. (ir. o (ch) corresponde a (x) xal por (n)

CACHETICO, gr. ο (ca) corresponde a (χ) val por (q)
καχέτιζοις, o qual sempre passa mal, e se vai maras-
mando até morrer. O Th. he καίος, mau.

CACHIMBAR, v. act. sorver o fumo do tabaco pelo cachimbo. it. no sent. fig. dar ópio, lograr. *Cachimbar verrumas*, expres. vul. que diz estar em ócio, sem nada fazer.

[illegible]

CACHO. Hom. s. m. o de úvas, pinhas de grãos, corymbos. do telhado, hervas compridinhas com seus bagos em forma de cacho, vulgo, arrôz do telhado. do girode (crava da India.) o peçoço grosso do touro. droga. no sent. fig. por ornato aacho de pérolas. d'alie-

far, de outro. dragões de cachos, com a franja á imitação de cacho. *está bêbedo como hum cacho*, expressa. fam. muito bêbedo.

CACHOPA, { Div. O 1.^o Tóma-se por huma rapariga
CACHOPO, { buçal: it. Provinciana usado em Ceim-
bra. O 2.^o he baixo no mar, rochedo, no qual dando
o navio abate, e naufraga de que ha huns cegos, e huns
cabeças senão avistão, e outros elevados. (Vej. Cabeça.)

CACHORRA, Nome, que se dá ás cadellas, assim co-
mo ás cães de cachorro. he t. hom. por injúria no-
me, que se dá ás mulheres de cor preta: it. peixe do
mar da feição de atum. it. á mascul. cachorros ao
plur. em t. de aparelho nautico são humas grossas vi-
gas, n'hum madeiro, que fórma a base do berço: it.
certas caronadas, que se põem á prôa: são certas pe-
ças de cantaria salientes nos edificios. it. que susten-
tão lages, varandas, e outros massas de pedraria. (Vej.
Cadelinha.)

CACHORRA. (Vej. *Cachorro*.)

CAÇO. (Vej. *Casto*)

CACOPHATON, Gr. κακοφωνία. (Vej. *Cacophonia*.)

CACOPHONIA, Gr. κακοφωνία: *Erro cacophonía*. T.
Did. e Rheth. Erro de pronúncia, mau som formado
pela pouca consideração do travado das syllabas em
qualquer lingua, de que resulta huma palavra então
sórdida, obscena, mal soante, e equivoca; cujo vicio
do ornato Oratório muito recommendão os Mestres
d'Arte como *Quintiliano*, que se evite, e no qual por
desueto AA. gravissimos tem cabido, por ex. o nome
mesmo *Camões*.

«Mas morra em fim nas mãos da bruta gente»

N.B. *Masmorra*.

Alibi.

«Alma minha gentil, que te partiste»

N.B. *Maminka*.

Outro Poeta: *Miguel Antonio de Barros*. Son. mán.

«Bandeiras Marcias enrólla, acama»

N.B. *Enrólla a cama*.

O grande *Virgílio* —

— *Achaica Castra* — *Caeca caligine* — *Dorica Castra*

— etc. etc. etc. Em *Camões* fez o equívoco ov. apor-
tado com a palavra *mamorra*, que he huma escura
enxovia, quando elle quiz sómente empregar a conj-
separativa — mas — com o v. *morrer*, ao conj. No out-
ro v. apontado — *alma minha* — ha o equívoco de *ma-
minha*, e no do citado *Barros*, pelo modo porque fez
o hyperbaton ha o de *enrólla a cama*, usando primei-
ro do v. *enrollar*, que de *acamar*, vicio de que não
escapou o mesmo *Virgílio*; como se exemplificou; po-
rém posto que seja illuxível este erro, e a miúdo, e
por mais diligencias, que se empregem para evitallo
sempre mais, ou menos nelle se claudique; todavia
com o *Fenussino* ditamos, que pouco isto deturpa o
mérito do Principe dos Poetas Luzos, e dos mais Poé-
tas.

Ubi plura nitent in carmine

Non ego paucis offendar maculis. — que em Portug.
bom trad. diz.

Os pequenos defeitos não offendem

Se belezas se encontrão muito á farta.

CADA, Gr. καθά, em vez de καὶ a prep. que juntan-
do-se a hum subst. signif. — segundo isto — aquillo etc.
de que he formado em Portuguez o nome cada, que
sempre vem unindo-se a hum, a qual, e a outros
mais nomes: v. g. *cada hum* e *cada qual* e *em cada*
passo e *a cada passo* etc. formando quando junto a ou-
tro pronome, o que se chama pronome partitivo.

CADASTE, { Div. O 1.^o he t. de construção naval.

CADASTRO, { signif. huma grossa viga, que assenta
sobre a extremidade da quilha, e se acha com alguma
obliquidade, ao qual anda unido por meio da gonias
o leme do navio. (Vej. *Gonzo*.) O 2.^o he t. Fr. usado
nas Provincias do Delphinado, e da Provença, que
signif. registro publico, no qual se assentão em deta-
lhe, e com mindeza a quantidade, e o valor das ter-

ras, e bens fundos; (*cadastre*) entre nós se tóma actual-
mente por hum reconhecimento, alistamento, censo,
numeração, ou de gente, ou de fôgos, ou de rendas,
ou tudo junto, *Cadastre do Reino*; nelle se vê as al-
mas, que tem; as familias etc.

CADEADO. (Vej. *Cadeia*.)

CADEIA, corr. do Lat. *catena*. Hom. Huma prisão,
it. edificio em que estão encarcerados os presos. it.
corrente, que os peia, e prende. it. tudo quanto ten-
do sua extensão serve a prender, e segurar hum ob-
jecto, como a do rolojo, do espadim etc. it. grilhão. it.
travação intrinseca de pessoas, que se prendem humas
com outras em dança, formando humas sinuezas em
fôrma de SSS, ou fusis, em que ha sua symetria, e
uniformidade de passos, figura, e posições. it. labi-
ryntho: *mato encaidado*, o mesmo, que enleado; ema-
ranhado: *cadeia de desgraças*, express. figur. enfiada
dellas, prendendo humas nas outras; *discurso enca-
deado*, o mesmo, que intrinseco, obscuro, inintelli-
givel. it. ponto de *cadeia*, nos bordados, lavores, e
meias pela traveção dos pontos a modo de cadeia. it.
clausura pelo fecho da mesma. it. rede, de que vem
enredo. *Cadeado*, fechadura, que prende a cadeia, e
que se fecha por hum fusil, que se encaixa em outro.
— Em t. de constr. nav. *Cadeia da abobocadura*, ou
chapas em t. marit. são as prisões das bigotas ferra-
das. (Vej. *Curios*.)

CADEIAS, { Div. O 1.^o he o pl. de *cadeia*: qu. vid.

CADEIAS, { prisões de Amor. O 2.^o he fazienda da al-
godão da Asia, que se vende na faneira.

CADEIRAS, este utensilio, g. f. já foi conhecido entre
os Gregos com o nome de *καθίστα*, de que vêm o nos-
so t. cathedrático, o que se assenta na Cadeira Mé-
dica: entre os Gr. as cadeiras utuas erão simplicies, o
com simples espadar, mas com estrado levantado do
chão para descansar os pés. it. de bellas artes, ou letras,
e humanidades aquellas em que os Mestres se assentão
para explicar aos seus discipulos as mesmas disciplinas.
it. de braços: do côro, seguidas em nicho para as-
sentão dos Padres velhos, porque no principio os Offícios
se diário em pé. it. de porta erão estas (descubertas por
Grugere em 1684) com estrado sobre duas rodas puxa-
das por hum cavallo. *cadeiras* as de marfim em que os
Magistrados, e Authoridades exercitavão o seo direi-
to. *Cadeirinhas portáteis*, e á mão forão descobertas
pelo Abade *Wilm* em 1707. it. o quadrl, e ancus
dos animaes. a Séde do Bispo, Metrópole.

CADEIRINHA, utensilio para a gente se sentar, ca-
deira pequena; hom. it. diminut. segundo a fórmula
delles acabados em *inha*, á parte femen. it. nome,
que privativamente se dá a huma máquina portátil de
conduzir huma pessoa em fôrma de sége, e varões, que
pendem dos hombros de dous maridos mettidos em cor-
reias. (Vej. *Sége*.) it. tripeço, ou cadeira farada, re-
tete, bidé. hom. palanquim, o pulpito, cadeira da
verdade: as nádegas, e o quadrl no corpo humano;
assento de descansar o corpo. (Vej. *Tripeço*.)

CADELINHA, dimin. de *cadella*, animal doméstico,
so macho chama-se cão; hom. it. marisco; it. no sent.
fig. *cachorra*, velhaca: *bicha cadella*, reptil. (Vej. *Cão*.)

CADENCIA. (Vej. *Retornello*.)

CADERNAES. (Vej. *Caderno*.)

CADERNO, Ajuntamento de folhas de papel em bran-
co, em fôrma de livro para escrever lembranças, me-
mórias, e assentos. it. na resma cada 5 folhas, qua-
drado de 5 mãos, e a resma 17, ou 426 folhas, e 3
costaneiras: o t. he hom. e corr. do Lat. *quaternus*.
Deste t. vêm o v. *encadernar*. — *Cadernaes* — em t.
de Constr. nav. diz-se dos encaixes feitos de 4 em 4
palmos. Nos moitões as chordas, que os prendem em
4 braços, ou agarrasções. (Vej. *mão* — *costaneira* —
encadernar.)

CADETE, { Div. O 1.^o s. m. do Fr. *Cadet*, os se-
cundados, e terceiros filhos depois do mior-
cado, ou primeiro, ou o mais velho

dasezas nobres. hom. it. soldado nobre distinto, que góza de certas izeções; hoje tem entre nós o nome de *aspirante ao official*. O 2.º adj. do Lat. *cadens-tis*, o que cabe, e assim se diz dos versos *cadentes*, os que cahem no ouvido, que tem harmonia, e por isso ficou logo de memória a quem os ouve. *estrella cadente*, são os fôgos fátuos, electricidade, exalação, que vai correndo brilhante emquanto dura matéria inflammavel. T. Poet. O 3.º adj. do Lat. *candens-tis*, diz-se do ferro em brasa, que está candente, rubro, vermelho; abstrah-se, fazer-se branco. t. Poet. id. (Vej. *Candencia*.)

CADILHO, } Div. O 1.º s. m. guedelha comprida a modo de franja na extremidade das toalhas, guardanapos, alcantofas, sanefas etc. it. *ac-*
CADINHO, } cessórios, annexos no sent. fig. por isso
CADIMO, } daqui vêm o prov. «quem tem filhos tem cadilhos.» O
CAUDILHO, } 2.º he vazo para derreter metaes, de barro firm e, e cinzento, que vêm de Hollanda, para fundir metaes. O 3.º he corr. do Lat. *calidissimus*, astutissimo, muito velhaco, e exercitado; ladrão fino, mui arteiro: no Brasil se chama *preto Cadillo*, áquelle, que tem por costume roubar os seus senhores. O 4.º he do Hesp. *Caudillo*, chefe de tropa, cabo de guerra.

CADIMO. (Vej. *Cadillo*.)

CADINHO. (Vej. *Cadillo*.)

CADIVO, do Lat. *cadu*, dis; adj. Port. diz-se dos fructos que cahem de maduros, e á sua simlhança de muitos outros objectos. no sent. fig. Th. o v. Lat. *cadu-tis*, oahir.

CADÓZ, Hom. rebaixo na cabeceira do jogo da bólla, aonde esta cahindo não vêm fóra, e por isso no sent. fig. se dá este nome de *cadós*, aonde as couzas se demórrão por modo, que alli estagando-se, não podem sahir. ex. este Ministro he hum *cadós*, quer dizer, papel, que lhe cahe na mão, não sahe della, lá fica. Torna-se it. por prisão, detença, demora; it. peixe, pesca-se entre as Ilhas de Cabo Verde. Corr. do t. Gr. *καδός* (cádos) abyssos, inferno, confusão.

CADRANTE. (Vej. *Quadrante*.) N.B. Repare-se o que levamos dito na explicação da letra (c) e por isso aqui posémos de propósito a palavra *cadran*te a ver se senão distingue do som de quadrante.

CÁES, { Div. Escrevem-se diversamente, por isso si-
CAIS, { gnificão diversamente: *cães* com o (n) sobre o diptongo he o pl. de *cão*, qu. vid. e *cães* he nome epicéno, isto he, sing. e plur. unidos, he o mesmo que hum desembocadouro feito de pedraria descendo para o mar, e bordado por huma cortina. Os que differença por outro modo este nome escrevendo-o *cães*, confundindo-o com o 1.º nome, que levamos escripto; mas como accento agudo sobre o (á) he por darem ao nome *cal*, plur. que não tem por ser dos nomes, que tem conta, pero, e modida, os quases em Port. não tem plur. como são *mét*, *asile* etc. porque ainda que se diga ás vezes *evadear*, *pralar*; he para mostrar especie diversa feita da mesma materia. (Vej. *Arraes*.)

CAGADO, { Div. s. m. O 1.º animal amphibio, que vive

CAGADO, { no mar, e na terra, especie de tartaruga, mas muito mais pequena. Escreve-se com accento agudo o (á) sobre o 1.º — a — it. em t. de Constr. nav. hum chapéu com dous gornes por onde passão os cabos do léme á cuberta na praça d'armas, e a moia náu aonde mudando do sentido vertical passão para a horizontal dirigindo-se ás amuradas do navio. em quanto ao 2.º termo, aliás se incorreria no que *Miguel do Couto Guerreiro* diz na sua satyra 1.º sobre o meu Leitor.

«Se por desgraça cágado encontráráo

A penúltima sempre lhe mudaráo.»

que vêm a ser o partic. pass. do v. do seo nome, cagar. O *Jabali da America*, amphibio, he especie de cágado, opprimido debaixo de larga concha abobedada de incrivei rijiza. Para que queres, cágado, botas, se tu tens as pernas fórtas? (prov.)

CAGÁLHO. (Vej. *Cangalhas*.)

CAGALUME, T. comp. que muitos outros tirando a ideia sórdida, que anda annexa á palavra, dizem — *vagalume* — insecto volante, luzento, especie de mosca; o qual luz de noite, e por isso thobem se lhe chama *noctilua*, *lumecida*, e á Grega *perilampo*, *περίλαμπος*, it. no sent. fig. nome, que se dá a tudo quanto luz de noite. it. *luz* — *luz* — e — *lucerna* — *luzecú* — *lumieira*.

CAHOS. (Vej. *Cadós*.)

CAIO, { Div. vv. dis o 1.º *caiar* ao pres. 1.º Pes. ind.

CAIHO, { cubrir, ou pintar de cal, e para se differenciar do v. *cahir* ao mesmo tempo. Pres. e modo se escreve o 2.º com (h) depois do (i) sem o que se confundirão na significação, senão fosse a clausula orthographica. O Th. de *cahir* he o v. Lat. *cado*, e de *caiar* he o t. *calx*, a cal. O T. *caio*, quando nome, cuja origem he *cal*, he nome subst. diz-se das posturas, que as mulheres põem na cara, *alvaiade*, *carmin* etc. Visto ser hum rebêco, que se põem no rosto para offuscar a má cor delle, e fassella alva, e rubra; jasmim, e rosas segundo os Poetas, na descripção dos retratos, que descrevem de huma belleza, qual a Venus de Medicia (agregado de perfeições naturaes). Rosto cahido no sent. fig. *triste*. it. *estrella cahida*, o fogo fátuo, eléctrico. (Vej. *Caiu-batiro*.) it. *cahir*, por presumir, entender. (Cam.)

«O Capitão, que não cahia em nada.»

(Vej. *Posturas*.)

CAINÇADA, { Div. Se se profirerem mal estes voc. se
CANIÇADA, { confundem estes dous nomes subst. femem. e collectivos. O 1.º ajuntamento de muitos cães, o mesmo que canalha; *canoçada*, melhor, que cainçada, banda de muitos cães. O 2.º he huma latada feita de muitas canas, ou canigos, e não *caniçalha*, que temos ouvido dizer, que he o mesmo, que *canoalha*, com que os ignorantes a equivôção. (Vej. *Canalha*.)

CAIREL, { Div. O 1.º signif. orla á rôda do chapéu,
XAIREL, { debrdm, galão de ordinario de outra cor. O 2.º he ornato annexo á sella para cubrir as ancas do cavallo, ordinariamente de pelle ou couro, ou panno de lã, panno de enxugar o suor aos cavallos.

CAIS. (Vej. *Cais*.)

CAL, { Div. O 1.º he terra, que combinada com o
QUAL, { ácido aéreo, ou ar fixo constitue a terra calcarea; despojada deste ácido, e agua, e redunda ao seo estado de simplicidade, he huma substancia esbranquiçada; provada na bocca deixa sentir hum som urinoso; esverdinha o xarope de viôllas, e não faz ebulição com os ácidos. — Nome epicéno; não tem pl. de Lat. *calx*. — O 2.º he o relativo em Portuguez, do Lat. *qualis*; o (u) em Portuguez não se illide, nem vim liquido.

CALA-CORDA. (Vej. *Serpentina*.)

CALABRES, { Div. O 1.º he o pl. de *colabre*. t. Naut.

CALABREZ, { amareta. s. m. O 2.º he o patrónym. o natural da Calabria. Dominios de cá do Pharo de Naples.

CALÇA, { Div. hom. O 1.º he o v. *calçar* 3.º Pes. ind.
CALÇA, { n.º sing. e 2.º imp. it. se applica para tudo o que se enfia pelos pés, como sapatos, botas, pantalonas, calção, celouras, calções etc. *calçar a arvore*, o contrario de escavar; *calçar bem a huma pessoa*, convir-lhe; *calçar tantos pontos*, os da craveira do sapateiro; *calçar a machada*, fazer-lhe mais forte o ferro com ago. it. *calçar as ruas*, cravejar na terra pedras com cimento, e calcenlas a maço; it. *calçar a rôda do carro*, pôr-lhe huma defeza para não rodar; *calçar qualquer péso*, ou massa, deixalla sem assentar toda para se poder mover com mais facilidade: it. quando nome he hum signal arbitrario, que se põem nos pés das galinhas para as distinguir entre outras; por antiphrase daqui vêm dizer-se «o que dinheiro não tem calça». Este termo ao plural, he vistuario de enfiar pelas per-

nas — *calças* — vulg. pantalonas. *Dar calças*, phr. pillar outro na carreira, afugentalo, vencello a metto-se em calças pardas = expulso. prov. para explicar, que se metto em perigo, ou risco grave. *Calço* he ao sing. a 1.ª Pes. do v. *calçar*, ind. it. nome subst. mais uzado, que *calça* por cunha de assentar pedraria, ou de a deixar em falso para melhor se poder collocar no seo devido lugar com ajustamento, e igualdade; o mesmo, que *palmella*. O 2.ª t. com o (c) sem cedilha he o v. *calçar*, 3.ª Pes. do prez. ind. n.ª sing. v. act. signif. pizar, apertar, encravar, esmagar, metter para baixo por força de pancada, malho etc. *calçar* as medidas de farinha, acucular etc. he para levarem mais; no sent. fig. *desprezar*. — *Calça pé*. — (Vej. Pé.)

CALÇADA, adj. part. pas. do v. *calçar*, qu. vid. it. nome subst. fem. *rua calçada*, propriamente ellipse d. t. *rua cravada de pedras*.

CALÇADO, s. m. col. hom. toda a qualidade de bôtas, botins, bronzejins, tãmancos, galochas, sapatos, tem este nome. it. partec. pass. do v. *calçar*, qu. vid. *está vestido*, e *calçado*, express. prov. o mesmo, que sem trabalho, ou diligencia. diz-se dos cavallos calçados de branco quando os tem brancos, sendo pretos, ou d'outra cor no corpo: no sent. fig. *calçado por alguem*, isto he, governado. *está no calçado velho*, já em longevidade.

CALÇÃO, { Div. O 1.ª (Vej. Calça.) 3.ª Pes. do v. *calçar*, qu. calçar prez. ind. act. n.ª pl. o 2.ª n.ª s. ao sing. e que tñhem se diz ao pl. parte do vistuario do homem entre as meias, e o joelho. que se calça pelas pernas. no sent. fig. diz-se hum *calção de galinha*, a pólpa só da perna. *hei de dar-lhe hum calção*, express. vulg. cangallo até apanhallo.

CALÇAR. (Vej. Calça.)

CALCAR, como adj. o mesmo, que *calcáreo*, que tem cal, ou de que se tira cal, como v. (Vej. Calca.)

CALCULO, { Div. Nome com o (u) breve; signif. con-
CALCULO, { ta, numeração: s. m. T. Mathem. e em
Medicina a pedra, que se gera nos rins, e na bexiga. do Lat. *calculus*. (Vej. Pedra.) O 2.ª he o v. *calcular*, 1.ª Pes. do prez. m. Ind. v. act. tem o (u) longo, e por isso accentuado, para se distinguir. Hom.

CALDAS. (Vej. Caldear.)

CALDEAR, Hom. O Th. he o voc. *cal*, qu. vid. diz-se da cal quando por meio da agua se dissolve para caiar. it. argamaca bem caldada na parede, ou muralha, quando esta senão esborôa, e sómente se desfaz com fogo, atacado. it. se diz dos metáes quando bem unidos, hums com os outros, soldados, on misturados; ou temperados. syn. de *caldear*, que propriamente signif. metter em a caldeira, vaso, que tem muito emprego, segundo os officios a que serve, e de diversas fig. t. hom. pois it. he receptáculo em que as embarações se abrigão dos vendavães em tempo de inverno. it. fôjo, viveiro de peixe, pocinho, o vácuo da cisterna. it. appellido. Daqui vêm *caldeirada* t. collectivo, e de cozinha, misturada de peixes miúdos, e diversos. it. signif. vazamento largo de aguas sujas á rua, e no sent. fig. quando alguem se molhou de copiaza chnva, ou outro algum líquido. O Th. de todos estes termos he o Lat. *calidus*, cor. voc. fervente, quente, e por corr. *caldo*, e *caldas*, o 1.ª molho grosso, expressão da carne em agua feito ao lume, da galinha etc. e o 2.ª banhos quentes sulphurêos, aguas thermâes. (Vej. Thermâes.)

CALDEIRA, {
CALDEIRADA, { (Vej. Caldear, e Escavar.)

CALDEIRÃO, Hom. Caldeira grande. it. monstro marinho dos mares da Etyopia tão grande como a baleia, lançando de si muita agua. it. t. de Música, paiza de suspensão final nas peças de Música tanto vocaes, como instrumentaes; e se marca assim (C). it. Jogo de rapazes, augmentativo de caldeira. Barco de pescar no Tejo.

CALDO. (Vej. Caldear.)

CÁLÃO, { Div. O 1.ª he o v. *calar*, guardar silencio,
CÁLÃO, { á 3.ª Pes. prez. m. ind. v. act. n. plur. it. provar, abrindo pequena parte no queijo, ou melão, de que vêm a express. prov. «côme, e calá-te» n. hom. O 2.ª sem accento agudo no 1.ª (a) nome subst. masc. com que os habitantes de Gôa designão hum pôde de barro, ou panella grande; it. prova entre os Cafres de beber muita agua amargosa para mostrar innocencia; senão morre o que a bebôo. s. m.

CALAR. (Vej. Cálão.)

CALEÇA. (Vej. Segre.)

CALECEIRO, O Mochila, ou moço, que governa a caleça, e que por hir ordinariamente muito devagar, por isto se dá em o sent. fig. este nome ao demorado, roceiro, e preguiçoso, e a quem se lhe não dá, que o castiguem para hir ávante continuando sempre no mesmo. (Vej. Relapso.) As amas de leite chamão assim caleceiras ás crianças já em estado de se nutrirem comendo, e aos rapazes, que amamentão, quando já crescidos querem só mama, e não comer.

CALIFRIOS, Erro *calafrios*. T. Med. e comp. são os calores, e frios, que trazem consigo algumas molestias. *Symptoma*, qu. vid. arrepiaamentos de frio no principio da sezão.

CALENDAS. (Vej. Kalendas.)

CALHA, { Div. O 1.ª he hum canal, porque a agua
CALHO, { se deriva, e corre encaminhada, ou qual-
COALHO, { quer outro líquido; vulgarmente feita de pau, it. de pedra, mas sem ser fechada, em meia cana. it. Jogo uzado pelos rapazes; levar 5 de calha, he quando no jogo da bólla, a bólla jogada atravessa por entre os paus sem derrubar algum. rua, állea nos jardins. do Hesp. *calle*, rua. it. 3.ª Pes. prez. no sing. ind. v. act. *calhar*, isto he, *asentar bem*, *cahir certo*, e *bem*: no sent. fig. encaixar optimamente; persuadir-se; inteirar-se do objecto; convir; unirse. O 2.ª he o v. *calhar* á 1.ª Pes. prez. Hom. O 3.ª he o coagido do leite, e de outras matérias líquidas, que se reduzem a sólidas, e he nome, e v. coagulação, enlace etc.

CALHETA, { Div. O 1.ª he nome de Condado em ha-
GALHETA, { ma das antigas Capitánias de Funchal na Ilha da Madeira. it. nas caldeiras dos moinhos d'agua tirando o lado, o que ajustão por varas ou valladores no vau, que fazem tendo 50 palmos de largo, e 20 de comprimento, e 2 de fundo. Nas costas ricefizes, ou bravas he hum pequeno boqueirão, quebrada, ou aberta, que dá passada para o navio arribar á terra. O 2.ª subst. tñhem fem. signif. saleiro de molhos, utensilio em que se mette n'hum galheta vinho, e n'outra agua para o sacrificio da Missa. it. em que se mette azeite, sal, vinagre, pimenta, e mostarda para as Mezas, vulg. talbêr; saleiro. it. possessão nossa em demarcação Africana. (Vej. Talhêr.) *Escorrepicka-galheta*, alcunha com que se mola dos sacristias.

CALLO, Hom. Nome. e v. O n. s. signif. huma dureza, piadura, e aperto do calçado, e nas mãos, e outras partes corporaes por atrito, peso, carga, e trabalhos operários; por isso se diz mãos calejadas, e cotão calejado, o mesmo que trabalhado: *ter callos na paciencia*, o mesmo, que hum grande soffrimento, pelos padecimentos continuos; e supportados: it. no sent. fig. signif. logração, engano, velhacaria, caurim, damno, pega, logro, ópio etc. it. o v. *calar*, á 1.ª Pes. prez. lud. não duzer nada, guardar segredo, e silencio; it. no sent. fig. enoetar para conhecer: como *calar a melão* etc. it. insinuar-se, penetrar ex. «insinuou-se-lhe a raiva nos ossos» a humanidade se insinuou nos vestidos «calou-lhe o veneno os membros.» — Bôa callada para coelhos» expr. vulg. e prov. met. da caçada destes animaes, quando espreitando-se, não se faz bulha para os fazer sahir das tocas. (Vej. Cálão.)

CALLÔMELANOS, s. m. ao pl. Preparação de mercúrio, que quando se precipita fórma humo linda cor

asevichada. T. Chym. composto de 2 Gr. *álcalis* lido, *formoso*, e de *álcalis* preto.

CALLOTE, dimin. de *callo*, que. vid. *logração*, pequeno engano. Comumente, toma-se por pedir, e não pagar. Deriv. *teito*, *ago*, *túma*, *tear*.

CALUMNIA, { Div. A mudança do acento agudo nas **CALUMNIA**, { vogais faz mudat o mesmo termo do nome para v. e vice versa: accusação falsa; accusar falsariamente. Juramento de calúnia prestado pelos litigantes, que escóti a causa sem malícia.

CALVO, do Lat. *calvus*, defeituoso, falto de cabellos; adj. metaph. que se emprega para explicar muitos objectos em que sempre ha defeito, e fallencia: *montes calvos*, *escalvados*, em que não nasce, nem brota herva alguma. « Já estou calvo » expres. prov. isto he, « não me enganar. » Nem tão calvo, que lhe appareção os miolos » it. isto he, muito calvo, tanto ás claras, que todo o mundo conheça. « Pôr-lhe a calva á moetra » it. descobrir-lhe os defeitos, a vida. Pécego calvo, o sem cotão; *unha calva*, com mortórios, rala.

CAMA. (Vej. *Camargo*.)

CAMARA, { Div. Lat. signif. nesta Língua *abóbada*, **CAMERA**, { edificio grande, ou sala grande, como casa da Camara, Senado, Paço. Muitos AA. querem faser distincção neste voc. mandando-o escrever com a syllaba (*ma*) quando signif. o quarto da cama, ou de dormir, e de que derivão *camarada*, o que dorme no mesmo aposento, ou cama; e *camarata* o quarto em que se fazem camaras; e *tiøbem camaradagem*, ajuntamento de camaradas, que vão huns em companhia dos outros: mas eu não acho fundamento para esta distincção da orthographia, visto ser o t. Lat. *camera*, a sua genuína origem, e tanto, que nem ha inflexão, que *Horacio* recommenda na innovação das palavras « *parce deforma* » inflectidas, e voltadas com parimónia, persuadido de que o voc. Latino he donde nasceu o de cama em Port. mas encurtado pela sync. da syllaba *er*, *camara*, *cam(er)a*. *Camera*; he pois como julgo se deve escrever, e he t. hom. Em Anat. signif. a cavidade dos ôitos, e ha duas. Em Phys. *camera* obscura he huma cata fechada por onde apenas entra a luz por hum buracinho feito na janella, e mettendo-se nelle huma lente, segundo o método, que prescreve a dioptrica se representão todos os objectos ás avésas em hum cartão, que se põem no lugar em que ella fiser o fôco. it. Senado, Camara Municipal, que trata da Policia dos cômes, e bôbes; limpeza das ruas; vereação dos pesos, e medidas; licenças para vendas, e vendilhões; saúde pública etc. etc. etc. Este nome ao pl. *camaras* he doença de cursos, por obrigar a estar de *cama*. Este mesmo nome assim escripto *Camará* he huma planta do Brasil, que tem as folhas como as da tanchagem. O uso escreve *ma* em todas; it. Cidade de Crêta huma das 100, que tinha. Os deriv. de *cama*, são — *ada* — *ilha* — *inha* — *rada* — *reiro* — *riala* — *riha* — *dagem* — *argo* — *rata* — *ratio* — *acamar* etc.

CAMALÃO, { Div. Gr. *καμήλα*. O 1.º he animal **CAMELO**, { quadrúpede pequeno, e da figura de **CAMALÃO**, { lagartixa; mas com a cabeça muito grande; o qual fabulosamente se diz, que se sustenta do ar. O 2.º he especie de fassenda de lã sem pêllo. No sent. fig. dá-se este nome aos hebetados, e tollos; he augmentativo de *Camêlo*, deduzida allegoricamente a ideia deste animal, e tão animal, que se abaixa para receber a carga, por isso se diz prov. « tão tóllo como hum camêlo » *carrêga*, como hum camêlo » animal quadrúpede, e grande, em Gr. *καμήλο*. O 3.º t. de Agric. a porção de terra entre duas regos na horta, do Hes. *camellon*.

CAMARÇO, Deriv. do t. *cama*, lugar em que a gente se deita, de que *tiøbem* vêm *camada*, pelas cousas, que se põem de *cama*, ou deitadas, e acamadas humas sobre outras como a sardinha, ou a fructa, que *tiøbem* se põem de *cama* para amadurecer, significan-

do *tiøbem* *camada*, huma grande cópia, e abundancia, como por ex. *camada de sarna* etc. por tanto *camargo* he t. xulo, e signif. *maçada*, *pancadaria* continuada, que obriga a hir á *cama*: no sent. fig. doença perigosa, impertinente, duradóra; desgraça grande, falta de meios sem recurso, e aturada, afflictão pungente etc. « Quem bô *cama* fiser nella se deitará » expr. prov. (Vej. *Camara*.)

CAMBA, { Div. O 1.º he hom. molestia, *dôr de* **CAMBADA**, { *camba*; doença, que dá nas pernas obri- **CAIMBAS**, { gando-as a encurvar-se, de que vêm o t. *cambaio*: Erro, *caimbra* » *cambrá*. it. huma das peças das rôdas dos carros, por cima dos chãos. it. moinho pequeno de mão, entretêllas para alargar a rôda das capas. O 2.º he talvez corruptella de *camada*, significa mistura de pessoas, e animaes. *Cambadas* de ribeirinho são as bestas atrelladas, e prezas humas ás ontras, que andão em serviço público. It. de saífos, ou outros peixes muitos. It. t. collectivo, ajuntamento de gente immigrada baixa, vil. t. proprio para injuriar. O 3.º he o mesmo, que peças encurvadas, que tem curvatura, tal como a do freio em que prendem as rôdas.

CAMBAPÉ. (Vej. *Pé*.)

CAMBÓTAS, Hom. são huns paus curvos, que nascem da trazeira das carruagens: em architectura são huns paus curvos, ou peças encurvadas de madeira, que ajudão a formar os arcos, e abóbadas: em marinha são huns madeiros recortados, que formão a configuração da Almeida, e contra Almeida; assentão os seus pés, ou extremos inferiores sobre o Gôio grande, e terminão os seus topos superiores na barra da contra Almeida.

CBMELLÃO. (Vej. *Camaleão*.)

CAMELLO. (Id.)

CAMERA. (Vej. *Camara*.)

CAMINHIA, s. f. hom. dimin. de *cama*, pequena *camera*. it. o v. *caminhar*. 3.º Pes. prez. ind. n.º s. e. 2.º do Imp. andar, faser caminho, jornada. Villa de Portugal na Provincia do Minho, arraiana de Hespania. it. appellido.

CAMINHO, Nom. e v. sem differença de orthographia. *caminho de pé posto* expres. que indica atalho, caminho por entre alguma terra em que o povo já tem póse antiga de passar, e que o dono não pôde prohibir; *caminho de pé posto*. Caminho azedo, aspero, ingreme, custoso de subir. it. método de faser alguma cousa; *metter a caminho*, isto he, dirigir, it. estrada. it. meio conductivo, que tende a hum fim: ordem, modo; *levar caminho*, conforme á razão; de *caminho*, á pressa; faser de hum caminho dois mandados; *ter o caminho*, impedir.

CAMIZA, Hom. Túnica, que se veste unida á carne; it. a do milho, que tpa o grão da maçooca, ou folhas que o encobrem. it. *encamizada*, cavallhada, mascarada, ajuntamento de gente para hum descanço, folia, a que de ordinario se vai disfarçado. Camiza de onze varas, toma-se pela alva do enforcado, e por isso allegórico de hum grande trabalho, ou desgraça « em camiza » sem mais vestido. *Tanto se lembra duto*, como da primeira camiza, que vestio, isto he, nada. Camiza em fortif. he o forte da muralha. it. o calefeto em obra de alvenaria.

CAMÕES, { Div. O 1.º he epitheto de lugar, e appel- **CAMOEZ**, { lido já mais esquecido por ser o do Príncipe dos Poetas Lusitanos, *Luis de Camões*; o 2.º tem tres syllabas por causa da diérese, certa casta de páros de fragante cheiro, e maçãs. id. *cheira a camoeza*, ironia para se dizer, que cheira muito a vinho.

CAMOECA. (Vej. *Crápula*.)

CAMOEZ. (Vej. *Camões*.)

CAMPA, Hom. monumento de finado, tampa da sepultura em que se põe a legenda: it. *campanha*, ou pequeno sino — ao som de *campa* tangida — *formulário* nas decições d'hum Cabido. Do Lat. *campana*, corr. voc. id.

CAMPAÍNSHA, Hom. diminut. de *campa*, sineta feita de campanil, metal fictício de cobre, e muito estanho, para dar aos mais agudo. it. planta trepadeira, it. carançula, ou escrescencia carnosa, que está na extremidade do paladar, e á entrada da garganta. it. flor. no sent. fig. he a mulher badaleira, falladora impertinente, que diz o que sabe, e o que ignora. *Correr a campainha*, expres. que denota convocar os Irmãos das Irmãdelas. *He huma campainha*, ter v. á arguta. It. planta trepadeira, a flor chama-se *tiobem campanella*, qu. vid.

CAMPANELLA. (Vej. *Campainha*.)

CAMPAR, Div. vv. O 1.º sign. bem de hum objecto, **CAMPEAR**, { brilhar no vasto campo, ou em qualquer **CAPEAR**, { assumpto, arte, sciencia, ou officio. O **CAPAR**, 2.º he como hum deriv. do antecedente,

e quasi, que tem a mesma significação, pois signif. folgar no campo, para quem todo o campo he pouco; guerreiro, valoroso; o que combate dentro da estacada, ou terreno fechado; it. florar a cavallo; it. se úza por *acampar*, tiobem aquartelar o exercito, postallo no campo; propriamente se diz do que sabe bem mandar o cavallo no campo. O th. de ambos he o nome Lat. *campus*. O 3.º he *fazer sortes com a capa*, diz-se do Toureador, que a pé touréa bem. it. *pos-se o navio á capa*, ferrar os pannos, pairar. (Vej. *Capa*.) O 4.º he o mesmo, que castrar, tirar os testiculos aos animaes. It. se diz das flores, quando se desfilho. (Vej. *Lacerar*.)

CAMPEÃO. (Vej. *Campeião*.)

CAMPEAR. (Vej. *Campar*.)

CAMPEIÃO, { Div. quanto ao 1.º que he v. (Vej. *Campeão*, { *peão*.) O 2.º o que campeia; nome dado no Cid, a *Rodrigues Dias Rivar*, educado na Corte de Fernando 2.º Rei de Castella. (Vej. *Campear*.)

CAMPO, t. subst. Hom. *campus*, terreno espago lavrado, ou por lavar: it. o lugar da batalha em que os exercitos acampam para combater. It. espaço, tem muito campo, o mesmo, que assumpto, materia, lugar, ruço, phr. expres. vulg. — ter vasto campo — não me tome o campo — faça campo — passar o verão no campo — o mesmo, que *fira da terra*. Em t. de Braxil he campo, o fundo, a côr principal em que estão pintadas as armas. (Vej. *Armas*.) it. quinta, campo de Marte, campos Elysijs (entre os Romanos, e Gregos lugar de felicidade para as almas); it. no officio de penteiro o espaço no pente, que fica entre os dentes. It. fundo nos quadros, e paineis. Deriv. — *ina — ôno — estre — primo — lide — pelo — peão — ear — par — pal — anha — pamento — onex* — ao pl. *Campos*. Appellido.

CAMURÇA. (Vej. *Murça*.)

CANCONETA. (Vej. *Chansoneta*.)

CANDEIA — O, s. f. e m. ao gen. fem. cor. do Lat. *candella*, signif. vella. hom. vazo de metal para nelle se deitar azeite, e com torcida, que corre por hum buco; para dar luz ordinariamente as chaminés. no sent. fig. toma-se por luz, *apagou-se a candeia* no meio do *conosato*, diz Camões em hum soneto; por apagar-se a luz. it. nome, que se dá aos fios, e flet do castanheiro. it. aos ramos pendentes dos telhados, ou camarello no tempo das geadas. de *candelias* as *atruas*, expres. prov. mal avindo, ou indisposto contra alguem. it. ao gen. m. diz-se do facto com que se cção as perdizes: it. para pescar; e apanhar peixes, *pescar ao candeio*, diz Moraes ser melhor orthog. *candeyo*, que não sei porque razão recommenda pôr-se hum (y) em vez do (i) neste t. no mesmo trepo: *em Alalucira*, que diz *candela*, ou *candeya*. Daqui vêm *candelada*, f. col. o azeite, que leva huma candeia; e *candinha*. f. f. dimin. do candeia (pequena) hom. it. velustias bellas. S. Pedro Gonçalves Telmo apparece em luzinhas, em candelinhas. A Festa das Candelias; lampadophorias entre os Gr. e Rom. qu. vid.: em que no dia da Purificação da Virgem a 2 de Fevereiro, em

que se repartem vellas bentas pelos fiéis. it. deriv. *candelioria*. it. col. as luzes, que servem em huma cma.

CANICULA. (Vej. *Cadelinha*.)

CANNA, Gr. *κanna*, planta nodosa, que nasce nos lugares húmidos, e produz aode-se plantio; tem muito serviço na agricultura, e á imitação da sua figura; e emprego, que tem quando he cortada, de servir da arrimo ás mais plantas; e com este mesmo nome se denominão outros mais arbustos como são canna da India (bambou) canna de açúcar; canna-brás; canna-frecha; cannafeita (arvore grandissima) cannavoura; canna do léme; canna da perna, e do braço; canna do trigo; de bengalla, donde vêm o t. bengalla por bordio, arrimo, ainda, que não seja da chamada de Bambou; ou de Bengalla. Em obras de labor, o mesmo, que amete da canna em objectos lavrados, ou fundidos (meias cannas). *Senhor da canna verde*, hum dos improperios, que os Judéos fizeram a Christo, de que toma este titulo. It. com o (á) accentuado Caná, he huma Cidade da Galilea na Tribu de Zabulon, entre a Ptolemaide, e o Carmello, chamada a menor; porque a maior era não longe do rio Eleutherio, he Casimiro, daqui vêm Chananea. *Cannas* ao pl. he tiobem huma Cidade arruinada hoje chamada *Cannata destrutta*, célebre pela victoria em que Hannibal derrotou 40 5 Romanos, commandados pelo Consul Paulo Emilio, empenhado no combate pela temeridade do seo collega Terencio Varrão, ann. de R. 638; *Olymp. 141; 216 ann. antes da E. C.* It. aldeia de França na Provença. *a isto tem cannas* expres. prov. que designa difficuldade, e sublimidade, ou custo em qualquer objecto. *correr cannas*, jogo antigo de justas entre cavalleiros. *pescar á canna*, com o anzol suspen da mesma. *isso são cannas*, o mesmo, que, tem que se he diga. it. *cannafriza*, *canna fúida*, *canna de açúcar*, plantas, e até o junco tem nome de canna. (Dice. da Academ. Fr.) e Bento Pereira diz canna — s. f. — canna delgada. cestinho. Deriv. astro — a — iço — avial — astrel — no — nal — ario — udo — ouva — vela — neta — eiro — lado — tilho — nella — nelin — avelas — lada — lã — ôco — da — eja — etc. — está com a caninha n'agua n'exp. prov. por sombar, não fuser caso. Erro: *está com a carinha n'agua*.

CANNADA. (Vej. *Canada*.)

CANNEAÇÃO, melhor, que o t. *mangação* vulgarmente usado até por mulheres de curta idade, o que se deve evitar, por ser baixo, e obsceno: do que levamos dito vêm daqui a expressão v. bem conhecida *está com a caninha na mão*, ou *n'agua*, isto por distracção á borda de algum tanque, ou rio, como quem não he importa do que está fazendo, e que muitos não sabendo a orig. da dita expres. dizem *cita com a carinha n'agua*. sign. escarneio; tombaria sem prejuizo, e por galeiteio; chasco.

CANADA, { Hom. Div. O 1.º he medida, que con- **CANNADA**, { têm 4 quartilhos, das quaes 6 fazem o **CANADA**, { pote, 12 o almuide, ou cantaro; e 25 destas a pipa. O 2.º he pancada dada com canna. qu. vid. O 3.º he o nome de hum grande Paiz na America Septentrional, ou nova França.

CANALHA, t. colectivo do Lat. *canis*, ajuntamento de muitos cães, cansoada. No sent. fig. Povo abjecto, rle.

CANASTRA, Cor. de *canistrum* Lat. caixa, feita de vimes, e arcos entrelaçados de varias dimensões. No sent. fig. *a fitz agua como huma canastra* n' navio velho, e arrefinado. *a Von-he ao canastro* expres. baixa de prometter pancadas. it. nome de rua em Lisboa. *Pretos em canastra*, figurando com papelles a cavallo em burros, ou cavallos. it. aquinhãs usadas no século de Luiz 13.º, e ainda entre nós nos dias de grande Galla no Paço, vulgo donaire.

CANCÃO, { Div. O 1.º não tendo a syl. (cão) mui fe- **CANCÃO**, { chada he o v. *cangar*; 2.º Per. prez. n. sing. ind. act. e o 2.º com a syl. fechada he *Peça de*

Poesia feita para pôr-se em Música, e cantar-se, cuja origem he o v. cano Lat. *canar*.

CHANSONETA, { Div. bem que estes dous termos se-
CANÇONETA, { ão *synonymos* tem sua differença,
a qual consiste em o 2.º voc. exprime huma can-
ção curta, e pequena. (Vej. *Canção*.) e em que o 1.º
applica-se a hum dieto de *zázera*, ou com pieúnhos,
escarnecedor, e mofador: o 2.º he dimin. It. *canzo-
netta*; e o 1.º id. Fr. *chansonette*. (Vej. *Apido*.)

CANCRO. (Vej. *Polypo*.)

CANEAR. (Vej. *Manga*.)

CANELLA. Hom. casca aromática de huma arvore da
Ilha de Ceilão (Taprobana) adubo, especiaria excel-
lente, e de virtudes Medicinaes. it. óleo da perna (ti-
bia) em t. anat. O Th. he *canna*, qu. vid. por vir
enrollada em forma de canna. Diz *Madureira* são es-
cutados dous (II), e não sei em que se funda. *Bento
Pereira* na sua Prosódia escreve o t. dobrando a con-
soante (I) segundo a regra geral de que a consoante
dobra entre vogaes, cuja escriptura seguimos com os
melhores AA. « *He melhor do que canella* » expres-
são que mostra a excellencia de huma couza.

CANGALHAS, { Div. O 1.º t. he hom. e nem tem
CANGALHO, { sing. he huma armadilha de paus, que
CAGALHO, { sustenta diversas cargas, e que as bestas
trazem; ha de pau, de ferro, de caixa, e sem cai-
xa, conforme o objecto da carga; he hom. pois no
sent. fig. signif. óculos fixos. « *deu com elles de canga-
lhas* » isto he, derrubou-os, deitou-os no chão. O 2.º
he hum ramo de qualquer arvore com 3, ou 4 pómos,
a elle pegados. it. hom. no fig. he hum traste arrui-
nado, que já pouca serventia tem « *está hum canga-
lho* » isto he, velho, e que para nada serve. O 3.º
he nome de Ave, das quaes muitas ha no Alemtejo.

CANHÃO, Hom. signif. o punho do vestido dobrado
para fóra, o da camisa etc. a joelheira nas bôtas; a
pega d'artilheria, do Fr. *cannon*. o óco de alguns des-
tes objectos, e os outros á sua similhança fazem hir
buscar sua etym. ao t. *canna*, qu. vid.

CANO, seo Th. he *canna* qu. vid. donde se forma este
t. subst. por similhança. Hom. conductor de aguas. it.
eloque; it. cano da espingarda; da penna; it. das pin-
has dos animaes, quando no tempo da muda se lhe
agarrão ao corpo; it. o fuste da columna; no sent. fig.
o membro viril. it. todo o objecto cavado, óco, re-
dondo, como cano de folha de ferro, de chumbo, de
lata, de vidro, de bengalla; da chave; do orgão; do
tinteiro; cano surdo, por onde se dá vazão ao contra-
bando. it. adj. do Lat. signif. *alvo*, branco. it. can-
duos, ou canos de prata, vulgo *sardinhãs*; it. bu-
gões, ou canos de cabelleira.

CANON, Gr. *canon* regra. Orações na Missa, que con-
têm as palavras Sacramentaes desde o Prefacio até á
consumação: o centro da Missa (segundo Burio). em
t. de Música fuga perpétua. Em t. d'Imp. letra, *tex-
to grande* chamada assim.

CANONES, o que he segundo as regras, daqui vêm —
Direito Canónico — (Sciencia). Der. *canis* — *ação* —
canis — *canis* — *canis*. (Vej. *Canon*.)

CANTÃO, { Div. O 1.º he o v. *cantor*, qu. vid. á 3.º
CANTÃO, { Pes. pres. n. pl. m. Ind. e o 2.º he o t.
Fr. *canton*, certa porção de hum País, ou de huma
Cidade; a differença está na orthographia; pois no 1.º
termo a syl. (tão) he aberta, e no 2.º fechada.

CANTAR, v. Lat. *canto*, *cantare* ao infin.
levantar a voz com modulação. Dis-se dos homens, e
mulheres, e passaros. No sent. fig. celebrar, publicar,
elogiar (Poetic.) (Vej. *Urrar*.)

CANTARIA, subst. fem. colectivo. It. signif. o ajun-
tamento de pedra lavrada para hum edificio, solta, ou
já assentada. hom. it. o v. *cantar* no tempo condi-
cional.

CANTARGO, Gr. *cantharus*. Hom. Vazo de barro para
conter algum líquido, quarta. it. medida, tóma-se
por almuide, 2 potes, 12 canadas. (Vej. *Canada*.) Er-

ro; *cantero*, *canfro*, o 2.º (a) he breve. No sent. fig.
estúpido, daqui vêm chamar-se a hum homem bom de
maiz, *alma de cantaro*.

CANTEIRO, Hom. em t. de Agr. repartição de terra
semeada, ou plantada; tantas peças della; tantos can-
teiros. it. de flores, huma parte, que circula o jar-
dim, ou mesmo no recto delle; cortina òca com terra
dentro em que se dispõem arbustos, plantas etc. it.
officio mechânico, do que trabalha no lavor da pedra
para construção dos edificios. it. nos armazens dos vi-
nhos, e adegas são os cavaletes, ou batrotes ao com-
primento, dous delles, em que se enfileirão as pipas;
e tóreis deitados. (Vej. *Canto*.)

CANTIGA, { (Vej. *Canto*.)

CANTILENA, {
CANTIL, subst. m. hom. oriundo do Fr. *cantile*, fies-
queira; vazo em forma de barril, em que os soldados
levão agua, ou outros líquidos para a marcha. It. ins-
trumento de carpinteiro de abrir os fios, ou machos
nas tábuas, que as engrasão humas nas outras. it. de
canteiro para aplanar pedras. *tolhado a cantil*, sem
ladeira, ou encosta.

CANTO, { Div. O 1.º do Lat. *cantus* he hom. 1.º

QUANTO, { Pes. do v. act. *cantar*, ind. n.º sing. quan-
do nome he cantiga, cantilena, o que se canta por
solta, e com letra annexa, ou mesmo sem ella ape-
nas entoado, ou solfeando os signos, ou notas da Mú-
sica. it. angulo; esquina da casa pela parte interior;
lugar sombrio, escuro; escondrigio; it. a parte do
pão cortada com edoas, e miúdo só de hum lado cor-
tado. *Canto do olho*, lachrymal. *Canto-chão*, o choral,
ou firme, unisono. *Canto d'orgão*. *Canto de fáb-
ordão*. *Canto músico*. *Canto-chão figurado*, aquelle, que
tem huma batuta, e se canta por notas de Música,
mas o choro em unisono etc. Em t. de construe. nav.
são as superficies superiores, ou inferiores consideran-
do o madeiro pelo seo lado. it. ibid. cantos das portas
são os lados das portinhollas das peças. Em quanto ao
2.º não vai o (u) líquido. (Vej. *Quanto*.)

CÃO, do Lat. *canis* hom. animal domestico bem conhe-
cido, de que ha várias especies, e nomes, pois segun-
do seo préstimo tóma o nome de podengo, rafeiro,
mastim, galgo, perdigueiro, fila, água, dógue, fra-
digueiro, salujo, vianjante, guardador, de caça, de
gado, de quinta etc. he it. na espingarda a pega,
que segura a pedreira, ou o fuzil; it. pedra, que
sabe da parede sustentando hum balcão, huma trave,
ou outra qualquer parte do edificio. — Phr. e prov.
iso tem cão, o mesmo, que envolve difficuldade: a
mim, que sou perro velho, o mesmo, que não me il-
ludes: *cão que ladra, não morde*. — Não acordes o cão
que dorme. — *cão ladrador mau caçador*. *Cuidar a fer-
da com os cabellos do mesmo cão*. it. cão signif. cons-
tellação, cão maior, e menor são duas. (Vej. *Canicu-
la*. *Cachorros*, *mastim*.)

CAPA, Hom. especie de envoltorio, e vestuario, para
cobertura de todo o corpo, ou parte delle, e mesmo
a cabeça, deriv. do t. Lat. *caput*. *capa*, e *volta*, vis-
tuuario antigo dos Portuguezes. it. *Capa* de Irmandade,
isto he, balastrau, ou opa; it. a casca dos fruc-
tos, no sent. fig. it. o que se riguarda da poeira, da
humidade; do ar etc. *capa aguada*, a que defende da
chuva; it. pretexto « *com a capa da Religião* »
it. *capa* *parda* homem ignóbil, obscuro. it. *capa* de
velhacos, o que os protege. it. o v. *capar*, á 3.º Pes.
pres. n.º sing. ind. *castrar*. (Vej. *Campar*.) Deriv. de
capa: *Capão* (gallo castrado) *pão* (capa grande) *ilha*
(exemplar do livro impresso com que fica a officina, e
o compositor) *pinha* (diminutivo) *poeira* (aonde estão
os capões guardados, e por similhança outros animaes)
pado (bóde castrado) *puz*; *iróte* (antiquado) *pello*; *em-
pacar*; ou *empacar*, mettêr em *capa*, ou em *pacote*;
parda (o que encobre o homem que pesca á foga com
o candeio) *pear*, *tourcar* á *capa*; *puzo* (Frade) *ador*;
adeira; *alão* (peixe) etc. « Quem tem *capa* sempre

escapa = prov. *Pôr-se á capa*, phr. marit. atravessar as vergas, ferrar os pannos, pairar, e não continuar o navio a andar. (Vej. *Pôrro*.)

CAPACETE. (Vej. *Morrião*.)

CAPACHO. (Vej. *Edicção*.)

CAPAR. (Vej. *Lacerar*, e *Campar*.)

CAPA8, { Div. O 1.º he o pl. de *capa*, nome e v. qd.

CAPAZ, { vid. e o 2.º he o adj. Lat. *capax* aonde cabe muita gente; o que tem capacidade, e lugar para caber; it. homem de bem, e de probidade; it. grande, avantajada, hábil etc.

CAPEAR. (Vej. *Campar*.)

CAPELLA, Hom. do Frances *chapelle* (á letra) em os Templos, as filias da Matriz, oratório. it. ornato da cabeça feito de flores, e metaph. e embrulho das hervas sativas (cheiros) que se mette na panella da vacca; it. palma, ramallete; it. loja de *Capella*, huma das 5 classes por ter principio a venda dos effectos, que lhe pertence na Capella Real antes da estarem as classes arruadas: e daqui vêm *Capellistas*. Á parte masc. it. pálebra dos filhos, do Lat. *patetbra*. Em t. For. bens vinculados em herdeiro do Instituidor com prohibição de alienação, como a pensão de Missa, e outros encargos por alma do Instituidor. *Capella* em Lat. t. barbaro. *Capella* he parte do habito de Frade, que serve para ornato, e cobertura da cabeça. (Vej. *Murrião*. id. *Capús*.)

CAPELLÃES, s. m. ao pl. assim chamados entre os Francos, *Capellani*, da capa de S. Martinho. Th. do voc. a qual os Reis dos Francos costumavam trazer consigo nas batalhas por auxilio da victoria, por isso os que a trasão, e guardavam se chamavam *Capellães*; era esta aquella capa, cuja ameteida, que cortára com a espada, para a dar a hum pobre. (*Burio*.)

CAPELLISTA. (Vej. *Capella*.)

CAPELLÃO, Appellido. it. côbra de capello; reptil das Indias Orientaes, venenozas, e quando levanta o corpo abre na cabeça hum como capello. — Para onde o Frade deita o capello — o mesmo, que para tras das costas, expres. prov. Em t. de constr. nav. *Capello da roda*, a parte superior da roda de prôa. it. *Capello das chaminés*, defeza de argamaga na extremidade das chaminés, para impedir, que venha dentro a chuva. T. Hom. it. parte do habito do Frade, que lhe cobre a cabeça, e se descuberta, deitado para as costas. *Capello de Doutor*, especie de murga, como a dos Cônegos abotoada por diante. it. de Cardeal, chapéo de côpa baixa, ábas grandes com frôcos, e borlas, côr, encarnada. (Vej. *Capella*: it. *Murrião*.)

CAPILLÉ. (Vej. *Polytricho*.)

CAPILHA, { Div. O 1.º t. de Impres. são as folhas

CA PILHA, { impressas de qualquer obra, que tem por propina os Compositores, Impressores, e Donos das officinas. (Vej. *Capús*.) separada a 1.ª syllaba das outras duas fica o adv. (*cá*) de lugar, e o v. pilhar á 3.ª Pes. do prez. *cá pilha*, evite-se pois a separação das syllabas, a qual assim como nesta em outras muitas palavras faz equívoca a significação; diminut. de *capa*. it.

CAPIM, (Vej. *Milhão*.)

CAPIRÓTE. Archaismo. (Vej. *Murrião*.)

CAPITÃES, { Div. O 1.º anomalia do t. capitão ao

CAPITAES, { pl. o cabeça de huma companhia de soldados; o que he o cabeça do navio, e quem o comanda; ou o que faz a principal figura, por isso se diz *tiobem capitão de ladriças*, o que he chefe da côrja, ou quadrilha: o 2.º he o pl. do termo *Capital*, tudo da orig. Lat. *caput*, cabeça. Cidades principaes dos Reinos, Londres, Paris, Lisboa etc. são Capitães de Inglaterra, de França, e de Portugal. it. o dinheiro, os bens, os fundos: *cabedal*, corruptella de capital, e que se toma pelo couro, e sôlla em officio de apateiro — bom *cabedal* — *loja de cabedal* — *pens capital*, a de morte. it. letra a maiuscula, versal, cabídula.

CAPITANIA, { Div. O 1.º a nau em que vai o chefe

CAPITANIA, { da armada: o 2.º a dignidade, e emprego de capitão; it. distribuição, e divisão das terras conquistadas; it. o commando de alguma sedição, ou facção.

CAPITEL, a parte superior da colúma; a corda della, diversas nas várias ordens. t. de Arch.

CAPITULAR. (Vej. *Capítulo*.)

CAPITULO, { Div. O T. he Lat. *Capitulum*, e *Wort*

CAPTIVO, do Lat. *captivus*, tomado, prisioneiro, escravizado: no sent. fig. *namorar*, *estar preso de amores*; sujeitar ao jugo: he nome, e v. como as mais das vezes succede na lingua Portug.

CAPÚCHO, { Div. O 1.º he s. m. nome que se dava

CAPUZ, { Div. O 1.º (Vej. *Capa*, *Morrião*.) O 2.º

CHAPÚZ, { de lugar, *aqui prás* O 3.º he augmentativo de *chapa*, peça de ferragem. em t. de constr. nav. são nas curvas do bóque hum pedaço de madeira, que enchem os angulos, que fórmão as ditas curvas ao costado do navio pela parte de baixo della para suavizar o chôque da agua naquelle lugar. *Cháir de chapas*, he todo, de *chapa*, com baque, ou estroendo. He expres. baixa. (Vej. *Morrião*.)

CHARA, { Div. O 1.º he der. do Gr. *χαίρει* agradável,

CARA, { fraternal, amada, prezada; e o 2.º id. *seja*

CARACÓL, Hom. reptil, molle, pegajoso, encuberto n'huma concha com que anda ás costas, quando se arrasta. it. planta trepadora, que se enroscas ás mais a que se enocsta abraçando-as, ella vete bem os jardins, e se chama ao arbusto *caracoleiro*. it. caminho em torciçóllas espiraes, ex. o *caracól da Graça*, ladeira n'hum sitio de Lisboa. it. escada de caracól, o mesmo formada sobre hum pila á rôda da qual ella volta; anda como o *caracól* com a concha ás costas: *proy.* que se diz dos pobrissimos, phr. vulg. it. *caracóles* ao pl. o cabelo mettido em papellotes, como os rebugados, para se torçar anellado.

CARACTER, Gr. *χαρακτήρ* ao pl. *caractères*, penultima longa, segundo a quantidade. Greg. Errro: — *carather* — *caratele*. signif. nota impressa, letra, forma, indole etc. (Vej. *Typo*.) He t. hom.

CARACTERES, abreviados em Chym. s. m. ao pl. signaes symbolicos de duração, sexo, e nullidade. Os

Botânicos para darem ideia da duração das raízes, e troncos das plantas adoptarão dos Atrónomos os quatro signaes planetários seguintes. Para indicarem as raízes, e plantas annuaes costumão uzar do signal representativo do Sol ☉ pela razão de que este Planeta, segundo a opinião vulgar, corre a eccliptica dentro de hum anno: para indicar as raízes, e plantas biennaes uzaõ do signal representativo de Marte ♂ pela razão de que este Planeta gasta dois annos quasi em fazer a sua revolução: as que tem raízes viraes, ou perennaes, que durão mais, do que as precedentes, e menos que as arbóreas são indicadas pelo signal representativo de Jupiter ♃, que faz a sua revolução quasi dentro do espaço de doze annos: as que tem troncos arbutivos, ou arbóreos são indicadas pelo signal representativo de Saturno ♄, que gasta quasi trinta annos em fazer a sua revolução. Alguns Botânicos costumão tñher indicar os sexos das plantas com certos signaes planetários postos antes das phrases caracteristicas, ou caretères abreviados dos gêneros das plantas *monoicas*, *dicioas*, e *polyamas*, qu. vid. elles indicão as masculinas, pelo signal representativo de Marte ♂, as femininas pelo de Venus ♀, e as hermaphrolitas pelo de Mercurio ☿. O signal de nullidade de que se costumão servir os Botânicos he huma cifra posta immediatamente depois dos termos de calix, ou corolla da maneira seguinte (cal. 0: cor. 0), o que serve de indicar, que estes tegumentos são nulos na flor.

CARAMBOLLA, s. f. Hom. a bôlla mais pequena no jogo do billiar, quando se joga com duas bôllas grandes. it. no sent. fig. pela, trapaga, mentira, carapoteio. (Vej. *Carapeta*.)

CARAMELLO, { Div. s. m. O 1.º hom. gêlo; it. aguar
CARMELLO, { rarefeito para se servir molhado em
agua, no verão. Está fresco como caramello, comparação, isto he, como a neve congelada. O 2.º he hum monte no grupo do Libano, e subúrbios de Acre, Cidade dos Orientes, célebre nos annaes Ecclesiasticos por ser habitação dos Prophetas Elias, e Elizão.

CARANEIRO, { Div. s. m. O 1.º (Vej. *Sarcophago*.) O
CARNEIRO, { 2.º he animal quadrúpede, e doméstico bem conhecido. it. insecto, que depois de crescido, he que cria azas com que vóa. it. peixe do mar (monstro) muito atraído, e ladrão. it. signo celeste (Aries) porque passa o Sol no mez de Março. Hom. it. appellido. it. os vãos de pólvora que se enchem nas minas.

CARANGUEIJO. (Vej. *Polypo*.)

CARAPAU, s. m. peixinho, espécie de chicharro. Innocente como hum carapau. expres. compar. e vulg.

CARAPETA, Hom. s. f. bilro; pequena peça; it. no sent. fig. mentira mal formada, ou traçada; e sendo muito conhecida a sua falsidade, *carapeta*.

CARAPUÇA, s. f. (Vej. *Morrião*.) Hom. no sent. fig. signif. dito allegórico, que encaixa bem, e assenta convenientemente em alguém. *Tantas cabeças, tantas carapucas*: expres. prov. para mostrar a diversidade de opiniões, quando muitos opinão, e julgaõ sobre o mesmo objecto. *Vej. se he serve a carapuca?* phr. vulg. o mesmo, que interrogar se lhe não quadra bem, e de que modo o que se diz. *Tantaramana minha carapuca, minhacarapuca; tantaramana dinheiro mecinha*. Cantilena vulg. de rapazes, estrebilhão, vazio de sentido.

CARAVANA, s. f. Hom. t. Ar. Trop. bando, mancho de mercadores, e viajadores perigrinos, que marchão juntos, e em comboio para se defenderem dos perigos mutuamente, e necessidades, que soffrem os que viajaõ pela Arabia deserta. it. no sent. fig. pendencia; brilha; briga; rixa; disputa; conflicto em que qualquer se metteu, ou achou.

CARAVELLA, s. f. Embarcação pequena, muito uzual nos mares da China: no sent. fig. pequena moeda já çafada. Hom.

CARAVINA, s. f. (Vej. *Clavina*.)

CARBONE, subst. m. Carvão puro, em a nomenclatura da Chym. moderna.

CARBÓNICO, he o acido do carbône, subst. m. e se deve tomar taõbora como adj. em t. pecul.

CARBUNCULO, s. m. Lat. *carbunculus*, e em Gr. *ἀνθράξ*. Hom. signif. a *pústula maligna*, cuja he tão corrouva, que reduz os lábios da ferida a carvão, de que toma o nome. it. pedra preciosa (das gemmas), rubim grande cor da brasa. (Vej. *Pyrropo*. *Carvão*.)

CARCASSA, Hom. Fr. *carcasse*, a ossada do animal depois de consumidas as carnes; esqueleto: máchima moderna de guerra; no sent. fig. mulher velha já decrépita; he voc. de vituperio, e de zombaria.

CARCAZ, s. m. do Fr. *carcaz*: Aljava. t. Ar. estojo de settas, ou caiza dellas, pendente do hombro a tiracollo.

CARCÔMA, { O 1.º se diz da podridão do interior de
SARCÔMA, { huma arvore na Ilha de Sumatra, e do bichinho, que a reduz a carunchão. O 2.º he Gr. *καρκινος* carnosidade, excrecencia da carne, informe, dura, e indolente. O 1.º he s. f. e o 2.º s. m.

CARDA, { Div. O 1.º he hom. vem a ser o v. car-
CARDAL, { dur. 3.º Pes. prez. ind. diz-se do trabalho
CARDO, { com que se prepara alã, o linho, e o al-
gôlão. it. o instrumento de cardar. it. prego miúdo, e pequenissimo: it. no sent. fig. *roubar*, *furtar*. O 2.º he o lugar maninho em que nascem muitos cardos, t. collect. O 3.º he planta, de que ha várias especies, cardo bravo; cardo manso; ou hortense; it. penteador; it. d'enzofre; matacão, ou carliua; it. pinto branco; it. anzol; ou cardatolla etc. (Vej. *Tacha: malarão*, *Corredor*, *Penteador*.)

CARDAR, v. act. (Vej. *Carda*.)

CAREAR, { Div. vv. act. O 1.º hom. signif. haver a
CARIAR, { si, puxar a si, attrahir com affagos, bran-
duras, presentes. O 2.º se diz propriamente dos dentes: apolicear, cubrir de cária. (Vej. *Cária*.)

CARGA, Hom. avasgada ao iumigo; cura; que se faz ás bestas; *carga cerraia*, dispáro de todos os tiros ao mesmo tempo. it. he o que leva hum carro, ou huma besta, ou outro qualquer animal. Peso. it. a porção de pólvora, que levão as armas de fogo, e com que se ataca.

CARGO, Hom. do Fr. *charge*. It. peto, commissão, dignidade, occupação, condição onerosa, it. fogaça.

CARIA, Hom. oriundo est. t. do Gr. *καρία* em Lat. *caria* Prov. da Asia menor. it. carunchão, bicho, que corroe a madeira. it. bustella das feridas quando solapadas. podridão. it. povoação assentada nos altos asbranceiros a Moimenta da Beira, hoje Villa da Rua.

CARIANA. (Vej. *Malacão*.)

CARMELLO. (Vej. *Caramello*.)

CARNAL, Hom. couza pertencente a carne, de carne. adj. parentesco carnal, e do 1.º grau, e sem ser por affluência, mas consanguinidade. it. *carnal*, e sensual, dado aos prazeres dos sentidos. it. o tempo em que se come carne no anno, it. o tempo do entrudo.

CARNEIRADA. (Vej. *Carneiro*.) Hom. ajuntamento de carneiros: it. mal de Loanda.

CARNEIRO. (Vej. *Carneiro*. *Sarcophago*.)

CARO. (Vej. *Charo*.)

CARÓCHA, { Div. Hom. O 1.º he reptil corasigero,
CAROUCHA, { especie de escarva velho; differe de outro reptil chamado *barata*, por esta não ter corno, nem ser desfigura. Por uso se diz *carócha*, devendo, segund o etymol. escrever-se *caroucha* do Gr. pal. comp. de *σκαρ* corno, e de *ιχ* ter; mas porque em Port. o (c) com o (e) no syllabado sãa como (se) sendo (se) parisse o (e) o (e) em (a). it. cobertura da cabeça, que se punha aos penitenciados pelo Tribunal, chamado do Sancto Officio, feita de papel em an de cara-

puça pontiaguda para maior ludíbrio: no sent. fig. o mesmo, que pês; mentira; carapetão; falsidade; noticia falsa, que se espalha. it. velha. it. cobertura da cabeça, de que as mulheres usavam. A masc. *cardeho* he nome, que se dá aos cães, bois, e gatos protos, pela similhança da cor do reptil.

CARÓLO, s. m. Hom. forma de osso, que nasce dentro de certos fructos, por isso chamados de *caroço*, como o pérego, a ginga, cereja, damasco etc. que encontra a semente do mesmo fructo. it. a excrecencia dura, que se gera, como osso, em muitas partes do corpo. no sent. fig. em t. populares signif. dinheiro. *Escarra grosso, tem caroço*. chiste. *Não tem osso, nem caroço*. expres. prov. para mostrar, que he só carne limpa de peles, gorduras etc. a semente do algodão pegado á seda, que o algodoeiro produz. it. glandula inchada. t. Cir.

CARÓLLA, s. f. (Vej. *Carólla*.)

CARÓLLO, subst. masc. no jogo do aro golpe de huma bóia n'outra; it. pancada na cabeça com pau, ou com os nós dos dedos; a espiga do milho, tirado o grão; it. o residuo que fica dos pés depois de pisados, e peneirados; a parte grosseira dos mesmos pés, de que os sapateiros se servem para fazer maça para pgar o couro; este t. á fem. diz hum homem nimia-mente doido á devoções, e funções de Igreja, Irmandades. he ch. *Moraes* diz ser huma dança do Frances *carolle*, mas tal palavra não vem no Dicionario da Academia (ed. de 1835.) em *carólla*, quer dizer, com a calva á mostra, sem cabelheira. Seo th. he talvez do Gr. *καρ* a cabeça, por mais aproximado. (Vej. *Escarólla*.)

CAROPHYLLO. (Vej. *Cararo*.)

CARRIP, v. act. e ás vezes n. diz-se por arrancar os cabellos por luto, e dó; e nas terras semeadas mon- dir: lamentar chorando; dar sons lúgubres.

CARRÃO. (Vej. *Sege*.)

CARRAPATO, Hom. bicho de muitas pernas, que pegado á pelle dos outros animais lhe chupa o sangue, até que arrebatada de farto, como a cigarra de canção. it. feijão curto. it. arbusto do Brasil, e Americano, que dá só d'hum ouriços certos grãos, de que se faz óleo, vulgo de mamona, ou risino, *risinus*: no sentid. figur. *homem baixo*, de pequena estatura. it. criança. n. s. m.

CARRASCO, Hom. t. subst. O excentro da alta justiça. it. especie de sarga de madeira muito forte, seo fructo são bolotas; no sent. fig. cruel, algós, mata- dor, assassino.

CARRÉGADO, Partec. pas. do v. *carregar*. á masc. hom. posto, ou levado no carro, ou em navio, padióla, sacco, cesto, por homens, e animaes; applica- se a muitos objectos em sent. div. como *sabór carregado*, o detagradavel; *linta carregada*, a mui forte; arma *carregada*, prompta para dar fogo; *carregado de dividas*, muito cheio dellas; *comidas carregadas*, as que estão no estomago; *carregado de annos*, o muito velho. Em t. do Brazil *peça carregada* he a que tem outra por cima. *Rosto carregado*, o sombrio, e enfadado; *carregado do sobrolho*, rispido; *sevéro*: disse do somno ftohem quando he muito pesado. *dados carregados*, os chumbados para pintarem sempre hum lance determinado. *discurso carregado de juizo*, sério, e descriptivo. *atmosfera carregada*, cheia de electricidade. (Vej. *Carregar*.)

CARRÉGAR, v. act. hom. pôr, e metter carga, di- tendo-se *carregar o povo* he pelos impostos, que tem a pagar; atacar qualquer arma de fogo: dar no inimi- go com força. *carregar a algum alguma coisa*, im- puzar-lha. *carregar o cavallo*, untá-lo com óleo de vacas louras depois de sangrado para ir soverde. *carregar huma somma*, adicionallá á conta. *carregar ao Thezonreiro huma quantia*, faze-lo por ella respon- savel. *carregar fallando*; he repetir o que se disse. *carregar a mão no castigo*, ser muito pesado. no sal,

salgar de mais. á bolina em t. naut. he *apertar*, co- lhêr. *carregar a carta no jogo*, he deitar sobre a jo- gada outra que vale mais. no jogo da banca *carta carregada*, a que tem mais dinheiro em cima. *carregar o humor*, accumular-se. it. signif. *ajuntar*. *carregar crime sobre crime*. it. pesar, assustar, pôr sobre, fir- mar-se. *tiõhem se diz em sent. fig. sobre F. carregar o peso da casa*, e filhos; *fazer peso para abater*; o ramo *carrega para baixo* como o peso da fructa. Como reflexivo o v. *carregar-se* he mostrar má cara. *Hum pouco carregar-se no vulto*. Dando mostras de grandes sentimentos. Cam. Luz. C. 6. E. 26. *Carregar-se o espirito*, intristecer-se.

CARREIRA, s. f. hom. o lugar por onde se corre; exercicio de correr; movimento apressado; correnteza de couzas em linha atrás humas das outras; carril; meio de fazer alguma conta, e por isso se diz *posto na carreira*; rego feito pela agua; ramo; derrota; condu- cta; caminho; ás *carreiras*, isto he, a correr; *no fazer carreira a cigo*, expres. prov. o mesmo que não fazer favor algum, ser egoista. O Th. deste voc. he *carra*, qu. vid. Th. Lat. *curro*.

CARREIRO, o que gula o carro, em sent. fig. vós de carreiro, quer dizer, vós áspera e forte, que ninguém quer ouvir.

CARRETA, (Vej. *Sege*.)

CARRETE,

CARRTELILHA, he peça de fogo artificial. it. ferro de

cortar massa fazendo-lhes labores. (Vej. *Cartilha*.)

CARRICA, { Div. O 1.º he huma ave pequenina,

CARRICO, { que anda pelos vallados, e arvoredos

CARRICHES, { espessos. O 2.º he especie de junça,

planta aquática. O 3.º he huma calçada no lugar do

Lumiar a huma légua de Lisboa no Norte, estrada

real, vindo-lhe o vocab. dos muitos carros, que de

continuo sem cessar rodão por ella.

CARRIL, abbreviação de *carrilho*. (Vej. *Sege*.)

CARRILHO, { Div. O 1.º he diminut. de *carreiro*. it.

CARRINHO, { appellido. O 2.º caminho estreito do

carro pequeno: it. tornadura de pau furado no meio

com rebarbas nos lados em que volteia, ou se enroscão

chordas de arame. Hom. s. m.

CARRITEL, carrinho, ou sua especie, t. de constr.

nav. cylindro com duas rodas nas suas extremidades,

em que se embrulla o cordel de tingir.

CARRO,

CARROÇA,

CARROÇAO,

CARROCIUM,

CARRUAGEM,

CARTA,

CARTÃO,

CARTAXO,

CARTEADO,

CARTUCHO,

Div. O 1.º he Epistola. (Vej. *Char-*

la.) O 2.º (Vej. *Charla*. *Cartão*.)

O 3.º Partec. pas. do v. *cartear*, es-

crever cartas, jogar com cartas etc.

hom. O 4.º que tiõhem se escreve á

femin. *Cartacha*, he huma Villa de Portug. appellido,

e averinha. O 5.º he hum mago feito de cartão con-

tendo pólvora, e munigão; grande, ou pequeno, con-

forme o adarme da peça de fogo, que serve a attacal-

la. it. Frade, da ordem instituida por S. Bruno, cuja

regra principal era não fallarem, nem se vêrem mutuamente,

do Fr. *Chrtuche*, senão em certos dias do

anno. it. porção de modas, envelopadas a topo dentro

de hum papel: it. de pés por similhança etc. (Vej.

Quartado.) deduces. it. de pólvora sã. it. appellido.

CARTEL. (Vej. *Quartel*.) Div. O 1.º he Fr. carta de

desafio. determinando o lugar delle.

CARTEIRA. (Vej. *Quarteira*.)

CARTILHA, { Div. O 1.º he diminut. de *carta*,

CARRTELILHA, { toma-se vulgarmente por cathicismo

pequeno; ou abbreviação dos compendios da Doutrina,

e das regras principaes de apprender a lêr, e escrever.

O 2.º he huma peça de fogo artificial, por outro nome

boca-de-fu, que gira, como hum eóro de que toma

o nome, conduzida pelo ar. que lhe abre caminho, e

a impugna para várias direcções, que busca á proporção, q' a perseguido por ella, della foge. it. peça de ferragem com diversos labores propria a imprimir nas maçãs depois de feitos vários brinqueados, recortes, e labores, priza n'hum eixo em que rôla.

CARVÃO. (*Vej. Carvãoaria.*)

CARVOARIA, { Div. s. f. o 1.º estancia em que se
CAVOARIA, { guarda, e vende o carvão, deriv. do
Lat. carbo. t. col. são pedaços de madeira queimada, e apagada; combustivel, e assim he de cêpa, de sêbro, ou de urze, e de pedra. tão negro como hum carvão, expres. comparativa para mostrar grande negrura, e escuridão. O 2.º he cravo da India. (*Vej. Cravo.*)

CARUNCHO, s.m. Hom. bicho roedor da madeira: it. o mesmo esfarelado della, que elle faz. *Dêo-lhe o caruncho,* o mesmo, que está muito velho, expressão vulgo. (*Vej. Guinéu.*)

CASA, s. f. do Lat. casa por choupana, cabana. Em Port. signif. edificio destinado para a gente se abrigar das injúrias do ar, dos ataques dos perversos, e dos animaes ferôzes. huma casa he grande, ou pequena, alta, ou baixa; feita de pedra, ou tijóllo; cuberta de telhas, ou de côlmo etc. casa de hum só andar, de dois, tres, e mais. (*Vej. na addenda andar, it. casa, casas.*) *Casamata,* t. do Fortif. a que he a prova de bamba: baterias abobedias, que se fazião nos flancos dos bastiões para alojar a artilheria.

CASCA, { Div. O 1.º hom. A capa dos fructos, envoltório.
CASCO, { he o 2.º sub. m. casco de ferro; a capa do
morrião, ou do capacete. (*Vej. Morrião.*) *it. casco da cebolla,* huma das suas camadas, do que he formada. it. a unha sólida do cavallo; *a casco do marisco;* na cabeça a parte ósea, que encerra o cérebro. it. o exterior, e a casco da cabeça depois de endurecido; it. o quarto, ou quartílla, ou pipa de vinho. (hum casco de vinho) it. o navio sem nêphum apparelho. it. a 1.ª Pes. do v. Ital. cascare por dar. *melteo-se-lhe nos cascos,* isto he, em cabeça, e daqui vêm *encasquelado,* persuadido. phr. v. *cascar por cair,* he cor. do Lat. cadere, *cascou-lhe bem,* isto he, dêo-lhe muita pancada. derta acceção vêm o t. *cascada,* ou *casca-ta;* a natural quando a agua se despenha de altura por entre pedras, e rochedos, pelos quais deslizando-se com fragor fórma toidilhas, leações, e outras representações muito agradaveis á vista: e a artificial imitando aquella, ornato das quintas, e jardins, enfeitada com embrechados, e obras rústicas, para melhor illusão, e imitação da natureza.

CASCABULHO, o ajuntamento de muita casca, t. colectivo. Casca grosseira, ou a primeira de fóra; de muitos objectos. Dix-se dos legumes, das gêmmas, ou pedras preciosas até se lhe chegar á parte lúscula, quando se lapidão: it. dix-se dos cereaes rôxos t'm polpa, nem carne. He t. hom. e s. m.

CASCARILHA, Hom. t. do jogo da arrenegada, e voltarete; a mão, a que vai algum parecido despojando-se das cartas, que lhe dêrão, e indo buscar outras novas no maceio, depois de dadas as 9, aos 3 que jogão; que tñhem se chama casca: it. *quina falsa* do Lat. *Cascarilla;* s. fem.

CASCATA. (*Vej. Casca.*)

CASCAVEL, o Th. deste nome he Casca, porque assim parece ser feito o jaiso, que tóma este nome: campainha, que em vez de badallo, e aberta, he fechada; e tem dentro huma pedrinha, ou bôlla de metal, que batendo-lhe nas paredes faz soado a favor de huma pequena abertura, que tem. it. officio mecânico, dos que concertão, ou remendão as caixas de aguiar na Alfandega, que se suppe, ou vêm arrumadas. it. no sent. fig. ninharia.

CASCALHAR, v. act. tirado do nome supradicto, fazer bulha sem nada fazer, ser ridículo, andar farejando sem nada obter, intrigar etc. No sent. ôbvio dix-se das soasas, e gualhadas dos adules, e paudeiros. (*Vej. Urror.*)

CASQUETE. (*Vej. Morrião.*)

CASQUILHO, Hom. signif. o peralta, tafúl, faceira, acado. adj. preparado, enfeitado etc. it. remate na lança, ou temão do coche.

CASQUINHA, Hom. dimin. de casca, applicado a tudo, que tem a pelle, ou a capa delgada, e fina. it. obra de ourives imitando a prata, cobre cuberto com folha, ou chapa de prata. It. appellido.

CASTA, Hom. o mesmo, que raça, genero, qualidade; *bôa cada,* o mesmo, que bôa linhagem, ou stirpe. it. pura, honesta, que tem castidade. do Lat. castus, pio, honesto, honrado, cunediado, religioso; *bôa de casta; gafinha de casta,* isto he, grande, bôa. *Bôa casta de gente,* isto he, de bôa laia. *bôa oasta de fructa,* etc.

CASTALLIA. (*Vej. Hypocrenne.*)

CASTANHA, s. f. Hom. *Castanea,* Lat. fructo da arvore *castanheiro.* it. união do cabelo em hum, ou mais nós, vulgarmente hum. em t. de constr. nav. hum meio aro de ferro furado nos seus extremos para se poder pegar em qualquer lugar, a fim de passar hum, ou mais cabos pelo seu vião. it. *castanha de pau,* chapêz de madeira, que vazado no meio serve para o mesmo fim, que as de ferro: it. *castanha pela côr,* côr de castanha, vulgô: *castanha do Maranhão,* de cajú, fructos da America. it. *estalou-lhe a castanha na bôca,* expres. prov. que signif. não conseguir o seo fim, e voltar-se o feitiço contra o feiteiro. *dêo hum estouro como huma castanha,* expres. metaphórica, para mostrar, que á similhança do estampido, que faz a castanha no lume, abrindo, assim qualquer objecto, bicho, ou animal, que morre arrebedado com estrondo, e de repente, sem se esperar. Ao masculino, *castanho,* he appellido de animal, cavallo, ou boi, e tñhem se diz dos cabellos (pela côr) *cabellos castanhos.* *Castanha pilada,* a sêca, e no sent. fig. a velha avelada, muito velha, porém sã. *Agua de castanha,* no sent. translat. se diz do caffè com leite, fraco, e mal feito.

CASTÃO. (*Vej. Bastão.*)

CASTIGAR, corr. do v. Gr. *castigo.* Hom. signif. punir; obrigar o delinquento a soffrer a pena do seu crime; flagellar; agoiar; corrigir qualquer obra litteraria, polir etc. (*Vej. Critica.*)

CASTOR, { Div. O 1.º he *Gr. Kacop,* filho de Jove,
CASTOR, { e de Léda irmão de Helena, e Clitemnestra;
S. Elmo, ou S. Pedro Gonçalves para os marinhoeiros, fôgos fátuos. electricidade. O 2.º he o nome de hum animal amphibio de pêllo finissimo para chapêz.

CASSO, { Div. O 1.º he na Provincia do Alemtêjo hum
CAÇO, { tacho, mas com rabo, e não azas. O 2.º (*Vej.*
CASO, { *Caça.*) O 3.º he do Lat. casus; subst. acci-
dente, aventura, facto, successo, acção; no sent. fig. estimação, *fazer muito, ou pouco caso de alguém.* *Caso de consciencia:* T. Theol. questão de razos: *caso reservado id.* *Caso t. Gram.* são as 6 inflexões dos nomes em a sua declinação, Nominativo, Genitivo etc. *Caso recto,* e obliquo. *Ha casos que poiem mais que as leis:* exp. prov. *Erro casuo.*

CASSOLETA, Hom. do Fr. *casolete.* Vaso em que se mettem perfumes para defumar as casas; it. pequenas tigellas de barro, ou folha de flandres, com que se illumina as scenas nos theatros. it. a peça dos seixos em que na espingarda se lança a mourova. (*Vej. Fusil.*)

CASTRO, Hom. n. e v. como n. he appellido, e de mais lugar perto de Affam, distante de Bragança huma légua, em que se descobrem ruínas de antigo castello, já desfeito. it. *o v. castror.* 1.ª Pes. pres. ind. n.º s. (*Vej. Copar.*)

CATALEPSE, s. f. Gr. *καταληψις* affecção soporifica com hum convulsão, que retém todo o corpo tónicamente na mesma postura em que a doença o apanhou. T. Med.

CATALÉPTICO, da mesma orig. adj. diz-se do que
11 ii

soffrêo a catalepse; it. espécie de pé no verso Gr. e Lat. em que lhe falta huma syllaba no fim.

CATACÚMBA. (Vej. Sarcóphago.)

CATADUPA, do Lat. *catadupa, orum*, s. f. em Port. são montes do Rio Nilo, em que a agua se despenha com grande fragôr. (*Veí. Cataracta.*)

CATÃO, *v.* Div. O 1.º v. act. *catat* 4 3.ª Pes. pres. ind.
CATÃO, *v.* n. pl. buscar os pilhões, e outros sevandijas
para os matar; em t. de mineiro explorar as minas;
tirar o metal dellas. O 2.º nome de homens célebres
entre os Romanos — Catão — Censor — de que vêm a
phr. vulg. para dizer, que hum homem he muito sá-
bio — he mesmo hum Catão — Catão de Utica —
Catão Valerio — Grammatico Lat.

CATANA, s. f. Hom. espécie de cemitarra, ou espada grande, cuja folha he larga. No sent. fig. crítico, satyrico, e que corta pela fama alheia. (Vej. Sabre.)

CATAPLASMA Hom. f. do Gr. *καταπλασμα*, t. Ph. medicamento tópico, ou externo em consistência de papas. Sempre se prescreve por dois modos, ou por cataplasma, isto he, ao lume, ou em frio; e posto que a cataplasma de ordinário vá ao fogo: a feita sem elle tem mais forças. No sent. fig. diz-se de hum placar, ou de hum bróche, ou fivella muy grande. it. de huma cabelleira, ou chinó mal arranjado. it. de huma pessoa de pouco, ou nenhum serviço, que se não tira de hum lugar. Erro *cataplasma*.

CATAPÓCIO. (*Vej. Receita.*)

CATÁR. (*Vej. Cidão.*) hom. subst. m. recôva, rémo, cambada de bestas de hum recoveiro.

CATARACTA, Gr. *καταράκτης*. Hom. t. Cir. e fam. He no rio a agua despenhada de altura sobre hum fojo, que reflue para cima: ft. molestia nos olhos, que impede, que os raios visuaes vão á retina para a representação, e vista dos objectos. No sent. fig. signif. ignorancia, falta de discernimento, não vê nada, tem *cataractas nos olhos*. — As cataractas do Nilo, do Céu, o mesmo, que catadupças, ou. vid.

CATASTROPHE, t. did. Gr. *καταστροφή* fim desgraçado; único, e principal acabamento nas Tragédias, por isso no sent. fig. desgraça grande, e infortúnio terrível, infelicidade gravíssima, que se não esperava, e com grande revêr.

CATECHESE, Gr. *κατήχησις-κατηχήσας* ha sua diferença nestes dous termos: O 1.º he explicação da Doutrina Christã; e exhortação Evangelica; instrução sobre os Mystérios da Lei: O 2.º he o livro, que a ensina, e contém. Deriv. *icar — dar — ta — ista — cúmeno*.
(*Veji. Catechúmeno — Mystério.*)

CATECISMO, Gr. (*Vej.* *Cathecésis*.)

CATECUMENO, Gr. *κατηχούμενος*. O iniciado nos Mysterios da Religião; prompto para se baptizar. (*Vej. Catechêsis.*)

CATELÈTE. (*Vej. Sarcophago.*)

CATEGORIA — ORICO, Gr. *κατηγορία* — *in*de T. did. Casta, classificação em que estão arranjadas muitas cousas de diferentes espécies, mas; que convém ao mesmo gênera. As categorias de Aristoteles; das quaes se diz, que Alexandre o Grande criou pelas elle haver composto para sua instrução, e as haver espalhado, o reprehenderá gravemente; ao que o Philosopho respondeu, que podia destacar, que ninguém se entenderia sem elle as explicar, e assim se confirmou pois devemos aos modernos Buffier, Marsais, Condillac, Trévix, e Demoustrier o desenvolvimento das mesmas, segundo o systema ideológico. O Adj. *categorico*, *quer* dizer o-que está na ordem, segundo a razão. « Não he desta categoria » o mesmo, que de outra classe. *Resposta categorica*. T. Aulv- isto he, *muda*; e *circumstanciantemente*.

CATHÁRTICO, Gr. καθάρτιος; T. Med. e Cir. purgativo: sal cathártico chama-se sal de Glauber, porque este Medico assim chamou ao sulphato de Magnesia: O sal d'Epsom; o de soda, e de potassa são também cathárticos, ou purificativos os mesmos.

CATHEDRAL, Gr. *καθίδρα* Cadeira. A Matriz, ou a principal Igreja d'hum Bispado; Sé, em que está levantada a Séde, ou Cadeira Episcopal. (*Vej. Sé.*)

CATHÓLICO, Gr. *καθολικός* universal, geral. A fé Cathólica, Religião Cathólica, que signif. tres qualidades de universalidade, das quaes a primeira he estar espalhada por toda a terra; isto he, *Communhão*, quer dizer, que a Igreja chamada Romana, e que reconhece a Sé de Roma por seo centro de unidade, está infinitamente mais espalhada em todas as partes do mundo, mais do que todas as outras de Heréges, e Scismaticos tomadas cada huma em particular. Este nome he fo dado no tempo de S. Ireneo hum dos mais antigos Padres da Igreja. (*Dic. Theol.*) Este nome de Cathólico se dá também a hum balsamo, que he quasi huma punctione, qu. vid.

CATILINARIA. (Vej.

CATÓPTRICA, Gr. *katoptrikos*, specular, parte da Physica, que trata da luz reflectida para os nossos olhos, e por isso examina as propriedades dos corpos mais aptos para a reflexão dos raios da luz, taes, como são os espelhos planos, convexos, e concavos. (Vej. Dióptrica. Dicc. Phys.)

CAUDA, Hom. do lat. *cauda*, nom. subst. fem. em certos animais, o mesmo; que **rabo**; continuação do **coccyx**: nos vestidos a parte rosgante, ou que arrasta pelo chão. it. a cauda do cometa, quando o resto luminoso he para trás do astro. it. *canda de mula*, planta. T. Bot. (*Vej. Coccyx. Rabo. Bachá.*)

CAUSTICAR. (*Vej.* Chrus

CAUSTICO, { Div. Gr. καυστικός, o 1.º s. m. T. Med.

CAUSTICO, } Remedio queimador, corrosivo. No sent.
fig. impertinente, mordaz, secante, satyriizador: *Ae-*
hum caustico, expres. vulg. da mesma orig. *terio* —
izar — *causticar*. der. it. a 1.^a Pes. do v. causticar.
pres. ind. act. n. s. a differença está nos acentos or-
thog.

CAUTERIO. (*Vej. Caustico.*)

CAUTERIZAR. (*Idem*.)

CAVA, Hom. He o v. cavar, á 3.ª Pes. prez. ind. v. act. it. nom. subst. a cava das vinhas; it. veja cava; t. Anat. nasce da parte superior da aurícula. o fosso na fortaleza; it. as aberturas dos coletes, e sonda pregão as mangas no vestido; it. no sent. fig. cavar n'hum objecto. he profundallo: vêr quanto velle ha.

CAVACA — O. (Vej. Cov

CAVADO, { Div. 01.ª he s. m. nome de hum rio; en-
CAVADO, { tre os antigos *Celano*, bem celebrado por
las preciosidades, e antigas pedrarias, que se encontra-
nas suas margens, nasce em Portugal nas montanhas do
Gerês, e caminhando para o Poente, com agua mais
fria que a dos mais rios, corre a tres milhas de Braga
para o Norte, e unido com o rio Homem, desagua a
baixo de Fão, e Espozende, tendo 90 milhas de curso,
em o Oceano; tendo huma barra pequena por on-
de entraõ só patachos, e caravellas. O 2.º he partic-
do v. cavar a mar: (Veji. Cava.)

CAVALLA. (*Vej. Caralli*)

CAVALLETE, dim. de *cavallo* : it. armadilha de madeira para sustenir hum andãme: it. apellido; naris de cavallete, isto he, arqueado muito no meio: it. peça separada, ou unida, que nos instrumentos mûzicos de cordas as alteia para soarem. It. pótreo, equele; tortura entre os Romanos, em que se dava tratos ao réo; it. termo de Pint. em que os Pintores sustentão o panno, que estão pintando.

CAVALLINHA, Hom. dim. de cavalla, especie de sarda. it. planta, especie de junco.

CAVALLO. Hom. do Gr. *καβαλλος*, animal quadrúpede de bem conhecido, he corruptela do Gr. para o Lat. *caballus*. (Juv. Sat. 10.) e do Lat. para o Port. it. e femem-cavalla, peixe. (Vej. *Cavallinaria*.) it. *cavallo marino*, animal quadrúpede, que se cria nos rios de Sofala, e Guamá; it. *peixinho com cabeça de cavallo*, e cauda de camarão; phr. deriv. do *cavallo*.

lo a saber — diz-se estar a cavallo, ainda que realmente se esteja em cavallo, podendo ser montadura huma esmella, burro, mula etc. *Cavallo engorda com a vista de seu dono*, prov. para mostrar, que este he mais sollicito nos seus objectos. *Vê tudo*, e sua vista, e sollicitude basta a tudo prover. *Vê os meninos orphãos a cavallo*, prov. que indica cousa difficil, *tôa*. *Cavallo dado não se dá a dente*, prov. que se diz tiobem, que o que se recebe grátiis, seja bom, ou mau deve contentar a quem o recebe; e que toda a dádiva, esmolla, ou recebimento he grátiis, e sempre se deve reputar bom, e não desfazer nelle. *Está cançado*, ou *corre como hum cavallo*, comparações. etc. (*Vej. Friza*.) Artilheria a cavallo, a montada. it. a cavalleiro, posto em alto com superioridade sobre o que joga, ou atira. it. *cavallo ao pl.* por soldados de cavallo. *passar por cavallos brancos em alguma cousa*, he exceedilla. *cavallo vaso*, o ôus de ter cavallo, e não armas. no jogo do xadrez, *pega com a figura de cavallo*. nos cavallos de carta Hespanhôlas, os Condes. it. *cavallos de friza*, estrepes de 6 a 12 pés de comprimento com puas de ferro para impedir a entrada da brecha. em Agric. o tronco em que se enxerta o garfo. it. o banco dos taneiros. *dar hum cavallo*, tirar allego do perigo. *Cavallo de Troia*, se tôma esta expres. prov. á bôa, e má parte; se bôa por cousa grande valioza; e se má o contrario. *Cavallo de batalha* da orig. da expres. antecedente, o argumento mais forte. de cavallo, superior; a cavallo, montado. *Cavallo*, ou *cavallos*, porque não vêm hum só, canço venéreo nos genitios. *Cavallo de Maio*, tributo, os que nos alardes de Maio o pagavão não apparecendo com cavallo de marca. *cavallo raso*, o que não tem armas, falla-se do soldado, que só tem cavallo. *hir a mala cavallo*, o mais depressa possível. Deriv. *cante* — *vallar* — *ria* — *lheiro* — *erice* — *resco* — *llite* — *inho* — *alla* — *llagem* — *vallão* — *algar* — *inha* — *gadua* — *alcata* — *llada* — *llhada* — *llote* — *llicoce* — *llice* — *llougo* — *gador* — *lleirazo* — *lleiro*.

CAVAR. (*Vej. Cavou*.) v. act.

CAVERNA, s. f. Lat. *caverna*: espelunca, antro, gruta, lapa funda, lóbrega em algum rochedo. hom. em t. de constr. nav. madeiros curvos, que assentão sobre a quilha. it. *caverna* mêtá; it. das mêtas, e das perches.

CAVOU, { Div. O 1.º 3.º Pes. do pret. perf. ind. n.
CÁVOU, { s. do v. *cavar*, rasgar a terra, abrir cas-
vas, ou covas: no sent. fig. profundar huma matéria.
na acceção de procurar: ex. *cavou a sua desgraça*. O
2.º he huma expressão composta do adv. de lugar cá
aqui, e o v. *hir* ao prez. 1.º Pes. n.º. o mesmo que
dizer *vou aqui*, por aqui: exprime o modo.

CAVOUCO, s. m.

CAVOQUEIRO, s. m. { melhor do que cabouco, e ca-
destes termos vinda do v. *cavar*: *cavouco*, abertura
larga, profunda, e comprida, que se faz para encher
de pedra, e eal a fim de ser alicerce, e fundamento
aos edificios. it. *côvas*, que são fôrto abertas nas pedrei-
ras, tirada a pedra dellas, e que os cavouqueiros ar-
rancião á solidadeira. (*Vej. Lacerar*.) Fôso. Cabouco
melhor cavoucos. it. *Cabôcos* gente parda do in-
terior do Brazil, de cabello corredillo, e não revolto.
(*Vej. Matuto*.) *Cavâcos*; *cavôcos*: t. hom. á fêmea.
bollos confeitos com açúcar, escavados, de que tô-
mão o nome. á masc. estilhaços de pau, a só pro-
prios para queimar. Ao sing. *cavaco* — a — he alcunha.
phr. vulg. *dar o cavaco*, confessar miseravelmente o
seu erro, encordoar, desconfiar, calar-se amuando;
dar ao cavaco, o mesmo que fallar muito, visto, que
em t. xul. se tôma no sent. fig. o cavaco, por lingua.
Cavacinho, dim. de *cavaco*, he huma pequena ban-
dierra, ou violinha; machete, tôca com quatro choras
só am sóm agudo; instrumento músico pouco usa-
do. it. s. m. pequeno, e miúdo bocado do cavaco;
pedacinho de pau estreito, e compridinho. *Aci de fa-*

zer-le em cavacos, expres. vulg. e promessa de quem
está irado contra allego.

CAXIMBAR, v. act. (*Vej. Caximbo*.)

CAXIMBO, s. m. Temos achado escripto este t. com (ch),
e com (z), parece-me será melh. orth. a do (ch) por vir
do t. *cacha*. Hom. Canudo para cigarar, ou fumar
tudo de barro cozido ao fogo, e branqueado, ou de
metal, gesso etc. para este emprego div. do *cigarro*,
e *charolo*; porque o cigarro he o tabaco migado, e
embrulhado em papel, e *charolo* he a folha do tabaco,
(*Nicotiana*, *tabacum de Linné*) envoltado somente, e
quando envolto em palha de milho se chamão *palki-
as*, como vêm da Virginia o melhor tabaco, e da America
meridional; it. as fêmeas em que encaixão os ló-
mes das pórtas. *Poi-se com os caximbo*, phr. prov. o
mesmo, que ausentar-se de todo. *Caximbar verrumas*,
nada fazer, antes conseguir o contrario do que preten-
dia. Contas feitas da coquilha, avellórios. it. 1.º Pes.
do prez. do ind. n.º. do v. *cachimbar*. (*Vej. Fêmeas*.)

CAXORRO, s. m. em t. de constr. nav. são humas vi-
gas, que fórmão a base do herço: it. da pró: it. po-
gas, e canhões: it. pegas de cantaria, que salientes
das paredes, ou muros de hum edificio sustentão hu-
ma varanda, ou sacada etc. (*Vej. Cachorra*.)

CAZA, s. f. (*Vej. Caça*.) phr. vulg. *fazer caza*, isto he,
ser cuidadoso no augmento dos seus bens, engrossallos,
e fazer hum rendimento seguro, e permanente. it. a
mesma expres. se diz, quando nas pegas mecânicas
encaixa huma na outra, ou pelo tempo, ou de pro-
pósito fez lugar em que se acolhem. *Caza com hum* (s)
em vez de (s) he do Lat. *casa*, isto he, *chimpana*,
harraca da pastor.

CAZACA, s. f. he a parte principal do vistuario do
homem. (*Vej. Casula*.)

CAZADEIRA, { adj. Div. O 1.º he a mulher, que está na
CAZADORA, { idade núbil, ou que chegou ao estado
CAÇADORA, { de poder casar. O 2.º he a mulher ca-
zamenteira, que ajusta casamentos, e os concerta, e
faz. O 3.º he a que caça. (*Vej. Caçadora*.)

CAZAL, s. m. o mesmo, que *pôr*, hum casal de pe-
ruas; it. macho, e fêmea ambos juntos; it. herdade;
os bens, que pertencem ao marido, e á mulher; co-
beça de casal, o que succedeo, como representante
principal nos bens do casal.

CAZALEIRO, { s. m. div. O 1.º melhor diria *caserneiro*
CAZEIRO, { do Fr. *caserne*: he o que trata dos quar-
tels em hum regimento. (*Vej. Caserna*.) O 2.º signif.
o Feitor da herdade, da quinta, e do casal: este voc.
se appropriá a tudo o que he de casa, o deriv. o nome,
do nome della, por isso se diz «*pão caseiro*, *homem*,
ou mulher caseira» os que estão mettidos em casa» o
que he feito em casa; *remedios caseiros*, os que são
empyricos, de experiencia, sem serem recitados pe-
los Facultativos; *amigo caseiro* etc. (*Vej. Caça*.)

CAZERNA, s. f. Fr. *caserne*, quartel, alojamento de
soldados, e o que dellas trata, *caserneiro*, corr. do t.
Lat. *caverna*. (*Vej. Casaleiro*.)

CAZERNEIRO. (*Vej. Caserna*.)

CAZETA, { s. f. div. O 1.º he dimin. de *caza*, pequena.
GAZETTA, { *caza*, *casinha*, *casinhôla*. O 2.º he t.
Ital. *gazetta*, pequena moeda, porque se pagavão no
principio do invento dos Diários, e *Periódicos*, os mes-
mos no sent. fig. he falla voluntaria feita pelos Estu-
dantes nas Anlas; não apparecer á ligo, e depois con-
tar para se desculpar huma grande historia, por isso
não pôde comparecer.

CAZINHA, s. f. Hom. dim. de *caza*; *caza* pequena. it.
retrate, cloaca, commúa, necessaria, latrina, secre-
ta. it. *caza* d'almotaceria em outro tempo. it. *reco-
lher os casinhas*, metter por doido no Hospital.

CAZINHOLA. (*Vej. Casinha*.)

CAZINHOLA, tiobem he dimin. de *caza*, postoque a
casinhôla seja hum pouco maior, que a casinha, mas
mal feita, armada ordinariamente de madeira. s. f.

CAZULA, s. f. dimin. *caza*, quasi diz pequena *caza*,

que sobre todo o Padre, sem mangas, donde se derivou o t. cataca, em Gr. Planeta. no principio da Igreja os Diáconos ministravam com casulas; mas S. Silvestre lhes deu a Dalmática, em memória do que ainda nas Igrejas principaes os Diáconos em o tempo do Advento, e da Quaresma uzão das casulas plicadas por diante, para differença dos Presbyteros. (Vej. Planeta.)

CEARA. (Vej. Ceará.)

CEBO, do Lat. *sebum*, cor. voc. gordura dos animaes, matéria gordurenta, e combustivel, de que se fazem velas para queimar, e allumiar. Como resposta, ora cebo! . . phr. baixa, he de mostrar pouco caso do que se diz: *cebo de grillo, que he bom para graxa*; it. *cebo de grillo, que he mantigueiro*, expr. prov. e vulg. com que se responde a ditos, e objectos de desprezo, e nugatórios. s. m.

CEBOLA, planta bem conhecida, e de muito uso nas cozinhas, com virtudes medicinas, entra em o número das plantas hortenses: it. albarra, *scylla*, do Gr. *scylla*, planta campestre com vários usos na Medicina, it. *cenem*, planta com folhas como as da agueira, it. a semente de várias flores em forma de cebolla, it. no sent. fig. recho pequeno em forma de cebolla, ou redondo como ella. s. f. (Vej. Scylla.)

CEDA, { Div. O 1.º he o v. *ceder* ao conj. 1.º e 3.º
SEDA, { Pes. e 3.º do imp. do Lat. *cedere*, deixar, largar-se, dobrar-se, desistir. O 2.º he cor. do Lat. *sericum*, por isso se deve escrever com (s) e. femem. fio delgado, e brilhante produzido pelo bicho da seda (*Bombyx du mûrier*) segundo MM. Audouin, e Milne Edwards (resumo d'entomologia) de que se fazem optimos estôlos. it. Villa de Portugal no Alem-tôjo, que foi antigamente no Alparração, Bispo de Elvas, opulenta no tempo dos Romanos, por isso de muitos chamada Villa formosa, escreva-se melhor assim *Seda*; tem hum castello chamado *Arminho*, foi recuperada pelos Lusitanos aos Mouros, e se lhe pôs este nome moderno por se dizer aos soldados a *fortaleza se dá*. O 3.º he o v. recip. *dar-se*, a 3.º Pes. pres. ind. n. s. ex. o que vai dito, a *fortaleza se dá*.

CEDEO, { Div. O 1.º he o v. *ceder*, perf. 3.º Pes. ind. n. sing. act. do Lat. *cedere*. O 2.º he id. ao prez. e imp. aquelle com artigo em acc. depois de si. O 3.º he o v. id. 3.º Pes. prez. e imp. O 4.º he cor. do Lat. *silia* nom. subst. femem. O 5.º he o imp. do v. *ser*, 2.º

SEDE, { Pes. do pl. O 6.º he do Lat. *Sedes*, morada, accento, cadeira, subst. femem. por apócope — *Sé* — a Matriz, Cathedral. (Vej. Cathedral.) A differença da signif. destes div. t. quem a determina he a sua vária Orthographia.

CEDO, Hom. e div. he o v. *ceder*; 1.º Pes. ind. act. n. sing. it. adv. de tempo, que denota logo, ou immediatamente; pela maõha *cedo*, isto he, logo, que he manha de madrugada. (Vej. Cedro. Ceda.)

CÉDULA, s. f. dim. Lat. *schedula* deriv. do Gr. *schêdê*, cartinha; bilhete em que se numera a dívida, folha solta de papel, em que se assentão dividas, para ligar-se, ou juntar-se a outras; cantella; caução de pagamento, que ainda se não effectuou, mas que pôde negociar-se; tãhem se chama *livrança* do Fr. *livrance*. (Vej. Schendula.)

CEGAR, { Div. vv. O 1.º do Lat. *cecicare* corr. voc. SEGAR, { tornar cego; perder, tirar a vista, e se emprega metaphoricamente para muitos objectos, sem se tratar dos olhos, nem da vista, como *cegar o entendimento*. *Nô cego*, como o nó Gordio, sem se achar por onde despendello. *Homem cego da paixão*, que só attende á mesma, sem vêr os mais objectos. O 2.º deriva-se do Lat. *cecicare*, cortar, diz-se quando se abatem, e sêgão as espigas de huma seara no tempo da colheita; e quasiquer outras hervas. Por isso a *sega* he a parte cortante do arado; nom. subst.

CEGA-REGA, s. f. (Vej. Rega.)

CEGONHA, s. f. Hom. ave aquatica; it. engenhoca de

tirar agua dos peixes pouco fundos, a balde; it. no sent. fig. o mesmo, que mulher de pouca, ou má vista, he baixo. g. s. o mesmo quanto a homem.

CEIA, Gr. *ceia*, em Lat. *coena*, e em Port. cor. voc. communmente a comida á noite; it. o v. *cear*, 3.º Pes. prez. ind. act. n. sing. e imp. it. nome de Terra (Condomo em Portugal). — Das ceias estão as cõvas cheias. — Quem se deita sem ceia toda a noite rabeia. — adag. s. f. (Vej. Scard.)

CELLA, { Div. e ambos de orig. Lat. O 1.º de Cella, SELLA, { quarto retizado, occulto, carcere oriundo do Gr. *cella* (seg. *Voss*, no seo mag. *Elym.*) designa propriamente do cubiculo dos Frades em os Conventos. it. Villa na Correição de Leiria. O 2.º Lat. tãhem *Sella*, assento para montar a cavavallo, it. o v. *cellar*, 3.º Pes. ind. act. prez. corr. do Lat. s. f. (Vej. Siggillo.)

CELLADA, { Div. O 1.º de orig. Lat. *caelatus* corr. CILADA, { voc. (Vej. Morrião.) abertura ao buril, SALADA, { lavrado. O 2.º he it. cor. voc. *caelata* do SELLADA, { Lat. *occulata*; diz traigão, embuscada.

O 3.º tem a sua orig. nom. *sal*; hervas crúas; que se comem temperadas com azeite, vinagre, e sal; por costume diz-se *sellada*, posto que seja erro, devendo-se escrever com (s), e não (c). O 4.º he o partic. do v. *cellar*; e tãhem do papel da fazenda *sellada*, isto he, quando lhe põem o sello. (Vej. Cella.)

CELEUMA, Gr. *celeuma*, voz nautica de exercitar a maruja nos trabalhos, grita confusa dos marinheiros. Pronuncia-se com o som de (s), e se escreve com hum (c) por causa da ethym. s. f. (Vej. Saléma, com que de algum modo se confunde.)

CEM, { Div. O 1.º do Lat. *centum*, o número 100: O SEM, { 2.º do Lat. it. cor. voc. *sine* prep. de abl. it. o nome de hum dos filhos de Noé, que nasceu no anno do mundo 1559.

CEMITERIO, Gr. *cemitério*, lugar em campo desenhado para sepultura dos mortos; ha outros, que são fechados, á letra signif. dormitório. do v. Gr. *ceipio*, dormir. s. m. (Vej. Sarcophago.)

CENOBITA, s. m. Gr. *cenobita*, Religioso; o que vive em Communidade; recolhido, claustral, regular, Frade, Monge etc. do Gr. *cenos* commun; o que vive em commun, em Communidade.

CENOTIAPHIO, s. m. Gr. *cenotaphio*, sepulchro, e sepultura honoraria. (Vej. Sarcophago.)

CENSURA, Hom. do Lat. *censura*. Em geral toma-se este termo por huma pena Ecclesiastica, pela qual os fiéis por algum grande peccado, notavel, exterior, e escandaloso, ou contrário á Disciplina exterior da Igreja são privados dos bens espirituais, que Deos deixou á disposiçã da sua Igreja, por maneira de correccão, ou de satisfacão; ha tres castas de censura, 1.ª suspensão, 2.ª interdicto, 3.ª excommunição. (*Decret. Theol.*) it. reprehensão; correccão nos livros; sentença, que estabelece penas. it. excommunição; prohibiçã do exercicio; it. 3.ª Pes. prez. ind. act. do v. *cenŕar*, n.º sing. s. f.

CENSURAR. (Vej. Censura.)

CENTAuros. (Vej. Hyppocentauros.)

CENTIMETRO. (Vej. Metro, e Gramma.)

CENTOPEIA, s. f. (Vej. Pé.) noent. fig. e de sátira, he huma velha bedionda; it. peixe. Hom. it. insecto venenoso.

CEO, { O 1.º do Lat. *coelum*, oriundo do Gr. *celes* a SEO, { parte em que habitão os bemaventurados. it. a SEO, { parte do hemisphério superior quando olhamos o firmamento. it. *cêo da dôca*, parte interna superior della. it. *sobrecêo da cama*, a cúpula della em leito de armação. it. no sent. fig. *delicias*, praser. O 2.º he o pron. possessivo do Lat. *meus*. E o 3.º he a condicional (se) com o artigo mase. (o), que convém escrevelllos separados. s. f.

CEPILHO. (Vej. Se pilho.)

CEPO. (Vej. Cippo.)

CERA, { Div. do Gr. *κηρός*, ao (a) em Gr. correspondente-
SERA, { lhe e nosso (c), por isso este, e outros termos oriundos do Gr. se escrevem com (c), e não (s). Substância mole, e amarelada (antes de curar) producto das abelhas, e combustível: toma-se por objectos pegajosos, como betumes etc.; mas isto he pouco usual. *He tão brando como cera*, express. vulg. para mostrar a mollezza, e brandura de qualquer objecto. *Gastar cera com ruins defuntos*, express. prov. que mostra a inutilidade de qualquer despesa, e o desperdicio do beneficio feito a ingratos. O 2.º he o fat. 3.º Pes. n.º sing. indie. da v. *ser*. qu. vid.

CERASTES, s. m. Gr. *ἀσπίς* serpente venenosa, e cornigera, de que toma o nome. (Vej. *Dragão*.)

CERATÓDES, t. Anat. comp. do voc. Gr. *κέρας* corno, e *σπίς* forma, túnica córnea. (Vej. *Schlerótica*.)

CERBERO, { Div. e que muitos confundem por má
CEREBRO, { pronúncia, ou escripta. O 1.º he cor. do Gr. *κῆρυξ* nome do Trifauce, que guardava o Inferno; e que se sustentava de carne dos dilacerados, de cuja circumstancia se deu o nome. T. Mythol. O 2.º he t. anat. e philos. em Lat. *cerebrum*, miolos; toma-se pela cabeça, e segundo Newton, o assento d'alma, e sua mais próxima sede.

CERCA, { Div. O 1.º Lat. cor. voc. *circa* haec; a este
CERCA, { respeito; cerca disto. it. quinta dos Frades, que cerca, ou circulo do Convento. subst. fem. O 2.º he o v. *cercar*, 3.º Pes. pres. masc. ind. act. n.º sing. pór *cerco*, assidiar, sitiar etc. s. f.

CERCEAR. (Vej. *Lacerar*.)

CERCO, { Div. O 1.º he subst. masc. O 2.º he a 1.º
CERCO, { Pes. do v. *cercar* e repres. n.º sing. act. ind. a differença destes voc. quanto á significação quem a faz he o (c) ser n'hum t. aberto, e n'outro fechado. s. m. (Vej. *Cerca*.)

CEREBRO. (Vej. *Cérebro*.)

CEREAE, { adj. Div. O 1.º Termo genérico, que se diz
CIREAE, { de todos os grãos paníferos, ou que servem para fazer pão, como trigo, cevada, milho: deriv. do t. *Ceres*, segundo a Fábula, Divindade, filha de Saturno, e de Cybelle, e Deusa da agricultura, a qual arte ensinára ao Príncipe Triptolemo. O 2.º escreve-se assim por uso, posto que deva ser *céreas*, e não *cirinas*, por vir do Lat. *cereus*, cirio, brandão, tacha, vella de cera grossa: it. castiças grandes, que allumão a cruz, que vai adiante das comunidades. (Vej. *Cirio*.)

CERRADO. (Vej. *Cerrar*.)

CERRAR, { Div. O 1.º signif. fechar, v. act. mas não
SERRAR, { de todo *pórtia cerrada*, v. g. *ólhos cerrados*, tãobem se usa por fechados de todo. *Linguagem cerrada*, a muito propria, e que custa a entender a outrem, ainda que delle seiba alguma cousa. *Cavallo cerrado não se lhe ólha o dente*, prov. it. *cerrado*, n. s. sou- to, jardim, horta, vinhateria fechada. (Vej. *Serra*.) *Cavallo cerrado*, o que tem os dentes todos, e que já não cresce. It. lugar campestre, devêza murada; o Alemtêjo chamão-se *tapadas*. it. appellido. *Opreto cerrado*, isto he, cuja linguagem senão entende. O 2.º he dividir com serra, instrumento mechânico. It. *serra*, e peneira continuada; mas dentada, como a serra instrumento, effeito dos raios, e das águas: tãobem se diz *serra* á masc. com a mesma acceção; e *cervo* com (c) he especie de cavallo, ou azeitheira do Lat. *cernus*. Plin. it. *cervado* com cirro, doenga. No sent. fig. *serrar* he criticar, dar piculnhas, assacar apódos, imitar, morder etc.

CERRO, { Div. he altura elevada de cerrania, como o
SERRO, { cúme de cerra, e continuação da mesma. O
CERRO, { 2.º he o v. *cerrar* com (c) tãobem aberto como *cerro* (erro sarro) para se differenciar o subst. cima, signif. fechar pouco, juntar; á *carga cerrada*, met. tirada da trópa quando entra junta. v. *cavallo cerrado*, cujos dentes dos sete annos para cima já estão unidos. Pres. de vv. divers. 1.º Pes. ind. n.º sing.

act. (Vej. *Cerrar*: a differença consiste na orthographia. Vej. *Serra*.) 1.º Pes. do v. *serrar*. (Vej. *Serra*.) s. m.

CERTA, { Div. O 1.º do Lat. *certus*, a, um, veri-
CERTAA, { dico, o que não he falso, á parte femem. O
SARTAA, { 2.º he huma Villa em Portugal: e o 3.º he cor. do Lat. *sargato*, frigideira, vaso, coquinário em que se frega carne, peixe, óvos etc. a differença está na orthographia. it. fundo do lambique.

CERVO, { Div. do Lat. ambos *cervus* — *cervus*. O 1.º
SERVO, { he o veado: O 2.º diz escravo, moço de servir, e no sent. fig. humilde, como deve ser hum erido (como devem ser todos) por politica. Hom. do

CESTA, {

CESTO, { (Vej. *Sétia*.)

CESTO, {

CESSÃO, {

SAZÃO, {

SEZÃO, { (Vej. *Saúdo*.)

SESSÃO, {

SECCÃO, {

CESTA. (Vej. *Sétia*.)

CESTURA, Hom. *Casura* Lat. signif. cortadura, golpe; a fenda, que se fez na veia ou sangrar; it. na Poesia Gr. e Lat. a syllaba, que se cortou no fim da palavra, ou pare se rejear totalmente, ou para a prender com as primeiras syllabas da palavra seguinte para a formature de outro pé de verso. Fig. Poética. (Prot. Bonon.) s. f.

CEVA. (Vej. *Serva*.)

CEVADA, { s. f. Div. O 1.º he hom. signif. planta, cujas
SOVADA, { folhas são mais largas, que as do centeio, e com huma espiga como a do trigo; hum dos cereaes, e que tem virtudes em a Medicina. it. partic. pass. do v. *cevar*, o mesmo, que engordar, *porco cevado*; *galinha cevada* etc. — *Galinhas domesticas cevadas* — (Comêdo.) O 2.º he o mesmo, que batido, e comprimido por muitas pancadas; apertado, muito ameaçado; *sova* por tanto além de ser o v. *sovar*, 3.º Pes. ind. pres. act. n.º s. por espancar, dar muita pancada; he o mesmo subst. femem. t. colectivo, o mesmo, que repetida, ou repetição, e ajuntamento de muitas pancadas continuadas, continuadas licenças atrás das outras; no sent. fig. se diz *pão sovado*, isto he, bem trabalhado, e ameaçado.

CEVADIEIRA, s. f. Hom. lugar em que se engordão, e cévao os enímies. it. pau, ou verga em que se põem atravessada no grupeto dos navios huma vella assim chamada, que por outro nome se chama *vella d'ogiva*, por andar sempre enxarcada, tem pouco emprego, e serventia.

CÉVE. (Vej. *Séva*.)

CHA, { Div. O 1.º he planta, arbusto da India. O
CHAA, { 2.º he couza baixa, plana, raze; no sent. fig. humilde, prozaico, honrado: *linguagem chá*, a pedestre, proza, sem fig. nem ornato: *pessoa chá*, singela, sincera, honrada, verdadeira.

CHAGAR. (Vej. *Ferir*.)

CHALEIRA, s. femem. Hom. vaso de aquecer água, ou em que se faz, ou em que tãobem se pôde fazer chá, café etc. it. em t. de constr. nev. espaço determinado por barrotas a meio navio em que se põem as balças em acção de combate. s. f.

CHALUPA, Hom. embarcação pequena: it. instrumento de carpinteiro; it. o jogo do voltarete, os trez principaes matadores; espadilha, manilha, e basto, e no jogo da arregrada antigo, o mesmo que o voltarete amplificado. s. f.

CHAMA, s. f. Div. O 1.º he a 3.º Pes. do v. act. *chammar*, { *mor*, ao prez. ind. act. n. s. e 2.º do imp. corr. voc. do Lat. *clamare*, dizer a alguém que venha a nós, e se apresente; attrahir, puxar a si, nomear; o *vento chama a chura*; convidar; como recíproco *chamar-se*, he dar-se hum nome. O 2.º corr. de *flamma* Lat. por isso se escreve com dous (m) *enflam-*

- ma corr. de *παῖς-γῆς* Gr. fogo ardente, em labareda. no sent. fig. desejo ardente. em *chammas*. daqui vêm o v. *chammejar*; e *de flamma* vêm *flamman* por ardeute, acendo, bem vestido, brilhante. (Vej. *Pyra*.)
- CAMELIÃO**, s. m. do Gr. *καμάλιον*, *carlina aculeis* de Lúneo, assim chamada huma espécie de planta da cardo pela variedade de suas folhas. (Vej. *Cardo*.)
- CHANSONETA**, Hom. pequena canção. it. versículo, ou dicto em verso conta algum; estar de chansoneta. phr. isto he, fallando com zombaria, e repetidas vezes. dimin. do Fr. *chanson*. s. f. (Vej. *Canção*.)
- CHAPA**, s. f. Hom. diz-se de todo o metal assim feito, ou em barra larga, e delgada, fundido, ou batido, em folhas; it. ferragens de diversa espécie, e utilidade; it. chapa de lama, parte da mesma; it. de barretina; sol em *chapa*, ou de *chapa*, fortissimo, e recto, sem sombra. it. *chapado* n'huma coisa; habilissimo. it. *chapear*, cubrir de chapas de ferro, ou cobre; cubrir com chapas. it. jogar a chapa, jogo com dinheiro, que se atira ao ar, para ver, se cabe do lado, porque se apóia; it. *chapa-lêta*, aonde entra a lingueta da fechadura. it. estampa, e a gravura aberta em metal; que se faz no tróculo; it. lâmina; ouro em *chapa*, ter muito ouro, o brocado, ou bordado sobrecarregado de ouro: it. *cavio de chapa*, dáo com todo o corpo em terra: it. *chapinha*, no sent. fig. *dinheiro*, he t. xulo. it. *dinheiro gado*, ao qual se já não vêm nem cruzes, nem cunhos. it. *diamante*. (Vej. *Tabla*.)
- CHAPÉAR**. (Idem.)
- CHAPÉLETA**. (Vej. *Morrião*.)
- CHAPÉO**, s. m. Hom. Cubertura da cabeça com ábas, a cópa; It. da chuva, do sol; it. a cubertura do lambique; da torre, a cúpula; it. do cabrestante, he huma união de madeiros delgados, que assenta sobre a madre do cabrestante horizontalmente aonde emécha em a sua circumferencia, e no sent. tiobem horizontal, tem humas aberturas quadradas aonde encaixam as barras do cabrestante. it. *chapéo de telhados*, herva, que tiobem se chama *concellos*. — *Chapéos de moldas*, expres. vulg. para significar grande porção de dinheiro: it. *bem sei*, que *chapéo quer*; para significar, que se adivinha o que outrem quer fazer, persuadindo-se, que se ignora o projecto, he expressão irónica. (Vej. *Morrião*, e *Concellos*.)
- CHAPINHA**, s. f. dim. (Vej. *Chapa*.)
- CHAPUZ**, s. m. (Vej. *Capúz*.) N. B. e o t. antecedente não de orig. Lat. *caput*, cabeça. (Vej. *Capús*.)
- CHARO** — A. adj. (Vej. *Cúra*.)
- CHARONTE**, Gr. *χάρων*, t. Myth. filho do Érebo, e da Noite; eré-se, que era o barqueiro conductor dos Mãos na sua Barca por hum óbolo, para os campos Elysios. Não se confunda com Acheronte rio. (Vej. *Acheronte*.) s. m.
- CHARRUA**, s. f. e he a sua deriv. de carro. Hom. signif. espécie de arado, mas grande, proprio a trabalhar em terras fortes, como nas lizírias, de qua se faz uso no Ribatêjo. it. barco grande, e forte para conduzir pesos graves, carro do mar no sent. fig. (Vej. *Ségs*.)
- CHARTA**, s. f. Gr. *χάρτης*, por isso a escrevemos com (ch) correspondente ao (z) do Gr. posto que por uso se rejeite o (A). Hom. signif. a mandadeira, que se escreve, missiva. it. a de jogar, mais usado ao pl. cartas de jogar: it. a de Bacharel, de Cirurgião, de qualquer officio, Régia (Diploma), it. de Conselho: it. acento, fama. phr. *não tem boas cartas*, i. h. bons acentos, ou fama. *Carta Constitucional*, a fundamental de hum Governo, a principal de hum Estado, Ordenação. it. de A, B, C, alphabeto, abadario; it. de mear, Geographica, Hydrographica, Topographica, Chrographica etc. qu. vid. d'alforria; de seguro; etc. *não ponha mais na carta*: isto he, não diga mais nada. *Cartas são papéis*, isto he, não se lhe dê valor. *Quem não póde, nem cartaria*, expr. prov. o mesmo quer dizer, que quem não tem, não jogue. Car-

ta á cabeça, a maior do naipe, a que ganha a todas. Div. *tear* — *tame* — *tilha* — *tas* — *ão* — *ucho* — *tinha* — *tila* — *teira* — *as* — *tada* — *apocio* — *lario* — *acana* — *tenção* — *cador* — *torio* — *têla* — *azo* etc.

CHASCO, s. m. (Vej. *Apêdo*.)

CHASSA, s. f. Hom. he hum passarim bo pequeno: it. picuinhas, dito picante, e satyrico. (Vej. *Apêdo*.) it. ranhuras, cabellos em a superfície lapidada das pedras preciosas.

CHAVE, s. f. cor. do Lat. *clavis*. ho m. instrumento que serve de fechar, e abrir as portas. it. em t. de constr. nav. vigas, que se assentão sobre a cuberta terminando no costado do navio. it. t. de músicas, a que privativamente se dáo o nome Lat. *clave*, qu. vid. it. tudo quanto serve de aclarar qualquer objecto obscuro, ou feita a composição do mesmo em sent. fig. como são os Amphigouris (qu. vid. no fim em a addenda) espécie de Poema como são em Portuguez o anónimo, e antigo composto nos rigorosos preceitos do amphigouri —

Duzentos Gallegos

Não fazem hum homem,

Porque quando comem

Meo dinheiro, teo dinheiro etc.

e o de Philinto Elysio —

Dá cá o provento,

Rapaz enfeitado,

Quem come hum bocado

Não morre de fome etc.

it. se diz de certas praças fortes da fronteira, ou maritimas, cuja posse facilita huma entrada no pais; assim se diz, que Gibraltar he a chave do Mediterrâneo; os fortes dos Dardanellos, a chave do mar negro etc. it. de relógio, de realejo, para lhe dar chorda; de leito para o parafular; de sciencia, a que prepara o estudo de outra, e lhe serve de introdução, como nas Mathem. a Arithm. e Geom. it. chave da cifra, a que dá intelligencia do alphabeto particular em que se conveio, de sége, a que serve de parafular, e desparafular. *chave de ouro*, em sent. fig. e allegórico a que abre, como vulgarmente se diz, todas as portas, isto he, com que tudo se vence. *chave mestra*, a geral. *chave commun*, a mesma de que muitos usam, como succedea nos Conventos em as portas dos claustros etc. *chave feitiça*, a gáiz. *chave do lagar*, peça da ferro, que se mette no parafulo ou buraco do fuso para levantar a pedra. *Chave da harpa*, peça que serve para puxar as cravellas, e afinar as chordas, bem como em outros instrumentos músicos. *chave da mão*, o espaço entre o dedo polegar, e o mínimo. *Chave da abóboda*, a última pedra, que a feicha. *chave dos béstas*, a peça della por onde se dasfecho as sêttas. Em os Cânones o poder das chaves, he o poder espirital dado por Christo N. Sr. ao Supremo Chefe do Christianismo. cornea de chaves, com tapadouro nos furros para darem os dedos ao abrillias os sons que as notas da música demandão, o mesmo em outros instrumentos músicos. (Vej. *Clave*.) ao pl. *Chaves*, appellido, a Villa de Portugal na Provincia de Traz-os-Montes, denominada pelos Romanos, *aquas Flaviae*, — *Idacio*, A. do IV. seculo, he que lhe pôs este nome.

CHAVELHA, dim. de chave, chave pequenina, posto que o nome, que melhor lhe incumbe he *chavinha*; it. espiga, que se mette na canga em o seo fim por onde puxão os lamoeiros do carro. Hom. s. f.

CHAVEIRO, { (Vej. *Guarda*.

CHAVES, {

CHAVINHA. (Vej. *Chavelha*.)

CHEIA. (Vej. *Inchada*.)

CHEIRADEIRA, s. fem. hom. caixa de tabaco de pó em fórma de péra, que se abre pelo meio para deitar o tabaco, e em cima tem como huma carpetinha esburacada por onde se cheira, e sôrve o tabaco. it. adj. á fem. diz-se da mulher espreitadora, que mette o nariz (como vulgarmente se diz) em tudo.

CHEIRAR, v. act. Port. sentir qualquer cheiro, por meio do sentido do olfacto, hum dos cinco, que temos; tóma-se á bda, ou má parte ajuntando-se-lhe o adj. agradável; ou desagradável, posto que para este 2.º temos hum t. proprio, que he *fedor*. (Vej. *Fedegm.*) Não me cheira bem, phr. vulg. não me agrada; desconfiar, que não hirá a effluo humma couza. cheirar a esturro, id. ou porque o comêr se queimára, ou por muita pancadaria, que se téme haver, ou se presume, que haverá. it. *cheirar* a queimado, a ferrugem, a caffè, a roças etc. *cheirar* a camodões, no sent. fig. he cheirar a vinho, signal de que bebêdo muito, e está meio bêbedo. O cheiro diversifica do olfacto, porque o olfacto he o orgão em que os miasmas aromáticos fazem impressão, ou a propriedade, que alguns corpos naturaes tem de fazer sensação grata, ou ingrata no mesmo orgão. (Vej. *Orgão*. *Miasma*. *Cheiro*. *Olfacto*.)

CHEIRO, nome, e v. quando nome subst. signif. odôr, perfume, fragrancia, aroma; e se tóma á bda, e má parte; ao pl. são plantas secundentes, e aromáticas, as hortenses são adubos, segurelha, hortellã, coentro: no sent. fig. parecencia, similhaça, ex. u qual cheiro gentilico n. (Jac. Fr. *Vid. de D. João de Castro* L. 1.º) Quando v. he o v. *cheirar*, á 1.ª Pes. ind. prez. v. act. n.º no sent. fig. não me cheira bem, isto he, não me agrada. (Vej. *Aroma*, e *Olfacto*.)

CHERES. (Vej. *Recrôphula*.)

CHIAR, Hom. vós de certos animaes, como a vós dos ratos. it. por analogia, *chiar* o carro — a agua a ferver — a nora: chiar com dores, no sent. fig. it. vós do orgão cacheiro, quando carregado de magdas etc. (Vej. *Urrar*.) v. act.

CHICARA, s. f. tigella pequena com azas, ou sem ellas, de barro, de vidro, de prata, de ouro, de porcellana, de chrystal, e mesmo de pau, para beber chá, caffè, chocolate etc.

CHICARADO, (Vej. *Pires*.)

CHICARAR, v. act. beber vinho a ponto de se embriagar, he xulo.

CHICAROLLA, cor. voc. (Vej. *Escarolla*.)

CHICORIA, (idem.)

CHICOTE, (idem), que azorraque, apóite, flagello; Hom. tóma-se por qualquer cabo no apparelho multi-co: it. instrumento de castigar animaes (manópola) quando comprido, e se curto virgalho. it. disciplinas; it. o cabelle enleado, e apertado ao comprimento da fita; it. no sent. fig. qualquer reprehensão forte, exprobração, descompostura, daqui vêm a expressão *leveu chicote*, s. m.

CHIFRA, { (Vej. *Cyfra*.)

CHIFRE, {

CHILLO, Gr. *χίλος*, pasto, succo branco, resultado da digestão dos alimentos. T. Med. Consta, segundo *Magendie*, de cor leitosa, mais pezada, que a agua destillada, de cheiro spermatico pronunciado, de sabor salgado, tomando a lingua, e sensivelmente alcalino.

CHILLOGRAMMA, (Vej. *Gramma*.)

CHILREAR, vda dos passaribos, que ainda não podem cantar. No sent. fig. vóses por entre os dentes. (Vej. *Urrar*.)

CHIMERA, Hom. Gr. *χίμαιρα*; mais usado na orthographia vulgar *quimera*. T. Mythol. monstro fabuloso, que foi morto em Lycia por Bellophoronte. it. no sent. fig. erro, impossivel; couza aëria sem existencia, como o dito monstro — Iso he chimera — contra chiméricas — expres. vulg. s. f.

CHIROGRAPHO, Gr. *χειρὶς* — *γραφ* quasi o mesmo, que *autographo*, qu. vid. escripto do proprio punho, em qua o devedor se obriga por sua propria assignatura ao cridar. (Voc. *ut. jur.*) T. For. s. m.

CHISPA, s. f. o óxido negro de ferro; em t. Chym. he faisca que saha, ou faiscas quando o ferro em brasa se martella. *deitar chispas pelos olhos*, o mesmo, que estar abrazado em ira; arder em chólora.

CHISTE, dito galante, a propósito, e bem cabido. (Vej. *Apólogo*.) vulgº hoje *chaleça*, s. m.

CHIAMIDE, Gr. *χλαμίδας*, capa militar presa ás ao hombro esquerdo para ficar o brago direito desembaraçado para empunhar a espada em o combate. Cotta d'armas: os Lat. lhe chamavão *palludamentum*.

Traxia se por cima da coizaça, e cubria as armas. s. f.

CHLORE, ou **CHLORO**, s. m. do Gr. *χλωρός*, verde, corpo simples descoberto em 1774 por echeele, que o descreveo de haixo do ácido marino *dephlogistado*, e que por muitos annos se designára pelo nome de *ácido muriático oxygenado*, porque o julgavão formado do oxygenio, e ácido muriático. Não existe em natural senão no estado de *chloroformo*, e *hydrochlorato*, separado dos compósitos, que o encerrão, he gasoso.

CHÓCA, } Div. e Hom. O 1.º signif. a vacca, que
CHÓCA, } condus, e guia os touros por trazer cho-
CHÓCHO, } calho ao peçoço, tñhem se chama *choçalho*,
CHÓCOS, } e *cabeiro*, por conduzir, a puxar pelos
CHÓCO, } touros, á imitação do cabreiro, porque se
traz o animal. it. sino, ou campã de sòm contrafeito, e quebrado, e rduco; não vai a pino. it. couza pódre, e alterada, como água choca, ovos chocos etc. it. *galinha choca*, a que está no choco, para tirar os pintos; e que escareja rouca para os chamar. it. 3.ª Pes. do v. act. chocar ao prez. ind. n. s. disse das fêmeas dos animaes ovíparos, quando cobrem os ovos. O 2.º signif. casa pastoril, choupana, cabana, palhoca etc. pequena casa campêstre cuberta de cômo. O 3.º diz couza ôca, vã, sem miolo, inutil, que não presta; no sent. fig. feio, magro, derrogando. — Que a Rita capataz de fêmeas chocas — (*Boença sem manusc.*) it. beijo, ôculo, he t. xulo, e substantivado. O 4.º com pl. sem sing. he peixe, espécie de eiba, imitante ao polvo em parte; it. adj. á parte masc. (Vej. *Choca*.) genericamente se diz de tudo o objecto pódre, ovos chocos, os gorados etc. O 5.º com sing. pl. pôde-se tomar xó por hum dos referidos peixes; e o (6) he accentuado, e na pronúncia tem sòm forte. e no sent. fig. signif. bêbedo, ambringado, crapulento, t. do baixo cómico. it. 1.ª Pes. ind. act. no sing. do v. *chocar*. (Vej. *Choque*, e *Pôlvo*.)

CHÓCHO, (Vej. *Choca*.)

CHOCALHEIRO, deriv. de *choçalho*, o que não guarda segredo, e diz o que ouve a toda a gente; no sent. fig. couza, que faz bulha, e se accusa: ex. o dinheiro, que se tras na algibeira he chocheiro de si mesmo: os colôzes de palha de milho são muito chocheiros. it. palrador. o que tras choçalho, s. m.

CHOCALHO, Hom. campainha grande, e de sòm roncão, que vários animaes trazem ao peçoço; it. o cabreiro, que puxa pelos touros. it. o v. *chocalhar*, 1.ª Pes. prez. ind. act. n.º sing. por *vacoolejar*, remexer o liquido para bem nelle se incorporar, ou desfazer. o que se lhe deitou; tñhem se diz dos sólidos por tñir, a abalar — *chocôlho os dentes* — não faça tanta choçalhada — o mesmo, que aquellos estão abaladas; a não faça bulha. (Vej. *Choca*.) s. m.

CHÓCAS, Hom. adj. do n. pl. fem. it. o v. *chocar*, 2.ª Pes. do prez. ind. (Vej. *Choca*.) it. n. s. fem. sem n. sing. pastas de lama humas sobre outras no baixo do capôta, ou ventido; nódos grandes de todo agarradas ao feto por este rojar pela terra. (Vej. *Choque*.)

CHÓCO, { (Vej. *Choca*.)

CHÓCOS, {

CHÓLERA, Gr. *χολέρα*, *bilis*, he T. Med. he hum movimento convulsivo do ventriculo, e dos intestinos, em qua tudo o que nos mesmos se contém, principalmente a *bilis*, se expulsa pela bocca, e pelo anus: it. paixão violenta, ira fôrta etc. Escreve-se sem (h) por *ôpo*; mas não se escreve assim etymologicamente.

CHÓQUE, nome, a v. quando nome he subst. masc. embate; tóque de huma couza com outra, mas forte; it. no sent. fig. ofender, lezar, insultar a isto cho-

chou-lhe o seo amor proprio" de Fr. choquer. Este v. he irregular na orthogr. pois tem (c) em varios tempos, e n'outros. (gr. vid.) hum (g). s. m.

CHORDA, Gr. χορδή, Hom. por uso escreve-se *córda*, sem (h); e daqui vem *cordame*, *cordoalha*, *encordoar*, *cordão*, *cordel*, *corloeiro*, *cordagem*, *cordoada*, *cordinha*, *cordoeira*, *cordelinho* (por *cordelsinho*) *cordelejo*, *cordoaria*, *cordilheira*, *cordigero*, *encordoamento*, *cordeligerro* (syncop. *cordigero*) *encordadella*, *encordoadamente*, *cordear*, *cordaminha* (por *cordinha*, syncop.) *cordãozinho*, que signif. por sua ordem. *Chórda* — ajuntamento de fios torcidos para ater, e puxar por varios objectos, pteos; *chórda* de linho: *chórda* de tripa, a de certos instrumentos; de metal, ou branco, ou amarello. it. de esparto, sendo delgada, *tamiea*; it. de piassaba, *calabre*; seo emprego mais ordinario he nas návas em os pteos. it. de cá-nhamo, ou linho cherva, *amarar* dos navios. it. de cabelo, crina, *coiro*. (Vej. Serra.) it. *chórda* da vós, segundo esta he extensa, tem mais *chórda*. it. *chórda chorral*, a que dá o tdm em que o choro deve proseguir, e na em que em o Canto Gregoriano o Chór canta. it. *chórda* de relujo, ou de qualquer outro automático, a que mechanicamente lhe dá o movimento. it. *chórda teza*, e *banha*, aquella em que os Funnambulos danção, e fazem habilidades. it. *chórda* do arco, a que puxando-se, e restituindo-se empúrra a setta. it. *chórda* do arco em t. de Geometria, linha tirada d'hum ponto da circumferencia de hum círculo para outro; a parte do círculo, que ella sustenta se chama arco do círculo. *Homem de pau*, e *chórda*, isto he, mariólla. « *Em casa de ladrão não se falla em chórda* » prov. para certificar, que se deve attender sempre á pessoa, ao lugar, e á occasião. « *Por dentro não bolorento*, e *por fora chórda de viola*. » prov. indica, que se não tóme a apparencia pela realidade. No sent. fig. *chórda d'alma*, o mesmo, que de todo o coração, sinceramente, com toda a vontade: it. *chórda d'agua*, grande pancada della continuada, e que vai correndo com grande extensão. — *Chordão* — excepção dos augmentativos em Portug. que todos pela maior parte acabão em (*ão*) *chórda* delgada, e pequena de linha, seda, algodão, ouro. (Vej. Trancellim.) it. *chordão* sanitario, de tropas, no sent. fig. para defeza, ou da peste, ou do inimigo etc. Hom. it. cinco, cingidouro dos Frades; it. distinctivo de Patentes grandes Militares, e de Ordens: it. moldura em varios artefactos. it. t. de escultura he hanna moldura redonda que se emprega no interior das cornijas em que se abrem flores, folhas de carvalho etc. — *Sêge a cordões* — a que he puxada por hum só cavallo guiada de dentro. t. Anat. it. *chordão umbilical*, spermático etc. *Chordagem* — ajuntamento de *chórda*s grandes, e pequenas. it. colectivo. *Chordãozinho* — dimin. de *chórda*. *Chordozinha* — dimin. de *chórda*. *Chordear* — medir com *chórda*. *Chordel* — dimin. de *chórda*, he a delgadinha, e comprido em medidas, ou novellós. *Chordelejo* — dimin. de *chordel*. it. *Chordelinho*, sync. de *chordelinho*. it. linha de construcção: he *chordel*, que ebeio de almagre, ou gis branco, tira huma linha, pela qual, pelos pontos determinados, os serradores sêrão, e os constructores pelos mesmos pontos na casa, ou terreno determinão os pontos determinados no carritel. id. *Chordigero* — sync. de *chordiligerro*, o que traz *chórda*. *Cordilheira* — continuação de serras, e montanhas seguidas. *Cordinha* — sync. de *chordazinha*. *Cordoada* — pancada com *chórda*. *Cordoalha* — o mesmo, que *chordagem*, antiq. *Chordoeira* — nome vulgar, que se dá ás veias jugulares. *Cordame* — o mesmo, que *chordages*. t. collect. *Rechordoor* — pôr *chórda*s nos instrumentos; e no sent. fig. desconfiar, agastar-se. *Enchordoadella* — da *viôlla*, ou outro qualquer instrumento; as *chórda*s, que no mesmo se empregão, e pteas no seo lugar. *Rechordoadamente* com todas as *chórda*s. adv. *enchordoamento* o mesmo, que

enchordoadella. *Chordoeira* — officina em que se fazem *chórda*s. no sent. fig. *kir á chordoeira*, em t. vulg. he o mesmo, que agastar-se, desconfiar, enchordoor, em t. zulo, dar o cavaco. (Vej. Cavouco.) *Chordoeiro* — official, que faz *chórda*s. « Isto he, comprar *chórda* para se enforcar. » prov. lançar mão de hum objecto para seo damno não anteendo as consequencias.

CORDAGEM,

CORDAME,

CORDASINHA,

CORDÃO,

CORDÃO SINHO,

CORDEAL, e

CORDEAR, e

CORDEL,

CORDELEJO,

CORDELSINHO,

CORDIGERO,

CORDILGERO,

CORDILHEIRA,

CORDINHA,

CORDOADA,

CORDOALHA,

CORDOARIA,

CORDOEIRO,

(Vej. Chorda.)

• do coração, e se das flores da viola, borragem etc. flores cordeas.
•• tomar medida com chórda.

(Vej. Chórda.)

N.B. Repete-se por facilidade do Leitor.

CHORAEIRA, s. f. hom. mulher, que chórda muito,

ou que se lamenta. pranto. petição de miséria. arvores cujas folhas pendem para baixo. it. nos vestidos de d'ó os fumos pendentes do chapéo até ao chão. (Vej. Pano, Chórão, Chórdes.)

CHORAL, { Div. O Th. he Gr. χορὰ, diz-se da chór-

CORAL, { da *choral* da vós, ou tdm em qua he o

canto do Choro; e o 2.º he o Polyptero, segundo a

Dic. das Drogas de Chevalier, e Richard, substancia

marinha, que em outro tempo esteve em voga na Phar-

macologia, e hoje não, de que se fazem dicheas, ave-

lórios, e outros ornatos para senhoras. Hom. it. arvo-

re da India. it. Planta, segundo Linné *capicum an-*

numum. it. a crista do gallo, e do perupm, a parte

vermelha della. em t. de constr. nav. he hum composto

de madeiros, que assentão sobre a quilha unindo-a

com o cadaste, e roda de prôa, e servem para fortifi-

car os delgados do navio, e supprir as alturas dos pé-

das cavernas, ou enchimentos. « He fino como hum

coral » expres. vulg. que mostra a viveza, e velhacia-

ria de qualquer sujeito. s. m. do Gr. χορῶν.

CHORDAPSO. (Vej. Fátvo.)

CHOREIAS, Gr. da mesma orig. Danças, festas em

hora de Core, filha de Ceres. T. Myth. Para não

fazer o equivoco de chorei as muito, do v. chorar, es-

creva-se com (x) em vez de (ch). (Vej. Choro.)

CHORETO, tóma-se por o amphitheatro, que se ar-

ma para os músicos cantarem, e pelo ajuntamento

dos mesmos; he demin. de Choro; pequeno choro, e

portátil. s. m.

CHORO, { Div. subst. collect. pranto, ajuntamento de

CHORO, { lagrimas, ou derramamento de muitas lagri-

CHORO, { mas: tóboem se escreve com (x), e será me-

CÓRO, { lhor para se differenciar de choro Gr. χορῶν.

(Vej. Choral.) O 3.º he o v. chorar, 3.º Pes. prez.

ind. act. n.º sing. O 4.º he v. cōrar, 3.º Pes. ind. tin-

gir, dar cōr, e no sent. fig. envergonhar-se, ter pe-

jo. subir a cōr ao rosto, por isso em Frances se diz

rougir. s. m.

CHORRIÃO. (Vej. Sêge.) do Fr. charriot. cor. voc.

CHOUPA, Hom. sign. hum instrumento a modo de

lança; lança pequena com seo cabo de trazer na algi-

beira. it. peixe do mar, facil de cozer, dá bom nu-

trimento, e com figura do instrumento, de que tóma

o nome. s. m. e f.

CHRISMA, Gr. χρίσμα (o Sancto Chrisma) he o oleo

consagrado pelo Bispo na Quinta feira Maior (d'En-

doengas) acompanhada a dita consagração de muitas

cerecônias, e orações para a Administração dos Sa-

cramentos: ha duas castas de Chisma; huma, que se faz com azeite, e balsemo, e que serve aos Sacramentos do Baptismo, Confirmações, e Ordens; o outro, que he simplesmente o azeite, mas bento pelo Bispo, e que se usa no Sacramento da Extrema-Unção, em outro tempo servia para os Cathecúmenos. it. Unção, Confirmação. (Vej. *Christão*.) *Diec. Theol.*

CHRISTAL, Gr. *κρυσταλλος*, he das terras o quartzo mais depurado, de modo, que na transparencia excede á água mais pura. *Tão branco, e tão puro como o crystal.* (T. de Miner.) sua comp. provida de dous t. he *χρως*, frio intenso, géllo, e de *κρυστα* contrahir, apertar, unir. pedra transparente, vidro natural, mui puro, que se faceta: tiõem o ha artificial, mas o melhor he o chamado *crystal de rocha*, congelação da água. muitas saes por Chym. se chrysalizão etc. s. m.

CHRISTÃO, o que professa a lei de Christo. qu. vid.

CHRISTO, Gr. *χρ̄στος* *ungido*; mas só applicado este voc. ao Messias, e he hum nome proprio, o de N. S. Diz-se, falando-se das Imagens, hum Christo para dizer huma figura em vulto de N. S. crucificado, que por isso tiõem se diz Crucifixo, do Lat. *crucifixus*, ou pregado na Cruz, castigo, e Decidido committido pelos Judeos no Calvario. No sent. fig. *está hum Christo*, quer dizer miseravel, abatido pela perda do sangue, muito chagado, hum *Lázaro*. (Vej. *Lázaro*.)

CHROMATICO, Gr. *χρωματις*, T. Mús. Diz-se de hum dos tres generos de Música: género chromático he aquelle em que a modulação procede por semitons maiores, e menores, e geralmente quando se muda a ordem natural, que ha entre os sons, levantando-os, ou abaixando-os por sostenidos, e bemolles. It. t. de Pintura, o mesmo, que colorido, em Gr. *χρως*, *côr*, comprehendendo o conhecimento das cores naturaes para as imitar, e das artificiaes para as empregar; *claro-escuro*. adj.

CHRONICA, Gr. *χρονία*, t. de História. A história dos tempos, e factos memoraveis segundo a idade em que succedêro: it. t. de Med. « molestia chronica » a que dura, e não tem cura. — Rheumatismo chronico — ex. s. f.

CHRONOGRAMMA, Gr. *χρονόγραμμα*, t. Did. Inscricção, em que as letras numerics tórmo a data do acontecimento de que se trata. s. m.

CHRONOGRAPHO, o que escreve Chronogrammas. qu. vid. adj.

CHRONOGRAPHIA, a sciencia, que ensina a escrever chronogrammas, qu. vid. — Id. Chronographico. adj. id. s. f.

CHRONOMETRO, Gr. *χρονόμετρος*, instrumento physico, que ensina a medir, e calcular o tempo, relógio. T. de Phys. comp. o voc. de *χρ̄νος* tempo, e do v. *μετρο*, escreve, gravo, insculpo, de cujo v. *μετρο* insculpo vim o nosso v. *gravar*. (Vej. *Gravar*.)

CHRYSALEIDA, Gr. *χρυσάλλειδος*, t. de Hist. nat. Borboleta, Mariposa, Nympha. (Vej. *Nympha*, *Sylphos*, *Ginomos*, *Salamandras*, *Borboleta*.) s. f.

CHRYSOCELLA, Gr. *χρυσόκελλος*, t. de Med. matéria, que a água despega das minas de cobre, ouro, prata, chumbo; e tiõem se dá este nome ao Bórax. it. t. mineral. s. f.

CHRYSOCOMA, s. f. planta que dá flores com o nálix, côr de ouro, do Gr. *χρ̄σος* ouro, e de *κομη* cabellos, coma, cabeleira. T. Bot. tiõem de côr amarello vivo, como as perpétuas. s. f.

CHRYSOLITHA, *χρυσόλιθος*, t. Min. pedra preciosa, côr de ouro, que he a diffinção do seo nome, tirando para everdeado. Erro: *grisolida*. s. f.

CHRYSOLOGO, Gr. *χρυσολογος*, discurso de ouro, o que falla palavrinhas de ouro, isto he, que valem tanto quanto o ouro. Appellido. s. m.

CHRYSOPRASSO, Gr. *χρυσόπρασος*, t. Min. pedra preciosa: gemma com o verde do alho semitransparente, com a fractura similhante á da cera, tôma bello polimento. s. m.

CHRYSOSTOMO, Fr. *χρυσόστομος*, t. Min. bôca de ouro, appellido. s. m.

CHYMICA. (Vej. *Chimo*.)

CHYMOSE, Gr. *χύσις*, t. Med. inflamação da túnica córnea do olho; distorção das palpebras. s. f.

CIFRA, } Div. Hom. O 1.^o he o zero na Arithmética;
CHIFRA, } ca (0) it. scepra, ou signal particular, que
CHIFRE, } se acrescenta ao nome de cada hum; assignatura. O tocar por cifra he hum arremêdo da Música; mas com diversos caractéres; o mesmo quanto a escrever-se por cifra, que he usar de hum alphabeto particular. O 2.^o he instrumento do officio da livreria, com que se desbastão os couros em que se encadernão os livros. O 3.^o he o mesmo, que cornu, xavêllo nos animaes cerasticos, ou cornigeros; e assim se diz dos animaes pontudos, que tem pontas, por mais polido; ou paus, ou tarraçuga do ar. s. f. e m.

CHUÇA. (Vej. *Sobre*.)

CHUFA, dictério de escarneço, que sobre criticador, faz irar aquelle a quem se dirige. s. f. (Vej. *Apêlo*.)

CIDRÃO. (Vej. *Cidreira*.)

CIDREIRA, s. f. hom. do Lat. *citrus*. Arvore, que dá cidras com as folhas similhantes ás das laranjeiras, porém maiores. Seus fructos são côr de limão, ordinariamente; fôra de suas virtudes medicinas, se come em compôta; e quando a casca secca passada por asucar, serve a compôr outras confeitarias, e se chama Cidra. it. *Amarello como cidra*, express. comparat. it. planta com as folhas similhantes ás da hortelã, delgadas muito mais, e ásperas, cheira a cidra, e ha carminativa.

CILHA, escreve-se com (c), e não com (s) por ser a sua orig. o t. *cingulum* Lat. cingidouro, disse do envoltório, que segura nos animaes a albarda, e sella: no sent. fig. dispensório, ou outro algum apêro, ou segurança para o homem. he o voc. satyrico. (Vej. *Cinta*.) s. f.

CILINDRO, melhor *cylindro* do Gr. *κύλινδρος*, t. Geom. Homa. figura, e sólido longo, e redondo por toda a parte igual: it. pedra de aplanar as ruas dos jardins. it. arbusto, *jasmim de glória*. it. marisco. s. m.

CIMEIRA. (Vej. *Elmo*, *Murrião*.)

CIMETARRA, cutêlo grande, que só côrta de hum lado. He instrumento Turquesco. (Vej. *Alfange*.) s. f.

CINABRE, s. m. do Gr. *κιννάβρις*, ou vermilho, he ou natural, ou artificial; o 1.^o acha-se nas minas mercurias em pedras peizadas, brilhantes, vermelhas em Hespanha, Hungria, Alemanha, e França; e da Hespanha he o mais estimado. Convém escolher o mais pesado, puro, vermelho, e brilhante, pois quanto he mais vivo na côr, mais asouge contê. O artificial he feito com tres partes de mercurio crú; e huma parte de enxôfre misturados, e sublimados juntos em vasos sublimatórios por fogo graduado. Ha preciso escolho em bellas pedras, muito peizadas, e compridas, e de côr vermelha fechada. Este cinábrito pizado muito tempo sobre porphyro se redus a hum pó fino de bella côr, e he o que se chama *vermilhão*, que se emprega na pintura, e em tingir o lãcar, e em outras composições. A textura do cinábrito natural he em agulhas, folhetas, ou grãos, e só he transparente no estado da chrysalização. Volatiliza-se no fogo, e dissipa-se como o artificial. A adherencia, e comminuição do enxôfre, e mercurio he tão íntima no cinábrito, que nenhum ácido a pôde atacar, ou destruíla. As principaes variedades do cinábrito são friaveis; estriado: em folhetas, granulosa; argiloso, cuja textura he lamelosa, gordo ao tacto, e se desfaça facilmente na água; e chrysalizado. (Vej. *Minho*.)

CINTA, Hom. zona, cingidouro, cilha: em t. de consuetud. nav. *cinta da abotucadura*, pranchão pela parte de cima da cinta do grosso etc. it. risca larga, facha. em pintura. it. na muralha, na parede, na janella, it. cinta de ferro, etc. it. tudo quanto serve para atar-segurar o vestido, apertar a barriça, prender o vis-

tuário na cintura para não fluctuar; *cintura* por sync. *cinta*, a parte em que se ata a cinta: *cintura alta*, ou baixa quando, segundo a moda nas mulheres, o vestido sobe, ou desce depois de apertado, ou cinto: *a espada á cinta n. preta*, ou pendente de hum boldrê, talim, ou talabarte: *levou-o á cinta*, isto he, pôde mais que elle, supplantou-o facilmente; levá-lhe muita vantagem. *a Barbas até á cinta n.* Muito cheio de barba, e comprida. Em t. de constr. mav. *cinta* da abotucadura huma grôssa tábuia, que assenta exteriormente no navio por cima da cinta do grosso, e paralelamente a ella sobre que se encavilham as chapas, e cadeias da abotucadura. it. *cinta grande*, ou *cinta do grosso*, composto de vários pranchões, que prolongão pelo comprimento do navio na altura das primeiras cubertas pela parte exterior do navio para o fortificar. (Vej. *Banda*.) s. f.

CINTRA. (Vej. *Cynthia*.)

CIO. (Vej. *Sio*.)

CIPPO { Div. O 1.º he Lat. *cippus* columna, pedestal, CIPPO { padrasto, monumento, que traz á memória, ou celebra faganhas, ou acções memorandas em honra das quaes se levantára; mas sem legenda, que aliundê ensine aos viandantes o caminho, que devem seguir: em t. de escult. he huma columnasinha, que serve de sustento hum vazo, ou figura. O 2.º he certa casta de vime, que serve de insignia aos Magistrados, enrolado, dependendo da algebeira da casaca, planta Brasileira: it. vinho de cippó, medicamento vomitivo: it. verdasca, ou varinha; it. cippó de chumbo, herba vulneraria, que ha em S. Paulo, Provincia do Imp. do Brazil: it. cippó de cobras, ou herba de N. Senhora, planta Brasileira: it. dá-se este nome de *cippó* a toda a casta de bambú, ou arrocão. Cóbrea de cippó (do Brazil) tão venenosa, que outro veneno, ou o fogo he que pôde atallar o veneo della. s. m. — *Cepa*, *Cépea*, Div. s. f. raizes, que se extraham da terra formando suas cabeças, que serve para queimar em vez dos lenhos, reduzida a carvão he o que se chama carvão de cepa, muito inferior ao chamado de sóbro, do Ital. *cepa*, origem, estirpe. (Vej. *Carvão*.) O 2.º he planta espécie de boldrêga, mas não cultivada, he selvage, campesina, a mais rústica. — *Cpo*, s. m. hom. do Lat. *cippus*, tronco de arvore cortada. em t. de carpinteiro, instrumento para fazer molduras na madeira; tantas molduras diversas, tantos cepos diversos por torpar a igualar a madeira do cepo o recôrde do ferro. it. hum tóro grosso de pau em que os carneiros nos apouques cortão a carne, e que também serve do mesmo nas cozinhas. it. *esparrella* para caçar animaes, a aves. it. de que em outro tempo se usava: nas prisões em que por hum agulheiro feito n'hum madeira se mettia a garganta do pé do réo, que preso por hum cadeado se não podia saltar: daqui veio antigamente chamar-se á cadeia o *tronco da Cidade*. no sent. fig. ex. *este homem he hum cepo*, o mesmo que dizer, que he estúpido, pouco ázudo, molengão, sem habilidade, que senão pôde macher. (Vej. *Tronco*, *Limoeiro*.) it. cepo atado ao rabo do macaco.

CIRCUMCIDADO, { Div. O 1.º (Vej. *Fieio*.) O 2.º he CIRCUMCIDADO, { partic. pas. do v. *circumdar*, rodear, cercar, cingir do Lat. *circumdare*. N.B. que *Mozes* o traz com (n) erro orthogr. a nosso vér.

CIRCUMSTANCIA, s. f. do Lat. *circumstantia*, quanto accompanha alguma acção, ou que a faz mais, ou menos consideravel, triste, aggravante. *Recomendando, escripto com todas as circumstancias*, com todos os pontos, e questões, attributos, e adjunctos, que se dão em hum objecto, negocio, demanda, questão etc. Em matéria de *confissões*, as circumstancias aggravão, ou diminuem o peccado, ou mudão-lhe a espécie. He necessario dizer as circumstancias, que aggravão o peccado, porque sendo a confissão hum Tribunal, em que o Confessor exerce a justiça de Deos, e que he como hum Médico para remediar as desor-

dens do peccador, he necessario, que conheça a malicia do peccado, e que tudo o que lhe he importante seja declarado, de outra maneira não formaria senão hum juizo imperfecto, e defeituoso, e não poderia appropriar os remedios á natureza do mal. O Papa Innocencio III, no cap. *Deus qui* o decide formalmente. *Consideratis circumstantiis omnibus competentem poenitentiam imponatis. — Não estar em circumstancias, não poder. as minhas circumstancias*, o meo estado.

CIRCUMSTANCIAR, v. act. dizer as circumstancias, notallas; circumstanciar hum facto, motivalllo. (Vej. *Circumstantia*.)

CIRIAES. (Vej. *Cercas*.)

CIRIO, { Div. ambos Lat. O 1.º he o t. cor. voc. de CIRIO, { *cereus*, vella (de queimar) grôssa, tócha, brandão; ou mesmo vella pequena para acender, que se queima nas Igrejas em o culto Divino. it. Cirio Paschal. O Papa 43, Zozimo, *Zozimê*, que signif. *vital*, ou de vida, foi quem mandou no Sabbado Sancto, que se benesse o Cirio Paschal, em honra da Resurreição de Christo, que na Paixão quasi extincto, brillhou com luz nova na Resurreição: outros AA. dizem, que concedeo licença aos Párochos de benzerem o Cirio Paschal, a qual sómente tinham as grandes Basílicas. Pela cera do Cirio se indica o corpo, pelo pavio a Alma, e pela flamma a Divindade: os cinco grãos de incenso pregados na cera significão as cinco Chagas no Corpo glorioso de Christo. O Cirio Paschal acende-se com huma das tres candellas do triângulo, e distinctas na summitidade da canna, por quanto, ainda que toda a Trindade collabora na Resurreição de Christo, esta todavia se attribue propriamente á Pessoa de Christo. it. ajuntamento de Devotos, caravana, que de hum lugar a outro se dirige para festejar alguma Imagem; festa de arraial: it. romaria, romagem. O 2.º he em Lat. *Sirius*, estrella ardentissima na bôcea da Canicula; it. o mesmo, que *Amyrú*, mas escreve-se com (y). (Vej. *Cera*.) s. m.

CISAMPELOS, s. f. diz-se do *convóluto* de Linnêo; planta que gosta das vinhas, porque junto a ellas cresce muito. de *σιν*, heira do v. *αίο*, porque latamente trepa pelas paredes, e arvored, e tóhem as perde; acrescentando-se-lhe *αμπελος*, vinha. São as campainhas, que he herba trepadeira, tem as folhas do feitio de choupa, e cheias de fibras como as da Era. (Vej. *Campanella*, e *Campanha*.) s. f.

CITAS, { Div. O 1.º hom. he o v. *citar*, 2.º Pes. prez. SITAS, { ind. act. marcar dita para comparecer em juizo, e apearar para isso. O mesmo it. que produzi qualquer autoridade, ou passagem do A. para corroborar o que se dit. O 2.º he o adj. á parte fem. sync. do adj. *situadas*; *casas sitas em tal parte*, ex. do Lat. *situs*, bem como o v. *citar* — *claire*. — Daqui vêm *cito*, e *sitio*. O 1.º he o v. *citar* 1.ª Pes. prez. ind. act. n.º s. e o 2.º s. m. o mesmo, que lugar, situação etc. *Não achar sitio*, phr. o mesmo, que *u não achou lugar* — não pôde obter de tal pessoa o que queria. — It. *sitio* tóhem se toma por assédio, eheco *assitar* huma praça — *fazer-lhe eheco*. v. e adj. e n. s.

CITHARA, Gr. *κίθαρη*, instrumento mûsico por corr. hoje guitarra, bem que esta tenha outra configuração, e clave, cuja invenção se attribue aos hespanhões.

CLARA, do Lat. *clarus*, a, um, hom. sig. o que tem pouca consistência; transparencia; diaphano no sent. fig. it. puro, alvo, luminoso, manifesto, de intelligencia, facil de se comprehender; eheco *branca*. it. nome proprio de mulher; it. o albúmen do ovo em que está engastada a gêmma. Clara-bôia janella no telhado para dar luz a alguma escada. adj.

CLARABOIA. (Vej. *Clara*.)

CLAREZA, do Lat. *clarus*, s. f. hom. signif. nobreza, perspicacia na vista, bôa deducção no discurso, vóz limpa, perceptivel; it. apontamentos, memórias, acceitos, lembranças etc.

CLASSE, Hom. do Lat. *clasis*, ordem de distribuição

systemática; gradação em que se metem vários objectos, que são por clames; Aula de estudo de diversas faculdades. numeração. ordem. distribuição. s. m.

CLAVA, div. de *clavus*, qu. vid. *caçheira*, ou a massa do Hercules, com que matou o Leão Nemêo. (Theocrito.) s. f.

CLAVE, do Lat. *clavis*, chave. t. mús. signal, que no principio de qualquer peça se põem em alguma das 6 linhas do papel pautado para se determinar a denominação das notas em o solfejo. Também se diz *chave*, mas não he tão vulgar nesta accepção; em as vestorias, quanto ás terras, sedá o nome de *chaves*, he quando ellas são redondas á imitação do anél da chave. (Vej. *Chave*.) s. f.

CLAVICULA, s. f. he chave pequena deriv. do t. Lat. *clavis*. t. Anat. que tem a fig. de (²) hum (S) delatado, e que termina, e feicha o peito.

CLAVINA, { Div. O 1.º signif. fuzil, escopeta, pequena. *CLAVINA*, { na espingarda, de que diz a cavallaria. O 2.º he espécie de cravo com poucas folhas. *Cravina* d'Ambrósio, phr. vulg. ninharias, lérias, couzas inuteis, que de nada valem, e para nada servem. *N.B.* A palavra *cravina* por espingarda curta deve escrever-se (contra o uso) *caravina*, por vir do Fr. *carabine*.

CLAVIS, em t. Bot. a chave de hum systema, de hum a tabella em que se achão as diviões superiores do systema. (Vej. *Clave*.)

CLAUDICAR, do Lat. *claudicare*, coxear, manquejar; no sent. fig. errar.

CLEPSYDRA. (Vej. *Relógio*.)

CLÉRIGO, do Gr. *κλέρικος*, sorte, Património. (Vej. *Ecclesiastico*.) it. peixe: it. úva (barrete de Clérigo.) it. vérmes nocivo ás abelhas. (Dict. Lat. Graec. Gallicum.)

CLINA. (Vej. *Crina*.)

CLYSTER, Gr. *κλύς*: t. Med. e Pharm.: Erro, cistite; e *cristelleira*, a que deita *clysté*; ajuda, mexinhana, repare-se na ethymol. cor. voc.

COACÇÃO, { Div. subst. femin. do Lat. *coactio* *COACÇÃO*, { etio: o 1.º signif. força, constrangimento, obrigação: o 2.º coitimento, cousa coitada aolume, acção de fazer cozer; o effeito desta acção, chama-se *decoacção*. T. Pharmac.

COAGULAR, v. act. (Vej. *Coagullo*, e *Calka*.)

COAGULO, 1.º. Pes. pres. ind. n. s. do v. act. *coagular*, do Lat. *coagulare*. T. de Chym. he tornar duras, e sólidas as couzas, que antes erão brandas, e molles, e liquidas, pela privação, e consumpção de sua humidade. os acidos coagulam os corpos fluidos.

COALHO. (Vej. *Culha*.)

COARCTADA. (Vej. *Quartada*.)

COAXAR, v. das raas no charco, deriv. do Gr. *κᾶξ*, t. onomatopaeico. (Vej. *Urrar*, *Hufar*.)

COBRA. (Vej. *Cobre*.)

COBRAMOS. (Vej. *Quebramos*.)

COBRAR, { Div. O 1.º he receber dinheiro, der. de *QUEBRAR*, { *cobre*, o mesmo, que haver á mão, receber, embolçar-se. O 2.º diz-se dos objectos, que para se despedaçarem resistem á pancada, ou ao toque, porque dos objectos que tem filamentos, e são tecidos se diz *rasgar*: dos corpos fibrados, e carnosos *dilacerar*; dos cosidos *descozer*, *desfiar*; dos compostos de várias peças *excangalhar*, *desorganisar*; dos amassados *emmagalhar*, *esboarar*; dos de couro rompet; dos cunhados (medalhas, moedas) *gafar* etc. *quebradella* dos sinos pela bulha que fazem; it. de *cabeça*, muitos a fallar ao mesmo tempo, no sent. fig. *N.B.* *cobrar* na 1.ª Pes. do pres. ind. n. plur. não havendo cuidado em pronunciallo confunde-se com o v. *cubrir* na mesma dita pesada *cobramos* de *cobrar*, e *cubramos* de *cubrir*. (Vej. *Quebradella*.)

CÔCA, { Div. O 1.º he huma corrupção do t. *louca*, *COCA*, { para mulher velha. it. larva, ou bonéca de meter medo ás crianças, biôco, empuzo. O 2.º do Gr. *κόκος*, espécie de (legume) Titimalo, cujo fructo

mata os vérmes, he anthelmintico, e embetêda os peixes, daqui vêm dizer-se no sent. fig. *dar côca*, por attrahillo, alliciar, prender, captivar, fazeilo se dependente. It. arbusto Americano: nas terras occidentaes fazem uso de suas folhas seccas como do tabaco na Europa, e do Betel no Oriente. Deriv. *canha* — *ôco* — *queiro* — *quillo* — *car* — *cada* etc. s. f.

COCADA, { Div. O 1.º he doce feito de côco: O 2.º

CUCADA, { part. do v. *cucar*, qu. vid. em *coquear*.

COCAR. (Vej. *Coquear*.)

COCCÃO. (Vej. *Cocção*.)

COCEIRA. (Vej. *Cocceira*.)

COCHE, { Div. Hom. *sége*, ou carruagem grande com

COCHIA, { almofada, puxada a bestas. it. huma tábu

COCHIM, { ohlongada, em que os serventes de pedrei

ro accarretão a cal amassada. (Vej. *Sége*.) O 2.º he

o espago entre a cama, e a parede. it. no theatro as

entradas para os bancos da plateia; it. no hospital o

intervallo nas enfermarias por entre as camas enfile

radas. O 3.º o mesmo, que almofada, que se põem

no coche para a gente se sentar. it. Cidade Capital do

Reino do mesmo nome na Costa do Malabar. Hom.

(Vej. *Sége*.) s. m. e f.

COGULLO, { do Lat. *cutellus*, e por úso escripto com

COGULLO, { (*se*) em a 1.ª syl. quando a sua ethym.

seria escrever-se com hum (*u*); medida de *cutello* a

que não soffrêo diminuição pela raxoura, mas levou o

mais que podia, fallando-se de sólidos como grãos, cas

tanhas etc. O 3.º he corrupção do 1.º *Bluteau*, põem

á femia este nome, o que não he proprio. s. m.

COCURRIJAR, v. do gallo. (Vej. *Urrar*.)

COGULLA, corr. do Lat. *cutellus*, o capêllo do habito

dos Frades. (Vej. *Morrião*.) Vestes abotoadas pordian

te, e em pregas com capús, mangas largas, vestido

monachal. (Vej. *Cucullo*.)

COGULLO. (Vej. *Cucullo*.)

COHABITAR, habitar com outrem. (Vej. *Habitar*.)

COHABITAÇÃO, Lat. *cohabitatio*, habitar junto com

outrem, em companhia, viver junto; diz-se quasi sem

pre do amâzo, e barregão.

COHABITANTE, part. act. do v. *Cohabitar*.

COHERDEIRO, t. For. Lat. de orig. por isso se lhe

deve conservar o (*h*) *cohaeres*-dis. aquelle, que he her

deiro conjunctamente com outro, ou outros.

COHERENCIA, o mesmo, que agarrado a outro; o

mesmo que adherencia, ligeção, prisão estreita, união,

intimidade, do Lat. *cohaerentia*. s. f.

COHIBIR, isto he, refrrear, prohibir ao mesmo tem

po, ostar, reprimir, do Lat. *cohibeo*.

COHONESTAR, conciliar, tornar honesto, ou fazer

honesto, e reconciliavel, o que não era; dar hum

pretexto honrado. *Cohonestare*. v. Lat. act.

COHORTE, Tropa em esquadro: corpo de infantaria

entre os Romanos. do Lat. *cohors*-tis. Terço d'infan

taria. No sent. fig. *chusma*; *multidão*.

COI, s. m. diz-se de hum escondido aonde alguem se

mête, sem ser visto, ou não querer apparecer; apô

côpe do Lat. *côitus*, cópula, ajuntamento de macho

com femêa. quarto de *casas* em que alguem se enca

fúza para não ser visto. *tem cô*, isto he, lugar em que

se acolta, e se introduz como domicilio para não ser

visto, nem ser achado. *Cô* de *ladres*, covil dos mes

mos. de jogadores, de meretrizes etc. sempre se tôma

á má parte: he t. xulo, e vil. *quoad* nos, pois assim

o temos encontrado sempre, e nunca em A.A. Clas

sicos. (Vej. *Morrião*.)

COIFA. (Vej. *Lorica*.)

COIRA, {

COIRAÇA, {

COIRO, angr. do Lat. *corium*. (Vej. *Pêlle*.) *Ferida*

de carne, e *coiro cortado*; phr. for. que se emprega

nos Autos do corpo de delicto, para mostrar mal ag

ravo. it. no sent. fig. *michêla*, he baixo. s. m.

COITADA, nome subst. e adj. quando subst. he o mes

mo, que *cuito*, qu. vid. lugar defeso para no mesmo

não se cagar, terra, e mato murado; e quando adj. he o mesmo, que mostra, apouquentada, desgraçada; no sent. fig. quer dizer, á masc. *coitado*, o catado a quem sua mulher adultera; he á femin. *vice versa*. (Vej. *Cornudo*.)

COESSO, { Div. O 1.º s. m. peixe do mar mediterraneo, que tem a figura de Escorpião, porém
CESSO, { raras vezes se pesca, pela muita sagacidade
CESSO, { com que vive. O 2.º s. m. he o cú, e mais polido, que ambos estes termos *traseiro*, e o Lat. *anus*, o voc. cesso he de orig. Lat. vêm do supino *sedo* — *senum*, pelo que melhor orthog. he escrevello com (s), e não (c). O 3.º vej. na addenda o v. cessar, de que he a 1.ª Pes. do prez. ind. act. n. s.

COITO, { Div. O 1.º he recinto murado, defeso; ex.
COITO, { Coito de Odivelas, de Alcolaga. O 2.º com
COTO, { a diêrese o mesmo, que cúpula do Lat. *cóeo*,
COTO, { ú. it. adj. cozido de *coculus*. id. O 3.º he
COUTO, { parte do braço até ao cotovello; mas sem a mão; a palavra a diz por ser partida, e suas duas primeiras syll. serem o mesmo t. *cuto*, corr. do *cubitus* Lat. it. pedaço de vella, resto da que arde. O 4.º he sync. de *colto*, metaphórico do mesmo termo; anão, pygméo, curto dos nós, muito baixo d'estatura. it. espada pequena do Fr. *couleau*, faca. u As espadas degenerarão em *colis*. n (Bernardes: Floresta.)

O 5.º *apellerão*, o mesmo, que Coito, na Provincia.
CO' LAÇO, { Div. O 1.º s. m. em ablat. regido da
COLAÇO, { prep. com, e apostrophado por causa da
LOLLATSO, { euphonia. O 2.º s. m. nome proprio de homem. it. adj. o que se cria com outro ao mesmo peito, e dependendo do mesmo cõllo. O 3.º tirado do Lat. *collapsus*, he desmaio. (Vej. *Cõllo*. *Laço*. *Desmaio*.) em Lat. *colactaneus*.

COLCHEIA, Hom. Mote, ou assumpto de dous versos para se glotar em Décima; o 1.º dos quaes ha de ser o 4.º verso da Décima rimado com o 1.º da mesma, e com o 5.º e o 2.º verso do mote o que fecha a Décima, e rima com o 6.º (Vej. *Mote*.)

COLHER, { Div. O 1.º he o v. act. destacar dos ra-
COLHER, { nhos, tirar a fructa, juntar, obter, apanhar. no sent. fig. *cobrar* o que se deve. O 2.º he instrumento proprio para levar liquidos á bocca, e tão-bem utensilio de vários officios; *colhêr de pedreiro*; *colhêr de tirar chumbo derretido*; *colhêr mestra*, de pau; etc. no sent. fig. tantas colhêres n'uma obra, o mesmo que tantos pedreiros. v. e s. f. *fazer do pão colhêr*: para bebêr; *impolitica na moza fazer da mão colhêr*: quem tem vagar faz colhêres, adag. o th. do voc. he o t. Lat. cor. voc. *cochleare*.

COLHERADA, o que pôde abranger huma colhêr, e no sent. fig. intramettencia: *metter a sua colherada*, dizer sem ninguem o chamar, critica anticipada. s. f.

COLHEREIRO, s. m. ave, garça real. do tamanho da cegonha, he branca, e tem o bico comprido, e chato na ponta em forma de colhêr, de que tóma o nome.

COLICA, s. f. dor de cólica, assim chamada por ter a sua sede no intestino cõllo do Gr. *colicis*; dor maior, ou menor, segundo comprime qualquer causa as fibras nervozas dos intestinos, ou as distende, e corrõe; tem vários nomes segundo o lugar affectado, *cólica flatulenta*, *biliosa*, *nephritica*, *hystérica*, *spasmodica*, *continua*, ou *intermittente*. no sent. fig. *ter cólica*, estar com cólica, he temer algum damno esperado, ou pensar n'hum mal que se julga imminente. phr. vulg.

COLOJO, Erro *colloio*, do Gr. *colojos*, perturbação; tumulto; conspiração de muitos para huma subversão; conversação sinistra; ajuste occulto para huma desordem qualquer. Tóma-se na accepção de nexo, sociedade de conjurados (coloiados) para destruição do público, ou do particular; habdamente. s. m.

COLOOPTERO, t. de Hist. nat. diz-se dos animaes, que tem as asas vagas, em Lat. *vagipennis*; em Gr. *kolopteros*, diz-se dos insectos. (Familia das *Cantharidas*.)

COLOQUYNTHIS, s. f. planta, que dá na India Oriental, amargosíssima; reveste pelochão muitas istecas fel-pudas, ásperas, e revestidas de folhas largas, e alvadas por baixo; produz flores amarellas, e dellas hum fructo do tamanho de laranja mediana. do Gr. *kolokynthis*, significando huma pequena abóbora, de que he especie.

COLAOSO, do Gr. *kolaios*; s. m. nome que se dá a Estatua grande, gigantesca: dos Colaços antigos o mais famoso foi a estatua do Sol em Rhodes, que passou por huma maravilha do mundo entre as *sete*, que se contavão, e que hum terremoto prostrou; e segundo outros destruida pelos Sarracenos: Outro Colaço mui celebrado foi o de Néro, estátua, que tinha 120 pés de altura. (Dicc. das Bel. Art.)

COLUBRINA, t. deriv. do Lat. de *coluber*, a cobra; Hom. *arystolochia* de Linné: *Strychnos Colubrina*, plantas venenosas, que nascem nos paizes quentos, como a nós vómica etc. *Serpentaria maior*, planta, it. peça de artilheria mais comprida, que as do estillo, e de dimensão regular. (Vej. *Sabre*.)

COLUMNA, Lat. *columna*, t. d'Archit. apoio. cylindrico de pedra, ou pau, elevado, mas diminuindo para a summidade, a fim de aturar, e sustentar algum peso, de que ha várias especies, que tem cada huma seu nome, e que tão-bem servem para ornar, e designão por sua formatura as diversas ordens de Archit. Jónica, Corynthia, Dórica entre os Gregos; e os Latinos acrescentarão a Toscana, e compôsta: como na figura dos capitais da columna he, que consiste a distincção das ordens tem-se acrescentado ás principaes Grega, e Latina as seguintes — Attica — Caryática — Frasesca — Gótica — Persica — rustica. it. o sent. fig. *columnas do estado* os seus mais firmes sustentáculos. it. *columna monumental*, a isolada, que se levanta em memória de algum heroe, e assim a columna de Trajano, de Pompo, e a que em Vendôme na França memorizou as campanhas de Bonaparte feita de peças de artilheria de bronze tomadas aos seus inimigos. it. *columna rostral*, monumento de victorias navaes. fig. as duas montanhas de Gibraltar *columnas de Hercules*. — *columnas militares*, as que nas estradas marcão as leguas, e milhas. *columnas do leito*, do *espelho* etc. são os pilares, que sustentão o sobre-cão da cama, nas de armazém. em Anat. *columna vertebral*, a espinhal, dorsal. *columnas em os livros*, ou nos *jornaes*, quando as paginas dos mesmos são divididas d'alto a baixo em duas, ou mais partes, e separadas, ou com hum claro entre columna, e columna, ou linhas; e da mesma forma se dá o nome de columnas aos registos, e aos quadros. *columnas de cifras*, he nas contas em arithm. os algarismos postos hums por haixo dos outros em linha recta. em a arte Milit. *columnas de tropa*, do exercito, são os soldados dispostos nas marchas por modo, que tem pouca frente, e grande profundidade. *columna de ataque*, a que o começa. it. móvel, a disposta a decorrer hum paiz em diversos sentidos, para no mesmo manter o socorro. em t. phys. quantidade de matéria fluida de figura cylindrica, que tem huma altura, e huma base determinada realmente, ou de pensamento. it. *columna d'agua*, de ar. Ha huma columna de ar, que péza sobre a columna de Mercurio no barómetro. it. em t. de constr. nav. *columnas das abittas*, vigas quadradas verticalmente postas sobre as cavernas, e elevadas acima da cuberta da 1.ª hateria, donde são atravessadas por outra viga, chamada *travessa* pósta horizontalmente. it. *Columnas da roda* são os primeiros paus, que na prôa do navio se unem á roda, e a parte, que excede forma a emboira do gorupê, nunca nestes se devem alisar os ferros dos *escóvios*. No sent. fig. *amarar, sustentáculo, segurança* etc.

CULUROS, do Gr. *koluros*, cauda mutilada. Nome, que se dá a dous círculos da Esphêra, que cõrto o equador, e o Zodiaco em quatro partes iguaes, cujas ex-

tremidades (caudas) sempre se occultão no Horizonte: o mesmo, que mutilado; t. Astr.

COLLA, { Div. O t.^o he Gr. *κόλλα*, grude, ou outra **COLLO**, { materia pegajosa. Hom. it. o v. *collar*, por pegar huns papéis com outros, ou na parede com cila. Pintura a cilla, em que entra esta, e não a cila nem a fresco. it. a cauda do cavallo, de que vêm a expressão *hir-le na cilla*, atrás delle para o pilhar, ou ver para onde vai. *Estar com a cilla*, ou *colleira larga*, o mesmo, que á vontade, facilmente, ter meios bastantes para viver. *Navios na cilla huns dos outros*, o mesmo, que huns atrás dos outros, em seguimento. *Capa em cilla*, o mesmo, que expedito, prompto: *metido á cilla*; t. de carpinteiro; o que se não pôde tirar. *N.B.* que estas expressões tem a sua orig. e deriv. no t. *cóllo* do Lat. *collum*, pescoço; da-qui vêm a expres. *trazer ao cillo*, o mesmo, qua nos braços a criança, a os desta agarrados ao pescoço da mãe, ou mulher, que a tráz. it. regaço. it. gargallo, canudinho apertado, e estreito, como e da guélla, que he a parte interna do pescoço: *cillo da beziga*, expres. anat. da madre etc. cillo da mão, a parte em que a mão se une ao braço. it. o v. *collar*. 1.^o Pes. pres. ind. act. n.^o s. it. redondilho quebrado. t. de Poes. it. Cidade antiga da Provincia da Estremadura em Portugal, estave situada no meio do Campo de Ourique a duas léguas de Bêja, na entrada da huma serra impracticavel, cuja eminencia ella corôa, com huma fortaleza hoje chamada N. Sr.^a da Cilla, com muralhas antigas aonde floreceo.

COLLAPSO. (Vej. Colapso. desmaio, deliquio.)

COLLAR, o que se tráz ao pescoço; gargantilha, bróche. (Vej. Cillo.) O envoltorio do pescoço. it. manteo do vestido. *s. m.*

COLLAREJA, o th. he *Collares*, qu. vid. Regatira, revendona, vendeadeira com lugar fixo de hortaliça, e fructa; nome oriundo do t. *Collares*, donde em outro tempo vinhão mulheres abastecer a Cidade todos os dias, a cujo nome se transmittio ás mais do mesmo mistér, posto não sójo de Collares. (Vej. as *Excellencias de Lisboa de Nicolau Antonio*.)

COLLARES, s. m. nome de hum lugar ao pé da villa de Cintra. it. appellido. it. oplur. dot. collar, o que se tráz ao pescoço, envoltorio dos pannos, em t. de tecido, e fabricante de panno. Hom.

COLLARINHO: Erro *colleirinho* por uso, he a parte da camiza, que circula o pescoço, e o cobre, sobre-suhindo ao pescoço, ou cravata. (Vej. Cillo.) s. m.

COLLECCÃO, do Lat. *collectio*, ajuntamento, colleita. Hom. it. compilação. (Vej. Recolha.)

COLLECTA, s. f. do Lat. *collectus*. Hom. cousas juntas; applica-se particularmente este voc. como subst. adj. a signifição, ou designa, conforme *Burio: u oratio communitatis in unum collectae, quae a Graecis vocatur dicitur.* » Oração do Sacerdote na Missa, assim chamada (collecta) porquá aquelle, que goza do direito do Legado pelo povo como Syndico para com Dros, junta n'huma oração as orações de todos. it. esmólla colligida, ou tirada para pobres. it. tributo, collecta, que se deita. (Vej. Collecção.)

COLLEIRA, o th. he *collum* Lat. hom. signif. o pescoço dos soldados feito de coiro. it. argolla de ferro em que se introduz o pescoço do réo para o ter de pé por castigo o tempo, que se he determina, gollilha. it. distinctivo de metal, coiro, ou panno, que se põe no cillo dos cães, e outros animaes para se mostrar que tem dono, e serem achados quando perdidos. it. tóma-se por cilla do vestidos. *Andar com a colleira larga*, isto he, á vontade, e ter muitos meios de subsistencia, viver contente, e sem trabalhos. (Vej. Gollilha, e Gorgalheira.)

COLLO. (Vej. Cillo.)

COMA, { Div. O 1.^o he o v. comer, do Lat. *comedere*, **COMMA**, { *deve*: syne. ao conj. e imper. 3.^o Pes. no sentido figurado, ter comichões; it. destruir, a cha-

ga *como-lhe a carne*: it. áve do tamanho de perdão. O 2.^o he t. Mús. signif. divisão, incizio, ténia, ou mais pequeno intervallo em que o sôa de hum signo se subdivide, mas sensivel ao ouvido, como succede, correndo-se o dedo pela chorda de huma rebécca. Em Medic. ha a comenciação em que se cahe, menor do que o lethargo. (Vej. Syncope.) Vém do Gr. *κόμα*.

COMADRE, Hom. conjunctamente mãe: segunda mãe. corr. dos tr. cum *matre*, Lat. parentesco por afinidade. it. nome, que se dá ás parteiras peritas na arte obstétrica. it. vaso de meter na cama para nelle os doentes fazerem suas operações, quando se não podem levantar. it. rescaldeiro de aquecer as camas em forma de comadre com hum cabo comprimido. (Vej. *Madre*.) it. figas de comadre, os maiores, e melhores, passados. s. f.

COMBALIDO, { particip. mas div. na significação. O **COMVALIDO**, { 1.^o diz doente, ou quasi a adoece de tolo. O 2.^o por uso, o mesmo, que *combalido*, corr. do t. Lat. *convaleo*, tóma-se este t. por podrido, corrupto ás vezes etc.

COMBATE, nome, e v. quando nome exprima meos, que batalha. it. contrariedade, opposição, que se experimenta nas cousas, nos negocios, e paixões. it. disputas, contestações, argumentos. it. jogos públicos dos antigos, e dos modernos, justas, torneios, combates de touros. it. quando v. a 3.^o Pes. do pres. indic. do v. *combar*, batalhar, disputar, argumentar, ralar, decortar, bulhar etc.

COM CEBU, { Div. O 1.^o he o abl. do t. *cebo* regido **CONCEBU**, { da prep. com, tendo cebu; o 2.^o ha o v. *conceber* do Lat. *concipere*, cor. voc. na 1.^a P. pres. ind. n. s. emprehar, vir a ter, perceber. *N.B.* Da palavra *cebo* a melhor orthogr. he escrever-se com (s) por vir do Lat. *sebum*.

COMENOS, do Lat. *cominus*. *Neste comenos*, expressão emprestada do Lat., que signif. entretanto, logo. **COMER**, v. act. do Lat. *comedere*, cor. voc. he tiõ-be, receber o sustento pela bocca, mastigar, e engolillo. Hom. signif. metaph. fallando-se do mar, engolir em as ondas, submergir, *as ondas comêro o navio*. it. desfructar, gastar, *comeo 2 § cruzados da sua legítima*: it. consumir, *o tempo tudo come*. it. não proferir todas as syllabas nas palavras. *Comer sanctos*, diz-se do fanático, que sempre anda bichando nos Templos por todos os altares. *Comer-se de pés, e mãos*, estar preso, e faminto. *Comer-se de raiva*, de inveja etc. expres. famil. e hyperbólica. quando recproca, como *comer-se de odio*, he ter odio em summo grau. gozarem os pederastas dos pacientes. *comer o trabalho alheio*, desfructar o que outrem ganha. no sent. fig. it. calar, dissimular, ter comichão. Como nome subst. m. he qualquer refeição, e a matéria da mesma. *isto he o seo comer*, quer dizer o seo usual, o seo gozalo com pl. os *comeres* são diversas qualidades de comeres. Conjúga-se o v. assim — eu cómo, tu cómo, elle cómo na 1.^a Pes. sendo o (o) fechado em o sôm, e nas 2.^a a 3.^a Pes. do s. e pl. aberto. escreva-se pois o 1.^o (o) da 1.^a Pes. com accento circumflexo para se distinguir da part. como. (Vej. Como.)

COMMERCIO, s. m. do Lat. *commercium*, tráfico não só de hum objecto, mas de tudo quanto se vende (mercadorias). Hom. it. frequencia, tracto, correspondencia (á hda, e a má parte) correspondencia espirital, e honesta, que se tem com as pessoas bellas, a espi-rituozas, sobre conhecimentos úteis de bellas letras. It. muito differe do t. em questão com o de *negocio*, e de *tráfico*, qu. vid. porque o commercio, bem qua seja tráfico diz só respeito ás mercadorias, ao meo vér feito mais por compras, e vendas. o *tráfico*, por trócas (negocio principal dos Judeus), e o negocio respecta ao commercio dos Bancos, em grande, a *librem de mercadorias*, mas tudo em grosso.

COMETA, { Div. O 1.^o he Gr. *κόμη*, diz-se dos **COMETTA**, { troc, que apparecem extraordinariamente

te no eco com hum rasto luminoso. (*Vej. Planeta.*)
O 2.^o he Lat. do v. *commillo*, entregar, confiar, encarrregar, incumbir, pre pôr etc. á 2.^a Pes. do pres. ind. e 3.^a do imper.

COMMETTERÃO, { Div. O 1.^o he a 3.^a Pes. do pret.
COMMETTERÃO, { perf. e plusquam simples, n. pl.
do v. *commetter*; e o 2.^o a 3.^a do fut. id. os acentos he
que fazem desaparecer o equívoco; do Lat. *commille-
re*, cor. voc. empregar, encarrregar, ordenar, faser,
commetter hum peccado. hom. v. act.

COM MODO. (*Vej. Cômmodo.*)

COMMO, { O 1.^o hom. do Lat. *quo modo* cor. voc. part.
COMMO, { adv. antithese de *assim*; e dizendo se tanto
sua antithese he *quanto*; úta-se tñbem para interro-
gar, como he isto? i. h. de que modo he isto? it. signif.
conforme; no tempo em que; porque, ex. *como elle sa-
hia isto*; — como que, o mesmo, que como se. it. he o
v. *comer*, 1.^a Pes. ind. act. n. s. v. n. deriv. do Lat.
comedo; *comedere* ao infin. O (o) he fechado ao pres.
1.^a Pes. e aberto nas mais, quer dizer, que he ir-
regular na orthographia. No sent. fig. o v. *comer* tem
muitas accepções, diz-se do fructo, ou comichão; it.
cóme-me a chaga, *comê-me a carne* pela consumir. it.
comê-me o meo dinheiro, por apoderar-se delle, e gas-
tallo; *tanto comê*, que *arrebentou*, expressão fami-
lirada da Fábula de Phedro, da rã. *Cóme-me a cons-
ciencia*, i. h. tenho remorsos. *Cima lhe hum bocaco*,
em phr. mechânica, quer dizer, menos da medida. O 2.^o
he huma Divindade, segundo o Polytheismo, *sappô* do
Gr. cuja figura era fulgurante, risonha, o seo officio
era presidir aos tocadores das mulheres, e dos ja-
vens, que amavão a tufalaria. Representavão-na com
hum barrete de flores, tendo na mão direita hum fa-
cho, e com a esquerda apoiada em huma estaca. (*Chom-
prê.*)

COMMOÇÃO, { Div. O 1.^o do Lat. *commotio*, *onis*,
COMMO SÃO, { he movimento, perturbação do animo;
abalho, e pancada no cérebro. O 2.^o he a palavra co-
mo, qu. vid. e o v. ser á 3.^a Pes. n. pl. pres. ind.

COMMODA, subst. e adj. do Lat. *commodus*. hom. fá-
cil, conveniente, propria, doce, indulgente. it. tra-
te de accomodar vestidos, papeis, cousas etc. á masc.
cômmodo signif. utilidade, emprego, serviço; os *mo-
dos de servir acháráo cômmodo*, isto he, aonde este-
ção, e aonde se empreguem, e sirvão; *estar a seu côm-
modo*, o mesmo, que á sua vontade.

COMMODO, { Div. O 1.^o he subst. e adj. como subst.

COM MODO, { m. signif. proveito, utilidade, e des-
canto; do Lat. *commodus*, a, um, proveitoso, útil,
accommodado, e então he adj. O 2.^o he o abl. do t.
modo regido da prop. *com*, o mesmo, que com mane-
iras, com geito etc. (*Vej. Modo.*)

COMMUM, adj. do Lat. *communis*. o geral, e o que
a todos pertence. ordinario para todos: a morte (por
ex.) he commun a todos, o sol, o ar, a água etc.
ha tanto este adj. para a parte masc. como fem. erro
neste ultimo genero dizer-se *commúa*, pois tem outra
accepção. (*Vej. Clocaca.*) O que he *commun*, isto he,
o que pertence a mais de huma pessoa. it. vulgar, tri-
vial, que não he raro, e que facilmente se encontra.
Em t. de Phil. diz-se dos géneros, que são commun-
as suas espécies, por ex. o nome de animal he com-
mun ao homem, e á besta. O nome de substancia he
commun ao espirito, e ao corpo. Em t. Grammati-
cães he o género, que convém aos dous sexos, *epicé-
no*, em Gr. qu. vid. muitos adj. ha assim, como *agra-
davel*, *frível* etc. porque se dizem igualmente do ho-
mem, e da mulher, e se junthão a subst. masc. e fem.
Em t. de Geom. se diz de huma linha, de hum lado,
de hum angulo, de huma base, que servem a duas figu-
ras. Diz-se de dois triangulos, que tem hum angulo
commun, ou huma base commun, e que dois triangulos
que tem hum angulo commun; e cujas bases são pa-
rallelas, e equiaquaes. Lugares communis. T. Did.
são aquelles de que todos os AA. lanção mão para pro-

va dos seus discursos. it. collecção das melhores passa-
gens, e lugares dos AA. que se arranjo debaixo de
certos titulos gerais. Este t. tñbem he usado pelos
Theol. *Melchior Cuno* fez hum Tratado de lugares
communis. it. vulgô, multidão, e por isso se diz *gen-
tes do commun*; *pelo commun*; *fora do commun*, *ex-
quisito*. em *commun*, isto he, em sociedade em com-
muniidade. *He hum homem commun*, que nade tem
de extraordinario, *huma cousa commun*, isto he, bem
vulgar, para todos. *Contracto de mão commun*, o que
se faz entre mulher, e marido para ficarem no caso
de óbito herdeiros mutuamente.

COMMUNIDADE, s. f. do Lat. *communitas*, o cor-
po dos habitantes de qualquer cidade, ou villa. hom.
it. sociedade, toda a corporação de pessoas de hum
mistér. it. Congregação de pessoas, que se retirarão
do mundo para juntas no temor de Deos, poderem mel-
hor cuidar na sua salvação, preservando-se certas re-
gras, e uniformemente vestidas, com hum vituário.
Corpos, ou corporação de Religiosos, e Religiosas.

COMMUNHÃO, s. f. hom. do Lat. *communio*, rece-
ber em communhão o Corpo de Christo. Sacramento
da Eucharistia. Commungar debaixo de huma espé-
cie. A Igreja Grega communga sobre duas espécies,
todos os Domingos. Os Christos são obrigados de com-
mungar pela Paschoa. it. união de muitas pessoas em
huma mesma crença de Religião. (*Segundo Búrio* no
Onomacon.) Chamou-se communhão pelos antigos,
porque no principio da Igreja, todos os que assistão
á Missa participavão do Corpo de Christo, o que se
entende do t. *communidade*, e *communhão*, nem se
pôde dizer com propriedade *communhão*, sem que mi-
tos communiquem do mesmo sacrificio; ou commun-
guem. manda vêr *Oratio super populum*, que em Gr.
se diz *εὐχαριστία*. Expres. prov. he *huma communhão*,
pelo pouco alimento offerecido, ou dado. no sent. fig.
Quem lha comer os meios pôde commungar. expres.
vulg. para se dizer, que este, ou aquelle he tñllo.

COMMUNICAÇÃO, s. f. *communicatio* em Lat. acção
pela qual se dá a hum outro fazendo-o participante do
bem, ou do mal, as *communicações das graças de Deos*
— a *communicação da parte se faz facilmente em os
paizes gentes*. hom. it. ligação, de huma cousa a ou-
tra. it. passagem, que communica de hum a outro lu-
gar. em t. do guerra, *linhas de comunicação*, são
linhas, que se fazem de hum para outro forte, para
passar, principalmente em hum cerco, de hum quar-
tel a outro. it. sociedade, commercio entrefermen-
to, familiaridade. *embaragar a comunicação*, tapar,
não deixar passar. it. acto porque se concede ás par-
tes vêr algumas peças confidenciaes. it. fig. de Rheth. con-
siste em entrar em deliberação com os ouvintes pedir-
do-lhe o seu sentimento sobre huma cousa; ainda sen-
do esta deliberação pedida pelo orador, aos adversa-
rios, e mesmos aos juizes. como o ex. de Catão. *Sí
vos in eo loco essetis, quod aliud fecissetis?* se estivesseis
neste lugar, que outra cousa faríeis? não dista esta
fig. da outra tñbem de Rheth. chamada *dubitatio*, ou
dúvida, qu. vid. em t. Theol. *comunicação dos San-
ctos* he a sociedade, que ha entre os Fideis, em virtu-
de da qual estão no direito de participar de todos os
bens espirituaes, que ha na Igreja. Porque as petições,
que se fazem a Deos se fazem em nome de todos; foi
Jesus Christo, que nos ensinou a dizer *Pai nosso*, e
não *meo Pai* *é o meu* como em Gr. em Lat. *Pater nos-
ter*, principio da Oração Domical. Assim todo o ver-
dadeiro Fidéi está ligado em sociedade com os que te-
nem a Deos, e que observão seus Mandamentos, se-
gundo as palavras da Prophéta Rei, *Particeps ego cum
omnium timentium, et te custodientium, mandata tua.*
(*Psal. n.º 118.*) *Participo* (isto he) *communico-me
com todos os que te temem, e com os que observão os
teus Mandamentos*. Chama-se comunicação, porque
1.^o por esta sociedade dos Fideis se tornáráo partici-
pantes dos dons, e das graças, que cada hum recebe de

Deus, de sorte que os dons, que huns possuem, vêm a ser pela charidade Fiéis communis aquelles, que os não tem, por ser a charidade a medida desta participação. 2.º chama-se communicação dos Sanctos, porque os Fiéis, que compõem esta sociedade participão dos mesmos Sacramentos, que são outros tantos laços sagrados, que os unem a Jesus Christo. 3.º porque fazem profissão da mesma Fé, da mesma Helição, do mesmo culto, que os Sanctos, que tem vivido sobre a terra, e que em virtude desta communicação se faz hum sagrado commercio dos votos, rógos, boas obras entre todos os Meinhros, que a Igreja Militante, quer dizer, os Fiéis, que estão sobre a terra; a Igreja Triumphante, i. h. os Sanctos em o Céu; e a Igreja Paciente, i. h. as Almas, que estão no Purgatório. (Dicc. Theol.)

COMMUNICAR, v. act. de que se tira o art. antecedente, mostrando a acção do mesmo v. (Vej. Communicação, e Communhão.)

COMO SÃO. (Vej. Commoção.)

COMPADRE, s. m. o mesmo do Lat. cor. voc. *cum patre*, á masc. parentesco por afinidade, o que faz as vezes de pai por ser padrinho do menino, que o seguiu ao baptisar-se. do *pão de meo compadre*, grande *fatia* no meo *afilhado*, adag.

COMPARAR, do Lat. *compar*, igual, pouco usado, semelhante. adj.

COMPARAR, do Lat. *comparare*: confrontar, equiparar hum objecto com outro para vêr em que differem, cotear.

COMPASSO, Hom. a 1.ª Pes. do v. *compassar*, ind. prez. n. s. do Fr. *compus*. it. *medir ao compasso*: it. instrumento bem conhecido para esta med ção, mas de diverso tamanho, e feito, compasso curvo etc. it. utensilio muito usado nas artes, sciencias, e mistéres da vida para fazer figuras circulares, e tomar medidas, igualar distancias etc. it. em t. de música a igualdade do movimento, que serve a caracterisalla designado por huma linha recta, que se tira d'alto a baixo perpendicularmente atravessando as cinco linhas em que se escrevem as Notas. (Vej. Tróvissa.) it. dançar a compasso; tocar; cantar; isto he, a tempo: marcar o tempo por meio de batutas. T. Ital. o mesmo, que batidellas: it. compasso no sent. fig. exprime *ordem*, *igualdade*: em t. marítimo he a bússola, ou agulha de marcar. It. pausado, moderado, grave, modesto, isto he, a compasso, conforme o andamento, que o negocio prescreve. s. m.

COMPORTA, n. e v. como n. subat. f. nome de terra, e lugar. it. cantilena acompanhada á viola. it. a porta do fôss, dique, agude, adufa. como v. do Lat. *comporto*, as, supportar, comportar-se, (reciproco) portar-se, e proceder hem. 3.ª Pes. pr. ind. n. s.

COMPRAR, corr. de *comparar*, qu. vid. he mediante hum preço, que se faz, ou se estipula, e dá; haver por sua huma outra couza, ou objecto. Dar dinheiro por alguma couza, mercar.

COMPRESSA, { Div. 1.ª der. do Lat. *compressus*, a, COM PRESSA, { um, hom. he o partic. irr. do v. *comprimir* (em Lat. *comprimere*) cor. voc. á parte femin. tomado como nome subat. he *chumgo*, que serve de apertar, e comprimir a sangria. t. Cir. como adj. o mesmo que *comprimida*, *apertada*, he part. O 2.ª abl. do t. femin. *pressa*, regido da prep. com, o mesmo, que *apressadamente*. (Vej. *Comprimir*.)

COMPRESSÃO, s. f. do Lat. *compressio*, acção, pela qual se a aperta hum corpo, e se comprime, como oar, huma esponja etc. e assim falando-se da *compressibilidade* do ar se diz, que o ar he *compressivel*.

COMPRESSIBILIDADE, s. f. t. de Phys. he a qualidade de hum corpo, que se pôde apertar, e exprimer.

COMPRIMENTO, { Div. O 1.ª he a extensão, e long. COMPRIMENTO, { gura de qualquer objecto; e o 2.ª he dever, politica, saudação, que se faz; cumprir obrigações; convir nas mesmas, fazellas.

COMPRIMIR, do Lat. *comprimere*. v. act. t. de Phys. apertar com força; o ar, que se comprime nos arca-buzes faz o mesmo effeito, que a pólvora.

COMPRIMIR-SE, v. rec. (Vej. *Reprimir-se*.)

COMPUNÇÃO, *compunctio*, Lat. *picada*. cor. voc. no sent. v. e fig. arrependimento, por ter feito mal, ou peccar. composto este subst. do *punção*, e da prep. com, por ser o remorso o aguilhão de continuo, que compunje, fêre conjunctamente, se rala, e punge o coração. (Vej. *punção*.)

COM SEBO. (Vej. *Concebo*.)

COM SERVO. (Vej. *Conservo*.)

COM SCIENCIA. (Vej. *Consciencia*.)

COM SINA. (Vej. *Consigna*.)

COM THOMAZ. (Vej. *Contumáz*.)

CONCAVO, adj. do Lat. *concavus*, chama-se *concavo* tudo que he cavado; a circumferencia de hum circulo he concava por dentro. *Concavo* do Lat. *convexus* he o contrario; toda a superficie exterior curva, se chama superficie convexa, tal he por ex. a superficie exterior de huma esphéra. Quando estas castas de superficies são polidas, ellas formão espelhos. (Vej. *óculos*.)

CONCELHO, { Div. O 1.ª he hum Tribunal, em que CONSELHO, { se dá conselho, e delibera; *concilium* Lat. assembleia, ajuntamento, Côrtes: o 2.ª he o deliberado, a deliberação, que se aconselha, ou que se tomou do Lat. *consilium*; a diversidade da orthogr. faz a differença. *todos os conselhos tomaris, e o teo não desprezarás*. Adag.

CONCEITO, s. m. do Lat. *conceptus*, t. dil. ideia simples, vista do espirito. Imagens da phantasia, que ensinão ao nouso entendimento alguma couza, que seja verdadeira, ou verosímil revestida com o que he falso; as imagens porém intellectuales, e engenhosas pelo contrario não são representão o que he verdadeiro, ou verosímil real; mas tãohem o exprimem pur nouso do que he verdadeiro, fazendo, que as palavras sejam extremamente hum puro, e vivo retratto daquellas verdades, e razões internas, que directamente argumentando descobrio, e concebeo o nouso entendimento. Todavia das primeiras, que se chamão falsas deve-se fugir. Já no tempo dos Romanos reinário estes falsos conceitos por muitos apaixonados com mais, ou menos tenacidade. *Marcial*, Poeta epigrammatico de tanta graça, e agudeza teve por verdadeira mais que todos os seus antecessores a esta moeda falsa. Os Portuguezes tãohem são atacados deste achaque do entendimento, principalmente os litteratos chamados seiscentistas; introduzindo-se este mau gosto com o dominio Hespanhol. o v. que emana de *conceito*, he *conceituar*, perceber, ter para si, fazer souceito bom ou mau.

CONCEITUAR, v. act. (Vej. *Conceito*.)

CONCELOS. (Vej. *Chapéu*.)

COM SENTIDO, { Div. O 1.ª separada a preposição CONSENTIDO, { he o t. sentido ao ablat. regido de com, o mesmo, que com tento, applicação, reflexão, e cuidado. e o 2.ª he o partic. pass. do v. *consentir*, estar pelo que se quer, deriv. do Lat. *consentio*, concordar, convir, estar por isso, peimittir, deixar hir etc.

COM SIGO, { Div. O 1.ª he ablat. do pron. reciproco CONSIGO, { regido pela prep. com, deriv. do Lat. *secum*. O 2.ª he o v. *consequir*. 1.ª Pes. prez. ind. no sing. v. act. obter, alcançar, haver para si.

CONCILIO, { Div. O 1.ª n. s. *concilium*. Concelho, as- CONCILIO, { sembleia, ajuntamento Ecclesiastico, e Secular, Côrtes quando Seculares; Synodo quando Ecclesiasticas. Dos Concilios ha várias castas. Os *Eguménicos*; geráes, de que o ultimo foi o de Trento. do Gr. *oikoumenos* que significa a terra habitavel. Como ha trez castas de penões, que pôdem convocar os Bispos, a saber: o Patriarcha, o Primaz, e o Metropolitano se distinguem trez castas de Concilios particulares Patriarchaes, Primaciaes, e Provinciacs. Os Nacionaes são

compostos de todos os Bispos de huma Nação. Os Synodos Diocesanos não são propriamente fallando — Concilios — com tudo convêm pôlos em o número dos Concilios, porque sempre tem decidido dos costumes das controvérsias sobre a fé, e feito regulamentos de disciplina. A classificação dos Concilios he a 1.^a *Ecuménicos*, e geráes, isto he, compostos de todo o mundo Christão. Os *Nacionaes* compostos de hum grande Departamento como o de toda a Africa, das Gallias etc. Os *Provincias* feitos por Provincias. (*S. Agost. contra Donat. L.^a 2.^a Cap. 3. n.^o 4.*) O 2.^o hom. v. da m. orig. 4. 1.^a Pes. n. s. pres. ind. *conciliar*, v. act. ajuntar, conciliar, fazer amigo, adquirir para si quando recíproco.

CÔM SIZO, { Div. O 1.^o he o abl. do t. *sizo* regido da **CONCIZO**, { prep. com, o mesmo que com *junto*; com *tento*; com *prudencia*, e *sabedoria*. O 2.^o he o adj. *concisus* Lat. breve, curto, abreviado em poucas palavras; applica-se propriamente aos discursos, orações, e composições litterarias. (*Vej. Tino.*)

CONCEIÇÃO, { Div. O 1.^o hom. he corr. do 2.^o do **CONCEPÇÃO**, { orig. Lat. *conceptio*, pelo qual termo **CONCESSÃO**, { se designa a acção de ser concebido no ventre da mãe hum filho: applica-se privativamente á concepção de N. Sr.^a a Virgem Maria Santissima. it. a faculdade de conceber as cousas. O 3.^o *tiobem* Lat. *concessio*, permissão, doação, consentimento, licença etc.

CONCERTO, { Div. O 1.^o diz ajuntamento, daqui vêm **CONCERTO**, { concerto de vozes, d'instrumentos, que unidos entre si, a compasso, e a tempo cauzão melodia. it. reparo, restauração, renovação. it. concordancia, composição nas demandas, e desavenças, tratados, ajustes: a *bom concerto*, ajustado, sem lezião de parte a parte: phr. O 2.^o he o v. *concertar* ao pres. 1.^a Pes. ind. act. abre o (f) única differença do nome subat.

CONSERVA, { Muitos fazem distincção destes dous termos **CONSERVA**, { mos, querendo, que o 1.^o t. escripto com (c) signif. doce de fructos conservados em calda de agucar (compôts), ou de hortaliça em vinagre, e o 2.^o com (s) o v. *conservar* na 3.^a Pes. pres.; mas eu não acho fundamento para a diversidade da signif. pela differença da orthogr. pois que o v. Lat. de que vêm he *conservo* com (s), e não o ha com (c). *Navios em conserva*, phr. marit. diz-se dos navios, que vão em auxilio, defesa, e ajuda huns dos outros, e os vão comboiando. *Em conserva*, isto he, guardado. *De conserva com alguém*, em liga.

CONCESSÃO. (*Vej. Omecção.*)

CONCHA, { Div. do Gr. *κάλυξ* a casca do marisco, e de todo o animal cetáceo, de que ha penna

CONCHO, { moza variedade. Hom. it. os pratos das balanças, it. vaso para baptizar da configuração da concha natural, e sua similitude. it. pia d'água benta, id. it. *concha de Venus*, no sent. fig. as partes pudentes da mulher; *metter-se na concha*, não apparecer, não responder; o mesmo, que *metto-se nas encolhas*; *recolho-se ao visluario*; — *já tem conchas* — isto he, já he vellissimo. *Capa de conchas*, a dosromeiros, e perigrinos, que a pé viaja até Roma. *Sahir das conchas*, sahir-se, falar com despejo. *concha da alafema*, a pedra de baixo. it. do lagar, tábuas muito grossas com hum buraco em que ha roscas para fazer descer, e subir o parafozo. Casoleta do canhão. it. enxada pequena. O 2.^o he metaph. deriv. do 1.^o á masc. signif. homem lampeiro, velho experimentado, metido consiço, manbozo, reservado, dóbre etc. O 3.^o he o que por alguma affecção morbida, ou natural vai com ambos os pés desigualmente, e que tem hum delles mais curto, que o outro; o que manqueja, e lhe custa a andar; expres. vulg. « mais depressa se apanha hum mentiroso, do que hum côxo » segundo o preceito de Quintiliano, *oportet mendacem esse memorem*. para mostrar, que a falsidade nunca pôde ser por tal modo

composta, e sustentada, que não deixa hum claro, ou vazio por onde se conhea o fingimento, e a falta da veracidade, he prov. *Faz-se côxo*, isto he, para não fazer o que se lhe indica. expres. vulg.

CONCIZO. (*Vej. Conciso.*)

CONCORDATA, s. f. do Lat. v. *concordo*, avi, *atum*. approvar, ser do mesmo aviso. Tratado feito entre Leão X. Papa, e Francisco I. Rei de França, em que a Pragmática-Sancção foi abreviada em parte. hom. it. entre negociantes he concordarem, como, antevendo-se hum *déficit*, se deve pagar aos crédores, segundo o que ha a receber para não fallir totalmente de crédito, ou não quebrar no mesmo, vulgò, *rateando-se hum tanto aos crédores annualmente*, até perfazer a quantia devida.

CONCORDE, adj. do Lat. *concoro*, dis. (*Vej. Acorção.*)

CONCORDIA, s. f. n. de Cidade junto a Ourém, aonde nasce o rio *Seseya*, que entra em Thomar no Nabitio, rio principal desta laboriosa villa. it. virt. do Lat. *concordia*. unirem-se as vontades, ser dos mesmos sentimentos. It. appellido, e nome de varias Cidades de diversos Paizes. em t. de Myth. por outro nome chamada *Pax*, Divindade, que os Romanos adoravão, e em cuja honra tinham erigido hum soberbo Templo! Era filha de Júpiter, e de Thémis; representava-se com hum ar benigno, tendo n'huma das mãos huma pequena estatua do Deos Plutão, e na outra hum punhado de espigas, de rosas, e de ramos de oliveira com huma meia coroa de ouro sobre a cabeça.

CONCUPISCENCIA, s. f. do Lat. *concupiscentia*. He hum hábito da alma para dejetar os gótos, e prazeres sensíveis, differe do desejo ardente, vulgò, cubiga que he insaciavel. A *concupiscencia* he huma consequencia do peccado original. A renúncia de si mesmo he o remedio proposto pelo Evangelho contra esta doença da alma. Tal renúncia, assim desconhecida pela Philosophia humana, como a origem, mal, e sua natureza, de que he o remedio, dispõem felicemente o Christão a reprimir os ataques da cubiga, a preservar limites racionais á avida, e a detestar todas as injustiças do desejo immoderado.

CONDEÇA, { Div. O 1.^o dá-se, vulgò, este nome a **CONDESSA**, { hum coto de vinco com tampa, e dedilvoro tamanho para conter roupa, e outros objectos, cuja ethymol. nos parece vir, cor. voc. de *condeça* porque contém. O 2.^o he corr. do t. Lat. de baixa latindade *conclitica*, de que os Franceses derivarão o seo *conesse*, que por isso se deve escrever com dois (ss), e he a mulher do Conde, ou a que administra os bens, que na falta deste lhe compete por haver o mesmo titulo, e ser senhora da casa. s. f.

CONDESTAVEL, a palavra quasi, que diz, que em sua composição signif. he *Conde estavel*, ou permanentemente; ninguem mais Conde, como se expressára a favor de D. Nuno Alvares Pereira, Elrei D. João o 1.^o em 1441, que não havia de crear outro Conde além delle — *Condestavel* — isto pelo ajuste feito em Leiria de casar Elrei ao filho natural, D. Affonso, (que havia legitimado) com D. Brites Pereira de Alvim, filha única, e berdeira de D. Nuno Alvares Pereira, fundador do Convento dos Carmelitas calçados em Lisboa, aonde jazão muitos annos, e agora na Igreja de S. Vicente de Fóra. (*Chron. de Damião Antonio de Lemos e Castro, T. 7. L.^a 27. Cap. 5.*) it. nos navios mercantes — *Condestavel* — he huma praça, que governa soldados artilheiros para a manobra da artilheria.

CONDIÇÃO, Hom. s. f. do Lat. *conditio*, estado da vida, instituição, génio, clausula, indole, lugar, nobreza. *Conditione sine qua, non*, por esta lei, sem a qual, não. Boa condição; má condição; triste condição; condição de escravo etc.

CONDUCTOR, s. m. do Lat. *conductor*, ris. hom. o que leva gente de serviço, que a condiz, que vai guian-

do, mostrando o caminho, servindo de guia, e viador. Em phys. são os *guarda raios*, qu. viid. descuberta por *Franklin* na América Inglesa em *Wagington*. diz-se it. dos canos conductores de águas por onde se encaminhão; o que leva o cego pela mão, ou cão, que o dirige ao mesmo lugar, por correa.

CONDYLO, Gr. (*Vej. Procondylos, e Melaccondylos.*)

CÔNE, s. m. t. de Math. he hum corpo sólido composto de diferentes circulos collocados hums sobre os outros, e po. consequencia parallelos entre si; que vão sempre diminuindo desde a base até a ponta do cône. Hum pão de azeite regular representa hum cône perfeito. O triângulo, o circulo, a parábola, a ellypse, e a hyperbole são figuras produzidas pelas cinco maneiras diferentes com que se pôde cortar o cône.

CONFERTO, Hom. do Lat. *confectum*. supino de *confacio*, ou *conficio*, melhor: signif. acabado de fazer, completado, aperfeiçoado. it. especie do doce misturado, grãos de açúcar etc. (*Vej. Grangia.*)

CONFESSAR, Hom. do Lat. *confessus*. sum; posto que se diga este v. dos penitentes, que declaram seus peccados ao Padre a quem se confessão; que os ouve de confissão, todavia signif. no sent. fig. declarar com verdade; depôr a verdade; o que sabe judicialmente interrogado; por isso se diz tãõhem ser réo *confesso*. T.F.

CONFIDAR, partic. do v. *confiar*. hom. he o que se confia em alguma coisa. id. atrevido; o que se confia no crédito de outrem; e se fia nella. do Lat. *confido*. *Confidencia*, confiança; o contrario, *desconfiança*: deriv. *adamente*: ente: enfiar: *confuso*, poet. it. parte que se dá do hum segredo. Em t. de jurisprudencia Ecclesiastica he humma convenção secreta, e ilicita, pela qual hum homem dá hum beneficio a outro com a obrigação de lhe deixar delle a disposição, e rendimentos: *confiança* porém signif. esperança firme, constante, e segura na probidade de alguém.

CONFIANÇA, s. f. *fulcra* em Lat. por audácia, atrevimento. (*Vej. Audáz na addenda.*) A bõa parte he segurança em Deos, ou nos seus Sanctos, esperança, que se tem em qualquer pessoa. Segurança, que se tem da virtude, da probidade, da amizade, e das bõas qualidades de huma pessoa, que faz com que na mesma haja confiança, e que nella se descance cegamente. Segurança, que se tem em alguma cousa, que pôde socorrer-nos, e ajudar-nos. it. invocação, appellido.

CONFIA, v. act. pôr qualquer cousa em guarda de quem se confie; depositar nas mãos de alguém commetter á descripção d'outrem; confiar seus bens de alguém; hum segredo ao amigo, ter confiança.

CONFIAR-SE, v. rec. da mesma orig. que o antecedente, do Lat. *confidere*, repouzar sobre a bõa fé de alguém, e nelle ter fé. Assegurar-se sobre a probidade, e sobre a bõa fé de alguém de sorte a crêr, que nos não enganará nunca: o que desgraçadamente falha pela maior parte, principalmente em tempos, e conjuncturas immoriaes.

CONFIDENCIA, do Lat. *confidentia*, s. f. communicação de pensamentos entre pessoas amigas. Fazer confidencia de hum amigo. He perigoso muitas vezes fazer confidencia de hum amigo; he perigoso até fazer confidencia (confiar) dos seus segredos, estar na confidencia, ou ser da confidencia de alguém. (*Vej. Confiar.*)

CONFIDENCIAR, v. act. (*Vej. Confidencia, e Confiança.*)

CONFIDENTE, s. m. aquelle a quem se confião os próprios segredos, e para o qual nada dos mesmos lhe he occulto. do Lat. *confidens*. tis.

CONFRONTAR. (*Vej. Frontal.*)

CONFUNDIR, do Lat. *confundere*. v. act. como v. (*Vej. Funda.*) reciproco *confundir* se, signif. perturbar-se, embarçar-se, correr-se de vergonha.

CONGESTÃO, do Lat. *congero* — si — *gestum*. (*Vej. Digerir.*)

CONGREGAÇÃO, s. f. do Lat. *congregatio*, esta pala-

vra se diz falando dos Religiosos, que seguem humma regra particular, ou alguns pontos essenciaes, e particulares de humma regra; e he o corpo dos Religiosos, que observão esta regra particular, ou alguns pontos principaes desta regra. it. diz-se dos Padres Junctos, que não fazem algum voto, como era a extincta Congregação do Oratório. Congregação de Cardeaes escolhidos he hum número dos mesmos escolhidos, ou Deputados pelo Papa para esclarecer, ou decidir algum negocio, que respeita á Igreja. N.B. que reservamos para este artigo explicarmos o de *Curdeal* pela conexão, que tem com o voc. Congregação, e que na addenda aqui remetemos o Leitor. — *Curdeal*, s. m. vêm do t. Gr. *καρδία*, coração, e daqui ao Lat. *cardo*, inis, como se exprime *Servio*, sch. n. *Virg. cardo*, inquit, *dictus*, *quasi cor januae*, *quo movetur*, *quid quasi cor hominem totum*, *ita ille cuneus januam regat*, *ac moveat*, que diz em Port. chamada couceira (*καρδία* *τα* *καρδία*) como o coração da porta, que lhe dá o movimento; porque assim como o coração he a entranha principal do corpo humano, que o rége, assim a couceira rége, e move a porta. No livro dos officios de *Theodorus* chamado *Cardinales* (Cardeaes) Prefeitos no Pretório da Diocese Asiatica, e Prefeito da Africa, porque erão superiores, e maiores que os outros: a exemplo pois dos Magistrados civis, como opina *Alciato*, se introduziu na Igreja o nome de *Cardeaes*, e *Duareno* diz, que assim propriamente se chamavão Presbyteros, que na Igreja maior, que chamamos Cathedral, celebravão os Officios Divinos juntamente com o Bispo. *Búrio* citando a *S. Cypriano* diz v. *successores Apostolorum circa thronum nostrum sedebūt, vii senatores urbis, et orbis erūt, verique mundi cardines, super quibus militantis otium Ecclesiae voluendum, ac regendum est* v. que em Port. diz. — Successores dos Apostolos sentar-vos-heis á rôda do meo throno, vós sereis Senadores da Cidade, e do mundo, e as verdadeiras couceiras do mundo sobre que tem de se volver, e reger a pórtia da Igreja. — O t. he barbaro em Lat. hom. it. os quatro ventos cardeaes do globo, *Norte*, *Sul*, *O-iente*, e *Ponente*. t. Geog. it. as quatro virtudes Cardeaes. (*Vej. Fortaleza.*) it. em t. Gram. números principaes, e que servem de hase huns aos outros como 1, 2, 3, 4, etc. It. ave, tãõhem da mesma origem. N.B. Em quanto aos Cardeaes de Roma foi Innocencio IV. que lhe deu o barrete encarnado. Paulo II. as vestes encarnadas; mas estas só aos seculares, e não aos regulares; por fim Gregorio XIV. a huna, e outros sem differença lhe concedeo as vestes porpuradas.

CONGRUO, } Div. O 1.º do Gr. *συνγρη*, e *συγγρη* pelo CONGRUO, } xe, especie de sadio mas de gosto mais CONGRUA, } delicado, e maior. O 2.º he do Lat. *congruus*, conforme, conveniente, bastante, *congruente*, de *congruens* — tis de que he abbreviação. O 3.º he t. Eccles. a sufficiente sustentação para o Paroco: esta Igreja (por ex.) he, ou tem de congrua tanto.

CÔNICA, do Gr. *κωνική*, adj. fig. Geom. (*Vej. Cône.*)

CONJUGAÇÃO, Hom. do Lat. *conjugatio*. T. Gram. saber a alteração, que o v. soffre. it. união; em Anat. *duos conjugados*, acunde se unem hums com outros, a que se diz buracos da conjugação.

CONJUNÇÃO, s. f. do Lat. *conjunctio*, onis. hom. t. Astrol. falando da Lua. He o encontro da Lua com o Sol debaixo de hum mesmo gráu do Zodiaco; chama-se a esta conjunção Lua nova, e no tempo dessa conjunção não apparece. em t. de Phy. a conjunção de dois Astros, he quando elles estão debaixo do mesmo signo do Zodiaco. Em t. de Gram. quer dizer particula conjunctiva, que liga as phrases, e os períodos. Nos vv. *modo conjunctivo* he o que depende de humma conjunção, que abi o leve: condicional. it. o mesmo, que conjunctura; estado, concurso de cousas; he hum encontro bom, ou mau em os negocios. conjunctura felix, ou desgraçada, bõa, ou má, fatal: a conjunctura foi favoravel. A conjunctura só dispo-

re de *circunstancia* por ser esta relativa á acção, e aquella relativa ao momento. A *circunstancia* he huma das particularidades da couza, a *conjunctura* lhe he estranha, nada mais tem de commun com acção do que a contemporaneidade. As *conjuncturas* serão, se fosse permitido falar assim, as *circunstancias* do tempo; e as *circunstancias* serão as *conjuncturas* da couza. Quem houver examinado profundamente a couza em si mesma, conhecerá bem della todas as *circunstancias*; mas poderá não conhecer della todas as *conjuncturas*; ha mesmo tal *conjunctura*, que será impossível a hum homem adivinhalla. Assim reciprocamente tal homem coaheerá perfeitamente as *conjuncturas*, e não as *circunstancias*.

CONJUNCTIVO. (*Vej. Conjunctão.*)

CONJUNCTURA. (*Idem.*)

CONSCIENCIA. { Div. O. 1.º do Lat. *conscientia*. Hom. }
COM SCIENCIA, { pronuncia-se *consciencia* vulg. T. }
 Phil. sentido intimo, sentimento interior, pelo qual o homem vêem por si mesmo no conhecimento do bem, ou mal, que fez. it. escrúpulo, difficuldade, que se sente em dizer, ou fazer qualquer couza. *Em consciencia*, o mesmo, que na verdade. Não ter consciencia, ser ladrão, furto no péso, ou na vendage etc. *Pela minha consciencia*, modo de juramentar, e affirmar. *Exame de consciencia*, a indagação dos peccados, preparo para a confissão. Differre-se theologicamente o t. *Consciencia* da *Synderese*, qu. vid. O 2.º he o t. *sciencia* em abl. regido da prep. *com*, o mesmo, que com saber; com conhecimentos; com subdordia.

CONSELHO. (*Vej. Concelho.*)

CONSELHOS EVANGELICOS, os diversos meios de chegar á perfeição Christã, e que o Evangelho aconselha, e são viver no retiro, a pobreza voluntaria, o voto de castidade perpétua. Esta prática constitue o estado Religioso. (*Dicc. Theol.*)

CONSENTIDO. (*Vej. Com sentença.*)

CONSENTIMENTO, s. m. cor. voc. do Lat. *consensus*, movimento da vontade com que o ânimo approva, e condescende com aquillo que se pertende. approvação, acquiescencia. *quem cala consente*, *adag.* (*Vej. Consentir.*) Hum filho emancipado, ainda que menor, pôde casar-se sem o consentimento de seu pai, mas não os que sem estarem emancipados não completão ainda os 25 annos de idade, e se os pais estão mortos se precisa o consentimento de seus tutores, e curadores; casando sem estes requisitos seus casamentos em justiça são declarados não validamente contrahidos, de sorte, que são annullados como contracto civil. Esta falta só de consentimento na verdade não arrasta consigo a nullidade do casamento *quoad foedus*; porém como na maior parte dos casamentos entre menores tem lugar a seducção, quer dizer, que se usou de algum arteficio para os seduzir, presume-se haver hum rapto de seducção; éra o rapto de seducção, sendo mesmo segundo o Concilio de Trento, *Sec. 24. C. 6.* hum impedimento dirimente, pôde-se dizer, que esta falta de consenso he hum impedimento, que annulla similhantes casamentos, isto he, sujeitos á nullidade, porque este defeito de consentimento por si sómente, e que não he sujeito ao rapto da seducção, ou á clandestinidade, só prende em effeitos civis, isto he, que o casamento he não valiosamente contrahido; mas se esta falta he conjuncta ao rapto de seducção, ou de violencia, que o Concilio de Trento declarou ser hum impedimento dirimente, segue-se daqui, que estes casamentos podem ser annullados, isto he, que tudo o que se estipulou he declarado tal como não acontecido, e sem algum valor, prohibição he feita aos dois esposos de se frequentarem como marido, e mulher. (*Dicc. Theol. — Vej. Impedimento.*) *Quem cala consente*, prov. (*Vej. Acquiescer, Permitir, Condescender.*)

CONSENTIR, v. n. do Lat. *consentire*; concordar, dar o seu consentimento para alguma couza. *acquiescer*,

adherir. *Consentimos* no que os outros querem, e lhe permitimos. *Acquiescemos* ao que se nos propõem acellando-o, ou conformando-nos com isso. *Adherimos* no que foi feito, e concluido por outros authorizando-os, e unindo-nos aos mesmos. *Concordamos*, approvando, e confessando o que se nos diz.

CONSERVAR, do Lat. *conservare*, v. act. fazer permanecer, e durar; guardar. está bem conservado, não parece tão velho.

CONSIGNA. (*Vej. Com sina.*)

CONSIGNAR, do Lat. *consignare*. 1.º conjug. por isso deve conservar o (*gn*), assignar com sello: it. depositar; deliberar certa quantia periodica para matar huma divida; assignar etc.

CONSIGNATARIO, t. de Com. aquelle a quem o navio vêm consignado; a quem se remetta a fazenda para a vender, de que tira a commissão mercantil.

CONSIGO. (*Vej. Com sigo.*)

CONSISTENCIA, s. f. hom. estado das couzas fluidas tornadas espissas, acção, e estado de estabilidade, e firmeza, ex. os negocios de Portugal parecião ter tomado alguma consistencia. it. grau de perfeição; disse falando da idade das pessoas, e signif. certo tempo da vida em que o homem fica alguns annos no seu vigor, sem declinar viavelmente. it. t. pharm. ligação, incorporação de algum liquido por meio do fogo levado a certa erassidão, como nos xaropes — ponha em consistencia de xarope. — (*Vej. Estabilidade, Firmeza.*)

CONSISTIR, v. act. ter firmeza, do Lat. *consistere*. parar, ter vigor, estar em suas forças. ex. A Lei de Jesus Christo consiste (ou está) em amar a Deus, e ao próximo.

CONSISTORIO, s. m. assembleia do Papa, e Cardenes para os negocios da Igreja, em que o Pontífice he o Presidente, e os Cardenes os Senadores. it. Concilio etc. (*Vej. Cardinal.*)

CONSIZO. (*Vej. Com siro.*)

CONSONANCIA, s. f. collect. *consonantia* do Lat. t. de Mús. entende-se, posto que sons senão possão explicar, pela concordancia, ou união dos sons de que são formados, e que agradão infinitamente ao ouvido: divide-se em perfeita, e imperfeita. A perfeita he a 6.ª e 8.ª a imperfeita he a 3.ª e 6.ª. A 4.ª he mista, e por consequente, humas vezes consonancia, outras dissonancia. No sent. fig. concordancia, ajustar, e concordarem bem as couzas humas com outras. (*Vej. harmonia.*)

CONSPIRAR. (*Vej. Espira.*)

CONSTANCIA, s. f. do Lat. *constantia*, firmeza do ânimo, huma das virtudes moraes, que embaraça de mudar, e fornece ao coração recursos contra o desgosto, e fastio de hum mesmo objecto, tem perseverança, e faz brilhar a effeição. A *estabilidade* embaraça de variar, e sustenta o coração contra os movimentos da ligeireza, e da curiosidade, que a diversidade dos objectos poderia nos mesmos produzir, tem a preferencia, e justifica a escolha. A *firmeza* impede o ceder, e dá ao coração forças contra os ataques, que se lhe dão; conserva resistencia, e espalha hum brilho de victória. Os faccarias, arlequins politicos, procurão ser inconstantes, bem longe de enclenarem por estabilidade de nos seus empenhos, fazem alarde de serem inconstantes. Se os empenhos das mulheres não durão eternamente he menos por defeito de *constancia* quanto ao objecto do seu amor, que por defeito de firmeza contra aquelles, que as querem amar. A firmeza he a coragem de seguir seus designios, e sua razão; e a constancia he huma perseverança nos seus gostos: o homem firme resiste á seducção, ás forças estranhas, a si mesmo: o homem não he movido, nem abalado por novos objectos, e segue a mesma inclinação que huma vez teve. Pôde-se ser constante condemnando em si mesmo sua consciencia; o constante he firme, porque nem as maiores desgraças, mesmo a morte, nem a esperança dos maiores prazeres, e riquezas o desviam da

senda, que huma vez trilhára. Póde-se ser constante com huma alma pusillânime, hum espirito limitado; mas a firmeza não póde estar senão em hum carácter cheio de força, de nobreza, e de razão. A ligeireza faz com que senão seja constante: a fraqueza com que senão seja inabalável: e a facilidade faz com que senão seja inflexível. — O *t. constancia* he hom. pois além de ser o nome de huma virtude do ânimo; he appellido. it. nome de Cidade de Alemanha na Souabia etc. it. nome de mulhé.

CONSTANTE, adj. epicoeno. estavel; firme, falando do espirito. e falando-se das cousas signif. certo, indubitavel, seguro. (Vej. *Constar. Constancia.*)

CONSTANTINOPOLA, Gr. o Th. he *edite* Cidade; a Cidade de Constantino, a antiga Bysancio; Capital da România, que em outro tempo se chamava a Thracia, e Capital do Imperio.

CONSTAR, v. n. do Lat. *constare*. apenas se úza impossivelmente nas expres. *consta* que ... — *constava* — *constaria* — *he constante* que ... diz o mesmo, que *he certo* que ...

CONTAR. (Vej. *Conto.*)

CONTAS, { Div. O 1.º he a 2.ª Pes. do v. *contar*, pres. CONTO, { indic. n. s. hom. do Lat. *computum*, cál-

culo, numeração etc. os cálculos, que se fazem arithmêticamente pelos algarismos, fundados nas quatro operações principaes sommar, diminuir, multiplicar, repartir. it. nome subst. sign. as sômmas, quantias, cálculos escriptos. it. avellórica, coquilhos, bugalhos enfiados após bons dos outros; mi-sangas, pinhões; tudo enfiado n'hum cordão com sua cruz; e estas são para resar: propriamente medir, calcular a réza, pela qual se vão passando os bugalhos á proporção, que se vão dizendo as Ave Marias, e Padre nosso; certo numero dos quaes perlas a conta, que tôma os nomes, segundo a quantidade da réza, de *Mystério, Coroa, Rosário*. It. ao sing. narração. que se dá de huma cousa, e obrigação. *Ter em boa conta*, ser bem reputado. *Deo bôa conta de si*, fez o que devia, foi hourado. O 2.º he o v. *contar* ao pres. 1.ª Pes. ind. it. narração, historietta, anecdota, e ao plur. id. as que se referem, e narra, e escrevem para divertimento, e instrução, vêm de *contar*, na acção de referir, narrar, e explicar. *Contos da caracimá*, quimeras, nugas, lérias, ninharias; não me conte contos, e mesmo, que não me minta. *Quem conta hum conto, sempre lhe acrescenta hum ponto*, isto he, altera-o, transtorna-o, prov. *Conto de velhas*, o mesmo, que asinadas sem fundamento. it. Gr. *novêis*, haste comprida, e forte. hom. it. bastão, caducô — a pouteira do mesmo. *Dar conta de huma cousa*, por autphrase, e ironia he o mesmo, que esgotalla, destruiilla, espedrigalla, perdêlla etc. *Contos largos*, precisa se muito tempo para saber o que he. *Seda de toda a conta*, a melhor; *ruim seja quem em ruim conta se tem*, adag. *homem de toda a conta*, quer dizer, de bôa laia, probidade a toda a prova. *Bicho de conta*, insecto, que se o agarrão comprime-se, enrosca-se, e se torna em huma conta. *Contas* tãobem são as ornão os peçoços das mulhéres, de ouro, pérolas, choral etc. *Tudo tem sua conta, peso, e medida*, expres. adv. então conta he o mesmo, que quantidado, proporção. *Resar pelos dedos*, e deitar as contas no lume, expres. do haix. com. e mofadôra. *Não me conte contos*, que tenho as meias cheias de pontos. id. *Do contado como o lobo*, prov. para mostrar, que ao ladrão nada escapa. *Fedoria dos Contos*, Tribunal antigo em Lisboa, que arrecadava a Fazenda, abolido pela criação do Erario. *Non contar vari e ganho*, expres. adv. *Conforme as minhas contas*, isto he, segundo conjectura, discorro, calcúlo etc. *Deriv. ta — tas — to — tos — alador — leira — tado — lagem — tadoria — todas — tio — inha — leiro* etc. it. Bastão, ex. ... E dando huma pancada penetrante Co' conto do bastão no sôdio puro ...

Camões, E. 37. C. 1.º it. 3.ª Pes. do v. *contar*, pres. ind. n. s. it. *conto de réis*, dez vezes cem mil réis (1.000.000) tantos contos, tantas vezes esta quantia, pelo ajuntamento de diversas moedas a perfazer esta somma. it. fábula, narração fabulosa, aventura, novella, historieta. it. appellido, *quem conta hum conto sempre lhe acrescenta hum ponto*. adag.

CONTEM, { Div. O 1.º he a 3.ª Pes. do v. *contar* ao CONTEM, { conj. numerar, calcular. O 2.º he o v. *con-* ter. Pes. 3.ª pres. ind. a diferença está no modo de pronunciar, e escrever com accento o 2.º e o 1.º sem elle do Lat. *contêr* por *continere*, ter dentro em si, incluir; quando reciproco *conter-se*, he cohibir-se, moderar-se, abster-se, refter-se. *Contento*, partic. irreg. do mesmo v. o mesmo, que contidos, contêdos, synopsis do que contém huma obra, index.

CONTENUTO, Hom. (Vej. *Continente.*)

CONTENTOS. (Vej. *Contém.*)

CONTER. (Vej. *Ter.*)

CONTERRANEO. (Vej. *Terra.*)

CONTIA, { O 1.º he o mesmo com pouca diferença, QUANTIA, { que o 2.º vêm do v. *contar*, he t. collec-

tivo, e o 2.º he deriv. do Lat. *quantus*, a, um. (Vej. *Quantia.*)

CONTINENTE, Hom. Lat. *continens*, tis, partic. do

v. *continere*, conter; o que contém. it. terra firme. t. Geogr. it. o que se contém, id. ex. parco, moderado, abtémio; it. o que impêde, e embaraça: em *continente* o mesmo, que *logo*, expres. adv. já, deprêsa, no mesmo instante, sem demora, immediatamente. it. por *contento*, isto he, o contêdo, que contém, o index do livro. it. *tenêr*, ou *thêr*, que vid. it. por *contido*, *contendo*.

CONTINUA, { Div. O 1.º do Lat. *continuus*, a, um, CONTINUA, { adj. incessante, continuado, seguido. Á

part. fem. hom. he t. de Phil. e se diz de huma quantidado, a qual se distingue em discreta, que he o número; e em *continua*, que he a extensão. it. se diz do que se faz sem interrupção, mas perseverando em continuar huma obra, hum romance, huma guerra. O movimento dos astros he regulado, e continuo. Disse tãobem da febre quando não cessa, ou que tem pouca interrupção. (Vej. *Hectica.*) it. assidua, perpétua. Á masc. o mesmo, e signif. mais, criado de hum Tribunal, que leva papeis de humas para outras mesas, aceita recados das partes, e lhe entrega seus despachos. id. com o (s) accentuado á 1.ª Pes. pres. ind. n. s. do v. *continuar* do Lat. id. *continuare*, não desistir, persistir, estar sem descontinuação em qualquer estado. v. act. it. prorogar o tempo de qualquer official em exercicio, além do termo ordinario. *Continuidade*. t. Phil. s. f. do Lat. *continuitas*, *tatis*, série, e ligação das partes, a continuação de hum corpo em toda a sua extensão. Os antigos attribuíu a elevação da água nas bombas ao amor da *continuidade*, e ao horror ao vácuo, porque o pezo do ar, que he disto a verdadeira causa, lhe não era conhecido. — Môtu-contínuo. (Vej. *Movimento.*)

CONTINUIDADE. (Vej. *Continua.*) diz respeito á extincção. T. Phil.

CONTINUAÇÃO, s. f. t. que diz respeito á duração. (Vej. *Continua.*)

CONTINUAR. (Vej. *Continua.*)

CONTINUO, { Div. cuja diversidade está na ortogr. CONTINUO, { porque o 1.º voc. signif. o mesmo, que

continuado, seguido, em seguimento, sem interrupção. Hom. it. moço de Tribunal, que leva papeis ao mesmo, e que sem interrupção deve servir as partes. O 2.º he a 1.ª Pes. n. s. ind. pres. v. act. do v. *continuar*, 1.ª conj. com a mesma acção.

CONTOS. (Vej. *Contas.*)

CONTRA, Hom. como n. he indeclinavel, couza, que se oppõem, réplica; uso não tem *contra*, phr. vulg. porém

dizer *contra* em vez de *em contrario* he abolitô. it. prep. Lat. *contra*, de frente; mostra direcção para al-

guma parte, e compõem várias palavras em Portuguez, como são *contrapezo*, *contrafeito*, *contradictor* etc. it. *contra Almeida* em t. de conste. nav. o espaço comprehendido entre a barra de Almeida, e contra Almeida, que faz o parapeito dos postigos, ou janelas da camera — *contrabatoque* he huma cavilha; que segura a extremidade de huma chapa, que se continúa para baixo do lugar onde encavilha o batóque, e serve para fazer mais firme as cadeias da abotacadura. — *Contracadea*, madeiro que se une por dentro do cadaste aonde entalhão gios, e porquetos. *Contra-chapa*, excedente das cadeias, ou chapas da abotacadura, no fim do qual encavilha o contrabatoque. *Contradormentes* são em conste. nav. huns supplementos á falta da largura dos dormentes. (Vej. *Dormentes*.)

CONTRABATOQUE, { (Vej. *Contra*.)

CONTRACADASTE, {

CONTRACTAR, v. act. (Vej. *Contractar*.)

CONTRACTO, n. s. e v. do Lat. *contractus*, a, um, partido v. *contracto*. como adj. he couza estreita, encalhida, e contractada. O *contracto* he huma convenção feita livremente por muitas pessoas, das quaes huns concordão em fazer huma couza, e outras outra. Todas as pessoas, que tem a propriedade, e uso das couzas podem contractar guardando as fórmulas necessarias. Ha muitas espécies de contractos, os que se chamão *nominati* contrahem-se pela Tradição da couza *re contrahuntur*, isto he, *rei traditiōne*. Ha quatro qualidades de contractos *emprestimo*, *utilidade*, *depósito*, e *penhor*. O *emprestimo*, he hum ajuste pelo qual algum dá a outrem certa quantidade de trigo, vinho, ou outra couza, que se consome, e gasta por costume. Quem se obriga por couza de *emprestimo* he obrigado a voltar a mesma quantidade, o mesmo peso, a mesma medida. A *utilidade*, ou *emprestimo* com a clausula de obrigar, he huma convenção, pela qual se empresta a outrem huma couza para servir-se della gratuitamente, com a obrigação de entregar a mesma couza depois de hum certo prazo de tempo. Assim se a couza morre por acaso, he perdida para quem a emprestou; mas se fui por culpa, bem que leve; do que a recebeu emprestada he responsavel por ella; e o mesmo em caso fortuito se se servio da couza emprestada para outro fim, do que aquella para que foi emprestada. O *depósito* do Lat. *depositum*. He voluntario, ou necessario; o 1.º o que se faz por vagar, e descanso, com liberdade de escolha; o 2.º o que he obrigado a fazer-se á prêsza, sem deliberação, nem escolha no caso de incendio, ruina, naufragio, tumulto, ou outros casos imprevistos, e os que os viajantes fazem em as mãos de seus hospedeiros. O *penhor* do Lat. cor. voc. *pignus*. Entende-se propriamente do que he móvel, cuja posse real, e actual he transferida para a pessoa do crédor por segurança da sua divida em que differe da *hypotheca*, que se entende do que não he móvel, que o devedor empenha para pagamento, e de que conserva a posse. Os mais contractos, que em direito se chamão *inominados*, huns se contrahem de palavras, como são as estipulações, cauções etc. outros se contrahem por consentimento das partes, como são a compra, a venda, o aluguer etc. it. *contracto* he a 1.ª Pes. do ind. pres. do v. *contractar*, n. s. contrahir, estreitar. *pactear*.

CONTRADIÇÃO, do Lat. s. f. deriv. do v. act. *dico*, e da prep. id. *contra*. Contrariedade diz-se das pessoas, que tudo coaradizem, serem espirito de contradicção. phr. vulg. he huma opposição, que se faz ás acções, por gestos contrarios, ou auditos por palavras oppositas. Em t. For. he contrariar o libello, que o A. propõem para que o processo continue. Em disputas *contrariedade*, he o contrario do que o primeiro contesta, e afirma. opposição entre duas couzas contrarias; e ao pl. *contrariedades*, obstáculos, impedimentos. (Vej. *Impedimento*, *Obstáculo*.)

CONTRALMEIDA. (Vej. *Contra*.)

CONTRÁRIO, { Div. O 1.ª adj. Lat. *contrarius* 3, op-
CONTRARIO, { posto, inimigo, repugnante, adversa-
rio. O 2.ª he o v. *contrariar*, 1.ª Pes. pres. n. s. ind.
da mesma fonte, e com a mesma signif.

CONTRATAR, { Div. O 1.ª he ajustar, convencio-
CONTRACTAR, { nar, tratar com outrem, fazer hum
CONTRASTAR, { pacto, hum convénio. O 2.ª he do
Lat. *contractus*, o mesmo, que restringir, apertar,
estreitar, encolher, contrahir. O 3.ª he conterder,
contrariar, refular, oppôr-se com razões, examinar,
ensaiar a prata, e o ouro. (Vej. *Traeto*.)

CONTRASTAR. (Vej. *Contratar*.)

CONTRASTE. (Vej. *Traste*.)

CONSTRUCCÃO, do Lat. *constructio*, hom. signif.
edificação, *fabrico*, *madeiras de construcção*, ou proprias
para construir os navios (principalmente): it. *verber*
de huma lingua para outra; it. *composição*: e ne sent.
fig. exprime desenvolvimento, explicação: construc-
ção de hum dicto, explicito mudamente, *analytallo*.
it. *estructura*. N. B. Não acho fundamento para a distinc-
ção, que *Madureira* faz entre os voc. *construcção*,
e *construção*; quando emanhã do t. Lat. *constructio*
sômente: diz-se a construí lá sr. *Estudante* e não
construido.

CONTUMAZ, { Div. A diversidade da orthog. pôde
COM THOMAZ, { muito induzir a erro neste caso; por-
que; o 1.ª he o adj. do orig. Lat. *contumax*, cis, re-
belde, teimozo, cabegado, obstinado, arrogante; no
sent. fig. constante, insistente, soberbo etc. e o 2.ª
he o nome de homem em ablat. regido da prep. com.

CONTUNDIR. (Vej. *Lacerar*.)

CONVALIDO. (Vej. *Combatalo*.)

CONVENIENCIA, do Lat. *convenientia*, subst. fem.
concordia, confiança, similhaça, consentimento, re-
lação, *sympathi*, *deceñcia*; a politica não he conve-
niente; não *concorda*, não *he decente*, isto quer di-
zer, he *contra* o que o meu lucro pede.

CONVERSÃO, { Div. O 1.ª he a 3.ª Pes. pl. ind. pres.
CONVERSO, { do v. *converter*, familiarmente falar
CONVERSO, { com outros; it. andar por terras; jun-
tar-se para matrimonio. O 2.ª n. sub. fem. do Lat.
converteri, mudança, transformação, volta. O 3.ª adj.
da mesma orig. do antecedente partic. irr. do v. *con-
verter* por *convertido*, mudado, transformado: nos
mosteiros extinctos dos Crisões se dava este nome aos
Leigos, e Donatos. it. 1.ª Pes. ind. pres. n. s. do v.
converter. do Lat. *converter*, as, e *converter*, *aris*.

CONVERSAR. (Vej. *Convêrso*.) Não se *convêrse*, ex-
pres. vulg. como quem pede, que o deixe. *isso he con-
vêrse*. id. he nada, couza, que não vai ávante.

CONVERSO. (Vej. *Conversão*.)

CONVICIO, { Div. O 1.ª Lat. *convictio*, deshonra de
COM VICIO, { palavras, *docto*, *affronta*, *injúria*. subst.
masc. O 2.ª ablat. da prep. com, o mesmo, que vi-
ciosamente, viciadamente.

CONVIDADO, partic. pass. do v. *convidar*, pedir a
alguem, que venha a hum jantar, a huma função,
altrahir, provocar, dar alguma couza por serviço. *foi
bem convidado*, por ironia se diz do que foi bem ma-
gado, e espancado.

CONVIDAR. (Vej. *Convilado*.)

CONVIDO, Hom. a 1.ª Pes. do pres. ind. n. s. do v.
convidar, qu. vid. e o partic. pass. do v. *convid* do
Lat. *convincere*, hir de accordo; pertencer; ser pro-
prio; juntar-se; fazer concerto; existir no mesmo
tempo; ser util, e proveitoso; concordar; convencio-
nar; ajustar. *convidado* por convencioneado, pouco usado.

CONVIR, do Lat. *convincere*. cor. voc. Hom. A letra
vir juntamente, *ajuntar-se*, *concorrer*, *ajustar-se*, *con-
cordar*; N. B. Este v. toma-se mais vulgarmente na
forma pessoal. ex. *convem-me*, *convieo-lhe*; *conviea-
lhe* etc. (Vej. *Conveniencia*, *Convindo*.)

CÓPA, Hom. Lat. *cupa*, cor. voc. lugar cetero em
que se guardão cópas, pratos, doces, louça etc. it. a
parte arredada, e ôca do chapéo, que encaixa na ca-

boça; it. a de arvore, pela qual faz grande róa com sua ramagem, a folhage; it. tuga, ou salva com pouco fundo, e pé. it. *côpa do broquel*, o maio do escudo. it. ao pl. hum dos naipes nas cartas de jogar, de côr varmelha, nas cartas hespanholas he mesmo a figura de hum côpo com seo pé, e nas francetas he hum coração (symbolo da charidade) *coeur*. it. officina nos Palacios, e casas grandes em que se fazem, e guardão os doces. it. *água da côpa*, a que se tira do pocinho para os doentes, que vão as Caldas da Rainha beberem. it. a ramada superior de huma arvore frondosa, e *copada*. (Vej. *Côpo*.) *hum côpa vil* no jogo da manilha falada, he hum carta pequena do naipe das côpas. s. f. *sem sing.*

COPADA, { (Vej. *Copar*.)
COPADO, {

COPAR, v. n. formar hum grande côpa a arvore, a cujo v. só se úza no partic. falando-se das arvores, e arbustos.

COPAS. (Vej. *Côpa*.)

COPASIO, s. m. he hum muito grande côpo. t. baixo.

COPEIRO, s. m. o que trata da côpa, e faz doces.

(Vej. *Côpa*, e *Dôces*.)

CO' PINHO, { Div. O 1.º com apostrophe he o abl. do

COPINHO, { t. pinho, qu. vid. regido da prep. com.

O 2.º s. m. dimin. he sync. de coposinho, pequeno côpo.

COPIA, { Div. he Lat. *cópia*. O 1.º abundancia, mul-
COPIA, { tidão; hom. traslado; transumpto; tirado do
original, por escriptura, ou pintura. O 2.º he o v.
copiar, com o (i) longo, 3.º Pes. pres. e ind. e 2.º do
imper. pintar imitando o original. Do 1.º vêm *copio-
so* por abundante muito, ex. *copiosas lágrimas*,
copiosa chuva. Daqui vêm it. *cornocópia*; hum dos cor-
nos da cabra Amalthéa, que aleitou Jove, e que foi
dado ás Nympbas, porque cuidarão da sua infancia,
do qual sahia quante desejávo, que por isso se lhe
chama o corno da abundancia. *Cópio* it. dis *Madurei-
ra* ser hum rede de pescar em Cezimbra, talvez ven-
ha neste nome deriv. de *cópia* em razão de arrastar, e
trazer muito peixe. (Vej. *Corno*.)

COPIAR. (Vej. *Cópia*.)

COPIO. (Vej. *Cópia*.)

COPIOBA, O, adj. do Lat. *copiosus*, a, um, abundan-
te, rico, fértil, esdineheirão, com mais propriedade
se diz da chuva, e das lágrimas; *chuva copiosa*; *lá-
grimas copiosas*.

COPISTA, s. m. o que copia, e faz, ou tira cópia.

COPLA, { Div. O 1.º he l. Poet. certo número de ver-

COPULA, { sos, que fazem parte, ou o todo de huma

COPULA, { Estancia. O 2.º he o mesmo, que *cóito* em

Lat. qu. vid. pár, ajustamento carnal do macho com
a fêmea, laço, união; em t. de Gram. a conjunção,
e o v. em t. Phil. na propos. lógica, quem faz a jun-
ção do predicado com o sujeito, que são estes termos
da proposição Lógica, *sujeito, cópula, e predicado*: O
3.º he o v. *copular*, á 3.º Pes. pres. ind. tem o (u)
figuração, que para distincção se accentua
com o acento agudo. Juntar, ligar, unir, juntar-se
o macho com a fêmea para a geração, diz-se dos ani-
maes também.

COPO, s. m. diz-se dos vasos ordinariamente de vidro,
ou chrystal para beber agua, vinho, serveja etc. it.
de qualquer outra matéria como prata, ouro, pedra,
barro, pau, e até de sôlla, em que se deito os dados
para jogar, chocalhando-os no mesmo côpo: (Vej. *Guar-
da*, e *Cálix* na addenda.)

COPULA, { (Vej. *Cópia*.)
COPULA, {

COQUEAR, { Div. O 1.º he vêz dos macacos, e sí-

COQUEAR, { guins. (Vej. *Urrar*.) O 2.º he esfregar,

COCAR, { romper com os dedos, ou unhas para apa-

CUCAR, { gar a comichão: no sent. fig. o mesmo,

que *velho*, dizendo-se do fato, e trastes; *hum vestido*

coçado; o mesmo então, que *galado*: it. *esparcar mu-*

to, affligir, opprimir, vézar, daqui vêm *côça* por
magada, *sôva*. O 3.º he do Fr. *cocarde*, plumagem no
chapéo, ou capacete; *penacho*; *lago*; enfite nos ca-
vallos sobre a cabeça. O 4.º he a vóz do eucro. (Vej.
Urrar.) no sent. fig. *canear*, e *escanear* do que se
diz espantando; *faster*, que não ouve, e ouvindo; mas
sombando do que ouvio. He haizo nesta sent. fig.

COR, { Div. (Vej. *Côrar*.)

COR, {

CORAR, { Div. O 1.º corr. do Lat. *colorare*, dar côr,
CURAR, { colorir; a impressão, que faz sobre os olhos
a luz reflectida sobre a superficie dos corpos: it. no
sent. fig. *tomar côr*, a *côrar*, isto he, *envergonhar*;
it. *tostar ao lume alguma iguaria* (*Art. da Cua*): it.
disfargar; dar côr a hum objecto. it. em t. de ouri-
ves, *côrar hum cordão de ouro*, dar-lhe côr mais ru-
bra. de côr, signif. o mesmo, que de *memória*, do Fr.
por *coeur*. O 2.º he o v. *curar* do Lat. *curare*, secar
ao Sol linhas, cêra, passas de fructa, a humida-
de etc. it. tornar são, de doente. it. tratar, reme-
diar; pôr diligencia, e cuidado.

CORDA, e seus derivados. (Vej. *Chorda*.)

CORDURA, { Div. O 1.º deriv. do Lat. *cor-dis*, cora-

GORDURA, { ção, signif. o mesmo com pouca diferen-
ça, que cordialidade, siadete, prudencia, siso. O

2.º he substancia oleosa, concreta, combustivel, que

ha em várias partes dos corpos animaes. (Vej. *Graza*.)

COREIA, { Div. O 1.º he o v. *côrar*, á 1.º Pes. do

CHOREIA, { perf. ind. n.s. regendo o acc. do artigo á

fam. o mesmo, que *sis tomar a côr a ella*; a *sis côrar*;

obriguei-a a tomar côr. O 2.º (Vej. *Choréias*.) N.B.

repare-se na orthogr. com que vão escriptos estes voc.

CORISCO, s. m. do Lat. *coruscus*, cor. voc. resplan-

decente, brilhante; scentelha, ou faísca de matéria

eléctrica, que incendiando-se em as nuvens vêm á ter-

ra, ou se extingue antes de chegar á mesma, e com

grande detonação ao romper a nuvem, a que se cha-

ma trovão. *Madureira* diz do corisco ser *pedra do raio*;

assim se cria na infancia da physica erradamente.

Porém o que he mais, he, que renova-se a edição da Or-

thographia deste A. que he huma das melhores pelo

que respeita á ethymologia, a apparece desagrada-

mente o mesmo erro, e ignorancia quanto a este ter-

mo, no estado actual da sciencia. — Ditoza condigão,

ditosa gente! — como diz o nosso Camões.

CORO, { (Vej. *Choro*.)

CORO, {

CORNEA, { Div. O 1.º adj. (Vej. *Corno*.) O 2.º he a

CORNKA, { 3.º Pes. pres. ind. do v. *cornear*; adulte-

rar. he t. baixo. (Vej. *Corno*.)

CORNO, do Lat. *cornu*, hom. arma offensiva, e de-

fensiva dos animaes da unha rachada, que por isso se

chamão *corníferos*; mais polidamente se lhe dá o no-

me de *zifre*, ou *xavelho*; *pau*; *pau do ar*, ou *larta-*

ruga do ar; *pontas*. no sent. fig. homem a quem sua

mulher he infiel, sem que elle o saiba; o cazado com

adúltera. *Pôr, ou trazer nos cornos da Lua*, pela con-

figuração, que e crescente, a minguinte desta, mos-

tra, o mesmo, que *exaltar*, *elevant*, elogiar a hum

alto grau. phr. *Córnea*, huma das tunicas do olho.

Corneta, instrumento em fórma *córnea*. *Cornija*, t.

d'Archit. he a corda de ordem inteira, composta de

muitas molduras, que salientes humas das outras de-

fendem das águas do telhado. *Cornucópia*, abundan-

cia, ornamento d'Archit. Deriv. *ear—udo—nigero*

— *nija* — *neta* — *ornea* — *adura* — *copia* — *valho* —

nifronte — *nipé* — *teobra* — *udage* — *aveque* (obra cor-

nea nas muralhas) *nelio* — *lina* — *nelha* (pequena gra-

lha) *neira* — ponta de pedra em feição de corno, com

que se dá lustre ao couro das acaderneiras dos livros.

— *Pedra* (corno) nome, que se dá ao *quartzo* mais

brando que o *silex*. t. de min.

COROA, Hom. do Gr. *corona*; ornamento, que circula

a cabeça; e no sent. fig. soberania: it. o cerejillo dos

Padres. it. *corôa de Rei*, planta. it. *Rosa*. (Vej. *Cor-*

tas.) It. espécie de moeda. it. remate, acabamento, perfeição. *Bens da Corda*, os que pertencem ao Monarcha. *A Corda Portuguesa*, isto he, a Monarchia Portuguesa. *Corda d'espinhos*, hum dos tormentos de que os Judéus se servirão para atormentar a Christo nosso Senhor.

CORONAL, (Vej. Frontal.)

CORPANZIL, s. m. he corpo, disforme, muito grande, em grossura, e não tanto em altura. falando-se do homem, ou da mulher. (Vej. Corpulencia.)

CORPINHO, s. m. dimin. pequeno corpo. (Vej. Corpúsculo.)

CORPO, do Lat. *corpus*, corr. voc. hom. substancia, impenetravel, extensa, divisivel, côrada, inerte: s. m. do Lat. *corpus*, cousa, que tem tres dimensões, altura, largura, e profundidade. Corpo duro, mólle, luminoso, transparente, liquido, opáco. He hum t. que tem a maior latitude em todas as linguas. *bater-se corpo a corpo*, duéllo. *he hum corpo sem alma*, o mesmo, que estúpido. *corpo morlo*, o cadaver. *corpo*, companhia de pessoas unidas juntamente; regimento; corporação. it. *vender o seu corpo*, prestar-se, falando-se da mulheres. todas as pessoas de certo mistér. em t. da guerra *corpo de batalha*. it. do reserva, da guarda. hum *corpo* de vestido de mulher, o que ajusta até á cintura não comprehendendo as mangas. Guardas de *corpos*, as que acompanhão só as pessoas Reaes. *Dar de corpo*, phr. mais polida por descometer, faser o que he preciso, que se diz só pelo v. ... am t. d'esgrima; dobrar o *corpo* para diante, para tras. dobrar o *corpo* sobre a perna direita, sobre a esquerda. *avancar o corpo*, furtar o *corpo*, (para evitar o bôte) ter o *corpo* firme, abaixado o *corpo* etc. mandados do mestre ao discipulo. no sent. fig. união de muitas pessoas, que vivem debaixo das mesmas leis. ex. *corpo de Ministros*, de Militares, de Diplomáticos etc. *corpo de tropa*, varios regimentos. *corpos mortos*, os sem vitalidade, cadáveres. *corpos de mão morta*, as Irmandades, Confrarias, e Religiões, ou ordens Religiosas. Muitos bustos em pintura, relêvo, ou vulto, só até á cintura se chamão *meios corpos*. *corpos* it. toda a parte material do homem. *corpo do vestido*, a parte superior até á cinta. *Corpo a corpo*, o mesmo que braço a braço. *Corpo de Deos*, festividade annual, 61 dias depois de Domingo de Paschoa. *corpo de batalha*, o centro entre a vanguarda, e retaguarda. *Corpo de doutrina*, o total della etc.

CORPORACÃO, s. f. (Vej. Contracto, e Corpo.)

CORPORAL, s. masc. hom. do Lat. *corporalis* corpórea, que pertence ao corpo. Em t. Eccles. panno de linho fino, bento, e quadrado, sobre que se põem o cálix, e a hostia. *corporal* bem fino, e bem branco. Entre os Latinos antes de S. Silvestre, os *corporáes* hums erão de estôfo, e outros da linho. os *corporáes* em outro tempo cubríão toda a superfície do Altar. *Thiers, des Autels*.

CORPULENCIA, s. f. col. do Lat. *corpulentia*, corpo grosso; tuma-se por força no sent. fig. O Th. he do Lat. *corpus*.

CORPÚSCULO, dim. corpinho, pequeno corpo. (Vej. *Crepusculo*, e *Corpinho*.)

CORTADA, O, partic. pass. do v. *cortar*, qu. vid.

CORTADOR, s. m. o que côrta; mais particularmente o que côrta a carne no açogue (emprego de hum homem, e nesta accepção he, que vulgarmente se toma este t. para designar positivamente este mistér, posto que o voc. designe genericamente todo aquelle, que côrta qualquer cousa, e por isso não podemos chamar a hum alfaiate, posto côrte hum vestido, nem a hum pedreiro, posto côrte hum tijôlo (cortador) *et sie de carteris*. it. á fem. se diz *cortadora* da faca que côrta bem, e da má lingua, que côrta pela fama alheia.

CORTANTE, o que côrta, partic. act. do v. *cortar*, qu. vid.

CORTADURA, s. f. golpe, fenda, que se faz para diversos usos, nos bosques, nos muros, nas casas, nos vasos etc.

CORTAR, Hom. v. act. diz-se de muitos ojectos, e por varios modos. signif. dividir quaesquer sólidos, ou com -faca, ou outro algum instrumento cortante. it. *talhar o fato*; no sent. fig. *cortar a água*, o mesmo, que navegar. it. *a terra*, isto he, lavralla; it. o *exercício*, romper-lhe a linha; tomar-lhe a retaguarda; it. *oar*, diz-se das aves, e voláteis, e do raio ao fender o ar. it. *as cartas*, isto he, dividir o baralho, antes desdarem, em duas partes, huma das quaes se sobrepõem sobre a outra para que não fiquem as mesmas, e servir de supplemento ao baralhado. it. *cortado de trabalhos*, o mesmo, que por elles experimentado, e abastido, sem forças; muito *cortado*, o mesmo, que muito ferido; *cortou-lhe a fortuna*, o mesmo, que obistou a seus interesses, atalhou-lhe o passo. it. *ida côrta o coração*, os fios d'alma, o mesmo, que mette grande compaixão, e causa muito dô. it. *este leite está cortado*, quando elle principia a azedar. *O frio côrta a cara*, o mesmo, que intensissimo. *Cortou-se culre pernas*, diz-se das crianças, quando ou por muito gordas, ou por oucinarem por si se isão as carnes, que parecem cortadas. *Cortar o sono*, o mesmo, que dividillo. *Cortar hum cabelo no ar*, diz-se da navalha afiadissima. *Curo, e carne cortada*, phr. fur. nos corpos de delictos em o exama de feridas. *Cortar o discurso*, interrompello, atalhar quem falla. *Cortar largo*, isto he, dispõem do muito que não tem, e projecta grandes cousas. *Cortar a passagem*, faser retroceder; it. em t. Cir. he dictar, anatomizar. *Côrta bem pelo Inglez*, isto he, fala com expedição, e saber esta lingua. em t. de Geom. *cortar-se*, diz-se das linhas, dos circulos, e dos planos. *Cortado* por muitos rios, diz-se d'aquelles paizes, que tem muitos, que os atravessão. Estillo *cortado* he o conciso. *cortar* huma arvore, serralla, ou abattella a golpes de machado. *cortar o caminho*, atalhar. *os passos de algum*, impeditillo, embarragallo. em t. de sapateiro, e alfaiate, *cortar o couro*, o panno, segundo as regras do officio. *cortar o cabelo*, desbastallo por crescido. *cortar os viveres* ao inimigo, tirar-lhos. *cortar rente* he pela aizi no sent. fig. *cortar* na fama alheia, maldizer, satyriar, como recip. he ferir-se, cortou-se em hum dedo. (Vej. *Côrte*, *Locear*, e *Rente*.)

CORUCHEO, comp. e deriv. do t. *coruja*, porque esta ave nocturna faz do mais alto dos campanarios o seo pouzo; por tanto signif. campanario, grimpis, pináculo, remata pyramidal nos edificios, para seo ornamento de architectura. No sent. fig. *alto da cabeça*, e da *bandeirilla*; *gallo de torre*; *cavateiro*.

CORRECCÃO, { Div. O 1.º do Lat. *correctio*, signif. CORRECCÃO, { emenda, reprehensão, castigo. it. t. did. *figura de Reth.* O 2.º he a expedição do *Corregedor* pela Comarca, devassa, o mesmo, que *correctio*, corr. voc.

CORRECTOR, { Div. O 1.º he o que emenda, a CORRECTOR, { rige, principalmente os erros da im-CORRUPTOR, { pressão, ou outros quaesquer, e se faz longo o (e). O 2.º he o que intervem correndo na segurança das compas, e vendas mercantes para o ajuste do preço. t. de Com. do Lat. *corrigo*. exi. *clum: curro*. id. *N.B.* Observa-se a differença da orthog. por cauza destas diversas significações, aliás vêm a ser equívocas estas palavras. O 3.º do Lat. *corruptor*, o que damna, corrumpo, e deprava, peitador, gastador, infamador.

CORREIÇA, t. subat. fem. tábuas, que corre por algum chanfro, ou calha para tapar alguma couza, ou impedir, que caiba fóra o que tapa: it. t. Anat. articulação pouco móvel, em que a de algum osso corre algum tanto pelo do outro: it. janella de grades de pau, que corre de cima abaixo. it. adj. diz-se da mi-chêla *relapsa* etc. Hom.

CORREDOR, Hom. O Th. desta palavra he d v. *correr*, deriv. do Lat. *curro*. signif. passagem estreita, que dá communicação aos quartos interiores de huma casa, e que as côrre, ou circula em volta, ou em comprimento, dando-lhe serventia occulta, e interior; it. o que corre. it. instrumento, e utensilio como pã sem cabo; mas com huma moldura grôssa para lhe servir de pã, ordinariamente feito de lata (folha de ferro branco) com que os mercedeiros tirão das barricas, e caixões o açúcar, arroz, e outros generos para os pesar, e medir. it. em t. de contr. nav. he no porão a passagem que vai para as gateiras por onde se conduzem os cartuxos na occasião de combate.

CORREIÇÃO. (Vej. Correção.)

CORRENTE, do Lat. *currentis*. tis, partic. act. do v. *correr*, *correntemente*, prompto de tudo para trabalhar. no *Brazão* he o cavallo a correr. *moeda corrente* a que gyta no país. *estillo corrente*, o usado. *versos correntes*, os facéis, e não duros, naturaes. it. se diz do mes, e anno, que vai passando. *negocios correntes*, sem entraves, nem embaraços. *individuo*, ou *pesoa corrente*, de tracto facil. *estar corrente*, não dever. *corrente* em Rethórica, ou outra arte, ou sciencia, sabella. *doutrina corrente*, a seguida pelos Doutores. *escrever*, ou *ler corrente*, sem errar. it. n. grilhão. (Vej. Cuscos.)

CORREJOLLA. (Vej. Corridillo.)

CORREJO, Div. O 1.^a he o v. *correr* a 3.^a Pes. prez. **CORREJO**, ind. n.s. assim como nesta expressão no **CORREJO**, o art. depois de si em acc. P. Querida *correr este jardim*. R. *Corre-o*. O 2.^a cumplice no delicto com outro réo, t. comp. da prop. com, e o s. n. réo. O 3.^a a. m. o que vai pela pósta com despachos. o conductor de cartas do geral, que as leva, e traz. *correio marítimo*, o por mar. *correio de mãs notras*, he o que se anticipa a dallas; *Moraes* no s. do Dico. tras o art. *correio*, ou *correio* (ou antes *correyo*) como se exprime: em quanto a nós, he orth. viciosa, e ainda muito mais viciosa, *correyo*, com (y), a qual deve ser evitada.

CORRER, v. intransitivo do Lat. *currere*, andar depressa, mover-se ligeiro, dis-se de muitos objectos, e tem muito emprego. Hir depressa, aos saltos, e com impeto. O partic. *corrido* he hom. *Cuvas corridas*, são as com que já se jogou: *mulher corrida*, he a prostituta. *homem corrido*, o mesmo, que envergouhado. *corrida*, o mesmo, que carreira: *corrida de touros*, isto he, toureallas em praça publica: de *corrida*, o mesmo, que de passagem, superficialmente: *livro corrido*, isto he, lido todo; mas *per summa capita*, ou superficialmente. *cortinas corridas*, ou *janellas*, o mesmo, que abatidas, fechadas, cerradas, ou *vice versa*, do que sempre se diz pela maior parte. *correr os dados*, isto he, deitallos para vêr no último tombo o número que pintão. *correr o sino*, ou a campainha, isto he, dar avizos, e signaes: *folha corrida*, o transitio do papel judicial pelos Escrivães criminaes para se descubrir, se o sujeito, que requer tem crime em aberto, a que não satisfaz. *Não corre bem o negocio*, isto he, está paralyzado, não se faz negocio, vai mal, nada se ganha, está morto etc. *correr o tempo*, passa velozmente: *corre-lhe a Musa*, quer dizer, verifica com facilidade, e promptidão, e bem, *corriqueiro*, toma-se por *corrido* á masc. o que vai explicado. *Fia-te na virgem*, não *corras*; o mesmo, que entregar-se á Providencia. Tanto *corras tu como o dinheiro*: *praga moeda corrida*, a galada. *quem corre por gosto não cança*, prov. *corre-lhe o risco*, tomar sobre si o prejuizo havendo-o. *correr tormenta*, passar trabalho. *correr huma estocada*, dälla em alguém. *correr a letra de huma composição*, dälla a revêr. *correr hum lance de casas*, expres. fam. para mostrar a situação de hum prédio. *correr todas as lanças*, seguir todos os lugares na magistratura. *correr com hum negocio*, tratar delle. *correr o tempo*, hir-se vencendo. *correr com alguém*, communicallo. *corre bem a penna*, escreve

bem, e facilmente. ao *correr da penna*, exprime o modo de compôr o que vêm á ideia. *correr a lêbre*, perseguilla com os cães. *correr a argolinha*, *lêbre*, *pombos*, jôgos por occasião de festas. *correr seca*, a *mêca*, e *olivas de Santarém*, expres. prov., isto he, andar muito, e por toda a parte. *correr a mão pela barba*, passalla por ella. *corre-lhe o jogo*, teve lom jogo, ganhou. *ha familia*, que *corre muitos males*, isto he, passa por elles. *corre o panno*, apparece a scena no Theatro. *correndo o anno de . . .* (Vej. *Corrente*.) signif. it. tratar, no tempo em que *corria com esta amizade*, isto he, quando a tratava. *correr a via sacra*, isto he, todas as estações della. *Correr-se*, quando intrinseca he envergouhar-se. *encher-se de pejo*, *côrrar*, ter pudor. Tem este v. muitos compósitos, e derivados, que se seguem, e que nos seus lugares tem as chamadas a este artigo, e alôra outras muitas phr. que ommittimos para evitarmos a prolixidade, e que vêm no Dico. *Port. de Moraes*, e *Silva*, e mais ainda no Ingles-Portuguez de Vieira *Translucano*, edig. de 4.^a gr. pômos abaixo os verhos principaes compostos de *correr*, e agora os deriv. *eria* — *ecção* — *eição* — *eiro* — *ento* — *ijola* — *edeira* — *della* — *dia* — *igo* — *io* — *edor* — *clor* — *lor* — *edura* — *enga* — *ellas* — *ente* — *entemete* — *lesa* — *lerio* — *cio* — *rração* — *coche* — *rriculo* — *er-se* — *rrimão* — *enta* — *rrila* — *rivalinho* — *menlo* — *masa* — *ripé* — *queiro* — *pio* — *rreria* — *curro* — (ou *corro*) *ião* — *correia*.

ACCORRER, Lat. *accurro*, correr para alguma parte, juntar-se a outros, affluir.

A CORRER, Phr. que exprime o modo.

ANTECORRER, Lat. *anteurro*, correr adiante, ser precursor.

CONCORRER, Lat. *concurro*, correr juntamente, encontrar-se, pelear, concordar; oppôr-se em concurso. Hom.

DECORRER, Lat. *decurro*, correr de cima para baixo, acabar o trabalho começado, passar. it. subst. *decurro*, a corrida. id. qu. vid.

DISCORRER, Lat. *discurro*, correr para diversas partes; it. com o pensamento; mais proprio.

ENTRECORRER, Lat. *intercurro*, entrevir, meter-se de permeio, meter entre, sobrevir.

ESCORREGAR. (Vej. no seo lugar.)

ESCORRER, Lat. *excurro*, correr por fóra. correr o liquido em que alguma coisa estava enbebida. *navegar ao longo da costa*.

INCORRER, Lat. *incurro*, correr contra alguem, investir, accometer, fazer correrias, correr para a mesma parte. Cahir n'huma coisa, ficar sujeito.

OCCORRER, Lat. *occurro*, sair ao encontro, obstar, impedir, resistir, vir á lembrança.

PRECORRER, *præcurro*, Lat. *correr primeiro*, anticipar-se, hir diante, avantajar-se, chegar a hum lugar primeiro.

PROCURRER, Lat. *procurro*, correr muito, estender-se.

RECORRER, Lat. *recurro*: Hom. *Correr de novo*, tornar a correr, correr para tras; vir á memória. (Vej. *Occorrença*.) em t. de Impressor *recurrer* he igualar as paginas, tirando matéria de humas para as outras, quando a pagina foi mal composta, faltando-lhe matéria, ou sobrando-lhe, ou introduzindo-lhe depois de composta alguma matéria nova, trocando a, ou mudando-a etc. it. acoller-se a alguem para seo amparo, ou remedio.

SOCORRER, Lat. *succurro*, correr debaixo; submeter-se; ajudar; *socorrer*; vir á lembrança. Huma pessoa socorrida, isto he, auxiliada, amparada, valida; e no sent. fig. que he não faltão palavras para se expressar, e que tem bons dictos, e repentos.

TRANSCORRER, Lat. *transcurro*, passar de hum lugar para outro a correr; correr além do termo abalizado; sair do assumpto, fazer digressões; fazer menção succinta de huma matéria etc.

phia tem duas partes: Astronomia, que dá a conhecer a estrutura dos Céos, e a disposição dos astros; e a Geographia, que tem por objecto a descripção da terra. — A Cosmologia he a sciencia do mundo, ou do Universo considerado geralmente em quanto que he hum ente composto, e entretanto simples pela harmonia, e união de suas partes; hum todo, que he governado por huma Intelligencia suprema, e cujas molas são combinadas, póstas em Jogo, e modificadas por esta Intelligencia. A utilidade principal que se póde tirar da Cosmologia he de nos elevarmos pelas leis gerais da Natureza ao conhecimento do seo Author, cuja sabedoria estabeleço estas leis, e deixou-nos vér o que nos era necessario conhecer para nossa utilidade, ou para nosso passatempo, e nos occultou o resto para que apprendessemos a duvidar. — Os livros II. e III. da história do Céu por Mr. *Pluche*, que occupa quasi todo o 2.º tomo desta obra abrangem ideias muito boas, e principios excellentes de Cosmogonia. A obra mais própria para os Leitores em Cosmographia he o uso dos globos por *Bion*. — *Maupeitru* ha vários annos deo hum tratado de Cosmologia, que excitou vivas disputas, a pesar de se estabelecer em verdadeiros principios. — Até hoje pouco mais nesta sciencia se tem adiantado, tudo são theorias.

COSMOPOLISTA, Gr. (Vej. Política.)

COSSAIRA, { Div. O 1.º subst. fem. em t. de constr.
COCEIRA, { nav. he o ajuntamento de tábuas grossas
COUCEIRA, { póstas ao comprimento do navio para o
fortificarem, que assentão sobre os trincanizes, preção para as amuradas, e fórmão o batente inferior das portas das peças. O 2.º he comichão forte; e no sent. fig. desejo ardente. O 3.º he o quicio da porta, peça em que ella se revolve sobre os gonços. *claro o negocio na coceira*, phr. isto he, nos eixos, a ponto.

COSTADO, { Div. O 1.º deriv. de *costas*, ajuntamento
CUSTADO, { das costellas, em Lat. *dorsum*, que tãobem em Port. se diz *dorso*; da mesma orig. e que se applica a muitos objectos, que tem bójo, a similhaça do corpo humano, como *costado do navio*, de que vêm o v. *encostar*, *encosto*, qu. vid. etc. *espinhaço*; o qual comprehende as costellas prezas á espinha dorsal, o t. *espinha* principal observada nos peixes; que he o que figura de costellas nelles, e estas sejão direitas, dá huma clara ideia do ponto em que vamos. O 2.º he o partic. do v. *custar* á pas. por sync. fica reduzido a menos syll. e então se diz *custo*, que he nome subst. (Vej. *Custar*, e *Custo*.)

COSTAL, s. m. ametada da carga, que leva, e carrega huma besta em cima do lombo, ás costas, por isso ao pl. *costaes* são dois; hum costal de linho, de haizinho, huma porção de arróbas, mas não regular como o quintal, que são quatro sómente.

COSTA. (Vej. *Costas*.)

COSTAS, s. f. a parte posterior do corpo animal: it. costellas são os ossos; 12 de cada lado; arcados; sublongos entre os hombros, as espáduas até aos rins. It. so sing. *Costa do Reino*, do monte; it. *da faca*; do livro, a parte posterior no sent. fig. it. instrumento da arte sectoria, feito de pau, com que o sapateiro alisa, e burne a sôlla, espécie de bisseque, mas sem resalto, em figura elliptica, e oblongo; á imitação da costella humana, em Lat. *vertebra*. it. appellido. Phr. *Elrei tem costas*; para mostrar, que na ausencia do sujeito não se póde evitar o pór-se-lhe em praça os proprios defeitos, ou rualhar delle. it. *tudo deitou para trás das costas*, o mesmo, que não faze caso. *As costas*, o mesmo, que sobre si, a seo cargo. *Dar as costas*; fugir, tomar as de Villa Diogo, o mesmo, que dar ás trancas. *Costas com costas*, o mesmo, que unido. *Dar á costa*, naufragar. *Costa da mão*, a parte da mesma opposta á palma, por isso em t. do Jogo da bóla disser-se *com volta para a costa*, he ao soltar da mão a bóla dar-lhe hum torcimento para a esquerda, por modo, que a bóla vá rodando pelo ar sempre com

esta inclinação para que ao dar no chão do taboleiro vá pillar o (20), ou pau para o derrubar escondido por muda, que se fas a traz da estaca. *Com volta para a palma*, he no sentido opposto id. *De costas*, o mesmo que deitado, ou cabido sobre ellas, expres. prov. *bisfelão dado com as costas da mão*, por mór despreso, e ser mais doloroso. *Guarda-costa*. (Vej. *Guarda*.)

COSTANEIRA, s. f. na reama de papel he o rôto fóra da conta das mãos, que deve ter, e que no embrulhado da mesma, defende de ser rasgado o que he bom. na madeira he a tábuas, que se serra da banda de fóra da viga, e a 1.º o seo Th. he o t. *costas*. antiq. ala do exercito. nos telhados. (Vej. *Leiteiro*.)

COSTELLA, dimin. de *costa*. (Vej. *Costas*.) it. cada hum dos ossos, que fórmão a carpentage do tronco humano, ou do homem, as quaes vêm da espinha dorsal aos lados, em escada, it. nos animaes, id. it. armadilha, côca, espardilha, ratoeira, rede, negaça para apanhar pássaros. s. f.

COSTUME, s. m. cor. de consuetudo Lat. t. m. e pech. hom. certo Jus instituido por assíduos actos, e que se tóma por lei, quando falta ella, daqui vêm á expres. prov. *costume fas lei*; a que he redigida por artigos, ou por escripto chama-se lei, ou constituição, aliás tóma o nome de costume. (Vej. *Hábito*.) Em oratória, ao pl. *costumes*, são quizesquer hábitos, ou inclinações da alma, tanto para o bem, quanto para o mal. Os costumes oratórios differem dos costumes reaes em se darem effectivamente nestes tanto as boas, como as más qualidades, quando naquelles basta, que hum homem pareça deste, ou daquelle caracter pelo discurso, ainda que na realidade elle seja, ou não seja qual se nos representa falando. *Gibert* diz nas suas regras de eloquencia, que os costumes são como o sangue no corpo, que correndo pelas veias o vivifica, e dá vida a todas as partes do mesmo corpo, de que resulta a sua principal formosura; assim os costumes derramados pela oração, fazem que ella seja hum espelho em que o orador he representado, e as pesadas de que elle fala igualmente são representadas; pois que nós lhes descobrimos suas boas, ou más qualidades, ainda mesmo quando dellas senão trata. As qualidades, que contribuem para isto são, principalmente quando se tem que dar algum conselho, de prudencia, bondade, e benevolencia. Os costumes são differentes, segundo os hábitos, ou inclinações; segundo as idades; segundo a fortuna, e condições. (Vej. *Prolapsis*, e *moral*.)

COSTURA, Hom. subst. fem. o mesmo, que *costeadura*, isto he, prender huma couza á outra; diz-se principalmente dos objectos, que se cõem com agulha; do panno; da télla; it. no sent. fig. das tábuas do navio, e do intervalo, que ha entre couza, e couzas unidas; it. cicatriz de feridas, ou golpes; it. tóma-se pelo lavor das mulheres, ou obra que fazem de costura, de que vêm o t. de *costureira*, de que hoje se diz por alfaiata, ou modista. it. em t. de constr. nav. são as uniões dos cantos de todos os tabuados. (Vej. *Coser*.)

COSTURAR, v. act. *fazer costuras*, pouco uzado.

COSTUREIRA, s. f. (Vej. *Costura*.)

CÓTA, { Div. O 1.º he o v. *cotar*; 3.º Pes. prez. ind.

COTTA, { act. pór á margem do texto várias explicações do mesmo na parte inintelligivel do mesmo: úza-se pouco por *decolar*. O 2.º he sobreprella com mangas de que úzo os Clérigos nos chãos: it. a parte grossa da faca contra o fio. (Vej. *Costas*.) sync. de *costa*: it. Cidade em Ceilão. O 2.º dobrando o (f) *cotta* o t. de armas, que muitos escrevem só com hum (f) he no que os Italianos chamão *cosolete*, signif. a vestidura militar, que para os antigos, se compunha de cosolete, e saia de malha, e capa por cima de tudo, a qual era a *chlamyde*, que se prendia com hum brôche, ou colchete no hombro esquerdo, ficando assim detemprado o braço direito para empunhar a espada. (Vej.

Quota.) it. animal quadrúpede do leite de lebre, e pedas como o porco.

COTÃO, { Div. O 1.^o he o v. *cotar*, isto he, margi-
COTÃO, { nar, separar por quotas partes: 3.^o Pes. pl.
pres. ind. n. pl. v. act. O 2.^o he do Fr. *colon*, algo-
dão; mais em Portuguez *colão* signif. a felpa, que se
extrahê dos vestidos, seja qual for a matéria, algodão,
linho, lã, quando elles rógão huns pelos ou-
tros. *Colão, elixo*; phr. vulg. resposta chula para ex-
plicar nada, ou o que nada val. Exprime huma abso-
luta negativa de bondade, préstimo, ou repulsa.

COTIURNO, s. m. Gr. *κωτιύρον*, espécie de calçado de
que usavão os Generaes, Reis, Heróes, e Magis-
trados da Grécia; e o qual veio a ser notavel, e céle-
bre sómente no uso das tragédias, como o *sóco* nasco-
médias, introduzido por Sophocles. *Couza d'alto ca-
thurno*, expr. vulg. o mesmo, que *preponderante*,
d'alta monta etc. (Vej. *Sóco*.)

COTRIM, Hom. subst. m. *Morões* diz ser moeda de
Elrei D. Afonso V. referendo-se ao *Elucidario*, o qual
traz o seu valor de 5 cêntis; porém não sei se o valor,
e o nome de tal moeda serão exactos; pois *Manoel Se-
verim de Faria*, que fala nas noticias de Portugal das
moedas antigas dos nossos Reis, e com especialidade
daquellas de D. Afonso V. nenhuma menção faz de
similhante moeda. it. nome de certa fazenda moderna
de linho ordinariamente, para calças de homem no
verão, pensámos, que o appellido do seu inventor lhe
dêra o nome. e segundo o *Dicce. da Acad. Franc. Coutil*,
fazenda cerrada, e unida de linho canhamo. fa-
zenda grosseira, e duradora. este voc. assim como ou-
tros muitos em Portuguez não tem pl.

COTTA. (Vej. *Cota*.)

COUCEIRA. (Vej. *Cosseira* — e *Caricãl* na addenda.)

COUCE, s. m. hom. golpe de pé para traz. it. o re-
cêdo, que faz a peça d'artilleria, ou a espingarda quan-
do dispara; it. a extrema parte da mesma espingar-
da pela banda da corouba: it. *couce*, o fim, a tras de
tudo, *hir no couce da procição*, no final da mesma.
dêo couce, phr. foi ingrato, desprezou a fortuna, a
educação etc.

COUZA, t. Phil. e o mais genérico em todas as linguas,
e que supre o nome de todos os objectos, e substancias,
em Gr. *κῶμα*; e no Lat. *negotium*; (e *res*); em In-
glês *a thing*; em Fr. *chose*; em Ital. *cosa*; em Allem.
indig etc. couza rara: a couza falla por si mesma: não
vão bem as couzas: não tenho couza com que o faça:
bella couza! tres couzas perdem o tino, mulhéres, jó-
go, e vinho, prov. Hesp. couza célebre: levar a couza
ao fim: dê-me cá aquella couza: a couza não se fez
bem: isso he muita couza junta: aqui ha couza... is-
so he couza galante: advirta-lhe a couza: custon-lhe
cara a couza: couza-me cuidado a couza: essa couza:
pouca couza: não dizer couza com couza: alguma couza:
não ha tal couza: a couza não diz bem: nil couzas:
sobre todas as couzas: boas couzas: couzas de co-
mer: isso são couzas: sempre são couzas miúdas: couza
linda: couzas do tempo: couzas oppostas: couzas do
mundo: couzas do outro mundo: couzas mal feitas:
não se mêta em couzas: as couzas nem sempre são o
que parecem: couzas novas: couzas velhas: diga-me
outra couza: nenhuma couza: couzas pequeninas: couzas
de eriança: v. mercê tem couzas!... couza ardua:
he couza admiravel! oh que couza!... que bella couza:
he couza admiravel! oh que couza! isto foi couza do diabo!
necessito tantas couzas: a couza insta: he grave a couza:
1 he huma couza!... deixemo-nos dessas couzas:
deitar-se á couza: não pèrca a couza: a couza, que me
afflige he... couzas más: couza impossivel: couzas
do mar: couza tórta: couza maravilhosa: sabe á couza:
he forte couza!... couzas de nada: couza daria:
succedeo muita couza: he huma couza por maior: nin-
guem duvida da couza: a couza ha de fazer-se: as couzas
vão hindo: não ha couza, como tudo o mais he his-
tória: não ha outra couza: entre couza, e couza: cou-

za guica: couza de mil diabos: dê-me disto couza de...
couzas de senhora: etc. etc. etc. o voc. emprega-se in-
differentemente, e se diz de todos os objectos, e pessôas
etc. que para o mostrarmos pusémos bastantes expressões
vulg. por tanto este termo tem huma significação
a mais lata, e supprime o nome de todos os objectos, que
às vezes não lembra; e se tóma até pelas partes puden-
das do homem, e da mulher.

COTO, { (Vej. *Cuito*.)

COTO, {

COVA, { Div. Hom. s. f. O 1.^o he nome subst. e mes-
mo, que cava, qu. vid. abertura na terra, nos
CAVA, { colletes, casacas, e vestidos debaixo do braço.

(Vej. *Cava*.) O 2.^o s. m. he capoeira portátil, e rede
de pescar, melhor *covão*, abbrev. de *concevo* por *sync*.
it. adj. diz-se dos objectos particulares ordinariamente
dêcos, vazios, concavos. O 3.^o s. f. he como por ex.
a cava das vinhas, isto he, fossa, acção em que
Jacinto Frere d'Andrade no *Vid. de D. João de Castro*
tôma este termo, dizendo « que lhe servia de ca-
va, e de trincheira. » Quanto á cova, em que se en-
terrão os mortos. (Vej. *Sarcophago*, e *Cava*.)

COVÃO, s. m. augm. de cova; cova grande. (Vej. *Cova*.)

COVILHETE, s. m. hom. pratinho pequeno, e con-
cavo, em que assenta a chicara, ou xávena, e que se
enche de dôce, e tem mais alguns empregos. it. em
t. de constr. nav. he huma antepáca com que se dá
a tolda com o castello de prôa, junto á borda do lado
em que o navio ha de virar para a crena, para não
entrar a água ainda que mergulhe a bôrda.

COXA. (Vej. *Côro*.)

COXE, {

COXIA, { (Vej. *Coche*.)

COXIM, {

COXIS, do Gr. *κῶξις*, t. Anat. appendix do ôso sacro,
na extremidade do qual está situado he em fórma py-
ramidal, curvado para o interior da bacia: —

COXIXAR. (Vej. *Errar*.)

COXO; adj. o alijado das pernas, e encolhido dos pés,
que por isso manjeija, e claudica. Á fem. a mulher
côxa: it. hom. deriv. do Gr. *κῶξις*, parte da perna, *se-
mur* (em Lat.) até ao Joelho, que se articula com a
tibia, tóma-se por toda a parte carnosa. « mais depre-
sa se apanha hum mediatraz, do que hum côxo. » prov.
(Vej. *Concha*.)

COZER, v. act. diz-se dos objectos, que se preparão
por meio do fogo, do Lat. *coquere* corr. voc. hom. it.
dos estôfos, télla, panno, unidos com os pontos dados
á agulha: o sentido he segundo a matéria o determi-
nar. *Hir cozido com a terra*, navegar próximo á mesma.
no sent. fig. não cozer a côlera, he conservar a mesma
até vingar-se. *Não se coze com o meo estomago*, não me
agrada, não gôsto, não acredito. *Cozido co'a mãe*.
Diz-se dos filhos insepaveis della. *Cozido* he o seu
partes. pas. e igualmente substantivo, o qual se diz
da vacca cozida em os jantares. — *Côzes* he hom. he o
plur. de *côz*, qu. vid. que he o dos calções; no seo
pl. *côzes*; it. o v. *cozer* á 2.^a Pes. pres. m. ind.

COZES. (Vej. *Côz*, e *Cozer*.)

COZIDA-O. (Vej. *Cozer*.)

COZINHAR. (Vej. *Cozinheira*.)

COZINHEIRA-O, hom. subst. fem. criada, que serve
na cozinha, pu a que faz a comida: pela mesma razão
he subst. m. *cozinheiro*. daqui *cozinhar*: o Th. he Lat.
corr. voc. *culina*, *cozinha*. Em t. naut. *cozinheira* he
a yella do estao do convés.

CRÁPULA, s. f. Gr. *κραιβά*, bebedeira, temulen-
cia, e as molestias, que della provém: violencia,
embraguez, bebedice, horracheira. no sent. fig. lage,
cabelleira, perdia, camêoca. qu. vid.

CRAYAR. (Vej. *Crave*.)

CRAVATTA, s. m. ornato do pescoço: erro *grevata*;
e *gravata*.

CRAVEIRA, { Div. e hom. O 1.^o he medida, cujos
CRAVEIRO, { pontos são cravos, de que tóma o nome;

e o 2.º he hum vaso em que se dispõem cravos (flor) qu. vid. it. nos jardins toma-se por canteiro. (Vej. Cravo. Canteiro.)

CRAVELHA, s. f. Erro: *escravilha*. he o paraíso que aperta, e puxa as chordas nos instrumentos músicos; e em vários outros utensilios para marcar distancias, pontos etc. diminutivo de cravo. qu. vid.

CRAVINA, s. f. hom. Fr. *carabine*, pequeno arquebus, que trazem os soldados de cavallo. O 2.º he planta, espécie de cravo (flor). (Vej. Cravo.) — *Cravinas d'Ambrósio*, phrasa mofadada, e de desprezo a couzas, que são chiméras, pétas, ou ninharias, sem utilidade, nem geito.

CRAVO, s. m. hom. cor. do Lat. *clavus*. he o v. *cravar* na 1.ª Pes. ind. n. s. v. act. pregar com cravos. it. engastar as pedras preciosas no ouro, ou prata. por *filar*; *cravar os olhos* em alguma couza, pregar etc. it. n. s. m. instrumento músico de teclado. de martellos, ou pennas (Vej. *Espinha. Monocórdio*.) Cravo de serrador, que tem certo feiito, para ferrar as bestas. it. flor, cravo de defunctos, *tagetes expansa*, segundo o systema de Lyanéu. it. planta. t. Bot. cravo da India (arabico) segundo o systema de Linnéu *Caryophyllus aromaticus*, o fétido. id. *tagetes recta*, o do Maranhão *myrthus caryophyllata*, o Romano *statice armaria*. cravo soloio, planta, *dianthes caryophyllus*, ao cravo da India, e do Maranhão tñhem se chama cabeceinha, quando he em feiito de preguinho, e não a capta do arbusto de que toma o nome. it. *espinha carnal* no rosto. Deriv. *craveira* — o — ina — elha — vador — voção — vilha — vilhane — vija — vilhador — ejo — inho — ilhar — encravar — vejar — vado etc.

CRAVOARIA. (Vej. Carvoaria.)

CRÉ, { Div. O 1.ª Lat. *credo*, it. v. act. à 3.ª Pes. pres.

CRÉ, { v. act. ind. e imper. ter huma couza por verdadeira, acreditar, dar crédito a alguma couza. O que queremos facilmente crêmos, prov. O 2.ª s. m. he Fr. *grés*, corr. voc. quartzos mais, ou menos puro, terra calcarea. Lé com lé, *cré com cré*, prov. para explicar, que cada hum procura o seo semelhante, e que as couzas, e pessoas semelhantes, e da mesma qualidade he que podem ter união. Daqui vem o termo *grêda* em Lat. *creta*, e he de várias côres, serve para vários empregos. (Vej. *Querer*.)

CREAÇÃO, { (Vej. *Creado*.)

CREAR,

CREADO, adj. do Lat. *creatus*, he o partic. pass. do v. *crear*. it. fâmulu, moço de servir; o uso escreve, e pronuncia com (i) o v. *criar*, cujo v. signif. posto tenha a mesma orig, gerar, produzir, fazer de novo etc. *dedo criado*, quando se inflamou, e veio à supuração. *Cria* chama-se ao filho do animal, que se cria criando; bem como criação dos animaes que se crião, como são galinhas, patos etc. e he t. collectivo; it. o acto de crear. (Vej. *Cria*.)

CRÉLLA, { Div. O 1.ª he o infin. do v. *crêr* com

CRELLA, { o artigo fem. ao accus. fórmula Portu-
QUERELLA, { gueta, para melhor euphonia: *acredita-
QUERELLA, { lla, dar-lhe crédito. A 2.ª he recebida pela plebe por *querella*. t. Lat. corr. voc. queixa perante o Juiz, queixume. O 3.ª he o v. *querer*, com a mesma fórmula do artigo n.º 1.º O 4.ª Vej. o artigo 2.º (Vej. *Querer*, e *Querella*.)*

CRÊME, { Div. O 1. he subst. m. que se toma como

CRÊME, { adj. unido ao t. *leite*, isto he, a nata do leite indo ao lume sendo preparada com acaçar etc. O 2.ª he sync. de *crêde-me*; dá-me crédito; acreditai-me. vem a ser o v. *crêr* do Lat. *credere*, e o pron. primitivo *eu* em dat. me, a mim. Os acentos, e a separação constitúe a diversidade dos dous voc.

CRÊMOR. (Vej. *Tortaro*.)

CRENÇA, s. f. sentimento, opinião, fé, crédito. em matéria de Religião he tudo o que se deve na mesma *crêr*, e relativamente aos dogmas da fé. (Vej. *Fé*.)

CRENTE, adj. o que *crê*, sem ser *crêdu*, que este

he o que *prêsta* o seo assento a tudo, sem attender á razão, e que o obriga ao contrário como são de ordinário os amantes a respeito das amadas. O t. *crente* applica-se mais propriamente aos que *crêm* na Religião, fiel.

CREPUSCULO, { Div. O 1.ª he Lat. *crepusculum*, de-
CORPUSCULO, { riv. de *creperus*, luz duvidosa. luo-
fusco; a bóca da noite; o começo d'aurora, resto da luz, quando o sol se vai a sumir, ou apparecer; por isso se diz o crepusculo da manhã, e o da noite. O 2.º he tñhem Latino *corpúsculo*, dimin. de *corpus*, corpinho, pequeno corpo, átomo. T. Philos. e o 1.ª Astron. e Geogr. *Corpúsculo*, s. m. não se diz senão dos mais miúdos, e que senão pôdem ver sem o microscópio; pois que a vista sem este soccorro da óptica, os não distingue. ainda se suppõem haver corpos mais pequenos, que propriamente se chamão *corpúsculos*, e que são partes insensíveis de outros corpos, que nós não avistamos, ou vñmos.

CRER,

QUERER, { Div. (Vej. *Querer*.)

CRESOOTE, s. m. melhor ainda *creosote*, preparação chymica novamente descuberta em 1830 pelo chymico de Blansk (*Reichenbach*) applicavel á Medicina, e ás Artes; descuberta tirada do ácido pyroligneo impuro. e depois com mais facilidade de toda a casta de alcatrão. fúido, oleoso, ou nuctuato, transparente, sem cor, e essa impura, de gosto fere degenerando para doce, cheirando a carne de funeiro; sua virtude antiseptica, preserva as carnes, e o peixe, no uso doméstico, livres de corrupção, e na Med. id. interamentemente. (Vej. *Scheigger Scienc. Journal*.)

CRESTAR, corr. voc. do Gr. *κρῆσταιν*, v. act. Diz-se dos objectos que se encoscão ao calor, tomando a cor rubra do fogo: it. *crestar* as colmeias, tirar os favos dos cortiços, fazendo fogo em roda delles para afugentar as abelhas: mudar a cor por effeito do grande frio, ou calor. *Cvestamento da febre*, o que deixa na pelle, e beigos. No sent. fig. cardar, ou furtar. *N.B. Ratinhar*, he a cresta das colmeias: antiq. (Vej. *Estinhar*.)

CRÍA, Hom. he subst. fem. o filho da égua, e se applica tñhem aos filhos dos mais animaes quadrúpedes, e no Brazil aos crioulos: it. o v. *criar* 3.ª Pes. pres. ind. dar criação, dar de mamar; fazer vegetar as plantas, as arvores; fazer estabelecimentos; it. quando algum inchaço se reduz a pús, e suppúra. *quem cria tem leite*, expres. prov.

CRIAÇÃO. (Vej. *Creado*.)

CRIADAGEM, s. m. col. o que tem muitos criados, e criadas; ajuntamento, e séquito dos mesmos.

CRIADEIRA, s. f. diz-se de huma bôa mãe de leite de huma mãe, que cria bem os filhos. it. dos animaes, huma galinha bôa criadeira.

CRIADOR, s. m. do Lat. *creator*. *ris*, hom. dá-se este nome por excellença a Deos, Criador do mundo, e Author de todas as couzas. Os fíeis, e crentes dão assento a esta verdade, e fazem profissão de a *crêr* pelo primeiro artigo do Symbolo dos Apostolos, *Credo in unum Dominum, Patrem omnipotentem, factorem Celi, et terrae, visibilium omnium, et invisibilium*. . . *Credo em hum só Deos Pai todo poderoso, que fez o Céu, e a terra, e todas as couzas visiveis, e invisiveis*. it. o que cria gados, animaes; e no sent. fig. tñhem o que cria estabelecimentos etc. hum dia *creador*, se diz daquelle, que concorre para huma bôa vegetação, e animação da natureza. alimento *criador* o são, e digestivel.

CRIDADORA, s. f. (Vej. *Criadeira*.)

CRIAR (Vej. *Creado*.)

CRIME, do Lat. *crimen*, subst. m. hom. he hum peccado muy digno de *querella*, accusação, e condemnação. Dos crimes huns são privados, cuja delação pertence ás pessoas contra as quaes se commetterão furtos, perdas, injúrias. Outros são públicos, cuja denunciação

tenec a qualquer pessoa do povo para não ficarem impunes os malefícios, pois que isto seria contra a pública utilidade, quasi os adulterios, homicídios, paricídios. Crimes de léza Magestade divina são alguns exceptuados, em que as testemunhas podem ser leigos contra os Clérigos, como são os de sodomia, heresia, blasphemia, sacrilégio. it. crime de léza Magestade quando se machuca contra a Cidade; ajudando o inimigo, ou fugindo para elle; fazer sedições; promover guerras; matar o Rei, ou Magistrado, ou Prelado; tomar armas contra o Governo. it. crime de peculato, o que rouba os dinheiros públicos. Em t. Theol. fórma hum dos 14 impedimentos do casamento; mas he sómente a respeito de hum homem viúvo, ou huma mulher viúva, e só em certos casos. (Vej. Delicto.)

CRINA, { s. f. hom. do Lat. *crinis*, cabelo; está applicada, } cada para o do cavallo, e vários outros animais. it. planta, que tem as folhas pequenas, estreitas, e molles de cor alvadia, deita flores encarnadas.

CRISE, { Div. O 1.º s. f. do Gr. *κρίσις* juízo, sentença.

CRISE, { T. did. em t. de Med. he o juizo que se faz sobre a molestia, que affecta o doente, e para os antigos era a repentina mudança, que a doença fazia para melhor, ou peor: daqui vêm chamarem-se dias críticos aquelles em que acontece alguma crise como em certas molestias o septimo, onzavo etc. *nostra crisis*, expressão famill. o mesmo, que *conjectura*, e união de circumstancias, cujo éxito se não sabe se será feliz, ou desgraçado. O 2.º hes. m. *panno de lã branco*, e fino. antiq.

CRISTA, s. f. Lat. *id.* penacho. it. do gallo: da arvore: do monte etc. pela sua summitade, e imminencia.

CRITICA, { Div. O 1.º s. f. did. he o exame, que se faria qualquer hom. huma dissertação em que se examina qualquer obra do espirito, e de literatura.

O 2.º he o v. *criticar*, e 3.º Pes. prez. ind. n. s. e 2.º Pes. do imper. *cenurar*; julgar as obras, que outros compõem; dizer, que hum systema he mal coitado, ou desmentido pela experiencia; de hum principio de Grammatica, de Poética, ou de Rhetórica, que he menos genérico do que se pertence, he *cenurar*; e dizer que a couza he assim, he *criticar*: he preciso criticar, com gosto, e *cenurar* com moderação. (Beauzée adicionando os Syn. de Girard. (Vej. Critico.) Em Theol. he arte de julgar da explicação dos Dogmas.

CRITICAR. (Vej. Critica.)

CRITICO, { Div. O 1.º adj. do Gr. *κρίτικός*, e o 2.º 1.º

CRITICO, { Pes. prez. ind. n. s. do v. *criticar*, differencando-se estas vozes pela orthogr. (Vej. Critica.)

CRIZ, { s. m. O 1.º punhal; uzado na Asia. O 2.º

CRIZES, { (Vej. Gerifalce.)

CRO. (Vej. Urrar.)

CROCITAR. (Vej. Urrar.)

CROCODILO, s. m. Gr. *κροκόδειλος*, animal amphibio, espécie de lagarto mui grande domiciliario em o Nilo (as do Brazil chamão-se Jacarés) alguns ha de 30 pés de comprimento: vive nos pios da Asia, Africa, e América. *Lágrimas de Crocodilo*, quer dizer; (expressão proverbial) lágrimas falsas, fingidas, segundo o que se conta deste animal, que pilbando outros, e devorando-os, quando já não acha mais carne, que comer, chorá sobre os ossos pelo não ter, e não pelo mal, que fizesse, isto he, no sent. fig. e tãobem, segundo os Etyimológicos, porque téme o *harpéo* (*κροέας*) com que o amanhão, e o v. *δικάω* temer.

CRU, adj. diz-se dos comeres ainda cozidos; dos couros não preparados. *linha crúa*, a que não se currou; *algodão crú*, o não embranquecido. T. de Pint. aquella em que os escuros são fortissimos. Em Med. é comer, ou alimento mal digerido. (Vej. *dyspepsia*.) Tãobem se diz dos objectos, metáes, madeiras, pedras, quando toscas, em bruto. *terras crúas*, as virgens, ainda não rasgadas, nunca arroteadas. *vagão em crú*,

isto he, em espécie. do Lat. *crudus*, a, um. it. Poet. cruel, severo, austero. *Jesus, que nabos tão crús!* chiste prov. que indica acção, ou couza mal feita. o Th. he do Gr. *κρύος*, frio agudo. (Vej. Crus.)

CRUCIFIXO. (Vej. Christo.)

CRUEZA, s. fem. m. digestão no estômago; indigestão; effeito de crueldade; por crueldade he poet. (Vej. Crú, e *Dyspepsia*.)

CRUTAS. (Vej. Cruto.)

CRUTO, s. m. corr. voc. do Gr. *κρυπτός*, o capaceite, que por ser ornado da cabega, a parte superior do corpo, por isso se dá este nome á cima das arvores, no mais elevado pináculo dos montes etc. vulgarmente *ca-curoto*, *cocuroto* mal pronunciado extensivamente. Id. *Curútas*, peixe da feição de Cheræ: *Crula*, peixe do feito de Choupa.

CRUZ, { Div. O 1.º do Lat. *crux*, eis, s. f. força em

CRUZ, { fórma de cruz, em que antigamente se fazião morrer os criminosos. hom. it. peças de madeira pótas em cruz (chamada de S. André), ou em haspa, sobre a qual o algós estende o réo que elle deve rodar, ou aspar, aporrear: it. *Cruz* de S. André a feita em haspa, sem ser a prumo, *amta*, em t. de Bras. a sua figura he a de hum X. no sent. fig. soffrimento, pena, tormento. (se amamos a Jesus Christo he preciso levar a sua cruz.) it. o madeiro, *sacrum crucis lignum*. que se diz daquello em que nosso Senhor Jesus Christo foi pregado, em que soffreu a morte, e este t. de Cruz se tóma pelo Mysterio da nossa Redempção. *Jesus Christo soffreu a morte da cruz*. A cruz foi hum escandallo para os Judéos, e huma loucura na opinião dos Pagãos. (S. Paul. 1.º *Ep. ad Corynth. C. 2.*) Invenção da S. Cruz. Exaltação da S. Cruz, duas Festas, que a Igreja Romana celebra. Adoração da Cruz, que se faz na Sexta feira de Paixão. *Pedro de Cluni* explicou tãobem como he preciso entender, que os Cathólicos adóram a Cruz. O nosso culto, diz elle, não se refere ao madeiro, pois que nós sabemos, que Deos manda de não adorar, nem servir senão a elle só: mas quando digo, eu adóro a Cruz professo, que o meo Senhor, e meo Deos foi crucificado, e que só o devo servir; e quando me prosterno diante da Cruz, eu adoro como meo Senhor, e meo Deos aquelle, que padecêo, e morreu por nós sobre a Cruz, e que he quem sómente merece as nossas adorações. Este voc. diz-se de todas as figuras, e representações da Cruz de Christo, as quaes se vêem nas Igrejas, nos caminhos, o que levão as Irmandades nas Procissões. *Signal da S. Cruz*. He o signal da Cruz, que os Cathólicos fazem tocando-se com os tres primeiros dedos a fronte, a bocca, e o peito, em que se fazem as cruces, rematando com a última em os hombros acompanhadas de palavras subidas de todo o Christo. Cruz peitoral, a que os Bispos, e Abades das Ordens monasticas trazem ao peito, e que tómao depois de vestida a alva. It. signal que se põem no dinheiro. *Não tem cruces, nem cunhos*, diz-se do dinheiro falso, e dos objectos que não tem geito, e das couzas, que se dizem a esmo, e sem reflexão. it. flor. *crux* de Malta, he como a que se imprime nos cruzados novos. it. cruz escripta assim + em termo de Algebr. quer dizer mais. Em t. de Braz. he na armaria a figura de huma cruz. Grão Cruz, a primeira dignidade nas Ordens militares. it. cruz em aspa, ou a chamada de S. André, em a conta Romana X valê des. Roza cruz, dignidade entre os Frac-maços. *Hir* com a cruz á Graça, expes. prov. para mostrar, que hum grande padecimento ainda não acabou. It. *appelido*. N.B. repárese na diversa orthogr. destes dois voc. para que não se equivoquem. O 2.º n. pl. do adj. crú. (Vej. Crú.)

CRUZAR, v. act. hom. pôr em fórma de cruz. it. abandonar, paizar, atravessar pelo meio; e se diz da vários objectos á feição, como cruzar os mares, os braços, as pernas, cancellar, haspar hum escripto. O Th. he o t. Lat. *crux*, eis. qu. vid.

CRYPTO, s. m. do Gr. *κρυπτός*, esconder, occultar: t. de Archit. lugar, ou capella subterranea, crypto, pórtico, decoração da entrada de huma gruta.

CÚ, (Vej. *Cúso*.)

CUADA, { Div. O 1.º s. f. pancada com o traseiro no
COADA, { chão. culpadas. modo desmanchado de andar, como quem dá cúadas. it. parte das calças, o bôjo dellas, em que assenta o traseiro. O 2.º he o partic. á fem. do v. *coadr.* derreter, fundir; daqui vêm dizer-se *ferro coado*, pelo fundido, e vazado. vento, ou ar coado, o que entra por algum buraco, ou frega, ou encanado por alguma pequena abertura. it. diz-se dos objectos filtrados, dos líquidos, passados por panno, papel, algodão, e mesmo pelas pedras proprias de filtrar: as melhores vêm da Bahia, Prov. do Imp. Bras. no sent. fig. palavras coadas, as proferidas por maneira, que aquelle, que as diz mostra escutar-se.

CUBA, Hom. s. fem. sing. vazo de recolher o mosto, que cêhe do fuzo do lagar, he como huma pipa por ametade depois de serrada, mas muito mais larga, que ametade da pipa. it. povoação Lusitana no tempo dos Romanos. *N.B.* A *Lusitania* antiga, e *Rezende*, nada dizem do seo assentamento, ou situação.

CUBERTA, s. f. do Lat. *cooperita*. corr. vco. Partec. irregular do v. *cubrir*: it. manta de cubrir a cama; it. porção de guizados, que cêbre a mesa em os banquetes; por isso se diz 1.º 2.º e 3.º cuberta; it. dôce cuberto, qualquer magã de confeitaria cuberta de açúcar; it. fêmea cuberta, a que foi deitada ao macho, e por elle cuberta; it. no sent. fig. o mesmo, que disimulada. it. pedra, que se põem nos balaustrês das janellas. no sent. fig. *cubrir-se de pêjo*, envergonhar-se muito. *cubrir-se*, pôr o chapéo.

CUBRIR, v. act. (Vej. *Cuberta*.)

CUBICA, { Div. no sôm, e na orthographia, e significa-
CUBIÇA, { ção. O 1.º adj. he figura geométrica, que tem 6 faces; sólido quadrado, cubo; dados; it. rais cubicas, o resultado da rais quadrada multiplicada pelo número, que se quadrrou; ex. 3 9 vinte e sete he a rais cubica, palmo cubico 3 etc. (Vej. *Quadrado*. do Gr. *κύβης*, e este — de *κύβη* do, sólido representando 6 lados 9 27 como o dado. fig. Geom. cubicar, igualar, quadrar, fazer quadros. O 2.º (Vej. *Concepiscencia*.)

CUCAR, (Vej. *Urrar*.)

CUCULLA, { (Vej. *Cocullo*.)

CUCULLO, {

CUECAS, escreve-se com (u). o Th. do voc. que he baixo, he o t. cú, apêco de culis Lat. (Vej. *Cúso*, e *Braga*.)

CUEIRO, s. m. facha, mantilha, envoltório das crianças; mas propriamente se diz dos pannos de lã em que se enfa as crianças.

CUIDADO, Hom. nome subst. applicação do espirito em fazer attentamente alguma cousa: it. inquietação d'alma, pena do animo: it. partic. pass. do v. *cuidar*, vigiar sobre alguma cousa etc. ter sobre ella toda a vigilancia, e cautella. it. o mesmo, que sentindo, tento.

CUJO, { Div. na orthogr. O 1.º he o relativo ao genet.
SUJO, { e em Portug. com os Clássicos se toma por nomin. á Lat. *cujus*. O 2.º hom. he adj. porco, enxovalhado, mal acrado, enlameado, atacado etc.

CULAPADA, s. f. (Vej. *Cúdda*.)

CULATRA, s. f. hom. em constr. nav. he a porção de madeira, que fórma o angulo dos gios segundos, terceiros, e porquetes, e que entalha no contracastado. it. na espingarda o résto do cano atrás do onvido. it. na peça de artilheria. no sent. fig. tomando este t. na acceção de cú he augment. mas he baixo.

CUME, (Vej. *Gume*.)

CUMINHO, s. m. do Gr. *κύνιον* plants. T. Bot. *Lacertium pratense* m. lagrocia cumiunhões de Linné. mais usado ao pl. *cuminhos*, como adubo. He huma

espécie de alcarávia, que se cultiva na Ilha de Malta, donde nos vêm a semente sécca, e que entra no adubo de alguns comares, e tempéro de chouricos; e os Ingleses, e Allemaes a empregão nos biscoitos, e queijos. *Cuminum pratense*. Cuminhos ruficos, planta, que lança huma semente em bagas retorcidas; acha-se em a nossa Provincia da Beira. He hum *cuminho*, expres. fam. com que se designa huma couza facil de fazer, que seño gasta quasi tempo nenhum a fazer. isto para ti he hum *cuminho*. it. com epenthe se he appellido, *Cogominho*. (Vej. *Algaravia*.)

CUMO, { Div. O 1.º he s. m. o jus, e o suco de qual-
SUMMO, { quer corpo húmido, que se exprime, por ex. sumo de limão: do Gr. *κύμα*, daqui o t. *Chymico*, arte de compôr, e resolver os objectos sensíveis. (Vej. *Gume*.) O 2.º he o adj. Lat. *summus*, a, um. eminentissimo, muito alto, e se diz por dignidade, supremo, como tratamento do Papa, o *Summo Pontífice*. (Vej. *Chymica*.)

CUMPRIMENTO, s. m. (Vej. *Comprimento*.)

CUNHA, s. f. hom. instrumento de pau, ferro etc. de muito emprêgo para segurar, e apertar outras peças, it. o v. *cunhar* á 3.ª Pes. pres. ind. act. it. appellido: pôr á cunha, em phr. mar. he meter, os mastroes, e sóbres. it. parte do capato: no sent. fig. empenho forte. Também se úza no masc. não tem cruzes, nem cunhos, não presta; *estar caçado* (fallando-se do dinheiro): it. cunhos do cabrestante, das dragas. it. prender, atacar com cunhas. em t. de constr. nav. se lhe dá o nome de *atacadas*, sub. fem. em n.º. he hum pedaço de barrote, que se préga interiormente no costado do navio de parte, ou ao lado da tábuá, que se quer fazer chegar ao seu devido lugar, e a qual se obriga, mettendo-se cunhas entre ella, e o dito barrote. it. o ultimo pouzo dos picadeiros, da carreira, que fica mais unido á quilha do navio. He *cunha do mesmo pau*, expres. v. para mostrar ser da mesma laia, da mesma casta, do mesmo génio; isto no sent. fig. (Vej. *Cunhos*, e *Picadeiro*.)

CUNHADO, s. m. hom. nome, e verbo. Quando nome he parentesco; o irmão, ou irmã da mulher, ou marido. it. apertado com cunhas, it. diz-se do dinheiro, medalhas, caixas modeladas por hum cunho: no sent. fig. marcado, com typo, signal distinctivo: ex. isto tem o cunho da verdade. partic. pass. do v. *cunhar*, qui. vid. (Vej. *Cunha*.) Versos mal cunhados. (Vej. *Versar*.)

CUNHAR, v. act. imprimir, gravar com cunho. por segurar com cunhas, e meter cunhas diz-se *cunhar*; para se differença de quando signif. gravar, abrir com o cunho. (Vej. *Cunhos*.)

CUNHO, Hom. subst. m. (Vej. *Cunhos*.) it. a 1.ª Pes. do pres. ind. n. s. do v. *cunhar*. hom.

CUNHOS, s. m. ao pl. do Lat. *cuneus*, dá-se geralmente este n. em t. da constr. nav. a certos bocados de madeira para fazer firme qualquer couza, e com a figura de que se precisa; também ha cunhos de marcação, que tem duas pontas, ou orelhas para se dar vólta a algum cabrestante. os *cunhos das dragas* são pequenos pedaços de pau, que se prégo pela parte de fóra junto a ellas sobre o estrado da carreira para servir de apoio a ellas. *cunhos do cabrestante*, são pedaços de madeira póstos verticalmente em circumferencia da mádre do cabrestante para lhe augmentar a grossura ficando separados hums dos outros, para não ficar tão pesada aquella máchina, e para que formando o cabo, que se embrulha na sua circumferencia, diversos angulos fique mais firme, o que não succederia se se embrulhasse na superficie liza. it. o réverso das moedas. peças de aço em que está insculpido o que se ha de cunhar. *cruses*, ou *cunhos*, o jógo das chapas (*altas me ganhão*) sem *cruses*, nem *cunhos*, no sent. fig. sem caracter seguro, ou certo, inconstante. (Vej. *Cunhado*.)

CÚRA, s. f. he n. a v. he o restabelecimento de huma

possa á saúde, *it. cura, da ferida*; este remédio he causa da sua cura. No fig. *dis-se da alma*, do coração, signif. *it. o estado sã, e tranquillo do coração*, da alma, e do espirito, que se livrará de suas fraquezas. *it. 3.º Pes. do v. act. curar, n. s. ind. (Vej. Curar.)* apasguar, aliviar, adoçar, medorar. No fig. quando no próprio he remediar huma molestia, obstar ao mal da mesma. *Dis-se, it. das linhas, do panno, das fructas, que se põem a côr, e da cêra, id. para perder a cor primitiva, e amarellenta, it. em t. Eccles. Padre, que cura das almas confessando-as, e administrando-lhe os Sacramentos, que ha a cargo do seo ministério. Os Curas em seo cargo podem uzar de advertencias; mas não podem exercitar a jurisdicção contenciosa, como excommungar etc.*

CURAR, v. act. tratar, sanar. (*Vej. Cura.*)

CURADOR, da m. orig. Lat. *curare*, s. m. o que trata, que cuida, e está ao seo cargo os menôres. T. Forense.

CURADURA, s. f. id. sendo a mãe, a que tem a seo cargo a direcção dos bens dos menôres; seus filhos, ou alheios.

CURATELLA. (*Vej. Tutella.*)

CURATORIA, s. f. o officio de procurador.

CURIAL, adj. do Lat. *curialis*, pertencente á Curia, ao Senado, oriundo do Gr. *κῆρ*, senhor: *dis-se como adj. de todos os objectos, que estão conformes, segundo a regra, e lei, que dirige a autoridade, que os mandou.*

CURIOZIDADE, s. f. do Lat. *curiositas*. *tatis*. subtiliza procurada com demasiado cuidado, isto á letra. Desejo ardente, de indagar, saber, e inquirir sem preço, o que pertence a outrem. — Não ha curiosidade mais vantajosa para o coração de hum Cavalheiro, do que a de viajar com juizo. —

CURIOZO, da mesma orig. adj. que tñhem se tôma á parte, fem. o que merece ser visto, e qua tem curiosidade. exquisto, que desafia a vêr-se; a observar-se, a contemplar-se; e assim se diz *livro curiozo, comédia curioza* etc. etc. etc.

CURSAR, v. act. hom. andar de cá para lá. *it. ter decubito. (Vej. Cursos.)*

CURSISTA, s. m. o que cursa os estudos. (*Vej. Curador.*)

CURSIVA, adj. *dis-se da letra corrida, que occupa o lugar entre a redonda, e a bastarda. (Vej. Cursos.)*

CURSO, s. m. e o v. *cursar*, á 1.ª Pes. pres. n. ind. a. (*Vej. Cursos.*)

CURSO, s. m. do Lat. *cursum*, o que corre, correio. (*Vej. Cursos, e Póstas.*)

CURSOS, do Lat. *cursum*; hom. carreira, movimento apressado: *curso do sol*: profluvio alvino, dejecção, corrença: *cursum*, andar nos estudos, frequentallos: *curial*, o que frequenta hum curso de Philosophia, por ex. *it. corpo de lições, as matérias inteiras dadas por lições. Curativa*, letra corrente de caracter Italico. *Curso*, o que leva avisos dos Papas aos Cardeaes. *Corrente*; signif. *o curso da água*, e he hom. *it. grilhão*, cadeia de metal, cuja segura, puxa por pesos, ou prende alguma coisa.

CURRÃO. (*Vej. Surrão.*)

CURRO, { Div. O 1.º he o v. *currar* (melhor *surrar*.)

CURRO, { á 1.ª Pes. pres. ind. act. *dis-se dos curtido-*
SURRO, { res no alimpamento dos couros ao tirar-lhe o carnaú, ficando apenas a pelle, e tñhem se diz da tintura, que lhe dão. *it. çafar huma coisa, gastalla, põlla em muito uso para não servir. O 2.º s. m. he o tóuril em que se encurrallão os bois, que tem de ser corridos em praça, ou toureiros; a orig. he Lat. o v. *curro*. O 3.º he a 1.ª Pes. id. do v. *surrar*, phr. uzada na América para o castigo dos pretos (por castigar muito) de que nasceo o t. *surra*, certa grande porção de açoites, com que se pñhe a escravatura por suas malfetorias, e reincidencias; no sent. fig. o mesmo, que *vazia, decompostura, logragio*, em que se cabio*

com prejuizo, ou corporal, ou de fama (apupo). *Curar*, he anagramma de rogar. *N.B.* Em quanto ao *curro*, antigamente se dizia *côrro*, a muitos assim o pronúncio; mas um acho melhor este ultimo, *curro*, para senão confundir com a 1.ª Pes. do prez do v. *correr*. — *Surrada*, vaia de asobios, apupos, assuada injuriôta, e que causa riso aos expectadores. *it. surrada* tñhem se diz das descargas de mosquetaria, e artilheria. *q. vid.*

CURUTAS, peixe como o cherne. (*Vej. Cruto.*)

CURVA, adj. hom. do Lat. *curvus*, a, um. couza curva, que de ponto a ponto ganha maior distancia, que a linha recta, sêgmento do circulo, ou parte delle. *it. curva da perna*, no cavallo, curvilhão. *it. arco*, e a sua fígura: em constr. nav. *curvas*, são peças de madeira, que fôrmao hum angulo qualquer, e servem de unir entre si as partes do navio. *it. curvas d'abertura: curvas do alto: curvas do coral do cadaste: curvas do palmejar: curvas do papamocos: it. o v. curvar, 3.ª Pes. pres. ind. imp. id. 2.ª Pes. de Lat. curvo; it. peixe, espécie de mugem. it. á masc. curvo, appellido etc.*

CURVAR. (*Vej. Curvo. Curva.*)

CURVATURA, s. f. maneira porque huma couza he curva. em t. de constr. nav. que tñhem se diz *curvura*, ou he vertical, ou horizontal, e tanto huma, como outra he a differente direcção, que se dá aos madeiros de construcção para a configuração do navio.

CURVEJAR, { Div. O 1.º he o v. que signif. *fazer-se*
CORVEJAR, { *curvo; curvar-se* do Lat. *curvus*. hom. *it. abaixar-se, dis-se das pessoas. curvar hum pau*, tornallo ardoço, dobrallo em arco. os ramos das arvores *curvao-se* com o peso da fructa, com o impeto do vento. O 2.º cuja orig. he o t. *côrvo*, *que* em Gr. e no Lat. *corvus*, ave de bico pontudo, negra, e devoradora de cadáveres; por se lançar comancia aos mesmos, por isso, o v. *metaph. signif. lançar-se sobre alguma couza comancia, e sôfreguidão.*

CURVETA, s. f. (*Vej. Corveta.*)

CURVILHÃO, s. m. (*Vej. Curva.*)

CURVO — A, adj. ind. e fem. do Lat. *curvus*. em t.º lugar. (*Vej. Curvatura.*) *it. tñhem dis-se diversamente de muitos objectos curvos, ou encurvados, ou que vão em ar de arco; dis-se it. das pessoas, a quem a idade obriga a curvarem-se. estar curvado sobre os livros, a estudar sempre. em t. de Geom. linha curva a que se estreta muito, que pondo-se recta tem huma extensão maior, á que lhe compete, segundo a sua definição, partindo de hum ponto rectamente até a outro dado. Em t. de constr. nav. *curva do papa moscas* he hum madeiro curvo, que abraça o bêque com a rôda de prôa. Ao pl. *it. curvas* são humas peças de madeira, que fôrmao hum qualquer angulo, e servem de unir entre si as partes do navio. *Curvas da Abertura* são as que se situão horizontalmente. *Curvas do alto* são as que se põem verticalmente. *Curvas do bêque* são humas peças curvas póstas no sentido horizontal, que abraço o bêque, e a cinta do gromo. *Curvas do coral do cadaste*, são humas peças curvas, que abraço o cadaste, e a quilha pela parte interior do navio. *Curvas de palmejar*, são as que feclhão as extremidades dos gios com as amuradas. *it. partec. por sync. do v. curvar á pass. em vez de curvado — a.* Como recip. o v. he, dobrar-se physicamente pela idade, e metaph. humilhar-se, submeter-se, e se diz tñhem *acurvar, encurvar, q. vid.**

CURTO, { Div. adj. á m. e fem. O 1.º objecto de pou-
CURTA, { co comprimento. *por algum á curta*, phr. desacreditallo, decompillo, o mesmo que *pôr á raza*, no sent. fig. *micheilla, meretriz*. O 2.º do Gr. *κῆρ*, adj. n. sing. o mesmo, e se junta a muitas palavras, como, *curto de vista*, o myope; *curto dos nós*, de pequena estatura, e acanhado em açções. *vida curta*, a de pouca duração. *restido curto*, o não talar. *curto de palavras*, o que fala pouco. *it. 1.ª Pes. pres. ind. n.*

s. do v. *curtir*. pôr de molho, e remolho qualquer coisa para lhe tirar o sabôr, ou abrandá-la. it. *faser cáilo*; soffrer dôres, isto he, *curtillas*. *curtir* a pelle de alguém, pbr. dizer mal dello, infamá-lo.

CUSPIR. (Vej. *Cupio*.)

CUSPO, s. m. he nome, e v. vôm do Lat. *sputum*, cor. voc. e este do Gr. *σπυλον*, liodr mais crasso, do que a saliva, que por effeito da lóse sahe da trachartéria, e seos ramos. (Vej. *Apitio*.)

CUSTADO, part. pass. do v. *custar*, para senão equivar com *costado*, qu. vid.

CUSTAR. (Vej. *Custas*.)

CUSTAS, 2.^a Pes. do v. *custar*, ao pres. ind. n. s. v. act. cor. voc. do Lat. *constans*, 2.^a Pes. de *constare*, valer hum certo preço, ou sômma. obrigar a dar hum preço, hũa coisa para adquirir outra. *Não ha ute, que não custe*, adag. hom. it. com a significação de *perder se tôma muitas vezes*, ex. custou-me os olhos da cara, e tãobem por muito cara. it. se tôma em sent. neutro, e signif. ter muito trabalho. *A glória custa muito a adquirir*. it. n. pl. sem sing. são as despesas da causa, que o vencido na demanda paga ao que a ganhou. *Caro custa o que he gostoso*, adag.

CUTELLA, { Div. subst. f. e m. hom. O 1.^o he huma CUTELLO, { como faca de largura acomodada, cabo seguido do mesmo ferro, de que he feita, grossa, e sem ponta de que se úa nos açougues, e cozinhas, para côrte das carnes, e que leva até ôssos; cor. voc. do Lat. *cutellum*; cutello. O 2.^o que mais se empregã nas acceções seguintes. Instrumento de cortidor de ferro largo, e semiorbicular. it. *cutello*. ao pl. em t. de aparelho nav. pequenas vellas, que se largão, nos sobres, sendo o vento á feição, constante, *largar os cutellos*, e varredouras. it. as pennas da ponta das atas do falcão, que tem a feição de cutello, de que tôma o nome. *Senhor de barão*, e *cutello*, com poder, e jurisdição até á pena capital. No sent. fig. *largar os cutellos*, e *varredouras*, he fazer toda a diligencia, toda a força de vella por conseguir os seos fins, empregar todos os meios. expres. marit.

CYLADAS, s. f. Gr. *κύλαδες*, redondo, orbicular. Ilhas do mar Egto, chamado Archipelago, assim denominadas por fazerem hum círculo em torno da ilha Delos, hoje *Skilie*. (Moréri.)

CYCLÓPES, s. m. Gr. *κύκλωπες*, o que tem huma só vista. Diz-se dos officiaes da fôrja de Vulcano. T. Mythol. e principalmente de Polyphemo, cujos outros nomes são *Agióphago*, *Briarêo*, *Centimano*; *Scotichiron*, *Monôculo*; o que tudo vêm a dar o mesmo nome do gigante. (Vej. o Dicc. da Fab. *Chompré*, et alios *quampurimos*.)

CYLINDRO, s. m. Gr. (Vej. *Cilindro*.) *κύλινδρος*, em fôrma orbicular. Hom. he rebôllo de aplinar os campos, as rúas dos jardins, e passeios: it. *máquina*, utensilio de aquecer os banhos de tina. it. este voc. pela configuração, que indica, tem muito emprego segundo se applica. Em t. de Hist. nat. nome de certas conchas. it. arbusto, que tem as folhas como as das ameixeira, com a flor semelhante á laranjaeira, a que alguns chamão *jasmim da gloria*. (Vej. *Rebôllo*.)

CYNICOS, s. m. Gr. *Philosophos*, de que era chefe Antisthenes, os quaes em todo mordião, e de tudo mo-favio, e escarneição, servindo-lhe de thema o t. *συνος*, o cachorro, o cão (*συνός*) canino; existio na Olympiada 94.

CYNODES, s. f. OREXIS, t. Med. composto das tres vizes Gr. *συνος*, cão; *οἶδος*, figura; e *ὀρεξις*, estender. he o appetite immoderado de comer, ou a fome augmentada a hum ponto excessivo, que senão apaga com nenhuma quantidade de alimento, por maior, que seja. Nasce assim pelo augmento de todas as causas, que fazem a fome natural, como pela fermentação do ventrículo augmentada em demasia, por huma certa acrimônia, ou demasiada força das fibras. (Blancardi.) Tãobem se diz (Cynorexia, e Boulímia.) qu. vid.

CYNOGLOSSA, s. f. Gr. *κυνόγlossa*, planta: (Vej. *Lingua*.)

CYNOREXIA, s. f. (Vej. *Cynóides*, e *Boulímia*: na addenda.)

CYNTHIA, s. m. nome da Lua, segundo os Poetas, e Mythologos, a Deusa triforme, Hécate no inferno, e Diana nos bosques, e Lua no Céu, de que vêm entre nós por corrupção Cíntra; entre os antigos o Promontório da Lúia pela altura desta serra em Portugal. *Cynthio* he sobrenome de Apólio, porque Latona, ou Diana o parira no meio de Delos em huma montanha deste nome.

CYNTHIO, s. m. (Vej. *Cynthia*.)

CYPARISSO, s. m. hom. Gr. *κυμαρίσσος*; arvore bem conhecida, dá por fructo huma vil, e pequenina maçã, que pela sua pequenez, e pouca, e nenhuma valia, por isso em fôrma proverbial, no sent. fig. « são maçãs de cypreste » quando se quer falar de fructos maus, e de nenhum valor. *Acipreste*, melhor *Archipreste* com a syllaba (ar) por 1.^a Gr. *ἀρχιεπισκόπος* o Presbytero 1.^o em Dignidade Ecclesiastica, abaixo do Bispo. it. t. Myth. jóven muito lindo, e esbello, que mereceu a amizade de Apólio. Nutria hum veado, que matou por imprudencia, o que de tal modo o intristecço, que se quiz matar, e Apólio o metamorphoseou em *cypreste*. (Ovid. L.^a 10. met. Fab. 3.^a) it. Cidade da Messenia, hoje Arcadia, ou Hilatra, e Sancto Elias, que dava nome hoje a hum cabo chamado presentemente Cabo Gennelo.

CYPRESTE, s. m. Lat. *cypressus*. (Vej. *Cypariso*.)

CZAR, s. m. corr. de César, título do Imperador, e Authórata de todas as Russias; do Gr. *καίσαρ*, César; 1.^o titulo dos Reis entre os Romanos; deriv. de a *caedendo*. (Robert. Thesaur. ling. Graec.) Título, que os Imperadores de Roma davão a seos filhos, ou áquelles, que adoptávo por filhos, ou seos successores. (Rasin; antig. Rom.)

N.B. Todos os vocábulo, que depois das syllabas — ca, ce, ci etc. — que tem (x), como *cazo*, *cêzo*, etc. as escrevemos com (ch) seguindo o úio, que tem prevailecido em assim as escrever, daqui vêm escrevermos mais palavras com (ch) em taes syllabas antes do que com (x), posto que não seja tal a sua verdadeira ethymologica Orthographia; e por evitarmos as chamadas repetidas, que haveria, salvo fazendo equívoco a palavra, como em *cxôro*, e *cxôro*, da qual esta por ser Gr. se deve lêr soando *côro*, qu. vid.

D

Esta letra muda, e consoante, he confôrme a expressão dos Grammaticos, e orthographos, que em conta Romana val 500 (D) ou (CIJ), e que tambem serve a marcar as Notas em os livros, (signal arbitrário) supprindo então o n.^o 3; seguindo as letras do alphabeto a ordem numerica dos algarismos. O (D) precedido de hum ponto quer diser Senhor, ou Senhora, corrupção do Lat. ou para melhor dizermos abbreviação, *Dom*, *Don*, de — *Dominus*, *Domina* —.

DA, { Div. O 1.^o he o art. fem. do sing. ao genet. o 2.^o **DA**, { com accento agudo sobre o (d) he o v. dar, 3.^a Pes. pres. indic. act. e imper. 2.^a a differença está no accento agudo. Conjugase o v. que he regular — Eu dou, tu dás, elle dá etc. o mesmo se entende no plur. u das, dás n etc.

DACTILO, s. m. Gr. *δακτύλος*, e pé de verso Latino e Gr. com 3 syllabas; a 1.^a longa, e as outras 2 breves (2.^a e 3.^a). A configuração anatomica do dedo na parte óssea se divide em 3 phalanges, correndo da ponta do dedo para a mão o primeiro nó, charnelra, gonso, ou cabeça he o menor, o immediato maior, e o ultimo, ou terceiro muito maior; daqui toma o nome por similhaça o pé do verso assim chamado com tres syllabas a 1.^a longa, a 2.^a breve, e a 3.^a breve,

em razão das tres phalanges de que constão os dedos do homem assim do pé como da mão. (*Vej. Dedo*, e *Mão*.)
DADO, s. m. do Lat. *datus*. Hom. cubo sólido: 6 lados representados de n.º 1 até 6, com que se formão varias combinações, e daqui os diversos jogos delles. (*Vej. Dominó*.) it. partic. pass. do v. *dar*. it. no sent. fig. afável, cortês, não arisco, benigno. ex. *homem dado*, *mulher dada*. it. habil, activo, — bomem dado a hum objecto — o que não descança sem o completar. it. dádiva. adagio — hum dado ruim suja duas mãos — isto he a que dá, e a que recebe. *lançar o dado*, phr. arriscar-se. em t. de artilheria antiga quando se carregavão as peças com quadrados de ferro em fórma de dados. *dado falso*, o limado, chumbado; tóma-se it. *dado* por dádiva. *dado* o caso, louçume que diz no caso de. it. *dado* que, o mesmo que *posto* que conj. (*Vej. Dar*.)

DALLIAS, Hom. he o infín. do v. *dar* act. com o artigo á parte femem. e este em accusat. depois do v. act. convetido o (r) terminativa de todos os pres. do infinito em (l) visto, que por hábito se converte sempre em 2.º a consonante entre vogas, e isto por euphonia, em vez de — dar as — o mesmo se deve entender das expressões seguintes — fello — (fexo) — amallo — (amar o) etc. etc. it. em t. de constr. nav. he huma calha de madeira para encaminhar a agua a qualquer parte, e tñhem tem este mesmo nome o espaço da cinta do grosso comprehendido entre as balizas das quatro partes.

DAMA, s. f. em Lat. *dama*, corça, a femem do veado: it. titulo, que se dá ás senhoras de qualidade, principalmente no Paço — dama de honr — it. o mesmo cargo feminil no Paço. nome, que se estende hoje a todas as matrões: it. no jogo assim chamado (das damas) as duas tábulas huma sobre outra, que entre caza, e caza como as tábulas simples, que lhe fica a saltar por cima, e tirar a simples, condeila, assopralha. it. figura no jogo do xadrez. it. no sent. fig. michella. it. *dado de dama*, especie de uva. (*Vej. Dedo*.) it. no baralho, as cartas que figurão de mulheres. *Damas do Theatro*, a 1.º e 2.º primeiras cantoras. (*Vej. Amprar na addenda*.)

DA MÃO, { Div. o 1.º quer dizer da parte da mão em
DA MÃO, { que os mochilas, e arrieiros, guão como o fia-
DA MÃO, { dor a besta das varas. O 2.º he o v. *dar* ao
imp. 2.º Pes. com o seo acc. *concede*, por abbreviação e *dar de mão*, deixar: o 3.º Possessão Portuguesa na Asia.

DAMASCO, s. m. Hom. Cidade da Asia, Capital da Syria; it. fructa, especie de abrunho parecido ao pècego; it. télla liza, e em parte lavrada em relevo, de linho, ou seda. it. appellido.

DAMNADO, partic. do v. *damnar*. (*Vej. Damno*.)

DAMNO, s. m. Hom. Lat. *damnum*, prejuizo, mal, risco, perigo, inconveniente, obstáculo, perda, ruína. O adj. *damnado*, por fizo se escreve — danado — signif. enraivado, hydrophóbo, condemnado, sêdigo, pôdre, damnaficado. it. a 1.º Pes. pres. indic. n. s. do v. *damnar*. (*Vej. Hydrophobia*. *Damnado*.)
DAMNIFICAR, fazer damno, causar perda. v. act. (*Vej. Damno*.)

DAMNOZO, { Div. adj. Lat. o 1.º deriv. de *damno*; qu.
DOÑOZO, { vid. o 2.º he deriv. de *donum* Lat. dom.
o 1.º signif. prejudicial, perigoso. o 2.º garboso, preñado, habilidoso, fastoso, inculcavel, interessante: quasi sempre tomado á má parte, por ironia.

D'ANTE, { Div. O 1.º he o mesmo, que *adiante*, *perante*.
DANTE, { te, ou em presença: *D'ante o Juiz*, em presença do Juiz: he apóstrophe ao juiz, que de *ante*; este t. he a mesma prep. Lat. ant. O 2.º deriv. do partic. Lat. *dans*. tis; he obsoleto significando o mesmo, que *data*, ou *dada*; mas não significando *dador*, o que dá tñhem; do Lat. *dator*. It. he *Dante*, appellido, e do celebre Poeta (*Vicente Dante*.) ao mesmo tempo Escultor, Architecto, e Pintor, a estatua de Júlio III por elle feita em Peroua passou por huma obra prima. Foi filho de Pedro Vicente Dante assim appellido o Pai daquelle por bom imitar os versos do

celebre Poeta Dante Alighieri; afimado pela sua comédia do Inferno, do Purgatório, e do Paraiso. Houve deste appellido varios AA.

DAR, v. act. do Lat. *dare*, transmittir alguma cousa para poder de outrem. hom. it. conceder; regalar algum (*dar huma coisa; hum baile; hum presente* etc. it. pagar. combater (*dão hum combate*.) espasucar (*dar pancadas*) it. *dar a vida*, diz-se do medico, que salvou o doente próximo a morrer; do inimigo, que podendo ser morto o vencedor lhe concedeo a vida; Huma bõa nova dá vida; diz-se proverbialmente, que daria a vida por alcançar huma cousa, que se deseja apaixonadamente. it. conjecturar; ex. eu não dava de *idade* a F. mais que 50 annos, quando elle tem já 80. Os Médicos não lhe dão de vida mais do que até *amanhã*. it. *dar a mão a algum*, he ajudallo. it. *dar a mão*, he *dar a fé de casamento*. it. *darem-se as mãos*, por concordar. Este v. entra em muitas phr. a janella dá sobre o jardim. dar lume, por acender. *dar-lus a esta caza*, por esclarecêlla. *dar a entender*, *dar que pensar*, *dar todas as apparencias*, e signas. *dar n'huma cila-da*, *percebellá*, *dar nadoida* por pensar, *ho baixo*, *dar na intriga*, *cahir nella*. *dar a guardar*, it. por *bater deo* com a cabeça na parede. por *importar*, não se me dá. por *favorecer* *dar esmolla*, por *remediar* *dar-lhe*, por *entortir*, *dar hum jeito*. em t. de jogo, a mão dá cartas, o primeiro a *dallas*. *dar de corpo descomer*. *dar no 20*, acertar. it. *dar na fina*, pelo prego de huma cousa; *dão-me* pela caza dez moedas. por *querer deo-me* na cabeça. por *escoucar* o cavallo dá couces. por *saltar*, *dar pulos*, por *cahir deo* huma queda etc. Tanto dá a agua na pedra até que quebra. adag. tanto dá a agua na pedra dura, até que fura. id. cavallo dado não se olha o dente. id. Quem dá, e toma nasce-lhe huma corcova. id. Quem dá parece-se com Ditos, expr. prov. come o carneiro, e dá os pés pelo amor de Dros. id. diz-se dos que só querem para si, e que não repartem com os outros senão do pior. Mais val hum *loma*, que dois te *dar*. id.

DAR-SE, v. rec. *dar-se a si* mesmo he só cnidar em si. *dar-se ao trabalho*, ou a outro objecto, entregar-se ao mesmo. affeição-se. (*Vej. Dom*.)

DARDO, s. m. Hom. Lança curta d'arremesso: it. a fúria com que a chama soprada pelo mgarico vai soldar a peça, ou derretêlla, a que se chama *dardo do magarico*. — *quer hum dardo?* — expressão proverbial para se mostrar, que — não quer servir — nem dar-lhe cousa alguma.

DATA, s. f. Lat. de *datus*, a, um, cousa dada, estabelecida, pósta. it. a marca do tempo, dias, horas em que as cartas se escrevem, e os acontecimentos se succedem. Hom. — *Data do pão* — Certa porção dele, e que se distribue em tempo próprio. — *Data* — d'aqui, ou dali; *marcar o tempo*, *dizer a que horas*; *aprazar*. it. apócope de *datada*, por *adj*.

DE, { Div. O 1.º he o art. de genet. mal explicado, por
DE, { que melhor he a prep. Lat. (*de*) do Lat. em abl. em quanto ao 2.º he o v. *dar ad con*. accentuado pelo eireunflexo por ser o som diverso. N. B. que nos livros correntes, e pouco emendados não se acha esta differença e convém distingui-la pela diversidade do sentido, allias ha confusão de hum artigo para com hum v. não menos.

DEÃO. (*Vej. Decano*.)

DEBATE, s. m. e a 3.º Pes. do v. *debatere* ao pres. ind. n. s. (*Vej. Altercação*.)

DEBATER. (*Vej. Debate*.)

DEBAXO, adv. o mesmo, que *baxo*, tomado este adj. como adv. não se escreve com *ch*, para se não confundir com *baecho*, Divindade Mythológica. qu. vid.

DEBITO, { Div. O 1.º he nome s. m. do Lat. *debitus*, o
DEBITO, { que he devido; dever, que ha de cumprir-se, obrigação de matrimoniar entre os casados; *pagar, pedir o debito*: o 2.º he em t. merc. o v. *debitar* á 1.º Pes. pres. ind. *debito*, e *crédito*, o que ha a receber,

e a pagar; *debtar*, lançar em dívida. A diferença destes 2 voc. consiste nos acentos orthographicos.

DEBOTA, { Div. O 1.^o he o v. *debotar* melhor *debotar*, perder a viveza, o animo, a cor, osmocer, etc. 3.^o pes. do v. ao pres. ind. (Vej. *Debotar*.)

O 2.^o he o genit. do sing. do t. botá, para o que convém separar o art. (de) outros he póem o (j) em *debotar* no que nos conformamos. (Vej. *Debutar*.)

DEBULHA, { Id. como no art. precedente: o 1.^o he o

DEBULHA, { v. *debulhar*, o mesmo que desfolhar, tirar os grãos dos casulos. *Debulhar-se em lagrimas*, expressão emphática para mostrar hum grande, e copioso pranto. *Isso tem muito que debulhar*, phr. prov. para exprimir o custo, e o trabalho, que dá qualquer coisa a fazer-se, e concluir-se. O 2.^o he o gen. do nome *bulha*. qu. vid.

DEBUTAR, v. act. do Fr. *debater*, começar, e posto que o t. seja privativo do jogo para se saber quem primeiro atira, ou começa, ou representa (como actor, ou actriz nas primeiras vezes, se applica a quem inceta, ou começa de novo hum objecto, hums couza, hum emprego, hum papel (he t. de Theatro) etc.

DEBUTE, s. m. e o v. *debutar*, qu. vid. á 3.^a e 1.^a Pes. do conj. e 3.^a do Imper. (Vej. *Debutar*.)

DECAEDRO. (Vej. *Octaedro*.)

DECAHIDA, { Div. O 1.^o he partec. do v. *decahir* á

DECAHIDA, { fem. t. composto das vosses Lat. de, e *cadere*. v. n. pas. hir-se apoucando, e diminuindo pouco a pouco, *decahida na idade*: hir de mal a peor, e isto paulatinamente. cabir de algum estado florente. *decahir do crédito, da fama, da autoridade*. Judas decahio do seo crédito pelo seo crime. O 2.^a s. f. certo guizado, que os cozinheiros fazem com os miúdos da galinha. no sent. fig. certos ditos christãos improvisados e a tempo, tem boas *decahidas*.

DECAHIDO, { (Vej. *Decahido*.)

DECAHIA, {

DECÁLOGO, s. m. do Gr. *deka* *logos*. Os dez preceitos, ou mandamentos da lei. (L. Exod. Cap. 34. e 28.)

DECANO, s. m. superior, Duão antigamente, o que presidia a dês Clérigos, do Th. Gr. *dein*, dês. it. como adj. he o mais antigo, cuja etym. nos parece ser com mais razão o termo Lat. *cunus*, branco; como se se dicesse *homem de cãs*, com brancas, encahecido. (Vej. *Ciz*.) (a) longo. (Pros. *Banon*.)

DECAPITAR. (Vej. *Lacerar*.)

DECENCIA, s. f. do Lat. *decentia*. Hum. honestidade, decore, que se deve guardar, no vistuario, no comer, nos gestos, nos hábitos, nas falas etc. As ceremonias da Igreja são veneraveis, e edificantes quando se fazem com gravidade, e decencia. (Vej. *Dignidade*.)

DECENTE, adj. epiceno do Lat. *decent*, *tis*. hom. conveniente, próprio, acaado, mas com gravidade, á sôria, e não aparalvilhado.

DECEPAR. (Vej. *Lacerar*.)

DECEPTAR, { Div. O 1.^o he do Lat. *deceptare*, con-

DECEPTAR, { tender porfandamente, litigar, peilejar.

DISSERTAR, { O 2.^o he do Lat. *deserto*, (hom.) abandonar o serviço da milicia fugindo com armamento, ou mesmo sem elle; despoovar; formar êrmo; desamparar. v. intrins. O 3.^o he T. did. do Lat. it. *disserto*, fazer dissertações, sobre qualquer ponto, ou matéria em que possa haver disputa.

DECERTO, { Div. O 1.^o he a 1.^a Pes. do v. *decertar*.

DEZERTO, { O 2.^o s. m. lugar êrmo, despojado, de-

DISSERTO, { zamparado. (Vej. *Êrmo*.) O 3.^o adj. *disserto*, com juizo; *fucundo*. it. a 1.^a Pes. do v. *dissertar*. (Vej. o art. *Decepar*.)

DECIDIR, v. act. (Vej. *Decisão*.)

DECISÃO, s. f. do Lat. *decisio*, hom. lei do Imperador. it. corte, estalho dos pleitos. concerto entre partes. resolução de alguma couza difficulতো. determinação. acção de decidir. o interesse he o 1.^o casuista, mul decisivo, que n'hum momento tira muitos escrúpulos, he sempre o primeiro consultado, e o mais prompta-

mente obedecido; porém he necessario não o deixar decidir só.

DECLAMAÇÃO, s. f. do Lat. *declamatio*, he t. did. composição, que o que está á testa manda fazer para vér se os Candidatos declamão bem. Tõma-se, id. por huma invectiva que se faz contra as pessoas. it. huma parte da oratória, e da Arte Drammatica. Com tudo a mudança do estilo maduro, que teve lugar, florendo os engenhos mais graves, quaes Cicero, Livio, Catullo, Horacio, Virgilio derão ato á declamação e aos declamadores, que estabelecerão o seo throuso no império de Tibério: Quintiliano o diz, liv. 2. Cap. 11. *u inter principuas, quae corrumperunt eloquentiam, causas, licentia, atque incitila fuit de declamatorum*, n dis em Portug. entre as principaes causas, que corrompêrão a eloquencia foi a licença, e ignorancia dos Declamadores. —

DECLAMAR, v. act. (Vej. *declamação*.)

DECLARAÇÃO, s. f. do Lat. *declaratio*; confissão de bocca; palavras, que declaram os pensamentos de algum a outrem. hom. it. t. for. acto de algum se dmittir de hum direito a favor de outro. it. Detalhe, e numeração de bens.

DECLARADA, O, part. passivo do v. *declarar*. qu. vid.

DECLARAR, do Lat. *declarare*. v. act. fazer a declaração de alguma couza; dar a saber; fazer conhecer, descubrir, manifestar; dizer quem he (declarar os seus cúmplices) declarar a guerra; os vv. *Declarar; descubrir; manifestar; revelar; denunciar*, tem hum significação commum qual a de fazer conhecer o que era ignorado; mas assim mesmo não formão synonymia, porque *declarar*, he dizer as couzas expressamente, e com o disgnio de instruir aquelles, nos quaes se não quer, que sejam desconhecidas. *Descubrir* he mostrar seja do propósito ou por inadvertencia o que tinha sido occulto até então. *Manifestar* he produzir, expôr extêrnos os sentimentos internos. *Revelar* he publicar o que foi confiado debaixo de hum segredo. *Denunciar* he nomear aquelle, que commetêo o crime, mas, que não quer ser delle acreditado, como A. Os eriminosos, quasi sempre *declaram* os seus cúmplices. Os confidentes *descobrem* de ordinario as intrigas. Os cortejos *manifestão-se*, com facilidade. Os Confessores (maus Confessores) *revellão* algumas vezes por sua imprudencia a confissão dos Penitentes. Quando se não quer ser denunciado he preciso não ter testemunhas do que fez.

DECLARO, { Div. O 1.^o adj. *claro* ao gen. com o art. **DECLARO**, { (de claro se faz escuro) o t. claro tem var. accepções, signif. diáphano, transparente, alto, branco, e daqui *claro* qu. vid. O 2.^o o v. *declarar*. 1.^a Pes. Pres. do ind. n.^o s.

DECLARATÓRIO, adj. acto, ou clausula de declaração. Eis aqui os actos declaratórios do Testador.

DECOCÇÃO, s. f. Lat. *decoctio*, *server* o líquido até ficar em certa conta. T. pharm. it. cozimento do bôlo alimentar no estômago. no sent. fig. decizão u a decizão dos negocios *n' Vieira*. — Escreve-se com 2 (cs) e o 2.^o com cedilha para conservar a equipollencia do (ct) *Lat*. e o mesmo se hade observar nos mais voc. deriv. desta lingua, que tiverem q (ct) unidos a hum (i) como são os t. acção, *u facção* n etc. (Vej. *Cocção*.)

DECOLLAR, { v. act. cor. voc. do Lat. *deglutinare*,

DESCOLLAR, { separar o que está collado. O 2.^o he que he o v. *decollar* por força da part. *des*, Portug. se algum em vez de *decollar*, diz *decollar* commette hum Gallicismo.

DECORACÃO, { Div. s. f. o 1.^o exprime o modo. (Vej. **DECORACÃO**, { Coração.) O 2.^o do Lat. *decorum* decencia, ornato, formatura, apparato, embelezamento. hom. falando-se em decoraçáo de theatro he tudo quanto serve a ornar a scena, mas convenientemente acomodado á Peça, que se representa. A decoraçáo pertence á Poesia, Música, e Dança; he ella quem apresenta a imagem das acções e paixões humanas; pertencerá ao vistuario, á Architectura, á Pintura, á Estatua, em

huma palavra á Decoração o preparar os vestidos, os lugares, e a scena do espectáculo. Os vestidos, e os ornatos como os dos Actores devem ser o mais apropriados possíveis ás modas, e uso dos tempos, das Nações, e dos assumptos, que se representão na scena; e nesta se requer a mesma conveniencia. Respeita á Architectura formar os lugares, e embelezallos com o soccorro da Pintura, e Esculptura.

DECORAR, v. a. da mesma orig. ha hom. e sign. ornar, aformosear, embelezar. (*Vej. Decoração*.) it. tomar de córe, do Fr. *par coeur*; pôr na mente hum discurso, huma oração, hum sermão, huma peça poética, sem olhar para os autographos dos mesmos, ou lôr pelo papel em que se achão scriptos.

DECORÔ, da mesma origem s. m. dis ornato aformoseamento. Daqui vem desôro poético o que em Poesia lhe convém; o oratório, em Prôsa. id. conveniencia, decencia, ornato: em politica, decencia, honra, e por isso se diz vulg. he preciso concevêr o decôro em a Religião, aos Sanctos, ao Rei, aos Magistrados etc.

DECOTAR, T. de jardineiro. v. act. cortar em pequenos bocciãos, dividir, separar hums troncos dos outros, para que vegetando se tornem melhores, mais fortes, e crescidos. it. falando sô das aves he tirar-lhes as guias, os côtos, para sôsvogarem. em ornato mulheril he cortar tanto o fato no côllo, que apparece descomposto o peito, hombros, côtas: em quanto á decotar por descobrir o seio, e os hombros, quanto ás mulheres, o seo Th. he *gâtto* por guêlla, cor. voc. qu. vid.

DECREPITO, adj. do Lat. *decrepitis* segundo *Festo* *u est desperatus, crepera sum jam vita; ut crepusculum, extremum dies tempus. Sive decrepitis dicunt, quia propter senectutem nec movere se, nec ullum facere possunt crepulum.* » que diz em Port. he o desconfiado já de huma vida duvidosa: como o crepúsculo, o extremo tempo do dia. Ou chamado *decrépito*, porque o velho (neste estado de extrema velhice) nem se pôde mover, nem pôde fazer algum estrepito. — Comtudo *Scaligero* a este respeito nos livros de conjecturas etc. *« senes aut decrepiti translatione petita a lucerna, sive a candela, quæ decrepato dicuntur cum expirantes crepulum edunt. Nec ineliganter illi, quibus placet metaphoram esse a rebus fragilibus, quæ ob vetustatem si molites crepant. »* que diz em vulgar; diz-se dos velhos, *decrépitos*, pela translação tirada das candeias, e luses, quando ao apagar-se dão o ultimo estallido. Nem menos elegantemente se exprimem aquellos, aos quaes melhor agrada tirarem a metáphora das couzas frágeis, que por sua antiguidade de seo móto proprio arrebenhão.

DECRETAES, { Div. adj. pl. do t. *decretal*, Decreto Pontifical. **DECRETAIS**, { tífico sobre materias canónicas. O corpo dos Decretos Pontificios. A colleção feita por *Isidoro mercator* em o 8.º Seculo, por 100 annos se reputão verdadeiros, mas neste ultimo século se julgão falsos. (Dicc. Theol.) O 2.º v. *decretat* s. p. n. pl. prez. Ind. acção de passar Decretos; mandar por elles; determinar com força, e authoridade superior; ordenar; tomar resolução final,

DECIMA, { Div. O 1.º Lat. *decimus* he numeral, ordinal. **DECIMA**, { nal, o que está no lugar 10.º depois do 1.º Hom.: it. especie de verso, ou Poesia, que conta (como huma peça poética) de 10 versos: o 1.º rima com o 4.º o 2.º com o 3.º o 4.º com o 5.º o 6.º vago e rima com o 7.º o 8.º com o 9.º e o 10.º com o 6.º it. tributo, que se paga ao Estado, a décima parte do valor total. O 2.º voc. sem acento no (e), e o art. (*de*) do genit. separado do t. *cima* he adv. e se diz *cima u per cima* n. em *cima* o *de cima* n. conforme o sentido. e he o v. *decimar* á 3.ª Pes. prez. ind. n. s. o mesmo que victimar, tirar o dízimo, nosent. fig. matar, destruir, tirar de cada 10, hum.

DECIMAR, { Div. O 1.º (*Vej. Décima*.) O 2.º (*Vej. DIZIMAR*, { no seo lugar competente.)

DECIPULA, { Div. O 1.º Lat. empra-se principalmente á mente na Poesia por, armadilha, ratoeira,

negas; trempe, laço, costella, trama etc. para caçar, pilhar, enredar animaes: sua orig. he do v. Lat. *decipio*, enganar. O 2.º vem do v. *disco* Lat. *apprender*; portanto a que apprehende.

DECÚBITO. (*Vej. Jacente*.)

DECURSO, { s. m. Div. O 1.º he o espaço do tempo corrido, passado, ou que se vai passando na vida, no negocio, na idade, successão etc. *Pêros decursos*, atrastados, vencidos etc. O 2.º he hum acção do entendimento continuado; mas variado sobre hum Thêma, huma materia, ou proposição. (*Vej. Correr*.)

DEDAL, s. m. por uso *didal*, utensilio, que contribue metido no dedo, com moças, em que encosta o fundo da agulha para a empurrar, quando se ede huma peça com outra, he de diversos tamanhos, e figuras; a orig. he *dedo*. Não ha hum *dedal* d'agua; nem gôta. expr. famíl.

DEDO, s. m. cor. voc. do Lat. *digitus*, os 5 membros em que terminão as mãos, e os pés da mór parte dos animaes, cada hum dos quaes por ter sô emprego proprio tomô o nome. Indice, polgar ou máximo, annular, mínimo (vulgo *mímimo*). it. dá-se este n. ás duas partes em que se divide o disco do Sol, o da Lúa; por isso no calculo dos *Eclipses* se diz tantos *digitos* *eclipsados*, i. h. partes. *Digitus Dei est hic*. i. h. a sua providencia, *Dedo de mestre*, *ungentos* são. prov. *do dedo*, homem apontado, que não goza de boa opinião. *não calcular*, ou *calcular pouco*, *sabir-lhe errado*, como *tãoem* contas feitas com os dedos, i. h. erradas. *Dedos queimados*, fig. pessoas resentidas. it. medida tantos *dedos*.

DEFALCAR, { Div. Estes vv. são de orig. Lat. O 1.º **DEFECAR**, { vem de v. *fallo*, e signif. *diminuir, faltar* etc. mas a mœo vêr julgo ser o v. melhor deriv. dos t. Lat. de *falce*, até pela proximidade de todas as suas syllabas no que consiste a sciencia *ethymologica*, pois sendo as *ethymologias* arrastadas ficão em pura imaginação. Quer pois dizer de *falce*, tiradas á foice; isto parte do hum todo, como huma seára abatida pela foice. quer dizer, it. despojada em parte da sua formosura, calva por partes, diminuida. N. B. Não tem authoridade. O 2.º he deriv. do v. *deficio* Lat. tirar as bôrras, sedimento, léguas; no sent. fig. *marasmar*, emmagrecer, enxugar de carnes, tirar da bôrra. Os subst. do 1.º he *defalque*, e do 2.º *defecação*. Portanto com authoridade o v. se deve escrever *defalcicar*.

DEFECÇÃO, subst. fem. (*Vej. Defalcicar*.) **DEFENSA**, { Div. s. f. O 1.º do Lat. *defensio*, acção **DEFENSA**, { de amparar, defender, auxiliar. Praça **DEFEZA**, { sem defeza he a que está rã, pois que as muralhas são, que a defendem, e fortifica. O 2.º da mesma orig. hoje he archaismo. O 3.º it. he o lugar murado, aonde he prohibido entrar. it. t. de constr. nav. (*Vej. Rascão*.)

DEFERENTE, { Div. o 1.º partic. irr. do v. *deferir* qu. **DIFFERENTE**, { vid. em t. de astr. *circulo deferente* he hum supposto circulo para o apogeo, e perigeo dos astros, e sobre o qual, se diz, que o Planeta se móve. O 2.º partic. id. do v. *diffirir* qu. vid. tomado adjectivamente, diverso, distincto, que differe. diz-se da diversidade de muitos objectos *differentes* no rosto, nos vestidos, na linguagem, na côr, no valor, na materia, no saber, no andar etc.

DEFERIR, { Div. O 1.º do Lat. *deferro*, despachar, **DEFERIR**, { decidir huma pretensão, ou bem, ou mal. **DESFERIR**, { O 2.º he o v. *ferre* com a part. de, por **DIFFERIR**, { ex. *homem cãpaz*, (ou outro qualquer objecto) de ferir, e então a part. jaz separada do v. O 3.º em t. Poët. *deferir*, diz-se das véllos do navio, o mesmo pouco mais, ou menos que abertas; visto que no rigor Grammatical não ha *synonymos*, e as *synonymas* se são méras fig. do ornato oratório, desfraldas as véllos quando o vento enfunando as obriga o navio a deitar muitas milhas por hora. O 4.º do Lat. *diffiero*, he dilatar, deixar para outro tempo; espagar.

DESFLORAR, { v. act. do Lat. *defflorare*. Querem mult. **DESFLORAR**, { toa (por extravagancia) achas differença nestes dois vv. em quanto a mim sinto como Madureza a vista da ethymologia. signif. tirar a flor, deshonrar huma donzella, o mais propriamente ter cópula com huma virgem, que ainda não he súbil. tirar é mais depurado, e fino de qualquer cousa. t. for. e pecul. comp. o v. com a part. des, neg. he pummente Port. e comp. com a Lat. (de) sempre vêm a significar o mesmo. (Vej. *Flor*.) Não des a flor ao villão, que te tomara a mão. adag.

DEFUMAR. (Vej. *Fumo*.)

DEFUNCTO, s. m. Lat. *defunctus*, o que gozou da vida, *fungere de vita*. posto que seja affectação pronunciar o (c) antes do (f). todavia se deve escrever para conservar a ethymologia: o morto.

DEGINIR. (Vej. *Derigir*.)

DEGOLAR. (Vej. *Lacerar*.)

DEGRADAÇÃO, s. f. Dimissão, depozição perpétua de ordem recebida, no sent. fig. aviltamento, deshonra, vilipendio, injuria. s. f. formada loeção do Lat. *de gradus*. deixado de grande dignidade, do posto honroso, da autoridade, do lugar, da condição.

DEGRADADO, Hom. part. do v. *degradar*, desterrado, e desauthorizado.

DEGRADAR, desauthorizar, tirar do grau, ou da dignidade. (Vej. *Degrau*.)

DEGRAU, s. m. (Vej. *Gram*.)

DEITAR, Hom. v. act. lançar com a mão. Tem muitas accepções este v. *deitar*, por vasar os liquidos, *deitar lagrimas*, chorar; *deitar no chão*, fazer supplanter; *deitar na cama*, pôr em descanso; *deitar sortes*, entrar em lotteria; *deitar raiva*, brotar; *deitar a perder*, arruinar; *deitar ferro*, ancorar; *deitar a mão parte*, interpretar mal; *deitar o olho*, olhar; *deitar os animas machos ás fêmeas*, faze-las copular; *deitar as galinhas*, pôlas no chão; *deitar o coração á luz*, não fazer caso; *deitar o navio ao mar*, faze-lo sahir do estaleiro; *deitar o robo do olho*, vêr, como fingido não vêr; *deitar hums olhos*, como querendo engolillo; *deitar os fundamentos*, começar a obra; *quem bota a cama fuser nella se deitará* prov. *deitar-se na cama*, meter-se na mesma; *deitar por meter*; *deitar a roupa na berrela*; *deitar huma braga mais na sardinha*, expressão prov. por estar mais rico; *deitar lindas*, aluzar, calcular; *deitar a carga ao mar*, alijar, qu. vid. no sent. fig. vomitar; it. *deitar a carga fora*, *deitar barro á parede*, a vêr se pega, expres. famil. *deitar cinco nos olhos*, enganar, embulhar, ofuscar; *deitar á margem*, não fazer caso, desprezar, abandonar; *deitar abaixo*, perder de todo; *deitar-se abaixo*, sahir v. intrins. o navio vai deitado, isto he inclinado com a amurada na agua, feito com vento; *deitar a avoar*, deixar fugir; *deitar-se de cabeça abaixo*, precipitar-se; *deitar-se, como gato a bofes*, hir com toda a pressa, fúria, e ansia. it. *deitar-se com unhas, e dentes*, empregar todos os meios para conseguir seus fins; *deitar-se como pedra em poço*, dormir logo, e a sono solto; *não o deita aos gatos*, he económico, não desperdica; *quem se deita com o Diabo com o Diabo amanhece*. prov. sempre malvado, e impio, sem emenda, nem arrependimento; *deitar em rosto*, expobar; *deitar aspiguas* (em t. de Impressor) he metelas na rama, e pôr as formas no prelo; *deitar a fruta de cima*, deixalla amadurecer; *deitar-se á boa vida*, ser ocioso, prostituta; *cobra boa fama, deita-te a domir*, prov. *deitar-se a elle*, brigar, pegar ás mãos; *deitar para trás das costas*, não fazer caso; *para onde o Frade deita o capello*, phr. injuriosa; *deitar fora* (em t. de jogo) desbaratar-se; *deitar o carta*, jogalla; *deitar mais*, continuar; *deita, deita senhora mulher do leite*, expressão xula, vulgo xolaga; *não deitar nada*, estar secco; *deitar pelos olhos*, não poder comer mais; *deitar, o mesmo, que rever, rezumar*; o navio deita 10 milhas por hora, isto he, corre; *deitar pérolas a pórcos*, prov.

fazer beneficio a ingratos; *deitar pelos grandes*, basofiar; *deitar a correr*, começar; *deitar hum objecto*, pô-lo no seo lugar, edireito; *deitar-se n'hum poço*, perder-se; *deita isto e aquillo*, o mesmo, que misture; *deitar pôs na cabeça*, empallão; *deitar os bofes pela boca fora*, cangar-se; *deitar de si para fora*, empurrar, rejeitar, não abraçar, não querer; *não deita a mais de 4 moedas*, não custa mais; *restar pelos dedos*, e deitar os contos no lume, pros. *fazer que rezo: deitar de bôca para baixo*, emborcar; *deitar hum bando*, tribula. Lei etc. publicallo; *deitar-se nos braços da Providencia*, entregar-se a ella; *deitar-se aos pés*, prostar-se, humilhar-se, abater-se; *deitar ao Sol*, assombrar, passar as fructas; *deitar vós*, espalhar, declarar; *deitar-abrigo á terra*, semear; *deitar para a banda*, desprezar; *deitar-se de mólho*, ter muito que esperar; *como quem deita o Diabo á rua*, phr. prov. com impeto, e fúria, arremesso, sem cuidado, e mau modo; *deitar a livraria a baixo*, empregar todo o saber; *deitar por cubrir*, ex. a não deite mais roupa na cama n' *deitar fogo*, ser incendiario, pôr fogo; *deitar fôra da casa*, o mesmo, que faze-la despejar; *deitar a cabeça para tras a rege*, carrinho descoberto. *Está deitado*, por (dormindo). etc. etc. etc.

DEITE, { Div. O 1.º he o v. *deitar* no conj. 3.º. **DEITE**, { pres. it. imp. 3.º (Vej. *Deitar*.) O 2.º he o v. dar, 1.º pes. pret. perf. com o dat. do pronome primitivo 2.º. pes. tu, o mesmo, que, *dei a ti*.

DEIXA, s. f. Noíne, e v. quando nome signif. legado cousa, que se deixou em testamento, o 3.º he o v. *deixar*, 3.º pes. pres. ind. signif. soltar huma cousa, *depojar-se della*, largalla. do Fr. *laisser*, por isso antigamente se dizia *setra*.

DEIXAR, v. act. largar, soltar da mão. (Vej. *Deiza*.)

DELAÇÃO, { Div. do Lat. ambos, o 1.º *delatio*, o 2.º **DILAÇÃO**, { *dilatatio*, ambos nascidos dos vv. Lat. *defero*, e *latere*. O 1.º s. f. dia denuncia. O 2.º dia demora, espera de tempo para outra época.

DELEGADO, { Div. o que a diminuição, ou accrescência, { to de uma letra poderá equivocar; o 1.º he embaxador do Lat. *delegatus*, nuncio, substituto, vigieria, comissario. O 2.º tiobem Lat. *delicatus* signif. molle, effeminado, mulherengo, brande, fraco, fino, fransino, delicado, agradável ao gosto, no sent. fig. (Vej. *Delicado*.)

DELEITAÇÃO, s. f. do Lat. *Delectatio*, praser grande, e continuado. (Vej. *Deleitar*.)

DELEITAR, v. act. do Lat. *delectare*, dar praser...

DELEITE, s. m. Div. (Vej. *deleitação*.) O 2.º he o

v. *deleitar*, 3.º pes. imp. a 1.º e 3.º conj.

DELGADO. (Vej. *Delegado*.)

DELICADO, { adj. que ás vezes se toma substantivamente. cor. *delgado* do Lat. *delicatus*, couza, ou pessoa molle, regalada, raimosa, diz-se de muitos objectos met. como pinturas, viras, caixas etc. com tudo no seu sent. óbvio; applique-se embôra o termo ao que se queira pela sua latitude, asprime couza de pouca consistencia, fraca, frágil, propria a quebrar-se e romper-se; e assim se affirmam de huma tige de planta, e outros objectos que taes em frequencia: huma consistencia tal frequentemente he a que se chama *delicada* no sent. fig. *pantufos*, por qualquer cousa sem fundamenta, *luzes enfloradas*.

DELICTO, do Lat. *delictum*, s. m. Em o t. crime-dissemos quanto pertencera a este voc. mais como o nome *systema*, e o da maior parte dos Philólogos he que não ha *synduzymos*, por consequencia differe delicto de crime, e o porque? delicto posto ser hum crime parte, da desobediencia, ou da rebelião contra a autoridade legitima, he huma transgressão da lei civil. O crime em grau supremo, ao que Franceses chamão *forfait*, vem de maldade, e inteira corrupção do coração; lêre-se sentimentos de humanidade, viola a fé; e ataca a segurança pública. He preciso punir o crime, porque

hum fundo de virtude, e lançou sobre outro sua malícia; attribuem ao Diabo huma attenção continuada que os induz ao crime. Os Poetas no seo enthusiasmo são agitados por hum Demônio, ou Génio (melhor Estro, índole) que os faz quasi sempre sahir das regras do bom senso, e os obriga a tomar o estillo guindado em vez do sublime-poético. *O diabo não he tão feio como o pintão*. adag. para mostrar, que as pessoas, e as cousas ás vezes não são tão más, como se dizem. (Vej. Diabo, e Couza.)

DEMONSTRAÇÃO, do Lat. *demonstratio*, t. de Log. e de Mathem. argumento, que mostra invencivelmente a verdade. *hom. s. f. it. testemunho de alguma paixão por qualquer acção externa. Receber algum com grandes demonstrações de alegria. it. de amizade.* (Vej. Testemunho.)

DEMONSTRADA—O, part. do v. *demonstrar*. q. vid. t. Mathem. e Log. proposição demonstrada: it. Problema. (Vej. Proposição. Problema.)

DEMONSTRAR, { São o mesmo v. act. do Lat. *demonstrare*.
DEMONSTRAR, { *trare*, uzado em certos tempos com (n), e n'outros não, por euphonia: signif. calcular, julgar, provar, analizar com provas, e argumentos evidentes. Acha-se escripto de ambos os modos á vontade dos Escriptores.

DEMONSTRATIVO, adj. do Lat. *demonstrativus*. O que mostra; monstador de alguma cousa, e assim argumento demonstrativo; e pronome, id. em t. Gram. em t. de Rhet. he o género laudativo, ou encomiástico: o laudativo he aquelle, que serve para louvar, ou vituperar.

DE MONSTRO, { Div. O 1.º he o v. m. *monstro* ao
DEMONSTRO, { *genet.* cousa pertencente ao monstro.
q. vid. *Monstr.* t.º Pes. do v. *demonstrar* no prex. do ind. w. s. (Vej. demonstrar.)

DEMONSTRAR. (Vej. *Demonstrar*.)
DENTADA, { mordidilla com os dentes. s. f. no sent. fig. dicto satirico contra alguém, *atirou-lhe huma forte dentada.* (Vej. Dente.)

DENTAES. (Vej. Dente.)

DENTÃO, { Div. O 1.º (Vej. Dente.) O 2.º o mes-
DENTÃO, { mo, que de outro tempo, com apost. na part. de, ou art. com o adv. então der. do Gr. *τὸν*. refere-se a huma epocha sempre muito anterior. (Vej. Párese, e Bntão.)

DENTE, s. m. Lat. *dens*, tis, hom. e este do Gr. *δενς*, tis, pertencendo aos esmaltoes na coroa, encravados em duas gengivas; (máxillas) ou queixadas próprias para a incisão, mordaça; e mastigação do alimento; commum a quasi todos os animaes; que não tem bico, porque este he a parte do *dentis*. it. certas rodas dentadas, que puxão carrétes. it. do prex. por uso *penle*. it. d'alho. it. da *serpa*. it. da *anchora*, a ponta da trirremada, que prende no fundo do mar (unha). it. de *leão* (planta). it. do *arado*, o que volta a terra; entalhe, em obra de carpinteiro antes que encaixe tábuas em taboas; *dentes de leite*, são os que primeiros nascem; *deitar entre dentes a alguém*, express. pro. torção do odio, e provocar-lhe mal; dar com a lingua nos dentes; declarar, denunciar. *Falar por entre os dentes*, resmungar, rousar, para que em parte seja ouvido, e não em outra. *Mostrar os dentes*, desafiar; *dentes mordaça*, pedra esculpi. do sabida fôrma della. *Dentão*, letrez; que ao pronunciarem-se, a lingua fere os dentes. (T. Gram.) *Dentão*, peixe, que tem graves dentes. it. *tem bom dente*, phr. o mesmo, que *bom bico*. *Não mostre os dentes!* it. não se ria. *Contar os dentes*, falando dos cavallos, saber-lhe a idade. it. *dis-se* dos cavallos ainda novos, e que não tem dentes; que se chamam *cerrados* então; isto vem de que nascem os cavallos depois dos dentes chamados do leite hum em que ha huma pequena morca; que dura sete annos, e mostra a idade do cavallo. *Irão tem dente de colcho*, mostrar grande difficuldade, id. em t. de construcção naval, forma, que se dá aos

madeiros, que se destinão a entalhar-se em outros. *Deitou-se a isto com unhas, e dentes*, com toda a força, e propósito deliberado de a fazer, ou conseguir. *Para preto, que tem bom dente*, phr. xula, e se diz dos objectos vis; mas duros de roer. *Mes parentes são os meus dentes*, id. quer dizer, que se encontra mais favor nos estranhos, express. prov. *Dentuga* he t. baixo, e collectivo, ajuntamento de muitos dentes, e estes assaz grandes. *Quem lhe dóe o dente vai a casa do barbeiro*, prov. que mostra, que só no seo officio he, que cuida hum presta. *Denticão*, diz-se das creanças quando lhe comegão a sabir os dentes, do Lat. *denticio*. *Denticaplio*, instrumento cirurgico de tirar dentes, latício; chave inglesa, algapreua. *Dentado*, cheio de dentes, e *dentadado* sem elles. *Dentada*, mordidilla com os dentes, it. mordente, he especie de verniz. Quando as *agutinhas* tiverem dentes, express. fam. para mostrar, que huma cousa nunca acontecerá, o mesmo, que para a semana dos nove dias; quando todas tem sete. (Vej. *Mordente*.) *Não lhe quebre os dentes*, (ironia) quando alguém se queixa do comer duro, ou frio. *Não he para seo dente*, o mesmo, que não he para seo prato, não o conseguirá. *Cavallo dado não se lêa ao dente*, prov. para mostrar, que o presente, por mau que seja, não ha razão para o vituperar. *Tomar o freio nos dentes*, debocar-se o cavallo, correr a toda a brida sem governo; e no sent. fig. *empeschar-se*; *encheriar-se*; dar por páua, e por pedras; *nascêrão-me os dentes nisto*, express. fam. para mostrar, que tem grande practica, e exercicio em alguma arte, sciencia, ou officio. *Dentes enfiados*, os raios, separados hums dos outros. *Tão fria, que leva a água os dentes*, phr. hyperbólica para mostrar a frialdade summa da água. *Um côva, ou dente*, estar (como se diz) entre Scylla, e Charybdis, ou huma, ou outra cousa. *Dente por dente*, este pena de Talião. *Dentada* em forma de dentes. T. de Bot. roda dentada, t. de Mech. a que tem dentes para fazer mover outras rodas. da Deos nozes a quem não tem dentes. adag.

DENTADA—O. (Vej. Dente.)

DENTICAÇÃO, s. f. (Idem.)

DENTISCALPIO, s. m. (Idem.)

DENTUCA, s. f. (Idem.)

DENSIDADE, s. f. do Lat. *densitas*, tatis. T. Phy. entendendo-se por *gravidade especifica*, ou *densidade* de hum corpo, he a quantidade de matéria própria; que enchea debaixo de hum tal volume. O corpo A será mais denso, que o corpo B, se debaixo de hum igual volume contém mais matéria própria; quer dizer, se tem mais massa, ou peso, que o corpo B; igualmente o corpo C será menos denso, ou mais raro, que o corpo D, se debaixo de hum maior volume elle não tem mais que hum peso igual ao do corpo D. Daqui concludim os Physicos com razão, que o ferro he muito mais denso, que a cortiça, porque hum quintal de ferro está metido debaixo de hum muito pequeno volume, em quanto, que hum quintal de cortiça occupa muito maior espaço. Daqui os Newtonianos concluem, ainda, que a matéria ethérica Cartesianá he muito mais densa, que o ouro. Com effeito hum pé cúbico de ouro tem muitos mais póros vazios, ou pelo menos, que não estão cheios da matéria mesma do ouro; hum pé cúbico da matéria ethérica pelo contrario não occupa, segundo Descartes, algum espaço, que não esteja cheio della.

DENSO, adj. do Gr. *δενς*, cor. voc. no Lat. *densus*, espesso, concroto, t. Phy. a densidade do ouro, vem da pequenez dos seus póros. (Vej. *Densidade*.)

DEPENDER, do Lat. *dependere*. Estar pendente, arvorado, suspenso, ter correlações com outrem, que o ajude; e favoreça. Pés este v. porque ha dois em Lat. que parecem ter entre si immediata conexão *dependere*, e *pender*, posto que este ultimo signif. pesar ajustado, e bem. (Vej. *Pender*.)

DEPENAR, { *(Vej. Desempenar.)*
DEPENNAR, {
PENDURA, { *(Vej. Pendura.)*
DEPOENTE, { Div. O 1.º part. act. dov. *depôr*, irr.
DE POENTE, { e comp. de *pôr*. hom. do Lat. *deponens*, *tis* por sync. do (n). T. Gram. que se applica aos vv. assim chamados por depõem a fórmula act. tomando a passiva, mas com signif. act. v. g. *ador*, eu uso; *ingredior*, eu entro, e outros muitos assim em o Lat. it. o que depõem o que sabe, em alguma inquirição, ou causa; testemunha; porém parecemos ser melhor para se tirar o equívoco — applicar-se o t. *deponente*, todo á Lat. para o que depõem o que sabe, sendo interrogado; e o t. *depoente* para o t. Gram. O 2.º he o t. s. m. do Lat. id. *ponens*, *tis*, o occáo do Sol, ponto cardinal, em que o Sol se põem. em genet. it. se diz do *poente*. Ventos do poente, ou do poente, o que vêm desta parte do occáo; os contrários chamão-se do levante, este bem conhecido no Mediterraneo. voc. ao gen. com o art. do.
DEPÔR, { Div. *(Vej. Depoente, e Depositar.)*
DE PÔR, {
DEPOSIÇÃO, s. f. do Lat. *depositio*. Privação do officio, ou dignidade. hom. it. depoimento. *(Vej. Testimunha.)*
DEPOSITAR, { Div. o 1.º v. act. he *pôr* em *depósito*,
DE PÔR, { dar a guardar, do Lat. *depositum*. e o 2.º it. v. act. do Lat. *depôr*, posto que signifique ás vezes o mesmo; todavia differo de *depositar* em que *depôr* se usa na acceção de testificar o que sabe. *(Vej. Depoente, e Testimunha.)* hom. it. abdicar; largar hum cargo, officio, ou dignidade assim civil, como ecclesiastica. it. por vomitar, *depôz* todo o *janitar*. e separada a 1.ª syllaba (de) do v. simples *pôr* — serve de genet.

— De *pôr* he a mão na cara se injuria...

(Castrida Poém. incl. man.)
DEPOSITÁRIO, s. m. do Lat. *depositarius*. T. for. aquella a quem se confiou um *depósito*. Também he do g. f. *depositaria* falando-se de mulher; Quando os Pais morrem ficão as mães *depositarias* do *seo poder*.
DEPOSITO, { Nome, e v. cuja differença está nos ac-
DEPOSITO, { centos da orthogr. Tóma-se quando nome em muitas acceções, he hom. do Lat. *deponum*. *(Vej. Depoente.)* signif. a obrigação de guardar alguma cousa para a entregar, it. a caza em que se deposita; lugar de archivos públicos; em t. Med. ajuntamento de humores no corpo humano; em t. Chym. ajuntamento de fêzes no fundo dos vasos. it. *depósito* público, em que se depositão dinheiro, e trastos legítimos. it. *Depósito* em Quinta feira Maiór, a *hóstia*, e cálix feito, e consagrado, que se ha de consumir na Sexta feira de Paizão, guardado em *côfre*. *(Enterro do Senhor.)* it. *depósito* do defuncto até enterrar-se. quando v. dar a guardar, *pôr* em *depósito*. como v. he a 1.ª Pes. pres. ind. n. s. *(Vej. Contracto.)*
DEPOSTA, *(Vej. Diposta.)*
DEPRESSA, hom. *(Vej. Préua.)*
DEPUTAÇÃO, s. f. *(Vej. Deputados.)*
DEPUTADOS, s. m. ao pl. legados em Deputação, os que são deputados, ou enviados para hum missão, para dizer a algum Dignitário, Principe, ou Rei alguma cousa da parte de toda hum inteira corporação. it. Deputados em Côrtes para orarem, e legislarem a bem da Nação. it. partic. pass. do v. *deputar*. qu. vid. os que vão em deputação.
DEPUTAR, v. act. do Lat. *deputare*. *(Vej. Deputados.)*
DERRADEIRAS, adj. á fem. n. pl. *finaes*, *últimas*, quando concorda com algum substantivo; e tomada este voc. como subst. f. sem sing. páreas, secundinas. qu. vid.
DERRAMA, { Div. O 1.º he a 3.ª Pes. pres. ind. do v.
DE RAMA, { *derramar*, signif. entornar, vazar, espalhando por fora do vaso em que se deita, e vaza o liquido; estar em *hydropolia* (cão *dannado*, ou *derra-*

mado); it. *derrama*, nome fem. o mesmo, que *collecta*, tributo, *lanta*. *Trépa derramada*, em desordem, a espalhada; *cazas, quintas derramadas* etc. por aqui, e por alli, que não são contiguas; *armada derramada*, navios, que fugirão, e se tremalhárão da companhia dos outros em que hão; *estillo derramado* o não conciso, diffuso; *termos derramados*, palavras vagas, que nada concluem. *derramados*, it. também se toma por dezemcamilhados. O 2.º he o genet. dot t. *rama*. *(Vej. Rama.)*

DERELICTO, expressão Lat. a que se lhe junta também a preposição *pró*, dizendo-se *pró derelicto*, signif. abandonado de todo; largado por hum vez para não mais o haver; desprezado inteiramente, e deixado em abandono. qu. vid.

DERRIBA, { *(Vej. Riba.)*
DERRUBA, {

DERRIZÃO, { Div. O 1.º s. f. do Lat. *derisio*, he hu-
DERRIÇÃO, { ma acção pela qual se moteja, ou es-
DESRRIÇÃO, { carne de alguma cousa, ou se volta em ridicula. Se a derisão recabe sobre as cousas sagradas será hum blasphemia. Quando a derisão ataca o próximo he hum peccado grave contra a charidade christã. *(Dicc. Theol.)* — *(Vej. Irrisão.)* O 2.º he o v. *derrigar*, á 3.ª Pes. pl. pres. ind. act. n. pl. hom. propriamente signif. excoriar, puzar com os dentes; eno sent. fig. *derrigar por alguém*, he na sua ausencia satyrisallo, criticallo; e mesmo em presença. O 3.º he tirar o encrespado do cabello, desfazer o ricado do mesmo. T. comp. da part. Portug. *des*, negativa, e o v. *rigar*, qu. vid.

DERROCAR, *(Vej. Rôca, e Lacerar.)*

DERROGAR, Lat. *derogare*, com hum (r) só por set composto da prep. (de), e *rogare*; annullar a lei, abolir, revogar, desfazer, abrogar, diminuir, etc...

DES, { Div. O 1.º he partic. Portug. que na composi-
DES, { ção dos termos nega, como o (m) dos Lat. ou-
DEZ, { tras vezes he preposição falsa deriv. do Fr. ou-
 tras vezes he adv. o uso ensinará. *(Vej. o Dicc. Port. de Morães, e Silva.)* O 2.º he o v. *dar* ao conj. 2.ª Pes. no sing. vóz act. O 3.º he o numero cardinal (10).

DESAFIAR, *(Vej. Fiador.)*

DESAFRONTAR, *(Vej. Frontal.)*

DESAGUÃO, { Div. O 1.º he o v. act. *desaguar*, 3.ª
DE SAGUÃO, { Pes. pres. ind. n. pl. *dis-se* dos li-
 quidos quando correm seguindo o seo declive natural. da água dos rios, que correm para o mar. v. comp. da partic. Portug. negativa *des*, e do v. *aguar*. *(Vej. Aguada.)* O 2.º he n. s. m. em outro tempo. era na entrada dos Conventos, e casas hum cubetto, hoje he hum área em as casas na baixa da cidade, para onde correm as águas dos algarves, e que serve a outros usos de commodidade. he hum ablat. de modo, Grammaticalmente falando, *estar de saguão*; *regido da partic. de*. convém escrevêlla separada do nome, allás faz o equívoco com o v. *desaguar*.

DESAGUIZADO, s. m. ou melhor partes. pass. dov. *desaguar*, hum pouco obsoleto, transtornado de natural. por tanto como subst. he hum despropósito sem nexo, desconexo, sem communicação, desamparado; applica-se a palavras, e discursos sem ligação. *(Vej. Guizado, Guizar.)*

DESAGUIZAR, v. act. *(Vej. Desaguiçada.)*
DESALINHO, s. m. e v. como n. s. m. he o mau cuidado, os atavios, enfeites, vistário, acoio, e concerto de caza, deixando hir tudo, como se diz, *pela água abaixo*, o contrario inteiramente de alinho pela força da part. *des* neg. própria. Portug. *desalinhado* dizem *desalinho*, e talvez com razão. Como v. act. he o v. *desalinhôr*, 1.ª Pes. pres. ind. n. s. *tiror* do alinhamento, da linha, desconectar, desordenar, como *desatar*,
DESBANCAR, {
DESBASTAR, { Div. *(Vej. Lacerar.)*
DESCASCAR, {

DESAZADO, partic. pass. do v. *desazar*, hom. signif. sem azar, negligente, desmazelado, pouco cuidadoso, derregado; formado este v. do t. antiq. *desazo*, desmaello. it. no sent. fig. espantado, magado etc.

DESBARATAR, v. act. (*Vej. Desbarate*).
DESBARATE, { Div. O 1.º he v. e n. signif. derrota, destruição, ruína, desorden (disparatarate, te) 1.º Pes. do v. *desbaratar*, prez. ind. n. s. (na guerra) it. ao conj. 3.º Pes. n. s. do v. *desbaratar*. O 2.º hom. o mesmo, que desbarate (corruptella) it. dito despropósito, sem senso, opinião errada. 1.º Pes. prez. ind. n. s. do v. *desbaratar*. it. o v. *disparatar* ao conj. it. quanto ao 2.º dissipação, distração da fazienda, grande matança, o mesmo, que *desbaralo*.

DESBOCOADO. (*Vej. Bôcca. Freio*.)

DESBOTAR, { Div. O 1.º v. act. tirar a tizeira da côr; **DEBUTAR**, { perdella; no sent. fig. degenerar. *desbotados*, he quando não pôdem manter, senão incommodadamente por causa de algum ácido, que os embotára. O 2.º v. n. do Fr. *debater*, he t. de jôgo, o que no mesmo jôga primeiro, como no do bilhar, ou quando os parceiros vão vêr, e experimentar, quem primeiro ha de jogar: no sent. fig. dar os primeiros passos n'hum gênero da vida, começar; diz-se particularmente do cómico, ou cômica, que se ensaia pela 1.ª vez no Theatro, debutar em tal peça, ou em tal papel. *Morças* não se fez cargo deste 2.º v. talvez por lhe não achar Authoridade classica, mas está hoje muito em uso nas accepções, que levamos escriptas.

DESCAHIDA—O, partic. pas. á parte fem. do v. *descahir*, he t. naut. apartar-se o navio do rumo: soffrer decadencia, pobre, abatido em bens; perder a graça, declinar, fazer-se velho; tãobem se usa *decahida*. it. como nome á fem. e colectivo, e hom. guizado em (arte da Cox.) feito dos miúdos da galinha. it. dito engraçado, e repentino, he famil. tem boas *decahidas*.

DESCALÇADA—O, partic. do v. *descalçar*. á masc. e fem. (*Vej. Descalço*.)

DESCALÇADEIRA, s. f. que tãobem se toma por *descalçador*, pequena máchina para *descalçar* bôtas com facilidade. no sent. fig. decompostura por palavras.

DESCALÇAR, v. act. tirar as bôtas, sapatos, meias, e os calções, ou calças. No sent. fig. se diz sombando, por preferir huma pessôa á outra, e pôr por aha timento huma muito abaixo da outra. *Ninguém he capaz de a *descalçar**, ex. em t. de calceteiro *descoscer* huma calçada, isto he, tirar-lhe as pedras para a calçar de novo.

DESCALÇO, 1.º Pes. do v. *descalçar*, prez. ind. n. s. it. adj. o que se *descalçou*, ou anda *descalço* (de pé, e perna) *não me pilhas *descalço**, expres. vulg. e prov. isto he, tenho com que lhe pague, com que lhe responda, com que retruque.

DESCAMINHO, { Div. O 1.º he nome, desvio, aber-
DESENCAMINHO, { ração, da bôa conducta moral, perda; má applicação do dinheiro, dissipação das rendas: o 2.º he v. por próthese em vés de *descaminhar*. Tirar do caminho. (*Vej. Desvio*.)

DESCANÇADA—O, partic. do v. *descançar*, qu. vid. no sent. fig. morôzo, vagarôzo, tãrdo. qu. vid.

DESCANCAR. (*Vej. Descanço*.)

DESCANÇO, Hom. n. ev. o 1.º he tranquillidade, repouso, e estado de quem o goza. it. na espingarda, e armas de fogo aonde *descança* o gatilho antes de engatilhar; it. peça em que outra carrega nas obras mecânicas. it. v. á 1.ª Pes: ind. n. s. tranquillizar-se, repouzar, livrar do trabalho a algem; dormir, morrer (*descança* em paz). it. nas águas de aluviê *descanço* he hum pãu, que pôsto do chão recto á 1.ª travessa do guarda lama levantava a sêga para alliviar do peso della a besta das várças, quando parava.

DESCARADO, {
DESCARAMENTO, { adj. es. m. (*Vej. Desfachatez*.)

DESCARGA, s. f. Hom. *dis-se* dos tiros do artilharia, arcabuz, ou espingarda, mas muitos juntos; it. purga de maus humores; *defeza*; a acção de tirar dos navios, e bestas, e carros a carga que tinham; pagamento, desquite, solução da obrigaçào etc. (*Vej. o v. Lacerar*.)

DESCARREGADA—O, part. do v. *descarregar*, qu. vid. ao pl. fem. *descarregadas*: he hum jôgo de tãbulas.

DESCARREGAR, v. act. tirar a carga, que léva qualquer pessôa, ou besta; ou máchina de conducção. hom. it. exonerar, alliviar. Tirar dos barcos a fazienda para terra. Alliviar diminuindo o peso. Dar fogo á espingarda, á pistôlla, á peça. it. tirar-lhe a carga sem dar fogo. it. por correr em ... *Osangue entra na teia cava*, e o *descarréga* na cavidade direita do coração. it. por dar pancadas, *descarregou-lhe quatro lambadas*. it. por *desafrontar*, livrar, intentar, *descarregar* o povo dos tribulos; *descarregar a consciencia*. (*Vej. Carga*.)

DESCARREGAR-SE, v. rec. livrar-se do ônus, ou peso. *A natureza allivia-se *descarregando-se* dos humores superfluos*. *Descarregar-se* de algum negocio. Mostrar, que não he culpado.

DESCARTAR, v. act. afastar para longe de si. hom. em t. de jôgo he deitar fóra as cartas inúteis. tãobem se diz das pessôas, *descartou-se de hum amigo*, que não prestava. e então he v. rec.

DESCER. (*Vej. Desce*.)

DESCER, v. he quasi sempre n. e signif. vir de cima para baixo, *desceo á bulha*, que se fazia na rua. it. *desce* da sêga, do cavallo, desmontar-se, apaar-se. rec. a água *desce* naturalmente, e não sobe senão com violencia. *A água tanto sobe como desce*, lei physica. *Do bairro alto para a cidade baixa sempre se vai *descendo**, a maré *desce*, he vazante. As vezes este v. se toma como activo, e então signif. *abaixar*, *orrear*, huma pedra, huma maça pesada qualquer. (*Vej. A'vra*.) it. he v. n. pass. quando signif. tirar a sua origem, como, *parece-lhe*, que *desce*ão de *Hercules*. it. *abaixar-se*, *sahir* de hum cargo, ou emprego. it. se diz dos vestidos, *não desce mais que abaixo dos folhos*. it. *disse* dos instrumentos músicos, quando *abaixou* do tòm; he preciso *desce* (ou *abaixar*) esta chôrda meio ponto etc. (*Vej. Descida*.)

DESCIDA, { Div. O 1.º s. f. cor. voc. do Lat. *descen-*
DECIDA, { *nus*. hom. acção da pessôa, ou movimento da couza, que vêm do alto para baixo; queda de alguma couza, que *desce*. it. a *descida* do alimento ao estômago. *descida das tripas á bolsa*, hêrnia. it. irrupção de inimigos, a *descida* dos Gódos á Europa. it. declive, inclinado, porque se *desce* de cima para baixo. it. no sent. fig. se diz do dia de Pentecôstes, dia em que aconteceu a *descida* do Espirito Sancto sobre os Apóstolos. (*Vej. Pentecostes*.) It. *descida da Cruz*, estampa, que representa como foi Christo *descido* da Cruz. *Não se desce da burra*, expres. prov. mostrar, que outro senão convence, e continúa a teimar. *Descer-se de huma opinião*, phr. não estar mais por ella. it. part. á fem. do v. *desce*, qu. vid. O 2.º 3.º Pes. do v. act. *decidir*, resolver, determinar. (*Vej. Decisão. Teima*.)

DESCOMETER, não *cometer*. v. não tem authoridade.

DESCOMMUNAL, adj. o Th. deste voc. he *commum*, e então á letra, *fôra do commum*, significa: vêm applicar-se propriamente a tudo o que tem huma grandeza *descommedida*, que entra em hum reparo, o mesmo, que *desmarcada*. qu. vid.

DESCONCERTAR, Hom. *desfazer* o *compосто*; *desconcertar* hum membro, por ex. hum pé, *desmanehalla*; ser inconsequente; ineivil tanto em acções quanto em palavras, então he reciproco, *desmanchar-se*; estar fóra de si; romper com algem; v. comp. da particula *des*, qu. vid. e do v. *concertar*. it. *desmanchar* hum

porco, cortallo em pedaços. id. vários outros objectos assim. (*Vej. Lacerar.*)

DESCORAR, v. act. perder a cor, debotar-se, no sent. fig. enristecer-se, temer. O (o) se pronuncia accentuadamente. (*Vej. Lacerar*, e *Debolar.*)

DESCOZER. (*Vej. Lacerar.*)

DESCRIPÇÃO. (*Vej. Descripção.*)

DESCUBRIR. (*Vej. Declarar.*)

DESCULPA, a 3.^a Pes. prez. ind. n. a. do v. *desculpar*. qu. vid. it. n. s. f. pretexto especioso que se toma para não fazer huma couza. it. boas palavras com as quaes alguém se escusa.

DESCULPALL, v. act. isempar de falta, ou crime; fazer de sorte, que não pareça, ou se ache ser máu. como reciproco he tomar algum pretexto para eximir-se, desculpar-se, livrar-se.

DESEMPENAR, { vv. div. O 1.^o he tirar a empena,
DESEMPENAR, { que tem a tábuu, ou por mal
DESEMPENHAR, { vrada, ou porque curvou com o
DESPENHAR, { tempo. O 2.^o he tirar as pennas,
DESPENAR, { ex. este cravo (instrumento músi-
DESPENAR, { co) está desempennado, isto he,
 não tem pennas, e por isso não toca. O 3.^o he tirado do empenho, satisfazendo o valor em que empenhára qualquer couza. it. cumprir, satisfazer, a divida, a palavra, a promessa etc. O 4.^o he deitar por algum precipicio, cahir da penha, ou da rocha abaixo: O Th. do v. he o t. *penha*. O 5.^o signif. tirar da dôr, do mal, da miséria, do trabalho, que se soffre: O Th. do v. he o t. *pena*. O 6.^o he tirar as pennas, cuja palavra he O Th. do v. por sync. e uso *depennar*, v. act. tirar as pennas a huma áve. it. *depennar as barbas* he tirar cabelo por cabelo. no sent. fig. roubar a fazenda alheia arteiramente.

DESENCAMINHO. (*Vej. Descaminho.*)

DESENGAÇAR. (*Vej. Dezençar.*)

DESENGANO. (*Vej. Deenganar.*)

DESENGAJAR, { Div. vv. act. O 1.^o he desprender
DESENGANCHAR, { do gancho, tirar delle, desabró-
DESENGAÇAR, { char. O 2.^o he tirar-se do empenho,
 livrar-se delle. Tem pouco uso. O 3.^o he tirar do engajo; it. no sent. fig. — comer bem, e muito. — (*Vej. Gancho.*)

DESENGANO, s. m. singeleza oppôsta á lizonja; tirar alguém do engano em que estava. it. a 1.^a Pes. do v. *deenganar*, ao pret. ind. tirar alguém do erro, da fraude em que estava, em que tinha cahido.

DESENDERAR. (*Vej. Rede.*)

DESENXAVIDO. (*Vej. Insulto.*)

DESESPERAÇÃO, s. f. do Lat. *desperatio*, quanto se oppõem á esperança, cahir em desesperação, ou cábio. O peccado, pelo qual se desespéra de obter a remissão dos seus peccados, e a vida eterna, como fêz Judas. Gennadio diz, que pela desesperação se compra de alguma maneira Deus, a si, porque aquelle, que não espera, que Deus lhe perdoe, não ólha, que a misericórdia divina he mais acima, e poderôza do que o seu peccado: *de vera poenit. et fidei*. Dis S. Agostinho l. 5. Cap. 6. promete áquelles, que a desesperação põem em grande perigo, que em qualquer dia, que hum mau se converte, Deos esqueçera quantos crimes, commetêra. S. Thomás nota, que os peccados da desesperação provêm principalmente tanto da luxúria, quanto da preguiça: da luxúria porque por affectação, a que se tem pelos prazeres carnaes; o peccador se desga de dos bens espirituaes, e não os espera mais, como sendo couzas inuito peniveis: a da preguiça, porque sendo huma tristeza, que abate, e desanima o espirito, ella lhe faz encavar objectos da sua esperança, como fóra de eleanor.

DESESPERADO-A, part. pass. do v. *desesperar*, á parte masc. e fem. (*Vej. Desesperar.*)

DESESPERAR, v. n. do Lat. *desperare*, perder a esperança. hom. fóra da letra, enristecer-se a ponto de gritar, e até blasphemar por diversas couzas, en-

raivecer-se a ponto de perder a paciencia. (*Vej. Desesperação.*)

DESESPERO, { Div. O 1.^o s. m. (*Vej. Desesperação.*)
DESESPERO, { O 2.^o 1.^a Pes. prez. ind. act. n. a. do
 v. *desesperar*, qu. vid.

DESER. (*Vej. Guarnição.*)

DESSERTAR. (*Vej. Desertar.*)

DE SER, { Div. O 1.^o he o v. *ser* com o art. *de*, ser-
DESSER, { vindo de abl. o mesmo, que *por ser* (isto,
 ou aquillo). O 2.^o do Fr. *desert*, he tudo o que se serve para comer no fim da mesa, do jantar, como fructas, queijo, doce etc. e assim se diz *hum bem servido* *deser*, hum rico *desser*. it. também se toma pelos ornatos, que enfeitão as mezas, de figuras, vasos de porcelana, a que os Fr. chamão *plateau*, e que já muitos dizem em Portuguez; mas he gallicismo.

DESFACHATEZ, s. f. descaramento; a falta de pudor: cara sem vergonha, nem pejo, cara sem rubor, que provém do pejo já perdido: por isso se diz do homem *descavado*, *que se lhe não faz aface vermeilha*. O Th. deste voc. he o voc. *facha* por *cara*. (*Vej. Facha.*)

DESFALCADO. (*Vej. Defalcado.*)

DESFALQUE. (*Vej. Defalcar.*)

DESFALECER, Hom. desamparar, faltar, não cumprir, morrer, decahir, amortecer, desmaiar, commetter erros, faltar a respiração, falhar etc. cahir em syncope. em t. Chym. diz-se do sal, que pela humidade se desfaz; no sent. fig. perder a esperança, descoroar.

DESFAZER, v. act. não fazer. hom. it. desatar o nó, romper, quebrar o que estava inteiro. desembargar, desmanchar o que se tinha concluido; ou ajustado, como hum contracto, hum casamento. it. destruir huma couza; desanrajalla: desmontalla; deslizar alguém do que o embarça; fazer em pedaços; deitar abaixo; disse de muitos objectos de hum relajo, de qualquer máchina, do muro, da casa etc. t. comp. da part. negat. *des*. e o v. *fazer*. qu. vid.

DESFAZER-SE, v. rec. hom. vender, permutar; partic. sempre he seguido da partic. *de*. ex. desfaz-se do seo relajo, da sua quinta. it. de hum cargo. (*Vej. Abdicar.*) Desembargar-se do que prejudica; afastar de si; expulsar para fóra de si. *Desfazer-se* de hum criado, de hum soldado. *Queres tu desfazer-te de hum homem, que te importuna, empresta-lhe dinheiro, e tu não verás mais, nem hum, nem outro*. Sentença tirada da experiencia do mundo. it. derrotar. it. por acabar, *desfazer-se de tudo*; disse-se dos objectos em dissolução. it. no sent. fig. *desfazer-se* em satisfações; em compromittos; em cortezias; em finezas. phr. vulg. *sem desfazer* no que v. m. dis. phr. politica para salvo conducto do emittir a sua opinião oppôsta. (*Vej. Desfeita, Desfeito.*)

DESFECHAR, Hom. v. desvanecer; dar fógo ás armas; sahir com impeto; abrir o que estava fechado; tirar o sállo; disparar; desmarar; *desfechar em pancadaria*, acabar; mas em grande desordem. tirar os fechos. no sent. fig. *desfechar com alguém*, partir com ella; it. dar-lhe hum tiro.

DESFEIAR, { Div. O 1.^o (*Vej. Lacerar.*) O 2.^o hom.
DESFIAR, { tirar os fios, desfazer o tecido, it. no sent. fig. analizar hum discurso, ou outra obra mental mfidamente, palavra por palavra, sentença por sentença; descozer etc. (*Vej. Lacerar*, e *Fiador.*)

DESFEITA, s. f. hom. derrotá. it. descompostura por signaes, como dar com a janella, ou pórtia na cara como vulgarmente se diz; voltar as costas a quem quer que o attendido; não cortejar a quem corteja. *comida feita companhia desfeita*. adag. it. partic. do v. *desfazer*. qu. vid. á m. e fem. no sent. fig. pallido, macilento, mágro, indicando no rosto, que passa mal, que vai a acabar, ou *desfazer-se*. disse-se também dos objectos delictos no lume. (*Vej. Lacerar.*)

DESFERIR, disse-se por soltar as vellas ao navio. (*Vej. Despregar.*)

DESFIGURAR. (*Vej. Lacerar.*)
DESFLORAR. (*Vej. Deflorar. Lacerar.*)
DESFOLHAR. (*Vej. Lacerar.*)
DESGRUDAR. (*Vej. Lacerar.*)
DESHONRAR. (*Vej. Idem.*)
DESIGNIO. s. m. (*Vej. Projecto.*)
DESLAVADO. Hom. part. pas. do v. *deslavar*; sem ser lavado, ou o que já foi lavado; guijo, alvamento, mas sem graça, nem viveza; *pintura deslavada*, a que não finge relevo. (*Vej. Lava.*)
DESLIZAR — DESLOCAR. (*Vej. Lacerar.*)
DESLUMBRAMENTO. (*Vej. Surpresa.*)
DESLUMBRAR. (*Vej. Lacerar.*)
DESMAIAR. v. n. perder a cor do rosto; desbotar; esmorecer; perder as forças corporaes, o vigor, o lustre, a viveza; desanimar. O Th. desta palavra he Maio (me) em que a calma já cresta, e secca o vivo, e fresco das flores. (*Vej. Lacerar, e Deliquio.*)
DES MAIS. { Div. O 1.º he o v. *dar* ao prez. com o
DEMAIS. { adv. *mais*; he quando se compra alguma
 coisa, que não tem contagem, pedir *mais*, dis-se do
 que se vende, como se costuma dizer a *ólho*, ou a *mó-
 lhos*, a *braçados* etc. O 2.º he adv. não havendo se-
 paração, nem sendo duas palavras; mas huma. expri-
 me o mesmo, que *além d'isso*, como quem diz accumu-
 lativamente, junto, acrescentado.
DESMANCAR. (*Vej. Manco.*)
DESMANCHADA—O, partic. do v. *desmanchar*, qu.
 vid. homem, ou mulher *desmanchada*, isto he, de
 porte, e maneiras não sizadas, nem honestas; vicioso.
DESMANCHAR. (*Vej. Idem.*)
DESMANCHO. s. m. acção de desmanchar. it. no sent.
 fig. não hir o fêto ávante. it. vêm a ser do v. *desman-
 char*. 1.º Pes. prez. ind. act. n. s. (*Vej. desmanchar*
 debaixo do art. *Lacerar.*)
DESMANDAR. (*Vej. Idem.*)
DESMANTELLAR. (*Idem.*)
DESMARCADA. { Div. O 1.º usado só no adj. part.
DEMARCADE. { signif. l'ra dos limites, ou marcos,
 por isso se t'oma por huma grandeza illimitada, excessi-
 va, encarecida, e immoderada, desmedida. O 2.º
 id. do v. *demarcar*, notar; marcar exactamente; as-
 signar; pôr marcos; e balizas para distincção dos ter-
 renos. Calcular, determinar, assignalar.
DESMASCARAR. (*Vej. Lacerar.*)
DESMEMBRAR. (*Vej. Idem.*)
DESMORONAR. (*Idem.*)
DESÓLA. { Div. O 1.º he o v. *desolar*, qu. vid. 3.º
DE SÓLA. { Pes. prez. ind. act. n. s. O 2.º he o nome
 sóla em ablat. mostrando a matéria de que he feito,
 hum objecto, como *hum côpo de sóla*, com que se cho-
 cáthão, e deitão os dados.
DESOLAÇÃO. s. f. he hum grande afflicção, mistu-
 rada de dôr, e falta de quem valha, alívio, e reme-
 die a mesma, hom. it. ruína, devastação, estrago,
 afflicção, tristeza, pesar, porém estes termos expli-
 cam diversamente; designando em geral hum padeci-
 mento do espirito. *Dôr*, qu. vid. disse igualmente
 das sensações desagradaveis do corpo, e da pena da al-
 ma, ou do coração, e os outros vocábulo só se dizem
 do que respeita á alma, e ao coração. De mais triste-
 za differe de pesar em que o pesar pôde ser interior,
 e a tristeza descobre-se externamente, donde nasceo o
 prov. *o mal, e o bem á face vêm*. A tristeza além dis-
 so pôde estar no caracter, ou na disposição habitual
 sem algum motivo; mas o pesar sempre tem motivo
 particular. — A ideia de tristeza augmenta-se com a
 da afflicção, e a de desolação como a da dôr. *pesar*—
tristeza—*afflicção* não se dizem falando da dôr de hum
 povo inteiro, muito principalmente o voc. *pesar*. —
Afflicção está para o *pesar*, como o hábito para o *acto*.
 A morte da esposa nos *afflige*; a perda de huma de-
 manda nos dá *pesar*; a desgraça de huma pessoa co-
 nhecida nos causa *pena*. A *afflicção* abate; o *pesar*
 nos intrestece; e a *pena* nos constrieta por pouco tempo.

Os *afflietos*, precisaõ de amigos que os consolem affli-
 gindo-se com elles; as *personas pesarosas* de alegres,
 que as distraihão; e as *penalizadas* necessito de huma
 occupação qualquer, que lhe desvie os ôlhos do
 que os entristece, para outro. O *pesar* vêm do descon-
 tentamento, e das vilhacadas da vida; e os humores
 se resentem. A *tristeza* he causada por grandes afflic-
 ções, e o gôsto dos prateres se perde. O espirito se
 torna inquieto no *pesar* quando ha forças, e sabedo-
 ria para o vencer; e o coração he opprimido pela *tri-
 steza*, quando por hum excessõ de sensibilidade inteir-
 mente se deixa della apoderar.

DESOLADA—O, do Lat. *desolatus*, partic. do v. *de-
 solar*, qu. vid.

DESOLAR. v. act. affligr, contristar, arruinar, per-
 der, estragar. (*Vej. Desolação.*)

DESORGANIZAR. (*Vej. Idem.*)

DESPACHAR. (*Vej. Despacho.*)

DESPACHO. s. m. cartas, parecer, mandato quanto
 ao requerimento das partes pelas diversas Authorida-
 des; it. negócios do Estado, decizão. 1.º Pes. do
 ind. prez. n. s. do v. *despachar*, enviar alguem; desem-
 baraçar-lhe o seo negócio, no sent. fig. despidir. (*Vej.
 Despedida.*) *He hum bont despacho*; expres. vulg. que
 fig. e por ironia diz, *foi o memo*, que *dizer*, *vá-se*
 embóra. it. Invocação, (Snr. do bom *Despacho.*)

DESPEDAÇAR. (*Vej. Lacerar.*)

DESPEDIDA. s. f. a retirada, que se faz de qualquer
 raze, ou péremptória, ou permanente, julgámos com
 razão isto porque a Lingua Portuguesa he toda deriva-
 da do Latim, e vêm este voc. do v. Lat. *expedire*,
 bem que corrupto. it. partic. Lat. e Port. do v. *des-
 pedir* á fem. usa-se mais em alguns sent. por ex. *res-
 posta despedida*, a última, está dito. *pedra*, ou outra
 coisa *despedida*, arremçada com força. *criada despe-
 dida*, ou *o criado*, mandado embóra. e assim de outros
 objectos similhantemente quanto a este termo, como
despedida da febre, a sabida della. (*Vej. Expedição.*)

DESPEDIR. (*Vej. Despedida.*)

DESPERAR. (*Vej. Despejo.*)

DESPEJO. v. act. 1.º Pes. prez. ind. n. s. tirar o que
 estôrva, vazadoiro. acabar a obra. desalojar. desem-
 baraçar. fazer sahir. perder o pudor. *intransitivo*. id.
 quero *despejar* s'os os mais (isto he) despejar o lugar. it.
 nome, falta de estôrvo; desoccupação das cazas, que
 se habitão; lugar em que se accumulou couzas de pouca
 serventia; desembaraço; desenvoltura; he nome, e v.
 hom. Desagudadoiro, limpeza, latrína: no sent. fig. falta,
 e privação de rubôr, descaramento, insulto, pouca
 vergonha, soltura de palavras, desafôro, desfachatez.

DESPENAR. { (*Vej. Desempenhar.*)

DESPENAR. { (*Vej. Desempenhar.*)

DESPENSA. { Div. O 1.º n. subst. ucharia, caza re-
DESPEZA. { servada em que se guardão os alimentos
DISPENSA. { da mesma. O 2.º he o gasto diário, que
 he fazenda de qualquer, ou do estado. O 3.º he o v.
 á 3.º Pes. prez. absolver, excusar, determinar, e tão-
 bem gastar, consumir. it. n. s. f. qu. vido

RESPONTE. (*Vej. Ponto.*)

DESPONTAR. (*Vej. Espontar.*) debaixo do art. *Lacerar.*

DESPONTE. (*Idem.*)

DESPRECAR. (*Vej. Desprezado.*)

DESPRECAÇÃO. { Div. partic. de verbos, que se equi-
DESPREZADO. { v'ção por mal pronunciados, ou es-
DISPERSADO. { criptos. O 1.º pouco usado he o ob-
 jecto a que ainda seño *dão preço*, comp. do Lat. *pre-
 tium*, qu. vid. O 2.º he o que soffrêo *desprezo*; rejei-
 tado; deitado á margem; diz-se de tudo quanto se-
 não faz caso. seja com dictos aviltantes, e palavras
 afrontosas; ou por actos, e ademões de menos preço,
 como s'ão grosseiras incivildades, como *voltar a cara*
 para a banda, fingir que não ouve, *voltar as côlhas*
 para alguem, *cuspir* (tanto monta) na cara, e he isto
 tudo a que se dá o nome de *desprezo*. O 3.º he do

Lat. *dispersus*, partic. e cip. do v. *dispersar*, espalhar, fazer errante, e vagar cada qual por sua banda: em t. de Mil. tirar da linha de batalha, desbaratar, destroçar, derrotar. (Vej. *Desfeita*.)

DESPREGAR, Hom. este v. signif. propriamente tirar do prego, ou do alfinete, ou de qualquer outro objecto, que prenda huma coisa á outra, por isso se diz tambem da maça, grude etc. it. desfaldar as vellas, soltar as bandeiras: a bandeiras *despregadas*, phr. sem moderação. *despregar as azas*, it. voar. it. o Cão *despregou sobre nós a sua justiça*. (Vicia) soltou-a; it. *desenvolver*, chover, deilar. (Vej. *Lacerar*.)

DESPREZAR. (Vej. *Desprezado*.)

DESPROPOZITADA—O, partic. do v. *despropositar* á pas. (Vej. *Despropósito*.)

DESPROPOSITAR, v. act. (Idem.)

DESPROPOSITO, { Div. O 1.º he s. m. destempéro,

DESPROPOSITO, { destampatório, disparaté, despau-
tério, parvoação; falta de propósito. O 2.º he a 1.ª
Pes. do pres. do v. *despropositar*; romper em despro-
pósitos; não dizer couza com couza; dizer bafórdas.
N.B. a differença está na diversa accentuação.

DESREGRAR. (Idem.)

DESCE, { Div. O 1.º o v. *descer*, 3.ª Pes. pres. ind. n.

D'ESSE, { s. v. act. vir para baixo, declinar, — *Des-*

DESSE, { *cer-se da opinião*, retractalla; *descer ao dis-*
curso, entrar na matéria; na Mús. abaixar a vóz;
descer ao terreno, deixar o emprego; *descer o preço*,
vender barato; it. baixar; abater; *descer de hum*
golpe; estar albaixo; it. desistir, hom. O 2.º he o
pron. demonstr. ao genet. com apóstrophe, em melhor
orthographia para se distinguir dos outros dois. e o 3.º
he o v. *dar*, ao conj. pret. imp. 1.ª e 3.ª Pes. n. s.

DESTACAMENTO. (Vej. *Estacada*.)

DESTACAR. (Idem.)

D'ESTE, { Div. não está em prática escrever assim o 1.º

DESTÊ, { nome; mas he como devêra ser, porque he
o genet. do pronome *Este* com o art. de genet. fazendo
apóstrophe, mais commun escreve-se assim — *deste*—
para senão confundir com *dêste*, que he a 2.ª Pes.
do prefixo simples do v. act. *dar*, ao indic. Tãohem
se diz por abbreviação em t. Mar. d'Este, fallando-se
deste vento, o oriental. (Vej. *Este*.)

DESTEMPERAMENTO, s. m. hom. a falta de tem-
péro. it. molestia. soltar-se muito o ventre, froxidão
no mesmo. corrença, fluxos alvino continuados. no
sent. fig. por destempéro. despropósito. destampató-
rio. (Vej. *Tempéro*.)

DESTEMPERAR. (Vej. *Tempéro*.)

DETERMINAÇÃO. (Vej. *Deterro*.)

DETESTAÇÃO, acção de *detestar*, e *aborrecer*, em
gráu mui alto, do Lat. *detestatio*. (Vej. o v. *Aborrecer*
na addenda.)

DETESTAR, do Lat. *detestari*, ter em horror, abo-
minar, qu. vid. Vej. *aborreecer*, e não sendo synóni-
mo quer dizer *detestar*, ou *delestar*, que he hum
verbal. mesmo v. o seguinte para se differenciar de
abominavel, pois que este adj. parece ter huma rela-
ção maior, e mais particular quanto aos costumes, e
o detestavel, quanto ao gosto. *Abominavel* mostra hum
ma corrupção pócea, e cuja; e o segundo huma de-
pravação. Quantos passio da devoção supersticiosa á
libertinagem ahi se mergulhão ordinariamente até que
se metião no que ha de mais abominavel.

DETESTAVEL, adj. verbal. (Vej. *Detestar*.)

DESTINAR, { (Vej. *Fado*.)

DESTINO, {

DESTINGIR. (Vej. *Lacerar*.)

DESTRICTO. (Vej. *Districto*.)

DESTROÇAR. (Idem.)

DESTROÇO, { Div. Com o (ó) aberto, e accento agú-

DESTROÇO, { do he o v. *destroçar* act. pres. ind. 1.ª

DESTROÇO, { Pes. n. s. cortar em tróças; separar do

DESTORÇO, { tronco; desbaratar, derrotar, pôr em

DESTORSO, { desordem. O 2.ª s. m. ruína, estrago,

restos naufragados, tem o (o) fechado com accento cir-
cunflexo. O 3.ª s. m. falta de tróça, terra o (o) accen-
tuado id. O 4.ª com o (ó) aberto. 1.ª Pes. pres. ind.
n. s. *destroçar*, desfazer a tróça. Acabado em (a) *des-*
tróça he o dito v. á 3.ª Pes. pres. n. s. e s. fem. o
contrário da tróça. (Vej. *Tróça*.) O 4.ª he o v. act.
destorcer, 1.ª Pes. pres. ind. com o (o) fechado signif.
desfazer huma chórdia, hum cordão, e que estava tor-
cido. O 5.ª partic. o mesmo que *destorçido*, comp. da
partic. neg. *dei*, e do pret. Lat. *torci*, de *torquere*,
que signif. torcer, erro trocer, epith. poet. applica-se
o v. *destorcer* a muitos objectos, como madeira, cami-
nho etc. isto he, a que se tirou; vólta a empêna.

DESSOLDAR, { (Vej. *Lacerar*.)

DESTORCER, {

DESTRUIR. (Vej. *Lacerar*.)

DESVAIRAR. (Vej. *Vário*.)

DESVANECIMENTO, s. m. estado da mulher viza,
que se desvaneece, ou figura, que a gálem douce não
possue; affectação; presumpção, que parece, e desapa-
rece. o Th. he o voc. vido, qu. vid. deo, sem fun-
damento. daqui vêm o v. *desvanecer*. (Vej. *Esvahe-*
cer.) *Rosa desvanecida*, o mesmo que *desmaiada*, fi-
gurando de viva cor sem a ter, muito abaixo della.
adj. e part. fem. do pret. do v. *esvahecer*.

ESVANECIDA—O. (Vej. *Esvahecer*.) (Vej. *Vão*.)

DESVIAR. (Vej. *Desvio*.)

DESVIO, Hom. he nom. e v. apartamento, retiro, des-
caminho, subterfugio, extravio, dissecação, he t.
comp. da partic. neg. — *des* — e do t. Lat. — *via* —
caminho. It. o v. á 1.ª Pes. do qual se deve entender
as mesmas significações: no sent. fig. distracção, erro,
mal vida, distracção de bens, perdição, estraga-
ção etc.

DESUNIÃO, s. f. t. comp. da part. negat. des Portug.
e do voc. união do Lat. *unio*. onis. (v. *apartamento*, na
addenda: *separação na série*.)

DETER. (Vej. *Ter*.)

DETERMINAÇÃO. (Vej. *Decisão*.)

DETONAÇÃO, s. f. antiphr. do v. Lat. *detono*, ar,
que signif. acabar de trovejar, deixar de fazer estron-
do; quando *detonação*, he o mesmo estrondo, o re-
bómbio do trovão: he huma maneira da inflammation
com estampido, mais, ou menos forte, segundo a có-
pia da matéria inflammavel, isto he, quando a ma-
téria sulphurea, misturada com salitre, e applican-
do-se-lhe o fogo, á imitação da pólvora, se incendeia
com estrepito, e fulgôr; como na preparação do anti-
mónio diaphorético, e no abraçamento do novo ful-
gurante. (Vej. *fulminação*, e *Raio*.) t. d'Hist. nat.

DETONAR. (Vej. *Detonação*, e *Lacerar*.)

DETRACÇÃO, do Lat. *detractio*, s. f. á letra *mal-*
dicencia, porém este tem mais curso em razão de que
he tirar da fama alheia, usurpar-lhe parte della; ar-
ruinar na fama.

DETURPAR. (Vej. *Lacerar*.)

DEVAÇA, s. f. em 1.ª lugar. *Madureira* escreve este
t. com dois (s) não sei o motivo, porque não assigna-
la ethymol. só se he inquirição, que se toma sobre a
a devastação, que se fez, do Lat. *devastatio*, que he
ao que mais nos conformamos, convertendo-se o (i) em
(s), mais isto entende-se por hypóthese. he t. hom. pois
he v. tãohem, 3.ª Pes. pres. n. s. ind. do v. *devaçar*,
e a 2.ª do imper. *tonar devaça*. it. como n. s. f. e
adj. couza aberta, escancarada, patente a todos; co-
mo n. s. f. a inquirição, indagação, que se toma so-
bre crimes commetidos, para vêr quem os commetio, e
iste judicialmente, chamando-se testemunhas, que
todas depondo, depois se toma hum resultado, ou sen-
tença, fiza ou não condemnado. it. pela mesma accep-
ção, *pótea abríta*, e *o justo pócea*, prov. não pótea,
que nem se póde ater, ou segurar, e que sempre se
está a abrir; nosent. fig. falando-se da mulher devaça
he a metetriz, que se volve com todos os que a pro-
surto. it. *devaçar a casa de alguem*, saber o que se

passa na mesma, ou entralla á força contra a vontade do seu dono, sem se haver pedido de dentro soccorro. isto por se a casa do cidadão; inviolável. art. que todas as Constituições, nos Governos Representativos estabelecem. A lei regulamentar a tal respeito tem o nome de *habeas corpus*, isto he, aonde tenhas o corpo inviolável, o que só se consegue em asylo seguro. em sent. fig. e assim de outros objectos. Daqui vêm *devacção*, que pelo mesmo motivo escrevemos do mesmo modo com a mesma orthographia, porque seria, e he erro apartarmosnos della. p. se não tem huma originalmento, não a devem ter sem derivadas, no que achámos nas Grammaticas, e lexiconographos a maior das irregularidades, e daqui procede, a sua bõa, ou má orthog. para; o que se depende de hum Dicce. da Academia, que por desgraça ainda não he feito. póta devaça, ou jactella, que se não fecha por mór impulso, que se he de cá, não perra. (Vej. *Perra*.) ãa-se tñbom ao g. m. entendendo-se do homem brégreiro, devaço pñvicio.

DEVENTRE. (Vej. *Ventre*.)

DEVER, nom. e v. obrigação; dever sómma a alguém, a qual se tem de pagar: *Ter deveres com alguém*, ter ãaço, conexão, correlação; obrigação, attenção, respeito, cortesia etc. do Lat. *debere*.

DEUCALIONTE. (Vej. *Dilúvio*.)

DEVIDA, s. Div. O 1.º he partic. á fem. do v. *dever*, **DE VIDA,** qu. vid. O 2.º he o n. vida ao genet. com **DIVIDA,** qu. art. de, ou prep. de abl. do Lat. *vita*. **DIVIDIDA,** s. O verbo de *dividir*, a 1.º e 3.º Pes. do **DIVIDO,** conj. 3.º do imper. do Lat. *dividere*, par-devido, tirar em quinhões; discordar em opiniões, no sent. fig. separar em partes. O 4.º s. f. o que se deve, e he a pagar. **O pedido,** it. por dívida. O 5.º 1.º Pes. prez. ind. act. n. s. do v. *dividir*, qu. vid. O 6.º he o partic. do v. *dever* á masc. **O que he promettilho he devulo,** adag.

DEVOÇÃO, s. f. do Lat. *devotio*. nis, t. ascético. he hum piedoso, e humilde affecto da alma para com Deos: humilde pelo conhecimento da nossa própria enfermidade; piedoso pela consideração da bondade de Deos. Esta diffinição he de S. Agostinho (*Libr. de Spir. et anima* c. 3. f. 3.) Quer dizer, que segundo o pensamento deste Padre a devoção consiste principalmente em huma sancta disposição, que reina em todas as nossas acções, e que nos leva a amar, e a servir a Deos de todo o nosso coração com huma inteira confiança na sua divina vontade. — em t. pecc. tñbom se diz ter devoção ao Rei por lhe ser afeccionado, e devese-lhe dar respeito. — Este voc. differe de Religião, e piedade. A palavra *Religião* não he tomada aqui n'hum sentido objectivo, que signifique occulto, que devemos á Divindade, e o tributo da dependencia, que nós lhe damos; mas em hum sentido formal, que marca huma qualidade da alma, e huma disposição de coração a respeito de Deos: he só neste sentido, que faz synonymia com os outros dois voc. e esta disposição faz com que (simplesmente) seño falte ao que se deve ao Ente Supremo. *A piedade* faz com que cumpria aquelle dever com mais respeito, e sêlo. *A devoção* acrescenta hum exterior mais composto. He bastante a huma pessoa do mundo ter religião; a piedade convém ás pessoas, que se estimulam de virtudes; e a devoção he a partilha das pessoas inteiramente retiradas. A religião está mais no coração, do que no exterior; a piedade está no coração, e apparece no exterior; a devoção apparece algumas vezes externamente sem estar no coração. Aonde não ha probidade não ha religião. Quem falta ao respeito devido aos Templos não tem piedade. Nada de devoção sem amor ao culto dos Altars. (*Synon. do Ab. Girard, e Beauré*.)

DEVOLUTO. (Vej. *Beneficio na adlenda*.)

DE VERSOS, } Div. O 1.º subst. aog. m. n.º pl. como

DIVERSOS, } se se discesse, este Poema consta de ver-

sos... fazendo-se a separação da partic. de a *Versos*. O 2.º he Lat. como o 1.º t. *versum*, e aquelle do adj. Lat. *diversus*, differente, de outra maneira, ou modo. (Vej. *Mitro*, e *Ferreo*.)

DEUTERONÓMIO; s. m. do Gr. *deuteronómos*, segunda Lei, quer dizer, que he o 5.º dos cinco livros de Moysés. Não he esta 2.ª Lei diversa da que foi dada sobre o monte Sinay, mas porque a repete a favor dos filhos daquelles, que a tinham recebido, e estavam mortos no deserto. Este livro contém huma narração succinta do que se passára até então; huma exhortação ás observações da Lei, que alli explicadamente he, e tudo o que se passou até ao segundo mez, que era o quadragésimo depois da sahida do Egypto.

DEZEJAR, v. act. do Lat. *desiderare*. cor. voc. ter dezejo. (Vej. *Dezejo*.)

DEZEJO, s. m. vontade. sentimento da pessoa que dezeja. o mais forte de todos os nossos dezejos. he o dezejo da immortalidade. Os dezejos vêm das paixões, e devem ser moderados. it. appetite, cubiga. it. a 1.ª Pes. do v. *dezejar*. prez. ind. n. s. ao pl. *dezejos* são propriamente os de mulher preme, que aborrecendo certas comidas, dezeja ás vezes as mais extravagantes. *Bláca, que queres, coração, que dezejas*, expres. vulg. e prov. Deszjamos as couzas mais afastadas de nós, e que nos litigegão. O dezejo, que he fraco, e violento, sendo movido pela ambição atormenta em demasia os *Cortezãos*. (*Sentença*.) *Diverficação de vontade*, qu. vid.

DEZEJOZA—O, adj. o que, ou a que dezeja, o que, ou a que tem dezejos, vontade, appetite, cubiga de alguma cousa. *Pede o goloso para o dezejo*, expres. proy.

DEZOITO, num. cardinal indeclinavel servindo para contar objectos do gen. m. *dezoito nationes*; e' do gen. fem. *dezoito mulheres*. O (x) prende com o (o) por synalepha. *déz*, e oito. 18, em algarismo. XVIII, em conta Romana; 18, em a Grega. O voc. he hybrido comp. de *decem* Lat. *déz*, e este do Gr. *dica*. cor. voc. e do Gr. *deito*, oito.

DIA, s. m. Lat. *die*, o espaço de 24 horas: *tão claro como o dia*, expr. vulg. clarissimamente: para a semana dos 9 dias, como cousa impossivel; o mesmo, que dizer nunca etc. (*Vej. Ebdmada*.) *N. B.* o dia astronómico he como levamos dito de 24 horas contadas de meio dia ao outro, ou de meia noite á outra: dia civil, o dos politicos, ou diplomáticos em quanto tracção de seos trabalhos: dia operário de Sol a Sol: dia commum o dividido em 12 horas de noite, e 12 de dia. *Dias*, dis muitos, ao pl. it. apellido. muitos *bons dias*, saudação. Bom dia. dia *asiugo*. dia de juizo, o final. dia de Paschoa o Domingo da mesma. Hum bom dia mette-se em casa. expres. vulgar, e prov. *atrás de dias*, dias vêm. id. de dia em dia, quasi sempre. pagamentos em dia, os promptos; estar em dia i. h. corrente. *dias criticos* são aquelles em que faz a molestia huma mudança repentina.

DIABO. (Vej. *Demónio*.)

DIADEMA, Gr. s. m. *diadema*, por corda, e ornato da cabeça. it. propriamente nas corôas as pegas curvas, que do circulo, que lhe serve de base rematam em cima todas, sobre, que se põem huma eruz. (Vej. *Morião*.)

DIALÉCTICA, s. f. Gr. *dialectica*, arte de disputar, e pensar. *Não tem dialéctica*, o mesmo que, não tem lógica. isto he, não sabe discurrir.

DIAMANTE, s. m. corr. do Lat. *adamas*, *tis*, e este do Gr. *adamas*. pedra preciosa; por fazenda he o grosso, ou pulido de qualque lavôr; em t. de artilheria he a agulha, que desmarte o ouvido; em t. de vidrão he com que se corta o vidro; nos punhaes ponta de diamante, he a que passa, fura, e penetra metaes; expres. comparat. *tão rijo como diamante*, quando se emprega este t. por duro, rijo, it. nome, que se põem por alenha a Homens, e animaes.

DIANTE, O mesmo, que *adiante*, escreve-se tñbom com

a próth. (a) adv. no lugar primeiro, quanto aos posteriores, que vão atrás. it. depois: mais abaixo huns dos outros. Item, por vir em tempo; á presença. isto para se não confundir com o v. *adiantar*, no conj. 1.º e 3.º. Pes. id. do Imperat. hirtidante, avançar. *Adiantar dinheiro*, dallo antes de venicido: avançar-se, envêlher: como recíproco, *adiantar-se*, he descomedir-se, ser brégreiro, atrevido — quem adiante não ólha a trás fica — prov.

DIAPAZÃO. (Vej. si.)

DIAPHANEIDADE, s. f. t. Phis. transparencia. diz-se dos corpos, que são o ar, a agua, vidro, crystal, talco, como etc. qualidade de tudo o que he muito luzente, como os humores oculares, túnica córnea, do v. *diapiru*, luzir muito. Chamão-se corpos diáphanos, ou transparentes aquellos cujos póros são rectos, e direitos, numerosos, e dispostos em todo o sentido para darem passagem livre á luz; pelo contrario chamão-se, aquellos corpos por meio, ou a través dos quizes a luz não passa. O ar entre os corpos diáphanos, fluidos, e o vidro; entre os corpos diáphanos sólidos devem occupar o 1.º lugar. Não seria tão facil decidir quizes ali entre os corpos sólidos, e fluidos os que se devem olhar como opacos. (Vej. Opaco.)

DIAPHANO, adj. Gr. *diaphan*; transparente, fransino, crystallino, luzente, diz-se do vidro, principalmente da agua, do ar, dos pannos delgados etc.

DIAPHRAGMA, s. m. do Gr. *diaphragma* interstício. T. anat. he hum ajuntamento de musculos nervozos, que separa o peito do estômago. He feito em forma de abóbada; sua parte convexa diz respeito ao peito; e a concava ao estômago: quando ha contração nestes musculos o diaphragma se achata; e quando se dilata, se eleva.

DIÁRIO, th. Lat. *diar*, *diar*: hom. o sustento de cada hum dia, para cada hum dia, para cada hum individuo; lá está a oração Dominical, em que o pedimos quotidianamente — *panem nostrum quotidianum dá nobis exhodie* — Follicula diária, Jornal de noticias, pelos dias da semana, escripta, ou que sabe todos os dias. it. Folhinha, relatório pelos dias, do que deve vir em cada hum delles. Em Commercio, livro em que se accenta as parcelas de conta, e venda de cada dia. it. por dia, de cada dia.

DIARTHROSE, s. f. do Gr. (Vej. Articular.)

DIATOLE, do Gr. *diatolh*. em t. Gram. fig. poet. quando se alonga huna syllaba aliás breve; porlicença poetica, que thobem se chama *ectase*, como *impio* por *impio*. em t. med. he a dilatação das arterias, aurículas, e ventriculos do coração pelo sangue ahi introduzido, cuja acção he opposta á systole. qu. vid.

DIATESSARÃO, s. m. T. pharm. antigo, remedio feito de quatro ingredientes. o t. he Gr. *diatessaron* quatro: especie de Theriaca; contraveneno.

DIATRIBE, s. f. do Gr. *diatribé* propriamente signif. convenção. it. dissertação, e no sentido fig. recado longo, e forte; reprehensão severa por palavras.

DICÇÃO, { Div. o 1.º s. f. Lat. *dictio*. Palavra, termo, DICÃO, { vocabulo, nome; escreve-se com 2 (ce) e o 2.º com cedilha (ç) por cauza da concurrencia do (ct) em que sóa como (s) e daqui vem — *dicto* — *ame* — *mo* — *ecionario* — *clar* — *ério* — *dictadura* etc. qu. vid. o 2.º s. f. it. palavra tirada do Lat. *dictio*, antiq. he riqueza; dominio; jurisdicção; poder; senhorio; mando; imperio; authoridade grande etc.

DICTA, { Div. s. f. Assim se deve escrever, o 1.º por ser DITA, { particp. do v. Lat. *dicto* — *is* — *diri* — *dictum* — o 2.º *dicta* sync. de *divitiae*. preciosidade, lucro — vem do Lat. — *de divit* — *ti* — *is*. ventura.

DICTADA, { Div. o 1.º he o particp. do v. *dictor*, dizer DICTADO, { para outro escrever. *Carta dictada* do Lat. *dictatus*. O 2.º it. discurso *dictado*. Hom. it. adagio, qu. vid. it. os Titulos de Senhorio, que os Reis tomão.

DICTADOR, s. m. do Lat. *dictator*. Suprema Dignidade entre os Romanos. Assim chamado porque todos

obedeçião ás suas ordens, como se deprehende de Liv. *Dictator appellatus, quod ejus dicto omnes audientes consent.* Era hum Magistrado extraordinario, que só se creava em tempos difficeis para commandar por seis meses, depois dos quizes não podia conservar-se mais naquella Dignidade. Quazi sempre sem esperar, que este prazo expirasse elles voluntariamente a depunhão, desde que se tinha terminado a guerra, ou apaziguado as desordens, que davão lugar á sua criação.

DICTADURA, o cargo do Dictador. s. f.

DICTAME, { Div. s. m. o 1.º Sentença; dicto: a que se DICTAMO, { deve obedecer como preceito. regra de doutrina. T. Dogm. suggestão; movimento, sentimento da consciencia; seguir os seus dictames. (Vej. Dicta.) O 2.º he t. Bot. do Gr. *dictamn*; planta chamada *podjo*, cor. voc. do Lat. *pulegium*, de que ha varias castas. DICTAR, do Lat. *dictare*. (Vej. Dictada.)

DICTERIO, Lat. *dictérium*. s. m. diadélla insultante; dicto injuriador. (Vej. facieira.)

DIERESE, Gr. *diereis*; Fig. Gram. pela qual se separa no diptongo huma letra, ou syllaba da palavra; he it. separação do diptongo ex. (ui, ai) como *paiz*, *paiz*, ainda que em Paiz ponhão (i) no fim, e em Paiz (i). signal orthographico. N. B. toda a boa orthographia, tendo de lêr-se, separação de diptongo, se ha diereze, ou deve havella; porque se para os Portuguezes isto não faz differença, a cauza he grande aos Estrangeiros: por engano, e ignorancia das regras pôdem lêr, *saude* em lugar de *saúde*, e então lêem *saude*.

DIFFERENÇA, s. f. philos. attributo essencial, que distingue huma especie da outra, como racional, extenso, peçado; hom. do Lat. *differentia*. it. distincção, que se faz das cousas; vendo de mais perto a differença, que ha entre *passmo*, e *panno*. it. a 3.º Pseudo do prez. ind. n. s. do v. *differenciar*, *distinguir*. it. querella, disputa; mas a differença nasce da concurrencia dos interesses; a disputa da contrariedade de opiniões; e a querella do asedme dos espiritos. A differença esgota-se; a disputa termina-se; a querella apazigua-se. A inveja, e ambigão faz algumas vezes, que haja grandes differenças por bagatellas, a teima unida á falta de attenção, no ajustado valor destes termos he o que prolonga de ordinario as disputas. Ha na maior parte das querellas mais humor, que ódio. A disputa se acalora pelo despejo de parecer habil, e a differença pelo despejo de se fazer hum direito: o orgulho, que sustenta a disputa; e a avidez que he a verdadeira causa da differença, bem depressa fazem com que huma degenera em querella, e a outra em huma rixa formal. este voc. s. f. do Lat. *differentia*, variedade, dissimilhança; mas com a seguinte observação, que se deve fazer a semelhantes voc. A differença suppõe uma comparação, que o nosso espirito faz das cousas para d'ellas ter ideias precisas, que õstem á confusão; e a diversidade suppõe huma mudança, que o gosto busca nas cousas para achar huma novidade, que o despertar, e aflague. A variedade suppõe huma pluralidade de cousas não semelhantes, nem parecidas, de que a imaginação lança mão para se fazer imagens apraziveis, que dissipão o fastio de huma grande uniformidade, e monotonia, por isso daqui nasce a expres. prov. Lat. *omnis variatio delectat*, que toda a variação delecta. A palavra variedade thobem suppõe hum ajuntamento de cousas, de azeiguado, que o capricho fórma para se divertir, e alegrar, e que o mau gosto adopta, como a das cores, e ornamentos feitos de vestidos ridiculos, ou do theatro. A differença das palavras deve servir para marcar a das ideias. Pouca diversidade nos guizados não prejudica a economia da nutrição do corpo humano. A natureza pôz huma infinita variedade nos mais miúdos objectos, se não a percebemos, nem descrebimos he defeito nos olhos. Entre variação, e variedade ha thobem notavel differença, que destrõe a synonymia destas palavras. As mudanças successivas em o mesmo individuo he que fazem a variação, e a multidão dos objectos he que faz

a variedade, e por isso falando-se do tempo se diz com toda a propriedade *variação*; e se das cores: *variedade*. Nenhum governo deixa de ter; ou passar por *variações*; e nenhuma especie ha em a natureza em que se não deixo de notar muitas *variedades*. Consiste a *variação* em estar humas vezes de um modo, e outras de outro; e a *mudança* consiste em cessar sómente de ser o mesmo. *Variar* nos sentimentos he abandonallos; e tornar aos mesmos successivamente. He todavia *mudar* de opinião, rejeitar a que se havia abraçado para seguir outra nova. As *variações* são ordinarias ás *Pensões*, que não tem vontade determinada; e a *mudança*, he o forte dos inconstantes. Quem não tem princípios certos he sujeito a *variar*; e quem; he mais afeiçoado á fortuna do que á verdade, não lhe custa o mudar de doutrina. A alteração da identidade d'estado he a ideia commun dos dois termos *variação*, e *mudança*; e a diversidade he o caracter commun das palavras *variação*, e *variedade*. Ao pl. *variações* he t. de Mus. pelo qual se ouvem as diferentes maneiras com que se pode tocar, ou cantar hum motivo, seja subdividindo as primeiras notas em muitas outras de menor valor; seja acrescentando-lhe, passagens, e bocados suaves, mas com tal jeito, que o fundo do motivo, que se chama simples se faça sempre ouvir.

DIFFUZO, do Lat. *diffusus* part. do v. *diffundir* irracção de derramar; espalhar; applicado a estillo he o de sobegido, ou Asiático; ou como se explica o grande *Heinecio*: *uberrimam*, 'sim em verbiagem, mas spouquantissimo em ideias: de modo continúa *Heinecio*, que se lhe tirarem a fertilidade, parece ficar pouco, que se admira *se copiam, atque ubertatem tollas, viz quidquam admiratione dignum relinqui videtur.* (pag. 182. mihl. Lipsiae. 1776) It. diz se dos Homens, que tantas palavras empregão no que dizem, que a final senão sabem explicar; talvez lhe convenha ao seo modo de expressar, confuso, que he o final em que termina o estillo diffuso.

DIGERIR, Não se confundio na pronuncia estes 2 vv. **DIRIGIR**, { que não div. como são, e o contrario por falta de reparo. Vem ambos do Lat. *digero*, e *dirigo*. O 1.º sign. ordenar, dispor, dividir, coser com o calor, diz-se principalmente dos alimentos commutados no estômago; soffrer; o 2.º que he huma anphóra do 1.º e metathese (fallando grammaticalmente) he ordenar, dar direcção, dispor, encaminhar: O 1.º he t. med. De que vêm o partic. *digesto*, he o código das leis, direito civil, Pandectas, em que se vêm as leis escriptas, declaradas, dispostas etc. it. partic. do v. *dirigir* (irregular) *ordenado, disposto, cosido.* (Vej. *Crusas, Dyspepsia.*)

DIGESTÃO, s. f. do Lat. *digestio*, repartição. Em t. antigos Cir. dizia-se tumor levado a huma boa suppuração. em t. id. sign. recolvidos os alimentos pela collizão do ventriculo a hum estado tão diminuto, que pelas partes em que se introduz as vivíficas, segundo o *Dict. de Phys.* digestão he porque as partes mais crasas são separadas das mais subtile, esta separação se faz no estômago, e nos intestinos, e sobretudo no que se chama *dódenum*. No estômago he occasionada pelos succos dila solventes, calor, e trituração; nos intestinos tem por cauza a billy, e o succo pancreático. Em t. div. escrever com digestão he saber o que se escreve com método, e razão, descriptivamente. (Vej. *Digesto.*)

DIGESTO. (Vej. *Digerir.*)

DIGNA — O, adj. do Lat. *dignus*, o que merece, ou tem merecimento. e assim se diz digno do lugar, que pede de perdão. de commandar. da honra etc. differe a *dignidade*, de *gravidade*; e *decencia*, porque a *decencia* encerra os respeito, que se devem ao público. a *dignidade* os que se devem ao seo lugar, e a *gravidade* os que são devidos a si mesmo.

DIGNIDADE, do Lat. *dignitas*-tatis. s. f. hom. Cargo, ou off. civ. ou ecclesiástico, que dá honra a quem o exercita. Subir ás dignidades. He huma grande dignidade.

It. nobreza de palavras, do assumpto, da matéria. Vultentar a dignidade do assumpto com a elevação dos pensamentos, e sublimidade das expressões. it. decencia, gravidade.

DILACÃO. (Vej. *Delação.*)

DILACERAR, v. act. (Vej. *Lacerar.*)

DILATAÇÃO, s. f. em T. de med. he quando os meãos, cavidades, e abertura dos vasos se dilatão, como nos aneurismas, e varizes. Em t. de Phys. hum corpo se dilata, ou rarefaz quando conservando a mesma quantidade de materia propria, que tinha antes, adquire hum volume maior. Hum corpo pelo contrario se condensa, ou comprime quando debaixo de hum mais pequeno volume nada perde da sua materia propria. O Calor he a cauza da dilatação, e o frio da condensação dos corpos. O th. da palavra he o voc. do Lat. *dilatatio*, supino do v. *differo*. id.

DILATADA, O, partic. do v. *dilatari*. que vid.

DILATAR, v. act. em t. anat. e med. (Vej. *Dilatação*.) como v. rec. he engrossar, alargar-se. it. demorar, espagar, differir.

DILATAR-SE, v. rec. (Vej. *Dilatar.*)

DILATÓRIO, adj. instrumento cirurgico proprio para dilatar, e abrir as chagas, a fim de tirar dellas algum corpo estranho. it. em t. for. excepção *dilatória*, a que tende a retardar; a demorar; a differir; a prorogar.

DILIGENCIA, { Div. O 1.º he o v. *diligenciar* em que *DILIGENCIA*, { no conj. por sync. se subtrah o (i) substituindo-se-lhe (e) e então como allumeia, que vid. vej. o ex. de Camões para alli trazido. á 3.ª Pes. pres. ind. n. s. it. imperat. 2.ª Pes. o 2.º t. fem. Lat. *diligentia*, pósto, porque não pára; (com *diligencia*) diligentemente. (Vej. *Sege*, e *Promptidão*.)

DILÚVIO, do Lat. *diluvium*. s. m. que não sei o fundamento com que B. P. na Prosódia latina faz distincção de *dilúvio* ao t. *delúvio*, dizendo do 1.º ser inundação de água, e do 2.º enxada; quando a Prosódia Bononiense não traz mais que *diluvius*, e *diluvium*. — *Noltieno no Lexicon antihbarum*, não traz nem hum nem outro; nem *Cellário* na orth. Latina. *Vossio* no magn. etym. art. *luo* tras *diluvium*, acrescentando, *diluvium malis*, *quod in vet. Glossis* — se quizesse antes, o que lerás nas antigas glossas — citando a Varão, e Catão, e com Horacio, e Lucrecio lêde *diluvius* (diz o mesmo Vossio: logo segue-se, que *deluvium* he obsoleto. Maturity não se fez cargo deste t. e eu não recomendo, nem decido; mas escreverei, sempre *diluvium* por seguir além dos fundamentos, que acima ditos vão, os Classicos da idade aurea. Acrescentando-se-lhe o t. *universal* a *Dilúvio* foi a inundação geral, que aconteceu, anno do mundo 1656, e no qual as águas cubrindo as terras, sepultarão debaixo dellas todas as montanhas do mundo, excedendo 15 côvados de altura, acima das mais altas. Os Homens, e animaes, e tudo que respirava debaixo do Céu morreo, restando só *Noé*, e o que se salvou na Arca. *Genes*. Cap. 7. Foi para exterminar a raça humana, que estava então sobre a terra por cauza da sua extrema corrupção, que Deos mandou o *Dilúvio*. *Gen*. Cap. 6. Até aqui o Dicionario Theol. Mas como o art. se envolve na Mythol. apesar da veracidade da Biblia somos obrigados a acrescentar-lhe o rico art. de *Bannier*, explicas. histor. das Fithulas, para utilidade do Leitor debaixo do Título, *Dilúvio de Deucalion*: e se perdoará o estrado do mesmo art. quando necessario. Não sei porque os Dicionaristas, quando criticos, gastão tão pouca polvora em seus artigos, para os ajudarmos, como Irmãos d'armas diremos sem nos furtarmos ao trabalho. — Diz *Ovidio*. Júpiter resolve crescer de dia em dia a malícia dos Homens revolvendo de todo externallos; para o que fez cabir huma chuva tão copiosa, que foi inundada toda a superficie da terra, mesmo as mais altas montanhas se cubrião de agua, e se tornão hum asylo inutil para quantos a ellas se refugiário. O monte Parnasso, cuja cima não foi inundada salvou o piedoso Deucalion, e sua mu-

ther Pyrrha. Depois, que as águas baixarão serão consultar a Deusa Thémis (Justiça) que dava seus oráculos na faldá da montanha; e foi então, que elles subirão, que para povoar o mundo, se desenterrar os ossos de sua Avó. Todavia lembrando-se Deucalionte de dizer, que a Terra sendo sua Mãe commum, como a dos mais mortaes, podião ser bem as pedras seus ossos, tomáráo dellas algumas, e as lançáráo para trás das costas sem as cillarem; as que Deucalionte lançou produzirão Homens, e as de Pyrrha Mulheres: desenvolvê-se o mysterio. — Reinando Deucalionte, Raiada Thessalia o curso do rio Peneas se demorou apparentemente por algum terremoto entre o monte Ossa, e o Olympo, em que existe a foz por onde este rio engrossado com o cabedal de outros quatro junto com grande cópia de chuva, que cabio esse anno, toda a Thessalia, que he hum Pais plano foi alluviado. Deucalionte, e seus vassallos, que pudéráo salvar-se retiráráo para as montanhas as mais elevadas, e sobre o Parnasso. Algum tempo depois, escorrêráo os diques das aguas, e o campo tendo secado, bem depressa se repovoou o Pais. Os filhos dos que se salvááo são as pedras mysteriosas, de que tanto fallão os Poetas. Esta Fábula não tendo outro fundamento senão hum equívoco, diz em Phénicio a palavra *Eben*, ou *Aben*, significando igualmente huma pedra, ou hum filho. (Vej. Bochart.) e a palavra *Idos*, em Gr. *Idos* significando pedra, e povo. Assim os que interpretação este antigo acontecimento tomáráo huma significação por outra, e se maravilharão por ter assinalado huma Fábula tão mysteriosa. Póde-se mesmo asseverar que a ferocia e dureza destes primeiros Homens, não desmentia de sua origem como assevera Ovidio. *metamorph. 1.^a* ==

*Inde genus durum sumus, experient que laborum,
Et documenta damus, qui simus origine nati.* ==

*Dagui a dura raça; dos trabalhos,
Que não sabendo; documentos damos,
Qual he a nossa origem, ou quaes nós somos.*
Para entretanto estabelecer huma epocha tão celebre deste acontecimento he preciso dizer, que reinava em Lycoëria, nome tomado dos muitos lobos, que infestááo este lugar, nos arredores do Parnasso, começando o reinado de Cecrops, como lembrão os mármores de Aroudi; mas foi preciso abandonar este lugar para servir de defeza ás águas do dilúvio: retirou-se para Athenas, em que para agradecer aos Deuses preservádas as águas do Dilúvio offereçáo sacrificios sollemes em hum Templo, que á honra delles edificou. He bom de notar antes de proseguir, que a Tradicção do dilúvio universal, que chegou aos Povos mais apartados de tal epocha, servia a embellecer a Historia de Deucalionte, e he por isso, que o descreve, dizendo expressamente, que tiuba inundado toda a terra, e della cuberto as mais altas montanhas

*Omnia pontus erant; decrant que littora ponti.
Tudo era mar, e ao mar já fallão praias. (Boeage.)*
tão de todos os habitantes da terra só restava hum Homem, e huma mulher. — Todos os Poetas, e muitos AA. nada mais fizerão, que substituir o nome de Deucalionte ao de Noé. Luciano fala dos antigos Povos da Lyria, que contááo a historia do Dilúvio, quasi como os livros de Moysés. Plutárcho fala da pomba sahida da Arca, e Abidem de certos passaros sahidos da Arca, e voltando á mesma duas vezes por não acharem lugar em que pousar. Nicolau de Damasco refere, que a Arca se deteve sobre as montanhas da Arménia, e outros mais AA. Esta tradicção do Dilúvio, sendo tão universal, não he para admirar que os Gregos contando a inundação da Thessalia, com ella misturassent o que corria fama do Dilúvio de Noé. — Xenophonte conta 6 Dilúvios. O 1.^o governando Ogyges, durou 3 mezes. O 2.^o no tempo de Hercules, e de Promethé, foi de hum. O 3.^o governando outro Ogyges; destráo a Attica. O 4.^o no tempo de Deucalionte, que por tres mezes inundou a Thessalia. O 5.^o a final no tempo de

Promethé, e durante a guerra do Troia, chamado, Pharonio, e que inundou parte do Egypto. — Seja o que fór; nada mais famosa entre os AA. antigos, que a posteridade de Deucalionte, a qual servio a povoar huma parte da Grecia, e fadou muitos Estados; talhes (lembrança nossa) a tal Alluvião fosse disse Allegoria.

DIMINUIÇÃO, s. f. do Lat. *diminutio*; enfraquecimento; debaste. diz-se de muitos objectos. *Diminuição de crédito*, de dinheiro, de forgas, da febre, de pensões, da agua, do peso, do gado, da fructa etc. it. t. did. fig. de Reth, consiste em dizer menos do que se pensa. como quando se diz, *eu não despreço os vossos presentês*, em vez de dizer, *eu os recebo voluntariamente*. it. huma das 4 operações da Aryth. tirar de huma somma maior, a menor. redução a menos. abbreviação. abatimento.

DIMINUIR. (Vej. *Lacerar*.)

DIMINUTA, O, adj. (Vej. *diminuição*.)

DIMINUTIVO, adj. que se toma substantivamente. em t. de Gram. nome, que marca a diminuição da significação do nome de que he derivado. Em Portug. terminão ordinariamente em *inho*, como *porquinho*. — *corpinho*. em ale como *nachorste* — *camarete*. em ita, como *spadella* — *moedita*. em ita, como *peguenita*. em ucho, como *peguerrucho*, e diminutivo deste ainda *peguerruchinho*. em que a Lingua Portugues leva huma grande superioridade ás mais.

DIMITTIR. (Vej. *Demittir*.)

DIOCEZE, s. f. do Gr. *diocesis* administração, e jurisdição; assim como o território he do Presidente, assim a *Dioceze* he do Bispo em quanto tem o jus de administrar as couzas sagradas. Bispos *nullius diocesis*, são os honorários, que não tem jurisdição.

DIOICAS, adj. fem. ao pl. t. Phys. do Gr. *diocas* e *diocas* couza; plantas, que dão flores femininas em hum individuo, e masculinas em outro, e ambos da mesma especie.

DIONYSIO, Gr. *Διονύσιος* Báculo. it. nome de Homem. Hom. t. Myth.

DIOPTICA, Gr. *διωπτική*, vêra travéz, Th. *διωπτική*, Instrumento phys. de medir a altura das torres. It. Parte da Physica, que ensina as leis da refração da luz. Optica, e *Cathópica* tem por derivação o mesmo Th.

DIPHTONGO, T. Gram. do Gr. *διφθόγγη*, união de 2 vogaes, da qual resultão 2 sons sensíveis, como — *paiz*, — em que para desfazer o equívoco, convém empregar a fig. *diérese*, qu. vid.

DIPLOMA. (Vej. *Padrão*.)

DIRECCÃO. (Vej. *Administração na alenda*.)

DIRECTO, Div. Lat. *directus*, a, um. adj. couza direita,

DIREITA, reita, ordenada, disposta, encaminhada,

DIREITO, dirigit. O 2.^o id. cor. voc. recta, não

torta, nem curva; casta de 2 meaes no jogo das preas. *A' direitas*, expressão adverbial, ex. *Homem ás direitas*, isto he, como dizer, de bem, e honrado, de boa laia; it. *ás direitas*; opposto, e o contrario, *ás avessas*. *Carlas direitas*, as de Justiça, que não são de Graça; nos jogos, fuzellas para si, ao peito, para que não lhas vejam: *foi direita*, isto he, sem torcer caminho: *estar direita*, firme, e em pé; it. a mascul. id. *olhar direito*, olhar ambos os olhos no objecto: opposto a torto, e a esquerdo. *navegou direito*, isto he, não arribou; it. signif. *justo*: como subst. Faculdade moral concedida pela ley natural, civil, das gentes etc. *ter direito sobre huma couza*, isto he, dominio. *Aberto*, e a *direito*, com justiça; e sem ella, injustiça, o tãohem injustamente. *Estar com direito*, com justiça; e sem ella; injustamente. *Estar a direito*, quer dizer recto, e a prumo. *Estar a direito com algum*, litigar por si em juizo, ha antiq. *Aleancar direito*, obter, que se he fazer justiça. *Ponto de direito*, controversia: *Dizer de direito*, allegar a sua justiça: it. *foi direito*, no que disse, isto he, bem etc. *estar em seu direito*, pertencer-lhe.

DIS, Part: Lat. das loquellêras, e não das carúes, usada sómente na composição dos voc. as quaes se antepõem ás palavras para ornar, augmentar, ou diminuir o sent. das palavras, como se vê em *discernir*, *discorrer* etc. (*Vos. De analogia*)

DISCIPULA. (*Vej. Discipula.*)

DISCIVILIDADE, O 1.º e 2.º sem uso. o 3.º s. f. do Lat. *civilitas*, polidez, cortesia. As palavras *civilidade*, e *polidez* differem posto que seão maneiras honestas de conversar com os outros homens em sociedade. He a expressão das virtudes sociaes, ou a sua imitação. He a expressão das ditadas virtudes, se he verdadeira, e se falsa, he a imitação das mesmas. Ter *polidez* he mais do que ser civil; mas o homem *polido* ainda que seja necessariamente civil, quando he civil simplesmente ainda não he *polido*. A *polidez* supõem a *civilidade*, mas vai muito ávantê desta. A *civilidade* em relação aos Homens, he o que he o culto público em relação a Deos: hum testemunho externo, e sensível dos sentimentos interiores, e occultos: nisto mesmo ella he preciosa; porque affectar exterioridades de benevolencia, e de amizade; he confessar, que a benevolencia deveria estar dentro d'alma. A *polidez* acrescenta á *civilidade* o que a devoção acrescenta ao culto público; signaes de huma humanidade mais affectuosa, mais occupada dos outros, mais cuidadosa. He a *civilidade* hum ceremonial, que tem suas regras; porém regras de convenção; e bem que se não pensão, todavia são palpaveis, por assim dizer basta ollallas com attenção para as conhecer; são differentes segundo os tempos, os lugares, e as condições das pessoas com quem se tracta. A *polidez* consiste em nada fazer, ou dizer, que possa desagradar aos mais; a fazer, e dizer quanto lhe possa agradar, vista com maneiras, e hum modo de exprimir, que tenham alguma cousa de nobre, agradável, fino, e delicado. Isto supõem huma altura mais, seguida, e qualidades naturaes, ou a difficultosa arte de as fingir: muita bondade, e doçura de caracter; muita finura de sentimento, e delicadeza do Espirito para de prompto discernir quanto convém relativamente ás circumstancias em que se acha; muita brandura sem fleuma, e huma grande facilidade de entrar em todas as disposições de tomar todos os sentimentos, que exige a occasião presente, ou para fingillos. Hum homem da plebe hum simples saloi podem servir; só hum homem do grande mundo he que pode ser *polido*. A *civilidade* não he incompativel com huma má educação; a *polidez* pelo contrário com huma boa educação pelo menos a muitos respeitois. A *civilidade* muito ceremoniática he igualmente fatigante, e inútil; a affectação a torna suspeita de falsidade, e os homens esclarecidos a tem banido inteiramente. A *polidez* he isempta deste excesso impertinente. Quanto mais se he *polido* tanto mais se he amavel, porém pôde succeder, e o que muitas vezes acontece, que esta *polidez* tão amavel não he mais do que huma arte de se ornar de virtudes sociaes, que falsamente se affecta imitar. Montesquieu no seo Espirito das Leis XIX. 16. diz que os Legisladores da China qui zêro, que os Homens se respeitasse muito huns aos outros; que cada hum sentio a todos os momentos que devia muito aos mais, que não havia cidadão, que não dependesse, por algum, de hum outro Cidadão: dêro por tanto regras da *civilidade* a maior extensão. Assim entre os Chineses se virão aldeões observar entre si ceremonias; como a outra gente de mais superior condição; meio assaz proprio de inspirar doçura, e de manter entre o Povo a paz, a boa ordem, e a extirpar todos os vicios, que nascem da dureza do coração. E na verdade despojar-se das regras da *civilidade* não he procurar o meio de assuellar seus defeitos com facilidade? A este respeito val muito mais a *civilidade*, que a *polidez*. A *polidez* lisongeia os vicios alheios, e a *civilidade* nos impede de expormos á luz os nossos; he hum

muro, que os Homens mettem de permoeio entre si para se evitar de se corromperem. Até aqui Montesquieu. Todavia isto não he verdadeiro, senão falando-se da *polidez* enganadora tão recommendada ás gentes do mundo, e que não he mais do que huma gerigonça insipida cheia de expressões exageradas tão vazias de sentido como de sentimento » A verdadeira *polidez*, diz d'A Lambert, he franca, sem reffolhos, desafectada, sem estudo, e parte do sentimento interior, da igualdade natural; he a virtude de huma alma sincera, nobre, e bem formada. Consiste realmente em angariar para seó commodo as pessoas com quem se acha. A *Civilidade* he bem diversa, he cheia de procedimentos sem affectação, e de attenção sem estima. Convém tãobem não confundir a *civilidade*, e a *polidez*: a 1.ª he muito vulgar; a 2.ª extremamente rara: pode-se ser muito civil sem ser *polido*, sem ar civil. A verdadeira *polidez* diz-se dos grandes, segundo Duglados deve ser a humanidade; a dos inferiores; o reconhecimento (disgracadamente o que se vê he ingratitude em vez della.) Mas em quanto aos grandes, se a merecem; a dos iguaes, da estima, e serviços muitos... Inspire-se-nos em a educação humanidade, e benevolencia, teremos *polidez*, mais não teremos falta della: se nós temos aquella, que se annuncia pelas graças, e affectões, teremos a que annua o homem honesto, e o Cidadão; não teremos necessidade de recorrer á falsidade: em lugar de ser artificioso para agradar, bastará ser bom. Em lugar de ser falso para lisongear as fraquezas dos outros, bastará ser indulgente: quem assim se portar nunca se enorbebecerá, nem corromperá, apenas será reconhecido e se tornará melhor. Somos civis, pela *sympathia*, que temos com homens do nosso humor; pelas honras, que tributamos áquelles, que estão no mesmo grau, que nós. Somos *polidos* pelas maneiras lisongeiras, que temos na conversação, e conducta pelas Pessoas com quem vivemos.

DISCOLO, Gr. *δυσκολός*, o que se aparta da opinião recebida, ou do pensar, e tracta com Pessoas com que se não pôde viver, difficil. Diz *Madureira* na sua orthog. que o t. he Gr. (e não se enganou), e que em tres AA. vira o termo transcripto com *dis*, sem proferir o seo juiço, o que he contradicção á vista do Th. da palavra, que he, como elle diz Gr. e hum erro de impressão, senão do A. que se acha em dois, tres, ou mais AA. como justificou, ou pôs em duvida, o que de si he claro. Hum dos textos a que *Madureira* allude he o da Epist. de S. Pedro (a 2.ª), porque se deve obedecer, a quem está governando, ainda não legitimo, ou mau » *servi subditi estote in omni timore, dominis, non tantum bonis, et modestis: sed etiam dyscolis* » (18) quando preceituára, que se deve obedecer a quem governa, ainda que *dyscolo*, isto he, mal morigerado. Melhor orthographia he a de *Dyscolo*, como mesmo tras a vulgata.

DISCORRER. (*Vej. Lacerar.*)

DISCRETÉ, do Lat. *discretus*, separado, adj. á fem. hom. (*Vej. Continua.*) it. a que tem juiço, que sabe eleger, e separar. discernir. *discorrer*, e tirar para fóra o bom do mau, discernir distinctamente, e que tem juiço claro etc.

DISCRIPÇÃO, { Div. O 1.º a sua orth. melhor he do *DISCRICÃO*, { Lat. *discriptio*; pintura, debuxo; curso com o qual se descreve. O 2.º he do v. *discerno*, *discervi*, *discretum*: deriv. signif. juiço, discernimento, agudeza no juiço; á *descrição*, como fór, express. vulg. á *discrição* das ondas etc. á *discrição* do vencedor, isto he, á sua disposição.

DISCURSO, s. m. (*Vej. Decurso.*)

DISFORME, do Lat. *deformis*, melhor orth. *deforme*, posto que tenha visto escripto de 3 modos, assim, e tãobem, *deforme*, e *disforme*. feio; fulto de fórma, grande, horrendo. enorme, agigantado etc.

DISGRAÇA, infelicidade, infortúnio, s. f. Calamidade, a desgraça pessoal, que se oppõem ao favor, e crédito.

DISGRAÇADO, adj. infeliz, o que cahio em desgraça,

perdido da graça. hom. no sent. fig. mal feito. sem graça, fig. desgraçadamente, com desgraça. tristemente. *Diagrac* differe de *desastre* em que a *diagrac* se applica particularmente aos acontecimentos da fortuna, e do que he estranho á Pessoa. O accidente respeita propriamente o que acontece á mesma Pessoa. He huma *desgraça* perder o seo dinheiro, ou o seo amigo. He hum *acaso*, ou accidente cabir, ou saber ferido. He hum *desastre* de se ver repentinamente arruinado, e deshonrado entre a gente. *Infortunio* falta de fortuna, s. m. do Lat. *Infortunium*. (Vej. *Infortunio*, e *Desastre*.) por uso *diagrac* em vez de *desgraça*.

DISGRAÇAR, v. act. não está em uso, mas fazer *diagracar*. (Vej. na addenda *desastre*.)

DISJUNÇÃO, em t. gramm. partic. que une as palavras, e separa o sentido das mesmas. (Vej. *Apartamento* na addenda.)

DISPARATE. (Vej. *Desbarate*.)

DISPENSA. (Vej. *Despensa*.)

DISPERSADO. (Vej. *Despreçado*.)

DISPOSTA, { Div. do Lat. *dispono*, *ni*, *nitum*: huma *DEPOSTA*, { couza he *depositus*, e outras *dispositus* em Lat. o mesmo que em Port. O 1.º he o v. *dispor* no partic. *dispositus*, disposto, em boa saúde, encravado na terra, (cravos ou hortaliça *disposta*) arranjada, preparada, posta á banda, á parte, *dispor* do que he seo, prompta: O 2.º he depositada etc. (Vej. *Depósito*.)

DISPUTA, s. f. *disputatio*. hom. it. a 3.ª Pes. prez. ind. do v. n. disputar do Lat. *disputare*. (Vej. *Altercação*.)

DISPUTADOR, s. m. o que disputa, e alterca, ou contesta. (Vej. *Altercação* na addenda.)

DISPUTAR. (Vej. *Disputa*.)

DISSERTAR. (Vej. *Decertar*.)

DISSIMULAÇÃO, s. f. do Lat. *disimulatio*, fingimento, e arte de encubrir seus projectos, e pensamentos conforme a definição de *Theophrasto* (art. 1.º dos seus caracteres) he — arte certa de compôr suas palavras, e acções para hum fim mau. — differe da ironia, porque esta vem da prudencia. (Vej. *ironia*.)

DISSOLUÇÃO, s. f. do Lat. *dissolutio*. Operação Chym. que reduz os corpos duros, e compactos a líquidos por meios dissolventes. A dissolução do ouro se faz pela agua régia, e a da prata pela agua forte. hom. it. destruição; separação; desregação, *constituir-se em toda a casta de dissoluções*.

DISSOLVER, v. act. Soltar da prisão. desatar. livrar. romper. separar. etc. do Lat. *dissolvere*.

DISTILLAR. (Vej. *Destillar*.)

DISTINÇÃO, s. f. do Lat. *distinctio*, differença. em t. did. a que contém muitos cânones, e questões. t. Theol. e Philos. consiste em dizer as diversas maneiras com que se entende huma couza. (*distinctio*) 1.ª Pes. do v. Lat. em t. Philos. entre os Aristotélicos dista *distinctio*, no sent. fig. diz gente nobre, gente de distincção, distincta. *Distinctio*, separação, e *diversidade* varião em significação. Estes voc. supõem muitos objectos, e exprimem huma relação, que respeita a esta pluralidade. A *distinctio* he opposta á identidade; não ha distincção aonde ha hum só ser. A *diversidade* he opposta á simillhança; não ha diversidade entre dois entes absolutamente simillhantes. A *separação* he opposta á unidade; não ha separação entre entes, que constituem hum só. Ha distincção entre a matéria, e o Espírito; alma, e corpo; porque são duas substancias differentes, e não a mesma: ha tãobem nellas *diversidade* por quanto a natureza de huma não se parece com a da outra: mas durante a vida do homem não ha *separação*, pois que a sua união constitúe o Individuo.

DISTINCTO, adj. e partic. do v. Lat. *distinctio*. puro, separado, nobre, differente. hom. partic. irr. em vez de *distinctivo*, pouco usado.

DISTINGE, { Div. O 1.º he o v. *distinctio*, tirar a cõr, **DISTINGUE**, { que se havia dado: melhor orth. he *distinctio* tirar a cõr, que se hav. dado: não a conservar;

debotar. (Vej. *Des*.) O 2.º he 4.º do Lat. *distinctio*, differenciar; antig. era *distinctur*, acabar.

DISTINGUIR, v. a. differenciar, em t. did. e Theol. he para se tirar da difficuldade, fazer huma separação, fazer huma distincção. (Vej. *Distinctio*.) it. no s. fig. vêr bem os objectos.

DISTRACÇÃO, { Por uso se escrevem estes 3 voc. com **DISTRAHIDO**, { (i) quando se devião escrever com (e) **DISTRAHIR**, { por serem compostas da partic. des Portug. negativo. O 1.º s. f. do Lat. *distraheo*, he aberração (do Lat) *inapropiação* do Espírito. it. hom. separação. O 2.º partic. pass. do v. *distrahir*, it. se diz á fem. id. o 3.º he v. act. separar alguém do seo trabalho. hom. it. cortar, tirar, deduzir.

DISTRAHIR. (Vej. *Abstrahir* na addenda.)

DISTRAHIR-SE, v. rec. he *recrear-se*.

DISTRICTO, O Territorio donde não avança a jurisdicção do que nelle a tem: extensão de hum País, sujeito a huma jurisdicção, lugar apertado, restricto, do v. Lat. deriv. = *distingo-xi-ctum* = apartar fortemente, limitado.

DITA. (Vej. *Diata*.)

DITAMO. (Vej. *Dictame*.)

DIURNO, Th. dies Lat. dia. toma-se este t. pelo dia não astr. de 24 h. sem separação de dia a noite; mas pelo dia temporal, ou natural, que se divide em noite, e dia, e então diurno, he a metade do dia que pertence á noite. Em t. Eccl. *diurno* he aonde se comprehende a réta dos Eccles. por dias, a que diariamente devem rezar contendo as primeiras horas, e por isso chamadas menores. Do latim, *diurnus*, de dia. — *Quotidiano*, e *jornaleiro* differe de *diurno* em que significando todos estes trez voc. huma relação a todos os dias versa todavia debaixo de aspectos assas differentes para se não poderem confundir. O que he *diurno* volta ordinariamente cada dia, e occupa toda a duração do dia seja, que se entende por isto huma revolução inteira da 24 horas, ou seja, que apenas se designa a parte desta revolução, que o Sol, ou qualquer outro astro está sobre o horizonte. — O que he *quotidiano* vem cada dia; mas sem occupar do mesmo toda a extensão, e sem outra regularidade que a de voltar. O que he *jornal*, ou *jornaleiro*, repete-se como os dias se succedem, mas varia igualmente, pôda occupar ou deixar de occupar toda a duração do dia. *Diurno* he hum t. did. porque só pertence ás sciencias rigorozas ou apreciar os objectos com exactidão, o que importa assignificação total desta palavra. assim se diz em t. astron. a revolução diurna da terra para designar sua revolução á roda do seo eixo em 24 horas. Arco *diurno* para designar o arco, que o Sol, a Lua, e as estrellas descrevem, ou parecem descrever cada dia entre seo oriente, e occidente. *Quotidiano* he como o *panem nostrum* da oração dominical, que he de todos os dias e para isso se pode a Deos; Oração por elle instituida, que por isso se chama Dominical; termo de linguagem commun; mas consagrada a caracterisar o que não falta de recomendar cada dia, ainda que accidentalmente. He por isto, que na oração dominical he melhor dizer *nosso pão quotidiano*, que o *pão de cada dia*, porque nossas necessidades sejão temporaes, ou espirituaes nascessem com effeito todos os dias. E para notar, que o *pão quotidiano* he hum expressão consagrada, he que passou em proverbio para exprimir huma couza ordinaria, dizendo-se *seo pão quotidiano*. Chama-se *tiabom quotidiano*, a febre intermitente, que vem, e cessa todos os dias, e he seguida de algumas horas de intermissão. *Jornaleiro*, pertence absolutamente á linguagem commun, e se applica a todas as outras couzas, que se repetem todos os dias com variações accidentaes. Assim se diz a experiencia *jornaleira*, occupações, officio de *jornaleiro* etc. trabalho *jornaleiro* para notar huma experiencia de occupações, hum trabalho, que recommença cada dia, em qua se não poderião empregar os t. de *diurno*, ou de *quotidiano*, que excluirião a ideia de variação, bem

que poeticamente se tomem pelo mesmo. Esta ideia convém tão propriamente á palavra *jornaleiro*, que se emprega mesmo para notar unicamente a mesma; e não se poderia para isso empregar os t. de *quotidiano*, ou *diurno* falando de humor, e se dizemos delle, que he *jornaleiro*, e o mesmo das armas, vêm a significar humor mudavel; armas sujeitas a variarem. Algumas vezes se diz *jornaleiro* por *diurno*, porque se faz abstracção da regularidade; o movimento *jornaleiro* do Céu; mas não se pôde dizer *jornaleiro* por *quotidiano*. N. B. O uso he muito mais esclarecido do que os Caprichos dos Grammaticos; neste caso, e outros simillantes; nem tamanha restricção, diz Beauzée a respeito do Lat. e *jornaleiro*, he do Fr. *journal*.

DIVERSIDADE, s. fem. do Lat. *diversitas*. (Vej. *Distinção*.)

DIVERSOS. (Vej. *De versos*.)

DIVERTIDO, partic. pass. do v. divertir á m. e se diz tambem á fem. o que agrada, e diverte. (Vej. *Divertir*.)

DIVERTIMENTO, s. m. do Lat. *diverto*, deleitação do ánimo; passatempo; recreação; regozijo; distracção. hom. it. toma-se por aquillo mesmo; que diverte hum bom divertimento. hir a hum divertimento. faz o seu divertimento, ou he seu divertimento o estudo. prazér. it. o jogo só deve servir de mero passatempo, ou divertimento. Todavia estes voc. parecendo synónymos não o são, e o seu fundamento he a dissipação, e o prazér, pois que *divertimento*, dizendo-se das couzas he a distracção dellas, e sua dissipação. *Recreação* designa hum curto tempo de descanso, e hum simples passatempo para distrahir o espirito das suas fadigas. *Passatempo* he huma occupação ligeira, de pouca importancia; mas que agrada. *Divertimento* he acompanhado de prazeres mais vivos, e mais extensos. *Regozijo* se denota por acções externas, danças, gritos de alegria, acclamações de muitas Pessoas. A comédia foi a recreação, ou o repouso dos grandes homens; o *divertimento* das gentes polidas; e o passatempo do Povo: ella faz parte dos regozijos públicos em certos acontecimentos. *Passatempo* segundo a ideia, que d-lle hei concebido versa sobre occupações fúteis, e agradaveis que se tomão para evitar o fastio. Recreação pertence mais que o passatempo ao descanso do Espirito, e indica huma necessidade a mais notada. O regozijo está affectado ás festas públicas, e da Igreja. He pois o divertimento hum termo genérico, que em si encerra os outros.

DIVERTIR, v. act. desviar, distrahir, levar para outra parte; e roubar. i. h. os que cahem em speculato ou divertem os dinheiros publicos. alegrar. it. regozijar.

DIVERTIR-SE, v. r. alegrar-se, regozijar-se.

DIVIDA. (Vej. *De vida*.)

DIVIZA, Hom. he o v. act. *divisar*. 3.ª Pes. Pres. Ind. v. act. it. imperat. 3.ª Pes. avistar, conhecer ao longe, differenciar. it. como subit. marea, signal, distinctivo, annuncio, que differença os objectos. it. Soldado, que faz o signal para o manejo em os Regimentos. (Vej. *Olhar*, e *Emblema*.)

DIVIZÃO, { Div. o 1.ª s. f. do Lat. *divisio*, onis, em
DIVIZÃO, { t. Arithm. he huma diminuição abbreviada, e huma das 4 operações arithm. em t. pec. (Vej. *Apartamento*, *Separação*. it. parte da huma esquadra no mar, e daqui Chefe de Divisão, o que a commanda. it. nas tropas de terra, o mesmo, o que a commanda; General de Divisão. O 2.ª 3.ª Pes. n. pl. prez. ind. act. (Vej. *Divisa*.)

DIVIZAR, v. act. vêr com distincção, e discernimento. (Vej. *Divisa*.)

DIZIMA, { n. e v. s. mais usado com o gen. fem.
DIZIMA — O, { e ao m. só ao pl. porque noslog. toma-se como dízima. hom. a décima parte. s. f. em t. de Arithm. *dízima* he a expressão das unidades, provindas da divizão, e subdivizão, décimas das unidades principaes;

.. envolvendo partes *decimais* sómente (da unidade) por is-

so conserva o nome de fracção decimál; portanto n.ª quebrado (ou fracção) he a expressão de huma, ou mais partes da unidade. N. B. O th. he do Lat. *décima* — us-a-um. o que faz equívocos as expres...

DÉCIMA, { Div. o 1.ª a décima parte do Lat. *decimus*
DÉCIMA, { (Vej. *Dízima*.) Num. ordinal em os adj. do n.ª a décima parte, o décimo em ordem. O 2.ª he fórmula adv. de falar, que diz o mesmo, que da parte de cima: (Vej. *Cima*.) *Decimar*. posto, que o tenha visto escripto applicado ao dízimo, pelo que explicava, não tem lugar, porque *decimar* tinha applicação só ao civil, tirar a 10.ª parte; e *diminuir* quanto ao dízimo Eccles. bem que fosse sempre tirar de 10 hum.

DIZIMAR, v. act. Cobrar huma decima do que se lavra, e tirar de dez hum; it. no sent. fig. *furtir*, *diminuir*, *desfalcar*, *roubar* etc. Hom. (Vej. *Décima*.)

DIZIMEIRA — O, 1.ª adjetivamente á f. he falanlinese de terra a que pagava dízimo dos fructos a ella deitados. O 2.ª he officio; o que cobrava os dízimos.

DÓ, { Div. O 1.ª he genet. art. gen. masc. no sing. ao
DÓ, { pl. accrescenta-se hum (s). O 2.ª he apocope do termo Lat. *dolor*, ficando só a 1.ª syllaba, *lucto*, *nójo*, *tristeza*, *dór*, *compaizão*, *afflicção*; it. o 1.ª signa da 8.ª em Música.

DOADO. (Vej. *Dotado*.)

DOBRADA — O, Partec. pass. do v. *dobrar*. sign. duplicada; fazer dóbras; como sust. o de ventre do boi, do carneiro etc. it. *dobrar* os sinos, tocar a defuncto, cor. voc. *duplicare*, do Lat. *fallar dobrado*, em 2 sentidos; homem *dobrado*, o curvo pelos annos. (Vej. *Dobro*.)

DOBRADO. (Vej. *Dobrada*.)

DOBRAR. (Vej. *Dobrada*.)

DOBRÃO, { Div. O 1.ª he o v. subst. *moeda*, que em
DOBRÃO, { Portuguez vale 24 \$000 rs. ou 8 moedas, d'ouro; ás ameitadas destas dázio o nome de *dobra*, he 12 \$000 rs. e meia dobra 6400; hoje 7500. O 2.ª he o v. *dobrar*, 3.ª Pes. pl. prez. indic. (Vej. *Dobrada*.)
DOBRÓ, { Div. o 1.ª he o v. *dobrar* á 1.ª Pes. ind. no
DÓBRE, { sing. O 2.ª he subit. o n.ª 10 duplicado de
DÓBRE, { 6, *dúz-se* em adv. *dóbre*, em *trezadós* etc.
 O 3.ª he o v. *dobrar* ao conj. 1.ª e 3.ª Pes. (Vej. *Dobrada*.) *peito dóbre*, *refalsario*, *traidor*, *enganador* etc.

DÓCE, { O 1.ª he corr. voc. do Lat. *dulcis*, agradável,
DÓCIL, { e suave, no sent. fig. amavel; ao pl. *ferro*
DÓCE, { *dóce*, o macio; *dóce* *encado*, haixos degraus.
DÓZE, { O 2.ª do Lat. *docilis*, a, ou a que dizeja appren-

der, que tem boa indole, e natureza para isso, *afável*, *terno* etc. O 3.ª he Gr. *doce*, dom, dádiva, T. Ph. Cir. e Med. o que se deve dar ao doente do remédio prescrito pelo perito, ou facultativo: applica-se tão-bem hoje a pequenas porções de comer, de rendimentos, ou pagamentos. 4.ª he corr. voc. do Lat. *duodecim* o n.ª 12, dúzia. Collectivo da mesma origem. He pois numero cardinal. *Dúzia de frade*, expr. prov. n.ª 13; nas vendas mais huma mão, ou hum de veneste t. leia-se pelo modo a que em *errada* chamamos daze. Quanto ao adj. *dóce* differ de *humano*, e *benigno*, sem que estas palavras se tomem humas pelas outras. *Benigno*, do Lat. *benignus* nota a inclinação ou a disposição a fazer bem: *dúz-se* de hum astro, que he *benigno*: it. dos Principes, ou Moderador do Estado; porém varias vezes dos particulares, exceptoírnicamente quando soffrem as injúrias com baixaza. *Dóce* indica hum caracter de humor mais sociavel, e que não rejeita, nem despreza ninguém. Usa-se mais communmente a respeito das mulhéres, por quanto ellas tirão sua principal glória das qualidades convenientes á Sociedade para a qual parece, que ellas tem precisamente sido feitas. *Humano* denota huma sensibilidade sympathizadora para com os males, ou estado de outros. Faze hum grande uso deste voc. fallando dos Homens mais, que das mulhéres; porque elles se achão em mais frequentes occasiões de mostrarem sua deshumanidade. A

benignidade he huma qualidade, que affecta propriamente a vontade da alma em relação aos bens, prazeres, que se podem fazer aos mais. O que mais dista della he a malignidade ou o praser (malvado) secreto de fazer mal. A *doçura*, he huma qualidade, que se acha particularmente no geito do Espírito em relação de tomar as cousas no commercio da vida civil: são contrários são o azedume, a ira, a chóléra. A *humanidade* reside no coração, esta a sua séde; ella o faz terno, meigo, compassivo, e misericordioso para se prestar ás diversas situações em que se achão aquellos com quem se está em relação de amizade, de negócios, ou dependencia. Nada se lhe oppõe mais do que a crueldade, e dureza, ou hum certo ar de amor proprio unicamente occupado de si mesmo. Huma má conformação nos órgãos se ha falta de educação na Mocidade fazem inúteis as influencia dos astros os mais benignos; e o mesmo instante do nascimento faz ver em dois sujeitos toda a benignidade do Céu, e toda a malignidade da natureza corrompida. Ha certos génios de tão asperos indoles tão cruéis, que as Pessoas mais dócces, dóces, comprazeteiras não saberião supportar. Ah, que *doçura* poderia estar á prova dos apóstrophes impertinentes dessas gentes, que a linguagem moderna chama vantagem moderna, chama vantajozas, que acedido acbar na estima ridicula que tem de si mesmo o direito de chasquear insultadoramente em a conducta alheia? — O officio de guerra não exclue o da humanidade; e se bem se examinasse o modo de pensar de cada estado, se acharia, que o soldado com as armas na mão, he mais humano, que o Partidista com a penna na mão. O zelo não deve ser levado a ponto de deixar os crimes sem punição, isto nem he *doçura*, nem *benignidade*! Ha por huma conducta moderada, por maneiras modestas e politicas, que o homem deve mostrar *doçura* em seu carácter, sem ser pelos affectados (asucarados) de mulher. A verdadeira *humanidade* consiste em nada tractar com rigór, *supremum jus*, suprema injuria (diz Cicero) disculpar injurias relevar faltas; ofuscar defeitos, e fraquezas, a que todos estão sujeitos; alliviar penas; remediar os males do próximo, e quanto se possa.

DOCEL. (Vej. Dorcel.)

DOCES, Confeituras, de farinha, ovos, açúcar etc. quando se usa ao sing. he colectivo *doce*; *doçaria*, denotando bollos de varias castas junto. *bandeira de doces*, *fazer a peça doce*, phr. amigar, allicear.

DODECADACTYLON. (Vej. Duodéno.)

DOQUE, { Div. O 1.º nome de vários cães, e de diversa

DOGE, { casta. (Vej. Mastin.) O 2.º Duque, dos Mo-

reri, que era o Titulo, que se dava ao Presidente da

República de Veneza.

DOILLO, t. antiq. subst. o th. he *dolor*, dôr, Lat. signif. *docto*, dôr, que por elle se sofre, por isso veio a Proverbio. não te alegres com o meo *doilo* quando o meo for velho o teu será novo.

DÓLO, do Lat. *dolum* engano muito mau, que cauza grave dôr contra quem se practica dar: der. do t. *dolor*, dôr, ambos Lat.

DOLOROZO, adj. (Vej. Dorido.)

DOLÓZO, adj. sync. de *dolor*, o que cauza dôr, enganador, traidor, e que cometta dôlos, insidias, e ciladas.

DOM, s. m. do Lat. *domum*, presente, largueza, liberalidade, dádiva; tudo, quase offerece, e dá gratuitamente: hum dom magnifico, soberbo, precioso, excellento, rico, bello. O dom gratuito do Lat. *domum gratúitum* he hum presente, que se faz de boa vontade, e sem ser constrangido. Dom. it. graça que vêm de Deos, talento. Ha diversidade de dons espirituaes, mas não ha mais do que hum Espírito, e assim o dom prophético; o das linguas; o dos milagres etc. it. o t. dom exprime facilidade, ex. não tem o dom de se calar. it. em matérias Espirituaes se entende pelos dons do Espírito Santo, assim como dos outros dons espirituaes de que S. Paulo faz menção no Cap. 12 da 1.ª aos Co-

rinthios. Os Gragos chamão *Dons secrets*, os symbolos do corpo, e sangue de Jesus Christo, mesmo antes da consagração, e quando não são mais que pão, e vinho; mas depois de huma simples benção. Os dons do Espírito Sancto são principalmente a graça sanctificante, porque só ella faz, que nós nos tornemos filhos de Deos, e os coberdeiros de J. C. espirito de subdordia, de intelligencia, de conselho, de força, de sciencia, de piedade, de temor do Deos. (Is. C. 11.) A ideia do t. *dom* he o fundamento essencial, o commun, que em muitas occasiões faz synonymia dos vv. *dar* (*donnare*, em Lat.) *apresentar*, *offerecer* (do Lat. *offerre*.) Todavia dar he mais familiar: *apresentar* he sempre respeitao: *offerecer*, algumas vezes he religioso. Nós damos aos domésticos: *apresentamos* aos Principes: offerecemos a Deos. *Dá-se* a huma Pessoa para que ella receba: *apresenta-se-lhe* para que admitta, aprove, leve a bem, ratifique, receba, confirme, e convenha: *offerece-se-lhe* a fim de aceitar. Nós sómente podemos dar o que he nosso: offerecer o que está em nosso poder; porém ás vezes apresentamos o que não he nosso, nem está em nosso poder. *Dar*, marea mais positivamente o acto da vontade que transporta, ou transfere a propriedade da couza. *Apresentar* designa propriamente a acção exterior da mão, ou do gesto para entregar aquillo de que se quer transferir a propriedade ou o uso. Offerecer exprime particularmente o movimento do coração, que tende a este transporte. Assim o valor de *apresentar*, e *offerecer* diz mais relação á parte preliminar do dom: e o valor de *dar* tem demais o tornar este acto plenamente executado; he por isso que se pôde muito bem dizer, que se *apresenta*, *dando*; e que se *offerece* para dar; mas não se pôde mudar a ordem deste sentido. Os bens, o coração, a estima *dão-se*. Os respeito; pão bento; as memorias dos Estados, ou das deliberações *apresentão-se*. Os serviços pessoas offerecem-se. Nem sempre a liberalidade faz dar, o interesse toma ás vezes parte nisto. A maneira da *apresentar* pode ser mais agradavel, que a mesma couza apresentada, i. b. por surpresa, e delicadeza. Offerece-se mais frequentemente por pura politica, que por affectio do Coração. Insufre-se do que dito vai para môr utilidade do leitor, que convém mais para o artigo ficar completo fazer a differença de *dom* a *presente* deste modo. *Dom* ou dádiva, e presente são duas t. que exprimem huma couza, que se dá a algum sem a isto ser obrigado. O *presente* he menos consideravel do que *Dom*, e se faz a Pessoas menos consideraveis, excepto no caso em que depressa em outro art. exporemos. Assim dir-se-ha de hum Principe, que fez dom, ou doação dos seus Estados, a hum outro, e não que lhe fez presente dos mesmos. Pela mesma razão hum Principe faz a seus súbditos *presentes*, e os súbditos fazem algumas vezes *dom* ao Principe. Os Principes fazem-se presentes hums aos outros por seus Embaixadores. Duas Pessoas entre si por hum contracto mútuo se obrigão á reciproca obrigação de seus bens. Diz-se no sent. fig. o *dom* das linguas, o das lágrimas etc. em geral tudo quanto vêm de Deos se chama *dom* de Deos, he ao que levamos dito huma excepção. Diz-se dos talentos tanto do espirito, quanto do corpo, que são hum dom da natureza; e dos bens da terra, que são *presentes*. Fala-se dos dons de Ceres, e Pomona em t. mythol. e dos presentes de Flóra, porque os primeiros são de necessidade mais absoluta, e os outros de puro divertimento. Quanto a (D.) por abbreviação. (Vej. o 1.º art. (D).)

DOMINGAS, { Div. O 1.º Nome proprio de mulher.

DOMINGUES, { it. os Domingos da Quaresma, e pon-

DOMINGO, { do-se em pl. femen. he corr. vov. de

DOMINGOS, { *Domínus*, como o 1.º dia da semana

consagrado ao Senhor. o 2.º he t. Patron. quer dizer

filho de Domingos; como Gonçalves, de Gougallo. Au-

tunes de Antão. Rodrigues de Rodrigo. Soares de Socio-

ro. Henriques da Honrrique. Pires, e Péres de Pero ant.

Pedro, Fernandes de Fernando, Bernardes de Bernardo. Esteves de Estevo. Giraldo de Giraldo etc. o 4.º he huma das Ilhas da América; hoje república do Haiti.

DOMINICAL, adj. Direito Senhorial, consagrado a Deus, ao Senhor; oração dominical, o *Aster noster* instituída por N. S. J. C. Letra dominical, a que marca o Domingo, nas Folhinhas, e Calendarios.

DOMINO, Casta de jogo de dados fixos, que se não voltão, e ligados às vezes hum ao outro; representando pontos só de hum lado, e que senão deitão com côpos; mas que se vão assentando unidos hum ao outro, até sem ficar na mão do jogador hum só dos que se lha distribuem, que então este he o que ganha o jogo, e dis então — Dominó — como, *sou senhor do bôlo*, ou do que se jogou. (Vej. *Bêlla*.)

DONNA, { Div. Corr. de *Dominia* Lat. Senhora, e por-
DONNA, { sultora de qualquer domínio, ou bens — Dona da casa, da quinta &c. etc. it. *Donna* de honnor, titulo, e cargo no Paço dos Reis, para as Senhoras, lugar de respeito, que forma parte do séquito, e acompanhamento das Rainhas, e Peadas Reaes do sexo feminino. Este nome (diz Moraes), que se dá ás mulheres, que não são virgens, e que concebêro varão. Eu faço distincção entre *dona*, e *donna*, por serem os voc. distinctos na signif. — Nem as Dónnas, em sobrado, nem as agulhas em sacco podem estar sem deitar a cabeça fóra. Adag.

DONNAIRE, Subst. masc. o vestido das Dónnas, e de Corte; relevado com anquinhos, ou arames para o afastar muito do corpo, e o levantar; garboso, de grande roda, e largo de cauda rogante, vestido do Paço em dia de grande gala para as Dónnas de honnor; it. no sent. fig. bem talhe; garbo; gala; bom ar; bem posta; fausto; e empollado, e engraçado no fallar com chiste, e agudeza. (Vej. *Dona*.)

DONZO. (Vej. *Damozzo*.)

DONNA. (Vej. *Dona*.)

DOR, Corr. do Lat. *dolor*; sentimento agudo em que o animal muito esbarba, sente, e sofre; aliado muitas castas, segundo a qualidade das partes affectadas. Visto que dores, e sons senão podem diffinir, nem explicallas bem, não se sentindo: o mais que pode dizer-se a este respeito he, que he huma percepção desagradavel que nasce em o cérebro todas as vezes, que o corpo he affectado por alguma molestia, ou achaque; porque tendo os nervos a sua origem no cérebro, então por estas causas se dilatao fortemente, a ponto de correr o risco de arrebentar. Segundo a variedade assim, são os nomes, que tomão; alguns do Gr. *αλγος* sendo acompanhada de frio. Gravativa do Lat. do v. *gravor*. *aris* se a cabeça se acha pesada, e a parte affecta não muito sensível. *Pungente* do Lat. *pungens*. *tú* quando á imitação da espada, fêre, e estoqueia. *ostidecca* das vozes Gr. *αίς* ócio e *αίς* molestia, trabalho, dor á roda dos ossos, em que os doridos julga affectados os mesmos ossos. *Estúpida* do Lat. *stupida*, a, um; se apenas, se sente e pôde sofrer se. *Ténica*, quando hum certo sentimento de alienação apparece com rigidez, e dureza da parte. Assim segundo a parte affectada toma vários nomes se na cabeça *cephalgia* dos v. Gr. *κεφαλή* cabeça, e *αλγος* dor. *arthritis* de *άρθρος*, a das articulações etc. *dôr de mulher morta dura até á porta*. adag. *Dôr* Ilíaca. (Vej. *Vôlto*.)

DORCEL, melhor orth. *dorcel*; do Lat. *dorsum*, costas, costado. Signif. o espaldar das cadeiras, ou costas della, no que o sentado se encosta; escreva-se contra o uso com (s), e não (c) por causa da ethym. Latina: outros fazem o termo corr. de *docel*, que he o espaldar levado a enorme altura, e com tecto na cubertura por cima da cadeira, que se chama *tiobem sobre Cão*, e tapadoura de cama elevada, assim vi já hum, em que nunca se deitou o Doro; chamava-lhe a cama do seo dinheiro, não de decançar....

DORIDO, { Div. o 1.º adj. o que se dóe, que sen-
DOLOROZO, { te dóes: diz-se tanto do paciente, co-

mo da parte em que se soffrem as dóes, *dente dorido*; *joelho id.* etc. O 2.º adj. id. do Lat. como o 1.º *dolorosa*, couza cheia de dôr, que causa dôr. (Vej. *dôr*.)

DORMENTES, Hom. part. Lat. do v. *dormir*, do Lat. *dormiens*, *tis*, it. em constr. nav. madeiros grossos, que se pregão por todo o costado interior do navio, e no lado delle sobre que enlaão, e pregão os extremos dos vãos, o qua dorme muito: á letra.

DORMIDEIRA, Hom. s. f. n. adj. a mulher que dorme muito. it. papoula, planta, a branca, he da horta, e produz flores brancas, e a negra flores incarnadas, cabeças redondas uzadas estas mais em a Medecina. Destas dormideiras ha humas, a que se dá o nome de *marinhas*, dá flores amarellas, ao uso he diverso da outra casta. *Papaver sativum*, *album*, *etnigrum*. *Papaver rheas*, *sive erratium* campestre. it. dormideira *cornicular*. planta, com as folhas similantes ás do barbasco.

DORSO. (Vej. *Costado*.)

DOSE. (Vej. *Doez*.)

DOTADO. (Vej. *Dote*.)

DOTE, O th. he Gr. de *δω* Gr. em Lat. da m. orig. do ao infín. *dare*, e em Portug. *dar*; preço, prêmio, valor, que a mulher traz para poder dar ao marido em seu casamento. T. for. portanto, *dotado*, *ou dotada*, o que, ou a que tem dote. it. *prendado*, *doado*, he *sync.* de *dotado*, e este partic. de *dotar*, o mesmo porque *doar*, *he dotar*, ou dar, deixar em legado, o que se faz por dous modos, ou entre vivos, ou por causa da morte. it. *prenda*, *bôa* qualidade, fortuna, bens. it. o v. *dotar* ao conj. 3.º Pes. it. do Imperat.

DOURADA, Hom. Lat. *deauratus*. corr. voc. partic. pass. á parte femem. do v. *dourar*; it. peixe do mar com feição de gorás, e gostoso, e com malhas ondeadas cor de ouro.

DOURADINHA, Hom. Dimin. de *dourada*, pouco dourada. it. especie de jogo, em que a Carta principal he a sotta das ouros. it. apellido, ou alcunha. it. em Botan. *herva*, (*acolepandra*) ou *asplenio* com as folhas de polipódio, sua imitação.

DOURO, Hom. Pronuncia-se como (ni), he o genem. do nome (ouro) com o art. (de) fazendo apostrophe, e posto que se pronuncie (oi) apesar qua se escreva (ou) he costume em todas as palavras, que vem do Lat. para se conservar o diptongo (ou) correspondente ao (au) dos Latinos como nos termos — *Theouro*, *Mouro*, *Bisouro* — (á similhança posto não seja Latino) — *Theoura*, *Couza* etc. — it. Rio, que por levar areias d'ouro se lhe dão este nome. he caudaloso, e corre no Minho, em Portugal indo desaguar na foz do Porto. it. he o v. *dourar* 1.º Pes. pres. ind. n. sing. v. act. tóma-se este v. no sent. fig. e poet. em as discripções de hum bello dia, quando o Sol começa a dar nos montes, e outeiros dizendo-se com o Poeta

— Já vêm o rubro Sol dourando os montes.

DOUTO, adj. homem sábio, científico.

DOUTOR, s. m. do Lat. *doctor*, o qua depois da fazer todos os seus actos nas Universidades, toma tolemo e barrete de doutor, por isso se diz *doutor de borla*, e capello; he tocar o maior grau nas Faculdades. *Doutor da Igreja* (*hain*) nome, qua se dão aos Padres da Igreja, que escreverão, e cuja doutrina está autorizada, a seguida depois da muitos séculos. Contão-se quatro Doutores da Igreja Grega a saber: S. Athanasio. S. Basilio o Grande. S. Gregorio Nazianzeno, e S. João Chrysostomo; e quatro da Igreja Latina, que são S. Ambrósio. S. Agostinho. S. Jeronymo. S. Gregorio Papa, chamado o Grande. Muitos Doutores entre os Theólogos das Universidades tem tido títulos particulares. Alexandre de Hales foi chamado o Doutor inefragavel. S. Thomas, o Doutor Angelico. S. Bôaventura; o Doutor Seráfico. João Duns, ou Scotto, o Doutor subtil. Raymundo Lullo, o Doutor illuminado etc.

DOUTORADO, partic. do v. *doutorar* á pas. o que tomou o grau de Doutor.

DOUTORAL, adj. pertencente a Doutor. e ao pl. lugar que os Doutores se sentam na casa dos actos. *Doutorais*.

DOUTORAR, dar o grau de doutor. — antes ser asno vivo, que doutor morto. — adag.

DOUTRINA, s. f. do Lat. *doctrina*. Sciencia. livro cheio de doutrina. A doutrina christã; a que o Christão deve saber relativamente á sua lei, que he a lei de Christo.

DOUTRINAR, v. act. ensinar a doutrina. ou qualquer sciencia.

DUZE. (Vej. *Doze*.)

DRABA, { Div. 1.ª he planta especie de mastruço. O 2.ª **DRABA**, { he huma vella no navio, a ultima atrás da gata neste masto, e que vai baixa.

DRACHMA, Gr. *δραχμα*, a 8.ª parte de huma onça no peso das lotticas. olim. it. moeda dos Athenienses, que continha 6 obolos. (Sextil em Portuguez talves.)

DRACO. (Vej. *Dragão*.) Poet. *Drago*.

« Fúrias, Cerastes, Dragos, Centimanos » (obr. manusc.) (Vej. *Cerastes*). — Boc. Pavorosa. —

DRAGÃO, Hom. Gr. *δράκων*, Serpente cornigera, e alada; que peleja no ar com as aguias, não Africanas, e Asiaticas. it. o que se extrah do Dragoeiro na Ilha de Porto Sancto. succo gommoso, congelado, secco, friavel, de cor vermelha como sangue, tirado por incizaõ.

porisso chamado *sangue de Dragão*. it. peixe monstruoso, assés venenoso. *Sangue de Dragão*. it. no sent. fig. enorme, feio, de mau génio. it. Nome de hum lexiador Atheniense. it. herva serpentina. it. constellação juncta ao Polo Arctico. it. apellido do Homem.

DRAIBA, s. f. (Vej. *Arabic*.)

DRAMMA, Gr. *δράμμα*, Peça dialogistica em Poesia.

DRAGA, Hom. Signif. bagatellas, couzas de pouco preço, ninharias. it. simplices para os medicamentos; tintas, especiaría: *droguete* panno delgado, de pouca preço: *uso he droga*, nada val. expres. vulg. *dão em droga*, perdo-se, e não tem a estimagão, que tinha.

DRUGUETE. (Vej. *Droga*.) s. m. dimin.

DRUIDAS, { Div. o 1.ª he nome dos antig. Padres Gau-
DRUIDAS, { druidas, { druidas: o 2.ª com a mesma orig. o 1.ª vêm de *druid*. e em Gr. Nymphas dos bosques, que he o que signif. o t. em Gr. Mythol.

DRUBITATIO, s. f. *drubatio*, dúvida fig. da Rheth. e com este n. technico, quando fingimos que procuramos por onde devemos começar, e onde acabar, o que principalmente se deve dizer, ou totalmente: basta por ex. o de Cic. pro Cluentio. *Equidem quod ad me pertinet, quo me verlam nescio*. Pelo que me respeita não sei para onde me volte.

DUCCADO, Hom. do Lat. *dux-cis*. Th. o cargo, Título, emprego do Duque, Guarda, Companhia do Rei. (Vej. *Manoel Severim de Faria. Notic. de Port. 3 vol.*)

Infanções. Portug. it. moeda de alguns Paizes Estrangeiros, como na Italia, val 700 rs. do nosso dinheiro.

DUODENO, s. m. do Lat. *duodenus*. nome, que em Anat. se dá ao intestino por cauza do seo comprimentado avaliado em doze vezes a grossura de hum dedo, e por isso os Gregos lhe derão o nome de *δωδεκάδακτυλος*, e como, no pyloro, e acaba abaixo do mesocolon transverso.

DURA, adj. e v. *durar*, 3.ª Pes. ind. Pres. v. act. n. s. it. signif. o adj. teza, cruel, não molle. *Tempo de pouca dura*, o do inverno, quando ha bom. como v. signif. *continuar, alurar, estender-se*. Não ha mal, que muito dure, nem bom que não ature. adag.

DURANTE, partic. do v. *durar*. act. it. Fazenda de ha assaz chamada pela sua duração, em outro tempo.

DURÃO, { Div. O 1.ª vej. o t. *dura*; he o v. *durar* á
DURÃO, { 3.ª Pes. pres. ind. act. n. pl. e o 2.ª he apellido de Homem.

DURAR, v. n. do Lat. *durare*, corr. voc. viver por muito tempo, subsistir por hum longo espaço de tempo. hom. it. persistir, do Lat. *persistere*, *sufferre*, resistir aos trabalhos, estar permanente em hum lugar; ser constante, continuar, não mudar, o que sendo div.

v. *durar* serve para a signif. de todos: *dura* em quanto *altura*, *adag*.

DURKZA, s. f. do Lat. *durities*, corr. voc. aspereza, rudeza; qualidade, que torna hum corpo sólido; porisso se diz a dureza do mármore, do ferro etc. no sent. fig. toma diversas accepções *dura do ventre*, o que he causa a descomer, o contrario (solto do ventre) *dura dos cascos*, teimoso. *dura de roer*, como osso, e applicado ao discurso, e opiniões, e projectos o mesmo que *ter dureza*, não se sabereu explicar os lugares, e passagens de difficil intelligencia. — Duro com duro não faz bom muro. adag. no sent. fig. — he crueldade, insensibilidade, do lado da moral. em t. phys. hum corpo he duro quando as partes de que he composto senão separam facilmente humas das outras. Não he sómente quanto ás moléculas sensiveis, he ainda quanto ás insensiveis das corpos que tem dureza, e este posto de Phys. não he facil d'explicar quanto se imagina. A este respeito consultem-se os modernos para se ter huma ideia mais lata, que he improprio do que nos propõemos.

DURINDANA. (Vej. *Sabre*.)

DURO, adj. (Vej. *Dureza*.)

DÚVIDA, { Div. o 1.ª Subst. f. incertez, irresolução;
DÚVIDA, { vem de não saber o espirito fazer huma escolha não saber o que deve fazer; não se poder esclarecer, certificar. Nace a dúvida, a insufficiencia das provas, ou da igualdade da verosimilhança entre as provas, pró, e contra; a dúvida origina a incertez, e vera sómente sobre as couzas. o 2.ª he o v. *dúvidar*, do Lat. *dubitare*. 3.ª pes. do pres. ind. n. a. a 2.ª id. do imperat. (Vej. *Exemplum*.)

DÚZIA, T. collee. o numero de dote junto na contage de couzas, que se vendem aos 12 juntos. *Préador, das dúzias*; da penhum préstimo. *Dúzia de Fraide*, ameidade da hum quartzeirão o numero 13. (Vej. *Doce*.)

DYNÂMICA, Parte da Mechânica, do Gr. *δύναμις* poder: tracta das leis, e movimento dos corpos sólidos.

DYNASTIA, Gr. *δυναστία*, Império, Potentado, Poder, Geração dos Dynastas.

DYSCOLO. (Vej. *Diccolo*, por uso.)

DYSENTERIA, Gr. *δυσεντερία*, renitencia dos intestinos; he diarrheia com puxos, ou tenesmo. T. Med. e Cir.

DYSPEPSIA, Gr. *δυσπεψία*, difficuldade de digerir, cruza. T. Med. falta de costume no estômago, quando os alimentos senão digérem.

DYSURIA, Gr. *δυσουρία*, difficuldade de urinar. T. Med. que muitos, que não são da Arte, confundem com strangúria, qu. vid.

E

E, 2.ª das vogões, e de grande emprégio; precede-lhe o (h) nas palavras, que tomam do Gr. Quando no começo dos vocabulos o (i), êtha, que he vog. longa, e com espirito aspero, denota aspiração, cuja força só pôde dar o (h) em Portug. como nas palavras *Hébe*, *Hébe* da Mocidade, *Hélio*, o Sol, *Hécate*, a Lua etc. it. he a conj. copul. Portug. mais vulgar. it. he a 3.ª Pes. do ind. n. sing. pres. do v. *ser*, segundo a orthographia de muitos. it. nóta, ou marca do §, levado pelas letras, como por algarismos, designa n.º 5.ª pronuncia-se com a bocca pouco aberta, e admittete os tres accentos agudo, grave, e circumflexo, como se vê no ex. seguinte (*ê — è — é*), que tendo tres termos distinctos, em pronúncia, e significação, quem as distingue são os diversos accentos, que lhe dão vário som. (Vej. *Se*.)

EBDOMADA, s. f. do Gr. *ἐβδομα*, *doce*, em Portuguez da Francez *semaine*, ou como alguns Phillogos que-rem, que antes venha do Ital. *settimana*, apontando razões graves. signif. o nome hum número de sete dias, em que vai muito concedido o t. Ital. deriv. do t. sete.

Os pagãos tinham huma espécie de veneração pelo número sete, entre elles reputado mysterioso, porém não se lê em parte nenhuma, que os Gregos, e Romanos dividissem seus meses em semanas. Vê-se unicamente, que os primeiros sacrificiavam a Neptuno todos os oito dias, e que os últimos tinham suas nundinas, ou mercados, que se fazião todos os nove dias; assim a divisão dos meses em semanas não pertence nem a hum, nem a outros. — *ebdomadário* — o Capitalar nos choro dos Ecclesiasticos, que andão ás semanas.

EBENO, Gr. *ἔβενος*: *Morae* tras Ebion, no seo Dicionário, não o seguimos aqui, do Lat. se vê *ebenum*. Suid. id. seguimos a ethym. signif. madeira preciosa das Indias Orientaes, pesada, compicta, preta, e encarnada, que por isso os Hespanhoes lhe derão o nome de *granadillo*, e assim da mesma origem dizem os Fr. *Ebeniste*, marceneiro, tomando o t. desta madeira como a mais duravel.

EBIONITAS, antigos hereses. s. m. sectários dos erros de Ebion, de que tomão o nome Hebreu; que signif. pobre, e que vivia no mesmo tempo dos Nazarenos, e Corynthios, isto he, no anno 72 de J. C. sustentavão, que J. C. só era hum homem: condemnava-o a virgindade; e se deitavão a toda a casta de infâmia: juntavão á Religião Christã as ceremôulas da antiga Lei. Da Escripura Sancta só admittão o Pentateuco, e respeitavão todos os Prophetas. *Ebion* tinha colligido todos os dogmas dos Samaritanos, e Nazarenos, que misturou aos seus, e com os de Corporato, e de Ceryntho. Descreveu de falsos, os Actos dos Apóstolos, e rejeitava o novo Testamento. Diz-se, que S. João escreveu o seo Evangelho contra *Ebion*, e Ceryntho. *Origenes*, e outros erêrão, que *Ebion* he nome de seita.

EBRIO, do Lat. *ebrius*: *bêbedo*, *tumultuoso*, e mais **EBRIO**, do polido, *embriagado*, dado á erápula, violento. *Macrevo* se *ebrio*, com acento agudo no (e), porque escrevendo-se sem acento, e algum tanto o (e) alongado das outras duas syllabas *fica* (e *brio*), que he a conjunção copul. e o t. *brio*, que signif. soberba, exaltação de sentimentos, zelo de honra, esforço, valor, liberalidade etc. *abater os brios a alguém*, humilhá-lo; pelo contrario *enguar os brios*, tomar animo, inspirar valentia, phr. Portug. *Brêdo de pão de rã*, o que he soberbo com fundamentos ridiculos.

EBULLIÇÃO, s. f. do Lat. *ebullitio*. *oniz*. he a rarefacção dos líquidos, mediante o fogo, pela qual as particulas do ar sahem dos mesmos com impeto, e bôlha; ou quando os álcalis, e ácidos mutuamente se misturão como em *effervescencia*, e *fermentação*. T. Phys. e Chym. Com tudo estes tres termos de ebullição, effervescencia, e fermentação, que são téchnicos, não são synonymos posto facilmente se confundem. Mr. *Humbert* foi o 1.º que mostrou a differença destes vocabulos. A *ebullição* he o movimento, que toma hum liquido, que serve ao fogo; e se diz em Chymica de duas matérias, que penetrando-se fazem apparecer bôlhas de ar. A *effervescencia* he o movimento, que se excita em hum licor, no qual se faz huma combinação de substancias taes como os ácidos, que se misturão, e produzem ordinariamente calor. — A *fermentação* he hum movimento interno, que se excita por si mesmo em hum liquido, pelas suas partes se decompoem para formarem hum novo corpo. A água, que serve he huma *ebullição*; o ferro em água forte faz *effervescencia*; e a serveja está em fermentação. A razão porque se tem confundido estas tres acções debaixo do nome de *fermentação*, he, que as *fermentações* se aquecem de ordinario no que se pareceo com a *effervescencia*, e que são acompanhadas quasi sempre de algumas inchações, no que se pareceo com a *ebullição*. A palavra *ebullição* emprega-se em hum sentido physico para designar certa moléstia, que causa na cutis elevações, e nodos vermelhas. He huma metáphora fundada sobre a similhança destas elevações cutâ.

neas com as bôlhas, que apparecem na superficie de hum liquido, que está em *ebullição*. As palavras *effervescencia*, e *fermentação* se emprêgo taõbem em hum sentido figurado, mas passando do physico para o moral. A *effervescencia* diz-se do zelo súbito, e geral dos espiritos por qualquer objecto determindo, para o qual se levão acaloradamente. A *fermentação* se diz da divisão dos espiritos, e das pretenções oppostas dos partidos. O mesmo quanto ao moral, como do physico; a *effervescencia* dos espiritos talvez sem *fermentação*; porém não ha *fermentação* nos espiritos sem alguma *effervescencia*. De alguns annos para cá se tem elevado nos espiritos a respeito da agricultura, e commercio huma casta de *effervescencia*, que tem feito nacer sociedades litterarias unicamente occupadas destes grandes objectos, e que apparentemente produzirá óptimos resultados para a humanidade. As divisões em matéria de religião occaõão quasi sempre alguma *fermentação* nos espiritos, e se a *hypothesis* tápa, ou venda as verdadeiras vistas dos partidos, a *fermentação* pôde produzir os maiores males.

EÇA, { Div. O 1.º (*Vej. Sacróphago*). Ha oenotaphio, **ESSA**, { sepulchro hourço, que se levanta nas exéquias de algum defuncto sem o corpo dentro; bem que quasi sempre toma se pela parte baixa, ou a base em que se deposita o fêretro. a ethym. mais aproximada, que lhe hei achado he o t. Gr. *εἶς*, busto, imagem, representando a *Eça*, ou urna a encerrar dentro de si o corpo do morto, e estar presente; actualmente o mesmo, que *tarima*, *qu. vid.* O 2.º he o pron. demonstrativo, cor. do Lat. *haecce*. *Essa não está má!*. phr. admirativa com reticencia. . . *diga-me deusas*, phr. de quem por gracejo, e tombaria não erê no que se lhe diz: *não he deusas*, para elevar, e honrar a quem se queria abater. *is — ea — id. sua, sua. — id.*

ÉCATE. (*Vej. Hécate*)

ECATHONCHIRO. (*Vej. Polyphêmo*.)

ECCLESIASTICO, adj. do Lat. *ecclesiasticus*, e este privativamente do Gr. *ἐκκλησιαστικός*, votante em assembleia, esta a sua primêva accepção. Em t. Theol. Espirito Ecclesiastico he huma virtude certa do Espirito de Deos, pela qual se faz com affeição todas as funcções deste Estado. Eis-aqui as notas essenciaes. Ter huma alta idea do sancto Ministério. Trazer com prazer o habito Ecclesiastico, e de huma maneira conforme aos Sanctos Cánones. Não amar o mundo, quer diser as máximas corruptas do século, não menos as assembleias profanas. Ter huma certa aptidão para as sciencias. Amar a leitura, e o estudo, e trabalhar seriamente a tornar-se capaz de exercitar as funcções Ecclesiasticas. Ter hum amor singular pela castidade; estar assiz firme nesta virtude para se assegurar, que com a graça de Deos, e muita vigilancia se preservará até ao fim. Em summa debuxar em seus costumes o retracto, que o Concílio fez dos homens verdadeiramente Ecclesiasticos, dizendo: que tendo sido chamados a hum estado, que os torna a partilha do Senhor, devem regular taõbem sua vida, e seus costumes, que nelles só appareça gravidade, e que dêem a mostrar sua modestia, e piedade em seus hábitos, em seus géatos, procedimento, palavras, e em todas as suas acções; que devem evitar as faltas mais leves, que nelles serião consideraveis, de modo, que adquirão o respeito, e veneração de toda a gente. Conc. Trid. Ses. 12. de Reformat. c. 1. it. livro Canónico da Escripura, que os Hebreos chamão *Cokeleth*, quer dizer *Prêgador*. Não se duvida que Salomão fosse o seo A. bem que certos herêges, de que fala *Philastrio*: e nos últimos séculos *Luthero*, e outros acreditarão ser composto por hum homem muito debocchado. Apesar de muitos AA. de nota proverem o contrario, basta diser, que o Concílio de Trento põem este livro no catalogo dos Canonicos; nelle se fala contra a vaidade do mundo, e se exhortão os leitores á piedade. — it. outro livro Canónico da Biblia, que os Gregos chamão *ecclésiastes*.

ou cheio de toda a virtude, Jesus, filho de Sirach, que vivia no tempo dos 72 Interpretes, ou hum pouco depois do anno de 3798 e compôs em Hebraico; e hum dos seus netos chamado thobem Jesus o traduzio em Grego. O exemplar Hebraico perdido-se ainda que S. Jeronymo diz, que o viu nesta primeira lingua com o título *Proverbios de Jesus, filho de Sirach*. Este A. tinha recolhido nesta obra as sentenças de Salomão; o que se prova pelo que se refere nos Cap. VIII. e IX. Calvino, a seus sectários não recebem este livro entre os Canónicos, bem que os Concilios de Trento; os Soberanos Pontífices; e os Sanctos Padres o tenham reconhecido por tal.

ECHO, { Div. O 1.º he Gr. *ἦχον* não sóa como (x) em **EIXO**, { Portug. mas como (x) (*chi*) dos Gr. segundo a Mythol. Nympha, a vós repercutida pelos valles, e concavidades das montanhas. Os antigos consideravão o **E'cho** como huma Nympha, filha do ar. Ovidio (*Metam. L.º 3.º*) diz, que Juno tendo tido o cuidado de que por seus discursos ella o impedisse de encontrar Jupiter com as suas amadas, a condemnou a que não respondesse mais, que duas, ou tres palavras aos que a interrogassem; e acrescenta, que depois disto enamorando-se de Narciso ella se encerrou nos bosques, e nas grutas, em que tem pena, ou trabalho em responder ao que se lhe pergunta; indo-se pouco, e pouco consumindo por ver seus amores frustrados, sendo a final convertida em sôa.

*Attendant vigilans corpus miserabile curas:
Adulciscit que culem macies; et in aera succus
Corporis omnis abili; vox tantum atque ossa supernant:
Vox manet; ossa ferunt lapidibus traxisse figuram.
Inde latet silvii; nullaque in monte videtur:
Omnibus auditur. Sonus est qui vivit in illa.*

Dis em Portuguez pela nossa traducção.

Á força dos cuidados rãa o corpo,
Enruga-se a pelle com magreza,
E o suoco nutridor se perde, e mirra.
O résto com que fica he vós, e ossos,
Ossos que de rochedo tem a fórma.
Nos bosques viva, sem que os montes veja,
E he sómente sôa dos mais ouvido.

O Écho, physicamente falando, provém da reflexão do sôa; quando os corpos reflectidos, ou repercutivos não estão apartados de quem falla, mas achados em certa distancia; então o sôa reflectido chega mais tarde aos seus ouvidos, que o sôa directo, e he isto, que fórma os echos simples, e poliphonos. Sendo o sôa directo repetido só huma vez, o écho he simples: sendo repetido mais vezes, o écho he poliphono. Entre os echos simples com razão se distingue o de Woostoch em Inglaterra, repete até 20 syllabas distinctamente. Debaixo da ponte de Drac em Grenoble ha hum dos poliphonos mais famoso, repete até 12 vetes huma palavra de duas syllabas. O 2.º he corr. do Lat. *axis*, o que se introduz nas rodas em os cubos dellas, para sobre elle girarem. Pega em que volteia a bólla, ou roda. No moinho de azeite, ao qual encostada anda a galga, he hum péu gráo sobre o pouso. it. ponto principal do negocio: eixo do mundo, a recta, que se imagina passar pelo seu centro: tem outros empregos em Mechanica. it. jógo de rapazes. Hom.

ECHTICA. (Vej. *Ethica*.)

ECLÉTICO, s. m. ao pl. do Gr. *ἐκλεκτικός*, segundo Diogenes Laertio, seita de Philosophos, que sem adoptar hum systêma particular, escolhiu as opiniões mais verosimilhanças; por isso prescreve Genesense em sua *Lógica philosophator in morem Eclecticorum, philosophoi*, como os Eccléticos tomando a razão por norte, e a verosimilhança pela verdade, faltando estas.

ECLIPSE, { Div. Estes voc. todos são Gr. e a origem
ECHTELIPSE, { de todos he o t. *ἡλίου*, falta, defeito,
ELIPSE, { imperfeição, por isso o 1.º t. signif. em
ECLIPTICA, { Astronomia defeito na luz dos astros pela
intermediação de algum no sôa andamento se mergulha nas penumbra do outro. *Eclipse* do Sol, e da Lua. O 2.º ha t. Gram. vêem a ser ellidir-se no fim do voc. por causa do métr. não só a vog. mas a cons. como em *Purg. En. 2.º x. 694*.

Origgium Alphæum fama est huc Elidis annem.

Medição 1.º Pé — órti — 2.º alphé — 3.º ômi — 4.º mést hûe — 5.º elidis — 6.º annem. Na palavra *Origgium* ha echtelipse por se comer, ou ellidir não só a vogal (o) da ultima syllaba, mas a consoante (m), para o 2.º pé do metro começar pela 2.º syllaba do t. *Alphæum*. (Vej. *Synalépha*.) O 3.º he t. Gram. águza, quando a oração he defeituosa, por lhe faltar huma, ou mais palavras, ficando incompleta, por elegancia. Hom. em Geom. he o mesmo, que figura parabólica, oval, circulo imperfecto; todo o corpo orbicular; mas, de ág. oval. O 4.º t. Astron. e Geog. linha, ou circulo, que corta o Zodiaco em todo o sôo comprimento, e que o Sol jámais abandonou. Téma-se, como adject. quando diz relação aos *Eclipses*. (Vej. *Zodiaco*.)

ECLOGA, s. f. do Gr. *ἐκλογία*, pequeno Poêma pastoril em que se introduzem ordinariamente pastores a falarem em diálogo. Signif. propriamente escolha, collecção; a he por isso que o mesmo nome se dá a outras collecções, como são as *Eclogas* de Polybio, de Diodoro, e Strabão. Algumas sêtymas de Horácio em os manuscriptos antigos tem o nome de *Eclogas*; a Sîdonio Apollinario chama ás Odes deste Poeta *vari carminis Eclogas*. Alguns tem erido, que a *Ecloga* era propriamente Poêma em que se introduzão pastores; e que este nome vêm de *ἐκλογός*, cabra, e de *λόγος* fallar, como se se dissesse diálogo entre cabreiros; mas enganário-se, porque o assumpto das *Eclogas* não se restringe só a pastores, cabreiros, e pescadores; as *Eclogas* de Strabo; Polybio; a Diodoro, de que fallei, são pégas escolhidas, ou extrahidas de huma obra maior, que não trahão de matérias pastoris; de mais ter-se-hia dito *ἐκλογία*, *ecylogia*, e não *ἐκλογία*, *Ecloga*.

ECLIPTICA. (Vej. *Eclipses*.)

ECLISE, s. m. (Vej. *Deliqúio*.)

ECÓNOMIA, do Gr. *οἰκονομία*, justa distribuição, e cuidado principalmente em a administração dos bens, e despezas da casa, e familia. Deriv. *zôr* — *oímico* — *camente* — *zador* — *nomista*. it. dis-se do que por certo estipendio serve o beneficio Ecclesiastico d'outrem.

ECÓNOMO, s. m. do Gr. *οἰκονομος*. O cargo de Ecónomo he antigo na Igreja. Os Bispos, que administração em o principio as rendas Ecclesiasticas, quasi sempre se apoderavão dellas; e he por isto que se creião os Ecónomos para tomarem cuidado dellas, e para as conservar. Não obstante como elles erão escolhidos pelos Bispos, thobem quasi sempre se entendido com elles. Por tanto foi decretado pelo Concilio de Calcedônia, que os Ecónomos serão escolhidos d'entre as Pessoas do Clêro. Este Cargo foi mais consideravel nas Igrejas do Oriente, do que nas do Occidente; a veio a ser tamanho nas Igrejas de Constantinopla, que os Imperadores tiravão a nomeação delle ao Clêro para a reservarem para si sômente. (Mereri.)

ECTÁSE, s. f. (Vej. *Dianole*.)

ECHTELIPSE. (Vej. *Eclipses*.)

EDICTO, { Div. da mesma orig. do Lat. *edico* — is, dar
EDITAL, { á luz. O 1.º mandado, ordem pública. O
EDITO, { 2.º publicação por escripto, e affixada nas
esquinas das ruas por Edictos, editos, ou editões. O
3.º he o mesmo t. *edicto*; mas não seguimos a orthog. de Moraes, que diz ser melhor escrever-se *édito* pregão, cartazes etc. da mostrar, apontar.

EIXO. (Vej. *E'cho*.)

EFFEITO, do Lat. *effectus*. T. Philos. o produzido pela causa. t. vulg. toma-se na accepção de representar os bens, e fazenda de qualquer; ex. *os effeitos fôrão cáros* — *os nêos effeitos* — *não produziu effeito* — *sem effeito* — tirada a causa *clusa o effeito*. it. execução, fim; com effeito, como, o adv. eficientemente.

EFFEMERO, do Gr. (*Vej. Ephémero*.)

EFFIGIE, s. f. do Lat. *effigies*, imagem, figura, retratto, estampa. Estas palavras varião humas das outras. A *effigie*, que muitas vezes se lhe acrescenta o adj. Lat. *vera*, dizendo-se *véra effigie* he para occupar o lugar da mesma couza. *Imagem* do Lat. *imago*. mis. s. f. he para mostrar simplesmente a ideia della. *Figura* he para mostrar a attitude, e o desenho da mesma. *Retracto*, s. m. he unicamente para a simillhança. Enfôrço-se os réos fugidos, em effúgie, ou estátua. Pintão-se imagens dos nossos Mystérios. Fazem-se figuras equestres dos Reis, e Heróes. Gráviço-se os retractos dos homens illustres. *Effigie*, e *retrato*, não se dizem em sent. littéral, senão a respeito das pessoas. *Imagem*, e *figura* se diz de toda a casta de couzas. *Retrato* se diz no sent. fig. de certas descripções, que os Oradores, e os Poetas fazem, seja de pessoas, caracteres, ou acções. *Imagem* se toma tñobem no mesmo sentido; mas o fim, que os Poetas se propõem nas *Imagens* he a surpresa, e o espanto, em lugar de que na prúza he bem pintar as couzas, tendo de commun entre si em ambos os géneros o tocarem, e moverem. O retracto, ou pintura oratória, ou poética he huma descripção detalhada de todas as partes do objecto, que se quer pintar; faz-se de propóziço; a imagem pinta só hum rasgo, mas vivamente, parecendo mais huma pincellada dada ao acaso, do que apresentada para o desenho. A pintura, ou retracto he hum verdadeiro quadro fixo, que pôde ser conciderado de vagar, e com descanço: a imagem he hum rasgo de simillhança vigoroso, mas passageiro; he como huma appareição momentânea. Finalmente imagem se diz, no sent. fig. das pinturas, que se fazem necessipito pela impressão das couzas, que passarão pelos sentidos. A *imagem* das affrontas recebidas não se risca logo da memória.

EGYPTO, do Gr. *αἴγυπτος*. amplissima região da Africa, que os antigos Geógraphos numerário entre as regiões da Asia, a qual, como attesta *Stephan. de Urbib.* pelos Phenícios *Myara* região; e Aéria, e Potamites, e Actia, e Ogygia; e Hermochymis, e Melambolo, e Ephestia, terminada pelo Septentrião no mar do Egypto do nascente da Palestina, e pela Arabia Petréa, e seio, ou golpho Arábico; ao meio dia pela Ethyópia; pelo Poente com a região Cyrenaica: divide-se geralmente em superior, que dá para o meio dia, em que estava Thebas: para a inferior á foz do Nilo, e Mediterrâneo; onde estava Dello, e Lybia; da parte baixa do Egypto, de que tanto fala a Escriptura Sagrada, hoje tem o nome de Suid.

EIA, vós de armostrar, mandar, apressar, expressar, despertar, he o *age*, ou *agedum*, ou mesmo *cia* do Lat. *ora nia*. (*Proi. de B. P.*) Vamos a isto. adv.

EILA, corr. do Lat. *ecce illa*; aqui está, expres. vulg. **EIRO**, e não *irôa*, vulg. peixe da feição de enguia; mas mais grossa; cobra do mar. s. f.

ELLA, do Lat. *illa*, pron. relat. (*Vej. Helle*.)

ELEMI, { Div. O 1.º he hum dos sete signos da Mú-
ELEMÍ, { sica, que hoje por abbreviação se chama
— mi. — O 2.º he huma resina, que vêm da Ethyó-
pia, são fructo simillhantemente á acitónia; a resina
he de cor esverdinhada, tirando a branco. T. Pharm.
(*Lemery*.) segundo Tronsdorf etc. do Amyris Zeilo-
nem.

ELECTIVO, do Lat. *Eligo* — is — egi — ctum — ctivus.
(*Vej. Lectivo*.)

ELEGANCIA, s. f. do Lat. *elegantia*. T. de Reth. he exprimir-se com pureza. no sent. fig. vestir-se com garbo, menear-se elegantemente por attitudes conve-

venientes. Vestido elegante, bem feito. airoso. Con-
siste a elegancia rhetóricamente em dar ao pensamen-
to hum tñm nobre, e polido, e a tornállo por ex-
pressões castigas, e correntes, e castigadas, e accom-
modadas, e agradaveis ao ouvido; differe de *eleguen-
cia*, em que esta he hum torneio vivo, e persuasivo
feito por expressões atrevidas, brilhantes, e figuradas
sem deixarem de ser justas, e naturaes. A *elegancia*
 applica-se mais á beleza das palavras, e ao arranjo da
phrase. A *eleguencia* se prende mais á força dos ter-
mos, e á ordem das ideias. A 1.ª contente em agrar-
dar procura só a graça da elocução. A 2.ª querendo
persuadir emprega vehemencia, e sublimidade no
discurso. Huma faz bons faladores, e a outra bons
Oradores.

ELEGANTE, adj. (*Vej. Elegancia*.)

ELEGER. (*Vej. Escolher*.)

ELEGIA, Hon. do Gr. *ἐλεγία*, Poesia á morte de al-
guem, it. o v. *eleger*, ao imperf. he do Lat. *eligo*,
escolher com preferencia sobre outros. 1.ª Pes. e 2.ª

ELEMENTO, do Lat. *elementum*. s. m. ao s. e ao pl.
corpo simples, que se não decompõem. Na Pphiloso-
phia especulativa occupava o primeiro lugar entre os
antigos. O systêma dos quatro elementos de *Empédo-
cles* adoptado por *Hypocrates*, e depois por *Aris toteles*
foi Introdusido na Medicina exclusivamente. O fogo,
o ar, a terra, a água, e suas quatro qualidades, que
lhe pertencem, *stio*, *quente*, *secco*, *húmido* vérteño as-
sim a ser as theorias do Dogmatismo; e mais logo do
Galenismo etc. (*Vej. o Dicc. das Scienc. Medic.*)
it. suppunha-se a água elemento, e ella he comp. de
hydrogénio, e oxygénio. it. *elementos* em sciencias são
os primeiros rudimentos das mesmas. *Estar cada qual*
no seu elemento, he continuar a gozar daquillo de que
gosta, e a que está habituado, como o bêbedo, o jo-
gador, o frascário etc. *N.B.* *Cavendish* em 1766 he
que mostrou primeiro, que a água não era elemento;
mas composição do Hydrogénio, e Oxygénio. (*Vej.*
Água.)

ELEMI. (*Vej. Elami*.)

ELEPHANCIA. (*Vej. Elephantiasis*.)

ELEPHANTE, do Gr. *ἐλεφας*, arvor, hum dos malôres
animâes, que se conhece em a natureza, quadrépè:
Hon. a fazenda de algodão, que vêm da India; mas
com mais proprielade se diz ao pl. *Elephantes*. *Tem*
fôrça como hum Elephante; comparação. O que o ré-
ge chama-se *Corneta*, qn. vid. *Papel elephante*, o do
maior prégo que ha, e fôrte. (*Vej. Corno*.)

ELEPHANTIASIS, lépra, morpheia, levada ao últi-
mo gráu, em que os ossos do rôsto se expendem, e
crêcem a hum gráu extraordinário, fazendo hum rôsto
horrendo, e distórme. (*Vej. Elephante*.)

ELICITO, { Div. do Lat. *illicitus* — *illicitus*; do 1.º he
ILICITO, { t. Ph. e Th. dis-se dos actos da vontade,
e entendimento, que procedem immediatamente das
suas pontencias. — Regeitamos a diffinição de *Moræ*
por curta, e imperfeita. — O 2.º he contra o pudór,
prohibido, vedado, inconveniente, opposto ás leis, e
por ellas defendido. ex. do 1.º a amizade he certo acto
illicito da vontade.

ELOCUÇÃO, do Lat. *elocutio*, 3.ª parte da Rhetóri-
ca, que ensina a falar com a melhor escôlha dos vocá-
bulos. (*Vej. Locução*.)

EM, diz *Madureira* ser adverbio, e preposição; quan-
do adverbio, continúa, significa lugar. ex. *em casa*,
em Lisboa etc. em quanto a nós isto he só prepos.
denotando o lugar onde; e só seria adv. se suprimis-
se os t. *casa*, *Lisboa*, por tanto he sempre prepos. de
ablat. signif. com o t. juncto, lugar, ou tempo. Diz
mais a quando se junta a nomes, e vv. he prepos. co-
mo *emmagrecer*, *emmanquecer* etc. não devidámos.
E acrescenta *he tal o abuso desta preposição*, que a
cada passo a mudão em (*im*), e esta mesma em (*em*)
equivocando huma com outra, o que nasce da pouca
differença do sòm na pronunciação; ou de não adver-

tirmos quando havemos de usar de huma, ou outra, porque ambas servem em muitas palavras. n. A euphonia he que regula neste caso, posto que o som pareça identico, e para tirar similhança irregularidade da lingua seria do voto, e sustentaria, que vv. ou nom. compostos destas prep. se dissessem só por huma *vã*, ou (*im*), ou (*em*) como se assentasse, alias nunca pôde nesta, como em outras vizes haver orihographia regular, que deve haver n'huma lingua (qualquer) como parte constituinte della. it. (Continua *Madureira*) a mesma mudanca succede no (*en*), ou (*in*) etc. nesta parte reproduzio-se sem necessidade, porque oriundas as prepos. Portug. (*em*), e (*im*) do Lat. (*en*), e (*in*) he repetir o que se havia dito para as que são (*em* (*in*)). N.B. convém confessar, que nisto ha a maior irregularidade em Portuguez. — *Appellámos para a Academia.* —

EMA, { Div. O 1.º s. f. ave das Molucas similhante **EMMA**, { ao abstrúto; de cabeça pequena quasi calva, com hum diadema de substancia córnea, amarello, que lhe cahi, e s: renha todos os annos quando na muda; he muito veloz. O comer ferro he mais huma illuzão da fortaleza com que digere, do que he huma verdade, e sobre esta illuzão he fundada a expres. vulg. dos que tem o estômago mui forte dizer-se, tem estômago de *ema*. O 2.º he nome de hum rio da Suissa no Cantão de Berne.

EMANCIPAÇÃO, s. f. (*V. Emancipar.*)

EMANCIPADO, part. pas. do v. *Emancipar*, qu. vid. **EMANCIPAR**, do Lat. *emancipare*, v. act. t. for. disse do filho, ou filha, que chegou á idade própria, que a Lei marca para ser, como se diz, *sui juris*, livre do pátrio poder, ou do poder do Tutor. A *ethym.* do t. he estar livre do poder (da mão), e do direito do poder pátrio. Como reciproco *emancipar-se*, he tomar liberdade de mais, *deitar os brancos de fóra*, phr. prov. á má parte.

EMBAÇAR, { Div. O 1.º v. act. sign. hom. não po-
EMBACIAR, { der passar o comer pelo canal alimen-
tear, encallar no mesmo; it. não poder, por grande pancada dada nas costas, engolir. it. ficar pasmado, interdito, sem poder falar. no sent. fig. it. enganar, illudir. O 2.º v. act. fazer perder ás peças polidas o seu lustizmo; e aos vidros a sua diaphaneidade. (*Vej. Diaphaneidade, e Baço.*)

EMBANDEIRAR, v. act. o Th. he band-eira cor. v. do Fr. *banniere*, de que se formou o v. encher de bandeiras, pôr bandeiras nos navios, castellos etc. it. a bandeira do milho quando está para espigar. Em t. de Impressor, he terem á margem os originães alguns artigos, que escaparão, escriptos em pequenos papeis, e estes pegalos no lugar competente em que devem entrar. — *Bandeira*, honra, s. f. insignia Mil. com as armas da Nação, ou sem ellas, de várias cores; a branca toda reputa-se de paz. it. no milho he como a espiga do trigo, que lhe sabe do pé no mais alto delle, de que já falámos. A cruz de Christo se dá tiãoem o nome de *bandeira da Cruz*. — *Levantar bandeiras na muralha*, phr. o mesmo, que vencer. no sent. fig. a *bandeiras despregadas*, isto he, descubertamente. *bandeira de janella*, a parte superior da mesma, que seño abre. it. no Candeieiro, a peça, que faz sombra. it. de torre, o gallo; *ser bandeira de torre*, phr. vulg. ser inconstante, volúvel. it. *appellido*. (*Vej. Bandarte.*)

EMBARAÇADA — O, partic. pas. do v. *embaraçar*, qu. vid. no sent. fig. diz-se das mulheres menestradas. it. do que se vê perplexo, sem saber o que ha de dizer. it. cabello *embaraçado*, o não penteado. *meda embaraçada*, a em que não se acha ponta para se dobrar. bosque *embaraçado*, o muito enleado, emmaranhado, em que custa a entrar. Passagem *embaraçada*, a impedida de se entrar; nas comprições scientificas, a difficil intelligencia. (*Vej. Implicado. Impedimento. Obstaculo.*)

EMBARAÇAR, { Div. O 1.º v. act. hom. encauzar em-
EMBRAÇAR, { baraço, impedir, obstar. como reci-
ABRAÇAR, { p. não falar expedita, nem desemba-
çadamente; *embaraçar-se* com alguem, ter tracto, ou pendencia com elle. O 2.º he o v. que signif. meter no braço o escudo, na mão a espada; *diz-se tiãoem da capa*, do capote, para se defender com elle como se fôra escudo, principalmente em o jôgo da faca. O 3.º vid. no seo art. competente letra (*A*).

EMBARAÇO, a. m. hom. (*Vej. Impedimento.*) it. 1.º Pes. prez. ind. n. s. do v. *embarçar*, qu. vid. no sent. fig. diz-se da regra, e menestrão das mulheres.

EMBEIÇADA — O, part. pas. do v. *embeigar*. tomado (vulgarmente se diz) pelo beigo. apoderado de alguma paixão. mettido em algum negocio, mesmo a seo pezar, pela continuação de o frequentar. arrastado por elle.

EMBEIÇAR, v. act. cujo Th. he o t. subat. beigo, qu. vid. na série. úna-se no sent. fig. mais do que no proprio por tomar; obter hum cargo; hum officio, investir-se no mesmo; *apossar-se delle*. no sent. proprio he metter o beigo.

EMMARANIADA — O, adj. diz-se da selva, e do bosque muito enleado, e aonde seño pôde entrar pelo enlace dos arbustos. (*Vej. Embaração.*)

EMBICA, { Div. O 1.º he o v. *embicar*, 3.º Pes. prez.
EM BICA, { ind. n.º sing. e imper. *embarçar-se*; to-
par com o bico dos pés em outro objecto; tropeçar; reparar, e não dizer; it. quando reciproco, he, *endercegar-se*, *perderer, dirigir-se*. *Embarcar* com alguem, andar de rixa com elle. O 2.º he o t. *bica* em ablat. regido da prep. em, são dois voc. que convém separar *corre-lhe o suor em bica*, phr. por ser muito copioso, e continuado. *vinho á bica*, antes de fermentar. phr. (*Vej. Bica.*)

EMBICAR, v. act. (*Vej. Embica.*)

EMBICO, { Div. O 1.º o v. *embicar*, 1.º Pes. prez.
EM BICO, { ind. n.º s. hom. tropeçar a ponto de cahir; embirrar com alguem; ter que dizer sobre hum ponto; cahir em culpa, ou erro; erguer os bicos do chapéo armado; encontrar obstaculo de modo, que não se passa ávante; *dirigir-se á bica*, em ponto, rec. O 2.º he o abl. do n. s. m. *bico*, qu. vid. regido da prep. em, expr. prov. para mostrar haver alli aliançatina, couza, que acuramente se premeditára para hum fim; *finára grande*. (*Vej. Bico.*)

EMBIGO. (*Vej. Umbigo.*)

EMBIRRAÇÃO, s. f. (*Vej. Birra na addenda.*)

EMBIRRADO. (*Vej. Embirrar.*)

EMBIRRAR, v. act. insistir n'huma couza teimôzamente; encontrar-se chocando-se; no sent. fig. não gostar de huma couza, *embirrar com ella*; e no sent. proprio he doença dos cavallos quando em vez de comêrem, rõem a mangedonza, he t. baixo. *está com a birra*, embirrado, teimoso, zangado. (*Vej. Birra na addenda.*)

EMBLEMA, s. m. do Gr. *ἔμβλημα*. Este t. assim como o de *diviza*, he huma representão intellectuel de huma verdade por hum symbolo sensivel acompanhado de huma segunda, que exprime della o sentido. Diferença-se o emblema da diviza, porque as palavras do emblema tem todas só hum sentido cheio, e acabado; e mesmo todo o sentido, e toda a significação, que ellas pôdem ter com a figura: o que não he verdadeiro na diviza, que seño entendem bem as palavras seño quando ellas estão juntas á figura. Accresce mais a esta differença, que a diviza he hum symbolo determinado para huma pessoa, ou que exprime alguma couza, que lhe respeita em particular, em lugar de que o emblema he hum symbolo mais genérico. O emblema supõem quasi sempre huma comparação entre objectos da mesma natureza: a diviza estriba-se em huma metaph. e soffre, que os objectos comparados seño de natureza differente. *André Alciato*, Jurisconsulto de Milão, escreveu hum livro de emblemas, que lhe merecêra o nome de Poéta; morreu em 1550.

EMBOCCADOS, { Div. O 1.º part. do v. *emboccar* á
EM BOCCADOS, { pass. g. m. n. pl. diz-se dos instru-
 mentos músicos de vento. (Vej. *Emboccar*.) O 2.º he
 ald. regido de *em*, prep. que para senão equivocar com
 o 1.º convém separar algum tanto do nome, que rége
 quando se escreve, e mesmo quando se pronuncia. O
 Th. he *bucca* Lat. (Vej. *Emboccar*; e *Bocado* na ad-
 denda.)

EMBOCCADURA, Hom. t. fem. Diz-se do que se põem
 á bôcca; i. e. entrada do rio, da fôr, aonde entra o
 freio no cavallo; a da flauta, e mais instrumentos de
 vento, para bem os tocar; it. dos vasos facia de se
 emborcar, e que tem a bôcca larga, o Th. he *bôcca* do
 Lat. *bucca*. (Vej. *Bôcca*.)

EMBOCCAR, { Div. Posto que estes voc. muito variem
EMBOCCAR, { na orthog. de que lhe vêm diversa sign.
EMBOCCAR, { com tudo o mau modo de os escrever
 sendo pouco dessemelhante a pronúncia, faz com que,
 os differencemos, não sendo equivocos, para melhor se
 escrevêrem. O 1.º he pôr á bôcca os instrumentos de
 vento, para que por sua diversa embocadura soem. (Vej.
Bôcca.) O 2.º tãobem act. fazer a primeira camada
 de cal, e areia trágada, e pedra; construcção de huma
 parede, antes de rebocada. t. de pedreiro. O 3.º he
 cubrir com emboço, ou do capiz, ou do capôto, no
 sent. fig. *disimular*, *encubrir*, *fingir-se*.

EMBOFIA, s. f. e t. ch. impostura, inchoção, hazi-
 fia, diz-se *hum basfia* á m. daquelle, que loucamente
 se enche de si mesmo, que pensa inui vantajôta-
 mente do seu pequeno merecimento; o que sempre se
 torna insupportavel, e ridiculo a quem tem bom senso;
 it. engano com palavras empolladas.

EMBOFIADO, part. do v. act. *embofiar*. qu. vid.

EMBOFIAR, v. act. do Fr. *buffir* o seo maior uso he
 no prez. infin. e part. (Vej. *Embofia*.)

EMBOLISMICO, adj. intercalar, diz-se particu-
 larmente dos mezes, que os computadores inscreem para
 formarem o cyclo lunar de 19 annos.

EMBOLISMO, s. m. do Gr. *ἐμβολισμός*, intercalação.
 T. Astr. addição de hum décimo terceiro mez lunar,
 a dois, ou a 3 annos a fim de aproximar o anno lunar,
 do solar.

EMBORA. (Vej. *Hora*.)

EMBORCAR, t. Med. banho com movimento, no sent.
 fig. *entornar*, *vazar de todo etc.* vazar, emborcar a
 bacia para baixo. por metath. e uso *embrocac*.
EMBOTAR, v. act. fazer rhombo; quebrar a ponta aos
 instrumentos perforantes. (Vej. *Bôta*.)

EMBRAVECER, v. act. *tornar*, *bravo*, qu. vid.

EMBRAVECER-SE, v. n. (Vej. *Bravo*.)

EMBRAVECIDA—O, o partic. pass. do v. *embrave-
 cer*, qu. vid.

EMBRYOLOGIA, do Gr. *ἐμβρυολογία*, tratado sobre o
 fêto. t. Med. s. f.

EMBRYOTILASTES, do Gr. *ἐμβρυοτλάστης*, instrumen-
 to de cirurgia acomodado, e feito para fracturar os
 ossos na extracção do fêto.

EMBRYULCIA, do Gr. *ἐμβρυολυία*, operação de tirar-
 se, ou de extrahir-se o fêto: pertence á arte obstet-
 ricia.

EMBUÇAR, v. act. encubrir, desfazgar-se. (Vej. *Em-
 boccar*; e *rebuçado*.)

EM CONTINENTE, { Div. O 1.º he o abl. regido da
INCONTINENTE, { prep. (*em*) tomada como adv.
 logo, immediatamente, no mesmo instante, vêm do
 Lat. *incontinenter*; O 2.º it. Lat. immoderado, apres-
 sado, incontinente, o que não he abstémio, deshones-
 to, desregado, dissoluto, que não conserva aquillo a
 que se lança etc.

EM CURSO. (Vej. *Incurso*.)

EMERSÃO. (Vej. *Immersão*.)

EM FIADA, { (Vej. *Em fio*.)

ENFIADA,

EN FIO, { Div. O 1.º he abl. regido da prep. (*em*.)

ENFIO, { (Vej. *Fio*.) O 2.º 1.º Pes. prez. ind. do v.

act. *enfiar*. n. s. *metter o fio*, e no sent. fig. em-
 murchar de medo; *Camões* falando do Sol, diz, que
enfia de medo. it. *enfiar de huma epada*, espe-
 tar. it. *n'hum pau*, diz-se de todos os objectos pre-
 zos, e em linha por hum pau adiante; it. por vestir, *en-
 fiou a casaca pelas mangas*. it. *as contias*, prendellas
 em hum cordão, unir pelos buracos os avellórios hums
 aos outros, a misanga, as pérolas etc. *enfiar côpo*,
 beber hums após outros; *he capaz de o enfiar por hu-
 ma agulha*, expr. vulg. ser muito experto. it. *unir*;
promequivir; (no discurs.) *encaminhar*; *emmarcillear*;
fuier entrar; *pôr-se em frente*, e *na fileira*; *divirgir*;
 filhos enfiados a hum objecto, rectos, e póstos nelle.
 Em t. collect. *enfada* (além de ser adj.) he mólho,
 canbada; ajuntamento da mesma opinião. (Vej. *Man-
 ga*, *Canbada*, *Fio*.)

EM FUZÃO, { Div. pôsto que estes termos pouco diffi-
INFUZO, { rão no sôo pronunciado. O 1.º he abl.
 do nome *fuzão* regido da prep. *em*; em derretimento,
 em banho, falando-se de metáes. O 2.º o mesmo, mas
 de objectos, que em banho, e quasi sempre logo amol-
 dêcem, se desfazem, largão a tinta, ou as qualidades,
 que pharmaceuticamente se tem a aproveitar, de sabôr,
 cheiro etc. (Vej. *Iufusa*.)

EM GENTE. (Vej. *Ingente*.)

EMINENCIA, { s. f. O 1.º do Lat. *eminentia*, altura,
IMMINENCIA, { excellencia; it. tratamento dos Car-
 deaes Romanos. O 2.º he deriv. do v. Lat. *imminere*,
 estar sobranceiro para sobrevir, e se diz dos riscos, e
 perigos, que estão para sobrecalhar. *Moraes* confunde
 estes dous termos dando-lhes o mesmo significado sen-
 do diverso. Quando se toma a palavra *Eminencia* pe-
 lo Cardeal, os adj. que com ella concordão passão ao
 gen. m. e então já não he *Eminencia*, puramente
 hum título, como Alteza, Excellencia, mas *eminente*,
excellente etc. este o nosso pensar.

EMLOURAR, { Div. O 1.º v. act. melhor orthog.
ALOURADO—A, { segundo o uso. *emlourar*. (Vej. *En-
 loureder*.) O 2.º adj. o que, ou a que tem os ca-
 bellos cor de palha, ou ouro, diz-se propriamente *lô*
 dos cabellos. (Vej. *Louro*.)

EMMENAGOGOS, t. Med. e Cir. comp. de tres voc.
 Gr. da prep. *ἐν*, cujo (*ς*) se converte na 1.ª letra do
 comp. em (*ς*) de *μήν* o mez, e de *αγω* trazer; remédios,
 que provecção, e chamão ás mulheres a sua menstua-
 ção, e as lóchias. (Vej. *Lóchia*.)

EMPACAR, { vv. Div. O 1.º signif. envolver em hu-
EMPACHAR, { ma capa, ou metter em capa para de-
 fender o que vai dentro, e privá-lo da avaria. t. de
 Comm. O 2.º he embarracar, impedir, obstruir, com-
 er muito etc.

EMPANTURADA—O, adj. he t. baixo; diz-se do ba-
 sôfio, cheio de si, ou de vento; bafôso quanto á mo-
 ral. Deriv. do Fr. *pantouffe*; chinella, gallôcha. Era
 hum calçado antigo, com sôla de cortiça.

EMPAPAR, { Div. O 1.º he t. de Agricult. atar as vides,
IMPAPAR, { e telas direitas depois de podadas, cuja ope-
IMPAPAR, { ração he vária; porque *empap* á *roça* he atar
 as vides a trez, ou quatro canas, formando a figura
 de huma roça; de *balada*, he atallas nas ruas direitas
 ao engrandamento do canigado. it. de *paillé*, he pôr
 as canas em quadro. it. *empap* á *mão*, he atar as vi-
 des, ou varas ás mesmas cêpas de que vêm: O 2.º he
 Lat. adj. *impap*, designal, nomes, números; que não
 são pár. número designal. O 3.º he com accento na syl.
 final o v. *impap*, estar fortemente abarrotado de comer,
 empachado sem poder respirar, ignorámos a razão com
 que *Moraes*, ao seus correctôres o mandão escrever
 com (*h*) antes do (*i*).

EMPATURADA—O, partic. pass. do v. *empaturar*,
 o que não pôde comer mais, e que está impando sem
 poder digerir o comêr por se denasizar muito no mesmo.

EMPÊCER, v. act. impedir, pôr obstáculo, fazer dam-
 no, embarracar. qu. vid. o (*e*) tem accepto agido, e
 sôa na pronúncia, aberto.

EMPELLICADO, { Div. O Th. deste voc. he *pelle*, implicado, { volver na pelle, diz-se das crianças, que nascem n'hum fôle, e que por isso as mães, e mães julgo (supersticiosamente) ditos. O 2.º que em quanto a nosso modo de vêr he o mesmo por sync. do Lat. *implicare*; emmanhar, embaçar, obstar, repugnar, involver-se, embulhar-se etc. Ambos deriv. primordialmente do Gr. *ἐμπελίσσειν*. (Vej. o gr. etymol. de *Vasio* no v. plico. it. Embarçada.)

EMPENHAR. (Vej. *Desempenhar*. em o v. opposto.)

EMPHESE, do Gr. *ἐμψέω*, fig. do ornato oratório, segundo Cornificio, he mudar a significação do voc. pela qual se deixa mais a suspeita do que se diz, e segundo Quinclitiano he huma virtude, ou força de exprimir, que dá huma intelligencia mais lata do que as palavras por si declarão, e he de duas espécies, huma; que os vocabulos significão mais do que se diz; e outra quando dizem aquillo que senão disse.

EMPHASIS, do Gr. *ἐμφασις*, representação, maneira pompôsa de se exprimir, e annunciar. T. Rhet. virtude do ornato Oratório; emphático, e nervôzo.

EMPHATICA—O, adj. diz-se da expressão, e discurso oratório, que tem emphase, qu. vid.

EMPHYTEUTICO, do Gr. *ἐμψυτεύω*, pertencente á emphyteuse; contracto, que se faz arrendando a fazenda alheia para a melhoria, e beneficiar.

EMPLIHAR. (Vej. *Pilhar*.)

EMPLASTO, do Gr. *ἐμπλαστρον*, remédio tóxico. T. Med. no sent. fig. couza, ou objecto, que empiacha, cobre, e obsta; id. pessoa, que nada sabe, e que impêde, e tóma o caminho, no sent. fig.

EMPOAR, { Div. O 1.º diz-se por encher de pó o

EMPOEIRAR, { cabello, e o fato no entrudo, jôgo Bachanal; e o 2.º por encher de pó, poeira, que o vento acarrê de verão. (Vej. *Pó*.)

EMPOCADA—O, partic. do v. act. *empocar*. qu. vid.

EMPOCAR, { Div. O 1.º v. act. signif. metter no pô-
EMPOSSAR, { ço, ou pôça; daqui vêm dizer-se *água empocada*, não a que está, ou nasce no pôço, mas da que está em pôça, estagnada; pois que da outra só se diz *água do pôço*. O 2.º he o v. act. *metter de posse*, dar pôsse. (Vej. *Pôço*.)

EMPOLGAR, v. act. antiq. mais usado, metter o dedo polgar, ou apanhar com este, e por mais forte com outro algum objecto, ou couza, que hem se segure, e atraque. Particularmente se applica este v. empolgar, ás aves de rapina fallando dos corpos dos animaes, que levão em suas garras, ou grifos, sendo natural, que ao empregarrem todas melhor segurem com a primeira, a que se dá entre nós o nome de polgar por furtar; roubar. (Vej. *Polgar*.)

EMPOLHADO, part. á m. do v. *empolhar*. qu. vid. diz-se do pássaro, ou ave já incubada sobre os ovos. (Vej. *Impôlla*.)

EMPOLLA, { Div. O 1.º por uso, posto que se deve es-
EMPOLLÁ, { crever *ampolla* do Lat. *ampulla*, bôlha grande, diz-se de todos os objectos, que inchão, e formão barriga, sacco, ou bôjo, por modo, que no sent. fig. *empollado*, quer dizer *inchado*, *bazôfo*, *soberbo*; e applicado á oratoria: *discurso empollado*, dis composto de palavras decór-rimbomas, verbisage, e nada de senso, como o prov. multa parra, e pouca úva. *Mar empollado*, crespô, it. cavado. o mesmo que *impôr a*. he o 2.º i. h. o v. *impôr* ao inf. com o art. (a) convertido (o *v*) em (l) por isso tem dous.

EMPORIO, Lat. *emporium*. T. Collect. o mesmo, que mercado, ou praça em que os homens mercadejeão, e trafico; erro *impório*, do Gr. *ἐμπορίον*.

EMPOSSAR. (Vej. *Empocada*.)

EMPRAZAR, Hom. (Vej. *Aprazar*.)

EMPREGADO, part. (Vej. *Emprego*.)

EMPREGAR. (Idem.)

EMPREGO, { Div. O 1.º s. m. hom. em t. valg. he o
EMPREGO, { uso, que se faz, ou que se fez de alguma couza, *fazer emprego* de huma porção de dinheiro.

Procurar os meios de facilitar a alguem o emprego do seo dinheiro. id. cargo, officio, que se exercita. tão-bem se diz *do tempo*, empregar bem o seo tempo, não o gastar em couzas vãs. e assim se diz, *bom emprego, mal empregado*, e tão-bem se applica ás pessoas, dizendo-se das que se estimão, succedendo-lhe alguma ventura, *bem empregada*: ou *mal empregada*, obtendo a ventura pessoa, que odiamos, ou com quem temos inimizade. O 2.º he o v. *empregar*, á 1.º Pes. do pres. ind. n. s. com o (é) accentuado agudamente, que he o signal, que o distingue do nome; mas só neste tempo. sign. servir-se, usar; he v. act. quando recip. *empregar-se em alguma couza*, como dizendo-se, *emprega-se a pintar, dançar etc.* bem empregado se diz por ironia, *das pessoas*. destes, ou de aquelles, que por sua imprudencia, ou falta commettermão algum erro, ou receberão algum castigo.

EMPRESTIMO, s. m. (Vej. *Contracto*.)

EMPROAR, Hom. t. Mar. metter a prôa, ou dirigir-se com ella a hum lugar. No sent. fig. com a grimpá levantada, como o gallo, e o perum arfando, isto he, sempre levantando o pescôço, o côllo, ser ativo, soberbo: quando reciproco.

EMPULHAR, v. act. dizer púlhas, arrieiradas, facécias, gracetás a alguem, miximê no tempo do carnaval; restos das antigas bufaridas repetidas, e uzadas nas Bachanías de Roma antiga; que os jôgos licenciosos do entrudo quasi felizmente extinctos, e de que tanto se doestavão muitas pessoas, ainda mostrão huma cópia daquella antiga, e reprehensivel costumeira.

EMPUNHÃO, { Div. estão estes vv. act. quasi identicos
IMPUNHÃO, { na pronúncia á 3.ª Pes. pl. pres. ind. e 3.ª pl. do imperat. equivôcio-se assás senão se pronunciar, e escreverem bem, e senão se ferirem com distincção as primeiras syllabas dos mesmos vv. sign. o 1.º pegar pelo punho da espada, da lança, e outras armas. O 2.º he Lat. do v. *impono* cor. voc. hom. pôr as mãos violentamente em alguem; attribuir-lhe hum crime; fazer carga a alguma pessoa de hum dêver: tôma-se tão-bem por enganar, mostrar o que não he. it. pôr fóra, mandar embôra por bons modos; dar a entender; que se retire.

EMPYREUMA, do Gr. *ἐμπύρευμα*, cheiro a queimado: t. Med. os restos da febre depois do paroxismo: o cheiro desagradavel da água recentemente destillada. T. Chym.

EMPYRIO, do Gr. *ἐμπύριος*, o undécimo Céu, morada de Deos, e dos Sanctos; assim dicto por metaph. porque assim como o fogo purifica, assim o *Empyrio* he a quinta essencia dos Céos, o mais puro. O Th. he Gr. *νῆρ* o fogo.

EMPYRICO, do Gr. *ἐμπύριος*, o que se prende só á experiencia, e não tem, nem base a theoria da arte: applica-se ao Médico, ou Cirurgião, *mata-sanos*, impostor, charlatão. O Th. he *νῆρ* a experiencia, comp. a pal. com a prop. *iv*.

EMSEMBRA, adv. ant. (archaismo) juntamente, do Fr. *ensemble*.

EMSEMBRADOR, s. m. marceneiro, que faz embutidos em madeira.

EMSEMBRAR, v. act. fazer embutidos na madeira.

EM TERRA, { Div. O 1.º no chão, por terra. O 2.º

ENTERRA, { (Vej. *Enterro*.)

EMULCÃO. (Vej. *Suprensa*, e *Immolção*.)

EMULSÃO, s. f. do Lat. *emulsió*. T. Pharm. da *emulgere*, he medicamento potavel, com a cor de leite, feito de várias sementes, que interiormente são brancas, sem cheiro máo, ou bom, deitando-se-lhe azeite em proporção, mechendo-se bem o líquido, dá o resultado de hum xarôpe.

EMVEZ, { Div. O 1.º mais bem escripto *emvêz*, a feal-
EM VEZ, { dade, que se encobre principalmente a de animo, e génio, por isso daqui vêm a pbr. valg. isto he, não o tratar com lizura, ter-lhe má vontade, ao avêso; máo lado. *virar alguem de envêz*, lêr no seo

interior, desmascarallo da hypocrisia com que dissimula as suas péssimas qualidades, e más acções. O 2.º abl. da prep. *em* (*Vej. Fz.*)

EM QUANTO, *Div.* O 1.º he expr. adv. do tempo, EM CANTO, *em quanto isto se fazia, no tempo em* ENCANTO, *que isto se fazia; em quanto isto se fez; por em quanto.* O 2.º he o abl. da palavra *canto*, s. m. do Lat. *cantus*, regido da prep. *em*, o mesmo, que posto em música para cantar, a cantar. O 3.º s. m. escripto por uso com *(e)*, e 1.º Pes. prez. n. s. indic. do v. *encantar*, do Lat. *incantare*, arrebatador os sentidos, attrahilllos. (*Vej. Encantamento.*) A differença destes voc. está no diverso modo de os crever. (*Vej. Quanto.*)

EM TÓRNO, *Div.* O 1.º abl. regido da prep. o mes- ENTORNO, *mo*, que á rôda, em circúito, ao redor, s. m. O 2.º com *(ô)* alêrto, ou accentuado o v. *entornar*, t.º Pes. prez. ind. act. *deitar fora*, e diz-se de todos os vasos cheios até á bôcca, que já não pôdem contêr o liquido, que lhe deitãrão demais do que lêvão. it. quando não cheios se inclinão para os vaziar. it. esgotar. no sent. fig. deitar fora o liquido. it. o mesmo que entortar hum negocio. daqui muitos vv. compostos, qn. vid. no sent. fig.

EN, corr. da prep. Lat. *in*, que por abuzo em Port. em muitas palavras, que se compõem com ella óra sóa em. *óra in*; como succede com a prep. e adv. *em* qu. vid.

ENCABEÇAR, Hom. o Th. he *cabega*. Fazer hum morgado por hum prédio principal. it. *encabeçar hum herdeiro*, na herdade impatiel. it. o *reindeiro* dar-lhe da renda por quôta dos fructos, o morar na herdade. it. *as bótas*, remontãllas; em phr. de Veterinária, soldar parte do casco etc. allistar os vizinhos para paca das cizas. metter em cabeça. it. Começar.

ENCADADO, *Div.* O 1.º partic. pass. do v. *encadear* EM CADEADO, *dear*. qu. vid. O 2.º abl. do s. m. *cadeado* regido da prep. *em*. (*Vej. Cadeia.*)

ENCADEAR, v. act. metter na cadeia; e fazer cadeias. o v. perde o *(i)* do nome de que vêm. (*Vej. Cadeia.*)

ENCADERNAR, Hom. fazer cadernos, cozendo hums com os outros, reduzir hum livro depois de impresso em folhas separadas a hum todo unido; mas com pasta, e couro, no que se differença da brochura, que essa he a encadernação em papel, sem as folhas aparádas; no sent. fig. bem justo, unido. (*Vej. Caderno.*)

ENCATXAR. (*Vej. Caixa.*)

ENCAMISADA, melhor *encamisada*: o Th. he *camiza*. (*Vej. Camiza.*)

ENCANADA, *Div.* O 1.º he partic. do v. act. *encanar* EM CANADA, *nor* ao g. m. *encanada* ao fem. diz-se da água, que por baixo da terra se lêva aonde sequer, por meio de túllos, e manilhas, ou mesmo por caixa de lagêdo, ou tijôlo; a que se dá o nome de *cono*, voc. de que o v. se formou. qu. vid. O 2.º he o t. *canada* em abl. regido da prep. *em*, medida de líquidos. *fanto em canada*.

ENCANAMENTO, s. m. a acção de encanar, as águas, o rio, e mesmo se diz dos ossos fracturados, *encanar* huma perna, hum braço.

ENCANAR, v. act. (*Vej. Encanada, e Cano.*)

ENCANTADO, partic. pas. do v. act. *encantar*, fascinar, arrebatador espirito. *Cleopatra encantou Antonio*.

ENCANTADA—O, partic. do v. *encantar*, qu. vid. grato, agradavel, que agrada.

ENCANTADOR—A, o que, ou a que encanta; prestigiador, mágico, feiteiro; o que se serve de encantamentos; para fazer couzas sobrenaturaes; it. charlatão, enganador: it. o que, ou a que agrada, e arrebatou os ânimos, as vontades, as attenções. (*Vej. Encantamento.*)

ENCANTAMENTO, s. m. certa réza de palavras, ou lenda com que os suppôzta mágicos querião persuadir á plebe, que por meio della obravão maravilhas, e fa-

zião couzas sobrenaturaes, sortilégio. Os Romanos antigos, e alguns Poetas Italianos estão cheios de encantamentos. hom. it. encanto por prazer, maravilha, assombro, porém *encanto*, e *sortilégio*, ou encantamento differem assim. A palavra *encanto*, hom. por ser tãoem a 1.º Pes. do prez. ind. n. s. do v. *encantar*, he s. m. envolve no seo modo de significar huma força, que prende, por assim dizer, e demôra os effeitos naturaes das couzas: o t. porém de *encantamento* propriamente se diz do que respeita á illusão dos sentidos, e o de *sortilégio*, ou feitiçaria, ou bruxaria, encerra a idêia de alguma couza, que maliflicia, ou damifica a razão. Todos estes vocábulois nôto por tanto no sent. litteral o effeito de huma operação mágica, que a Religião condemna, que a Política suppõe, e de que a Philosophia zomba, e mofa. Dizem os chamados contos de velhas, que ha *encantamento* em impedir o effeito das armas, e tornãllas invulneraveis: lê-se em os romances antigos, que o poder dos *encantamentos* fuzia repentinamente mudar de costumes, de conducta, e de fortuna. O povo pela maior parte crédulo, acreditou, e crê, que se pôde por meio de hum *sortilégio* alterar o temperamento, e a saúde; e fazer com que se dê em extravagante, e furioso. Lurém a gente de bom senso não vê no mundo ontro *encanto* mais do que o capricho das paixões a respeito da razão, da qual elle suspende quasi sempre as reflexões, e demôra os effeitos, que ella devia natural, e necessariamente produzir. A gente de bom senso tão pouco não conhece outro encantamento mais do que a sedução, que nasce de hum gosto depravado, e de huma imaginação desviada. A mesma gente sabe tão-bem, que tudo o que se attribue a hum maleficio maliciosamente lançado nada mais he do que o effeito, ou de huma constituição má, ou de huma applicação physica de certos ingredientes capazes de desarranjar a economia da circulação do sangue, e por consequencia próprias a fazer mal á saúde, e a destruir as funcções do espirito. — Segundo a Theol. o *sortilégio* he hum meio sobrenatural, illicito communicado pelo Demônio para produzir hum maleficio, quer dizer, algum effeito nocivo ao próximo, ou para produzir huma cura. O *sortilégio* pertence á Magia, e não se pôde empregar sem peccado: do Lat. *incantamentum*. Por úto em Port. se escreve com *(e)* *encantamento*, e *sorticgium*. id.

ENCANTO, s. m. palavras, que se proferem para produzir effeitos sobrenaturaes; servir-se de encantos, he huma Mágica, que recorreo aos seus encantos. attrahio o cavalleiro a si pela força dos seus encantos. Mais usado ao pl. *encantos*, quando significa, meio, e destreza de ganhar o coração; attractivos; agrados. Além da idêia geral que faz destes termos synonymia, pertence-lhe mais no sent. fig. em que são aqui tomados não terem número singular; quer dizer quando se emprêgo para notar o poder, que sobre o coração tem a formozura, a meiguice, e tudo quanto agrada. Differem pois os voc. *attractivos*; *agrados*, e *encantos* (segundo me parece) em que nos *attractivos* ha alguma couza de mais natural: nos *agrados*, de mais arteficeio; e nos *encantos* alguma couza de mais forte, e de mais extraordinário. Os *attractivos* se fazem seguir. Os *agrados* nos obrigão, e empenhão. Os *encantos* nos arrebatão, e arrastão. O coração do homem não resiste aos attractivos de huma linda mulher: tem muito trabalho em se defender dos agrados de huma namorada; e he he impossivel resistir aos encantos de huma belleza bemfeitôra. As damas são sempre devotas, de seus attractivos, e dos seus encantos á feliz conformidade de suas feições; mas ellas tômoão algumas vezes seus *agrados* no toucador. Eu não sei se o que vou dizer será do gosto de toda a gente; porém eu sinto (diz *Girard* no seo Dicion. de Syn.) esta distincção, que entrêgo ao Juizo do Público, e talvez lhu parecerá, como a mim, que os *attractivos* vêm destas

graças ordinarias, que a natureza distribue ás mulhéres com mais, ou menos largueza a humas, do que a outras, e que são o apanágio commum do bello sexo: que os *agradados* vêm destas graças cultivadas, que formão hum espelho fiel consultado com attenção, e que são o trabalho entendido da arte de agradar; que os encantos vêm destas graças, que a natureza dá como hum presente raro, e precioso, e que são bens particulares, e pessoais. Defeitos, que senão avistlarão então, e que senão esperavão achar, diminuem muito os *atractivos*. Os *agradados* se desvanecem, logo que o arteificio dos mesmos se patenteia; e os *encantos* não fazem mais effeito quando o tempo, e o hábito os fez muito familiares, ou lhe uzarão o gosto. Diz *Voltaire*:

*L'aiguillon de l'amour c'est la difficulté,
Ses charmes sont détruits par la facilité.*

Diz em Portuguez.

*D'amor o aguilhão, difficuldade,
Encantos são, destróe facilidade.*

He pelas brilhantes attractivas da formosura, que o coração se deixa atacar; depois os agradados alardeados a propósito acabão de o sujeitar ao império do amor; mas senão acha encantos secretos, a prizaõ he curta. Estes voc. não se empregão só quanto á belleza, e agrado do sexo; mas empregão-se em tudo quanto agrada. Então os t. de *atractivos*, e de *encantos* não se applicão senão ás couzas, que são, ou que se supõem serem amáveis em si mesmas, e por sô merecimento, em lugar de que o de *agradados* se applica algumas vezes a couzas, que são, e que se confissão mesmo serem abortiveis, mas que se amão apesar do que são, ou ás quaes as molas secretas do temperamento nos fôrça a entregar nossas acções, se a razão, das molas ditas, defende o coração. A virtude tem attractivos, que os mais viciados não pôdem deixar de sentir. Os bens deste mundo tem agradados, e encantos, que fazem, que a cubiga sempre triumpho do dever. O praser tem *encantos*, que o fazem procurar por toda a parte, tanto pelo Philosopho, quanto pelo libertino; assim em a vida retirada, como do grande mundo; na eschola mesmo da mortificação, e bem assim na do deleite; he sempre o praser quem faz o gosto, e decide da eschola. Diz-se *grandes atractivos* — *poderosos agradados* — e *invenciveis encantos*. A honra para as almas bem formadas tem *atractivos*. A fortuna tem *poderosos agradados* para toda a gente. A glória tem *encantos invenciveis* para os corações ambiciosos, os maiores *atractivos* sempre se achão no objecto da paixão dominante; os *agradados* mais *poderosos* não são aquelles que se alardeião com mais ostentação; e os *encantos* não vêm a ser verdadeiramente *invenciveis* senão pela solidão do merecimento, e fôrça do gosto.

ENCANTO. (*Vej. Em Quanto.*)

ENCAPAR. (*Vej. Capa.*)

ENCARAÇADO, Hom. a modo de caraça, e com caraça, ou máscara: diz-se no sent. fig. do bêbedo, cuja cara dá tregeitos, e contorções, e que a temulencia o obriga, i. h. arremédia a feia cara postiga, ou máscara: o t. he baixo. (*Vej. Máscara.*)

ENCARAÇAR, posto que este v. pareça significar pôr caraça, ou máscara, não se úza nesta accepção; sim na de voltar a cara para os objectos, a fim de os vêr, e olhar; it. encargar com huma couza, dar com ella, achalla, vella, deparar com ella. it. metter a cara para vêr: o Th. he cara, qu. vid. it. no sent. fig. o reciprocamente, *encaraçar-se*, signif. então embriagar-se, emborrachar-se, embebedar-se. (*Vej. Caraça na addenda.*)

ENCARECER. (*Vej. Preço.*)

ENCARNIÇADA — O, partic. do v. *encarnigar*, qu. vid.

ENCARNIÇAR, tomar carne, diz-se das feridas, quando a carne pulla, e se feichão no sent. fig. encarcerar a batalha, e assim se deve tomar de todos os deris. neste sent. Olhos encarniçados, os inflamados.

ENCARNIÇAR-SE, v. rec. id. mas, como faz o cão. inquirir, dar-se a hum ponto de romper.

ENCARQUILHAR, v. act. fazer carquilhas, isto he, rugas na cara por velhice. it. se diz no sent. fig. de outros objectos, que encarquilhão; como as cascas dos fructos etc. A hum velho, já bastantemente velho se chama hum carquilha, he pecul. (*Vej. Rugas.*)

ENCARRILHAR. (*Vej. Carrilho. it. Sége.*)

ENCARTAR, Hom. este v. act. segundo o nosso Classico *Amador Araes* l. 11. signif. proscrever, bannir, passar carta para que alguem se metta de posse n'hum officio publico com ella. it. em t. de jôgo, jogar para o parceiro de modo, que elle pègue, e faça vaza.

ENCASQUETADO, partic. do v. *encasquetar*, á pass. O Th. deste voc. he o s. m. *casquê*, porque assim como este serve para encaixar na cabeça, e cubrilla, por isso no sent. fig. se toma este partic. pelo outro *capacitado*, do v. *capacitar*, qu. vid. na *addenda*. o t. he baixo. (*Vej. Morrião.*)

ENCASQUETAR, v. act. (*Vej. Encasquetado.*)

ENCERRAR, *fechar*, v. act. prender com fêchos, ou chaves. concluir hum papel forense.

ENCERRAR-SE, fechar-se em vida, recolher-se em solidão. fugir da sociedade, viver vida solitária.

ENCERRO, { Div. O 1.º s. m. prizaõ; metido em en-
ENCERRO, { cerro, { cerro, encerrado, o partic. do v. *encer-*
rar á masc. e femin. lugar fechado, segredo. O 2.º he a 1.ª Pes. do v. *encerar*. ind. n. s.

ENCETAR, v. act. começar a contar, ou a tirar algum bocado do que estava inteiro, por isso se diz encetar hum melão, hum queijo. it. vêr se elle he hom. no sent. fig. incetar, he começar. *encetar* hum discurso, hum assumpto. tiõem id. se diz das pessoas, do Lat. *inchoare*, cor. voc. (*Vej. Começar na addenda.*)

ENCHADA, { Div. (*Vej. Inchada.*)

ENCHADA, {

ENCHAVECA. (*Vej. Migrana.*)

ENCHER. (*Vej. Enxo.*)

ENCHIDA — O. (*Idem.*)

ENCHIMENTO. (*Idem.*)

ENCHO, { Div. (*Vej. Enxo. Enxó.*)

ENCHO, {

ENCHOTA-CÃES. (*Vej. Guarda.*)

ENCHOTAR, v. act. melhor orthog. *enzotar*, por vir do Gr. cor. voc. *izôus*, expulsar, a fugentar, fazer sahir. diz-se dos animaes, aves, e insectos, que se obrigão a fugir; e largar o lugar; dos mais objectos só se úza no sent. fig. *Bocage*, *Epigr.*

Tinha o pululuzo enfermo

Huma gambia retorcida,

Que para a parte de fóra

Como que enzotava a vida.

ENCINHO, s. m. instrumento de lavoura; cabo com hum travessão dentado no tôpo para juntar a palha, arrastar a espiga, que senão debulhou, e de quebrar os torrões para aplanar a terra.

ENCORDADELLA, {

ENCORDADAMENTE, { Div. (*Vej. Chôrda.*)

ENCORDAMENTO, {

ENCORDOAR, {

ENCOSTA, subst. fem. e v. o 1.º he a do monte, declive do mesmo. o 2.º v. *encostar*, 3.ª Pes. prez. ind. n. s. e a 2.ª do imperat. id. (*Vej. Costa, e Côtas*) de que se compõem, que tiõem signif. biscoito, e que sendo pequeno se diz costinhas, ou só de água, e sal, ou com acaçar id. que são ás chamadas doces. it. em t. de gapateiro, *côtas*, certos páus abaulados, e compridos com que a ambas as mãos se aliza a sólla. (*Vej. Costas.*)

ENCOSTADA, { partic. do v. *encostar*, aos dois géne-

ENCOSTADO, { ros, O 1.º hom. diz-se de certas re-

cellulas não freiras; mas que nos Mosteiros, e Conventos das mesmas vivem a cargo dellas. O 2.º id. á pas. e. m. (Vej. Encôsto.)

ENCOSTAR, v. act. (Vej. Encôsto.)

ENCOSTO, { Div. O 1.º s. m. o que serve de apoio ás
ENCOSTO, { côstas, de que vêm o t. e por iso cadeira
de encôsto; tudo quanto serve para apoio, e descanço do corpo. it. traveseiro em que se encôsta a cabeça. camapé aude o corpo se assenta, e descança. it. encostar-se com o cotovello á meza, posto que não seja com as côstas. it. na côsta da mão etc. O 2.º he o v. encostar, 1.º Pes. do v. ind. prez. n. s. tem a pronúncia do (ó) aberto com acento agudo, no sent. fig. ampáro, soccorro, adjutorio. (Vej. Côtas.)

ENCORPAR, { Div. vv. act. O 1.º diz-se de tudo o
ENCORPAR, { que toma corpo, e adquire grossura, como panno encorporado. it. papel etc. e até se diz dos líquidos como vinho encorporado, o que tem grossura, ou artificial, ou natural; diz-se também do homem quando infôrma, e toma corpo. it. de muitos outros objectos. O 2.º id. v. act. he de muitas cousas não fazerem mais do que hum corpo, como em Chym. incorporar os ácidos com os álkalis, de maneira, que se reduzão só a hum corpo. hom. it. aggregar, receber, admitir em alguma companhia de pessoas. como v. recip. encorporar-se, unir-se ao mesmo corpo, como o humbo reduzido a pó, incorporar-se facilmente com o azeite. no sent. fig. misturar-se com outros não fazendo mais, que hum corpo, ou corporação, ou regimento, falando-se de soldados.

ENCÔVA, { Div. O 1.º he o v. encovar, 3.º Pes. ind.
EM COVA, { prez. n. s. 3.º do imperat. O 2.º he o t. cova, qu. vid. abl. regido da prep. (em) mettido em cova, o mesmo, que na cova.

ENCOVADA—O, partic. pass. do v. encovar, metter em cova. no sent. fig. vencer de todo o contrario, como se ficasse morto. (Bocage son.)

Hum depois de encovar toda huma rua

N'huma junta agaimos a cem doutores.

diz-se dos olhos encovados, quando muito profundos, e recolhidos para dentro.

ENCOVAR. (Vej. Encovada.)

ENCOVAR-SE, como v. rec. toma-se no sent. fig. por esconder-se, embrenhar-se, não apparecer.

ENCRUAR, v. n. não se cozer bem, ficar quasi crú: diz-se dos comêres.

ENCRUECER, v. n. encruar, fazer-se duro, rijo; a guerra encruecêo, tornou-se mais áspera, mais forte, e he este v. para o que mais se applica. O Th. he o adj. Lat. *crudus*. (Vej. Cruêda.)

ENCURVAR-SE. (Vej. Curva.o.)

ENCYCLOPEDIA, do Gr. *ἐγκυκλοπαιδία*, conhecimento orbicular das sciencias, encadêmentio dos conhecimentos humanos em fórma de Dicionario. T. Did. ha a geral, e a methodica.

ENDIABRADA—O, adj. (Vej. Espiritada.)

ENERGUMENO, adj. tomado como subst. (Vej. Espiritada.)

ENERVADO, partic. pass. do mesmo v. qu. vid.

ENERVAR, v. act. *enervare* do Lat. enfraquecer muito. O vinho, e as mulheres enervão, enfraquecem, quando senão tem no sêo uso mediania, e muita. De-parámos em Richelet com este artigo ao que os Veterinários responderão sobre a exactidão do mesmo.—T. de alveitaria, e signif. cortar nervos. Enerva-se hum cavallo, e se lhe cortão dōs nervos, ou tendões ao lado dos olhos, para dessecar a cabeça.—it. diz-se da linguagem, enfraqueçella: estillo mólle, fraco, e enervado, enfraquecido.

ENFAIXAR, { Div. O 1.º he metter, envolver nas faixas.
ENFEIXAR. { xas, e nas mantilhas o minino. (Vej. Facha.) O 2.º sua orig. he feicho, ou feiche, guardar, atar, prender, ligar, fazer molhos. No sent. fig. he defender-se de vários, e levallōs diante de si, como n'hum molho, em feixe. Deriv. *fecho*—char—chi-

nho—chadura—chanle—digo—dor—muito etc. a sete chaves; o mesmo, que muito guardado. *fechadissimo*. (Vej. Chave.)

ENFASTIAR, v. act. *causar fastio*. (Vej. Fastio.)

ENFEIXAR. (Vej. Enfaixar.)

ENFERMO, corr. do Lat. *infirmus*, fraco, doente, valledinario, molêsto, achacado, empyemático etc. ho nome; e v. com pouco uto.

ENFESTADO. (Vej. Fêsto.)

ENFIADA—O, partic. pass. (Vej. Em fio. it. Fio. Fiador.)

ENFIAR. (Vej. Em fio.)

ENFORCADA—O, a que, ou a que morreo na fôrca, do Lat. *furca*. partic. do v. *enforcar* á pass. *vinho d'enforcado*, o chamado verde, em que as úvas não amadurecem, e que se lava no Minho, trepando as videiras pelas árvores, a que se encôstão, e deitando os cãchos por entre sêos ramos. it. entalar. Hom. No sent. fig. se diz de todos os objectos, que opprimem o cõllo, a garganta, ou a parte mais alta dellas, etc. it. diz-se de qualquer peça de architectura, que está enforcada quando está mais alta do que deve ser. *comprar aos enforcados*, phr. que môstra o baixo preço, que se dá pelas coutras compradas a quem tem preçoão forçoso de as vender.

ENFORCAR. (Vej. Enforcado.)

ENFORMAR. (Vej. Informar, e Fôrma.)

ENFRAQUECER, v. act. conjuga-se ao prez. 1.º Pes. com o (c) fechado a 2.º e 3.º n. s. com elle aberto assim: Eu enfraqueço—tu enfraqueces—elle enfraquece—nos mais tempos, e Pes. tem o (e) mudo. hom. debilitar, enervar, tornar menos vigoroso, alistar as forças. no sent. fig. fazer perder a viveza, a força, e então se diz da memória, do juizo, dos pensamentos, das razões, das provas. O muito estudo enfraquece o corpo, e o espirito. A velhice enfraquece a memória. A affectação na linguagem enfraquece os pensamentos. it. diminuir. diz-se que os partidos enfraquecem, quando o número dos partidistas he menor, ou vai a menos. úza-se também reciprocamente; o corpo depois de certa idade se enfraquece de dia a dia.

ENFRAQUECER-SE, v. rec. (Vej. Enfraquecer. enervar)

ENFRONHAR, Hom. metter na fronha o travesseiro, ou almofadilha de dormir. it. enfronhar-se de fidalguia, o mesmo, que baxozar de ser fidalgo, impôr, investir-se do que não he. (Vej. Fronha.)

ENFUNADO, partic. do v. act. *enfundar*, qu. vid.

ENFUNAR, inchar, propriamente se diz do vento, quando enche as velhas de huma embarcação: por ensoberbeecer-se, he *enfundar-se*; no sent. fig.

ENFUNAR-SE, v. rec. (Vej. Enfundar.)

ENFURECER, v. act. (Vej. Encruecer. Ira. Furor. Chôlera.)

ENGAÇO, s. m. o que résta do cãcho tirados os bagos, o pé a que os mesmos estão presos, e á rôda do qual apinhados. (Vej. Dezengejar.)

ENGAJAR. { Div. O 1.º v. he do Fr. *engager*, e

ENGANCHAR, { este corr. do Lat. *angariare* he v. moderno, signif. obligar a servir, enlaçar, metter de dentro, servir por outrem na tropa etc. O 2.º usado, mas sem autoridade clássica, signif. prender com gancho, ou a modo de gancho. O t. gancho he hom. toma-se por hum pequeno anel de metal para encaixar na fêmea, por isso he revolto o macho do gancho na ponta. it. isca, anzol, ferrinho curvo, na ponta farpado para puxar pelo peixe, ou outra qualquer prêta. it. os boccados de tempo, que os trabalhadores, e officiaes mechânicos, fôrça do seo trabalho ordinário empregão para seo ganho extraordinario (pequena obra) it. esquentamento venéreo (de péssimo carácter) (Vej. Phimosis.) no sent. fig. signif. laço, amadilha, negação, esparrella, trempe, engano, intriga, rêde para caçar, e apanhar, fazer chahir etc. it. lucro das prostitutas, no Burdell. (Vej. Gancho.)

ENGANNIDO, partic. pass. do v. *engannir*, que se não usa nos modos, e tempos; diz-se do cão, que não pôde ganhar por estar tirando com frio: e por metaph. se applica ás pessoas, que estão enregeladas de frio. Melhor talvez se escrevesse *encannido*. interiga do com frio, como o cão; e daqui vem a phr. xul. *tem raça de cão pellado*, dizer-se aoque tem muito frio.

ENGASTRIMUTHO, do Gr. *ἐνστροφικός*, ventrílico, o que fala do ventre. T. Mythol. avinhos, dos quaes o mais celebrado foi *Eurycles* em Athenas. Julgava-se supersticiosamente, que trazia no ventre o Génio, que o inspirava: endemouilhado, possêso, endiabrado, que he propriamente a significação do t. e aos discípulos, do seu nome se lhe appropriou o voc. de *Euryclélus*, ou *Engastristas*, qu. vid. it. saltimbanco, impostor, que pelos theatros anda ganhando sua vida, arrancando a voz do estômago, para a mostrar longiqua, e arremedar o echo. Melhor orthographia *ventrílico*, qu. vid. Modernamente vimos no Theatro de S. Carlos em Lisboa hum destes ventrílicos, francez de nação. (Vej. *Ventrílico*.)

ENGASTRISTAS, do Gr. t. comp. de *en*, e *στρέφω* ventrílico. (Vej. *Engastrimulhos*.)

ENGETADA—O, partic. pass. do v. *enguitar*: o exposto, órfão, pupillo; hom. it. o que não o quizerão receber, e sustentar, ou criar. recuzar, não aceitar; e falando-se do que a razão *enguita*, he o mesmo que dizer, que a razão o reprêva, por isso signif. tãobem reprovar. it. o filho, a filha de pais incógnitos, cujos pais no Baptismo não fôrão declarados, e os filhos fôrão expostos. esta a acceção do n. sent. fig. no próprio, não querer estar pelo partido, recuzar, deitar fora do seu poder.

ENGUITAR. (Vej. *Enguitada*.)

ENGENDRAR, he do Fr. *engendrer*, propriamente gerar; no sent. fig. occasionar, engenhar.

ENGOMMAR, v. act. (Vej. *Gômma*.)

ENGRACADO, { Div. partic. pass. dos vv. *engraçar*, **ENGRAZADO**, { e *engraçar*. Hom. O 1.^o signif. acompanhar cou sal, e galantaria; agradar; cahir na graça de alguem; o que diz graças de que os suais riem. Bôbo, lúfo. O 2.^o he hom. enfiar contas em metal prendendo-as por hêcos. it. encaixar humas tábuas n'outras; tãohem se diz *engrazado*, vulgô. (Vej. *Graça*.)

ENGRACAR, { (Vej. *Engracado*.)

ENGRADECER, { Div. O 1.^o v. n. he fazer-se o tri-
ENGRANDECER, { go gráo, reduzido já a gráo, ter gráo. O Th. do voc. he o t. Lat. *gravius*, o gráo. O 2.^o v. act. he augmentar em volume. ter grande corpo. amplificar, augmentar, exaltar, hyperbolizar as cousas pequenas — *licet porva componere magnis* — (Virgílio.) representar maior. O Th. he do Lat. o adj. *grandis*, quanto ao 2.^o voc. (Vej. *Grão*.)

ENGRIMANÇO, reduzião affectação de palavras; modilho célebre de vocabúlos affectados, engano, maranha, artemanha; mas por palavras.

ENGROSSADO, Hom. v. act. fazer grôso; tôma-se por encorpar; *non cresce mais, mas vai engrandando*. it. augmentar. a fama *engrossa* as cousas, no sent. fig. esuberbeecer-se, com muita propriedade se usa do v. *engrossar* falando-se de caldo, e papas para tomar certa solidéz, e corpo, quando a arte pede que não sejam ralas.

ENGROSSAR, v. act. tornar, fazer grôso. (Vej. *Engrossado*.)

ENHO, e segundo outros *anho*, corr. voc. do Lat. *hinnulus*, o vealinho de hum anno: ou do Gr. *ἔτος* de hum anno só, porém parece-me mais corrupção de *agnus*, nome applicado ao cordeiro; do Lat. *sua* em Ital. ou se lê *anho*. melhor orthogr.

ENIGMA, s. m. do Gr. *αἴνιγμα* devemos fazer differença entre os Enigmas dos antigos, e dos modernos. Entendia-se por Enigma na antiguidade huma sentença mysteriosa, ou huma proposição, que se dava a alguem para

advinhar o que vinha a dizer; e para mais se difficultrar a percepção da mesma involvião-na em termos escuros, e muitas vezes contradictórios na sua apparencia. Os modernos lhedão o de advinhação, e he huma obriha ordinariamente feita em verso, na qual sem se nomear a couza de que se falla, se descreve pelas suas causas, effeitos, e propriedades; porém sempre debaixo de t. e ideias equivoacas, para excitar no espirito do leitor a perçul curiosidade de descubrir a couza, que se pretende occultar. — Outros chamão tãoem Enigmas a huma série de comparações, que caracterizão qualquer couza por nomes tirados de muitas matérias entre si diferentes, que se assemelhem; porém ás do Enigma, cada hum por seu modo, e por particulares relações. Para mór difficuldade em se advinhar embaração-no confundindo o estilo simples com o figurado, carregando-o de metaphoras, e personalizando de propósito a matéria do Enigma para a fazer incomprehensivel. Para que os nossos Enigmas modernos sejam bons, se a palavra se compatibiliza com taes composições, devem consistir em que as lembranças, e os pensamentos não se possam applicar todos juntos seão a huma única couza, ainda que tomados separadamente convenhão a outras muitas. — Estas, e outras régras não servem seão para empenhar algum talento extravagante em não cahir em similhanças ridicularias de engenho. Ninguem já faz caso dos Enigmas apear de afirmar, que vêm dos Reis Orientaes, que por dilatados tempos fundarão sua honra em compôllos, e se responde a similhante asserção, que nem a antiguidade dos Enigmas os authoriza, nem os Enigmas augmentarão a glória dos Reis Orientaes. — Quando começarão as linguas virão se os homens obrigados a ouvir a linguagem da acção em vez dos sons articulados, e não fallarem seão por imagens sensiveis. Os mais communs sentimentos das nossas idades, erão para elles tão subtlis, que os não podião perceber se seão fizessem sensiveis. Quando porém se estudarão as propriedades dos Entes para delles se tirarem as illações apparecerão as palavras, e os Enigmas chegarão a ser tanto da moda, que os sábios, ou os que affectavão sello, créão, que devião occultar do povo huma parte dos seus conhecimentos. Daqui proveio, que a linguagem sendo inventada para maior clareza se trocou em mysterios: o estilo em que estes sábios affectados incluírão as suas instruções, era escuro, e enigmatico: talvez porque tinhão difficuldade em se explicarem claramente; e tãohem porque tinhão talvez o louco projecto de que sendo os seus conhecimentos pouco communs, seriam mais estimados. — Fôrão pois os Reis do Oriente os que fixarão consistir a sua glória em proposições escuras, e fixarão consistir o merecimento em compôr, ou decifrar Enigmas. A sua sabedoria pela maior parte consistia neste género de estudos, e deste modo fazião, ou davão provas da sua sagacidade apresentando se, ou enviando-se hums aos outros Enigmas acompanhados de castigos, ou recompensas. Já este costume se mostrára, vivendo Salomão, entre este Principe, e Hirão, bem como a Rainha de Sabé. — Em fim desaparecerão os Enigmas, e virião a figurar quando seão esperava. O século XVII. foi a epocha do seó descubrimento, e por isto bem poucos elogios mercede. He certo, que na Europa se adornarão de mais arte, e mais fino tacto do que na Asia o fôrão. Ficarão reduzidos como os mais Poemas a régras mais restrictas, do que temos hum tractado do Padre *Menestrier*. Seão quaes fôrem os adôrns com que se revistão os Enigmas são sempre partilha de huma louca, bem que viva imaginação, joguete de palavras, abizo da linguagem, e das ideias. Os homens litteratos do século passado, e que nos Enigmas punerão sua estimação, depois de cahirem nesta ridicula moda he correrião hoje de vergonha vende se inscriptos na lista dos ociosos. O mesmo se deve asseverar hoje dos inventores das *Charadas*, lembrando outra vez os Enigmas de que são lembrança, ou cópia.

ENJOAR. (Vej. *Pastio*.)

ENLEADA—O, partic. pass. do v. *enlear*, qu. vid. (Vej. *Embaraçado*.)

ENLEAR. (Vej. *Prêço*.)

ENLEIAR. (Idem.)

ENLEIO, s. m. hom. signif. enlaze, prisão, travamento, conexão. no sent. fig. paixão, enredo. it. a 1.^a Pes. do v. *enlear*, pres. ind. n. s.

ENLEVAR. (Vej. *Elevar*.)

ENLEVO, s. m. arrebatamento, que nos rouba as atenções, e arrebatava a vontade a nosso pesar.

ENLOURAR. (Vej. *Alourado*.)

ENNALLAGE, T. did. do Gr. *ἑλλάγῃ* mudança, fig. Gram. mudança de caso, ou verbo nos modos; hum por outro. Especie da Ellipse. (Vej. *Ellipse*.)

ENJOJO. (Vej. *Pastio*.)

EPHEMERIDES, s. f. n. pl. cálculo math. por dias, contendo luas, suas phases, eclipses, e dos mais astros, etc.

EPHEMERO, id. s. m. planta, vulgô lirão agreste. sabe de huma cebolla parecendo duas pegadas, deita haste com 4, ou 6 folhas brancas, e depois a semente preta, como huma azeitona. Diário de casa, hum dia, do Gr. *ἡμεῖρας*, quotidiano. no sent. fig. instantâneo, momentâneo, que dura só hum dia.

ENPHRENEZIAR, ou como v. rec. *emphreneziar-se*. (Vej. *Phrenesim*.)

ENQUEREDOR, antiq. (Vej. *Inquiridor*.) do Lat. *inquirio*, official de justiça, que interroga testemunhas; curioso. it. pesquisador, e que inquire, farejador, espreitador, basculador etc.

ENQUERER. (Vej. *Inquirir*.)

ENRABICHAR, v. act. mas t. baixo, metter em rabicho, metaph. do cabelo, quando se enleia, fôrmando hum chicote; porém no sent. fig. o v. *enrabichar* he como metter em *arriôca*, e n'hum tal estado de que não pôde sair-se facilmente sem quebra de nome, fama, ou gastos. O t. bem vulgar he baixo. Furtámo-nos a mais láta explicação, porque nos levaria á obscenidade, que sempre pretendemos evitar, como a do v. *enrabar*, o qual supprimimos. (Vej. *Rabicho*.)

ENREDAR. (Vej. *Enredo*, e *Preço*.)

ENREDO, { Div. O 1.^o he nome subst. masc. o intrin-
ENREDO, { cado da rede; tecido como ella; trama;
artificio engenhozo, e implicado, como o dos Dramas;
intriga; embaraços de consciencia (escrúpulo).
(Vej. *Cadeia*.) O 2.^o he o v. prender na rede, enredar a 1.^a Pes. pres. ind. v. act. n. s. fazer hum trama, ou grade; metter zitanias pelas pessoas etc. (Vej. *Rede*.)

ENREGELAR. (Vej. *Gelar*.)

ENROCAR, Hom. fazer pregas nos vestidos, e pregas nas vóltas, que se trazem no pescôço. it. em t. de Mar. *enrocar* o masto estalado, arreatá-lo com talas, para não render pela mesma parte. dar vóltas espiralmente, diz-se da côbra, que se enroscas, e de quem se acachapa com frio, ou medo no sent. fig. it. pôr a estirga na rôca para fiar.

ENROLADA—O, partic. do v. *enrolar*, qu. vid. a modo do rôlo.

ENROLAR, fazer rôlos.

ENROLAR-SE, v. rec. dar-he a rôl. estar em rôlo; a modo de rôlo. (Vej. *Rôl*, e *Rôlo*. na addenda *arrolar-se*.)

ENROSCADA—O, partic. pass. do v. *enroscar*, qu. vid.

ENROSCAR, fazer rôca. diz-se da côbra. (Vej. *Spira*.)

ENSANCHIA, s. f. úza-se mais ao pl. *ensanchas*. t. dos alfaiates, o de costura, primariamente, quando ao costar com agulha huma peça com outra se lhe deixa interiormente hum pedaço da peça da costura, para sendo necessario metter esta em maior largura do que estava, o que convém muitas vezes fazer, e ao contrario. restringilla mais, e mais a apertar, segundo os corpos, e volúmes daquellas, a que tem de servir segundo sua obesidade, que nascio, ou magresa, que

sobreveio. he t. propriamente Port. nenhuma etym. lhe encontramos senão *anche*. em Fr. parte, na qual o alto da côxa, como se sabe he mais gorda, que o resto da perna.

ENSINAR, v. act. dar a huma pessoa conhecimentos, e luses (sobre qualquer matéria) que não tinha. do Fr. *enseigner*. signif. simplesmente dar lições, e bem que se diga igualmente *instruir*, *informar*, *fazer que se saiba*, isto varia muito, porque *instruir* do Lat. *instruere*, corr. voc. he pôr do facto cousas por memorias, e estas em detalhe. *Informar*, he advertir as pessoas dos acontecimentos, que pôdem ser de consequencia. *dar a saber*, ou *noticiar* he simplesmente referir, ou noticiar fielmente as cousas. *Ensinar*, diz mais relação a quanto he próprio a cultivar o espirito, e a formar huma boa educação; he por isto que deste v. se lança mão muito a propósito quando se trata de artes, e sciencias. *Instruir* tem mais relação pelo que respeita á conducta da vida, e ao successo dos negócios, assim occupa aquelle lugar quando se tracta de alguma cousa, que respeita, ou ao nosso dever, ou aos nossos interesses. *Informar* encerra em si particularmente na extensão do seu sentido huma ideia de autoridade á vista das pessoas, que se informão, e huma ideia de dependencia a respeito daquellas, cujos factos são objectos da informação: he por esta razão, que esta palavra he maravilhosa quando se trata de serviços, ou mal-versações de gentes empregadas por outras, e da maneira com que se comportão os rapazes, os domésticos, os súbditos, em fim todos quantos tem que dar razão a algum de sua conducta, e acções. *Fazer saber* tem mais correlação com o que simplesmente satisfaz a curiosidade, de sorte, que convém mais, tratando-se de noticias. O *Professor* ensina nas Escolas públicas, os que vêm ouvir suas lições. O historiador faz saber á posteridade os acontecimentos do seu século. O Principe *instruê* seus Embaixadores do que tem a negociar: o pai *instruê* seus filhos da maneira com que devem viver no mundo. O Prefeito *informa* a Côrte do que se passa na Provincia; como vigia superior *informa* os mandatórios da boa, ou má conducta dos que lhe estão sujeitos. Os correspondentes *se fazem saber* reciprocamente tudo quanto acontece de novidade, e de notavel nos lugares em que estão. He preciso saber a fundo para estar em estado de ensinar. Convém haver método, e clareza para ensinar aos outros; experiencia, e habilidade para bem *instruir*; prudencia, e sinceridade para *informar* a propósito, e com verdade; cuidados, e exactidão para *fazer saber* o que merece bem não ser ignorado. Muita gente se mette a ensinar o que devia ainda estudar. Alguns *ensinão* aos outros mais do que ainda não sabem. Poucos são capazes de *instruir*. Muitos *tômão* o trabalho, ou se dão ao trabalho, sem que os ogridem, ao menos o de *instruir* gentes, do que lhe pôde ser desagradavel. Ha outros, que por sua indiscrição *fazem*, ou dão a *saber* a toda a gente o que he em sua própria desvantagem.

ENSONÇO, que tñomem se diz *ensôso*. (Vej. *Insôso*.)

ENTALHAR, { Div. vv. O 1.^o v. act. he metter em ta-

ENTALHAR, { lha; abrir em metal, insculpir, lavar obra de madeira. O 2.^o he apertar com talas, metter em talas, em rua apertada, ou lugar etc. não fechar de todo; no sent. fig. metter-se de permeio etc. Não me *entalhe*; não me *intrigue*; não me *metta em talas*. (Vej. *Talas*.)

ENTARAMELAR, v. act. mas baixo. pôr taramela; fechar com ella; a qual he pequena peça de pau cravada de modo, que se móva para se metter em algum buraco, ou atravessar os hatentes da porta, ou cancella de ordinario. hom. it. armadilha, que faz bulha para enxotar os passaros. it. nos moinhos he tábuas pendente sobre a rôda, que faz som em quanto ella se móve; o mesmo nos peneiros de farinha para os fazer estremecer, e peneirarem mais depressa. *Lingua entaramelada*, a que balbucias ao falar. *Dar á taramela*

to, phr. chlá, falar muito, dequi' o v. *taramelar*. Moraes no art. *taramela* diz, que se usa assim dizer em vés de *taramela*, o que *Madureira* põem como erro, emendando, *taramela*. O sêo Th. o t. Gr. *λάλος*, canto, sem vocabulos.

ENTARAMELAR-SE, v. rec. pegar nas palavras mais de huma vez, balbucar ao falar, como quem não sabe as palavras de que ha de servir-se.

ENTRANHADA—O, partic. pass. do v. *entranhar*, qu. vid.

ENTRANHAR, penetrar até ás entranhas. Como: rec. no sent. fig. he metter-se pelo interior; e assim se diz *entranhou-se pelo Reino dentro*; para mostrár, que foi para o centro do mesmo.

ENTRANHAS, s. f. ao n. pl. os intestinos, as visceras. qu. vid. as tripas, e outras partes interiores do corpo. no sent. fig. as *entranhas da terra*, he o mesmo que dizer no centro, e interior della. it. por coração, e affecto. as *entranhas paternas*, ou maternas. it. a 2.^a Pes. do v. *entranhar*, qu. vid. pres. ind.

ENTEJAR. (Vej. Antojár.)

ENTELECHIA, do Gr. *entelechia*, t. Philos. de que se serviu os Philósofos para mostrar a perfeição, a força, que movia a redondeza. (Pros.) *Saidas* exemplificando este t. Philos. diz, ser a perfeição do sujeito, ou a forma da coisa sujeita, isto he, a forma, que por certa collocação, dos elementos, e composição se junta á matéria, ou a forma inseparavel do corpo; por quanto a *entelechia* he a forma, e perfeição do corpo. Chama-se *tiobem entelechia*, por estar separada. A qual *entelechia*, como seja huma cousa extrinseca, ordena, órna, e aperfeição do sujeito. Como Aristoteles diz *entelechia*, diz huma alma bruta, e natural; e diz forma inseparavel da *entelechia*: como porém a alma seja participante, e capaz da razão, chama *entelechia*, e entende forma separada do corpo. *Entelechia* he a forma. Chama-se por tanto *entelechia*, porque he huma certa cousa, que he perfeita, huma, e que contém outra. Por tanto a forma da união, e da perfeição he cauza da matéria. Por isso a perfeição he do sujeito, e contém este. *Tiobem da sua entelechia*, isto he, da sua forma se chama hum, isso que he, porque a estátua tem o mesmo nome de estátua, não pela matéria de que he feita; mas pela sua forma. Nem se chama tão pouco bronze simplesmente. Porphyrio, o Philosopho de Tyro, que escreveu contra os Christãos chama á alma, *entelechia*.

ENTENDEADOR, s. m. Intelligente, qu. vid. o que entende, que tem entendimento. a *hum bom entendedor* meia palavra basta. adag.

ENTENDER, { Div. hom. O 1.^o signif. perceber, ter

INTENDER, { intelligencia de qualquer objecto. comprehendere, conceber, alcançar, concluir, conhecer, julgar, pensar, ter tenção, explicar-se: quando reciproco (dar-se a entender) *bem te entendo*, he ironia, e mofa; *entender em alguma cousa*, o mesmo, que trabalhar para a concluir. occasionar. it. *dão-me, que entender*, isto entou-me muito: *deude que me entendo*, deude que discorro; *entender-se com alguem*, julgar, occupar-se com elle; *quero-me entender com isto*, sabello; *ũa-se tiobem por entender*, e applicar, *esta lei não entende com os militares*; — muito entendido — he ser sábio; não se dar por entendido, disfarçar; *mial entendido*, mal feito; estamos, quanto ao v. *intender*, que com effeito nenhum v. div. he de *entender*, por quanto signif. com pequena differença quanto díssemos do v. *entender*, havendo só a reparar á differença da orthographia, que no Portuguez se confunde facilmente o sêo do (e), com o do (i); *Entender*, *Intender*, tendo só a acrescentar á estas pequenas differenças, que o v. *intender* se toma mais por (significar) tirado do Lat. *intendo*, applicar-se, dirigir-se, atirar, ao alvo, e faster mais intenso — he o que diz Moraes no sêo Dicionario, quanto ao v. *intender*, que he por certo' o Lat. *intendo*, que B. P. na sua Proi. diz, *estender*, en-

tezar, applicar, attender, attentar, arremetter, pro-vocar etc. eu estou, que posto os dois vv. Portug. *en-tender*, e *intender* se escrevão com orthogr. div. são os mesmos, tomados nas div. accepções, e phras. em que os temos visto etc. *entende primeiro*, e *fala ver-dadeiro*. adag. (Vej. *Intenção*.)

ENTENDIDA—O, partic. do v. *entender*. qu. vid. palavra *entendida*, recado *entendido* o mesmo, que ouvido, percebido, comprehendido, sabido: tomado subs-tantivamente, o mesmo que perito, hábil, conhecedor, intelligente. *entender*, *comprehender*, e *conceber* differem no sêo modo de exprimir em que: sen-do a significação destes vv. ter ideias conformes aos objectos apresentadores; todavia *entender* nóta huma con-formidade, que tem relação exactamente com o valor dos t. de que se serve. *Comprehender* denóta huma, que directamente corresponde á natureza das cousas, que se explicito; e a que exprime o v. *conceber* diz respeito mais particularmente á ordem, e ao plano, que se propõem. *Entender* se applica muito bem ás circumstancias do discurso, ao tóma com que se fala, ao torneio da phrase, á delicadeza das expressões; tu-do isto se *entende*: *Comprehender* parece convir mais aos princípios, lições, conhecimentos especulativos; estas cousas se *comprehendem*. *Conceber*, emprege-se com graça em ás formas, arranjos, e planos; final-mente tudo quanto depende da imaginação se conce-be. *Entendem-se* as linguas, *comprehendem-se* as sciencia; e *concebe-se* o que respeita ás artes. He difficul-toso *entender* o que he enigmático; de *comprehender* o que he abstracto; e de *conceber* o que he confuso. A facilidade de *entender* designa hum espirito fino: a de *comprehender* designa hum espirito penetrador. A de *conceber* designa hum espirito puro, e methodico. O cortezão *entende* a linguagem das paixões; o homem douto *comprende* as questões metaphysicas da Eschó-la; o architecto *concebe* a planta, e economia dos edifi-cios. Toda a gente não *entende* o que he delicado, nem *comprende* o que he sublime, e nem *concebe* o que he grande. Convém falar claramente aos que não *entendem* meia palavra: entreter-se só de cousas com-muns, e sensíveis com aquellos, que não pódem *compre-hender* cousas elevadas; e pôr o sêo discurso (quan-to á conversação o permite) em ordem; a fim de que ajudemos as ideias dos outros para *conceberem* as nos-sas.

ENTENDIMENTO. (Vej. *Espirito*.)

ENTERRO, { Nome, e v. a div. pronúncia móstra a

ENTERRO, { differença, com o (t) fechado he nome, e com o (c) aberto he verbo. em quanto ao nome he *en-terro* o acompanhamento, conhol, e a procissão de gente; que acompanha o morto á sepultura. it. *tratar do enterro*, dispólla; a pompa; acompanhamento; exéquias funerárias: O 2.^o he o v. *enterrar*. 1.^o Pes. piez. ind. act. metter na terra, ou na sepultura, em o sepulchro; quanto aos mais corpos, mettêlos na terra, sendo vegetativos para brotarem, e dos que não végelo para os esconder. *Hei de enterrá-lo*, por perdê-lo. phr. O Th. he o Lat. *terra*. (Vej. *Rm terra*.)

ENTHEA, cognome de Cybelle, t. f. Myth. (Vej. *En-theas*.)

ENTHEOS, s. m. t. Myth. do Gr. *entheos*, diz-se inspira-dos, cheios da Divindade, it. de todo o lugar, aonde se proferião os Oráculos, e de todo o homem, que prezidia ao futuro. diz, fanáticos, nome, que se dava ás gentes, que se julgavão transportadas de hum fu-ror diábolico; e ter revelações. Tem havido muitos em França entre os Calvinistas, nos últimos alborotos, que elles excitário. Ainda hoje lhe chamão os Faná-ticos de Cevennas. Estes homens se inculcavão por Prophetas, contrafazão as inspirações, ordenavão que matassem certos Catholicos, que elles nomeavão. Com este nome se appellida hum grande número de sectários espalhados pela Inglaterra, Hollanda, e Alema-nha.

ENTOJAR. (Vej. Antofar.)

ENTOMOLOGIA, do Gr. *ἐντομολογία*, t. comp. de *ἐντομή*, os insectos, e de *λόγος* discurso, exposição, descrição. t. de Hist. nat. tractado dos insectos: por *Ardian*, e *Milne Edwards*.

ENTHOSIASMO, s. m. do Gr. *ἐνθουσιασμός*, emoção extraordinária da alma suppondo-se ser hum effeito de inspiração, o mesmo, que diz o t. Gr. de que tóma a orig. *encher-se de sobre*, inspiração divina, como *ólm* acontecia fultamente ás Sibyllas, e a quantos davão o oráculo do Paganismo; signif. mais este movimento extraordinário da alma, que hum Poeta, hum Orador, hum artista experimentão no momento da composição, e que os leva para assim dizer em se explicar acima de si mesmo. it. se diz de qualquer acto, em que a alma se arrebatava demonstração de grande alegria, gosto excessivo por coisas, ou pessoas.

ENTHYMEMA, do Gr. *ἐνθύμημα*, espécie de argumentação, ou syllogismo. (Vej. *Syllogismo*.)

ENTORNAR, de *tórno*, metaph. a força da roda, que faz voltar apressadamente a peça, que se torce, e faz como huma chuva de apertas do objecto torneado, chegando lhe o ferro, daqui veio — *entornar-se*, ou *variar-se* — liquido com pressão, quando se enche a boca o vaso, que o continha, e por isso se diz, quando he forte a corrente, e grande, hum torço de agua, ou de outro qualquer liquido. *Entornar o carro*, voltallo; *entornou o negocio*, perdeu-o, phr. no sent. fig. no sent. óbvio dearram o liquido. (Vej. *Lacerar*.)

ENTRADA—O, he nom. f. e partic. a par. do v. *entrar*: a entrada da porta, da casa, do jardim etc. it. principiar por fazer jogo, quando se joga o volante; it. os preludios nos espectáculos públicos. Opzo. ou *ódmma*, que se dá por entrar nos Conventos, e i. *armadilhas*. Corrida contra os inimigos; principio das Estagões; festa sobre o que entra para o Reino; conhecimento (entrada com fulano.) o cabedal com que se entra por sócio em huma Companhia de commercio. em t. de com. *entrada por sabida*, o mesmo, que por baldeado; *sahir o mesmo género que entra no porto*. O Th. he o v. Lat. *intro* — as — *avi* — *latum* — *trare*. — *Entradas de leite*, e *paradas de senleiro*, prov. para mostrar grande fúria ao principio, e nenhuma no fim.

ENTRANÇA, (Vej. *Trança*.)

ENTRANÇADA, (Vej. *Trança*.)

ENTRANÇAR, (Vej. *Trança*.)

ENTRAR, v. n. do Ital. *entrare*, cor. voc. do Lat. *introdire*, penetrar para o interior da huma casa, de huma quinta; *hir para dentro*. Tem muito uso este v. no sent. fig. *entrar no sentido de algum*, comprehender o sentimento de algum; *entrar na opinião de algum*, ser do seu parecer; *entrar no partido deste*, ou *dquelle*, pôr-se da sua banda; *entrar em conversão*, conversar; *entrar a comêr*, começar a comêr; *entrar em vinte e oito annos*, completou os vinte e oito; *entrar na posse de hum terreno*, apossar-se delle; *entrão neste remédio as drogas seguintes*, as que misturadas o compõem etc. *entrou-lhe a faca pela barriga*, por penetrar. it. *entrar o preço*, pagar. Em fim he o contrário do v. *sahir*, qu. vid.

ENTRE, adv. e prep. Lat. — *inter* — *tra* — *trō* — he o v. *entrar* ao conj. 3.º Pes. e 1.º pres. it. a 3.º do imper. compõem muitos t. *entre as dds*, e *as onse*, o mesmo, que *entre Scylla*, o *Carybdis*. prov. *entre dentes*, ter-lhe ódio fidalgal. *entrementes*, por entanto.

ENTRECORRER. (Vej. *Correr*.)

ENTREGA, n. e v. como nome s. f. he a tórna do que se entregou, e acção de tornar a dar, ou o que se elle confiou, ou flou, ou pôs em depósito; e como v. 3.º Pes. prez. ind. v. act. n. s. it. 3.º Pes. imper. do v. *entregar*, e signif. hom. dar, id. a outrem o que se lhe confiou. it. pôr outrem em seu lugar, expollo, entregallo; abandonallo quando mettido em perigo, outra-

balho. no jogo he fazer pandilha, não o que as leis do jogo permitem; mas fazer com que hum dos parceiros perca (entrega.)

ENTREGAR. (Vej. *Entrega*.)

ENTREGUE, partic. irr. do v. *entregar*. qu. vid. por *entregado* e com (u) depois do (g). ao perf. 3.º Pes. prez. 3.º do imper. e todas as do prez. do conj.

ENTREMENTES, ant. entretanto, em quanto. adv.

ENTRETELHA, (Div. O 1.º he o v. act. *entrelar* ao

ENTRETELHA, (inf. com o (r) mudado em (l), e este duplicado para *feir* o (a) artigo fem. para senão dizer *entrelar a*, o que não he sóm t. explicito. signif. demorar, impedir, divertir. O 2.º subst. fem. *entrelafôrto*, e a tóla, peça grosseira de panno, que os alfaiates empregão entre a peça, e o fôrro para que aquella parte do vestido fique mais dura, e direita. it. tiobem se diz das frestas nos edificios. O Th. he o t. Lat. *telas*.

ENTRETER, Hom. divertir, distrahir. He. v. act. *demorar algum*, enganar, occupar-se, supprir as despesas etc. (Vej. *Ter*.)

ENTRISTECER, o Th. he Lat. v. act. *faeer*, e tornat triste. *tristitia*, diz-se tiobem contristar na mesma acção pela força da prep. com. em Lat. cum, sua própria signif. quanto a *entristecer he contristas de mais*.

ENTRISTECIDA—O, partic. do v. *antecedente* aos 2 géneros. (Vej. *Triste*.)

ENTRUDO, (melhor orthog. com (i) he cor. voc. do **INTRUDO**, (Lat. *introtius*. O v. *intrudar*, á t. Pes. do prez. ind. u. s. e nome; que tudo corresponde ás *Bachanais Romanas*, pelas *desordens*, e dissoluções, que no tempo destas festas dissolutas, e licenciosas se praticavão dedicadas a Bacheo, ou ao vinho. Acabamento do estruval, e começo da Quaresma. Esta a razão de se ouvir melhor intrúdo, corrupção de *introtius*, *entrúdo*, começo.

ENVÊZ. (Vej. *Em vez*.)

ENVIADO, partic. do v. *enviar*, qu. vid. ao g. m. o que he mandado, enviado. hom. it. legado; homem de merecimento, e da qualidade enviado da parte de hum Principe, ou de hum Estado para outro Estado, ou Principe. ao gen. f. he partic. id. id. it. a mulher do Enviado. it. barco de pesca.

ENVIAR, v. act. *mandar*, hom. mandar por Enviado; algum hom em legação. it. dirijir alguma coisa a alguém. it. despedir, mandar embora.

ENVOLTA, (Div. O 1.º subst. fem. *fúcha* em que se **EM VOLTA**, (envolvem as crianças, ou outros objectos; hom. it. companhia, *hir d'envolta*; na *envolta de outrem*, ao mesmo tempo. it. ao pl. *envoltas*, *as enrêdos*, *tramas*, *meindas*. (Vej. *Involta*.) O 2.º do mesmo, que ao redór, ou vindo de alguma parte.

ENXAGUA-TE, (Div. o 1.º he imp. com o pron. primit.

ENXAGUATE, (da 2.º Pes. do v. *enxaguar*, lava-te em segundas, e ultimas aguas. O 2.º he nome moderno, e chilo para mostrar huma repreensão grande para reprehender, e obstar ao que se practica de mal, e não se volte a fazer o mesmo. (Vej. *Lava-te*.)

ENXAQUECA. (Vej. *Enxaqueca*, e *Migrãna*.)

ENXO, (Div. O 1.º he o v. *encher*, que em melhor **ENXO**, (orth. se escreve *encho*, 1.º Pes. prez. ind. act. n. sing. O 2.º he instrumento do carpinteiro para debastar. it. *armadilha para asperdises*. (Vej. *Pieno*.)

ENXOFRADO, partic. pas. do v. *enxofrar*; *são Th. enxofra*, signif. impregnado com particulas de enxofre, *aguas enxofradas*, isto he, aschalibedias, sulphuróas; it. no sent. fig. *songado*, *aborrecido*, *desconfiado*, *picado*, *encordando*, como quem soffrô o fumo do enxofre. (Vej. *Pico*.)

ENXOFRAR. (Vej. *Enxofrar*.)

ENXÓFRE, mineral inflammavel. T. Min. e Chym. (Vej. *Phlogistico*.) de baixo do art. id.

ENXÓTA-DIABOS. (Vej. *Lançador*.)

ENXOVAL, s. m. aprêto de quanto se precisa de necessário para vestir, que se dá ás crianças, e aos af-

lhados, e ás noivas, consistindo principalmente em roupa branca: sopl. de mais de hum se diz *enxovalhada*.—O. (Vej. *Enxovalhar*); mas a nossa orthographia nestes termos he enxovalhar, e assim seus derivados por sentirmos ser sua etymologia o t. chuva com o que não nos enganamos; porém seguimos o uso.

ENXOVALHAR, v. act. sujar, mas pouco, roupa enxovalhada, a que começa a estar suja sem que o seja totalmente, e se applica a mais objectos sem fallar-se directamente da roupa, e se diz prático, cúpo, colhêr enxovalhada, por pouco limpa. no sent. fig. he por injuriar, *humna penão enxovalhada*, isto he, descomposta por palavras affrontozas; expandida; maltratada por acções indignas etc. Também se diz do tempo, *esta muito enxovalhada*, porque a chuva enxovalha a gente. It. do mar, e *barco ficou assaz enxovalhado*, mettendo água dentro; e se usa também augmentando por *emporcalhar*, e sujar muito.

ENXOVALHO, n. s. m. (Vej. *Enxovalhar*.) de que também he a 1.ª Pes. pres. n. s. do dito v. ao ind.

EÓA, oriental. (Vej. *Plaga*.)

EPÁCTA, verbal do v. Gr. *ἐπαύω*, acrescentar; he o excesso de 11 dias mais, que o anno solar leva ao lunar, para se conhecer o tempo da lua, quando nova; ajustar, e regular as Festas móveis.

EPÁLLAGE, do Gr. *ἐπαλλάγη* fig. (Vej. *Hypállage*.)

EPANAPHORA, do Gr. *ἐπαναφορά*, repetição. fig. de Rhet.

EPENTHESE, do Gr. *ἐπένθεσις*, acrescentamento de letra, ou syllaba no meio da palavra. fig. da dicção.

EPHEMERIDES, do Gr. *ἐφημερίδα*, dia, signif. o mesmo que quotidiano. Acta do que succede em o tempo por dias; por isso se transcrevem estes Actos com os nomes de Ephemerides, nauticas, commerciaes, politicas etc. *Ephémira* da mesma orig. he o que dura hum só dia; it. Plantas, em Port. o *lirio agreste*. (*Hermodyctylus niger*.)

EPHEMERO. (Vej. *Ephemerides*.)

EPHESO, do Gr. *ἔφεσος*, nome de hum Cidade celebre na Jónia em a Asia menor, isto por causa do famoso Templo de Diána (*Lúá*), hum das sete maravilhas do mundo: chama-se hoje entre os Turcos *Assaloue*, e entre os Italianos concorre o nome antigo. Está situada em a Natolia própria sobre o Archipelago na embocadura do rio de Chiois, em outro tempo o *Cuistro*, e defronte da Ilha de Sámos. — *Estar ad Ephésios*; expres. vulg. o mesmo, que sem dar ouvidos; nem attenção, não querer ouvir.

EPICÉDIO, Gr. (Vej. *Nénia*.)

EPICENO, do Gr. *ἐπίανδρος*, t. Gram. o que convém a ambos os sexos, macho, e fêmea, ex. *formiga*.

EPICHEIA, do Gr. deriv. do v. *εἰργάζομαι*, o ter para si; t. For. para designar a interpretação favoravel da Lei, o que se interpretou do mandado, o que delle cada hum tem para si. Interpretação. *quod est in mente carcerum*. (Dicc. utr. jur.)

EPICHERÉMA, Gr. (Vej. *Syllogismo*.)

EPICONOGRAPHIA, do Gr. *ἐπιεικονογραφία*, subscripção das Imagens. (*Burio* no Onomástico.)

EPICETETO. (Vej. *Epitheto*.)

EPICYCLO, do Gr. deriv. da prep. *ἐν*, e *κύκλος*; t. Astr. Os antigos pertendião, que os Planetas tinham órbitas periódicas nos Epicyclos, isto he, em círculos, cuja circumferencia era compôta de pequenos círculos. Ha muito que este erro se destruiu. He hum círculo pequeno, que tem o seu centro na circumferencia de outro círculo maior.

EPIDÉMICO, { Div. do Gr. *ἐπιδήμιος-ἐνδημιος*. o 1.º diz-
ENDEMICCO, { se de todas as moléstias contagiosas, pestíferas, pagadiças, e que grássio por muitas pessoas ao mesmo tempo: e o 2.º he doença, ou doenças geraes, e próprias de hum povo, de hum País, carneirada: mal da *Loanda*, por ex. no sent. fig. se applica o t. epidemia a tudo o que em moléstia affec-
ta

hum povoação, sem que seja por contacto, e que grássa por ella em deglutição pelo ar, que se bebe; como a *chólera-morbus*. Vej. o opusculo do Doutor em Medicina, Lima Leitão sobre esta moléstia, que a observou na Asia, de que se passou á Europa, e a que a desolou por partes com horrivel estrago de vidas. E he contagio, e que basta só ter contacto com o doente para soffrer a epidemia, e que então toma o nome de peste: *endémico*, quer dizer moléstia communis a hum povoação em certo, e determinado clima, e que não affoe para fóra, como são as sezões tão vulgares no tempo estão em certos sitios, e lugares de Portugal: os marroteiros nas nossas salinas são hum prova genérica disto, e os habitantes de outros lugares paludicos, e eucharçados.

EPIGLOTTIS, s. f. t. Anat. a 5.ª cartilagem da lingua, muito móvel em a sua base, he a 5.ª da larynge em forma de linguinha, adherente á cartilagem escutiforme, algum tanto côncava, pelo que respeita á larynge; mas convexa quanto á lingua, e palladar. Cobertura da glottis quando he deglutição, para não a affectar. O Th. he Gr. *γλωττίς*, lingua. (Vej. *Fallex*.)

EPIGRAMMA, do Gr. *ἐπίγραμμα*, sentença aguda, eurtica, e conciliada em estylo satyrico, e de sarcasmo para abater, e deturpar muitas vezes o mérito, quando he para exaltar; i. h. pelo vituperio do viscido, o virtudo. *Marcial* he o A. que nos resta da Antiguidade, que foi feliz (não em todos) os Epigrammas da sua composição: entre os Ingleses Owen, entre nós o célebre *Bocage*, posto few poucos, e ainda alguns outros Poetas Portuguezes, bem que pouco abundantes neste género de chistosa composição.

EPIGRAPHÉ, do Gr. *ἐπιγραφή*, inscripção, titulo, indicção etc.

EPIPHANIA, do Gr. *ἐπιφάνεια*, apparencia, appareição, diz-se nos Breviários, e Missaes do dia de Reis a 6 de Janeiro. *Manifestação*, porque nesta Festividade se celebrão tres Mystérios, pelos quaes Jesus Christo manifestou sua glória aos homens. 1.º a adoração dos Magos. 2.º o Baptismo de Jesus Christo por S. João. 3.º o 1.º milagre de Jesus Christo S. N. em que foi a mudança da agua em vinho nas bodas de Canaan. (Vej. o Cap. 1.º de S. Matheus.) (Dicc. Theol.)

EPIPHONEMA, do Gr. *ἐπιφώνημα*, fig. de Rhet. exclamação curta no fim de huma narração, ex. *Virg.*

..... tanto havia;

Proceder á Romana Monarchia!

«Tantae Molis erat Romanum condere gentem!»

(Em Portug. de Bar. a Tr. de Virg. L.º 1.º)

EPIPHYSE. (Vej. *Epiphyse*.)

EPISPATICOS, t. Gr. der. do v. *ἐπισπάω*, attrahir, diz-se dos insectos attractivos, que attrahem; são da familia das Cantharidas.

EPITAPHIO, do Gr. *ἐπιτάφιος*, inscripção sepulchral, oração fúnebre, Nénia, qu. vid.

EPITHALAMIO, do Gr. *ἐπιθάλμιος*, nupcial; obra poetica ao consórcio, na celebração de qualquer hyménio, qu. vid.

EPITHÉMA, do Gr. *ἐπίθεμα*, cobertura, defeza. T. Pharm. he hum remédio tópico, e externo, liquido, que se applica ás partes mais nobres do corpo, principalmente ao fígado, com linho, ou estopadas; he consultativo. talvez antiq.

EPITHETO, { Div. Gr. *ἐπίθετος*, t. Gram. e Rhet.

EPICETETO, { adj. accessório, ou adjectivo, diz-se dos adj. que se acrescentão aos subst. para os fazer realçar. *Figur. da Orat.* (Vid. *Quintil.*) O 2.º he nome de hum Philosopho Stoico, natural da Phrygia A. do célebre *Enchiridion*, ou *Manual*.

EPITHYMO, t. Botan. Gr. comp. de *ἐν*, e *θύμος*, espécie de musgo; dá humas flores anarellas, e lança certos filamentos como cabellos, que se embrião por entre as plantas em que nasce.

ÉPOCHA, do Gr. *ἐποχή*, demora, detenção, retenção,

detença, paragem. T. Histór. sã na História certas passagens que se marcão, para adiante della se deduzir nova conta de annos, como méta, e baliza; outra computação, ou razão assombrão dos acontecimentos memoráveis, que então occorrêro, e que obriga á contemplação delles por sua grandeta. São épocas nôv no mundo: o dilúvio, o nascimento do homem, a vocação de Abraham, o apparecimento de Christo (ou Lei da Graça) a tomada de Troya etc. entre nós a conquista de Lisboa aos Mouros; a fundação da Universidade; a Aclamação d'Elrei D. João 1.º o Terremoto espantoso de 1755; a primeira epocha Constitucional etc. etc.

EPÓDO. (Vej. *Strophe*.)

EPÓPHYSE, s. f. do Gr. *ἐπιφύσις*, ou antes *ἐπιφύσις* *ἐπιφύσις*, t. Anat. appendix, excrescência, additamento. união de hum osso com outro; quasi hum osso nascido juntamente com outro, e não parte delle. (Vej. *Ginglymo*.)

EPTAÉDRO. (Vej. *Octaédro*.)

EQUILIBRIO. (Vej. *Libra*.)

ERA, { Div. O 1.º he o t. deriv. do Lat. *æra*, *ris*,
ERA, { tributo, que os Hespanhões pagavão a Au-
HERA, { gusto César em tempo fijo, que primeiro
começava a contar os annos. it. s. f. (*hippódica*) modo
porque os antigos Hespanhões contavão os annos, o que
começou pouco mais, ou menos no trigessim oitavo
anno antes do nascimento de Christo; como a Hespan-
ha, feita a divisão do regimen Romano, cedesse a ser
regida por César Augusto, pelo qual como fossem opti-
mamente governados os Hespanhões começãro a com-
putar os seus annos desde o 1.º em que elle os regêo,
e durou este computo de annos até ao de Christo de
1383, em que se mandou se contassem os annos se-
gundo o costume Christão pelo natal de Christo. O
nome da era veio em razão de que as palavras *annus*
erat Augusti Caesaris empregados pelos Notarios, Ta-
bellães, e outros escrivães, devendo serem escritas por
extenso, as abbreviavão escrevendo *A. Er. A. Cæs.* e
a pouco e pouco omitindo os pontos, e a última syl-
laba ficavão apenas permanecendo unidas as seguintes
letras *ERA*, que diz *annus erat*. O 2.º he o imperf.
do v. *ser* á 3.ª e 1.ª Pes. O 3.º he do Lat. *corr. hê-
dera*, planta parasita, que trepa pelas mais a que se
enrôca, para lhe chupar o nutrimento, como fazem
(metaphoricamente) os parasitos, tolineiros, e pápa-
jantares; tiõem se diz o nêmo do *Polypódio*, *Auga-
rio*. (Vej. *herva Parasita*.)

ERECCÃO, s. f. do Lat. *erectio*. T. Med. diz-se das
partes naturaes do homem. Tezão; priapismo. qu. vid.
ERECTOR, do Lat. *erector*. t. Anat. músculos do mem-
bro viril, que servem para a sua erecção, e tomão no
ischion a sua origem. O clitoris das mulhéres tiõem
tem dois músculos erectôres.

ERGUER, v. act. levantar de baixo acima. levantar
simplesmente. erguer as mãos, o braço, a cabeça.

ERGUER-SE, v. rec. diz-se do que está sentado, e se
levanta. it. du qua se levanta da cama.

ERGUIDA—O, part. pas. do v. *erguer*, qu. vid.

ÉRGO, { Div. O 1.º he a 1.ª Pes. do v. *erguer*, ind.

ERGÔ, { n. v. act. levantar do chão, it. *erguer se*
da cama. O 2.º he t. Philos. adv. corr. do Gr. *ἐργος*,
expres. que se usa na acceção de, por tanto, por con-
sequencia etc. signal das consequencias. (Vej. *Sylogis-
mo*.)

ERISIPÉLLA, { s. f. do Gr. *ερυσίπαιλα*, moléstia a que

ERSIPULA, { se dêo o nome de fogo de S. Antonio.

O t. he Gr. comp. de *εἶναι*, attrahir, puxar, trazer,
e do adv. *εὐλας*, próximo, perto á cutis: tumores apro-
ximados, que vêm principalmente ao rato, com sê-
do, vigílias, inquietação, vermelhidão grande etc.

Usa-se de ambos os nomes, posto que o 1.º se acom-
môda mais á mesma moléstia quando commette as
pernas. diz-se principalmente quando além da inflam-
mação o ruber circula á ólera.

ERMO, sync. do t. Gr. *ἔρημος*, s. m. que mal se escre-
ve com (h) ao principio; solidão, desvio, distração,
retiro, apartamento do mundo. no sent. fig. despo-
ção, deserto. Deriv. emita — mitão — toge — tã — mi-
da etc.

EROE. (Vej. *Herbe*.)

EROICO,

EROINA, { (Vej. *Herbe*.)

EROISMO,

ERPETOLOGIA, t. d'Hist. nat. comp. das vózes Gr.
ἑρπετος, réptil, e de *λόγος*, descripção. (Tractado Ele-
mentar dos insectos, qu. vid.)

ERRADA—O, part. do v. *errar*, qu. vid.

ERRANTE, adj. para os dois gen. e part. do v. *errar*,
o que corre por aqui, por alli, por todos os lados.
Diz-se dos ástros, que não são fixos; estrellas erran-
tes, ou Planetas. Os povos errantes são aquellas, que
não tem habitação, nem morada fixa. (Vej. *Planeta*,
e *Nómades*.)

ERRAR, v. n. do Lat. *errare*, e este do Gr. *ἔρρειν*, hir
de má vontade, vagar, ou vaguarr, divagar; andar
por aqui, e por alli; correr de hum lado, e do outro
sem acertar. hom. it. enganar-se; não acertar. errou
o tiro. errou na lição. enganou-se na rua, errou-a.

ERRATA, t. de Impres. lugar em que no fim do li-
vro o A. corrige os erros que convém, e que escapár-
ro na revisão das provas; ordinariamente os mais no-
taveis. do Lat. *error*, *ris*. *He hum erro grande*. *Ca-
hir no erro*. *Aprovêitou-se do erro*. *Rir-se de seus*
passados erros. *Não se tirou do erro*. *Não se levou do erro*.
(por levantar.) phr. vulg. erro de facto; de direi-
to; *estar mettido n'hum erro*; erro no cálculo; erro
de conta; falta commetida em huma computação.

Erro palmar, o mais saliente, que se vê, a como,
que se palpa com a mão. Em t. de Theol. Falsa opinião
que se introduz no espirito, seja por ignorancia, ou
falta de exame, ou de hum bom raciocinio. Esta pa-
lavra tiõem se entende do erro na fé, e se he susten-
tada tenazmente, e contra a decisão formal da Igreja
vém a ser huma heresia. Erro da pessoa he hum dos
quatorze impedimentos dirimentes do matrimonio, quer
dizer, quando se crê casar com Pedro, e se despiza
João. Este impedimento he mesmo do direito natural,
porque não se pôde empenhar, sem conhecimento da-
quillo em que se empenha. Assim não ha casamento
entre duas pessoas, quando huma he assim surprehen-
dida. Dê-se a isto remedio se se consente de novo,
quando conhecida a surpresa; porque a longa cohabi-
tação não bastaria ao fóro interior para fazer este ca-
samento legitimo. 2.ª a pessoa surprehendida pôde fa-
zêllo judicialmente annullar se tem provas da surpresa;
e então as partes podem casar-se com outras. O erro
da qualidade, a da fortuna não annulla o casamento,
he a pessoa que se despiza, e não são bens, nem suas
qualidades; mas esta regra tem huma excepção a fa-
vor dos Reis, ou dos grandes Principes, que contan-
do, por ex. despozar a filha mais velha de hum Rei,
e herdeira da Corôa se achassem ter sido surpresas:
a pessoa que elles desposassem, não sendo por nenhum
modo a que contavão ser. O 2.º he a 1.ª Pes. ind. n.
s. do v. *errar*, qu. vid.

ERRÁTICA, adj. do Lat. *erraticus*, vadiã, vaga; diz-
se da vista desviada, e da febre incerta, que não
vém em tempo regular, nem observa alguma ordem
da excreção, ou remissão. T. Med.

ERRAR. (Vej. *erro*.)

ERRISSAR, v. n. diz-se propriamente dos cabéllos, e
do pêlo de certos animaes quando se hirtão, poudo-
se rectos os cabéllos, ou pêllos. Signal de grande mê-
do, e natural. No sent. fig. não penteado o cabéllo,
enleado, embaraçado. (Vej. *Ourico*.)

ÉRRO, { Div. nome, e v. O 1.º do Lat. *error*, *ris*. si-
ERRO, { gnif. crime, falta, deficiência, peccado, cul-
pa, engano, descerto, desvio, aberração, e visão.
O 2.º he a 1.ª Pes. do v. *errar*, pres. ind. n. s. an-

dar vagando, não conseguir, faltar ao sêo dever, não acertar, desencontrar-se etc. quando nome (e) fechado, quando v. (ê) aberto, em bôa orthographia, e pronúncia. (Vej. Errata.)

ERSIPULA. (Vej. Eriopella.)

ERVADO. (Vej. Herva.)

ERVINHIA, planta. (Vej. Herva.)

ERYTHREO, do Gr. *ερυθρεος*, vermelho, o mar rubro, entre a Arabia, e a Pérsia, ramo do Oceano Indico; mais propriamente fallando he hum Golpho, como já muitos sábios o começo a appellidar *Golpho Árabeo*. (Balbi.)

ES. (Vej. Hes.)

ESBRUGADA—O, part. pas. do v. *esbrugar*, q. vid. diz-se da carne *esbrugada*, isto he, sem ponta de osso; e vice-versa, *ossos esbrugados*, os que não tem carne, e estão secos, como se lê na sepultura de Lesbia de Thomas dos Sanctos e Silva.

As *esbrugadas* *pálidas* *canéllas*.

no sent. fig. *negocio mau de esbrugar*, o difficultoso de se levar ávante, espinhoso, difficil.

ESBRUGAR, v. act. cor. voc. do Lat. *expurgare*: limpar, purgar, ou provar a innocencia: propriamente se diz dos fructos capsulares, quando se tira o grão das vâges, ficando só a palha, machucada a que o grão estava preso, escarollar. it. no sent. fig. etc.

ESBIRRO. (Vej. Quadrilheiro.)

ESBOROAR,

ESBORACHAR, { (Vej. Lacerar.)

ESBORRALHAR. (Idem.)

ESBURACAR. (Idem.)

ESCACHAR. (Vej. Lacerar.)

ESCADA, } Div. O. 1.ª subst. fem. he máchina portá-

ESCADEA, } til para subir aos lugares altos dos edifi-

ISCADA, } cios compôsta de travessas encaixadas em

pósteas, a que se chama *bansos*, em iguaes distancias.

It. as fixas para subir ás cascas feitas de pedra, ou madeira.

no sent. fig. *fazer escada de alguém*, he fazer

pequena do mesmo para elevação própria. it. do cabêllo,

mal cortado se diz, que ficou em *escadas*. O 2.ª s. f.

he cada ramo de lugo do cacho de uvas, que o fôrma.

no sent. fig. he partic. pas. á f. do v. *escar*, o mesmo,

que com *escar*, e no sent. fig. tocada. (Vej. Escalla, e Escado.)

ESCALDA—O, Div. O. 1.ª o v. *escaldar*, 1.ª Pes. e 3.ª

prez. ind. n. s. do v. *escaldar*, ferver a ponto, que se

não pôde soffrer o calor. o mais alto gráu de calor,

effervescencia. O 2.ª 1.ª Pes. prez. ind. id. *Escaldado*,

raho, grande maçada; he phr. baixa.

ESCALDADA—O, part. do v. *escaldar*, q. vid.

ESCALDADELLA, s. f. col. porção de água a escaldar,

o quantissima, que cêhe sobre hum objecto, e o queima muito.

Ordinariamente se diz das *brindas* de carne, das corporaes, por meio de água fervente.

ESCALDAR, v. act. esquentar ao már ponto, levar á maior effervescencia. *Gato escaldado da água fria tem medo*, adug. No sent. fig. sem o partic. experimentado; que já soffreu, e não quer mais.

ESCALDADOR. (Vej. Esquentador.)

ESCALLA, s. f. do Lat. *scalae*, na música he correr os iguos pelos tons, subindo, e descendo; em Nautica

fazer escalla, he tomarem os navios vários pórtos na passagem; em Forf. ex. em t. de guerra, *escallar* huma praça he tomálla, subindo por escadas a ella;

it. 3.ª Pes. prez. ind. n. s. e 3.ª do imper. do v. *escallar*, em t. de pesca, *escallar o peixe*, he espalhá-lo depois de estripado, salgá-lo, e secá-lo no Sol; por isso *escalla* he o anagramma do voc. *secalla*.

no sent. fig. o v. signif. dar muita pancada. Em Astron. *escalla* he o mesmo que *petipé*. (Vej. Pé, Clave.)

ESCALLADO, (Vej. Escalla.)

ESCALLAR,

ESCALLAFAVAES, alcunha, que se dá a hum homem arrebatado, de génio, de más respostas, e quer

levar tudo diante de si.

ESCALLLO, Hom. n. e v. act. como v. (Vej. Escalla.) e como n. m. he o peixe, vulgô *bôga*, devendo escrever-se-se com hum (l) por vir do Lat. *scalliorum*, de que provavelmente se derivou o v. *escalar*. (Vej. Escallq.)

ESCAMONIA. (Vej. Scamônia.)

ESCANCARADO. (Vej. Escancarar.)

ESCANCARAR, v. act. bipatentear, abrir de par em par as pórtas; no sent. fig. outros objectos, t. baixo;

abrir, vulgô, *de léa a léa*, de huma a outra parte.

Escancarado, aberto assiu, partic. do mesmo v. As

escancaras, fórmula adverbial, que se emprega com o t. rizo, *vir ás escancaras*, desprezadamente; e se

diz de mais objectos, *janéllas*, e *pórtas ás escancaras*, quanto pôdem ser abertas.

ESCANCARAS. (Idem.)

ESCANDELAZADA—O, part. pas. do v. *escandalizar*, diz-se das cousas, e das pessoas. *Huma ferida escandelizada*, a que tomou hum méu carácter por pancada;

que levou, ou outro meio, que a escandalizou. *Homem*, ou *mulher escandalizada*, isto he, offendida gravemente. (Vej. Escandalo.)

ESCANDELAZAR, v. act. offendêr, dar máo exemplo. (Vej. Escandalo.) N.B. Os Ecclesiásticos são pes-

soas consagradas á Igreja, e que devem dar bom exemplo para os Leigos o seguirem, e cuidar, que todos os

actos de sua vida a ninguém escandalizem. it. offendêr em gráu maior, *inflammar*.

ESCANALO, do Gr. *ἐσκαναλο*, he propriamente hum

pau, que se põem na passagem, para que outrem tropeçando offenda os pés, e caia. T. Eccl. no sent. fig.

offensa, injúria por mau, ex. diz-se tãohem *escandalizar* por arrastar a ferida, exasperálla, inflamálla etc. it. em t. Theol. he huma palavra, ou accão,

que offende outrem, e o obriga a cair no peccado; he de dois modos activo, e passivo. Segundo os Theólogos o escandalo he algumas vezes huma espécie de homicidio, porque assim como dando-se a morte ao

corpo se commette hum homicidio, commette-se tãohem hum crime muito próximo a este causando a morte da alma. Esta doutrina he fundada sobre a Escriptura em que se vê, que D-ns tractára como homicidas aquellos, que tivessem sido causa, que o próximo morra no peccado. *Ni dicente me ad impium: morte morieris: non annuaveris eis... ipse impius in iniquitate sua morietur sanguinem autem ejus de manu sua requiram.* Eccl. 3. Erro escandalu.

ESCANALOZA—O, alij. homem, ou mulhêr que dá escandalo de péssima condúcta; e assim vida escandalosa, condúcta, id. etc.

ESCANALOSAMENTE, adv. com escandalo, exprime o modo.

ESCAPA, 3.ª P. do v. *escapar*, evadir-se, fugir, livrar-se, salvar-se: *escapar de hum grande perigo; dos inimigos.* toma-se em várias outras accepções. *Escapou-lhe hum pé;* escorregou. *Escapou-lhe a mão;* salvou muito o

comer. *Nada escapa ao ladrão caseiro*, isto he, que elle não furtê. *Escapou-lhe huma palavra*, soltou-a, disse-a talvez sem querer. *Escapar das mãos*, isto he, cair o que tinha nellas.

ESCAPADA—O, partic. do v. *escapar*, q. vid. *Haver escapado*, e *ter escapado*, parecendo expressões synónymas são diversas. *Haver escapado* tem hum sentido diverso de *ter escapado*. a 1.ª signif. hmas couza feita por inadvertencia, e a 2.ª huma couza não feita por inadvertencia, ou esquecimento. *Esta palavra me ha escapado*, quer dizer, proferi esta palavra sem ter

enaidado nella. *O que eu te queria dizer tem-me escapado*, quer dizer, *quis-do dizer*, mas esqueci-me. ou de outro modo, *esqueço-me o que te queria dizer*. He relativamente á memoria, ou attenção, que estas expressões differem tanto. Quando se diz *o vado ha escapado* aos cães, ou tem escapado aos cães penso haver hama escollha a fazer. *O vado ha escapado* aos cães, he para fazer entender, que os cães o não adver-

tirão, nem dêão por elle; e o vento tem escapado aos cães, he para dar a entender, que os cães o virão, e perseguirão de perto; porém que elle escapou por agili-
dade, ou outro meio.

ESCAPADELLA, s. f. subterfugio, evasão, pretexto para se livrar, ou fugir de alguma cousa.

ESCAPATÓRIO, s. m. por *escapadella*, he t. baixo.

ESCAPAVIA, s. f. barco em forma de sálviro, estreito, e comprido, que corre muito pela água. o t. he híbrido, composto do v. *escapar* na 3.^a Pes. do prez. ind. n. s. e do t. Lat. *vía*, o caminho.

ESCAPO, sync. do part. escapado do v. *escapar*, qu. vid. (*Vej. Escapula*.)

ESCAPULA, { Div. na orthogr. O 1.^o s. f. signif. sub-

ESCAPULÁ, { terfugio, evasiva, refugio, escapatório, pretexto sem fundamento, desculpa, razão sophística, engano, evasão, illusão para fugir. it. prego em que se pendurão objectos, e que tem como hum gancho. O 2.^o sust. fem. tãohem he a desculpa sem razão, nem fundamento, de que vêm o v. *escapular*, escapar fugindo, he baixo, e o th. destes voc. he o v. *escapar* no partic. soffre sync. e se diz *escapo*.

ESCAPULÁRIO. (*Vej. Morrião*.)

ESCAPULIR SE, v. rec. por *escapar*, he t. baixo.

ESCARA, no Gr. *εσχα*, t. Cir. crusta propriamente aquella, que succede pela impressão, ou toque do ferro em braço, ou caustico; ou a crassa, e negra, que se gera nas úlceras depois de secas. (*Vej. Escarra*.)

ESCARAFUNCHAR. (*Vej. Lacerar*.)

ESCARMUÇA, s. f. pequeno combate. T. de guer. combate de alguns soldados de diversos partidos. *escarpella*, pendencia.

ESCARAMUÇAR, v. n. (*Vej. Escaramuça*.)

ESCARÇA, Hom. n. e v. á 3.^a Pes. prez. ind. n. s. e 2.^a do imperat. o mesmo, que fugir da costura, apartar-se do cocido, em parte delle a peça. it. tirar a cêra das colmeias, e alveares. *escargar* he corruptella de *esgarar*. abrir-se o tecido rão da tãla, por mal hatida com o pente no tear, arreando-se os fios a huma parte, e á outra. it. ampolhar as colmeias. como n. he t. de Alv. doença na palma do cavallo. (*Vej. Escargar*.)

ESCARÇAR, v. act. (*Vej. Escarça*.)

ESCARÇEO, Hom. s. m. as ondas do mar empolladas em grande montanha; e familiarmente encarcimento de couzas, hyperbole, qu. vid.

ESCARIFICAÇÕES, s. f. do Lat. *scarificatio*. he em t. Cir. a incisão da cutis com o escalpello, ou (phlebótomo) art. O t. Port. he todo Lat. e este cor. voc. do Gr. *ἰσχυρῶς*.

ESCARMENTAR, v. act. (*Vej. Escarmento*.)

ESCARMENTO, { Div. O 1.^o he o v. act. *escarmen-*
ESCREMENTO, { tar, 1.^a Pes. prez. ind. n. s. punir com rigor a deixar lembrança. como v. rec. *escarmen-*
tar-se, emendar-se, advertir para não errar outra vez, por ver o mal, que outrem soffre. O 2.^o *caput mortuum*, fleas, o que sabe do corpo depois de o animar; estêrco, sujidade.

ESCAROLLA, n. ev. hom. 3.^a Pes. prez. ind. act. do v. *escarollar*, tirar o bôgo, e deixar o carôllo, como succede á espiga da magarôca do milho, no sent. fig. he pôr em carôlla, isto he, com a calva á mótra, tirada a cabelleira, ou chinô. o t. he baixo. melhor se diria *descarollar*. como s. f. he t. Bot. segundo Linnêo *chicorium endivia* — *lactuca scariola*. do Gr. *αρχαῖος*, porque cresce pelos campos, de *αἰός*, e *αρχαῖος*, planta bem conhecida usada em salada, e espregado. no sent. fig. homem de pouca monta, desprezível, que faz luxuezas. it. appellido.

ESCAROLLAR, v. act. reduzir a carôllo, isto he, desbrugar exactamente tirando tudo o grão, e deixando só a espiga em que o grão estava pregado. no sent. fig. diz se de muitos objectos á imitação do próprio v. como *escarollados*, o mesmo que em carôlla. calvos. Daqui vêm *escarolla*, que além de ser a 3.^a Pes. do v.

escarollar, n. s. prez. ind. he s. f. planta, que he espécie de almeirão, *intaba dulcis* de Linnêo. cor. voc. de *scariola*, espécie de chicória, mas com as folhas mais largas, e não tão crespas, do Gr. *αρχαῖος*.

ESCARPA, s. f. hom. do Fr. *escarpe*, t. du Fort. he o declive do fôso ao pé do baluarte. it. a 3.^a Pes. prez. ind. n. s. do v. *escarpar*. qu. vid.

ESCARPADA—O, part. aos dois gener. do v. *escarpar*. qu. vid.

ESCARPAR, v. act. este t. se diz dos rochedos, e outras alturas. he occupar, e abater os lugares accessíveis, e fazêllos inacessíveis. *escarpar hum rochedo*, *rocha escarpada*.

ESCARPELLA, s. f. pendencia entre muitas pesadas, que batendo-se, e vindo ás mãos se arranhão, e arre-pellão, como de ordinário as mulheres fazem em suas dezavengas. Tõma se tãohem por altercação sômente de palavras, mal-querença. Sync. de *escarpilla*.

ESCARPELLAR. (*Vej. Lacerar*.)

ESCARRA, Div. de *escara*, 3.^a Pes. ind. act. do v. *escarrar*, prez. deitar com impeto fóra o cuspo, a saliva, o escarro: *he só poi escripto*, e *escarrado*, phr. vulg. para mostrar a parecença; *he hum escarro de tabaco*, id. para nada presta, imundo, mondongo. *escarrar-lhe na cara o que sabe*, dizer tudo sem nada occultar. *Escarra grosso*, *tem caroço*, phr. xula para criticar.

ESCARVAR,

ESCAVAR, { (*Vej. Lacerar*.)

ESCAVACAR,

ESCHOLA, do Gr. *εσχολα*, *vagar*, *ocio*, *socção*. s. f. úza-se com próth. sem a ter na orig. donde vêm. signif. aula em que se apprendem os primeiros rudimentos, e que tãohem se tem transmittido este nome ás dos maiores; inclusiv aonde se ensinão os das artes liberaes, e de quaesquer sciencias, posto que privativamente este nome seja da competencia das Eschôlas de ensino primário (hoje) a razão do t. em que o infante, o estudante tem vagar para as cursar, signif. do t. de que tõma a orig. em quanto os pais tractão de os sustentar para virem a sêr verdadeiros Estudantes.

ESCHOLAR, do Lat. *scholaris*, com próthese, couza pertencente á Eschôla, clássico, discípulo; e peixe da côsta do Algarve. Hom.

ESCHOLASTICA—O, o 1.^o s. f. ríome de mulhêr, o 2.^o adj. do Lat. *scholasticus*, o que he, ou pertence á eschôla. As questões escholásticas são espinhózas. á fem. *Theologia Escholastica* he aquella, que descêta as questões de Theologia com o socorro da razão, e argumentos. A boa Theologia Escholastica tem por fundamentos a Escripçura Sancta, e a Tradição. Applica se a questões de doutrina, e de Moral, próprias a esclarecer o espirito, a firmar a fé, e a formar os costumes; mas tratando-os de huma maneira clara, sólida, desembaraçada dos t. inúteis da Philosophia, e de questões espinhózas de huma Methaphisica muito subtil. Evita os defeitos, que em rôsto se tem lançado aos antigos Escholasticos, quer dizer, de serem decarnados, e séccos, cheios apenas de subtilidades, e não de solidês, e de metter em questão as verdades mais certas, e importantes. Assim limitando-a justamente não se pôde negar, que tenha grandes vantagens, maximê para ordenar, e methodizar o raciocínio; porque em fim ainda que a nossa razão deva estar sujeita á fé, e que sem raciocinar devemos receber as verdades da Religião, que são revelladas, seja para combater, os que atacam nossa crença, ou seja para combater os que a ignorão. He desta guiza, que os homens célebres, que se applicão a tractar com solidês a sciencia da Religião, tomão o methodo dos antigos Philosophos, o que julgão próprio para destruir a mentira, e fazendo uso de toda a força do raciocínio, isto he, estabelecendo principis certos, e tirando as consequencias, que dos mesmos resultão, e assim firão só methodo invul-

merável aos Heréticos, e particularmente aos innovadores dos últimos séculos, que fizeão de todo emudecer. Daqui vêm, que não podendo os últimos a tal resistir emprehenderão desacreditá-la declarando se em geral contra a doutrina Escolástica, sem todavia distinguir o abúzo do legítimo uso. Em summa he constante, que a Igreja grandes vantagens tirou do estudo, que nella fizeão muitos Religiosos tão recommendaveis pela sua piedade, como por suas luzes.

ESCHOLIO, { Div. O 1.º s. m. do Gr. *σχολή*, áspero, ESCOLHO, { difficil. t. did. applicado para a explicação das passagens do AA. de difficil intelligencia; annotações, commentarios, lucubrações. O 2.º he penhasco cego no mar, rocha, que por em quanto senão marca nas cartas maritimas, ou hydrográphicas torna a navegação, pela paragem em que existe, perigosa. do Hosp. *eschilo*. O 3.º he o v. *escolher*, 4.º Pes. prez. ind. act. n. s. (*Vej. Escolha*.)

ESCLARECER, v. act. do Lat. *clarecere*, illustrar: illuminar; clarificar, qu. vid. na addenda. fazer claro; aclarar; explicar; desenvolver. conduzir alguém allumando-o, e no sent. fig. ensinar, dar conhecimentos, e luzes ao espirito de alguém. Todavía *esclarecer*, *explicar*, e *desenvolver* differem pelo modo seguinte no modo de significar. *Esclarece-se* o que he escuro, porque as ideias no que era escuro se tinhão mal apresentado: *explica-se* o que he de intelligencia difficultosa, porque as ideias não se deduzirão bem, e immediatamente humas das outras: *desenvolve-se* o que encerra muitas ideias realmente expressas; mas de humma maneira tão concisa, que ellas não podem vér com hum golpe de vista. Hum livro, que precisa de esclarecimentos para se pôr ao alcance dos contemporâneos, que fallão a mesma lingua prova por isso nismo, que o A. sabia mal a sua lingua, ou a matéria. Algumas proposições ha, que parecem hum paradoxo, porque senão vê a ligação das mesmas com os principios admitidos. Vém a explicar-se que o encadeamento se torna tão sensivel, que he vargonha não se ter prevenido a *explicação*. Humma definição bem feita comprehende tãobem todas as ideias, que constituem o objecto definido que senão tracta mais senão de a desenvolver para dar deste objecto hum conhecimento cabal, e inteiro. Os *esclarecimentos* dão luz; as *explicações* facilitão a intelligencia; os *desenvolvimentos* estendem o conhecimento. Em os livros elementares não se prezão outros *esclarecimentos* mais do que a applicação dos principios geraes aos exemplos, e aos casos particulares: estes principios devem sahir tão evidentemente hums dos outros, que toda a *explicação* se torne inutil; a exposição dos mesmos deve ser feita com tanto método, que as últimas lições, não pareçam ser, e não sejam com effeito mais: do que *desenvolvimentos* das primeiras, o que mui fielmente *Euclides* observou em a sua Geometria.

ESCLARECIDA—O, partic. pas. dov. *esclarecer*. qu. vid.

ESCLARECIMENTO, s. m. explicação de alguma cousa obscura, e difficil. Hom. it. conhecimento da hum negocio. it. explicação, que se póde a alguém das palavras, que disse, ou acções, que fez para saber se teve intenção de offender alguma pessoa. *Querer ter com alguém hum esclarecimento*, quer dizer, *querer fallar com elle, e explicar-se*.

ESCLARECIDO, s. m. perspicaz, intelligente; agudo de ingenho; porém esclarecido, perspicaz; intruido, homem, são: voc. que no seu modo de exprimir differem bastante, dizendo todos relação ás luzes do espirito, por tanto: *Esclarecido*, diz-se das luzes adquiridas; e *perspicaz* das luzes naturaes: estas duas qualidades são entre si como a sciencia, e penetração. Ha occasiões em que toda a penetração possível não sugere partido, que convém tomar; então não basta ser *perspicaz*, e penetrador, he necessário ser esclarecido, e reciprocamente, ha circumstancias em que toda a

sciencia possível deixa ficar em incerteza, e então não basta ser *esclarecido*, he preciso ser *perspicaz*. Em matéria de factos passados he preciso ser *esclarecido*, e o mesmo em a matéria de leis precriptas, e outras cousas similhantes, que são entregues á nossa conjectura: convém ser *perspicaz* em todos os casos em que se tracta de prohibidades, e em que tem lugar a conjectura. O homem *esclarecido* sabe o que se tem feito: o *perspicaz* advinha o que se fará; hum tem lidio muito, o outro sabe lêr nas caras. O homem *esclarecido* se decide pelas autoridades, e o *perspicaz* pelas razões. O que he *esclarecido* não se engana, sabe; e o *perspicaz*, não se deixa enganar, distingue. O estudo faz os homens *esclarecidos*, a o espirito os torna *perspicazes*. Hum juiz *esclarecido* conhece a justiça de humma causa; e sabe da lei, que a favorece, ou condemna; mas o juiz *perspicaz* penetra as circumstancias, e a natureza de humma causa; está então ao facto da mesma, e vê o ponto de que se tracta. Ha esta differença entre o homem *instruido*, e o homem *esclarecido*; que o *instruido* conhece as cousas, e o *esclarecido* sabe fazer dellas humma applicação conveniente; mas tem de commun ambos, que os conhecimentos adquiridos são sempre a base do merecimento; sem educação terião de ser homens muito ordinários, o que se não póde dizer do homem *perspicaz*. Ha mil homens *instruidos* para hum homem *esclarecido*; cem homens *esclarecidos* para hum *perspicaz*, e cem homens *perspicazes* para hum homem de génio. O homem de génio cria as cousas; e *perspicaz* deduz dellas os principios, e o *esclarecido* faz a applicação dellas: o *instruido* não ignora nem as cousas criadas, nem as leis, que dellas se tem deduzido, nem as applicações que das mesmas se tem feito, sabe tudo, mas não produz nada. (*Encyclop.*)

ESCOAS, Hom. 2.ª Pes. prez. ind. n. s. do v. act. *escoar*, deitar o liquido fóra a pouco, e pouco; deixallo correr devagar pondo-lhe algum anteparo para oeparar de outras matérias; fazer passar por panno, ou passio estreito. no sent. fig. *escoar-se* he retirar-se, fugir. *escapar* difficilmente. *desembaraçar-se* he dit. nome fem. sem n. s. t. de Constr. nav. *escas da bórda*, ou *defensas*, são hums péus configurados como as aposturas, os quaes se assentão, e unem ao costado do navio pela parte de fóra para defender cintas, e varduços da fricção de alguns corpos peizados, que roçarem pelo costado, quando se mettem dentro do navio pela bórda. it. *escas do fundo*, ou *do porão*, são humas tábuas gróssas, que se assentão interiormente pelo comprimento do navio ao lado da sobre-quilha pelos encaamentos, ou uniões dos braços, vulgarmente se põem 2, ou 3 ordens dellas, segundo as classes dos navios.

ESCOVA, { Div. O 1.º s. f. do Lat. *scopa*, parum, e ESCÓVA, { este do Gr. *σκαῖον* cor. soc. vassoura de tirar o lixo do pavimento; e como a vassoura serve para alimpar o chão, assim a *escova* para o fúto. Utensilio assaz conhecido; grande, pequena, áspera, branda; a que he feita em semicirculo he para tirar as migalhas das mesas de jantar, e a que he feita de arizma, ou cabello rijo, serve aos impressores para brossarem as fórmãs, a fim de desencravarem da tinta os filhos das letras, por isso se he chama *bróssa*. A *fértre*, e de sedas de pórcro he para alimpar os cavallos. it. *escova de côco*, he a cascã do mesmo serrada. O 2.º da mesma orig. he a 3.ª Pes. prez. ind. e 3.ª do imper. do v. *escovar*, com o (6) aberto. qu. vid.

ESCOVADA—O, part. pas. do v. *escovar*, limpo do pó; *fúto escovado*. *cazaca escovada*, no sent. fig. magado, espancado, batido, emmurado; it. descomposto de palavras, injuriado, *foi muito bem escovado*.

ESCOVAR, Hom. v. act. tirar a poeira, alimpar o pó, macudir, espancar, injuriar etc. (*Vej. escovada*.) **ESCOVINHA**, { Div. O 1.º s. f. dimin. *escova* pequena ESCOVILHA, { na. *cabello* de *escovina*, cortado rente. (*Vej. Fidalguinhos*.) O 2.º o lixo, que os ourives

guardão para no fim do anno apirarem, porque no mesmo vai limalha, e piscas de ouro, e prata, que saltão ao trabalhar estes metaes.

ESCOVILHAR, v. act. separar do lixo a matéria preciosa dos metaes incorporados com elle.

ESCOLHA, s. f. hom. eleição de huma couza; e esta, e não outra entre muitas, entende-se de vários objectos; pessoas, lugares etc. *ter boa escolha; fez boa escolha*, o mesmo que bom gosto, phr. *Seleção do Lat. selectio*. it. o. v. *escolher*, 1.^a e 3.^a Pes. do conj. e 2.^a do imper. acção de eleger, separar o bom do mau, tomar para si huma couza entre outras póstas de parte as outras. (Vej. *Escolher*.)

ESCOLHER, v. act. eleger; fazer escolha; selecção; separação; dar preferencia; apartar escolhendo. Apesar de que este v. se toma em todas estas accepções; todavia *escolher* differe muito de *eleger*, e de *preferir*. Não se escolhe sempre que se prefere; mas vice-versa prefere-se sempre o que se escolhe. *Escolher* he determinar-se a favor do objecto pelo merecimento que tem, ou pela estimação que se faz delle. *Preferir* he determinar-se em sáo favor por algum motivo qualquer; merecimento, affeição, complacencia, ou praser não importa. *Eleger* he nomear alguém para huma Dignidade, emprego, beneficio, ou para conta semelhante. Assim a escolha he hum acto, discernimento que fixa a vontade no que parece melhor; e a eleição he hum concurso de votos. que dá a hum sujeito hum lugar no Estado, ou na Igreja; se os votos são do povo chama-se a eleição popular; e pôde com tudo acontecer, que a escolha nenhuma parte tenha na eleição, devendo todavia acrescentar-se, que qualquer eleição devêra ser feita em consequencia de huma escolha, porque todo o lugar exige qualidades, e que he justo eleger o sujeito, que parece mais propriamente provido, o que supõem comparação, e escolha. A palavra *eleger* encerra em sua significação a ideia de *escolha*, e he o que a torna com effeito synonyma de *escolher*, e o que disto a distingue he a ideia accessória, he a ideia de hum destino para hum lugar. Esta segunda ideia parece ajoujar a si mesma entre *eleger*, e *fazer escolha*; mas assim mesmo se differença. Pertence somente ao superior *fazer escolha* de hum sujeito, e he o corpo a que elle está á testa, que por hum número de votos á pluralidade dos mesmos *elege* hum. Por tanto estes dois t. synonymos pela ideia commun de huma operação identica se distinguem hum do outro, pela maneira porque ella se faz, e pelo direito, que supõem. Segue-se do que dicto levando, que o espirito faz a *escolha*. O coração dá a *preferencia*, e por esta razão se escolhe o que necessariamente se conhece, e que se *prefere* o que se ama. A saledoria nos prohibe algumas vezes *escolher* o que mais parece. Brilhante a nossos olhos, e quasi sempre a justiça nos não permite preferir nossos amigos a outros. Quando se tracta de *escolher* hum género de vida, creio senão faz mal *preferir* aquelle, ao qual nos conduz a inclinação, he o meio de obter mais facilmente a felicidade, e de achar sua satisfação no sáo devêr. *Escolhe-se* o panno; *prefere-se* quem o vende. A *escolha* he boa, ou má, segundo o gosto, e o conhecimento, que se tem das couzas. A *preferencia* he justa, ou injusta, quando ella he dictada pela razão, ou que he inspirada pela paixão. As *preferencias* de puro favor são algumas vezes permitidas aos Principes, na distribuição das graças; mas nunca devem operar senão por empregos públicos. O amor *prefere*, e não escolhe (triste paixão!) por consequencia não ha applausos, que dar; nem exprobações, que fazer aos amantes sobre a boa, ou má *escolha*. O merecimento tão pouco deve de ahí querer obter preferencia, nem se estimular de que lha recuzem: esta paixão unicamente guida, e produzida por hum gosto sensitivo he toda para o praser, e nada para a honra.

ESCOLHO. (Vej. *Escolho*.)

ESCOLHO. (Item.)

ESCOLHIDA—O, part. do v. *escolher*, qu. vid.

ESCOLTA, s. f. col. t. Milit. trógo de gente armada, que acompanha alguém, ou alguma couza para a segurar, e defender. huma escolta grande, huma pequena escolta. enviar hum comboi com huma grande escolta, bem escoltado. it. acompanhamento, séquito, criadage de huma pessoa de qualidade. acompanhamento de cortesãos, amigos, e mais pessoas que acompanhão. it. 3.^a Pes. do v. *escollar*, ind. pres. n. s. qu. vid.

ESCOLTADA—O, partec. pas. do v. *escollar*, acompanhar, defender, segurar.

ESCOLTAR. (Vej. *Escolta*.)

ESCOPRO, do Lat. *sca/prum*, cor. voc. Instrumento de carpinteiro, e de outros officios: erro *scápio*.

ESCORREGADELLA, s. f. he correr hum dos pés para diante sobre alguma couza escorregad a, massem cahir.

ESCORREGADIA—O, adj. que faz escorregar. differe algum tanto de *escorregadio*, pois entre hum, e outro voc. ha a differença sensível de que *escorregadia*—o he couza que faz escorregar, e se dá com propriedade de hum lugar lúbrico, que tem lama, lodo, barro, ou grêda. quando *escorregadia*—o, parece designar huma virtude, huma tendencia, que várias couzas tem para escorregarem, sem se diser da gente; e escaparem, ou se deslatarem de outras; e por isso se diz, que o dinheiro he *escorregadio*, porque *escorrega* por entre os dedos, isto he, facilmente se gasta.

ESCORREGADICA—O, adj. (Vej. *Escorregadia*—o.)

ESCORREGADIO, adj. o que faz escorregar; lugar lúbrico. (Vej. *Escorregadia*.)

ESCORREGAR, v. n. he pôr o pé sobre huma couza escorregadia, e vacillar para cahir. Hom. it. dar, no sent. fig. *escorregou-lhe alguma couza. introduzir-se*, deixar-se ir escorregando. it. *deixar escorregar hum desprezo*, huma mentira, hum elogio; soltar os mesmos dictos. he pôr o pé sobre hum lugar lodoso, barrento, ou alguma couza lúbrica, húmida, oleacea, e vacillar para cahir. no sent. fig. ensinar-se, introduzir-se

Sentia pueri ósno viva flamma

Nos memos se metter escorregando.

(Poet. ined.) it. por dar principalmente dinheiro, lá lhe escorregou os seus tantos réis. — *Escorregou-lhe hum pé*, mas não cahio de todo: isto he, sempre cahio; em falta. *Escorregar não he cahir*; chiste vulgar. *Escorregou-se pela cama abaixo*; isto he, deitou-se na cama. N.B. que as 3. Pes. do ind. pres. n. s. a 2.^a e 3.^a do imper e as 8. id. do conj. id. tem o (f) abêrto, e accentuado com o acento agudo, e por isso se conjuga — *Eu escorregó* — tu *escorregás* — elle *escorregá*. — *Escorregá tu* — *escorregue elle*. — *Que tu escorregue* — que tu *escorregues* — que elle *escorregue* — nos mais tempos, e Pes. tem o (e) mudo. O Th. destes voc. he o v. *correr*, diverso de *escorregar*, e *rolar* tiobem. Todos estes tres vv. exprime hum movimento de translação successiva, e continuo; mas cada hum tem sua differença distinctiva, que impede o confundir-se. *Correr* marca o movimento do todos os fluidos, e mesmo de todos os corpos sólidos reduzidos a pó impalpavel. *Rolar* he movêr-se rodando, ou voltando sobre si mesmo. *Escorregar* he movêr-se conservando a mesma superficie applicada ao corpo sobre o qual se móve. Estas palavras se emprégão tiobem metaphoricamente com analogia a couzas todas iguaes. *Correr* se diz tiobem do tempo, para notar por comparação quanto suas partes se seguem de périto, e desaparecem rapidamente: hum periodo; de hum verso; de hum discurso inteiro; para mostrar, que no mesmo nada se acha de áspero, nem arranha os ouvidos; que as partes do mesmo estão tiobem ligadas, e se seguem tão naturalmente, como as águas de hum regato correm de huma maneira natural, e agradável sobre hum fundo unido, e de hum declive uniforme,

e suave. *Rolar* diz-se de toda a acção, que se repete quasi sempre sobre o mesmo objecto, igualmente, que hum corpo rolante se apoia quasi sempre sobre os mesmos pontos da sua circumferencia. Assim *rolão*-se grandes projectos na sua cabeça, quando se reflecte quasi sempre sobre as partes do mesmo: hum livro *rola* sobre huma matéria quando elle encára as partes debaixo de muitos pontos de vista. *Escorregar* serve para marcar, o que se faz ligeiramente, e sem insistencia, ou o que se faz com destreza, e de huma maneira imperceptivel. Quando se instrue a multidão he preciso *escorregar* pelos pontos, que serão mais próprios para fazer nascer difficuldades, do que luzes; todo o cuidado he pouco para evitar não *escorregue* por entre e povo opiniões errôneas, ou subversivas. A imagem he sensivel: hum corpo que *escorrega* sobre outro por elle passa ligeiramente, e quasi sem se perceber, se a inclinação, ou declive para isso he favoravel.

ESCORA. { Div. O 1.º he hum espéque, pau, que **ESCORIA**, { sustém, e serve de arrimo a qualquer objecto a que convém, encôsto, e sustento. it. v. á 3.º Pes. prez. ind. act. n. s. *sustentar, sustêr, servir d'espéque* etc. O 2.º são as fêzes dos metáes afinados, bôras do metal, (*caput mortuum*) deixadas por elle no fôgo; do Gr. *εσώρα*.

ESCOTE, s. m. a quota-parte, que cada hum paga da despesa feita em commun, deriv. do Lat. *quotus-um*, adj.

ESCOTEIRA, { Div. O 1.º he uzado como adv. *á escoteira*, { *leira*, como se se dissesse *á ligeira*. **ESCOTEIRAS**, { sem empecilho, nem embaraço. ao pl. he t. de Const. nav. são o mesmo, que as *abóas* á excepção das columnas: composto de duas curvas, e hum travessão com huns górnas na haste vertical da curva para a passagem das escôtas da gávia, velacho, e gata, ou de outro qualquer cabo. O 3.º s. m. diz-se do homem, que viaja sem farnel, e côme pelas estalagens por sêo esote: (*Vej. Escota*.)

ESCOTILHA, s. m. t. de Const. nav. são humas aberturas quadrangulares por onde se communicão as eubêrtas, e aonde estão tãõem situadas as escadas. nome, que igualmente tem a tampa, que as cõbre; it. de que se faz úzo nos Theatros. it. deriv. do Gr. *εσώτορ* escotido.

ESCOUCEAR, { Div. O 1.º e o 2.º signif. dar cou- **ESCOUCINHAR**, { ces; porém com a differença de que o 1.º signif. dar couces, e o 2.º he continuállos dando huns a traz dos outros amidiados, e daqui vêm dize-se hesta *escoucedoura*, a que dá couces, e *escocinhadora*, a que sempre os dá, e não cessa. (*Vej. Couce*.)

ESCOUDAR, { vv. act. div. O 1.º em t. de canteiro he **ESCODAR**, { lavar a pedra com escôda. it. de surrador metter o carnã da pelle para dentro, e alizar a parte da flor para tomar a tinta. O 2.º he cubrir, e defender com o escudo, proteger, defender-se, no sent. fig. *N.B.* Aos pés de sapatos tãõem se dava o nome do *nis* de *escodar* para tingir o couro de preto. antiq.

ESCOVEM, { Div. O 1.º he o v. *escovar*, 3.º Pes. prez. **ESCOVEM**, { ind. n. pl. v. act. signif. limpar com escôva; e no sent. fig. *xuriz* com panedas; decompôr de palavras *foi muito bem escovado*. O 2.º s. m. porém mais usado no pl. assim *escovões*. t. de Const. nav. aberturas circulares feitas nos páus dos escovões para a passagem das amarras, os quaes ficão logo acima das curvas do bêque.

ESCOVENS. (*Vej. Escôvem*.)

ESCREVINHA, s. f. utensilio em que estão os objectos necessários para escrever, que se compõem de tinteiro, azeiro, obreiro, campinha com lugar próprio para as pennas etc. tãõem se it. pelo officio de Tabellião de notas, notário. no sent. fig.

ESCREMENTO. (*Vej. Excremento*.)

ESCREVE—O, { Div. O 1.º he o v. *escrever*, 3.º Pes. **ESCREVEU**. { prez. ind. act. n. s. como accus. depois vindo a dizer *escreve* o discurso, supprindo o arti-

go o que fica dicto antes, por ex. discurso, ou outro qualquer termo. O 2.º he 3.º Pes. do pret. perf. do v. *escrever* ao ind. n. s. melhor he *escrever* com eu a terminativa para se differenciar, muito mais nos verbos, que como estes em tal caso se equivôcio, muito mais, quando senão attende á orthographia, o que he commun, pela maior parte, principalmente aos que escrevem com pressa, e sem attenção.

ESCREVENTE, part. do v. *escrever*. g. m. e f. oque escreve; e se diz propriamente do homem, ou do homems, que se dão ao officio de escrever nos auditórios, cartórios, e cazas de Letrados, Escrivães, e Tabelliães.

ESCREVER, v. act. do Lat. cor. voc. *scribere*, formar caractéres, ou letras com a penna. escrever muitas linhas, que nós fazemos da esquerda para a direita, e os Orientaes *vice-versa*. Os Chins escrevem de alto abaixo, e os Egypteos escrevião, não syllabadamente, mas hieroglyphicamente. hom. it. compôr por escripto alguma couza, ou em verso, ou próta, e tãõem se diz das composições musicas.

ESCREVE-SE, { Div. O 1.º he a fórma monopessoal **ESCREVESSE**, { de dizer o v. *escrever* ao prez. pass. sem ajuda do v. auxiliar *ser*, ou tomado como auxiliar; o 2.º he o v. *escrever*, ao preter. imperf. do conj. convém para a differença uar da orthogr. que marcámos.

ESCREVEU. (*Vej. Escreve-o*.)

ESCRIBA, s. m. do Lat. *scriba*, he diz nesta linguagem escrevente, escrivão, notário. Entre os Judões erão os sábios da synagoga. Suas funções erão guardar os livros das Sanctas Escripturas, e de os lêr ao povo. Depois abuzirão do sêo Ministerio, e se arrogarão o direito de interpretar a Lei a sêo paizár, dando suas interpretações como verdades de fé, que cada hum devia seguir: appellidárão com o nome de tradicção sêos sentimentos particulares, e affectárão exteriores respeitôes para obterem consideração do povo. Sêo orgulho não se limitou sômente ao simples exterior, gabavão-se ainda de serem justos, e exigíráo, que se lhe dêsse o nome de Méstres, e o primeiro lugar nas assembleias. Vê-se mesmo pelo texto do Evangelho, que Jesus Christo lhes exprobrava todos os sêos defeitos, que lhes condemnava sua doutrina, sêo exterior fastôso, sêos attumias para seduzir a gente simples, e cêdula; e sem auctia toda a sua doutrina cheia de hypocrisia.

ESCRIVÃO. (*Vej. Escrivão*.)

ESCRIVÃO, s. m. diz-se propriamente do que tem este officio judicial, o prepara os termos dos Autos. O que escreve nos livros de qualquer Irmandade, Confraria, ou Convento, e nos de Freiras, a que escreviõ *di-a-se* *Escrivão*.

ESCRIPTA. (*Vej. Escripto*.)

ESCRIPTO, do Lat. *scriptus*, part. pass. do v. *escrever*: erro *escrevido*. hom. diz-se do que se escreveu. historia *bem escripta*. livro *bem escripto*. o direito *escripto*. it. bilhete, carta, escriptura, papel *escripto*. no sent. fig. os nomes dos Ficiis estão *escriptos* no livro da vida. diz-se it. das couzas gravadas, e *escriptas* na memoria, significando por isso, que não esquecêrão. diz-se poet. que os nomes dos grandes homens estão *escriptos* no Templo da Memoria. He sêo *pal escripto*, e escriptado; para exprimir a maior pareança. Por *escripto*, recado não vocal; ponha isso por *escripto* etc. Ao pl. *escriptos* se tãõem pelas obras de hum A. it. á fem. *escripta* diz-se das matérias, que os rapazes nas eschôlas do ensino primário fazem andando a aprender a escrever.

ESCRITOR, s. m. do Lat. *scriptor*, author de obras litterarias; porém differe, o voc. *escriptor* do de author, porque ainda que estes voc. se applicão ás gentes de letras, que dão á luz obras da sua composicção; todavia o 1.º não se diz mais que daquelles, que tem publicado obras de bellas letras, ou pelo menos sêo em relação ao estillo: quando o 2.º se applica a todo o gê-

nero de escriptos indifferente; tem mais relação com o fundo da obra, do que com a forma.

ESCRIPITÓRIO, s. m. caza, que serve só para escrever, e guardar papeis escriptos. Escripório de Advogado, de Tabelião, de Negociante etc. it. contador com gavetas, e tampa por fóra; carteira.

ESCRITURA, s. f. do Lat. *scriptura*; characteres formados com a penna, que reduzidos a palavras explicão nossos pensamentos. Por excellencia se diz da palavra de Deos — a Escripura Sancta — as Sagradas Escripuras — as letras Sagradas — compõem-se do velho, e novo Testamento. Ella foi inspirada por Deos mesmo. As sanctas Personagens, que a derão aos homens são estes intérpretes, Prophetas, e Apóstolos, seus órgãos. Ella tem characteres de Divindade, que a distinguem das outras obras dos homens; ella he com a tradição a obra da fé, dos costumes, e da Religião. Os livros da Escripura Sancta são verdadeiramente aquelles de que tem o nome. Os Judeus são inimigos dos Christãos, os Christãos estão divididos em huma infinidade de seitas; todavia todos reconhecem a Divindade da Escripura, todos se scvem della. It. t. for. escriptor para hum processo; feitos em as Notas de hum Tabelião. Escripura pública de compra, de venda, de esponsões etc.

ESCRITURADA—O, part. do v. *escripturar*, diz-se do livro, que se escreveo, e do homem que se escripturou.

ESCRIPITURAR, v. act. diz-se dos livros, em que se lançon contos, ordens, e do que escreve estes livros. *Escripturario*; reduzir a escriptura. it. se diz dos actores, actrices, e dancarios, que se escripturão para servirem por certo tempo em os theatros com certas clausulas, e condições, que se estipulão tanto por parte do Empreziario, quanto delles.

ESCRIPITURARIO. (Vej. *Escripturar*.)

ESCRITO, do Lat. *scriptus*, a, um, escriptura, couza escripta etc. Deriv. ver — *lura* — *ipto* — *vente* — *rinkar* — *vedor* — *ivão* — *aninha* — *plório* — *ração* — *plmar* — *pta* — *iba* etc.

ESCRUPULO, s. m. do Lat. *scrupulum*. t. Th. he hum receio, ou temor cautado por conjecturas fracas, que tórnao a alma incerta, e vacillante: disto se segue, que he diferente da dúvida, que he hum temor bem fundado, e que divide tão fortemente o espirito, que tanta probabilidade acha por hum lado, como pelo outro. No escrupulo pôde-se qualquer determinar seguindo a opinião, que he constantemente a mais provavel, porque, como diz S. Antonino, para que a nossa acção seja boa basta, que ella seja mais forte, que todos os motivos, que nós poderíamos ter que dar. *Anton.* 1. p. tit. 3. c. 10. E segundo o Papa Innocencio III. no *Canon Inquisit.* Quando a consciencia por frivolas conjecturas nos dicta, que não nos he permitido fazer alguma couza, devemos deixar a dúvida, e seguir o sentimento do nosso Pastor. (*Dice. Theol.*) O certo he, que o escrupulo vem, ou da timidez do espirito, ou da ignorancia as mais das vezes. (*Vej. Divida.*) O v. que nasce deste nome, he *escrupulizar*, ter escrupulo, fazer escrupulo.

ESCUJAR. (Vej. *Escudar*.)

ESCUDO, n. e v. como v. 1.º Pes. prez. ind. n. s. m. he hom. arma defensiva antiga para abrigar o corpo contra os bôtes da espada, e da lança; de que havia várias castas em quanto á figura, curvos, e em parallelogramo; redondos, e abatidos no meio; em forma de meia lua etc. *dar no seu escudo*, *ou broquel*, phr. o mesmo, que fazer-se mal a si mesmo. *Escudos da balança*, as conchas, ou pratos da mesma. *enzertar a escudo*, em t. de Agric. pedaço da casca d'arvore abrolhada mettido em outra arvore. Moeda d'Elrei D. Duarte de ouro baixo, das quaes 54 fazião hum marco. Escudo de ouro valia 1600 réis. it. prêmio de 200 réis ao soldado que vencia em batalha. it. no sent. fig. o que livra de alguma couza, preservativo.

ESCUDAR. (Vej. *Escudar*.)

ESCUPTURA, s. f. do Lat. *sculptura*; define-se huma arte, que mediante em 1.º lugar o desenho, a matéria sólida imita os objectos palpaveis da natureza. He difficil, e pouco importante saber-se quando esta arte começara, bastará dizer-se, que este conhecimento se perde nos séculos mais recuados; porém huma reflexão, que neste lugar occorre he, que todas as artes de imitação, quaes a pintura, architectura, escultura, música etc. tem huma origem muito antiga, e mesmo desconhecida, porque sendo as mais auditivas, e sensiveis custarão pouco a inventar. Os esculptores começaram a trabalhar em barro, e cêra, que são matérias flexiveis, e as mais próprias, que não são a madeira, a pedra, e os metaes. Logo se fizeram estatuas de madeiros, que não estão sujeitos á corrupção, nem a ser comidas do caruncho como são as árvores bucho, cêdro, cyreste etc. por fim os metaes, o marfim, e as pedras mais rijas se empregarão em a gravura, e esculptura; o marmore sobre tudo veio a ser a matéria mais preciosa, e a mais estimada nas obras da esculptura. Os Egyptios excederão muito em a esculptura, nação enprehendedora, e engenhosa em conservar a memória dos seus Reis bemfeitores elevando a Meris, e sua esposa estatuas colossaes: mesmo aos Israelitas não foi desconhecida a esculptura, o que se vê da Escripura Sagrada. Entre os Gregos foi a esculptura dedicada ao Amor, dêdalo a aperfeiçoou. Não se tracta da esculptura Gótica, cujas régras forão hebidas no capricho da imaginação. Em França, e Italia sua origem he a mesma. Em o Pontificado de Leão X. trabalhava em Roma Miguel Angelo, em quanto João Goujon se fazia admirar reinando Francisco 1.º em França.

ESCURA—O, do Lat. *obscurus*, o que está em trevas, e não tem luz. *o escuro da noite he tal*, que se mettem os dedos pelos olhos. *expres. hyperb.* it. se toma pela cor preta; mas não totalmente.

ESCURECER, v. act. cubrir de nuvens, tornar escuro. hom. it. riscar, diminuir, encubir o brilho de qualquer couza, e assim se diz escurecer a glória, a fama de alguem. it. embaragar de tal sorte huma phrase, hum periodo, hum pensamento, que a muito custo se pôde entender o que diga.

ESCURECER-SE, v. rec. cubrir-se de nuvens, fazer-se escuro. *metaph.* se diz do espirito, por não ser já tão brilhante, nem tão bello.

ESCURECIDA—O, part. pas. do v. *escurecer*. qu. vid. **ESCURIDÃO**, s. f. trévas, privação da luz. no sent. fig. o que se oppõem á fama, e reputação, que se adquire, dando-se a conhecer. hom. it. embargo, do que he opposto á claridade, á pureza do discurso, e á intelligencia das couzas; a escuridão, ou a obscuridade he hum dos maiores defeitos da lingua.

ESCRÓPIULA. (Vej. *Scrophulas*.)

ESCRÓPULO. (Vej. *Gramma*.)

ESCUMA. (Vej. *Eapumar*.)

ESCUMILHA, Hom. O Th. he *escuma*, de que este t. he deriv. qu. vid. signif. chumbo miúdo com que se atira aos passaros; chumbo granizado miudamente. it. fazenda de seda, e algodão fina, rara, e transparente. corr. de escuminha.

ESCUA, Hom. o v. *escular*, pôr-se calado a ouvir. 3.º Pes. prez. ind. act. n. s. imper. id. it. nome; o que observa ouvindo aonde o inimigo abre a mina. it. locutório das Freiras; it. espietaador para ouvir, como nos faetas cárceres da Inquisição.

ESCUZA. (Vej. *Eczuca*.)

ESDRAS, livros de Esdras. *Esdras* vivêo reinando Xerxes, Rei dos Pérsas; foi assaz perito nas leis, dotado de felicissima memória; os livros chamados do seu nome são dois livros da Escripura Sancta. O 1.º contém a história da volta do captiveiro abrangendo hum espaço de 82 annos, desde o anno do mundo 3468, no qual Cyro possuio só o Imperio do Oriente até ao an-

no 3550; o vigésimo de Artaxerxes Longimano. Esdras he o A. delles; foi elle o que repôz em sua pureza original de todos os livros Sanctos, nos quaes pela negligencia dos Padres se tinham introduzido muitas faltas. Mudou até os caracteres Samaritanos de que os Judéos usavão antes, e lhes substituiu os caracteres Chaldaeos, tendo-se a isto afeitos os Judéos durante o seo captiveiro. O 2.º chamado Nehémias, do nome de seo A. *Nupér*, contém a história do restabelecimento de Jerusalém, o commando do povo depois do seo restabelecimento para a Judeia; a Disciplina, e a Religião levadas á sua primeira pureza; he o espaço de quasi 31 annos desde 3550 até ao Reinado de Dario Notho em 1581.

ESDRUXULO, Dicções nos versos com as duas syllabas finas uzadas por *Alcôo*, compatriota de *Sôpho*, que deo o nome aos versos Alcaicos, como os de *Horacio*. (*Ode 1.ª L. 3.ª*)

Odi profanum vulgus, et arceo.

tem por 1.ª pé hum spondeo, ou jambo, huma syllaba longa, e depois dellas dois Dactylos, por isso se chamão a estes versos Alcaicos Dactylos. *N.B.* como a medição do verso em Port. não he por pé; mas por syllabas, constando de 11 o nosso verso heroico, por isso chamado *endecasillabo*; fica o verso com 13 syllabas, quando a dicção final he *esdruxula*, como em *Canções* na pintura do *Adamastor*. (*C. 5.ª R. 39.*)

O rosto carregado, a barba esquilada.

ESFAIMADO, { (*Vej. Fôme.*)

ESFOMEADO, {

ESFAQUEADA—O, part. do v. *esfaquear*, qu. vid. cheio de facadas. (*Vej. Faca.*)

ESFAQUEAR, v. act. dar facadas huma sobre outras, bem que a este t. dêsse a orig. o instrumento com que se dão facadas, que he o t. *faca*, com tudo sua verdadeira orig. he o v. Gr. *ἐφαρ*, os *ἐφαρ*, cuja operação, força he, que seja com faca, ou cutello, pois que o v. Gr. signif. degollar.

ESFARELLAR. (*Vej. Lacerar.*)

ESFARRAPAR, v. act. reduzir a farrapos. (*Vej. Lacerar.*) no sent. fig. como rec. *esfarrapar-se* em cortesias, em finesses, com excessão nas mesmas, por demais. Deriv. *farrapos*—*vrapão*; pobre, cheio do farrapos, seo vestido—*vrapeteiro*, (o que busca farrapos) *vrapiteira* (pobrisimo, coberto de farrapos.)

ESPATIAR, v. act. reduzir a fatias, fazer em fatias. O Th. he fatia, tálhada ao cortar do pão em seo comprimento só se applica ao t. pão. pela similhaça do corte dos vegetaes diz-se não fatia, mas huma tálhada de melão, de melancia, de abóbora.

ESFRANGALHAR, v. act. reduzir a frangalhos. (*Vej. Lacerar.*)

ESFRÉGÃO, { Div. n. e v. act. com o (f) aberto, *es-*
ESFREGÃO, { *fregar* á 3.ª Pes. prez. ind. u. pl. limpar a casa com água, e areia, roçada a côco. it. roçar hum corpo pelo outro. excitar calor no corpo á mão nua para o alimpar, ou fomentar. it. roçar-se, retoçar. no sent. fig. espancar. O 2.º he s. m. instrumento com que se esfrega; rodilhão para lavar louça, panellas etc. trapalhão e no sent. fig. bicho da cozinha.

ESFREGAR, cor. do v. act. Lat. *defricare*, tirar a sujidade raspando, ou roçando com côco, e areia, falando-se do sobrado; dos mais objectos diz-se roçar. tóma-se tãohem como reciproco *esfregar-se*, roçar-se. Deriv. *esfrega*—*gão*—*da*—*o*—*dura*—*della*—*gação*—*ador*—*douro*—*gular*. Tóma-se no sent. fig. por castigo.

ESFRIAR, do Lat. cor. voc. tornar frio o que era quente; tãohem se diz no sent. fig. e rec. *esfriar-se*, por hir deixando passar pouco a pouco o calor, que o affectava, pôr-se frio, ou fresco.

ESFURACAR, v. act. fazer furos, meliôr *esburacar*, abrir buracos, tóma-se hum pelo outro, posto que furo he buraco estreito feito com instrumento agido, e

perforante, deixando-o na dimensão do mesmo instrumento, como furo de alfinete, de agulha, de sovella, de prego etc. quando buraco he furo maior, e que se faz, e alarga á vontade, segundo o fim que se pretende. (*Vej. Buraco.*)

ESGAÇAR. (*Vej. Escarçar.*)

ESGALGADOS. (*Vej. Galga.*)

ESGANAR, soffocar com aperto a garganta, e então esta, ao querer sair o ar, dá hum som agido (gannido.)

Deriv. *ada*—*o*—*niçar-se*—*da*—*do*—*age*—*nadura*—*mente*—*nador*—*a*—*damente*—*nimo*.

ESGANICADO. (*Vej. Gannir.*)

ESGANICAR. (*Idem.*)

ESGARAVATADA—O, diz-se da terra. no sent. fig. dos dentes, das unhas. part. do v. *esgaravatar*, qu. vid.

ESGARAVATAR, v. act. própriomente se diz das galinhas, que com os seus dedos cãvo a terra, procurando alguma comida, pedrinhas, bichos, grão etc. no sent. fig. esgaravatar os dentes com hum garvato, ou palhito. it. as unhas. it. procurar o sustento á imitação das galinhas. *ruim he a galinha, que não esgaravata para si. adag. (Vej. Palhito, e Garavato.)*

ESGUEDELHAR, v. act. puxar pelas *guesdelhas*, e porque assim se desfaria o penteado, *esguedelhar* diz própriomente o que não tem penteado o cabello, a que não está tocada. por isso diz se *esguedelha*, má orthographia. pois que o Th. do v. he *guesdelha*. qu. vid.

ESGUARDAR, v. act. he olhar attentamente, e attentamente vêr; vêr attentando com todo o exame, e reflexão. He muito diverso do v. *aguardar* na significação, bem que pareça com elle equivocar-se. (*Vej. Aguardar.*)

ESMAGAR, fazer em pasta, amassando, comprimindo, esborrachando etc. (*Vej. Lacerar.*)

ESMALTE, s. m. hom. certa casta de mineral, que se purifica, e a que se dá em os paizes estrangeiros todos os modos, que deve ter para com elle se fazer hum bello azul, e reduzi-lo a pó mui subtil, tinta de que usão os pintores. nesta acceção não tem pl. e o melhor vêm da Hollanda. it. composição aonde entrão metaes calcinados, com os quaes se misturão diversas cores, he luente como o vidro, e se derrete com facilidade ao fogo. Os ourives, esmaltadores, e pintores se servem delle. Este esmalte he de muitas cores; branco, preto, cinzento, azul, verde, amarello, e vermelho, que he o mais excellente, e se diz do mesmo *esmalte claro*; transparente; *espesso*; *opaco*; e neste sentido tem pl. it. o vidrado da louça, e outras peças próprias para ornar metas, e gabinetes, como vasos, urnas, figuras etc. it. t. Poét. por cópia, e abundancia de flores, a que figuradamente se dá o nome de *esmalte dos prados*. it. em t. de Brazil, ou armaria se dá este nome á diversidade das cores, e metaes, de que o escudo das armas he sobrearregado; são sete as castas de esmaltes no Brazil d'armas; ouro, prata, vermelho, azul, preto, verde (*sinópia*, qu. vid.) e púrpura. Os esmaltes do Brazil vierão dos antigos jogos do Circo, e se passarão aos das justas, e torneios. it. o v. *esmaltar* á 3.ª Pes. do imper. 1.ª e 3.ª do conj. *cobrir de esmalte*, e com o mesmo adornar, embelezar. he este v. mais Poét. que prosaico, e no sent. fig. se tóma pelo vidrado, e branco vítreo dos dentes. (*Vej. Safra.*)

ESMERIL, do Gr. *εμπερι*, pedra mineral, espécie de marquezita, de que os lapidários usão, e com ella limpão as pedras preciosas, e serve a polir os metaes. it. peça de artilheria antiga. Hom. (*Vej. Safra.*)

ESMERILHÃO, Hom. áve de rapina com figura de Falcão, persegue por tal modo os pássaros, que os obriga a refugiar-se nas cazas. it. espingarda, que leva muita carga. it. peça de artilheria, por outra *falconete*, (antig.)

ESMIGALHAR. (*Vej. Lacerar.*)

ESMIUÇAR. (*Idem.*)

ESMO, antiq. he o que se julga pela vista, o mesmo, que dizer, a *ôlo*, pela *vista*, pela *superficie*, pelo *alto*, *fallar a êmo*, sem certeza; *alirar id.* sem pontaria: músico o de orelha sem saber música: estimativa, orçamento, estimação, avaliação.

ESMOER. (Vej. *Lacerar.*)

ESMURRAR. (Idem.)

ESPO. (Vej. *Hypop.*)

ESPAÇAR, { Div. vv. act. menos o 3.º que he re-
ESPAÇEAR, { cipr. ou rifl. O 1.º o acto de differir
ESPAÇAR-SE, { para outro tempo as sessões de huma
corporação, conceder-lhe mais tempo do determinado, delonga: prorogar, dilatar, estender. o Th. he do Lat. *spatium*. — fallar d'espáço — com pausa, devagar, pensando no que diz. O 2.º em t. de Impr. deixar maior intervallo do costume entre linha, e linha; mesmo deixar mór distancia, ou hum claro entra as letras, a as palavras para ser a edição mais nítida. O 3.º he espaciar sabindo a passear a lugares êrmos, a sapieças, he antiq.

ESPAÇO, do Lat. *spatium*, extensão do hum lugar. it. de tempo. it. de vão; largo tempo. péça da grandesa da letra, ou maior, que serve ao Impressor para apertar as letras, quando as junta para compôr as palavras. it. na sóla o intervallo entre linha, e linha.

ESPAÇA,

ESPAÇA, prela, { (Vej. *Sábree.*)

ESPAÇÃO,

ESPAÇADIM, brigão de espada, revoltoso, amotinador etc.

ESPADANA, v. e nome, como v. se diz *espadanar sangue*, quando rebenta com fúria, o mesmo se diz da água quando impetuosamente rebenta dos repêchos; do *Cometa*, a cauda do mesmo, isto he, o rasto da luz, que deixa comprido a tráz de si; do *peixe*, tóma-se pela barbatana; it. *junçar de espadana*; it. herua, que tem a folha larga, e comprida como a da espada. *agucar em ponto de espadana*, he quando chega a fazer largas fitas amalto pouto mui gróso, e elevado. t. de Confeit.

ESPADARTE, peixe. O Th. ha *espada*, que a feição della elle tem no focinho com que mata as baleias de quem he inimigo naturalmente, mettendo se-lhe por baixo da barriga soude as saugra, de modo, que não pôdem evitállo.

ESPADETA. (Vej. *Sábree.*)

ESPADILHA, Hom. o ás de espadas nas cartas de jogar em certos jôgos, em que figura de 1.º triumpho. (Vej. *Chalupa*. it. *Sábree.*)

ESPADIM, Hom. dimin. de espada. it. moeda Port. de côbre prateado de 4 réis, e outra de valor menor em memória da Ordem da Espada, foi de Affonso V. e mandou lavar outras mais abaixo, e de prata mui ligada. it. peixe da feição de sardinha. (Vej. *Sábree.*)

ESPADINHA. (Idem.) e dimin. pequena espada.

ESPAIRECER. (Vej. *Paracer.*)

ESPALMAR. (Vej. *Lacerar.*)

ESPANTO, s. m. (Vej. *Expantho.*)

ESPANTOZO. { adj. dependentes dos subst. *alar-*
ATEMORIZADOR, { *me*, qu. vid. na *alidenda*; *ter-*
TERRIVEL, { *ror*, *ueto*, *temor*, *espanto*, *medo*, *apprehensão*. cujos termos parecendo synónimos,

ou com mais propriedade homónimos o não são, porque: quanto aos nomes todos designo os movimentos da alma occasionados pela apparencia, ou vista do perigo. O *alarme*, pal. Fr. *alarme* vem da inspirada chegada de hum perigo, ou longiquo, ou próximo, que se não esperava, diz-se aproximadamente do chamamento ás armas para repelli, de que lhe vêm o nome, tirado do Lat. *arma, orum*, armas. *terror*, do Lat. *terror*, vêm ambos de hum grande perigo, mas pôde este ser pânico, e o sústo nunca. O terror parece estar no ânimo, e o sústo nos órgãos. Hum prulégio espalha o terror, a tempestade faz gelar de sústo. O *medo* nasce de hum perigo ordinariamente apparente, e

repentino, *vós me melleste medo*, porém pôda-se estar em alarme á custa de outrem, mas o medo nos ôlia em pessoa; se se disser a alguém o perigo, que *hides correr me aterra*, logo se põem no lugar do outro. O temor suppõem hum perigo mais súbito, que o medo, mais próximo, que o alarme, e menor, que o terror. O espanto tem sua ideia particular; nasce da vista das difficuldades, que ha a vencer, para se saber bem de hum negocio, e da presença das consequências terribes que vêm de hum mau successo. O temor nasce da superioridade da cauza, que deve decidir do acontecimento. O medo vem de hum amor excessivo de sua própria conservação, a de que conhecendo, ou crendo conhecer a superioridade da cauza, que deve decidir do acontecimento, se tem convencido ser para mal. Téme-se hum homem máu, e tem-se medo de huma besta feru. He justo temer a Deos, porque he reconhecer a sua superioridade infinita em todo o género, e confessar nossa fraqueza; mas ter delle medo he de algum modo blasphemar, pois he desconhecer hum dos seus principaes attributos, de que parece elle mesmo mais glorificar-se, qual a sua bondade sempre misericórdia. A *apprehensão* he huma inquietação que nasce simplesmente da incerteza do futuro, e que vê o mesmo gráu de possibilidade tanto para o bem, quanto para o mal. O *alarme* nasce do que se noticia, e sabe; o susto do que se vê, o *terror* do que se imagina; o *temor* do que surpreheende; o *espanto* do que se presume; o *medo* da opinião, que se tem; e a *apprehensão* do que se espéra. A presença súbita do inimigo dá *alarme*; a vista do combate causa *susto*; a igualdade das armas está na *apprehensão*; a perda da batalha espalha o *terror*, as suas consequências produzem *espanto* entre os povos, e nas provincias; cada hum *téme* por si, a vista do soldado fas *susto*, e tem-se *medo* da sua sombra. (Encycl.)

ESPARGIR, o mesmo, que espalhar. Poét. do Lat. *spargo*; *espalhar*, que tem lata significação. cor. voc. semear, deitar por diversos lugares, aqui, e alli etc.

ESPARTILHO. (Vej. *Peitillo.*)

ESPARTO, do Gr. *εσπερος*, planta, que he espécie de junco, de que se fazem vários utensilios, capaxos, cecrões, chórdas etc.

ESPASMO, Próthese de *Spasmo*. qu. vid.

ESPATHO, s. m. do Gr. *εσθος*, substancia descuberta pelo Dr. *Wltheringh de Birmingham* examinando as minas de Alstrom-Moor em o Condado de Cumberland; que tem aspecto brilhante, cor amarelada; semitransparente, textura fibrosa, composta de raios tendentes a hum centro commum. He huma crystallização confúza: e o que *Bergman* conjecturava poder-se encontrar em águas mineraes, para o que assignallava os mais de a reconhecer. O ácido vitrílico he o melhor, por quanto sórma de repenta o espátho pesado. (T. de min.)

ESPEÇO. (Vej. *Expesno.*)

ESPECTADOR, { Div. O 1.º ha do Lat. *spectator*,
ESPECTADOR, { *olhadór*, contemplador, o que assiste aos espectáculos, e festas, tem próthese no principio; a he erro escrever com (x) em vez de (s). O 2.º he o que aspéta, não tem authoridade. (Vej. *Especto.*)

ESPECULAÇÃO, s. f. a acção da especular, de contemplar, de conciderar, a vêr attantamente, do Lat. *speculatio*, *onis*.

ESPECULADOR, s. m. o que especula, contemplador, do Lat. *speculator*, *riti*.

ESPECULAR, { Div. O 1.º v. act. com proth. do Lat.
ESPECULAR, { *specular*, *aris*, signif. hum. explorar,
SPECULAR, { vêr com attenção, vigiar, calcular sobre hum negocio, ou sobre fazendas para as bem comprar, e vender melhor; vêr da lugar alto, observar os astros. O 2.º he Lat. *speculo*, *as*, *speculare*, adelgaçar, fazer ponta, agucar. v. act. O 3.º adj. id. do Lat. *speculum*, he a arte de fazer espelhos, o que diz respei-

to aos mesmos, instrumento de muito úso na óptica.
(*Vej. Óptica. Calóptica.*)

ESPEDIDO, { Div. O 1.º he o mesmo, que despedi-
EXPEDITO, { do, mandado etc. e o 2.º he do Lat. id.
expeditus desembaraçado, despejado, fácil, corrente,
faltar com expedito, expedito no fallar, que se não
entoeia, nem prende nas palavras.

ESPECIE, { Div. O Th. he o t. Lat. species, appare-
ESPECIA, { cia. O 1.º he pura mim (*saltu meliori ju-*
dicio) huma apócope de *speciaria*, t. colectivo, que
comprehe em geral o que pelo sêo nome he designa-
tivo, convém a cada huma das couzas, que a especia-
ria contém, que são pela maior parte adubos, crávo,
canella, pimenta, açafrão etc. e o 2.º he em Philos.
ou quer dizer espécie, ou individuos particulares, que
compõem o género, como *homem*, que he espécie de
animal (género) porque animal he tudo o que tem vi-
da, e este he o género. It. se tóma tñhem por diver-
sidade. *Especies visuales* são todas as couzas, que se ofe-
recem á vista. *Especies Sacramentales* são pão, e vi-
nho, quanto á vista, mas realmente Sangue, o Cor-
po de Christo transsubstanciadas mysteriosamente.

ESPELHETE. (*Vej. Espelho, e Prudencia.*)

ESPELHO, s. m. vidro com o chamado ago pelas costas,
que representa os objectos, que se lhe põem diante. it.
em t. da Marinha, pedaço de madeira com que se tápio
no sobresca inferior as cabeças das cavilhas vivas. it.
os redemoinhos nos peitos dos cavallos. it. quadrados
de pedraria, que nas fachadas dos edificios recebem as
vidraças. it. *espelhe da fechadura*, a chapa, que có-
bre o buraco por onde entra a chave. it. objecto de
documento moral; ex. o *espelhe he o espelho do que*
somos. u. *Vejá-se neste espelho* u. phr. vulg. it. *espe-*
lhelte a tabua ornada, polida, entalhada dos crávos, e
piãos fórtes, que tápa sua máquina, e aonde termi-
na o marfim das teclas; it. na viola o intervallo entre
as caravelhas, assim chamado por ter em outro tem-
po alli embutido hum espelho. Também se diz Poet. o
espelho das águas pelo lizo dellas, e quietação quando
estão em remano. it. nas comparações signif. lizo, po-
lido, limpo etc. está lizo, e claro como hum espelho,
lizo, e está tão polido, que se póde a gente vêr nel-
le. Hom. *Vejá-se neste espelho*, phr. exhortatória.

ESPERA, Hom. do Lat. por próth. *spere*. v. á 3.ª
Pes. prez. ind. acção de *esperar*. it. nom. fem. dila-
ção, demora, lugar em que se espera alguem, a ca-
ça, o peixe; it. a espera que se faz a alguem para
hum fim, ou bom, ou sinistro; it. nome de terra, e
appellido. (*Vej. Espérva.*)

ESPERADA—O, partic. do v. *esperar*, á passiva. hu.
vid. fórmula curta de despacho nos requerimentos, que
não se querem escuzar.

ESPERANÇA, s. f. expectativa em que se está, de
que nos acontecerá algum bem. He huma das tres vir-
tudes Theologaes, pela qual temos confiança de al-
cançar a vida eterna com a graça de Deos; divide-se
assim como a Fé em habitual, e actual; em implícita,
e explicita etc. Objecto material da esperança he
a mesma couza, que se espera; he a posse de Deos: o
fórtil he o motivo por cauza do qual se espera, isto
he, que são os meios, que contribuem a alcançar esta
posse, como a bondade de Deos, e suas promessas.
As propriedades da esperança são a confiança em que
se acha aquelle que espera, se observa a lei de Deos,
e funda esta esperança sobre a promessa de Deos, e
sobre a obrigação em que se está de ter esta esperan-
ça para obter a justificação, e obedecer a Deos, que
manda pôr nelle a nossa esperança. Andar de esperan-
ças diz-se da mulhére prehe. it. invocação, e appelli-
to.

ESPERANÇAR, v. act. confiar, ter esperança, estar
na expectação de hum bem futuro. Este v. differe de
esperar; porque *esperançar* tem por objecto o succésso
em si mesmo, e designa huma confiança apoiada sobre
qualquer motivo, quando o v. *esperar* õha particular-

mente o momento feliz do acontecimento sem excluir,
nem designar por sua própria energia algum funda-
mento de confiança. *Esperá-se* alcançar as couzas, e
tem-se esperança que ellas cheguem. He preciso sem-
pre *esperança-se* na bondade do Céu, e *esperar*, sem
murmurar, a hora da Providencia. Mais temeridade
ha em ter esperanças, mais impaciencia ha em *esperar*,
de que nasceu o adag. *quem espera, desconfia*.
Parece tñhem, que aquillo que se espera seja por gra-
ça, ou favor; e que o que se espera seja mais huma
couza do dever, ou de obrigação. Assim *esperamos* res-
posta favoravel ás nossas petições; e temos esperança,
que seja conveniente á nossa pertença, *espero*, que
a minha obra seja bem acolhida do público, e tenho
esperanças de que o sêo juizo ha de ser justo, e im-
parcial.

ESPERAVÃO, { Div. O 1.º he huma molestia do gádo
ESPERAVÃO, { cavallar; tumor, que se fórma nascur-
vas dos cavallos. O 2.º. pret. imp. 3.ª. Pes. n. pl. ind.
do v. act. *esperar* do Lat. *spere*. Ficar n'hum lu-
gar em quanto não chega a couza, ou pessa por quem
se espera. — Desta molestia (ou negocio) nada bom se
espera. — Esperar a sua salvação na misericórdia de
Deos. — Os Judeus esperão ainda o Messias. — *expe-*
ras. mãos que não dai, porque esperais, adag?

ESPERMACETE. (*Vej. Spermacete.*)

ESPERTO, { Div. O 1.º vivo, fórte, desembaraçado,
EXPERTO, { engenhoso, fogoso; luma *espírito*, activo;
relogio *espírito*, que anda bem regular; *removão* *es-*
pérta, isto he, a voga arrancada.

ESPETADOR. (*Vej. Espectador.*)

ESPETÃO, { (*Vej. Espéto.*)

ESPEITO, { Div. O 1.º he nome masc. utensilio bem co-
ESPEITO, { nhecido. no sent. fig. espadu, que não prá-
ta, faim. (*Vej. Sabre.*) O 2.º. he n. v. *espelar*, enfiar
no espêto, *espelar-se* nas lanças. *Espelar-se*, estar di-
recto como hum espêto, ou hum futo. No sent. fig.
espelar-se, fazer-se mal a si mesmo. (recip.) *Expêto*
he a 3.ª. Pes. s. prez. ind. n.ª pl. do v. *espelar*; e sem
acc. no (4) he nom. masc. t. de fundidor, ferro com
feição de anzol no fundo do cadinho para o tirar da
fôrça.

ESPESSA—O, adj. do Lat. *spissus*, escreva-se com es-
ta orthogr. para se differença do conj. ao pres. it. do
ind. do v. *espêdar*, que esses se escrevem com (s) u.
espêço, que eu *espêço*. (espessamos) isto he, *fazemos*
espêso, he differente de *esperçamos*, isto he, *demos*
expedição. (*Vej. Expedição.*)

ESPESSAR, { (*Vej. Espêça-se.*)

ESPESSAR-SE, { (*Vej. Espêça-se.*)

ESPEÇO, { Div. O 1.º he Lat. *spissus*, adj. Junto, uni-
ESPEÇO, { do, busto, macio, sólido, duro, imper-
feito, condensado; fúmo *espêso*, névoa *espêssa*. it.
bosque *espêso*, espessura do mato, das lanças etc. O
2.º. he o v. *espêdar* irreg. á 1.ª. Pes. prez. ind. n.ª s.
signif. mandar á pressa, despedir, repetir, lançar fô-
ra, desembaraçar-se; quando rec. (*Vej. espêça-se.*)

ESPLANACÃO, s. f. der. do Lat. (*Vej. Esplanar.*)
a acção de *esplanar*.

ESPLANADA—O, o partic. do v. *esplanar*, qv. vid.
como n. s. f. hom. t. Mil. cor. voc. do Lat. *plantities*.
He hum lugar, que se aplanou, e desembaraçou de
árvores, mato, e de tudo quanto pôde embaraçar. Fazer
huma *esplanada*; mandar *esplaná-la*; a *esplanada* de
huma praça. expres. vulg. Em t. de Alt. he quando
o falcão empolga a áve nos áres, como se discesse pi-
lhou a áve como em abêrto, e pleno caminho.

ESPLANADAMENTE, adv. mostra o modo com es-
planção. (*Vej. Esplanada.*)

ESPLANAR, v. acti. que se úza em var. accepções, por-
que vindo do Lat. *explanare* signif. declarar, mani-
festar, descobrir, *explicar*, isto he, descobrir o pla-
no propriamente fallando; mas a sua significação he

mais lata, pois diz explicar huma cousa eathegóricamente sem omitir circumstancia alguma que a reveste. A Met. he conhecida, porque sendo o t. de Engen. (Vej. *Explanada.*) abater, deitar abaixo, fazer plano, igualar o terreno, bem que em phrase de guerra isto signifique, todavia também se diz dos objectos moraes *pôr tudo*, como se costuma dizer, *empratos humys*. expren. adv. isto he, explicálla miúda, e claramente. Parece se houvessent synonymys propriamente dictos ser synonymia de *explicar latamente*, que quer dizer largamente, mas evitando-se a diffusão, o que nem sempre acontece a quem explica. N.B. seguimos o uso escrevendo este v. com (es) por 1.^a syllaba contentando assim os que não querem seguir a parte ethymlógica da Grammatica, porque a ignorão. (Vej. *Explenar.*)

ESPLENDIDEZ, s. f. pouco usado da mesma origem, que *esplendor*, qu. vid.

ESPLENDOR, do Lat. *splendor*, lustre, fulgor, claridade; tiabem se uza dizer *resplendor* por hum grande clarão, e brilho de luz; it. ornato feito de metal, de que em forma de corda sahem raios do mesmo metal, que se põem na cabeça das imagens, para figurar raios de luz, it. claridade, nobreza, no sent. fig. por uso *resplendor*.

ESPIA, { Div. O 1.^a he sentinella, vedetá, denuncian-
EXPIA, { te do que espia, e ouve, por isso também se chama espiao, mosca etc. it. chórdas, que sustentão o mastro, ou cábræ; cabos do cabrestante; it. chórdas, que amurra os navios á terra. O 2.^a he o v. *espíar*, 3.^a Pes. prez. ind. n.^a s. signif. satisfazer com penitencias, e suffragios a culpa; purificar; it. acabar de fiar o linho, que tinha a roca. (Vej. *Mosca.*)

ESPIÃO, { Div. O 1.^a he o v. *espíar*, 3.^a Pes. prez. n.^a
ESPIÃO, { pl. indic. (Vej. *Espia.*) O 2.^a he n. s. m.

explorador, o que espia, e vêm observar o procedimento dos outros para os denunciar, a fim de lucrar quanto á denuncia, ou ao que lhe respeito. Chama-se ao espiao no sent. fig. mosca, qu. vid.

ESPIÇA, Hom. He o v. *espíchar*, que se diz dos peixinhos enfiados pelas gúelras, como as sardinhas, e os arenques para serem curados ao fumo; e então se chamão *sardinhas d'espíça*; it. *espíchar hum pipa*, farralla; it. *hum coiro*, he estendido, pregando-o com espíchos, para dar o que púder de si. *Espícho*, he o pau, que tupa a torneira da pipa; nome subit. e a 1.^a P. es. prez. n.^a s. do v. *espíchar*. Ser como hum *espícho*, isto he, muito magro, enxuto de carnes. phr. vulg. por comparação. *Espíchar* no sent. fig. e xúlo do laizão cómico, diz morrer, ser defuncto.

ESPICHAR, {
ESPICHO, { (Vej. *Espícha.*)
ESPICULAR. (Vej. *Espectral.*)

ESPIGA, corr. voc. do Lat. *spicula*, nom. fem. dimin. de *spica*, hom. Em 1.^a lugar he o v. *espígar*, que signif. lançar o milho espiga, o trigo etc. it. espiga a couve, a alfaca etc. it. nome fem. signif. homonymamente, 1.^a a parte do trigo, da cevada etc. em que está o grão; 2.^a das duas antes de ser cacho; 3.^a a ponta agüda de qualquer ferro, ou pau; 4.^a a parte aguçada das facas, espulas, e outros instrumentos, que tem cabo, e aonde as ditas facas encravão, e segurão; 5.^a pellicula, que arréganha na raiz da unha; 6.^a espiga do monte, o cimo delle; 7.^a Estrella fixa na mão do signo de Venus. it. *espígão* v. e *espígão* nom. hum. ferro agüdo, que se mette na terra, pela madeira etc. da ponte, obra, que se faz para segurar as columnas dos arcos; it. do muro, a parte mais alta delle, it. pán, que sahe da madeira nos telhados etc. *Espígado*, partic. do v. *espígar*, hom. it. no sent. fam. moço *espígado*, já crescido, alto; *navio espígado*, quando está já meio arranjado, e vai crescendo no arvoredo. diz-se de toda a hortaliça, que deitou o tallo para dar a semente. *Melão-he a espiga*, o mesmo, que o ferro; phr. baixa, e vulgar; metaph. ti-

rada dos bois em toureio, o mesmo, que *ardido*, *zangado*. it. se diz no jogo aos parceiros por chiste, quando zangados por máu jogo.

ESPIGADO,
ESPIGAO,
ESPIGAO,
ESPIGAR, } (Vej. *Espiga.*)

ESPIGUE, hom. como v. he irr. na orthogr. 1.^a e 3.^a Pes. prez. conj. do v. *espígar*, qu. vid. coa o nome he planta, que tem folhas como as do alicerim, e dá flores vermelhas. it. *espigue-celtica*, planta rastreira, que lança muitas folhas lanuginosas, e dá flores amarellas.

ESPIGUILHA, dimin. de *espiga*, galão estreito de seda, linha, ouro, ou prata, acabando de hum lado em pontinhas como a espiga. (Vej. *Espiga.*)

ESPINHA, s. f. do Lat. *spina*. hom. pau pirante do espinheiro alvãr. it. as dos peixes, a do dorso, estrutura, e composição de 34 vertébras, que se estende desde o alto do pescoço até ao anus contendo por toda a extensão do canal a modo de excavada a medulla espinhal. it. *espinha Arabica*, espécie de cardo cheio de espinhos agüdos. it. *bófia* he hum tumor pequeno, molle nos infantes, da mesma côr sobre as vertébras dos lombos. it. *Christi*, ou *Judaica*, he o *Paliuro*, arbusto, qu. vid. por se accreditar, que a coroa de espinhos, que os Judéos pñerão em Jesus Christo fóra entretecida com o *paliuro*. it. espinha de lica, ou pyxantho, qu. vid. it. parte da espádua assim chamada pela sua configuração. no sent. fig. não ter espinhas, phr. vulg. aos que bñbem muito, e deprimos. a vida he cheia de espinhas, por trabalhos, e contratempos. andar sobre espinhas, por não firme, e seguramente. Não ha rosas sem espinhas. adag. o mesmo, que não ha formosa sem senão. id.

ESPINHAL, s. m. couza cheia de espinhos, mata de cardos.

ESPINHAR, diz encher de espinhos, v. act. e no recip. espinhar-se he encher-se de tubércula, irar-se; erro vulg. empíspinar-se.

ESPINHEIRO, s. m. arvore, e planta de que ha várias espécies.

ESPINHO, s. m. (Vej. *Espinha.*) he planta com as folhas como as da silva, e com muitos espinhos. it. arvore que tem a madeira amarella. Os nossos Clássicos dião espínhas á fem. por a masc.

ESPINHOZA—O, adj. cheio de espinhos; no sent. fig. difficultozo, embargado, custozo de entender.

ESPIONAR, v. act. *inspeccionar*, applicado ao t. espiao, qu. vid.

ESPIRA, { Div. O t.^a he Lat. por próth. *spira*, ros-
EXPIRA, { ca como a do paraíso; e a que faz a cê-
ESPIRRA, { bra: it. o v. *espírar*, 3.^a Pes. (Vej. *Es-
pirar.*) O 3.^a he o v. *espírar*, 3.^a Pes. prez. e ind.

n.^a pl. acção como a que natureza se descarrga do humor superfluo, excrementicio, que vêm com a sahida forte do ar demorado pela convulsão dos músculos abdominaes, e forte contractão dos pulmões, e diaphragma. A masc. *espíro*, he homon. a sahida do ar retido pelas ventas com grande força do diaphragma: it. scintilla, chispa que do centro do carvão salta, ou que da lenha queimada sahe arrojada ao ar, que a impelle. No sent. fig. *espíro da natureza* he hum homem baixo, etc. para criticar; apouquetado, magro, baixo etc. *Espara* he a 3.^a Pes. do v. *espírar*, prez. n.^a s. ind. lançar o ar do bñse respirando; morrer, acabar hum cargo, no sent. fig. ou qualquer entalhe, ou peça de madeira, ou ornato em phr. de carpinteiro. Assim se dedurem muitos vv. Portuguezes compostos com a mesma simplicidade, sendo só diversas as preposições, quaes são: 1.^a *aspirar*. 2.^a *conspirar*. 3.^a *inspirar*. 4.^a *respirar*. 5.^a *expírar*. 6.^a *transpirar*. 7.^a *expírar*. O 1.^a signif. soltar o ar da lóca para fóra, recender, soprar, favorecer, querer, chegar, desajar, pretender. O 2.^a he *asuspar* conjunctivamente, conjun-

rar-se, rellamar-se. O 3.º he fazer entrar; ensinar o que deve dizer-se; ou fazer-se; fazer entrar o ar no pulmão; introduzir. O 4.º signif. resfolgar; tomar a respiração; evaporar; suar; exhalar (o contrário de inspirar) no sent. fig. deitar huma cã fora, aliviar-se da oppressão; *nada respira do negócio*, isto he, nada se sabe. O 5.º signif. dar suspiros; desejar ardentissimamente. O 6.º suar; evacuar; exhalar; *nada transpira de noticias*, nenhuma se sabem. O 7.º (Vej. *Spira*.) Todos Lat. sem autoridade mais que o úzo. (Vej. *Suspiro*.)

ESPIRAR,
 ESPIRRAR, { (Vej. *Spira*.)
 ESPIRRO,
 ESPHERA, do Gr. *σφαῖρα*, círculo, bóla, mundo, glôbo; it. móda d'Elrei D. Manuel por empresa a esphéa, que vulgarmente se chamava então *espera*, e lha deo Elrei D. João II. como em prognóstico da Corôa. Pelo que depois de ser Rei mandou lavar huma móda de ouro, que de huma parte tem esculpi-da huma esphéa, e da outra huma Corôa com huma letra, que diz *mea*; com que parece quiz denotar, que a esphéa, que Elrei D. João lha dea por empresa alcançou elle por óbra; descubriendo, e conquistando a India, e o Brazil, de maneira, que ficaria sendo sua Corôa as quatro partes do mundo, que comprehende a esphéa.

Na quarta parte nova os campos dá

É se mais mundo houvera lá chegára. (Cam.)

Pelo que alludimos a este senhorio usando da palavra *mea*, segundo parece por ser de S. Paulo, que chama aos Philippenses a quem convertêto: *Gnadium meum*, et corona mea: méo contentamento, e minha corôa; e n'outra parte aos Philippenses 2. *Quae est enim nostra spes, aut gaudium, aut corona glorie, nonne vos etc.* qual he póis a nossa glória, ou contentamento, ou corôa de glória, por ventura vós etc. dando a entender, que a sua glória, e corôa foi o novo descubrimento, e conversão do mundo. Na India depois de tomada Gôa, mandou Affonso de Albuquerque fazer algumas módas com o nome de Elrei D. Manuel assem de ouro, como de prata, e cobre, ás quaes pôz o nome de *esphéras*, que de huma parte tinham a Cruz de Christo, e da outra a *esphéa*, que era a empresa de Elrei, como já dissemos; pezava a esphéa de prata 40 réis, e a outra 20 réis, que era ametada, a que chamavão *meia esphéa*. it. canhão de artilheria antigo. it. marca de votar em as assembleias. Deriv. camente — *bide* — *val* — *ricidade* — *érico* — etc.

ESPIRITADA—O, adj. enérgumeno; vexado pelo espirito das trévas, possêso; e no sent. fig. endiabrado; furioso; enraivado. O Th. do voc. ha o t. Lat. *spiritus*. A Igreja se serve de várias cerimónias para expulsar os Demónios dos corpos, que elles possêem, ou cêrcão, ou das outras creaturas de que elles abuzão, ou pôdem abuzar. A Igreja tem este poder de Jesus Christo. *In nomine meo Daemonia ejiciunt*. em meo nome expulsará os Demónios. (Marc.) (Vej. *Demónio*.)

ESPIRITO, t. Philos. e Phys. s. m. do Lat. *spiritus*. alma, substancia; que unida hypostaticamente ao corpo, pensa, raciocina, comprehende, reflecte, abstrahê, julga, e inventa o que se pôde imaginar; da qui vêm segundo o modo bom, ou máu de discorrer, e de obrar o dizer-se *espírito* bem, ou mal formado, fino, delicado, volhaco, intriguista, perverso, dobrado, maligno, travesso, penetrador, atilado, conhecedor, affavel, meigo, terno, fino, apaixonado, amoroso, odiento, chólico, de vingança, e outras que tans expres. fig. Ter muito *espírito*; não ter *espírito*. *Espírito Sancto*, he a Terceira Pessoa da Santissima Trindade. Crêr no *Espírito Sancto* he objecto do 8.º art. do Symbolo dos Apóstolos. *Credo in Spiritum Sanctum*. Tem Paschoa própria 60 dias depois da Paschoa da Resurreição. (Vej. *Pentecostes*.)

Espírito sancto de orêlha, expres. prov. para indicar, que alguem no que disse de bom foi inspirado por outrem. As Sanctas Escripturas dão diversos nomes ao *Espírito Sancto* tans como de *Sabedoria*, *Intelligencia*, *Espírito Paraceto*, de *Advogado*, de *Oração*; *Espírito Principal*, de *Amor*, de *Charidade*; *Espírito Vivificante*, de *Dom etc.* (Vej. *Dom*.) *Espíritos celestes*, os Anjos, que se distinguem em tres Jerarchias, e cada huma em tres ordens, ou chóros. Os Seraphins, os Cherubins, os Thróns estão na 1.ª As Dominações, e Potestades na 2.ª As virtudes dos Céos, os Archanhos, e os Anjos. Vê-se a distincção destas Jerarchias no A. do livro da Hierarchia celeste attribuido a S. Diniz, e a S. Gregorio. Os Anjos máus peccarão em plena liberdade. Não foi nem por ignorancia, nem por alguma má inclinação. Hum amor desordenado da sua própria excellencia foi a causa da sua perda querendo ser semelhantes a Deos, e superiores a tudo. (Isai. 14.) Aos Anjos máus se dá o nome de *Espíritos das trévas*. (Vej. *Demónio*.) it. alma de pessoa morta, que se soltou do corpo a que estava unida, quando vivo o homem, e que não vólta, como em algum tempo se cria, *Spiritus qui vadit non redit*, *espírito*, que se foi não tórna. Ao pl. *espíritos viúes*: t. Phys. No cérebro se achão duas substancias; huma mólle, e esponjosa, se chama *substancia cinzenta*, e a outra muito mais dura tirante a branca se chama *substancia callôsa*. Huma, e outra são separadas em diferentes camadas, e furadas por huma infinidade de buracos, que vão a fazer-se mais pequenos á proporção, que se approximão mais do centro oval. Huma grande porção do sangue, que sabe do coração he levada pelas artérias até á substancia seja a cinzenta, ou callôsa do cérebro. Alli as particulas mais subteis são separadas das mais grosseiras; aquellas se introduzem nas veias, e estoutras em os nervos, no meio das quaes se acha hum canal disposto a recebêllas. He este flúido infinitamente subtil, que fórma os *espíritos viúes*, sem soccoro dos quaes, o corpo não he capáz de fazer função alguma, nem o *espírito* de ter alguma sensação. no sent. fig. signif. intenção, designio, e o melhor, e mais essencial da huma óbra, extrahido da mesma; abbreviação della. it. *espírito de partido*; seguir o mesmo, bandear-se com elle. Em t. Chym. substancia líquida, aëria, compenetradôra dos corpos os mais sólidos tirada dos mistos pelo fogo; e assim se diz *espírito volátil*; de sal; de nitro; de vinho etc. *Espíritos diabólicos* (os fabulosos) *Trasgos*. Duendes. — Este t. conforme os adj. que se juntão a elle tóma diversas accepções, e são; *espírito fraco*, he o que recebe impressões sem as combater; por isso se diz quando se soffrem vilezas, e injúrias, que o que as soffre tem baixos *espíritos*; it. o que abraça as opiniões sem exame; admira-se sem causa; e cabe naturalmente na superstição. Diz-se quasi por synonymia *alma fraca*, e porque differe de *espírito fraco*? porque o fraco da alma não he o do coração; mas he estar como sem acção, e deixar-se hir á tóna das que a governão. Hum *coração fraco* facilmente se amollece, facilmente muda de inclinações, não resiste á seducção, ao ascendente, que sobre elle se quer tomar, e pôde subsistir com hum *espírito forte*, porque pôde-se pensar fortemente, e obrar fraccamente. O sent. litteral do voc. *espírito* he muito vasto, encerra mesmo a diversa significação de muitos outros voc. que parecem significar o mesmo, quaes são *razão*, *bom senso*, *juizo*, *entendimento*, *concepção*, *intelligencia*, *génio*, e então diemos o *espírito* he fino, e delicado; porém não he absolutamente incompativel com huma pouca de loucura, ou estouvamento; suas produções são brilhantes, vivas, e ornadas; sua propriedade he contornar o que diz, e dar graça ao que faz. A *razão* he sábia, e moderada, não se accomoda com extravagancias, quanto faz he regulado, são discursos convém aos assumptos tractados, e suas acções tem toda a de-

rencia, que exigem as circumstancias. *O bom senso* he recto, e seguro; seo objecto não vai além das cousas communs, impede que seja victima dos charlatães, e ladroes, e não cahe nem no ridiculo de huma linguagem affectada, nem em o torto de huma conducta caprichosa. *O juizo* he sólido, e penetrador; desterra o sr imbecil, e parvo; põem-se facilmente ao facto de tudo; falla, e obra em consequencia do que se diz, e do que se propõem. *Concepção* he pura, e prompta; ella poupa longas explicações; dá muita entrada ás sciencias, e artes; acclara as expressões, e põem as obras em ordem. *A intelligencia* he hábil, e penetrante; apodera-se das cousas abstractas, e difficeis; faz os homens próprios aos diversos empregos da sociedade civil, que se enunciam com termos correctos, e com que executam regularmente. *O génio* he feliz, e fecundo; he mais hum dom da natureza, que obra da educação; quando se tem cuidado de o cultivar sempre se he recompensado felizmente; imprime em tudo quanto delle sahe character, e gesto. Hum homem galante não se preza de *espírito*, prende-se a ter razão; vigia em senão desviar do bom senso; trabalha em formar o seu juizo; exercita seu entendimento; procura tornar justa a sua concepção; busca em todas as cousas a intelligencia maior, que pôde, e segue o seu génio. A tollice he opposta ao *espírito*; a loucura á razão; o disparate ao bom senso; o estouvamento ao juizo; a imbecillidade ao entendimento; a estupidez á concepção; a incapacidade á intelligencia; e a ineptia ao génio. No commercio das Damas he preciso *espírito*, ou linguagem, que o arremede. Em o circulo de amigos basta dar razão. *O bom senso* accomoda-se com toda a gente. *O juizo* he necessário para se conservar na sociedade dos Grandes. *O entendimento* he admitido para com os politicos, e cortesãos. *A concepção* faz com que se goste das conversações sábias, e instructivas. *A intelligencia* he útil aos obreiros, e aos negocios. *O génio* he próprio dos projectistas, e emprehededores.

— Operações do *espírito*, t. log. são a percepção, juizo, sensação etc.

ESPIRITUAL, adj. ao pl. *espirituões* do Lat. *spiritus*, cousa pertencente ao *espírito*, vital, que dá vida. Em t. ascéticos, exercicios espirituões, os que dirigem o *espírito* para a salvação eterna. Exercicios de devoção, e piedade, e esta a sua accepção.

ESPIRITUALIZAR, v. act. dar *espiritos*, força; da mesma orig. mas no sent. fig. pois se falla dos corpos, que por sua subtilidade, posto que o seão, e nada menos que matéria hum pouco subtilizada, dão força, e espiritualização, e daqui vêm dizer-se de vários licôres espirituões, porque espiritualizão, quaes o alkali, o vinho, e os mais líquidos, que fermentão.

ESPIRITUOSO—A, adj. diz-se moralmente do homem, e da mulher, que tem *espírito*, dos líquidos, que obrigão por sua fermentação os *espiritos* á crápula.

ESPIRITUOZAMENTE, adv. exprime o modo; com *espírito*, vivacidade, força, energia, *espírito*, génio, arrogancia etc.

ESPONJA, Hom. s. f. do Gr. *σπγγη*, matéria muito porosa da familia dos polypos; espécie de musgo adherente aos de espécie de planta molle, leve, cor alvaca, alourada, ou acastanhada, sem cheiro, nem sabor, de que ha abundancia no mar mediterrâneo; embebe em si os líquidos, que deita fóra sendo espremdida, de que toma o nome formado das vozes Gr. *σπγγη* e *σπγγη*. *Dioscórides* diz haver da esponja duas espécies macho, e fêmea. it. fructo (flôr) odorifera da árvore esponjeira, mimosa *Furcraea* de Linneo. it. moléstia venérea, vegetação viciosa do tecido cellular. excrecencia carnosa em forma de esponja (flôr). no sent. fig. avarento, usurário, por attrahir a si, e em si embeber o cabedal alheio com onsenas, onsenas; e por antonomasia se lhe dá o nome de esponja, sanguessuga, cancro, e outros que táes. it. apellido.

ESPONJOZA—O, adj. do Lat. *spongiosus*, aos 2 gen. á maneira de esponja; como a espoja; muito poroso; carne *esponjosa*, a fungosa, que nem sempre a pedra hume queimada reduzida a pó abate, sendo necessario ás vezes queimalla com ultrato de prata fundido feito em agulhetas, vulgo pedra infernal.

ESPONTAR. (Vej. *Lacerar*.)

ESFORA, Hom. s. f. utensilio do cavalleiro, a qual encaixa no tacão da bôta, para picar o cavallo; de ordinário mais usado ao pl. *esforas* por serem duas. *Mogo d'esfora*, o que acompanha á estribeira. *pau d'esfora*, o que sendo comprido tem na ponta huma roseta para esporear a besta das varas. *sahir á espora*, no sent. fig. azedar-se, picar se, responder com azedume ao que se lhe disse, azimar-se. *dar d'esforas*, picar o cavallo. it. estímulo. *Esforas*, ou *esporcira*, (*Delphinium* consolida de Linneo) flôr azul papilionácea.

ESFORA, 1 Div. O 1.º hom. s. f. utensilio de que o **EXPORA**, cavalleiro se serve, e que se prende, afivelha, ou atarracha no tacão da bôta para picar o cavallo, he t. mais usado no n. pl. ás *esporas*, por serem duas, e se fazem de vários metaes. It. flôr de aformosear os jardins. O 2.º he a 3.ª. Pes. do fut. ind. n. s. e 3.ª do imper. (Vej. *Esforar*.)

ESPORADA, 1 Div. O 1.º s. f. pancada, ou **ESPOREADA**—O, cada com *espora*. O 2.º he o part. do v. *esporcar*, qu. vid. ao gen. masc. e fem. diz-se propriamente das bestas, picadas com *esporas*; por *esporas* para andarem; no sent. fig. do homem, e da mulher, o mesmo que incitada — o — prompta — o — a sahir a terreiro.

ESPORÃO, 1 Div. O 1.º s. m. diz-se do gallo, (o macho **EXPORÃO**, da galinha) he huma pua ossa, que lhe nasce nos pes. it. á imitação; *esporã* com zanguncho em lugar de roseta. it. t. de antig. em os navios, ou barcos dos Gregos, e Romanos: era na parte inferior da prôa, e quasi á flôr d'agua huma trave sahida fóra, na qual estava encaixado hum bicanhão de ferro a que os Gregos chamavão *σπυλα*, e os Romanos *rostrum*, bico, de que veio cor. voc. — *béque* — (Vej. *este t. na addenda*, e *talhamar na série*.) Esta ponta de ferro, ou bico servia para afeitar os navios inimigos, e fazellos hir ao fundo; esta a principal arma do navio de guerra antigo, e muitos tinham dois, e mais exporões. it. em Fortif. contraforte. em t. de Archit. arco, ou meio arco, que sustenta huma parede. O 2.º he o fut. do v. *esporã*. 3.ª Pes. ind. e 3.ª do imper. do v. *esporã*, qu. vid.

ESPOREAR, v. act. picar com ás *esporas*. no sent. met. incitar, obrigar, estimular. (Vej. *Esporada*.)

ESPOZA, *Sponsa* Lat. noiva, mulher promettida para casamento. it. a cazada de fresco. Deriv. *zórios* — *sões* — *zar* — *damente* — *ado* etc. do Gr. *δύωμαι*, e *δυνάμις*.

ESPRESSO. (Vej. *Espresso*.)

ESQUADRA, Hom. ajuntamento de navios de guerra para combate, ou defesa debaixo do commando de hum Chefe. it. pequeno corpo d'infanteria: instrumento de desenhar para tirar angulos rectos. Cabo d'*esquadra*, official inferior na tropa abaixo de sargento. *Razões de cabo d'esquadra*, phr. vulg. as de nenhum peso, ineptas. (Vej. *Esquadro*.)

ESQUADRIA, s. f. (Vej. *Esquadro*.)

ESQUADRINHAR, v. act. significa procurar, e buscar, porfim com a maior miudeza, e diligencia sem escapar lugar, occasião, ou canto, que se não faréje, ou indague.

ESQUADRO, ou **CORTAMÃO**, s. m. instrumento de pedreiros, e carpinteiros; são duas faixas formando hum angulo recto: serve para vér se a obra vai igualmente direita, a que se dá tábom o nome de *esquadria*.

ESQUAQUELLADO, part. do v. *esquaquellar*, fazer esquaques no escudo. t. do Brazil.

ESQUAQUES, s. m. sem sing. são as casas do xadrez, ou quadros do mesmo com a alternativa das cores: e daqui vêm, á simillança na armaria, ou sciencia do braço, o adj. *esquaquejado*, campo a modo de taboleiro do xadrez.

ESQUARTEJADA—O, part. do v. *esquartejar*, qu. vid. it. mandar, que o rio seja *esquartejado*, he atar-lhe as mãos, e os pés do mesmo a quatro cavallos, e esfogueitellos para o despedaçarem em quatro partes, ou quartos.

ESQUARTEJAR, v. act. reduzir, e cortar, ou fazer em quartos; diz-se dos animaes, que depois de mortos se cortão em quartos, ou quatro partes, que são as que pertencem ás mãos, e pernas.

ESQUARTELADO. (Vej. *Quartella*, *Quartellado*.)

ESQUECER, v. act. não se lembrar de alguma cousa. *Esqueço-se do negocio etc.*

ESQUECER-SE, v. rec. ter falta de memória. não se lembrar do que era, do que fez, do que se passou. O miú se *esquece da prosperidade*. — as gentes de baixa condição se *esquecem ordinariamente quando em fortuna elevada*. it. faltar ao respeito, perder o respeito, que se devia a huma pessoa. it. faltar ao sêo dever, commetter faltas. *esquecer-se de si*, he perder-se.

ESQUECIDA—O, part. pas. do v. *esquecer*, qu. vid.

ESQUECIMENTO, s. m. a falta de lembrança, de memória. *Pôr no esquecimento*, não fazer caso, desprezar, phr. id. *Ha lembranças, que parecem esquecimentos*. phr. prov. *esquecer-se da perna*, ter esquecimento n'hum braço, em sent. fig. he secar-se-lhe, não ter movimento, lezar-se-lhe ás vezes. *rio do esquecimento*. (Vej. *Lethes*.)

ESQUELETO. s. m. do Gr. *σkeleton*, árido, secco, só com a ossamenta, mirrado, e a syllaba *di* Gr. he breve, mas em Portuguez por uso longa. Ossada dos animaes sem mais nada: o Th. he *σπalla*, a tibia, ou canella da perna. *He hum esqueleto animado*, expres. comparativa para mostrar a extrema magreza de qualquer. (Vej. *Sorido*.)

ESQUENTAÇÃO, s. f. pouco usado. (Vej. *Esquentamento*.)

ESQUENTADA—O, part. do v. *esquentar*, qu. vid.

ESQUENTADOR, s. m. instrumento, com cabo, dentro do qual se mettem brasas para aquecer as camas de inverno.

ESQUENTAMENTO, s. m. o que esquentá, ou aquece: nome, que vulgarmente se dá á *gonorrhéa*, moléstia. Geralmente fallando he o fluxo involuntario do licór seminal no tempo do primeiro sonho, sem prazer, e particularmente se he o fluxo involuntario de hum liquido purulento, e sordido pela uréthra do membro viril, com dor, e ardor da urina, prurido de penis; de que he cauza o cóito impuro, que depois de poucos dias do mesmo apparece, a que se dá tñhem o nome de *gonorrhéa virulenta*. O Th. he do Gr. de *γυν*, sêmen, e de *πλ*, correr, manar.

ESQUENTAR, v. act. acção de aquentar, dar calor. irritar. excitar. aquecer. acalorar.

ESQUENTAR-SE, v. rec. encolerizar-se; excitar-se; encher-se de calor; *deixemos a conversa que já vai esquentando-se*. *Esquentar-se* he em gráu maior sobre aquecer, e o último gráu, he escaldar, qu. vid.

ESQUERDA, adj. a mão opposta á chamada direita. no sent. fig. a mulhér, que he *arica*. (Vej. *Sinistra*.)

ESQUERDAR, v. act. posto que obsoleto, he hum v. que explica huma acção particular, qual a de voltar á esquerda.

ESQUERDO, adj. diz-se do que recuza, e se faz arisco; não obrar ás direitas em qualquer cousa. ser esquerdo. fazer-se esquerdo.

ESQUINA, s. f. Hom. it. partec. pas. do v. *esquino*. *ESQUINADO*, { nar. (Vej. *Quina*.)

ESQUINENCIA, s. f. vulg. moléstia da garganta, e inflammação da mesma. (Vej. *Angina*.)

ESQUIPHE, s. m. hom. do Gr. *εσφις*, corr. voc. espécie de embarcação, cymba, barca, tronco cavado a modo de barco, signifi. a tumba sem tampa em que vão os mortos; esta a origem do t. e allusão, que os Pagãos fazião á morte, quando fallavão em Charonte, o barqueiro da tal barca. — O v. *equipar* por metter dentro da embarcação a mariuhagem, que o deve navegar, e mais accessorios para o dito fim; tem a mesma orig. posto que na orthogr. parece remota. — *Equipada* no Brasil, e *caravela d'equipada*, he o de toda a brida, rapidissimo no curso, sem ferraduras, ligerrissimo: cor. voc. de *escapada*. (Vej. *Escapada*. *Escapar*, e *Sarcophago*.)

ESQUIPADA, adj. e partec. (Vej. *Esquiphe*.)

ESQUIROLA. (Vej. *Schivola*.)

ESSA. (Vej. *Eça*.)

ESSE. (Vej. *He-se*.)

ESSENCIA, s. f. do Lat. *essentia*, e este do Gr. *οὐσία*, *ουσια*, por isso os antigos Latinos (como advérto Vossio) não são magn. *ethym.* conjugavão o v. *ess* deste modo — *et sum — effi — et sit — essum — et siti — erunt* — que depois se veio a conjugar como ainda hoje, uzando-se das figuras apêrhese, e apôcope. he pois a *essencia* (*ens* a *se*) fallando-se de Deos, como logo se verá. T. Phil. he o que constitúe a natureza de huma cousa, e que a faz ser o que he. As *essencias* das cousas pelo aggregado das circumstancias, que as revêstem não são cabalmente de nós conhecidas por ignorarmos a sômma das propriedades, e qualidades, que constitúem huma cousa qualquer. Por tanto dizemos que a *essencia* do triângulo rectilíneo consiste em huma figura geométrica limitada por trez linhas rectas formando por isso trez angulos rectos. Em t. de perfumaria *essencia* de rózas, de bergamôta, ou outra qualquer planta cheirôza, he a expressão tirada das plantas, e flores aromáticas, o sêo óleo, ou destillação. Em t. Chym. segundo *Blancardi*, he a parte balsâmica (ou em que residem principalmente as forças) separada da mais crassa, por cujo motivo como por meio da extracção, se faga huma exacta separação da cousa, succede, que aquella parte balsâmica, extrahida a *essencia* da mais crassa, se diga *nar'fogio*, excellentemente, aliás pelo modo de fazer o extracto, jámais o vocábulo *essencia* se attribue ás cousas, esprimidos, ou espassados os succos. Porém seria preciso nomear isto com o sêo nome próprio para haver menos confusão. it. *quinta essencia*, ou *Clyso*, do Gr. *κλυσίς*, it. Pharm. medicamento feito das particulas inteiras, enérgicas, e activas dos ingredientes, que o constitúem, separadas das inértes. daqui a expres. vulg. he a *quinta essencia* do acao, da probidade, da honra etc. o último requiete, o mais alto ponto a que huma cousa pôde subir em bondade, e valor. por isso em t. Chym. *essencia* propriamente dicta, he o que ha nos corpos de mais puro, e subtil, o que se extrah, por meio do fogo. A palavra *essencia* se tôma poet. por *existencia*. *Docage* no último Soneto com que fechou a sua brilhante carreira poetica —

*Ah! cigo, en cría, ah! míxero, eu sonhava
Em mim quizi immortal a essencia humana!*

Em t. Theol. a *essencia* de Deos está a sua independência de tudo, isto he, que subsiste por si mesmo. *est ens a se*. Esta he a qualidade privativa, e própria da Divindade, que senão pôde communicar a nenhuma creatúra, e he como o fundamento das suas mais perfeições. O mesmo Deos fez conhecer, e dêo a saber, que a sua *essencia* consistia em que subsiste necessariamente, por si mesmo, porque perguntando-lhe Moysés, quem era? o Senhor respondêo, *Ego sum*, qui sum. (Vej. *Clyso* na *adlenda*.)

ESSENCIAL, adj. convindo aos dois gen. ao pl. *essenciaes*. do Lat. *essentialis*, o que he da *essencia* da cousa, e lhe pertence; particular; sólido; verdadeiro.

He da essencia do dinheiro, o gyrar, isto he, pertence-lhe, como propriedade sua própria. Não he da essencia, phr. vulg. isto he, não se precisa. Oleo essencial, o extrahido das plantas por destillação, com cujo epitheto se distingue daquelle que serompta por cocção, expressão, ou algum outro processo. Sal essencial, o que pela chrystallisação se tira dos saccos das vegetaes inteiramente distincto daquelle, que se obtém pela incineração.

ESSENCIALMENTE, adv. pela sua própria essencia; particularmente; inteiramente; *ser essencialmente obrigado*: a alma he *essencialmente* immortall, isto he, por sua essencia. (*Vej. Essencia.*)

ESTA, { Div. O 1.º do Lat. *iste-aud*, pron. demonstrativa, { trat. O 2.º v. n. *tiobem* do Lat. *isto-stas-lare*. 3.ª Pes. prez. ind. n. s. *achar-se em algum lugar, e tempo*; toma-se juncto a vários nomes com várias accepções, como, *estar em pé*; *estar para caçar*; *não estar por isso*; *desconcorlar*; *não se sabe por quem está*; *estar sombeteando*; o accento no (a) he, que faz entre o pronome, e o v. a differença da significação, e natureza do vocabulo. (*Vej. Este.*)

ESTAÇÃO, s. f. do Lat. *statio*; signif. parada; espaço do tempo; estancie; repartição pública; divisão do anno, são 4, e cada huma gasta tres mezes; sermão do Párocho á Missa Conventual; parada diante da cruz em a Via-Sacra; *rém*; na Astron. falta de movimento; medição itineraria dos Arabes. Hom.

ESTACADA, Arena, liga, campo fechado para os duélls, jústas, e torneios, curral de gado; it. collect. ajuntamento de estacas encravadas na terra em os terrenos alagadiços para se edificar sobre ellas; it. viveiro para encerrar, e apanhar o peixe. it. partec. á part. fem. do v. *estacar*, qu. vid.

ESTACAR, { vv. act. Div. O 1.º signif. fazer parar, **ESTANCAR**, { ácar parado como huma estaca; deriv. do Lat. *sto*, *stas*, estar firme, seguro, parado. Daqui vêm o t. *destacamento*, s. m. col. diz-se de certa porção de gente de tropa destacada do lugar em que estava estacionada, para outro. O 2.º he vedar, fazer com que não corra; tracta-se da erupção sanguinea, quando se pertende, que cesse; it. enxugar etc. (*Vej. Estanco, Estanque.*) Daqui nasce o subst. fem. *estacada*, que além de ser partec. do v. *estacar*, á parte fem. em t. de Mús. signif. destacar bem os sons, a *vós*. (*Stacato* do Ital.) He div. do v. *destacar*, que vêm a *ser pôr a distancia*, e separar, tirar da firmeza, em que se estava, pôsto fóra da estacada, e do lugar em que se estava; desmembrar: daqui veio *destacamento*. it. o que sedia de cértas guardas de soldados, que fóra do corpo a quem pertencem, e quartéis, que habilito, estão por alguns dias guardando, defendendo, ou auxiliando certas posições, ou defeza de pragas etc.

ESTADA, part. á fem. do v. *estar* substantivadamente; o tempo em que se está em algum lugar. *Fr. Luik de Souza* neste sentido *da fazida*, qu. vid.

ESTADIO, { Div. O 1.º n. s. m. do Gr. *estados*, era **ESTADO**, { medida itineraria dos Gregos, e de dois comprimentos diversos. O grande era de mil pés, e o pequeno de 600, que era o mais usado, chamavá-se estádio Olympico. (*Fourquault. Dice. des antiq. Grecques, et Romaines.*) esta medida varia em o *Dice. de Moraes*, copiando talvez ao *P. Marques*, que ambos dão ao estádio 126 passas geométricas. o mesmo diz o da *Academia Francesa*. Este nome, afóra de em t. de antiq. significar medida; he também *carreira*, lugar em que se fazião os jogos de corridas. em t. de Med. periodo, ou grão nas doenças, e hum accesso nas febres intermitentes. melhor *stádio*, qu. vid. O 2.º hom. n. s. m. do Lat. *status*: partec. do v. n. *estar*, it. nome signif. disposição, na qual se acha huma pessoa, e qualquer negocio; lista; enumeração; memória; profusão; cargo, officio, governo de hum Império; terras do mesmo; cogitação; desenho; pôsto vantajoso. *Ministro d'Estado*: em estado do *fazer fortu-*

na: tomar estado (casar-se); ao plur. *Estados* assembleia das Nações. *Estado maior*, n'hum regimento pessoas, que o governão; *razão d'estado*, motivos políticos; *estado da innocencia*, t. Theol. aquelle em que o primeiro homem foi creado. it. por erandagem, cortêjo, séquito, equipagem. Deriv. dão — *estafatos* — *ancia* — *ação* — *latuir* — *lame*, qu. vid. *máu estado*, pobreza; molestia, infelicidade. *Não tem seguro estado*, *Mei desarmado*. adag. *Estado*, varia de situação; porque esta he huma cousa accidental, e passageira, quando *estado* diz-se do que he permanente, e habitual. Commumente em os negócios se emprega o t. *situação*, fallando-se it. do lugar, ou da fortuna, e o do *estado* por saúde. O máu estado de saúde, he hum pretexto assáz ordinário no mundo para evitar situações complicadas, ou desagradáveis. As vicissitudes dos acontecimentos da vida fas pela maior parte com que os mais sábios se achem em tristes situações, e que talvez pôssão reduzir-se a hum estado deploravel depois de por muito tempo haverem vivido em hum estado brilhante. *Condição* tiobem varia de *estado*. A *condição*, tem mais relação com o lugar, que se occupa nas diversas ordens, que fórnão a economia da república; mas muito maior relação tem o voc. *estado* com a occupação, ou género de vida, que se professa. Os ricos nos fazem quasi sempre esquecer facilmente o grão da nossa *condição*; e nos desviam dos deveres do nosso *estado*. He custoso decidir a differença que ha nas *condições*, e de ajustar a este respeito as pretensões dos diversos *estados*: muita gente ha, que só julga a este respeito pelo fasto, e brilhante da despeza. Algumas pessoas fazem valér sua *condição* por falta de conhecerem o justo merecimento do *séo estado*, por isto se vê hem a differença dos t.

ESTADULHO, s. m. o fuciro do carro de bois, que segura a carrada, e ampara a mesma. (*Vej. Fuciro.*)

ESTAIÉS, s. m. hom. t. Naut. e de constr. nav. cabos grossos, que vêm dos pescoços dos mastos prenderem, e fazer fixo com séos cadeneres. *Morais* tras este t. assim escripto *otides*; talvez copiando o *P. Marques*, que a *estides* manda *ver otides* que não tras; mas a todos os maritimos sempre he ouvido *dir estides*, bem que *Pedro Maris* nos *Elementos de construção* não traga este t. it. a 2.ª Pes. do pl. prez. ind. do v. n. *estar*. (*Vej. Ida.*)

ESTAFA, n. e v. s. f. canceira grande, que se cauza a qualquer pessoa; engano destro com que se arruina, e tira a outro o *séo* dinheiro todo. *carreira*, corrida continuada por muito tempo, que tras consigo a final hum grande cansaço. it. 3.ª Pes. prez. ind. act. dov. *estafar*. cangar; furtar inteiramente, no sent. fig.

ESTAFAR, v. act. cangar a matar. v. act. do Hespanhol, tirar tudo a alguem por engano; no 2.º senti-do fig.

ESTAFERMO, s. m. nome, que tendo a deriv. de 2 palavras *Lat. sto*, *stas*, *estar* v. e do adj. *firmus*, firme, por corrup. signif. hum bonéco, que se móve em hum eixo, com que o cavalleiro nas justas ferindo-o com a lança o faz voltear; está armado de escudo etc. it. no sent. fig. se dá este nome a hum homem de pouco momento, estúpido, não preudado; he termo de mófa, e escarneio.

ESTALACTITIS, { s. f. div. Gr. o Th. do 2.º he o **ESTALAGMITIS**, { voc. *σταλαγμις*, *gôtis*, pinga, e do 1.º he *σταλαγξ*, coida, purificação. As *estalactitis* são chris-tallisações da água formadas nas fendas, ou na abóbada das grutas pelas águas imprégnadas das matérias calcareas, conservadas em dissolução pelo ácido aéreo. As *estalagmitis* são quando a água desce ao chão da gruta totalmente, gotejando, formando assim outro depósito como pendurado, da mesma natureza, que a *estalactitis*, que tiobem se chama *couver-flo* por ter huma configuração similhante, huma tal incrustação he conchegada pelas partes aquóas, que congeladas se lhe vão unindo, e que aos raios do sol produz linda vista.

ESTALÃO, { Div. O 1.º he o v. *estalar*, 3.º Pes. pl. **ESTALÃO**, { prez. ind. act. dar estalos, arrebentar, soar forte, e assim se diz dos trovões, das bombas, dos foguetes, do zorrage, ou chicóte; e no sent. fig. *estalar* do fôme, de riso, do frio. diz-se também dos ossos ao quebrarem-se, do sal no lume, da madeira com o calor. dar talitros com os dedos. do Lat. *talitrum*. estalos ao pl. he o som, que faz o arrebento de certa pequena porção de prata calcinada combinada com areia, e hum grão de chumbo tudo embrulhado em hum pequeno papel, que se arremexa contra qualquer corpo duro, divertimento usual pelo entrudo. (Vej. *Estálo*.)

ESTALAR. (Vej. *Estálo*.)

ESTALO, s. m. nome, e v. melhor do que *estrallo*, que he erro, posto que a voz assim ficava mais onomatopéica, a meio vêr: com esta voz assiz lata se designa hum estampido repentino de qualquer objecto, o estalido do apoute, v. g. do foguete; do nó dos dedos, do phosphoro; do osso quando quebra; do vidro etc. 1.º Pes. do v. *estalar*, prez. ind. n. s. (Vej. *Phosphoro*.)

ESTÂME, s. m. do Lat. *stamen*, fio delgado, que entra na composição da télla, do tecido. it. filamentos da flor, que acabão subindo do centro da flor á superfície da mesma em cabecinha, ou corolla. diz-se também da vida, o *estame* da mesma, ou porque de hum delgado fio a mesma depende, que o homem cõrta de continuo sem querer, seguindo suas paixões; o que nos antigos fêz nascer a fábula das *Parcas*, t. Myth. quid. huma das quaes (*Atropos*) o cortava, e que cortado não mais se unia.

ESTAMPA, s. f. e a 3.º Pes. do v. *estampar*, ind. n. s. e 2.º do imper. he hum registro, figura representada, ou em preto, ou illuminada; de hum Sancto, de hum heróe, de hum homem. figura, retracto, imagem, effigie; mas estes t. não involvem synonymia, e porque? porque differem muito. (Vej. *Effigie*. *Imagem*.)

ESTAMPADA—O, part. do v. *estampar*. tóma-se por *impressão*, *impresso*. *Mandar á estampa*, isto he, ao prelo. *He huma estampa*, phr. comparativa, que denota formozura. *Cavallo, bôa estampa*, bem feito.

ESTAMPADOR, s. m. officio. o homem, que estampa. e não se diz só dos papéis, e registos; até das chitas, dos impressos, das letras bem feitas.

ESTAMPAR, v. act. (Vej. *Estampa*.)

ESTANCADA, partic. do v. *estancar*; esgotada, vendida, e vedada; no sent. fig. acabar de gastar; estancão-se as riquezas etc.

ESTANCAR. (Vej. *Estancar*.)

ESTANCIA, { s. f. div. O assento, residencia, moradia, { rada, acampamento, arraial, lugar da batalha; ramo com certo número de versos em poesia (huma oitava) it. recinto com estacada, em que se vende madeira, ou carvão; it. terras com criação de gado vacum, e cavallar na América; tabua em que os pedreiros tem a cal amassada.—Em quanto ao 2.º (Vej. *Estante*.)

ESTANCO { Div. O 1.º v. irreg. na Orthographia, **ESTANQUE**, { 1.º Pes. do indie. do v. *estancar*, voz act. e como este v. seja irregular na sua conjugação confunde-se ao prez. do conj. com o nome subst. n.º 2.º por ter hum (q) antes do (u) na 1.ª Pes. do perf. 3.º do imper. e todo o n. s. do conj. o v. significava exhaurir, vazar de todo, secar, esgotar, pôr sem água o tanque, o poço etc. têm-se se applica aos sólidos, estancar o entulho, tirá-lo: metaph. O 2.º he receptáculo aonde se ajuntão (como as águas n'hum tanque) as mercadorias em retalho para se venderem por miúdo ao povo, como tabaco, fitas, nastro etc. vender por estanco o que nelle se vende monopolizado por contracto. quando adq. signif. bem tapado, sem furo, que não faz água, diz-se dos navios: na-

vias estanques, isto he, bem calafetados. (Vej. *Estancar*.)

ESTANDARTE, s. m.

INSIGNIA, s. f.

FLÂMMULA, id.

GALHARDETE, s. m.

BANDEIRA, s. f.

BANDEIRINHA, id.

PAVILHÃO, s. m.

PENDÃO, id.

BANDEIRÓLLA, s. f.

Div. O 1.º he a bandeira quadrada, que leva o Alferes; he propriamente a bandeira dos esquadrões de cavallaria: têm-se sed á este nome á cruz de Christo, o *Estandarte da Religião*: it. era insignia de algumas Comunidades Religiosas: Fr. *etendart*. O 2.º he

hum t. geral, a deriv. he de *signum* Lat. signal para juntar os soldados; tóma-se então por *bandeira*, signific. mais, *venéra*, *verónica*, chapa de Irmandade, que trazem os andadores, e que se cõte, ou bõrda nas capas da mesma; it. diviza; signal distinctivo. O 3.º he do Lat. *flâmmula*, bandeirinha; porque *flâmmula* he huma bandeirinha farpada, que se põem no tópe dos mastos, signal naval, que ondeia com o vento como se chama. O 4.º *galhardete*, he a flâmmula; mas sem ser farpada; comprida, e estreita. O 5.º he hum termo geral, e mais vulgar destes objectos, e he hom. He insignia militar; mas maior, que o *estandarte*. it. signif. na janelia a parte superior della, que quiz sempre está fechada; it. a do milho quando espiga. No Brazil a sociedade de homens, que debaixo do commando de hum, vão descobrir terras mineiras. *Hir com a bandeira no tópe*, phr. prov. com ventura, e força. *A bandeiras depregadas*, phr. vulg. descubertamente, ás claras etc. *levantar bandeira no muro*, na praça, na náu, rendellas, venellas, to-mallas. it. appellido. O 6.º he dimin. de bandeira, pequena bandeira como a do canzeiro para fazer sombra, no sent. fig. O 7.º este termo, que propriamente signif. tenda, ou barraca de campanha; do Fr. *postillon*, a barraca, ou baslica das Sés. (Vej. *Basilica*.) it. o sobre-céo de hum cortinado; it. o panno, que cõbre o Sacrário; signif. também hoje *bandeira Real* em as náus. O 8.º he a bandeira farpada por baixo, insignia de algumas comunidades, *guão*: it. bandeira de guerra farpada. O 9.º dimin. de bandeira hasteada nos cannos das trombetas. it. signal de os Engenheiros tirarem suas linhas sobre os terrenos, e com que os soldados se alinham n'hum campo. (Vej. *Guão*.)

ESTANIHAR, { Div. O 1.º he o v. act. cubrir por den- **ESTINHAR**, { tro com lâmina de estanho os vazos de cobre para cozinhar. O 2.º v. act. tirar o segundo mê, que as abêllas fazem; *crestar as colmeias*, he tirar o primeiro. *Do que diz não bête mêl, livre Deos novas colmeias*, prov. (Vej. *Lacerar*, e *Esgagar*.)

ESTANHIO, Hom. n. e v. como nome s. m. he metal dobradigo, branco, que range ao debrallar, e leve. como *suppeditaneo* do altar, he obsoleto; it. o v. *estancar*, 1.ª Pes. prez. ind. n. s. qu. vid.

ESTANTE, { Div. O 1.º he aonde se depositão os li- **INSTANTE**, { vros. it. prateleira; e nas lojas o lugar em que se põem por ordem os effeitos etc. partic. do v. *estar*, aonde está. O 2.º he partic. do v. *instar*, tempo urgente, apertado: *instante*, por isso he t. *for. apêto*; *instancia* he aonde está, ou se mette alguma cousa, como estancia de lenha etc. (Vej. *Estancia*.) It. *instante*, miuto, momento. Quanto ás estancias, que como se disse nesta palavra serem em as linguas vulgares certo número de versos heróicos rimados em oitavas, e segundo os Latinos versos brancos, hexâmetros, segundo a doutrina do célebre Marquês d'Orsi—*sopra la maniere de ben pensare*.—Rimão as estancias assim: 1.º verso com o 3.º e 5.º e 2.º com 4.º e 6.º e 7.º com 8.º

ESTÃO, { Div. O 1.º he o v. n. *estar*, 3.ª Pes. prez. **ESTAO**, { ind. n. pl. (Vej. *Eda*.) O 2.º s. m. casa de aposentadoria publica, e da Côrte: Paços, ou Palacios dos *Estãos*, aquelles em que a Côrte, e os Embaixadores estrangeiros se alojão. Em Lisboa está

na Praça de D. Pedro, hoje; Rocio em outro tempo, aonde foi depois a Inquirição, fatal invento! cahidos pelo terremoto de 1745. Pertence hoje á Camera Municipal.

ESTAR. (Vej. Esta.)

ESTATUILL, v. act. do Lat. *statuus*; regular, determinar, e estatutos determinação, ordem; regra, principalmente a que regula alguma corporação. (Vej. Estação.)

ESTATUTOS, s. m. Regulamento. (Vej. Estação.)

ESTAU. (Vej. Estão.)

ESTE, { Div. O 1.º he o pron. demonstrativo do Lat. ESTE, { *iste*, corr. voc. O 2.º he qualidade de vento, e ESTE, { dos cardeões, que vêm do Oriente. O 3.º sync. de *esteja* prez. do conj. de *estar*, 3.º Pes. archaismo.

ESTEAR, { Div. O 1.º melhor *esteira*, que por sync.

ESTIAR, { signif. segurar, apoiar, pôr hum esteio. O 2.º he v. act. parar de chover, relaxar, afloxar. *estiar*, o tempo faz-se o Céu claro. Vém do t. *estio*.

ESTEIRA, n. e v. como nome he s. f. hom. tecido de palha, branco todo, ou de côres para cubrir o pavimento das casas para mór acieio, e ornato. it. a abêrta, e rasto no mar feito pela quilha do navio; diz-se hir hum navio na esteira do outro, isto he, no mesmo rumo. do Gr. *εἶρε*, a quilha do navio. Como v. he a 3.º Pes. ind. act. n. s. prez. *esteirar*, cubrir com esteira.

ESTEIRÃO, { Div. O 1.º 3.º Pes. prez. ind. n. pl. do ESTEIRÃO, { v. *esteirar*. O 2.º s. m. augment. he a esteira muito grande. it. espécie de capacho, mas sobre o comprido, para limpar os pés da lousa, que se apêga ao calçado. it. panno, que se põem entre as cançalias, e o corpo da lousa.

ESREIHAR. v. act. (Vej. Esteira.)

ESTEIRAR, n. e v. como v. 1.º Pes. prez. ind. do v. *esteirar*. qu. vid. como nome he pequeno braço de rio, ou mar, e estreito. cor. do Lat. *actuarius*.

ESTHER, do Gr. *Εσθη* nome próprio de mulher. it. nome de hum dos livros da Escripção Sancta, e que tem por A. *Mariuchão*, Judeu celebre por sua virtude, e tio de Esther: tinha sido transferido de Jerusalém para Babilónia com Jacobina Rei de Judá. *Esther*, que também se chama *Estise*, ou *Adassa* he a mesma nomeada por Herodoto, Artimona. Dêos a tinha elevado ao Throno de Assuero (e que os historiadôres prophanos segão ser o mesmo, que Dario, filho de Hytaspas Pérsia) por hum meio extraordinário para a salvação do seu povo, e liberdade do mesmo, como em outro tempo Cyro. Ella mesma teve alguma parte neste livro de que se tracta aqui; o Grego odiz expressamente. Em quanto ao mais Vasthi he a mesma que Atossa, filha de Cyro: Assuero a dispozára logo, que cingio a corda.

ESTHETICA, s. f. sciencia, cujo objecto he procurar os caracteres do bello nas produções da natureza, ou da arte; corr. voc. do Gr. *σῆθη* *οἰδω*, o bello.

ESTERTOR, s. m. do Lat. *stertor*, rônco, sibillo continuado; he sôm insólito, que se ouve, por entre a respiração, o que annuncia o fim próximo dos moribundos, a que o vulgo ignorante chama *estruçtor*. (Vej. Ronco.) T. Med. e Cir.

ESTEVA, s. f. a ponta da charrúa, rubica do arado em que o lavrador pèga para dirigir o sulco, ou rêgo, e fater, que vá direito. it. arbusto, de que há várias espécies; humas de folha larga, e outras de folha estreita; côr verde escuro, e ás vezes alvacentas, mas todas ásperas, e glutinôsas, tem flores como as rózas, e são fructos he huma carapetinha cheia de sementinhas.

ESTIAR. (Vej. Estear.)

ESTICAR. (Vej. Estirar.)

ESTILHAR, { (Vej. Destillar: na addenda.)

ESTILLAR, {

ESTIMA, { Div. O 1.º s. f. e o v. *estimar*, 3.º Pes. ESTYGMMA, { prez. ind. n. s. e 2.º do imper. como no ESTYMMMA, { me signif. avaliação, apreço, que se faz

de alguma couza, valia, estimação. Caso, que se faz de huma pêsda por cauza das suas boas qualidades, que ella possue. estar em hum alta estima. ser com a maior estima etc. O 2.º (Vej. Stygma.) O 3.º s. m. do Gr. *εἶρε*, he o botão, ou são os residuos, que depois de acabaladas as destillações ficão no fundo dos vasos, a que se dá em Chym. o nome Lat. *caput mortuum*. Igualmente este nome designa os residuos, que ficão das substancias do que se tiver esprimido do succo, e oleo etc. Entre os antigos significava *unguentos*, quer dizer pomadas; oleos odoríferos, e outros perfumes líquidos, aos quaes accrescentavão pôs cheiros de nardo, hortelã, canella, ou fosse para lho dar hum consistencia sólida, ou para evitar, que se não corrompessem; e lhe chamavão *hedysmatis*, do Gr. *ἡδύς*, suave, fragrante; a estas oleos, ou perfumes, quando elles se conservavão debaixo da sua forma liquida, e sem addição para se untarem quando querião. *stygmata* erão pois os seus unguentos sólidos.

ESTIMAÇÃO, do Lat. *aestimatio*, s. f. tóna-se por estima, qu. vid. it. juizo, que se faz do preço, e valor de hum couza, avaliação. hom.

ESTIMADA—O, part. do v. *estimar*, qu. vid.

ESTIMAR, v. act. do Lat. *aestimare*, ter alguma couza em estima; prezar; avaliar; apreciar; hom. venerar; fazer estimacão, e apreço de alguma couza.

ESTIMATIVA, s. f. conhecimento, que se tóma em julgar de couzas, das quaes não pôde o que as estima approximar-se. Hum Engenheiro, por ex. deve ter boa estimativa para julgar das longitudes, e distancias longuissas, e apartadas.

ESTIMAVELMENTE, exprime o modo. adv. o mesmo, que com estimacão. cum mente *aestimabili*. *Estimar*, *apreciar*, e *prezar*, pôsto pareço synónymos, não o são, e porque: *Apreciar*, he julgar do preço corrente das couzas no commercio das compras, e vendas. *Estima* he julgar do valor real, e intrinseco da couza. *Prezar*, he dar hum preço a hum couza, que ainda o não tem conhecido. Estes tres t. estão igualmente em úo nosent. mor. ou fig. e nisto conservão pouco mais, ou menos os mesmos caracteres de distincção, que no litteral. *Apreço*—se as pessoas, e as couzas pelas consecuencias, ou utilidade, que lhe resulta, ou em que estão na sociedade civil. *Estimão* se pelo seu próprio mérito, seja do coração, ou do espirito. *Prezão*—nos pelo caso que se testemunha fazer delles, qualquer que seja o seu talento, fundamento, ou serviço. As pessoas virtuosas não são apreciadas de ordinário em alto preço, bem que estimadas sejam. O que faz mais he o que se estima, ou preza mais.

ESTINHAR, v. act. (Vej. Crestar, e Egoçar.)

ESTIPITE, s. m. do Lat. *stipes*, *itis*, tronco de arvore, madeiro. no sent. fig. em enjo sent. o tóma o A. das florestas t. IV. pag. 334. dizendo na illustração de S. Victoria—nestes contão-se as gerações até ao estipite.

ESTIPTICO, adj. der. do v. *esticar*; diz-se dos velhos já avançados em idade. *Bocúge* son. satyr. contra o guarda-mór do Tabéco...

E curvando o elliptico gamate...

do Gr. *εἶρε*, o que premie, eperta, e púxa, diz-se de vários objectos, e mesmo dos liquidos, que trávão a lingua, e tóhão o paladar. Em Phar. medicinas estipticos, ou adstringentes.

ESTIRADA—O, part. pas. do v. *estirar*; jasida-o; mórtta, mórtto.

ESTIRÃO, { Div. O 1.º he o v. *estirar*, v. act. tirar. ESTIRÃO, { por qualquer couza, que dá desi até muito a retezar. hom. estender, dilatar. it. matar, *estirar*—o no chio com huma facenda. fallando-se das leis, he applicallas forçadamente. *discurso estirado*, o muito longo, no sent. fig. *estirar*—se o gálgo he correr muito atrás da lébre para galgar mais terreno. em t. Naut. fallando-se das chôrdas he melhor *esticar*, cor. de *estirar*. O 2.º a. s. caminho longo de canceira, e que.

obriga o passo para vencer-se; a differença está na orthographia.

ESTIRAR. (*Vej. Estirão.*)

ESTIRPAÇÃO. { metnh. de *estirpar*. qu. vid.

ESTIRPAR,

ESTIVA, s. f. do Lat. *aestiva*, a, um. adj. poet. couza do estio, pertencente ao estio. it. hom. por avaliação, e tacha de pão, de carne, de azeite pela anthoidade competente (corr. de *estima* apesar de não haver hoje esta estima, cada qual vende como quer. Em t. Naut. o péso, e a carga do fundo do navio, por isso *estivar* o navio he não só para levar no porão o necessário; mas para hir equilibrado. it. gradear o porão em qué assenta a carga. 3.ª Pes. prez. ind. n. s. do v. *estivar*. it. na estrebaria para se escoar por ella a ousina dos animaes. it. *estiva* de linho, o que se abraça entre os dedos, indice, e polgar. (*Vej. Estima.*)

ESTIVAR, v. act. (*Vej. Estiva.*)

ESTOCADA, { Div. O 1.ª s. f. (*Vej. Estoque.*) O

ESTUCADA—O, { 2.ª adj. aos 2 gen. (*Vej. Estuque.*)

ESTOCAR, { vv. div. O 1.ª act. dar estocadas, ou fa-

ESTUCAR, { zer feridas com o estoque. qu. vid. O 2.ª diz-se do estoque, que se põe nas paredes, e tectos das casas: *hum parede; hum tecto; hum casa estucada.* (*Vej. Estuque.*)

ESTOFA, { Div. O 1.ª s. f. o mesmo, que qualidade,

ESTOFA, { laia, ou condição, guiza, maneira, nosent.

Met. *homem de baixa estofa*, o vil, e de baixa esphé-
ra, de baixos sentimentos. O 2.ª he o v. *estofar*, e
3.ª Pes. prez. e 2.ª do imper. do v. *estofar*. (*Vej. Es-*
tófo.)

ESTOFADA—O, { (*Vej. Estófo.*)

ESTOFAR,

ESTÓFO, { Div. O 1.ª he n. s. e adj. quando sub. m.

ESTÓFO, { signif. panno acolchoado com outros objectos,
como algodão, lã, crina, estopa, entre o fôrro, e
pêça, e por isso *estófo* de lã, de algodão etc. Em
pint. lavôr, que se faz *estofado*. (*Vej. abaxio.*) O 2.ª
som o (ó) aberto he a 1.ª Pes. prez. ind. n. s. do v.
estofar, que se diz de muitos objectos; acolchoar, de-
buchar figuras com ponteiro de ferro, riscado, e de-
cubriendo o doirado, que fica por debaixo de alguma
tinta, e que se diz também por isso *engravar* do Gr.
grápho. it. da carne lardeada, e cozida em vinho com
algum vinagre, sem a deixar transpirar. (*Arte da*
Coz.) it. segundo *Victra* vestir-se ricamente. Como
adj. água *estófa* he o préamar. *estófa* significa panno
tão bem, por isso adv. *desta estófa*, o mesmo que des-
ta laia, deste modo, desta condição, assim it. clas-
se, côrto, panno.

ESTOÍCOS, s. m. Philóophos Gregos, dos quaes foi
o cabeça Zeno, que por ensinar a sua doutrina no pórti-
co variado (pelas pinturas das batalhas em Athenas
ποικίλος *κόσος* se lhe deu o nome de *Estóicos*, disse dos
que tem ânimo por serem soffredores, impassíveis, tan-
to ao bem, como ao mal. Entre os dógmas physicos da
sua doutrina o principal era, que este mundo se
compunhi da matéria, e da alma do mundo, por cu-
jo reconhecimento ser a Divindade hum fogo purissimo, e
que tudo era sujeito ao fado.

ESTOIRADA, s. f. col. toma-se por collecção de pala-
vras dictas com chólora por causa de algum aconteci-
mento doméstico notavel, a que o dono da casa não
deu áto, e talvez houvesse mesmo prevenido. São Th.
o t. *Estóiro*. it. part. pas. do v. *estóirar*. aos 2 gen.

ESTOIRAR, v. dar estóiro, fazer estrondo arrebenlan-
do, diz-se dos foguetes principalmente.

ESTOIRO, s. m. talvez corr. de *estrande*, estampido
forte, arrebenito, como de espingarda, ou outra ar-
ma de fogo; e no sent. fig. de objectos, que se tó-
mão, por similitude, e comparativamente. it. se tó-
mão por pancadas ou mesmo sent. pelo som, que ellas
fazem no dar-se. it. 1.ª Pes. prez. ind. do v. *estóirar*.

ESTÔMAGO, s. m. formado das duas vózes Gr. *stoma*,

que diz bôca, e *gastro* derramar, o que a bôca masti-
ga, e deposita no mesmo. t. Med. Cir. e Anat. *ven-*
triculus. assim se chama o orgão principal da diges-
tão, espécie de reservatório, músculo membranoso,
conico, curvo de diante para trás, e de cima a bai-
xo em razão da sua longúrra, deprimido ligeiramente
sobre duas faces oppótas continuando-se de hum lado
com o esôphago, e do outro com o duodeno. *Tem es-*
tômago para tudo, phr. vulg. para mostrar hum gran-
de suffrimento. no sent. fig. *vir fêra o estômago*, vo-
mitar.

ESTOPA, s. f. do Gr. *stoma*, a parte grosseira, que o
linho deixa no sedeiro, de que se faz pannos grossei-
ros, grossarias. *fallar no diuheiro da estopa*, he com
outrem no negócio, que com elle temos, phr. prov. e
famil. *cabelleira de estopa* se diz da rapada, e amarel-
lada, cheia de aristas. inj. alcinha. *Bôca de estopa*,
o entremellado na falla.

ESTOQUE, s. m. em quanto a ser arma offensiva,
(*Vej. debaixo do artigo Sabre.*) hom. t. de Bot. plan-
ta, que nasce por entre assestras, de huma celôlla, si-
milhante á espadana com flôr encarnada. *estoque*, in-
signia Real, que o Condestavel empunha no acto de
Côrtes, assistindo o Rei ás mesmas. it. o v. *estocar*,
irr. na orthogr. pois tóma hum (q) depois do (o) na
1.ª Pes. do perf. 3.ª do imper. e em todo o conj.

ESTORRAR, { Div. quanto ao 1.ª e 2.ª (*Vej. Lace-*
ESTORROAR, { rar.) e quanto ao 3.ª (*Vej. Estorra-*
ESTURRAR, { da.)

ESTORVADA—O, partec. do v. *estorvar*, v. act. (*Vej.*
Estorvo.)

ESTORVO, { Div. O 1.ª hom. corr. do v. Lat. *estur-*
ESTORVO, { vo, barulhar, perturbar, impedir, quan-
to ao v. mas em Portug. quando nome signif. im-
pedimento, embarço, e tem fechado o (ó) aosing. quan-
do na 1.ª Pes. do v. e nas mais, assim na 2.ª e 3.ª
do imper. e nas 3 do s. do conj. bem como no plur.
do nome *stbro* o (ó) pronúncia Portugueza, dos no-
mes que tem o (e) por 1.ª syll. ao sing. como *pêto*,
plêvo; *ôvo*, *ôvos*; *trêvo*, *trêvos* etc.

ESTRADA, { Div. O 1.ª s. f. rua pública, e larga, de
ESTRADO, { ordinário calçada, cor. do Lat. *strata*.
em t. de Fort. estrada encuberta, a pot baixo da ter-
ra; corredor: a de S. Thingo, vulgo, a via *lâctea*
T. Math. qu. vid. *estrada real*, a mais frequentada,
seguida, e que dá para dividas partes do Reino. *fi-*
rar algum á estrada, a modo facil. *tomar a estrada*
antecipar-se. *ladraão d'estrada*, o que rouba na mes-
ma a quem passa, assalhado, saltador. phr. no sent.
fig. meio, caminho. O 2.ª s. m. assento de pau pou-
co erguido do chão, largo. it. o feito de degraus em
que assenta o sóio, o thórno, a cadeira. it. para ter
os pés algum tanto elevados do pavimento. It. aogen.
sem. appellido.

ESTRAGADA—O, partec. do v. *estragar*; aos 2 gen.
hom. deriv. do Lat. *strages*, *arruinado*, *sêdico*, *dam-*
nado, *corrupto*, diz-se da moral, e do physico; de
costumes depravados; estragado no corpo, fêto de
saúde; e mesmo se estende á litteratura de *gôsto* de
provado, máis estillo, grosseiro; it. se diz de muitos
objectos; *estragar o fêto*; *o dinheiro*; *a quinta*; *a ca-*
sa; *a vida*; *as filhas*; *o calçado*; *os livros*; *as mór-*
veis; *os viveres* etc. (*Vej. Damno.*)

ESTRAGAR. (*Vej. Lacerar.*)

ESTRANGULAR. (*Idem.*)

ESTRATAGEMA, s. m. do Gr. *strategia*, astúcia,
engano na guerra, velhacada militar, pandilha no
jôgo, ladrocinia fina; em qualquer negócio de trez, vi-
veza, arificio, ardil, maucha etc. por uso *estrata-*
gema em vez de estratagem.

ESTRATEGÉTICA, s. f. da mesma origem, que o
antecedente, qu. vid. *exército*, *exercício*; *sciencia mi-*
litar.

ESTRÊA, s. f. t. myth. denominada também *Ethéria*
filha do Oceano, e de Tethys, mulher de Atlas, mãe

de Hyas, e de sete filhas. Devorando hum leão Hyas, as sete suas irmãs morrerão de sentimento tão-bem; porém Júpiter as transformou em estrelas, que se dizem chubvãos; estas são as *Hyadas* entre os Gregos, e as *Suculas* entre os Romanos. (Vej. *Hyadas*.) Houve mais outra Etria filha de Pittéo, que se desposou com Egéo Rei de Athenas, e houve delle a Theséo. Sendo o esposo de Etria, ou Etheria forçado a apartar-se lhe deixou huma espada, e hums sapatos que o menino em crescendo lhe deverá apresentar para o reconhecer. (Vid. o *Dice. da Fáb. por Chompré*.) it. 3.^a Pes. do v. *estrear*, Ind. n. s. e 5.^a do imper. (Vej. *Estrear*.)

ESTREAR, { vv. div. O 1.^o signif. encetar pela primeira
ESTRIAR, { vez huma cousa qualquer, pósto que com
mais propriedade se diga de hum vestido, de huma
venila etc. *amanhã estriderei o meo vestido novo*. Di-
sem as vendedeiras, *quem me estreia?* por não terem
ajuda nada vendido, e até os pobres, porque naquel-
le dia ainda não receberão esmola alguma. daqui vem a
phr. vulg. *dezejo-lhe bôa estria*, por fortuna, felici-
dade. Acho escripto com acento circumflexo eu *estri-
cêo*, e com (i) eu *estrio*, parecendo-nos que se pôde
usar de huma, e outra orthogr. sem erro como notá-
mos em o art. *agenciar pag. 4. col. 2.^a* Talvez (o que
não asseveramos) sua etym. venha do t. de Aestria
filha de Júpiter, e Themis, que em quanto no mundo
durou a idade aurea baixou, do Céu á terra para mor-
nar na mesma; porém fugindo da terra a idade de ou-
tro pelos crimes dos homens tornou para o Céu, e se
collocou na parte do Zodiaco chamado o signo de Vir-
go. T. Myth. Pôsto não observarmos se *estrear* vêm
por cor. de Aestria, todavia não nos parece huma
etym. muito arrastada tomando-se no sent. fig. *estria*
O 2.^o v. act. he t. de Archit. *estriar a columna*—*co-
luma estriada*, a que tem estrias do Gr. *στρίαι*, ca-
vidade redonda, que se faz ao comprimento das co-
lunas, em forma de pequenos canaes. As *estrias* or-
nadas são as que tem ao comprimento do capitel, ou
por intervallos, ou desde hum terço da parte de baixo,
ornatos de pequenos ramos, ou ramalhetes de louro,
de hera, de carvalho; flores etc. *Estrias torcidas*, são
as que volteião em forma de parafuso, ou linba spirál
á roda do capitel de huma columna. Em t. de Bot.
as cavidades, que tem os fructos, e vergontças de al-
gumas plantas. it. em t. Phys. as vieiras das conchas.

ESTREITAR. (Vej. *Estreito*.)

ESTREITO—A, subst. masc. t. Geogr. porção de mar
entre duas côstas pouco afastadas huma da outra, e
que communica com outro mar. Hom. it. 1.^a Pes. do
v. *estreitar*. ind. act. n. s. *estreita* he 3.^a Pes. pr. e 3.^a do
imper. apertar; vincular; reduzir a menos em largu-
ra; no sent. fig. encolher-se, abaixar-se; diminuir.
it. como nome, adj. signif. parco; pouco largo; aper-
tado; conciso; miúdo; no sent. fig. rigoroso; vêm do
Ital. *stretto*.

ESTRELLA, s. f. corr. do Lat. *stella*. As estrellas
são corpos celestes, fixos, luminosos, innumeraveis,
e muito distantes da terra. Estrella se tôma por sado,
destino. (Camões. B. 81. C. IX.)

Ou na virtude de tão gáo lindo

Lhe mudará a triste, e ôtra estrella.

Hom. signif. astro; ou seja fixo, ou errante; cahir
huma estrella, diz o vulgo dos fôgos fâtuos. ôbra a
modo de estrella; no sent. fig. destino, sorte. *Os
ôlhos lhe scintillão, como estrellas*, comparação; *e exal-
tar até ás estrellas*, elevar muito; *n. v. ver as estrellas*
ao meio dia *n. padecer* huma grave dôr procedida de
pancada, principalmente nos ôlhos; *a ter estrella na
lêia*, ser tólo; *n. a nascer em bôa estrella*, ser ditô-
zo. *n. It. he signal (e) asterico*, de chamadas para no-
tas; it. t. Bot. *estrellas de Athenas*, planta; espécie
de escabiôza, dâ flores como estrellas, que são malni-
quêres arôres, hoje chamados da sêcia. Em exclama-

ção admirativa, *oh estrellas!* o mesmo que *oh Céos!*
u subir até ás estrellas—expressão hyperbólica para
mostrar huma grande altura.

ESTRELLADA, s. f. hom. planta, que he espécie de
aristolêchia; não dá flores, e as folhas tem cinco raios,
ou pontas, de que tomou em Portug. este nome, do
Lat. *stellatus*, cor. voc. it. cheia de estrellas, —
a estrelada abbôda celêste—Poet. pelo Firmamento. e
ao gen. masc. diz-se it. do Céu, cheio de estrellas.

ESTRELLADO. (Vej. *Estrellada*.)

ESTREMADURA, s. f. (Vej. *Extremadura*.)

ESTREMAMENTE, adv. (Vej. *Estreme*.)

ESTREMAR, v. act. deslindar, dividir as couzas, e
separálas cada huma para sua parte para senão con-
fundirem os limites. diz-se do gado, que se aparta o
que pertence a hum dono, do de outro misturado
no pasto. it. apartar rixas; desviar; distinguir, dif-
ferençar o bom do máu; assignalar-se. quando rec.

ESTREME, { Div. adj. puro, sem mistura. Posto que
ESTREMO, { se achem nos AA. estes dois termos com
diversa desinencia, ou terminação, e orthographia;
todavia são os mesmos, porque o 1.^o como dito vai,
signif. a separação sómente do bom, *trigo estreme, u
beijinho*, como se costúma (vulgo) dizer; ficando de
fôra o que não he tão bom. O 2.^o he a 1.^a Pes. do
ind. prez. n. s. do v. *estremar*, qu. vid. it. s. m. he
amor em gráu mui grande, fineza delicadíssima, o
depurada. it. termo, raia, fim de qualquer couza,
término, balliza, confim, últimas partes, ou pontas de
hum objecto; daqui vêm *extremidade*, por miséria,
pobreza, cabo de qualquer couza; os *extremos* em Ló-
gica são o sujeito, e attributo delle na proposição.
Extrema-Unção, Sacramento da Igreja. *Extremamen-
te*, muito, adv. em último lugar. O Th. he o adj.
Lat. *extremus*, por isso por melhor orthographia es-
creva-se com (x), e não (s). (Vej. *Extremos*.)

ESTREMECER, v. n. e recip. *estremecer-se*. (Vej. *Es-
tremecimento*.)

ESTREMECIDA—O, part. do v. *estremecer*, que it.
fôra da sua signif. ôlvia, diz mais abaillo, cuja causa
se ignôra não applicada a moléstias corpôreas, mas ás
couzas physicas, como ao abaillo da terra, pequeno
terremoto.

ESTREMECIMENTO, s. m. tremor de todo o corpo,
que procede de algum espanto repentino.

ESTREPADA, { Div. O 1.^o he partec. substantivado de
EXTIRPADA, { *estrep*, ferida feita com estrepê, pua,
ESTRIPADA, { ou pua biceudo; nos pés. O 2.^o (Vej.
Estripar.) O 3.^o it. do v. *estrip*, com as tripas do
fôra, ou fôra do ventre. O soni, e a pronúncia se as-
semelha, a orthogr. he que tira o equivoco.

ESTREPADEIRA. (Vej. *Estripadeira*.)

ESTRIAR, s. f. e v. (Vej. *Estrear*.)

ESTRIBADA—O, partec. nos dois gen. do v. *estribar*,
qu. vid.

ESTRIBADAMENTE, adv. exprime o modo; com se-
gurança, a modo de estribo.

ESTRIBAR, v. act. apoiar no sent. fig. no proprio,
metter o pé no estribo. (Vej. *Estribo*.)

ESTRIBAR-SE, v. rec. apoiar-se sobre qualquer couza,
que apoia o que a ella se encôsta, ou se arrima.

ESTRIBEIRA, s. f. deriv. de estribo; moço de estri-
beira. (Vej. *Espôra*.) *Estar com o pé no estribo*; prom-
pto a partir. phr. *perder as estribas*, it. estar fôra
de si, encolherizado no último ponto. it. *estribeira*;
t. col. em que o cavalleiro se estriba. no sent. fig. ar-
rimo, apoio, segurança, firmeza.

ESTRIBO, s. m. espécie de degráu para subir á sége,
ao coche; it. apolo; nos arreios do cavallo aonde se
apoia os pés do cavalleiro. it. em t. Anat. ossinho
do ouvido pela configuração do estribo. it. 1.^a Pes.
ind. prez. n. s. do v. *estribar*.

ESTRIPADA. (Vej. *Estripada*.)

ESTRIPAR. (Vej. *Estripar*.)

ESTRO, do Gr. *στρεος*. ferrão do tавão, insecto; zan-

gão, moscardo; estímulo no sent. fig. it. *ferro* das vespas. it. *cérta* disposição para fazer versos; veia poética; calor, fogo poético, força irascível, que excita a fazer versos de repente, com promptidão, e acerto; alguma obra de imaginação principalmente poética, a música. (Vej. o Dicc. des Scienc. Med. em os art. *verve*: *enthousiasme*:) it. capricho, extravagancia, phantasia. (Vej. *Enthusiasm*, *Phantasia*) T. Did.

ESTROPHE, s. f. (Vej. *Strophe*.)

ESTRUTURA, s. f. do Lat. *structura*. diz-se de qualquer compósito, por isso a estrutura do corpo humano; sua *fábrica*, e *composição*; it. a *hóia* estrutura de hum edificio, bem compósito, e edificado. Também se diz dos versos a *estrutura delles* etc. Tem próth. em Portug. que he a 1.ª letra (e), como *espírito*, e outros t. que em Lat. não o tem, e começa por (s).

ESTUCADA, adj. { Div. O 1.ª he a parte fem. o par-

ESTOCADA, s. f. { tec. do v. *estucar*, á pass. rebocar com estuque. O 2.ª subst. fem. golpe, ou ferida com estaque. Confundem-se no som da pronúncia, e se separa no modo de os escrever orthographicamente: *estucada*, no sent. fig. he a sensação desagradavel, que se recebe por huma má noticia.

ESTUCAR, { Div. (Vej. *Estucada*.)

ESTUFA, s. f. quarto cerrado com fogareiro accessó a aquecéllo. hom. it. casa nos jardins envidraçada para ter calor, e criar plantas exóticas. *está* como *estufa*, comparação, muito quente. *parece huma estufa*.

ESTURAR (Vej. *Estão*.)

ESTURIDA—O. (Vej. *Dôr*.) o néscio, ou néscia, tolo, pateta, mas naturalmente.

ESTUPOR, do Lat. *stupor*. (Vej. *Torpor*.)

ESTRUPO, { Div. O 1.ª *húlia* de gente revolucionada.

ESTURRO, { O 2.ª (Vej. *Sturro*.) s. m.

ESTURRADA—O, partic. do v. *esturrar*. qu. vid. aos 2 gen. diz-se do homem, que, como se falla vulgarmente dá por páus, e por pedras.) (Vej. *Esturro*.)

ESTURRADAMENTE, adv. exprime o modo. como *esturro*. (Vej. *Esturro*.)

ESTURRANTE, adj. (Idem.)

ESTURRAR. (Vej. *Lacerar*, e *Esturro*.)

ESTURRO, Hom. 1.ª Pes. do v. *esturrar*, pres. ind. v. act. n. s. baixo, e chido; seccar até queimar; it. nome subst. último gráu do que se tostou, ou queimou. it. espécie de tabaco. *Cheira a esturro*; phras. com que se indica a caresta de qualquer cousa; o mesmo que custa caro; não val bem o caso etc.

ESTYLOS, s. m. hom. com próth. em Portug. T. did. Tractado próprio, que ensina a tomar hum estylo. (Vej. o de Heinecio *styli cultorii*, livro verdadeiramente de ouro neste genero.) á letra: estylo significa pouteiro com que se escrevião as letras, ou gravavião nas tábuas enceradas em tempo dos Romanos, agúdo de hum lado para as insculpir, e achatado do outro para as apagar, antes da invenção de escrever no papyrus, e papel. t. de antig. Depois se pavora a usar deste voc. na acceção da maneira, e modo de fallar, de compôr, de andar, de viver, de praticar. e assim cada A. tem o seu estylo, cada matéria, cada acção; por isso diemos segundo o estylo do *Papo*, da *Côrte*, da *Escriptura Sancta*, da *justiça* etc. Estylo declamatório; burlesco; dramatico; epistolar; didactico; baixo; sublime; poético; familiar; forense; philosophico; scholastico; grammatical; culto; Asiatico; Ródio; empollado; altivo etc. *Stylo* em Botan. huma das partes do pistillo por se assimilar a hum pouteiro. it. estillette bastardo, ou *pedicello* « *stylus simplex* » que senão devide em dois, ou mais estigmas — quanto ás flores. — (*Brutéro*) do Gr. *εἶλες*.

ESTYPTICO. (Vej. *Etiptico*.)

ESVAHER-SE, v. rec. do Lat. *evanescere*. cor. voc. hir-se evaporando a pouco, e pouco; perecer: desaparecer. Também se diz *evanecer-se*, bem que este v. também rec. envolve consigo huma ideia de ba-

zôfia, e de philautia; por isso o *devanecimento* s. m. que dêo orig. ao v. he huma acção de se mostrar cheio de si a algum respeito huma pessoa, e o que he muito usual nas mulheres, principalmente se as gabão.

ESVAHECIDA—O, partic. pass. do v. *evahecer*.

ESVAHECIMENTO, s. m. desmaio; espasmo. (Vej. *Deliquio*.)

ESVAHIR-SE. (Vej. *Evahecer-se*.) com tudo este v. tem hum emprego particular na acceção própria de esgotar-se em sangue, cahir n'hum deliquio até perecer; cahir na maior prostração de forças, reduzir-se huma cousa a nada, no sent. fig.

ETAPA, do Fr. *etape*. (Vej. *Taipa*.)

ETERNAMENTE, adv. sempre, perpétuamente, incessantemente. exprime o modo.

ETERNIDADE, s. f. do Lat. *aeternitas*, *latia*, diz-se do que não teve principio, nem ha de ter fim. Deos he de toda a eternidade. toma-se também por immortalidade. *Eternidade* de Deos, hum dos seus attributos. Boécio definiu a eternidade *interminabilis vitae tota simul, et perfectó possessio*, isto he, he a posse inteira, e perfeita de huma maneira de existir sem começo, nem fim, debaixo de nenhuma successão; porque a Eternidade não tem partes, que corraõ successivamente humas atrás das outras, passando pelo presente, do passado ao futuro, tal como o tempo; ella he hum presente continuado. Eis-aqui porque Deos, fallando de si mesmo diz: *Ego sum qui sum*. A Eternidade convém a Deos só, pois que ella não convém mais, que a hum ser infinito, imutavel, e tal, que senão pôde imaginar outro mais perfeito, e que não pôde ser communicada a nenhuma creatura. A palavra *eternidade* se entende ainda pela vida eterna, da posse de Deos no Céu. it. toma-se por immortalidade, nada mais difficil do que escrever huma *historia* a *querer* trabalhar para a eternidade. (sent. fig.)

ETERNIZADA—O, partic. pas. aos 2 gen. do v. *eternizar*. qu. vid.

ETERNIZAR, v. act. *immortalizar*, *perpetuar*.

ETERNIZAR-SE, vid. *immortalizar*.

ETERNO, adj. do Lat. *aeternus*, attributo de Deos, que não começou, nem acabará. no sent. fig. diz-se das cousas de grande duração; perpétuas.

ETERODOXO. (Vej. *Orthodoxo*.)

ETHERIA. (Vej. *Estréia*.)

ETHEREO, adj. do Gr. *αιθέρ*, o mesmo, que *oéris*, á Lat. *cousa* do ar puro; sublime, elevado, celeste; t. de Phys. e voc. Poét.

ETHICA, { s. f. Div. ambos do Gr. o 1.ª *ἠθικά* t. did. **ECHTICA**, { Moral, se encia dos costumes, e deveres do homem. O 2.ª *etiquidade*, Phitica confirmada; magreza summa com tósse, chagados os pulmões. Tem ovidos de *écético*, phr. vulg. para mostrar, que ouve muito. (Vej. *Phytica*.)

ETHIQUETA, s. f. do Gr. *ἠθικ*, costume, ceremonial de Côrtes, cortesia habitual, ou cerimonia do costume em certas occasiões por politica nas Côrtes, e Palácios, e em publico. toma-se vulgarmente por costume, maneiras usuas.

ETHNICO, adj. do Gr. *ἠθνικ*, o mesmo, que pagão, o que adora os Idolos; dado á gentildade, os que bebão da mesma fonte. (Vej. *Pagão*, e *Gentio*.)

ETHYMOLOGIA, s. f. do Gr. *ἠτυμολογία*. T. Gram. huma das quatro partes da Grammatica, que ensina a verdadeira origem dos voc. e formado das palavras. Gr. *ἠτυμ*, verdadeira, e *λογος*, origem.

EVA, s. f. nome próprio da primeira mulher. Ella foi assim chamada por Adão de huma palavra Hebraica, que significa *viver*, porque ella foi a mãe de todos os viventes. A Escripura nos ensina, que Deos, tendo maldado sobre Adão hum sono profundo, tirou em quanto elle dormia huma das suas costellas de que formou a mulher. Gen. 2. no sent. met. muitos homens tem por costume chamarem ás suas mulheres — a sua *Eva*. —

EVACUAÇÃO, s. f. do Lat. *evacuare*. hom. t. Med.

he a acção de evacuar, e fazer sahir do corpo humano os humores nocivos. it. t. Mil. obrigar a sahir da Praça huma guarnição, para a deixar livre a outra.

EVACUADA—O, adj. aos 2 gen. partic. do v. *evacuar* a pas. Th. Lat. *vacuus*, a, um. (Vej. *Evacuar*.)

EVACUAR, v. act. fazer sahir do corpo humano os humores nocivos, t. de Med. it. evacuar huma Praça. (Vej. *Evacuacão*.) dis-se de vários outros objectos.

EVANGELISTAS, s. m. (Vej. *Evangelio*.)

EVENTUALMENTE, adv. (Vej. *Acaso*.)

EVOCACÃO, { Div. O 1.º s. f. do Lat. *evocatio*, t.

INVOCACÃO, { Myth. he a arte de fazer apparecer os espiritos, e os Manes, e os Numes. O 2.º s. f. id. do Lat. *invocatio*, he imploração, fallando-se de cousas de piedade. He a acção de rogar a Deos, e aos Sanctos para nos servirem de intercessores junto a Deos, de que são Templos, e os amigos. (Crêr na invocação dos Sanctos. A invocação do nome de Deos, e de sua Mãe Maria Santissima.) it. t. Poët. parte da Epopeia, ou Poema Epico, em que o Poëta invoca os Deozes mythológicos, ou alguma das Muzas para que lhe inspirem o que vai dizer, mas dignamente; vêm a ser com *Candido Lusitano*, na sua *Poët.* (2 vol. em *Port.*) o que se segue á proposição do Poëma, supplica dos Poetas feita ás Muzas para que os inspirem. Cuida muito o Poëta Catholico em honrar a Poesia, não invocando Deozes gentílicos, porque são chiméras; mas sim a Deos, ou algum Sancto, ou Intelligencia celeste, que são os que podem verdadeiramente inspirar, sendo muito mais a acção pia, e religiôsa, que pertencem cantar; assim queriamos em Camões imitando a *Tasso*. (Vej. o *A. citado* por não ser obra deste artigo, quanto nos tractados do mesmo vêm acabados; nada mais faríamos, que simplesmente copiar extensas páginas.

EVOCACÃO, { Div. O 1.º s. f. do Lat. *evocatio*, á

E VOCAÇÃO, { letra signif. chamamento, em t. Myth. arte de fazer apparecer os Deozes, ou os mortos. O 2.º que são do mesmo modo, he a conjunção copulativa (e) separada do t. vocação. *Vocação* para o estado Ecclesiastico he necessária para entrar digna, e utilmente neste estado. A Escripçura Sancta, e os Padres attestão esta verdade. Para ser Ecclesiastico se precisa ter sciencia, castidade, e vocação.

EU, pron. *N.B.* Esta palavra, que he corr. do *eu* Gr. 1.º Pes. do v. e pronome primitivo he a syllaba terminante das Prim. n. s. Pes. dos pret. perf. dos vv. que acabão em *er* ao infin. 2.º conj. *Port.* e he melhor escrevêllas com o diphthongo (*eu*) do que com as vogães (*êu*) bem que sobre ellas se ponha o acento circumflexo, como fica notado. a razão fica notada no art. (escreve-e). qu. vid. bem que não he êrro, êrro he, escrever-se de hum, ou outro modo: por uso.

EUANGELIO, s. m. melhor, que *Evangelio* do Gr. *euangelion*, bôa nova, bom annuncio, noticia alegre. O uso mal estabelecido tem convertido o (*u*) vogal em consoante contra a praxe Latina, que não conhece o (*v*) consoante: He que nas primeiras Edições dos Missões sempre no termo *Evangelio* se escreveu *evangelio*. Por hyperbole, e fórte asseveração de verdade he a expressão famil. v. g. *he hum Evangelio*; *ção certo como hum Evangelio*. Dêo-se este nome á pregação que foi feita pelos Apóstolos da Religião Christã, isto he, do Mystério da Encarnação, da reparação do género humano feita por Jesus Christo, da reconciliação dos homens com Deos, de todas as maravilhas operadas pelo Filho de Deos, da sua morte, da sua Resurreição, da sua Ascensão, e de todas as verdades de que instruiu os homens. O *Evangelio* foi então annunciado aos Judeos, como sendo o povo de Deos, os filhos de Abraham, de Isaac, e de Jacob, com os quaes tinha feito alliança, como os depositários da Lei de Deos, das Prophecias, e promessas do Messias. Mas a maior parte deste povo tendo ficado na sua in-

credulidade, Deos chamou os gentios, e lhe fez annunciar o *Evangelio*. Assim os Apóstolos, depois de terem começado a annunciar o *Evangelio* aos gentios, que se achavão então na Judeia, se dispersarão depois por toda a terra para instruir, e baptizar as gentes de todas as nações, segundo a ordem de Jesus Christo. S. Paulo foi especialmente escolhido por Deos para annunciar o *Evangelio* aos gentios: elle mesmo na Escripçura he chamado Apóstolo, e Doutor das gentes, quando, *quidem ego sum gentium Apostolus, ministerium meum honorificabo. Rom. 11. 13.* O *Evangelio* deve ser pregado por toda a terra, segundo as palavras de Jesus Christo. *Praedicabitur hoc Evangelium regni in universo orbe, in testimonium omnibus gentibus. Math. 24. 14. In omnes gentes primum oportet praedicari Evangelium. Marc. 13. 10.* Entende-se particularmente pela palavra de Sancto *Evangelio* tudo o que os quatro Evangelistas S. Mathêos, S. Marcos, S. Lucas, e S. João escreverão das maravilhas, e milagres do Filho de Deos.

EUCARISTIA, s. f. do Gr. *εὐχαριστία*, acção de graças. *N.B.* Esta palavra, com que se designa o Sacramento da Communhão, he em Gr. comp. de hum adv. e hum subat. e repare-se, que todos os voc. acabados em Gr. em (*a*) sempre o (*i*) he breve, pela regra prosódica da vogal, antes de vogal; porém em *Port.* o (*i*) são como longo, pelo caracter uniforme de taes palavras, ex. *amotolia*, *ria*, *azia* etc. e por similhaça, *Geographia*, *Maria*, *Theologia* etc. que são vózes Gr. He huma palavra consagrada a exprimir o venerando Sacramento dos nossos Altares. signif. 1.º graça excellente, porque nada mais sancto do que elle contém. 2.º Acção de graças, porque antes de Jesus Christo o instituir, dêo graças ao Eterno Pai. Este t. he muito antigo na Igreja, pois que S. Ignacio Martyr, e que tinha sido discipulo de S. Pedro, e de S. João se serve deste voc. escrevendo aos Christãos de Philadelphia: *mones ut unâ fide, unâ Eucharistia utamini.* 3.º Os outros nomes deste augusto Sacramento são Communhão, segundo S. Paulo: *Celix benedictionis... nonne communicatio sanguinis Christi est?* (1. Cor. 10.) para exprimir a união, que ha entre os fideis quando participão deste Mystério. O Sacramento do Altar: *S. Agost. Ep. 50. ad Bonif.* se servio deste t. *Convivium Domini unitas est corporis Christi, non solum in Sacramento altaris, sed etiam in vinculo pacis.* O Sacramento do Corpo, e do Sangue de Jesus Christo. *Caro Corpore, et Sanguine Christi vescitur* (diz Tertuliano) *ut et anima de Deo saginetur.* (1. de *refur. carnis.* C. 8.) O Pão da vida, ou o pão vivificante: *Ego sum panis vivus, qui de coelo descendit... panis quem dabo caro mea est pro mundi vita* (Joan. 6.) *Vitatico*: he assim chamado por muitos A.A. Ecclesiasticos, porque nos serve de vianda espiritual para nos sustentar na periginação desta vida, e que he penhor da glória eterna. A Eucharistia (segundo a definição, que della dêo os Theólogos) he hum Sacramento, que contém o verdadeiro Corpo, e o verdadeiro Sangue de N. Sr. Jesus Christo deliaixa das apparencias do pão, e do vinho para sanctificar, e sustentar as almas dos que o recebem dignamente. 1.º he hum Sacramento, porque a Eucharistia he hum signal sensível em que as espécies do pão, e do vinho são o signal do Corpo, e do Sangue, que estão contidos debaixo destas apparencias, e ellas a significão ainda em o pasto espiritual da alma. 2.º foi instituido por N. Sr. Jesus Christo. Os Evangelistas S. Mathêos, S. Marcos, e S. Lucas contão em termos expressos o tempo, e maneira com que Jesus Christo instituiu este Sacramento; e S. Paulo assegura, que o tinha sabido do mesmo Salvador. (1. Cor. 11.) *Ego enim accepi a Domino etc.* 3.º Produz a graça sanctificante. Este o sentimento dos Padres, e Theólogos, e foi instituido para servir de pasto aos fideis. A matéria do Sacramento he pão, e vinho; a mesma de que Jesus Christo se

servio: pão de trigo cozido, e que a farinha seja misturada com água natural, e que seja verdadeiramente pão. Deve-se servir o vinho, que he o fructo da vinha; qualquer outra casta de vinho, não seria matéria sufficiente para a validade deste Sacramento. A quantidade da agua deve ser muito pequena, em comparação da quantidade do vinho etc. (*Dicc. Theol.*)

EUCHOLOGIA, s. f. do Gr. *ευχολογια*, e *λογος*, que diz, rezar, fazer preces; por tanto o nome, que se dá aos Diurnos; Diáridio; Livro do Officio divino; Manual de Orações quotidianas.

EUCHOLOGO, s. m. esta palavra he Gr. e signif. a letra discurso de rogações de *ευχαι* rógos, súplicas, e de *λογος* discurso. É na verdade he hum nome, que tem hum dos principais livros dos Gregos, que contém os rógos, ou bençãos, de que se servem na administração dos Sacramentos, na Collação da Ordem, e nas suas litúrgias, ou Missas. He propriamente o sêo Ritual em que se acha tudo quanto pertence ás suas ceremonias. *Richard Simon* notou em algumas das suas obras, que se fizeram em Roma no Pontificado de Urbano VIII. huma assembleia em que se achára os Theólogos mais consideraveis da Europa, para extenuar este Euchólogo, ou Ritual. O P. *Morin*, que assistio á mesma assembleia fez delle menção algumas vezes, principalmente no sêo livro da Ordenação. A maior parte dos Theólogos regulando-se pelos sentimentos dos DD. Escolásticos quizerão, que se reformasse este Ritual Grego pelo da Igreja Romana, como se contiuesse algumas heresias, ou antes quantos, que tornavão nulla a administração dos Sacramentos. Porém *Holsteius*; *Léo Allatius*; o P. *Morin*, e outros mais, que erão sabidos nesta matéria se opposerão á condemnação deste Ritual. Provárão elles ser conforme á practica da Igreja Grega antes do scisma de *Photius*, e que assim não podia ser condemnado, sem que fosse condemnada toda a Igreja antiga Oriental. Foi impresso este Euchólogo muitas vezes em Grego, em Venetia, e se encontrão communmente nas livrarias exemplares do mesmo em manuscrito; mas a melhor edição, e a mais extensa, he a que o P. *Goard* publicou em *Lavrin* nas linguas Grega, e Latina, tendo-lhe acrescentado muitas couzas, além de o enriquecer de notas excellentes. *mthi.*

EUPHRASIA. (*Vej. Euphrazia.*)

EUNUCHOS, do Gr. *ευνοχος*, o mesmo, que castrado, capado totalmente, isto he, rão; porque só castrado he o animal a quem se tirão os testículos; e eunúco he aquelle humem a quem se lhe tirão os testículos, e o membro viril; it. por esta barbaridade; circumstancia de propósito feita, para serem guardas do serrallo do grão Turco.

EUONYMO, s. m. do Gr. *ευonymος*, planta, barrete de Clérigo, arbusto assim chamado, porque tem huma figura quadrangular, que tem os barretes dos Clérigos; e do Gr. por significar bom nome, por antiphrase, porque alguns Diccion. lhe chamão anônimo, q. vid. (*Vej. Barrete.*)

EUPHONIA, s. f. t. Did. e Gram. e orát. melodia; bom som; harmonia; do Gr. *ευφonia*, pronunciação suave, consonancia, e como deve soar, ou pronunciar-se sem vicio.

EUPHRASIA, s. f. do Gr. *ευφροσυνα*. Nome de mulher, gosto, alegria. it. t. Bot. planta. hom. que outros appellidam *Eufragia*.

EURO, he o nome de hum vento, que sópra entre o Oriente, e o meio dia, s. m. do Gr. *ευρος*, que quer dizer largura, porque este vento sópra em huma grande extensão do Paiz. Os Latinos confundem quasi sempre o vento *Euro* com Vulturno, porque sópra ambos do lado do Oriente, hum da parte direita, e outro da esquerda do Oriente equinoctial. He hum dos quatro principaes.

EUTRAPÉLIA, s. f. *ευτραπelia*, urbanidade, virtude de moderação nos géstos, e palavras.

EX, o valor destas syllabas. *N.B.* he como se soásse hum (i) nas palavras, que por ellas comêço para se differença das que principião por (es) aonde o tal (i) senão faz sensivel — caracter Latino (ex) como duplex, valendo (ex). prep. signif. de.

EXACÇÃO, s. f. do Lat. *exactio*; pontualidade, cuidação especial, grande diligencia. Nas palavras deriv. do Lat. que tem (ct) ao meio, converte-se este (ct) em Port. em dois (ex), e o segundo tem cedilha, para o valor do (t) que em Lat. sôa como (s) quando se une a duas vogas para diante delle. It. acção de pedir, e o devida; imposto, ou pedido. Certeza no contar etc. hom.

EX-ACTOR, { s. m. Div. O 1.º Lat. apoc. de *ex actor* **EXACTOR**, { *re*, o que foi actor do theatro, e já não he. O 2.º s. m. do Lat. id. *exactor*, o cobrador, arrecadador de tributos, de dízimas etc.

EXAEDRO, s. m. do Gr. *ἑξαεδρος*, sólido Geométrico, que tem seis hâzes, o mesmo, que exágono, então fig. plana, que tem seis lados, dado, cubo. (*Vej. Octaedro.*)

EXAGGERAÇÃO, s. f. do Lat. *exaggeratio*, encarecimento das couzas por palavras; hyperbole; figura de Roth. subst. fem. qu. vid. e expolição.

EXAGGERAR, o v. que declara a acção de exaggerar.

EXALTAÇÃO, s. f. do Lat. *exaltatio*, ou sublimação. operação chym. (*Vej. Sublimação.*) it. elevação maior: a dos espiritos he como, por assim dizer, hum puxão dos mesmos, que os eleva a sahir dos limites da prudencia, da honradéz, e do devêr. paixão. it. elevação do poder, e dignidade, alteação. *Exaltação de Sancta Cruz*, Festa instituida para celebrar a memoria do dia em que a Sancta Cruz foi levada para Jerusalem donde tinha sido arrebatada por Choroës Rei da Pérsia, que tomou aquella cidade no anno do mundo 614, ou 616, e que levou o sagrado Madeiro captivo com muitos fiéis, em cujo grande numero entrou Zacharias, Patriarcha de Jerusalem. O Imperador Heraclius tendo levantado hum grande exercito desbaratou Choroës em muitos combates depois do anno 624 até 628, de modo, que este Rei barbaro foi obrigado a fugir. Então Choroës cahio doente, e fez coroar Rei sêo filho mais novo, prejudicando o mais velho Siroës, o qual indignado desta injusta preferencia metteo tanto o pai como o irmão em dura prisão, aonde os mandou matar com a maior crueldade. Siroës vendo-se elevado ao throno julgou por bem fazer a paz com o Imperador Heraclius; e segundo o tractado lhe entregou o Madeiro da Cruz, o Patriarcha Zacharias, e os mais fiéis, escravos. Heraclius voltou triumphante para Constantinopla, e todo o povo affluio hiindo diante delle com ramos do oliveira, e fâchos. Logo fez bater muitas medalhas, nas quaes de hum lado estavão gravados os retractos dos Imperadores Heraclius, e Constantino III. sêo filho, e no reverso se via huma Cruz com a legenda — *Victória de Augusto*. — Heraclius quiz elle mesmo conduzir a Jerusalem o Madeiro da Cruz verdadeira, e quando alli chegára, elle a pôs sobre sêos hombros para a levar com mais pompa ao Calvário, donde ella tinha sido roubada. Dizem, que estando á porta, que conduz para esta montanha não pôde avançar sem tirar os sêos vestidos cravejados de pedraria para tomar outros mais léves; o que fez aconselhado pelo Patriarcha Zacharias. Com o andar dos tempos foi ordenado, que todos os annos se faria huma festa solemne em memoria do restabelecimento da Sancta Cruz; e desde então a Igreja a celebra a 14 de Setembro debaixo da Invocação da — *Exaltação da Sancta Cruz*. — Esta festividade foi muito celebre no Oriente, e neste dia vinhão Peregrinos de toda a parte do mundo. *N.B.* Convém aqui notar, que muito tempo antes se fazia nas Igrejas Grega, e Latina huma solemnidade em honra da Cruz, com o mesmo nome de *Exaltação*, em memoria das palavras de Jezus Christo, que dis fallando da sua

morte: Quando fôr exaltado attrahirei todas as cousas a mim. Quando vós tiverdes exaltado o Filho do Homem, conhecereis quem eu sou. O Cardinal Baroniuz diz, que no tempo do Imperador Constantino a Cruz foi exaltada em todo o Universo pela liberdade, que tiveram os fideis de pregar o Evangelho, e de edificar Igrejas. A Cruz verdadeira foi tãobem exaltada, logo que tendo sido achada por S. Helena, foi collocada com magnificência na Igreja, que se edificou em sua honra no Calvário. (Vej. Invenção.) (Moreri.)

EXALTADA—O, partic. do v. exaltar, qu. vid. particulo exaltado, levado ao mais alto grau de effervescencia.

EXALTAR, v. act. elevar, sublimar. (Vej. Exaltação.)

EXALTAR-SE, v. rec. elevar-se, irritar-se.

EXAME, s. m. do Lat. *examen*, investigação, prescrutação, discussão; exácta, miúda, em detalhe por circumstancias, e cathorica; averiguação: *exame de contas*, vê-se estão certas; *de consciencia*, quanto aos peccados; *exame vágo*, o em que se não tira ponto, nas Academias, e Universidades; *exame privado*, aquelle em que se tira hum ponto. *He de exáme*, expres. faml. para mostrar, que he negécio, ou couza de exácto, e ponderação.

EXAMINAR, v. act. do Lat. *examinare*, vér se huma pessoa he capaz; perguntilla sobre alguma couza, que deve saber, a fim de vér qual he a sua capacidade. hom. inspecção, do Lat. *inspectio*, ouis. inquirir do Lat. *inquirere*. considerar, e vér com attenção. procurar. no sent. fig. *hum ladro examinado*, muito grande, e assim se diz de outros viciados. *A minha bolsa foi bem examinada*, por não ter vinthem.

EXANGUE, s. m. do Lat. *exanguis*, sem sangue, desanimado, dessangrado: it. comp. e he Poet. mellhor orthog. he escrever se, *exsangue*.

EXAPLOS, s. m. t. de hist. Eccles. Biblia, que Origenes dispôs em seis columnas, em que estava na 1.ª o texto Hebréo, em caracteres Hebraicos. na 2.ª o texto Grego, em typo Grego. na 3.ª a versão de Aquila. na 4.ª a de Symmaco. na 5.ª a versão dos Septenta. na 6.ª os exaplos de Origenes, do Gr. ἑξάπλος sexuplicado. it. exáplis diz explicação, do Gr. τὰ ἐξ ἀπλῶς explicar. (Vej. Polyglotta.)

EXAURIDO, adj. (Vej. Exhausto.)

EXAUTHORAR. (Vej. Exauthoria.)

EXAUTHORIA, s. f. a demissão de qualquer cargo seja civil, militar, ou ecclesiastico; seguimos nra parte o vocab. utr. *juris*, a que se referem todos os mais Dicionaristas *exauthorare est militem ciuilem, vel Clericum ordinibus spoliare*: exauthorar he despojar o militar da banda, e insignias; e aos Clérigos das ordens. do Lat. *exauthoratus*. (Vej. Degradar.)

EXCEDENTE, partic. do v. exceder, act. do Lat. *excedens*, f. s. o que excede, e vai além dos limites. it. o que sobeja, empregada a parte principal. (Vej. Excesso.)

EXCEDER-SE. (Vej. Demoar.)

EXCELÇA—O, adj. do Lat. *excelsus*, s. um, couza, altiva, elevada, excellente, muito vantajosa, e excedente.

EXCELLENCIA, s. f. do Lat. *excellens*. Qualidade excellente, que está em qualquer sujeito, ou the he inherente, a qual o faz elevar acima dos mais. Grau de perfeição particular. de bondade particular. A excellencia das obras de Deos. Diz-se, de huma conta por excellencia, a fim de se mostrar, que excele mais já em si a outras boas, e muito boas. it. titulo com que se distinguem em sô tractamento os grandes Dignitários da Corôa, do Reino, Fidalgos da 1.ª ordem. it. o que se dá aos Estrangeiros, que estão constituídos em grande dignidade, e empregados no Ministério do Estado, ou nos Negócios do mesmo, ou Empregados em negociação importante, como Enlaixadores.

EXCELLENTE, adj. que serve aos dois gen. prestantissimo, exímio. Diz-se este t. das couzas, e pessoas, e

involve em si huma signif. particular, que tira alguma couza para exquisito, e mostra, ou dá idea de hum grau de bondade particular com hum merecimento á parte dos mais. *Jantar excellenté; fructa id. funcção id. etc. etc. etc.*

EXCELLENTEMENTE, adv. com excellencia, mui grande vantagem. mostra o modo.

EXCELLENTÍSSIMA—O, superl. do adj. excellente aos 2 gen. muito excellente. *exaggerativo*. Diz-se das couzas subidas a hum alto grau de bondade, e excellencia, e das pessoas pelo titulo com que se suão os grandes do Reino, Duques, Marqueses, e Condes, por honra conferida pelo Governante. Sendo o Papa Gregorio VIII. chamou aos Cardeas Eminentissimos, que primeiro se lhe dava o nome de Illustrissimos, e antes se chamavão Amplissimos.

EXCEPCÃO, s. f. hom. do Lat. *exceptio*, privilegio; fôra da régra; limitação da mesma; lei commun; diliação da acção; t. for. para pôr n'outro juizo, e para outro tempo: *peremptória*, he a que destrôe a acção do A. *perpétua*, a que sempre tem effeito, *temporária*, a que he útil em tempo determinado, *acumulada*, a que não segue a norma das mais. *de dolo; declinatoria* etc. (Vej. vocab. utr. *jur.*) it. immundidade; consiste em apartar do número dos outros. *Não exceptuar ninguém*, comprehender todos. *Não ha regra sem excepção*, expres. prov. *Quem diz todos não exceptua ninguém*. id. *homem honrado, fôra de toda a excepção*, o mais honrado. hom. it. t. Gram. régra particular, que não segue a geral. *he huma excepção da régra geral*. palavra exceptuada. it. em t. for. meio, pelo qual se evita hum pleito, ou delle se defende. *Allegar alguma excepção*. *As excepções muitas vezes são offensas*. expres. vulg.

EXCEPTO, adj. e adv. *synec. de exceptuado*, úza-se adverbialmente, *excepto isto*, o mesmo, que, *fôra*; *menos isto fôrio-se todo, excepto na cabeça*, isto he, menos na cabeça. Porém entre *excepto*, e *fôra* ha sua diversidade, bem que caracterizem igualmente huma razão de separação, proveniente da não conformidade com o que he geral, ou ordinário. *Fôra* separa por exclusão. Nenhum homem está izento de paixão, *menos o perfeito Christão*, e então o adv. *menos*, que não se úza tanto, como *excepto* parece dizer mais particularmente respeito á exclusão referida a pessoas. A lei de Maçomna permite tudo, *fôra* o vinho. Poet. in.

Isbella (menos vós) odeio tudo.

EXCEPTUADA—O, partic. pas. do v. *exceptuar*, qu. vid.

EXCEPTUADAMENTE, adv. exprime o modo — com excepção. —

EXCEPTUAR, v. act. hom. reservar, tirar do número dos mais. *Dá tudo sem nada exceptuar*. em t. Gram. *palavra exceptuada*, he a que he tirada do número das outras, que vão pela régra geral.

EXCLUIDA—O, partic. do v. *excluir* á pas. *embarçada*, ou impedido de entrar em huma companhia, expulso della.

EXCLUIR, v. act. do Lat. *excludere*, dar exclusão. *excluir* algum de hum emprego. *deitar fôra*, mas por cauza, que a isso déra o excluso.

EXCLUSA—O, part. irr. do v. *excluir*, qu. vid.

EXCLUSÃO, s. f. do Lat. *exclusio*: acto pelo qual se não admittie o excluido a gozar de alguma vantagem.

EXCLUSIVAMENTE, adv. exprime o modo: com exclusão. *estar fôra da conta*, isto se fará até depois de amanhã exclusivamente.

EXCOMMUNGADA—O, part. pas. do v. *excommunicar*, phr. solta de que muito úza a gente arrcngada contra alguem; mas sempre com mau fundo de educação; vulgar entre a plebe quando se fra contra alguem, a quem então dizendo-lhes muitos outros improperios he chama, talvez por cúmulo de todos, *excommungada*—o. (Vej. Excommunhão.)

EXCOMMUNHÃO, cor. voc. do Lat. *excommunicatio*.

tio, t. Ecc. f. e Theol. e hom. Censura Ecclesiastica, ou pena Canónica, e a maior de todas, a qual em punição de algum peccado de concedição priva no todo, ou em parte hum Fiel do direito, que tinha os bens espirituaes, que os fíeis tem hums com outros em qualidade de membros da Igreja. (*Dicc. Th.*) it. á letra, o mesmo que tirar da Communhão, da Communidade, ou communicação. *Anáthema*, isto he, express. famíl. que significando excommunhão, se toma por aborrecimento, e abominação, ex. isto he excommunhão. (*Vej. Anathema.*)

EXCOMMUNGAR, tirar da communhão da Igreja. (*Vej. Excommunhão.*)

EXCORIAR. (*Vej. Lacerar.*)

EXECRABIL, adj. poético por *execravel*, abominavel, detestavel. A ideia primitiva destas palavras he huma qualificação de mau no nosso maior auge; de sorte, que ellas não são susceptíveis nem de augmento, nem de comparação senão como no caso de se querer dar no sujeito qualificando o primeiro lugar entre todos aquelles a quem este género de qualificação podia convir. Assim se diz o mais abominavel de todos os debêches; mas não se diria tãohem hum debêche muito abominavel, nem mais abominavel, que outro. Expressimdo por si mesmo estes voc. o que ha de mais forte excluem todos os modificativos com que se podem fazer acompanhar os mais epithetos. Eis em que elles são synonymos. Sua differença consiste em que abominavel parece ter huma relação mais directa com a moralidade; o detestavel com o gosto, e o execravel com a conformação. O 1.º como já dissemos em *detestar*. qu. vid. denota huma corrupção suja, e noventa. O 2.º designa o mau, ou a depravação, e o 3.º exprime huma extrema diformidade. Os que passão de huma supersticiosa devoção para a libertinagem se entregão a ella por tal modo até que se mettem no que ahi ha de mais abominavel. Hoje he detestavel hum guitado, que fazia em outro tempo as delicias dos nossos antepassados; a riqueza abrilhanta, segundo a encara o homem interesseiro, a mais execravel de todas as creaturas.

EXECRAÇÃO, s. f. do Lat. *execratio*, maldição, abominação, applica-se principalmente aos delictos, *delicto execravel*, digno de horror, aborrecimento etc. t. Poét. na excepção extraforense. T. For.

EXECRAVEL, adj. (*Vej. Execrábil.*)

EXCUSA, } Div. O 1.º s. f. hom. do Lat. sync. *excusatio*, *desculpa*, dispensa. *Excusa de*
EXCUSAR, } *excusatio*, *desculpa*, dispensa. *Excusa de*
EXCUSO, } *cá vir* com isso, expr. famíl. o mesmo que, *isso não lhe serve de desculpa*. it. 3.ª Pes. prez. ind. n. s. do v. *excusar*. qu. vid. O 2.º he o v. act. do Lat. *excusare*, izentar de falta, desculpar. fazer de maneira, que senão ache mau. como reciproco tomar hum pretexto para se desculpar. pedir, que lhe perdõem. (*Vej. Desculpa*.) O 3.º 1.ª Pes. do v. *excusar*. ind. prez. n. s. do v. act. *excusar*. como parte. do mesmo v. em vés de *excusado*, que tãohem se úza; applica-se ás Pessoas, que são izentas de hum serviço, que, e assim se diz em t. de Pract. *voí excuso do Real Serviço*, e não *excusado*. este parte. diz temporariamente, nestá accepção; e o outro totalmente. it. com ex, ou es.

EXECUÇÃO, s. f. *executio*, acabamento, e complemento de huma cousa, que se deve fazer; a Architectura practica he o conhecimento que se tem adquirido pela execução, e feitura dos edificios. Pedir a execução de hum tractado: querer a execução do testamento: *he hum homem de execução*, hábil, dístico em executar. se he instrumentista, o que executa bem as náticas difficultozas. hom. it. castigo do eriminoso pela mão do algóz. it. arrebatamento dos móveis de casa para o deposito por penhora. carnagem, execução sanguinolenta. em t. de música he a maneira de cantar, ter execução engenbota, agradável, encantadora.

EXECUTADA—O, partec. pas. do v. *executar*, qu. vid.

EXECUTADAMENTE, adv. exprime o modo; com execução. pouco usado.

EXECUTAR, v. act. *effeitur*, realizar, diffirem, pôsto que na essencia todos estes vv. signifiquem o que antes se tinha encarado; porém cada hum destes vv. de per si enuncia hum modo de encarar diverso. *Realizar* he cumprir o que as apparencias dêrão lugar a esperar. *Effeitur* he cumprir o que as promessas formaes dêrão direito a esperar. *Executar* he cumprir huma cousa conforme ao plano, que de antemão se havia girado. Por tanto *realizar* diz relação ás apparencias; *effeitur*, a algum empenho; e *executar*, diz relação a algum desenho, plano, ou projecto. Não se realiza no mundo a benevolencia de que se procura com tanto affeio dar baldadas demonstrações: no mundo a bôa fé he cousa tão rara, que huma pessoa se vê reduzida a animar com elogios aquelles, que tem bastante inteireza para *effeitur* os empenhos que contrahirão. Parece haver hum projecto de aniquilar toda a probidade, e que se trabalha á porfia em *executallo*. (*Beattie.*)

EXECUTOR, s. m. *executor*, o que tem ordem para executar, o que ha de executar. it. *de alta justia*, o carrasco, algóz.

EXEMPÇÃO, s. f. do Lat. *exemptio* o acto de eximir, livrar, executar; liberdade, privilegio, indulto, prerogativa: mais usado, *izenção* por corruptella. Em matéria Ecclesiastica entende-se das Igrejas, e Mosteiros, que tem hum Privilegio, ou Búlla Pontificia, que os izenta da Jurisdicção do Ordinario, ou Bispo Diocesano, cujo signal era huma vella accesa por detrás da Cruz da banqueta no Altar mór, celebrando o Prelado, como em varias ordens Monasticas.

EXEMPLAR, do Lat. *exemplum*, acção victiosa, ou virtuozá, que se deve imitar, ou evitar. Seguir os exemplos de Jesus Christo, e fugir dos maos exemplos. Dar hum exemplo. em t. de Rheth. raciocinação pela qual se prova hum facto particular por hum outro, que lhe he parecido, que se lhe assemelha. Por ex. o mesmo, que (v. g.) expressão de que os Autores se servem antes de se exemplificarem. it. este voc. significa mais do Lat. *exemplar*, modelo, cópia em limpo de alguma obra. it. o que dá bom exemplo, illustre por bons exemplos, e sábia conducta. *Vida exemplar*, a que deve servir de norma, e exemplo aos mais. *Punição exemplar*, para servir de escarmento aos mais.

EXEMPLARMENTE, adv. exprime hum modo exemplar. Os crimes scandalozos devem ser punidos exemplarmente.

EXEMPLIFICAR, v. n. mostrar, provar com exemplos, qu. vid.

EXÉQUIAS, s. f. sem n.º sing. do Lat. *exequiae*. Ceremónias, que se fazem no funeral de huma pessoa mórtá. As ultimas horas, que se lhe tributão os epithetos, que se lhe juntão: bellas, grandes, pompozas, famozas, custozas, ricas, magnificas, honrozadas, soberbas. (em sent. fig.) reaes. Aethym. dot. he Lat. *ab exequendo*, assim chamadas (exéquias) por ser pôta em execução a vontade do defuncto, porque no principio do sáo testamento primeiro que tudo elle mesmo olhando por si manda como quer ser sepultado; depois o mais que se deve cumprir, daqui *exéquias*, quizi por antonomázia, o primeiro, que todos os herdeiros devem cumprir, *exequenda*. (*Vej. Sarcophago.*)

EXERCICIO, s. m. do Lat. *exercitium*. hom. Acção da pessoa, que se exercita. Occupação. hum bello exercicio. a caça he hum muito bom exercicio, e honesto. hum exercicio violento. manôbra militar; *diz-se* dos soldados, que se exercitão no manço das armas, que mancião. Dar-se aos exercicios de piedade. it. aquelles a que os Ecclesiasticos se dão, antes de toma-

rem alguma das Ordens sacras. Em t. Med. he o movimento com que o corpo por cauza da saúde se exercita, e move, e se faz por tres modos. O 1.º he feito por outros, que não he o sujeito, como na equitação, navegação, e em sége. O 2.º cauado em parte por outros, e tãohem pelo próprio sujeito, como acontece aos gladiadores, e volatins. O 3.º que he o que o próprio sujeito sómente practica, como quando paiseia, ou se dá aos jogos de gymnastica, quaes os do bilhar, da péla, da barra, da bóia, do volante etc. O fim do exercicio tãohem he de tres modos para suar, para aquecer, e cançar.

EXERCITADA—O, part. pas. do v. *exercitar*, qu. vid. emmêstrado, habituado.

EXERCITADAMENTE, adv. exprime o modo: por meio do exercicio.

EXERCITAR, v. act. do Lat. *exercitare*, practicar, o que se apprendo, ou que se faz. fater. exercer humi cargo. hom. it. fazer obrar, e trabalhar para se habitar. Exercitar hum cavallo no picadeiro. *Exercita servus mestre*. adag.

EXERCITAR-SE, v. rec. occupar-se, habitar-se, instruir-se. (Vej. *Exercicio*.)

EXERGETICA, adj. do Gr. *ἔργητος*, o que serve a explicar, ou a narrar, o que respeita a huma sciencia. Por ex. a *exergetica* em algebra he a maneira de achar em números, ou em linhas as raizes da equação do Problêma, segundo elle he, ou arithmético, ou Geométrico. *vá ἔργηται* os livros Pontífices; propriamente he a exposição, narração das cousas divinas, como a hermenetica he das humanas; mas esta das cousas vulgares. *Leia-se Hergética*.

EXHALAÇÃO, s. f. do Lat. *exhalare*, porque *exhalatio* he t. barbaro. espirito, respiração, sópo, Em t. Phys. diz particulas terrestres elevadas á atmosphêra pela acção, e ardor do sol principalmente; he hum puro meteo-ro, qu. vid. Foi-se como huma exhalação, isto he, com muita pressa, expres. comparat. por isso a indica, em a Astron. id. fúgos fatuos. (Vej. *Estrella*.)

EXHALAR, v. act. do Lat. *exhalare*, diz-se dos vapores, e signif. sahirem dos corpos húmidos, e aquóz, que se elevão ao ar; a terra exhala vapores. no sent. fig. signif. aliviar, a dor se exhala por suspiros, e por queixumes, e a chulêra por injúrias. como recipir. he evaporar-se, elevar-se aos aêres. o espirito do ether se exhala facilmente, e outros assim.

EXHALAR-SE, v. rec. (Vej. *Exhalar*.)

EXHAURIDA—O, partic. do v. *exaurir*. (Vej. *Exhausto*.)

EXHAUSTO, { Div. adj. part. da mesma orig. Lat. *exhaustus*, *exauritus*, esgotado, enxiuto, sem liquido, secco; no sent. fig. depauperado, sem meios, sem cabedães; pobre, fulto de forças, sem saúde; sem meios alguns. o 1.º irreg.

EXHIBIÇÃO, s. f. do Lat. *exhibitio*, *onis*. s. f. apresentação de algumas peças, ou documentos, que mostram as clauzulas a que as partes se compromettêrão em seus contractos. no sent. fig. fugir de mostrar, *he forte exhibição?* o mesmo que exquizzitise. *pr. vulg.*

EXHIBIDA—O, part. do v. *exhibir*. qu. vid. á pas.

EXHIBIR, v. act. do Lat. *exhibere*. he t. for. apresentar, representar ostítulos, que tem, e porque he obrigado. Apresentar feitos, papeis etc. no sent. fig. pagar, posto que invicto, e quasi forgado.

EXIGENCIA, s. f. do Lat. *exigentia*. t. for. que só se emprega neste modo de fallar *segundo a exigencia do caso*, isto he, segundo a conza merece, ou pede.

EXIGIDA—O, part. pas. do v. *exigir*. qu. vid.

EXIGIR, v. act. do Lat. *exigere*. Pedir alguma couza a alguim. tirar alguma couza de huma pessoa.

Je n'ai point exigé ni sermens, ni promesses.

Boil. Lutr. c. 2. que diz em Portug.

Promessas, juramentos não exijo. (*trad. mih.*)

EXIMIAMENTE, adv. exgrégiaemente, excellentemente, separadamente, escolhidamente; exprime o mo-

do, com excepção: he translat. muito extremadamente. (Vej. *Eximio*.)

EXIMIDA—O, part. pas. do v. *eximir*. qu. vid.

EXIMIO, adj. do Lat. *eximius*, excellent, quasi se dissesse izento, cor. voc. de *exemplus*, como nota *Vossio* no magn. ethym. citando a *Cassellio* em *Cassiodoro*, liv. de *Orthogr. Cap. X.* separado, ontirado para fóra dos mais. Hera entre os Romanos hum adj. em phr. dos Sacerdotes, e se dizia propriamente dos animâes escolhidos para o sacrificio como de *Seramo* ensina *Macrobio* Liv. III. cap. V. no que concorda *Plato*. *Eximio*, diz elle, começado a dizer-se, porque nos sacrificios se tirava para os mesmos do rebanho a melhor rêz, ou a que primeiro tinha nascido. o mesmo diz *Donato* á *Hec. act. 1.º sc. 1.º* *Rêzcs eximias* chamão-se aquellas, que são tiradas do rebanho, e exceptuadas para o uso dos seus senhores, e por se apascentarem melhor. Mas propriamente poucos *exímios* são os que pastão mais livremente, exceptuados para os sacrificios; porque os bois, que para elles herão escolhidos chamão-se *egregios*, e ovelhas, como em *Virg.*

Maclant lectas de more bideles.

(Vej. *Egregio* no art. *Igreja*.)

EXIMIR, v. act. hum. livrar, izentar, exceptuar.

EXISTENCIA, s. f. do Lat. *existentia*, t. Phylas. he o que faz, que huma couza exista, e he, ou está em a natureza das cousas. Falla-se na existencia dos seres naturaes. A existencia de Deos he sua essencia. *Existente* part. do v. *existir*, o que existe. (Vej. *Existir*.)

EXISTIR, v. n. do Lat. *existere*, estar em a natureza das cousas. O que não existe, pouco differe do nada. Deos existe por si mesmo. (Vej. *Essencia*.) Muitas couzas tem sido, que agora não existem. — *Ser, existir, subsistir*, estes tres vv. não fórmão synonymia, porque *ser* convém a toda a casta de entes, substancias, ou modos, e a todas as maneiras de *ser*, sejaõ reaes, ou ideaes, qualificativas, ou relativas. *Existir* só se diz das substancias, e unicamente para dellas marcar o *ser* real. *Subsistir* applica-se igualmente ás substancias, e aos modos, mas com relação á duração do *ser*, que não exprimem os dois primeiros termos. Diz-se das qualidades, das fórmãs, das acções, do arranjo do movimento, e de todas as mais relações, que n'elles ha. Diz-se da matéria, do espirito, dos corpos, e de todos os seres reaes, que *existem*. Diz-se dos Estados, obras, negócios, leis, e de todos os estabelecimentos, que não são nem destruidos, nem mudados, que elles *subsistem*. O v. *ser* serve de ordinário para marcar o acontecimento de alguma modificação, ou propriedade em o sujeito; o de *existir* só está em úo para exprimir o acontecimento da simples existencia, e o de *subsistir* para assignar hum acontecimento de duração, que corresponde a esta existencia, ou modificação. O v. *ser* serve ordinariamente para notar a existencia intellectual, melhor corrige *Beauté* em a sua grammática geral, quer dizer a existencia das ideias em espirito; quando o voc. *existir* exprime a simples existencia real, e o de *subsistir* a existencia real continuada. Assim diz-se, que o homem he inconstante, que a *Phénix* (ave fabulôza) não *existe*, e que todos os estabelecimentos humanos não são perduraveis, e que só *subsistem* por hum pouco.

EXITAR: melhor orthogr. (Vej. *Hezitar*, e *Exito*.)

EXITO, { Div. O 1.º nome subst. he hom. do Lat. *exitus*, signif. sahida, fim, successo, acontecimento, acabamento, expedição. O 2.º he o v. *hezitar*, do Lat. *hesitare*, á 1.ª Pes. do prez. ind. act. n. s. duvidar, encahar, não se poder desembaraçar de hum negócio, nem saber como; estar em balaças; ter razões pró, e contra; pegar-se, estar irresoluto. O 3.º id. que muitos erradamente escrevem com a inicial (*I*) sendo o mesmo v.

EXODO, s. m. do Gr. *ἔξοδος*. Este t. apenas applicavel á sahida dos Israelitas do Egypto, Livro da Escrip-tura; he o 2.º de 5 de *Moyes*. Esta palavra signif.

sahida dos Israelitas do Egypto, o que no mesmo Livro se relata; bem como a escravidão cruel em que os Judéus gemeram neste Paiz; sua libertação miraculosa; e promulgação da lei: he huma sequencia da história do Génesis desde a morte de Joseph até a construção do Tybernáculo; comprehende 145 annos.

EXOMOLOGESSE, s. f. do Gr. *ἑξομολογέω* correspondente ao t. confissão, ou Sacramento da Penitência. Entende-se tãõem das obras laboriosas impõstas por penitencia. Este mesmo nome se dava na Igreja Grega a todo o corpo dos exercicios de penitencia pública.

EXORBITANTE, partic. do v. *exorbitar*, sahido, ou fóra da órbita. no sent. fig. enórme, excessivo como adj. unicamente applicado a despezas, e gastos, com propriedade. (*Vej. Exorbitar, e órbita.*)

EXORBITAR, v. n. hom. comp. das vózes Lat. *ex* prep. e de *órbita*, qu. vid. sair da órbita, da circumscripção, dos deversos, dos limites, da economia. He erro escrever-se *exorbitar*. *exorbitare* dizer-se que he o v. Lat. de que se derivou o nosso, só tem por fundamento a autoridade de Tertulliano (na *Exhort. ad castitat.*) qui de monogamia *exorbitat*.

EXORCISAR, v. act. t. Eccl. fazer exorcismos. qu. vid.

EXORCISMOS, s. m. Esconjuração com vehemencia, do Gr. *ἑξορκισμός*. (*Vej. Epirito.*)

EXORCISTA, s. m. do Gr. *ἑξορκιστής*, Ecclesiastico, que tem o poder de exorcizar. He a 3.ª das Ordens menores dada pelo Bispo. A materia desta Ordem he o livro dos exorcismos, que se faz tocar ao Ordinando; e a fórma são estas palavras do Bispo « Recebei este livro, aprendei-o de cór; recebei o poder de impôr as mãos sobre os Energúmenos assim baptizados, como Cathécúmenos. »

EXÓTICA—O, adj. hom. do Gr. *ἐξωτικός*, perigrino, estrangeiro, adventicio, em stylo Dogmático barbaro. em t. Bot. diz-se das plantas estranhas ao paiz, ou de fóra delle. em t. de Pharm. são os remédios, que se mandão vir do estrangeiro. he voc. opposto a indígena. no sent. fig. applicado ás pessoas significa exquísito, célebre, mas á má parte, tãõem se diz das couzas.

EXPANDIR. (*Vej. Expansão.*)

EXPANSÃO, s. f. a acção de *expandir*, do Lat. *expandere*, abrir muito, alargar de todo; daqui vêm o adj. poét. *pandus*, applicado ao voc. *azas*. (*Poes. in.*)

Da fama voarei nas pandas azas.

acção de hum corpo, que se dilata, ou o estado do mesmo. Em Anat. prolongamento de alguma parte. diz-se tanto dos sólidos, como dos líquidos. dos sólidos he a apartarem-se mutuamente de si as partes, que constituem a fibra, a qual faz maior volume. dos líquidos he a rarefação, máchina maior de humores sem augmento de peso, que segue o calor augmentado.

EXPANSIVEL, adj. aos 2 gen. t. did. o que he capaz de expansão. qu. vid.

EXPEÇA-SE, { Div. na signif. e orthogr. O 1.º he o
ESPESÇA-SE, { v. *expedir* irr. despachar promptamente; mandar á pressa; promulgar sobre a necessidade requerida; lançar fóra; livrar algum de alguma couza, que o incommoda. do Lat. *expedire*. tomado como pessoalmente. Como reciproco he dar-se pressa, desembaraçar-se, despedir-se. falla ao conj. condicionalmente. O 2.º he o v. *esperar-se*, no prez. ind. mó-nopessoal, fazer denso, espesso; só se differença na orthogr. do Lat. *spissus*.

EXPECTÁCULO, s. m. do Lat. *spectaculum*, quanto se expõem aos olhos dos expectadores; quanto se vê em publico, jogos, festas, que se dão ao público para sêo divertimento. Os epít. que se juntão ao t. expectáculo são *engenhoso*, *artificial*, *rico*, *encantador*, *pobre*, *gallante*, *bêllo*, *samôzo*, *custoso*, *agradavel*, *público*, *particular*, *triste*, *máu*, *fúnebre*, *horrivel*, *fúnebre*, *permanente*, *actual*, *útil*, *natural*, *miraculoso* etc. Instruem o povo de muitas cou-

zas úteis, os espectáculos. He preciso dar expectáculos para occupar as pessoas ociosas, privando-as assim do débêllo. melhor orthogr. *expectáculo*. — *Expectáculo da morte*, diz-se do velho magro, e derrengado. *dar-se em expectáculo ridiculo*, plur. que se diz do desmoralizado; desbocado; descomedido; bêbedo etc.

EXPECTADOR, s. m. do Lat. *spectator*, o que vê, e assiste aos espectáculos, observador, vêdor.

EXPECTATIVA, adj. substantivado. t. Eccl. he a esperança, ou o jús de obter a couza, que primeiro vagar. Erão as *expectativas* antigamente o meio de provêr os beneficios antes de vagarem, concedidas pelos Papas; porém forão abolidas pela Pragmática, Concordata, e Concilio de Trento.

EXPEDIÇÃO, s. f. do Lat. *expeditio*, *omis*, hom. expedição militar, a marcha do exercito; apromptamento de tropas; guerra; apparelho de guerra. it. desembarago. (*Vej. Expedio.*)

EXPEDIENTE, s. m. meio facil de terminar hum negócio. it. o despacho dos Tribunaes, a expedição dos negócios.

EXPEDIR, v. act. hom. do Lat. *expedire*, fazer promptamente, despachar, mandar. *Expedito*, *prompto*, *diligente*, varião na significação. Quando se he *diligente* não se perde tempo, e ha na obra assiduidade. Quando se he *expedito* não se differe para outro tempo a obra, que se apresenta; e se acaba promptamente. Quando se he *prompto* trabalha-se com actividade, e a obra se adianta. A preguica, a demôra, e a lentidão são os tres defeitos oppostos a estas tres qualidades. O homem, que he *diligente* não recua deitar-se ao trabalho; o que he *expedito* não o deixa; e o que he *prompto* vê-lhe bem depreza o fim. Convém ser *diligente* nos cuidados, e precauções, que se devem tomar; *expedito* nos negócios, que devem ser terminados, e *prompto* nas ordens, que se devem cumprir, e executar sem demôra, e promptidão. *N. B.* Que, o v. *expedir* he irr. na 1.ª Pes. do prez. doind. *cu expedito*, it. na 3.ª do imper. *expedito elle*. it. em todas as do conj. *tu expedito*. *tu expedito*. *elle expedito*. *nós expeditamos*. *vós expeditis*. *elles expedito*. e advirta-se set diverso de *expensu*. qu. vid.

EXPEDITA—O, adj. desembaraçado do Lat. *expeditus*; it. facil, apparelhado. (*Vej. Expedição.*) Differe este t. de *prompto*, e *diligente* pela maneira seguinte. *Prompto*, adj. *promptus*, facil, veloz, acelerado, disposto a fazer logo alguma couza. Quando se he *diligente* do Lat. *diligens*, *lis*. não se perde o tempo, nem o *diligente* se despega da obra. Quando se he *expedito*, não se deixa para outra occasião o negócio, ou a obra, que se offerece, mas a conclusão de *prompto*, e logo. Em fim, quando se he *prompto* trabalha-se com actividade, e a obra se adianta. Os vícios oppostos á *diligencia*, *expedição*, e *promptidão* são a *preguica*, a *demôra*, e a *lentidão*, ou *vazar*. O homem, que he *diligente* não tem nioléstia em se deitar ao trabalho; o *expedito* não deixa o trabalho; e o *prompto* consegue conclulho. He preciso ser *diligente* nos cuidados, que se devem ter; *expedito* nos negócios, que se devem acabar; e *prompto* nas ordens, que se devem cumprir. Repête-se o dizer por necessário.

EXPEDITAMENTE, adv. exprime o modo; com *expedição*. com desembaraço, facilidade, e ligeiriza.

EXPEDITIVO, adj. o desembaraçado, ligeiro, que expede ligeiramente os negócios de que está encarregado.

EXPEDITO, adj. (*Vej. Expedita.*)

EXPELLIO. (*Vej. Expellio.*)

EXPELLIR. (*Vej. Expellio.*)

EXPERTO, adj. poét. por experimentado. (*Vej. Experto*, e *Experientia*.)

EXPERIENCIA, do Lat. *experientia*, acção da pessoa, que experimenta, que prova, e ensaia. sober conhecimento. fazer alguma experiencia. conhecer huma couza por experiencia. *Desgracadamente a experiencia não vêm senão com a idade*. experiencia, pró-

va, ensaio são voc. que exprimem diversamente sendo t. que dizem relação á maneira porque adquirimos o conhecimento das cousas. A *experiencia* respeita propriamente á verdade dos objectos, a qual experiencia convém fazella bem, e repetidas vezes; ella decide do que a couza he, ou não he, esclarece a dúvida, e dissipa a ignorancia. O *ensaio* diz respeito particularmente ao uso das cousas, julga do que convém, ou não convém, fixa o seo emprego, e determina a vontade. A *próva* tem mais relação com a qualidade das cousas. Instruê do que he bom, ou máu, ou distingue o melhor, e affasta o justo de vir a ser enganado. Deste modo a *experiencia* he relativa á existência; o *ensaio* ao úzo; e a *próva* nos attributos. (*Encyclopédia.*) Fazem se *experiencias* para saber; *ensaios* para escolher; e *próvas* para conhecer. Nós nos assegurámos pela *experiencia*, se a couza he; pelo *ensaio*, quaes são suas qualidades; pela *próva* se ella tem a qualidade, que nella acreditámos haver. A *experiencia* confirma as nossas opiniões, e he a mãe da sciencia. O *ensaio* conduz o nosso gosto, e he a via da satisfação. A *próva* ratifica a nossa confiança, e he o remédio contra o erro, e contra a velhacaria.

EXPERIENTE, adj. do Lat. *experiens*, *entis*, sábio, e consumado em qualquer couza; completo, e experimentado. *he hum homem muito experiente. ser experiente nisto, ou naquillo.* o que faz experiencias.

EXPERIMENTADA—O, part. do v. *experimentar*, á pas. o que, ou a que soffrêo experiencia.

EXPERIMENTAËS, com pl. do t. experimental, he pouco uzado. hom. it. o v. *experimental*, á 2.ª Pes. do pl. prez. ind. (*Veja. Experimental.*)

EXPERIMENTAL, adj. o que se adquire por meio da experiencia; conhecimento experimental. *physica experimental etc.*

EXPERIMENTAR, v. act. cor. voc. do Lat. *experiri*, fazer experiencia, testar. ensaiar, provar. *he preciso provar isto, experimentallo.* (Carnes E. 83. C. IX.)

Melhor he experimentallo, que julgallo;

Mas julgue-o quem não pôde experimentallo.

EXPERIMENTO, do Lat. *experimentum*, s. m. hom. it. a 1.ª Pes. n. s. prez. ind. do v. *experimentar*, qu. vid. como nome, *experiencia*, it. operação de physica.

EXPIA, { (*Veja. Espia.*)

EXPIAR, {

EXPIRA, { (*Veja. Espira, e Espirar.*)

EXPIRAR, {

EXPIVITAR, v. act. melhor *expirar*, tirar a pevide, disse de se tirarem os morrões ás torcidas das vélas, e candieiros para tornar a luz mais forte; atigar as vélas; it. metaph. fallar mui claro, e bem pronunciado; affectado.

EXPLANADA, s. f. do Lat. *explanatus*; declarada; aplanada; manifestada: it. a explanada da praça, o espaço á róla della descoberto. subst. fem. e part. pas. do v. act. (*Veja. Explanar.*)

EXPLANAR. (*Veja. Explanada.*)

EXPLENDOR. (*Veja. Splendor.*)

EXPLICAÇÃO, do Lat. *explicatio*, s. f. Interpretação, discurso pelo qual se explica hum sentido escuro, ou difficil. Fez huma boa explicação. Explicou mal (ou bem) a lição. desenvolvimento.

EXPLICADAMENTE, adv. exprime o modo: com explicação.

EXPLICADOR—A, s. m. do Lat. *explicator*, o desenvolvedor; o que explica. são adj. substantivados.

EXPLICAR, v. act. do Lat. *explicare*. Interpretar. hom. esclarecer hum sentido, huma passagem obscura, interpretar hum A. ensinar. expôr. desembrulhar. desenvolver. explicar hum enigma, huma difficuldade. explicar os Poetas Gregos, e Latinos, os oradores etc. cada hum se explica como sabe. explicar o seo pensamento.

EXPLICAR-SE, v. rec. dizer; patentear; declarar;

descubrir as suas ideias, e pensamentos; enunciar-se. He hum homem, que se explica bem. Explicai-vos melhor, que vos não entendo. Explicou-se muito bem a este respeito.

EXPLICA-SE, { Div. O 1.ª fórmula impes. do v. *EXPLICASSE*, { *plicar*, á pas. O 2.ª o imperf. do conj. do mesmo v. 1.ª e 3.ª Pes. s. (*Veja. Explicar.*)

EXPLICATIVO, adj. o que se explica, que está sujeito a huma explicação. o que explica o sentido de qualquer couza.

EXPLICAVEL, adj. que pôde ser explicado. do Lat. *explicabilis*.

EXPLOÇÃO, s. f. do Lat. *explosus*, t. Phys. acção de huma couza, que expulsa outra do lugar, que occupava. Propriamente se diz da búlha, ou de tonnação com grande relampago súbito, e impetuoso, que faz a pólvora quando se inflamma. Ilera segundo a hypothese de alguns Médicos a acção dos espiritos com que os nervos se contrahem repentinamente. Em t. Chym. he (segundo *Blancardi*) certa operação chymica, pela qual as couzas accezas de repente se inflammao, como succede se com o nitro se incedeia o pó de antimónio.

EXPOLIAÇÃO. (*Veja. Expolição.*)

EXPOLIÇÃO, { Div. O 1.ª s. f. do Lat. *expolitio*, *onis*, *EXPOLIAÇÃO*, { t. did. fig. de Rhet. a que se dá tão-

bem o nome de *synathroismo* do Gr. *συναθροισμός* con-gérie, segundo *Rubio*—*nec verba modo, sed sensus quoque idem facientes, acervantur*, quando se amontão orações, que fazem, ou tem o mesmo sentido para melhor conhecimento da couza, que se explica. O 2.ª s. f. do Lat. *expoliare*, e este do Gr. *ἐπoλλή*, despojo, privação; acto de fazer perder, e tirar os bens.

EXPOLIADA—O, partic. pas. nos 2 gen. do v. *expoliar*. (*Veja. Expolição.*)

EXPOLIAMENTO, s. m. roubo, pilhagem, préza, saque, expolição, depredação, privação, isto he, actos de privar de meios, dos bens, das honras etc. (*Veja. Expólio.*)

EXPOLIR, v. act. (*Veja. Expolição.*)

EXPOLIO, { Div. O 1.ª do Gr. *ἐπoλλή* s. m. tóma-se

EXPOLIO, { na accepção não só de fazer hum grande

EXPOLLIO, { peccullo do que se roubára; mas muito mais vulgarmente pelo recheio de huma casa, que fica por morte de alguem. O 2.ª he o v. *expoliari* á 1.ª Pes. prez. ind. n. s. it. a 3.ª do perf. do v. *expolir*, polir muito, do Lat. *expolire*. (*Veja. Polir. Puir.*) O 3.ª que se equivoca no sôm, he a 3.ª Pes. prez. ind. n. s. do v. act. *expellir* do Lat. *expellere*, expulsar, deitar fóra.

EXPOLIR. (*Veja. Expólio.*)

EXPOR, do Lat. *exponere*, narrar, cantar, referir; it. deitar-se ás couzas, como expôr-se ao vento, ao Sol, á morte etc. it. sujeitar-se; pôr á vista; expôr o Sacramento, he pôr em Lausperenne a Hóstia consagrada, a adoração do povo; offerrecer-se, explicar; it. engeitar, pôr na rúda dos engeitados os filhos.

EXPOR-SE, v. rec. atrever-se, expôr-se ao perigo. ao acaso, á morte. deitar-se ás couzas inconideradamente.

EXPORTA, { Div. O 1.ª he o v. *exportar* do Lat. *EXSPORTA*, { *porto*, as, levar para fóra, fazer sahir do Reino. t. de Com. O 2.ª he u. s. f. do Lat. *sporta*, alcafa, cesto, ceira de vime, de junco, de esparto etc. (*Veja. Importar.*)

EXPORTAR. (*Veja. Importar, e Exportar.*)

EXPOSIÇÃO. s. f. do Lat. *expositio*, *onis*, diz-se falando-se do Santissimo Sacramento, que esta exposto á adoração dos fiéis, quando em Lausperenne, o que na Cidade de Lisboa he todos os dias do anno. it. explicação, narração. it. se diz das crianças, que se expõem nas ruas, ou ainda menos mal quando he na rúda para isso destinada, isto he, o abandono, que huma mãe deshumana faz de seu fillo recém-nascido. it. se diz dos

edifícios, segundo os diversos de suas partes, que pedem diferente *exposição*, dependendo das várias aberturas, que se lhe fazem para recebêrem o ar, e a claridade; it. *exposição* das Cidades; a melhor será quando o vento não enfa as ruas. Segundo *Vitrúvio* as villas, e Cidades situadas em lugares baixos, húmidos, ou vales deverão ter a sua *exposição* para o norte, e em lugares altos expostos ao Sul, como Lisboa. it. *exposição* das plantas he a situação dellas, segundo o lado do Céu para que estão voltadas.

EXPOSITOR, s. m. interprete, o que expõem, delucida, e explica huma matéria, hum texto.

EXPOSTA—O, do Lat. *expositus*, hom. ao ar, ao sol etc. arriscado, abandonado. (*Vej. Orphão*.) O menino exposto na rda dos Engeitados, não porque os pais morrêsem; mas porque o abandonário. Sacramento exposto, isto he, em *Lauferenne*, sempre.

EXPREMEDURA, s. f. expressão, acção de exprimer. qu. vid.

EXPRESMER, { vv. div. do Lat. *exprimere*. O 1.º t.

EXPRIMIR, { de Phys. tirar o succo de qualquer substancia, e este de vários modos mais forte, ou brandamente conforme a matéria, que se exprime. a matéria de huma chaga. O 2.º he t. did. exprimir suas vontades, e pensamentos por palavras, expressillas, dizillas, daqui vem expressão, o mesmo, que dicção, representação dos nossos pensamentos por palavras. Ter boa expressão, viva, doce, pura etc. a expressão deve eeder á dos olhos; do Lat. *expresio*, acção it. de expresar. Em t. de Pint. he a representação natural do que se quer fazer vêr. *Raphael* excedeu na expressão, aos outros pintores, que não fizerão mais que imitillo. (*Vej. Expressão*.)

EXPRESMER-SE, v. rec. fazer esforços para expulsar do corpo as matérias estranhas ao mesmo.

EXPREMIDA, { Div. parte. O 1.º do v. Lat. *expri-*
EXPRESMIDAS, { mo, pret. *expresi*, sum, e o 2.º do mesmo como a differença da orthogr. hum tomando-a do prez. do v. outro do pret. e supino. (*Vej. Expressar*. *Expresmer*.)

EXPRESMIDO, { Div. O 1.º he part. do v. *expresmer*.
EXPRESMIDO, { (*Vej. Expresmer*, e *Expresmo*.) O 2.º do v. *expri-mir*. qu. vid.

EXPRESSA—O, s. m. substantivado o adj. part. e v. como nome substantivado he hum mensageiro, ou correio mandado a hum negcio determinado. como adj. o mesmo que declarado, mencionado na lei, retratado; it. como part. por sync. do v. *expressar*. qu. vid. e *expri-mir*. part. irr. por *expressado*. e do v. *expresmer*, por *expresmido*. it. 1.º Pes. n. s. ind. prez. do v. *expressar* (eu *expresso*.) Ao gen. fem. he v. e n. —v. 3.ª Pes. prez. ind. n. s. e 2.ª Pes. do imper. id. id. como adj. o mesmo, que declarada; *mensagem expressa*, *falla expressa*; *ordem expressa*. He huma ordem expressa do Principe. Intenção expressa. Conclusão expressa. Prohibição expressa. Cicero em huma charta expressa escreveu novas a Bruto. Em t. *expresões*, isto he, *formães*.

EXPRESSAMENTE, { adv. div. O 1.º exprime o
EXPRESSIVAMENTE, { modo; o mesmo que *expresmi-*
EXPRESSIVAMENTE, { damente. (*Vej. Expressão*.) O 2.º exprime o modo id. (*Vej. Expressão*, e *Expressivo*.)

EXPRESSÃO, { Div. do Lat. *expresio*, *expremadura*,
EXPRESSÃO, { acção de exprimer, de expressar. s. f. O
EXPRESSÃO, { 2.º he o v. *expressar*, 3.ª Pes. pl. ind. prez. O 3.º he gesto, acção, menção, e a palavra, que indica o conceito d'alma; it. a vivacidade, que o Pintor dá ás figuras do seo quadro; a galantaria, garbo, e naturalidade do músico tocador; it no desenho o mesmo etc. *N.B.* os que querem achar na Orthographia, como vai ao principio escripta nas sobre-ditas palavras, differença de significado não tem razão, nem fundamento; pois a palavra Lat. he só huma; convenho pois, que quando (expressão) significa gesto, a palavra, signifique tiobem *expremadura*,

em razão da ethmologia; pois que quer dizer expressão? *expremadura*, quando se tracta do aperto de qualquer sólido para lhe extrahir o succo, que tem, como amendoas expressas, ou *expremidas*, leite expresso, ou *exprimido*, isto he, reduzido á substancia cazosa, ou butiróz; mas quando se tracta da expressão por palavra, *phr.* etc. que quer dizer? as palavras no sent. fig. *expresmidas*, apertadas, restrictas a hum sentido, desenvolvidas, reduzidas a huma intelligencia sólida, segura, huma só. Sendo o nosso Diccionario próprio a desenvolver equívocos, nesta parte só em quanto a estes termos nos apartamos do sentido singular de querer pela orthographia achar differença em significação, posto que se deve seguir em outros por sensível, e vizível; por tanto o termo *expressão* *expremadura*, assim significando: por tanto o (c), para se differenciar do t. *expressão*, significando palavra he fútil, e pueril.

EXPRESSAR, v. act. explicitar por palavras, e *expres-sões*, fallar; e bem. (*Vej. Expressão*.)

EXPRESSAR-SE, v. rec. *explicar-se*. fallar com expressão. *Explicar-se* bem, ou mal; com politica, sem ella, com fúrias, ou brandamente etc.

EXPRESSIVA—O, adj. apto para significar, e *expri-mir*; o que representa bem; que exprime bem; *palavra expressiva*; imagem, retrato *expresivo*; a linguagem dos olhos he *expressiva*, isto he, languida, amoróz, por extremo inculcadóra.

EXPRESSIVO—A, o adj. o que, ou a que representa bem, que bem exprime. *Palavra expressiva*; it. imagem. A linguagem dos olhos (no sent. fig. he *expressiva*, amoróz, languida, e extremamente atrevida.) (*Vej. Expresmidas*.)

EXPRIMIR, v. act. do Lat. *exprimere*, enunciar, representar os seus pensamentos, e mesmo os seus costumes por meio de palavras. tiobem se xiza como v. rec. *expri-mo-se delicadamente*; *groseiram ente* etc.

EXPULSA—O, part. do v. *expulsar*. qu. vid. por sync. de *expulsada*—do. aos 2 gen.

EXPULSÃO, s. f. do Lat. *expulsio*, a acção de expellir, ou expulsar.

EXPULSAR, v. act. hom. formado do supino Lat. *expulsum*, do v. *expello*. expellir; *rechagar*; *lançar fóra violentamente*; *obrigar a sahir*. it. t. de Med. deitar fóra do lugar em que estava huma couza. Os antigos chamavão *força expultriz* á facilidade de expulsar o excremento; porém não he necessário fugir para estas forças occultas, sabendo, que tudo isto he feito pelos espiritos animaes, isto he, com movimento peristaltico. (*Vej. Peristaltico*.)

EXPULTRIX, do Lat. adj. *expultrix*. (*Vej. Expulsar*.)

EXTASIADA—O, part. do n. *extasiar*, qu. vid.

EXTASIAR, v. n. arrebat-se em extasis; transportar-se de alegria. (*Vej. Extasis*.)

EXTASIS, s. m. do Gr. do v. *ίεμα* estar fóra desi, arrebatado, enlevado com o pensamento; breve alienação dos sentidos, arrebatamento; depravação do juizo, e da imaginação, familiar aos maníacos, e melancólicos; os quaes pensando muito tempo n'hum objecto, a mente fica extática, e sem acerto. Em t. Theol. signif. contemplação em Deos, *enlêvo d'alma no Ente Supremo*, suppondo-se vello, fallar-lhe, tal he a força da charidade Christã, e do amor de Deos. transporte do espirito fóra do seo estado natural; suspensão das funções animaes em todo o corpo; enlêvo, elevação. Burio no *Onomasticon* recommenda ser melhor orthogr. neste voc. escrever-se, e pronunciar-se *extasis* por ser o (x) huma letra dúples, que vale por (c) e (s) no Gr. *ίεμα*. como se se dissesse do que tem extasis, que está fóra de si. arrebatado.

EXTÁTICA—O, adj. do Lat. *extaticus*, que tem extasis.

EXTENDAL, s. m. lugar onde se estendem couzas, ou armadilha para o mesmo fim.

EXTENDER-SE, v. rec. (Vej. *Extensa*, o.)

EXTENDIDA—O, partic. pass. do v. *extender*. o que tem extensão; espaço, aberto, desdobrado, deitado em todo o seu comprimento. T. Phys. o que tem tres dimensões, e que he *extenso* (que assim he mais usado) em altura, largura, e comprimento, diz-se dos corpos.

EXTENSA—O, partic. aos 2 gen. do v. *extender* por syn. do lat. corr. voc. *extensus*, que se usa por *estendida*, o, do v. *extender*, partic. pass. por dzo escreve-se com (s), e não com (x). toma-se na acção de estirar em terra, matar, e por isso *estendida*, do; mórtua, morto.

EXTENSÃO, s. f. do Lat. *extensio*. T. Phys. a acção de *extender*, e alongar hum corpo; it. a qualidade de humo conza *extensa*, que occupa hum certo lugar. no sent. fig. se diz das cousas moraes. it. espaço grande, comprido. *Paiz de grande extensão*. Dar *extensão* á obra. *nossa vida he de huma curta extensão*. it. se diz da via, a que sobe, e baixa muito. it. *extensão* do espirito, he couber hum grande número de principios sem os confundir.

EXTENSIVO, do Lat. *extensivus*, adj. (Vej. *Extensio*.)

EXTENSÃO, do Lat. *extensio*. (Vej. *Estendido*.)

EXTERIOR, externo, qu. vid. por fóra. do Lat. *exterior*, diversifica do *apparenceia*. O que he o que se vê, faz parte da couza; mas mais apartada do centro. O *exterior* he o que cerca, não he propriamente pertencente á couza; mas aproxima-se muito a ella. A *apparenceia* he o effeito da vista, que a couza produz, e a ideia, que della se forma por esta vista. Os *telhados*, os *marcos*, as *estradas* fazem o *exterior* de hum castello, os *fossos*, os *patios*, os *jardins*, e as *avenidas* constituem o seu *exterior*, a *figura*, a *grandeza*, a *situação*, e o *plano*, fazem do mesmo a sua *apparenceia*. No sent. fig. *exterior* se diz frequentemente do ar, e da *physiognomia* das pessoas. *Exterior* prevenido nem sempre he acompanhado do verdadeiro merecimento. Os *exteriores* brilhantes não são provas certas de hum sciencia sólida. As *práticas* de *Devoção* são *apparenceias*, que a respeito da virtude nada decidem.

EXTERNO, adj. (Vej. *Sterno*.)

EXTINCTO, he part. do Lat. *extinctus*, aos 2 gen. acabado, apagado, morto; fóra da cor, que tinha, segundo a força do v. Lat. como se vê em *Cicero*, que signif. *distinguir bem*. (Vej. *Instincto*.)

EXTINGUIR. (Vej. *Lacerar*.)

EXTÍPICES, s. m. do Lat. *extipex* icis, harúspices, e agoureiros, que interpretavam o futuro inspecionando as entranchas das victimas. (Vej. *Hydromancia*, *Chyromancia*, *Goécia*, *Pegomancia*, *Rabdomancia*, *Pyromancia*, etc. T. Myth.)

EXTIRPAÇÃO, do Lat. *extirpacio*, s. f. abolição, ruina total, acção de arrancar pela raiz, como se se dissolve, a *stirpa*, o *estirpe*. diz-se fallando-se da heresia. *extirpar huma heresia*, he destrui-la, arruinar-lhe os fundamentos. Rogai a Dóes pela *extirpação* das heresias. (Vej. *Extirpar*.)

EXTORQUIDA—O, part. á pass. do v. *extorquir*. qu. vid. do Lat.

EXTORQUIDAMENTE, adv. mostra o modo, isto he, com extorsão, torcendo o direito, com injustiça. á força, violentamente.

EXTORQUIR, do Lat. *extorquere*, v. act. arrancar, tirar á força, violentamente, com injustiça. it. roubar; *extorquir alguma couza de alguem*, ser roubador. quanto a dinheiro, ser usurário. *extorquir o sentimento de alguem*, a confissão por meio de tortura, ou tormentos, dezuado em direito.

EXTORSÃO, do Lat. *extorsio*, s. f. rapina, usurpação, acção de extorquir, roubar violentamente. Sempre se toma como furto violento. O v. Lat. *torqueo*, de que se deriva este nome he dá toda a força, pois signif. primitivamente *atormentar*.

EXTRACÇÃO, s. f. do Lat. *extractio*, diz-se propriamente fallando da operação da talha; *extracção da pedra da bexiga*. hom. it. *estirpe*, nascimento, origem.

Ter *boa extracção*, isto he, nascimento. it. se diz em t. de Arithm. *extracção* da raiz quadrada, e cubica. as tiradas da loteria 1.^a 2.^a 3.^a *extracção*. *N.B.* *extracção* he huma palavra (qn. vid.) que tem tres syllabas; eis-aqui o que diz respeito ao material della, e em relação á significação formal, esta palavra he hum s. f. se se quer fallar da significação objectiva em o sentido próprio he hum *termo* per. que exprime a acção de extrahir, ou tirar para fóra; no sent. fig. tomada, ou empregada a palavra *extracção* por nascimento, he hum *termo* transitivo, ou metaphórico. Seria fallar inexactamente, e confundir as differenças dizer, que *extracção* he hum *termo* de tres syllabas, e que este *termo* he hum subst. fem. ou antes, que *extracção* no sent. próprio he a acção de extrahir, e no sent. fig. huma palavra metaphórica. Diz-se *termo* de Chym. *termo fortune*. *termo Cirurgico* etc. para designar certas palavras, que são usadas somente na linguagem própria das artes Chymica, Cirurgia etc. ou cujo sentido próprio não he usado senão nesta linguagem, e serve de fundamento a hum sent. fig. fóra da linguagem ordinária, e commun. As palavras são grandes, ou pequenas; de huma pronúncia facil, ou difficil; harmonicas, ou mal soantes; declinaveis, ou indeclinaveis, simples, ou compostas; primitivas, ou derivadas; nativas, ou estrangeiras; usadas, ou obsoletas; nomes, pronomes, artigos, verbos, conjunções, adverbios, interjeições etc. tudo isto respecta ao material do signal, ou á maneira de significar. Os *termos* são baixos, ou sublimes; enérgicos, ou fracos; próprios, ou impróprios; honestos, ou obscenos; decentes, ou sórdidos; claros, ou escuros; polidos, ou incivis; exactos, ou equívocos; delicados, ou grosseiros etc. tudo isto pertence ás ideias da signif. objectiva. Não seria a multidão das palavras, que provaria a riqueza de huma lingua, se houvessem muitas dellas, que fossem inteiramente synonymas: a riqueza procede antes da multidão dos *termos* diversificados pelas ideias accessórias da significação objectiva. A harmonia do discurso, depende principalmente da escolha, e do sortimento das palavras; o merecimento principal do estylo depende da escolha, e da conjunctura dos *termos*. Dom da palavra, e sciencia das palavras são cousas diversas: á 1.^a dá-se o rodeio, e exactidão, e em quanto á 2.^a se escolhem, e arranjam. As palavras differem entre si pelos diferentes sentidos, que tem; o máu sentido faz a má palavra, e esta he tal, porque não está recebida entre a gente polida. A abundancia das palavras não vêm sempre da fecundidade, e abundancia do espirito; e só faz a riqueza de huma lingua quando tem por origem a diversidade, e abundancia das ideias. *Palavra*, e *termo* differem da expressão em que a palavra he da lingua; o uso he que decide, como diz *Horacio*—*quem penes arbitrium est, et jus, et norma loquendi*—que pela tradução do Doutor *Lima Leitão* diz em Portuguez:

Como quiserem os caprichos do uso,

Que árbitro as nymas do fallar legisla.

O *termo* he do assumpto, a *concorrença* do mesmo he, que faz a sua bondade: a *expressão* he do pensamento, no contórno da mesma he aonde está o seu merecimento. A pureza da linguagem depende das *palavras*, sua exactidão depende dos *termos*, e o seu brilhantismo depende das *expressões*. Todo o discurso hum lido pede, que as *palavras* sejam Portuguezas, que os *termos* sejam próprios, e que as *expressões* sejam nobres. Huma palavra arriscada irrita menos, do que a que já envieheço. Os *termos* técnicos são hoje menos ignorados no grande mundo, todavia elles só tem graça póstos na bocca dos que fazem profissão das artes. As *expressões* guindadas, e muito procuradas são, quanto ao discurso, o mesmo, que as posturas são, e os

arrebiques a respeito da beleza do sexo; empregadas para o aformosearem ellas o afeição. — Pódem-se empregar estes voc. ou hum, ou outro para marcar huma totalidade de sons em uso, para os que a entendem, vindo a ser o signal de huma ideia total. Mas se se tracta de se enunciar com certô grau de exactidão seria preciso observar as differenças, que respeito ás diversas ideias accessórias. *Palavra* parece-me principalmente relativa ao material, ou á significação formal, que constitue a espécie: *termo* se refere antes á significação objectiva, que determina a ideia, ou aos diferentes sentidos, de que he susceptível.

EXTRACTO, do Lat. *extracto*, *xi*, *taclum*, extrahido. T. Chym. e Pharm. e did. parte de huma substancia, que della foi tirada por hum dissolvente próprio. It. summário de huma obra, de hum livro, do verso do trespado, transumpto, porque o trespado he cópia fiel da obra, e o *extracto* he o resumo. Poét. signif. tirado. It. o que em summa contém huma charta, ou petição, conta, memória, lição etc.

EXTRAHIDA—O, part. pas. do v. *extrahir*. qu. vid.

EXTRAHIR, v. act. reduzir a extracto, a epitome. hom. it. t. de Chym. separar as partes puras dos mixtos, das impuras pelo meio de alguns livres convenientes em que se incorpora a parte pura. do Lat. *extra* *here*.

EXTRAORDINARIA—O, adj. do Lat. *extraordinarius*, *a*, *um*, o que não he commun; mas raro, surpreendente. *Ter altura extraordinária*; *caza id. jauntar id. muito grande*. tudo. hom. it. á masc. *extraordinário*, correio, e gazetta, que sahe fóra do tempo ordenado. it. gasto em huma caza fóra do costume diário. it. diz-se de tudo o que não he por costume, e em que se não tem levado huma ordem seguida, e se diz das couzas, e pessoas. it. Juizes ordinários se diz dos que julgam em virtude de huma Commissão *extraordinária*, a que lhe confere o poder.

EXTRAORDINARIAMENTE, adv. da mesma origem, he o modo; e se diz de huma maneira *extraordinária*; *vestio-se de huma maneira extraordinária* — *manhou-se contra elle proceder extraordinariamente*, isto he, contra a ordem estabelecida.

EXTRA-TEMPORA, expres. Latina, que diz fóra do tempo, e vêm a ser as Concessões Pontificias (de que se tracta) quando o Papa concede aos Ordenandos tomarem Ordens fóra das épocas para todos estabelecidas (privilegio). Ot. he puramente Lat.

EXTRAVAGANCIA, s. f. loucura, insanía, máu modo de proceder em moral; Arruinadora da fazenda própria, e até sheia pelo delirio de huma mocidade estragada. hom. it. sem ser acção, discurso inepto, impertinente, vazio de senso, tolice. *dizer extravagancias*, *faséllas* etc.

EXTRAVAGANCIADAMENTE, adv. pouco usado; diz o modo, o mesmo, que com *extravagancia*.

EXTRAVAGANCIAL, v. n. moderadamente usado, fazer extravagancias, ser extravagante. (Vej. *Extravagancia*.)

EXTRAVAGANTE, adj. ás duas formas, m. e fem. em moral, *péximo*—a, *louco*—a, *insano*—a, *estulto*—a. O que, ou a que he extravagante. — *Túlo*, *extravagante*, *insensato*, e *imbécil* differem em que ao *túlo* falta-lhe a razão, pécca contra ella, e se conduz unicamente pelas impressões mechánicas. O *extravagante* falta á regra, e segue os seus caprichos. O *insensato* erra quanto ao espírito, e marcha ás cegas sem luz. O *imbécil* esse erra quanto aos órgãos, que lhe faltão, e vái impellido pelo movimento sem algum discernimento. Os loucos tem a imaginação forte; os *extravagantes* tem ideias singulares; os *insensatos*, limitadas, e os *imbécis*, nenhuma da sua lavra.

EXTRAVAGANTES, ao pl. t. For. diz-se dos Magistrados, que estão a entrar nos Tribunaes, e que tem exercicio não effectivo: diz-se it. das Leis, que não andão incorporadas no Código. it. em direito Canóni-

co, são as 20 Decretais de João XXII. que se chamão extravagantes por cauza de estarem muito tempo fóra do corpo civil. Alóra estas ha outras extravagantes communis, que são as Decretais, ou as Constituições dos Papas desde Bonifacio VIII. até Sixto V. As primeiras fóra publicadas depois das Clementinas. As segundas, a última collecção das Decretais até 1463. Como a. m. ao s. (Vej. *Extravagante*.)

EXTRAZAZADA—O, partic. do v. *extrazazar*. qu. vid.

EXTRAZAZAR, v. n. propriamente se diz dos líquidos sahidos, ou cahidos, ou fóra dos vasos, que os continhão; *sangue extrazazado* etc. O Th. he Lat. *extra* *fora*, e *vas*, *sis*, o vaso.

EXTREMADURA, } s. f. huma Prov. de Portug. a
EXTREMAMENTE, } 4.ª Região de Portugal. N.B.
EXTREME, } *Procurem-se estes termos no sio*
EXTREMIDADE, } *lugar competente*, art. *extremi-*
EXTREMO, } *dades*. *extremos*.

EXTREMIDADES—FIM—TERMO. Estes tres termos significão a última das partes em que a couza acaba; porém com a differença, que o voc. *Termo* suppondo huma longura, e continuidade, representa esta última parte como aquella em que a couza aonde mór se póde estender; e de *extremidade* suppondo hum arranjo, e situação indicando o que na couza está mais distante, e apartado; e que o t. *fim*, suppondo huma ordem, e huma série a designa como aquella em que a couza acaba, e termina de tudo. O *termo* corresponde a outro; a *extremidade* a outro (dicta centro), e o *fim* ao principio. Assim se diz o termo de huma salmenda; a *extremidade* do Reino; e o *fim* da vida. *Córrer-se*, busca-se huma couza, hum lugar de hum fim ao outro; *penétta-se* desde suas extremidades até ao centro; *segue-se* pois esta *extremidade* desde a sua origem até ao fim.

EXTREMOS, { Div. hom. do Lat. *extremus* tóma-se
EXTREMOZ, { sendo adj. por subst. e então a úo dos
Gr. sign. á fem. *extremidade*; oppôto totalmente a outro, como os *extremos* de huma varéta; os dos Pólos são *extremos*, Norte, e Sul; entre os Gregos o sio (α) principio, e o sio (ω) fim do alphabeto se tomavão pelos *extremos* de qualquer couza. it. na prep. log. os *sios* *extremos* são sujeito, e predicado; em moral excessão, ou de virtude, ou de vicio, daqui vêm a phr. prov. *todos os extremos são viciosos*: em extremo o mesmo, que muito. *fazer extremos*, isto he, *finezas*. *dar em extremos*, *apartar-se da mediania*. *extremo* dos mysterios do Rosario, o *Pater noster*. it. a raia, ou o fim d'hum Reino. em Agric. rêgo, ao marco, que divide as terras de dois dónos. *extremo* ao t. e m. último que fica; it. calo, e o fim delle. *vós extrema*, a derradeira. (Camões.) *necessidade extrema*, a em mais alto gráo. O 2.º he nome de huma villa de Portugal no Alemto, povoação em outro tempo murada, célebre pela riqueza de seus finissimos mármos, e marmores apreciáveis. Com accento circumflexo no (ô) para seño equivocar com *extremos*.

EXTRINSECO, adj. *extrinsecus*, do Lat. *externo*, que he de fóra. t. que tem muito úo na Lógica.

EXTRIPADEIRA. s. f. mulhér, que vende o tripé do gado vacum, que mais vulgarmente se chama *tripeira*, e porque tambem serve para tirar o devente dos bois, vacas, e carneiros. (Vej. *Forqureira*.)

EXTRIPAR, { Div. O 1.º (Vej. *Estripadeira*.) O 2.º
EXTRIPAR, { signif. tirar fóra as tripas, arrancar o tripé, as tripas. (Vej. *Laecrar*.) do Lat. *extirpo*, *ar*, *avi*, *alum*. *are*; arrancar de raiz. Th. *stirps*.

EXULTAÇÃO, s. f. do Lat. *exultatio*, signif. júbilo, grande alegria, só se usa em matérias de piedade. Exultação da Santissima Virgem no tempo da Virginação. it. em outros objectos de que conseguidos se obtém grande alegria, e se chama essa muita alegria, *exultação*.

EXULTAR, v. n. (Vej. *Exultação*.)

EZEQUIEL, s. m. hum dos quatro grandes Prophetas do antigo Testamento. Sêo nome signif. *força de Deos*. Era de huma familia Sacerdotal, e passou para Babilônia com Jaconías, Rei de Judá. Começou a prophetizar na Chaldea, o que fez por 20 annos; destes os primeiros onse são os últimos onse de Jeremias, e daqui vêm, que elles prophetizavão as mesmas cousas. Todavía Ezechiel o fez mais mysteriosamente, e de haizo de hum vêo mais expêso, o que pareceo tinha feito (dizem os Interpretes) para que os Babilônios não tivessem conhecimento do que respeitava ao povo Judaico. Predisse, assim como Jeremias, a liberdade, e a volta dos Judêos do captivo; o Reinado do Messias; a vocação dos Gentios; e o estabelecimento da Igreja. It. nome próprio de homem.

F

F, esta consoante vogal se escreve sempre nas dieções Grêco-Latinas, ou Grêco-Portuguezas com (ph) para mostrarem sua etym. correspondendo de algum modo o sôni de (ph) ao (f) dos Gregos, como se vê entre muitos no termo *philosophia*, *philosophia* etc. Reprovão muitos esta orthographia, e estão os livros cheios de taes lucubraciones grammaticas; mas nós seguimos o contrario, e não reputamos hã orthographia senão a etymologica, que he a dos Sábios, e a litteraria; aliás da que serviria nas linguas, e Grammaticas esta parte da Grammatica chamada etymologia? ou de que serviria o insano trabalho de tautosubios, como o de *Vosio*, no sêo *magnum etymologicon*? escrever como se pronuncia, verdade he, que he acclimatar os termos estrangeiros; mas se estes vocabulos varião quasi sempre de significação, variamente escriptos; como sem o soccorro da etymologia, e de certas letras, que competem a várias palavras, tirar dellas o equivoco da sua significação; e dar-lhe intelligencia verdadeira? Tem sôo brande, esta letra tocando-se levemente os heicos, por isso na Grammatica Grega se chama ao (ph, f) e huma das letras labiaes. *N.B.* Que muitas palavras das que tem a inicial (f) devem-se procurar escriptas por (ph) segundo o nosso systema, sendo oriundas do Gr. *Vej. (R)*

FÁBRICA, { Div. he nome s. f., e v. e se distinguem pelo
FABRICA, { accento agudo diversamente collocado, o que acontece a outras muitas palavras Portug. e por isso fica respondido por huma vês aos que pugnão contra o úo dos acentos, e que usão da orthographia de poupar tinta, como vulgarmente se diz, em Lat. *fabrica*, de que veio; officina mechnica em que se trabalhão vários objectos como *fábrica de pão*, *de seda* etc. hom. it. estrutura, organismo; it. acção de fazer qualquer cousa trabalhosa; it. gente; animaes, machinas para alguma obra; it. *fábrica de huma Igreja* depois della construida, quer dizer, as rendas, que estão applicadas para concertos, guizamentos da mesma etc. por isso humanas são fabriqueiras, outras não.

FABRICADA—O, part. pas. do v. *fabricar*, qu. vid. **FABRICANTE**. (*Vej. Fabriqueiro.*)

FABRICAR, v. act. hom. construir cazas; edificar; cultivar terras; fazer navios; cunhar dinheiro; mas para o pão só se applica o v. *fabricar* propriamente; *pão bem fabricado*, e não construido, nem edificado.

FABRIQUEIRO, s. m. o que cõbra as rendas da fábria da Igreja, he o que só diz *Mordês* em este termo no sêo Dicionario, e ao que acrescentaremos. Posto que este nome seja derivado dos antecedentes, e que á primeira vista se entenda o que elle diz, todavia sobre elle diremos o que sentimos. Escreve-se com (*qui*) no meio do voc. por vir do v. *fabricar*, sendo irregular na orthographia; escrevendo-se ôra com (*r*) em vários tempos, e em outros com (*q*). *Fabricante* porém escreva-se com (*c*). A differença, que ha entre *Fabricante*, e *Fabriqueiro*, he, que o 1.º he o que

fabrica qualquer cousa na sua officina, ou fábria, e geral para todos os objectos fabrica; e o 2.º he o que tracta da fabrica de huma Igreja, ou do rendimento, que para que ella esteja sempre concertada, está applicando. Daqui vêm — *Irmãdade Fabriqueira*. —

FACA, { s. f. P.v. instrumento vulgar de cortar com
FAÇA, { côcas, gúme, ponta, e cabo, de figura vária conforme o emprego, e officio a que tem de servir: it. *faca de mato*, espada curtissima; it. no sent. fig. *esvalto*, *bôa estampa*, com altêra conveniente, que cõrta bem o terreno, próprio para cavallaria. O 2.º he a *Pes.* do v. *fazer*, conj. 1.º e 3.º do n. sing. it. 3.º id. imper. tem muito emprego este v. por obrar, operar em div. sentidos. (*Vej. Sábre, e Fazer.*) it. t. de Bombeiros; péga, que ataca, e acupha a terra, e filásticas á rôda da bomba.

FAÇÃO, { Div. 1.º 3.º *Pes.* conj. pl. do v. *fazer*. qu.
FAÇÃO, { vid. A 2.º he augmentativo de *faca*, que
FAÇCÃO, { tãobem se diz *facalhão*, *faca grande*. (*Vej.*

PHAISÃO, { *Faca*. *Fação* he t. Lat. *f. factio*, tumulto, conspiração, partido parcial, bandeação, empreza iniliter, parcialidade, partido, união. *Fação* differe de *partido*. Estes dois termos supõem igualmente a união de muitas pessoas (sêo Th. he o v. Lat. *facere*), e sua opposição com algumas vistas diversas das suas, e nisto parece consistir a synonymia. Com tudo a *fação* annuncia actividade (*facere*) e huma machinação secreta contrária ás vistas daquelles, que não a penetrão. O termo *partido* por si mesmo nada tem de odiozo, o de *fação* he sempre odiozo, porque o *partido* apenas exprime diviã de opiniões. Hum grande, e mediocre homem pôde facilmente ter hum *partido* na Côrte, no exercito, na Cidade, na litteratura: pôde-se sustentar hum *partido* pelo sêo merecimento, pelo número, e calor de sêos amigos sem ser o chefe do *partido*. Hum chefe de *partido* sempre he de *fação*. Hum *partido* sediciozo, quando he ainda fraco, e que não partilha todo o Estado he huma *fação*. A *fação* de Cezar veio a ser hum *partido* dominante bem depressa, que engolio a república. Quando o Imperador Carlos VI. disputava a Hespanha a Philippe V. havia hum *partido* neste Reino, e a final appareceu huma *fação*, todavia pôde-se dizer sempre *partido* de Carlos VI. (Não assim he para com os homens privados. *Descartes* (Cartesio) por muito tempo teve *partido* em França, sem com tudo ser *fação*.) He porque os Hespanhóes, que ficavão afeignados aos interesses de Carlos VI. o fazião, ou parecião fazêlo em consequencia da opinião, que tinham dos direitos deste Principe, e que não machinavão occultamente, mas que obravão abertamente contra o sêo concorrente. He precizamente a razão, porque os amigos da Côrte do Cezar não formário mais do que huma *fação*, porque estavam obrigados a occultar sêos procedimentos aos ôlhos do Gôverno: desde que estiverão competentemente reforçados, o segredo veio a ser inútil, e impossivel, formário hum *partido*. *Descartes* nunca teve *fação* por lhe não ser necessario recorrer a vistas obliquis, ou tenebrosas; para hum *Cartesiano*, isto só pendia em diversidade de opiniões. Porém se se tracta de opiniões Theologicas o *partido* menos favorecido, e menos fundado pôde facilmente tornar-se *facioso*, e quasi sempre o vêm a ser: o desejo, e a necessidade de fazer Proscritos condus á *fação*. (*Beausé.*) O 4.º ave de rapina do tamanho de huma galiinha, pardenta com salpiens pretos, do Gr. *φαρμακ*, nome deriv. do t. *pharis*, *pharis*, rio grandissimo da Colehida, em razão da multidão destas áves, que em suas margens andão, e vêão. ao pl. *farçêes*, s. f. pl. de *fação*, do Lat. *factiones*. Partidistas, que combatião sobre os carros, em os jogos do Circo. Havia dellas quatro, que se distinguão por côres diversas, que erão o verde, o azúl, o vermelho, e o branco, de que tomarão o nome de *fação Franca*, ou verde: *fação Vermelha*, ou azúl: *fação ver-*

melha. *fação* branca. Houve primeiro só duas, a branca, e vermelha, e depois se lhe acrescentarão as duas verde, e azul. O Imperador Domiciano quiz augmentar este número, e juntar-lhe duas *fações*, das quaes os factionários trazão por cazacas, libras humas bordadas de ouro, e outras de panno escallate; mas não durarão hum século, e ficarão subsistindo as outras. Os Imperadores, e o povo favorecêdo de ordinário alguma *fação* por inclinação, ou estima particular. *Calígula* era pela verde, e *Vitellio* pela azul. *Cassiodoro* diz, que estas quatro cores marcavão as quatro estações do anno; a verde respeitava á Primavera; e azul ao Hynverno; a vermelha ao Estio, e a branca ao Outono etc. *Tertulliano* diz, que estas cores notavão ainda as superstições dos Pagãos, que consagravão o verde á Primavera, e á terra, ou Deusa Cybelle; o azul ao Outono, ao Céu, e ao mar; o vermelho ao Estio; e a Marte; o branco ao Hynverno, e aos Zéphiros. *Isidoro* refere, que estas quatro cores significavão tão-bem os quatro Elementos: que o fogo, ou o sol erão designados pela cor vermelha: a ar pela branca: a água do mar pela azul: e a terra pela verde. No tempo do Imperador Justiniano excitou-se hum discussão tão furiosa entre a *fação* verde, e azul, que por esta discussão morrerão mais de 40 § homens, o que motivou-se a usar o nome de *fação*. *N.B.* No nosso tempo temos visto fallar-se em cores allusivas a partidos, e desgraçadamente temos visto os seus resultados. Entendamos, que cores he para a pintura physica, nunca para a moral, porque desafia odios.

FACHÃO. (Vej. *Fação*.)

FAÇANHA, s. f. hom. acção memoravel, tanto á bôa como á má parte. gentiliza. feito notavel na guerra. successo monstruoso. objecto maravilhoso. defeitos capazes de servir para modello aos mesmos por grandes. *contar por façanha*, plur. aresto para ficar em memória. **FACE**, { Div. O 1.º do Lat. *facies*: hom. face, cara, **FAZE**, { rosto, lado, superficie, flôr. it. fachada nos **PHASE**, { edificios. em fort. a parte mais saliente do baluarte. os Indus dos dados de jogar. a face da negção, da questão são os diversos pontos de vista porque se podem euclear. á face de alguem, á sua vista, em presença. *fazer face*, resistir, remediar. á face da Igreja, isto he, recebendo, cazado conforme manda o rito; na Igreja perante os padrinhos (testemunhas), e pelo Ministro competente. *Cahirão-lhe as faces de vergonha*, phr. vulg. que exprime hum pejo grande. o mal, e o bem á face vêm. adag. erro, facia. it. não se lhe faz a face vermelha, o mesmo, que ser descarado, desavergonhado, não ter pudor. O 3.º he o v. *fazer*, no imper. 2.º Pes. (Vej. *Fazer*.) O 3.º he Gr. *φάος*, as quatro apparencias da Lúa. t. Astr. s. f. (Vej. *Fases*.)

FACÉCIAS, do Lat. *Facelinae*, s. f. ditos agradaveis, e galantes, jocôzos. (Vej. *Faceta*.)

FACEIRA, Deriv. de *facies*, Lat. a face, vêm a ser parte da cabeça de vacca, e os beijos etc. it. no sent. fig. o que tem as faces muito largas, e decalhadas; peralta pôbre, táful sem dinheiro, casquilho rufado, que tem faceira, que se tracta por phantasia; *Morões* diz, que he o que se sustenta de faceira de boi. it. s. f. pôsto que signifique face muito grande, t. augmentativo, signif. táful, e neste sent. está obsoleto.

FACETA, { Div. com o acento circunflexo como no **FACÊTA**, { 1.º caso sobre o (ê) signif. entre os lapidários cada face que fazem os angulos na pédra lapidada para mais brilhar. O 2.º com acento agudo (ê) he adj. que exprime o mesmo que jocôzo, alegre, galante; o que faz momices, ridicularias, e que diz bons dictos, que provôco a riso; lépido. (Vej. *Faceira*, *Faceta*.)

FACHA, { s. f. Div. hom. O 1.º teia, tócha, ou feixe **FAIXA**, { de varas, breidos para se accenderem; as insignias dos Magistrados Romanos, que os lictores trazão adiante delles, móbo de varas, de que sahia do

meio dellas hum machadinha. O 2.º mais uzado com (j) são mantilhas, envoltórios das crianças, cueiras; it. tira de panno estreita para apertar. He t. de Arch. diz-se dos frisos, e das tres partes, que compõem a architrave. Listão, que atravessa o escudo ao largo; *faixa da terra*, extensão longa della com pouca largura (courelle vulgô). it. cara, rôsto. (t. chulo.) mas pôsto que o t. *faixa* por cara seja chulo, he classico hoje, porque *Bocage* usou delle fazendo o sêo re-tracto (Rim.)

Triste de faixa, o mesmo de figura.

it. pharôl, fanal accêso, á masc. *facho*, *archêto* etc. it. lugar alto para servir de télegrapho nocturno, e signal aos mareantes. do Lat. *fax*, cis: e o 1.º id. de *fascies*. (Vej. *Fases*.)

FACHADA, Col. s. f. t. de Arch. tóma-se pela fronteira de qualquer edificio; it. golpe com a facha d'armas: em t. de Fortif. he toda a fortificação de hum lado exterior. it. bôa presença, bom exterior, apparencia.

FACHO, s. m. (Vej. *Facha*.)

FACIL, do Lat. *facilis*, adj. epiceno no pl. *faciles*, que assim se uza poetic. hom. sem custo em se aprender, ou fazer sem trabalho. Pessoa fácil, tractavel, lhana, que se familiariza, que não he arisca, desembaraçada. it. cômodo. Quanto ao estillo; não diffuso, liso, fluido, corrente etc. *N.B.* que os adj. em Portug. acabados em (i) *facim* o pl. em (eis) assim como *facil*, *facies*; *possivel*, *possiveis* etc. e poet. em (is) como *agualil*, *agualis*; *saradil*, *saradus*, e poet. *saratiles*. (Vid. *Camões*.) as *saratiles lampreias*. etc. *Facil*, e *cômodo*, ou *acomodado* são adj. que denotão o que se faz sem custo, e com facilidade; mas *facil* exclue propriamente o trabalho, que provém dos obstáculos, e opposições, que se põem em as couzas; e *cômodo* exclue o trabalho, que nasce mesmo do estado da couza. Por este modo se diz, que a entrada he fácil quando ninguém impêto a passagem; e se diz que he *cômoda*, quando he larga, e *cômoda* para se passar. Pela razão desta mesma ençergia se diz de hum mulher, que senão defende, que he *facil*, que se facilita, e do fãto, que nos não incommoda, que he *cômodo*. Melhor he, me parece, usar do t. *facil*, denominando a acção; e do t. *cômodo* exprimindo o successo desta mesma acção. Deriv. *lidade*, q. vid. *climente*. *Ultimo*. *lissimo*. *lissimamente*. *lidade*. *lidade*. *lidade* etc. (Vej. *Fertil*.)

FACILIDADE, s. f. do Lat. *facilitas*, *tatis*, subtiliza, inconcideração, o contrário de difficuldade. (Vej. *Concancia*.)

FACUNDO, { Div. do Lat. ambos *facundus*, *foecundus*, **FECUNDO**, { adj. O 1.º signif. muito eloquente, abundante em bem discorrer, e fallar: O 2.º o mesmo, que fértil, abundante, que produz bem, e muito; productivo; no sent. fig. engenho fecundo, o que he prompto em bem discorrer, e produzir obras do espirito, litterarias etc. hom. it. a 1.º Pes. do v. *fecundar*, pres. ind. act. (Vej. *Fertil*.)

FACTO, { s. m. do Lat. *factum*. são div. O 1.º si- **FATO**, { gnif. feito, it. acção, successo, acontecimento, caso. Questão de facto he se succedêo, ou não; de *facto*, express. famill. com effeito, na realidade. *Ipo facto*; express. altinada vulgar, que signif. *pelo mesmo caso*; em consequencia de haver feito, sem mais outra coiza, como sentença etc. O 2.º he viutário; bens, móveis, roupas. it. gado, rebanhos. *Traser gados em fato*; andarem a pastar: *jogar a furla-lê o fato*; não se entregar, aproveitar a oceazião cômoda.

FADA, subst. f. mulher dada á Mágica, a que promette bens, e males; a que advinha, ou finge advinhar os destinos, ou a sorte de qualquer; encantadora, ou a que faz encantamentos. He gente, que já não ha, mas que deixou muito nome nos livros das cavallarias andantes, nas fabulas poeticas, e Novellas.

Nome dado a pessoas, que se crêm transportadas de suor divino, e terem revelações. Ha muitas (*dis o Dicc. Theol.*) em Franga entre os Calvinistas nas últimas perturbabções, que excitirão: ainda se chamão os Fanáticos de Cevenues. Esta gente inculcava-se por Propheta, contrafazião os Inspirados, mandavão matar certos Cathólicos, que nomeavão. Este nome se dá a muitos sectários espalhados em Inglaterra, Hollanda, e Allemanha; em que entravão algumas mulheres. (*Veji. Fanáticos.*)

FADAR, v. act. que se úza na accção de dotar a Deos te fade bem = o mesmo, que felicitar, destinar.

FADÁRIO, s. m. violenta propensão, que parece coarctar a liberdade do homem. it. lida continuada. vida má, e trabalhada. em outro tempo seria ser o fadário o trabalho em que estava mettido o *lubiushomem*, qu. vid.

FADIGA, subts. f. corr. do v. Lat. *fatigo*, a *canceira*, *conçasso*; trabalho em qualquer obra de espirito, ou corporal; de que nasceu o v. *fadigar*, e por prôthese *afatigar*, do Lat. *fatigare*. causar *fadiga*, molestar, affligir-se.

FADO, s. m. do Lat. *fatum*, destino, aceto, sorte, condição. He certa série, e ordem da Providencia, a qual faz, que as cousas aconteçam infallivelmente. Nada mais, difficil, do que escapar *ao seo destino*. Os Christãos não afeição Dêos ao Fado; mas este a Elle; crente, que o fado, ou o destino nada mais he, que hum decreto da Providencia divina. São por isto inviolaveis as ordens do destino. Mulheres do fado nome, que hoje se dá ás meretrizes. — Em t. myth. Divindade allegórica, filha do Chão. Representa-se com o Globo da terra debaixo dos pés, e nas mãos huma urna, dentro da qual está a sorte dos homens. Os seus decretos são irrevogaveis, e tanto o são poder, que todos os outros Dêoses lhe são subordinados. *Acazo*. fortuna. sorte. fado. differem. *Acazo* não forma ordem, nem projecto. Não se lhe attribue nem conhecimento, nem vontade, e quando chega, he sempre incerta a sua vinda. *A fortuna* forma planos, e projectos; suas sem escolha, attribue-se-lhe huma vontade sem discernimento, e se diz, que opéra como cega, e assim se pinta. *A sorte* suppeem differenças, e huma ordem de partilha: só se lhe attribue huma determinação occulta, que fica em dúbida até manifestar-se. *O destino* forma projectos, ordens, e encadeamento de causas; attribue-se-lhe o conhecimento, a vontade, e o poder; suas vistas são fixas, e determinadas. *O acazo* faz: a fortuna quer: a sorte decide: o destino ordena. A maior parte dos successos são mais o effeito do acazo, que da habilidade. Custa muito ao repouso para obrigar a fortuna a olhar-nos propiciamente. Tem-se visto muitos intrepidos abandonar sua vida voluntariamente á sorte de hum dado. Quanto se acha escripto no livro do destino he inevitavel; por que nem se pôde forçar de cada qual o temperamento, nem ver além do alcance de seus luses.

FAETHONTE. (*Veji. Phaethonte.*)

FAIA, s. f. corr. voc. do Lat. *fagus*, e este do Gr. *φῦξ*, arvore da familia dos carvalhos; arvore ramóz, alta, e que tem a casca branca, e as folhas brancas por huma parte, e verdes pela outra; a madeira he dura, e sólida, e só o que da arvore he aproveitavel; sêra-se em lâminas delgadas para caixas, e bôjo de instrumentos principalmente de violas, e mandolinos, em que se emprega com vantagem, e em as virôllas das peneiras. Diz *Morães*, não sei com que fundamento, que a melhor orthographia faya he com (y), e não (i), como o que nos não accommodamos. it. os impressores, e compositores adoptirão nas suas officinas o t. *defaia*, ou *faias* em consequencia de certas regrelas, o t. de pão, ou de metal do corpo da letra com que a espêção, porque o espugado torna a edição mais nitida. No sent. fig. tão delgado como *faia*, em razão das delgadas lâminas, que se tirão da mesma, talvez ve-

nha daqui a express. vulg. e baixa *faí-fai* pela mesma razão, e se applica a todo o objecto, que he fransino, quebradico, delicado, e frágil.

FALM. (*Veji. Sábres.*)

FALDA, { São estas palavras escriptas assim por ar-FRALDA, { chaismo, hoje se diz *fralda*, sente comigo o sábio *Morais*; porquo a distincção de que *fralda* he a parte baixa da camiza, e *falda* a parte inferior á raiz do monte, para min he pueril; tal distincção se não deve fazer; pois que assim he apenas tomado o vocabulo no sent. fig. como outros muitos. Deriv. *dadinha*. *dão*. *dar*. *dejar*. *deiro*. *dclim*. *dido-o*. *dilha*. *diqueiro*. *doza-o*. com a *fralda* pegada ás *nôlegas*. phr. cobarde.

FALHA, s. f. hom. corr. do Lat. *fallo* — enganar — v. signif. sahir fallo, não surtir o desejado effeito, sahir falso, e com engano, o que se esperava, por ex. *falhou o negocio*. it. 3.º Pes. prez. do dito v. modo indic. it. nome subst. fem. raxa nas gêmmas, defeito, arêsta, laca, diminuição; deo no metal, que não correu na peça, que se molhou; dinheiro falhado em partes deo, ou rachado. it. em t. de jôgo do gamão he não deitar com os dados o número competente para poder entrar nas cazas, que o parceiro tem alêrtas. (*Veji. Caza*.) it. quebra no dinheiro, no negocio; nos instrumentos he darem hum som roncuenho; *falhou a mão*, não acertou. *falhou-lhe a pitôlla*, não deo jôgo; *falhou-lhe a memoria*, não se lembrou. *falhou o côpo*, estalou. (*Veji. Caza. Mão*.) Deriv. *falhado*, *ante*, *thor*, *damente*. *folhas*. *thador*. *ante*.

FALHADO, s. f. hom. a vóz humana, e articulada. it.

FALHAR, { (*Veji. Falha*.)

FALLA, s. f. hom. a vóz humana, e articulada. it. discurso, prática. *ir o navio á falla*, isto he, fallar a outro. *estar de fallas tolhidas*, de falla tolhida, isto he, mudo. mal com alguem. *fazer tornar-lhe a falla ao bico*, phr. obrigallo a callar-se. *homem de poucas fallas*, calado. (*Veji. Fallo*.)

FALLADA — O, part. do v. *fallar* aos 2 gen. *Discurra sem fallado*, o mesmo, que *bem escripto*. hom. it. *homem fallado*, o nomeado, que tem fama, de quem todos fallão. *O grande Marquez de Pombal ainda he hoje muito fallado em a Nação Portuguesa*, e *mesmo nas estrangeiras*. (*Elog. man. por Oliv.*) *se queres parecer a que hes, falla*; *senão queres parecer a que hes, cala*. Adag. andar nas bocças do mundo; *fallado*.

FALLAR, v. act. diz-se das vozes humanas em conversação: hom. proferir palavras, pronunciar, dizer o discorrido. Em sent. fig. mais lato — dizer os seus sentimentos, declarar sua intenção, vontade. *Emprega-se tãohem activamente, fallar o Portuguez, e o Francez etc. no muito fallar, muito errar*. Adag. o *bem saber he callar, até ser tempo de fallar*. id. explicar, fallando, os pensamentos a outrem por meio das palavras; dizer; significar; mostrar; ensinar; *fallar linguas*, o instrumento parece *fallar*, por soár optimamente. *fallar a ponto*, isto he, a propósito, adequadamente, logo. o mesmo que *fallar a favas contadas*. Deriv. *llador*. *llante*. *llamento*. *lladeira*. *llado-o*. *llacia*. *damente*. *ladorinho*.

FALLAS, { Div. O 1.º he o v. *fallar*, á 2.ª Pes. qu.

FALLAZ, { vid. ind. prez. diz-se das expressões, e conceitos humanos articulados. e por palavras com que nos explicamos huns aos outros. it. o pl. de *falla* discurso, oração. *estar de fallas tolhidas com alguem*, phr. isto he, mal. *vir á falla*, t. e expres. Naut. he hum navio hir responder a outro. O 2.º he Lat. *fallax*, cas, adj. enganador, illusório, mentirozo. *N.B.* tãohem por paragêgo se diz *fallace*, como *rapace*, e outros epith. acabados em (az) seguindo a terminação do pl. Lat. destes nomes, posto que mais uzados em Poetia do que na próza.

FALLO, { Hom. he o v. act. *fallar*, qu. vid. 1.ª Pes. prez. ind. it. a mesma expressão, (que — o far) — 3.ª Pes. prez. ind. do v. *faser* convertido o (z) em

(2 li) para prenderem com o artigo (o) são accusativo por euphonia; e o (l) dóbra por se intrrometer em vogaes, como outras muitas identicas expressões, *amíllo*, *fazello* etc. signif. pois o v. *fallar*, expór os seus pensamentos, communicállos; significar; ensinar. *fallar por entre os dentes*, he não querer ser ouvido; *fallar a ponto*, isto he, a propósito; phr. no sent. fig. o *instrumento falla*, explica pelo som leem os affectos, que pôde exprimir a Música. *fallai no mau apparelhai o péu*. *alag*.

FALSAR, { v. act. Div. assim querem alguns, no que FALSEAR, { hem pouco fundamento se encontra; por que dizem, que o 1.º signif. errar, dar em falso, mentir; e que o 2.º signif. fazer falso, falsificar, que melhor se entende em quanto ao ponto da Música, seja cantando, ou tocando. Não acho nisto mais do que hum arcaísmo em *falsar*, como mostrei nas palavras *falsa*, *frakla*: a differença está em hum ser syncopado, e o outro v. não; e as figuras da dicção nunca augmentarão, ou diminuirão a significação dos terminos; sómente encurtão, ou alongão as palavras, segundo a harmonia da lingua, e as leis do métró requerem; o mesmo que *falsificar* do Lat. *falsificare*. (Pros. de Bento Pereira.) contrafazer as couzas; e viciar o dinheiro, a letra, o signal, o testamento, as géminas por crystallizações artificiaes, as *drôgas*, dos pesos etc. dar em falso, errar.

FALSKTE, s. m. dimin. do t. *falso*, adj. applica-se para huma vóz (em t. de Música) que arremeda o Tripla contrafazendo sua vóz natural. it. falta ile palavra, não cumprir o que se deve, e promettêto; no sent. fig. *fez hum falsêto*; it. na dança passo falso, mal feito. em moral, pregou hum calote, huma neutura.

FALSIFICO, { Div. O 1.º adj. do Lat. de *Planto falsi-*
FALSIFICUS, { *ficus*, o que faz couzas falsas, falsifica-
dor. O 2.º 1.º Pes. prez. ind. do v. *falsificar*. (Vej. *Falsar*.) Deriv. *falsa*. *falsabraga*. (t. de Fortif.) *cado*. *cador*. *casamente*. *sapozão*. t. Aritih. *sa-rêdea*. *saria-o*. *scar*. *setiar*. *sia*. *sidade*. *sificação*. o. *fiscador*-or. *sificar*. *nismo*. *sura*. *cadamente*. *sura*.

FALTA, s. f. hom. vêm da fraqueza humana, reputada em moral, peccaminôza. Em t. pec. he hum desuido do que devia fazer-se; geralmente he carencia, do que se devery ter, e possuir; culpa, defeito, omisão, delicto, peccado, crime. Porém estes voc. não são synónimos, antes differem entre si muito, pelo que explicaremos em que mais differem. it. o v. *fallar*, á 3.º Pes. prez. ind. u. s. e 2.º do imper. id. *cahir em falta*, ou *deixar em falta*, não cumprir o promettido. *fazer falta*, não comparecer. *fallar á palavra*, não a guardar. descobrir as *faltas alheias*, pôlas patentes, publicálas, o que he contra a charidade Christã. phr. Differem por tanto *falta*, *crime*, *peccado*, *delicto*, *defeito*, *vicio*, *imperfeição*. O *crime*, parte da malicia do coração, e he contra as leis da natureza. O *peccado*, que sempre he contra quem o commette, *peccatum contra me est semper*, não se diz senão em relação aos preceitos da Religião; dirige-se propriamente contra os movimentos da consciencia. O *delicto*, rebellião contra a autoridade legitima, he huma transgressão da lei civil. t. For. (*Vej. Crime*, e *Delicto*.) Os arrebatamentos da chóléra, e do cólúma, e das intrigas se chamão tãobem, e são *faltas*. As calúnnias, e assassinios são *crimes*. As mentiras, e os juizos temerários são *peccados*. Os contrabandos são *delictos*. Os incendios, e envenenamento são *crimes* de superior classe. He preciso perdoar a *falta*; punir o *crime*; não decidir sobre o *peccado*; examinar a natureza do *delicto*; e ter horror do mesmo quando aggravado. *Falta he em si huma ideia accessória* quanto ao author da couza, de modo, que faltando-se á effcctividade da obra, designa tãobem a falta por parte do obreiro, *Defeito só expressa* o que ha de mau na couza, ou obra sem relação ao author, tudo he da

execução; porém exprime positivamente hum devio da régra prescripta. Em quanto physicamente se toma por *defeitos* naturaes, como por ex. a mudêz, coxidão, aleijão etc. *Vicio* se diz de hum mal, que nasce do fundo, ou posição natural da couza, e que corrumpo sua bondade. *Imperfeição* designa alguma couza menos de tudo quanto as palavras antecedentes fãsem entender; tem mais uso na moral, do que na physica, e mechânica. A concessão de hum poder sem limites he huma grande *falta* no estabelecimento do Góvêrno, nenhum Legislador a fêz. Alguns conhecedores observãro, que havia em hum tal edificio *falta* de proporção, como muitos, sem saberem de architectura, na obra do Passeio público em Lisboa: nôtio disproporção, quanto ao grúppo, de que nasce o repêcho. Ha muitos Architectos pois de dedo, que tem notado essa disproporção sem saberem o que he nem architectura, nem perspectiva. — A indegêstão causada por muito comêr he menos perigosa do que aquella, que procede de philauca, e do muito querer saber. As pessoas encrupulôzas ôlho as *imperfeições* como verdadeiros peccados, de que Dêos deve punilas; mas os Christãos razoáveis as vistão como consequencias necessárias da humanidade, das quaes se serve simplesmente para as humilhar, e nunca para as tornar criminosas. *Vicio*, *Defeito*, e *Imperfeição* naturalmente designão huma qualidade reprehensivel; mas com a differença, que o vicio nôta huma pêsima qualidade moral, que procede da depravação, ou da baixexa do coração; designa huma má qualidade permanente exterior, hem que seja do espirito; e a *imperfeição* he, por assim dizer, o diminutivo de *defeito*. A negligencia na compositura he *huma imperfeição*; a *deformidade*, e a timidez são *defeitos*; e a crueldade, e poltronaria são *vícios*. Estes voc. ainda mais se differença conforme os diversos t. a que se ajuntão, sobre tudo no sent. phys. ou fig. Ex. Quasi sempre huma cura fica no estado de imperfeição, quando semo corrigo o vicio dos humores, ou o defeito da fluidez do sangue. O commercio de hum estado se enfraquece pela *imperfeição* das manufacturas; pela *falta*, ou *defeito* da indústria, e pelo *vicio* da sua constituição. De la *Bruyere* nos seus caracterês diz, que os vícios partem de huma depravação do coração; os *defeitos* de hum vicio do temperamento; e o *ridículo* de hum defeito do espirito. Para entender o que diz la *Bruyere* não he necessário conceder estes tres vocabólus mai do que na relação commum, que tem com alguma imperfeição da alma, de outro modo estaria em contradicção consigo mesmo, pois que os vícios, que partem de huma depravação do coração nada tem de commum, com os chamados vícios do temperamento: he-se criminoso pelos vícios do coração; e he-se desgraçado, o digno de lástima pelos do temperamento; os primeiros são indesculpaveis, porque vêm da nossa própria perversidade; os outros são irreprehensíveis por virem da natureza.

FALTADA—O. (*Vej. Faltar*.)

FALTAR, v. n. ter huma pessoa, ou couza falta, he ter necessidade, carencia; it. não ser o número certo; falta ou isto, ou aquillo; não preenche o número, não chega á conta. *Faltar ao necessério*, ao promettido, não o dar, e não cumprir. *não faltar de fazer*, o mesmo, que não deixar de fazer. it. o mesmo, que não deixar de acudir. it. por não apparecer, *falta o cavallo*, a *sêge*, o *dinheiro* etc. *falta de cabelo*, *calvice*. *falta pouco*, que, entende-se tempo. *falta de juizo*, isto he, ser mentecapto. *falta de crédito*, e desacreditado, sem crédito: *falta de tudo*, pobrissimo. *falta d'agua*, não chover, não a darem as fontes, nem a haver nos pços, e cisternas. *falta*, *syne*, de *falta*-do, partec. do v. *fallar*.

FALTO, Hom. adj. partec. *syne*. de *faltado*. qu. vid. o deste v. id. 1.º Pes. ind. prez. n. s. carecente; necessitado; defeituoso, ao qual falta algum membro, ou

coma; falido; o que se deixou de verificar; e assim se diz *falso de fé*: de crédito: de dinheiro: da mão: de juízo: de arranjo: de método: de vista: de forças: de gosto: de palavra: de côr: d'água: de soccorros etc.

FAMA, s. f. do Gr. *φῆμα*, hom. reputação, bom crédito, nomeada. it. á má parte, má reputação, má fama. noticia, que gyra, e cõrre; daqui vêm espalhar fama, correr a noticia. it. celebridade; não se úza ao pl. rumôr. *Cêbra bõa fama, deita-te a dormir, nãg.* it. em t. de myth. Divindade fabulôza, mensageira de Jôve. andava tanto de noite quanto de dia, para allegoricamente explicar-se a velocidade com que cõrre qualquer noticia, que ella publicava dos lugares mais altos sem mesmo se calar. Os Poetas a representação na figura de hum monstro com azas, de estatura agigantada, e horriavel tanto nos ôlhos, orelhas, hõcas, e linguas, como tinha de penas pelo corpo. He notavel a descripção, que della faz *Virg. En. 4.^a* qu. vid. it. signif. mais consideração, reputação. *O desejo de occupar hum lugar na opinião dos homens dêo lugar, ao nascimento d' reputação, á celebridade, e á fama; mûdas poderôzas da sociedade, que partem do mesmo principio; mas cujos meios, e effeitos não são todos os mesmos. Muitos melos igualmente servem á reputação, e á fama, e s'õ diffêrem pelos grãos; outros s'õ exclusivamente próprios a hum, e outro voc.* Hum reputação honesta está ao alcance de toda a gente, e se consegue pelas virtudes sociâes, e prática constante dos seus deveres: não he esta espécie de reputação realmente nem extensa, nem brilhante, porém he sempre a mais útil para a felicidade. O espirito, os talentos, e o gênio procurão a celebridade, he o primeiro passo para a fama, que s'õ diffêre da celebridade, em que a fama tem mais extensão; mas as vantagens talvez da celebridade, e da fama sejão menos reaes, que as de hum bõa reputação. Duas castas de homens s'õ frõitos para a fama. Os primeiros, os que se tórnaõ illustres por si mesmos, e a ella tem direito; os outros, que são os Príncipes, lhe s'ão sujeitos, e não pôdem escapar á fama. Nota-se na multidão igualmente aquelle, que he maior, que os outros, e aquelle, que está posto em hum lugar mais elevado: distingue-se ao mesmo tempo, se a superioridade de hum, e outro vêm da pessoa, ou do lugar em que está collocado: taes são a relação, e differença, que se achão entre os grandes homens, e os Príncipes, que não são mais, que Príncipes. As qualidades, que se requerem para a fama se annuncião com brilho; como são as dos homens de estado destinados para fazerem a felicidade, ou infelicidade dos povos, seja pelas armas, ou pelo seu Gôvernô. Os grandes talentos, os dons do Gênio procurão tanta, ou maior fama, como as qualidades do homem d'estudo, e ordinariamente transmittem hum nome á mais remôta posteridade. Alguns talentos, que dão fama de si s'ão inúteis, e algumas vezes perigosos na vida privada. Tal foi hum herôe, que se houvesse nascido na obscuridade seria hum ladrão, e em lugar de óvação, ou triumpho mereceria com justiça o supplicio. Tem havido em todos os gêneros grandes homens, que se o não tivessem sido por falhas de algumas circumstancias, nunca jámais poderião ter sido outra coisa, e terião parecido incapazes de tudo. A reputação, e a fama pôdem ser muito pobres, differentes, existirem juntas. Hum homem de estado nada deve desprezar para a sua reputação, contando purém com a fama, que he a que o pôde justificar sômente contra os que atão sua reputação. Della he responsavel para com o mundo, e não aos particulares cegos, e temerários. Não he porque seão pessa ao mesmo tempo merecer hum grande fama, e hum reputação má; porém a fama versando principalmente sobre factos conhecidos, he de ordinário mais fundada, que a reputação, cujos principios pôdem ser equívocos. A fama he assis-

constante, e uniforme, e a reputação quasi nunca. O que pôde consolar os grandes homens sobre as injustiças, que se fazem á sua reputação, não deve fazer-lhes sacrificar de lêve a mesma sua reputação, porque elles se soccorrem reciprocamente com grande brilho. Quando se faz o sacrificio da reputação por hum circumstancia forçada do sêo estado, he hum desgraça, que deve fazer-se sentir, e que exige toda a coragem para inspirar o amor do bem público. Seria amar muito generosamente a humanidade, que servilla para o desprezo da reputação; seria muito desprezar os homens, quanto de lie não tomar conta dos seus juízos; e neste caso servilios-lheão? Quando o sacrificio da reputação tem fama não he forçado pelo dêver, he hum grão de loucura; porque gôza realmente mais reputação, que fama. Não se gôza com effeito da amizade, da estima, do respeito, e da consideração, senão por parte daquelles, de que se está rodeado: he pois mais vantajoso, que a reputação seja honesta, em vez de ser extensa, e brilhante. A fama em muitas occasiões he s'õ hum homenagem dala ás syllabas de hum nome. Se a celebridade se reduziu ao sêo valor real far-lhe-hia perder muitos sequelas. A reputação a mais extensa he sempre muito limitada; a fama nunca chega a ser universal. Calculando-se os homens, numeralmente quantos ha, a quem o nome de Bonaparte (modernamente) não chegará? Este denota sem proporção o maior de quantos Cabos de guerra o precedirão; mas quantos homens de futuro ignorarão este homem celebre, afamado, e que sêo nome lhe passará em Romanes, ou pessoalmente como visionário? A fama tem estreitos limites, e pôde mesmo estender-se sem nisto pensar-se. Quão grande he o carâcter da fraqueza, qual a do poder crêr, continuamente sem esperar o vir a parar em hum eterno limitado! Afaga-se o amor próprio com que a admiração dos grandes homens instruidos se deve desforrar da ignorancia dos outros. Todavia o que he próprio da fama, he multiplicar as vózes, e não de as apreciar. Em tudo muitos não lastimão nem os trabalhos, nem penas unicamente para serem conhecidos; querem, que se falle d'elles, amio muito mais serem desgraçados, que ignorados. Aquelle, do qual suas desgraças attrahem a attenção, he, ou fica ao menos consolado. Quando o desejo da celebridade pára s'õ em sentimento, pôde ser segundo o sêo objecta honesto para com aquelle, que o experimenta, e útil á sociedade; mas sendo hum mania, he bem depressa injusto, artificiozo, e até aviltante pelas manôbras, que emprega: o orgulho faz vêr tanta baixaza, como interesse; eis-aqui o que produz tantas reputações usurpadas, e pouco sólidas. Nada seria mais differente, que o vêr sobre a reputação, como ella se estabelece quasi sempre, e se destrõe, varia, e acontece pela mór parte, que o público se espanta de certas reputações, que dêo; isto, indagada a causa, e não podendo de-sculhir-se, vêm, porque não existe, o que apenas s'õ se concebe he admiração, e respeito pelo phantasma, que creou, ou em quem creô. Estas taes reputações se parecem com as fortunas, que sem capitães sufficientes, e reaes estão pendentes de hum crédito, e que apenas s'ão apparentemente brilhantes. Como o público faz reputações por caprichos, os particulares lhe tomão o vêzo por manjo, ou complicita, o que n'um mesmo se deve honrar com o nome de amor próprio. Imagina-se o designio de se fazer hum reputação, e se consegue: por mais brilhante, que seja hum bõa reputação; o sujeito, que a adquirio da mesma he victima; os que a creião sabem a que se ativerão, ainda, que ahí haja muitos, que acabem por louvar a sua própria ôtra. Outros tocados pelo contraste da pessoa, e sua reputação nada achando, que justifique a opinião pública não se atrevem a manifestar sêo sentimento próprio; dão o sêo assentimento ao préjuizo por timidez, complacencia, ou interesse, de sorte, que não he raro ouvir muitas pessoas repetitô

mesmo propósito, que todas interiormente desapróvo. As reputações usurpadas, que mais illuções produzem, tem sempre hum lado ridiculo, que impêde, que as mesmas lisonjeiem. Todavia, algumas vezes se vê empregar as mesmas manobras por aquelles, que terião bastante merecimento para as dispensar. Quando o merecimento serve de base á reputação, então he indigno juntar-lhe o artificio, porque prejudica mais á reputação merecida, do que serve á que se ambiciona. Hum casta de indifferença sobre o sêo próprio merecimento he o mais seguro apoio da reputação; não se quer, ou affectar, e abrir os olhos daquelles a quem a luz deslumbra. A modestia he o único brilho, que convém acrescentar á glória. Se as reputações so formão, e se destruem com facilidade não he espantoso, que ellas variem, e sejão quasi sempre contradictórias na mesma pessoa. Hum tal tem huma reputação n'um lugar, quando em outro ha total differença; tem a que menos mercee, e he recuão mesmo aquella, á qual tinha mais direito. Em todas as Ordenis se vêem exemplos. Estes falsos juizos não partem sempre da malignidade: os homens fazem muitas injusticias sem malevolencia, por levêza, precipitação, loucura, temeridade, e imprudencia. As decisões atrevidas com a maior confiança fazem mais impressão. Ah! e quem são os que gozão o direito de pronunciar? gente, que á força de encarnar o desprezo chegado a ponto de se fazer respeitar, e dar, como se diz, o alamaré, pessoas, que não tem mais do que a opinião, e nunca sentimentos para mudar da mesma; rejeito-nos, e os rejeitão sem o saber, nem entrar em dúbida, que são teimões sem ser constantes. Eis-aqui os juizes das reputações, eis-aqui todavia aquelles de quem se despreza o sentimento, e se procura o voto; os que buscão consideração sem ter nenhuma, nem a merecerem por si mesmos. A consideração he differente da celebridade; a mesma fama nem sempre a dá, e se pôde ser célebre sem impôr por hum grande brilho. A consideração ho hum sentimento d'estima misturado com hum casta de respeito pessoal, que hum homem inspira a sêo favor. Pôde-se della gozar igualmente entre os sêos inferiores, sêos iguaes, sêos superiores em nascimento, e lugar. Pôde-se em hum lugar elevado, ou com hum nascimento illustre, com hum espirito superior, ou talentos notaveis; pôde-se estar, e viver sem consideração mesmo sendo virtuoso, se a virtude he nua, e despidida das mais vantagens. Pôde-se com hum espirito limitado ter-se moderação, e a pezar da obscuridade do estado, ou do nascimento. A consideração não sêge ordinariamente o grande homem: o homem de merecimento he o que tendo todas as vantagens, e qualidades do sêo estado não as offusca em alguma occasião. Para finalmente dar hum ideia mais concisa da consideração; ella se abstem pela reunião do merecimento, da decencia, do respeito para consigo mesmo, pelo poder de obrigar, e mal-fazer; e pelo uso esclarecido, que se faz do primeiro, abstendo-se do segundo. Deve concluir-se da análise que levamos dicta, e da discussão em que entrámos, que a fama he o prêmio dos talentos superiores sustidos por grandes esforços, cujo effeito se estende sobre os homens em geral, ou pelo menos sobre hum Nação: que a reputação tem menos extensão, que a fama, e algumas vezes outros principios: que a reputação usurpada nunca he segura; que a mais honesta he sempre a mais útil, e que cada hum pôde aspirar á consideração do sêo estado. N.B. Apesar do art. ser estirado assentimos pôlo por inteiro por não fazermos deservir ao Leitor, pois contém luminôzas ideias para bem se differencarem os vocábulos supramencionados, devidas a Mr. Duclos, e extrahidas das considerações sobre os costumes deste século — Cap. V. —

FAMELICO, adj. do Lat. famelicus, he hum t. propriamente poético, que diz o mesmo, que famulento; faminto; esfamado; ou esfomeado, cujo Th. he o t.

fôme; estar com fome a maior, diz-se dos animaes carniceiros com mais propriedade, e no sent. fig. dos que senão fartão em sêos desejos, e appetites; e dos sanguessugas dos estados, e usurarios, a que se pôde applicar o v. de Virg. 217 do Liv. 3.º fallando das harpyas:

« Proluvies, uncaque manus, et pallida semper Ora fume. »

Que Barreto tradúz assim:

Langão dos ventres hum fedôr immundo,
Curvas as mãos; as unhas retorcidas,
Pálidas, e de fome carcomidas.

(Vej. Fôme.)

FAMÍLIA, s. f. col. do Lat. familia; he huma ordem de descendencia, que trazendo sêo principio de huma pessoa se vai continuando, e estendendo de filhos a netos, de maneira, que faz huma parentella, ou linhagem, a qual da antiguidade, e clareza das cousas feitas he chamada nobre. Chefe de familia, o cabeça da mesma: filho familias, o que está ainda debaixo do pátrio poder. Deriv. liar. ridade. rizar. arizado. liario. liarismo. rissamente. liarmente. (Vej. Nobre.)

FAMOZA—O, adj. o que tem fama, que he afamado. Este voc. funda-se sobre huma distincção do commum, que faz fallar de hum homem, que he famoso, ou afamado em huma vasta extensão de lugares, e de séculos; seja que esta distincção se tome á boa, ou má parte não importa, pois que tiõhem no crime se he famoso. Sem ser das pessoas, fallando-se das cousas, são as boas, as melhoes, as mais nomeadas, e que-ridas; daqui vêm dizer-se funcção famosa, casa, quinta, carruagem, cavallo etc.

FANADO, adj. do Fr. faner, murchar, úta-se; mas he gallicismo, o mesmo, que currado: applicado a objectos, como pannos; flores se murchas, formou-se etc. só tem authoridade Portuguesa na accepção de diminuir, ou agorentar, circumcidar. (Castanheda — L.º 3. f. §. 107. fanar o vestido, diminuir-lhe a largueza das fraldas; id. circumcidar.)

FANADURA, s. m. circumcissão.

FANAL, s. m. o pharol, no sent. fig. luz. (Vej. Faza.)

FANÃO, { Div. o 1.º 3.º Pes. pl. ind. prez. do v. fa-

FANÃO, { nar. (Vej. Fanado.) O 2.º s. m. moeda Asiática de ouro muito baixo, que valia 20 réis, hum real de prata com este nome se designa na Asia o quilate, qu. vid. em Duarte Barbosa.

FANÁTICO, adj. doido, imposto, falso devoto, enganador, prestigioso, velhaco, do Lat. fanaticus. (Vej. Hypócrita, e Fada, em que vai o art.)

FANATICOS, s. m. ao pl. t. Myth. assim se denominavão em Roma os Gallos, Sacerdotes de Cybelle. Entre os Gregos, e os Romanos não se tomava este nome á má parte, em Grego dizia-se entheos (i'ivos). qu. vid. (Vej. Gallo, e Fada.) do Lat. fanum.

FANCARIA, s. f. mais usado do que fanqueria, pto que se derive do t. fanqueiro: obra de fancaria he chamada a grosseira, e mal feita, sem medida determinada para este, ou para aquelle; enfeitada para atrahir os compradores, pelo sêo baixo preço, de pouca dura. (Vej. Fanqueiro.)

FANCHONA—O, adj. subst. aos 2 gen. antigamente significava triste, como se lê nas obras do Dr. Ferreira, talvez deriv. de v. Frances facher. Na accepção em que hoje se toma. (Vej. Federada.) Deriv. fanchonice. afanchonadamente.

FANÉCA, { s. f. Div. he hum peixinho escamozo, cha-
FANÉGA, { mado por antonomasia o frangão do mar. O 2.º he medida mourisca, e usada em Castella; 4 alqueires, entro nós fanga por sync. — Ao pintar da fanéca — expres. famíl. para mostrar, que hum couza chegou a tempo, na melhor occasião, o que se exprime tiõhem pela expressão seguinte, ao pinlar da fivelleta. são baixas expres.

FANGA. (Vej. Fanéca.)

FANICO, s. m. migalhas; bostas, e carros do fanico,

as que andão ao gáño a pouco, e pouco: meretriz do *fanico*, a sem amigo certo.

FANIQUEIRO, adj. gado, carros *faniqueiros*, que andão ao *fanico*. Jogador *faniqueiro*, o que pára pouco. it. o que vive do *fanico*.

FANQUERIA. (Vej. *Fancaria*.)

FARANDULAGEM, s. f. T. Col. couzas de pouca monta, e valor, que os bofariñeiros vendem andando pelas ruas com a tenda ás costas; applica-se a todos os objectos de pouco valor, quando junctos. He xúlo, ninharias, lérias, frioleiras, questões de lana caprina. São Th. he o voc. Lat. *farrago*. Usado (por erro) *frandulage*.

FARDA, hom. s. f. e v. como nome, he o casaco do soldado, e como v. 3.ª Pes. do v. act. *faizar*. prez. ind. n. s. fazer vestir fardas, dá-las etc. diz-se como n. das libras dos lacaios, e do uniforme dos soldados. Ao gen. m. (fardo) he hum volume encapado contendo drogas, fazendas; pacóte para facilmente se levar, ou carregar. it. a 1.ª Pes. prez. ind. n. s. do v. *far-dar*. hom. toma-se por peso. Deriv. *dada*—o. *dagem*, damento. dar. *dél. delagem*. *déla. déla. dínha*—o. N.B. que talvez seja o t. *farto*. cor. voc.

FARDAR, { (Vej. *Farda*.)
FARDO, {

FARFALHAR, v. n. fallar muito, e dizer sandices em alto som, daqui farfalhada por bulha, e estrond, voz alegre. *Bocage* uzou deste v. n. hum son. satyr. maruacer.

Belmiro, que nos campá, e nos farfalha
Affectando entao canções divinas....

Deriv. *farfalha*. (n. e v. 3.ª Pes. ind. n. s.) *lhada. lhador. do. falhas*. (piscas, que os ourives tirão do ouro com a lima, ou apáras do mesmo tiradas ao buril) *falharis, falthice*.

FARINHA, do Lat. *farina*, hom. grão, cereaes, e outros objectos reduzidos a pó subtil; propriamente se diz do trigo; mas também ha farinha de milho, de cevada, de centeio, de batatas, de arroz, de linhaça (remédio tóxico) it. farinha de S. Bento, remédio. *fazer bóa farinha com algum*, estar em bóa harmonia com o mesmo. o *beijinho da farinha*, a mais bem espolada, de mandioca, vulgo de pau, ou de guerra etc. it. appellido. *Para cá não faz farinha*. expres. vulg. isto he, não tem que fazer. quem não tem *farinha* es-cuza peneira. adng. deriv. *nheiro. rináceo*. (Vej. *Bo-farinheiro* na addenda.)

FARINHEIRA, { Div. O 1.ª s. f. a mulhér, que ven-
FARINHEIRO, { de farinha, ou a cazada com o fari-
nheiro; hom. it. chouricos feitos de gorduras de por-co, sangue, e farinha. O 2.ª s. m. homem, que ven-de farinha. São Th. he o t. Lat. *farina*. deriv. *náceo. nhento. nholento. enfarinhada*—nhada. *nhado. nhadamente*.

FÁ RO, Hom. hum como sentido privativo, que tem os cães, cheirar agudamente, com o qual cheiro desco-brem, e vão pela pista da caça, procurão o dono etc. o cheiro, que os corpos desi exhalão; exhalção; in-dicio, noticia léve. it. appellido, e nome de huma Cidade em o Algarve, Reino do Portugal, a este an-nexo.

FARÓI. (Vej. *Pharól*.)

FARPA, s. f. e v. como nome, a tira do pendão farda-pada acabando em agúdo. hom. it. as barbas do an-zól, da sétta, da agulha de meia. it. pequena haste armada de chôpa para farpear os touros. it. rasgão, com a tira rasgada ainda apegada á peca, ao panno, ao vestido. como v. a 3.ª Pes. prez. ind. n.ª sing. do v. *farpar*, *recortar*, fazendo angulos salientes, e rein-trantes. armar de farpas. lingua farpada he a das có-bras, e no sent. fig. a do satyrico.

FARPÃO, { O 1.ª 3.ª Pes. do v. *farpar*. qu. vid. ind.
FARPÃO, { n.ª pl. prez. 3.ª Pes. O 2.ª n. s. arma of-fensiva antiq. sétta grande; hoje se applica fig. na

Poesia para explicar as séttas com que Cupido fêre os corações dos amantes. it. borbulhinha dentro dos olhos.

FARPAP. (Vej. *Farpão*.)

FARRAGEAL. (Vej. *Farrageadores*.)

FARRAGEADORES: Erro *farrageadores*; por vir do Lat. *farrago*, que signif. viveres; e daqui *farragial*, campo semeado. erro *ferregial*. nome, que se dá aos soldados, que vão buscar as victualhas.

FARRAPO, corr. talvez do t. Lat. *farrago*, ao que muito nos inclinámos, porque diz em Lat. *mistura de muitas couzas*, e por isso tem serventia. it. ao pl. os trápos que servem de maça para a factura do papel. it. no sent. fig. dá-se o nome do panno rôto, rasga-do, que para nada serve; e se diz do homem esfarrapa-do, ridiculo, e que por isso se aleunhão os namo-radores, e casquilhos com poucos melos, e então hum farrápo, hum casquilho. Deriv. *pão. póna, paria. esfarrapáda*—o. padamen'te. par. (Vej. *Bandalhu* na add.)

FARROMBA, isto he, *palavras de farromba*, expres-são de que úza o vulgo para explicar jactancias, plan-tasias, e gabos sem effeito, nem fundamento, dizer *fanfúrias*. Melhor *farromba*.

FARRUSCA. (Vej. *Sabre*.)

FARTAR. (Vej. *Farto*. *Parte*.)

FARTE, s. m. bôllo com recheio de amendas etc. hom. it. 3.ª Pes. do imper. n. s. e 1.ª e 3.ª do v. *fartar*. ao conj. prez. (Vej. *Farto*.)

FARTO, partic. pass. por sync. de *fartar* em vés de *fartado*, o mesmo, que satisfêdo plenamente a mais não querer, e por isso se diz *farto de doce*, de *comêr* etc. mas não se applica sómente ao comêr, a muitos outros objectos, como *farto* de sombar, de rir, de dançar, etc. etc. etc. Terra *farta*, se diz daquella em que abundão os viveres, e os meios de viver. jornal *farto* de noticias, o mui recheado dellas; *farto* de honras, cheio das mesmas. *Mal se dõe o farto do faminto*. adag. it. appellido.

FARTURA, s. f. hom. enchente, abundancia, sacie-dade, cópia. (Vej. *Saciedade*.)

FASCES, s. f. sem sing. do Lat. *fascis*, insignia dos FASES, { Magistrados Romanos, que os precedia leva-
FACES, { da pelos Lictores, era hum molho de varas,
FAZES, { no tópo do qual hia saliente huma *segure*, cor. voc. do Lat. *securus*, machadinha, indiciando a autoridade de castigar os delinquentes. O 2.ª são as diversas applicações da Lua, melhor orthogr. *phases*. qu. vid. O 3.ª s. m. id. pl. do Lat. *facies*, os lados da cara, do rosto, e se toma por ambos elles. it. he a parte de qualquer objecto, que logo se apresenta á vista, apparencia, superficie: a *face* por lado, a *face esquerda* do Templo; a *face* do negocio etc. o *mal*, c o *bem á face têm*. adag. *não se faz a face vermelha*, diz-se do descarado, expres. vulg. *cahiúo-lhe as faces de vergonha*, envergonhou-se muito. *recebido á face da Igreja*, isto he, pelo Ministro competente no Tem-plo. *á face de toda a gente*, em presença. O 4.ª he a 2.ª Pes. n.ª s. ind. prez. do v. *fazer*. qu. vid.

FASCINAÇÃO, s. f. illusão, quebranto.

FASCINADA—O, partic. pass. aos 2 gen. do v. *fasci-nar*. qu. vid.

FASCINAR, v. act. do Lat. *fascinare*, allucinar, il-ludir. dar quebranto, máu olhar, enfeitiçar.

FASTIO, s. m. que muitos dizem entêijó, entôjo, en-jôo, tédio, o que são palavras, que significão mui diversamente, por este modo. *Fastio* he aborrecer o comêr, ou averão a certa qualidade de comêres, por causas physicas, que o promovem. e diz-se dos objectos moraes também; *causar fastio* aos ouvintes por huma longa practica, e mal feita. *entôjo*, ou *entêjo* (misoleto) diz-se do aborrecimento, que as mulheres pre-nhes tem a certas castas de comidas. (Vej. *Aborrecer* na addenda.) *Tédio* do Lat. *tædium*, asco, nêjo, desabrimento.

FASTO, { Div. s. m. adj. O 1.ª he t. Gr. *φαῖος*, cele-
FAUSTO, { bre, famoso, memorável: *fastos* de huma

Nação, são os celebrados factos della, que *fixarão* época, e de que se falla muito; Kalendarío dos Romanos, em que se depositavam os feitos mais assombrados delles. O 2.º he do v. Gr. *paŭs*, *luxur*, fazer resplendor, brilhar, signif. por tanto brilhante, propício, felis, luxo, lustramento, grande trém, ou pompa etc. (*Vej. Infando.*)

FATAL, adj. o que vêm do acaso, ou que o fado occasiona, systema gentilico, quando para os Christãos he o que sem esperarem vêm da Providencia. Epith. que se unem a fado são; *funesto*, *lamentoso*, *raras* vezes feliz do Lat. *fatum*, *fatalis*, e tanto o não applicão a feliz, que lá está a phr. Lat. *post fata* depois da morte. Deriv. *atidade*. (successo funesto) *talismo*. *talmente*. *talissimo*. *talista*. *lário*. *lídico*. *lídico*. (*Vej. Fado*, e *Puneto*.)

FATALISTA, s. m. Philosopho, que acredita o systema de Jansenio, Bispo Yprense, depois de Calvino, Luthero, e outros, que affirmavão, que as couzas humanas estavam sujeitas ao fado inevitavel, o que he contra a essencia da liberdade do homem; ou este fado viesse da constituição mechânica das couzas, ou do contacto, e influencia dos astros, ou da virtude, do principio do mal. (*Meaph. de João Alcan.*)

FATEXA, s. f. hom. anchorêta, pequena anchora de segurar os barcos pequenos. (*Vej. Anchora*.) it. instrumento com duas ganchorras, ou tres de tirar do fundo do mar, couzas, que ou mesmo cahirão, ou nos pógos. it. a que nas cozinhas serve de dependurar carnes, galinhas etc. *deitou-lhe a fatecha*, no sent. fig. agarrou fortemente, deitou-lhe as unhas, com mais propriedade se diz das unhas do gato.

FATIA. (*Vej. Esfatiar*.) do pão de méo *compadre grande fatia* ao sô afilhado. adug. quer dizer, que á eusta de outrem sempre se cõta largo, e, então tudo parece pouco.

FATIGA, s. f. e a 3.ª Pes. ind. prez. n. s. e 2.ª do imper. do v. *fatigar*. (*Vej. Fadiga*.)

FATO, s. m. Deriv. *tage*. *tagear*. (revolver o fato; obsoleto) *finho*. *tiôta*. (*Vej. Facto*.)

FATUA—O, adj. do Lat. *fatuus*, mulher, ou homem nescio, tólo, aos 2 gen. sem graça, insõgo, tólo, nescio, ao g. m. *fôgos fatuos* são exhalações, que se incendieão, e logo acabão, mais vizíveis de noite, a que o vulgo diz *lá cozia huma estrella*, por ignorancia da physica. it. em t. mythol. a mesma, que *Marica*, filha de Pico, irmã, e mulher de Fauno. Foi contida entre o número das immortaes, por ter sido muito fiel a sô marido, e as damas Romanas lhe instituirão huma festa em sua honra. Daqui vêm o v. *enfaturar-se*, por ensorbercer-se, encher-se de vento, o que he só partilha dos nescios, em attenção á Deusa Fátua. (*Vej. Exhalação*, *Estrellas*.)

FAUSTO. (*Vej. Faslo*.)

FAVA, s. f. do Lat. *faba*, planta da familia das leguminosas, que produzimentos alimentares. hom. no sent. fig. a parte superior do membro viril aonde começa a urêtra, pela similitão, que tem com a extremidade de huma fava. it. appellido. *são favas contadas*. expres. prov. que indica huma couza, que tinha de acontecer, e que se prophetiza por se estribar em principios certos, de que vêm a ser tãobem consequencia certa. *ainda a fava não está cozida*. id. o mesmo, que ainda não he tempo. it. t. de veterinária. (*Vej. Lampas*.) *Fava rica*, pregão de pretas, que principalmente de inverno acozem, e vendem pelas ruas cedo, para almogo, chamando-lhe *fava rica*. *Vá á fava em quanto a ervilha enche*. express. do vulgo, desprezadora, de quem não faz caso. Deriv. *val*. (*heide-hir-se ao faval* no sent. fig. o mesmo, que prometter pancadas.) *vaceiro*. (t. Provinciano; homem, que vende peixe nas terras de Bragança, e Miranda.) *veira*. *êta*. *vinha*.

FAVOR, s. m. do Lat. *favor*, ris, hom. louvor, bõa vontade, applauso, graça, defeza, amparo, escudo.

FAVORANÇA, por favor, he obsoleto.

FAVORAVEL, adj. o que, ou a que favorece, que agradece.

FAVORAVELMENTE, adv. exprime o modo, com favor.

FAVORECEDOR—A, s, m. e f. o que, e a que ajuda, e favorece.

FAVORECER, v. act. fazer, ou dar favor. em t. do pintor he tornar menos feio o original, e assim se diz de outros muitos objectos nesta mesma accepção. (*Vej. Graça*, *Merced*, e *Acreditado na addenda*.)

FAVORECIDA—O, o que, e a que he ajudada, amparada, esmollada.

FAXINA, s. f. do Lat. *fascin*, mólho de arbustos, e varinhas de servijo na Fortificação no enchimento, dos fossos, e defeza das praças, reductos, etc. it. tóros delgados de pinho para queimar (lenha) no sent. fig. *fazer faxina* he causar destróço, ruina grave, roubar.

FAZENDA, s. f. Hom. deriv. do v. *fazer*, signif. toda a especie de effeito, que se vende, e se faz para o mesmo fim, e se negocia com ella; it. bens, dinheiro, joias, propriedades, prédios rústicos, urbanos, quintas, casares; tecidos de lã, algodão; todos os objectos, em summa, que entrão no commercio se chamão fazendas, ou fazenda; he hum termo de tão lata significação, como, *pega em t. famil. it. fazenda de lei*, a que se gasta sempre. *He muito bõa fazenda*, phr. vulg. que se applica a quasi todos os objectos, para mostrar a excellencia delles, e sua óptima qualidade. *Diamantes fazendas*, os melhores, e que tem melhor água, de 15 \$ reis o quilate. *Afazendado*, cheiro, rico. *Fazenda Real*, os redditos pertencentes á Coroa. *Concelho da Fazenda*, Tribunal, que vigia, e tracta della, extinto hoje, conselheiros etc. *Fazendeiro*, o mesmo, que Cazeiro, Feitor, que tracta de fazendas prédios, quintas, terras, etc. suas, ou de outrem. it. no sent. irónico *bõa fazenda*, o mesmo, que vil, e que não presta. it. effeitos de qualquer genero. it. *fazenda*, futo, a retalho, em grosso, por miúdo, em lotes, por atacado, em rama, manufacturado, em leilão, da China, do Norte etc. it. Appellido. *Quem dorme muito, dorme-lhe a fazenda*. Adug. (*Vej. Couza*, e *Peça*.)

FAZENDEIRO. (*Vej. Fazenda*.)

FAZER, cor. voc. do Lat. *facere* hom. executar, cumprir, obrar, concluir, produzir hum effeito. seja physica, moral, ou artificialmente. it. por mandar, *fazer chegar*. *fazer ver*, por mostrar, he galicismo *fazer voir*, que *Morães* em o sô art. *fazer* não numero como tal, dizendo só *a fazer ver*, mostrar, demonstrar, provavelmente a olhos vistos. e de que não cita authoridade. *fazer a vista grossa*, não lhe importar. *fazer á mão*, angariar. *fazer-se a armada de villa*, navegar, partir do porto. *fazer duas leguas*, andállas. *fazer dinheiro*, juntillo vendendo. *fazer-se vermelho*, córar de pejo. *fazer fogo*, accender. *fazer fogo*, a huma couza, oppór-se a ella, pretendella. *fazer-se de novas*, como que não sabia o que se he conta. *fazer o prato a algum*, tirar comida para elle. *fazer frente*, oppór-se. *fazer alto*, parar. *fazer gozo de hum objecto*, he tello, possuillo, gozar delle. *fazer-se na volta*, voltar. *fazer costas*, encubir, tapar. *fazer bõa a venda*, asseguralla. *fazer de Rei*, o cómico no theatro, he representar de Rei. phr. famil. *fazer remédios*, manipullallos. *fazer injuria*, causalla. *fazer perdas*, perder, e fazer perder. *fazer bom tempo*, seguro ser, e ser duravel. *fazer hum sermão*, hum livro, huma obra de entendimento, compolla. *fazer huma cortesia*, cortejar. *fazer-se tólo*, como quem não entende. *fazer ouvidos de mercador*, não querer assentir ao que se lhe pede. *von fazer a barba*, hir para que lha facão, e lha rapem. *Bem fazer não se perde*. expres. prov. *fazer-se*, no jôgo do voltear he entrar pedindo licença para ganhar o bõllo. *Fazer as car-*

tas peitoraes, he chegállas a si para que llas não veão. *Fazer de rapas*, brincar com elles. *Fazer pó de alferes* no sent. fig. namorar. *Fazer pela vida*, sustentar-se. *Fazer hum cavallo*, ensinálllo. *Fazer-se forte*, resistir. *Fazer por si*, borrar-se. *Fazer lenha*, cortállla. *Fazer comida*, comellla, e cozinhálla. *Fazer beijo*, xoramingar.

FAZES. (Vej. Fases.)

FÉ, s. f. corr. do Lat. *fides*, credibilidade, crédito, a crença de couzas em respeito á autoridade da pessoa, que as afirma. A fé divina funda-se em a Revelação, e a humana no testemunho dos homens. *Dar fé a alguém* he crêr no que diz; e *dar fé de alguém*, he saber aonde pára, advertir, e reparar nelle, e dizer como a couza passou. *não dou fé de tal*, não sei disso. *vir dar fé*, expres. vulg. por espreitar. *guardar fé a huma pessoa*, ter-lhe fidelidade. *fé quebrada*, diz-se, do que a tem quebrado, e de quem falta á mesma. *Fé de Réo*, testemunho authentico por escripto, que llá o official de Justiça, que citou o réo. *fé de officina*, id. passada pelo bom serviço, que se fez ao Estado no ramo civil, ou militar, por quem tem autoridade de passar estes documentos taes, para com elles se requerer huma remuneração dos mesmos serviços. *portar por fé*, pública forma dos Tabellães, e reconhecimento dos signaes, firmas, ou assignaturas dos diversos sujeitos verificando serem as verdadeiras, e dos próprios sujeitos. *Estar de boa fé*, sabendo, que a couza he sua, e que o não enganão, e de má fé, o contrário. *amar por fé*, estar pela amabilidade das pessoas inculcadas. *estar na fé*, crêr, que assim he. *empenhar na fé*, obrigállla, dálla como hypotheca, penhorállla. *Fé por excellencia*, diz *Morães*, a crença em *Jesus Christo*, ao que se veja, o que acrescentamos no baixo do art. e que lhe faltou por dizer. *A minha fé*, o mesmo, que em meio crédito, e me obrigo. *O amor*, e a *fé nas obras se vê*. adag. — Huma das virtudes Theológicas, e a 1.^a porque ella he o principio da salvação do homem, segundo o Concilio de Trento, *Ses. 6. c. 8.* define-se huma virtude, que Deos dá á creatura racional, e pela qual condescende plenamente, e crê firmemente tudo o que Deos revelou. Considerada a Fé, como Virtude Theolugal he hum Dom de Deos, que dizier, huma Graça dada ao homem, pela qual o homem crê firmemente quanto Deos nos revelou, e propô a acreditar pela sua Igreja. Seja, que estas verdades de fé se achem na Escripção, ou que ellas venhão por via da Tradição taes como o Cáoão dos livros Sanctos, o culto das Imagens etc. porque Deos entre as mãos da Igreja depositou todas as verdades da Fé, e que nós devemos estar por suas decições. Segundo S. Paulo a Fé se define *icti de nictis, iusticiamur iustorum*, ad Hebr. 11. v. 10. *fides sperandarum substantia rerum*. A fé (em Portuguez) he a subsistencia das couzas, que se devem esperar; hum argumento das couzas, que não apparecem. Traducç. do P. Antonio Pereira. *Fé de caracivoiro*, expres. vulg. o mesmo, que crêr no Crêdo velho. (Vej. o Dicc. Theol.)

FÉBREA, por úzo. (Vej. Fêvera.)

FEBRE, do Lat. *febris*. T. Med. e de Fandidor. Calor sobre o natural, que pelo movimento da massa do sangue com frequencia aturada das pulsações, e lesão das partes se acompanha de hum calor excessivo. Em termos de fundidor he quando á moeda falta porção de metal para o sêo peço legal: do Fr. *foible* cur. voc. Em t. de myth. Divindade malféica, á qual se sacrificava para não ser acometido della

FECHADA—O, partic. do v. *fechar*. qu. vid. *fechado* na mão, isto he, em sêo poder; phr. v. *noite fechada*, já fecho o dia em trévas; *homem fechado*, o somilgo, sovina, que senão communica, occultador do que pensa, e do que tem; *murro fechado*, he sócco. *Fechado a sete chaves*, expres. vulg. muito guardado, e seguro. *duro dos fechos*, seguro, e não liberal. id.

FECHAR, v. act. (Vej. Fêche.)

FECHE, } Div. O 1.^a he a 3.^a Pes. do imp. do v. *fe-*
FECHO, } *char*, isto he, cerrar com fecho a porta; a
FEXE, } janella etc. pôr-lhe a chave com fecho; *la-*
crar a carta; e acabar o discurso; *fechar os olhos*, por morrer; *fechar os olhos á batalha*, não temellla; it. no sent. fig. úza-se por calar-se. O 2.^a he nome subst. ferrollo, tranquella, bedelho: it. a 1.^a Pes. do v. *fechar* ao presente. it. pequeno caixão de agucar. Ao plural he na escopeta a péça, que serve a dar fogo. *Homem duro dos fechos*, afferrado á sua opinião. O 3.^a he Lat. *fascis*, corr. voc. molho de couzas atadas; de lenho; de páus; d'espigas; de couves etc. (Vej. *Fasces*, e *tiello*.) *Fêche-se*, que he huma penha. exp. prov.

FECUNDO. (Vej. Facundo, e Fertil.)

FÊDE, } Div. O 1.^a (Vej. Fê.) e o 2.^a he o v. *fedêr*,
FEDE, } pouco uzado ao infinito; deitar mão cheiro indigno de se soffrêr. 3.^a Pes. prez. ind. n. s. abre o (f) accentuado só ao presente; nos outros tempos he circumflexo.

FEDEGOZÁ, hom. planta, espécie de ortiga morta. s. f. como adj. couza fedorenta, cor. v. do Lat. *foetor*. ris, sêo Th.

FEDELHO, s. m. deriv. da 3.^a Pes. do ind. prez. n. s. do v. *fedêr*, diz-se dos tapetes pequenos, que ainda sêdem a couros; o que he mal cheiroso aos outros, *fêtilo*, *fêdigão*, *fedorento*.

FEDÊR, v. n. irr. sem a 1.^a Pes. do prez. em todos os modos, deitar mão cheiro, cheirar mal: fêde a vinho etc. as primeiras Pes. do prez. de que o v. carêce suprem-se dizendo *eu lanço mão cheiro*; *lançar mão cheiro* etc. *Quem muito péde*, muito fêde. adag.

FEIÇÃO, hum. modo, maneiras com que as couzas se fazem; modo agradável, e firme, do que não se agasta. it. liniametos do rosto, tem as feições da mãe. it. de feição, o mesmo, que de modo, de sorte — *Victor feição* — expres. vulg. para mostrar, que deve haver condescendencia, nada de desconfiar; meter a cambiuo no brinquêdo, concorrer para a festa, e solia.

FEIJOÁ, hom. planta, e legume bem conhecido, de que ha várias espécies, *fradinho*, *rajado*, *branco*, *encarnado*, *verde*, *feijôca* etc. it. Ave maritima, que se sustenta de marisco, do tamanho de hum pombo. it. Apellido de homem. s. m.

FEITA, partic. irr. do v. *fazer*, á parte fem. n. s. o que se emprega na phr. seguinte, *deita feita*; o mesmo, que *desta vês*. — *Como o Cunha*, *ôbra feita dinheiro na unha*. chiste como prov. se diz de querer-se dinheiro depois de feita a ôbra, logo. *comida feita*, *companhia desfeita*. adag.

FETICARIA, s. m. col. (Vej. Fetiço.)

FETICEIRO. (Vej. Encantamento.)

FEITICO, } s. m. *Morães* repête este nome em dois
FEITICOS, } art. sem fundamento a nosso vêr, porque em quanto a ser o que elle diz a drôgas, ou venenos preparados por arte diabólica para fazer criar amor, ou ódio etc. §. o que que dissemos em malféico, qu. vid. o que, como o filtro amorozo, qu. vid. sêo puras parvoices, acreditadas apenas por amantes estouvados, e mulhêres sem sensatêz. Contudo no sent. fig. este t. tôma-se entre namorados, como hum Talisman, que atrah hum para o outro. (Vej. *Talisman*.) *Fetiça*, (Vej. *Gasúa*.)

FEITO, partic. irr. do v. *fazer*, qu. vil. erro, *fazi-*
do, como n. s. cor. do Lat. *factum*, acção, *mêo dito*, *mêo feito*, expres. prov. it. o *feito*, hums Autos. *homem feito*, o que attingia a idade, e os annos de o ser. *tempo feito*, a acbado. *feito á desgraça*, afeiçoado a ella. *moços feitos na guerra*, os emestrados na mesma. *Que he feito?* phr. usual, e fam. de perguntar por onde tem andado, e se está de saude. *Que foi feito disto?* para se informar do que aconteceu a huma couza. *espada feita*, a prompta a ferir. *livres Deos do feito*, he, do que já senão pôde remediar. *Feito ao pincel*, á mão, isto he, pintado. O *feito* no jogo do voltarete he o parceiro, que péde licença pa-

ra se fazer, e que se arrisca a ganhar, ou perder o bôllo. *Começar bem, he ter feito metade.* express. prov. (Vej. Feitos.)

FEITOS, hum. partic. irr. do v. fazer ao plur. entendese por acções, fagunhas, proezas, factos, auto do processo; aquillo de que se cuida. *fazer stos feitos*, he descomêr.

FEIXO. (Vej. Feche.)

FEL, s. m. do Lat. *fel*, pequena bexiga prêza ao fígado cheia de bilis amargosissima. tanto esta, como a que se separa no fígado, mediante pequenas glandulas se egôta pelo ducto choleodcho para o intestino duodeno, e ahi acaba de fazer a digestão, e expulsa as lézes deixadas pela secreção do chylo. no sent. fig. he o amargor, o *fel dos zêlos*, *ciúmes*. Coração cheio de *fel*, he tomada por ôdio mui grande, rancôr. Este nome, que segundo o carácter da Língua Portuguesa, não tem plural lhe dá o Padre Bernardes na *Florista* 6.^a de *la felis*, de *cá néctares*. — *Fel da terra*, he a centaurea menor, com as folhas semelhantes ás do hiperício, e as flores muito amargôtas. *Pouco fel faz amargo muito mel; hum curto dissabôr, faz perder o sabôr.* adag. id.

FEL D'ESPATHO, s. m. T. de min. hum dos principaes elementos das terras primitivas, acha-se abundantemente no granito, pórphido, serpentino, e quasi sempre crystallizado; he opaco, de cor vária; sôo tecido he lamelloso, o que lhe dá sempre apparencias de escintillante, humas entre outras em forma irregular; porém o todo tóma huma forma cúbica, ou rhomboidal, e a fractura he lamelloza (do Gr. *σπάθης*, lâmina da espada.)

FELICE, he paragôge á Latina do t. *felix*, *usa-se em* a poesia sômente; ditôso, cheio de felicidades, venturoso, adj. (Vej. Feliz.)

FELICIDADE, s. f. do Lat. *felicitas*, *tatis*. (Vej. Prosperidade, e Ventura.) Deriv. *inimamente* — a — o. *cições*, citada — o. *citador* — a. *liemente*. S. Agost. de *Civ. Dei* c. 18. diz, que a *Felicidade* fôra entre os Pagãos, que tivêra altares, e que se lhe consagravão Festas. Representavão-na como veneravel Matróna, sentada em sôlo, tendo na dextra hum caduceo, e na sinistra a cornucópia. (Vej. Propriedade, e Ventura.)

FELICITAR, v. act. fazer feliz; congratular; dar os parabens; dezer felicidades a outrem; fazer ditôro.

FELIS, {querem muitos assim escrevendo, que estes **FELIZ**, {dois nomes se distinguão, significando o 1.^o o nome próprio de hum homem, e o 2.^o o adj. *feliz*, próspero, venturoso, derivado do Lat. *felix*; no que não acho differença alguma, e por isso tanto hum, e outro me parece dever escrever-se *feliz*. segundo a opinião de *Becman* referida por vosa. na ethym. diz *homem de idade florente*, e *ôpta para a guerra*, cujo Th. he o t. Gr. *εὖλος*, *idade*. N.B. Que estes nomes com (s) por terminativa ao sing. não tem (s) no meio, quando esta letra entre vogaes sôa como (s) em Portuguez, e por isso os vocábulo *capús*, *capás*, *linguaz*, *rapás*, *crús*, *eriz*, *perdis*, *aprendiz*, e outros, que terminão em (s) ao sing. o tem túbem no plural; nôte mais, que sendo hum nome destes vindo do Lat., em que tem (x) naquella lingua por terminativa mudão o (x) em (z) para a Portugueza; orthographia admittida, e recebida em a lingua.

FEMEACÔ. (Vej. Fêmeas.)

FEMEAS, do Lat. *foemina*, as mulhéres de todos os homens, e as fêmeas de todos os animaes; o sêxo feminina de qualquer vivente, que fór. it. em t. Naut. pegas de ferro distribuidas, e entalhadas no cadaste; it. peca de ferragem em que encaixão os machos, que túbem se chamão *caximbo*; nos officios mecânicos ha esta distincção de machos, e fêmeas conforme os instrumentos, o pegas da ôbra, que ha a fazer, e sôo emprego. It. chama-se *châve fêmea*, pela mesma razão a que he brocada. *Femeço* da mesma origem, he t. col. signif. o ajuntamento de muitas fêmeas de mul-

tas mulhéres. *Fêmeas em t. de Constr. Nav.* são humas pegas de ferro distribuidas, e entalhadas no cadaste, e que prégio as suas âbas no costado do navio; nellas gyro os machos do léme: o que já tocámos.

FENO, s. m. do Lat. *foenum*, segundo *Isidoro L.* 17. cap. 9.^o *foenum dictum, quod eo flamma nutritum*, chamado *fêno* por ser pasto da chamma; pois o deduz do t. Gr. *φῆς*, isto he, *flamma*. He huma herva, que serve de pasto ao gado, e sêcca para de inverno, segundo *Joviano Pontano* (in *Actio fol.* 138 *Edit. Ad.*) *quod hyme co loventur animalia*. — *Fêno Grego*, especie de ervilhaca, com bagas compridas, e agôdas ponta cheias de sementes como o joio, porém achatada.

FERA, Div. posto terem quasi a mesma orig. do Lat. **FERIA**, { *ferus*, cor. do Gr. *φῆς*, animal ferô, bravio; **FERIA**, { e no sent. fig. malvado, dehumano, de má **FRIA**, { coração. O 2.^o he do Lat. *feriae*, a réa Ecclesiastica de hum dos dias da semana; para os Ecclesiasticos, *ôcio*, pois que elles só se devem entregar á contemplação das cousas divinas, livres de outro algum emprêgo, ou ociosidade. it. o jornal semanal dos operários. Ao plur. he própriomente o assuêto, que se dá nos Tribunaes, e Aulas; vacancia. *Fazer fêria com algum*, acabar o tracto com elle; expres. fam. O 3.^o he o pret. imp. do v. *ferir*; e tanto neste termo, quanto em *ferias* os acentos pôstos no (r) ou no (i) he, que faz a distincção dos termos. O 4.^o hecorr. do Lat. *frigidius*, adj. falta de calor: no sent. fig. sem força, nem energia, insulsa. *Malhar em ferro frio*, trabalhar de balde. *Pela fria*, de manhão cêdo; expres. prov. Deriv. de *Féria* — al. *ado. ar.* (não trabalhar.)

FÉRIAS. (Vej. Fêria.)

FERIDA — O, partic. pass. aos 2 gen. do v. *ferir*. qu. vid. como subst. golpe, e rotûra. He simples quando facilmente se une, e encoura; *compôsta* quando custa a fechar; *espedaçada*, quando a que se fêz perdendo-se parte da carne. *Ferida de couro*, e *carne cortada*, phr. for. usual nos côrpos de delicto. *Combate sem ferida*, em que não houve sangue. *Latir á ferida*, acucar o cão o escondrijo da caça. *Renovar a ferida*, lembrar penalidades, e recordar-se de passadas desgraças. *Ferida n'alma*, em o sent. fig. dorido por extremo, e penalizado. *Ferida na oza*, diz-se da caça, que o tiro não matou, mas ferio. *Ao alar das feridas*, tarde, e quando já o socorro não val. *Ferida couzura*, ou *chão*, em que não houve corte, nem derramamento de sangue, mas pizadura, contusão, vergão. *Curar a ferida com os cabellos do mesmo cão*; expres. que bem traduz o aphorismo Lat. *per quascunque res nascitur, per easdem dissolvitur*.

FERIR, v. act. golpear, fazer feridas com ferro, pedra, ou fogo. Tem vária accepção. O *sol fêre a terra*, com os seus raios, a aquecta muito. *ferir huma questão*, tocar o ponto della principal. *ferir hum instrumento*, tocá-lo. it. fazer impressão nos onvidos. *ferir as estrelas com o sôm*, em sent. fig. chegar mui alto, e ser muito grande o mesmo. *Ferir lume*, petiscar. *ferir com remos*, remar. *Ferir na oza*, não matar, mas apanhar a caça ainda viva. *Ferir combate*, começá-lo. it. com a *palmatória*, castigar. it. ofender. *ferir fogo*, por correr muito. Deriv. *rida. dissima* — o. *dinha*. *rido*. *ridor*. *rimento*. *damente*. *dismamente*.

FERMENTAÇÃO. (Vej. Bullício na addenda.)

FEROS, { Div. O 1.^o s. m. sem sing. ameaças, brava- **FERÔZ**, { ta; t. que *Morões* tráz com n. s. sômente, apesar dos ex. que produz todos ao pl. na accepção de sanfúrtias, bazôlias, e ameaças, nunca o achei ao n. s. que então se confundia com o adj. *féro*. *Pinho Elys*, na trad. de huma das Ep. de Abelard, e Heloise. —

*Reclinado em tôos braços de stos fêros,
E ameaças vâas escarneia.*

O 2.^o he do Lat. *ferax*, cis. adj. como *ferus*, a, um. cruél, deshumano, bravo, diz-se das feras, e no sent. fig. dos homens. *cousa fero*, o mesmo, que *cousa grande*. Deriv. *feridade*. *reza*. *rocidade*. *rocissima*—o. *sumamente*. *rocamente*. *rocia*. ro. ros.

FERRA, hom. signif. o v. *ferrar*, chapear de ferro; pôr a ferradura nas bestas; pôr remate de ferro em segunchos, chupos etc. marcar o gado pondo-lhe ferrite, e o signal do dono. Em a Naut. he colhêr, e atar as velas; mettêr porcas no remate das barras, para dormir; aportar a embarcação; ferir, e segurar com bapêo; *ferrar no somno*, no trabalho, muito agarrado a elle. 3.^a Pes. ind. no prez. em que tem acento agudo no (f). It. nome subst. fem. a acção de marcar e gado com ferro em brasa. it. pá de ferro de tirar borralho, ou brassas.

FERRÁA, seveda semente nas primeiras aguas do Outono; que se sêga para os bois, e bestas, antes de espigar.

FERRADO, apontado de ferro; com ferraduras; it. partic. do v. *ferrar*. (Vej. *Ferra*.) it. tinta da ciba. it. larro de mugir; it. escremento, que as criancas deitão logo, que nascem. A parte fem. *ferrada*, tãohem he hom. partic. do v. dicto, e balde de tirar água. São Th. he o t. ferro, e s'bos deriv. são — al — *menta* — *leiro* — *venho* — *inho* — *rao* — *ragem* — *dura* — *ador* — *agoulo* — *uozinho* — *aria* — *eiro* — *rête* — *retodda* — *erreo* — *ricallo* — *rajoulo* (i. b. *Ferragoulo*) gibão de mangas curtas, ou descangos; — *rridecos*. os gatos piugados, que levão a tumba dos pobres. — *ropeias* — *rugem* — *genio* — *gineco* — *gindzo* — *rumpêu* — *ogael* — *rador* — *dura* — *rageme*. (Vej. *Farrageador*.)

FERRADURA, s. f. ferro, que com certa configuração defende o casco das bestas, pregada nos mesmos cascos com cravos. it. antigo imposto para o dito effeito; it. biscoito com a feição de ferradura.

FERRÃO, { Div. O 1.^o he o v. *ferrar* á 3.^a Pes. do pl. FERRÃO, { prez. ind. (Vej. *Ferra*.) O 2.^o he o remate do bastão, que anda pelo chão, o chupço; conto; da bandeira; bico em que dança o pião; pega; ponta de ferro engastada no bico; aguilhão; o que se prega na pórcia da atafona; tromba de vários insectos. it. appellido. Hom. (Vej. *Ferrar*.)

FERRAR, v. act. apontar com ferro, chapear com o mesmo calçar bestas com as ferraduras, pôr remate fêrreo, em bengálias, páus, chapêos do sól. Marcar touros, e bestas com ferrête em brasa, e o que he mais até escravos, cujo uso pôr Tractado actualmente se aboliu (quanto á escravatura) cingar com lâminas de ferro. hom. it. colhêr as velas em os navios, se dia *ferrar o panno*. em t. de Carpinheiro, metter porcas nos extremos do leito, *ferrar-lhas*; it. *ferrar* no porto, he lançar anchora, depois de ter aportado. it. cravar, *ferrar as unhas*, ficar firme; it. *ferrar* no somno, adormecer sem acordar, estada. it. langar mão com força a qualquer cousa, apoderar-se della. (Vej. *Ferra*, cujo th. bem como de todos os mais deriv. he fêrro do Lat. *ferrum*, i.)

FERRÊA, adj. feita de ferro. águas férreas, as que contém sabor, e particulas de ferro; em Portugal ha muito destas águas medicinas em Punhete, Cámera; Venda Seca; Cabeça de monte Achique etc. Este t. á fem. he o v. *ferrar*, 3.^a Pes. imper. e i.^o e 3.^a do conj. mas tando o artigo fem. (a) como dizendo-se da besta, que o lacaio leva ao ferrar para *ferrar*, e que diz ao mesmo, *fêrreo*—a bem. o mesmo se entenda quanto ao gen. masc. *fêrre o*; e *fêrreo* adj. feito de ferro. a separação das letras finies (a) e (e) art. m. e f. he, que tira o equivoco dos t. quando na pronúncia o som he o mesmo, separados com tudo os art. com a (—)

FERRÊIRA, hom. s. f. a mulher do ferreiro (em sociedade) it. appellido. mais o nome de huma Villa assim chapada entre Torrião, e Béja, em que se encontram muitos vestigios de antiguidades Romanas.

FERREIRO, operário, que trabalha em ferro. Officio mechânico; it. ávezinha mais pequena que o pardal, canta muito na Primavera, he branca, e preta. *Carra de ferreiro*, expres. vulg. mui feia, e carrancuda.

FERRÊTE, hom. ferro com que se marcão os bois, bestas, escravos, ladrões etc. tem sua cifra; e se tóma tãohem pela impressão, que faz o mesmo, ou pela marca já pósta. No sent. fig. *labêo, infamia, crime, mancha*, nãodo na fama, *macula* etc. *Côr ferrête* tirando para preto fechado; azul ferrête.

FERRINHO, s. m. dimin. de ferro, e sync. de *ferroninho*. diz-se de alguns instrumentos delicados dos officios mechânicos collectivamente, ao plural *ferrinhos*; e particularmente de hum instrumento de pancada nas bandas militares, cuja antiguidade remonta ao tempo dos Assyrios, como se lê em *Calmet* no sêo *Tesoro della antichità sacre, e profane*; t. 2.^a pag. 289; diz elle, o que damos em Port. O *Schalichim* he huma outra qualidade de instrumento, que os Septenta tomãrão por *Cymbala*, e S. Jeronymo por *Sistro*. Não se falla na Escripçtura deste instrumento mais do que em hum só lugar. (1. regum XVIII. 6. *Bechalichim*.) e he na descripção do triumpho de David depois da victória em que vencêo a Golias. As mulheres sahirão ao encontro de Saúl, e David tocando tambores, e *Schalichim*. Este voc. vêem de huma raiz, que signif. trez. Alguns querem, que fosse hum instrumento de trez chórdas, outros de forma triangular, e outros hum sistro. Os que entre nós costumão tocar a dicta viola acompanhavão de novo este instrumento com o sôm de hum fio de aço de figura triangular, no qual erão enfiados 5 aneis, que tocados por meio de huma verguinha tãohem de ferro tida na mão esquerda, andavão depressa para trás, para lá, para cá no triangulo, sendo este sustido com a mão direita por huma argólla. *Pignorio* (de *Servis* pag. 86) fez esculpir hum, que não he totalmente triangular, mas em cima oval, no qual se vêem enfiados mais aneis, que bailvão, e se moviço com huma baqueta de metal. Não he sem probabilidade, que debaixo do nome de *Schalichim* tenha querido a Escripçtura fallar deste antigo instrumento. Afóra disto os antigos fazem menção de hum instrumento chamado trigônos, isto he, triangular do Gr. *τρίγωνος*. *Juba* (em *Atheno* L. 4. c. 23. pag. 176) affirma, que fôra inventado pelos Assyrios, e outros lhe dão o epitheto de *Phrigio*, ou *Persiano*::: he pois m'eo parecer, que o *Schalichim* Hebrêo se deve entender do sistro, ou de algum instrumento de forma triangular, de que se tractou, o que se conforma melhor com o que se lê na Escripçtura a respeito do *Schalichim*.

FERRO, metal de muito emprêgo; tóma-se pelos instrumentos de muitos officios; *ferros de Elrei* signif. a cadeia, grilhêta, galê; em t. Naut. são as anchoras; tóma-se pelas espadas, lãgas, e sêtas etc. ainda não foi deste ferro, quer dizer, desta viagem. *experimentar o ferro*, vêr se está amollado, e prompto; *tocar o ferro*, he nas cadeias ao recolher, e várias horas do dia vêr, se as grades estão sãs. *Pôr a ferro*, e *sêgo*, expres v. assolar de huma vêz, de todo. *Metter-lhe o ferro*; está com o ferro, expres. prov. o mesmo, que sangado, muito cuidadoso, com a pedra no sapato, metaph. tirada do toiro ferido etc. (Vej. *Pedra*). — *Tão rijo como ferro* — compar. de rijêza. *Páu ferro*, certa casta de madeira Asiática. *Panno ferro*, panno de linho estrangeiro forte, que se ralla, e não soffre remendo. *Coração de ferro*: o, a cruêl. *Vís de ferro*, como a de *Stentor*, rija, e forte. *Século de ferro*, barbaro, sem artes, e em que as sciencias andão feragidas sem favor, em que não ha estudos, nem policia etc. *Ferro pedrês*, o doce, e quebradico. *Ferro velho*, o que já foi trabalhado, socata. it. o homem que compra pelas portas, e o vende em lugar, na rda, sem loja. *Ferro em braso*, em caldo, em banho, em fusão, em verguinha, em varões, em chapa, em bar-

ras, caldeado, batido, fundido, em escória, temperado (morto he o que se lhe tirou a tempera.) (*Vej. Aço.*) Fio de ferro; chórdas de instrumentos musicos; ferro branco, folha de Flandres, ou lata. ao pl. *ferros*, em t. de Constr. Nav. chamados para os *Pedreiros*. Tem a figura de huma forquilha em que girão os *pedreiros*, com que se guarneca a borda do navio, e com que se armão quaesquer embarcações pequenas. Os chamados *ferros dos portallós* são como huns pilares, que póostos aos lados do portalló, nelle se fazem fixos huns cabos, que servem para se segurar a gente, que a elles sobe, e desce. *Ferros das trincheiras* (são ás vezes de pau) mais communmente de ferro, e se lhe dá tñobem o nome de balastões, que sustentão os corrimões das trincheiras, e as baíras do Jardim, alforges, e da meia laranja; tñobem se dá este nome aos que são de pau, o nome de pilares. *Comerá os ferros de S. Francisco*, expres. hyperbólica, que se diz do grande comillão, bem como estas, *comerá sapos, e lagartos, comerá seu pai anado, comerá hum boi, ferro, que senão usa, cria ferrugem*. *Adag.*

FERTIL, s. m. e f. do Lat. *fertilis*, e este do Gr. cor. voc. *φαιρός*, no sent. fig. melhor, e no obvio, o que he muito productivo: diz-se propriamente das terras, dos campos, e se applica tñobem aos engenhos, pelo que, sendo férteis, pódem produzir. Este voc. he quasi synon. de fecundo, tractando-se da cultura das terras, podendo dizer-se igualmente hum terreno fértil, e fecundo; e assim fertilizar, e fecundar hum campo. A máxima grammatical, de que não ha synónymos exprime, que o A. não se póde servir do que significão estas palavras em toda a occazião. O pl. deste t. nos classicos, como em *Camões*, em vñs de férteis, se acha acabando em (*tilis*) como se vê no mesmo *Ec. 6. v. 6.*

*A cujo sòm atñónitas, e altheias
Do monte as manias vaccas estivêrão,
E do rio as sazútils lampreias.*

Sazútils por sazútils: assim férteis por férteis.

FERVIDO, { Div. bem que seijo estes dois voc. o mes-
FERVIDO, { mo part. do Lat. *servidus*, adj. com a mudan-
ça sómente na quantidade, e orth. signif. o 1.^o quente, impetuoso, abrasado, fogoso, ardente, fervoroso, apressado etc. e o 2.^o he o partic. pass. do v. *ferver*, qu. vid. no sent. fig. *deitar água na fervura*, he abater o furor da paixão, fazer-lhe quebrar o impeto.

FERVURA, s. f. o bullício dos líquidos a ferver, effervescencia. (*Vej. Fervido, e Bullício: na addenda.*)

FESTA, s. f. do Lat. *festum*, dia em que cessa o trabalho servil, para se celebrar algum mysterio da Religião, ou honrar a memória de algum Sancto. A Festa do Corpo de Deos he huma festa celebre da Igreja Romana, em que o Santissimo Sacramento se expõe por 8 dias consecutivos, e he levado em Procissão solemne com a maior pompa. Esta Festa he a mesma, que a do Corpo de Christo; foi instituida por Urbano IV. no anno de 1264, sobre as revelações de huma Religioza do Pais de Liege; foi celebrada na Diocese de Liege primeiramente em 1264; foi confirmada no Concilio de Vienna em 1311, e por João XXII. em 1316. He festa mudavel, 60 dias depois da Pascoa. Festas de guarda; It. demonstrações de alegria, divertimento, e amizade por occasião de algum bom successo, e regosijo publico. *Veitido de festa*, o mais lúrido, e acceão, novo, rico. *Bólos de festa*, os que se dão por occasião da mesma. *Dar as bóas festas*, he desejar, que se passem com felicidade as da Paschoa, e Natal. *Solemnidades* fazem differença de festas, bem como *Celebridades*, e dias *Natalícios*, porque *solemnidades*, as que se costumão celebrar cada hum anno. *Celebridades*, cor. voc. do Lat. em que muita gente assiste (*crebri homines*). Dias *natalícios*, assim se diz fallando dos homens, o do seu nascimento; e fallando-se dos Sanctos he o da sua morte, em que vivem pa-

ra o Céu. Quanto a festas de dia natalicio só se celebrão o de N. Sr. Jesus Christo, e o de sua Mãe SS.; e o de S. João Baptista, (o Natal de N. Sr. Jesus Christo, o dia da Natividade de N. Sr.^a o Nascimento de S. João Baptista) *Festas*, dias Sanctos, que a Igreja instituiu para serem empregados no serviço de Deos, em que os Fiéis se devem abster das obras servis, entrar no Espirito da solemnidade, ou da Festa, que a Igreja celebra. A Igreja tem o poder de estabelecer Festas, porque a synagoga dos Judéos tinha este poder, o que se prova pela escriptura, aonde se vêem muitas Festas instituidas depois da publicação da lei. Jesus Christo mesmo solemnizou huma destas Festas, que era a *Dedicção do Templo* estabelecida pela synagoga, governando Judas Machabéo. Vê-se em *Esdher*, c. 9. A das *Sortes* estabelecida por Mardocheo; em *Luc. 2. c. 16.* A Festa instituida em memória da victoria alcançada sobre Holofernes; nos *Machabéos* L. 2. c. 16., e a id. sobre Nicanor por Judas Machabéo. *He Sancto*, que senão *festaja*, expres. vulg. para mostrar, que de quem se falla he pessoa de pouca monta; o mesmo, que outra similhante, *he Sancto de que não reza a Igreja*. — Entre os Gregos, e Romanos *Festa* era hum dia de alegria, ou solemnidade, que os Pagãos consagravão ao culto dos Deózes. As festas sempre erão precedidas por sacrificios, e se terminavão por combates de lutadores, por diversas castas de corridas a pé, a cavallo, e em carros. Os Gregos tñinhão hum grande número de Festas, das quaes humas erão celebradas em toda a Grécia, e outras sómente em determinadas Cidades. As mais notaveis erão as *Bacchánas* chamadas *borras* em honra de Baccho, que erão grandes Bacchanías, e pequenas. (*Vej. Bacchanías, e Orgias*.) it. as Eleusinas, ou Festas de Ceres; que por excellencia se chamavão *Mysterios*. As *Agriadas*, *Adónias*, *Anthetérias*, *Cynophontes*, *Diamastigos*, *Hecátias*, *Scíricas*, *Thargilias*, *Panathénias*. Quanto ás dos Romanos como estes erão mais supersticiosas, que os Gregos tñinhão tñobem hum grande número das Festas, que observavão muito religiosamente, abstendo-se de toda a casta de trabalhos, e deixando descansar toda a casta de animaes, que servião á lavoura. *Otiosi cum bove* (diz Horacio) com o boi ocioso. As mais notaveis erão as *Ambarvades*, *Bacchanías*, muito mais licenciosas consideravelmente, que as dos Gregos. *Caprotinas* em honra de Juno, assim chamadas por se celebrarem debaixo de huma figueira, coprificas. *Ceresias*, em honra de Ceres. *Compilais*, as das encruzilhadas. *Consuades* em honra do Deos Conselho. *Hilarias*, em honra de Cybelle. *Februadas*, ou festa dos mortos instituida por Numa, assim chamadas por se celebrarem em Fevereiro; espécie de expiação, fazião-se de noite ao clarão de muitos fachoos. *Lemúrias*, *Liberae*, *Lupercas*, *Majumas* erão a de maior despesa; e era como as nossas festas, que se chamão de arraial: no dia primeiro de Maio, de que tomavão o nome, os ricos, e pessoas mais qualificadas, bño para a Cidade Ostia na embocadura do Tibre, em que fazião toda a casta de divertimentos. Ahi brincavão como rapazes, e sobre tudo do que mais gostavão era deitarem-se huns aos outros ao mar. *Matrões* em honra da Deusa Matuta. *Matronaes*, *Quinquatras*; que correspondia ás *Panathénias* dos Gregos, *Saturnaes*, ou Festas de Saturno. *Termidies*, *Vindas* celebradas duas vezes no anno, em Abril para provar os vinhos novos, correspondem-lhe os nossos brinquedos pelo S. Martinho; e em Agosto pedindo a Júpiter tempo favoravel para as vendimas. *Sponsaes*, *Flageação*, ou *Diamastigose* do Grego. *Flamandias* etc. it. festa, e festas se tñoma por branduras, afagos, caricias, o cio faz festa a seu dono, brandindo o rábo.

FESTANCA, s. f. col. muita festa; festa grande, mais o f. he baixo.

FESTEIRO, s. m. bom: o que faz a festa á sua custa; it. o que festeja, e faz festa; it. o dado a festas, e

que as frequenta. *multa festa para a festa*. express. prov. mas do baixo cômodo.

FESTEJADA—O, partic. do v. *festejar*. qu. vid.

FESTEJAR, v. act. fazer festa; mostrar alegria por alguma occasião, ou motivo.

FESTEJO, flom. n. e v. como s. m. folia, divertimento acompanhado de baile, e talvez banquete. como v. he a l.^a Pes. prez. ind. n. s. do v. *festejar*. qu. vid.

FESTIM, s. m. banquete, que se dá para regalar os amigos, e regozijar-se com elles. Este nome he derivado de *Festa*. Os Romanos, que jantavão muito pouco fazião quasi todos os dias festins, que começavão de tarde, e que continuavão pela noite dentro. He curioso saber como se punhão á mesa, a casta de guindas, de que se compunhão os seus festins, suas ceremonias, e prazer. Começemos pelo *emúculo*, ou casa de jantar. Nesta se levantava huma mesa com tres leitos, isto he, huma mesa redonda, á rôda da qual se arranjavão tres leitos, deixando hum dos lados desembargado para o serviço da mesma. Os convidados depois do banho punhão o seu vestido de festim, descalçavão-se, e assentavão-se sobre estes leitos, que erão tapeçados. O vestido do festim, que chamavão *synthesis* era mais curto, que o vestido ordinário, e alguns crêm ser huma como capa; mas nos festins sollemnes, e á mesa dos Imperadores, os convidados erão obrigados a estarem com o seu vestido ordinário. Cada leito continha tres, ou quatro convidados, que fazião e número de 9, ou 12. Algumas vezes, que os festins se fazião com maior magnificencia, hum leito servia só para duas pessoas, ou mesmo a huma só. O methodo porque se deitavão nos leitos era este. Punhão-se sobre o lado esquerdo, apoiados hum pouco sobre o cotovello, stnidas as costas por hum traveseiro; algumas vezes se sentavão sobre a bôrda do seu leito, como em hum banco. O 1.^o estendia as pernas atrás do 2.^o, e este antes do que lhe ficava inferior. O lugar o mais honrado era o próximo ás costas do leito, não havendo dois convidados; mas havendo tres, o do meio pertencia ao de maior distincção; e quando succedia haver quatro, o 2.^o era o lugar de honra depois da cabeceira. Em tal postura estavão comendo; mas depois do festim, ou nos intervallos, em que cessavão de comer, deitavão-se inteiramente, desancando a cabeça no traveseiro. Para evitar as dores de cabeça, pelo excesso da bebida, e comida, apertavão a cabeça primeiramente com ataduras de linho, ou de outro panno (costume ainda hoje uzado na India) mas depois tomavão cordões de hera, de myrtho, rózas, e mesmo de ouro. Esta practica não a seguíram as mulheres á mesa, só era para os homens, porque a decencia não permittia, que tábem as mulheres estivessem assim deitadas. Os Gregos, sem estarem presentes seus parentes nunca levavão as mulheres. Os Romanos pelo contrario, davão mais liberdade a suas mulheres, e as levavão á mesa consigo: não obstante ellas senão deitavão; mas sentadas com elles á seus pés. Seja o que for, ha quem crê, que ellas se punhão atrás delles na mesma postura, que os homens, tendo assim a cabeça para o seio de seu marido. O pavimento da sala de jantar era ordinariamente composto de huma infinidade de pequenas pedras de diversas cores á maneira de Mosaico, que representavão as suidades, que depois de hum festim podem ficar, como não sendo varrido, deixadas alli ficar. O pavimento era feito ás vezes com cal, areia, e carvão, a fim de que o que alli estava deitado por cima se secasse de repente. Chamava-se ao pavimento (*stercora*) dis em Portuguez *asulejado*, provavelmente, como o nosso tijolo, o pavimento porque não parecia ter sido varrido em razão de per si mesmo se dissecar. Este nome, que he Gr. vêm da partic. privat. (*a*), que signif. sem, ou não, compondo nomes, ou vv. e do v. *elq*, limpar, varrer. As casas de jantar erão ornadas com óptimas tapeçarias, e bôfetes carregados de preciosos vasos:

nellas se vião os despojos, que os da familia, a que pertencião, tinhão tomado sobre o inimigo, e os trophéos, que por isso alcançavão. E o que parece extraordinário he, que nos mesmos se representavão pequenas Bibliotéchas verisimilhanamente, porque tinhão o costume de mandar fazer de qualquer livro das mesmas a leitura á mesa por algum dos seus clientes, ou domesticos: costume louvavel, que as Communidades em quanto existião, sempre, conservavão em seus Refeitórios; ponto de diversão para huns, e de meditação para outros. Nos primeiros tempos da Republica, flautas, e órgãos, que tocavão por meio d'agua, e que se chamavão hydraulicas (máquinas, nosos realteos hoje de sanfona) regozijavão os convidados, mas depois se introduziu a Música, e a symphonia. Ahí se fazião mesmo chegar hufos (gracicos), que divertião a companhia por contos galantes, por facécias divertidas, e tábem por bailados ridiculos (talvez como o lundum), que alli se dancavão, luxo em augmento. Os convidados elegião á sóta hum Presidente, ou Rei do Festim, que regulava o número dos côpos que cada hum devia beber, e dava as ordens ao copeiro para a distribuição do vinho. Havia algumas vezes pedras, que os convidados levavão consigo, a que se dava o nome de *sômbra*, porque seguíão o convidado como a sômbra segue o corpo. Os que vinhão ao festim sem ser mandados, e sem no mesmo ser introduzidos por hum amigo chamavão-se *mêças*, porque importunos hão ao mesmo como estes insectos, que entrão em tudo a novo pesar, e principalmente aonda ha que comêr. *Favão* diria, que devia igualar o número das Graças, que erão tres, e que não devião exceder o das Múzas, que erão nove. *Eramo* accrescenta mais hum, para igualar com o número de Apollo. Outros querião só sete pedras em hum festim, donde veio aos Lat. *septem, novem convivium. Macrobio* diz de hum banquete sumptuoso, pondo 12 Graças, e Múzas. *Casaubono* numera 12. *Helioqubale*, gostava de 8 etc. As mêças de jantar dos antigos Gregos, e Romanos erão redondas, ovães, quadradas, e de vários lados, e algumas em meia lua: as dos Gregos tinhão abas para dobrarem ordinariamente. Erão feitas de freixo, bôrdo, e carvalho na primitiva, baixas com hum, ou mais pés; mas sem ornato. Todavía apenas penetravão na Azia por via do commercio, ou por suas conquistas, dalli trôverião os costumes, e usos. Então as mêças que se vião na Grécia erão de limoeiro, cêdro, e outras madeiras raras, preciosas, e odoríferas ornadas de mosaicos, marchetarias, madre pérola, e ébano. Os pés destas mêças erão da mesma matéria, mais frequentemente de marfim enriquecidas de chapas de ouro, prata, e outros materiais da grande valôr. Os antigos empregavão tanto luxo nas suas mêças, porque não uzavão de toalhas, nem de guardanapos, e as limpavão com huma esponja quando sujas; davão tábem o nome de mêças a certos pasteis sobre que mandevão á mêça as iguarias; como dis *Virgilio*:

Hem etiam mensas consumimus.

O lá? tábem as mêças consumimos.

Os Lacedemónios, que nunca topião no luxo das mêças preciosas as conservavão sempre simples, sem ornatos, e de madeira usual. Os Romanos antes de suas conquistas na Azia só tinhão mêças de freixo, bôrdo, e carvalho; tripo tres pés, como dis *Horacio*: *Sit mihi mensa tripes*. . . Porém tomavão o vazo dos Gregos, e os excederão até neste género de luxo, como em tudo o mais. Tinhão mêças de madeira de limoeiro, pois que *Cicero* exprôbra *Ferrei* por ter roubado huma magnifica na Sicilia, *tu maximam, et pulcherrimam mensam citriam a Lucadio abstulisti.* (*Cic. or. 6. in Ver.*) Tábem as tinhão de ébano, de cêdro, e de toda a casta de madeira odorífera, que tiravão da Azia. Estas mêças tinhão só hum pé, ou mais; ornadas este hum, ou mais de marfim com figuras daleões,

leopardos, e outros animaes, como se lê em *Juvenal*.
Latro nini sustinet feras
Grande ebur, et magnus sublimis pardus hiatus.

Se com a larga bócca o leopardo,
 Que marfim representa, não atára
 Imensos orbes.

Os antigos tinham hum grande respeito ás mézas de jantar; olhavo-nas como cousas consagradas aos Deuses, Protectores da hospitalidade, e tinham grande escrúpulo de prophanar-lhe a sanctidade, como se vê em Q. Curcio a respeito de Alexandre, que tinha posto os pés em huma méza de jantar, ou de comer, pertencente á Dario. *Subit ergo regem verecundia violandi hospitales Deos.* E na verdade era por ellas, que se exercia a hospitalidade, e que se cultivava a amizade, e a união entre os homens, era sobre ellas, que se fazia as libações aos Deuses no fim dos jantares, e nós imitamos dando Graças ao verdadeiro Deus. Por isso disse o Poeta —

Et in mensa laticum libavit honorem.—

E na méza espargindo honore vinho.

Finalmente era, tocando com as mãos as mézas do comer, que elles juravão, por cujo toque contrahia a obrigação de hospitalidade entre elles, pelo que tinham o mesmo respeito que pelas aras. (*Cur. L. 5. m. 8. Virg. En. 1. 740.*) *Moreri. Pourquart.* *Disc. Mythol. (Vej. o Dice. de Chompré em os t. Arcas. Hyppodamia. Jason. Ily. Pelops. Thiestes. Terço.) N.B.* Os festins entre os Pagãos erão muitas vezes actos de Religião; apresentavão-se aos Deuses, e aos mortos, como se vê id. nas palavras *feries*, e *lectiæ*.

FESTIVAL, adj. alegre com as demonstrações de regozijo, que se dão n'huma festa. próprio de festa. no sent. fig. prazenteiro, risinho, applicado ao dia a que *Bocage* chama *face festival*.

Na face festival da natureza. — Rim.

FESTIVIDADE, s. f. celebração de huma festa. (*Vej. Festa.*) nome de que *Morães* senão fêz cargo. (4.ª ed.)

FESTIVO, adj. dia festivo, o de Festa. it. vestido. fôgo. espectáculo etc.

FESTO, { Div. O 1.ª s. m. o comprimento do panno,
FESTO, { parte oppôsta á sua largura. Diz se panno de festo, o que nas péças dobradas tem a largura ao longo do meio das mesmas, e se chama *panno enfestado*, do Fr. *fest*. O 2.ª he poét. sync. de *festivo*. It. nome de hum Grammatico célebre, *Festus Pompeius*, que abreviou o Tractado de *Varrius Placcus* — de *verborum significatione*. — it. do Proconsul, e Governador da Judeia no anno 61 de Jesus Christo. it. de outros célebres AA.

FETIDO, adj. do Lat. *foetidus*. Fedorento, fedegoso. Asa fétida, gomma medicinal. *ferula asa fétida*, segundo Linné.

FETICHISMO, s. m. (*Vej. Fetichismo*.)

FETICHISMO, s. m. col. culto assim chamado dos Deuses *Fétiches*, aos quaes se dedicava. Erão supostas Divindades, Deuses Tutelares, que cada hum elegia ad libitum, com v. g. huma móza, monte, leão, pedra, peixe, e o ar. Hoje em certos Povos existe ainda o *Fetichismo* com todas as suas extravagancias. — sêo Th. fé, e credulidade. — T. Myth.

FETO, Hom. A criança no ventre materno. it. planta (do Lat. *foetus*) de que ha várias espécies; as principaes são feto macho, *polypodium*; filiz mas de Linné; it. fêmea, *pteris aquilina*. id. it. florido, ou real, *oemunda regalis*. id.

FÉVERA, corr. do Lat. *fibra*. mais usado *fêbra*. filamentos da carne, e das plantas. *Homem feverão*, valente como as armas. *Carne da fêbra*, sem osso; tôma-se no sent. fig. por nervo, energia, força.

FEVEREIRO, corr. do Lat. de *Februarius*. (*Vej. Mês.*) *Janeyro geão*, e *Feveryro feverão*, fazem o anno formado. Adag.

FÊZ, } Div. O 1.ª he a 2.ª Pes. do perf. m. ind. do
FÊZ, } v. *faser*. n. s. O 2.ª he nome de hum Reino,
FÊZES, } e Cidade da Africa em a Berberia. O 1.ª sem singular, he o *caput mortuum*; resíduo; bôrras dos líquidos; escória dos metes; pó; sedimento. No sent. fig. *fêzes do póvo*, em Fr. *lie du peuple*; gentilha, relé, a plebe mais rasteira.

FIADA—O, adj. (*Vej. Fiad. Fiador.*) *N.B.* que fiada tôma-se como subst. fiada de perolas etc.

FIADOR, s. m. Hom. seu th. he *fides* em Lat. e em Portuguez *fiar delgado*, ohar por couza de nada. phr. lê credito, confiança; significa o que abona outro, e fica por elle; o que promete pagar por outrem fallado este; it. *fiador da espada*, a que a segura ao punho da mão para senão soltar, ou cahir da mão. it. o lóro, ou corréia, com que o mochila nas ségas á boleia governa a besta das vâras, e com que a faz levantar tropeçando. Este nome nasceu do v. *fiar*, ou este deo origem ao nome *fiador*, o que he renhida questão na philologia; se os nomes engendrão os verbos, ou estes aquellos; o que não sendo do nosso propósito ventilar aqui, por isso continuaremos dizendo, que signif. por tanto o v. *fiar*, que he hom. além da signif. que levamos dicta neste termo *fiador*, por outra signif. diversa vêm *fiar* Lat. *fio*, e então dis *torcêr o fio*, *fazêlo*, que depois juntos com outros *faz* a linha, o chordêl, e a eôrda, o que depende para ser delgada, ou grôssa, do ajustamento de muitos, ou poucos fios. (*Vej. Chorda.*) it. o v. *fiar* á 1.ª Pes. pres. indic. *Hoje não se fia*, *amanhã sim*; *divisa* de várias tabernas. *Quem côm fiado decême magarôcas*, prov. *Confiar*, o mesmo, que descansar em outrem, ter esperança em alguem; no sêo partic. pas. he bom. tãohem, pois além da signif. que traz do v. signif. sem medo, animoso, temerário. Quanto á palavra *fio* hom. signif. gême de instrumento cortante de novo dado, de que vêm o v. *afiar*, *agacalar* muito, muito amolado, e assim outros muitos objectos á sua imitação. (*Vej. Agacalar.*) *enfiar* he metter o fio na agôlha, ou vários objectos em cambada, ou hum spôz outros; como roário de contas, de péros, de pinhões etc. no sent. fig. *enfiar*, *ansustar-se*, *perder a cor*, *enfiou de medo*. ao pl. *fios* são o destorcido dos mecos, e cortados para feridas; no sent. fig. *fios d'alma*, da vida etc. de *aseite hum fio*, pouca porção delle, que corré delgada, como linha; it. *desfiar*, destorcêr o fiado, deslindar, pôr em pratos limpos, a calva á mostra, tirar febra por febra á carne, no baeslêu, desbaratar a trôpa. no sent. fig. *descozer o fiado*, o mesmo, que patear a vida, e as intrigas de alguem, murmurar, etc. it. *desafiar*, o mesmo, que provocar, fazer perdêr o fio, e equilibrio, emborlar. *Desconfiar*, perdêr a confiança, agastar-se, emorecer. *Confiar*, dar credito. Lat. *Diffido* — *Confido*. — it. a *fio direito*, phr. sem torcêr. rectamente. it. a *fio*, sem despegar, continuado, em chorriho. it. em *fio*, diz-se dos líquidos, que ao varar-se correm prendendo-se sem quebra; *lâgrimas em fio*, pranto, que não cessa. it. *fio do lombo*, a parto mais alta, e agôda da espinha dorsal. *Maria fia*, insecto, que se gera nas ervilhas, e fructa verde, espécie de lagarta. *Levar a fio*, isto he, a eito. *Rêta por hum fio*, a ponto de feneçer, e acabar. *Meio fio*, na madeira, côrtes pequenos com o cantil. *Ouro*, e *fio*, he o equilibrio da balança. *Posfiar*, ateimar sem se querer tirar da dôvida, por se persuadir ter razão, da sua parte mais, que o sêo adversario. *Insfiar* he erro. *Não fiar de cã*, que *manqueira*. adag. *não fia*, nem *profer*, nem *apôtes*, nem *emprêstei*; se *queres viver entre as gentes*. id.

FIAR, v. act. torcêr o linho tirado da rôca para fazer linhas. hom. it. confiar de outrem o pagamento do que venderá. *Hoje não se fia*, *amanhã sim*, réculo de algumas tabernas para evitar os cálculos. *Quem côm fiado*, *decême magarôcas*. expres. prov. *não se*

que *fiar* em Deos em tempo de inverno, id. o mesmo, que quando Deos queria do norte chovia. (Vej. *Ficador*.) A *fiar*, e a *tecer*, ganha a mulher de comêr. adag. *Mais vale fiador na arca, que fiador na praça*, id. *A bocca não quer fiador*. expres. prov.

FICAR, v. n. *deitar-se*, *demorar-se*; estes verbos na accepção de *ficar* tem diversidade, id. o mesmo. Vejamos. A ideia geral competente a estes dois verbos he de senão hir daqui, ou de hum lugar, e sua diversidade consiste, em que não apresenta mais que esta ideia simples, e geral de não deixar o lugar em que se está, e que *ficar* tem consigo demais huma ideia accessória de deixar hir os mais, que se vão. He preciso ser hum hypochondríaco para *ficar* sempre (por alojamento em sua casa) sem companhia, sem amigos, e sem occupação. Ha mulhéres, que tem a politica, de ficarem as últimas fechando o circulo da assembleia por se furtarem a que as outras digão mal dellas. Parece tãobem, que o v. na significação de *ficar*, mostra huma necessidade de não sair do lugar, e indispensavel, e que *morar-se*, ou *demorar-se* em o sent. fig. mostra huma plena liberdade. Assim disse da sentinella, *fique-se no seu posto*; e do Devoto, que permanece, e se demora na Igreja; e do jogador no ponto, que escolhe, para não passar o estabelecido.

FICÇÃO, do Lat. *factio*, por isso na orthogr. Portug. conserva os dois (cf), e o 2.º com cedilha em relação ao som do (t) antes de duas vogaes em Lat. signif. fingimento; invento fabuloso; fábula; mythologia; mentira poetica, e engenhosa. subst. fem. Ficção de direito, he quando o júz cõrto de algum facto, que se deve estatuir, finge hum exemplo opposto. Differe de presumpção, porque a ficção de direito sempre he contra a verdade, e a presumpção sempre se supõe estar com a verdade, como muitas vezes está. (Vocab. ultri. jur.) Ficticio, adj. da mesma orig. fingido.

FICHA, Div. O 1.º do Fr. *fiche*, e este do Ingl *fish*, **FIXA**, { peixe; figura, que ao principio se dão ás **FICTA**, { máscaras; tentos de contar ao jôgo. (Vej. *Tentio*.) O 2.º Hom. he Lat. *fixus*, a, um, adj. cousa pregada, segura; it. nome subst. fem. a parte da macha-femea, que se embêta na madeira, e por isso assim se chama, firme, immóvel, estável. O 3.º he o partic. Lat. *fixus*, a, um, a parte fem. signif. fingido, inventado. O 4.º he corr. do t. Lat. *vitta*, por isso em Portug. tem dois (tt) signif. *fitta*, humas tiras delgadas de certa largura maior, ou menor, de seda, lã etc. para atar, ou guarnecer; que se punhão nos cõrns das victimas, que hão victimar-se; o mesmo entre nós se practica nos espectáculos de touros, dos quaes, os que hão de morrer tãobem as levão assim. (Fourgault. *Dico. des antiquit. Gr. e Rom.*)

FIDALGO, s. m. corr. do Hesp. *hijo d'algo*, como se se dissesse *filho, de alguém*, isto he, não hum qualquer homem; mas sim homem de representação, por isso o nobre, homem do havêres, e acções generosas úteis aos homens, e a Pátria, o que tem qualificação de fidalguia; ou por *Charta*, e merecê em remuneração de serviços. *Fidalgo de solar*; de linhagem; da Casa Real. it. *Cavalleiro Fidalgo*; *Fidalgo Cavalleiro*, diversos fôros de nobreza. *Ação fidalga* no sent. fig. a nobre, e generosa. *Pôrta-se como hum fidalgo*: passa como hum fidalgo, expres. famil. e comparat. para significar hum bom procedimento, hum bom passado. *Comida de Fidalgos*, pouca em manténs alvos. adag.

FIDALGUIA, s. f. êol. o corpo da nobreza, o fôro, ou caracter civil de fidalgo. (Vej. *Fidalgo*.)

FIDALGUINHOS, s. m. n.º pl. dimin. de *fidalgo*, os filhos pequenos dos fidalgos. hom. (Vej. *fidalgo*.) it. planta centauria cynans de Linho. herba escovinha, vulgo.

FIDEICOMMISSO, s. m. do Lat. posto que barbaro, *fideicommissum*; disposição, pela qual o Testador institue hum herdeiro impondo-lhe obrigação de restituir

a herança, ou parte a outrem, ou haver-se de modo, que lhe venha a cair em poder. O *Fideicommissio* he hum legado, ou deixa, que se commette á fidelidade do herdeiro para ser dado a alguém por elle; por isto o Testador diz « herdeiro, á tua fidelidade recomendo, que dês o legado etc. »

FIDEICOMMISSARIO, s. m. he aquelle á fidelidade do qual se commette o legado, ou deixa para a entregar.

FIDELIDADE, s. f. do Lat. *fides*, conservação, e guarda da fé prometida: ver com fidelidade, não se apartar do original; traduzir á letra o que *Horácio* na sua Arte Poética, ou antes Epistola aos Pisões, mandava fugir:

Nec verbum verbo curabis reddere fidus

Interpres:

Nem déres, êcho fiel, tẽrmo por tẽrmo.

(Traducç. de Lima Leitão.)

Em t. Myth. it. tãobem signif. Fé. Bõa fé. Fé pública. Della fizêro huma Divindade, a que antes de Rômulo se dava culto no Lácio. Tinha templos; Sacerdotes, e áras particulares, e se representava como mulhé vestida de branco com as mãos junctas. Em seus sacrificios não havia derramamento de sangue; os seus Sacerdotes se cubrião os rostos com véos brancos, e embrulhãvo as mãos, porque, segundo *Virg. cana fides*, assim se denomina pela candura do ânimo de que nasce, e por isso o seu symbolo he hum cãõ branco, por ser de todos os animaes o mais fiel. Tõma-se it. por fé, e se differença de crença em que em termo de Religião a Fé se tõma algumas vezes solitariamente, e designa então a persuasão em que se está dos mysterios da Religião. A crença das verdades reveladas constitue a Fé. Differem mais segundo as palavras que se juntão. As cousas em que o povo erê, e lhe dá fé, nem sempre merecem, que o sábio lhe préste a sua crença. Significo ambos estes voc. huma persuasão fundada em algum motivo; e eu acrescentaria voluntariamente huma terceira differença ás duas dictas: he que a crença he huma persuasão determinada por qualquer motivo que seja, evidente, ou não; e que a Fé he huma persuasão determinada pela só autoridade do que tem fallado. Daqui vêm poder dizer-se, que o povo dá fé a mil fábulas, do que tem a cabeça cheia, porque dellas se persuadio fiado na palavra de quem lhas contã: mas não se pôde dizer, que hum pagão, que determinado pelas razões naturaes, está persuadio na existencia de Dõs, tenha a fé desta existencia, porque a sua persuasão não he determinada pela autoridade da revelação. N.B. que duas mãos travadas huma com outra erão o symbolo da bõa Fé. Deriv. *Fide-digno* — *lívimo-o* — *unimamente*. (Chompré. *Girard. Pomey. Beauzé*.)

FIDEOS. (Vej. *Latria*.)

FIEIRA, o th. he *fia*, subst. masc. signif. em t. de moedeiro, e ouirives; certa machina, em que se estrão os metaes, que são dúcteis, e se reduzem a fio de diversas grossuras, gradualmente passando por buracos, que a chapa tem dos mais largos para os mais estreitos até á grossura de hum cabelo, o outro por sua maior ductilidade he de todos os metaes, o que melhor se pãxa á fieira. Hom. it. por *fieira*, sync. *fieira de áves*. *Sentenciar pela fieira*, he o mesmo, que cõnforme a justiga. *Mêde tudo pela mesma fieira*, isto he, equilibra, e combina tudo pelo mesmo, sem considerar que as cousas são desiguas, expres. prov. it. *balança em equilibrio*. Nem sempre se levão as cousas pela *fieira*, isto he, á risca, exãctamente. id.

FIEIS, { Div. O 1.º he o pl. de *fiel*, qu. vid. O 2.º he **FIELIS**, { a 2.º Pes. do pl. do conj. do v. *fiar*. (Vej. *fiador*, e *fiar*.)

FIEL, corr. do Lat. *fidelis*, adj. o que guarda a fé prometida, que não falta; exãcto, honrado no sent. fig. hom. it. nome subst. a peca na balança, que se chama *linguella*, ou *prumo* tãobem, que accuza exã-

clamente o péso. it. o guarda, a quem se incumbê a arrecadação exacta de qualquer couza. it. se tóma pelo adv. *filmente*, na concorrência de outros, como v. g. *sex isto fili*, e *exactamente*. Com o Título de *Filios de Deos* ha em Portugal muitos lugares assim denominados, e na Freguesia das Mercês ainda hoje ha huma Travessa deste nome, que tinham em outro tempo certos montões de pedras feitos, por atirar sua pedra o passageiro, que passava por onde se enterrava os enforcados, que era no campo aonde o passageiro fazendo a cerimônia de atirar a pedra rezava pelo *fiú de Deos alli enterrado*.

FIGA, s. f. huma mão de azeviche, que as crianças trazião em outro tempo nos cintos para se lhenão dar quebranto (crença vulg.) (a mão fechada fáz o mesmo com o dedo pollegar mettido entre os dois. *quer huma figa*, o mesmo que hum murro, ou nada. em summa, quimêra.

FIGO. (Vej. *Sycophanta*.)

FIGUEIRA, s. f. árvore bem conhecida, cujos trôncos não sobem direitos, tem a casca liza, áspera, e cinzenta na côr; sua madeira branca, e fungosa, dá folhas grandes, largas, e retalhadas em cinco partes pegadas a hum pé, que ao quebrar-se deita hum succo leitoso, não produz flores, mas só fructo, de que ha várias espécies. it. *figueira do inferno*, ou *rininus*, planta, que se parece com oscarapato dos cães; e tem as folhas com 6, ou 7 divisões. it. ha outra espécie, mas he mais pequena, e produz flores brancas como campainhas. O figo do *Lat. ficus*, he o fructo da figueira, que se côme tñbsem passado, e hum dos ramos da riqueza do nosso reino do Algarve. *Não val hum figo*, expres. compar. vulg. it. *Figueira da Índia*. (Vej. *Opuntia*.) it. Villa de Portugal. it. appellido.

FIGUEIRAL, s. m. col. o mesmo, que Figueirêdo, matas de figueiras. (Vej. *Figueirêdo*.)

FIGUEIRÊDO, s. m. col. mata de figueiras. it. appellido.

FIGURA, do *Lat. figura*. 3.ª Pes. do v. *figurar*, ind. prez. n. s. Hom. representar no pensamento, imaginar. it. forma exterior de qualquer couza material; it. imagem; parecença; modos selectos de fallar, e de escrever. *T. Gram. Orat. orthogr. Poët.* (Vej. *Typos*.) it. estátua, pintura de qualquer objecto; postura; *fas boa figura*, phr. vulg. por ser esbélto com estatua conveniente. *Que figura?*... o mesmo, que horrenda, ridicula, feia; (he ironia.) it. o v. *figurar*. 3.ª Pes. ind. n. s. prez. o mesmo, que representa: em t. de Pint. he tudo o que pôde ser descripto por muitas linhas; o mesmo em t. Geom. it. nota em t. de Música, de que vêm *figuras*, pôr em vés de huma nota, muitas. *Cantochão figurado*. (Vej. *Canto*.) it. modo, feição, maneira, como se vê em *Camões* (C. 1. E. 94.)

Que em *figura* de páz lhe manda a guerra.

it. Representante no theatro; it. nas cartas de jogar, as que são Reis, Valêtes, e Damas. Séquito do Paço, inventado em quadros para desviar a tonteira, que affectava hum Rei Francês. (*Anecdotes Franc. tiradas do Abregé de l'Histoire Chronologique de France.*)

FIGURA DE PROA DO NAVIO, s. f. he o remate do bôque na sua extremidade superior, a qual vulgarmente lhe serve de emblema para a denominação do navio. Em t. de Constr. nav. (Vej. *Effigie*.)

FIGURAR. (Vej. *Figura*.)

FIGURINO, Hom. dim. do t. *Figura*, qu. vid. dá-se este nome na Esculpt. e Pint. ás *figuras*, que por sua extrema delicadêza, e leveza são notáveis em certos quadros, principalmente nos da escola Flamenga. it. modello, exemplar de môdas. He t. Ital. o Portug. he *figurazinha*, ou *figurinha*. it. o padrão, que se inventa, e pinta para servir de modello a hum novo traje, ou fardamento.

FILA, } Div. O 1.ª deriv. do *Lat. filum*, fio, he a
FILLA, } linha dos soldados em fileira, pôstos hums

atrás dos outros, de que vêm *fileira*, *filite*. qu. vid. linha ao comprimento etc. it. o v. *filar* por aboccar a preza; 3.ª Pes. prez. ind. n. s. v. act. pegar o cño com os dentes, e no sent. fig. *agarrar*, *prender*, *segurar*. it. *Castá de cães*, que se lanção aos bois para seguilhos. O 2.ª t. querem alguns, que se escreva com dois (ll), e então vêm a ser a 1.ª Pes. do pret. do v. *fazer*, com o art. (a) por accus. convertido o (s) em (l) dobrado, por dobrar a consoante ordinariamente entre vogaes: expressões de que convém fugir; e o que se inventou para evitar dizer *a-fiz-a*; na mesma razão amalla, por evitar dizer *a-aner-a*. Em quanto da espécie dos cães de fila, o t. *fila* tem a mesma origem *filium*, isto he, que corre direito, como huma linha, sem torcer, e incontinente ao que se deita, e apêga. (Vej. *Mulim*.)

FILEIRA, Hom. s. f. t. col. Tem a mesma orig. que o voc. *fia*, qu. vid. ordem dos soldados pôstos em linha, hombro com hombro. Cambada de couzas enfiadas em linha, ou pôstas a chordêl, como as arvores. (Vej. *Fila*.) Pau de *fileira*, o último que se prega na construção das casas, e que segura o madeiramento todo, que por isso os operários põem bandeiras, e deitão foguetes.

FILÊTE, da mesma orig. que o t. antecedente. T. de Arch. Hom. signif. hum listão, membro da moldura; it. da toalha das Freiras, he o círculo em forma de torcido, que se chega ao rôto. Membro do capiti. It. no sent. fig. no Jogo do 31, he pedindo a carta com que ganha, ou passa do número 31, cuberta com outra, e hir descobrindo-a pouco a pouco a vér se pinta o que se quer.

FILHAR, deitar muitos filhos; dis-se das plantas, e arvores, quando tem muitos rendões. O Th. he *Lat. filius*. it. antiq. he tomar por força; receber; daqui vêm *filhamento*, tomada para o serviço de Elrei. *Perfilar*, adoptar, receber como filho, tem a mesma orig. (Vej. *Perfiliar*.)

FILIGRANA, por uso *filigrana*, Obras delicadas, e arredadas de fio de ouro, e prata subtilmente soldadas (obra Chinesa.) O Th. he *fio*, *filium* em Latim. (Vej. *Fiador. Meira*.)

FILLO, } Div. O 1.ª á masc. (Vej. *Fila*.) O 2.ª nome
FILLO, } Fr. de certa fazenda de algodão, ou linha arredada. He moderno.

FILHA—O, s. m. cor. do *Lat. filius*, filho, o que tem pai, e delle descendêdo: applicando-se em Botan. não os rendões; em as flores são tantos, que ás vêzes convém desbastar-se para que a flor se torne maior, e mais cheia de pétalos. ao pl. *filhos sobre que ha os seguintes* adag. it. 2.ª Pes. prez. ind. n. s. it. 2.ª dos. im. do v. *filhar*. qu. vid. it. pl. *filhos*. — *aonde ha filhas ha co-dilhos*. adag. — *Bons costumes, e muito dinheiro, farão a méa filho cavalheiro*. adag. — *Do que foi do sô dispenseiro, não fies o tño dinheiro*. adag. — *Dizem os filhos no soalheiro, o que ouvem a sôis pais os fumeiros*. adag. — *Faze a tño filho herdeiro, não o faças dispenseiro*. adag.

FILHOS, } Div. O 1.ª s. m. ao pl. ao *Lat. filius*, cor.
FILHOZ, } voc. os que nascem varões; it. o macho das várias espécies animâdes. diz-se filho maior pelo mais velho. úna-se como palavra de amor, e ternura *meo filho*, *filho da minha alma*. it. os gômos, e rendões das arvores, e das plantas. it. o que nasceu em terra estranha. *filho do Algarve*; *da Asia* etc. it. he do que bem quizo, *filho da fortuna*. it. *filho das herças*, hum *quidam homo*, hum ninguém. it. em t. Poet. *filho de Marte*, o guerreiro; *de Neptuno*, o navegador. *Filho natural*, havido em mulher com quem se podia casar, mas não incestuoso, nem adulterino, ou de côito damndoso. *filho da pida*, expres. injuriôza, que vulgarmente a gente da relê se chama mutuamente. o mais comedido diz, *filho da mãe*. *he filho de peixe*, expres. famill. para mostrar que sabe ao pai. *filho de peixe sabe nadar*. expres. prov. *Filho de Deus*

(O) he o Verbo encarnado, segunda Pessoa da Santíssima Trindade, he igual em tudo ao Pai. *Filho do Homem*. Palavra usual em muitos lugares da Escrip-tura Sagrada, e que denota não só a natureza; mas a fragilidade do homem. *Jesus Christo assim se denomi-na a si mesmo: Cum venerit Filius Hominis in ma-jestate sua.* (Math. 25.) O 2.^o s. f. (Vej. *Beilé*, e *Sunho*.)

FILHÓZES, corr. hoje do t. *brilhões* ou verdadeiro nome; massa doce de farinha, e ovos; fritas em azeite. Certa confeitura, que se costuma fazer pelo car-naval. (Vej. *Carnaval*.) s. f. ao pl.

FIM, s. m. do Lat. *finis*, termo, extremidade, cabo de qualquer cousa. hom. signif. mais limíte, intento; fim do paúcio. *foi o fim do sermão provar isto etc.* it. toma-se pela morte. *Fim último*, he huma expres. Theol. para designar em geral o termo, ou o fim das acções humanas, porque o homem em todas as suas acções se propõe hum fim. Este *fin último* he só D'os para glória do qual devemos praticar todas as nossas acções: *Omnia in gloriam Dei facite*, diz o Apóstolo. Assim D'os, he o objecto, que o homem se deve propôr por último fim em suas acções, pelo menos virtualmente, segundo a expressão, e sentir dos Theo-logos, isto he, não em quanto a cada huma acção particular; mas no geral de nossas acções, e na pre-paração do coração, porque D'os só contém o verda-deiro bem do homem, e que elle he só capaz de contenter a seu coração. Ségue-se daqui, que o homem não deve preferir outro bem para a sua afeição, de modo, que só D'os possua a sua alma. Esta expres. de *fin último*, particularmente tomado, se estende mais á beatificação eterna, que consiste na posse de D'os mesmo, que he a partilha dos Bemaventurados no Céu. *N.B.* Os t. *cabo*, *fim*, *extremidade*, *limíte* muito diversificação em sua signif. de *fim*, porque: estes voc. todos exprimem a última das partes constituintes de huma cousa com a differença, que o t. *cabo* suppondo huma distancia, ou comprimento, e *continuidade*, representa esta última parte, como aquella até que o objecto se estende, e dilata: que o de *extremidade*, suppondo-se huma situação, e hum arran-jo a indica como a que está mais em a cousa distan-te: que a palavra *limíte* he a parte de huma exten-são, que não só marca o seu acabamento como o começo de outra; designando mais, que senão pôde hir *plus ultra*: que a palavra *fim* suppondo huma ordem, e hu-ma série, a designa com hum acabamento total, e perfeito. O *cabo* corresponde a outro; a extremidade ao centro, e o *fim* ao principio. Assim diz-se de hum cabo a outro, mais vulgar de *cabo a cabo*, ao com-primento, e total de huma alemôda; extremidade do Reino; o *fim* da vida; o *limíte*, a divisão de hum terreno. *Corre-se hum terreno de cabo a cabo*. Pené-tras-se até chegar a suas extremidades; pára-se em seus limites; e se vai desde sua origem até ao seu fim. — (Vej. *Cabo*, e *Acabamento* na addenda.) Campo *confim*, o termo de huma terra, que confina com outra. s. m. e *affim* do Lat. *affinis*, parente sem ser por sanguinidade. adj. (Vej. *Extremidade*.)

FINADA—O, partic. pas. do v. *finar* aos 2 gen. sync. de *finalizada*—o, o que se finou, e morreu, daqui dia de *Finados*, o dos mortos; Commemoração dos De-functos a dois de Novembro. *Finar-se*, o v. por mor-rer. *Finar-se por isto, ou por aquillo*, morrer (figu-radamente) pelo conseguir; phr. vulg. *mão de finados*. (Vej. *Mão*.)

FINAL, adj. do Lat. *finalis*, pertencente ao fim; ou acabamento total de qualquer cousa; daqui *Juizo fi-nal*, o geral em o fim do mundo; he hum artigo da Fé Christã, e o 7.^o do Symbolo dos Apostolos, *Inde venturus est judicare vivos, et mortuos*: a verdade deste último, e final juizo he estabelecida em a authori-dade das Sanctas Escrip-turas. It. o t. *final* he hom. significando afora o que dicto vai, o último dia do an-

no; a cauza porque nos dirigimos ao fazimento de qualquer cousa. *A final*, huma cauza, ou demanda, sentenciälla por fim. Deriv. *licar. do. nalmnte. ina-do. ar-se.* — *Finalão* hoje está applicado este voc. sem authority classica para explicar o grande acabamen-to de huma ópera em Música com muito estrondo.

FINALIZAR, v. act. (Vej. *Acabar* na addenda.)

FINAR-SE, v. rec. (Vej. *Finado*—o.)

FINCA, s. f. e v. quando n. Esteio, escora. daqui *fin-ca-pé*, acto de se firmar no pé com força: *a finca*, en-tre dois he búlha de força, pé fincado ao outro pé para vêr quem derruba o contrario. it. 3.^o Pes. do v. *fin-car*, cravar, embutir, instar, dis-se de vários objé-ctos: *fincou-lhe duas bofetadas*, isto he, deo-lhas com força. Usa-se tãohem com prôthese *afinca*, e então he tãohem 3.^o Pes. prez. ind. n. s. e 2.^o do imper. do v. *fin-car*, ou *afincar*. (Vej. *Pé*.)

FINCAR. (Vej. *Finca*.)

FINKZA, } Div. O 1.^o he *delgadêza*, *delicadêza*, pri-

FINO, } mór com affecto; acção abalizada, em amor;

FINURA, } em prata, e ouro, o maior apuro destes

metaes. O 2.^o he adj. opposto a grôso, delgado, agú-

do, intelligente no sent. fig. sem liga, nem mistúras;

applica-se metaphóricamente a muitos objectos; pó-

lora *fino*; sêda; panno; papel; vinho; côr. O 3.^o

finura, s. f. dôlo, fraude; o que ha de mais fino, e

excellent em qualquer arte. hom. it. *delicadêza*; por-ém

finura, que tãohem se diz do ouro mais subido

em quilates, ou grãos; do panno, e outros objectos

de *delicadêza*. *Delicadêza*, s. f. vêm do Lat. *delica-*

te. Maneira de amor, e de ternura refinada ao últi-

mo ponto: extravagancia escrupulosa, e mui afinada.

it. subtilêza no sent. fig. habilidade, e dextreza do

espírito, o que ha de mais fino em huma arte, ou

sciencia. it. saber todas as delicadêzas de hum negó-

cio, de huma lingua, he *delicadêza*. Differe *finura*

de *delicadêza*, em que a *finura* diz-se das obras do es-

pírito, como na conversação, consiste em a arte de

não exprimir directamente o seu pensamento, mas do

o deixar facilmente perceber; he hum enigma, do

qual as gentes de espírito de repente advinhão a pa-

lavra. A *finura*, ou *finêza* estende-se igualmente ás

cousas estimulantes, e agradaveis, ao vitupério, e ao

louvor; ás cousas indecentes cubertas com hum véo,

a través do qual se vêem sem pêlo. Diz-se das cousas

atrevidas sem *finura*. A *delicadêza* exprime senti-

mentos doces, e agradaveis, louvores finos, *finêzas*.

Assim a *finura* convém mais ao Epigramma (em Poe-

zia), e a *delicadêza* á madrigal. Entra *delicadêza* nos

ciâmes dos amantes, mas não *finêza*. A *finêza* he (ou

finura) a arte de perceber com relações superficiaes

circumstancias, e cousas; as maneiras quasi insensí-

veis, que se correspondem, os pontos indivizíveis, que

se toção, e os fios delicados que se entrelaçam, e unem.

Finura não he *penetração*, esta faz vêr em grande,

e a *finura* em detalhe. O homem *penetrador* vê lon-

ge, o *fino* vê claro, mas de perto; facilidades, que se

podem comparar ao telescópio, e microscópio.

FINGIDA—O, part. m. e f. do v. *fingir*, dis-se de vá-

rias objectos, como *sino fingido*, tocando como se esti-

vesse a pino. *Sopa fingida*, a que parece ser de carne

não o sendo; bem como a do peixe, que imita, po-
rém não he de peixe. *Devoto fingido*.

FINGIMENTO, s. m. (Vej. *Ficção*.)

FINGIR, v. act. do Lat. *fingere*, fabular, inventar,

imaginar, supprôr por certo, real. Enganar com fin-

gimentos, e ficções, e apparencias estreitamente em-

pregadas para esconder, o que he a cauza realmente,

e assim se diz, *fingir-se cego*, côxo, devoto. It. em

t. de artes, *fingir* se diz do Estatuario, que faz a es-

tátua de hum homem, ou animal, hum ser inanimado;

do Pintor quando com tintas imita madeiras, flôr

res, pedras, arbustos etc. do actor quando finge so-

Rei, General, ou faz papel de Rei, e General; dis-

simular. *amigo fingido* o conhecido no ruido. adag.

FIMÓSI, s. f. t. Gr. moléstia venérea, melhór orthog. *phimosis*. qu. vid.

FINO, { (Vej. *Fineta*.)

FINURA, {

FIO, s. m. ao pl. *fios*, são mechas, que se fazem para as feridas, de linho desfado; também se diz *fio* d'azeite, por huma gôta, que corre delgada, e seguida do gume d'espada, e de qualquer instrumento cortante, quando está muito amollado da parte do corte. *it. fio* de carrêta, mialhar. *fio* de arame, de ouro, de prata de retrós. *it. de pérolas*, de gente, o mesmo que fileira, hums atrás dos outros: *apartar-se do fio* commum, desviar-se: *cortar o fio* do discurso, interromper. *Fio* do lombo, o meio delle. *Cortar os fios* d'alma, o *estême* á vida, matar. *descobrir o fio*, perder o paño a flêpa, çafar-se. *a fio* direito, ao correr do mesmo. *he hum fio* de ouro, o tãlo louro como elle. *estar como ouro*, *e fio*, em equilibrio como quando as balanças tem nas conchas pèro igual. *ganhar a fio*, sem peder mão, vaza, ou jógo etc. (Vej. *Fiador*, e *Mialhar*.)

FIRMA, o mesmo, que *cêtera*; *assignatura* *symbolica*, ou por signal; sello; apoio. *it. o v. firmar*, 3.^a Pes. prez. m. ind. n. s. v. act. *aprovar*; *fazer* *estável*, e *seguro*; *confirmar*, *comprovar*, *aprovar* conjunctamente. Letra de boa firma, e que facilmente se aceita, como do maior crédito; não ser boa firma, no sent. fig. ser caloteiro, não pagar. Hum. do Lat. *firma* — as. Deriv. *ada* — *firma* — *mêza* — *miúdo* — *isismo* — *isimamente* — *memente*.

FIRMAMENTO, do Lat. *firma*mento. fundamento, alicerce, estabilidade, firmeza; *it. o Cáo* com as estrellas, e astros; juramento etc. hom.

FIRMAR. (Vej. *Firma*.)

FIRME, adj. e v. como adj. he hom. signif. perseverante, constante, estável. o que tem firmeza, a qual impede de ceder, e dá ao coração forças contra os ataques, que se lhe dirigem, resiste, e espalha hum brilho de victória. *it. vós* do commandante aos soldados para estarem direitos, e senão moverem. (Vej. *Constancia*.) co-mo v. he a 3.^a Pes. do imper. e 1.^a e 3.^a do conj. do v. *firmar*. (Vej. *Firma*.)

FIRMEZA, s. f. do Lat. *firmitas*, *talit*, o que segurar por ser sólido, duro, estável, sem ceder, nem se abalar, ou dar de si; e assim se diz das estacas, das armas, dos dentes, das arvores. Soldado, que tem firmeza, o que senão móve na fôrma. Firmeza da mão, que não he trêmula ao escrever, ao pintar, e ao dissecar. *It. se* diz da vós, da memória. Ao pl. são as condições, que robôrio hum contracto. (Vej. *Constancia*.)

FIRO, liom. o v. *ferir*. irr. 1.^a Pes. prez. it. alquerque, jogo de pedrinhas: n. subst. hom. (Vej. *Ferir*.)

FISGA, s. f. hom. instrumento de pescador, com que este empôga o peixe, quando acode de noite ao candeio: he á maneira de garfo com sêo cabo, e cheio de farpas. *it. 3.^a Pes. prez. ind. n. s. e 2.^a do imper. do v. *fugar*, pescar á foga, ou com foga. hom. escarnecer dissimulando; vêr n'hum relance as chartas do parceiro com que se joga, *fugallas* no sent. fig. *it. pescar logo*; entender, como se ganhasse. *it. agarrar*, furtar, cabir no engano.*

FISGADO, part. de *fugar*, á pass. apanhado, cabido no engano. (Vej. *Fugar*.)

FISGADOR, s. m. o que foga.

FISGAR. (Vej. *Fisga*.)

FISGO, 1.^a Pes. do v. *fugar*. qu. vid.

FITTA. (Vej. *Ficha*.)

FITAR. (Vej. *Fito*.)

FITO, s. m. e o v. *fitar*, qu. vid. quando nome he intento fixo; o páu a que vai a bôlla, que se atira no jógo. no sent. fig. tento, acerto, propôzito, e conveniência; tudo á que se encaminha qualquer cousa de filo, a prumo, de chápa; *filhos fitos*, pregados no objecto; *orelhas fitas*, á escuta, sem peder palavras,

attentamente. quando v. he a 3.^a Pes. prez. ind. do v. *fitar*, dar no fito; fixar, pregar. do Lat. sup. do v. *fungo*, *ficium*, cor. voc.

FIVELLETA, dimin. de *fiávella*, em Lat. *fibula*, cor. voc. *fiávella* pequena; *ao pintar da fivellêta*, expres. prov. baixa; o mesmo, que ao pintar da fanéa. (Vej. *Fanêa*.)

FIUZA, s. f. *fidúcia* do Lat. *fiducia*, confiança, cor. voc. t. obsoleto. *A fúiza* de parentes, *cala*, que merced, adag. quer dizer, e composto, que ainda. que haja confiança de alcançar o que pretendemos dos outros, muito mais sendo parentes, façamos nós a diligencia pelo obter por nós mesmos. He sentença que outro adag. corrobôra em parte, *os parentes são os meus dentes*.

FIXA. (Vej. *Ficha*.)

FIXAR. (Vej. *Ficha*.)

FLAGELLADO, partic. pas. do v. *flagellar*. qu. vid.

FLAGELLACÃO, s. f. (Vej. *Diamastigose* na addenda.)

FLAGELLANTES, s. m. seita de devôtos, que appareceu no 13.^o século, que degenerou em heresia, começando por huma devoção popular. Muitas pessoas se ajuntarão em Italia, e hindo em Procição pelas ruas nús até á cinta se açoitavão com disciplinas asperamente. Houve pessoas, que presenciáram este espectáculo, e se commoverão, outras enchendo-se de compunção dêrão signaes de conversão. Mas os *flagellantes* não se limitando a estes actos externos de penitencia se dêrão ao de dogmatizar; attervêrão-se a avançar, que senão podia receber a remissão dos peccados sem entrar na sua confraria; tivêrão a temeridade de se confessarem hums aos outros, e de se absolvêrem sacramentalmente, sendo paros leigos. Esta seita passou da Italia para a Alemanha, e Hungria; porém as Faculdades de Theologia se opposêrão fortemente aos seus erros, principalmente as de Paris no 14.^o século, e o célebre Gerson, Conselheiro da Universidade, refutou plenamente esta seita no 16.^o século. — Este t. como adj. se diz dos remorsos, dos cuidados, dos pensamentos, das lembranças, e de outros objectos quando ferinos, pungentes, e raladôres.

FLAGELLAR, v. act. agouitar, verberar. (Vej. *Flagello*.)

FLAGELLO, Lat. hom. *flagellum*, agoite, sorraque, chicôte, disciplinas, nanôpla. no sent. fig. mortificação, martyrio, pesar, dor continuada, calamidade, pena, afflicção. *he o meu flagello*, expres. fam. que assevera ser hum grande tormento. (Vej. *Flagellantes*.)

FLAGÍCIO, s. m. do Lat. *flagitium*, crime grande, e infâme, como o adultério. Deriv. *cioso* — *a* — *oissimo* — *oamente*.

FLAGRANTE, Div. adj. do Lat. *flagrans*, *tis*, ardente, *FRAGRANTE*, { do, abrasado, queimado, em *flagrans* de delicto, apanhado nelle, erro *flagrante*. T. For. O 2.^o he *flagrans*, *tis* Lat. cheiroso, odorifero, aromático, perfumado. — Erro tomar hum pelo outro, e que se vê em o Dicc. de *Morães* (4.^a Edic.) mandando no art. *flagrante* vêr *flagrante*, e neste aquelle com o mesmo dizer, sem desconfundir os dois t.

FLAMMA. (Vej. *Chamma*.)

FLAMMANCIA, s. f. e col. exprime, garbo, gentileza, amanho no vistúario, e no pôrte, e dequi as expres. vulg. *apresentou-se com flammancia* — *que flammancia*? *oh que flammancia*? etc. metaph. tirada da chamma, porque esta brilha, assim á similitão. N.B. neste artigo o Dicc. de *Morães* he bem curioso pelo seu compilador: vide á citando a Vida de S. João da Cruz, que não nos consta ser de A. C. e bem que o fosse, repôrta-se a chamma, e labarada, no que senão illudío, mas devia explicar-se como o fazemos agora, sem com tudo notarmos o t. de Cl. sim vulgar.

FLAMMANTE, adj. it. da mesma orig. (Vej. *Flam-*

ma.) Deriv. *efar* — ante — *mifaro* — *igero* — mula — *mipolente* — *mipirante* — *isomo*.

FLAMMULA, dimin. de *flamma* t. Lat. (Vej. *Estandarte*.)

FLAUTA. (Vej. *Frauta*.)

FLECHA. (Vej. *Frêcha*, e *Demônio*.)

FLEIGMA, { Gr. *ἐλγμε.φλεγμα*. 1.º humôr muito al-
FLEIGMAO, { vo, tenas, pituita; e o 2.º he tumor com inflamação, bobão, ou bôba; hom. pois bôba, tão-
bem he a mulher jocosa, que faz rir com suas loucú-
ras, e ridicularias, nesta accepção vêm do t. *baba*, que
faz babar de riso; e o 2.º he Gr. de *τορνευ*, ou mel-
hor *τορνε*, tumor, bôba nas verrilhas, vulgo mula.
Tôma-se também a parte masc. bôbo por jocoso, ale-
gre, fogolgação, gracejador.

FLEXIVEL, adj. *flexível*, dobradigo, diz-se em t. Phys.
dos corpos, que facilmente se pôde fazer com que mu-
dem de figura, qualidade absolutamente necessaria
aos corpos elásticos. Deriv. *bilidade* — *xura* — *xôr* (mus-
culos ao corpo, e dêdos, que os fazem dobrar.) —
xêzo.

FLOCO, { He a mesma coisa, com as letras mudadas,
FROCO, { mais usado *frôco*; cordão entretecido com sé-
da frôxa, que sobresahe em *félpa*, no sent. fig. quan-
do a neve cubre em pastinhas; *floco de néve*, do Lat.
flocus. Velocino, godilho de *félpa*, *flocus capulae*
muscorum, velocino, ou peristôma da capsula dos
muskos. (Brotero.)

FLÔR, Hom. do Lat. *flor*, ris, produção dos vegetaes,
contendo os estâmes pétalos, e pistillo. No sent. fig.
tem muito emprêgo, signif. lustre, viço, brilho, su-
perficie, virgindade, ornato, beijinho de qualquer
coiza, bellêza; it. o principio do asedme nos licôres.
Em Chym. as mais subtlis partes do corpo separadas
pela sublevação das partes crissas em forma sêcca.
Flôres brancas, moléstia, que ataca as mulhêres em
todo e estado, e idade, humôr, que provém da laxi-
dão, e debilidade dos vâzos uterinos. T. Med. A *flôr*
da *idade*, he esta a do maior vigor. *A flôr da água*, á
superficie; *he huma flôr*, linda como ella. *cortar em*
flôr, quando se hia em crescimento. *Flôres aopl*. hu-
ma das Ilhas dos Açôres. it. *flôr da lis*, planta, que
sabe de huma ceballa com a casca branca, e fêlvida,
lança huma bâtea, e nella duas, ou tres flôres de lis
de côr vermelha, e cheiro agradável. it. *flôr da vida*,
planta, que tem a raiz como tubêra da terra de que
sabem muitas histeas, que se entrôda como cruza de
Malta. Deriv. *cente* — *temente* — *cidamente* — *légio*
— *florão* — *ada* — *rea* — *reacido* — *ar* — *ante* — *floracer*
— *rear* — *recencia* — *cente* — *cido* — *ciado* — *ente* —
rentino — *tissimo* — *roscio* — *florista* — *restal* — *rêta*
— *releado* — *idamente* — *pondio* (árvore Asiática.) ti-
nha. (diminutivo.) it. appellido.

FLORECER, v. act. deitar flôr. Hom. crescer em ida-
de. o bem *flôrce*, solado o mal *apparece*. adag. (Vej.
flôr.)

FLÔRES BRANCAS. (Idem.)

FLÔRETE. (Vej. *Sabre*.)

FLÔRIDA, { Div. úa-se de ambas as maneiras, posto
FLORIDA, { que com diversa quantidade, o que mô-
stra em diversas syllabas o emprêgo do acento agudo.

Do Lat. *floribus*, adornado de flôr, com flôr, flore-
teado, cheio de flôres; no sent. fig. discurso pulchro,
elegante, ornado com figuras, ou tropos. *Flôrida*,
nome de huma parte da América septentrional.

FLUÍDA—O, adj. oppôsto a sólida, o. (Vej. *Fluidéz*.)

FLUIDEZ, s. f. do Lat. *fluidus*, o estado oppôsto ao
do sólido, ou *solidéz*. T. Phys. A *fluidéz*, e a dureza
são estados oppôstos, porque em Physica se assegúra,
que hum corpo he duro, quando suas moléculas sen-
siveis semo separão facilmente humas das outras; pe-
lo contrario, hum corpo he fluído, quando suas mo-
léculas sensiveis se separão com facilidade humas das
outras. As particulas, que compõem os fluídos são
muito delicadas, e communmente redondas, próprias

para todos os movimentos; que se lhe queira dár.
FLUOR, s. m. do Lat. *fluor*, oris; que diz fluído; em
t. Chym. *sal fluor*, he toda a matéria salina, que
guarda constantemente a fluidez, ou que senão pôde pôr
em matéria concreta. *Fluor metálico* he a liquidez, que
guarda hum metá, ou sal; ou algum mineral em
quanto está em bânho pela acção do fogo: A *cal fluô-
rica*, ou fluôr mineral, quando he pura, pôde dissol-
ver-se de todo em os ácidos nítrico, e muriático, ex-
posto a hum gráu de fogo menor, que o de ignição, fa-
se phosphórica. Esta *cal fluórica*, ou fluôr mineral,
espatho fluôr, espatho phosphórico etc. he hum sal
médio, têrreo, que resultá da combinação do ácido
espathico com a terra calcêrea.

FLUX, expres. adv. que se diz a flúz, como exprimindo
a correr continuamente; a flúdo do Lat. *fluxus*.
Diz-se dos negócios que vão a flúz, quando correm
bem: do Jôgo a flúz, he acendirem bem as cartas me-
lhores. Deriv. *fluxão* — *bilidade* — *zível* — *velmente*

FLUXO, s. m. corrente de humôres, de que, ou natu-
ral, ou medicinalmente a natureza se decarrêga; e
asim flúzo de sangue, hemorragia, ou superior, ou
inferior, se pelo nariz *hemorragia*; do peito *hemoptis-
ia*; do anus *hemorrhoidas*. No sent. fig. flúzo de pala-
vras, fallar incessantemente. flúzo mensal das mulhê-
res, a menstruação. it. cursos alvínos. it. do mar o
flúzo, e refluxo da maré, sua enchente, e vassante.

FOÃO, abbreviação do t. *Fulano*; nome indetermina-
do pelo verdadeiro de qualquer sujeito; como *sicrano*
para significar outro desconhecido, ou cujos nomes se-
não querem nomear. (Vej. *Fulano*, e *Sicrano*.)

FOÇAR. (Vej. *Fôseis*.)

FÓCILES, s. m. t. Anat. os dois ôcos da perna, e os
dois dos braços. (Vej. *Fôseis*, e *Fosis*.)

FOCINHO, { Div. O 1.º subst. masc. diz-se dos ani-
FOCINHO, { mâes; em quanto dos homens he a cara,
e o rosto. *Cahir de focinhos*, he de braços; *fazer fo-
cinho*, mostrar-se carrancudo; *deitar no focinho*, lan-
çar em rosto; *comêo focinho de porco*, isto he, por
quebrar muito louça; *quebrou os focinhos*, isto he, os
narizes; *hir-lhe aos focinhos*, mal tractar, o mesmo,
que hir-lhe ás ventas. phr. Deriv. *cinhuado* — *cinheira*
— *cinhar* — *cinhada*. O 2.º que tñhem se diz á fem.
foucinha he dimin. pequena fouce. (Vej. *Foise*.)

FÔCO, do Lat. *focus*, t. de Phys. a união dos raios
da luz, das lentes ustórias convexas, que reunindo
todos os raios da luz alli naquelle ponto, queimão to-
dos os objectos, que se lhe objectão, e até fundem os
metaes, conforme a força da Lente, quanto mais con-
vêxa, mais fôrte. Em t. de Med. diz-se do mesentê-
rio, em que antigamente se assentava estar a morada
das fêbres, hoje a origem de molestia: tôma-se tñ-
bem por ponto principal como o *fôco da rebeldia*, id.
e o centro, a cauza etc. em t. de Chym. a parte do
fôrno em que está o fogo. (Vej. *Fornalha*.)

FOFO, adj. o mesmo, que môle, balfo; mas com
diferente signif. em outras accepções, que este t. in-
dica: ôco, sem nutrimto, vario, basôfo, madeo,
vâcuo (á Latina) fituo, inchado, soberbo sem moti-
vo, e isto no sent. fig. á fmin. it. signif. espécie de
cantilena a que se dança. «Agora começa a fôfa» hei
de tocar-te a fôfa no sent. fig. começar a dança, hei
de dar-te muita pancada, expres. famil. *deixar o pño*
fôfo, muito môle, e porbo. *terra fôfa*, a que não
he calcada; diz-se tñhem da espuma, e da esponja.

FÔGO, de origem latina *focus*, lar, subst. masc. it.
ao pl. *fôgas*, casaz, familias, porque tantas chaminés,
ou fôgos para fazerem se comer; it. ardôr, violencia,
pancadaria; hum dos Elementos, cujas propriedades
conhecidas he dissolvêr os corpos, abraçar, illumina-
r, aquecêr etc. it. *fôgo* por ardôr das paixões. it.
artificial, fatuo (a electricidade, quando corre, e se
extingue, a que o vulgo diz cabio, ou corréo huma
entrela.) it. *fôgo de vistas*; (Pyrotechnia, qu. vid.)
it. ao sent. fig. vivêza, actividade, gênio, talento, en-

thoicismo; *gusto*, metaph. por ex. as doenças são n'uma casa *são*. — *Fogo vielles linguaça*. — expres. prov. para mostrar a rapidid., com que huma coura se consome, ou o dinheiro. *Fogo morto*, diz-se metter tempo para conceitar, expr. comparativa. He o t. Lat. *focus* corr. do v. Gr. *φῶς*. Deriv. *aga* — *êle* — *inho em q* — *gariso* — *yio* — *gogem* — *osamente* — *esfogueadamente* — *goca* — *guelero* — *fogardo* — *forja* — *ga* — *ge* — *al* — *garrie* — *ro*.

FOGÕES, s. m. ao pl. como são na maior parte dos nomes acabados em (*ão*) ao sing. (quanto á orig. vej. *fôga*). Em quanto ao que exprimem, são fôgos grandes, quer dizer, fornallas de ferro, que contém outras muitas seguidas por baixo, e de cima, e que communicando-se o combustivel, que esquentá huma, as mais vão gradualmente participando do mesmo grau de calor, mais, ou menos intenso conforme o qua ha a cozer, ou cozinhar; he huma espécie de forno, mas mais bem calculado. *hei-de-lhe hir aos fogões*, expres. moderna, e de que seño deve usar por obscena, e chula. Em t. de Constr. nav. he hum lugar, que vulgarmente fica á ré do mastro do traquete sobre o convés, destinado para se cozinhar, o qual he devidido por antepáros, e arregaço de cal, e tijolo. Isto (quando Maria escrevia) actualmente todos são de ferro, melhor obra.

FOI-SE, (Div. O 1.º he o perf. do v. *ser*, por ausen-
FOUCE, (tar-se, hir-se, cor. do Lat. *fuil*, e que nesta acceção neutra se usa em Lat. de abitt. O 2.º s. f. cor. do Lat. *fals*, *falsi*; he hum instrumento de lavoura, próprio a ceifar, e segar os cereaes. it. *fouce rogadora*, a de serrar. *virem os cereaes á fouce*, estarem maduros para se ceifarem. phr. famil. (Vej. como vão *escriptos*.) em Mythol. instrumento, que empunhava Ceres, por sér de lavoura, quando se representava como Deusa da lavoura, o mesmo instrumento accompanha Priápo Deos dos jardins. it. entrava a fouce na representação de Jo, que a muitos AA. pareceo sér huma chave. it. a fouce na representação de Sútúro he a mais saliente, Deos do tempo, com a qual devôta tudo.

FOLCINHIA, s. f. pequena foice. (Vej. *Foi-se*.)

FOLAR, s. m. presente, que he uso em algumas terras de Portugal dar aos Párochos pela Paschoa da Resurreição. it. pequena fogaca. ovos cozidos, e assentes em massa pintados, e enfeitados para o mesmo fim. Moraes notando, que a letra (*p*) tem muita afinidade com o (*f*) diz vir este t. do Fr. *poularde*.

FOLGA, subst. fem. o mesmo, que *Féria*; divertimento; recreio; descanso; respiro etc. it. a 3.º Pes. do pres. do m. ind. n. s. hom. do v. *folgar*. qu. vid. **FOLGADA** — U, partic. pass. do v. *folgar*. hom. tomar fôlgo, respiração, animo; deitar huma cáa fôra, no sent. fig. divertir-se, recrear-se. it. alargar, á vontade, sem apôrto, com liberdade: diz-se do fôto, do calgado não justo. sitio de zabafado. *mão folgada*, a que não cansada. *folgado na fazenda*, ter della para mais do necessario.

FOLGANÇA, s. m. he antiq. (Vej. *Fôlga*, e *Folguetas*.)

FOLGAR, Hom. n. s. e v. act. como nome he recreio, e passatempo divertido, brinquedo. como v. he alargar, e se diz da muitos objectos. em t. Naut. he allviar o léme, quem diz ai, *folga*, expres. prov. Bem *folga o lobo com o coice da ovelha*. adag.

FOLGARES, Hom. he o pl. de *folgar*. qu. vid. it. a 2.º Pes. do fut. do conj. do v. *folgar*.

FOLGAZÃO — **ÃO**, s. m. homem, ou mulher; brincalhão, jocoso, jovial, alegre; e á fem. o mesmo se diz da mulher *folgazona*. Vida *folgazão*, he a descabada, prazenteira, ociosa.

FOLGO, (Div. O 1.º he subst. m. são Th. he o t. **FOLGO**, Lat. *folles*, respiração, sem difficuldade,

FOLEGO, alento; no sent. fig. espaço de tempo, para respirar, ou dar tempo para se fazer alguma cou-

sa; descanso; com acento circumf. O 2.º vem a ser a 1.º Pes. do v. *folgar*, ao pres. ind. O 3.º he ant. tem *esta fôlga como os gatos*; expres. compar. de grande rijêta de temperamento, e vida. (Vej. *Fôlgado*.)

FOLGUEDO, s. m. t. col. he grande fôga, muita fôlga, e continuada. it. divertimento, brincadeira aturada.

FOLHA, s. f. do Lat. *folium* cor. voc. e esta do Gr. *φῶλλον*. Hom. applica-se a muitos objectos este termo, como são folha d'arvore; d'espada, a lâmina della; da faca; de lata; de ferro; de papel; de papellão; de livro; nome, que se lhe dêo por ser o primeiro papel, de que se fez uso para se escrever, as folhas do papyro, planta que vegetava no Egypto; de táboa; de terra; a parte das flores, que nascêo do cálix; e érmão a corôlla das mesmas em Bot. sempre se diz *pálata*. folha do anno; vulgo *folhinha*, kalendário; de *bandres*, he a de ferro estanhada; da charria; a rélla; de canivete; da serra; folhas da canoa, e dos calções, as pégas grandes destes utensilios antes decorridas; folha de partilhas; em *folha*, o mesmo, que novo; da *féria*, e dos ordenados; *virar folha*, mudar; *dobrar a folha*, não lêr mais; *da folha o folha*, de anno a anno; *folha*, ou *folhagem*, lavor de esculptura, folhas de acanoto, que ornão os capitais da colúma na ordem Corinthia. huma folha de impressão, ou impressão, a que o encadernador dôbra em oitavos, quartos, segundo o formato do livro, ou do impresso. *Folha corrida*; limpa de crime, ou nota delle pelos Escrivães competentes. *He boa folha*, inénico, o mesmo, que não presta; e vice versa, pois se toma á *bôa*, ou má parte. ao pl. toma-se por *Gazetas*, papéis diários publicos, volantes; it. latsa de levar comer etc. Em t. de ourives he lâmina de lata, que elles ao engastar das pedras lhe põem debaixo das mesmas para brilharem mais. Deriv. *inha* — *êto* — *lhagem* — *udo* — *ado* — *ear* — *lêlho* — *llicário* — *cação* — *lento* — *êta*.

FOLHADO, s. m. a adj. hom. diz-se das arvores, pela sua folhagem; e tâoem dos arbústs. it. arbústo parecido com o loureiro, e que serva de revestir os jardins, de que se fazem pyramides, e outros ornatos rústicos: *viburnum* it. de *Linné*. it. a capa externa dos pastéis em pequenas camadas, e outras massas. it. lenço, camisa, vestido, ou travesseiro com fôlhos, tiras pendentes, e acerescentadas de renda, ou outro qualquer tecido fino; refolho, mais fôlhos, mais dôbras; e no sent. fig. coração dôbre, refolhado, fementido, fazendo o contrário do que promete, ou dirrebugo, fingimento, dissimulação. it. diz-se da madeira, quando sobre a grosseira se põem huma folha de outra melhor, para mostrar hum traste inteirô de boa madeira, que os carpinteiros, marceneiros, e sembladores chamão folhado. partic. pass. do v. *folhar-se*, ou *folhear*. (Vej. *Fôlha do livro*.)

FOLLA, s. f. cor. voc. do Fr. *frôle*, tropêl. diz-se do marulho das ondas, quando empolladas, e em grão rôllo, sendo de longe agitadas por vento tempestuoso, se vêm quebrar com impeto na praia; impellindo humas as outras com frasso, o que annuncia huma tormenta próxima. (Vej. *Ondas*.)

FOLLE, Hom. corr. de *fôlgo*, e este do Lat. *folis*. instrumento de inspirar o ar, e respirá-lo, e impello com força; it. orgão da respiração nos animaes. it. o coiro dos mesmos: *hir-lho ao fôlle*, expres. fam. dar pancadas; *encher o fôlle*, isto he, a barriga, he balzo. it. o sacco da galta, que o gaiteiro *anêpra* para dar vento á mesma, que por isso se chama galta de fôlle; it. o dos órgãos. it. do ferreiro, do ourives; de accender o lume etc. *nascêo n'hum fôlle*, expres. vulg. para mostrar-se, que he *afortunado*. *dar ao fôlle*, ajudar. *Folliculoso*. t. Cir. adj. junta-se a tumor, diz-se dos tumores frios, que de ordinário juntão o pês em hum fôlle.

FOLICULOZO, adj. (Vej. *Fôlle*.)

FOLHAGEM, s. f. (Vej. Folha.)

FOLHO, s. m. excrecência no caso das bestas. ao pl. são guarnições nos vestidos, nas cobertas da cama, lençóis, travesseiros, camisas etc. hom.

FOLIA, s. f. dança festiva, e apressada, ao som de gaita de fôlle, adufe, e tambôr. Hoje se toma por brincadeira.

FOLIÃO, s. m. o que dança a folia.

FOLIAR, v. n. ver folião, dançar folias.

FOLIÕES, s. m. os que dançavam as folias.

FOME, s. f. cor. do Lat. *fames*. Desejo ardente de comer, e de se alimentar, de cujo nome se derivarão os adj. *faminto*, o que está com fome, pobre. it. *desejo* (porque sem follar da falta do alimento) *fazer fome* de alguma coisa, escarcilla para valer mais. it. *famético*, do Lat. *famelicus*, o mesmo, que faminto.

he Poet. *famulento* id. diz-se dos animaes carnívoros, e bestas, que no furor da sua fome se arremessão a todo o corpo vivo, como sabem o lobo, javali, leão, tigre, onça, urso, e outras feras carniceiras. *Rafinado*, faminto, e sempre com fome continuada. erro *esfomeado*. — *De fome ninguém se morre*; a muitos sim de muito comêr. *atag.* *Fome, e frio mette-te com o lóo inimigo*. *adag.* *fome camina*, a continua; doença t. Med.

(Vej. *Cynodes*, *Cynorexia*.) *morrer de fome*, no sent. fig. não ter nada com que se alimente. *quem tem fome caridos come*. *adag.* os Pagãos pelo seu génio supersticioso de tudo deificarem, ázerao da huma Divindade; tinha hum Templo em Laodemônia. *Unhas de fome*, o somitigo. *cara de fome*, a enchota de carnes.

FONA, s. m. t. chul. signif. forrêta, mesquinho, ridiculo; *cara de fona*, express. injuriôsa para ridicularizar a pessoa a quem se dá; não lhe achamos outra ethym. mais do que o t. Gr. *φώνη*, como se dissêra, *cara de matador*, de assassino. que he, o que signif. o t. Gr. hom. it. *faisca*, que ao acbir se apaga, ao pl.

FONTE, do Lat. *fons*, tit. Hom. origem, nascimento de água, que corre perenne. it. *chaga abêrta*, e conservada. reservatório de água, piscina do Lat. a pia do Baptismo. origem no sent. fig. *O Sol fonte de luz*. it. texto original; ao pl. mais usado sómente, fontes, parte da cabeça entre a raiz dos cabellos, e sobrancelhas.

Lê na fonte, isto he, pelo A. original, e na lingua em que o livro foi escripto. Deos fonte de graças, isto he, a origem, donde ellas são emanão, como sua misericordia. *Tantas vezes voi o cantharo ó fonte*, que *alim se quêbra*. *Adag.* it. appellido. *água do fonte*, a potavel. *Abrir fontes*, expres. Cir. he conservar huma pequena chaga abêrta, que do propôito se fêz, e que assim conserva mettendo-se-lhe dentro hum grão de ervilha. Deriv. *tainha — tana — tanal — tanella — tange — testinha — tinha*. (Vej. *Piscina*.)

FORA, } Div. O 1.º he adv. de lugar, e prep. falsa do

FORA, } Lat. *foris*. *fôra da porta*. it. o mesmo, que *fora*, *fôra da prisão*. t. oppôsto a *dentro*; signif. tão-
hem a prep. *sem*, e a supple. *fôra de amizade*, *sem ella*. *Deixar-se de fôra*, excluir-se do número; *por fôra*, no extêrno; *de mar em fôra*, além já da barra; signif. it. *contra*, *ex. fôra da razão*, *contra a mesma*, *sem razão*. *Estor fôra*, ellipse de *caza*: *jogar de fôra*, não se metter em nada. *Afôra*, o mesmo, que *além*, adv. que vêm do Fr. *loin*, cor. voc. e signif. *demaís*, *além disso*, v. g. *mais para cima*; *além do eume da montanha*; da outra parte; *além do Téjo*, *banda d'além*, *Para lá*, *eudepois*; *além do anno*, que vêm: *se oppôsto*, *áquem*. *Botar fôra*, largar da mão, it. deitar á rua. *Não deite por fôra*, não entorne. *está fôra*; *jantar fôra*, *tôma-se como adv.* S. Vicente de fôra, em outro tempo extra muros da Cidade de Lisboa, em que está situado o Mosteiro, que foi dos Cônegos Regrantes de S. Agostinho, e por onde entrou El-Rei D. Afonso Henriques em Lisboa, depois de guerrear os Mouros. O 2.º he o pret. pluq. do v. *ser*, auxiliar, repêre-se na anomalia orthographica destes voc. pois quem os determina são *afôra* o sentido, os

accêntos agudo, e circumflexo; e o plusq. *fôra* he cor. do Lat. *fuera*. — *Passa fôra*, diz-se aos cães — expr. *famil.* para obstar á incivilidade. *prov. fôra do perigo*, longe delle. *estar fôra de si*, alienado do juizo: *afôra cases*, isto he, menos esses. *Deixar de fôra*, não metter na conta. *Fazenda de fôra*, isto he, de outro reino. *Fôra fôra*, ... expressão uniforme com que nos theatros se convida a vir ao palco para receber os obsequios dos espectadores o actor, que fêz bem o seu papel, e o desempenhou. it. *fôra daqui*; diz, que se ausente. *Fôra molta*, isto he, para que a charta seja logo entregue. *Fôra da terra*, isto he, no campo.

FORAL, s. m. lei dada pelo Fundador, ou Conquistador á Cidade fundada, ou conquistada; regularmente acerca dos Privilégios, immunições, intenções, juizo, tributos, condigão politica etc. Charta de privilégios concedidos a alguma corporação. Os senhores territoriaes, tiãobem davão Foraes ás Cidades, Villas, e Concelhos dos seus Senhores. *Foraes da terra*, as leis della. it. Charta de aforamento de terras. (Vej. *Fôrô*.)

FORAGEM, s. f. fôrô pequeno. (Vej. *munção*.)

FORAGIDA—O, adj. o que, ou a que anda fôra, fugido.

FORAMENTÃO, s. m. caza, que pagava fôrô de montaria.

FORÃO, } Div. e assim he, que se devem escrever. O

FURÃO, } 1.º he o plusq. 3.º Pes. do ind. do v. *ser* n.º

FURÃO, } pl. e o 2.º he nome de huma animalçie, que ajuda a caçar *coelhos*, e *raposas*; he quadrúpede, espécie de doninha; no sent. fig. intromettido, metediqu, que se introduz por toda a parte para descobrir, o que se faz, ouvir o que se diz, e figurar aonde ninguém o chama. Sua ethym. he do v. *furar*, porque assim como o animal fura, e se mette nas tocas dos coelhos para os fazer sahir para fôra; e serem asferrados do caçador; assim o entremettido tiãohem fura para se introduzir. O 3.º he o v. *furar*, 3.º Pes. pl. ind. *fazer furadôr*: it. signif. *furar*, o mesmo, que *franguear*, *abrir*. u os soldados Portuguezes furarão o exército do Hidalco. n. *It. penetrar com o entendimento*; *furar o estudo*, interrompello, não estudar. *Fura-parades*, t. comp. heizo, signif. hum homem, que dá ordem boa á sua vida, que vence obstáculos, e se deita a tudo para ganhar: tiãohem se chama *furorvidas*. t. compôsto de *furo*, e *vidas*. he então s. m. *Furões*, pl. de *furo*; e são homens prescurtadores, indagadores, que procurão sua subsistencia; mas como de ordinário seja á custa alheia se toma este t. tiãohem no sent. fig. por velhacos, sinos, passões, it. quadrilheiros. (Vej. *Quadrilheiro*.) O Th. he o v. Lat. *furio*.

FORASTEIRO—A, adj. o que, ou a que he de fôra, estrangeiro-n.

FORÇA, } Div. na orth. O 1.º signif. do Lat. *furca*,

FORÇA, } armadilha de pás atravessados em tres es-

FORÇA, } teios, em que se dependirão por chórdas os que são condemnados a morrer enforcados. O 2.º he cor. do Lat. *fortis*. signif. energia; acção de impulso, e movimento; robustez; sigôr; esbôlho; effecácia; actividade; poder; muitas tropas; muitas embarcações de guerra; (tôrgas do mar, e terra). *Fazer das frequenças fôrças*, expres. fam. e prov. *por fôrça*, isto he, obrigado, contrangido, necessariamente. it. *fôrça de deus*, ao usado fallando-se das cousas inanimadas, e materias, he o braço principal, que signa. Diz-se de hum vaso, árvore, ornamento, que de humas he fórma elegante, feliz, pittoresca etc. *Fôrça do vérôo*, no pino delle. *fôrça morta*, esforço contra obstáculo invencível. *fôrça bráda*; máquina de suster grandes pesos; *á fôrça do estudo*; continuamente; *fôrça de paiz*, muita abundancia delle; *fazer fôrças*; *esforçar-se*, violentar-se; *alçar fôrça*, restituir o esbôlho. it. o principal, *as fôrças da oração*, seus primeiros; e *fôrças argumentos*; *fazer fôrça de vella*, á voga arrancada, em termos maritimos, e nos peculiares, com

prestês, sem perder tempo, a toda a pressa; por modo, que o termo *força* tem muito emprego, e se diz por var. modos, e phrases. it. huma das virtudes Cardaes: em t. de Theol. a que dáta, e destrõe as impressões do medo nos perigos. O objecto material da *força* são os trabalhos, os perigos, os males desta vida: o objecto formal de supportar huns, e vencer os outros. O sujeito immediato da *força* he a vontade. Os actos principaes da *força* são o poder soffrer, e o atreimento em supportar os perigos. As virtudes annexas á *força*, são a magnanimidade, a magnificencia, a paciencia, a perseverança. A *força* tomada como virtude christã he huma faculdade da alma, que nos faz vencer os attractivos da concupiscencia, e vencer o inimigo da nossa salvação: he ella, que nos faz tudo soffrer antes do que violar a Lei de Deos. Os vicios oppostos á *força* são a presumpção, a temeridade, a moltez, a impaciencia, a prodigalidade etc. A *força* differe da *energia*, quanto pelo que respecta sómente aos discursos, porque *força* destes a sua differença salta aos olhos. E *energia* neste caso diz mais que *força*, e se diz discursos energicos se estes pintão, e do carácter do estilo. Póde dizer-se de hum orador, que ajunta a *força* do raciocinio á *energia* das expressões. Diz-se tiobem huma pintura *energica*, e imagens fortes. O 3.º he o v. *forçar*, á 3.ª Pes. prez. n. s. indic. e se differença do nome tendo o acento agudo no (6) *força*; pelo t. *força* he facil tomar-lhe a signif. Em t. Phys. se entende por *força* de hum corpo o producto da massa multiplicando a ligeireza. O corpo (A) tem 10 libras de massa, ou de quantidade de materia com 10 grãos de ligeireza: e o corpo (B) só tem 5 libras de massa com 5 grãos de ligeireza? Este só terá 25 grãos de *força*, em quanto o outro terá 100. As *forças* principaes, que se considerão em Phys. são as *forças centrífuga, centripeta, de inercia, e projecção. A centrífuga*. Todo o corpo, que descreve huma linha curva: v. g. hum circulo faz a cada instante hum esforço real para se apartar do centro do seu movimento, e para se escapar da tangente; eis o que se chama *força centrífuga*. — *Força centripeta*; por ella se entende, ou pela *força* da gravidade dos corpos para hum centro commun. ex. gr. para o centro da terra, e cuja direcção he huma linha, que vai terminar neste centro. *Força de inercia*, todo o corpo considerado precisamente, como corpo, he essencialmente indifferente ao repouso, ou ao movimento. A *força projectil, ou motriz*, que assim se chama tiobem he tudo quanto dá, ou imprime movimento a hum corpo, que em Phys. são verdadeiro nome he *força motriz*, ou movente, movedora. *Força* it. divindade allegórica, que se representa em figura de mulher vestida com huma pelle de leão, apoiada com huma das mãos em o tópo de huma columna, e tendo na outra hum ramo de carvalho (madeira robusta) ás vezes se representa acompanhada por hum leão. Deriv. *gado* — *esfôrço* — *damente* — *gador* — *gão* — *ganle* — *ganento* — *cejar* — *cejo* — *zozamente* — *gura* — *gôso* — *gureira* — *gado* — *gar* — *esforçada* — *della* — *ganento* — *cadura* — *gadinho* — *cada* — *dillo* — *gar* etc.

FORÇADO, { Div. na orth. e por isso na signif. O 1.º **FORÇADO**, { he nome s. m. instrumento de péu com duas pontas hastadas de ferro com hum cabo para remecher a palha, ou feno. em t. de Alv. ou de Pedr. tiobem menos alto, que o ordinário, mas mais largo. *Homens de forçar*, são os que nas corridas dos touros estão armados de forcado para evitar o ataque dos touros no lugar em que estão; campinos, que agarrão os touros, que os conduzem, e recolhem. O 2.º id. do v. *forçado*, hom. violentado, obrigado, constrangido, levado á *força*; por isso signif. tiobem á masc. o preso na galé: *herdeiro forçado*; o filho, a mulher, e o marido; adv. *por forçadamente*. (Gram. Gr.)

FORÇAR, Hom. v. act. do Lat. *fortis*, e deriv. obrigat a mulher para ser gosada violentamente; it. obri-

gar violentamente. *fazer mudar a direcção, impellir, dobrar, tomar a praça; forçar com o rémo, remar muito; esbulhar; propôr acção contra outro; em t. Naut. navegar contra tempo; fazer força de vela, forçar as palavras, dar-lhe interpretações diversas; violentar; como recipr. vencer-se. differença de forcejar, que he empregar força, e muita para resistir, e se oppôr. *Ande força ha, direito se perde. adag. (Vej. Forçado.) Constranger, forçar, violentar*: estes v. pôstos pela ordem porque vão, formão em Rhetórica a figura *gradatio*, porque o ultimo augmenta sua significação sobre o 2.º, e este sobre o 1.º tudo á custa da liberdade, que he igualmente roubada pela acção, que significão. Porém o v. *constranger* parece convir mais para notar huma offensa feita á liberdade no tempo da deliberação por opposições moléstas, que fazem determinar-se contra a sua própria inclinação, a qual se seguiria se os meios não fossem tirados. O v. *forçar* parece propriamente exprimir hum ataque feito á liberdade no tempo da determinação por huma autoridade poderosa, que faz com que se obre formalmente contra a sua vontade, da qual se tem hum grão pesar de não ser senhor della. A palavra *violenta* dá a ideia de hum combate dado á liberdade no tempo da execução pelos esforços mesmo contrários de huma acção vigorosa, á qual de balde se pretende resistir. He preciso algumas vezes usar de *constrangimento* a respeito dos filhos; *força* relativamente ao povo, e *violencia* para com os libertinos. O sexo e mais fraco, e o mais dócil he o que menos gosta de ser *constrangido*. Ha occasiões em que não ha tristezas, por ter-se sido forçado a fazer o que não se queria. A antiga politica da mesa chegava a ponto de violentar os convidados para os obrigar a comêr, e beber.*

FORCURA. (Vej. *Frisura*.)

FORJA, Hom. he o v. *forjar*, levar, depois de em braço o ferro, á bigorna, para o mallear. 3.ª Pes. do prez. m. ind. n. s. no sent. fig. inventar: it. n. subst. fem. officina de ferreiro, e de outro qualquer officio mechanico, *avida na forja*, phr. com. e fam. está a tractar-se para se concluir. *isto não he forja de ferreiro*, não estar sempre prompto, phr. fam.

FORJAR. (Vej. *Forja*.)

FORMA, { Div. n. e v. O 1.º he subst. fem. signif. **FORMA**, { *dello*, em que têmão a figura os diversos objectos, que se querem fazer, como *forma* de sapato, de qualquer vaso de metal formado, e a em que se deitão as páginas compostas da impressão etc. *anagramma* do t. Gr. *μορφή* *formativa*, *elegancia* na estatua, e tiobem signif. maneira, modo etc. O 2.º em t. Philoa. he aquella coiza, que unida com a materia, forma os objectos, e corpos naturaes, e os que o não são. it. *Phrmas sagradas*, as particulas consagradas, o Sacramento da Communhão. it. o v. *formar*, 3.ª Pes. prez. ind. v. act. n. s. signif. *tomar figura; fazer; tragar; meditar; quando recipr. formar-se*, he o estudante tomar mais hum anno no estudo além do de Bacharel, sahindo no mesmo approved. Deriv. *el* — *informante* — *formar* — *ação* — *ador* — *ado* — *forme* — *matura* — *mão* — *malmente* — *malissimo* — *malidade* — *malesco* — *ado* — *meio* — *mador* — *lida* — *lizar* — *ando* — *avel* etc. e comp. it. em t. Theol. a forma dos Sacramentos são as palavras, que se ajuntão com as cousas sensiveis, que são a matéria do Sacramento. A mudança na forma, ou na matéria feita pelo Ministro do Sacramento o tornão nullo, sendo a mudança substancial n'outra, ou n'outra: ora he substancial na matéria, quando seguindo o uso commun, e o sentimento dos homens ella he reputada não ser da mesma especie, que a matéria, que foi prescripta por N. Sr. Jesus Christo. He substancial na forma, quando elle dá ás palavras hum diverso sentido, que ellas devem ter pela Instituição de N. Sr. Jesus Christo. (Dec. Theol.) quod vid. it. *forma*, s. f. em t. de Constr. nav. são os moldes ti-

rados do desenho para se configurarem todas as peças da construção do navio. it. pública *forma*, o traslado, que os Tabellães tirão dos Documentos originães, e reconhecem em público, e raso. *Em forma*, perfeitamente.

FORMAÇÃO, s. f. do Lat. *formatio*, bem como todos os mais deriv. o acto de *formar*, ou *formar-se*. paráda militar, formação de tropas.

FORMAÇÃO, { Div. O 1.º do Lat. *formatus*, conv. á PORTUGUEZA, { tug. O 2.º t. partic. pass. do v. *formar*. (Vej. *Forma*, e *Forma*.) quanto ao 2.º N.B. se toma pela figura, e grandeza, que têmão as páginas dos livros na impressão; *formato* de 8.º 8.º real; 4.º 4.º grande; fólio; 12; 16; 32; 64; etc. conforme o número das páginas em que se divide a fôlha na composição. (Vej. *Fôlha*.)

FORMAL, adj. quanto respeita á *forma*, *formaes* palavras, que tãobem se diz á *Lat. per formalia* verba, as que se repetem conforme fórmulas dictas; ou que se escreverão sem alguma alteração. Diz-se o *formal* de partilha, isto he, a relação exácta dos bens, que tócio ao herdeiro, em fôlha, e autuada pelo Escrivão, e assignada pelo Juiz, que julgára a partilha por sentença. Por vivenda, ou residencia em quinta, oherdade he obsoleto.

FORMÃO, { Div. O 1.º he hom. Charta Régia; it. fér-
FORMÃO, { ro cortante de carpinteiro. O 2.º he a 3.º

Pes. prez. ind. n. pl. do v. *formar*, differençaça na orth. pelo acento agudo no (6). (Vej. *Forma*.)

FORMAR, v. act. dar *forma*, e figura, modellar, fazer, traçar, desenhar, ordenar, pensar, descrever. *Formar a chaga* em c. Cir. he conservalla aberta enchendo-a de mechas de fios. *Formar-se* o Estudante, he curar mais hum anno depois que teve o gráu de Bacharel, sabendo approvado no exame. Deriv. *meio* — *mação* — *malmente* — *lissimamente* — *lizar* — *lizado* — *lizar-se* — *lidade* — *mado* — *madôr* — *maflanco* — *mal*.

FORMAR-SE, v. rec. (Vej. *Formar*.)

FORMATO. (Vej. *Formado*.)

FORMATURA, s. f. o exame, que se segue passado o anno em que se fez Bacharel; hom. it. a disposição das tropas para combate, o mesmo, que *forma*.

FORMIGA, s. f. do Lat. *formica*, cor. voc. do Gr. *φόρμις* por habitarem no centro da terra, que por isso os antigos similhantemente davão aos vassallos de Achilles o nome de *Myrmídeas*. Reptil bem conhecido, e muã astucioso tanto na condução do grão para o seio celloiro, quanto em celloirar suas provisões para o inverno, que põem ao sól quando humedece-las, para que não apodreçam. He a formiga ovípara, e ha della várias castas. *Tão pequena como huma formiga*, expres. compar. it. o v. *formigar*, 3.º Pes. prez. ind. n. s. v. n. no sent. Met. andar como as formigas de huma para outra parte, a procurar o que lhe convém. *Á formiga*, o mesmo, que de mão em mão, pois assim facilmente, e depressa se despeja hum báico, met. tirada das formigas, que assim conduzem o sustento para o seio celloiro. it. appellido.

FORMIGÃO, { Div. (Vej. *Formigueirão*.)

FORMIGÃO, {

FORMIGUEIRÃO, s. m. col. múro como os de taipa feito de saibro, e pedregulho com alguma cal apertada entre tábuas sendo calçado primeiro; tãobem por sync. se diz *formigão*, mas confunde-se então com a 3.º Pes. n. pl. do ind. prez. do v. *formigar*. (Vej. *Formigão*.)

FORMIGUEIRO, s. m. col. o ajuntamento de muitas formigas. Ao pl. *formigueiros* no sent. fig. certa inação com tremor em alguma parte do corpo, e esquecimento, que desagrada, e entorpece, mas não dóe. it. hom. desejos, cócegas, comichões.

FORMIGUEJAR, { v. n. O 1.º he o que se usa mais
FORMIGAR, { met. (Vej. *Formiga*.) fallando-se do corpo humano sentir nelle grande comichão (moléstia). no sent. fig. *formigar* em ladrões; em deman-

das; em púlgas he ferver em as mesmas; isto he, estar ingado dellas, deates, ou ontros objectos (de que tãobem se diz a mesma expressão) em tanta abundancia, quanta ha de formigas em hum fervedouro dellas, ou formigueiro. O T. *formigueiro* he s. m. col. ao pl. está applicado para designar moléstia, *formigueiros*. Ladrão *formigueiro*, he o ladrão de pequenas entidades. O 2.º it. v. n. o mesmo, que *formigar*. qu. vid. tem pouco uso.

FORMIGUILHO, s. m. moléstia, que dá nos cáscos das béstas, entre estes, e o sauco. (Vej. *Sauco*. *Formigueiro*.)

FORMOZO, hom. do Lat. *formosus*, adj. Lat. orig. *Gr. πέφω*, *forma*, formosura, figura boa. o ajustado em suas proporções, e feições; e assim se diz de muitos objectos quaesquer, vários. Gentil, bem que este adj. pareça syn. o não he, porque se refere a *formôzo*, quanto sómente á pessoa. *Galante*, o mesmo div. tãobem de *formôzo*, por quanto se refere ao trage, e á móda de a trazer com elegancia. it. n. que os boeiros dão aos bois, e com que vulgarmente lhas fállão chamando-os assim. it. amador, que galanteia, pretendendo as damas a que pretende agradar.

FORNALHA, s. f. bem que não seja augmentativo, diz fórho grande, de ordinário em os fogões de cozinha, receptáculo para receber fogo, e sobre-cozer, ou amasar os guizados, que se sobrepõem. são feitas as fornallhas de argamãa, de tijolo, e de vidro. *estar metido* n'hum *fornalha*, phr. o mesmo, que em bráza, ardendo em trabalhos, e perseguições. cheio de afflicção. Deriv. *forma* — *acero* — *ações* — *naga* — *nada* — *ninho* — *na* — *mar* — *necer* — *necido* — *cimento* — *neira* — *o*, e applica-se ao que toma muito tabaco, fig. *nejar* — *nezinho* — *nicar* — *cação* — *cador* — *cária* — *nicinio* — *nido* — *nitho* — *nimento* — *nir* — *nizio*. furno. qu. vid. *cozer* a *fornada*, phr. o mesmo, que a *bedadeira*. (Vej. *Fraga*.)

FORNEAR, v. n. diz-se da acção de cozer o pão no fórho. hom. *forneare* *lanças*, he dar bótes com ellas para que o inimigo se não chegue. sêo Th. he o t. Lat. *furnus*.

FORNECER, v. act. abastecer, prover, fornecer, do Fr. *fournir*. bem fornido de carnes, górdio. Deriv. *fornecimento* — *cido* — *cidamente* etc.

FORNEIRA — O, adj. o que, ou a que fornece, ou acende o fórho para cozer, ou cozinhar. no sent. fig. o que, ou a que sôrve muito tabaco. (Vej. *Fornalha*.)

FORNICAÇÃO, s. f. cópula carnal; e se applica á peccaminôza, a *spiritu fornicationis* — *libera* nos, *Domine*. (Lad. de todos os Santos.) he peccado, que commettem duas pessoas de div. sexo, e que não são ligados nem por parentesco, nem por vótos, nem por casamento, *copula carnalis soluti cum soluta*. Sendo o peccado com virgem chama-se *estúpro*; he mais gráve então; porque o 1.º se rouba a huma rapariga a sua virgindade, e seo pudôr, ou esta vergonha do peccado, que se lhe fêz perdêr. 2.º porque He tira sua honra, e em que se faz hum prejuizo á sua reputação, e á dos seus parentes, que senão pôde resarcir senão desponsando-a. He a disposição da Lei de Dêos. u *Seduxerit si quis virginem necdum desponsatam dormierit que cum ea, dotabit eam, et habebit eam uxorem*. (Exod. 22.) que diz em Port. — Se alguem seduzir huma virgem ainda não desposada, e dormindo com ella a dotará, e a terá por sua mulher. — Este t. he Lat. tirado do t. *forniz-cis*, a abóboda, porque *fornicaria* se chama a meretriz, que debaixo da abóboda *plu fornice* costumava prostrar-se, como diz *Isidoro L. X. Gloss. vest.* lugar em Rôma aonde vivião as meretrizes. daqui vêm os deriv. *rios* — *ia* — *ação* — *cardamente* etc.

FORNICAR, v. act. copular carnalmente. N.B. *Mórdes* faz este v. neutro, no que não concordámos. He irr. na 1.ª Pes. do pret. perf. do ind. na 3.ª do prez. do imper. e em todo o prez. do conj. pois *tôma* hum

(g) e (u) *forniquei. fornique elle. Que eu fornique. es. e. forniquemos — queis — quem.*

FORNICIO, s. m. fornicção, he t. Hesp. *filhos de fornicio*, os de pessoas solteiras.

FORNILHO, a m. o centro da *forja*. dimin. *forno* pequeno. hom. cova em que se ataca a pólvora na mina para fazer voar o terreno. cor. voc. de *forninho*. — *Fazer forninhos* no sent. fig. he namorar, fallando em voz baixa para não ser ouvido.

FORNO, s. m. do Lat. *furnus*, obra de pedreiro feita com abóboda em redondo com huma só abertura na parte dianteira, o qual serve para cozer pão, guisados, massas etc. it. *forno* grande para fundição de sinos, estátuas, artilheria. *estar quente como hum forno* — *faz calor como em hum forno* — *estar metido n'hum forno*, expres. famil. para dar a entender o grande calor com que se está, ou a calma que faz. expres. hyperb.

FORO, s. m. do Gr. *φορος*, como diz *Suidas* — entre os Athenienses chamava-se a mesma collecta de dinheiros, contribuição, pensão, tributo. — *Apud Athenienses phoros vocatur ipsa pecuniarum collatio, contributio, pensio, tributum, vectigal*. hom. it. obrigação, *devido de foro*; conhecença, ou o que tráz a herdeade aforada; *foros decursos*, os vencidos, e que o emphiteuta não pagou. *De foro nem humo*. adag. it. praça em que se compra, e vende, no Lat. *forum*, lugar da feira, o Senado (de que vem o t. *forense*) audiência, Tribunal, lugar de justiça etc. Tudo tira a orig. do chamado *Forum Romano*. (*Dicc. utriq. jur.*) it. antiq. se tomava por foral, privilégios, e isenções, que os Reis Portuguezes concederão a várias terras. *Este t. foro* tem vários modos de se entender, e assim se lhe dá o nome de *foro interno*, he o consciencioso, de sangue, o da guerra. — *Ecclesiastico*, o de matérias religiosas, sobre peccados. — *Secular*, o dos Juizes leigos. it. militar. it. concessões de foro dadas pelos Reis, e então erão por grãos, *Fidalgo*, *Cavalleiro*, *Escudeiro* etc. *Foros* ao pl. se toma no sent. fig. pelas leis, e direitos naturaes. it. *fora* por apêr. em vez de *afora*, que he o usado, he a 3.ª Pes. do pres. ind. do v. *aforar* por uso n. a. que se deve escrever com (ph) e não (ff) em attenção á sua orig. — *Desaforo*, s. m. este t. só se diz das pessoas, que não tem pejo, nem vergonha; sem decaramento, desfachatez, como se se dissesse o *salto de foro*, que não tem hum carácter nobre, nem de homem de bem, que he desavergonhado, por modo, que o que assim he, he mais que o *audáz* (do Lat. *audax*); porque o *decarado* he o homem, que não tem pejo; o *audacioso*, o que não tem respeito, nem reflexão; e o *atrevido*, o que não tem medo; e este voc. não se diz só das pessoas, tão-bem das couzas no sent. fig. *Não o hei pelo duo*, *se não pelo foro*. adag. Como o outro acima. id. melhor orth. phoro segundo sua etym. *Phoros* da natureza, as leis, os direitos. *For-se algum em foro*, he tomar para si huma condição, e estima, como propôsta, e aceita por aquelles, que lha querem guardar.

FORQUILHA, dimin. de *força*, qu. vid. armadilha de tres páus, a que se prendem as vides, e outras plantas; instrumento dentado de levantar a palha para a separar do grão; it. nome, que se dá a outros objectos por similhança, como a hum bordão, forçado em que descangão os andores. (*Vej. Forção*.)

FÖRUM. (*Vej. Fóro*.)

FÖRRA, { Div. s. f. O 1.º em t. de Constr. nav. são pedaços de pau, com que se suppr. qual-quer grossura. it. adj. escreva, a que se deo alforrão, liberta, livre; e o mesmo se diz de outros muitos objectos, ou pessoas, do alfoço, e escravidão. hom. it. s. f. por *desforra*, ou a que se tira ao jôgo, ou por vingança, por palavras etc. *comer á tripa ferra*, expres. famil. para mostrar, que se sustenta á custa de outrem, sem fazer despesa. O 2.º he o v. *forrar*, 3.ª Pes. prez. ind. n. s. tem o (f) aberto, e accentuado

agradamente, signif. poupar, *pôr fôrro no vestido*, no tecido da casa etc. quando reciproco *forrar-se*; he cubrir-se de látro por causa do frio, e ganhar ao jôgo o que se havia perdido; de que vem o subst. *femin. fôrro*: *forrar tábuas*, he gradar sobre ellas folhetas de outra madeira, *forrar as paredes de tapeçarias; de papel; de seda*, he cubrillas, com pannos de rda; *papel pintado*, ou com seda. *Forrageiras*, somitigo, novina, úñas de lóme etc. he chilo.

FÖRRADO, partes. de *for*: ar. qu. vid. no sent. fig. *bem forrado*, o mesmo, que bem cobido.

FÖRRAGAITAS, s. m. ch. (*Vej. Fôrro*. Túcão. Somitigo.)

FÖRRAGEADOR, s. m. O que forragêa; soldado, que busca o pasto para as bestas do exército, e ao mesmo tempo as victualhas. do Fr. *fourager*. (*Vej. Forrageadora*.)

FÖRRAS, { Div. O 1.º adj. *fôrro* ao pl. O 2.º o v. **FÖRRAS**, { *forrar*. 2.ª Pes. prez. ind. act. n. s. (*Vej. Fôrro*.)

FÖRRO, { subst. masc. Defeza, que se põem a qualquer **FÖRRO**, { *pêga*, ou látro para o fazer mais durar, e ao mesmo tempo seguro; applica-se a vários objectos; como *fôrro* do vestido; do sapato; da casa; do navio; da sége; da sêlla etc. it. *capa*, qu. vid. põem-se por dentro da pêga. ao pl. *fôrros*. it. *ad.* á par. masc. (*Vej. Fôrro*.) O 2.º he o v. *forrar*. 1.ª prez. indic. (*Vej. Fôrro*.)

FÖRROS, s. m. n. pl. são as tábuas delgadas, que cobrem o costado do fundo do navio pela parte de fóra: o qual se faz tábem com cobre, ou outro qualquer metal. Em t. de Constr. nav. em quanto a outros objectos. (*Vej. Fôrro*.)

FÖRTALEZA, s. f. huma das quatro virtudes Cardéas assim chamadas, porque todas as mais virtudes tirão sua orig. de alguma das quatro, *Förtaleza*; *Temperança*, *Prudencia*, e *Justiça*. As virtudes indiem em todas as acções moraes do homem, e são a base de huma vida regular, e virtuosa; das quaes algumas consistem n'hum jústio meio, quer dizer, que exercendo-se com excessu a *liberalidade*, e *economia* degenerariam em *prodigalidade*, e *avaricia*. hom. it. toda a obra de architectura militar, e de engenharria, que fortalece, e defende hum castêllo, huma praça, huma cidade. it. defeza, *fôrça*. As virtudes Theologicas, que tem a Dtos por objecto, e daqui vem o ellas tem este nome; são tres *Fé*, *Espança*, e *Charidade*. qu. vid.

FÖRTE, do Lat. *fortis*, adj. rijo, duro, difficil, ispero, espirituoso, grmo, sólido etc. *fazer-se forte*, o mesmo, que *fortalecer-se*; *fôrte* no jôgo, o que jôga bem, e que tem melhores chartas para ganhar, ou empatar as vazas, ao que as quer fazer. it. tranqui- rias, que guardem alguma posição de tropas. it. praça de guerra. it. Deriv. tim — *állea* — *ecer* — *tum* — *tinho* — *usino* — *lexado* — *lecimento* — *cedor* — *alegramente* — *ficor* — *coção* — *tidão* — *túto* — *tamente* — *lecido* etc. hum cavillo *fôrte*, de grande corpo, e o mesmo se diz de qualquer objecto de grandêza excessiva. *terra fôrte*, *cráa*, *gôrda*, primitiva, que convém surtir para produzir. *praça fôrte*, a que parece incoquistavel; das plantas dño-se estas *fôrtes*, quando bem crescidas, e a quem correo bem o tempo. it. *penão*, *rúde*, e difficilto. *Cavillo fôrte* da bôca, o que não obedece ao freio. fig. se diz, do que he bom. *fôrte casa*! *fôrte carruago*! *actria*! etc. *fôrte função*, a grande. *Via fôrte*, a que tem se faz ouvir. *agua fôrte*, nome, que se dá ao ácido nítrico em o commercio. toma-se tanto no sentido physico, como moral. o que se apôia sobre bons principios. o que he de mau gênio. *espírito fôrte*, o que não cre n'os Dôgmas da Religião. *corajôso*, *magnânimo*, *firme*, *seguro*; como subit. o mais alto ponto, ou gráu a que chega hum objecto; he it. huma fortaleza para resistir ao inimigo. como adz. o mesmo, *que fortemente*.

it. em t. de *Mús.* para indicar *reforçar*, *puxar* o som mais alto, estar *forte* em *uma matéria, arte, ou ciência*, *sabê-la bem*, *Pádo forte*, instrumento de teclado, que por meio de pedais, que põem, ou tira o abafador para dar sons planos, e fortes. *Força-pádo*, id. com a feição dos antigos instrumentos chamados crávos. qu. vid. Este t. differe de *vigoroso*, e *robusto*. O *vigoroso* parece mais ágil, e deve muito à coragem, o *forte* parece ser mais firme, e deve muito à construção dos músculos. O *robusto* he mais sujeito ás enfermidades, e deve muito à natureza do temperamento. He-se *vigoroso* pelo movimento, e esforços, que se fazem. He-se *forte* pela solidéz, e pela resistencia dos membros. He-se *robusto* pela boa conformação das partes, que servem ás funções naturaes. *Vigoroso* he de hum uso próprio para o combate, e para tudo o que pede vivacidade na acção. *Forte* convém ao termo fardo, carga, e de tudo o que he defesa. *Robusto* se diz a respeito da saúde, e da assiduidade quanto ao trabalho. Hum homem *vigoroso* ataca com violencia. Hum homem *forte* supporta com facilidade, o que muito opprimia hum outro. Hum homem *robusto* está a prova da fadiga. Diz-se também das bebidas espirituosas. *Vinho forte*. *aguardente id.* *vinagre id.* etc. dos cheiros, que tocam agudamente o olfacto, do caldo quando grosso, e gordo. it. de outros muitos objectos á similitude, como *chuva forte*, *trevoão*, *vento*, *pancada etc.* etc. etc. *contra forte*, s. m. comp. voc. que se emprega em t. de sapateiros os fórros. FORTES, o mesmo, que *fôrro*. (Vej. *Fôrro*, *Fôrte*.) FORTUITAMENTE. (Vej. *Accidente* na addenda.) FORTUM, deriv. de *forte*; máu cheiro, péssimo, enjooivo: erro *fortium*.

FORTUNA, do Lat. *fortuna*, dezoa fabulosa do Paganismo. Acazo, dicta, destino, ventura, risco, perigo. *Tem muita fortuna*; isto he, muitos bens. *Isso he cousa de fortuna*, por má, e desgraçada. Pinta-se a fortuna vendada em cima de huma bóia, na qual girando perpetuamente tira a humo o que lhe dá sem consideração, assim como dá a outros muito, e temerariamente. *Táb. de Cibes*. (Vej. *Fado*, e *Hasár*.)

FOSCA. (Vej. *Fosquinhas*.)

FOSCO. (Vej. *Fúscu*.)

FOSFORO. (Vej. *Phosphoro*.)

FOSQUINHAS, dimin. de *foca*, representação, vizagem enganosa como de quem quer fugir sem fugir, dando carreirinhas, e parando para se deixar agarrar; furtar as vóltas; fazer que fôge. O Th. he o t. *fúscu*, occulto, obscuro. (Vej. *Fúscu*.)

FOSSÃO, { Div. O 1.º cavar com o focinho. 2.º Pes. n. FOSSÃO, { pl. prez. ind. do v. *fossar* do Lat. *fodio*, *is* — *fossi* — *fossam* — etc. O 2.º he nome subst. augment. diz-se metaph. daquelle, que anda muito para se sustentar, e dar ordem á vida; it. do que come muito; mas póreo, que com o focinho, *fóssa*, e cava a terra, que por isso muitos qnerem que o v. *fossar* se escreva com (s) por vir de *focinho*, no que não concordámos, por seguirmos a etym. do t. Lat. pret. e sup. *fossi* — *fossam* de que he oriundo.

FÓSSAS, he o v. *fossar*, 2.º Pes. prez. ind. (Vej. *Fóssu*.) e he subst. femin. as pl. (ô) abértas. A cova, que o póreo faz com o focinho, por isso cova, e cava. s. f. *As fossas órbitas*, as cavidades na cervice, em que estiverão os olhos: t. Anat.

FOSSEM, { Div. O 1.º he a 3.º Pes. pl. do imp. do FOSSEM, { conjunctivo do v. *sêr*, subst. e auxiliar. escreva-se o (ô) com acento circumflexo. O 2.º he a 3.º Pes. do pl. do imperf. conj. do v. *fossar*. (Vej. *Fóssu*.) com acento agudo.

FÓSSIS, { Div. O 1.º 2.º do n. pl. do v. *sêr* ao conj. FÓSSIS, { com o (ô) accentuado com acento circumflexo. O 2.º he o pl. do adj. *fossil* do Lat. *fossilis*. (Vej. *Fossil*.) Ao pl. este t. *fossis* he t. miner. que envolve quatro espécies diversas, *fossis salinos*, *terreos*, *phlogisticados*, e *metallícos*.

FOSSIL, { Div. O 1.º adj. subst. do Lat. *fossilis*, diz-se FUZIL, { das cousas cavadas, ou que se tirão da terra cavando-a, como são os mineráes, ou os que tem sua superficie apparecem, e se encontrão fundos no solo âmago, cuja fabrica he por tal modo simples, que nenhuma perspicácia usando dos mais perfeitos microscópios jámais pôde descobrir a variedade de seus vasos nos mineráes, e o que nelles se contém; mas humo similhante affinde em todas as partes de todo he conhecido hum mixto feito em muitas das partes fúidas, e consistentes. Pertencem á familia dos *fossis* os 7 metáes, e também os impóstos; as gémmas luentes; em ópacos; argilla; sáes; enxofre. — *Mordas* acrescenta cónchas, marfim, pês, ou madeira; mas devia acrescentar quando petrificadas, porque da terra não se tira marfim, nem cónchas; porém aquelle vêm da ossada dos Elephantes, e Hippopotamos, que se tem achado enterrados pela Sibéria; e as cónchas pela alteração, que o Glóbo terráqueo tem soffrido. (Vej. *Mineráes*.) O 2.º (Vej. *Fossil*.)

FOSSIS. (Vej. *Fóssu*.)

FÓSSO, { Div. s. m. hom. cavidade com água, ou sem FÓSSO, { ella em torno da muralha de humo praça para que o inimigo senão approxime della. it. terra, que estava junto dos Mosteiros, a que os Emphiteutas erão obrigados. Valle, ou esteiro junto da estrada para escoar a água, e não estragar a estrada; o mesmo, que *fossa*, qu. vid. O 2.º he a 1.º Pes. ind. prez. n. sing. do v. *fossar*. (Vej. *Fóssu*.)

FÓTA, s. f. touca Mourisca feita de tela fina, que tendo na extremidade cadilhos se enrrôla na cabeça em forma de turbante. (Vej. *Morrião*.)

FOUCE. (Vej. *Fouce*.)

FRACO, adj. corr. do Lat. *fragilis*, couza, que facilmente se quebra. Este voc. tanto á masc. quanto á fem. signif. débil, inválido. sem forças, de constituição débil, fraca, sem forças. no sent. *fig. ter fracos espereanças*, quasi, que não esperar. hom. it. *moeda fraca*, a que vale menos. Em t. de guerra: fraqueza na infantaria, ou em outra qualquer arma. diminuição de gente na mesma. *Quem tem fraquezas deixa-se levar das mesmas*. Em quanto do vinho diz-se do *auguado*. it. tudo quanto não está seguro. *Peguenas fraquezas*, inclinação, paixão, indole a ser fraco, que marcão a pouca firmeza de humo pessoa, e sua indole natural. *Cada qual tem o seu fraco*, expres. prov. *Mô fraco he de chamar as cousas por seu nome*. id. O fraco dos jóvens he o prazer. dos velhos a avareza. das grandes a vaidade. do baixo povo a maledicencia. das raparigas a toleima, e a namoração. *Poltrão*, e *poltrona* differem, em que? *poltrão*, pósto ser fraco, ou fraca, não ataca, pécca, por falta de animo; o fraco recua, o *poltrão* não ousa avançar. O fraco, não se defende por falta de valôr. O segundo não ataca por medo. Não convém contar com a resistencia de hum fraco; nem com o soccorro de hum poltrão. *Inválido*, seja saúde, doente.

FRADE, s. m. hom. corr. do Lat. *frater*, que signif. irmão, por abbreviação Fr. *Frei* (o nosso irmão Fr. F.) assim se fallão reciprocamente os Religiosos principalmente os mendicantes; bem que se dizia o mesmo de quaisquer outros, que vestião hábito, fossem Monges, ou Recoletos. id. em t. de impressão he o claro, a que não chegou a tinta, ou antes ladrão, por ficar agarrado á letra algum pedacinho de papel, ou panno. it. rôlo de pãu nos teatros de fazer franja, em que está involvida a linha, que ha de fazer a franja.

FRADES, pl. do t. *Frades*. hom. são no banco do espedeiro as peças de madeira, ou ferro, sobre que se acicilão as folhas das espadas, e outras lâminas, que se pertencem poltr. *Frades de sabugo*, brinquedo de criança, tem no pé huma rodella de chumbo, para que pondo-se de cabeça para baixo, e soltando-o se pousão direitos. *Frades de pedra*, são columnellos para dividir, e enfeitar os passeios das ruas.

FRADESCO, adj. de *frade*. a modo de frade.

FRADÊTE, s. m. dim. de *frade*. it. peça dos fechos da espingarda, que joga dentro da charneira.

FRADINHO, s. m. dimin. de *frade*. hom. die-se dos mininos, que as mães prometlão trasllos vestidos de frade por algum tempo. it. lve semelhante ao papai-go. it. certa casta de feijão miúdo, e o menos nocivo; assim chamados (sent. fig.) por serem meios frades, e meios brancos a imitação dos hábitos dos frates. it. *Fradinho da mão furada*, o mesmo, que *trago*; *Duen-de* = *manigrêppo*; *espírito travêllo* etc. qu. vid. it. flor papilionáica de cor róxa. it. hom.

FRAGA, { Div. ss. ff. o grosseiro, e tóco da lenha,

FRAGOA, { que se deabsta, a que se dá o nome de *fragura*; it. mata, brênhã. O 2.º he a fôrja do ferreiro, que mais propriamente se diria a *fornalha* do ferreiro para se distinguir da fôrja do ourives, cuja distincção se lê em *Sã de Miranda*; mas hoje he vulgar dizer-se a fôrja de ferreiro. v. g. nas expres. com. *isto não he fôrja de ferreiro*. o ferro forjado. *está na fôrja*. no sent. fig. *frágua* he diligencia activissima, ardor de trabalhar. *andar n'humã frágua*, isto he, mettido em huma grande lida, e c'auceira.

Nas *fráguas* immortaes, onde forjavão

Para as uéttas as pontas penetrantes,
(Cam. C. IX. E. 31.) Deriv. goar — gôr — gordão —
goidade — sirmo — gôzo — gúra — ueiro — gifero.

FRAGANTE. (Vej. *Flagrante*.)

FRAGARIA, s. f. planta, cujo fructo saborozo fragran-te, e hum pouco ácre, encarnado na cor se chama *mo-rango*, cor. voc. do Gr. *négor* por anagrama, com todas as mesmas letras, á excepção do (s) cáppa, que se convertêo em (g).

FRAGATA, s. f. embarcação pequena de carga, que navega no Têjo com rémos, e vella sem ser á latina. it. navio de guerra, mais pequeno, que as náus. id. no sent. fig. chamão os da plebe a hum que ginga muito, fragata. Deriv. *afragatado* — teiro — tinha.

FRAGILIDADE, s. f. do Lat. *fragilis, tatis*, acção de ser pouco duradouro, propenso a quebrar-se; propensão, e facilidade para pecar. O Th. he o v. Lat. *frango, fregi, fractum*. quebrar. Frágil, differe de fraco, qu. vid. em que significando estes dois adj. geralmente hum sujeito, que facilmente pôde mudar de disposi-ção por huma falta de coragem, misto val a differença; demais o homem frágil differença-se muito do homem fraco, porque o primeiro cede ao seó coração, a suas inclinações, e o segundo a impulsos estranhos. A fragilidade suppõem paixões vivas, e a *fraqueza* suppõem innacção, e vácuo do espirito. O homem frágil pécca contra os seos princípios, e o frágil os abandõna reservando-se sómente opiniões. O frágil he incerto no que fará; e o fraco no que quer. Nada ha que dizer da *fraqueza*, não se muda. Com tudo a philosophia nunca abandõna o homem frágil prompta-lhe soccõros, e he poupa a indulgencia dos outros, esclarê-o, e o conduz, sustenta-o, e perdõa-lhe. A Religião he pois superior á Philosophia; porque quanto esta segú-za de fazer a favor do homem frágil, e que quasi he sempre inefficaz nas suas mãos, a Religião o faz de huma maneira mais segúra, e mais abundante. Faz mais ainda, não abandõna o homem fraco, que se tór-na fôrte em aquelle, que o fortalece. Dõs ahí escol-lio o que havia de fraco entre os homens, para con-fundir o que alli era fôrte, e o triumpho da Religião foi de inspirar á idade, e ao sexo o mais fraco huma coragem invencivel no meio dos tormentos, e ás almas as mais fráguas huma firmêza inabalavel contra as tes-tações as mais seductõras, constantes, e perigózas. (Vej. *Constancia*.)

FRAGIFERA, s. f. planta, que dá huns fructos com apparencia de morangos.

FRÁGIL, adj. epiceno do Lat. *fragilis*, quebradiço, vidrento, pouco duravel, fácil de pecar. Deriv. ulti-mo — usmo — lidade — gilmente. (Vej. *Priavel*.)

FRAGMENTO, s. m. do Lat. *fragmentum*. hom. bo-cado, pedaço de couza quebrada; diz-se dos réstos que ficam da mész tñobem. it. pedaço de escriptura, que résta da obra, que já não ha inteira.

FRAGUA. (Vej. *Frága*.)

FRALDA. (Vej. *Falda*.)

FRALDIQUEIRO. (Vej. *Mastim*.)

FRANCA, { Div. O 1.º adj. hom. *mulher liberal*. fal-
FRANCA, { lando-se da casa, da quinta, da mész, da
FRANCO, { pósta, *abêrta a todos*. O 2.º he nome de
Reino, a. f. tomada como rama de árvore, he antiq.
O 3.º adj. á masc. he o homem liberal, sincêro, não
dissimulado. como n.º he moeda de prata Francesa,
vale em a nossa 160 réis. ao plur. Póvos da Francô-
zia em Alemanha. *Porto Franco*, depósito de gêne-
ros, que não se hão de vender no País; livre de im-
posições, tributos. A cedilha he quem distingue os dois
primeiros do art. e do 1.º e 3.º sua etym. he do Fr.
franche. N.B. que a lingua *Franco* he huma gerigon-
ça, ou algarvia composta da mistêra de Frances, Ita-
liano, e Hespanhol uzada entre os Francos da baixa
classe.

FRANQUEAR, he o v. *abrir*; fazer patente; dar li-
berdade, ou para passar, ou ceder o lugar; desemba-
raçar; deixar entrar nos pórtos os navios, que quei-
rão a elles vir. N.B. todos os deriv. de *franca* tóma
(g) em vés do (c) — *queca* — *quia* — *ida* — *scinamente* —
queado — *ador* etc.

FRANQUEZA, { Div. signif. o 1.º s. f. he huma vir-
FRANQUIA, { tude do ânimo, liberalidade; sincere-
dade no fallar. it. dar entrada, privilegio, immuni-
dade. O 2.º subst. fem. liberdade de direitos, nada pa-
gar dos gêneros póstos em franquia. Liberdade do mer-
cado, ou pórtto franco de restricções, e direitos. Quan-
to ao 1.º (Vej. *Franca*.)

FRANZINO. (Vej. *Franzir*.)

FRACQUEZA, s. f. hom. falta de forças, debilidade
da constituição, do ânimo, da vista, das pernas, da
cabeça; facilidade em cair no peccado. (Vej. *Constancia*,
e *Frugilidade*. Deriv. *quear* — *queiro* — *que-
jar* — *quente* — *quinto* — *quisimo* — *quisimamente* —
ca-o — *camente*.)

FRASQUEIRA, Hom. caixa com repartimentos para
meter frascos. it. adaga cûrta, e em trêga de *frasquei-
ra*, expres. baixa, e vulg. para mostrar o detalinho,
e desgarrar, em ar de bêbedo. (Vej. *Canil*.)

FRATÉRNA — O, adj. do Lat. *fraternus*, e de sua orig.
quazi *alter*, hum qual elle, filhos da mesma mãe, e
pai. S. Pedro encadeou no collar de várias virtudes
o fuzil do amor fraterno com o da piedade. *In pietate
autem amore fraternitatis*, porque não será amorozo
para com os irmãos, quem não fór pio para com Dõs.
(2.º Petr. 1.º.) *Aristoteles* diz, que os ódios mais cruéis
são os fraternos, e que virão a provêrbio.

FRATERNAL, adj. de irmãos, a mesma orig.

FRATERNIDADE, s. f. irmandade, amor de irmãos.
como irmãos. id.

FRAUTA, s. f. corr. de flauta, instrumento mûsico,
do Lat. *Flautus*, sópro de que vêm deriv. *flato*, sópro,
vento, por ser a frauta instrumento de vento, melhor
flauta; mas muitos dizem *frauta* cor. voc. a que se
toca direita se chama *flauta dõce*; e a que se atravê-
sa para se tocar, chama-se *flauta travêssa*, bem que
huma, e outra tenhão o tórmo geral de flauta. *flau-
tim* he o seó dimin. s. m. flauta pequena, sobre agü-
do. da mesma.

FRECHA, s. f. Hom. tñobem se diz *flecha*, do Fr. e
Heep. *sitta*, haste com fôrpa, que se embêe no arco,
para ser arremçada; it. alavãica, que ergue as pon-
tas levadas. De *fricha*, expres. adv. hir direito a
algun lugar arrebatadamente. *Canô-fricha*, planta.
Fervula communis, segundo *Linneo*. Ao pl. *fréchas*,
Villa em Portugal. *Prechal*, péo mettido nas paredes
em que os carpinteiros pregão os barrôtes. (V. *Demónio*.)

FRECHAL, s. m. t. de Carpint. (Vej. *Frêcha*.)
FREGONA, michêla, qu. vid. servente da cozinha, t. Hesp.

FREGUEZ, s. m. he o que costuma afreguezar-se a comprar n'hum loge, ser freguês della; he reciproco tanto para o vendedor, como comprador. Aos agudeiros commúmente se chama *freguêzes*. It. o Parochiano, que habita na Parochia, ou freguesia.

FREGUEZA. (Vej. *Freguês*.)

FREGUEZIA, s. f. hom. do Lat. *frequens*, cor. voc. ajuntamento de gentes de huma Igreja Parochial. it. avezar-se a comprar, ou vender ás mesmas pessoas. (Vej. *Parochia*.)

FREIO, do Lat. *frænum*. cor. voc. hom. s. m. instrumento em que prendem as rédeas para governo das bestas; no sent. fig. tudo o que reprime, e contém. it. ligamento por baixo da lingua. it. do prepúcio, que se corta aos circumcizados; it. se usa do t. *cabrêdo* deriv. de *cábra*, porque prendendo-a pelo pescoço se leva segura. *Tomar o freio nos dentes*, corrêr desenfreadamente, não obedecer. *não dar pelo freio*, met. tirada do Gov. do cavállo, *não obedecer*. diz-se de tudo o que modêra, e refreia, isto he, freio. *Soltar o freio*, dar liberdade. *nascêo sem freio na lingua*, isto he, immoderado, incompôsto em palavras, obscêno, descomedido, boquirôto. it. repressão, castigo.

FREIXO, do Lat. *fraxinus*, arvore silvestre. It. apellido. — *Freixo de Numa*. — *d'espada á cinta* — Villas em Portugal. No sent. fig. navio, assim como Metaph. se diz — *villas — lenhos — pinhos*.

FRENETICO. (Vej. *Phrenesim*.)

FRENEZIM. (Vej. *Phrenesim*.)

FRENTE, s. f. hom. corr. do Lat. *frons* — *tis*, a parte de diante; a linha de batalha nos Regimentos, estando os soldados a tres de fúndo, isto he, a 1.^a *faser frente*, quer dizer, oppôr-se, obstar. impedir. it. fachada nos edificios. (Vej. *Fúcha*.)

FRESCA, { Hom. adj. masc. e fem. *Fresco*, húmido,
FRESCO, { acabado de fazer, de se pescar (peixe) tomar o fresco, recebêr o ar entre húmido, e quente; pintura a fresco, a que se faz nas paredes, estando o rebôco ainda húmido. *Pôr-se ao fresco*, isto he, retirar-se. A fem. diz-se da água quando está fria; da tinta ha pouco feita; da carne, que não he pôdre etc. sahir fresco de hum negócio he sem cancela; e á má parte, por ironia, para mostrar, que senão sabio bem. *fresca* he epith. da viração como se lê em *Gargôo*, Son.

A fresca viração os azas crêta.

Pôr-se á fresco, vestir-se de leve, com láto de verão. *Logo em fresco*, adv. immediatamente. *Pallar fresco*, dizer cousas contra a deencia. *Cara fresca*, ainda cheirando a môça. *Vento fresco*, á seijão, e que he favoravel á navegação.

FRESCAL, adj. epicêno, diz-se de todos os objectos, que pôto não sejão totalmente frescos; tem algum sal para os pertubar da corrupção, se apresentação no estado de frescos; e assim se diz do peixe, e da carne.

FRESCARIA, ou **FRASCARIA**, s. f. michêla, moetrêta, gança, púta.

FRESCATURA, s. f. t. chúl. hoje usado sem authoridade bem como *frescata*, que não pusémos por isso em artigo, e exprime em phr. chúlta dos immórtes, o ficar sem vergonha, como cáda d'anno, ainda que o reprehêdo, ou lhe lancem em rôto os seus crimes, ou lhe veião huma má acção.

FRESSURA. (Vej. *Forçura*.)

FRIA, adj. corr. do Lat. *frigida*, a, um. (Vej. *Frigido*. *Fresco*, e *Frio*.)

FRIAS, apellido. (Vej. *Fera*.)

FRIEIRÃO. (Vej. *Inulho*.)

FRIELLEIRA. (Vej. *Frioleira*.)

FRIGIDEIRA, s. f. hom. vazo em que se frêge, de metál, ou bárra; e hom. que se apanha o pingo, que eache dos assados. it. a mulher, que frêge. no sent. fig. nomes, que chúlamente se dá ao que gôsta de appare-

cer, e de agurar n'hum couza. (Vej. *Morrião*.)
FRIGIDO, { Div. O 1.^o Poét. do Lat. *frigidus*, cobto
FRIGIDO, { fria, enregelada; no sent. fig. tardinha em conceber, impotente. O 2.^o partic. pass. do v. *frigir*, mais uzado irregularmente *fria*. Alguns escrevem (mal) *fregido*, como, *fregideira*, porém u sempre me einjo á 1.^a Pes. do v. como mais iôbre, e então os deriv. devem conservar o (i), que ha na mesma Pes. (*frijio*) visto ser o v. irregular, e vir do Lat. *frigo*, it, fritar, *frigir* etc. pois que a nosso módo de pensar com outros muitos o (i) he a letra reguladora. *Deixállo frigir no seio azeite*, isto he, consumir-se, e ralar-se. Adag. (Vej. *Frio*.)

FRIIO, adj. cor. voc. do Lat. *frigidus*, sem calor sensivel; sem fôgo; pouco ápto para copular, sem energia, sem agudêsa, nem engênho, sem paixão; tibio. *tãobem se tôma substantivamente, faz muito frio*. O *frio foi grande*. *malhar em ferro frio*. expres. prov. para mostrar, que se cança, e trabalha em vão. a *ferro frio*, são golpes de espada, lança, e armas brancas. *pela fria*, isto he, de madrugada.

FRIOLEIRA, { Div. s. f. O 1.^o (Vej. *Privolidade*.) O
FRIELLEIRA, { 2.^o s. f. he a mulher do lugar de Friellas, a huma légua de Lisboa, que vendia peixe pelas rias.

FRIOLIDADE, s. f. do Lat. *frivulus*, couza vã de pouco preço, vil, hom. it. ninharias, dictos sem graça, xôcos, insultos, despautérios, indiscrições.

FRIZA, s. f. hom. pêllo de panno; estôfo antigo; a banqueta na Imprensa, he hum, ou mais pannos, que se põem entre o timpanillo, e o tympano. Cavállo de friza, isto he, machina de guerra, que se põe nas brêchas para impedir á infantaria o penetrar por ellas.

FRIZÃO, { Div. O 1.^o he o v. *frizar*, 3.^a Pes. n. pl.
FRIZÃO, { ind. prez. v. act. rizar o cabêllo. it. retorcer a friza do panno. palavra frizante, e conforme no sent. it. ser análogo, conforme, similhante. O 2.^o s. m. cavállo possante, de friza grande; cujas fêmeas se chamão *gêmeas*, qu. vid. A differença está na orthog.

FRIZAR. (Vej. *Frizaão*.)

FRIZO, t. de Arch. s. m. e 1.^a Pes. do v. *frizar*. como subst. he parte consideravel da cimalha, variada segundo as diversas ordens, fórma parte do intervallo, em que se acha. Como v. signif. penter o cabêllo rizando-o, ou encrespando-o, retorcer a friza do panno: it. ser análogo, conforme palavras, e textos frizantes.

FRIZURA, que tãbem se diz *fressura*, e *Forçura*; mas a nosso modo de vêr estes nomes os achamos diversos, porque o t. *frizura* he hum camarôta por baixo da friza dos da 1.^a ordem, por corr. *forçura*. O 2.^o *fressura*, do Fr. *fressure*, são os intestinos do animal contidos no thórax, que pégão com a lingua; orgãos principaes da respiração, e circulação: bôta, lingua, coração. *Forçura* corrupção de *fressura*, id. partida em bocados do Lat. *fressus*, a, um, e por isso *fressureira*, a que vende, ou inteiros, ou partidos os miúdos do boi, vulgarmente cor. voc. *forçura*.

FROCO. (Vej. *Mocco*.)

FRONTA,
FRONTABERTO,
FRONTAL,
FRONTALLEIRA,
FRONTALINHO,
FRONTAR,
FRONTARIA,
FRONTE—DEFRONTE,
FRONTEIRO,
FRONTEIRO,
FRONTERIA,
FRONTINO,
CONFRONTAR,
DESAFRONTAR,
 Nomes da mesma orig. mas div. em signif. s. f. por *aphêrese*, o mesmo, que *afronta*, n. ev. como nome signif. nova, que se dá, denuncia, como os Porteiros nos leilões apregão a *afronta* fazo, que mais não acho — isto de dizerem os pregoeiros nas arrematações — *afronta* — he ignorancia do t. it. o aviso, que o official de Justiça faz. it. noticia, que faz quem trax prazo ao proprietario se quer ficar com elle pelo preço, que outros lhe dêr. it. injúria, dictério,

ultrágr por acção, ou de palavra. anxiedade, apêrto, cansaço. it. assaltos, tomada de artilheria na guerra. it. a 3.^a Pes. ind. pres. n. s. e 2.^a do imper. do v. *affrontar*, signif. hom. propôr alguma cousa a alguém; requerêr; denunciar; injuriar; envergonhar; avermelhar-se com o calor, ter affrontamentos; abafar; pôr defronte com outra cousa. pôr-se defronte; etc. O 2.^a comp. adj. diz-se do cavallo com estrella branca na testa. O 3.^a *Frontal*, s. m. ao pl. *frontaes* hum ôso da testa, ou cabeça, que occupa a parte superior da face, e anterior da cabeça, a que se dá tãobem o nome de coronal. qu. vid. it. t. Anat. it. pañoo franjado de várias côres conforme os dias, que ôrna, e veste a parte dianteira do Altar. it. peca do freio, que circula a cabeça da bôsta, chamada tãobem *testeira*, qu. vid. it. parêde de tabique. it. na peca d'artilleria *frontal de mira*, peca, que serve a fazer a pontaria, e vai no cõllo della. O 4.^a *frontaleira*, s. f. lanêa, que atravessa por cima da portada. O 5.^a s. m. demin. de frontal, pouco usado. O 6.^a *frontar*. (Vej. *Fronta*.) O 7.^a s. f. toda a frente de huma casa, de hum edificio. no sent. fig. o rôto. O 8.^a o mesmo, que *frente*, posto que est. s. f. tem huma significação, não tão parcial, como *frante*, s. f. it. t. Poet. iôma-se por testa, cabeça, a parte dianteira, edaqui vêm as expres. vulg. em *frante* — de *frente* — á *frente* — pela *frente* — com a *frente*. com a partic. de unida he o adv. de lugar *defronte*, á vista; oppôsto; que enstãta com outra cousa, ou pessoa; da parte fronteira; em face. O 9.^a *fronteira* he subst. e adj. como subst. f. signif. limite, raia de hum Reino, que osepãra daquelle com quem confina. it. planta, que he espécie de cravo, com flores rôxas inui cheirôtas. como adj. (Vej. o t. seguinte.) O 10.^a *fronteiro*, adj. he o que está oppôsto a outro, *defronte*, e como nome s. era porque para defêza do Reino havia em cada Comarca huma Dignidade chamada *Fronteiro mór*, que fazia o officio de Capitão General da gente da tal Comarca para assim se poder acudir com pressa, e bôa ordem às entradas, que se fizessem no Reino. Destes *Fronteiros* se faz muita menção nas historias de Portugal; principalmente em *Góes*, Chron. do Princ. D. João; e nas de Elrei D. Afonso IV. D. Fernando. D. João I.^o D. Afonso V. E erão os *Fronteiros* môres pessoas de modo, que até aos Infantes se dão este Título, tal era o sêo estado de qualidade! O 11.^a *frontaria*. (Vej. *Frontaria*.) *Frontespicio*, s. m. a *frente*. qu. vid. de qualquer coiza principalmente dos edificios. (Vej. *Frente*.) O 12.^a *Frontino*, s. m. nome de hum A. Lat. e de Hom. it. cavallo com málha branca na testa. no sent. fig. dezaforêdo. O 13.^a *cot-tejar*, pôr defronte para combinar, pois que *confrontar* signif. comparar; fazer parallelo. O 14.^a *Defrontar*, o contrario de *afrontar*. qu. vid. e *fronta*, vingar-se.

FRONHA, Hom. a manga de vestir os travesseiros, e almofadas para dormir. it. cor. de *foramen*, por isso *pórtas frinhas*, as de fira, do piteo. Dialécto no Minho. **FRÓXO**, adj. corr. do Lat. *fruxus*, dezapertado, lãxo, bambô, brando, não tãeo, nem rijo, remisso; e se diz de muitos objectos; debilitado, sem forças, cansado etc. Corrente; id. como frôxo de sangue, de rido etc. A *frôxo*, maneira de se expressar, como d'entruada, com continuação, e multiplicitade; por isso no jôgo quando se diz *leve jôgo a frôxo*, val o mesmo, que a *frôxo*, isto he, teve as chartas todas mais validas, e de ganhar o jôgo. *Seda frôxa*, pouco, ou não torcida. *Chôrda frôxa*, o mesmo; que bamba, sem ser esticada, ou tãez, em que os *saltibancos*, e dançarinos de chôrda fazem seus jôgos, e saltos com marômba, e sem ella. A *frôxo*, expl. o modo: he adv. It. a 1.^a Pes. do pres. do ind. do v. *afôrçar*; qu. vid. na addenda.

FRUCTA, } Div. s. f. he collectivo, pelo ajuntamento.
FRUCTOS, } to do producto dos vegetaes, os pômos,

do Lat. *fructus*. Quando se diz *fructus*, ou *fructos* á masculina he pela produção, que vêm dos vegetaes, e que se applica tãobem met. ao resultado dos objectos moraes, como *fructos do estudo* etc. Tãobem quando dizem *fructos* ao pl. se entende pela diversidade dos mesmos, bem como ao gen. *femin. fructas*; quatro *fructas*, isto he, de quatro qualidades; *fructas seccas* as do outono, úvas passas, nôzes, bolôtas, castanhas, avellãs, pinhões, amendoas etc. *fructas em doce* etc. no sent. fig. os *filhos*, resultado do matrimônio; beneficio; rendimento; proveito; renda; progresso em artes, e sciencias. *Defructar*, v. que vêm da mesma orig. o mesmo, que gozar-se do fructo, utilizar-se, lograr, colher os fructos deixando o serodio, malmanhado, e arruinado. *nunca de má árvore bom fructo*. adag.

FRUNCULO, abbreviação por sync. de *forunculus* Lat. segundo outros *fruncho*, em Portug. leicengo. T. Cir. tubérculo agêdo, dũro ao tacto, da grandeza de hum ovo de pomba, com dôr, e inflamação, principalmente tendendo a suppurar; fleigimão.

FUÃO. (Vej. *Fulano*.)

FUEIRO, s. m. páus, que se encravão nas bôrdas do leito do cõrro para ampararem a carrada, ou a cârça, que lêva. Tãobem se lêe dá o nome de *estadulho*, talvê com mais propriedade vindo de *estar*, como dizendo, o que está alli pôsto, e encravado.

FULANO, abbreviação de *Fuão*, qu. vid. (Vej. *Sicrano*.) Nome indeterminado para significar hum qualquer sujeito, sem se nomear sêo nome.

FULMINAÇÃO, s. f. do Lat. *fulminatio*, onis. T. Ec. execução, ou denunciação de huma sentença de anathema feita publicamente, e com as ceremônias ordenadas pelos Cânones da Igreja. it. propriamente a sentença do Bispo, ou do Official, que he committido pelo Papa para ordenar a execução das Búllas. it. t. Chym. a búlha, que se faz quando as partes volatéis de hum mixto sahem com impetuosidade; detonação; qu. vid.

FULMINANTE, adj. t. de Chym. diz-se do ouro, o que se dissolve na água régia. *Ouro fulminante* de que se faz huns pó fulminantes; assim chamados pelo estrôdo, que fazem quando se incendieão. it. no sent. fig. o que *fulmina*, e faz búlha para obtêr hum fim.

FULMINAR, v. act. do Lat. *fulminare*. T. Ec. pronunciar huma sentença de excommunição. hom. estar em chôlera. (no sent. fig.) irar-se. id. abrear com raios, ardêr com os raios. hom. it. langar raios. lampadejar, ou lampejar, diz-se do Céu; das espadas; sêttas; da artilheria; *fulminantes*, porque brillão, fulgúrio á imitação do relampago, e destrõem como o raio, e se dá oratôriamente. por metaph.

FUMANTE. (Vej. *Fumar*.)

FUMAR, v. act. (Vej. *Fumegar*, e *Fumária*.)

FUMARIA, } Div. O 1.^a he o pret. perf. do conj. do v.
FUMARIA, } *fumar*, que tãobem se diz *afumar*. *defumar*. *perfumar*. encher de fumo; soltar fûmos, ou vapores. *denegrir com fumo*; *tinhar* por moio do fumo, como succede às carnes, chouriços, e toucinhos chamados de *fumeiro*. O v. *defumar*, ainda, que tãez a mesma orig. do Lat. *fumus*, s, e dahi *fumare* v. he fazer fumo a huma coiza, e ordinariamente queimando alecrim, alfazêma, açúcar, ou outra qualquer essencia aromática, e por isso se diz vulgarmente *defumar as cazas*, a roupa etc. it. curar ao fumeiro secando a humidade. o v. *perfumar*, segundo se lêe he o mesmo, que *defumar*; porém como a prep. *per* Lat. que compõem qualquer nome, ou v. dá aos mesmos huma força augmentativa, valendo pelo adv. *muito*; he o nosso sentir quanto a este v. o significar *defumar muito*; as flores *perfumto os campos*, os *jardins*. (Vej. *Fâmo*, e *Fumegar*.) O 2.^a he s. f. planta, a que se dá tãobem o nome de *fumo da terra*, e por isso em Gr. *καπνός* *αἰς*, segundo *Dióscorides*, já conhecida por elle; que se descreve dizendo: *καπνός* *αἰς* *χρῆσις* *ἀντι*

zêdeiros, *diagres* *ἀγροὶ δὲ καὶ τ'ἐντομα αἰσας*. Vem a ser em Portuguez: o succo desta herba he acre, faz a vista perspicaz, e probaça lágrimas como succede com o fúmo, de que tomou o nome. He a fumária officinali, e a bulbôa de Linneo. Outros com o Dictionario das Plantas he chamão Molarinha, nome, que não traz Bruto. Moraes em o art. molarinha manda vêr mudadeira, copiando o art. do Dictionario das Plantas, que tãõem traz este nome; mas não Bruto.

FUMEGANTE. (*Vej. Fumegar.*)

FUMEGAR, v. act. do Th. Lat. fumus, o fúmo; deitar fúmo, por euph. ao v. fumar, bem, que hoje este t. se úze propriamente para os que tãõio tabôco de fúmo, e daqui fumgaço, bazôla no sent. fig. fumada, fumante, fumagem. Deriv. No sent. fig. estar fumando, isto he, ardido, em bráza, cholerico no último ponto.

FUMEGAS. (*Vej. Fúmo.*)

FUMO, n. m. hom. subst. Lat. fumus, vapor espesso, que sabe dos objectos queimados: it. no sent. fig. preumpção, vaidade; tornou-se em fúmo, o mesmo, que em nada; *nubio-lhe o fúmo do vinho ao miolo*, isto he, embriagou-se; it. fúmo por vapor sómente; it. *lô, vo lante preo, ráro, e feito de sêda; signal de dô, o lucto*, que se traz no braço, chapéo, e espada. Fumo, a mulhêr, e a goteira lançaõ o homem de caza para fóra: adag. Deriv. mar — megar — fumeiro — minho — maça — nagem — misero — migero — mózo — perfume — de fúmo (carnes charinadas, curadas á fumeira) defumar — afumar — madiya — fumante — madego — maço — marada — mária — moidade — perfumador — fumégas (hum ninguém, hum João Fernandes, hum bôllas). t. chulo. it. *Fumo da terra.* (*Vej. Fumária.*)

FUNÇÃO, s. f. do Lat. functio, a execução de algum cargo, ou officio. hom. it. festa, a que sempre se dá, ou acompanha o epith. de grande, seja na Igreja, como Festa Ecclesiastica, ou em casas particulares, quas as prophanas; e assim se diz função por casamento, baptizêdo, annos etc.

FUNCHO, s. m. planta, de que ha várias espécies: fúcho bravo, *anethum foeniculum silvestre*, de Linneo. do Gr. *ἀνθον*. fúcho doce, *anethum foeniculum dulce*, de Linneo. fúcho de pórco *peucedacrum officinale*, id. do Gr. *εἰς*, pinheiro, ao sabor do qual, e cheiro se parece, fúcho marinho, *crithum maritimum*; id. do Gr. *κῆρα*, a cevada; por contêr sementes da feição dos grãos de cevada.

FUNDA, Hom. subst. v. e adj. subst. he instrumento de atirar pedras ao longe; it. estôjo; it. rendimentos de pão, azeite, e vinho. it. ligadura para os quebrados, que tem hérnuas, ou roturas; o que cõbre os fêros da lança. it. o que cõbre o escudo, e a bandeira. Quando v. he o v. fundar á 3.^a Pes. prez. ind. v. act. edificar; *lançar os alicêres; estabelecer em factu, razão, ou autoridade, mas então he reciproco fundar-se; it. signif. penetrar nas matas occulto. it. fallando-se das arvores que lançaõ raizes mais fúndas, he adj. it. he o v. fundir ao conj. t.^a e 3.^a Pes. derreter metaes. it. signif. ser útil ao negocio *fundio-lhe muito* o mesmo, que render. it. metter-se para baixo; *fundem-se os ôlhos*, isto he, encobêo-se. it. *hir ao fúndo*, afundar-se; ex. navios, que se fundirão. São compôsto he infundir, pôr de infundida a roupa; deitar líquidos em quaesquer vâzos; em t. Pharm. he deitar huma qualquer substancia em algum menestruo para della extrahir algum sabor, tintura etc. it. inspirar. Compôsto tãõem da mesmo modo he confundir, que signif. misturar; perturbar; infundir, ou derreter conjunctamente; envergonhar o convencido; deitar a perdêr: como adj. he dogm. fem. (*Vej. Fundo.*) Deriv. dação — dadamente — dado — dadôr — dogem — mental — tamente — mentar — mento — dear — deiro — deite — chubulário — ição — dido — didôr — ilho (t. Portuguez de costureira, que não costuma ter sing.) — di-*

mento — inho — dir — dura etc. O Th. he Lat. fundus (*Vej. Fundo.*)

FUNDÃO, { Div. O 1.^a he o v. fundar; 3.^a Pes. pl. FUNDÃO, { prez. modo ind. (*Vej. Fúnda.*) O 2.^a he o t. de huma Villa Portuguesa. Appellido.

FUNDAMENTO, s. m. do Lat. fundamentum, subst. masc. e v. como nome, signif. alicêres, láze. it. pérnas nos homens, e estátuas; principios em que se fúnda a sentença, o discurso; propôr-se bunt fim. como v. 1.^a Pes. prez. ind. n. s. do v. fundamentar. qu. vid.

FUNDAMENTAR. *Anegrnar.* (*Vej. Fundamento.*)

FUNDAR. (*Vej. Fundo.*)

FUNDEAR, t. Naut. dar fundo; aferrar o porto; lançar anchora, para csterem os navios amarrados. (*Vej. Fúndos.*)

FUNDIÇÃO, s. f. acto de fundir metaes, e a officina em que se fundem; it. arsenal em que se guardão as obras feitas de metaes fundidos, como artilheria, a de força he a dos onrives em cadinhos: a de fôrno, he para artilheria, e sinos.

FUNDILHOS, s. m. fúndos postigos dos calções; quando se remedia o gafado dos mesmos entre pérnas.

FUNDIMENTO, subst. m: acção de fundir, e derreter metaes. (*Vej. Fundição.*)

FUNDO, { Div. O 1.^a s. m. e v. 1.^a Pes. prez. ind.

FUNDOS, { act. n. s. (*Vej. Fúnda.*) s. m. hom. do Lat. fundus signif. o mais baixo lugar de qualquer objecto, o ponto mais baixo de huma couza cõcava, ou cavida, e assim o fundo de hum pço; do mar; de hum vâlle; do pôte; do barril; do prato; da algeibeira; da garráfa; do cõpo; do vâzo; golphão, ao que se lhe não acha fúndo: abyssmo, sem fundo: vóz, que sabe do fúndo do peito: a parte mais baixa do interior do navio (porão) fúndo do exercito, a retaguarda do mesmo: fúndo da agulha, por onde se lhu enfia a linha, ou o fio qualquer: na pintura fúndo designa os objectos, que estão atrás de outros objectos particulares; assim se pôde dizer que huma roupagem, hum terrasso, huma figura mesmo faz fúndo a huma figura; emprega-se mais este t. para designar o que está atrás, ou por detrás de todos os objectos em geral; e neste sentido se pôde dizer fúndos brancos, ou pardos; em pintura aos fúndos tãõem se chama campos. it. fundo do calção, a cueda. it. da caixa, do bahú, do cõfre, da bilha. fúndo do panno, ou papel pintado a côr principal, ou geral sobre que assentão as parciês. *hir ao fúndo*, afundar-se. *querer ser-lhe o fúndo*, esgotar de todo. *não se acha fúndo* (express. hyperb.) profundissimo. *a trez de fúndo*, fallando-se de soldados he linha de exercito, ou de regimento pôsto em trez filhas; vanguarda a da frente, batalha a do centro, e retaguarda a última. *fúndo das couzas*, o principal dellas. *ter grande fúndo de sciencia*, sabê-la profundamente, e a fúndo. *veja fúnda*, a que cûta ao sangrador entendêlla para a picar. *Fúndo do diamante*, o que he facetado por baixo, e por cima. *dar fúndo a navio*, anchorar, e surgir no porto. *fúndo da rua*, da caza, aonde acabão. *edificar sobre fúndo de terra pouco sólida*, não attender ao sêo gráu de solidêz, a sua qualidade, á composiço. no fúndo de hum cláustro, no sent. fig. he mettido no mesmo:

O mundo desprezou para metter-se

No fúndo da cláustura ...

Caixa de dois fúndos, a repartida para dois tabôcos. *hir a trez de fúndo*, metaph. muito embriagado. It. os tampos de huma pipa, e hum tonêl, de hum barril, que são dois, o de baixo, e o de cima. fallando-se de theatros he o sêo fúndo a decoraço, que fórma o fúndo da scena. *fúndo de hum processo*, he a sua matéria: no sent. fig. se diz do mais recondito, e secreto de hum objecto, e assim no fúndo d'alma, da consciencia, do espirito. v. g. Dêos conhece o fúndo dos corações. até ao fúndo; completamente. no fúndo,

no final aonde acaba. em o n.º pl. *fúndos*, em comércio se diz dos têres, e havêres de cada hum, de huma casa de commercio. *bens fúndos*, capitais, rendimentos, que elles produzem, e então mais usado ao pl. do que ao sing. o *públicos*, isto he, os destinados, que provêm de impostos, e rendas públicas a pagamento dos encargos do Estado. it. *tíobem* se diz de hum capital, qualquer, por opposição em quanto ás rendas, ou lucro, que produz. ex. *cóme não só o rendimento; mas o capital. fundos perdidos*, pôr o dinheiro a viajar, isto he, com a clausula de receber, durante a sua vida hum interesse por convensão, abandonando o capital, ou sómmas, que ao principio entregára. it. se diz de hum estabelecimento industrial, ou commerciante. it. o t. *fundos* ao pl. applicando-se a pessoas he hum systêma industrial, associação. it. quanto tem cada hum de capacidade, espirito, e saber. Igualmente algumas vezes se diz de huma sciencia, de huma matéria, do hum assumpto em relação aos que podem fornecer em recûrços, ou dar resultados. ex. são minas, são fúndus riquíssimos, mas ignorados ainda.

FUNEIRE, adj. do Lat. *funëbris*, e tudo quanto respeitã a morte, daqui vêm dizer-se *oração funebre*, exéquias, ceremonias lúgubres etc. *epith.* que acompanhã est. t. *funëro* — *nesto* — *ncral*.

FUNESTO, do Lat. *funestus*, adj. triste; cujo *epith.* se applica a quanto vêm a ter fim desgraçado, deploravel, e infeliz. Differe porém do adj. *fatal* com que se confunde no modo de exprimir sendo assaz diversa a sua significação; porque significando aubos huma cousa triste, e desaventurada he o 1.º t. isto he, *fatal*, do Lat. *fatalis*, mais dependente da sorte, e *funesto* mais em consequencia de hum crime. Os soldados em guerra estão em perigo de acabar dias seus de hum modo *fatal*; e os malvados em risco de morrerem de huma maneira *funesta*. Estes voc. tem quasi sempre hum sentido augural: quero com isto dizer, que servem elles para notar huma cousa, que annuncia hum acontecimento tristãoho, ou que o occaziona. O t. *fatal* então só designa huma certa combinação nas causas incógnitas, que impede nada vá ávante, e faz sempre, que chegue primeiro o mal, que o bem. *Funesto* pressagia accidentes maiores, e mais oppressores, seja quanto á vida, quanto ao coração. A galantaria faz a fortuna de hums, e he *fatal* a outros. Qualquer ligação com o vicio he sempre *funesta*. Deriv. *nestar* — *tado* — *tador* — *tuismo*. (Vej. *Funebre*.)

FUNGÃO, { Div. O 1.º he o nome de huma planta, em **FUNGÃO**, { Lat. *fungus*, *lycoperdon bovista* maior de *Linneo*. he parasita, vêm a ser o cogumello, ou a sua espécie de que se tira hum pó, que tinge as linhas de vermêlho. it. o *fanhôho*, que rônca pelo nariz, he chûlo. it. *morrião*. st. mal, que dá na magarôca do mielho. O 2.º he o v. *fungar*, 3.º *pes. pres. ind. v. act. signif. fazer estrondo sorvendo o ar pelas ventas. onomatopéico*. (Vej. *Pungo*.)

FUNGÔ, n. e v. como nome subst. do Lat. *fungus*, t. cir. s. m. he huma excrecencia da carne mólle, e esponjosa, e que por isso se diz *fungosa*, que algumas vezes tem seu principio na imperfeição do Cirurgião. (Vej. *Fungão*.)

FURÃO, { Div. O 1.º e 2.º (Vej. *Fúrrão*.)

FURAR, { (Vej. *Fúrrão*, e *Lacerar*.)

FURÕES, { (Vej. *Fúrrão*. *Quadrilheiro*.)

FURO, subst. masc. e v. signif. buraco feito com veruma, ou outro qualquer instrumento agido de *furar*; não se achou *furo*, isto he, não se pôde fazer; expres. vulg. *menos hum furô*, isto he, desapertar, e vice-versa apertar. it. penetrar. Quanto ao v. (Vej. *Fúrrão*, e de baixo do art. *Lacerar*. *Furar*. *Vej. Buraco*.)

FURO DOS CABRESTOS, são humas aberturas circulares feitas no bôque para a passagem dos cabos, que

segurão o gorupê, a que se dá este nome. (Vej. *Pê*.) **FUSCO**, do Lat. *fuscus*. Anegrado; tirando a preto; sem polimento; roçado, disse da prata; no sent. fig. *triste*, daqui vêm o v. *ofuscar*, do Lat. *offuscare*, ennegrecer, obscurecer; deitar cinza nos olhos etc.

FUTURIZAÇÃO, s. f. deriv. do fut. de *sum* Lat. *futurus*, de que os Clássicos *Hernardus* usa em sua *Flor*, (pag. 226 t. 1.º. *Yt. XV. §. 1.º* *Crise*, e *Doutrina*.) « porque isto significava ainda alguma *futurização*. »

FUTURIDADE, s. f. existencia do que tem de vir. (Vej. *Futurizão*.) t. *philos.*

FUTURO, adj. do Lat. *futurus*, a, um, o que tem de vir, ou ser. Diferença-se futuro do *por vir* assaz usado em que por serem estas palavras mais caracterizadas pelas diversidades dos estylos, que pela differença das significações, he o t. *futuro* de hum grande uso na Dogmática: a Grammatica conhece os tempos futuros: a Philoſophia escolástica tracta a questão do *futuro* contingente; a expressão mesmo poética se accomoda muito bem ás raças futuras. A collecção, ou o lugar do *por vir* se acha em a Moral, como na linguagem ordinária da conversação. A reflexão sobre o passado, e a inquietação sobre o porvir só nos servem de arrebatador o gozo do presente. Ha consolidação de hum infortúnio passagiero pela perspectiva de hum *porvir* feliz. O *futuro* he relativo á existencia dos seres, e o *porvir* á revolução dos acontecimentos. Pôde-se fallar com certeza das cousas *futuras*, e predizer as de huma certa ordem somente pelas luzes naturaes: não se pôde senão conjecturar sobre o *porvir*; e he impossivel de o predizer sem huma revolução expressa.

FUZANO. (Vej. *Eumymno*.)

FUZIL, Hom. do Fr. *fusil*. t. Nant. e de Constr. nav. máchina, que se põem entre os esforços dosapparelhos, quando o navio se virã á lãnda. it. peça de aço, que batendo na pederneira fêre lume. it. *espingarda*; it. della a parte, que bate na cassôleta, pequena caixa, corr. do Lat. *capula* para incendiar a pólvora, e a mesma peça nas mais armas de fogo. no sent. fig. o luzir dos relâmpagos no horizonte; it. aos diversos annos das cadencias; it. argôla de ferro, que segura o ferro da enclôa ao cabo. it. fogos de pólvora, que se encendeão de noite em os navios para reconhecimento de outros navios. *Pennas fusis*, são as que estão nos côtos das azas das aves.

FUZILAR. (Vej. *Lacerar*.)

FUZIS, o pl. de *fuzil*. *Cadêia de fusis*, no sent. fig. he hum trabalho, em que se está mettido muito complicado, e de difficil solução. (Vej. *Fuzil*.)

FUZO, s. m. em t. de Mythol. (Vej. *Parcas*.) Peça, que em mechânica tem vários empregos. he com oque as mulhércas do linho; it. em que se tórcem as linhas do lagar; das prensas para imprimir. it. do *relojo*, em que se enrôlla a chôrda. *Tão direito como hum fusô*, expres. vulg. comparat. para mostrar a directidão. Deriv. *fuzar* — *lada* — *lão* — *leiro* — *sillos* — *libilidade* — *sileiro* — *sivel* — *lório* — *slaria*.

G

G, letra consoante semivogal, a 8.ª do alphabeto, por isso marcando-se a nota do livro por ella he nota 8.ª Não se pôde exactamente dar huma régra infallivel para quando o (g) sóa (j) senão em as syllabas *ge*, e *gi*, como se vê nos voc. *gerar*, *giriphalte*, e tão-bem unindo-se a (y) como *gyrar*, pois, que se soltã em Portuguez assim *g*, a, *ga* (*gânço*) *g*, e *ge* (*gêno*) *g*, i *gi* (*giga*) *g*, o *go* (*gonso*) *g*, u *gu* (*guia*). Muitas vezes prendendo com o (u) este se liquida seguindo-se-lhe como em os voc. *guêrra*, *guêrra*, e outros; outras vezes não seguindo-se-lhe vogal, como *Guilberto*, *guapo*, que tem 4 syllabas, e outros. Esta letra se duplica nos t. que nos vierão do Lat. como *agglomeração*, *aggreddir*, *aggravo* etc. *N.B.* que em

Portuguez nenhuma palavra ha que comiece por, ou acabe em *gim*. E quanto a saber-se quando devem finalizar em *gem*, ou *gem*, obseve-se, que em *gem* so acabão sendo nomes como *estalagem*, e tãobem quando verbos, como *pelégem*.

GABÃO, { Div. O 1.º he o v. *gabar*, louvar do Ital.
GABAO, { *gabare*, 3.º Pes. ind. pres. n. pl. differe
GAIVÃO, { de louvar, porque louvar disse-se das pes-
GABAO, { soas, e *gabar* das pessoas, e das cousas.
Jactar-se, banhar do que não he, nem têm; *gabár-se* ou *ga* he bom, e louvar-se o que merece estima. Quem se louva he orgulhoso, e quem se *gaba* he vaidoso, daqui vem o adag. *quem se gaba sempre se suja*; e nunca se lava. O 2.º s. m. capote rústico com mangas, e capuz, palavra ao fig. á Hesp. *gabon*. O 3.º ave espécie de audorinha grande. O 4.º Cidade Régia em outro tempo metrópole dos Hebréus, cujos cidadãos se entregáão aos Israelitas, coube em sorte á Tribu de Benjamin, e depois concedida como refúgio aos Levitas; a 50 estádios de Jerusalém no monte Silo. (*Brocard.*) do Gr. *γαβών*.

GABÉLLA, { Div. O 1.º t. fem. he Fr. *gabelle*. Im-
GAVELLA, { posto sobre o sel, tributo, que pagavão na Chancellaria os demandistas, que agravavão da sentença. O 2.º he mólio d'espigas da 6, 6, ou 7 pавas. *N.B.* — *B. P.* na Pros. Lat. tráz o t. *gabélla* significando tributo marcado com (e) para indicar ser t. bárbaro. he Fr. *gabéille*.

GADANHIA, s. f. Hon. quando v. he do Ital. *gadagnare*; 3.º Pes. do pres. ind. ao s. he chulo, e baixo; it. fouce; garra; peça do tear, que ganha, a apanha a trança, e fio.

GADANHOS, s. m. ao pl. o mesmo, que dēdos, mas fortes como garras, que seño largão facilmente, e que segúão «aonda deita os gadanhos he se» expres. fig. e famil. mas do baixo cómico. t. xglo.

GAFÁ,
GAFAR,
GAFARIA,
GAFEIRA,
GAFEM,
GAFEM, { Div. (*Fej. Gafar.*)

GAFAR, v. act. hom. arrancar com a gafa, ou eróque, espécie do gâncio com que se puxava a chórda da bēta, de modo, que sem gafa, ara o mesmo, que disser-se sem violēcia, ou força. it. puxar, tirar. it. tributo entre os Arabes, sendo nome. it. *pegar gafeira*, diz-se dos animaes, contágio o de gafa nas cabras. falando-se de fructos, como *gafar-se a acitlona*, ha cahir da árvore sem nutricao: encbē-se da lepra, ou sarna he *gafar-se* em Portug. daqui vem *gafaria*, hospital de leprózos, e sarnentos. *Gafeira*, a sarna, ou lepra quando aquella asperada, e quasi sem remēdio por abandonada. *Gafem* he o v. *gafar* ao conj. 3.º Pes. pl. pres. a *Gafem* appellido; nome de terra, em Portugal.

GAGA—O, adj. tartamudo, por defeito natural, aos 2 gen.

GAGAU, { Div. O 1.º nome de hum jogo de parar.
GANGÃO, { O 2.º s. m. expres. vulg. e baixa, que explica o hir muito deprēssa, como aos sálto, aos pátos; talvez metaph. tirado do jogo pela prēssa com que a elle se pēde. he expres. adv.

GAGE, s. f. (*Fej. Gageiro.*)

GAGEIRO, adj. substantivado, o marujo, qua sobe ás gáveas para descobrir a terra, do Fr. *Gage*, penhór, espertuza, pról, propina, que se lhe dá por alvigeiras.

GAGÓZA, expres. que se úa adverbialmente. á *gagóza*, exprime o modo, o mesmo, qua sem trabalho, ou custo. *levar (no jogo) o bōllo á gagóza*.

GAGUEJAR, v. n. fallar gágo, tartamudear, balbuciar. Deriv. *gueijo*—*jodão*—*guês*—*gueira*.

GAÍATO, adj. t. chulo, por bregeiro, rapás pequeno, e pela mór parte, descalço, rôto, desprezível.

GAIFUNAS, s. f. sem siug. ha t. baixo, diz-se dostregeitos, carētas, esgares, ademāes, do Hesp.

GAIO, adj. *por alegre*, pareceo-nos ser gallicismo, do Fr. *gai*, e assim o tras *Moráes*. Úza-se só na accēpção de cōr, *verde-gaio*. No sent. fig. he apócope do *gaíto*. (*Fej. Brejo.*)

GAÍOLA, s. f. caixa de canna, ou de arāme para prisão das aves. no sent. fig. cazinbōla, pequena caza.

GAÍTA, s. f. pequeno alaúde, ou asobio com buracos para darem sōm diverso: e assim *gaíta* da fílle, em que por este se communica o vanto; instrumento rústico, e hum dos mais antigos, e de que vierão todos os mais instrumentos de vento, como se lê nas dissertações sacro-profumes de *Casmet* — art. Música dos Hebréus. — *Saber a gaítas*, phr. vulg. tirada da parte gaitada da lampreia, que he a mais gostosa della. Deriv. *tada* — *tear* — *teira-o*, qu. vid.

GAITEIRA—O, s. m. a. f. o que, ou a que tōca gaíta: no sent. fig. alegre, brucalhão. Velho, ou velha *gaiteira*, o que, ou a que he divertida, folgazã, vestida da cōres contentes, garrida; aparvilhudo o qua ha impróprio da idade. (*Fej. Garrila.*)

GAIVÃO. (*Fej. Gabão.*)

GALA, s. f. Estôfo de lã fino; it. graça, garbo, hizarria; vestido de gala, isto he, com primór, vestido em dia da Cōrta, no maior acceio. It. o v. *gallar* 3.º Pes. prez. n. s. m. ind. qu. vid. (*Fej. Gallão.*)

GALAGALA, s. f. bitúme de cá, e aceite com que se bñrrão os tabuados do fúndo, em que assenta o tórro do navio para lhe vedar a água, e faser com que não apodreça. t. de Constr. nav. propriamente.

GALAN, { Div. O 1.º s. m. Actór, que nas comé-
GALÃO, { dias faz oprimeiro papé; apócope de *ga-*
GALANTE, { *lante*. O 2.º he nome subst. hom. cairél do fio de linho, seda, prata, ouro. it. tranco, ou sálto do cavalló. hom. it. cópo com bordadura, dourado. entre os bēbedos cópo de vinho com *galão*, o mesmo, que mal cheiro. it. medida estrangeira da líquidos: hum *galão* da serveja reduzida a medida Portugueza vale canadas 3,3521, medida Inglesa. O 3.º adj. namorado, amoroso, antigamente se tomava á bōa parte por honesto, bem trajado, decente, polido. Diz-se das cousas bem feitas, e ornadas, que sō *galantes*, e engraçadas. it. nome, que os carreiros dão aos bois. (*Fej. Formão.*) *Galante* differe da amante no sō modo da exprimir. Parce-ma, que antigamente, o t. *galante* fazendo synonymia com o t. *amante* se usava mais do que hoje, posto que differe assás. *Amante* invólve em si a ideia accessória de couza mais honesta, que o voc. *galante*. *amante* diz o que falla ao coração, a quer ser amado, nada mais; o *galante* dirige-se ao corpo, e quer ser favorecido. Pōde-se ser *galante*, e *amante* sem amar verdadeiramente, e com vistas interesseiras. Huma rapariga feia, que he rica está sujeita a achar tās *amantes*; e huma mulhēr velha, qua piga, pōde ter *galantes* que taes. Hum homem faz *amante* da huma pessoa do quem gōsta; vem a ser *galante* daquella a quem elle agrada; no primeiro caso pōde não se poder retirar do sō emprego; mas no 2.º sempre pōde. Os *amantes* galanteiño o sō amor próprio; ellas não os sóffrem, por que vaidade, e exigem dellas constancia. Os *galantes* dão-lhe prazeres, a fornēcem matéria para a chónica escandalosa; e ellas lhe dão prazeres por ecclhã, e querem, que elles seño discretos. Huma rapariga bem criada não deve nunca sóffrer junto de si outros amantes seño aquellos da quem seño pais gōstão. Huma mulhēr sagaz, e prudente pōe o sō *galante*, ou namorado no número dos amigos do sō marido. Deriv. *lantear* — *cio*. — *laria* — *lamente* — *lantismo* — *lanteado* — *lantece*.

GALLA, { Div. O 1.º he o v. *gallar*, 3.º Pes. prez.
GALA, { ind. n. s. diz-se do gallo, a da gallinha quando nēco, melhor orthogr. he escrever com dois (ll) em vez do accento agudo sobre o (á), e hum (l) só. (*Fej. Gallo, e Gala.*)

GALÊS, s. f. Apócope de galéra no Ital. embarcação de baixo bordo, que anda com véis, e remos; *forçados com gallê*, condemnados a remar em as galéras; hoje se occupão em trabalhar nas obras públicas. A nau Argos, segundo quasi todos os AA. era como as nossas galéras, *bastante comprida, como assevera o Schol. de Apollod. L. 1.º τὰς αὐτὰς δι' αὐτὰς πρῶτον αὐτὰς γινώσκοντες*. Segundo Plínio, L. 7. C. 50. *naves primus in Greciam ex Egypto Danaus advenit, aut ratibus navigabatur* etc. Danno foi o primeiro, que do Egypto veio á Grécia em navio, porque até então se navegava em jangadas. *N.B.* que os Gregos por hum navio comprido entendião huma galéra, e hum navio de guerra *κατὰ μῆκος* u navios compridos, por estes, *καταμῆκος, τριήτης* navios de guerra, galéras: e aos navios de carga, ou mercantes lhe chamavão *redondos*, como se vê do Sch. de Thucyd. πῶς ἐργασίαν, ἡμεῖς γὰρ δὲ τὰ κατὰ μῆκος μικρότερα εἶναι καὶ ἡμῶν αὐτῶν redonda, quer dizer, mercante, por causa de que os navios de guerra *são mais compridos*. it. *forma em que se deitão as linhas já compóstas nas impressões*, que he huma como caixa sem tampa, mas como huma corrediça mettida n'hum encaixe, em que vêm fóra a página inteira composta, que se lhe deitou sobre ella para se atar, e deitar as mais que se vão compondo antes de se apertarem na rama, ou gráde de ferro. (*T. de Impres.*) no sent. fig. o mesmo, que afflicção, pena, dor, tormento, ex. *he forte galê!* admirativa.

GÁLEA, { Div. O 1.º s. f. do Lat. *galea*, capacete, **GALLIA**, { que na armadua dos Gregos, e Romanos era arma defensiva, e de variado feiço. O dos Gregos era de ferro, ou outro metal, como assevera Plutarcho: *κατὰ τοὺς αἰσίοις ἀποδείκνυται καὶ αὐτὰ τοὺς αἰσίοις ἀποδείκνυται, ἡ κατασκευὴ, τὰς παλαιὰς, que diz em Portuguez fabricou capacetes, ou cascos (Camillo) para a maior parte dos soldados todos de ferro (γαλῶντες), e polidos para as espadas encorregarem sobre elles, ou se quebrarem. Tinhaõ os cascos a fórma de cabeça, que podia abater-se sobre o rosto, e cubrillo. Os dos Romanos era do mesmo metal; mas abertos por diante, e deixava o rosto descoberto: no tope lhe punhão figuras de animaes, e o ornavaõ com cristas, e pennachos. Depois os fitarão de couro. O 2.º t. s. fem. do Lat. *Gallia*, a França, Reino.*

GALLAR, { Div. O 1.º (*Veja Gallio. Gallo.*) O 2.º o **GALLEAR**, { v. vestir galas. v. act. trajar de festa. (*Veja. Gallia. Galan. Gala.*)

GALÊÃO, s. m. navios a que se chama de alto bordo, ou sejaõ mercantes, ou de guerra.

GALÉGO, s. m. corr. do Lat. *Calageus*, o habitante da Galiza. it. t. de Bot. planta. it. *macella galéga; camonilla*. amarantho, herva de S. João. it. *espécie de erva, Guarda-le de cão preto, e de mico galégo*. adag.

GALÉRAS, s. f. ao sing. (*Veja Galé.*) ao pl. mais de huma galéra; t. pequenas moedas de cobre. (*Veja. Caravella.*)

GALERIA, s. f. bom. t. de Archit. lugar mais comprido, que largo, abobedado, ou estuocado com janéllas de sacada; lugar, que muito se costuma ornar para o fazer magnifico, e que se decora principalmente com as riquezas das bellas artes, como são quadros, estatuas de mármore, ou bronze; bustos etc. ha galerias famózas pelas pinturas, que tem, quaes as de Luxemburgo, Versailles, S. Cloud, do Palácio Farnesio. it. *corredor em que se passeia a cuberto, em t. de Fort.* o trabalho, que com os mineiros fazem no fôssos, que cercão huma praça. *excavações subterrâneas em fórma de abóbada para seguir as veias metálicas.*

GALFARRO, s. m. aguarrá, maisim; ladraõ, o t. he xulo. *Galfarros são pilhões*, expres. chistosa, mas bairra.

GALGA, n. e v. comõ n. s. he a fêmea do Galgo; qu. vil. hom. móchebaixo do lagar, por fôrme no sent. fig. *tembada galga tem*, á similhança destes cães, que não engordão, e são muy egalgados. it. por noticia,

que se espalha, e *córre para vêr como o público a t. ma. tomar galga a péda sôlla*, o mesmo, que *acelerar-se*. it. 3.º Pes. prez. ind. n. s. do v. *galgar* huma péga de madeira, huma paréde, he levalla acima por igual, acaballa pelo alto della. *levantar, snbr.*

GALGADA—O, part. pas. do v. *galgar*. (*Veja. Galga.*)

GALGAZ, adj. á imitação de galgo, magro, e egalgado como elle.

GALGO. (*Veja. Mastim.*)

GALHA, s. f. (*Veja. Bugalho.*) Exerecencia dos cartilhos do Levante, que contém, e com caparrada, fórma a tinta de escrever infundida em vinho branco a melhor, podendo-se ajuntar açucar areido, e gômma arábica: a circumstancia de se mexer este menstroo por 8 dias com péu de figueira bráva, he empyriismo.

GALHARDETE. (*Veja. Retundarte.*)

GALHARDO, adj. do Fr. *gaillard*, alegre, bisairo, bemfeito it. *appellido*. it. nome que se dá aos bois. (*Veja. Jovial.*)

GALHO, s. m. ramo ebeio de fructo; palmito, mas este galho artificial; t.oma-se por orgulho, e pela raniificação dos côrnos do veado.

GALHUDO, adj. Hom. que tem muitos côrnos, ou galhos delles, como o veado; it. gato pingado. it. peixe, de figura de esção, com muitos ferrões pelo lombo, ou espinhos.

GÁLIMO, s. m. t. de Constr. nav. he hum madeiro, em que se assenta a fórma para se galivar.

GALINHA, do Lat. *gallina*, s. f. a fêmea do gallo. áve domestica bem conhecida de várias castas distincta a ésta pela grandesa, por isso se dizem *galinhas de côta*, que são as maiores; pela côr das pennas; as de Angólia são todas salpimentadas. sua curue he de fácil commutação no estômago, e por isso os cãidos da mesma applicados aos doentes. No sent. fig. abçhora, fraco. *aonde a galinha tem os bicos lá põem os olhos*. adag. *Triste da casa em que a galinha canta, e o gallo cãlla*. adag. Gallo da montanha, áve do Brasil lá feição do gallo; mas mais pequeno, de plúmas de excellentes côres, e cãsta muito a apauhar. — *Bom casa de Góngolo mais pôde a galinha, que o gallo*. adag.

GALIÓPSIS, s. f. t. de Hist. Nat. *espécie de urtiga morta. nasce nas ribanceiras, e montes, com as flôres purpúras. tem a folha mais branda, lisa, esem espinhos, por isso se lhe dá o nome de urtiga morta, de que ha várias espécies, que pouco se differença.*

GALLIA. (*Veja. Gália.*)

GALLICANO, adj. pertencente á França; e assim á fem. se diz Igreja Gallicana. liberdade, id.

GALLICANTO, s. m. o mesmo, que gallicínio, ou o cantar do gallo, t.oma-se pelo espaço da meia noite; tempo em que os antigos Romanos supputávão, contando antes, ou depois do gallicínio; isto he, antes, ou depois da meia noite; *ante-post gallicinium*; posto que antes os Latinos chamavão a este tempo *intempesiva nox, ou noctis silentium*, o silencio da noite. depois he que o gallicínio, ou canto do gallo, pelo costume deste animal então cantar, predizendo a madrugada, que a ella próximo tição *conticinium*, porque então os gallos cessão de cantar. (*Hor. L. 2. Ep. 1.º*)

GALLICAR, v. act. pegar gallico a outrem.

GALLICÍNIO, s. m. (*Veja. Gallicanto, e Conticínio na addenda.*)

GÁLICO, adj. substantivado, mal venéreo, por outro nome mal Napolitano.

GALLO, s. m. do Lat. *Gallus*, hom. O macho da galinha. it. peixe. it. côque na cabeça; punçada, tumor sem sangue. it. a vêge, ou o cardão, que sepira os grãosinhos purpúrados da romã. it. a vella mais alta no candieiro das trévas, e o mesmo candelabro. Nome dos antigos Franceses *Gallos*, ou *Gaulus*. it. t. Myth. ao pl. *Gallos* erão os Sacerdotes de Cybelle (em Gr. *κῆτος*) assim chamados do t. *Gallos*, Gr. *γαλῶν* rio da Phrygia, de cujo bebiço para entrarem em fu-

ror antes das suas cerimónias. As suas festas erão semelhantes ás dos Corybantes. O Francez, habitante da *Gallia* (nome gentílico) it. de torre, catavento. it. peça, que nas fábricas dos relógios o guarda — volante. it. Appellido. *He o gallo da aldeia*, expres. fam. que mostra ser a principal figura na sua terra. *Muito pido o gallo no seu polleiro*; para mostrar primazias, e esforço. expres. fam. *São dois gallos n'hum polleiro*, isto he, estão sempre a brigar. id. (*Vej. Guarda. Oleiro. Romão.*) *Onde canta o gallo; não conta a galinha*. adag.

GALOPES, s. m. ao pl. t. Nav. e de Constr. e que se dirá abaixo: ao sing. he o cavallo em brida não a maior levantando os seus pontos, e as mãos desigualmente com pressão, o que dá melhor cômodo ao cavalleiro do que o tróte, que he mais forte. (*Art. da Cav.*) quanto a Constr. nav. chamão-se *Galopes* só ao pl. o pia ultimo sobre o mastaréu, ou joanete, it. *lér a galope*, tem entender o que se diz, e a correr. it. moderadamente o final das contradaças Fr. dança Húngara, e em passo apressado.

GALRAR. (*Vej. Urrar.*) signif. o continuo grassar das grilhas, e no sent. fig. huma continuada prática de mulheres fallando todas ao mesmo tempo, sem se entenderem mutuamente: isto se diz da falta de palavras confusas dos papagaios, e tambem se applica ao coxar das rãs.

GALREDA. (*Vej. Gelatina.*)

GAMA, { s. f. Div. o 1.^o he a fêmea do gamo; da *GAMMA*, { milia dos cérvos, e veados. it. appellido. o 2.^o he nome da letra (*g*) em Gr. (*γ, Γ*) Sabe — que no alphabeto Grego o (*g*) he gamma — (*Boc. — Son. mon.*) it. t. de Mús. nome dos sete graus successivos da voz natural, pelos quaes se sobe indo para os sons agudos, e se desce vindo para os graves. it. appellido. Hom.

GAMÃO, s. m. Hom. jogo de tábulas. it. t. de Bot. planta, *Azula régia*, de *Linné*. em Gr. *ἀσπίδα*, que alguns confundem com o meliloto, e cujo nome em Gr. quasi *ασπίδα* *δὲ τῶν καυαίων καὶ τοῦ σπύρου*, por causa das cinzas dos corpos queimados, porque, como se lê em hum Enigmata de *Porphyrio*, os antigos semeavão o *ασπίδα* nas sepulturas para não faltar aos mortos de comer. it. appellido.

GAMBERRIA, s. f. t. chulo, vem de *gambia*, corr. do Fr. *jambe*. cambapé, que se faz dar ao contrário engançando-lhe huma das pernas: no sent. fig. velhacada, embuste, engano. E appellido sem ser alcunha.

GAMENHO, peralta. s. m. namorador, o que se ória, e prepara á tufal para parecer bem. noivo, do Gr. *γάμος*. casar. it. petimetre, casquilho, pintalegrete.

GAMIEIRO, s. m. appellido, segundo o uso em Portugal de os derivar, os dos sujeitos tãobem de animaes, vem de gamo. como de cavallo cavaleante, de sardinha, id. Balca. Cão. Burro. Serpente etc. etc. etc.

GAMMA. (*Vej. Gama.*)

GANA, s. f. do Hesp. *Gána*, e este do Gr. *γὰρ*, voluptuosidade, vontade forte, desejo ardente, appetite, fome, ancia. *Ter gana a alguem*, isto he, má vontade. *Hei de tirar-lhe as ganas de comer*, expres. do que está irado contra patrem.

GANCHÃO, s. m. hom. diz-se de todo o objecto, que tem a ponta revolta para prender, e agarrar. it. he arteficial feito de arame com duas pernas só para segurar os cabellos, it. a prender em fêmea, segunda porção do mesmo para atazar coléts, vestidos, camizas etc. tudo o que serve de prender, e abraçar. no sent. fig. sendo a prisão feita com ganchos, no sent. fig. trabalho de horas vigas dos operarios, cada hum ao seu officio; ao vil trabalho das meretrizes, it. se dá este nome figuradamente.

GANCHEIRA, s. f. augmentativo de *gancho*, qu. vid. **GANGA**, subst. f. hom. fazenda da India de côr. tirav-

te a amarello feita de algodão, bem conhecida. it. id. amil, e de outras cores. it. certa porção de jogo, que se ajusta no gamão a vencer. it. em Chym. materia pedregosa que enche as cavidades, e accompanha as minas nas veias metálicas. it. áve da algôa.

GANGÃO. (*Vej. Gangão.*)

GANGLIO, s. m. do Gr. *γῆγλιος*, contorção do nervo fóra do natural; t. Anat. exposição do nervo. Tamór nas partes tendinhas, e nervosas, por queda, ou pancada.

GANGRENA. Erro *cangrena*. Gr. *γῆγλιος*, jogo Pérsico; principio de corrupção, ou mortificação nas carnes, e outras partes molles, *phacello*; sendo a mortificação inteira. it. áve; *Mérops*. Segundo a ornithologia de *Aldrovando*. (*Vej. Herpes, e Melharuco.*)

GANHÃO, { Div. O 1.^o n. s. m. disse do homem, que **GANHÃO**, { por salário, que recebe cultiva os campos, acompanhador do ámo, guardador do gado. O 2.^o he o v. ganhar, 3.^o Pes. prez. ind. n. pl. v. act. adquirir, ganhar dinheiro por lucros, sobre o seu fando, ou capital. vencer. ter posse. tomar á força em combate. entrar terras, apressar se. it. o contrario alougar, ex. ganhar tempo. chegar, yingar. tomar pé no rio. não perder no jogo. *ganhar terreno*, avançar. *lêve o dmo o ganho*, que ha de dar perda, adg.

GANHAR. (*Vej. Ganho.*) o bem ganhado se perde, e o mal, se não dóno, e elle, sentença proverbial.

GANHO, Hom. 1.^o Pes. do prez. do v. ganhar; it. partes. irreg. do mesmo, v. em vez de *ganhado*. it. id. subst. masc. proveito, lucro. *Homem de ganhar*, o marrião. — O muito não se ajusta com bom ganho. — (*Diogo Bernardes, Rim.*) Sentença. *Ganho* differe de proveito, e dos voc. lucro; emolumentos, ou prós, beneficio. — O ganho parece ser huma coisa muito casual, que suppeem riscos, e o acaso; eis o motivo porque este voc. está em grande uso entre os jogadores, e negociantes: o t. proveito parece ser mais seguro, e vir de huma relação habitual, ou de fundos, ou da industria: assim se diz o ganho do jogo para aquellos, que dão jogo, e que fornecem os baralhos de Chartas para se jogar; e o proveito de huma terra para exprimir o que da mesma se tira. O t. lucro he de hum estylo mais sustentado, a ideia do qual envolve sua abstracção, e mais generalidade; seó caracter consiste em huma simples relação quanto á paixão do interesse, seja qualquer o modo porque se satisfaga; eis-aqui porque se diz muito bem de hum homem, que elle ama o lucro, e que em igual occasião senão serviria de outras palavras com a mesma graça. O t. emolumento he affectado, ou diz respeito aos cargos, e empregos, notando não só as finanças reguladas dos prós; mas ainda todos os accrescidos. *Beneficio* apenas se diz quanto aos Banqueiros, Commissarios, cambio, e producto do dinheiro: quanto á jurisprudência para com os herdeiros, que temendo achar huma successão sobrecarregada de dividas a acceito a beneficio de inventário. Alguns rigoristas tem declarado illicito o ganho feito á jógo do hazar (como a banca, dados, róna, de que convém fugir, e o perdedimos.) Diz-se geralmente *proveito*, o que he hum roubo. Quem só tem por objecto o lucro he ser ganhão. Não he sempre aonde ha mais emolumentos, que se acha mais honra. O *beneficio*, que se tira do embio das moedas não repára a perda real, que este desarranjo causa no Estado. *N.B.* Põe-se como synonymos juntos aos termos dictos *utilidade*, *proveito*, *vantagem*. A *utilidade* nasce do serviço, que se tira das cousas. O *proveito* do ganho, que produzião. A *vantagem* da honra, ou commodidade, que ahí se acha. Hum utensilio he útil. Hum casa, ou terreno agricultado dá *proveito*. Huma grande casa tem *vantagem*. As riquezas não são de alguma utilidade, senão se fizer uso dellas. Os *proveitos* são maiores nas finanças, e mais frequentes no commercio. O dinheiro dá grande vantagem aos negócios, e he facil, e o exito.

Desejo, que esta obra seja útil ao Leitor, que dê lugar ao livreiro, e que me procêda pela composição os sufragios do publico.

GANNIL, do Lat. *ganare*, disse da voz do cão quando agüda por espancado; daqui vem *egannicar*, levantar a voz em tón agüdo como o gannido do cão. disse das mais cantôras. (Vej. *Urrar*.)

GANSA, meretria de bodega; pnta de taberna.

GANSO—A, hom. s. m. ave aquática, espécie de péto. cor. voc. do Lat. *anser*. it. nome, que os antigos davão ao beque, ou talhamar das suas embarcações, ajuntamento de madeiros unidos á rôda da prôa, e que fórma a parte mais saliente della, serve para cortar o fluido com facilidade, e para apoio dos cabrestos, que segurão o gorupê: davão-lhe este nome os antigos Gregos, e Romanos pela similhança, que julgavam haver entre o navio, e esta ave quando náda. no sent. fig. *pêras de ganso*, se diz do que as tem sambras. ao fem. (Vej. *Gansa*.)

GARÇA, Hom. nome de hum ave de rapina: it. fazenda fina, e rara. *O'lhos garços*, isto he, *avies*: *Epith. de Minerva*, a *Garça Minerva*. Daqui vem *Garçes*, appellido.

GARÇEZ. (Vej. *Garça*.)

GARCIA, nome de homem: erro *Gracia*. *N.B.* só este nome, e o de Ventura são os nomes em Portuguez de homem, que acabão em (a), como próprios.

GARFO. (Vej. *Garpho*.)

GARGALHADA, s. f. rizada forte, dar gargalhadas. *Gargalhada de riso* he piconancia. *N.B.* não pômos o v. *gargulhar*, que tráz *Morçes* por não ter uso.

GARGALHEIRA, arnéo de ferro, que prende circulando a garganta. (Vej. *Collár*.)

GARGALLO, Hom. o côllo de alguns vâzos, como garrafas, alambiques etc. it. por onde sahe a vâz; pedego, porta estreita. it. t. de Geog. (Vej. *Garanta*.)

GARGANTA, Hom. pescço; côllo, que une a cabeça ao trôneo; toma-se por todo o peito da mulher com a garganta; lóz do rio, a entrada delle; estreito entre duas montanhas, e entre dois desfiladeiros. *Por o cutello na garganta*: fig. o mesmo, que pôr em grande apôrto, e necessidade extrema. *Tem bôa garganta*, isto he, canta bem; daqui vem, *gargantear*, trinar com a voz cantando. *Bôa garganta para hum chôrda*; ehieste, ou dididella xula, querendo significar, que merece ser enforcado.

GARGANTÃO, adj. comillo, devorista. antiq. he t. augment. de *garganta*.

GARGANTEAR. (Vej. *Garanta*.)

GARGANTILHA. (Vej. *Collár*.)

GARGAREJAR, { He v. bem como o 2.º corr. do 1.º *GARGARIZAR*, { para, ou melhor disei, o 1.º he mais á Portuguezia formado, visto vir do Gr. *γάργαρα*, de que vem o nome *gargarismo γαργαρισμός*. t. Med. e Cir. medicamento, que sendo liquido humedece a garganta retendo-se pelo ar, que se expulsa, para fazer saltar, o liquido; tiobem se diz *gargarejo* com feição á Portuguezia. Erro: *gargalejar* vem usado entre gentes sem principios, por mau uso.

GARGARINHAR. (Id.) Erro.

GARGARISMO. (Id.) melhor *gargarejo*.

GARGUEJAR, id. (Vej. *gargarejar*.)

GARLOPA, s. f. instrumento de carpinteiro. plaina grande. he do Fr. *varlope*. cor. voc.

GARNACHA: Erro, *granacha*; sotãna de frades, ôlim balandrã; vistuário de Desembarçadores (bêca). Querem alguns, que a sua ethym. seja o t. *Grão*, por que pelos muitos botõesinhos, que tem; mas a nosso modo de vêr, a deriv. achãmos muito arrastada, e nos inclinamos mais para a deriv. de *grande* (bem á Portuguezia grão por grande, isto por cubrir todo o homem, sendo vistuário comprido, extenso, talár. (Vej. *Grão*.)

GARNEAR, v. act. t. de Brunidôr. e daqui *garneamento* subst. segundo outros *garmentito* por uso.

GAROTICE, s. f. acção de *marôto*.

GAROTIL, s. m. alto da vélla, que pronde nos envergues por hums illhós.

GAROTO, adj. (Vej. *Brigeiro* no art. *Brêjo*.)

GAROUPA. (Vej. *Garúpa*.)

GARPHO, como temos visto escripto este t. com duas orthographias, por isso o remettemos para este lugar, bem que sempre nos servitimos da 1.ª he pois hum voc. hom. e nos parece corr. do v. Gr. *γάρφος* por metatê-se, porque significando este v. em Gr. *acrescer*, e os antigos escrevião nas tâbuas encoradas com o *entyllo*, cuja ponta imprimia na cêra as letras, assim, com as pontas dos garphos se espêtião os manjares para os trazer á bôcca, e pôde ser começasse este utensilio só com huma ponta, e não 2, 3, ou 4, como depois se lhe accrescentaria. O Indiculo universal de *Pomey*, lêz das palavras familiares do *Padre Pereira* tráz para garpho os dois termos *furecula*, e *fuscinula*, marcando-os com hum asterisco (*), o que tiobem *Pz Bento Pereira* na *Prosíodia*, dando-lhe a significação de *pequena foga*, ou *tridente*, o que concôrda com o sentir de *Vémo* no vbo magn. *Ethym.* a *bident*, *vel trident*, *qua a piscatoribus angulus signatur in fundo.* « Em *Bulengero* (de convivii) *Lugduni*: 1627 a este respeito só achãmos, o que confirma a opinião de que os antigos Gregos, e Romanos não conhecêrão este utensilio, pois que discorrendo sobre a fórma das mêzas de jantar destes povos, nadá diz a respeito dos instrumentos com que comião, sendo natural fosse com a mão, logo que havia hum pégem, que despençava; isto he, trinchava as carnes com arte, e cadencia; o que igualmente observa o *Diccion. de Antiquit. Grece*, e Romanas por *Fourgaull*, no art. *repas des anciens*, dizendo « *Che les Romains* » etc. que em Portuguez diz « Entre os Romanos no tempo de sua República, as mêzas erão nãas, e sem toilhas, limpavãnas a cada serviço com huma esponja molhada, e os convidados se lavavão as mãos. — Isto porque comião com ellas, sem garpho a mão vêr. *Homéro* na descripção do sacrificio. *Il. t.º tráz o t. ἐνέζωλο*; mas isto não he garpho, he hum espêto de voltar as carnes para se assarem; pôde ser, que daqui viesse o invento do garpho para depois de assadas as levar á bôcca, o que por certo he invenção muito posterior aos Gregos, e Romanos, pelo que não achãmos palavras correspondentes exactamente, nem em Gr. nem em Lat. *It.* instrumento de que os Nêros, e Dioclecianos se servião para rasgar as carnes dos Martyres, já então talvez descuberto. *It. t. d'Agrie*. espécie de enxêrto. *It.* fig. porções pequenas de trôpa. *repartir a armada em garphos*. (*Pinto Pereira*; *Hist. da Ind.*)

GARÚPA, continuação da parte posterior do cavállo atrás da sella; mála, que se lêva no mesmo sitio. it. a corréia, que a âta. *Garoupa*, he peixe. *Dar a garúpa*, consentir, que alguem vá a cavállo comigo. *Não dar garúpa*, recalceitar, expellir etc. Hom. s. fem.

GARRA, s. f. prêzas das âves carnívoras, o das léras; it. o pêllo do cavállo nas juntas das mãos; a parte do coiro, que cõbre as pêrnas do animál. it. o v. *garrar*, á 3.ª Pes. prez. ind. *recuêr o navio arrastando a anchora*, que não agarrou no fundo, ou se desprendendo. no sent. fig. *hir á garra*, o mesmo, que *hir-se perdendo*. it. *prêza*, de que vem o v. *agarrar* por deitar a mão com fortaleta; *tem grande garra*, o mesmo, grande pégua, muita mão, muita fôrça. *Agarrar* signif. unir-se, prendêr, empolgar, detêr, segurar, levar. it. 3.ª Pes. do v. *garrar*, prez. ind. n. s. (Vej. *Garrar*.)

GARRAFA, vâzo de comêr líquidos, e diversos feitios. Deriv. *jal* (cinja; frêcta) *vasão*, augmentat. *garráfa* sobre o maior, *finha*, dimin. a mais pequena das garrafas, e que pôde hir a ponto mui pequeno. (Vej. *Garráfa*.) s. f.

GARRAIO, Hom. subst. masc. boi pequeno; prêza-

dôr novato; (he ebúlo) it. no sent. fig. rapái, esportar, etc.

GARRAR, v. n. não prendêr e anchora com que se fundem o navio, e gytar o mesmo. (Vej. Garra.)

GARRIDA, { Div. O 1.º s. f. e adj. no primeiro senso, GUARIDA, { signif. sino pequeno, de sôm agúde em hum campanário, que só entra no dôbre por exéquias dos Príncipes, e grandes Dignitários: no 2.º sentido vem adj. he o mesmo, que lasciva, deshonesta, vestida com côres alegres, e contentes, arrebecada (disse da velha) oriada com cáio, e posturas, enfeitada; mas intempestivamente, ou porque os enfeites lhe não assentão, e lhe não estão bem, ou porque são extemporâneos, extravagantes. O 2.º (Vej. no sêo lugar.)

GARRIDO, adj. velho enfeitado, deshonesto, lascivo.

Deriv. dice, & — damente. (adv.) —

GARRÓCHA, s. f. saguncho, até as ha de fôgo, para enfurecêr mais os toiros. Deriv. chôrro, augment. ochar — decho. subst. m. a v.

GARRÓTE, s. m. lago, que se dá ao supplicado no pescôço, apertado com arêcho. Deriv. tear, v. tea, cor. voc. (Vej. Jarreteira.)

GARRÓTILO, s. m. moléstia gráve da garganta, t. Cir.

GARRÚCHA, s. f. obsoleto, polê.

GARRULO, adj. do Lat. *garrulus*, fallador, impertinente, palreiro. diz-se tãobem á fem. (a).

GASALHADO, s. m. diz-se de muitos objectos, mas o principal he casa em que se vive. Deriv. thamento — lho — lhoso — agasalhar, v. qu. vid. (Vej. Agasalho.)

GASNADA. (Vej. Gasmar.) t. Col. que se diz de cérras áves.

GASNATE, s. m. tóma-se por pescôço, t. baixo, como gasnête. no baixo cômico.

E estendendo o estitico gamále. . .

Bocage, Son. manuser. ao Guarda-môr do Tabaco J. C. P.

GASNÊTE. (Vej. Gamále.) diminut.

GASPA, s. f. remonte pequeno no calçado, tomando de novo só as extremidades.

GASPEAR, v. act. fazer gaspas, ou deitar as mesmas no calçado.

GASTADOR, subst. masc. hom. o que despende muito, desperdiçado, dissipador de sôos bens, o que pêrde as couzas por muito as usar. it. t. Milit. soldado empregado em solapar, minar; it. instrumento mechânico, que serve para o mesmo fim de dissipar, tirar, limpar etc.

GASTÃO, { Div. O 1.º he o v. gastar, 3.º Pes. ind.

GASTÃO, { prez. v. act. n. pl. s. hom. signif. dispendêr, quanto a dinheiro; gastar; tirar do grômo, e reduzir a menos os objectos, como maçãs grandes, pódras, mirralhas etc. diminuir de huma porção, muitas vezes até extingui-la. no sentido fig. empobrecêr-se, consumir-se, adoeceêr. O 2.º (Vej. Baúdo.) O pouco basta, o muito se gasta, e quem têm, Deos o mantêm, edag. (Vej. Gaslar.)

GASTAR, v. act. he dispendêr o sêo dinheiro, ou fazenda; o que se espendiga, ou consume, hom. quanto se emprega em algum serviço, ou de que se faz uso, por isso se diz não só do dinheiro, mas dos trastes, vistuário, calçado quando pelo uso, que se lhe dá envelhecem, e se gastão. it. danificar, destruir; diminuir, formar inútil sem préstimo, sem uso. digêr no estômago o alimento, no sent. fig. it. fallando-se de gêneros, gastarem-se he têrem venda, e venda a tempo, he perder-se. fallando-se de alguém, que se gastem, he, que se empobrecê, e se perdêo no erêdito público etc. etc. it. gastar, tãobem se diz da pédra, do vidio, dos metaes, quando he preciso diminuílos, desbastállos para os pôr na conta em que devem servir. Quem gasta mais do que tem, o pedir

vém. edag. quem gasta mais do que tem, móstra, que sizo não tem. id.

GASTROMANCIA, s. f. prestígio, que os Pagãos fazião, suppondo advinhar o futuro consultando os Ávugures ventríloquos, de cuja barriga fallava o Génio, que os inspirava. o voc. he comp. das váas Gr. γαστήρ. barriga, e de μαντήν. vatecínio.

GATA, s. f. hom. a fêmea do gato. it. em t. Naut. vellá de cima da moéstia. it. peixe saboroso, que se pesca na côsta de Portugal junto a Búarcos. it. em t. de Hist. Nat. pédra. (Vej. A'galha.) it. larga a gáta, se diz do bêbedo, que vai cambaleando. máchina de guerra, antiq. gáto, nome que no commercio se dá ás Agathas desta fórma talhadas a modo de ôlhos, vêm da Arabia, e Pérsia. he classificada esta pédra, hoje entro os feld'spáthos scintillantes. (Vej. A'galha, o Gáto.)

GATARIA, s. f. t. col. hom. ajuntamento de muitos gatos. it. planta de cheiro muito activo, e com as folhas similhantes á erva cidreira. *Brutêro* na collecção dos termos triviaes em Portuguez referidos ao systema de Linnêo não tráz este t. it. que muitos lhe dão erroneamente em Portug. o nome de galéria, he a népela do Lat. *népêda*, t. de Hist. Nat. planta, cujo talô vai a tres pés de altura, quadrado, villôso, ramôso: tem várias virtudes medicinaes, e he excellente para curar azeitónas, entre as quaes se deita de menstuo.

GATEIRA, Hom. burácos por baixo das pórtas, para dar entrada aos gatos. it. em t. de Constr. nav. postígos na antepára do paúl da pólvora, por onde se passão para os corredôres do porão os cartúxos em occasio de combate. it. no sent. fig. grande bebedeira, em t. chûlo.

GATO, { Hom. e div. O 1.º não he diverso do 2.º só-GATA, { mente em quanto ao género; mas muito quanto á significação. Gato quer dizer nome de hum animal doméstico, inimigo fidalgo do rato, he quadrápede, e se domestica. it. montês, ou bravo. (Vej. Ginêta.) it. de algália, maior do que a raposa: no sent. fig. cintas de ferro chumbadas nas pódras para as prendêr, e de metál, fio na louça para a concertar quando quebrada. *Gato pingado*, expres. vulg. para designar os marióllas, que acarrejavão os pobres na tûmba da Misericórdia, cujo balandirão anda sempre sôjo, e pingado de cêra; felizmente acabou este costume. *Não metta gato por lêbre*, expres. commum, que vái o mesmo, que não me engane. *São quatro gatos*, no sent. fig. diz, muito pouca gente. *Gáto es-caldado d'água fria tem mêdo*, prov. *Bem sabe o gato*, cujas barbas lambe, id. *Gáto muito miador*, nunca bom caçador, id. *Quando em casa não está gato, estende se o rato*, id. *Lançar o gato ás barbas d'outrem*, isto he, saeudir de si o perigo. *Fazer do gato sapato*, maltratar, enxada, enganar muito, it. pãu de que pende o cadaveral, ou moitão, em t. de Constr. nav. *Homôn*, o cão, e o gato, isto he, inimigo. O Thi. he talvez ot. Lat. *caulus* por corr. porque este animal, inimigo acêrbo dos ratos, e sêo destruidor no apañhállos, vai mui acutellado, e mui previsto. O 2.º ha a fêmea. *ôlho de gato*, pédra scintillante, espécie de opáta, tem hum ponto no meio, de que partem em círculo trázos verdeados de cor mui viva, e brilhante, pelo reflexo da luz de cor vária; o *ôlho de gato* tem a cor cinzenta; amarello; parda; e denegrida; vêm do Egypto, e da Arábia. *Levar o gato á água*, phr. isto he, saber com pretensão custôsa. *Bucar os pés ao gato*, procurar o impossivel. *Vender gato por lêbre*, id. dar huma couza por outra. Deriv. *gatuinar* — *tunice* — *tuno* (ladrão como gato) — *teira* — *tear*. (pegar com gatos) — *taria* — *teiro* — *laga* — *linhas* — *de gátas* (adverbialmente) — *galácio* (únha do gato, e ladroeira) — *galinão* (campo meio cultivado, e meio de pouso) — *leco* (da feição do gato) *timenhos* (trezeitos de namorado) *lilho* (pêça paes-

pingada, que sendo puxada a desfecho, dar ao gatilho) — *tiúha, o, dimin. — tarrão, augment. gáto muito grande. gáto bravo. (Vej. Ginêta.)*

GAVELLA. (Vej. Gábilla.)

GAZETTA. (Vej. Casetta.)

GEABRA, instrumento de tanceiro com que se fazem os beigos, ou encaixes nos fúndos das pipas, do Lat. cor. voc. *gerens labra*.

GEADA. cor. voc. de *gelada*, s. f. he quando a água cêbe da atmosphêra em orvalho, e em gotas, que pelo frio da terra se congela. (Vej. Saraiua.) it. t. Myth. cêrta Divindade a que os antigos Bretões davão culto.

GEAR, v. n. cahir geada. (Vej. Geáda.)

GETTAR, com a signif. de lancar, v. obsoleto, he em quanto a nós hum puro galicismo do Fr. *geter*. apesar do que diz Moraes copiando o art. do *Elucidário*. (Vej. Agelitar-se na addenda.)

GEITINHO, s. m. dimin. (Vej. Geilo.)

GEITO, s. m. feição, modo, accomoda-se a muitos objectos, como o geito dos olhos, da bocca, o geito, que vão tomando os negócios; *dar hum geito n'hum péna, n'hum dêdo, torcêllos. geitos de penna, os movimentos quaesquer da mesma. ter hum geitinho nos olhos, entortálos. geito na vista, meneio. ficar a geito, isto he, facil, cômodo, no sent. fig. aptidão, habilidade, préstimo. ter geito com alguem, entrar, caber com elle. dar geitos, insinuar-se. De geito a geito, expr. adv. com geito, id. geitosamente, adv. o Th. he o v. Lat. jacio, no supino jactum.*

GEITOZO, adj. o que tem geito, e aptidão. (Vej. Geilo.)

GELADA—O, partic. do v. *gelar*, qu. vid. como s. m. he o lugar em que ha gelo. it. em t. de copeiro são confeituras geladas. tôma-se id. a femin.

GELAR, v. act. do Lat. *gelare*. congelar, enregelar, resfriar; no sent. fig. diz-se do súito, do sangue. *gelar-se de susto o sangue nas veias, id. endurecer. água gelada*, a quasi feita gelo, mas ainda liquida, com seus bocados gelados, mas não totalmente como succede com os sorvêtos; a fem. he a água reduzida ao estado sólido em *sêma* vidrenta, do Lat. *gelu*.

GELATINA, subat. f. he hum succo espesso, viscoso, a modo de mucilagem, o qual se prepara tirando o das vegetaes solúveis na água; e se faz pela maior parte das partes cartilaginosas, como das mãos de vacca. T. Pharm. (Vej. Geleia.)

GELEIA: Erro, *jaleia*. Th. *gelu* em Lat. succo das côrnes, ou fructas, que imita por congelado a diaphaneidade, alvura, e transparencia do gelo. (Art. de Cos.) Daqui vêm *gelatina*; *tigindzo*. (T. Pharm.)

GELIDA—O, adj. aos 2 gen. do Lat. *gelidus*, *frio*, o; enregelado. *frio de gelo. frio de neve* (comparação). he t. Poético syn. de *gelado*. qu. vid.

GÊLO, } Div. O 1.º n. subst. he a neve chrystalliza-
GÊLO, } da. hom. *frio de neve*, extrêmo. O 2.º he o
GÊLOO, } v. *gelar*, a 1.ª. Pes. pred. ind. n. s. o Th.
Lat. he *gelu*. (Vej. Gêlar.) O 3.º campo Gêloo, o
que banha o rio Gela na Sicilia. T. Geog.

GEMADA, Hom. bebida feita com gêmma de ôvos batidos. it. t. de Ph. partic. *passa*. do v. *gemmar*, temperar com gêmma de ôvo. it. de côr de gêmma de ôvo: Canário *gemmado*; desta côr.

GEMA, } Div. O 1.º he o v. *gemêr*, aconj. 1.ª e 3.ª
GEMMA, } Pes. e do imp. a 3.ª do Lat. *gemo*, is; dar
GEMEAS, } gemidos, expres. da dôr. no sent. fig. *gemêr* por estar muito carregado, diz-se das máchinas, e de outros objectos; os *prêlos* gêmem com as multas ôbras, que se imprimem. it. *vôs das rôlas*. (Vej. Urrar.) O 2.º do Lat. *gemma*, t. ph. diz-se de toda a pedra preciosa: isto he, o gômo das vidras, ou ôlho; o que rebenta das mesmas, renôvo, do qual vêm a flor, e desta o fructo, tanto nas videiras, quanto nas arvores. it. *sal gêmma*, drôga, espécie de sal commun, porém mineral, claro, e transparente como o

crystal; ou cal fossil. it. a parte globôza do ôvo engravado na clara do mesmo em o centro como o engaste de hum *gêmma*, de que tôma o nome. *ido he da gêmma*, expres. vulg. para mostrar, que he do âmagô, do centro, do melhor. no sent. fig. it. *na gêmma do verão*, no meio delle. *âno de duas gêmmas*; met. tirada do ôvo, hum grande tólo. O 3.º diz-se sem accento agudo, e com elle; sem accento he a fêmea do frizão, daqui a phrase, pôr-se em gêmmas, isto he, alçado nos pés do cavállo para expellir o cavalleiro, e com accento agudo he cor. do t. Lat. *Gemini*, *ae*, a; os irmãos, que nascêro do mesmo ventre, e forão gerados simultaneamente. it. nome de lugar. Hom. (Vej. Frizão. Gêmeos.)

GEMEOS, s. m. (Vej. Gemini. Gêma.)

GEMER. (Vej. Urrar. e Gêma.)

GEMINI, t. Lat. os gêmeos, hum dos Signos do Zodiaco, em que entra o Sol a 21 de Maio; representa-se astronômicamente por este signal (♊). (Vej. Gêma.)

GENERAL, s. m. do Lat. *generalis*. (Vej. Gêral.)

GENEROZIDADE, s. f. do Lat. *generositas*, acção porque se tem o epitheto generoso; procedimento de quem he nobre, acção da vívaz, e liberal; acção de senão vingar; o que mostra espirito elevado.

GENEROZA—O, adj. o que tem generosidade. Diz-se das pessoas, e cousas. vinho *generoso*, o forte, e ôptimo. liberal. *dadivôzo*, que tem acções. largo. beneficente.

GENETHILIACO, adj. do Gr. *γενεθλιακος* natalício. Pêça em prôza, ou verso para celebrar o natal de alguem.

GENGIBRE, s. f. do Gr. *ζγγιβρες*, t. Bot. planta aërr., e aromática, entra na ordem dos albidos; he medicinal, e serve para dourar. (Diosc.) no Lat. *singiber* por corruptella. *amônum singiber*, de Linneo.

GENGIVA, s. f. do Lat. *gingiva*. (Vej. Gingiva.)

GENIZABOS, } Div. O 1.º signif. soldados d'infinite-
JANIZABOS, } ria Turca, que servem de guarda ao
Grão-Senhor. Em quanto ao 2.º são em Roma hums
corretores de Bállas. N.B. Os Francceas crevem este
t. *janisaires*.

GENIO, s. m. do Lat. *Genius*, vindo de *geno* antigo, o mesmo, que *gigno*, gerar, ou se entende por este t. Dêos, como dia *Vosio*, por ter o poder de gerar as cousas; ou pelo espirito humano, ainda que este seja immortal, todavia de hum certo modo nasce com o homem, o qual se considerava como A. das sensações agradaveis, e voluptuosas, donde procedeo aquella espécie de prov. tío commun aos AA. antigos *Genio indulgere*, obedecer ao Génio, faazer a sua vontade, cumprir seus desejos. Segundo a Mythol. Dêos genias, *dii geniales*, os prezidentes dos quatro elementos, por conservarem a symetria de todos os côrpos vivos, e humanos. Outros accreditâo ser a força dos Planetas, que nos impêlle para obrarmos esta, ou aquella acção; por quanto primeiro tiverão o nome de *Gênulos*, e depois de *Génios*, em Gr. *δαιμόνιοι* — *daímônios*; nem só se accreditava, que os homens tinham o génio, mas também as plantas, os lugares, e os edificios, como se lê em *Virgil. L.º 7* tradução de Barreto.

Depois, dizendo assim, de verde rama
As fontes cinge, e ao Génio humilde mente
Daquelle sitio, e a Dêosa Tellus chama,
Mãe de todos os Dêoses juntamente.

Dissêrão mais, que o *orôdo* era dedicado ao Génio principalmente, por quanto pelo rôsto facilmente se adivina, e descobre o que fazemos do bom grão, ou invitos; e se estamos alegres, ou tristes. Pretendêrão, que cada homem tinha dois Génios, hum bom, que o inclinava para o bêm, e outro máu, que he inspirava o mal. O mesmo, que os heréticos Manichêos do 3.º século seguão admitindo no homem duas almas, huma bôa, e outra má, e outros erros mais, que Sancto Agostinho combatêo triumphantemente, pelos coaher melhor, que nenhum, pois tinha antes do ser

lapiño seguido este abominavel systēma. — It. apli-
do, talento, disposição, propensão para alguma cou-
za. *Ser hum Génio*, he o homem, que tem hum en-
gēho particular, talento, vontade para fazer inchor,
que qualquer outro, hum objecto. it. indole, natu-
ral. — He o Génio esta penetração, ou força de intel-
ligencia, pela qual hum homem lança mão de huma
couza feita, ou por fazer, vivamente, arranja por si
mesmo o plano, e depois o realiza, e a produz, seja
fazendo a comprehender pelo discurso, ou tornando-a
sensível por alguma obra de sua mão. Vem o Génio
conosco ao mundo; cada qual tem hum torneio de
espírito particular, tão differente em todos, quão dife-
rentes são os rostos. Cada hum tem a sua medida de
intelligencia, e hum declive quasi insensível para hum
certo género de trabalho antes do que para outro. O
Génio não pôde ficar ocioso, he precioso, he precioso,
que se mostre, e declare. (*Vej. Gêsto, e Espirito*.)

GENTILHA, s. f. (*Vej. Gentinha*.)

GENTE, s. f. col. do Lat. *gens*, *tis*, multidão de pes-
soas de ambos os sexos. daqui vem *gente* do mar. *gen-
te* de guerra, pelos marinheiros, e soldados. it. tão-
bem se diz *gente* do armas, vassallos nobres, que ser-
vião na guerra com gente sua, que arnavão com de-
terminado número de lanças obrigados a estar prêtes
com ellas cada vez que fossem chamados. Esendo occa-
são de guerra se levavão mais lanças das que erão obriga-
dos, nem por isso lhes davão mais. O soldo destas
lanças, ou se dava a dinheiro cada anno das rendas
d'Elrei, ou o recebião os vassallos Fidalgos em ter-
ras, que lhes os Reis tinhão dado, como se vê nos re-
gisto d'Elrei D. Fernando, nos quaes está homa do-
gido porque Elrei deo a Martins Vasques da Cunha as
terras de Tarouca, e Valdegim com condiçõ, que
servisse com tantas lanças armadas de todo o ponto ao
modo de França, e Inglaterra quantas se montassem
nas rendas destes lugares a razão de 160 livres por
laga. Porém os Fidalgos, que não servião mais, que
com sua própria lança, lhes dava Elrei por ella 75 li-
vras, que era a contia ordinária, que Elrei D. Pedro
acrescentou a certa. Destes vassallos (como se vê na
Chronica d'Elrei D. João 1.º cap. 72.) que Elrei as-
sim pagava, levavão, quando marrião o cavallo, e lo-
riga de luctuôza para ter sempre os Cavalheiros arma-
dos, e providos; e a todo o filho de Fidalgo vassallo,
que nascia se mandava logo huma charta de *contia* de
sô pai, com que cresceu este número de vassallos acen-
tuados em grande maneira até ao tempo d'Elrei D.
Fernando, o qual querendo evitar tamanha despesa
mandou, que senão desse a charta de *contia* senão ao
filho mais velho do Fidalgo vassallo, e que em caso,
que morresse o 1.º então succedesse o mais chgado.
D. João 1.º por as alterações, que em tantos annos
teve no Reino não deo *contia* aos Fidalgos, mas só-
mente soldo; até que depois, usança antiga, pôs de
contia a cada Fidalgo mil livres para a lança de sua
pessoa, e para cada huma dos que o seguio 700, e
que o filho não houvesse *contia* senão quando podesse
servir. *N.H. Serviam-nos extensamente do lugar de
Manoel Severim de Faria. (Notic. de Port. Tom. 1.º)*
*acrescentadas por D. João Barbosa, Cl. Reg. Acad.
do num. que Moraes extrahio, o que disse; se refere a
pag. 44. id. quando (mhi) citada Edic. he pag. 96.*
Gente sua, diz-se da familia que compõem huma ca-
za, ou parentes da mesma; daqui, segundo o systē-
ma moderno, e segundo o Código Administrativo,
Concelho de Família, aquelle em que os parentes se
congregão para ajustar negócios, que impendem ás
mesmas famílias. *Ser gente*; tornou-se *gente*; quer di-
zer, ser de consideração; moralizou-se. *Gente de pé*;
soldados de infantaria. it. *gente de cavallo*; cavalle-
ria; *gente artilheira*, id. de artilharia. *Gentes* it. no
pl. tñhem se úza mas popularmente. *N.H. Gente*, e
pessoas differem. A palavra *gente* tem hum valôr mu-
to indefinido, que a torna incapaz de ser unida a hum

número, e de tñr huma relação notada quanto ao sé-
xo. O de pessoas (termo) tem huma acceção mais
particularizada, que a torna mais susceptível de cá-
culo, e de relação ao sexo, quando se quer designar.
Ha *gente* honesta na Córte: as pessoas d'hum, e ou-
tro sexo ahí são mais polidas, do que em outra par-
te. O prazér da mēza não admitté mais que *gente* do
hom humôr, e não soffre grande número de pessoas.
Para se fazer o detalhe exactamente de huma assem-
bleia convém conhecer a qualidade da *gente*, e o nú-
mero das pessoas, que a compõem. Em todos os Go-
vêrnos achão-se *gentes* (melhor *gente*) mal intenciona-
da, e nos ajuntamentos (*assembleias*) ha sempre *gen-
te* descontente. *Gente* de ganha vida, diz-se daquelle,
cuja ferramenta lhe serve a ganhar a vida, ou com
que a vida se ganha, como o pandeiro do cego, o sac-
co do Sepulchro, e o lábia da Beata. (*Vel. n. da-
bula 44, Traducção de Francisco Manoel do Nasimen-
to: da la Fontaine. Tom. 2.º*)

GENTIL, adj. aos 2 gen. boa prezença, formosa—o,
nobre, bem nascido, diz-se também dos objectos mo-
rães, (*Vej. Gentileza*.) it. nome de moeda, cunhada
por Elrei D. Fernando valendo quatro livres e meia,
depois valde trez e meia; as primeiras valião 162 réis,
as segundas 144 réis, as terceiras 126 réis, pou-
co, que então valia o marco de prata. (*Chron. de D.
João 1.º* cap. 49.) quando moeda. s. m.

GENTILEZA, s. f. hom. refere-se ao t. geral de for-
mózura, galanteria, obras de luxo etc. e se diz de
muitos objectos, alfaías, roupas, acções de cavalla-
ria, façanhas militares. Usa-se ao n.º pl. Deriv. *tíl-
tio* — *tílhomen* — *tílicamente* — *tílicente* — *tílico* — *li-
dade* — *tímo* — *tílizado* — *tílizor* — *tílimo* — *tísimos* —
tílmulhr — *tinha* — *talha*. (*Vej. E' thnico*.)

GENTILICAMENTE, adv. exprime o modo.

GENTILICO, adj. pertencente aos Gentios.

GENTILIDADE, s. f. seita dos Gentios.

GENTILISMO, s. m. erradimado culto do paganismo,
e dos Ethnicos. Idolatria.

GENTILISMA—O, superl. do adj. *gentil*, qu. vid.
GENTINHA, s. m. col. o mesmo, que gentilha, plé-
te grosseira, gente da relé, sem educação.

GENTILIZADA—O, partic. do v. *gentilizar*, á pas.

GENTILIZAR, v. act. commetter acções de Gentio.

GENTILIZAR-SE, v. rec. fazer-se Gentio.

GENTIL-HOMEM, s. m. comp. homem espedoad, fi-
dalgo, nobre, Camarista dos Reis.

GENTIO, s. m. (*Vej. Gentios*.)

GENTIOS, s. m. ao pl. do Lat. *Gentiles*. Pagãos; ethni-
cos. He assim que se chamava no tempo dos Juddos a
todos aos outros povos da terra. A maior parte destes
povos tinha esquecido Dêos, e a Lei natural, que el-
le tinha gravado em seus corações. Entregues a todas
as desordens em que as paixões os mettão, não reco-
nhecião outros Dêozes mais, do que aquelles, que fa-
vorecião seus desregramentos, e que elles mesmos pa-
ra esse fim tinhão inventado. Todavia a luz da Gra-
ça não era inteiramente desconhecida entre os Gen-
tios, e segundo S. Agostinho, Dêos tinha escolhido
entre elles homens, que pertencião á sociedade dos
Sanctos. Os Gentios antes da vinda de Jesus Christo,
e por se sanctificar devião crêr em Dêos, adorar a el-
le só, obedecer-lhe, viver segundo as leis da consciên-
cia, e da réta razão, e esperar em hum Redemptôr;
tães fôrão ainda os Ninivitas, que fizerão penitencia
com a pregação de Jónas. *Gentio* ao n.º sing. he t.
colléc. e baixo; tñma-se por muita gente junta.

GEOGRAPHIA, s. f. do Gr. *γεωγραφία*, Sciencia da des-
cripção da terra. (*Vej. Mappa. Charta*.)

GEOGRAPHO, adj. o que postúe a sciencia da descri-
pção da terra. (*Vej. Geographia*.)

GEOMANCIA, s. f. do Gr. *γῶμα*, terra, e de *μαντεία* va-
tecínio. Encantamento, prestigio, adivinhação, que
os Gentilicos fazião traçando vários riscos, e figuras
na terra, e tirando destes signaes symbolicos arbitrá-

rias interpretações, sempre análogas aos objectos, que se buscavão; examinando ao mesmo tempo as fendas da terra, e as exhalações, que sahem dellas. t. Myth. **GERAÇÃO**, s. f. cor. do Lat. *generatio*, acção de produzir a prole, seja nos animaes, ou nas plantas, pelo (em quanto a estas) segundo o moderno systema pelo póllao, ou pó fecundativo. hom. it. descendencia, parentella, nação.

GERADA, partic. pass. do v. *gerar*, qu. vid.

GERADORA, R, adj. aos 2 gen. o que, ou a que gera. pal. mke.

GERAL, adj. cor. do Lat. *generalis*; universal; tomado por hum número grande, he subst. a 1.ª premisa nos syllogismos (maior) em t. Log. it. fazer todas as vãos em alguns jogos. it. o frade regente em as ordens Religiosas. it. Aula em a Universidade; Chêfe de hum partido; Commandante. Em *geral*, a maior parte das pessoas, das cousas, dos negócios, das vezes etc. *Individuo geral*, o que se dá com todos. *Ventos geraes*, os que são do monção em algumas paragens. *Gerat* por general, he antiq. it. genérico. hom. no jogo hum *gerat*, he fazer todas as vãos. *Universal* do Lat. adj. *universalis*, varia no modo da expressão de *geral*. Ambos estes adj. dizem respeito á totalidade, único ponto em que se podem reputar synonymos. O *geral* convém a hum número grandissimo, e o *universal* comprehende tudo. O que he *geral* respeita ao maior número dos particulares, ou a toda a gente em grôso; mas o que he *universal* respeita a todos os particulares, ou a toda a gente em detalhes. O Governo dos Reis só tem (ou deve ter) por objecto o bem *geral*; porém a Providencia de Deos he *universal*. Hum orador falla em *geral*, quando não faz huma applicação particular: hum sábio he *universal*, quando sabe tudo, o que propriamente não ha. O *universal* não se incompatibiliza com as excepções particulares, o *universal* as exclêe absolutamente. He dicto vulgarissimo, que não ha régua sem excepção, e se encara como hum principio *universal* huma máxima, cuja verdade todos reconhecem, logo, que a mesma lhe he apresentada em termos claros sem diffusão. He huma opinião *geral*, que as mulheres não são aptas para as sciencias, e letras; porém huma D. Maria Infanta de Portugal, filha d'El Rei D. Manoel; huma D. Leonor de Menezes; D. Joanna Condeza dá Eriçeira; a de Vimioso; a de Obenhauen; e outras muitas entre nós fazem huma excepção tanto mais honrosa para o sexo, quanto prova a possibilidade de muitas outras. He hum principio *universal*, que os filhos devem honrar seus pais: a intenção do Creator se manifesta nisto por tantos modos, que não pode nisto haver caso qua o dispense. Nas sciencias o *geral* se oppõe ao particular; e o *universal* ao individuo. Assim a physica *geral* considera as propriedades comuns a todos os corpos, e não encara as propriedades distinctas de algum corpo particular senão como factos, que confirmão as vistas *geraes*: mas quem só estudou a physica *geral* não sabe a *universal*; os detalhes particulares são inexgotaveis. Assim tñbem a Grammatica *geral* encara os principios que são, ou podem ser communs a todas as linguas, e não concidera as particularidades de humas, ou outras (idiotismo) senão como factos que estabelecem as vistas *geraes*: todavia a ideia de huma Grammatica *universal* he chimerica; nenhum homem pôde saber os principios de todos os idiomas, e quando os soubesse como os reuniria em hum corpo?

GERAR, v. act. do Lat. *generare*, fazer filhos, copulados carnalmente o macho com a femina. Em os vegetaes entrando no cêlix das flores o pó fecundante do sexo masculino das mesmas. Causar. it. produzir. Diz-se tñbem no sent. fig. de cousas insensíveis, a abstracções, quaes *gerar* discórdias, motins, alarmes. Tem differença o v. *gerar*, de crear, e produzir bem qua physicamente fallando, quasi se identificão na signifi-

cação todos tres; com tudo criar he o que levamos dicto, tirar do nada, ou couza viva, por cópula entre macho, e femina, ou fazer apparecer o que não era, e se diz dos objectos moraes, huma arte, hum methodo de novo creado. *Gerar*, ha produzir por geração, outro ser, qual o que gera.

GERIFALTE, s. m. áva de rapina, de que ha várias espécies — *Letrados* — que excedem na corporeidade aos Falcões, são muito brancos, salpicados miudissimamente de preto. — *Civises* — e — *Rocâes* — são pretos todos. tão ladrão como hum *gerifalte*, xpres. comparativa.

GERIGNÇA, a deriv. hom parece Gr. *ἀντὶ τοῦ γέρειν* isto he, modo particular de fallar, que se muda logo, que se entende como fazem os signãos; o mesmo, que algaravia, patuá. it. tregeitos, momices, ou machinas; que se fazem artificialmente; no sent. fig. cavillicação, e manêjo, cujas molas se ignorão; mais conhecida das dos que as manêjo. s. f.

GERIÃO, s. m. melhor orthogr. Geryon como mais abaixo se verá. t. Myth. nome próprio do Rei de Erythia, filho de Chrysaor. Tinha tres corpos, e foi morto por Hércules em razão de sustentar os seus bois com carne humana. Os bois de Geryon erão guardados por hum cão de tres cabeças, e hum dragão de sete, monstros, de qua Hércules limpou a terra, e se apouso dos bois. Este voc. he Gr. *Γερώνης* Aristoph. na Acharn.

Bahs διαγραφιστοῦ γερύων παντοφλοῦ
... Intentas

Acazo combater com Gerião,
Ornado o cisco são de cristas quatro!

quer dizer, que tinha quatro cabeças. Obscuramente signif. o capacete de Lámacho, general temerário dos Athenienses, que tinha quatro cristas de penas, quer dizer o mesmo, que a pergunta, *quæci pelierior quam he inexiguus?* Geryon pois, que tinha tres cabeças ddo muito que fazer a Hércules. (Suidas.)

GEROGLYPHICO. (Vej. Hieroglyphico.)

GERULOS, s. m. pl. do Lat. *gero*, obrar. (Vej. Génio.)

GERVÁZIA, nome de mulher, e de herma, quanto á masculina, *Gervázio*. it. nome de certa espécie de pára. s. f.

GESSAR. (Vej. Gysar.)

GESSO, { Div. O 1.º he do Gr. *γυψός* em Lat. por **GUSSO**, { cor. *gypsum*. Genos *selenites*, cal vitriolada, encontra-se nas águas, a nas entranhas da terra em grandes camadas. (Bergman.) T. Miner. O 2.º he chido, velho pobre, e derengado. (Vej. Gizar.)

GESTO, do Lat. *gestus*. Acção; meneio; ademão; aceno; caretta; rêto; movimento com os braços, e cabeça; tregeito ato. tem grande emprêgo nas acções theatraes, e oratórias, em a declamação.

GIÃO, cor. de Julião, em Lat. *Julianus*; nome de homem. it. de huma das torres, que defende a fôr do Têjo, e crúza com a do Bogio, presídio. Em t. de Constr. nav. *gio grande* (gião) vigas, que crúzo a cabeça do cadaste em angulos rectos; curvas, que fórmao no seu meio angulos, quando huma entalha no contra-cadaste.

GÍGA, Hom. (Vej. Cida.) Cêsta: espécie da música Hespaphda, mui alegre. (Dicc. des beaux arts.) s. f.

GIGA-JOGA, t. compôsto. (Vej. Jogo.) s. f. comp.

GIGANTE, Hom. do Gr. *γίγας*. tor, homem de estatura grande, fôr do commum, de altura monstruosa. T. Myth. it. columnello, vulgô, frâde de pedra, e péga de pedra, que se metta nas paredes, a muralhas para sustêr grandes pèros sobre si. it. a famosa herba acantho, entre os antigos (Dioscor.) No sent. fig. he hum gigante em saber, muito sábio etc. s. m.

GILVÁZ, golpe profundo na cara deixando grande cicatriz: e appellido. hom.

GINÊTA, { Div. O 2.º ha nome que se dá ao cavillo **GINÊTE**, { pequeno; mas generoso, fôrte, de génio,

O Th. he γίγας no Gr. generoso. it. *montar á ginêia* he com os estribos cûrtos; it. insignia de Capitão, lança maneira; it. o 2.º animal quadrúpede, espécie de dóninha, com feição de gato, muito feroz. s. m. GINGÃO, Div. O 1.º he 3.º Pes. do prez. ind. u. GINGÃO, pl. do v. *gingar*, he baixo. signif. andar. GINGAÇÃO, balanceando se para a direita, e esquer. GUINGAO, da como os marujos a bôrda para ganharem o balão. O 2.º s. m. o que *ginga*, como o marujo. O 3.º s. m. o escremento do bicho da sêda. bôrda da sêda. O 4.º s. m. está obsoleto, fuzenda de lencaria.

GINGLYMO, do Gr. γιγγυλμός. T. Anat. espécie de articulação em fórma de charneira, ou gônzo. s. m.

GINJA, hom. fructo da gingeira: em t. baixo, e fig. he o homem velho, e se lhe chama no sent. fig. como o fructo engelhado, e duro.

GIO, s. m. t. de Constr. nav. O 1.º ou *gio grande*, he huma grôssa viga, que crêza a cabeça do cadaste em angulos rectos, e tem duas curvaturas, huma no sentido horizontal, outra no vertical. Os gios 2.º e 3.º são humas peças curvas, que fôrmao no sêdo meios angulos; cada huma dellas entalla no contra-cadaste ficando parallelas ao gio grande, e tãobem entre si: a parte do angulo, a exterior se chama culatra.

GIRAO, Div. O 1.º com accento agudo he o v. *girar*, GIRAO, Div. e indic. 3.º Pes. pl. O 2.º (Vej. Gy. GIRAU, rão.) O 3.º he cunha de páus no Brasil sobre forquilha cravadas no chão, sobre que se põem o derubador da árvore, tãobem sobre ella se sêcca cana frêska.

GIRASOL. (Vej. *Heliotrópio*.)

GIRIA, s. f. dis *Morâes* ser circumlocução affectada. Concordamos em quanto á linguagem dos signanos, que a mudão logo que lha percebem, formando huma nova gerigonga, ou algaravia. Mas no estillo famil. *gíria* diz (quanto ao espirito) mânia, artificio, fôrça de enganar, e não ser enganado, muito fino ao sent. fig. (Vej. *Rôzka*.)

GÍRIO, adj. manhoso, austaciado, o que tem *gíria*, e que fugindo de ser enganado por sua viveza, com a mesma engana o que he incauto ao sêdo engano, ou *gíria*. O Th. he *gyro*, q. vid.

GÍRIO. (Vej. *Gyro*.)

GÍROFLE. (Vej. *Cránuo*.)

GÍS. (Vej. *Gys*.)

GISADO, partic. pas. do v. *gisar*, á masc. enbêta de gêsso, ou gis, sendo objecto phys. e tractando-se da moral, delineado, debuxado, pensado, deliberado. it. difêre de guizado, qn. vid.

GIZAR, v. cubrir com gêsso, deitar linhas.

GLANDE. (Vej. *Lande*.)

GLANDULAS, s. f. do Lat. id. t. Anat. são huns pequenos côrpos ao apalpo lissos, cubertos de huma membrana fôrte, e destinados verosimilmente a depurar o sangue de todos os humôres, que lhe podião ser nocivos. *Warthon*, famoso anatomista, não temêdo de fazer servir a este uso a grande glandula situada entre o 3.º e 4.º ventrículo do cérebro, que *Descartes* chama glandula pineal, por ser á similhança de huma pinha, e que elle ôlha como o thrôno aonde a alma preside a todas as operações do corpo; o que affinadamente seguiu de la *Melrie*. Todavia este eugenhêto systêma foi abandonado pelos Physicos desde que se prouve, que se podia viver com a glandula pineal perfurcada. *Sistio* a achou assim no corpo de hum homem, que acabou de morrer, e que tinha gozando da melhor saúde algum tempo antes.

GLANDULOZO, adj. a modo de glandula: cheio de glandulas.

GLAUCO, s. m. do Gr. γλαυκός. t. Myth. dis *Cerúlo*. nome do filho de Hyppocleto, e pai de Belophoronte, no sitio de Troia trocou as suas armas de ouro pelas de côbre da Diomedes, como se lê em Homéro *L. 6.º Iliad*.

Εὐτ' ἄρα Γλαυκὸς Κροταλὸς φέροντος ἔλκετο Ζεὺς,
ὅς ποτ' Ἰδωίδην ἀπορρίπτον τεύχε' ἔριψε,
Χρῆσιν χαλκίαις, ἐκτοβολὴν ἱκανοῖσιν.
Εὐταῖο Ἰόβη τίρωι τὸν Γλαυκὸν ἀμύνει,
Τροοῦν ἐστὶ αὐραὶς ἀρμασὶν πορὶ κόβρης;
Παλίοις ἑνὸς βοῶν, αἰστροῖς κεντοῖ.

Houve mais vários Glaucos, dos quaes o mais famoso foi hum pescador de profissão, havido na conta de hum dos Deos marinhos metamorphoseado em Tritão, amado por Circe (a Maga). Foi huma das Divindades littôreas. Muitos outros Glaucos se encontrão: recorra-se a *Natalis Comes*, e outros Mythologists. T. Myth.

GLEBA, s. f. do Lat. *gleba*. Em t. do Chym. he hum monte de terra, que encêrra algum metal, ou mineral. á letra signif. terrão, sólo, terrêno.

GLÓRIA, s. f. do Lat. *glória*, hom. honra recebida por façanhas, conseguida por valôr, virtude, reputação. Vida eterna, ou a Bemaventurança. A verdadeira, e essencial Bemaventurança consiste na visão, na pêsse de Deos mesmo, que he o principio, e a origem de toda a perfeição. no sent. fig. *estar como na glória*, expres. compar. para mostrar hum grande prazêr; vêr, e ouvir cousas lindas, e dignas da maior admiração, pasmo, e gôsto. it. huma das invocações da Virgem. it. appellido. — A *glória* difêre da honra, pois diz alguma cousa de mór brilho. A *glória* faz com que se emprehêndo por impulso próprio, e sem a isso ser obrigado, as cousas mais diffíceis; e a honra faz com que se exêcête sem repugnância, e de bom grãdo tudo o que o deêr o mais rigoroso pôde exigir. O homem pôde ser indifferente para a *glória*, mas nunca o pôde ser para a honra. O desejo de adquirir *glória* impêlle algumas vezes a corâgem do soldado até ao ponto de temeridade, e os sentimentos d'honra o detêm quasi sempre no deêr, apesar dos movimentos do mêdo. Está muito em voga nos discursos o pôr o interêsse em antithese com a *glória*, e o gôsto com a honra. Por esta maneira se diz, que hum A. trabalhava pela *glória*, por isso se dá mais a aperfeiçoar suas ôbras, que o que trabalhava pelo interêsse; e que quando hum avaroito faz huma despeza he mais por honra, que por gôsto. *Glória vãa crêce, mas não agradece*. Adag.

GLOSSA, Div. O 1.º he do Gr. γλῶσσα lingua. it. GULOZA, q. o mesmo, que léxico, Dicionário, λεξικόν, quando nome subst. he a explicação, ou exemplificação do texto it. môte glosado, em t. de Poet. nos de dir. Censúra. O 2.º vem de gula Lat. a que gôsta de gulôscos, e de bona bocado, appetitôso. (Vej. *Golzar*.)

GOECIA, s. f. do Gr. γαῖα, prestígio, encantamento, impostura. Arte de fazer os sortilégios. T. Myth. a que os Êthnicos se davão por sua nímia credulidade, e superstição. Segundo Snidas, he o achado de alguma cousa pela evocação dos Manes, assim chamada em razão dos lamentos, e pranto, que se derramava em tômo das sepulturas, do v. γένε, gemêr.

GOLA. (Vej. *Golilha*.)

GOLELHA, s. f. deriv. de *gullia*, o canal por onde passa o cômêr para o ventrículo.

GOLFADA, Div. O 1.º subst. fem. e col. signif. met. lançada, que vêm á bôcca repentinamente vomitando, de que o estô.

GOLFAS, mago se quer desonerar, sangue que es.

GOLFOS, padãna dos bôfes, o líquido quando as.

GOLFINHO, he de algum vazo. it. lufa d'água; que por muita atropelando se, não podendo correr directamente huma após outra se empúrra, e sêhe ás lufadas, como aos bocados, e por intervallos. O 2.º he do Ital. *Golfo*, cor. voc. do Gr. γόλφος, t. Geogr. parte da terra como mettida entre dós braços, isto he, avangar o mar para dentro da terra, *gólfo Périco* etc. encontrão de côho. It. t. Bot. melhor, *golfo*, planta, *nymphaea* de *Linnêo*. it. o v. *golfar*, 3.º Pes. pl. prez. indic. O 3.º he o pl. de *golfo*. O 4.º *Gólfo* em t. de Constr. nav. tôma-se por humas peças de ferro, em

que girão as misagras das portinhólas. O s.^o corr. do Gr. *δαφνι*, peixe do mar, mas erradamente anda confundido este voc. com *Delphim*, cuja carne assimilhada à do pórco, tem tomado o nome do pórco marinho, segundo outros, *léninha*. it. dimin. pequeno golfo.

GOLILHA, Hom. subst. fem. péça de ornar, e engomada, que os Desembargadores punhão ao pescôço, e que cabia sobre a Bêcca; it. *arganteo de fúru* em que se encaixa o pescôço do río, castigo. extensão da palavra Lat. *collum*, pescôço, de que vêm pela mesma razão o voc. por corr. *gôlla*, applicado a significar insignia dos officiaes militares, que pende do pescôço. it. cabeção com volta etc. it. em t. de Fortif. entrada da praça até ao baluarte. (Vej. *Collares*.)

GÓLO, s. m. Erro: escreva-se *gôro*, diz-se dos óvos chocos podridos. no sent. fig. frustrado, que não surto effeito, perdido, não chegado ao fim, não vir a effeito. *gorou-se o negócio*. ex.

GOLOZAR, { Div. O 1.^o he saborear doces, comer os me-
GLOZAR, { lhores doces, e melhores bocados; fartar-se de galotonarias, golodices, e docuras. O 2.^o v. act. interpretar com brevidade; discorrer sobre algum móte repentinamente em verso; criticar; censurar; reprehender para sentidocontrário, notar etc. (Vej. *Glossa*.)

GOMELEIRO, s. f. (Vej. *Rebentão*. *Ladrão*. *Gômo*.)
GOMÓRIA, s. f. do Gr. *γομόρια*, Cidade da Syria hum das cinco de *Pentápolis*, que diz cinco Cidades das voas. Gr. *πεντε πόλεις*, e *αίλις* Cidade na terra de Chanaan consumida por fogo do Céu; situada aonde he agora o lago Asphaltites, ou mar morto, ao occidente mais próxima da Cidade Seboim.

GOMMA, s. f. cor. do t. Lat. *gummi*, e der. do Gr. *γῆμα*, lágrimas exsicadas de algumas arvores; não inflamável, e se dissolve na água. Hom. it. tumor gállico, periostoso. qu. vid. it. maça de livreiro. it. pós em água quente para a engrossar: daqui vêm o v. *engommar*, de que se usa variamente segundo o objecto de que se falla; como engommar o cavallo, o vinho, a roupa, o chapéo etc.

GOMPHOMA, s. m. (Vej. *Gomphosis*.)

GOMPHOSIS, s. f. Anat. encaixe de hum óso n'outro á maneira de chave, como os dentes da maxilla do Gr. *γομφήσις*, pregar prégo; o mesmo, que *gomphoma* da mesma origem, articulação immóvel, que he á maneira de prégo, ou cavilha.

GÔMO, Hom. s. m. ôlho, que brotão as arvores na primavera, renôvo, botão, pimpolho; it. o repartimento do limão, e laranja; divição dos mesmos fructos encerrada dentro da sua pellicula. it. os nós das canas. (Vej. *Ôlho*.)

GONAGRA, s. f. comp. das vozes Gr. *γόνι* joelho, e *ἀγος* prisão, peia. it. Med. e Cir. prisão do joelho, gôta nesta articulação.

GONGRÔNA, s. f. do Gr. *γόνγρωνα*, diz-se de todos os tumôres, que vêm ás partes nervadas com dureza, e rotundidade. t. Med. e Cir.

GONZO, { Div. O 1.^o he cor. do voc. Gr. *γόνος* joelho;
GÔZO, { debradiga da porta, á imitação delle, char-

GÔZO, { noira; anatomicamente se articula. O 2.^o s. m. signif. alegria, prazer. cão de pernas curtas, e de corpo largo, de côsta molina, e pouco préstimo. it. pelo intêro da alma sem intervenção dos sentidos, e nome subst. quando applicado a cão he adj. O 3.^o he o v. *gostar*, 1.^a Pes. ind. pres. n. s. a differença do nome ao v. está na div. accentuação orthogr. dissecar, lograr, possuir. hom. (Vej. *Gosar*.)

GORGEAR, v. de ordinário n. diz-se das diversas modulações, que os pássaros fazem quando cantão. cantar. do Fr. *gorge*, a garganta. *Morões* diz ser melhor orthogr. *gorpeyar*, no que não convimos. O (y) he hum da acta vogaes Gr. que só se emprega sendo a vós Grega, como *paralytico*; *emphyema*; *syndesma*; *chymica*, e infinitas outras. Se nos livros antigos se en-

contra *ley*, *grey*, e outras escriptas com (y) não tendo origem Grega, em quanto a nós he hum archaismo, de que se deve fugir; e se o evitamos nos vocabulos, que envelhecerão, como *alfageme* por *espadeiro*: pera por para: *capote* por lenço do pescôço das mulheres, que tinha hum pequeno capús, e outros muitos vocabulos, que estão obsoletos, não com menos razão devemos evitar estes archaismos orthographicos. (Vej. *Urrar*.)

GORGEIO, s. m. hom. o canto dos pássaros, e a 1.^a

Pes. pres. ind. n. s. do v. *gorgear*. qu. vid.

GORGETA, s. f. (Vej. *Propina*.)

GORAR, hom. frustrar, não ter êxito, sahir mal o negocio, perdêr-se, isto he, no sent. fig. no óvio diz-se do óvo quando não engendra, apodrece, e não gera o pinto, ou pinta: Erro golar. Deve-se dizer *êvo gôro*, e assim figuradamente dos mais objectos, que não vão a effeito.

GORAS, { Div. O 1.^o 2.^a Pes. pres. ind. n. s. dov. n.

GORAZ, { *goraz*. qu. vid. hom. O 2.^o s. m. peixe bem conhecido, e que se pesca em abundancia na côsta de Portugal, principalmente em Janeiro, que por isso se diz deste mar ser *gorazeiro*. Em Lat. *rubellus*, segundo o Dice. Franc. Port. e Lat. do P. Marquet, e não assim em a Prosódia, no *Magnum Létrico*, e no Dice. de Pedro José da Fonseca, que dão a *rubellio* com mais propriedade o nome de ruivo (vulgô cabra pela feição da cabeça deste peixe com a do animal quadrúpede) por vir do adj. *ruber*, vermêlho, cor, que o peixe tem. o que o ethymol. do *Vossio* confirma a *piscis*, de que *Pinus* lib. XXXII. cap. X. *dicuntur à rubellus, quod diminutivum à ruber. Ita vero à colore dicti argumento est, quod piscis similiter Graecis vocatur ῥοβελος de ῥοβελος ruber* n. que diz em Port. peixe de que falla *Pinus* L.^a 32 cap. 10. chamado *rubellus*, dimin. de *ruber*. Por tanto he prova de que o sêo nome foi tirado de chamar-se *tãobem* em Grego *ῥοβελος* de *ῥοβελος* vermêlho. Melhor se diria em ves de *goraz salmonete*. bisugo; todavia o que asseveramos *tãobem* o Dice. da Acad. Franc. confirma no t. *rouget* diendo *«grondin rouge. poisson à tête cuirassée; et epineuse; peixe com a cabeça encouraçada, e espinhosa, o que o gorás não tem, mas sim o ruivo. Richelet mais expressamente confirma isto mesmo Rouget (dit elle) s. m. Rubellio sorte de poisson de mer rond, rouge, qui a la tête grosse, et le dos armé de aiguillons grands, et forts; son museau s'étend en deux cornes larges, sa chair est dure, sèche, et de bon gout. (Rond. hist. de pois.)* Diz em Port. cásta de peixe do mar redondo, vermêlho, que tem a cabeça grãssa armada de aguilhões grandes, e fortes; o focinho se prolonga com dois cornos largos, sua carne he dura, secca, e de bom gôsto. O que *tãobem* assevera o Diccion. Lat. *Graeco-Gallium* na palavra *Rubellionis* m. g. (*ῥοβελος* em Gr.) *un poisson rouget, hum peixe chamado ruivo*.

GORDURA. (Vej. *Cordura*.)

GORDIO. (Vej. *Nô*.)

GORGOMILLOS, col. sem sing. s. m. do Fr. *gorge*, garganta, a parte interna da mesma dividida em dois canaes, por hum dos quaes entra o alimento, e pelo outro o ar. hom. it. a parte mais estreita da bôrriça. *He bem estreito dos gorgomillos*, por custar a engolir. *Dêo-lhe nos gorgomillos*, isto he no gôito. (Vej. *Gôito*.)

GORNES, s. m. em t. de Constr. nav. são humas aberturas feitas em qualquer parte com huma rôda nella introduzida para facilitar a fricção do cabo, que tem de passar por ella.

GÔRO. (Vej. *Gôlo*.)

GORUPEZ, melhor *gorupês*, em Constr. nav. o mósto, que assenta sobre a rôda da prôa. he cor. voc. des 2 Gr. *βούρρα*, (Vej. *Id.*)

GÔRRA. (Vej. *Morricão*.)

GOSTAR, v. act. tomado como n. subst. he hum dos

cinco sentidos corporaes. (Vej. *Gosto*.) como v. he bom. signif. provar. it. gostar das pedras, ou couzas, receber *gosto*, ter prazer, engrasar, ter affeição. *Não ha gosto sem desgosto*, expres. prov. *senão houverem mais gostos não se gastava o amarello*. id.

GOSTO, { Div. O 1.º s. m. do Lat. *gustus*, hum dos
GOSTO, { cinco sentidos corporaes. bom. sensação agradável, que nos causão no paladar os corpos sápidos, e azucarados, ou mesmos insipientes; he a liguina' o orgão principal deste sentido. it. prazér, satisfação, sabór. it. qualquer sentimento grato, que resulta da bondade phys. ou moral da couza, ou da pessoa. em as matérias intellectuaes ter *gosto* he ter bom discernimento, bom juizo. it. deleite, delicias. *Gostos* da vida (ao pl.) nome, que se dá a huma cástá de ameizas, que ao coméllas ao principio são dulcissimas, e para péto do carão ágras bastante. Em t. de Pint. toma-se ás vezes pela inclinação, que o Pintor testemunha por certos assumptos, que melhor desempenha; it. a maneira de fazer hum hábito, e huma escolha, que lhe são próprios, seja na invenção, ou no desenho, ou no colorido: e então este t. se emprega no sent. do colorido, e de maneira. qu. vid. O *gosto* he bom, ou máu, segundo se aproxima, ou afasta da natureza, e bellezas, que ella, a arte, e a approvação de muitos séculos nos fazem conhecér pelo estudo. Ha tres cástas de *gosto* em pint. 1.º o *gosto* natural, isto he, a ideia, e o talento, que hum Pintor adquire consultando sómente a natureza sem recorrer ás obras dos grandes Mestres. Este *gosto* he haixo, ou elevado segundo a escolha, que se fêz dos objectos. O estudo simples da natureza se faz notar singularmente nas obras dos Pintores da escola Flamenca, e Allema. O 2.º he o *gosto* artificial, o qual se forma á vista dos quadros de outrem: he em summa o que se bebe com a educação. O discípulo, que não tem bastante génio para sabir das mangeias do mestre, ou que as não pôde exorbitar para de algum modo voar com as suas próprias idéas não tem mais que hum *gosto* artificial. 3.º chamão-se *gosto* nacional certas bellezas, ou certos defeitos, que se perpetuão nas obras dos Artistas de hum mesmo país. *Gosto grande* he o nome, que se dá á escolha, que hum Artista faz nas suas obras de objectos grandes, extraordinários, e ao mesmo tempo inverosímeis. O bom *gosto* supplem muita génio, e juizo para instruir, encantar, e surprehender o expectador, e para chegar seguramente ao sublime, e maravilhoso. *N.B.* que o *gosto* se differença do *saber*, em que pelo *gosto* percebemos os sabores de diferentes corpos da natureza. it. prazer, satisfação no sent. fig. *levar em gosto* he consentir, e approvar gostosamente. *gosto da vida* são os prazeres, e deleites da mesma tãta ephémeros como ella. O 2.º 1.º Pes. ind. n. s. do v. *gostar*, provar. it. ter affeição a huma couza, ou pessoa. *gostar* não he *fartar*. adg. *contra gostos não ha disputas*. id. *senão houverem mais gosto*, não gastavão os mercadores o panno amarello. id. *não ha gosto sem desgosto*. it. ter bom gosto, amar o que he bom saber escolhér; o opposto *gosto depravado*. Diz-se bom *gosto* como se vê nos caracteres de la *Brugere* ser elle hum effeito do bom *sénso*, parecendo sêllo, e o bom *gosto* a mesma couza, e o 2.º o sêo effeito. Bom *sénso* he certa dexteridade d'alma, que vê o verdadeiro, e justo, e a elle se affigio: o bom *gosto* he esta mesma dexteridade, pela qual a alma vê o bom, e o approva. Destas duas couzas a differença vêm dos objectos. O bom *sénso* he para as couzas mais sensiveis, e o bom *gosto* para as mais finas, e elevadas. Por tanto o bom *gosto* tomado, segundo esta ideia, não he mais que o bom *sénso*; he o bom *gosto* restricto aos objectos mais sensiveis, e matérias. Por este modo se lê na *Encycl.* 13. 33. ao que o citado *Brugere* cap. 12 diz, que ha a differença supradicta. Quasi sempre o *gosto* he separado do génio, este he hum puro dôm da natureza, e

quanto produz, ha momentâneo. O *gosto* he obra do estudo, e do tempo, diz respeito aos conhecimentos, de huma multidão de régras estabelecidas, ou suppostas, e produz bellezas de convenção. Para huma couza ser bella, segundo as régras do *gosto*, he necessário, que ella seja elegante, acabada, e lidada sem que o pareça. Para ser obra do génio precisa-se, que algumas vezes seja desprezada, que tenha hum ar irregular, selvagem, e áspero. O sublime, e o génio brillão como o passageiro fulgôr do relâmpago, o que se vê nas obras de *Hocage*; mas *Camões* he sempre fulgurante, e bello. *Homéro* em a *lliada* he cheio de génio, e *Virgílio* de elegancia. As régras, e leis do *gosto* porião peias ao génio; mas este as quebra, e infringe para voar ao sublime, ao pathético, ao grande. O amor deste bello (etérno) que caracteriza a natureza, a paixão de conformar sêos quadros a hum modêllo, que ha criado, não sei qual, e depois do que elle tem as ideias, e os sentimentos do bello são o *gosto* do génio. (*Encycl.* 7. 582.) O sentimento exquisito dos defeitos, e das bellezas nas artes constitue o *gosto*. A vivacidade dos sentimentos, a grandera, e a força da imaginação, a actividade da concepção constituem o génio. O *gosto* faz com que se differencem as couzas, que devem excitar sensações agradaveis. O génio porém por suas produções admiraveis, offerece sensações estimulantes, e imprevistas. O *gosto* fortifica-se com o hábito, pelas reflexões, espirito philosophico, e pelo commercio com as gentes de *gosto*. Bem que o génio seja hum puro dôm da natureza estendendo-se pelos assumptos, que tem a pintar, bellezas com que pôde abrilhantálos, caracteres, e paixões, que quer exprimir. Quanto excita o movimento dos espiritos, os favorece, e provoca, faz ardimento no génio. — Nas artes convém não confundir o *saber* com o génio, nem com o *gosto*. Exprime estes tres vocabólos couzas inteiramente diversas; porém que ajudando-se se reduzem á unidade. He o génio certa penetração, ou força de intelligencia, pela qual hum homem lança mão de huma couza feita, ou a fazer, e desta arranja o plano, depois o realiza externamente, pois que internamente a concebe, e o produz seja fazendo-o comprehender pelo discurso, seja tornando-o sensível por alguma obra de sua mão, e lávra. O *gosto* nas bellas letras (humanidades) como em outra qualquer couza he o sentimento do bello, o amor ao bom, e a acquiescencia ao que he bom. Finalmente o *saber* he nas artes a indagação exacta das régras, que seguem os artistas, e a comparação do sêo trabalho com as leis da verdade, e do bom *sénso*. Vém conhecido o génio, e cada qual tem hum sêo próprio rodeio de espirito, que bem como as feições em todos diversificão. Cada hum tem sua medida de intelligencia, e huma inclinação quasi invencível para certo, e determinado género de trabalho, o que mais que muito convém, que os pais observem se querem sêos filhos aproveitados nos mistérios a que os dedicarem, o que não havendo considerado, daqui resultá, vir a ser máu pintor, o que poderia ser hum grande militar, e vice-versa como se expressa o nosso Clássico Port. Fr. *Luiz de Souza* na vida de Fr. *Bartholoméu dos Martyres*. O génio nunca pôde estar ocioso, convém, que se declare, o que não acontece ao que se chama *gosto*, pois que este se pôde adquirir. Aquelle em quem o sentimento do bello he naturalmente justo, pôde não o produzir externamente por falta de occasião. O que menos dá a conhecêllo, pôde despertálo, ou vêllo em si nascer pela cultura. Ninguém ha, que não adquira alguma sensibilidade, e mais, ou menos discernimento pela dexteridade de hum bom mestre, pela frequente comparação, que se lhe faz das boas obras, e pelo hábito constantemente de tudo julgar, segundo as régras luminosas, e sensatas; mas o *saber* he que se ajunta, que a ninguém he dado naturalmente, sem o fructo do trabalho, e das indagações, que se adquire

ouvindo com attenção os méstres capazes, estudando as régras, que os mais sêguem, e dellas fazendo cada hum á parte suas próprias annotações. A sciencia em o entendimento he toda inteira. Vai delle muita distancia ao *gôsto*; mas por ella o *gôsto* se firma, e he ajudado. A força do *gôsto* está no sentimento, e na agradabilidade da impressão, que o bello fazentre nós a pouco, e pouco. He preciso aprender os principios dos grandes méstres quanto ás lizes do desenho, ouvindo os, ou lendo-os, explicando quasi com o dêdo em que hum peca, e outro excede; o bom *sensu*, e a razão lhe descobre as boas régras, e são bom fundamento em a natureza os applica a tal, e tal gravura; a este, ou áquelle quadro. O discernimento se fixa pela comparação do bello com o mediocrê, e mesmo com o máu: seguem-se o praser, e sentimento, eis o *gôsto* em consequencia, ou depois do *sabêr*. Como se podem ensinar as sciencias, bem assim se podem dar lições de *gôsto*; e não he raro vêr hum homem antes insensível á bellêza das obras d'arte vir gradualmente a ser sêo amador, conhecedor, e bom juiz. O *gênio* nem se pôde adquirir, nem ensinar-se, e bem que dêva muito ao bom cultivo não se devem esperar grandes produções d'aquelle, a quem o *gênio* falta. Só os homens fortes he, que se pôdem apresentar em exercicios violentos: e hum temperamento fraco succumbiria nos mesmos; todavia pôde ser expectador, e julgar do *jôgo*. Concluíamos. Destas tres faculdades a meior commuñ he o *gênio*, a mais estéril, quando só tem por sêo o *sabêr*: a mais desejavel de todas he o *gôsto*, porque pôe o *sabêr* em obra, porque impêde os desvios do *gênio*, ou suas decabidas, e porque he a baze da glória dos artistas. O que val ao *gênio* he de o fazer valêr. Ajuda-se por toda a parte abrin-do-se eschôlas em que se ensinam os Elementos de cada Sciencia. As lições de *gôsto*, não são vulg. mas os principios do *gôsto*, sendo a origem dos praseres do espirito, e da justiça, que se acha nas operações do *gênio*, ninguem racionavelmente deve desprezar instruir-se nisto pelos poucos esforços, que demanda huma simblante instrução, que deve fazer parte da primeira cultura. (Extracção de Mr. Pluche mech. das ling.) (Vej. *Sabôr. Lingua. Talento.*)

GOSTOS, pl. s. m. (Vej. *Gôsto*.) toma-se este nome no figur. por certa fructa, que se chama *gostos da vida*, doce ao comêr, azedo juncto ao carçô, quaes são os *gostos da vida* no sentido ôvio, ao principio praseres, no fim degô-tos. (Vej. *Gôsto*.)

GOTTA, Hom. do Lat. *gutta*, cor. voc. do Gr. *γῶτα*, o mesmo, que pinga, lágrima. it. espécie de moléstia nas articulações, de que ha várias espécies; *gotta serena*, privação total da vista. it. dos pés, e mais das mãos, e peito. it. rosacea etc. it. t. de Archit. ornato, que se põe nas columnas por debaixo do triglypho, em a ordem Dórica, representando *gottas d'água*. *gotta a gotta*. *huma gotta d'água*, de vinho, pingando de vagar. N.B. Escrevemos este t. com dois (tt) por seguirmos a etym. Lat. bem que nós não julgamos eror escrever *gota* com hum (t) somente, vista a sua origem primordial ser Gr. que tem hum (t) só.

GOTEAR, v. n. Hesp. o mesmo, que *gotear*.

GOTEIRA, s. f. por onde cábe do telhado a água da chûva entre telha, e telha. it. buraco por onde a água *gotêja* em casa estando o telhado quebrado. ao pl. chamão-se no docêl, *gotearas*, as sanêfas recortadas, que o cêreço no alto delle.

GOTEIRINHA, s. f. dimin.

GOTINHA, s. f. dimin.

GÓTHICO, adj. gentilicio, pertencente aos Gôdos. it. t. de Archit. distinguem-se duas architecturas góthicas, huma antiga, e outra moderna: a antiga he aquella, que os Gôdos trouxêro do Norte no século 6.º Nada tão grosseiro, e de mais maciço, que estes edificios construídos, segundo o Góthico antigo. As obras porêm feitas, segundo o Góthico moderno, tem

mais delicadeza, e ligeireza, em que se nota principalmente hum attreimento de trabalho capáz de surprehender. Todas as antigas Cathedraes são de Architectura Góthica. No sent. fig. diz-se de quem he celebre nas maneiras, e trage á antiga, fóra da móda, e do úzo.

GOTTO, corr. voc. do Lat. *guttur*, quando o ar impêde a passagem dos líquidos, ou que alguma particula dos sólidos provôca a tóse, chama-se dar-lhe no *gôto*. it. dar-lhe no *gôto* signif. *gotar* por antiphrase.

GOVERNACÃO, s. f. (Vej. *Govêrno*.)

GOVERNADA—O, partic. do v. *governar*, á part. masc. e fem. económica, e económico. (Vej. *Economia*, e *Govêrno*.)

GOVERNADAMENTE, adv. exprime o modo, com govêrno, e economia.

GOVERNADORA, mulher governada. Não se úza ao gen. masc. *governadeiro*. (Vej. *Govêrno*.)

GOVERNADOR—A, s. m. o que govêrna; official ordinariamente de trôpa, a quem se confia o Govêrno das armas, de huma Praça, Fortaleza, Castello, Provincia, Capitania. como s. fem. he a tutora do Príncipe: applicando-se este t. a Igreja he obsoleto. O 2.º diz-se da mulher do Governador.

GOVERNALHO, do Fr. *gouvernail*, he antiq. s. m.

GOVERNAMENTO, s. m. id. obsoleto.

GOVERNANÇA, s. f. col. he o Govêrno, ou tomados conjunctamente os que govêrão: hom. it. territiôro com Governador; a Câmara hoje municipal: tomada por alimento he obsoleto; isto he, porque trêta de economias do município; cômes, e bêbes. pôto tratar disto, e ser huma das suas principaes attribuições.

GOVERNANTE, adj. epiceno, o que, ou a que govêrna, dirige, e rége, tomado este voc. ao gen. fem. signif. áia, âma, e mestra; mas he gallicismo do Fr. *gouvernante*. it. part. act. do v. *governar*. qu. vid.

GOVERNAR. (Vej. *Govêrno*.)

GOVERNATRIZ, adj. do Lat. *gubernatrix*. a mulher *gubernatrix*, a que dirige, opêra, e govêrna.

GOVERNELLO, por alimento, he obsoleto, s. m.

GOVERNICO, { s. m. dim. de govêrno, pequeno go-

GOVERNITO, { vêrno. são t. baixos.

GOVERNISTA, homem, ou mulher *governista*, adjetivamente empregado, toma-se á má parte por homem, ou mulher, que quer governar tudo, mesmo sem lhe pertencer.

GOVÊRNO, { Div. O 1.º s. m. o Th. he Gr. *κυβερνήσις* GOVÊRNO, { governar a náu propriamente. no sent. vulg. acção de governar. meios de governar, e dirigir muitos objectos, como, com as rédeas se govêrão os cavállos, com o léme os bárcos, com o rábo os peixes, com as ázas os pásaros. it. regimen, direcção, alimento (pelo govêrno da mantença da vida) direcção, condúcta, bom conselho. O 2.º que por isso se escreve com acento agudo. v. 1.º Pes. do v. *governar*.

GNOMOS, s. m. Hom. Gr. *γνώμων*, t. Astron. estillo, ou ponteiro do relógio do Sol. it. relógio do Sol. Segundo os Arabes, e Turcos em sua philosophia fabulosa chamão *Gnômos*, ás criaturas elementares da terra, bem como ás do ar chamão *Sylvos*, e ás do fogo *Salamandras*, e ás da água *Nymphas*. (Vej. *Sylvos*, *Salamandras*, *Nymphas*.)

GÍZO. (Vej. *Gôzo*, e *Mastim*.)

GOZÓZO, adj. cheio de gozo, praser interno, alegria, gozo, regozijo. Applica-se mui particularmente em t. Theol. *mysterios gozôcos* ás Festas particulares, que a Igreja estabeleceu para honrar os *Mysterios da Fé*, como são a Incarnação do Filho de Dêos, sêo Natal, a Purificação de Nossa Senhora, sua Visitação, Assumpção, Maternidade etc. os *Mysterios Gozôcos do Rôzário*. (Vej. *Mysterio*, e *Gôzo*.)

GRÃ, subst. fem. hom. fructo de hum arbusto, de que se tira a tinta escarlata (a melhor he a cochenilha: em outro tempo a púrpura, marisco) grãosinhos,

as sementinhas. (*Vej. Grainha*.) it. abbreviação de *grandinha*, adj. à parte fem. dimin.

GRACA, { Div. O 1.º s. f. do Lat. *gratia*, hom. si-
GRASSA, { gnif. mercê, favor, cabimento, valia. *Fa-
zer huma graça*, concedê-la he hum acto espontâneo
do querer fazer bem a alguma pessoa, beneficiá-la.
Faça a graça, o mesmo; que pedir se me faça hum
favor; de que se distingue, em que este he acção de
benevolencia affectuosa: o *favor* he regulado tão só-
mente pela inclinação pessoal do que favorece, e aquê-
la exclue hum direito rigoroso: *fazer mercê*, porém
suppõem hum jús recommendado pela justiça em re-
compensa de serviços. *Estar na graça de alguém*, ca-
ber com elle, vice-versa o contrario. phr. *De graça*,
gratui, gratuitamente, sem custo, nem preço. *De
graça nem os côes entrão na Igreja*, porque os espan-
cos para sahirem. adag. *cahir em graça*, agradar. mais
val *cahir em graça*, do que *ser engraçado*. adag. it.
por graçaço, por brincado, e galantaria. *Como he a
na graça?* o mesmo, que perguntar como se chama.
Fazer graça de alguma cousa, he quitar-se della.
Canta com graça. anda com graça, isto he, bom ar.
(*Vej. Gôsto*.) it. appellido, invocativo. ao n. pl. *gra-
ças*, tóma-se por Indulgencias. it. dictos joviaes. não
se diga *graças*. não *ser para graças*, phr. a 1.º ex-
presso do que com ellas se agasta; e a 2.º do que não
consente, que lhas digão, e do que está arrengado,
e então não as soffre. *render, dar graças*, agradecer.
ganhar de alguém as graças, isto he, os seus favores.
Acção de graças, festividade, em que se agradece so-
lennemente a Deos alguém beneficio recebido. As *Gra-
ças* em t. do Myth. do Gr. cor. voc. *χαριτες* êrão três,
Aglia, Thalia, e Euphrosyna. representão-nas com
ar risonho, com as mãos entrelaçadas humas nas ou-
tras; umas, ou com vestidos sôlto, e diáphanos. O nome
de *Gratiae* corr. de *χαριτες*, como dissemos, se de-
riva *ἐν τῇ χάριτι*, isto he, prazer, gôsto filhas de Jo-
ve, e Eunomia, ou segundo outros de Baco, e Ve-
nus. O t. Aglaia do Gr. *ἀγλαία* diz alegria, ou for-
moriza, assim chamada, porque o beneficio se deve
dar alegremente. O nome de Thalia do Gr. *θάλας* he
velo por significar verde, porque a memória do be-
nificio sempre deve estar virente, e nunca murchar.
não se confunda o nome com o de Thaleia, *θάλας* hu-
ma das nove Múas. E o 3.º nome de Euphrosyna, do
Gr. *εὐφροσύνη*, diz hilaridade, e deleite; por isso que
não menos em dar, do que em receber o beneficio con-
venha sempre mostrar-se com alegria. Das *trez Graças*
entrelaçadas as mãos, huma dellas em sua representação
dava as côas aos expectadores, *averto corpore*, co-
mo, que de nós fugindo; as duas outras porém esta-
vão, quando representadas voltadas para os expecta-
dores, porque partindo de nós o beneficio para alguém
costuma-se a *graça* duplicar; huma quando se recebe,
a outra quando se confere. Tinhão o nome de donsel-
as raparigas, porque a memória do beneficio nunca
deve envilecer; mas florescer perpetuamente. Cha-
mão-se *virgens* por convir, que os beneficios sejam pú-
ros, nem por elles haver onhanas, e por quanto tão-
ben nada se deve pedir, ou conceder de tórpe. It. ti-
nhão o nome de connexas, ou ligadas, por isso as re-
presentão entrelaçadas as mãos, porque he dicto vi-
lgar desde a mais remota antiguidade, que *hum favor
se paga com outro*, *χαρις χάριτι τίστει*. N.B. Em t.
Theol. *Gracia* se entende por hum dôm gratuito qual-
quer, que elle seja recebido pelo homem, do Deos,
seja natural, ou sobrenatural. Segundo os Theólogos
diversas são as castas de *Gracias*. 1.º a *Gracia increa-
da*, que he o mesmo Deos communicando se-nos a nós.
2.º a *Gracia creada*, he todo o beneficio, que recebe-
mos de Deos. 3.º a *Gracia natural*, he o dôm, que
Deos nos faz da saúde, força, do corpo, do espirito,
do juizo. 4.º a *Gracia sobrenatural*, ou *interior*, he
todo o dôm relativo á salvação, e vida eterna. A *Gra-
ça antecedente*, que também se chama *preveniente*, ou

excitante he a que nos inspira a vontade de fazer bem:
a concomitancia, ou cooperancia da o meio de leue-
ficar, cuja *graça anterior* deo o querer: a subsequen-
te dá a perseverança no bem, a excitante sollicita ao
bem. A *Gracia* de Jesus Christo he a que elle nos ad-
quirio por seus mercimentos; chama-se medicinal,
porque he dada para curar os males espirituales do ho-
mem, o que elle faz esclarecendo o, e dando-lhe a
vontade, e a força para fazer o bem, que deve fazer.
A *graça interior* he de dois modos. 1.º a gratuita, *grati-
tis dala*, que consiste em todos os talentos sobrenatu-
raes, pelos quaes hum homem pôde contribuir á sal-
vação do próximo, quer dizer, que elle he dada an-
tes aquêlle, para este fim, como o dôm dos mi-
lagres, das linguas, e da pregação. 2.º A *Gracia*, que
nos torna agradaveis a Deos se chama *gratum faciens*.
Taes são todas as *Gracias*, que Deos dá aos homens, e
que os dispõem á sua propria sanctificação, como a
Fé, Esperança, Penitencia, Caridade, Remis-ão
de peccados, perseverança etc. Chama-se mais *Gracia*
sanctificante, porque ella nos faz sanctos, e justos pe-
rante Deos, ou *Gracia* de Jesus Christo, porque elle
no-la mereceu, e he o preço do seu Sangue. Esta cas-
ta de *gracia* se divide em actual, e habitual. A *Gra-
ça* habitual he hum dôm sobrenatural, que fica em
nós; he de tres maneiras, *Gracia* sanctificante, vir-
tudes infuzas, e os dôms do Espírito Sancto. Esta *Gra-
ça* algumas vezes só faz dispor á sanctificação, ella he
a *Gracia* da Fé, que só não justifica, como diz o Con-
cilio de Tr. Ses. 6. Can. 9. c. 8. ainda, que ella se-
ja o fundamento de toda a justificação. Algumas ve-
zes he também só dôm sobrenatural, ella faz justo, e
sancto aquelle, em quem ella se acha. A causa efficien-
te da *Gracia* habitual de Deos mesmo em tanto, que
he misericordioso, a cauza instrumental são os sacra-
mentos, são delles o canal, e he por sua virtude, que
nos he communicada. A cauza final he a glória do
Deos, e a vida eterna: a cauza formal he esta mesma
graça em si mesma: a material he a nossa alma. Esta
a doutrina do Concil. de Tr. c. 7 e 8. A *Gracia*
actual he hum bom movimento, que nos leva a evi-
tar o mal, e a fazer o bem; mas he hum soccorro
que não he permanente, passa, e cessa como a acção.
O 2.º he o v. *grassar*, 3.º *Pes. pres. ind. n. a. assa-
lar, lavar*, do Lat. *grasari*; diz-se propriamente
do contágio, que assaltando huma povoação grassa, e
córre por ella. hom. it. Cidade Episcopal na Proven-
ça em França. (*Dicc. Theol.*) Extr.

GRACEJADOR, s. m. (*Vej. Gracjo.*) it. o que diz
grajas.

GRACEJAR, v. n. dizer grajas. (*Vej. Gracjo.*)

GRACEJO, nom. e v. brincar, satyriar com dictos
picantes, dictos galantes. it. 1.º *Pes. do v. gracejar*,
ind. pres. o mesmo, que *apodar*, ant. (*Vej. Apôdo*).
Gracejador, que diz grajas, jovial, folgozo, jocoso,
gracioso.

GRACETA, dietinho galante, subst. fem. dimin. (*Vej.
Apôdo*, e *Graca*.)

GRACINHA, dimin. de *graca*. hom. s. f. ao pl. e ao
s. tóma-se pelas galantarias infantis; tem muita *graci-
nha*. (*Vej. Graca*, e *Graceta*.)

GRACIOZA—O, adj. do Lat. *gratiosus*; de *gracia*, sem
custar dinheiro. indulgente; benéfico; favoravel; pri-
vilégio por méra *gracia*. it. homem, que diz grajas,
bôbo; que representa papéis jocôzos no theatro. it. fa-
ceto, ludo; ornado; aprazivel; engracado. A fem.
he planta, espécie de hyssopo, almiscareira. (*gratia-
Dei*.) espécie de úvas. it. huma das Ilhas dos Açôres
no Oceano Atlantico. it. Appellido. *Mais vale cahir
em graça*, de que *ser engracado*. adag. *gracioso* diffe-
re de *agradavel*, em que gracioso deve se ao ar, e ás
maneiras; e o *agradavel* ao espirito, e humôr. Gôsta-
se de hum homem gracioso, elle agrada; e procúra-
se a companhia de hum homem agradavel, elle diverte.
te. As pessoas polidas são sempre *graciosas*, e as pes-

asas alegres, e jocôas, são sempre agradáveis. Não basta para huma sociedade ser de hum accessô gracioso; e de hum commercio agradável he preciso mais ter o coração dextro, e a bocca sincera. Quanto he difficil de senão prender aonde se acha sempre em consequencia de huma recepção graciosa, huma conversação agradável! Parece-me, que os homens são mais graciosos pelas maneiras, do que pelo ar; e que as mulhiéres são mais antes pelo seu ar, do que por suas maneiras, ainda que tãobem por estas o possam ser; porque algumas se encontrão, que com ar gracioso tem maneiras arrogantes. Parece-me tãobem, que o que mais contribue a fazer o homem agradável — he hum espirito vivo, e delicado; e o que nisto tem mais parte a respeito da mulhiér he hum humor igual, e prazenteiro. Gracioso quer dizer mais que agradável; indêa pois o desejo de agradar. Quando se empregão estas palavras em outro sentido, que não seja para marcar qualidades pessoais; então o t. gracioso exprime propriamente alguma cousa, que lisonjeia os sentidos; ou o amor próprio; e o t. agradável exprime alguma cousa, que convém ao gosto, e ao espirito. He gracioso o ter sempre diante de si objectos bellos, e de ser bem recebido em toda a parte. Nada mais agradável a hum bom espirito, que a boa companhia. Algumas vezes he perigoso aproximar-se do que he gracioso á vista, e pôde acontecer, que o que he muito agradável seja muito nocivo. As graças nascem de huma polidéz natural acompanhada de huma nobre liberdade: he hum verniz, que se espalha no discurso, em as acções, na compostura, e o que faz com que se agrade até nas menores cousas. Os agrados vêm de hum ajuntamento de acções acabadas, que o humor, e o espirito animão; elles o arrebatão quasi sempre acima do que he mais regularmente bello. Parece, que o corpo seja mais susceptivel de graças, e o espirito de agrados. Diz-se de huma pessoa, que elle marca danças, e canta com graça, e que a sua conversação he cheia de agradabilidade. Que pôde desejar o homem em huma dama? o achar além de hum exterior formado de graças, e agrados hum interior composto do que ha de mais sólido no espirito, e de mais delicado nos sentimentos. E haverá damas deste carácter? (Vej. *Agradar* na addenda.)

GRADAR, v. act. he t. de Agricult. diz-se de estorrear a terra com a gráde. it. tóma-se por *crescer* tãobem; diz-se dos cereaes, quando se tórnao gradados. (Vej. *Grádeo*.)

GRÁDE, s. f. do Lat. *crates*, cor. voc. hom. instrumento de lavoura. it. armadilha para as janellas, it. de ferro para tapar, e segurar algum vão. it. parlatório de Freiras. it. nas estrebarias, aonde se deita a pálha ao gádo. it. instrumento d'alveitares. it. peça que serve nas impressas, ou prelos. it. *janéllas de grádes*, entendendo-se hoje pelas sacadas, ou salientes, que não são de peitoril. it. *entre grádes*; *das grádes*, o mesmo, que *prelo*.

Dentre as grádes Bocage pôde vista. . .

Bocage. Son. man.

it. diz-se do cêsto, da textúra de muitos objectos. it. o oonj. do v. *gradar*, pres. 1.^a e 3.^a e imp. 3.^a Pes. (Vej. *Gradar*.) Deriv. *dado* — *dados* — *daria* — *deado* — *dellas* — *dinata* — *dinha* (abbr. de *gradezinha*) — *dive* (Marte Epith. Mythol.) *dão*.

GRADEAR, v. act. t. de Alveit. abrir riscos cruzados no peito do cavallo. (Vej. *Gráde*.)

GRÁDO, adj. abbreviação de *grádeo*, do Lat. *gradus*, hom. Diz-se do grão bem crescido, que encheo, grádo, ou grosso; *trigo bem grádo*, por ex. o bem criado de gente se diz *bem grádo*, muito nobre. *De bom grádo*, expres. adv. o mesmo, que de boamente, sem contrangimento, de vontade; *máu grádo*, id. expres. adv. a despeito. it. recompensa, paga, prêmio.

GRADUAL, he o que se canta depois da Epistola em as Missas, t. Eccl. cantava-se no choro em quanto o

Diácono para recitar o Evangelho subia os degraus do púlpito. Lat. *graduale*. (Bar. Onom.) it. *por gráu*, *gradúdo*.

GRADUAR, v. act. tomar o gráu, ou dignidade em alguma sciencia. it. *calcular*; *dirigir* os gráus; *caracterizar*; em Chym. *calcular*. it. *pôr degráus*; *dividir* por gráus. it. no sent. fig. *elevar*. Deriv. *graduação* — *dação* (expri-me o modo) adv. *chadadamente* — *duamente* — *gradatim* — (adv. á Lat.)

GRAINHA, s. f. t. de tres syl. por diéres. como vai marcado competentemente servindo-nos do acc. *agádo*, visto ser pouco usual encontrar-se o verdadeiro signal nas typographias Port. dimin. de *grãa*, signif. a semente da úva.

GRALHAR, v. act. fallar muito alto, fazendo bulha, como as grálhas, como *são* entre mulhiéres junctas, que todas fallão, e ao mesmo tempo, que nenhuma se entende, com grande arruído. (Vej. *Urrar*.) N.B. tãobem se diz *gralhear*, pouco usado. (Vej. *Gramar* no art. *Urrar*.)

GRAMA. (Vej. *Gramma*.)

GRAMADEIRA, s. f. hom. gancho com que nas estrebarias se abate a pálha das grádes. (Vej. *Gramar*.) Deriv. *gramado* — *mão* — *mala* — *milho* — *minho* — *minho* (instrumento de carpinteiro de tirar linhas parabólicas do Gr. γράμμα, linha, e não como se acha escripto na 4.^a edição de *Mórdes* por incorrecção do compilador, que não pondo ethym. alguma pôz esta erradissima, e as povos, que tras, o mesmo.

GRAMÃO, j Div. O 1.^o he a 3.^a Pes. pres. ind. n. pl. **GRAMAM**, j do v. *gramar*, act. trilhar o linho com a gramadeira, que he hum pau deo; em que outro encaixa; e nas estrebarias hum gancho para abater a pálha. o v. *gramar*, he t. ch. quando se tóma por comêr, *gramou* huma *galinha*. it. *por levar*, *apanhar*, *gramou* huma *duzia* de *agoites*. O 2.^o s. m. he planta, que tem as folhas como as da *gramma*, e o fructo em fórma de ourigo. Augment.

GRAMAR, v. act. trabalho, que se faz ao linho com a gramadeira, que he huma peça de madeira conca-va, em que encaixa outra á maneira de cutello para trilhar o linho. por comêr, e levar he t. chulo, *gramou* hum *prato* de *díce* — *gramou* huma *duzia* de *palmatoadas* —

GRAMMA, s. f. do Gr. γράμμα. Letra; signal, pinto-do, escripto, bordado, ou gravado, do ajustamento das quaes resultá a palavra. it. porque no Lat. he a planta *gramen*, de que ha várias espécies, por isso muitos a escrevem com hum só (m). it. a 3.^a parte da drachma, contém vinte grãos, ou dois obólos, chama-se tãobem *eserópulo*, do Lat. *scrupulus*, cor. voc. e quando se diz *gramma* he do Gr. γράμμα.

GRAMMÁTICA, s. f. do Gr. γράμματις, cujo th. he γράμμα, letra. A arte, que ensina a fallar, e escrever sem erros huma lingua. Segundo Tracy (na sua Ideologia) sciencia de signaes. Deriv. *tico* — *ficalmente* — *tisar* — *tical* — *ticado* — *tisar* — *ticage* — *tisar* — *ticio*.

GRAMMÁTISTA, s. m. do Gr. γράμματις, o mestre de Grammática. Augm. *ticio*, o que sabe muito da Grammática, e a ella aferrado. — *cal* — *calmética* — *ticiar*, fallar em Grammática. (Vej. *Grammática*.)

GRAMO, s. m. id. 1.^a Pes. ind. pres. n. s. do v. *gramar*. qu. vid. (Vej. *Medida*.)

GRAMPO, corr. do Fr. *crampon*; peça de ferro, curva, gancho para apertar, e unir peças de madeiras grudadas; gáto de ferro, e sem ser chumbado; mas que obra por apêrto de parafuso. (Vej. *Gáto*.)

GRANADA, s. f. hom. pedra preciosa semelhante aos bágos de romã, em Fr. *grenadier*, de que tóma o nome. He huma pedra vitrea vermelha contendo terra vitricivel, que fórma a sua parte principal; terra argillôza, calcêrea, e ferro. Acha-se nos granitos, e nos esquistos micáceos, kneis, e micas. Ha *granadas côradas*, e não côradas; fundem-se em fogo pouco forte. O só valor he de pequena monta; sua extracção li-

mellôza, e a fravítrea. it. péga de ferro vanada, e globôza cheia dvora, bomba pequena, que os soldados (que poi se chamão granadeiros) atirão á mão para rebentare os inimigos. it. avellórios, e vidrilhos imitão rubim escuro (granada.) it. t. de Phys. corpo dipetrificado, que se acha nas rochas do mar, configura de granada. it. nome de hum dos Reinos Espanha. it. appellido.

GRANADEIRO, s. erro *garnadeiro*. O soldado da 1.ª companhia nosentos de infantaria, que lanção granadas á mão, urão-se os de maior estatura, e por isso no sent. signif. alto, apessoado. (Vej. *Granada*.) N.B. *vr adj.*

GRANADILHO. (*Granatilha*.)

GRANALHA, diz-se metáes em fusão lançados em água fria para os zir a pequenos grãosinhos. (T. de Fund.) de gran. Lat. (Vej. *Granular*.)

GRANATILHA, s. varre Aniatia, cuja madeira tira á cor dos grãosomã; o mesmo, que na América a madeira da zere chamada macacouba, mui rija. Da-se-lhe tão o nome de granatillo.

GRANDE, adj. do *grandis*. o contrário de pequeno, seja por quantz, ou qualidade. e assim se diz grande calma, zri crime, vento, fogo etc. hom. no sent. fig. emine, insigne, notabilissimo. Este epitheto anteposto á posposto ao t. homem dá dois sentidos; grande bem! como admirando, he por suas qualidades bôque o fazem ser grande, e ensigne; e homem granexprime huma estatd'a vantajada acima da ordina. *Homem grande, bêta de páu*, expres. prov. e baizze grande, expres. vulg. coma fantas de grande, i he, lautamente. *Deitar pelos grandes*, isto he, ofaz, vomitar, como se diz, pósta de pescada. *mph.* tirada do Jôgo dos dados. *He cousa grande!* aiativo. N. Senhora *A grande*, imagem colossal, que venêra na Sé Archiepiscopal de Lisboa, a que o go intitula a Senhora *A grande* da Sé. Sua verdadeira invocação he N. Senhora de Bittencourt. *Viver ande*, como os Fidalgos. *Grandes do Reino*, os Dittários do mesmo. *Estillo grande*, o sublime. (Vejirãg.) apôcoe de grande, applica-se tãoem ao sé, ás pancadas etc. Deriv. deza — dura — oamente — dioso — a — mente — dezo — deinho — diciozidade — eimamente — a — o.

GRANDEZA, s. f. diat. *grandis*. extensão, e volume, de hum corpi qualquer. no sent. fig. Fidalgo, Nobreza de lna Côte. Dignidade, fausto, elevação, pompa, riez.

GRANDURA, s. f. a. o mesmo, que grandeza, t. uzado pelos nossos Gubentistas, como Camôes, E. 74. C. 6.ª *Luiz*.

Nos altissimos mres, que crescerão

A pequena granura d'hum batel.

GRANEIS, s. m. pl. de impress. (Vej. *Granell*.)

GRANEL, s. m. Err: *garnel*. em montão, sem ser arrumado, nem encaido, como vai a pólvora nos paioes, os cereaes num celloiro, e outros objectos no porão das embarcões, por isso he expressão vulgar a *granel*, isto he sem arrumação, nem enfardamento; em abundancia. em t. de impressr, são as columnas de qualquerbra compôstas, mas sem estarem paginadas convenientemente.

GRANGEIA, hom. do r. cor. voc. *dragée*. nome subst. fem. confeitos miudissimos, a que muitos chamão de rôza, por serem córados d'encarnado. (Blut.) it. o v. *grangear*, 3.ª Pes. presind. it. 2.ª imp. alcançar; *lucrar*; beneficiar a granja. (Vej. *Granja*.)

Dos vivas, que mê Estro me grangia.

Rocage. Son.

GRANGEAR, v. n. (Vej. *Grangia*.)

GRANGEARIA, hom. t. collec. f. lúero, proveito, serviço rático do que se retira de pról nas granjas. it. o v. *grangear* no t. condicional. (Vej. *Granja*, e *Grangia*.)

GRANITO, s. m. como dimin. grão pequeno em t.

baixo. em t. de Miner. pédra compôsta de grãos. De todas as pédras compôstas o granito he aquella, que se acha em maior massa na natureza; elle fórma montanhas immensas, tanto em extensão, como em altura, e se ignora ainda, até que profundes deça pelas entrinbas da terra. O carácter próprio do granito he ser compôsto de 2, 3, 4, e ainda 5 substancias padrózas, e assás distinctas humas das outras reunidas juntamente sem apparencia de cimento; que as ligue, e todas mais, ou menos refractarias; sendo sua base o quartzo. A massa total faz fogo com o fuzil, por muito duro tôma o melhor polimento, outras decompõe-se ao ar. Não se achão no granito produções marinhas. Do Lat. *granum*.

GRANIZO, s. m. (Vej. *Sarsiva*.) it. a 1.ª Pes. pres. ind. n. s. do v. *granizar*. (Vej. *Granular*.)

GRANJA, s. f. hom. propriedade rústica, que se ára, e se põem em cultivo para deste se lucrar em cereaes, vinhas, azeite etc. it. nome de lugar, e appellido.

GRANULAR, v. act. t. Chym. fazer em miúdos grãos. faz-se o iço em grãosinhos, quando ardente lhe chegå enxôfe, e o metal. id. deitado derretido em água. (Vej. *Granalha*.)

GRÃO, { Div. O 1.ª t. subst. m. corr. do Lat. *granûs*, ind. n. s. do v. *granular*. (Vej. *Granular*.)

GRAU, { abbr. de grande, como Grão-Senhor: Grão-Cruz: Grão-Prior etc. applica-se a muitos objectos. it. *testiculo*; it. granitos de trigo, cevada, centeio, a dos mais cereaes; it. particulas miudissimas, granum em Lat. de outros muitos objectos, como, hum grão de incenso, de pimenta etc. it. divião da medida; o escrúpulo, qu. vid. it. a melhor prata tem 12 dinheiros, e cada dinheiro 24 grãos. O 2.ª que para distincção he melhor escrever com o dithongo de (au) a pesar do sentimento contrário de outros lexicógraphos, e orthographias, signif. do Lat. *gradus*, divião do circulo em 360 partes; das léguas Portuguezas 18 das quaes fazem hum gráu: divião nos instrumentos physicos, chymicos, e mathemáticos; na Geogr. diversa consideração da latitude, e longitude para mais, ou para menos. it. qualificação, distincção, dignidade; consideração de honras, e prerogativas. Clãse, elevação. *Gráu de parentesco*, conforme a distancia em que se está do tronco primeiro, e commum etc. etc. etc. daquel vêm *degráu*, por onde se sôbe, elevação no sent. fig. de *pequenos grãos se ajunta grande monte*. adag.

GRAPHIA, { Div. O 1.ª s. f. ho do Gr. γράφω descrei-
GRAPHICO, { ção, pintura: entra na composição de muitas palavras, como *geographia*; *hydrographia*; *topographia*; *biographia*; *lithographia* etc. as quaes se veja nos seus lugares. O 2.ª id. do Gr. γράφω, he adj. t. did. diz-se das descrições feitas por huma figura. (Vej. *Gravura*.)

GRAPHOMETRO, s. m. do Gr. γράφω escrever, a de *μετρον*, medida. Instrumento Math. de tirar angulos, e medir os planos. Semicirculo graduado. Não he exacta orthogr. escrever-se com (f) em vez de (ph).

GRASNAR. (Vej. *Urrar*.)

GRASSA, { (Vej. *Graça*.)

GRASSAR, {

GRATIDÃO, s. f. do Lat. *gratitudo*. virtude natural, reconhecimento; animo conhecedor, e lembrado do beneficio; vontade de agradecer; memôria do beneficio recebido. O reconhecimento, que he o principio da gratidão, que esta completa; diz la *Bruyere* « Não creio serviços superiores ao reconhecimento, creio sómente, que ha nelles maneiras de os assignalar. Nem todos estão no estado de darer signaes illustres delle; porém ninguém ha que não possa, por huma palavra cortês responder ás bondades do sôbemeitor. Muitas vezes huma palavra excede em valor a tudo quanto se podia fazer. Augusto tinha concedido a Furnio a graça de sô pai, que havia seguido o partido de Antônio: qual podia ser nesta occasião o reconhecimento de hum vasallo sem poder para com hum Impetador

magnífico? A honéstia exprobração, que Furnio lbeidrige da impotência e que está reduzido tem maior merecimento, que todas as offéras imagináveis. « César (lbe dis elle) só he recebido de ti huma injúria, he que presentemente tu tens feito com que seja obrigado a viver, e a morrer como hum ingrato. » O vício opposto á gratidão he a ingratidão vicio de todos os séculos, e o mais horrendo; o ex. de cada hum o auctorisa. Os Scipíões, os Camillos, e os Ciceros pótem em destrêto são exemplos da ingratidão do povo, que intrepêda mal o que se faz para sua conservação. Lastimamo-nos da ingratidão dos outros em quanto, que elles nos podião lançar em rôsto a nossa. A falta de reconhecimento a respeito dos particulares he huma feia ingratidão, e a respeito dos Principes he tração, e rebellião. Deriv. *lamente* — *gratificação* (demonstração de agradecido) *tíficado* — *tíficar* — *tíficador* — *tíficação* — *tír*, obsoleto v. *gratús* (de graça, expres. al. *tísimo* — *grato* (adj.) agradecido, agradável, gostoso) *tísimamente* — *título* — *gratulação* (agradecimento) *tular* (dar parabens, v. act.) *tulatória*. o. (oração em que se dão graças) *gratulo* — *gratúlo*, q. vid. (Vej. *Gracia*.)

GRATÚLO, { Div. O 1.º he adj. poét. por gratulatório. **GRATULO**, { rio, que contém expressões de agradecimento. O 2.º he o v. *gratular*, ao prez. 1.º Pen. ind. n. s. v. act. lisongear, dar parabens. 2.º long. acc. agido.

GRAU. (Vej. *Grão*.)

GRÁUDO, adj. deriv. de *grão*, qu. vid. signif. gente de valêr, aobre, grande, crescido, grádo, dos cereaes, cheio de grãos. no sent. fig. talúdo, rapazólla etc. (Vej. *Grado*.)

GRAVAR, v. act. do Lat. *gravare*. hom. signif. molestar, opprimir, causar gravame, ou péso, carregar. it. abrir ao buril, tudo do Gr. *γράφω*, cor. voc. it. *gravar* na memória, no coração, em sent. fig. o mesmo, que *lembrar-se*, *ter para si* etc. Por extensão de proth. vêm daqui o v. *aggravar*, alegrar a ferida, exasperálla; dizer injúrias, ferir alguém com ellas, dar-lhe huma sentença injusta, fazer-lhe agravio, injúria, o mesmo: que *gravar*, e em t. For. queixar-se, interpôr recurso do julgado para superiôr alçada etc.

GRAVATIVA. (Vej. *Dár*.)

GRAVE, adj. do Lat. *gravis*, e, pesado, adj. que tem sũco, authoridade, valôr, e que pèza, e persuade. it. hom. modesto, composto, politico, prôbo, sério, sũdo. Em t. Gram. di-se do acento, que modêra a voz, que não he agudo, nem circumflexo; mas que participa de ambos, e se escreve assim ('). it. o conj. do v. *gravar*, 1.º e 3.º Pes. e a 3.º Pes. do imp. q. vid. *Corpos graves* em Phys. são os pesados; *crimes graves* em Dir. são os enormes, e capitães, horrendos. it. modêa chamada *graves*, cunhada por Elrei D. Fernando nos annos de 1360 por occasião de lhe servirem alguns soldados Franceses contra Castella na guerra, que lhe fez, e que vinhão armados de celadas, a que elles chamavão *Barbudas*, e trazião lanças, que chamavão *graves* por traserem pendões; para o Rei deixar dilo memória cunhou os *graves*, cuja modêa vazia 21 reais dos nossos, erão de prata, e tinhão por divisa huma lingua sobre os cãbros. (Vej. *Chron. d'Elrei D. João 1.º e Manoel Severim de Faria*.)

GRAVIDADE, da mesma orig. e Lat. *gravitas*, totit, signif. no sent. fig. modéstia, compostura, seriedade, decôro; em t. phys. he o péso específico, e a propriedade, que todos os côrpos tem de pender, e gravitar para o centro da terra. *Gravitar*, o mesmo, que pender, pesar, cahir, porque o péso do corpo o empucha para baixo. t. Did. segundo os Physicos synonymia de força centripeta. (Vej. *Dignidade*, e *Gravitar*.) Heis. fi.

GRAVIDO — A, adj. do Lat. *gravidus*, pesado (á leotina) tido que vulgarmente ao gen. fem. se servem os Medicos para fallar da mulher grávida.

da, isto he, pejada, pre: no gen. masc. pouco usado.

GRAVITAR, v. n. (Vej. *Gr*.)

GRAVURA, s. f. hom. he a arte, que pelo maio do desenho, e incisão sobterias dũras imita as luzes, e sũbras dos objectos; e em a antiguidade apenas se conheço a grã em relevo, e no cavado das pedras, e metãs nos deve parecer sem dúvida bem espantoso, quantos tendo achado o segredo de gravar sobre o pore, e sobre o bronze suas leis, e inscripções, nãtãsem gravar sobre o cõbre, nem em gêmmas; p esta descoberta estava reservada para os modênos a renovação das artes. Ha muitas cistas de gravien pãu, ao buril, em concavo, á água fôrte, emlo, em clãro-escuro. it. tãm-se tãbõem pelos obje gravados, como huma gravura por huma estampa Th. he o v. Gr. *γράφω*, insculpir, gravar.

GRAXA, em outro tempo saava por gordura do Fr. *graisse*. (Art. de Cozinha *omnibus Antonio*.) substancia oleosa, gorda, que depõem concretamente em varias partes do animãm. it. composiçã para burnir, o lustar o calca it. moléstia dos cavallos. (Vej. *Gordura*.) *Cibogrillo*, que he bom para grãza; adag. de mofarção estar pelo que se diz, ou affirmã. (Vej. *Gracia*.)

GRÊDA, s. f. do Lat. *creta*. grêda he ordinariamente branca, e malle. As grê estão, algumas, de tal sorte cheias de reliquias dũchas, que com razão poderia dizer-se, que a e se deve sua composiçã. — Quasi todas contém tra siliciosa, e sempre argillõza. Encontra-se comente em camadas, formando bancos consideraveis; algumas vezes separados por outras substancias. Sicommuns em Portugal. A grêda em pó se lhe cha, farinha fossil; e a que he esponjosa, *médulla de ya*. (Vej. *Crê*.)

GRÊLIA, s. f. do Fr. *gril* mais usado ao pl. *grêlhas*, instrumento de cozinhebre que se assão carnes, e peixe. Estãr com a grê n' alma, expressão antiphrastica, e vulgar para cessar huma pena, hum receio continuado, que se dissesse tem a alma na grêlha. estar mui sangado.

GRELLADA — O, partic. cv. n. *grellar* á pas. q. vide.

GRELLAR. (Vej. *Grêllo*.)

GRÊLLO, { Div. O 1.º s. mo rebeuto, que vêm da GRELLA, { semente furada terra para sabir fóra della. hom. filho, ou renôdas arvôres. o tãlo com semente, das couves, alfaceas; e it. raminhos curtos de cêrtas ramas. os maiores *grêllos* são os mais tenros, os que vêm do nãl chamado *alengo*, que he disposto só para *grêllos*, não dar cabeças. O 2.º he o v. *grellar*, á 1.º Pes. pres. ind. v. n. *deitar* a semente. talinho. Brotar raminhos, ôlhos, etc.

GRÊMIO, s. m. do Lat. *Gremium*, regaço, centro. *grémio Igreja*, no sent. fig. communicãõ com os Fiéis. it. nome, que se da, e no pl. aos officies mechãnicos, e mistêres emandeirados, qua tinhão hum Juiz, que se chamava: rradamente Juiz do Povo, quando era Juiz dos Gmicos, cargo hoje extincto, e tãbõem os ditos grêmicos: a Eleiçãõ era dia de S. Thomé dos ditos.

GRENHA, Hom. tãm-se pt farrãpa, e melãna, ou cabellos embarçados, sem erem de muito penteados. it. no sent. fig. mãtta, boque enleido, emmaranhado. N.B. Já vi hum homem com este appellido, talvez alhũa.

GRIFO. (Vej. *Grpho*.)

GRILLO, s. m. hom. signi. hum insecto, que de verão faz hum estridôr alegre, espécie de escaravêlho. it. nome, que se dava aos Ermitãs de S. Agostinho, talvez por vestirem sãmte hãbito preto da cor dos insectos do mesmo nome, cu por terem hum Convento no Grillo, subúrbio de Lisboa. (He alhũa.) O nome do insecto he onomatopãico tirado do rugido, que o

insecto faz gri. gri. gri. etc. *Mal vai a raposa quando anda nos gallos*, adag. que dá a entender o estar na mais dura pobreza, e penúria.

GRILHÃO, s. m. augmentat. de *grilheta*, qu. vid. *Grilos*, ou argaueus presos huns nos outros (luzis) fazendo corrente, coim que os peiados pôdem mal andar, mas com os pés travados. O uso do voc. ao pl. diz mais, como *grilhões de amor*, de que senão pôdo fugir, principalmente os que a esta paixão se entregão, e isto nosent. fig. it. se entende por coura forte, prisão. it. a cadeia de que prende a luneta, o relção. tomado por grades lie máu uso. O 1.º sentido he natural, todos os mais são metaphóricos, como, esta mulher he o mção grilhão etc.

GRILHETA, s. f. de grilhão, qu. vid. segurança de ferro, corrente, que do quadril vêm ao pé prender em hum argançl tudo de ferro: condemnação temporária por crimes committidos, e obrigados os que a trazem a trabalhos públicos; a grilheta lie quasi sempre atrellada a hum companheiro, mas se o crime he menor, a tráz o enlaido sobre si sómente como distinctivo de menos criminoso. a letra pôde-se tomar grilha pequena, mas sem muito uso. *Morões* não lie importou este termo tão vulgar: talvez por mod.

GRIMPA, s. f. diz-se da bandeira, que se põem no remate dos coruchões das torres. no sent. fig. cúme, auge. *Ser como a grimpada das torres*, expres. comparat. por inconstante, volúvel, mudavel. *Andar com a grimpada levantada*, phr. vulg. mas baixa, isto he, com elevação, e soberbia.

GRINALDA, s. f. corr. do Fr. *guirlande*. Corda de flores. it. em t. de Archit. festão (em Fr. *feston*) formado de ramilhetes da mesma grossura cahidos nas rebocaduras, e abatimentos das pilstras, e frisos. it. em t. de Constr. nav. a parte superior do painel da poppa, emi que se fazem fizes os ferros, que sustentão hum, ou mais farões.

GRISALHO—A, adj. do Fr. *gris*. pardo, ruço, semeado de cans. it. t. que em pint. se dá á que imita a cor de pedra, ou de marmore branco, com que se imitam as sacculas, repartições, e outros ornatos de Archit. e pedacos de esculptura, como baixos relevos. (*Dict. das Bell. Art.*)

GRITA, s. f. hom. nome, e v. no 1.º car. he abbreviação de gritaria, t. coll. ajuntamento de gritos, de vozes altas, que se ouvem ao longe, mas confusamente; apoc. it. 3.º Pes. do v. *gritar*, pres. ind. 3.º Pes. id. imper. dar vozes altas para ser ouvido de todos. it. por alto, e agudo som, brado forte.

Lá; vós em grita, por *Heloise* brado.

Phil. Elys. traduey. das Epist. de Heloise, e Abeilard. **GRITAR**, v. act. (*Vej. Grita*, e *Urrar*.)

GRITO, s. m. esforço forte da voz, mas com som agudo, no que se differença do *berro*; n. e v. he o v. *beirar*. 1.º Pes. pres. ind. diz-se da voz forte dos animaes. touro, vacca etc. it. nome subst. a voz dos ditos. *anda na beira*, expres. prov. isto he, cheira, fareja tudo, he procurando por todos, it. o cio dos veados. (*Vej. Berro*, e *Beira*, d'outros animaes.) *Grito* differe de clamor, em que este voc. acrescenta ao outro huma ideia de ridiculo por sêo objecto, ou excessão. O sãbio respeita o grito público, e despreza os clamores dos tolos. sãos beirras.

GROSSA, O | adj. hom. div. O 1.º adj. he segundo Noll. **GROZA**, ténio bárbaro; vêm do Fr. *Gros*, ou *Gras*, e não do Latin; gorda por igual, e sem delicadeza, ou figura: á masc. (*gróso*) tem várias accepções. signif. a maior parte, multidão, por ex. o *gróso do exército*. «Tomar em gróso» he sem examinar miudamente por suas circumstancias particulares; levar a mal o que se disse; *comprar por gróso*, he bom, e máu sem escollia, e junto; *gróso em dinheiro*, isto he, rico; it. o que não he delgado, ou deliando; *terra grósa*, quer dizer, pingue, fértil; *leite gróso*, o encorpado, espesso. *Vender por gróso*, o mesmo, que

por atacado; vós *grósa*, a forte; a baixa. it. o mesmo, que inchado; *madeira grósa*, a que ainda se não desbastou, nem lavrou; it. *gróso*, por grande, por muito; *dinheiro gróso*, *mar gróso*, empollado, eavado, tempestuoso. *andão os mares gróso* por serem os tempos verdes. Jac. Fr. de Andr. V. de D. J. de Castro, o que se pôde reduzir a trócos. v. g. tão bem se toma por grosseiro, rústico, sem polidês, na parte moral. Ao pl. *gróso* he certa espécie de moeda, como nome subst. it. os rendimentos principaes de hum beneficio, separados da metade do mesmo. Em quanto a este veja-se o t. Lat. *grossum*; e em quanto a *gróza* (*Vej. Lima*.) *Escarra gróso tem cárgo*, expr. chúl. Deriv. engrosado, qu. vid. *úra* — eira — aria — eiramente — inho — sête — mente — uado — ador — sissimo — uido — uamento etc. *Mulher grósa*, do Fr. *grosse*; *femme grosse*, por *pejada*, he Gallicismo.

GRÓSSOS, adj. ao pl. (*Vej. Grósa*.) e como nome substantivado em matéria de Beneficio, ou de Prebenda he a porção, que toca a cada Cónigo da renda de hum capitulo sem nisto se comprehender a fábrica da Igreja — que súa das metádas na Cathedral de Lisboa os recebão duas vezes por anno, que era o que mais lhe avultava, chegando a fazer por anno tres, e quatro mil cruzados; os da Patriarchal extincta tinhão só hum conto de réis sem *gróso*; os da Sé Metropolitana da Estremadura hoje tem só 700 \$ 000 réis. (do Lat. *grossus*.)

GROSSURA, Hom. s. f. col. em parte. exprime a qualidade de *gróso*, em quanto a vegetaes, e quanto a corpos gordo, crasso, obeso. (dimensão) quanto á largura. Ein t. de Constr. nav. quanto ao costado do navio se deve entender pela dimensão comprehendida entre a superficie interior, e exterior do lado do mesmo navio.

GROZA, s. f. (*Vej. Lima*.)

GRUDADA—O, part. aos 2 gen. do v. *grudar*, qu. vid. pregado, unido com grude: tãobem se diz:

GRUDAR, v. act. o mesmo, que pegar com grude. (*Vej. Grude*.) no sent. fig. diz-se de hum homem *grudado* no sêo lugar, que nem a lei, ou ninguém he capaz d'alli o tirar; e assim se applica a vários objectos. (*Vej. Colla*.)

GRUDE, s. f. e m. matéria pegajosa feita do coiro dos animaes, bem coado; a melhor he a que vêm da Bahia de todos os Sanctos, Prov. do Imperio do Brazil. it. o v. *grudar*, conj. 1.º e 3.º Pes. n. s. he propriamente a solda da madeira, e de tal sorte prende humas peças da mesma a outras, que quebrará por outro lado, mas nunca por onde foi grudado; serve a collar outros objectos. (*Vej. Grudar*.)

GRUMO, s. m. he a prisão, que fes o sangue coalhado nas lóccas dos vasos, porque sabe, tapando os como grude, de que he corr. voc. e se diz de vários outros objectos. t. Med. mas não se applica senão neste sentido. do Lat. *grumus*. (*Vej. Grude*.)

GRUMOZA, s. f. diz-se da raiz á imitação da Chelidonia menor, a qual consta de tubérculos, ou nós, que se adherem reciprocamente, tomando, e fazendo varias formas, e figuras.

GRUMÓZO, adj. (*Vej. Grumo*.)

GRUNHIR, v. n. hom. do Lat. *grunio*, e este do Gr. γράλλω porco cor. voc. o mesmo, que carpir sem deitar lagrima; fazer carunha; fingir, que chora; it. no sent. fig. ralhár: propriamente se diz da voz dos porcos. (*Vej. Urrar*.)

GRUPO, s. m. do Fr. *groupe*, ajuntamento de diversas figuras, ou em dança, ou pintura, juntas formando em symetria vista agradável. T. de Pint. e Esc. muitas columnas juntas formando huma só: ajuntamento de objectos em pintúra, cujas partes esclarecidas fazem huma massa de luzes, e as asombradas hum montão de sombras (claro escuro) para fazer ressaltar a pintúra, Q Th, he g.t. Ital. *grappo*, it. espécie

de diminuição das notas grandes, ordinariamente composta de quatro siminias, colcheias, e semicolcheias, das quaes a 1.^a e 3.^a estão no mesmo gráu, e a 2.^a e 4.^a sobre dois grãos diferentes. T. Múz. (*Vej. Grypho.*)

GRYPHO, do Gr. *γρῦς* corr. voc. hom. encurvado, deitado, torcido; daqui vêm chamar-se á letra, que não he direita, *grypho*, ou Itálica em t. de Impresor. it. ao pl. as unhas aduncas, e retorcidas dos animaes carnivoros (aves de rapina). T. id. de Braz. hum meio leão com gryphos, ou garras, e canda, ou meia águia. it. o mesmo, que *gerigonga*, ou algaravia (*Patua á Franceza*) palavras, que mudadas as syllabas fazem diversos sentidos, porque os povos, que as dissolvem, ou inventarão, antigas, e supersticiosas interpretário por ellas fantasmas a sô subór. O mesmo, que *fatuman* em vôz Árábica, cuja decifração fica na illusão, e impostura do que a decifra, misturada com a ignorancia dos crédulos, e incautos, e nescios: ex. a celebre resposta de hum Oráculo para prova do que asseveramos:

S A T O R
A R E P O
T E N E T
O P E R A
R O T A S

Leia-se de qualquer maneira, que se queira esta gerigonga Latina sem grammatica, nem ó-via significação, e se conhecerá, que as palavras são sempre as mesmas, ou se decifrem em columnas rectas, ou verticaes, ou de cima para baixo, ou de baixo para cima; da esquerda para a direita, ou vice-versa. Com estas nugas, que á primeira vista parecião enigmas, e nada erão, por se nada explicavão, mas tendo hum composition como do mysterio, não deixáron de tirar grande utilidade os Buzos, e Sacerdotes desta sua malicia estudada, a pró das paixões de quem consultava os oráculos, no tempo em que estivessem em vôga, de que nascêrão mil erros, os quaes sempre provém do máo conselho, como adj. o mesmo, que exquisto fallando-se de pessoas, que se vestem á antiga. it. no sent. fig. velhacio; que se quer fazer singular por seguir utanças velhas. it. pl. monstros fabulosos, harpyas em Gr. *ἁρπυγῖαι*, monstros nojentos, hediondos, filhos do Oceano, e da terra, tinham o corpo de áve, o rosto de mulher, mãos aduncas, e habitavão lhas. Erão tres Aéllo, Orcyete, e Cellêno. Sua eth. he o v. Gr. *ἀεζα*, por tudo emporcalharem, e rouharem. it. ornato nas obras de talha, figuras mais inferiores a por das mais nobres. it. áve sem ser fabulosa similhante á águia, e he de rapina: á imitação, ladrão, roubador, rapinante, usurário, onzenheiro. (*Vej. Garra.*)

GRYPHANHA, adj. que se applica no sent. fig. por roubadora, juntando-se-lhe o nome não para indicar, que tem garras para empolgar como as do grypho. qu. vide.

Se lhas cahes Melião na mão gryphanha...

(*Bocage. Son. man.*)

GRYPHARIA, s. f. col. móda, que já envelheceo, velhancaria, conza de velhanches. He t. usual, e muita gente o emprega por bagatella, mas não he a sua accepção. (*Vej. Grypho.*)

GUADIANA, s. m. nome, que os Monros, que habitáron a Hespanha derão ao rio, que nasce não longe da serra de Consuegra na Hespanha, o qual correndo algumas léguas desaparece mettendo-se por delaixo da terra por espaço de 9, ou 10 léguas, e vai surgir outra vez em Villa Farta. Pelo que como o do rio Alpêdo da Arcadia fingirão os amôres seus com a fonte Arethúsa da Sicilia, a que elle por baixo do mar hia buscar a Sicilia, se galvãvo os Hespanhões de terem hum rio com huma ponte tão grande, que na herva

della se apresentavão muitas mil orelhas. Este nome de *Guadiana* he formado das vôzes mouriscas *Guadi*, que diz rio, e de *Ana*, (rio de ana.) Depois corrompeo o voc. fazendo de *Guadi*, guada, e os Portuguezes corrompeudo *Guada* em *Odi* viêrão por *Guadiana* a dizer *Oadiana*; como fiserão ao nome de outros, que ha no contorno de Évora, Odívor, Odigêve, e no Algarve *Odemira*. Apesar de correr poucas léguas em Portugal fertiliza muito as secas terras do Alemtejo, sonda não ha cópia de moedas de rios perennas se não as deste. Chegando duas léguas além da Villa de Sérpa se reparte em dois canaes, que se passo com hum só passo, juntando-se depois em hum, e junta a águia se mette por baixo de hum arco de pedra viva feito pela natureza; cahindo a águia depois de seis passos adiante em hum pégo de cem passos de largura, e oitenta braças de altura, e a águia do pégo por duas, ou tres léguas vai dar em Mértola. D. N. de Leão. *Dac. de Port.*

GUALDIDA—O, partic. do v. *gualdir*, ou antes adj. der. das vôzes hybridas *γῶλον* *δαρε*, Lat. *mitter* em cavidade, esconderijo no sent. usual gasto, comido, perdido. *Sardinha*, que o gato leva *gualdi* da vai. *adg.* **GUALDIR**, v. que só se úza ao partic. pas. (*Vej. Gualdida*, o.)

GUALDRAPA, s. f. do Hesp. id. são os pannos, que pendem dos lados da sella para defleza dos que montão em meias. *Mais multa; e menos gualdrapa.* *adg.* que nos advérte convir tractar mais do essencial, que do accessório.

GUARDA, Hom. o v. act. *guardar*, á 3.^a Pes. pres. ind. u. v. *defendêr*, *protegêr*. it. *protecção*, *subst.* fem. do v. *Fr. garder*. it. *recato*, *conservação*. it. diz se dos fructos, que se querem conservar, e mais comestives em dispensa fechada. it. nome de huma Cidade em Portugal, e appellêlo. it. sentinella, vigia para guardar varios objectos. ex. *guarda de navios*; it. da cadeia, porque guarda os prêzos, e tem guardas para que elles não fújo: it. ao pl. *guardas do livro*, as folhas, que vão em branco, para que o livro senão desencadearne; it. as da espada, defleza da mão, que a empunha: it. em Agric. *guarda* signif. ao podar a videira, deixar-lhe huma vara longa com hum, ou dois rebentos; álhos. it. conservação para que senão destrúa hum objecto qualquer: it. nas pontes são as pedras elevadas de hum, e outro lado, que defendem a queila, e servem de peltoril, ou cortina. em t. de jogo, *guarda* he a charta, que defende a maior, que lhe he superior em valor; nos Estudos, Aulas, e Classes he o *Redd*; nas Igrejas o perreiro. qu. vid. *Estar em sua guarda*, ou de *guarda*, que o não accomettão, *defender-se*. Oh da guarda! chamar por ella. *Guarde-me Deus*, isto he, *livre-me*. Corpo da guarda, os soldados, que a formão, e o sítio, em que a montão. *Guarda! Guarda!* retire-se, fúja. *Deos o guarde*, o mesmo, que *salve*, *salvação*. it. *pôr-se em guarda*, posição, que toma o jogador de armas para afastar de si os tiros, e hótes do contrario, e dar-lhes os seus com mais segurança. *Dias de guarda*, os que não são dispensaveis para trabalharem os operários. *guardas da chave*, as que acedão para abrir a fechadura, pelas aberturas, que o ferreiro lhe faz, com o palhetão, cruzetas etc. *mudar as guardas*, no sent. fig. fazer as contas de maneira, que pareço outras novas. *Capitão da guarda*, posto seja o que a commanda, costuma-se assim chamar privativamente ao dos Archeiros, ou Tuleceiros, *Guardas Allemãs*. Elrei com *guarda*, a rubrica do nome. *Vanguarda*, e *retraguarda* do exercito, a frente, e a ultima linha estando os soldados em linha de batalha a trez de fundo. *Termos comp.* em o voc. *guarda* são muitos, e he como se segue, o que abaixo se verá. *Anjo da Guarda*, o que nos livra de cahirmos em tentação, e que nos guarda. *Metter guarda*, *fustella*. *Render o guarda*, entregálla. *Pôr-se em*

guarda, o mesmo, que em *dofta*. *Pôr em guarda*, arrearcar, reservar. Seguem-se os coup. por ordem alfabética.

GUARDA-ALTAR, s. m. panno em que se envolve o corporal.

GUARDA-AVANÇADA, s. f. a que vai muito ávante do corpo a que pertence.

GUARDA-BANDEIRA, s. m. Oficial, que a bordo das embarcações de guerra defende a bandeira, e que nos Regimentos leva a mesma hoje designado com o nome de *Porta-bandeira*. Nas torres, e fortalezas, official do Regimento para conhecimento dos navios, e a que Nação pertencem. hom.

GUARDA-BARREIRA, s. m. soldado veterano, que guarda as portas, e avenidas da Cidade para evitar-se o contrabando.

GUARDA-CERA, s. m. a casa, em que se guarda, o que a tem a seu cargo.

GUARDA-CHAVES, s. m. chaveiro, claviculário. Em t. Theol. Porteiro destinado a guardar a porta da Igreja para impedir, que os infieis nella entrem; fazer estar cada hum em seu lugar, separados os homens das mulheres; fazer guardar o silencio, e a decencia; toar os sinos; abrir, e fechar a Igreja; e abrir o livro ao Prêgador. He hum da Ordens menores, cuja materia he a acção do Ordenando tocar com a mão as chaves, que o Bispo lhe apresenta, e a fórmula são as seguintes palavras do Bispo: *Portai-vos, como devedes dar conta a Deos, do que está debaixo das suas chaves.* (Dicc. Theol.)

GUARDA-CHUVA. (Vej. *Guarda-Sol*.)

GUARDA-COSTA, s. m. embarcação, que vigia na costa de hum Reino para prohibição do corso, e contrabando.

GUARDA-FECHOS, s. m. peça de couro, que, aos soldados em tempo de chuva prohibe amarrando-se aos fíchos da espingarda, que a água os penetre, para não enferrujarem.

GUARDA-FOGO, s. m. muro levantado nos telhados, que separa os quartos dos diversos inquilinos, para que dado o caso de fogo, este se não communique de hum a outro quarto.

GUARDA-FORRO, s. m. (Vej. *Entretella*.) it. hom. forro de madeira, em que nos tectos das casas sobre o último vigamento assentão as telhas. (Vej. *Guarda-pé*.)

GUARDA-IGREJAS, o perreiro; nome deriv. de *pérr*, cão, o *enchêla-cães*, animáes, que sempre entrão estando a porta aberta, máximé vindo concorrer a gente, como diz o prov. *porta aberta, cão entra*. it. *porta aberta justo péca*. Só vi no extincto Mosteiro de S. Vicente este faquino necessário, para evitar d'estes animáes, sobre defaforados, a sua immundice, e latidos importunos. (Vej. *Perreiro*.) Deriv. *daleta* — *domecim* — *tihs* (t. Naut. cabos de suspender, e levantar) *domho* — *deo* (económico, poupador) *dador* — *te* — *sinhu* — *dinha* — *dadamente* — *tiismo* — *dagem* — *dadura* — *dafui* (cidade da Africa na costa da Abissinia.)

GUARDA-INFANTE, s. m. donaire antiquado das mulheres, apenas hoje uzado no Paço em os dias de grande gala, vulgò anquinhas, as aszes dos lados dos vestidos roçantes os relevão.

GUARDA-JOIAS, Official da Casa Real, que guarda as joias da Corôa, e paga as esmólas do boicinho.

GUARDA-LAMA, s. m. peça de couro, que nas ségas defende o pé, e os sapicões da lama ao que vai dentro.

GUARDA-LÊME, s. m. utensílio de madeira, armário, ou fixo, ou portátil, em que a mesma se guarda; em outro tempo chamava-se *côpa*, para o que se aproveitava, qualquer vâo d'escada, que corria por cima.

GUARDA-LIVROS, s. m. o armário, ou estante, que se contém, it. o homem, que em as casas de commér-

cio os escriptura, e faz a correspondência da mesma.

GUARDA-LOUCA, s. m. utensílio de madeira, portátil, ou fixo, em que a mesma se guarda.

GUARDA-MAIOR, s. f. a Dama na Paço, a mais prolecta, que vigia as mais.

GUARDA-MÃO, defesa na espada, ou florête, (os côpos) a favor de quem a empunha. (Vej. *Côpo*.) s. m.

GUARDA-MARINHA, s. m. Official do mar, cuja nomeação corresponde á de Alferes em terra.

GUARDA-MATO, s. m. chapa, que nas armas de fogo cobre, e defende o gatilho.

GUARDA-MENOR, s. f. oppôto ao Guarda-maior, qu. vid.

GUARDA-NAPO, s. m. (do Fr. *garde-nappe*) guarda da toalha á letra, pequeno utensio de panno mais, ou menos rico para limpar os dedos, e defender a toalha da maza de se impreguar, ou sujar. Este t. applicado no sent. fig. em a phr. *estender o guarda-napo*, he defabalar contando o que sente. hom. it. panno embebido em carmin, com que as mulheres esfregão a cara. it. papel de limpar o traseiro.

GUARDA-PATAS, s. m. (obsoleto) toucado antigo.

GUARDA-PATRÃO, s. m. hu nas embarcações pequenas á popa hum lugar como caixa, em que se mette, o que govera o léme.

GUARDA-PÉ, s. m. saia, ou brial das mulheres por baixo dos vestidos abertos.

GUARDA-PERDIDA, s. f. a que vai muito mais que avancada para a encontrar-se com a inimiga.

GUARDA-PIZA, s. f. defesa interior no baixo das saias da mulher, e barra, ou listão. id. Erro: *quortopia*, *quartopia*.

GUARDA-PORTÃO, eriado, que nas casas dos Fidalgos veste farda com talabarte, e bastão; está na porta para conduzir á súlla da espéra, os outros Fidaigos, que chegão, s. m.

GUARDA-PORTAS, s. m. defesa das mesmas bordado, ou liso; agalado, ou sem galão; com armas, ou sem ellas, dito vulgò *repositiro*. qu. vid.

GUARDA-PRATA, s. m. armário portátil, ou fixo em que se guarda a prata.

GUARDA-RAIO, s. m. conductor da electricidade descoberto por Franklin em Waghinton na America Inglesa olim, hoje Estados Unidos, de cuja interessante descoberta proveio pôr-se-lhe na dicta Cidade hum Estatua com a legenda em verso hexametro.

Kripuit coelo fulmen, sceptrumque Tyrannus. — que diz, nossa traducção:

O Céo raios perdêo, sceptro os Tyrannos. —

GUARDA-REPOSTA, s. m. Official antigo da Casa Real, que guardava as sobremezas (postres das mesas.) (Vej. *Postres*.)

GUARDA-RESPOSTA, s. m. foguêto do ar, em que as bombas, que ao estalar repetem, são tardonhas, e cujos tiros se chamão repostas, por isso foguêtos do ar de 2, 3, e 4 repostas: ou mais.

GUARDA-RIO, s. m. cortina da ponte. (Vej. *Guarda*.) hom. it. s. f. áve, espécie de magarico.

GUARDA-ROUPA, s. m. Official da Casa Real, que cuida do futo d'Elrei (fôro grande) como t. geral, o que guarda a roupa de alguém, utensilio em forma de cômoda, ou armário.

GUARDA-SÉLLOS, s. m. Official em as Repartições públicas, que tem a seu cargo guardar os séllos Reaes, e a casa, ou cofre, em que se guardão. Em Portugal nunca houve este cargo, que em outras Nações róa com os Ministros da Corôa.

GUARDA-SOL, s. m. utensilio, que abórtas as varêtas, que o sustentão retegado por sobreco de séda, ou qualquer tecido, evita de cabir sobre o homem o calor do Sol. it. a chûva. (Vej. *Guarda-chûva*.)

GUARDA-VENTO, s. m. defesa de madeira em as portas, formando em algumas hum pequena barraca, com portas pelos lados para obstar ao vento, que entra rapidô sem esta defesa, e directo,

GUARDA-VINHO, s. m. as paredes da lagariga.

GUARDA-VOLANTE, s. f. em t. mil. a que não he fixa, mas que gyra, e anda de hum para outro lado. it. péga na máquina (ou fábrios do relajo) chamada gállo, que guarda o volante. (Vej. *Gállo*.)

GUARDADOR, s. m. em geral he todo aquelle, que guarda, e defende algumas cousas, ou pessoas. Differe no modo de exprimir, de *Guarda*, assim como tão-bem *Guarda* differe de *Guardião*. quod vide, ainda que os vocab. que vão dictos na essencia signifiquem hum tal, que tem cuidado, do que se lhe confiou, e está a sêo cargo, todavia o t. *guarda* diz relação ao que depende de se roular, o que está guardado, e *guardador* encerra de mais na idea hum officio económico, de que se deve desencarregar segundo as ordens do superior, ou dono dos effectos guardados. o *guarda*, ou *guardador* dos bens penhorados em t. f. he hum depositario responsavel por tudo quanto se obriga a guardar, menos que não prove fractura, ou violencia. *Nunca o castigo tarda, a quem o tempo avisa, e senão guarda*. adag. *Quem senão guarda não se salva*. adag. *Guarda-te dos perigos, que eu te livrarei dos males*. id.

GUARDIÃO, s. m. significando este t. tão-bem *Guarda*, todavia he mais applicavel para cousas mortaes, e *Guarda* convém melhor no sent. litteral a respeito de cousas materiaes, bem como a respeito daquellas, que estão entre nossas mãos, ou debaixo do nosso governo, e sobre, que temos algum direito de fôr, ou manêjo. Julgo, que os pais não pôdem achar melhores guardiães da virgindade de suas filhas, que o bom ex. a amizade, e a docura na educação. Parece-me, que o *Guardião* tem hum ar de superioridade, e o *Guarda* hum de serviço. He talvez por esta razão, que se dêo o titulo de *guardião* a certos superiores de Religiosos, tal como era o *Guardião* dos Franciscanos; e o nome de *guarda*, o que exercita certas funções em serviço do Rei, ou do publico, como *guarda d'Alfandega*; dos *armazens* etc. O sábio só deve ter a si mesmo por *guardião* do sêo segredo. (sentença.) Os melhores *guardas* são os filhos do dono. adag.

GUARNIÇÃO, s. f. hom. diz-se do ornato, do vistuario, e de muitos outros objectos; orna, e enfeita; gente de guerra, que guarnecem as náus, e as praças para as defender; it. cópos da espada, punho, tudo o que não he fôrro, e assim em todos os mais instrumentos, que não he o sêo principal objecto; mas, que lhe serve de enfeite, ornato, ou péga. Na phr. das mulhéres, e modistas; flôres, rendas, fitas etc. nas mêzas ou desêr, em grandes banquetes. Nos cavallos os jalees, e arreios, nos vestidos enfeites, e nas paredes os rebôcos de cal branca. em t. Naut. de constr. tábuas que estão no costado do navio onde vêm atôr a enxarcia, isto he, o que diz *Morães*; mas consultando os homens practicos, e peritos me disêrão, que o nome verdadeiro destas tábuas erão *mêzas*, e o que confirmão os Elem. de Constr. de *Pedro de Mariz Souza Sarmento*.

GUAR-TE, expres. abbreviada por *guarda-te*. imper. de t. guardar. qu. vid. — *Guarda*, que comer, e não guardes, que fazer. adag. — *Guardado está o bocado para quem o ha de comer*. id. — *Guarda não para Maio, e lenha para Abril*. id. — *Dêos te guarde do parraffo de Legista, do infra de Canonista; do el cetera do Exerçivo, e do rêcipe do matação*. (Vej. *Matação*, e *Rêcipe*.) id. — *Guarda na mocidade para a velhice*. — *Guarda-te do tólo, se tens algum miôlo*. — *Guarda-te daquelle, que a natureza assignalou*. — *Guarda-te do cão, que manjeira*. — *Guarda-te da vólta do touro*. id. id.

GUARIDA, subst. fem. hom. valhaçito, salvação, ajuda, soccorro, agasalho, ampáro; de que vêm por cor. *guarita*, pequena casa de madeira em as praças descobertas, em que os soldados se abrigão do mau tempo he portátil, e fixa feita nos baluartes das fortalezas,

para estar a cubêrto do inimigo, e espreitillo, como vedêta, que he, e sentinella: *Erro guarita*.

GUARITA. (Vej. *Guarida*.)

GUDILHÕES. (Vej. *Guedelha*.)

GUDELIA, s. f. hom. farripa, melêna, madeixa de cabellos; applica-se tão-bem para os objectos sem cabellos, como fêlpa, pêllo etc. por isso se diz cobertor, chapêo, baetão felpudo, ou guedelhudo. it. por cor. *gudilhões*, e deriv. quando a lã por amagada, ou o algodão, ou a massa dos pães, dos bôllos, e outros objectos, que fêcio mal amagados em partes. *Erro gadelha*. andar ás guedelhas, expres. prov. isto he, brigando ás mãos, sem armas.

GUDELHUDO, adj. (Vej. *Mastim*.)

GUELA, s. f. transposição de letôr do *Fr. gueule*, o canal porque dêsce o bôllo alimentar. *Tôr gula de pûlo*, expres. vulg. e baixo por engolir grandes bocados. 3.^a syll. marcâmos com acento agudo por falta da diêrese.

GUELRAS, s. f. mais usado sem singular. diz-se parte do peixe de côr vermelha entre a bôcca, e a ventresca.

GUERRA, s. f. o acto, ou acção de hostilidade, ou de inimizade, quando domestica; mas publica he o acto de tomar, aprisionar, e matar o inimigo; tomar-lhe navios, incendiar-lhe cidades, roubá-llo, procurar-lhe todo o mal possivel para o deixar vencido, derrotado, perdido. O termo *guerra* á letra tóma-se por declaração geral, que da mesma huma nação faz á outra, a que se dá o nome de *guerra declarada*, á qual precede hum manifesto dizendo os motivos da mesma declaração para obrigar as nações aliadas a auxilio, segundo os tractados, ou a ficarem neutras, as que não são aliadas. Ao t. *guerra* se acrescentão vários epithetos, que a fazem variar de significação, e assim se diz *guerra guerreada*, a que se faz por entradas sem combate, ou combate (choques) correrias, cujo t. he muito Português. it. *fazer guerra ás paixões*, a si mesmo combatêllas, combater-se, o que he hum bom Christão. Daqui vêm igualmente dier-se. *Guerra civil*, he a mais lamentavel: huns Cidadãos contra outros por seguirem diversos partidos (desculpe-se-me a expressão) lêve a brêca os partidos, só fazem empêcer, obstar, e causar má grande prejuizo. *Guerra de Religião* empeêra sobre a antecedente, e superiormente duradoura, não querendo hum partido supportar o outro; e he a mais violenta sem dâvida, e que mões males acarreta. *Guerra sancta*, deve-se incorporar na *guerra* de Religião, he a que os Christãos em outro tempo fizêrão por Ligas, Cruzadas para o recobrimento da Terra Sancta em poder dos infidels. Bôa *guerra*, isto he, quando se faz, segundo as leis: injusta, o contrario. Diz-se de *guerra*, tóma-se pelos militares em quanto militão, posto que não entrem em batalha, ou combate, he pelo tempo, que servem em milicia. No sent. fig. *Estar em guerra* (sem combate) em rixa, e daqui vêm no uso domestico — *estão em guerra aberta* — isto he, a fôrro, e fôgo; no ultimo destemperamento. *Equipagem de guerra*, munições, etc. etc. Eate termo tão-bem se diz dos animaes, como por ex. os ratos são pilhados pelos gatos, ou melhor — os gatos fazem *guerra* aos ratos. A palavra *guerra*, segundo os synonymos Latinos de *Lourenço Valla*, differe muito de batalha, ou paguea (quanto ao Lat.) e combate. Dis elle: *Bellum Proelium Pugna, et Certamen*. cap. I.XIV. n. (Bellum, est tum ipsa pugna, tum totum tempus, quo in militi sumus: quod illiterati guerram vocant. Prælium ipsum tantum modum armorum certamen. Nam et pugna, et certamenque; etiam citra arma fit interdum etiam nudis verbis) que diz em Portug. *a guerra* he a pugna mesma; e tão-bem por todo o tempo em que se milita, ao que os illiteratos chamão *guerra* — por set *guerra*. t. barbaro, e não Latino, que muitos o derrião do Hespanhol, e do Italiano, que sôa com pe-

quena differença — guerra — *guerré* — bem que, alguns outros AA. o fuzão descer do Allemão *wygerre*. Differe muito batalha de combate, em que batalha he huma acção mais geral, e ordinariamente precedida de qualquer preparação. O *combate* parece ser huma acção mais particular, e quasi sempre improvisa. Deste modo as acções, que bouvéro no tempo Romano em Cannas entre os Carthaginezes, e Romanos; em Pharsalia entre César, e Pompéio são batalhas, e a imitação destas as modernas. Porém a acção, em que os Horácios, e Curiações decidirão da sorte de Roma, e de Alba; it. a desfeita de hum comboio, ou partido nos combates. O t. *combate* tem huma graça particular quando se tracta mais, do que nomear a acção: he por isto, que não assenta mal dizer, que na batalha de . . . o combate foi renhido, e muito acalorado. As batalhas dão-se, e sómente entre exércitos de homens; ganhão-se, e perdem-se. Os combates apesar de se darem entre os homens, dão-se entre as mais cousas, que se procurão destruir, ou elevar; de que se sabe, ou victorioso, ou vencido em os mesmos. *N.B.* Este t. vêm do Lat. barbaro *guerra*, guerra, e caça, e amores por hum praser sem dâres. adg. andar em guerra viva, ou aberta, declarada, dit domesticamente como expres. vulg. sempre em bulha, ás cacheiradas, e ódio com outrem, ou outros. Actos de inimizade entre domésticos. talvez mais arduos ás vezes, de que entre inimigos hostis.

GUERREADA—O, part. pass. do v. *guerrear*, tanto assim como *adject.* em o gen. m. e fem. (*Vej. Guerra. Guerrear.*)

GUERREADAMENTE, { *adv. div.* O 1.º a modo de **GUERREIRAMENTE**, { *guerra.* O 2.º como guerreiro; exprimem ambos o modo.

GUERREAR, v. act. fazer guerra. (*Vej. Guerra.*)

GUERREIRAMENTE, (*Vej. Guerreadamente.*)

GUERREIRO—A, s. m. da mesma origem. O que, ou a que guerreia, ou entra em guerra, ou nella se mette. it. *appellido*.

GUERREJONES, que *Morães* tras, lá como o catúra, que dizia esta chalaça, ou dichôte ao grande Afonso de Albuquerque para o maltratar com Elrei D. Manoel, não nos fazemos cargo de similhante dicto, nem de outros de igual estôfa, porque ninguém mais os ouzo, e he baixo, para vilipendiá, e porque o Historiador, a que alludé *Morães*, que tras este dichôte. *L.º 3.º cap. 118. pag. (mili) 243.* escreve, o que sabia, ou ouvio do tal catúra, sem que, por vir a ser A. Clássico na lingua Portug. classificasse, pertencente á lingua, o que naquelle tempo era, como hoje se chama huma perfeita chalaça: enisto esperamos mais critica da parte de *Morães*, e muito mais ainda dos seus compiladores.

GUERRILHA, s. f. col. dimin. pequena guerra, isto he, pequeno corpo armado, que rouba aonde chega, e fôge, como (ladrões) em uso moderno. T. Hesp. *GUSSO*. (*Vej. Gêso.*)

GUETE, { s. m. talvez cor. voc. de *guite*. repudia entre **GUETO**, { os Judéos. Charta, pela qual os Judéos davão suas mulhéres por desembaraçadas para casarem com outrem; quitação do matrimonio. it. bairro dos Judéos em Roma. (*Vej. Repúdio.*) *N.B.* *dis-se*, significando o mesmo, acabando em e, ou o.

GUIA, s. f. do Fr. *guide*. it. o v. *guiar*, 3.º Pes. pres. ind. n. s. e 2.º do imper. signif. dirigir, ensinar, caminhar. it. hom. s. m. conductor, o que vai adiante para *guia*, e ensinar a estrada, e vereda, o caminho, de que em todos os Paizes ha conhecedores, a que se chamão *práticos*, e dahi os que dirigem, id. as lições, a consciencia. it. *chordões* (em o n.º pl.) que segúro atrás, e adiante equilibrando os pendões, os guies, e bandeiras, que puxão, e por onde comegão as Procissões principalmente as *Guarandinas*. it. *rédeas*, *lócos* compridos, que sêvem de ensinar na picaría os cavállos, e mesmo já montados, quando ain-

da nóvos, e fogézos lhe fazem parte dos seus jaécos para hom governo do cavalleiro. it. as pennas principaes, e maiores nas ázãs dos volatéis. it. deitar o cavállo á *guia* (na art. da picaría) fassêlo girar á rôda do pão: no sent. fig. direcção, girar á rôda do pêlo. em t. de Constr. nav. it. são as mãdes da carreira, em que assenta a quilha; madeiros, que se pêm ao comprimento da mesma carreira de hum, e outro lado do lugar aonde ha de assentar a quilha do navio, e alternativamente são encuradas por hums pedaços de pau, que se chamão (*tóros*) dictos tarollos. It. o t. *guia*, que he tábom do gen. m. e então se diz, o *guia* he hum salvo conducto, ou passaporte. Nas vinhas em a *tempa guia*, he huma vâra, em que assentão em aspa as transversaes. Em os côches das quatro paréllas, a 1.ª he a *guia* das outras. it. o director, e cabeça de qualquer empresa. Quando o v. *guiar*, como se disse 3.º Pes. pres. ind. n. s. e 2.º do imper. signif. dirigir; *guiar*, ser conductor, conduzir como pela mão, ajudar, favorecer, levar, e se tóma reciprocamente.

GUIABELLA, s. f. planta, tem vários nomes, segundo Dioscórides, *coronopus*, *scoroparia*; ammonos, *hymoros*; *aistrion*, *ácquor*, herba stella; *aphriartrisipten*, *áphriartrisipten*; *caciarticeen*, *sanagardis*: os Romanos, ou *sanguinária*. *spica plantaginis*. *pes cornicis*. tem as folhas oblongadas alastra pela terra, com a figura de cornadura de vedado, a raiz fibrôsa, e estiptica; adstringente. nasce em lugares húmidos; comida em selada he util aos que mal dirigem o alimento.

GUIADA—O, partec. pas. do v. *guiar*. qu. vid. aos 2 gen.

GUIADAMENTE, *adv.* exprime o modo.

GUIADOR—A, *adj.* aos 2 gen. o que, a que *guia*, dirige, ensina, e aconselha.

GUIAMENTO, s. m. *guia*, que encaminha; encaminhamento. não he muito usado, hoje.

GUIÃO, { *Div.* O 1.º voc. he o v. *guiar*, 3.º Pes. pl. **GUIÃO**, { *mod. ind. pres.* (*Vej. Guia.*) O 2.º he a bandeira, que vai adiante nas procissões sem ser em forma de estandarte, mas, que vai como enrolada. it. *appellido*; a orthogr. faz a differença da significação.

GUILHERME, hom. nome de homem, it. instrumento de carpinteiro, do nome do seu inventor, com que se abrem as cavas nos encaixos das madeiras, ou com que se fazem rebaixos.

GUINADA, s. f. hom. desvio do navio na estrella em que hia, pincho, que dão as héstas, quando as obrigão a andar, impulso, inclinação; dôr, que passa rapidamente, e volta a picar com violencia; *dis-se* it. do vento, quando encruceando arremette com púchos intervalares; sovellada, zagunchada etc. gargalhada do It. *sgignata* no sent. fig.

GUINCHAR, v. act. (*Vej. Guincho, e Urrar.*)

GUINCHO, s. m. hom. o v. *guinchar*, 1.ª Pes. pres. ind. dar gritos sem dizer palavra. it. nome sulist. o grito sem explicação. it. áve. Prov. *ninho de guincho*, ser rico, ter muito que disfructar, porque a áve, de que se tira esta locução prov. tem sempre o ninho bem provido.

GUINDA, s. f. chôrda, e 3.º Pes. do v. *guindar*. Ind. **GUINDADO**—A, partec. pass. do v. *guindar*, qu. vid. **GUINDAR**, v. act. levantar ao alto pênos, e massas por meio do guindaste. no sent. fig. elevar-se.

GUINDASTE, s. m. máchima de levantar pênos.

GUINGAO, { *Vej. Gingão.*

GUISA, s. f. antiq. forma, maneira, modo de que vêm o t. *guindado* muito em uso.

GUISAMENTOS, t. usado entre os Ecclesiasticos s. an pl. para significar os rendimentos applicaveis ás despesas da cêra, hóstias, vinho, e outras miudezas; e no sent. figur. *miidas*, *despesas* pequenas da Fábrica da Igreja.

GUISAR, *farer* o comêr de cêrta maneira, preparar o mesmo. no sent. fig. auxiliar, traçar, fazer, ordenar.

se, verificar-se. Vej. por orth. usual estes t. e outros semelhantes com (z) por isso separámos alguns.

GUITA, s. f. cordel delgado.

GUITARRA, s. f. do Fr. *guitarre*, corr. de *cythara*, no Gr. *κύθα*; instrumento músico.

GUIZADO—A, partee. do v. *guizar*, fazer o comêr de certa maneira, preparar o mesmo. no sent. fig. auxiliar, tragar, fazer, ordenar-se, verificar-se.

GUIZO, equívoco, s. m. e v. como subst. pequeno tintinnabulo, ou cascavél. it. 1.^a Pes. do v. *guisar*, indic. n. s. qu. vid. *senom quer ser conhecido*, deponha o guizo. adag. antiq.

GULA, do Lat. *gula*. *Guêla*, garganta, golidice: hum dos sete peccados capitães; de que vêm os adj. *gulozo*, *guloão*; espécie, it. de garlopa entre os marceiros. virtude oppôta ao vício da gula, he a temperança.

GULÔTÃO, { (Vej. *Gula*.)

GULOZO, {

GUME, s. m. corr. de *acumen* Lat. diz-se do afoado, e fino côrte dos instrumentos cortantes, como facas, espadas, canivêtes, bistouris etc. daqui vêm sent. fig. *cume* do monte pelo mais empinado, e afoado delle: item fig. *cume* de glória, o mais alto fastigio della; o ápice extremo, e subido de qualquer objecto, sêo ultimo auge; e assim o cume do telhado, do commando, do negócio etc. summidade, o mais alto gráu de qualquer cousa physica, ou moral. (Vej. *Flo*.)

GUNORREIA, melhor *gonorreia*, s. f. t. Med. e Cir. (Vej. *Esguentamento*.)

GURGULHO, s. m. do Lat. *curculio*, cor. voc. (Vej. *Gusano*.)

GURITA. (Vej. *Guarida*.)

GUROPE, t. Naut. o masto, que vai sahido em o navio obliquamente na rôda de prôa. (Vej. *Pé*.)

GUSANO, s. m. cor. voc. dos dois termos Lat. *curculio-santes*, bichinho, que se cria entre os grãos encelheirados; na madeira tãobem, a que se dá o nome de *carunchu* privativamente; de *gurgulho*, ao que rõe os grãos; e de *gusano*, ao das carnes; ao que rõe os papéis, livros, fato, *trêça*; ao que se gêra entre a carne, e na cútis do homem diz-se o nome de *oução*, he microscópico. No sent. fig. se tórna por velhice decrepita. (Vej. *Gurgulho*; *oução*; *Traga*.)

GYMNASIARCHIA, s. m. do Gr. *γυμνασιάρχης*, O Chêfe, e Mestre, e Presidente do *gymnasio*, qu. vid.

GYMNASIO, s. m. do Gr. *γυμνάσιον*, Aula, Classe, Paléstra, em que os Athlêtas se exercitavam nus, para experimentarem forças lutando. it. *arêna*, *arêa*, *circo*, *praça*, lugar, em que se dão os espectáculos de gymnastica, invenção dos Lacedemónios. *Amphithêatros*; do Gr. *ἀμφιθέατρον*, edificio espaço dos antigos, cuja *arêna*, ou *praça* do meio era rodeada de muitas ordens de assentos elevados com degraus, e pórticos, tanto por dentro, quanto por fóra. Levava huma quantidade immensa de Expectadores, que ahi concorrião, para vêr combater os gladiadores etc. (Vej. *Paléstra*.) Fig. *Classe*, *Aula*.

GYMNASTICA—O, s. f. do Gr. *γυμναστική* (arte) exercitadora de todos aquellos jogos, com que se contrabê o hábito de dobrar o corpo, fazêllo ágil pelas diversas posturas, attitudes, posições, que convêm tomar o corpo naquelles jogos, que por isso se chamão de *gymnástica*, como são, a pélla, o volante, o bilhar, a barra, a bólla etc. e outros exercícos athlêticos, como são tãobem os jogos do péu, do florete etc. tãomêse tãobem pela sciencia do Athlêta. it. adj. 2 gen.

GYMNICO, adj. do Gr. *γυμνικός*, de *γυμνός* nú, diz-se dos jogos, em que os Athlêtas para maior desembaraço combatão nus; mas a decencia pública fez depois, com que se possessen huma espécie de avental, cubrindo as partes pudendas: *langa* entre os Indios.

GYMNOPODIA, s. f. do Gr. *γυμνοπόδια* *medipedadia*, espécie de folia, e dança religiosa dos Lacedemónios, que se fazia, descalços os pés, em honra de

Apôllo; de *γυμνός*, nú, e *ποδός*, o pé. (T. *Mythologico*.)

GYMNOSOPHISTA, s. m. do Gr. *γυμνόςφιστας*, Philôsofos antigos da India. *Brdmenes*.

GYNECEO, s. m. do Gr. *γυναικίον*, a casa de lavôr, para as mulheres; entre os Gregos o interior das casas, em que as mulheres assistião, e costuravão seus fatos, e utensilios.

GYNOCRACIA, s. f. do Gr. *γυναικία* Estado, ou Reino, em que pela Constituição do paiz as mulheres pôdem governar. (Vej. *Athêna*. *Polêtra*.)

GYRÃO, s. m. t. do Braz. péga de panno cortado em triângulo: *escudo* com *gyrões*, isto he, divididos em triângulos com as pontas unidas no centro do escudo. No sent. fig. manta de retalhos, ou mantas de *gyrões*. it. barra de diversas côres, nos vestidos. ornada com *gyrões* vários. it. charta contendo trechos de diversas linguas. it. appellido.

GYRAR, v. act. melhor orthogr. do que girar, do Gr. fazer andar em gyro, ao redor, em círculo, do Gr. (Vej. *Gyro*.)

La *gyra* pelos âres o dinheiro,
Fica melhor que o Saneto o fogueteiro.
Rim. de Nic. Tolent.

GYRO, s. m. { Div. 1.^a do Gr. *γύρος*, círculo; rodeio;
GIRO, adj. { volta; circuito; movimento em tórno
de algum centro, ou peço, *gyro* do commercio; passeio. it. a 1.^a Pos. do v. *gyrar*, pres. m. ind. O 2.^a he adj. vivo, perpicáz, attento, fino, que senão deixa facilmente illudir, manhoso, ardião, subtil, ar-teiro etc. por andar no gyro.

GYROMANCIA, s. f. do Gr. *γύρομαντία*, der. do t. *gyro*, *γύρος*, e *μαντία* adivinhação. Adivinhação prestigiôza dos ant. que se fazia dando círculos. T. *Myth.*

GYRON. (Vej. *Gerion*.)

GYRÓVAGOS, adj. t. hybrido comp. do t. *gyro*, qu. vid. e do adj. Lat. *vagus*. Nome de certa casta de Monges, que não tinhão Mosteiro, ou Casa certa. (Dicc. d'Acad. Fr.)

GYZ, s. m. melhor orthogr. por vir do Gr. *γύζ* eschisto, espécie de gesso, eschisto calcêreo marinho, de que os alfaiates se servem para saberm por onde hão de cortar o panne, por deixar no mesmo hum risco branco, vulgô *gys* de *alfaiate*. por gesso o tomou *Bocage*, quando em hum sonet. satyr. contra hum barbeiro, que o criticára, disse — (Rim.)

Hei de pôr-te na teta hum T na gys
Por mais, e mais pinôles, que tu dê;
E depois com dois murros, ou com três
Acabrunhar-te a cara, e o nariz.

Hei de pôr-te hum T na teta; phr. vulg. qua equi-val a dizer, que outrem ha tólo. cuida, que tenho algum T na teta? id. o contrário, por pergunta.

GYZAR. (Vej. *Gesso*.) Cubrir de gesso, estucar, pintar a fresco sobre estôque, rebocar de estôque. it. delinear com *gys*, dispor, dezenhar, conceber hum projecto para o pôr de certo modo em practica, e execu-ção; meditar como o deve praticar, o mesmo quan-to a hum discôrso, como se deve expender, e provar. *Gysar de dêdo*, expres. vulg. que exprime projectos, que não vão ávante, e que não sabem, como se medirão. (Vej. *Gys*, e *Gesso*.)

H, esta fígura, ou typo não letra propriamente dicta; mas signal de aspiração nas syllabas, que são—*lha*, *the*, *lhi*, *lho*, *lhu*—*cha*, *che*, *chi*, *cho*, *chu*—(menos nas dicções Gregas, como *Monarcha*, *Patriarchól*, *chilo*, *chóltera* etc.) — *nha*, *nhe*, *nhi*, *nho*, *nhu*—*pha*, *phe*, *phi*, *pão*, *phu*—e igualmente he hum signal de mostrar a etym. dos voc. nas dicções Grécas, Portuguezas, e Latino-Portuguezas havendo nas palavras de tal origem as letras aspiradas—*g* (*phi*)—*x*—

(chi) — θ — (theta) Gr. *N.B.* que as mais destas palavras, que comêção por (ch) são de origem Grega, ou Latina: e como (ch) só ás vezes como (s) só na de orig. Gr. se pôde dar tal sôem em a pronúncia.

HA. { Div. (Vej. a letra — A. —)
AH.

HABEAS-CORPUS, s. m. expres. formada de duas voses Lat. que em os systêmas representativos he parte, ou art. da Constituição dos mesmos, e determina, que a casa do Cidadão, em que habita, não pôde ser penetrada, sem se pedir socorro de dentro, dis á letra, *convém, que descanças em tua casa, que tenhas o teu corpo a abrigo da mesma, o mesmo, que disser, este he o teu castêllo, a tua segurança, o teu asylo.* term. moderno.

HABITA, hom. s. f. 3.^a Pes. do v. *habitar*: prez. ind. n. s. morar, fazer vida de casados: melhor *cohabitar*: it. em t. Naut. engrandamento de madeira composto de duas peças verticæ, a que se chamão columnas, assentão sobre as cavernas, e se elevão acima da 1.^a cuberta: servem de preceder ás amarras; melhor orthographia sem (h). nesta acceção do Lat. *habilitatio*. it. 2.^a Pes. do v. *habitar* ao imper. n. s.

HABITAÇÃO, s. f. (Vej. *Hábito*.)

HABITAR, v. act. (Vej. *Hábito*.)

HÁBITO, } Div. pôsto que da mesma orig. O 1.^o
HÁBITO, } hom. s. m. do Lat. *habitus*, signif. cos-
HÁBITUADO, } tume, frequentação, maneira fácil de
HÁBITUAL, } repetir os actos pelo uso, e costuma de
HÁBITUAR, } os praticar. inclinação contrahida por
hum longa continuação de actos similhantes, a qual obriga o homem forçadamente a obrar da mesma maneira. it. hom. o vestido de Frade, devendo ser grãve, decente, e modêsto. O Conc. de Trento ensina, que todos os Clérigos devem trazer hum vestido, ou hábito conveniente á ordem, se o tem, (*vestes proprio congruenti ordini*.) a fim de que pela decência dos hábitos externos fapão conhecer a pureza dos seus costumes; e ordena mais o mesmo Concílio, que aquellos, que forem de Ordens Sacras, ou que tiverem alguma dignidade, Officio, ou Beneficio tragem o hábito Clerical, e os contraventôres do Decreto ficarão suspensos de suas Ordens, e fructos do sêo Beneficio. Em sentido Theolôgico entende-se por *hábito* as virtudes infusas, taes como a fé, esperança, e charidade; porque o principio dos actos destas virtudes he sobrenatural, e está em nós de humã maneira permanente. O *hábito* differe de costume, porque respeita o *costume* ao objecto; e o *hábito* diz respeito á mesma acção, e a torna facil, hum fórma-se pela uniformidade, e o outro adquire-se pela repetição. Humã obra qualquer, a que se está acostumado custa menos. O que está porém pôsto em *hábito* se faz quasi naturalmente, e ás vezes mesmo involuntariamente. Acostuma-se a gente a olhar para os rôtos os mais feios pelo *hábito* de os vêr, por fim cêma a vista de se ferir com hum tal olhar; daqui nascees talvez o adag. *quem ama o feio bonito he pá-rece*; não acontece assim com os caractêres rápidos, e intractaveis; o tempo esgotá a paciência. it. *venêra*, insignia das Ordens, equêstres; não só a medalha, mas o manto de cavalheiro. O 2.^o com segundo (i) longo, e com acento agudo he o v. act. *habitar*, 1.^a Pes. prez. ind. n. s. morar em alguma terra, casa, ou herdade, e então a cada humã destas se chama habitação, vivenda, morada. O 3.^o part. do v. *habitar*, affeito, acostumado a couzas, em que tem contrahido *hábito*. O 4.^o adj. aquillo, que se reduzio o hábito, como *defeito habitual*; *molêstia habitual*, a chônica. em t. Theol. diz-se de hum dôm, d'humã graça, que se recebe pela virtude dos Sacramentos, e esta graça se diz *hábitual*, por ser permanente em nós como hum *hábito* adquirido ainda que senão adquira senão por actos reiterados. O 5.^o v. act. acôr-se para contrahir *hábito*, acôr-se ar-se. O *hábito não faz o Monge*. adag. o mesmo com pouca differença, que os seguintes: por

dentro pão bolorêto, e por fóra chórdas de viola. mais mula, e menos gualdrapa. por fóra caquete de veludo, e por dentro miolos de burro.

HAMADRYADAS, s. f. do Gr. Myth. *ἡμαδρύαδες* Nymphas dos bosques, que vivão, e morrião com os carvalhos, *ἄρξ* em Gr. o *ἄρξ* juntamente, adv.

HAMATITIS, s. f. do Gr. *ἡματίτις*, ou *ἡματίτις* t. Miner. Pedra preciosa de cor de sangue, róxa. Escreva-se *hematitís*, e não *amentitís*, erro.

HARENQUE, s. m. peixe do mar, que vai sempre em cardãma com o lombo arúl, e a barriga branca, e larga. tem a carne dura, e he de máu cozer. *Harenque de fumo*, he o salgado, e sêcco a lume arando. diz-se prov. *he tão sêcco, e magro como hum arenque de fumo.* do Fr. *harang*, e por cor. do Lat. *arenque*. (Vej. *Barriguiinha*.)

HARMONIA, s. f. do Gr. *ἁρμονία*. t. hom. em Mús. he a conveniência dos sons, de vêrsoz, que se ouvem juntos, consonancia; (*seg. o Dicc. das Bel. Art.*) he o resultado de muitos sons ouvidos juntamente. Os sons dissonantes longe de soffocar os suantes servem ao contrário de fazer sentir, e a tornar a harmonia mais brilhante pela sãbia opposição destes dois contrários. Em t. de Pint. designa a união, e acôrdo perfeito, que se acha entre todas as côres de hum quadro, tem relação tãobem entre as Pessoas, e grupos, e mais partes da composição. Segundo outros define-se a *harmonia*, consonancia agradável de sons diferentes. No sent. fig. he conspiração de pessoas, e couzas, que tendem a hum principio. Os politicos não pôdem deixar de subsistir sem humã perfeita *harmonia* entre as partes, que os compõem, fallando-se dos côrpos, que são politicos, entre os sêos Chêfes, e membros. Em t. Theol. Evang. he a concordância, e consentimento uniforme dos quatro Evangelistas. Muitos livros feitos com este designio tem este titulo. Tal he a *harmonia* Evangelica de Eusêbio de Cesarê, a de Ammonjia de Alexandria, e outros. Diz-se igualmente dos objectos materiães quando se ajustão, e harmonião hums com outros; daqui vêm o adj. *harmonizão* o adv. *osamente* — *ninar* — *ninada* — *ninar*. vv. em t. Anat. segundo *Blancardi*, he a conveniência, ajuste dos membros, ou das qualidades, ou de alguma mais espécie, ou mistura de medicamentos; porém em espécie he a conjunção dos ossos por humã simples linha como do nariz, e paladar se vê nonda a linha exterior apparece, pôsto que na mesma conjunção appareço muitas desigualdades do Gr. *ἁρ*, unir, *congruiri*. It. em t. Myth. he a *Harmonia* filha de Vonus, e Marte, foi convertida em sêrpe com Cadmo sêo marido. — Como deparámos no Philos. Gr. Timô de Locres hum dos insignes Gr. Philos. este art. assás erudito sobre a *harmonia*, pensámos fazer hum serviço ao Leitor transcrevendo-o. Timô tendo abraçado a opinião do sêo tempo sêcra da alma universal distribuida em todas as partes do mundo, procurando explicar a acção da mesma por hum modo inteiramente novo; acabava Pythagoras de descubrir por hum acaso feliz (mas destes acazos com tudo, que sômente os grandes Génios depãrão) as relações proporcionaes dos sons harmonizões, que procurava muito tempo havia. Passando (dis-se) por pèrto de humã ferraria, onde elle tinha ouvido o compasso sôm dos málhos sobre o fêrro na bigôrna, e que repetiã, imitando muitas concordancias da escãlla musical; entra na officina, e manda, que os ferreiros dôbreem a força das martelladas; nenhuma differença encontra de tòm. Recommenda, que nos málhos se sirvão de cabos mais compridos, e mais curtos: os mesmos tões ainda se repêtem, e ouvem. Em fim lembra-se de pezar os málhos, e acha, que os que pezávo dobrado dos outros davão o sôm da outava, quer dizer, que a outava estava na proporção de 2 para 1; que a proporção de 3 para 2 dava a 3.^a; a de 4 para 3 dava a 4.^a do tòm; a de 5 para 4 o tòm: finalmente a de 256 para 243 o

semitóm. — Esta descoberta parecia tão bella, e fta tanta bôlha, que a pretendêr-se estender a tudo, e fazer della hum principio universal. Applicarão-na ás artes, a todas as sciencias, ao systema do homem, alfin ao systema do Universo, de que se pretendêo explicar a ordem, e a composiçõ por proporções harmonicas. — Os antigos sábios vendo no Universo todas as partes ordenadas, e perfeitamente accordes nos seus movimentos, he impossivel, que não pensassem haver nisto huma força misturada de razão para produzir esta ordem, o mantilla. Elles vião então no Céu tres effeitos diversos; mas sensaveis: a posição dos astros a huma certa distancia do centro; seo movimento diurno, e commum do oriente a occidente, e o movimento proprio de alguns de occidente a oriente; e no mundo subllunar elles vião huma alternativa continuada de nascimentos, e destruições pelos combates do calor com o frio, e do secco com o húmido etc. E em consequencia propozêrão-se este problema — achar a natureza, e as proporções do poder, ou força, que opera nas diversas partes do mundo pela natureza, e differença dos phenomenos, que esta força produz. — Para resolver este problema Timéo prevenido, como toda a sua Eschôlla pela ideia da harmonia, que se ajusta tiãoem ao Universo; e sabendo por outra parte, que toda a harmonia está de accordo, ou he a concordancia de muitas cousas differentes, ou mesmo contrárias, ainda que ao mesmo género, baseou a causa principal em sua explicação a das causas primeiras dos Entes etêrnos activos por si mesmos, dotado hum de sabedoria, e intelligencia (era Déos); e o outro de bruto, e cego nos seus movimentos, era a matéria: duas substancias, e duas forças. — Para formar o Universo era preciso, que estas duas substancias, e estas mesmas duas forças concorressem, e por consequente, que fossem misturadamente, e conciliadas. Esta mistura, e esta conciliação não se podia fazer senão pelas leis da harmonia. As leis da harmonia são as conhecidas pela descoberta Pythagórica. Por esta guiza Timéo marchava passo a passo sempre firme no que acreditava. Não se tractava pois mais do que fazer a applicação das proporções harmonicas ás duas forças, e ás duas substancias; quer dizer de destruir estas forças, e estas substancias, segundo as gradações da escallla musical. Então a harmonia, que he tão evidente nos phenomenos produzidos se achava igualmente distribuida, e demonstrada nas suas causas, e o Universo já não era mais hum enigma: :::: Estribada em várias razões astronomicas, que ommittimos por hir o artigo já muito estirado, bia de concerto a concordancia do systema com as ideias dos Theólogos antigos (os Mythólogos). No dicto systema se achava a lyra do mundo organizada por esta fizea em todas as suas partes: a Lua, Mercúrio, Venus, o Sol, Marte, Júpiter, e Saturno erão as chôrdas della; o Sol, ou Apóllo pai, Chefe senhor dos outros astros regulava a constancia delles. Allí se achava Pan (do Gr. *παν*) que signif. o Universo com os 7 canudos do seo sistro, desde o tòm mais grãve até ao mais agudo. Allí se achavaõ as 9 Múzas juntando-se o Céu das Estrellas, ou Urania. (do Gr. *ουρανία*, e talvez a terra. Cada Múza então, como outras tantas Sereias, sentada sobre o seo astro enchia com o seo melodioso canto o espaço celeste, que ella decorria: alluzões felizes, que embellezavaõ o systema, e o conciliavaõ com as opiniões dos tempos heróicos, em que se representavaõ os grandes Déozes com instrumentos de Múzica nas suas mãos para figurar as leis, e concordancia das partes do mundo, que elles animavaõ, tinham produzido, e conservavaõ por sua sabedoria. « Que concerto melodioso he este, que fêre, e embe mēos ouvidos? » exclama Belpião enlevado nos Céos? (Cic. *somn. Scip.*) He, lhe responde o seo guia celeste, o concerto dos astros, que arrebatados produzem a variedade de sons graves, e agudos, que fazem a harmonia do Universo! — Em

hum hymno de Orphêo a Apóllo, que quando (dis o Poeta) este Déos tocava a prima da sua lyra — era o Estio, que reinava; e quando tocava o bordão era o Inverno. Os Chaldêos, segundo Plutarcho, dizião, que a relação da Primavera para o Outono era a 4.^a do tòm, para o Inverno a 6.^a e para o Estio a 8.^a Tanto as idéas da harmonia, de relações proporcionaes se apresentavaõ naturalmente aos espiritos attentos á ordem da natureza! :::: Timéo acreditou sinceramente ter sabido a verdade, e ter-se appoado della até á mais remota posteridade, quando muito só teria desenvoltamentos a fazer. Mas bem depressa suas invenções fóraõ pôstas em o rancho das chimêras. Platão mesmo, que dellas faz o assumpto para o mais famoso dos seus Diálogos, acreditou mediocrementes taes matérias, e as tractou como probabilidades, e discussões académicas próprias a dar o andamento á eloquencia, e ao espirito. — *Harmonia praestabilita*, ou *predeterminada* de Leibnitz philosopho Allemão do XVII. século he a união da alma com o corpo considerada como duas pendulas, ou relôjos, que fizessem os seus movimentos nos mesmos tempos. « Déos (dis o Philosopho) vio em todas as almas huma certa série de affecções, e cogitações, que se seguirião do estado do relôjo, que sendo hum puro automatho pelo movimento do ponteiro marca as horas, quartos, e minutos, e vio nos corpos humanos, que movimentos nascerião do 1.^o estado; depois de tal sorte constituiu a alma, e o corpo, que diversas cogitações correspondessem ás várias moções do corpo, e seus diversos movimentos correspondessem ás diversas cogitações da alma. Por tanto intercede entre as affecções da alma, e do corpo, huma certa harmonia, qual a de dois relôjos, que fizessem os mesmos movimentos no mesmo tempo. » (Hid. *oper. erud.*)

HARMONIAR, } vv. fazer harmonia, concordar. (Vej. HARMONIZAR, } *Harmonia*.)

HARMÓNICO, adj. id. aos 2 gen.

HAR, s. m. medida moderna Fr. (Vej. Medida.)

HARPA, s. f. o mesmo, que lyra, instrumento musical em fórma de triangulo, que se toca com ambas as mãos, e com as unhas. No baixo com. tocar harpa de coiro, he coçar-se, expres. chul.

HARPYA, s. f. (Vej. Grypho.)

HASTA, do Lat. *hasta*, hom. lança, á imitação da que vêm chamar-se aos tallos dos arbutos *hastear*, vergontas. it. o péu da alabarda; da bandeira etc.

HÁSTEA. (Vej. Hasta.)

HASTULA. (Régia) t. Bot. Planta. (Vej. Gamão.)

HAVER, | Div. O 1.^o he o v. auxiliar, que tiãoem se

A VÉR, | toma como subst. (Vej. Haveres.) O 2.^o he o v. *ver* servindo de dat. (Vej. Houve.)

HAVERES. (Vej. Houve.)

HAVIA-SE, | Div. O 1.^o he o v. *haver*, tomado im-

AVIA-SE, | pessoalmente. 3.^a Pes. pret. imp. monopo-

so. O 2.^o he o v. *avitar-se*, id. apressar, appare-

lhar-se, apromptar-se, despejar, resolver, decidir. monopo-

so. id.

HAZAR, s. m. hom. do Fr. *hasard*, acaso, acontecimento fortuito, que senão previne por se ignorar a causa; casualidade; successo impensoado. Quando se usa do t. *acazo* com interrogação (*acazo?*) o mesmo, que por ventura. *por acazo* he fórmula adv. o mesmo, que eventualmente, fortuitamente, casualmente, por casualidade. it. perigo, risco. *expôr-se ao acazo*. it. côrte, destino. Não he o acazo, que condus as cousas do mendo; mas a fortuna se regula pelo espirito dos homens. *jôgos de hazar*, são os de pavar prohibidos por lei. no jogo dos dados he o ponto, que faz perder, e no do bilhar, quando algum dos parceiros faz a sua bôlla n'algum dos buracos, que tem tiãoem por nome *hazar*, e que em t. de jogo se chama *negar-se*. As palavras *hazar*, *fortuna*, *sôrte*, *destino*, varião na significação assim. O *hazar* não fórma nem ordem, nem desigial; não se lhe attribui nem conhecimento, nem

vontade, e os seus acontecimentos são sempre muito incertos. *A fortuna* forma planos, e projectos, mas sem escôla, e se diz, que ella obra como cega, e assim se pinta. *A sorte* suppõe as differenças, e huma ordem de partilha; attribue-se-lhe huma determinação occulta, que deixa em dúbida até ao momento, em que se manifesta. *O destino* forma projectos, ordena, o encadeamento de causas, attribue-se-lhe o conhecimento, a vontade, e o poder; suas vistas são fixas, e determinadas. *O acaso* faz. *A fortuna* quer. *O destino* ordena. *A sorte* decide. A maior parte dos successos, e descobertas são mais obra do *azar*, ou do *acaso*, que da habilidade. Custa muito ao descanço, isto he, tira-nos o repouso constringer a fortuna a olhar-nos favoravelmente. Virão-se; intrépidos abandonar voluntariamente sua vida á sorte do dado. Quanto está escripto no livro do destino he inviolavel, porque senão pôde nem forçar o seu temperamento, nem ver além do alcance de suas luzes. (Vej. *Asar*.)

HECATE, t. Myth. e Poét. do Gr. *Ἥκατη*, a Lua; (Lucina), Diana; que destes tres t. veio chamar-se a Deusa triforme, isto he, Lua (Lucina) no Céu de luz, luz em Gr. *Ἥκατη* no Inferno, e Diana nos bosques, e devesa.

HECATOMBA, s. f. do Gr. *ἑκατόμβη*, este grande sacrificio, am que se victimava 100 bois, e fazião os antigos em honra dos seus Deuses. Sabe-se pela história, que os Lacedemônios forão os seus primeiros inventores, porque sendo senhores de 100 Cidades instituíram huma festa annual, em que se sacrificava hum boi por cada Cidade. Concorrião nesta magnifica função muitas ceremonias, e aprestos. Primeiramente levantavão-se 100 aras, ou altares mui sumptuosos, com tantos sacrificadores, quantos as victimas. Reflectindo elles pelo tempo adiante, que hum tal sacrificio importava huma horrorosa despesa, em vez de 100 bois sacrificavão hum igual número de reses de menor valor como carneiros, cordeiros, ovelhas etc. com o mesmo nome de *Hecatomba*. Os Gregos, e Romanos raras vezes offerecião *hecatombas*, porque guardavão este holocausto para os casos extraordinários em que se vião obrigados a recorrer a seus Deuses, ou Numes, ou em caso de peste, ou fome, ou outra qualquer calamidade publica. Ainda chegou a mais a economia das *Hecatombas* em Lacedemônia, porque imaginário, que seria completo o sacrificio havendo 100 pés das victimas, e com esta ideia em lugar de 100 bois victimavão 25, que vindo na mesma conta, a 4 pés de cada res, suppunhão satisfazer ao sacrificio da *Hecatomba*.

HECTARA, s. f. medida moderna Fr. (Vej. *Medida*.)

HECTICA, do Gr. *ἥκη*, hábito. (Vej. *Ethica*.)

HECTO,

HECTOGRAMMA, { (Vej. *Medida*.)

HECTOLITRO,

HEGYMATAS, (Vej. *Estima*.)

HELLE, { Div. O 1.º t. Myth. do Gr. *Ἥλλη* Nympha, ELLE, { a quem Nephelo furtiva juntamente com seu irmão Phrixo, e que cahindo do carneiro, que a levava, no mar, dêo a este o seu nome de de Hellesponto, ou mar de Helle, como diz Ovid. na *Epiç. de Leandro*, que he assim traduzida por Miguel do Couto Guerreiro. —

Eu entendo, que em tal bravura estava

Essa mar quando nelle ficou péto

O nome da donzella, que esfogava.

O 2.º he o pronomme relativo da 3.ª Pes. do v. a he de quem se falla, que ao gen. fem. se diz ella do Lat. *ille* — *illa*: cor. voc.

HELLENA, do Gr. *Ἑλλήνη*, nome próprio de mulhêr. it. signif. Grega; it. facho, luzerna, fogo fátuo. (Vej. *Santidade*.)

HELLESPOITO, s. m. do Gr. *Ἑλλήσποντος*, mar de Helles. (Vej. *Helle*.)

HELICON, (Vej. *Hippochrene*.)

HELIOTROPIO, do Gr. *ἡλιότροπος*, t. Bot. planta, vulgo Girasol, porque sempre vólta a face para o Sol. it. nome, que se dá a varios artefactos de ouro, feitos com cravado de pedras preciosas imitadas esta flor na sua feitura. It. gêmma preciosa oriental. (Vej. *Girasol*. *Opala*.) s. m.

HELIPTERO, N.B. o Dicc. da Academia Fr. tras este t. escripto assim (*elyptus*) applicado aos insetos, que tem as quatro asas superiores, sendo coriáceas, defendendo as inferiores como metidas em estôjo. (t. d'Entomologia.) escreva-se como o pôs-se, visto ser sua orig. do Gr. *ἥλιος*, o Sol, e *πτέρω* asa: as quatro asas do insecto defendem as outras, que estão como no estôjo, por isso levantadas sobre as segundas. metaph. do Sol por superior a nós *ἥλιος*, na lingua Gr. de que se forma o nome. — *Tibet* he da familia das Cantháridas. T. Bot.

HELLO, s. m. dis-se de certos cravos, que nascem da videira, com ella se enroscã ás árvores, a que está juncta; a melancieira tótem he de hellos; ao pl. só usado dis-se dos fusis da cadeia. Escrevemos com (h) por primeira letra em razão desta voz do Gr. *ἥλος*, o prego, e ter por primeira letra hum (eta) em Port. (é) aspirado fortemente, visto o (h) supprir em a nossa lingua a aspiração, como em outros muitos t. *Hydropesia* — *hydra* etc. da origem Gr. começando as palavras desta lingua por vogal aspirada com o espirito forte.

HEMATASE, do Gr. t. comp. de *αἷμα*, sangue, e de *σείω*, estado, estação, o mesmo, que estagnação de sangue, sangue accumulado, e depositado em algum lugar, por extravazado, ou qualquer outro motivo. T. Med.

HEMATITES, (Vej. *Hamatilis*.)

HEMISPHERIO, t. propr. Gr. *ἡμισφαίριον*, meio Globo, ou meia esphêra, ametada da terra. T. Astr. (Vej. *Espêra* na addenda.)

HEMEROBAPTISTA, s. m. era o nome dos Judéus assim denominados das vozes Gr. *ἡμέρα* dia, e do v. *βαπτίζω*, que significa lavar-se, banhar-se, e quotidianamente, porque fazião consistir toda a sua sanctidade em se lavarem o corpo todos os dias. Negavão com os Saduceus a resurreição dos mortos, e servião em tudo a Seita dos Phariseos.

HEMIPLEPTOS, t. comp. dos dois voc. Gr. *ἡμι* meio, e do v. *πλεω* cozer. T. Med. e Cir. *ἡμιπλετος* verbal. digestão imperfecta.

HEMIPLEGIA, que tótem se diz *hemiplexia*, do Gr. *ἡμιπλῆξ*, s. f. t. Med. e Cir. paralytia de metade do corpo, quando de todo elle he *opoplezia*. qu. vid. voc. comp. de *ἡμι* meio, e de *πλῆξ* ferida, ataque, golpe.

HEMISTICHIO, s. m. do Gr. *ἡμιστίχιον*, t. Did. o Poét. meio verso; verso incompleto, por acabar; como em *Virgilio* se encontrão alguns.

HEMOPTYSSE, s. f. do Gr. *ἡμoptύσσειν*, escarro de sangue. T. Med. e Cir. da *αἷμα* sangue, e de *πτύω* cuspir.

HEMORRÓES, serpente. (Vej. *Hemorroidas*.)

HEMORROIDAS, Hom. do Gr. *ἡμorrhóides* almorreimas, fluxo de sangue pela via posterior. it. glandulas, que contêm o dito sangue. it. serpente, e planta do mesmo nome. T. Med. Bot. e Ophiológico.

HEPATOSCÓPIA, s. f. *ἡπατοσκοπία*. Prestigio dos Pagãos. Exame, e inspecção visual do fígado das victimas, pela qual os Extipícios, ou adivinhos predizão o futuro. T. Myth.

HERA, (Vej. *Era*.)

HERALDICA, s. f. e adj. id. sciencia do Brazil. (Vej. *Armaria*, e *Brasão*.) Côres heráldicas. (Vej. *Emalte*, *Sinople*, e *Heraldo*.)

HERALDO, de que por cor. veio ao Port. o nome de Arauto, s. m. diz Bento Per. na *Prozodia* — *Heraldus*, s. m. o Embaixador da paz — mas vêm marcado com asterisco e para mostrar, que he barbaro. *Arautos*, *Reis d'armas*, *Pausanicles*, começaram estas officinas para em seus livros conservarem as insignias de

todas as linhagens do Reino no tempo de D. João 1.^o D. Manoel mandou o seu Rei d'armas, Antonio Rodrigues, ás Côrtes dos mais Príncipes Christãos saber dos seus, e costumes, que estes officiaes da nobreza tinham; e depois que assentou a ordem, que se havia de guardar baptizou com grande solemnidade nos Paços da Ribeira tres Reis d'armas com seus Arautos, e Passavantes, e mandou vêr as sepulturas dos Reis, para dellas se notarem as armas, e insignias dos Fidalgos, de muitas das quaes fez pintar os escudos com suas cores, e timbres em huma formosa sala, que para isso mandou edificar nos Paços de Cintra, e deo compriro regimento aos officiaes d'armaria. — Estes Reis d'armas modernos succedêrão aos Reaes, e Cacheuteiros dos Romanos, sendo estes vindos dos Gregos. Ha tres espécies delles: os primeiros, e menores são chamados Passavantes, que tem o principal nome da sua Provincia. Os segundos são Arautos ordinariamente ario os interpretes dos Reis, e os que levavão seus recados na guerra. Neste Reino ha tres officiaes de cada Provincia, cada hum de sua espécie. Os nomes de que usão são: Rei d'armas, Portugal; Arauto, Lisboa; Passavante, Santarém; Rei d'armas, Algarve; Arauto, Silves; Passavante, Lagos; Rei d'armas, India; Arauto, Goa; Passavante, Cochim. A obrigação dos Reis d'armas he fazer hum livro cada hum em sua Provincia, em que se ascrevem todas as familias dos Nobres, e Fidalgos, que nella vivem, apontando seus casamentos, e filhos, e fazendo arvores genealogicas; fazer com que cada hum traga as armas, que lhe competem por direito; assistirem aos levantamentos dos Reis nos actos das Côrtes, nas entradas solemnes das Cidades, e nos exercitos, quando os Príncipes se achão nelles etc. *Severim de Parla*, de quem foi extrahido esta artigo (*Notic. de Portugal*) diz vir a palavra *Arautos* do Fr. *heuraute*; mas inclino-me antes á etym. que lhe dá *Moreri* do Alhemão — *here* — que diz exerceito, e — *ald* — servidor. Official. (*Vej. Rel.*)

HERMAPHRODITA, do Gr. *ἑρμαφρόδιτος*, homem-mulher, t. Myth. filho de Hermas (Narcúrio), e de Venus, por outro nome *Androgyno*, do Gr. *ἀνδρῶν*, homem-mulher. Pela ignorancia da Medicina, e Anatomia antigamente se deo este nome ás mulheres, que tinham o *clitoris* sahido muito a fóra da vagina.

HERMETICAMENTE, adv. t. Chym. do nome do seu descobridor (Hermes) que ensinou a tapar os vasos por meio da sua própria matéria fundindo-a, como se vê nos vidros dos thermómetros, para que o ar atmosphérico os não podesse penetrar. (*Dice. Phys.*)

PERMODACTYLO, planta, cujas raizes se assemelham ás unhas, e dedos do homem, de que toma o nome; t. comp. de *per*, Mercúrio, e *digitus*, dedo. (*Bulbus agrestis.*) (*Vej. Ephemerides.*) (*Discoideles.*)

HERMINIARIA, s. f. (*Vej. Turcos.*)

HERMORROISA, adj. a mulher, que tem hemorroides, e assim podemos também dizer do homem, *hermorroiso* — e foi que aquella mulher *hermorroisa*, que pegando com grande fé na ponta da vestidura do Senhor, de repente se viu do fluxo de sangue. (P. Bern. flor. Tit. XV. t. IV. *Vej. Hemorroides.*)

HERNIA. (*Vej. Tumor. Punculo.*)

HEROE, { Div. O 1.^o s. m. do Gr. *ἥρως*, t. Myth.
E **ROE**, { nascido da Divindade. Homem valeroso, corajado, animado, sábio, guerreiro, perfeito em suas obras, illustre, grande homem. Deriv. *cidade* — *ins* — *oica* — *oica* — *oicamente* — *ina* — *ides* (chubras de Ovidio) *oicômico* (Poema com o Hysôpe). O 2.^o he conj. copul. (e), e o v. *roer*. q. vid. 3.^o Pes. prez. ind. n. n. *Heróe* differe de *grande homem* em que *Heróe*, e *grande homem* ambos tem qualidades brilhantes, que excitão a admiração dos outros homens, e que podem mais que muito incluir no hem publico: mas com sua differença. Parece, que o *ser heróe* he só *partilha* do guerreiro; e que *ser grande homem* abse

em todos os empregos, ou da capa; e espada; ou do Gabinete, ou da Corte: hum; e outro juncto ao péso tanto quanto hum homem de bem. — Na guerra a distincção entre o *Heróe*, e o *grande homem* he delicada, todas as virtudes militares fazem hum; e outro. Parece não obstante, que o *Heróe* dá huma *juven*, emprehendedor, de hum grande valor, constantemente nos perigos, intrépido; e que o *grande homem* he leva vantagem por huma grande *sensatê*, vasta previsão, alta capacidade, e longa experiencia. Tiver, que Alexandre só fosse hum *Heróe*, e César hum *grande homem*. (*la Bruyere, charact. cap. 2.*) Na sua origem foi o termo de *Heróe* dado áquelle, que reunia as virtudes guerreiras; ás moraes, e politicas, e que affrontando os perigos com firmeza, supportava as revêas com constancia. O heroísmo suppunha hum *grande homem*. No sentido em que hoje se toma esta palavra parece, que deve pertencer apenas aos guerreiros, que levão ao grão mais alto os talentos, e as virtudes militares; virtudes, que quasi sempre, ás vistas do sábio, não são mais, do que crimes felizes, que usurpão o nome de virtudes em vez do nome de qualidades. — Define-se o *Heróe* hum homem constante contra as difficuldades, intrépido no perigo, e muito valente nos combates: qualidades muito dependentes do temperamento, e de hum certa conformidade de organização, ainda mais do que da nobreza d'alma. O *grande homem* he hum outra cousa, pois juncto aos talentos, e ao génio a maior parte das virtudes moraes; na sua conducta só tem bôlles, e sobrios motivos; unicamente encerra o bem publico, a gloria do do seu Rei, a prosperidade da Pátria; e felicidade dos povos. O nome de César dá a ideia de hum *Heróe*, o de Trajano, de Marco Aurelio, ou de Alfrado nos apresenta hum *grande homem*; Tito reunia as qualidades de *Heróe*, e de *grande homem*. Sobre César, e Alexandre se pôde fazer hum juizo melhor, que o de *la Bruyere*, bem que se ache diversidade entre César, e Alexandre; porém o que daqui se deve concluir he, que Alexandre era menos *Heróe*, que César, ou que totalmente o não era. A maior parte dos *Heróes* são como certos quadros; para os estimar não convém olhalla senão de longe. *Bruyere* não considerando o homem debaixo destas dois aspectos mais, do que em relação á guerra, aqui he que o consideramos em relação á humanidade. O título de *Heróe* depende do successo, e nem sempre o de *grande homem*: só principio he a virtude, que he inabalavel na prosperidade como as desgraças. O título de *Heróe* exclusivamente pertence aos guerreiros; porém não ha estado, a que possa pretender o título sublime de *grande homem*; todavia a *Heróe* a ella tem mais juza, que outro qualquer. — Em fim a humanidade, a doçura, o patriotismo, realdes aos talentos são as virtudes de hum *grande homem*; a bravura, a coragem quasi sempre a temeridade, o conhecimento da arte da guerra, a o génio militar caracterisáo muito o *Heróe*; mas o perfeito *Heróe* he o que juncto a toda a capacidade, e a todo o valor de hum *grande Capitão* hum amor, e desejo sincero da felicidade publica. (*Encycl. VIII. 182. Beaucl.*)

HERPES, do Gr. *ἑρπης*, inflamação serpegante, que lava. Moléstia. t. Med. e Cir. *cutis* ou *herpes*, ph. vulg. que val o mesmo, que diser, tirar o que ha de má, em qualquer cousa.

HERVA, do Lat. *herba*. Diz-se de todas as plantas, cujos tallos morrem todos os annos, e renascem depois. Ha muitas espécies de plantas chamadaservas, como *herva* da besteira; *bicha* (aristochia) *combrevia*; *dalciera*; *anis forte* (saracenia) *moura* (salicaria) *pinheira*; de João Pires; de S. João; *pecegueira*; *ameto*; *plalicia*; *louva* etc. *Hum prato* d'hervas, quando ellas se guizão (esperregado) etc. *filho das ervas*, quando seão sobre os pais. (*Vej. Engatido.*) *Prato* mor pelas ervas; inundação, enchimento de igas etc.

HERVINHA, s. f. dimin. de *herve*; trigo com her-
vina, o que tem mau sabor. Deriv. *vagem* — vado;
(seitas herveadas), *ango* (grão) var. — *azuña* — *veer* —
voso — *bido* — *canario* — *bellario* — *vilhaca* — *ilha* —
hala — *soeira* (michella, púta, desonesteta, meretriz).
HER, 2.^a Pes. do v. Ser substantivo, e auxiliar. pres.
3.^a do s. p. por *hum* *hê*, não *hê*; expressão adverbial;
no mesmo, que *quazi*, por *hum* *tris*. pouco *faltou*. —
Eis; partic. que vai na composição das palavras, equi-
valendo a des, negando, como *destruir* por *destruir*; *cobri-*
gar por *decobrir*. (Vej. *Tris*, e *Den*.) *Hê* nosa *ortô*.
Crevermos sempre, o v. *ser* nos tempos; que começa
por (e) com (h), e nos fundamos sem escrúpulo em
razão verdadeiramente ethym. do Gr. *hê*; seja *quiza* o
contrário, *quique* *no sena abunda*; e por
que tantos *errogando* se o nome de *Autores*, su o
que *anotai*.

HE-SE, } Div. O 1.^o he o v. *ter*, 3.^o Pes. prez. m. s.
ESSE, } como a part. *se*, do que denotando espontaneidade
ESSE, } dada da acção se junta aos vv. neutros tomados
apassivamente; as expressões *foi-se*, *está-se* são
mais vulgares, do que *he-se*; porém algumas vezes se
dit. ex. *he se inimigo* das vezes *ajudando*. O 2.^o he
o pron. demonstrativo á part. masc. (*Vej. Eça*). O 3.^o
he o nome da letra sibilante (s) cost. aceite agudo
no A.^o (e) scripto o nome da letra por extenso.

HESITO. (*Key. Aito.*)
HESPERIDES, s. f. 1.º Myth. do Gr. *Jupiter* filhas de *Hesper*, três tões, seus nomes *Egle*; *Arethusa*; *Hesperethusa*. Possuão hum lindo jardim, cheio de pómos de ouro, que guarda hum Dragão, que *Hércules* matára para se colher. (*Ovid. Metam.*) Daqui vem dar-se o nome de *Hesperia* á Península da Italia, e á da Hespanha: 2.º s.º em razão de *Heperro*, que tendo sido expulso por sóo irmão Atlante alli se haviava refugiado; e 3.º por ser o país mais occidental da Europa, por causa da estrellla da tarde *Heper*, de que con. voe. se formou o t. *Vespera*, e *Vesperas*, q. vid. a qual estrellla assoma no horizonte. (*Chenag. Dic. da Rob. It.*)

HETEROGÉNEO, adj. Gr. (*Vej. Homogéneo.*)

HEXAMETRO, adj.: do Gr. *ἑξαμετρος*, t. Poet. qualidade de *stichon Latino*; e Grego, o que tem seis medidas, ou pés, e se chama também heroico, corresponde aos nossos de arte maior, endecasyllabos: compõem-se de dactylos, e espondeos; quanto aos quatro primeiros indifferenteimente; o 5.º pé sempre ha de ser dactilo, o 6.º sempre expõe; se o 5.º ha espondeo o v. se chama espondeico.

HEXAPLES, do Gr. ἑξάπλες, *sextuplo*. Livro, que contém o texto Hebreu da Biblia em caracteres Gregos, e Hebraicos, o que compunha dois livros desta obra em as *versões* do Septenta, de Aquila, de Theodotion, de Symmaco, que são dispostas em outras quatro colunas, que fazia 6.^a Colleção de seis traduções. (Simon. *hist. do v. test.*)

Hi, hom. adv. de lugar, ellypticamente por *ahi*. v. g. *agui*, donde estou; *ahi*, donde estás; *ali*, donde está hum 3.^o mais longe de ti. *hi* interj. de admirar, *hi* quecosu! *hi* como o mesmo pouco mais, ou menos, que *ui*! cor. voc. querem alguns, que esta interj. vem da de *(i)* Lat. por *ide*, *hide vér*, como por admiravel, parece-nos isto extragante.

HIERÃO. (Ref. Hiram.)

HIERARCHIA, s. f. do Gr. *hierarchia*. (Vej. *Jerarchia*).
HIEROGLYPHICOS, s. m. comp. das vözes Gr. *hieros*, sagrado, e do *glyphos*, insculpir: imagens sagradas, do que os antigos Egyptos se servio para representar os principaes Dogmas, e Mystérios da sua Theologia, e sciencia moral, e politica, tendo por costume gravar estas figuras em pedras, e nos obeliscos. Elles hieáo sempre muito caso da sciencia hieroglyphica, e os Gregos a estudáo com summo cuidado, e afieco, como Orphéo, Pythagoras; Seleno, Platáo, e outros. (Vej. e até noutro Paro. *Hieroglyph.*) Línguas

hieroglyphicas são aquellas cujo alphabeto he symbolizado, cujas palavras não se escrevem, mas cujas palavras se entendem por figuras, que as representam como a lingua Chinesa, que tem mais de 80\$ signaes, ou caracteres. *ἱερογλυφία* fig. symbolica. (Rottin. *hist. dos Chineses.*)

HIERÓNIMO. (*Ref. Jeronimo.*)

HIEROPHANTA, v. m. do Gr. *hieros* = *sagrado*; *phanta* = *Mostra* do Liturgico, q. vid. nome; q. os Athenienses davão aos sacerdotes e guardas dos objectos sagrados; v. emp. do t. Gr. *hieros* = *sagrado*; e do v. q. se apparece, mostrar, porque se mostrava. S. Chrony-mo no livro contra Joviniano diz, q. os Hierophantes bebião a cuncta para amortecer os appetites da carne, a fim de q. mais castamente tratassem do serviço de Deus.

HIPPOCRESS, s. f. do Gr. *ἵππος*, a fonte do cavállo, que o Pégaso com huma patada se iobentar no monte Hélicon, que rodeia o Parnasso, cuja água enthusiasma os Poetas. O mesmo, que Caballina, Heliconia; ou Castalia, Nympha, que Apóllo metamorphozou em fonte: foi dedicada a Apóllo, e ás nove irmãs, isto he as Múzas.

HIPPOCENTAURIOS, s. m. t. Myth. do Gr. *hipocentaurus*—*centaurus*, monstros fabulosos; touros, e cavallos perameilhados: o mesmo, que Centáuros, póvos da Thessalia. (Nat. Com.)

HIPPODROMO, s. m. do Gr. ἵππος, 'círculo', praça, arena, em que se disputava o preço, que se estipulava sobre o cavállo, que mais veloz corria. t. Poét. toma-se também pelo lugar do espectáculo.

HIPPOLITHO, s. m. t. comp. dos voc. Gr. *furor*; *ta-*
vallo, e *avro*, livre, indomável, furioso: donde vêm

a palavra lytro. qu. vid. preço, que se dava pela liberdade. S. Hypolito Martyr a 13 de Agosto. foi arrastado por quatro cavallos fegóros por lugares cheios de cardos, e espinhos; e dilacerado o corpo entregou

a alina a Deus. Nome próprio de homem:
HIPPOPÓTAMO; s. m. do Gr. *ἵππος* cavalo, *ῥίον* rio, ou do rio, de que os Egypcios fizeram huma Divindade: it. em Hist. nat. cavallo marinho; monstro amphibio com a cabeça grandissima, como a de boi.

HIRAM, } Div. O 1.º he o nome de hum dos primeiros
HIRÃO, } Reis de Tyro, filho de Abibal, amigo de

IRÃO, Salomão, e David: viveu pelo tempo 100 annos antes de Jesus Christo. O 2.^o he o v. *air* ao fut. 3.^a Pes. do pl. O 3.^o he o v. *irar*; 3.^a Pes. pl. *pres.* escreve-se com accento agudo sobre o (i) *cauzar* (ira).

HIRIA, { Div. O 1.ª he o tempo condicional do v. *hír*, 1.ª
IRIA, { e 3.ª Pes. conj. O 2.ª s: f. he nome próprio de

mulher cor do Gr. *Irre*, *Irre*, que signif. paz; donde se formou o nome da antiga *Scalabis* por corruptela a *Santarem*, por constar pela tradiçao, que dera a esta Villa notavel da Provincia da Extremaduria em Portugal este nome o sepulchro de *S. Irene*, que se acha no Tgo não longe da Villa. (Vej. *Duarte Nunes de Ledeo, Descr. de Portug.*) he nome proprio de mulher. Et. Povoação antiga, que floresceu a quatro leguas pelo Minho acima, antes de *Iria Flavia*, hoje o Padroão de Galiza. (Vej. *Santarem*.)

HISTÓRIA, s. f. do Gr. *hístoria* sciencia de factos acontecidos; exposição dos objectos naturaes. it. contos, ao pl. Deriv. *asinha* — *ico* — *ado* — *ar* — *camente* — *ador* — *rial* — *riographo* etc. Divindade allegórica filha de Sa-

turno, e de Astreia. Preside a todos os successos tendo á sua custa o descrevêllos. Pinta-se com hum ar

magestoso, e magnificamente vestida tendo em huma das mãos penna, ou ponteiro, e na outra hum livro.

HOLOCAUSTO, s. m. Gr. (Vej. Ολοκαυστό.)
HOLOTHÉRIAS, s. f. de Gr. ὁλοθηρία, espécie de
Zoophyton, peixes marinhos. (Vej. Zoophyton.)

HOMEM, s. m. do Lat. *homo*, e também he a creatura racional composta de huma alma, substancia immortal,

e espiritual, livre; e de hum corpo corruptivel por natureza. Foi o homem criado 1.º para servir, conhecer,

...e amar o seu Creator; para procurar a sua glória, e gozar della por toda a eternidade. 2.º para ser tenhor do Universo. O t. homeni he susceptible de muitos epithetos, que mostrão diversas condicões, ou estados, e assim dissemos: *homen fragil, imbelli, imbecil, inculto, falaz, verboso, astuto, sancto, inermis, providente, parco, perdulário, jogador, esparçadão, garanhão, ladrão, mentiroso, verdadeiro, terreno, infeliz, miserável, miseravel, militar, sagaz, habilitado, prelo, pedreiro.* (e assim de mais officios) *apesadoado, bruto, branco, abrutado, gentil, fermoso, feio, valente, ignorante, gordo, magro etc.* Ter homem, o mesmo, que protector. *A falta de homem*, não ser o próprio, que devia obrar. *Homem de Deos*, isto he, sancto. *homem dos meus peccados*, extravagante. *homem da vára*, quadrilheiro. *nosso homem*, o que merece os nossos encómios. *o meu homem*, assim chamão ás mulhêres aos maridos. *homem d'armas*, valente. *homem de ferro*, o muito robusto, e saudavel. *it.* o que na Procição de Corpus Christi, vai a cavalleo com armadura á antiga. *homem bom*, o nobre. *it.* o de boa índole. *homem da rua*, o que serve, mção, criado. *Homem dos bosques*, orang-otang, homem silvestre. *id.* macaco muito grande da Africa; Caipira, ou Caipira. *Homem deos*, Jesus Christo, que não he póro homem pela maravilhosa união da natureza divina com a humana. o voc. *homem* refere-se á intelligencia da percepção simples, que exprime, e todo o homeni á sua extensão, por isso *todos os homens*, ou simplesmente o t. *homem* se toma por todo o individuo da espécie humana. *Homem grande*, bôta de péu, express. prov. Grande. (Vej. Heróe, e Milton t. myth.) Deriv. *zarão* — *sinho* — *sinulo* — *nagem* — *mião* — *eida* — *ci-dão* — *miado* — *al* — *são* — *ziar*. O jogo do *homem*, brinquedo de rapazes.

HOMILIA, s. f. do Gr. *homilia*, conversação, predica sobre o Evangelho; e practica, ou explicação do mesmo feita pelo Celebrante. (Vej. *Humilia*.)

HOMOSE, s. f. do Gr. *homos*, similitão. T. Med. **HOMOCENTRICO**, adj. do Gr. comp. de *homos*, igual, e *similante*, o mesmo, e de *centro*, centro, o mesmo, que concentrico, que tem o mesmo centro.

HOMOGENIO, adj. do Gr. *homogenios*, t. Did. o que he do mesmo género, casta, similitão, e natureza; são opposto he *heterogenios*, *heterogenios*, de differente natureza.

HOMÓLOGO, adj. do Gr. *homologos*, t. Geogr. diz se dos lados, que em fig. similiaes se correspondem. t. Grom. que tem igualdade de razão.

HOMONYMO, adj. do Gr. *homonymos*, o mesmo, que equivoco; t. que de baixo do mesmo são tem diversa significação, o contrario de *synónimo*. (Vej. *Synónimo*, e *Univoco*.)

HOMOPHONIA, s. f. do Gr. *homophonia*, t. Mús. concerto de vózes em unisão.

HONESTAR. (Vej. *Honestidade*.)

HONESTIDADE, s. f. hom. do Lat. *honestas*, *latis*; pudor, castidade, decencia, polidês, virtude muito necessaria em a sociedade. Daqui o v. *honestar*, act. honrar, condecorar.

HONESTO—A, do Lat. *honestus*, a, um, adj. com pudicia, casto. Deriv. *honeste*, s. f. *nestor*, v. act. — *oda*, o, são partic. aos 2 gen. *honesto*—o, superl. *honeste*, adv. *honesto*—a, s. m. os que honesto. *honesto*—o. partic. pas. de *honestar*, honestissimamente, adv. no superl. de *honestamente*. It. appellido. por honesto preço; phr. isto he, cómodo. — *Valido honesto*, grão, decente. *honesto no fallar*, politico, comedido; no olhar, sizado, contemplativo, olhos baixos, não por hypochrisia, mas por decencia. *Honesto*, civil, polido, gracião, affavel, varão no modo de significar. Sômos *honestos* pela observação das conveniências, e de certo devido á sociedade. Sômos *civis*, pela honra, qua tributamos áquelles com quem nos encontramos. Sômos *politos* pelas maneiras honradas, que temos

em a conversação, e no procedimento para com as pessoas com quem vivemos. Sômos *graciosos*, ou galantes por modos preventivos para com os que a nós se dirigem. Sômos *affaveis* por darmos facilidade aos nossos inferiores, que querem fallar-nos. As maneiras *honestas* são huma nota de attenção. A civi hum testemunho do respeito. As *polidas* huma demonstração de estima. As *agradáveis*, ou graciosas huma prova de humanidade. As *affaveis* huma insinuação de benevolencia. He preciso ser *honesto* sem cerimonia; civil sem importunação; polido sem enjô; gracião sem affectação; e *affavel* sem familiaridade. (Vej. *Polidês*.)

HONOROSO, { adj. Div. O 1.º adj. cujo Th. he o t. **HONOROSO**, { Lat: *honor*, *rus*, signif. o mesmo, que *honorifico*, que honra, *honoroso*. O 2.º he do Lat. *onerosus*, não gratuito, que grava, e tem encargo, que comprir, peçado. Deriv. de *honra* — *vanado* — *honorifico* — *honor* — *vario* — *refreencia* — *icamete* — *rador* — *ramente* etc.

HONRA, s. f. do Lat. *honor*, angr. porque esta palavra, havendo liquida antes do (r) vale este por *honor*, como *engor*, *bilro* etc. Damas do *honor*, á Lat. usa-se só no Paço, he cargo honroso para as fidalgas, que o exercitão. Respeito, estimação, que se dá a algum objecto por seu saber, valor, virtude, religião etc. Tratamento respeitão; exequias funeraes a militares, e gentes de consideração; cargo, dignidade, honestidade nas mulhêres, nos militares valor, nos negociantes palavra, nos Reis prêmio. *Ponto de honra*, aquillo que algum faz honra de fazer; *fazer honra*, honrar. *tem a honra* (ou a tras) *na ponta do nariz*, ser muito honrado. *Honra ao bom para que te honre*; e ao mau para que te não deshonre. bôg. It. 3.º Ps. do v. *honrar* ind. pres. ao pl. *honras* em t. do jogo do Whist, são as chartas principaes do trunfo, seguidas pelo seu valor. *Honras* erão terras, em que vários fidalgos tinham seus castellos, e solares; por ex. *honras de Senhoria* etc. os que nella governavão; *público justicas*, e tinhão sua chancellaria; para que se appellava. os Romanos fixação da honra huma Divindade. *Honra*, glória, probidade, e virtude differem muito no seu modo de exprimir; em quanto a glória, e honra diversificão, porque a glória diz alguma coisa de mais brilhante, que a honra. Aquella com que se emprende por próprio movimento sem a isso ser obrigado quanto ás cousas mais difficeis; e a honra faz, que se execute sem repugnancia, e de bom grão tudo o que o dever o mais rigoroso póde exigir. O homem póde ser indifferente quanto á glória; mas nunca quanto á honra. O desejo de adquirir glória leva algumas vezes o valor do soldado até á temeridade, e os sentimentos d'honra o detém quasi sempre no dever, apesar dos movimentos do temôr. — No discurso he bem vulgar por a antithese com a glória, e o gosto com a honra. Assim se diz, que hum A. que trabalha para a glória se prende mais a aperfeiçoar-se em suas obras, que o que trabalha para o interesse, temos dista exacta prova no nosso exímio pintor *Pedro Alexandrino*, que porque trabalhava mais para o interesse, do que para a glória, suas obras todas, e tantas se resentem depreça para obter lo preço, que dellas he provincia. Quando hum avêro gasta he mais por honra, que por gosto. — Entende-se igualmente pelos termos de *probidade*, *virtude*, e *honra*; *fugir do mal*, e *fazer bem*. Falla-se em *probidade*, *virtude*, e *honra*; mas os que empregão tês expressões tem dellas idéas uniformes. Distingua-mo-las. O primeiro dever de probidade he a observação das leis; porém, quem não tiver a probidade, que ellas exigem, e só esta, e não se abster senão do que ellas punem este seria ainda hum homem pouco honesto. O homem chegando a polir-se, e esclarecer-se, dos qua a alma he mais polida, tem cumprido as leis quanto á moral; estabelecendo por huma convensão tacita procedimento, por

quase o úro d'eo força de lei entre as gentes de bem e que aão o supplemento das leis positivas. Na verdade não ha punição pronunciada contra os infractores; mas nem por isto deixa de ser real: o desprezo; e a vergonha são o seu castigo, e o mais sensível para aquelles, que são dignos de o sentirem; e a opinião pública, que a este respeito exerce a justiça, ali emprega exactas proporções, e faz muito delicadas distincções. Julgão-se os homens sobre o seu estado, por sua situação, e luzes. Parece, que nisto ha conveniencia de diversas qualidades de *probidade*, e que só obriga dellas, a que he do estado da pessoa, e que apenas se pôde ter, e a que he do espirito de cada hum. He-se mais severo a respeito daquelles, que dando na vista dos outros homens, podem servir d'exemplo, e não assim quanto aos que vivem na obscuridade. Menos se exige de hum homem, do qual muito se devia pretender maior injúria se lhe faz: quanto a procedimentos, está-se muito perto do desprezo quando ha direito á indulgencia. — Para esclarecer finalmente quanto respeito a *probidade*, tracta-se de saber-se se a obediencia das leis, e a practica do procedimento usualmente bastão para constituir o homem honesto, e honrado? Verso-ha se nisto se reflectir, que isto ainda não basta para a perfeita *probidade*. Todavía com hum coraçoão d'ro, hum espirito maligno, hum carácter feroz, e sentimentos baixos por interesse, por orgulho, ou por medo, pôde-se ter esta *probidade*, que a põem a enbérto de toda a reprehensão e a exprobação dos homens. Com tudo ha hum Juiz mais illuminado, e mais severo, que são as leis, e os costumes: he o sentido intimo, que se chama consciencia: a consciencia falla a todos os homens, que senão tornário á força de depravação indiguos de a ouvirem. — Deve-se olhar como innocente hum raso satyrico, ou mesmo jovial, da parte de hum superior, que dá ás vezes hum golpe irreparavel naquelle, que delle he o objecto; hum socorro gratuito recusado por negligencia a quem delle depende; e tantas outras faltas, que toda a gente sente, e que tão pouco se evita! Eis aqui todavia o que huma *probidade* exacta deve fugir, e de que a consciencia he o juiz infallivel. Este conhecimento faz a medida de nossas obrigações; nós a respeito dos outros devemos nos portar como se em seu lugar nós houvéssomos de pretender o mesmo. Os homens tem ainda jús a esperar de nós, não só o que elleão com razão como justo, mas o que nós mesmos olhámos como tal, ainda que os mais o não tenhamos previsto, nem exigido; a nossa própria consciencia faz a extensão de seus direitos sobre nós. Quanto mais luzes se tem, tanto mais devêr-se ha a cumprir. — Ha hum outro principio de intelligencia sobre este assumpto superior ao espirito mesmo; he a sensibilidade d'alma, que dá hum cáta de sagacidade sobre as cousas honestas, e vai mais longe, que a penetração do espirito só. Poder se-hia dizer, que o coraçoão tem ideias, que lhe são próprias. Quantas ideias não ha inacessíveis para aquelles que tem hum sentimento frio! Sómente o espirito pôde, e deve fazer o homem de *probidade*. A sensibilidade prepara o homem virtuoso. Querio dizer: todo o que as leis exigem, o que recommendão os costumes, e o que a consciencia inspira se acha encerrado neste axioma tão conhecido, e tão pouco seguido « não faças a outrem o que não quererias te fizessem ». A observação exacta desta máxima constitue a *probidade*. Fazei a outrem o que vós querieris vos fizessem ». eis-aqui a *virtude*. — A fidelidade ás leis, e a consciencia, que são seus prohibitivos, faz a exacta *probidade*: a *virtude* superior á *probidade* exige, que se faça o bem, e a tudo determina. A *probidade* prohibe, convém obedecer; a *virtude* manda, mas a obediencia he livre a menos, que a *virtude* não empreste a vós da Religião. Estima-se a *probidade*, e respeita-se a *virtude*. A *probidade* consiste quasi na inacção, a *virtude* opera. Devese á *virtude* o reconhecimento, que

a respeito da *probidade* se pôde dispensar; porque hum homem esclarecido ainda que só tenha o seu interesse por objecto não tem para chegar ao mesmo meio mais seguro, que a *probidade*. — Distinguindo a *virtude*, e a *probidade*, observando a differença da sua natureza, he ajuda necessária para conhecer o preço de humo, e outra prestar attenção ás pessoas, ás occaões, e circumstancias. Ha humo tal cuja *probidade* merece mais elogios, que a *virtude* de hum outro. Não se devem esperar, as mesmas acções daquelles, que tem meios tão differentes! Hum homem no seio da opulencia terá acasos deveres, e obrigações como aquelle, que está cercado de preciaões! A *probidade* de he a *virtude* dos pobres; a *virtude* deve ser a *probidade* dos ricos. — Attribue-se ás vezes á *virtude* acções, em que ella não teve parte. Hum serviço feito por vaidade, ou vendido por fraqueza faz pouca honra á *virtude*. Por outro lado louvã-se, e se devem louvar os actos de *probidade* aonde se sente hum principio de *virtude*. Hum homem entrega hum depósito, de que elle só tinha o segredo, sem apenas o seio devêr, porque o contrario seria hum crime; com tudo esta acção lhe faz honra, e lha deve fazer: julga-se, que o que não faz mal em certas circumstancias he capaz de fazer o bem; em hum acto simples de *probidade* he a *virtude*, que se louva. — Os elogios, que se dão a certas *probidades*, a certas *virtudes* não fazem mais, que o vitupério do commm dos homens: com tudo não se deve recusar; não he preciso procurar com muita severidade o principio das acções tendendo ellas ao bem da sociedade. Além da *virtude*, e *probidade*, que devem ser o principio das nossas acções, ha hum terceiro, que deve ser examinado, he a honra. Diffe-re da *probidade*, e talvez não da *virtude*; mas dá-lhe lustre, e me parece ser humo qualidade de mais. — O homem da *probidade* conduz-se pela educação, por hábito, por interesse, ou temor. O homem honrado pensa, e sente com nobreza. Não he asleia, que obedece; não he a reflexão, ainda menos a imitação, que o dirigem; pensa, falla, e obra com hum sorte de altivez, e parece ser o próprio legislador de si mesmo. — A honra he o instincto da *virtude*, e elle gera a coragem. Não examina, obra sem fingimento, mesmo sem prudencia, e não conhece esta timidez, ou esta falsa vergonha, que soffoca tantas virtudes nas almas fracas; porque os caracteres fracos tem o duplicado inconveniente de não poder responder por suas virtudes, e de servirem de instrumento aos vicios de todos aquelles, que os governão. — Ainda que a honra seja humo qualidade natural desenvolve-se pela educação, sustenta-se pelos principios, e fortifica-se com os exemplos. Não se saberá pois bastante despertar as ideias da mesma, acalorar della os sentimentos, exaltar lha as vantagens, e a glória, e atacar tudo quanto lha pôde fazer offensa! — A relaxação dos costumes não impede, que se gabe muito a honra, e a *virtude*; os que menos a tem sabem quanto lha importa, e que os mais a tenham. Em outro tempo faria corar de peço o avançar certas máximas se se houvessem contradito por acções; os discursos formavão hum prejuizo favoravel sobre os sentimentos: hoje os discursos são tão inconsequentes, que senão poderia dizer algumas vezes de hum homem, que tem *probidade* ainda que elle a elogie. — Pretende-se, que em outro tempo reinou entre os homens hum fanatismo de honra, e se refere esta feliz mania, a hum século ainda barbaro. Seria para desejar, que esta mania se renovasse em os novos dias; as luzes, que temos adquirido servirão para regular este hum humor sem esfriar. Por outra parte não se deve temer o excessão nesta matéria: a *probidade* tem seus limites; e pelo commm dos homens, he muito offendellos; porém a *virtude*, e a honra podem estender-se, e elevar-se ao infinito, pôde-se sempre encurtar os limites, mas nunca ultrapassá-los. N.B. Assim se escrevia em tempos menos illu-

minatos, que o século actual (chamado das luzes) para guia segura dos homens em sociedade no caminho da probidade, e da honra, sem o que a sociedade he apenas huma alcatêa de lóboas. (*Duclos, consid. sobre os costumes deste século. Cap. 4.º*) (*Vej. Glória.*)

HONRADA—O, partic. pass. do v. *honorar*. qu. vid. **HONRAR**, v. act. do Lat. *honorare*, e este do Gr. *honor*, ou *on*, aproveitar. (*Vej. Honra, e Glória.*)

Deriv. *honradamente* — *radêz* — *rozamente* — *ras* — *issimo* — *ramento* — *radissimo* — *rinha* — *norifico* — *norario* — *rador* — *a* — *ras* — *rificamente* — *noramente*.

HORA, { Div. O 1.º s. f. do Gr. *hōra* termo, tempo de-
ORA, { terminado gastando 60 minutos dividido em 4 quartos, 24 horas fazem o dia natural, 12 de noite, e 12 de dia em tempo equinocial; porque fóra delle não he exacta esta divisão em razão do Sol andar obliquamente, e não estar perpendicular á terra, como succede em a zona tórrida, com pequena differença, e quasi não sensível, de minutos. (*Vej. Dia.*) it. *bôa hora*, *má hora*, por occasião. *Embôra*, adv. de approvação; *andor para cada hora*, estar a parir. *hóra este*, ou *aquelle*, á vez. *última hora*, a da morte. *fazer meia hora*, assistirem os Irmãos do Santissimo, quando este em Lausperenne, em adoração ao mesmo. *Hóra* por excellencia da Noz solemne dia da Ascensão. vir a *más horas*, isto he, tarde, o mesmo a *dehors*. *horas mortas*, as do sono. *má hora*, expres. negativa. *por hora*, o mesmo, que por agora. ao pl. *embôras* por *bôas horas*, isto he, Adêos. *deô-lhe os embôras*, disse-lhe Adêos, despedio-se. *ganhar horas* (fallando-se dos correios) os que vêm a toda a brida chegar antes do prazo do tempo marcado. *Senhora da bôa hora*, Invocação. *Horas* só ao pl. são as Canônicas por se dizerem em tempos distinctos, e determinados. Em t. Myth. erão Dêozas filhas de Jove, e Themis, erão tres, e se representavam com relójos, e quadrantes nas mãos, chamavão-se *Eunomie*; *Dice*; e *Irène* dos v. Gr. *strepia*, constituição de bôas leis, equidade; *dias*, justiça; e *nigra*, paz, socção. Vários AA. número mais, erão porteiras do Céu, cuidavão do côche, e cavallos do Sol. *Que horas para colhêr anôas*, prov. que indica chegar tarde. (*Vej. Horizonte.*) it. *horas*, tóma-se por livro de orações devotas, como *Horas Marianas*; *Horas de Maria Santissima* etc. O 2.º he abbreviação, e sync. do adv. já — *n'esta hora* — *agora*. *Horas de Morphêo*, as de dormir.

Nas horas de Morphêo vi a mão lado...

(*Bocage. Sou. Rim.*)

HORION, s. m. do Gr. *Ogion*, Epith. do Apóllo. t. Myth. o mesmo, que vizível, porque o Sol a todos apparece, e se faz vêr. Constellação do hemisphério meridional. T. Astron.

HOSANNA, fórmula com que os Hebrêos nas festividades solemnizavão as mesmas pedindo a Dêos venturas para alguma pessoa notavel. *Lá-se* em S. Math. Ev. Cap. 21. v. 9. *Hosanna, filio David*, que dizem estas palavras o mesmo *felicidade ao filio de David*, quasi no mesmo sentido, que nós dizemos, *saire Dêos o Rei*; e que os Francezes vive le *Roi*, e que os Ingleses *God save the King*. N.B. que em Portugal pela mesma razão se chamão ao pl. *hosannos*, ás palmas em Domingo de Ramos, e Josepho da este nome aos ramos de palma, e de outras arvores, que os Hebrêos em alguma solemnidade levavão nas mãos.

HOSANNAS. (*Vej. Hosanna.*)

HOSPEDE, s. m. ef. do Lat. *hospes, itis*, s. m. o que, ou a que hospêda quem vêm de fóra da terra, e o mette em sua casa. passageiro, que he agasalhado em casa alheia. *Ser hospêde* n'huma arte, ou sciencia, he estar alheio della, nada saber da mesma; em sent. fig. Deriv. da — *dado* — *dar* — *dagem* — *dar* — *daria* — *davelmente* — *deiro* — *picio* — *pital* — *tério* — *leiro* — *lidade* — *pedar* — *talagem*, *hospede*, que *jejuia*, e não cria, bem

vindo seja. adag. *As tres dias, logo os hospedes enfa-dão*, expres. prov.

HOSPITAL, Hom. s. m. e adj. como subet. m. *cura* aonde se curão doentes pobres, e aonde se hospêda, e agasalha passageiros miseráveis, e doentes. Como adj. he o homem, ou individuo, que pratica hospitalidade, que dá hospedagem á gente pobre, e desgraçada. do Lat. *hospitalis*. Em t. Myth. Jupiter era de baixo do nome de *Hospitalis* adorado como tutelar dos hospêdes, e dos viandantes. Tiobem havia *Miséria* dicta *hospitaleira*. (*Vej. Hospitalidade.*)

HOSPITALIDADE, s. f. do Lat. *hospitalitas*, *latit.* bom agualho; beneficencia. Entre os Gregos, e Romanos era huma mútua correspondencia entre os particulares de diferentes paizes, que por amizade contractavão juntamente a obrigação respectiva de serem recebidos, alojados, e sustentados gratuitamente na morada huns dos outros, quando viajavão, esta obrigação se transmittia de pais a filhos por séculos inteiros. Os direitos de hospitalidade erão tão sagrados, que se olhava a morte de hum hospêde como o crime mais irremissivel, e que attrahia a vingança de todos os Dêozes. Os violadores destes direitos erão votados aos Dêozes do Inferno. Em Athenas se condemnava a dextro perpétuo. De todos os povos da Grécia, só os Lacedemônios não praticavão os direitos da hospitalidade, porque lhe era prohibido pelas leis de Licurgo o terem algum commercio com os estrangeiros, porisso forão tãoem o objecto do ódio, e desprezo dos Athenienses, e mais povos. Os Romanos não erão menos observadores dos direitos da hospitalidade, que os Gregos. Vê-se, que desde o principio tinham elles a escrupulo de nunca deixarem a méza varia, e de não apagarem a luz, que os tinha alumando á ceia, para sempre estarem em estado de poder regalar hum qualquer hospêde, que viesse. Em quanto ao mais fazio-se huma honra, e hum dever de tractar sêos hospêdes com huma benevolencia, carinho, generosidade, e bom agualho admiráveis. (*Estr. de Fourgault.*)

HOSTIA, { Div. O 1.º s. f. hom. do Lat. *hostia*, victi-
OSTIA, { ma, massa fina de pão não fermentado em forma orbicular com huma cruz por lavor, destinada para consagrar o Corpo de N. Sr. Jezus Christo, e recebêllo pela communhão. Vê-se em hum Concilio de Toledo do anno 693 hum Canon, que ordena aos Padres de se servirem por o sacrificio da Missa de hum pão inteiro, que seja alvo, expressamente feito para este fim, e em pequena quantidade, e fácil de se conservar n'huma pequena caixa. O que prova, que já então se fazião hostias quasi como são hoje. O 2.º s. f. Cidade. Episcopal da Italia na companhia de Roma. *Aproveitar das hostias em quanto Brás he Thezourairo*. (Expres. prov.)

HOUE, { Div. O 1.º he o v. auxiliar Port. *haver*, t.º
OUE, { e 3.º Pes. do pret. perf. sing. ind. as vezes empregado por *ter*. Ao infim. o v. Lat. *he habere* corr. em Portug. *haver*, tóma-se este t.º substantivamente por faculdade, riqueza, hen; os *meus haveres*, mais usual ao pl. e nos livros do Commercio ao sing. *ha de haver*, dividas, que se tem a cobrar, ou perceber. O 2.º he o v. *ouvir*, *audire* em Lat. de que vêm a 3.º Pes. prez. imp. act. *prestar attenção*, *attendere*, *escutar*, *perceber*.

HUMAGEM, s. f. por *Imagem*, *três Morães* sem citar a passagem do A. que uza deste t.º (não sendo só costume, contentando-se com dizer *Doc. ant.*) (Documento antigo.) Tal modo de escrever provém dos Notários antigos ignorantes da sua lingua, e ás vezes de ser mal lido o Documento.

HUMANA—O, adj. do Lat. *humanus*, a, um, dóce. qu. vid. affável, benigno, que dá respeito ao ser do homem. Letras humanas são o estudo das linguas mortas. da Grammatica geral, e lição dos Poetas. Signaes humanos em Astrologia são os que representam alguma figura humana. *Humanos*, ao pl. adj. poét. quer

über os homens i. b. mortâes. *Voz humana*, instrumento mûzico. *Côrre Inglyz*, chamado hoje assim.

HUMANAL, adj. 2 gen. *humanado*, he obsoleto.

HUMANAMENTE, adv. exprime o modo, com humanidade, como homem, honestamente, civilmente, decentemente, docemente, braudamente.

HUMANAR, { Div. O 1.º he tomar fôrma humana, HUMANIZAR, { e sujeitar-se ás suas enfermidades. (*Vej. Humanidade*.) O 2.º he conformar-se com a humanidade, obrar como ella pede, isto he, braudamente, e com doçura, não ser cruel, mas perdoavel, e ser como passivo, que he o que he ser humano, pois que os homens devem ser espelhos huns dos outros.

HUMANIDADE, s. f. do Lat. *humanitas*, *tatis*. Natureza humana, doçura, civilidade, honestidade. He hum homeni cheio de humanidade. Tractar com humanidade. Não ter humanidade, he ser cruel. *Aquella grande humanidade*, se diz por chiste do homeni muito obeso, e alto á proporção. A humanidade de Jesus Christo, em t. Theol. era humanidade perfeita compsta de hum corpo, e de huma alma racionavel, que tinha huma vontade humana, hum entendimento humano, capaz de todas as açoes corpóreas, e espirituâes, das quaes he capaz a natureza dos outros homeni, sujeita á dôr, á fome, e ás outras misérias corpóreas; porque he hum principio dos Sanctos Padres, que Jesus Christo não resgastou, o que elle tomou; mas o que elle podia soffrer, estava subordinado á vontade de Jesus Christo, que poderia não ter soffrido se o tivesse querido. — He tãobem huma verdade de fé, que o Verbo communicou a esta humanidade, e desde o momento da sua concepção no seio da Virgem, huma effusão abundante das suas divinas propriedades; mas tanto quanto huma natureza criada pôde ser capaz de receber. Estas propriedades são, segundo os Padres, a immortalidade, a sciencia, o poder, a santidade, a Magestade, o império, e o dominio sobre todas as cousas; e he o que os Theólogos entendem quando dizem, que ha entre o Verbo, e a humanidade de Jesus Christo huma communicação de idémas. Em 2.º lugar a humanidade do Jesus Christo he livre por sua natureza, porque a liberdade he huma perfeição da humanidade, e tinha della o uso para poder merecer, e para satisfazer. (*Dicc. Theol. vej. merecimentos de Jesus Christo*.)

HUMANIDADES, s. f. ao sing. do Lat. *humanitas*, *tatis*. Natureza humana, benignidade, brandura de coração. Ao pl. toma-se pelas bellas letras, artes boas, ou bellas; Grammatica, Rhetórica, Philosophia, sem ser artes liberâes.

HUMANISTA, s. m. o que sabe humanidades; o que sabe, entende, e explica os Poetas, e Oradores. *Ricardo Raymundo Nogueira* (Reitor do Collégio dos Nobres), *Antonio Ribeiro dos Sanctos* (Bibliothecário mór) fôrão grandes Humanistas, e outros. N.B. Asentamos aqui dever-lhe este elogio verdadeiro, apesar de que *neque injuria, neque beneficio cogniti*. (*Tac.*)

HUME, s. f. pedra. (*Vej. Ume*.)

HUMILIA, Ergo: ou seja tomando-se o voc. pelo v. *humilhar*, qu. vid. 3.º Pes. ind. n. s. ou por n. s. que he huma practica, que o Bispo officia para explicação do Evangelho, do Gr. *ὑμῖν*. (*Vej. Humilhar*, e *Humilia*.)

HUMILDADE, s. f. virtude opposta á soberbia; a qual virtude nos faz conhecer a nossa fraqueza, e por assim dizer o nosso nada, e nos faz referir só a Deos quanto podemos fazer de bom. He esta virtude quem nos leva a pôr-mo-nos inferiores aos mais; e que nos faz fugir das honras dos cargos, e dignidades; que Jesus Christo nos recommendou tanto, e do que nos dêo o exemplo. Contra o qual se observa ás vezes huma humildade fingida, falsa, enganosa, artificial, disfarçada, que he hum arteficio do orgulho, que se abate, para exaltar-se; e que não he capaz jámais de enganar, sendo occultando-se com a capa da humildade, e

que assim mesmo não deixa de ser descuberta por olhos previstos, e perspicazes. Não consiste a humildade, diz *Origenes*, eu se abaixar de huma maneira abjecta, e indecente, em ajoelhar, prostrar-se, trazer hum vestido sujo, e cubir-se de pó; não se pôde julgar esta exterioridade senão por huma crassa ignorancia; consiste pois em se abater debaixo da mão toda poderosa de Deos, tendo por outra parte sentimentos nobres, e elevados. Differe a humildade da humilhação por esta ser baixaza, e mesmo abjecta vileza; a humildade he sincera, igual, e sem arteficio; e a humilhação está ás vezes cheia de soberbia, e orgulho.

HUMILDE, adj. m. e f. o que he dotado de humildade. hom. it. modesto. dócil. baixo. pobre. de humilde nascimento. plebeo. sem valor. no sent. fig. diz-se de muitos objectos; do traje; officio; viandas; assento; modo de viver; planta; it. rasteiro; não alto. expres. humilde, a baixa, de que ôza o vulgo.

HUMILDEMENTE, adj. com humildade. declara o modo.

HUMILDOZA—O, adj. (*Vej. Humilde*.)

HUMILDOZAMENTE. (*Vej. Humildemente*.)

HUMILHAÇÃO, s. f. (*Vej. Humilhação*.)

HUMILHADA—O, partic. pas. do v. *humilhar*. qu. vid.

HUMILHANTE, adj. 2 gen. oriundo do v. *humilhar*, o que abate, deprime, e humilha.

HUMILHAR, v. act. do Th. Lat. *humilitas*, *tatis*, abater a soberba ao orgulho, fustar humilde. hom. deprimir, domar. *Humilhar-se*, v. rec. he render-se, sujeitar-se.

HUMILHAÇÃO, s. f. signal externo de humildade. qualidade de ânimo interna, e espontânea. (*Vej. Humildade*.)

HUMILMENTE, adv. por *humildemente*, está antiq.

HUMILÍSSIMO—A, superl. de *humilíssimo*, por sync. e epenthesis do Lat. *humilissimus*.

HUMOR, s. m. do Lat. *humor*; corr. de *têça* Gr. substancia ténue, e fluida; suor. T. Med. it. certa disposição de temperamento, e do espirito, phantasia, capricho, bom humor, *gosta bom humor*, phr. isto he, está alegre, folgazão. Poét. água, licor, lymph.

HYACINTHO, s. m. vulg. *Jacinto*. Gr. *ῥαβδός*, nome de homem, e flor, em que elle se convertêo (segundo a Fáb.) por se namorar da sua figura vñdo-se no espelho das águas. Sendo nome de mulher acaba em (a) *Jacintha*.

HYADAS, s. f. do Gr. *ῥαβδός*, filhas do Athas, e de Itéria convertidas em Astros. T. Astron. ant. e Mythol. vulgarmente o 7 Estrello, descobrindo-se, ou apparecendo, chuvia.

HYDRA, s. f. do Gr. *ῥαβδός*, serpente aquática. it. áve maritima, de que ha várias espécies. T. Oph. Constellação. Deste t. se compõem muitos nas artes, e sciencias naturâes, principalmente na Chymica, como *oxidato*, e outros, que talvez no corpo do Dicc. senão encontrem, porque he diverso delle o objecto, e não trazer toda a nomenclatura scientifica, que soffre alteração, e se mudão ao passo, que as descobertas avança nas mesmas sciencias sobre o que já está descoberto.

HYDRACILO, s. m. t. comp. de *ῥαβδός*. água, e de *acidulo*, meio acidulo, água meio-azeda. T. Chym. (*Vej. Oxidato*.)

HYDRATICAS, s. f. do Gr. o Th. he *ὑδρῶν*, t. Med. e Cir. vesículas cheias d'água, que nascem em diversas partes do corpo.

HYDRAGOGOS, s. m. do Gr. *ὑδρῶν*, aqueducto. T. Med. diz-se dos remédios, que purgão ás águas, e os sóros. (*Vej. Hydrólitos*.)

HYDRARGYKO, s. m. do Gr. *ὑδρῶν*, anogue, semi-metal como muitos Phys. affirmão; á letra, prata líquida. em Fr. *vis argent*; na Pharmacia Mercúrio. ant.

HYDRAULICA, s. f. do Gr. *ὑδραυλική*, parte da Phys.

que ensina quanto respeita ás águas, ao encanamento, corrente, subida etc.

HYDRETEROCELLE, do Gr. *υδροτεροειδης*, t. Med. e Cir. hydropozia do scroto; vulgo *bolça*, complicada com a descida do intestino. (Vej. *Bolça*, e *Hydropozia*.)

HYDROCELLE, s. f. do Gr. *υδροειδης*, t. Cir. e Med. tumor aquoso formado pela infiltração da serozidade no tecido cellular do scroto; ou por hum derramamento de serozidade em hum dos invólucros dos testículos, ou corpos spermaticos, he propriamente a hydropozia da túnica vaginal, que se applica á palavra *hydrocèle*. (*Hydrin*.)

HYDROCEPHALE, s. f. do Gr. *υδροκεφαλη*, t. Cir. e Med. amontoamento d'água na cabeça; hydropozia, cephalica, ou da cabeça.

HYDROCOTYLA, s. f. do Gr. *υδροκοτυλη*, t. Botan. planta.

HYDROGRAPHIA, s. f. do Gr. *υδρογραφια*, tratado, discurso acerca dos mares, e navegação; arte de navegar. T. D.

HYDROMANCIA, s. m. do Gr. *υδρομαντεια*, t. Myth. prestigio, advinhação, voc. comp. de *υδωρ*, água, e de *μαντεια*, vatecinio. espécie de advinhação, que os adivinhos fazem inspecionando a água, e observando por ella mil conjecturas supersticiosas. Servio-se para prestigio da água do mar, porque sendo das fontes então lhe chamavão *pegomancia*, de *πηγη*, fonte, e *μαντεια*, vatecinio.

HYDROMEL, s. m. água-mel, t. Pharm. *ιδρυμελι*, do Grego.

HYDROMETRO, s. m. instrumento Chym. comp. o t. de *υδωρ*, água, e de *μετρος*, medida; para se conhecer o peso especifico dos liquidos especificos.

HYDRONPHALE, s. f. do Gr. *ιδρυμφαλος*, t. Med. e Cir. hernia umbilical.

HYDROPIANA, s. f. compósito das véses do Gr. *υδωρ*, água; e *παινα*, apparecer. T. min. variedade da Calceldonia, chamada também *oculus mundi*, pedra dura semi-transparente, contém grande porção de terra, de alumem mais do que a siliciota, e argilla; he como se disse espécie da Calceldonia, e serve de capa á Opala, e nesta a terra siliciota tem mais influencia sobre o misto, que a argillosa. (*Bergman*.)

HYDROPHISOCELLE, s. f. do Gr. *υδροφισοειδης*, t. Med. e Cir. hernia umbilical misturada de água, e ar.

HYDROPHOBIA, s. m. do Gr. *υδροφοβια*, t. Med. e Cir. Aversão á água, ter horror a ella, moléstia do damnado, enraivado; género de nevrose das funcções cerebraes, cujo symptoma principal he o horror dos liquidos.

HYDROPHÓRIAS, s. f. do Gr. *υδροφορια*, festas lúgubres entre os Gregos pelos mortos no dilúvio de Deucalione. T. Myth.

HYDROPTALMIA, s. f. do Gr. *υδροφθαλμια*, t. Med. e Cir. Hydropozia do olho assaz rara, que depende da superabundancia dos humores aquosos, e vitreo.

HYDROPOSIA, s. f. do Gr. *υδροποσια*, t. Med. dá-se este nome em geral a todo o derramamento de serozidade em hunia cavidade qualquer do corpo, ou no tecido cellular.

HYDROSARCA, s. f. do Gr. *υδροσαρκα*, t. Med. e Cir. tumor carnoso.

HYDROSTATICA, adject. do Gr. *υδροστατικα*, sciencia, parte da Physica, que tracta do peso dos liquidos.

HYDRÓTICO, adj. do Gr. *υδρωτικος*, t. Med. e Pharm. diz-se dos remédios sudoriferos; o mesmo, que *hydragoga*, do Gr. *υδρα*, água, e de *γω*, expulso. Nome propriamente dos purgativos drásticos.

HYECIO, s. m. do Gr. *υεκιος*, t. Myth. Epith. de Baccho, quando se lhe fazião preces para haver chuva, por isso se chamava também *pluvio*. (Lat. *pluvius*) ou *pluvialis-Urio*.

HYPERGLYPHICOS, s. m. (Vej. *Jeroplyphicos*.)

HYGIA, s. f. t. Myth. filha d'Esculapio, foi adorada como Deusa da saude. (Vej. *Hygiene*.)

HYGIENE, s. f. do Gr. *υγιαια*, convalescença. Parte da Medicina, que por alguns remédios ensina a conservar a saude, e se divide em *Dietetica*, e *Prophylactica*, do t. Gr. *διατρε*, diéta, qu. vid. e do v. Gr. *προφυλασσω*, defender. O 1.º toma-se pela saude, que prezida á arte de curar. O 2.º conservaçao.

HYGROMETRO, s. m. t. Chym. do Gr. *υγρομετρος* instrumento phys. que serve de medir a secura, ou humidade do ar, e a quantidade da chuva, que cãhe. Também se chama *pluviometro*, t. hydr. composto dos t. *μετρος*, medida (Gr.) e de *pluvia* (Lat.) chuva.

HYGROSISCOLE, s. f. do Gr. Cir. *υγροσισκολη*, hérnia variciosa. T. Cir.

HYGUEIA, s. f. (Vej. *Hygiene*.)

HYLACTOR, s. m. do Gr. *υλακτορ*, t. Myth. nome de hum dos cães da matilha do célebre caçador Acteon, que por espiritar a Diana no banho foi convertido, e metamorphosado em cervo. (*Ovid*.)

HYMEN, s. m. do Gr. *υμην*, propriamente signif. membrana; reticula no vazo da mulher, que muitos dizem romper-se no primeiro coito; mas alguns anatómicos concededores dizem nunca terem visto similhante membrana; circulo membranoso, que parece notar a virgindade nas mulhiéres *A. virginity, maiden head properly a certain membrane which denotes, it.*

HYMINEO, s. m. do Gr. *υμινεος*, t. Myth. Génio Presidente das hódas, das népias, e consórcio. Sua apresentação he a de louro mancebo, empunhando hum facho, ou archote, filho de Baccbo, e Véus. (Vej. *Epithalámio*.)

HYMNO, s. m. do Gr. *υμνος*, espécie de Poesia, versos em honra da Divindade entre os antigos, e Aug. no Psalmo 72 diz *u se fôr louvor*, e de Dêos *u alias não he Hymno*. Se fôr louvor, e de Dêos, e seja cantar não he Hymno *u por tanto, para que seja Hymno convém ter estes tres requisitos, louvor, e louvor, de Dêos, e canto.*

HYOID, s. f. ou *Lambdoide*, he hum osso, que está em a base da lingua; constando de huma base, e duas pontas, á figura do *upsilon* (Υ), ou *lambda* (Λ) dos Gregos de cuja fórma lhe provém o nome comp. do nome da letra, e do adj. *οιδης*, qual.

HYOSCIAMO, s. m. do Gr. *υοσκιμος*, t. Bot. planta, *jusquiama*, meimendo.

HYPALLAGE, s. f. do Gr. *υπαλλαγη*, mudança d'expressões. t. Did. fig. Gramsm. e orat. inversão dos termos.

HYPERBATON, s. m. do Gr. *υπερβατον*, t. Gram. e Reth. transposição dos termos: ex. *u a temeridade do general desculparão o brio, e a mocidade, e depois o successo.* (Jac. Fr. d'Andr. vid. de D. João de Cast. L.º 1.º)

HYPERBOLE, s. f. do Gr. *υπερβολη*, excesso, exageração, encarecimento. Fig. de Reth. it. T. Mathem. espécie de côno, qu. vid. circulo produzido por huma das cinco maneiras, de que se pôde cortar o côno. não se conhece algum corpo em Phys. que tenha hum movimento, que seja hyperbótico; mas que a orbita hyperbólica he menos curva que a parabólica.

HYPERBÓREOS, adj. do Gr. *υπερβορειος*, diz-se das Nações do Norte, dos povos, que estão da partes do Bórreas, qu. vid.

HYPERCATALÉTICO, adj. do Gr. *υπερκαταλεκτικος*, verso com huma cesura no fim, *acatalectico* o contrário, quando sobeja a syllaba, e o verso he perfeito, e tem todas as syllabas, que lhe competem: qu. vid. T. Did.

HYPERCRITICO, adj. *υπερκριτικος*, t. Philol. o que censúra rigidamente, sem perdoar a nada; *Tarpe* entre os Romanos.

HYPERDULIA, s. f. do Gr. *υπερδουλια*, t. Th. e culto, que se dá á Virgem Mãe de Dêos, abaixo do de

Letria, que he o de Dêos, e acima do de *duília*, que he o que se dá aos Sauctos. qu. vid.

HYPETRE, s. m. do Gr. *ὑπέρη*, releito. t. de Architect. edificio descoberto, como erão os Theatros dos antigos em a Grécia, e em Roma, em que a parte cuberta do mesmo apenas era a scena, e os porticos.

HYPOCENTAURO, s. m. do Gr. *ὑποκενταυρός*. (Vej. *Hippocentauros*.)

HYPNOTICOS, adj. do Gr. *ὑπνότης*, t. Med. diz-se dos remédios soporíferos, e narcóticos. T. Pharm.

HYPOCAUSTO, s. m. do Gr. *ὑποκαυστός*, fornalha sotoposta aos banhos para os aquecer, comp. da prep. *υπο*, por baixo, e do v. *καίω*, arder. it. fogão, estufa.

HYPOCRENE, s. f. t. Myth. (Vej. *Hippochrene*.)

HYPOCRISIA, s. f. do Gr. *ὑποκρισις*, fingimento, apparencia, illusão, elevação falsa; em Lat. se traduz este voc. por *humana periphraze*, *cujus cor non est rectum coram Domino*, cuja tenção, mente, e vontade não he recta perante Dêos. Vicio, a peccado, o qual consiste em fingir-se virtuoso, e piedoso, ainda que o não seja, e am fazer semblante, que obra pelo amor da Dêos; e para sua salvação, bem qua obra para ser estimado, e louvado dos homens. Vê-se no S. Evangelio quanto este vicio he desagradavel a Dêos, pois que Jesus Christo tomou hum cuidado particular em vituperar aquellos, qua ao mesmo fossem sujeitos, e da exhortar os Judeus a evitarem aquellos, que do mesmo vicio fossem contaminados. Nas Sagradas letras se toma por simulação; porque (diz Iridoro L.º X.) no theatro o Actor, que representa hum papel finge ser huma pessoa, que não he. Este t. não se applica só aos falsos devotos, bem qua tal seja a sua verdadeira acceção; porém a muitos outros objectos, porque am todos os estados, a mistéres se encontram homens fingidos, ou que sabem dissimular, impôr, e assim se diz do militar, que finge ter valor, e sciencia da guerra, qua não tem, que ha hum *hypochrita* militar. it. do Philospho, do commerciante etc. (Vej. *Entheos*, e *Pandictos*.)

HYPOCHONDRIACO, adj. do Gr. *ὑποχονδριακός*, t. Med. moléstia; o que tem tristeza grave. (Vej. *Hypochondriacos*.)

HYPOCHONDRIOS, s. m. do Gr. *ὑποχονδρίαι*, nome das regiões superiores, e lateraes do abdomen.

HYPODROMO, s. m. (Vej. *Hippodromus*.)

HYPOGASTRICO, s. m. do Gr. *ὑπογαστρικός*, t. Med. parte anterior mas inferior do abdomen.

HYPOGLOSSA, s. f. do Gr. *ὑπογlossa*, t. Bot. loureiro Alexandrino, que mostra em suas folhas a configuração da lingua, e de que toma a origem.

HYPOMÓCHLION, s. m. do Gr. *ὑπομήχιον*, t. Cir. ulcera grande, e fistulosa.

HYPOPHETAS, s. m. do Gr. *ὑποφήτης*, Intermuncio. Propheta da 2.ª ordem. Em t. Myth. era a 2.ª ordem dos Ministros, que presidião aos oráculos de Jupiter. Sua principal funcção consistia em receber os oráculos dos Ministros da 1.ª ordem, e em os annunciar ao povo.

HYPOPHORO, s. m. do Gr. *ὑποφοράς*, t. de Mech. ponto de apoio á alavanca. T. de Phys.

HYPOSTASIS, s. f. do Gr. *ὑπόστασις*, t. Theol. pseudo, ente, substancia supposta, de que vem o adj. *hypostático*, de baixo da mesma acceção. T. de Math. (Vej. *união hypostática*.)

HYPOTHECA, s. f. do Gr. *ὑπόθεσις*, t. For. depósito, refoem, penhor, argumento. t. de practica, direito adquirido pelo credor sobre os bens adquiridos, que o devedor adjudicou para lhe pagar. (Vej. *Contracção*.)

HYPOTHENUSA, s. f. t. Geom. o lado do triangulo rectangulo, que está em opposição ao angulo recto ha igual a etc. (quadrado da Hypothenusa) proposição demonstrada, que trouxe bastantes verdades á Geometria. O Th. he o v. Gr. *υποθηνυσα*, estabelecço, pôbo, etc. (Encl.) porque Pythagoras pelo achado sacrificou 100 bois. (Vej. *Heccatomba*.)

HYPÓTHESE, s. f. do Gr. *ὑπόθεσις*, t. Phil. supposição.

HYPOTHÉTICO, adj. estabelecido em supposição. (Vej. *Hypothese*.)

HYPÓTIPOSE, s. f. do Gr. *ὑποτίποισις*, fig. Rheth. Epith. de Jove.

HYPUCCULOS, ha t. Cir. ulcera de baixo da cicatriz falsa, a que se chama solapada, em que abaixo da mesma cicatriz se regenera o pús. O Th. são palavras Gregas *αἴς*, matéria, e *υπο*, por baixo. (Juliet.)

HYSOPE, { Div. O 1.º s. m. pela configuração da plan-

HYSOPO, { ta, utensilio, asperidório em forma d'espiga, do Gr. *ἡσώπος*, s. m. O 2.º planta. t. Bot. e nome do 1.º Fabulista Grego, qua Phédro verteo, e no sent. fig. da má figura, rôlho, faio, mal encarado, tacanho.

HYSPADA, s. f. { Div. O 1.º he aspersão, borriro.

HYSPADA, s. f. { (Vej. *Hysope*.) O 2.º Poema Hero-cômico no gosto de Lutrin de Boileau, o melhor, que os Portuguezes possuem neste género, a que deo assumpto a fôice de hum loi basólio Chantre da Sé de Elvas, porque não foi logo incensado primeiro, que outros. N.B. Ha este Poema acima de todos os mais Heró-cômicos, em que abundão, e formigão os Portuguezes, tem lugar entre os seguintes mais na ordem dos bons Poemas deste género. 1.º *Hysope*, 2.º *Estupidês*, o 3.º *Agostinheida* de Monix contra J. Agostinho. *Santarenáida*. *Foguetáida*. *Bentéida*. *Gaticáida*. *Teiros*. *Martináida* (considerado pelo lado obsceno não o ha melhor) *Macarrónica*, mu superior ao de *Yriarte* em Hespanhol contra *studia modernorum*, ao de *Scaron* em Frances etc. Odiveláida annunciada am o Investigador Portuguez, sobre as viagens burricões de que nunca vimos. Os *Burros*, de J. Agostinho, dedicado ao Geral dos Frades de Alcobaga, o mais obsceno, e ridiculo, que se pôde escrever etc. etc.

HYSTERALGIA, s. f. do Gr. *ὑστεράλγία*, dôr uterina causada pela inflamação do útero. t. Med.

HYSTERICO, adj. Gr. t. Med. e Cir. affecção uterina. it. remédio contra as moléstias do útero. t. Pharm. Th. *αἴς*, it. útero, madre: disse de tudo quanto tem relação com o útero, ou com a madre.

HYSTORACELLO, s. f. do Gr. *ὑστοράκελλο*, moléstia, descida, cahimento da madre. T. Med. hernia inguinal, doença rara. (Nysten.)

HYSTEROLITHO, s. m. do Gr. *ὑστεράλιθος*, petrificação, arremêda as partes sexuaes das mulheres. Concha de Venus. T. de Hist. nat.

HYSTEROTOMIA, s. m. do Gr. *ὑστεροτομία*, t. Cir. incisão da madre; disseção. Empregou-se este voc. para designar a operação Cesariana; finalmente emprega-se este voc. para designar a incisão das bôrdas do orificio uterino, quando se tôna carcinomatozo, ou a perede do útero em certos casos de obliquidade extrema. (Nysten.)

HYSTEROMOTECIA, s. f. do Gr. *ὑστερομωτική*, a operação Cesariana. T. Cir. parto procurado pela incisão da madre, operação Cesariana.

I

I, huma das vogaes do alphabeto Portuguez a 1.ª em o número dellas; fórma syllaba por si só em o principio das palavras; mas am todos os nomes, qua tirámos da lingua Grega sendo o (i) com espirito forte (i) tem no Portuguez hum (h) antes do (i), como se pôde ver em muitas palavras, que começámos a escrever com (h) quando esta fêre o (i), e sem elle fórma syllaba á parte. Usa-se ás vezes como interjeição de admirar, posto que o não seja, isto por abuso: it. — i — por ide he archaismo, o imper. do v. *hinc*. Serve mais para marcar o número 9, quando as notas do livro se representam por letras, pola o — i — na ordem dellas

he a 9.^a letra. Nas linguas mortas nunca houve differença do (i) em vogal para consoante, como sóbe dizer-se do (j) (gi) cujo sôu daría o (g), porém tendo-se de seguir o úzo, por isso escrevemos, e pronunciamos — *judeo* — *já* — *jogo* etc. quando no Grego, de que alguns termos vêm, e que tem (i), como na pa-

lavra *idol*, ella tem 4 syllabas, e se diz i. ou. dai. os: o mesmo quanto ás mais palavras começadas por — i —. Bem que se tenha admittido esta divisão entre o (i) consoante, e vogal, não admittimos a opinião contrária quanto á verdadeira leitura, e pronúncia, e escriptura das palavras, que tomámos dos Gregos, e Latinos, das quaes as nossas são oriundas em tal caso, sem todavia affectarmos oulto, por isso os Orthógraphos, que nos tem precedido, não os relevando a culpa de se terem enquiado huís apêl outros, desprezando verem neste ponto, o que melhor observado mostraria, e traria menos irregularidade á lingua, e hoje senão duvidaria se o (i) he (g) ou (j) em muitos voc. quando o (i) fêre as vogaes, que por isso se lhe dá o nome de (i) consoante; menos juntamos de ás vogaes (e), e (i) cujo emprêgo supre o (g) como se vê em os t. *gibbo*, *glio*, *gyro*, e outros. Vej. as letras (j), e (g).

I, por *ide*. (Vej. *Hir*.)

ICA, voz sem significação, que nas campanhas dos marujos a bordo, e operários em terra serve como grito para levar grandes massas, e pèzo acima, e que hum só dos operários, ou marujos he a cantar 1.^o repetido todos o mesmo — *Ica* — juntos, para darem hum puxão igual, e, sem divisão de forças; o mesmo, que a voz *upa*, que entre os mesmos diz acima. qn. vid. It. s. f. antiq. concubina, anísia. hom. s. f. formiga, chamada de roça no Brazil, he avermelhada, cabeça grande, e grandes tenazes. (Vej. *Iso*.)

ICAR. (Vej. *Incar*.)

ICASTICA. (Vej. *Imitação*.)

ICHOR, Div. O 1.^o s. m. do Gr. *ichor*, sangue depu-
ICHOR, rido, podridão. t. Med. serosidade. O 2.^o armadilha, negaça para apanhar coelhos, e caçar perdi-
zes, do mesmo gen.

ICHNEUMON, s. m. do Gr. *ichneumon*, rato da India, signal huimico de eroconfillo, e do aspid.

ICHTHYOLOGÍA, s. f. do Gr. *ichthyologia*, parte da Physica, que tracta da descripção dos peixes.

ICHTHYOLITHOS, s. m. do Gr. deriv. de *ichthys*, peixe, e de *lithos*, pedra. t. de Hist. nat. petrificações feitas de peixes, ou peixes petrificados.

ICHTHYOPHAGO, s. m. do *ichthyophagos*, o que se sustenta de peixe.

ICONOCLASTAS, s. m. Quebra-imagens; heréticos, que se levantáron no 8.^o século contra as imagens de Jesus Christo, de sua Mãe Santissima, e dos Sanctos. T. Gr. formado dos dois *ikon*, imagem, e do *v. klao* quebrar; a que tñbem se dava o nome *Iconomachos* de *ikon*, dito, e de *machos*, combater, atacar. Isaurio excitado por hum Bispo da Frizia chamado Constantino, fol o principal apoio desta heresia, a qual não excitou menos perseguição á Igreja, que a dos Imperadores Pagãos.

ICONOLATRA, s. m. do Gr. t. comp. de *ikon*, imagem, e do *v. latro*, adorar, nome, que os Iconoclastas davão aos Cathólicos, que accusávo por adorar as Imagens. (Vej. *Latria*.)

ICONOMACOS, s. m. (Vej. *Iconoclastas*.)

ICONOGRAPHIA, s. f. do Gr. *ikonographia*, descripção das Imagens, serve este termo para geralmente marcar o conhecimento de tudo quanto respeita ás Imagens, isto he, sua esculptura, pintura, estôfo, incarnação etc. Com tudo em particular se entende pelos pedago preciosos das Estátuas da antiguidade. (T. d' *Archit.*)

ICONOLOGIA, s. f. do Gr. *ikonologia*, he a sciencia, que diz representação dos humáns, e dos Nomes (entre os antigos Gregos, e Romanos) debaixo dos attri-

butos, que lhe são próprios, e que podem differenciar. Assim os Poetas, Pintores, e Escriptores representáron cada huma das suas Divindades debaixo de hum signal distinctivo, porque se conhecem. Assim personalizáron os vícios, e virtudes, paixões, moléstias, estações, idades, sciencias, rios, montes etc. Todo este mundo ideal revestido de figuras apparentes tem symbolos, e caracteres, que he preciso conhecer para a intelligencia dos antigos Gregos, e Romanos.

ICOSAEDRO, s. m. do Gr. *ikosaedron*, t. Geom. corpo sólido, que tem 20 faces, ou lados. O Th. he o numeral *ikosi*, vinte (número.)

IDEIA, s. f. do Gr. *idea*, t. Log. por isso não convimos no que diz *Morais* ser melhor orth. escrever-se *ideya* com (y), o que só pôde fundar-se em algum archaismo orthogr. e este sem fundamento. *Madureira* escreve *idea* com acento agudo para de algum modo supprir o (i) que parece alli soar, e do qual tñbem me aparto; sentindo comigo a *Pros. de B. P.* e o *Lexicon antibarbarum de Nollenio*, que escrevem com diphthongo de (ae) (*ideae*), tendo assim a 2.^a syllaba longa, posto que a *Pros. Bononiense* a faz breve para approximar o voc. mais á sua origem Grega, fazendo delle hum pé dactylo derivando o t. do Gr. *idea*, quando *Narius Victor libri de veritate* §. 2347, a faz longa.

Sempér idat tristisque animos idéx fígít.

ficando hum pé Rhôdo, ou antibacchio, que pouco lugar tem no 4.^o hexâmetro. *Fossio* no ethymol. *tra idea*, *idea* diendo, que se acha de ambas as maneiras (*utrumque enim repetitur*). He pois a *ideia*, t. Philo. e signif. a representação dos objectos na mente. He huma operação do espirito; mas operação do espirito; pensamento; percepção; sensação; consciencia; *idia*; noção differem bem que parecem termos synonymos pelo menos aos espiritos preguiçosos, e superficiaes, que os emprêgo indifferente na maneira de se explicarem; mas como não haja palavras absolutamente synonymas, e que o não são quando muito senão pela similtanga que nellas produz a *ideia* geral, que he commun a todos. En passo a notar sua differença delicada, quer dizer a maneira com que cada hum diversifica da *ideia* principal, pela *ideia* accessória, que lhe dá hum carácter particular, e próprio. Esta *ideia* principal, que annuncia todas estas palavras he a *de pensamento*; e as *ideias* accessórias, que as distinguem de molo, que não são perfeitamente synonymos são delle, por assim me explicar o são diverso matiz. — Pôde por tanto olhar-se o voc. *pensamento* como o que exprima todas as operações da alma. Assim eu chamarei *pensamento* tudo o que a alma experimenta, seja por impressões estranhas, ou pelo úzo, que ella faz da sua reflexão. Operação, pensamento em tanto, que elle he próprio a produzir alguma mudança na alma, e por este meio a esclarecêlla, e guiálla: *percepção*, a impressão, que em nós se produz pela presença dos objectos: *senção* esta mesma impressão em quanto, que vêm pelos sentidos: *consciencia* o conhecimento, que della se tñma: *ideia* o conhecimento, que della se tñma como imagem: noção toda a *ideia*, que he *obra* toda nossa. — Não se pôdem tomar indifferente-mente hums pelos outros, em quanto que senão he preciso mais, do que da *ideia* principal, que elles significão. Podem se chamar as *ideias* simples indifferente-mente, ou *percepções*, ou *ideias*; mas não se lhe deve dar o nome de *noções*, por não serem *obra* do espirito; não se deve dizer a *noção* do branco, he preciso dizer a *percepção* do branco. As *noções* por sua parte podem ser tomadas, ou consideradas como *imagens*: pôde por consequencia dar-se-lhe o nome de *ideias*; mas nunca o de *percepções*; isto seria dar a entender, que ellas não são *obra* nossa; pôde dizer-se a *noção* da *ouvidia*, e não a *percepção* da *ouvidia*; ou a *querer-se* fazer *úzo* deste voc. he preciso dizer, as *percepções*, que compõem a *noção* da *ouvidia*. *Contém*

ainda notar mais sobre as palavras *ideia*, e *noção*, que a primeira significando huma percepção considerada como imagem, e a segunda huma ideia, que o mesmo espirito formou; e *ideias*, e *noções* não podem pertencer senão aos seres, que são capazes de reflexão; e em quanto aos animaes, se por acaso tanto pensão, e que não são automáticos (como pretendia o P. Theodóro d'Almeida) apenas tem sensações, e percepções, e o que para elles he só huma percepção, a nosso respeito he huma reflexão, que nós fazemos, de que esta percepção representa alguma cousa. *Encycl. XII. 508.* — Tem-se na ideia o que se pensa, e se crê. Tem-se na cabeça o que se quer, e sobre que se trabalha. As nossas imaginações estão na ideia, e os nossos desejos na cabeça. Aos Cortesãos facilmente se mette na ideia, que o Principe deve fazer sua fortuna; mas poucos ha, que se lhe metta em cabeça de o merecer por servigos mercedos com o cunho da virtude. o Philosopho curioso na falta do verdadeiro, em que elle não pôde entrar, finge em sua ideia hum systema pelo menos verosimil sobre a natureza, economia, e duração do Universo. — O Politico ambicioso incapaz de gostar o repouso não cessa de ter na cabeça projectos de engrandecimento, e elevação. Em t. Myth. huma das filhas de Deão; e sobrenome de Cybelle, e de Jove per ter hum Templo no monte Ida. id. t. de planta segundo Diosc. L.^a 4.^a Cap. 142, em que vêm a descripção della chamada por outro nome *loureiro Alexandrino*, e que tem no mesmo A muitos outros nomes. Ha duas espécies della macho, e fêmea. it. sua raiz ideia, ibi. que Plinio chama *herba idea*. L.^a 27. Cap. 11. *idea sativa*, espécie de pinheiro (árvore) *idea diva*, loureiro do monte Ida por nelle haverem muitos;

IDEAL, adj. 2 gen. da mesma orig. o *ideado*, que se põem em ideia sem existencia, unicamente pensado; daquél vem dizer-se o *bello ideal*, pelo que dislocorrendo-se bem, não pôde depois pôr em prática, nem executar, passando apenas em mero projecto, como a República *ideal* de Platão.

IDEALMENTE, adv. exprime o modo. com ideia, por ideia, por meio de ideias. (*Vej. Pensamento.*) Não vir á ideia, phr. não se lembrar. Não pôr a ideia nisto, it. não se querer lembrar. it. tirar da ideia. it. ter ideias, isto he, pensar em boas artefactos; ter manha, e astúcia; it. á bda parte, ter ideias de huma sciencia, saber parte della, ter alguns pequenos conhecimentos da mesma.

IDEAR, v. n. tóma-se na accepção de meter na ideia, ou mente, pensar, traçar, gytar, conceber, fazer ideia. São partic. pas. aos 2 gen. *ideada*—o.

IDEISMO. (*Vej. Ideologia.*)

IDEOLOGIA, s. f. da mesma orig. que *idein*. fazendose, ou dando-se attenção ao assumpto, he a Grammatica geral, poudo a mira só nos meios; e mas considerando-se o fim he a Lógica. Qualquer nome, que se lhe dê, encurra, ou abrange necessariamente tres partes, incluindo afixa as que dictas vão, o que propriamente he *ideologia* separada da *Grammatica*, e *Lógica*, que formando todas tres hum todo sciencia *ideologia*, diz relação ao assumpto, de que tracta. He, me parece (dis Tracy) ser este hum t. generico, porque a sciencia das ideias comprehende a da sua expressão, e deducção. Deve pois ser contemplado hum nome especifico, de que faz o objecto da 1.^a parte da obra do dicto A. (*Ideologie proprement dite.* par A. L. C. Deulat Tracy, *Senateur. seconde Edition* (mhi) a Paris, an. XIII. — 1804. (*Vej. Pensamento.*) a orig. he Gr. qu. vid.

IDIOMA, s. m. do Gr. *idion*, propriedade de huma lingua, de que vêm o t. *idiotismo*, chiste, phrase, locução particular de huma Provincia; tóma-se pela mesma linguagem, que se falla (qualquer), ou morta, ou viva; porque o t. lingua propriamente he o instrumento, o plectro do orgão da falla (bocca.) (*Vej. Flé-*

etro, Lingua, Bêcca.) A communicação dos Idiomas em t. Theol. he a que tem lugar quando se explica a natureza da união do verbo divino com a humanidade. (*Dicc. Theol.*) (*Vej. Linguagem.*)

IDIOTA, do Gr. *idiotês*, ignorante, particular, sem letras, adj. epichon. em Gr. donde foi tirado, signif. a propriedade de ser imbecil, ignorante. Com muito trabalho he que se pôde conseguir hum ignorante ser instruido, para o que convém ter muita arte de tornarlhe sensíveis as ideias, e saber accommodar-se á maneira de inspirar-lhas: os idiotas são algumas vezes tocados de rasgos de espirito; mas a sdo modo por huma espécie de surpresa, que testemunhão ter de hum modo singular capaz de regozijar aquellos, que de tudo tirão partido para sdo divertimento. *Idiôta* — *bêta* — *estúpido* são epithetos, que atação o espirito, e dão a entender, que se he *bêta* por falta de intelligencia; *estúpido* por falta de sentimento; e *idiotô* por falta de conhecimento. He de balde, que se dão lições a huma *bêta*, a natureza lhe negou os meios de se aproveitar. São perdidos todos os cuidados dos Mestres para com hum *estúpido*, se elles não cuidão de achar o segredo de lhe inspirar emulação, e de o tirar do sdo lethargo. He com gravissimo trabalho, que se chega a ponto de instruir hum *idiotô*, he para isto preciso ter arte de lhe dar ideias sensíveis, e saber accommodar-las ao sdo modo de pensar, para elevar esta arte até ao nivel da que se lhe quer inspirar. Ha *bêtas*, que julgão terem espirito, cuja conversação faz o castigo das pessoas, que verdadeiramente o tem, e sdo caracter vai muitas vezes a ser incómodo á sociedade, sobre tudo quando á *bestialidade*, e á vaidade juntão mais o capricho: como obstar a gentes, que não comprehendendo nem o que se lhe diz, nem o que ellas mesmas dizem, se arrôgão, não obstante, huma superioridade de génio, e que emboladas de amor próprio profierem tolices, como máximas, ou estão sempre promptas a se agastarem com a menor palavra, que se lhe diga, tomando huma palavra por hum insulto, e mesmo huma politica por grossaria. Os *estúpidos* não se estimulão por não terem espirito, e menos quanto aos mais em nada entrão em a sociedade, e sua companhia nem hum mal faz a quem ama a solidão. Os *idiotas* ás vezes tem seus rasgos d'espirito; mas a sdo modo por huma espécie de desmembramento, e de surpresa, que testemunhão de hum modo singular capaz de regozijar os que de tudo tirão prazeres; como dissemos. Entendamo-nos: por isso, repeti.

IDIOPATHICO—A, adj. do Gr. *idiospathos*, t. Med. o que pertence á idiopathica, doença, que affecta só huma parte do corpo. Em moral signif. inclinação particular para hum objecto, affeição particular. (*Vej. Inclinação.*)

IDO, partic. do v. *hir*. (*Vej. Hir.*)

IDOS, ou IDUS. (*Vej. Kalendas.*)

IDOTISMO, s. m. do Gr. *idiotismos*, maneira de fallar huma lingua. (*Vej. Idiotismo, e Linguagem.*) *Morais* traz para ex. dos idiotismos, que talvez (dis elle) repûta sem ellypes a *min me parece* por expressão análoga á de a vi com estes olhos; porém ella he antes hum pleonismo, vicio do ornato oratório, quando se não emprega para maior asseveração, e muitas pessoas vão com os dois dedos abertos por entre o nariz pollos na raiz dos olhos accrescentando á expressão, que *hão de comer a terra*, por isso galanteando-se se dizia de certa velha, que por este, máu costume já tinha duas cóvas nas faces. O A. que nos fundamenta a doutrina, que seguimos he *Fabio*, que até traz o mesmo exemplo: *ego meis oculis vidi*.

IDOLATRIA, s. f. Religião dos Pagãos, he o culto, e a adoração dos falsos Deozes, do Gr. *idolâs*, imagem, e do v. *laetruis*, adorar. (*Vej. Idolo.*)

ÍDOLO, do Gr. *eidolôn*, imagem falsa da Divindade, a que os Gentios dão culto. Objecto amadíssimo; no sent. fig. vizio do objecto, que se apresenta á alma.

O (o) he breve, posto que em Gr. e Lat. seja longo. Deriv. *idolo* — *zinho* — *lar* — *latra* — *damente* — *trada* — o. *Jorge Ferreira de Vasconcellos* na *Eufrosina* traz *idola* no gen. fem. he antiq. por amada.

IDYLLIO, s. m. do Gr. *ιδύλλιον*, espécie de Poesia do género lyrico. Pága de Poesia campestre, ou pastoril, bem que em alguns se tenham introduzido *Pescadores* a cantar, que então se chamão *Idyllios* marítimos, ou *Piscatórios*; e *boeiros*, que então têm o nome de *Bucólicas*. O estilo desta casta de Poesia deve ser elegante; mas não procurado; as imagens simples sem serem baixas, e os pensamentos delicados sem refinamento. Esta casta de Poesia he mais variada, que a *Eclôga*. As vezes he hum quexizmo, ou aventura amorôsa; outras vêrs sobre a expressão dos transportes de alegria, como *Isíra Racine*. A linguagem do *Idyllio* deve ser corrente, branda, sem ornato do sentença, e agudezas, como dissemos quanto ao estilo, sem que excedão a esphêra de hum homem rústico. Temos nas Poesias de *Domingos dos Reis Quila* hum magnifico *Idyllio*, que se intitulou *Lycore*. O *Trilão* de *Bocage* teria muito maior merecimento se o estilo não fosse tão elevado, e a linguagem mais humilde, comêça elle: —

Junto á foz do Têjo em bronca penedia
Minada pelas ondas salitêas
Vencido do sô mal Tristão gemia.

IGNITO, adj. do Lat. *ignitus*. 1. Poét. abrazado em fogo, ardentissimo, fogueissimo, acêdo. Deriv. *igno* — *gnisar-se* — *ivomo* — *gnifero* — *potente*. (*Epith. de Vulcano.*)

IGNOTO, adj. do Lat. *ignotus*, desconhecido, obscuro, obsoleto; segundo a palavra, ou o objecto com quem concorda este adj. toma-se tãobem na accepção de insólito, desacostumado, desuado, exquizado, exótico, não visto, não ouvido etc. (*Vej. Incognito.*)

IGNORANCIA, s. f. do Lat. *ignorantia*, falta de saber, geralmente fallando de tudo, de artes, sciencias etc. *ignorancia* se repêta de dois modos, vencível a de que alguém se pôde tirar; e invencível aquella de que só por meios muito extraordinários he a de que pôde saber. Este he o estado em que nascemos, de que só correndo o tempo nos pôde despojar o estudo. *Ignorancia* crôsa a imperícia de tudo. He a *ignorancia* voluntária, ou involuntária, e a voluntária he de mais ou affectada, ou grosseira; a *ignorancia* voluntária affectada, he a que se pôde vencer facilmente, mas da qual para mais facilmente peccar senão quer livrar: tal he, por ex. hum mercante, que tem ouvido dizer haver usura em certo tráfico, e que não quer tomar esclarecimentos com pessoas intelligentes, medrôso de abandonar este tráfico. *Ignorancia* voluntária grosseira he, por ex. a de hum saioço, que por faltar ás práticas, e instrucções do sô Cúra ignora os princípios mysteriaes da Fé, e dos Mandamentos de Deos, e da Igreja. He com tudo esta *ignorancia* menos criminôza, que a affectada. A *ignorancia* involuntária simplesmente he a de hum homem, por ex. que não achou o meio de se instruir, do que era obrigado a saber. A *ignorancia* involuntária invencível, he quando hum tal homem não faltou á vontade para saber suas obrigações, e que não teve os meios para isso. A *ignorancia* involuntária desculpa o peccado, quando ella he invencível, tal a que se pôde ter de algumas consequências apartadas dos primeiros princípios da lei natural, porque nellas não pôde haver humá igual *ignorancia* dos primeiros princípios desta lei, nem das consequências próximas, que dos mesmos se devem tirar. A *ignorancia* grosseira, que consiste em a negligencia de se instruir das cousas, que ha obrigação de saber, e que seppõem, que o empenhado nisso não conhece, e que o que faz he hum peccado, he mais, ou menos criminôza, segundo as circumstancias; e relativamente ao estado das pessoas, que estão nesta *ignorancia*, e segundo, que são obrigados mais, ou menos a co-

nhecer certos deveres. Em t. Poét. *ignorancia* he humá das faltas, em que cáhe o sujeito principal da Trágédia. Pôde neste caso a *ignorancia* ser de dois modos, ou não se saber o que he bom, e o que mandão as leis, ou ignorar-se o que se faz entendendo, que a tal cousa he bôa. Esta he *ignorancia* de facto, e aquella de direito. Sabia, v. g. *Edipo*, que matar hum filho a sô pai era parreccio, com tudo matou-o, porém não sabia que *Laio* era sô pai, e esta *ignorancia* o livrou de ser parreccio. Estas acções de *ignorancia* he, que são a melhor matéria da tragédia, e estas faltas as que mais convêm á principal pessoa della, especialmente se esta repugna a commetter o delicto. (*Candido Lusitano.*)

IGNORANTE, adj. do Lat. *ignorans*, *tú*, partec. do v. Lat. *ignorare*, o que he idiôta, asno, imperito, e não sabe. *Ignorante* differe de asno, este he por disposição de espirito, e *ignorante* por falta de instrucção. O asno não sabe, porque não pôde aprender, o *ignorante* porque não apprendeu. O asno pôde applicar-se ao estudo; mas perdê o sô tempo, e trabalhar, como diz *Juvenal*, *perdere tempus, atque otiosi*; mas o *ignorante* não se quiz dar ao trabalho do estudo. Para que fallar em sciencias diante dos asnos? uns orlêas não serão feitas para esta linguagem. Não he sempre inutilmente, que se falla diante dos *ignorantes*; pôdem aproveitar o que se diz. A *ambição* he *ignorancia*, hum defeito, que vem da natureza do sujeito, e a *ignorancia* he humá falta entredida pela preguiça. Aquella se torna mais desprezível, esta por ser a *ignorancia* menos peccavel. Os asnos de ordinário não conhecem, nem sentem mesmo em cousa nenhuma o merecimento do saber. Os *ignorantes* tem para si o que ella não he. O *ignorante* a todos reprehende, e falla mal do que menos entende. adag.

IGNORAR, do Lat. v. act. *ignorare*, não saber, ser *ignorante*, imperito, nêcio; pôde saber algumas cousas theoreticamente, porém não ter experiencia dellas, e he por isto que se diz ser totalmente *ignorante*. Deriv. *damente* — *tisimo* — *lemente* — *ra-da-o* — *tantão* — *tião*.

IGREJA, { Div. O 1.º s. f. do Gr. *ἐκκλησία*, cor. voc. **EGREGIA**, { convocação, assembleia, sociedade. São emprego particular, e ordinário designa as assembleias dos Christãos, e neste sentido define a sociedade visível dos Fieis, que são reunidos para a profissão de humá mesma fé, e participação aos mesmos Sacramentos instituidos por Jesus Christo, sô Chêfe invizível dehaixo da Authoridade dos Pastores legítimos, e principalmente do Cabeça visível da Igreja, Vigário de Jesus Christo, e Successor de S. Pedro. Dão-se á Igreja diversos nomes, como sô Casa, e edificio de Deos, tirados das Sanctas Escripturas. Divide-se a Igreja em *Triumphante*, a qual he a sociedade dos Bemaventurados, que estão no Céu, a que se dá tãobem o nome de *Jerusalém celeste*, Cidade de Deos, Igreja dos Predestinados: em *paciente*, que compõem a sociedade daquelles, que tendo morrido em estado de graça não estão ainda assaz purificados para entrav no Céu, e estão no Purgatório: em *Militante*, que he a sociedade dos Fieis, que estão sobre a terra, assim nomeada por cauza dos combates, que tem a sustentar em quanto ella existir. Porém para ser membro da Igreja he preciso 1.º ser baptizado. 2.º não ter sido justamente tirado do corpo da Igreja como filho rebelde, e desobediente. Como ha muitas sociedades, que pretendem ser a Igreja Christiã, taes como os Scismaticos, os Lutheranos, os Calvinistas, os Protestantes de Inglaterra; a regra que se deve seguir para discernir a verdadeira Igreja he de fazer attenção aos quatro caracterês, que segundo toda a tradição, distinguem a Igreja das sociedades heréticas, e scismaticas, a saber unidade, sanctidade, catholicidade, e apostolicidade. Com effeito são marcados expressamente pelo symbolo de Constantinopla, seguido pelos Concilios ge-

res, e cuja authoridade mesmo he respeitada pelos Christãos de todas as diferentes sociedades. A *Igreja*, e *Templo* varião na significação, bem que exprimão hum edificio destinado ao exercicio público da Religião. Porém *Templo* he do estylo pomposo: *Igreja* do estylo ordinário, pelo menos a respeito da Religião Catholica Romana; porque a respeito do paganismo, e da religião protestante serve-se da palavra *Templo* mesmo no estylo ordinário em lugar do de *Igreja*. Assim se diz o *Templo* de Jano, o *Templo* de Charenton, a *Igreja* de S. Sulpício. *Templo* parece exprimir alguma cousa de augusto, e significar propriamente hum edificio consagrado á Divindade. *Igreja* parece notar alguma cousa de mais commun, e significar particularmente hum edificio feito para a assembleia dos Fieis. Nada de prophano deve entrar no *Templo* do Senhor; não se devia permittir em as nossas *Igrejas* senão o que podesse contribuir para a edificação dos Fieis. O espirito, e coração do homem são os *Templos* queridos do verdadeiro Deos, alli he, que elle quer ser adorado; de balde se frequentão as *Igrejas*, elle só escuta os que lhe fallão do coração. Os *Templos* dos falsos Deoses erão outr'ora o valhaçõto dos criminosos: mas he (me parece) deshonrar o Todo Poderoso, fazer do *são Templo* hum refugio para malleitores. Se á *Igreja* senão pôde levar hum espirito de reconhecimento, he preciso pelo menos estar ahi com hum ar modesto, a decencia oxige, bem como a piedade. it. he appellido. (*Vej. Ecclesiastico. — e Dicc. das Bellas Artes.* O 2.^o he adj. á p. f. do Lat. e gree, escolhido, apartado do rebaelho por melhor. (*Vej. Rrimio.*)

IGREGINHA, s. m. dim. pequena *Igreja*. (*Vej. Igreja.*) *Desfazer*, ou *demanchur* a *Igreginha*, phr. vulg. atalhar o andamento do projecto, fazer com que não vá ávante. Deriv. *Igrejaria*. t. col. ajuntamento de *Igrejas*. *Igrejão* — *Igrejella*. augm. *Igreja* grande.

ILHEU, adj. hom. dim. de *Ilha*, *ilhota*, *ilhetta*, *ilhotte*, it. o que habita, ou he filho das *Ilhas*. it. appellido.

ILHETA, s. f. }

ILHOTTA, s. f. } (*Vej. Ilhéu.*)

ILHOTE, s. m. }

ILLICAR, t. For. do Lat. *ellicio*, attrahir com mimos, e affugas; engodar; enganar; hypothecar, vender, ou pedir emprestado com dolo, empenhando bens, que já estão obrigados a outras dividas. Daqui vêm *alliciar*, *alliciar*, o mesmo, que peitar, corromper. (*Vej. Hypotheca.*)

ILLICITO, adj. (*Vej. Ellicito.*)

ILLUMINAÇÃO, s. f. cor. voc. do Lat. *illustratio*. *Th. lume*, e no Port. q. vid. acção de aclarar, e esclarecer. *tiobem* em Lat. he *illuminatio*. figuradamente, porque no sent. obvio he a do espirito. e em t. de Pint. se toma por metter cores nos objectos, que se tirão em preto sómente. (*Vej. Illuminar.*) Consiste em muitas luzes com dextreza feita á noite em o fronspecto das casas por occasião de regozijo publico. vulg. *luminarias*.

ILLUMINAR, tem a mesma origem, e se diz propriamente do Sol, da Lua, e astros. no sent. fig. diz-se das pessoas, e significa dar luzes, illustrar, esclarecer o espirito. it. diz-se das estampas, que sendo tiradas em preto se lhe mettem cores nos lugares convenientes. partic. pass. do v. *illuminar* ao pl. á parte m. diz-se dos objectos, que se *illuminam* tomando cores, it.

ILLUMINATOS, segundo o Dicionário de *Richelet*, *Ce sont les fanatiques, et des visionnaires*, são fanáticos, e visionários, hoje, divisão de *Pedreiros* livres.

IM. N.B. As palavras Portuguezas que comecção por (*Im*), e mesmo por (*In*) como são entre innumeraveis *impiente*, *inconsideravel*, *impossivel*, *innocente*, *impracticavel*, *innazio*, *immoral*, *inexoravel*, *immature* etc, a maior parte dellas, ou quasi todas são La-

timas, por ser a *syll. (in)* no comêço dos t. Lat. negativa, quando as compõem, bem como he no Port. a part. (*des*), que he privativa da nossa lingua bem como o (*a*) entre os Gregos com o mesmo serviço; ex. *desastrar*, *descoroar*, *desanimar*, *desfazer* etc.

IMAGEM. (*Vej. Effigia.*)

IMAGINAÇÃO, s. f. do Lat. *imaginatio*, *onis*, acção. acto de imaginar, ou de representar na phantasia algum objecto real, potencia d'alma. Tem a alma a faculdade de se representar debaixo de imagens sensíveis, e corporaes os objectos ausentes, que se realmente fossem presentes. Isto he o que se chama *imaginação*, ou *phantasia*. Esta potencia d'alma, ou antes este sentido intêrno tem o *são orgão* na parte callosa do cérebro, que se acha acima do centro oval. Esta base firme, e sólida nos parece mais própria, que a encendrada para receber, e conservar as imagens, que os espiritos vitiaes alli vão gravar. Dis-se *assas* communmente, que as gentes, que tem *imaginação* tem hum vivacidade, que degenera em hum especie de loucura, e ha razão nisto; acostumadas a representarem-se as cousas debaixo das imagens as mais vivas, e mais tocantes, tudo vólto do lado trágico, e se viesse a reflexão em *são socedro* pnnirizo com castigos os mais severos faltas ás vezes leves. Deriv. *imagem* — *gemzinha* (dimin.) *ginada* — *ginar* — *ria* — *riamente* — id. *maginada* — *ginativo* — *ginavel*.

IMAGINAR. { Div. O 1.^o v. act. do Lat. *imaginar*. **IMAGINAR-SE**, { *ri*, formar alguma cousa em *são* espirito, traçar, pensar; he de alguma sorte crear hum ideia, e inventalla. O 2.^o humas vezes persuadise de alguma cousa. tomada em accepção neutra. *Imaginar* não pôde pedir grammaticalmente mais, que hum complemento depois de si, que he hum nome; mas *imaginar-se* pôde ser seguido immediatamente de hum nome, de hum infinito, e de hum proposição incidente. O que primeiro *imaginou* os caracteres do alphabeto teve muitos direitos sobre o reconhecimento do género humano. Os espiritos turbulentos *imaginão-se* de ordinario as cousas mui diversas, do que são. A maior parte dos Escriptores polemicos se *imaginão* terem bem humilhado *sãos* adversários, quando lhe dizem muitas injurias: he hum desprêzo, porque se aviltarão a si próprios. *Imagina-se*, que virá hum dia em que se pense na morte; e sobre esta falsa segurança, a vida se passa toda sem em tal pensar.

IMAGINARIA, adj. { Div. a differença está na diversa **IMAGINARIA**, adj. { posição do accento agudo. O 1.^o t. he adj. do gen. f. *cousa*, que só existe na phantasia, ideal. como nome subst. he a arte de fazer *imagens*. O 2.^o he o tempo. cond. do v. *imaginar*, 1.^o e 3.^o Pes. do n.^o s. fingir, idear, representar na phantasia, traçar, desenhando com o pensamento etc. á masculina, *homem* de *imaginação*, *lunático*, *doulo*.

IMAGINARIO, s. m. *homem*, que faz *imagens*, no sent. fig. pensativo, e schematico: toma-se adjectivamente.

IMMACULADA, adj. sem *mancha*, nem *manchada*. voc. que se diz da Conceição da Sancta *Virgem*, que se reconhece ser *immaculada*, quer dizer, que a Sancta *Virgem* foi preservada do peccado original no momento da sua Conceição no seio de sua Mãe. (*Dicc. Theol.*)

IMAN. (*Vej. Magneta.*)

IMBECIL, adj. (*Vej. Imbécil.*)

IMBECIS, s. m. mais uzado ao pl. que se usa, apesar de ser t. do baixo cómico; para designar na pratica familiar pessoas, que servem de estorvo, e que impõem, sem préstimo, e que sem convite se apresentão na casa alheia. Talves a sua origem lhe venha do Lat. *imbécilis*, fraco, sem valor. cor. voc. *poszemos* este t. bem que não faga equívoco, nem seja homónimo em razão dos outros Dicionaristas *seja* *fazerm*, *cárgo* deste voc. *aliás* de grande *vôga*, principalmente na conversã familiar entre mulheres. (*Vej. Postd.*)

IMMENSIDADE, s. f. do Lat. *immensitas, totis*, grandeza, imensurável, desmarcada. A imensidade de Deus, attributo divino, pelo qual Deus está substancialmente presente em toda a parte. Deus está em todas as coisas, não por ellas o conterem, e estar encerrado nellas, ao contrário, elle as contém por estar presente em toda a parte; pelo seu poder, pois que lhe he sujeito; por sua essência, por estar presente a todas as coisas como cousas de se ser, e continuação dente mesmo ser. Mas está particularmente presente nos Justos pela graça sanctificante, e na humanidade de Jesus Christo pela união hypostática.

IMMENSO—A, adj. do Lat. *immensus*, o que senão pôde medir, incalculável, muito grande, excessivo no sent. fig. (Vej. *Immensidade*.)

IMMERSÃO, { Div. O 1.ª s. f. do Lat. *immersio*, he **EMERÇÃO**, { a acção de mergulhar, ou de metter n'água sem com tudo ficar nella. O 2.ª he o contrário, s. f. do Lat. *emissio*, acção de tirar do mergulho. Ambos estes voc. são compósitos, o 1.ª da prep. in, e o v. mergo, immerger, mergulhar, e o 2.ª da prep. ex, e o mesmo v. tudo do Lat. differendo não só na significação, mas na orth. Baptismo por immersione he huma maneira de baptizar. A matéria próxima do Sacramento do Baptismo he a applicação, e o úto, que se faz da matéria apartada, que he a água, para se conferir baptismo. Por tres modos se faz a applicação da água infusão; immersione; aspersione. A 3.ª he a que está em uso na Igreja, e que se faz derramando água sobre a cabeça da criança com huma concha, preferivelmente a qualquer outra parte do corpo por ser a cabeça a sede de todos os sentimentos interiores, e exteriores; e se devem pronunciar as palavras, que são a fórmula do Sacramento ao mesmo tempo, que se deita a água. A 2.ª maneira não se pratica na Igreja Latina por cauza das difficuldades, que se encontram neste modo de baptizar tão como a quantidade de água necessaria, e a debilidade do sujeito a baptizar; as eriancinhas. Demais o modo actual de baptizar não he novo na Igreja. S. Cyprianus, que vivia no 3.º século o approva, e os PP. e DD. que vierão depois delhe. Crê-se, que a aspersione foi praticada por S. Pedro quando n'hum dia baptizou 3 f. pessoas. (Dice. Theol.)

IMITAÇÃO, s. f. do Lat. *imitatio, onis*, acção de imitar, e arredar. Em t. Poet. imitação da natureza, he a essência da Poesia; Aristóteles na sua Poética degradou da classe de Poetas, os que não imitarem. Divide-se em Icastica do Gr. *εἰκαστική*, conjectural, imitativa, pois as cousas se pintão, ou imitão como em si são, e imitar o particular: e em phantastica, ñtõem do Gr. *φανταστική*, a qual imitação consiste em imitar as cousas, como ellas são, segundo a idea, e opinião dos homens, e imitar o universal. (Vej. *Epopeia*.) Em t. de Mús. He quando huma parte imita algum passo do canto de huma outra parte na 3.ª 4.ª ou 5.ª Esta imitação quasi sempre se faz por movimento contrário, ou retrogradando. Tudo o que convém he tenacidade de observar, e o valor das notas, e os intervallos. Deriv. da-o — *tador* — *imitar* — *lavel* — *damentale* — *laidissima-o* — *ilante* — *ladamente*.

IMITAR, v. act. (Vej. *Imitação*.)

IMOS, dix Pedro José da Fonseca nos seus rudimentos da Gram. Port. que tal fôra a 1.ª formação, que se deo a esta pessão do v. Ir. (1.ª do pl. prez. ind.) e ainda depois de usar, *Vamos*. Quasi sempre se servem della os nossos bons AA. até os mais modernos, quaes os PP. Vieira, e Manoel Bernardes. *Vamos* já se dizia no tempo mais culto da nossa linguagem. Dr. Fr. Amador Arrás, *Dial.* 2. c. 15. u Aonde que vamos vai comnosso nossa carne nascida, e criada no pecado n — *Dial.* 4. c. 11. u E porque vamos n seguindo o mesmo A. Sous. *Hist.* part. 3.ª L. 2.ª e. 1. Correm os aunos, lége a vida, e todos vamos a terra, como água, que se sóme nella sem mais tornar, nem apparecer.

IMPACIENCIA, s. f. do Lat. *impacientia*, falta de paciencia de soffrimento, agastamento. Deriv. enle — *mente* — *cientissimo* — *impacientar* — *tado*. (Vej. *Paciencia*.)

IMPEDIDA—O, part. pass. do v. *impedir*. qu. vid. tolhido, embarçado, estorvado, atalhado, obstruido, pejado, obstado, impraticavel. N.B. Que este v. nos pres. do ind. imper. e conj. he irreg. e se conjuga eu impido; tu impides; elle impide; nós impedimos; vós impedis; elles impedem. — *impide tu: que eu impida*. Assim corroborão esta doutrina os Clássicos da Lingua: Camões — H. Pinto — Bernardes Lima — B. Floresta — Palmeirim — Paiva Serm. — Ferreira — Castro — Vieira, Serm. — G. P. Castro, Ulys. — F. R. Lobo, Primavera — Orient. Luxit. D. N. Leão, Orth. — e outros. Dizer-se eu impêço tu: he do v. *impêcer*. qu. vid. por *impedir*.

IMPEDIMENTO, s. m. do Lat. *impedimentum*. em geral obstáculo, tudo que serve a impedir, e obstar, e então o caracter deste t. he col. restringe-se porém particularmente a outros objectos, e com sent. privado, porque impedimento tomado theologicamente he hum obstáculo, que embarça os contrahentes de se casarem, e os obstáculos são dirimentes, os que annullão o consorcio, e os impedientes, os que o tornão illicito de modo, que sem peccar, as partes senão pôdem casar.

IMPEDIR, v. act. do Lat. *impedire*. (Vej. *Impedimento*.)

IMPINGEM, { Div. O 1.ª he a 3.ª Pes. do v. *impingir*, **IMPÍGEM**, { do Lat. *impingere*. irr. na orth. pois só nas syll. ge, e gi he que tem (g) nas mais (j). fazet ouvir por força, impurrar-lhe forçadamente algum objecto do Lat. *impingere*, quando neutro he dar com força. *embarcar*, *tropear*. *Bocage*, *Son. man.*

Arma hum Sanctinho, impinge-lhe Novena.

O 2.ª s. f. do Lat. *impetex, tignis*, cor. voc. moléstia segundo outros *lêpra dos Gregos*, que se divide em quatro espécies. Os Lat. lhe dão ñtõem os nomes de *pupula*, e *serpigo*. Cásta de erizipella na pelle com pequenas pustulas, que correm com prurido, e comichão insupportavel, he simples, e farinóza; huma; outra maligna, e cancerosa.

IMPINGIR, (Vej. *Impingem*.)

IMPOR, v. act. do Lat. *imponere*. Pôr em alguem, como o Sacerdote, ou Bispo impondo as mãos benendo, ou dizendo preces, ou quando confere as Sanctas Ordens, cerimonia essencial ao Sacramento da Ordem. T. Th. hom. it. attribuir hum crime a alguem. *carregar alguem com alguma obrigação*. Trocar de falso enganar. Tãobem se toma como reciproco. *Impôr-se*. Pôr-se em alguma cousa. Em t. de Impressão he metter a fórmula na rama com guarnições de péu á rôda, e apêto de cunhas.

IMPORTANCIA, s. f. valor, estima, que se dá a huma cousa, sómma. hom. it. preço, ponderação. Deriv. *portação* — *tado-o* — *tador* — *lante* — *mente* — *lissimo* — *lavel*.

IMPORTAR, v. act. hom. do Lat. *importare*, ter grande valor, preponderancia; valer; custar; trazer fendas de fora para dentro do país, o contrário de exportar. t. de comm. mandar para fóra os gêneros em que o País abunda. ter certo valor. mereces ponderação, momento.

IMPOSIÇÃO, s. f. (Vej. *Imposto*.)

IMPOSTA—O, partec. pass. do v. *impôr*. qu. vid. Como subst. f. he t. de Arch. pedra saliente com algum perfil, que corda a umbreira; espécie de cornija.

IMPOSTO, este partec. do Lat. *impositus*, substantivado, diz-se finta, tributo, duzama, collecta.

IMPOSTOR, (Vej. *Impostura*.)

IMPOSTURA, s. f. enganar, embleimento, acção de impôr, e mostrar o que não he, e o que a pratica he impossível.

IMPRESSAR, v. act. (Vej. *Imprimir. Imprenção.*)

IMPRESSÃO, { Div. O 1.º n. f. do Lat. *impressio*, *onis*,
IMPRESSÃO, { oblique de huma couza contra outra,
abalo, embate, sendo no corpo animal sensação forte.
it. acto de imprimir livros, papeis, officina, id.
Typographia, qu. vid. O 2.º he o v. *imprimir* (melhor
impressor) 3.º Pes. n. pl. pres. mod. ind. v. act.
gravar, imprimir, metter na prensa, deitar no prelo
a fórma, do que se quer imprimir.

IMPRESSO—A, part. pas. do v. *imprimir* por sync.
(Vej. *Impressar.*)

IMPRESSOR, s. m. o que imprime, t. que promiscuamente diz o compositor, e o dono da officina, em que se imprime. Deriv. *pressionado* — ar.

IMPRIMIR. (Vej. *Impressão.*)

IMPUNHÃO. (Vej. *Empunhão.*)

IN. (Vej. *Im.*)

INCAR, { Div. O 1.º v. sign. povoar, grassar, encher,
ICAR, { e se diz não só dos animalinhos, como bichos,
e insectos, mas dos objectos moraes. fig. O 2.º he t.
mech. e Naut. levantar ao alto as vergas, as vellas;
it. pedras, pedos etc. (Vej. *Ino.*)

INCARNACÃO, s. f. do Lat. *Incarnatio*, *Mysterio*.
a união do Verbo com a natureza humana, ou a união
da natureza divina, e da natureza humana na Pessoa
de Jezus Christo, de tal maneira com tudo, que a
natureza divina subsiste na sua própria hypostase,
e que a natureza humana não tem subsistencia própria;
mas subsiste pela do Verbo. (Vej. *União hypostática.*)
A palavra *Incarnação* foi adoptada pela Igreja antiga-
mente, porque exprime este *Mysterio*, conforme o senti-
do das palavras da Escriptura, *Verbum caro factum est*.
(Joan. 1.) que marcou o effeito da *Incarnação*. He se-
gundo S. Paulo, que a Igreja lhe chama *Mysterio*,
porque encerra riquezas, e maravilhas, que tñhido si-
do occultas em todos os séculos. *Mysterium quod fuit*
absconditum a saeculis, et generationibus, nunc autem
manifestatum est sanctis eius, quibus voluit Deus notas
facere divitias gloriae sacramenti hujus, quod est Chris-
tos. (Colos. 1.) it. *cor* de carne, que se dá ás Ima-
gens, estátuas, e figuras para as tornar naturaes. it.
maça, assim chamada, com que se pego os vidros que-
brados, e louça. it. Invocação da Senhora da *Incarnação*.
it. Appellido. (Dice. *Theol.*)

INCARNADO, ou ENCARNADO—A, p. pas. do v.
encarnar, qu. vid. *cor* de carne.

INCARNAR, ou ENCARNAR, v. n. tomar carne hu-
mana, diz-se do Verbo Eterno. Em t. Cir. he hir a
ferida encarnando. Em t. de Pint. he dar a cor pró-
pria de carne ás imagens. *Encarnar* os ovos a galli-
nha, cubrillos hem. *Encarnar* os *edres*, cavallo no
sangue da caça para os obrigar a caçar. O Th. he o t.
Lat. *caro*, *rnis*.

INCERADO, ou ENCERADO, s. e. adj. do Gr. *κερά*,
cera, hom. oleado para cubrir cargas, e defendellas
da chuva. pannos embeitados para o dito fim. it. em
t. de Pharm. emplasto adhesivo, vulgo pontos falsos.
it. tafetá com bálsamo para golpes. it. linha, retrço
encerado.

INCENDIAR. (Vej. *Loacar.*)

INCENSAR, v. act. a acção de dar incenso. (Vej. *In-
censo.*)

INCENSO, do Lat. *incensum*, supino act. do v. Lat. *in-
cendere*, a abrasar, para abrasar, ou queimar: nome subst.
e v. como pela maior parte acontece á mor porção das
palavras Portuguezas; quando nome he droga, que
vem a ser huma *gemma*, ou resina, que certas árvo-
res destillam na Sabeia, por isso lágrimas Sabeias, e
se fórma em gottas espidas de diversos tamanhos, que
serve como perfume de queimar nas Igrejas para tor-
nar o ar odorifero, e tento, e para afugentar os máos
espíritos, *censens dii gentium docemencia*, como diz o
Psalmista. ro. *reit.* fig. adulção, lijonja: it. tóma-
se por pivete, ou outra qualquer matéria recendente,
he hum *incenso*. como 1.º Pes. pres. indic. *incensar*

nas mesmas accepções, isto he, *queimar incenso*, e
no sent. fig. *adular, lisongear*, como v.

INCERTO, adj. { Div. do Lat. *incertus* — *incertus*, O
INSERTO, adj. { 1.º o mesmo, que vario, inconstan-
te, sem certeza, duvidoso, arriscado, sem persuasão,
contingente, fortuito. O 2.º he n. e v. quando nome
he adj. enxerido, mettido, introduzido; he partic.
pas. á masculina, irreg. do v. *insertar*, 1.º Pes. pres.
indic. do v. *insertar*, n. s. ambos por *insertar* qu.
vid.

INCESTO, s. m. do Lat. *incestus*, peccado de impure-
za, que se commette com hum grau de consanguini-
dade, ou de afinidade, isto he, ou seja o grau natu-
ral, ou espiritual, tal como se contrah no Sacramen-
to do Baptismo. He o peccado mais enorme á propor-
ção, que os parentes são mais chegados. (Vej. *Por-
niciação.*)

INCESTUOSO—A, adj. o que, ou a que commette in-
cesto. (Vej. *Incesto.*)

INCETADO—A, { part. pas. (Vej. *Incetar.*)

INCETAR, { Div. vv. act. O 1.º do Lat. *cor. voc. in-*
INCITAR, { *cipere*; e *incitare*. significa (posto que
não tenha autoridade classica) começar, corr. voc.
do Lat. *incipio*, *cipi*, *epitum*, principiar a fazer, a di-
vidir, a tirar do todo huma parte para prova; redu-
ção primeira, do que he novo a velho; debutar na
prova, começar etc. O 2.º he estimular, pungir, agui-
lhoar, picar, provocar etc.

INCHADA, adj. { Div. por uso. O 1.º he partic. pass.
ENCHADA, n. s. { do v. *inchar*, augmentar de volume;
infundar, o vento ás vellas; o homem picar-se de sober-
ba; incharem-se os olhos á forga de chorar. Titulos in-
chados com pompa, e vento. Estylo inchado, o que
tem falsa grandeza; máres inchados, isto he, em-
pollados, grossos. Diz-se tñhem o v. dos fructos, que
estão para amadurecer. it. fig. desvanecer-se, encher-se
de si. O 2.º he instrumento bem conhecido de cavar a
terra. *Esta he a sua enchada*; no sent. fig. signif.
o modo como que vive cada hum. O que escapa ao sacho,
lá vai ler á *enchada*, expres. prov. para perto se mu-
do. Deriv. *ada*—*da*. O Th. do voc. he o v. *encher*.

INCHAR, cor. voc. do Lat. *inflare*. Deriv. *da*—*ção*
—*mento*. (Vej. *Inchada.*)

INCITAR. (Vej. *Incetar.*)

INCIVILIDADE, s. f. o contrario de civilidade. (Vej.
Dicivildade.)

INCLINAÇÃO, s. f. do Lat. *inclinatio*, *onis*, propen-
dêr, ou melhor acção de propender para o lado, o que
não está em perpendicular. hom. it. *vénia*, *inclinação*
de cabeça. diz se dos vãos, que se embôrcio; do ho-
mem velho, que se curva ao andar; da agulha quan-
do se alinha estando voltada para o Pólo. it. affecto
moral, *propensão*. it. a do dia, quando o Sol se põem.
daqui *inclinat* por pendêr, melhor, he o estado de hu-
ma couza, que pende para outra; a *inclinação* de duas
linhas faz hum angulo obliquo. diz-se tñhem dos cor-
pos, quando o movimento os faz abaxiar, huma linha
está inclinada sobre hum plano quando ella se inclina
mais de hum lado, que do outro. hum dos dois angu-
los, que se acha agudo, se chama angulo de inclina-
ção (t. phy.) it. *propensão*, no sent. fig. disposição
da alma em se mover para hum objecto agradável; as
nossas primeiras inclinações são sempre senhoras d'al-
ma. it. desejo, que naturalmente se tem por alguma
couza; v.g. *tenho huma inclinação natural ao theatro*.
it. *huma inclinação de cabeça*, pequena *vénia*; dobrando
o corpo, então maior. it. benevolencia, amizade, sym-
pathia, affeição, amor, pendôr. *Fulano, ou Sicrano*
he a minha inclinação. Quando se tem virtude soffre-
se huma contestação eterna entre a inclinação, e o de-
ver. em t. de Chym. operação com que se derrama
brandamente o licor, que sobrenada sobre a matéria;
derramar por *inclinação*. em t. d'Astron. *inclinação*
do eixo da terra, he a que faz a processão dos equi-

nóxiás, e a mudança das estações. em t. Naut. inclinar-se a agulha he hir-se abaixando a extremidade, que está voltada para o Pólo, cuja altura vai enchendo passando-se a linha equinocial. — a inclinação differença da propensão: a inclinação a algum he cousa de menos forte, que a propensão. A 1.ª nos leva para hum objecto; mas a outra nos arrasta para o mesmo. Parece mais, que a inclinação deve muito á educação, e a propensão ao temperamento. As escolas de companhias — he essencial para os jovens, porque nesta idade tomão facilmente as inclinações, das que se frequentão. A natureza pôz no homem, ou lhe dáo huma propensão invencível; e para o prazer, elle o procura no momento, em que creá fazer-se violencia. Dá-se ordinariamente á inclinação hum objecto honesto; mas supõem-se o da propensão mais sensual, e ás vezes até vergonhoso. Por certa guiza se diz, que hum homem tem inclinação para as artes, e para as sciencias, e que tem propensão para a libertinagem, e debóche. (Syn. de Girard.) (Vej. Affeição na addenda.)

INCLINADA—O, partic. pas. ao 2.º gen. do v. *inclinar*. qu. vid. que têm-se a úza como reciproco. *curvar-se*; *pender para a terra*; *hir*, ou *cahir*, ou *prompto a cahir do direito*, ou *lado esquerdo para diante*, e *para trás*; mas *sustendo-se*.

INCLINAR, v. act. (Vej. *Inclino*.) como recipr. *inclinar-se* he abaixar a cabeça com respeito diante de algum.

INCLINAR-SE, v. rec. do Lat. *inclinare*. (Vej. *Inclinação*.)

INCLINO, { Div. O 1.º he o v. act. *inclino*, pro-
INQUILINO, { *pender para hum lado*, perdendo o
sento recto pendr; no sent. fig. *afecção-se*, *mostrar-se*, *abaixar-se*, *pender*, *propender* etc. O 2.º he nome subst. o locatario, que vive em casa de aluguel. do Lat. *inquilinus*, s. m. melhor *incolinus*, cujo thema, segundo Fossio he o v. *colo*, habitar continuamente.

INCOGNITA—O, adj. do Lat. *incognitus*; não visto, nem conhecido; incógnito, desconhecido. Diz-se das pessoas, e das cousas. *De pais incógnitos*, o filho bastardo. *Viajar incógnito*, sem dar a conhecer quem he. *Terras incógnitas*, as que ainda senão descobrirão, e desconhecidas, porque a mudança que as alterára as fterão sahir do conhecimento, que dellas se tinha.

INCONTINENTE. (Vej. *Em continente*.)

INCORPAR, { Div. O 1.º que muitos julgão sersyn-
INCORPORAR, { *cope do 2.º he tomar corpo*, *engrosar*, *v. g.* vinho incorporado. *panno* etc. O 2.º he fazer corpo com outrem. incluído, inserto, união de membros, que fórma hum todo; corporação. Deriv. *reidade* — *poreo* — *rado* — *poração*.

INCORPÓREO—A, adj. do Lat. *incorporeus*, que não tem corpo. Espírito, o que he impalpavel.

INCORRER, do Lat. *incurrere*, *cahir em pena*, *censura*, *trabalho* etc. ficar sujeito. (Vej. *Correr*.)

INCUBOS. (Vej. *Pêso*.)

INCURSO, { Div. O 1.º partic. pas. do v. *incurrer*,
EM CURSO, { *irreg.* nascido do supino Lat. *incursum*,
melhor do que *incorrido*, que he o partic. regular do v. *incurrer*, qu. vid. e a que *Morães*, em o art. *incorrido* diz ser supino do v. *incurrer*; fórmula adverbial do v. que a lingua Portug. não tem. O 2.º he o mesmo, que na *carreira*; em *carreira*, ou *correr*: em *carreira* diz-se têm de objectos enfileirados, atraz buns dos outros em linha.

INDEFENSO, { Div. O 1.º adj. do Lat. *indefensus*, e

INDEFESSO, { o 2.º id. *indefessus*; o 1.º significa não defendido, sem defesa; e o 2.º incaçavel a differença consiste na orthog.

INDEMNIZAR, v. act. que se diz, e se escreve assim por úo, pois sendo a sua orig. o t. *damno* do Lat. *damnum* se de véra escrever, e pronunciar *indamnisar*. retribuir, reparar o prejuizo; recompensar. Deriv. *mnidade* — *mnisação* — *mnicante* — *mnizadora* — *or* — *mnizada* — *mnizavel* — *mente*.

INDEX, { Div. O 1.º he subst. Lat. *index*, *Indice*, re-
INDEX, { *portório*, ou *tabella*, de que tracta o livro, contendo. it. O *dêdo mostrador*, que he o maior de todos. O 2.º o nome que se dá ao ôvo, que se põem á galinha choca para a obrigar a pôr-se sobre os ôvos, daqui vêm chamar-se *index* a huma couza pequena, de pouco vulto, e serventia. He t. baixo noent. fig.

INDICAÇÃO, { subst. ff. do Lat. *indicatio*—*indicito*, *emi*,
INDICÇÃO, { Div. O 1.º he t. Med. *signal* externo de alguma doença; *signal*, que dá a conhecer alguma cousa. hom. it. publicação. O 2.º he t. de Chron. O *Cyelo da indicção Romana* compôta de 16 annos he hum *cyelo* pramente arbitrário; *supõem-se*, que *começo* tres annos antes do nascimento de Jesus Christo, e por consequente he preciso acrescentar tres annos; por ex. de 1758, dividir o total 1761 por 16, e como restão 6 depois da última divião, pôde-se segurar, que o anno de 1768 he o 6.º anno do *cyelo da indicção Romana*. Senão ficasse restão a indicção teria sido de 16.

INDICAR, { vv. act. O 1.º signif. *mostrar*. hom. de-
INDICIAR, { *signar*. *mostrar* com o *dêdo indice*, *apontar*. O 2.º he dar *indícios*, *mostrar por indícios*. Deriv. *cação* — *dicção* — *dor* — *dada* — *cante* — *diccio* — *ciado* — *ciador* — *adamente*.

INDICE, s. m. (Vej. *Index*.)

INDICIAR. (Vej. *Indicar*, do Lat. *indicare*, e *indicium*.)

INDICIO, s. m. do Lat. *indicium*, *conjectura*, *deco-
brimento*, *signal*, *suposição*, *próva*, bem que *fraca* por si só, porém muitos indícios a fortalecem, e val pela *próva de testemunhas*, e *confissão do réo*, meio, segundo o *Dice. utriusque juris*, de descobrir a verdade provindo de alguma particular circumstancia.

INDIVIDUO, { Div. O 1.º s. m. t. Philos. *nóta* huma
INDIVIDUO, { *cousa particular*, e para distinguil das cousas gêras, que se podem dividir, que então divididas se tornão em outros tantos individuos. O 2.º he o t. *indivíduo*. Vej. a differença está na orth. pelas diversos accentos destes dois nomes; então como v. a 1.ª *Pes. prax. n. s. ind.* signif. *particularizar* ao infinito. *particularizar* o individuo, *determiná-lo*, *denominá-lo*, *dizer quem he sem comprehender do mesmo o nome*.

INDULGENCIA, s. f. do Lat. *indulgentia*, *concessão*, *permissão*, *indulto*, *graca*, *acto de perdão*, *privilegio*, *isenção*, *prerogativa* etc. applica-se com mais propriedade para a remissão das penas, que merecem os peccados commettidos, e concedida pela Igreja. *Indulgentia plenaria* he a de toda a culpa; *quitação geral* de toda a dívida. No sent. fig. *vénia*, *perdão*, *desculpa*; *fechar os olhos a qualquer falta*, ou *erro commettido*. T. Eccl.

INDULGENTE, adj. aos 2 gen. do Lat. o que, ou a que *perdoe*, *remisso em castigar*.

INDUSTRIA, s. f. do Lat. *industria*, *destreza*, *arte*, *engenho*, *mãha*, *traza* em *satisfazer*, e *ganhar a vida*, *tratar de negocios* etc. a expressão alatinada, de que se úza de *industria*, adv. diz de propósito, de *cazo* pensado, á cinte. A *industria* he huma *astúcia*, ou *huma destreza da conducta*, *o modo de viver*; e o *saber fazer* he huma *vantagem da arte*, *o do talento*. Em a necessidade o *recurso da industria* he mais prompto, mas o do *saber fazer* he mais seguro. Chamão-se *cavalheiros de industria* aquelles, que sem *ben*, sem *emprego*, sem *officio*, nem *beneficio* vivem não obstante no mundo de hum modo honesto, ainda que á *cústa alheia*. Em todos os estados ha hum *ben fazer*, que dellas augmenta os *prês*, e as *honras*, e que se *adquire* mais pela *penetração*, do que por *máximas*. INDUSTRIADA—O, partic. pass. aos 2 gen. do v. *industrial*. qu. vid.

INDUSTRIAR, v. act. *ensinar a arte*, *traza*, *moeira*, *amestrar*, *trabalhar com industria*. Deriv. *industrial* — *ozar* — *almenfe* — *ozamentfe* — *ador* — *a*.

INÉRCIA, s. f. do Lat. *inertia*. ócio, apathia, preguiça, desleixo, falta de acção, desuso. Em t. Philos. propriedade de todos os corpos. É porque todos os corpos considerados como sô, não por essência indifferentes ao movimento, e repouso. O necessário desta indifferença he de fazer perseverar o corpo no estado em que se acha, como corpo.

INÉRTIE, adj. do Lat. *inertis*, *in*, inerte, sem actividade, sem estudo, inibibil; ináptio para as artes, e sciencias; indolente; impassível; frôxo; sem forças assim physicas, como moraes. 2 gen.

INEXHAURIVEL, 2 gen. adj. comp. das vozes Lat. *in*, que na composição dos vuc. *nega*, e do v. *haurio*, couza, que senão pôde esgotar, ou vazar, diz-se das misericordias de Deos, das fontes, dos pógos, das riquezas, das questões. Hoje está adoptado este termo em vez de — inexhausto — dos nossos Clássicos.

INEXHAUSTO—A, adj. do Lat. *inexhaustus*; não exaurido, inescavell, inextigavel, que de todo senão pôde exaurir, e se applica a muitos objectos, já no sentido óbvio, já no translativo.

INEXORÁVEL, adj. do Lat. *inexorabilis*, *crû*; dâro; cruel; que senão dôbra a lágrymas; severo; que não cede, nem perdão a ninguém; tyranno. Diz-se com muita propriedade sômente da morte, e dos tyrannos. T. Poet. 2 gen.

INEXTINGUIVEL, adj. do Lat. *inextinguibilis*, o que de todo senão pôde apagar, riscar, extinguir. Diz-se mais propriamente da *sede*, do amor, da *saúde*, do *ódio*, da *paixão*, do *fôgo*, da *razão*, da *desgraça* etc. 2 gen.

INFANÇÃO, s. f. tit. antiq. de nobreza inferior ao de rico homem. Segundo *Fidal. Cauêlas*, Bispo de Huesca afirma, que se dava este nome aos filhos dos Fidaes, que não herdavam as Casas, e Morgados de seus Pais; os Descendentes destes tãbem se chamavam Infanções. O Th. he *Infante*.

INFANTE, s. m. do Lat. *infans*, *ti*. Hom. criança, que não falla; recém-nascido; o que está no principio do sêo ser; entre os Frades Bentos *Infante*, queria dizer *Corista*; no sent. fig. dá-se este nome aos filhos dos Reis, ou sêos málchos, ou sêmas, pois que tãbem se dizem *Infantes*, aquelles, que são irmãos do Principe herdeiro; porque não fallão, isto he, não governão. como adj. aos 2 gen.

INFAUSTO—A, adj. do Lat. *infaustus*, desgraçado, infeliz, o contrário de próspero. Com os nomes de *fasti*, e *nefasti* designavão os Romanos os dias felizes de festa, em que o Pretor podia, ou não exercer suas funcções, e os dias aziagos, e infelizes. (Vej. *In*.)

INFECTO, adj. { do Lat. *infectus*—*infectus* div. O 1.º

INFESTO, { signif. maculado, inficionado, corrupto, damnado. O 2.º o contrário, inimicissimo, minioceito; o que rouba, o que furta por diferentes ferrieras, mui damnôto, prejudicial, e incômodo.

INFESTAR, v. act. que tãbem se acha escripto *enfestar*, e *afestar*; ornar, encher de enfeites; quando rec. *embonecar-se*, ornar-se. (Felinto *Elysa*, no *Amphigouri*.)

Dá cá o presunto,

Rapas enfeitado,

Quem cõme hum bocacão

Não morre de fome etc.

INFELICITAR, v. act. *diagram*; tornar infeliz. (Vej. *Diagram*.)

INFESTADO, { Diz. O 1.º partic. pass. gen. m. do

INFESTO, { v. *infestar*. (Vej. *Infecto*.) O 2.º (Vej. *Falso*.)

INFLEXIBILIDADE, s. f. (Vej. *Inflexivel*.)

INFLEXIVEL, adj. do Lat. *inflexibilis*, que senão dôbra, tẽo, tenaz, inextoravel. He inflexivel hum corpo quando pela compressão não muda de figura. T. Phys. e Mor. aos 2 gen. Inflexibilidade, não ser flexivel.

INFLUENCIA, s. f. do Lat. *influentia*. Entrada Phys. com que os corpos opêrão huns sobre os outros. Em Moral diz-se do que tem muita autoridade, e do que influe muito. ao pl. *influencias*, v. g. da Lúa as que o vólgo ignorante suppõem, que dão crescimento aos animaes, e às plantas, o que he objecto para rir. A Lúa parece-se com o melhor espelho concavo, porém por maior, que he, não dá o menor gráu de calor.

INFORMAR, v. act. hom. do Lat. *informare*: dar fórma a couzas, que a não tem; compôr; instruir; ensinar; metter na fórma; em t. Schol. ser a fórma substancial de hum corpo; it. dar noticia; fazer conhecer. (Vej. *Fôrma*, e *Ensinar*.)

INFORTUNIO, s. m. do Lat. *infortunium*, desdita.

INFUNDIR, v. act. do Lat. *infundere*. (Vej. *Funda*.) desastre. (Vej. *Diagrama*.)

INFUZA, s. f. do Lat. *infusus*, a, um, vzo de barro, bilha, ou quarta pequena, pichel, it. adj. partic. pas. de *infundir*, irreg. lançada, derramada dentro, introduzida; sciencia infuza adquirida por inspiração divina, milagre etc.

INFUZO. (Vej. *Infuza*.)

INFRASCAR, v. act. metter em frasco, no sent. fig. tomar o sabor a alguma couza, embeter-se, *enfrascar-se*.

INFRASCAR-SE, v. rec. (Vej. *Infrascar*.) enlear, enredar, emaranhar, metter-se em labyrintho, complicado, difficil, diz-se dos bosques, matas, cabellos, palavras, negócios diversos, questões. (Vej. *Trinca*.)

INGENTE, { Div. do Lat. *ingens*, *ti*. O 1.º adj. mui-

EM GENTE, { to grande, volumoso, illustre, de grande magnitude, diverso de *em gente*, que he o ablat. do t. *gente* regido da prep. *em*.

INJÚRIA, s. f. { do Lat. *injuria*, *ae*. Div. quando no-

INJURIA, v. { me. (Vej. *Apôdo*.) Como v. he *injuriar*, 3.º Pes. pres. m. ind. v. act. signif. affrontar; offender; faltar á justiça fazendo injúria verbal, ou occasional: *supremum jus, nimia injuria*. (Vc.) A differença do nome a v. consiste na diversa collocação do acento agudo.

INOMINOS. (Vej. *Contracto*.)

INIMIGO, s. m. do Lat. *inimicus*, he aquelle, que não nos amando procura malfazer-nos, e obstar por todos os modos aos nossos projectos. Hum inimigo mortal, o que nos deseja a morte; hum inimigo cruel, terrivel, fidal. etc. *inimicus communis*, o que he de todos, diz-se daquelle Rei, ou Potencia, que anda em guerra com as mais. Em certa época foi Bonaparte hum inimigo communis. Os inimigos d'alma em t. de doutrina Christã são tres mundo, diabo, e carne. Este vuc. tãbem se diz dos animaes, dos quaes a maior parte tem hum sêo inimigo em outro animal, como o gato, e o rato. It. tãma-se tanto á masc. como á fem. e he adj. que não só se diz das pessoas, mas das couzas, na accepção de contrario, a malicia he inimiga da virtude. — *Inimigo* differe de *adversario* — contrario — antagonista. Os inimigos procurão fazer-se mal huns aos outros; de ordinário se aborrecem. Os contrários são oppostos, e que se contrarião mutuamente, porém com menos preveridade de coração. Os adversarios fazem valer suas pertençaes hum contra o outro, quasi sempre se perseguem com animosidade, mas na sua conducta tem mais parte o interesse, do que o coração. Os antagonistas abraço partidos oppostos, e se tractão algumas vezes com acrimônia; mas sua opposição nasce da differente maneira de pensar. Os inimigos fazem huma guerra acerba, querem-se destruir, e dão sêos golpes até sobre a sua pessoa. Os contrários oppõem-se reciprocamente. Os adversarios contestão, querem appropriar-se de alguma couza, e della privar o sêo competidor, a cubia he o motivo mais frequente da sua desunião. Os antagonistas oppõem-se reciprocamente a seus progressos, e quer cada qual ter razão em suas desavenças, e disputas; aspições, e o gôsto são quasi sempre o objecto dos sêos

debates. Ha nações, cujos subditos nascem inimigos da nação vizinha. Hum deauidista rico he hum adversário mais temível, do que o mais eloquente advogado. *Páto Monis*, e *José Agostinho de Macedo* foram grandes antagonistas. *Se queires ter inimigos empresta-lhe o tio, e pedi-lho. adag.*

INQUÍETO—A, adj. do Lat. *inquietus*. Adj. turbulento, que não pôde estar n'hum lugar só, como *Virg.* falando de hum cavallo fogoso. *Stare loco nescit*; it. alvorado; ansioso; em movimento; sem socorro; diz-se do mar, do espirito etc. e das erianças, traquinas, trêfegas. it. bulhento; rixoso; desaoçagado; desinquiado. A prep. *in*, que compõem o voc. he puramente Lat. supprime a nossa igualmente part. negativa.

INQUILINO, s. m. (Vej. *Inclino*.)

INQUIRIDOR, s. m. (Vej. *Inquirir*.)

INQUIRIR, v. act. do Lat. *inquirere*. a Plebe diz *inquirir*, e daqui *enquiridor*, o que he erro. porém como o v. Lat. de que se tirou o Port. seja composto de *quaero* pareceu ser o tal erro de escrever a syllaba *qui* por *que* mui venial, por poder tomar ambas as origens, ou do simples, ou do composto, e assim o temos achado escripto de duas maneiras, e o que he mais até assim — *enquierer* — (*Ord. Affons.*) signific. *indagar, examinar, tirar tedemunhas; perguntar; procurar; achar; fazer perguntas; e buscar etc.*

INSECTO, s. m. do Lat. *insectum*. Os insectos são animalinhos, cujo corpo he como cortado por espécies de anneis, que delles dividem a largura. As lagartas, por ex. e os bichos da sêda são verdadeiros insectos, que se mudão, e transformão em chrysálidas, e que por fim resurgem em borboletas. Este nome de chrysálida lhe vêm s. m. d'vida da cor do ouro, que mostram (*zeceoc* em Gr.) com que brilhão s. m. egrpos neste estado. O bicho da sêda metamorphoseado em chrysálida, não tem quasi mais, ou menos que a apparencia de animal, nenhum provimento, nenhuma nutricao, nenhum signal de vida. Para se defender dos accidentes, que poderia acontecer-lhe neste estado de fraqueza fia para si hum casulo, cuja matéria he para os homens suma riqueza. Algum tempo fura depois o sêdo casulo se o não mata, e sáhe delle em forma de mariposa, ou borboleta; e eis-aqui a sua 3.ª transformação. Pôde-se assegurar, que os verdadeiros insectos passão sua vida em tres estados bem diversos, no de insecto, no de chrysálida, e no de borboleta. Tem-se observado, que cada planta tem insectos particulares, e differentes, são bicho, depois lagarta, e por fim borboleta.

INSERIR. (Vej. *Inserio*.)

INSERTO. (Idem.)

INSIGNE, adj. (Div. do Lat. *insignis*: adj. assignal-

INSIGNIA, s. f. {do, notavel, nobre, illustre, distincto, aluzado, nas azas da fama, avantajado para a boa, e má parte. O 2.º he t. do Br. marca que nota a differença de huma coisa á outra: It. armas, escudo d'armas, distincção de posto, honra, e dignidade, divisa de Famílias nobres; it. vêneta, hábito, medallha, distinctivo, cujo th. he o voc. Lat. *signum*. (Vej. *Signo*: *Vêneta*; *Medallha*; *Bandeira*; *Estandarte*.)

INSIPIDO—A, adj. (Vej. *Insipio*.)

INSIRIR, que thõem se diz *Insere*. (Vej. *Incerto*.)

INSÓLITO, adj. *Morais* nos dicion. não traz este t. talvez por lhe não achar autoridade classica; porém he termo em voga, e deriv. do Lat. *insulatus* corr. voc. sem gôsto, insulso, insipido, sem sal, dezanxavido, e se usa thõem no sent. fig. (Vej. *Insulso*.)

INSPIRA. (Vej. *Expira*.)

INSTANCIA, s. f. (Div. em quanto ao 2.º (Vej. *Estancia*).

INSTANCIA, s. f. {*fancia*. Quanto ao 1.º do Lat. *instantia*. Hom. apêto, urgencia, sollicitação, argumento, razão com que se insiste, efficacia, repetição de ordens. 1.ª *Instancia*, 1.ª For. o juizo, em que começa a causa: 2.ª *Instancia*, juizo para onde se apella

da 1.ª sentença. Superior *Instancia*, para onde se apella, ou agrava da 2.ª e aondo a demanda finaliza.

INSTANTANEAMENTE, adv. do Lat. *instante*, com pressa, apêto, no mesmo momento ha; *instantaneamente*.

INSTANTE, { Div. O 1.º s. m. pequenissimo espaço de Estante; { tempo, tôma-se por minuto. it. adj. do Lat. *instans*, *stanti*, que urge, e obriga com pressa, com instancia. (Vej. *Instantaneamente*.) quanto ao 2.º (Vej. *Estante*.)

INSTANTEMENTE, adv. do Lat. *instante*, com instancia. (Vej. *Instantaneamente*.)

INSTAURAÇÃO, s. f. do Lat. *instauratio*, onis. (Vej. *Restauração*.)

INSTRUIR, v. act. do Lat. *instruere*. (Vej. *Ensinar*.)

INSTRUIDA—O, partic. pass. aos 2 gen. do v. *instruir* do Lat. *instruere*. (Vej. *Ensinar*, e *Esclarecido*.)

INSTRUMENTO, s. m. hom. Lat. *instrumentum*. t. genérico, que se dá ás diversas máchinas, com que os Artistas fazem s. m. artefactos, as quaes thõem tem s. m. nomes privativos, que desejariamos houvesse hum Dicionario peculiar de cada officio, de que resultaria grande utilidade aos mesmos. *Wichman*. it. os diversos instrumentos, de que os músicos se servem para tocarem, e acompanharem as vozes. It. todo o meio, que serve para executar alguma coisa, e fazêlla. it. autos, actas, escripturas, recibos, quitações, escriptos de obrigação, procurações, papeis judiciais etc.

INSTRUTO. (Vej. *Intruido*.)

INSUA, s. f. dimin. do t. Lat. *insula*, ilheta, ou ilhota, pequena ilha. Terra, que os rios separam de outra terra, liziria.

INSULSO—A, adj. do Lat. *insulsum*, sem galantaria, nem sal, insosso, insipido, desanxavido, frição, sem engenho (homem); diz-se do comêr, e no sent. fig. da historia, da poesia etc. (Vej. *Insúso*.)

INTENTAR, v. act. (Vej. *Intento*, e *Intenção*.)

INTENTO, s. m. v. adj. hom. como nome signif. applicação, attenção, o objecto, que se medita, e em que se cuida, acção de projectar, empreza, desenhio, p.º o *intento* em alguma coisa, isto he, a mira, as vistas, as ideias, como v. do Lat. *intendere*, he pretender, projectar; deitar-se a fazer alguma coisa; *intender a demanda*, propôlla em juizo. 1.º Pes. prez. ind. n. s. como adj. do Lat. *intensus*, o mesmo, que applicado. attento. Deriv. *taudo*—*damente*, e ao superl. *insimo* etc.

INTENTONA, s. f. t. Chym. commettimento demolido, e néscio. (P. B. nas flor.)

ÍNTEGRA, s. f. Col. do Lat. *integer*, *gra*, *gram*. O todo de hum discurso, ou copiado, ou proferido per *formátia* verba, tal, e qual, sem ser por extracto; - 1.º (f) he accentuado agudamente, o mesmo que *inteira*, pôsto ser nome subst. fem. porque em Portugo como alij. á Lat. não tem uso.

INTEGRAL, 2 gen. adj. hom. a qualidade de huma pessoa de huma probidade incorruptivel; em t. Philo. e Math. estado de hum todo, porque se he inteiro, e não corrupto, está, isto he, em toda a sua inteireza. it. *Cálculo integral*, aquelle, pelo qual se acha huma quantidade finita, de que se conhece a parte infinitamente pequena. (*Besout*.)

INTEGRANTE, 2 gen. adj. da mesma orig. que o t. antecedente. O que completa hum todo por inteiro.

INTEGRAR, v. act. do Lat. *integrare*; inteirar; reanovar. hom. t. Math. achar a integral de huma quantidade differencial. (Vej. *Integral*.)

INTEGRIDADE, s. f. hom. do Lat. da mesma orig. que o t. *integra*, qu. vid. a razão porque se he inteiro, o estado de hum todo não corrupto, em toda a sua inteireza. Consciencia illibada. Inteireza do juizo. Complemento do objecto, ou coisa, á que não falta parte, ou requizito. no sent. fig.

INTEIRAR, v. act. da mesma orig. que o nome antecedente; ajustar a coisa; fazer certo; reduzir a hum

todo; juntar o que falta para a integridade de hum todo; soldar; unir; emendar; gradar; quando recipr. instruir-se, inteirar-se. qu. vid.

INTELLIGENCIA. (Vej. Espírito.)

INTEIRAR-SE. (Vej. Inteirar.)

INTEIREZA, s. f. (Vej. Integridade.) No sent. fig. o cumprimento perfeitamente dos seus deveres. Rigor das Leis. Severidade da Justiça. Prohibidade. Não ser encetado, nem ser diminuído, nem mutilado. Nem sofrer danno.

INTEIRICADO. (Vej. Inteirar.)

INTEIRIÇO, hum. he adj. o que não he feito de bocados, ou várias peças. (Vej. Inteiro.) it. da mesma origem, qua os antecedentes, 1.ª Pes. do v. *inteirigar*, por uso *inteirar*, it. *inteirigado*, diz-se do morto, cujas articulações, e juncturas senão dóbrão. Perder a flexibilidade, e mobilidade. Fier. Franziado de frio. Estender-se sem movimento. Fazer-se hirtlo. Hom. N.B. Não se confunda com o v. *inteusar*, que signif. lucrar; ter interesses, utilizar, empenhar-se etc. o th. deste v. he Lat. *interet*.

INTEIRO—A, adj. hom. 1.ª Pes. do v. *inteirar*, qu. vid. it. adj. completo; todo sem ser fracção, n.ª em t. de Arithm. t. Math. tóma-se á m. e f.

INTENDER. (Vej. Entender.)

INTENÇÃO, { Div. s. f. do Lat. O 1.ª *intento*, hom. INTENÇÃO, { designio, vontade, projecto, intenção, resolução. ter lóu, ou má intenção. applicação da vontade a hum hom fim. Acto da vontade, pelo qual ella se propõem hum certo fim para obrar. Hum cousa má não pôde vir a ser boa por mais recta, que seja a intenção, porque o que he máu de sua natureza não pôde nunca fazer-se bom. As acções unicamente, que não são nem más, nem boas de si mesmas, he que pela intenção com que se fazem se tornão boas, ou más; por ex. dar esmollas aos pobres he hum lóu acção, quando feita com espirito de charidade; mas sendo por basólla, e vaidade, perde todo o sêo merecimento. Para que a intenção seja recta se requerem tres cousas: 1.ª que seja izenta de orgólho, e vanglória. 2.ª que não seja a intenção enganadora, quer dizer, que a acção, que se faz não seja má de sua natureza, porque isso seria enganar-se a si mesmo, como se se emprestasse usurariamente para com o producto da ouzena edificarem-se hospitães, ou Igrejas. 3.ª he necessário, que o homem em sua intenção tenha por fim a glória de Dêos. Em matéria dos Sacramentos a intenção do Ministro, acção da sua vontade, porque se propõem conferir hum Sacramento, ha de fazer o que a Igreja faz. Esta intenção he a 3.ª cousa essencial para a validade do Sacramento, he mesmo da essencia por ser necessário, que o Ministro determina a applicação que fas da matéria, e da forma para compôr hum Sacramento: Senão he actual a intenção, pelo menos deve ser virtual, que he hum consequencia da actual, ou he quasi a mesma, e ella he reputada estar ainda no Ministro, quando confere o Sacramento, ainda que ella não esteja no momento preciso por cauza de alguma distração, que pôssa acontecer ao Ministro. A intenção habitual não basta, porque fazer hum cousa por simples intenção habitual he fazêlla só por hábito, sem advertencia, sem deliberação, ella pôde encontrar-se em huma pessoa, que se ta a dormir, e que neste estado não he capaz de obrar com razão, e com deliberação. (Vej. Vontade.) O 2.ª id. s. f. do Lat. *intento*, t. Phys. he o mais alto gráu das qualidades, e por isso se diz frio, e calor *intemo*. It. entendimento, antezamento. Ignoramos o fundamento, comt que *Morad* nêste t. manda vêr *intenção*, sendo tão diverso na significação, e orthographia. (4.ª Ed.) (Vej. Projecto.) Vontade, e designio differem de intenção porçendo esta vice *serm* synónimos. A vontade he huma determinação fixa, qua ôlla alguma cousa pôrto, e a faz procurar. A intenção he hum movimento; ou inclinação da alma, que encôra alguma

cousa affastada, e para ella tende. O *designio*, ou desejo he huma ideia adoptada, e escolhida, que pârce suppr alguma cousa de meditado, e methodico; elle faz procurar os meios da execução. As *vontades* são mais conhecidas, e determinadas. As *intensões* são mais vagas, e occultas. Os *designios* são mais vastos, e mais racionados. Basta só a *vontade* para nos fazer criminosos perante Dêos; mas ella não basta para nos fazer virtuosos nem perante Dêos, nem perante os homens. A *intenção* he a alma da acção, e a fonte do sêo verdadeiro merecimento, porém he difficil julgála com rectidão. O *designio* he hum effeito da reflexão, podendo esta ser lóu, ou má. Diz-se fazer huma cousa de boa *vontade*, com huma *intenção* pura, e com *designio* premeditado. Ninguém gôsta de ser contrariado nas suas vontades, menos ser enganado nas suas *intensões*, tão pouco impedido em sêos projectos, ou *designios*; para este effeito não he preciso ter outra vontade mais que a de sêos mêtres, e superiores; outra *intenção*, que o de fazer o sêo devêr; nem outro *designio*, que o de se conformar com a ordem da Providencia. Nada ha de que menos se seja senhor, do que da execução de suas últimas vontades. Nada ha de menos seguido, que a *intenção* da maior parte dos fundadores dos benefices. Nada ha de mais extravagante, que o *designio* de reunir todos os homens em hum só, e mesma opinião. He de hum homem grande ser firme em suas *vontades*; recto em suas *intensões*, e racionavel nos sêos *designios*. (Girard.) (Vej. Intenção.)

INTENDIMENTO. (Vej. Entendimento.)

INTENÇÃO. (Vej. Intenção.)

INTERCEPÇÃO, s. f. { Div. do Lat. *Interceptio*. In-

INTERCESSÃO, s. f. { *interceio*. O 1.ª abarcação; to-
madia do que no entretanto hia ao sêo destino; em t. Med. impedimento das veias pela abundancia do sangue; diz-se dos objectos, cujo curso natural he impedido, obstando, cortado. Tãobem se diz *intercepção* do Lat. *interceptio*, entreprêza; tomada de entre meio.

INTERCEPTAÇÃO, s. f. (Vej. Intercepção.)

INTERCEPTAR. (Vej. Intercepção.)

INTERCESSÃO, s. f. (Vej. Intercepção.)

INTERPRETE, { Div. O 1.ª he nome subst. do Lat.

INTERPRETE, { *interpretes*, tis. Erro: *interprete*, in-
terpuncio; traductor; explicador de linguas; scholaste; explicador etc. O 2.ª he o v. *interpretar* ao conj. e imp. 1.ª e 3.ª Pes. signif. explicar; dar pela hermeneutica a razão; traduzir; verter; o que fallão duas pessoas em diversas linguas para se saber o que dizem, o que faz quem falla ambas; expôr; declarar o sentido; aujalar do intento; etc. Deriv. *tração*—*tado*—*tador*—*laticamente*—*tivo*—*trante* etc.

INTERPRETAR. (Vej. Interprete.)

INTERREGNO, do Lat. *interregnum*, o intervállo entre o novo Rei, morto o antecedente; diz se tãobem de qualquer Governo, Regencia etc.

INTERROGAÇÃO, s. f. hom. do Lat. *interrogatio*. Pergunta: fig. de orat. signal de orthogr. (!) que serve para allear a vós á espera da resposta. na virgulação moderna em o principio das perguntas costumase pôr o mesmo signal: as vêssas assim (!) o que facilita ao Leitor o conhecimento, de que he pergunta, o que vai lêr, para hir dando-lhe o tóu, que ella demanda, e acabando rectamente assim?

INTERROGAR, v. act. do Lat. *interrogare*. (Vej. Interrogação.)

INTERROGATÓRIO, s. m. collecção de perguntas, que o Juiz faz aos réos, para depôrém do crime de que os accuão. T. For. perguntas então.

INTERSTICIOS, s. m. ao pl. do Lat. *interstitia*, assim se chamão os intervallos dos tempos marcados pelas leis da Igreja, que devem guardar-se, passando de hum Ordem sucr para a outra. (Vej. Ordem.)

INTESTINOS, s. m. ao pl. (Vej. Visceras; Entralhas na adelsenda.) ao sing. diz-se do intestino recto,

duêdo, ileon, elege, cujos nomes tem. (Fg. Réelo.)
INTRIGADO, s. f. nome, e v. o que he muito vulgar nos voc. Portug. signif. como n. velhacada; estratagema: embulhada; engano; caurim (chulo), o que he arma para hum fim sinistro, ficando de algum modo illeza, escondida, ou de fôrta a pessoa, que a promove, dirige, pensa, e conduz. Prática secreta, que se emprega para della fazer saber, e resultar hum negócio. obstáculo, impedimento, commercio occulto, de galanteria, enredo para máu fim, que degenera em calúnia. it. os diversos incidentes, que fôrmo o estado, e o nó, entrelho dos Dramas. (T. Poët.)

INTRIGADO, { Div. O 1.º do Lat. *intricatus*, part.
INTRINCADO, { pas. do v. *intrigar*, cor. voc. (Fg.
INTRIGADO, { *Intriga*. O 2.º id. do v. *intrincar*,
 da mesma origem, enredado, difficil, embulhado. O
 3.º (Fg. Trica.) Partec. usados á fem. e masc.

INTRIGAR, v. act. (Fg. *Intriga*.)

INTRIGMETTER, do Lat. *intrincolo*. (Fg. Ter.)

INVALIDO, { Div. O 1.º (Fg. Frac.) O 2.º he a 1.ª
INVALIDO, { Pes. do prez. ind. n. v. v. act. annular
 huma lei; pecto, ajuste. São Th: he o adj. Latino
invalidus, fraco, doente, e por isso invalidar fazer
 perder o vigor, enfraquecer. a differença consiste nos
 signaes orthographicos.

INVECTIVA, { s. f. Div. do Lat. *invectio*. O 1.º si-
INVECTIVA, { gnif. reprehensão fôrte, áspera de pa-
 lavras, vehementes, dirigidas contra alguem; caliti-
 naria. id. o v. *invektiar*, 3.º Pes. prez. ind. act. n. s.
 O 2.º id. do v. *invenio*, adj. *eugenhoia*, achada.
 Tãohem se toma por n. subst. invento, invenção, des-
 cuberta, pouco usado.

INVEJADO—A, partec. pass. do v. *invejar*, q. vid.
INVEJA, s. f. corrupção do Lat. *invidia*. hum. *dego-
 sto*, ciúme, desprazer, que se tem da felicidade, e
 fortuna alheia; paixão violenta, e consumidora pro-
 vinda dos bens, que outro gêm. em t. Theol. hum
 dos sete peccados mortaes, peccado, que parecendo
 na apparencia venial se torna muito consideravel, por-
 que os Sanctos Padres nãõ, que nos torna similhantes
 ao Demônio, que nos faz mal por inveja: *invidia aulem
 Diaboli mors introivit in orbem terrarum*. Sap. 2. 24.
 que diz em Portug. Pela inveja do Diabo entrou a
 morte no mundo. Este peccado gera muitos outros
 qaes o ódio do próximo, o desejo de lhe fazer mal;
 a alegria do damno, que lhe acontece, as calúmnias,
 e o praser de contar o que fêz de mal. it. 3.º Pes. do
 v. *invejar*, q. vid. ao prez. n.º s. ind. em t. Myth.
 Divindade allegórica de extrema fealdade, que se pre-
 zenta com os olhos espantados, e sumidos, cor livida,
 rosto enrugado, toucada de cóbras, tendo em huma mão
 tres serpentes, e na outra huma hydra de sete cabeças,
 e huma sérpe roendo-lhe o peito. Em t. orat. entre as
 paixões violentas. Gr. *enoe* (pathos) he a inveja defini-
 da por Aristóteles, que foi quem tractou das paixões,
 mais a fundo, e de que os mais vindouros se servirão,
 como provas Rhetoricas, *he hum azedão do animo, e
 tibieza do mesmo concebida pela felicidade, que vem
 das iguêr, ou similhantes, não porque daquí lhe venha
 alguma utilidade; mas porque não quer, que aquel-
 les, que inveja, possuão esas bens*. Nunca se deverá
 a inveja considerar huma paixão (posto que violenta,
 indifferente) nunca occupa corações senão vãs. Temos
 o ex. em muitos de nossos Poetas, e Oradores, has-
 tando pórmos o de Pereira na *Ullyssea*, c. 5. E. 67.

*Quando não produz ódio, ou vil inveja,
 He estôr a virtude soberana,
 Que o valôr, e virtude preeminente
 Presente agrada, ama-se ausente.*

Só não se tem inveja aos defunctos, e apartados senão
 aos vizinhos, e chegados. adag.—Ciúme, e inveja dif-
 ferem, porque he-se ciúdo, do que se possui, e invejô-
 so, do que possúem os outros. he por este modo, que
 hum amante he ciúdo da sua amada, e hum Principe

ciúdo da sua autoridade. O ciúme he pois de alguma
 sorte justo, e rationavel, pois que se dirige apenas a
 conservar hum bem, que nos pertence, ou que acre-
 ditamos pertencer-nos, em vez, de que a inveja he
 hum furor, que não pôde soffrer os bens dos outros.
 Não reina o ciúme só entre particulares, mas entre
 Nações inteiras, nas quaes rompe por algumas ve-
 zes com a mais funesta violencia. dirige-se contra a
 rivalidade da posição do commercio, das artes, dos
 talentos, e da Religião. O homem, que diz não nas-
 cer feliz, poderia pelo menos vir a sê-lo; por fortuna
 dos seus amigos, ou parentes; mas a inveja o priva
 deste último recurso. Quando estas duas palavras se
 tomão dizendo relação ao que os outros possúem dizem
 mais *invejsão*, que *ciúdo*. A 1.ª nota huma dispo-
 sição habitual, e de carácter, a outra pôde designar
 huma sensação passageira. A 1.ª designa tãõhem hum
 sentimento actual mais fôrte que a 2.ª. Pôde-se al-
 gumas vezes ser ciúdo, sem que naturalmente se seja
 invejoso. O ciúme sobretudo em o primeiro movimento
 he hum sentimento, de que muitas vezes cêsta a de-
 fender-se; a inveja he hum sentimento baixo, que
 rõe, e tormenta aquelles, que do mesmo são penetra-
 dos. O ciúme nunca está izento de inveja, e quasi se-
 pre se confundem estas duas paixões. A inveja no con-
 trário he algumas vezes separada do ciúme, como he
 aquella paixão, que em nossa alma excita condições
 muito elevadas acima da nossa, as grandes fortunas,
 o fãvor, o ministério. O ciúme he o effeito do senti-
 mento das nossas desvantagens comparadas com o bem
 de qualquer; quando a isto se ajunta; isto he, ao ciú-
 me, o ódio he *inveja*, por vingança desferida em fra-
 quiza. Unem-se a inveja, e ódio sempre, e se fortifi-
 cam ambos em hum mesmo objecto. não se reconhecem
 mais do que no ponto, em que hum se dirige sômente
 á pessoa, e outro ao estado, e condição. Hum homem
 d'espírito he, não ciúdo de hum obreiro, que fêz hu-
 ma boa espada, ou de hum estatuario, que acaba do
 apalpar huma bella figura; basta-lhe pensar, que não
 apreheo aquella arte para se consolar, de que não
 he mestre dellas: pôde pelo contrario ser susceptivel
 d'*inveja*, e mesmo de ciúme contra hum Ministro, e
 contra os que governão; como se a razão, e o bom sen-
 so, que lhe são communs com os outros fossem os úni-
 cos instrumentos, que servem a reger o Estado, e a
 vigiar (prezidindo) os negócios públicos, e que deve-
 sem supprir as regras, os preceitos, e experiencia.
 (Girard.)

INVEJAR, v. act. acção de invejar. (Fg. *Inveja*.)

INVEJOZO—A, adj. o que inveja a fortuna alheia,
*Nunca o invejoso medrou, nem quem ao pé delle mor-
 rou*. (Adag.)

INVESTIDA—O, a. f. e partec. do v. *investir* á pass.
 do Lat. *investire*, a, um, como nome he o primeiro
 chûque, ou ataque. hom. it. em t. peculiares he met-
 ter alguem a bulha por palavras, com razões, e chû-
 fas. *Investidas de leão, e paradas de sendeiro*, expres.
 prov. como partec. he alguem mettido de pôse em o
 sent. fig. no õbvio he *vestido*; involto em algumas cou-
 sas *investidos do divino raio* tomou Fr. João de Lacer-
 na na Historia de S. Francisco Xavier este voc. por
 illuminados.

INVESTIDURA, s. f. em t. Eccl. e matéria de Bene-
 ficio he acção de metter alguem de pôse em hum Be-
 neficio.

INVESTIGAR, v. act. do Lat. *investigare*, rastejar;
 hir no alcance; buscar; pesquisar; indagar; forcejar
 para achar; pôr toda a diligencia por buscar; inqui-
 rir; hir pelo rasto, ou vestigios para alcançar.
 Deriv. *gaçõe* — *gador* — *gada* — *galamente* — *ga-
 vel* etc.

INVESTIR, v. act. do Lat. *investire*, accommettar al-
 guem, ou para o dobellar, ou para o apodar com mo-
 tejos, e mofas, e metter de pôse, e compasso.

INVESTIR-SE, v. rec. recobrar; restituir-se; reco-

bras p^osé; introduzir-se na p^osé. da mesma origem, que investir. q^o vid.

INVENTAR. (*Vej. Invenção.*) Deriv. rio — ante —
ar — oção — ada o — tiva — tive — to — tóra — tor —
todamente — venção art. imediato.

INVENÇÃO, s. f. do Lat. *inventio*, *onis*, achado, invenção do que se buscava, hum. facção, arteificio, traga, manha. Em t. did. he huma parte da Rhetorica, que ensina o methodo de achar os meios de persuadir. Em t. de pint. define-se a pintura huma escolha de objectos, que deve entrar na composição do assumpto, que o pintor quer tractar: não he a invenção mais que huma parte da composição, e he diversa da disposição, a qual consiste em collocar estes mesmos objectos vantajosamente. Preciza-se attender, que os objectos, que se introduzirem em hum quadro devem contribuir todos para a expressão, e caracter do assumpto. A *invenção* em relação á pintura se pôde considerar de tres maneiras, porque he, ou *historica*, ou *allegorica*, ou *mystica*: A *historica* consiste em unir muitas figuras juntamente, que representem hum assumpto tirado da historia. A *allegorica* representa pela escolha dos objectos outra cousa, que não são os mesmos objectos. A *mystica* representa debaixo de figuras symbolicas algum mysterio da nossa Religião. Invenção da S. Cruz, Festa instituida para celebrar a memoria do dia, em que a Cruz do Salvador foi achada pela Imperatriz Helena no tempo do Imperador Constantino, o Grande. *Celebra-se sempre a tres de Maio. Inventar, achar, e descubrir*, estes vv. em geral significão adquirir por si mesmo o conhecimento de huma cousa, que está occulta aos outros, eis-aqui em que differem. *Invenção*-se novas cousas pela força da imaginação, e *achão*-se as cousas occultas por meio da indagação, e do estudo. Hum denota a fecundidade do espirito, e o outro a penetração. A *mechanica* inventa os utensilios, e as machinas. A *Physica* acha as causas, e os effectos. O Barão de Ville *inventou* a machina de Marli. Harvée *achou* a circulação do sangue. Procurando-se *descubrir* em materia de sciencia, quasi se *acha*, o que senão procurava. *Descubrimos* o que está fóra de nós, e *achamos* o que propriamente está em o nosso entendimento, e que depende só d'elle. Por este modo *descobre-se* hum phenomeno physico, e *acha-se* a solução de huma difficuldade. *Achar* se diz tiobem, do que alguém procura, e *descubrir* daquellas cousas procuradas por huma pessoa só. He por isto, que se diz achar a pedra philosophal, as longitudes, o motu continuo, e não *descubríllos*: pôde-se dizer neste sentido, que Newton *achou* o systema do mundo, e *descubrio* a gravitação universal, porque o systema foi procurado por todos os Philosophos, e que a gravitação foi o meio particular, de que Newton se servio para attingillo. *Descubrir* se diz tiobem do que se procura sendo de grande importancia, e *achar* quando a importancia he menor. Por tanto em Mathematica, e nas mais sciencias se deve usar da palavra *descubrir*, quando se tracta de preposições, dos methodos particulares, cujo uso he menos extenso. Tiobem se diz, que hum tal navegante *descubrio* hum Paiz, e nelle *achou* habitantes. *Descubrir* involve mais a ideia de sciencia, e inventar a de arte. *Descubrir* estende a esphera dos nossos conhecimentos, e *inventar* accrescenta, e augmenta muito os soccorros, de que precisamos. Como os principios das sciencias se attribui necessariamente sobre factos, que os estabelecem, e que são casos particulares; *descubrir* pôde dever-se ao acaso; mas *inventar* somente he o resultado de expressa indagação. *Achar* ainda diversifica de encontrar; *achamos* as cousas desconhecidas, ou as que procuramos. *Encontramos* todavia as que nos estão no caminho, ou que se nos apresentam, e que não procuramos. Os mais infelizes achão sempre algum recurso ás suas desgraças. As pedras, que se ligão facilmente, e hãoza amando a esmo, e sem escolha, o inconside-

radamente com muita gente, estão sujeitas a encontrar más companhias. (*Encycl. Beausée, Girard.*)

INVICTA, ^{invicta} Div. 0. 2.º adj. do Lat. *invictus*, constran-

INVITA, ^{invita} gido, obrigado contra sua vontade, violentado, forçado a praticar alguma coisa, forçado, involuntário. o (1) deve ser accentuado por (1) *lengo* no Lat. it. a 1.ª Pes. do prez. ind. n.º do v. *invitar*, convidar. O 1.º id. do Lat. *invictus*, não vencido, invencível, o que não pôde ser vencido.

INVIOLÁVEL, adj. 2.º g. do Lat. *inviolabilis*, que senão pôde manchar, nem tocar. Deriv. lat.—*bi-*—*lidade*—*lada*—*o*—*lavelmente*.

INVOCAR, v. act. do Lat. *invocare*, chamar alguém em seu socorro, e ajuda; propriamente se diz chamar em seu socorro por Deos, e seus Sanctos. Invocar o Santissimo Nome de Jesus, e de sua Mãe Maria Santissima em grave afflicção, ou sem ella, como catholico para socorro, e auxilio que a *afflicção* necessita.

ilto para socorrer, e evitar que a afflicção não venha.
INVOLTA, { Div. O 1.º he sync. do partic. Lat.
EM VOLTA, { *involutus*, embrulhado, misturado; *entrar*
de volta, de misturã com outros. i. enredo,
 intriga, meada, no sent. fig. O 2.º he o t. *volla*, qu.
 vid. regido ao abl. pela prep. em. à rda, em *gyro*,
 em torno. (Vej. *Volla*.) N.B. *Morões* escreve *Involtôrio* — *incolver* etc. e manda ver depois estes t. e des-
 riv. escriptos com en, o que he contra a ethym. destas voc. a qual sempre seguiremos, sem nos impor,
 tar Autores, que assim os escreverão pasadamente-
 do que se seguiria não termos huma orthographia
 uniforme.

INUTILIZAR. (*Vej. Lacerar.*)

INZONEIRO. (V.f. Onzeiro.)

IRADO, partic. pas. do v. irar, qu. vid. Lat. iratus.

IRACUNDO, adj. do Lat. *iracundus*. O homem pos-

IRA. (Vej. Santa.)

IRÃO, } (Vej. *Hirão*.)

IRAR, { Div. O 1.º v. act. causar, e motivar a ira,
IRAR-SE, { assular. O 2.º he rec. acceder á ira; incho-
lizar-se. Diz-se das cousas, e das pessoas. (Vej. Irasci-
vel.)

IRASCIVEL, adj. do Lat. *irascibilis*. O Th. he o voc. Lat. ira, furor, chôlera, paixão fortíssima do espirito. Segundo Aristóteles a define; he hum desejo com dôr da esperada punição por causa da apparente negligencia, ou contra si, ou contra algum dos seus, contra aquillo mesmo, que convinha; por tanto *irascivel* chamão os Philos. ao propenso a *irar-se*, que pôde agastar-se, daqui vêm *força irascivel*, isto he, o movimento impetuoso, e ardente, desejo vehementemente d'alma, impulso em se deitar a huma empreza, ao estudo das sciencias, ou de se empregar no complemento de qualquer obra, ou acção. 2 gen.

IRÍA. (*Vej, Hiria.*)

RIS, s. f. e m. do Gr. *ῥις*, hom. o arco, vulgô da velha, meteoro. em t. de Myth. filha de Thaumias, e mensageira de Juno, que a metamorfoseou em arco, e a collocou no Céu em recompensa dos seus bons servicos. Em t. Anat. circulo nos olhos variamente corado, furado no meio, que se vê na parte anterior do olho aonde a córnea he perlicuda. it. peixe do rio Cáva-do, em Portugal. it. pedra preciosa. it. Divindade Allegórica. it. *Iris illyrica* (de Florencia), raiada. *Iris alba* florentina, grôssa de huma polgada, e oblonga, e de Florencia vem secca, e ha dalla varias especies. it. *Iris nostra* vive vulgaris violacea, lirio rôxo, que se cultiva nos jardins.

RMÃO, s. m. cor. voc. de *Germanus* Lat. (*Vej. Ma-*
no.) a respeito de outros o filho do mesmo pai, e mãe,
it. confrade. Deriv. *mãa* — *andade* — *anar* — *ãozinha*
(dimin. pobre) *nada-o* — *mãmente*.

RONIA, s. f. do Gr. *symploia*, fig. de Rhet. tropo, com
que se demonstra, ou da a entender o contrario do que

se diz, como chamar a hum año, homemano, ou vice-versa.

JROSA—O, adj. são Th. he Lat. *iro*. (Vej. *Sênha*, e *Isaquendo*.)

IROZ. (Vej. *Biró*.)

IRRA, interjeição de abominação, própria da linguagem do choférico; mais polida, que o *arre*, interjeição de abominação; mas baixa. São Th. he o t. *ira*.

IRRIÇÃO, { Div. O 1.º s.º Pes. mod. ind. pres. n. pl.

IRRISSÃO, { do v. *irriçar*, melhor orth. *erruado*. (Vej. *Errissar*.) O 2.º do Lat. *irrisio*, s. f. zombaria com desprezo; ludíbrio; escarneo com riso, e por máfia. (Vej. *Derisão*, *Riso*.)

IRRITO, adj. { Div. do Lat. *irritus*, baldado, frustrado. **IRRITO**, v. { neo, nullo, t. For. O 2.º he o v. *irritar*, 1.º Pes. pres. m. ind. exasperar, estimular, picar, indignar, aguilhoar, pungir, pôr em grave agitação. Em t. Th. *annular*.

ISCA. (Vej. *Isca*.)

ISCADA—O, partic. pas. do v. *iscar*, o mesmo, que com *isca*, fig. mordido, mordida, por quem o mal grassara, cheio de *isca*, tocado nella. (Vej. *Isca*, e *Escada*.)

ISCAS, s. f. ao pl. bom. sem sing. id. com sing. he do Lat. cor. voc. *isca*, manjar, alimento do légo, angodo. it. no sent. fig. negação, attractivo, meio de comunicação. Couza má, vil, armadilha, ratoeira, ou o que nella se põem para fazer cair os ratos, áves, peixes etc. ao pl. são vulgo petiscos saborceiros, couzas de comer.

ISENÇÃO, s. f. { Div. (Vej. *Exempção*.)

EXEMPÇÃO,

ISOCÉLES, s. m. do Gr. *ισοκέλης*, t. Geom. Triângulo de lados iguaes. do Gr. t. comp. do *ισός*, e de *κέλης*, perna, lado.

ISOMERIA, s. f. do Gr. t. Geom. formado de *ισος*, igual, e de *μέρος*, parte, operação algébrica, e arithmética, que reduz duas, ou mais frações ao mesmo num. denominado. (antiq.)

ISOPERÍMETRO, s. m. de Gr. t. comp. de *ισος*, igual, e de *μέτρος*, medida. voc. Geom. para significar as figuras de circumferencias iguaes.

ISOPHAGO, s. m. do Gr. *ισοφάγος*, t. Anat. toma se pela parte interna da garganta. (Vej. *Góttia*.)

IZITO, { Div. O 1.º he o v. *heitar* do Lat. *haeritare*, **ÊXITO**, { duvidar afluencamente, melhor se escreverá com (h) *heito* contra o uso, seguindo a etym. Lat. da que vêm. O 2.º he nome subst. masc. do Lat. *exitus*, fim, sahida, acabamento, sortida, e expedição. a 1.º Pes. ao pres. modo indic. do v. *heitar*, devendo pôr-se-lhe por 1.ª letra o (h) como vai dicto acima.

J

J, letra vogal, que nas linguas vivas modernamente se lhe chama (i) consoante, que os Gregos, e os Latinos desconheciam, ou não partilhavam o som do (g) com o (j), por isso sendo os orthographos perguntados, em que palavras se deve usar do (g), ou do (j) dizem, que se siga a etym. por isto se torna arbitrária, de méra opinião, sem que se possa seguramente pronunciar sobre tal objecto. He pois o nome voto recorrer á etym. seguindo-se o génio da nossa lingua, caso falhe á mesma a etym.

JABUTI. (Vej. *Cigado*.)

JACARE, s. m. (Vej. *Crocodillo*.)

JACENTE. (Vej. *Jaxigo*.)

JACINTHO, s. m. (Vej. *Hyacintho*.)

JACTAR. (Vej. *Jactar-se*.)

JACTAR-SE, v. rec. do Lat. *jactare*, vangloriar-se, alardear, basoñar, isto he, sahir-se, lançar-se fóra da linha do seu comportamento, fallar de balde, gabar-se. Este v. sem os pronomes signif. deitar fóra, e amudadamente, como frequentativo.

JACTO, s. m. nome, e v. como v. he a 1.º Pes. do v.

jactar, e *jactar-se*, qu. vid. como nome he sub Lat. *jactus*, hom. signif. tiro, alijamento, lanço; tantos *jactos*, isto he, tantas descargas alvinas; *tantos jactos*, tantas vezes.

JANEIRO, s. m. (Vej. *Mex*.)

JA NELHA, { Div. O 1.º he o adv. de tempo já com **JANELLA**, { o ablat. do pron. *ella*, isto he, *agora n'ella*, regido da prep. *na*, que unido ás palavras, que comecção por vogal, perde o (a) para que a consoante (n) fira o (e). O 2.º he voc. que signif. abertura nas paredes para entrar a luz. *N.B.* Haja cuidado em separar o 1.º t. como vai, aliás ha confusão, e equívoco, que se precisa muito evitar.

JANIZAROS, s. m. (Vej. *Genizaros*.)

JANTAR, he n. s. e v. como nome he a principal comida diária entre o almoço, e a ceia. hom. it. *cérto* *Tributo*, qua algumas Cidades, e Villas davão aos Reis, quando hão ás mesmas de Correição. Foragem, que se pagava ao dono da terra, ou senhor da mesma, quando o ella hia ver huma vez annualmente, e aos Bispos hindo em visita. Jantar admittie os epithetos largo, grande, bom, huto, abanquetado, frugal, pequeno, pobre, rico, sumptuoso, cheio, em tudo uniforme, igual, delicado, farto, acado, bem feito, faminato, apocado, pequeno, mal feito, gostoso, delicioso, famoso, soberbo (no sent. fig.) admiravel, asombroso, opiparoso (do Lat. *opiparus*, despendioso) demorado, breve, curto. Como v. act. he a 2.ª comida diária, comer depois da ter almoçado; pelo meado do dia, ou como cada hum quer. O *Clerigo donde conta dahi janita*. *adag. Jantar bem*, he fartar-se, e se diz conforme as circumstancias, *janitar bem*, muito, pouco, mal. *Papa-jantares* dis-se do comilão, e do tolineiro, que janta de tola, á custa da barbalonga, isto he, do alheio. (Vej. *Parasito*.)

JAQUE, { Div. O 1.º s. m. voc. hoje admittido em **JA QUE**, { nossa lingua, posto que não seja della; do Fr. *Jaque*. (Vej. *Jaqueta*.) O que tras jaqueta; lezio de curta idade, mochila muito rapaz. O 2.º adv. comp. e condicional. (Vej. *Aisa*.)

JAQUETA, s. f. veste curta sem mangas, lorica, corollete, qu. vid. it. *veste* curta com mangas, porém sem abas, e ajustada ao corpo. *Morões* dis-se oriundo do Hesp. *zaqueta*, em que não concordo, porque no Dicc. Hesp. e Ingles diz assim: *zaqueta* s. f. *aori of loose upper garment*; huma cista de roupa superior, isto he, de levantar, como a toga. Isto pois não cas com o que diz no 2.º art. definindo *jaqueta* a *zaqueta* de acolechoado, ou cuberta de malha de ferro para defender o corpo etc. §. *Veste* de manga curta. (do Hesp. *zaqueta*.) » He por tanto nossa opinião, que este t. he deriv. do t. Fr. *jaque*, muito mais pelo que diz o Dicc. da Acad. Fr. *jaque*, *mot ancien*, qui signifioit un habillement court, et serré. *Jaque*, palavra antiga, que significava huma veste curta, e apertada.

JARDIM, s. m. hom. do Fr. *jardin*, lugar de recreio, plantado de murtas, buxo, e flores, e arbores symmetricamente talhado, horto descuberto, e ornado com figuras, lagos, cascatas, em t. de Constr. nav. he s varanda da poppa, que ha em alguns navios. it. *horta ajardinada*, aquella symmetricamente feita, em que as plantas fructiferas estão dispostas como em jardim. no sent. fig. jardim das Múas, Florilegio, collecção de Poésias escolhidas. it. *hum jardim*, querendo esagor-se a belleza, galantaria, e acio da qualquer objecto, campo, lugar etc.

JARDINEIRA—O. s. f. a mulher do jardineiro. it. hoje adoptadamente os fig. meza de pôr no meio das salias para ornato das mesmas, em que se põem flores. á masc. s. he o que tracta do jardim, e que o cultiva.

JARRA, s. f. vara de pôr flores, quando tiradas de terra, que as produz; e então as *jarras* são; ou preciosas, ou menos. *Jarreta*, syn. *jorras*; tira-se no sent. fig. gan. m. por velho, e muito velho; o que

véste mal seguindo o antiquário costume. *Jarrete*, s. m. nervo da perna do boi, e outros animais, cortado que seja não podem andar, e por isso se diz *jarretados*, dos bois, que nas praças por feroces os jarretão para não acometterem com tanto impeto.

JARRÊTA, { Div. O 1.º s. m. velho Góttico, que vê-
JARRETA, { te á antiga. O 2.º 3.º Pes. ind. prez. n.
s. e 2.º do imper. do v. *jarretar*, cortar por detrás
os nervos das pernas do toiro para o fazer cahir. no
sent. fig. impossibilitar, tirar os meios, enfraquecer,
porque enérvão, e *jarretão* aquella autoridade. (P.
Bernardes. Flor. t. 4.º pag. 262.)

JARRETAR, (Vej. Idem.)
JARRETADO, partic. dov. *jarretar*. (Vej. *Jarretar*.)
JARRETE, { Div. O 1.º s. m. he o nervo das pernas
JARRETE, { dos bois, ou de outros animaes; tendão,
cortado o qual este os prohibe de andar. O 2.º he
a 3.º Pes. imper. e 1.º e 3.º do conj. do v. *jarretar*.
q. vid. (Vej. *Jarra*.)

JARRETEIRA, s. f. fiegamba, liga de atar a meia.
Ordem nobre de Inglaterra com a divina *henri soit qui
mal y pense*, maldito o que nisto deitar veneno: isto
por occasião de ham Rei de Inglaterra levantar a liga,
que cahira á sua dama.

JASMINEIRO, s. m. arbusto assaz conhecido, enfei-
te dos jardins, dá flores brancas de cheiro mui suave,
a que se chama *jamins*, ha varias espécies de *jamins*;
o chamado gallego dá flores brancas pequeninas; o de
Italia as tem maiores, e mais largas; o *jasmineiro*
amarello das Indias tem as folhas lousidas, e como as
da Era; outros ha azues da Persia. *Jasmin* da Gló-
ria; he outra flor.

JAZEDA, s. f. o lugar em que alguem jaz. (Vej. *Ja-
zigo*.)

JAZER, v. n. estar lançado, ou situado. it. deitado
na cama, ou em outro qualquer lugar; it. estar em
jazigo, enterrado. dize-se da herança *jacente*, ou *fazer*,
porque ainda senão adjudicou, nem repartio, ou *fazer*
na revella, sem comparecer quanto mezes. it. viver
em abatimento no sent. fig. it. estar deitado, quieto,
sem se mover. e se diz por isso *água jacente*, a molle,
que senão móve, e está em remanso.

JAZERÃO, { Div. O 1.º he o v. *fazer* á 3.º Pes. n. pl.
JAZERÃO, { fut. do v. *fazer*. q. vid. O 2.º he t. an-
tiq. côsta d'armas, armadura, que defendia o corpo
de *fazer*, isto he, de ser morto. s. m.

JAZADO—O. (Vej. *Jazigo*, e *Estado*.)

JAZIGO, s. m. deriv. do v. *jacio* Lat. usul, porém
melhor *jaído*, lugar do morto sepultado, ou depozita-
do; it. *jarido*-a- deitado, a acção de estar, de *jazer*,
decutito. it. herança *jacente*, a que ainda senão par-
tilhou. O que *jar*. do Lat. *jacens*, *tis*, ao pl. em t.
de Constr. nav. madeiros, que assentão sobre o estra-
do formado pelas gulas, e tarçãos, ou por pedras de
contrário sobre, de que se formão os atacados, e pousos.

JERARQUIA, s. f. do Gr. *hierarchia*, ordem, Imperio
sagrado. Dize-se este nome, que deve haver na Igreja
entre os Ministros Ecclesiasticos, isto he, á superio-
ridade de huns, e á subordinação dos outros. Dize-
se também este nome ás divérsas ordens, que ha entre os
Anjos, e os Archangjos. (Dicc. Theol.)

JERÓGLYPICOS, s. m. (Vej. *Hieroglyphicos*.)

JERÓNIMO, s. m. vulgo, do Gr. *hieronymos*, melhor
Hierónimo (S.) Doutor da Igreja, Mestres das Institui-
ções divinas, nome de homem.

JOALHEIRO. (Vej. *Joia*.)

JOANNE, do Lat. e Gr. *joannes*, *Joannes*. Paragoge do
t. João, nome próprio; usua esta fig. só em Poesia,
como se vê em Camões. C. 4.º E. 2.º 3.º B.º — *Joanne
silvestre levantando*. —

JOANETE, s. m. hom. msto pequeno, que vai em
cima do mastarcor. it. ócos em resalto, ou salientes
nos dedos grandes dos pés. dimin. do nome próprio
João em Gr. *joannes*. Também se diz Joannico sendo ap-
plicado a crianças, e mpares.

JOANICO, s. m. nome supposto de homem deriv. de
João, e sêo diminutivo, e no sent. fig. espadaachim,
brilho; bulhento; vêm de certo homem natural de
Belém, que sempre andava mettido em bulhas, e ri-
xas; e que espantava os que se lhe oppunhão, ainda
que fossem muitos, e fortes, por isso ficou o nome de
Joanico até hoje, servindo para designar por anteno-
mazia hum homem valente, destemido, e bulhento.

JOEIRA, s. f. hom. erivo, ou espício delle; he de pa-
lha, para cirandar cevadas; de couro, esbaracado, he
o que se chama propriamente crivo para escolher o tri-
go; peneira, que parece ser o mesmo, he para a fa-
rinha; e esta he de cabello, de seda, de arame etc.
segundo o emprego, e se chama também ciranda. co-
mo v. 3.º Pes. pas. prez. ind. do v. *joear*.

JOGAR. (Vej. *Jogo*.)

JOGRAL, antiq. subst. m. Poeta cantor chocarreiro, e
bábo. (Th. facus Lat.)

JOGO, s. m. { Div. O 1.º he o v. *jogar*, 1.º Pes. prez.

JOGO, v. { indic. com accento agudo no 1.º (6) signif.
brinear; divertir-se ao jogo; occupar-se ao jogo; ba-
lancear o barco, a sége; o cavallo *joga* de garupa,
atira coices; mover-se, isto he, a porta *joga* nos lá-
mes; bater, o vento *joga* pelo arvoredo; jogar de fó-
ra, não se metter nas couzas, deitar-se fóra dos negó-
cios. *Jogar* palavras, armar equívocos, trocadilha de
vocabulos. *Jogar* todas as armas, empregar todos os
meios. *fêz* *jogo* delle, servio-se do mesmo para o seu
intento. O 2.º he nome subst. do Lat. *jocus*. Tem
muitas accepções, a saber: divertimento, recreio, in-
triga, sorte a que se aposta dinheiro jogando as char-
tas, os dados, a bóla, a pélla etc. *Jogo* de *hasard*,
do Fr. *hasard*, o que depende do acaso como o dos dá-
dos, banca etc. que são prohibidos pelas leis; it. exer-
cicio para divertir, á imitação das paléstras dos an-
tigos. Expectáculo. *Jogo* de hum instrumento, o appa-
relho, e mecanismo delle, ou de qualquer machina,
por isso *jogo* de rége, de orgão etc. nos pianos cha-
mão-se aos teclados. it. tudo quanto he agradável ao
espírito de alegria, e galanteio he *jogo*: it. passatem-
po, trocadilha, *jogo* de vocabulos. it. *jogo* de côpos, de
conheças humas dentro das outras começando das maio-
res para as mais pequenas. (Vej. *Terno*.) it. *jogo* de re-
lejo, a fábrika do mesmo; it. *jogo* do joelho, do bra-
ço etc. pela sua articulação; it. *jogos* de *ogulhos*, o
necessário número dellas com que se faz meias etc.
hum *jogo* de livros, a obra inteira, com os tomos
em que está contida; it. destreza, artifício, manha,
dissimulação etc. Phrases: *entender o jogo*, saber as
leis delle, e conhecer da intriga. *Alcançado no jogo*,
hir debaixo, andar de perda: *metter o jogo* na mão
de alguem, dar-lhe o commando: *fazer jogo*, man-
ejar; zombar: *ficar em jogo*, isto he, sem vantagem.

Não tem bom jogo, vai mal no negócio: *giga-joga*,
trocadilha, para explicar o mesmo, que o qui *pro quo*.
Não fêz bem jogo, não se portou bem, andou mal.
Recolheu-se com o jogo, isto he, dissimulou, e fingiu.
Foi-se abaixo com o jogo, isto he, rancou, não quiz
mais. *jogo* de *fiúllas*, era em outro tempo a dos sa-
patos, calções, e pescocinho, que afivelava, como no
moderno uso as gravatas por *cochêtes*, fitas, ou bu-
tra prição. it. *jogo* d'*espada*, a esgrima; it. exerci-
cio para imitar os antigos modos de pelejar. *Festidas*
dos *jogos*, isto he, muito acedados, oppostos ás vesti-
duras defensivas, como a côta d'armas, saias de ma-
lha, etc. it. zombaria, escarneio. *Levar hum couza*
por *jogo*, tomalla por brincadeira para a haver de res-
tituir, logração; *fazer jogo*, intrigar; *não metter em*
jogo, deixar estar desencanado, e quieto. *entender o*
jogo, perceber as regras delle, e no sent. fig. a intri-
ga. *jogar* de fóra, não se metter em alheias; *jogos* de
mãos, habilidades, peleticas; *jogos* de palavras, lo-
gôgryphos, acrostichos, advinhações, charadas, am-
phigouris, faecias, argucias. *Quem fêz jogo*, *hiu* fi-
ca; prov.

JOGUETE, s. m. dimin. de *jogo*, do Lat. *focus*, brinco de palavras; sombaria; logração; peça, que causa riso.

JOGUETEAR, v. act. brincar; sombar; fazer travessuras galantes.

JOIA, s. f. hom. do Fr. *joie*, alegria para quem a possue. peça rica, de valor, adereço de pedras preciosas: no sent. fig. toma-se por tudo que he bom, e de preço, e no irónico pelo contrário: peça de *bijouteria*, do Fr. *bijoux*. joias, e o que as faz *joalheiro*.

JORRAR, v. n. Sahir a água com tanto impeto, fastendo arco, que por baixo d'elle se passa sem molhar-se. (Vej. *Urrar*.)

JORNAL, o que he de hum dia, do Fr. *jour*. (Vej. *Jornaleiro*.)

JORNALEIRO. (Vej. *Diurno*.)

JOVE, { Div. O 1.º preter. de *fazer*; assim como *jou-*
JOVE, { *ver*, o fut. do conj. ant. O 2.º do gen. Lat. *Jovis*, Divindade principal da Mythol. filho de Saturno, e de Rhea; apenas esta paria, (Saturno) devorava os filhos máchos. (o resto vej. nos *Dicc. Mythol.*)

JOVIAL, adj. o Th. he Lat. *Jupiter*, *jovis*, alludindo ás Festas, que os Pagãos fazião em honra de Jove, em que reinava a mór alegria; *jovialis*, por isso *jovial* signif. *jucundo*, alegre, prazenteiro, gostoso, facécio, galante, risonho, que dá praser, e tudo mais em palavras, do que em coizas; galhardo, do Fr. *gaillard* etc. Deriv. *alitude* — *lizar* — *lusino* etc. 2 gen.

JUBILADA—O, partic. pass. do v. *jubilár*. (Vej. *Júbilo*.)

JUBILADO. (Vej. *Júbilo*.)

JUBILAR. (Idem.)

JUBILEO, s. m. anno de remissão, em que se tocavão trombetas de alegria; do Hebraico (*Jobel*) que he o nome de trombeta. O anno de Jubileo era de grande alegria, e júbilo, que alguns peccadores esperavão com ardente desejo; neste anno os escravos ficavão com liberdade; os devedores não erão forçados a pagar; os desterrados podião voltar á Pátria. Antes do anno de 1300 não havia o Jubileo dos Christãos até que Bonifácio VIII mandou, que se celebrasse de 100 em 100 annos. Teve várias alternativas de tempo em sua celebração, até que Paulo II mandou, que a celebração do Jubileo fosse de 26 em 26 annos. It. graças, e indulgencias concedidas pelo Papa em certo tempo do anno, e Festas: quem preparado com os Sacramentos vizitte determinadas Igrejas, ou a quem se confessava em dias marcados, e notaveis, ou réza a algumas imagens etc. do longo espaço de tempo em que occorria o Jubileo do anno Sancto veio a expres. vulg. a quem espera muito, dizer-se, *primeiro que appareça he hum jubileo*.

JÚBILLO, { Div. O 1.º s. m. do Lat. *jubilum*, alegria,
JÚBILLO, { contentamento, regate, liberdade, e perdão. (Vej. *Jubileo*.) O 2.º 1.º Pes. prez. ind. act. n. a. do v. *jubilár*; alegrar; o que no serviço litterário gastou muitos annos, e já não póde mais servir, conservando-se-lhe só honorario. Ainda que *Barros* disse, que a "jubilavão na guerra" todavia dos militares diz-se neste caso *reformados*, ou *apovantados*, isto he, viverem no sêo apovento, ou domicílio sem servirem. Eu quereria, que para estes, que defendêrão a Patria se entendesse o mesmo, mas não tem quanto a sêos Ordenados acontecido assim. Como v. recip. he encher-se de júbilo. Ao partic. *jubilado*, em qualquer matéria diz-se do que he consumado, e perfeito em saber a mesma.

JUDA, s. f. Tribu a mais poderosa das doze, á qual *Josué* cap. 15. assignála 16 Cidades, dividida em 11 partes, das qual algumas Cidades forão tiradas para a Tribu Simeon, e tñhem para a de Dan, com tudo a de Judá sempre ficou mais poderosa, que as outras, e mais ampla, tendo pelo nascente o mar morto; pelo austral a Idumeia comarcã; pelo occaso a de Simeon,

e Dan; pelo Norte a Cidade vizinha de Benjamin. (*Tribulas Sacras*.)

JUDA, s. m. Reino pela rebelião de Jeroboam, governando Saúl, tinha sujeitas só as Tribus de Judá, e Benjamin.

JUDAICA, s. f. t. Min. pedra com a figura glandular, que se cria na Judeia, de que lhe vêm o nome, ha branca com risquinhas pretas; tñhem se encontrão muitas nos campos de Coimbra com a figura de bolé-ta. hom. it. adj. pertencente á Nação dos Judéos, do Gr. *judaios*. it. t. de Bot. planta, que deita hastes quadradas, e amarellas, com folhas dispóstas 2 a 2 dentadas, dá flores arúes como as da borragem, e sementinhas negras. (Vej. *Judéo*.)

JUDAS, s. m. n. próprio *rebus*, houve vários homens célebres deste nome: 1.º o Machabéo, filho de Mathathias da familia dos Asmonianos, que succedeo ao pai em General dos Judéos, anno do mundo 3828, 116 antes da lei da Graça. 2.º o Essenio, que se deu a prophetizar, e predisse, que Antígono, 1.º Principe dos Asmonianos morreria na torre de Straton. 3.º o filho de Sarriphéo, unido-se a Mathathias, filho de Margalotte, Doutor da lei, persuadido aos sêos discipulos, e alguns outros Judéos, de deitar abaixo a guia de ouro, que Heródes, o grande, tinha mandado pôr no mais alto do Templo em honra de Augusto. 4.º Capitão de ladrões depois da morte de Heródes, o grande, juntou huma quadrilha delles determinados a roubar os thesouros do Rei, e se fêz temível para poder aspirar á Corôa. (*Joseph. antig.* 1.) 5.º o Escariôta, natural de huma Cidade deste nome na Tribu d'Ephraim, dos doze discipulos o mais amado de Jesus Christo, correspondendo pessãoamente a este amor, censurando a acção da Magdalena, e entregando o Salvador aos Judéos por 30 dinheiros, concedendo depois o sêo erro entregou os dinheiros, que havia recebido, aos padres, e se enforcou por desesperação. 6.º por cognome Barababás, hum dos 12 discipulos de Jesus Christo. 7.º o de Gaulan de huma Seila entre os Judéos, que se oppôs ao recense, que fêz Cyrino na Judéa, e que por isso excitou huma revolta. 8.º Apostolo S. Thaddéo, zeloso, irmão de S. Thiago o Menor, e parente de Jesus Christo, segundo a carne, foi chamado ao Apostolado por Jesus Christo. (*Dicc. Hist.*) N.B. Allusivo a Judas (o Escariôta) se chama Judas a qualquer homem traidor, vendedor, e que atraição pèrdidamente o sêo semelhante. Deriv. *diar* — *arlar* — *daisante* — *deixar* — *daismo* — *dego-derga* (antiq. capitação, que pagavão os Judéos) — *Judico me* — está familiarmente, sem autoridade, usado para indicar o Judéo. It. dos deriv. *judicaria* do bairro dos Judéos, e os grandes tractos, que fazem os malvados. Em Lisboa ainda ha ruas, e bécços com este nome — do Judéo.

JUDEIA, s. f. do Gr. *Judeia*, por este nome se entende a Região da Asia menor, mas nobilissima, a Syria, de que foi parte ao Norte; ao Nascente a Arabia dezerá, e pétrea, ao Sul a Idumeia; ao Occaso o grande mar chamado, e Syria; concedida por vários nomes terra de Chanaan, da Promissão, de Israel, de Judá, Palestina, que no tempo do Imperador Tibério foi dividida em tres, continha tñhem a Galileia, e a Phenicia, em outro tempo distribuida pelas doze Tribus dos filhos de Israel, depois separada em seis regiões Galileia, Samaria, Judeia propriamente dita entre o Jordão, e fóra d'elle a Thracenitide, Itureia, Perzia, e Idumeia; fóra do Jordão. Toda-via por consenso de todas as Nações se chama terra Sancta, hoje *Soubrie* em poder dos Turcos. N.B. Este nome de *Judeia* muitas vezes se entende só pelo Reino de Judá, que he a Judeia propriamente dita. O Indigena deste Reino he o *Judéo*, qu. vid. deriv. *Judeico*, o id.

JUDEO, adj. isto he, homem Judéo, pela regra de Gram. philos. que todo o nome próprio em rigotê

hum adj. do Gr. *judæus*. Erão os Judéus originariamente o Povo de Dêus, os filhos de Abrahão, Isaac, e de Jacob, com os quaes tinha feito alliança. As promessas do Messias a elles he que forão feitas: forão os depositarios da Lei de Dêus, das Prophécias, da verdadeira Religião; porém tendo interpretado tudo quanto era dos triumphos, e da glória do Messias em hum sentido carnal, e grosseiro, elles se figurarão, que o Messias, que devia vir os libertaria do jogo dos Gentios; desconhecêrão a Jesus Christo pelo Messias, e vierão a ser próprios perseguidores até o crucifcarem. São nome lhe vem da Tribu de Judá, que era a mais digna na guerra, e a mais bellicôza, occupava os primeiros postos, e tinha o privilegio de Reino, e Rei. (Dicc. Theol. e o de utr. jur.) it. peixe. no sent. fig. homem péssimo, que faz accintes.

JUDICA ME. (Vej. Judas, e Judéo.)

JUDICATIVO, adj. formado em acto de julgar; com os seus deriv. *torio* — *tura* — *cial* — *almente* — *ciar* — *osamente* — *ozo*. (Vej. o seguinte t.)

JUIZO, s. m. cor. voc. do Lat. *judicium*. hom. t. Phil. acto do entendimento, pelo qual se conhece convir, ou não o predicado ao sujeito; e exprimindo-se este por palavras chama-se proposição. t. Log. hom. it. o Tribunal das diversas causas, que se julgão, e fóros diversos das meimas, militares, civis, ecclesiasticos. it. fama; opinião, conceito; voto; parecer; sentença; contestação; demanda; pleito; vir a juizo, disputar litigiosamente com outrem, averiguar a verdade, o merecimento das pessoas, causas, e direitos. *Ajudar em juizo*, litigar. *Dêo tractos ao juizo*, forcejar por saber. *Dêo-lhe vólta o juizo*, enloqueceu. *Metter a juizo*, demandar. *Dar juizo*, isto he, o são voto. *Homem de juizo*, judicioso. *Altois juizo de Dêos!* não se saber a cauza dos phenomenos, bem que existão, ignorando se a cauza dos meimos. *Juizo fêrreo*, o feito com violencia, e á força. O privativo, de cada particular. (vulg. Conservatória.) it. ter boa escôlha, e eleição própria, it. a predicação hypothética dos Astrólogos sobre o tempo. (juizo do anno sobre o qual, ninguém se deve regular). *Juizo final*, t. Theol. em que, segundo a creença Catholica, todos os mortaes tem de ser julgados perante Dêus. *Aparecer em juizo*, corresponder á citação, articular, e rasoar. *Do são parecer*, isto he, do são juizo. *Juizo da Conservatória*, o que, tem Juiz privativo, e privilegiado, quanto á mesma. (Vej. *Expulso*.) Deriv. *cultura* — *cial* — *plente* — *dicar* — *dicario* — *diciosamente* — *cioso* — *cusimo*.

JULIA. (Vej. Julia.)

JULIANA—O, s. f. e m. nomes próprios de mulher, e de homem do Gr. *iulianus*. it. planta, giróllo, almiscarado. (*Hesperia hortensis*, ou a *viola matronalis*, planta, que se cultiva nos jardins por causa da sua formosura, e odor da suas flores, assas rescedente. Período Juliano, o espaço desde o Natal de Christo até á ruína do Imperio Romano.)

JULIA, { Div. O 1.º s. f. hom. nome de peixe, cor. JULIA, { voc. do Lat. *Julia*. *Morões* diz ser *tula* (espécie do chévo). mas B. P. na Proc. diz t. vago peixe, e u Dicc. das plantas, peixes etc. (Portug.) diz ser peixe do mar com escamas (o que não tem as lulas) de várias côres, flocinho agudo, dentes revoltos, e a cauda redonda. it. insecto. (Vej. *Scelopendra*.) O 2.º nome próprio de mulher do Gr. *iulia*. it. a planta agerão do Gr. *agryreus* com as folhas similhantes ás da saboeira, ástens altas, e hum umbélla de flores amarellas: ha outra espécie com as folhas como as do ouregão. No tempo dos Romanos felicitava Julia era Libêda. *Liberalitas Julia*, Evora. *Pax Julia*, Béja.

JUGADA, { Div. O 1.º s. f. cujo Th. he o t. Lat. JUGADA, { gum, qu. vid. he hum tributo, que pagavão os lavradores das terras *jugadeiras*, vinha a ser hum moito de milho, ou trigo pelo terreno, que hum

a terra de vinhas, ou linho, a jogada, era hum oitavo; mas isto variava segundo os forões das terras. *Jugadas* (ao pl.) quaesquer terras de semear. Deriv. *gadar* — *gadeira* — *gal* (noite das hódas) go (qu. vid.) *gueiro* — *cateiro* (do caza judadeiro). O 2.º he o partic. pas. do v. *jogar*. carta jogada, a que hum vez se deitou na méza, ainda que seja por engano. *jogada aos dados*, expres. fig. a ponto de perder-se.

Perdiu-me julguei, jogado aos dados.
Bocáde, Son. manusc. (Vej. Jogo.)

JUGO, s. m. do Lat. *jugum*, dis-se propriamente da canga, que junte os bois para puxarem pelo carro, ou pelo arado. hom. it. o pescão da viôla aonde está o 1.º cavalete. sujeição mais, ou menos pesada; escravidão. Espécie de força entre os Romanos, por baixo da qual passavão os rños, e os vencidos por deshonra: era feito com tres lanças, duas encravados no chão, e hum por cima atravessando-as. (Tit. Liv.)

JUIZ, s. m. do Lat. *judex*, icis. cor. voc. hom. Executor da Lei, e administrador da justiça. Ha juizes de diversa graduação, os chamados de Fóra (são de Direito) por Elrei D. Manuel. Ordinários pela Ordenação; Eleitos; de Paz; Arbitros; Presidentes. it. criticos, que examinão, e julga de qualquer obra litteraria, artes, e sciencias. Julgador. *Se quizeres ser bom juiz ouve o que cada hum diz*. adag.

JULHO. (Vej. Mês.)

JULIO, s. m. nome próprio de homem, e de moeda. It. cunhada por Júlio 3.º Papa.

JUNÇA, { Div. O 1.º he planta, espécie de junco: a JUNÇA, { raiz de infusão em vinagre exhalta bom cheiro, e neutraliza os miasmas pútridos. O 2.º he o v. *juncar*, encher de junco. fig. alastrar. á 3.º Pes. pres. ind. n. s. e 2.º do imper. qu. vid. do Lat. *juncus*, ci. JUNCÇÃO, { Div. O 1.º s. f. do Lat. *junctio*, onis, ac-

JUNCÇÃO, { ção de unir, de encorporar-se, ajuntar-se. ao pl. *juncções*, direitos; porque na Asia *juncção* diz alfandega. O 2.º 3.º Pes. do ind. pres. no pl.

JUNCAR, v. act. encher de junco, taõbem se diz da espadana, e do rosmarinho, com que se alastrão pela Semana Sancta as Igrejas. no sent. fig. alastrado, campo

juncado de cadáveres, e despojos dos vencidos.

JUNCO, s. m. e v. como nome he planta aquática, que lança muitos tallos pontiagudos, compostos de hum casca densa de certa substancia álva, prodúz flores estrelladas com 6 folhas, suppre o cordel para atar as vidieiras, e outros objectos em os campos. *Isto não he bico de junco*, expres. prov. it. embarcação da Asia. Como v. he a 1.º Pes. pres. ind. n. s. do v. *juncar*. qu. vid. Deriv. *cal* — *cada* — *ozo*. Hom.

JUNHO. (Vej. Mês.)

JUNTA, n. e v. do Lat. *junctus*, o, um, partic. de *jungo*, id. Lat. 3.º Pes. pres. ind. act. n. s. como melhor orthog. *juncta*. como n. diz-se unida, agarrado, preza humo couza á outra. s. f. it. diz-se de hum Tribunal, em que se junctão os membros delle para deliberarem. Em t. Anat. articulação. it. conferencia de Facultativos) *juncta* de Médicos) it. de bois (dois cangados). it. parella. na madeira a extrumidade das tábuas lavradas á junteira, ou aplainadas para se pegarem, e unirem. it. por assembleia, e ajuntamento de pessoas, para se recrearem. *Muita gente junta não se salva*, expres. prov. it. appellido. como v. signif. unir, approximar, conchegar, accumular, colligir, collar, collar, pregar, soldar, *ajuntar os pés com a cabeça*, fazer-se em hum novêllo; *ajuntar o dia com a noite*, trabalhar incessantemente; *ajuntar as camisas*, dormir conjuntamente; *ajuntar os boes ao arado*, jungillos, cangillos, póllos em ajojo. expres. vulg. e phr. it. *juntar-se marido, e mulher*, ter cópula carnal. *Dêos os fez, e Dêos os ajuntou*, expres. prov. (Vej. *Ajuntar*.)

JUNTADA—O. (Vej. *Ajuntar*.) partic. pas. do mesmo.

JUNTAR. (Vej. *Idem* sem próthese.)

K

K, esta letra tem o nome de *cappa* no alphabeto Gr. de que os Ingleses na sua lingua se servem em vez do (c) a que corresponde em Portuguez, em que só se emprega nos nossos nomes, que temos do Gr. começados por (K) afóra alguns nomes próprios, e estranhos, do que para ex. pômos hum artigo só, e he *Kachemira*. Sôa como (g) sem se lhe junctar (u); e nunca se confunda esta letra com o sôm do (ch) que vale por (x) nas palavras não oriundas do Gr. que então sôa como (c) por corresponder ao (x) dos Gr. **KACHEMIRA**, s. f. Cidade principal do Indostão no Império do Mogol. em Lat. *Cassimera*.

KALENDARIO, { Div. O 1.º s. m. do Lat. *Calenda-*
KALENDAS, { *rum*, que sempre setem olhado como huma parte da Astronomia, he huma distribuição do tempo, que os homens tem accommodado a seus usos. Entre nós tem os nomes de Diário, tãbom o de folhinha, e ephemerides. Propriamente era o livro de razão, em que os cambiadores, e usurários inscreviam os nomes dos devedores, assim chamado do t. *Kalendas*, porque no dia das *Kalendas* os cambiadores emprestavão os dinheiros, os quaes passadas as *Kalendas*, exigião com usura. O 2.º *Kalendas* (*Kalendoe*) do Gr. *καλη*, chamar, de que os Lat. fizeram o sêo v. *calare*, que significa a mesma couza, isto he, chamar. He da mesma origem, que veio a palavra *Kalendarium*. As *Kalendas*, que não erão outra couza mais, que a apparição do primeiro crescente da Lua cahião sempre no 1.º dia do mes. Neste dia hum dos Pontífices chamava o povo ao Capitúlio por meio de Pregoeiros, que dizião: *Vocat vos Senator ad nundinas*, o Senador vos chama ao mercado: o Pontífice então, junto o povo, he annunciava os dias de Festa, que devião celebrar durante o mês, e ao mesmo avisar de quantos dias hão até ás Nónas; o que se fazia em alta voz com a palavra *calo*, repetida tantas vezes, quantos o número dos dias, que hão. Porque como a nova Lua não voltava no mesmo dia em cada mês, mas chegava, ou mais cedo, ou mais tarde, era forçoso dar mais dias a hum mês, do que ao outro; por conseguinte as Nónas mudavão segundo o mês. *N.B.* que as *Kalendas* em Roma erão temidas dos devedores. — quanto em Athenas erão fãtas as *Neoménias*, ou a Lua nova o 1.º do mês. (*Ve* *Neoménia*.) As Nónas, *Nonae*, assim chamadas por hirem 9 dias das Nónas aos *Idus*. Em Janeiro, Fevereiro, Abril, Junho, Agosto, Setembro, Novembro, e Dezembro só tinhão 29 dias no Calendário de Numa; as Nónas cahião no 6.º dia do mes. Em Março, Maio, Julho, e Outubro, que tinhão 31 dias cahião ao 7.º. Em os 8 meses, em que as Nónas erão aos 6, só mediavão 4 dias antes das Nónas, assim o 2.º dia das *Kalendas*, ou do mês se chamava, ou datava *postidie Kalendas*, ou *quartid Nónas* entendendo-se a prep. *ante*; o dia 3 se datava *tertio Nónas*, e o 4.º *pridie Nónas*. Nos meses, em que as Nónas cahião aos 7 do mês havia 6 dias antes das Nónas. Assim o dia immediato ás *Kalendas*, ou o 2.º dia do mês se datava *postrie Kalendas*, ou *Sextid Nónas*, e assim dos mais retrogradando até 7, que se datava *pridie Idus*, o dia antes dos *Idus*. Os *Idus* assim chamados de huma palavra Toscana antiquada *iduare*, que significa *dividir*, porque cahião quasi no meado dos meses, isto he, a 13 nos 8 meses, que tinhão as Nónas aos 7. Todos os meses tinham 8 dias de *Idus*. Depois dos *Idus* era necessário contar quantos dias hão até ás *Kalendas*, isto he, até ao 1.º do mês seguinte. O mês, que tinha 31 dias como Março, Maio, Julho, e Outubro, e por consequência 6 dias de Nónas contavão 17 dias, antes dos quaes se punhão estas palavras *ante Kalendas*, antes das *Kalendas* começando pelo immediato aos *Idus*, ou *decimo septimo*, *decimo octavo Kalendas*, entendendo-

se *ante*, e diminuindo-se até ao ultimo dia do mês, que era *pridie Kalendas*, o dia antes das *Kalendas*. Os outros 8 meses Janeiro, Fevereiro, Abril, Junho, Agosto, Setembro, Novembro, e Dezembro, que erão de 29 dias cada hum, só tinhão 4 dias de Nónas, o 18 desde os *Idus* até ás *Kalendas*, ou 1.º do mês seguinte. Os Romanos conservarão esta maneira de contar os dias do mês, segundo o Calendário de Numa até á reforma feita por Júlio César; que fêz o anno quasi puramente solar, em vez de que Numa o tinha feito lunar. Celebravão-se em Roma com grande cuidado o dia das *Kalendas*, das Nónas, e dos *Idus* de cada mês. As *Kalendas* se consagravão a Juno, em honra da qual se fazião sacrificios, como diz — *Ovid. Fast. L. 1.º* — *Vindict Ausonias Junonis cura Kalendas*.

Kalendas Juno protege Ausonias.

As de Janeiro erão as mais celebradas em Roma, porque com ellas começavão o anno, e que por então se fazião cumprimentos, bons desejos (isto he, como entre nós boas fãstas) e presentes, que os Latinos chamavão *strenae*, (de que veio ao Fr. o sêo *strenas*, e a nós *estrela*.) segundo Fêsto; e *Ovid. no L. 1.º dos Fast.*

At cur laeta tuis dicuntur verba Kalendas?

Et damus alternis accipimus, que preces.

Alegres termos nas *Kalendas* tuas

Se mos dizes? aceito, e retribuo.

As Nónas não tinhão Divindade particular a que fossem dedicadas, como o mesmo *Ovid.* assegura *Nonarum Iuleia Dea caret*; mas o povo as observava, e guardava respeitosaem em memória do sêo bom Rei Servio, que havia nascido neste dia. Os *Idus* erão consagrados a Jupiter, ao qual se immolava neste dia huma ovelha branca, he ainda *Ovid.* quem no-lo diz (*Fast. id.*)

Idibus alba Jove grandior agna cadit.

Nos *Idus* cabe a Jôve alva Cordeira.

O dia immediato ás *Kalendas*, Nónas, e *Idus* erão olhados como dias infaustos, e desgraçados. *Ad Kalendas Graecas*, prov. Lat. correspondente aos nossos, para a semana dos nove dias. it. quando as galinhas tiverem dentes; porque os Gregos não contavão como os Romanos, e por isso não tinhão *Kalendas* em os meses, sua diviisão era por décadas. (*Ve* *Kalumnia*.)

KALÚMIA, s. f. em Gr. *καλὸν* accusação falsa. *Diabolus*, *Calumniator*, *διαβολα*, *calumniar*. Lei das XII. Tab. *Calumniator si convictus fuerit, idem patiatur quod reus*: O calumniador se for convencido sôffra o o mesmo, que o réo. Entre os Romanos os que erão condemnados por calúmiadores imprimia-se-lhe, na tésta com cautério a letra (K); porque segundo o costume Grego a palavra calúmia se escrevia principalmente seguindo-se-lhe hum (A) assim como se vê nas antigas lapides *Kaput. Karus. Kastitas. Parkarum. Evokatus. Deditavit.* (*Lips. de cor. pronunt. ling. Lat. Cap. 13.*) O P. Antonio Pereira de Figueiredo diz nas suas *Observações sobre a lingua, e orthographia Latina* tiradas dos mármores, bronzes, e medálias dos antigos Césares até aos Antoninos. *Observação IX.* « escrever *Kalendas* por K he orthographia não sómente toleravel, mas óptima, e constante nos melhores mármores » e no fim, *ibi*, acrescenta « Em fim por cada mármore, que se se mostrav creverendo *Calendae* com — C — eu me offereço a exhibir doze creverendo *Kalendae* por K. » (*Ve* *Calúmnia*, e *Diabo*.)

KILO, em Chym. de *χίλιος* Gr. dita quantidade, mil vezes. (*Ve* *Chilo*.)

KYRIE-ELEISON, Erro: *Krúleison*, que sem conhecimento de cauza o vulgo profêre. signif. *Senhor, compadeccei vos*, do Gr. *κύριε ελεσον*. *N.B.* Não ha mais palavras uzadas em Portuguez começadas pela letra (K) = dos Gregos, que corresponde ao (c) Portuguez sem cedilha; afóra das que nos vierão do Allemão, e outras Nações do Norte, pelo commun sobrenomes,

que convém escrever-se com **K**, como são *Soubiesky*, *Pouniatowski* etc.

KOLAPHISAR, v. act. de propósito escrevemos este v. com (**K**) para mostrarmos sua origem do Gr. *κόλαφος*, e daqui o v. *κολαφίζω*, *esbofetear*, o qual apenas depa-
ramos com dito nas Florestas do Clássico **P. Bernardes**,
dizendo com o sêo Português castigo — *colafizando-o*
todos os dias com novos desprezos — o mesmo, que di-
zer no sent. fig. desprezos, que lhe fazia a face ver-
melha, como se muito lhe esbofetasse. (*T. 4.^a Tit.*
id.) **N.B.** na addenda vêem este v. remetido ao art.
em questão.

L

L, he huma letra mûda, ou consoante do nosso alpha-
bêto, e líquida depois das consoantes *b, f, g, p, t*, e
que entre vogaes quasi sempre se acha dobrada, prin-
cipalmente nos voc. comp. da prep. *ad* — *cum* — in Lat.
nos diminutivos, que acabarem em *la*, e *le*. He de
mais consoante vogal, porque para se proferir o nome
desta letra; sóa, i.^a a vogal (*e*), ou segundo a orthog.
de *Barreto* depois (*le*). Na progressão das letras em
o abecedário he a 10.^a e na conta Romana vâlo 50. Typo,
ou ferrête, que com ferro em brasa se pãha olim
nas costas aos ladrões, devendo lêr-se na tésia, para todos
verem quem era ladrão. Esta letra seguindo-se lhe (*h*)
dá o sôni no syllabado de *lha, lhe, lhi, tho, lhu* simili-
lante ao que os Hespanbôes, e Francezes dão com os
dois (*ll*) como cavallo em Hesp. que sóa cavallo, co-
mo em Fr. *filhe*, que sóa *filhe*; o mesmo, que os Ital.
fazem com o (*gli*) ex. *moglie*, que se profere *moglie*.
Por euphonia se converte em (*l*) o (*r*) final nos infi-
nitos, juntando-se-lhe o art. (*o*) e (*a*) como *bucella* —
bucello para evitar o hiato, que resultaria dizendo-se
buscar-a — *buscar-o*.

LÁ, vóz indecl. adv. de lugar. Ajuntado a varias palav.
dis antiguidade, e futuramente, como *lá* nesses tempos
remotos — *lá* virá tempo etc. *Lá* vai tudo quanto *Martha*
fio. *lá* vai tudo pelo pé do gáto. *lá* vão leis a-
ver quem os Reis. Adag. *Lá* se avengea, phr. uta-
doe a Hespanbôla, dizendo a *la mare*, ao longo do
mar. Também he compôta com outras vózes declar. e
assim ex. *lá, acólá, contra lá, hoje* antiq. it. nota de
Música, que na escalla dos signus vái depois de *sól*,
inventados por *Guido Arelino*, e são por todos entã
66-6 ut (dó) ré — mi — fá — sól — lá, e *Guido de Arelino*,
que era Monge Benedictino os achou (dizem) can-
tando o Hymno de S. João Baptista, em que se achão
ahi introduzidos como se vê do mesmo 1.^a strophe sã-
phica, em as letras, que vão em Itálico: —
Ut queant laxis resonare fibris,
Laqueis Astae gestorum famuli tuorum,
Sol vel polluti labii reatum.
Sancte Iohannes.

Hum chamado *Maire Fr.* acrescentou depois osi a es-
tas primeiras syllabas. Osí como septimo signo, a de-
signar a nota musical que torna a prender com o in-
teritativa do tòm, e que sem este occorria mais fícel (con-
venhê) o mesmo se fazia, pelo que se chamavão mu-
tanças, porque todos apendião, e que apesar de ser
muito complicado p'ra exystema mais sábio. Devem-se
mencionar em as Notas muiêdes couzas, que as diffe-
rençõeis. (*Vej. Gahay e Notas*.)

LÃA, do Lat. *lana*, do que pende o vello, *vêllo de lã*:
ou vello de *Algodão em lã*, he o n.º fiado, apenas des-
caroado. Questões de — *esprina* (a Latina) *lana*, as
que nada valem, por não terem as fibras lã.

LABAÇA, do Gr. *λαβύρινθος*, voc. s. f. herva, que pro-
duz hum tãlo tirante a vermelho, folhas amplas, lon-
gas, agudas, molles, que se parecem com as azedas,
e ha varias espécies; e todas medicinas. *T. de Bot.*

LABAN, nome próprio de homem, s. m. filho de Ba-
thuel, e n.ºto de Nachor, foi pai de Lia, e de Rachel,
que deo huma, e outra em casamento a Jacob, para

o recompensar dos 14 annos de serviço, que lhethinha
feito. hom. it. *Laban* (*Deut. 1. v. 1.*) além do Jor-
dão (Cidade) em o deserto campestre do mar vernã-
lho: entre Pharan, Trophel, Laban, e Haseoroth; en-
tre os septenta *Levís*, de que não com módica razão
de afirmar se diz ser este lugar *Labna*, v. 33. 10. en-
tre os septenta *Levís*. (*Labana*) *Joré*, v. 42. 15. se-
ptenta *Levís*. por aqui consta ser o mesmo, que *Labna*,
da qual *Joré* 10. 29. 30. 31. etc. e nos sept. *Levís*,
primeiramente Cidade Real, depois na Tribu de Ju-
dá o mesmo, que *Labna*. *Joré* 21. v. 13 em os sept.
Levís, sed eadem *Labna*. 4. dos Reis. 8. v. 22. em os
sept. *Levís*, Cidade da Tribu de Leví.

LABAREDA, { Duvida-se sôltre a orthogr. deste t. se
LABAREDA, { se ha de escrever com (*ba*) ou (*va*) na
2.^a syl. e na 1.^a por (*la*) ou (*le*) ácha-se escripto nos
Clássicos de ambas as maneiras. Mas como signif. a
flamma, ou chama, que se eleva, ou sôbe acima;
por tanto *levareda* he o t. e sua orthogr. mais appro-
prinda: este o nosso pensar.

LABEO, s. m. (*Vej. Láivos*.)

LABERCO. (*Vej. Labrego, e Librego*.)

LABIA { Div. O 1.^a s. f. maneira de captar; brandú-
LABIO { Labro; inacção de fallar para levar a sua ávan-
te. não pegar a *lábua*, fallar. Cidade da Turquia Eur. na
Servia. O 2.^a que dá orig. ao t.º do Lat. *labium*, be-
go. bórda do sôpo, ou cálix. as bórds da bôca dos
animés sem bico do Lat. *labrum*. It. no sent. fig.
da chuga, de hum vazo. it. *grandes lábios* as extremi-
dades grôssas das partes pudendas da mulhier.

LABOR, { Div. O 1.^a s. m. oveloto do Lat. *labor*, tra-
LA VOR, { balho; e daqui o v. *laborar* diz-se com mais
propriedade dos trabalhos rústicos, e no sent. fig. es-
tar em perigo; apertado da necessidade; lavar com
arte. hom. it. *terra do labor*, grande Prov. da Ita-
lia: pequeno lugar da França na generalidade d'Auch.
Deriv. *lório* — *rião* — *samente*. O 2.^a cor. voc. do
Lat. *labor*, trabalho artificial, e brineado em ma-
deira, metaes, pedra, tecidos etc. hom. tóma-se, it.
por fabrico, e trabalho, e manipulação. A casa del-
vôr he o Gynecéo dos Gregos *γυναικείο*; casa em que
as mulhiêres costurão. (*Vej. Gynecéo*.)

LABORAR, v. a. do Lat. *laborare*. (*Vej. Labor*.)

LABREGA — O, s. m. dos 12 gen. rústicos, occupado
de ordinário no cultivo das terras. no sent. fig. muito
rústico em maneiras, e no fallar.

LABUTAR, v. n. estrabuchar, lidar; fazer forças.
(*Vej. Laborar*.)

LABYRINTHO, do Gr. *λαβύρινθος*, hom. lugar intrin-
cado, e cheio de vóitas, corredôres, e desvios, de que
he muito difficúltoso sair. Diz-se também do enleio,
e embaraçado do hum bosque, ou de huma peça
artificial de murtas, e húos em hum jardim, para
que o que nelle entra não acertando com a saída fi-
que orvalhado com os muitos repácos de registo, que
ha no mesmo labyrintho. Em t. Anat. he a 3.^a cavida-
de do ouvido. No sent. fig. enredo; confusão; bar-
rullo de couzas, de negócios; enleio. Houve duas me-
moraveis labyrintos; o de Créta edificao por Dédalo,
aonde Minias prendêra o Minotauro; o outro foi o
do Egypto, obra do Rei Psamético. *Côr alabyrintica*,
da, mal matizada muito matizada, muito carregada
em côros mal betadas; *paparratos* em t. obóllo.

LACA, s. f. nome de certas côres em composiçõeis, com-
binação da matéria colorante da cochoilha com a al-
búmina pára, ou os óxidos de zinco, e estanho. it. gê-
mina para pegar, o fechar cartas, que se derrete ao
fogo, e que por úto se dis *laca*; oriunda da China,
hoje se faz em muitas outras partes.

LACAIA — O, s. f. criada, que acompanha as senhoras
nos Dramas em as representações cómicas. i. m. mo-
chila, criado de libre, e no theatro signif. o mesmo.

LACADA. (*Vej. Lacçada*.)

LACÃO, s. m. antiq. he *prezento*, qu. vid.

LACERAR, v. act. do Lat. *lacerare*. hom. Tem a mes-

ma orig. em *Lázaro*, que vid. rasgar, romper. *N.B.* temos em Portug. muitos vv. act. que se usão na significação de romper, despaçar etc. os quaes pertencem debaixo deste artigo, com a remissão a este em os seus lugares competentes, pois que se dizem com propriedade de certos, e determinados objectos, como se verá adiante, não sendo synónimos, e para evitar repetições, os põmos neste lugar alfabeticamente, por parecer mais methodico assim escrevellos.

ABATER, do Fr. *abatre*. Hom. abaxiar, derribar, deitar por terra, humilhar. fig. afloxar, diminuir, fazer com que não appareça, escurecer, quebrantar, descontentar, desanimar, descahir, perder, desandar. v. act.

ABRAZAR, sêo Th. o voc. *brasa*; incendiar, reduzir a cinzas, queimar; no sent. fig. arder em ira, ódio, etc. v. act.

ABRIR, do Lat. cor. voc. *aperire*. Patentear, tirar os impedimentos, declarar se, pôr á vista, alargar, desbolar, rasgar, romper (cirurgicamente), desenvolver, desabotoar, gravar ao buril, ou com agua forte, furar huma pipa; fazer-se passagem no caminho, esclarecer o tempo, desentupir-se o cano, o rio, facilitar-se, advertir (abrir os olhos), quebrar a cadeia, ser dadição, e largueza (abrir mão de huma couza), deixalla hir, excitar o appetite (abrir-se-lhe a vontade de comer). Principio de ajuste (abrir preço), esfalar (aberto dos peitos, do pulso), dizer (abrir do peito estas vozes) fender-se, rachar-se, largar o escuro, que tinha a cor, apparecer; aperfeiçoar-se (as feições se lhe vão abrindo), fazer, ter (alli abre a costa hum largo porto). Hom.

AFELAR, v. act. fazer feio com ferimento, cortaduras etc. deslustrar, tornar feio, e torpe; deturpar. do Lat. *deturpare*. v. act.

AGUAR, adelgarçar para fazer ponta, ou hico; hom. it. dar fio; fazer agudo o ferro, o pau, a vista etc. adelgarçar, avivar, excitar, irritar, animar. com (se) no fim he intransitivo, appressar-se. Em t. Naut. *aguar de ló*, o contrario he arribar, hir para o vento, do Lat. *oculus*. cor. voc. v. act.

AMACAROCAR, reduzir a macarócia; pão mal amagado, que fica em gudições, o mesmo diz-se de alguns outros objectos reduzidos a massa, dos quaes algumas partes se incruarão. v. act.

AMASSAR, reduzir a massa. No sent. fig. amassar as chartas he fazer pandilhas para cabir as melhores a quem as dá, jogando. (*Vej. Massa*.)

AMOLGAR, v. act. fazer amolgaduras, ou mósas; no sent. fig. fazer impressão, reuender, cedêr, subjugar, vencer.

ANNIQUILAR, sêo Th. o t. Lat. *nihil*, nada. signif. destruir totalmente, reduzir a nada. Convencer, confutar; no sent. fig.

APAGAR, extinguir, riscar, escurecêr. Diz-se propriamente do fogo.

APARAR, cortar pelas extremidades; hom. it. recêr o que se nos atira, ou dá; apromptar a penna para escrever, agucar huma ást, hum pau etc.

ARRANHAR, ferir com as unhas, ou outro algum instrumento cortante; no sent. fig. tocar alguma couza a hum instrumento; saber mal huma lingua, ou sciencia, ou arte.

— *Arranha o Persiano, arranha o Mouru.* — *Bocage, Son. manus.*

it. licuar couza pouca em o negocio, ou emprêgo. fig. **ARRAZAR**, v. act. tornar razo, igual com o chão, arruinar totalmente, deitar a baixo; perder de todo. pôr á raza, expr. vulg. (*Vej. Raza*.)

ARREBENTAR, desfazer com estampido, rompêr com estrondo ao sahir ar; diz-se dos objectos ócos, e de facil destruição, como são as bexigas. it. hom. saltar aos áres a mina; quebrar-se em estilhaços a bomba, a péga, o cano da espingarda; extravasar-se hum cano, desparar, sahir com impeto; sahirem da terra

as plantas, abrirem-se as flores, virem botões, e brotoja á pelle; quebrar-se o mar com fúria na praia, ou mordêr impetuosamente os rochedos, saltando aos áres; correr o rio caudalosamente, estoirar, arder em desejos (no sent. fig.) apparecer de repente. *Arrebentar de riso*, por muito, e se diz it. *estallar*.

CABOUCAR, albir caboucos, fazer escavação para aliecer; desfazer pedreiras, solinhallas.

CAPAR. (*Vej. no seu lugar competente Campar*.)

CERCEAR, cortar em rda, diminuir, no sent. fig. diz-se propriamente do dinheiro, quando apurado, serrilhado, diminuido, e roubado no pézo. it. do cercilio, ou corda dos Padres.

CONTUNDIR, do Lat. *contundo*. t. Pharm. (*Vej. Pisar*.) he menos, do que *triturar*, que vid.

CORTAR, fazer golpes, separar o que está unido por meio de feridas, ou córtex; albir (cortar os áres), causar dor grande, atallar, tirar os nervos; hom. it. deitar a ponte a baixo (cortar o fio do diuerso), isto he, interrompêr; cortar o vestido, isto he, pôlo em as diuersas pégas, de que se compõem; *cortar largo*, fazer que se despenda muito; *cortar por si*, conter-se; *por alguém*, dizer mal delle; *cortar pelo nome*, furar o tempo de dormir; *cortar bem por huma lingua*, he pronunciála, e fallalla bem; it. taxar o preço.

DECAPITAR. (*Vej. Decapar*.)

DECEPAR, o Th. he de *capite*, Lat. o mesmo, que *decapitar*, tirar a cadeia lóra, ou outro algum membro, mas então he melhor *destrocar*. It. sig. if. cortar, abatêr, diminuir, conter, ou tirar-lhe as forças. fig.

DECOMPOR, t. Chym. separar os elementos, que compõem, por ex. hum sal; separarem-se as partes, que compõem hum todo.

DECOTAR, cortar os ramos inúteis das árvores hêm rentes; no sent. fig. vestido das mulheres decotados são os que não cobrem bem os hombros, e peito.

DEFLOAR, v. act. tirar a flôr, diz-se também *destrocar*, id. e então bem que identicos na significação se applica á perda da honra de huma donzella, que ainda não he mulher, ou que pela primeira vez conhecto homem, sendo já mulher.

DEGOLLAR, sêo Th. he o t. Lat. *collum*, pescoco. signif. cortar as guellas. Matar, cortando a cabeça.

DEGRADAR, hom. privar do grão; it. desterrar; perder a Patria. O Th. he o voc. Lat. *gradus*.

DEMOLIR, tirar da fábrica, que estava feita; it. desfazer, deitar alixo, apêr hum edificio, huma fortaleza etc. sêo Th. he o voc. Lat. *moles*. (*Vej. Demorar*.)

DERROCAR, derribar, arruinar, abatêr. O Th. he o voc. *roca*, *rocha*.

DESATAR, v. act. livrar o que está ligado, atado, ou prêzo. No sent. fig. rompêr em Ingrimias, em injurias, pragas etc. como recip. *desatar-se*, desprender-se, livrar-se.

DESCASCAR, também se diz *escascar*, tirar as cascas dos fructos, das árvores, das varas etc. v. act.

DESCOLLAR, tirar a colla com o que o panuo, ou papel estava collado, prêzo, agarrado. (*Vej. no seu lugar*.)

DESCOMPOR, fig. he insultar de palavras.

DESCÓRAR, desmaiar, perdêr a cor, deslutar. (*Vej. Debota*.)

DESCOZER, desunir o que estava cozido, fig. desfazer, murmurar, criticar; *descozêr-lhe bem o fiado*; descozêr-se a náu, he desconjuntar-se. Não se descoza; expr. vulg. por dizer-se não diga o que quer criticar, e murmurar. descozer huma calçada, arrancar-lhe as pedras.

DESDOURAR, hom. tirar o ouro das douraduras; e no sent. fig. deslustrar; diminuir do credito, e fama.

DESFAZER, o contrario de fazer; desmanchar, annullar, depôr, refutar, privar, tirar: sendo intransitivo he vendêr, alhear, deixar-se de huma couza, dissipar-se, perder-se, arruinar-se.

DESFAR, v. n. desfazer o tecido pelos fios, que o tecêrão. (*Vej. Fio.*) Destecer. id.

DESFOLHAR, v. act. tirar as folhas de huma flor, arbusto, planta, árvores, e paginas de hum livro.

DESGRUDAR, despegar o que estava pegado com grude. No sent. fig. Agastar-se com outrem, pôr-se mal; dissolver a amizade, que se tinha; desconhar.

DESHONRAR, v. act. tirar as honras; exautorar; it. prostribuir huma donzella. it. no sent. fig. tirar o crédito.

DESLIGAR, v. act. sêo. Th. o v. Lat. *ligare*, comp. com a particula Portug. negativa *des*, separar o que estava ligado, e unido; tirar a liga, ou *ligamen*, qu. vid.

DESLLOCAR, v. act. sêo Th. o t. Lat. *locus*, com a partic. Portug. *des*, que *nêga*, e então *deslocar*, tirar do sêo lugar, t. Anat. erro *denunciar*.

DESLUMBRAR, v. act. fazer perdêr o lume dos olhos, offuscá-los, cegar por momentos. (*Vej. Surpreza.*)

DESMANCIAR, v. act. fazer perdêr o feição a qualquer couza, desfazer o que estava feito. hon. it. *desmanchar hum pôrco*, entãllo em bocados. *hum relêjo*, o mesmo, que desmontãllo. *hum vestido*, descozêllo todo. *huma uiriga*, tirállla, fazer, que não proisga. *hum consêdo* o, fazer com que elle não se faça. *desatar o ventre*, saltálllo, phr. *P. B. Flor. tit. 15. t. 4.º pag. 116. pois se lhe desatou o ventre conspirando a mesma pia em que o baptizavão.*

DESMANDAR, v. act. contraordenar, despojar do mando, *desf. ur.*, exceder os devêres, denaziar-se, e por isso lacerar a lei.

DESMANTELLAR, he o v. próprio de couzas de guerra principalmente quanto à marinha; diz-se das pragas, dos navios, quando são derrotados, e desarmados; e figurado se applica ao mesmo sentido de *derrotar*, e *desfalta*, e se diz de muitos outros objectos. do Fr. *demanter*.

DESMASCARAR, v. act. tirar a máscara; pôr á móstra; patentear; fazer visível naturalmente; tirar o rubêco, que encurria; mostrar qual he. fig.

DESMEMBRAR, o Th. Lat. he *membrum*, membro, signif. tirar dos membros, separar os membros; desanthorizar, no sent. fig.

DESMURONAR, o mesmo, que *esboroar*, qu. vid. deitar os muros abaixo, arruinar, igualar ao terreno. Sêo Th. o t. Lat. *murus*, i, muro, muralha, parrapo de terra.

DESPEDAÇAR, Reduzir a pedaços, fazer em peças, em bocados o unido, que estava. No sent. fig. reduzir-se ao último estado de fraqueza, e miséria; ter muito trabalho, fazer-se em pedaços, no sent. obvio diz-se só das couzas.

DESPONTAR, quebrar a ponta de alguma couza aguda; desfazer, despontar a maré, começar a vazar: a aurora, começar a raiar o Sol.

DESPREGAR, soltar do prego, despendêr; bandeiras *despregadas*, isto he, soltas. *Despregar-se* em phr. milheir, despir-se.

DESSOLDAR, v. act. dissolver a solda, tirállla, ou perder-se ella, cabir, derreter-se.

DESSOLLAR, arruinar, estragar com abominação. (*Vej. Asolar.*)

DESSORAR-SE v. n. desfazer-se em agudiha, ou sêro; corromper-se, diz-se das fructas, e guizãos.

DESTORCER, desenvolver o tecido; tornar recto o que estava torto, ou torcido.

DESTROÇAR, tirar do trôço, isto he, destruir a tropa; e só se diz della, quando se dispersa; e destrêe; tãhem se applica a vários outros objectos no sent. de arruinar, posto que não com tanta propriedade.

DESTRONCAR, { Usa se, de ambos os vv. porque o

DESTRUNCAR, { 1.º tem orig. Portug. *trôco* oriunda do Lat. quanto ao 2.º *truncus*, que signif. o mesmo. vêm a ser tirar o trôco, ou cortar do trôco, ficar sem cabeça, isto he, só o trôco.

DESTRUIR, do Lat. *destruere*. Arruinar, pôr em ruinas; deitar abaixo, e tudo de huma vez. *tres couzas destrôta o homem* — o muito fallar, e pouco saber — *muilo gadar, e pouco ter* — muito presumir, e pouco valer. Prov.

DETONNAR, v. n. o Th. he o voc. Lat. *tono*, os, trovejar. signif. em t. Chym. inflammào repentina, e violenta, acompanhada de estampido, ou trovão.

DETURPAR, o Th. he o t. Lat. *turpis*, feio, signif. afeiar, tornar feio. (*Vej. Afeiar.*)

DESBREGAR, sêo Th. *regula* em Lat. tirar da régua, da ordem, confundir, misturar, perturbar.

DILACERAR, o mesmo, que *lacerar*, qu. vid. diz-se das carnes, quando por corruptas, ou ninceradas largão as fêbras, que prendão humas n'outras.

DIMINUIR, do Lat. *diminuere*. Esmigalhar, encurtar, cercar, alutar, apurar etc.

DISSOLVER, do Lat. *dissolvere*, desfazer; encorporar no líquido outra substancia, ou mais; t. Pharin. *desat*, desprender, tirar as difficuldades, e objectos; *deslugar*, qu. vid. sent. fig.

ENTORNAR, vazar, espalhar o líquido. No sent. fig. talvez vindo do Lat. *intortus*, cor. voc. *inverter*, transformar a amizade, o negócio etc. *Temos o caldo entornado*, phr. vulg. relativamente a explicar fig. a qüêra de huma amizade, de hum ajuste etc.

ESBAGUIHAR. (*Vej. Esmagalar.*)

ESBOROAR, desfazer a lórda em migalhas, e á sua imitação metaphóricamente se diz dos muros velhos, que vencidos do tempo por si mesmo se desfazem: applica-se tãhem a vários outros objectos, que estãem na mesma razão; mas não com tamanha propriedade.

ESBORRACHAR, vazar a horncha até fêchar chata. no sent. fig. esmagar, arrebentar: diz se principalmente dos vermes, insectos, borbulhas, e pãpulas das hexigas, quando com força nellas se carregá até arrebentarem. No sent. fig. matar. (*Vej. Espalmar.*)

ESBORRALHAR, espalhar o borralho; no sent. fig. v. r. se parir, he chilo; dizer o que de verá calar-se.

ESBUGALHAR, tirar os lúgos do esguço; no sent. fig. espalhar. *Ebugalhar os olhos*, abríllos muito; arregalálos.

ESBRUGAR, descascar, tirar o grão das vâges, o milho das maçoças etc. e no sent. fig. he dar, gastar quasi forçosamente, v. g. *esbrugou para alli quatro moêdas*.

ESBURACAR, fazer buracos, furar, crivar de fúros. no sent. fig. indagar.

ESCACHAR, separar hum membro do outro, fendêr, rachar á não hum trôco; pãdra; pela fenda, que já tem feita. abrir de meio a meio.

ESCALAR, abrir, cortando para salgar; abrir o peize para o seccar. *escalar com oçoles*, dar muitos. metaph. (*Vej. Escala.*) v. alatinado, e que usou o nosso insigne Ferrão no palito métrico, melhor de quantos neste género se tem escripto; superior á macaronéa Italiana. *Virgilio travestido*, a Scarron em Fr. a Yriarte em Hesp. *contra studia modernorum*. alatinado este verbo na sítira contra o tabaco diz:

Ille veliaquitus qui quondam docuit tomare tabacum
Multa *scalare* dignus agoite fuit.

ESCANALHAR, reduzir a pedaços, ou bocados em serventia; a rangalhos. No sent. fig. e chilo, *escangalhar com riso*, rir a mais não poder. Tãhem se diz *escangalhar*, por moêr muito de pancadas, reduzir a cangalhos. id.

ESCARVAR, t. de Carp. fazer encaixes para mettêr os pãus, que emendão: e tãhem he t. de Constr. nav. a união de dois madeiros nos seus extremos. corr. de *escavar*, qu. vid.

ESCAVAR, fazer cãva, ou cãva á rôda da planta, a que tãhem se chama *fazer caldeira*, como se faz nas laranjeiras.

ESCAVACAR, fazer em cavacos; no sent. fig. moêr com pancadas.

ESCALAVRAR, ferir, tirando a pelle em várias partes, fazer arranhaduras fortes.

ESCORIAR, do Lat. *escoriare*, tirar o couro, a pelle, esfoliar, escalavar.

ESCOVAR, limpar a poeira com escóva. It. no sent. fig. dar pancadas, he t. chldio. allusivo ao v. *lacerar*, pois que sempre o panno escovado, ou o corpo espancado vêm a lacerar-se por tempos.

ESFARRAPAR, reduzir a farrapos quaesquer paños, romper o fado, lacerar até fazer farrapos.

ESFATIAR, v. act. lacerar o pão, reduzindo-o a fatias.

ESFOLLAR. (Vej. *Escoriar*.)

ESFRANGALHAR, fazer frangalhos, rompêr, quebrar: sêo Th. he o v. Lat. *frango*.

ESFURACAR, v. act. fazer fúros. (Vej. *Esburacar*.)

ESMIGALHAR, reduzir a migalhas, esboroar, quebrar, propriamente diz-se do pão, ou de quaesquer bollos feitos de massa, que endureceão.

ESMORR, sêo Th. he Lat. *escam molire*, digerir o comêr; cozer-se no estômago; triturar-se; reduzir-se a póme.

ESMILUÇAR, cortar em miúdos; decifrar miudamente; pesquisar, desfazer: sêo Th. *minutus* adj. Lat. couza de feita, miúda. (Vej. *Miúdos*.)

ESMURRAR, dar murros, quebrar as ventas, a cabeça; it. no sent. fig. atigar, tirar os murroses.

ESPALMAR, v. act. hom. achatar como a palma da mão. aplanar, em t. n. he limpar os limos do navio, tirar-lhos, para entrar limpo no porto, em que vai surgir. *espalmor o cavallo*, he cortar-lhe o ferrador com o puxante a parte baixa do casco para o ferar; alargar o metal a málio. o Th. he *palma* Lat.

ESPORTAR, cortar as pontas das hastes, e vergontes para lhe virem outras novas; it. se diz tãobem do cabello, do panno etc. (Vej. *Decotar*.)

ESTILHAR, reduzir a estilhas, a tiras delgadas, arêtas etc.

EXTINGUIR, do Lat. *extinguere*, apagar, matar, destruir, aniquillar, acabar de todo.

ESTIRPAR, tirar as tripas; diz-se por metaph. das heresias pelas extinguir pelas raizes. Lat. *extirpare*. (Vej. *Extirpeira*.)

ESTRAGAR, do Lat. *strages*, tornar inútil sem remédio; hom. it. dissipar, arruinar, romper, espedirçar.

ESTRANGULAR, apertar o intestino na quebradúra; slogar com garrôto do Lat. *strangulare*.

ESTORROAR, t. de Lav. desfazer os torrões da terra depois de lavrada, para igualar, e não ter tãmauho trabalho em surgir a planta, ou vir tortuosa.

ESTURRAR, encher de estúrro, e queimar-se o comêr. no sent. fig. recip. encolerizar-se.

FERIR, fazer feridas, ou chagas, então *chagar*. He *uma chaga*, expres. vulg. querendo-se abominar alguma couza, ou pessoa impertinente. do Lat. *ferire*. Abrir golpes, fazer sciçuras; it. hom. signif. tãobem chegar, attingir, tocar o ponto da questão, hir dar, fazer impressão, tirar fôgo da pedreira etc.

FURAR, fazer fúros, ou buracos. it. no sent. fig. abrir-se caminho porentrê muita gente junta; penetrar com o entendimento. *Furar a noite*, chamão os estudantes na Universidade não estudarem as tristes, que são as trez da noite. Daqui vêm o t. comp. *Fura-vidas*, isto he, que se deita a tudo para viver. (Vej. *Esburacar*.)

FUZILAR, v. act. o mesmo, que petiscar, do Fr. *fuil*, espingarda; diz-se da pedreira, que falsa, badiada pelo fuizil; do horizonte quando scintilla, e relampêja estando a atmosphêra impregnada de electricidade; it. dar clarão. (Vej. *Fuizil*.)

GASTAR, v. act. empregar dinheiro, consumir, diminuir, lacerar a fazenda.

INANIR, do Lat. *inanire*, usa-se como recip. tornar-se vão, oco; diminuir-se, apoucar-se até morrer.

INCENDIAR, do Lat. *incendo*. (Vej. *Queimar*.)

INUTILIZAR, do Lat. *inutilis*, tirar do sêo estado natural para não servir. Frustrar.

LIMAR. (Vej. no sêo lugar.) Hom. polir, gastar, alisar á lima, emendar; *limar hum crime*, fazer com que o não persigão por elle, livrar-se do mesmo.

MACERAR, pôr de mólho para abrandecer, e tirar-lhe alguma parte: machucar, mortificar. (Vej. *Lima*.)

MACHUCAR. (Vej. *Macagar*. *Pisar*.)

MATAR, do Lat. *maclare*, tirar a vida, causar a morte, aniquillar, extinguir; ter muito trabalho, e fazeção; *matar-se de riso*, rir muito, dar mates; *matar a brasa*, expres. prov. fazer o que ninguém fêz. (Vej. *Mate*.)

MIGAR, fazer migas, esmigalhar, fazer migalhas.

MISTURAR, do Lat. *mixtum*, juntar n'hum só corpo outros diversos. Confundir. Unir na mesma obra. ingerir-se, ligar metêas he o oppôsto do v. *separar*.

MOER. (Vej. *Pisar*.)

MORDER, do Lat. *mordere*, v. act. lacerar com mordidellas. no sent. fig. em os officios fabris, quando huma peça mal se une a outra sobrepujando em partes. mordendo-a, nellas em t. de impress. papel, que foi demais na fraquêta, e não deixou imprimir na folha, v. g. *morder huma linha*, huma palavra, hum canto de huma pagina etc.

MORTIFICAR, o Th. he *mors*, tir, a morte. signif. *macerar*, qu. vid. fazer morrer, ou ficar como morto; castigar o corpo com penitencias, e cilícios; causar desgosto, e trabalho; alatar, apagar. fig.

MUTILAR, do Lat. *mutillare*. Hom. decapar algum membro; cortar alguma parte nas obras dos Actôres, não inteirar; daqui vêm livro mutilado: o falbo na matéria.

PEGAR, hom. unir huma couza á outra com mássa, grude etc. pôr fôgo ás cazas. Comunicar, começar, apanhar, apellar — para algum subterfugio, cingirse, furtar. Andar vagarôzo, estorvar, arranjar, segurar, travar-se de razões. Ficar parado. Estar coustigua huma casa a outra. *Não tem por onde se lhe pégue*, isto he, nem ata, nem astêla, nem bens, nem cábo, nem mão etc. it. lançar mão, apanhar. fig.

PELLAR. (Vej. *Pêlla*.)

PICAR, hom. ferir, mas com a ponta. Em *Picaria* ensinar ao cavallo o manejo. Seguir na guerra o inimigo, indo-lhe sobre a retaguarda; fazer em miúdos pedacinhos, lavar vestidos, mordêr, incitar, pungrir, offender de palavras, mordêr o peixe a isca, a peste pica, ou grãssa; alterar-se o mar, o vento etc. estimular etc. no sent. fig.

PIZAR, o mesmo, que moêr, reduzir a pó subtil, triturar, desprezar: reduzir-se a pámos curtos.

QUEBRANTAR, o mesmo, que quebrar, ou pôr em estado de quebrar-se; machucar, diminuir as forças, perder o ânimo, não guardar etc. fig.

QUEBRAR, separar, desunir, o que está inteiro resistindo á pancada, dobrar de força: rebentar em flor, dar com força, transnortar a amizade, annullar, casar, devassar; *quebrar o jejum*, perdêllo; *dobrar o corpo*, humilhar, abrandar, desfazegar em injúrias, interromper (quebrar o fio) (por si) ceder do sêo direito. (*quebrar os olhos a alguém*) fazer o que o desgosta. *Quebra-cabeça*, meditação em coisas difficeis: voltar, dobrar, ter rotura nas verifilhas, falhar no commercio (banca rota) desfallecer (quebrar-se o ânimo) cessar. it. separar, desunir, dobrar com força, ou empregálla fortemente; para a violencia. it. *quebrar a cabeça a alguém*, no sent. fig. he impertinêntallo em demazia, aturdillo; phr. vulg. it. *quebrar a amizade*, isto he, retirar-se della, perdêlla, it. *quebrar as leis*, he infringillas, a *fê*, não a observar. a *charla de segúro*, não guardar as condições da mesma. a *fúria*, abatêlla, diminuílla. a *ira em alguém*, desfazegálla ralhando. o *fio da vida*, morrer. *quebrar por tudo*, rompêr por todos os obstáculos. *quebrar com somno*, encabeçar com elle estando em pé,

on sentado. *quebrar os ossos ao supplicado*, vivo com clava de ferro, ha para isto o v. particular *rodar*. — *quebrar o coração*, esmorecer. *quebrar os olhos*, no sent. fig. ver espectáculo muito lastimoso. as ondas *quebrão na praia*, alli se desfazem, e acabão. *quebrar-se o mar nos rochedos*, perder nelles o seo furor. *et sic de caeteris*. *quebrar-se huma geração*, he passar da linha recta á bastardia. *fazer quebrar o rendimento*, diminuir-se, e o mesmo se diz dos outros objectos, que abatem de péso, *quebrou tanto*, isto he, diminuiu tanto, ou ficou em tanto. *quebrar a dianteira*, sahir agua do útero das mulhéres, que estão para parir. *quebrar a moeda*, desfazella para recunhá-la em t. de impressor. *quebrar a letra no casotim*, he não haver mais daquella sêtte.

QUEIMAR. (Vej. Incendiar.)

RASGAR, diz-se dos objectos, que existam pouco a romper-se, diz-se dos filamentos, tecidos, que vão a fio direito, como panno, papel etc. v. act.

RASPAR, fazer raspa, e maravilhas; raspar os pés, tirar dos sapatos a lama, a sujidade. v. act.

RECORTAR, tornar a cortar, fazendo varias figuras, diminuindo, e tornando a principal d'outro modo. A partic. ve he Lat. e na composição das palavras faz repetir a acção.

RENDER, do Fr. *vendre*, obrigar a não resistir, vencer: dobrar, obrigar, reduzir, tomar, gaulhar, dar, entregar, morrer, pagar, satisfazer, restituir, prestar, lucrar, quebrar, entregar-se, fazer, causar, fundir etc.

REPICAR, tornar a picar; tocar os sinos com som de alegria. *utruva rica e hum olho chora*, com outro repica: adog.

ROER, Cortar subtilmente com os dentes, diz-se principalmente dos ratos, dos cães etc. e por analogia da lima, das palavras, por isso signif. *murmurar*, do Lat. *rodo*, fig.

ROMPER, do Lat. *rumpere*. Hom. rasgar, lacerar, quebrar, abrir á força, entrar por meio, desbaratar, não observar, rogar, lavar, apparecer, começar (romper em pranto) deitar a chorar, cortar, atravessar, acordar (romper o sono): vencer (romper por tudo), (abrir a trincheira) romper o sitio, atalhar, estorvar, desaparecer, deshonestear-se etc. rec.

SERRAR, diz-se da madeira feita em folhas com a serra. (Vej. Serra.)

SURRAR. (Vej. Surra.)

TALAR, v. act. abraçar, assolar os campos, destruir searas, derribar arvôres etc. do Gr. *thalô*, incendiar, queimar, abraçar. Hom. it. *vestidos talares*, como os Clericâes, e Monachâes, que cheggão até aos calcanhares. Do Lat. *tolaria*, couza pertencente aos artalhos, ou talões.

TALHAR, v. act. fender, cortar; cortar hum fato, que ajuste ao corpo do seo dono; imitar huma couza pela outra; arbitrar, distribuir, ajustar, delinear obra, convencionar etc. fig.

TIRAR, hom: ter por alvo: o mesmo: que atirar. it. fazer sahir, levar, livrar, privar, cobrar dividas, trazer alguem, fazer vir, chegar, ehamar, attrahir: *tirar hum vestido*, por deitillo novo; *tirar á luz*, publicar huma obra; fazer esquecer, abandonar, abolir: *puxar á fiera*; diminuir huma parte da outra; *tirar palavra a alguem*, obrigillo a fallar: *puxarem os cavallos o carro*, daqui vêm *tiros de cavallos*, cada dois emparelhados; deduzir, colligir, arrancar, impedir, (tire dahi o sentido) copiar, retractar, e chocar os ovos a galinha, *tirar os pinlos*; fazer esforços, *tirar por alguem*; perseguir, *quis tirar-lhe os olhos*; fazer perder, *tirou-nos cem dias de vida*; *tirar-se de cuidados*; accommetter temerariamente; *tirar o bocado da bocca*, privillo do alimento necessario; *tirar por furtar*, pedir, jogar primeiro, recadar, *tirar eridillas*; cobrar: *veja lá se lhe tira ham cabelhinho da venta*, expres. prov. para mostrar a valentia do contendor. *Tirar a*

sardinha com a mão do galo, isto he, sem se perentir, ás occultas, sem descobrir a mão. it. *tirar os olhos a alguem*, por vazar-lhos. não tira a melhor etc.

TONSAR. (Vej. Tosiuar.)

TORNEAR, lavar ao torno, dar vólta, hir, andar em torno, cercar. (Vej. Tórno.)

TOSQUIAR, cortar rente a mórta, o cabelo etc. no sent. fig. tirar por meios illicitos. *tosquiar o povo*, he tirar delle presentes, peitas, tributos etc.

TOZAR, igualar a fêlpa do panno aparando-a; hom. it. *tosquiar a ovelha*, tirar o vello ao carneiro, cortar o fêno, a relva; no sent. fig. *roer*, e *moer* couza pancadas, he chulo.

TRAÇAR, dar traga, isto he, desenhar, descrever, delinear, ter meio de conseguir, tomar as ábas do vestido, da saia etc. misturar cal com areia; *roer* propriamente, e lacerar ubicho (traga) o panno, o papel etc. (Vej. Traça.)

TRASPASSAR, o mesmo, que varar, passar além, mudar para além, penetrar, atravessar, romper, deixar atrás, passar a loge, o officio, a caza por diubheiro: encher-se por ex. de medo, como recipr.

TRILHAR, pinar com o trilho, dividir em miúdo, calcar, bater o linho, caminhar, fazer pégada etc.

TRITURAR. (Vej. Trisar.)

TROCAR, substituir, escambiar, dividir em miúdos, permutar, invertêr a ordem, cruzar as pernas na dança, mudar hum nome em outro, huma letra em outra etc. *Não se trocar por ninguém*, expres. prov. que diz, *regular-se melhor*, que *ninguem*.

TRUNCAR, mutilar, cortar membros do tronco, matar; *cône truncado*, o que tem o vértice cortado. t. Geom. *truncar as palavras*, os periodos, isto he, não os dizer inteiros, a história, não a acabar. do Lat.

VARAR, pôr em secco, tirar de nado, encalhar a navio; it. hom. obrigar a sahir, enlevar, attrahir, passar pela barra de hum rio sem a entrar, traspasar, passar de parte a parte, dar pancadas de vara; *noset*, fig. varar em o negocio, não conseguir seo fim.

VAZAR, o Th. he o t. Lat. *vas*, sis, o vaso, signif. hom. Erro, bazar. Tirar, deixar correr, desaguar, dar vazio, derramar, *vasar hum olho*, deitillo fora, fastello sahir. *vazar* signif. cavar, modellar, encalhar, dar na vaza, ou areia (a bolça) dar larga, e copiosamente. traspasar, deixar em vazio (as casas) de trastes, declarar o seo segredo, então he *vazar-se*. v. recipr. *Sahir*, escapar-se, it. exhaurir-se. no sent. fig.

LACIO, { Div. O 1.º Lat. *latium*. A campanha de Ro-
LAÇO, { ma; o antigo Lácio (Nação). Lingua do lá-
LASSO, { cio, a Latina. O 2.º hom. cor. voc. do Lat.

LAXO, { *laqueus*; prisão, nó, armadilha, esparrella, negaça, rede, no sent. fig. engano, cilada, tentação, artefício, a humidade, que empana, e embacia as vidraças, os espelhos, óculos, it. diz-se do leite primeiro mugido, porque *elucitur*, se muge. etc. O 3.º do Lat. *lassus*, signif. fatigado, cansado, enfadado do caminho, abatido de forças por trabalhar muito; no sent. fig. mal fechado. O 4.º do Lat. *laxus*, em quanto a mim o mesmo que *lazo*; signif. frouxo, desapertado, bambo, mólle, brando, remisso, fraco, qu. vid. N. B. P. na Pros. tira estes dois t. á Lat. *laxus*, e *laxus* com pouca differença dando-lhe a mesma significação, menos em o t. *lazo*, que só varia dando-lhe a accepção de *largo*, *desapertado*, pelo que fôra destas accepções tráz as identicas de *lazo*. *Moderara* faz distincção dos tres t. *lago*, *lazo*, *lazo*, seguindo nos dois ultimos a Pros. de B. P. *Morês* pouca differença faz entre *lazo*, e *lazo*. e *Vísio* netes t. quanto a *lazo* diz o que expomos de *laxus*, a dar-se crédito a *Peralto*, diz elle, que vêm de *laxus*, e que *laxus* he de orig. Hebr. estamos por tanto pelo que dissemos, que posto a *lazo* se alongasse a accepção do t. *lazo*, pouca, ou nenhuma differença lhe encontrámos. veja qual fôr a sua etymol. ou Lat. ou Hebr. a que *Vísio* assigna do Gr. *χαλκ*, porque si-

guil. *lazar*, ou de *λεωσός*, o que não apertado, parece-nos mui pouco concluído por arrastado.

LACA, nome de certas cores em composição, combinação da matéria colorante da cochonilha com a alumina pura, ou os óxidos de zinco, e estanho. it. *gôma* para pregar, e fechar chartas, que se derrete ao fogo, e que por isso se diz *laca*; vinha da China, hoje se faz em muitas outras partes.

LACHESIS, t. Myth. Gr. *Λαχέσις*, huma das tres Parcas do Cortejo de Dite; era a que lançava mão do fio da por sua irmã Clotho, para ser cortado por outra irmã, que era Atropos. (Vej. *Parca*.)

LACRE. (Vej. *Laca*.)

LABAÇA, s. s. t. Bot. Planta do Gr. *Λαβάζος*. **LACTICINIOS**, s. Th. he *lac*, e *itis*, o leite. Comêres feitos de leite, como queijo; entrão nesta classe os ovos em tempo de abstinencia, ou Xerophangia. qu. vid.

LADRA, hom. Lat. quando he a 3.ª Pes. do v. *ladrar*, prez. ind. *latrare*. (Vej. *Urrar*.) Dar o cão latidos, no sent. fig. importar; dar gritos; calumniar; mentir; — *vá ladra a huma hora, ganhará huma couve* — expres. prov. resposta a ralhos importunos, como em desprezo de quem os diz. it. adj. a mulhé, que fúrta. *Feira da ladra*, mercado á 3.ª feira em Lisboa, de roupas velha (em outro tempo assim chamada), e trastes usados. *Minha mãe ladra, e mão poi ladrão eu por mim faço geração*. adag.

LADRÃO, { quanto ao 1.º (Vej. *Urrar*.) O 2.º he do **LADRÃO**, { Lat. *latro*, nis, cor. voc. hom. substant. masc. o homem, que fúrta, roubador, assassino. it. vário, que apanha o vinho, que reguma, e o azeite, que se extravaza das pipas; it. pavio mal feito, e desfiado, que faz derreter a cera toda de hum lado. it. vergante, que come a sêve das outras. (Vej. *Pamito*, e *Rebentão*.) *Ladrão*: cuida, que todos o são, idag. ao pl. *ladões*, em t. Bot. ramos das árvores, que não dão fructo, principalmente em as laranjeiras. Deriv. *drão* — *drogo* (augment. *ladões* muito grandes) (P. B. *Flor. t. 4.ª*) *doice* — *cira* — *doica* — *droada* — *mente*.

LADRAR. (Vej. *Ladra*.)

LADRILHADO — A, part. pas. do v. *ladrilhar*, eubrir de ladrilhos, ou tijolos, assentá-los no pavimento. O P. B. *Flor. t. 4.ª* pag. 199. met. úza fallando das gêmeas a labrillado de pedras preciosas.

LADRILHAR. (Vej. *Ladrilho*.) Deriv. *lho* — *lheiro* — *lhador* — *drinhos*.

LADRILHO, hom. n. e. v. como nome he tijolo de barro cozido, que tem vario emprego. como v. a 1.ª Pes. prez. indic. n. s. do v. *ladrilhar*, assentar tijollos no pavimento, ou chão.

LADRO, hom. cor. voc. do Lat. *latro*; 1.ª Pes. prez. ind. do v. *ladrar*. (Vej. *Ladra*.) it. o ladrão, nome subst. e se junta a huma qualidade de insectos, que se pégo, e afincão invito á carne, e se chamão piólhos *ladras*.

LAGALHÊ, modo de soletrar mal das crianças nas escholas ao principio; e no sent. fig. se dá este nome ás pessoas de pouca consideração, e que nada sendo se mettem aonde os não chamão; ridiculo, vil, biltre. He t. chulo.

LAGAR, s. m. tanque com engenho, e officinas para fazer o vinho, e azeite. Deriv. *garreiro* — *riga* — *garadga* — antiq. (tributo do pio que ia á eira.)

LAGARTA, s. f. insecto, que se metamorphoseia, e de que ha várias espécies. a masc. he animal reptil, e se arrasta a quatro pés, que parecem quatro mãos. Deriv. *lagartixa* (insecto reptil) *teiro* — (adj. manhoso, astuto) *alagartado* (adj. disse dos objectos pintados de várias cores fazendo labyrintho, que dá muito na vista, mas desagradavelmente.) andar sobre couzas incertas ao acaso, se diz pela phr. de *fogar á eiga lagarta*.

LAGE, s. f. cantarfa para lagear em forma de tábua

liza na superficie. Deriv. *gêdo* — ar — *ador* — *ada-a*. (Vej. *Crápula*.)

LAGEAR, v. act. cubrir de lagedo.

LAGOS, s. m. ao pl. do voc. *lago* do Lat. *lacus*. concavidade grande cheia de água permanente. *Pra hum lago de sangue*, expressão hyperbólica. *Lago do leão*, eiva em que elles se encerravão no tempo de Daniél. Nome de huma Cidade em Portugal no Reino do Algarve. it. appellido.

LÁGRIMAS, sub. f. pl. do Lat. *lacrymæ*, e este do Gr. *δάκρυα*, humor aquoso, que sahe dos olhos, chorando-se: hom. it. *pinga*; este vazo não tem lágrima de vinho; it. de azeite. *Lágrimas da Sabeia* he o incenso. it. *Lágrimas da Aurora* —

Quando lágrimas véte a rubra Aurora —

Son. manusc. *Boécye*.

it. as pingas do rosco, ou orvalho. it. humôr, que reñdo certas plantas, e árvores quando são feridas, como as côbas, e o abieto. *Lágrimas de Crocodillo*, as falsas; fingir que chora. *Sermão de lágrimas*, o da Soledade. *Hum mar de lágrimas* — *lágrimas a 4 e 4*; *debulhar-se em lágrimas* — chorar muito. — *Custou-lhe lágrimas de sangue*, isto he, muitissimo. expres. vulg. it. planta. *lágrimas de herdeiros*, risos secritos. adag. Deriv. *grimal* — *mejado* — *mejar* — *griminha* — *grimbão*. (Vej. *Pinga* — *Gôta* — *Crocodillo* — *Incenso*.)

LAIA, s. f. hom. medida, a que chamão giracal; *huma laia de arrôz*: diz somente *Moréis* neste termo. it. corr. de *lana* Lat. *lã*, por isso se diz meias de laia, meia laia, e no sent. fig. boa casta; boa qualidade, daqui vêm a expressão vulg. *lã laia de homem*. (Vej. *Solaio*.)

LAIVOS, sub. m. ao pl. Erro: *laibos*, manchas, nódoas, mascarras; por isso fama sem *laivos*, illibada. No sent. fig. *ter laivos de alguma couza*, isto he, *ter tintura della*, saber alguma couza della. ex. *ter laivos de Poeta*.

Com laivos de Poeta o mundo atúrde...

Boécye, Son. manusc.

LÁ-LÁ, vós com que as amas acalentão as crianças para as adormecrem; vós de solfejo na Música. (Vej. *Lá*.)

LALO, s. m. t. Myth. do Gr. *Λάλος*, loquaz, fallador, Divindade, que presidia ás crianças, ainda balbucientes.

LAMA, s. f. corr. do Allemão *Laim*. Terra, lizo, porcaria ensopada com água, que enxovalha quem pascia pelas ruas. Fig. *Atma de lama*; espirito vil, e baixo. *estar na lama*; o mesmo, que perdido, arruinado; destruido sem remedio: *forte lama he esta mulher*; o mesmo que dizer, frôxa, sem sabôr, vagarosa, mole; e se diz de vários outros objectos no mesmo sentido. *As lamas*, sitio no Tejo aonde encálhão os navios, que já não navegão, e tem que desfazer-se. Deriv. *çal* — *cento* — *meiro* — *rão* — *vão*. (Vej. *Lêdo*.)

LAMBADA, { Div. na apparencia com má orthog. pois **LOMBADA**, { que se deve dizer *lombada*. O 1.º querem, que se applique ás pauladas, ou pancadas, que se dão nas côtas, ou nos lómbos, e que por isso he melhor dizer *lombada*, bem que o voc. hoje se estende a toda a qualidade de pancada, e dada em qualquer parte do corpo. it. *farladella*; do Lat. *lumbus*. O 2.º que he o mais próprio signif. ambas as couzas, he t. collectivo, signif. a carne mais polposa dos animaes, que he limpa de ossos. it. a parte do livro encadernado opposto ao aparo. Daqui vêm a expres. vulg. *chula*. *chorar o lamba*, isto he, continuado sem deitar lágrima, fazer caramunha, dis-se das crianças, quando chorão, ou fingem chorar para que lhe dêem mais comêr, talves.

LAMBAZ, s. m. o comilão, *lambe pratos*, o que tudo lambe. it. *môlho de trapos atados na ponta de hum péu*, com que os catraeiros, e homens do mar enchugão, e lavão os barcos, a que chamão *baldear a embarcação*.

LEMELLOSO—A, adj. do Lat. *lame'la*, folha, pátua de metal. t. d'Hist. Nat. e miner. (Vej. *Espatho*.)

LAMIA, s. f. do Gr. *λαμία*, o mesmo, que empuzia; bruxa, feiticeira, duende, trago; figuras imaginárias, a de existência chimerica. *Fússia* das *lamias*, assim chamadas de *Lamia Libissa*, Rainha formosíssima, mas de costumes desregados, porém, que havendo morrido seus filhos, de tristeza, e por inveja, mandou apanhar, e matar os filhos das outras. Daqui parte a fábula das bruxas, que chuchão as crianças. Estendemos este artigo para mostrarmos, que sempre as Fábulas tem huma verdade, em que se apoiem, bem que desfigurada pelo andar dos tempos. Leia-se a este respeito *Apollodoro*, *Apollonio*, *Nicandro*. Em t. de Myth. filha de Neptuno. Jupiter a amou, e teve della muitos filhos. Juno por isto teve tões rixos, que matou a todos; e esta perda causou a *Lamia* tal malva, que devorava tudo quanto encontrava, e foi transformada em cadella. it. nome de huma Nymphe, e de huma grega a quem os Thebanos consagrão honras divinas com o título de *Venus Lamia*. *Pausanias* falla thobem de huma Divindade adorada em Epidauró com o nome de *Lamia*, talvez corruptella de *Damia*. (Vej. *Lapidificação*.)

LAMIAS, nome de huma familia nobre da antiga Roma. It. baleias voracissimas, segundo *B. Per. Prins.* o *Theophrastus Graecae linguae* neste artigo diz, que *Lamia* he piscis quidam galeorum marini, certo peixe o maior dos que se chamão *Glaucos*, chamado *Lamia* de *λαμα*, isto he, pela amplitude da sua guelra. *Strabão* L. 9. he que diz, que *Glaucos* não fóra convertido em Deos marinho por ser hum insigne nadador, mas em baleia, ao que por certo allude *B. P.* (Vej. *Glaucos*.)

LAMINA, s. f. hom. do Gr. *λαμα*, e daqui o Lat. *lamina*, estampa mettida n'hum casilhão com seo vidro, que a defende do pó, e móscas. it. chapa de metal aberta ao buril, que grava, ou pinta a estampa; it. chapa de metal para vários usos; toma-se thobem por espada. it. o ferro da serra, da espada, da faca, do canivete etc. it. folhas delgadas de marmore, ardózia etc. camada nas incrustações. (Vej. *Schisto*.)

LAMPADÉJAR. (Vej. *Fulminar*.)

LAMPADOPHORIAS, t. Myth. do Gr. comp. de *lampe* luz, facho, e do v. *phero*, trazer. Consistião em corridas, que os homens fazião com fâchos acendos nas mãos, os quaes senão devião apagar antes da chegar á metade da carreira, o que era nota de infâmia: (symbolo da vida humana) querendo-se com isto obstar ao suicidio, desordens, e outros males, com que os homens estragados, e pouco sollicitos na conservação da sua saúde, e glória costumão abbreviar seus dias. Além disto como não póde haver geração natural das cousas humanas, plantas, animaes, e productos da natureza sem calorico, esta foi a razão da instituição de tões festas. At chamadas *Lampétrias* do Gr. *λαμπη*, luz, o que brilha com fâchos acendos; erão as festas chamadas das alampadas em honra da Bêcho. t. Mythologia.

LAMPAS, s. m. t. d'Arte Veterinária, engorgitamento, ou alongamento da membrana, que fóra o paladar do cavallo péto dos dentes incisivos, em outro tempo o seo nome era fava, talvez do Gr. *λαμπος*, brilhante, luzente: nome de hum dos cavallos do carro de Aurora.

LAMPEJAR. (Vej. *Fulminar*.)

LAMPETÉRIAS. (Vej. *Lampadophorias*.)

LANÇADA, { Div. O 1.º s. f. (Vej. *Langar*.) O 2.º s. LAÇADA, { f. he hum nó correilho, que facilmente se desaperia, e desprende. hom. it. partic. do v. act. *langar*, dar laços, armar laços; prender com laço; *tau-ro laçado*, isto he, aquelle, ao qual de longe se lhe atirou aos cornos hum laço, que correndo o seguita. (Vej. *Laço*.)

N.B. Muitos destes deriv. se achão em seo lugar.

LANÇA, Div. O 1.º subst. f. do Gr. *λαγος*, e deste voc. Lat. *lancea*, que da origem aos mais termos, he arma offensiva. hom. it. a 3.ª Pes. do v. *langar*, qu. vid. pres. ind. n. s. imper. 2.ª Pes. it. a bâte, que põe pelo coche, temão. it. *quebrar*, *langar*, *oppôr-se*, *combater*; *dar laços* contra si, subministrar razões para ser vencido; *melhor huma lança em Africa*, vencer algu-

ma difficuldade grande. *Langas de água*, chuvia rija. *Tantas langas*, isto he, tantos lanceiros. O 2.º he o tiro da lança; *Mouro morto grande lançada*, adag. it. o p. p. fem. do v. *langar*, qu. vid. it. letra bem lançada, a bem formada. diz-se principalmente das cahidolas. O 3.º he subst. masc. o que lança, pica, e affronta nos leilões. it. sendo de *Demônios*, he o Exorcista, *Enxôta-Diabos*. O 4.º part. pns. á parte masc. do v. *langar*. it. espia, desertor, fingido; *acete lançado* o misturado com vinagre. it. *vômito*, como n. s. O 5.º he acção de langar. it. a direcção de hum terreno; organo das Décimas, e collecção; os arrebeutos nas árvores, gômos; a acção de nos productos langar ao revêl as provas, e artigos; it. em t. de Construcç. nav. a obliquidade da todas as obras da praça, renôvas. t. de Agric. recenseamento; censo. cavallo de langamento, o garanhão etc. O 6.º he v. hom. it. signif. atirar, deitar fóra, vomitar, brutar, *destramar*, *vazar*, *espalhar*, *soltar da mão* com força, *fazer sair* de hum lugar, *expulsar*, *imputar*, *exarar*, *exalar*; *langar ferro*, ancorar; *langar ao mar*, *sabir o navio* do estaleiro; *langar de mais prova*, am t. For. não ser admittido a ella; *langar suas linhas*, *suas contos*, *desenhar*, *delinear*; *langar mão da palavra*, *tumil-la* em penhor; *langar mão*, *apoderar-se*; *langar em despesa*, *carregar na conta*, *gastar*; *langar o corrallo*, *fazello sair* com a espéra; *impôr tributos*; *langar-se com o inimigo*, *fugir para elle*; *langar-se ao longo*, *fugir*; *langar-se a monte*, *fugir para os matos*; *langar-se de alguma causa*, *desencarregar-se*; *langar-se*, *botar-se fóra de tudo*, *desobrigar-se*; *langar-se na cama*, *deitar-se*; *langar-se a elle*, *segurá-lo*, *arremettello*; *langar-se a huma cousa com ánuas*, e *dentes*, *appanhá-lo*, *segurrá-lo* com muita aencia, e vontade. O 7.º he nome subst. masc. aventura, trance, acontecimento casual, e imprevisito, porque tem de passar-se; impulso com que alguem se móve, ou bôta a fazer alguma cousa; acção, rásgo, o que faz alguma cousa particular com geito, astúcia, saber, e prudencia; o que pintão os dados quando se langão; mudança de estado; nas peças theatraes impressão notavel. it. o v. *langar* 3.ª P. do imp. ao conj. pres. 1.ª e 3.ª. Pos. O 8.º he o soldado armado de lança, e o cabide em que ellas se guardião, bôsteiro; it. o que faz langa. O 9.º he pequena escapello de sangrar; no sent. fig. qualquer ferro muito amollado—côrta como hum *lançote*—O 10.º he o v. *langar*, 1.ª Pes. pres. ind. qu. vid. it. nome subst. Tiro, arremesso, o langa dos dados; it. rêde com o poixe, que apanhou; a longura da parede da trincheira; dar seo langa nos leilões, o preço, que se langa; *cahir em langa*, *ficar a geito*; *pôr a langos*, isto he, em almôda; it. signif. série, continuação hum langa de casas, de escada; it. *lanee*; *vau langa*, nos dados he sêr atar, ou contrar; no sent. fig. máu evento, infortúnio, desgraça, *hum langa de pédra*, o mesmo, que a distancia de hum tiro de pédra. Não me tire do langa; isto he, não o faça bom para si, não me roube. O 11.º he o mesmo t. ao pl. então he nome, tem as mesmas accepções.

LANÇAR, v. act. (Vej. *Langar*.) *Langar a pédra*, e *exonder a mão*. adg.

LANCEIRO. (Vej. *Lança*.)

LANCELUZ. (Vej. *Bickira*.)

LANCETTA, corr. do Lat. *lancetta*, como se se dissesse lancinha, ou pequena lança. s. f. instrumento Cir. recto, pontiagudo, cortador de ambos os lados, que serve principalmente para fazer sangrias, e outros usos, como sarjar etc. *cortar como huma lancetta*, express. comparativa: diz-se do maldizente no sent. fig.

LANÇO, { (Vej. Lança.)

LANÇOS, {

LANDE, fructo do carrasco, do azinho, e do carvalho, bolota, ou bolota; também se diz *glauco* do Lat. *glauca*, *du*; e signif. também a cabeça do membro viril. — *A máu bácoro bóa glauco* — adag. para mostrar, que as bôas fortunas seguem os homens sem merecimento.

LANTERNA, s. f. caixa envidraçada para conter huma luz, as vezes com candeado na porta, e enleada de arame para servir a bôrdas das embarcações, a fim de se evitar o fogo. it. lanterna de fôrta fogo, que mostra quem vêm, e não quem a leva. it. *mogica*, a que se dá no que se chama sombrinhas, em que os objectos representados em grande são pequenos em papel, em que estão delineados. Em a artilheria são as lanternas hum circulo oval cruzado por outro, dos quaes se mette o siccio de balla raze, e soceta com que se atira ao inimigo, a que se dá o nome de *lanternêta*. Em t. mech. cilindro formado por duas rodas iguaes, e paralellas. Em t. de Archt. especie de pequeno timbório elevado sobre outro mais espaço para dar luz (clara boia), qu. vid. it. se dá este nome ás lâminas de matéria córnea, que por sua transparencia deixão passar a luz, e se usa por vidros em as lanternas, principalmente as maritimas, tem outros empregos.

LAPARÓZO, { Div. O 1.º he t. chulo, que a plebe dá

LEPROZO, { aos fígos passados. O 2.º he o gafento, ou cheio de lepra, para os quaes em outros tempos haviaõ allergias destinadas; hoje estão no Hospital de S. Lázaro em Lisboa.

LAPES, { Div. O 1.º he em t. Aziat. a gála-gála, ou

LAPIS, { argamassa, que se põem no costado velho do navio para sobre-assentar o novo costado. O 2.º he hom. plumbagem, que serve para riscar, e desenhar, do Lat. *lapis*, pedra. it. massa com que os alveitares oûrão as inflammções dos ôlhos dos cavállos.

LAPIDADA—O, partic. pass. do v. *lapidar*, abrir, cortar em pedra. Na oratória estilo lapidar o próprio destas Inscricções. (Vej. *Heinecio*, *Fundamenta stilii cultioris*.) e por concomitancia polir, tallhar, e facetar as pedras preciosas. Deriv. *piduo* — *piduzo* — *dada-mente* — *pitico* — *pitthos*. (Póvos.)

LAPIDACÃO, s. f. do Lat. *lapidatio*, o trabalho feito em pedras, ou brutas, ou preciosas.

LAPIDAR v. act. e adj. 2 g. Em t. Myth. Festas celebradas em Trezena em honra de duas doncellas chamadas Lámias, e mais certo Dámia, e Ausécia, as quaes em huma revolução tinhão sido mortas ás pedradas, e que depois virião a ser duas Divindades. Por isto este v. signif. também apedrejar. it. Inscricção.

LAPIDARIO, s. m. do Lat. *lapidarius*, o que trabalha em gémmas, e as faceta. it. no sent. fig. *ladraão*, que por sync. melhor se explica por anagramma *lapidario*.

LAPÍR, Voz dos coelhos. (Vej. *Urrar*.)

LAPIS. (Vej. *Lapes*.)

LAPIS-LAZULI, pedra azul com séculas, e bétas de ouro, a melhor he a Oriental, e a da Europa, declina para verde. Esta substancia he classificada ordinariamente no número das Zoolithas. He de muita extracção, e úzo na pintura a fim de tór se bóa cor azul. Vém do Oriente, he costume transportar-se em massa em pedra branca, cor de leite, muito transparente nos angulos, tanto assim, que facilmente se toma por *petró-lez*. A cor he azul, manchada de branco, e ás vezes entremêda de grãos pyriticos. Faz fogo com o fuzil, tão-estja he. Toma hum polimento, e não crystalliza: não se confunde com a pedra armeniana, substancia azul, córada pelo cobre, e que faz fogo batida

com o fuzil. *Lapis armenius*, acha-se nas minas de prata. A ethym. do t. *luzard*, do Árabe, azul, ou do Hebr. id. *izul*. Júpiter era assim chamado do Lat. *Lapis*, pedra com que se matava a victimas nos tractados, e segundo outros da que Rhea deo a Saturno para a devorar.

LAR, { Div. O 1.º a parte da chaminé, em que se faz

LÁRES, { fogo, o fogão; fogo, familia, casa etc. do

LAR, { Lar, rit. Ao pl. he t. myth. Entre os Romanos os Deuses domésticos; Génios padroeiros da casa, e da familia. O 2.º *Cú de 7 lares*, expres. ant. para explicar o homem andarilho, andejo, que anda sempre pelas casas alheias.

LARDEAR, { Div. O 1.º he v. act. signif. cozer a

ALARDEAR, { carne com tiras de toucinho para

lardum, toucinho. (Art. da Coz.) O 2.º he o mesmo, que ostentar, basofiar, vangloriar-se. (Vej. *Alarde*.)

LAREIRA, s. f. pedra em que se accende o fogo do inverno para aquecer a casa.

LARGA, v. e adj. quando v. he a 3.ª Pes. prez. ind. deixar, sahir, abandonar, dar, despendar, deixar cahir, soltar etc. (Vej. *Alargar*.) Como adj. couna, que está solta, á vontade, e sem apêto; it. solteira, com liberdade, viver *á larga*; *deitar o coração á larga*, não se lhe dar, nem lhe importar; em t. Naut. hir o navio a *huma larga*, tomarem vento todas as velas, e com vento certo, á feição, de later correr o navio. Deriv. *guezza* — *gura* — *ado* — *guisima* — *igimamente* — *amante*.

LARGO—A, hom. do Lat. *largus*. O v. *largar*, qu. vid. 1.ª Pes. prez. ind. it. adj. copioso, prodigo, liberal, espaçoso, abundante. it. extenso de margem, de orçella a orçella; *panno*, *rio*, *coza*, *quinla* etc. *largo tempo*, o mesmo, que muito; *largo nãconciencia*, o mesmo, que relaxado; *largo de lingua*, solto em palavras; *bauçirras largas*, desferidas, ou desfraldadas; *fazer-se ao largo*, phr. Naut. amasar-se, engolfar-se no mar alto; *cortar largo*, despendar muito. phr. vulg. como s. m. *hum largo*, huma praça, lugar espaçoso, campo com casas á rôda, ou sem ellas. Em t. de Mús. do Ital. *largo*, que no principio das peças adverte, que se deve tocar lentamente; mas superior ao adagio, *larghetto* he o sêo dimin.

LARYNGE, do Gr. *λάρυγξ*. (Vej. *Nô*.)

LASCA, hom. s. f. pedaço de pau; estilhaço, porção pequena de pedra, ou pau que sequebrou; lâska de aquacar, pedaço dello, do que se t-x em pedra; de bacalhão. id. folhêtas de ouro nas minas, lâska da bólla, que quebrou, e por isso ficou camião; it. lâska de preunzo, de madeira. it. o v. *lascar*, 3.ª Pes. prez. ind. n. s. e 2.ª do imper. quebrar-se em lascas. Em t. chulos, *desapparecer*. it. peça de madeira, que os pescadores do alto encaixão nas bórdas do barco, e por ella correm as linhas de pescar. no *arrumar da lâska se vê o pescador*; adag. it. especie de jogo, hoje chama-se ronda: por mais polido, posto que não menos aladroadro.

LASCAR. (Vej. *Lasca*.)

LASCARIM, hom. Em t. Aziat. marinheiro de profissão. No sent. fig. velhaco, patife.

LASCIVIA, s. f. do Lat. *lascivia*, luxúria, do Lat. *luxuria*, lubridade. id. do Lat. *lubricitas*; porém differem estes t. em sua significação, porque a *luxúria* (hum dos peccados mortaes para os Christãos) he hum hábito, que arrebatá hum sêxo para o outro, com prêssa, e sem demôra. A *lubridade* he huma influencia sensível desta inclinação sobre os movimentos não deliberados sobre a continência, o gôsto etc. a *lascivia* he porém a manifestação eterna desta inclinação por actos premeditados, e estudados. — Os celibatários luxuriosos são os flagelos os mais perigosos da sociedade; alterão della ao mesmo tempo o physico, e o moral. Fugi como do maior escolho da casti-

dade a companhia de pessoas, que tem o olhar, e o rosto, líbrico, e que gósto de propósitos lascivos.
LASTIMA, { Div. O 1.º he s. f. comieação, pena, *LASTIMA*, { queixume de miséria, que excita compaixão; *he huma lastima; está huma lastima*, isto he, causa dó, mette pena, faz compungir. O 2.º he a 3.ª.
 Pos. prez. ind. n. t. e 2.º do imper. do v. *lastimar*.
 Deriv. *ada-o — dissima — modor — meiro — oza — sissima*, o.

LASTIMAR, v. act. causar compaixão. atormentar; como rec. he compadeceer-se. (*Vej. Lastima.*)

LASTRO, s. m. dis-se das pedras, ou barras de ferro, que se lanção no fundo do navio para o contrapezar, para que não boiem muito. it. se diz do fundo do mar, do pégo, por lhe sondar o fundo, ou o lastro. it. háze, fundamento. *Moços sem lastro*, os que ainda estão verdes nos costumes, sem assento, que ainda não pondêrão. Os bebedôres de vinho chamão *fazer lastro* ao comer, para aquelle lhe não fazer mal. Chdl.

LÁTA, hom. folha de latão delgada. it. de Flandres, vulgo, ferro branco. Váras, que se atravessão, ó cruzando, assentão nas colúmnas. Forcado de parreira. Trave, que sustenta o assalhado das cubertas dos navios; meios vãos dispostos parallelá, e alternadamente. Ripa. Folha de prata, ou ouro. Daqui vêm *latada*; ornamentos de parreiras d'hum, e outro lado das ruas de huma quinta; *latada* de jasmineiros, de rózas etc. *Fôgo de latada*, o artificial de vistas, *râso*. *empar de latada*, t. rust. dis-se das vinhas enlaçadas ao comprimento por entre as canas do v. Gr. *λατοειν*. E vinho do voc. do t. Lat. *latus*, a, um se applica aos voc. que tem huma acceção mui vasta, e que se alarga a muitos objectos como os t. peça, couza etc. s. f.

LATAGÃO, s. m. labrego, alto, grosseiro, t. com que se exprime a plêbe, não tem autoridade clássica.

LATÃO, metal artificial feito de côbre, e calamina. pedra min. *Querer-me enganar com dois de latão*, phr. usual para mostrar-se, que se sabe distinguir o falso do verdadeiro; metaph. tirada da moeda falsa, ou tentos de latão. s. m.

LÁTERE, expres. Lat. a *lâtere*, do lado, assim se denominão os Embaixadores dos Concelhos do Papa, *Legatus a lâtere*, Internuncio. Tãobem se diz familiarmente *hã comigo a lâtere*, isto he, ao meu lado.

LATIR, a voz do caxorinho. (*Vej. Urrar.*)

LATRIA, { Div. O 1.º do Gr. *λατρία*, culto dado a-
LETRIA, { mente a Dêos. Como Senhor Omnipotente,
 Adoração. (*Vej. Hyperdulia.*) O 2.º he massa fina de farinha em torcidinha, Fideós. (*Vej. Lazenha.*)

LASSO. (*Vej. Lacio.*)

LAUDA, { Div. O 1.º he a pagina do livro só escri-
LAUDES, { pta de hum lado, do que tóma a origem.

O 2.º de *lat. laudes*. Horas Canônicas, que se seguem ás Matinas, e antes de Prima. qu. vid.

LAUDANUM. (*Vej. Opio.*)

LAUDEMIO, somma paga pelo foreiros aos senhores directos, quando as terras se alodião. it. Laudémio de yntênâ, de quarentena, a vigésima, a quadragésima parte, que se paga do casal ao senhor directo do terradgo. (*Vej. Terradgo.*)

LAUDO, do Lat. *laudo*, louvo, estimo, avalio. T. For. signif. pois como nome subst. a avaliação por louvados para se estimar a bondade, e preço de couzas. exames de contas, em que as partes interessadas se louvão, e concordão.

LAUREA. (*Vej. Lauréola*, *Louro.*)

LAUREADO—A, partic. pass. á masc. fem. do v. *laurear*. qu. vid.

LAUREAR, v. act. coroar com laurel, ou corôa feita de louro, por prêmio, e excellencia nas Artes, por triumpho etc. *Plínio L.* 22. numêra as corôas em signal de recompensa de acções generosas com os nomes gemmados, isto he, de pedras preciosas; aureas, que se mandavão aos Generaes por causa do triumpho, vulgo *aureum coronarium*, segundo Gallio, ás quaes suc-

cedêrão as de louro (lauréolas, ou laureis) igualmente premios de mérito, honra, e valor. it. *Vallares*; *Muralles*; *rostrales*; *civicas*; *triumphales*, das quaes a mais nobre era a *graminea obidionae*, com a que se dêo a J. P. Q. R. *Pubio Maximo hanc dediti*, *te-cundo bello Punico quod urbem Romae obidione liberasset*. diz em Portuguez: o Senado, e o Povo Romano dêo esta corôa a Fábio Maximo na segunda guerra Púnica, por ter livrado do assédio a Cidade de Roma.

LAUREOLA, t. poet. do Lat. *laurus*, louro. O mesmo, que *laurea*. Corôa honrada por prêmio da boas acções, palma, victória; it. it. de Bot. arbusto com as folhas semelhantes ás do louro, de que tóma o nome.

LAURO, s. m. do Lat. *laurus*, louro arbusto. qu. vid. por *loureiro* he. t. poet. assim se exprime o novo insigne João Franco Barreto na traducção da *Eneida* de Virgil. e que com toda a razão chamou Eneida Portuguez, pondo-se no tracto de traduzir em s. Rythma.

LAVA, hom. o v. *lavar*, á 3.ª. Pes. prez. ind. act. it. t. de Hist. nat. matéria fundida á imitação do vidro em fusão, opaca, que na occasião da erupção dos volcões sahe do seio destes pela cratera, formando como hum rio de chammas. As lavas tem grande variedade: dividem-se em lavas sólidas, e em cellulares. Os volcões mais notaveis são o Vestúvio de Napoles, e Ethna na Sicilia, e o Hécla na Islandia. *Lava çui*, expres. alatinada, o mesmo, que reprehensão forte, enxaguete, qu. vid. catalinária. *Lava peixes*, o patife, que anda com a ceira na ribeira á espera de frête. (*Grand. de Lib. de Nicoláu Antonio*.) it. *bôes lavados*, homem sem reserva, nem refólhos, sincero, singello, claro. *lavado em lágrimas*, todo pranto; *fê lavada*, isto he, pára. *Lavado em sangue*, todo ensanguentado. *Lavado em água de rózas*, diz contentissimo. *Quem se gaba sempre se suja*, e nunca se lava. adag. *Huma mão lava a outra*, e ambas todo a rosto, adag. para mostrar, que o beneficio deve ser retribuido. (*Vej. Récipe.*) Este t. ao pl. *lavos*, bom. como v. a 2.ª. Pes. prez. do ind. n. s. do v. *lavar*, como n. s. entende-se por todas as matérias vomitadas pelos vôes, e que de seos lados se vêm correr em rios de matérias inflammas, de que ha grande variedade, dividindo-se em lavas sólidas, e cellulares, como dicto vai.

LAVADEIRA, { Dis-se de ambos os modos; mulhêr
LAVANDEIRA, { que lava a roupa: o 1.º modo he mais orthographico.

LAVADO—A, partic. pass. do v. *lavar*, hom. der. de Lat. *lavare*. limpo da sujidade com água limpa. diz-se da casa, do rosto, da roupa etc. *O venho lava as cascas*, quer dizer, purificas dos miasmas, e effluvíos pòtridos. *Lavar as mãos de algum negocio*, desencarregar-se delle. *Lavar a bateria á face*, isto he, varer ao longo do muro. t. de Fort.—Por tirar; o arrependimento lava a culpa. *Por inundar*, lavar-se em sangue dos inimigos. Por justificar-se, *lavar-se de hum delicto*. it. em t. chdl. quartilho de vinho; *deslavado*, desenhado, tóllo, insulso, sem graca, tanto no rosto, quanto no dizer; em t. de Pint. *côr lavada*, a frêca. *He de lavar, e durar*, expres. vulg. para mostrar, que he forte, e duradoura. Não se lava com *quantã água tem o mar*, expres. prov. para mostrar, que de nenhum modo se pôde justificar. *A mãos lavadas*, phr. sem trabalho. *Vieira*, *Serm.* 4. R. pag. 362. *Lava-pés*. (*Vej. Pé.*)

LAVAI, { Div. O 1.º he o imp. do v. *lavar*, 2.ª. Pres.
LA VAI, { pl. (*Vej. Lava.*) O 2.º he como adv. lá de lugar, qu. vid. o mesmo, que vai allí, foi se, fugio. *Lá vai tudo pelo pó do gáto*; *lá vai tudo quando Martha frou*. Expres. prov. indicadoras de huma perda total, e apressada. *Lá se fôrão as estopinhas*; *perdeo-se tudo*. id. *Lá vai tudo desta feita*. (Id.)

LAVANDEIRA, s. f. (*Vej. Lavandira.*)

LÁVÃO, { Estes t. escriptos como se vê separadamen-
LA VÃO, { te diversifica na significação. quanto ao 1.^o
3.^o Pes. pl. do pres. ind. do v. lavar, quanto ao 2.^o
o adv. de lugar lá, e a 3.^o Pes. pres. ind. n. pl. do v.
hir. (Vej. Lá vai.)

LAVAR, (Vej. Lava. Lavado.) — *A água tudo lava,*
menos quem se lava, e os más linguas. Adag.

LAVAS, (Vej. Lava.)

LAVOU, { Div. O 1.^o 3.^o Pes. do pret. perf. do v. la-
LÁ VOU, { var, qu. vid. O 2.^o o v. hir irr. 1.^o Pes.
pres. ind. n. s. como o adv. de lugar lá, qu. vid.

LAVRA, hom. o v. lavar, 3.^o Pes. pres. ind. cor. do
v. laborare Lat. diz-se propriamente da terra em t.
de Agric. it. inculpar, gravar ao buril. it. aparelhar
a madeira, a pedra, a prata, e outras matérias; it.
o que se cõlle da lava, ou lavoira; it. a terra, que
se lava; o trabalho de a minar para tirar os metáes;
fazer tũa a óbra de mãos; e fallando-se das áves fa-
zerem ellas seus ninhos; it. grassar o contágio, a mo-
lestia, o fôgo; lapidar as gêmeas; fig. lavar o mar,
o mesmo, que navegar. it. gastar, a água (gasta) as
pedras, *gusta caval lapidem non vi cadendo, sed*
cadendo. prov. Lat. a que lhe corresponde os Port.
Tanto dá a água na pedra até, que quebra. — *Tanto*
dá a água na pedra dura até, que fura. Contar
ao fôgo, lavre tantos tentos. it. appellikio. *Sêda la-*
vrada com lavôres diversos. *Innuir*; u lavrem os
corações dos Gentios. n. (Jae. Fr. Vida de D. J. de
Castro.) *Lavar vasa*, s. n. t. fig. fadillos.

LAVRADA—O, part. do v. lavar, á pas. (Vej. La-
var.)

LAVRADÍO—A, s. m. e f. terreno de cultivo. it. t. de
lugar, e appellido.

LAVRADOR—A, s. m. rústico, ou a que lava aster-
ras, e ou suas, ou as tras em arrendamento para
lavoira, ou *lábór*, que antiquamente assim se dizia.
O homem bom, inteiro. Deriv. vada — *dio* — *dôra* —
orzinho — *menio* — *rança* (obsoleto) *vrante*.

LAVRANTE, s. m. e adj. do v. id. o que lava, não
a terra, que isso he lavador, mas o que lava, ou
ábre em pedras, metáes, e madeira, como se fosse par-
te, do v. lavar. (Vej. Ar. na addenda.)

LAVRAR, v. act. do Lat. laborare, cor. voc. manu-
sear, etem muito emprêgo este v. bastando dizer, que
tudo quanto se trabalha com as mãos, ou instrumen-
tos, que as servem, pertence ao v. lavar, e assim
se diz das terras (lavoira) das minas, eata dellas etc.
Deriv. lavôr, qu. vid. — *varar* (por laborar) *varara* —
era — *ado* — *vradio* — *vador*. a *Lua de Maio* man-
da o lavrador para a India, phr. prov. entre os rús-
ticos, porque esta Lua de ordinário destrêe os annos
mais bem começados. *vramento* (quanto á móda).
vrante, terra de semeadura, antiq. *vrantêia*, id.
vrante, o que lava, ou inculpe com o buril. (Vej.
Lavra.)

LAXAR, (Vej. Lacio. Relazar.)

LAXO, (Vej. Lacio.)

LAZARAR, v. n. hom. padecêr pena, passar viven-
da em desgraça, e miséria extrema.

LAZARÊTO, (Vej. Lazários.)

LÁZARO, do Lat. Lazarus, nome próprio. Hom. ana-
gramma de Euzêze Gr. Tõma-se adjectivamente por
chagado, leproso, e daqui mal de S. Lázaro, de que fal-
la S. Lucas no Evangelho, que padecêo similhante
mal; de que vêm dizer se de algum muito chagado,
ou maltratado, *está hum Lázaro*. Mal de S. Lázaro
he pois a lepra, e morpheia. Segundo Celso *Vitiligo*.
Alvêz, lepra branca, que por isso tãõbem se chama
alpheo do Gr. *âphos*, deriv. do v. *âphais*, mudar, co-
mo que Aécio: *untros derivão este voc. dos Alpes,*
montes brancos da Italia. (Vej. Morpheia.)

LÁZAROS (hospital dos) a que se chamava Lazarêto;
lugar destinado a recolher os empestados, e contágio-
dos, em outro tempo, *albergarias*. (Vej. Lázaro.)

LAZEIRA, o Th. de Lázaro, qu. vid. signif. magrê-

za, phytica, abatimento summo, calamidade, po-
breza, miséria. *Está cahindo de lazeira*, expr. prov.
o mais faminto, e pobre.

LAZENHA, massa de farinha sovada, a que a diversa
configuração dá os diversos nomes, própria para sopa;
invento Ital. o *macarrão* he redondo, o *ôco*, em ca-
nudos grãos; a *aletria* em canudinhos, delgada, en-
leada em meandrinhas; a *estrelinha* com esta fôra; a
pevide, id. o *talharim* em fitas delgadas; a *laszuka*
em muito laçar. t. Ital.

LAZER, antiq. vagar, tempo; commodidade, do Fr.
loisir, a *nosso* ver.

LEANDRO, do Gr. *λεανδρος*, o mesmo, que popular,
nome próprio de homem, e não *Líandro*. São Th. he
o t. Gr. *λεος*, povo, e *άνδρ*, *δρος*, homem.

LEÃO, { Div. O 1.^o do Gr. v. m. *λεων*, de que veio
LEÃO, { m. Lat. *leo*, fêra, animal quadrúpede com
LEÃO, { garras, dentes, e gúbas quasi as do gato,
não têm. O 2.^o que se diz assim, *leão*, he o v. *lêr*.
qu. vid. 3.^o Pra. n. pl. conj. como se acha escripto
tãõbem. O 3.^o he a 3.^o Pes. n. pl. pret. imperf. in-
dic. act. do v. *lêr*, cor. voc. do v. Lat. *legere* ao in-
finito. *leão* he tãõhem monstro amphibio do Cabo da
Bôa-Esperança.

LECCIONARIO, s. m. do Lat. *molêrno*, livro do Cô-
ro, Missal, segundo B. P. o que explica lições. hom.

LECTIVO, do Lat. *lectum*, o tempo das lições nas Aul-
as, em que não ha férias; tãõ se por tolo o anno;
o anno lectivo, diverso de electivo Lat. tãõhem, que
quer dizer *electível*, a vôtos para sahir eleito, elegido,
nuneado, esculhido. A pronúncia he de carregar no
1.^o (é), por isso tem accento agudo.

LÊDO, hom. palavra mui vulgar nas *Luas* de Camôus.
cor. do adj. Lat. *laetus*, alegre, suave, manso, amo-
roso, brando, macio, pacífico. Poet. he a tranqui-
lidade, que nasce da exultação, da alegria de hum
coração sem remorsos, innocente, e puro.

— *Naquelle engano d'alma lêdo*, e *cigo*. —
Cam. Luz. Epis. de D. Ign. de Cast. C. 3.^o Est. 120.
it. appellido. Ao gen. fem. nome próprio da mulbêr
de Tyndaro, que por não ser surprehida por Jêve este
se metamorphoseou em cisne, e a enganou; pariu dois
ôvos, de hum nasceu Helena, e Clytemnestra; e de ou-
tro Castor, e Polux. it. adj.

LEGAÇÃO, s. f. do Lat. *legatio*. hom. Embaixada,
Enviatura. it. arduo com as folhas similhantes á ma-
dre-alva, a que se chama legação.

LEGACIA, s. f. a dignidade de Legado. Tribunal con-
tencioso Apostólico.

LEGADO, do Lat. *legatus*. Embaixador, Nuncio. hom.
it. partec. do v. *legar*, á pas. Deixado em legado, su-
jeito, obrigado; a parte da herança, que o Testadôr
deixa a alguem. (Vej. Deixa. Delegado.)

LEGAL, do Lat. *legalis*. adj. 2. gen. (Vej. Legitima.)

LEGAR, v. act. mandar por Legado, ou Embaixador;
doar, testar, encomendar, tonar por companheiro,
attribuir, assignar. Deriv. *gacia* (Tribunal) *gado* —
tária — *latúra* — *galmente* — *galizar* — *galisação* —
galizado — *galidade*.

LEGISLAÇÃO, s. f. acto de fazer leis, de legislar. São
Th. o t. Lat. *lex*, lei.

LEGISLADA—O, o part. pas. do v. *legislar*. qu. vid.

LEGISLADOR, s. m. do Lat. *legislator*, ris, o que
legisla, e dá leis.

LEGISLATIVO—A, adj. o que he relativo á legislação.
Nos systêmas representativos o poder de fazer as leis
está nos Deputados da Nação.

LEGISPERITO, adj. o letrado, advogado perito nas
leis, do Lat. *legisperitus*.

LEGITIMA, (Vej. Legítimo.)

LEGITIMO, { Div. do Lat. *legitimus*, adj. e v. O 1.^o
LEGITIMO, { diz-se segundo as Leis, conforme com a lei-
lar: o filho genuino, e não espúrio, de matrimonio não
frito. tudo o que he consentaneo com a razão, ordem,
e lei; diz-se de muitos objectos, como *prato legítima*,

a que he pura, ouro legitimo etc. e o adj. *legal* está na mesma razão. (Vej. os Syn. de D. Francisco de S. Luiz.) O 2.º he a 1.ª Pes. do pres. ind. n.º. v. *legitimár*; escreve-se com acento agudo, signif. autenticar com todos os requisitos da lei; *legitimár hum filho*, reputá-lo como se nascesse de matrimonio legal. it. provar a legitimidade. — *Legítima*, s. f. que também se equivocalia com *legítima*, 3.ª Pes. do v. *legitimár*, se a orthogr. não os differencasse, he o que coube em partilha ao herdeiro; porção de herança confôrme a ultima vontade do testador, e leis testamentarias, do Lat. *legitimus*, e não de *legitimare*, que he barbaro, devendo dizer-se *legitimum reddeve*. (Nolento: *lexicon antiodorbarum*.)

LEI, do Lat. *lex, legis*, s. f. em t. phys. *leis* gerás da natureza são a nómra, e régras a que estão sujeitos todos os seres tirados do nada pelo Criador do mundo: táes são, segundo todos os Physicos as régras do movimento seja simples, ou compósito; táes são táõhem, segundo os Newtonianos as leis mútuas da gravitação dos corpos. Quando na explicação de hum fenómeno se chegou a huma lei geral da natureza não se pôde perguntar sem se deshonrar, qual he a causa physica desta lei; deve saber-se, que o Ente Supremo he o único, a quem se possa recorrer nesta occasião. Em moral lei he a nórma das acções livres. O voc. lei em geral comprehende: 1.ª a lei eterna. 2.ª a natural. 3.ª a divina. 4.ª as leis humanas, a saber as ecclesiasticas, e civis. A lei eterna em relação a Dóes he a sabedoria, e a verdade eterna; esta lei, que julga de tudo o que he hum, e que he máu, que ordena o bem, e prohibe o mal, he a régra original, e primitiva de todas as cousas. Em relação ás criaturas he o que chamamos lei natural, isto he, huma impressão em nós da luz de Dóes, pela qual discernimos o bem do mal, huma derivação, e communicação da lei eterna gravada no coração do homem. Ella he como o grido da consciencia; dirige o homem a Dóes como seu soberano bem, pelo menos a elle recorrer nos perigos, ella ao mesmo tempo o leva ao seu bem particular, qual a conservação do seu ser, e de quanto lhe pertence; como os filhos, bens etc. ao bem geral da sociedade, o que produz a observação das promessas, ás quaes os homens se óháo obrigados pelos contractos, e alianças. Destes principios de direito natural se deriva o direito das gentes, o qual consiste em certas máximas recebidas communmente quasi por todas as Nações para mantença do commercio, quando os homens vão reciprocamente a Paizes, em que são estranhos. Hum dos preceitos mais conhecidos da lei natural, e indispensavel he — não faças a outrem, o que não queeres te fação. — A lei divina he positiva, ou antiga, ou nova. A lei antiga, ou por outra o Antigo Testamento, foi dado por ordem de Dóes, e pelo mystér de Moysés aos Israelitas para os chamar á lei natural, que estava quasi riscada de seus corações; para os desviar dos crimes pelo temor das penas, e dispólllos á fé de Jesus Christo, donde S. Paulo he chama *Lex pedagoga nosler in Christo*. Gal. 3. Erão de tres cástas os preceitos desta lei. 1.ª os moraes contidos directa, ou indirectamente em o Decálogo. 2.ª os cerimoniaes, que regulavão a observancia no culto que Dóes pedia; e os judiciários, que continhão a fórma de fazer justiça entre este povo. Ainda que a Glória eterna foi a recompensa prometida áquelles, que fossem fíeis na observancia da lei antiga, esta lei he propunha ainda recompensas, e castigos terrestres accomodado á fraqueza deste povo. A lei nova foi dada por Jesus Christo contida em o Novo Testamento, na Tradição, e consentimento unânime dos Padres, e das Igrejas, publicada no dia de Pentecostes depois da descida do Espirito Sancto sobre os Apóstolos, pela pregação, que fizeram saber, que Jesus Christo era o Messias promettido pela lei, e pelo Baptismo, que conferião aos novos fíeis, segundo a instituição de Jesus Christo.

Contém tres cástas de preceitos: 1.ª os moraes, que estão no Decálogo implicita, ou explicitamente. 2.ª os cerimoniaes taes quaes as cerimoniaes, e ritos essenciaes nos Sacramentos, e os judiciários, que são na verdade gerás, quer dizer, que elles ordenário aos fíeis de escutar a Igreja como seu Mór, segundo o preceito de Jesus Christo. *Si Ecclesiam non nudi-verit, sit sibi sicut Ethnics, et publicanus*. (Matth. 18.) Geralmente a matéria desta lei nos obriga a crêr quanto Dóes revelou á sua Igreja: 1.ª tocante aos Mystérios da Trindade; da Encarnação do Filho de Dóes; da Redempção; da sua Resurreição; da sua Ascensão; da descida do Espirito Sancto sobre os Apóstolos. 2.ª Tudo quanto respeita aos Sacramentos, a natureza de cada hum delles, e a obrigação de os receber quando he necessário com as disposições requeridas. A lei humana he de duas fórmas, a Canónica, e a civil. A Canónica, ou por outra direito Canonico he huma collecção de preceitos, que dirigem as acções do Christão á felicidade eterna como a seu fim. (Instít. Jur. Can. L.º 1.ª Tít. 1.ª) Contém este direito as decisões sobre a fé, costumes, e disciplina. Tirão estas decisões sua autoridade da Igreja por ter o poder esta de fazer leis sobre tal matéria, e pela haver recebido de Jesus Christo, segundo suas próprias palavras: *Qui vos audit, me audit: et qui vos spernit, me spernit*. quer dizer «quem vos quive me ouve, quem vos despreza me despreza» (Luc. 10.) 2.ª porque o depósito da fé, e o poder d'estabelecer seus Mystérios lhe foi confiado, pois que o Espirito Sancto, como diz S. Paulo, que estabeleceu os pastores, para governar a Igreja, *posuit Episcopos regere Ecclesiam Dei*. e que ella usou desta poder em todos os séculos, e nos Concílios gerás, e Provincíais. Assim todos os Christãos estão obrigados a obedecer ás suas decisões. 3.ª A respeito das decisões, que dizem respeito á disciplina, podem ser mudadas por outras posteriores, ou por hum uso contrário authorizado pela Igreja. — A lei civil he aquella, que os Principes temporaes estabelecem para conservar a ordem, a paz, e a tranquillidade em seus Estados. Assim todos os Cidadãos geralmente a ella estão sujeitos, mesmos os Ecclesiasticos, segundo S. Paulo *Admone illos Principibus, et Potestatibus subditos esse dicto obedire*. n (Tít. 3.ª) diz em Portug. «admoestai-lhe, que estão sujeitos aos Principes, e Authoridades, [estabelecidas] obedeci á sua ordem.» Em com tudo derogar-se aos Privilegios das suas Igrejas se as tiverem. 2.ª os subditos de hum Principe, ainda que fóra de seus Estados, estão sujeitos ás leis pessoaes; por tanto hum subdito não pôde declarar, ou excitar guerra contra o seu Principe. 3.ª os estrangeiros, e os viajadores não são obrigados a observar as leis do Paiz por onde passão, porque he não são pessoas; mas obrigados áquellas dos lugares em que se demórão, porque a lei liga em o lugar, a cuja autoridade se está sujeito. 4.ª A lei humana, isto he, a que he emanada de hum poder temporal, por isso rão aquella, segundo Montesquieu no seu *Espirít des loix*, que ultrapassava em effeito 100 annos, obriga os subditos desse poder em o fóro da consciencia, porque este poder, remontando-se á sua origem vêm de Dóes. *Non est potestas nisi a Deo*. (Rom. 13.) — Em t. Mythol. Divindade allegórica, filha de Jove, e de Themis (*Justiça*). Sua significação he a de huma mulher moça, scarpitada, ou empunhando hum scéptro. Em quanto as phrases *dar leis de vida*, mostrar a régra de bem viver. *dizer as trez leis a algum*, patentear-lhe sua vida. *medir tudo pela mesma lei*, equival ao adv. igualmente. *Metas de lei*, o que o ouro, ou prata deve têr de dinheiros, e quilates pela mesma marcados. it. signif. carácter, coadição. Nas lojas de commercio *fazendas de lei* são as que se procurão, e que tem gisto, e extracção diárria. *Já não leis, aonde querem Reis, adag. Aonde não ha moralidade são inúteis as leis*. sentença. (*Leges sine moribus vanas proficiunt*.) *Ajuste fas lei*.

LEIGO, s. m. o que vivo no mundo, e que não pertence a alguma Ordem Ecclesiastica, ou Religiosa, em as quizes se dá este nome do Lat. *laicus* cor. voc. aos frades, que não tinham Ordens algumas. Entre os Cruzados se chamaram *convertoes*, convertidos, do Lat. *Ser leigo* nesta, ou naquella matéria, o mesmo, que hospede, ignorante, no sent. fig.

LEITE, s. m. hom. do Lat. *lac*, *clis*, e este por anagramma do Gr. *γала* - *avalé*. substancia nutritiva, e de muito emprego officinal, de cor alva, que nas mamas das mulheres preñhes, ou paridas; e tétas dos animas viviparos accode para nutricao dos filhos; materia crassa, e doce, contendo a Lactida, casea, e serosa: não he hum humôr propriamente natural, hem que dependa muito em parte do alimento, ao exprenher não se acha nem ácido, nem alkalino. it. humôr pegajoso, e como leite, que sahe de algumas plantas feridas. Grão, ou trigo em *leite*, quando ainda não tomou consistencia, e não chegou ao estado da madureza. *lão branco como leite*, expres. comparativa. *beber as doutrinas como o leite*, desde a mais tenra infancia. *dentras do leite*, os primeiros, que nascem, e chegam para dar lugar aos segundos, que vêm, e sãõ. *Irmãos de leite*, são os collagos, assim chamados, ainda, que de diversas mães, que beberão o mesmo leite. *quã vid. Homem de leite*, o que o vende, e no sent. fig. brando de gênio, manso, pacífico. *Mar de leite*, em remanso, ou calma. Em Bot. *leite de galinha*, it. *leiteira*, planta. *Leite de ovelhas*, nome dado a certo licor, feito de aguardente. *Leite virginal*, composição para tirar as rãs da cãra. *Pôrco de leite*, o quequenho, que ainda mama, leitão. *Leite crime*, o torrado feito com ovos, e farinha. it. *arrã de leite*, comida, e cuja base ha *leite*. *Leite de Venus*, nome de certo licor, no sent. fig. e imaginativo.

LEITEIRA—O, { Div. O 1.º s. f. (*Vej. Leite*). O 2.º

LEITEIRO, { id. (*Vej. Sêge*).
LEITEIRO—A, sust. m. e f. O 1.º homem, que vende leite. O 2.º a mulher, id. it. vazo, utensilio, que contém it. arbutô. (*Vej. Moleitas*). ao pl. it. páu, que atravessa sobre os barrôtes, e caibros nos telhados. (*Vej. Ripa*.)

LEMBRAL—A, partic. pass. do v. *lembrar*. (*Vej. Lembrato*.) *Idã he lembrada*, o mesmo, que veio a propósito, a pello, a tempo. phr. vulg.

LEMBRANÇA, { Div. O 1.º hom. acto da memória.
LEMBRAR, { it. aneliado dado para lembrança de
LEMBRETE, { quem odô; it. presente no sent. fig.

Pensamento; tãr felizes lembranças; aviso, e admoestação; anades. *dã he muitas lembranças*; it. memória, assento. it. signif. signal arbitrário, que se dependura no futo, ou se mette nas caixas do tabaco, ou hum nó dado n'hum lenço para fazer lembrar huma cousa. O 2.º he o v. act. recordar; trazer a memória, occorrer ao pensamento, vir a ideia. O 3.º he nome sucoz. da mesma orig. He huma reprehensão. it. extracto do requerimento, e forças delle, e documentos, que o corroborão para a formatura da Consulta, e do Despacho: escripto, assim *lembra te* he o v. com a differença, que o 2.º (e) he breve ao imper. he o mesmo, que *tômai em lembrança*—*recôrda-te*. (*Vej. Mnemorie*, e *Mémoria*.)

LEMBRE-TE. (*Vej. Lembrança*.)

LEME, hom. o que dá direcção ao navio, peça composta de vários madeiros, que he unida ao cadaste por meio de gônças; a peça superior chama-se a *cabeça*; a que se chega mais ao cadaste *madre*, e a inferior pé, m-tapl. tiradas do corpo humano; e a que lhe fica para formar a largura, *safrão*. it. peça de ferrage, em que se sustentão, e girão as portas; it. appellida, mas ao pl. *leme*. no sent. fig. o *leme do Governar*, regras della, autoridade, a maneira principal de a dirigir *correr sem leme*, o mesmo, que a tôa.

LEIMOS, { Div. e esta diversidade quem a constitue são
LEMOS, { os diferentes signaes orthographicos, como se

vã escripto. O 1.º he o v. *lêr*, 1.º Pes. n. pl. do prez. ind. do v. *lêr*, corruptella, ao sync. de *legimus* Lat. O 2.º he appellido por uso, quando era *Lémos* (marletas sem pés) diz Severim de Faria tinham por timbre agulhas nas suas armas.

LENÇARIA, s. f. col. classe, o mesmo, que sancaria, no vid.

LENÇOL, melhor do que *lançol*, porque he augmentativo de *lenço*; lenço grande, posto que o sãõ emprêgo seja diverso se fôra *lançol* seria augmentativo de *lanço*, lanço grande.

LENHA, { Div. O 1.º s. f. t. collectivo, madeira di-
LENHO, { vidida em tôros, ou axas para queimar, e
LENHAS, { servir de pásto ao lume, combustivel. do Lat. cor. voc. *lignum*. O 2.º s. m. o mesmo id. e Jimpa de ranos. Sancto Lenho, reliquia tirada do madeiro, em que Jesus Christo Senhor Nosso foi crucificado. O 3.º he plur. do 2.º t. Poet. por navios, tantos lenhos; tantos pinhos; tantas vellas, tantos navios. it. he o pl. de *lenha*, t. collectivo, abundancia da mesma.

LENHO. (*Vej. Lenha*.)

LENITIVO, { Div. adj. Lat. O 1.º vêm de *lenio*, abran-
LENITIVO, { dur; couza, que suaviza, e abrandas as dôres, as paixões, as afflicções, e máguas. O 2.º ha it. alij. do v. *lenio*, untar, são medicamentos anodinos, unções, fomentações. T. Pharm. classificado entre os óleos, e unguentos.

LENOGINO, s. m. hom. do Lat. *lenocinium*, o officio de ruão, e alcoviteiro: no sent. fig. branduras, affagos, meiguices, caricias, palavras affectadas ao pl.

LENTE, { Div. O 1.º do Lat. *legens*—*legentis*, hom. o

LENTO, { que lê para outrem, Leitor, Professor, Cathedrático; it. vilro de óculo, e luneta. (*Vej. Luneta*.) O 2.º do Lat. *lentus*, flexível, dobradigo, húmido; no sent. fig. vagaroso, tardinho, manso, brando; *fogo lento*, por fias, opposto ao vivo, e ás descargas cerradas. *Fêbre lenta*, a que não abandona o corpo, e que o vai levando á última consumpção. Deriv. — *lenlar* — *tejar* — *tejado* — *tejar* — *tejulas* — *teza* — *teicular* — *títia* — *tithão* — *tice* — *tôr*.

LENTURA, s. f. humidade; it. vagar, mollêza, brandura, no sent. fig. (*Vej. Lente*.)

LEO, s. m. t. Lat. que diz *leão*, fera, animal quadrápede. hom. it. monstro marinho dos mares do Cabo tormentório, he amphibia. Na Astron. he hum Signo, que pertence ao mês de Julho: tãr l'io para fazer huma couza, em o baixo cômico signif. ter tempo, e vagar. Deriv. *leo* (a fêmea do l'io) *leonado* (da cõrdelle) *onculo* — *neira* — *onêza* — *ônico* — *onino* (veros, que rimão na escúra) *onitas* — *opardo* (fera, filho, dizem, do leão, e panthêra). (*Vej. Leão*.)

LEPROZO. (*Vej. Leporoso, Luxaro, e Morpheia*.)

LEQUE, Erro: *lecre* — *lecre*, alabico de seda, ou papel; ventarôlla de fechar, e abrir como se quer para refrigerio no tempo calmo. hom. it. moeda Aziat. de 60 xerafins, e o xerafim 300 réis em valor. Crê-se ser este termo oriundo do nome das lhas Lequias na Asia Chinezta, donde se fazião excellentes alabicos.

LER, v. act. do Lat. *legere* cor. voc. entender, e pronunciar a que está escripto. hom. tôma-se por explicar, e expôr, e então se applica aos Lentes, e Mestres, que explicão de cadeira. no sent. fig. *lêr* *alguem*, he conhecer he as manhas. it. por conhecer juntando-se á palavra rosto.

Na sãõ máu rosto *lêo* a sua sina. . . .

Bocage, Son. manusc.

Lêr de cadeira, ex cathedra, o Professor; mui sabido. **LERDO**, adj. & m. e que se tôma á fem. tãõhem cor. do Fr. *lourd*, peçado, e homem, que não sãõ cõsta a fallar, mas muito mais a andar: daqui vêm, *não he lêrdo*, isto he, não he imbecil, nem tardinho no conhecer, mas hábil, e prompto, facil.

LERSOLITHA, s. f. pedra achada por Mr. *Lievre* nas montanhas de *Lers*, Condado de Foix em França, que

endurecida ao fogo dá ochrysolito dos vulcões. He huma espécie de pedra olhar misturada de amarello, e verde, que se eutremeia de partes calcáreas, e de huma substancia em grãos de cor verde esmeralda. Respirando sobre ella se sente hum cheiro a terra. São nome he hybrido, comp. do t. Gr. *Λίθος*, e de *Lera* nome Fr. do lugar em que se achou.

LESÃO. { Div. O 1.º com acento agudo na 1.ª syll. he **LESÃO.** { o v. *lesar*, 3.ª Pes. pl. prez. ind. signif. offender, prejudicar do Lat. *laedere*, que faz no pret. *laesi*, e no supino *sacum* cor. voc. O 2.ª sub. f. golpe, damno, deformidade no corpo, detrimento grande. do Lat. *laesio*, geralmente fallando em t. Med. e Cir. he quando a função de alguma parte do corpo, ou membro he impedida de praticar suas funções; o mesmo então, que morbo, ou tñhem denota a solução, do que era continuado, isto he, feita com instrumento, que a faça, quer dizer, chaga. it. damno, perda, offensa, detrimento. *Lesão enorme*, o que he obrigado a vender por muito mais do justo. offensa, injúria na fama em o sent. fig. *Lesão no juizo*, o que o não tem. *mão, ou pé lesa*, o que se lhe secou este membro, estuporado. A differença está na orthogr. (Vej. *Lesão*, por analogia.)

LESADO—A, partic. pas. do v. *lesar*, por sync. *lésa*, qu. vid.

LESAR—v. act. prejudicar, offender.

LESO—A, da mesma orig. adj. offendido, damnificado por molestia, ou golpes, em quanto aujoizo, o mesmo, que doudo; em quanto aos bens pobres. Crime de *lésa Magestade*, o maior, quando esta he offendida, e se diz de ambas *lésa Magestade Divina* (sacrilégio) qu. vid. e humana contra a autoridade magestatica, real, ou a que rége, e governa.

LESMA, s. f. caracol sem casca, assás lúbrico, e escorregadio, que se apêga, e nutre da hortaliça. reptil hediondo, e nojento; por isso se applica estes adj. a qualquer pessoa com as mesmas propriedades, mal cuidado, sujo, vagaroso, fraco, hum nada, huma *lesma*. no sent. fig.

LES, { Div. O 1.ª v.º indecl. usada nas expressões
LESTE, { de *lés a les*, o mesmo, que cheio, alastrado
LESTE, { do voc. Fr. o rio vai de *lés a lés*, isto he,
LESTES, { de monte a monte, inundando tudo, no sent.
LESTES, { fig. cheio de lama de *lés a lés*, todo enla-
LESTO, { meado. o voc. Fr. he *lest*, lastro. O 2.ª s. m. he nome de hum dos ventos; vento oriental chamado Este no Oceano, e Levante no Mediterrâneo opposto ao Oeste. O 3.ª he a 2.ª Pes. perf. ind. n. s. do v. *lér*, qu. vid. O 4.ª n. pl. do nome do sobredito vento, ventos *léstes*. hom. it. sem declinação toma-se adv. por desembaraçado, ligeiro, leve, desempachado, expedito. Tñhem se diz por *léstes-pestes*, accleradamente, ligeiramente, sem empacho. *Hão as galés muy léstes, e prestes*. (Vej. *Léses*, e *Prestes*.)

O 5.ª he a 2.ª Pes. perf. n. pl. ind. do v. *lér*, qu. vid. O 6.ª adj. do Fr. *leste*, o mesmo, que prompto, vestido, safo, disposto a partir; diz-se das couzas, e das pessoas. *N. B.* Quanto a ethym. do vocab. *léste*, e *lésto* he o nosso sentir, que vêm por corruptella do Lat. *levans est*, embora os Franceses usassem della primeiro. Nóte mais, que a differença deste voc. quem a faz são os diversos accentos orthographicos, sem os quaes elles se confundirão.

LETHAL, adj. 2. gen. do Lat. *lethalis*, e este do Gr. *Λήθ*, esquecimento. mortal, que causa a morte, t. Poet.

Sorrendo a cada instante em taça escura

De selos infernal lethal veneno.

(*Bocage*, Rim.) (Vej. *Léthes*.)

LETHARGIA, { Div. O 1.ª s. f. modorra profunda,
LETHARGICO, { molestia. fig. insensibilidade vitupe-
LETHARGO, { ravel; misantropia, indifferença para com tudo o que acontece, e huma negligencia extrema em todas as couzas. O 2.ª he adj. o que he da

lethargia, ou lhe pertence, que a tras consigo; como *lethargico*, o da morte. O 3.ª o mesmo, que *lethargia* com a differença no género do Gr. *Λήθαρ* t. Med.

LETHES, s. m. (rio) t. Myth. o rio do esquecimento, assim chamado do t. Gr. *Λήθ*, esquecimento, a supbras, ou Mães, os que bebido da sua água se esquecia de tudo o que havião passado. Por tanto havendo as almas estado por muitos séculos nos campos *Elysia*, bebida a água *Letheia*, acreditavão, que hão para os nubes, e transmigravão para novos corpos. (*Sydemo Pythagórico*.) Deriv. *thálide* — *thálmene* — *thargia* — *thárgica* — *thárgicamente* — *thárgo*, qu. vid.

LETHÍPHERO, { Div. O 1.ª do Gr. *Λεθίφερ* adj. o que
LETIFERO—A, { dá, ou tras a morte alem dos instrumentos com que os assassinos dão a morte a algum, o mesmo fazem os venenos. (Vej. o tractado *dellei por Orphila*.) O 2.ª o mesmo, que alegre, do orig. Lat. *laetus*, e *fero*, que dá alegria. Deriv. *letificante* — *letifico*, t. Poet. bem como se pôde dizer *letiphérico* por alegrar; mas não o hei achado em Classicos.

LETRA, cor. do Lat. *littera*, signal escripto sobre o papel, bordado, insculpid, ou pintado, de que loma a orig. do v. Lat. *lino*, que faz no supino *litum*, de que vêm *littera*, espécie de untura, que se faz com a tinta no papel. Dividem-se as letras em vogaes, e consoantes, são os elementos primitivos da oração, visto formar-se da letra a syllaba, da syllaba a palavra, e da palavra a oração. *Bellas letras*, as humanidades. it. os versos, que se põem em musica. *Letra redonda*, os typos da impressão, e são seus nomes, letra *graciosa*, e *parangona*, as inisiores de todas, que se usavão em os titulos doslivros, hoje pouco se usa: *teste: athanasia; leitura: entreduo; pandeca, ou brevario* grosso: *dito mudo: pé de mossa*, em Fr. *peit migno: pérola*, a mais moderna: *versões, versalletes*, que são as maiúsculas. *Letra grapha*, a que he deitada, imitando a de mão, (Itálica.) It. o sentido literal (a letra) ao pé da letra: nóto das medalhas, e moedas.

Letra cábula, a capital, versal, maiúscula. it. de cambio. em t. de commercio, ajuste feito de praça a praça, pela qual hum banqueiro, ou negociante fica sobre o sêo correspondente huma sômma de dinheiro a favor de hum terceiro, que lhe dêo o valor por si, ou á ordem. it. *letra protestada*; it. prejudicada. it. *Letras Apostólicas* são Brêves, Dispensas, Búllas Pontificias. *Homem de letras*, o sábio, o Letrado etc. it. *letras*, toda a cista de saber, e os ramos vários das disciplinas. *Letras divinas*, a Biblia, e os Livros sagrados. *Letra aberta*, charta de ordens para se dar todo o dinheiro, que hum pedir. *Letra tirada*, a feita á mão; *curiosa; bastardo; bastardinho*: *se quer casar faça boa letra*, expres. vulg. galanteia. Deriv. *damente — dice — dinho — dura — treiro — terato — teraturo — teral — terário — terata*, a letra entra com o sangue. adag.

LETRADO. (Vej. *Literato*, e *Gerifalte*.)

LETRIA, s. f. (Vej. *Latría*.)

LEUCOMA, s. m. do Gr. *Λεύκωμα*, a alvura dos olhos.

t. Anat.

LEUCHOLACHANO, s. m. do Gr. *Λευκολάχανος*, t. Bot. valeriana campestre.

LEUCOPHAGIS, s. m. t. pharm. do Gr. *Λευκός*, branco, e *φαγν*, comer: medicamento alimentoso.

LEUCOPHLEGMACIA, s. f. t. Med. doença de pituita branca. t. comp. das vázes Gr. *Λευκός*, branco, e *φλεγμα*, pituita, *Λευκοφλεγματικός*, anasarca, espécie de hydropsia.

LEUCOPHYLON, s. m. t. comp. das vázes Gr. *Λευκός*, branco, e *φύλλον*, flôr. linimento de cheiro agradável. t. Pharm. vem descripto em *Atcio*.

LEUCORREIA, s. f. comp. do Gr. *Λευκορροία*, t. Med. e Cir. *fluor albus*, flôres brancas, molestia a que o sêo está sujeito. (Vej. *Fluor*.) *N. B.* que o t. Gr. *Λευκός*, branco, compõem muitos voc. em Port. pri-

principalmente em Med. Cir. o Pharm. como são *leucophlegmacia* — *leucophagie* — *leucophyton* — *leucodma* (alvor dos ôlhos) etc.

LEVA. { Div. O. 1.º s. f. hom. e o v. levar 3.º

LEVADA—O. { Pes. pres. ind. n. s. v. act. traser, transportar, induzir, persuadir, tirar, a *doença levou-lhe o fúto*; *levantar, levar a mão*; *sêr bem dirigido, levou bom caminho*; *gastar tempo*; *levar tres dias*; *movêr-se do ódio, da bréca*; *nascêr, levantou o Sôl*; *it. de recrutas para soldado*; *vôa para se levantar algum pézo grande*, e para que todos os que o pú-xão acertem a *vôa de léva* para a união das forças, que se devem empregar no puxão, ou levantamento de qualquer maça. *it. recrutamento, léva de gente. Levar anchora*, desanferar do porto; *it. alavanca para levantar pêsos*; *levar-se bem o cavállo*, corrêr bem. O 2.º he partec. pass. do v. *levar* a feni. como subst. he torrente d'água; *levada de cabeça*, he reprehensão rija; o acto de levar; *pôtro de boa levada*, o que tem boa andadura, fluio; *fazer levada*, he t. do Jôgo d'es-grima; *hir de levada*; *mandou vir de levada*, t. For. perante si; *foi de levada*, o mesmo, que deprêssa, precipitado. *levar de pé huma conversação*, sem se assentar; *levar ás côstas*, carregar com pêsos, fardos, barris etc. *dis-se da água fria*, ou da néve, que *leva os dentes*. *pêga de leva*, o tiro, que se dá para signal do navio botar em fôra; *it. antallura*, marcha. *levar palmoado*, açoites, pedradas, bofetões etc. *sóffrêllos. levar a banca á glória*, desbançar, perdêr o banqueiro o dinheiro todo com que fez banca. *levado do diabo*, expres. da plêbe, e baixa, que indicia hum cholérico, furido, e arrebatado; e no diminutivo, isto he, *diser-se levadinho do diabo*, ainda parece indicar mais. *Levar para o sô tabaco*, expres. vulg. o mesmo, que *levar pancadas* no sent. fig. *it. levar muito pelas couzas*, vendêllas caras. *it. levar*, por tirar, *leva*, *leve* daqui isto, ou aquillo. *it. levar*, por sofrer, *leve as couzas com paciencia*. por fazer, isto não se leva assim. Deriv. damente — *vante* — *vadigo* — *dura* — *dar* — *vantamento* — *ancar* — *antar* — *tadigo* — *tado* — *vados* — *vadoura* — *vadiao* — *vadente* — *vação* — *vaniente* — *tadura* — *anto* — *vantico* — *vedado* — *vedo*. (Vej. *Levantar. Levar*.)

LEVANTAR, hom. v. act. erguêr; pôr-se em pé, a pi-nos; e edificar; *levantar a vôa*, fallar alto; *gritar*; *levantar do pó*, tirá-lo do estado ignóbil, desprezível; *levantar huma antiphona*, he no côro hum cantôr co-megar a entoália, para os mais a cantarem, e os psal-mos, que se lhe seguem de que são ramos. (Vej. *Antiphona*.) No sent. fig. esta mesma expres. *dis huma questão, pé de cantiga. Levantar por Rei*; acclamar; *it. pôr tributos*; *alvorçar, amotinar*; *it. subir o prêgo* nos gêneros; *it. augmentar o sôlido*, ou ordenado; *it. levantar o estylo*, ser mais grandilôco, e sublime; *levantar o cêreo*, descercar; *levantar testemunhas*, es-sacar falsos alvies; *não levantar cabeça*, continuar a ser pobre, não ter desforra ao Jôgo; *levantar de sua cabeça*, inventar; *absolvêr da excommunição*, e cen-suras; *apparecêr o Sôl no horizonte*, quando se diz, *levantou-se o Sôl*. Agitar o vento as águas. no Jôgo he cortar as chartas. *levantar o pão*, he crescer com o fermento, e no fôrno. *levantar o rio*, excitá-lo. *este discurso levantou várias questões*, suscitou-as; *levantou-se o tempo*, passar de máu a bom; *levantou-se huma trovoada*, *huma tempestade*, tordou-o o tem-por, asobiou rijamente o vento, trovejou, e choveu muito. *Dis-se dos usurpadores*, e ladrões, que se *levan-tão* com os Reino, e dinheiros de outrem, quan-do os furtão. *Levantar-se acima de todos*, extremar-se. *Levantou-se a perdiz*, tomar o vôo do sítio em que que jazia pousada. (t. de Volatária.) *Levantar hum testemunho falso*, dizer de outrem, o que elle não fez. *Levantar-se a planta*, isto he, crescer. *it. rebellar-se. Levantar-se com o sancto*, e com a *embôlia*, ex-pres. vulg. e prov. *Fallando-se de fianças*, de penhó-

res, desobrigar-se daquellas, e temir estas. *Fallando-se de qualquer obra*, *levantar mão della*, he deixá-la, não continuar; *levantar o pensamento*, os ôlhos, a *ideia*, isto he, attender; quanto ás acções, *exaltá-las. Levantar-se afebre*, vir o acréscimo. *Da doen-ça*, ficar bom. *Levantar-se ás maiores*, decomedir-se. *it. levantar o furão á lébre*, para fazer correr os galgos atrás della, no sent. fig. *levantar huma le-bre*, he promover huma questão, hum alveio. *it. al-gar etc. N.B.* Tem este v. huma accepção muito la-ta, mas sempre com relação a pôr em alto; *levantar-se*; *sahir da cama. Abaixou-se os muros*, *levantão-se os montúros*. *adag. it. levar acima*. (Vej. *Levar*.)

LEVANTAR-SE, v. recip. (Vej. *Levar*.)

LEVANTE, hom. s. m. e v. quando nome diz-se do vento Oriental, que sopra no mediterrâneo, austral no Oceano, isto é. o v. *levantar*, qu. vid. ao imper. 3.º Pes. e a 1.º Pes. do conj. id. do m. v. (Vej. *Levantar*.)

LEVAR, v. a. do Lat. *levare*. hom. transportar, carregar, conduzir, e fazer levar. com este v. ha em Port. muitas phr. prov. como, *levar nas mãos*, isto he, *pan-cadas*, *palmatoadas*; *ganhar, vencendo. Levar algum de si*, tirar algum do sôo juizo. *leva isto daqui*, o mes-mo, que *tirar*. *it. matar*, levou muita gente a *chôlera morbus. levar a palma*, ganhar o que os outros que-rão. *levar a mão a alguma couza*, alcançá-la. *levar mão da obra*, não a continuar; *sync. de levanta*. — *levar mão ás armas*, *pegar nellas. levou-lhe a balla hum braco*, isto he, *courou-lho. Léva os dentes de fria*, expres. hyperbólica. *levar com paciencia a desgraça*, o mesmo, que *sóffrêlla resignadamente. levar vida regalada*. o mesmo, que *comêr*, e *bebeêr sem custo*, e *passa-lla em ócio. levar a bem*, *aprovar. levar por bem*, pôr-se ás boas. *levar as attenção*, isto he, *at-trahir a si. levar ao cabo*, concluir. *levar diante*, *continuar. levar em conta*, diminuir a divida, des-contr. *levar da espada*, *desembanhá-la. levar an-chora*, *desanferar do porto*, *suspêndê-la. levar de ven-cido*, pôr o inimigo em fuga. *tãobem signif. d'ingir*, e incitar. *levar a melhor*, *vencer. Levar o pensamêto a hum objecto*, *discorrer. levou caminho*, *perdeu-se. levava o caminho de Bellas*, *hia para lá. levar a artilheria*, *assentá-la. levar em gôlso*, *estimar muito. levar-se*, *deixar-se hir. levar-se o Sôl*, *nascêr, appare-cer. Léva-me tres annos*, *tem mais*, *do que eu tres annos de idade. levei dez annos nesta demanda*, *gastêi*. (Vej. *Levantar*.)

LEVE, do Lat. *levis*, hom. adj. 2. g. frágil, ligeiro, veloz, de pouco pézo; bom de degirir (fallando-se dos alimentos) *leve do miolo*, *inconsiderado*; *culpa leve*, a veniál; *crêr de leve*, *sem fundamento*; *armadúras leves*, *como grâvão os soldados. Pé leve*, *veloz*. (Vej. *Ligeiro*.) *it. o v. levar*, qu. vid. conj. 3.º Pes. *aligeirado*, *ágil*, *prompto*, *disposto*, *frívolo*, *superficial*. em t. de Pintura, o que tem o cunho da facilidade, e ligeireza, natural, sem affectação, ou vio-lencia, não carregado no mecanismo da Arte. em t. de Archt. *obra leve*, he hum edificio extremamente abêrto, e do qual sua bondade consiste na delicadeza das partes, que o compõem; *it. em t. de Esculpt. se diz dos ornatos*, *que são mui brincados*, *como chanfrados*, *vazados*; *como fôlhas dos mais bêllos capitêis* — *fantar leve*, isto he, *frugal*, *párcos*, *pouco abundante em carnes*, *guisados etc. leve como hum sargento*, *como huma ventoinha*, expres. vulg. *baixas*, para mostrar *prêssa*, e *diligencia. leve*, he a dôr que o cio-zo encôbre. *adag. (Vej. Léva.)*

LÊVEDA—O, adj. verb. do v. *levedar-se*, ou *aleve-dar-se*, pr. irr. *sync.* com mais propriedade do dicto v. em vez de *alevedada*, o, *dis-se do pão em mássa prompto para se hir coêr ao fôrno*.

LEVÊZA, hom. Erro pequeno, de pouca consideração, falta de gravidade. *qualidade de ser leve*, *perdoável*, *momentâneo*.

LEVIANDADE, hom. falta de assento, inconstancia;

— leveza de ânimo; descuido, pouca consideração; peccado venial.

LEVEDAR-SE, v. n. dii-se do levantamento, ou túfo, que faz a máss do pão fermentada. (*Vej. Lévada.*)

LÉXICON. (*Vej. Glossa.*)

LÉXIVIA. (*Vej. Lixívia.*)

LEZIRIA. (*Vej. Inna.*)

LIA, do Fr. *lie*, bôrras, fêzes, sedimento, que deixão os líquidos no fundo do vaso, que os contém. it. *antiqua linha*, corr. voc. do Lat. *linva*. it. o nome de filha mais velha de Labán, mulher de Jacó, e irmã de Rachel. it. pret. imperf. 1.^a e 3.^a Pes. do ind. n. a. (*Vej. Liar.*) it. o mesmo quanto ao v. *lér*. (*Vej. Labán.*)

LIAIR. v. act. hom. abbr. de *ligare* Lat. atar, prender, unir com chôrda, ligadúra etc. em t, de carpinteiro, travar humas peças com outras, e que tem junta, em que ligão humas com outras. em quanto a pedreiros (*dis Morães*) ha paredes embrendo na nova as cabeças, ou proeminencias das pedras, que ficárão resultadas, ou salientes, e sobresahindo do galgado da outra. Como não temos ainda, como os Allemaes não são *Winkelman* hum Dicionário próprio das Artes, o que muito recommendamos aos Chêfes das mesmas, que muitos ha, que tenham conhecimentos, e principios, se queira dar cada hum na sua arte a este necessario, e útil trabalho, que logo os léxicos, além de mais copiosos, trarão nomes, e definições exactas dos utensilios pertencentes a diversas artes, e officios, em que ha confusão immensa nos vocabulos, e uso do utensilio próprio por falta de explicação do mestré da arte, ou officio, a que temos recorrido muitas vezes para saber, e cuja resposta sempre uniforme « ou ouvi assim chamar este instrumento a mêm mestré » ignorando theoreticamente, porisso a sua applicação; posto, que na practica, laução mêm d'elle, e não pôde servir outro, ainda que em parte similhante; tâes como as chaves, são chaves mais abrem diversamente, menos as Inglesas, que hum móide he commum para todas. it. *aliar-se*, colligar-se, aparentar-se, vincular-se, travar-se com outro. arcar. (*Vej. Liga.*)

LIBANO, { Div. O 1.^o he nome de homem, mais pró-
LIBANO, { priamente *Libanio*. O 2.^o he Gr. *Λιβανος*,
monte da Palestina, hum dos da terra da promissão,
tôma-se *tiobem* por *incenso* pelo muito, que destilla-
vão os seus côrros. (*Vej. Incenso.*) Em Ptolomé se
lá anti *Libano*, estendido desde o mar Syriaco para
a Arábia deserta, ao Oriente.

LIBELLISTA, s. m. o que faz libellos. (*Vej. Libello.*)

LIBELLIZAR, v. act. fazer libellos, compôllos. (*Id.*)

LIBELLO, s. m. do Lat. *libellus*. t. For. expozição curta por artigos, do que o author pede ao réo, sendo aquelle obrigado a provar cada hum dos artigos, ou a formállos, por isso cada hum delles começa sempre pela inicial (*P*) que diz — *Provará* — it. *libello infamatório*, o injuizão contra os costumes, e vida particular de alguem, attribuido-lhe, ou asacando-lhe faltas moraes. O *Poema dos Burros* por.
. dirigido, ou dedicado ao Geral de Alcobaga, he hum libello famoso, ou infamatório. *Santos e Silva* em hum Son. man. por occasião do sêo A. publicar hum sêo outro *Poema* allude ao tal libello no ultimo terceto, dizendo:

Amo de duas não, mas de trez gêmmas,

Que o Poema dos burros tendo dado,

A luz dêo hoje o burro dos Poemas.

LIBERALIDADE, { Div. s. f. hom. Lat. *liberalitas*. li-
LIBERALDE, { bertas. O 1.^o nome de virtude;
largueza em dar; generosidade. O 2.^o he faculdade
d'alma, o poder de obrar, ou não. Quanto ao 1.^o signi-
fica indole, tendencia, incitamento do espirito para
beneficiar; e que obriga a ser largo, generoso, li-
beral. it. o presente, ou dádiva, dôm, donativo,
offerta. Quanto ao 2.^o signif. independencia das or-
deus d'outrem. it. sujeição só á lei; it. estado, e con-

dição do homem livre. it. o poder practica o que as leis não prohibem. it. maneira de obrar livremente, it. soltura, alforria, familiarmente attrevido de palavras, ou ações, ousadia, arrojô; á liberdade dezenfreada fóra da lei chama-se *licença*. qu. vid. *liberdade de consciencia*, os livres sentimentos, cêrea da Religião. Em t. Myth. Divindade allegórica. Representa-se como mulher, vestindo roupas brancas; em humas das mãos empunhando hum sceptro, na outra hum harrete, e junto a si hum carro com o jugo quebrado. A *liberdade*, ou o livre arbitrio he humas faculdade activa, que tem a vontade racional de querer, ou de não querer; de amar, ou de não amar, de se determinar para cousas oppostas: *Potentia rationali ad opposita*. He esta indifferença activa, que os Theologos dizem ser *positio actus cum potestate illum non ponendi*, que faz a essencia da liberdade, e sem a qual não haveria mérito: porque para que humas açõ seja livre he necessario, que seja isenta de todo o constrangimento, e necessidade, mesmo deliberada, porque sem esta indifferença, não ha mais lugar para a escolha, isto he, para se determinar por tal, ou tal cousa. Assim o homem he sempre livre para se inclinar, e dirigir para todo o bem particular, seja que a vontade se determine, ou debaixo do appetite, ou debaixo do movimento da Graça, quer dizer, que o homem conserva o poder de não querer, o que Dêos pela sua Graça lhe faz querer. He a doutrina do Concilio de Trento: *Si quis dixerit liberum arbitrium a Deo motum, et excitatum, non posse dissentire si velit, anathema sit*. Sec. 6. Can. 4. He verdade, que depois do peccado o homem he mais inclinado ao mal, do que ao bem pela sujeição á concupiscencia. O mesmo Concilio diz, que o livre arbitrio foi enfraquecido pelo peccado (confirmando a verdade do Gen. 6. *Vident Deus quod cuncta cogitatio cordis intenta est ad malum*) quer dizer o Concilio (*Sec. 6. Decr. de pec. orig.*) que o homem não tem mais a mesma facilidade para o bem que tinha antes; porém elle não gôza menos da sua liberdade. (*Dice. Theol.*) A *liberdade*, fallando-se de Jesus Christo, foi livre o Senhor tanto como Dêos, quanto como homem: e sua humanidade era livre por sua natureza; porque a liberdade he humas perfeição da humanidade, e encerra hum império sobre as ações: assim ella convém a Jesus Christo, que he hum Dêos encarnado, e a quem toda a perfeição convém. Id.

LIBERDADO, adj. livre de onus, ou pensão. he obsoleto.

LIBERRIMO—A, superl. do Lat. *liberrimus*, muito livre. he t. puramente Lat.

LIBERTACÃO, o acto de dar, ou pôr em liberdade.

LIBERTADA—O, adj. partic. do v. *libertar*. qu. vid.

LIBERTADORA—OR, a que, ou o que liberta.

LIBERTA—O, do Lat. *libertas*, a, um. hom. Sync. por libertada, qu. vid. do v. *libertar*. it. adj. f. e m. a que, ou o que se livrou do captiveiro, que está fôrta, ou fôrto. it. se diz da mulher casada quando não anda prenhe, que está *liberta*. *Libertino*, differe de *vagabundo*, e *bandido*, porque sendo o desregramento a partilha de todos os homens em quem assento, estes epithetos todavia o libertino pecca propriamente contra os bons costumes; a paixão, ou o amor sensual o domina: o *vagabundo* erra pela parte da condicão, nesta he que muito falla; a indocilidade, ou o excessivo amor da liberdade, o desvio das boas companhias: o *bandido* pecca pelo lado do coração, e probidade, mesmo senão conforma com as leis civis. *Liberta* he it. o v. *libertar*, á 2.^a Pes. prez. imp. n. s. it. he *tiobem* á masc. a 1.^a Pes. prez. ind. n. s. dov. *libertar*. qu. vid.

LIBERTAR, v. act. pôr em liberdade; dar alforria; descaptivar; livrar; soltar.

LIBERTAR-SE, v. rec. pôr-se em liberdade, á vontade, livrar-se de cuidados, e perigos.

LIBERTINAGEM, s. f. col. muitos libertinos juntos; o vício de ser libertino; desmoralização, incredulidade, irrelição, licenciosidade.

LIBERTINO—A, s. m. do Lat. *libertinus*, os filhos de pais fôros em a Rôma antiga, hoje o incrível, licencioso, desmoralizado. it. he igualmente hom. e significa, adj. Incrédulo, licencioso, desmoralização, dissoluto, devasso, ímpio. No tempo dos Romanos era o filho do Libertio; do que fôra captivo, e se libertára. Vontade liberta, a que se soltou do captivo, ou paixão, que a sujeitára.

LIBRA, { Div. O 1.º Lat. *libra*, signif. hom. péso de LIVRA, { 16 onças, arrate; o da botica tem 12 onças. It. moeda de vários valores. it. o marco de ouro, e prata, a que se chama libra, it. tem oito onças. it. balança, e por isso signa, quando os dias tem as mesmas horas, que as noites em os equinócios do Outono, mês de Setembro, e Março; e daqui vêm equilibrio, igualdade nas couchas da balança, justiça no péso; nem mais d'huma, nem menos de outra. Em quanto ao 2.º corr. voc. do Gr. *λίρα*, espécie de dinheiro, que já houve em Portugal. No tempo de D. Rodrigo, Rei Godo, conforme, *Ambrosio de Morales*, l. 12. c. 67. com a legenda *J. D. N. N. Uittiza*, *Rex*. Id. em tempo de D. Duarte. *Severim*, p. 89. 3.º t. edic. 3.ª « mandou pagar pelas duas differenças de *liras*. » (Vej. *Litro*.)

LIVRAR, { Div. vv. O 1.º Lat. *librare*. Equilibrar-se. LIVRAR, { suspender-se, fundar, fazer consistir, petar-se nas azas, metaph. da balança. O 2.º he livrar-se do perigo, soltar, fugir; *livrar-se* he recproco. pôr-se em salvo; a *bom livrar*, phr. o mesmo, que escapar de algum damno, mas não de todo, com alguma modificação. it. defendêr, despachar.

LIVRE, { Div. usual. s. f. O 1.º farda de laços igual na LIVRE, { cor, e feição; uniforme. no sent. fig. da mesma casta, igual. O 2.º he cor. do Lat. *liber*, e o v. *livrar*, qu. vid. ao conj. 1.º e 3.º Pes. Id. do imperat. it. não constrangido, nem oppresso, solto, fôrto, inento, absolvido, constitucional. *Respirar livre*, phr. não amar; não se apaixonar. (Vej. *Liberdade*. *Liberto*.)

LIVRO, { Div. O 1.º 1.ª Pes. do v. *librar*. (Vej. LIVRO, { *brar*.) pouco usado. O 2.º he cor. do Lat. *liber*, bri, volume, tômo da obra por se escreverem antigamente em folhas de arvores, ou nos entrecascos das mesmas; *papyrus* dos Egyptios. (Vej. *Papyro*.)

LICÃO, do Lat. *lectio*, s. f. por uso munda (o) do t. Lat. em (i), e se escreve com (ç) cedilhado; exposição de doutrina de qualquer qualidade, ou arte feita de viva voz, ou por escripto pelo Lente, Professor, ou Méstre. it. a que o discípulo dá sabida de côr ao que o ensina. it. a que recebe o cavallo do picador no ensino do maneio em o picadeiro. it. documento, que se tira, ou que se dá por palavras, ou por acções. it. lições do Breviário, que se cantão, ou rezão depois dos Psalmos, huma em cada nocturno se o officio he de tres lições; mas com tres lições em cada nocturno se o officio he de nove lições. it. a leitura aturada a que algum se entrega, no estudo de qualquer matéria. it. dicção variante; várias maneiras de interpretar huma palavra, hum bocado do texto. *Lição ponto*; a exposição de algum ponto Theológico, Juridico, Mathematico, Médico etc. que se faz em certos actos de provação, e exame.

LICENÇA, do Lat. *licentia*, perdão, permissão, concessão, liberdade illimitada, ou abúzo della, desaffôrto: it. nas representações theatraes, huma como vênua em verso, que o Actor antes de entrar em scena na péca recita aos Expectadores, análoga a sêos talentos, merecimentos, e contexto do drama.

LICENCIADO, part. do v. *licenciar*, á pas. em g. m. gráu em as Universidades aos approvados em conclusões mágnas, e exames privados, it. nome que se dá aos Curgiões, por terem licença da Authoridade compe-

tente para curárem; it. o que obteve licença para não servir; it. o ordinando de Ordens menores com corôinha, que pôde trazer qualquer; mas que a isso só se abalancão os que querem ser Clérigos.

LICENCIAR, v. act. conceder licença, depedir, manumittir, fallando-se dos escravos; commetter desordens, devolvolturas, liberdades. sendo recproco. he fazer estes actos de motu próprio. *licenciar-se*.

LIDA—O, s. f. hom. partec. do v. *lêr* ao gen. f. em. it. trabalho, fadiga, canção, que dão as lides, ou demandas. (Vej. *Lide*.) *Tanta lida para tôta pouca vida*, adag. it. 3.ª Pes. n. s. do v. *lidar*, ind.

LIDE, hom. s. f. t. For. em Lat. *litis*, demanda, processo, contenda, peleja, querella, batalha, combate, contestação, desavença nos amôres etc. it. v. á 3.ª Pes. imper. e 1.ª e 3.ª conj. do v. *lidar*. qu. vid. e signif. trabalhar muito.

LIDAR, v. act. (Vej. *Lida*, e *Lide*.)

LIGA, do Lat. *ligo*, at, hom. 3.ª Pes. do v. *ligar* prez. ind. it. g.f. atilho, tira, fita, que serve de atar, de segurar, it. a parte última, e estreita, que sobrepõem na extremidade das pernas do calção, e que segura com fivella. it. pacto, alliança, confederação de Nações. (Vej. *Alliança*.) it. união daqui vêm a phr. *não faz bôa liga*, por não ajustar, nem se alliar bem. it. mistura de metaes. it. banda deida ao pescoco, do que se suspende o braço encanado. *N.B.* a incipê, e fabulosa, que no art. *ligar* tras *Mordês*, dizendo, §. 4.º *ligar hum homem, fazello impotente por feilgaria*. Verdade he, que assim os ignorantes em outro tempo acreditavão, (Vej. *Filtro*.)

LIGADA—O, partec. pas. do v. *ligar*, prêto, atado, não livre do sêo poder. Ao pl. em t. de Múz. fig. ligadas são as que sendo consoes, se unem com as dissones, e assim se tornão harmoniozas. Em Poaz. v. ligados, os que acabão no seguinte, rimados, o contrario vêrosos alôos, ou brancos, isto he, sem rima. (he do Lat. *ligatus*.)

LIGAGAMBA, s. f. t. comp. de *liga*, e cor. voc. do Fr. *jambe*, em Port. *gambia*, qu. vid. liga de atar as meias. (Vej. *Jarreteira*.)

LIGAR, v. act. liar, atar, segurar com liga. no sent. fig. diz *ligar os sentidos*, a razão; *alguem*; a si. it. misturar, diz-se dos metaes. Deriv. *mento*—*guer*—*gême*—*gadura*—*gação*—*gagamba*. (Vej. *Liga*.)

LIGEIRIDADE, s. f. qu. vid. (Vej. *Promptidão*.)

LIGEIREZA, s. f. do Lat. (Vej. *Ligiro*.) levianidade, v. cidade, inconstancia, ao pl. *ligeirezas* são abeluidades de mãos com a maior presteza, que os politiqueros fazem para fascinar quem os ôlha. *Jôgos de destrêza*. (Vej. *Constancia*, e *Alligir* na addenda.) Deriv. *ramente*—*rice*—*risima*—*risimamente*.

LIGEIRO—A, cor. do Lat. *Aliger*, gera, gerum, velôa, ágil, o que tem azas, e por isso vênua, e vai depressa. Hom. activo, expedito, desembaraçado, lêve. Em Pint. (Vej. *Lêve*.) it. appellido. *Ligeiro de pés*, andêjo. *Ligeiro de mãos*, o que faz as couzas depressa, politiqueiro.

LIMA, hom. he o v. *limar*, á 3.ª Pes. prez. ind. it. fructo da limeira, espécie do limão, he dôce, e aêda. it. instrumento de aço para gastar o ferro, os metaes, o pau a que se applica; são as limas (instrumento) de várias castas, tamanhos, e feitios. it. polimento nas obras do espirito, correcção dellas.

—E sujeita depois a doutas limas.—

Son. de *Hocage*. In.

Lima súrda, a que côme, e gasta sem se ouvir roêr, daqui vêm chamar-se lima súrda ao trabalho, que consôme, e gasta a vida insensivelmente. It. rio, que deságua no Oceano em Vianna do Minho em Portugal. Á masc. ao pl. *Limos*, espécie de mûngo, que nos tanques, e charcos, faz a água poltrida, e esmaguada. Hom. it. purgações, que procedem aos partos. *He verde como limos*, phr. vulg. para mostrar objectos comparativamente, que são áeres, e da côr

dos limpos, não maduros. Gr. *Λιμπος*. it. appellido. nome de várias terras, a capital do Perú.

LIMADA—O, partic. pass. do v. *limar*; limar huma obra de engenho, ou composição litteraria he corrigil-a, sêo Th. he *lima*, por isso *Bocage* em hum Son. satyr. dis . . .

*Obra mui devagar, mui bem compôta,
E sujeita depois a doulas limas.*

Sardinhas limadas são as salgadas, que se põem de es-picha, e se cômem com azeite, o limão. (Vej. *Limar*, e *Lima*.) Deriv. *madur*—*dura*—*damente*—*nage*—*malha*—*matão*. (lima grande.)

LIMÃO { Div. em quanto ao 1.º v. act. 3.º Pes. do pl. LIMÃO { ind. (Vej. *Lima*.) em quanto ao 2.º s. m. fructo bem conhecido, ou doce, ou azedo, que produz o limoeiro. (Vej. *Lima*, e *Lacevar*.)

LIMAR, v. act. alisar, gastar, polir, gastar imperceptivelmente; cortar com lima; aperfeiçoar as obras do entendimento. *Limar hum crime*, fazer com que se desfaga a imputação, e se fique absolvido. No sent. fig. polir. *Estillo limado*, correcto, polido. *Homem limado*, politico, civil em sêo tracto, e maneiras apuradas, sem grossaria. (Vej. *Lima*, e *Lacevar*.)

LIMBO, hom. do Lat. *limbus*, orla, bórda, franja, bordadura. em t. Mathem. a extremidade na periph-eria da Lúa, offuscado o sêo disco por eclipse central. Em t. de Bot. he a folha, ou pétalo propriamente dicta, e da qual a sua fórma achatada, apresenta no maior número de casos duas faces. (*Respali*.) Em t. de Theol. segundo a opinião de alguns era a morada para onde hão as almas antes da lei da Graça, as quaes havendo morrido ajustadamente, e púras de mancha; e sêo outros, tãobem o lugar aonde estavam as almas dos meninos mortos sem Baptismo. Por este termo se entendem as partes inferiores da terra, de que falla S. Paulo, e aonde a alma de Jesus Christo se fez presencial para tirar de lá os espiritos justos, e levá-los em triumpho na sua companhia para o Céu, cuja entrada era fechada aos homens, até que o Sal-vador a abriu por sua morte de Cruz. — *Ascendisti in altum. cepisti captivitatem*. — (Ps. 67.) Sobre o que dis S. Paulo *u quod autem ascendit quid est, nisi quia, et descendit primum inferioris partes terrae* n. (Eph. 4. 10.) *Non derelinques animam in inferno nec dabis sanctum tuum videre corruptionem*. (Ps. 15.) Pala-vras, que o Apostolo S. Pedro fez vêr aos Judeus, de-verem entender-se de Jesus Christo. *u Propheta . . . providens locutus est de Resurrectione Christi, quatenus derelictus est in Inferno, neque caro ejus vidit corruptionem*. n. (Act. 2.º 3.) O que prova evidente-mente a descida de Jesus Christo aos Infernos; mas particular aonde descansavam as almas dos Sanctos Pa-dres, quer dizer, dos Justos, que nada mais tinham a expiar, e a quem Deos tinha dado a remissão dos sêos peccados em attenção aos merecimentos de Jesus Christo. (Dicc. Theol.)

LIMEIRA. (Vej. *Lima*.)

LIMINAR, { Div. O 1.º cor. de *liminare* Lat. solei-LUMIAR, { ra, entrada da porta, lumiar da mesma, **LUMINAR**, { verga do portal. O 2.º he Lat. tãobem deriv. de *lumen*, luz, luzente, brilhante, que dá luz, por isso *lumiar* v. o que esclarece, e illumina, o mes-mo que *alumiar*. O 3.º o mesmo, que *liminar*, qu. vid. quanto ao 2.º it. nome de lugar, termo de Lis-bôa, distante huma légua. Do 3.º vêm *lumínarias*, t. col. ajuntamento de muitas luzes por todas as casas, e pótas ásjanelas, ou que se faz por occasião de festêjo, e algum regojio publico. (Vej. *Lima*.)

LIMITAÇÃO, { Div. O 1.º do Lat. *limites*, *litis*, própria-LIMITE, { mente restricção, excepção, o acto de limitar, restringir, e marcar; de pôr termo, e fim a huma cousa. *Limitado nas acções*, no entendimen-to; acanhado, mequinho, o que avança pouco, ob-tuso. *Perde a limitação*, phr. vulg. isto he, o pou-co, a escassez, a pequenhez, e tenuidade. O 2.º he

da mesma origem, marco de separar os terrenos, ter-mo, raia, extrema parte; linha, que divide, e ptem termo de acabamento; termo por fim de qualquer ob-jecto, demarcação, fim; *exceder os limites*. . . ultra-passallos. it. o v. *limitar* ao conjunctivo. 1.º e 3.º Pes. n. sing. assignar termo, taxar, pôr limite, e fim, estreitar, restringir etc. (Vej. *Extremidades*.)

LIMITAR, do Lat. *limitare*, tombar terras. (Vej. *Li-mite*.)

LIMITE. (Vej. *Limitação*.)

LIMITOPPE, Gr. e Lat. t. hybrido. *limitrophus*, comp. de *limites*, tis do Lat. e de *trōpe* pret. perf. Gr. do v. *trōpe*, voltar, arraiar, confinante, fronteiro, que esta sobre os limites, ou diversórios, comarço.

LIMOEIRO, s. m. arbusto sempre verde, e bem co-nhecido, que produz por fructo limões doces, e azê-dos. it. como t. hom. em Portugal se tóma hoje pe-la cadeia principal de Lisboa, e isto depois de ter-moto de 1755, que então se chamava o *trônc* da Ci-dade, hoje o pátio do Lagoia, vulgô, contiguo ao theatro da rua dos Coudes. Foi o edificio em outro tempo (hoje convertido em cadeia) dado para morada de D. Brites, irmã de D. Afonso, Conde de Bar-cellos, e mulhêr de Thomaz, Conde de Arondê; fi-lha de D. João, Méstre de Avis, depois Rei de Por-tugal, 1.º do nome, que a houve em D. Ignez Pires, filha de pais distinctos, que forio Pedro Esteves, e Maria Annes, nêta de Estevão Pires, e de Leonor Annes, que lhe communicou a muita nobreza her-dada de sêos maiores. Depois de ter estes filhos foi el-la Commandadeira do Convento de Sanctos, aonde se não admitia, nem hoje admittem pessoas, que não sejo de qualidade notória sem dispensa especial. Por isso o *Brandão* dis della, que se lhe teve grande respeito por ser tal pessoa, e que querendo mudar-se de Convento para a Cidade, o Infante D. Duarte lhe largou os Paços do Limoeiro, que erão sêos, e que aqui esteve o Convento algum tempo, como se vê de hum aforamento de cazas no bêco do Reynondo desta Cidade, que dis desta maneira: *u Na Cidade de Lisbôa nos Paços do Infante herdeiro, que são apar de S. Mar-tinho (Igreja hoje demolida) onde ora pouzou asdonas do Mosteiro de Sanctos, sendo abi a honrada Religiôza Commandadeira, D. Ignez. u* Até aqui Damio Antonio de Lemos, *Historia de Portugal, Tom. VII. edic. 1787. Cop. V. pag. 137. N.B.* Este nome de Li-moeiro entendendo-se pela prizio geral de Lisboa, ho-je, he certo, que deriva o sêo antigo nome de Paços do Limoeiro, e este, segundo a tradição, por ser o largo em que estavam situados circulos de limeiros.

LIMOS. (Vej. *Lima*.)

LIMONADA, s. f. bebida refrigerante do gumo do li-mão azedo com aguar, e água. Está em uso por idio-tismo dizer-se em Portuges (bem que o t. limonada sómente, convênha ao que dissêmos) de outras bebi-das á imitação desta como limonada de nêtro, de crê-mor, de vinagre, de laranja, em que não entra oju do limão. *N.B.* Que ha muitas outras expressões com esta exhibição, como foi pensar ao mar; de sêge; a cavallo; *P.* vai bem montado etc. tomadas apasivada-mente.

LIMPADÉLLA, s. f. acção de alimpar, he t. baixo. (Vej. *Limpadura*, e *Limpêza*.)

LIMPADURA, hom. ou *alimpadura*, o que se sepra na acção de *alimpar*, acção de limpar, como separar a palha do trigo. mondar, ou tirar aservas estranhas; o que se dá ou pôr a última mão em huma obra, fazer-lhe a limpadura, trigo para eriação, vulgô, avaria.

LIMPAR, v. act. (Vej. *Limpêza*, e *Limpadura*.)

LIMPEZA, s. f. qualidade de ser limpo, asseio, inno-cencia, purêza; purgação por purificação; limpeza do sangue, boa decencia, de mãos, que não corrompe nem recebe peitos; do coração, livra de culpas. *Lo he huma limpeza*, o mesmo, que côm muito, lamb-e tudo, ganha tudo. *He huma limpeza n'huma co-*

za, comilão. O v. *limpar* he hom. signif. pôr secco, o que está molhado, e puro o cujo; no sent. fig. roubar, sem deixar ficar coisa alguma. *quem liso jóga, ou jóga limpo, limpo fica*, adag. *Em pratos limpos*, expres. vulg. sem coiza, que d'úvida faga. It. acçar, tirar o lizo, escovar; *limpo de pó, e pulha*, o mesmo, que ótimo, trigo de Prioste. *Limpo, ou alimpo* com Próthete, 1.º Pes. do v. *alimpar*, pres. ind. act. n. v. 1.º Pes. it. adj. hom. signif. próprio, o que he opposto a cujo; e por isso daqui vêm as expressões seg. com div. accepção no sent. fig. a saber: *tirar a limpo*, he a última cópia, livre de erros, e borões; a verdade disto; *limpo de mãos*, o que senão deixa subornar; *tirar a sua a limpo*, sahir-se com honra, e bem, desforrar-se; *tirar a limpo a palavra*, detempenhá-la; *limpe as mãos á parede*, o mesmo, que fê-la bonita, enganou-se, errou. *Tirar hum objecto a limpo*, averiguallo bem; *limpo, e secco*, sómente, o que he devido; *mar limpo de navios*, sem elles; *vóz limpa, clara*, sonora, bôa; *papel limpo*, o que ainda não foi escripto; 40 *limpas* no jógo da pélla he fazer a fio tres vezes 15. *Gente limpa*, que não he canalha, açada. *Jantar limpo*, decente, farto, hom; e assim festa limpa etc. *Cahio limpo*, foi todo fóra do cavallo. *Limpa de mato*, terra prompta para se lavar. *Trigo limpo*, sem joio, nem hervilhaça. *Limpeza em geração*, sem raça de mouro, ou judeu, em os tempos feudeas. Deriv. padamente — *pidão* — *pidão* — *pidissimo* — *o pissino* — *pissinamente* — *padão*.

LIMPO—A. (Vej. *Limpesa*.)

LINGUA, do Lat. lingua; hom. com (u) e não (o) por cauza da ethymol. como *água*, *égua*, *mágua* etc. signif. o instrumento da falla, e órgão do sabor, ou a palheta, plectro do instrument, bôca; it. lingua; gem, ou idioma; interprete, it. de fôgo, labarêta; *má lingua*, praguejo, satyrico, maldisente; *saber os couzas na ponta da lingua*, sabellas bem; *têlles de-boizo da lingua*, não se lembrar dellas, ao contrário; *ter bôa ponta de lingua*, fallar muito, e bem; *lingua dos instrumentos*, a que faz a vibração do ar para os fazer soar; da *balança*, o espigão della; da *terra*, o estreito desta entre dois mares; *dar com a lingua nos dentes*, descubrir o segredo, bachelar; phr. em Bot. nome de muitas hervas, como *lingua cervina*; de *vaca*; de *serpente*; de *cavallô* (Bonifácia de S. Paulo; de *cão* (cynoglossa) e it. peixe. *tomar lingua*, informar-se da huma couza — a lingua não mente, o que o coração sente, adag. *dar á lingua*, badalar, falar. *Lêva linguas*, silencio. *lingua longa he signal de mão curta*, adag. He a lingua hum musculo composto de huma infinidade de fibras entrelaçadas humas nas outras: tres membranas se distinguem na lingua, a exterior *epidermis*, a do meio *reticular*, que tem o nome dos muitos buracos porque he frizada; e pela 3.ª nervêza, qua he o producto dos nervos da 3.ª e 7.ª conjunção. — Em quanto ao mais. (Vej. o Dicce. Phys.) (o do Gr. *λεῖον γλῶσσα*) (do Gr. *ἰνδική*).

LINGUAGEM, s. f. orig. lingua. hom. signif. o mesmo, qua lingua, idioma, o modo porque cada Nação exprime seus pensamentos, it. a conjunção dos vv. termo usado pelos estudantes nas Aulas. *Linguagem, lingua, idioma, dialecto, gerigonça*, div. oque ha da diversidade, ou de commun entre estes termos he, que todos nótão a maneira de exprimir os pensamentos: se por isto, que são synonymos, eis-aqui a differença porque não são. O voc. *linguagem* he o mais geral, e só comprehende na sua significação a ideia, que lhe he commun com os outros, a de exprimir os pensamentos sem outra alguma determinação, de modo, que se dá o nome de linguagem a tudo quanto faz, ou parece fazer conhecer os pensamentos; daqui vêm dizer-se á linguagem dos olhos, huma *linguagem* de signaes, tal como a dos mudos, vindo a ser os géos huma *linguagem* mudo: — As mais palavras accrescem sobre esta ideia geral; e commun, a mediana,

de que se lança mão para tornar sensível a expressão dos pensamentos; cada hum destes termos suppõe, que a palavra he o meio, e por consequencia, que a linguagem he oral. He por esta nova ideia, que a differença em todos ha, menos em linguagem, porém visto ser-lhe commun se repitão a este respeito, uão em tudo convido synonymos entre si, procurar as ideias accessórias, que os distinguem. — Huma *lingua* he a totalidade dos usos próprios de huma nação, que se servem delles para exprimir os pensamentos por palavras. Tudo he uso nas linguas, o material, e a significação das palavras; a analogia, e accumulção nas terminações; e a escravidão, ou liberdade da construcção; o purismo, ou o barbarismo das similhanças couzas conjunctamente. As palavras com estas circumstancias os Dicionários as assignalão, e as Grammaticas expõem a sua analogia particular. — Se na linguagem oral de huma nação apenas se considerá a expressão dos pensamentos pela palavra, segundo os principios geraes, e commun a todos os humens, o nome de *lingua* exprime perfectamente esta ideia. Mas se se quizer accrescentar a isto as vistas particulares quanto a esta Nação, e os torneos particulares, que as mesmas occasiões necessariamente em são modo de fallar, o t. *idioma* he então o que lhe convém, e melhor a restricção desta ideia menos geral. Daqui parte o dar-se o nome de *idiotismos*, aos rodios de elocução, que são próprios de hum idioma: he nesta propriedade, que consistem as finuras, e as deliciazes de cada hum, e que senão podem aprender senão pela frequentação dos homens polidos de cada nação, ou pela assdua leitura, e reflectida dos seus melhores Escriptores; e nas linguas mortas pela ótima explicação dos bons Mestres das mesmas. Se huma *lingua* he fallada por huma Nação composta de muitos povos iguaes, e da qual os Estados são independentes hums dos outros, taes quaes foram antigamente os Gregos, e quaes são hoje os Italianos, e Allemes com o uso geral das mesmas palavras, e da mesma syntaxe admittidos, cada povo pôde ter usos próprios sobre a pronunção, ou sobre a declinação das mesmas palavras; estes usos subalternos igualmente legitimos por cauza da igualdade dos Estados, em que elles se achão autorizados contiêm os Dialectos da lingua nacional. — Se como outr'ora os Romanos, e como os Franceses hoje a Nação he huma *quã* ao Gôverno (era Republica então) não se pôde ter quanto ao modo do fallar mais do que hum uso legitimo, em da Côte, e das gentes, ou homens de letras, aos quaes ella lingua, e Nação devem animação. Qualquer outro uso, que se lhe dê em a pronúncia, em as terminações, ou de qualquer outra maneira, que ser possa, não faz hum idioma, e huma linguagem á parte nem hum *dialecto* da lingua nacional, he como dizem os Franceses hum *patois*, e nós huma gerigonça, ou algaravia abandonada á população das Provincias, e das quaes cada huma tem a sua. — Huma gerigonça nas linguas he huma linguagem particular a certa casta de gente plebeia, quaes os mendigos, e ratoneiros de toda a espécie; ou autas he hum composto, e aggregado de maneiras de fallar, que dependem de algum defeito dominante do espirito, ou do coração, como acontece aos *petimêtres*, ás *namoradas* etc. O t. *gerigonça* (em Francez *jargon*) faz pois nascer huma ideia de desprezo, que não se acha na série dos t. precedentes; e se algumas vezes se emprégão para autorizar alguma linguagem, he para notar então o caso que se faz della momentaneamente, antes do que o peso, e valor, que se lhe deve dar em todo o tempo. — A *linguagem* de tudo se serve para manifestar os pensamentos. As *linguas* só emprégão a palavra. Os *idiomas* approprião se certas maneiras exclusivas de fallar, que tornão difficil a tradicção dos pensamentos de huma para a outra. Os *Dialectos* produzem na lingua nacional variedades, que damnificão algumas vezes a intelligencia, porém

favoráveis á harmonia. As expressões próprias das algarvias são restos da antiga linguagem nacional, que bem examinados podem servir a descobrir a origem, que os produziu.

LINGUARAZ, s. m. t. baixo deriv. de *língua*, o mesmo, que parolheiro, palavrão, palreiro, verboso, loquaz, fallador, maldiciente, boquirrôto, linguareiro, linguardão, mordaz, satyrico etc. Usa-se no baixo cômodo. hom. aq. já fôzio determinados estes epítetos diversos.

LINGUEIRÃO, { Div. O 1.º s. m. peixe com a feição
LONGUEIRÃO, { de carapá, mas mais delgado. O 2.º s. m. marisco acanotado, comprido de hum dêdo, da sua largura tôma o nome. *Moraes* no t. *lingueirão* diz ser peixe do mar de Cezimbra a modo de sardinha; e no t. *longueirão*, diz o que expozemos, segundo o *Dicc. das Plantas*, de que nos apartámos algum tanto por assim o julgarmos mais conforme á ethym. dos termos.

LINGUETA, s. f. dimin. de *língua*, lingoiinha. hom. signif. a palheta do fagite, e de outros instrumentos, com a qual se embôcio. Nos embarcadouros, e cáes a última rampa dos mesmos, que dêce ao mar, que o tóca. it. em t. Geog. lingueta da terra, a que sahindo do continente entra pelo mar dentro. it. péça, que sabe da caixa dos morteiros, a das portas, que serve a fechallas, e sabe das fechaduras. Em t. de Constr. nav. pedaço de barrotos, que apoiados em ferro, ou todos de ferro sustentados por cavilhas em os seus extremos, em que gyrão horizontalmente, embarração, que o cabrestante desande.

LINIAMENTO, { Div. s. m. ambos do Lat. *linea* o
LINIMENTO, { Th. do 1.º *elinimentum* do 2.º O 1.º signif. direcção em forma de linha, isto he, recta, sem torcer, riscos, traços, debúchos. (T. de Pint.) O 2.º he remédio líquido, e brando para fomentações. *N.B.* Pôde-se escrever lenimento, e então vêem do v. Lat. *lenio*, abrandar, suavizar, dulcificar, amodinar. v. que inventámos de *anodino* para tirar as dores, o qual não tinhamos, seguindo o preceito de Horacio, *in Graeco fonte cadant parce delicta*.

LINHA, s. f. do Gr. *Λίνη*, flos de linho torcidos, muito, ou poucos gróssos, ou delgados. Segundo *Eulides* se define a linha em t. Geom. huma extensão, sem nenhuma largura. Diz-se *recta*, a que se estende igualmente entre dois pontos. *Cúrrva* he huma porção, ou segmento do circulo. *Perpendicular* a linha recta, que cáhe sobre outra. *Heliaca*, a que rodeia hum cylindro com igual distancia do seu eixo á imitação das rosas do paraíso. *Horizontal* em que a perspectiva he dos planos ópticos, e horizontal a secção commun. *Visual*, a que sahindo do objecto se communica á retina. *Orbicular*, ou *circular*, a que faz a periphéria em os circulos, ou seão grandes, ou pequenos. A linha chamada de *visira*, a que vai enfiada ao alvo passando por cima da culatra da péça. *Vertical* em t. Geom. a que cabe em angulo recto sobre o diâmetro do semi-circulo. em t. de Archit. a secção commun da tábuca, ou plano, e do plano vertical. *Hyperbólica*, a tirada por secção côica. *Transversal*, a que indo recta côrta outro plano. *Concurrente*, a que se vai chegando para outra. *Parallelas*, as que levadas a qualquer distancia nunca se encontram. *Oriental*, a recta na altura dos Olhos. *Indefinida*, a que não he limitada na sua extensão. *Térrea*, a recta tirada de qualquer plano parallela ao Horizonte, a nivel com este. *Parabólica*, a cúrrva indefinida, que sem passar pelo vertice do cône he o resultado de huma secção côica. *Espiral*, a em forma de rosca. *Dianetral*, a que devida o circulo em duas metades, ou hemisphérios. *Diagonal*, a que parte de hum angulo de huma figura rectilinea ao angulo o seó opposto passando pelo centro. *Contingente*, a que cortada por outra forma angulos rectos. *Tangente*, a que tóca hum ponto do circulo externamente. *Fiducial*, cabello de prata pa-

ra fazer observações ajustadas para o que se applica sobre as lentes dos óculos astronômicos. it. regra em t. de impressor, com que se dividem de alto a baixo as paginas em columnas. em t. do Mús. *linhas*, são os riscos, que tem o papel pautado sobre as quaes, e entre as quaes se põem as notas da música moderna; em o Canto Gregoriano ha 4, e na música 6, que se podem augmentar tanto para baixo, quanto para cima conforme convenha, e que ajudão muito a imaginação para distinguir os sons; cuja invenção se attribue a Guide Areтино. (*Vej. Nota*.) A estas 6 linhas tomadas juntas se chama *pauta*, e daqui papel pautado; a o intervallo entre as mesmas *espaço*; a mais baixa de todas he a 1.ª na contage das mesmas, e assim por diante. *Linha capital*, a tirada do angulo do Polygono, até ao flaqueado; em t. de fortif. *Ichnográfica*, id. a fundamental, por onde devem correr as muralhas. *Planície*, a que se tira do angulo do flanco, e cortina até á ponta do baluarte opposto. id. *Rasante*, a que tirada da cortina continúa huma recta com a face do baluarte. *Directiva*, a que constituindo parte da espaldia fica opposta á cortina. *Incidente*, em optotrica, a que vêm do objecto luminoso, e vai dar em hum espelho. *Reflexiva*, a do raio reflectido da luz. Em t. de ourives *dar de linhas*, polir, esfregando a péça em linhas. em t. de Anat. considera-se como sem ter nem latitude, nem espessura, por se applicar mal em sent. impróprio a algumas partes do corpo humano, e assim se diz da linha áspera do osso do femur, linha medicullôsa do cérebro etc. *Linha alba*, a qual he o 4.º concurso dos músculos do abdômen. *Linhas fatias* são certas rúgas na cêrta da fronte, pelas quaes se desdobrem os inéptos. (*Blancardi*.) it. *linha de pescar* raia na impressão, ou escripta, risco recto. demarcação. it. de patentesco, addeção chronologica ao *bôo* desde a sua primitiva orig. it. *linha de batalha*, a extensão em seguimento ao comprimento, que occupão as tropas postadas para combate. it. *marcas* para serrar as vigas em fôlhas; *marcas* com que gis encarnado. it. *linha equinoctial*, a que côrta o Glôbo (Equador.) it. o fio de sapateiro, que se chama propriamente *linhêl*, cujo nome he thôbem de hum lugar da Villa de Cintra. it. trave de madeira, que vai de huma parede á outra para as segurar. it. intricheiramento, *linhas de defesa*; *nâus de linha*, os maiores de guerra; *linhas do mào* os riscos, ou traços na palma da mesma. *Deitar suas linhas*, pensar como se deve conduzir, e o que fazer; *phr.* calcular; *mal sabe as linhas*, com que cada hum se côze; *express.* prov. diz, que cada qual sabe sômente o que tem, e como passa. *Não entra em linha de conta*, o mesmo, que ser refúgio, não prestar, não se devêr numerar. *Hir em linha*, huma após outros. *Metter em linha*, t. Milit. formar a tropa, aliahalla, e profilhalla. 1.º 2.º e 3.º em t. Milit. combatentes, soldados pagos; *Milicias*; e Ordenanças. *Pôr por linha* (t. For.) incidente, que formando cauza á parte; mas servindo de prova a principal se junta aos autos separadamente côida com huma linha, de que pende, outro filho della. *Vêja de que côr he esta linha?* pergunta, que por critica, e mola se faz aos bêbedos, para mostrar que estão assim, e que não podem discernir, nem vêr o que se mostra. *Linha d'água*, a secção, que descreve a superficie da água á rôda do navio, a altura da qual deve ser determinada pelo cálculo, e marcada em pés no cadaste, e rôda de prôa. *Linha crua*, a parida, que não he branqueada. *Metter em linha de conta*, numerar, não deixar de fóra. *Por linha vêm a linha*, adg. para mostrar-se, que ha moléstias hereditárias nas familias, manhas, vícios, opiniões etc. etc. it. *Vej. o v. alinhar*.

LINHAÇA, s. f. t. col. sem pl. a semente do linho, he officinal, herba de muito, e proveitosa emprêgo, do Lat. *linum*, e este do Gr. *λίον*.

LINHAGEM, s. f. seó Th. *linha*, a série dos parentes

descenderes. (Vej. Linha.) it. linbage, linhages, fassendes Seitas de linho.

LINHO, s. m. do Gr. *linon*. t. Bot. planta fibrosa, de que se fazem linhas, e fios, de que se tece panno, que tem muita dura, ha varias especies delle. Pedra de linho, o peso de 8 arratéis depois de gramado.

LINHOL. (Vej. Linha.)

LINITIVO. (Vej. Lexitivo.)

LINOSTOMA, s. f. (Vej. Manipulo.)

LIPODERMIA, s. f. Gr. comp. do v. *lipos*, e *derma*. vicio da cutis; a letra se toma por circuncisão, circumcisione Juliana, ou falta de freio no prepucio. T. Anat. e Med.

LIPOPSYCHIA, s. f. Gr. comp. do v. *lipos*, e *psychē*. pequeno deliquio, ou prostração, e abandono de forças, espasmo, abatimento. T. Med. (Vej. Deliquio.)

LIPOTHYMIA, s. f. do Gr. *lipothymia*, desfalhecimento, falta de forças. T. Med. (Vej. Lipopsychia, e Deliquio.)

LIPYRIA, s. f. do Gr. de *lipos*, faltar, e *epi*, o fôgo, t. Med. febre, em que as partes externas esfrião, e as interiores ardem.

LIQUIDO, { Div. s. e v. O 1.º do Lat. *liquidus*, dir-se LIQUIDO, { de todos os fluidos, cujas muitas partes são visíveis, e palpáveis, e se põem em equilibrio, quando cessão de movêr-se. it. o ajustado de huma sôma, de huma conta, quando se sabe ao que monta. O 2.º he o v. *liquidus*, 1.º Pres. prez. ind. fazer liquido, derreter; averiguar, e ajustar contas para ver o que deve, e que ha de haver. Como v. tem o segundo (i) longo, e como nome o 1.º (i) accentuado, que nisto consiste a differença orthographica. Em Gram. letras liquidas são as que correm, como liquido quando se pronuncia, e são (l, m, n, r): alimentos liquidos, são os caldos, chocolate etc. it. derretido: e s. de Pract. claro, sem duvida.

LIRIO, s. m. do Gr. *lirion*. t. Bot. hum. Planta, de que ha varias especies: lirio amarello, asíl, branco (agueña) bravo, Florentino, convallie (do campo) róxo, dos tintureiros, it. Florino; no Lat. *lilium*, branco como os lirios, comparação poetica. it. em t. de Fort. são hums ferros triados mettidos em covas para se estreparem os que nellas cahem.

LISBOA, em Lat. *Ultisipo*, de que vem a ser cor. voc. o significar *água boa*, em que nada esta Cidade (a maior das conhecidas na Europa, Capital do Reino de Portugal) que á mais pequena escavação, logo apparece: o t. he Arabe; e porque parte desta água apezar de em muitas partes ser mineral, e sulphúrica, como se vê dos banhos das *alcancarias* pertencentes ao Duque de Cadaval, abunda muito Lisboa, de que toma o nome; mas porque as águas potaveis afóra o antigo chafariz chamado de Elrei na Ribeira Velha, que corre por nove hicas sem cessar, e que se concertou em o tempo da Regencia, que o Sr. D. João VI. retirado no Brazil, deixára em Portugal, obra prima de hydraulica, sem que o chafariz parasse de correr, e cuja ruína já era espantosa; abasta a Cidade: foi da providencia do Rei D. João V. encanar do Casal d'água livres, que rebenta em grandes ôlos a água em Bellas a duas léguas de Lisboa, *Villa de Pedro Correia*, assim chamada em outro tempo, por hum aqueducto, que he huma obra perfeitamente Romana, que nada ceito de sua feitura pelo terremoto, que abastecede de água a Cidade, independente do poço chaamado d'água sancta, rúa da Prata, que nunca secou, e a que se recorre em occasião de secas graves, e da água da outra banda, de que se faz água para os navios (chamada a da Fonte da Pipa), porque vinha, em pipas vender-se ao Cães do Sodré antes de feito o sobredito aqueducto — águas livres. — Dougraca he, que sendo esta água tão bella, e potavel esteja imprégnada com outras inferiores em bondade pela concessão mal entendida de deixar tirar do aqueducto penhas, e após d'água com a obrigação de lhe substituir

porção igual, que nunca igualara sua primitiva honradez. Quem não vio Lisboa, não vio couza boa. adag.

LISONJA,
LISONGEAR,
LISONGEIRO, { (Vej. Adulador, na addenda.)

LISTA, { Div. na opinião de muitos, porque dizem, LISTRA, { que e 1.º signif. rôl, catálogo, enumeração de cousas, pessoas, rendas, bens; e a esteira, que o navio em voga vai largando; e que o 2.º he risco, beta, raião nas fúchas, e tecidos ao comprimento dos pannos, e tellas. N.B. Estes termos andão assim tratados, porém só huma he a sua escriptura verdadeiramente a mão vér. O Juizo dos entendedores saia fazer muito embôra esta distincção, como vejo em *Morães*, e *Madureira*, porém sem querer sujeitar os mais á minha opinião escreverei sempre lista, sem bir buscar lista, para a differenciar.

LITANTHRAX, s. m. do Gr. *litanthrax*, carvão de pedra. t. Min. (Vej. Carvão.)

LITERA, s. f. (Vej. Stge.)

LITERATO, adj. do Lat. *literatus*, o que communmente se toma por Advogado, e Patrão das causas; homem erudito, que tem litteratura; daqui vem litterário adj. o que pertence ás letras, ao corpo dos sábios, gabinete litterario, subsidio litterario para manutenção das letras, Academia litterária etc. (Vej. Letrado.)

LITHARGA, s. f. do Gr. *lithargia*, borras de prata, ou fêzes misturadas com chumbo. *λίθαργος*, t. de ourives, e de mineiro, de que se servem os falsificadores de vinho para adogar o azedo do mesmo, que muito prejudica á saúde. Faz-se esta matéria quando se tira o côbre da mina, e se purifica em a Suctia, Polonia, e Dinamarca. Ha duas especies de litharga, hma amarelá tirando a vermelho, quasi aproximada á côr de ouro, e se chama por isto fêzes de ouro, medicina especifica em untura contra os pilhões ladros. (medicamento.) A outra tira á côr de prata, que por isto se chama litharga de prata. As côres são procedem dos diversos grãos de calcinação; sendo a de ouro por mais tempo calcinada, que a de prata, contém ambos os chumbos. Devem-se escolhêr as lithargas puras em pequenos boccados, bem calcinadas, de côr forte, e pesadas. A que vem de Dantick he a melhor. Faz-se tiobem litharga purificando o ouro, e a prata no cadinho; mas em pequena quantidade bem que auxiliante á outra. As lithargas são officinas.

LITHARGYRO, s. m. (Vej. Litharga.)

LITHIASIS, s. f. do Gr. *lithiasis*, t. Med. doença da pedra na bexiga, cálculo.

LITHOCOLLA, s. f. do Gr. *lithocollos*, betume dos lapidários. t. comp. de *λίθος*, pedra, e *κόλλα*, colla.

LITHOIDES, s. f. do Gr. *lithoideus*, á similhança de pedra; osso, pedra por sua dureza, sem ser petrificação.

LITHOLOGIA, s. f. do Gr. *lithologia*, parte da Phys. ou descripção das pedras, e gêmmas.

LITHOMANCIA, s. f. do Gr. *lithomantia*, adivinhação por meio da pedra imã, segundo refere *Teógenes*, que o Vate Helleno se servio della para predizer a tomada de Troia. T. Myth.

LITHOMARGA, s. f. t. comp. cujo Th. Gr. he *λίθος*, pedra, e *marga* do Lat. argilla, barro branco. t. hybrido. *argilla*, de *pésoiro*, *παιστή* γῆ. smectis, he segundo *Bergman* lithomarga. Acha-se a magnésia nesta especie de argilla misturada com outras terras, e se distingue pela matéria unctuosa, que possui. Este Chymico, e naturalista dêo a análise de tres das mais célebres terras de piseiro, a de Lemnos, e de Osmund (em Delecarlia) a de Hampshire na Inglaterra, a qual he mais útil nas artes, e a exportação he severamente prohibida, e contém:

De terra silicioza	0,518
De cal aerada	0,038
De magnésia aerada	0,007
De argilla	0,250
De cal de ferro	0,037

- De água, e matéria volátil 0,155
T. Chym. e Miner.
- LITHOMPHYRE**, s. f. Gr. (*Vej. Lithomphiten.*)
- LITHOMPHYTON**, s. m. do Gr. *λίθοφυτον*, corpo marinho, petrificado a modo de arbusto. T. d'Hist. Natur.
- LITHONTRIPTICO**, adj. do Gr. *λίθοτριπτικός*, t. Med. e Cir. remédio, ou instrumento, que desfaz a pedra na bexiga. (*Vej. Lithomia.*)
- LITHOPHAGO**, s. m. do Gr. *λίθοφάγος*, bicho roedor da ardôia, pedra que se escreve com ponto de da mesma, e que em lâminas serve de telha em França.
- LITHOPHYTO**, s. m. do Gr. *λίθος*, pedra, e *φύτον*, natural. T. d'Hist. Nat. excavação pétrea, em que no mar vivem animaes.
- LITHOSPERMA**, s. f. do Gr. *λίθοςπερμα*, planta, cujas raízes são durissimas como pedra, de que toma o nome. em Lat. *millium folis*, herva pérola, já conhecida por Dioscórides, que lhe assigna mais os nomes de *egónio*, *αἰγώνιος*; *exónicho*, *ἑξώνιος*; *leontio*, *λεόντιος*; *gorgonio*, *γοργόνιος*; *tanialitir*, *τανταλίτρις*; *dioppyro*, *διόπυρος*. Os Dácios lhe chamão *gonoleia*, *γονολέα*, e os Romanos o nome da columba, em Gr. *πυλῆρος*, e pela dureza de suas raízes lhe dão título de *Herculea*, *ἡρκαλία*, *διὰ τὴν περὶ τὰ στήθεα τοῦ ἑδν καὶ λιτωσέμενος αἰσθάναι*, por causa da dureza de sua semente he chamada herva Hercúlea (ou de Hercúles) e por isso *litospermon*, isto he, semente lapidórea. Tem as folhas como as da oliveira, mas mais compridas, e largas, he officinal.
- LITHOTOMIA**, s. f. Gr. t. Cir. e Anat. *λίθοτομία*, operação da talha, isto he, tirar a pedra da bexiga: a *taille*, deriv. do Fr. *taille*, corte, incisão. (e do Gr. *λίθος*, pedra, e *τομή*, corte.)
- LITRO**, s. m. medida Fr. moderna. (*Vej. Medida, e Gramma.*)
- LITURGIA**, do Gr. *λατρεία*, officio, e administração pública. Sciencia, ou conhecimento das ceremonias religiosas, e ecclesiasticas da Missa, sagração dos Bispos, rito dos Offícios Divinos etc. e. f.
- LIVRA**. (*Vej. Livro.*)
- LIVRANÇA**. (*Vej. Cédula.*)
- LIVRO**. (*Vej. Livro.*)
- LIXA**, hom. nome de hum peixe com a pelle do qual áspera a modo de lima se levigão, e alisão outras do várias matérias, e metaes, e de muito emprego nas artes fabris, e mechanicas. it. a mesma pelle, ou artefacto á imitação della. it. *he huma lixa*; *he áspera* como huma lixa, expr. vulg. como se compara a escabrosidade, a asperza de qualquer objecto. it. apollido, a lingua do gato, do boi he *lixada* etc. s. f.
- LIXIVIA**, hom. do Lat. *lixivia*, a cendrada, coída, barrêlla; água impregnada de sales. it. operação chymica, em que pela lavage das cinzas se tirão os sales álcalis. s. f.
- LIZO**—A, adj. que tem a superfície sem asperza; plano; sem altibaixos: it. no sent. fig. sincero, desenganoado, sem refolhos, singelo, sem lavôr, de huma côr só, limpo. *Quem lizo foga, lizo fica*. adag. *engomar lizo*, sem ser de prégas; *vestido lizo*, sem folhos; *obra liza*, sem filletes, nem talha; *discurso lizo*, sem ornato. (*Vej. Limpo.*)
- LÔ**, hom. div. O 1.º he t. de Naut. ameteida da quilô; lha, isto he, do navio, quilha para cada hum dos bôrdos. *metter de lô*, atravessar o lême para navegar á bolina; it. *pão de lô*, massa de farinha, ôvos, e açúcar, que fica mal fôa depois de cozida no forno. it. espécie de escolmilla; tecido lêve, e ralo, diáphano para defender da poeira os espelhos, lústrs etc. O 2.º he lha abbreviação de lha e elle, e (o) o art. mascul. expressão de que se deva fugir por pouco euphonica, *amâlo*, amar a elle etc. (*Vej. Filo.*)
- LIA**, oração, elogio pela maior parte em verso, que os Anjos repêtem nos Cérios, e Prociões. Prólogo do drama, no qual de ordinário ha louvores, corruptél-

- la de louva. *Louva-a Dêos*, insecto. Ora não me venha cá com essas lôas, expr. faml. o mesmo, que com essas palavras, cantilenas, louvores, alvítrês. s. f. pl.
- LÔBA**, do Lat. *lupa*, hom. A fêmea do lôbo, animal. it. maretiz, chacoína. no sent. fig. do Lat. vestido antigo rogante, hoje clerical, por baixo do robe-te, sobrepelliz, ou capa. it. apellido. *Nunca lôbo, ou lôbo mata outro*. adag. s. f. (*Vej. Lôbo.*)
- LOBINHO**, hom. dimin. de lôbo, espécie de canero, *lupulus* em Lat. corr. do Gr. *λυσις*, tôma-se por hum tumor duro, caroço, á imitação de termôços, *lupinum* em Lat. arraizando ás vezes cresce a enorme grandeza, t. Med. it. apellido. s. m.
- LÔBO**, do Gr. *λυσις*, Lat. *lupus*, hom. Féra, cômmon-têz. Ha várias espécies de lôbos—usual—cerval—e marinho. Ao plur. lôbos, he a pensão de hir á caçada delles. It. constellação Austral. it. fôgo de rapas. *Entre o lôbo, e o cão*, isto he, á bôca da noite; it. *andou aos lôbos*, expres. faml. que diz, estar muito dôco. *Olha não o comão os lôbos*, expres. it. para exultar. *Entre as ovelhas ser lôbo*, diz-se do fanfarrão. it. apellido. *Quem não quer ser lôbo, não lhe vêa a pelle*. adag. *metter-se na bôca do lôbo*, isto he, no máis perigo. expres. faml. s. m.
- LÔBOS**. (*Vej. Lôbo.*)
- LOBRIGA**, } Div. O 1.º he o v. *lobrigar* á 3.º Ps.
- LOMBRIGA**, } prez. ind. signif. avistar, vêr hum objecto ao longe; mas sem o discernir hom. he t. haizo, uzado apenas pelos rústicos, o qual *Bluteau* distingue de *lobregar* sem fundamento fiado n'uma etymologia, que acaba em Hespanhol, quando *lobregar* he huma corruptella da *lubricar*, t. Med. o mesmo, que purgar. (*Vej. Lubrego.*) O 2.º *vérmes lubrici*, minhôca, vérmes compridos, que se gêrio dos ôvos dos insectos, que se engolm com a comida, dentro do corpo dos homens, e animaes. s. f. pela maior parte se achão dentro dos intestinos, alguns são redondos. (*Vej. Ténia, e Minhôca.*) Em quanto ao 1.º dá-se a orig. do t. lôbo, deriv. porque estes animaes carniceros descobrem ao longe a presa, mesmo de noite. (*Vej. Lobrigar.*)
- LOBRIGAR**, v. act. he vêr, e avistar por entre a escuridade, e confusão. He haizo o t. *Synon. de D. Fr. de S. Luis*. *Madureira diz a que lobrigar*, e *lobregar* são t. rústicos, que significão vêr de longa alguma cousa, que senão distingue. A primeira he mais usada. *Bluteau* diz, que *lubricar* signif. o mesmo, fundado em huma etymol. que lhe dá a palavra Castellana *lubricar*. Mas o uso da palavra *lubricar* só se dá entre Médicos, que signif. abrandar com remédios o ventre para purgar. E *lubrico* com (i breve) he, o que he brando, ou facil para purgar. Também se diz *lubrico*, escorregadio. N'Alé assy *Madureira*. Não nos podemos cingir ao que elle diz, porque quanto ao que copia de *Bluteau*, tal t. não deparamos nos Dicc. que temos em Hespanhol, e quanto a andar o voc. *lubricar* entre os Médicos he o v. *lubrificar* por *sync.* tirando-se lha a syllab. (*ff.*) *Morães*, no art. *lubricar*, nada diz.
- LÔBREGO**, } Div. adj. O 1.º corr. do Lat. *lubricus*, e LÚBRICO, } cáro, tenebroso, triste, atornado. O 2.º id. humedecido, e por isso escorregadio, resvalado, em que facilmente se cáhe; no sent. fig. o que escapa das mãos—as lúbricas enguias;—incerto, fallaz, inconstante, enganador, adúlador, intromettido; praveamente de lôbrego se derivasse *lúbrico*, ou vice-versa; mas lôbrego parece mais propriamente designar hum homem rústico, grosseiro, obscuro, facil de iludir, ou enganar: com tudo outros o derivão de *laberco*, vivo, giro, no que não concordámos, por ter huma significação totalmente oppôsta. *Lúbrico* se lêna também por hum lugar triste, escuro.
- LOCUÇÃO**, do Lat. *locutio*, subst. fem. practica, fálha, estilo, phrãse, explicação por palavras: ter bôa, ou má locução, dizeção etc. Parte da oratoria, e hu-

ma das principaes. Hom. it. no sumeiro dos orgãos (instrumentos de vento) a valvula que abre para a introdução do vento. s. f.

LOCHIA, do Gr. *Λοχία*, purgamentos, que a mulher parida lança depois das parias. (Vej. *Parias*.)

LOCUTORIO, do Lat. *loquor*, *eris*, fallar. Grãde, rúlo, parlatorio de freiras, em que ellas fallão; ordinariamente he na portaria. (Vej. *Locução*. *Rúlo*.)

LODÃO, corr. do Gr. *Λωδός*, arbusto, palustre, e flo-gifero do Nilo com as folhas semelhantes ás do urmeiro, em que segundo a Myth. foi metamorphoseada huma filha de Neptuno por fugir á fúria perseguição de Priapo. (T. Myth. e hom.) s. f.

LODO, corr. de *lutum* Lat. lama do fundo dos pòços, dos rios, sujidade barrenta, terra encharcada em água, it. sedimento térrco no fundo dos vãos. *Estar de lodo*, isto he, ocido. *sahio do lodo*, e *cahio no arroio*. adag. s. m.

LOGO, hom. adv. de tempo; já, sem demora, daqui a pouco; it. de concluir, e tirar consequências. it. animal quadrupede do Reino de Monuemugi com feição de porco montã. Nos subscriptos das chartas missivas repetir *logo* tres vezes; ellipse que suppe o dicto de já, immediatamente, sem demora.

LOGOGRAPHO, s. m. Gr. comp. de *λογος*, e *γραφειν*, cista de anagramma, que consiste em tomar em vários sentidos as diferentes partes das palavras. Jogo artificioso de palavras. (Vej. *Grypho*.)

LOGOMACHIA, do Gr. *λογμαχία*, t. Did. disputa de palavras, batalha de verbage; conclusões; polémica.

LOGRADOURO, pasto público de alguma Villa; it. o terreno defronte da propriedade de alguem, para esterqueira, e outros usos; it. lugar de que se logra bda vista, recreio da vista, e corpo. it. praça, campos públicos, communs; passeios públicos; praias em que he prohibido tirar-lhe a formosura, ou empachá-las, diminuindo-as, ou deturpando-as. (Vej. *Praça*.) s. m.

LOGRAR, v. act. hom. gozar; corr. de *lucrar*, ganhar, ter proveito, utilisar-se, conseguir, empregar; (lograr o tiro) enganar engraçadamente. *Lograr o comer*, o mesmo, que *lucrar-lhe*, isto he, aproveitar-lhe, engrandear. (Vej. *Lucrar*. *Lusir*.)

LÓGRO, { Div. O 1.º nome subat. hom. signif. disfrut-
LÓGRO, { cte, gôzo, uzura, juro, lucro, *dar dinheiro a lógro*. it. engano, péga, calote, ópio, logração, *caurim* (t. moderno xúlo). O 2.º he o v. *lograr* t. 1.º Pes. pres. m. ind. n. s. (Vej. *Lograr*). — Filhos, e eradios amimar he não os querer lograr. — adag.

LOMBADA, Deriv. de *lumbus* Lat. (Vej. *Lambada*.)

LOMBRIGA, (Vej. *Lobriga*.)

LONGA, hom. Lat. *longus*, a, um, adj. t. Did. extensa, comprida. it. nota de Música, vâle por duas breves, isto he, no tempo em que *côrre* huma longa vão duas breves, e por isso na prozodia das linguas acede outro tanto quanto ás syllabas.

LONGUEIRÃO, (Vej. *Linguêrão*.)

LORIGA, s. f. do Lat. *lorica*, saia de malha, cota de armas, de correias sobrepostas. O Th. he do Lat. *lorum*, correa. armadura antiga defensiva, que os Romanos tomáron dos Gregos entre os quaes erão de metal, mas porque tirava muita parte da acção ao corpo lhe dêro huma forma mais ligeira para o corpo, e mais leve fazendo-a de correias, que sobrepondo-se humas com outras cubrião o soldado desde o sôco até á cintura, e ás vezes cubertas com escamas de metal, a que chamavão *lorica squamulata*, e a que Tácito chama *cataphracta*; feita de lâminas de ferro humas sobre outras que traxão os Officiaes, e Principes, do Gr. *καταφρακτα*: thobem as havia de anéis presos hum no outro *lorica hámis cincta*, a chamada *prótyra* nente saia de malha, e ás de correias dêro os nossos antigos por isso o nome de *côira*, apócope de *côiraga*. (Fourgault.)

LORIPA, (Vej. *Louro*.)

LOTAÇÃO, acção de lotar, e *fazer lotar*. Número taxado, o das tonelladas, que tem o navio, 13 á quintaes; cada huma; a mistura dos vinhos melhores com os somenos.

LOTAR, (Vej. *Lutar*.) Usa deste t. *Barredo na Encida*.

LOTARIA, t. Col. hom. o ajuntamento de vários lótes, ou prémios, em dinheiro, ou espécie, que sabem casualmente a este, ou áquelle, ou não sabem; faz-se por bilhetes com números, que se vendem, ou ganha, ou perde o lote *confirme* o número do bilhete acerta com o prémio, ou não em a tirada dos bilhetes, para o que se mette em duas caixas: 1.º accusa-se o número que a sorte dêo, e depois, ou branco, ou premiado. He hum jogo, e de parar, e por isso em algumas Nações prohibido, e sómente admitto quando empregado, a pró de Estabelecimentos Pios, it. jogo de chartões de 96 números chamado *loto* de Genova. (Vej. *Loth*.) Já foi entre nós estabelecido.

LOTE, hom. o v. lotar, qu. vid. ao conj. e imp. it. 3.º Pes. Porção de hum todo, ou massa, que se divide em porções para caber, ou *ser arrematado* em almôda por várias pessoas, entrando nos mesmos lótes alto, e malo; it. número de pessoas, bando, ráuchio; t. s. sorte, qualidade, prémio, do Ing. lot. *He de bom lote*, expres. vulg. de bom tamão, capaz, boa; de boa casta, bom género etc.

LOTH, (Vej. *Loto*.)

LOTH, { Div. O 1.º s. m. do Gr. *Λος*, nome próprio
LOTH, { de Arão, néto de Tharé, sobrinho de Abra-
LÓTTO, { hão; seguio sêo tio quando com elle Abrahão se retirou da Cidade de Ur para a terra de Chanaan. Ambos tinhão gróssos rebanhos, e por isso forão obrigados a separar-se para evitar a consequencia dos queixumes que começava a suscitar-se entre os sêos pastores. Em quanto ao resto da historia (Vej. o *Dict. Hidor*). O 2.º s. m. do Italiano *loto*, lotaria, qu. vid. O 3.º 1.º Pes. pres. ind. do v. lotar, (Vej. *Lutar*). N.B. Quanto a lotar vinhos, vinagres etc. por misturar diversos, incorporálos em hum só, muito depende esta vigia da sábia inspecção das sciencias Medicas, e dos da saude pública de Lisboa. Nisto he em que se faz a maior sophisticação contra a saude pública (tempo actual em que escrevemos.) It. s. m. rio em França, que desagua no Garonna, que se chama thobem *Uda*, e mais vulgar *Loda*, por anagramma, oriundo do *Otter*, a tres léguas de Mande.

LÓTO, { (Vej. *Loth*.)

LÓTO, {

LOUCA, { Div. O 1.º adj. á par. fem. desaziada, im-
LOUCA, { prudente, temeraria, inconstante, sem
LOUÇA, { juizo, doida, amiga de zombar etc. do Lat.
LOUZA, { elucus, t. barb. só com a authoridade de
LOUZÁ, { Varrão, deslemburada, e azoiada depois

de embriagues. O 2.º t. collect. dis-se dos vãos de cozinhar, e comer, de adêga (vasilhas), e thobem das diversas espécies, como louça da India, do Japão, de Saxonia, de Inglaterra, de Veneza, e de Seven; de barro, de pó de pedra, de estanho, de côbre, de folha (lata) porcellana. *Dêo-lhe pela louça*, phr. vulg. isto he, foi-lhe bem ao pélo, arruinou-o. it. *quebre-me a louça* em que me manda o jantar, modo desprezador para molar de alguem, e mostrar-se muito desobrigado della, independente. O 3.º he adj. á parte fem. com garbo, galante, vestido de donaire, gália, festivo. it. *frêsca*, alegre de ros: a mulher môga *louça*, dar-se quer á vida vã. adag. O 4.º he nome de lugar, e appellido. it. tóca de coelhos; laguea para armar ás áves; o fôrro da parede toca; it. pedregal para campas sepulchraes. O 5.º he nome de huma Villa noaa, e no sent. fig. sepultura.

Na muda fria *louça* unidos seão.
Phil. Ely. *Traduç. da charta de Heloise, e Abelard*. o mesmo mal provavelmente, que o antecedente. He Condado em Portugal. it.

LOUÇAINHAS, Vestido de gáls. it. vidrilhos, avelórios, missanga, dexas de esmalte, e outros ornatos para enfeitar vestidos. T. mul. Portuguez.

LOUCANIA, o ser de louça agradável, linda, amena, aprazível, florida. (Vej. *Louça*. *Porcellana*.)

LOUCEIRA, hom. a mulher, que vende louça. it. o armario, que a guarda, *guarda-louça*. (Vej. *Guarda*.)

LOURA. (Vej. *Louro*.)

LOURAÇA. (Id.)

LOUREIRO. (Id.)

LOURO, do Lat. *laurus*, hom. Arbusto de que ha várias espécies. it. *lauréola*, com que se corôão os premiados nas Academias poeticas; it. cor entre branca, e ouro; met. tirada do Sol (Apóllo segundo os Myth.) a o louro. Phebo. n. alludindo-se á sua illuminação, e resplendor dourado. *Cabello louro*, o da vacca, substancia fibrosa, compacta, e cartilaginosa. it. o que vulgarmente tem as crianças até certa época, e que muitos adultos conservão. ti. a cor de ouro. *Louras*, it. vulg. que em outro tempo sedava ás pégas de 6:400 réis. *Cabeleira loura* a rapada, e sem pós. *Louraça*, (chulo) o mesmo, que inexperto, calouro, novato, agallegado, grosseiro, rústico, *Lorpa*, corr. do Fr. *Lourd*, (chulo) hebetado, estúpido, sem manha, nem juizo. it. *louro* por *loureiro*, árvore assaz conhecida, e aromática, dedicada a Apóllo, segundo a Fábula, com que os Pagãos fazião mil prestigios. it. appellido.

LUA, s. f. do Lat. *Luna*. Em t. Astron. he o Planeta, que anda mais próximo á terra. Em t. Myth. *Phébe*, a Deos caçadora. (Vej. *Hécate*.) As quatro phases da Lua são: *Lua nova*: quarto crescente: plenilunio, ou *Lua cheia*, bem como á nova tñhem se chama *novilunio*; e *quarto minguante*. *Lua cris*, he quando está eclipsada. Achar nos homens, e nas couzas a mesma *Lua*, isto he, não he encontrar mudanças. *Lua em fio*, he a *Lua nova*. *Lua em t.* Chym. diz-se da prata. Em t. de Alveit. *Lua de fogo*, he cauterio com ferro de feição semilunar. *Meia Lua em t.* de Fortif. he hum reveilm triangular, e interiormente em fórma de meia *Lua*. it. péga de metal, que os Mouros trazem nos turbantes. Quando se diz *hum a Lua*, tñma-se por hum mez. *Homem de luas*, o trebolouado. Ter a lua sobre o fórho, estar aluado, atacado de loucura. *Ladrar á Lua*, he gritar, e desdanhá daquella a quem não pôde fazer mal. *Aluado*, diz-se dos cães, quando andão no elo, ou heírra.

LUAR, s. m. o claro que faz a *Lua* sobre a terra.

LUBISHOMEM, composição das palavras Lat. *lupus* homo: transformação, que o vulgo crê do homem para lobo, cujo fadário tem de cumprir por certo tempo, até que alguem o tira para ló quebrar. — Ditosa condição, ditosa gente! — dis o nosso Camões, dos que crêm em semelhantes farrages. (Vej. *Brown*. *Erros populares*.)

LÚBRICO. (Vej. *Lóbrego*.)

LUCRAR, v. act. do Lat. *lucror*, *aris*, interessar, ter lucros, ganhar. (Vej. *Ganho*.)

LUCTAR, { Div. O 1.º do Lat. *luctor*, *aris*; diz-se dos

LOTAR, { jogos de gymnastica, experimentar forças;

LUTAR, { brigar braço a braço; esforçar-se; jogar.

Quem sabe da *lucta lucta*, e quem não sabe *lobuta*. ad.

O 2.º (Vej. *Lote*.) O 3.º he deriv. do Lat. *lutum*,

barro, grés; he tapar os bocões dos vasos de vidro

com barro (para senão evaporar nas operações chymicas)

o líquido, que nos mesmos se contém quando se

põem ao fogo para distillações, e outros usos, que a

sciencia recommenda. T. Chym.

LÚCIA, { Div. O 1.º he nome próprio de mulher. O

LÚZIA, { 2.º hom. id. e imperf. do v. *lucir*, 3.º

LÚCIDO, { Pes. n. s. brilhár, dar lós; augmentar-se o

LUZIDO, { trabalho, a gordura etc. *nada he lús*, phr.

LÚCIO, { vulg. por mais de ornato, que ponha nada

LÚZIO, { fás; *nem tudo o que lús he ouro*; adag. O

LÚZIO, { 3.º adj. Lat. *lucidus*, que dá lós, lucente.

O 4.º partic. pas. do v. *lucir*, qu. vid. O 5.º hom.

nome de homem. it. de peixe. *lupus* corr. do Lat. O 6.º chulo, tñma-se por olho. it. navio da Asia. O 7.º he o v. *lucir*, 3.º Pes. perf. n. s.

LUCTO. (Vej. *Luto*.)

LÚFA, anagramma do Fr. *foule*, e daqui tropéi, que he a significação do t. Fr. pela pressa com que se fazem as couzas, que he a força do voc. daqui nasce dizer-se a água corre ás lufadas, isto he, atropellando-se para sahir, e o mesmo, quanto a qualquer outro liquido, e mesmo gente ao sahir com pressa do theatro, do templo etc. sabe ás lufadas, t. collec. it. tráfego grande; labutação; muita gente apressada a hum objecto. it. do Gr. *λυσάω*, soltar onda de vento, de água, de gente. t. coll. *lufada*, qu. vid.

LUFADA. (Vej. *Lufa*.)

LÚFA-LÚFA, adv. com pressa. (Id.)

LUMIAR, { Os 1.º e 2.º diz-se dos Astros. (Vej.

LUMINAR, { *Liminar*.)

LUMINARIAS, { *Idem*.)

LUME, do Lat. *lumen*. O que lús, e esclarece; fogo, vista; o vidro estanhado para espelhos; it. lúzes, candieiro de tantas lúmes. it. *lúme* dos olhos, a scintillação, que elles fazem no ardo da paixão. it. o *lúme sancto*, entre os Nauticos he Santoêmo, S. Pedro Gonçalves Têlmo. (Synon. D. 4.º de S. Lucie.) it. as lúme d'água, á face della, no mar. phr. it. *tirar a lúme*, publicar, imprimir huma obra. it. o lúme d'arsão, da eloquencia; tirar o lúme ao visinho, isto he, edificar acima do visinho, que lhe tire a vista do sítio próprio. expr. vul. (Vej. *Lúa*. *Lútre*, e *Olho*.)

LUMIEIRA. (Vej. *Perilampo*. *Bicheiro*.)

LUNAR, do Lat. *luna*, o que diz respeito á *Lúa*, anno, e mês lunar, eclipse lunar. (Vej. *Lúa*.)

LUNARIA, planta, t. Bot. herva da *Lúa* pelos notaveis effeitos, que este Planeta nella produz.

LUNARIO, seguindo as phases da *Lúa*; e não o casso solar: Reportorio, Calendario, Sarrahal; guia de Jardineiros, Pescadores, Hortolões etc. como são as Georgicas de Virgilio; e as Góras, e os dias de Hesiodo; predizer as chuvas, e o tempo bom, e emisar quanto ás estações os trabalhos rurais. s. m.

LUNÁTICO, doido, por isso se diz, que anda com a *Lúa*, porque as molestias chónicas, a loucura, por ex. encrenhe nos quartos da *Lúa*. extravagante, phantastico, imaginativo, scismatico, prejudicioso, caprichoso. It. o mesmo, que *aluado*, que se diz dos cães no cio; e por met. dos mais animados quando andão na beírra, qu. vid. com a *Lúa*. adj.

LUPANAR, do Lat. *lupanare*, alcoice, casa de meretrizes, putaria, casa de alcovitaria, prostibulo, mancebia; bordel do Fr. bordel.

LUSQUE-FUSQUE, expressão adverbial para explicar o principio das trevas, a bóca da noite, o escopulo da noite; corr. d'entre *lusco*, e *fusco*; cujo thema he *luz*, e o adj. *fusco*.

LUSTRAÇÃO, do Lat. *lustratio*, *onês*, cerimonia entre os Romanos allusiva ao *lústro*, *lustrum* em Lat. porque a fasilão de certo, e em certo espaço de tempo, e que se praticava com água, de que vêm chamar-se *he á lua lustral*; usava-se desta cerimonia nos funeraes, depois dos quaes o Sacerdote tomando da pyra hum tiglio ardente o expiava em hum vaso d'água, depois com hum ramo de oliveira, ou rosmarino, servindo de hyssopé insperava os assistentes com esta *igua lustral*, rodeando a assembleia trez vezes, como diz Virg. En. II. 6.º p. 209.

Idem ter socios pura circumtulit unda
Spargens rare levi, et ramo felicit olive
Lustralique viros . . .

Elle mesmo trez vezes discorrendo
Com água pura em torno o Teucro bando
Purificou a todos despendendo
Hum orvalho sobre elles leve, e brande
Com ramos de frondentes oliveiras
. . .

(En. Portug. por J. R. Barreto: *Rel.* 62. L. 6.^o he tãombem.) hom. purificação de trealigias; it. polimento, acção.

LUSTRAR, v. act. *lustrare*. (Vej. *Lustre*.)

LUSTRE, hom. a v. lustrar, dar lustro, alizar, polir; ao conj. e imper. it. subst. m. brilho, polimento, lus, que reflecte das superficies aliadas dos metaes, marmores, madeiras etc. it. candeieiro abrilhantado de crystal para varios lumes.

LUSTRUM, especie de fazenda de sãda lustrada. (Vej. *Lustre*; sãdo *Th*.)

LUSTRO, hom. do Lat. *lustrus*, as; 1.^o Pes. prez. ind. n. s. do v. lustrar. (Vej. *Lustre*.) it. o espaço completo de 5 annos entre os Romanos. T. Poet.

LUTAR. (Vej. *Luctar*.)

LUTO, { Div. Lat. O 1.^o *lutum*, barro. (Vej. *Luctar*.)

LUCTO, { O 2.^o he do Lat. *luctus*, pranto, chãro, dô; o vestuario preto, que se traz por morte d'alguem. Nôjo; lucto pesado; alliaviado. it. 1.^o Pes. do v. luctar. q. vid. Em quanto ao 2.^o usa-se sem (c) antes do (t); mas não he boa orthogr.

LUTERN, Canção na Suissa, a que dêra o nome o Lat. *lucerna*, grande lanterna, que se accendia no alto de huma torre para pharol no lago de Lucerna, a 4 léguas de Uri, e de Berona.

LUXA, pãça de vestir as mãos, para resguardãllas do frio, e poeira etc. it. ferro de luvã; tres pãças de ferro, ou tres ferros, que encaixados n'hum buraco, que se abre na cantaria a eleva, e guinda. It. hum corno sicco de coiro com que se alimpã as heitas; it. ornato de luvã, o que vêm às lufadas: ao pl. sãdo gãges, que sedão para conceituar hum negãcio; prêmio que se dá ao corretor, ou medianeiro de qualquer ajuste, ou negociãção. *Ajusta como huma luxa*, expres. vulg. para mostrar, que vêste bem qualquer fãto.

LUX, do Lat. *lux*. A matéria emanada do Sol, e da chamma, que illumina, aquêce, e compenetra os mais côrpos; corpo luzente, ardente, que dá luz, como huma vella, archote, candeieiro etc. lume. *Dar á luz*, parir, e publicar hum livro. *A todas as luzes*, o mais claro, e provado, que pôde ser. *Luz da razão*; it. signif. vida; *dã*, it. no sent. fig. intelligencia, sciencia, clareza de juizo, de ideias. it. esclarecimento sobre qualquer objecto. em t. de Brãzã dize-se dos ôlhos de certos animães feitos com outro esmalte diverso daquelles dos ôlhos do animal. *Não tenho luzes dãas*, não saber o que seja. it. o v. *luzir* 3.^o Pes. prez. ind. n. s. do v. *luzir*. *Nem tudo o que luz he ouro*, adag. *Nada lhe luz*, expres. vulg. por não engurdar, nem se augmentar.

LUZE-LUZE. (Vej. *Perilampo*.)

LUZEIRO, t. collect. ajuntamento de luzes, resplendor, astro. (poët.) ao ôlhos. (Vej. *Lucerna* — *lux* — *lume* — *luminarias*.)

LUZEMCÚ. (Idem.)

LUZERNA, do Lat. *lucerna*, candeia, alampada; insecto luzente, lumieiro. it. peixe, planta. Como t. chãlo, he luz muito grande; augmentativo de luz.

LUZES. Deriv. — *ir* — *ido* — *sidio* — *sidamente*. s. f. pl.

LUZIA, hom. do Lat. *Lucia*. Nome de mulher; it. o imperf. do v. *luzir*. (Vej. *Lucia*.)

LUZIO, { O 1.^o tãmã-se por olho, t. chãlo. (Vej. *Id*.)

LUZIO, { (Vej. *Lucia*.)

LUZIR. (Vej. *Luz*.)

LYCANTHROPHIA, t. Med. do Gr. *λύκος*, o lobo, e de *τρόφος*, homem, especie de hydrophobia, q. vid. (Vej. *Lutibomem*.)

LYCKO, hom. do Gr. *λυκός*, lugar perto da antiga Athenas, em que Aristoteles ensinava Philosophia; nome, que depois geralmente se transmittio a todos os Athenães, Acadêmias, e Universidades. it. escolã em Athenas, em que se exercitão os soldãdos em tempo de paz. (Vej. *Gymnasio*.)

LYCO, do Gr. *λύκος*, epith. de Baccho, turbulento, perturbador, sedicioso, effeitos do vinho; por isso

epitheto de Baccho; tãmã-se pelo mesmo vinho.

LYMPHA, hom. Poët. *agua*: corr. do Gr. *λύπη*, it. t. Anat. humor aquoso, que se separa do sangue. (Vej. *Vessio* no sãdo Ethymol.)

LYNCE, do Gr. *λύξ*, animal fatuloso de vista agudissima, que dêo occasião á expressão comparativa, e hyperbólica ainda *vã mais perspicazmente* do que Lynce. He dedicado a Baccho. na Myth.

LYRA, do Gr. *λύρα*, hom. instrumento mûsico. it. composiçã Poët. de 6 versos, em que o 3.^o e 4.^o sãdo Heroicos rimando entre si. it. constellação do hemisphãrio septentrional. Poëzia Lyrica, a que se canta á Lyra, de versos, que não sãdo heroicos, ou de arte maior.

M

M, huma das letras consoantes do abecedario Portug. e a 2.^a das liquidas, consoante vogal, cujo nome sãdo *me*; advirta-se, que sempre antes das consoantes B, P, M, vulg. se escreve (m), e não (n) como *ambos*, *lempos*, *commodo*; e sendo os termos compostos das propositiões, ou syllabas (con) in este (n) se converte em (m) ficando entãdo dois (mm) como se vê em *commulaçã*, e *immemto*. O sãdo desta letra he facil abrindo-se ligeiramente os lábios ao proferilla. Na arithmética dos Romanos val o número mil. 1:900 em Gr. he o M. *μεγάλη*, e *Myriada* 10⁶ *μέγας* — *suboc*.

MACA, { Div. O 1.^o he anagrama imperfeito do t. MACA, { *came*; signif. andas em que se levão os doentes MASSA, { tes ao hospital nella deitados; lie de lona, MACA, { e tem varias para descansar nos hombros dos que a conduzem. it. cama a bôrdo suspensa no ar. O 2.^o he o v. *massar* (ou *amassar*) 3.^o Pes. prez. ind. n. s. m. ind. e imper. dar com mago, ou no sent. fig. levar muita pancada, amassar, sovar. Hom. it. clava como a de Hercules, com que elle limpou os monstros, que infestãvã o Universo (Clava) em Lat. *As vendas em maga*, quer dizer todas junctas, como levantar o povo em maga, todo o povo juncto. It. certa grade de que varios officios se servem para gradar, entãdo a melhor orthogr. será (*massa*) Lat. como se verá; na luta das justas, e torneios (Cavalheiresca antiga) erão certas argolinhas ante das quaes a maga he hum cabo pyramidal. it. ornato, ou cacheira, que trazem os maceiros nas Sés. (Vej. *Maceiro*.) it. pãço com que se piza o linho. O corpo de couzas, que se unem. Totalidade. *Fazer bõa maga*, quando varias bõas couzas unidas dão bom sabr; em o jogo da banca maga he acrescrescentamento, que se faz á *parade*. *E mais a maga*, expres. vulg. para mais; augmentada, ao que se dizia. O 3.^o *massa* Lat. he propriamente o que se disse em o t. *maga*; mas convém fazer a differença da orthogr. porque *massa* em Lat. he a sua orthogr. pasta de metal, de farinha etc. grandes magas, tãmão-se por grandes pãças, e petadas, de pedra etc. O 4.^o he a fructa da maceira, hom. it. do cypreste passa em adag. *isto sãdo magãs de cypreste*, via como ellas, para explicar couza, que não presta. it. varias pãças de talha com a figura deste pãmo; de que vêm o voc. *maçaneta*; it. de *espada*, aonde se rebate o espigã da folha, ou lâmina della; it. do rosto, a parte da cara elevada ao pé dos ôlhos. de *poreço*, herva; de *encraveiço*, o excremento destes insectos; d' *anofega*, pãmo; do *peito*, he a vacca, ou carne do principio, e do fim do peito do boi. hem, que a pãço vêr nenhuma differença eu ache na orthogr. deste termo, com tudo he deriv. mais do Gr. que do Lat. *μαζα* diz-se não só da farinha triga amassada; mas de outro pó como a de *herviro*, que he o pãço fermento desfeito n'agua, e cozido ao lume; a de *vidraceiro*, que he pó de pedra com óleo de linbãça; a de *sepeteiro*, que he do carollã da gômpa etc. *Estãr çom as mãos na maga*, expres. vulg. isto he, a trabalhar effectivamente sem despegar.

MACÁCO, hom. no fig. peça mecânica de grande força para deitar fóra do sêo asento qualquer massa por mais pesada que sejá. Bugio, animal. (Vej. *Môno*.) s. m.

MAÇADA, hom. t. collect. muita pancada; golpes de maça. it. conlolo. it. pandilha, e engano no jôgo. it. rêde, armação para pescar lampreias. it. no sent. fig. muito trabalho aturado; couzas junctas, que fazem cauveira. s. f.

MACAME, hom. o fundo das cisternas, a reservatórios d'água, chão dos tanques cheio de argamassa, lagoados etc. it. t. Naut. o lastro dos navios; toda a cordoalha, e aprestos do sêo aparelho. it. no sent. fig. o muito comêr, para depois servir de lastro ao muito beber. s. m.

MACAREO. (Vej. *Macário*.)

MACARICO, hom. o mácho da lêbre. it. ave, *Macarion* (ardeola marina.) t. Myth. it. instrumento de ouirves para soldar á caudeia impellido com sôpro o ar por meio de hum canudinho retôrto, cujo fogo he vivissimo. it. appellido. s. m.

MACÁRIO, { Div. O 1.º do Gr. *μααίος*, feliz, afor-
MACAREO, { tunado, bemaventurado, nome próprio de homem. Deste nome houve dois solitários célebres, o 1.º S. Macário do 4.º século, o 2.º do Egypto, que teve debaixo da sua direcção 6:000 Monges, era por pêço para os que a elle se chegavão demostriadamente austero, por isso daqui virá talvez a expressão *alto lá senhor S. Macário*, com que se rebate o impeto dos furiosos, e baxíffios. O 2.º he a fúria com que vazio, e enchem certos rios na Azia; em linguagem Brasileira, *Pororoca*. (Dicc. Hist. Suidas.)

MAÇARÓCA, hom. diz-se da espiga do milho. it. do fiado, que se faz tirado do fuso. it. mólho de tripas. it. (tahaco de) da melhor folha. it. pão amacarrado em guilhões, mal amagado, com durezas, e sôfo n'outras partes. it. t. de Art. maçaroca dos murrões, hum feixe dos mesmos. it. nome de terra na Provincia da Beira. *Em se acabando o fio corte a maçaroca*; phr. chula. it. cabêllo encrespado em anéis.

MACARRÃO. (Vej. *Lazanka*.)

MACEIRA, hom. a árvore, que dá maçãs. it. caixa de pau nas nóras, em que despejo os alcatruzes; it. amassadouro, gamella, alguidar, em que se amassa o pão; a mulher, que o amassa.

MACEIRO, hom. Faquilo, Bedél, Porta Maça, homem, que traz clava, maça, ou cacheira. (Vej. *Maça*.)

MACERAR. (Vej. *Lacerar*.) t. Naut. pôr de mólho qualquer corpo para o embarratear, e extrahir delle, ou a tintura, ou alguma parte.

MACEDO, s. m. nome de appellido, ou sobrenome. hom. it. em t. de Myth. segundo vários AA. era hum dos filhos de Osiris. *Diodoro* diz sómente, que era hum dos seus Generaes, e que trazia por vestidura de guerra hum pello de lobo; e que acompanhára a Osiris na sua expedição ás Indias conjuntamente com Anubis, e Pan. E he quanto a historia diz de Macedo.

MACHETE, s. m. dimin. hom. espada curta, e de côta. it. violinha, ou o descante dado com a mesma.
u Que ôpio das ao machete Orangotango.

Bocage, Son. Satyr.

MÁCHINA, { Div. O 1.º do Gr. *μηχανή*; melhor ortho-
MAQUINA, { graphia do que *maquina*; Erro, *mánica*.
Peça de mecânica; instrumento para levantar pesos, tirar, mover, arrastar, marcar, tocar, soar, dar horas, encaminhar águas, observar os longes, tomar distancias, calcular o curso dos astros, sondar, regular etc. toma-se por qualquer engenho, e no sent. fig. couza pesada, volumosa, grande. *Máquina de gente*, muitas pessoas junctas. it. velhacada, intriga, invenção, destrêza. *Máquina infernal*, he hum brulote. it. sedição; it. balão aerostático cheio de gás inflammavel, que porque mais leve, que o ar atmosphérico a faz subir aos ares; it. hydraulica; pneumática.

electrica etc. O 2.º 3.º Pes. pres. ind. n. s. e 2.º do imp. do v. *máchnar*, ideiar, trazer na fantasia, tramar, urdir; e vindo do t. *máchna* corr. voc. do Gr. por uso tôma hum (q) em vez de (ch).

MACHO, hom. o m.ú, bêsta muar, filho de burro de lançamento, e da égua. Peça; que encaixa em tubo, rôca, ou fêmea de dobradiça, gonzo. It. instrumento de marceneiro. It. o que fecunda a fêmea. it. meio fio abêrto pelo cantil no meio das tábuas; it. que se applica a muitos outros para lhe determinar classe, ou qualidade; assim agucar mácho; incenso mácho; palmeira mácha etc. do Lat. *masculus*, corr. voc. it. varão. it. máchos do léme, e ferrêgem, que encaixa nas fêmeas das portas.

MACHÔA, s. f. mulher forte, varonil.

MACHUCAR. (Vej. *Lacerar*.)

MACIA—O, adj. couza suáve, e branda ao tacto, como a massa, sem asperêta, lisa: no sent. fig. sôfo, agradável, brando, tempo macio, *fructus macias* etc. ov. he amaciá; fazer macio; alisar, tirar a asperêta. Melhor orthogr. *amaciá*.

MACIÇO, Erro. moço. deriv. de massa, o mesmo, que o dizer-se sólido; sem buracos; o que não he coç, cheio, trepplanado; da mesma maça; inteiripo; não de pedacos, *ouro macio*, todo, tudo ouro, sem mistúra, nem liga.

MACO, s. m. (Vej. *Maça*.)

MACULA, { Div. O 1.º he nome, hom. signif. man-
MACULA, { cha, nódoas, málla, pinta, borrião, ha-
vivo. O 2.º he o v. *macular*, 3.º Pes. pres. ind. man-
char, sujar.

MADRASTA, s. f. mulher, que vai servir de mãe aos filhos do viúvo com quem casou. hom. *Patris Madrastu*, a que ingrata, e não tracta de empregar sêos filhos. *Madrasta*, o nome *lhe basta*: adag. soffre pocas excepções. it. Cidade das Indias na costa de Comorandêl.

MADRE, hom. t. Hespanhol corr. de *matre*, mãe em Gr. e do Lat. *mater*, bem como igualmente sêo corr. da mesma orig. em Fr. *mere*, e em Ingl. a *mother*, em Ital. o mesmo madre. Daqui vêm os mais t. cognatos, *drinha*, *comadre*, *compadre*, *adresco*, signif. o útero das mulheres. t. Anat. parte orgânica situada no interior do abdômen, chamada, vulgo, *bacia*, que se divide em *fundlo*, *cêllo*, e *vagina*. it. *madre das minêras*, e terras, e outros corpos heterogêneos, que estão misturados nas minas. *Madre dos rios*, o sêo leiteo, por isso *sahir da madre*; *trabardar*, *inundar*, *extravazar-se*; no sent. fig. ser excessivo. it. titulo, que se dá ás Freiras. em t. Naut. he no léme o medeiro principal. it. páu, que atravêssa a escotilha; it. nas pontes de madeira os páus, que assentão nas anas no longo da ponte; it. *Madre por Matris*. (Vej. *Matris*.) *Madre pêrola*, côcha marinha, em que se gêrao as pêrolas. it. mal da madre, affecção hysterica, t. Medic. *Madre silva*, mata bem conhecida pelas flores brancas, vermelhas, e cheirôzas, que produz. *Comadre*, a que faz de mãe no Baptismo, testemunha delle; it. parteira, it. vâso de metter na teta aos doentes para suas necessidades, hom. *Compadre*, 2.º pai. (Vej. *Mãe*.)

MADRE-PÊROLA, { (Vej. *Madre*.)

MADRE SILVA, {

MADRINHA, corr. voc. de *matrina* Lat. harh. a que foi testemunha do Baptismo, e que assiste ao noivo, á Chrisma. (Vej. *Madre*.)

MADRUGADA, s. f. ao desportar da Aurôra, ou pouco depois, cêdo. expres. adv. no sent. fig. antecipação.

MADRUGADOR, s. m. o que por costume se levanta cedo, de madrugada. *Se queres ter boa fama, não te tôme o Sol na cama*: adag.

MADRUGAR, v. n. levantar cedo, de madrugada, ao amanhecer. *Mais vale quem Deos ajuda, do que quem muito madruga*: adag. estabelecido sobre o 2.º do Psalm. 126: *Fanum est vobis ante lucem surgere. Nem por*

muito madrugar amanece mais cedo. adagio vulgar.
MÁE, do Lat. *mater* cor. voc. (*Veja. Mãe.*) a que ge-rou, e pariu os filhos, cor. do Gr. *μήτηρ* em Lat. *ma-ter*. (*Veja. Mãre.*) *acorde bem me vai lenho mãe, e pai.* adag.

MÃES, } Div. O 1.º he o plur. de mãe. (*Veja. Mãre.*)
MAIS, } O 2.º he adv. de compar. em Portug. e fóra
MAIZ, } disto signif. antes; além, em maior quantida-
 de; o resto, isto he, e sem tanta, a maior parte os de-
 mais; inutilmente, sem vontade, *por demais*, com
 mais forte motivo, he cançar; *jámais*, nunca; *de-*
mais a mais, indo em augmento. corr. do Lat. *magis*.
mais mola, e menos quadrado. adag. *mais de-*
pressão se aperta hum mentiroso, do que hum côzo. id.
mais ha quem suja a casa, do que quem a varra. id.
mais faz quem quer, do que quem pode. id. *custa mais*
a brucha, que o cêbo. id. O 3.º com a diéresis he o
 zaburro, nome, que se dá ao milho grosso.

MAIS, cor. do Lat. *magis*, que se ajunta aos adj. regu-
 lares Portuguezas para formar seus comparativos *mais*
bello, mais pollido, mais branco, mais bonito, mais
liulo etc. só se exceptúa de muito, como adv. de
 comparativo aos vv. Lat. *bom*, que faz *melhor, óti-*
mo. — *Mau*, que faz *peior, péssimo*. — *Pequeno*, que
 faz *menor, mínimo*. — *Grande*, que faz *maior, máxi-*
mo. — Prov. que vêm do adv. *mais*. — *Mais quero as-*
no, que me leve, do que cavallo, que me derrube —
mais val hum passaro na mão, que dois a voar — *mais*
val hum lóma, que dois te dorci — *mais val o feitiço,*
que o panço — *mais val o dinheiro na arca, que fiar*
do na praça — *mais são as nozes, que as vózes* — *mais*
val tarde, que nunca. — Lemos em *Morões*, mais com
 accento circumflexo, dizendo-se ser o milho grosso com
Madureira, acrescentando elle *Morões* o nome de
Saburro, que não traz aquelle: quando o t. he hum
 puro gallicismo mau, trigo da Turquia. (*Dice. da*
Acad. Fr.)

MAFAMEDE, hom. nome do falso Profeta dos Turcos;
 Mafoma; Mahomet; it. medida Aziatica. n. s.

MAGDALENA, do Gr. *μαγδαληνη*, nome de mulher.
 t. Syr. *magnifica*. (*Dis. Syriaca*, que este voc. he tirado
 do lugar.) no sent. fig. *estar como huma Magdalena*,
 isto he, toda chorosa, extremamente afflicta, mace-
 rada, arrependida, compungida. n. f. próprio.

MAGESTADE, do Lat. *Majestas*, *latit*, o úzo fez con-
 verter o (j) em (g). hom. signif. titulo dos Monar-
 chas, Reis, e Imperadores. it. altúra, eminencia,
 elevação, que se deve acatar. alteza, sublimidade por
 palavras, excellencia. No sent. fig. inculca gravidade,
 seriedade, honestidade, honra, verdade, generosida-
 de, justiça, severidade; e tudo juncto (neste caso) t.
 colectivo destas personagens, ou virtudes recolhidas
 na pessoa do Monarcha, o que he o ser Monarcha.
 s. fem. do Lat. *Eccl.*

MAGIA, } Div. do Gr. *μαγος*. Arte de operar maravi-
MAGICA, } lhas, e encantos, e sempre se tomou á má
MAGICO, } parte como suggestões, ou operados pelo
 diabo; divide-se em natural, e artificial, e preta, isto
 he, a diabolica, de que os homens de bom senso duvidão;
 a natural produz effeitos portentosos pelas forças da
 natureza; a artificial tñhem produz effeitos extrava-
 gantes, e extraordinarios; mas á força da industria
 humana, como a pomba de péu, e voadora de Ar-
 chytas, os passaros de ouro do Imperador Leão, que
 cantavam; o pato de Vanhan; os prestigios; illuções;
 sortilégios dos politiqueros, que pelas praças, ruas, e
 theatros fazem jogos de physica, chymica, phantas-
 magoria, e habilidades de ligeireza de mãos. Por tan-
 to *magia* he sync. de *mágica*: no sent. fig. encanto,
 enlêvo, amor furto, e arte de agradar. *Mago*, ou *Má-*
gico, o que exercita a arte *Mágica*. it. os sábios do
 Egypto, da Pérsia. it. planta parecida com o bar-
 basco

MAGNES, do Gr. *μαγνητις*, íman, pédra de cevar, que
 attrahe o ferro, e lhe communica as suas proprieda-

des: no sent. fig. amor forte; attractivo, enlêvo, e
 então se úza não do t. *Magnês*; mas sim do voc. *Íman*.
MAGNETICA—O, adj. do Lat. *magneticus*, o habi-
 tante da Magnésia, Cidade da Asia em outro tempo.
 it. a força do íman, t. deriv. deste Cídale, em que
 havia huma grande cópia do (íman) ou pédra de attra-
 hir. (*Veja. Alambre*, ou *Pédra de cevar.*) do Gr. *μαγνητις*.

MAGNETISMO, s. m. diz-se da força do magnês, ou
 íman. he t. col. o poder, que elle tem de attrahir o
 ferro. (*Veja. Íman.*)

MAGNEZIA, s. f. do Gr. *μαγνητις*, vêm de Inglaterra;
 tãoem se chama sal d'epsom, que a contém dehaixo
 da fórma vitriolada. Quando se pretende ter pura con-
 vem lançar mão do sal de Epson crystallizado, e bem
 purificado, dissolvêlo em água destillada, e precipitá-
 lo com alkali volátil areado; faz-se fervêr o licor por
 alguns momentos a fim de separar a ultima porção da
 magnésia, que ficava suspensa no licor por meio do
 ácido aeréo. No principio deste século he que se co-
 nheceu a magnésia. Hum Cônego Regular a vendeo
 primeiro em Roma, com o nome de magnésia bran-
 ca, ou pó do Conde de Palma. Guardou para si este
 segredo até que Valentin publicou em 1707 o modo
 de separar este pó da água mãe do nitro por meio da
 calcinação. (*Veja. Bergman neste art.*)

MAGNIFICA, abreviação do adv. da mesma orig.

MAGNIFICAMENTE, adv. com magnificencia, lúxo,
 de hum modo magnífico etc. exprime o modo.

MAGNIFICAR, v. act. exaltar, louvar de huma ma-
 neira particular.

MAGNIFICAT, que todos dizem *Magnifica* sem lhe ac-
 crescer o (t) final; vós Lat. t. do Breviário. Canto
 da Igreja, em honra da Virgem Maria, e que
 se canta a Vespéras.

MAGNIFICENCIA, s. f. do Lat. *magnificentia*, ap-
 parato, grandeza, sublimidade, virtude, que gosta
 do que brilha, e de grandes despesas.

MAGNÍFICO—A, adj. do Lat. *magnificus*, esplendi-
 do, que tem esplendor, e magnificencia. ornado, rico,
 por cauza dos aprestos, e ornatos, que se lhe
 juncto. hom.

MÁGUA, escreve-se com (u) por ser o t. corr. de ma-
 cula voc. Lat. isto he, dôr, que seño aparta; mas
 he perenne, e punge sempre; tristeza, que enluta o
 coração, e o magda continuamente; uólto, que
 empana a alegria, e lhe rouba o prazer. (abstracto.)
 nóção de piadura, latêco, mancha, pena, dôr, af-
 flicção, tristeza com dôr. — Siga-se a analogia em a
 escriptura, que tãoem se vê em *água*; *frágua*; *lá-*
bua etc. O v. porém, que emana deste nome he ir-
 reg. E se conjuga — *Eu magô* — *tu magões* — *elle*
magô etc. com acc. circ. nos pres. dos modos.

MAINELO, o Th. deste voc. he *manus* Lat. signif.
 o corrimão das escadas por onde a mão vai correndo
 para ajudar a descer, e subir, sem perigo; it. para-
 peitos, que defendem os lados das escadas.

MAIZ, } (*Veja. Mãe*, e *Mães.*)

MAIS, } (*Veja. Mãe*, e *Mães.*)

MAIO, (*Veja. Mãe.*)

MAL, hom. Lat. *malum*. He nome; adj. e adv. como
 nome signif. Ruína, damno, dôr; tudo o que concor-
 re para a destruição da couza, ou do individuo; doen-
 ça. Como adj. diz se *máu* da mesma orig. o contrário
 de bom; difficil; intractavel; cruel; desonesto; rô-
 to; velho; irregular; prejudicial; ingrato; vil. Co-
 mo adv. signif. não bem. it. apenas, facilmente, sem
 direito, em perigo. Compõem muitos t. em Portug.
 como *mal encarado*; *mal disposto*; *mal arado* etc.
Mal vai ao passarinho na mão do menino. adag. o
mal, e o bem úface vêm. adag. o *mal entra ás*
bragadas, e *sabe ás pollegadas.* adagio. s. m. it. he
 adv. abbrev. de *malmente*, não uzado, e como sub-
 st. por molestia, doença, damno, perda etc. (*Veja. Máu.*)
por bem fazer mal fazer. adag. *mais vale calar, que*

fallar mal. id. quem mal cêpe em si cêpe. prov. o mal ganhado lêva o diabo. adag. o mal que faz o lobo apas ao côrvo. id. não faças mal á conta de te vir bem. it. Sentença. Ha malei, que vêm por bem. Be-ne navigavi cum naufragium feci, bem naveguei, quan-do naufraguei, disse Zeno, que depois veio a ser hum grande philosopho, por se lhe perder toda a fazenda no mar.

MALACIA, do Gr. *μαλακία*, t. Med. mollêza do corpo. it. desejo excessivo de certos alimentos, appetites de mulher antojada, e preenhe: it. calmaria. (Vej. Antojas.)

MALAGUETA, hom. a grã do Paraico, s. f. lugar em a costa de Guiné, pimenta desta terra; it. em t. de Constr. nav. são os excedentes do raio da rôda, que servem de manivêllas aoudes os homens destinados para o governo do navio applicão a sua força: it. nome do tópo do pé da bandeira: it. do da bojarrona; it. cavilhas de péu tornendas mais grôssas n'humna ponta, do que na outra para virar os câbos mais delgados da maração do navio. Outros chamão-lhe *malagueta*.

MALDADE. (Vej. Malícia.)

MALEFICIO. (Vej. Encantamento.)

MALEFICIO, } Div. O 1.º subst. m. do Lat. *malefi-*
MALEFICIOS, } cium, he geralmente fallando toda a
MALEFICOS, } casta de crime, malversação, malfei-
toria, e má acção, mas em partic. feitiços, qu. vid.
arte de fazer mal a alguem pelo poder do diabo. O 2.º
que he o pl. do 1.º t. he mais usado nesta accepção.
O varão de la Capella em hum elegante Tractado de-
cepou pela raiz a chamada Mágica preta, ou diabólica,
provando, que todo o exercicio dos ventríloquos
he obra, e exercicio só da natureza. Se existirão, ou
existem ventríloquos, e as suas almas estão penetradas
do pæcto abominavel, com o principe das trevas? mas
com o culto verdadeiro da Religião, e amor do cria-
dor da luz de nenhum modo he perdoavel pretender,
que elles obrem por arteificio do demónio: o mesmo se
deve julgar a respeito dos Dnendes, Pithões, Feiti-
ceiras, e Feiticieiros, Bruxos, e Bruxas, e outras,
que taes sandices, a que dêo credulidade apenas a igno-
rancia dos tempos barbaros. O 3.º he adj. do Lat. *ma-*
leficus; o que faz mal; malfeitor, como n. subst. diz-
se em t. de Astrologia, quanto aos gratúitos reportó-
rios, e almanacks do tempo, imaginações, suppo-
sições calculadas acríamente, segundo o costume, que
parece invariavel das Estações, em cujas ninguem se
deve fiar, e assim se assevera, que Saturno, e Mar-
te são Planetas maleficos. Ha tãobem algumas estrel-
las, e constellações, que os Astrólogos julgão malfei-
toras, quaes a testa de Meduza, o coração do Escor-
pião etc.

MALEITA, { Div. O 1.º he doença. (Vej. moleta, e

MALETA, { Censão.) Quanto ao 2.º (Vej. Omellete.)

MALETA, adj. do Lat. *maledictus*, a, um, malicia,

sent. fl. amaldigada, mal fallada, praguejada, ex-

commungada, execrada.

MALHA, { Div. O 1.º he a 3.ª Pes. do v. malhar,

MALHADA, { prez. m. indic. e imp. corr. voc. do v.

MALHO, { Lat. *mallear*, trabalhar a martello. mal-

har os millos, separar o grão da maçaroca com o

mauçal. no sent. fig. malhar em alguem, forcejar

para o persuadir; he malhar em ferro frio, phr. prov.

trabalhar em vão; dar muita pancada; assentar a mão

pesadamente censurando-o. it. os discos de jogar a bar-

ra, o chinquilho; it. o aberto das rêdes de pescar;

do tecido das meias; calal rústico, choupana; nódo,

mancha; suil da canleia; côfio de malha, ou saia de

malha, collete arnaadna antiga, para defender o pei-

to das lançadas; it. mais pelas malhas, ou pelas tra-

lhas, expres. prov. para maliciar, que se veio a sa-

ber, o conseguir hum couza; pouco mais, ou menos

por aqui, ou por alli; com muito, ou pouco custo.

it. escapar pela malha, isto he, fugir sem saber co-

mo, sem se vêr, por falta de cautella, e exame. O

2.º hom. como nome subst. signif. pancadas dadas com o malho, acção de malhar, part. pass. do v. malhar. como nome he a choupana, o aprisco, em que se recolhem os bois, ovelhas etc. e daqui vêm *malhada* de ovelhas, pelo rebauho das mesmas: como adj. o mesmo, que de diversas côres, com malhas, máculas, ou manchas, e nódoas. (Vej. Collete.) O 3.º he o v. malhar, 1.ª Pes. prez. ind. n. s. it. nom. s. qu. vid. hum martello grande de ferro para bater o mesmo; de péu para apertar as pédras em calçada. it. correia, em que as âves tem os cascaveis. it. espécie de matraca, com que os das Comunidades erão convocados, antes do que se dizia ao som da campã tangida, e então se dizia a malha tangida. (Vej. Tragamalha.) Vêr-se entre o malho, e a bigorna (ou achar-se) expres. prov. isto he, em grande apêrto, sem se poder livrar.

MALHADEIRO, s. m. mão do gral, e do pistão. it. grosseiro, agreste, campônio, rustico, rude, de curto engenho. hom.

MALHADIÇO, s. m. e que se tóma por adj. o inap-
plicado, que frequentemente he reprehendido por não
apprender, já callejado de castigos, relapso, e que
não dá pelas reprehensões, e advertências, sem estí-
mulos de honra. Máu estudante.

MALHADOR, s. m. o que malha nas eiras, nas offi-
cinas de Ferreiro, pôde-se tãobem dizer do espartei-
ro, que malha o esparto para o domar etc.

MALHAES, pl. s. são nos lugares do vinho dois péus
grôvos sobrepótos ás tábuas, que assentão no pé (cha-
mado) das úvas.

MALHÃO, s. f. a malha grande do jogar, e pelo alto
mesmo com a bólla, diz-se de malhão. it. apellido,
ao pl. *malhões* — *deitar-se a malhão*, avantajar-se no
engenho, ou na obra aos outros. *fazer as couzas de
malhão*, isto he, com violencia, e sem politica, nem
reparo. (modo antiq.) balça, marco.

MALHEIRÃO, s. m. jogo de rapazes, em que hum
levando dos outros pancadas nas côstas ha de adivinhar
os dos dedos, que lhe dêrão.

MALICIA, s. f. ruindade physica tendente a fazer mal.
Malicia, malignidade, maldade; bem que estas pa-
lavras exprimão huma disposição para fazer mal con-
trária por conseguinte a esta benevolencia universal
igualmente recommendada pela lei natural, e pela
Religião, todavia differem entre si. Na malicia ha
facilidade, e velhacaria; pouca audacia, e nada de
atrás. O malicioso quer dar pequenos incômodos, e
não causar grandes desgraças; algumas vezes quer ape-
nar-se hum especie de superioridade sobre aquelles,
que atormenta; gôsta de poder o mal mais, do
que gôsta de o fazer. Na malignidade ha mais segui-
mento, maior profundidade, mais dissimulação, e
mais actividade, que na malicia. A malignidade não
he tão dura, nem tão atrás como a maldade; fôr,
verdade he, derramar lagrimas, mas ella se entenece-
ria talvez se as visse correr. O s. f. malignidade do
Lat. *malignitas* tem hum diversa força do adj. *mal-*
gnus, id. do Lat. permite-se aos rapazes o serem ma-
lignos, mas não se permite a malignidade no que quer
que seja, por ser hum estado d'alma, que tem perdi-
do o instincto da benevolencia, que deseja a ruína do
sôo próximo, do que muito fôlga. Desculpão-se-lhe as
malicias, ás vezes os animão para as mesmas, porque
a malicia sem ter nada de revoltante suppõem hum
câsta de espirito, de que depois se pôde tirar partido.
Esta câsta de indulgencia he por tanto perigosa: a
velhacaria, que suppõem a malicia, dispõem insensí-
velmente para a malignidade, porque nada câsta ao
amor próprio para sahir felia; da malignidade pois á
maldade ha tão poucos passos a dar, que não he dif-
ficil tomar-se hum por outra. (Vej. Maligno.)

MALICHOZO—A, adj. o que tem malicia. qu. vid.

MALIGNA, do Lat. *malignus*, adj. amiga de fazer mal.

syce. do partic. do v. *malignar*, por malignada. it.

se diz de certa casta de febre, doença. he erro escre-

ver sem (g) antes do (n) bem que ao pronunciar-se não são. Thypho grave, e perigoso. it. conta má, pestifera; daninha. it. pústulas de má qualidade, impingem maligua. it. no plur. *água vivas*. em t. de Geog. Cidade dos Paizes baixos Austriacos; Capital do sephorho do mesmo nome.

MALLA, hom. do Fr. *Malle*, subst. fem. bolsa de levar futo para huma jornada; mochila. it. castanha grande, ou rôllo no cabelo (á Ital.) penteado Ecclesiastico, de que em outro tempo usavão os Estudantes, e Clérigos. Daqui vêm *mallotão*, malla grande de envolver colchões. (Vej. *Mochilla*.)

MALLEIRO, n. s. designativo de officio; official, que fazia as mallas para os cossoletes, e côttas d'armas (antiqu.) ou lorigas, q. vid. ao pl. he appellido.

MALIGNIDADE. (Vej. *Malicia*.)

MALIGNO, adj. do Lat. *malignus*, que tãobem se tóma a parte f. *maligna*, o que de si he máu, e envolve malignidade. *Maligno*, máu, *malvado*, *malicioso*, não são synonym. O *maligno* he de sangue frio, e he velhaco; quando mal faz he huma pelotica, que joga para o evitar, convém muito o desconfiar delle. O *máu* he violento, e perigoso por arrebatamento; quando o maleficio satisfaz sua paixão, para o não temer convém não offendello. *Malvado*, este he por temperança, he perigoso, quando prejudica segre a sua inclinação, e para o evitar convém fugir delle. O *malicioso* esse he de capricho, obstinado, teimoso: se faz mal he a raiva, que o incita, para o socegar convém ceder. O amor he hum Deos (segundo a Mythol.) *maligno*, que zomba dos que o adóro. O Poltrão faz de máu, quando não vê inimigos. Os homens são ás vezes mais máus, que as mulhéres, mas as mulhéres são sempre mais malignas, que os homens. (Vej. *Malicia*.)

MALTA, hom. nome de huma terra pertencente á Ordem de S. João de Jerusalem (Ilha no Mediterraneo) it. nome collectivo, que se dá ao ajuntamento dos trabalhadores camponês, que trabalham as terras nos arredores de Lisbôa; *fazer-se á malta*, fugir por não pagar. it. espécie de limo, que se cria no lago de Samocata.

MALTEZ, o habitador da Ilha de Malta: it. trabalhador. (Vej. *Malta*. *Maltim*.)

MALVA, do Lat. *malva*, berva. *Estar nos malvas*, expres. prov. para mostrar, que não se faz caso, do que se diz, ou póde.

MALVAISCO, do Gr. *ῥοσε*, combinado com o t. *malva*; *malva branca*; alteia, planta, t. Bot.

MALVAZIA, hom. não cheia de todo, adj. it. vinho generoso de Chio, Madeira, e Candia. it. planta, espécie de ávas. it. Cidade da Grecia em a Morcia, antigamente o Epidaurô.

MAL-VISTO, hom. t. comp. do adv. *mal*, e do part. do v. *ver*, á pas. homem pouco visto, myope. q. vid. de vista curta. it. relativamente mal accetto, inexperiente. no sent. fig. isto das cousas, e acções.

MAMMA, { Div. O 1.º do Fr. *mamma*, teta, it. MAMMA, { o leite, que della sahe, que amamen-
MAMMADO, { ta as crianças, e os animaes; hom. it. colliua de terra. O 2.º com o (d) circumflexo *mammá*, voz infantil de chamarem as crianças pela mãe. it. o v. *mammar*, 3.º Pes. prez. ind. n. s. imp. *Sugar*, o leite para se nutrir na infancia; it. no sent. fig. (chulo) pexinxa. O 3.º partic. deste v. signif. caloteado, comido, logrado. Deriv. *mão* — *deira* — *mota* — *ador* — *dura* — *mal* — *mamoeira* — *udo* — *illo* — *minha* — *mentar* etc.

MAMMÃO, { Div. O 1.º he a 3.º Pes. do v. *mammar*,
MAMMÃO, { n. pl. prez. ind. E o 2.º he rapaz, que mamma muito, vitella, cabrito, que ainda mamma; e fructo do Brazil, do feitio de mamma.

MAMMOTAS, Erro; *marmotas*: pescadinhas pequenas, que se imagina ainda mamarem, como os animaes mamotes, posto que os peixes não sejam da classe dos mammíferos, fig.

MAMPÔSTA. (Vej. *Mão*.)

MAMPÔSTEIRO, t. comp. o que he pôsto por mão de outrem para lhe cobrar dinheiros, e tractar de seus negocios; andador; cobrador, pedidor; os dos captivos forão extinctos por D. João I.º

MANA, { Div. O 1.º corr. de *geimana*, irmã, palavra MANA, { famil. de carinho, e requiebrô. O 2.º he alimento milagroso, com que os Israelitas forão sustentados no deserto; cahia em fórma do orvalho: it. succo purgativo, congelado nas folhas de certas árvores: it. *he hum maná*, expres. famil. para explicar huma grande abundancia com prazer: o melhor *maná* purgante vêm da Calabria.

MANATA, corr. de *Magnates*, em Lat. os grandes, e poderosos, em sent. fig. espadachim, arremetedor, o que figura de potente; he chulo.

MANCO—A, adj. á masc. e fem. diz-se do aleijado de perna (principalmente) ou mão; o que coxeia, de que vêm o v. *mancar*, syn. de *manquejar*, estar privado do direito uso dos pés. sicul. nós *manqueija d'hum ôlho*, expres. chulo prov. para mostrar, o que por outra quazi identica se diz *ninguém a calça, que as não bôrre*; isto pelo gratuito desgârre, com que se lança em rosto os defeitos alheios sem reparar nos seus, de que vêm esta expressão tãobem prov. *todos vêm hum argueiro no ôlho alheio*; mas não humá trave no seu. Tirar a manqueira, senão he nascida, ou chônica, poderia dizer-se *desmancar*, mas não tem curso, nem authoridade. mui de *propósito* puzimos na letra (D) o v. *desmancar*, mandando vêr-se este art. para nos cahir a pêlo dizermos, que o enconrâmos em huma folha periódica; mas isto não dá cunho a similhante verbo; porque desgraçadamente o tempo de hum Gazeiteiro vir a ser Clássico passou com Montarroio, quando se finára. — Os rapazes quando jógão na contagem dos pontos, costumão quando são os mesmos dizerem o seguinte chiste, *tantos a tantos, os téos sejão os manca*; como detejando, que os dos contrários se não augmentem; e fallção. O Th. deste v. nos parece ser do Fr. *manquer*, falhar, faltar, errar, carecer.

MANCOMMUNADO, partic. pas. do v. *mancommunar*. (Vej. *Mão*.)

MANCOMMUNAR, v. act. ajustar, contractar.

MANCOS, { Div. O 1.º do Fr. *manquer*, faltar, falhar;
MANÇOS, { applica-se este adj. para designar hum côxo, não o natural; mas o que manquejou, ou coxeou por accidente, e só de hum pé, ou mão. No sent. fig. falho de hum objecto, como *vêrão manca* o aleijado, que lhe falta hum pé, ou syllaba. O 2.º he corr. de *manmelus* *socegado*, *pacífico*, *tranquillo* tanto em costumes, quanto na vida. domado, amansado, brando, devagar, em voz baixa; *manco*, e *manco*, expres. vulg. sem fazer bulha. it. appellido.

MANDA, s. f. e v. hom. como n. signif. disposição, testamentária. está obsoleto. it. chamada ás notas de hum livro como hum e arterisco, ou qualquer outro signal, com que se manda ao Leitor, que vá lêr a passagem para a qual o dicto signal aponta.

MANDADO—A, hom. part. pas. do v. *mandar*, q. vid. como s. m. he ordem de senhor, que pôde mandar, que tem poder, e jurisdicção para isso. it. recado, *passar o mandado*, phr. he excedello, ultrapassallo em seus limites, em t. For. *passar mandado de penhora*, de prisão, de cobrar os autos do Advogado etc.

MÂNDÃO, { Div. O 1.º he o v. *mandar*, q. vid. 8.º

MÂNDÃO, { Pes. do pl. prez. ind. act. O 2.º he n. s. he voc. para injuriar o que manda, e tem mando, como dando-se a entender, que manda de mais, e que abusa da authoridade, que tem para mandar; o que manda despoticamente segundo o seu alvedrio, a seu arbitrio.

MANDAR, v. act. do Lat. *mandare*; ordenar como superior, senhôr, ou directôr. hom. dominar absoluta, e despoticamente, remetter, enviar como dádi-

va, presente, *it. mandar para o outro mundo, matar*; mandar hom tempo, chuva, ventos, tremores, trabalhos, fallando de Deos. *mandar ao prílo*, isto he, imprimir. *á memoria*, tomar de cór. á estampa, dar á lú. *em testamento*, testar, legar, dispor, como ultima vontade. *mandar a espada*, usar della. *sabe mandar bem o seu cavallo*, isto he, bom picador. *requerer, exigir, fazer necessario, como recipr. mandar-se a si mesmo, seguir os dictâmes da boa razão*, saber reprimir suas paixões, ter poder sobre si mesmo. As leis não são boas, porque bem se mandão; mas porque bem se observão, e executão. *Não sabe mandar, quem não sabe obedecer.* *adag. it. não sabe mandar, quem a todos quer contentar. id.*

MANDAMENTO, s. m. it. de orig. Lat. (*Vej. Mandar.*) o Th. de todos estes t. he *preceito*; nas de mui diversa acceção. Ao pl. os que prescreve o Decálogo, Summario, e Compendio da Lei antiga, que Deos deu aos Israelitas pelo Ministério de Moysés, e depois do que sahíro do Egypto, e chegados ao pé da montanha do Synai 2500 annos depois da criação do mundo, e de 1500 annos depois do nascimento de Jesus Christo. Este resumo foi gravado em duas Tábuas de pédra, e reduzido a dez Preceitos, dos quaes tres respeito á Divindade, e os outros sete ao proximo, e ao mesmo tempo occuparão a Lei da sanctificação do Sabado, que a Igreja, segundo a Tradição dos Apostolos, mudou na sanctificação do Domingo. — Como o Decálogo he huma abbreviação das Leis de Deos não comprehende expressamente, todos os deveres do homem (moral), mas pôdem se a estes reduzir, ou como consequencia destes deveres: porque o 1.º mandamento, por ex. que diz: *Eu o Senhor Deos teu. u Ego sum Dominus Deus tuus* nos obriga a crêr em Deos, de esperar nullo, de o amar, de o adorar, e encerra tñhem o preceito da fé, da esperanza, da charidade, do culto etc. Todos os homens são obrigados a observar os inmandamentos, *si vis salvari eris serva mandata* (da *Escripura Sagr.*) 1.º porque estão impressos no espirito de todos os homens pela lei natural. 2.º porque Jesus Christo lhos explicou no seu Evangelio. (*Vej. Preceito.*)

MANDATO, s. m. Rescripto Pontificio em que o Papa manda nomear no 1.º Beneficio, que vagar, o mandatório, que o alcançou. hom. it. sentença do Juiz (Interlocutória.) it. *Sermão do Mandato*, o que se prega em 5.º feira maior contra o mando dos Magistrados contra Christo, Senhor nosso, *mandatum novum de vobis*. — *Aonde muitos mandão, e nenhum obedece tudo fenéce.* *adag.*

MANDIL, s. m. panno de limpar béstas, e outros objectos quasi similhantes, como o avental dos bichos da cozinha etc. *mandil* de putas, o alcoviteiro, que astinha em casa para lucrar com ellas, rufião. Vém do Fr. e Hesp. *En Abril águas mil coadas pelo mandil*. prov. que allude á chuva málida deste mez, como se cahisse passada por hum panno a gotas delgadas, e continuadas.

MANDIOCA, raiz farinácia do Brazil, a que se dá tñhem o nome de farinha de pau, e de farinha de guerra, com que se cõme o conducto em vés de pão. A manigoba são porém as folhas da maniva, que he o pau da mandioca, das quaes se faz esperrgado.

MANDO, s. m. e v. a 1.º Pes. do v. *mandar*, ind. prez. n. s. qu. vid. como subst. he o Jús de *mandar*. o direito, orlem para o mesmo fim. *Ter pseudo a mando*, isto he, ás suas ordens, obrigada a estar polo que lhe manda, a obedecer-lhe.

MANEAR. (*Vej. Maneio.*)

MANEIO, } Div. O 1.º he huma collcção, ou finta,
MANEJO, } que se paga pelo negcio, ou lida de cada
MENEIO, } hum, segundo se calcula nella lucrar. it.
 direcção de capitães, laboração, tracto de trabalhos,
 fábrica etc. it. o v. *manear*, apalpar; tractar com as
 mãos; 1.º Pes. do v. que se pronuncia tñhem *manu-*

tear, manear, mercadejar, acenar. O 2.º se diz das vóltas, e contornos, que se fazem com as armas, e os cavallos; direcção, administração, tracto etc. O 3.º he tñhem hom. *são Th.* o nome Lat. *manus*; e se tómo hum pelos outros, bem que diversos na orthogr. seu nos importar o paralogismo de *Bluteau*.

MANDRIÃO, hom. s. m. maldrago, negligente, o que não cuida de sua vida, ocioso, desaplicado, cobarde, estúpido. it. vistorio de mulher, quando anda por casa ao negligê; espécie de bajú, ou roupinhas largas, e compridas.

MANEIRA, do Fr. *manière*, razão, cista, úso, modo, raça, espécie, fúza (ant.) guiza, estilo, feição, arte, geito, sorte, laia etc. hom. á masc. he adj. lóve, facil de se empunhar, ligeiro, maneavel, pouco incómodo etc. (*Vej. o art. seguinte.*)

MANEIRAS, e **AR**, diversificação, e não pouco. *Ar* parece nesta acceção nascido commosco, e tóca muito á primeira vista; mas superficialmente. As *maneiras* vêm da educacão, e se desenvolvem ellas successivamente no commercio da vida. Ha em todas as couzas, quando bem elhadas sempre hum bom ar, que lhe convém, e he necessário para agradar; este se diz *maneiras* por mais proprio, e que são as que distinguem hum homem sábio, pollido, e previsto. A palavra *ar* diz couza mais fina, quasi, he previne a ideia, que se deve ter do t. porém as *maneiras* a modo, que exprimem couza mais sólida; porque de hum certo modo empenho, e obrigação, tão verdadeiro este pensamento, que muitos desagradão pelo *são ar* (que he hum nudo porte) e agradão por suas *maneiras*. Dá-se *ar*, e affecto-se *maneiras*. O *ar* de grandesa, que qualquer affecta, ou se propõem não convindo, como de ordinário succede apenas serve a notar nossa fraqueza, de que talvez nem lembrança houvesse sem isto. As mesmas *maneiras*, que tñhem assento, quando são naturaes se tornão ridiculas sendo affectadas. He bem commum deixar-se prevenir pelo *ar* das pessoas, ou a *são pró*, ou de vantagem, e são quasi sempre as *maneiras* antes do que as qualidades essenciaes, que fazem com que a sociedade gósta, ou desaprove taes pessoas. O *ar* previnte, e as *maneiras* obrigantes são para as damas de hum grande socorro, e maior do que o mérito do espirito, e coraçõ. Diz-se do *ar*, que se compõem, e das *maneiras*, que se estudão. Para ser cortês convém compôr o *são ar* conforme as occurencias, e tñhem estudar suas *maneiras*, que estas não descubrião em nada seus verdadeiros sentimentos.

MANETA, o decapado de hum membro, ou que nascêo sem elle. s. m. o Th. he *manus* Lat.

MANGA, corr. do Lat. *manica*: hom. parte do vestido, por onde se enfião os braços. it. trço de soldad. it. de vidro, redõna para resguardo do que se lhe mette debaixo, ou dentro. it. de couro para encher pipas, a que melhor se chama *manqueira*, como tem as bombas, e outras máchinas hydraulicas. it. árvore Brazilica, e da India, que outros chamão *mangue*, cuja madeira he durissima, e mui compacta. it. da nuvem, a tromba, que sóve água ás nuvens, e depois a derrama em chuvinhos. da rainha, paio chato, e obeio de lombas. cães de manga, mui pequenos. it. o v. *mangar*, 3.º Pes. prez. e impr. arreitar-se o macho com luxúria, v. de que se deve fugir pela signif. que tem, e que o úso (por ignorancia) tem feito passar por *iludir, enganar, escarnecer, petear*. Deve-se-lhe substituir ou *acenar*, porque este signif. zombar, distrahir-se, mofar; de que vêm a expres. vulg. está com a caninha n'água, que por erro vários dizem estar com a caninha n'água, invertendo o sentido da metáphora, que explica a negligencia dos objectos sérios, quando alguem á borda do hum tanque com a bengalla, ou vara se está por distracção divertindo com a água, apartando a com a canna, ou pau, batendo-a fazendo circulos, acção indi-

serpente, e que só indica hum divertimento innocente sem utilidade, nem malícia.

MANGALHO, s. m. o mesmo, que mangáz. (Vej. *Mangas*.)

MANGAR. (Vej. *Manga*.)

MANGAS, { Div. O 1.º he s. f. pl. de manga. it. hom.

MANGAZ, { a 2.º Pes. do pres. ind. n. s. do v. mangar. (Vej. *Manga*.) O 2.º he o membro do macho arreitado. Ha autoridade em *Bocage*, Soneto obscuro, que por isso senão imprimi na collecção dos inéditos satyr.

Nas bragas o mangáz...

MANHA, { Div. O 1.º subst. fem. ainda que hoje es-

MANHÃ, { tá applicado para significar o reparo, que fazem as bestas, e vícios, que têmão, todavia em outro tempo era óptimo termo, e significava prenda, habilidade, dotes, maneiras, hábito, costume; *homem de boas manhas*: hom. it. velhacada, arteficio subtil, no sentido figurado embaixação. O 2.º do Lat. mane, o cêdo do dia, e o intervalo do dia, que vai até á tarde. *A manha* diz o mesmo, que no dia seguinte; expressão adverbial.

MANIA, do Gr. *manias*, enfurecer se; loucura com fúrias, e perda da razão; moléstia. no sent. fig. venêta, loucura, extravagancia, sêstro. (Vej. *Deliquio*.)

MANIATAR. (Vej. *Maniões*.)

MANIFESTAR. (Vej. *Declarar*.)

MANIFESTO, do Lat. *manifestus*. hom. nome adj. claro, notório, sabido, conhecido, patente. it. partec. pass. irreg. do v. *manifestar*. it. 1.º Pes. do m. v. modo ind. prez. descobrir, declarar, dar ao manifesto. como nome subst. he escripto, em que os Reis expõem as razões, que os movem á guerra, ou a outra qualquer acção.

MANILHA, hom. t. de certo jôgo: chartas em vários jôgos assim chamadas, e de mór valor; it. bracelete do Lat. *monile*. cor. voc. pulseira; argilla no jôgo d'argollinha. it. canos de barro, ou pedra, porque corra a água. it. Cidade das Indias; Capital da Ilha de Lugon.

MANIPRESTO, adj. ligeiro de mãos, desembaraçado, expedito em qualquer trabalho braçal, e de mãos.

MANIPULAR, v. act. applica se com mais propriedade para os trabalhos pharmaceuticos. (Vej. *Manipulo*.)

MANÍPULO, { Div. nome, e v. quando nome signif.

MANÍPULO, { parte das vestes sacerdotâes, para dizer Missa, que se enfia no brago esquerdo; costumava-se na primitiva Igreja para enxugar as lágrimas, que se derramavão por devoção no tempo do sacrificio; tãõem se chama *linthoma*, comp. dos voc. Gr. *linthos*, linho, e *omma*, bôcca, para limpar a bôcca. (*Gavanto*.) certa diviãõ das Cohortes Romanas. it. o que pôde abranger a mão de hervas; it. meio feixe, ou molho de linho; nos forões antigos. O 2.º he v. 1.º Pes. ind. (Vej. *Manipular*, e *manipular*.)

MANIQUETE, canhão para enfeite das alvas dos Sacerdotes feito de renda, que chega quasi até o cotovello. O Th. he mão.

MANITA. (Vej. *Mãosinha*.)

MANIVA, páu, cuja raiz (em o Brasil) he a mandioca, de que se faz a farinha de páu. (Vej. *Mandioca*.)

MANIVELLA, t. de Mech. peça de ferro como de páu, it. ou de marfim, ou outra matéria angular, que encaixa nos extremos do eixo, ou rodas dos moinhos do mào, dos realções, sanfõas etc. s. f.

MANJAR, hom. s. m. comer delicioso. it. *manjar branco*, manjar Real, doce delicado. *manjar d'alma*, no sent. fig. objectos, que lhe dão gôsto: *fazer de huma coisa dois manjares*, usar della de muitos modos. *fazer de si mil manjares*, o mesmo, que todos os possiveis para conseguir alguma coisa. como v. do Fr. *manger*, comer, mastigar. *quem primeiro anda, primeiro manja*, adag. para nos mostrar a vantagem, que se leva a quem se atarra.

MANÓPLA. (Vej. *Mão*.)

MANSOS. (Vej. *Mancos*.)

MANTA, { Div. O 1.º signif. cobertor grosseiro; e

MANTEO, { pa; de guerra, máquina de defesa, e ata-

MANTO, { que; it. régo ao comprido para plantar

MANTO, { bacello, daqui vêm o dizer-se *plantar cê-*

nha de mania. it. réde de apañar codornizes. it. de toucinho, ameitada do porco. it. defeza de panno, que cahe da sella, a que se encosta a perna do cavalleiro, quando monta de meias. no sent. fig. *manita*, *pancadas*, muitas. it. nome com que se designavão os Frades (vulgõ Torneiros) os Carmelitas descalços de S. Theresia. *Maria da manta*, larva phiticeia, phantasma, aventesma, com que se intimidão as crianças. *Corregou-lhe a manta*, expres. prov. isto he, maltratou-o, dêo-lhe de mais. it. peixe da feição de arraia. it. *mantas de Bretão*, camadas de sargão, que se encontram em certa altura na carreira da India. *Manta de retalhos*, hum discurso feito de bocados, e trechos furtados, e mal cosidos, no sent. fig. it. se diz de outros objectos quejandos sem serem discursos. it. appellido. O 2.º he vistuario de mulher, capa de Frade. it. collarinho antigo de fôlhos, que cahia sobre o peito com abas. O 3.º he tãõem vistuario de mulher; it. capa de cubrir pelas costas, de que usavão os antigos Reis, e Cavalheiros; no sent. fig. são trévas, acuridão, negrume.

— Desdobra a noite o triste, e negro manto. —

J. B. G.

O 4.º he do Fr. como os outros *manleau*. vistuario tãõem de mulher, e espécie de gualdrãp. (Vej. *Morião*.)

MANTEIGA, s. f. a nata tirada do leite verticalmente batida, e continuamente, ficando amarelada, gostosa, e ligeira, substancia pingue, adôbo, ou condimento para as comidas: it. hom. Este vocábulo foi usurpado pelos Chymicos para designar as matérias oleozas preparadas, extrahidas dos metaes: v. g. manteiga de chumbo, de antimônio etc. it. de cacau, tem emprêgo medicinal. it. *Exquiel*, a bôsta, it. *erúa*, a que se tira do requeijão: de porco, a banha derretida para adôbo. *Ora não me dá mais manteiga*, expres. faml. para expellir a sombaria, e móla. *Isto he muita manteiga por dez réis*, expr. prop. o mesmo, que *isto he gallinha gorda por pouco dinheiro*. Ao pl. he appellido de terra, e sobrenome.

MANTEIGUEIRA, s. f. a mulher do manteigueiro. id. fig. váso, que a contém.

MANTEIGUEIRO, s. m. o que faz, ou vende manteiga.

MANTENÇA, s. f. alimento, sustento; porção de fazenda, módica, e annual para manter.

MANTENS, s. m. pl. ant. toilhas, e guardanapos de mêza: daqui o t. *manteiraria*, na casa Real era a casa, em que se guardava o trem da mêza, e manicêiro, o que o tinha a sêo cargo.

MANTEO. (Vej. *Manta*.)

MANTER, v. act. do Lat. *manum tenere*, hom. sustentar, vestir, satisfazer, cear, conservar, guardar. **MANTIMENTO**, s. m. alimento, sustentação, victualhas, comêres.

MANTILHA, { Div. O 1.º he dimin. de manta: hom.

MATILHA, { espécie de manta, que tãõem cobre a cabeça. it. as fuchas, os cueiros, os involtorios, em que se enfaixão as crianças. O 2.º he bando de cães de caça. it. no sent. fig. bando de ladrões.

MANTO. (Vej. *Manta*.)

MANUAL, s. m. livro pequeno de trazer na mão como os manuaes da Missa. it. adj. o que he maneavel; feito á mão, maneiro. (Vej. *Mão*.)

MANUBRIO. (Vej. *Mão*.)

MANUDUÇÃO, deriv. dos t. Lat. *manus*, mão, e

duco conduzir; o que guia com a mão. s. f.

MANUFACTORES, do Lat. *manus*, a mão, e de

fabricantes, que fazem artefactos, manufacturas. (*Vej. Mão.*) s. m. pl.

MANUMISSÃO. (Jur. s. f. do Lat. *manumissio*, estar livre do poder de seu senhor; não ser escravo; alforria.

MANUTERGIO. (*Idem.*)

MANUTENÇÃO. (*Vej. Manutêr, e este Vej. em mão, no fim quasi do art.*)

MANUTERIO. (*Idem.*)

MANUZEAR. (*Idem.*)

MÃO, { Div. O 1.º s. f. do Lat. *manus*, cor. voc. hom.

MÃO, { tem muito emprêgo em Portuguez, e se usa com infinidade de accepções, porque significa hum dos membros principaes do corpo humano, e dos animaes quadrúpedes, os pés dianteiros. *á mão direita*, ou esquerda d'hum lado, ambos oppostos; *tar mão certa*, e *bôa*; *acertar aonde se dirigio o que se atira*; *coçar-se com a mão do peixe*, phr. remediar-se com coisa, que não remedia; *não estando na minha mão*, isto he, em não poder. *andar nas mãos do Cirurgião*, isto he, curando-se; o mesmo em mãos do Medico. *tenha mão*, o mesmo, que *segure-se*, *pêre*, não caia, *cale-se*, sustenha-se; *hir á mão*, atalhar, embaraçar, impedir de fallar; *á mão*, o mesmo, que perto, *chegado*, a *pegar-lhe sem difficuldade*, ou *custo*; *de mão em mão*, moralmente he por tradição, e physicamente, girando no poder de diversos; *vir ás mãos*, obrigar; *metter a mão até ao cotovello*, a não poder ser mais, e se emprega esta phr. para designar muitos objectos, *rombar*, *dehonrar*, *descompôr*, *falhar* etc. *ser mão no jogo*, *jogar em primeiro lugar*, o que se faz no *Voltaire*; posto que na ordem numerica dos jogadores não esteja em primeiro lugar; *passar-lhe pela mão*, *vêllo*, *tratallo superficialmente*; *por mão cada parecer*, *terem os pareceres as chartas do mesmo naipo*. *dar-lhe o pé*, e *tomar a mão*, *ser atrevido*, *arrojar-se*; *pôla de mão*, *evocando*, não *furtado*, mas que *senão acha*; *dar-hum d'ũa na piqueta*, outra *camada sobre a que estava*; *mão alçada*, sempre *prompta a ferir*; *mão por mão*, *reciprocamente*, *duello*, *jogo de dois sóz*. *Abrir mão*, *deixar-se do que intentava*; *fazer á mão*, *domesticar*, *amansar*, *alliciar*, *attrahir* (phr.) *mão de papel*, *6 cadernos*, a *6 folhas cada hum*. *Com muita mão*, *poterosamente*; *mão em jogo*, a *renovação de cada tirada do mesmo novamente jogada*; *dar as mãos á palmetória*, *estar por tudo*, e *conhecer o erro*, porque *ateimava*; *estar com humas mãos sobre outras*, isto he, em *ociedade*; *levar mãos ás armas*, *pegar dellas*; *levar mão dellas*, ou de outra qualquer coisa, *abandonallas*. *por minha mão*, *entrega pessoal*, e *juramento*. *Dar aultima mão*, *aperfeiçoar*. *De mão commum*, em *mútuo auxilio*; *ter de sua mão*, *possuir*, *conservar em seu poder*; *pôr as mãos na cabeça*, *espantar-se* (signal de *dôr*, de *admiração*, e *tristeza*). *com mão armada*, em *tão de guerra*; *com ambas as mãos*, *de bôamente*, *abracar tudo*, e *junto*; *de mãos cheias*, *abundantemente*; *de mão pôla*, *prevendo*; *mãos de auxilio*, *as mãos*; *com as duas mãos*, *recebendo a liberdade*, e *junto o que se lhe dá*, *cortialmente*; *corpos de mão morta*, *Contrarias*, *Irmãndades*, que não podem *testar*, *acabão alli os legados*, que *lhe deixarão*, e que não podem *possuir*, só *destructar*; *asentar a mão*, *castigar*, *reprehender*, *emendar*, *acertar*. *Metter a mão*, *examinar*; *metter longa com a mão em Africa*, *consequir difficuldades*; *metter mão em seira alheia*, *introduzir-se aonde o não chamão*. *pôr mão por si*, *evitar de si lançar mão*, *pegar*. it. *mão 4 coizas de 100*, que se *vendem*. it. *manipulo*, *mãos de raios*, *salas*, *cemontas* etc. (*Vej. Manipulo*) *Anda mão*, *fin dedo*, phr. que *môstra diligencia*, e *livelreza*; *mãos olhadas*, que *não dão*, e que *esperança*. Prov. que *mostra*, que *nos devemos socorrer mutuamente*; *sentença moral*. *Huma mão lava a outra*, *e ambas o rosto*, o mesmo. *Corrinhão*. (*Vej. Mão*

nél.) — *Humá mão por baixo*, *outra por cima*, *traciar-se o objecto naciamente*, e de *mansinho*. *Com as mãos á obra*, o mesmo, que *injuriar*, *insultar*, *vir quasi aos bofetões*. (phr.) *Mão de silfo*, e de *outras artes*, a *chave*, o *compêndio comprehendendo os preceitos*, e a *theoria da mesma para se praticar*. it. *mão de gral*, a *que pisa*, e *he de diversas dimensões*, e *feitos*, conforme ao que *serve*. it. *de fininos*, a *desgraçada*, que *nada tira em sortes*, a *do somlito*, no *sent.* fig. *mão de curva*, em *t. Naut.* he a *hailea mais curta de hum madeiro curvo*; *mão de alfinetes*, a *almofada*, que os *contém*. *mão de ferro*, *panno em dobrás para quem engomma senão queimar*. no *sent.* fig. *governo despótico*, *regencia violenta*, e *tyrannica*. *Passar por mão*, *em phr. de arrieiro*, *he sua politica*, *vindo duas séges*, *humas debaixo*, e *outra decima dar a mão hum bolieiro ao outro quando se cruza*, principalmente *havendo sége mais nobre*, e de *authoridade*, que *na mesma vá*, ou *seja della*. *mão do relogio*, o *sêo ponteiro*. *Pacer-se em huma mão*, *nojôgo*, em *huma cartada do mesmo*. (em phr. Militar) *n'hum corpo*, ou *esquadraão*. *Cortando*, *instrumento de capitaleiro*, *esquadro*. *Pôr mãos á obra*, *começalla*. *Trocar as mãos*, e *as em o sentido figurado*, e *as condições*, e *sortes*, *he o mesmo*. *dar a mão*, *apertar a de outrem por amizade*, ou *saldagação*, ou *promettimento*. *as mãos lavadas*, *sem culpa*. *mãos rôlas*, *as demasiado liberâes*, *perdulárias*. *mão*, *que quer*, *coração*, *que deseja*. *adag. as artes liberaes dão-se as mãos*, isto he, se *auxilião mutuamente*, e *asim se diz de outros muitos objectos*. *Pôr mãos á obra*, *continuailla*. *Psem tua mão*, e *Deos te ajudará*. (adag.) que *mostra*, que o *homem deve trabalhar para conseguir seus fins*. *levar mão della*, *deixalla*, como se *disse neste artigo em armas*. *Ter boas mãos*, o mesmo, que *habilidade*, *executar bem*. *morrer as mãos da desgraça*, *sui quem o matou*, *mão amiga*, a *bemfeitora*. *Mão pendente*, *peita*, *compra*, *soborno*. *manopla*. s. f. *lúva de ferro* na *armadura antiga*. it. *spolte*, *chicote comprido para chegar mais longe*. *Metter mãos aos arames*, *puxar por dinheiro*, phr. *v. andar com as mãos na massa*, *expres. v. habituado*, *exercitado*. *Tivar a sardinha com a mão do gato*. (prov.) *dis-se velhacaria*, de que *he preciso uzar*, e *astucia para conseguir hum fim premeditado*. *mão de linho*, de *estrigas*, *quanto a mão pôde abarcar*. *hum quartão tem 6 mãos a 4 unidades*, e *mais duas de vantagem para o comprador*, que *na dúzia diminuindo hum*, por isso a *esse acresceto se chama dúzia de frade*. *manufatura*, n. e o v. *manufacturar*, 3.º *Pe. prez. ind. n. si* o que se *faz á mão*, ou *por máchinas para vender*, como *têlas*, *chitas*, etc. *mão de trigo*, *certa medida*, como se *lê em (Couto, Dec.)* *mão de bôa salga*, a *que salga bem sem se danmaren os objectos*, que *salgou*. *vir-lhe as mãos*, *obter*, *consequir*, *alcançar*, *com o coração nas mãos*, *verdade moral* *sa philosophia*, que *he dier cordial*, e *sinceramente o que sente*, e a que *resiste o prov. nem todas as verdades se dizem*, *senhora lória*. — *De extrema mão* (*obra*) *he a prima*, o *primor d'arte*, *excellentissimo*, o *mais acabado possível*. *São mãos de encanhar enguias*, phr. *prov. (baixa) offerece-se a occasião para se fazer o que senão esperava*, ou *meditava*. *mãos nefas*, ou *majar-se as mãos*, *roubar*. (metaph.) *anda com as mãos pelo chão*, *dieto injurioso*, *para chamarem a outrem burro*. (fig.) *são mãos perdidas*, *deitar-se as coizas sem saber qual o seu resultado*. *fradinho da mão furada*, *trampo*, *vampiro*, *duende*. *Mais vale hum pau no na mão*, que *30 a coar*, *sentença moral*. *A mão tente*, *expres. adv. em que se que peção* (to de perto), *que se travão as mãos*. (*Vej. acima n.º art.*) *Carregar-lhe a mão de bol*, *salgar muito*. *carregar muito a mão*, no *sent.* fig. *dis-se do severissimo castigo*. *de mãos á bôca*, *em hum instante*. *levar-lhe o nariz das mãos*, *arrancou-lho*. (*Vej. Nariz*) *hir com*

os mãos d'cara, arremetter, ameaçar com adêmies, accommetter. *livro escripto d' mão*, o que não he impresso. (*Vej. Manus Christi.*) em primeira mão, ao vendedor primario, comprar sem travessia, o que he comprar em 2.º ou 3.º mão. não pôr as mãos no fôgo por ninguém, phr. prov. desconforto do que elle diz, ou faz: o que fôr são as mãos the ha de vir, adag. renunciar nas mãos de alguém, permissão deste, e do que renuncia, sêo primêvo dño, para transmittir o lugar do renunciado a outro. *assentar a mão*, em t. de jôgo começar a fazer jôgo, e jogar bem; diz-se de qualquer outro negôcio, que começando com máus principios tóma melhor carêcter no sêo andamento. *metter mão ao negôcio*, deitar-se a elle; *metter mão na consciencia*, consultála, indagar o que se passa dentro em si. *mella cada qual sua mão no seio*, expressão variada, o mesmo, que a antecedente. *Torcer as mãos*, signal de aflicção. *Mão pôsta*, de propósito, expres. adv. o acto de prender alguém, gente de guerra, que espera pelas ordens de sêos Chêfes. *São mãos perdidas da baralha*, expres. vulg. que diz abbreviadamente, e por met. do jôgo, que se não esperava, que huma cousa, hum negôcio, tivesse tão máo êxito. it. achar-se n'hum conflicto sem o buscar. *não ha mãos a medir*, id. para mostrar a muita fadiga, trabalho, freguezia, labutação. *Com sele pedras na mão me responde*, como quem me queria dar; de mãos na ilharya, sem abater de preço. *não mellas a mão em prêlo*, em que se ficam as unhas. adag. *Mancomunado*, parte, e adj. ajustado, convençãoado, posto de mão, de acôrdo; *mancomunar*. qu. vid. *manutenir de manus*, e *leneco*, Lat. *suder* nas mãos, sustentar. *manubrio*. qu. vid. os deriv. sêo *manifactora*; *maneira*; *mannual*; *maneiro*; *manuzear*, *mannear*; *manôlas*; *manutenção*; *mão-pôsta*; *mãozinha*; *manôplo*; *manue-christi*; *manique*; *manustério*; *maneta*; *manivella*; *manita*; *manipredo*; *manuducção*; *manumissão*; *manus Dei* etc. *N.B.* Como estes nomes não tem hom. nem equiv. recorreremos sabherem-se suas definições aos Dicionários geraes da lingua, por não avolumarmos, e porque demais todos estes deriv. vão buscar a sua orig. Lat. *manus*, a mão, com mais alguma outra palavra, que derive da mesma lingua, como *manutiner*, que vai dito, *manustério*, que se compõem de *manus*, e do v. *largo*, panno, lenço de limpar as mãos, *manumissão* de *manumitto* s. despechido, mandar livre. *manubrio* de *manubrium* Lat. cabo de pegar em qualquer objecto para mór commodidade. *Contas na mão*, e *Demónio no coração*. adag. *mão d'obra*, o feitto da mesma; sêo preço, e ajuste. O 2.º hom. adj. cor. do Lat. *malus*, a, um, nocivo, prejudicial, sem préstima, vil, oppôsto no bom, e em sent. moral, o que tem má indole, propenso a fazer mal. no sent. fig. trabalho, difficil, escuro, espinhoso, *fallai no máu*, *apparelhai o páu*. adg. hum dado máu suja duas mãos. adag. ao gen. f. má com acc. ag. vil, de pouco preço, de indole má, ao plur. qu. vid. cousas más, tragos, Duendes. a hora não ladrão os cêes. adag.

MAPPA, bom. do Lat. *mappa*, descripção synoptica de qualquer objecto; it. do mundo (*mappa-mundi*). Chartas Geográficas, Astronómicas, Geraes, Particulares. Marítimas; Corográficas, Topográficas etc. it. lista, arrendamento, rol de despesas, de contas; vista rápida da força de huma guarda, de hum regimento. (*Vej. Panorama*.)

MANUEL, s. m. nome de Dêos, e próprio de homem. **MANUSCHRISTI**, { Div. O 1.º he t. de Pharm. Elei-manuscripto, { tuario; e de confeiteiro, espécie de rebugados, como pastilhas, sabendo a linhão. A etym. *mão* de Christo não diz com o que signif. o objecto. O 2.º do Lat. *manuscriptus*, não impresso, escripto á mão.

MANUZEAR, v. act. trabalhar com as mãos, manear, amarrotar, enxovalhar. (*Vej. Mão*.)

MAR, do Lat. *mare*, s. m. collecção de águas salgadas, que cêceão a terra, e banhão as costas dos diversos paizes do mundo, que tem marés; e correntes; e de que tóma vários nomes, como — *Mar vermelho* — *Adriático* — *Mediterraneo* — *Báltico* — *Caspio* — *Amarêllo* — *Verde* — de *Marmora* — d' *Asol* — do Norte — do Norte — *Pacífico* — *Oceano* — *Athlântico* — *Transatlântico* — d' *África* — da *China* etc. No sent. fig. huma grande concurrencia, muita affluencia, e assim disemos, *hum mar de gente*; *hum mar de penas*; *hum mar de sangue* — *Hum mare magnum* á Lat. expressões vulgares formadas; com o t. *mar*. *Preamar a marê cheia*, sêo oppôsto *baizra-mar*. u *Preamar pelas hervas* n a trasbordar, grandissima enchente. *Homem do mar*, marujo, marinheiro, nautico, gente do mar. — *Ala mar* — isto he, ao mar, ao largo. — *Fazer-se na volta do mar* — pôr-se distante do porto. *Mar largo*, longe da costa. *Mar defeito*, grandissimo temporal. *Mar de leite*, muito socogado, em nemanso. *Levar-se o mar*, não fater ondas. *De mar a mar*, isto he, todo. *Nem tanto ao mar, nem tanto á terra*, o mesmo, que convém evitar o muito, e pouco, isto he, os extremos. *Cruzando os mares*, navegar em direcções atravessadas. *Mar cavado*, levantado em ondas, escatêos. *Mar levantado*, id. Tres cousas ao homem fazem medrar, sciencia, mar, e Casa Real. sent. prov. *Se queres aprender a orar entra no mar*. adag.

MARAVILHA, { Div. nom. subst. fem. O 1.º sêo a **MARAVILHA**, { aparas, que o carpinteiro tira com rebêto, ou outro instrumento estreito; fitas estreitas. O 2.º he o mesmo t. fâhem fem. do Lat. *mirabilis*, admiravel. signif. portentoso, milagre, prodigio, monstro, cousa que espanta: as 7 maravilhas do mundo forão obras famozas, que passário até nós, como obra prima, e forão o *Coloso de Rhodes*; o *Templo de Diana em E'pheso*, queimado pelo incendiario Erôtrato; as *Pyramides do Egypto*; o *Mausoléo*, que para sêo marido Mausôo (de que tóhão nome os sepulchros sumptuosos) mandou fazer sua mulher Artemisia; o *Templo de Jupiter em Olympia*; o *Jardão da Thesalia*; o *Labyrintho de Crêta*; o *Capitolio de Roma*; o *Phorô de Alexandria*; o *Templo de Jupiter Amou na Lybia*; o *Palacio de Cyro*, Rei da Persia, cujas ruinas, se chamão hoje *Trelechimnor*; o *Templo de Salomão*. (Allatius referido por Moreri.) *N.B.* Em Portugal pôde-se metter no número das maravilhas grandes do mundo em quanto a edificios, o aqueducto das Águas livres (obra verdadeiramente Romana), e o Palacio de Mafra, em que se gastarão mais de 30 milhões de cruzados. *A's mil maravilhas*, phr. quer dizer, em todo o primor, e perfeição.

MARCA, nome, e v. do Fr. *marquer*. bom. como v. he a 3.ª Pes. prez. ind. n. s. signif. pôr-se marca, ou signal: como n. signif. distinctivo, signal, cunho, sello, rodella, que fôrma o duro do botão: termo de jôgo (tentos) dimensões, altura; estatúta. da marca de Judai, pequeno, baixo, nôta, grandexa, ferrete, sinete. Breve da marca, reliquia, que vêm de Roma com sua Authentica, para mostrar a veracidade della. *De marca grande*, de grande estatúta. *Espada de marca*, a que tem o comprimento, que a lei prescreve. *Charta de marca*, patentes, que os Sobexanos dão aos sêos corsarios. it. limite dentro das marcas, sêo oppôsto, *vai fôr das marcas*, expr. prov. natureza, carêcter, qualidade, maneira.

MARCA DO, { Div. O 1.º he partee. pas. do v. **MAR-MERCADO**, { car, abalizado, distincto; ferrado com ferrete, notado. (*Vej. Marca*.) O 2.º he partee. pas. do v. *marcar*: dar bom mercado, vender barato: *dar de mercado*, id. como nome he o mesmo, que *feira*, praça aonde se vendem víveres.

MARCADOR. (*Vej. Mercador*.)
MERCADOR, { Div. O 1.º o que marca, nôta, e com-
MARCADOR, { ta. n. subst. O 2.º id. o que compra

para vender a retalho. Em Portugal se dá privativamente este nome aos que vendem tecidos da lã, e sêda, huma das 5 classes dos logistas, quando pela redificação da Cidade de Lisboa, destruida pelo terremoto de 1766 foram arruados. it. Negociante. O Th. he o v. Lat. *mercator*, aris.

MARCAE. (Vej. Marcae.)

MARCHA, s. f. o caminhar que faz a tropa. *marcha fardada*, a que faz a tropa sem o inimigo saber. diz-se do andamento de pedras, animaes, e couzas. *forçar a marcha*, *apressar*, it. 3.ª Pes. pres. ind. do v. *marchar*, qu. vid.

MARCHANTE, hom. partic. do v. *marchar*, o que marcha. it. o que dá a carne para ser cortada nos talhos, ou açougues.

MARCHAR, v. act. andar compassadamente; ir, caminhar. (Vej. Andar na addenda.)

MARCHEJAR, v. act. embutir marfim, prata, ouro etc. em algum arte-facto para ornar. Poet. misturar, esmaltar, realçar. Deriv. *laria* — *tudo* — *chete* — *teiro*.

MARCHEZITA, s. f. diama da Marquiza, que por galanteria se dá á filha creança de huma Marquiza. hom. it. pedra mineral, cujo verdadeiro nome he *marcasita pyritica marciat*, que se pôde faceter.

MARCIAL, do Lat. *martialis*, pertencente ao Deos da guerra, Marte segundo, a Mythologia: o mesmo, que guerreiro, bellicoso, aguerrido, afeito á guerra embellacida. Epitheto do nosso Camões. adj.

MARCO, } Div. O 1.º signal de limite, e demarcação;

MARCO, } baliza; padrão, ou padrao, columnello,

MARCOS, } pedestal; pedra, que designa a demarcação;

it. hom. pêso, meio arratel, 8 onças de prata,

ouro: o das boticas he da 12 onças. it. 1.ª Pes. do

n. s. indic. pres. do v. *marcar*, assignalar; apontar

e numerado; por distinctivo no gado, na roupa, im-

primir com lettras gravadas ao buril. O 2.º (Vej. Mês.)

O 3.º o plur. de *marco*, qu. vid. e nome próprio da

homem. Gr. *μαρκος* corr. voc. de Malco. (Magn. Ethy.

de Vasio.)

MARÉ, hom. e Th. he *mare* em Lat. o refluxo, e fluxo do mar sensível nas costas, de que provém quando de todo enche, ou de todo deca, chamar-se *preamar*, e *baixa mar*. (Vej. Mar.) Opportunidade, ensejo, occasião, vagar etc. *Ter boa*, ou *má maré*, no sent. fig. sem se fallar no mar, he *ter boa*, ou *má occasião*. *Remar contra a maré*, não fazer nada.

MAREAR, dirigir á náu, navegálla, manejálla, fazélla manobrar. it. quanto aos metaes, mudarem de côr, sendo preciso restituir-lhe a primitiva, tractar delles, polillo etc. alterar-se etc.

MARGARIDA, do Gr. *μαργαριτα*, nome de mulhêr. hom. it. pérola. it. pedras preciaças (margaritas) aljófares etc. são congellações marinhas dentro das ostras chamadas *madrepérolas*, que se péscio na Ilha de Baharem, e em muitas paragens, das Costas, em Ceilão, Pegú, Japão etc. it. áve aquatica em Obidos.

MARGEM, hom. do Lat. *margo*, *ginis*, cabo, extremidade, termo. it. página de livro, quando deixa entro-regra, e regra claro no papel. it. bôrda do rio por onde se passa a pé enxuto: das *sementeiras* he a erguida entre rêgo, e rêgo. *Deitar á margem*, o mesmo, que abandonar de todo. *Não ter margem*, o mesmo, que não ter largura para passar. *Passar á margem*, hir a outra couza, hir para outro lugar.

MARICA, (Vej. Fátua.)

MARICAS, (Vej. Fátua.)

MARINHA, } Div. O 1.º e todos tem por *mare*

MARINHAGEM, } Lat. o mar. signif. Tudo quanto

MARINHEIRO, } respeito ao mar, marinha de sal,

MARINHO, } (salina) Guarda-Marinha, pôsto dos

MEIRINHO, } Cadetes, que se destinão a servir

nas tropas de mar (he nohre pôsto) pintura, que re-

presenta objectos maritimos. T. subst. e collect. O 2.º he *tiobem* t. collect. está no mesmo ãto, gente, que *marcia* os navios, que he do officio nautico, que sa-

be suas manôbras etc. O 3.º o mesmo, que *marujo*, que tem a vida nautica, homem do mar. (Em o Brazil signif. Europeu.) O 4.º he adj. corr. do Lat. *marinus* pertencente ao mar, que nasceo do mar, ou que he delle. O 5.º he official de justiça bem distante da etym. dos mais; mas pôde admitir-se esta minha conjectura, que tenha a mesma origem por prohibir os contrabandos, que se introduzirem por mar, e daqui passasse o nome a todos os mais aguzais, que apprehendessem fazendas contra a Lei. (Creio, que não erro.) (Vej. Dermideira.)

MARINHA, } Div. pôsto que todos tenham a orig.

MARINHAGEM, } de mar. O 1.º he hom. signif. a

MARINHEIRO, } praia do mar; it. a côsta. it. olu-

MARULHO, } gar da praia aonde se faz o sal crys-

MARUJO, } talizando se a água salgada. it. pin-

tura de mar, barco, redes etc. it. os vasos, navios,

gente da navegação. O 2.º a gente da marreção. Ho-

mem do mar, que serve na maração. O 3.º *Hir ena-*

vio marinho, phr. de Marinh. *hir* e *navio desmacha-*

chado, leve. O 4.º he a effervescencia das ondas, por

corrupção, barulho. O 5.º he gente da tripulação de

hum navio, t. collect. Deriv. *mar* — *ear* — *ado* —

ela — *agem* — *ante* — *reia* — *reiro* — *rejada* — *melo*

— *rino* — *rinho* — *atim* — *riscar* — *risco* — *ritimo* —

nejo etc.

MARTYRIO, hom. do Gr. *μαρτυριον*, a morte, e os padecimentos soffridos pela Religião, supplicio, castigo forte, tyrannia, e no sent. fig. pena, afflicção, angústia, pesar grande. it. planta.

MARTINETE, hom. penacho, que enfeita o capacete do guerreiro; it. ornato dos chapéus, e celladas; it. enfeite nos freios dos cavallos. it. péça, que nos pianos fortes, e outros instrumentos serve a ferir as cordas.

it. planta. it. soalha. it. pondeiro do Relejo do Sol.

it. Ave, aliás galvão, especie de andorinha.

MARTINHO, s. m. nome próprio do Gr. *Ματθιαν*. No

dia de S. Martinho prova o ãto vinho. adag.

MARULHO. (Vej. Marinha. Barulho.)

MAS, } Div. O 1.º he conj. adversativa em Port. omem-

MAS, } mo, que porém. O 2.º com e (a) aberto he o

plural de *mas*, á femim. it. moeda Asiatica, vale 50

réis do nosso dinheiro. (Vej. Mão.)

MASCABADO. (Vej. Mascavado.)

MASCARA, } Div. O 1.º cara postica, feia, má, lar-

MASCARRA, } va, no sent. fig. pretexto, véo, disfar-

ce, capa, rebuço, tapume, encobrimento; daqui vem

tirar a máscara para fazer apparecer o qua se encon-

bria. O 2.º com o (r) dobrado he o v. act. *mascarar*,

3.ª Pes. pres. modo ind. n. s. it. nódoa da tinta, ou

qualquer outra matéria, que emporcalha o rosto. O

Th. he o 1.º voc.

MASCANDO, } Div. O 1.º he o v. *mascar*, no ge-

MAS-QUANDO, } rund. act. mastigar sem engolir. it.

mascar o pão, para as crianças melhor digerirem, e

engolirem. *negócios mascarados* no sent. fig. he meios

feitos, fáceis de acabar. dar a doutrina *mascada* aos

rapazes, he expôr-lha por maneira, que a entendão

mal diser por meias palavras. desaprovam *mascando* as

palavras. disse dos cavallos — *mascando o freio*. — O

2.º he huma dieção composta da conj. adversativa, e

do adv. de tempo, ex. *mas quando?* o mesmo, que

(pergntando) *porém em que tempo?*

MASCARADO — A, partic. pass. de *mascarar*. qu. vid.

Mascarado, e *disfarçado* differem em que: para ser

mascarado he necessario pôr huma cara feistiga, a pa-

ra se disfarçar convém mudar dos trages ordinários.

Põem-se a máscara para hir ao baile, e não ser co-

nhecido. E disfarça-se qualquer para que aos inim-

gos o não reconhecão.

MASCARAR, v. act. mais usado como v. rec. (Vej.

Mascara.)

MASCARRAR. (Vej. Mascara.)

MASCABADO, ou MASCABADO, partic. do v. *mas-*

cabar, cor. de menos cabar, deteriorar, arruinar, e

até na fama, desacreditar, deshonrar, epith. que se applica para designar o açúcar negro, e o mais sújo, que senão fez branco depois de purgado. *Madureira* põem em dúvida a sua ethymol. e não decide; mas outros Philólogos, e Dicionaristas dizem ser este voc. dos dois *mal acabado*: todavia neste pensar não achamos todo o fundamento. No sent. fig. e por critica a côr trigueira se chama mascavada, e isto principalmente aos mulatos, e rústicos oriundos do Brasil, segundo se criouza nas raças.

MAS-QUANDO. (Vej. Mascando.)

MASSEIRA. (Vej. Macieira.)

MASTIGADO—A, partic. pas. de

MASTIGAR, v. act. do Gr. *μασίζω*, maltractar, lacerar, agouitar, triturar, dividir em miúdas partes o comêr com os dentes para mais facilmente se digerir. No sent. fig. *mastigar* bem a matéria, explicá-la bem. *Palavras mastigadas*, não as pronunciar inteiras.

MASTIM, nome deriv. do v. Gr. *μαστιμω*, agouitar; nome, que se dá ao cão atravessado, que ataca os lobos, e se bate com elles. Como ha dos cães várias castas, e cada huma tenha só nome, os põmos aqui todos neste artigo: por tanto *mastim* quer dizer *cazorro*; cão, nome, que se dá geralmente aos cães. (Vej. *Cachorro*.)

CÃO D'AGUA, o que náda, e mergulha, domfático, que melhor tóma o ensino; os melhores são os da terra nova, ordinariamente todos brancos, e o pêllo revoltoso.

DÓGUE, termo, que em Inglês, quer dizer cão. (Dog.) em Port. he espécie; pêllo curto, côr pelo commun acamurada, crescem pouco, socinho preto, e esmurado; os mais estimados são os de côr preta.

FILA, raça de cães os mais bravos, e feroces por natureza, avanço aos touros por vários modos, já silando-se-lhe nas orelhas, nos beigos, nos testiculos, ou drulhos etc. Arremettem a tudo sem perdoar mesmo ao dono; o nome de fila, isto he, agarra, indica sêo gênio.

GALGO, diz-se dos cães, que apanhão na carreira as lheras, e os coelhos, são altos, magros, pernas compridas, socinho agúdo. T. deriv. do v. *galgar*, por vencerem depressa, e galgarem o espaço, que correm: e no sent. fig. se dá este nome mesmo ao homem magro, e alto; melhor *esgalgado*, mas por critica; he baixo, e chulo.

GÓZO, diz-se dos cães vagos, e sem préstimo.

FRALDIQUEIRO, nome, que se lhe dêo, ou por se acoitarem debaixo das fraldas das mulheres, ou por ter esta caba de cães o pêllo em ar de fralda, comprido, arrojando pela terra, são pequenos, e tem o rabo mui felpudo, tãohem se dá o nome de Maltês, ao guedelhudo. São pequenitos; oriundos de Malta, são brancos.

GUEDELHUDO. (Idem.)

LOBO, do Lat. *lupus*, cão montês, bravo; féra. It. *lupo cervato*, animal quadrépêda á feição de gáto. It. *lupo marinho*, peixe. Do *contado* como o lobo. Prov. Foi aos lobos, expressão vulg. que annuncia huma grande rouquice pelo susto, e a falla, que tóma a qualquer pessoa a presença deste animal ferô, sempre esfaímado; por isso *Sá Mir*. he chama roubás. It. *appellido*. it. no sent. fig. *côme* como hum lobo, por ser devorador, comer muito, comilão. *He manso como hum lobo*, expressão irônica. *Anda o lobo no aprisco*, o mesmo, que *anda Moura na côta*, expressão prov. isto he, ha lndrões, a temer, e evitar. (Vej. Cão, Cachorro, Lobo, Lobinho, Loba, Cadellinha.)

MALTEZ. (Vej. Fraldiqueiro.)

PERDIGUEIRO, são os que caço os perdizes, côr pigarga, ou pedrés ordinariamente, orelha comprida, larga, e cahida.

PODENGO; cão de menos préstimo, que o rafeiro, tãohem caça os coelhos, entra n'água, e guarda ogado: sêo Th. he o t. Gr. *ποδινος*, ligeiro dos pés, co-

mo o vento. cor. voc. no sent. fig. dis-se do homem pouco prestavel, e por critica.

PERREIRO. (Vej. o art. Guardia.)

PERRO, t. hom. e Hesp. cão. it. obstinado, teimôzo, no sent. fig. daqui vêm o adj. *pérro* por não se poder fechar, dis-se das fechadras, que custão a abrir, e de outros objectos, que não correm, e não andão leves. He termo injuriôzo dizendo-se, que alguem he *pérro*. Deriv. *peraria* — *pirava* — *emperrar* — *perar* — *perrice* — *perrengo* — *perreiro* etc. (Dar-se a *pérron*) phr. o mesmo, que dizer amofinar-se, como se fôra comido dos cães. A mim, que sou *pérro* velho, isto he, não fácil de enganar, vivo, atilado etc.

QUATROLHOS, diz-se dos cães, que á rôla dos ôlhos tem hum circulo de pêllo de outra côr, em fórma de ôculos.

RAFEIRO, cão de gádo, grande, e corpulento, que guarda os rebanhos, e se late com os lobos. No sent. fig. por critica se dá este nome ao homem alto, e corpulento, apessoado.

SABUJO, cão de montaria, e de vesção, que corre atraz dos pórcoes, e veados.

MASTO, por uso *maistro*, do Fr. *mat*. corr. voc. Parte do apparelho do navio, aonde se desfaldão as vélas para fazer mover o vazo, são quatro por todos; tres rectos a prúma, e o gorpêz obliquos, qu. vid. No sent. fig. tãohem-se por homem de grande altúra, e desmarcada. Hom. it. máquina de puxar acima, e levar pedras a hum edificio. it. páu de bandeira elevado.

MATAÇÃO, (Div. O 1.º hom. dis-se das pedras granaes.) *MATAÇÃO*, fdes, que pôdem matar o cão, he termo comp. do v. *matar*, e *cão*; it. espécie de cardo, por outro nome *Carlina*, com que o Imperador Carlos V. livrou da peste os seus soldados; tãohem se chama *cardo pinto branco*, a sua raiz mata os cães. O 2.º he amofinação, ralação, tormento continuado, que mata. it. *terras de matação*, quer dizer, arrendadas por certa somma de pão sabido. (Vej. *Cardo*.)

MATAR. (Vej. Lacerar.) Quem porfia mata coça. adag.

MATE. (Vej. Mata.)

MATE—OS. (Idem.)

MATERIA, do Lat. *matéria*, hom. signif. tudo aquillo, de que qualquer cousa se faz, elementos primordiais, segundo a Physica. t. Philos. it. assumpto, objecto sobre que se discorre, falla, e escreve. it. argumento, causa, sobre que se discorre. it. *pús* nas feridas. it. a cópia do traslado, que os rapazes fazem nas Eschôlas de ler, e escrever etc. Deriv. *al* — *lismo* — *mente* — *luta* — *lidade* — *des* — *ateira*. (Vej. hum escripto nosso assim intitulado contra José Agostinho de Macedo (impresso) *Materialeira*.)

MATA, { Div. O 1.º hom. he a 3.º Pes. n. s. prez.
m. ind. dov. *mar. mar.* qu. vid. it. *Loque* do
MATHA, { arvoredor sylvestre. O 2.º he *appellido*. O
MATE, { 3.º hom. he o v. *mar* ao conj. e lmp. it. no
MATTO, { me subst. termo do jôgo do xadrez, *dar mate*
ao Rei, isto he, matallo, vencello, dar-lhe tal zaque, que não possa fugir. *Oíre mate*, o não brunido. *De mate forjado*, indispensavelmente. It. *dar mate* em virtude, he tocar o ápice della, não se poder ser mais virtuôso. O t. he cor. do Lat. *maele*, cor. de *magis aule*, por sync. na junção dos dois t. de que os AA. classicos usão mui frequentemente significando perfeição, augmento. Em t. de lavor chamão as mulheres *mates* nas meias, quando ao fazer-se se vão estreitando, e acabando tomando duas malhas. it. victória, fim, vencimento. O 4.º he brenha, em que nascem plantas agrestes, e estas mesmas secas para queimar, e fazer estumeiras vegetais. it. a 1.º Pes. prez. n. s. m. ind. do v. *mar*. qu. vid. *Carro de mate*. (Vej. *Sêge*.) *Faca de mate*. (Vej. *Sabre*.) *Fazer-se mate*, isto he, rúde, e grosseiro. do Ital. *orgêdo do mate*, adag. *nem todo o mate dá orgêdo*. (Vej. *Amni na addenda*.) O 5.º he *appellido*. Deriv. *mate-lobos*, plan-

ja, isto he, *Napello*. it. *mala borrão*, papel passento. *mola cavallos*, adv. correr prêtes. it. *ança—dura—teiro—tilha—tante—ador—facão—tação* qui. vid. *douro—tula—gal—ratos—ries—mingos* (avaleiros) morra (cova de guardar trigo, inasmorra) *lote—lote—lologem—deiro—tejar—sanos* (curandeiro, Empyricos) Hesp. *griso* (nome de lugar) sic—etc. Sobre os appellidos, leia-se *Manoel Scerim de Faria—Noticia de Portugal. —nem de cada mala peixe, nem de cada moita feixe*. adp.

MATHEMATICA, do Gr. *μαθηματις*, sciencia, que tem por objecto a grandeza em geral, instituição a mais nobre do espirito humano, e que preparada pelos outros mais conhecimentos subsidiarios he huma Logica practica sem duvida em suas provas, que são demonstrações, em summa, sciencia exacta. Diz-se de todos os ramos, e sciencias physicas, ou naturaes, que se ramificão variamente.

MATICAR. (Vej. *Urrar*.)

MATINADA, s. f. búlia, estrondo.

MATINAL, adj. 2 gen. de manhã, matutino do Lat. *matulinus*.

MATINAR, diz-se do falcão para o ter desperto. trabalhar com alguém fazendo-o acordar cedo. fig.

MATINAS, s. f. pl. a 1.ª parte do Officio Divino. assim chamadas do t. Lat. *matutina* (Dona) a Aurora; propriamente erão (segundo *Burio*) as laudes, porque se seguio ao Officio, que se canta na noite antecedente com tres distinctos nocturnos, quando as laudes erão rezadas em tempo matutino, ou de manhã cedo.

MATHRACA, s. f. instrumento de pau com argúleos de ferro para fazer búlia, e convocar as communidades ao Officio Divino na Semana Sancta: os sinos não tóção. *Dar mathraca*, apurar.

MATHRALIA, por uso *metralha*, cor. do Lat. *materialia*. Os Fr. da mesma origem dizem *mitraille* corrompendo tóhem o voc. que para elles he toda a qualidade de quinquilharia, e para nós a socata, que se mette nas pégas de artilheria em vez de búlia, em que entrão prégos, búlias miúdas. ferro em bocados etc. e por isto se devere dizer em Port. *mathralha*, por ser hum composto de vários materiais; porém o uso prevalece em dizer-se *metralha*. (Vej. *Matéria*.)

MATRAZ. (Vej. *Ballo*.)

MATRAZES. (Vej. *Balloes*.)

MATRÍCULA, { Div. O 1.ª s. f. lista, catálogo dos no-

MATRÍCULAR. (Vej. *Matricula*.)

MATRIZ, do Lat. *matriz*, útero, mãe, ou a parte aonde se cria, e acha. it. fonte. Metropole. Séde. molas de fundir as letras de imprensa. Ovário. A fêmea para ter cria. It. *matris dos canteiros* nas hortas em t. de Agric. por onde passa a água de régua. It. a Capital do Reino, e a Sé, ou a Igreja Mãe. (Vej. *Mãe*.) it. s. f. leito das minas metálicas, substancias pedregúas, envolvendo outras, ou terrosas, ou pedrenhas, que não tem natureza metálica. (*Berghman*.) Th. mater. Lat. *mãe*.

MATUTO. (Vej. *Matulo*.)

MATUTO, hom. o homem do máto, ou que vai buscar ao máto effeitos, rústico agricultor do Brasil; no sent. fig. estudo material, simples. A fême. he Divindade fabulosa, o mesmo, que Aurora, ou Leucóthea. T. Mythol.

MAU. (Vej. *Mão*.)

MAUNÇA, o Th. he *mão*. hom. signif. a móga, que tem o fuso que curólla o fio para ser torcido á mão. it. mólio de alhos atados, quantos a mão póda abran-ger. it. huma mão cheia de espigas.

MAUSOLEO. (Vej. *Sacrépago*.)

MAXIMA, do Lat. *maximus*, e adj. superl. hom. gran-

dissima. it. nome de mulhér, sentença moral, exi-dma, documento, régra de conducte, uóta de música, a 1.ª que precede á longa. Pôr-se, ou estar nesta máxima, o mesmo, que seguir hum regimen determi-nado.

MATREIRO, faz as vezes de adj. astuto, sagaz, arti-mauho, vindo á praça fallando-se de bois, o que ja ensaiado.

ME, { Div. variedade do pronome primitivo *Eu*, aod-ME, { tivo, e se tóma tóhem por *meo*, ex. *gabando-me o follar*, o méo fallar. O 2.ª he a vós do cabrito, do carneiro etc. no sent. fig. para injuriar se dá esta vós por nome aos mulatos, que os lia chamados cabras, que he o filho da preta, e mulato, e então se lie cha-ma méo.

MECERI. (Vej. *Opio*.)

MEÇA. { Div. O 1.ª corrupção do t. Lat. *mediana*, adj. MEIA, { mediocre, que está entre os dois extremos.

Syncope. O 2.ª he vestuário com que se cobrem as pér-nas, e se calção do feito do pé, e pérna. it. adj. ametade de qualquer couza; meia moeda, meio pio etc. *De ametade*. (Vej. *Meio*.)

MEADA. { Div. O 1.ª he nome subst. f. porção de li-MEADO, { nhas, ou sêda em fio torcido; no sent. fig.

MEIADO, { embrulhada, entredo, intriga. syncope. de

MIADO, { *meiada*. O 2.ª he adj. it. a mesma syncope.

pólo em meio: *meado de Outubro*; dia, ou dias do meio deste mes. *Pão meado*, trigo, centeio, milho, cevada, meitado de cada couza. O 3.ª he antiq. rizo, fronteira, marco, divisoria. O 4.ª he a vós do gito. (Vej. *Meiar*. *Urrar*.)

MEALHEIRO, por uso *mialheiro*. Cofre para recolher meilhas, corr. de medalhas, e este t. de *metallica*. (Vej. *Metal*.)

MEÃO, adj. e á fem. *meã*, cor. do Lat. *medianus*, mediocre.

... e em ti veremos

Hum Poéta méo dentro em des annos.

Bocage, Son. Satyr.

it. áve de arribação, que se cria em Portugal, e vai invernar a outros Reinos.

MEIAR, { Div. O 1.ª signif. dividir pelo meio, pôr MIAR, { em o meio do Lat. *mediare*, sync. O 2.ª he o v. applicado á vós dos gátos.

MECES. (Vej. *Meues*.)

MECHANICA, do Gr. *μηχανή*, parte da Phys. que tracta das máchinas, melhor orthogr. que (*máquas*) que tem por objecto as leis do movimento, e do equilíbro etc. estrutura natural, ou artificial de hum corpo, de huma couza. it. e não nobreza. it. *bras mechnicas*, as oppostas ás liberas; officios mechnicos; os de sapateiro, pedreiro, alfaiate etc. F. não muita mechnica, isto he, sabe muito de matella. locução chdla. it. que tem muito saber. (Vej. *Máchi-na*.)

MECHA, { Div. O 1.ª hom. nome subet. fem. estilhas MEIXA, { de papel enxofrado para tomar o fogo da i-ca. it. fios torcidos para as feridas, t. Cirurg. it. dar mécha aos barris na tanouria, em t. fabris, he met-ter-lhe dentro o fúmo de mécha para lhe tirar o chei-ro a asêdo; no officio de pedreiro são humas pédras, em que encaixão os prumos. it. dentes, que unem as pinas das rodas das sêges. it. tiras de toucinho para lardear a carne. it. torcida do candieiro, matilla. (*Mor-ães*.) it. tórnos, ou tarugo, que unem as tábuas de lado a lado. it. péga nos feixos da espingarda. it. a ponta do morão accêdo do artilheiro. it. tálo de her-va purgativa, que se embêdo no anus. it. se usa oca-nalmente no sent. fig. pelo membro viril. O queri-ra, ou não, *ature a mécha até ao S. João*, expet. prov. e chdla. O 2.ª he o v. *mexer* ao conj. e imper. misturar, bulir, tocar. *Quem está bem não se mexe*. Prov. outros melhor escrevem não pondo o i depois do e, como no infinito do v. *mexer*, e para supprir o som do i, que parece soar na conjugação das pessôas, não

pôr o acento circumflexo, ou grave, sobre o que nos não pronunciámos.

MECO, do Gr. μέγας, adaltero, devasso, dissoluto. Em Lat. *meum*, diz o mesmo, que *conigo*. He costume entre os Portuguezes dizer-se esta expressão interrogativa, *perdão ao Meco?* a qual se diz quando em briga de brinadeira, para que o vencedor largue o vencido, assim o interrogá, porque não responde comveia, e humilhanamente, não he sóto. Podendo pois ter ambas estas duas supradictas interpretações, « perdão-me? » tomando o t. méco, corrupção de *meum*, ou em, como designativo do nome de quem pergunta: ou como a da *perdão ao adaltero?* qual será a verdadeira intelligencia? julgo ser a 1.^a e não assento o mção juizo para seguir-se. Em cousas, que tiverão origem remota sem se declarar o motivo, que lhe dá o nascimento, e vága he fraca, ou inválida qualquer razão; toda a opinião póda ser abraçavel, ou rejeitada. It. o t. méco he chulo tomado na accepção, por ex. *que tal he o méco?* e signif. ironicamente, qual o voc. *eriança*, meliante etc. melhor orthog. he com (ch) por causa da origem Gr. s. m. (Vej. *Hadaméco*.)

MECONIO. (Vej. *Opio*. *Perrado*.) (Blancardi.)

MEDA, montão. Applica-se geralmente ao monte, que se faz nas eiras do pão por debulhar; monte com figura pyramidal. it. de saccos de areia, e outros objectos. (Vej. *Medida*. *Pilha*.) s. f.

MEDALHA, cor. do t. Lat. *metallica*, deriv. do Gr. μέταλλον hom. signif. chapa redonda de metal com figura, armas, ou outros quaesquer signaes, batida, ou cunhada para correr, como dinheiro, ou memorizar alguma acção notavel, ou honra de alguma pessoa illustre. it. verónica, venera de alguma Ordeu; it. em t. de Archit. huma cabeça em baixo relevo esculpido em redondo, ou hum assumpto histórico oval, e redondo. (Dice. das Bellas Art.) it. no sent. fig. cara feia, e peor o sêo augmentativo — *Medalhão*. s. f.

MEDALHÃO. (Vej. *Medalha*.)

MEDÃO, augment. de *mêda*. *Medões* de gafanhotos, de areia, etc.

MEDIDA, hom. qualquer grandeza conhecida, de que se úza para medir os sólidos, ou líquidos; nos versos o numero de syllabas he a sua medida; do Lat. *metrius* partic. pas. do v. *metior*. it. regulamento, direcção, que nos officios tómo os mestres delle para haverem obra direita, e bem dirigida; it. nos Cirios, e Festas de arraial, fita com letras de ouro, ou prata, ou pintura com franja nas extremidades da mesma, que se põem ao peito, e que indica o Sancto da Festividade, e quem são os Devotos, que o Festejão. *Enche-me as medidas*, phr. isto he, contentou-me bem, satisfizes-me, agradou-me bastante, a não poder ser mais. *Tomou suas medidas*, pensou, discorreo, projectou, deitou as suas linhas, gixou. *a medida do sêo desejo*, o mesmo, que a elle conforme. *Da sua medida*, o mesmo, que do sêo gosto. — O novo systema dos pézros, e medidas em França he deduzido do arco do meridiano terrestre medido pelos Astrónomos Franceses desde Barcelona até Dunkerque. O *métro*, que he hoje a nova vára Franceza, tira a sua etym. do Gr. μέτρον, que signif. medida, e tem 37 polegadas Franceses de comprimento, que se regula ser a décima millesésima parte do arco do meridiano do Globo da terra. O *métro* he a medida primaria das medidas lineares, e a base de todas as outras. 100 *métros* equivalem a 92 vâras de Lisboa. A *ara* he a medida primaria das medidas de superficie, ou agrárias, deriva-se do v. Lat. *arare*, que signif. lavar. Esta medida he hum quadro de 10 *métros* de comprimento em cada hum dos seus lados; que comprehende 100 *métros* quadrados. O *litro* he a unidade primaria das medidas de liquidos, e de grãos, he igual á quantidade de água, que póde conter hum cubo de hum decimetro quadrado em cada hum dos seus lados. Deriva-se de hum nome que os Gregos davão a huma medida de capacidade.

O *estero* he a medida fundamental das medidas de lenha; deriva-se de hum termo Grego, que signif. solidêz, e he igual a hum cubo de hum *métro* quadrado em cada hum dos seus lados. Esta medida equivale a outra, que os Franceses designão com o nome de *chiloliro*. O *grammo* he a medida primaria dos pézros, regula-se pelo pézo da quantidade da água, na temperatura do gelo, que póde conter hum cubo de hum decimetro de extensão em cada lado. Deriva-se de hum nome, que os Gregos davão a hum dos seus pézros. Os Franceses depois do estabelecimento da nova nomenclatura de pézros, e medidas ajuntarão-lhe o *har*, que he igual ao pézo de hum *métro* cubico de água destillada. O *har* deriva-se de hum t. Grego, que signif. pézo, e não se liga com os nomes numerários Gregos, de que vanus fallar, ajunta-se aos que derivão do Latim para designar fracções. Antepondo os nomes numerários derivados do Grego deca (δέκα) hecto (ήκτο) chilo (χιλος) e myria (μύρια) a alguma das unidades primas augmenta-se o sêo valor, a saber, deca 10 vezes hecto 100, chilo mil, e myria 10 mil. Assim o decametro tem 10 *métros*, o chylometro mil, e o myriametro 10 mil. O myriametro he agora a nova légua Franceza. Os termos numerários deriv. do Lat. *ducenti*, mille etc. anteposto a algumas das unidades primarias designão huma fracção decimal da unidade, a que se antepõe, a saber, dui a décima parte, centi a centésima, milli a millesima. Deduz-se daqui, que o decimetro he a décima parte do *métro*, o centimetro a centésima, o millimetro a millésima etc. A decara tem 10 *aras*, e a hectara 100, a kilara 1:000, a myriara 10:000. A decara he a décima parte, e a centiara a centésima. O decalitro tem 10 *litros*, o hectolitro 100, e o kilolitro 1:000, este ultimo he o novo moio Francez. O decilitro he a décima parte do *litro*, o centilitro a centésima, e o millilitro a millésima. 100 *pinças* de Paris dão 95 *litros*, que equivalem a 266 quartilhos de Lisboa, e 100 *boisneaux* de Paris dão 126 decalitros e meio, que equivalem a 96 alqueires de Lisboa, medida de grãos. O decistero he a décima parte do *estero*, o centistero a centésima, e o milistero a millesima. O decagrammo tem 10 *grammos*, e he a nova oitava, o hectogrammo tem 100, e he a nova onça, o kilogrammo tem 1:000, e he o novo aratel, cujo pézo equivale ao pézo de hum decimetro cubico de água destillada, o myriagrammo, tem 10:000 *grammos*. O decigrammo he a décima parte do *grammo*, o centigrammo a centésima, o milligrammo a millésima. 100 arateis de Paris produzem 48 *chilogrammos*, e 946 décimos millésimos, que correspondem a 107 arateis, e huma quarta de Lisboa. O Franco não differia em valor da libra torrese, mas as Francezes depois da revolução augmentarão-lhe o valor de hum quarto por cento, de maneira, que 80 Francos valiam 81 libras. O Franco divide-se em 10 décimas, e mais usualmente em 100 centimas, e cada centima em 10 millimas. *N.B.* As Ethym. destes nomes de medidas são *litro* do Gr. λίτρον, propriamente significa medida. O t. *Estero* do Gr. εἶδος, sólido. *Chiloliro*, t. comp. das vozes Gr. χιλος, mil, e de λίτρον medida. *Grammo* do Gr. γραμμα límba. ou de γραμμαίων scrópulo; a 24.^a parte da onça. *Pinças*, do Fr. *pinle* canada. *Boisneau* Fr. alqueire.

MEDICINA, do Lat. *medicina*, sciencia, que ensina a recuperar a saude perdida, e a conservalla: no sent. fig. *clyster*. (Vej. *Ajuda*.)

MEDO, do Lat. *medo*, receio, susto, temor, com a differença, de que medo he apprehensão de hum mal grave, que julgamos imminente: receio he a indecizão do entendimento, produzindo a irresolução da vontade. *Sinto medo* de perigo imprevisto com sobresalto. *Temor* he a apprehensão bem fundada do mal, que nos póde vir. O *mêdo mette a líbre a caminho*, adag. it. quem tem cú tem *mêdo*. (Vej. *Exanto*.)

MEIA. (Vej. *Meiar*.)

MEIAR, { (Vej. Meão.)

MEIA,

MEIO, { Div. O 1.º hom. he adj. e subst. vêm do Lat. MEU, { *medius*, o lugar entre os extremos; it. meita-
MEO, { *de* de qualquer cousa. it. faculdade, recurso,
o que serve para levar a hum fim; riqueza, comodidade, em t. de priet. as razões, que se dão para se alcançar o que se pretende. *Meio termo* no syllogismo he a menor em cuja extensão se comprehende o sujeito da maior. *Paredes meias*, commun aos dois edificios. *meias palavras* não se acabar o discurso, nem se entender, *meia prova*, não completa; *meias cores* as que não são brancas, nem pretas; *meia lingua*, a misturada de barbarismos; *meio dia*, quando o Sol chega ao Zenith. (Vej. Sul.) O 2.º he o pron. possess. do Lat. meus, e do Gr. *ipoc* por anagramma, couza de mim, ou minha. O 3.º he o penlho de cheiro, planta, t. de Botau.

MEIXA. (Vej. Mecha.)

MEL, s. m. sem pl. do Gr. *meli*, substancia bem conhecida, que fazem as abelhas colhendo-o de várias flores, dos vegetaes. Differe o mel em razão do lugar, do tempo, das plantas, de que as abelhas o tirão. *Tão doce como mel*, expres. comparat. *isto são favos de mel*. id. (Vej. Mellado.) *Melgueira*. t. col. f. cortiço cheio de favos. no sent. fig. he precillio de dinheiro, e junto, e daqui vêm dizer-se expres. chula, e faml. *dêo-the na melgueira*. — *Faxei-vos mel*, *comer-vos-hão as moscas*. *malag*. id. *ter palavras de mel*, e coração de fil.

MELADO, hom. diz-se das plantas, que soffrêrão *mela*, doença, que dá no trigo espigado, com que se consome. it. côr de mel; uelhor *amellado*. it. doce feito com mel. *Termos mellados*, são branduras, vozes doces, e agucaradas. it. o mel d'engenho, caldo da cana de açúcar limpo na caldeira, e passado depois para os táchos aonde se engrôssa; homem, que tem calvice parcial. it. branco na escriptura, lacuna. O voc. he Hesp.

MELAGOGO, do Gr. *melas* negro, e *tyu* trazer, expulsar, purgar. t. Med. diz-se dos remédios, que expulsão a melancholia. (Vej. Melancholia.)

MELANCHOLIA, do Gr. *melancholia*, t. Med. doença, a qual he como hum delirio diuturno, e teimoso a respeito de hum objecto, e sem fôrça, com o qual os doentes sem causa manifesta demasiadamente se entristecem, e temem: *atrabilis* por outro nome. (Vej. Deliquio. *Tristexa*. *Hypochondriaco*.)

MELANCIA, fructo bem conhecido. s. f. talvez cor. de balancia pois cortada em duas ameçadas figura cômo de conchas de balança. Alguem deriva este voc. não com pouco fundamento, do Gr. *melas*, pómo.

MELENA, guedelha de cabelo. (Vej. Grenha.)

MELIHARUÇO, s. m. áve da grandeza do mélo, com o bico quasi triangular, de côr verde: he inimigo das abelhas, e amigo do mel, de que tóma o nome. (Vej. Mel.)

MELICERIS, tumor enkistado, que encerra huma matéria, como o mel. (Vej. Mel.) são Th. he de *uapor*, e *phis*, *cera*, e *mel*.

MELICIAS. (Vej. Melissa.)

MELINDRE, hom. delicadeza demasiadamente affectada; primór; cuidado extremôso em não escandalizar. it. certa qualidade de doce. it. planta.

MELISSA, { Div. O 1.º do Gr. *melissa*, t. Bot. plan-
MELICIAS, { ta; apiastro, vulgô herba cidreira. No-
MILICIAS, { me próprio do Rei de Candia, e de ou-
tros Gregos da antiguidade, e illustres. O 2.º he o nome, que se dá ás murcêllas doces, cuja ethym. he o voc. *mel*: as mais gahadas são as que se fazem em Portugal no Mosteiro das Freiras de Arouca. O 3.º ao singular, he a arte militar, sciencia da guerra, e ao pl. são os Regimentos da 2.ª linha, em a nossa milicia antiga. Terços auxiliares. Soldados Cidadãos, e que defendem seus lãres, melhor, que os pñediciarios, que forão os que perdêrão Roma. *N.B.* Ila huma água

cheirôza, e aromática chamada de *Melissa*, ou *Melicia*, a que outros chamão da Rainha d'Hungria, he huma expressão de plantas aromáticas para lavar o rôto, e mãos, e que deixa hum tal cheiro agradável, motivo porque se lhe dôo este nome em Portugal, está mui arbitrário.

MELITIS, s. m. Gr. *melites*, n. próprio de hum dos estúpidos maiores, que tem apparecido no mundo, nunca soube contar mais que até ao número 5: tendo-se casado nada se atrevia a dizer a sua mulher, com medo, dizia elle, de que ella senão fosse queixar a sua mãe. (Dicc. Hist.) Mas Suidas *Dicc.* votado a nomei próprios especialmente, trazendo outros mais da mesma origem *melinos*, *melitos* não falla deste célebre estúpido, e não sabemos aonde o *Dicc. Hist.* o deparou, pois que não cita donde o tirára, ou soubera.

MELODIA, do Gr. *melodia*, harmonia; modulação; acôrdo suave de vozes; consonancia. (Vej. Harmonia.)

MELODIOSO—A, adj. da mesma orig. que o t. antecedente; suave, sons agradaveis ou ouvido. (Vej. Melodia.)

MELIO, Epitheto de Hercules, t. Myth. do Gr. *melios*, pómo, porque faltando huma vez animal para he sacrificarem, sacrificáráo he hum pómo, em que figuráráo hum boi, ou carneiro.

MELÓPHORA, t. Myth. epith. de Cêres, como Dêza daquell dos rebanhos, do Gr. *melos*, ovelha, e o t. *phora*, trazer.

MELOSIS, t. Cir. do Gr. *melos*, tentar, isto he, exploração por meio da tenta, iustrumento Cir. (Vej. Tenta.)

MELRO, { Diz-se de ambas as maneiras, sendo a 1.ª
MERLO, { mais exacta, e usual: áve bem conhecida de canto sibillante, e agradável. Em Lat. *merula*. No sent. fig. expérto, vivo. *He merlo de bico amarello*, expres. vulg. que quer dizer muito astuto, sagacissimo; porque o bico dos melros são pretos; e seria raridade achar-se com o bico amarello.

MEM, voc. que pronunciando-se rápidamente dá o som de Mãe, he hum nome próprio designativo de homem, e antiq. visto em muitas escripturas, e contractos. (Mon. Lami.) Daqui vêm Mendes, adj. patronymico, e Mendo são primário, que diz por abreviatura filho de Mem. Como Fernandes, Dominguez, Henriques etc.

MEMINHO, vulgarmente se tóma por cor. do dodo mimino, o mais pequeno de todos. *N.B.* Não sem fundamento dizem outros, que a ethym. deste t. não he o adj. Lat. *minimus*; mas sim o t. *maminho*, cuja derivação he teta, ou verdadeiramente *mamma*, pelo costume, que tem as crianças de estarem, quando não tem o bico do peito na bocca, a chupar nelle. Agora escolhão os judiciosos qual dos Ethymologias he a mais natural; pois que nisto senão pôde assentar huma resolução definitiva; aliás pedantesca.

MEMÓRIA, do Lat. *memoria*. hom. faculdade, e habito do nosso espirito, cujo acto he a reminiscencia. it. lembrança. it. monumento, edificio, estátuas, medalha para fazer lembrar alguma acção, ou herôe. it. signal, que se põem para lembrar. it. annel para lembrança de quem o dêo. *Apprende de memória*, isto he, de côr. (do Fr. *par coeur*.) it. apontamentos. it. escriptos de narrações poeticas. *Fugir da memória*, esquecer a lembrança; *memória de gallo*, a que não conserva a lembrança das couzas, que já soube. *Digno de memória*, isto he, notavel. *Memorial*, s. memôria do requerimento entregado, ou petição abreviada.

MEMORIAL. (Vej. Memória.)

MENADES, t. Myth. Gr. *menades* á letra, signif. loucas, furiosas. Epith. das Fúrias (remôras) que, segundo a Fábula, erão tres as principaes, Alecto, Tesiphone, e Megera.

MENINGE, t. Anat. Gr. *meninx*, γος, membrans, que envolve o cérebro, e se tóma pelo mesmo cérebro. Ge-

ralmente se dá este nome a todas as membranas do cérebro: mas são a dura, e pia mater, propriamente.

MENOLOGIA, do Gr. *μενολογία*, kalendario, ou lista dos Sanctos de cada mês pela ordem dos dias delle; termo, que indica, como as Ephemerides vulgares, folhinha; mas restricto só a esta particular indicação, a que lhe poderíamos também chamar almanack. t. moderno Allemão, ou das linguas do Norte.

MENSTRUO, do Lat. *menstrum*, a purgação mensal das mulhéres, régra. it. t. Chym. líquidos, saes etc. vários objectos, em que outros se dissolvem. o Th. he Gr. *μήν, σελ, μέσ.* (Vej. *Bienagógos.*)

MENTE, s. f. hom. do Lat. *mens, tis*, alma, intelligencia, entendimento, espirito, engenho, juizo; a mente do A. são conceito. Entra na composição dos nossos adverbios de qualidade, regido por preposição occulta, por ex. *ligeiramente*, o mesmo, que *com mente ligeira*, facilmente, id. etc. it. 3.º Pes. do v. *mentis* irregular. *quem mente* na bôlga o *sente*. adag. *quem mente não vê de bôa gente*. id. (Vej. *Mentir*.) *quem sempre mente vergonha não sente*. id.

MENTECAPTO, do Lat. *mentecaptus*, o demente, que não tem juizo; babarúm; patáu; tólo; estúpido; babáque; baba etc.

MENTHA, do Gr. *μήνθω* corr. mentastro, planta, t. But. espécie de hortaliça; hortelã silvestre.

MENTOR, nome próprio *Mintus* (dis Suidas) *Ἰσμε κείνος*, de Pedágogo de Telemaco, filho de Ulysses, e que serve também de nome appellativo para exprimir metaphoricamente guia, aio, preceptor, mestre, conductor, director, regente; nome assaz celebrado na obra immortal de *Fenelon* — *Aventuras de Telemaco* — em que Minerva disfarçada na figura de Mentor, o homem mais sábio do séo século, acompanhou o joven Telemaco na procura de séo pai Ulysses depois do cerco de Troya.

MEPHÍTICO, t. Med. Gr. vapor, e máu cheiro, que mata logo, e repentinamente. Vós Syriaca, que dia soprar, exhalar. (*Nyctein*.)

MERCADEJAR, } Div. da mesma orig. do Lat. *merces*, lucro. O 1.º v. act. o mesmo, MERCADO, } que mercar para vender, negociar, e tornar a comprar o que vendêo para o revender, esta a accepção da palavra. O 2.º partec. pas. do v. *mercar*, o que se merca. O 3.º o que merca; antigamente antes das extincções das Classes era, o que vendia só manufacturas de lã, e seda, por isso se chamavão mercadores de lã, e seda. O 4.º it. o que merca. it. epitheto de navio (navio mercante) o que anda em commercio. O 5.º v. act. dar hum preço, ou dinheiro porque o preço se ajustou, e ser de quem o deo (ou comprou.) ser séo. ficar com elle. no sent. fig. *comprar*, por enganar, ex. *tu não me compras*, e então signif. illudir. (Vej. *Compra na addenda.*)

MERCADOR, (Vej. *Marcador*.)

MERCADORIAS, (Vej. *Commercio*.)

MERCE, hom. do Lat. *merces*, favor, graca, dádiva. it. tratamento abaixo de *Senhoria*, e acima de *lú*. Está por corr. em *usouizer-se* (vm. ce) *vossa mercê*. *Está Deus para lhe fazer mercê*, isto he, estar a mulhére para partir a cada hora.

MERCURIO, do Lat. *Mercurius*, o Deos dos lucros, segundo a Fábula, núncio de Jove, que para prompta execução de suas ordens tinha atas nos talares, e galéreo. em t. Chym. he o asouge. (Vej. *Hydragiro*.)

MERGULHAR, hom. *metter* debaixo d'água algum corpo. it. pôr de mergulho os rendões das árvores: no sent. fig. introduzir-se bem, ex. *mergulhar-se nos vícios*; tiros mergulhados são os baixos; *artilheria mergulhada*, quando aponta para baixo.

MERGULHO, n. s. e. 1.º Pes. do v. *mergulhar*. qu. vid.

MESARCO, Gr. o mesmo, que mesenterio de *μέσος*

meio, e de *σάρξ*, pela tenuidade dos vazos. (Vej. *Mesenterio*.)

MESENTERIO, Gr. t. Med. e Cir. de *μέσος* meio, e de *ἰντὴρ* intestino. Corpo membranoso, ao qual se apégio todos os intestinos, excepto o duodeno.

MESOBALINEO, t. hybrido comp. do voc. Gr. *μέσος* meio, e de *balneum* Lat. banho. signif. semicípio, em que se mette não todo o corpo no banho; mas delles sómente huma parte, ou hum membro.

MESOCOLON, Gr. de *μέσος* meio, e de *κόλον* intestino parte do mesenterio; também se chama *mesorectum* por estar no meio do mesenterio, e do *colon*, isto he, duplicadura do Peritonéo. (Vej. *Peritonéo*.)

MESOEREON, porção do mesenterio, que prende os intestinos delgados. t. Anat. do Gr. *μέσος* meio, e de *ερεος* delicado, frágil.

MESES, } Div. O 1.º ao pl. porque em Lat. *mensis* a séa. MESES, } Ra madura; e o 2.º a 2.º Pes. do conj. do v. *medir* por sync. de *medices*. (Vej. *Medir*.)

MESOGLOSSUM, Gr. t. Anat. de *μέσος* meio, e de *γλῶσσα*, lingua: indica, hum par de músculos, que se introduzem na raiz da lingua.

MESOPLEURA, Gr. t. Anat. comp. de *μέσος* meio, e de *πλευρά* lado (membrana) são os intervallos médios intercostaes em cada lado, 22; 11 internos, e 11 externos.

MESONYCHIO, t. Did. e Poét. meia noite, comp. de *μέσος* meio, e de *νύκτες* noite.

MESQUINHIA — O, miseravel, unhas de fôrme, somítego: também he item a 3.ª Pes. do v. *mesquinho*. « Quem dos mesquinhos se compadece de si se lembra » prologo, e adagio; em Pintura, *gosto mesquinho*, he o trivial.

MESTRANÇA, s. m. col. o ajuntamento de Mestres. Diz-se dos Mestres carpinteiros do Arsenal da Marinha, Ribeira das náus. Vulgarmente se diz também doente visitado por moutos Facultativos « *cahiu-lhe em cima toda a mestrança*. »

MESTRE, s. m. hom. do Gr. (como se lê em *Suidas*) *ματρε*, o que ensina alguma arte, ou sciencia; o que he perito em qualquer officio; o dono da officina, que dirige o trabalho dos séos officiaes. it. *Mestre em artes*, o Doutor em Philosophia. *Mestre espirital*, o Director da consciencia. it. de *ôbras*, o que dirige a architectura das mesmas. it. *Mestre Eschola*, dignidade em os Cabidos, com obrigação de ensinar. *Mestre da embarcação*, o que manda na mesma. *Mestre sala*, o que trincha na Mesa Real, dignidade em o Paço, e que regulava também os assentos, e precedencias das pessoas das serenatas, banquetes, e entros actos reaes. it. da *Capella*, o que bate o compasso, e dirige os Cantores, e instrumentistas. it. de *Campo*, o official abaixo do General. it. *dêdos de mestre unguetes* são, *úza séras mestre*. — adag.

META, } Div. a differença está no (t) ser singêllo, ou **METTA**, } dobrado. O 1.º do Lat. *meta*, termo, fim, baliza, raiz; *meta da morte*, o termo da vida etc. O 2.º he o v. *metter* ao conj. e imper. qu. vid. Entre entalhadores figura de meio corpo acaudado em folhagens. *N.B.* que a orthographia também coopera para a differença, porque *meta* não se da como *metta*.

METABASE, do Gr. *μεταβασίς*, a mudança de huma indicação para outra; em t. Med. a mudança de hum para outro remédio. t. Did. fig. por opposição de contrários.

METABOLE, t. Med. Gr. *μεταβολή*, he a mudança do tempo, do ar, da doença.

METACARPO, t. Anat. Gr. *μετακάρπιον*, a segunda parte da mão entre os dêdos, e o pulho.

METACHRONISMO, do Gr. *μεταχρονισμός*, t. Hist. repetir hum factio relativo ao tempo anterior, em que succedêra.

METACONDYLOS, t. Anat. Gr. *μετακονδύλος*, as ultimas articulações próximas ás únnhas.

METAL, do Gr. *μέταλλον*, porque *μετά* além se tira em

porções hum depois do outro, corpo mineral, que formado nas entranhas da terra he fusível, e maleável. *μεταλλურγία* (metallurgia) a sciencia dos metaes, e do mineiro. it. *metal* nas chartas de jogar são os naipes: em Brado he a côr, que representa ouro, ou prata. *Metal de vôs*, o tômo, e qualidade della. Os metaes puros não podem misturar-se com a água, tão somente os óleos podem atacar alguns, com tanto, que não sejam phlogisto, isto he, que sejam cieas. São os corpos mais pesados da natureza, e ainda os mais leves d'entre elles pezoão seis vezes mais, que hum igual volume de água. Fundem-se ao fogo, e vestem-se de humma superficie brilhante, e convexa, quando a fusão he em vasos de argilla. Problema em Chym. he ainda de hez a origem, e formação dos metaes, que tem de resolver-se. *Vej. Bergman.*

METALÉPSE, do Gr. *μετάληψις*, commentação; Tropo oratório, fig. de Rhet. uzar de palavra, que signif. o antecedente pelo consequente, ex. saltar por morrer.

METALÉPTICO, do Gr. t. Anat. *μεταληπτικός*, he o movimento transitivo dos músculos.

METALLURGIA. (*Vej. Metal.*)

METAMORPHOSEAR, v. do Gr. *μεταμρφοειν*, transfigurar, transformar, mudar de natureza. Ha insectos, que se metamorphoseio, como o bicho da seda, a lagarta, etc.

METAMORPHÓSE, s. f. do Gr. *μεταμρφοσις*, transformação de humma substancia em outra.

METAPHORA, do Gr. *μετάφορα*, Trópo oratório, t. Rhet. mudança do sentido óvio das palavras para o sêo translativo, translação com similhança, aliás he viciosa, e atrevida a *metaphora*: ex. chamar ao General raio da guerra a não me fallo por *metaphora* n isto he, escuramente, phr. famil.

METAPHRASTES, do Gr. *μεταφραστής*, Internuncio, Interprete: o traductor á letra.

METAPHYSICA, sciencia phyllosóphica do Gr. *μεταφυσικά*, além da Physica; tracta do Ente, dos espiritos, das propriedades dos séres etc.

METAPHRENON, Gr. t. Anat. *μεταφρενον*, parte do dorso, vulg. e Poët. costas.

METAPLASMO, do Gr. *μεταπλασμός*, transformação. fig. Gram. com que se diminui na palavra alguma letra, ou syllaba, ex. *carcer* por *carcere*. (*Vej. Apócopa. Syncope.*)

METAPTOSIS, do Gr. *μεταπτώσις*, t. Med. a degeneração de humma moléstia em outra, como a febre quarta em terça: it. a mudança do humor morbozo, quando passa da parte em que se gerou para outra, o que acontece aos apopléticos. (*Vej. Melastase.*)

METASTASE, hom. do Gr. *μεταστροφή*, t. Med. e Rhet. he a mudança, e degeneração de humma doença em outra. fig. Rhet. (Trópo) pela qual o orador attribue a algum a couza de que se desouera.

METATHESE, do Gr. t. Did. *μετάθεσις*, mudança, transposição. fig. Gram. que consiste em transpôr letra, ou syllaba, ex. *cravão* por *carvão*.

METEMPSYCOSE, do Gr. *μετεμψυχοσις*, t. Phil. transmigração das almas (segundo o systema de Pythagoras) de hujas para outros corpos.

METEORO, do Gr. t. Phys. *μετεωρὸς*, diz-se de todos os phénomenos aérios, e que assomão no ar, igneos, aérios, e aquózos.

METEDICO—A, adj. intromettido. (*Vej. Meter.*)

METER. (*Vej. Metter.*)

METHODO, do Gr. *μέθοδος*, t. Did. e Philos. caminho, ordem. Direcção em fazer as couzas: hábito, costume, razão. (*Vej. Analytic. Synthethic.*)

METONOMASIA, do Gr. *μετωνομασία*, mudança do nome próprio do objecto em o do A. fig. Rhet. ex. lê bem Cicero, isto he, as obras de Cicero.

METONYMIA, do Gr. *μετωνυμία*, fig. Rhet. transnominação, isto he, a cauza pelo effeito, e o sujeito pelo attributo. Trópo. Ex. os mármores fallão pelas Estátuas feitas delle.

METÓPO, do Gr. *μέτοπος*, t. d'Arch. a parte, que está entre os triglyphos da Ord. Dor. (*Vej. Triglyphos*.)

METOPOSCOPIA, do Gr. *μετοπασκόπια*: t. Myth. Arte de adinhar pelas feições do rosto. Parte da Phisionomia.

METRENCHYTA, do Gr. comp. de *μετρέω*, e *χῆμα*, instrumento Chir. com que se introduzem medicamentos líquidos no útero.

METRO, do Gr. *μέτρος*, t. Did. medida; vérsio com determinado número de pés, ou syllabas; canto; rythmo. (*Vej. Rythma.*) it. em Chym. a décima millonésima parte do quarto do meridiano. (*Vej. Gramma.*) it. medida moderna de extensão, e typo das novas medidas Francezas, chamadas métricas. (*Vej. Medida.*)

METROMANIA, do Gr. *μετρομανία*, a mania de fazer vérsos. (*Vej. Mania.*)

METROPOLE, do Gr. *μετροπολις*, Capital, Cidade mãe de que sahão Colonias.

METTER. (*Vej. Tcr.*) *mettre* do Lat. introduzir, situar, penetrar; fazer consistir; procurar; ordenar; trazer; entregar; pôr, *mettre* a mão, furtar; usar em cabeça, persuadir, *mettre* toda a força, usar della; *metto-me* em bôa, deixou-me só no campo, e a brago com o mal; *mettre* empenhos, valer-se delles; *mettre* em debuxos, isto he, difficuldaes; *mettre* diante, provar, ingerir-se; *mettre*-se em casa, na sêga, no barco, na cama etc. *mettre* tempo, espagar; *mettre* de pôse, dar; *mettre* mão aos arames, pagar; *mettre* mão á espada, puzar della; *mettre* a sua fraucta, comêr muita; *mettre*-se frade, entrar em alguma Ordem Religioza; *mettre*-se o rio no mar, desgugar; *mettre*-se a tráz da cortina, deixar operar os outros, *mettre*-se na dança, ser parceiro; *hum dia bom mette-se* em casa, aproveitar a occasião; *mettre-se de gorra* com algum, familiarizar-se; *mettre-se* nas encópias, não proceder; *mettre-se* por dentro, não cooperar; *mettre-se* o caso a bulha, escarnecer; *mettre-se* como piolho por costura, querer chegar tudo; *mettre* medo, atemorizar; *mettre* a côle, trazer sempre o mesmo futo; *mettre-se* mar em meio, ir para além mar; *mettre-se* na concha, recolher-se a seguro; *mettre-se* a lettrado, querer fazer de Advogado; *mettre-se* em despesas, gastar; *mettre* os côs na vinha, intrigar os mais; *mettre-se* a caminha, fazer jornada; *mettre* a palha na albarda a algum (phr. chula) enganallo; *metta-lhe* o dedo na bôca a vér se morda, veja lá se he tólo; *mettre* o canço por dentro, procurar illudir; *mettre-se* em camisa de onze varas, entrar n'algum negócio, de que não pôdeahir airado; *mettre* a unha na cabeça, roubar muito; *mettre-se* n'hum sino, estar bem; *mettre* a faquinha, fazer arreneçar, e zangar; *mettre-lhe* hum Judo no corpo, fazêllo arder; *metto-se-lhe* a pédra no sapato, dêo-se-lhe noticia mentiroza, que o fas de continuo ralar; *metta-lhe* hum bedelho, triumphar com triumpho pequeno; *metta-lhe* humma charta zizara, isto he, grande, a maior em valor; *mettre-se* a nobre, querer campar; *mettre-se* onde o não chamão, ser abolidho, *mettre-se* de rélica, fazer humma péra tiobem em qualquer acção; *mettre* a vista no sacco, calar-se; *metta-lhas* gôrdas, isto he, veja se o engana; *mettre* a saque, isto he, derriagar; *mettre* a mão na consciencia, veja, examine bem; *mettre* a sua colherada, fallar tiobem; *mettido* de pés, e cabeça, muito familiarizado, sem se desgarrar. Phr. vulg. e chul. *metter* mão ápada, puzar por ella; *mettre* agulhas por alfinetes, ser mui tracistá; *mettre* os dedos pelos olhos, intimidar muito; *mettre* em linha de conta, numerar; *mettre* mãos aos arames, puzar por dinheiro, solver; *mettre* a balla na péga, expingarda, carregar; *mettre* tcr humma lança em Africa, vencer humma difficuldade.

MEXAS. (*Vej. Mexas.*)

MEZ, do Lat. *mensis*, e este do Gr. *μήνας*, são dose os do anno, que depois os explicaremos por sua or-

dem. hom. sign. id. menstruo, a régra das mulhéres. *Mex Lomar*, he o da apparição de huma Lua á outra: o *Solar* consta de 30 dias, e 31; o *embólico*, isto he, o intercalar, que vêm no anno bissexto com hum dia de mais em he o de Fevereiro. Os meses por sua ordem, e sua explicação. — *Janeiro*, do Lat. *Januarius*, entre os Pagãos o mez dedicado a Jano. — *Fevereiro*, o mez dos sacrificios entre os Romanos, em que estes por dias consecutivos fazião exéquias, e expiações. (*Februa* do Lat.) pélos seus Manes. — *Março*, do Lat. *Martius*, mez dedicado a Marte, Deos da guerra. — *Abril*, do Lat. *april*, abrir; quando succede o desenvolvimento das produções naturaes. — *Maió*, do Lat. *maius*, maior em idade; o mez chamado dos velhos, segundo *Varro*, e *Columella*. — *Junho*, o mez dos jovens, do Lat. *junior*.

Junius est juvenum, qui fuit ante senum.

O mez dos menchoes Junho he chamado Assim o antecedente foi dos velhos.

Ovid. Fast.

— *Julho*, o mez de Julio Cesar. — *Agosto*, id. o de Augusto, em outro tempo chamado *sextil* por ser na ordem dos meses o 6.º — *Septembro*, do Lat. originado do nome de *septem*, o número 7, por isso o 7.º mez. — *Outubro*, id. de *octo* 8, 8.º mez. — *Novembro*, id. de *novem* 9, 9.º mez. — *Dezembro*, id. de *decem* numero 10, 1.º mez, por contarem o anno de primaveira a primavera. O anno civil he desde Janeiro a Dezembro; e o Ecclesiastico desde o 1.º Domingo do Advento.

MÉZA, do Lat. *mensa*, hom. Este t. se applica a muitos objectos, segundo seus diversos usos, como de jantar, de jôgo, de escrever, de cozinha, de anatomia, de tremo, da communhão, de despacho etc. it. nos carros de bois, a tábua do leite, que está mui chegada ás rodas; da atalôa he o barrôte, que sustem por cima as tábuas largas, ou emparamentos. *Méza da saíra*, he a superfície superior da bigôrna, em que se bate a péga; it. t. Naut. de constr. *Mézas dos alforçes*, o assualho dellas; it. das *enxarcas* são huns supplementes á largura dos navios póstos em forma de prateleira fortificados com curvas. *Dar méza*, isto he, de comêr; phr. á méza ninguém se faz velho, expres. prov. de cama, e méza, o mesmo, que camaradagem. *Jantar de méza redonda*, o mesmo para todos, e de que cada hum tira a porção, que lhe apraz. *Méza travessa*, a dos tópos no Refeitório dos frailes. *Méza larga*, isto he, farta, lanta. *Na méza bem cheia bem parece iguaria alheia*. adag.

MÉZINHA. (*Vej. Ajuda*.)

MIADO. (*Vej. Meado*.)

MIAR. (*Vej. Meiar*.)

MICA, e **MICHA**, e { Div. no sôm, e orth. mas os

MIA, { Dicionaristas esquecidos disto os confundem tanto na escriptura, como na pronúncia. O 1.º s. f. bucado de pão para pobres, deriv. do Fr. *miche*, pão pequeno, e do Hebr. *micha*, pobre. O 2.º he o v. *mijar*, 3.º Pes. prez. ind. urinar (periph.) *verter águas mijou se de médo*. phr. vulg. para mostrar, quão grande foi. *N.B.* que a etym. do t. *micha* nos parece mais aproximadamente vir do adj. *μικρός*, *pequeno*, em Dialecto Dórico, por *μικρός*. t. Gr.

MICRÓSCOMO, do Gr. *μικροσκοπος*, t. Phys. O homem chamalo, Mundo abreviado.

MICROSCÓPIO, do Gr. *μικροσκοπος*, o que tras a augmento os objectos miudissimos, luneta, óculo.

MICROPHITAJMO, do Gr. *μικροφθαλμος*, o que de nascença tem os olhos pequenos.

MIGALHA, s. f. miúda porção dos corpos, que se esborão como e pão. no sent. fig. não ter *migalha* de juízo, isto he, nenhum. *migalha de gente*, o de estatura baixa. *Migalhas também são pão*. expres. prov.

MIGAR. (*Vej. Lacerar. Amigar*.)

MIGRANA, t. Med. corr. do t. Gr. *μικρον*, dôr vio-

lenta da cabeça, que affecta só meia parte della: vulgarmente *enxaqueca*.

MIGO, hom. ablat. variado do pron. primitivo *eu*, que sempre he regido da prep. *com*, e com ella se úne formando huma só palavra. it. o v. *migar*, 1.º Pes. prez. indicat. qu. vid.

MILAR, em Gr. *μῆλα*, urinar, qu. vid.

MILHAA, planta, que lança huma casna, como a do milho miúdo, e que apaucho nos milharões se dá de verde aos bois; no Brazil chama-se *copim*.

MILHAR, do Lat. *mille*, número mil, o mesmo, que *milheira*, t. col. mil couzas junctas, unidas, contadas, como hum milheiro de sardinhas, de laranjas; it. em t. de *Arythm.* a unidade, que representa a cata dos milhares, isto he, contando da esquerda para a direita he o terceiro dos algarismos.

MILHARUCO, áve. (*Vej. Melharuco*.)

MILHEIRA, assim, em várias terras de Portugal se dá o nome á chamarriz, *aveirinha*; it. herva, que se cria entre o milho.

MILHEIRO, { Div. (*Vej. Milhar*.) O 2.º he certa cas-
MILHEIRO, { ta de úvas por outro nome se chama Far-
nento.

MILHO, do Lat. *millium*, planta, e cereal bem conhecido, de que ha várias espécies, grão, miúdo, lãge, paingo, saburro, rôxo, e o pão delle feito se appellida bórda, de *βορδα* em Gr. por anagramma, que diz comida, pasto etc. *tão bato*, como *miho*, para mostrar muito, fallando-se do dinheiro por ex. (*Vej. Brã.*)

MILLENARIO, { Div. O que he de 1:000 annos. O 2.º
MILLONARIO, { he o que tem milhões; riquissimo.

MILLESSIMO, t. de *Arythm.* a mesma origem, que *millenario*, a 9.º casa da dixima para a esquerda.

MILLIAR, t. Med. febre, na força da qual apparecem pustulas na parte superior do corpo, como grãos de milho. (*Vej. Melharuco*.)

MILLAGRAMMO. (*Idem*.)

MILIMETRO. (*Vej. Medida*.)

MILICIAS, s. f. hom. a arte militar. id. ordem. it. gente de guerra; em outro tempo terços auxiliares; trópa de 2.ª linha composta de lavradores, logistas, e outros homens, que tem que perder. (*Vej. Milícia*.)

MILISTERO. (*Idem*.)

MILTAR, nome, e v. oriundo do Lat. *miles*, *tis*, soldado, servir na guerra etc.

MILIRYODIO, do Gr. t. Anat. músculo do ósso *hypoide*; de *μῆλα*, mó (dentres molares), e de *ῥιός*, que se assemelha na figura ao (Y).

MIMOZA—O, adj. fem. melindrosa, delicada, branda, molle etc. applica-se a muitos objectos. it. planta, sensitiva.

MINA, cova subterranea, de que se tirão os metaes; it. a que se faz artificialmente para atacar de pólvora, e fazer voar huma praça: it. mina de riquezas. Hom. mina de pedreira. it. medida usada na Asia.

MINCA, s. f. (*Vej. Anime*: na addenda.)

MINEIRA, s. f. t. col. comprehender os metaes em geral: a matriz dos mesmos.

MINEIRO, s. m. o que trabalha em minas, minador, relativo a minas; companhia de soldados instruidos em fazer minas. Deriv. *ração* — *ral* — *liado* — *rar* — *ralogia* — *lógico* — *logista* — *rar* —

MINERALOGIA, s. f. parte da Phys. que tracta dos minerais. t. Hybr. comp. do t. mineral, e do voc. Gr. *λόγος* discurso, descripção etc.

MINGOA, s. f. hom. carencia, falta do necessario, necessidade, pobreza, Deriv. *goadamente* — *goado* — *goador* — *oante* (qu. vid.) *goar*.

MINGOANTE, adj. 2 gen. diz-se da 4.ª phase da *Lua* depois que foi cheia, quando vai decrescendo, até se sumir de todo. it.—da maré he a *vazante* — *idioma minguante de palavras*, a que he pobre dellas.

MINHA, pron. á fem. de *mêo*.

MINHAMINHA, s. f. raiz theriacal da Angóla.

MINHO, do Lat. *minium*, vermelho. Província Portuguesa, e Rio, que deriva seu nome do rio assim chamado por descobrirem já os Romanos em suas margens bastante desta droga, terra calcarea encarnada. hom. it. tinta. appellido.

MINHOCA, hom. diz-se dos vermes, que se crião dentro da terra em partes húmidas, aguinha, ou anguila com feição de lombriga. at. o membro viril no sent. fig. principalmente das crianças.

MINHO, hom. o habitante de Minho. it. milhão, ave. it. t. de carpinteiro, peça de pau do feito de dois triângulos unidos pelos vértices, que se embébe na madeira rachada, alias *gatos*. (Veja. *Gato*.)

MINIMA, adj. do Lat. *minimus*, sup. de *parvus*, pequeno, muito pequeno. *Cousas mínimas*, bagatellas. it. nota de música, em que entrão quatro accompassos em tempo quadrário. (Veja. *Minuta*.)

MÍNIMO, sub. m. e adj. (Veja. *Mínima*.) Ao pl. a Ordem extincta dos Frades de S. Francisco de Paula. Fallando-se dos Mandamentos são os Conselhos Evangelicos.

MININA, s. f. do Lat. *minimus*, o, um, corr. voc. pequena, rapariga, mas em curta idade. hom. nos *álhos* a *pupilla*, qu. vid. apartamo-nos de *Morães* quanto á orig. do voc. por nos parecer vir cor. voc. do Lat. e este do Gr. *μίνος*, e por isso escreveremos sempre este t. com a syllaba (mi) e não (me). *He tão sa-guiz, que lhe ha de pregar mesmo na minina do olho*, expr. vulg. o mesmo, que dizer, por mais que vigie, e esteja com os *álhos* alertos. — *He a minina das mãos álhos*. — expres. hyperbólica para encarecer huma grande affeição, e amizade.

MINUTAR. (Veja. *Minuto*.)

MINOTAURO, t. Myth. Gr. comp. filho de Pasiphae, e de hum touro; monstro, que Minos encerrou n'hum labyrintho em Créta; it. comp. de *ταύρος* touro, e de *Μίνω*, Minos. (Veja. os erros populares de Brown, sobre esta *Fábula*.)

MINUTO, hom. nome, e v. quando verbo he Grego *μίνω*, diminuir cupiando. 1.º Pes. do v. *minular*, pres. modo ind. act. resumir o que está escripto, tirando para a cópia as forças principais: quando nome he instantâneo, a sexagésima parte do grau do circulo, e da hora. (Veja. *Instante*.)

MÍDLO, { Div. O 1.º he a porção do pão entre as duas
MÍDLOS, { côdeas; parte mólle, póipa, carne da fructa, cujo Th. he o adj. *molli*, e Lat. por anagramma, e se diz também do interior de muitos objectos, medulla, tutano. Ao pl. tóna se pelo cérebro; não ter *mídlas* no sent. fig. quer dizer, não ter juizo « não lhe súba o parto ao *mídl*, isto he, não enloqueça; expres. prov. *não me cahe no mídl*, isto he, não me entra na cabeça « quem lhe comêr os *mídlas* pôde commungar, isto he, não tem juizo nenhum: *mídlas de burro* (por injúria) o mesmo, que estúpido, sem juizo, tolo, patêta, louco. *por dentro pôr holorento*, *por fora chordas de víola*, o mesmo, que *por dentro mídlas de burro*, *por fora casquelle de veludo*. para mostrar, que o acio externo nada tem com os dotes d'alma. o *hábito não fas o Monge*, outro prov. identico, o mesmo thobem, mais mála, e menos qual-drapa: que vêm a dizer o mesmo.

MIRA, hom. nome, e o v. *mirar*, o mesmo, que vêr, espresitar; *está á mira*, como reciproco *mirar-se*, he olhar para si com affectação, e basôfia. Quando nome signif. lunêta, óculo; peça de metal no fim do cano da espingarda por onde a vista dirige a pontaria ao alvo: uos castellos são sêtteiras, e buracos de espresita nas guaritas, e atalaias. it. nome de lugar, e appellido. *miradlho*, pécçoço forãozo, e grande; *quanto mais mira menos vê*, phr. prov. *Mirabolanos*, fructos de huma árvore oriental com emprêgo na Medicina, de que ha várias castas designadas com os nomes, *Chepula* — *Flava* — *Judica* — *Negra* — *Emplica* — *Bellerica*. (Veja. *Ponto*, *Pécçoço*.)

MIRABOLANOS. (Veja. *Mira*.)

MIRACEO. (Veja. *Uranoscópio*.)

MIRACOEUM, do Gr. *μύς*, e *αἶμα*, planta. t. Botan. *cauda de rato*, e t. Pharm. unguento, que tira o canasso. Do Gr. *μύς*, e *αἶμα*, e *αἶμα*, trabalho.

MIRA-OLHO. (Veja. *Mira*.)

MISANTHROPO. (Veja. *Philantropia*.)

MISERERE MEI. (Veja. *Volvo*.)

MISTURA, hom. como nome fem. o acto de misturar. it. *aguapé*: quando signif. confundir, cousas alheias, e diversas. (Veja. *Lacerar*.)

MISTER, hom. signif. precizão, necessidade; antiq. it. cor. do Lat. *minister*, Continuo, e Dignidade Senatoria para tractar, do que he necessario no Municipio.

MITIGAR. (Veja. *Aloçar na addenda*.)

MITHRA, { Div. O 1.º voc. segundo *Suidas* vêm do Gr.
MITRA, { *μύς*, e *αἶμα* entre os Pérsas, a quem sacrificavão victimas bastantes, nenhum se pôde iniciar sem que tenha passado por alguns graus de supplicio mostrando-se immune das perturbações, e males. O 2.º (Veja. *Morrão*.)

MIUÇAS, fragmentos, réstos, retalhos; o mesmo, que *miúdos*, it. o deventre dos animaes cortado em pedacinhos. subst. fem. it. a arrenhadura na ponta do fuso de fiar, em que o fio se enrêlla para ser torcido: *mólo de álhos*; *mão cheia d'espigas*, e *gastão do fuso*; *miungalha*. t. coll. montão, ajuntamento de cousas miúdas, e pequenas. it. direito de cousas miúdas, que se pagão nos Arcebisposados. (Veja. *Maúças*. *Miúdas*.) hom.

MIUÇOS, adj. e subst. quando adj. tóna-se por pouco, pequeno; *feições miúdas*, as que são pequenas, e das quaes custa a vêr o bem pronunciado: *gado miúdo*, são carneiros, cabras, e ovelhas: *povo miúdo*, a gentinha; *caga miúdo*, são líbros, velhos etc. ser *miúdo nas cousas*, he querer sabellas, e fazellas com exação demasiada, que enfada. *Vender por miúdo*, o mesmo, que a retalho: *corrupção* do Lat. *minutus*; *côbres*, *trôcos* feitos em *moedas* pequenas. it. o deventre nos animaes cortado em pedacinhos.

MIUÇALHA. (Veja. *Miungas*.)

MÓ, { Div. O 1.º pedra de añar, e de moer. O 2.º he
MO, { o dat. do pron. eu, a mim, como art. masc. por ex. *dê-me*, isto he, *dê-o a mim*. *môs* (ao pl.) de *homens*, e *mulheres* por muitos he obsoleto.

MÓS, { Div. O 1.º he o pl. de *mós*, qu. vid. O 2.º id.

MOS, { pl. de *mo*, qu. vid. O 3.º he nome de huma

MÓZ, { Viha em Portugal *Porto de Mos*. it. appellido.

MÓCA, { Div. O 1.º subst. fem. sombaria, illusão,

MÔÇA, { história, péta, carapêto « não me conte

MÔKA, { *môcas* « ora isso he *môca* « phr. vulg. e

MÔUCA, { *baixas*. O 2.º com o (ç) cedilhado he ain-

MOUCHA, da joven, de pouca idade, nova, rapariga: it. criada de servir. it. manceba, barregã. O 3.º he nome de huma Cidade na Arabia feliz, de que vêm ótimo caffè. O 4.º diz-se da mulher algum tanto súrda, que ouve pouco. it. a fêmea do *môcho*, ave nocturna, no sent. fig. *môcho* se diz, de quem está triste. it. *boi môcho*, o que não tem corno, ou nasce sem elles; *carneiro troncho*. it. — *Moço*. (Veja. *Môça*.) o joven em tenra idade, hom. it. *filinulo*, criado de servir. — *môço mal criado do sêo a muito falla*, e sendo perguntado calla. *adag. O môço, que não he castigado, nem será cortêzo, nem letrado*. (Veja. *Moço*.)

MOÇÃO. (Veja. *Monção*.)

MOCHILLA, hom. *môço*, que leva a mala abaixo do laçao; mala, ou sacco, em que o soldado leva a sua roupa. (Veja. *Mala*.)

MOÇO, s. m. joven em curta idade. it. de servir. it. *sôta*, *mochilla*, *laçao*, *v.* e segue. *N.B.* *Laçao*, que por *emmião* não pôe no art. *competente*, o Compilador. it. *Laçao*, s. f. *môça*, que acompanha a senhora. (Veja. *Laçao*.) it. *Laçao*, s. m. do Fr. *la-*

laquet, erlado se chama em casa dos Fidalgos *de escada abaixo*, e para diversos serviços. Nas Comédias, e Entremeses fazia o laqueo de chocarreiro, e bufão. Varia o nome de *laqueo*, e *criado*, em que aquelle tem hum sentido privado, que só convém a certa casta de criados, porque *criado* quer dizer todo o homem que serve, e *laqueo*, o que só acompanha, e do séquito. Hum dos t. envolve ideia de utilidade, qual *de criado*, o outro a de ostentação. Eis o motivo, porque he mais honroso ter hum *laqueo*, que não hum *criado*, e por isso se diz, que o *laqueo* não deroga sua nobreza, em vez de que o *criado* a deroga, bem que o serviço deste seja superior ao do outro. Os Principes, e os homens de fraca condição não tem *laqueos*; mas os primeiros tem *criados* a pé, que fazem as funções daquelles, e que em outro tempo gozarão o mesmo nome; e os segundos tem quem trabalha por elles: daqui vêm dizerem-se *criados* d'Elrei, e não *laqueos* d'Elrei. (Vej. *Criado*.) N.B. a esta synon. se podem juntar os nomes de *sóltas*, *mochilla*, e *arrieiro*. Eis a differença. *Sóltas*, s. m. (Vej. *Sóltas*.) *Mochilla*, o que conduz, e governa as séges de aliqueil no sent. fig. s. m. *Arrieiro*, he o que a pé, ou a cavallo acompanha as bestas, que aluga, dos repetidos *arres*, com que incitão as bestas a andarem, e que de quando em quando repetem; it. os que boleão séges de aluguel se lhe dá este nome também, posto, que mais convenha aos que boleão séges particulares, que este o são nome, e não arrieiros; cujo termo também se póde derivar de arrieiro, o que não affirmamos.

MODA, } Div. O 1.º he do Lat. *modus* subst. masc. e
MO DA, } fem. signif. propriamente *maneira*, que se
MODO, } applica a muitos objectos com tendencia para o que milita no tempo actual, e que se refere também ao tempo antigo, quando elle prevalecia, por ex. foi *móda* ha 100 annos isto, ou aquillo: o que se úza segundo o capricho, e go-to em t. de música, arietta, que se cauta, mais uzado no dimin. *modinha*; á *móda*, segundo o úzo. O 2.º he o v. *dar* á 3.ª Pes. com o dativo do pron. primitivo, e do art. masc. o mesmo, que o dá a mim, isto, ou aquillo. O 3.º he o mesmo, que o 1.º e se úza na acceção de *maneira*, estado de vida; vestido ao modo antigo, ou moderno; regime; disposição; forma; agradabilidade, ou não, bom, e máu modo; estilo; úzo; *céria combinação* no *syllógismo*; *moderação*. t. de graça. são os modos dos v. a inflexão, e variação dos mesmos, e como se declara a asserção, e negação; e bem assim o *Judicativo* mostra a actualidade da acção. o *Imperativo*, he mandativo; o *Conjunctivo*, condicional. o *Infinitivo*, porque despojado de todos os accessórios equivale a hum n. subst. os *Participios* não são modos do v. são hums puras adj. marcando o tempo. (Vej. *Conjugação*. it. o *Verbo*, e *úzo*.)

MODELLAR. (Vej. *Modello*.)

MODELLO, nome, e v. quanto ao v. signif. fazer alguma figura, ou imagem por hum molde. ou modello em chumbo, cera, barro, prata etc. 1.ª Pes. pr-zeute ind. quanto a ser n. masc. signif. imagem, exemplar, retracto, molde, traslado, amôtra, ex-mplo; couza hda pela sua regularidade para servir de imitação. *Cópia*, *Modello*, *regra* são div. o sentido, em que estes t. são synonymos, não se apresenta logo ao espirito; o que nos mostra ao primeiro golpe de vista? huma *cópia* tirada de huma obra, que he o seu original põem entre estes voc. huma grande differença. Todavia huma outra reflexão nos mostra, que o úzo emprega em muitas occasiões estes dois voc. de laixo de huma ideia commum para marcar igualmente o original, do qual se faz a obra, e a obra feita segundo o original: a *cópia* tomando-se assim como o *modello* pela 1.ª obra sobre que se conduz a 2.ª, e o *modello* tomando-se bem como a *cópia* pela 2.ª obra dirigida pela 1.ª de modo que venhão a ser duvidadamente synonymos, quer dizer, que elles o são em ambos os sentidos, cuja in-

tituição, ou a 1.ª ideia parecia ter feito a cada hum delles a sua partilha com as seguintes differenças. No 1.º sentido *cópia*, só se diz quanto á impressão, e quanto ao manuscrito do A. sobre que o compositor trabalhava; *modello* se diz em qualquer outra occasião assim da moral, como das artes. O ensaio está sujeito a fallhar, porque também a *cópia* o estava. Ha im-ressor, que rejeita huma excellente *cópia*, e compra huma outra má muito cara. Não ha perfeito *modello* de virtude. Eu creio, que as artes, e as sciencias ganharão muito se os AA. se dessem mais a seguir o seu génio, do que a imitar os *modellos*, que encontram. No 2.º sentido *cópia* se diz quanto á pintura, e *modello* quanto ao relvêo. A *cópia* deve ser fiel, e o *modello* deve ser justo. Parece, que a segunda destas palavras supõem a simillança com mais força, que a 1.ª Os quadros de *Raphael* tem tóques, e docuras até em as más *cópias*. Os simples *modellos* do antigo, que se achão em as Gallarias, não figurão abri menos, que os originaes das péças modernas. — A *regra*, e o *modello* tem por objecto dirigir, mas por diversos modos. A *regra* prescreve o que he necessario fazer, o *modello* o mostra todo feito: deve-se seguir huma, e imitar o outro. A *regra* falla ao espirito, ella esclarece, e lhe faz conhecer, o que se deve fazer, mas he fria, e sem força. O *modello* aquece a alma, põem-na em movimento, faz desaparecer todas as difficuldades, aquilla todos os pretextos. Achão-se em *Aristóteles*, *Luengino*, *Cícero*, e outros excellentes, *regros* sobre a eloquencia; mas estas serão infructuozas, e pouco uteis para formar oradores se não se estudassem os grandes *modellos* que os *Demóthenes*, *Cícero*, e outros. Os Philosophos nos preservem *regras* de condúta, que são admiráveis; mas elles pouco ganharão se se prendessem só ás theorias, he preciso, que recorram á história, que propoem-nos grandes, e illustres *modellos* nos sujeita ás *regras* por imitação. As leis são *regras* determinadas pela autoridade do legislador, os *modellos* mostram exemplos, que justificão as *regras*, e que condemnão os refractarios. Ha casos em que se póde empregar igualmente ambos estes t. *regras*, e *modellos*, por ex. A vida de N. Sr. Jesus Christo he a *regra* dos Christãos, ou o *modello* dos Christãos. (Vej. *Módle*.)

MODERADO—A, partic. pas. do v. *homer*.

MODERAR, v. act. pôr *modo*, guardar a justa proporção, dirigir, reger, temperar, reprimir, albradar. Deriv. *ração* — *damente* — *ativo* — *tantissimo* — *radador* — *rolissimo* — *ravel*.

MODERNO—A, adj. novo, recente. (Vej. *Modo*.)

MODÉSTIA, s. f. do Lat. id. *modestatio* em todas as acções, honestidade, decencia, continência, decore.

MODORRA, somnolencia profunda, letargia; aut. he *casualho*. *Elucid*. Erro: *modorra*.

MOEDA, s. f. corr. voc. do Lat. *moneta*. q. vid.

MOELLA, e não *moella*, deriv. do v. *moer*, donde se embe, ou mde, ou para onde se passa, o que se não póde moer, como succede a muitas aves, cujas moellas (nos estômagos) se vêm cheias de pedrinhas, e corpos duros, e indigestos.

MOEMENTO, o mesmo, que *moediva*; mas não tem authority.

MOER, reduzir a pó, triturar, trilhar, pizar, amofinar, ralar, amonimar muito com pancadas.

MÓFA, } Div. O 1.º he o escarneço, zombaria acompanhada de tregeitos ridiculos. it. o v. 3.ª Pes. prez. ind. escarnecer, e fazer mófo, e criar mófo. O 2.º he o máu cheiro, que se gera da humidade introduzido nas fazendas, e outros objectos. 1.ª Pes. prez. de MOFAR, v. n. escarnecer de alguma couza, *são* Th. mófo, qu. vid. cheiro máu, mephytico. hom. it. zombar, canear, escarnecer, rir-se. no sent. próprio cheirar a mófo. na 1.ª Pes. do v. 6 aberto.

MOFO. (Vej. *Mófa*.)

MOIMENTA, terra da Prov. da Beira em Portugal.

MOIMENTO, cor. voc. do Lat. *monumentum*, mau-soléo, sarcóphago. *qu. vid.*

MOLA, { Div. O 1.º he t. de Phys. propriedade por-

MOLAS, { que os corpos comprimidos se restituem ao
são estado primitivo, de extensão, e elasticidade: it.
pêça mecânica de ferro, aço, cobre, ou outras ma-
térias feita de modo, que se restabeleça ao são pri-
mitivo estado saltando a do constrangimento, e oppres-
são, em que a puerção, por isso se diz mola do re-
lojo, da sége etc. pôr qualquer coisa em andamento
para conseguir algum resultado « a mola do negócio
he o interesse. » Já tem as molas gastas, e no sent.
fig. quer dizer já he velho. phr. vulg. ao pl. são ma-
cas carnôas informes, e inanimadas, que senão aper-
feioarão em feto, e que as mulheres parem. it. o pl.
de mola. it. rodéllas dos joelhos, do Lat. *mollis*, it.
tenaz de tirar os cadinhos da forja. hom. It. t. Myth.
do Lat. *mola*. Dêos das moleiros. Entendia-se, que
erão filhas de Marte em razão, de que este mãe os ho-
mens, como se mãe o trigo. *Aul. Gel.*

MOLAR, do Lat. *mola*, a m, que serve para moer,
diz-se das pedras, que móem: *dente molar*, o que tri-
túra o comer na bôca: *amendoa molar*, a que não
tem a casca dura, e se parte facilmente: *pêçco molar*,
o que abrindo-se com as mãos logo deixa largar o
carvão.

MOLAS. (*Vej. Mola*.)

MOLLAR, do Lat. *mollis*, adj. suave, brando, facil
ao tacto, mórvido, macerado, diz-se das amendoas,
que tem a casca branda. (*Vej. Molar*.)

MOLDE, o mesmo, que *moldello*. (*Vej. Modello*.)

MOLE, e **MOLLE**, { Div. O 1.º só com hum (I) he

MOLEIRINHA, { volume grande, grande massa, ou

MOLEIRA, { corpo; e com dois (II) he do Lat.

mollis, brando, fôfo, que cede, fraco, macio, ac-
cesado, débil, remisso, macio, suave, lascivo, somi-
tigo, frôxo etc. a *molle*, e *molle*, phr. adv. a pouco,
e pouco: *caquimolle ovo*, cuja casca não enrijou. *ôvos*
môlles, certo dôce môle com consistencia branda fei-
to de ôvos. *ôlhos môlles*, sem fôrça. O 2.º t. de Bot.
planta, espécie de *fumária*. O 3.º hom. a mulher do
moleiro; it. a da cabeça, parte della muito branda
nas crianças. (*Vej. Fumária*, e *Moles*.)

MOLÉCULAS, t. Phys. s. f. pl. pequenas massas, cor-
pusculas, de que os corpos se compõem.

MOLES, s. f. do Lat. *molea*, *mâchium*, nome, que se
dava ás estátuas colossaes, que se elevavam em honra
dos Dêos. (*Vej. Coloss.*)

MOLETA, { Div. O 1.º he huma pêça de pedra, que

MOLETAS, { une as tintas em póltras largas. it. as ter-

MALETA, { ras calcêares na Pharmacia. it. as pegas

MALEITA, { no chapêo do sol. e em varias máchinas,

MULETA, { ou engenhos, que audão de sanfôna. O

2.º it. nome de embarcação: ao pl. mais usadas são
arrimos para o côxo anular, cor. de *mollimentum*, pê-
ça de Bração. O 3.º he cor. do Fr. *ominelette*, pês-
ca de ôvos, e salsa etc. (*Art. da Coz.*) O 4.º he doença,
sezes, quando mal nunca maleitas, prov. o mesmo,
que de dois males o menor. O 5.º peior orthogo. que
molêta, como máchina applicada aos côxos. *Amulle-
ta*, cor. do Fr. *amulette*, remédio sympathico, em-
pyrico, supersticioso que se traz em saquinhos penden-
tes do pescôço, que, segundo cre o vulgo, izenta, e
livra disto, e daquillo etc.

MOLLEZA, s. f. a qualidade de ser môle.

MOLLADURA, hom. o mesmo, que *molladella*, a
acção de molhar; it. pexinxa, grujeta, o dinheiro,
que se dá ao aprendiz, ou official, que traz obra no-
va; propina, gôge para molhar asguellas, isto he, be-
ber. (*Vej. Propina*.)

MOLHAR. (*Vej. Molhe*.)

MOLHE, { Div. O 1.º he hom. conj. do v. *molhar*. 1.º

MOLHO, { e 3.º Pes. sing. e 3.º do imper. sing. it. mo-

MOLHO, { lhe feito no mar, cões, ou caldeira para
abrigo dos navios. O 2.º he líquido adubado, segun-

do a arte dos coziãheiros, com que se temperão os gai-
zados; it. a água em que se mettem couzas salgadas, pa-
ra lhe tirar o sal. it. no sent. fig. chuvia, e paucida-
ria. *Quem vê as barbas do vizinho a arder*, põem as
suas de môle. prov. O 3.º he o v. *molhar*; 1.º Pes.
pres. ind. humedecer, ensopear de líquido, embeber-
se d'água. *molhar a palavara*, expres. famil. beber vi-
nho. it. n. subat. feixe.

MOLLICE, do Lat. *mollis*, peccado contra a castida-
de, prazer a que se dá a gente môle, e effeminada;
masturbacão. (*Vej. Similitgo*.)

MOLOSSO, hom. do Gr. *μολοσσος*, nome, que se dá
aos cães da espécie de fila; hum dos da manilha do
caçador Acteon, que dizem os Mythólogos, fôra con-
vertido em veado, por espreatar a Diana no banho.
it. pé de verso na Poes. Lat. e Gr. *trez syllabas longas*, ex. *indulgens*. It. aleuina.

MOLLY, do Gr. *μολυ*, t. Bot. a arruda planta, con-
traveneno: it. nome de Mythol.

MOMO, s. m. t. Myth. do Gr. *Μῆμος*, filho do somno,
e da noite, escarnecedor dos outros Dêos. Dêos da
zombaria. Representa-se levantando a máscara do rô-
sto, e com hum rûtulo na mão. Representação, fôrça
satyrica, arremedilho.

MONA, { Div. hom. a fêmea do mono, macaco grande:

MONO, { macho, e *mona*; o cêpo, e a mona a elle prê-
za, diz-se no sent. fig. de dois objectos ajonhados; it.
peão grande, com que os rapazes escachão os pêos
contrários. Ao masc. *caipira*, ou macaco grande. it.
no sent. fig. signif. triste, pesaroso; it. *pregar o mo-
no*, phr. chul. o mesmo, que lograr. (*Vej. Macaco*,
Sagum, *Bugio* etc.) hom. it. máchina de levantar pô-
zoz; no sent. fig. e famil. adulador, fagueiro, lison-
geiro etc. fig. bebedeira. (*Vej. Monachal*.)

MONACHAL, do Gr. *μοναχικός*: tem a mesma origem,
que a palavra *mono*, *qu. vid.* este por ser hum ani-
mal especial, só (*μονος*) porque parece ser o ultimo fu-
zil, em que a cadeia dos entes animados prende, que-
ro dizer, a transição dos irracionais para o racional,
que he o homem, o Th. he o t. Gr. acima escripto
neste artigo, que diz só, applicando-se a mesma pa-
lavra Gr. ao t. *monachal* diz *Monge*, solitário, e
que vivia só do trabalho de suas mãos, e industria util aos
pôvos, nos Monges estava depositado o saber das artes
mehânicas, e pelo que forão admittidos nas Cidades
para industria os pôvos nas artes, e officios, que es-
tes ignoravão. Solitários, Eremitas. (*Vej. Ermo*, *Ce-
nôbia*, e *Anachoreta*, na *adenda*.)

MONARCHA, do Gr. *μοναρχος*, o que he só a gover-
nar. (*Vej. Oligarchia*.)

MONARCHIA, s. f. do Gr. *μοναρχία*, Estado, ou Go-
verno de hum só Chêfe: ha *Monarchias* púras, e mix-
tas.

MONARIAS, s. f. pl. macaqueiras, macaquices, geitos,
tregeitos de mono.

MONÇÃO, { Div. O 1.º he hom. signif. tempo do an-
MOÇÃO, { no, em que ha em certas paragens ventos
MONSAO, { gêraes, que convidão á navegacão para
cêrtas côstas. it. lida occasião, e opportuna. O 2.º he
do Lat. *motio*, abalo, movimento, impressão. it. pro-
posta para se deiscurrir. O 3.º he nome de huma villa
em Portugal nas Provincias da Beira, e Minho, cor.
de *mons sanctus*. it. appellido.

MONCO, hom. a crista do Perú, que lhe pende sobre
o bico quando anda entufado: excremento grosso do
nariz em fôrma de carnicião. it. brêdos da India. *Fa-
ça como se assada*, que não deite para cá o mono. phr.
rasteira, e vulgar, para reprehender o pôco, e o
grosseiro. cor, voc. do Lat. *mucus*.

MONDAR, v. a. do Lat. *mundare*, limpar, diz-se em
t. de Agric. por arrancar á mão, ou com sacho asher-
vas estranhas, que nascem em os milharões, e seitas
do cevada, e trigo. no sent. fig. — as cãs da cabeça,
expillar os cabêllos brancos. it. corrigir os defeitos do
livro, e escripto.

MONETA, s. f. do Lat. *moneta*, cujo Th. he o v. *moneta*, *avisar*, por isso ao dinheiro, ou moeda se dá a definição de *nota scripta, quia nos monet actoris, et valoris*, isto he, typo, signal esculpido, que nos avisa quem a cunhára, e seu valor. *Id. lit. 15. cap. 15. it. 1.* Myth. nome debaixo, do qual se adorava Juno como Deusa dos conselhos, do Lat. id. *monere*, avisar. it. vella pequena em os navios por baixo do papagios.

MONETARIO, s. m. col. aonde se guardão moedas antigas; parte de hum Museu.

MONIR, { Div. Lat. O 2.º vêm de *munio*, fortificar, *MUNIR*, { fortalecer; *couza bem munida*, o mesmo, que bem fortificada, optimamente defendida, municionada. O 1.º vêm do Lat. *munco*, admoestar, comminando censura. he t. de prática, e o 2.º de guerra. (*Vej. Múnita.*)

MONITA, s. f. o mesmo, que aviso, monitório, exhortação.

MONITOR, s. m. hom. o que admoesta, e adverte. it. nas Aulas de ensino mútuo, o Estudante mais adiantado de cada pelotão, que empunha huma vara com que aponta para o quadro das letras, que está na parede. **MONITORIO**, id. s. f. admoestação ecclesiastica, advertencia, que a Igreja faz aos Fiéis debaixo de pena de excommunião para revelarem, o que sabem sobre certos factos especificados no Monitorio, e de que ella Igreja tem justas razões de ser instruida. Assim todos os que sabem alguma couza da verdade destes factos são obrigados a revelá-los: 1.º quando a revelação pôde causar a morte, ou huma infamia notavel a si guem. 2.º os pais, mães, irmãos, irmãs, maridos, mulheres, sobrinhos, primos co'irmãos do culpado; aquelles de quem o culpado tomou conselho; aquelles, de quem confiou a couza por maneira de segredo como os Ecclesiasticos; e todos aquelles, que tem hum fundamento legitimo de temer serem notavelmente mal tratados, ou na sua pessoa, ou em seus bens por causa da sua revolução: mas ninguem he dispensado de revelar, quando se tracta de hum bem público, e de huma grande importancia. *Extr. do Dicc. Theol.*

MONOCEROS, do Gr. *μονόκερος*, unicórnio, animal de hum só corno. it. *péda unieral*.

MONOCHORDIO, t. comp. dos 2 Gr. *μόνος* só, e de *χόρδη* chórdia. Instrumento múzico, espinheta; composto de huma régra, que se subdivide em várias partes, e de huma chórdia mediocrementes retocada sobre dois cavalletes, no meio dos quaes, ha outro movel a fim de o fazer andar sobre as divições da linha, e de achar por este meio as differenças, e proporções dos sons. it. régra harmónica, ou canónica invenção de Pithagoras.

MONÓCULO, t. Hybr. comp. do adj. Gr. *μόνος* só, e do t. Lat. *oculus*, olho, o que tem hum só olho. T. Myth. diz-se de Polyphemo, o centinamo, agiophago, Briarêo, qu. vid. it. t. Med. o intestino cego.

MONOGAMO, do Gr. *μόνος*, *αὐτός*, que caza hum vez.

MONOGRAMMA, do Gr. *μονόγραμμα*, t. Bot. caracter facticio composto das principaes letras de hum nome, e ás vezes de todas. t. Did. pintura sem som-reado. it. desenho: os primeiros traços, esboço, esboço.

MONOHEMERA, do Gr. *μονόημερα*, t. Med. doença, que dura hum só dia. (*Vej. ephémero.*)

MONOICAS, adj. fem. ao pl. do Gr. *μόνος* só, e *οἰκός* caza: plantas, que dão flores de hum só sexo nos indivíduos da mesma familia. t. Phy.

MONOLOGO, do Gr. *μόνος*, *λόγος*, scena de theatro, em que só hum Actor representa. it. composição poética, que tem a recitar. t. Did.

MONÓMIO, do Gr. *μόνος*, t. de alguma grandeza expri-mida sem que as quantidades, que a compõem sejam junctas por signaes mais, ou menos.

MONOPEGIA, do Gr. t. Med. de *μόνος* só, e do v. *πέγναι*: dor aguda de cabeça occupando hum só lugar. (*Vej. Migrana.*)

MONOPETALO, do Gr. *μονόpetalon*, t. Bot. flor monopetala, a que tem hum só petalo. (*Vej. Petalo.*)

MONÓPHAGOS, s. m. pl. do Gr. *μόνος*, *φάγος*, o que come só. Diz Plutarco serem os Eginetas, que escapos da guerra de Troia recebidos os seus parentes em lanquete, que davão a elles só sem admittirem pessoa estranha.

MONOPÓDIO, meza de hum só pé. t. comp. de *μόνος* só, e de *ποδός* pé.

MONOPOLIO, do Gr. *μόνος* só, e *πώλειν* vender, o que abarca, e estanca tudo para elle só o vender, he o monopolista; e monopolio esse abarcamento, commercio do atravessador. Erro: *manipólio*.

MONOPOLISTA. (*Vej. Manipólio.*)

MONORCHO, do Gr. *μόνος*, *ρχος* o roncólho; que tem hum só testiculo. t. Anat.

MONORITHMA, t. Poét. do Gr. *μόνος* só, e de *ρυθμή* péça poetica escripta só n'huma qualidade de rythma. (*Vej. Rythma.*)

MONOSYLLABO, do Gr. *μόνος*, *σύν*, *αλλά*, *βος*, t. Gram. vocal, de huma só syllaba.

MONÓTONO, do Gr. *μόνος*, *τόνος*, igualdade na falla, fallar sempre sem alixar, ou levantar a voz; vicio da pronúncia, no sent. fig. sempre a mesma couza, (monotonia) sem variedade, e se diz de muitos objectos assim: andar monótono, cantar, comer etc.

MONOTRYGLYPHO, he o espaço de hum Triglypho entre duas columnas. T. de Archit. do Gr. *μόνος* só, e do t. *τρίγλυφον* insculpir. (*Vej. Triglypho.*)

MONSÃO. (*Vej. Monção.*)

MONSTRO, s. m. do Lat. *monstrum*, prodigio, portento contra a ordem da natureza; animal, que nasce com partes maiores, ou mais pequenas, que não devem ser. Animal, que nasce com mais partes, que a natureza pede. — marinho, cista de animal com a figura de homem, ou de alguma besta terrestre. fig. se diz por comparação de huma mulher, ou homem muito feio, que he hum monstro. it. de hum edificio sem alguma symetria se diz ser hum monstro. it. de qualquer discurso, sem ordem. péça dramatica. id. *Deriv. trengo — trueto — zisimo — truizidade — zamente.*

MONTADO—A, hom. partic. pas. do v. *montar*; it. nome subst. inacc. leveza, em que se crião pácos cheio de zinhireas, carrascos, e outras arvores, que dão bolota. *ir bem montado*, u'hum bom cavallo andejo. (*Vej. Montar.*)

MONTANHIA. (*Vej. Monte.*)

MONTANHEZ, s. m. o que habita nos montes, em as montanhas, e brezhas, rústico. *O montanhez pôr defender sua parvoce dirá trez. adag.*

MONTANTE, espada para montar, e de lle pegar ás mãos ambas. hom. it. partic. act. do v. *montar*, qu. vid. (*Vej. Sábre.*)

MONTAR, hom. subir o monto propriamente, e daqui montar a cavallo; a péça na carreta; entrar de guarda; calcular a somma; orçar a lavadeira a sua lavage; engastar as pedras preciosas; subir a dignidades, e cargos; assomar; dubrar os cabos; apromptar; elevar; dar largo em almôda. Do Lat. *mons*, *tis*, monte. *Deriv. montantes — eira — zinho —ão — tador — teiro — turo — tanha — tanho — targil — nido — arroio — taria — tirago — temó — negro — tureira — tez — tanhez — tallo — tano — taraz — talgê — ticolo — tadço — esco — nheira — tanagrega — dico — ticula — aio — dego — tatigo etc.*

MONTARIA, s. f. hom. he o perf. do conj. do v. *montar*, 1.º e 3.º do sing. it. n. s. f. lugar contado para montar, e caçar. it. o officio de Monteiro. (*Vej. Monteiro.*) it. razal de — com pensão de pagar lro da caza. *fazer montaria*, esperar os animaes feroces, e perseguillos até os matar.

MONTE, do Lat. *mons*, *tis*, porção elevada da terra: no Alemejo o mesmo, que *cazal*, e no sent. fig. porção alta de objectos quaesquer. *emprega-se este t. em*

multas phr. as ondas a montes, he quando o mar se encapella, e que ellas vão crescendo mais, e mais. *Trazer a monte*, ajuntar; a monte, a emo, pouco mais, ou menos; *cheirar a monte*, dis-se da caça brava; *andar a monte*, fugido; *de monte a monte*, he da chuva a mais cópia, e seguida; *passar as medidas*; *bater o monte*, fazer fugir; *monte-pio*, côfre para necessitados; a monte, sem decernimento; *montes de trabalhos*, no fig. por muitos.

MONTEIRA, carapúga, ou chapéo de trazer na montanha, ou monte, hom. it. caçadora do monte. (*Vej. Monte*, e *Morrião*.)

MONTEIRO, hom. officio, do que serve nas caçadas reaes; de montar; caçador do monte. it. appellido.

MOO, { Div. O 1.º he a 1.ª Pes. sing. prez. ind. do v. MÚ O, { *moer*. qu. vid. O 2.º id. id. com oart. em acc. por a mesma Pes. regido, o mesmo, que eu o mdo.

MONUMENTO, *Monumentum* Lat. (*Vej. Sarcophago*.)

MOR, abbreviação do comparativo Lat. *major*, com muito uso em Portuguez, principalmente nas palavras compostas, como *Sargento mór* etc. comparativo irregularissimo do positivo grande.

MORAES, { Div. O 1.º posto que em Portug. ao pl. MORAIS, { dos nomes acabados em *al* se diga *aes*, com

MURAES, { tudo nos v. he a 2.ª Pes. do pl. acabada em *is*, deriv. Lat. assim O 1.º termo he o pl. de moral, adj. não como subst. que significando sciencia não tem plural. ex. *Práticas moraes*, as que dizem respeito aos costumes, it. he appellido. O 2.º t. he o v. *morar* a 2.ª Pes. pl. prez. m. ind. signif. *habitar*, *residir*, *assistir*. O 3.º (*Vej. Murar*.)

MORADA, { Div. O 1.º he pouzada, habitação, dom- MURADA, { micilio. it. partic. pass. do v. *morar*,

AMURADA, { do Lat. *moror*, *raris*; por *demorar*, vi- ver muito tempo alli. O 2.º diz-se dos objectos cingidos, ou cercados com muros, ou muralhas; sêo Th. o t. Lat. *murus*, partic. pass. do v. *murar* a fem. O 3.º he t. Naut. e de constr. nav. signif. o lado interior do navio: e *amurada* do navio he a curvatura horizontal, ou bochecha do navio pèro da prda desde a cinta do grôso até á bórda.

MORAL, { Div. O 1.º he sciencia dos costumes, do Lat. MURAL, { *moralis*, parte da Philosophia, em Grego

ἠθικά, *Hethica*. Corpo de preceitos, ou das regras destinadas a dirigir as acções dos homens conforme aos principios, da equidade, e justiça, que nascêrão com-nosco. Moral Christã são os preceitos contidos no Evangelio. Deriv. *ralista* — *lidade* — *ralmente* — *ralizar*. *sentido moral* he o doutrinal para reger os costumes, e então se tóma como adj. it. a applicação dos apólogos, e fábulas para avisos prudenciaes. O 2.º he couza de muro, tapado com mural, ou muro, do Lat. *murus*, muro, muralha.

MORANGOS. (*Vej. Fragaria*.)

MORAR, { (*Vej. Morada*.)

MURAR, {

MORCEGO, ave nocturna, que tem a figura de rato-nho, ásas felpudas, e cartilaginazas com os pés a ellas agarrados; no sent. fig. segundo o uso vulgar era a Guarda da Policia de Lisboa; soldados nocturnos. (*Vej. Noitibó*.)

MORDANTE. (*Vej. Mordente*.)

MORDAZ, adj. 2 gen. que mórde, picante, corrosivo, ácre. no sent. fig. satyrico.

MORDEnte, hom. s. m. preparação de tinta em t. de Pint. para cama da douradura. Peça, de que usa o compositor da Imprensa para separar as linhas do original, que está compondo. Em t. de Mús. certo qñbro de vós. Preparação, em que os tintureiros banhão a seda, lã, algodão etc. para fixar as tintas. (*Vej. Dente*, e *Mordas*.)

MORDER, v. act. apertar com os dentes talvez até ferir. tocar, e picar ásperamente. *morder a terra*, phr. Poét. por morrer em batalha. no sent. fig. satyrizar, criticar, offender com motejos. Deriv. *daga* — *daz* —

cidade — *cisimo* — *damente* — *dedor* — *dedura* — *dente* — *derim* — *dicação* — *dido* — *dicar* — *dimento* — *di-da do diabo*. não mórde a obelha senão a quem tra-cta della. adag.

MORDOMO, hom. o que administra, e governa o bens de huma casa: it. cargo nas Irmandades, que admi-nistra, e dirige as Fiestas della. sêo Th. be o t. mór. qu. vid.

MOREIA, peixe da feição de lampreia. hom. it. nome de huma grande Península ao sul da Grécia.

MORENA, { Div. O 1.º couza fúscas, de cór parda. adj.

MURENA, { atrigueirada. it. ao masc. nome, que se dá aos bois. O 2.º nome, que se dá a huma enguia, cõbra do mar, da feição de lampreia: por abbreviação (*Vej. Morcia*.) it. nome Romano indicativo de ho-mem: todos sabem a bella oração de Cicero a pró do oppositor de Mithridates: cujos nomes todos erão *Lu-cio*, *Luceno*, *Murena*, *Consul Romano*.

MORFANHO, adj. do Fr. *morve*, ranhêto, fanhêto.

MOROSO — **A**, adj. o que he tardio, e vagaroso nã ser, resolver, e executar; tardo, detencioso.

MORPHIEIA, t. Med. em quanto a nós he huma anti-phrase, porque em Gr. *μόρφη* he belleza, e doença as-sim chamada que a faz perder toda, tem tãhem o nome de *alrho*, *ἄλρως* Gr. em que a cór he alva, ou bran-ca: a cór dos affectados desta doença mudo-se para branca, e preta. Os Franceses lhe chamão *lepra bran-ca*, e quasi nunca abandona o lugar a que se agarrar. Ao insigne Médico *Atílio Amideú* pareceo derivar o t. do v. Gr. *ἀλρως*, em razão desta terrivel moléstia fazer mudar a cór ao doente. Tãhem se lhe chama mal de *S. Lázaro*.

MORPHEO, do Gr. *μορφει*, Deos do sonno, que alor-meca quantos tocava, com huma tige de dormideira, enviando-lhe sonhos variados.

MORPHINA, s. f. do Gr. *μορφει*, filho do sonno, se-gundo a Myth. t. Med. principio immediato das vege-taes particular até hoje ao género dormideira, e des-cuberto em 1805 por *Stertuerner*, e percebido por *Desro-mes*, e *Sequin*, que a confundirão com hum ou-tro principio particular do ópio, e impropriamente cha-mado *narcodina*: he a 1.ª substancia vegetal, que te-nha apresentado caractéres de alcanlidade, que lhe so-senhi próprios, e a propriedade de saturar por si me-ma os ácidos, e de formar verdadeiras combinações salinas.

MORPHO, t. distincto de *Morphéo*, qu. vid. der. do Gr. *μόρφη*, formozura; sobrenome de Cadeus. Representava-se (segundo *Pausanias*) com cadeias aos pés, symbolizando-se a Fidelidade, que devem as mulheres guardar a seus maridos.

MORRIÃO, { Div. O 1.º t. com accento agudo no (i) MORRIÃO, { he o v. *morror* do Lat. *morior*, *riris*, 3.ª

Pes. pl. imperf. a differença do nome que sêe se-gue até em se pronunciar com (i) sem accento agudo. O 2.º hom. planta similhante á *parietaria*, ha macho, e fe-meas. A armadúra militar, capacete dos Gregos, e Ro-manos imitada pelos moderns, na testada do qual, para tornar medonho o soldado, que com elle se cubria, e lhe dar hum vidoenho guerreiro, e maior ar-reganho se representava em relêvo a figura de hum animal feroz. N.B. Sendo várias as coberturas de ca-beça para a defender das injúrias do tempo, e ornato da mesma, segundo os vários estados, e situação dos homens, enumeraremos debaixo deste artigo sêos di-versos nomes alphabetados por sua ordem, mettidos em hum colchêto, os que comêção pela mesma letra, cujas chamadas a este artigo estão feitas nos sêos com-petentes lugares deste Dicionario

BANDÓ, ornamento, que cõbre a cabeça das mulhé-res, do Fr. *bandeau*. (*Vej. Bando*.)

BARRETE, cobertura da cabeça de várias cistas, e feltios; mas com mais propriedade o dos Clerigos, vestindo vestidos talares. Na Fort. obra completa de tres angulos salientes, e dois reintrantes.

BARRETINA, dis-se do chapéu redondo militar; a dos Polacos he quadrangular. s. f.

BARRETINHO. (Vej. *Sóti-Deo*.)

BONNET, t. Fr. barrê de trazer por caza com pélias, e palla; tñobem se dá este nome ao barrê de dormir. s. m.

CAPACETE, ornato de cabeça, e cubertúra della para o soldado de cavallaria principalmente. it. a parte superior do lambique, que o tápa. s. m.

CAPELLÔ, dis-se da cubertúra da cabeça do Frade, a qual anda annexa ao hábito, ou manto do mesmo, e lhe cãhe para ascôtas. O Th. he *caput Lat.* it. *côbra de capello*, animal do Brazil. it. em t. de Constr. nav. *capello de rôda*, peça superior da rôda de prôa. it. para onde o Frade deita o capello, expr. chûl. s. m.

CAPIRÔTE, t. antiq. ornato das mulheres em forma de capello. (Vej. *Capello*.) O Th. he *caput Lat.*

CAPUZ, o mesmo, que *capello*, qu. vid. mais applicavel para os rapôtes, e vestuario dos Seculares, posto que se diga tñobem o *capuz* do Frade. O Th. he *caput Lat.* s. m.

CARAPUÇA, cobertúra da cabeça, ornato de marujos, e gallegos feita de lã, ou panno acabando em bico, ou boleada. No sent. fig. motejo, que se diz acertando na balda de alguma; *Veja se se lhe serve a carapuça*: expr. famit. *tot capita, tot sententiae*; tantas cabeças, tantas carapuças, expr. prov.

CARÔCHA, hom. cubertúra da cabeça, que para móia, e escarneio se pũta aos penitenciantes da Inquisição, e outros réus, ordinariamente feita de papel, acabando em bico, e fechada. it. insecto cornigero, no sent. fig. pãta, mentira. s. f.

CASCO, hom. a cusa do capacête, que ajusta á cabeça feita de metal. (Vej. *Casca*.)

CASQUETE, dimin. de *casco*, he a forma do chapéu, que encaixa na cabeça, já velho, e sem áhas.

CELADA, sã Th. he *celo*, occular, cubertúra militar da cabeça, antiq. (Vej. *Capacete*.)

CHAPELETA, hom. dimin. de *chapéu*, já velho, pequeno, e amarratado. it. t. Naut. coiro pregado sobre o páu chamado *Nabo* da dômba de esgotar o fundo dos navios. it. o salto, que dá a pedra atirada á superficie do mar. it. se diz das bálas do obús, que se vão levantando, e abatendo segundo o impulso da pólvora. it. t. chûlo pelo prepúcio do membro viril. s. f.

CHAPEO, cubertúra da cabeça vulgar do homem, e da mulher, de vários feitios, e matéria; armado, redondo, de tres bicos (clerical) it. desahado, de plũmas; elástico, ou de pasta, de debaixo do braço, vulgar, antigamente frigideira pelo achatado delle, e similhança com este utensilio, úrava-se tñobem ao de baixo do braço, de tres ventos (o clerical) de pouca côpa, e baixa. O chapéu do telhado, herba chamada *Concellos*, ou *Embugo de Vénus*.

COIFA, cubertúra da cabeça para dormir, feita de rede, ou malha larga. s. f.

COGULA, do Lat. *cuellus* corr. voc. parte da vestidúra dos Monges, com que se cobríão a cabeça: hom. it. medida dos sólidos a não poder levar mais; *cheio de cogullo*: sem ser cheio com ratoira: á razã. s. f.

COROA, do Lat. *corona*; hom. qu. vid. distinctivo da realidã; planta; a dos Clérigos, tonsura no meio da cabeça. s. f.

DIADEMA, do Gr. *diadema*, o circulo da cordã; it. a mesma cordã; ornato de pedrãria, com que as mulheres se enfeitão a cabeça; it. as volútas da cordã Real, em que termina a cruz da mesma. s. m.

ELMO, o capacête todo de metal, e lussente; timbre no escudo, ou armaz; it. as chispas, que sahem do ferro esbraseado ao malhar-se. s. m.

GALERO, do Lat. *galerus* usado, e trazido á lingua por Camões; applica-se mais propriamente ao

capacête de Mercurio, com asas, bem como nos talões elle se pinta com ellas.

GORRA, tñobem se úza á masculina, gorro, parte de cubrir a cabeça, que nasce das batinas, e beccãs dos Dpntores, espécie de capús.

MANTEO. (Vej. *Manto*.)

MANTILHA. (Vej. *Manto*.)

MANTO, cubertúra antiga das mulheres, em que se embiocavão, nascendo-lhe do vestido, e com que sahão á confusão, e arções devotas, e de piedade. it. o das Ordens Militares, ou de Cavalheiro; it. no sent. fig. as trévas da noite. *Pótt. s. m.* (Vej. *Manto*.)

MITRA, corr. do Gr. *mitra*, diadema dos Sacerdotes, Reis (em outro tempo) Bispos, quando officião Pontificalmente paramentados. ornato da cabeça das mulheres, e homens Egyptios em outro tempo. s. f. (Vej. *Tiára*. *Mithra*.)

MONTEIRA, qu. vid. s. f. (Vej. *Monteiro*.)

POLACA, *Bonnet* quadrangular, como trazem os Polacos militares. (Vej. *Bonnet* em o artigo *Morrão*.)

SOLIDEÃO, t. comp. Lat. que só a Dões se tira. Barretinho dos Bispos, Doutores, e Dignidades Ecclesiasticas. ibid.

TIARA, do Gr. *tiara*. (Vej. *Tiára*.)

TOUCA, ornato, e cubertúra da cabeça das mulhêres, crianças etc. it. o v. tocar á 3.ª Pes. pres. indie. infeitar, principalmente a cabeça. hom. s. f.

TRUMPIIA, ornato dos Sacerdotes em a cabeça, entre os antigos, que cahia pelas côstas abaixo.

TURBANTE, ornato da cabeça dos Turcos, e mulhêres da Pérsia. s. m.

VEO, do Lat. *velum*; cubertúra da cabeça das mulhêres; de fazenda fina, e rara; applica-se a muito objecto; *veo d'hombros*, parte das vestes Ecclesiasticas; *veo do côlir*, com que elle se cõbre. it. no sent. fig. obscuridade, *veo da noite*; *lancemos hum veo sobre ous*, expr. vulg. não fallemba mais hjsso etc. membranas subtis dos ôlhos. s. f.

VIZEIRA, a parte, que o elmo desce a cubrir o rosto do soldado de cavallaria; espécie de máscara para evitar os golpes do contrário na cara, e cabeça; do v. Lat. *visio*, hir vér. (Vej. *Gálica*.)

MORIGERADO, p. pass. de *morigerar*. qu. vid.

MORIGERAR, v. a. hom. do Th. Lat. *moris, rit*, costumes. *morigerari*, dar, ensinar, inspirar bons costumes, e doutrinar em boa moral.

MORRÃO. (Vej. *Murrão*.)

MORRO, hom. do v. *morror* do Lat. *morier, riris*, a 1.ª Pes. pres. it. nome sust. (Vej. *Padrasto*.)

MORTA—O, o partic. pas. irr. do v. *morir*. (Vej. *Mortas*.)

MORTAS, { Div. O 1.º he o partic. pas. do v. *morir*.
MORTAES, { *rer*, á part. fem. do Lat. *mortuus, a, um*;
e o 2.º adj. id. *mortalis*, e o 1.º diz se dos objectos, que perdêrão a vida; e que perdêrão a duração não sendo sensitivos, porque a vida diz-se dos objectos animados, e aduração dos inanimados; hem que poeticamente se tomem ambos pela mesma couza: it. *ôbras mortas*, em t. de Constr. nav. se diz de todo o espaço da elevação do navio comprehendido desde a cinta do grôso até á bôrda, ou toda a parte do mesmo, que anda fóra do lĩme d'água it. *morte-côr*, as primivias tintas na delineação da pintura; esbôço, apparelho, riscos, ou braços, guia; it. *mão-môrta* (côrps de) as Confrarias, Irmandades, cuja possessão nunca acaba, e cujos bens raras vezes são allodiaes (ha lei em contrário.) O 2.º he o que cruzã a morte, lethal, que está sujeito á morte. fig. *extrêmo*, excessivo no são gênerô. he adj. verbal

MORTAES. (Vej. *Mortas*.)

MORTALHA, deriv. de *môrte*; hom. do Lat. *mortaliu*, o envoltório do morto, com que vai á sepultura: it. os papeis, ou câpas, que envolvem os cigarrus ar-

ratelados: o casamento, e a mortalha no Cão se lha. prov. (Vej. Sarcophago.) O v. que nasce desta nome tem por proth, o (a) *amortalhar*, como quasi todos os vv. Portuguezes deriv. da nomes femininos. *Morte*, i. nome, que em Myth. os antigos davão a huma das Parcas. *Mortos*. Em Myth. era hum ponto essencial de culto religioso honrar a memoria dos mortos, e a acção mais odiada no proceder dos tyrannos era embarracar se lhe fizessem as derradeiras honras.

MORTA—O, do Lat. *mortuus*, o que, ou a que morreo. partic. pass. irreg. do v. *morrer*, liga-se a muitos objectos, ex. gr. *corpos de mão morta*, são as Irmandades, Conventos, Cabidos. *Praga morta*, a do soldado, que não serve com effectividade. *Mar morto*, aquelle não reinão ventos, nem a água corre. *Obras mortas*, esquecidas. Em T. Naut. todo o espaço da elevação do navio comprehendido desde a cinta do grão-se até á borda, tudo o que do navio anda fóra d'água. *Balas mortas*, as que depois de chihrem vão saltitando, e estragando o que encontrão. *Dinheiro morto*, o que não anda em gyro. *Tempos mortos*, em que se não pôde navegar, por falta de ventos. *Ferro morto*, o que não he temperado. no sent. fig. *Morto* de canceira, de trabalho, de seões, de amor etc. *Morto por fazer huma cousa*, isto he, muito dejetivo.

MORTALIDADE, s. f. o ser mortal. Listas, livros de mortalidade, isto he, dos óbitos.

MORTE, s. f. do Lat. *mors*, *is*, e este do Gr. *μῆτις*, o termo da vida animal, e vegetal. A separação da alma do corpo. no sent. fig. *morte civil*, o que fica infame pela perda das honras, e gradução. *De morte*, mortalmente, adv. passamento, transitio, fallecimento. Deriv. al — *aci* — *lha* — *lissino* — *talmente* — *tecor* — *lidade* — *teydale* antiq. *moriturio*. — *ticinio* — *lidade* — *lifero* — Em T. Myth. Divindade filha do Somno, e da Noite, a a mais implacavel de todas as Deusas; sacrificava-se-lhe hum gallo. Os Poetas a representão só com os óculos, com huma vestidura negra, semeada de estrellas, e ás vezes com huma fouce.

MORTIFICADO—A, partic. pass. do v. bom. *mortificar*, *fazer morrer*; castigar o corpo com penitencias. Dar desgosto, apagar, abater. *Mortificado*, *Afflicto*, *Enrístido*, *Contristado* não são verdadeir. *sen. contristado*, differem. O uso commum destes voc. sendo de apresentar o desprazer, de que o espirito se acha affectado, tirão elles a sua differença dos acontecimentos, que causão esse desprazer. *Afflicto*, e *contristado* são o affecto de hum mal particular, seja que elle nos toque directo, ou indirectamente em a pessoa da nossoz amigos, porém o termo *Afflicto* exprime mais sensibilidade, e supõem hum mal maior, que não se dá em *enrístido*. Parece-nos tãobem vôr a huma pessoa *afflicta* com hum coração de tal sorte penetrado de dôr, tendo hum motivo forte, e partindo de huma cousa para a qual parece não se achar remédio; em lugar de que em huma pessoa *triste*, ou penalizada muitas vezes não ha mais, que hum simples descontentamento produzido por alguma cousa de voluntario, que se pôde evitar. Vem a *afflicção* da perda, do que se ama, de huma molestia perigosa, de hum transtorno da fortuna: e fica-se triste, ou *enrístido*, por huma perda ao jogo, por huma indisposição, ou por hum contratempo, que sobrevieja. O que *afflige* arruína os fundamentos da felicidade atacando os objectos de afeição: o que *enrístee* não faz mais, do que perturbar hum pouco a satisfação, contrariando o gosto, ou o sistema, que se tinha feito. *Enrístido*, o *contristado*, tem sua causa em mais affastados males, e mais pessoas, que os que produzem as duas situações precedentes. Parecem oppór-se antes á alegria, do que á satisfação particular, e interior. A differença, que ha entre estes vocabólios, he que hum encarece, e augmenta sobre o outro. *Enrístido* designa hum desprazer mais apparente, que profundo, e que não faz

mais, que levemente tocar o coração: *contristado*, denota huma pessoa mais affectada, e males maiores, e mais próximos. He-se *enrístido*: por huma doença popular, pela continuação do mau tempo; por accidentes, que se passão á nossa vista, ainda que acontecidos a pessoas indifferentes: he-se *contristado* por huma calamidade geral; por estragos, que em torno de nós faz huma doença contagiosa; por ver fallar seus projectos, e desvanecidas todas as suas esperanças. *Mortificado* indica hum desprazer, que nasce das faltas, que se commettem, ou despresos, ou do bom successo de hum concurrente: nisto he o amor próprio directamente atacado. Hum A. he sempre *mortificado* pela critica, que se faz da sua obra, sobre tudo, se he justa. As pessoas sensiveis *affligem* se mais facilmente, que as indifferentes. Os espiritos acanhados se *enrístecom* com pouca cousa. Aquelles, que são propensos para a melancolia se *enrístecom* facilmente. O ardor da paixão, a vivacidade do desejo, fazem com que haja *contristação*, quando se não he feliz, ou se sabe mal. Tanta mais vaidade ha, tantas mais occasiões ha para ser mortificado. (Vej. *Mortificar*.)

MORTIFICAR. (Vej. *Mortificado*.) Deriv. *ficinio* — *lifero* — *lificação* — *cado* — *lificador* — *lificante* — *lificativo* — *lidade* — *lissino* — *lório* — *tuatha* — *tuório* *cador* — *caante* — *caivo*.

MOSARABICO, ou **MUSARABICO**, adj. substantivado (Rito) assim se chama a antiga liturgia da Hespanha; quer dizer, o Rito, no qual a Missa Mosarabica se devia dizer. S. Isidoro Bispo de Sevilha em o VII. século he reconhecido pelo Author. Este nome, segundo *Moreri*, vem de Musa, que em Arab. he dia Christo, por tanto Christo, vassallo dos Arabes, que por tanto tempo dominário a Hespanha.

MOSCA, { Div. O 1.º he do Lat. *musca*, coor. do Gr. *μύσκα*, insecto importuno, e volátil; no sent. fig. espio, patife, denunciante, intrigante. O 2.º he o v. *moscar*, 3.º Pes. prez. n. s. ind. com accento agudo no (s) para se differenciar do nome subót. fem. que dicto vai; *fugir*, como os animaes enxotados, os acocados pelos moscos. He v. baixo, apenas empregado na phr. chula, e baixo cômico. *Estar ás moscas*, não ter que fazer, phr. v. *Boca cerrada não he entrada mosca*, *adga. mosca atordada*, no sent. fig. pessoa de má moral, desculhada.

MOS, { Div. O 1.º he o art. (os) com a 1.ª letra (m) de **MOB**, { pron. primitivo ao dativo plur. *ex. fez-mos*, **IMOZ**, { to he, os fez a mim abbreviação. O 2.º he o pl. de *mós*. (Vej. *Móla*.) O 3.º he nome de huma Vila em Portugal. Porto de Mós.

MOSQUETA, nome fem. planta; matia espinhosa, espécie de roseira.

MOSQUETE, espingarda grossa, e reforçada de decangar sobre forquilhas para dar fogo, e atirar bôlles grossas. s. m.

MOSQUETEIRO. (Vej. *Mosquiteiro*.)

MOSQUITO, insecto pequenito, volátil, e enfadonho pelo seu subido agudo, a que com graga o nosso A. *Ferrão* no *são Palito métrico* lhe chama *trombétina diaboli*: ha muitas variedades principalmente no Brasil. A sua deriv. he *mósca*.

MOSQUITEIRO, { Div. O 1.º he resignado á *réda* das **MOSQUETEIRO**, { casca contra os mosquitos. O 2.º he o soldado armado de *mosquete*. qu. vid.

MOSTEIRO, do Lat. *monasterium*, coor. voc. Convento de Monges, i. parte do ádro a enterrar os mortos. O Th. he *moné* só, am Gr. s. m.

MOTE, { Div. O 1.º ha sentença curta, que em v. se dá ao Poeta para a glorar, de hum, e de **MOTEJO**, { dois versos, a que se dá o nome de colcheia, t. m. qu. vid. it. dicto agudo, **MOTETO**, { sentencião. O 2.º he v. e n. v. 1.º Pes. prez. ind. n. s. *motejar*, o nome signif. dictório, pá-lha. (Vej. *Apódo*.) O 3.º he diminut. (Vej. *Mole*.) O 4.º he n. subót. masc. composição breve de musas

pasteril, Villancicos, que se costumão cantar nas Igrejas. O 5.^o he Lat. *motus*, movimento, e compõem vários termos, como de *motu-proprio*, isto he, espontaneamente, sem coacção; *terremotu*, abalo, movimento da terra. (Vej. Movimento.)

MOSTRA, hom. he n. e v. como nome, que tñhem se dia *amostra*, unido e art. fem. á palavra, subst. f. acção de se mostrar, e apparecer, quanto primeiro apparece a quem o olha sem reflectir ainda; demonstração. a revista em hum regimento, ou muitos, *passar mostra*; ideia, prova, indicação, apparencia. *mostra de gente*. pòmpa, ficar á mostra, isto he, para todos vêrem; o que deixa vêr huma parte do objecto, bem que não totalmente. O v. it. 3.^o Pes. prez. ind. n. s. que por proth. tñhem se dia *amostra*. expôr á vista claramente, significar, dar a conhecer, fingir, ensinar; *dar-se a conhecer por acções*, quando o v. he reciproco. (phr.) *mostrar as costas*, ou dar as costas, he fugir. — *Verá pelo panno da amostra* — phr. v. para mostrar, que se foi pouco, o que se fez, por esse pouco se fará ideia, do que mais virá.

MOTIM, s. m. Bulha, estrondo, vozaria, sedição; por isso hom. alvorço. Gente *amotinada*, para huma deliberação, que se pertende tomar. *Motinada*, de páus, matracas, etc. como succede, acabados os Offícios das Trévas na Semana Sancta. it. alvorço, vozaria confusa, arruído, fallacia forte.

MOTIVAR. (Vej. Motivo.)

MOTIVO, s. m. cauza. hom. it. 1.^o Pes. prez. ind. n. s. do v. act. *motivar*, *causar*. (Vej. Diferença.)

MOTOR, s. m. o que dá, ou põem em movimento, ex. músculos *motôres*; *mover*, o que móve, e propõem em andamento. *Movete. te — tto — tu — tório — trego — tris — tum.*

MOTU. (Vej. Mote.)

MOURA, e são *Moira*, erro, porque vêm do Lat. *Maurus*, e ha o costume em Portug. de se lêr, e pronunciar o (ou) em (oi), principalmente nos nomes deriv. do Latim como *ouro*, *thesouro*, *ouro*, *cousa* etc. deriv. Lat. do dipt. (au) *maurus*, *causa*, *aurum*, *thesaurum* etc. hom. He pois *Moura* cousa pertencente aos Mouros, mulher *moura*, da mourama, barbaresca: it. nome de huma Villa em Portugal. it. appellido do homem. it. planta, (herva *moura*.) it. *clourigo moura*, o de sangue de póreo, e bocados de entranhas, e gorduras; it. *moura*, abbreviação de *salmoura*, addão, mensturo, para que o toucinho seño faga rancido. it. *mourisco*, planta, espécie de úva. t. Bot. it. em t. de pedreiro, o mesmo, que telhados feitos seguras as telhas com cal só pelas bocças, espécie de valladio, que he sem cal alguma. *Mourão*, Villa de Portugal, e appellido de homem. *Mouro*, que não pódes haver, *dá-o pelo amor de Deus*. Prov. disse acerca dos objectos, que seño podem haver á mão: *achou Moura encantada*, chiste vulg. isto he, enriqueço-se, sem saber como. Deriv. *rama — roismo — rão — raria — rejado — rejar — rinhal — rir — rima — ro — roço.*

MOUCHA, ou **MÔXA**, { (Vej. Mocha.

MOUCA.

MOURISCO. (Vej. Moura.)

MOVEDIÇO, { Div. O t.^o der. do v. Lat. *moveo*, mover, abalar, suscitár, parir antes de tempo, levantar etc. O 2.^o he o que se móve, MOVENTE, { flexivel, inconstante, não fixo. O 3.^o he MOVIVEL, { *causa*, que móve, e dá impulso; o que se móve, it. traste de casa, ao plural mais usado *móveis*, os que facilmente se transportão de hum para outro lugar, que não são de raiz, como alfaías, trastes de huma casa etc. O 4.^o partic. act. do v. *mover*, o que móve, e aballa, e põem em acção, e movimento, o ultimo he o que se póde mover; mas algum tanto se distingue de *moveido*, porque os adj. em (igo) Portug. exprimem a facilidade de se produzir a acção. (Fr. de S. Luiz; Synon.) O 6.^o *Móvito*, s. m. parte

antes de tempo. *Parir antes de tempo he móvito*. phr. prov.

MOVER, v. act. (Vej. Moveido.)

MOVIMENTO, s. m. t. Phys. (Vej. Mudança.)

MOVIVEL, { (Vej. Moveido.)

MÓVITO,

MUDA, hom. do Gr. *μεταρί*, a pessoa, que não falla, e que perdêo este orgão; letra muda a consoante, que não póde fallar sem as vogues; representação mimica, aquella de acções, em que seño falla, a pantomima. it. o v. *mudar*, 3.^o Pes. ind. prez. n. s. levar para outra parte; como subst. fem. signif. por apocope em vez do adj. partic. pass. á fem. *mudada*: it. a tróca de huma cousa, desta para outra parte. it. parélhas de muáres, ou cavállos para correrem a pósta, e substituirem as cançadas: it. no jôgo da bólla a mudança do páu, que está no meio do jôgo, e vale 20 tentos, para outro lugar; it. a mudança dos dentes do leite nas crianças. it. a das pennas nas áves. it. mudança dos trastes de huma casa para outra. it. t. de música (mudança) passagem de hum para outro tón; no theatro a mudança de scena, mais próprio *mutação*, á Lat. *mutatio*. em t. Myth. *Muda*, ou *Muta*, s. f. da mesma origem, era a Dêosa do silencio, filha do rio Almon. Jupiter lhe mandou cortar a lingua, e conduzir aos Infernos por ter descuberto a Juno o seó commércio com Turnus.

MUDADEIRA, planta, fumo da terra, molarinha. (Vej. Fumária.)

MUDADO—A, partic. pas. de *mudar*, q. vid.

MUDANÇA. (Vej. Muda, e Diferença.) Mudança de local para local, que faz hum corpo; direcção do corpo móvel; marcha. Na Mú. as diérsas inflexões da voz. O corpo, que só tem hum movimento de rotação, isto he, hum só movimento sobre o seó eixo não tem movimento local por não mudar de lugar. O movimento póde ser em linha recta, diagonal, ou curva, ou circular. O motu continuo, ou movimento perpetuo em physica he hum impossivel: para se verificar seria necessario, que o Todo Poderoso creásse em hum espaço immenso perfeitamente vazio hum corpo, que elle possêse em movimento. Os que procurão o motu continuo estão na razão dos que procurão a pédra philosophal.

MUDAR, v. act. do Lat. *mutare*, levar para outra parte, reformar, alterar, innovar, perder o valor, não continuar a mesma cousa, converter. hom.

MUGEM, hom. nome de peixe. it. o v. *mugir*, á 3.^o

Pes. prez. n. pl. ind. signif. berrar desentoadamente, dar bramidos; berrar do boi. o peixe *mugem* vêm do Lat. *mugil*, cor. voc. (Vej. Urrar. *Mungir*.)

MUGIR. (Vej. Mungir.)

MUI, corr. de multus Lat. Apoc. de muito, adv. de superl. e adj. applica-se mui, ou muito conforme as palavras, a que se junta por euphonia. O muito dinheiro fará á tço filho cavalheiro. adag. quem muito tem mais deseja. id.

MULCTA, do Lat. *mulcta*: condemnatio, pena pecuniária, contribuição obrigada, de que vêm o v. *mulctar*, sem ter (e) tóma-se por pena, e castigo nos bens, e interesse. Muitos lhe põem o (e), porém *Cytilario* na orthogr. Lat. dis: *mulcta*, et *mulcta prius amanti eruditi*, quia *lapidum est*, et *librorum veterum*. Os eruditos querem em vez de *mulcta*, multa por vir assim nos antigos cippos, e codices; mas *Pésio* no seó magn. Ethymol. duvidando inclina-se a que não tem (e) a palavra. it. o v. *mulctar*, 3.^o Pes. prez. ind. n. s. e imper.

MULCTAR. (Vej. Mulcta.)

MULETA. (Vej. Moleta.)

MULLA, hom. animal quadrápede, e servçal para os homens nos trabalhos; o motivo porque as mullas são estêreis. (Vej. em Plutarco.) Não se faça mulla de physico; phr. isto he, manhão: mais mulla, e menos quadrapa, nada de exterioridades, a realidade

nas couzas sómente. Ao subst. não só he o macho da mulla, mas peixe, monstro marinho. it. boubão venéreo nas verilhas. (Vej. *Hábito*, in *fine*.)

MULHER, s. f. do Lat. *mulier*, cor. voc. criatura racional para companhia do homem. ao pl. *mulheres* he coll. comprehende quantas pertencem ao sexo, sejam adultas, ou raparigas, casadas, ou solteiras. Diz-se com particularidade da mulher casada (usual) *mulher de F. mulher, vento, tempo, e fortuna, logo muda*. adag. Deriv. *therigo* — *rengo* — *riço* — *ril*. — *therilmente* — *rinha* (dimin.) *therio* (t. collect.) *therinha* (dimin.) *liebre* (adj. Lat.)

MULTIPLICAR, v. act. augmentar a sômma, abreviando-a; diz-se de immensos objectos. Em sent. neut. só se toma por propagar. Deriv. *cado* — *cadamente* — *cador* — *plicação* — *cando* — *cavel*. do Lat. *id.*

MÚMIA, nome, que se dá aos corpos embalsamados de certo modo à Egypcia, exposto depois de mettidos em caixões à feição do corpo, aos cachões, e vâgas das areias movediças, vindo a achar-se, porque passados ás vezes séculos, os corpos dessecados, dos quaes alguns fazem objecto de observação natural nos Gabinetes de Physica, ou Muséus para os curiosos de physica, e antiguidades. Vimos huma destas Múmiás, que se conserva no Muséu do Marquez d'Angeja à Junqueira, e de mulher, com mais de seis séculos, mui bem conservada, e tinha legenda em caracteres glyphicos, que por desuido ainda senão tinham decifrado. He objecto de commercio para os curiosos.

MUNGIR, div. de *magir*, do Lat. *mungo*, *gis*, o vulgar por uso diz, *magir*, erro. Ordenbar, tirar o leite ás cabras, vacas etc. está no sent. fig. porque em Lat. signif. assar, tirar o ranho, ou mónico.

MUNDO, s. m. do Lat. *mundus*, toma-se este voc. não só pelo globo, que habitámos, mas por todos os entes creados; daqui vêm dizer-se *tudo o mundo*, por toda a gente, isto no estado physico. *O outro mundo*, diz, segundo a nossa crença, a vida futura depois desta, que vivemos. *Almas do outro mundo*, trasgos, vampiros, sem existencia, crença popular, e ridicula. Deriv. *ano* — *dimho* (dimin.) it. — adj. puro, limpo, e deriv. *dar* — *davel* — *dicia* — *dificado* — *dificar* — *ficativo* — *disimo*, a — *nárias* — *danal* — *danavel*. (Vej. *Microscopo*.)

MUNIR. (Vej. *Monir*.)

MURADA. (Vej. *Morada*.)

MURAL. (Vej. *Moral*.)

MURÇA, melhor, do que *mursa*, parte do hábito Canonicall, de alguns Regulares tñhem com Previlégio, e Prerogativas de Cônegos; vai por cima da sobrepelliz até ao peito, he de lã, ou seda preta. it. appellado. Condado em Portugal. *Camurça*, animal quadrúpede, de que ha abundancia na América meridional, cuja pelle serve a fazer lúvas, e outros utensilios.

MURCELLA, { Div. O 1.º s. f. chouriça artificial, re-

MURSELLA, { cheada com amendoas, miolo de pão ralado, açúcar, e manteiga do porco, que por isso se chamão *murcellas doces*; as melhores são as que se fazem no Convento das Freiras, hoje de Cister, para cuja Ordem as fez passar a Rainha D. Mafalda em 1262, pois erão Monjas de hábito negro do Patriarcha S. Bento, em Arouca no Bispoado de Lamego em Portugal. (*Monarchia Lusitana*.) Não dar *murcella* *senão a quem mata, borrega*, adag. O 2.º de que se usa tñhem ao género masc. he a égua (*murzella*) cor de âmora.

MURENA. (Vej. *Morena*.)

MURTA. (Vej. *Myrtho*.)

MUTILAR. (Vej. *Lacerar*.)

MURMURINHO, { Div. O 1.º he Lat. *murmuro*, mur-

MURBORINHO, { *murar, mururar*, diz-se do estrondo, das águas derivando-se pelas pedras no sent. fig. toma-se por alarido de vóms, e se applica á búlha, que fazem outros muitos objectos sem ser água, como

o do vento etc. fallar mal em detracção de alguém; ao ouvido de outrem, ou baixo, para levantar crimes, descubrir péchas, assoslar defeitos, criticar acções, e procedimentos. O 2.º he Gr. *εὐνοῦν*, fazer estrepito, dar róncos. t. Med. *moléstia*, a ramalhada das tripas: no sent. fig. toma-se pelo mesmo *murmurinho*, alarido, búlha etc.

MURRÃO, { Div. 1.º subst. m. augment. he hum mur-

MORRÃO, { ro grande. O 2.º s. m. tñhem augment.

MORRÃO, { he hum morro grande. *calachorda*, com que se põe fogo aos canhões, desfilada na ponta, embebida em mixto, que a faz sempre arder. it. o fuzão, ou o carvão da torcida sem chama na candeia, ardidio o combustível; pavio, que ardeão ficando ainda em brasa: it. *bêta-fogo*. it. planta. it. faísca, que espirra da candeia. *cheira-me a morrão*, expro. prov. não hir bem o negócio. O 3.º o v. morrer. 3.ª Pea. pl. prez. (Vej. *Pevide*, *Trança*, *Calachorda*.)

MURSELLA. (Vej. *Murella*.)

MUSA, s. f. Poét. do Gr. *μουσα*, t. Myth. erão as Dezas das sciencias, e artes. correr a Musa, ter affluencia de ideias. phr. v.

MUSARANHO, s. m. do Lat. *mus araneus*, espécie de ráto, mui venenoso.

MUSCULO, s. m. do Lat. *id.* a parte carnuda, e fibrosa; órgão dos movimentos animaes.

MUSKO, do Gr. *μύσκος*, lugar dedicado ás Musas, aos Estudos. it. nome, que se dá aos gabinetes de Physica. it. nome do filho da Lua, e Eumolpo insigne Médico; it. de hum discipulo de Orphéo famoso na Poesia.

MÚSICA, s. f. do Gr. *μουσική*, hom. Arte, que ensina a toear, e cantar. it. mulhêr, que sabe musica. it. concêrto de vozes, e instrumentos.

MUSICO, s. m. o Professor della, que vive de cantar, ou tocar. *Instrumento musico*, o que he regular, que tendo huma escala própria nelle se diz toda a musica. it. como adj. significa harmonizado. Deriv. *cul* — *car* — *nicozinho* — *siqueta* — *seguim*.

MUTAÇÃO, {

MUTANÇA, { (Vej. *Muda*.)

MYAGRA, Gr. de *μύα* *múscos*, e do v. *εἶλετο*, pilhar, cagar. Planta, t. Bot. Tomou este nome, porque pousando nella as mósas, o são gluten as prendem, e retém. *Blancardi*, s. fem.

MYCETAS, do Gr. *μύκητες*, maçanêta da espada: it. os cogumellos, ou tortulhas da terra. Planta, cujo fructo he sadio, e outro venenoso. T. Bot. masc.

MYDESIS, Gr. de *μύδω* *apodrecer*, podridão, corrupção. T. Med. s. f.

MYDRIASIS, Gr. de *μύδω* *obtusamente*, e do v. *εἶλετο* ver. T. Anat. Med. e Cir. he a nimia dilatação da palpebra. s. f.

MYELOS, do Gr. *μύελ*, *médulla*, tutano, cérebro. T. Anat. (Vej. *Múlos*.)

MYOLOGLOSSA Gr. de *μύλος* *mó*, e de *γλῶσσα* *língua*, he o nome de hum par de nervos, que nasce na raiz da lingua, e se estende por toda ella. T. Anat. s. f.

MYLOHYOIDIO, músculos do osso *hyoide*; o Th. he *μύλος* *mó*; dentes molares. (Vej. *Dente*.)

MYLOHYOIDIO. (Vej. *Milohyoideio*.)

MYOCEPHALE, Gr. de *μύς* *múscos*, e de *κεφαλή* *cabeça*. T. Anat. a começada cahida da túnica úvea, no negro do olho por ulceração. s. f.

MYODES, Gr. t. Anat. de *μύος* *musculos*, e de *αἶμα* *plasma*, figura, apparencia, e *κλεισμός* *de clausura* *ligir*, e como adj. *κλειστός* *chato*, por isso melhor *Myodepiata*: expansão musculôsa começada nas clavículas, e sterno. it. t. Myth. do Gr. *μύς*, *múscos*, o Deus das mósas. Adorava-se na Africa tñhem com o nome de *Achar*: he o mesmo, que Beelzebub. s. f.

MYODEPLATA. (Vej. *Myodes*.)

MYOLOGIA, Gr. t. Anat. e parte desta sciencia, que tracta dos musculos; de *μύς* *musculo*, e de *λόγος* *descriptio*.

MYOPES, Gr. de *μύς* o ráto, e de *ὄψ* *olho*; olho de réti-

to; moléstia, os de vista curta. (Vej. *Presbytera. Vista.*)

MYOPIA. (Vej. *Myopes.*)

MYOPTIASIS. (Vej. *Myopes.*)

MYOSOTIS, Gr. *depsis* o rato, e *deas* ouz orelha. Planta. T. Bot. s. f.

MYOTOMIA, do Gr. Anatomia dos musculos: de *mysos*, musculo: e do v. *mysos* cortar, parte da apatomia, dissecção dos musculos; ou sua autopsia. s. f.

MYRACOPUM, Th. Pharmac. Gr. de *myres* unguento, e de *akos* trabalho: unguento, que untando-se com elle os membros tira o cansasso dos mesmos. (Vej. *Miracopum.*)

MYRIA. (Vej. *Medula*, *myriagrammo.*) id.

MYRIADA. (Vej. a letra M.)

MYRINGA, s. f. do Gr. *myringē*, t. Anat. membrana do tympano.

MYRIOPHYLLACIUM, Gr. de *myria* mil, e de *phyllos* folha, *myria folia*. Planta. t. Bot. s. m.

MYRMECIA, Gr. t. Cir. de *myrmēnos*, formiga, *verruca*. s. f.

MYROBALLANOS, Gr. de *myres* unguento, e de *ballanos* glande: t. Pharm. bolota tamanha de avellã, de que se faz hum unguento precioso: ameixas exóticas incógnitas pelos antigos Gregos, e descubertas pelos Arabes, de que ha várias castas. (Vej. *Exótico.*) s. m.

MYROPOLA, Gr. de *myres* unguento, e de *polis* vender. Botânico. (Vej. *Pharmaceutico.*) s. m.

MYRRHA, hom. do Gr. *myrrē*, Th. *myrrē* unguento: substancia resinosa, e gummosa, preserva os corpos mortos da corrupção, it. planta, *cerfólio* almiscarado; *ciularia cheirôca*. s. f.

MYRTHO, ou MURTA, Gr. corr. de *myrtus* arbusto odorifero, e de virtudes medicinas, de que procedem na composiçõ muitas palavras allusivas a ti. expresso com várias significações, que por não avolumarmos, omittimos, e que se podem vêr nos outros lexicographos. s. m.

MYSTAGOGO, do Gr. *mysagōgos*, iniciador nos mysterias da Religião. Cathéchista. (Vej. *Dice. Theol.*)

MYSTÉRIO, do Gr. *mysērion* arcano, propriamente da Religião. t. Ascetico do gen. masc. por esta palavra se entendem as verdades, que a Religião Christã encerra, e que são superiores á razão humana. Taes são o Mystério da Trindade, o da Eucarnação, o da Eucharistia, e os outros. Este t. se entende ainda dos Sacramentos, que se chamão os Sagrados Mystérios. No antigo, e novo Testamento se toma por tudo, o que senão pôde saber-se pela revelação divina. Com esta palavra se deoimão as Féstas particulares, que a Igreja estabeleceu para honrar os Mystérios da Fé, como a Incarnação do Filho de Deos, são Nascimento etc. s. m. (Vej. *Contes.*)

MYSTERIOZO—A, que contém mysterio, que dis respeito a Mystério. Palavras mysteriosas, que envolvem mysterio, difficis de se entenderem.

MYSTICO, adj. ascet. do Gr. *mysētikos* no sent. alleg. fig. allusivo sómente á Religião; o que refina nos objectos devotos. (Sentido mystico da Escripura.) He hum sentido sublime, e occulto, que não pertence a toda a gente estabelecido. (Vej. *Anagógico.*)

MYSURGIA, do Gr. *mysurgēia*, modulação. t. de Mús. arte de empregar bem as consonancias, e dissonancias musicas. s. f.

MYTHOLOGIA, t. did. Gr. de *mythos* fábula, e de *logos* discurso: discurso, descripção dos Deoses do Paganismo: Theologia Pagã. s. f.

MYTHOLOGICO, adj. pertencente á mythologia.

MYTHOLOGO, adj. subst. o que explica, e escreve mythologias.

MYLON, Gr. t. Med. quando as pinças vão enfraquecendo a pouco, e pouco. s. m. pl. pulso mutilado; *crepesc* e *descreve* á imitação da cauda do rato. voc. composto das duas vózes Gr. de *mys*, o rato, ou *myes*, parte dividida, e de *mys*, cauda.

N

N, huma das quatro letras liquidas no alphabeto Grego, e Latino; mída, ou consoante, e que na orth. Portug. nunca se úa antes das consoantes B, P, M, por isso como senão confunde com outra fácil he o sdo emprego, e aonde, menos nos termos compostos da prep. *circum* Lat. como *circumlocução* etc. que enlão he (m), e não (n). Erro: *circumlocução*. Esta letra he a décima terceira do nosso alphabeto, e o sdo nome sda éne. Juntando-se-lhe o signal de aspiração h, representa hum sdo simples, como v. g. *arreganho*, *branquinho*. Os antigos supprião o h em taes, pondo por cima do (ñ) hum til, como v. g. *año* por *anho*. esta letra se ajunta aos artigos masc. e fem. o, a, para produzir bom sdo, sendo mais euphónico dize n'o, n'a, que em o, em a, quando he proposição do ablat. correspondente ao in dos Latinos. (Vej. *No*, *Na*.) Na (Vej. a letra A, e No.)

NABÃO, s. m. segundo o *Elucidario*, certo tributo, que os peccadores antigamente pagavão; hum peixe por cada barco. hom. it. nome de hum rio, que em Portugal córre na Villa de Thomar. it. augment. hum nabo muito grande.

NABO, s. m. do Lat. *napus*, planta hortense, de que ha duas espécies, huma cultivada, e outra selvagem, que só differe da primeira em rasto de que a sua raíz he muito mais pequena: cresce entre os trigos, a sua semente he mais preferivel, do que a do nabo cultivado (em Medicina) sua raíz he grôssa, e em forma pyramidal. nabo aliento, he o que se dispõe só para grôssa. (Vej. *Nuveta*.) Isto não são nabos em sacco, express. prov. examinado, o que se compra; *gôrlo* como hum nabo, comparação.

NADA, (Div. O 1.º he corr. do Lat. *nihil*. t. negati- NADO, {vo, pois signif. a privação de qualquer objecto, ou de todos; carencia de tudo, equival a não; allypticamente *ter em nada* n. phr. v. não crêr. couza de pouco momento, isto he, de *nô nada*; hom. it. o v. *nadar*, 3.º Pes. pres. ind. este v. se toma em muitas accepções, a saber: a ôbvia he susten-se nas águas dando com os braços, e pés para cortar a água it. no sent. fig. *nadar* em dinheiro, ter muito delle: *nadar contra a maré*, porfirar de balde: *nado* para a terra, express. vulg. que de xáxera se diz a quem diz nada. O 2.º he partic. por sync. do v. *nacer* em vez de *nascido*. it. subst. masc. o acto de nadar; *estar o barco em nado*, he não enalhado; a *nado*, isto he, por mar, do Lat. *no, navi, natum, nare*. *Nada duvida*, quem não sabe. adv. (Vej. *Nadar*.)

NADAR, v. act. substar-se em as águas, ou cahindo no mar, ou rio, ou indo por divertimento banhar-se. N.B. Este v. no sent. fig. varia em significação: v. g. *nadar a praça dos soldados em sangue*, em prazer. — *contra a maré*, phr. porfirar sem obter. *Nadar a sêco o cavallito*, quer dizer, que o passem com a mão doente atada. Se o v. ao infin. se repete duas vezes *nadar*, *nadar* he adv. que por isso se entende *ir morrer á beira*, ou *margem*. — it. *entre resacas*, he lidar muito. it. — *no ar*, diz-se dos corpos, que no mesmo se sustem, it. dos que trabalhão em vão: *Fazer castellos no ar*, em Fr. *faire des chateaux en Espagne*, prov.

NADO. (Vej. *Nada*.)

NÃO. (Vej. *Não*.)

NARCÓTICOS, do Gr. *narkotikos*, soporifero. (Vej. *Paragógicos*.)

NARIZ, s. s. m. membro saliente da cabeça humana, entre a bocca, e os olhos, e tãõem orgão da respiração, emunctório, e do olfacto, por onde se respira tãõem; com duas ventas, ou respiradouros, hum dos cinco sentidos, e a cauza dos bons, e máus cheiros. *Tire-lhe lá hum cabelinho da venta*, express. v. que dá a entender, que aquelle a quem a expressão se refere

não he para graças. *Tão vermelho o sangue do nariz*, expres. v. comparat. para dar ideia de hum viva cor encarnada, qual he a das hemorragias em estado sanitário. (em Camões) a dicta cor, cor contente. (*Vêr só hum palmo adiante do nariz*) ter muito pouco saber, examinar pouco. *Dar com as ventas n'hum cedeiro*, phr. vulg. hir mal em seus negócios, errar o trilho dos mesmos. *Naris de cera*, chama-se na oratória hum exordio arteiramente feito, que serve para todo o discurso, e matéria, em que vérs, preambulo vago, que serve de principio a todo o discurso. *Arribilar o nariz*, as ventas, irar-se, enchulerisar-se. Também se diz do socinho dos animiaes, *naris do cão*. *Naris da roça*, he a ponta da mesma sobre o bojudo, em que se enrólla a estriça. *Metter o nariz em tudo*, ser metidido, e intrometido, curioso em demazia, vicio reprehensivel. *naris torcido*, e de más ventas, o zangado, agoniado no sent. fig. *naris aquilino*, á feição do bico da águia, deriv. dot. Lat. aquila, á águia, feição formosa do rosto. *Ser senhor do seu nariz*, não torcer caminho. *Cantar pelo nariz*, o mesmo, que muito mal, e desagradavelmente. *Falla pelo nariz*, fanhoso monte. *Ficar com o nariz de palmo*, e meio, não conseguir o que queria. *Ter bom nariz*, isto he, ter bom olfacto. *Chegou-lhe a mostarda ao nariz*, isto he, ardeu, zangou-se. O Th. deste voc. e das expressões, que o compõem, he o voc. Gr. *gria* por anagramma *nari*, com o acrescentamento (s) final. *Tão seguro como cêbo em naris de cão*, expres. v. comp. para mostrar, que o negócio, de que se tracta não tem estabilidade, nem firmeza.

NASÇA, { Div. O 1.º he a 1.ª e 3.ª Pes. do conj. e 3.ª **NASSA**, { do imper. do v. *nacer*, do Lat. *nascor*, *eris*, que signif. hom. *sahir o feto animado do ventre materno*, ou morto. it. brotarem as plantas, rebentarem da terra. *sahir*, apparecer, disse do Sol, quando asoma no horizonte. it. das borbulhas, quando vêm á pelle. trazer origem. suscitar-se humo disputa. disse das fontes, quando começam a rebentar. *nascou segunda vez*; expres. hyperbólica, para mostrar o grande perigo, de que se escapou. *Olhe, como sendo perdido a nascença*, já não se póde; expres. famill. para mostrar, que não lhe acontecerá perigo, ou danno. O Sol quando nasce he para todos. Sentença. O 2.º s. f. do Fr. *nasse*, espécie de camarão, que na bocca tem picos voltados baixo, com que os peccadores apanha o peixe. Téma-se por armadilha, e negaça para as aves tióben.

NASCENÇA, s. f. fonte, mãe, cabeça, tudo de que se nasce, ou vêm. *morrer á nascença*, disse de tudo quanto esperava, que progredisse, e abortou, ou não foi a effeito.

NASCENTE, adj. 2 gen. do v. *nacer*, disse de quem nasce, do Sol, que he o só levante no horizonte. Ao pl. disse das fontes, origens d'água.

NASCEB, v. n. vir á luz, sair, brotar da terra, abro-lhar quanto ás plantas, apparecer, principiar.

NASSA. (Vej. *Nasça*.)

NATURALIZAR, { Div. O 1.º s. Th. *natura* Lat. v. **NEUTRALIZAR**, { dar os direitos de Cidadão áquelle, que se naturaliza por vascullo em diverso Estado daquelle, em que nasceu, acimatar: O 2.º he tornar neutro, do Lat. *neuter*, ra. *trum*. disse em Chymica dos saes, que são compostos de ácido, e alcalio unidos juncamente por modo, que hum não domine, ou faça effeito superior ao outro. (Vej. *Neutro*.)

NATUREZA, s. f. do Lat. *natura*, o 1.º mais difficul-toso de se definir, porque nenhuma definição satisfaz. Diremos pois as que vemos em diversos Dicionários. *Mórada di*, todas as cousas criadas; todo o Universo. O Dic. da Acad. Fr. acrescenta (diluclando) esta orien, que se vê espalhada em todas as cousas crea-das. *Compl-xão*, temperamento, disposição, e incli-nação da alma, sorte; e espécie. Segundo *Richelet*, o

principio de tudo quanto existe, principio activo, que em nós existe, e que por suas próprias forças engen-dra, conserva, e exercita todas as funcões do corpo vivo; e nos outros corpos naturaes a natureza he a base do só ser, e do só movimento. Propriedade, dis-posição essencial. Não pômos mais definições por achar-mos esta muito exacta. *Deriv. ral — raleza — ralema-te* (turanga ant.) *ralizar* — *lidade* — *lista* — *soção* — *ado* — ar.

NATAL, do Lat. *natalis*; adj. *Dis*, que se conta do nascimento. *Natividade*. Nascimento. *Deriv. talicio* — *tiidade* — *tiuo* — *tiua*, a — *to*, al — *tura* — *tural* etc. (Vej. *Natureza*.)

NAU, { Div. O 1.º he do Gr. *naix*, a maior embarcação **NAO**, { de guerra; *tóna-se* poeticamente por qualquer embarcação. *Grande nao*, grande tormenta, adag. *Deriv. vio* — *egar* — *ação* — *vegante* — *nautica* — *nauta* — *tico* — *sea* — *agem* — *gavel* etc. O 2.º he adv. ne-gativo, do Lat. *non*.

NAUMACHIA, do Gr. *naupaxia*, batalha naval, expectáculo, que os Romanos davão ao povo para só di-vertimento: it. o mesmo, que lugar do espectáculo.

NAUSEIA, { Div. O 1.º he o v. *causar nausea*, *enjôo*, **NAUSEA**, { 3.ª Pes. prez. ind. O 2.º he nome subst. o mesmo, que precede ao vômito, e que acontece aos homens embarcados procedido dos balanços do navio, que entontecendo a cabeça pelo concesso com o estí-mago o abalão, e provôção a vômito. O Th. he s. t. *naú*, qu. vid.

NAUSEAR. (Vej. *Nauseia*.)

NAVE, { Div. O 1.º he t. d'Archit. parte do Tem- **NAVETA**, { plo sustentado em colúmnas, assim Igre- **NAVETTA**, { ja de tres náves, por ex. quando tem a

tecto dividido em tres abobedas. O 2.º he diminutivo de náve, embarcação pequena: vêso em forma debar-quilha, em que se serve o Thurbulo nas Igrejas pa-rra lhe deitar incenso, que se tira da tal barqueta. (Vej. *Náu*, cuja orig. tem.) it. do Fr. *navette*, náve, semente de nabo, como muita gente crê, poria de hum espécie de couve selvage, que em Flandres se chama *coltas*: cultivase esta planta em Brie os Nor-mandia, Flandres, e Hollande para se ter a seme-nte, de que se tira por expressão hum óleo que se cha-ma azeite de nabo, só para lutes. s. f.

NAVEGAR, v. act. correr, ou andar pelo mar em na-vio. v. hom. transportar objectos por mar a grandes distancias. Pelo ar disse no sent. fig. dos passaros, quacsquer passaros, e aereostaticos. *Deriv. nave* (cam-pina raza) *vid* (adj.) *vaíha* (de cortar, marisco, e des-tes no fig.) *nave* — *vegação* — *gado*, a — *gagem* — *vr-gante* — *gavel* — *vicular* — *veta*, qu. vid. *vifraga* — *vigero* — *vio* — *vaíha* — *vaí* — *vaga* — *fraga* — *fragar*.

NAULO, s. m. do Gr. *naulos*, fréte da embarcação pa-rra viagem. em a antiguidade o óbolo, que se metia na bocca do defuncto para a passagem na barca de Charonte. qu. vid. *luctuosa*. s. f.

NEBLINA, vulgo nebrina (erro) dimin. do Lat. *nebu-la*, névoas cerradas, e espessa, que se desfae em chua miudissima. (Vej. *Nevosa*.)

NECESSARIA, adj. Lat. *necessarius*, a, um, couza, que não pôde ser de outra maneira; o contrario de contingente; indispensavel: téma-se também como subst. o necessário á vida; no sent. fig. *eloética*, *latrina*, *ser-cilla*, *commúa*, *casinha*. Hom. s. f.

NECESSIDADE, { Div. O 2.º vem do Lat. *necius*, (t- **NECEDADE**, { lo, andão, estúpido, apavilhado, demente; por consequencia, tollice, sandice. O 1.º do Lat. it. *necissitas*, *taís*, urgencia, apêrto, indis-pensabilidade, constrangimento; a impossibilidade, que hum couza tem para deixar de existir. it. indi-gencia; pobreza; falta de meios. *Fazer necessidades*, descomer. hom. s. f.

NECROLOGIA, do Gr. *nekrologia*, descripção dos óbi-tos, ou descripção da vida de algum depois de sua morte. Catálogo mortuário. s. f.

NECROMANCIA, erro *nigromancia*: do Gr. *nekromanteia*, adivinhação pela inspecção dos cadáveres. t. Myth. (Vej. *Mágica*.) Poder de fazer maravilhas por arte diabólica. *Mágica preta*. s. f. a qual não existe.

NECTAR, do Gr. *nectar*, a bebida dos Deuses do Paganismo, ministrada por Hebe, e Ganimedes: no sent. fig. toda a sorte de bebida agradável, e preciosa. T. Myth. e Poët. s. m.

NEDIO, adj. corr. do Lat. *nitidus*, gôrdo, lizo, lúcido, obeso; *luz-lhe a pelle de gôrdo*, phr. vulg. para mostrar a lãa disposição, e tractamento de qualquer animal; no sent. fig. *accedo, pulchro*.

NEGA, Div. O 1.º s. f. diz-se em t. do jôgo R. **NEGAÇÃO**, { do bilhar, quando a bôlla do jogador sa-
NEGAÇA, { he fóra do taboleiro, ou mesa em vez da
NEGAR, do contrário, *humana néga*. it. hom. 3.º

Pes. do v. *negar*, pres. ind. n. s. tem o (é) agôdo. O 2.º s. f. a acção de negar, o avesso de afirmação; abnegação. Diz-se, que se tem *negação* para alguma cousa, quando ha incapacidade para a fazer irremediavel. O 3.º s. f. he o canto do pássaro prôzo, por cujo reclamo sa cação outros, vulgo chamaris. Engano, que se faz para convite, e obrigar a fazer. it. *armadilha* para enganar, e obrigar a cair, no sent. fig. *matar a negoca*, quando semôr cãhe na esparêlla, no engôdo. O 4.º ha o v. act. *dizer*, que não, desannuir, recusar, não conceder. — a pês juntos, porfiadamente. — alguém, *dizer*, que o não conhece, que não está em causa. — se reciproco *dizer*, que não he o próprio, evitar, fugir. hom. em t. de bilhar. *metter a sua bôlla em alguma das seis coizas*, ou *fassêlla saltar fóra da mesa*. Deriv. *ceiro* — *gada*, o — *tiva*, o — *vamente* — *mento* — *gador*, a. do Lat. *negotari*.

NEGLIGENTE, adj. 2 gen. descuidado, desapiculado, inerte, que não faz o seu dever. *preguiçoso*, indolente. Deriv. *gencia* — *ciar* — *lente* — *ciado* — *gentisimo*; a. (Vej. *Preguiçoso*.)

NEGOCIAR, v. act. diligenciar, procurar. Deriv. *go* — *ciante* — *ador* — *adamente* — *ciado*, a — *ciamento* — *cição* — *cição*, a.

NEGÓCIO, s. m. do Lat. hom. *negotium*, Commércio, tracto mercantil, tráfego. O que da vida dá lucro, ou perda. Casa de — homens de — Negociante. Fadiça, trabalho, diligencia, occupação.

NEGRA—O, adj. hom. de cor preta. it. a mulhier preta. it. em t. de jôgo he ganhar o 3.º jôgo para desempatar os primeiros dois, em que cada hum dos parceiros ganhou o seu. no sent. fig. *trabalhar como hum negro*, isto he, muito. *ser a negra da casa*, *dis ser maltractada*, obrigada a mais do que pôde fazer. do Lat. *negra*. *negra he a coiza em casa alheia*. adag. *não pôde o côrvo ser mais negro*, que as avas. id. Deriv. *grice* — *greira* — *grume* — *grejado*, a — *aço* — *gral* — *grão* — qu. vid. *gregura* — *grejar* — *gridão* — *guilho* — *grinho* — *grusino*, a — *grura* — *gridão*.

NEGRÃO, s. m. hom. peixe do mar com feição de tainha; mas mais gôrdo, e saboroso. it. *pisadúra* no corpo, que se faz negra. it. *apellido*. (Vej. *Negra*.)

NEGREJAR, v. n. Parecer negro.
... Que entre negros chapêos tãõbem negreja.
Bocage.

NELLE, { Div. O 1.º s. m. diz-se na Ásia do arcos sem
N'ELLE, { casca. O 2.º o mesmo, que por em elle.
(Vej. o que dissemos em o art. *Nisto*.)

NEM, conj. negat. do Lat. cor. voc. *neq* — *neque*. *Nem tão cúlv*, que lhe appareça os miêos. — *nem tanto Amem*, que se acaba a Missa — *nem tanto puzar*, que se quebra a chôrda. adag.

NENIA, do Lat. *nenia*, hom. lamentação sobre a morte de alguém; véras tristes, que se cantavão junto á fozzeira, lamentos das carpideiras; epicédio do Gr. *nenia*, it. *Dôza* da lamentação. it. no sent. fig. *ninharias*, *bagatellas*.

NEOGAMO, do Gr. *neogamos*, casado de fresco, noivo.

NEOLOGIA, do Gr. *neologia*, t. Did. invento, ou um-

prêgo de palavras novas; ou das antigas, mas em sentido novo. s. f.

NEOLÓGICO, adj. da mesma orig. diz novo. empregar-se este t. sem precisão he vicio. (Vej. *Neolérico*.)

NEOLOGISMO, s. m. da mesma orig. t. did. (Vej. *Neologia*.)

NEOMENIA, do Gr. t. comp. de *neô* novo, e de *meis*: nome que se dá á Lua nova. T. Astr. antigo.

NEOPHITO, do Gr. *neophytos*, diz-se das plantas, ha pouco nadas. Diz-se de todos aquelles, que tem deixado as Religiões falsas para abraçar o Christianismo, e que são novamente baptizados; prosélytho, catechizado; nome, que na primitiva Igreja se usava, dado aos Pagãos novamente convertidos á fé. *Noviço*, *novum germen*, S. Agust. na 8.ª Pasch. *vos allosqur novella germina sanctitatis*, ou vos fállo, ó novos gérmes de sanctidade. (Vej. *Prosélytho*.)

NEOPOLITA, do Gr. *neopolites* novo Cidadão; naturalizado de novo.

NEOTÉRICO, do Gr. *neoterikos*, moderno, recente, novo. **NEPENTHES**, s. f. herva que tira a melancolia. Adj. substantivado. he o nome do *laudano*, dado por Theodoro Quingero primeiramente como nome t. f. herva, que por ser aquella, com que Helena curára a sua tristeza, e recobrára a perdida alegria, como se lê em Homero, *Odys. 3.º* *φάρμακον νεπένθη, ρεμένη, do que cura a tristeza*, por isso se diz ter esta virtude. (Vej. *Paragórico*.)

NEPHRÍTICO, do Gr. *nephritikos*, t. Med. o que pertence aos rins: medicamentos: dôres dos rins etc. á femin. *Nephritica* he pédra preciosa (gemma) espécie de jaspé alpicado de branco, amarello, azul, e negro: criação os antigos ser boa, e ter virtude, como remédio tópico, e externo contra as dôres dos rins; de que tôma o nome.

NEPHRITIS, s. f. da mesma orig. doença, cujo Th. he *nephre*, rim.

NERVINO, adj. que dif respeito aos nervos. *Flúido nervino*, se diz modernamente de hum substancia, que parece entretear-se entre a alma, e o corpo.

NERVO, do Gr. *neuron* (anagramma) t. Anat. no sent. fig. força, poder, valor.

NESCIO—A, expl. do Lat. *nescius*, tôlo, patêta, hebetado, ignorante. *mais sabe o nescio no seio, do que o sábio no alceio*, adag. id. o que o sábio faz primeiro, sabe o nescio derradeiro.

NETO, hom. em grã de parentesco he o filho do mção filho. it. como adj. páro, limpo; diz-se das pérolas sem chasma, ou cabêllo: it. *apellido*. it. figurão, que nos bandos públicos vai incumbido das ordens; de hum homem, que em outro tempo tinha este *apellido*, e servia na Camera: nome, que depois se transmittio aos mais, que exercitáro este cargo, e que se lhe seguiu, como nome designativo do cargo, ou emprego tal, como levámos dito. s. m.

NEUTRAL, adj. de 2 gen. a Nação d'entre as belligentes, que está em paz, imparcial.

NEUTRALIZAR. (Vej. *Naturalizar*.)

NEUTRO—A, adj. do Lat. *neuter*, tra, trum, t. Gram. diz-se dos nomes Lat. que tem hum género indifferente, que nem são mascul. nem femin: em Portuguez não ha esta variação em os nomes. Dos verbos diz-se, que são *neutros*, quando a acção he intransitiva, isto he, que não passa fóra do sujeito, como *almoçar*, *ventar* etc. os quaes vv. tãõbem se chamão *absolutos*, e não regem accusativo.

NEUROLOGIA, do Gr. *neurologia*: parte da Anat. descripção dos nervos.

NEVE, s. f. do Lat. *nix*, *nivis*, quando a água congelada no ar cãhe sobre a terra em flocos mui brancos. (Vej. *Flocos*.) *está frio de neve*, express. compat. *branco de neve*. id. do Latim *nix*, corr. voc. *estar na neve*, o mesmo, que *estar na tãta* — *estar ninando* — express. prov. e chãlé de quem não faz caso.

NEVEIRO, { Div. O 1.º s. m. o que faz néve de frú-
NEVOEIRO, { ctas, e gelados, e que corre com a dis-
tribuição della. O 2.º s. m. névoa densa. no sent. fig.
obscureidão, cegueira.

NEVOA, hom. do Lat. *nebulā*, corr. voc. montes de vapores, que se elevão dos lugares húmidos, e pantanões sem se dissiparem; e que se espálham, e estendem pela atmosphera, tolhendo ás vezes a vista dos objectos mais aproximados; cerração espessa. it. moléstia dos olhos, que produz a cegueira; he o humor crystallino do olho condensado: it. dúbida, incerteza, ignorancia do espirito: em o sent. fig. he diverso o termo *névoa* de nuvem; este signif. vapor elevado da terra ao ar, que se desfaz em chuva: diz-se das cousas muito bastas, por comparação, como as nuvens: cousa, que entristece, *tenho huma nuvem sobre o coração*: « até ás nuvens » para mostrar grande altura. *Nuvem de poeira*, muito pó juncto. *póu-se em as nuvens*, expres. famil. para mostrar a zanga, e a ira, em que se está. Deriv. voação — voar — ado — voeiro, qu. vid.

NOVOIEIRO. (Vej. *Neveiro*.)

NICA, hom. t. baixo: diz-se de qualquer objecto, ou acção, que nada vale, e que só he própria de espiritos apouquentados, impertinentes, desconçados, e ignorantes, que se prendem a miudezas, e bagatellas, que nada influindo lhe dão grande vulto, e valor: escripto sobre objectos de pouca monta, ridicularia, impertinencia. metaph. it. o v. *nicar*, não tem authoridade; o mesmo, que o acto de copular: t. baixo, e chulo. *nico*, dia o mesmo, que macaco pequeno, em razão dos trigeitos, momices, carêtas, e bugangas, que faz, a que se dá o nome de *nicas* ao plural, como synon. de redicularias. **N.B.** Que as palavras, que em Portug. acabão em *ica* tem o *i* longo, como *Thesalonica*. *Andronico* etc.

NICHO, s. m. buraco, ou vazio nas paredes, em que se collocão imagens. Lâmbem os ha portateis de trazer ao pescção. nas estantes são as divindades, ou casais.

Parêce no exterior *Santo de nicho*.
Bocage, Obr. Satyr.

NICO. (Vej. *Nica*.)

NIGROMANCIA. (Vej. *Nectromancia*.)

NINHADA. (Vej. *Ninho*.)

NINGUEM, t. complexo, o mesmo, que nenhuma pessoa, úza-se como substantivo. *He hum ninguém*, expres. famil. de molejar como se dissesse, que para nada presta, apouquentado, pequeno.

NINHO, s. m. hom. do Lat. *nidus*, diz-se da cama, em que as aves pouzão, e choco os ovos. it. em que outros animaes parem, e se acoitão. No sent. fig. *Pátria*, berço, morada. it. tóma-se pelas mesmas aves. *hum ninho de passaros*, *ninhada*. *Ninguém me faz o ninho a tras da orelha*, expres. prov. isto he, ninguém me engana. *Quem tem hum ninho, não funde fajigo*, adag.

NISTO, o mesmo, que em *isto* ablat. da prep. no com apostrophe, e o ablat. do pron. *isto*, nesta cousa. *nisto está a chave do fôgo*, expres. prov.

NITRO, do Gr. *nitros*, salitre, espécie de sal purgativo: *sal petras*, semifossil. Deriv. *nitro* — *trico* — *trificar* — *trido* — *nitroso*, a — *trígeno*. (Vej. *Salitre*.)

NIZA, hom. nome de huma Villa em Portugal (Marquezado); Cidade da Turquia Europeia na Servia: it. Cidade, em que reinou Biecho, segundo a Mythologia. it. casaca curta sem ábas grandes, ou compridas.

NÓ, { Div. s. m. hom. O 1.º he a prep. de ablat. isto
NÓ, { he, a letra (n) do in prep. Lat. junto com o art. masc. (o) ao sing. O 2.º he nome subst. aperto; o ardo, vinculo, prisão, ligadura: *cousa de nó nada*, phr. vulg. ninbarria, frioleira, ridicularia, e que nada val, bagatella. *nó correção*, o que se desata facilmente, opposto a *nó cêgo*: *nó górdio*, o que senão pôde desatar: *soltar hum nó*, desfazer alguma difficuldade, tirá-la: *nós dos dedos* são as articulações delles; *nós das*

canas, os que separão os gommos dellas; *nó na garganta*, a prominencia, que temos nella; *nó nas tripas*, vólculo. na Astronomia *nós* são os pontos, em que os Astros cortão a Ecliptica: *nódo*, o que he cheio de nós. Em t. Poét. *nó* he a intriga de hom Romance, ou de hum Drama. *Nó* da garganta he a *larynge*. *nós das plantas* aonde ellas costumão filtrar os succos. Na madeira *nó* he huma prominencia, em que as fibras se dobrão na sua disposição: he o mais duro da madeira. *Nó* do cabelo, he atado formando castanha. *Nós conjugaes*, abraços. *Nó he cousa atada*, expres. prov. (Vej. *Castanha*.)

NÓA, s. f. t. Eccl. corrup. voc. de *Nonae*, huma das horas Canónicas entre a Sexta, e as Vésperas, que se rezava 3 horas depois do meio dia; não tem pl. (Vej. e magn. ethym. de *Vossio*.)

NOBRE, adj. do Lat. *nobilis*, hom. illustre, de geração distincta, conhecido, fidalgo, notavel por excellencia, no sent. fig. bom, excellente, exímio. *Partes nobres*, sem as quaes o animal não pôde viver. it. appellido.

NOBREZA, s. f. hom. ser nobre, distincto por Diploma, que enobrece, ou por ter nascido de pais nobres. it. t. col. A Côrte, os Fidalgos. it. certa fazenda de sêda. Ao pl. *nobrezas*, diz-se das acções nobres.

NOÇÃO, s. f. do Lat. *notio*, hom. conhecimento, ideia, que se tem de huma cousa, noticia.

NOCTILÚZ, s. m. t. comp. do Lat. *nox* — *ctis*, e o v. *lucere*; o que luz de noite. (Vej. *Calalume*.)

NODOA, s. f. mancha, mácula, malha, mas noção. it. pisadella na carne, mortificação por pancada; nota na fama, e honra, no sent. fig. infamia, deshonra, aviltamento etc. (Vej. *Nôta*.)

NOÉ. (Vej. *Diluvio*.)

NOITE, s. f. do Lat. *nox*, *ctis*, e esta do Gr. *νύξ*, *remis*, o tempo, em que o Sol anda pela outra parte do hemisphério. Usado em muitas expressões. *A' bocca da noite*, logo, que começa a anoitecer; *a prima noite*. id. *Esta noite*, já de noite. *Noite fechada*, passada a bocca da noite. *Fazer noite*, pernitoar. *alta noite*, já fora de horas. it. grande escuridão. fig. noite, e trévas de politica. *Dixar alguém ás doas noites*, isto he, ás escuras. *Bão noite*, desejo, que passe bom a pessoa, ou pessada, de que se despede. *Isto, ou nada de Framengos á meia noite*, expres. prov. Deriv. *tecer — tado — tinka — tezinka — noitibão*, q. vid. *noctívago — noctilúz*, que v. (Vej. *Nictilo*.) *Trévas*, *escuridão*, e *noite* differem. *Trévas* este voc. sem sing. parece significar alguma cousa real, e opposta á luz. *Escuridão* he huma privação da claridade. *Noite* he deixar de ser dia, isto he, o tempo, em que o Sol cessa de esclarecer. Diz-se das *trévas*, que são espessas, e cegas; da *escuridão*, que he grande, de metter os dedos pelos olhos; da *noite*, que he sombria, e escura. Anda-se nas *trévas*, em a *escuridão*, e durante a *noite*.

NOITIBÃO, s. m. no sent. fig. he *noctívago*, que anda de noite: no sent. ôbvio he áve de côr parda, e nocturna, que muitos confundem com o morcego.

NOIVO — **A**, { Div. O 1.º s. m. cor. do 2.º signif. o mesmo,
NOVO — **A**, { que *noçogamo*, qu. vid. ou casado de fresco, ha pouco, do Lat. *novus*, novô. (Vej. *Noçogamo*.) O 2.º he o adj. *novus* Lat. fresco, recente, de pouco. *Nô barba do lólo*, *aprende o lólo beibeiro novo*, adag.

NÓJO, s. m. dano, mal. ant. nesta acceção. hom. desgosto, sentimento pela morte de alguém; azeva; asco, enfado. Deriv. *faz — judo — genio — gentinimo* — *annojar*.

NOLI — **ME TANGERE**, não queiras tocar-me, expresão Lat. recebida como vulgar, que diz em Cirurg. huma pústula, ou chaga cancerosa, que vêm ao rosto; espécie de canero, quanto mais se lhe tóca mais se aggrava. it. *balsamina lusa*, planta; em se lhe tocando despegga-se immediatamente do pedicelo; it. no sent. fig. *adamado*, *táta*, *delicado*; *diz-se do homem*

mulherengo, e effeminado; arisco, intracável, quebrado.

NOMADES, s. m. do Gr. *νόμας*, pávos selvagens, que vivem como os rebanhos em turmas, dispêrsos em bandos, e que senão demoram n'hum lugar, em quanto no mesmo, que occupa, durão os fructos nas árvores, que he o sêo sustento, e a caça, que apanhão; cabilda; hórde selvática etc.

NOME, s. m. do Lat. *nomen*, e este do Gr. *ὄνομα*. hom. t. Gramm. parte da oração, com que damos a conhecer os individuos, e as cousas. no sent. fig. crédito, reputação, nomeada. Em serviço militar costuma-se dar saneto, e sãha para regulação das sentinellas. Dizer nomes, isto he, expressões, palavras injuriôzas, nomes. id. na Escripura, poder, virtude. Ter o — de alguem, ser vassallo delle, do sêo partido, ou bando. Deriv. *cação — ada — mente — ado, a — ador, ra — dura — aule*.

NOMEAR, v. act. chamar alguem pelo nome. Dizer, quem he, declarando o sêo nome, ou o que he. Eleg. it. para diversos objectos. Deriv. *nomenclador. nomenclatura*; e os que se seguem; exp. *nominação — nal*, adj. 2 gen. a mesma orig.

NOMINA, s. f. do Lat. *nomino*, *nas*, nomear, signif. a nomeação, que muitas vezes o Soberano faz dos Prelados locaes dos Mosteiros, sem ser a eleição Canônica; it. o preço doirado no peitoral do cavallo. *N.B.* Também a *nomina* se dá o nome de *nominal*, do Lat. igualmente. *nominalis*, partic. pass. saquinho, em que anão reliquias, e orações imprêssas, ou talysmans.

NOMINATA. (Vej. *Nomina*.)

NOMINATI. (Vej. *Contracto*.)

NOMINATIVO, s. m. t. Gramm. o 1.º eazô recto do nome, e da declinação, a que pertence; o agente principal da Oração. De quem se afirma, ou nega alguma couza. Ao pl. as declinações dos nomes. já dei Nominativos, dizem os Estudantes, isto he, as declinações dos nomes.

NONAS, s. f. pl. divição do mez entre os Romanos *nonae*. *Kalendas* o 1.º do mez; *Nonas* aos 7 de Março, Maio, Julho, e Outubro; e aos 5 nos outros mezes; não tem sing. assim chamadas por decorrerem nove dias até nos *Idus*, que erão aos 15 dos mezes. (Vej. *Kalendas*.)

NONES, s. f. pl. t. que denôta número ímpar no jôgo do ndvinha, se são pares, ou nones: pinhões, ou outra qualquer couza, que se tem fechada na mão, e se pergunta por isso com quem se jôga «pares, ou nones?» do Fr. *pair*, ou *non*? corr. voc. do Lat. *par*, *ris*, igual; e da negativa *non*, ou igual, desigual.

NORA, hom. s. f. do Lat. *nurus*, a mulher do filho, e o pai deste sôgro para com ella em grão de parentesco he por affinidade; *socer* em Lat. corr. voc. e o t. Lat. corr. do Gr. *σέγγος*: it. machina do tirar água dos pôcos; mostrando o t. fig. pela mesma origem do t. *nurus* Lat. não ser a água do pôco, legitima da fonte, bem como não he da mesma familia, do sôgro, ou sôgra a mulher, que se escôhe para cazamento, salvo com dispensa matrimonial, o que não he vulgar. Não he encontramos outra ethymologia. No sent. fig. o mesmo, que *trempe*, *armadilha*, *trabalho*, e daqui as expressões fig. *metteo-o na nora*; *andar na nora* etc. «*Digo-vos eu nora, entendi-me vós sôgra*» n'expres. prov. della nos servimos para dar a entender alguma couza parecendo, que o dizemos a outrem.

NORTE, s. m. do Fr. *Nord*, hum dos quatro pontos Cardeaes do mundo, opposto ao sul; para conhecer o qual, basta abrir os braços olhando para o nascente do Sol no paiz, em que se está, obraço esquerdo searca o norte, e o direito o sul, invento útil para os que viajam sem bússola. Chama-se o norte desta o rémo por ella apontado. it. estrelado — a Úrsa menor. No sent. fig. guia, ponto, em que pômos a mira para nos governarmos. *Fazer a alguem perder o norte*, a tra-

montana, isto he, fazêlo desacerar, conduzir-se mal. *Perder o norte*, ficar enleado, fóra do sêo rémo, ou dietames. *Hir norte sul*, fazer o contrário, oppôto diametralmente; errar de tudo. Deriv. *normadêse — normueste — noroeste — roestear — tada — tão — linho*.

NOS, } Div. O 1.º *nos*, que por melhor orthographia **NÓS**, } se deve escrever *nos*; he a prep. (no), ou (em) **NOZ**, } para reger o ablat. ao pl. (Vej. o que se disse em — no —). It. he o dat. do pron. primitivo o mesmo, que a *nós*, por ex. *fec-nos — fec-a nós, dêo a nós*. O 2.º he o pl. de *nô*. (Vej. *No*.) it. o pron. prim. nomin. do pl. abre o (ô) com accento agudo se escreva estando neste caso. O 3.º he fructo da nogueira; ao pl. *nôzes*. hom. tem várias significações, porque se diz do carço de qualquer fructo, a *nôz* da cereja, da ginja etc. it. da garganta, como *nôz*. (Vej. *Larynge*.) it. *nôz* muscada, do Fr. *musc*, almiscar; fructo de huma árvore da India com pareenças de pecegueiro, que raspado he aromático, e aduba os comêres, he estomacal. *Nôz Indica*, *nôz grôssa*, que nasce de huma árvore, como a palmeira. *Nôz vômica*, t. de Drug. mata todo o quadrúpede; planta, que produz este fructo assim chamado: *flava achutada*. *Nôz metella*, fructo venenôso. *Nôz Indiana*, côco. *Nôz de boi*, hum ôso da junctura das mãos, que fica saliente dobrando-as este animal; pela mesma razão se diz quanto ao homem *nôz* do joelho. *Nôz da besta*, *peça*, em que accenta a chôrda do arco, que despede a seta. *Fir á nós*, conseguir-se, expres. antiq. *Dá Deos nós* a quem não tem dentes, adag.

NOSCO, variação do pron. ao pl. *nós*, o mesmo, que *nobiscum* do Lat. em cujo sent. se empregá então ao ablat. dizendo-se *com nosco*. Não uzar da prep. *com* he mui antiq.

NOSOLOGIA, s. m. do Gr. *νόσος*, parte da Med. e Cir. que tracta da descripção das moléstias, ou doenças; de *νόσος* moléstia, e de *λόγος* discurso. (Vej. *Pathologia*.)

NOSSA—O, pron. deriv. de *nós*, e possessivo, cor. voc. do Lat. *nos*, ou mesmo *nós*, que móstra a posse, que he commun, a quem falla, do que tem. *Nossas* saudades, saudades de *nós*, isto he, que temos delle, ou della. *N.B.* Que não faz o mesmo sentido atpondo-se, ou pospondo-se o pronome *nosso*, *nossa* ao nome com quem concôrda: por ex. *amor nosso*, quer dizer, o amor, que alguem nos tem, e *nosso amor*, he o que nós temos a outrem. *Padre nosso*, diz o Pai de nós, *Pai nosso*, Oração Dominical assim chamada por ser compôsta por Deos Senhor nosso.

NOTA, s. f. do Lat. *nota*, hom. signal, carácter, distinctivo, critério, observação, núdoa na fama, deshonra, it. *nota* de livro, ampliação, ou explicação á matéria, de que tracta o livro. it. a da mizica, signal, que indica o modo por claves, quando he *dó*, *re*, *mi*, *fá*, *sol*, *la*, *si*. Reflexão, reparo, censura: *livro de notas*, o do Tabellião, que contém a íntegra das escripturas, que lavrã, de que he vlt. o nome de *Notário*. *Côta*, do que se escreveo no texto. it. *papel-moeda* de Banco representativo do dinheiro recebido. it. Indício. *Homem de boa nota*; homem de bem. a 3.º Pes. n. sing. ind. e 2.º do imper. do v. *nolar*, qu. vid. Deriv. *tario — icidade — notação — lo-rio — tificar — ficação — damente — tado — bidade — tador — tar — avel — tibilissimo — ticia — ciôso — ciar — ficar — tifico — tissimo — ciôso* etc.

NOTABILIDADE, s. f. do Lat. *notabilis*, *talis*, a qualidade de ser notavel, successo notavel, deste anno.

NOTAR, } Div. O 1.º v. act. he o v. Lat. *notare*, *mar-*
NUTAR, } car, assignalar, reprehender, escrever por breves, e dar a *nota*, ou *diálta* para outrem a escrever, cotar, criticar etc. (Vej. *Nôta*.) O 2.º Lat. tão-bem *nulare*, signif. entre várias outras significações *vacillar*, *tutubar*. (Hœcige, *Epist. a Maril*.)

... Que aos vaivens da razão fraqueia, e nula.

NOTICIA. (Vej. *Novidade*.)

NOTICIAR, v. act. dar notícias, declarar, fazer sciente. Como v. recip. *noticiar-se*, tomar notícia.

NOTIFICAR, v. a. do Lat. *notum facere*, fazer saber, certificar, noticiar, assignar o dia para se cumprir o Mandado do Juit, citar etc. declarar, como se vê em *Camões L.* 1.^o Est. 64.

*E porque tudo em fim vos notifique
Chama-se a pequena Ilha Moçambique.*

T. de Pract. (*Vej. Citas.*)

NOTHO, { Div. O 1.^o he Gr. *νόθος*, t. Pract. e de Med.
NOTO, { spurio, não legitimo, bastardo, adulterino. (*Vej. Bastardo.*) O 2.^o he Lat. *notus*, conhecido, sabido, declarado, observado, visto, experimentado.

NOVELLA, s. f. o Th. he Lat. o adj. *novus*, couza nova. subst. fem. patranha, fábula, conto falso, Romance, historia de cavalheiros andantes, cuja baze, he hum factio histórico; historia, que tem sua intriga, ou nó.

NOVELLO, s. m. da mesma origem; bóia de qualquer linha, ou fio para se desenvolver com facilidade, e direito: it. no sent. fig. embrulhada, enredo. Não ha novellas sem trapos, expr. prov. para se mostrar, que nem tudo póde ser perfeito, acabado, legitimo, optimo: it. affecção morbosa, que parece novello em o interior do corpo. *N.B.* Applicando-se aquella expressão prov. a geração, quer dizer, que por mais nobre, que ella seja sempre na mesma se encontra algum, que a desdourasse. (*Vej. Meada.*)

NOVEMBRO. (*Vej. Mes.*)

NOVENA, s. m. do Lat. *novem*, nove, o espaço de nove dias, préces, que durão estes dias.

NOVICO, s. m. (*Vej. Neophyto.*)

NOVIDADE, s. f. a qualidade de ser novo. hom. it. couza não conforme aos usos. couza achada de novo. noticia. Fructos novos do anno, e então mais usual ao pl. *novidades*.

NOVILHO—A, s. m. f. Th. *novus*, adj. Lat. novo. dimin. boi pequeno, bezerro, e beserra.

NO VINHO, { Div. O 1.^o espalhado he o subst. *vinho*
NOVINHO, { em abl. regido da prep. (no), o mesmo, que em o vinho. O 2.^o dimin. do adj. novo, fresquinho, de pouca idade, recente, ha pouco nado.

NOVO, que foi feito já, de pouco, e não servido ainda, ou com pouco uso, v.g. vestido novo. (*Vej. Noiva.*)

NÓZ. (*Vej. Nos.*)

NU, s. m. do Lat. *nudus*, á fem. *núa*, com acc. agudo sobre o (ú), em quanto aos pés, descalço, no mais despojado de toda a vestidura; em quanto a cabelllos expostos ao vento. Espada *núa*, a desembainhada. *Parade núa*, sem ornato. *Sombras núas*, as almas dos mortos. it. manifesto, descoberto. no sent. fig. sem abrigo. it. desornado, falho, despido, livre, desatado.

NUBLAR, v. act. annupear, encher de nuvens, nublar, toldar, escurecer com nuvens, velar, cobrir etc. *Deriv. bigena*—*nubilifero* (Poët.) *bilozo*—*biavago*—*blado*.

NUGACIDADES, { s. f. s. e pl. toma-se pela mesma
NUGAS, s. f. pl. { couza; ridicularias, lérias, couzas sem entidade, o 1.^o t. he classificado nas *Flor. do P. Bernardes*, do Lat. *nugae*.

N'UMA, { Div. O 1.^o he o abl. do numeral cardinal
NUMA, { —huma— á fem. regido da prep. (em) por apostrophe ablat. n. sing. O 2.^o he o nome próprio do successor de Romulo, 1.^o Fundador de Roma, eleito pelo Senado 714 annos antes de Jesus Christo. (Numa Pompilio.)

NUME, s. m. do Lat. *Numen*, Divindade principal; —poder, e a Magestade divina. T. Poët. Mythol.

NUMERAR, v. act. do Lat. *numerare*. (*Vej. Numerôz*, e *Número*.)

NÚMERO, { Div. O 1.^o subst. masc. Lat. *numerus*,
NUMERO, { muitas unidades consideradas junctas, entidade multido, ou separadas; número cardinal, o que serve de base ao outro como 1, 2, 3, 4, etc. e ordinal, que mostra a ordem das couzas, como 2.^o 3.^o 4.^o etc.

it. fracionarios, complexos, abstractos etc. *Aureo número 19*, com que se marca o anno lunar. it. Poët. *rythma*, cadencia harmoniosa. (*Vej. Rythma.*) O 2.^o com acento agudo no (é) 1.^o Pes. prez. indic. do v. *numerar*, contar, pôr números etc.

NUMERÔZOS, adj. Lat. *numerus*, sê Th. qu. vid. copioso, e abundante em número; muito canoros falando-se de versos, que cantão bem ao ouvido, sonoros, harmoniosos. Ajuntamento de versos cadentes, *Camões, Est. 9. L.* 1.^o

De Amor dos Pátrios feitos valorôz

Em versos divulgados numerôz.

Numerar he recensar, contar, resenhar, calcular quantas unidades ha em huma quantidade. (*Vej. Caminho. Número. Rythma.*)

NUMISMÁTICA, (sciencia) do Lat. *numisma*, por cor. do Gr. *νέμισμα*, dinheiro, moeda, medalha. Diplomática, que ensina a lêr as inscripções das medallas antigas.

NUMISMATOGRAPHIA, s. f. t. Gr. comp. de *νέμισμα*, dinheiro, e *γραφειν* descrever. Sciencia, que ensina a decifrar, e a descrever as moedas, e medallas antigas.

NUMULLARIO, { Div. O 1.^o s. m. do Lat. *nummulus*,
NUMULLARIA, { *nummulus*, banheiro, rebatedor etc. O 2.^o

s. f. he huma planta. T. Bot. espécie de pimpinella.

NUNDINA, { Div. O 1.^o s. f. sem pl. t. Myth. segun-

NUNDINAS, { do atesta *Plutarco*, *Dêota*, que o Ilomanos invocavão, quando punhão nome a seus filhos, que era em o nono dia do seu nascimento, o mesmo t. ao pl. sem sing. segundo *Maerobrio nas Saturnais cap. XVI* diz a Rutilio escreve, que os Romanos instituirão as Nundinas; para que os rústicos trabalhassem por oito dias nos campos; mas ao nono dia, concorressem ao mercado em Roma para saberem as leis, e para se referir ao povo assim juncto os Plebiscitos, os Decretos do Senado, que em o nono dia determinado facilmente assim erão conhecidos por cada hum, e por todos. » O t. he syncopado de *novendinae*, porque o mercado era em cada hum dos nove dias. (*Vej. Ebdômada.*) *N.B. Morães*, nem os nossos grandes Compiladores, entre elles o P. Castro não se fez caso deste t. hist. pois vmo como levamos dicto no Dicc. da antig. Gr. e Rom. da *Fourgault*, no grande Etymol. de *Vénio* etc. etc. etc.

NUTAR. (*Vej. Notar.*)

NUVEM, s. m. corr. do Lat. *nubes*. (*Vej. Nêvoo.*)

NYCTALÓPIA, s. f. do Gr. *νύκταλopia*: espécie de cataractas nos olhos. Vicio da vista. T. Med. e Cir. o que não vê de dia; mas de noite. (*Vej. Cataracta.*)

NYMPHA, s. f. do Gr. *νύμφη*, t. Med. Bot. e Cir. Mythol. Divindades fabulosas com várias denominações. (*Vej. Oréadas, Dryadas, Hamadiadas, Napeias, no Dicc. Mythológico.*) Em t. de Hist. Nat. he o 1.^o grão na metamorphose dos insectos. Certas imminencias no pudente femil. Hom. Planta, que poro ciêmas de Hércules cêrta Nympha, rapariga, morrendo de pesar foi transformada na dita planta. (*Blancard; Dicc. Med.*) it. nêça, joven, esposa. Nymphas d'agua, segundo os Arabes, e Turcos, creaturas desta Elemento.

NYMPHOMANIA, s. f. do Gr. *νυμφωμανία*, furor uterino, moléstia femil. T. Med. também, segundo Hypocrates *νυμφωμανία*, Th. Gr. *νυμφωμανία*, e *νυμφωμανία*, furor, *νυμφωμανία*, de que se compõem a 1.^o toma-se a parte pelo todo. *utero*, *synédoche*.

NYMPHOTOMIA, s. f. t. Cir. comp. de duas voces Gr. *νύμφη*, Nympha, e de *τομή*, cortar. excizão das Nymphas, das quaes a nimia protuberancia nas raparigas, que tem de casar, faz com que os esposos frustrem a cópula, ou pelo menos serem admitidos com summa difficuldade. Entre os Egyptios este côrte, ou operação era frequentissima: o méthodo, que antigamente para isso se usava, por demaziado doloroso, e sujeito a graves hemorragias, hoje se substitui por outro mais facil, e sábio. (*Vej. Nympha.*)

O

O, a 4.^a letra vogal, que se profere, fazendo hum círculo com os beigos. Profere-se forte, ou fraca, isto he, longa, e breve conforme o uso, e pronúncia. art. que precede aos subst. do gen. masc. it. tóma diversas accepções, pela fórma seguinte. assim.

O, Quanto á letra vogal he dito: o 2.^o he a inter-
O, {jeição de voc. para os nomes masculinos. 3.^o he a
OH, {interjeição de reprehender, que muitos confun-
OU, {dem: a 4.^a he conjunção separativa, desligando as palavras, e unindo o sentido. N.B. que esta vogal nunca se dóbra nas palavras. Uza-se por abbreviação ao acc. nos Poetas *perguntou ao mar*, em vez de dizer *ao mar*. em Lat. *O multo dinheiro fará o teu filho Cavalheiro*. adag.

OBELISCO, s. m. do Gr. *obeliskos*, espécie de pyramide, padrao, memoria de fórma quadrangular larga na base, o que se eleva estreitando-se, sobre a extremidade, do qual se põem de ordinario hum Globo, tábem se chama agulha; mas esta acaba em pontagudo: para eternizar algum facto memoravel. (Vej. *Pyramide*. Agulha.)

OBÉZO, adj. do Lat. *obesus*, gordo, carnoso, apesoado etc. a syll. (bê) he longa.

ÓBICE, s. m. do Lat. *obex*, ícis: obstáculo, estorvo, impedimento, embaraço, implicancia etc. Objeção, que serve de não deixar passar qualquer dicto, sentença, ou proposição; difficuldade, contrariedade, refutação, e no sent. phys. o mesmo, posto que o obstáculo seja material. (Vej. *Obstáculo*.)

OBLÍQUO—A, adj. do Lat. *obliquus*; Inclinado. it. indirecto. no sent. fig. tórto, suspeito, fraudulento, enganoso, de soslaio.

OBRA, { Div. O 1.^o s. f. hom. o que a arte, ou
OBRADOR, {a natureza cria, e produz; e he tábem
OBRAR, {a natureza cria, e produz; e he tábem
OBRAR, {a natureza cria, e produz; e he tábem
OBREIRO, {bôas em Theol. se diz, das que são meri-
tórias, e agradaveis a Dêos; pelo contrario são as chamadas *obras mortas*. As bôas são necessárias para a salvação. O Apostolo S. Thiego ensina expressamente esta necessidade na sua Epistola canónica. O merecimento das bôas obras he fundado sobre os merecimentos de Jesus Christo, porque o homem não podia merecer por si mesmo alguma graça sobrenatural, nem adquirir algum direito ao Céu, e he Jesus Christo quem lho adquerio. Id. em t. Naut. (Vej. *Mórtas*.) *Obras vivas*, id. he a elevação do navio comprehendido desde a quilha até á cinta do grôvo, ou toda a parte do fundo do navio, que anda debaixo d'água. *Obras pias*, são préces, esmôllas, Missas etc. — de misericórdia, as que se fazem em auxilio corporal, e espirital. *Obras corneas*, em t. de Fortif. são os *hor-naveques*. it. obra signif. *pêto*, v.g. obra de vinte *pesadas*. — *prima*, o que modernamente se diz *chêfe d'obra*, em quanto a nós he Gallicismo. *Obra de fan-caria*, a que se faz para vender avulsa, e não para determinada pessoa. *Pôr por obra*, executar. phr. *Por obra de outrem*, por sua mão, e diligencia. *Obras*, trabalho em edificios. *Mestre de obras*, o que as dirige. it. obra, que faz qualquer medicamento, como o emético, o purgante. O 2.^o s. m. o que obra, e faz, ou executa. O 3.^o o v. *obrar*, hom. v. act. litteralmente fazer. hom. *portar-se*, e *haver-se*; em accepção n. v.g. *obrar como homem de bem*, exercer hum officio. no sent. fig. *descomêr*. N.B. este v. no pres. tem o (ô) abêrto, eu *ôbro*, tu *êto*. O 4.^o he s. m. trabalhador em diversos objectos, e trabalhos. — do Evangelho, diz-se do Missionário, que trabalha na vinha do Benhor.

OBREPTÍCIO—A, adj. do Lat. *obreptilius*: a circumstancia de facto, ou direito obtida com côres falsas: des-pacho havido contra direito, ás escondidas, como pretextos fallazes; graça concedida occultando-se huma

vontade, que devêra consultar-se, e expressar, enun-ciar para ser válida. (Vej. *Subreptício*.) T. Poét.

OBRIGA, s. f. o mesmo, que obrigação, hum impôsto em as Alifandegas, dever, vinculo; em moral a força necessidade de fazer qualquer coisa, acção, ou deixar de a fazer. *Pensões de obrigação*, as que tem direito a ser sustentadas pelo dóno, ou dóna de casa. — *natural*, a que liga no fôro da consciencia; a civil he estabelecida pela lei. *Ter obrigação de alguem*, ser-lhe obrigado. — em a Beira, as *pensões de obrigação*. it. *contracto*, *pacto*, *jurado*, *firmado*. it. *dever*. Em Religião diz-se, *desobriga*, *dever de se confessar* annualmente.

OBRIGA DISSIMO—A, superl. de obrigado, muito obrigado. it. fórmula de agradecer.

OBRIGAR. (Vej. *Obrigado*.)

OBRIGADO—A, part. pas. de obrigar, eonstrangido, ou violentado, hypothecado, particularmente em música, diz-se *instrumento obrigado*, o que só canta. Dos rapazes se diz *obrigado*, o expôsto. Deriv. *dar — ante — gar — lório — ção — oriamente — gadamente — dissimamente — dissimo*, a — *mento*.

OBSCENO—A, adj. do Lat. *obscenus*; deshonesto, impudico, lascivo, licencioso, garanhão, immundo, tórpe; termos obscenos, os que atacam a honestidade, e decencia, e os bons costumes. *Partes obscenas*, as pudentes, que o pêjo prohibe manifestar.

OBSCURECER, v. act. *escurecer*. Deriv. *didade — dão — curo*, a — (Vej. *Noite*.)

OBSEQUIAR, v. act. (Vej. *Obsequio*.)

OBSEQUIO, s. m. do Lat. *obsequium*, serviço, agradecimento por palavra, escripto, ou dádiva. fig. exequias, sendo ao plur. Deriv. *ar — quibsa*, a — *mente — quente — quentemente*.

OBSERVAÇÃO, s. f. do Lat. *observatio*, o acto de observar.

OBSERVAR, v. act. hom. conter, guardar, espreitar, encerrar. Deriv. *vado*, a — *vador*, a — *lório — vancia — vante — tino — tissimo*, a — *vuvel*.

OBSESSO—A, adj. do Lat. *obsessus*; cercado, sitiado, em assédio: hom. it. o posesso, envergamento em t. Theol.

OBSTACULO, s. m. Lat. *obstaculum*. (Vej. *O'bice*.) OBSTAR, da mesma orig. v. act. embaraçar, impedir, tolher. Deriv. *stancia — stante*.

OBSTINAÇÃO, s. f. do Lat. *obstinatio*: teima, pertinacia, embirração.

OBSTINADA—O, part. pas. do v. rec. *obstinar-se*, he mais irar-se contra alguem, do que teimar, porque á act. não está em uso.

OBSTINAR, v. act. do Lat. *obstinare*, empernar, teimar. Deriv. *ado — ação — dissimamente — dissimo*, a — *damente*.

OBSTINAR-SE. (Vej. *Obstinada*, o.)

OBSTRUIR, v. act. do Lat. *obstruere*, tapar as bôccas dos corpos animaes, não deixar, coar. fig. atallar. Deriv. *trução — ido*.

OBTER, v. act. do Lat. *obtinere*, alcançar, haver, conseguir. (Vej. *Ter*.)

OBTIDO—A, partic. pas. do v. *obter*, qu. vid.

OBVIAR, v. act. do Lat. *obviare*, prevenir, desviar, prevêr o mal, que ha de vir, antecipadamente. oferecer-se aos olhos, encontrar-se, achar-se.

ÓCA, { Div. O 1.^o melhor orthogr. *ocer*, do Gr. *ὄκα*,
OCA, {pálida, amarellada, adj. convertido em nome subst. para significar huma terra decomposta das pyrites; mina de cal de ferro; *ocer* Marcial, vulgô *oca*, e que tem emprêgo na pintura, droga. T. de mineral. *ocer*, combinação de terras com o óxido, ou carbonato de ferro, do Gr. *ὄκα* amarelento. O 2.^o melhor orthogr. *ouca*, adj. varia com bôjo, qualquer objecto cavernoso não occupado; os pensamentos *ôcos*, isto he, vazios de sentido. *A palavras ôcas arelhas mócas*, prov.

OCHLOCRACIA, s. f. do Gr. *ὄχλοκρατία*, governao tu-
69 11

multuário, perturbado, desordenado, confuso; sem se saber quem manda, nem quem obedece.

OCBRE. (Vej. *oca*.)

OCIO, { Div. O 1.º s. m. do Lat. *otium*, vagar, des-
O CIO, { canso, férias, desocupação; recreação, di-
vertimento, repouso, tranquillidade, não ter que fa-
zer, estar ocioso, em ócio. O 2.º separado o (o), que
he o art. masc. vem a ser o cio, o qual se diz dos
animaes, que desejão em certo tempo do anno copu-
larem com as fêmeas, e he próprio das aves, porque
dos animaes quadrúpedes he *bérro*. dos cães, diz-se
estão aluados, e dos gatos *enjaneirados* etc. it. o cio nos
beíços, he *ciro*, quando elles grêtão com o frio. (Vej.
Cio.)

OCCIOZIDADE, s. f. negligencia, fôlga, ócio, qu. vid.
He o vicio de não querer entreter-se em alguma ocu-
pação, nem trabalhar.

OCCIOZO—A, { Div. O 1.º adj. do Lat. *otiosus*, o que,
O CIOZO, { ou que está em ócio, qu. vid. O 2.º s. m.
e adj. o que he *ocioso*, que tem ciúmes. Diz-se tão-
tão daquello, ou daquella, que profere crías pala
vras affectadamente, por hábito máu. que contrahira,
ou por defeito da organização, dos quaes dizemos vulg.
que são *ociosos* da lingua.

OCCORRER. (Vej. *Correr*.)

OCTAEDRO, s. m. do Gr. *oktaedros*, o que tem 8 la-
dos ignes, corpo sólido. fig. de Geom. assim como
da mesma origin. *epitádro*, o que tem 7 lados; *exae-
dro* de 6; *Policdro* de muitos; *Pentadro* de 5; *tetad-
dro* de 4; *encaidro* de 9; *decaidro* de 10, e sic de
cacteris. *N.B.* Os 12. *numéricos* quasi todos são de ori-
gem *grega*, sendo compósitos.

OCTOGENARIO, adj. *octogenarius* Lat. o velho, ou
objecto de 80 annos.

OCTOTEUCHON, s. m. do Gr. *oktotéuchos*, t. Eccles.
os 8 primeiros livros do antigo Testamento.

OCULO—OS, s. m. do Lat. *oculus*, e do Gr. *oxos*,
instrumento de óptica (qu. vid.) para presbytos, e
myopes, óculos de vêr ao longe são *telescopios*; de vêr
os objectos miúdos, e de augmentar são *microscopios*;
os convexos são para os que tem a vista encaída; os
concavos para os que a tem curta. *Óculos de punho* são
os de trazer ao péto, não de muita distancia, como
são os chamados de theatro; as *lunetas* são óculos de
hum só vidro, ou lente. *Óculos fixos*, são os que se
trazem calvados no nariz. *Óculos de vidraça*, são os
que defendem os olhos da poeira, e do vento. os *cô-
rados*, são os que prohibem a muita luz. *He bôa* cai-
za de *óculos*, expres. prov. que se diz de hum máu
homem, e seu próximo (Vej. *Telescópio*. *Microscó-
pio*. *Luneta*. *Presbytos*. *Myopes*. *O'ptica*. *Cangalhas*.)
it. janéllas em fórma orbicular, ou ellipse. *Por hum*
ocular, phr. rasteira, o mesmo, que não.

OCULAR, adj. do Lat. *ocularis*, diz respeito á vista:
o uso maior deste t. he unir-se a *testemunha*, da qual
o depoimento tem mais valor, que o da auricular, *tes-
temunha de vista*, e não de ouvida.

OCULISTA, s. m. hom. de *oculus* Lat. Cirurgião, que
tracta só de moléstia de olhos. o que faz *óculos*. Em
Portugal desgraciadamente até hoje se chama a isto vi-
draceiro, o qual deste ramo d'óptica jejúa. (Vej. *ócu-
los*.)

OCULOS, s. m. pl. do Lat. *oculus*, Poét. tóma-se por
olho, e óbviamente instrumento de dirigir a vista. it.
lunetas. it. portinhólas na sége para dar ar leve den-
tro della, e assim em muitos outros objectos, que sem
isso ficariam escurissimos, e sem luz. *Por hums* *óculos*,
phr. rasteira, o mesmo, que dizer *nada vejo*; *nada*,
não.

OCCULTAR, v. act. do Lat. *occultare*. (Vej. *Ocul-
to*.)

OCCULTO, { Div. O 1.º adj. do Lat. *occultatus*, por
O CULTO, { sync. escondido, encuberto, como v. id.
1.º Pes. pres. ind. n. s. do v. *occultar*. O 2.º sepa-
rado o art. m. do nome. (Vej. *Culto*, na *addenda*.)

ÓDE, s. f. do Gr. *oda*. (Vej. *Strophe*.)

ODIAR, v. act. aborrecer, ter ódio. (Vej. *O'dio*.)

ODIO, s. m. do Lat. *odium*, paixão forte, que muito
se differença do s. f. *repugnancia*, antipathia, aver-
são, no seguinte. O voc. *ódio* applica-se mais ordina-
riamente ás pessôas. Os t. *aversão*, e *antipathia* são
geraes, convêm a tudo igualmente. O de *repugnancia*
respeita ás acções, quando se tracta de fazer alguma
coiza. — O *ódio* he mais voluntario, e parece deitar
suas raizes na paixão, ou resentimento de hum co-
ração irritado, e cheio de fôr. A *aversão*, e *antipa-
thia* são menos dependentes da liberdade, e parecem
ter sua origem no temperamento, ou no gosto natu-
ral; mas com esta differença, que a *aversão* tem cou-
zas mais conhecidas, e a *antipathia* mais occultas.
Em quanto á *repugnancia* ella não he como as outras,
hum hábito duradouro; he hum sentimento passagei-
ro causado pela pena, ou desgosto, do que se tem a
fazer. — As maneiras impertinentes, e as más quali-
dades, que se nótão nas pessôas, ou que lhe são at-
ribuidas nutrem o *ódio*, e este não cessa senão quan-
do se começa a olhallas com outros olhos, seja por
vôlta de estima, seja por reconhecimento, algum ser-
viço, ou por hum movimento de interesse. Os defec-
tos, que horrorizámos, e as maneiras de obrar oppo-
sitas ás nossas nos causão *aversão* ás pessôas, que os
tem; não cessa senão quando estas pessôas mudão, e
se accommôdoam aos nossos costumes, e espirito; ou que
nós mudámos tomando suas inclinações. A differença
do temperamento, a singularidade do humor, o espiri-
to particular, e hum certo ar, que não agrada produ-
zem a *antipathia*, ella dura até que as nôtas, por
assim me explicar, do sangue, e da natureza hajão
feito huma grave mudança no gosto, porque seja uni-
versal, ou inteiramente sujeito á razão. Huma infini-
dade de motivos particulares podem causar a *repugnancia*,
que se tem em usar das couzas, ou em fazêllas,
segunda a natureza das mesmas, as occasiões, e as cir-
cunstancias: sómente se sente á proporção, que se he
constrangido por outros, ou por si mesmo. O *ódio* faz
vinperar tudo nas pessôas, que se odeião, e nellas
enegreçe até as virtudes: o aborrecimento, ou a *aver-
são* faz, com que se fija da gente, e que se ôlbe a
sociedade como huma couza muito desagradavel. A
antipathia faz, com que senão possa soffrer, e nos faz
fatigante a sua companhia. A *repugnancia*, ou o abor-
recimento embaraça, que se fêgão as couzas de bom
grado, e dá hum ar moléto, que faz vêr, que não he
o coração quem manda o que se executa. Vai menos
distancia do *ódio* ao amor, que do *ódio* á indifferença:
algumas vezes succede termos mais aborrecimento ás
pessôas, com quem o dever nos obriga a viver. Nada
depende menos de nós, que a *antipathia*; tudo o que
nós podemos fazer he dissimular. Nunca se deve fazer
com repugnancia, o que a honra, o dever, e a ra-
zão exigem. Se se deve ter *ódio* ao vicio; *aborreci-
mento*, ao que he nocivo, e *repugnancia* aos falsos
procedimentos. ou ao que pôde affectar a reputação.
— Os t. só Latinos *aversão*, *aversão*, aborrecimento.
odium, *ódio*. *repugnancia*, antipathia he Gr. qu. vid.
na *série*. — O'dio como affecto violento na oratória pe-
la diffinição de Aristoteles na consideração á ira, de
que se differença pôde reunidamente, definir-se hum
movimento d'alma, que se aparta do mal apparente,
ou verdadeiro. Deriv. *diar* — *diento* — *cio* — *osa* —
samente — *dioidade* — *sinimo*, a — *diado*, a.

ODIVELLAS, nome de hum lugar, e julgado distan-
te de Lisboa duas léguas. corr. voc. de *ide vellas*, ex-
pressão, que repetidas vezes proferião os moradores
daquelles contornos, quando pela fundação do Mostei-
ro das Freiras da Ordem de Cister por Elrei D. Diniz
(em cujo Mosteiro jaz) avistavão alguma passando na
cêrca. *N.B.* Todos os nomes de lugar tem sua origem
para o nome, que se lhe pôr: intentámos hum dia,
se Deos nos der vida, ainda pôr por obra as etymolo-

gias das lugares da nossa Pátria, trabalho, que nos parece curioso, e necessário.

ODONTALGIA, s. f. do Gr. Cir. e Med. *odontalgia*, dor de dentes.

ÔDRE, s. m. corr. voc. do Lat. *uter*, *tris*. Pélle de bôde curada de certo modo, e cozida para levar vinho, azeite, vinagre, ou qualquer outro liquido. *Estar como hum ôdre*, express. comparativa, e exagerada para indicar o muito emborrachado com vinho. *Que alô já tanto vinho como hum ôdre*; *tão bem no mesmo sent. fig. se dista* como hum *cúcho*. (Vej. *Cúcho*.) *Ôdre dos touros*, expres. que mostra no sent. fig. a nullidade de hum homem desprezível, que o fazem andar aos tombos como ôdre, que se expõem nas praças dos touros ás mardadas dos mesmos para divertimento dos Expectadores. *Queim trêca ôdre por ôdre*, *algum ha de ser pôde*, adag.

ODREIRO, s. m. official mecânico, que faz ôdres. **ODYSSEIA**, { Div. O 1.º s. f. do Gr. *odysseia*, o 2.º corr. **ULYSSEIA**, { do 1.º que he o título de hum dos Poemas de Homero, a perigrinação de Ulysses: o 2.º id. nome de Portugal, cuja fundação se attribue a Ulysses, id. nome também de hum Poema escripto por Gabriel Pereira de Castro, que tem mérito, e he Classico.

OFFENDER, v. act. fazer mal, do Lat. *offendere*. Deriv. *diculo* — *dido* — *dulamente* — *enuo* — *são* — *si-vo*, a — *sor* — *ra*.

OFFENSA, s. f. aggravio, injúria de facto, ou por palavras; it. picuinhas, s. f. dictio agúio, e picante, que fêre levemente, cor. de pica linha.

OFFERECER, v. act. do Lat. *offerre*, propôr couza a algem gratuitamente. Deriv. *culo*, a — *ferla* — *ci-mento* — *ferenda* — *ferente* — *tar* — *tório* — *tazinha*.

OFFICIAL, hom. s. masc. o que, ou a que faz algum officio manual, e mecânico. O que por ordem Soberana exercita officios de fazenda, justiça, e milicia. Como adj. por officio, e feito por obrigação. Deriv. *lidade* — *almente* — *ante* — *ficar* — *ficina* — *nal*.

OFFICIALIDADE, s. f. col. o ajuntamento, ou totalidade dos officiaes de patente de hum Regimento. Hom. id. he a jurisdição contenciosa do Bispo. (Vej. o *Dico. Theol.* no art. Casamento.)

OFFICIAR, v. act. fazer o sêo officio. — a *Missa*, ajudar a celebrá-la. it. como Authoridade constituinte, mandar por officio sêo, e por escripto aos sêos subordinados, fazer isto, ou aquillo.

OFFICINA, s. f. do Lat. *officina*, toda a tenda, e fábrica em que se fazem artefactos; mas mais applicavel áquellas, em que seño fazem ôras mecânicas, destas, que em Portuguez estão a cargo, dos que se chamão officios, bem que se diga *officina de Ferreiro*; mas não já *officina de Sapaleiro* etc. it. se dá este nome também ás diversas cazas para diversos empregos de hum edificio, que são as officinas delles. No sent. ãg. também se dá este nome a couzas moraes, como á casa do assassino, *officina da maldade*. (Vej. *Impressão*, *Typographia*, e *Fabrica*.)

OFFICIO, s. m. do Lat. *officium*, hom. cargo, emprego, occupação mecânica; it. de *Defunctos*, as rogáções, e suffrágios, que por elles se fazem; it. *Divino*, as Horas Canônicas rezadas, ou cantadas pelos Ecclesiasticos: quanto á moral os officios, ou deveres do homem são tres, para com Deos, para consigo, e para com os outros homens. *Fazer bons officios*, ajudar, fallar em proveito, e a pró de alguem. *T. Philos. Ex officio*, por obrigação; expres. alatinada em vôgo.

OFFUSCAR. (Vej. *Fusco*.)

OICA, { Div. O 1.º he o v. irreg. ouvir, ao conj. e **OICÃO**, { 3.º Pes. prez. do imper. hom. it. peca do ara-
OICA, { do, que vai atravessada no timão, e ampára **OICAS**, { os tambores. O 2.º he ouvir, id. ao conj. 3.º Pes. pl. O 3.º carregando-se no (ão) s. m. vérmee, que nasce na entrecésta, pequenissimo. O 4.º ao pl. sem nasce, toma-se por ouvido; tem boas oicas, phr. ant. isto he, ouve bem.

OIRIÇO. (Vej. *Ouriço*.)

OITANISAS, s. m. col. fructas do Outono.

OITÁVA, s. f. hom. do Lat. *octavus*. *Número ordinal*. it. em t. de Música os signos de *dó* a *dó*, ou de *ré* a *ré* etc. it. a oitava parte, em que se divide o márcio, e o alqueire: it. *Estância* nos Poemas heroicos, que se compõem de 8 versos, rithmando o 1.º com 3.º e 5.º o 2.º com 4.º e 6.º e o 7.º com 8.º rithmas diversas dos outros. it. ooitavo dia de qualquer Festividade. it. no jôgo dos centos, 8 chartas seguidas do mesmo naipe, ou metal: ao masc. *oitavo*, além do número ordinal, tributo, que pagavão os Regueugos.

OITEIRO, s. m. do Fr. *hauteur*, têtio, collina, pouco alto; it. pequena elevação á feição de monte; it. no sent. fig. ajuntamento de Poetas para glosarem em celebração de alguma Festividade, Albadegado etc. toma sua orig. do outeiro do Parnasso. it. paucada na cabeça, pela elevação, tuberosidade, ou prominencia, que faz, a que se chama *tão bem gallo*, ou vid.

OITIVA, s. f. este termo só se emprega nesta expressão, *fallar d'ouitavo*, isto he, *de ouvido*, ou por ouvido, sem calcular as razões, e fundamentos, em que o dito se estriba. Erro: *optiva*. Gr. *ot* *ot*, orelha, ouvido. melhor orthogr. *ouitiva*.

OITO, s. m. do Gr. *okto*, numeral cardeal. 8; 2 vezes 4. Ajuntamento de palha, e trigo na joira. *N.B.* Ainda, que em Portuguez dizem os *ouro*, *mouro*, *the-souro* escrevendo o diptongo (oi) por (ou) advertia-se, que isto he por conservar a ethymologia Latina nestas palavras, que na mesma dita lingua tem hum diptongo, como *aurum*, *maurus*, *thosaurus* etc. e nas outras, que não são Latinas para uniformizar a orthographia. Gr. *okto*, de que veio ao Lat. *octo*, e oitito ao Portuguez. não he excepção.

OITONO, s. m. do Lat. *autumnus*, a 3.ª estação do anno, tempo moderado, e temperado, acabamento do verão, e principio do inverno.

ÓLEO, s. m. *oleum*, t. Lat. do Gr. *elaion*, azeite; it. o licor unctúdo, e gôrdo, que se tira de vários vegetaes. *Sanctos Oleos*, os do Chrisma, Baptismo, e Cathéchúmenos. *Óleo*, toma-se por unção. *Óleo* da divina Graça.

OLFACTO, s. m. do Lat. *olfactus*, hum dos cinco sentidos, porque o homem tem ideia da diversidade dos cheiros, seño aromas, ou fedores, isto he, agradaveis, ou desagradeis, bons, ou máus. o orgão do corpo humano, em que os cheiros fazem impressão he o nariz. O homem he de todos os entes animados, o que tem o olfacto menos agúio, e vivo. (Vej. *Cheiro*.)

OLHA, { Div. O 1.º s. f. do Lat. *olla*, diz-se de caldo **OLHA**, { de huma panella gôrda, que faz ôlhos, e por isso a primeira porção, que se tira do dito caldo com mais propriedade se chama *ôlha*; bôa ôlha etc. *ôlha podrida* são gallinhas, perdizes, lômthos, chouriço tudo misturado. O 2.º he o v. *olhar*, 3.º Pes. prez. m. ind. v. act. n. s. vêr, reparar, fitar os ôlhos n'hum objecto, observar, divizar, esguardar, enxergar, lo-brigar etc. *Quem adiante não ôlha atrás fica*. prov.

OLHADO — A, partec. pass. do v. *olhar*, qu. víd. it. moléstia, que a plêbe sem principios, nem educação julga provir de feitiços, quebranto. *Homem mal olhado*, expres. prov. mal visto, de má fama. (Vej. *Má-gica*.)

OLHÃO, { Div. O 1.º s. m. Villa em Portugal (Mar-
OLHÃO, { quezado) olho grande, melhor *olheirão*. O 2.º a 3.º Pes. ao pl. prez. ind. do v. *olhar*. qu. víd.

OLHAR, v. n. do Lat. *ocular*, cor. vocabulo. voltar os ôlhos para qualquer objecto, langar a vista sobre alguma couza. hom. it. reparar, attentar, vêr, observar, notar. *olhar direito*, he de quem não depende, nem tême; phr. *olhar para huma mága* he requestá-la, pretendê-la; *olhar para si*, he cuidar nas suas couzas, e negócios. id. considerar-se, examinar-se, vigiar-se, precatar-se; *olhar adiante*, pensar no futuro: *o côrvo a côrvo não se tirão os ôlhos*. adag. *olhar*

por algum objecto, he procurá-lo, phr. *olhar para di-nheiro*, he reparar nas despesas. id. *esta, que olha para o mar*, que está voltada para elle. *olhar ao longe*, dis prever, e prevenir. *olhar-se*, he vêr-se ao es-pelho. A differença, que ha entre *vêr*, e *olhar* ha a seguinte. *Vê-se*, o que fêre a vista, *olha-se*, para on-de se deitão os olhos. *Vêmos* os objectos, que se apre-então aos nossos olhos, e olhamos aquillo, que excita nossa curiosidade. *Vê-se*, ou distincta, ou confu-samente. *Olha-se*, ou de longe, ou de perto. os olhos se abrem para vêr, e se voltão para olhar. Os homens indifferentes vêem, como os outros, os encantos do sé-xo; mas aquelles, que por elles são aludados os *olha*o. O conhecedor *olha* as bellezas de hum quadro, que vê, e o que não he conhecedor *olha* o quadro sem delle vêr as bellezas. O cavallo *engorda* com o olho do do-no. adag.

OLHEIRO, s. m. o que olha, e olhêva: it. no jôgo, o que olha por interesses do banqueiro, e o advêrte, do que lhe escapa: hom. it. fôjo, olho d'agua, que rebenta da terra. e grande.

OLHO, { Div. O 1.º s. m. do Lat. *oculus*, o orgão da OLHO, { vista; e a similitão do olho se dá este nome a muitos objectos, e compõem muitas phrases, e inu-neiras de fallar em Portuguez: e assim diemos *olho da vide*, gônimos; em jardineiro são os botões, que annuncião huma folha, huma flor, hum ramo, hum fructo. it. *olho de peixe*, certa casta de bexigas; *olho de pargo*, *olho de lébre*, *olho de gallo*, especies de úvas; *olho de porco* por mal encarcado; *olhos de car-neiro morto*, languidos, e líbricos; anuvedos, sem fogo. amortecidos; *olho de andorinha*, planta; *olho de boi*, it. he o urgrume, que precede ao furacão. (Vej. *Fampeiro*.) *olho de gallo*, gêmna, pedra preciosa, a que Plínio chama Astrites; *olho da enchada*, o cres-cido no buraco della, em que entra o cabo; *olhos do azeite*, ou da gordura, quando nadaudo em liquido faz certos circulos; it. *olhos de queijo*, o esburacado na massa delle; enja massa não he compacta; os 5 bu-racos da palmatória, por isso os rapazes lhe chamão a membra dos 5 olhos; o *olho da rua*, o meio della; *o olho do Sol*, a elle exposto, patente; *olho do auis*, por onde sahem os excrementos gróssos; *olho sobre o hombro*, estar á lerta; *andar em olho*, espia; *olho longo*, olhar ao longe; *correr com os olhos*, vêr do passagem; *viver a olho*, desordenadamente; *vender a olho*, sem conta, pêso, nem medida; a *olhos vis-tos*, sem que se possa duvidar; *metter-se pelos olhos*, ser evidente; *fechar os olhos*, morrer. *cuslou os olhos da cara*, isto he, carissimo; *olho d'água*, fôjo; *que-brar os olhos a algum*, metter-lhe inveja; *dar de olho*, acenar dando a entender alguma cousa; *olho da ponte*, olhar o espaço entre arco, e arco, e abertura delles; *olho de peixe*, he hum fel d'espátho como se conclue do sêo tecido lamellozo, e scintillante. Mr. *Dou-dun* achou hum fel d'espátho nas montanhas de Castel-naudori, que se assemelha ao olho de peixe pela af-irmação delle mesmo, que foi quem lhe pôz este no-me. *ter bom olho*, entender bem; *vêr com bons olhos*, ter-lhe amizade; *olho de Christo*, planta; *olho de tou-ro*, estrella; *tirar os olhos de algum*, rouballo, depenallo; *encher os olhos*, contentar; *abater os olhos*, pôlos no chão. O 2.º he o v. *olhar*, 1.º Pes. indic. prez. n. s. o (ô) quando verbo. *aonde a gallinha tem os ovos*, *ahi tem os olhos*. adag. *Beiza baiza só tem olho no interesse*. adag. Com o olho velho, e com a lêr-ta comello. adag. que se diz, do que senão pôde go-sar. (Vej. *Agatha*, *Gala*, e *Olhar*.)

OLHUDO—A, adj. que tem olhos bovinos, isto he, grandes.

OLIGARCHIA, s. f. do Gr. *ὀλιγαρχία*, especie de go-vérno, em que maudão poucos.

OLIGOTROPHIA, s. f. do Gr. *ὀλιγοτροφία*, nutrição diminuta. T. Med.

OLIVA, s. f. do Lat. *oliva*, do Gr. *ἔλαια*, planta que dá

azeitona, fructo da oliveira. hom. it. mal, que dá nas béstas. it. botão furado, em que se encaixão nas bar-retinas os penachos. *Azeite de olina*; *todo o mal tira*, prov. Deriv. *ença* (Villa, e appellido) *al—edo—oli-vel* (nivel) *livêre—veira*.

OLIVINO, s. m. t. de Mineral. sêo Th. o t. Lat. *oliv-va*, azeitona, por ser da côr della. Mr. *Werner* diz este nome a huma substancia designada até ao apre-sente pelo nome de chrysolitho dos Volcões. Huns o qui-zerão considerar, como substancia vitrea, mas tão-bem os ha de natureza differente. Outros o suppos-ção huma perfeita gêmna da natureza do chrysolitho, o que he falso, por quanto não tem a natureza do chrysolitho, que o enceta, e côrta. Compõem-se de terra siliciôza, argilôza, e de ferro.

OLÓGRAPHO, s. m. do Gr. *ὀλογραφον*, testamento es-crito todo pela mão do testador. T. de Pract.

OLLARIA, s. f. do Lat. *ollarii*, couza pertencente a panellás; fábrika de utensilios do hário; longa gros-seira de hário, manilhas, pôtes, púeiros, frigideiras, telhas etc.

OLCAUSTO, s. m. do Gr. *σάκρα*, sacrificio entre os Judéus, em que a victima toda era consumida pelas chamas, o que diz o voc. Gr. *εὐος* todo, e o subat. verbal *σάκεν* queimado de todo, inteiramente queimada. O Th. he o v. Gr. *σάω* queimar.

OLYMPIADA, { *Vej. Olympo*.)

OLYMPICO, adj. do Olympo. qu. vid.

OLYMPO, s. m. do Gr. *Ὀλυμπος*, monte da Thesalia, tóma-se pelo Cêo, Poët. *Olympiada* o espaço de 4 an-nos entre os Gr. em que se celebravão os grandes jô-gos em a Cidade de Olympia, a Jupiter Olympio. A sua etym. he do Gr. *ολος ἁλμας*, que *refulge* por toda a parte.

OLYSIPONENSE, adj. nome patron. o habitador de Lisboa, em Lat. *Ulysipto*. (Vej. *Ouluseia*.)

OMNIBUS. (Vej. *Sêge*.)

OMNIPOTENTE, adj. t. comp. Lat. de *omnis*, e, tu-do, e de *potens*, poderôso, o que pôde tudo, hum dos attributos de Ser Supremo, e que só a elle he ap-licavel. *Tudo-Poderôso*. T. Phil. e Metaph.

OMPHALOCELLE, s. f. t. Cir. do Gr. *ὀμφαλὸς*, hértia unibilical, mais rara nos homens, do que nas mulhéres, e as taes hértias providas, ou da dema-ziada laxidão, ou gordura.

O NASTRO, { Div. O 1.º com o art. espaçado he a.

ONASTRO, { m. fitilha de ordinário encarcada feita de linha, ou algodão, com que se atão papeis. O 2.º certa pedra assim chamada. s. m. pedra *onastro*, que não deparámos nos livros de mineralogia, que temos.

ONÇA, s. f. hom. do Gr. *ὄνυξ*, uncia em Lat. a 16.ª parte de hum arratel. it. fêra Brasileira de unhas mi-nutenas, e força incével. it. moeda d'ouro deste pe-so. it. a drachmas nas boticas. it. a 3.ª parte do marco: *comêr por onças*, phr. pouco, e muita diéta.

ONDA, s. f. do Lat. *unda*, água. t. que se applica ao mar, quando faz sacas, e resacas grandes. fig. se dá a mesma designação a muitos objectos para mostrar delles a effervescencia, como do ar, da concupiscencia, do furor, da roupa, da labareda. u *Ondas* vên, e *ondas* vên phr. vulg. explicando o impeto das paixões, ou furor. O mesmo, que vága, onda grande. (Vej. *Vága*.) Deriv. *dado—deado—deante—dear* (later ondas) *dinha—dutação*.

ONDE, { por apêrhese em vez de *aonde*, adv. de lu-AONDE, { gar, e hum dos quatro *donde*; *onde*; *por onde*; *para onde*; seguindo-se assim o estado das coisas visto todo ter principio, augmento, declinação, e fim, e bem assim a divisão da idade; puericia, adolescen-cia, virilidade, e velhice. Quanto ás estações do an-no o mesmo: primavera, estio, outono, e inverno. T. Gram. do Lat. cort. voc. ubi. *thide vai man fun-do o rio*. *ahi faz mór arruído*. adag.

ONDEAR, v. act. e neutr. (Vej. *Onla*.)

ONERAR, v. act. do Lat. *onera*, *ov*, *arv*, *carregar*;

gravar, pesar, opprimir, vexar, molestar: he t. Poét. sêo Th. onus Lat. *pêso*, gravame, carga.

ONEROZA—O, adj. *gravado*, que impõem onus, multas, obrigações, tributos etc. adj. (Vej. *Onerar*.)

ONOCROTALO, do Gr. *ονοκροταλος*, áve, que imita o surrar do burro, de *ονος* Th. burro, de que toma a origem. T. de Hist. Nat.

ONOMATOPEICO, adj. do Gr. *ονοματωπαιος*, diz-se de todos os nomes, que parecem fingir, ou dar os sons das cousas, como em Portuguez *enxurrada*, *levada* grossa d'água, que dá huma ideia de bulha, que faz ao correr: *cochicho*, *sôm*, que esta avexinha profere etc.

ONOMATOPEIA, s. f. do Gr. id. segundo Quintília—no fig. de Reth. que dá, ou finge o sôm das cousas.

ONZENA, { Div. O 1.º s. f. usúza, levar 11 por 1, OZENA, { mas em outros tempos mais felizes erão 11 por cento, quando a Lei marca 5 por cento, e declara o résto onzena, ou usúza. Daqui vêm *onzenheiro*, he subst. masc. o que faz onzenas, relator. corr. voc. *inzoneiro*, o que faz, e mette intrigas, convícios para lucrar de niais, enganador, máu. O 2.º he ulceração no interior do nariz com péssimo cheiro, he chaga venêrea; vêm do v. Gr. *ὄζειν*, cheirar mal, *apodice*.

ONZENHEIRO, s. m. Erro: *inzoneiro*. (Vej. *Onzena*)

ONYX, s. f. do Gr. *ὄνυξ*, unha: á letra (gêmina) pedra preciosa da feição de unha. T. Miner. variedade de Agatha composta de zonas concentricas. it. o alabastro. (Vej. *Sardonica*.)

OPA, s. f. vestidura larga, e comprida; toma-se por manto real; capa de Irmandade, balandrão.

OPADO—A, adj. partic. pass. do v. *opar*, inchar bállofamente, obeso por vento sem gordiura. Não tem autoridade clássica.

OPACO—A, adj. do Lat. *opacus*, t. de Phys. diz-se de todos os corpos, que não são transparentes, e diáphanos por terem os póros obliques, e não direitos, como o vidro, a água, etc.

OPALA, s. f. do Allemão *opale*. Era huma das pedras mais exquistas, e procuradas dos antigos, e he ainda dos Turcos, e no Oriente; produz ao mesmo tempo muitos diversos effeitos, pela diversidade de suas cores, que reflecte, effeito devido aos seus folhetos no tecido sêo, e aos interstícios, que estas pequenas lâminas deixão entre si; como se vê nas lâminas do gesso. He semitransparente, de cor de leite, porém varia nas diversas espécies. *Bergman*.

OPÇÃO, s. f. do Lat. *optio*, onui, o acto de escolher, ou de *optar*, eleição. T. de Práct.

ÓPERA, { Div. O 1.º he Lat. *opera*, obra. Diz-se de

ÓPERA, { toda, e qualquer representação theatral;

OPERAR, { porém mais applicavel este voc. aos dramas trágicos Italianos feitos todos em Múzica ornados com máchinas, e danças. it. qualquer composição do Lat. *opus*, eris, a obra. O 2.º he a 3.ª Pes. do v. *operar*, fazer operações, laborar, fazer o que he do sêo officio; tem o (é) abêrto. O 3.º v. act. do Lat. *operari*. Deriv. *ração*—*rativo*—*operário*—*rozo*, a—*perante*—*rador*.

OPERAÇÕES. (Vej. *Oppressões*.)

OPHIOLOGIA, s. f. do Gr. *ὀφιολογία*, t. d'Hist. nat. tractado, e descripção das cobras, e serpentes.

OPHIOLLOSSA, s. f. do Gr. *ὀφίε*, serpente, e *γλωσσος*, lingua, *serpentina*, herva com as folhas similhantes ás azedas.

OPHITIS, s. f. do Gr. *ὀφίτις*, maculôza, a modo de cobra. Pôrdo verde; pedra serpentina, de que toma o nome.

OPHTALMIA, s. f. do Gr. *ὀφθαλμία*, cegueira, e *inflammatio* dos olhos. T. Cir.

ÓPICO, s. m. hom. do Gr. *ὄπιος*, suco; em Lat. *Laudanum*, t. Pharm. isto he, lousável por suas virtudes, he calmante, irritante, e matador conforme a dose, que se toma: lágrima gomôza, que se colhe das cabeças das dormideiras do Egypto, e da Grécia; it. no

sent. famil. signif. *pêta*, mentira, calote, logração, *caurim*, dar *ópio*, phr. *enganar*. Provém muito bem os Turcos a sua exportação, enviando em sêo lugar huma droga sofisticada chamada *meconio*, do Lat. *meconium*, s. m. que além de signif. o ferrado, e une o excremento dos nascidos, depois do parto adherente aos intestinos ainda em razão da negrura do succo da dormideira, ou paupoula, assim chamado, cujo t. em Gr. he *pécor*; he hum succo extrahido por expressão das cabeças, e folhas das mesmas dormideiras, e reduzido por evaporação á consistencia de extracto, dividido em pães de diversas grandezas, e os envolvem nas folhas da mesma papoula para não humedecerem muito, he o que se chama *ópio* impropriamente, e de que nos servimos na falta do verdadeiro. Deve ser escolhido, pezado, compacto, limpo, viscoso, de côr negra, tirante hum pouco a rôxo, amargo (hum pouco acre) no gôsto, facil a se dissolver, e luzente por dentro, quando he quebrado de fresco: ao preparado, e purificado se lhe dá o nome de *laudanum*. no sent. fig. logração, *pêta*, engano, lôgro, espécie de calote. *Ópio* (droga) he de trez castas. *Branco*, que vêm do Cairo, que tãhem se chama *Thebaico*. *Negro*, e d'ouro, que vêm de Aden, Cidade da Arábia feliz; e o terceiro *alourado*, e mólle de Cambaja, e Decau. O que se vende na Hollanda he o *meconio*, ao qual os de Java chamão *Punt*, de que usão os homens inferiores; mas os ricos usão, do que as cabeças das dormideiras destillão, a que chamão *Affion* por corr. *Amphion*, objeção de grande Commercio.

OPIOLOGIA, s. f. Gr. de *ὀπιος* succo, e do v. *λόγος* dizer, descrever. Descripção do *ópio*. T. Cir.

OPISTHENO, s. m. Gr. do adv. *ὀπίσθεν*, atrás, e do v. *τείνω*, estender, retezar. T. Cir. e Med. moléstia, o tétano: da mesma orig. cor. voc.

O **POEM**, { Div. O 1.º he o art. masc. (o) em accus.

OPPOEM, { do v. act. *pôr*, e o 2.º he o v. *opôr*, 3.ª

Pes. ind. n. s. ambos do Lat. *pōno*; *oppono*.

O **PREÇO**, { Div. O 1.º s. m. he o nomim. da pala-

OPPRESSO, { vra *prego* subst. masc. n. s. O 2.º he o partic. pass. do v. *opprimir* á Lat. irreg. em vez de *opprimido*: *opprimo*, it, *oppressi*, *oppressum*, *opprimere*.

OPPRESSÕES, { Div. O 1.º he o pl. do t. *oppressio*,

OPERAÇÕES, { snbst. fem. O 2.º he o pl. do subat. fem. *operação* á differença consiste na div. orthogr.

OPTAR. (Vej. *Preferir*.)

ÓPTICA, s. f. t. de Phys. Parte da Phys. que tracta das leis da visão, raios da luz etc. *Optica*. A retina, reticula, redezinha, *nervus óptico*. (Vej. *Calóptica*.)

OPTIMATES, s. m. do Lat. *optimates*, como o (a) longo: os Nobres, e Principes de hum Estado, os mais óptimos, e distinctos Magnates.

ORA. (Vej. *Hora*.)

ORADOR, do Lat. *orator*, cor. voc. o que ora, que arenga, que prega. Na antiguidade forão os Principes em Athenas Demosthenes, em Roma Cicero.

ORATES, s. m. pl. voc. que em Portug. diz doidos, *casas dos orates*, a dos doidos, e por similhança as mais, em que não ha arranjo, nem governo, em que cada qual puxa para sua parte. Os Hespanhóes derivão este t. de *hora*, porque todos os lunáticos tem suas horas de lieido intervallo. *N. B.* Não affiançamos esta ethymologia, pôsto pareça verdadeira.

ORATÓRIA—O, s. f. hom. diz-se da Eloquencia, da Rethorica, como n. it. toma-se por adv. como em muitos nomes, suprimindo-se lhe as duas ultimas syllab. mente. it. Drama Sacro. (Vej. *Oratório*.)

ORATORIAMENTE, adv. em forma oratória, ou do Orador.

ORATÓRIO—A, erro, *oratorio*, s. m. hom. do Lat. *oro*, ai, orar, rogar, pedir com preces, e orações. Este voc. signif. Capellinha, pequena Igreja, Ermidinha; nicho, em que se mettia a Imagem de algum Santo; lugar, em que nas cadeias os condemnados á mor-

te orão por sua alma antes de padecer; it. tudo quanto pertence á arte oratória, ou do Oador; it. Drama sacro, que se representava durante a Quaresma. *Erro Aratoiro*. hom. *Congregação do Oratório*, a instituída por S. Phillippe Neri. (*Vej. Propósito*.)

ORBICULAR, { Div. O 1.º 2.º gen. do Lat. *orbicularis*,
ORBITA, { esférico, circular. it. v. n. rodear,
circular, tornar. O 2.º subst. f. accento agudo sobre

(ó), o máximo círculo, em que gyrão os sete Planetas, fazendo cada hum sua órbita, ou círculo. Também se diz a — dos olhos pelo seu redondo, e as cavidades, em que estão. *fontes orbitas*. t. Anat.

ORÇA, { Div. O 1.º t. Naut. hir para o vento, que o
ORCA, { navio tóma de hum lado, proejar, hir á bolina;
ficar á orça, phr. isto he, só, em projecto sem o conseguir. O 2.º he nome de hum monstro marinho.

ORÇAR, t. Marit. (*Vej. Orça*.) it. calcular, avaliar, julgar por maior valor o das cousas.

ORCHATA. (*Vej. Piticana*.)

ORCHESTRA, s. f. do Gr. *ὀρχήστρα*, entre os Gr. e Rom. era o lugar do Theatro, em que se dançava, quando em o nosso he aonde estão os Múzicos. it. tóma se pelo ajuntamento de instrumentistas. it. consonancia de vózes instrumentaes com bôa harmonia.

ORCHIS, s. m. do Gr. *ὄρχις*, testículo, it. planta, vulgarmente *abelhinha*.

ORCHOCÉLLE, s. m. do Gr. *ὀρχοκέλη*, hernia testicular, de *ὄρχις*, testículo, e de *κέλη* tumor.

ORCHOTOMIA, s. f. Gr. *ὀρχοτομία*, t. Anat. a operação de cortar os testículos.

ORCO, { Div. O 1.º do Gr. *ὄρκος*, juramento. s. m. t.
ORCO, { Mythol. Dêos dos Infernos, e juramentos; com
que tãobem nomeavão *Plutão*, e *Styge*, pela qual juravão; e mesmo o *Cerbera*, e *Acheronte*. O 2.º he a

1.ª Pes. prez. ind. n. s. do v. *orçar*. (*Vej. Orça*.)
ORDENADO—A, adj. e subst. hom. partic. pass. do v. *ordenar*; estabelecido por ordem; posto em ordem de ataque; mercê, ordenanças, pagamento etc. it. salário mandado dar por ordem; o que tomou ordens sacras. Lat. *ordinatur*.

ORDENAR, { Div. O 1.º hom. do Lat. *ordinare*, v.
ORDENAR, { act. signif. dispôr no sôo lugar, e collocar com acerto, ou concertadume relações, propriedades, tudo proporcionalmente. it. mandar por Lei, Decreto, Ordem, Regular, dirigir, trazar, esboçar, dispôr. Deriv. *dem*—nada, o—damente—disimo—dor—mento—ança—dor—nando—nante—narel. O 2.º he v. act. (*Vej. Mungr*, ou *Mugir*, e *Ordenkar*.)

ORDINARIO—A, adj. do Lat. *ordinarius*. hom. o que se costuma fazer; it. *fazenda ordinaria*, vil, de baixo preço, de pouca dâra, e mal feita; *homem ordinario*, da plêbe, sem gradação; chama-se o ordinario a comida, e passadigo do costume, o *mêdo ordinario*. *Juiz ordinario*, o eleito pela ordenação, seni serem letrados. Em Dir. Can. *Ordinario* he o Bispo, Arcebispo, ou Prelado. *Hum ordinario*, correio, portador de cartas. *Via ordinaria*, caminho usual.

OREGÃO, s. m. do Lat. *origanum*, este Gr. *ὀρίγανος*, herba hortense, medicinal, e silvestre. O Th. he o v. *oreo*, *ver*, por ser útil para a vista: entra na classe dos adubos cheirosos: oregão do mato: erro *oureção*. (*Vej. Thymo*, e *Ammi* na addenda.)

ORELHA, corr. voc. do Lat. *auricula*, s. f. hom. o órgão, e membro externo do ouvido, tóma-se pelo mesmo sentido. Poët. e fig. *orelha do sapato*: do *martello*, o membro do martello fendido, *dente*; it. *orelha d'amo*, consóida maior; it. de *vate*, plantas. Phr. *As paredes tem orelhas*, isto he, ouvem; o *peralta bate orelha*, isto he, namora; *orelhas de burro*, o que não attende, *pátêta*; *hei de chegar-te as orelhas aos olhos*, ameaço grande. *As palavras ôcas, orelhas mocas*. adag. *As orelhas sardas*, não dar ouvidos. *Bater na orelha*, agredar pelo sôo. *Ter as orelhas baixas*, humilhado, *Quebrou-me as orelhas*, impertinentou-me

muito. *Dar orelhas*, escutar. *Andar á orelha de alguem*, pôr-se a espelitar, o que se diz, *fazer mexericos*, *fazer orelhas de mercador*, não querer ouvir. *Vinho de orelha*, bôu; *orelha de urso*, planta. *Abanar as orelhas*, não estar pelos autos, não querer, dizer, que não. *De orelha cahida*, *ter bôa orelha*, ouvir muito. *Orelha como leinha*; *orelha pai Pedro*, *re-môques*. Deriv. *lhado*—ão—eira—velhudo.

ORÉLLA, { Div. (*Vej. Orla*.)

ORGANEIRO, s. m. o que faz órgãos, e os afina.

ORGANICO—A, adj. concernente aos órgãos.

ORGANIZAR, v. act. do Gr. *ὀργανίζω*, instrumento, compôr, organizar de varios órgãos, ou membros hum todo. Applica-se physica, e moralmente, segundo os objectos a que se refere.

ORGAO, corr. do Gr. *ὄργανον*, s. m. á letra, instrumento qualquer, principalmente do vento com tálculo, que se toca nas Igrejas, aos pequenos chama-se *realejos*. qu. vid. com que se acompanhão os Offícios Divinos. o Th. he o termo Gr. *ὄργανον*, *ôra*, porque por meio dos instrumentos se fazem as obras: it. qualquer membro no corpo dos animaes, que tem sua função particular: it. *máquina*, sendo a differença della, ao órgão, em que as nichinas sendo compôtas de muita obra produzem maior effeito, e o órgão, porque menos complicado conclue aquillo, a que se propõem. Os órgãos mûzicos se chamão assim por excellencia entre os mais instrumentos, e fôrão introduzidos para a voz dos Cantores no Pontificado de Vitaliano, Papa 78, em os annos de 666, mui pèrito na música. It. no sent. fig. se diz, o órgão da vista, da falla, da geração etc. it. Pessoa de que outrem serve para declarar a sua vontade; it. o pãu redondo, em que o estroreiro começa a teia; no tear do panno o mesmo; it. pãus suspensos por chôrdas nas entradas das portas, e que se deixão cabir para tapar a passagem da mesma. it. cifo pneumático, com que se egôta de huma pipa o vinho para outra. T. Phil-Med. Bot. e assaz lato: it. meio, modo. Deriv. *tar*—imo.—*ida*—eiro—icamete—amo—ixado—ico—zoço—damente—zinho etc. N.B. O primeiro órgão, que apparece em França foi mandado por Constantino Copronome em 767 a Pepino, que estava enlo em Compiègne, e que o deô á Igreja de S. Cornelio desta Cidade. (*Hist. abbrev. de França*.)

ORGANISMO, s. m. (*Vej. Organismo*.)

ORGASMA, s. f. (*Vej. Orgasmo*.)

ORGASMO, s. m. do Gr. *ὀργασμός*, ímpeto sanguineo, ou irrupção dos espiritos, fazendo impressão nos nervos. T. Myth. o Th. he *orga*, furor.

ORIENTAR, { Div. O 1.º v. act. do Lat. *orient*, *ir*,
ORIENTE, { nascer, fig. expl. dirigir hum, ou
ORIENTADO, { ma, a certo ponto determinado, para do mesmo tomar as direcções. Deriv. *ental*—*lado*, a.

O 2.º adj. 2.º gen. o que nasce, ou se levanta, fallase dos Astros. do Lat. *orient*, *entis*. O 3.º partic. pass. do v. *orientar*, dirigido.

ORIGEM, s. f. do Lat. *origo*, *nis*. He o principio, começo de qualquer cousa. Deriv. *nar*—*ado*—*do*—*nal*—*lidade*—*almeu*—*ar*—*lismo*—*isimo*, a.

ORIGINAL, s. m. e adj. 2.º gen. he o exemplar de huma obra sôo manuscrita, e não impressa, sêo Th. he origem, e esta no Author, que a compôs, não se diz só das composições litterárias, diz-se tãobem das pinturas. Como adj. o que tráz origem, ou vêm de origem; daqui *peccado original* he o de Adam, e de Eva, cujos effeitos, e punição se transmittirão a seus descendentes. Diz-se no sent. fig. *he hum original*, fallando-se de hum homem, qualquer exquizado demanda extravagante, que não tem similhante. it. Protótypo. Exemplar. Em t. de Pint. diz-se, que hum quadro he *original*, quando elle não foi tirado de outro. Os quadros originâes se conhecem do ordinário por certa liberdade de pincel, que seão ada

na obra de hum pintor, que apenas he imitador. Todavia he custoso ás vezes distinguir as cópias dos originaes, o que he vulgar.

ORIGINAR. (Vej. Origem.)

ORINA. (Vej. Ourina.)

ORINOL, s. m. (Vej. Ourina, ou Urina, vulgô.)

ORLA, s. f. Sync. do t. *orilla*, ou *orello*, bordadura no esuêdo em rôda, extremidade do vestido tomada para dentro para senão desfiar, barra de outra côr; nome, que tãõbem se dá á parte grosseira do panno, que se prende no tear para ser tecido, mas ao gen. masc. *orello*, extrema do panno da vestidura, beira, côsta. *orella de sombra*, a que a propriedade faz rente de si, fazendo sombra. it. guarnição. e v. 3.º Pes. prez.

ORNAR, { Div. vv. O. 1.º do Lat. *ornare*, v. act. en-

ORNEAR, { feitar, endereçar, dispôr por modo, que agrade; ataviar, preparar, vestir-se com acio, e galantaria, á móda, guarnecer, afornecer com roupas, vestiduras etc. O. 2.º he a voz do asno montês. (Vej. Urrar.) «O filho do asno ornea huma hora nodia.» Adag.

ORNTIOMANTEIA, s. f. t. Myth. inspecção, que os Augures fazião inspecção nas áves, e suas entranhas para advinhar cousas futuras, do Gr. *ὄρνις* áve, e *μαντεία*, vaticínio.

OROBÓIDES, s. m. do Gr. t. Med. *ὄροβος*, chicharo, e *ιδος*, apparencia: resíduo das urinas, sedimento conglutinado em figura deste legume.

ORPHÃO, s. m. hom. do Gr. *ὄρφανος*, pupillo, sem pais, t. de Pract. Diz-se tãõbem *orphaño*, do filho, que perdêra só hum dos pais; tãõbem se diz do pai orphaño do filho. it. no sent. fig. solitário, carecido, necessitado, destituido, abandonado, deixado, só, sem abrigo, sem socorro; *orphaño de juizo*, isto he, tãõ, hebetado, mentecapto, demente. (Vej. *ἑρπίς*.)

ORPHEO, s. m. do Gr. *ὄρφεος*, t. Mythol. o Thracio Cantor, Dêos da Música, filho de Apóllo, e Clío, tão bello tocador da lyra, que ao tãõque della os mesmos insensíveis prestavão ouvidos, e por cuja Mgãia adorrendo as Divindades infernaes delle entregãrão sua mulher Euridice, que morrendo pela mordedura de huma serpente em o dia de suas lódas, havia desido ao Tartaro. — Pinta-se com huma lyra, ou alaúde.

ORPHICO, adj. t. Mythol. e Philolôg. quanto respeitã ás Orgias, e Bacchanês, porque Orphêo havia concorrido para as Orgias, e Bacchanês, e suas instituições. Th. Orphêo. (Vej. *Orphêo*, e *Orgias*.) Em quanto ao 2.º sent. Philos. signif. nome, que se dava a certos Philôsofos mysticos, que sahidos da eschôla de Pythãgoras professavão, ou huma moral, e dogmas secrêtos, que elle pretendia ter recebido de Orphêo.

ORTHOCOLON, s. m. do Gr. *ὀρθόκωλον*, rectidão da articulação. T. Anat. e Med.

ORTHODOXO, adj. do Gr. *ὀρθόδοξος*, t. Theol. o que he conforme á doutrina da Fé Catholica; o de sã, e recta opinião, a ella consentaneo em matérias de Religião, e o contrário he *heterodoxo*, *heterodoxos*, Gr. herético, de opinião contrária á verdadeira.

ORTHODROMIA, s. f. Gr. de *ὀρθός*, recto, direito, e de *δρομος*, carreira, corrida. T. Did. estrada, carreira em linha recta, que faz huma embarcação seguindo hum mesmo vento, singradura.

ORTHOGONAL, adj. de 2.º Gr. *ὀρθός*, recto, e de *γωνία*, angulo, o mesmo, que perpendicular. T. de Geom.

ORTHOGRAPHIA, s. f. do Gr. *ὀρθογραφία*, Parte da Grammatica, que tracta das letras, arte, que ensina a escrever com rectidão. T. Did.

ORTHOPEDIA, s. f. do Gr. *ὀρθοποιεῖν*, t. Did. arte de corrigir, e de prevenir nas crianças as deformidades do corpo, para ficarem esbeltas.

ORTHOPNIA, s. f. do Gr. *ὀρθή*, recta, e de *πνέω*, respiração, boa respiração, sem ser difficultosa, natural. T. Med.

ORTIGA, s. f. do Lat. *urtica*, hom. Planta, de que

ha várias espécies: peixe: estímulo no sent. figurado. O SÃO, adj. { O sãõ de huma couza se diz, quando el-o SÃO, v. { la não tem damnificação, e está livre do pôdre. E em quanto ao 2.º he o v. ser, 3.º Pes. prez. n. pl. ind. espalhado o art. (o) para mais affirmar, v.g. *são bons* o sãõ. resposta. (Vej. Sãõ.)

OSCHEOCELLE, s. f. do Gr. t. Cir. de *ὀσχεος*, acróto, e de *κύλη*, hernia, hernia do acróto. Diversos.

ÓSSÊA, adj. f. (Vej. Osso.)

OSSO, s. m. do Gr. *ὀστος*, em Lat. corr. *ossum*, substancia sólida, dura, carpentagem do corpo animado, fig. moêr os ossos, isto he, com pancadas, suar, matar, e impertinentar com practicas enfiadôzas. Diz-se do osso de correr, o que he *atulanado*, ou que tem tãtino. Em osso, fallando-se de animaes, he cavallo sem sêlla, nem albarda. Deriv. *osso*, a — udo — *osso* — sificação — *car* — *cado* — *sicos* — *ada* — *aria* — *ario*, — *sinho*. Cujos nomes, por não avolumar, deixámos.

OSGA, s. f. Espécie de lagartixa, venenôza, bicho: no sent. fig. diz-se, *tenho-lhe huma osga*... isto he, hum ódio fidal: a modo d'*osga*, expres. adv. e prov. por canear, sem poder fazer nada, mas querendo fazêlo.

OSTAGRA, s. f. do Gr. *ὀστέγρα*, t. Cir. tenã de arrancar os ossos, instrumento Cirurgico.

OSTALGIA, s. f. do *ὀσθαλγία*, dôr dos ossos. T. Cir. e Med.

OSTEOCÓLLA, s. f. do Gr. t. Min. de *ὀστής*, osso, e de *κόλλα*, gluten, pedra com a figura de osso, de côr cinzêa, ou alva: petrificação óssea.

OSTEOCOPIA, s. f. do Gr. *ὀστέοκοπία*, t. Cir. moléstia, que faz tal quebrantamento, e dôres, que parece, a quem della he affectado, que lhe dôem os mesmos ossos, moedeira. (Vej. Dôr.)

OSTEOGENIA, s. f. do Gr. *ὀστέογεννα*, parte d'Anatomia, que descreve a geração dos ossos no feto humano.

OSTEOLOGIA, s. f. do Gr. t. Anat. *ὀστέολογία*, descripção dos ossos do corpo humano, parte d'Anatomia. (Vej. *Anatomia*.)

OSTEON, s. m. do Gr. *ὀστέον*, osso, t. que compõem muitos em Port. principalmente os têchicos de Anatomia. *tão duro como os ossos*: phr. comparativa para mostrar a rigêza, e dureza de hum objecto. it. para mostrar, que se ha fazer por força huma couza. *moêo-lhe os ossos*, dêo-lhe muita pancada: *quem lhe comêo a carne*, *que lhe rã os ossos*, isto he, quem se aproveitou do bom, e do útil, soffra tãõbem o máu, e o inútil. phr. prov.

OSTIA, s. f. (Vej. Hostia.)

OSTRA, s. f. (Vej. *Scaphar*, marisco de concha. it. pedra preciosa. *Ostracismo*, era em Athenas huma lei com que se banião por 10 annos os poderôzos, escrevendo-se sãõ nome em huma casca de ostra, que era a ordem para o desterro, era sãõmente escripto o nome do bandido na ostra; porém segundo a opinião de Fourquart no Dicc. das antig. Gr. e Rom. esta espécie de bulletim, em que o povo de Athenas condemnava ao desterro aquelles, que temia, que querrão attentar á tyrannia: não era ostra, nem concha de marisco, posto que daqui tomasse o nome; porém hum pedacinho de barro em forma de concha, e isto por lhe chamarem os AA. Lat. *testula*, telhinha, testinho.

OSTRACISMO, s. m. (Vej. Ostra.)

OSTRACODERMATA, s. m. Gr. t. de Hist. nat. do Gr. *ὀστρακος*, ostra, e *δερμά*, cor, cutis, pelle; animaes, que tem a pelle testacea, que por isto se chamãõ *testaceos* do Lat. Th. testa. (Vej. *Cetáceo*, na addenda.)

OTENCHYTA, s. m. Gr. t. Med. e Cir. de *ὄσ*, cor, orelha, e de *ἵγχιον*, derramar, eyster, injeção nos ouvidos.

Ou. (Vej. O.)

OUÇA. (Vej. Oiza.)

OUÇÃO, { (Idem.)

OUÇAS.

OURIVES, s. m. n. s. e pl. cuja pl. se acha nos clãs-

sicas *ourivezes*, como *llobem alferexes* no de *alferes*. cor. do Lat. *aurifex*, o que trabalha em ouro. Também assim chamamos por antiphrase aos que trabalham em prata, *ourives da prata*.

OURO, s. m. do Lat. *aurum*, metal o mais estimado, de mór valor, o mais pesado, e da maior ductilidade; não sendo calcinado nenhum ácido simples o pôde atacar. Funde-se em 704 grãos do calor do Thermometro da Suecia, e calcina-se no fôco do espelho ustorio. Os Alchimistas lhe derão o nome de *Sol*, por ser o menos alteravel, e o mais perfeito dos metáes; de côr amarella brilhante, susceptível com tudo de algumas variações, que parecem depender das substancias heterogêneas, com que está misturado. A sua ductilidade he pasmôsa: huma onça de ouro pôde dourar hum fio de prata de 4,44 leguas de comprimento, e hum grão de ouro pôde alargar-se em superficie até ao ponto de poder cobrir huma área de mais de 1,400 pollegadas. Nem por isso he muito dâro; e tem tamanha tenacidade, que hum fio de ouro de pouco mais de huma linha de diametro pôde sustentar 500 libras sem quebrar-se. He mais elastico, que o chumbo, e o estanho, menos, que a prata, o côbre, e o ferro, a água, e o ar o não alterão; exposto ao fogo avermelha-se antes de se fundir; e então he brilhante de cor verde clara, tirando para azul, esfriado lentamente crystalliza em pyramides de quatro faces. A natureza não nos offerece ouro absolutamente puro, mas sempre misturado com outros metáes; chama-se-lhe, ainda que misturado com elles conservando o sêo brilhante, *ouro nativo*: acha-se ordinariamente entre os rochedos de quartzo, sempre em pequenas massas; e algumas vezes rôa em palhetas no seio dos rios, e regatos. Mr. Daubenton menciona sete variedades de ouro nativo: 1.^o ouro nativo em pó. 2.^o em grãos. 3.^o em palhetas. 4.^o em massa. 5.^o em filamentos. 6.^o em laminas. 7.^o em crystallizações octaedras. He solúvel na água régia, e se amalgama com o mercúrio. Em sent. fig. e metáph. tem muito emprego. v. g. *o ouro dos cabellos*, a côr destes parecida á do metal. it. — joias feitas delle. — *acre*, o que cûsta a mallear. — *male*, o que he feito em pães, ou folhas delgadissimas para dourar. — *lavrado*, feito pelo ourives em obra. — *potavel*, certa preparação chymica. — it. *fulminante*, *disforitico*, *volatil*. — *bruto*, como vêm da mina. *Côr de ouro*, a amarella nas divizas, t. de Bras. *Seculo, idade de ouro*, tempo feliz, em que houve bons costumes, e em que florescerão os sábios, e bons escriptores. Nas chartas de jogar *ouros* he hum dos naipes das mesmas. — de *Tolosa*, o que se convertê em damno de quem o possue. *Ouro*, e *fio*, isto he, em equilibrio igual. — *fiado*, o puxado á fireira. *Pêzes de* — (Vej. *Litharga*.) *Nem tudo que lûx he ouro*, adag. *Ouro mouro*, he o latão, a que se tirou o *acre*, que he próprio deste metal artificial, e se fez mais doce, e elastico.

OUROPEL, s. m. folha mui delgada, e lustrosa de latão, que parece ser ouro; por isso figuradamente se diz os *ouropelos da facundia*, por ornatos falsos, brilhantes falsos da eloquencia.

OUROPIMENTO, s. m. rozalgar amarellô muito venenoso.

OUROGAÇO, s. m. (Vej. *Orégão*.)

OURIÇO, s. m. contr. voc. do Lat. *a ericius*, *quid rubrigil* se diz *Fossio*, Etymol. quadrúpede semelhante ao ourigo da castanha, quando para se defender, atacando-o, se recolhe dentro das suas armas formando hum globo, e mostrando só espinhos. it. *ourigo de castanheiro*; it. *ourigo marinho*; marisco de concha delgada, e esphérica, de que ha várias espécies: *Echinus marinus*, do Gr. *ἔχινος*, espinho; por causa de 5 dentes, que tem na bocca encurvados; *apalyus*, ou *brinus*, em Lat. e em Gr. *ἐχίνος οὐρίκος* etc. o ourigo tem por sobrenome, *cacheiro* de ourigo vêm o v. *erriçar*, que se lê de tudo, o que se faz *hírio*, e

do espinho; *erriçarão-se os cabellos*, no sent. fig. diz-se, do que nunca se penteia, *porêce hum ourigo*. *Trave grôsa erriçada de espinhos*, púa.

OURINA, s. f. (Vej. *Urina*.)

OUTALGIA, s. f. do Gr. *ουαλγία*, t. Med. dôr dos ouvidos de *ου*, *ouco*, ouvido, e de *αλγος*, dôr.

OUTAVA, s. m. do Lat. *octavus*, e n. ordinal. (Vej. *Octava*.)

OUTEIRO. (Vej. *Outeiro*.)

OUTIVA. (Vej. *Outiva*.)

OUTO. (Vej. *Outo*.)

OUVE, { Div. O 1.^o he o v. *ouvir*, irreg. 2.^o Pes. *HOUVE*, { pres. ind. n. s. O 2.^o he o v. auxiliar *haver*, 3.^o Pes. n. s. perf. (Vej. *Houve*.)

OUVIDO, s. m. sentido de ouvir, o orgão da audição, tóma-se também pelo membro, que constitúe este orgão, isto he, *orelha*. it. part. pass. do ouvir, erro *ouvido*. Deriv. *doria* — *vinde* — *dor*. it. o buraco por onde se dá o fôgo ás armas de futil. *Audiencia*, quando se dá ouvidos, acção de ouvir. T. For. tudo de orig. Lat. *audire*, *audis*, ouvir, escutar etc.

OUVIR. (Vej. *Ouvir*.)

OUZAR. (Vej. *Ouzou*.) oriundo do Lat. *ausus*, partec. pas. de *auco*. (Vej. *Id.*) (Vej. *o seguinte art.*)

OUZAR, { Div. O 1.^o he corr. do pret. do v. neutro pas-

UZAR, { sivo Lat. *ausus*, *ausus*, atrever-se, emprender com ardimento, e temeridade; *afloitar* se, *abalancar* se etc. O 2.^o he do Lat. *utor*, *eris* (*usus* *um*, *depon-te*) *fazer* *uso*, *andar á morda*, *it. gasta á força de usar-se*; it. *dis-se* das cousas perduraveis; só boas para o uso. *usa serás mètre*, prov.

OUZOU, { Div. O 1.^o 3.^o Pes. do pret. perf. do v. ou-

UZOU, { zar no ind. v. n. atrever-se, ser atrevido, ter atrevimento. O 2.^o it. he o v. *uzar*, ao perf. ind. este v. se diz propriamente dos vestidos, e mais trastes, que se destroem á força de se servirem delles. He pouco a pouco gastar, e consumir certas cousas pelas trazer a côte, e servir-se dellas. na prática familiar signif. servir-se, empregar: *quem mal não úza, mal não cuida*, adag.

ÓVA, { Div. O 1.^o s. f. do Lat. *ovum*. e este do Gr. O VÁ, { *ova*. Nos pexes, e insectos hainha cêda de ovosinhos. Nas hêtas são hums fôllos nos pés, perto das juntas. O 2.^o he o v. *vir* ao conj. 3.^o Pes. separado o artigo (e), que está em accus. regido por outro v. como na seguinte expressão *o mauco*, que o vá prender.

OVACÃO, s. f. do Lat. *ovatio*. (Vej. *Ovo*.)

OVAL.

OVARIO.

OVEIRO.

ÓVEO.

OVIEDO.

OVIDIO.

OVIPARO.

O VAS.

ÓVAS.

OVEM.

O VEM.

O VEM.

OVEM.

OVEM.

OVEM.

OVEM.

OVEM.

OVEM.

OVEM.

OVEM.

OVEM.

OVEM.

OVEM.

OVEM.

OVEM.

OVEM.

OVEM.

OVEM.

OVEM.

OVEM.

OVEM.

OVEM.

OVEM.

OVIR. (Vej. *Ouvir*.)

OUZAR. (Vej. *Ouzou*.) oriundo do Lat. *ausus*, partec. pas. de *auco*. (Vej. *Id.*) (Vej. *o seguinte art.*)

OUZAR, { Div. O 1.^o he corr. do pret. do v. neutro pas-

UZAR, { sivo Lat. *ausus*, *ausus*, atrever-se, emprender com ardimento, e temeridade; *afloitar* se, *abalancar* se etc. O 2.^o he do Lat. *utor*, *eris* (*usus* *um*, *depon-te*) *fazer* *uso*, *andar á morda*, *it. gasta á força de usar-se*; it. *dis-se* das cousas perduraveis; só boas para o uso. *usa serás mètre*, prov.

OUZOU, { Div. O 1.^o 3.^o Pes. do pret. perf. do v. ou-

UZOU, { zar no ind. v. n. atrever-se, ser atrevido, ter atrevimento. O 2.^o it. he o v. *uzar*, ao perf. ind. este v. se diz propriamente dos vestidos, e mais trastes, que se destroem á força de se servirem delles. He pouco a pouco gastar, e consumir certas cousas pelas trazer a côte, e servir-se dellas. na prática familiar signif. servir-se, empregar: *quem mal não úza, mal não cuida*, adag.

ÓVA, { Div. O 1.^o s. f. do Lat. *ovum*. e este do Gr.

O VÁ, { *ova*. Nos pexes, e insectos hainha cêda de ovosinhos. Nas hêtas são hums fôllos nos pés, perto das juntas. O 2.^o he o v. *vir* ao conj. 3.^o Pes. separado o artigo (e), que está em accus. regido por outro v. como na seguinte expressão *o mauco*, que o vá prender.

OVACÃO, s. f. do Lat. *ovatio*. (Vej. *Ovo*.)

OVAL.

OVARIO.

OVEIRO.

ÓVEO.

OVIEDO.

OVIDIO.

OVIPARO.

O VAS.

ÓVAS.

OVEM.

O VEM.

O VEM.

OVEM.

OVEM.

OVEM.

OVEM.

OVEM.

OVEM.

OVEM.

OVEM.

OVEM.

OVEM.

OVEM.

OVEM.

OVEM.

OVEM.

OVEM.

OVEM.

OVEM.

OVEM.

OVEM.

OVEM.

OVEM.

OVEM.

OVEM.

OVEM.

OVEM.

OVEM.

OVEM.

OVEM.

OVEM.

OVEM.

OVEM.

OVEM.

OVEM.

OVEM.

Ovos de Leda, Castor, e Pollux. T. Mythol. Sent' El-me em Francez, S. Pedro Telmo, ou S. Pedro Gonçalves em Portug. Íglos fátuos, electricidade. **Ovação**: pequeno triumpho em Roma, assim chamado de *ovis*, em Lat. *ovella*, porque antes destes pequenos triumphos, o triumphador sacrificava huma ovelha, e o triumphador bria a pé ao som de flautas, e não de trombetas, como nos grandes triumphos, em que então se sacrificavam touros, e victimas maiores. (*grava de triumpho*.) Aulo Manlio foi o primeiro que foi honrado com o triumpho da ovação em Roma anno 279. Nos 700 annos, que decorrerão desde Rómulo até Augusto se fizeram 300 triumphos, com que os Generaes Romanos foram honrados. (*Vej. Triumpho*.) O'vas diz-se sómente ao plur. e do ovario dos peixes. **Oviedo**, Cidade em Hespanha. **Oviedo**, nome próprio, e do celebre Poeta Sulmonense. *Está rico, e cheio como hum ovo*, para mostrar huma grande riqueza. phr. vulg. *de fôro nem hum ovo*. adag. *ao frigar dos ovos*. quando necessitar. phr. vulg. — Os ovos vendem-se por grãos ás vezes, e a dúzia delles, chama-se hum conto de ovos. **Ovario**, aonde estão os ovunhos dos animaes ovíparos, membrana dentro das eutranhas destes, e nos vivíparos, onde estão os ovos, que dalli faz sahir a matéria seminal. it. *ovário*, ou *oveteiro*, o oroscio por onde sahem os excrementos grãosos do falcão. t. de Volat. it. *péga de levar os ovos cozidos á meza*. O'vos *múles*, certa casta de doce feita de ovos. *Sahir da casca do ovo*, express. vulg. começar a ser senhor desi. *ovo philosophico*, vaso chymico. it. ornato dos capitães, na ordem Jônica. *Não o hei pelo ovo*, se não pelo fôro; não me offendo do que me leva demais, *sim por julgar ser fôro*, express. prov.

OXICRATO, s. m. do Gr. *οξος*, mistúra d'água, e de *vinagre*, ou outro ácido. t. Pharm.

OXICROCEO, s. m. do Gr. *οξος*, nome do hum emplastro feito de *vinagre*, ou cujo menstroo be *vinagre*, e de *agafão*, pés etc.

OXIDRATO, s. m. t. moderno em Chym. o ácido, que tem a água, ou ácido aquôso, de *azêz* ácido, e de *lêve*, ou *lêve* água.

OXIDERCHIA, s. f. do Gr. *οξος*, enxérgo bem. t. Pharm. remédios, que aclarão a vista.

OXYLAPATO, s. m. t. Bot. (*Vej. Paciencia*.)

OXILKO, s. m. do Gr. t. Pharm. mistúra de ácido com azeite de *azêz* azêdo, e *lêve* óleo, azeite.

OXIGALA, s. m. do Gr. *οξος*, diz-se do leite cortado, ou *asido*.

OXIGNOSEMA, s. m. do Gr. t. Med. de *azêz* agúdo, e de *nosma* moléstia, doença grave, e agúla.

OXIMEL, s. m. do Gr. t. Pharm. de *azêz* agúdo, ou azêdo, e de *mél* mel, composição de *vinagre*, e *mél*.

OXIREGMIA, s. f. do Gr. t. Med. e Cir. arrôto azêdo, moléstia por falta de bôa digestão de *azêz* azêdo, e de *regia* arrotar, ou alrotar. t. antiq.

OXYRRHODINO, s. m. do Gr. t. Pharm. composição de *mél*, e *rozás*: *mél* rozado; de *mél* mel, e de *rhôdo* rosa.

OXSACHARUM, s. m. do Gr. t. Pharm. composição de ácido, *vinagre*, e de *azúcar*, *azêz* *vinagre*, e *azúcar* *azêdo*, *vinagre* *azucarado*, algumas vezes se deita primeiro no *vinagre* o crystal de antimónio, e se chama vomitivo, outras vezes a seylla (cêbolla albarúria), e se chama *scylliptico*.

OXYTRIPHYLLO, s. m. do Gr. de *azêz* ácido, e de *triphyllo* três, trevo acetoso. t. Pharm.

OZENA. (*Vej. Onsenia*.)

OZENSARA, s. f. Cidade da Tribu Ephraim edificada por Sára filha deste. Na edic. dos 70 he *ozensara*. No Codice do Vaticano sai *ozis* *ozis* *ozis*, e *filhos de Ozan Seero*, ficando dubio se he nome de homem, ou lugar. (*Lubin*.)

OZÓRIO, s. m. nome, e cognome de homem, ao pl. *ozórios*, *jôgo de chartas*: *diõe* 9 chartas, e ganha quem faz 9 vazas, ou *núcleos*, que os *parceiros*.

P

P, letra consoante muda, que se pronuncia facilmente abrindo os lábios rapidamente: unida ao (h) val (ff) nas dicções Gregas, como *philosophia*, que he o valor da letra Gr. aspirada (φ) ex. *philosophia*. Em breve como (P.) em os requerimentos quer dizer *Pede*: nos compendios did. (P.) diz *pergunta*: e nos arratoados dos Letrados em os Autos (P.) quer dizer *provar*.

PA, s. f. hom. corr. do Lat. *pulla*, instrumento rústico, que se applica por diversos feitos, a diversos usos, como, *pá de lizo*, *de fôrno*, *de ferro* etc. *cane da pá*, a mais alta das pernas do boi; *andar á pá*, *na da ter*, que fazer. Diz-se communmente por erro *andar á páta*. (*Vej. Palla*.)

PACA, Div. O 1.º s. m. animal Americano quadrú-
PAÇA, pede que he da feição de côelho. it. fardo pe-
queno encapado, de que vêm *pacole* também,
PASSA, que ainda he menos que *paca*, do Gr. *παχος*,
PACOS, *ia*, e, que diz *volume*, *grosso*, fardo pequeno
PASSOS, de fazendas com cape; encapado, *defeza da*
avaria, que senão paga, havendo-a, se as futezo vão
encapadas; he anagramma de *capa*. (*Vej. Capa*.)

O 2.º he o v. *passar*, esta sua verdadeira orthogr.
á 3.º Pes. prez. ind. e imper. v. act. que tem muitas
significações, como mudar-se de hum lugar para ou-
tro, viver, ter, não durar; dar (o dinheiro, que he
falso) *desertar* (passar para os contrários) *progredir*
(passou no exame) *cessar*, *correr*, *nao fazer*, *exceder*,
não fazer *jôgo*, *desculpar*, *perder*, *esquecer-se*
(passar por alto) *publicar* a Lei, *ocorrer*, *levar al-*
guem ás costas, (passallo d'huma para outra banda)
apontar a lição, (passallo) *contravir*, *exceder*; *coar*
(passar por panno o licôr) *transformar-se*, *dar*, *en-*
tregrar, *traspasar*, *demorar-se* (não passar daqui)
mudar-se, (desmaiar) *passou-se* a mulher; *partir*, *hir*,
seccar-se ao sól (uva *pava*). diz-se de outros fructos.

O 3.º he corr. do t. Lat. *palatium*, diz-se de huma
casa grande, e nobre, e dos apertentos reaes, prin-
cipalmente. it. das casas da Camara; do Concelho. O
4.º he o movimento, que se faz ao andar; *passaio*: no
sent. fig. *andamento*, *progresso*, do Lat. *passus*, *pas-*
sada, *passos*, *pasear*; *não da passada* a demanda,
isto he, não anda, *está parada*; *ao passo*, o mesmo,
que a tempo; *andar igual passo*, seguir os meamos
termos; *tomar o passo*, isto he, *avancar*, *hir* *adiante*;
a passo, de *vagar*; *a muita largo*; *marca passo*,
soldado, que faz guardas por outro; *guardar o passo*,
defender a posição, *passo da voz*, *trinado*, *passagem*;
passos da paixão, *figuras*, que representão os tormen-
tos, que o noso Redemptor padecero, e assim *Proci-*
são dos Passos; *passo das áves*, *arrição*; *furta pas-*
so, a andadura do cavallo sem ser ehoito, *nem gal-*
pe. it. signif. *cauzo*; ex. *succederão-me passos*. contar
os passos, *inquirir*; *extremo passo*, a morte; *dar pas-*
so, *diligenciar*; *dar hum passo*, *fazer huma acção*.

PACABÓTE, s. m. corr. do Fr. *pacquet*: correio.
Espécie de *sêge*, ou carruagem de pósta, grande, e
de almofada para *levar*, e *conduzir* gente, e chartas,
malas, encommer-las etc. Carruagem de pósta, *chei-*
no nome depois se transmittio ás mais sendo grandes,
e de assento para o cocheiro, ordinariamente com cor-
tinas, e sem ellas, também fechada pelos lados com
dois assentos. Sendo de mar o correio, *chama-se pa-*
quete, da mesma orig. e o mesmo termo *paquete*, no
sent. fig. he mochinho de recados. (*Vej. Sêge*, e *neste*
art. os diversos nomes das máchinas de condução.)

PACEIRO, Div. O 1.º s. m. he official, que traspas-
PASEIRO, eta dos Paços Reaes, Almoxtarif, offi-
PARCEIRO, cial do serviço antigo da Casa Real. O
2.º adj. diz *vagaroço*, *tardo*, o que não he *importa*,
e que dá de mão a muita couza; *deriva-se do v. pas-*
sar, vid. o que anda a passo. O 3.º vem do Lat.
par, *igual*, o qual *acompanha*, ou no *jôgo*, ou em

outro qualquer objecto, camarada, companheiro, comparsa, sócio, participante, colligado.

PACENTO, adj. deriv. do v. *passar*, applica-se ao papel, que embêse os borrões da tinta, que no mesmo se deitão, servindo de areia; impoético, mata-borrão, porção; melhor orthogr. *pasento*. it. diz-se dos mais objectos por onde resumão os líquidos sem difficuldade. (Vej. *Passar*.)

PACHÃO, { Div. O 1.º he nome de peixe, que se pês-
PAIXÃO, { ca junto á barra de Lisboa, espécie de be-
tugo. O 2.º do Lat. *passio*, onis, a palavra, que de-
clara os diversos affectos do nosso espirito; como amor, ódio, ira etc. humas fútes, outras fracas, des-
benevolencia, misericordia etc. Semana da Paixão do Sr. a Semana Sancta. As paixões, o processo de Christo Sr. nosso escripto pelos quatro Evangelistas. Movimentos impetuozos, e brandos do nosso ânimo. Affectos. Quem tiver paixões tome tabaco, expres. vulg. e prov. para desmaginar o affecto, ou paixão. it. apellido.

PACIENCIA, s. f. do Lat. *patientia*. hom. virtude moral, soffrimento, tolerancia; virtude, que faz tolerar as dores, e os males etc. com moderação; por isso se diz, do que senão pôde remediar (vulgarmente) *paciencia*. não poder levar á paciencia, o mesmo, que não poder soffrer. *Apurar a paciencia*, he levar a tolerancia ao ultimo ponto. Hor. Od. 21. L.º 1.º diz:

Durum: sed levius fit patientia

Quidquid corrigere est nefas.

Duro he: mas com a paciencia se faz brando, o que senão pôde corrigir; a que corresponde o nosso prov. o que senão pôde emendar emendado está. ter cállos na paciencia, express. prov. diz se, do que por muito soffrer já lhe não custa. it. invocação, o Sr. *Jesus da Paciencia*. it. apellido. it. planta, que tem as folhas como as do almeirão, úza-se em sellada. t. Bot. *Lepatum acutum*, ou *oryzapatum*, do Gr. *ὀξυλάκωδες*, espécie de lapaça, planta commun, que tem as folhas como as das azedas, porém muito mais compridas. A sua raiz he da grossura de hum dedo, amarelá, de gosto amargo, cresce por toda a parte nas terras incultas. Os Prussianos chamão-lhe *papillaris* por cauza de curar as úlceras das mamas, que em Lat. se diz *papillae*.

PACÓTE, dim. de *paca*. (Vej. *Paca*.)

PACTEABR, { Div. O 1.º v. act. *ajustar*. (Vej. *Pacto*.)
PATEAB, { O 2.º v. n. he o mesmo, que dar pateada a alguem, fazer susturo com os pés por escarneo, e para desapprovar.

PACTO, { Div. O 1.º he Lat. *pactum*, ajuste, conven-
PATO, { ção, alliança, contracto, negócio: e it. tra-
PATA, { ctado etc. O 2.º sem que tenha o (c) antes do (f) he áve aquáticas, de que ha várias espécies; gan-
ço, *pato Real*, *marréco*, *Cine* etc. *pagar o pato*. phr. vulg. resarcir o damno feito. O 3.º hom. he a fe-
mea do *pato*, qu. vid. parte chata, e espalmada, a *pata do boi*. « andar á pata » istq he, a pé, á fra-
ca sólla. (Vej. *Pá*.)

PACUDERMA, do Gr. *παχύδερμα*, cáscia grossa, pelle grosseira, no sent. fig. tóma-se por homem grosseirão, incivil, mal criado, e de maneiras rústicas. s. m.

PADAR, { Parecem-me div. posto que seão os mes-
PALADAR, { mos termos, porque do Lat. *palatum*, o sentido do gosto: *tem bom*, ou *máu paladar* o cozinheiro, isto he, tempera bem, ou mal, phr. usual: todavia o t. *padar* está antiq. ainda mesmo sendo fig.

PADA, s. f. que tãobem se diz *padinha*, e (*panhota* no Alentéjo) pão pequeno, que se separa por asdivi-
sões, que tem hum pão longo. Deriv. *daria* (onde se fat, ou vende pão) *deiro* (o que o faz, e vende.) *deira* (mulher id.)

PADARIA, {
PADEIRO—A, { (Vej. *Pada*.)

PADEJADO—A, part. pass. de *padejar*, atirar o trigo de hum lugar para outro com a pá para o desaque-

cer, e arejar. it. reduzir a padas. Fater o officio de padeiro.

PADIOLA. (Vej. *Sége*.)

PADRÃO, { Div. O 1.º he corr. do Lat. bem como
PADRASTO, { os mais dot. *pater* oriundo do Gr. *πάτερ*.
PADRE, { pai. Monumento de pedra, em que por
PADRECA, { alguma legenda se memorião factos no-
PADRINHO, { taveis, ou acontecimentos asombrosos:

hom. it. diplôma de tenças, ordenados para vencer, graça Régia. it. e o t. *diplôma* diz, do Gr. *δίαπλωμα*, a Bulla Pontificia, Decretal, Charta Régia, Charta Patente, Credencial, Provisão, Doação por escripto, Charta de Nomeação, Patente etc. it. o t. *Padrão* signif. mais desenho depois de executado, e posto por obra, como se vê na pintura das chitas, papéis etc. Bitôla. it. Documento. Modello dos pesos, e medidas. O 2.º he (em gráu de parentesco) o marido, da que he já mãe, que tem filhos de outro, a que elle chama seos enteados, ou *vice-versa*. dimin. de *pai*. it. espiga grande levantada na raiz da únha. it. emi-
nencia a cavalleiro de outros lugares elevados, de que se avista com desembaraço, o que lhe he adjacente, e ella serve de marca, ou para a marcação, ou outros objectos. he dimin. de *pai*. O 3.º diz propriamente *pai* do Lat. como dicto vai *pater*, ou do Gr. *πάτερ*. nome dado aos Sacerdotes, e Sanctos DD. da Igreja. Os Sanctos PP. cujas obras, e doutrina fórma, o que se chama tradição. A lição dos Sanctos PP. he muito recommendada aos Ecclesiasticos. O *Padre Santo*, he o Summo Pontífice. *Padre Espiritual*, o Confessor. *Padre nosso*, começo da oração Dominical. Debaixo deste nome *Pai* ao pl. se entende tanto o *pai*, como a mãe. O 4.º dimin. he injuriôzo, e chulo, entendendo-se de hum máu Padre, sem caracter, e ridiculo, não tem autoridade, e de que se deve fugir por ser satyrico. O 5.º he tãobem deriv. do t. *pai*, e significa diminutivamente testemunha do Baptismo, e casamento, sendo estas testemunhas fêmeas, chamão-se *Madrinhas*, e ás mães, e pais dos afilhados *Cumadres*, e *Compadres*, que apreentão na Igreja ascrianças, que devem baptizar-se, tomão parto nellas, impõem-lhe os nomes, que os devem designar, e são testemunhas do Baptismo, ou casamento, respondem em seõ nome á Igreja, que desempenhará as promessas, que por elle fazem o *pai*, e a mãe do sujeito, que he baptizado: a mãe, ou o *pai* não pôdem servir de *Padrinhos*. it. signif. no sent. fig. protector, defensor, como assistente dos Doutoramentos, duéllas, armagões em Cavalleiros etc.

PAES, Div. O 1.º tóma-se por apellido, o mesmo, **PÃES**, { em quanto a mim, que *pais*. O 2.º he o pl. de **PAIS**, { *pão*, tóma-se pelos trigos, e searas; os *pães* e **PAIZ**, { *tão vizinhos*. (Vej. *Pão*.) O 3.º he o pl. de *pai*, corr. de *patres* Lat. (Vej. *Padre*, *Pai*.) O 4.º he do Fr. *pays*; signif. região, lugar do nascimento; Patria; lugar, que tem huma bella vista, e então, o que delle se descobre diz-se ser hum bonito *pais*; pintura campestre, e rural. sítio, paisagem.

PAGÃO, { Div. O 1.º he o v. *pagar*, 3.º Pes. prez. ind.
PAGÃO, { n. pl. signif. satisfazer serviço a qualquer com dinheiro; satisfazer, ou fazer boa, ou má a obra recobida; *pagar na mesma moeda*, fazer outro tanto; *pagar de contado*, em dinheiro corrente; *contentar-se*; *pagar-se de alguma cousa*, por ter gostado della; *pagar a visita*, fazer outra; *pagar o pão*, o que senão deve; vêm do Lat. *paratus*, tãobem se tóma por amansar, em razão, de que fiquede satisfeito aquelle a quem se paga. *Paga o que deves verás o que te fica*, adag. O 2.º he nome subst. masc. idôlatra, não baptizado, éthnico, gentio, do Lat. *pagonus*.

PAGAR, v. act. (Vej. *Págão*.) *pagar os altos* se aviz, phr. ser lamo de juizo, tólo, hebetado.

PAGELLA, do Lat. *pagella*, dimin. *paginexina*, pequena pagina; *arrumou-me hume pagina*; *flôr pagina*, phr. vulg. e chulas para explicar, que lhe dá

ção huma grande sécca; it. addicção; pagar por pagellas, vulgarmente se chama em dinheiro de sardinhas. It. *pagina* a superfície da folha de papel; lauda escripta etc. s. f.

PÁGINA. (Vej. *Pagella*.)

PAGODE, hom. do Gr. *παγοδός*, Mesquita, ou Templo dos Pagãos; móda na India. it. *Idolo*. s. m.

PAI, corr. do Lat. *pater*, e este do Gr. *πατήρ*. O gerador da filha, e do filho; e que não he legitimo; mas reputa-se chama-se-lhe pai putativo; presumido pai; pai de familias, o chefe dellas; pai de velhacos, cargo antigo, que vigiava sobre os criados de servir para os pôr em cômodos. Author, inventor, garanhão; boi pai, o touro castigo. Fig. *Pai velho*, comento, traducção litteral. *Pai de leilões*, xalaga injuriosa: ajuda o pai, que he velho, expres. prov. antiphrastica, quando se quer explicar, que se torna mais pobre o homem obrigando-o a gastar sem economia. (Vej. *Padre*.) s. m. hom.

PAINEL, botn. quadro, pintura; gruppo de figuras; paiz; imagem; viva descripção no sent. fig. entre pedreiros, a pedra, que se põem sobre a porta: *emparras as vides a painel*, t. rustico, que mostra o atado das vides em hum quadro, como painel. s. m.

PAIRAR, t. Naut. v. *parar* no mar; estar á capa. Div. de *parar*, e *parir*.

PAIS. (Vej. *Pais*.)

PAIXÃO. (Vej. *Pachão*.)

PALADAR. (Vej. *Paladar*.)

PALANQUE. (Vej. *Trincheira*.)

PLANQUETA, { Div. O 1.º diz-se de certos ferros
PLANCHETA, { compridos de duas cabeças, balla,
metralha. O 2.º he instrumento de Eugeuheiros para medir terrenos. T. de Engen. s. m.

PALATINA, { Div. O 1.º Côrte do Rei Palatino per-
PALATINO, { tencente ao Palatinado, ao longo do
PELLATINA, { Rheno. O 2.º he Lat. vêm de *palatium*,
PALATINA, { hera em Portug. a Meza do Desembargo do Pago Curia Palatina. it. couza pertencente ao *paladar* (*palatum* em Lat.) daqui vêm chamarem-se lettras Palatinas em Gr. as mudas $\alpha-\gamma-\zeta$, porque ao proferir-se a lingua fêre o paladar. T. did. O 3.º he ornato de mulheres para defender o peito do frio no inverno, vêm do t. Lat. *pellis*. Erro: *Palatina*, como traz o Dicc. de *Morães*, e *Silva*. O 4.º he metal novo descoberto ha 70 annos pelo Conde de *Buffon*, *Margraff*, e outros, que em seus ensaios chymicos dissêrão ser o ouro misturado com ferro, do qual convém separá-lo fôgo intenso: ouro branco. O Th. he *Hesp. plata*, prata. N.B. dissêrão erro do Dicionário de *Morães*, posto que julgámos antes ser dos seus compiladores, visto não termos visto seus canhenhos, em que a orth. deve ser a que pômos, quanto mais que elle conserva em todos os deriv. de *pelle* dois ll. (Vej. *Platina*.)

PALAVRA, s. f. sôm articulado, que exprime qualquer dos nossos conceitos, e o homem só foi o animal a quem foi concedido o dôm da palavra. Não ter — não a desempenhar. dá-la, tê-la, o avesso. *Passar palavra*, he o que dizem os militares em linha de sentinellas para aviso, que não durmão; it. para se tornarem uniformes. — A divina he o Evangelio. *Palavra*, termo, expressão differem, e não são synónymos. A *palavra* he da lingua, o úo he o sô mestre, juiz, e norma, como se expressa *Horacio* na Arte Poética. O termo he do sujeito, e faz delle a bondade. A expressão he do pensamento, o sô rodeio, ou modo de explicar, he em que consiste o sô merecimento. A pureza da lingua depende das *palavras*, e da arteza, e simplicidade clarissima depende dos *termos*; mas o sô brilhar vêm das *expressões*. Todo, e qualquer discurso pollido, e lidado pede, que as *palavras* sejam Portuguezas, que os *termos* sejam próprios, e que as *expressões* sejam nobres. Huma *palavra* atrevida tem mais lugar, do que a que envelhece. Os

termos técnicos são hoje menos ignorados entre a gente, que se chama pollida, mas estes só tem graça na bôcca, dos que professão as artes. As *expressões* guidadas, e muito procuradas fazem quanto ao discurso, o mesmo, que fazem as posturas (ou côr) quanto ao rôsto do bello sexo, empregadas para afornecê-lo o deturpão, e afeição. A *palavra* exprime o pensamento, o termo porém representa a ideia, que serve a formar o pensamento. He para fazer úo da *palavra*, que foi estabelecido o termo. A *palavra* he natural, geral, e universal entre os homens; o termo he arbitrário, e varia segundo o diverso úo dos povos. Sim, e não são sempre as mesmas *palavras*, e em todos os lugares, mas não são os mesmos *termos*, que se exprimem em toda a casta de linguas, e em todas as occasiões. Tem-se o dôm da *palavra*, e dos *termos* na sciencia; áquella se dá hum torneio, e justa applicação, e nos *termos* hum arranjo, e conveniente collocação. Pertence á essencia da *palavra* ter hum sentido, e formar huma proposição porém só com o valor próprio de fazer parte deste sentido, ou desta proposição; por isso as *palavras* differem entre si pela differença dos sentidos, que tem: o miú sentido faz má a *palavra*, e estas differem entre si, ou pela simples articulação da voz, ou pelas diversas significações, que ellas dão, e se attribuem. A *palavra* chama-se má, quando não está em úo entre a gente pollida. A abundancia das *palavras* vem sempre vêm de fecundidade, e exteusão profunda do espirito; esta tãobem não faz a riqueza das linguas, como muitos falsamente julgão; a abundancia das *palavras* vêm, e consiste, própria, e philosophicamente fallando, em ter por origem a diversidade, e abundancia de ideias. N.B. Que *palavra*, termo, expressão, vocabulo se tãmão pela mesma couza, posto diffirão entre si, como dicto vai, e explicado. (Vej. *Vocabulo*.) *Palavras fóra da bôcca*, *pedra fóra da mão*, adag. it. *palavras não custão dinheiro*. id. Deriv. ureado — ar — *laurório*, *ureador* — *vrinha* — *vrada* — *ueador* — *voro*.

PALEOGRAPHIA, do Gr. *παλαιγραφία*; descripção, e sciencia dos escriptos, e diplômas antigos: o perito neste sciencia se chama *Paleographo*. s. f.

PALEOGRAPHO. (Vej. *Paleographia*.)

PALÉSTRA, do Gr. *παλίστρα*, lugar da lucta entre os Gregos, e Romanos, *Gymnasio*. (Vej. *Pallas*.) cujo Th. he *παλλή*, a lucta. Entre nós tãmão se hoje por conversã, ajuntamento, assembleia, lugar de conversação, sociedade. *Paléstrar* por conversã he t. baixo. O *gymnasio* differia da *paléstra*, em que no *gymnasio* se exercitãvõ os mancebos a luctar, e outros jôgos de forças; e na *paléstra* era aonde se exercitãvõ os *Athletas* de profissão. (Vej. *Athleta*.) — (*Voyage du jeune Anacharis*.)

PALHA, do Lat. *palca*, signif. a cana, ou o tubo do trigo, e dos grãos cereaes separada do grão. No Evang. sent. fig. signif. *reprovados*. « O Senhor separará a palha do bom grão. » *Romper a palha com alguém*, prov. Fr. *rompre la paille avec quelq'un*, cessar de ser amigo: isto he fôrno de palha, o mesmo, que nada val: phr. *por dá cá aquella palha*, isto he, o mesmo, que dizer por couza nenhuma; *tractar palha com alguém*, entender com alguém. *Pôr nas palhas*, disse dos doidos furiaços, que nús se deitão em palhas. *Palha-carga*, espécie de junça; it. *de camello*, planta. it. *de canço*, espécie de junco. *Todos comem palha se lha sabem dar*, expres. prov. Deriv. *lleiro* — *lhito* por *corr. palito*, ou deriv. de pausito dimin. do Lat. *palus* — *leiro* — *leta* de pintor, aonde este põem as tintas; nome que se dá á *epiglottis*, pequena cartilagem que está sobre a bôcca da tracha artéria do Gr. *ἐπιγλωττις*. it. pequena pá, com que se jôga á bilharda, o áro, a pélla, o volante etc. it. fio achatado de oiro, e prata para bordaduras. it. dogainas do orgão; o bocal dos instrumentos de vento; it. peças do volante nos relógios: *palhada* — *êca* — *lhagem* — *agô*

— *lhetor* — *lhet*, diz-se do vinho pouco tinto; *allido*, de cor de palha, amarelenta; ao pl. *palhas*, argueiros, e nome de terra; *ico* — *ota* — *panal* de *palha*, no sent. fig. estafermo, sem serventia, incómodo, e só de occupar lugar; *al* — *diça* — *lhetgal* — *lhetorio* — *lhetido* — *ligada*. *Alpalhão*, nome de lugar. Na fusão dos metáes certo defeito em sua liga. t. Chym. *partir a palha*, acabar a amizade. *Ter alguém n'uma palha*, não o estimar. s. f.

PALHA DE CAMELLO,

PALHA-CARGA,

PALHETA—E,

PALHITO,

PALHINHAS, dimin. de palha, e espécie de trigo molle. com mais úto ao sing. *trigo pallinha*.

PALHITAR,

PALHITO,

PALLIDO, A,

PALINPESTOS, s. m. formado de duas vózes Gr. *palin*, de novo; outra vez, e do v. *pestos*, raspado. manuscrito em pergaminho, ou papel, de que fizeirão desaparecer as letras, para nos mesmos se tornar a escrever outras cousas. Em a idade média, o defeito da sciencia, e da industria tornou comum o úto dos *palinpestos*; fazendo-se reviver a primeira escripta dos mesmos se acháron muitos fragmentos de A.A. antigos; em que teve huma grande parte, e trabalho o célebre *Angelo Maio*. que descobriu assim as institutas de Guio, e os réstos da Biblia traduzidos por *Ulpilas* em Gótico: era Bispo dos Gódos, que habitavão na *Moesia*, parte da *Dacia*, e florescia no anno 370, Governando *Falens*. T. de Paleog.

PALLA, hom. do Lat. *palla*, propriamente pá. hom. it. t. de cravador: cartão forrado de tólla, que cobre o caliz; it. do anél; it. do sapato; it. da barretina; it. do escudo; it. embarcação da Azia. s. f.

PALLAS, hom. he o pl. de *palla*, qu. vid. it. do Gr. *παλλας*, *par*, t. Myth. nome de Minerva, Deusa da Sabedoria, representa-se com morrião na cabeça, lança na mão, e o escudo embragado, em o qual andava pintada, ou gravada a cabeça de Medusa. Th. *παλλὰ* a lança, lucta.

PALLESTRAR. (Vej. *Paléstrea*.)

PALLETA, que tãohem se diz *palheta*, chapasinha de metal, lamina mui delgada de ouro, e prata. orificio dos instrumentos de vento. (Vej. *Palha*.)

PALLIO, s. m. hom. do Lat. *pallium*, ornamento dos Papas, Patriarchas, Arcebispos, e Bispos; tira de lã fiada de dois cordeiros, que todos os annos se tosquão, e se offerecem sobre o Altar de S. Ignez em Roma. it. sobre-céo suspenso em varas, levado por homens debaixo do qual sahe o Sacramento á rua.

PALINODIA, do Gr. *παλινodia*, retractação; vérsos, que o Poeta faz em contrário, do que havia dito; daqui vêm a expressão «*canlar a palinódia*» por se retractar, do que havia dito, desdizer-se.

PALMA, hom. Lat. superficie interna da mão entre os dedos, e o punho; it. a *palma* do cavalle, o casco do pé; as crianças mortas se enfeitão com *palma*, e capella, são flores, que lhe adornão o peito, e a cabeça. it. a árvore palmeira. it. a *palma* do martyr em signal do seu triumpho; applauso, *bater as palmas*, estridor das mãos por signal de approvação. it. com volla para a *palma*, expres. do jogo da bola, que he hir deitar o pé, que val 20, escondido atrás da estaca sem cuja vólta senão pilla. Estrellas na palma do Serpentario. t. Astron. Dia das Palmas, Domingo de Ramos, o 1.º da Semana Sancta, ao pl. it. bravos, applausos, acclamações. dimin. *palminhas*, jogo dancavel Hollandez. Charta da *palma*, a ultima do jogo da banca em a charta da favor do banqueiro. *Palma Christi*. t. Bot. planta. (Vej. *Acclamação*. *Palmo*.) it. appellido. Árvore, por palmeira. s. f.

PALMAR, n. subst. hom. multidão, ou bosques de palmeiras; plantio de palmeiras. it. aldeia no meio de

hum palmar. it. instrumento para cardar pannos de lã. it. adj. da grandeza de hum palmo. it. grande, vizivel; erro *palmar*, o que facilmente se descobre. *letras palmarcs*, as muito grandes: quanto ao primeiro, t. Aziat. m.

PALMETA. (Vej. *Calça*.)

PALMETEAR, v. act. metter palmetas.

PALMINHAS. (Vej. *Palma*.)

PALMITO, *Palma* pequena. Ramalhete de palmeira, entrelaçada com flores, *flimin. está como hum palmito*, expres. vulg. para mostrar o accio. (Vej. *Palma*.)

PALMO, vêm de *palma*, bem como os Fr. tirão o *são paume*: medida, que tem a extensão da chate da mão aberta desde a ponta do dedo mínimo até ao pollegar. medida, a 5.ª parte da vara, e huma terça do côvado, e huma décima da braça. Ha várias espécies de palmos; palmo cúbico, craveiro, geométrico. *crescer aos palmos*, isto he, ligeiramente, e muito; *nariz de palmo*, e *meio*, muito comprido; *palma a palmo*, aos poucos; *ficou com hum nariz de palmo*, isto he, envergonhado; *não tem hum palmo de terra*, em que caíha morto, não ter nada; *palmo de terra*, pouca porção; *saber o terreno a palmos*, o mesmo, que muito bem; *não vêr palmo de terra*, isto he, nada. *Não vêr hum palmo adiante do nariz*; fig. o mesmo, que discorrer muito pouco e t. s. in.

PALPAR. (Vej. *Apalpar*.) Deriv. *pavel* — *pavelmente* — *pado* — *padellas* — *pador* — *pamente*.

PÁLPERRA. (Vej. *Capella*.)

PALPITAR, v. n. agitar-se com movimento próprio, e sem ser próprio, t. Med. diz-se das artérias, músculos. Deriv. *pitagão* — *pitante* etc.

PALRAR. (Vej. *Urrar*.) Deriv. *rar* — *ra* — *rada*, o — *rador* — *ramento* — *varia* — *ralatório* — *reiramente* — *reito*, a — *riqueiro* — *ronio* etc.

PAMPANO, hom. do Lat. *pampinus*, folha de vide, parra, pimpolho, sarmento novo. it. peixe com feição do chamado *choupa*. it. da cana de açúcar, he a cana, que nasce aguada, e mui grossa. s. m.

PAMPILHO, vara comprida com huma agulhada de ferro na ponta, de que os campinos se servem para arrebanhar os touros, separá-llos, e conduzi-llos. it. planta; olho de boi, espécie de parietária. T. Bot. hom. s. m.

PAN, s. m. t. Gr. *pan*, e Mythol. Deos de toda a criação.

PANACEA, hom. do Gr. *πανακεια*, remédio universal. Empyrico. it. planta, t. Bot. de que ha várias espécies, *Chironco*; *Flas solis*; *Asclepio*; *Panaceo*; *Heracleo*.

PANAGEIA, do Gr. *pan*, tudo, e *γαι* terra, isto he, a que se avista por toda a terra, t. Myth. sobrenome de Diana (*Lua*) tomada das diversas funções, que se lhe attribueu no Céu, sobre a terra, e nos Infernos, que por isso se chama a Deusa triforme, isto he, *Lua* no Céu, *Diana* nos bosques, e *Hécate* no Inferno.

PANAL. (Vej. *Paineira*.)

PANATHEIAS, do Gr. de *pan*, a, e *thea*, a toda, e de *Athena*, Minerva, festas de Minerva. Chamavão-se em Athenas as grandes festas *magna sacra*, porque todos os povos da Africa a ellas assistião; distinguio-se por grandes, e pequenas; as grandes celebravão-se de 5 em 5 annos, por isso se chamavão *tãohem quinquagénias*; e as pequenas de 3 em 3 annos, *trienias*.

PANCADA, hum golpe dado com a mão, pé, espada etc. ou o choque de corpo com outro corpo. *a pancada*; bulha, e barulho, em que huns dão nos outros; *pancada d'agua*, *clava forte*; *de pancada*, de repente, inconsideradamente; *pancada de dinheiro*, somma grande. *pancadinha*, *batedella* pequena, e *amodiada*; impresso, que faz hum corpo batendo noutro. Hoje vulgarmente téma-se *pancada* por loquico *tãohem*. *tem pancada na mola*, expres. vulg. dizendo. he louco. s. f.

PANCADINHAS, dimin. (Vej. *Pancada*.)

PANCHYMAGÔGO, t. Oriundo do Gr. *πανχυμαγος*, Med. e Cir. remédios purgantes, com a virtude de expulsarem do corpo todos os humores viscosos. s. m.

PANCRACIO, hom. do Gr. *πανκράτιον*, lúcta entre os antigos sem limite, em que era permitido supplantar o adversário por todos os modos. t. Did. Bot. planta, espécie de cebolla alharrá. (Scylla.) it. Pharm. diz-se dos medicamentos, que vencem, e destróem todas as moléstias. it. ironicamente hum búfo, velho singular, gordo, e poltrão.

PANCREAS, do Gr. *πᾶνκρεας*, t. Physiol. he huma das glandulas conglomerasas, que está situada no fundo do estômago.

PANDECTAS, do Gr. *πανδεκτα*, t. For. comprehensorio de todo o direito, que o Imperador Justiniano mandou colligir em 60 livros, a que dão força de lei. Digesto, além da Instituta.

PANDEIRO, s. m. instrumento de pancada, e que faz grande chochalhada pelas soalhas, de que he cheio. No sent. fig. he o *ganha vida do cego*. — Em boas mãos está o *pandeiro*, phr. vulg. que diz o mesmo, que, o *negócio está entregue a quem o sabe dirigir*. (Vej. Soalhas.)

PANETIRO, { Div. hom. O 1.º he huma espécie de gol-PENEIRO, { pelha, cesto, ou panno (raras vezes) em que se mette gómina, açúcar etc. t. de Artill. cesto de vime com azas, e da feição da alma do *pedreiro* (peça d'Artilheria), e que se mette cheio de pedras dentro delle. do Fr. *panier*, (Vej. *Pedreiro*.) deriv. de panno, e daqui vem *pannal*, panno de tender o pão; hum panno cheio, *pannal de palha*. it. fávo: *arrumar o panal*, fazer recolhir sobre outrem o pão. it. o fundo da sége, em que descansão os pés, do que vai dentro della. it. o mesmo nas embarcações, estrado ao pé do guarda-patão aonde vão descansados os pés dos embarcados, e estes sentados nos bancos da anurada. O 2.º he huma peneira grande, que serve para espartar a farinha nas fábricas de pão, e que anda em gyro por huma manivella, e hum sapapo, ou para melhor dizer, he o ajuntamento de humas poucas de peneiras unidas, ou continuadas em fórma cylindrica cubertas de seda rara, por onde a farinha se escoa; mettidas dentro de hum caixão, que a recebe sem sêmenas, nem farellos. *Vêr por peneiras*, isto he, confundente. no sent. fig. as trevas do entendimento. *Cubrir o Céo com humas peneira*, phr. eneubrir o que todos vêem. *Quem erê de ligeiro recólhe água n'hum peneiro*, prov. s. m.

PANEGYRICO, do Gr. *πανηγυρικός*, t. de Rhetl. elogio, encômio a favor de alguém; discurso oratório no género laudativo, ou demonstrativo. s. m.

PANELLINHA, dimin. de *panella*. *Passer panellinha com alguém*, phr. baixa, e vulg. para mostrar, que se associa a murmurar. s. m.

PÂNICO, { Div. O 1.º adj. o medo, e terror sem fun-PANICO, { damento. O 2.º s. m. lengaria d'Hamburgo. Diz-se geralmente de todo o panno de algodão delgado, e hoje mais conhecido pelo nome de *paninho*, qu. vid.

PANIGUADO. (Vej. *Apaniguado*.)

PANINHO, s. m. dimin. de *panno*, qu. vid.

PANNO, s. m. do Lat. *pannus*, tecido de linho, algodão, lã, e de seda para vários usos, hom. fig. panno do pintor, *pintura em panno*, o panno, em que a faz. — de muro, hum laço do mesmo. — das *chaminés*, chamado de *apanhar*, he o que descansa na vêrga, e o *estendido* he o interior da parede do lar para cima. — de água, pancada della. Em t. Naut. as vellas. — dos *bóios*, névoas. — ao pl. nódoas negras, que vêm ao corpo das mulheres pejudas. — *quem veste ruim panno*, veste duas vezes no anno, adag.

PANTALÃO, { Div. O 1.º he do Ital. *pantalone*, hú-PANTALEÃO, { fo, bóbo, nas comédias Italianas; nome, com que se ridiculizão os tafúes, e faceiras, recommendaveis pela extravagancia de suas maneiras,

vestuario, e palavras. O 2.º he nome próprio de homem. s. m.

PANTANA, nome ficticio de hum Reino tirado de *pantano*, que diz atoleiro, lamaçal, para explicar, que perdeo, e se arruinou de todo, *dão com tudo em pantana*, phr. vulg.

PANTHEISTA, s. comp. dado ao *panteísmo*, religião mythol. Os Pantheistas crião, que o Universo todo he Deos, e tudo vêm desse Deos. o t. he compôsto das duas vózes Gr. *παν*, tudo, e *θεός*, Deos.

PANTHEON, do Gr. *πανθεον*, Templo consagrado a todos os Numes: hoje sepulchro dos Reis, e Heróes.

PANTOMIMA, erro, *panlomia*. hom. Gr. *παντομιμα*, acção representada por géstos, e ademães sem articulação de palavras, que mudamente se fazem entender, e suppridas com géstos, e acções. Parte interessante da dança trágica, ou cômica. it. no sent. fig. vizagens para illudir, lógrus, mentiras, vilhacadas etc.

PANTORRILHAS, s. f. sem sing. são as barrigas das pernas, e por isso no sent. fig. meias com mais grossura na barriga para supprir a falta das verdadeiras pantorrilhas.

PÃO, { Div. O 1.º (Vej. *Pães*.) alimento geral, sub-PÁU, { tancia feita de farinha amassada, e cozida no forno. it. o *mêo pão*, isto he, ganho, lúcro, dinheiro para o comprar. it. *pera pão*, espécie de peras. it. *pão de porco*, planta; it. *pão de galinha*, insecto voalatil do Brazil; it. *Pão Sagrado*, a Hostia, o Santissimo Sacramento; it. *pão alvo*; *pão trigo*, *rala*, *lúxo*, *amo* (o que não he fermentado) de cevada, de milho, de centeio, de uva, *mólle*, *amagarrado*, *bolorento*, *duro*. *Pão por Deos*, o que se dá pelos Sanctos; *pão novo de cada dia*, alimento; *pão meado*, misturado com grãos de duas espécies; *pão de cada dia*, couza ólvia; *pão de ouro*, ouro em folhas para dourar; *pão do vizinho tira o fastio*, adag. *Todos os ameaçados comem pão*. id. *pão faliado não falta rapaz esfaimado*. id. *queres que te siga o cão dá-lhe pão*, id. *Quem não tem pão, não tem cão, prov. comer pão que o diabo amagou*; *passar muito má vida*, e com muitos trabalhos, e gravissimo incommodo. O 2.º he lenho, madeira; it. naipes nas chartas Portuguezas, e Hespanholas; *vôda de pão*, muita paulada; it. bengalia, cajado, etc. *pão do ar*, no sent. fig. corno, chifre; *tres páus*, a força; it. *pão d'agulha*, *arvore*; *pão sancio* (jacarandá) *pão d'alho*, cipó (arbutio do Brazil chamado Ibiharera) *pão de anguriar*, *arvore* em Angola; *pão das Antilhas*, *arvore*, que nas Indias occidentaes se chama Guaiacão; *pão d'arco*, *arvore* do Brazil; *pão da China*, planta; *pão de côbra*, planta; *pão gemello*, *arvore* do Brazil (Goupasiba) *pão mólle*, *arvore* do Brazil; *pão de Mobango*, id. *pão pôdre*, *arvore* Americana (Gatiporacaiha) *pão Quinico*, *arvore* de Benguella; *pão sanco*, o mesmo, que palma sancta, *arvore*, espécie de Guaiacão; *pão ferro*, *arvore* do Brazil, id. *da Rainha*; *pão de campêche*; *pão roza* (excellent para tintas) etc. *Fallai no máu, apparelhai o páu*. prov. *Páu de virar tripas*, no sent. fig. signif. hum homem muito magro. *Tantos páus*, o mesmo, que tantas achas de lenha. (Vej. *Cifra*.) it. *páu da razoura*, da sége. da boleia. *Não quierem bólas tomar páu*, expres. prov. que dit, não virem as couzas a bom effeito. *Dar por páus*, e por pedras, obrar ás cegas, atabalhoadamente; não saber o que faz. s. m.

PAPA, { Div. O 1.º he o v. *papar*, á 3.º Pes. do PAPA, { pres. ind. vóz infantil por *comer*: como no PAPPÁ, { me subst. não tem sing. por uzo. comida, o PAPPAS, quando he fina diz-se *bão papa*, e isto de muitos outros objectos sem ser comida; mas para mostrar a excellencia delles. *Cobertor de papa*, he o feito de lã muito fina, limpa, e bem capeada, basta: (as melhores são os de Hespanha.) *Papa jantares*, *tolineiro*, *parasito*; *papa açorda*, *mólle*, *papafôvo*, he o tólo, bóca de fôvas, como quem comeo papai. *Papa genio*, *antropófago*, como os Canibás. *Papal*

va, espécie de andarinha; *papa mósca*, insecto reptil, que se sustenta de mósca; it. tólo, bôcca abértia. *Papa peixe*, ave do Brasil (jaguacatiguá); *papafigo*, ave; *papagaio*, id. *papacarábas*, mentecapto etc. O 2.º he voz com que as crianças, que começam a fallar designão, e chamão por sô pai; com accento agudo no 2.º (á). O 3.º do Gr. *πάτερ*, pai, o Pontífice, o 1.º Padre, pai da Patria. *Tanto morre o Papa, como quem não tem capa*, adag. O 4.º pl. sem sin. diz-se de todo o caldo grosso, em que se incorporou alguma substancia farinácea. *He mólle como papas*, phr. vulg. para mostrar a molleza de qualquer sujeito, ou objecto, no sent. fig. comparação.

PAPADA, t. collectivo sem authoridade classica signif. *papas juntas*, e porção grande dellas: it. barbelha, carne grôssa no pescço; e no peito do boi, que lhe cáhe entre as mãos; it. grande apozema de papas sobre algum tumor. s. f.

PAPAFIGO, hom. cêrta vella do navio. it. ave da feição do melro, que se sustenta de figos, como as folôças.

PAPAGAIO, hom. ave, que arremeda a falla humana, de bico revólto. *Lê, falla como hum papagaio*, phr. vulg. para mostrar clareza na falla, mas não descripção. it. armadilha de papel sobre canas encruçadas, que prêta a hum cordel, que se vai largando sôbe aos ares. it. espécie de amarantho, planta. it. tapete pintado com as côres desta ave. it. espécie de ventosa ardente, que se applica aos pés do somnolento para o despertar. it. em t. de Constr. nav. hum ferro, que se prêta na extremidade da cana do léme pela parte de cima para a conservar na situação horizontal, em que deve girar sobre a sua prateleira. it. apellido. it. táboa divisoria na janella para separar hum quarto do outro.

PAPAMOSCAS, hom. epitheto dos papalvos, e estúpidos, como designativos do sêo caracter. it. insecto, que se sustenta de mósca, reptil do tamanho de lagartixa.

PAPARRATOS. (Vej. *Labyrinth*.)

PAPARRAZ, hom. semente de herva piolheira; it. comilão. t. chulo.

PAPAS. (Vej. *Papa*.)

PAPEIRA, moléstia mais bem designada por este nome; tumor por baixo dos queixos, bôcio, papo; doença, que he como hum garrotilho nos pórco.

PAPEL, do Fr. *papier*, massa de trapo delicada para depois de sêcco, e em folhas, nelle se escrever, por isso tem muitos nomes, *papel fino*, *velin*, *pintado*, *de pêzo*, de *Hollanda*, *almasso*, *grôso*, *d'embrulhar*, *cartuchinho*, *pacento*, ou *mata-borrão*, *aveludado*, *dourado*, *tordado*, *de marca* etc. it. *sellado*, *papel-môda* (Apôlices de certo valôr). it. *papel limpo*, o não escripto; *papel a pêzo*, o velho já escripto, ou imprêso para embrulhar coisas; *estar a papéis*, isto he, logrado. it. *fazer papel* de ... representar no theatro. Ao pl. *papeis*, são documentos. *Tão fino*, e *delgado* como papel — *raça* como *papel*, phr. vulgar etc. s. m. sêo Th. *papyro*. (Vej. *Popyro*.)

PAPULA, do Lat. *papula*. o Th. he o v. *puberare*, isto he, crescer. (Vej. *Borbulha*.) t. f.

PAPYROS, do Gr. *πάπυρος*, certa planta Egyptica, o paludôza, de que se fazia o papel, de que os Egyptios usavão; e nome, que depois se transmittio geralmente ao papel, bem que feito de linho recludo a pólme, e delido, ou do algodão, e outras matérias filamentosas etc. s. m.

PAQUEBOTE. (Vej. *Pacabote*, e *Sêge*.)

PAQUETE. (Idem.)

PÂR, do Lat. *par*, igual. Hom. *air a par*, o mesmo, que acompanhado de outrem na mesma linha, e passo de andamento, emparelhado: it. *casal* de animaes; *fêmea*, e *mâcho*; ou dois iguaes da mesma espécie, e nos objectos inanimados dois da mesma espécie semelhantes em figura, e dimensão. *Par de perdizes*

duas. par de óculos, dois id. e assim *par* de *bitas*, *de pistolas* etc. it. na contradação o mesmo, que *parceiro* etc. it. *Par do Reino*, o Nobre, que discute em Camara alta os interesses da Nação; it. narythm. número, que se pôde dividir em dois iguaes, e semelhantes sem fracção. Fuja-se da expressão de escrever *a par* de, ou da ainda peor pelo equivoco, que faz com o adj. *parado*. (Vej. *Parêlha*.) Diz-se em Med. de dois nervos em cada hum dos lados, que se correspondem. *taes* se número 10 do crâneo, e 30, que sahem da medulla espinhal. *Não tem par*, ser extremo, não ter igual.

PARA, { Div. O 1.º he propos. Portug. que se empreg.

PARA, { ga em div. sent. tãhom no sent. de, *a fim* de.

PARA, { Para me metter nisto, *a fim* de que me metta nisto etc. O 2.º he o v. *parar*, 3.º Pes. do ind. n. sing. signif. *não andar*; *perder* o movimento; *cessar*. Confunde-se com o v. *parir*, ao conjunctivo, que *ella para*. O 3.º he nome de huma Provincia do Imperio do Brazil.

PARA DIA de S. Cerejo (*nunca*) o mesmo, que *para* a semana dos nove dias. expres. prov.

PARA BEM, { Div. O 1.º he o t. *bem* em accuz. regi.

PARABEM, { do da prep. *para*. O 2.º he t. subst. Embora: mais usado ao pl. expressões com que mostramos estimar alguem, e que seja util, o que lhe acontecera. s. m.

PARABOLA, do Gr. *παράβολα*, similhaça, e allegoria, em que se envolve alguma verdade importante, como a do Filho Pródigo no Evangelho. Successo imaginado, de que setira alguma moralidade. t. Geom. linha curva, que resulta da secção cônica, que não passa pelo vértice do cône.

PARACLETO, { Div. O 1.º do Gr. *παράκλητος*, adj.

PARACLYTO, { advogado, consolador; assim se chama Christo, e o Espírito Sancto. No sent. fig. o que ensina de orelha a outro o que nãosabe. O 2.º do Gr. *παράκλητος*, tôma-se á má parte, pela propos. Gr. *καί*, que transtorna a signif. do nome a que se junta, e assim signif. *infame*.

PARACENTESIS, do Gr. t. Cir. *παράσενσις*, perfura; operação cirurgica, com que se extrahia a água da barriga aos hydropicos. s. f.

PARACMASTICA, do Gr. t. Med. do v. *παράσενσις*, febre continua decrescente, it. declinação da idade.

PARACUNANCHE, do Gr. t. Med. comp. da prep. Gr. *κατά*, juncto, perto; de *καύσις*, e *εγγύ* soffoco. O mesmo, que angina, esquinencia; inflamação com febre continua, e respiração difficil. (Vej. *Angina*.) s. f.

PARADA, { Div. O 1.º he hom. acção de parar; it.

PERADA, { adj. pass. do v. *parar* á fem. it. o que se pára, ou apôta ao jôgo; *marca*, ou *dinheiro*; it. *paragem*; alarde de tropas; *revista*, *recenseamento* das mesmas; *lugar* em que se collocão bestas para mûdas; (*pôsta*) *entradas de leão*, e *paradas de sendeiro*, expres. adv. que mostra a negligencia de muitos, que começando com actividade, e sêlo as couzas, depois afroxão, e se desmafião. O 2.º he *compôta*, ou *dôce* de peras: *tem para peras*, phr. vulg. que envolve hum fundo de difficuldade, exprimindo o mesmo, que dizer, hade-lhe custar muito, e difficulosamente o conseguirá. (Vej. *Para*.)

PARADEIRO. (Vej. *Parado*.)

PARADIGMA, do Gr. *παράδειγμα*, demonstração: t. Phil. e Gram. exemplo, modello.

PARADO, { Div. O 1.º partic. pas. do v. *parar* á

PARADEIRO, { masc. o *mais bem parado*, phr. vulg.

PARAR, { as rendas mais sólidas. quanto pôde produzir, dvidas cobraveis, seguras. v. g. attêrão-se aos bens mais bem parados. it. apostado, principalmente se diz dos jôgos, *dinheiro* — o que *espera* hum relance de ganhar, ou perder. it. *dinheiro morto*, o que não anda em gyro, e por isso não ganha. it. dos animaes, os prêsos, e que não andão. *Relojo pa-*

rado, aquelle a que se lhe não deo chôrda, por isso sem andamento. O 2.º passo, lugar, em que se para, ou onde as cousas vão parar; que tñhem sediz paradoxo. O 3.º he o v. act. *fazer*, que não continue a mover-se, v.g. parar o rio, dos animâes tñhem, mas em ambas as accepções he v. n. signif. mais descontinuar. cessar de correr, ou de andar. Reduzir, tornar. Em quanto ao jôgo — por apostar certa somma. (Vej. *Parada*, a.) — *mentar*, antiq. reflectir. — Diante, a pé firme, resistir, fig. vencer. Reparar. antiq. pagar.

PARADOURO. (Vej. *Parado*.)

PARADOXO, do Gr. *παράδοξος*, proposição avançada contra a commun opinião, como em *Veira*, Serm. « São mais terríveis os juizos dos homens, que os de Deos. »

PARAFUZAR. (Vej. *Parafuzo*.)

PARAFUZO, s. m. peça de diversa matéria com hum angulo espiral sólido, que se agarra na porca, em que o angulo he intrante, e o do parafuzo saliente, cuja força he admiravel attribue se a sua invenção a Archimedes. Deriv. *fuzado* — *zada* — *fuzar*, v. n. chúl. fig. ponderar, meditar. — *it.* 1.º Pes. indie. do v. *parafuzar*, prez.

PARAGÔGE, do Gr. *παράγωγη*, t. Gram. Fig. da dicção. acrescentamento de syllaba no fim do voc. como *Joanne* por *João* em *Cam.* figura mais uzada em Poesia, s. f.

PARAGRAPHO. (Vej. *Párrapho*.)

PARAHÉLIO, do Gr. t. Astron. *παράηλιος*, Sól duplicado (ã letra.) Metáfor. Representação do Sól em huma nuvem. s. m.

PARAIZO, do Gr. *παράδεισος*, jardim delicioso, o Édev: o lugar dos Bemaventurados, e que gostão a vista beatifica de Deos. Ave do Paraizo, passa por fabulosa. *He o mesmo, que estar n'hum Paraizo*, quer dizer, em socção, gosto, continua alegria, e arrebatamento, em o sent. fig. etc. s. m.

PARALAXE, do Gr. t. Astron. *παραλαξ*, o firmamento comprehendido entre o lugar verdadeiro, e o lugar apparente do Astro, que se observa. Lunetas *parallacticas* descrevendo sempre círculos parallelos, ao equador. hom. Máchina *parallactica*. O angulo, que fórmão ao centro dos Astros dois raios visuaes, que vão parar nos olhos de dois observadores, que estão em distancia hum do outro. s. f.

PARALELLO, do Gr. *παράλληλος*, hom. t. Geom. linhas equidistantes por mais continuadas nunca se encontram, it. nos discursos; confrontação entre sujeito, e assumpto, e entre assumpto, e sujeito, e suas qualidades, para vir a dar-se na differença, que ha, entre os dois se quer provar-se a excellencia de hum. comparação, contraposição.

PARALELLOGRAMMO. (Vej. *Quadrangular*.)

PARALIPOMENOS, do Gr. *παράλιπομένος*, t. Eccl. titulo de hum dos Livros da Biblia. Historia das cousas omittidas, ou esquecidas. s. m. pl.

PARALOGISMO, do Gr. *παράλογισμός*, t. Gramm. e Philos. falsa raciocinação, ou porque os principios, em que se estriba são falsos, isto he, na matéria de raciocinio, ou porque peca na fórma, isto he, por se não deduzirem bem as consequencias, que os principios involvem. A differença, que ha do *Paralogismo* ao *sophisma* he, que o *paralogismo* he argumento vicioso por fraqueza do entendimento, e o *sophisma* fñho da malicia. (Vej. *Sophisma*.) s. m.

PARALYZIA, t. Med. do Gr. *παράλυσις*, impotencia de mover os membros: moléstia: a qual se ramifica em varias espécies. s. f. deriv. *paralyticus* etc.

PARAMENTAR, v. preparar com os ornamentos necessarios; do Fr. *parament*. Propriamente se usa deste v. na accepção dos Ecclesiasticos se vestirem para executarem as ceremonias Religiozas, e administrarem os Sacramentos, o mesmo, que revestir-se, ornar-se. (Vej. *Revestir-se*.)

PARAMENTO, s. m. e v. como nome he o das vestes ecclesiasticas na celebração dos Offícios divinos, collectivamente tomado incluindo todas, por isso mais uzado ao pl. *paramentos*. hom. it. t.º Pes. prez. ind. do v. *paramentar*. it. moldura do local do morteiro. ant. veramento, bom paramento da terra. *Paramentos*, de casa, utensilios do serviço della. it. bélicos — arneses, cinzeiras, arceios etc. etc. etc. (Vej. *Paramentar*.)

PARAMETRO, do Gr. *παράμετρος*, t. Geom. huma linha constante, e invariavel, que entra na equação, ou na construcção de huma curva. s. m.

PARANOMASIA, do Gr. *παράνομασία*, fig. Rheth. similitude entre palavras de diversa lingua, que pôde notar huma erig. commun. t. Gram. s. f. t. Did.

PARANYMPHO, do Gr. *παράνυμφος*, Padrinho, que conduzia a noiva a casa do esposo. s. m.

PARAPÉGMA, do Gr. *παράπεγμα*, astrolábio, instrumento Astron. it. lâmina de metal, em que os antigos esculpião as Ordenações, e outras Proclamações publicas. s. m.

PARAPEITO. (Vej. *Peitar*.)

PARAPHERNAES, do Gr. *παράφαιρα*, bens, que a esposa traz, aléu do dote convenção, e de que o marido não tem administração. t. For.

PARAPHIMOSIS, t. Cir. do Gr. *παράφαιμωσις*, contracção do prepúcio, quando se não pôde afforar. (Vej. *Phimosis*.)

PARAPHRASE, t. Did. do Gr. *παράφρασις*, explicação mais extensa, que o texto: *paraphrastico* adj. da mesma orig. discurso variando o texto.

PARAPHRASTICO. (Vej. *Paraphrase*.)

PARAPHRENTIS, t. Med. do Gr. *παράφρεντις*, delirio com febre continua, e inflamação do diaphragma.

PARAPHRÔSYNE, do Gr. t. Med. *παράφροσυνη*, leve alienação do espirito, ou do juizo, delirio com febre. (Vej. *Deliquio*.)

PARAR, { Div. vv. O 1.º hom. reter o passo; fazer
PARIR. } alto; estar na carreira, não proseguir, cessar
PAIRAR, } na actividade. (Vej. *Parada*.) O 2.º do Lat.
pario, is, dar à luz o feto, alcançar, produzir. O 3.º
diz-se dos navios estacionados, à capa, parados; mas
sem anclora no fundo. Confundem-se estes vv. em vá-
rias Pes. e tempos, e então convém olhar ao sent.
(Vej. *Pairar*, *Capa*, *Pura*.)

PARAPLEGIA, t. Med. do Gr. espécie de Paralyzia, que o vulgo diz parletia, a qual occupa todas as partes do corpo sujeitas à cabeça provinda da obstrucção da médula espinal do mesmo modo, que já se disse oriundo do mesmo tronco, da prep. *παρά*, ao pé, juncto, e do v. *πλέγω*, ferir.

PARARHYTHMO, do Gr. t. Med. *παράρρυθμος*, pulso de outra indole, que a idade costuma ter.

PARASANGA, do Gr. *παράσαγγα*, medida itineraria entre os Persas, 30 estadios. 1. antig. e Pers.

PARASEVE. (Vej. *Parseha*.)

PARASELENE, do Gr. *παράσηληνη*, t. Astron. metótro. Apparencia de duas Lúas falsas. (Vej. *Parahelio*.)

PARASITO, do Gr. *παράσιτος*, delator, ou denunciante, mósca; o que em Athenas entre os Gregos delatava a exportação dos figos: toma-se por todo, e qualquer denunciante hoje. it. no sent. fig. óbvio tolinheiro, papa jantares; it. plantas *parasitas*, t. Bot. as que se sustentão de outras, como a hera etc.

PARCERIA, { Div. O 1.º he o pret. condic. conj. do
PARECERIA, } v. *parecer*. O 2.º he o contracto feito por parceiros, em sociedade; it. terras, cuja renda he pagar ao dono huma cota dos fructos. it. ajuntamento da parceiros para o jôgo. (Vej. *Parecer*.)

PARCHE, { Div. O 1.º he panno, que medicado se ap-
PARQUE, } plica como tóporo sobre a parte ulcerada, ou doente, emplastro. t. Cir. O 2.º he certa porção de terra murada, ou fechada para conter viveiros de arvores, animâes etc. colhada, do Fr. *parq.* it. de artilharia, certo número de peças, ou canhões com

são obus para o ataque, ou defesa. it. mata, bosque.

PARDA—O, adj. do Gr. *παρδος*, cor entre branco, e preto. hom. mulato, mestiço, baço, fúlo, escuro. A masc. he o macho da onça. *Homem da capa parda*, que senão sabe quem he, abjecto, desconhecido; express. vulg. *á noite todos os gatos são pardos*, express. prov. *vós parda*, a roucanha, gróssa, e sumida. it. *ar pardo*, qual o do crepusculo da manhã, ou quando começa a anoitecer. Da cor do pardal. (Vej. *Pardal*, e *Cabra*.)

PARDAL, do Gr. *παρδαλος*, ave, ou passaro daninho de cor cinzenta, ou parda. *Pardal de bico amarello*, chamadella, com que se designa hum homem muito mau, e avilhacado, giro. s. m. (Vej. *Parda*.)

PARADO—A, part. pas. do v. *parear*, qu. vid. adj. diz-se do verso de sylva, que rhima 2 a 2.

PAREAR. (Vej. *Páreas*.)

PÁREAS, { Div. O 1.º s. f. pl. hom. substancia, que *PARIAS*, { sábe pegada ao embigo da criança quando nasce, que em t. Anat. se chama secundinas, qu. vid. no sent. fig. he o tributo, que hum Príncipe, ou Estado paga a outro em reconhecimento de vasallagem. não tomar páreas por ninguém, não defendello, ou auxiliálo. *Estabelecer páreas*, convir no que se ha de dar de páreas, phr. O 2.º que muitos escrevem *paraes* he o pl. de *parcia*, s. f. padrão, porque se regula a capacidade das pipas, que he de 30 almudes. A differença dos t. está na diversa orthogr. it. tãõem he o v. *parear*, 3.º Pes. ind. prez. n. s. e 2.º do imp. pór a pár, igualar, confrontar; do Lat. *par*, *paris*, igualar. *Moráes* não traz este t. talvez por lhe não achar autoridade Clássica, ou por ser voc. moderno; nós porém já deparámos com elle onde nos não lembra; mas cujos versos temos de memória. —

Cantar tões dons em verso páreado
Bem me ouvistes Amalia . . .

PARÊNCIA, s. f. deriv. do v. *parecer*, he como similhança, t. vulgar em as comparações Fam. tem parencença com F. isto he na voz, na falla, no génio etc.

PARÉCER, { Div. O 1.º he v. deriv. do Lat. *ap-*
APPARECER, { *pareo*, signif. assimillar-se, imitar,
ESPARECER, { cuidar, affigurar-se, mostrar-se, re-
presentar á vista etc. como nome subst. o rósto pela parte externa; *bom parecer*, máu *parecer*. it. sentença, vóto, opinião, juizo; *Quem ama o feio, bonito lhe parece*; prov. *Nem tudo he sempre o que parece*, express. prov. O 2.º da mesma origem signif. fazer-se visto, offerecer-se, amostar-se, deparar. *Quem não apparece, esquece*, adag. O 3.º he tomar ar; *deitar hum a cada fóra*; divertir-se, distrahir-se. O Th. he o t. — ar — o que bem parece, devagar cresce, adag.

PARCERÍA. (Vej. *Parceria*.)

PARÉDE, s. f. cor. do Lat. *paries*, *etis*, hom. obra de pedra, ou tijolo, que faz o casco, ou muro do edificio: — em uso, he a feita sem cal, nem barro. — it. *de taipa*, he a de terra amassada entalada ás camadas por taípaes. — métra a principal. — meia, a que serve a dois edificios; ao pl. *paredes meias*, o mesmo, que vizinho fig. huma das peças da estrebreira. it. *fazer parede*, entre estudantes, he não entrarem para a Aula. *As paredes tem ouvidos*, loc. prov. para aviso de haver cautella, no que se diz. *arrumar os pés á parede*, it. atearmar, resistir. *Mãos*, que não tirão *paredes* o dño. adag. Deriv. *emparedar* — *redeiro* — *dinha* — *dalmente* — *dão*.

PARAGÓRICO, do Gr. *παρηγορικός*, t. Med. consolatório, remédios anodinos, e calmantes, que abrandão as dores, e afflicções *ἐνδορας*, o que mitiga as dores. t. Pharma. de que ha quatro espécies *Paragórico*: *Hypnotico*, qu. vid. *Narcoticos*; *Conciliatorio*, são os que tirão as dores causando humna certa casta de adormecimento, estupor, ou esparmo; e *Nepenthe*, *ἡμετερῆς* medicamentos, que tirão a tristeza, o lucto, e o pranto, que causa a dôr: chama-se o remédio de

Helena, porque fez alegrar os concidadãos, n'hum festim, antes que lhe fallasse: *Hom. Odys.* (Δ) # 220.

Ἀδρία' ἔξ αἰς αἰσος ὅλη φέρωνας ἴδωι κινεῖται
Νεικέλις τ' ἄχολος τι, καὶ οὐκ ἐκλυθεῖς ἀνέστη.

Certa dróga no vinho lhe mistura,
E os males entrega ao esquecimento.

PARELHA. (Vej. *Parelho*.)

PARELHAS, deriv. do Lat. *par-ris*, em Fr. *pareille*, igual; similhante; o que emparelha; hum pár da mesma cor, feição, e grandeza: daqui vêm as expressões *hum a parelha de machos* n. dois iguaes; it. nos dados, quando dois pintão ambos o mesmo número, *correr parelhas*, não mostrar desigualdade, nem avultar-se hum sobre o outro. (Vej. *Laço*. *Par.*) s. m. pl. **PARELHO**—A, adj. igual, que emparelha com outro, v. g. cavallos, ou bois parelhos. dizendo-se das pedras he v. g. *espora parelha*, a igual, e sufficiente para cazar com elle.

PARHELIAS, s. f. pl. do Gr. *παρέλιος*, meteóro. Diversas nuvens espessas, e de tal modo situadas, que recebem os raios do Sol, e os reflectem como outros tantos espelhos aos nossos olhos. Então se vê sobre estas nuvens diversas imagens deste astro, vem-se novos sóes, e multiplicados a isto he, que os Physicos dão o nome de *Parhelias*.

PARHELJO, s. m. Sol duplicado. (Vej. *Parhelias*.)

PARENCHYMA, do Gr. *παρῆχυμα*, t. Med. e Anat. nome, que se dá á substancia própria de cada viscera. **PARENÉTICO**, t. Ascet. *παρηγορικός*, exhortação, para se amar, e seguir a virtude, discurso, oração parrenética. Moral.

PARENTE, do Lat. *parentes*, o pai, ou mãe: em Portugal, os que são próximos em consanguinidade, ou afinidade. adj. *os parentes são os meus dentes*. adag. it. *os dentes estão mais perto, que parentes*.

PARENTESIS, do Gr. t. Did. *παρέθεσις*, oração interjecticia, ou intermediaria, tirada a qual não perde nada a oração principal, ou o discurso do sêo sentido; serve só de o aclarar, e amplificar, e se marca com o signal orthogr. (). t. Gram. e orthogr.

PARERGÓN, do Gr. *παεργον*, appendix, accrescentamento de huma obra. t. Did.

PARES, s. m. pl. do Lat. *par*, *ris*, igual, adj. *ao par*, locução fida. t. de dança, *par* na contradança, dois, homem, e mulhêr. Dignidade, *Par do Reino*. *Par de França*, distincto, extremado, *sempre — sem parelha — sem igual*: ao pl. *pares*, e *nones*, certo jogo. em t. de Mux. são os tons pares, os mestres; e os nones os discipulos dos mesmos tons.

PARIETAES, adj. pl. t. Anat. ossos são dois no crânio. t. Lat. *paries*, *etis*, paredes.

ARIETARIA, s. f. t. Bot. herva, vulgô, alfavaca de côbra, por nascer em os muros velhos tôma dâo o nome.

PARIO, { Div. O 2.º s. m. *Vej.* o v. que he equivoco
PARÉO, { na 1.ª acceção signif. igualdade disputada, jogar o pareo, escreva-se porém com (e) para senão confundir com o preter. perf. do v. *pario*, que tem o (i) accentuado, e longo.

PARIR, v. act. do Lat. *pario*, trazer o fêto á luz, e dâlo á mesma, diz-se de tudo o que he animal. Este v. he irreg. na 1.ª Pes. do prez. ind. n. s. que se conjuga *pair*, it. 3.º dos n. s. e pl. do imper. que por isso se confunde com o v. *pairar*, qu. vid. *Parir pela manga da camisa*, dis perfilhar, costume antiq. do qual as mulhêres, que querião perfilhar se munhão de huma grande camisa por baixo da fralda, da qual recebão o perfilhando, que lhe sabia, ou o tirava pela manga da camisa, para ser reputado perfilhado. it. hom. soltar de si, abrindo-se. Produzir, causar, tractando-se de cousas, produções litterarias em sent. fig. Deriv. *famil — deira — dura — rias*. (Vej. *Parir*.)

PARIS, { Div. O 1.º he o nome do Grego, que roubou
PARIS, { Helena, mulher de Meneláo, hum dos Atri-
PARIZ, { das. O 2.º he o v. *parir*, á 2.ª Pes. do pl. do
PARIZ, { prez. indic. O 3.º he o nome da Capital do
 Reino de França: a differença destes tres nomes con-
 siste na orthogr. como vai notada. (*Vej. parir*.) O
 4.ª planta venenosa, que tem a raiz delgada, e espal-
 hada, como cabelos, lança hum tállo alto, e redondo,
 e no meio delle quatro folhas em fórma de cruz, e na
 extremidade do tállo outras quatro mais pequenas,
 e compridinhas, e no meio destas certo fructo com fei-
 ção de bago de úva, e de cór encarnada cheio de mui-
 tas sementinhas brancas.

PAROCHIA, vulg. erro *Parrochia* do Gr. *παροικία*, ha-
 bitação, morada, domicilio, Freguezia, território,
 cujos habitantes estão sujeitos no espirital, e admi-
 nistração de Sacramentos a hum Parocho, Prior, Ab-
 bade, Reitor, Cura, Vigario, ou Encomendado,
 fazendo as vezes destes, segundo o titulo, que tem ca-
 da hum dos Parochos, que são os nomes, que levam
 dicto. *rochialmente*, adv. ar v.

PAROCHO, s. m. vêm do Gr. *παρoχος*, isto he, dar.
 A historia Pontifical de *Glen* em Dionysio, diz: Pa-
 rocho he o nome do hum certo officio entre os antigos
 Romanos, que dava aos Embaixadores vindos dos pa-
 zes estrangeiros madeira, e sal, assim como Horacio
 diz *L. 1. Sat. 5.*

Vilula tecnm
Præbuit, et Parochi, quæ debent
ligna, salemque.

Da ponte Campana a pequena quinta
 Hospedagem nos deo, e os prebendeiros
 Por parte do Governo sal, e lenha.

De mais, os Hebréos nenhum sacrificio fazião, em que
 não apparecesse sal, e fogo; por huma certa analogia
 se ordenou aquelles, que tem a seu cargo as almas, e
 provém, o que he necessario á sua salvação, o nome
 de *Parocho*, e aos a elle sujeitos *Parochianos*. *Burio*.

PAROTIDA, t. Med. e Cir. do Gr. *παρωτις*, dor, tu-
 mor atrás das orelhas nas glandulas das mesmas.

PAROXISMOS, t. Med. e Cir. do Gr. *παροξισμός*, ac-
 cêso; período nas doenças, em que ellas se exacer-
 bam, e parecem acabar com a morte. Nos ultimos pa-
 roxismos, quasi a expirar. phr.

PARAPHO, s. m. abreviação de paragrapho do Gr.
παρὰφωρος, certo signal, pelo qual a comédia se divi-
 dia em certas porções; era huma linha recta, e cur-
 ta assignada na cabeça com hum ápice. t. Arch. (*se-
 gundo Pesto*; *Sch. a Arynthos*.) Em orthogr. pequena
 secção de hum discurso, de hum capitulo. It. a nota,
 que marca estas secções, e he (§) que tñhem se mar-
 co com huma risca grande —, ou com números,
 e mesmo por claros. Para melhor intelligencia, do que
 se disse quanto a ser secção do capitulo pômos aqui
 o moderno arranjo philos. do discurso. As letras com-
 põe as syllabas, estas as palavras; as palavras as ora-
 ções, estas os períodos; os períodos os parágraphos,
 estes os capitulos, livros, ou chartas; os capitulos o
 tomo, ou tomos, e estes a obra. — Julgámos ser mel-
 hor dizer *parafo*, seguindo a ethym. do voc. e não
 usar do (r) dobrado.

PART, do Lat. *part*, *tis*, hom. porção de hum todo,
 quinhão; it. o papel, que representa o Actor no thea-
 tro. it. nos pleitos o Author, ou Réo; it. banda; la-
 do; lugar; it. o v. *partir*, 2.ª Pes. prez. imp. 2.ª
 (por ausentar-se) it. por dividir, e outras várias acce-
 pções óbvias. *Fazer as partes*, *affagar*, *lisongear*, *ti-
 rar partido*. vulg. *á parte*, express. de que os Poé-
 tas se valem nas Comédias, e Trágedias, quando o
 Actor falla sem ser para as figuras com que represen-
 ta. *De parte, a parte, it. de hum lado ao outro: re-
 ciprocamente. — Departe*, separadamente. — *da par-
 te de alguém*, por sua ordem. — *á boa, e má parte*,
 a bem, e a mal. — *Vamos por partes*, não conside-
 rar a cousa em gróso. — *Pôr-se da parte*, favorecêl-

la. — *Partes*, diviãzo, noticia; as da oração Gram-
 matical, que são os elementos do discurso; as *partes*
 baixas, as sexuaes, ou pudendas. *pôr-se de parte*, is-
 to he, á espreita, separada. *á parte*, a outrem.

PARTHO, { Div. O 1.º nome de hums povos. t. Hist.
PARTO, { das. O 2.º he o v. *partir*. O 2.ª *Part*, do v.
pario, *peperi*, *partum*. Nome, e verbo. Como v. a
 1.ª Pes. prez. de *partir*; como n. s. dado á luz, couza pari-
 da, alcançada, o feto recém-nascido, a acção de sahir
 do útero; no sent. fig. produção do entendimento; *parto*
de nada, obra do engenho, que nada val; *parto*
da montanha, he huma grande gabação de couzas,
 que nada são, *parturient montes nascetur ridiculus*
mus. (Horat.) *subio-lhe o parto ao miolo*, expr. prov.
 (*Vej. Parte. Partida*.)

PARTIDA, hom. partec. pass. do v. *partir*, á fem. e
 subst. fem. o acto de partir, e de se separar: quebra-
 da, dividida; companhia de jogo, e certo número de
 jogos. it. avançadas de trópa; *parcella* nas contas; por-
 ção; em t. Naut. os rumos da agulha; o mesmo, que
 — região — *correo as sete partidas do mundo: vender*
em partidas, aos lotes. *Leis das Partidas*, as de D.
 Afonso (o sábio) do Hespanha. Th. o v. Lat. *partire*,
tiris. Deriv. *tidor* — *douras* — *tilha* — *timento* — *tilu-
 ra* (caderno contendo toda a música, que tem do can-
 tar-se, ou tocar-se por partes tiradas em separado) *ti-
 vel* — *tido* — *da* — *damente* — *dario* — *dita* — *tíder* —
douras — *tíla* — *timento* — *tilúra*, caderno contendo
 toda a música, que tem de tocar se, e cantar-se jun-
 ta, e não em partes, como sñhe para diversos ins-
 trumentos, e vozes. *ticipante* — *cipar* — *pado*, a —
damente.

PARTIDARIO, { Deriv. O 1.º he a s. m. cabeça de va-
PARTIDISTA, { lentões. it. o cabo de huma partida
 de soldados por elle commandada, fóra do grande exer-
 cito. O 2.º o que he sectario de hum partido. (*Vej.*
Fação.)

PARTIDO, s. m. adj. (*Vej. Fação*.)

PARTIR. (*Vej. Partida*.)

PARVIDAE, { Div. O 1.º do Lat. *parvitas*, peque-
PRAVIDADE, { nhez, em Theol. peccados veniaes, *peque-
 nidade da matéria; parva quantitas*, expres. Lat. pe-
 quena collação. Objecto de pouca monta, ou entida-
 de. O 2.º he Lat. it. *parvitas*, *tatis*, maldade requin-
 tada, malicia summa, damno, tortúra, maldade do
 animo.

PARVO—A, adj. do Lat. *parvus*, tonto, pátieta, pouco
 em talento. *O parvo calado, pouco ditto do avizado*,
 adag.

PARVOALHO, por parvo, he obsoleto. Deriv. *par-
 voice* — *gada* — *adamante* — *voamente* — *cião* — *oçar*
 — *çada* — *inho*, cujos t. he avolumar sem utilidade,
 e nisto muito peccão os *Lexicóphagos*, bem que sa
 diga, que devem trazer tudo; mas a nova composição
 tem hum alvo directo, não foi este o fim que nos pro-
 põmos, e se em parte seguimos aquelles, he para di-
 rigirmos o Leitor, e saber aonde ha de recorrer! Por
 tanto pômos os deriv. do t. por não avolumar, e ser-
 lhe mais barata a impressão.

PAS, { Div. O 1.º a. f. pl. de pá; as pás, e o 2.º do
PAZ, { Lat. *pax*, *cis*, o contrario estado da guerra.
 Bélla harmonia, tranquillidade. No jogo ficar em —
 he não perder, nem ganhar. Em as Missas solemnes
 he depois do *Agnus Dei* abraçarem-se os confrades, ou
 dar a beijar o *portapaz* (reliquia). Bandeira de — a
 que faz signal de a querer. *pôr a paz*, e *salvo*, isto
 he, defender. *Vir de* — sem animo hostil. it. hom. t.
 Mythol. Divindade allegórica filha de Júpiter, e Thémis,
 representa-se com ar benigno, tendo nas mãos a
 estátua de Plúto (Deos das riquezas) espigas de trigo,
 rozas, e corda de ouro na cabeça. *Pas d'alma*, fig. o
 estúpido.

PASCHOA, Hebr. em Gr. *pascha*, transitio, para os
 Christãos o dia anniversario da Resurreição de Chris-
 to N. Sr. que he o 1.º Domingo depois da Lúa cheia

de Março. *Parasceve* do Gr. παρασκευή, preparação. Os Judeus na véspera do Sabbado preparavam quanto lhe era necessário para o mesmo Sabbado. (Ezodo, Cap. 17.)

PASSA,
PASSADA,
PASSADO,
PASSADOR,
PASSAGEM,
PASSAL,
PASSAVANTE,
PASSAR,
PASSAS,
PASSEAR,
PASSEIO,
PASSE,
PASSO,
PASSOS,

Div. O 1.º he hom. a 3.º Pes. do sing. do prez. ind. do v. *passar*, abreviação por sync. do partic. pass. de *passar* id. e se applica para as passas de fructas, principalmente as uvas, porque das mais se dá péra passada, figos passados etc. it. *penétra*, sahe de hum lugar para outro, ou de hum para outro estado. O 2.º he o partic. id. á parte fem. e se diz dos objectos pretéritos, e das fructas séccas passadas, pelo Sól, fórho, ou estufa. it. como nome s. f. signif. *passo*. (Vej.

Passar: div.) it. *dar passada*, encubrir alguma coisa, it. *passada* de aves, o mesmo, que arribação. Não dar nem hum *passada*, isto he, não fazer nada. O 3.º (Vej. *Passada*.) O 4.º s. m. hom. contrabandista de gado, que o passa para fóra do Reino. a argóla, em que se afitella a silha. seta. O que passa rompendo. o sacador de letras. O que passa dinheiro falso. Escocador, ou ralo etc. O 5.º hom. diz transito, tranco, acontecimento, aventura. it. *rede* nos tecidos por estourados, ou róticos; o acto de *passar*, e de dar passo; na Múz. mutança. (Vej. *Passada*.) O 6.º he a morada, casaz, e quinta dos Parochos, que em algumas Igrejas as tem próprias, sem nada pagarem, para sêo *passadio*, cuja posse se transmite d'huns para os outros sem venda, ou alienação; mas com o jús do disfructe em quanto vivos. O 7.º (Vej. *Heraldo*.) O 8.º he o v. *passar*, que tem (hom.) muitas significações, a saber: hir de hum lugar para outro. it. *seccar* os fructos; *façellas passadas*; *passar* o peixe, meio cozello; *passar* a agulha, furar; *passar* a linha, enfiá-la; *passar* a linha, dobrar a equinoçial; *passar* os trastes, as lojas, vendêllos; *furar* a *façenda* por alto, sem pagar os direitos; *passar* bem a noite, dormir sem incómodo, e divertir-se; *passar* bem, ter saude; *passar* por alto, fazer a vista grossa, não fazer conta, deixar hir; não *passar* por isso, vigiar, attender: it. *isto passe*, o mesmo, que consinto; *passar*, no jôgo do voltarete, he deixar-se fazer quem queira; *passar fóra*, expressão de abominação; *passar* em silencio, metter ao escuro; *ficar passado*, o mesmo, que extático, estuporado, transido; *passou* a occasião, isto he, acabou; *passar* por água, molhar, e navegar; *passou* por isto como gato por brasa, expres. prov. de passagem; superficialmente, pela rama, de corrida; *passar* ávanté, avançar, hir por diante; *passar* com a espada, punhal, estôque etc. isto he, varou-o de parte a parte, atravessou-o; *passar* as contas, revê-las, it. *rezar*, conferir etc. *passar* a lição, distilla, explicita; *passar* o dinheiro, mudallo, e recontallo, trocá-lo; *isto não passa daqui*, não se conte a ninguém; *passar fóra* das marcas, diz-se de tudo o que he desmedido, e demaisido, ou em demasia; *passar* as *charlas* ádante, téllas errado ao dar, e fazer, que o immediato as dê, *passar* os annos, viver; *passou* a *melhor vida*; morreu; *dar passagem*, abrir caminho, dar lugar; *fazer rede*, ou tomar hum buraco em qualquer meia, ou tecido; *passar ordens*, escrevê-las, dallas, communicallas, traasmittilllas; *a água não passa*, não curre; *passar* no *exame*, ficar approved; it. *por coar*; *passar* por bom, acreditar-se bom; *passar pelas armas*, ser fuilado, e morto por ellas, ser castigado; não *passar* a *maiz*, ficar alli, no que estava; *passar máza*, isto he, revista, contar, recensar as tropas; o *sermão passou logo*, isto he, foi curto; *passar* de mão, trocar, cambiar, mudar de possuidor; *passar* por cima, saltar, pular, pizar o que lhe fica por baixo; *passar* em claro, não vêr, escapar; *passar* o vácu, navegar; it. não durar já; *passar* para o

inimigo, desertar; *passar culpas*, perdóá-las, nem inquirillas; *passar* com pouco, fazer a despesa necessaria, e barata; *passar pela memória*, esquecer; *passar por algum*, não fazer caso delle; it. *mudar-se* em outro ser, o bicho da *áda* *passou-se* a *chryslida*. *Passar pela minha mão*, estar em mão poder; *passar em fulgado*, disse da causa, que se não appellou em tempo; *passar trabalhos*, supportállos; etc. etc. etc. O 9.º plur. de *passa*, qu. vid. O 10.º he *marchar* de vagar, andar para recreio, ordinariamente sem parar, seja a pé, de cavállo, ou *sêge*, ou mesmo embarcado, por causa do balanço, que o corpo adquire; *fazer gyros d'huma* para outra parte em casa, ou na rua: no *vest. fig.* e *poét.* he por assomar, avistar-se, andar, a *lascivia* *lhe passava pela cara*, e *ólhos*; frequentar, dar passos. O 11.º he hom. nome, e v. o acto de *passar*, recreio, que se tem em andar brandamente para se divertir, it. *alameda*, e lugar aonde se *paseia*, e o v. *pasear*, 1.º Pes. prez. ind. n. s. (Vej. *Pasear*.) O 12.º he o v. *pasear*, 1.º Pes. prez. (Vej. *Pasear*.) Como nome subst. he o movimento, que se faz andando: it. *locar* de *passo*, o mesmo, que de *passagem*; *tomar* o *passo*, hir adiante; *passo cheio*, apressado; *passo da voz*, trinado; *passos* da *Peixão*, os tormentos, que Christo padeceu; *dar passo* a *algum*, dar-lhe *passagem*; *passos*, o mesmo, que *casos*; o *extremo passo*, a morte: *fallar passo*, isto he, *baixa*. com o (6) final accentuado he o nome de duas Villas em Portugal. *Passo d'Amira*, em phrase de Constructores; e segundo os marítimos *ólio*, ou *fúro* da *Amira*, he hum fúro cylindrico por onde passa a amura da vélla grande, e segúra oextremo interior della da parte do vento. Deriv. os mais vulgares: *panamave*, espécie de gallo: *passa-pié*, dança antiga: *passa-dê*, certa espécie de jôgo: *panaporte*, salvo condicção: *panapella*, devagariabo: *panatempo*, divertimento: *panaculpa*, confessor indulgente: *passapiedra*, planta: *passamento*, morte: estes os compostos. Deriv. *deira* — *nades* — *uedigo* — *nivo* — *vador* — *sugiero* — *uante* — *passa-pa* (jôgo) *vante* — *volante* — *passe* — *neiro* — *ivel-tiva*, o — *sovinho*.

PASSAR. (Vej. *Passa*.)

PASSARINHO, s. m. dimin. de *passaro*, este nascido de pouco tempo, ou de pequeno corpo. *Passarinhei*, e *pardais*, todos são *iguais*, adag. *Passarinho*, que n'agua se cria, sempre por ella pia, adag.

PASSATEMPO. (Vej. *Divertimento*.)

PASSENTO. (Vej. *Parente*.)

PASSIO-ILIACA. (Vej. *Vôlto*. *Miserere mei*.)

PASTA, Div. O 1.º he hom. na 3.º Pes. prez. n. s. do v. *pastar*, prez. ind. applica-se nos animaes quando comem seu pasto, herva, relva etc. it. como nome sust. fem. he a capa de papelão do livro, em que assenta o coiro. it. PASTILHA, PASTO,

a cartela, ou badamêdo, em que os rapazes lêem a matéria, e o papel para a *eschôla*; it. de lama; it. d'ouro, ou chapa de qualquer metal; sendo o bordado sobrecarregado de ouro diz-se; tem *ouro* ás *pastas*; (expres. hyperbólica, e vulg.) it. *hostélla*, casa na ferida depois de curada. *Cabe neve* ás *pastas*, quando he muito condensada em grandes pedaços. *Cabéllas empastadas*, isto he, amassados com sangue, matéria, ou banha; it. o derretimento das *matérias oleasas*, e pegajosas, que cahindo aos pingos huns sobre outros alastrão, e fazem huma pasta v. g. de *cêra*, *pe*, *barro* etc. O 2.º deriv. do Lat. *pastum*; *bôto*, ou *peita*, que se faz de nata, carne, peixe, fructa, em sua forma, cozido no *fôrno*: no sent. fig. para criticar, nome, que se dá a quem não tem habilidade, nem sabe fallar, nem tem actividade, e está abandonado a hum canto, como sem préstimo, nem serventia. it. *pintura* a *pastel*, em que os *lápiz* de *vêrtes* *cores* suprem as tintas, e o colorido, a mais facil, e *commoda*, principalmente para os *retrictos*: *dequi*

vém empastar, t. de Pint. que he fazer o esôdro, e claro. it. em t. de Impres. quando as fórmis, ou páginas de compôtas se quebrão, e as palavrás, e letras se baralhão, a que tñhem se chama *fazer pastel*. O 3.º he officio, o que faz pastels, e os vende, e tem casa de pasto. O 4.º he campo, que tem pastos. O 5.º he maça de agucar, e matérias aromáticas para comer, feita em pedacinhos; it. de outras substancias para tirar nódos; it. de outras id. para queimor, chama-se *pivete*. O 6.º he comer. *Casa de pasto*, estalagem, hospedaria, pastellaría, em que se faz, e dá de comer. Campo onde o gádo pasta, cêvo. *Pasto espirital*, os Sacramentos. it. 1.º Ps. ind. prez. n.º. do v. *pastar*. (Vej. *Pasta*.)

PASTAGEM, s. f. pacífico, onde o gádo pasta; campos pastos, os que tem pasto, pasto para os animaes, como se diz dos campos lavrados, *lavrados*, ou só *lavrado*, isto he, campo.

PASTAR, { Div. ambos tendo orig. do t. pasto tem
PASTEJAR, { div. applicação: o 1.º diz-se dos animaes, quando comeni, pastão, ou se apascentão para esse fim: e o 2.º dos homens, quando com seus amigos, ou familia se demôro á mesa, comendo; e não contém inverter estes voc. poeticamente os não hei achado invertidos. O mesmo quanto aos nomes pasto, por isso se diz (casa de Pasto) mas não de *pastagem*, ou de *pastio*, que pertence ao que se diz dos animaes, *pastagem* — *pastio*, qu. vid.

PASTEL, {
PASTELEIRO, { (Vej. *Pasta*.)

PASTO,

PASTILHA, { (Vej. *Pasta*.)

PASTIO,

PATA, { Div. O 1.º he t. subst. fem. a fêmea do pato.
PATO, { it. o pé espalmado, t. chulo, e fig. it. a *pata* do boi, do cavallo, do eão, em Fr. *patte*. Género de toucado antiq. *andar á pata*, o mesmo, que a pé, na *fraoa sóla*, vulgô. Ao masc. he o macho da pata, ave aquática, de que ha várias espécies. No sent. fig. tôlo ao jógo, que se deixa ganhar; *pagar o pato*, phr. chula, pagar o prejuizo, e o damno, que outro de ordinário fez; it. appellido. *Quem não tem que fazer, compre huma pata, torne-a a vender, terá que fazer*, adag. (Vej. *Paceto*, e *Guarda*.)

PATELA, { Div. O 1.º he rótulo do Joelho. (Vej. *Ropatelha*.)
PATELHA, { (dilla.) O 2.º he t. Naut. o couce do leme, e he no fundo do caudê hum encaixe na qualha sobre, que jóga o leme.

PATENTE, do Lat. *patens*, tis. adj. 2. g. manifesto, claro, aberto, sabido, conhecido, descoberto, público, livre, desembaraçado. *Chartas patentes*, Bullas abêrtas, concessões; it. Diplôma, ou nomeação militar, que móstra a posse; nomeação, titulo, que declara a mesma admissão, Alvará: *pagar a patente*, costume, que ha nas Academias do novato pagar hum tanto, ou mais adiantados. s. f.

PATENTEAR, v. act. manifestar, descobrir.

PATERNAL, { Div. O 1.º he deriv. de *pater*, pai,
PATERNIDADE, { disse dos deveres, que tem o pai,
PATERNO, { e a mãe; diferente de *paterno*.

(Vej. *Synon.* por D. Franc. de S. Luis.) *Paternalis*. Lat. adj. O 2.º he nome fem. comprimento, o que os Frades se cortejavão mutuamente. A qualidade de ser pai. O 3.º he do Lat. *paternus*, do pai. (Vej. *Padre*.)

PATHEOGNOMÓNICO, do Gr. t. Med. composto de *patheos*, affectos, e de *gnomonos*, conhecer. t. Pharm. id. remédios. it. signaes, que são os característicos das doenças, singularmente indicantes da sua essência, e que são constantes desde o começo della, até ao acalumbamento, como no pleuriz, sempre a febre he constante, a respiração difficil, e a dor fixa no lado, com tñção.

PATHÉTICOS, do Gr. *pathetikos*, affeição violenta excitada pelo Orador aos ouvintes; paixões vehementes;

affectos fortes; os brandos são (*hōc*) éthicos, ou moraes. t. Orat. tñma-se pela maior parte por objectos tristes, e enternecedores, que movem á compaixão. Discursos pathéticos, objectos id. trágicos; mûzica pathética. *Nervo pathético*, t. Anat. he do 4.º pár dentro do crâneo, e segundo *Fallope* o 8.º (Vej. *Ethica*. *Paichão*.)

PATHOLOGÍA, do Gr. *pathologia*, descripção das moléstias, parte da Medicina. (Vej. o *Dict. das Scienc. Medic.*) O t. Pathológico, como adj. da mesma orig. Gr. signif. o mesmo, que morbôso, doente, enfermo, moléstio etc.

PATHOLÓGICO, adj. (Vej. *Pathologia*.)

PATÓ. (Vej. *Pata*.)

PATRÃO, { Div. O 1.º hom. augment. *de pater* Lat.
PATRONA, { e Gr. o que hospêda algum em sua casa.
PATRONO, { za; it. amo; it. o mestre, e arries de hum barco; estalajadeiro. it. padroeiro: *Guarda-patrão*, o que tem lugar para o patrão, que dirige o leme nas embarcações, e manda as manôbras da viagem, o que aluga a bêsia, e a sêge; it. *Patrão-môr*, o que a sêo cargo tem a construcção das náus; *Patrão d'escaleres*, o que manda os remeiros delles. O 3.º tñbem he Lat. *patronus*, padroeiro, advogado, defensor, letrado a favor de seus clientes, ou partes, e constituintes: á fem. que he o 2.º o mesmo, que padroeira, defensora. it. cartuzeira onde os soldados mettem a polvora, e mais petrechos da espingarda. (Vej. *Padre*, e *Guarda*.)

PATRIA, do Lat. *patria*, corr. do Gr. *patris*, o Estado, Nação, lugar, em que cada hum nasceu. No sent. fig. *A Patria dos justos*, he o Céu. — Para o homem de bem todo o mundo he Patria. — (sentença.) (Vej. *Comopolita*.)

PATRIARCHA, do Gr. *patris* (á letra) Pai da Patria, o 1.º Padre, ou Padre principal em dignidade, authoridade. Nome, que he em dignidade Ecclesiastica superior ao Arcebispo. — O Patriarcha de Lisboa he Cardeal nato.

PATRONA, O. (Vej. *Patrão*.)

PATRONYMICO, do Gr. t. Did. *patronymikos*, adj. que diz a raça, de que se he oriundo, e móstra a filiação: em Portuguez acabão em (*os*) como *Pereis*, *Pires* filho de Pedro; *Gongalves*, filho de Gongalo; *Henriques*, filho de Henrique; *Fagundes*, filho de Facundo; *Soares*, filho de Soeiro; *Alvares*, filho de Alvaro; *Marques*, filho de Marcos; etc. (Vej. *Marco*.) — este mesmo nome com a no fim *Marques*, corr. de *Marchio* Lat. he t. de dignidade, acima de Conde, e abaixo de Duque. Este termo vêm do de *Marca*, termo, limite em Allemão. Os Romanos não conhecêrão esta Dignidade, mas entrou com os Principes do Norte, os quizes destruindo o império, e dividindo-o em muitos Reinos punhão Fronteiros nos limites, e marcas de seus estados, para as defender, e porque estas fronteiras se chamavão *Marcas* intituláro aos Capitães *Marchiones*, e depois cor. voc. *Marqueses*. Os Gódos usáro tñbem do mesmo nome, particularmente neste Reino, onde nos deixáro a palavra *Comarca*.

PAU. (Vej. *Pão*.)

PAULATINAMENTE, adv. em Portug. deriv. do Lat. *paulatim*, a pouco, e pouco, de manso, devagar. *Devagar se vai ao longe*, prov. *Devagar para senão cançar*, id.

PAULINA, hom. nome de mulhêr. it. Excommunição especial de Paulo 3.º, e daqui vêm no sent. fig. a significar este termo reprehensão ásêda, e gravissima. it. bebida venenosa. s. l.

PAULITO, o mesmo, que *pathito*. (Vej. *Palha*.)

PAUSA, do Gr. deriv. do v. *pauso*, cessar. hom. cessação da acção, do movimento, da actividade, do sôma, da bulha por algum tempo. it. em t. de Mús. certos signaes, ou caracteres, que servem para notar o repouso, ou o silencio de huma parte do som. it. *lêr com pausa*, isto he, devagar, reparando nos signaes

orthographica, e dando-lhe o sêo jasto valôr, e cadenciadamente: a sêo pa^uzar, phr. isto he, á sua vontade; com o andamento, que quer. Deriv. *sar* (fazer pausa) *sulor* — *sagem* — *damente* — *sado*; a. etc.

PAUSAR, v. act. p. us. (Vej. Pausa.)

PAUTA, s. f. hom. papel alinhado com linhas rectas pretas para mettido entre folha, e folha se dirigir rectamente o que se escreve. it. *folta* com linhas de arame, que se imprimem no papel para o mesmo fim. it. lista de pessoas, contas, cousas. it. — de eleitos. fig. separar os predestinados dos proscriptos. — da Alfanega, catalogo dos gêneros, que entrão por despacho da mesma. Escriptura de convenções. fig. aranzel, directório, regulamento. Deriv. *pautar* — *ado* — (o papel de sôlla) *damente* (em fórrna da pauta) *tador* etc.

PAVILHÃO. (Vej. Estandarte.)

PÉ, hom. do lat. *pes*, *dis*, e este do Gr. *pes*, *dos*, hum dos membros, e partes do corpo humano, e do animal, o qual está junto á extremidade da perna, e que serve, como de hãze para o mesmo animal se sustentar, e andar. it. por similhança se applica a muitos outros objectos, como *pé do monte*, a falda do mesmo: it. do muro, do edificio, da cadeira, da meza, cômmoda, do leito, do campapé etc. no sent. fig. it. *pé*, medida geometrica; *pé*, ou 12 pollegadas; *pé de Rei*; *pé cubito*; *pé de vento*, de boi (o vagaroso, e tardonho) it. de cabra (alavanca) it. *pé de cantiga*, thema para a começar; it. de verso, medida metrica, do que ha muitas castas; it. *pé de allêres* (namorador, talu), *lucelira* *pé* fixo, sem arredar do sitio; *pé de burro*, no sent. fig. o disforme, feio; *ansa*, *péga* para os sêos intentos, occasião; *navio de bom pé*, o veleiro, que anda bem; *pé de arvore*, o que se transplanta, e se tóma pela mesma arvore, esta terra tem 30 *pés* de oliveira: it. *bórras*, *fézes*, edimento, que os liquidos deixão no fundo das varilhas, *coput mortuum* na Chym. em *pé*, em ser, em quanto aos fructos, que ainda senão collêrão, mas pendentes; it. o que está levantado, o mesmo se exprime de *pé*; *água de pé*, o mesmo, que nativa; *pôr-se a pé*, o mesmo, que levantar se, tirar-se da cama; *pé de úvas*, as que se puzêro debaixo da vãra no lagar para serem esprimidas depois do pizadas; it. *água-pé*, o dito *pé* de úvas tornado a expremper com água, que se lhe deita; *pé de lèbre*, de leão, de gállo, de gallinha, de bezerro, de gáto, de pombo, de vitella (collocasia) de cotovia (relphimium) do corvo, do páto, de açôr (candellaria sylvestre) de milhaone etc. plantas. it. a ponta da chôrda, com que se vira a vella; *pé do alforge* (em marinha) *pé do léme*; da madeira dos farôes; *pé morto*; *pé da rôda das prêas*; das cêvernas; de carvoeiro; *gorupês*, masto da prôa, que sabe horizontalmente fóra della; *petipé*, t. de Archit. e Geom. pequena medida, a que se reduz a dimensão d'hum edificio qualquer, marcando no baixo da planta delle por palmos, ou outra medição. it. Geom. por léguas, milhas, e grãos etc. he t. hybridado do Fr. *petit pied*, pequeno *pé*, Lat. ou Portug. *pé-ante-pé*, sem ser pessen-tido, como o gáto; *rapé*, casta de tabaco; *rapapé* (dução) cumprimento rasgado, arrastando hum dos *pés*; *passupé*, dança antiquada; *mesa de pé de gállo*, feitos os *pés* da mesma, como os do gállo em triangulo; a *pé firme*, sem se mexer; *pé de aranha*, mesa com os *pés* assim configurados; *pé de côpo*, nos de calix, em que elles assentão; *pé da flôr*, a tige della; *pé de chumbo*, o que lhe cûsta a andar por pesado, *pé lève*, ligeiro, e alcinha; *funcape*, arrimo, encoço dos *pés*; *ferropia*, algômas, mîchos, ferros, que prendem os *pés*; *pé de mósca*, letra miudissima nos typos da imprensa; *pé caudo*, por critica se diz, dos que entôr-tão os *pés*; *alcapé*, o que o faz levantar; *ao pé*, isto he, junto, unido; *buscapé*, foguete; *pecapello*, ao reves do pêllo; (do Lat. *postpallum*) morte em *pé*, para explicar hum homem muito duente. *Pé a Dêos pe-*

los *pés*, phr. vulg. para mostrar, que se tirou de algum grande embaraço, livrar-se de hum perigo grave, conseguir o que desejava; *com os pés para a côva*, diz-se do muito velho; *pés para que te quero*, exprimir humo fûga a toda a pressa; *pé columbano*, planta; *pepulim*, t. chûlo, andar aos pulinhos; (*terro pampulhinha*) *altura do pé*, por dentro; t. de Constr. nav. he o espaço desde a face superior da quilha, até á face inferior da sobrequilha. *altura do pé morto*, id. he o espaço da cêverna entre a face de cima da quilha; até á face inferior da sobrequilha; *tomar pé*, reflectir, inteirar-se, e passar o rio sem nadar, andando; *pé de meia*, a parte della, que ajusta ao pé, o mesmo se diz do *pé da bôta*; *fazer pé atrás*, pôr-se em defeza, e guarda; *pés para trás*, *lôs avessas*; *pé no ar*, quasi a partir, *pontapé*, pancada com a ponta do pé, nos bicos dos *pés*, isto he, nos âres, arido, empespinhado; *aos pés juntos*, phr. de todo, inteiro; *negar aos pés juntos*, totalmente, phr. prov. *ricôpê*, ornato, que tapa os *pés* da cama, e em rôda della. *campapé*, quando os rapazes em bulha, huns com outros engançando o pé do contrário (para lhe faltar) o deitão no chão; *dos bicos dos pés até á cabeça*, o mesmo, que inteiro, todo; v. m. *tem os pés frios*, phr. de brincadeira, que se diz dos mirônes, que estão ao pé dos jogadores, que perdem, e lhe não accêde jôgo; *sobre este pé*, isto he, neste ponto, ou assumpto; *pôr-se a pé*, apear-se da sêja, ou cavallo, ou da cama; *hei de pôr-de hum pé no pescoco*, vêm a ser maltratar bastante, supplanter; *metter debaixo dos pés*, desprezar, não fazer caso; *pé direito*, entrar com id. signif. principiar logo bem; *cazas de id.* o mesmo, que altas, de tecto elevado; *ao pé da letra*, literal, *armar pé*, tragar plano; *pés de carneiro*, em Constr. nav. os que servem de apoio á cuberta; *gente de pé*, *soldado de pé*, infantierie; *pé de vento*, o levantado repentinamente, e que leva tudo; *pé de zibau*, dança antiquissima Portugueza; *lava-pés*, cerimonia da Semana Sancta em Quinta feira Maior, Mandato; *do pé para a mão*, com facilidade; *pés contra pé*, o contrário; *peão*, soldado de pé; *tenda do homem peão*, o que a leva ás costas, e vende pelas ruas; *pé modo* (no sent. fig.) a canalha, o rpto, a plêbe; *pé*, *apôcope de péga*; *ter pé*, por exemplo; em *pé de guerra*, soldados promptos, e armados, como se a buvesse; *tirapé*, instrumento de sapateiro, que ataca a fôrma com o sapato para ser cosido, e prelude do jôlho do sapateiro ao pé do mesmo, he hum correia, *pé de Altar*, o rendimento do mesmo, para o Prior, que o desfructa, consiste nas gages dos cazameiôr, baptizados, enterrors, e cartório; *calçapé*, instrumento curvo embaixo, e que vai estreitando para paxar os talões dos sapatos, se apertados; *tripéga* (ou tripode) assento de tres *pés*; *pezunho*, o disforme. augmentativo, t. chûlo, pé mui grande, e gôrdo; *peal*, que cutros dizem *poial*, deriv. de apoio, aonde se põem o pé para subir, e collocar vários objectos, assento, *peanha*, bâte, em que as Estátuas de vulto se sustentão, e se tem em pé; *peanha* (Vej. Poial). *pedaeco*, correio de pé; *pedanteço*, o que nada sabe, bôstôfo, sem pé de sciencia. it. o baixo de qualquer cousa; *de pé*, e *cabeça*, todo; *bico do pé*, a extremidade delle para diante; *fuje pedaneo*, o das Aldeias; fig. *pedante*, e presumido letrado, erudito falso, impostor literario; *pedestal*, o pé da columna, base quadrada, em que ella se assenta; *pediluvio*, banho nos *pés*; *maça-pé*, o tâlo de Beijim, terra fina, e gomosa para a plantação das canas de açúcar; *não ter pé*, nem cabeça, irto be, embulhada sem fórrna alguma; *pedestre* (batalha) a d'infanteria, de homem a pé; *prôa*, em t. Did. discurso pedestre; *guarda-pé* (Vej. rôda *pé*) *rôda piza*, *quartopica* da sala, ou vestido; *pedet*, registo, que nos órgãos, e instrumentos de teclado, com o pé puxado, ou mettido se faz o sôm fórra, ou piano etc.) *peouso*; *pé da tija*, embebido em algum

trápo, ou outro objecto esponjoso; *pear*, tomar o pé para não andar; *peia*, o que o prende; *a pé enxuto*, a sôo salvo; *escapou-lhe hum pé*, o mesmo, que escorerou; *mil pés* (insecto); *centopeia*, aranha grossa; *pagem*, cort. de *peagem*, o que accompanha a pé; *pé forçado*, o mesmo par na contradança, o mesmo parceiro ao jogo etc. *o sem pé*, *nem cabeça*, sem geito aenhum, imaginário; *dos pés até á cabeça*, o mesmo, que de cabo a rabo, isto he, do principio ao fim; *n'ham só pé*, isto he, de depressa; *metter pé*, introduzir-se, entrar; *pé de pata*, o ferro, em que entra o varal da liteira, ou cadeirinha; *estar em bom pé*, bem estabelecido, e reputado; *pés de castêllo*, os soldados, que o guarnecem, *pés em polvorôza*, fugir; *ser pé*, (no jogo) o ultimo parceiro a jogar; *não lançar o pé além da mão*, adiantar-se pouco; *peaga*, a chôrda, que prende os côrnos do boi á canga; *peaga*, tributos pela passagem das pontes; etc. *se lhe dão o pé*, *tômão o mão*, expres. prov. applicada aos mettedigos; *vá n'hum pé*; e *venha n'outro*, isto he, sem demora, mui depressa; *lt. pé á pé*, homem por homem; *tomar pé na sciencia*, entendêlla; *entrar com o pé direito*, com boa fortuna; *apê de la letra*, resposta adequada, literalmente; *cahir em pé*, sahir-se bem; *dar de pé á hum pessôa*, ajudálla, avizilla, e fazer, que suba; *não lhe dar pelos pés*, ser inferior; *ser pés*, e *nãos de outrem*, o que por elle faz tudo; *arrasta já os pés*, isto he, está assás decrepito; *andar de pé*, não estar doente, nem de cama; *dar com o pé*, desprezar; *estar com hum pé na sepultura*, quasi morto; *pé de angulo*, esquadra em t. de artilheria; *apê quêdo*, firme, sem largar. Deriv. são, *peia*, prisão dos pés, se de ferro, *ferro peia*. *peanha*, baze, em que assentão os pés da estátua, *peado*, prezo, e travados os pés, e pernas, com peia. *peadoiro*, antiq. penadorio, penivel. *peagem*, tributo, que se paga na passagem de barcas, pontes etc. e o cobrador do impôt. *peal*, antiq. escarpim, espécie de sapato, que calçava no pé. *it.* apoio de descanso, e pedra, ou degrau, em que se põem o pé para subir. *peão*, *tenda do homem peão*, homem da plebe, e o que anda vendendo a pé pelas ruas. *t.* do sumbreiroiro nos quitações a péça superior, em que jôgo as varetas do chapéu do sói, e que abordão com o pé pelas ruas. *aos péjuntos*, com elles amlos. *pés para que te quero*, desejo immenso de fugir, e promessas. *não tem pé*, e *quer dar couce*, adag. *debaixo dos pés se levantão os trabalhos*, *id.* *todos tem sôo pé de pavão*, isto he, vicio, *id.* *mão de vacca guiada*, por costume se diz, incluir os pés, que tãobem se guizão. *pé do alforge*, a parte inferior delle, e lhe serve de remate unilno ao costado. *t.* de Constr. nav. *id.* — *do léme*, a parte baixa do mesmo. — *da madeira dos farbeis*, pequenos côpus, que cravados em hum ferros, que estão na grinalda do navio, servem de afêrro, ou baze as farfôes. *pé morto*, he a altura entre a face de cima da quilha até á tangente do arco da ponta da caverna. — *da rôda de prôa*, a péga inferior, ou madeiro, de que se compõem a rôda de prôa. — *de carneiro*, pás como pilares verticalmente pôstos entre as cubertas, que as segurem. *Dar as mãos pelo diabo*, e *os pés pelo Amor de Deos*, *phr.* prov. diz-se do basúio. — *das cavernas*, parte superior, que fórma o angulo da caverna, que entalha no sobressano superior, e assenta sobre a quilha. *Pé leve*, velocipede, veloz, ligeiro. *Pé alçado*, o levantado. *Bater o pé*, *phr.* fazer se calem; e contra o tempo em a música; *it.* fig. *dar patada*. *travar os pés*, encrezálos. *perder o pé*, não achar fundo. *pés contra pés*, diz-se dos antipodas, que estão na parte oppôsta do hemisphêrio. *pé cambêta*, o revirado para dentro ao andar, diz-se do cambaio. *id.* *passar o pé*, em frase de toureador, ha offerecer ao bandarilhar a cûpa ao touro, e passar o pé para que elle no impeto da cornada o não apanhe, e lhe passe por baixo do lraço. *caminho de pé pôsto* por onde o povo transita

por costume sem ser estrada. Isto faz-se com hum pé, ou com hum *pérna* ás costas; *phr.* *vulg.* que exprime facilidade. *Dar-lhe o pé*, e *tomar a mão*, *phr.* *id.* diz-se do astuto, vellaco, e intrometido.

PEADO.

PEAL.

PEAGEM,

PEÃO,

PEANHIA,

PEAR,

PEÇA,

PECCA,

PEÇA,

PEÇA,

PEÇA,

PEÇA,

PEÇA,

PEÇA,

PEÇA,

PEÇA,

PEÇA,

PEÇA,

PEÇA,

PEÇA,

PEÇA,

PEÇA,

PEÇA,

PEÇA,

PEÇA,

PEÇA,

PEÇA,

PEÇA,

PEÇA,

PEÇA,

PEÇA,

PEÇA,

PEÇA,

PEÇA,

PEÇA,

PEÇA,

PEÇA,

PEÇA,

PEÇA,

PEÇA,

PEÇA,

PEÇA,

PEÇA,

PEÇA,

PEÇA,

PEÇA,

PEÇA,

PEÇA,

PEÇA,

PEÇA,

PEÇA,

PEÇA,

PEÇA,

PEÇA,

PEÇA,

PEÇA,

PEÇA,

PEÇA,

PEÇA,

PEÇA,

PEÇA,

PEÇA,

PEÇA,

PEÇA,

PEÇA,

PEÇA,

PEÇA,

PEÇA,

PEÇA,

PEÇA,

PEÇA,

PEÇA,

PEÇA,

PEÇA,

PEÇA,

PEÇA,

PEÇA,

PEÇA,

PEÇA,

PEÇA,

PEÇA,

PEÇA,

PEÇA,

PEÇA,

PEÇA,

PEÇA,

PEÇA,

PEÇA,

PEÇA,

PEÇA,

PEÇA,

PEÇA,

PEÇA,

PEÇA,

PEÇA,

PEÇA,

PEÇA,

PEÇA,

PEÇA,

PEÇA,

PEÇA,

PEÇA,

PEÇA,

PEÇA,

PEÇA,

PEÇA,

PEÇA,

PEÇA,

PEÇA,

PEÇA,

PEÇA,

PEÇA,

PEÇA,

PEÇA,

PEÇA,

PEÇA,

PEÇA,

PEÇA,

PEÇA,

PEÇA,

PEÇA,

PEÇA,

PEÇA,

PEÇA,

PEÇA,

PEÇA,

PEÇA,

PEÇA,

PEÇA,

PEÇA,

PEÇA,

PEÇA,

PEÇA,

PEÇA,

PEÇA,

PEÇA,

PEÇA,

PEÇA,

PEÇA,

PEÇA,

PEÇA,

PEÇA,

PEÇA,

PEÇA,

PEÇA,

PEÇA,

PEÇA,

PEÇA,

PEÇA,

PEÇA,

PEÇA,

PEÇA,

PEÇA,

PEÇA,

PEÇA,

PEÇA,

PEÇA,

PEÇA,

PEÇA,

PEÇA,

PEÇA,

PEÇA,

PEÇA,

PEÇA,

PEÇA,

PEÇA,

PEÇA,

PEÇA,

PEÇA,

PEÇA,

PEÇA,

PEÇA,

PEÇA,

PEÇA,

PEÇA,

PEÇA,

PEÇA,

PEÇA,

PEÇA,

PEÇA,

PEÇA,

PEÇA,

PEÇA,

PEÇA,

PEÇA,

PEÇA,

PEÇA,

PEÇA,

PEÇA,

PEÇA,

PEÇA,

PEÇA,

PEÇA,

PEÇA,

PEÇA,

PEÇA,

PEÇA,

PEÇA,

PEÇA,

PEÇA,

PEÇA,

PEÇA,

PEÇA,

PEÇA,

PEÇA,

PEÇA,

PEÇA,

PEÇA,

PEÇA,

PEÇA,

PEÇA,

PEÇA,

PEÇA,

PEÇA,

PEÇA,

PEÇA,

PEÇA,

PEÇA,

PEÇA,

PEÇA,

PEÇA,

PEÇA,

PEÇA,

PEÇA,

PEÇA,

PEÇA,

PEÇA,

PEÇA,

PEÇA,

PEÇA,

PEÇA,

PEÇA,

PEÇA,

PEÇA,

PEÇA,

PEÇA,

PEÇA,

PEÇA,

PEÇA,

PEÇA,

PEÇA,

PEÇA,

PEÇA,

PEÇA,

PEÇA,

PEÇA,

PEÇA,

PEÇA,

PEÇA,

PEÇA,

PEÇA,

PEÇA,

PEÇA,

PEÇA,

PEÇA,

PEÇA,

PEÇA,

PEÇA,

PEÇA,

PEÇA,

PEÇA,

PEÇA,

PEÇA,

PEÇA,

PEÇA,

PEÇA,

PEÇA,

PEÇA,

PEÇA,

PEÇA,

PEÇA,

PEÇA,

PEÇA,

PEÇA,

PEÇA,

PEÇA,

PEÇA,

PEÇA,

PEÇA,

PEÇA,

PEÇA,

PEÇA,

PEÇA,

PEÇA,

PEÇA,

PEÇA,

PEÇA,

PEÇA,

PEÇA,

PEÇA,

PEÇA,

PEÇA,

PEÇA,

PEÇA,

PEÇA,

PEÇA,

PEÇA,

PEÇA,

PEÇA,

PEÇA,

PEÇA,

PEÇA,

PEÇA,

PEÇA,

PEÇA,

PEÇA,

PEÇA,

PEÇA,

PEÇA,

PEÇA,

PEÇA,

PEÇA,

PEÇA,

PEÇA,

PEÇA,

PEÇA,

PEÇA,

PEÇA,

FEDERASTA, s. m. do Gr. *μαγειρευσ*, amador, estu-
prador de rapazes, somitigo, fanchão. O t. Gr. he
menos baixo, e obscuro; deve-se pois usar delle antes
em qualquer conversação, ou discurso polido. He
hum peccado abominavel, e como se exprimem os
Theólogos *contra naturam*, vicio de sodomia, e que elle
aseverar ser dos mais enormes, chamando-lhe abomi-
nações, detestaveis, e culpaveis, dignas de exe-
cração, e amaldiçoadas por Dñs. *Maledictus homo, qui
spargit semen ejus per terram*, e no *Genes. 19. 6. 38-
7. Rom. 1.* Se a submissão do varão he violenta cha-
ma-se força, e rápto (diz Plutarco, *art. do amor*) se
he voluntaria por huma fraqueza effeminada (como as-
severa Platão) he de huma besta, de hum bruto, in-
fame, detestavel, sem graça, nem algum amor. Ac-
tirescenta Plutarco, fallando de Solou, que apenas
este se retirou da pederastia com de huma tempesta-
de, que o atormentava, foi quando teve a tranquillidade
serena de hum casamento legal, e que se deo
mais ao estudo das letras. e philosophia. (Vej. Somi-
tigo.)

PEDERASTIA, s. f. (Vej. Pederasta.)

PEDRA, { Div. O 1.º he Lat. *petra*, cor. voc. e
PEDRADO, { do Gr. primitivamente *πέτρα* hom. cor.
PEDRASTO, { po duro, ajuntamento de partes terras.
PEDREIRO, { Nome, que se dá a muitos objectos, as-
PEDREZ, { sim pedras calcáreas, as que se queimão
PEDRO, { para fazer cal; a pedrneira, ou arenas-
tas para petiscar fôgo; *ocellus* Gr. *αὐγὴ* a chocalhenta,
e oca, a dos rins, *pedra da beziga*, formada pela con-
glutinação de areias; *pedra fina*, *preciosa*, são as
gemmas. (Vej. *Gemma*.) it. *pedra da chuva*, *pedris-
co*; it. d'amolar, bazar, tem uso medicinal; *pedra*
hume, de lagar, de tocar, angular da Igreja, de sal,
infernal; nitrato de prata; da araz; de cavar; de mo-
ino; mollar; fundamente; d'escandalo; de cantaria;
it. carvão de pedra, he natural de mina, e se úza nas
ferrarias, barcos de vapor etc. *philosophal*, a de que-
rer fazer ouro artificial; *pómes*, com que se limpão
outras pedras; da lei, a em que os barbeiros afilão as
navalhas; *pedra branca*, por dia felix, com que os
Romanos os marcavão; it. *pedra do rio de Cuama* de
feição de choupa. it. *pedra de côbra*, corisco, d'es-
ponja, de ceva. (Vej. *Imam*.) de gastar, d'afiar, de
filtrar, de cal, d'água, de lad, de marmore, jaspe,
judaca, de porco espinho, de Bolonha (phosphórica)
calcárea, vulcanica (Bastão) *pyritica*, d'alvenaria;
pedra lioz, bastarda, lápis, lapis-lazuli, victorina (a
com piscas de ouro) alabastro, elastica (phenómeno,
que se encontra em alguns Museos) mosaica, d'enxe-
lharia, sepulchral, aerolitho (phenómeno aéreo) a que
se dá os nomes de *pedrisco*, *saraiua*, *granizo*, *chuva*
de *pedra*. *Pedregão* (Villa Portug.) *pedra grossa*, mi-
da, lagêdo, quartzo, cascálho, enlhau, *pederneira*,
pedrinha, *roliga*, de calçada, de rocha; ardozia, que
feita em lâminas cobre como telhas os telhados, e he
para escrever; *arlequim*; *seixo*; *duro* como *huma pe-
dra*, *comparação*; *tanto dá a água na pedra até que
a quebra*, *adag.* — *gutta cavat lapidem*. *Prov. Lat.* —
que se diz thóem, *tanto dá a água na pedra thura
até que a fura* — *calcão*, *pedra da hexiga* (moléstia)
frio de pedra, *phr. vulg.* diz-se do morto, it. appello-
do. *phr. cabeça de pedra*, e *cal*, a que não cede a
nada; *atirar a pedra*, e *esconder a mão*, fazer mal
encubertamente; *por pedra em cima*, não cuidar mais
do negócio; *primeira pedra*, quando aos grandes edi-
fícios huma *Authority* da deita, ou finge deitar, pa-
ra elle se fazer, levando por baixo em alguma caixa
de metal, medallas, e legendas para a todo o tempo
na mais remota posteridade se vir a saber o motivo da
edificação, a era, o Governo, que mandou fazer o
edificio, e porque, e quem. *Pedra fina*, a *preciosa*,
pedra embo, a sobreposta fazendo muro, mas sem
cal; *doido de pedras*, o furioso; *quem calla apanha
pedras*, *prov.* *Oração da pedra*, he nos exames, que

em as Universidades seño fas por túrmas, o que
faz no tempo dos exames o 1.º. Examinado de cada
Aula; *ter coração de pedra*, ser cruel, sanguinario,
acelerado. *Deriv. Pedrado*, dis-se dos fructos macula-
dos pela chuva de pedras; *pedra bolida não cria bolto*,
adag. *pedrasto*, que he o 3.º no art. (Vej. *Pedra*.)
Pedrez, que he o 6.º côr de pedra, entre preta, e
castanha com pintas brancas, dis-se das gallinhas. O
4.º he homem official mechanico, operario, que tra-
balha com pedra, e que faz muros, paredes etc. it.
caronhada em os navios, e com que se atirão pedras
em ves de báilas; *fit. ave*, espécie de andorinha. it.
alunha. *Pedreiro-livre*, seita, são os Maçons. (Vej.
Picard.) it. *pedregoso*, cheio de pedras; *pedregulho*,
grande; *pedral*, de pedra; *pedrente*, a modo de pe-
dra, e da sua côr; *pedrado*, tiro de pedra; *pedra-
ria*, ajuntamento de pedras, t. collect. que se applica
para o das preciezas; *petrificação*, t. *Phys.* coe-
lagão, que se redus a pedra, e assim se petrificão pi-
xes, fructos, páas, folhas etc. *apedrjar*, *verter* it.
pedrada; *empedrar*, murar de pedras diz-se dos pó-
ços, quando se faz a caixa á clara boia; *petróleo*, óleo
de pedra; *petroselino*, espécie de aipo; *petroso*, t.
Anat. de osso, a parte interna dos ossos das fontes;
petrina, ciuto, cintura; *empedernido*, duro do ven-
tre, constipado do Fr. *constipé*, o que não pôde obrar,
e tem tenesmos; *petardo*, cahão de atirar pedras por
báilas; *pedreira*, mina de pedra; *pedreguinhente*, *pe-
dral*, onde ha muita pedra; *pedrancreira*, monte de
pedras etc. etc. etc. Ha muitas palavras comp. do t.
Gr. *λίθος* e *pedra*, e de *λίπης* Lat. que signif. o mesmo,
oriundo do Gr. *λίαν*, todas, como se vê, como le-
vamos explicado, referido a *pedra*, como *chrysolita* —
raeolitho — *lapis-lazuli* etc. Por não avaluarmos
os derivados do t. *pedra*, que são muitos, provem-
se debaixo do artigo — *Pedra*; *Petronilla*, nome de
mulher; *Petrecher*, enchêr de petardos, de pedras,
armamento, e municiões de guerra. it. *pedra de es-
tancar*, *ferir*, *cordéal*, de sal, de aquear, de tope,
de filtrar, de fanda. *Pedra da rúa*, *lipis* etc. *pedra
d'escandalo*, pessoa a quem todos atirão, *coiza*, que
a todos escandalisa. *Dar por páas*, e *por pedras*, a
tórto, e a direito, *expres. prov.* *Cabeça de pedra*, e
cal, isto he, teimôza, dura, que não cede á razão.
Por pedra em cima, embarçar o caso das couzas.
Ficar de pedra, e *cal*, firme, e resolutio. *Deriv. da-
da* — *dado* — *dragão* — *dragulhento* — *dral* — *dragul* —
dranceira — *draria* — *dragulho* — *dreia* — *re-
drê* — *drinha* — *drizinha* — *drinho* — *drisco* — *driso* —
donço etc.

PEDROZO, { (Vej. *Pedra*, e *Poder*.)
PODEROSO, {

PÉGA, { Div. O 1.º cor. do Lat. *pica* hom. ave, que
PÉGA, { falla, *uma desovado de longe aventa os pégas*,
adag. antig. *ft.* *prizio* dos bois. it. *braga de ferro*, que
se põem aos escravos fugitivos. it. *péga da madeira*,
em que rematão os mastarões; it. *péga* de metal, que
assenta na moenda das cannas de açúcar. it. *appeli-
do*. O 2.º he o v. *pegar*, 3.º *Pes.* *pres.* *m. ind.* n.º.
signif. variamente, porque he unir huma coiza a ou-
tra com grude, colla etc. *prender*, *pegou fôgo*; *pôr*,
pegarão-lhe o nome de . . . *grasur*, *pegou-lhe a mu-
léstia*; *começar*, *pegou no trabalho*; *appellar*, *agora
péga-se a outro subterfugio*; *cingir-se*, *pegou-se* *em pa-
lavras* de . . . *lucrar*, *pegar-se a alguma coiza*; *anlar
devagar*, *ou parar*, *pegou-se*; *não saber*, *pegar-se
se-lhe os ossos á cama*; *segurar*, *pegar com os dentes*
etc. *Agarrar-se*, *pegou a anchora no fundo*; *arra-
gar*, a planta *pegou: não ter ponta por onde se lhe
pégue*, *nada tem: pegar de palavras*, *travar-se* de
razões; *fer de devoção*, *pegou-se com o Sancto* . . . *retur-
nar-se o comêr*; *pegou-se no baixo cómico*, *não quis
fazer o que lhe mandavão: chûva pegada*, a que não
cessa: signif. *id.* ser impertinente, não largar o pou-
to: como nome subst. signif. *asa*, *pretilha*, ou *outro*

qualquer objecto; a que seja preciso atter-se, tem o (é) longo, e com acento agudo. *Isto não pega, quer dizer, que não produz effeito, que he falso o que se diz, e que não accreditado.* A' masc. *Pégo* he a 1.^a Pes. do v. it. nome subst. signif. do Lat. *pelagus*, mar profundo, ou a parte mais profunda do rio. (Vej. *Lacerar*.) *Pegou-se ás paredes*; não teve razões, que der, ipso. vulg. (Vej. *Pogo*.)

PEGADA, { Div. O 1.^a he partic. pas. do v. *pegar*, a
PEGADA, { femim. (Vej. *Pégar*.) O 2.^a he nome subst.
femim. signif. pisada, peita, trilho, rásto, vestigio;
que imprimio o pé. — *Ainda não põem o pé, já faz
pegada*, expr. prov. andar-lhe pela pegada, o mes-
mo, que pelo trilho, atrás d'elle, em observação.
(Vej. *Pé*.)

PEGADO, partic. pas. a masc. do v. *pegar*. it. appel-
lido. (Vej. *Pégo*.) *Dose vindens pegados*, diz a mo-
da, que os representa.

PEGÃO, { Div. O 1.^a 3.^a Pes. do pl. pres. ind. do v.
PEGÃO, { *pegar*. (Vej. *Pegar*.) O 2.^a subst. *pegão* de
vento. rajada fortissima do mesmo. it. *pegã* de cons-
trução nos edificios, que sustem algum arco, abób-
da, ou obra externa. em t. Naut. *boiáréo*.

PEGAR, (Vej. *Pégo*.) Deriv. *gada*, do — *gas* — *gão*
— *go* — *gojoso*, a — *diço* — *mento* — *gostor* — *gea* —
dowro — *gao* — *gomancia* — *gueiro* — *guil* — *guilho*
— *guho* — *gureira*.

PEGAS, { Div. O 1.^a pl. do t. *péga*, qu. vid. no sent.
PEGAS, { fig. mulhéres palteiras. it. appellido bem co-
nhecido, principalmente por hum dos Expositores á
Ordenação do Reino ainda citado (*Pégas*). it. Povoa-
ção antiga da Lusitania perto do rio, a duas léguas
de Guimarães no monte Christello. O 2.^a (Vej. *Pégo*)
a antão 2.^a Pes. do pres. ind. do v. *pegar* com (é)
aberto.

PÉGO, { Div. O 1.^a he corr. do Lat. *piecus*, o macho
PÉGO, { da *péga*, e appellido. O 2.^a 1.^a Pes. do v. *pe-
gar* ind. prez. v. act. it. nome cor. do Lat. *pelagus*,
mar, profundidade em os rios, a parte mais funda do
mesmo, em que se não acha pé. cor. voc. do Gr. $\pi\epsilon\gamma\omega$,
fonte.

PEGOMANCIA. (Vej. *Hydromancia*.)

PEIÃO, { (Vej. *Pião*.)

PEIÃO, { Div. O 1.^a he v. hom. do Gr. $\pi\epsilon\iota\omega$, per-
PEITILHO, { suadir, por meio de peitas, corromper,
PEITO, { subornar, alliciar, comprar etc. O 2.^a
PEITORAL, { he dimin. de peito, o mesmo, que es-
PEITORIL, { peitinho, justillo, que cobre o peito,
parte de vistuario interior, que as mulhéres uzão pa-
ra faterem a cintura mais delgada etc. O 3.^a he Lat.
pectus, a parte do animal da garganta ao ventre, des-
de o baixo do collo até ao diaphragma, contendo os
pulmões, a o coração. it. peito de vacca, de gallinha,
de perna, de perdiz, partes destes animaes escolhi-
das para comér por famosas, gordas, gostosas, e ten-
ras; mas não se diz este termo dos insectos, nem dos
peixes. it. peito do pé, a parte superior carnosa de-
le. Ao pl. tuma-se por mamas, ou tetas. Criar aos
peitos, dar de mamar, *peitos abertos*, cansado; *amar
do peito*, com toda a vontade; *peito aberto*, sincero,
que não he dobre; *ter peito*, o mesmo, que força,
vô, valor, animo; *pôr peito á corrente*, enfiar o rio
contra a corrente. it. *peito d'armas*, armadura, que
defende o peito; *tomar a peito*, empenhar-se muito;
ausentar no peito, resolver-se; *melter a mão no peito*,
isto he, examinar sua consciencia. *Sicca sem protei-
ta fas dor no peito*, prov. O 4.^a he sonda se encosta
o peito, diz-se da parte da janella, nas que por isso
mesmo se chamão *janellas de peito*, it. ornato do pei-
to das mulhéres. Quanto ao ornato das héstas para
differença se chama *peitoral*, adj. que tãobem se diz
dos remédios, que faterem bem ao peito. Daqui vêm
porapeito, t. de Fortif. express. abbreviada, e elly-
ptica, o mesmo, que para defeza do peito, espaldão.

Em t. de Constr. uay: *parapeito da ladeira*, castello, da
próa, em que se faz a guarnição forte. (Vej. *Guar-
nição*.)

PEIXELIM, { Div. O 1.^a he droga Aristica, que
PEIXELINGUE, { se deita no chá por aromatiza, e
estomachal. O 2.^a he bacalhau grande, de boa casta,
e gosto, vulg. do banco. s. m.

PELLA, { Div. O 1.^a he abbreviação da prep.
PELLA, { *par ella*, e tãobem se diz ao mascu-
PELLA, { *peito*, por elle; antig. *peia*; *pelo*, qu.
PELLADO, { vid. do Lat. cor. *per. illam*. *Pela bôc-
ca se aquenta o forno*, adag. *Pelas
obras*, e não pelo vestido he o homem
conhecido, adag. *ex fructibus corum
cognoscetis eos*. O 2.^a he do Lat. *pela*,
bóla de nervo para jogar, ou imul-
tiar os cães para fazer buscar; he da
PELOTTE, { gômma elastica, vêm do Brasil. *Jogo
da pélla*. *Salta como huma pelle*, expres. prov. com-
parat. O 3.^a he o v. *pellar*, 3.^a Pes. pres. masc. ind.
n. s. tirar a pelle, esfoliar. Deriva do Lat. *pellis*, e
de *pilus*, *péllo*. *He ralazana pellada*, já manhoza,
que não cáhe na ratoeira, expres. prov. it. he o
partec. pass. do v. *pillar*, engelhar ao só, secar mul-
to, *castanha pillada*, it. largar a casca no pilão. Esta
vélha he huma castanha pillada, quando avellada, e
decrépita. O 4.^a he subst. femim. Lat. *pellis* ha a ves-
tidura do animal cuberta do *péllo*, sêda, ou lã, que
tendo preparação se chama coiro, tãma-se falando dos
homens *por cutis*, e no sent. fig. tãra; *vassila*,
garrafa vazia etc. *nã em pelle*, sem fôto nenhum, vulg.
como sua mãe o pario. — *Não caber na pelle*, estar
contentissimo; *luz-lhe a pelle de gôrdô*, néddo, anafado,
obeso, gordissimo; *pelle em cabellô*, sem ser curtidã;
Não despirão a pelle, não os esfoliãrão; *jurar pela
pelle*, ameaçar muito; *sentenciãr pela pelle*, isto he,
extremamente; *guardar a sua pelle*, defender-se; *des-
pir a pelle*, remogar-se; a *pelle da fructa*, sua cas-
ca. *Pélla*. (Vej. *Pella*.) O 5.^a he do Lat. *pilla*, *péllo*,
cabellô curto dos animaes, de que a pelle he cu-
berta, penugem, vélo descaçado, que cobre certas
fructas, como o damasco, o pécego. em Lat. *malum
Persicum*, de quem diz o nosso grande Camões.
E o pómo, que da Pátria Persia veio
Melhor tornado em terreno alheio.

it. búgo nos moços, e imberbes, phr. *contra-pélla*, ás
avésas; isto he de *arrepia o pélla*, he por certo coisa
grave, melonha, id. Camões.
Arripção se as carnes, e o cabellô
A mim, e a todos de oucello, e vélo.
it. fôrros do *péllo*, para aquecerem o corpo de inver-
no; it. envoltório interno do ôvo, a que melhor se
chama *pellícula*, e daqui *pellica*, qu. vid. bem como
de mais outros objectos carnuos. (Vej. *Pélla*.) it. gu-
me da espada. it. friza do panno de lã. *andar em
péllo*, nã; e a cavállo em ômo; *vir a pélla*, a tem-
po, a propósito. (Vej. *Pélla*.) O 6.^a he Frances *pe-
lete* dimin. *pêlo* pequena. it. almofadinha de alfinetes.
O 7.^a he o mesmo, que em *péllo*, sem cubertu-
ra, em *pellêdo*, nã. (Vej. *Lacerar*.)

PELATINA. (Vej. *Palatina*.)

PELEJA, s. f. pugna, combate, briga. it. 3.^a Pes. e
1.^a do v. *pelejar*. pres. ind. e 2.^a do imper. *Peleja*
de namorados os amores renovados. *Pelejião* as com-
dres, descobrem-se as verdades. adag.

PELEJEAR. (Vej. *Peleja*.)

PELEJÃO, { Div. O t.^a 8.^a Pes. pres. ind. n. pl. do
PELEJÃO, { v. *pelejar*, qu. vid. O 2.^a appellido.

PELICA, { Div. O 1.^a he preparação das pêles de cer-
PELICA, { tos animaes, que se tornão muito alvas, e
PELLICE, { delicadas, e dos fragmentos se faz a cõlla
PELICA, { dos pintores. O 2.^a he ornato fôto de pê-
les, vulgar em o Norte por cauza do frio. O 3.^a he
adúltera, a que he mancha do homem cazado. (Vej.
Surrão.) O 4.^a he sign. orthogr. (.) it. dobra, préga,

e o v. *placar*, 3.º *Pen. pres. ind. n. s. accoutar* com *plena*. s. f.

PENNA, { Div. O 1.º he Gr. *pena*, signif. tormento,
PENNA, { *dôr*, afflicção, angústia, paixão do espirito,
doença, moléstia; castigo, multa, trabalho, padeci-
mento, supplicio, salário do trabalho do operário.
Apenas fórmula advverb. com trabalho. *Pena de san-
gue*, castigo de morte. *Pena de Tullio*, elha por
elha, era huma das leis das XII tábulas, pela qual se
mandava, que o malfeitor soffresse o mesmo damno,
que havia feito. (*Vocabul. trihuque juris*.) O 2.º he
do Lat. *penna*, signif. a pluma dos aves, com que se
equilibrão nos arcos, e voão com as azas; it. a de es-
crever, que he de ordinário, a que se tira dos gân-
sos, as das enquerda quasi sempre melhores. it. *pen-
nas*, cõrtas pequenas peças de tábuas das repartições
das rôdas do moinho; it. *Esriptor*, no sent. fig. he
huma bõa *penna*, isto he, escreve muito bem: estílo-
no, aumeia do escrever de hum A. tem bõa *penna*—
he excellente *penna*, ex. it. Appellido. Invocação, por
Penna. It. em T. Naut. a ponta da vèrga da meina.
medida d'água, quatro pennas d'água fazem hum an-
nel.

PENADOURO. (*Vej. Pl.*)

PENAR, v. n. soffrer, de *pena*, que. vid.

PENDÃO, hom. ho o v. *pendere*, *inclinare*, do Lat. *pen-
do*, carregando-se no (e), 3.º *Pen. conj. n. s. v. act.*
it. *Causa*, *fructo pendente*, ainda não acabado, nem
colhido; o mesmo, que *depende*; pender de alguem;
pendente, como adv. isto he, durante. Como nome
carrega-se no (n) signif. estandarte, bandeira, pavil-
hão, principalmente o de cõrtas Irmandades, que vai
adiante das Procissões: dos *pães*, a bandeira do mi-
lho etc. (*Vej. Estandarte*) s. m.

PENDER. (*Vej. Pendão*.)

PENDURA, diz-se das fructas, que para se socorem
de dependurão, ou para amadurecerem, e tãhomem
amadurecerem. Ir d' *dependurã*, morrer enforcado, phr.
vulg. il. o v. *pendurar*, 3.º *Pen. pres. ind. e 2.º im-
perat. s. f.*

PENDURAR. (*Vej. Pendura*.)

PENHOR, s. m. (*Vej. Contracto*.)

PENSAO, { Div. O 1.º 3.º *Pen. pl. do v. pensar*, ind.
PENSAO, { *pres. cogitar*, hom. it. discorrer com ordem,
e socorro para conhecer o sêo objecto. O Philosofo
pensa no arranjo do sêo discurso. Quasi sempre hei
notado, que as contas obscuras não parecem claras se-
nãõ aquelles, que não sabem pensar com pureza, e
clareza; tudo entendem, porém nada sabem explicar.
O 2.º he o que se paga pelo gôso de alguma coisa. s.
f. it. parte da congrua, que o Beneficiado dá a outro
Clérigo por lhe servir o Benefício. (Do Fr. o 1.º *pen-
ser*. id. quanto ao 2.º do *pension*.) (*Vej. Pensar*.)

PENSAR, v. act. tractar da limpeza, e victuário das
crianças. tãhomem se diz *pensar os cavalllos*, isto he,
tractar do sustento; e limpeza delles. do Fr. *panser*,
que *Ricchet* emenda, dizendo, que a Academia es-
creve mal—*pensar*—nesta accepção. it. hom. formar
o homem em sêo espirito a ideia de qualquer coisa;
racionnar, discorrer, reflectir, imaginar, ter cuidado
em attender; formar hum projecto, ou designio. it.
tractar da criança, limpalla, enfaxilla, vestilla etc.
tãhomem se diz *pensar a chaga* do Fr. it. *panser*.

PENTADRO. (*Vej. Octadro*.)

PENTAGÔNO, do Gr. *pentagonos*, t. Geom. fig. que
tem 5 lados.

PENTAMETRO, hom. do Gr. *pentametron*, espécie de
v. Lat. consta de 5 pés *diactylos*, e obaldados; Ele-
giaco, que vêm depois do hexametro. Ex.—*Ingenio
simulans rubere fama salus*.

PENTE, do Lat. *pectus*, cor. voc. hom. instrumento
dentado, que desmembrava o cabello, e o segura, e o
limpa. it. com a mesma configuração para cardar o li-
nho (sedero), e lã etc. it. nos teares a peça, que se
assemelha á do dito instrumento, porque os fios em

linha recta figurando dentes notecide, convém com
os entrelaçados serom batidos por elle para a ordidêra
ficar segura, apertada, e fazer pauno, it. *pena*, vul-
gõ, pentêlho. Em t. de Fortif. taneções da madeira,
que no meio dos parapetos, aguçados, que entrando
para dentro delles deitão as pontas de fóra. Entre Ta-
noeiros o remendo da addida, quebrada na ponta.
Entre Esteireros pãu atravassado na teia muito fura-
da, em que entrão os fios, com que se apertão os jun-
cos. Anticamente se dizia *pentem*.

PENTEADOR, hom. s. m. pauno, que serve para de-
fender de se sujar, o que se penteia. it. planta. (*Vej.
Cardo*.)

PENTECOSTES, do Gr. *pentecoste*, a Festa do Espí-
rito Sancto, que vêm 60 dias depois da Páschoa, de
que tãma o nome.

PEODOURO. (*Vej. Pl.*)

PEQUENO, ad. não grande ao pl. diz meninos. dim.
Deriv. nãõ—note—*pequeno*—*vrachinho*, *pegueno* na-
chado derruba grande *soverbo*, adag. (*Vej. Falote*.)

PER. (*Vej. Pre*.)

PERA, prop. antiq. em vez de *para*, que. vid. id. frú-
cto. (*Vej. Pereira*, *Pyrcantha*.)

PERADA. (*Vej. Perada*.)

PERCEBE, { Div. O 1.º he o v. *perceber*, á 3.º *Pen.*
PERSEBE, { *pres. ind. act. conceber*, intrinseca do
conhecimento de hum objecto, entendêllo, compre-
hendêllo etc. O 2.º he o nome de hum marisco, que
se eria nas rochas do mar alto, grande, do seito de
huma bota.

PERCEPÇÃO. (*Vej. Precepção*.)

PERCO. (*Vej. Perda*.)

PERCUSSOR, melhor *percursor*; o que vêm primeiro,
adiante. S. João Baptista foi Precursor de Christo.

PERDA, s. f. detrimento, damno, estrago, ruina. Se-
ria igualmente 1.º e 3.º *Pen. do conj. do v. perder* se
este não fosse irreg. cujo conj. he, que eu *perço*, e
cujo part. pas. do *perder* he *perdido*, que como subst.
ho o que se não acia, e se perdêra, por isso se diz aos
cães busca o *perdido*.

PERDA—CO—DIDO, *perda de marido*, *perda de al-
guar*, hum *quebrado*, outro no poiar, adag.

PERDER, v. act. quem se não aventurou, nem perde,
nem ganhou. adag. Quem não tem consêllo, *perde a
sêo*, e não ganha o alheio. id. (*Vej. Perda*.)

PERDIÇÃO, { Div. O 1.º *Lat. perditio*, *onã*, signif.
PREDICÇÃO, { estagnação, perda, ruina, dissipação,
estar no centro dos vícios, estrago. *Hir d' perdição*,
a huma perda *inevitavel*, phr. O 2.º do Lat. *praedi-
ctio*, *onã*, annúncio d'antemão, estabelecido deobesa
de cõrtas regras por huma pretendida aduinhação, ra-
ciocínio, ou conjectura, do que deve acontecer; ad-
vinhar o que ha de succeder de futuro; presagio por
palavras, ou d'escripta. (*Vej. Prophecia*.)

PERDIGOTO, s. m. dimin. de *perdis*, hom. o filho,
ou filha da *perdis*. it. chumbo de matar as perdizes.
it. a saliva, que alguem desattentamente borria, quan-
do falla, pela eara dos circumstantes, he no sent. fig.
PERDIGUEIRO. (*Vej. Mastim*.) Em Janeiro nem gale-
go laboreiro, nem agô perdigueiro. adag.

PEREIRA, do Lat. *pirus*, cor. voc. arvore, de que
se conhece hom o fructo que dá, e de que ha muitas
espécies, diversas no sabor, mas todas com o nome
geral de *pêras* com diversa figura, e tamanho, pois
ha *pêra bujarda*, *pão*, d'água, *vergôlda*, do Conde,
Marqueza, *correia*, *serotinho*, *codorno*, *parda*, *lam-
be-lhe os dados*, *flamenga*, *sete cotovêllos*, (tres em
prato de S. Antonio, do cheiro, de Christo (lã sô
para doce) *cornicãbra*, *tãta de cábra*, de refêto, *fer-
miga*, do tarde (*pigau* na Beira a do Conde etc.) Ap-
ellido: ao mascul. *arvore*, que dá *pêras*, de que ha
várias espécies.

PERENNE. (*Vej. Firenze*.)

PÉRES. (*Vej. Feres*.)

PERFEIÇÃO. (*Vej. Perfeito*.)

PERFEITO, { Div. O 1.º do Lat. *perfectio*, *perfecti*, *perfectio*, *factum*, *acalado*, completo, concluído, bello, puro, sem desconto, sem vício. O 2.º he tñhem Lat. *perfectus*, constituido em 1.º lugar, animo dos mais, adiante dos mais; Presidente; Prelado, Prefeito dos Estudos, a quem incumbem em 1.º lugar a vigilância, e cuidado dos mesmos, e sua inspecção. Poet. de vezes se diz por metathese *perfectio*, transpondo-se o (r), e tñhem se diz, á Lat. *Perfectio*.

PERFERIR. (Vej. *Preferir*) do Lat. *perfero*, v. act. comp. antepôr, dar a primazia, estimar mais uma cousa, do que outra.

PERFIDIA, s. f. do Lat. *perfidia*. (Vej. *Alciwonia na addenda*.)

PERFILHAR. (Vej. *Prefilhar*, e *Filhar*.)

PERFUMAR, v. act. *queimar* Essencias chiroasas, encher de bom chairo; tñhem se diz *desfumar*.

PERGUIÇA, s. f. hom. do Lat. *pigrus*, negligencia, falta de actividade, e diligencia, it. piau, que segura as canchilhas na mecca da atafuma. Chôrda, que dirige o corpo, que se guinda para não rogar na parede; it. chôrda com que os armadores atão duas escadas n'humas só, it. animal quadrúpede do Brazil.

PERGUIÇOZO, adj. que tem perguiza, tardo, lento, vagardo, inerte, indolente, negligente. *Indolente*, *vagardo*, *perguiço*, *negligente*, *différem* em que o *indolente* por falta de sensibilidade ha que pécca; o *vagardo* por falta de ardor; o *perguiço* por falta de cuidado. Nada estimula o *indolente*, vive em tranquillidade, e fóra dos impulsos, que são as paixões fortes. He difficil animar o *vagardo*, sempre no que faz vai tardo, e lento. O amor do repouso aneia o *perguiço* sobre as vantagens, que o trabalho procura. A falta de attenção he a partilha do negligente, tudo lhe escapa, e não se péja de inecuto. A *indolencia* embôta o gosto; a *lentura* léma a fadiga; a *perguiza* fôge do trabalho, a a *negligencia* trá consigo a desistencia, e faz faltar á occasião. Eu creio, que de todas as paixões a mais própria para vencer a *indolencia* he o amor. Parêce-me, que se vence mais facilmente a *vagareza* pelo temor do mal, que pela esperança do bem. A *ambição* foi sempre a inimiga mortal da *perguiza*; e os interesses pessoais não soffrem *negligencia*, indolente sendo consideraveis.

PERILLO, s. m. t. Aziat. remate no tellado em pyramide. it. Atheniense, que inventou para o tyranno l'halaris o célebre touro de metal, para que mettido qualquer homem dentro delle, e o touro pôsto em brasa servisse áquelle miseravel da tormenta, de que se lembrou Camões dizendo L.º 3.º E. 89.

De tormentos de mortes pelo estillo

De Uvis, e do touro da Pavillo.

PERILAMPO, s. m. Gr. (Vej. *Cagalume*.)

PERIMETRO, s. m. do Gr. *περιμετρος*, t. Geom. centro, circumferencia, periphéria, circulo, orbe. O ambito de qualquer cousa. t. Geom.

PERINEO, { Div. O 2.º s. m. pl. a que se dá este
PERINEOS, { nome são os montes em cordilheira, que separam a França da Hespanha, desde o cabo (cruz) do Mediterraneo até ao de *finisterree*. Ultimamente couve-se em chamar *Pyrenos Gallicoberos*, a parte oriental da cadeia, que separa a França da Hespanha; *Perinos Contrabicos*, a parte que se estende desde a extremidade occidental dos *Perinos Gallicoberos* até ás origens do Elbo; *Perinos Asturicos* entre as montanhas Cantabricas, e nos origens do Navia; *Perinos Gallicos* desde o Navia ao Cabo de *Finisterree* na Galiza. No sent. fig. os alios *perinos*, expres. v. tomando-se por grande altura. O 1.º he da Gr. *περινος*, por outros t. interferimto, sutura ligamentária entre o scroto, e o anus. (Vej. *Periondo*.) t. Anatom. e Hist.

PERIODO, do Gr. *περίοδος*, t. Gram. certa porção de orações, com sentido completo: em outros muitosent. completo, rodeio, circulo, circular, circumstancia: de-

terminado número de annos, de dias etc. em Reth. clausula perfecta do discurso, que consta mais de 4 membros.

PERIOSTEO. (Vej. *Periosteos*.)

PERIOSTOSE, s. f. Gr. t. Med. Anat. e Cir. membrana fina, e muito sensivel, que cobre os ossos. Chama-se igualmente *perioste*: comp. da prep. Gr. *περί*, á rôda, e de *στέος*, osso.

PERIPATÉTICOS, adj. do Gr. *περιπατητικός*, os discipulos, e sectários de Aristóteles, isto he, os que seguão sua doutrina, que elle ensinava pastando. No sent. fig. devidos teimosos, fútil, ridiculo, extraviante em opiniões.

PERIPECIA, s. f. do Gr. *περιπέτεια*, t. de Poet. Dram. para significar o desatado da intriga; mudança repentina do feliz para o desgraçado, e vice-versa; desfecho dos Dramas: o contrario de outro modo chama-se *catastrophe*, it. do Gr. *κατάστροφη*, subversão, mudança súbita da felicidade para a desgraça. (Vej. *Catastrophi*.)

PERIPHERIA, Gr. (Vej. *Perimetro*.)

PERIPHRASE, s. f. do Gr. *περιφραση*, t. Did. e Gram. o mesmo, que circumlocução, rodeio. fig. t. Orat. que vêra em dizer-se por mais palavras, o que se diz por humas só; o qua he vício, quando a isso não obriga a decencia, por ser obscuro a locução, ou quando não ha precisão da se fazer o dito rodeio de palavras.

PERIPLO, s. m. do Gr. *περίπλος*, navegação á rôda de alguma terra, ou ilha, á rôda do mundo, t. de Viag.

PERIPNEUMONIA, s. f. *περιπνευμονία* do Gr. t. Cir. e Med. inflammção dos vâzus arteriaes pulmonares. (Vej. *Phtisica*.)

PERIPSEMA, s. m. do Gr. *περίψημα*, llimadúras de ferro feitas pelos sarrabreiros. No sent. fig. imundicies, escória, agudeza.

PERIPTERO, s. m. do Gr. *περίπτερος*, t. d'Archit. edificio com columnas isoladas no seo ambito externo.

PERISCIOS, adj. t. Geog. do Gr. *περίσκιος*, pôvos, que habitão as Zonas geladas, cuja sombra faz o gyro do horizonte em certos tempos do anno, aonde o Sol está sempre sobre o horizonte destes pôvos. do Gr. *περί*, prep. á rôda, e de *σκία* sombra.

PERISTYLLO, s. m. do Gr. *περίστυλλος*, t. d'Arch. edificio sustentado, ou circulado de columnas.

PERITONEO, s. m. do Gr. verbal do v. *περιτίνω*, *extender-se á rôda*, n. s. t. Anat. he huma membrana tênua, téza na parte exterior, que se une do diaphragma, e outras partes, na parte interior mais lubrific, e mui resistente, elastica, cubertúra do abdomen.

PERMISSA. (Vej. *Premissas*.)

PERMITTIR, { Div. O 1.º do Lat. *permittere*, consen-

PREMITTIR, { tir, conceder, não embaracar, tole-

PROMETTER, { rar. O 2.º id. do Lat. *promittere*, mandar adiante, mandar primario. O 3.º signif. id. do Lat. *promitto*, dar palavras de fazer, ou dar alguma cousa. it. ameaçar. *Prometter mares*, e *montes*; phr. explicita promessa impossivel de se cumprir. *Promette muito*, e *dá pouco*; phr. que explicita o carácter do habzêllo. *Premissas* da mesma orig. são as proposições maior, e menor, que se estabelecem no syllogismo, para dellas tirar a conclusão. (Vej. *Premissão*. Tolerar.)

PERMISSAS. (Vej. *Permissas*.)

PERMISSÃO, { Div. s. f. a orig. he Lat. e já se disse

PROMISSÃO, { nos vv. de que vêm estes nomes. O 1.º

PROMISSÃO, { he consentimento, licença, vênia, liberdade, concessão, facultade. it. fig. de Rhetorica, quando se concede á parte contrária cousa, que parece oppôta a quem concede. O 2.º he acção de mandar adiante. O 3.º só se úm na phr. da Escripção pela terra prometida, e não por *promessa*, que he a que se dá por escripto, ou de palavra para o cumprimento da alguma cousa. *Promissão* em t. juridicos, toma-se por *promessa*, no sent. fig. terra fértil, deliciosa, abundante de fructos. (Vej. *Licoença*.)

PER, { Div. prepos. Lat. — *per* — *prae* — que compo-
PRE, { do vários nomes Portuguezes, e mais os Lat. que
 são os Portuguezes lhe mudão e signif. natural, as-
 sim — *per* — augmenta, como *perfeito*, *persuadido*; e
pra mostra hum cuidado antecedente, ou primeira-
 mente torado, como *preservativo*, *precioso* etc.

PERFUMARIA, s. f. col. eza, em que se vendem per-
 fumes, essencias cheirosas. it. e 1.ª e 3.ª Pes. n. s. do
 perf. do conj. do v. *perfumar*, qu. vid.

PERFUME, s. m. e v. (Vej. *Perfumar*.)

PERIGAR. (Vej. *Perigo*.)

PERIGO, s. m. e v. quando nome do Lat. *periculum*,
 risco, perde, ruína: quando v. 1.ª Pes. prez. ind.
 n. a. do v. *perigar*, correr risco, naufragar, morrer.

PERSEGUIR, { Div. do Lat. *prosequor* — *persequor*. O
PROSEGUIR, { 1.ª v. signif. ir em seguimento de al-
 guem, molestar, avarer, atormentar. O 2.ª he con-
 tinuar, hir avante.

PERITTOMA, s. m. t. Med. he depois da coção dos
 humores o excremento deixado no corpo, do v. Gr.
perittoma, redundar.

PERPÉTUA, { Div. O 1.ª hom. s. f. do adj. Lat. *per-*
PERPETUA, { *petuus*, a, um, planta, que dá flores,
 que neni se secção, nem marchão, são de linda cor
 de cana, e tãobem róxas. it. adj. duradouro, continue,
 successiva, que não cessa, nem acaba. it. nome de
 mulhiér. O 2.ª he o v. *perpetuar* com accento egido
 na 3.ª syll. para se differenciar 3.ª Pes. ind. prez. e
 2.ª do imper.

PERPETUAR, v. act. (Vej. *Perpétua*.)

PERRO, s. m. (Vej. *Cadelinha*, *Mastim*.) advertindo-
 se, que *perro* tãobem se tóme por adj. fechado, que
 senão póde abrir, espeie de empeno no ferro, e no
 sent. fig. se diz de outros muitos objectos, como ob-
 stinado — são etc.

PERSCRIPTO. (Vej. *Proscripto*.)

PERSEBE, { Div. O 1.ª he s. m. merisco, que se scia
PERCEBE, { nas conchas do mar alto com feição de hó-
 ta. O 2.ª 3.ª Pes. do prez. ind. do v. *perceber*, *con-*
ceber, *receber*, *entender*.

PERSERVAR, { Div. O 1.ª do Lat. corr. de *perse-*
PERSEVERAR, { *verare*, conservar sem corrupção, evi-
 tallar. O 2.ª do Lat. ind. *perseverare*, ser permenente,
 não mudar de estado, nem de opinião, ou lugar.

PERSISTIR. (Vej. *Durar*.)

PERSOVEJO, s. m. insecto reptil de cheiro esquerdo-
 so. Vérmes, que se domicilia nos leitos, e camas. Erro
persevejo, *percevejo*, e *porcevejo*.

PERTENÇÃO, { Piv. s. f. O 1.ª deriv. do v. Lat. *per-*
PRETENÇÃO, { *tendo entender*, camihar com ligei-
 reza, e direito. O 2.ª do v. *praelendo*, levar adian-
 te, disfarçar com pretexto; requerimento. Por estes
 signif. Lat. se vê, que segundo parece, e de que os
 Dicioneristas senão fazem cargo, estes t. endão con-
 fundidos em Portuguez, posto que diversamente escri-
 ptos; porém como cada qual tem sua opinião siga-se
 a que mais conforme fór á etym. dizendo, que estes
 nomes, pois verão no modo de escrever, o 1.ª vêm
 do v. *pertencer*, e o 2.ª do v. *pretender*, e assim se
 tira e questão. (Vej. *Pretender*.)

PERTO, adv. a pequena distancia, ou longitude. Al-
 gumes vezes se úza como adj. mas raramente. *Quem*
quer bem do longe fax perto.

PERUA, s. f. a fêmea do perum. (Vej. *Crápula*.)

PERUCA. (Vej. *Cabelleira*.)

PESCADA, s. f. parte. paw. do v. *pescar*, á parte
 femin. it. nome de hum peixe asás conhecido, e de
 que abunda ás costas de Portugal, no sent. fig. e sa-
 tyrico se diz de hum mulher inagrisima, que he hu-
 ma *pescada*. — *Ganhou para a pescada*, isto he, lu-
 erou alguma couza. exp. prov.

PESCAR, { Div. O 1.ª he apanhar peixe ou anzol, com
PISCAR, { a réla, á ceua etc. no sent. fig. vêr com
 hum vulver d'olhos; ferir; pilhar; obter; cabecear
 com somno. fig. O 2.ª he fechar hum olho, e abrir o

outro; ou por máu hábito, ou da propósito por signal
 de amor, ou advertencia. *Não se peço trulas e bar-*
bas enzuas, prov.

PESCADOR, s. m. *pescador da canna*, *cóme mei do*
que ganha, adeg. o que pesca.

PESTANA, { Div. O 1.ª s. f. he e sobranella inferior

PISTANA, { préze ás palpebras. it. badana, ou peque-
 ne portinhola, que cõbre se elgeiteiras dos vestidos, e
 se diz de mais objectos, como debrum da costura en-
 costado á bórde; peça na viola abaixo do espelho, em
 que aschórdas espazadas descação altas do instrumen-
 to. *queimar as pestanas*, estudar muito. O 2.ª he
 planta, úve breve.

PETA, s. f. lôgro, mentira ligeire, que não faz mal.
 vêm do Gr. *petasos*, enganar. *N.B. Morães* sente a mes-
 ma couza. hom. it. mácha no olho do cavallo, a ma-
 chadinha do poddio. Peixe, isto he, lula, it. úve pe-
 quenina, que se sustente de insectos, he de cor parda.

PETALOA, s. m. do Gr. *petalon*, t. Botan. folha de hu-
 ma flór. it. por qualquer fulha. Poët. (Vej. *Folha*.)

PETISCO, adj. t. Hybr. do Fr. *petit*, pequeno, e
coetus Lat. cego, o que vê pouco, por intervallos, e
 tendo as palpebras em continua agitação, como quem
 quer melhorar-se para vêr melhor; diz-se no sent. fig.
 e por critica, dos que lagrimeão, não attendendo,
 não querendo vêr, e são curtos de vista, myopes, e
 que difficullosamente desortinão com os olhos os ob-
 jectos, que tem diante, sem os achar quando os pro-
 curão.

PETISCA, s. f. jógo de rapazes, dando com humas
 pedras nas pequenas moedas, para que saltando se vol-
 tem do lado apostado. it. v. (Vej. *Peticar*.)

PETISCAR, v. jogar á petisce; ferir lume, it. comêr
 pouco, e andar saltando de guizado para guizado. sa-
 ber se couzas superficialmente. *Peticos*, tudo quanto
 pertence a ferir lume, *isca*, *môcha*, *fucil* etc. it. t.
 baixo, e moderno, incentivos para beber vinho, no
 sent. fig. couza, que desafia ao appetite. *petuxa*
 (chulo). (Vej. *Ferir*.)

PEVIDE, hom. semente de vários fructos. it. doença,
 que dá nas gallinhas. it. fasca, que sabe do morrião.

PEZAR, { Div. O 1.ª (Vej. *Pesar*.) O 2.ª v. *piar*.

PIZAR, {

PEZ. (Vej. *Pés*.)

PEZAR, { Div. quanto a mim: não assim o Dicc. de

PESAR, { *Morães*, que deixou ad libitum escrever se
 o (s) entre vogaes como (x), e por isso tráz os t. que
 se podem equivocar huns com (n) fazendo os mesmos
 a chamada (x) menos nestes dois, em que descubri-
 mos, ou ignorancia dos compiladores, ou correctôres
 das provas, visto fazer-se nequelle Dicionário huma
 distincção notavel destes dois nomes, devendo seguir
 a seu primeira orthographia: nós nos conformamos, e
 por isso pômos os t. com (s), e com (x), que a pos-
 sos ouvidos são diversamente. He por tento o 1.ª to-
 mar o *pézo*, que queremos (melhor) se escreva com
 (s) pois na signif. como diremos, pouco differe do v.
 quando nome subst. este he a tristeza, a máguia, que
 nos causa hum objecto triste, e doloroso, e errependi-
 mento de se ter committido huma acção má. Não
 echamos difference senão entre nome, e v. os Philo-
 logos, que nos julgiam; por isso sómos de acôrdo, que
 em Portuguez o som do (s), e do (x) entre vogaes he
 diverso, logo distinguem-se com o diverso emprego das
 letras. (Vej. *Peso*.)

PEZADÉLLO, {

PEZAME, { (Vej. *Peso*.)

PEZAMES, {

PEZO, { Div. O 1.ª que he nome subst. qualidade do

PEZO, { que he prando; quanto *pézo*; it. diz-se de mu-
 ltos objectos: *pézo* do relajo, de chumbo, de bronza
 etc. it. pedaços de ferro, chumbo, ou bronze de di-
 versos tamanhos, e dimensões, de vários nomes para mar-
 car, e pesar quantidades; feitos por hum geral, e iden-
 tico padrão, ou bitólla para n'humas das conchas da

balança, e os pesos na outra saber-se o peso específico dos effeitos peizados. (*Vej. Libbra.*) it. no sent. fig. indisposição supranente a alguma parte do corpo, que faz com que se sinta alli hum como peso « tenho hum peso na cabeça: sinto o corpo peizado etc. » it. pendulo para dar movimento a hum engenho; it. túberculo do animal; it. peso do espirito, para explicar grosseria, e hebetação; it. ónus, carregio, cargo, gravame; it. força, authoridade « este dieto, esta ordem tem peso » consideração, solidéz, estabilidade. it. *pézames*; mas sem sing. afflicção, tristeza, que se reparte com o afflito para o consolar em sua desventura, como diz *Virg.*

Solatium est miseris socios habere Penates.

Homen de peso, importante; **papel de peso**, o fino; **pézo duro**, pataca Hespanhola, 800 réis; o dia em **pézo**, inteiro; **haver o pézo**, casa, em que ha balança pública. O 2.º he o *v. pesar*, a 1.ª *Pes*, m. ind. prez. n. s. v. act. Julgar por meio de pesos, e da gravidade de hum effeito, ou couza; em o sent. fig. ver attentamente huma couza para lhe indagar o forte, e o fraco; **dar pézo ás couzas**, attenção, madureza, fazellas valer, e estimar; **isto não tem pézo algum**, o mesmo, que nada val. it. **pezar** hom. tãõhem nome, e v. ao inñ. signif. o mesmo, que dicto vai; it. afflicção, tormento, arrependimento, pena, tristeza, atedúme, tãõma-se a bõa, e má parte. **Pezadello** da mesma orig. **pézo**, que se sente, quando se dorme sonhando couzas afflictivas, que as ideias dos trabalhos, e angustias passadas no dia deixárho, que os Theólogos explicio por demónios succubos, e incubos. **Sopazar**, tomar o pézo nas mãos para julgar d'elle mais, ou menos, e equilibrar as armas para que o bõo, tiro, ou paucada seja mais forte, e assim **sopazar a lança**, a **espada**, a **clava** etc. **péza** me não he nome, e menos sing. de *pezames*, he o *v. pesar*, a 3.ª *Pes*, prez. n. s. tomado impessoalmente com o dativo do pronome primitivo eu, que he *me*; vindo a dizer o mesmo, que *péza-me a mim*, eu *tenho pesar*, *dôr* etc.

PIRENE, { Div. O 2.º *perennis*, continuado, sem pa-

PERENNE, { rar de correr, e andar, perpétuo; daqui vêm chamar-se ás fontes, que sempre ditho água mananciaes perennes: it. *Lens perenne*, a Expiação do Santissimo Sacramento, que por todo o anno em Portugal está em throno alluminada á devoção dos Fiéis, passando de humas para outras Igrejas em todo o circulo do anno. O 1.º *Per. aqua*, he a Castalia fonte, que o cavallo Pegato fixera rebrantar do monte Hélicon c'huma paucada, e cuja água tinha a virtude de entusiasmá os Poetas. *T. Myth.* tãõhem se chama *Caballina*, e *Hippochrene*. (*Vej. Hippochrene*.) A fábula dá este nome a huma Nympha, que tanto chorára a morte de seu filho Conchrias, que por isso foi convertida em rio.

PEZO, { Div. O 1.º que se chama tãõhem **gravidade**, **PÉZO**, { he huma propriedade dos corpos, que abandonados a si mesmos tñem para o centro da terra, e que se distingue de **pézo**, he a porção maior, ou menor de matéria, que tem qualquer corpo, o que lhe dá hum pézo específico a cada hum, pela pressão do ar, que sobre cada hum carrega á proporção, que tendem para baixo, como diemos já em o t. **gravidade**. it. modo de conhecer hum corpo, quanto á differença, do que faz no outro, isto he, pondo o corpo n'huma das conchas da balança, e n'outra **pézo**, que os representem de péau, ferro, bronze etc. **hum pézo de luto**, régula por 4 aratéis; do relajo, o que puxando pela chórdas, a que se sustenta o fas andar, e girar a móla principal, que dá nas outras; no sent. fam. o **pézo dos trabalhos**, que está a seu cargo. quando se diz **hum pézo grande** he maço informe, e que se diz de muitos objectos. **homem de pézo**, o assim de outros objectos, couza ponderavel. **pézo**, tãõma-se por (800 réis) pataca columnária de Hespanha. **não me faz pézo**, isto he, não me causa detrimento, ou perda.

sustentar o grande pézo do dia etc. a maior força do trabalho. **a batalha**, ou **a guerra em pézo**, he sem saber para onde pende. **Haver do pézo**, esta pública, em que se tracta de venda pelo seu exacto pézo. *su. ethym.* traí *B. Pereira* na *Prosódia peso* as com a, escusava o signal de barbara, porque se vê o barbarismo em *Noltenio*, e *Worsio*. O 2.º 1.ª *Pes*, do *v. pesar*, qu. vid.

PHAETÃO. (*Vej. Phaetonte*.)

PHAETONTE, hom. do Gr. *φαιήτορας*, t. Myth. filho do Sol, e de Clymene ardente, luminoso, resplandecente, ludente. Epith. do Sol. (*Vej. Sége*.)

PHAGEDENICO, do Gr. *φαγιδένικος*, t. Med. medicamentos, que comem a carne fungosa, e calozas.

PHAISÃO. (*Vej. Fação*.)

PHALACROSIS, do Gr. *φαλάκρσις*, cabida do cabelo, calvice. t. Med. Cir.

PHALANGE, do Gr. *φаланξις*, t. Mil. esquadrão, infantaria peizada, de mais de 18 homens. it. t. de Anat. os óssos, que compõem os dedos das mãos, e pés: 3 phalanges, menos o dedo pulgar: it. insecto venenoso.

PHALEUCIO, Gr. do Hebr. *phalez*, t. Did. espécie de verso do nome do sêo A. tem 11 syllabas (endecasyllabo) como o nosso heroico Portug. consta de 6 pés 1.º spúndeo. 2.º dactylo. e 3.º choréo. rx.

Hic est quem legis, ille, quem requiris.

PHANTASIA, do Gr. *φαντασία*, extravagancia, loucura, hazzôia, imaginação, espício, pensamento, humôr, vontade, gosto, capricho, opinio. Faculdade d'alma, que representa os objectos ausentes, como enui a figura, que tem. Daqui vêm *phantasia*, *phantasma* (visão: erro pantasma) por vir do Gr. em cuja lingua he do gen. n. e passá ao Port. com o g. masc. por não ter o Port. gen. n. como tãõhem he assim o nome *personagem*, sendo erro gram. dizer-se a *phantasma*, a *personagem*. s. f. hom.

PHANTASMA, do Gr. *φαντασμα*, visão falsa, spectro, larva, vampiro, duende, trago, vizirma, que os delirantes, e medrosos cuido vêr; imagem, e vulto gigantesco, e assustador; mas quimérico, e vão. t. augmentat. applica-se a mais objectos. (*Vej. Phantasia*.)

PHANTASMAGORIA, do Gr. comp. de *φαντασμα*, *phantasma*, e do *v. ὄραω*, juntar. T. Phys. vistas feitas com a lanterna Mágica. Pertencem á óptica, parte da Physica.

PHARISAICO, do Gr. *φαρασαϊκός*, pertencente aos Phariseus, isto he, interpretes da Escripção. *Zelo pharisaico*, costuma-se dizer *pelo* não *zelo*, isto he, *zelo apparente*; mas no fundo nada, quer dizer, metter-se nas couzas sem ordem, como obrando muito sem ohrar nada, serviço fátuo. adj.

PHARISKO, s. m. do Gr. *φαραίς*, interprete. (*Vej. Pharisaeico*.)

PHARMACIA, do Gr. *φάρμακον*, veneno, remédio, medicamento etc. Sciencia; Arte do Boticario, que ensina a manipular os remédios applicaveis no estado morboso. s. f.

PHARMACEUTRIA, da mesma orig. he prestigio, encantamento por meio de philtros amorozos, remédios mágicos, para obrigar a amar, ou que induzem ao amor. t. Myth. *Virg.* nos deixou huma óptima *pharmaceutria* em seus escriptos: o nosso celebre du Bocage, dos Clássicos o mais moderno, o imitou na *pharmaceutria* sua original — *Eliza*. — *Theocrito* foi o que primeiro arteoteo este campo poetico.

PHARMACOLOGIA, do Gr. *φαρμακολογία*, descripção dos remédios applicaveis a várias moléstias. s. f.

PHARMACOPEIA, Arte, que ensina a compôr os remédios, arte do Boticario; e assim se diz *Pharmacopeia Londinense*, *Tubalense*, de Emdimburgo, a geral do Reino etc. etc. etc. a mais ridicula de todas he a chamada *Bactrana*, traduzida do Frances por hum Frade Crátio. s. f. do Gr. *φάρμακον*.

PHARMACOPÓLA, do Gr. *φαρμακωπóλη*, o Boticário, que manipula, e vende os remédios. s. m.

PHARYNGOTOMIA, do Gr. *φαρυγγωτομία*, operação da Pharynge. t. Anat. s. f.

PHASE. (*Vej. Fase*.)

PHÉBO, t. Myth. do Gr. *φειβος*, Epith. do Apollo, o Sol, por brilhar, e luzir: o *louro Apólo resplandecente, brilhante, casto, puro, esplêndido* etc.

PHENIGMA, do Gr. *φαιγμα*, rubor, vermelhidão, inflammation, der. o Tb. do v. Gr. *φαισσω*. t. Pharm. remédios, que excitam a cor do rosto, e que o fazem rubro, e com o vermelho de hum sangue puro, e saudável. s. m.

PHENIS, hum. do Gr. *φαις*, áve fabulosa. it. constelação do hemisphério central. *Laucero*, reservatório d'água, viveiro, do Lat. *Piscina*. Pia Baptismal: it. lugar nas Sacristias, em que se lança a água: he hum sumidouro, que serve de embeber aquella, em que se purificarão os vasos sagrados, sanguinhos, corporaes.

PIHERECRACIO, do Gr. t. Did. p. de verso do nome de são A. consta de *Expondo*, *Dactilo*, e *Expondo*: v. g. *Horat. em huma Ode* —

Grato, Pyrrha, sub antro.

PHÉRETRO, do Gr. *φειρετρος*, esquite, tumba, andas etc. s. m. (*Vej. Sarcophago*.)

PHILACTÉRIO, do Gr. *φιλакτεριος*, t. Pharm. antidoto, preservativo; remédio supersticioso, que se pendurava nas pernas, braços, e cõllo do moribundo para o livrar de tristezas, e da doença. Os Judeus em locadinhos de pergaminho, em que escrevião várias passagens das Escripuras trazião ao pescodo em bolcinhas estes pergaminhos do que a nós veio talves, entre muita gente, este costume, posto que com outros objectos, sem serem os táes pergaminhos. (*Vej. Amulette. Bentinho*.) Não me esteja com essas *philactérias*, phr. vulg. e chula, e bem que isto diga, pela similitude do nome em o sòm, que dá — delicadeza — finura — todavia indo a cavar na origem do termo, exprime nada de superstições, nem subterfugios, ou romelios sympáticos, e asmáticos. Em t. adj. *philactéria*, ao pl. são expertezas, delicadezas. s. f.

PHILANTHROPIA, do Gr. *φιλανθρωπία*, a qualidade de humano, e a practica desta virtude; humanidade, e mais ainda o amor da mesma humanidade, amor dos homens, reciprocamente de huns para com os outros: o vicio opposto he *misantropia*, vicio mais affectado, e caprichoso, do que real, do Gr. *μισανθρωπία*, tóma-se por melancolia. *N.B.* Quem quizer vêr o ridiculo deste vicio affectado leia o apreciavel Diálogo de Luciano — o *Misanthropo* — e a celebre comédia de *Molière* do mesmo titulo imitada do A. Grego.

PHILAUCIA, do Gr. *φιλαυα*, o amor de si mesmo; complacencia criminosa para consigo mesmo; soberba, haúda: *Philaula*, o dominado por este vicio, altivo, soberbo, oco, vão, importuno etc.

PHILAUTA. (*Vej. Philautia*.)

PHILIPPE, do Gr. *φιλίππος*, bellicoso, o amigo de andar a cavallo, de cavállos, de cavallaria. it. nome próprio de homem. it. nome de certa moeda. s. m.

PHILIRA, do Gr. *φίληρα*, Tilia (arvore), em que foi metamorphoseada huma filha de Saturno apanhada em commercio illicito pela Rhea, de cujo cõito paria o Centauro Chiron, t. Myth. suas flores tem virtude medicinal. s. f.

PHILOGOGIA, do Gr. *φιλολογία*, literatura universal, que se estende ao estudo de todas as sciencias, principalmente Bellas-lettas.

PHILOSOPHIA, do Gr. *φιλοσοφία*, amor de saber, conhecimento claro das cousas adquirido com reflexões, experiencias, combinações, e raciocínios: maneira de viver sabia, e regularmente sobre principios de honra, e moral. Divide-se a *Philosophia* como sciencia, ou disciplina em natural, moral, e racional.

PHILOSOPHO, o que exerce a *Philosophia*, nome,

que Pythagoras tomou em vez do *Sophia*, que antes delle se dava aos *Philosophos*, por ser muito fatoso, e impostor. este nome. s. m.

PHILTRO, do Gr. *φιλτρος*, bebezagem amatoria, ou de conciliar o amor: materia, que se dava a algum para beber, e obrigar a amar; mas que não amava bastante, o mesmo quasi, que *pharmacutria*, q. vid.

PHIMOSIS, do Gr. *φίμωσις*, moléstia do prepucio, quando a pelle, que cobre a glande se arruga por modo, que não vá a tão elastico, ou estado natural, mal venéreo. T. Cir. *Paraphimosis*, id. doença, o invésso da *phimosis*, he quando o prepucio senão pôde arregacar. (*Vej. Paraphimosis*.) s. f.

PHLEBORRAGIA, do Gr. *φλέβορρα*, veia, e de *ρρηγναι*, abrir, romper, ruptura de veia, t. Cir. e Med. s. f.

PHLEBOTOMIA, do Gr. *φλεβοτομία*, t. Med. e Cir. a arte de sangrar, e abrir a veia. s. f.

PHLEGMA, do Gr. *φλέγμα*, t. Med. e Cir. pituita, materia muito alva, limpida, viscosa, humor do corpo humano; it. as nuvens, que algumas apparecem nas águas destilladas, chamão-se *phlegma*, vulg. *seima*. Nada lhe dá seima, phr. vulg. para mostrar hum animo estoico, e impassivel. (*Vej. Phlegma*.)

PHLEGMÃO, do Gr. *φλεγμων*, vulg. *phlegmão*; tumor com inflammation, inchao inflamado, t. Cir.

PHLEMGAGGO, do Gr. *φλεγμαγωγος*; Medicamento, que purga a pituita, pituitosos. t. Med. adj.

PHLYCTENA, do Gr. *φλυκτενα*, em Lat. *papula*, ou pustula, ou bexiga formada na cutis, alva, procedida da estagnação da lymphá nos vasos lymphaticos. t. Med. e Cir.

PHENOMENO, erro: *phenomeno*, hom. Gr. *φαινόμενον*, apparição, t. Did. Phys. e Philos. tudo quanto apparece no Céo, e nos effeitos sensiveis da natureza, e as causas ás vezes se ignorão, como por ex. a terrivel epidemia da chólera-morbus, que passadamente vexou Portugal, ceifando tantas vidas, cuja causa ainda está hypothetica. it. o fluxo, e refluxo da maré; voltar-se a agulha de marear para o Norte etc. it. isto he hum fenómeno, quer dizer, cousa, que se admira sem se saber o qua o produz, nem como apparece, phr. vulg. s. m.

PHOSPHORO, s. m. do Gr. *φωσφορος*, lucifero, o que dá luz, e se incendeia. He huma materia luminosa, e inflammavel. t. de Chym. e Phys. Isto tem *phosphoros*, phr. vulg. o mesmo, que tem, que se lhe diga; aqui ha cousas etc.

PHRASE, do Gr. *φράσις*, t. Did. e Gram. maneira de se exprimir huma cousa mais concitamente; modo de fallar, e de expôr hum pensamento.

PHRICODES, do Gr. *φρικώδες*, fôbre horrivel, na qual com o calor se experimentão arrepiamentos, e tremores de frio. s. f.

PHYSEUMA, do Gr. *φίσημα*, inchação de vento, como na Tympanitis. (*Vej. Tympanitis*.)

PHYSICA, do Gr. *φυσική*, sciencia das cousas naturaes, que ensina as causas de todos os effeitos da natureza; conhecimento dos vegetaes, e das plantas; dos animaes, e dos minerais; ar, fogo, meteoços, luz, electricidade etc. s. f.

PHYSICO, s. m. o versado na Physica, ou sciencia da natureza. it. nome, que se dava aos Médicos.

PHYSIOLOGIA, do Gr. *φυσιολογία*, parte da Medicina, que ensina quanto entra na structura do corpo humano, suas partes, sólidos, líquidos, suas leis etc.

PHYSIOGNOMONIA, do Gr. *φυσιογνωμονία*, sciencia de conhecer pelos rasgos, ou feições do rosto o humor de huma pessoa. Sciencia, que julga do natural das pessoas, considerando as feições do rosto, e certos delineamentos do corpo. it. certo ar do rosto, que logo agrada, ou aborrece, dando boa, ou má opinião do sujeito, ou que inclina a ter-se affectado, ou odio a algum. Boa *physionomia*, ou má. Vulgarmente escreve-se *physiomenia*.

PHYSIONOMIA. (*Vej. Physiognomonía.*)

PHYSODES, do Gr. *φυσή*, flatulento, o que tem flatos, ou ventos, ou gases desenvolvidos no estomago. t. Med.

PHYTIRIASIS, do Gr. *φυτίρισις*, doença podicula, com que o corpo se enche de vermes chamados piólbos. t. Med. e Cir. s. f.

PHYTOLOGIA, do Gr. *φυτολογία*, conhecimento das vegetaes, e plantas, parte da Physica.

PIA, s. f. hom. Lat. *pius*, a, um, piedosa, adj. religiosa, e assim obra pia, monte pio, casa pia; it. vázio ordinariamente de pedra, caixa larga de pedra para diversos usos; egua remendada; Carlinga em t. Naut. pia d'água benta, pia baptismal (piscina) tanque de peixes, em menor pia me baptisádo, expresse prov. para exaggerar a grandeza do vaso, porque muitas vezes se dá de beber; no sent. fig. mulhér bêbada.

PIADO, { Div. O 1.º adj. diz-se dos piós das áves, o

PEIAO, { soldo do athmatico. it. partic. pass. do v. *piar* á mascul. no sent. fig. não poder piar, he não poder fallar por cansaço, ou rouquidão. (*Vej. Piar*.) O 2.º he o mesmo, que prender com peia, que se deita aos pés, partic. do v. *pejar*. *Marães* manda vér *peja*; por certo esta orthogr. não foi sua, sim do corrector da impressão. it. apertado, preso, com pouca fôlga, diz-se do fôto, que não deixa livre os membros; assim, *calção peiado* etc. comér o sêo *pão peiado*, o mesmo, que penado com canseira, e trabalho. (*Vej. Pé*.)

PIÃO, { Div. O 1.º s. m. he huma peça de madeira

PIÃO, { torneada em figura cônica com ferrão sobre que

PEÃO, { dança puxado por hum cordel, que se he enroldá até ao meio; jôgo de rapazes; it. a peça superior do chapéo da chûva, aonde jôgo as varêtas; it. peça em varias obras mecânicas; aonde udi o *pião*, vai o *ferrão*, adag. O 2.º he o v. *piar* á 3.º *Pes. pres. ind. n. pl.* (*Vej. Piar*.) O 3.º he homem mecânico, não nobre; soldado de pé; plebeo; no jôgo do xadrez as ultimas duas peças, que figurão a plebe da República, *peões*. Guindaste por girar sobre hum peão; em t. de Caval. pilar com tres cãvas para marcar as voltas do cavallo; viga perpendicular na atafôna, que gyra sobre os ferrões dos extremos, e sobre o tãco. O Th. do 1.º e 2.º he osom onomatopaeico; do 3.º he o t. *Pé*.

PIAR, v. n. vôz, que solto os pintos, tãobem se diz de outras áves; mas com especialidade dos mōchos. (*Vej. Urrar*.)

PICÃO, { Div. O 1.º he o v. *picar*, 3.º *Pes. pres. ind.*

PICÃO, { n. pl. com acento agudo no (i). (*Vej. Pí-*

PICADO, { cor.) O 2.º instrumento de canteiro, com

PICADA, { que picão a pedra para a igualar. O 3.º e

PICADEIRO, { s. m. hom. nos engenhos he área por onde andão em rōda os bois, ou bestas, que movem as almanjarras, chamadas *trilho*. it. lugar da casa do engenho aonde se junta a canna do aqucar para ser moida. it. o madeiro, em que se encosta a lenha para rachar-se. em t. de Constr. nav. madeiros, em que assenta a quilha nos estaleiros, isto he, todas as alturas por baixo da quilha, que se quer construir fôrmo os pousos, e atacadas. it. lugar, em que se encaixam os cavallos, e os homens á picaria. no sent. fig. andar na *picaria*, he, em rōda viva.

PICADEIRA, { Div. O 1.º s. f. he instrumento com

PICADEIRO, { que os pedreiros lavrio o ladrilho. it.

PICADOR, { picareta, com que se fazem nas mōs as

PICARIA, { picaduras. O 2.º (*Vej. o art. antec-*

PICADURA, { dente.) O 3.º s. m. o que pica os ca-

PICADO, { vallos, e lhe ensina o manêjo. O 4.º

s. f. a arte, que ensina a cavalgar, e o terreiro, em que se ensina a mesma. it. 1.º e 3.º *Pes. do pl. perf. do conj. do v. picar.* O 5.º s. f. o mesmo, que *picada*. (*Vej. Pico*.) O 6.º s. p. pas á masc. do v. *picar*, qu. vid.

PICAR, v. hom. têm de pico, qu. vid. dar picadas;

ferir com ponta; ensinar o manêjo a hum cavallo; cortar em miúdos; picar a omeira, dar á vella logo. (*Vej. Picado*.) que he adj. do partic. á pass. it. *fazer laudres, estrigir*. (t. do Pint.) *picar o coração*, a alma, ter cuidados pungentes, irritar, pungir, estimular, offender; alterar-se (no jôgo) dobrar as paradas, hir a mais, render, gramar, vir á conclusão, apressar. *Quem se pica alhos come*, prov. *Não cuideis de ser picão, nem travar contra a razão, se quereis lograr luas cãs com as queizadas suas*, adag. (*Vej. Pico*.) Deriv. *carete — dinha — cado — cador — cadeira, o — cahira — flor — camilho — canseira — cante — canço — cão — capão — capeize — carela — co — caroto — calote*.

PICHE. (*Vej. Pês*.)

PICNOTICO, adj. do Gr. *πικνός*, melhor orthographia *pycnótico*: incrassante. t. Pharm. medicamentos, que condensam os humores. (*Vej. Agénitico*.)

PICO, s. m. hom. corr. de *bico*, ou vice-versa, todo o instrumento, ou zuguncho pontiagudo na sua extremidade, e a esta extremidade aguda se dá o nome de bico, espinho; it. 1.º *Pes. do v. picar*, pres. n. s. it. Th. de Myth. filho de Saturno, Rei da Italia: nome de huma das Ilhas dos Açores. it. o pico de Tenerife, huma das Canarias; it. Cidade da América na terra firme; ornato, lavor no feito dos vestidos; it. asinete nos comêres, caustico, incitativo, picante, estímulo; sumidume do monte; gosto; e sal nos dietos. Ave, aliás *picango*; medida na Asia, o valor della heia he 1:600 cruzados. No sent. fig. corr. de *bico*, fúro. (*Vej. Bico*.) *Picado* se diz de certos guizados; partic. do v. *picar* pass. *picar a bólla*, expresse do jôgo do bilhar, quando o tãco lhe tōca antes de a mandar. o *mar picado*, alterado; *hei de fazer-te em picado*, phr. do irado; em t. de Bratão *picado* quer diser malhado em certos pontos; o que se irrita facilmente, e de qualquer cousa; *peizo picado*, o já sentido, e tirando a pódre. *telhado picante*, ingreme etc. (*Vej. Piar*.) á femim. partic. de *picar*. it. a que se picou. (*Vej. Picado*, e *Sentido*.)

PICOLA { Div. O 1.º s. f. he castigo que os Religio-

PICOLA { sos, e Frades se dão mutuamente, mandan-

PICUNHA, { do bico em o Refeitório. O 2.º he in-

PESSOINHA, { strumento de canteiro, agudo de ambas as partes para

PIEDADE, { s. f. do Lat. *pietas*, *tis*, compaixão; dôr,

PIEDADE, { que se tem pelo mal alheio. A piedade he quasi sempre hum sentimento dos nomos próprios males em os males alheios; he huma habil prevenção dos males, em que podemos cair. O fim da tragédia he mover o terror, e compaixão, ou a piedade por isso, Aristóteles precizita, que o fim da tragédia deve ser infeliz. hom. it. officios piedosos para os pais, e tãobem para os parentes, observancia do que se lhe deve moralmente. it. Invocação da Virgem. *Monte de piedade*, casa, em que se empréstia dinheiro a pobres, e monte pio, o ajuntamento das quôtas, com que cada hum dos Compromissários contribue para esse fim. Religião da Piedade, era huma das seis Provincias, em que se dividio os Franciscanos. it. lastimas, que movem á piedade. (*Vej. Devoção*.)

PIFARO, s. m. erro: *pifano*. Flautim. it. quem o tōca, instrumento militar.

PIGMENTO, { Div. hom. O 1.º he do Lat. *pigmentum*,

PIMENTO, { a tinta dos pintores por diversas cores; it. ornato retórico. it. rebique nas mulhéres. (*Vej. Postura. Rebique*.) O 2.º he droga aromática, e castica, de que he varias espécies, vulgar *pimenta*. o t.

pimento tñobem se tñoma por pimentão: *vermelho como hum pimentão*, comparação vulgar.

PILAR, { Div. O 1.º v. hom. o mesmo, que moêr, *PI-*
PELLAR, { zar no pilão (gral grande) para tirar a cas-
POLAR, { ca a alguns vegetaes, como ao arroz, ca-
cau etc. it. signif. columna não inteirga a prumo, es-
teio; t. d'Archit. it. *pilastra*, columna, ou pilar de
tres faces embebida nas paredes, huma só. Colmna
attica de quatro faces, das quaes são s tres salientes.
O 2.º (Vej. *Pella*.) O 3.º do Lat. *polus*, o pólo; es-
trela polar, a do Norte. Circulos polares.

PILHA, s. f. e o v. *pilhar*, roubar por aqui, por alli,
por meios pouco decentes. prez. ind. 3.º Pes. saquear,
roubar, do Fr. *piller*, diz-se dos AA. Plagiários, que
roubão dos outros os pensamentos, e as passagens: diz-
se tñobem dos officiaes da Fazenda concussionarios, que
committem o crime de peculato, que he roubar a faz-
enda pública, e Nacional; it. por apanhar na carrei-
reira, ou em falta a não me *ilha* v. vulg. se dis por
isto. it. jôgo do echartas; it. mēda de saccas, barris:
v outros objectos amontoados a cavalleto. it. salgado
muito u *estã huma ilha de sal* v. expres. exaggerada,
mēda de sal. it. por graga, e galantaria; *tem pilhas*
de sal, expres. vulg. daqui vêm pilhéria, apódo galan-
te, e jocoso; graga, galanteio nos ditos; gracção com
sêo pico, e que faz rir; jococidade em fallar; it. rou-
bo com astúcia galante. Daqui nasce tñobem o v. *em-*
pilhar, pôr em pilha, ou mēda. it. salgar a sardinha,
e acamulla huma sobre a outra, como se faz a outros
pescados. it. *ilhas* de bālas; de madeira; pēzos meti-
dos huns nos outros, como os marcos dos Boticarios.

PILHIA. (Vej. *Pilha*.)

PILHERIA, s. f. gracção, com muito sal, e que longe
de offendere agrada; dicto faceto, e jocoso; chiste, que
obriga a rir. (Vej. *Pilha*. Apódo.)

PILOURO, { Div. O 1.º (Vej. *Pyloro*.) O 2.º póste al-
PELOURO, { to, ou pedrasto de pedra, que tñobem se
chama *pelourinho*; praça pública aonde se executão os
rēos. it. bōla de metal para espingarda, arcabus, e
outras armas d'fôgo. it. bōla de cēra deuto da qual
se mētte hum papel com o nome do sujeito, que ha
de servir de Juiz ordinario, ou Vereador, que se e-
legem de trez em annos, guardão-se os *pelouros*, e ca-
da anno se tira hum, e lido o nome, que encētra, es-
se he o que sêrve nesse anno, guardando-se a lei, que
assim o manda.

PILULA, { Não são div. vulgarmente diz-se *pirola*;
PIROLA, { bolhinha de certos remedios, que assim se
dão, para se tomarem mais facilmente; trochisco, que
se engãile sem difficuldade. t. Pharm. *pirola doirada*,
pāta, ou mentira consentida. it. mā nova, e desabrida.
it. t. Botan. plantas que tem as folhas como as da
pereira. s. f. do Lat. *pilula*.

PIMENTO—O. (Vej. *Pimento*.)

PINGA, { Div. O 1.º he nome, e v. como v. he o v.
PINGO, { *pingar*, 3.º Pes. prez. ind. act. n. s. correr
gōtta a gōtta, estillar, gotejar; *andar pingando*, ser
muito pobre. á masc. tñobem he hom. 1.º Pes. ind.
n. s. e nome, o mesmo, que pinga, gōtta; *pingo d'a-*
gua, o mesmo, que *pinga d'água*; mas assim mais
usado á masc. he (gēmma) pedra preciosa; it. pingo
de vella, de gordúra; mas para o vinho, azeite, aguar-
dente diz-se *pinga*, e pingo só dos objectos gordurosos,
e oleozos pela maior parte. it. *pingo do nariz*,
decolação do cērebro em tempo de inverno com deli-
úxo; it. de clumbo, com que os funileiros tapão os fú-
ros, que a ferrugem faz na folha de Flandres. *Gato*
pingado os da Irmandade da Misericórdia em número
de 14 que andavão nos enterros pobres della. Em fra-
se chul. *ser bōa pinga*, he ser bêbedo, maroto. *bōa*
pinga, tñoma-se por bom vinho, no sent. fig.

PINGAR. (Vej. *Pinga*.)

PINGENTE, { Div. O 1.º he arrecadas, brincos, or-
PUNGENTE, { nato das orelhas; pendentes de pingos
d'água, pedra preciosa; e depois applicado este t. a

qualquer outros ornatos. O 2.º he do Lat. *pungens*,
tis, o que punge, e estimula, commove, e excita á
compaixão, picante, adj.

PINGUE, { Div. O 1.º do Lat. *pinguis*, adj. 2.º g. gō-
PINGUE, { do, fértil, obeso, gōroso. He triuillabo
para se differenciar do 2.º que he o v. *pingar*, qu. vid.
1.º e 3.º Pes. conj. e 3.º do imper. o (u) vai liquido
quando v.

PINHA, s. f. deriv. do Lat. *pinus*, pinheiro. Ajunta-
mento de carções, dentro dos quaes estão os pinhões,
fructo do pinheiro, e sua semente. *Grēte apinhada*,
em pinha; muita, e muito junta. *pinha das meias*,
adorno, lavôr, que se faz nas meias desde os tornel-
los até ao meio das pernas. (Vej. *Quadrado*.) *pinhei-*
ra, herva, appellido. *pinhoada*, t. collect. dóca de pi-
nhões. hom. it. no sent. fig. dentuça, *bōa pinhoada*,
t. chulo, e baixo.

PINHEIRA, s. f. appellido. (*Idem*.)

PINHEIRO, s. m. arvore, e appellido. (Vej. *Pinha*.)

PINHO, s. m. tñoma-se pela rama do pinho, e do mes-
mo pinheiro.

PINHOADA. (Vej. *Pinha*.)

PINHOS. (Vej. *Vella*.)

PINNAS. (Vej. *Pino*.)

PINO, s. m. hom. corr. do Lat. *pinaculum*, o cūme
do monte; it. pequeno tórno de páu para uso dos sa-
pateiros; principalmente *andar o sino a pino*, he quan-
do a pórcia, que o sustenta, e o cabeçalho se vōlla pa-
ra baixo, e a bōcca do sino para cima. *Pino do Sô*,
o ponto mais ardente delle, e quando está no sêo Ze-
nith, isto he, vertical á nossa cabeça. *Estar a pino*,
phr. o mesmo, que ao alto, recto, e directo. *Pino do*
dia, e da noite, meio dia, e meia noite.

PINTA, hom. he o v. *pintar*, 3.º Pes. prez. masc. ind.
n. s. it. nome subst. fem. a gallinha pequena emda-
de; nêdoa pequena, salpico. it. appellido de mulbér,
tendo o marido aquelle de Pinto. it. medida de sól-
dos (alqueire.) it. de liquidos, do Fr. *pinle*, 3 quar-
tilhos. it. hérpes. Jôgo de parar. *Ez bem o conheço*
pela pinta, isto he, logo á primeira vista. (Vej. *Pin-*
tar.) ao plur. *pinlas*. (Vej. *Medida*.)

PINTA-MONOS, diz-se por sátira de huma pintura mal
feita, alargatada, sem hebetação de côres. (Vej. *Pin-*
tar.)

PINTAR, corr. do Lat. *pingo*—*pinari*—*piclum*. tem
várias accepções, a saber: applicar côres com o pin-
cel, sobre panno, papel, vidro, madeira etc. Repre-
sentar figuras com tintas. Descrever com palavras. Ma-
tizar. *Pintar na imaginação*, dejetar. Figurar-se hum
objecto. *pintar a úva*, fazer-se rōxa. *pintar o basler-*
do, no sent. fig. ter já mōstras de puerbeidade. *pintar*
como quer, phr. prov. á medida do sêo desejo; it. *pa-*
gar, pinte-lhe dês moedas, pinta-monos, máu pintor.
Vá pinteare monos a Cabo Verde, phr. chul. xaleça
satyr. de despedir, de se deixar de argumentar, não
atender.

PINTO, hom. he o v. *pintar* á 1.º Pes. prez. ind. do
Lat. *pingo*, it. o filho da gallinha sahida do ovo. no
sent. fig. hum cruzado novo, 480 réis em outro tem-
po em oiro, pela sua pequenhez; it. appellido. *Molho*
do como hum pinto, phr. vulg. enxarcado em água.
(Vej. *Pinta*.)

PIÓ { Div. O 1.º hom. he o v. *piar*, 1.º Pes. prez. ind.
PIÓ { a vós dos pintos, do ovo etc. (Vej. *Urrar*.) it.
adj. Lat. *pius*, a, um, homem piedoso, charitativo,
religioso. O 2.º he a vóz onomatopáica, que se finge
para chamar as aves gallináceas.—*Gallinhas que não*
digão: nem pió, nem cró—pli. de algumas scriptu-
ras antigas, tractando se de pagamentos de fôros, isto
he, gallinhas, que não são frangas, nem chécas.

PIPA, { Div. O 1.º he vasilha de tanôa; a de Lisboa
PIPO, { leva 26 almúdes, meio tonel, ou duas quart-
lhas, it. fructa, cachimbo do Fr. *pipe*. O 2.º he tñ-
obem hom. pequeno barril. it. o tórno, que tapa o fú-
ro, que no mesmo se faz para prova do liquide, que

contém. it. suspiro, e o que o tapa no barril d'água. it. a parte postiga da seringa, que se introduz no anus para os clystères: daqui vem *pipole*, vasilha pequena da feição de pipa.

PIPOTE. (*Vej. Pipa.*)

PIQUE, s. m. hom. do Fr. *pique*, arma offensiva, chûço, lança, hasta, e na ponta hum ferro achatado, e agudo, são de ordinario compridos, tãobem se chamão chûças: *partizanas agudas, chûços bravos.* (*Cam.*) it. o v. *pícar*, irreg. na orthogr. ao perf. e pres. do conjunct. escreve-se com (q) *eu pique*. *eu piquei* etc. no jôgo dos centos, que se joga entre quatro parceiros, aos quaes se dão nove cartas, *pique* he contar hum parceiro 60, tendo só 30, e o outro nada. no sent. fig. querella, offensa, rixa, descordancia, indifferença, que se intromette entre pessoas, que se amavão, crescendo sôo resfriamento na amizade. *estar o navio a pique*, prompto para navegar; *hir a pique*, afundar-se; *pique da renda*, molde de papel picado para elle se fazer a renda, moldillo; *a pique*, a prumo; *ter piques com algum*, isto he, desabrimentos, brigas. it. *piquele*, dimin. certa porção de soldados promptos a primeira vóz. it. *repique*, tornar a picar; diz-se dos sinos tocando com alegria por occasião de festividade, it. no jôgo dos centos, quando o ponto noventa em vez de trinta, e ganha o jôgo na mão sem langar nuípe. it. no jôgo do bilhar quando as bóllas em vez de irem para onde o jogador as manda se tocão mais de huma vez. it. o v. *repicar* irreg. comp. de (*re*) partic. que faz repetir a acção, e o v. *picar.* (*Vej. Idem.*) it. *repiquele*, dimin. (vento) o que salta d'hum rûmo para outro em pouco tempo. ladeira tortuosa, cúrrta, e de máu descêr. it. no sent. fig. remôque, retrúque, altivêz. (*Vej. Pícar.*)

PIQUETE. (*Vej. Pique.*)

PIRENE. (*Vej. Pyrene.*)

PIROLA. (*Vej. Pittula.*)

PIRES, hom. 2.º nome de homem, quer dizer filho de Pedro, o mesmo, que Pérez patronymico. hom. it. pequeno prato, que se põem por baixo das chicharas, ou chivenas. *chicarado* por bêbedo, porque bebêra muitas chicharas de vinho, no sent. fig. he chûl. (*Vej. Tenos.*)

PIRRIA. (*Vej. Dilúvio. Hippocrene.*) e *Perenne*, com que se equivôca he do Lat. *perennis*, continuado, consecutivo, daqui *Lausperenne* estar sempre o Santissimo Sacramento em adoração aos fiéis sem intermissão ôra n'huma, ou outra Igreja;

PIROLA. (*Vej. Pittula.*)

PISCINA. (*Vej. Fonte. Pía.*)

PISCO, hom. n. s. m. e v. quando v. 1.º Pes. pres. ind. n. s. do v. *picar*, fechar os olhos alternadamente, como signal de se mandar fazer alguma coisa. it. adj. o que he pisco, ou pisca os olhos por moléstia, ou por costúme, em que se põz. (*Vej. Cachoêl.*) it. avezinha, que tem huma cantiga mui agradável, e o seu côgo vermelho. em Lat. *rubicilla*, ou *ruber*, vermelho, alludindo a côr do peito. it. appellido. *B. Pereira.* (*Vej. Pícar.*)

PISTANA. (*Vej. Pestana.*)

PISTILLO, s. m. do Lat. *pitillum*, mão do almofariz, ou do gral, hom. it. o pistillo do flôr assim denominado, porque em hum grande número de flôres, como por ex. na açucena, na da laranja etc. he hum tanto semelhante a hum baillão de campainha, ou a mão de hum almofariz. O pistillo he huma viscera, na qual se acha o principio do novo fructo, e os organos destinados a receber a substancia, que o deve fecundar. (*Linneo philos. bot. pag. 53.*) define o pistillo ser: *vicus fructui adhaerens pro pollinis receptione*, viscera innata ao fructo destinada a receber o pó fecundante; esta definição parece só convir ao estylête, e estigma, ao menos não se pôde della colligir, que o gérme seja huma parte do pistillo, como elle depois annuncia (*ibid. pag. 67.*) *partes pistilli tres, germen,*

stylus, stigma. Talvez huma similhante definição procedea das suas ideias systemáticas a respeito do modo de contar os pistillos, e os gérmes; por quanto, segundo elle, nem os pistillos se contão pelos gérmes, nem os gérmes pelos pistillos: a *Phytolacca*, por ex. tem hum só gérme, e oito até vinte pistillos; a *congonosa* dois gérmes, e hum pistillo; na *Mitchella*, e algumas espécies de *Lonicera*, em que hum só gérme sustem dois flôsculos, cada hum com sôo pistillo ha, segundo o mesmo Botânico, hum só pistillo, não porque haja hum só gérme, mas porque cada corolla tem hum só estylête. (*Vej. Stylo. Stylete. Stygma.*) *Brutero.*

PISTOLLA, hom. arma cúrrta de fôgo; it. caúdo de fôgo artificial, it. modêa. s. f.

PITHOES, s. m. t. For. uzado só an pl. não nos conta, que venha em algum Dicionário este t. deparâmos com elle tirado do Gr. da serpente *πύθων*. Chamão-se nas leis todos os Magistrados feiteiros, agoueiros, ou advinhos, de sorte, que os têmão humas vezes debaixo de hum nome, outras vezes debaixo de outro. As leis promulgadas contra os Pithões condemnâo a morte, porque elles procuravão deduzir os homens com a sua arte, ou fosse para a idolatria, ou para o culto dos Demónios, ou porque intentavão fazer, ou fazião, com effeito, o que não he concedido a nenhum mortal fazer pelas leis naturaes. O Th. do t. he o voc. Gr. *πύθων*, que sôa Python, e diz serpente, figura, em que se pinta o Diâbo, que tentou Eva para comêr o pômo defezo do Paraíso terreal.

PITHOMÉTRICO, do Gr. *πυθόμετρος*, t. Arith. Tábuas pythométricas, em que se acha feito o cálculo, o método de medir o liquido, que contém as pipas, os tonéis, barris etc. adj.

PIVETE. (*Vej. Pastilha.*)

PÍZÃO, { Div. O 1.º (*Vej. Pízar.*) O 2.º he máchina PÍZAO, { de pilar, ou pisar, dentada, que faz algar, e abaixar hums martêllos, por cujas pancadas o panno se torna lizo, a differença está na orthographia.

PÍZAR, { Div. O 1.º (*Vej. Lacerar.*) O 2.º he nome, PEZAR, { e v. como nome signif. arrependimento, tristeza, magua; e a *pezar* da he prep. falsa; e a *pezar* de todos os pesares phr. vulg. o mesmo «faga-se.» O 2.º v. signif. examinar o peso na balança. Em t. Phys. fazer pesado, e grave. Quando reciproco *pezar*-se he equilibrar-se, fallando-se das aves. it. fazer-se triste, molêsto. *Pezar o sol* em t. Naut. tomar a altúra delle. (*Vej. Pêso.*)

PLANCHETA, s. f. instrumento Mathem. de medir distancias. (*Vej. Prancheta*, com que *Morêz* se confunde.) menos mal por ser corrupção do t.

PLANETA, do Gr. *πλανήτης*, t. Astron. Astro, que de si só tem a luz, que o Sól lhe emprêsta. Planeta errante. s. m.

PLANOGRAFIA, { Div. do Gr. O 1.º he a sciencia PLANOMETRIA, { de descripção de levantar plantas dos terrenos, e paizes. t. de Engenharia. t. hybr. de *planus* Lat. e de *γραφειν*, descrever. O 2.º he t. Geom. e Geogr. Charta, em que as duas ameidades do Globo celeste, ou terrestre são apresentadas com huma superficie plana. Do Lat. *planus*, plano, e de *μετρος*, medida. s. f.

PLANO, do Lat. *planus*, he t. Mathem. superficie, coisa chã, sem alturas, nem altivezas, ou escabridades, lizo. It. Plano horizontal, vertical, inclinado. It. a delineação, e detenho de hum plano, de hum edificio trágado sobre o papel, ou na imaginação para se pôr em practica; no sent. fig. o mesmo desenho, projecto, e concebimento. do que se ha de fazer, como coisa facil, e exequível; sem embargo, nem estôrvo, ou tortura, prompto a executar-se. *Abolver-se de plano*, he de todo; it. signif. *canto plano.* (*Vej. Canto.*) it. por *plano*, applicado aos homens, o que he facil, benigno, affavel. s. m. e adj.

PLANTA, hom. Lat. *planta*, signif. o v. *plantar* 3.º

tado. O conhecimento do direito público, dos diversos interesses dos Príncipes, e de quanto diz respeito á arte de reinar n'uma República, e governá-la. it. a maneira deátra, porque cada hum se conduz aos seus fins. it. polidés, cortesia. O 2.º he estadista; o que tem, e sabe politica; quanto tem relação com a administração de hum Estado; o homem, que tem os supradictos conhecimentos. it. O 3.º he o ordem, regulamento estabelecido em huma Cidade pelo que respeita á segurança, e commodidade dos habitantes. *Cosmopolita* do Gr. *κοσμοπολίτης*, o Cidadão, que não adopta lugar para viver, e he Cidadão geral de todo o mundo, e este he sua Patria: diz o Prov. *aonde me vai bem he a minha terra*.

POLITICO. (Vej. Política. Pálo.)

POLMÃO, { Div. O 1.º he fleigmo, inchaço, vulgô;
PULMÃO, { gállo. se na cabeça. O 2.º *Lat. pulmo, ouis,*
bôe, bôica. it. marisco. s. m. (Vej. Fleigmo.)

POLO, { Div. O 1.º he abbrev. da prep. por, e o
PÓLO, { pron. por ella regido pôsto em ablat. e o ar-
POLLO, { tigo masc. (o), o mesmo, que se dissesse por o.
PÓLLO, { O 2.º he Glôbo, circulo. t. Astron. De pôlo

a pôlo, muito longe, phr. de huma extremidade distante a outra, longiqua. hum dos dois extremos do eixo immovel, sobre que, segundo o systema de *Ptolomêo*, gyra o Glôbo inteiro do mundo em 24 horas. *Polar*, que está junto aos Pólos, que são dois, arctico, e antárctico, qu. vid. Estrella polar. do Gr. *πολα*. O 3.º he o v. pôr ao infim. como o art. em accusa. por elle regido, convertido, segundo a orthogr. Port. o (r) em (l), e então este dôbra por estar entre vogaes; o mesmo, que pôr o. O 4.º he corr. do *Lat. pullos*, o aqôr de hum anno. A etym. do 1.º t. he o voc. Gr. *πόλος*.

POLPA, s. f. do *Lat. pulpa*, dit-se da carne sem ôsso. it. a parte carnuda dos fructos, das raizes, e outros corpos, a qual se extrahê por infusão passada pela peneira, como as pevides de melancia etc. it. barriga da perna, e carne da côxa pela parte interna da perna. Hom. no fig. de importancia. it. homem de—de siso.

POLTRÃO—ONA—ONARIA, Div. O 1.º adj. ocioso, fraco, cobarde. O 2.º s. f. cadeira de enôsto para dormir, e sêlla raza por detrás. O 3.º s. f. vício do poltrão, ou de ser poltrão; falta de actividade, peregrina, fugir ao trabalho.

POLVO, s. m. do Gr. *πolver*, peixe da feição de caba, marisco sem concha tem a mesma orig. que *Polyppo*. (Vej. *Polyppo*.)

POLVORA, s. f. composição d'enxofre, salitre, e pó de carvão, guardadas certas porções na sua factura, e quantidades do *Lat. corr. voc. pulvis, pulveris*, a parte inflammavel he vêm do enxofre; a estallante da do salitre; e a expansão do pó do carvão. *Andar tudo em polvorosa*, phr. o mesmo, que em barulho, desordem, n'huma poeira, motim. Pó sulphúreo inflammavel etc. ardeão como polvora: *he forte como huma polvora*, phr. exaggerativas, e compar.

POLVOROZA. (Vej. *Polvora*.)

POLY, t. deriv. do Gr. *πολύ*, que diz muito, e compõem muitas palavras, a que se junta, qu. vid.

POLYANDRIO, s. m. do Gr. *πολύανδρος*, cemitério, t. Poét. aonde se mettem muitos homens, á letra podia-se tomar por enxovia, ou cadeia; mas a ideia, que o voc. assignálla indica mortalidade.

POLYANTHEIA, s. f. do Gr. *πολυανθεία*, planta, t. Bot. a que aleita, e dá sucos a muitas plantas.

POLYCHRESTO, adj. do Gr. *πολύχρεστος*, medicamento útil a muitas moléstias. *Sol Polychresto*, id. t. Phar.

POLYARCHIA, s. f. do *πολυαρχία*, governo de muitos, quasi o mesmo, que Democracia. Pouco usado só em t. Did. e Poét. (Vej. *Democracia*.)

POLYCHRONIO, s. m. do Gr. *πολύχρονος*, diuturno. t. Med. moléstia duradoura, que se estende a mezes, e annos: moléstias chronicas.

POLYÉDRIO, s. m. do Gr. *πολύεδρος*, t. Geom. o que tem muitos angulos, e lados. fig. Geométrica.

POLYGALA, s. f. do Gr. *πολύγαλα*, herva, que tem muito succo leitoso, que as ovelhas procurão muito; nome, que contém alguma generalidade, e a transmittê a outras muitas do mesmo género. t. Botan.

POLYGAMIA, s. f. do Gr. *πολυγαμία*, o cazado com muitas mulheres, ou a cazada com muitos maridos, collectivamente, porque em separado, ou ao homem, ou á mulher se lhe chama *polygamo*, *polygamma*.

POLYGLOTTA, s. f. do Gr. *πολυγλωττα*, o que he escripto em muitas linguas, a Bíblia, Dicionário, id. id. Ave.

POLYGONO, s. m. do Gr. *πολύγωνος*, t. Geom. o que tem lados, figura de Geometria. A que tem muitos angulos. Também se diz breve na syllaba (go), e então signif. o que tem muitos filhos. it. planta. t. Botan.

POLYGOPHORIA, s. f. do Gr. *πολύγορος*, vinhos, ou bebidas muito espirituozas, ardentes etc.

POLYGRAPHIA, s. f. do Gr. *πολύγραφία*, escriptos vários sobre assumptos diversos, e matérias diferentes. (Vej. *Encyclopédia*.)

POLYONYMO, adj. do Gr. *πολύωνυμος*, t. de Algeb. quantidade algebrica composta de muitos termos distinctos por signas mais, ou menos. Em t. Gramm. multidão de nomes, que significão todos a mesma cousa, sem com tudo serem synónymos, que he o que não ha, porque logicamente fallando sempre os vocabulos em sua significação imperfeita das cousas diversificação huns dos outros, ou para mais, ou para menos. (Vej. *Synon. de Mr. Girard*.)

POLYPETALO, adj. do Gr. *πολυπέταλος*, t. Bot. diz-se das flores, que tem muitas folhas; a roza da Alexandria he *Polypetala*.

POLYPHEMO, nome próprio de hum gigante, t. Myth. do Gr. *Πολύφημος*, célebre, decantado, fallado, monstro horrendo, como diz *Virgílio*, filho de Neptuno, e hum das principies Cyclopes amante de Galatêa; áos nomes são muitos como se lê em *Homero Il. 1.ª 402*.

Πολύφημος ἦν παλαιὸς Ἰε κρυφὸς ἑταῖρος
Ὁρ Βοιωτὸν παλαιοὶ θεοί, ἀνδρὲς τε παῖτες
Λίγυιαι.

Chamavão súbito aos Céos o Centimano,
Que os Dêdões denomião, e que os homens
Egeon lhe chamão.

Centimano he o Echantochiro do Gr. diz 100 mãos, ou tão forte, como se tivesse 100 mãos. *Agíôphago* do Gr. *ἀγίωφαγος*, o que se sustenta de cabras. *Cyclôpe*, do Gr. *κύκλωπ*, o que tendo hum só olho, com tudo vê quanto lhe fica em rôda, a que lhe corresponde o nome de monôculo em Latim, o que tem hum só olho. ou vista. *Briareu*, fortissimo t. compôsto da partic. epithética *Egê*, muito forte, e *A'gê* o Dêos da guerra. *Monôculo*, t. Lat. corresponde a *Cyclôpe* Gr. qu. vid. — Houve vários homens deste nome; mas este o gigante entre os Cyclopes, o mais celebrado.

POLYPHAGO, adj. do Gr. *πολύφαγος*, comilão, voraz, o que he de muito alimento, bruto, selvagem.

POLYPHONOS, adj. do Gr. *πολύφωνος*, epitheto do Echo, que repete muitas vezes. (Vej. *E'cho*.)

POLYPO, s. m. do Gr. *πολύπος*, tumôr na cavidade das ventas, que deita muitas ramificações, e péa; espécie de cancro, corr. de cancer Lat. e do Gr. *καρκίνος*, carangueijo; it. o signo de Cancer, ou Cancro; *andar para trás como o carangueijo*, phr. vulg. que se diz de todo o objecto, por comparação, que em vez de se adiantar se atraza. Doença. Moxcas ephémeras. Da mesma origem o marisco chamado *Pólipo*, corr. do voc. Gr.

POLYPODES, s. m. do Gr. *πολύποδες*, insecto, que tocado se torna n'huma bôlla, mil-pés; porquinhos de S. André, t. Zool.

POLIPÓDIO, s. m. do Gr. *πολύποδιον*, planta, t. Bot.

POLYPTÓTON, s. m. do Gr. *πολύπτονος*, fig. de Rhetorica, repetida variação de casos, e gêneros em o nome.

POLYSARCIA, s. f. do Gr. *πολυσάρκεια*, demasiada corpulência; grande obesidade; carnosidade, gordiosimo; o que tem muitas carnes; alto; grosso; agigantado etc.

POLYSSYLLABO, adj. do Gr. *πολυσυλλαβός*, t. Gram. palavras compridas, e de muitas syllabas. t. Did.

POLYSYNDETON, s. m. do Gr. *πολυσύνδετον*, fig. de Rhet. oração abundante de conjunções, o contrário do *asyndeton*, qu. vid.

POLYSYNODIA, s. f. do Gr. *πολυσυνόδια*, multiplicidade, e variedade de conselhos. t. de Pract.

POLYTHEISMO, s. m. do Gr. *πολθεῖς*, muito, e *θεοί*, Deos, Religião, que admite a pluralidade dos Deos. Mythologia.

POLYTRICHON, do Gr. *πολτρίχων*, planta: cabêllos de Venus: avenca, em Lat. *capillus Veneris*, do que veio o t. capillê (bebida) por corrupção do voc. huna bebi-da refrigerante, cuja baze he a avenca. t. Botan.

POLYTROPHIA, s. f. do Gr. *πολυτροφία*, grande nutrição, quando alguém engordá demasiadamente.

POLVO. (Vej. *Polypo*.)

POLLEGADA. (Vej. *Pulgar*.)

POMOS, t. Div. O 1.º he s. m. ao pl. do t. *pomo* do **POMOS**, { Lat. *pomus*, i, a toda a casta de fructa gróssa se dá o t. geral de pómo, bem que mais restrictamente á pera, e á maçã. Comer de pómo vedado, he allusão do peccado original. *pómo da discordia* (na Myth.) o de ouro, que Eris (*Ἔρις*) a Discordia em despique de Jove a expulsar do Céu, nas bodas de Peléu, e Thetis fez rolar pela meza com o diístico para a mais formosa, cabendo a Venus por decisão de Paris, a qual Deosa disputava com Juno, e Pallas. no sent. fig. *pómos virgíneos* são os peitos da donzella. O 2.º he o v. irr. pór. 1.º Pes. pl. prez. ind. (Vej. *Pór*.)

POMPA, s. f. do Gr. *σπονή*, fústo; magnifico apparatus; sumptuosidade, acompanhamento triumphal; no sent. fig. proclamação, enterro, pompa fúnebre.

PONHAES, { Div. O 1.º do Lat. he a 2.º Pes. do **PUNHAES**, { conj. do v. *pôr*, ponto. O 2.º he o pl. do nome *punkal*, porque em Portuguez os nomes acabados em (al) fazem (nei) Th. *pungo* Lat. *pícar*, *ferir*.

Punho, subst. masc. a mão fechada. hom. it. *fólio*, que pende da extremidade da camisa nas mangas, mais usado assim ao pl. *punhos*; *apunho*, quer dizer a murro: de que vem o v. *punkar*, dar punhadas signif. apertar na mão, ex. *orceo punho*: *próprio punho*, phr. escripto pela própria mão. (Vej. *Autographo*.)

it. cabo; *punho da espada*.

PONTA, s. f. hom. he a parte aguda de qualquer coisa, assim *ponta*, da faca, da agulha, do prego etc. it. a extremidade da linha. *ponta de terra*, a que mette pelo mar dentro; *pontas de boi*, os cornos; *ponta da lingua*, fallar desembaraçado, depréssa, e bem; em t. de sapateiro *pontas* são os restos do fio, com quem cõem annexas a elle humas barbas agudas, e tézas para servirem de agulhas, e metterem o fio facilmente pelos buracos, que faz a novella; *pontas no vultuario*, he quando elle he repenico em bicos; *ponta da aza*, tãohem se tóma na extremidade por aza das áves; it. os delgados de qualquer navio á ré, e ávante. it. a *fioura não tem pontas*, isto he, não tem bicos; *não tem ponta por onde se lhe pegue*, phr. isto he, que o homem he máu, a coisa injusta, e impossivel de praticar; *ponta nas crianças* he o membro; *andar nas pontas do touro*, não ter descanço, e ser muito mal tractado; *pôr-se nas pontas dos pés*, isto he, ensoberbecer-se, empespilhar-se. *pontapé*, pancada com o bico do pé. (Vej. *Pé*.) it. eume da montanha. (Vej. *Pico*.) *Ponta do dia*, a Aurora; *á ponta da espada*, isto he, á viva força; *ponta dos cabêllos*, a extremidade dos mesmos. it. *tóma-se por bico, pico, zaguncho*, qu. vil. corr. voc. do lat. *puncta*, cousas, que pungem, que térem, que penetrão, e se

introduzem. it. signif. pequena porção, por ex. em Jorge Ferreira de Vasconcellos. Com. « moças aprazerasas sem ponta de miolo » *ponta* de diamante nos punhães, facas etc. a muito rija, que fúra, e vára moedas gróssas de bronze, e còbre. Em t. de ensaiador *pontas* de ouro, ou prata, que são por onde avaliaão os quilates do ouro, e os dinheiros de prata tocadas as ditas *pontas* em pedra, a que chamão de *poco*, em a qual deixão assignalada a cór do metal, por que distinguem o séo valor específico. *Dar das pontas*, metaph. o mesmo, que tomar as de Villa Diogo, fugir, isto he, astúcia, finúra. *Jogar pontas*, arremessar lançar. *fazer pontas* a ave, tomar várias direcções no vôo. *pontavane*, he a continuação do castello de prôa com a tolda, ficando o navio sem póco. *pontado*, isto he, alinhavado. *pontal do porão*, he a altura desde a fíce de cima da sobre-quilha até á fíce debaixo do vau grande. it. *altura do navio* a total desde a quilha até á bórda. it. se diz dos pregos, *pregos pontaes*, os de pregar o pontal. *Pontalete*, páu a primeto, que sustem alguma construção, espéque. *pontalete*, ou *forquilha de mosquitta*, peça de ferro, que se punha por baixo do guardamão, e se cravava na muralha para sustentar o péso dos mosquétes, sustidos aliás por forquilhas. *Pontão*, explanada feita em grandes barcas razas. it. *barca estreita* para ponte dos bateis; *ponte pequena* de madeira, ou barca grande para dar querena aos navios; *escora para suster muro*, ou parede cortada por baixo. *Pontaria*, endieirar para o alvo a arma de arremêço a fim de não evitar o tiro; *em pontaria*, em direitura aos tiros de outrem, phr. (Vej. *Ponto*.)

PONTADA. (Vej. o art. *imediato*.)

PONTAL.

PONTALETE,

PONTÃO,

PONTARIA,

PONTAVANTE,

PONTADA,

PONTARELO,

PONTE,

PONTEIRA,

PONTEIRO,

PONTINHOS,

PONTIAGUDA,

PONTURAS,

(Vej. *Ponto*. *Ponta*.)

Div. O 1.º he dôr aguda, que fere de *ponta*, e fíza. O 2.º augmentativo de *ponto*, e mal feito. (Vej. *Ponto*.) t. baix. O 3.º he do Lat. *pontis*; edificação de pedra, ou madeira levantada em cima de hum rio para o passar a pé enxuto; ou que se lança sobre hum fôssô, ou estrada em que passa muita água para se poder vadear. it. *batarias*, ou os diferentes andares nos navios de guerra. ex. *náu de trez pontes*, tres pontes e meia etc. *ponte ávante*, em t. de Constr. nav. he a continuação do castello da prôa com a tolda, ficando deste modo o navio sem póco. *Não faça de mim ponte*, phr. aos jôgos, em que alguns dos parceiros põga nas cartas sem lhe competir para as dar, passando em claro sem as dar o que devêra. O 4.º diz-se dos contos, que se põem no beizo das hastes da lança; peça de metal, que se cravava no fim das bengalas, e chapéos do Sól, para que o rogado do chão as não destrúa. O 5.º he adj. diz-se do vento, que he contrário pela prôa; hom. it. *estillo*, peça de metal, ou marfim, que serve para marcar, e apontar. it. instrumento de canteiro com quatro quinas para abrir buracos em pedra; it. *péctro*, ou pena de outro instrumentos. it. *homem*, que encaminha outro, guia. it. *tãohem se diz dos furadores*, e mais utensilios, que tem a *ponta aguda*. O 6.º he dimint. de *ponto*, t. orthogr. assim escripto; *tóma-se pelos salpicos redondos feitos com tintas nos trastes pintados*; it. o mesmo, que pique com civilidade; *pontinhos de honra*: *não me esteja com pontinhos*, phr. delicadeza, impertinente. O 7.º t. comp. de *ponta*, e *aguda*, diz-se este adj. de muitos objectos, que acabão em bico, ou *ponta*. *Ponta de madeira*, *passa o louco cavalleiro*, adag. () 8.º he t. de Impressor, são hums hicos de lico do freito de silhetes, sobre que a folha de papel se crava em o *typo*.

no, para cabir fixa, e dizeita no prélo. (Vej. *Ponto, sêo Th.*)

PONTO, do Lat. *punctum*, hom. (.) signal orthogr. que marca estar acabado o período, e completado o sentido. it. nome da Região da Azia menor entre os antigos. it. *Ponto Euxino*, hoje mar negro. *Negro ponto*. (T. *Geogr.*) it. picadura, que se faz com agulha enfiada em linha, seda, algodão, cordê etc. os que se dão ao coser o panno, a tella; it. buraco nas meias, ou em qualquer tecido do malha, quando alguma arrebeita; it. em t. Geom. o que se considera sem dimensões. Nos jôgos de cartas *ponto*, he o número marcado por ellas, e que faz mais conta. Na banca, he hum pãto inteiro para apontar, e dizer-se a carta, em que pãta. it. na orat. divizão da matéria sobre que vêra o sermão, ou discurso em 1, 2, 3, ou mais pontos. it. *ponto da questão*, o principal objecto della. it. nas Novenas, reflexo pelos dias das principaes virtudes do Sancto. it. *ponto de Historia*, a parte interessante della; it. t. Cir. emplasto adhesivo, com que se unem as carnes separadas por ferimento, quebradella, cutilada, golpe etc. (pontos falsos chamadas.) it. pontos dobrados: it. operação das hérnias; it. *ponto d'honra*, aquelle, que tudo o homem de bem sêla para si, e que não soffre ser ferido no mesmo. *A ponto*, modo adv. de fallar, o mesmo, que a *tempo*. it. conjunctura, estado. *Em que pontos eu estou!* modo de se lastimar sem saber o grão de trabalho, e uizéria, em que está; mas sim que está perdido. it. termo, *até hum certo ponto*. *Aquar em ponto*, o que deve ferver para certas confeituas, daqui vêm dizerem os confeiteiros, e conserveiros *ponto de rebuçados; d'espandana, de alambre* etc. meio dia em ponto, quando he exactamente meio dia, e se diz das mais horas. *No último ponto*, excessivamente; it. livro do ponto, em que se marçao as faltas dos Empregados em qualquer Repartição pública. *Dar ponto na bôca*, phr. o mesmo, que calar-se, não fallar mais. it. elevação, ex. no mais alto ponto, it. t. de bordadura para o lavôr, que se faz no bordado; daqui vêm chamar-se *lêe ponto abêto, real, de caule* etc. *Pur ponto*: erro. *pesponto*, ponto pendendo quasi no outro, atrás delle; it. quinquê, no theatro he o homem, que mettido em hum buraco no principio da scena indica aos Actores, o que devem dizer. em t. de Música, *contra ponto*, apprendella a compôr. *Nhum pontinho*, o mesmo, que acradissimamente. it. erro, *errou tantos pontos*; it. sinais, ou marcas nas réguas graduadas; it. uns óculos (grãos.) *Bom ponto de vista*, isto he, agudissima; it. lugar donde se avista a tãta rouza; edificios, e l'ugars, que estão sobranceiros, ou a cavalleiro dos paizes, que descortinão. *aponto*. 1.ª Pres. prez. ind. n. s. do v. *apontar*. *Deponto*, 1.ª Pres. do v. *deponter* ao prez. ind. n. s. diz-se do deshuste das pontas das vides, e plantas. it. *deponter o dia*, sêo nascimento. *Quem conta hum conto acrescenta hum ponto*, prov. *Fazer ponto*, parar; deixar de commerciar, banca rôta em t. commerciaes; it. *ponto na espingarda*, a marca, ou mira, porque os olhos dirizeem a pontaria para acertar nualvo; *neste ponto*, agora; *sôbe de ponto*, vai fóra das marcas. *Quantos pontos?* (pergunta) quantos riscos? *Reponite*, diz-se da maré, quando torna a tocar na ponte chegando-se, ou desviando-se. (Vej. *Ponte*.) *A ponto em exame*, a matéria, que sabe para elle. *De todo o ponto*, totalmente; *não perder ponto*, isto he, a occasião; *Não dar ponto sem nó*, nada fazer sem esperança de lucro, phr. *Ferio o ponto*: aqui bate o ponto, isto he, o principal. *Estar em bom ponto*, sem risco etc. *Isto não he bom ponto*, o mesmo, que não ser bda situação. *Lição de ponto*. (Vej. *Lição*.) Em t. de Geom. elemento de toda a grandeza, a linha he formada continua de pontos. it. sujeito, assumpto. *Pontos de honra*, pondunôr. *Está tudo em*

ponto, ou a *ponto*, o mesmo, que preparado, a sahir. *Em ponto*, e branco, bem armado o corpo todo. *ponto*, e virgula, signal orthogr. separação dos membros do período. *ponto final*, marca o acabamento do período. *ponto*, e interrogação (?) pergunta. *ponto*, e admiração (!) admira. *tres pontos seguidos* (...) reticencia na Reth. fig. *apropiopsis*. *dois pontos a cavalleiro*, quasi acalamento do período (:). *pontos a cavalleiro* (: :: ::) mostra vâcuo na matéria, lacuna, signâra orth. *Pôr ponto*, parar. *Ponto de arribar nas armas de fogo*, he para o cão não desfechar. it. parada, suspensão, proponto. *ponto na meia*, malha cahida das mesmas, mas pequena. (Vej. *Malha*.) *Quebrar a huma rapariga os pontos, desforalla*; *pontos nos dados*, as pintas negras, que os marcão de 1 a 6. *Sete, e ponto*, jôgo de azar dos mesmos. Em Astron. certos pontos tomados no Céu, de que partem os cálculos. it. grande corrente dos rios (uzado no Prov. da Beira.) *Pelo sêo ponto*, isto he, por sua conta. *pontos de craveira de sapateiro*, os que marcão a extensão do pé. *pontos falsos*. Em Cir. *uns feridas unem-se com o emplasto adhesivo*. em Mús. o ponto, que se põem a tráz de hum nota, mostra meitade mais do sêo valor. *não perder ponto*, isto he, nada. *ponto por ponto*, miudamente. De todo o ponto, totalmente. *Homem de pontos*, brião, escrupuloso. em t. de lapidário *ponto*, he a marca, que serve de o guiar, para que as facetas se correspondão bem. *ponto de vista*, aonde ella chega. *ponto da Exscriptura*, certa passagem. *subir de ponto*, exaltar-se, ou no vôo, ou no discurso etc. *baixar de ponto*, o contrário. *pontos no jôgo*, os lances, com que se ganha.

POPPA, { Div. O 1.ª he a troupa do cabello na par-
POUPA, { te dianteira da cabeça; it. da gallinha, e on-
tros animâes. it. poppa, tombadillo. it. do Lat. *pup-
pis*, corr. voc. a parte trazeira da embarcação, em
que anda o léme, que sempre he mais lujada, e avan-
tajada, que a prôa; hir com vento em popa, á sei-
ção, favoravel, ser felia no négocio. *Dar a popa*, fu-
gir. O 2.ª hom. he o v. *poupar*, 3.ª Pres. ind.
n. s. gastar pouco, economizar, guardar. *poupar*
amizades, não quebrar com ellas. *Quem poupa o in-
imigo nos mãos lhe morre*. Prov. it. áve em Lat. *up-
upa*, de que vêm, por ter na cabeça hum topete de 26
pennas. Melhor orthogr. *pôpa*.

POR, { Div. O 1.ª he a prep. *Pórtug*. deriv. do Lat.
POR, { per, ou de *pro* Lat. id. como poucos querem
por metathese. régo ablat. ex. por ranta. O 2.ª he
o v. *pôr* irreg. tem accento circumflexo sobre o (ô) pa-
ra se distinguir da prep. dita. Tem conjugação parti-
cular, e sêos compôzitos, vêm do Lat. *ponere*, signif.
collocar; *pôr de parte*, á banda, separar; *pôr se a
caminho*, andar; *pôr diligencia*, cuidar bem; *pôr a
ferro*, e fogo, arrastar; *pôr fim*, acabar; *pôr escripto*,
em lembrança, escrever; *ponha-me aos pés do Sr.
F.* faça-lhe os meus cumprimentos; *pôr o peito á bal-
la*, expôr-se; *pôr por terra*, derribar; *pôr em fuga*,
fazer fugir; *pôr na rua*, expulzar; *pôr pelas ruas da
amargura*, dizer muito mal; *pôr*, por fumar; *pôr
os pés em alguma parte*, hir lá; *pôr*, por depor, dis-
pôr, e plantar; *pôr por apostar*, imaginar, fazer;
não se ponha com isso, isto he, faça o que lhe pês;
pôr de sua algibeira, á sua conta; *pôr fora aos peitos*,
pedir á força sem remissão, bolga, ou vida, como faz
o saltador; *pôr se a áve*, pouzar; *pôr a gallinha*,
deitar o ovo; *pôr preço*, taxar; *não tira, nem
põem*, o mesmo, que dizer não importa; *pôr-se o ho-
mem na mulher*, fecundialla; *pôr por largar*; *ponha
lá isso*; *pôr se o Sêl*, esconde-se, tirar-se do horizon-
te; *pôr-se a cavállo*; á meta; a morrer etc. quem
põem a mesa, põem a negra, prov. *pôr-se de cavál-
lo*, ser superior; *pôr-se ao Sêl*, tãniillo; *pôr por as-
sentar*; os compôzitos são, *depor*, *ilipôr*, *impôr*, *re-
pôr*, *compôr*, *contrapôr*, *entrepôr*, *appôr*, *apôr*,
popôr, *antepôr*, *sobrepôr*, *solopôr*, *presupôr*, *suppôr*,

expôr, descompôr, decompôr, interpôr, prepôr, propôr, transpôr, compôr, prospôr, etc.

PORCELLANA, s. f. do voc. Ital. *porcellane*, arcaica, que se acha no territorio de Puzosi, Cidade da Italia, ou segundo outros barro, não longe de Napoles, e próprio para fazer louça magnifica, ou outras pequenas peças, que a imitam, parecendo esmalte; e a loiça finissima, qual a da India, Saxonia, Japão, Soven. Aos camaphêus tiobem se dá o nome de *porcellana*. O nome anda corrompido do seu verdadeiro *Pozzolana*, que he a parte mais fina do *rapallo*, ou cinza vulcânica; isto devido a Pozzoli Cidade antiga da Italia a 8 milhas de Napples, destruida, e abazada por muitos terremotos, que soffrêra. A porcellana he como o porphydo, composta de huma espécie de pasta, que envolve outras substancias crystallizadas, singulidões vulcânicas. it. nome, que se dá á verdadeirã conglutinação no género das bréchas. (Vej. *Eapilolo*.)

PORCA, nome fem. a fêmea do porco, hom. Gr. *πέχρα*, a fêmea do parafúto. it. animal, que se atarrachava na lança para susten o fôrro seguro della; it. oque ataca, e prende o sino, o que serve de o fazer hir a pino. (Vej. *Pino*.) it. pãu do lugar, que atravessa os dois malhões; it. Em t. Naut. pãu grãvo, que atravessão o carro da pãppa. Na atafôna ha a peça, que anda pregada na trave della; na imprensa ha huma pórc na summeiro grande de cima, aonde encaixa a árvore de ferro. (Vej. *Porca*.)

PORCIUNCULA, hom. Lat. *portuncula*, pequena porção, indulgencia, Jubileo, que S. Francisco alcançara para huma pequena Igreja de hum campo perto de Assis, e que se extendia a toda a Christandade, visitando-se as Casas de S. Francisco. He a dois de Agosto. s. f.

PORCO, s. m. do Lat. *porcus*, animal quadrápede, doméstico, e immundo, de cujo nome nasce methaphoricamente o alj. que diz sujo, nojentto, enxovalhado, devassão, torpe. *Purco montes*, o javali, javardo; *porco espihuo*, he Africano, ouriço. *Peize porco*. *Porcos com frio, homens com vinho fazem grão ruído*, adag.

POREM, { Div. O 1.º he a conj. separat. por outra vós,
POREM, { mas; e o 2.º he o v. pôr, 3.º Pes. fut. conj. sync. de *possem*, que *Lobato* quer seja o infinitivo conjugado pessoalmente, os acentos fazem a diversidade da signif. (Vej. *Pôr*.)

PORFIAR. (Vej. *Fiador*. *Mar*.)

PORROCA, { (Vej. *Macario*. *Vendaual*.)

PORÇO.

PORÓTICOS, s. m. do Gr. t. Pharm. medicamentos, que tem a virtude de fazer as partes callôzas de *εσώβ. encallecer*.

PORTE, { Div. O 1.º s. m. signif. hom. procedimento.
PORTO, { comportamento, manter-se qualquer em di-
PIROPO, { gnidade, e andar com siveleza, bons costumes, saber se conduzir do Lat. *porto*, as. it. carroto, e o que se paga por elle; o *porte* da náu he a sua tonnellada, importancia, consideração. t. Mús. a passagem sensível da vós de hum tòm inferior para hum superior. O 2.º s. m. do Lat. *portus*, us, lugar próprio de receber navios; garganta entre montanhas; passagem, que dá entrada por terra; lugar de descanso, e tranquillidade; *ferrar o porto*, entrar nelle; *Portos secos*, entradas de géneros por terra; *molhados*, por mar, daqui vêm *portagem*, tributo, que pagão as cargas miúdas pelas portas da Cidade. it. nome de Cidades, Villas, e appellido. *A porta*, e *salvamento*, phr. própria de fazer viagem feliz. O 2.º he do Gr. alj. *πέρτος*, primeiro, adj. ordinal, e o 1.º da 1.ª Década, o qual compõem em Port. muitos nomes, e todus com a significação de primazia, como se vê em *Porto-medicalo*, o Tribunal, a que estão sujeitos os Médicos, Cirurgiões, Boticarios, e Parteiras etc. *Proto-martyr*, o 1.º Martyr, *Proto-notario*, o 1.º Ta-

bellião, *Protó-type*, o 1.º modélio etc. (Vej. *Proto-type*.)

PROFUGAL, s. m. do Lat. *Portugalia*, nome, que os Franceses dão ao porto aonde havia desembarcadouro. Reino hereditario da Europa na parte occidental della, e da Hespanha, que comprehende huma parte da antiga Lusitania, e huma parte do País dos antigos Callaicos, *Calaei Braecuri*. He o estado mais occidental da Europa, e o mais pequeno; mas fertil, e rico. it. appellido.

PORPHYRIO, { do Gr. *σφύριος*, hom. O 1.º div. da
PORPHYRO, { 2.º signif. purpurado, e avermelhado: nome próprio de homem. it. áve. Pelicano, Peize (o ruivo.) O 2.º he espécie de marmore muito duro com veias purpúreas, cuja parte he de natureza siliciôsa, e encerra *crystaes de feld-spatho*; ha várias castas. *Porphyroides* são pequenos *porphyrios*; o nome vulg. he *Porphydo*.

PORPHYROIDES, { (Vej. *Porphyrio*.)

PORPHYDO.

PORTA, s. f. do Lat. *porta*, hom. entrada da casa, do edificio, abertura feita para entrar, ou sair de hum lugar. it. ajuntamento de tábeas, ou de ferros, que movendo-se sobre gonzois serve a fechar, ou tapar a entrada, e assim porta da casa, da janella, do forno do jardim etc. it. veia, que condus o sangue se figado. (t. Naut.) *Porta-cocheira*, he a mais lara; *porta falsa*, he a que dá sahida pelas costas do edificio; *porta-levadiga*, he a de alçapão para se levantar em as fortalezas; á porta, phr. diz a mão; *andar de porta em porta*, mendigar; *ás portas da morte*, quasi a morrer; *andar por portas*, pedir esmolla; *pôr alguma por portas*, reduzillo ao estado de mendigo; *bater a outra porta*, despedir o importuno; *huma porta n'facha*, outra se abre, perder hum recurso, e achar outro; *de portas a dentro*, em casa; *tomar as portas*, não deixarahir; *dar com a porta nos narizes*, desfeita, que faz o que não attende, nem deixar. it a Corte do Imperador dos Turcos, *Porta Otomana*, a *Sublime Porta*. it. appellido. entre portas, á porta para entrar; está a feita á porta, a chegar; nem sempre a diabo ha de estar atrás da porta, expres. prov. para mostrar, que nem sempre huma desgraça ha de durar. Compõem vários nomes, e outros são deriv. assim: *Comporta* — *portal* — *porta-bandeira* — *porte-estandarte* — *tão* — *leira* — *inha* — *limão* — *clavina* — *collo* — *tada* — *lô* — *legre* — *frasco* — *dor* — *tagem* — *ria* — *tado* — *geiro* — *machado* — *mento* — *lira* — *lecer* — *lapis* — *noras* — *zinha* — *thyrs* — *paz* — *tonle* — *tante* — *ado* — *tatil* — *tella*, o — *tinholo* — *tico* — *tição* etc. *portador* — *porto* — *tella* — *te* — *tatil* — *portilho* — *portamento* — *penas* — *lapis* — *tiúho* — *tucher* — *tuchas* — *tagal* — *tuoso* — *Portugal*, e não *Protugal* — *lagoiro* etc.

PORTAGEM. (Vej. *Porto*.)

PORTAL,

PORTÃO,

PORTACOLO, { (Vej. *Porta*.)

PORTAVOZ,

PORTELHO,

PORTINHO,

POR TANTO, { Div. O 1.º he adv. com que ás vezes

parte das vozes, conclusivo. O 2.º he hum ablat. regido da prep. *per*. (ellyp.) do Lat. *præpo*, isto he, *per tanto præpo*.

PORTARIA, s. f. hom. o Th. he o t. Lat. *porta*. A porta dos Mosteiros, e Conventos, e a casa a que ella condus. it. mandado, ordem, que se expêite pelos Ministros, e Tribunaes para alguma coisa, que querem que, se execute. *Andar pelas portarias ao collo*, o mesmo, que ser porrrissimo; não ter meios. it. execução feita por Porteiro.

PORTA-VÓZ, tronilha marinha, ou manga de água, descripta por *Beccaria*. *N.B.* os nomes comp. com o

de porta, e deriv. que acima se enumerarão são suas definições as que se seguem.

PORTAL, s. m. frontispício aonde está a porta principal; também se dizem pelas hobreiras, e verga da porta sem ella. *Porta bandeira*, o official, que nos regimentos de infantaria leva a bandeira, e nos de cavallaria o estandarte. (*Vej. Alferes*.) it. no grande telescópio de *Herschel*, *porta vós*, junto ao lugar do Observador; hum tábua, que communica com os dois cascos construídos sobre a platá-forma, ou base do instrumento: este tábua (*porta-vós*) 16 pés de comprimento, e exige do assistente, que dirige o tábua no observador único, que se precisa para este ministério, a comunicação da vós com pouco esforço. *Porta-clavina*, peça de coiro, de que o soldado de cavallo suspende a clavina. (*Vej. Clavina*.) *Porta-cóllo*, pasta, que os tapizes levão a tiracóllo para a escola. it. de papéis, ou postillas. (*Vej. Vada mecum*, ou *bademeco*.) it. *Portada*, huma porta grande do edificio com ornato; it. de cortinas, duas pernas, e huma sanfina, com que se armão as portas, e janellas. *Porta-lé*, lugos do navio ávante da enxarcia grande, tanto de bombório, como de estibordo por onde se entra para o navio, nome, que se dá também á continuação dos cunhos, que estão no costado desde a bórda ao lúme d'água: *fazer da qualha portalo*, expr. marit. afundar-se, hir a pique. *Portalegre*, nome de huma Cidade de Portugal em a Prov. do Alemtejo. *Porta-fiasco*, correla, de que pendu o polvorino. *Portageiro*, o arrecadador do tributo da portagem. *Portagem*, tributo, que se cobra das coizas miúdas, e effectos para vender, que entrão pelas portas da Cidade. *Porta-estantarte*. (*Vej. acima porta bandeira*.) *Portão*, s. m. augment. porta grande. *Portador*, a, o, que, ou a leva ordens, recados, chartas etc. *portacia*, qu. vil. *Porta-machado*, soldado, que além da arma, leva machado, para abrir camiho nos matos, cortar fachaime, escalar portas etc. *Portamento*, comportamento, hom porte, comportar-se bem: em t. de Múz. quando se diz *aria de portamento*, he a difficil de executar grande, e sustentada etc. (*Vej. Comporta*.) *Pórtico*, espécie de gallaria com arcadas, em que se passeia a cubérto, de abóboda, e he lugar público: it. chama-se também pórtico toda a disposição de columnas em galleria. (*Dice. da Bell. Art.*) *Porta manto*, galliciemo em vez de *porta capa*, mala de viagem para levar o capote, futo etc. em *Fe. portemanteau*. *Portalepis*, lapiseiro, ou caneta, em que anila o lápis como em caixa para senão quebrar. *Portalecer* antiq. abicar ao porto, chegar a algum lugar. *Portalyra*, t. Poá. o que tem, e tráz lyra. como se pinta *Apóllo*, Divindade Myth. o Sol. *Porta-novas*, noticia, ou velleiro. *Portas novas*, compõem o prov. os *Portuguezes* depois de roubados, *portas novas*. *Portante*, partic. do pres. do v. *portar*, por aportar (apher.) o que entra no porto; tomar porto; em plur. Marit. portar o navio pela anchora, tirar, e puxar por ella quando arde de mais. *Portanto*, adv. conclusivo. qu. vid. *Portapá*, lâmina com huma cruz, ou reliquario, que em certas Missas se dá a beijar. *Portinha*, dimin. o mesmo, que *portaxinha* por *synce*, pequena porta. *Portathyrsu*, epith. de Baccho, por se pintar este Num fabuloso com hum thyrsu na mão. (*Vej. Thyrsu*.) *Portátil*, que facilmente se transporta de hum: para outro lugar. *Portella*, s. f. nome de lugar, e appellido. *Portello*, dimin. de porto, e appellido. *Porteiro*, ra, a masc. e fem. á masc. hom. o que está ás portas das Casas, Palacios, Collegios, e que fecha, e abre as portas. it. pregoeiro de leilões, e que faz citações. *Porteiro geral*, o Meirinho. *Porteiro mór*, official da Casa Real. it. dignidade nos extinctos Mosteiros. *Porteiro Régio*, o dos Bispos, e Senhores. *Porteiro Divino*, o Páa — mas depois que o Porteiro tem divino — (*Com. Luz. C. 3.º E. 16.*) a s. f. *porteira*, nos Conventos das mulheres, a que tem a chave da

portaria. it. *capella* nos cercados para pastos, das herreiras, passagem com *capella*. *Portinhola*, dimin. pequena porta da ladeira, da espedejinha, do cocho, it. a que fecha as canhoieiras das náus, it. pestana, que tapa as algiheiras. *Portillo* dimin. de porto, *portinhão*, *partinho*, *portello*. *Portilha*, s. m. abertura grande no muro, augment. de portillo. *Porte*, carta nobrega na proceder, importancia, consideração. it. o que se paga pela entrega das chartas. it. carrão. *Portapenas*, canudo em que se metteu. *Portugal*, cor. de Portugal, Reino o mais occidental da Europa. (*Duarte Nunes Leão*.) *Portuchar*, v. act. t. Naut. diminuir a vella, atando parte della nos risos. *Portuchas*, s. f. sem sing. orificios, que ha ao comprimento nas vellas dos navios em que, e por onde se enfião os risos, e chords, que as apunhão. *Portuchos*, s. m. só ao pl. t. de orives, são os buraquinhos da fucira de tirar o fio. *Portuão*, adj. terra, que tem muitos pórtos, cheia de pórtos. *Porto*, hom. subst. m. do Lat. *portus*, lugar, ou grande, ou pequena, que dá entrada por terra. it. de mar, ou rio, que dando passagem para a terra firme contém os navios a abrigo dos temporais. *Ferrar o porto*, entralla, e lançar ferro. *abertura* por onde se entra, apigo, it. garganta, passo estreito entre montanhas. it. no sent. fig. *aylo*, refugio, descaço, repouso. *Surgiu no porto*, dfo fundo nelle. it. nome da 2.ª Cidade do Portugal. Prov. do Minho. it. appellido. *Portos secos*, entradas por terra dos góuernos, que á mesma se vêm vender; opposto aos molhados, que he por mar. *Portos velados*, os prohibidos, são alfandegas. *Fechar os portos*, tolher os meios, expr. famul.

PORTO, { (*Vej. Porta*.)

PORTOS, {

PÓS, { (*Vej. Pó*.)

POZ, {

POZ, { (*Vej. Pó*.)

POZ, { (*Vej. Pó*.)

POZ, { (*Vej. Pó*.)

POZ, { (*Vej. Pó*.)

POZ, { (*Vej. Pó*.)

POZ, { (*Vej. Pó*.)

POZ, { (*Vej. Pó*.)

POZ, { (*Vej. Pó*.)

POZ, { (*Vej. Pó*.)

POZ, { (*Vej. Pó*.)

POZ, { (*Vej. Pó*.)

POZ, { (*Vej. Pó*.)

POZ, { (*Vej. Pó*.)

POZ, { (*Vej. Pó*.)

POZ, { (*Vej. Pó*.)

POZ, { (*Vej. Pó*.)

POZ, { (*Vej. Pó*.)

POZ, { (*Vej. Pó*.)

POZ, { (*Vej. Pó*.)

da mesma orig. e diz páu alto postado fixamente no chão, sobre que se põem alguma couza para ser visto do público, qual a cabeça dos réus justiciados mandando-o a sentença. O 2.º he do Lat. *positus*: pouto, em que hum lugar está collocado; ou qualquer corpo assentado, situação, ponto de doutrina mettido em Théses, que se sustentão. T. Did. postura, disposição etc. *Regra de falsa posição*, em cálculo he aquella, que por alguns números suppostos puramente nos ajuda com o socorro das proporções o verdadeiro número buscado. T. Mathem. O 3.º tem por Th. o t. Lat. *pauza*, descanso, vagar, e assim signif. terra inculta, não esterçada, folgada; terrenos, que ficirão de baldio, e desocupados de hum para outro anno. O 4.º tendo a mesma orig. signif. descanso, posto em que qualquer couza se põem para refrigério de quem a lêva, nome subst. estância; pedra no meio do moinho, em que anda a galga. it. o v. *posizar*, 1.º Pes. prez. ind. n. a. descansar a carga no pouto, ou posto, que para isso se escolhe: morar, habitar; assentar-se, metter na pouzada.

POSTRAR, v. a. derrubar, deitar por terra, supplanter o contrário.

POSTSCRIPTUM, expres. Lat. que se marca assim no baixo das chartas *P. S.* para mostrar o que se escreveu acabada a charta, ou por esquecimento, ou por novidade, que occorreu depois da charta feita, e diz — depois, do que se escreveu — tão-bem se diz 4.º Lat. *Postdata*, depois de datada a charta, que vid.

POSTRE, s. m. hom. a sobrezeira. it. o v. *postrar*, que vid. ao conj. 1.º e 3.º Pes. n. s. it. 3.º do imper.

POSTURA, do Lat. *positurus*, corr. voc. hom. signif. arrebiques, cor na cara das mulhiéres, e postica; enq: it. ordem do Senado sobre o povo para a boa administração, e commodidade dos cidadãos. it. estado, situação do corpo, attitude (do Fr. *attitude*) sig. o estado, em que algum está relativamente á sua fortuna. *As posturas indecentes, e lascivas são contra os bons costumes*: (sentença.) it. o trabalho da mão esquerda no lóque dos instrumentos de chórdá, e o jôgo dos dódos; o acto de pôr-se; ajuste, convenção, contracto, porção de óvra, que põem a galinha consecutivamente até que choca etc.

POTE, s. m. do Fr. *Pot*, hum. vazo de barro com azas, ou sem ellas, que então tinha o nome de talha, de ordinário para conter água, hem que possa servir a outros usos. gôrlo de-maximalmente, e baixo, olheço (como hum pote) pelo bôjo, que apresenta. sig. (Vej. Canada.)

POTESTADES. (Vej. Espirito.)

POTRA, f. Div. s. f. hom. O 2.º he a eria da égua, a

POTRO, { que outros chamão *potro* (cavállo pequeno) cavállo novo por amassar, e ensinar; it. equíte de atormentar, cavallêta para castigo. it. no sent. sig. rapas traquinas, inquieto, solto, e desenvolto. O 1.º s. f. he hénria dos intestinos cahidos na bolsa dos testículos, e daqui vêm chamar se potródo, o que tem potras, e o que á imitação delle não pôde andar. em sent. sig. *potródo*, quer dizer velho derrangado, decrépito, péa para a côva, o que tem potra. Não amasse potro, nem tomes conselho de louco, adag.

POTROZO, (Vej. Potra.)

POUCO, adj. do Lat. *paucus*, opôsto a muito: pequena quantidade em tudo, em número, em extensão, o em peso, grandeza, massa, volume. Diz-se de quasi todos os objectos, e cousas. Por pouco, diz, quasi, pouco a pouco, hindo passando de pequena porção a mais. Para pouco, a acabar. *Cura pouco*, a que nada val, relativamente a preço; em quanto a quantidade, pequena, apoucada, reduzida a pouco. *ter em pouco*, isto he, em nenhuma conta, em vil estimação. *Pouco basta*; o muito se gasta; e a quem não tem, Dêos o mantem, adag. Pouco em paz, muito se me faz, id.

POUZADA—AR. (Vej. Poste.)

PÔZ. (Vej. Pô.)

PRAÇA, s. f. hom. lugar público (do Fr. *place*) e largo, espaço quadrado, ou redondo, rocio. it. cargo; praça de soldado, de alferes etc. it. baldia (decubra-se-lhe esta praça): assentar praça de soldado, ser soldado; 20 Praças, o mesmo, que 20 homens; *fazer praça*, em t. Cir. e de Alveitaria, alegrar a ferida para melhor se curar; *fazer-lhe praça*, o mesmo, que lugar etc. it. abrir caminho; it. no sent. sig. baldia, defeito, lubéo, expôsto ao público. it. *praça d'armas*, fortaleza, it. a bôrda das embarcações de guerra he o lugar mais á ré na bateria da cuberta em a extremidade quasi-da póppa; it. lugar espacoso de venda (largo), e assim praça da Feira, das Flores, d'Alegria, da Hortaliça etc. (da Figueira em Lisboa.) it. pôe em praça, mudo de fallar, tractando de assualhar, e manifestar qualquer objecto, ou pôllo em almôda, ou leilão, ou hasta pública. it. praça do commercio, sociedade os Negociantes ajustão seus contractos, a vendas. *Sêges de praça*, as do fânico, e alinguer, carros, id. it. *gallegos da praça*, os que andão aos frêtes, id. *porção da praça*, o que apregão o preço da venda nos leilões; *fazer praça*, se diz de circular, e de fazer rocio, rido; *praça morta*, lugar vago; *praça viva*, a que recebe soldo; *praça alta*, a fortificada em historia. it. appellido, mais usado ao pl. *praças*.

PRÁCTICA, f. Div. O 1.º subst. f. hom. *practicus*, v. a. **PRACTICA**, f. conversação familiar. it. pequeno sermão, ou pequena falla. *Trazer em practica*, fallar sempre na mesma couza, ou pessada em conversã. *Metter, ou pôr em practica alguma couza*, exercitilla. *Tem muita practica*, isto he, está muito versado, tem muita applicação de theoria á praxe. Também se toma por exercicio. *Não pôde ser em practica*, não tem lugar, não se pôde executar. phr. vv. it. estilo, uso. a minha practica (diz o Facultativo) he em tal caso não mandar deitar bichas. O 2.º he o v. *practicar*, 3.º Pes. prez. ind. n. s. e 2.º do imp. do v. *practicar*, com acento aquêlo no prez. do ind. para se differenciar do n. subst. hem como *duvida*, *duçida*, e outros mais etc. signif. tractar de palavras, conversar, fallar em firma instructiva, obrar costumieiramente. *practicar-se*, uzar se na practica. tomar practica, familiarizar se com alguma. *practicar por algum caminho*, andar por elle, frequentalô, conhecer bem todas as suas avenidas. Deriv. cada — dor — ante — mente — sinka — caval — co — car — da. (Vej. Praxe.)

PRAGMÁTICA, s. f. hom. do Gr. *εργατική*, regulamento, ordenança, e dicto de qualquer Governo, sobre objectos, que o interessão em particular, e que se faz pública para a boa administração dos Cidadãos, relativamente a beneficio de alguma corporação, ou Cidade. it. *Pragmatica* — *Sanção*, Constituição á cerca de matérias Ecclesiasticas. Lei contra abuso público. O Th. he *apôse* Gr. couza, objecto, negocio.

PRATELEIRA, vulgo, *paraleira*, erro: por methe-se: estante, em que nas casas se põem os pratos a escurrer depois de lavados; e se applica a muitos usos de outros objectos, sem ser pratos; it. *prateleira de papagáio*, he no navio (em t. de Constr. nav.) hum vão curvo sobre que gyra a cana do léme.

PRAVIDA. (Vej. Pravidale.)

PRAXE, hom. do Gr. *πρᾶξις*, de que veio por corr. ao Lat. *practica*, que os Portug. adoptáron: toda a sciencia reduzida a acto. it. uso, costume, maneira, modo de obrar; experiencia, conversação, estilo nos processos, ou dos autos; o mesmo, que practica, a qual palavra thobem diz falla; pequeno sermão; e segundo a etymol. epitheto de Venus. Execução da lei da Theoria da qualquer arte.

PAZER. *Contentamento, alegria, satisfação*, subst. m. e f. O 1.º respeita propriamente ao intimo do coração; he hum sentimento, que torna tranquilla a alma. A *alegrin* diz respeito particularmente á demonstração exterior, he huma expressão do coração,

que agita algumas vezes o espírito. A *satisfação* entende mais com as paixões; he voltar a hum successo, de que resulta applauso; he huma sensação graciôsa, cujas consequências podem tornar-se às vezes desagradáveis. He difficil, que hum homem inquieto, e turbulento tenha jámais tido hum verdadeiro *contentamento*. Só a plebe, e as gentes de hum espirito limitado, he que se entregão a esta qualidade de alegria immoderada. A *satisfação* não se encontra com huma ambição desmesurada. He raro experimentar-se hum prazer puro, que não se acompanhe com algum amargo azedume, de que veio o proverbio, *não ha gosto sem desgosto*. — Em quanto ao t. *prazer* sua ideia he de huma vasta extensão, muito maior, que a de *delicia*, e *voluptuosidade*, porque esta palavra tem maior relação com hum maior número de objectos, que as outras duas, o que se avista pelo lado do espirito do coração, dos sentidos, do azao, em fim de quanto he capaz de nos procurar prazer. A ideia de *delicias* encarcece pela força do sentimento sobre a de *prazer*; limita-se propriamente á sensação, e diz respeito ao deleite sensual de golotonaria. A ideia da *voluptuosidade* he toda sensual, e parece designar nos órgãos alguma coisa de delicadeta, que augmenta, e refina o gosto. — Os verdadeiros Philósofos procurão *opraser* em todas as suas occupações, e das preencher fazem disto hum dever. He huma delicia para certas pessoas o beberem neve mesmo no pino do inverno, e para outras he coisa indifferente mesmo no coração do verão. As mulheres levão ordinariamente a sensibilidade ao ponto da *voluptuosidade*, mas estes momentos de sensação não durão; entre ellas he tão rápido tudo, quanto arrebatado. Quanto hei dito sómente respeito ás palavras, que no sentido denotão hum sentimento, ou huma situação graciôsa da alma. Todavia no plural tem hum outro senso, segundo o qual exprime o objecto, ou a causa deste sentimento: como quando se diz de huma pessoa, que ella goza das delicias do campo, que se entrega de todo aos *prazeres*, e que se immerge em as *voluptuosidades*. Tomado o vocabulo assim tem com no outro sentido tomado suas differenças, e delicadezas particulares. Então a palavra *prazeres* tem mais relação com a pratica pessoal, úza, e passatempo, taes como são os *prazeres* da mesa, do jôgo, dos espectáculos, e galantarias. O de *delicias* respeita ás vantagens, que a natureza, arte, e a opulencia fornecem, bem como bellas habitações, commodidades procuradas, e companhias escolhidas. O vocab. *voluptuosidades* designa propriamente excessos, que prendem na molêza, debêche, e libertinagem; procuradas por hum gosto ultrajado, aduados com a ociosidade, e preparados pela despesa, taes como se dizem ter sido aquellos, a que Tibério se abandonava na Ilha de Caprea.

PRAZO, s. m. hom. espaço de tempo determinado, aforamento em tempo determinado. it. casual, terreno, quinta, propriedade emprazada, em vidias, phateosim, o que he partível, t. de Dir.

PRE, { Div. O 1.º prep. Lat. denota anticipação (*prae*)

PRÉ, { ex. previsto, precação etc. O 2.º he o stipendio, soldos, que se pagão aos soldados. do Fr. *Prêt*.

PRECALÇO, s. m. palavra ant. em Dir. e Práct. a qual apenas se úza em t. de Dir. for. lucro, gôge, que se dá fóra donde não he devida, ou do que senão deve, como se se dissesse *para ajuda dos sapatos — praebita calcui* — on da compra das vellas por ser necessario escrever muito, e depressa, suppondo-se, que o escrevente gasta por isso a noite. (*Vej. Vella*.) *Præ*, e *Præcalço* são couzas de offício etc.

PRECATÁ, { Div. O 1.º he o v. *precatar*, 3.º Pes.

PRECAUTA, { n. s. ind. pres. corr. do v. Lat. *precautus*, no supino *precautum*, acautellar antes, e primci-

ro; *Mil veses cáhe quem senão precauta*.

sentença. O 2.º he id. á Lat. e transposto o (r) assim

vai escripto de *percauta*, muito acautellada, prevista. (*Vej. Queda. Pre*.)

PRECEPÇÃO, { Div. O 1.º Lat. do v. *praecipio*, s. f.

PERCEPÇÃO, { signif. lição, que se dá. O 2.º s. f. do Lat. id. *perceptio*, he coubeimento, intelligencia, saber, entender huma coisa, recebimento de dinheiros, frictos, rendas. Em t. Philos. o sentimento produzido na alma pela impressão de hum objecto. it. *percepção simples*, o intuito de huma ideia; qualquer voc. destacado em sua signif. sem uada se afirmar, ou negar do objecto pelo mesmo voc. exprimido.

PRECEPTOS, do Lat. *praecipunt*, preceito (erro) regra, mandado, ordem, doutrina, ensio, mandamento, mandato etc. etc. it. Poét.

PRECESSÃO, { Div. O 1.º s. f. do Lat. *praecessio*, t.

PROCESSÃO, { Astron. só se úza na phr. *processão* dos

PROCISSÃO, { equinóxios, he o movimento retrogrado dos pontos equinócios. O 2.º s. f. id. do Lat. *processio*, t. Theol. emanação de alguma coisa, que tira a sua origem de outra; *processões divinas*, das quaes diz S. Agostinho L.º 3.º *contra Man.* C. 24. *Processionem hanc quis enarrabit?* (*Dice. Theol.*) O 3.º he corr. do dito t. a hida de hums atrás dos outros em pompa de triumpho, ou lucto; uzado *procição*, corri voc. de *processio*.

PRECIPITAÇÃO, hom. s. f. t. de Chym. a queda das partes mais grosseiras de hum metal, licôr etc. de hum outra substancia no fundo do vaso. it. em t. famil. extrema ligeireza, com que os objectos cáhem de altura, ou precipicio; queda não pensada, nem esperada; it. fig. a pressa das couzas antes do seu estado de madureza; emprehellas muito cedo; errar nos julgus, que se fórmão; hir aos objectos, ou deitar se ás couzas prematuramente sem reflexão, e a isso, acções do v. *precipitar*, e no se partic. o mesmo, que irado, arrebatado, cholérico etc. inconsideração, despacho.

PRECIZÃO, { Div. O 1.º t. s. f. he huma abstracção.

PRECIZÃO, { em t. Log. considerar huma coisa em separado sem attenção ás outras, com que tem relação; it. se tóna por abbreviação, concisão, e grande encurtamento, necessidade urgente, violencia, aperto. O 2.º he o v. *precitor*. no 1.º vocabulo se vê o que elle explica, ou significa, attendo se á *precisão* sem avolumarmos, o que signif. acrescentando se lhe o nome de grande operação, natural instante, que não exige demôra.

PRECIAR. (*Vej. Precisão*.)

PREÇO, { Div. O 1.º s. m. do Lat. *pretium*, valor de

PREZO, { qualquer couza, seu censo, estimação. (*Vej. Desprezado*.) O 2.º s. m. e partic. ir. do v. *prender*; segurar, agarrar, reter, agrihoar, encafiar, travar, tomar, apressonar, encadear, enlevar, ligar, enredar, amarrar, apanhar, atar, atôr, captivar, atrellar, lançar, cujas vv. parecendo synonymos o não são diversificando hums dos outros pela seguinte maneira de prender. *Prender* do Lat. *prendere*, v. act. lançar mão de alguem, mettê-lo em prisão. no sent. fig. o modo prende a falla. o fogo no edificio. por embaraçar a lingua de se mover, e por abraçar a cauza, atear-se. (*Vej. Atêa*.) as plantas prendem na terra, isto he, arraigão. it. privár da liberdade; a amizade me prendêo. *agurar*, auster para que não caiba, firmar. he não prender ainda, mas conservar para o fazer depois, servir-se do tòm da vóz, ou de hum certo modo de dizer as couzas para as assegurar, e prometter com certeza. *Agurar*, he prender fortemente sem largar das garras; levar a preza nas mesmas; metaph. tirada das garras das aves de rapina. (*Vej. Garra*.) *reter* do Lat. *retinere*, he dar a conservar em sêo poder sem largar, o que empolgou, metter em si o que he de outrem sem querer entregallo, o *devedor retém em si o dinheiro do seu crêdor*. *Agrihoar*, he prender com grilho, ou grilha, pôr ferropes, ou ferros nos pés ao preso. *Encafiar*, he prender em cafiá, segredo escuro, e pe-

queno, talvez corrupção de *cauus, furnus*, do Lat. *Travar*, id. como os mais v. act. he pôr peias nas bostas para não recalitrarem, e se deixarem ferrar. hom. it. prender várias peças de madeira. *pegar* humas couzas em outras. it. alternar os dentes da serra para serrar com mais promptidão. *Travar combate*, prática, convêrsa, começalla. *Travar-se com varões* (recip.) disputar, rixar. (Vej. *Trava*.) *Tomar*. (Vej. *Tomar*.) *Apresionar*, tomar em campo aberto, ou batalha os prisioneiros; metter em prisão; ficar em poder do inimigo. *Encadear*, v. act. lançar cadeias, pôr em cadeia, enlevar com cadeia. — N. B. hum ourives Hollandes encadeou huma púlgua viva com huma cadeia de ouro de 60 fusis, que todos juntos apenas pesavão tres grãos. (*Cimelia literaria* cap. 74.) *Enkar*, prender com enleios, emburraços, tramas. O Th. deste voc. he *linha*, e por isso talvez melhor se diga *enleiar*. (Vej. *Linha*, e *Trama*.) *Ligar*, atar com liga, fita, atilho, ou cordel. (Vej. *Liga*.) — *Enredar*, v. act. prender em rede. it. tramar, intrigar, fazer enredos, e mexericos. (Vej. *Enredo*.) — *Amar-rar*, prender com amarras a embarcação; it. segurar muito por meio de chôrrias outros objectos; *estar preso a duas amarras*, isto he, para mór segurança no caso de faltar huma; plur. fam. que se toma no sent. fig. por estar seguro por dois meios fôrtes. diz-se de muitos objectos no mesmo sent. *Apanhar*. (Vej. *no seu lugar*.) — *Atar*, isto he, ligar couzas para que não soltem, e desunão. *não ata, nem desata*, isto he, não resolve; nem he bom, nem máu; pouca serventia; nada prova, phr. prov. *Atar*, ligar a alguém, e depender delle, daqui vêm *atido*, conjuncto, mas dependente, valido etc. *Captivar*, v. act. do Lat. *captivare*, prender em captivo. no sent. fig. se diz *captivou o*, porque se asenhorára da sua liberdade; diz-se do homem *captivo*, e sem liberdade, por isto como v. rec. *captivar-se*, he enamorar-se, apaixonar-se, afeiçoar-se a ponto de não poder abandonar, nem desligar-se do objecto, a que se prendeo, do qual se captivou; o que perdêo a liberdade de obrar. *Atrelar*, prender com trélla, qu. vid. *lagar*. (Vej. *Laço*.) *Prezo*, e *captivo não tem amigo*, adag. N. B. *Prezo* com acc. agudo he a 1.ª Pes. prez. ind. do v. *prezar*, estimar; ter em apreço.

PRECORRER. (Vej. *Correr*.)

PRECURSOR, do Lat. *praecursor*. O que vai adiante. Aposentador, que corre adiante. it. o que precede a quem para deste comunicar a vinda. Epith. que se dá a S. João Baptista, por ser precursor de Christo. *Precursora* do Sol, he a Aurora. *Precursor* do Lat. he tãõem o assassino, matador, de percutio, *sic, sum, ferir, matar*. (Vej. *Correr*.)

PREDICÇÃO. (Vej. *Perdição*.)

PREFERIR, { vv. div. O 1.º do Lat. *praefero*, signif.

PROFERIR, { antepôr huma couza a outra, dar o primeiro lugar, a primazia. O 2.º tãõem do Lat. *profero*, he enunciar, proaunciar, dizer, optar, escolher, preferir palavra.

PERFILLAR, { Div. O 1.º melhor *perfillar*, delinear

PERFILHAR, { de perfil. *Perfillar-se* no jôgo, pôr-se de lado voltado para o contrário. it. os soldados, pô-lo em linha recta unidos lado a lado. it. pôr a ultima linha no tecido, e he de vária côr. O 2.º t. he For. O Th. he *filius*, o filho, adoptar por filho, fazeillo conhecer como tal, diz-se dos filhos naturaes, e mesmo dos adoptados, como se foram proprios. (Vej. *Filha*.)

PREGA, hom. he o v. *pregar*, á 3.ª Pes. prez. ind. n. s. imper. 2.º id. o v. *pregar* com accendo agudo no (ç) do Lat. *praedicare*, orar em publico, repetir sermões. *Pregar aos peixinhos*, dizer discursos a quem não os entende. it. nome subst. femim. signif. frangido do vestido, por erro vulgò frangido, pequena dôbra, e o signal, ou vinco por ella deixado; ruga. *pregar*, he encravar o prego no madeiro; *pregar hum alfinele*, encravallô para segurar o vestido, a roupa; no sent.

fig. se diz *pregar hum callôle*, fazeillo; *huma menin-ra*, diçella; *não pregar olho*, não dormir; *pregar o olho*, fitállos; o partec. pass. *pregado* he hom. pois tãõem signif. peixe. it. extático, immovel, firme, fixo; com acc. agudo no (ç) discusso, sermão já recitado ao auditório. *pregado no somno*, ferraado nelle; it. apellido. Huma senhora *ben pregada*, isto he, bem vestida, e ataviada com gosto, e garbo. Tãõem se úza *pregar* por grudar, collar; papel bem pregado na parede.

PREGADO, { Div. O 1.º (Vej. *Préga*.) O 2.º he

PREGÃO, { subst. m. do Lat. *praeconium*, avim-

PREGAR, { dado pelo pregoeiro em voz alta. O 1.º

PREGAR, { e 4.º (V. *Préga*.) O 5.º s. m. he quem

PREGADOR, { prega, e que prega do Lat. *praedicator*.

PREGADURA, { O 6.º he t. Collect. s. m. he acção

PREGO, { de pregar, e os pregos, que prendem, e segurio. O 7.º he a 1.ª

PREGARIAS, { Pes. do v. *pregar*, ind. n. s. it. nome s. m. pedaço de ferro pelo commum, de latão, bronze, prata, ouro, côbre, arame etc. acabando em ponta, e com cabeça em a outra extremidade, de que ha várias especies, segundo os tamanhos, e serventia, como são prego de navio, de cavilha; galeota, meia; telhado, meio; fazequear; da terra; pontal; setia, meia; asa de moca; bico de lança; de 6 réis; de 2 ½ réis; de número tal etc. piólho, carda, taxa etc. it. apellido. O 8.º ao pl. são preces: ao sing. he collect. ajuntamento de muitos pregos, caizão com *pregaria*, os pregos postos em ordem fazendo labores etc. it. pregar o vestido; bem pregada, mulhêr bem vestida, acesa; logo bem pregado (bem armado, e delineado) it. *prego* no sent. fig. ordem fechada para se abrir em certa occasião. Der. são — oeiro — guinho — gão — ado — aria — dura — gana (as pontas da cevada, a que as não tem he móxa) ôlha, que te prego na rua, phr. o mesmo, que ponho-te fêra. Eu te arrengo cabeça de prego, expres. prov. *pregou-lhe hum móxo*, phr. vulg. He copas de dormir n'hum prego, phr. vulg. para mostrar huma vontade constante de dormir, e hum sómno profundo.

PREMISSAS, { Div. s. f. pl. O 1.º adj. do Lat. *pra-*

PERMISSAS, { missae, couzas, que se mandão adian-

PRIMICIAS, { te, e vão primeiro. Os dois primeiros

t. no syllogismo lógico, maior, ou menor, que se es-

tabelecem 1.º para que na conclusão, que he o 3.º t.

do mesmo syllogismo se affirme da menor o predicado,

que se contém na maior. ex. os que tem alma são vi-

ventes (maior) *Pedro tem alma* (menor) logo *Pedro he*

vivente (conclusão). it. motivos sobre que se estabele-

ce huma graça, hum prêmio, ou seão cautas, ou fi-

cetos. O 2.º tãõem do Lat. *permissae*, it. subst. f. pl.

couzas permitidas, licitas, consentidas. O 3.º usado

só ao pl. deriv. do Lat. *primus*, o primeiro; são as

primeiras couzas. *pagar fructos*, e *primicias*. it. pri-

micias se diz do primeiro filho, e nascida do ma-

trimonio; a 1.ª obra do artista, ou dos litteratos; os

primeiros fructos nados etc.

PREGUIÇA—CEIRO. (Vej. *Perguica*.)

PREGMITTIR. (Vej. *Permittir*.)

PROMOÇÃO, { Div. O 1.º he do Lat. *praemovere*, promo-

PROMOÇÃO, { mover: t. Theol. inspiração divina, que

inclina a fazer alguma obra boa. O 2.º (Vej. *Promo-*

ção.)

PRENDER. (Vej. *Prégo*.)

PRENSA. (Vej. *Imprensa*.)

PRENOME, { Div. O 1.º he t. Gram. o que antecede

PRONOME, { ao nome como em Portuguez *Dom*, e, a,

por isto querem os Lat. que hajão dois, hum prepo-

sitivo, outro pospositivo, que fazem ser *hic* prepositi-

vo, e qui pospositivo. O 2.º he parte da oração, que

se põem em vez do nome, e os primitivos são 6.º, *Eu,*

Tu, Elle, Nós, Vós, Elles. São de várias casul-

demonstrativos, relativos, reciprocos, interrogativos.

primitivos do Lat. *praenomen*—*pro nomine*.

PRENÚNCIO, { Div. O 1.º he adivinhador, augure,
PRENUNCIO, { signal de cousa futura, Lat. *praenun-*
PRONUNCIO, { tius. O 2.º he o v. *annunciar* antes, pro-
PRONUNCIO, { phetizar, predizer, da mesma orig.

O 3.º he a 1.ª Pes. do v. *pronunciar*, pres. ind. e do n. s. isto he articular palavras: it. *pronunciar* a sentença, dalla; a *devisar*, declarar o culpado. O 4.º he o que faz as vezes de Nuncio, inter-Nuncio.

PREPOR, { Div. O 1.º he do Lat. *praeporere*, signif.
PROPOR, { pôr primeiro, estabelecer antes, o que se deve fazer, antepôr, dar previamente, preferir. O 2.º id. Lat. *proponere*, pôr diante, em público, daqui vêm os nomes diversos de *proposição*, t. Gram. que se põem antes do nome para o reger, e mostra as relações de causa, prégio, matéria, instrumento, excessão, tempo, modo, lugar; e o da *proposição*, propôse; juízo, que se estabelece antes; enunciação; discurso, que afirma, ou nega o predicado do sujeito. (T. Phil.) o que se estabelece, e expende para se discutir. Em Mathem. Theorêma, e Problêma. it. Thêse, posição philosophica. *Por* posição he div. do que levamos dito; he o adl. regido da prep. *por*, e que se confunde na pronúncia com os dois antecedentes, quer dizer em t. Gram. quanto á provida fallando da syllaba longa *por* posição, isto he, fazer longa a syllaba precedente sem o ser. Pros. Bonon.

PREPOSIÇÃO, {
PROPOSIÇÃO, { (Vej. *Propôr*.)
POR POSIÇÃO, {
PREPOSITO. (Vej. *Proposição*.)

PRESBYTERO, s. m. do Gr. *ἐπισκοπος*, sacerdote; o mais velho; celebrante; o mais velho, não por avançada idade; mas pela sabedoria, que mais se exige nos mais velhos, de que nos mais moços. Ambos da mesma orig. O que tem a vista cansada, e vê com óculos convexos. O Clérigo de Ordens de Missa.

PRESBYTISMO. (Vej. *Vista*.)

PRÉSBYTO, Th. o t. Gr. *πρεσβυτης*, velho. Vista de velho; vista cansada, o contrário de Myope, que he o que se bem vê muito ao perto. (Vej. *Myope*.)

PRESCIENCIA, s. f. do Lat. *praescientia*. Diz-se de Deus. He conhecimento, que Deus tem das cousas, que acontecerão, e que podem acontecer, ou necessariamente como são as cousas, que não deixam de vir, como por ex. o levantar o Sol, ou de humia maneira contingente, isto he, que dependem da vontade do humem. Ora Deus pela sua *prescencia* conhece: 1.º todas as cousas, que devem acontecer necessariamente, porque todas estão em seu poder. 2.º conhece quâs as que podem acontecer contingentemente, porque de toia a eternidade faz o que lhe apraz, quanto está na sua vontade, e na de suas creaturas, pois que conhece todos os séres, que deve produzir, e as acções destes séres. (O resto no Diccion. Theol. Fid.)

PRESCITOS. (Vej. *Prescencia*.)

PRESCRIPTO. (Vej. *Prescripto*.)

PERSECUÇÃO, { do Lat. *persecutio*; s. f. mas o 1.º

PERSEGUIÇÃO, { he antiq. a acção de vexar, e perseguir.

PRESSA, { Div. O 1.º he subst. femin. presteza; dili-
PREZA, { gencia; ligeireza; aperto; trabalho; urgen-
PREZA, { cia, actividade. *Dar-se pressa*, ter activi-
dade: vem do Lat. *premo*, *mi*, *si*, *sum*, *urgir*, *activar*, *apertar*, *apressar*. *De pressa*, adv. sem dilacção, logo, immediatamente: hom. it. o partic. *femin.* do v. *deprimo*, *si*, *sum*, *perdi*do no crédito, deprimida, humilhada, vilipendiada. O 2.º he nome, o que se aprendêra, e agarrára; captiva; captúra; em que se faz saque, *praeda*, o que as áves de rapina arrebatam para comêr. it. dente forte de algum animal, que lhe sahe fóra da lócca, e retórto. it. o adj. *part.* irregular do v. *prender*, *por prendida*. it. tomada, tomada; *bda*, e *mú preta*, fallando se dos navios quando são, ou não legalmente aprisionados. *Fazer pressa*, *phr.* empolgar, agarrar (para possuir) sem largar. O

3.º he o v. *prezar*; estimar, avaliar, ter em consideração. Como v. reciproco he *jaetar-se*. Tem accento agudo no (e) 3.º Pes. *pres. ind. n. s.*

PRÉSTES. (Vej. *Les*.)

PRÉSTITO, t. col. s. m. assemblêa geral em os Lyceos, e Universidades, compôsta de Leutes, Cathedráticos, Estudantes, e Empregados na mesma, junta em certos dias do anno. Procição. Do Lat. *Præstes*.

PRETENDER, erro: *pretender*; Lat. *praetendo*, ter direito, ou presumir tãllo a alguma cousa, cargo, dignidade, officio, beneficio etc. aspirar aos empregos, requerêllos. ter intento; diligenciar por conseguir; pretextar; etc.

PRETO—A, adj. honieim, e mais objectos de cor preta, negra, ou anegada. *Reaes pretos*, moeda de cobre mandada bater por Elrei D. Duarte, 10 dos quaes valião hum real branco. (Severim de Faria.) it. especiaria preta, pimenta, crávero, e entrando canella. Espada preta, aquella, com que se ensinava a jogar, não afiada, sem gúme, e rhomba na ponta, ou hõta. *Tomar o bestero*, *preto*, *phr.* antiq. acertar no alvo, dar na marca, preta de côr.

PREVER, { Div. O 1.º e 2.º. (Vej. *Providencia*. *Pro-*

PROVER, { *visão*. *Providencia*.) O 3.º do Lat. *proba-*

PROVAR, { *re*, hom. signif. fundamentar hum discurs-

PROVIR, { *so*; expender razões; fazer experienciã;

produzir documentos, e prôvas; chegar o comêr á boca para vêr como elle está; dar occasião para se saber o que he; experimentar; vêr se está conforme; teutar; fazer diligencia; etc. O 4.º he v. signif. do Lat.

provenire, *hir*, *vir*, *descender*, *nacer*, *ser gerado* etc.

PREVIZÃO. (Vej. *Providencia*.)

PREZA. (Vej. *Prêsa*.)

PREZENÇA, s. f. do Lat. *praesentia*. Estar na presença, ou em presença de alguém, frente a frente. Compõem várias phras. ou modos de dizer, que porque muitos os omittimos; mas não deixaremos em silencio por sua nobreza a *Prezença* real de Jesus Christo na Eucharistia. Jesus Christo está realmente presente na S. Eucharistia, e este dogma se prôva pelas mesmas palavras de Jesus Christo. *Nisi manducaveris carnem Filii hominis, et biberitis ejus sanguinem, non habebitis vitam in vobis: qui manducat meam carnem, et bibit meum sanguinem in me manet, et ego in illo*. Joan. (O resto no Diccion. Theol. Fid.)

PREZENCIAR, v. act. avistar, descortinar, estar á vista, na presença, qn. vid.

PREZENTE, hom. do Lat. *praesens*, *ti*, algumas vezes he subst. e quer dizer dádiva, donativo, dom, offerta, tudo quanto se da por liberalidade. Como adj. signif. o que assiste em Pessoa. hom. it. tempo nos v. o 1.º da conjugação, como *amo*, *faço* etc. as variações, que affirmão a existencia actual do attribuido verdadeiramente verbal, porque *amo* quer dizer o mesmo, que *sou amante*. it. *fazer presente*, representar, como adv. signif. agora, em tempo actual; *tempo presente*, agora: officio de corpo presente, o que se celebra, estando o corpo presente.

PRIMA—O, hom. adj. do Lat. *primus*, a, um, numeral ordinário. A primeira das Horas Canonicas. it. a 1.ª chôrda dos instrumentos de arco, ou penna (sobrebregula) em grão de parentesco a filha de mœo tio, ou tia; Lente de *Prima*, a mais graduada cadeira da Universidade. *Quarto de prima*, a 1.ª Vigília da noite. A fêmea da espécie do açôr. Daqui vêm *primôr* (excellencia) *primar* (ter o 1.º lugar.) *Primaz* (o principal Prelado superior aos Arcebispos, e Metropolitanos) *primazia* (dignidade do Primaz, precedencia.) *Obra prima*, expres. vulg. a bem acabada, excellente no sêo genero, sem segunda, chefe d'ôbra (á Franceza) *chef d'oeuvre*.

PRIMAR, { (Vej. *Prima*.)

PRIMAZ, {

PRIMAS, { Quanto ao 1.º (Vej. *Prima*.) quanto ao 2.º

PRIMAZ, { pl. id.

PRIMAVERA, hom. t. comp. do Lat. *primus*, e *ver*: a 1.ª Estação do anno, principio do verão, it. planta. herba da paralysis (*primula veris*, *sive herba paralysis*) planta rasteira, que dá flores amarellas desde o principio da primavera, de que tóna o nome. cresce nos campos, prados, e bosques, no sent. fig. fresca, moça, vigorosa, flor dos annos. Appellido.

PRIMAZI, (*Veja. Prima.*)

PRIMICERIO, hom. do Lat. *primicerium*: o 1.º no da sua ordem. (*Veja. Onde.*) Tabellião d'Elrei, o que leva o 1.º Cirio.

PRIMICIAS. (*Veja. Premisas.*)

PRINCIPE. (*Veja. Principio.*)

PRINCIPIAR. (*Veja. Principio.*)

PRINCIPIO, { Div. (*Veja. Principios.*)

PRINCIPIOS, s. m. pl. do Lat. *principium*, exórdio do discurso oratório. a 1.ª Pes. prez. ind. n. s. do v. *principiar* com acc. agudo no 3.º (i), ex. em *principio*, dar começo, entrada; *principios*, são começo; a 1.ª obra no trabalho; primeiras razões, que se dizem; máximas fundamentais. ao siug. tem mais accepções: tempo, em que as cousas começam; momento ha, em que se intenta fazer alguma couza; fundamento; ali-cerce; estudo; o principio da Missa; *teve bons principios*, o comêr, e o cozer estão no principio; *a fortuna vem apenas de pequenos principios*; phr. Proverbiaes. it. origem; causa; *Principe* tem a mesma origem: o filho do Imperador, e o mais velho dos reinantes, herdeiro do throno, o 1.º principal nome de dignidade; a 1.ª causa. Em Phys. entende-se o que he concebido como 1.º na composição das cousas materiaes, e nas artes os primeiros preceitos, e régras, e elementos. it. máxima, motivo.

PRIVADA, cor. do Lat. *privatus*, s. f. e adj. couza particular, despojada, não pública. valido (á nasc. privado) partic. do v. *privar*. como n. s. f. he latrina, cloaca, commúa, necessária, casinha de despejo das inundices, secreta, necessaria. Hom.

PRIVAR. (*Veja. Privado.*)

PRIVILEGIAR. (*Veja. Privilegio.*)

PRIVILEGIO, s. m. do Lat. *privilegium*, lei particular, ou a favor de hum particular, a excepção na lei; immuniidade, prerogativa, isenção, prefereneia, hypotheca especial a favor de hums com exclusão dos mais; ferida na lei; remuneração; graça peculiar.

PROBLEMA, s. m. do Gr. *πρόβλημα*, proposição, cujo pró, e contra se póde igualmente sustentar; *problemático*, o mesmo, que duvidoso. Controverso. Incérto. Proposição, porque se pergunta huma couza desconhecida, e sua razão; e porque se faça alguma couza, segundo as régras da Mathematika; em Algebr. *problema*, o que tem diversas soluções.

PROCEDER, v. e s. m. como v. n. hir por diante, proseguir, continuar. Hom. it. descerder, ter lugar, vigor. Haver-se, portar-se bem, ou mal. como nome, o mesmo, que *procedimento*, isto he, a ordem de proceder moralmente.

PROCEDIMENTO. (*Veja. Proceder.*)

PROCESSAR, v. act. pôr com actividade, sem dilação quaesquer actos, que sendo júdiciaes precedem á sentença da causa. t. Jur. it. diz-se das folhas, com que se manda pagar aos empregados públicos — processar as folhas — fassellas, registallas etc. Auatur, dando lugar ás provas, e razões etc.

PROCESSO, n. e v. do Lat. *processus*, hom. t. do Dir. pleito, demanda, causa, feito, auto pelo andamento, em que a lite continúa até findar. it. em Anat. o mesmo, que *apophysis*, qu. vid. it. em Chym. são as operações inteiras, quando na experiencia de hum objecto se procedo até chegar ao resultado, que se busca. it. continuação no litigio. (*Veja. Apophyse.*)

PROCHONDYLOS, s. m. pl. do Gr. de *πρό* pro-za, e *χόνδρος*, são os ossos dos dedos próximos ao metacarpo. t. Anat. (*Veja. Metacarpus.*)

PROCHRONIO, do Gr. *προχρόνιος*, erro de Chronologia, quando alongamos na narração dos factos o tempo mais, do que era preciso.

PROCHRONISMO, s. m. (*Veja. Anachronismo. Prochroino.*)

PROCURRER. (*Veja. Correr.*)

PRO DERECLITO. (*Veja. Derelicto.*)

PRÓDICO, { Div. O 1.º do Gr. *πρόδικος*, nome do Phi-

PRÓDIGO, { *loposho*, Physico, e Sophista da Ilha de Cós, e segundo outros de Chio, 396 annos antes de Jesus Christo, discipulo de Protágoras, e mestre de Euripides, Socrates, Thetameus, e Isocrates. foi condemnado em Athenas a beber a cicuta por corruptor da mocidade. — Houve outro Pródico célebre por ser chefe dos heréticos *Adamitas* em o XI século, cuja principal extravagancia consistia em affirmarem, que o homem em oração devia estar nú, porque Adão estava assim no tempo da innocencia. (*Dice. Hist.*) O 2.º do Lat. *prodigus*, adj. gastador, dissipador decaziadamente, desperdigador, meios rôtas. it. em t. de Constr. nav. berço, balizas interiores, que espasmas fortificão o navio pela parte de dentro por cima das escôas em sentido vertical.

PRODUCTIVO—A, adj. do Lat. *productum*, o que produz, differe de *fertil*, e *secundo*, em que: *secundo* fix synonymia com *fertil*, tractando-se da cultura das terras, podendo dizer-se igualmente hum terreno *secundo*, e *fertil*. E bem assim *fertilizar*, e *secundar* hum campo. O systema seguro, de que não ha synonymos enfim, que sendo póde o Escriptor servir de significado applicado a tudo, e qualquer objecto. Deste modo huma fêmea de qualquer espécie, que seja não he *fertil*; mas com mór propriedade *secunda*. *Secundão* se os ovos; mas não se *fertilizão*. A Natureza não he *fertil*, porém *secunda*. Estes dois termos são algumas vezes empregados igualmente, tanto no sent. óbvio, quanto no fig. Hum espirito he *fertil*, ou *secundo* em grandes ideias. Com tudo, as variações são tão delicadas, que se diz de hum Orador, o compozitor, que he *secundo*, e não *fertil*, e assim *secundidade*, e não *fertilidade* de palavras: este principio, o thema he assumpto de huma grande *secundidade*, e não de huma grande *fertilidade*. A razão disto he, que hum principio, hum humem, que se tóma por assumpto, hum método produz ideias, que nascem humas das outras, como seres successivos engendrados quanto á geração: v. g.

Barage felix, cuja genit. fertil penna.

Neste verso a palavra *fertil* está aqui bem empregada, porque a sua penna se exercitava sobre toda a casta de assumptos. O termo *secundo* convém mais ao génio, do que á penna. Ha tempos *secundos* em crimes, e não *fertéis* nos crimes. Em ambas as accepções próprias e fig. estas duas palavras exprimem huma abundante produção, mas parece, que a de *secundidade* vem da natureza; e que a de *fertilidade*, tem mais relação com a arte. O color do Sól a chuva *fertiliza* terras; mas o amanho, e estêreo as *fertiliza*. Hum espirito felizmente criado póde ser *secundo* em grandes ideias; hum outro naturalmente menos *secundo*, póde vir a ser *fertil*. Todas as differenças admittidas pelo uso nestas duas palavras *secundidade*, e *fertilidade* dizem mais, ou menos relação ao que levamos dicto. (*Veja. Fertil.*)

PROEMIO, s. m. do Gr. *προοίμιον*, o mesmo, que exórdio, principio, cabeça do discurso oratório. A 1.ª parte da oração, em que se fazem os ouvintes benévols, docis, e attentos; a que se ségve a narração. (*Veja. Principio.*)

PROFANE, s. f. e m. do Fr. *profane*, e este do Lat. corr. voc. *proficiat*, aproveite, que lhe préste, audação depois de comêr, que hoje mais communmente se diz «hom priveito» «hom prol vos faça» fazendo a dita expressão empregada geralmente para todo o objecto, sem ser de comêr, dizendo «hom pró he

faça. n. Daqui vêm — *prões* — *proveitos*. (Vej. *Precação*.)

PROFIRO, **PERFIRO**, **PORPHYRIO**, { (Vej. *Preferir*.) O 3.º (Vej. *nosso* lu-
gar.)

PROFUNDAR, fazer mui fundo, cavar fundo, nosent. fig. estudar muito hum objecto, huma sciencia. (Vej. *Profundar*.)

PROGNOSTICO, { Div. O 1.º s. m. do Gr. *προγνωστικός*,
PRONOSTICO, { *advinhação*. it. signal de cousas fu-
túras; *adivinador*; no sent. fig. *falador*, *doutor* fi-
gurado, etc. O 2.º v. mais usado sem (n) antes do (g)
signif. *predizer* cousas futuras, *agourar*, *advinhar*; dis-
se dos *Astrólogos*, e *Astrónomos*: *prophetizador*. 1.º
Pes. do v. *pronosticar*, pres. ind.

PROGRAMMA, s. m. do Gr. *πρόγραμμα*, *afiche*, *edi-
tal*, que se *préga* nas esquinas das ruas para annúncio
de hum espectáculo, ou que se distribue pelos do-
micilios para convite de algum acto público; ou it.
judicial, do que se deve resolver para concorrer ao
ganho de hum prêmio; *esboço* de hum problema, que
se tem a resolver. 1. que só tem emprego nos *Colégios*,
e *Atheneas*, e *Cameras*.

PROGYNASMA, s. m. do Gr. *προγύγνασμα*, *exercício*
prévio, *ensayo*, *esboço*, *experiencia*. T. Did.

PROJECCÃO, { Div. O 1.º s. f. do Lat. *projectio*. t.
PROJECTO, { Chym. *deitar* as *calheras* em hum
cadinho pósto entre branzas alguma matéria em pó,
que se quer calcinar. it. pó de *projectão*, com que
os Alchimistas pretendem mudar os *metaes* em *ouro*
(*pedra philosophal*): *movimento de projectão*, *huma*
pedra deitada ao ar descrevendo *curva*, como a *bomba*;
it. *projectão da ephebra*, a *representação della* sobre
huma *superfície plana*. O 2.º s. m. do Lat. id.
projectus, signif. *commettimento*, *intento*, *designio*,
plano, *empréza*; *qualquer pensamento pósto por* *escrip-
to*, *ou pintura*, apenas com os *primeiros traços*; em
Mús. *Thema para variações*. it. 1.º Pes. pres. ind.
n. s. do v. *projectar*. do Lat. *projicio*, *projeci*,
projectum. *intentar*, *delinear*, *esboçar*, *traçar*, *meditar*.
(Vej. *Intenção*.)

PROJECTAR. (Vej. *Projectção*.)

PROJECTO. (Vej. *Intenção*. *Vontade*. *Projectção*.)

PROJECTIL, adj. e s. m. da mesma orig. do t. *pro-
jectar*, *lançado*; *qualquer corpo lançado ao ar*, e *pe-
zado* (como as *bombas*) *abandonado depois* á *acção* do
sêo *pêzo*. T. Mech. e Balist.

PROLEGOMENO, s. m. do Gr. *προλεγόμενον*. (Vej. *Prologo*.)

PROLEPSE, do Gr. *προλεψις* fig. de *Rheth*, he *lançar*
moço o *orador* das *objecções*, que póde pôr o *adversá-
rio*: *expressão* de *costumes*.

PROMOÇÃO, s. f. *hoim*. do Lat. *promotio*, a *melho-
ria* em *dignidade*; *it. propósta*, que se faz, para *pro-
mover*, e *adiantar* algum *nos póstos*, e *cargos*: *subst.*
sem. que se *toma act.* e *pass.* *diligencia* do *Promotor*.

PRONOSTICO. (Vej. *Prognóstico*.)

PROPENSÃO, s. f. do Lat. *propensio*. (Vej. *Inclinação*.)

PROPHECIA, s. f. do Gr. *προφητεία*, *predicção* das
cousas futuras.

PROPIO, { Div. O 1.º adj. do Lat. *propilius*, *affa-
vel*, *commodo*, *amovavel*, a *favor*, *favo-
ravel*. O 2.º 1.º Pes. pres. n. s. ind. do v. *propiciat* por
meio de *obras meritórias*, *fazer propicio*. *Deriv.* *ciato-
rio* — *ciado* — *ciador* — *cição* — *adamente* — *ciato-
riamente*.

PROPIÑA, s. f. *erto* *perpina*, do Gr. *πρόπινα*, *guge*,
proxima, *gorgêta* (do Fr. *gorge*), que se dá aos *offi-
ciaes* *mechanicos* quando *entregam* as *obras*, que *acabá-
rão*; *remuneração*, que se dá aos *bolleiros*, *moços*
etc. *diutendo-se-lhe*, *lêms para deber*, que he o que diz
o *termo*.

PRÓLOGO, s. m. do Gr. *πρόλογος*, *hom. prefacio* lon-
go á *testa*, *ou cabeça* da *obra*. *Preparação*. *Rudimen-*

tos. *Preludio*, *advertencia*, *exposição prévia* de *huma*
peça dramatica antes da sua *representação*, *exór-
dio*, *lôa*, *preambulo*.

PROMETTE, { Div. O 1.º he o pret. perf. 3.º Pes.
PROMETTHEO, { n. s. indie. do v. *prometter*. (Vej.
Promissão.) O 2.º t. Myth. do Gr. *Προμηθεύς*, *filho*
de Japeto, e de *Clytemnestra*, que *furtou* o *fôgo* ao
Céo para *animar* os *homens*; *que formou* a *terra*, e
água; pelo que *Jupiter irritado* o *prendeu* no *Cauca-
so*, *aonde* *hum abutre lhe roía* (por *castigo*) o *ligado*
á propórção, que *este lhe nascia*. (Ovid. *Hesiod. Hor.*
Natalia Com.)

PROMETTER. (Vej. *Promissão*.) *Quem muito pro-
mette nada dá*, *adag.*

PROMPTIDÃO, s. f. do Lat. *promptitudo*, *presteza*,
disposto a *fazer* logo *huma cousa* com *facilidade*. *Ce-
leridade*, do Lat. *celeritas* — *préza* — *ligeireza*, e *di-
ligencia*, *variação* de signif. pósto que *estes voc.* *enum-*
ciem todos *hum movimento expeditivo*. A *promptidão*
faz começar logo; a *celeridade* *faz obrar* sem *demôra*;
a *préza*, e *ligeireza* *empréga* todos os *meios* com *acti-
vidade*, e a *diligencia* *escolhe* os *caminhos* mais *côr-
tos*, e os *meios* os *mais efficazes*. A *promptidão* *exclúe*
sem demôra; a *celeridade* *não admitt* *interrupção*; a
préza *he inimiga* do *vagar*; a *diligencia* *aproveita-se*
de tudo, e *fôge* da *dilação*. *Convém obrar* com *promp-
tidão*, *fazer* os *sêos negócios* com *celeridade*; *correr*
com préza; e *trabalhar* com *diligencia* para a sua
perfeição. A *palavra préza* *parece*, que *exprime* com
mais propriedade o *movimento*, com que se *ôbra*, *sua*
oppôsta *he* a *lentidão*. A *palavra cêdo* *diz respeito* ao
momento, em que se *faz* a *acção*, *sua oppôsta* *he* *tar-
de*, o *voc. prontamente* (*adv.*) *parece* *ter* mais *rela-
ção* com o *tempo*, que se *empréga* em *fazer* *qualquer*
cousa, *sêo opposto* *he* *longo tempo*. *Avança-se* *lindo*
depréza, *mas caminha-se* *mais seguramente* *hindo* *de-
vagar*. O *crime* *sempre vêm* a *punir-se*, *ou cêdo*, *ou*
tarde. *He preciso* *entr* *muito tempo* a *deliberar*, *po-
rém* *he* *necessário* *executar prontamente*: *quem* *com-
mêça cêdo*, e *trabalha* *depréza* *acaba* *promptamente*.

PRONOME. (Vej. *Prenome*.)

PROPÔEM, { Div. (Vej. *Propóito*. *Prepôr*.)

PREPÔEM, {

PROPÔR. (Vej. *Prepôr*.) O *homem propõem*, e *Dêos*
dispõem. *adag.*

PROPOSITO, { Div. O 1.º he do Lat. *proponitus* signif.
PREPOSITO, { *como* *subst.* *modéstia*, *condura*, *bom*
gênio, *juízo*, *razão*, *deliberação* *maduramente* *pre-
meditada*; it. *nome*, que se *dava* ao *Superior* da *Con-
gregação* de S. *Filippe Neri* (o *Padre Propósito*); *ho-*
mem, que tem *propósito*, o que *já não* *faz* *rapézia-
das*; *sem propósito*, *sem razão*; it. *assumpto*, *sujeito*;
a todo o propósito, *sem examinar* se tem *razão*; *neste*
propósito, *nesta intenção*, a *propósito*, a *tempo* *con-*
veniente, e *ocasião* *acomodada*; *não vêm* a *propó-
sito*, *não vir* a *pêllo*; *de propósito*, *assinte*; it. *com-*
modidade, *aptidão*. O 2.º he o mesmo, que *adianta-*
do: *cousa anteposta*, *pôsta diante*. do Lat. id. *prae-*
positus; o que *alguem* se *propõem* *fazer primeiro*; *an-*
da confundido com o 1.º *nome*, *pосто* que *acção* *vários*.

PROPRIEDADE, s. f. do Lat. *proprietas*, *atis*: *attri-
buto* das *cousas*, que *he inseparavel* *dellas*, e *cujo*
ajuntamento *he* *forma* a *essencia*; it. o que *pertence*
a *alguem*, *sêo*, e *sobre* que *tem posse*; *tômu-se* *vulgar-*
mente *pêlos bens* de *raiz*. it. as *casas*, em que se *ha-
bita* (*prédios urbanos*) *propriedades* de *casas*; it. do-
minio, *posse*; *bens immovels*; *caminho de pédo* *pelo*
la propriedade *alicia*, *he* o que o *povo* se *tem aberto*
por posse. it. *qualidade*, *e virtude* *particular* das *plan-
tas*, dos *simplices*, dos *mineráes*, e dos *mais* *objectos*
naturáes. it. *propriedade* dos *meteores*; *bôa* *escolha*
delles. *deste t. nasce* *proprietary*, o que *he forte*, e
poderoso em *bens* de *raiz*; *próprios* da *Corôa*, *terre-*
nos, *casas*, *bens* *sô della*. *amor próprio*, *philaucia*,
qu. vid. apropiadamente, *adv. conformente*, a *propóxi-*

to, sem differença, justadamente. *Fallar com propriedade*, isto he, com vossas ajustadas, ao que se diz em sua óbvia significação.

PROROGAR, do Lat. *prorogare*, v. act. prolongar, mandar continuar, ampliar o tempo, os deveres, o officio, a jurisdição etc. he t. de Dir. For.

PROSA, s. f. do Lat. *prosa*, oração recta, natural, a que se oppõem o verso, ou poesia, por isso a prosa se chama *oração pedestre*, a que não está sujeita a determinada medida de pés, ou syllabas, como os versos. No sent. fig. tem muita prova, quer dizer muito fallador, muita verbozidade, e que lhe não faltão palavras para se exprimir, ter muita ponta de lingua.

PROSCENIO, s. m. do Gr. *προσκήνιον*, t. d'antiguid. a parte do theatro dos antigos, em que os Actores representavão. O Th. he *προσκήνιον*, scena.

PROSCRIPTO, { Div. O 2.º (Veja. no seo lugar.) O 1.º
POSTSCRIPTO, { do Lat. *postscriptus*, signif. o bannido,
PRESSCRIPTO, { o desterrado, tirado do livro, em que os mais estão alistados, condemnado, confiscado etc. Daqui vêm *proscriptio*, (*postscriptio* Lat.) Foi celebre a proscriptio de Sylla em Roma. O 3.º he Lat. *praescriptus*, lançado nos livros; determinado; limitado; acção, que já senão pôde propôr; methodo de adquirir huma cousa, cuja posse não he interrompida durante hum tempo determinado pela lei. t. de Jurispr. it. excepção t. de Práct.

PROSEGUIR, { Div. O 1.º he continuar, levar ao cá-
PROSEGUIR, { bo. (Veja. *Procedo*.) perseverar, contin-
nuar. O 2.º Lat. igualmente, *persequor*, atormentar por vias injustas, vexar; na guerra hir sobre o inimigo, picando-lhe a retaguarda quando pôsto em fuga; pedir com impertinencia.

PROSELYTHO, s. m. do Gr. *προσέλυτος*, homem, que entrou de novo em huma Religião; *Neophyto*, o mesmo do Gr. igualmente, *neophylos*, novigo, que he o que diz, qualquer dos t. em Lat. *adepsus*, do *adipiscor* v. alcançar, metter-se, entrar por Novoço, ser admitto a huma seita qualquer.

PROSÓDIA, s. f. do Gr. *προσῳδία*, parte da Grammatica de qualquer lingua, que tracta da boa pronúncia, do canto da lingua, do rythmo, e cadencia dos vocabulos, sua quantidade. it. vocabulario; glossário, léxico, polyglotta.

PROSOPŌPIA, s. f. do Gr. *προσωπία*, fig. de Rhetórica, introdução de palavras, evocação de mortos, chamamento de inanimados a fallarem. Na excitação das paixões tem grande emprego.

PROSPERIDADE, (Veja. *Ventura*.) Deriv. a-lo — rar — damente — ra.

PROSTAPHERÊSE, s. f. do Gr. *προσταφαισις*, t. Astr. antio. he a posição, ou lugar médio de hum Planeta a seo verdadeiro lugar.

PROSTATAS, s. f. t. Anat. do Gr. *πρόστατας*, são hums corpos glandulosos situados na raiz do membro viril.

PROSTHESIS, { Div. O 1.º s. f. do Gr. deriv. de *προσθίστημι*,
PROTHESIS, { *προσθίστημι*, acrescentar; parte da Cirurgia, que restitue a falta. t. Cir. O 2.º il. t. Gram. (Veja. no seo lugar *Prothese*.)

PROSTHETIS, s. f. t. Anat. do Gr. comp. da prep. *πρό*, e *σθῆσις*, face anterior do Thórax.

PROTASE, s. f. do Gr. *πρότασις*, o principio, começo, programma, expoição do assumpto de hum drama. (T. Poét.)

PROTHESE, s. f. do Gr. *πρόθεσις*, fig. Grammat. e da dicção. t. Did. consiste em se acrescentar syllaba, ou letra no principio da palavra, o que he necessário para o méτρο algumas vezes, como em Portug. *Espirito* por *spirito* do Lat. *spiritus* etc.

PROTO, (Veja. *Porto*.)

PROTOPATHIA, s. f. do Gr. *πρόπας*, primeiro, e de *πάθος*, soffrer, moléstia primária, que não nasce de outra; ou *idiopathia*, qui. vid.

PROTOTYPE, s. m. do Gr. *πρότυπον*, modélio, exemplar, archétypo, original.

PROVA, (Veja. *Prouva*.)

PROUVA, { Div. O 1.º que tãõem se escreve *próva* he
PROVA, { a 1.º e 3.º Pes. conj. do v. *probar*, a. s.
qu. vid. O 2.º s. f. e a 3.º Pes. do v. *provar* do a. s.
ind. tem o (6) abréto. (Veja. *Prever*.)

PROVANÇA, s. f. antiq. O mesmo, que, prova. (Veja. *Prouva*.)

PROVAR, (Idem.)

PROVER, (Veja. *Prever*.)

PROVECTO, (Veja. *Felho*.)

PROVERBIO, s. m. do Lat. *Proverbium*, espécie de sentença de ordinário rimada, em que se acha o verdadeiro com alguma simplicidade, e naturalidade. O livro dos Proverbios, que está na sagrada Scriptura, contém as sentenças de Salomão. (Veja. *Rifão*.)

PROVIDENCIA, { Div. O 1.º s. f. do Lat. *providen-*
PROVIDENCIA, { tia, tomar medidas a tempo, dar
ordens necessarias, e precisas, preencher os lugares de quem bem os sirva; previzão, ordem: hum dos attributos de Deos; acudir com remedios promptos; meios; sabedoria; precaução. O 2.º he Lat. *providentia*, ver antes, anticipar-se ao conhecimento, acutelar o acontecido antes de succeder, vista anticipada.

PROVIDO, { Div. O 1.º adj. oriund. do v. *providencia*,
PROVIDO, { irreg. cuidadoso, attento, providente.

PROVINDO, O 2.º he do v. *prover*, partic. pass. cheio, fornido de cousas, dinheiro, utensilios; *provido* n'hum cargo, ou officio, de posse delle, e em exercicio no mesmo. O 3.º he gerundio do mesmo v. *provir*, qui. vid.

PROVIR, v. n. proceder, vir, nascer.

PROVIZÃO, s. f. do Lat. *provisio*, onis, hum ajuntamento de cousas uteis, de victualhas; provimento; fornecimento de munições tanto de guerra, quanto de bocca. it. o que se adjudica a huma parte preliminarmente antes de huma sentença definitiva. it. titulo da autoridade competente, que authoriza qualquer emprego, e o exercicio do empregado; a posse, gôzo, fruição de hum privilegio, cargo, fóro, ou graça; beneficio etc. *Remetter Provizão*, phr. do Comm. he remetter o sacador dinheiros sobre quem saca, quando este não tem dinheiro do sacador em seo poder, nem deo ordem para tal.

PROVIZOR, s. m. do Lat. *Provisor*, Magistrado em quem os Bispos delegão a administração contenciosa. A' letra, o que provê, e junta provimentos, e provisões etc.

PRUIDO, hom. do Lat. *pruritus*, comieção forte, e continuada mais morbôza, que eventual, em natural: no sent. fig. ardençia, fôrça irascivel, impulso, desejo violento, estimulo etc. t. *Log*.

PRUMO, s. m. medida de pedreiros para edificar huma parede, hum muro direito de baixo acima. It. *A prumo*, réclamente. *Ter o prumo na mão*, saber se regular. Em t. Naut. *Prumo*, he a sonda.

PSALMO, s. m. do Gr. *ψαλμός*, Canticco sagrado ao sóm do instrumento, o que entra os Espanhóes (conforme diz Burio) tãõem se dançava perante o veneravel Sacramento, como antigamente David diante da Arca. it. *Psalmos graduados*, porque se cantavão divérsos em cada hum dos degraus do Templo, quando se levava a Arca, e erão 15 os degraus, e por isso 15 Psalmos; determinando a Igreja, que os 5 primeiros se cantassem pelos defunctos, os outros 5 por nós, e nossoz amigos; e os ultimos 5 por todos os Fiéis. it. *penitencias* para nos excitar ao arrependimento. em número de 7 contra os 7 peccados capitais: daqui *Psalmódia*, o ajuntamento, e collecção de todos os Psalmos, e Psalterio, o instrumento, com que se acompanhava o canto.

PSALMÓDIA, (Veja. *Psalmo*. *Psalterio*.)

PSALTERIO, s. m. instrumento antigo, em que se põem 13 adainas de ebórdas, das quaes cada huma tem duas em unisono, ou 8.º outx se lhe ajenta 4 6.º e 4 15.º para augmentar a harmonia. O psalterio

parece-se com hum triângulo truncado, e de que nascem os monocórdios, crávos, espinhétas, e por fim aperfeiçoados os Planos fortes. O Psalterio, s. m. do Gr. *ψαλτήριον*, segundo se lê nas Dissertações sagradas, e prophanas de Calmet, era a antiga sambuca entre os instrumentos da música dos Hebréus, muito parecido com o Psalterio moderno.

PSAMMISMO, banho de areia secca, e cállida, com que se seccão os pés dos hydropícos. t. Med. o Th. he Gr. *ψαμμίς*, areia.

PSAMMODEA, t. Med. do Gr. *ψαμμοειδής*, fígura; areias, que sáhem com a urina, o que produz dôres nephriticas. (Vej. *Nephritico*.)

PSEUDO, do Gr. *ψευδής*, falso, mentira: termo, que compõem muitos outros em Portuguez sempre anexoado-se-lhe a signif. de falso, como *Pseudo-propheta*, falso Propheta; *pseudo-politico*, *pseudo-médico* etc.

PRÓRICO, s. e adj. do Gr. *πρόριος*, virus da natureza, e qualidade da sarna, rubugem, morrinha, ronha, e medicamentos, que a curão. Moléstia scabiosa. t. Med. e Cir.

PSYCOLOGIA, s. f. do Gr. *ψυχολογία*, t. Phil. e Metaph. Parte da Metaphysica, que tracta do Espirito humano em particular.

PTARMICA. (Vej. *Pharmicos*.)

PTARMICOS, adj. do Gr. *πταρμικός*, t. Med. Medicamentos sternuatórios, ou que fazem espirrar. *Pharmica*, planta, a cevadilha, ou elocondro, espirradeira.

PTISANA, t. Pharm. do Gr. *πτισανή*, decocção de hervas, para beber em dôses em vez de agua comum, vêm do v. Gr. *πτισανέω*, descascar. Vulgò, *Tisana*. s. f.

PTÓCHICAS, s. f. pl. t. Azo. do Gr. *πτόχαι*, pobre, mendigo: he o excedente das rendas Episcopaes, que os Bp̃os devem distribuir pelos necessitados da sua Diocése.

PTYALAGÓGO, adj. o Th. he Gr. *πτυαλαγός*; cuspo, t. Med. diz-se dos remédios, que provocão a salivacão.

PTYALISMO, s. m. do Gr. *πτύαλις*, cuspir, salivar, doença: selivacão, contínua, e força de cuspir fóra do ordinário; contínua, amiludada, extraordinaria, cuspinheira.

PUCHÃO, 1.º Div. O 1.º he a 3.º Pes. pl. do v. *puchar*, **PUCHÃO**, o mesmo, que attrahir a si. tirar por alguma cousa. usar com vigor. inclinar, obrigar por força. O 2.º he subst. m. augm. sem accento no (u) a acção de *puchar*. (Vej. *Puzo*.)

PUCHO. (Vej. *Puzo*.)

PUERICIA, s. f. do Lat. *pueritia*, idade entre a infancia, e a adolescencia, isto he, dos 3 até aos 9 annos. sêo Th. *puer* do Lat. criança, rapaz.

PUGNO, erro pugno do Lat. *pugno*, trabalhar, pelear etc. usa-se, cor. voc. de *punir*, do Lat. *punire*, que he castigar, por *pugnare*, melhor *punir*: eu *pugno*, por tanto he eu combato, eu *insisto*, eu *pelejo*; e eu *puno*, he eu castigo.

PULHA, s. f. dicto sophistico, e de cavillação para lograr aquelle a quem se diz. (Vej. *Empulhar*.)

PULIR, melhor *polir* do Lat. *polio*, cor. voc. no partic. *pulido*. (Vej. *Politica*.) diz do civilizado, cortêz, pratico nas companhias, e que sábe os costumes, usos, e tractamentos para bem viver na Corte. Melhor orthog. *polido*.

PULÔ, s. m. hom. he nome, e he v. quando nome, o mesmo, que salto dobrando qualquer objecto; ou salvando-o; saltar por cima; it. quando v. a 1.º Pes. do v. *puflir*, agacalar, burnir, fazer lozente, espe-lhar, *puflr*, sync. de *puflr*, para senão confundir com o v. *puflar* de div. conj. que he dar púlos; saltar por cima, e para cima; *Pula*, espécie de jôgo, que se faz na meza do bilhar, fazendo pular, ou excluir do jôgo as bolas, com que jôgo os parceiros. it. o v. *puflr* conj. 3.º Pes. prez. n. s. imper. id.

PULSO, s. m. t. Med. do Lat. *pulsus*, ou alternada dilatação, e contracção do coração, e das artérias,

provindo do sangue, que inflúe, e dilata tanto o coração, quanto as artérias. Esta acção no coração se chama *ystole*, e *diastole*, qu. vid. e nas artérias *púso*. Ter *púso*, expres. prov. he ter força. *Homem de púso*, isto he, de poder, de valimento. it.

PUNÇÃO. (Vej. *Compunção*.) instrumento de gravador, do Lat. *pungo*, *gis*, para fazer ponto nos metes. it. picada, picadella, ou picadura. it. t. de Moedeiro, e Impressor, o punção, que fêre as matrizes por ser aquelle em relevo, e estas côncavas, em que se fundem as letras. *Erro ponção*. (Vej. *Matriz*.)

PUNGENTE. (Vej. *Pingente*, e *Dôr*.)

PUNHA, { Div. O 1.º he imperf. do v. *pôr* irreg. (Vej.

PUNHO, { *Pôr*.) O 2.º subst. masc. hom. corr. voc. de *pugnis* Lat. mão fechada; a parte do braço, que prende de com a mão, aonde bâte a veia, que por isso se chama *pulso*, do Lat. *pulsus*. it. renda, folha, ornato, que sabe da extremidade da camiza, e que cobre parte da mão; it. *punho* d'espada, por onde a mão lhe péga. it. murro, donde vêm *punhada*, e *punhado*, que he it. hom. pequeno feixe, quanto a mão pôde apanhar. *Remo em punho*, a ponto de remar; a *punho*, isto he. a murro; de sêo próprio *punho autographo*. (Vej. *Autographo*. *Chirographo*.) *Punho da vella*, t. Naut. aonde a escota a prende n'hum canto della; *entre ambos os punhos*, entre dois rumos, de bolina, e a pôpa. phr.

PUNHADA, { Div. (Vej. *Punho*.)

PUNHADO, {

PUNHAES. (Vej. *Ponhães*.)

PUNIR. (Vej. *Pugno*.)

PUNO. (Vej. *Pugno*.)

PUPILLA, s. f. hom. do Lat. *pupilla*: menina pequena, orfã: a dos olhos. (Vej. *Minina*.)

PURGA, n. e v. (Vej. *Purgar*.)

PURGAR, v. act. do Lat. *purgare*, t. Med. e Cir. limpar os máus humores por meio de púrgas. No sent. fig. limpar, purificar. *Purga* muito, expres. faml. he mui bazião.

PURPURA, s. f. do Lat. *purpura*, oriundo do Gr. *πορφύρεα*, cor encarnada, escarlata, tintura preciosa, mui procurada dos Romanos, que se tirava de hum marisco, assim chamado, e que se perdêo: it. nãta de Dignidade Real, e se diz tãohem em adj. dos Cardeaes de Roma *purpuratos*, por serem suas vestes escarlatas, como em Portugal os Principes da Patriarchal, arremêdo dos Cardeaes de Roma, as mesmas vestes, todos purpurados.

PÚS, 1.º Div. O 1.º não tem pl. do Lat. *pus* s. m. e es-PUZ, { te oriundo do Gr. *πύς*, matéria pútrida, e fedorenta, corrupta, que sabe das chagas. O 2.º he o perf. do v. *pôr*, 1.º Pes. n. s. (Vej. *Pôr*.)

PUXO, empuchão temos dicto alguma cousa deste artigo; accrescentaremos aqui o résto, visto ter duas Ethymologias; em *púcho* dissémos já quanto bastava, diremos em *púxo* o résto. Não *púxe* por mim, não me obrigue a dizer, o que eu não quero; não me trêtte (muito puxado) tãfál, e que se preparou em facilidade, e enfeitou com muito luxo, e cuidado: em t. de jôgo, *púxe*, quer dizer, deite primeiro a charta na meza; *púxe*, o mesmo, que *leve*, tire: *puxar* por vinho, incitar a beber: *púxe* da caixa, abra-a: da espada, desembalhe-a; da bolsa, pague; do *pitúlla*, aponte-a, dispare-a; *puxar* por dinheiro, tirá-lo d'al-gibeira, e pagar; não *púxe*, em t. de Mús. não se apreste em o andamento; *puxar* a roupa, estiralla, entendêlla, quando vêm da lavadeira; *befêto* bem puxado, *pontapé* etc. muito grande; *humia* cousa *puxa* outra, phr. isto he, dada hum, logo se dá a outra; *púxe* mais diante, ávante, hum pouco mais.

PYCNOSTYLIA, s. m. do Gr. *πύκνός*, frequente, e de *στάλη*, columna; edificio, em que as columnas estão tão unidas umas ás outras, que o intervállo de hum, e outra he só diâmetro, e meio da columna. t. de Archit.

PYCNOTICO, do Gr. πυκνός, frequentemente; incrassante, diz-se dos remédios, que condensam os humores. t. Med.

PYGMEO, do Gr. πυγμαίος, s. m. de pequenissima estatura, anão; d'altura de palmo, e meio; em t. baixo, e xúlo culô, qu. vid. no sent. fig. hum ninguem, tanto em forças, quanto em bens: sêo oppôsto gigante.

PYLORO, s. m. do Gr. πυλῶρ, t. Anat. orifício interior do estômago.

PYRA, s. f. do Gr. πῦρ, fogo, fogueira. Combustível, que ardia sempre perante as Estatuas dos Numes entre os Ethnicos, e de cujo t. nascem outros muitos, compósitos.

PYRACANTHA, s. f. do Gr. πυράκανθα, planta, t. Bot. a espinha aguda (quasi) daqui se derivou pira, (pyrus pela sua fig. pyramidal, em Lat.

PYRAMIDE, s. f. do Gr. πυραμίδας, t. d'Archit. he hum corpo sólido em fig. cônica, que se eleva diminuindo-se, terminando em ponta, cuja base, ou he triangular, ou quadrada, ou polígono em forma mesmo de chamma, quando se eleva, que principia larga na base, e acaba pontiaguda. As pyramides dos antigos, e principalmente as do Egypto erão olhadas como symbolo de immortalidade: erão construidos taes edificios com graves despesas, e serviço de monumentos fúnebres, communmente de Pantheons. Músculos pyramidaes, ou do abdomen; it. Anat. vasos, que preparam o semen; it. músculos das ventas. it. planta. (Veja. Obelisco. Sarcophagus.)

PYRAUSTA, s. f. o Th. he do Gr. πύρ, fogo; nome, que se dá ás mariposas, borboletas, e crystallidas por se queimarem no fogo, morte, que estes insectos parecem ambicionar. (Veja. Chrysalida.)

PYRETHOLOGIA, s. f. do Gr. πυρεθολογία, t. Med. descripção das diversas qualidades de febres.

PYRETHRO, s. m. o Th. he do Gr. πύρ, fogo, t. Bot. salicidaia, queimadoura, caustica, e que atormenta as dores de dentes. Planta.

PYRITIS, s. m. do Gr. πυρίτις, t. Miner. e Bot. planta. it. pedra metálica, espécie de marquezita, fêre fogo, como a pederneira, e o mesmo fazem todas as Pyritas, ou inatrides, em que se fórma o metal por entre as pedras. Th. em Gr. πύρ, fogo, sua orig. fogo. Sulfureto de ferro em Chym. misturado com certa porção de allúmina, e sílex.

PYROBOLISTA, s. m. do Gr. πύρ, fogo, e βάλλω, atizar; nome dos Engenheiros, que tractão do fogo, e o ensinão, ou seja fogo hostil para a guerra, ou de divertimento.

PYROLA, s. f. do Lat. *Pyrola*, planta rasteira verde em todo o tempo, com as folhas redondas á imitação das de pereira (*Pyrola*), de que toma o nome; com o talo anguloso, e as folhas, que brótão da raiz são mui polpôzas, e lisas. As suas flores juntas em espiga são polypétallas, e pentapétalas em figura de campainha de cor branca. O pistillo da flor se faz em hum fructo singuloso, que abre em cinco lóculos, os quos encêrrão humas sementinhas; sua raiz he curva; toda a planta tem hum sabor amargo, e adstringente. Cresce em lugares humidos, e sombrios. Em Medicina faz-se uso das suas folhas, que são adstringentes, vulnerarias refrigerantes, descaativas, consolidantes próprias para fazer soltar o ventre, para as hemorragias, inflamações do peito tomadas em fuzão, como o chá, ou em pó. Convem tãõem ás chagas internas, e externas. *Staricrus* recommenda a decoção da pyrola em vinho, em as chagas grandes, sendo preciso bebêlla muitos dias consecutivos; e afirma, que faz expular das chagas todos os corpos estranhos. Esta planta se ajunta ás mais, que são vulnerarias, quaes a pervinca, ou congorga; sancula; verónica; lingua de boi, de que se fazem corimèntos excellentes em água, ou vinho para tomar intrinamente, e para lavar as úlceras, e chagas. (Diccion. Botan.)

PYRÔPO, comp. de πῦρ, fogo, e de πόρ, apparencia, vista, simillhança; t. Min. he o carbunculo, ou o rubim preciosissimo, como se lê em *Ovid. Met. Liv. 2.^o*

*Regia solis erat sublimibus alta columnis
Clara micante auro flammisque imitante pyropo.*
Do Sól altas columnas, o Palácio
Mações de Pyrópo o sustentavão,
E d'ouro reluzente . . .

PYROS. (Veja. Trigo.)

PYROMANCIA, s. f. advinhação dos Gentílicos, que a fazião por meio do fogo, pois que para estas superstições de advinhar o futuro, punhão por sua nimia credulidade em prática tudo quanto lhe suggeria sua imaginação, elementos, e objectos. t. comp. de πῦρ, fogo, e μαντεία, vatecinio.

PYROMETRO, s. m. invenção muito moderna de *W. G. Wood* para indicar os graus de calor nos fôgos intensos, como os fôrnos. Th. pal. comp. de 2 Gr. πῦρ, o fogo, e μέτρος, cálculo.

PYROPHORO, composição pharmaceutica, que põe fogo pela aproximação do ar atmosphérico. t. comp. dos 2 Gr. πῦρ, fogo, e φέρω, trazer; nome, que bem se accomôda ao phosphoru, qu. vid. it. ao *Pyrlampo*, qu. vid. insecto.

PYROSCÓPIO, s. m. t. Gr. comp. de πῦρ, o fogo, e de σκοπεῖν, observar, vêr, examinar. invenção de *Mr. Leslie* para medir a pulsão do ar, que dardêja de qualquer quarto de casas.

PYROTECHNICA, s. f. do Gr. πυροτεχνική, arte de se servir da pólvora, e do fogo para a tornar galante, e visual, o mesmo, que arte, que ensina a fazer fogo artificial. It. Chymica, qu. vid.

PYRÓTICO, do Gr. πυρετικός, t. Med. medicamentos escaróticos, vesicatórios, demasiadamente causticos. São Th. πῦρ, o fogo.

PYRRICHA, s. f. do Gr. πυρρίχη, dança em festêjo de alguma victória feita por soldados armados; nome deriv. do sêo inventor Pyrrho.

PYSO, assim o encontramos escripto em hum documento antigo do Mosteiro de Arduca, segundo o costume antiquario dos nossos Escriptôres se servirem do (y) dos Gregos em as palavras, que lêvão (i) como esta, be n. e v. como n. s. m. he huma sômma, que as Madres pagão ao entrarem nos Conventos para o pizarão, isto he, andarem nelle, parte dotal do mesmo. Como v. a. t. Pes. n. s. ind. do v. pizar, qu. vid.

PYTHICOS, do Gr. πυθικός, fôgos célebres na Grécia aonde de toda a parte o povo concorria a vêllos celebrar em honra de Apóllo chamado Pythico por ter morto a serpente Python, isto em Delphos, donde vêem a fama á celebrada sacerdotiza do Dêlphos o sêo nome de Pythonissa. Odes Pythicas em Pindaro (*Pœt. Lyr. Gr.*) que cantarão, e immortalizirão os Herões, que se distinguirão nestes certâmes, e obtêrão o prêmio propôsto para os iusgues no manêjo das armas, e obras do espirito. Leia se *Pyndaro*.

PYTHON, em Gr. πύθων, t. Myth. nome da podridão da terra, de que nascêra huma serpente de grandea monstruosa depois do diluvio de Deucalione, e que Apollo matára ás fôrçadas em memória, do que se instituirão os fôgos Pythicos. (Veja. Pythicos.)

PYTHONISSA, s. f. t. Myth. nome da célebre sacerdotiza de Apollo Pythio, a que dava os Oráculos em nome deste Nûme, e que sentada em cima de huma trípode cuberta com a pelle da serpente Pythou respondia a quanto se lhe perguntava, toda cheia do Dêo, que a inspirava, fazendo horribeis contorções, e invocando os Manes. (Veja. Pythicos. Python. Trípode.)

PYXIDE, s. f. do Gr. πυξίς, box, vaso feito de buxo, em Gr. τῆφορ: hoje está applicado este voc. aos vasos sagrados, que contêm as Partículas Sacrosantas para a communhão; talvez alludindo-se, a que os vasos primitivos, aonde se continhão, forão de madeira. it. t. Anat. duo biliar.

Q

Q, letra consoante semivogal, que na maior parte dos termos lêva adiante de si o (u), e que he líquido algumas vezes, como se vê nos vocab. que, *queizume, guero*, e outros: e quando não he líquido o (u) he nosso parecer se marque com a diérese, v.g. nas palavras *qual, quêsito, quadro*, e muitos outros, em cuja pronúncia o (u) se profere, e he sensível. Advirta-se, que em muitos termos esta letra se vólta por (ch) com sôrn de (q), e não (x), isto nas palavras Grego-Latinas, e Grego Portuguezas, como se vê em *chimé-ros, Monarchia, Patriarcha* etc. por ser então nestas o (h) não aspirado na pronúncia; mas para mostrar, pela etymologia a origem do voc. que vêm do Gr. aonde lia a letra (x) (chi) humas das aspiradas. Aos que não são literatos, nem Philólogos a lição reflectida dos livros correctos he, que poderá determiná-llos quando deverão escrever-se as palavras com (ch) (q), ou com o (qu) com a diérese. *N.B.* que os antigos escreverão (qi) (qe) por qui, que; mas isto foi em quanto estiverão persuadidos, que o (q) era consoante dobrada, ou duplex, julgando ser o (c) envolvido com o (v) que depois se veio a escrever mais elegante, e bem formado (Q), e seix: a desenvolver, nem annunciar, vêmos n'uma Arte de escripta, e leitura compôsta modernamente, dizer, que o (q) lêva envolvido consigo o (u), e que he erro escrever esta vogal (u) unida á letra (q), e que se deve pronunciar por *iâd* (qu), o que não adoptámos por nos parecer improvável.

QUADERNARIO, adj. da mesma orig. Lat. t. de Mús. compasso, andamento, batuta dois no chão, e dois no ar, entende-se pelo tempo em Música, as partes aliquotas, de que se compõem o compasso.

QUADERNAS, { Div. O 1.^o he, servindo-lhe de bá-
QUADERNAES, { se o numeral Lat. *quatuor*, como

QUADERNO, { abs outros t. hum nome subst. fem.
sem sign. diz se dos dois dados, se no jôgo pintão ambos
o número 4, a que se chama *tãohem parêlhas*. (Vej.
Parêlhas.) O 2.^o em t. de Constr. nav. utensilios per-
tencentes ao apparelho do navio, são muitos de duas,
e tres rôdas para facilitar o péso. O 3.^o que por abu-
so anda escripto com (c) em vez de (qu) curr. do t.
Lat. *quaternus*, quatro folhas de papel unido, e huma
de mais por vendage ao comprador, sendo por todas
cinco. it. hom. signif. livroinho, em que se põem lem-
branças, e acentos.

QUADRA, s. f. e v. hom. he o v. *quadrar*, 3.^a Pes.
pres. ind. n. s. signif. dar á figura quadrada. it. bus-
car á rais quadrada aos números. it. he convir, ou se
ajustar; agradar: como nome subst. femin. signif.
quarteto, ou 4 versos, t. de Poet. it. *quadrina* dimi.
a quadrada de versos pequenos. estação do anno, huma
das 4 phases da Lua; sala em quadro, occasio, ex.

Na quadrá das poizões dos desatinos... Bocage.

QUADRADO—A, partic. pass. do v. *quadrar*. (Vej.
Quadra.) it. peça de 4 lados; t. Geom. fig. pla-
na de 4 lados, e sendo sólido chama-se cúbico, o
qual tãhem he a peça, em que as rôdas prendem nas
extremidades do eixo em os carros, e séges. it. na
Astr. a posição do Astro, que dita do outro a 4.^a
parte do círculo. em Mús. *B.* quadrado para se tocar,
e cantar o signo hum semitón mais alto. *Anno qua-*
drado, phr. perfeito, total.

QUADRADOS, s. m. ao pl. de *quadrado*, hom. it.
em t. de lavor para as mulhéres, são certos pedacinhos
de panno cortados em quadro, que costumão sobrepor
em várias partes da camizta; it. nas meias ao pé da
pinha certos lavores assim chamados; it. em t. de im-
pressão, certas peças de metal quadradas, que atacam
os typos, e dividem as palavras, e artigos, fustendo
claras, aos mais pequenos se chamão *quadratinis*.

QUADRAGENARIO, adj. Lat. homem de 40 annos
de idade. *Quadragenarios*.

QUADRÁGENO, id. da mesma orig. abreviação por
sync. de *quadragerario*, qu. vid.

QUADRAGESSIMA, **QUINQUAGESIMA**, **SEXA-**
GESSIMA, e **SEPTUAGESIMA** são adjectivos sub-
stantivados em muito uso na Igreja. Entende-se pelos
dias, que antecedem á Paschoa. A septuagesima al-
lude aos 70 annos dos Judeus captivos em Babilonia.
Sexagesima, e quinquagesima 60, e 50 dias antes
da Paschoa; e quadragesima os 40 dias de jejum an-
tes da Paschoa, vulgo, *Quarema*.

QUADRANGULAR, adj. 2 gen. t. Geom. em Gr.
τετραγωνοειδής; fig. plana de 4 lados, dos quaes os
oppositos são parallelos: de 4 quas, angulos, lados.

QUADRANTE, s. m. do Fr. *cadran*, relógio solar:
it. 4.^a parte, ou 6 horas do dia natural. t. Astr. Qua-
dra. t. *Gnomónico*, a delineação em hum plano de hum
relógio solar formado de linhas correspondentes aos
círculos horários, ou a cada 15.^o Equador. A 4.^a par-
te do círculo. Instrumento mathematico, em que ella
está representada. it. t. de lapidário: peça de madei-
ra, que segurão firmes as gêmmas quando se cortão,
e facetão. it. t. de Trigonon. a 4.^a parte da circun-
ferencia de hum círculo, 90.^o

QUADRAR. (Vej. *Quadra*.)

QUADRAS. (Idem.)

QUADRATINS. (Vej. *Quadrados*.)

QUADRATURA, s. f. hom. da mesma orig. Lat. o
aspecto de 2 Astros, quando estão apartados hum do
outro hum 4.^o de círculo, 90.^o it. t. de Religiaria o
ajuntamento das peças, que servem a fazer marchar as
agulhas de hum quadrante, ou de hum relógio de rep-
titição. it. t. Philos. o ser de quadrado, pôr em es-
quadría. it. a quadratura nas Igrejas, lugar dellas pa-
ra as pessoas distinctas. it. t. Geom. redução de qual-
quer figura curvilinear a hum quadro. *Quadratura do*
círculo, Problêma Geom.

QUADRENTE, adj. de quatro dentes. Lat. comp. de
quatuor; quatro, e de *dens*; tia, dentes.

QUADRIENNIO, s. m. do Lat. *quatuor*; quatro, e
de *annus*, anno; o espaço de quatro annos.

QUADRIFIDO, adj. do Lat. *quadrifidus*, retalhado em
4 partes; feito em quartos. He l'poet.

QUADRIFOLIO, s. m. flor de quatro pétalos, cravina.

QUADRIFONTE, s. m. t. de Archt. edificio com 4
frentes. Lat. de *quatuor*, quatro, e *fons*, tia, fren-
te, testada.

QUADRIGA, s. f. do Lat. *quadriga*, duas parêlhas,
quatro cavállos; coxe puchado a quatro, ou duas pa-
relhas.

QUADRINGENTÉSSIMO, adj. numeral, do Lat. *qua-*
dragesimus, o último número dos 400.

QUADRIL, s. m. aonde prende a 4.^a parte do animal.
(Vej. *Quarto*.)

QUADRILÁTERO, s. m. t. Geom. o que tem quatro
lados; *parallelogrammo*, comp. Lat. de *quatuor*, qua-
tro, e de *latus*, teris, laio.

QUADRILHA, s. m. hom. esquadra: ajuntamento de
quatro ladões, ou maior número delles: nome de cer-
to jôgo: matilha de cães: companhia de gente a ca-
vállo dividida em bandas para jogar canas, e justas,
torneios: sociedade de caçadores.

QUADRILHEIRO, s. m. o que entra em quadrilha;
e faz parte della; belemim, malcim, esbirro, homem
da vira, que prende a quadrilha, agualil; em outro
tempo erão só quatro, que tinha cada Juiz criminal,
por outro nome furdões. — *Esbirros* em t. de Constr.
nav. são huns harrores, que pondo-se de encontro a algu-
ma couza lhe dão maior firmeza, e a segurão. sent. fig.
QUADRILONGO, s. m. t. Geom. quadrado oblongo.
tem os quatro angulos rectos.

QUADRIMEMBRE, adj. t. Did. t. de Geom. e Orat.
Periodo de quatro membros. do Lat. *membrum*, o mem-
bro, e de *quatuor*, quatro.

QUADRINOMIA, s. m. t. famil. de quatro nomes;
it. Algeb. quantidade comp. de quatro termos.

QUADRÍVIO, s. m. encurtilhada de quatro caminhos. Th. via, caminho. Lat. *quatuor*, quatro.

QUADRIVIRATO, s. m. governo da quatro varões. Th. vir, varão. id. Junta de quatro Magistrados.

QUADRO, s. m. hom. o painel quadrado: vista óptima: estampa: descripção: em *quadro*, por todos os quatro lados. O número, que por si multiplicado dêo o quadrado, painel. Acto nos Drammas.

QUADRÚPEDE, adj. Th. *pes, dis, pés*: do *quatro pés*, noma de animaes de certa espécie.

QUADRUPICADO, adj. (Vej. *Quadrúpio*.)

QUADRÚPLO, adj. do Lat. *quadruplus*, cousa quadruplicada; quatro vezes dobrada. t. numerario de multiplicidade. t. Did.

QUAL. (Vej. *Qual*.) *Qual o Rei, tal a lei; qual a lei, tal o Rei*. (isto he o povo) adag. *Qual mais, qual menos, toda a lã he pelos*. adag.

QUAMANHO, adj. antiq. corruptella do Lat. *quam magnus*, quão grande.

QUAMQUAM, hom. Lat. expressão, que designa hum cumprimento muito rasgado, e extenso, recheado de palavrório, a lizonjas; apparato do muitos termos para adular; rapapé, voc. baixo, que dis rapar o pé, quando se faz cortesia sozinha, isto ha, muito rasgada, puxando hum dos pés para trás, rapando o terrano, o sem articular palavra, cortesia munda. (Vej. *Rapapé*.)

QUANDO. (Vej. *Quão*.)

QUANTA, { Div. O 1.º adj. do Lat. *quantus*, não ha

QUANTIA, { sempre num. signif. numerosa; mas as

CONTIA, { nias das vezes he *quão grande couza*, *ponderosa*. O 2.º (Vej. *Contia*.) it. tóma-se por quantidade, a se diz de tudo quanto admite medição, a numeração, multidão, abundancia. em t. Gram. a medida das syllabas longas, breves, e communis, que convém observar na pronunção (Vej. *Conto*, e *Quantidade*.)

QUÃO, { Div. O 1.º adv. que diz relação a *tão*, do

QUANDO, { Lat. *quàm*. O 2.º adv. do tempo, id. *quando*, sendo interrogativo diz o mesmo, que, *em que tempo? em que occasião?*

QUANTIDADE, s. f. do Lat. *quantitas*, *tatis*, qualidade da matéria, a grandeza da sua massa, ou volume; t. que diz relação a medidas, e número; *quantidade d'agua, de dinheiro* etc. em t. Gramm. quando se devem preferir as syll. breve, ou longamente.

QUANTO, adj. do Lat. *quantus*, dia, que grandezza, ou grán, e compõem muitas locuções. *Quanto de veneno*, bebbo grande porção. *Quanto custa?* que preço tem. *Quanto pule*, segundo as minhas forças. *Em quanto*, entretanto. *Com quanto*, não obstante. *Por quanto*, visto qua etc. it. *quanto mais vivemos, mais sabemos*, atag.

QUARENTA, número, que designa a 4.ª desena, numeral cardenal; 40 em algarismo.

QUARENTENA, s. f. o espaço de 40 dias, em que o navio não descarrage por se suppr ampeçado; abrangge às vezes a quarentena menos dias; por isso se diz *fará quarentena* de 10 dias etc. No sent. fig. demóra, para se averiguar a verdade, *ex. esta noticia necessita quarentena*. it. *Quaresma*. (Vej. *Quadragesima*.)

QUARESMA. (Vej. *Quadragesima*.)

QUARTÁ, { Div. O 1.º adj. do Lat. *quartus*, o, um,

QUARTÃO, { numeral ordinal a fem. hom. a quarta

QUARTÃO, { parte de qualquer couza; de hum arrate, de hum alqueire, de pão etc. it. a *cousa*, que está em 4.º lugar; as quartas partes dos animaes, diz-se a masculina, hum quarto de vitella, de carneiro, de boi etc. hum quarto de hora, 15 minutos; hum quarto de anno, 4 meses; hum quarto de pipi, 6 alminas; it. barril da mesma medida; hum quarto de moeda d'ouro chamam-se *quartão*, dimin. de *quarto* por ser em outro tempo de ouro, a pequenina moeda. Hum quarto de canella, chamam-se *quartão*, a quarta parte do hum cento, *quarteirão*: it. de casaz; muitas propriedades unidas, formando quatro *lotes*, *humta discontei-*

ra, e trazeira para as rúas, e as mais estreitas das faces para as travessas. it. quarta feira (do Lat. *feria*) o 4.º dia da semana. (Vej. *Feira*.) it. bilha grande de água. Na Mús. 4.º do *tóm subindo*, ou *descendo*. *Quarta de vento*, o que vêm por hum rumo, e dista do principal huma quarta. *Quartas* em dança; he pulando, trinar com as pernas quatro vezes. No jogo dos contos *quarta* he do mesmo metal quatro naipes. *Quarta* do Zodiaco abrangge tres signos. O 2.º diz-se da fábrea, que repêta de *quarto* em quatro dias. « *Seções quartãs*. » (Vej. *Quartinho*.)

QUARTADA, { Div. O 1.º reduzido a quarta parte

COARCTADA, { parte. pass. do v. *quartar*, encurtar, diminuir. O 2.º he do Lat. *coarctus*, restricto, apertado; como nome subst. a *femin.* signif. *defeza* determinada, e restricta a huma resposta, ou pergunta.

QUARTANARIO, adj. o que tem sessões quartãs. it. em certas Igrejas, o que tem a quarta parte da razão, da Prebenda, da Congrua.

QUARTÃO, { Div. O 1.º he a 4.ª parte de huma pipi

CARTÃO, { avantajada de mais da marca, isto he, mais de 26 alminas. it. quarta grande, ou grande bilha. it. cavalllo corpulento, mas curto. O 2.º he derivado de *Charta*, em Gr. *χαρτα*, diz-se do papel collado hum sobre outro em folhas grandes para servir de papelão fino, de qua se fazem as chartas de jogar, e outras obras. he t. augm.

QUARTEADO. (Vej. *Quarteado*.)

QUARTEIRA, { Div. O 1.º he terra, que tinha por

CARTEIRA, { direito banal, ou fudal pagar a quarta parte dos fructos, que produzia; também se dizia antigamente das pensões *quarteiras*. it. s. f. Cidade em outro tempo, célebre no Algarve pela salgá dos atuns, já então por isso conhecida, que alli affluia á sua costa; outros AA. dizem ser *Carteira*, adonç prôgo 8. Helebio com successo. it. terra *quarteira*, a que pagava o quarto ao directo senhor. it. nome de rio em o Algarve junto a Faro aonde faz hum pequeno porto. O 2.º he deriv. de *charta*, traste de madeira, em que se escreve, e guardão *chartas*. it. vadamecum de trazer na algibeira em forma de livro, caixa de couro, ou pergaminho para conter lembranças, memorias etc.

QUARTEIRÃO. (Vej. *Quarta*.)

QUARTEIRO, o homem, que tras terras de renda, e de que paga a quarta parte dos fructos, o quarto, e por isso a estas terras se chamão *quarteiras*. differente de *charteiro*, que he o que tras as chartas do correio pelas casaz. (Vej. *Quarteira*.)

QUARTEJADO, adj. fazer em quartos. (Vej. *Quarto*.) Também se diz *quarteado*, applicado ao escudo. (T. de *Brasão*.) dividido em quatro partes.

QUARTEL, { Div. O 1.º hom. s. m. he apozento

CARTEL, { dos soldados; it. a quarta parte, dos

QUARTELLA, { que vencem hum pagamento anual, tres meses; pago aos *quarteis*. *Quartel mestre*, o que nloja, e apozenta os soldados. It. tóma-se também pelo domicilio de qualquer. *Quartel das escoltas*, t. Naut. ha a tampa della. *Ultimo quartel da vida*, o termo della, idade caduca. Quanto ao 2.º s. m. charta de desafio, do Fr. *cartel*, que se fecha ás avéas para que o dolo polgar esquerdo rampa a uiricia. O 2.º ha t. d'Alvair. (veterinária) tecido de nervos, que pega desde a corda do casco até á t.ª junta das bestas. Na Architect. o que sustenta hum vão. t. de Br. e Escultp. diz-se do escudo.

QUARTETO, s. m. espécie de metrificação, compõem-se de quatro versos rimados, o 1.º rima com o 4.º e o 2.º com o 3.º ou também rimando o 1.º com o 3.º e o 2.º com o 4.º. it. instrumentos, ou vozes a 4, concertos. (Vej. *Quadrá*.)

QUARTINHO, { Hom. div. ambos da origem do nom.

QUARTILHO, { *ford. quarto*, *ford. quárto*, qd. vid. O 1.º he hum quarto de oiro, em que se dividia a moeda Portuguesa de 4:800, e valia 1:200 réis, *analis de cruz cruz*

po com as armas Portuguezas no reverso. it. hum quarto de casa pequeno. O 2.^o he a quarta parte de huma canada, medida de liquidos.

QUARTO, de casas, a que tem serventia separada; quarto de dormir. Camara. t. Naut. vigiarem os officiaes do navio certo tempo, em que os outros descansam. Fazer quartos. *Fazer em quartos*, diz-se dos supplicados a este castigo. *Fazer bons quartos*, diz-se dos cavállos bem feitos. (Vej. *Quarta*.) It. hom. t. num. ord. quatro na ordem successiva depois de hum. it. hum cáscó de vinho, a 4.^a parte de huma pipa etc.

QUARTOLLA, s. f. augmentativo de quarta, e quarto de meia pipa. (Vej. *Quarta*.)

QUARTZO, s. m. crystal de rocha o mais puro: he a 1.^a das pedras desta classe por sua pureza, e aquella, que contém menor número de partes heterogéneas. Julga-se, que o quartzo faz a base principal das montanhas chamadas primitivas, e por consequencia da massa do Glóbo terrestre. He o elemento mais abundante dos granitos. Ha diversas espécies, e de cores diversas. t. Miner. e de orig. Allemo. *Quartz*.

QUATORZE, número cardinal 10, e 4: 14 unidades.

QUATORZENO, adj. o XIV dia de crise nas moléstias agudas. Numeral colectivo.

QUATRALVO, s. m. com as mãos, e pés brancos, diz-se dos cavállos.

QUATRAPOS, a quatro pés, galope largo. t. onomatopaeico, e de picaia.

QUATRINCA, s. f. no jôgo chamado *goralusa*, he o número 14. quatro chartas de pontos iguaes.

QUATRO, numeral cardinal, 4, em algarismo; em conta Romana IV; na Gr. (δ); 3 e 1, 2 vezes 2. Dois, e dois são quatro axioma, que se não precisa provar.

QUATROCENTOS, numeral cardinal 400.

QUATROPEANHA, s. m. t. composto, cuja orig. he o voc. *quatro*, e o voc. *pé*, quatro pés, no sent. fig. *quadrúpede*, animal; e assim em t. chulo por baliza, e injúria se chama a hum qualquer *quatropeanha*, por hum ninguém, por desprezo, e aviltamento, o mesmo, que asneirão, toleirão, he do baixo cómico. Erro: *quatropeanha*.

QUATROPÍZIO, s. m. máquina de quatro rodas. Ségo. (Vej. *Ségo*.)

QUATROLHOS, s. m. ao pl. cão, que tem sobralhos, it. peixe do Brasil. it. no sent. fig. o que usa de cullos; termo critico. (Vej. *Mastim*.)

QUATROZADA, s. f. col. t. baix. ajuntamento de 14 couzas juntas, que sempre se toma em vago por hum número imaginario, mas grande.

QUE, do Lat. qui. *quae*, quod. Pron. relativo, hom. o qual. it. conj. condicional, que muitas outras compõem em Portug. como, visto que — contando que — para que — ainda que etc. o modo de a conhecer he vindo depois do v. porque vindo depois de nome he relativo. Juntando-se-lhe hum (m) dizendo-se quem? he pron. interrogativo. sem art. ao nomin. e tendo o nos mais caizo, o mesmo, que o relativo. *Quem lava*, e eria, *cujo fiao*, adag. *quem a mim quer bem*, *diz-me do que sabe*, e dá-me do que tem, id. *quem te conhece*, *que te compre*, id. *quem não apparece esquece*, id. *quem não pôde repouzar*, *não pôde durar*, id. *quem não der das suas péras*, *não espere das alheias*, id. *quem não quer trabalho*, *não quer ganho*, id. *Quem compra*, e mente na bolsa o sente, id. *Quem a bôa arvore se chega bôa sombra o cobre*, id. *Quem empresta*, *não cobra*; *se cobra*, *não todo*, *se todo*, *não tal*; e se tal, inimigo mortal, id. *Quem ama a Hellrão*, *ama o seu cão*, id. *Quem muito se apúria*, pouco dura, id. *Quem o tollo conselho pede*, *he mais tollo do que elle*, id. *Quem bem está*, e mal eschele, *por mal que lhe venha não se anje*, id. *Quem diz o que quer*, ouve o que não quer, id. *Quem escuta de si ouve*, id. etc.

QUEBRA, s. f. hom. o v. *quebrar* a 3.^a Pes. prez. ind. (Vej. *Lacerar*.) it. subst. fem. disjunção de partes; diminuição; perda; banca rota; falha; em t.

de Bras. a cônica, que atravessa o escudo em banda para mostrar, que a tráz no mesmo em as armas, e de que usa, não he chefe de familia. em t. de Impres, he esgotar-se a letra de huma sorte nos caixotins. no sent. fig. *Quebra cabeça*, questão intrinseca, problema difficiloso de resolver. *Quebra cabeça Chinês*, várias figuras geométricas, que se fazem com 5 pequenas peças de madeira diversas no feito; mas difficeis de ajustar. *Quebra espinhas*, nome s. m. comp. que designa hum facieira, garanhão, namorador, que a esprieta das bellas ao largar da agulha gasta muita sólla, ocioso. *Esquinado* he t. deriv. da mesma orig. o que não vai direito, em sent. fig. *bêbedo*, e no ólvio o mesmo, que com quinas, ou angulos.

QUEBRADA, s. f. hom. rotura, rombo, arreceife. Precipicio alcantilado, salto. No rio he o remanso, angulo. Propriedade de terra insignificante, ao pl. *pés de ladeira*, onde a água quebra a terra. t. part. pass. do v. *quebrar*, qu. vid. a femim.

QUEBRADILLA. (Vej. *Quebradilla*.)

QUEBRADILLA, s. m. o mesmo, que fractura, derivado do v. *quebrar*, qu. vid. it. de *ninas*, quando toção com impertinencia, e aturadamente. it. de *cabeça* no sent. fig. para mostrar impertinencia, continua petição, importunação, rálho continuado, disputa caprichosa etc. antigamente se dizia, *quebradilla*.

QUEBRADURA, s. f. o mesmo, que *quebradilla*, qu. vid. mas applica-se hoje para as hernias, ou inguinias, ou umbilicarias etc.

QUEBRAMOS, (Vej. *Cobrar*.) N.B. A maior parte **COBRAMOS**, dos vv. Portug. da 1.^a conj. tem ao **CUBRAMOS**, pres. na 1.^a Pes. do pl. o (a) fechado, que será hum distinguilla com o acento (˘) circumflexo; e no pret. id. o (ã) com acento agudo. Serve esta nota para todo, e qualquer v. Portug. desta classe, em que omittimos, maior dilucidação por não avolumarmos, bastando hum sóexemp. *amamos* pres. *amamos* pret. etc. etc. são vv. div. O 1.^o *quebrar*; o 2.^o *colrar*; o 3.^o *cubrir*, qu. vid.

QUE BRANDO, (Vej. *O*.) Div. O 1.^o escripta a 1.^a syllaba se **QUEBRANDO**, paradamente he oadv. que por guão, **COBRANDO**, e o adj. *brando*:

Que brando está o mar, que brando o vento : . . .

Poes. Anon. O 2.^o *hegerund*. do v. *quebrar*. (Vej. *Lacerar*.) O 3.^o id. do v. *colrar*, qu. vid.

QUEBRANTAR. (Vej. *Lacerar*.)

QUEBRANTAR, hom. (Vej. *Quebrantar* a 1.^a Pes. prez. ind. act.) it. nome; mau olhado; no sent. ulg. feitiço, embruxamento, desastro etc. (Vej. *Olhado*.)

QUEBRAR. (Vej. *Lacerar*, e *Quebra*.)

QUEIMA, uom. ev. 3.^a Pes. prez. ind. do v. *queimar*, corr. do Lat. *cremare*; arder com o fogo; como nome he subst. femim. a acção de queimar representada pelo fogo. No sent. fig. se diz também do gelo, e do frio, que queimam as plantas, cretoso o rosto etc. (a *queima roupa*) expressão prov. aos poucos, sem se saber como. *Queimar-se* no sent. fig. he arder em chileira, irar-se, picar-se.

QUEIMÃO, (Vej. *O*.) Div. O 1.^o he o v. *queimar*, 3.^a Pes. **QUEIMÃO**, { prez. n. pl. ind. v. act. reduzir a cinzas, incendiar, abaziar, pôr no fogo, deseocar muito, no sent. fig. *queimar o sangue*, affligir-se por extremo. *queimar o seu dinheiro*, desbaratá-lo. *queimar as pestanas*, aturar muito, velar, desvelar-se quando v. reciproco *queimar-se*, o mesmo, que impacientar-se, perder a paciencia, picar-se. *Logo se queima?* isto he, *longa mão immediatamente*, do que o pôde ferir, expressão, v. incendiar-se. O 2.^o n. s. m. antiq. espécie de sanda para vestidos. A differença destes dois voc. está em se proferir o diph. (ão) final, ou forte sendo nome, e fraco quando v.

QUEIMAR. (Vej. *Queimão*.) *quem se queima alhos côme*, adag.

QUEIMOR, s. m. termo, de que se usa muito nas Ilhas dos Açores deriv. do v. *queimar*, signif. o pican-

te, o caustico de qualquer couza, e se applica principalmente á pimenta, o *queimor* da pimenta pela ardecia della.

QUEDA, { Div. O 1.º s. f. he nome subst. hom. cabida
QUEDA, { ordinariamente com a cabeça, pois que se
fica logo alli, acção de cahir, pendôr, declive do rio,
no sent. fig. abaixamento, perda, abatimento. movi-
mento accelerado da couza, que cabe, e se despenha;
no sent. fig. perla, infôrtoúnio, quebra, tombo; erro:

Mil vezes *cáhe*, quem senão precata;

Quem a tudo, o que cuida solta a penna

Muitas couzas enfeixa, poucas ata.

dis hum Poeta novo. *Paraquélas*, capacete, que em ar de diadema cinge a tésta do infante, que começa a andar, para que pôr se estôfo, que tem por diante, impedir as pancadas na tésta, quando já solto no andar succede cahir de briços. it. este t. comp. está hoje applicado, como pega inherente aos balões, dos quaes o Aeronauta se despença, e baixa á terra por meio deusa pega em ar do chapéo do sól. O 2.º he adj. signif. mauzo, quiêto, sem movimento; *fui-me quêdo*, *quêdo*, como se lê em *Si de Miranda*, o mesmo, que parando; e andando; pé ante pé; fórmula adv. como adj. se vê em *Umôr*:

Não *aquei* não; mas *mêdo*, e *quêto*,

E junto d'hum penêdo, outro penêdo.

N.B. cumpre dizer por honra do nome Poeta Luzo isto, que apprendendo o célebre *Voltaire* a lingua Portuguesa, unicamente para vêr Camões no sêo original, quando chegou a este passo da fôrça da 8.ª tendo já dicto o Poeta, quanto se devera o dizer do silencio, parou de lêr, fechou o livro, e melitoço, como se poderia encarecer sobre a que o Poeta havia dicto, e assim felizmente concluir a 8.ª e tendo feito vários canhenhos bindo a confrontallos, vio não atinar, admirando por este mod: o Poeta Portuguez, que muito elogion. Estava reservado no século XIX ao Zoilo *Machado* deprimir este Poeta, honra da Nação, e o primeiro entre os bons, fallo da Censura das *Luzadas*; livro antinacional, 2 T. (1820. *Impressão Régia*).

QUEDAR, v. n. ant. ficar, restar.

QUEIJO, { Div. O 1.º s. m. he a parte azôza do

QUEIXO, { leite, tirada a nata, ou coagulo bran-

QUEIXADA, { co de huma substancia consistente, as-

QUEIXADA, { sãz firme, e nadante, como huma Ilhó-
ta em sua seruzidade, reduzida a huma espécie de bôllo, e se gabão os queijos conforme o capricho, e gosto dos povos, ou adheção pelas couzas do sêo Paiz. O 2.º he hom. nome, e v. 1.ª Pes. do sing. prez. ind. do v. *queixar-se*. it. parte óssea da cabeça; mandíbula; são duas inferior, e superior, em que os dentes estão encaixados. O 3.º pastel em fôrma de *queijo*, de nata, agucar etc. O 4.º he o ôsso do queixo móvel. (*Vej. Queixo*, e *Queixada* no sêo lugar.)

QUEIRÃO, { Div. O 1.º he o v. *querer*, que. vidi 8.ª

QUEIRAM, { Pes. prez. n. pl. subj. O 2.º nome próprio de huma quinta no conselho de Vouzella junto á Villa de S. Pedro do Sál, morgado da antiga, e no bre casa dos Mellos.

QUEIXADA, { Div. (*Vej. Queijo*.)

QUEIXO, {

QUEM, (*Vej. Que*.)

QUERELLA, s. f. hom. do Lat. *querella*, *queixadme*, *queixa*; nesta accepção he obsoleta hoje, mas muito usada no Pôro, por disputa, contestação. *Querellar de alguém*, he *queixar-se* ao Juiz de agrava, ou injúria, ou formento recebido. *Simple querella* he *queixa* sem se deferir juramento, nem dar testemunhas. a denúncia, que não se antia, e para a qual o denunciante não nomeia testemunhas está no caso de *querella* simples. it. a 3.ª Pes. do prez. ind. n. s. e 2.ª do imperat. do v. act. *querellar*, *queixar-se* de alguém. (*Vej. Crilla*.)

QUERELLAR, (*Vej. Querella*.)

QUERER, { Div. O 1.º hom. v. signif. *ter vontade*; de-
CRER, { terminar-se cada qual a pôr em acção a sua
liberdade; ter intenção de fazer, desejar, levar a ef-
feito, consentir. it. ser de natureza própria a pedir.
O 2.º he deriv. do Lat. *credo*, acreditar, tor fe, dar
assenso; estimar huma couza, segundo se diz ser, alu-
nar, prezumir, ou ter para si; ter em opinião. Usão-
se estes v. substancialmente pela maior parte, ex.
o *mêo querer*, o *querer delle* etc. Não dá quem tem
senão quem quer bem, adag. Não quero, não quero,
melici-mo neste capello, id. Quem todo o quer, todo
pêrde, id. quem quizer comêr, depenne, id. quem quizer
ser muito tempo velho, comêce-o a ser cêdo, id.
Adag.

QUERER, s. m. vontade, dezejo a volição (do Lat. *volo*) ou acção de querer. hom. it. o v. act. *querer*, *desejar*, *ter vontade*. *quero ajudar-vos*; quero isto; it. provar com argumentos, os *Manichêos*, *querião*, *que houvessem dois Génios, hum do bem, outro do mal*, que inspiravão ao homem as bôas, e más acções. *Quer* bem, periph. por amar. it. *aprovar*, *resolver*, *inaniar*. *Quer queira*, quer não queira, o *mêo* *barri-
nho* *ha de hir á feira*, expres. prov. que diz a sêo *pe-
zar*. it. *exigir* sendo acompanhado de interrogação, *que mais quer?* conseguir tudo. *Sem querer* *fiz isto*, isto he, por acaso, não pensava no que fazia. *Que quer dizer nisto?* phr. interr. he o contrário, diz emende-
se; *bôcea*, *que quer*, *coração*, *que deseja*, phr. prov. *mal me queres*, hem me queres, *flôres*. *Se queres bem
cazar*, *caza com têo igual*. adag.

QUESTÃO, { Div. O 1.º s. f. pergunta, disputa, objé-
QU' ESTÃO, { cto, em que se questiona, disputa, e al-
terca, couza, de que se tracta, e que se ventilla. Em
t. Doctr. disse do exame de huma dúvida, ou de huma
difficuldade, que se tracta para esclarecer hum
objéto, e deste a verdade. Nas questões obscuras, e
dúvidôzas a modestia assenta muito mais, que hum
tôn decizivo (conselho). it. proposição Académica. it.
divisão; a summa de S. Thomáz he dividida por ques-
tões. it. Thêse, que se sustenta nas Universidades,
e Collegios. tomada a palavra por castigo, era o que
os réus soffrião em outro tempo, para os contrangir
á confissão do sêo crime, de que havião duas castas
a preparatória, a qual consistia *manentiis indicii*,
havendo indicios de sorte, que se o acazardo nada
confessava do sêo crime era condemnado á penna im-
mediata a última. A definitiva era a de morte. O 2.º he
o v. *estar* 3.ª Pes. pl. prez. ind. n. s. tendo juncto an-
tes a conj. que, como na expres. dizem, *qu'estou aqui*,
ou *allí* etc. com apóstrophe.

QUESTIONAR, v. act. interrogar, fazer perguntas a
qualquer para descubrir o que se indaga, e sobre que
se pergunta.

QUINDECAGÔNO, numeral, t. Geom. figura de 15
lados.

QUILHA, s. f. (*Vej. Vella*.) *Tantas quilhas*, isto he,
navios; meth. *Pes da quilha portab.* phr. proverb. ma-
ritima, de que se afundar-se, submergir-se. *A quilha he
para quem a trilha*, adágio, que prova, que só vai
bem no negócio quem delle entende, e lida com elle.

QUIMÉRA, s. f. (*Vej. Chimêra*.)

QUINDECENVÍROS, s. m. ao pl. t. de antig. offi-
ciais propostos para a guarda dos livros sybillinos, e
encarregados da celebração dos jogos seculares.

QUINDENIAS, do Lat. *quindeni*, de 15 a 15, a ca-
da hum 15. Porção, que se pagava ao Papa de 15 em
15 annos, das Igrejas annexas.

QUINDENNIO, adj. o mesmo, que *quinquennio*; de
5 annos. Lat.

QUINA, s. f. hom. abbreviação de quinquiz, *êcca*
Peruviana, antiseptica, antifébril, ou febrífuga; amara
etc. por apherese *esquina*, angulo sólido: it. o es-
cêdo das Armas Portuguezas; as *Sagradas quinas*, al-
luzivas aos 5 dinheiros, porque os Judêos vendêrão a
Christo. No jogo dos dados, he *chabim* representân-

R

do os 2 dados 2 cinco. it. quanto ás Quinas do nos-
so Escudo Portuguez de Camões C. 1.^o R. 7.

« Vede-o no vosso escudo, que presente

Vos mostra a victoria já passada,

Na qual vos deo por armas, e deixou

As que Elle para si na Cruz tomou. »

QUINAU, s. m. t. escholastico, emenda rápida sobre
o erro, que algum estudante deo sendo perguuntado, e
que outro logo corrige.

QUINTA, hom. numer. ord. fem. (*Vej. Quinto*.)
it. fazienda de recreio, ou de rendimento, peça de la-
voura murada com arvoredo fructifero etc. granja, por-
que em outros tempos os rendeiros pagavão a 5.^a par-
te, do que rendia. it. em Chymica; 5.^a essencia a
parte mais subtil, e essencial. *Em Musica*, interval-
lo comprehendido entre 5 tons. a 5.^a do tom de dó
he sói etc. *Arth.* 5.^a Potencia 4.^a 3.^a etc. e *Potencia*
he o resultado da multiplicação de muitos números
iguais; e grau de *Potencia* a quantidade dos números
iguais multiplicados entre si. Em t. de jogo 5 cartas
seguidas ao sóo valor.

QUINTAL, hom. s. m. dimin. de *quinta*, menos ain-
da, do que quintinha. (*Vej. Quinta*.) it. medida de
péso. 4 arrobas.

QUINTAPLO, num. adj. do Lat. diz-se do numeral 5
vezes outro tanto.

QUINTIL, s. m. t. Astron. *aspécto quintil*, diz-se da
posição de dois Planetas apartados hum do outro, a 5.^a
parte do Zodiaco. (*Vej. Canthos*, com que este termo
se confunde.

QUINTO, numeral ordin. do Lat. cuja origem he quin-
que 5. a quinta parte, que se paga de hum tributo.
Quintos de Madrid, expressão buxia, e proverbial pa-
ra explicar exaggeradamente huma jornada grande, e
remota. *adj. m. pl.*

QUI PRO QUO, expressão Lat. que diz huma coisa
por outra, e se attribue aos erros dos Boticarios quan-
do dão huma droga por outra, supprindo assim a re-
ceitada por não a terem: applica-se a qualquer obje-
cto adulterino.

QUINQUAGÉSSIMA—O, adj. numeral ordinal, na
ordem das cousas a ultima em número 50, o Domín-
go antecedente ao da Quaresma.

QUINQUAGÉSSIMO, adj. Lat. numeral ordinal; 50
dias antes. Só se diz do 1.^o Domingo antes da Quares-
ma. (*Vej. Quaresma*.)

QUINQUAGENÁRIO, numeral, diz-se da idade; ho-
mem de 50 annos. (*Vej. Quinquagesimo*.)

QUINQUATRIAS. (*Vej. Panatheneias*.)

QUITAR, v. act. remittir a divida desobrigar alguem,
do que devia. Deriv. *tação* — *ta* — *tado* — *tamento* —
tança — *ja sói* — *te* — *temente* — *teve* — *to* etc.

QUITA-SÓL, do Hesp. subst. m. o que tira, defende,
guarda do Sól. (*Vej. Chapéu*.)

QUIZ-TO, { Div. O 1.^o he o pret. perf. do v. *querer*
QUISTO, { irr. 1.^o e 3.^o Pes. n. s. Junto o art. masc.

(o) mettendo-se o apostrophe (i) por euphonia, que he
o que faz o equívoco, phr. inteira *quis-to dizer*, ou
quiz disser-to (o) isto. O 2.^o adj. querido, mu proci-
vado, amado, corr. voc. de *queruissu*, Lat. mui vis-
to. *N.B.* que supponho tocar a verdadeira ethymolo-
gia, que os outros Dicionários não trazem.

QUOCIENTE, s. m. t. de Arithm. o que sabe do divi-
dido em adizião, a qual tem só tres termos, *dividendo*,
divisor, e *quociente*, qu. vid. na palavra *Quota*.

QUOTA, do Lat. *quotus*, e não *cota*, qu. vid. quan-
tos em cada parte, *quota parte*, a qual cada hum de-
ve pagar, ou receber na repartição de huma sômma
total. *Quociente* da mesma orig. resultado, do que veio
da divizião de hum número por outro. 4.^a Operação
Arithm. (*Vej. Cóta*.)

QUOTIDIANO, Lat. de todos os dias, diário. *Vesti-
do quotidiano*, o que anda a côte, todos os dias, no
sent. vulg. ordinário, velbo, galado, e se diz de mais
outros objectos no mesmo sentido. (*Vej. Diurno*.)

R, consoante líquida, e que não dobrando no começo
das palavras vale por dois, como *Roma*, e outros i.
e no meio sempre dóbra, como *erro*, menos antecede-
ndo líquida, como *biro*, *honra*, *melro* etc. Advir-
ta-se, que nos termos comp. das preposições Lat. ob,
sub, e ab tábem se escrevem com hum (r) só, posto
sôem dois, a razão he óbvia, porque então fica a pa-
lavra com a força do (r) inicial, que diáscemos ter o
sôm de dois (rr) ex. obrepção, subrogação, abrogação
etc. Com todos os ff, e rr, expres. famil. para mos-
trar, que huma coisa qualquer se fez com limpeza,
cuidado, sem nada lhe faltar.

RABAÇA, s. f. (*Vej. Rabão*.)

RABÃO, { Div. O 1.^o s. m. hortaliça, planta, que mui-
RABÃO, { tos dizem rabano, talvez melhor seguindo o

RABO, { voc. Gr. de que veio, *ῥαβδος*. Rabão sylves-
tre. *Rabaça*, planta aquática. O 2.^o he o cavallo, a

a quem cortarão as crinas depressora da cauda, por an-
tiphrase, pois que o termo denôta hum augmentati-
vo, antes. O 3.^o he a cauda, o cêbo do animal, e de
muitos outros objectos, como cabo da faca, da frigi-
deira, do machado etc. no animaes mamíferos, e qua-
drúpedes he o coriz, qu. vid. Plantas, *rabo do macá-
co*, *do gato*. *de ovelha* (csta de úvas) *de minhôto* (no-
me, que se dá á configuração da extremidade de qual-
quer madeiro, que se quer entalhar n'outro. *Rabo*
d'asno; *de raposa*, he o amarantho; *de cavallito*, her-
va verrucaria; *rabo forçado*, áve de rapina. *Rabo de*
ôlho, olhar a médio. *Rabo do vestido*, cauda do mes-
mo, a parte posterior comprida, que roça pelo chão.
Adido como rabo de gato, expressão proverbial decla-
ratória de chólera, porque em se puchando os gâtos
pelo rabo todos se irão. *Rabo de palha*, aresto, que
deixão contas mal liquidadas, falta de palavra, nódoa
na honra. *O rabo he o mais difficil de esfolhar*, adag.
para mostrar, que sempre se encontrão óbices no com-
plemento da empresa (*sentença*). (*Vej. Cuda*.) *Rabo*
do comêta, a parte luminôza, que o Astro deixa em
rasto atraz de si. *Rabo de dragão*, t. Astr. he huma
só das duas intersecções da Eclyptica, e do circulo
da Lua, quando passa na Eclyptica do Setempridão
ao meio dia. *Rabo do músculo*, em Anat. he hum
tendão preso á parte móbil. *Fugir com o rabo entre*
as pernas; surruteiro, e envergonhado. *Rabo da le-
tra*, em Typ. as hâstes della para baixo. *Pêgue-lhe*
pelo rabo, he que fugio. *Furtou-lhe o rabo*, o mesmo,
que não acertasse, e no sent. baixo se diz o mesmo
assim, *fugio com o rabo á seringa*. *Rabo em armas*
de fogo, como na espingarda, he o fim della por on-
de se sustém, equival á cronha. No arado a rabiga da
mesmo it. appellido. *nunca com rabo de porco bom*
virote, adag.

RABDOMANCIA, s. f. advinhação dos Éthnicos por
meio das varas, e arbustos, do Gr. *ῥαβδομαντρία*.

RABICHO, s. m. hom. sua orig. he o rabo, qu. vid. e
assim se diz pelo acabamento da alharida, da sêlla, da
cabeleira, ou cabello formando hum apertado chicote.
No sent. fig. diz intriga, espinho, que deixa hum
negócio mal lidado, trabalho, em que se faz cabir al-
guem etc. *metto-lhe a epiga*. (*Vej. Epiga*.)

RABICURTA, s. f. áve de rabo curto, e no sent. fig.
o mesmo, que Rameira, meretriz, chacoina, rasca,
barregã, michêlla, pôta, mulher pública, prosti-
tuta. no sent. fig. chúl. coirão.

RABISCAR, v. act. (*Vej. Rabisco*.)

RABISCO, s. m. hom. risco sem direcção, pennada
mal feita, laivo de tinta dado sem ordem, a prescu-
rtação nas vinhas dos bagos, que escaparão á vendima.
it. a 1.^a Pes. ind. pres. do v. act. *rabiscar*, *fazer* *riscos*
informes, *gular papel*. No sent. fig. *lir atrás*, do
que foi a vér se se apanha algum résto.

RABO. (*Vej. Rabão*.)

RÁBULA, s. m. do Lat. *Rabula*. Diz-se do Advoga-
do embrulhador, e trapaceiro; máu Letrado, que faz
rabulices, rabulista, que não he formado; *Doutor de*
tibi quoque; o que advoga só por prática.

RABULARIA, {
RABULICE, { Deriv. (*Vej. Rábula.*)

RABULISTA, {

RACA, { Div. O 1.º s. f. do Fr. *race*, casta, v. g. do
RACA, { cavalle etc. também se diz dos homens a *raça*
humana; tem *raça* de Judéo etc. hom. it. em t. de
alveitar, abertura no casco da besta. O 2.º sem o (c)
com cedilha, injúria, de que muito os Hebréus se pe-
javão: diz homem vão, sandão, sem miólos, e o t. he
commun nos géneros; por isso se lê no Evangelho
ui dixerit fratri suo — Raca — reus erit gehennae
ignis. Quem chamar a seu irmão *Raca* será réo do
fogo eterno.

RACÃO, { he do Lat. *ratio* para ambos os t. Portug. O
RAZÃO, { 1.º s. f. signif. quinhão, parte, porção, e
se applica para designar huma parte da comida, que
nas horas competentes se deve dar, segundo o ajuste
das tropas, aos criados, aos frades etc. it. certa porção
de cevada, e palha, que diariamente se dá ás bestas;
it. pitação, quota nos fructos. O 2.º t. Phil. s. f. a
luz, o facho, que illumina o espirito humano, e que
o distingue dos outros animaes, que por isso se cha-
mão irracionais; a qual razão faz ao homem tirar con-
sequencias, e raciocinar, abstrahir, compôr, actos
intellectuales. Tõma-se também por bom senso, en-
tendimento, e cálculo, argumento rectificado, e por tu-
do quanto he de direito, e equidade, e justiça. it. sa-
tisficação de alguma cousa, que pedio, ou deve. it. pró-
va discursiva, argumento, assumpto, causa, motivo.
Livro da razão, em Commercio he aquelle, em que
os Negociantes lanção são débito, e crédito; equida-
de, prova, argumento. — *Phrases.* — *Bêbo*, ou *faço á*
razão, corresponder á saúde feita. *Razões não fazem*
sópas, he que por mais argumentos, que se empre-
guem, sem dinheiro não se rimem necessidades; e
mostrar, que debalde com palavras se sustenta huma
causa má. *Razões de cabo de esquadra*, sem força, e
que para nada préstão, nem persuadem. *Cahir, calhar*,
vir á razão, isto he, ajustar-se, convencionar. *Dar a*
razão do seu dito, quer dizer provállo, fortificá-lo.
Tõbem se tõma o t. razões por quilifias, rezinguas,
ex. *travão-se de razões. razão natural*, o que oen-
lendimento alcança sem revelação. *Uzo da razão*, ter
uso de razão, idade da descripção. *Encher-se de ra-*
zão, soffrer, esperar. *Razão* em Mathemática he a
similhança, quando o antecedente de qualquer gran-
deza he para o sêo consequente, como o de qualquer
outra, ex. 2:4 está na razão de 3:6. *Razão irracio-*
nal, a que senão pôde expressar por número algum.
Dinheiro de razão, o que se dá a júros. *Anda com a*
cabeça a razão de júros, o mesmo, que tanto, sem
saber o que faça. *Razão d'Estado*, motivo politico.
Dar razão de si, dar conta de sua administração. *Fazer*
razão, o mesmo, que indemnizar. *Casa condemnada*
ha pão, todos ralhão, e *ninguém tem razão*. prov.
(*Vej. Espirito.*) Deriv. *zoadamente* — *zoad* — *zoa-*
mento — *zoante* — *zoar* — *zoavel* — *zoavelmente*.

RACHAS, hom. nom. e v. o v. *rachar* á 2.ª Pes. pres.
ind. act. n. s. defender com violencia, fazer em achas
ao comprimento das fibras da madeira. Os estofadores
chamão *rachar* ao riscar, e albrar a pintura. No sent.
fig. maltratar alguém de albrar, com agoites etc.
Rachou-lhe as mãos com a palmatória, deo-lhe a não
levar mais. Como nome são *achas* por appher, perden-
do o (r) inicial; lenha, tóros fendidos para queimar.
it. panno de *rachas*, farença, de que se fazem cohe-
tores, que tem esta denominação, são de lã pintados.
(*Vej. Achas. Escalar.*)

RACHAR. (*Vej. Lacerar. Rachas.*)

RACTIFICAÇÃO. (*Vej. Approvação na addenda.*)

RAFEIRO. (*Vej. Mastim.*)

RAIA, { Div. O 1.ª (*Vej. Arraia.*) O 2.ª nome honro-
RAJA, { zo, que entre os Mouros Malaios diz, d'Elrei.
RAJADA, { s. f. diz-se do vento, pancadas fortes do mes-
mo, tãbem se diz das chuvas. (*Vej. Raiado.*)

RAIADO, { Div. partic. pas. comm. do v. *raiar*. (*Vej.*)

RAJADO, { o 2.º id. o que tem raias, ou listas diver-
sadas, applica-se muito a feijões listrados, *feijão rai-*
jado. cravos, flôr.

RAIAR, v. n. lançar raios de luz. diz-se do dia, da
Aurora, luir, alumiir, illustrar: a mente. (*Vej.*
Arraia.)

RAIO, hom. s. m. nom. e o v. *raiar*, 1.ª Pes. pres.
ind. *raiar*, luir, lançar raios, neut. dar luz, alumiir,
resplandecer. como nome he corrupção do Lat. *radius*,
e este do Gr. *ῥαῖος*, meteoro eléctrico, raio celeste.
it. do Sol, e de outras côrpos luminosos. T. de Geom.
o semediametro do círculo, e as linhas tiradas do cen-
tro para a periphéria; it. raios de sêge, os pãus, que
encaixão nas pinas, e eubo da rôda. it. raio visual,
t. d'opt. de incidencia, reflexo etc. Em Anat. *radius*
são os ossos menores do cubito. it. raios de sangue,
quando nas molestias pulmonares os escarros vêm mi-
surados de algum sangue; *cravos arraiaados*, se diz quan-
do são salpicados com riscas peguenas de outra cor,
que não he a do fundo da flôr. o mesmo se diz da fa-
zenda listada, ou mesclada; it. tõma-se tãbem apa-
lavra *raio á femin. raia*, qu. vid. no t. *arraia*: it.
raios da rôda do léme (em Constr. nav.) sãõ huns pe-
daços de madeira, que segúro no cylindro huma ex-
tremidade delles, a outra termina na circumferencia
da rôda para a colliviar: *raios* na lãnga para correr,
e enfiar argóllas, sãõ os que cercão o toral della. it.
raio, o que deixa a pólvora, que não ardeõ no rastilho.
No sent. fig. *raio* he golpe, que causa grave estrago,
foi hum raio que lhe cahio. *cpith.* dado a hum Gen-
eral hábil por met. *raio* na guerra. *He vivo como hum*
raio, expressão vulgar para mostrar extrema viveza,
actividade. *Mãos raios te parião*, expressão maréjil,
e pragueta da canalha; *mesmo* com má orth. assim
mã raios etc. Daqui nasce rajada applicado o t. para
chuvia impetuosa, e vento, que sópra rijo de espao a
espao, isto he, as gúinadas.

RAIZ, s. f. do Lat. *radix*, corr. do Gr. e anagramado
de *ῥαῖα* hom. a parte porque as plantas, arvôres, e ar-
bústos se agarrão á terra, sua mãe commun. it. prin-
cípio, e orig. de certas cousas assim moraes, como phy-
sicas. Em t. de Gram. as palavras primitivas de quel-
quer lingua, de que as mais se derivarão. Em Arith.
raiz quadrada, o número multiplicado por si mesmo;
raiz cúbica, o producto de hum número multiplicado
pela raiz quadrada do mesmo; ex. 49 he o quadrado
do número 7, e 27 he o cubo de 3. it. *raiz de Bêtus*,
de *Manica*, de *Rhodes*, plantas; e á imitação se diz
raiz do dente, do cabêllo, do rochedo, do pé, do monte
etc. *Bens de raiz*, sãõ herdades, quintas, casas,
isto he, os que não sãõ móveis. expres. fig. *criar ra-*
izes, augmentou-se, segourou-se, prendeo-se de todo a
hum objecto; *arrancar pela raiz*, extirpar. *Raiz da*
unha, o sabugo. *Deitou-lhe o machado á raiz*, des-
trahir de todo. *Não lhe foi á raiz*, nada fez, ou fez
pouco. *Obras de raiz*, feitas della. *Saber de raiz*, it-
to he, ab õvo desde sua origem, a fundamento. *Pir-
lhe a raiz ao Sol*, arrancar para mais não crescer, seu
filhar. *A raiz da carne*, quer dizer má. (*Vej. Ar-
vôres.*)

RALACÃO. (*Vej. Relação.*)

RALAR. (*Vej. Rallo.*)

RALHAR. (*Vej. Urrar.*)

RALIA, { Div. cor. do Lat. *varius*, hom. he a 1.ª Pes.
RALLO, { pres. ind. do v. *ralhar*, *zampar*, *desfazer*, re-
duzir a partes minutissimas; no sent. fig. moer s pa-
ciencia, affligir-se. como nome he subat. e sdj. subat.
he a escuta dos confessoriaes, e portas da rôda nos
Conventos de Freiras, locutório; it. abertura nos cer-
nos; it. peça da cosinha para ralar pão, queijo etc.

it. insecto, que rõe a raiz das couves, e outras hortaliças. Sendo adj. quer dizer, raro em a recepção de disselto de se achar, precioso, maravilhoso; it. por delgado, fino, pouco ataxado no tecido o panno; de trama larga; á semim. rala, he peneira não despoar. *pão de rala*, isto he, feito só de rollo; em t. de Phys. os corpos, cujas partes são largas, e afastadas umas das outras, e sem aperto entre si. (Vej. *Relação*, e *Relião*.)

RALLEZA, { Div. O 1.º s. f. o estado de *ralla*, (Vej. REALEZA, { *Ralla*, O 2.º id. s. Th. Rex, gis, Rei, o ser de Rei, e real grandesa, soberania.

RALLO. (Vej. *Ralla*.)

RAMA, { Div. O 1.º de Lat. *ramus*, a folhagem dos RAMO, { arbustos, e plantas junta com os troncos, t. collectivo. *Andar pela rama*, phr. o mesmo, que á superficie, sem hir ao âmago. t. de Impres. a grade de ferro, em que se apertão as páginas para hirem ao prelo. O 2.º he s. m. do mesmo t. hom. signif. menos, que hum braço da arvore; ramo de oliveira, de pecegueiro etc. diz-se hum ramo de lençol, huma parte delle ao alto, hum panno do mesmo; commenda dividida em ramos, isto he, em porções: *ramo de estúpido*, hum não grande atque do mesmo; *ramo de arvore*, it. por ramillete, dimin. it. dia de *Ramos*, ou Domingo das palmas, começo da Semana Sancta. it. appellido. it. *levou o ramo*, nos leilões, o que arrematou o lote, ou lotes: *ramo na sciencia*, parte della, daqui vêm ramificação, raminho, ramillete, ou ramallete, que se toma tiõem por hum atado de flores: *derrama*, triboão, e o v. á s.º. pres. n. s. ind. act. *derramar* por vazar, espalhar, esparzir: *derramar lagrimas*, isto he, chorar etc. *córnos ramôes*, os do veado. Deriv. *ramal*, qn. vid. *ramudo*; *ramalheira*; *ramello*; *ramalhudo*; *ramificação*; ar; ado; *ramalhar*; *ramalhado*; *ramala* etc.

RAMAL, hom. cordão de tres fios para enfiar contas, e assim se chamão tiõem as enfiadas de pinhões, pêros secos etc. ramões das arvores, que destillão resina etc. *ramal do barrete*, ou coisa, he a bórta no fim della. Em Fortif. grande lado, que ata huma parte da praça principal com as obras interiores. Em t. de Min. o caminho por baixo da terra, que guia aos fornilhos; trincheira, ou traqueira rectilínea, que defende alguma obra coroada. it. o cordão, huma das pontas da bête, ou funda de atirar pedras. it. o ajuntamento de muitas ramos de arbustos.

RAMEIRA, { Div. O 1.º s. f. he púta sórdida, que an- RAMEIRO, { da pelas tabernas. A ethym. deste nome he o t. ramo; porque pelas estradas, e fóra da Cidade, hum ramo de louro á porta indica ser taberna, ou venda do vinho. (Vej. *Rabecula*.) — *Não ha geração sem rameira*, ou *ladão*, adag. — *Á macé*, he o que a si toma algum dos ramos de hum Contracto, que por isso se chama *rameiro* dos Contractadores principaes.

RAMO. (Vej. *Rama*.)

RANCHO, s. m. do Fr. *rang*, os que se ajuntão, dormem, na mesma camarata; os que comem em commum; bando, parcialidade, facção, partido. União Em t. Naut. — de S. Barbara — na camara por baixo da cana do léme donde vão os artilheiros. lugar.

RANGER. (Vej. *Urrar*.)

RAPACES, { Div. O 1.º Lat. *rapaces*, rãbadores, ra- RAPAZES, { pinantes, arrebatadores, ávidos, ardentes para com a preza; diz-se de todos os animaes carnivoros, e áves de rapina, e por met. se applica aos homens ladrões. He huma paragege em Port. *Cumões*. O 2.º he o pl. de *rapaz*, moço, que ainda não chegou á virilidade; it. moço de servir, juvê etc. Deriv. *rapazia* — *idade* — *asia* — *sete* — *zinho* etc. (Vej. *Grypha*.)

RAPARIA, hom. a 1.º e 3.º Pes. ao conj. pass. do v. *rapar*, qu. vid. it. *pag*, que floreceo no Alemtéjo entre Santa Clara, e Ourique, do qual só tracta o Padre Flores succintamente.

RÁPÃO, { Div. O 1.º he o v. *rapar*, 3.º Pes. pl. ind. RAPÃO, { act. (Vej. *Rapar*.) O 2.º he t. subst. nome, com que se designa certa qualidade de chita antiga, cuja moda passou. A differença consiste na diversidade da orthog.

RAPAR, { Div. O 1.º he o v. *anagramma* do v. Gr. RAPE, { *ape* em Lat. *rapio*, furtar por engano, e RAPE, { forçosamente. it. cortar rente, curto até á RAPAR, { raiz, alizar, descascar, limpar, desempolvar etc. O 2.º he a 3.º Pes. do conj. n. s. do v. *rapar*, e 3.º imp. O 3.º he tabaco manufacturado por certo modo, e com hum cheiro próprio dissimilhante dos outros diversos tabacos. O t. he Frances, e em França na celebre fabrica de Gaze foi onde começou o invento. O 4.º he cortesia, reverencia. (Vej. *Pé*.)

RAPAZES. (Vej. *Rapaces*.) *Ascendeiro mequinho*, rapas *advinho*, adag.

RAPHAEL, s. m. Hebr. signif. Medicina de Deos: nome de hum Archânjo, que foi enviado do Céu por guia do filho de Thobias na viagem que fez por ordem de seu pai, depois de ter medido o casamento do Joven Tobias, e ter dado vista a seu pai, declaron ser hum Anjo de Deos, como se refere amplamente no Livro de Tobias. it. nome próprio de homem.

RAPOZA, s. f. hom. animal quadrúpede, silvestre, daninho, mui astucioso. it. assim chamão no sent. fig. os Aulistas quando levão (rr) em seus exames. it. cábos feitos de vergas, f. h. cábos, em que da Ilha 3.º se conduzem batatas. Daqui vêm *rapozeira*, grande embriaguez, cama, soalheiro no inverno. it. em Constr. nav. o fóro da madeira, que se ajunta na alcaça, ou assenta nella debaixo das mesas do traquete.

RAPOZEIRA. (Vej. *Roposa*.)

RAPOZO, s. m. o macho da rapoza; it. appellido. Deriv. *zamente* — *zeira*, e — *pozia* (astúcia) *zim* — *zinha*, o — *zino*.

RAPTO. (Vej. *Rato*.)

RASCA, hom. corr. de *raspa*; it. rede de péca. it. embarcação da mesma. *Não levar rasca na ansadira*, expres. vulg. prov. para mostrar, que não levou quinhão no ajuste, no pacteado.

RASGAR, erro vulg. *regar*; diz-se dos objectos tecidos, que se desfazem em tiras ao comprimento dos fios a direito. (Vej. *Lacerar*.)

RASPAR, { RASGAR, { (Vej. *Lacerar*, e *Rapar*.) RECORRAR, }

RASPAS, hom. 2.º Pes. do pres. ind. do v. *raspar*, qu. vid. it. s. f. pl. *raspas* de veado medicamente mucilaginoso, t. de Pharm. it. de couro etc.

RASTELLO, { Div. O 1.º s. m. nome própria, que em RESTELLO, { outro tempo em Liebêda reteve o lugar, ou bairro do Belém, a praça do Rastello. it. *Rastello da chave*, as diviões do palhetão. O 2.º hom. instrumento, com que se separa a estopa do linho, por isso o v. *restellar* mostra a acção desta separação por meio do pente de ferro, ou sodeiro.

RASTO, { Div. O 1.º s. m. erro *rastr*. *hir de ras- RASTILHO, { tos*, o mesmo, que de rijo; pelo chão; RASTOLHO, { varrendo a terra; pobre, derengado. it. pista, pegada, vestigio, pizada, trilha. *hir-lhe pelo rasto*, seguir as pizadas de outrem. O 2.º s. m. diz-se da pólvora, que dispieta em formigueiro se vai o incendio communicando por elle até chegar ao poento, que se quer fazer arrebentar o canhão, ou a mina etc. (Vej. *Ramall*.) O 3.º s. m. he a palha, que ficou na terra, ceilados os cereaes, erro *rastólho*, e melhor *restólho*, cuja orig. he *résto*.

RATA, s. f. a fêmea do rato, animal quadrúpede, e mamífero, rõe quanto tópa; ha ratos domésticos, e silvestres. Os maiores são *ratazanas*, nome, que no sent. fig. se dá por critica a hum homem celebrazo. *rato de chie*, he os das Ilhas Martinicas, deita de si bom cheiro. *Parir como rata*, he a miúdo, expres. prov. compar. *pro rata*, segundo a porção, que cabe

em rateio a cada hum. *rato*, que não sabe mais, que hum buraco, *deprêsa* o *tôma* o *gato*, adag.

RATO, { Div. hom. s. m. animal caseiro, e daninho;

RAPTO, { da água, e docampo com diversos nomes, segundo a grandez; *morganho*, *arganás*, *ratadna*, *ratinho*, *ralão*, *doniã* etc. it. entre os nauit. pedra escabrosa, que rõe as amarras das ancoras. *bebêr*, e *parir* como *rato*, phr. chula, isto he, *multo*. it. peixe no sent. fig. homem ridiculo, *nécio*, *ralão*. it. syn. de *ratificado*; por isso tãobem se diz *pro rato*, em porções iguaes; divizão *ratificamente*, e *ratificada* igualmente. O 2.º he do Lat. *raptus*, signif. o roubo da mulhêr, que se lêva violentada, ou seduzida. Em Astr. movimento de *raptio*, segundo Ptolomeu he aquelle 1.º móvel, que impelle os Astros, que girão à rôda da terra. Na mystica tōma-se por extasis; it. rápido, arrebatado. — *Rio raptio*. — Deriv. *teira* — *tice* — *tar* — *zana* — *tinho* — *tão* — *teiro* — *sinho* etc. *rato* de *almario*, o pequenino. o que *has* de dar *ao rato*; *dá ao gato*. adag. *N.B.* em quanto à mulhêr seluzida em rãpto convém dizer no pensar dos Theólogos, ser hum género de crime, pelo qual se fúrta huma pessoa por violencia, e cuntra vontade, ou dos seus parentes, ou tutores, ou por seducção, e promessa de casamento. O rãpto he hum dos 14 impedimentos dirimentes do casamento segundo a doutrina do Concilio de Trento Sess. 24. Cap. 6.º que só nisto fez renovar os Canons da Igreja a começar do século de Constantino. O Concilio fulminou penas contra os roubaadores, e seus cúmplices. *O mais no Dicion. Theog. F.*

RATIFICAR, { Div. O 1.º v. cuja or. he o Lat. *reor*, **RECTIFICAR**, { cujo partic. he *ratus* signif. fazer certo, segurar, confirmar, estar pelo tractado, assignatura dando o por válido, permanente, sólido, e estavel, authenticar; e assim *ratificar* a paz, o tractado de *aliança*, do *Commercio* etc. O 2.º de or. igualmente Lat. *rectus* signif. acertar, ajustar, indireitar, pôr as cousas em seu lugar, corrigir. Em Chym. destillar os licôres outra vez para os sublimar, depurá-los.

RAUCO, t. Poét. (Vej. *Rouco*.)

RAZA, adj. f. nivellada com o chão, de que se formou o v. *arrasar*, deitar por terra, destruir de todo; achada, igual como a superficie sem protuberancias, nem imminencias, liza. *Propriedades de raza*, e *serrão*, as que pagão fóro n'hum anno, e outro não. *A raza*, sem levar mais do que deve; do estipulado, do que lêva a medida; daqui nasce *razoura*, páu roliço, que correndo por cima das medidas liza o cogulo, ou o que hia de mais. No sent. fig. este t. he côrte. *escrever á raza*, levar só o que a Lei determina no regimento dos Escrivães, e Tabelliaes. *Pôr á raza*, descompostura a maior, que põem qualquer pessoa no maior estado de infamia; infamar; tirar o crédito, e a honra; desacreditar o mais que pôde ser. *Balla raza*, a redonda sem cadeãme. *seã raza*, sem pêllo; *cadeira raza*, môcho sem espaldar; *não raza*, perdidos os mastos, o vergame, e a enxarcia; it. a que tem só duas baterias; *tolice raza*, a que he muito calva; *tãdua raza*, entende-se sem ideias algumas; *vôs raza*, a que não dá tractamento algum.

RAZÃO. (Vej. *Ração*.)

RAZO, adj. mesc. lugar razo, o baixo, sem montanhas; *cabellô razo*, o cortado, rente, rapado. *Escudo razo*, sem ornato; *Cavalheiro razo*, sem privilegios alguns. *Signal razo*, o dos Tabelliaes, sem guarda; *traslado razo*, sem hera; *raro*, sem mudança em fortuna; *homem razo*, o que nenhuma graduação tem; *cavillo razo*, sem obrigação de levar armas; *soldado razo*, o de lêva, simples soldado.

RAZOURA. (Vej. *Raza*.)

RE, { Div. O 1.º he prep. que na compos. do voc. *mór-RE*, { tra iteração, e faz repetir a acção, como *reagir*, *reformat* etc. particula reduplicativa; o (e) tem sôm fechado, ou mudo. O 2.º hum. femin. a culpada, a que

he demandada pelo author, ou authora. it. *d ré*, expressão marit. para trás, á póppa. «Ha muitos, que *deré* teria posto.» it. a primeira risca donde se começa no jôgo do aro, e aonde acaba para a bôlla passar o aro (ou arco) chama-se *risca de cabe*. Signo na Música, o 2.º depois de *dó*, ou *ut*.

REAL, do Lat. *regali*, adj. régio. hom. moeda antiga Portug. *reães* *prãtos*, e brancos tiveram diversos valores. hoje he moeda imaginária, ou ideal, o ultimo número inteiro, que entra nos computos de dinheiro; diz-se ao pl. por *syneresis*. — *Real*, *Real* — brados nos Acclamações dos nossos Reis, e Rainhas. (Vej. *Reis*.) it. o *avarento* por hum *real* *perde* cento, adag. *Ponto real*, certo em o bordado. Deriv. *lengo* — *lete* — *leza* — *lidade* — *lissimo* — *lista* — *liado* — *liar* — *almente*.

REALÇAR, v. act. t. de Pint. avivar as côres. Causar lustre, estimação.

REALCE, s. m. em Pint. a parte mais relevada onde fêre mais a lus. it. a mesma côr, que faz realçar. luzimento. it. 3.º Pes. conj. u. s. e 3.º do imper. do t. *realçar*, qu. vid.

REALIZAR. (Vej. *Ezecutar*.)

REATE, { Div. O 1.º s. m. cabrêsto, chôrda de pre-
REATO, { der, e puxar pelas rêstas; o mesmo, que
arriata. O 2.º s. m. estado, do que foi accusado em juizo, e anda-se livrando.

REBATE, s. m. hom. em t. Mil. alarme; ataque; chamada para o assalto; rixa; briga; signal dado por sinos, ou caixas de guerra; grito da aproximação do inimigo. *Rebate falso*, he se a noticia se falsificou; e esta mesma noticia sendo repentina, e imprevista; repercussão de hum corpo dando n'outro; *rebate no jôgo da pêlle*, he a que deão na parêde; de repente, e sobresalto; diminuição; descontento; noticia; e noent. fig. sústo. it. o v. *rebat*, 3.º do conj. e imp. qu. vid.

REBATEDOR, s. m. o que rebate dinheiros, e letras de cambio; que desconta sôdos, e ordenaões, que tem loja de cambio. Cambiador, Banqueiro, e em t. mod. de commercio, Cambista.

REBATER, hom. v. act. tornar a bater, derribar, revirar a ponta do prego na parte oppôsta, descontar dinheiros. (Vej. *Rebate*.)

RHEBBECA, hom. s. f. nome próprio da mulhêr de Isaac, e mãe de Jacob. it. instrumento mûsico, em outro tempo de tres chôrdas, e hoje exacto de quatro. it. enxerga de palha, cama pobre. it. vêla, que vai entre o masto grande, e o da póppa. O vñgo diz *rebêcca*. *Alma de rebêcca*, phr. chula, como hum espirito mesquinho, apoucado, de nenhuma serventia aos outros. *Pêssima*, como o (r) he aspirado, se deve escrever com (h) como fizemos do Gr. como instrumento mûsico, e utensilio para dormir escreva-se, como he úzo, *rebêcca*.

REBELLÃO, { Div. O 1.º 3.º Pes. pl. pres. ind. ðor.

REBELLAR, { *rebellar*, qu. vid. O 2.º s. m. (Vej. *Rebolio*.)

REBELLAR, { Div. O 1.º do Lat. *rebellare*, v. act.
REVELLAR, { fazer rebelde, excitar á rebellião, re-
vultar-se. O 2.º it. do Lat. *revelare*, v. act. descu-
brir, dar a saber. Na phr. da Escripçura *revelar* mu-
lher he conhecêlla carnalmente. it. inspirar. (Vej. *Re-
velação*.)

REBELLÃO, s. f. do Lat. *rebellio*, onis. (Vej. *Rebellar*.)

REBEM, hom. adv. duas vezes bem. it. s. m. t. Naut. o agoite, a chôrda breada, com que os marujos são castigados.

REBEMDITA, s. f. no úzo, e praxe femin. por *revindicta* Lat. vingança de vingança, ou a que tomamos de outra, que no-la fizerão em consequencia, da que lhe haviamos já feito.

REBENTÃO, { Div. O 1.º com o dipt. (ão) pouco abê-
REBENTÃO, { to, he a 3.º Pes. prez. ind. n. pl. ðo

v. *rebenlar*, que he act. e n. que por proth. tñhem se diz *arrebentar*. romper com força esburrachando. diz-se da água, que *reventa dos fontes*, das plantas, que *reventão da terra*. no sent. fig. *asproças arrebentão com gente*, isto he, não lhe cabia mais ninguém. *arrebentar com riso*, não poder ir mais. de raiva, de ódio, de tristeza. it. *aspir impetuosamente*, ferver. it. se diz das lagrimas, que *reventão dos olhos*. O 2.º he s. m. os ladrões, ou filhos, que *reventão dos pés das arvores*, gomeleiras.

REBENTAR, hom. quebrar, romper estrondosamente; diz-se das minas, armas de fogo, vidros etc. de tudo o que resiste á pancada (neut.) destruir-se, dispartar-se, no sent. fig. manifestar-se (rompe-se, ou relentou a scena) salír com furor; *phr. arrebentão as rias de gente*, por muito cheias; *arrebentar de fidalgo*, por muy ludo, e soberbo; *arrebentar de desizo*, sentir grande abalo de alegria. *Arrebentarem as fontes*, quando deitão, e jórão muito. *Arrebenta-lhe o sangue na cara*, para mostrar muita saude, e bõa cor. *Arrebenta o mar*, quando quel-ra na praia, ou rochêdos. *Arrebenta o ar com trovões*, grande tormenta. No sent. fig. *arrebentar por huma cousa*, deitá-la muito, e muito. *Abir se*, e *vazar*, *arrebentou o mar*, ex. (Vej. *Arrebentar*.)

REBIQUE, s. m. que outros dizem *arrebique*, sendo o mais commum, posturas, que as mulhiéres põem na cara para parecerem nacaçadas, e alvas; calo de ear-mim, e alvaide; pigmento; côres postigas. O Th. do voc. he o Lat. *ruber*, vermelho, por isso pareceo ao nome orthographo *Madureira*, que se devere dizer *rubique*. (Vej. *Rubrica*. *Posturas*. *Caio*.)

REBITAR, v. act. hom. e haixo, *levantar*, *erguer*, *arrebitho a aba do chapéo*, *fez-lhe hum bico*, *torcer*, *ou vultar a ponta do prego*, *ou cravo para não cair*; *arrebithar-se*, *levantar-se nas poutas dos pés com sobria*, e empoçinhado. v. r.

REBOCADO, { Div. O 1.º parte. pas. do v. *rebocar*,
REBUÇADO, { quid. vid. O 2.º (Vej. *Relocar*.)

REBOCAR, { Div. O 1.º he v. act. diz-se do renovo de
REVOCAR, { cal, com que se lucravão as paredes,
REVOCAR, { quando pelo tempo fizeão cavidades, e
REBUÇAR, { se eshorãoão em partes. it. cor. do v. Lat. *remulare*, que se deve mellor escrever *rebuquear*, *levar a embarcação a rebuque*, á sirga puxada por outra mais pequena. *Hir a rebuque*, *diz-se do embriaga do a quem outro metteo o braço para o levar*. O 2.º he do Lat. *revocare*, cor. voc. deslizer-se; it. *retractar-se*, *mudar de parecer*, *abulir*, *annullar*, *desfazer*, *destruir*. O 3.º chamar para que volte, da mesma orig. que o antecedente mais aproximado a ella. O 4.º he cubrir-se com relúgo para se lhe não vêa cara. it. *encubrir*, *dissimular*, *disfargar*. Como nome s. m. *rebuçado* diz-se de certos trochiscos de aguear em ponto assim chamado, que se tñhão na bõca até se desfazerem, e tñmo do v. a mesma significação de disfargar por se embulhar em papeis: em sent. fig. se explica o mesmo por hum objecto em segredo, envolto em trévas etc.

REBOLÃO, { Div. O 1.º hom. he o v. *rebolar*, adoe-
REBOLÃO, { cer a oliviera. (Vej. *Rebôlo*.) *Rabear*, *racotear*. Diz-se dos corpos esphéricos, que pelo movimento, que se lhe imprime vão correndo girando sobre si. O 2.º he adj. diz-se do *rábulo*, ou *reboloiro* (chocálho) o que diz rabularias, e as practica; *fanfarrão*, que bravatêa; it. *diz-se do cavallo rezinguero*, o que faz corcôvos para deitar fôrta o cavalleiro, *pinoteiro*, de génio, que tñmo medo etc. (Vej. *Rebolir*.)

REBOLAR. (Vej. *Rebôlo*.)

REBOLIÇO, s. m. inquietação, movimento com búlha, e esta de gente. hom. it. assuada grande acompanhada de vuezaria indistincta; *desordem*; *gritaris*; *búlficio*. it. como adv. de *reboliço*, *depressa*, *metaph.* da bõlla, que vai a rolar. como adj. *couza reboliça*,

mexollidna, *roliza*, que rôla. (Vej. *Rebolar*.) o Th. he *bólla*.

REBOLIR, v. act. haixo, vêm de *rebolar*, qu. vid. *fazer alguma cousa apressadamente*, *vou já rebolindo*. *Sacudir as nádegas indecendentemente*; *tractar alguma cousa de novo*, *tornar a bolir nella*; it. *revér*, *examinar outra vez*.

REBOLLO, { Div. O 1.º s. m. hom. doença da areitô-
REBOLLO, { na, que não vinga, fazendo a redonda como ervilha, *quasi sem carvão*, *nem óleo*. it. *pedra redonda*, *que gira n'hum côcho com água sobre hum veio para amullar*. O 2.º (Vej. *Rebôllo*.)

REBOMBAR. (Vej. *Relambar*.)

REBOMBO, s. m. hom. o grande estrando do trovão só a elle applicado, posto que a alguns objectos se dirija metaph. fallando se de grande estrepito, e que se repercuta, que *rebomba*. it. 1.º *Pes. do v. rebombar*, se fuisse usado, mas he n. nevta vô diz-se do é-hu, que faz o trovão, quando estalla o raio ao romper, e sahir das nuvens pelo salitre, que na detonação faz o estampido da matéria eléctrica, quando se inflamma.

RECADAR. (Vej. *Arrecadar*.)

RECADO, s. m. hom. por sync. he o partic. do v. *recadar* por *recadado*, isto he, *guardado com cuidado*. it. *mandado*, *ordem*, *mensagem levada por alguem*, e dita do palavra. *Homem de recado*, o que dá lãa conta de si; *fazer a recado*, isto he, *como devem ser as cousas feitas*, com cautella, e prudência, it. *reprehensão*, *lembranças*, *memórias*; *pôr as cousas em hum recado*, isto he, *acantelladas*, em resguardo. *Pôr-se em recado*, isto he, *aylar-se*; *andar a recado*, *quer dizer vigiado*; *mandar á bõca máus recados*, *diz-se do comer indigesto*. *Fazer máu recado*, *causar damno*. *Receber a recado*, isto he, *por conta*. *Dar recado*, *responder*: *recibo*. it. *clareta etc*.

RECATAR, v. act. pôr em cautella por evitar se dam-nifique. pôr a recado. (Vej. *Recado*.)

RECEAR. (Vej. *Receio*.)

RECEBER, v. act. tomar, *aceitar* o que se dá em pagamento. hom. it. *apanhar pincadas*; *tomar a visita*; it. *hum grande mal*, e *vice-versa*; *foi receber alguem*, it. a mulhiér, isto he, *cazar*. *receber as leis*, *módas*, *costumes*, *estar por elles*. *embargos recebidos*, isto he, *admittillos*. *Ho do Lat. recipere* cor. voc. *Acceitar*, *sumar*, *receber*. differem de *admitir* do Lat. *admittere*. *Admitte se alguem em huma sociedade particular*, e *se recebe* com certos encargos. O 1.º he hum favor concedido por pessoas, que compõem a sociedade em consequencia, do que ellas vos julgão próprio para participar dos seus desiguos, e partilhar seus trabalhos, e augmentar o seu divertimento. O 2.º he huma operação, pela qual se vos acaba de dar huma inteira pòsse, e installar-vos no lugar, que deveis occupar em consequencia de hum direito adquirido, seja por mercê, ou entipulação. Estes dois vv. em uso mais vulgar involvem huma ileia commum, que os faz synónymos, e cuja differença consiste, em que *admitir* parece suppr hum objecto mais íntimo, e mais de es-colla, em quanto *receber* parece exprimir alguma cousa de mais externa, e em que se necessita menos precaução. Assim *admitte-se* na sua familiaridade, e na sua confidência aquellos, que se julgão dignos della: *recebem-se* nos círculos, e sociedades, os que allí se apresentam. Os Plenipotenciários estrangeiros são *admittidos* na Audiencia do Principe, e *recebidos* na sua Côrte. Tanto mais as sociedades são compôtas mais attenção ellas devem ter em *admitir* só bons sujeitos; porque nrdinariamente o viciôso corrompe o virtuôso; e o fraco enerva o fôrte. Ainda que a probidade, a subordia, e a sciencia nos fação estimar; não nos fazem não obstante receber em o mundo: esta prerogativa he dada nos talentos, e espirito de divertimento. *Recebemos pois* o que se nos dá, ou que se nos manda; e *aceitamos* o que se nos offerece. *Recebem-se* as graças; e *accellão-se* os serviços. *Receber* exclúe sim-

plamente a recusa. *Acceitar* parece marcar hum consentimento, ou huma aprovação mais expressa. He preciso sempre ser reconhecido aos beneficios, que se recebem. Nunca jámais he preciso rejeitar, o que se *acceito*; porém muitas vezes *acceitamos* a oferta, que se faz, ainda que não a *recebemos*, nem *tomamos*. Em fim *tomamos* ás vezes coisas para hum determinado fim, e não as *recebemos*, nem *acceitamos*. (Vej. *Acceitar na addenda*.)

RECEIO. (Vej. *Mêdo*.)

RECEITA, s. f. hom. de orig. Lat. qu. vid. no t. recepção; o que o Médico prescreve para cura do doente; subst. feminino. it. o v. *receitar*, 3.ª Pes. prez. ind. n. s. prescrever hum remédio ao doente, lançar alguma sôma, e carregilla. Como nome it. o que se recebe de diuheiro, lucro, pagamento. ex. em comm. livro da receita, e despesa. (Vej. *Récipe*.) « Não está na receita, phr. para escurtecor. »

RECETAR. (Vej. *Recita*.)

RECEM, { Sendo div. he a mesma palavra, porque
RECENTE, { vindo ambas do Lat. *recens*, tis, *recent*, que compõem poucas outras signif. *recente*, de novo, ha pouco, como por ex. *recente Cidade*, Cidade nova, ha pouco edificada; *recente nascido*, ha pouco nado etc. O 2.º he adj. tem a mesma signif. que dicta vai. Semal se escrever pôde confundir-se com a 3.ª Pes. do prez. do v. *ir*, á 3.ª Pes. *resentir*, qu. vid.

RECEPCÃO, { Div. nom. femin. ambos Lat. O 1.º de-
RECESSÃO, { rivado do v. Lat. *receptio* (receptio) ac-
colhimento, recebimento, prendadura. Em Astrol. a recepção, ou communicação das dignidades esotericas de dois Planetas. O 2.º he *recesso*, retiro, apartamento. Em Astron. o apartamento, que hum Astro faz de nós. A differença da significação destes t. he inteiramente orthographica, pois que o som na pronúncia he homogeneo quasi.

RECHASSAR. (Vej. *Rechasso*.)

RECHASSO, s. m. nom. e v. hom. antiq. impeto com que o mar batendo em alguma península, rochedo, ou costa, retrocede, e vólta para atacar, e moer de novo a mesma rocha; resistencia, repulsão; rechasso da pelle em t. do mesmo jôgo pela identica razão; estôrvo do progresso; réplica que atalha alguém; o v. *rechassar* denota todas estas acções, significando no geral, oppôr-se para que retroceda o corpo, que se move, fazer retirar o inimigo; responder com termos ásperos: o v. he metaph. tirada da nomenclatura do jôgo da pelle, então muito em voga. it. v. *reliater*, deve escrever-se com dois (s), e não (ç) por vir do Francês *chasser*.

RECHEIO, nom. e v. hom. quando n. s. he hum picado de substancias, de que se enchem as barrigas das áves. no sent. fig. grande abundancia. O que enche hum vão. — fig. grande sortimento de móveis, e abastanças em huma casa. como v. a 1.ª Pes. prez. ind. n. s.

RECHIEAR, v. act. (Vej. *Recheio*.)

RECIDIVO, adj. do Lat. *recidivus*. Recalhido, o que torna a cair. *Morões* não tráz este t. bem, que o tenho encontrado em AA. de boa nôtia: toma-se pelo que recado de novo em erro, censura, ou peccado. (Vej. *Relapso*.)

RECÍPE. (Vej. *Recita*.)

RECITA, { Div. O 1.º he subst. femin. com o (s) accen-
RECITÁ, { tuado, signif. a repetição no theatro de qual-
quer peça dramatica em scena; it. narração, recita-
ção, declamação de qualquer discurso; he hum t. col. que abraça tudo quanto se recita; e o t. á sub-
stantiva he moderno: e o 2.º com o (i) accentuado he
moderno, he o v. *recitar*, 3.ª Pes. prez. ind. v. act. n. s.
signif. narrar, expôr, repetir, declamar, represen-
tar, referir etc. do Lat. *recitare*. Deriv. citação —
tado — tador — citativo.

RECLAMAR. (Vej. *Reclamo*.)

RECLAMO, s. m. nom. e v. hom. como v. 1.ª Pes.

prez. ind. v. act. tornar a clamar, resistir gritando, oppôr-se, do Lat. *reclamo*. it. chamar a áve huma por outra, no sent. fig. á imitação, enganar chama-
ndo. it. protestar, contradizer, contrariar, pedir o
que se tomou com injustiça, ressoar, retumbar (dis-
se da repercussão do echo) *appellar*, *invocar*, *deman-
dar*, *implorar*, nestas signif. he abúso, por ser Gal-
licismo. Como nome signif. chamarriz (áve) apito, que
imita o som das áves, e psittos para os attrahir á
negama, ou rede; couza, que convida; e faz vir ao
chamado; prelúdio; alliciação; ornato dos vestidos
antigos; chamada da palavra no fim da página a 1.ª
da seguinte (t. de impressão, já senão úta), no sent.
fig. alcoviteiros são o reclamo das meretrizes. Erro:
reclamo.

RECOLHER, v. act. hom. do Lat. *colligere*, cor. voc.
tornar a colher. it. receber em casa, dar acolhimen-
to; conservar de memória; apanhar; guardar; *recol-
ther* ar, respirar; *recolher á cadeia*, prender; *levar
a recolher*, fazer signal para deixar o inimigo; *recol-
ther noticias dispersas*, inferir, concluir, colligir; *re-
colher-se*, deitar-se; *recolher-se a casa*, hir para ella;
recolher-se ao capão, buscou o seu abrigo; *recolher-se
a si*, meditar sem distracção; *recolher os livros*,
que corrião, não os vender; *recolher-se*, não fallar
mais; *recolher-se á comêda tenção*, voltar ao assum-
plo; it. estreitar; *recolher-se nas promessas*, restringir
as feitas, it. encolher.

RECOLHIMENTO, s. m. hom. o acto de recolher, re-
ceptáculo, abrigo, asylo, encerramento, casa de Re-
ligião, sem votos religiosos. — de espírito, abstracção
das coisas, que o destraião. it. retirada do exercito,
que vai desbaratado; acolhido, conto, religião, da
fructos, a colheita.

RECOLHO. { Div. Nome subst. masc. recolhimento,
RECOLHO, { abrigo. v. (Vej. *Recolher*, e *Colher*.) O
2.º he o mesmo, que respiração forte; applica-se aos
vestôlos da balca, com que jorra a água ao ar. do
Heesp. *ressorar*, isto he, respirar.

RECORDAR. (Vej. *Recordo*.)

RECORDO, { com o (s) fechado he o nom. subst. masc.
RECORDO, { recordação, excitação, lembrança, mem-
ória, exhortação. Como v. 1.ª Pes. prez. ind. act. n. s.
do Lat. *recordo*, as, antiq. tornar a lembrar, e
trazer á memória; com o (n) aberto, que he o que ti-
ra o equívoco de quando nome, ou verho.

RECORRER. (Vej. *Recurso*, e *Correr*.)

RECTORAR. (Vej. *Lacerar*.)

RECORTE, s. m. e v. hom. como nome he o lãvro,
que se faz em papeis, panno, com diverso feitio para
ornato. it. 1.ª e 3.ª Pes. prez. conj. n. s. e 3.ª id.
imper. (Vej. *Recortar*.)

RECÔVA, VEIRO. (Vej. *Rêuva*.)

RECREAR. (Vej. *Recreio*.)

RECREAÇÃO. (Vej. *Recreio*, e *Divertimento*.)

RECREIO, nom. e v. como v. 1.ª Pes. prez. ind. act. n. s.
do v. *recrear*, perde u (i) ao infin. na pron. por-
to que se escreva. signif. *deitar huma câa fôva*, delei-
tar-se, passar gostosamente o tempo, ter prazer, di-
vertir-se, distrahir-se, regalar-se, respirar, crescer
de novo, tornar a crear, aliviar do trabalho, desca-
fadar-se etc. O t. subst. inacc. he aquelle, que pro-
move, e dá lugar a todas estas acções; também se diz
recreação, e se toma ás vezes pela situação, e lugar,
que *recreia* a gente.

RECRUTA, nom. e v. do Fr. *recrue*, *creado* de no-
vo. Erro *recluta*, vulg. ao pl. leva de gente de guer-
ra. ao sing. hum só individuo, que o fazem soldado;
no sent. fig. em qualquer Corporação, alistamento
de gente nova (da mesma origem) bem que não sejam sol-
dados, como succedea em outro tempo com os Frades.
O v. mostra a acção, que antigamente punha em pra-
tica a Autoridade chamada Anadél mór.

RECRUTAR. (Vej. *Recruta*.)

RECTIFICAR. (Vej. *Rectificar*.)

RÉCUA, { Div. O 1. nom. s. f. cor. de regula Lat. *dis-RECUA*, { se da cambada de béstas p'rezas humas ás outras que se seguem á sirga humas após outras para conducções, t'hoem se da *recoua*, de que vem *recoreiro*, *almorreve*. it. chórda de gente; enfiada de couas; it. de Estudantes, muitos como em Procição. it. *réna* se diz de muitos outros objectos quando procedem prendendo humas após outras. O 2.º he o v. *recuar* com o (u) accentuadamente agudo, 3.º Pes. prez. ind. act. retroceder, hir de péa para trás, retrogradar, enculhar, fazer parar.

RECURSO, s. m. hom. Lat. deriv. de *recurro* Lat. *re-* correr, o v. qu. vid. *ecorrer*. *Recurso*, acção, porque se procura assistencia, auxilio, e socorro, ou meios para suprir os que naturalmente faltavam, o t. he como se fóra collee. o direito de rep'zação, it. acção, que se póde intentar contra outrem; assim recorrer de hum Tribunal donde se não fez justiça para outro; it. meios, de que se póde lançar mão por falta de outros. it. bens, propriedades, dinheiro etc. o acto de recorrer; refúgio; escapatório; auxilio; remédio a males, e perdas; appellação, regresso etc. *Recorrec* hom. a acção de ter *recurso*, correr de hum hauda para a outra; com os *álhos*, tornar a vér; acudir, concertar, pedir auxilio a outro etc. em t. de Impres. passar palavras de hum linha, ou de huma pagina para outra. (Vej. *Linha*.)

RÊDE, s. f. cor. do Lat. *retin*, *rete*, it. cor. voc. hom. armadilha, com que se p'ção os peixes, e cação áves, de diversas figuras, de que tomão nomes várias, como são *zínca*, *naua*, *trasmallo*, *lução*, *cubrito*, *chichorro*, *varredoura*, *tarrafa*, *chumbeira*, *rêde pé. rêde fóle*, *rêde tombo*, e *costella* para os passaros. it. *coifa*, tudo quanto nas obras de filamentos pelo encruçamento dos fios, sua tateia, ou apêrto fórma hum especie de entrelaçação, ou cadêcia. it. *nêca*, de que se úza na América para dormir, suspensa no ar a fugir dos insectos. it. *passagem*, que a costureira dá na rotura das obras. it. *defeza* de madeira, ou arame entretelido, tapadoura de janellas, frestas, gaiollas etc. it. no sent. fig. capote.

... *Pêa com que embulhand-me na rêde* ...

Son. *Rim*, de Nicolau Tolentino.

trempe, intriga, engano, cilada, tração, embuste (cabisu na rêde) daqui vem os vv. *enredar*, *metter na rêde*, (arredar) desviar da rêde, *desenredar*, o mesmo, que deslindar, tirar do labyrintho. it. *defeza* nos navios de guerra para impedir a abordagem. (Vej. *Síge*.)

RÊDEA, s. f. cor. de *reda* Lat. *coche*, que todos são puchados por *lóros*, ou *rédeas*; cordões de coiro, ou correias, com que se prendem os cavállos ás rézes, por que puxão, e lhe servem de governo quando montados: daqui vêm várias phr. como *soltar as rédeas*, deixar hir á vontade, correr aos vícios moralmente falando, isto he, á *rédea solta*; *apertalla*, o contrário: *bater as rédeas*, *fazer correr*. *Ter rédeas*, mar de moderação, e bom regime. *As rédeas do governo*, tomã-se pela boa direcção do mesmo. *Deixar as rédeas ao púlar*, quer dizer, perder a vergonha. *Soltar as rédeas ás náus*, he o mesmo, que desfaldando-lhes as véllas, deixá-las, com o vento seguir-seu curso, ou viagem. *Soltar as rédeas*, inular de rumo, e direcção. *Rêdea de áros*, caizo para dependura etc.

REDDITO. (Vej. *Renda*.)

REFÉGA, { *Bluteau*, *Bento Pereira*, *Bacellar*, *Ma-* **REFREGA**, { *noel Borges Carneiro*, e *Morães* nos seus Dicionários distinguem estes nomes sem delle assentarem a etymol. mas, ou ella venha do Lat. seja o pret. de *refregir*, *refregi* pela analogia da pronúncia, e significação; ou seja do v. *refeço*, pois que tudo significa soprar com impeto, ou romper, quebrar, rasgando etc. não acho algum fundamento para a differença, visto estarem em uso de ambas as maneiras escripto; e deixemos á parte, o que diz *Madureira*,

que *refega* tem mais uso, ao contrário se *refregi* he a sua etymol. como naturalmente parece: signif. rajada forte de vento; golpe, ou pé rijo do mesmo; sobresalto; briga; batalha; fig.

REFEITO—A, do Lat. *reflectus*, tornado a fazer, reparado, concertado, farto. it. se diz do homem apesoad. górdio, nhêso, he partic. irr. do v. *refazer*.

REFERIR, { *Erro diversificar* estes vv. querendo alguns, **REFERIR**, { que o 1.º signif. *narrar*, *contar*, *dizer*, e que o 2.º signif. *tornar a ferir* por cauza da particula, que compõem o v. quando no Lat. ha *u* *refere* donde vem, *seni* haver o comp. *referio*, o que nasce de se não attender á irreg. do v. *referir*, que se conjuga eu *refiro*, tu *refers* etc.

REFLECTIR, v. act. fazer retroceder. (Vej. *Reflexão*.) **REFLEXÃO**, do Lat. *reflexio*, s. f. vólta, que faz qualquer corpo elástico, quando do corpo em que deo, como succede a pelle etc. a acção de reflectir, de *reflectio*, ou *discurrer*, voltando a considerar o objecto. T. *log.* attenção reiterada. Deriv. *zito*, a—zar — *ionar* — *ctir* — *ido* — *zo*. (o do Sól, e por reflexiva.)

REFOGAR, { Div. O 1.º v. cuja orig. he *fôgo*, segun- **REFUGAR**, { do a Arte da cozinha, he tostar, e tirar o succo da cebolla, ou outras hervas, e adubos por meio do fogo sem com tudo deixá-las pegar, ou queimar para serem base de algum molho, ou guizado. O 2.º he o v. *refugar*, de *refugio* Lat. separar o máo do bom.

REFOLHO, s. m. dissimulação, dobrê do coração, fingimento, falta de sinceridade.

REFORÇAR. (Vej. *Reforço*.)

REFORÇO, { Div. O 1.º s. m. augmento de força; trô- **REFORÇO**, { pa de refresco. O 2.º 1.º Pes. prez. ind. n. s. do v. *reforgar*, a differença he toda orthograph. depende dos diversos accentos.

REFORMAR, do Lat. *reformare*, hom. tornar a formar, corrigir, reduzir a melhor fórma, cortar pelo superfluo, prover de novo, apontar, regular os costumes, pôr a vida em melhor ordem, restabelecer na fórma antiga, mudar a doutrina, a escriptura, o systema; reduzir n' número das tropas a menos; prover do que se acalhou, ou gastou; substituir cousa boa a ma; guarnecer etc.

REFRACÇÃO, s. f. do Lat. *refractio*, t. de Phys. os raios da luz, que entrão na atmosphêra celeste quebrã-se, ou divergem, isto he, deixão quiz sempre a linha, que descreviam para tomar outra, eis o que he *refracção*. Deriv. *clário*—*elivo*—*cto*, a. activamente.

REFREAR, v. act. hom. do Lat. *refrenare*, v. act. ter o freio, contêllo, sopear, impedir, atallar.

REFREIO, nom. e v. n. s. m. couza, que enfreie, que contém abstinencia fúrgoa, como v. act. a 1.º Pes. ind. prez. n. s. do v. *refreare*, qu. vid. sem (i) no infín.

REFRESCAR. (Vej. *Refresco*.)

REFRESCO, { Div. O 1.º s. m. refrigeração, refrigé- **REFRESCO**, { rio. O 2.º 1.º Pes. ind. prez. n. s. do v. *refrescar*. inoderar o calor com ar, e bebidas frescas etc. a memôria, passar por ella o estudado etc. — o vento, augmentar-se. do Lat. *refrigerare*.

REFRIAR. (Vej. *Gelar*.)

REFUGAR. (Vej. *Refugar*.)

REFUGIO, { Div. O 1.º nom. subst. masc. signif. cou- **REFUGIO**, { to, acolhimento, auxilio. O 2.º he u perf. **REFUGO**, { n. s. do v. *refugir* do Lat. *refugere*, tornar a fugir, e fugir para trás. O 3.º he a porção má, que se engulta, diz-se de todos os objectos, e drogas, ou mercancias, quando extremadas, ás nias dá-se o nome de *refúgio*, assim *bacalhão*, *manteiga*, e *alé* chamante de *refugio*.

REFUGIR. (Vej. *Refugio*.)

REFUGO. (Vej. *Refugio*.)

REGA, nom. s. f. é v. quando n. he regadúra, a acção de regar, quando v. a 3.º Pes. prez. ind. n. s. do mesmo v. qu. vid. Deriv. *bêse*—*aga*—*gado*, a—*çar*—

deira — dia — io — ado — a — dor — dura (Vej. Régio.)

REGAR. (Vej. Régio.)

REGAR. (Vej. Régio.)

REGALLAR. (Vej. Regállo.)

REGALLO, { Hom. num. e v. como nome signif. re-
REGA-LO, { creio, prazer. it. presente, ou mino, que
se faz para regalar a quem se envia. it. manguido de
péllas para aquecer as mãos no inverno — *he hum re-
gall* — expressão familiar, quando hum objecto cau-
za hum grande gosto, e prazer. Como v. he a 1.ª Pes.
pres. ind. v. act. do v. regallar, signif. tractar algu-
m com regállo, causar grande prazer. O 2.º he o
infinito do v. regar convertido (o *r*) em (l) por cau-
za da euphonia para seño dizer *regar* o, que he o sêo
artigo caso complementar do v. como se dissessemos
em vez do *regar* o campo, dizer: *regallo*. *Regalar* os
dêllos, isto he, abríllos muitos. Deriv. *ladamente* —
ladinho — *lado*, a — *lador* — *lão* — *lar* — *lia* — *lice*
— *lindo* — *linho* — *lito* — *lic* — *lo* — *lona*.

REGATAR, { Div. O 1.º v. regatar, ou. O 2.º v. n. dif-
FERGATEAR, { ficultar-se no ajuste. fig. em quanto a
honra, e mercês se fálla com difficuldade. Deriv. *teir-
ra* — *ramente* — *lva* — *linho* — *galda* — *teirar*.

REGATO, s. m. mais que ribeirinho, mas abaixo de
ribeiro, secca sem ser perenal como as fontes. he hum
arroio, bem que este pouco leve, pouca água não se
estanca.

REGEIRA. (Vej. Regueira.)

REGENCIA. (Vej. Administração na addenda.)

REGIA, { Div. O 1.º hom. nom. subst. femin. Ital. Pa-
REGIA, { go, Palacio do Rei. it. nom. adj. real, *per-
tencente ao Rei, do Rei*. O 2.º he o v. *reger*, imperf.
ind. 3.ª Pes. id. do v. *reger*, do Lat. id. *regere*, si-
gnifica governar, dirigir, como Rei; he t. Gramma-
tical, it. para mostrar, que na oração ha partes das
quas humas commandão, e regem as outras, e a es-
ta parte da Grammatica se chama syntaxe da Regencia,
ou o ensino da mesma pelo meth. analytic.

REGIO, { Div. O 1.º adj. D'ElRei, ouza do Rei. Real.

REJO, { como Alvará Régio, Decreto id. etc. O 2.º
he o v. *reger* do Lat. *rego*, 1.ª Pes. prez. ind. it. na
orthog. conjuga-se eu *rejo*, tu *reges*, elle *rege*. Gover-
nar como Rei; administrar, e dirigir o Reino. it. *re-
ger* hum batalhão, hum cadeira scientifica, isto he,
dirigir, governar.

REGIME, s. m. do t. regimen. Lat. *regra*.

REGISTO, { O vulgo confunde na pronúncia estes dois

REGISTO, { t. sendo div. 1.ª Pes. ind. act. n. s. dos
vv. *registar*, e *resistir*, hom. nom. e v. O 1.º he o
que já se disse, e subat. masc. diário, em que se re-
gistão os actos diários, negócios, contas, escripturas,
accêntos para occorrem, quando falta a memória das
memorias; nos instrumentos mînicos certas peças, que
os fazem mudar de sôo próprio para imitar o de ou-
tros, nos planos fortes tem o nome de pedães, por
serem puchados ao pé. it. em Chym. certas alberturas
feitas nas fornalhas, segundo o diverso grão de calor,
que se quer; em t. de Impressão a correspondencia
das regras de huma pagina com as outras, que lhe fi-
ção nas côtas; it. apontamentos, notas; bocado do
papel, que serve metido nos livros para registrar a
parte do mesmo, em que se vai, ou lendo, copiando,
estudando; it. fita, que os encadernadores põem nos
livros para o mesmo effeito; nos relojos peça, que os
faz adiantar, ou atrasar; nas fontes torneira, que fe-
cha para huma parte, e abre para correm de outra,
e nos repuchos dos tanques de retereo; it. embarca-
ção principal no porto, que tuma conta, das que sa-
hem, e entrão (registro do Porto); it. tâbuas alpha-
beticas das obras, indice. it. estampa, gravura de
hum Sancto, ou imagem; it. *regulo* na depêza, re-
gra, e economia na mesma, conta, tento; it. *regulo*
do açude, a tâbua, que se levanta para dar curso á
levada, em muitas partes por isto se chama porta d'a-
gua. Em quanto a nós he erro escrever-se *registro*; não

sejamos *servum pecus*, porque alguem tráz *registro*;
seguimos todavia nesta parte o nosso *Madureira*. O
2.º he o v. *resistir*, diz-se propriamente dos objectos,
que são teimozos, contumazes, e renitentes á paca-
da, ás palavras, ao esforço, e á impressão de outro
corpo ás vezes mais forte, oppôr-se, contrariar, sof-
rer, tolerar, aguentar, teimar, oppôr-se força á for-
ça; encontrar a vontade alheia, supportar, ser supe-
rior aos trabalhos, por maiores, que seja; ter-se, etc.

REGISTRAR. (Vej. Registro.)

REGO, { Div. O 1.º he nome s. m. sulco, pequena a-
REGO, { bertura, que se faz ao correr, ao comprimen-
to da terra, porque a água se desliza, e escoa, ou
aende se semeio os cereaes. it. vinco fundo com a si-
milhança do sulco. it. a escava, que deixão no terro-
no as rôdas dos carros, e máquinas peizadas de rodar,
toma-se tãbem por fenda, ou rachã; *rego* vai, *rego*
vém, expres. prov. para mostrar hum procedimento
singello, e não torcido. O 2.º he o v. *regar*, ao pres.
1.ª Pes. ind. n. s. v. act. e se differença por ter o (i)
aberto. Aguar a terra, e plantas: *regar-se* com as
males de outrem, ter summo prazer com elles, *sic de*
caetris. *Ciga rego*, brincado das crianças, que imi-
ta o sôo da palavra, t. onomatopaeico.

REGOUCAR. (Vej. Urrar.)

REGRA, div. hom. nom. e v. nom. s. f. do Lat. *regula*,
cor. voc. instrumento de tirar linhas rectas; pre-
ceito, e sciencias, de que he a sua parte theorica;
instituto regular, ou nôrma de vida; o que a Lei
manda; it. a porção, que se escreve n'huma pagina
da esquerda para a direita (linha por outro nome);
regras do aparádor de livros, ou papel, tâbuas, que
mêtte entre o que quer aparar para o côrte, e apai-
hir direito; it. moderação, poupança, economia. it.
o menstro das mulhêres; phr. vulg. *por via de regra*,
isto he, certamente: *não entra em regra*, isto he,
fôra de propósito. *Dão governa direito o mundo por*
huma regra tôrta; sentença, que mostra a sua om-
nisciencia. O v. *regar* á 3.ª Pes. prez. ind. act. n.
s. signif. tirar linhas rectas sobre o papel; regular,
reger, dirigir, determinar, decidir de huma fôrma
estavel, e firme, que fique servindo de modelo, e or-
dem permanente; moderar; nas fâbricas de papel im-
primir as linhas, que tem a pauta de arauê, ou chô-
das de vilda, apertando o papel sobre ellas.

REGULAR, hom. nom. e v. (Vej. Regra.)

REGUEIRA, { Posto que o gen. diverso, faz differen-
GEGERE, { tes os termos, todavia será bom dar-
mos sua prévia explicação. O 1.º he n. subst. fem. si-
gnifica o mesmo, que *rego*, por isso alguns dizem *re-
guir*. *Morões* os tráz masc. e femin. dando aot. *re-
geira* a attribuição de cabos compridos nos batês pa-
ra os deixarem no mar por rageira, isto he, chô-
da de rojar. O 2.º he o mesmo, chôda de rojar, e
não sei porque cauza, ou razão os compiladores de
Morões trazem este t. escripto da tres modos, *regi-
ra*, *rageira*, e *regeira*, quando tudo he o mesmo sem
differença, devendo-se talvez por único adoptar só o
de *rojeira* por sua ethymol. não servindo de arêto se-
não contra de *Morões*, os compiladores o escreverem as-
sim os tt. cujo fim nosso he tirar o equívoco; o que
nos teria poupado a Academia das Sciencias, fazendo
hum Dicionário da Lingua, que principiado ficou na
letra (A), e nós, que sómos nada, e que com *Pyron*
dizemos — *cigil Pyron*, que *ne fût rien pas même Aca-
demicien* — fizemos este alinhavado, que a algum ser-
virá.

REI, do Lat. *rex*, g. s. m. hom. o que rége, e mo-
dêra hum Estado, hum Reino. O 1.º dos Cidadãos
nos Governos representativos. O Soberano de hum Es-
tado. *Rei de si mesmo*, senhor das suas acções. *Rei*
d'armas, official publico, que tinha a sôo cargo es-
crever as genealogias, quanto respeitã aos braços das
mesmas, e chartas nobiliarchicas. *Rei no batalho* das

chattas, huma das principaes, e de mór valor, entre as figuras. Na volateria (rei de banda) o perdigão he o guia das perdizes, e perdigotos de algum sitio. No jôgo do xadrez a peça principal. it. peixe similhante ao salmão, mas delgado, luz como prata, e saborosissimo. it. ave pequena amarellada, peito branco com hum agudo esporão na cabeça. *Córda de rei*, planta, que dá flor mui vistôza. No jôgo da garatúza, *rei do dinheiro*, he o que não tem carga, tendo-a os outros tres, e assim se chama ao Rei de 2, ou 3 cargas. *Rei dos animaes*, he o leão, no sent. fig. em vez de *Rei* se diz communmente á Hespanhólla *El rei*, por levar antes de si o artigo masculino desta lingua. *Rei d'armas*. (Vej. *Brasão*.) O t. *Rei* ao pl. (dia de Reis) he a Epiphania a 6 de Janeiro, em memória dos Reis Magos, que do Oriente vierão adorar o Menino Dêos reconhecido em o *Presépio*. Chama-se por este tempo cantar os *Reis* pelas portas a certa cantillena, e por elle se fazem presentes aos cantôres, que por isso se chamão presentes dos *Reis*. *Abunhos da rei*, fructo da familia das ameixas, encarnado por fóra. *Por lêo Rei pecejaste*; tua casa guarde-te, abrig. *No terra dos cégos*, quem tem hum olho he *Rei*. id. *Reis* he o pl. de *Rei*: erro *Reizes*. *Reis* com accento agudo sobre o (ê) he o pl. do t. *real*, qu. vtd. por contracção; quando significa moeda, ou parte d'ella. Tãohem se diz em vez de *reis*, *reaes*; e como adj. v. g. *Paços reaes*, do Lat. *regalis*, couza do *Rei*, pertencente ao *Rei*, régio. E deriv. de *res*, *rei*, Lat. couza: o mesmo, tãohem adj. que effectivo, sem ficção, nera figura inexistente. (Vej. *Real*.) Quem não expecta aos reaes, não ajunta cabedais, e vai morrer aos hospitais, chiste.

REINTREGAR, v. act. (Vej. *Integrar*. *Integrar*.)

REIS, { (Vej. *Rei*.)

REITERAR, { Div. O 1.º v. Lat. *reiterare*, repetir, tor-
RETIRAR, { nar a fazer, o que já se fez, pondo se-lhe
a diêrese no (e) - e (i) assim *reiterar*. O 2.º he v. tãohem, fazer, que a trôpa deixe o embanate, oppôto; cessar. Sahir do lugar, que se occupa; tirar segunda vez; hir para o retiro; fugir de hir, de conversar. Em t. de jôgo recolher a parada, ou apôta; não proseguir, fugir, acollor-se. Juntando se-lhe a particula (se) ao infim. hir se embôra, v. rec. it. dar aydo, livrar se etc. em t. do Impres. imprimir a folha da outra banda, estando de huma já impressa.

RELA. (Vej. *Relha*.)

RELAÇÃO, { Div. O 1.º s. f. hom. do Lat. *relatio*,
RALLAÇÃO, { narraçã, referência, conto, respeito de hum para com outro objecto, ou outros mais; enlace de obrigações, dependência, tracto, connexão, negócio, Tribunal em que se julgão as causas da 1.ª estancia, relatório, Camaras etc. O 2.º he subst. fem. do v. *rallar*, moedeira do espirito, não tem authoridade. (Vej. *Ralla*.)

RELAMPAGO, s. m. O Th. he Gr. (Vej. *Lampas*.) he o fulgôr, que fax a matéria electrica quando se incendia. Fugio como hum relampo, phr. famil. comparat. para mostrar somma ligeiriza, expus. v. it. hyperb. o mesmo, que n'hum abrir, e fechar d'olhos.

RELAPSO, do Lat. partic. de *relabar*, por erro vulgar se diz — *ralago* — o recidivo, que torna a cair, e voltar ao mesmo sem vergonha, recachido, tornado a escorregar aonde cahira; pôto tenha huma accepção vulgar, os Frades tinham adoptado a palavrinha só para os que em matérias de Religião absolutos da censura, recachido na mesma.

RELAXAR, v. act. hom. diminuir, soltar, fazer afrouxar, dispensar, desprender o vinculo moral, perdoar, fazer apartar os costumes do rigor da lei: *relaxar os réos*, entregállos a outra authority para os punir. *Relaxo*, recidivo, reincidente, pertinaz, impenitente. (Vej. *Relapso*.) *Lazar*, e *lazo* tem a mesma significação, que *relaxar*, e *relazo*. (Vej. *Lacio*.)

RELENTAR. RELENTO. (Vej. *Sereno*.)

RELEVAR. (Vej. *Relêvo*.)

RELÊVO, { Div. O 1.º 1.º Pes. do v. *relevar*, v. act.
RELÊVO, { absolver, remittir, dispensar, perdoar. — a falta, a culpa, passar por ella. — na pintura, a figura, pintalla como de vulto. *Relêvo*, o que muito importa. (Vej. *Importar*.) O 2.º s. m. figura de — a que se faz, e lava. sobresahindo ao plano, ou superficie da tábuza, ou pedra, em que he lavada. Bordado de *relêvo*, ou alto, alcachofrado. (Vej. *Realce*.) fig. v. g. o céo relêvo das estrellas.

RELHA, } Div. O 1.º hom. o ferro do arado, que
RELHO, } rasga a terra; it. a pá da aguilhada,
RELHAS, } que serve para rapar a terra á relha, o
RELHAR, } raizes, que com ella se involvem ás vezes.
RELHEIRA; } O 2.º subst. masc. hom. signif. cê-
RELA, } lo, cinto matronal, petrisa. *Relhos* de ouro, ornato de prostitutas; it. espécie de pescallo do Mondego; it. aguite de couro cru, virgallu, phr. chegar a mulher ao relho, guilã; chegar ao relho, concordar no que se quer. Em phr. *chegar, relho*, e *relho*, riço, que não dá de si, inflexivel. A palavra *relha* ao pl. *relhas* tabua nos carros, que atravessão o moão, e as escaibas, e oschaços. *Relhar*: erro. (Vej. *Rilhar*.) *Relheira*, erro. (Vej. *Rilheira*. *Rilheiro*.) *Rela*, rubêta, espécie de rã de mouta, e silvados.

RELICARIO, s. m. do Lat. *reliquiae*, caixa de reliquias.

RELIGAR, v. act. atar com vinculo. (Vej. *Religião*.)

RELIGIÃO, s. f. do Lat. *religio*, omni, exprime o culto devido a Dêos, e aos Sanctos. Casa de homens dedicado ao culto de Dêos; taes são os Mosteiros, e Conventos. it. hom. pesada dada ao culto de Dêos. Virtude, sanctidade, que se reverencia, o que se attribue a alguma couza para salvagão, it. reverencia, e acatamento ás couzas sagradas. it. define-se theologica-mente; he a Religião huma virtude annexa á Justiça, ou, que della he huma dependência, e que prescreve o culto devido a Dêos. Os actos de Religião são a devoção, ou o desejo fervente de servir a Dêos, a adoração, o sacrificio, a oblação, o juramento, a sanctificação do dia do Senhor, a oração, e o voto. A Religião olhada como o culto devido a Dêos he hum commercio entre Dêos, e o homem, pelo qual Dêos se manifesta aos homens, e os homens glorificam Dêos. Ora Dêos se manifestou aos hum-nos por estas obras, e suas outras maravilhas, independentemente da revelação, que fez á nação Juzaica: assim logo que he hum Dêos, he hum d-veer natural, e indispensavel a respeito do homem glorificar o são Creator. Fes o que admos: dêo-nos o que temos: pôde nos fazer bem, e supprir as nossas precizões, por isso nós lhe devemos nossa admiração, nossa confiança, nossas orações, nossas acções de graças. Por quanto sendo o homem notado desta luz natural, que nós chamámos razão, he destinado a fazer della hum hum um, e deve obedecer-lhe por esta luz, que elle he instruido da lei natural, quer diser, que conhece os deveres, que elle convém pagar; e sente, que ha hum mal em na não satisfazer; estes são os verdadeiros fundamentos da Religião natural. — A Religião Christã he a única verdadeira. Jesus Christo he della o são Author; elle a estabeleceu pela pregação do Evangelio, que seus Apostolos pregáron por sua ordem em todas as nações; pelo estabelecimento da sua Igreja, á qual dêo por cabeça S. Pedro, pelos milagres; pelo cumprimento das Prophcias; pelo testemunho de huma infinidade de Martyres; em somma por todas as provas capazes de lhe assegurar hum carácter de Divindade, de verdade, de authenticidade, e de resistir a todos os esforços dos homens, e dos demónios. — Os fundamentos da Religião são a existencia de Dêos, a criação do mundo em tempo, e com as circumstancias notadas nos livros Sanctos, cuja verdade he provada, a criação do homem, a immortalidade da alma, o peccado original, a promessa de hum libertador annunciado a hum po-

vo escolhido de Deos para ser o depositario da Religião, a verdade da revelação feita a esta nação, fundada sobre a authenticidade das Sanctas Escripturas, os milagres de Moysés, as propheticas, a vinda do Messias revestido com todos os caracteres, que os Prophetas tinham notado, sua divindade, sua pregação, sua morte, sua resurreição, o complemento de suas promessas, o estabelecimento da Igreja. — Em huma palavra, a Religião Christã he provada tanto quanto o que ha de mais certo. Suas provas excedem em evidencia ás Mathematicas. A Doutrina da Igreja foi communicada por Jesus Christo aos Apostolos, por elles transmittida a seus Successores, e seus Discipulos; sellada com o seo Sangue; ensinada por huma série não interrompida, recebida com docilidade, defendida depois de tres séculos de combates pelos maiores génios; victoriosa dos erros, e assaltos sempre, renascentes do scisma, e da heresia; sua moral defendida, e pósta em prática desde Jesus Christo até nossos dias por homens de hum saber imminente. Assim a Religião Christã he divina na sua autoridade, na sua duração, na sua perpetuidade, na sua moral, na sua conducta, na sua seos effeitos. He do que se póde estar seguro por todas as obras, que se tem feito para defesa da sua verdade. *Dicc. Theol. (Vej. Devocão.)*

REINCHAR. (*Vej. Urrar.*)

RELÍQUIAS, s. f. pl. do Lat. *reliquiae*. Réstos.

RELÓGIO, do Lat. *horologium*, peça de mechânica, que regula as horas; ha de diversas castas, de algebeira, do torre, de mesa, de parede, do sói, da lua, verticaes, horizontaes, de repetição, de carrilhão, de música, pendulas, chronómetros: o t. propriamente he Gr. comp. de *τῆς*, hora; tempo; e de *λογος*, conta, razão, descripção, cense; também os ha de arca, e se chamão *empulchra*, it. de água com o nome de *elephantas*, t. Gr. de *σῆμα*, esconder, encerrar, e *ἕλξ*, água. *He tão exacto como hum relógio*, comp. vulg.

REMAR. (*Vej. Remo.*)

REMATAR, hom. dar mate, acabar de todo, concluir, consummar, sellar; pôr nos leilões a fim do Porteiro receber mais lances, entregando ao maior lançador; o mesmo, que *arrematar* (por prótese.)

REMATE, hom. n. subst. a peça, que por ultimo remata a obra. it. nas lances para correr argolas a parte, em que se se engasta a haste. Conclusão de hum discurso; fecho das Canções, estrilho, grimpas, termo, acabamento.

REMEÇA, { Div. O 1.º he o v. *remedir*, ou conj. *tor-*
REMESSA, { *nar* a *remet*. O 2.º he nom. femin. a
acção de remetter; encomenda. it. por *arremessa*,
v. no sent. fig. pancada, sóva, *dição*. (*Vej. Remissa*.)

REMEDIO, t. mate. do Lat. *remedium* do v. *medeor*, *ria*: simples, composto, que serve de curar o mal, e as moléstias, ou doenças. Fig. tudo quanto serve para prevenir, vencer, fazer cessar alguma desgraça; it. os meios de viver. T. fam. Pharm. e Med.

REMEDIR. (*Vej. Remedia.*)

REMENDAR. (*Vej. Remendo.*)

REMENDO, erro *romendo*, nom. e v. hom. concôrto, que se deita em a rotura do panno, do couro, do pãu etc. málias de outra côr no cavillo, no boi, nas penas etc. concôrto a mal, que se fizera. *Fazer as cosas por remendos*, isto he, a pelagão; deitar remendos á vida, isto he, viver com difficuldade, e cheio de prejuizos. *Remendos* em t. de Impres. os pequenos papeis de impressão, como edities, recibos etc. (*Vej. Remédia*.) it. a 1.ª Pes. pres. ind. n. s. do v. *remendar*. *Remenda tão panno chegar-te-ha ao anno*. adag.

REMESSA. (*Vej. Remêça.*)

REMISSÃO. (*Vej. Remissão.*)

REMETE, { Div. tornar a meter, 3.ª Pes. do v. re-
REMETTE, { *meter*; com dois (tt) enviar á mesma pes-
sa, tempo, e modo, e então signif. enviar, tornar a mandar, composto da partic. (*re*), que faz repetir a acção, epithética, e frequentativa, e o v. *meter*

deriv. do Lat. *mittere*, it. pôr huma coisa no lugar, em que estava d'antes; confiar, assignar com impeto, entregar, dilatar, hir contra, aquiescer, remittir, moderar, remetter-se ao silencio, *calar-se*; pedir, em t. de Theol. *remittir os peccados*, em os de Med. *relachar*.

REMETTER. (*Vej. Remête.*)

REMISSA, hom. da mesma orig. que o antecedente do Lat. *remissus*, frôxa, ociosa, negligente, tornada a mandar. it. em t. de jógo, bólo, que senão ganhou, e que fica por igual quantia a entrar outra vez na mesa.

REMISSÃO, { Div. O 1.º s. f. do Lat. *remissio*, acto
REMESSÃO, { de remetter. hom. it. diminuição da for-
ça; intervalla de cessação. Allivio, menos rigor. Perdição, absolvição, frõidão. — *Remissão dos peccados*, he o 10.º art. do Symbolo dos Apostolos, pelo qual se deve crer, que a Igreja tem o poder de remittir os peccados em virtude daquella, que os Apostolos receberam de Jesus Christo, e que Elle mesmo tinha, como Deos, porque diz no Evangelho: *Ut autem scitiis quia Filius hominis habet potestatem in terra dimittendi peccata; tum ait Paralytico, surge.* (Math. 9.) A remissão dos peccados he o fundamento da nossa reconciliação com Deos: he o fructo dos Mystérios de Jesus Christo, que veio a ser a cauza da salvação eterna, e o lago, que nos une á Igreja; pois por esta remissão se deve entender a justificação da alma pela graça sanctificante, e a infusão das virtudes, que he a que se chama a Justiça Christã. (*Vej. o Diccion. Theol.*) Deriv. *missus* — *eo* — *sorior* — *mittit* — *tunc* — *mittido*. O 2.º da mesma origem thobem se diz *arremissão*, dando de remissão, lança, pelota, peça tendente, que se atira para ferir. Se se diz *arremissão*, he o v. *arremgar*. 3.ª Pes. pl. pres. ind. act. atirar com força, no sent. fig. lançar em rosto, ativar á cára. A differença he toda orthographica.

REMITTIR, v. act. hom. do Lat. *remittere*, perdoar, quitar, afloxar, como v. t. — se afloxar-se, diminuir da antiga força.

REMO, s. m. e v. como n. s. he do Lat. *remus*, especie de alavanca, com que os remadores puxando o cabo a si a pá do remo, que está preso ao tolete empurra-do a água para diante como o caminho para os barcos andarem. *Remo em punho*, pñr. estar prompto para remar. *Remar sem remu*, fig. passar a vida em trabalho. *Dar ao remo por onde forem as ondas*, obedecer ao empecuro favoravel das coisas, como v. 1.ª Pes. ind. pres. n. s. do v. n. *remar*, dar aos remos para mover a embarcação. e v. act. mover a embarcação dando aos remos. no sent. fig. poét. — a áve adejar. Trabalhar fadigosamente.

REMOLLARES, nome de hum dos hairros da Capital de Portugal (Lisbã) e appellido. A orig. deste termo, segundo consta nos acentos de hum antiquario curioso, que seria hom. elle levava a sua curiosidade, a número maior de artigos, e de que nos apñamos em posuir os poucos, que compilou, diz u que a Praga, hoje chamada Chãs do Sodré, nome moderno de algum rico assim chamado, que por alli existisse, ou fizesse morada, se denominava em outro tempo *Remollar* por ter hum barracão, em que se fabricavão os remos para as galéras, e embarcações, e se dizia da barraca, que era o *lar*, assim *remollar*, casa de remos, de cujos voc. resultou o comp. de remos, e *lar* ao pl. *remollares*. Não affirmo, nem aduño esta ehyim, mas he das menos arrastadas, por isso longe do nosso propósito neste Diccionário a exarámos por ser interessante, e histórica.

REMONTA, hom. v. comp. da part. (*re*), e de montar nome, signif. montar de novo a cavillo; procurar novos cavillos para supprir outros regimentos de Cavallaria; saber o que vále a lavagem da roupa, que tráz a lavadeira; it. subir ao cavillo, ou jarrento etc. dobrar os cabos em a navegação; it. tornar a montar

a peça, o relajo, a sége, á máchina tudo por *apromptar-se*. Fazer fugir para os montes. Ensoberbecer-se (*remontar-se*) guindar-se; subir á origem; it. enca-beçar as bótas, fazer-lhe rôsto, e sapato novo. fig. vem a ser por tanto o v. *remontar* 3.^a Pes. pres. ind. n.^a s. e nome s. f. — He id. s. m. e v. como he a elevação, de que se remonta, it. por rôsto, e sapato novo em as botas, e botinas: como v. conj. do v. *remontar*, 1.^a e 3.^a Pes. n. s. e 3.^a do imper. id. (*Vej. Montar.*)

REMONTAR. (*Vej. Remonta.*)

REMONTE. (*Vej. Remonta.*)

REMÔQUE, s. m. dicto agulão em resposta a outro; mas com o sentido hum pouco encuberto, deixando-se perceber o que se não diz.

REMOQUEAR v. act. do Fr. *moequer*, dar remoques, chufas.

REMONDERE, v. act. do Lat. *remordere*, repetir segunda, e mais vezes a morididella; picar, atormentar, censurar. Deriv. *morrido* — tornar a mover — *morido* — *didella* — ordicamente etc.

REMÓTA — O, partic. pass. do v. *remover*, distante, longiquo, apartado por removido, fóra de si, esquecido. part. irreg.

REMOVER, do Lat. *removere*, hom. Apartar, alongar, pôr longe do sitio. fig. remover o tenor, afastar, desviar, tolher, frustrar, tornar a mover.

RENDÁ, hom. nom. e v. como v. (*Vej. Lacerar.*) como nome fem. he *synonymo*; réddito, rendimento, tecido ãuo com diversos lavôres de prata, ouro, sêda, linha etc. O frêcto em espécie, ou diuêrito, que se cobra das herdadas, prédiús etc. antiq. *rédea*. *Cavillos* bem arredados, os que dão pela *rédea*. 1.^a e 3.^a Pes. conj. n. s. do v. *render*. it. 3.^a id. imper.

RENDAR, hom. por arrendar, dar de renda, ou tomar id. arrender em massa, isto he, a totalidade das contas, que rendem; it. em *ramos*, as porções; *render* os milhos, arrençar lhe os filhos para engrossar a magarúca; *render* o bacêllo, em agricultura, ravállo; as viúhas, cavallãs segunda vez. Não *render* o ganho, não lho invejar. Deriv. *deird*, o — *avei* — *duo*, a — *dimento* etc.

RENDER. (*Vej. Lacerar.*)

RENDIDO — A, part. do v. *render*, hom. *entregue*, quasi quebrado, no sent. fig. amorôso, perdido em finezas (*Faceira*) amorôso espedregado, votado só ao sêo objecto. Cortez, affectado etc. Deriv. *dição* — *damente* — *dominica*, o — *didura* — *dimento*. (*Vej. Render, e Lacerar.*)

RENEGADO — A, part. pas. do v. *venegar*, s. f. id. jôgo de tres parâmetros, e de chartas, baze do jôgo moderno chamado *Voltarete*.

RENEGAR, que tlohem se diz *arrenegar*, apostatar da Fé; negar ser sectário de hum Religião, blasphemar, amaldiçoar, detestar, aborrecer. *Renegar* de *contos* com parentes, e de *dicilas* com ausentes, etc.

RENÉGO, nome s. m. o acto de reneugar, na 1.^a Pes. pres. ind. n. s. do v. *renegar*, qu. vid.

RENÓVO, { Div. nom. subst. e se diz da pullulação, e RENÓVO, { abrôlho das plantas, e arbiúos, pimpão, borbólho, rebento, botão. O 2.^a he o v. *remover*, 1.^a Pes. pres. ind. v. act. abre o (a) nesta Pes. ein e v. para differenciar-se do nome, e então o v. *renovar* e Lat. signif. fazer de novo, concertar, reparar, recomçar, reformar, excitar; se neutro tornar a succeder, restabelecer, instaurar etc. Quanto a renôvo. (*Vej. Filhar.*)

RENÚNCIA, { Div. v. e nom. o act. de renunciar: o RENÚNCIA, { v. he hom. 3.^a Pes. pres. ind. act. resignar, abdicar, não querer possuir, não exercitar; em t. do jôgo não jogar a charta do metal, que jogou a mão, tendo a dita charta; *renuncia* o metal, quer dizer mesclar vêrsa d'outra lingua, na composição Portuguesa. (*Vej. Ajuar na addenda.*)

RENUNCIAR. (*Vej. Renuncia.*)

REPARAR, v. act. hom. do Lat. *reparare*, concertar, emendar, e pagar o damno; restaurar, renovar, restituir, pôr em lugar do perdido, reunir, retocar qualquer obra para lhe encubrir os defeitos, aperfeiçoar; resarcir, tornar a observar parando, força do só na composição do v. (*Vej. Reparo.*)

REPARO, hom. nome e v. do Lat. *reparo*, reparar, refazer, tornar a vêr, fazer de novo, tecobrar, melhorar, tornar a apparellhar, t.^a Pes. pres. ind. act. *reparar* aggravar, t. For. emendar a injustiça feita; como nome (acção) concôrto, remissão, para outra vez servir; nóta, reflexão, attenção sobre qualquer objecto; inspecção circumstanciada, supplemento, reforma, consideração, reflexão; antiq. *reparo*, it. pôr tranqueiras, ou trincheiras em linhas de defesa, e reparo t. generico. Phr. o cavállo faz *reparo*, pèga-se. Em t. artilh. aonde se montão as peças. It. concerto de pontes, calçadas, navios, cazas etc. supplemento da graça penida por Eva. advertencia, remedio, paraquelle em t. de Fort. sobreccellente, as rôlas nos reparos, ou carros, dique (reparo das águas) o mesmo caldeira, qu. vil. no sent. fig. *reparar se do frio*, vestir se de inverno.

REPARTIR, v. act. hom. dar parte de alguma coisa a alguém, distribuir, applicar as horas nas couzas, impôr obrigações de serviço. — se v. dar-se em parte. Em Arithm. a 4.^a operação, dividir o dividendo pelo divisor. Deriv. *tição* — *damente* — *lideira* — *tido* — *lidor* — *timento* — *tida*.

REPASSAGE, subst. fem. outra passagem, ou nova. it. planta (espécie de almeirão.)

REPASSAR, hom. v. a. signif. voltar pelo mesmo caminho, tornar a passar; repassar o livro, tornar a lêlo; se he o papel, ho revêr; a calda, ou mólha, embehar-se; repassar-se de dôres, encher-se dellas.

REPERCUTIR, hom. v. do Lat. *repercutio*, tornar a ferir, rebater, refutar, reverberar, fazer o corpo elastico, para alguma parte, fazer tornar o humor altraz, pelas mesmas vias, em t. de Med. diz-se do Echo propriamente. (*Vej. Lacerar, e Urrar.*)

REPERCUTIVO — REPERCUSIVO. (*Vej. E'cho.*)

REPICAR. (*Vej. Lacerar, e Repique.*)

REPIQUE, o v. *repicar*, no conj. 1.^a e 3.^a Pes. *Vej.* quanto ao v. *repicar* o v. *lacerar*, como ditu vai em *repicar*. Como nune acção de redôbre de sinos, ou campainhas, e mesmo o bater com argôlas nas portas, para as abrirem, de que muitos úzo. it. no jôgo do bilhar as bóllas darem se mutuamente duas paucadas juntas apartando se, e chegando a deixar-se outra vez: it. os diversos bôrdos a que as encharcões se vêm obrigados a fazer para se metterem réctas no porto da sua direcção. no sent. fig. alizev, retruque, remêque, alteração, alôlo. No jôgo ant. dos centos he o contador, quem repica; por isso chamado *repique* tendo quinta quatorze, e o ponto 90 em vez de 30, e ganha sem lancar metal, ou naipes. (*Vej. Pico, e Pique.*)

REPIQUEAR. (*Idem.*) diminut.

REPINTAR, hom. do Lat. *repingere*, cor. voc. tornar a pintar, em t. de Imp. imprimir mal por modo, que na pagina immediata as letras da antecedente se vejam representadas, confundindo humas com outras, porque repavou a tinta, ficando duas vezes assignaladas as mesmas. He t. que não tráz *Morêes*, sendo vulgarissimo. 4.^a Edic. culpa dos Compiladores.

REPONTA, ou REPONTE, nome, e v. quando nome s. m. diz-se da maré. (*Vej. Ponte.*) e da Aurora quando vêm apparecendo. Como v. 1.^a e 3.^a do pres. ind. e 3.^a do imper. de *repontar*, comêçar a maré a encher, ou a varar; e do dia quando desponta a Aurora. Ao gen. fem. s. o mesmo, que repunte. it. o v. *repontar*, 2.^a Pes. pres. conj. n. s. e 2.^a imper.

REPORTAR. (*Vej. Reportar.*)

REPOSTA, hom. subst. fem. orig. o v. *respondeo*, responder, refutação, a charta com a qual se responde, contracção de *repôlta*, ou syncope de *reposta*. No sent.

fig. foguetes de reposta, repetição no arder das bombas do mesmo. Em t. de jogo repór o bôlo na méza tal qual, porque o perdedor de ganhar, ficar responsável, pelo que o mesmo bôlo representa: a que se dá por bocca. (*Vej. Remissa.*)

REPOSTO (ou repósito) Lat. do v. *repono*, repostas partes. Lat. o mesmo, de se disse em *repota*, o. vid. *caualllo repota*, o que não anda, e só come, o mesmo, que sobreposto, de pôr sobre.

REPUCCHAR, do Frances *repousser*, v. act. (*Vej. Repucha.*)

REPUCHO, s. m. e v. Como nome hom. declive do mûro; escarpa, que nos reparos se aparta da perpendicular. Parede com pendor; encôsto, botar-o; o coice que dão as armas de fogo ao disparar-se. Ferro com que se embellem as tarrachas na madeira; preta no meio dos tanques, elevando-se a água em columna. Como a 1.^a Pes. pres. ind. do v. *repuchar*, puchar para trás, repellar.

REPUGNANCIA. (*Vej. Odio.*)

REPULSA, n. s. f. nome, e v. como nome o acto de negar o que alguém pede: o acto de repellar. Como v. 3.^a Pes. pres. ind. n. s. e 2.^a do imper. do v. *repular*, dar repulsa, negar, repellar, expulsar de si.

REPUTAÇÃO. (*Vej. Fama.*)

REPUTAR, v. act. ter em bôta conta, avaliar, estimar, montar quanto vale alguma coisa.

REQUESTAR, v. act. sollicitar, buscar muitas vezes, reptar, desafiar.

REQUEIMAR. (*Vej. Requeime.*)

REQUEIME, hom. he o v. *requeimar* ao conj. v. act. tornar a queimar, tustar, requemado do sôl, passado muito do mesmo. it. planta, peixe, que em Lat. he *scorpio* da feição do pargo. O queimor dos pimentos, e suas espécies.

REQUINTA, hom. 3.^a Pes. ind. act. n. s. do v. *requintar*, quer dizer, refinar, levar á quinta essencia; subir de ponto; sublimar, tirar o 5.^o no vent. fig. amar em ultimo ponto, ser excessivo etc. *Requinto*, instrumento, que só mais alto, que nenhum em 3.^a supraglã. (*Vej. Requinte.*)

REQUINTAR. (*Vej. Requinta.*)

RESAIBO, segundo outros *re-aiho*, erro, ter o saimento, e gosto de outra coisa, conservando-lhe o gosto; fortum, lodum, fig. nas lèstas o *resaibo* lie manha. *Resaidado* no sent. fig. resentido, indigesto contra alguém; e estar d'alcaiteia, e sobre a sua guarda; não se chegar, nem deixar persuadir se para não cahir em segunda logração etc.

RESCENDER, segundo outros *receder*, deriv. do Ingles (*scent*) cheirar muito, e dizem ser melhor ethym. porque *Elpino* faz uso della; sem attenção, que escrevia poeticamente, e que a introdução da consonante (s) lhe fazia conta ao méτρο. Porém outro he o nosso sentir (ou se siga, ou se desprece) *receder*, he huma perfeita syncope de *reacender*, porque os corpos aromáticos, quanto mais se accendem mais odor deitão, não nos servindo a etymol. Inglesa, palavra, que como outras muitas os Ingleses roubãrão á Lingua Portuguesa, signif. pois o v. o que se disse independente de imposturas estrangeiras, o que he para se corrigir em *Moráes* no art. vv. *receder*, e *receder* dando-lhe em aubos os artigos etym. Inglesa, quando temos A.A. Portuguezes muito mais antigos, que a introdução destes vv. em Ingles, que trazem sem (s), e com elle, com são *Lucena*, *Chron. Cid. Peo*, *Vieira*, etc.

RESINA, t. Lat. corr. do Gr. *resina*; dis-se de qualquer matéria inflammavel, oleosa, que ou de si, ou por inchão destillã algumas árvores, como são o pinheiro, a ameixeira etc. a modo de resina, isto he, custar a mastigar, e se diz dos objectos, que por reciditão endurecerão. Comida encruada, e mal feita, que se diz por isso *carcinada*. No sent. fig. hum velho muito ralhador, e impertinente. cor. de *resinga*, v.

RESINGA, disputa renhida, rixas de palavras, nome

femin. de que vêm o v. *resingar*, he baixo. 3.^a Pes. pres. ind. act. e o n. fem. ter razões, pleitear, abtercar. *Sempre a resinga acaba os murros, sentença; a nosso ver, isto he, corr. de reuhida, e este do Lat. *reincido*, tornar a cahir, continuar etc.*

RESINGAR. (*Vej. Resinga.*)

RESIDUO, hum. do Lat. *residuum*, o que restou, do que se comêra, gastãra, do que ficou no fundo do vaso; excêso, sobejo, restante: em t. Aryn. o que restou depois da divição (número) em Chym. o que ficou de alguma substancia, que passãra por huma operação, chamado, *caput mortuum*. *Residuos*, Tribunal, que arrecada os diuibeiros, dos que sem berdeiros morrerão *ab incatado*, o que ficou de résto nos Testamentos, salvos os legados.

RESISTENCIA, s. f. resecção, força; obstáculo, coiza, que se oppõem a outra. Estorvo, embaraço, difficuldade. Deriv. *tente — nido*, a — *idolo* — *sultir*. (*Vej. Resistencia.*) do Lat. *resisto*.

RESISTIR. (*Vej. Resistencia.*)

RESOLVER, hom. v. act. t. Chym. decompôr os corpos para os analyzer, desfazer os tumores. t. Cir. dissolver, desfazer, decidir huma questão, desfazer, ou tirar dúbidas; tomar resolução; determinar-se; tirar por conclusão; deslinhar-se por evatuações, consumir-se etc. *At nubes se resolvunt em água*, isto he, em grande tempestade de chuviros.

RESPEITAR. (*Vej. Adorar na addenda.*)

RESPIRAR. (*Vej. Expirar.*)

RESPLENDOR. (*Vej. Splendor.*)

RESPONDER com a cabeça, dizer que sim por accêso. (*Vej. Resposta.*)

RESPONSÓRIO, t. Lat. tiõbem *Moráes* senão deo cargo de o tractar. Verdade he, que he Ecclesiastico: os Diccion. não se devem importar com classes, a culpa fôra talvez dos compiladores, copistas, ou colaboradores. he hom. da baixa Latindade, *responsorius*, os Lat. Ecclesiastico, moderno, signif. á letra resposta, respondido, lenda Ecclesiastica, o que se responde em Matinas depois de cada lição.

RESTAR, v. neut. sobejar do Lat. *restare*; permancecer, ficar de résto, fôra do número devendo etc. *tratar algum de résto*, não fazer caso delle, phr. vulg. desprezar; *não restou nada*, o mesmo, que nada ficou; *he o que résta*, o que falta ainda por solver, e se applica como prophécia de desgraças, que se esperão maiores, que as soffridas etc.

RESTAURAÇÃO, { Div. ambos do Lat. *restaurare*: *instauração*, { *auratio*: o acto de restaurar, renovar, refazer, reformar, repôr no estado antigo, reaquitar, restabelecer, reproduzir, reparar, remediar, tornar a dar vigor; diz-se de quazi todos os objectos; pôsto que o t.^a signif. propriamente reapparação formando huma especie de synonymia pôsto que o não seja, porque sendo estes voc. compósitos das partic. (in) e (re) sendo diversas as significações, que dão hum tanto, segue-se, que os t. por ellas compósitos hão de significar diversamente, por estar philosophicamente demonstrado, que não ha synonymos propriamente fallando. (*Vej. Valla em a lingua Lat. Girard. synonymes Français. D. Fr. de S. Luiz em Portug.*) e assim *instauração*, além de ter as quazi mesmas significações, que *restauração*, applica-se mais propriamente para reedificação. E *restauração* para haver o perdidio. Tornar a haver o perdidio etc.

RESTAURAR, v. act. renovar, reformar. (*Vej. Restauração*. Deriv. *rado*, a — *rador* — *laurativo* — *ra-vel* — *radamente* — *radiusio*, a — *disinamente*, etc.

RESTEA, { Não acha quem entender de philologia diferente, { *serença* no modo de escrever estas palavras com fundamento de significarem o mesmo, bem que os Diccionaristas as trãgão diversamente *escriptas*, nem por isto *Madureira* se fez cargo de tal differença, pois que não tractou de escrever estes t. signif. por tanto tirado do Lat. *restis* subst. femia. tira, ou chórdã feita

de paliços, ou fáltras, a que se prendem vários objectos como huma réstea d'alhos, de cebollas, cábo; no sent. fig. réstea do Sól, orélla delle, pouco Sól. Tóma-se também por riata, peça de armadura a que o cavalleiro encosta o cousto da lança. Metter-se em réstea para *resete*, tomando esta segunda palavra pelo v. *restar*, qu. vid. ao conj. *que us réste, réstes, veste etc.*

RESOLUTO, { Div. O 1.º he o partic. pas. do v. **RESOLVIDO**, { *resolver*, qu. vid. e signif. além de des-
RESOLUTO, { feito, derretido, dissolvido, desatado; firme, determinado, decidido a huma cousa, animoso, sem medo de praticar-se aquillo a que se resolve, confiado, práctico nos negócios, exercitado. O 2.º part. regul. pas. do v. *resolver*. Também resolvido, de que se deo a solução. O 3.º he partic. do pret. de *resolver*, sync. de *resoluto*. « resolto em fumo » isto he, desfeito.

RESTAR. (Vej. *Rêsto*.)

RESTINGA, melhor se diria contra o uso *rasinga*; lingueta de terra, ou areia, que sahe de hum continente, e avança para o mar a grande distancia ás vezes. (Vej. *Rasto*, sua orig.)

RETER. (Vej. *Preço*.)

RESTO, n. e v. (Vej. *Retórno*.)

RESTOLHO. (Vej. *Rastolho*.)

RETAGUARDA. (Vej. *Guarda*.)

RETALHAR, { Div. O 1.º v. act. (Vej. *Talha*.) O 2.º

RETALIAR, { he fazer damno igual ao soffrido; fazer, ou impôr a pena de Talião ao causador do damno, instituida pelo Papa S. Damaz contra os falsos accusadores, em o anno de 387, o que expressa o seguinte disticho Lat. —

*Qualis fecisti, patiaris Talia, ejus est;
Hic sibi conveniens Talio nomen habet. —*

que diz em vulgar:

Tal mal qual fizeste he jus, que soffras;
Daqui de Talião o nome veio.

(Vej. o art. *Talha*.)

RETALHO, nom. e v. (como v. vej. *Lacerar*.) como nom. he hom. subst. bocado, que subjeou da peça cortada; pedaço; a retalho por miúdo: mercador de retalho. (Vej. *Taberna*.) *manta de retalhos*, capa de bocados diversos. no sent. fig. o que he hum pouco de cada cousa, e aos bocados; peça de poesia, ou discursos de pensamentos alheios, e mal cosidos.

RETALIAR, Vej. *Retalhar*, *Retalho*, *Lacerar*.)

RETEUDOS, part. pas. de *reter*, e adj. antiq.

RETHORICA, s. f. do Gr. *ῥητορικη*. Arte de fallar com eloquencia, e de acabar em qualquer assumpto, ou matéria os meios de persuadir. Facundia, eloquencia, oratória.

RETINIR. (Vej. *Urrar*.) Fazer grande sôma, e estridor, que se percebe, e enche hum lugar soando ainda no longe, resoar; os montes, e os valles retinem com a grila de tanta gente. (Vieira.) *Fôz tão grande a baselada, que retinio*.

RETIRADO—A, partic. do v. *retirar*, qu. vid. *solitario*, recoileto, arredado, em retiro, apartado, distante; lugar retirado, escudo, defeso, remoto etc.

RETIRAR. (Vej. *Retirar*.)

RETIRAR-SE. (Vej. *Retirar*.)

RETIRO, nom. subst. e v. o lugar, que busca alguem, e aonde se acólie apartado; acção de se retirar; o estado, que abraça, o que se retira do mundo, da Corte, dos negócios, refugio, êrmo, solidão. It. 1.º Pes. do v. *retirar*, pres. ind. n. s. (Vej. *Retirar*.)

RETOCAR, { Div. O 1.º he o v. act. *tocar*, com a

RETOUCAR, { partic. (re), qu. vid. *tornar a tocar*.

RETOUCAR, { aperfeicoar o quadro, a pintura; emendar algum defeito, que o tempo causara; *retocar o muro, o telhado etc.* O 2.º he *tornar a tocar*, *tocar* 2.º vez. O 3.º he mais usado como intrans. *retoucar-se*, ser traquinas, brineio, não estar socegado n'hum lugar.

RETORNELLO, t. Múz. capricho, fantasia *ad libi-*

tum, para cabir no começo do Thema, ou passo da aria, da sonata, it. se chama cadencia do Lat. *cado*, cabir, t. hom. queda harmoniosa do periodo. T. de Rheth. *rythmo*, qu. vid. de dança, preparar para o mesmo passo. it. conclusão do canto, ou toque sobre huma chôrda, que o ouvido espera. it. de picaria, quando o cavallô sustenta todos os tempos, e movimentos com agradável igualdade. it. de Poesia, certa medição de versos, que ha de várias castas, segundo a differença dos mesmos.

RETOMBAR, { Div. O 2.º he cor. de *retornare* Lat.

RETUMBAR, { resoar; trovejar contra; fazer echo; reflectir o som; diz-se propriamente do trovão *redomb-bar*. (Vej. *Urrar*.) O 1.º diz-se tornar a tombar, fazer de novo hum tombo. v. n. revolver-se, cahindo.

RETORNO, { Div. O 1.º nom. subst. masc. acção de

RETORNO, { tornar a voltar, vir de volta do lugar, a que se foi; o que se dá de réto pelas vendas, ou escambos, trôco, réto, demazia; a fazenda, que voltou, por senão vender para onde foi; o dado por agradecimento, ou permutação; golpe dado a quem ferio; agradecimento, gratidão; segos, ou bestas de retórno, as que voltão do lugar, aonde largarão a gente vindo devolutas. O 2.º he o v. *retornar*, 1.º Pes. ind. n. s. com o (o) abêrto, voltar outra vez a huma cousa; ao mesmo lugar aonde se estava; recomear as mesmas acções, ou couzas; transtornar o sentido das couzas; *regressar*, cobrar animo, turbar de animo; voltar ás forças o movimento; dar huma volta conveniente ás couzas.

RETORTA, hom. partic. á fem. por sync. de *retortus* Lat. o mesmo, que *retorcida*. it. a parte curva do báculo pontifical, váro bojudo com hum cano retorcido para baixo, uzado nas operações Chym. e Pharm. Dança antiga Mauritica.

RETOUCAR, { (Vej. *Relocar*.)

RETRACÇÃO, { Div. O 1.º s. f. encolhimento, con-

RETRACÇÃO, { tracção do Lat. *retractio*. O 2.º s. f. id. do Lat. *retractio*, o acto de desdizer-se, retractar-se. (Vej. *Palinúdia*.) N.B. *Morás* (4.ª Ed.) tráz *retractação*, com hum (c) sómente, quando em boa orthogr. deve ter dois, pôsto que por uso senão pronunciam sensivelmente, como no t. *retractão*. no Fr. os t. acima transcriptos *retraction*, e *retractation* vão coherentes com o Lat. orig. destes t.

RETRANCA, hom. correa, que circula a alcatra das bestas prendendo-se na parte posterior da sella os dois extremos da mesma correa; nome, que se dá também ao péu, que prêto ao varal da sége serve por elle o cavallo da sella ajudar a puxalla. Em t. Naut. appêlho, que atraca a verga da cavadeira, e vém ao bôque. Em Constr. nav. também se diz de hums madeiros do berço, que servem de conter os chassos dos pródigos no lugar determinado pela parte de fóra; péu em que vai a *villa* d'raiba. *Por de retranca*, phr. chúl. isto he, armado, em defeza, esperar melhor occasião. (Vej. *Tranca*.)

RETRACTAR, { Div. O 1.º hom. do Lat. *retractare*;

RETRACTAR, { tornar a *tractar*, desdizer-se; renovar as feridas; desaprovaz expressamente; corrigir-se do erro. O 2.º he v. act. *tirar a imagem*, o retracto de alguem, pintar sua figura; copiar da pintura; imitar, arredar no sent. fig. vêr-se, revêr-se, representar.

RETRACTO. (Vej. *Effigie*.)

RETRATO, hom. nom. e v. como nome a pintura, que representa a imagem, ou a figura de huma pessoa, ou couza; exemplo, modello; na Poes. pintura em verso das feições, e dotes de hum individuo. Imagens na eloq. como v. 1.º Pes. ind. n. s. (Vej. *Retractor*, e *Effigie*.)

RETRÊTA, { Div. Recolher a quartéis para dormir, o

RETRÊTE, { por isso tomar a retrêta do Fr. *retraite*; retirada. it. môgas nobres do Paço. *Retrêtas*, que tra-

ção do retrête: it. he, aposento íntimo, e recolhido, e lá no mais occulto da casa; camara no interior; it. *secreta*, *commua*, *latrina*, *cloacina*; caixa de retrête, *bidet*.

RETROABERTO, s. f. For. diz-se dos contractos condicionaes, que se podem rescindir, tornando se o preço, porque se vendeo o objecto do contracto. O voc. he hybrido comp. do adv. *Lat. retro*, atraz, d'antes, e do v. *abrir* ao partic. irreg. Vender a *retro aberto*, o mesmo, que tornar a haver o dinheiro, qu. se dêo pela compra, e voltar o objecto vendido outra vez para aêo dono. Erro: *reloaberto*.

REVELAR, (Vej. *Revelação*.)

REVELAÇÃO, s. f. o acto de revelar. Entendem-se. it. por esta palavra as notas exteriores, e sensíveis, porque Deos outr'ora se mostrou aos homens. Por quanto obscurecida a razão do homem pelo peccado, e corrupção do seo coração tinha desfigurado a religião natural multiplicando a Divindade pela adoração dos Idolos: foi pois para tirar o homem desta profunda cegueira, que Deos quiz instruílo, do que elle devia á sua Magestade suprema, a fim de que o homem tivesse hum conhecimento firme, e distincto, do que devia acreditar, e huma regra do culto, que devia dar a Deos. Os testemunhos, que contém a revelação são as Sanctas Escripturas, o velho, e novo Testamento, e a Tradição. Estas são as fontes da Revelação, como he o testemunho da Igreja, que estabeleceo, e assegurou a origem dellas. (Dice. *Theol.*)

REVELIA, s. f. hom. cor. de *rebellia*, quando o réo he omissio em comparecer no juizo, sendo citado, ou a elle chamado, não querendo hir por contumáz; quando a parte não fez caso, e deixou hir a demanda, sem lhe importar, deixar, hir á revelia. Estado do que he rével; *comêr á revelia*, comêr á custa de outrem, sem esperar por elle a horas certas. Erro *reveria*.

REVER, hom. do Lat. *revolvere*, cor. sua genuina signif. que he tornar a vér, e o que tórna a vér se chama revir: examinar cuidadosamente. it. resumir a humidade, repassar; diz-se dos líquidos, que sabem fôr do barril, pelas fendas, e poros dos mesmos, e estúras da madeira; hir-se, revê, isto he, está rôto.

REVERENCIAR, (Vej. *Adorar na audência*.)

REVERENDAS, s. f. pl. diminições do Bispo para poder ordenar se algum seio Diocessano em outro Bispo. loc. femin. *ordenado com Reverendas falsas*. diz-se, do que figura ser o que não he. Deriv. do — *ciador — cia — ar — cial — rende etc.*

REVERSO, do Lat. *reversus*, adj. substantivado, a parte posterior á outra. A parte da medalha opposta ao busto. O que vólta ao mesmo, em Archit. *gula — he a convexa*.

REVÊSSA, { Div. O 2.º adj. diz-se da madeira, que
REVÊSSA, { custa a lavar por suas fibras não corre-
REVÊZA, { rem direitas ao comprimento. O 1.º id.
diz-se das praias, ou rios, em que en-hendo a maré
he a água proximas ás margens, que tem movimento
contrário ao da veia. O 3.º he o v. *revezar*, alternar,
repetir-se. no que disse, ou fez.

REVESTIR-SE, do Lat. *revestire*, v. rec. tornar-se a vestir; tórna-se na acceção de parlamentar-se o Sacerdote, e se diz propriamente dos Ecclesiasticos, quando tórna as vestes próprias para a celebração dos Sacramentos, e sacrificio da Missa. (Vej. *Paramentar*.)
Revestir, t. pec. para fortificar, pôr hum fôrro de lãgas, ou de adobes; *revestido do solemnidades*, o mesmo, que acompanhado, e fortificado por ellas; *revestido de prendas*, possuidor das mesmas; *revestir-se de modéstia*, tomar o ar de modéstia. *N.B.* Que *Bento Pereira* na sua *Provéria*, *Nollenio* no *Lexicon anti-barbarum*, e o *Etymol. de Vossio* calário o v. Lat. por. *húbraro*.

REVEZ, { Div. O 1.º s. m. pancada com as côtas
REVEZ, { da mão, golpe diagonal dado com a espaa
REVEZES, { da. Alternativa. O — da moeda. (Vej.

Reverso.) it. hom. ao pl. *revêzes*, como os da fortuna, as vicissitudes, que soffrem as cousas do mundo. *A revêzes* por turno. — no mar, tormentas; impetude. O 2.º he o v. *revêr*, qu. vid. 2.º Pes. pres. ind. n. s. v. g. como se dissesse «eu emendo, e tu revêz.» O 3.º he o pl. de *revêr*.

REVEZAR, (Vej. *Revista*.)

REVISTA, n. e v. hom. 3.º Pes. ao conj. do v. *revertir*, qu. vid. it. partic. do v. *revêr* á fomin. (Vej. *Revêr*.) it. n. subst. femin. a inspecção, que se passa á tropa, e aos livros para saber-se se o que contém, e se estão errados na impressão, ou na materia se chama *librom* com mais propriiedade *revizão*; segunda vista, exame. Petição de revista, da cauza julgada em a inferior instancia; *revista especial* do huma cauza, he quando não ha as razões, que em direito para esta graça se requerem; *resenha*, estado da disciplina das tropas. *Lista repetida*. (Vej. *Visita*.)

REVISTAR, (Vej. *Ver*.)

REVEZES, (Vej. *Revêz*.)

REVOADA, partic. femin. do v. *revocar*, torna a voar, o regresso, ou volta da áve; como nome, vai *nesta revoad*, o mesmo, que foi então por aquelle impulso: he t. venatorio comp. da partic. (re) que repêta a acção, e o v. *voar*.

REVOCAR, { Div. O 1.º do Lat. *revocare*, tornar a
REVOGAR, { chamar. O 2.º *desfazer* o que estava feito,
anular, do Lat. id. *revocare*.

REVOLTA, { Div. O 1.º s. f. levantamento, pertur-

REVOLTO, { bação da ordem domestica. Desordem,
confusão. O 2.º adj. movido debaixo para cima, revolvido, envolto, curvo, voltado, diz-se do mar em tempestade. do cabello — *carapinha etc.*

REVOLUÇÃO, { Div. O 1.º femin. do Lat. *revolutus*,
REVULSÃO, { movimento em gyro, dos Céos, do
anno, periodismo; órbita completa, ou gyro do Planeta. it. phys. no mundo, no corpo. it. moral nos estados, mudança, na fórma, governo, e policia dos mesmos; perturbações, alvortos, succucões de cousas, sublevações, hum cabello he o redemoinho, por isso á *carapinha* se chama cabello *revolto*; segundo Pythagoras revolução das almas a sua transmigração. O 2.º he *librom* Lat. *revulsio*, arincamento, o acto he chamar o liquido, ou humôr a outra parte. T. Med.

REVOLVER, v. act. do Lat. *revolvere*, mover com perturbação. mover em giro, *cauzar revólta*. Examinar muito. remover.

REVULSÃO, (Vej. *Revolução*.)

REZA, s. f. e v. (Vej. *Rezar*.)

REZAR, v. act. dizer as orações a Deos. Eg. murmurar.

RHODÃO, (Vej. *Ródão*.)

RHOMBO, { Div. O 1.º t. Geom. figura de quatro la-
ROMBO, { dos iguaes, e parallelos com quatro angulos, dois agudos, e dois obtúzos. O 2.º subst. masc. quebrada, fúro no navio, na porta, porque faz o navio água; não agudo, não pontudo, ou com a ponta quebrada, adj. *naria rombo*, a ponta romba; entendi-mento rombo, sem penetração, bôto, embotado etc.

RIA, hom. deriv. de *rius* Lat. ria he huma pequena bahia, bôca do rio, que se perde no mar. it. o v. *rir*, imperf. 1.º e 3.º Pes. do v. Lat. *rideo*, e por isso rio, he *librom* hom. vindo a ser nom. e v. (Vej.

RIBA, { Div. O 1.º he cor. de *ripa* Lat. *ribanciera*
ARRIBA, { com declive para o rio, *librom* se diz *riba*,
DERRIBA, { margem, do Fr. *rive*, o mesmo, que *ri-*
DERRUBA, { ba. it. he o v. *arribar*, 3.º Pes. prez. v. act. n. s. o mesmo, que chegar á margem, ao porto; diz-se dos barcos, que não podem tomar o porto desejado, e apórtão a outro, sem ser o do seo destino. T. Marit. O 2.º he usado pela plebe mais, que os litteratos, significando com esta expressão por cima, e de cima; o por isso no canto de puxar uniforme, para darem hum puxo uniforme a augmentar a força, ou dizem, *íça, ou arriba*, como heo heo ouvido: a *riba* por tanto

quer dizer acima: riba mar diz respeito, de que o mar pouco dista, e assim quando se junta a palavra riba, explica margem, ex. riba-Têjo, a margem do Têjo etc. O 3.º que se confunde com o 4.º pois ha A.A. Clássicos, que apoia *derrubar*, e *derrubar*; a-quele, porque vem do nome descripto, e este por ter a origem em *rupes*, que parece mais conforme, e significa rochedo, ribanceira, como se dissesse precipitar-se do rochedo, ou ribanceira, signif. mais deitar abaixo, e de alto; precipitar, sendo mais próprio, em quanto a nós, dizer *derrubar*, que *derrubar* do Lat. *destruere*, 3.º Pes. pres. ind. v. act. n. s. N.B. Seguimos com fundamento a *Madureira* nesta parte em a sua Geographia.

RIBEIRA, s. f. terra junta ao mar — do rio, a bórda, em agricul. a terra, que serve como de margem ao pumar, e á vinha. it. onde estão os arsenaes. Deriv. rida — rio — rinha — rinho — ro etc.

RICO, { Div. A diferença está na orthogr. para tirar o RICO, {equivoco; o 1.º hom. diz epulento, abastado, RISO, {endinheirado, pecuniário, capitalista, dinheirão adj. ricas *homens*, titulo antigo, gente de guerra, bem como Escudeiros, os que pelejavão com escudos, Cavalleiros, aos montados; isto no tempo dos Reis, que succedêrão a D. Pelayo, e pela escassez, e miséria dos tempos. O t. rico compõem muitos outros nomes próprios, significando *poderoso*, bem como (era 911 diz o A. das Anecd. Franc.) *bert* em Fra. e daqui *Alberio*, *Philiberto*, *Norberto*, *Roberto* etc. He termo, que também se applica á Moral: esta lingua he rica, quer dizer, abundante em termos, e phras. quinta rica em fructos, bem agricultada etc. O 2.º t. segundo outros *risso*, he hum panno tecido, e avelludado de lã, ou seda. O 3.º he subst. masc. deriv. do v. *rir*, e do Lat. *risus*, acto de rir, zombaria, irritação, escarneo: *Se queres ser rico, calça de vacco*, e *viste do fino*, adj. *riso sardónico* he o semi causa, sem vontade, violento, provocado por hum herva venenosa, que faz este effeito, como outras provocação a espirrar, a qual cresce na Sardaíha, e que obriga a hum tal contração de musculos na cara de quem inadvertidamente a come, que o mata rindo, ou á força de rir. it. está o *vestido a rir-se*, a camisa, já começada a rasgar se, desafiando se os fios, phr. vulg. em sent. fig. *riso amarello*, fingir que se ri. *Muito riso*, pouco riso, prov.

RIDICULO — A, adj. do Lat. *ridiculus*, que móva a riso, extravagante, bufão, s. f. escarnecer. Deriv. *laria* — *risar* — *lamente* — *risada* — *rizadamente* etc.

RIFA, hom. nom. e v. 3.º Pes. pres. ind. act. n. s. do v. *rifar*, tirar por sorte, aos dados, ao acaso, ou em loteria, como sahir; it. nos jogos das chartas, estas seguidas em o mesmo naipe, ou metal, muitas. it. brigar, respingar. Nome *rifa*, o mesmo, que furto. it. luderia, rixa.

RIFÃO, { Div. O 1.º he o v. *rifar*, 3.º Pes. pres. ind. RIFÃO, { plur. v. act. *rifar*, ganhar por sorte, ou posto em rifa. no sent. fig. *brigar*. O 2.º s. m. adagio, pelo commun composição poetica em verso. no sent. fig. *andar em rifão*, he o mesmo, que na bocca de todos.

RIFAR. (Vej. *Rifão*.)

RIFE, hom. o v. *rifar*, no conj. qu. vid. it. s. m. fazenda, espécie das aculhoado.

RILINCHAR. (Vej. *Rinchar*. Urrar.)

RIM. (Vej. *Rim*.)

RIMA. (Vej. *Rythma*.)

RINCHÃO, { Div. O 1.º he o v. que também se diz RINCHÃO, { *relinchar*, 3.º Pes. pres. ind. n. pl. RINCHÃO, { som, que faz a voz do cavallo. O 2.º RINCHÃO, { som, que faz a voz de humna planta medicinal; e RILINCHAR, { he nome de humna planta medicinal; e no sent. fig. *garanhão*, que á vista das mulhéres faz

o não pé de alfores, alegra-se, e bate orelha, ou como o vulgo se explica arrasta a aia. e 3.º e 4.º (Vej. *Relinchar*.)

RINCHAR. (Vej. *Rinchão*. Urrar.)

RINOCERONTE, Ganta, animal quadrúpede Africano, e Asiatico, grande como o touro, com focinho de javali, e com hum corno fortissimo no nariz, com que se defende, e combate outras feras, de cuja circumstancia toma o nome Gr. *Rhinoceros*, nariz, e de *acer*, corno. Melhor orthogr. he *Rhinoceronte* em razão do (R) ter aspiração forte em o Grego.

RINOPLASTICO, t. comp. das duas v. Gr. *rin*, *nos*, nariz, da que he hum anagramma Imperf. e do v. *plasto*, flagir, imitar, *rinoplastico*, nariz postico, e por conseguinte *rinoplastica*, a arte que ensina a fazer, e a segurar os narizes posticos, aos que lhe cahirão, ou se cortarão.

RINS, { Div. O 1.º hom. o pl. do voc. *rin*, *viscera*, RIZES, {em que se filtra a parte serosa do sangue, que passa á beixa it. do v. *rir* (*rin*) *por riem*, posto que riem do Lat. *ridendi* seja mais conforme com a ethym. (Vej. *Rico*.) O 2.º he s. m. illão nos dois terços das velhas do navio, em que estas se encolhem sendo muito o vento. Erro: *ris*, o *vinas*. Em Lat. *renes*, de que he corruptella.

RIO, do Lat. *riens*, hom. nom. e v. *água corrente* por entre margens, e por onde corre he o leito do rio. No sent. fig. *rios d'água*, de sangue, de lagrimas.

Se *rios de pranto* *meos olhos fossem*. — Son. Boc. De facundia para mostrar humna grande abundancia della. sent. fig. phr. vulg. it. o v. *rir*. 1.º Pes. pres. ind. n. s. o sentido determinará quando he v. do Lat. accção natural de mostrar contentamento, e satisfação; hom. it. escarnecer. No sent. fig. *rir-se a Primaverá*, *ser bella*, *serena*, *agradavel* etc. do Lat. *ridere*.

RIPA, hom. toma-se pela margem do rio. (Vej. *Riba*.) fassua de pau, engrassadamente com madeira sobre que assentão as tellas, *leiteiro*, ou *castanheira*.

RIPADO — A, adj. pas. (Vej. *Ripar*.)

RIPANÇO, hom. instrumento, com que se tira a baganha do linho; it. de jardineiro para limpar o terreno das pedrinhas; espregueiro, ou cama para dormir a sesta; it. livra; em que estão junctos os Officios da Semana Sancta.

RIPAR, v. act. accção de tirar a baganha do linho com o ripanço, it. gradar com ripas, fazer ripados; *hervilhas de ripar*, as corizas com as vagens. Limpadora das pedras com o ripanço. No sent. fig. *surrupiar*, *agastanhar*.

RIP, v. act. (Vej. *Rio* e *Rins*.)

RISCA, { Div. O 1.º hom. s. f. vestigio, que RISCAR, { deixou no papel a tinta em linha; no RISCAR, { mar esteira, que faz a quilha do navio, quando corta a água; a pressão, ARRISCAR-SE, { que sobre qualquer objecto deixou RISCO, { aquell'outro, que o gravou, ou passou por elle riscando-o, amolgando-o, deixando-lhe pegada, rasto, vinco; it. traços, linha. it. nos tecidos listas d'alto abaixo; it. jogar á risca he perder, ou ganhar o dinheiro, pagando se exactamente; o mesmo se diz de qualquer pagamento feito com exactidão, em tempo ajustado; expressão, que igualmente se applica a muitos outros objectos na mesma razão, o mesmo, que *pontualmente*, no jogo da laranginha, ou xinquillo *jogar á risca*, he pagar a bola, ou o disco por cima de humna rica, ou pau, que se atravessa a alguma distancia do pau, cahindo atráz della ha perda; *risca*, méta no mesmo jogo. it. o v. *riscar*, 3.º Pes. pres. ind. n. s. apagar com riscos; *riscar*, marcar com riscos ás vezes, deluxar; tirar do livro das mercês aquelle, que se põem fóra do serviço; excluir do mesmo; no sent. fig. he pensar, conhecer; *riscar de dedo*, *fazer as costas facies*, e illudir-se, *quod volumus facile credimus*, can. Philos. O 3.º he o v. *arriscar*, p'z

em risco, deitar-se aos máes, metter em trabalho, expôr-se ao perigo; dar dinheiro a risco, expôr-se á perda, que pôde sobrevir, lançar-se na sorte. O 4.º he o v. *risicar*, 1.º Pes. prez. ind. n. s. uas reciproco. (Vej. *Riscar*.) O 5.º he subst. masc. o mesmo, que *risca* á fem. qu. vid. perda, audacia, delineação, perigo, traço, linha, garatuja, sulco, régo. (Vej. *Risca*.) N. e v. os dois seguintes t.

RISCA. { Div. O 1.º he adj. esquerda, esquia, bra-
A **RISCA**, { via, doméstica; fallando-se de terra a seca-
a, arreenta, e sóla, improductiva. O 2.º (Vej. *Risca*.)
e separando-se-lhe a preposição para não produ-
zir o equívoco.

RIXAR. { Div. O 1.º (Vej. *Rixas*.) O 2.º (Vej.

RINCHAR. { no sêo lugar.)

RIXAS. s. f. pl. e ao s. briga, discordia, daqui rixar,

brigar, disputar, isto com violencia.

RIZES. (Vej. *Rini*.)

ROÇA. { Div. Nome, e v. O 1.º nome, que no Bra-
sil se dá a terra de lavoura, e acção de ro-
ROÇA, { çar, cortar o mato, derruballo; esfregar hu-
ROCHA, { ma couza por outra; tocilla levemente; no
ROXA, { sent. fig. aproximar-se, parecer-se; 3.º Pes.
ROÇA, { prez. ind. n. s. *estar narça*, o mesmo, que
no trabalho; *esta he a minha roça*, o mesmo, que a
minha vida. O 2.º he hom. do Gr. cor. voc. *rodos*, plan-
ta, flor, de que ha varias espécies, Gallega, de Je-
richu, d'Alexandria, de jardim. *Rosa solis*, espécie
de licôr, appellido, e nome próprio. O 3.º he peque-
na máchina para fiar, em que se põem a estrega de
linho enrolada em hum bôjo feito na tana em raxas
sustentado por huma rodinha de pau. Tira estreita no
vestido, calças, mangas, por isso chamavão-se roca-
das. it. fôgo de artifício usado na guerra; montanha
áspera, cabo da *Rôca*, *crystal de rôca*; em constr. na-
val, peças de madeira, que se põem em derredôr do
mastro rendido; *espada de rôca*, a que tem os côpos
na forma della. (Vej. *Roquiho*.) imagem de rôca, a
que tem só em vulto cabeça, pes, e mãos, e o mais
he armadilha em forma de rôca para vestir: Des-
te termo vêm o v. *derocar*, deitar abaixo a rocha, e
se applica a todos os objectos, que precizando de vio-
lencia para se desfazerem, a final se arrastão, destrui-
rão, arruinar. *Mal vai a casa, em que a rôca man-
da mais que a espada*; quer dizer, em que a mulher
manda mais que o marido. O 4.º (Rocha de corno de
pig. *Bergman*.) O mesmo, que *rôca*, mas mais ura-
do; penha, penhasco, duro, e sólido, levantado da
terra, ou que sobresahe ao mar. it. appellido. Prov.
tão duro como huma rocha, firme etc. O 5.º adj. cor
vermelha, ardente, ruivo, cor de violeta. O 6.º he
adj. defeito na voz; ou nos instrumentos, a voz não
clara etc. do Lat. *raucus*, cor. voc. voz quebrada, de-
bilitada etc.

ROCAR. (Vej. *Urrar*.)

ROCAR. (Vej. *Rôga*.)

ROCAZES. (Vej. *Uerifalle*.)

ROCIO. { Div. O 1.º subst. masc. Praga dentro das

ROSCIO. { Cidades, por estarem patentes, e abertas,
e expostas ás influencia das Estações por nellas cair,
sendo espaçadas maior copia do orvalho. O 2.º he cor.
do Lat. *ros*, *rosio*, orvalho, chuvia miudissima, o t.
he poet. a mesma origem, ou th.

RÔDA. do Lat. *rota* subst. femin. peça de mechânica,

que sendo huma figura circular mettida em hum eixo

oude rôla, serve a imprimir hum movimento, t. hom.

e ha rôdas de muitas castas, de *sêge*, de carro, de

relogio, de nôra, *dentada*, do chão com os dentes

parallellos ao eixo; d'água como a dos ardes, e aze-
nhas, de vapor nos barcos do mesmo, que fazem de
remos do mesmo barco, circulo de individuos; rôda
de fogo, que gira artificialmente pelos valverdes, e
outros foguetes. Rôda do anno; o espaço de todo elle;
em rôda pela circumferencia; nos conventos de
Freiras, armario redondo moveido com vãos; o mes-

mo a rôda dos Engeitados; rôda *Catharina*, ultima
nas fabricas do relógio, a que tôca com os dentes no
palhetão do volante; rôda do tempo it. a que serve
para atrazar, ou adiantar o relógio. it. adaga redon-
da; it. bomba nos navios, que trabalhão com os lê-
mes de rôda, rôda da prôa; vinho de rôda, o que ji
foi á Asia; rôda d'*Ision*, constellação; rôda de ca-
char, aquella com que os tiradores, do fio de oiro fa-
zem a palheta; rôda da fortuna, sign. os revezes da
mesma; a fatal rôda, fado, destino; rôda viva, tra-
balho continuo sem descanso; rôda do parão, ou pe-
rú, o léque que elle faz com o riabo; *desandou a rôda*,
i. he, passar da felicidade para a desgraça; *desluser a*
alguem a rôda; abater-lhe a soberba; rôda it. mago do
ferro, com que se rodavão os erlminçãos quebrando-
lhe as canas dos braços, e pernas; rôda de pau, cas-
tigo a bordo, o delinquento no meio, e o que dio
de rôda delle a magallo; rôdas nos cavállos, que por
isso se chamão rodoados são manchas circulares; un-
tar as rôdas, no sent. fig. he peitar; rôda de nova-
lhas, tormento; rôda de alcantuzes, a das nôras; it.
de contradições, muitas; it. de saudes, todos quan-
tos na meza bebem á mesma, que se fêz. it. rôda
da meza, o circulo della; *anda com a cabeça á rôda*,
isto he, a razão de juros, tosto; it. rôda com muito
dinheiro, opulento, indinheirado; de rôda da cama,
da muralha etc. em torno das mesmas; it. appellido:
daqui vêm *rodapé* (comp.) *rodapizio*, ou *rodopio* (er-
ro: corrupto) *rodizio*, *rodeiro*, *rodar*, *rodilha*, *rodin-
ha*, *rodilla* etc. *capote de rôda*, mui folgado.

RÔDÃO. { Div. O 1.º o v. *rodar*, qu. vid. 3.º Pes.

RHODÃO. { prez. ind. v. act. n. pl. o correr da roda.

O 2.º he n. da ant. Povoação, que esteve perto da

Redinha. (Prov. da Beira.) Thobem na Guarda hou-
ve huma Cidade deste nome. O Agiologio Lusitano
falla della. Da primeira examinada por *Brilo*, chu-
mada a Rôda ainda hoje he entre Condeixa, e Pombal.

RODAPE. (Vej. *Rôda*.)

RODAR. { Div. vv. act. O 1.º fazer mover-se em rô-

RODEAR. { da, andar sobre rôdas; quebrar os mem-
bros com a massa de ferro, gyrrar. O 2.º he por espe-
se cercar, andar á rôda, tornear. fig. gyrrar. (Vej.
Rôda.)

RODEIRO—A. (Vej. *Rodeiros*.)

RODEIROS. hom. málhos assim chamados, os que ba-
tem os pregos nas pinas das rôdas, porque antes de
serem encravados para a pancada ser mais forte, o que
os manda dá tres, ou quatro voltas primeiro com o
mesmo em torno, antes que assente a pancada. it. a
órbita das rôdas do carro, mais, ou menos estreitas,
porque rôdão nas calçadas, a que devem ser calca-
das, segundo o péso, o que a Camara Municipal ji
bem advertio (a de Lisboa) e determinou. s. m. pl. á
femin. *rodeira*, conversa, criada, que entre Freiris
está á roda, ou almario do Convento para receber en-
comendas.

RODELIA. hom. demin. de rôda, escudo pequeno, e
redondo. it. t. Anat. a nós do joelho. (Vej. *Rôda*.)

RODELLO. s. m. tomba do sapato.

RODICIO. roseta no remate das disciplinas.

RODILHA. trápico enrolado, que se põem na cabeça as
mulheres para suster as cêlhas em equilibrio; it. tri-
po de cozinha; it. rodellê do joelho. (Vej. *Roella*.)

RÓDIZIO. duas rôdas com hum eixo fixo, como o dos
carros dos bois. (Vej. *Rôda*.) Pau cônico com pen-
nas, que batendo-lhe a água ella faz girar a rodizio
do eúde.

RÔDO. { Div. O 1.º (a) toma-se adverbialmente, como se

RÔDO. { se dissesse em grande abundancia. it. espécie

de enxada. O 2.º he a 1.º Pes. prez. ind. n. s. do

rodar. (Vej. *Rôda*.)

DODOFOLLE. rêdo em forma de funil para apanhar
peixes. it. para caçar o pulgão. s. m.

RÔDOMA. vazo redondo da origem de rôda. s. f.

RODOMOINHO. vulgo *redom'inho*, máchina, que por

manivella faz moer em roda vários objectos sólidos até reduzidos a pó. (Vej. *Revólto*.)

RODOPIO. (Vej. *Rôda*.) brinquedo de crianças.

ROELIA. { Div. O 1.º he sync. de rodilla. (Vej. *Ro-*
ROELIA, { dilha.) O 2.º he o v. *roer* ao infin. com o
RUELIA, { são accus. no art. (a) acrescentando-lhe o
(1) por (r). (Vej. *Roer*.) O 3.º he t. de Brazão. pe-
quena rua entre a parede, e a cama, coxia, o mesmo
nos theatros entre bancos, e bancos. (Vej. *Ruella*.)

ROER. (Vej. *Lacerar*.)

ROES, hom. o pl. de *ról* subst. masc. apontamento,
lista de nomes, e cousas; em a arte Venat. peça de
coiro, em que se atão peças de diversos animaes para
atrahir os falcões. it. o v. *roer*, qu. vid. 2.º Pes. prez.
ind. act. n. s. em quanto a *ról* he apócope de *rôlo* pa-
ra mais facilmente se embulhar, e trazer na algi-
beira.

ROÍDO, { Div. O 1.º he partic. do v. *roer* á pass. do
RUIDO, { Lat. *rodeo*; it. traçado, mordido, comido
dos vermes, traça, raios, baratas etc. e no sent. fig.
se diz do tempo tãohem; comprimir, atormentar, so-
fres-se com sua pena, prov. *voer cadealos*. O 2.º he
masc. subst. do Lat. *rugitus* (sync.) diz-se de tudo,
que ao cahir atúrde os ouvidos; diz-se tãohem do hra-
mido do Leão; no sent. fig. brado, fama. Tãohem
se diz *arruido*, e se toma vulgarmente pela húlha, que
se faz nas estalagens, e de *arruido* mais tanto. (Vej.
Uvvar.)

ROJÃO, { Div. O 1.º hom. nom. subst. he huma como
ROJÃO, { lança de haste comprida, e ferro achatado
acabando em agúdo; mas pequeno, com que se tou-
reia. it. comida para animaes feita de miúdos, e san-
gue de boi. O 2.º he o v. *rojar*, 3.º Pes. pl. prez.
ind. arrastar pela terra, de *rôja*, de rastos, pelo chão;
arrojar he deitar com violencia fóra, ao chão, arre-
messar, arrastar.

ROL, s. m. (Vej. *Rôes*.)

ROLA, { (Vej. *Relão*.)

ROLA, {
ROLÃO, { Div. O 1.º he o v. *rollar*, 3.º Pes. pl.
ROLÃO, { prez. indic. fazer andar huma couza de
ROLLAR, { hum lado para outro girando a. precipi-
ROLLA, { tar pedras, fazellas rular, cortar em rô-
ROLLA, { da; o rolar das ondas etc. O 2.º he no-
ROLLO, { me subst. he a parte, que se separa da
ROLLO, { farinha, melhor que o faréllo, e pior que
ROLETA, { ella. *Pão de rôla*, parece por isso que
ROLANTE, { se devia dizer *ralão*; mas prevalece o
ROLEIRO, { uso. Quando o pão de rôla *tufa*, que fa-
rá a farinha? phr. prov. para mostrar, que nem só os
magnâtes são soberbos; mas tãohem os peões. O 3.º
vej. o 1.º O 4.º he *êve*, pomba, symbolo da fidelidade
conjugal. O 5.º (Vej. o 1.º) O 6.º hom. tóco de pau
cylindrico, e de outros objectos de igual figura; tóco
que serve de rôda para sobre elles rollarem volúmes de
muito póto. it. rôlo de fazendas; do tabaco, de cera,
de papeia, de pedra, do mar (vagas grissas, encapel-
ladas) do boi, he a parte da perna do Joelho para ci-
ma; *hir em rôlo para a fortaleza*, de envolta com
os mais. O 7.º (Vej. o 1.º) O 8.º no sent. fig. noticia
falsa, que se faz rollar, ou espalhar. espécie do jôgo
não tem authoridade classica, it. á masc. *roleta*, que he
o mesmo que rolinho — roletes de cabelo trançados no
alto da cabeça, toucado antigo. it. o macho da rôla.
O 9.º diz-se do fôgo, que os soldados fazem chamado
de *algria*, hum tiro apôs outro rolando. O 10.º he o
que toma a rôl: diz-se *mar roleiro*, o alvoroçado ro-
lando muito as ondas.

ROLLA,
ROLLAR,
ROLLANTE,
ROLLEIRO,
ROLLETA,
ROLLO,
ROLLO,
(Vej. *Rôla*, e *Ecorregar*.)

ROLINHO, s. m. sync. de rolozinho, dimin. de *rôlo*
(Vej. *Rollão*.)

ROMA, { Div. O 1.º nome da Cidade, hoje Capital
ROMÃ, { dos Estados Pontificios. it. appellido. O 2.º
hom. he o fructo da romeira, árvore bem conhecida,
a differença está na orthographia, com que se escreve-
vem estes dois vocab. esta fructa he agriçode, verde
por fóra, coroadá, cheia de baguinhos purpúreos, co-
mo as granadas (gêmmas) por isso os Franceses he
chamão *grenadier*, a vâge, que divide cada hum des-
tes grãos chama-se *gálo*. it. oruato no laço do vesti-
do do Summo Sacerdote, rematando-lhe a fralda de
huma túnica em 72 romãs com campainhas. (Vej.
Gálo, e *Romeira*.) Deriv. *Romão* — no, a — *neco*
— mance — *cear* — cista — *mânia* — *maria* — *mei-
ro*, a. s. f.

ROMEIRA — O, árvore, que dá por fructo romãs, qu.
vid. it. perigrina — O, Lugares Sanctos, e se toma ge-
ralmente pelo t. *perigrina*. Em quanto á árvore seria
melhor chamar se *romazeira* para se distinguir do t.
romeira, applicado a *perigrina*, que vai a Roma. it.
viuario, e ornato de mulhêres á imitação da peque-
na murça das *romeiras*, ou *romeiros*, o qual t. além
de dizer *perigrino*, he hum peixe, que acompanha a
haleia para lhe tirar o couço, que he fica entre os
dentes, de que se nutre. Não ha *roncero*, que diga
mal do *são bordão*, adog. s. m. e f.

RHOMBO, { Div. O 1.º (Vej. *Bôda*.) larga aber-
RHOMBOIDE, { tura, de que vêm o v. *arrombar*: em
Constr. nav. he o pedaço de tábuá, com que se tápa
a abertura no costado, ou cubertas do navio. no sent.
fig. *hir com sédas de arromba*, o mesmo, que muito
muito pulchro, e acedão, e com vestido de custo. O
2.º em t. de Geom. angulo obtuzo. it. o mesmo, que
bolado, redondo, rúle, sem talento, dũro dos cãscos,
grossiera, incivil, de pouca intelligencia. O t. he
Gr. *ῥόμβος*. Não he *lex rômbos*, phr. vulg. isto
he, não he causou danno, ajuda que muito perdes-
se. (Vej. *Lacerar*.) it. em Anat. musculo, que faz
mover o hombro para trás. s. m. da Gr. *ῥόμβος*.

ROMPANTE, { Div. do Lat. *rumpe*, romper partic.
ROMPENTE, { (act. No sent. fig. comprimento rasga-
do, e com muito palavrório de adulação. (Vej. *Quan-
quam. Rapa-pé*.) it. fúria, actividade no principio
de qualquer obra: it. abertura magistosa na comédia
em o theatro. O 2.º he t. de armaria, e Brazão, leões
gravados no escudo, ou pintados, ou bordados nos te-
lizes com as garras promptas, e pôstos em pé. it. subst.
masc. *rompimento*, da mesma origem, quer dizer,
quebra de tractados, declaração de guerra, destrui-
ção, ou desenlace de amizade etc.

ROMPER. (Vej. *Lacerar*.)

RONCA — O, nome, e v. como nome signif. fanfarronada,
rabulão. it. instrumento de sòm rouco, e medonho;
rabollaria; sòm rouco do peito, do que mal respira.
O 2.º 3.º Pes. sing. prez. ind. do v. *roncar*, o sòm
rouco, que faz quem revina dormindo. No sent. fig.
bravalejar; rabolar; ameaçar cousas grandes em vão;
blazonar; bazofiar voncarias; diz se tãohem do mat
em grande tempestade. (Vej. *Uvvar*.)

RONCAR, v. n. do Gr. *ῥοῦσσω*. (Vej. *Ronca*.)

RONCARIA, { Div. O 1.º (Vej. *Ronca*.) O 2.º s. f. id.
RONÇARIA, { movimento preguiçozo, roncero, tardio,
demorado.

RONDA, hom. n. e v. como subst. femin. número da
soldados, ou homens de justiça, que vigião a praça,
as ruas; círculo de pessoas; patrulha. it. he o v. *ran-
dar*, 3.º Pes. n. s. ind. prez. e 2.º do imper.

RONDAR. (Vej. *Ronda*.)

ROPA. (Vej. *Roupa*.)

ROQUE, hom. nome de homem; it. ao pl. *roques*, as
pegas no jôgo do xadrez, que estão á direita, e es-
querda, pegas, como os Reis, que vigião, que se ajudo.

ROQUETE, que alguns dizem *rochele*, ou *varrele*, se-
gundo *Gavante* no Cerecmonial, he alva, ou túnica (pa-

ramento Ecclesiastico) de linho fino; porém *Burio* no são *Onomaticeo*, cuja opinião nos parece mais acertada diz, que *roquete* se chama em Latim *supparin*, túnica de linho, que os Bispos, e Prelados trazem sobre as mais vestimentas; como *subucula*, camisa, porque se veste primeiro (á imitação da ordinária) que as outras vestimentas, ou por baixo de todas as vestimentas he que andão. Julgão alguns, que esta palavra Franc. *roquet* se introduziu em Avinhão, quando os Bispos de Roma, os Summos Pontífices alli persistirão; outros, que este t. vem do Gr. dos voc. *ῥο*, e *κτιν* — a partic. signif. *mólte*, e *delicada*, e o voc. *camisa*; túnica, de maneira, que *roquete* fique dizendo hum tecido branco, delgado, e delicado, ou fino. Vej. o *onomaticeo*. art. *Rochetum*. athé aqui *Burio*, isto com tudo não nos tira da dúvida, de que se he *roquete*, ou *rozele*; com tudo muitos atirão para designar a cor *rosa*, deriv. de *rosa*, cuja cor tem, quanto aos hábitos Prelaticos, que se chamão *manteletes*, dos Monseñhores de Roma, olim da Patriarchal: a razão para nós he dubia, he de palavra, e julgámos, que pouco se perderá em escrever *roquete*, ou *roquete*; o úzo porém diz *roquete*, e se toma por sobrepele de Clérigos, e estes, que decidão por ser a questão sua. it. *appellido*.

ROQUEIRA, { (Vej. Espada. Sábre.

ROQUILHO, {

ROSCA, { Div. O 1.º he subst. fem. bôllo feito em *rosca*, { ca, de que toma o nome. it. linha circular, espiral, em que encaixa o parafuso com outra em contrario a igualar ambas. Os corcovos da serpe etc. O 2.º o mesmo, que (ch.) *marôca*, que denuncia bulha próxima, e porca, villhada.

ROSETAS, dimin. de *rosa* ao pl. peça, que anda em rodizio nas espóras para picar a barriga do cavállo. it. certas bolinhas armadas de púas, que se põem nas pernas das disciplinas de agitar: nódoas avermelhadas, que vêm ao rosto causadas pela ardência da febre, ou necessário da chlorea; it. tinta vermelha feita com pin Brazil, pedra hume, cal, grão, e gomma arbia; it. diamante *roseta* (gemma) ou *rosa* facetada por cima, e esbatada por baixo.

ROSMANINHO. (Vej. Amni: na addenda.)

ROSNAR. (Vej. Urrar.)

ROSTO. { Div. O 1.º n. subst. he a parte anterior, e ROSTRO, { superficial da cabeça, face, cara, semblante; a fronte, ou parte dianteira, de que vêm para os edificios frontespicio. Trazer o coração no rosto, phr. não ser fingido, nem dissimulado; fazer *rosto*, encerrar, não fugir do inimigo; *rosto a rosto*, o mesmo, que de péto; pôr o *rosto* em alguma parte, para ahí virar o rumo; lançar em *rosto*, exprobrar, reprehender; it. direcção; a meio *rosto*, meio virado; forcer o *rosto*, mostrar máo modo; *rosto da medalha*, o contrario do reverso da mesma; com o mesmo *rosto*, sem se perturbar; etc. O 2.º o bico da áve, esporão da náu, gryphos, garras etc. do Lat. *rostrum*.

ROTA, { Div. O part. f. irreg. pass. do v. *romper*, *fer-* *ROTA*, { chado o (ç) com zecento circumflexo, esburacada, rompida; no sent. fig. pobre, destrocada, desbaratada, derrotada. O 2.º da-se por *derrota*, rompimento de guerra. It. Congregação dos Ritos, Tribunal em Roma. (Vej. Rôda.)

ROTINA, do Fr. *rouine*, capacidade, facilidade mais adquirida pela prática, e úzo, do que pelas regras; longo hábito, experiencia grande, e continuada sem estudo premeditado, e prévio. Trilha, utanga t. antiq. Costume trivial.

ROTINEIRO, o que ségue a rotina, e modos communs na prática de qualquer cousa, que também se faz estudando-a.

ROTULO, { Div. O 1.º do Lat. *rotulus*, legenda, a si- *ROTULAS*, { tulo, tabulêta, signal, que marca a significação dos objectos expostos á venda; inscripção, letreiros. O pl. são gelozias, grades de madeira usa-

das nas janéllas para sua defeza, que impedem de se devarar a casa, e o que nella se faz; supria em outro tempo as vidraças. it. rótulo do joelho. (Vej. Faltella.)

ROUCA. (Vej. Rôca.)

ROUPA, cor. do Fr. robe, fãto, e fazenda para o fazer; andar a toda a roupa, roubar amigos, e inimigos. It. delle mais roupa na cama, eubertos hastantes; roupa branca, camizas, lençoes, toálhas, lençoes etc. Fraca roupa, homem de pouco talento. A queima roupa, sem poder deixar de acertar; roupas de fãgo, vestidos festivos. Em t. de Pint. he o vestido das figuras ao natural; Pintor excellent em roupas. Não he roupa de Franceses, quer dizer, não são bens de Piratas, que todos podem roubar. Não tenhas de de quem tem muita roupa, e faz má cama. adag.

ROUPAVELHEIRO, adêllo, o que vende fãto velho.

ROUPEIRO, hom. o que tracta da rouparia, e pastor de ovelhas.

ROZA. (Vej. Rôca.)

ROZA-CRUZ, t. comp. de *Rosa*, e *Cruz*, t. que se dá a certa Seita dos Empyricos, que pretendião possuir todas as sciencias, ter em si a pedra philosophal, e fazer os homens immortaes. Dice. da Acad. Franc. it. certa dignidade entre os Fr. mogaes. *Maré de roças*, isto he, óptima, a melhor possível; lago em forma de *roça*. it. em t. de Livreiro, certas peças de latão, com a qual se imprimem certos lavôres nos doutrados dos livros. it. o buraco no tempo das vidias, guitarras etc. *beigos de roças*, miúos vermelhos, e nacrados. *Rosado*, t. de Pharm. medicamento, que leva *roças*, como *água rosada*, *mel rosado* etc. it. *appellido*.

ROZALGAR, mineral, e humo das tres espécies de Arsenico; veneno muito corrosivo, tira-se da mina já calcinado. (Vej. Arsenico na addenda.)

ROZARIO. (Vej. Contas.)

RUÃO, hom. ruço, cor do cavállo branco com nódoas negras, redondas. it. nome de huma Cidade em França, capital da Normandia. it. espécie de fazenda de linho tinta para fôrros de vestidos, de capas de livros. Antiq. cidadão por estar arruado com outros.

RUBRICA, do Lat. *rubrica*. T. Theol. com a 2.ª longa, sua origem he de *ruber*, vermelho. (Prosod. *Noniense*.) Almagre. Titulo de Lei, lição do Breviário. Assignatura em cifra do nome não escripto por extenso. Outros (diz Morães no seu Diccion.) escrevem abbreviando o (i), e alongando o (u) *rubrica*; com estas cifras púas no alto dos livros de notas, de caixa, de registos por pessoas autorizadas para isso se afflaga a fé, e authenticidade dos mesmos, e que senão tirem folhas por falsidade. — *Até aqui Morães*. — Os artigos de Lei são escriptos com tinta encarnada, ou por maior respeito, e magestade; ou para inspirar huma espécie de terror. *Her. Hugo de orig. scribendi*. it. toma-se hoje pelas assignaturas, dizendo-se com tres rubricas. it. as regras prescriptas para a celebração dos Sacramentos, e da Missa, e Officinos divinos. it. rubricado com *songue*, o mesmo, que sellado, marcando, salpicado, escripto, fallado-se dos Martyres. (Vej. Martyr.)

RUBRICAR, tingir com sangue, almagre etc. assignar, registrar, assignar-se etc. (Vej. Rubrica.)

RUÇO, { Div. O 1.º adj. quer dizer caído porque ru- *RUSSO*, { çado (syncope) pardoento, grisalho, ou já como objecto ruçado com a cor embotada, com eias, ainda não todas as brancas. it. diz-se do cavállo, e outras bestas, que tem várias malhas ruças; diz-se também dos pombos, ruços argenteados. Agua ruça, a que escreve das tóllas da azeitona em salmoura. O 2.º he nome gentílico, diz-se dos antigos Scythas, habitantes da Russia, povos muito Septentrionaes, Moscovitas, que habitão, e occupão parte da Azia, e da Europa.

RUDE, hom. do Lat. *rudis*, grosseiro, incivil, de pouca intelligencia, de juizo bôto, custoso em aprender,

tardinho em conceber, informe (*rudis indigesta*, que *moles*) diz Ovídio fallando do cñho. *Rude frauta*, a pastoril. o t. rudo: no sent. fig. austéro, áspero, duro, tño, firme, sólido, difficil.

RUELLA, no Brazão; *rodinhar*. (Vej. *Roella*.)

RUFAR. (Vej. *Rufo*.)

RUFO, hom. 1.ª Pes. prez. n. s. ind. do v. *rufar*, tocar o tambór sem cessar, trémulo o tóque. it. apalhados nos vestidos das mulhéres, fazendo seus tufo, ou inclações. Nome de homem, e appellido. Tãohem se diz das rufas, que he o sòm trémulo do pandeiro. it. do Lat. *rufus*, adj. vernielho, avermelhado — tantos rufos tem hum Marechal quando passa — continência militar.

RUGA, s. f. do Gr. *ρύς*, carquilha. não se confunda com verruga, qu. vid. e enverrugar. (Vej. *Verruga*.)

RUGE-RUGE, hom. t. onomat. subst. masc. sòm, que faz o rugado: certas sêdas ásperas: it. o rincar dos intestinos. (Vej. *Borburinho*.) do *ruge-ruge* se fazem os cascavéis, phr. prov. que explica o mesmo, que dos *ramões* nasce a fama, a noticia, e infamia. He tãohem o v. *rugir*, 3.ª Pes. prez. n. s. m: ind. n. (Vej. *Rugir*.)

RUGIDO, s. m. a voz do leão; no sent. fig. diz-se das ondas; o estridor dos intestinos; rumor, boato, no sent. fig. it. part. pass. do v.

RUGIR, v. n. o mesmo, que bramir, diz-se propriamente do leão. (Vej. *Urrar*.)

RUIDO. (Vej. *Ruido*.)

RUM, adj. de 2. gen. máu, vil, e que não presta. *Ruim seja quem por ruim se tem*, adág. *fallai no ruim*, e *olhai para a porta*, id. *quem quiser conhecer o ruim dê-lhe officio*, id. *todos ao ruim*, e o *ruim a todos*, id.

RUINA, hom. do Lat. *ruina*, subst. fem. queda, do que se arrua, cabindo com fracoço; morte, perda da saúde, dos bens etc. destruição, e descoração de hum edificio; ao pl. ruínas os restos, que se avistão de algum edificio baquado, ilado em terra, abatido. tempestade (*ruina coeli*, diz *Virgil*.) calamidade; desgraça; *desfazer-se sobre os cachópos*, diz-se dos navios; *trepar sobre as ruínas dos outros*, pôr em desgraça outro para se exaltar a si, rouballo para enriquecer.

RUIVA, { Div. O 1.ª planta, que serve para tintas, vém
RUIVO, { do t. Lat. *ruber*, por ser de cor vermelha. it. a que tem a cor avermelhada nos cabellos; o mesmo do gen. masc. (menos) sendo drôga. it. peixe do mar com a cabeça com feição de cabra, por isso peixe cabra, e lle chamão assim tãohem e ruivaca. He preciso escrever estes termos com diérese.

RUIVACA. (Vej. *Riuvo*.)

RUIVO. (Vej. *Ruiva*.)

RUMA, couzas em montão humas sobre outras, arrumadas, amontoadamente, mas com sua ordem para facilmente se conhecerem, e tirarem de cima humas das outras. *Ruma de gente*, muita: no sent. fig. *edá arrumado*, como ha de ficar. *Arrumou-lhe duas bofetadas*, ddo-lhas: *arrumou-me hum cruzado novo falso*, embuto-me: *arrum-se como possa*, esteja o mais cômodo possível. (Vej. *Arrumar*. *Pilha*. *Tulha*. *Rumo*.)

RUMAR, v. deriv. de *rumo*, t. Naut. arrumar em *Chartas hydrographicas*, ou geographicas, em mapas maritimos a vista do rumo do navio a longitude, e latitude das terras, costas etc.

RUMO, hom. t. Naut. nome s. e v. n. 1.ª Pes. n. s. ind. prez. de *rumar*, qu. vid. nom. subst. do Gr. *ρῶς* a letra, a lança do carro, teimão, lême; diz-se da direcção, que se dêo ao navio, ou para onde he sua viagem; it. a linha, que denota hum dos 32 ventos; ou a direcção, que leva por hum dos 32 rumos, para que a bússola aponta, ou em que está dividida, ou do horizonte de cada hum dos quaes sópra hum vento; it. palmo, polgada d'água por modo, que 6 rumos destes sòmão 7 ordinários; cada rumo 6 palmos,

No sent. fig. methodo de vida, de procedimento. trazer tudo a rumo, isto he, em boa ordem; *metter a rumo*, o mesmo, que a canilão de produzirem bom effeito.

RUMOR, hom. do Lat. *rumor*, voz, que se espalha sem se saber o A. nova, fama, bílha, que se promove, commoção, altercação. it. motim, grita, que repentinamente se levanta por algum accidente imprevisto, noticia, conversá, bullicio do mar com ruido pela violencia das vagas em conjunção de Lua; estrondo; do povo (*rumor*) vozes súrtas; menos, que boato, o mais que *rugido*; he propriamente o *rumôr*. (Vej. *Boato*. *Rugido*.)

RUPTURA, hom. do Lat. *ruptus*, subst. fem. t. Med. e Cir. fractura, rompimento, quebradura; em Portuguez hénria, descimento das tripas dos que não andão ligados com funda (a hénria he mais no secreto) e a rotura, ou contra-rotura nas verilhas. it. divisão, que acontece entre os Estados, e Nações, que estão ligados por tractados, vôtos, allianças, promessas, e actos públicos, ou particulares; rompante. V.

RUSTICO—A, hom. do Lat. *rusticus*, adj. e subst. campestre, quitão, camponês, pastoril, camponio, pastor, lavrador; humem, que habita no campo, rúde, no sent. fig. descortêz, inurbano, incivil, ignorante, mal criado etc. *Prélus rústicos* os do campo, quintas ou casaz para habitar; *vida rústica*, a da lavoura, do campo. *Huma rústica*, como s. f. não se diz sómente das pessoas, tãohem das couzas. v. g. *hum rústica*, he a peça, que enfeita hum lago, hum cascata, imitando a rusticidade da natureza. Em t. de Architect. algumas vezes se tem dado este nome á Ordem Toscana por ser a menos ornada das Ordens da Architectura, e que se aproxima mais da simplicidade da Natureza. Deriv. *rusticar* — *cão* — a — *iceidade* — *mente* — *queza* — *cado* — *cano* etc. (Vej. *Rhombó*.)

RYTHMA, do Gr. *ῥυθμός*, vulgarmente *rima*, que se deve escrever conforme a *ethym. rhythma*, ficando, como se úza por sync. *rima*, quer dizer compasso, cadencia no métró, mizica da linguagem. it. uniformidade do sòm na terminação dos termos, em que o métró acaba, por isso, os versos se rimão, ou pareando, ou alternando, de que não hária, nem os Gregos, nem os Latinos, porque sendo os seus idiómas menos ásperos, do que as linguas modernas, não necessitavão, para tirar esta asperza, do traballão da *rythma*. *Rythmo* no período oratorio, consonancia das palavras em o ouvido, e que cabe nelle o sòm dellas com melodia, e consonancia. it. uniformidade do sòm na terminação dos termos, invenção moderna, dos Poetas Bards entre os Gaulos. — Em quanto a *Morías* tráz o termo *rythmo* por cadencia, numero, medida; e no t. *rythma*, que tem a mesma ethymologia manda ver *rima*, o que nos parece incurral, tanto mais quanto *rima* significa couza muidiversa, pois he montão de couzas; harla; monte. it. fenda, raxa, do Lat. *rima*, grêta, fenda no anus. (Vej. *Barda*.)

RYTHMAR, vulg. *rimar* contra a orthogr. do t. v. act. *Rimar* hum verso com outro, fazello consonantes. hom. escrever, descrever em verso. He alternada a *rythma* nos consonantes, humas vezes o consoante prende com o immediato, a que se chama verso pareado, ou de silva; outras vezes vai o 1.º em consoante com o 4.º e o 2.º com o 3.º nos quartetos dos sonetos, e em asquadras. Outras vai o 1.º com o 3.º e o 2.º com o 4.º. no fig. concordar, ser conveniente, e dizer bem com outro. cumprir, caber, estar bem. *Rythmar alhos com bugalhos*, em sent. metaphórico, he dizer couzas, que não concordão, isto he, couzas disparatadas, dispartes, sem razões, parvoçadas, asneiradas, couzas, que não concordão, e não ligão, ou nem.

RHYTHMYCO, adj. diz-se dos versos, que são rímdos, que pertencem á *rythma*, e do numero oratorio. A este respeito pôde ver-se quanto sábiamente diz (*Sacro de Oratore III, 44. (et Orat. ad Brutum c. 64.*

até ao fim.) Mas todavia muitos (acrescenta Heinecio no seu livro *Fundamenta Sili cultioris*) reputão vã toda aquella doutrina, quando cada hum, que assim julga abunda no seu juizo. Com tudo não se pôde negar, que dá (continua Heinecio) immensa graça à oração, se as clausulas do período são fechadas por hum certo número, isto he, palavras, que são polysyllabhas, principalmente as Latinas.

RHYTHMO. (*Vej. Rhythmia*) it. t. s. Med. he huma certa proporção dos pulsos, dos tempos, da vida, das idades etc. de ῥυθμίζω, referir a números aptos.

S

S, letra consoante das chamadas semivogaes, cujo som sendo hum perfeito sibilo, por isso se lhe dá o nome de sibilante; pelo que os antigos lhe derão o nome de *serpe*, ou *cobra* (*S*) em razão da voz da cobra, que he o assuio. *N.B.* que se escrevem com (*S*) várias palavras, que são como o (*s*) cuja differença está na div. orth. se bem que, a quem tem hum ouvido delicado seja mui diverso o som de — *ga, ce, ci, go, su* — no de *sa, se, si, so, su*. — it. o (*s*) no principio das palavras nunca dóbra, e tem o som de (*s*); no meio sim entre vogaes, e nas do origem Lat. sem dobrar tem o som de (*s*). *S* he abbreviação de *Sancto*, *St. Sanctos*, *SS. Sanctissimo*, ou *Sanctissima*. *S. S.* diz *Sua Santidade*. *S. S.* *Sua Senhoria*.

SA, { Div. O 1.º he antiq. por sua. O 2.º he appellid-
SA, { do. O 3.º he adj. á femin. do Lat. *sanus*, a, um,
SAA. (*Vej. São*) *são*: diz-se de muitos objectos, significa inteira, boa, madura, saudavel; sem mácula. — Cômee como *são*, e falla como doente — phr. prov. significando o mesmo, que ter manha, ser enganador fingindo-se doente para illudir.

SABÃO, { Div. Por ter vista estas palavras escriptas
SABAOIH, { muito mal, e ainda peor entendidas por
SAIBÃO, { isso as exarei. O 1.º he composição bem conhecida, e são empregos nas lúxivas, e lavage da roupa. (*Vej. Sabonete*). O 2.º he Hebr. signif. Deos dos Exercitos. O 3.º he o v. *saber*, conj. 3.º Pes. plur. act. prez. (*Vej. Saber*).

SABADO, do Gr. *σαββατον*, descanso, ócio, tranquillidade; o Domingo para os Judeus, 7.º dia da semana. (*Vej. Féria*). Deriv. *báctico* (que diz respeito ao Sabhado. anno — era entre os Judeus o 7.º e quinquagesimo, que se seguia ás 7 semanas de annos, ou cada 49 annos) *batinado* — *lina*, no.

SABEDORIA, { Div. O 1.º s. f. saber, prudencia, dou-
SABER, { trina. *Livro da* — hum dos do Antigo
SABIA, { Testamento. *A sabedoria increada*, he
SABIA, { o Verbo Eterno. O 2.º he o v. act. arte officio etc. ter conhecimento destas cousas. Vir a saber-se, ser notório. *saber parte*, não saber a couza toda. *saiba isso*, informe-me. it. conhecer. *saber de memoria*, ter de cor. — *viver*, *saber bayer-se*. *Andar sem saber de si*, distraído. *Saber*, v. n. ter osabôr, v. g. *sabe-me a azêlo*, hom. it. agradar. Ser sábio. *Bem sabe o gâto enjas barbas lambê*. *adag.* O 3.º adj. f. a que he sábia. O 4.º pret. imperf. 3.º Pes. n. s. de *saber*. a differença está no acc. quando *sábia* no 1.º (a) quando *sabia* no (i).

SABINA, o mesmo em Lat. de que veio. Nome próprio de mulher. it. planta, nos ramos baixa, e sempre verdes, folhas similhantes à Tamarqueira. it. de outra espécie, então arvore como a amelleira, e folhas como as do cypreste, produz bagas como as do simbro: á masc. *Sabino*, hom. também; nome próprio de homem. it. povo antiquissimo da Italia, cujas mulheres fôrão roubadas pelos Romanos (para se popularem) em humes jogos públicos. (*Tit. Liv.*) it. cavallo rigo, abastardado com tres pellos, branco, amarello, e preto.

SABONETE, hom. dimin. de sabão, bólla, ou talha-

da feita do mesmo com mais enidado, e purificação para fazer a barba. it. irrizão no sent. fig. reprehensão pública. it. arbusto dos vallados no Brazil, que dá hums cáchos de substancia amarelada, que faz escuma, como o sabão, e serve do mesmo.

SABOR, { Div. O 1.º do Lat. *sapor* cor. vocabul. m-
SABOR, { bo, gôsto, saínete, graça, dito jovial, eem-
gracado; sensação, que fazem na lingua os corpos á-
pidos; sensação. it. gostura, ou ao corpo, ou ao en-
tendimento; *hirem as cousas a sabôr*, como se quer.
O sabôr varia segundo a razão, e o estado, em que se acha quem o soffre; como daqui vêm, o que para outros he insípido, ser para outros salgado.

Aetates diversae diverse judicant de sapidis.

Solum diuerm et clima mutat sapes.

Cultura edulcorat acida, et acerba.

As idades diversas diversamente julção dos objectos ápidos. O diverso clima, e o terreno diverso muda os sabôres. A cultura adoeça as cousas ácidas, e acerbas. *A sã sabôr*, expres. v. a sã praxer, como lhe apraz. (*Vej. Gôsto*). O 2.º he hum rio de Portugal em Trás os Montes.

SABOREANTE, s. m. diz-se vulgarmente ao pl. saboreantes, perrexis, caril, comérvas etc. tudo quanto nas mézas lautas dá, e causa sabôr aos guistados, excita o appetite, e bôa vontade de comêr. it. se diz das sobrementas variadas.

SABOREAR, v. act. dar sabôr aos comêres, temperar, adubar, como v. rec. — *se delectar-se*. Deriv. *saborado* — *bôdr* — *reante* — *boreosamente* — *bôrdão*, a — *rousim*, a.

SABRE, do Fr. *sabre*, espada larga, hum pouco curva, e cortante só de hum lado, mui longa da folha. *N.B.* debaixo deste t. pômos todas as mais armas offensivas, que servem para designar a arma espada, synonymamente fallando, cuja diversidade de serventia, e feito mostra a differença, que ha neste instrumento de offensa, e defesa; bem como debaixo do nome *sêge*, pômos todos os que designão as diversas máchinas, que ha de conducção das gentes, pezos etc. assim fizemos em os t. *errar*, *lacerar*, bem que o fim deste glossario seja só mostrar os equivoços das palavras, e suas ethymol. no que vemos os outros Dicionários assáz pobres; muito ricos em citações aliunde, o que se podia dispensar, só tornando-se a palavra dúbio no uso: o mesmo fizemos, em os terminos *morrido* — *errar* — e *sarcophago*: e vão alphabéticamente.

ADAGA, ou **ADARGA**, broquel, que acompanhava a espada, por isso se dizia *armado de adaga, e espada*.

ALFANGE, espada mourisca, por isso antigamente os que os fazião se chamavão *alfangeres*, (sem côpos). s. m.

CATANA, grande espada, que empunhavão os habitantes de Catania, Cidade da Sicilia, no sent. fig. *hum satyrico, hum calana*. s. f.

CHUÇO — **A**, lança, espêto, punhal cravado n'uma haste comprida. s. m. e f.

CIMETARRA, espada turca, com a lâmina muito larga, e curva na ponta. (*Vej. Alfange*). s. f.

COLUBRINA, espada em figura de cobra, isto he, a lâmina com coreços em forma de (*SSS*) deitados assim *z z o z* não mais mortíferas. do Lat. *coluber*. s. f. **CRIZ**. (*Vej. no sã lugar*).

DURINDANA, t. chul. nome, que se dá a qualquer montante, ou espada grande. s. f.

ESPAD, do Gr. *εσπα*, arma offensiva, e defensiva, t. vulg. e geral, comprida a folha, e de dois gumes pontiaguda, e recta. it. peixe. s. f. e m.

ESPADACHIM, { dimin. de espada. o mesmo, t. r-
ESPADACHIM, { *padachim*, diz valentão, brigão, de espada,
ESPADACHIM, { por qualquer couza puxa de espada,
ESPADACHIM, { e briga, rixão, bulhento, revoltão, o que se mette em bálhas, barulhos, e dezordens. t. do baixo cómico.

ESPADÃO, t. augmentativo de espada; espada grande, própria da Cavallaria, que tem hum jogo, uso, e manejo particular. s. m.

ESPADARTE, peixe inimigo fidalga das baléas, que as mata mettendo-se-lhe por baixo da barriga, ferindo-as com huma espada de óso rijo, que tem no foinho. Deriv. de espada, de cuja circumstancia tóma o nome. s. m.

ESPADÁ-PRETA, a de aprender o jôgo della, embolada na ponta, velha, ferrugenta, e sem corte; ordinariamente pintada de preto, de que tóma o nome. (Vej. Preto.) s. f.

ESPADIM, espada comprida, e de lâmina delgada corrente dos dois lados, ou dois gumes, mais de ornato, que para serviço. s. m.

ESPETO, hom. instrumento de cozinha para assar carnes. no sent. fig. diz-se de qualquer espada velha. it. o v. *epetlar*, 1.^a Pes. prez. n. s. ind. act. abre o (c) *espêlo*. No sent. fig. *epetlar-se* he cahir em alguma logradura, perda. voc. Ital. *spelo*. s. m. e v.

ESTOQUE. (Vej. No sêo lugar.)

FLORETE, espada de lâmina estreita, dois gumes, e comprida, que tem sêo jôgo particular; com côpos em redondo, e vólta inteira, que com os virôtes, que sabem fôr dos côpos, a mão fica cuberta do que jôga, e os dedos entrão nos mesmos virôtes para suster o mesmo florete, e fazer o jôgo. *Morás* nada diz desta instrumento, e os que o seguem cêgamente copião o que está dito antes, he natural uada digão; mas não vi nenhum; trazem, verdade he, *florete*, *florêta*, isto na acceção de pequenas flores. passo de dança.

GLADIO, do Lat. *gladius*, era para o uso próprio dos costumes bélicos Romanos; t. mais appropriado, que espada, e mais comprida, que a dos Gregos. diz-se Poét. s. m.

FACA DE MATTO, pequena espadinha, com sêo cabo, preta á cintura, que se levava para o matto, á caça etc. ornato de cavalleiros, espécie de punhal, mas sem ser de outra configuração, que a da espada, e sem virôtes.

FAIM, chúl. máu espadim curto, quebrado dentro da bainha, que para nada presta. t. de critica, e desprêzo. *Bocage*, son. *satyr*. s. m.

— *Ferrugento faim, que já foi móda.* —

LANÇA, id. mas lança hasteada, daqui vêm o t. lanço, já ha delles hoje regimentos em a nossa milicia, data de 1830. s. f.

MONTANTE, hom. espada grande de lhe pegar com ambas as mãos. it. partic. act. do v. *montar*, qu. vid. it. de fogo artificial feita por fogueteiros. it. o *montante da maré*, enchente da mesma. s. m.

PARTAZANA, antig. espada, qu. vid. he a espada, ou lança, que sahe do meio da alabarda, e se tóma por espada. s. f.

Partazanas agúlas, chugas bravas. — Camões.

PUNHAL, s. m. ornato mourisco. (Vej. Punhaes.) Ha-os de várias dimensões, e feitos em fórma de faca, equinados, redondos, ponta de diamante etc.

ROQUEIRA, { Espada com os côpos em fórma de rô-roquilha, { ca. s. f. e m.

TARASCA, hom. espada velha, e mulher feissima. fig. TERÇADO, vulgô *trapado*, espada com menos o terço do comprimento da espada, as mais curtas prohibidas por lei. s. m.

TOIRA, s. f. facalhão, faca muito grande, arma bastante defensiva, e offensiva, e neste se entende o t. faca mais pequena, uso offensivo de marujos, e de outros, que tace.

VERDUGO, s. m. navalha pequena, e espada longa sem gume. (Vej. No sêo lugar.)

SABUGO, hom. do Lat. *sambucus*, árvore, ou sabugueiro, hem conhecido, cujas flores diafóreticas tem muito uso medico, e cirurgicamente. it. Amago dos côrnos do boi, e outros animaes, ou das únhas etc. parte da cauda dos animaes, ou colla; nas espigas de milho, aonde os grãos se encerrão em sêos alvéolos etc. T. de lugar, e appellido. *Fraile de sabugo*, hriquêdo infantil, que se vende nas feiras, o sabugo he ló-

ve, o pé he de chumbo; voltando-se com a cabeça para baixo restituê-se por si em pé. Creio ser allegoria, que os mesmos Frades inventário para mostrarem sêo poderio, que quanto mais os pretendião abater, e abater, elles mais depressa se restituão.

SABUGUEIRO. (Vej. Sabugo.)

SABUJO. (Vej. Masim.)

SACCA, { Div. O 1.^a he o v. *saccar*, 1.^a Pes. imper. SACCO, { 3.^a ind. prez. n. s. act. tirar do sacco, ou SACCADE, { para fôr de donde esteja mettido qual SAQUE, { quer couza, *saccar* em phr. de ouirives he deixar correr o buril pelas orillas a lhe dar mór lustre; *saccar* letras de cambio, mandar ao saccado pague o sêo importe ao dono dellas; fallando-se de espada he arrancalla. it. nome, exportação, extracção, sacco em que se mettem mercadorias, maior do que sacco; dar sacco, o mesmo, que subida a gêneros, levállos, tirállos donde estão. O 2.^a o mesmo, que sacco, mas mais pequeno do que ella, feito de panno, coiro etc. it. hábito de penitente, vestio-se de sacco; rapina depois do combate. (Vej. Saque.) Sacco da enxada, o sêo mais fundo. a 1.^a Pes. prez. n. s. prez. ind. do v. *saccar*. (Vej. Sacca.) O 3.^a he subst. fem. partic. pas. do v. *saccar*, qu. vid. janella saliente, ou outra qualquer pega, que vêm fôr do olivél aonde está impôsta: beira do telhado etc. O 4.^a diz-se tiorbem sacco, qu. vid. conj. do v. *saccar* irr. acção de *saccar*. (Vej. Letra.) Sua ethym. he do Gr. *sakos*, de que os Lat. fizerão o sêo t. id. *saccus*.

SABIA, { Div. O 1.^a adj. do Lat. *sapiens*, cor voc. com SABIA, { saber; intelligente; de muitas ideias etc. O 2.^a he o imp. do v. *saber*, 1.^a e 3.^a Pes. n. s. prez. ind. act. do v. *saber*, a differença está na orthogr.

SABIO, adj. m. (Vej. Sábua.)

SACABUXA, hom. sacrapto de espingarda; e instrumento místico. (Vej. Trombão.)

S'ACHOU, { O 1.^a v. *achar* com a condicional ao pret. SACHOU, { perf. do v. *achar-se*; e o 2.^a perf. do v. *achar*, t. rust. que signif. cavar com o sacco, pequena enchada do hortelão.

S'ACODE, { Div. O 1.^a apost. de se *acode*, he a conj. SACODE, { condicional se com o v. *acudir*, irreg. v. g. havendo a vós aqui d'Elrei, logo se *acode*, (Vej. acudir na addenda.) O 2.^a sem conj. he o v. *acudir*, irreg. expancão com violencia de si, abanar, abalar. — o pó a alguem, em t. chúl. expancão. — o pó de hum lugar com os pés, austerar-se, fugir.

SACIEDADE, s. f. do Lat. *satietas*, *talús*, fartura, e estado do que está farto. A fartura diz-se do repleto a não poder mais; e a *saciedade* do que não appetêce mais; e este estado diz relação ao estado da alma, effeito da fartura; e este voc. diz relação á demazia das couzas. Deriv. *ciar* — *ado*, a — *avel* — *adamente*.

SAUCO, { O 2.^a sacca vid. O 1.^a he parte do casco da SACCO, { bôta entre a pala, e a palma.

SACQUEAR. (Vej. Sacca.)

SACRILEGIO, s. m. do Lat. *sacrilegium*, crime com o qual se profanão as couzas sagradas, e quanto serve ao culto divino. it. espancar os Ecclesiasticos; roubar as couzas da Igreja; commetter peccados de impureza com pessoa votada a Dêos pelas Ordens; commetter acções deshonestas em lugar sagrado; e abusar das palavras da Escripçta sagrada. Mesmo entre os Pagãos, quanto se pôde saber pela historia, ainda as Nações mais barbaras sempre honrão a Divindade por meio de algum culto externo, e forão em todo o tempo severamente castigados, os que profanavão por acções, e palavras as couzas pertencentes á sua Religião, e consideravão esta culpa como hum delicto enorme. (Vej. Crime.)

SADIÓ, o que tem saúde, orig. Lat. *sanus*, it. o que não damifica; diz-se do homem, dos côrners, dos lugares, dos animaes etc. adj. (Vej. São.) No sent. fig. homem forrêta, usurário, que nada dá, nem empresta, nem escamba senão com grande utilidade; eco-

nómico (só para si), e o que não quer entrar em empreza, ou despetta alguma.

SAFAR, hom. v. act. que outros escrevem *cafar*: erro, o mesmo, que tirar, livrar o navio, *vai safar*, isto he, sem risco. it. he v. recipr. *safar-se*, tirar-se, livrar-se, hir-se, fugir; it. destruir, alisar-se, diz-se do dinheiro, quando perdeo as cruzes, e cunhos, e ficou a moeda reduzida a chapa lisa, it. dos vestidos, móveis, etc. it. letra safada, a que perdeo o assignalado, mal impressa, desunida etc.

SAFARA, { (Vej. *Safra*.)

SAFRA,

SAFARO, s. m. passaro crendo no campo. Gavião, falcão bravo, que senão amansa, nem domestica.

SAFIO, { Div. O 1.º diz-se dos objectos vis, pífios, e
SAFIO, { de nenhum valor, pouco usado. O 2.º peixe, espécie de cougo assis conhecido nas costas, e rios de Portugal. No sent. fig. migro como hum safio. compar. vulg.

SAFO, hom. adj. e 1.º Pes. pres. ind. do v. *safar*. qu. vid. (Vej. *Safaro*.)

SAFIRA, (Vej. *Saphira*.)

SAFRA, subst. femin. hom. ferro, em que o ferreiro malha o ferro em brasa (*higórna*) mas larga, e quadrada sem as pontas da bigorna: anno de muita novidade, safra de azeitona etc. abundancia. it. a cal do cobalto (semimetal) cinzenta de cor, no commercio tem o nome de *safra*; misturada com tres veses são pézo de cáhuas pulverizados, e exposta a hum fogo mui violento, funde-se n'hum vidro cor azul escuro chamado *emalte*.

SAFRAO, hom. escreve-se communmente *agafrão* do Fr. *safra*, planta bulbosa, que dá flores purpuras no principio do Outono: o que se chama *agafrão* são 3, ou 4 flos, que nascem em cada flor; tem virtudes medicinas. Não se cria senão em bom terreno, e daqui vêm, que quando se quer elogiar a bondade de algum se diz he capaz de produzir *agafrão*. (Vej. *Léme*.)

SAGA, s. f. na antiga milicia era a retaguarda. it. mulher adivinhadora, mettida a prophetizar. corr. talvez de *maga*, ou apócope, segundo pretúmo de *sagat* perdido o (s).

SAGACIDADE, s. f. do Lat. *sagacitas*, talis, vêm do Gr. *σαγής*, redészinha, metaph. da caça, assim como esta armadilha enreda as aves para serem caçadas, assim, a sagacidade em t. moraes enreda, e caça o homem por meio de vilhacadas. Em quanto a nós, posto que *Cícero* ha tantos annos diviéra, dirigindo-se á Política — *non ullus odor dictaturae*, em que lhe entrava por sagacidade o querer ser Dictador, e que depois de tanto renome o perdeo. *Horácio* não tanto ambicioso (era Poeta) e o que só queria era nome, e não cargos, definiu a sagacidade assim, em quem *senão vê — naris — non quia nullus illis nasus erat* — torna-se por descaramento, temos o prov. em Portuguez contra os que o tem, *tem o descaramento na ponta do nariz*, ao contrário, *tem a honra na ponta do nariz*. *Pinura*, penetração, delicadeza, não são synonymos, differem. (Vej. *Pinexa*.)

SAGAS, { plur. de *saga*, femin. Lat. antiq. t. Mil. re-
SAGAZ, { taguarda. it. mulher feiteira, adivinhadora, bruxa, empua, feiteira para illusão dos tolos crentes. O 2.º he Lat. adj. *sagax*, eis com accentto ngido no (a) em Portug. esperto, astuto, penetrador, engenhoso em buscar meios para seus fins. it. insecto, que mata as aranhas, fuzendo-as sahir da tela julgando ser mosca (de que he espécie) para as encremrem; vindo com picadas a matar as aranhas. (Vej. *Saga*.)

SAGAZ, adj. de 2. gen. (Vej. *Sagas*.)

SAGAZMENTE, adv. com ardeza.

SAHIDO. (Vej. *Saiha*.)

SAHIR, v. saccar-se de dentro para fóra. it. pollular, o brotarem da terra as plantas. it. das mesmas diz-se rebentar. it. começar a apparecer. it. quando os ani-

mães andão na bérta (*sahidos*) que estão no cio: na brama, diz-se só de alguns. *Sahir á bus*, publicar. *Sahir* com a sua, isto he, são intento. *Sahir a terreiro*, para pugnar, ou disputar. *Sahir do shô sério*, he hir as do cabo. *Sahir em terra*, desembarcar. *Sahir a alguem*, hir-lhe ao encontro. *Sahir bem*, ficar triumphante. Resultar; terminar. *Sahir em vão*, debalde. *Sahir a sorte em preto*; caber-lhe o prémio. *Sahir a fazenda a tanto*... custar: apparecer, mostrar-se. *Sahir certa a noticia*; cumprir-se. *Sahir o rio do shô leito*, trasbordar. *Sahir da régra*, apartar-se della, não a seguindo. *Sahir*, apparecer feito. *Sahir da vontade*, não se conformar com ella. *Sahir com isso*, não o esperar, phr. (Vej. *Saiho*.) *Sahio para fóra*, pho-nasmo verbal.

SAIBÃO. (Vej. *Saibão*.)

SAIHA, { Div. hom. O 1.º he a 3.º Pes. prez. ind.

SAIHO, { act. n. s. do v. *sahir*, e ao conj. qu. vid. O

SAIA, { 2.º a 1.º Pes. ind. prez. n. s. O 3.º e 4.º he

SAIO, { a vestidura de mulher, que de sua diversa

SAIDO, { configuração tóma os vários nomes de saial

— saiete — saia — e á masc. que se tóma por vesti-

menta, e ornato da lança. (Vej. *Morás neste §*.) O

5.º partic. pass. do v. *sahir*. (Vej. *Saiha*.)

SAINETE, hom. sabór picante, mas agradável, presente, dádiva, mimo para amear o arisco da gente esquivá; o que suavia o desabrimento de comia, que anda a ella annexa; bocado de tutano com que se omanão os falcões, e os píssaros. No sent. fig. pica, sal, pilhéria. s. m.

SAL, do Lat. *sal*, anagramma do t. Gr. *ἅλς*, substancia d'óra, friavel, crystallizada, dissolvel na água, cujas partes delgadas form o paladar, e resistindo á podridão dos corpos, que satúra, serve de adubo commum: o sal artificial he de tres classes; o animal, que se extrah de várias substancias animaes; o vegetal tirado das plantas; e o mineral extrahido dos metaes, e tirada da água do mar. Ha muitas espécies de saes, *eusencial*, *ácido*, *fixo*, *alkalino*, *volátil*, *composto* ou *neutro*, *marino* (o das salinas, chamado commum) estes são os naturaes. it. *gemma* das fontes salgadas, nítro formado do ácido nítrico com hum alkali fixo, se litre. *Bórax*, *ammoniac*, *polychrest*, de *Glauber* etc. it. *da sabedoria*, o que se mette na bocca dos baptizados; it. *sal finto*, sal coahado; no sent. fig. graça, galantaria no fallar, pica, pilhéria (tem pilhas de graça) tem muito sal, isto he, muita graça. (Vej. *Pilha*, e *Gemma*.)

SALAMANDRA, do Gr. *σαλαμάνδα*, saramantiga, réptil, que tem a feição de lagartixa, terrestre, e esquática: animal fabuloso, que se acreditava viver no fogo. s. f.

SALTAR. (Vej. *Salto*.)

SALTEAR, hom. o mesmo, que *assaltar*; accommetter subitamente, invadir, cabir de repente, surprender, andar aos saltos, roubar em acção de guerra, sobresaltar-se por couza inopinada, turvar-se, admirar-se. Diz-se, e se applica a muitos objectos.

SALVA, hom. o v. *salvar*, 3.º Pes. prez. ind. act. n. s. id. o acto de desparar a artilheria por festa. it. peça de vidro, ou metal, que sustenta chicaras, copos etc. ao pl. *salvos*, saudações nas mezas. it. desculpa, *salva-guarda*, segurança; sandaço quando se encontra outrem; it. herva medicinal; *passar com salva*, isto he, com clausula. *Salvar-se*, he fugir; *passar a salvo*, sem perigo para outra banda. *Saltear os perigos*, sahir delles; saudar, desculpar, defender, livrar-se, tirar as fazendas livres, licentar etc. phr.

SALVAR. (Vej. *Salva*, *Id.* a pag. 347.)

SALLA, { Div. O 1.º hom. caça grande, e a prin-

SALLETA, { cipal nos edificios; lugares cubertos, e

SALLINHA, { grandes para servicos diversos do povo,

SALLÃO, { que por isso se he junta o nome do som-

SALLOTA, { prégio a que servem; e hem assim *salla*

d'espéra; de *visitas*; de *jantar*; de *dança*; de *músi-*

ea; dos actos; franca (onde pôde qualquer entrar a comer sem pagar nada etc.) phr. *fazer salta a alguém*, frequentar-lhe a casa. *ter boas saltas*, dar bom gazalho. it. rio de Alemanha. it. Cidade de Westmanía em Suecia. *Mestre salta*, dignidade do Paço, introductor dos Embaixadores, e Diplomatas nos cerimoniaes públicos de Corte: tudo do Fr. *salte*. O 2.º he huma salta grande, augmentativo como o *salão* das Côrtes, do Theatro. it. areia grôssa, compacta, visguenta em camadas, ou banco, que se acha nos terrenos misturada, it. t. Naut. fundo, que dá má ancoragem composto de limo, e areia, que se putrifica. O 2.º 3.º e 6.º segundo o carácter da lingua Portuguesa são dimin. de *salla*; os quaes quasi todos são formados em *eta*, *ilha*, *tia*, e *ota* quando femin.

SALADA, { (Vej. *Cellada*.)

SELLADA, { (Vej. *Salema*.)

SALAMALÉ, t. Naut. por *celeuma*, vosaria da gente do mar a bordo. t. Turco, cortesia, *salamalé*, comprimento pondo a mão no turbante, reverencia profunda com submissão, e isto misturado de palavras; peixe vulgar da feição de fanécia; pedra com este nome (mármore) it. appellido. (Vej. *Celeuma*.)

SALGA, hom. s. f. o salgar o peixe, ou carne para os curar. hom. it. a 3.ª Pes. prez. ind. n. s. e 2.ª do imper. do v. *salgar*, temperar com *sal*, qu. vid. it. *salgar as casas*, arrastallas de *sal*. *Salgar-se a terra*, entrar por ella água do mar. no sent. fig. corrigir, emendar; e custar muito caro, v. g. *esta fazenda sahio-me*, ou ficou muito *salgada*. Deriv. uero — *gadame* — *gado*, a — *gadeira* — *dismino*, a — *gaduria* — *gemma* (sal mineral, que não estalla no fogo, mas faz-se candente) *gueira*, o — *lino*, o — *lineiro* — *lirração* — *litrada*, o — *litrar* — *litre* (sal formado do ácido nítrico com potassa. Nitro misturado com carvão, e enxofre he a pólvora. *litirado*, a. (Vej. *Nitro*.)

SALGAR, (Vej. *Salga*.)

SALITRE, (Vej. *Sal*.)

SALMÃO, (V. Gr. *Salomão*.)

SALOMÃO, { Div. O 1.º nome próprio (Σαλωμὴρ) do **SALMÃO**, { filho de David, que significa *pacífico*, o Senhor o amou, e lhe mandou dar pelo Propheta Nathan o nome de Rei d'Israel, isto he, amado de Deos, e adoptou para si o de *Cokeleth*, que diz *Seridichac Ecclesiastico*, ou *Prégador*. (Mortir.) it. signo *Sarmão* por erro em vez de *Salomão*, he hum emblema em figura, que representa hum triangulo rectangular mettido dentro de outro, chamado talisman, ou antes enfeites, que as crianças trazem ao pescoço, e nos cingidouros. O 2.º voc. he nome de hum peixe; cria-se no mar, e a água doce o attrahe aos rios.

SALOBRA, { Div. O 1.º he adj. que se úne com o t. **SALUBRE**, { água, e quer dizer água *salgada*, mas pouco grôssa a tomalla na bocca, de máu gosto. no sent. fig. desenhavido, sem sal, ou graça; he huma como antiphrase. O 2.º he Lat. *salubris*, e, adj. sadio, saudavel, que concorre para a saúde. t. Poét.

SALOMÃO, (Vej. *Salmão*.)

SALSA, hom. do Lat. *salvus*. Th. *sal*, *salgada*, t. poét. como se vê em *Camões*, L.º 1.º E. 18. 3.º 5.º

E vereis hir cortando o salto argento.

por isso *salsa* via o mar etc. Planta hortense bem conhecida, e usada nos tempêros da comida, de que ha várias espécies *salva brava*, it. de cavallia, it. *salsa parrilha*, droga vegetal com virtudes medicinas em forma de cipos pretos por fóra. it. molho assim chamado, perrexil, para comer peixe, carne, a fim de lhe dar melhor sabor. Deriv. *salsada* (embrulhada) *salseira*, vaso, em que vêm a *salsa* á mesa; *salseira*, diminut. *salsceiro*, aguaceiro; *salsénha* (alunha) ímpeto; *salsugem*, moléstia; *salsugento*, da mesma orig. adj. etc. *salsafraz*, pau cheiroso officinal. astúto; *salsagem*, humor *salgado*.

SALSICHA, { chouricho delgado feito de gordúra de **SALSICHÃO**, { porco, e pernil, sal, e outros ingredientes, hom. em t. de Artilh. chourico de panno alcatroado pela costura, diâmetro hum dedo, comp. pólvora enterrado no chão para pôr fogo á mina. O 2.º he espécie de paio muito grande, e grosso; it. em t. de Fortif. grôssos molhos de toda a casta de madeira atados pelo meio, e pelos extremos, que suppreem a farchina; e a *salsicha* he a farchina comprida para cruzar, e segurar a outra.

SALTÃO, { Div. O 1.º he o prez. ind. act. n. pl. 3.º

SALTÃO, { Pes. do v. *saltar*, em Lat. *salio*, de que vêm. O 2.º he adj. poét. — os *saltões cabritos* — que muito púllo. it. diz-se dos gaseanhotos *saltões* pelos púllo, e saltos, que dão, a differença está na orthographia, sómente se se quizer tirar o significavdo pelo sentido. it. peixe da Azia, com figura de tainha, mas grande assar. adj. quem salta muito; it. insecto.

SALTAR, v. act. dar saltos. it. *saltar em terra*, desembarcar. hom. mudar de hum para outro lado. *Saltou nelle*, latêo-o. *saltar d'huma para outra couza*, variar, sobrevir, passar por cima, galgar, saltar-se, cahir, quebrar precipitado. (Vej. *Saltão*.) Th. Lat. *salto*, salto.

SALTER, Appellido. (Vej. *Salto*.)

SALTITAR, v. frequentativo, do Lat. *saltitare*, saltar, dançar muitas vezes. (Vej. *Saltar*.)

SALTO, nome subst. vindo do v. *saltar*, a acção de o fazer, de o dar; *sahir de salto*, como de repêcho, com força. it. elevação de pensamento a Deos. *De salto*, adv. sem passar por individuos, ou couzas: no jogo do xadrez, o Rei não pôde proceder de salto, quer dizer, que não salta por cima de outra figura. *tomar salto de longe*, he previnir-se. Acto de assaltar nas estradas, o v. já incluo esta ideia, acção hostil. *tomar a terra de salto*, isto he, sem cerco; *tomar a salto*, he tomar a posição por onde se ha de assaltar: *lugar de salto*, cilada: *salto do sapato*, a Cunha, que em outro tempo as mulhéres mettão no fim do sapato para altearem a parte posterior (hem tirado costume:) *caiza de salto*, ou outro qualquer objecto, seja religio etc. o mesmo, que de inda: *hir*, e *vir n'hum salto*, logo: *fazer salto a successão*, bir a herança a quem não compete: na volataria, a corria do falção, que vai no tunel ás contas: dos rios o salto chama-se *catadupa*, *cascata*, *cachoeira*, *catactra*: *esperar o salto das couzas*, isto he, sua mudança: *Saltos mortaes*, t. de dança dos grutescos (hoje em dezujo) consistia n'huma cambalhota perfeita dada no ar para cahir em pé. it. púllo. *salto a salto*, phr. prov. a passapello. Deriv. *saltarega*, instr. Mathem. *acuta* — *saltarello* — *saltatrice* (dancarina) *saltado*, da — *teador* — *teamento* — *tear* — *teiro* — *libanco* (impostor) *libarca* (roupeta aberta pelos lados) *livão* (jogo de rapazes) *tinho* (diminut.) *terio* (tocos de pau á feição da planta inferior do pé acabando em huma superficie quadrada, e mui pequena para salvaguarda da pessoa.) (Vej. *Palterio*.) *Salter* he appellido, s. m.

SALUBRE, (Vej. *Salobra*.)

SALUTARIO, adj. pouco usado, o mesmo, que *salutar* do Lat. *salutare*, *salutifero*, sadio, sauo, saudavel.

SALVA, o v. *salvar*, 3.ª Pes. prez. ind. act. n. s. hom. signifi. restituir a saúde perdida, defender, guardar, proteger, auxiliar, pôr a bom recado, desculpar-se, justificar-se (fazer por hir ao Céu, em t. ascéticos) tornar-se illero, ficar livre; mandar, occultar o buscado, concervar, livrar etc. como nome adj. emanante do mesmo v. com as mesmas accções do Lat. *salvus*, como nome vaso de metal, ou vidro etc. que contém côpos, chicharas, acto de disparar a artilharia em suação; cortesia da meza nos banquetes, it. planta medicinal; passar com *salva*, isto he, com clautula. *salva-guarda* (passaporte.) (Vej. *Guarda*.)

SALVAÇÃO, s. f. de *salvare* Lat. acção de salvar, *boa*

de — capreira, que se deita ao mar para a ella se agarrar o que cahio no mar. *Salvação d'alma*, a que vai á bemaventurança. Deriv. *vado — dor — salva-guarda* (protecção por escripto) *vamento — vante — var* (qu. vid.) *vavel*.

SALVAR. (Vej. *Salva*.) Deriv. *salvação — mento — vador — vado*. — *vagam*, corr. (leia-se selvagem, qu. vid.) *vágino — na — guarda — valterra* (nome próprio) *vando — vante* (idem) *vo-conducto* (guia.)

SANAR. { Div. O 1.º do Lat. *sanare*, restituir á saúde
SANAR. { de, ao siso, remediar, curar. O 2.º e mes-
SANEAR. { mo da mesma orig. reparar, fazer habita-
veis, e saudáveis os lugares, que o não erão, mas in-
feccionados. *sanar a tenção*, phr. desculpar; *sanear-se*
com *alguem*, recobrar a antiga amizade. O 3.º he o
v. *sorar*, o mesmo, que *sanar*, de cor he corr.

SANCTA, hom. Lat. adj. *sanctus*, a, um, que se designa só com a letra versal (S) tanto ao masc. quanto ao femiu. confôrme o nome a que se applica; couza sancta. *Sancta sanctorum*, lugar vedado aonde senão entra, que he o que diz por metaph. do *Sancta sanctorum* dos Judeus, aonde só entrava o Summo Sacerdote a consultar os Oráculos de Deos (até aqui *Moréri*.) Hoje se applica esta dicção Latina, que se dava ao Altar mór do Templo de Salomão, a toda a Capella, ou Oratório, em que ha, e se venerão os Sanctos.

SANDARACHA, do Gr. *σαρδάχα*, de cor vermelha. (Vej. *Arêunico* na addenda.)

SANGUE, s. m. do Lat. *sanguis*, líquido rubicundo, que se contém nas veias, e artérias, sustentáculo da vida animal. — de *Drago*, espécie de labaga.

SANGUESUGA, que muitos pronunciação *sanguezuga*, *sanguechupa*, *sanguechuga*, sendo verdadeiramente como vai no principio do artigo, insecto aquilil medicinal, que chupa o sangue; hoje remédio, e medicina vulgar, conhecido vulgarmente pelo nome de *bixas*.

SANGUÍNEOS, { Div. O 1.º he adj. Lat. *sanguineus*,
SANGUINHOS, { a, um, couza molhada, enopada,
cheia de sangue, de cor de sangue; e assim suão *sanguineo*, *massa sanguinea*, a totalidade do sangue do animal; *homen sanguineo*, de temperamento sanguineo. O 2.º da mesma orig. se applica positivamente para designar os paninhos, que cobrem o cális sobre que vai a patena, e com que o Sacerdote alimpa o mesmo cális depois da consunção. O Th. he *sangue*, de *sanguis* Lat. de que vêm algumas expressões á lingua, taes como a *sangue frio*, sem paixão; a *súgo*, e a *sangue*, com a maior violencia; *são carne*, e *sangue*, isto he, carnaes, sujeitos ás paixões humanas; *effusão de sangue*, derramamento do mesmo. Deriv. *sanguinário — suga — nolendo — grenlo — guento — ensanguentado — gueira — chuva* (hemorragia) *uilexia — guileizado — guiscar — guificação — sanguiedento*.

SANGRADURA, s. f. (Vej. *Sangria*.)

SANGRAR. (Vej. *Sangria*.)

SANGRIA, hom. O Th. he o voc. *Sangue*. (Vej. *Sanguineo*.) oper. Cirurg. abrir a veia para brotar sangue. it. *rêgo*, que se faz para tirar água de algum lugar, it. *hemorragia*; it. o sangue, que súgo ás bixas. it. no sent. fig. ponche de vinho. it. o que deita hum navio d'espao, ou andadura feito com vento á feição, a que se chama *singradura*. it. extorsão, graveza de dinheiro, tributo geral, e grande, que sangra os povos, e despeza grave. *Sangue-lingua*, planta. *Sangrar a madeira*, fazer côrtes, incizões em vários tempos do anno nas árvores; no sent. fig. calote, ladroeira.

SANHA. (Vej. *Senha*.)

SANTAREM, he a antiga *Scalabis*, que foi chancellaria dos Romanos, Villa notavel de Portugal na Provincia da Estremadura, antes deverser se Cidade, outra Villa com menos proporções obtiverão este nome, corr. do nome S. Irene; tradição antiga, pela qual consta estar nas águas do Tejo; deffronte da Villa, o túmulo desta Sancta. (Vej. *Hiria*.)

SANTELMO, do Fr. *S. te Elme*. Fôgos falsos; em Phys. exhalção inflamada, que ascende ao ar sobre o mar, e gyra sobre os mástos, e antenas do navio fazendo viravôltes, do que julgão os marinheiros, que algum Sancto os socorre no perigo dos tempos, e que este he S. Pedro Gonçalves Telmo. Os Romanos a estas apparições physicas, ignorando a arte, he chamavão *Castor*, e *Polux*. no sent. fig. se toma por refugio, anchora, salvação. (Fôgo electrico.) (Vej. *Helona*.)

SÃO, hom. *sunt* cor. voc. Lat. 3.º Pes. pl. ind. pres. do v. *ser*. it. abbreviação de Sancto quando se justa a nomes, que começão por consoante como S. Manoel, e S. Pedro etc. (Vej. a letra S.) o que está salvo, com saúde, intacto (*sanus*) do Lat. bem constituido, inteiro, saudavel, livre de moléstia. it. tiobem se diz dos fructos, das plantas, arbutos, carne, peixe; do juizo, espirito. *São*, e *escorello*, dicção vulg. para designar qualquer homem limpo de males, e sadio; daqui vem a expres. proverbial, *são como hum pêro*. antiqu. em rés de são são, *escripturação antiga. metter no são*, expres. famil. para mostrar hum concôrto, ou remendo bem feito; deitado *lôra* o pôdre, *ragado*, ou *roto*.

SAPATA, { Div. hom. O 1.º subst. femin. calçado
SAPATO, { rústico de muthêr. it. alieira larga,
SAPATETA, { que se abrio para algum grande edifi-
SAPATEIRO, { cio. *sapatado*, e *sapatete*, fazer gran-
de bôlha com os sapatos, patear. O 2.º he o calçado geral, tanto de homem, como de mulher, já deite, ou daquelle feição, segundo o uso; calçado, que só encerra todo o pé; di-se tiobem das bôtas, este termo quanto á parte, que só cobre, e encerra o pé, bem que esteja preza ao cano, que ao mesmo péso cobre a pérna, de que a veste, ou mais, ou menos. *Há-se fazer galo sapato*, phr. prev. para mostrar desprezo, e miséria, em que o metterá. Muitos escrevem este t. (N.B.) com (s), e se julga ser bôa orthogr. mas não pensamos o contrário, deduzindo o da escriptura de palavras homogeneas, e porque este t. tem hum tal, ou qual derivação do Lat. *sutor*, de que vem, por isso se deve escrever com (s) no que sinto como *Madeiraira*. O 3.º he como o primeiro; talvez chindello por acaquinhado. O 4.º he o official mechanico, que faz calçado. (Vej. *Sapatilho*.)

SAPATILHOS, bem que da mesma orig. t. Naut. são ferros, em que se pégão as póas para senão cortar a bolina; são varios. Tiobem se chamão *sapatas*. (Vej. *Pôa*.)

SÁPHICO, t. div. nome de hum verso inventado por Sapho, Poetisa Gr. na Epistola ao sôo amante Phaedro, métro, que na Ode, de que foi authora, consta de 5 pés, o 1.º Throchêo, o 2.º espondêo, 8.º dactylo, 4.º e 5.º Throchêos, isto quanto aos tres primeiros versos da strophe, porque o 4.º chama-se adónico, os dois ultimos pés do hexametro *dactylo*, e *espondêo*. De tas Odes ha em Horacio exemplos bastantes.

SAPHIRA do Gr. *σάπφειρος*, ou *σαφείρος*, nome de huma Ilha donde se exportavão saphiras. (Voss. etymol.) Pedra preciosa (gemma) compôsta de laminas, e de cor azul, dura como o rubim, de que ha tres espécies, a oriental, a Brasileira, e a anillada, que he das tres a de mór valor; perde a cor no fogo da porcellana, mas não se funde. (Darv.)

SAGUE. (Vej. *Saco*.)

SARA, hom. mulher de Abraham; este nome significa propriamente *Senhora*. it. rio de França, que desagua na Mosella em Treves. it. nome de huma grande Cidade na Armenia, e de outra na Illyria. it. erro vulgar sará, querendo dizer-se a 3.º Pes. ind. pres. n. s. ind. do v. *ser* (*será*) o v. *sarar*, 3.º Pes. ind. pres. n. s. cor. do Lat. *sanare*, curar, restituir á saúde. (Vej. *Sanar*.)

SARAGOÇA, hom. Cidade na Hespanha. it. punno fabricado no Reino, bem conhecido. it. nome de cadê-

la por ter a côr própria do panno assim chamado. s. f.

SARAIWA, s. f. ou granizo, he chûva de pedra, congelada a água na atmosphêra em fórma grôssa, como pedrisco (aerolithos do Gr. qu. vid.) ás vezes de hum diâmetro grande; phenomeno. it. *apellid.*

SARÃO, { Div. O 1.º he do Lat. *serum*, tardonho, tard-
SARAU, { dío, demorado, tardo, diz-se das mulhéres,
que nos dias invernosos á noite fazem taréas com suas
criadas. it. tóma-se por qualquer trabalho nocturno
nas primas horas da noite, ao que se chama por isso
serão. **Sarau**, ainda he venha da mesma orig. he
com tudo folia, dança de noite, toques, cantigas, as-
suada. T. chúl. melhor *ethym. serão*.

SARAPATEL. (Vej. *Sarrabulho*.)

SARAR. (Vej. *Sanar*.)

SARASSA, hom. vestido das Indias, cuberta vil de pou-
co prego, pequena balla com bicos com que no Alem-
tjo se matão os lobos. s. f.

SARAU. (Vej. *Sarão*.)

SARCOEPIPOCELE. (Vej. *Varicocelle*.)

SARCOPHAGO, do Gr. *sarxophagos*, *carniuorô*. it. se-
pulchro: dava-se-lhe este nome por serem os sarcôpha-
gos feitos entre os antigos de huma pedra calcêrea,
que então pelo desconhecimento da Physica se julga-
va ter esta pedra alguma cousa de divina em razão de
instantaneamente consumir os corpos, que se lhe met-
tião dentro, o que também faz a cá commun. Todos
os nomes, em que abundamos nossos, e estranhos pro-
pentes a explicar, e servir para designarem depô-
sito da mortalidade, são os seguintes, que tem a cha-
mada no sêo lugar competente explicados alfabética-
mente até tûmulo, e urna. s. m.

ANDAS, subat. f. sem n. sing. he leito portátil para con-
duzir caixões de defunctos. it. 2.º Pes. do v. *andar*,
mover-se em geral. *andar* tóma-se também por correr,
passar; *andar bem*, ser feliz, ter saúde, phr. v. por-
tar-se, existir. *andar a vontade*, vagando; a *caçar*,
fazer jornada; *andar torto*, de mal em peor; *andar*
com a cabeça á rêda, tosto, sem saber o que faga.
it. *andar*, n. s. primeiro *andar de casa, seguido* etc.
isto he, a ordem diversa de casas, que estando no
mesmo nivel se divide em quartos n'huma proprieda-
de para habitação de diversos inquilinos. it. proceder,
passo. o partic. deste voc. como v. he *andante*; diz
vagabundo, errante, peregrino, sem domicilio certo.
cavalleiro andante, o que buscava occasião de mostrar
o sêo valor, aventureiro; hoje tóma-se á má parte
para designar hum extravagante, que não pára. it.
he t. de Mus. que marca no principio de qualquer pe-
ça, ou vocal, ou instrumental o andamento em que
deve hir, hum pouco puxada no tempo. it. máquina
portátil, a que os homens subindo se fazem mui altos,
especie de molêtas.

ATAUDE, caixaõ para enterrar os mortos. Com diê-
rese, isto he, palavra de 4 syllabas.

CAMPA. (Vej. no sêo lugar.)

CARNEIRO, vulgô, cor. do caraneiro do Gr. *carneus*,
caveira, crânio, depôito de caveiras, e ossos de de-
functos, depôito de caixões com os mortos dentro. it.
sem o 2.º. a. m. *Carneiro*, animal domestico, pro-
veitoso, bem conhecido. it. o signo de Aries em Mar-
ço. it. hom. máchua de guerra entre os Romanos,
Ariete. Vaivém.

CATACUMBA, t. hybrido compôto da proposição Gr.
katé, em baixo, por baixo, debaixo, e do v. Lat.
cumbô, dormir, jazer. grutas subterraneas, de que se
tirava pedra, e areia, em que se enterrãõ os mor-
tos. — It. em Roma, aonde se enterrãõ os Chris-
tãos no tempo dos Imperadores, e de que vêm dar-se
este nome a todo o depôito dos corpos mortos, como,
crânio, cemitério etc. enterrõs nas paredes (diz
Morães). s. f. mais usado ao pl. Para maior intelli-
gencia do it. diz *Burio* a que o uso fez dizer *Catacum-
bas* (como nota *Barroio* em o Martyrológio a 20 de
Janeiro) em vez de *catatumbas*, voc. comp. da dicção

Gr. *katé*, em baixo, e da Lat. *tumbas*; e no Brevia-
rio em as lições de S. Damazo a 11 de Dezembro, e
de S. Sebastião, a 20 de Janeiro, e de S. Cornelio a
16 de Setembro se escreve *catatumbas*: e em Grego-
rio no *Regido* L. 3. cap. 20. se acha escripto *ad catatumbas*. Não direi todavia, que errão os que lêm
catatumbas, porque *katé* he hum lugar cavado, e
profundo, e quees costuão ser os cemitérios em Roma,
exarados em profundos cryptos, e areões. s. f. mais
usado ao pl.

CATALETE, fórma de pequena tumba, que se põem
em cima da sepultura. Armadilha de pau cubêrta de
ruão preto, que em algumas Communidades extinctas
se costumava pôr por hum mez consecutivo depois da
morte de algum Frade sobre a sua sepultura para os
Frades ao passarem lhe rezarem hum responso. Th. da
palavra, o mesmo da antecedente.

CEMITÉRIO. (Vej. no sêo lugar.)

CENOTÁPHIO, do Gr. *cenotaphos*, t. comp. que diz
sarcôphago, sepultura vazia, que ainda não encerra o
corpo do defuncto, por enterrado em outro lugar. Em
Roma ant. se chamãõ *sepulchra honoraria*.

CHAROLA. (Vej. *Pêdreto*.)

COVA, do Lat. *cavus*, *cavea*, abertúra feita na terra,
que serve a vários empregos, e também de nella se en-
terram os mortos. (Vej. *Cova*, Lat. *cavus*, a, um.)

DEPÓSITO. (Vej. no sêo lugar.)

ÊÇA. (Vej. *Eça*.)

EPITÁPHIO. (Vej. no sêo lugar.)

ESQUIFE, do Gr. *esaphê*, tumba sem tampa em fór-
ma de barca antigamente, mas hoje tem outra figu-
ra, nome allusivo á barca de Charonte, em que, se-
gundo a mythologia, elle passava os Mães, ou as
almas dos mortos para além da Styge, para o Infer-
no. it. embarcação pequena, it. cama estreita dos hos-
pites.

FÉRETRO, do Lat. *feretrum*, e este do Gr. *phêr*, le-
var, trazer caixão de defunctos. it. andar, o mesmo,
que atude; tumba, e esquife. qu. vid. entre os Ro-
manos, como nota *Servio Comment. a Virg. Enead.*
6. v. 218. vinha a ser huma caixa feita de plau, e vi-
me; á maneira de grade, não só apta para os fune-
raes, mas para outras pompas fúnebres, em que se
punhão as estátuas, ou despojos: daqui vêm chama-
r-se a *Jove Feretrio*, ao qual Rômulo offerecêra os des-
pojos do Rei dos Centinenses morto na batalha, em
hum andar, ou máquina do mesmo jaê, como se lê
em *Livio L.* 1.º 10. Também ao *feretro* se dá o no-
me de *charôla*, andar de procissão, nichos, em que
se mettem os Sanctos.

JAZIGO. (Vej. no sêo lugar.)

MAUSOLEO, t. deriv. do nome próprio *Mausôlo*, ma-
rido de Artemizia, Rainha da Caria, que amante, e
apaixonada por sêo marido lhe morrer, mandou levan-
tar hum sepulchro de óptima fabrica, e de muito cus-
to, que passou por huma das sete maravilhas do mun-
do, e de cujo nome se ficarão todas as linguas servin-
do para designarem as sepulturas sumptuosas, e ma-
gníficas. No sent. fig. *almanjarra*, e por antiphrase
no baixo cómico couza grande, disforme.

MONUMENTO, do Lat. *monumentum*, antiq. mo-
nimento, cor. voc. lembrança; memória de que está al-
li algum sepultado, como pedra, lápide, inscripção,
ou outro annúncio fixo, que mostre existir debaixo
delle alguma pessoa enterrada, mausoleo, sepultura
etc. hom. o sêo t. próprio he cabeceira. ant.

MORTALHA, o Th. deste t. he envoltorio do corpo
morto. (Vej. no sêo lugar.)

PANTHEON, do Gr. *pantheon*, no campo Romano, era
o Templo commun de todos os Deôsoz. (*Suidas*.) Edi-
fício de Agrippa em Roma dedicado ao commun dos
falsos Deôsoz; hoje se tóma por edificio vasto para se-
pultura dos Reis, Herôes, homens grandes.

PYRAMIDE. (Vej. no sêo lugar.)

SEPULCHRO, do Lat. *sepulchrum*, sepultura, mas

brincada, com seus labores, algum tanto elevada da terra. Sancto Sepulchro, o túmulo, em que se expõem o Senhor morto pela Semana Sancta. It. em Jerusaleem o lugar do Sancto Sepulchro.

SEPULTURA, do Lat. *sepultura*: cova destinada só para enterrar os corpos, feita de propózião para este fim com as cabeceiras, e lados de teijollos, ou pedra, como ainda nas Igrejas, e claustros dos extinctos Mosteiros se vê com divisórias, e numeradas, abuso de que felicemente Portugal hoje se vê liberto, que tão indecente era ser hum Templo lugar de podridão prejudicialissima á saúde pública.

TUMBA, do Gr. *τάφος*, he propriamente a caixa portátil, e tapada, em que se leva o morto á sepultura. Poët. sepultura.

TUMULO, do Lat. *tumulus*, montão de terra, que depois de enterrado o cadaver, sobejando esta pela occupação daquello, fazião della os antigos hum accumulado em fórma pyramidal, ou cônica, indicando com isto que existia alli algum enterrado. It. a armadilha de madeira, que se eleva no cruceiro, ou choro das Igrejas para a celebração de exequias em honra de algum morto notavel, sobre cuja armadilha se põem o ataudê, tumba, ou o que figura de caixão.

URNA. (Vej. no sóo lugar.)

SALEMA, hom. peixe pequeno, que parece fanéas etc. It. rio, que corre Aleacor do Sal, de que a familia *Saléma* toma o nome por alli terem os seus antecessores o sóo solar (segundo Severim de Paria.) « Os Salémas tem por armas em campo verde hum castello de ouro emberto, e grandemente lavrado, portas de preto, hum bordadura azul com sete peixes (allusivo ao rio) *salémas* de prata, e por timbre o mesmo castello das armas. » (4.^a Part. da *Monarch. Lucit.*) s. f.

SANHA, s. f. ira assanhada, furor, bravaça, raiva em grão elevado. Daqui o v. *assanhar*, qu. vid. na *oullenda*. *Moráes*, que não cuidou muito da etymol. dos voc. diz, que este vem do Ital. *sane*, o que não depáramos nos Dicc. que temos. A *sanha*, ira, e *chólera* são voc. que exprimindo huma agitação impaciente do nosso animo contra algum, que nos offende, ou nos maltrata fóra da occasião, significão diversamente. A *chólera* he huma paixão mais interior, e de mais duração, que algumas vezes dissimula, e de que então convém desconfiar. A *sanha* encôrra na sua idela alguma cousa, que tem superioridade, e que altamente respira vingança, ou a punição; he tãobem de hum estillo mais empollado. A ira não exprime mais, do que hum movimento exterior, que se mostra, e faz muita bulha, mas que ás vezes passa promptamente. O coração em a *chólera* he estimulado verdadeiramente, e lhe fica, a pesar de ter perdoado, ou tem pena em perdoar, não se dirigindo a elle directamente. Quasi sempre na *chólera* não ha outro móvel, que a vaidade, que exige simplesmente huma satisfação, porque então obra mais por juizo, do que por sentimento, e por isso mais difficiltoza no sóo acalmar. Acontece mui ordinariamente, que o calor do sangue, e a petulancia da imaginação occasionão a ira, sem que o coração, e o espirito tenham niso parte, então todo he mechânico, porque a razão senão intrometteo, e não résta mais, que ceder, até que elle tome o sóo curso. A *chólera* denôta muito humor, e sensibilidade, e da mulher he mais perigosa. A *sanha* denôta muita altivez, e fereza; a de hum Principe he a mais temivel. A ira denôta muito anedma, e impaciencia; a dos nosos amigos he a mais desagradavel, e a mais dura de soffrer. A ira he hum dos 7 peccados capitães, e então emoção d'alma, que nos leva a rejeitar com violencia, e degraadamente, o que nos desagrada, e vingar-nos, dos que nos offendêro, ou de quem presumimos, que nos offendêra. Esta paixão desagrada he condemnada pela Escripçtúra como hum dos mais consideraveis peccados, segundo as próprias palavras de Jesus Christo: *Omnis qui transiit fratris riu reus erit iudicio.* (Math.

5.) todo e que se irar contra o sóo irmão será nó de condemnção. A ira occasiona muitos outros peccados, queas as inimizades, queréllas, procósas, injúrias, desejo de vingança, e do fazer mal, e homicídios. Os remédios, que os Sanctos Padres aconselhão para se irar deste vicio são o de ter-se, ou contror-se nos primeiros movimentos, e acostumar-se á paciencia, á humildade, a reflectir muito antes de fallar. (Vej. 8. *Greg. t. 31. moral. in Job. c. 30.*) A ira como hum dos effectos violentos da oratória (segundo Aristóteles) he hum desejo doloroso da punição esperada por causa de negligencia apparente, ou contra si, ou contra algum dos sóos, contra o que convinha. *ἡρὰ δὲ ἡ ἀγρί ῥήσις, πρὸς λόγους τινέρας φασιπρότερος, διὰ φασιπρότερος ἀντιφύλας τὰς αἰσ ἀντὶς ἡ αἰσ ἀντὶς πρὸς ἀντιφύλας.* A ira, como se vê da sua definição toda se comprehende no particular. Ex. de Gabriel Pereira de Castro na *Ulyssea*, Canto 3.^o E. 72. faz que Ulyssea diga a Polyphemo —

*Sabe que Ulyssea sou, e quis pagar-te
Desta maneira aquella ultima cá,
Quando para malhar a séde insana
Te vi fartar de sangue, e carne humana.*

Como se Ulyssea julgasse não se haver vingado de Polyphemo, não lhe dando a conhecer por quem, e por que motivo se lhe tinha arrancado o olho. Esta paixão suppe sempre hum desprezo experimentado pela pessoa, que se irrita. (Vej. *Chólera.*)

SATRAPA, do Gr. *σατράπης*, vós Persianna. Governador de Provincia: tomou-se na accepção de Aulico, Palaciano, grande Senhor, Nobre do Reino.

SATYRA, do Gr. *σάτυρος* deriv. do nome deste semideos fabuloso habitante dos bosques; meio Dêos, e semibóte. t. Poët. e do ant. designava entre os Gregos certos Poemas mordazes, e infamatórios; especie de pastores assim denominadas, por que as personagens principaes, que nas mesmas figuravão orão satyros; não tinham porém estes Poemas pareçaça com o que hoje em Poesia se chamão satyras desde os Romanos para cá. Differe a satyra muito da critica ainda, que communmente se toma pela mesma cousa, porque a critica he feita para emendar; e a satyra scandalis, docta, fero, revolta, e indispõem, principalmente se he a chamada Menippica, declarando os nomes, os empregos, e nôtas conhecidas das pessoas a quem se dirigem, e contra quem são feitas. It. remoque, desconpôstura, infamação, destruição do nome, e fama, libello infamatório.

SATYRIASIS, do Gr. t. Med. e Cir. *σάτυρος*, satyro, Priapismo, erecção rijá, e continuada do membro viril.

SATYRIZAR, v. act. fazer satyra, qu. vid.

SATYRO. (Vej. *Satyra.*)

SAZÃO, Div. O 1.^o he o mesmo, que estação, occasião, (zião do Fr. *aison*; conjunção, conjunctura, CESSÃO, tempo próprio; por isso se diz *fructu sazão*, nada; está na vés; na sazão. O 2.^o he moléstia, que se repete, e se reproduz em certa estação, principalmente no verão, talvez melhor se discesse *sazão* pela mesma razão; antigamente se dava a esta moléstia o nome de *maletias*, e tão má, que daquí veio o proverbio « quando mal nunca maletias » pela impertinencia periodica, com que atuma, e mata. *Madameira* distingue *sazão* do *zeção* sem dar fundamento algum. *Moráes*, nada diz quanto a esta moléstia no art. *sazão*; mas no de *maletias*, diz melhor *zeções* talvez porque *zeção*, e ser huma moléstia periodica. O 3.^o he o v. *cessar*, deixar, parar, 3.^o Pes. n. pl. ind. prez. do Lat. *cessare*, it. a acção de ceder, desistencia, nome, f. O 4.^o a acção de estar sentado, assento, cadeira, do Lat. *sessio*, o tempo, que dura huma assembleia, qualquer Junta, Parlamento, Camara. s. f.

SAZOAR, v. ind. de *sazonar*, chegarem os fructos, e outros objectos á sua madureza, e estação própria; dar

hom sabôr ao comêr, aperseigão-se. (Vej. Sazão, e Estação.)

SAZONAR. (Vej. Saxoar.)

SAUDADE, subst. fem. este t. de que se ufana a lingua Portuguesa por ser sôo próprio, e nativo do soledade, e esta de solus em Lat. signif. o dejerio ardente de ter presente o que se ama, e que obstaculos prohibem; a máguia, que causa a ausencia do objecto desejado, que senão pôde vêr, e augmenta por isso no ânimo a tristeza, por isso a phr. v. *morrer de saudade* he hom. de tristeza, pesar, dôr etc. it. a *scabiosa*, planta, de que ha varias espécies com flores rózas, vermelhas, e salpicadas de branco, crespas (duradoiros) com hervagem no ôlho de diversas corollas, em Fr. *succie-mords du Diable*. it. appellido do lugar, como em Coimbra o penedo da saudade; e o Poeta Lobo: Campos de Coimbra, na sua *Primavera*, ôra do mesmo, diz, he a tradiçião, que sobre este penedo chamado da *saudade*, porque em grande vista pittoresca sobranceiro aos férteis, e alegres campos do Mondêgo, vinha no mesmo penedo sentar-se Elrei D. Pedro 1.º, casado com D. Inês de Castro, quando foi morta, nutrir, e chorar a máguia da formosa, perdida Esposa.

SAUDAR, v. act. dar o Dêto te salve, vulgô, pela manhã; dar, it. parabens com mostras de alegria. it. acclamar hum Rei. beber á saúde da alguem. Deriv. v. em *Saúde*.

SAÚDE, s. f. corr. do Lat. *salus*, *utis*, o estado do corpo quanto ás suas funcções sem incômodo. A *saúde* de alguem, bebendo, he fazer brindes. it. salvagão. *Visita da saúde*, melhora de pouca dura antes do interito. it. a que faz o Médico, e Officiaes aos navios que vêm de terras suspeitas de infeccão. it. inspecção, que se faz nos comestiveis para senão vendem damnados. Deriv. *audar* — *davel* — *dado* — *dador* — *udante* — *vemente*.

SCLERÓTICA, t. Anat. do Gr. *σκληρὸς*, duro. membrana dura, que envolve tutto o ôlho; *córnea*, por outro nome *coratoides* do Gr. *ἰδ.* *κῆρας*, corno, á similitude de corno na dureza.

SCELOTYRBE, do Gr. t. comp. de *σκληρὸς*, perna, e de *τέρεβ* por côr. tumulto, vacillação das pernas, que se inclina ôra para esta, ôra para aquella parte o que vêm muitas vezes procedido do escorbuto, ou esta vacillação delle, que por isso se chama em Pharm. *água scelotyrbilis*, a que he antiveneno ao escorbuto.

SCELOTOTYRBILIS. (Vej. Scelotyrb.)

SCENOGRAPHIA, do Gr. *σκηνογραφία*, t. de Pint. (a Mathem. este 2.º diz *Mórdes*) representaçião de hum objecto em projecção sobre hum quadro. s. f.

SCENOPEGIAS, do Gr. *σκηνοπέγεια*, nome dado á maior festa do anno Judaico. A festa dos Tabernáculos.

SCEPTICOS, { Div. O 1.º do Gr. *σκηπτικός*, nome, que SÉPTICOS, { antigamente se dava aos Philosophos, que de tudo duvidavão; por nome Pirrónicos do sôo chefe *Pirrôn*. No sent. fig. contumáz, teimoso, melancólico, atido ao sôo parecer, grifo etc. O 2.º Gr. t.õem *σκηπτικός*, t. Med. e Cir. corrosivo, o que faz apodrecer; medicamento para abrir fontes. adj.

SCEPTRO, do Gr. *σκηπτρον*, emblema de realצה, commando sobre as mais Authoridades, que sôo empunhão os Reis. fig. e symbolo da mesma Realצה. No sent. fig. authoridade, poder, commando. *Mórdes* no sôo Dicc. diz que sceptro, e cetro são peor orthogr. que *sctro*, tirando-lhe o (c) depois do (s), qua deve conservar por vir do Gr. cuja ethymol. potemos.

SCHEDULA, { Div. O 1.º he Lat. de *scdula*. Gr. bilhe- SEDULA, { te, chartinha, endicillo. O 2.º he o mesmo; mas com peor orthogr. de que senão faz cargo *Madureira*, apesar de seguir muito a ethymologia.

SCHEMA, do Gr. *σχῆμα*, figura, ornato externo, emblema, modêllo, modo, hábito, gôsto; tábuia synoptica, demonstrativa etc.

SCHESIS, t. Med. Gr. *σχῆσις*, disposiçião do corpo, fe-

bre, que tem a sua péga na disposiçião do corpo, e não em o hábito do mesmo, oppõem-se á febre hética, a *schética*, de que vêm. (Vej. *Ethica*.)

SCHIÁTICA, t. Med. doença articular. (*Arthritis*.) do Gr. *σχῆσις*, articulo; he de quatro côstas *Chirogra* nas mãos do Gr. *χρῆ* mão, e de *ἄγρ* préta. *Jacties*, nas côxas do Gr. *ῥογῆ*. *Gomagra* nos joelhos, do Gr. *γόρ*, *ἄγρ*. e *Podagra* nos pés, vulgô gôta; do Gr. *π*. *δ*. *δ*. *δ*. e *ἄγρ*: quando ataca porém algumas partes internas então se lhe dá o nome da anomalia. s. f. pl.

SCHILLA, { Div. O 1.º he Gr. *σχίλλα*, cebolla albarri SYLLA, { de virtudes Medicinâes. O 2.º he o nome do célebre Lucio Cornelio Sylla, bem conhecido pela história por suas infâmias, e crueldades em Roma. an. 676 ab. u. c. Gr. *σχίλλα*. (Vej. *Cebolla*.) it. *cachôpos*, *Syllas*, T. Poêta.

SCHILLITICO, do Gr. *σχίλλιτις*, t. Pharm. vinagre, ou vinho, em que se infundio cebolla albarria, medicamento. daJ.

SCHIOGRAPHIA, o Th. he *scia* Gr. sombra. (Vej. *Scenographia*.)

SCHIROLA, Gr. deriv. de *σχίζω*, lasca, bocadinho de ôso, dente, pãu etc. propriamente são as lascas dos ôssos, que se tirão das fracturas, diz-se de quaesquer outros objectos mudamente quebrados. s. f.

SCHISMATICO, do Gr. Th. *σχίσμα*, o que faz scisma, sizão, diviãõ em partidos, que cahio em scisma, ou se separou do communhão de huma certa Religião. it. he o scisma huma ruptura da communhão, seja universal, como aquelles, que se tem separado do Papa; e de todos aquelles, que communicão com elle, seja particular, como aquelles, que se separão da communhão do sôo Bispo, ou de algum superior Ecclesiastico, ou erigido huma sociedade, que tenha hum Ministro separado, e independente; ou sem isto recusando o commercio com aquelles, dos quaes se separa. (Dicc. Theol.)

SCHISTO, do Gr. *σχιστός*, t. d'hist. Nat. pedra, que se divide em lâminas, como a ardózia. s. m.

SCHOLJO. (Vej. *Eschólio*.)

SCIATERO, do Gr. sôo Th. he *scia*, sombra. T. de Gnom. a sombra, que no quadrante faz o pouteiro.

SCILLA. (Vej. *Schilla*.)

SCIENCIA, s. f. do Lat. *scientia*, conhecimento, que se tem da alguma cousa; em que se he bem instruido. *Sciencia infusa*, a revelada. Nome, que tãõem se dá á huma disciplina inteira, como a *sciencia da Geometria*; da *Physica* etc. Deriv. *sciente* — *temente* — *lífico*, a — *ficamente*. (Vej. *Sabedoria*.)

SCIRRO, do Gr. *σκίρρος*, t. Med. tumor duro, resistente, lívido, e desigual, ao principio benigno ordinariamente formado no ventre; mas se o puz demorado adquire acrimônia degenera em cancro. Costumase dizer dos moribundos quando estão com o *stertor*, que estão com o *scirro* na garganta; mas esta locução entre os litteratos não tem voga. (Vej. *Cancro*.)

SCITALA, do Gr. *σκίταλη*, charta por cifra, de qua os Laodemonios se servião para maior segredo do que ella continha; alphabeto particular convençional entre partes, que com elle se correspondem, cuja chave para a leitura da *scytala* sôo dellas he sabido. it. espécie de serpente.

SCIZÃO. (Vej. *Scião*.)

SCOLOPENDRA, { Div. O 1.º do Gr. *σκολοπενδρα*, plan- SCOLOPENDRO, { ta marítima, espécie de Douradilha. O 2.º que se úza tãõem á femim. he vérme de muitos pés, qua se cria no podre das arvores. reptil.

SCORPIÃO, do Gr. *σκόρπιος*, laceráu, verme, venenoso; it. hum dos 12 signos do Zodiaco. Máchina de atirar pedras, antiq. it. pente, ou garfo de ferro de arrancar a carne. Escreve-se tãõem *Escorpião*. (Vej. *Zodiaco*.)

SCROPHULAS, do Lat. *scrophula*, em Gr. *χρῆσις*, por isto se diz tãõem *Chéras*, porque filhão muito como as porcas, que he o que signif. o t. Gr. em Portug.

alporcas, t. Med. e Cir. moléstia, que de ordinário vem ao pescoço. s. f. pl. e que os esburaca, como a barrega das lampreias.

SE, { Div. O 1.º corr. do Lat. *si*, he conj. condicional, SE, que leva o v. a fallar no conjunct. junta aos vv. SE, { regula as passivas, que não tem o Port. *fiar-se*, o mesmo, que *he fiado*; junta esta partic. aos vv. n. mostra espontaneidade da acção *aquelles braços, que se movem brandamente*, ex. it. variações do pronome geral das terceiras pessoas equival a *si* a *se* se n. isto he, a *si*. O 2.º he imperat. do v. *ser*, *si* tu louvado, tem o (e) fechado para mostrar a differença do v. substantivo, e auxiliar, e da conjunc. O 3.º he apócope de *sedes* do Lat. hum assento, cadeira; o mesmo, que *Cathedrál*, em que está levantada a Cadeira Episcopal: os nossos antigos para darem huma ideia mais clara desta ethymol. escreverão este t. com dois (se) assim (*Sé*) tirando-lhe o (d) que no voc. Lat. está entre elles, e supprimido, como fazemos ao (s) final do t. *Sedes*; a differença está marcada orthogr. abrindo o (s) accentuado agudamente. *Se te dá o pobre, he para que mais te tome*, adag.

SEARA, { Div. O 1.º he nome de huma Provincia do CEARA, { Imperio do Brazil. O 2.º he o v. *cear*, 3.º SEARA, { Pes. fut. ind. n. s. collação nocturna, ultima comida das quatro diárias, almoço, jantar, merenda, e ceia. O 3.º he a sementeira do pês ainda por colheir. no sent. fig. a similhança se applica a muitos ontros objectos; *searas de lanças etc.* por muitas, e bastas etc. etc. etc.

SÊCA, { Div. O 1.º he o v. *secar*, do Lat. *siccare*, 3.º SÊCA, { Pes. prez. ind. n. s. enxugar, fazer murchar de tudo, mamar; *secou-se-lhe a perna*, isto he, estuporou-se. *Secor-se a resar*, phr. no sent. fig. *secar* *alguem* he impertinentíssimo muito, causar-lhe caustico etc. it. n. subst. femin. chasco, enfado, impertinencia, secatura, *correr sêca*, e *Mêca*; ter tempo para andar as sete partidas; expres. prov. O 2.º he o adj. do Lat. *siccus*, enxuto, não molhado. Com este adj. se organizo varias phrases diversas, a saber: *portos sêcos*, entrada pela terra firme: *seco de palavras*, pouco meigo: *algiebeira*, e *bolsa sêca*, vazia: *a boca sêca*, sem saliva: *Musa sêca*, em que senão consagra: *amor sêco*, sem cõpula: *ama sêca*, a que não dá de mamar: *em sêco deo*, isto he, varar o navio em terra, encalhar: *ficar em sêco* (fallando-se do orador) esquecer-lhe o discurso. *Arvore sêca*, o navio sem velame: *rizo sêco*, fingido: *criados a sêco*, a quem o amo não dá de comer: *jogar a dinheiro sêco*, sem ganhar couza, que vá, nem venha; daqui virá o adagio, *a lão amigo ganha-lhe hum jôgo*, e *bêbe o logo*: *resposta em sêco*, incivil, desabrido: *pão sêco*, sem conducto: *corpo sêco*, enxuto de carnes: *discurso sêco*, sem ornato: *fructa sêca*, a passada ao Sol, e a de casca dura: *plantas sêcas*, não verdes etc. *ôlhos sêcos*, sem choro: *muro de pedra sêca*, sobrepostas sem cal. v. e s. f.

SECALLO, { Div. O 1.º he o infin. do v. *secar*, se-SE CALLO, { guido do art. sãa accusativo, com o apostrophe do (r) do infin. convertido em (l) como se se dissesse *secar* o, *seccallo*. O 2.º he a condicional se com o v. *callar* ao prez. 1.º Pes. prez. ind. n. s. a differença está na dijunção das syllabas. it. a mesma condicional com o subst. *calo*, como se vê no seguinte adagio *a se callo tem não vá a apertós*.

SECANTE, hom. adj. Lat. *secans*, *tia*, t. Geom. diz-se de toda a linha, que encontra o circulo em 2 pontos hom. it. homem caustico, secante, que cança de palavras, que *sêca* a gente com suas impertinencias. (Vej. *Sêca*.)

SECÇÃO, do Lat. *sectio*, cortadura, divião, porção. Na Math. *ponto da secção*, em que duas linhas se cortão. it. a linha extrema da divião de hum côno cylindrico. Em Archit. a delineação da altura, e profundidade de hum edificio representadas como se esti-

vera partido pelo meio, para se reconhecer a parte interior do mesmo. Em Astron. divião das Estações. A differença destas palavras quem a determina he verdadeiramente a diversa orthogr. aliás se confundirá a sua significação. s. f. (Vej. *Sazão*.)

SECRETA, hom. do Lat. *secretus*, a, um em Portug. he adj. e subst. adj. signif. occulto, guardado, em segredo, em particular, de que procede o nome de *Secretaria*, *Secretário*, cujos lugares são vedados para negócios públicos, que em particular se tractaão; lugar secreto, em que os negócios públicos se guardão; Tribunal. quando substantivo he o mesmo, que *cloaca*, *commúa*, *latrina*, *necessária*, *casinha* do retrete, *casinha*. Em t. Eccles. o que se diz em voz baixa antes do Prefácio ao plural. (Vej. *Commúa*.)

SECRETARIA, { Div. O 1.º (Vej. *Secrêta*.) it. casa, SECRETARIA, { em que o Secretário tem os seus papéis. O 2.º a mulhêr Freira, que em algum Mosteiro tem este nome por ser a claviculária, e guarda dos papéis, e títulos delles. it. a mulhêr do Secretário (honra) vulgo, como Marquessa, a mulhêr do Marquez etc. it. Secretaria no sent. fig. depositaria de segredos — alcoviteira —. s. f.

SECULAR, como subst. e adj. do Lat. *secularis*, hom. o que não he Clérigo, nem regular. Diz-se do poder civil, *braco secular*, *jôgos* — que se fazião de século em século. Mundano, it. do século. Deriv. *dades* — *sazão* — *sado*, a — *tar* — *culo* (o espaço de 100 annos.)

SECUNDINAS. (Vej. *Derradeiras*.)

SEDA, { (Vej. *Ceda*.)

SE DA, {

SÊDE, { Div. O 1.º cor. voc. do Lat. *sitis*, desejo de SEDE, { beber, no sent. fig. *desejar* *lingar-se* contra SEDE, { *alguem*. O 2.º (Vej. *Cêdo*.) E o 3.º it. bom. he o v. *ser* ao pl. *sêde vós*, e o outro he *sêde*, qu. vid. em (se) o 1.º tem acento grave para se distinguir.

SEDENTARIA. (Vej. *Accidental*.)

SÊDULA. (Vej. *Cêdula*, e *Schedula*.)

SÊGA. (Vej. *Cegar*.)

SÊGE, cor. voc. *cinium* Lat. máquina puchada por bêtas para condução de gente, de que ha várias configurações; hem como havendo outras máquinas de acarretar, ou levarem pêsos, que pela sua vária figura tem var. nom. os pomos todos neste artigo sendo alphabêtados no sêo lugar competente com referencia, e chamada a este. s. f.

SÊGE A BOLÊA, he a puxada por huma parelha, de hum só assento, e com varêas. ha várias castas dellas, como *a bolêa*, está dito; de deitar a caboga para tripa para ficar descuberta de verão; de cortinas; d'almoza fada. (Vej. *Pacabôle*, e *Bolcar*.) it. de portinhôlas, que se abre de lado. *omnibus* para todos, de conduzir ninita gente. t. moderno. do Lat.

ANDAS, he a condução de qualquer pessoa, mas aos hombros como em andôr, que tem a mesma origem, dos que a levão, andarem. it. *fúretro*. it. a 2.º Pes. prez. ind. n. s. do v. *andar*, it. n. subst. fem. *urmadilha* de pêsos, que em ar de molêtas, com peânhas, se sobe, e anda em mór altura.

ANDÔR, máquina com 4, ou 6 varêas de conduzir aos hombros imagens em Procissão. s. m.

BERLINDA, sêge de portinhôlas, ou cortinas. id. com lança, e tiro.

CABRIOLÊ. (Vej. *Carrinho*.)

CADEIRINHA, he a sêge portátil levada aos hombros de dois homens, hum atrás, outro a diante; lêva huma pessoa ordinariamente doente, por isso *cadeirinhas* do Hospital, da Misericórdia. it. *dimini*. de cadeira. s. f.

CALEÇA, sêge de jornada, e de andar na estrada com machos valentes, e varêas em cima das andalinas de pês sobre as peças de couro, em que se mettem nas sêges ordinarias de aluguel, o mais como as outras, e ua trazeira sua proeminencia ao comprimento para levar cama, babú etc. s. f.

CARRÃO, carro grande, pouco usado, augmentativo.
Hoje se lhe dá este nome moderno de omnibus. (Vej. Sêge.) v. m. dia comúmon.

CARRÊTA, em que assenta a artilharia, he hom. it. carro puchado só por hum bui. it. de uso com huma roda só, e que hum homem faz rodar diante de si para conduzir algum volume usado nas alfândegas; e caixa para levar entulho. s. m.

CARRÊTE, pega da estação, consta de 6 fuzellos a prumo. It. rodinha fixada no extremo do eixo de outra maior. dimin. de carro. s. m.

CARRIAGEM, porte do carreto. it. a carruagem do trem do exercito, e sua bagagem, ou de quem viaja.

CARRIÃO, (N.B. pertence ao artigo sêge, a que se deve unir no seu lugar competente, e he sua explicação a seguinte, "que por ter a derivação do vocabulo carro aqui o puzemos.) hom. roda, roldana, máquina, pole, cubra para levantar maças, e grandes pedras. It. cilindro com duas rodas nos seus extremos, sendo o diametro della maior, que o do cilindro, formado com o cordel depois d'embrulhado para que o dito cordel não largue a tuinta com se costuma metter confundindo as casas, e pontos, que se tiverem marcado.

CARRIL, meios extenso, que carrilho, propriamente carrilho. s. m.

CARRILHO, régo continuado feito pelas rodas dos carros na estrada, tñhem se chama carril, coner a dois carrilhos; phr. prov. haver se bem com dois partidos, tirando proveito de ambos, comêr dois officios etc.

CARRITÊL, molto pequeno, ou roldana de levantar alampadas. s. m.

CARRINHO, s. m. dimin. de carro; carro pequeno. It. como roda em que se envolvem as chórdas dos instrumentos. andar ao carrinho. diz-se dos forçados ás galés, obrigados com elle á limpeza dos terrenos, e trazendo grilhões, ou grilhêta. Escusa vir de carrinho, loc. prov. mod. o mesmo, que escusa mofar.

CARRO, s. m. disse do puxado por bois para condução de volumes, pedras, etc.

CARRO DE MATO, s. m. carrôça de conduzir mata-fogem, cujo leito he feito de correias.

CARROÇA, he como o carro de mato, mas tem o leito feito de chórdas. s. f.

CARROÇÃO, carrôça grande com dois jôgos de rodas, o dianteiro mais pequeno, e de caixa com portinhôla e alharça, e com lança.

CARROCIN, diz-se propriamente dos pequenos carros, em que passeão as crianças.

CHARRUA, (Vej. tin do lugar.)

CHURRIÃO, o mesmo, que carroção, qu. vid. mas puxado por bois. s. m.

COCHE, s. m. carruagem de 4 rodas, caixa grande de dois assentos, no sent. fig. tábuas, em que os serventes do pedreiro levão a cal amassada.

CORRI-COCHE, (Vej. Calça.)

LITEIRA, s. f. cadeirinha elevada para huma pessoa; sem rodas, que levão dois machos, hum a tráz, outro a diante, usada em os camiuhos de carril, e na Provincia.

MACA, b. t. he umagramma de cama, em que aos hospitais se manda por quatro homens se levão doentes aos hospitais.

PACABOTE, sêge de cortinas com almofada para o cocheiro, lanço porque puxa hum tiro de machos, ou cavallos, de hum assento, 4 rodas. s. m.

PADIOLA, máquina com seu leito, e 4 bragos, em que pegão dois, ou quatro homens para carregar de couzas á levarem. Erra paviolla.

PHAETONTE, t. Francez, e myth. do Gr. Phæton, o filho do Sol, e de Clymene. Carrinho descoberto.

REDE, em Portugal não se usa. (Vej. Rede no seu lugar.)

TRAGUITANA, sêge de 4 rodas sem almofada, com lanço, e portinhôla ao lado, com lanço, e tiro.

TRENÔ, s. m. carro de régo sem rodeiro, em que se

viaja sobre os gélos do Norte, do Francez traineau. (Vej. Carrelle.)

ZORRA, carro alto, que leva por baixo grandes columnas, ou pedras, puxadas por muitas juntas de bois. it. mais chéas de 4 rodas grôças, e iguaes puxadas por só huma junta para condução de massas mais pequenas. No sent. fig. no andar vagaroso. it. especie de raposa, que pouco pelo seu génio se coaduna com o nome.

N.B. Que todos estes nomes annexos ao t. sêge vão no seu lugar competente com a chamada a este lugar. **SEGUIÃO**, { Div. fazendo se a separação. O 1.º he o SE GUIÃO, { v. seguir do Lat. sequor, 3.º Pes. imperf. n. s. v. act. acompanhar; hir a tráz de alguém; depois delle; escolher hum modo de vida; aperfeiçoar-se a . . . prender-se a . . . continuar; seguir hum partido, bandear-se com elle; accommodar-se. O 2.º he o v. guilar com a conjunc. condic. no imperf. n. pl. ind. (Vej. Guião.)

SEGUNDA, (Vej. Segundo.)

SEGUNDO, hom. do Lat. secundum prep. junto aos art. (o—a) adv. conforme; it. adj. numeral ordinal; it. a divisão do minuto; huma hora tem 60', e o minuto 60". it. o prez. do v. secundar, ou secundar; tornar a trazer; repetir; reincidir; tornar ao mesmo; sem segunda phr. sem igual, primas etc.

SEGURAR, v. act. firmar, prender, apoiar, suster, livrar do risco, dar charta de seguro a alguém, fazer ousoado. — o golpe, dullo de modo, que não erre. — se, v. rec. ficar seguro para não cabir. Deriv. gura, o — guração — guardo, a — guração — guramente — guramente — radamente — risimo, a — ridade.

SEGURO, do Lat. securus, adj. fixo, prezo, firme, livre de perigo; diz-se das couzas, e das pessoas. Tempo seguro, o hum, em que não chove. mulher segura, a que não cede aos amantes. it. certo. Seguro de fazendas, de que o segurado tomou o risco sobre si, e assim Companhia de Seguro, salva-guarda, que se tóma, precaver-se. Deriv. guração — gurdade — gursimo, a — gursimamente — gurar — guramente.

SEIO, s. m. do Lat. sius, a parte do corpo humano, em que estão as mammas, e que fórnica o exterior do peito; enterrou-lhe hum punhal no seio; apertou-o contra o seio scio, chegar a si, abraçar, phr. seio de Abrahão, segundo o Texto do Escriptura Saucta o lugar do repouso, em que estavam as almas dos Justos antes da vinda de Christo; tóma se pelo centro, morreo no seio da heresia, no meio della. O seio da terra; no sent. fig. o seio do mar. it. fig. pelo coração, ou mente do homem, concebdo no seio seio huma tração. it. seio Peisico, o mesmo, que gólfo Périsco; vólta sinuosa, e que se faz tomando as abas do vestido. (Vej. Abada.) o sacro, que faz a cama desle do peito até á cintura. it. lugar occulto. ser do seio de alguém, seio favorecido, íntimo amigo. a vólta; que a água do mar faz rodeando. it. rocha, cabêço, ilha; os seios d'alma, os arcanos della. it. o ventre materno, o peito etc. erro, seyo.

SEIXA, (Vej. Sizro.)

SEIXO, { Div. O 2.º voc. que signif. a distincção en-SEXO, { tre macho, e fêmea, do Lat. sexus, natu-SEIXA, { reza, a morte não perdão a sezo, nem a ida-SEIXAS, { de, sentença. O 1.º he pedra dura de diversos tamanhos, do Lat. saxum. O 3.º he áve, especie de Adém, que os Seixas trazem nos seus Brastões. it. turbante Mourisco. O 4.º he appellido. tão duro como hum seixo, comparação.

SELLA, (Vej. Cella.) Sella de Salomão, planta, de que abunda a serra de Cintra. it. em Napoles rio, silarus do Lat. nasce no monte Apenino, e desembôca no golfo de Salerno.

SELLAR, (Idem.)

SELLEÇÃO, (Vej. Escolha.)

SELLEIRO, { Div. O 1.º nome do official, que faz sel-CELLEIRO, { las para béstas. (Vej. Cella.) O 2.º s.

tão bem masc. coza, em que se guardão, e recolhem os cereões. (Vej. Cella.) a discrição está na primeira letra.

SELLIM, hom. *sella* pequena sem encontros, em que as pernas encaixam, como as da cavallaria, utensillo do andar a cavallo, assás conhecido principalmente em poldros, e cavallos fogozos; selim he t. módero diminutivo de *sella*. it. nome próprio da mór parte dos Imperadores Turcos, e que estes põem a seus filhos significando pacífico. s. m. (Vej. Cella, e Argão.)

SELLO, { Div. O 1.º he o infim. do v. ser com o art. *SELLO*, { ao nomin. convertido o (r) em (l) para senão
SELLO, { dizer ser o, o que he pouco euphónico. O 2.º
he cor. do Lat. *sigillum*, pega feita de matéria dura com a firma, ou armas abertas para fechar chartas, e imprimir as ditas armas em cera, chumbo, obreia, lácar etc. signeto. it. o sello, que nas alfandegas se põem para despacho das pegas de fazenda; *sello pendente*, he o Real. *Passar sem sello*, correr sem exame; *pôr o sello*, concluir, ultimar; *sello volante*, o impresso na obreia, mas hindo aberta a charta. *Portas selladas*, as em que se deitão travessas, e se lhe põem o sello da Justiça. no sent. fig. *nódoa na honra*, ferrete, mácula, typo. O 3.º he o v. *sellar*, à 1.ª. Pes. prez. ind. act. n. s. pôr o sello em alguma coiza, melhor *assellar* para se distinguir de *sellar*, que he pôr a sello no cavallo. (Vej. Sella.)

SELVA, s. f. cor. voc. do Lat. *silva*, qu. vid. bosque, matto, espessura, de que vêm, os nomes *selvagem* (erro salvagem) *selvatico*, *selvaginio*, *selvatiquesca*, *selvoso*.

SELVAGEM, erro salvagem, como muita gente mal ensiada pronuncia, por vir do t. *selva*, cor. vocab. de *silva* Lat. mata, breña, bosque, qu. vid. pessoa, que vive no mato, no bosque; em o sent. fig. rústico, ignorante, bruto sem educação; *brutamoules*, chúl. isto he, como o bruto, ou fera, que vive nas montanhas; feróz, cruel, asselvajado, t. comp. por indomável, por amansar; disse-se também do ermo, lugar deshabitado, estéril, inculto, deserto, abundona, do de gente, ao pl. certos povos errantes, e d'indeshabitados dos bosques, sem religião, e sem lei, sem policia. it. também se diz, e chamão selvagens certos fructos, que crescem sem cultura, nem amanho, naturalmente. it. plantas agrestes. Pode dizer se talvez *selvático* Péc. por selvagem. it. homem silvestre, selvoso. (Vej. Silva.)

SEM. (Vej. Cem.)

SEMENTE, { Div. O 1.º cor. do Lat. *semen*, inis, o
SE MENTE, { grão, que deitado á terra germina, e se desenvolve; a matéria, ou esperme, de que os animaes se engendram; no sent. fig. huma coiza remota, que em seu tempo vem a produzir certos effeitos. Carneiro, ou boi de *semente*, o pai (chamado) para fecundar as fêmeas; *homem*, ou *mulher de semente*, castigo, generoso; *semente dos bichos da selva*, os ovinhos, que põem a chrysalida. it. doutrinas primárias, a *semente do Evangelio*; *semente de sedições*, as causas, que depois as produzem. O 2.º he a 3.ª. Pes. do v. *imemir* n. s. prez. indic. com a conj. condic. (se) ex. *se mente por costume, quem o acreditará?* separe-se [o] (se) do v. ou se corte por huma pequena risca, como se costuma, quando a conj. se pospõem ao v. ex. *mente-se*, mas assim he o v. á passiva.

SENA, { Div. O 2.º do Gr. *senai*, a parte do theatro,
SENA, { em que os actores recitam os seus papeis re-
SENAS, { presentando o lugar, em que se passa a ac-
SENE, { ção, como ruas, praças, bosques, casas, sa-
las etc. espectáculo, parte do acto de qualquer drama; *mudarão-se as senas*, expres. famil. quer dizer mudarão-se as circumstancias. No sent. fig. *estar em scena*, diz o mesmo, que *fazer*, ou *representar em qual-quer acção*, que continúa — *que scena tão triste!* — o mesmo, que acontecimento tão deploravel! ou alternativa das couzas. O 1.º he nome de vários rios; de Ci-

dade, e appellido. O 3.º he Lat. ao pl. *seni*, *se, a*, de 6 em 6: ou cada 6. t. de jôgo. quando o tombo dos dados representa 6. O 4. t. Bot. planta purgativa. s. m. e f.

SENAS. (Vej. Sena.)

SENDEIRO, subst. hum cavallo quartzão, que não serve para a guerra por não chegar á marca; it. estropiado, velho; cavallo, que já he custa a andar; no sent. fig. tardouso, vagaroso, *tataranha*, *irrisório*, de pouco préstimo. *Estradas de leão*, e *paradas da sendeiro*, loc. prov. e famil. para mostrar muito vigor, e afneio no começo de qualquer obra; muita actividade, e depois nenhuma; principiar com muito fogo, e afrozar logo. *Tataranha*. N.B. he huma vóz chula, que se diz de quem se ataranta, e ora pega, ora larga as couzas de mão sem nada fazer. *metaph. tirado*, do que quer matar a aranha, e temendo a, deixa fugir. he hom. it. ave de rapina, e de caçar; it. barco de pesca no Tejo, *tataranha*. vulgo, *tataranha*.

SENE. (Vej. Sena.)

SENE, adj. decrepito.

SENECA, bom. planta, *Polygala virginiana*; arsenico. it. nome de hum Philosopho, natural de Cordova em o anno 13 de Braga. it. metal branco.

SENHA, cor. de signum em Lat. cédula militar, que junta por ser nome de Cidade, ou lugar, ao do Sancto, que se nomeia para o dia serve para impedir, que o inimigo não engane as sentinellas a entrar o pólo guardado. it. acção para hum ajuste; signal qualquer. it. chartão para entrar no theatro, que os porteiros dão ao sahir do mesmo para mostrar que já se pegou a entrada.

SENO, s. m. do Lat. *sinus*, t. Math. a recta tirada perpendicularmente de huma das extremidades do arco ao raio, que vai passar pela extremidade do mesmo arco. Em t. de Cir. he seguido. (*Blancard*) quando o abscesso, e principio da úlcera apparece assas estreito, porém dilatando-se em altura, e largura pelo tecido cellular. *Seno da meninge*, são as cavidades, a que *Galeau* chama *ventriculos da membrana crania*.

SENSAÇÃO, bom. t. Philos. Lat. *sensatio*, impresso, que a alma recebe pelos sentidos externos, facilidade de sentir, sentimento, dor. O *sól sobre o tronco me causou sensação na vista*, isto he, perturbou-me, tal foi a impressão, que me fez. (Vej. Espirito.) Deriv. *sensato* — *atildade* — *sente* — *aficcar* — *siliva* (Vej. ao sóo lugar) *silo* — *sivel* — *doelmente* — *sento* — *sório*, s — *sual* — *malidade* — *malizar* — *malmente*. it.

SENSAÇÃO, { Div. O 1.º s. f. do Lat. *senus*, t.
SENSATO, { Phil. he a impressão, que os ob-
SENSITIVO—A, { jectos exteriores nos causão nos or-
SENSIVEL, { gãos sensorios; sentimento; bem
SENSORIO, { que sentimento differe de *senação*,
SENSUAL, { em qua o sentimento passa ao co-
SENTIDO, { ração, e a *senação* para nos sen-
tidos, e nelles se demora. A vida
SENTIMENTAL, { a mais gostosa he a que rola sobre
SENTIMENTO, { sentimentos vivos, e *senações* agra-
SENTIR, { daveis; he amar, e gostar. O sentimento chega até
aos costumes, e faz que sejamos tocados da bondade,
da virtude, e outras vantagens. A *senação* não vai além
do physico; unicamente faz sentir o que o movimento
das couzas materias pôde occasionar de prazer; e
dor pelo mechanismo dos órgãos sensorios. Hum bom-
hem de espirito, a *corajão* recebe as honras, ou sofre
as injurias com sentimentos bem diversos dos de
hum animal, ou de hum poltro. Quando *senão* con-
hece maior felicidade, que a da vida presente somen-
te se trabalha em procurar *senações* agradaveis. O 2.º
do Lat. *sensatus*, o que tem sensatês, dotado de bom
juizo. adj. O 3.º dotado de *senações*, que causa sen-
timentos, que se comove; a femin. (Vej. no sóo la-
gar.) O 4.º do Lat. *sensibilis*, adj. de 2 gen. que cau-
za *senação*, que se dóo, compadece, e move. O 5.º
do Lat. *sensitios*, que acce de vehiculo ás *senações*

similhante loucura. O 2.º it. he a condicional *se* com o s. m. rio, do Lat. *rius*, v. g. *se rio houvesse naquella terra, seria mais fértil.*

SERPE. (*Vej. Serpente.*) Deriv. *pear* — *pejar* — *serpenteiro* (instrumento de sopro; baíxo) *penticola* — *penticoso* — *pequena* — *pequeno*.

SERPENTARIA. (*Vej. Serpentina.*)

SERPENTE. hom. do Lat. *serpens*, *tis*, cobra, drágo, animal, que rója por não ter pés, réptil; no sent. fig. mulher feissima. por abreviação se diz *serpe*, adag. *he mais velho, que a serpe*, para dizer velhissimo.

SERPENTINA. bom. dimin. de *serpente*, qu. vid. a pequena *serpe*, em Lat. *serpentulus*, signif. mais castiella com braços, em que se mettem 3, e 4 vellas; it. vellas torcidas, e enroscadas no pé, de que se uza nas Igrejas em Sábado de Alleluia para significar a Trindade Sanctissima, póstas no tópo de huma gróssa canna ornada de flores, de que se tira o lume para acender o Círio Pascal, symbolo da humildade da Paixão de Christo: chama-se *serpentina* por ter o fundamento, em que assim como a canna serve para matar a serpente, assim a Paixão de Christo venceu a serpente infernal. (*Ruperto.*) it. peça de estanho, ou cobre própria dos lambiques. it. planta, que tãõem se chama *serpentaria*. it. nos mosquetes, antes do uso do cão, que com a pedeneira, quando pelo gatilho desfecha, e communica o fogo á pólvora, se chama por isso *serpe*, em que se punha o inorrião accéo, e para desfechar o mosquete era o de *cáda-corda*, cuja vóz he *fôgo*.

SERRA. bom. 3.º Pes. do v. *serrar*, prez. ind. n. s. qu. vid. it. nome do instrumento, com que se faz a serragem da madeira; compõem-se de huma lâmina de ferro mais, ou menos larga, ou comprida, ou curta, segundo o uso empregado, dentada só por hum lado, que se agüta com lima, quando cançados os dentes da mesma lâmina, tem dois torneis, que segurão a armadilha, e a volteia para qualquer das partes esquerda, ou direita nas suas extremidades; duas réguas paralellas ao alto, que se chamão téstos, e outra, que atravessa estas, que se chama *afesear*, e outra muito pequena chamada *trabêlho*, que serve como tramólla para o apêrto do caíro, nome da chórdá, que preta nos téstos, e apertada pelo trabêlho, como por hum arêdo, deixa a lâmina bem firme, e segura. A *serra* chamada grande de dividir em tabuas, ou quartas as vigas tem só téstos, lâmina ao meio, e duas réguas dos lados, como manúbrio para puxarem os dois serradores, que espéçada a viga, hum por cima della sustentado em pé a puxa, e o outro ordinariamente por baixo della de joelhos o ajuda puxando a serra para baixo a hum segundo serrado, e assim segue alternadamente. it. cordilheira pedregosa de altos montes continuada, it. peixe, it. appellido. no fig. *serras d'água*, quando o mar está muito cavado. Deriv. de *serra* — *serragem* — *vão* — *diço* — *rado* — *dor* — *dura* — *façar* — *fila* — *ralha* — *lhar* — *lheiro* — *vão* — *ráda* — *nica* — *ica* — *ão* — *rão* — *rar* — *ria* — *rálil* — *zina* — *reo* — *retil* (cavállo branco) *ritba* — *rinho* — *ro* — *role* etc.

SERRAR. (*Vej. Cerrar. Lacerar.*) Deriv. *errador*.

SERRILHA. hom. guarnições de serrilha; nos cabêçes das bétas para as amangar são pontas tão aguçadas como as dos dentes das serras; barbêlla; certo lavôr na preferia das modças para seño cercarem. s. f.

SERRO. (*Vej. Círo.*)

SESTRA. (*Vej. Sesta.*)

SESSÃO. (*Vej. Sessão.*)

SESTA. } Div. O 1.º do descanso, e o dormir depois de
SEXTA. } jantar. it. villancicos, adag. tocadas, que em
CESTA. } algumas festas de Igrejas se fazem depois de
jantar; a orig. he Lat. e vêm a ser o *adject.* numeral
sextus, a, um, contando á Latina, *hora sexta*, que
era o do meio do dia por ser muito incómoda na esta-
ção calmosa do estio, sendo necessario fugir do Sol,

abrigar-se delle, descansar, por isso se diz *dormir a sesta.* — Escrever *sesta* por *balbêsta* — enganar grosseiramente, loc. prov. O 2.º he Lat. numeral ordinal a 6.ª parte, o que está depois do 5.º lugar. n.º 6.º it. hora Canónica, que se réza depois da Missa conventual; na música 6.º do tòm he na 8.ª a 6.ª nota, ou signo, que comprehende quatro tons, e hum sinetam maior. *Sexta* no jogo centos são 6 cartas seguras do mesmo metal. *Sexta feira de Paixão*, a da habidinda da maior, em que se representa a Paixão de Christo Senhor nosso. O 3.º he do Lat. *cidat*, *cabat*, *aspiste*, *ceira*, *ceira* feita de vimes, de diversos tamanhos, conforme ao que serve; mas quando funda, e alta, e de vime gróso toma-se pelo nome *subet*. *Césto*: dimin. do mesmo, *cestinho*, a, e augment. *he césto* são os cestões, os que nas fortificações das praças se enchem de terra tão largos em baixo, como em cima; para servirem de parapetos, ou merlões de balizas. it. espécie de balsa para passar os rios etc. *Césto* ao pl. com acento agudo he *manopla* feita de gróso couro entretecido de chumbo, e ferro, com que se ferlio os antigos Athletas nos circos, e jogos dos céstos. it. o fabuloso cinto de Venus, ao sing. *césto* tãõem com acento agudo; *petrina*. *Vai-se como césto rôto*, isto he, *lançar água n'hum césto rôto*, locug. famill. e comparat.

SESTRO. } Div. os julgamos; apesar de que *Blutem* no
SISTRO. } (são grande vocabulário confunde *sistro* com
estro, que bem diversos são, e fig. inclinação viciosa, máo hábito, parecer sinistro; *á sestra* parte, á parte esquerda do Lat. *sinister*, ra, sum: o *sistro* he pandeiro com soallias; trombeta usada no sacrificio de Isia, do Gr. *sisiter*, porque batendo-lhe com a mão he que soa; por tanto como a *ethym* he diversa he a signif. e orthogr. emendando a *Blutem*, e *Mordin*. O *sistro* era instrumento de páu, e das Bacchantes; na Mythol. na fórmula do que chamão *gaita de espador*, que dá sons de agudo a menos, e menos; correndo-se os canudos todos com hum sópro da esquerda para a direita, e vice-versa. *Huggab*, ouvero *organo antico*. Era qüello um *composto* de *piú canna colligiti insieme de varia grossezza, i quali rendevano un suono armonioso in infuanda vi, e facendogli passare successivamente sotto il labbro inferiore.* (Caimet. *Tesoro delle antichità sacre, e profane. Dissert. sopra gli strumenti*) A invenção desta espécie de flautas juntas foi de Pan, dia Fiel. Eccl. 2.º

Primus (Pan) cantamus conjungere plures instituit.

Pan o primeiro foi, que juntou cannas, e as juntar, instituir fêz a sêo *sêstro*.

e *Isarec*. L.º 4.º

Unco scæpe labro cantamus percurrît hiantes.

Chãos, e com lábio aducno as cannas, e as

que correndo embocava.

SETUBAL. Villa notavel de Portugal, celebre pelo seu porto de mar, de óptimos pescados, bellas fructas, salinas, e fabricação de rendas, e antiguidade, nome vindo de hum dos filhos de Noé, segundo afirma Joseph por nome *Thubal*, a qual costando a Africa mediterrânea, e esgarrando pela corrente das águas para o Oceano aportára cançado de viajar no Promontório Sacro, desembarcando na Bahia do rio *Sadão*, rio, que corre em Setubal, por modo que daqui se originára huma Colónia de povos chamados *Sethubales*, por corruptella, depois *Turdulos*, e que se estendeu até por entre o Tejo, e o Douro, vindo a dizer *sem Thubal gloria*, e fama de Thubal em Hebraico. (Lusitan. anti. do P. Fr. do Nascimento Silveira).

SETTE. hom. do Lat. *septem*, o numero 7, e não se escreve por uso do (p) unido ao (t), que tem na lingua donde veio; mas sim nos seus deriv. como *septuagésima*, *septénario*, *septimo* etc. it. appellido etc.

SEVA. } Div. O 1.º he do *impr.* *accus.* a, ama, conta

SEVA. } cruel. Poet. O. 2.º he o vi. *cevar*. 3.º Poet.

CEVA. } prez. ind. n.º it. podra de *cevar*. (*Vej. Mu-*

gues.) O 3.º he a conj. condic. (se) com o v. *hír-se* ao conjunct. recipr. — que eu me vá — que tu te vá — que elle se vá etc. *separa-se* por tanto o (se) do (rá); o deriv. *deira* — *douco* — *dal* — *diço* — *dilha* — *duho* — *vado* — *dor* — *dura* — *vão* — *vo* etc.

SEVE, { subst. femin. tapume de ramos secos para vedar
SEBE, { a entrada em qualquer fazenda (vallado) casas
SE VE, { de sébe, as feitas de arbatos, ou de taipas,
terra, e barro amagado, as paredes feitas com taipas,
em quanto não endurece a terra. toma-se hum termo
pelo outro sem se poder assignar o que he mais pró-
prio, o t. he Vaucoço. *Arancar lhe-has as sébes.*
(*Pieira*) diz *Morães*, sem mais nada, querendo dizer
destruir-lhe-hei a própria morada. it. *sébe* he o fôgo
dos dados, vulgo 7 he ponto. alguns escrevem com (b)
como no 2.º t. o 3.º he o v. *vér-se* recipr. 3.º Pes.
pres. ind. n. s. (*Ve. Vêr.*)

SE VES, { O mesmo, que se disse em *sébe*, diversa pos-
CEVES, { são dos vv. *cevar*, *vér-se*, qu. vil. em *séva*.
SEU. (*Ve. Cú.*) Quem pôde ser *sêo*, em *ser de outrem*
he *sanado*, adag.

SEXTA. (*Ve. Sêta.*)

SEZÃO. (*Ve. Sação.*)

SI, { Div. O 1.º he o 7.º signa na música moderna
SIM, { para tornar a *dó*, que completa a 8.º — *ou* dia-
ASSIM, { posição, por esta ordem (*dó* — *vê* — *mí* — *fá* —
lá — si — *dó*) antigamente *sol* — *ja* — *mi* — *re* — *ut*, ou
mais extenso; *gofaltá* — *dalutré* — *clani* — *efaut*;
de que se tunarão os nomes dos diversos signos tira-
dos destes quatro tons principaes. (*Ve. a Art. obser-
vatorio Mus.*) it. var. do pron. da 3.º Pes. usado com
a prepoz. de si, para si etc. diz em *sêo* João, compos
sui Lat. de que he corruptela; *muilo* em si, valoro-
samente. *exceder-se a si*, mais do que pedia o seu ca-
racter; *nacer por si*, sem amanho naturalmente,
do homem, e mulher unnes se pôde dizer (aviso ás
que empenhãrão por senhos.) *Cahir em si*, conhecer,
intender o mal, a ladrocinia, que lhe fazião; *torrar
sobre si*, voltar a trás; *homem sobre si*, usurário; *fazer
as cousas por si mesmo*, espontaneamente. O 2.º
he adv. affirmativo, que se diz também *assim*, appro-
vando, confirmando; neste termo, não nos fazemos
cargo, do que disse no sêo Glossario D. Fr. Fr. de
S. Luiz, (que respeitamos) a respeito, e sobre o adv.
sim, e que os compiladores novos de *Morães* para au-
mentar o volume 4.º edição inserião. N.B. este *sim*
em Portuguez parece-nos hum corruptella da clausula
sine qua non «sem o que, não» vindo o tal *sim* Portu-
guez deriv. da 1.ª formula (*sine*) i. he, afirmar positi-
vamente excluindo o resto; não affirmamos o que pro-
pomos; mas parece merecer humia grande plausibili-
dade, nos quoque *gensimus*. Note nã, que em *assim*
ha humia próthese no (as) *assim*, por *sim*.

SIBILLA, { Div. O 1.º sibilar. (*Ve. Silva.*) O 2.º
SIBYLLA, { profetisa célebre de Cumas. Sobre isto na-
da diz *Morães* senão «mulher, que vaticina o futuro,
segundo alguns crêdoes» posto que isto seja em parte
verdade, todavia (segundo *Voss*, no sêo *Ethymol.*) tem
outra deriv. e ethym. porque sendo o t. Gr. *σibylla*
da deliberação divina, emittida os antigos crêdoes os
oráculos, ou vaticinações das Sibyllas, nada menos
vai nisto, que a verdadeira intelligencia dos AA. Gregos,
e Romanos. (*Ve. Picard.*) demais, o que pro-
fetizavao as Sibyllas se foi, como alguns crêdoes salubres,
e como se prophetiza, talvez em Política, e isto senão
possa afirmar á bôra eclesia, com tudo houverão Sibyl-
las; e a de Cumas foi a mais célebre. (*Ve. Hyde. Ban-
nier*, e o novo Dictionário manuscrito sobre a Ethym.
Grega propriamente dicta. *Cêdo será imprêso.*

SICÁRIO. (*Ve. Assassino na addenda.*)

SICRANO, antithese em Portug. para designar com o
de fulano, dais nomes, que senão querem expressa-
mente nomear. *Fulano por syne*, se diz *fúzo*.

SIGILLO, do Lat. *sigillum*, t. Thol. o segredo pró-
prio da Confissão, que o Confessor deve strictamente

observar por modo. que os que o revellão se chamão
sigillistas, contra os quaes a Igreja fulmina terribes
anathemas. Em t. famill. he hum *sêllo* qualquer, ou
signete. (*Ve. Sêllo.*)

SIGNAL, hom. do Lat. *signum*, cousa, que móstra,
ou dá por hum emblema a coahcer outra, com que
tem pareença, ou conexão, por isso ha signés ne-
cessárias, como o fumo he signal necessário de haver
fôgo; e não necessárias, ou de naturaes como hum
lucia pendurada á porta designar lija de larteiro; hu-
ma cruz a parteira; hum ramo de louro huma tabêr-
na etc. it. adendões, e outros avisos, que sem fallar
se fazem com os dedos, com a bengalla etc. it. os an-
nuncios, que se fazem com sinos, foguetes, trombe-
tas, apitos, e tambores. it. parte do dinheiro, que se
dá ao ajustado pelo todo, que se conveniou. it. o
nome, ou firma de qualquer, que para fé do mesmo
se lança nos livros dos signés dos Tabellães de Nôtas.
it. qualquer exercencia, vtrágua, ou maula, que
marca hum sujeito, que o distingue de outro; it. pe-
la mesma razão cicatriz, golpe, costura no corpo, alei-
ção notaval, antiq. rótulos de setim preto, que as mu-
lheres por enfeite punhão na cara; marca na roupa-
gem; ferrêto no gado, nos ladrões (antiq. hum l.)
it. vergão, signal de aquile, ou chicutada. it. coutu-
rão: *dar signal de si*, mostrar-se.

SIGNAR. (*Ve. A signa.*)

SIGNETE, { Div. O t.º demin. de *signum* deriv. desta
SIGNO, { t. Lat. (*Ve. Sêllo.*) O 2.º he o Lat. *signum*,
BINO, { hom. Indice, signal, nóda, tacha, má-
cula, natural na pelle, ou no rosto; demonstração ex-
terna, que se faz para o que se pensa, ou se quer;
constellação, ajuntamento confuso de certo número de
estrellas fixas, as 12 casas do Zodiaco. *Signum crucis*,
a persignação, ou signal di Christão; *signo surmão*,
corr. (*Ve. Sarmão*) instrumento de bronze, ou ou-
tro metal, e hum dos instrumentos primitivos dos
Hebrêos; he it. enseada do Lat. *signus*, ou seio. it.
signal por *signo*, abreviação. (*Ve. Anel.*) it. de ad-
vertir os fêis ao sacrificio, e festas. it. nóda na mú-
sica. O 3.º he campainha grande para dar signés.

SILVA, do Lat. *silva*, hom. mata, bôque (de que vêm
silvado, silvestre) brêna, muata, charneca com ar-
bustos. it. pega de Puezia compôta apressadamente,
e sem grande meditação em véro pareado, e de decí-
ma. it. appellido, silvado, o oleiro de silvas, e bor-
dadura á sua imitação. it. arbusto, de que ha com o
nome de *silva*, várias castas, it. o v. *silvar*, vôt das
colras, 3.º Pes. do pres. ind. act. n. s. dar amobras,
do Lat. *sibilare*. Em t. de Alvelt. dois, ou tres prê-
los grãos, e bastantes, que brancos na testa do ca-
vâllo descem até ás ventas. it. cilício de arame. (*Ve.
Urrar. Sêlva.*)

SILVESTRE, hom. nome próprio do homem. it. adj.
pertencente á selva, do matto, rústico, montês, agreste,
selvagem: diz se das brutos, ou animaes bravios,
e ferozes, it. das arvôres, que não dão fructo. do Lat.
silvestris.

SIM. (*Ve. Si.*)

SIMONIA, s. f. Simão Mágico, o t.º dos Hieréticos
no tempo dos Apostolos, tinha se perstallido, de que
se podia comprar a diuheiro n poder de dar o Espíri-
to Sancto, e daqui vêm o nome de Simoniacos, que
se dá áquelles, que querem vender, ou comprar as
cousas Sanctas. He pois a *simonia* humia vontade, ou
resolução fixa de vender, ou comprar as cousas espiri-
tuas, ou que lle são annexas, como os Sacramentos,
as funções Ecclesiásticas, os Benefícios etc. he de tres
castas, *real*, que he quando se recebe, ou dá diuhei-
ro. *Convenicional*, que he quando se estipula dar hu-
ma cousa espiritual por humia temporal. Se tem effec-
to o estipulado, he *real* a simonia; e se a convenção
foi só cumprida por hum dos estipulantes, chama se
mixta. A 3.ª he *mental*, quando se dá alguma cousa
de espiritual na intenção de receber alguma cousa tem-

poral, ou vice-versa. (Diccion. Theolog.) (Vej. Crime.)

SIMONIACOS. (Vej. Simonia.)

SINCADILHA, o mesmo, que camba-pé. (Vej. Pé.)

SINETE, deriv. do *signum* Lat. signal, hom. dimin. pequeno signal, sello, com que se fechão as chartas mandadeiras, e bilhetes; it. a figura impressa pelo signeto no lócar, cêra, ou obra; it. ferrête, typo, cautêrio, marca, cifra, signáculo. (Vej. Sello.)

SINGRADURA. (Vej. Sengria.)

SINISTRA. (Vej. Sistra.)

SINO. (Vej. Signete.)

SINÓPLA, s. f. *Madureira* diz, e se contenta com dizer *finlo*. *Morçes* começa dizendo *cinopera*, *sinópla*, e talvez *sinoble*, palavras não conhecidas, dando-lhe o nome de tinta vermelha, quando se torna azul, a differença he notavel. Certa côr dos escudos, e armas dos torneis, qu. vid. do Lat. *sedix color prasinus* do Gr. *ερασιος*, a côr verde dos pradros. Propriamente alôra estas applicações, segundo *Bergman*, he pedra fina depois do jaspe, em que deve ser collocada por sua variedade, carácter, e conter terra marcial; ser sua fractura granulosa, menos dura, que o jaspe, de côr fraca, ferindo porém como a pedra do fuzil, não admittindo polimento, he atreada pelo iman por conter porções de ferro; he de várias castas, a de grãos como a das minas de Hungria, por isso vários Diccionários lhe dão o nome de *minium rubrum* com *Dioscor.* e *Theopr.* *ειναι* *Thesau. Graec.* por avermelhada, quasi sempre contém ouro. it. de pequenos grãos, semelhantes ao barro ventmolo, e liso, e he da Saxônia. O 3.º em fórma de escórias he da Bohémia, parda, côr de figado, amarella, misturada com terra calcarea, e com quartzo branco. (Vej. Quartzo.)

SIO, { Div. O 1.º interj. vôz de chamar, que se repete

CIO, { mais de huma vez: signal, que se faz com a vôz, e este sôm para chamamento de alguém, que está distante. corr. de sibillo, assvio, que he o sôm de sio, sendo forte. O 2.º (Vej. Berra.)

SIRIGAITA, hom. erro *serigaita*. Avezinha trepadôra, e que não cessa de saltar de raminho em raminho; de que veio por met. dar-se este nome, como adj. e proprio aos objectos inquietos, buliçôcos, e que não parão, mexendo-se sempre, e andando sem cessar de huma para outra parte. Menina andaja.

SIRINGA, hom. do Gr. *σείριγγος*, canna; huma Nympba da Arcadia, que foi convertida neste arbusto pelas perseguições do Deos Pan, fabuloso, t. Myth. it. utensilio de deitar clystères. it. frauta de capador. (Vej. Sistra.) no sent. fig. e chúl. dá-se este nome a hum facieira mui puxado, que lhe custa a fallar, impostor, e por isso lhe chamão modernamente *Dr. Siringa*. it. *fructa de siringa*, certa confitura feita de maça, de ovos, e farinha exprimida por hum canudo, como siringa, para isso proprio. (Art. de Cos.) Em Phys. bombas, com que se extrahê o ar da machina pneumática. *Morçes*, ou os correctores de sêo Diccionario Portuguez escreverão mal *sirringa* sem attenção á etymologia.

SIRINGOTOMIA. (Vej. Syringotomia.)

SIRIO. (Vej. Cirio.)

SIRIZIR, melhor *sirgir*, coser, e remendar com delicadeza por modo, que pareça panno não remendado; a conj. deste v. he irregular, assim — *Eu sirjo* — tu *serges* — elle *serge*. —

SISTRO. (Vej. Sistro.)

SITAS. (Vej. Cilas.)

SITIO, { Div. O 1.º s. m. e o 2.º adj. á masc. sync. de

SITO, { sitiado. (Vej. Cilas.)

SIZANIA. (Vej. Zizania.)

SIZÃO, { Hom. O 1.º he o nome de huma áve do ta-

SIZÃO, { manho da ádem. O 2.º he o v. *Sizar*, qu.

SCIZÃO, { vid. 3.º Pes. pl. ind. prez. com accento agudo no (i) para a differença. it. *alquiria*, planta. O 2.º he abdr. de *reccio* do Lat. *reccio*, *onia*, anua-

lação. revogação, acto de rasgar, desfazer, sentença revizoria etc.

SIZAR, v. act. arrecadar, sizar; furtar cousas das compas, ou dinheiro. hom.

SO, { Div. O 1.º he cor. do Lat. *solus*, a, um, único,

SO, { sem companhia; tôma-se muitas vezes pelo adv.

SOU, { *sómente*, por apócope. adj. it. no jôgo do volta-

rete, o que se faz com as chartas, que lhe dêrão, sem se descartar de nenhuma. *Quem só se aconselha, só se depenna*, adag. O 2.º he cor. do seuhor para chamar, *ah só Francisco!* porém he vôz baixa, e illiterata. prep. o mesmo, que *sob*, *debaixo*, cor. do Lat. *sub* «soerguer» acha-se como adv. a *sô*, de *sô*, *abaixo*, *debaixo*. O 3.º he o v. *ser* á 1.ª Pes. prez. ind. eu *sou*. *Quem só come o sêo gallo, só sêlla o sêo cavallo*, adag.

SOALHEIRO, s. m. hom. exposto ao Sól. Lugar, em que se tôma o Sól.

SOAR, { Div. O 1.º hom. do Lat. v. *sonare*, tocar, dar

SUAR, { sôm; sda o sino, a vôz etc. correr a noticia, dar signal etc. antiq. o mesmo, que *solar*. *Morçes*, diz, que de *soar* vêm o appellido *Soáres*, no que não concordámos, porque *Soáres* he adj. patronymico, diz *filho de Sueiro*. O 2.º he o v. Lat. *sudare*; sahir o suor pelos póros á cutis, transpirar, trabalhar muito «suou-lhe o topete» para mostrar o grande custo, que teve em fazer alguma cousa. «Suou muitas camizas» isto he, muito «a sua fortuna foi bem suada» isto he, trabalhou immenso para alcançálla. it. licôr, que destillão certas águas; suor frio, suor de sangue; ao pl. *Suores* são certas humidades, que nos pócos annuâcio haver água.

SOB. (Vej. Sô.) O 1.º he a prep. (comp. muitos

SÔBE, { voc.) O 2.º he o v. *subir* irreg. 3.ª Pes. prez.

SÔBRE, { indic. n. s. deriv. da prep. *sub* Lat. cor. da

SÔBRE, { de *sub* em Gr. e do v. *ire* Lat. *ir* *debaixo* para cima, elevar-se, crescer, ensurberbecer-se, *sofrer*, supportar no sent. fig. O 3.º he hom. prep. do Lat. por cor. *super*, em cima; ácerca; algum tanto mais de; depois de; *sobre si*, sem dependencia; *sobre que*, pelo que. it. O 4.º o v. *sobrar*, quando tem accento agudo sobre o (s) ao conj. 3.ª Pes. prez. a. s. por *sobejar*. it. ficar mais alto.

SOBEGIDÃO, { Div. O 1.º s. f. o mesmo, que *sobejo*,

SOBEJAR, { demaziar, superabundancia, diz-se de

SOBEJO, { cousas, e das pessoas. no fig. atrevemente; he ant. o 2.º v. n. ser de mais tanto em número quanto em quantidade. O 3.º he nome s. o que fica tirado do necessario; demaziado. hom. it. adj. excessivo. it. 1.ª Pes. ind. n. s. do v. *sobejar*. Deriv. *begissimo*, a — *bejadamente* — *bejamente*.

SÔBOLO, expres. vulg. e antiq. para explicar huma cousa sobreposta a outra, ex. *sôbolo o jantar*, diz, depois do jantar, comp. de sobre prep. convertido o (r) em (l), e do art. (o) expressão semelhante á dos infinitos do v. com o art. juntio. (Vej. Fillo.) posto que o t. *sobre* seja prep. úza-se como nome subst. em plur. marit. assim se dizem os *sôbres*; diz-se do navio quando lêva todos os pannos largos, até as pequenas velas dos mastarêos: sem os *sôbres*, pelo contrario, isto he, sendo o vento muito, e riço tirão-se os *sôbres*, ou as velas superiores. it. *sobretano*, interior, em construcção naval, prancha grossa, que assenta no cano de cima da quilha; o mesmo, que *sobrequilha*, he huma, ou são muitas pranchas grossas, que se assentão sobre as cavernas na direcção da quilha, e servem para fazerem mais firme a situação da quilha. *Sobre peras vinho bebás*, expres. prov. (Vej. Sôb.)

SÔBRA. (Vej. Sôb.)

SOBRAR. (Vej. Sôb.)

SOBRAS, hom. 2.ª Pes. do v. *sobrar*, ind. activo n. s. (Vej. Sôbro.) it. n. subst. femin. ao pl. *soldão*; crescenças; accrescimto; réstos tirado o necessario.

SOBRE. (Vej. Sôb.)

SOBRECEÓ. (*Vej. Dorcel.*) he guardapó, pavilhão, esparavil, e canilha de ouro finissimo, que cubria a Arcia da alliança. (*Vej. Cé. Dorcel.*)

SOBREQUILHA. (*Vej. Sob.*)

SOBRESANO. (*Idem.*)

SÓBRIO. (*Vej. Sobro.*)

SOBRO, { Div. O 1.º cor. do Lat. *nuber*, o que tão-
SOBRO, { bem se chama *sobreiro*, arvore bem conhe-
SOBRO, { cida, diz-se também *sóvero*, *souveiro*, e *so-*
breiro por uso, cuja lenha he óptima para carvão. O 2.º he o v. *sobrar*. (*Vej. Sob.*) O 3.º Lat. *sobrius*, a um, abstinência, páreo, não excessivo, moderado em tudo, principalmente no beber.

SOCCAR. (*Vej. Sócco.*)

SOCCO, { Div. a 1.ª Pes. do v. *soccar*, dar sóccas com
SÓCCOS, { accento circumf. isto he, murros ás mãos fe-
chadas. O 2.º com accento agudo he do Lat. *socus*, i, calçado vulgar de madeira, por outro nome mais conhecido da plebe *támanco*, que em algumas terras do Reino se chamão *tarbas*. it. entre os Romanos o calçado dos comediantes, na Trágedia erão coturnos; no pedestal das columnas he aonde ellas assentão. it. báte de Cruzes, Relicários etc. (*Vio se o Dêmo em sóc-*
cos, logo que pizão os outros. adag.

SODMITICO. (*Vej. Somtigo.*)

SÔE, { Div. O 1.º he o v. n. ant. *soër*, 3.ª Pes. ind.
SÔE, { n. s. *costumar*. O 2.º he o v. *soar*, conj. 3.ª
Pes. n. s. ambos do Lat. o 1.º corr. de *solere*, e o 2.º de *sonare*.

SÔES. (*Vej. Sois.*)

SOGA, { Div. O 1.º s. f. chorda grossa de esparto, se-
SOGRA, { ñhor de sogá, e cutello. (*Vej. Barago.*) O 2.º
s. f. do Lat. *socor*, mãe da mulher, ou marido. *Sô-*
gra nem de barro á porta. Quem não tem sogra, nem
cunhada he bem casado. (*Vej. Nôra.*)

SÔICA, { Div. O 1.º s. f. exercicio, encarnação, bri-
SUISSA, { ga fantastica. hom. it. t. Milit. música mi-
litar. O 2.º he a mulher natural da Suissa. adj. it.
s. f. meléns de cabelo, que da testa desce até á bar-
ba, apçada.

SÔIS, { Div. O 1.º 2.ª Pes. do v. *ser* n. pl. prez. ind.
SÔES { O 2.º he o pl. do nome subst. *Sól*, que se tó-
ma ao ement. fig. ou quando se falla dos astros. Tan-
tos *Sôes*, o mesmo, que tantos dias. Poët. de *Sól*, a
Sól, o dia oprário, desde o nascente ao sô occaso:
linda como o *Sól*, indica huma grande formozura, e
beleza peregrina. He *Sól* de Janeiro, tóma se por con-
za de pouca duração. *Sól* da justiça, Dêos, segundo
na phrase da Escripçta. Gira *sól*. (*Vej. Heliotrópio.*)
it. o 5.º signo da música, a 6.ª do tóni (*Do — re —*
mi — fa sol.) Segundo a Myth. o *Sól* he Apólllo, que
na mesma se designa por inuitos, e várias epithetos
conhecidos dos Litteratos, phr. tomar o *Sól*, aquecer-
se. tomar a altura do *Sól*, t. Geog. e Mathe. pizar o
Sól, id.

SÓL, s. m. do Lat. *Sol*. (*Vej. Sois.*)

SOLAPADO—A, part. pass. do v. *solapar*, aonde ha concavidades, ou solapas, rocha solapada, minada, e cavada pelas ondas. no sent. fig. couza arruinada occulta; fallando-se de homem, aquelle, que tem ânimo dóbre, encubrido a maldade, tumór, que na superficie occulta o pús, que encerra, por isso se diz, está solapado.

SOLAPAR. (*Vej. Solapado.*)

SOLAR, Th. Lat. *solum*, terreno, sólo; diz-se dos Morgados, e Nobreza, que o tem n'hum domicilio certo, em outro tempo castello. (*Vej. Solo.*) it. cyclo solar, anno solar, eclipse solar etc. (*Vej. Soar.*)

SÓLDA. (*Vej. Sôlida.*)

SOLDADA, { Div. hom. O 1.º orig. o t. *soldo*, qn. vid.
SOLDADO, { e *soldar*, he o partic. deste v. a parte
femin. it. o que se paga mensalmente aos criados, que se assoldadão; it. stipendio, prët, vencimento de paga etc. O 2.º da mesma origem, e ao gen. masc. he partic. do v. *soldar*, qn. vid. it. militar a soldo. it.

o peixe Brasilico (tamboatá) unguento de soldados, ou fêzes de oiro, preparação pharmaceutica.

SOLDAR, hom. v. act. signif. pegar, conglutinar huma peça em outra; huma ferida unindo-lhe os lábios; no fig. reconciliar-se com alguem; em commercio; saldar contas. it. reparar, indemnizar, concertar, reunir, etc. (*Vej. Sôlda.*)

SOLDO, { Div. hom. O 1.º cor. do Lat. *solidus*: he o
SÓLDO, { mesmo, que soldada, qn. vid. it. espécie de moedas antigas, que entravão nas livras com vários valores, que tiverão intrinsicamente. O 2.ª he a 1.ª Pes. prez. ind. do v. *soldar*, qu. vid. a differença está na orthogr. sendo necessario accentuar o (ó) agudamente, porque a differença, que he *Duarte Nunes de Leão de sólido*, prët do soldado, com accento agudo, e *sólido*, moeda, com accento circumflexo nada prova para a introdução desta orthogr. visto que em Portuguez he escuzado, e só teria lugar sobre as voges, em que abatemos o tóni da voz, abreviando como fazemos no 2.ª (a) em Tartaro; como judiciosamente adverte *Ma-dureira*.

SOLECISMO, do Gr. *σολοκισμός*, hum dos vícios contra as regras grammaticaes, consistindo na falta da concordancia das partes da Oração; erro grosseiro, que tira o nome dos Solecosos, póvos barbaros, habitantes de Sôlas, Cidade da Sicilia em a Azia menor limitada ao Sul pelo Mediterraneo ao Oeste pela Pamphilia, a Este pela Syria, e ao Norte pelo monte Tanco; sua linguagem era huma bruta mistura, informe, e sem a ordem do Dialecto attico; e do sô próprio, que formava huma gerigonça sem grammatica, de que veio chamar-se a este vicio geralmente nas Syntaxes de todas linguas — Solecismo. —

SOLEDADE. (*Vej. Solidade.*)

SOLEMNIDADES, s. f. ao pl. do Lat. *solemnitates*, uni, ao pl. dias, e festas solemnes; applica-se também no sent. fig. a objectos não religiosos. Deriv. *léanne* — *mnemente* — *lemnidade* (a qualidade de ser solemne) muizada — *mnizar*. O Th. do voc. he *solus*, e *annus*, por se fazerem annualmente.

SOLFAR, { Div. O 1.ª v. he t. de encadernador, gru-
SOLFAR, { da huma folha singela com ontra para se poderem corer; reinendar a folha rôta. O 2.ª he t. múz. signif. lêr a música pelos signes, ou o sô alfabético; tanto a sêcco, isto he, sem instrumento, quanto acompanhado; mas sem lhe accommodar ainda a letra. (*Vej. Signeto.*)

SOLFEO, nome. e v. (*Vej. Solfar.*)

SÓLIDA, { Div. hom. á femin. adj. do Lat. *solidus*, a,

SOLDA, { um, macia, inteirica, compacta, dura. it. comêres sólidos, que tem consistencia, cujas partes ficam naturalmente na mesma situação; he opposto a flúida; signif. mais o que tem huma firmeza para resistir ao chôque de outros corpos, e á injuria do tempo, e neste sentido he contrario a frágil, ou ao que he pouco duravel. No sent. fig. real, effectivo certo. ex. negôcio sólido. em t. Mathe. o corpo considera-do com as tres dimensões, largura, e profundidade, totalmente capazes de resistir ás injurias dos tempos, e ao chôque dos outros corpos. O 2.ª he o v. *soldar*, 3.ª Pes. prez. n. s. ind. pegar huma couza a outra, para a fazer fixa, maior etc. it. nome, que he a materia, com que se sólida, a qual he de muitas castas, conforme he a materia que tem, que se soldar, e assim ha sólida para a prata, para o oiro, para a madeira, para o coiro etc. etc. it. nome, que se dá á serveja prëtta no cazo de se beber por quédas dadas. it. planta (espôra de Cavalleiro, sôo nome designativo. (*Vej. Soldar.*)

SOLIDADE, { Div. posto que a orig. seja a mesma o
SOLEDADE, { adj. Lat. *solus*, a, um, porque o 1.ª he corr. do Lat. de *soliditas*, *talis*, *solidus*, a qualidade, que alguns corpos tem de serem sólidos, e o 2.ª he da mesma, origem, solidão, estado de quem está só; Senhora da Solidade, o estado da Sancta Virgem na

ausencia de são Filho Jesus. corr. voc. *saudade*, a pena, que se sofre pelo objecto amado em sua ausencia, palavra original da lingua Portuguesa, que não tem correspondente em nenhuma outra linguagem. (*Vej. Saudade.*)

SOLIDEO. (*Vej. Morrido.*)

SOLHO, } Div. O 1.º hom. pavimento, estrada, o chão

SOLIO, } da casa; segundo outros soalho. it. do Lat.

SOLLO, } *solca* (Plin.) peixe. O 2.º do Lat. *solum*, Throno, cadeira Real. O 3.º he o terreno em que assenta o edificio, do Lat. *solum*, terreno. Em t. de de miz. o canto de huma pessoa só. it. o tóque de hum instrumento só por capricho.

SOLIO. (*Vej. Sólho.*)

SOLIO. (*Vej. Sólho. ibid.*)

SOLINHADO, } Div. O 1.º partec. do v. *solinhar*, á

SUBINHADO, } pass. t. de cabouqueiro; solapar a

pedreira para a derrubar; lavar pedra por baixo da

pedra marcada. O 2.º he partec. tãhem pass. do v.

sublinhar, t. de orthogr. que he riscar por baixo a

palavra, que se escreve, para que o compositor nas

impressas a deite de *grypho*, ou a ponha em diverso

caracter das outras palavras. O Th. destes voc. são as

vôzes Lat. *sub.* (*Vej. Sob.*) e *linha.* (*Vej. Linha.*)

SOLITARIA, adj. á femin. (*Vej. Ténia.*) t. Cir. e

Med. e á masc. do Lat. *solitarius*, deshabitado, des-

povoado, signif. sózinho, sem companhia, abandonado

dos mais, êrmo, desamparado, orphão etc. o que

fugio ao commercio do mundo em t. ascética. it. nome

de hum jôgo. it. âve do Cabo da boa Esperança.

Anêl de hum brilhante só. vulgo ao gen. m.

SOLLA, hom. o coiro do loi curtido para calçado na

parte, que assenta no chão, e que serve a vários usos,

por identica razão *solla* do pé, a planta do mesmo, it.

a parte em que assenta opposto á cabeceira do mesmo.

daqui vem o seguinte. Th. Lat. *sola.* (*Vej. Pota.*)

SOLLAR, deitar *sollas* — em *solla* — tu *sollas* — elle *solla*

etc. á froca *solla*, phr. isto he, a pé, granle macha.

dar á *solla*, o mesmo, que fugir; *tão rijo como*

humo sola, diz se dos cômetes encruados, por comêr.

SOLLICITAR. (*Vej. Sollicito.*)

SOLLICITO, } do Lat. *sollicitus*, cuidadoso, ancioso,

SOLLICITO, } ancioso; daqui o v. *solicitar*, agenciar,

procurar, indagar etc. a 1.ª Pes. deste v. ind. n. a.

demandar para se distinguir do adj. hum accento agudo

no 2.º {i} como se escreveu; excitar a fazer alguma

couza, tomar a sôo cargo hum negócio para o pro-

mover, segnillo, espertallo, encaminhallo etc.

SOLTA, } Div. O 1.º hom. cor. do partec. Lat. *solutus*,

SOLTA, } por sync. despegada, livre, não em prisão,

nein sujejada: *correr á rêdea solta*, m. taph. tirada

do cavallo, que vai desloçado; assim os homens *soltos*

aos vícios, perdidos, estragados, sem freio, nem quem

os supprima, e continha: *songria solta*, isto he, de-

atada. it. *solta de lingua*, mulher devassa de má lin-

gua; it. *mulkêr solta* por *solteira*, não ligada ao ma-

trimônio; o *boi solto* lambe-se todo, expres. prov. que

indica, que hum homem livre, sem penões a cum-

prir *uimp* e vai bem. anda o *diabo solto*, barulho

grande. it. grave desordem. phr. *dormir a somno sol-*

to, sem intervallo. *sêda solta*, não torcida. it. ligei-

ros; *vêllas soltas*, largas todas; *ventre solto*, despeja-

do. O 2.º (*Vej. Soltor.*)

SOLTÃO, } Div. O 1.º 3.º Pes. plur. ind. prez. do v.

SOLTÃO, } *soltar*, que vid. O 2.º t. próprio, segundo

alguns, palavra Arabe, Principe, Senhor, Rei, ou

Imperador. Outros dizem ser palavra Persiana: no

anno de 840 se vê esta inscripção *ao Soltão*, quer

dizer, Rei dos Reis. Dunclaves erê ser o nome Turco,

e que Traugolupix Principe dos Turcos depois da der-

rota dos barracenos, foi o primeiro que se servio dele-

le, já antes era usado. Tãhem se diz *Soldão*, como

três Morcês, que se lê em os AA. ant. (*Morci.*)

SOLTAIR, hom. v. act. deriv. do Lat. *soltro*, diz hom.

na conjug. — eu *solto* — tu *sollas* — elle *solla* — por isso

faz differença na orthogr. por isso no art. *solla*, *solla* fizemos differença, sendo o 1.º o adj. partec. explicando, e o 2.º a 3.ª Pes. do v. *sollar* ao prez. n. a. indic. com accento agudo sobre o (ó) vindo do v. *sollar* hom. que signif. variamente o seguinte: *sollar*, isto he, largar, explicar, dissolver, desatar, denobrigar, abrigar, proferir, desfazer se, abrir mão, dar licença etc. *solto* de lingua. (*Vej. Roquirôto.*) *sollar-se* a alma do corpo, isto he, morrer; *sollar* as vêllas, desferrar; *sollar* palavras, suspiros, proferir, suspirar etc. *dormir a somno solta*, isto he, desprezadamente. *verso solto*, o que não rimado. (*Vej. Branco.*) *arrêda solto*, o feito em muito caldo. o *boi solto* lambe-se todo, adag. (*Vej. Solla, Solla.*)

SOM, s. m. do Lat. *somus*. t. Phys. a impressão, que nos faz no sentido de ouvir o ar vibrado se em diversos sentidos, diverso *som*. Segundo a Physica são as experiencias as mais simples, que nos conduzem á descoberta dos maiores segredos da natureza. Convençe, por ex. que hum corpo sonôro não dá *som* quando suas partes pela repercussão recebem hum certo número de vibrações, hum movimento trêmulo; porém durou largo tempo a discussão, se o *som* era causado pelas vibrações, que se recebem nas partes sensíveis, ou por aquellas, o se recebem nas partes insensíveis do corpo sonôro. Mr. de la Hire declarou-se por este último sentimento. Suas experiencias, bem que trabalhadas, e engenhosas, o se pensar a tal respeito não foi seguido, porque mettido no recipiente da máquina pneumática o corpo sonôro, ou tirando se-lhe o ar, posto que fosse ferido, nenhum *som* dava, que chegava a nossos ouvidos; por isso se assentou, que o *som* vinha a nos os sentidos de ouvir pela repercussão do corpo sonôro, e a vibração do ar, que a repercussão do mesmo movia em diversos sentidos. Quanto mais estamos afastados do corpo sonôro tanto menos ouvimos o *som* não prova não menos irrefragavel, de que o *som* consiste na extracção do ar. O mais a este respeito consultem-se os Dicc. de Phys.

SOMBRA, } Div. O 1.º he o Th. de todos do

SOMBREAR, } *lata*, *umbrar*, por cor. hom. obscure-

SOMBREIRO, } *lata*, que fazem os corpos expô-

SOMBREIRA, } tos á luz. falta de luz, e por isso

SOMBREIREIRO, } se diz a sombra do corpo, das ar-

SOMBRIÑHA, } vres, dos edificios; signal, vestí-

SOMBRO, } gio de alguma couza; léves noções,

SOMBROZO, } e descrições, isto he, como por

outro voc. se diz *tinturas*; *figura*, ou imagem apagada; it. *spéctro*, larva, phantasma; it. *eclipse*, a sombra, que a terra faz quando se entrepõem do Sol, *eclipse* da Lua; e do Sol quando a Lua se põe diante delle; em Pint. são os lugares mais escuros do quadro, que fazem resaltar os mais claros. it. parte da pintura que fica depois dos altos aonde a luz fêre. it. defeito pequeno. it. as tintas com que se pintão as sombras. it. ao pl. as sombras, isto he, os munes, almas dos mortos. it. ar, apparencia. it. trévas. O companheiro do outro tãhem se chama a sua *sombra*. it. peixe. — locuções, e phr. famill. formadas com este voc. quem a *bôa arvore* se *chega*, *bôa sombra* o *cobre*, adag. *nem por sombrar*, de modo nenhum. *Tem medo até da sombra*, o maior medo possível, mesmo aonde o não ha, nem perigo. *Fazer sombra*, tornar opaco, e tirar a vista. *á sombra*, estar, isto he, *prêzo*, ao amparo, e abrigo; *arvores* *de sombra*, os silvestres, que não dão fructo; it. *fazer sombra* (no moral) não deixar figurar, metter na obscuridade; *dar sombra*, especie extincta. *receber* com *bôa sombra*, isto he, com hom ar, e de bom grado. O 2.º v. pôr, *fazer*, *dar sombra*, i. h. opaco, e obscuro. O 3.º H. sp. chapéu. it. monstro marinho. âve. O 4.º he official, que faz chapéus, os concêrto, e ting. bem que o que faz chapéus se chama propriamente *chapeleiro*, e o que os concêrta *sombreiroiro*. O 4.º he diminut. de sombra, phantasmagoria physica por leis da óptica, visões, que sen-

do pequenas mostram grande coisa etc. Vistas, que estando o theatro ás occôrças se fazem com a lanterna mágica. O 6.º e 6.º adj. *que fazem sombra*; lugar de má sombra, isto he, triste, mal assentado. *sombrios* ao pl. se tóma hoje pela relé por fígado de vacca assado em ar de bife. O 7.º e 8.º são adj. diz-se de todos os lugares em que ha sombra, e dos objectos, que a fazem como *arvores sombrias*, que dão sombra. *N.B.* que o adj. *sombroso* he mais poetico, que prosaico.

SOMENOS, cor. do Lat. *solum minus*, menor em parte, expressão adv. *não quero ser somenos*, isto he, não quero ficar atrás.

SOMÍTIGO, adj. e subst. cor. de *sodomítico*; diz-se dos habitantes de Sodoma (*sódome*) Gr. pertencente aos habitantes de Sodoma, parecido com elles; significa figuradamente, o que se pollue rabelmente, cometendo peccados contra a natureza. it. no sent. fig. avarento, miserável, sovina, forrelta, porco, indigno, unhas de lóme. (*Vej. Fôrta.*)

SOMMA, s. f. do Lat. *summa*. Em t. de Ahythm. he a 1.ª operação, ajuntamento de muitas parcelas chamadas a huma só. hom. it. conclusão, resumo, complemento. Deriv. *mar — mado*, a — *mario*. (*Vej. Summa. Summário.*)

SOMMAR, v. act. averiguar, acabar o resultado de muitas parcelas. fig. resumir — se, v. rec. resumir-se. Dizer. abreviadamente em *summa*, qu. vid.

SONHO. (*Vej. Sonhos.*)

SONHOS, hom. do Lat. *sonnium*, pl. de sonho, adormecimento do animal, que sonha ideias, e pensamentos desparatados, removimento dos membros, e sentidos; grande desejo de dormir. no sent. fig. visão, aventura representada em quanto se dorme; ideia transitoria dos objectos, que de dia no acôrdo causarão impressão forte nos sentidos, segundo a natureza do que aos mesmos se apresenta — isto foi sonho — expr. vulg. para mostrar, que não tem realidade o que se imaginou. it. confusão da natureza das heilhões. Segundo a Fábula o sono parente cu' irmão do Sonho era filho do Erebo, e da uoite, a acção de dormir. Sonhos, Divindades infernaes subordinadas ao Sono, segundo a Mythol. Sono da morte, o muito grande, o perpétuo.

SONO, do Lat. *sonnus*. (*Vej. Sonho.*)

SOPEIRA. (*Vej. Soupeira.*)

SOPEZAR. (*Vej. Pêso.*)

SOPHIA, hom. do Gr. *σοφία*. Segundo a sua etymol. he a Deusa da sabedoria, que he o que diz onome Gr. it. nome de mulher, appellido. it. Cidade da Turquia na Europa (em outro tempo na Moesia) Capital da Bulgária edificada pelo Imperador Justiniano. it. circunspeção, prudência, boa conducta na vida, moderação, retentiva, modestia etc. conhecimento das cousas, seja natural, ou adquirida, luzes do espirito. it. nome de rua em Coimbra.

SOPHISMA, Div. O 1.º do Gr. *σῶφισμα*, t. Phil. **SOPHISTA**, { argumentação falsa, capiciosa, cavil-
lação. it. o v. *sophismar*, 3.º Pes.
SOPHISTICO, A, {
SOPHISTARIA, { prez. ind. n. s. *faser*, e urdir *sophis-*
mas, empregar razões apparentes. O 2.º do Gr. *σοφιστής*, nome, que segundo os antigos Philósofos, e Oradores se davão a si mesmos dizendo-se *sabios*, mas depois se applicou aos ergotistas, e aos que abusavão da sciencia fazendo argumentos ceratinos, e cavillosos. O 3.º adj. da mesma orig. próprio do *sophista*, *argumento*. O 4.º que n. s. *femin.* couza, que parece verdadeira, sendo falsa. (*Vej. Paralogismo.*)

SOPHISMAR. (*Vej. Sophisma.*)

SOPRAR, v. act. impellir o ar dos hótes. fig. suggerir. Deriv. *prado*, a — *prador* — *dúra* — *pradella* — *pramento* — *prinho* — *pro* — *damente*.

SOPRO. (*Vej. Expra.*)

SORIDO, larva sepulchral, cujo Th. he *sepulchra*, sepultura, sepulchro. it. phantasma, mirrado, specto, e por isto se dá este nome metaphóricamente á pessoa

de beijos sorvidos, ou fransidos, cara affectada, presumida, séria de mais; sendo menos provavel a origem, que muitos lhe assignalão de *sorvida* por *syudo* (r) quando a sua verdadeira etym. não pôde ser outra senão o t. Gr. adj. e s. m.

SORITES, do Gr. *σορίτης*, género de argumentação na Dialéctica; cadeia de proposições, das quaes huma serve de base á outra, até chegar á conclusão, que affirmo o que se disse como predicado da ultima convido ao sujeito da primeira. He huma das espécies do syllogismo lógico; mas falláz muitas vezes. s. m.

SORO, hom. humor aquoso separado do leite coalhado por algum ácido. it. humor lymphático, que anda misturado com o sangue. do Gr. *σορός*. s. m.

SORTE, s. f. (*Vej. Pado.*) ao pl. tóma se por bilhetes de linteria, e diversos lotes de fazendas. (*Vej. Hazar.*)

SORTIR, { Div. O 1.º he Lat. *sortior*, *tirir*; ter effi-
SURTIR, { to, acontecer, produzir, causar, etc. achar
por sorte. como reciproco, provér-se. *loge sortida* de
fazenda; sortir, o mesmo, que lotar; bom, e máu
misturado nos lotes. it. sortear. O 2.º he o v. cor. voc.
de *surgir*, do Lat. *surgere*, entrar no porto; navios
surtos no Têjo, ancorados. it. sahir com rapidez, de
que vêm o t. *surtido*, digressão etc. it. remontar-se,
voar alto. (*Arte da Caça.*)

SORVA, he n. e v. como nome he o fructo, que dá a árvore sorveira, que se come só depois de apodrecer, do Lat. *sorbum*. diz-se de todos os fructos podridos por dentro, tendo ás vezes por lúria boa apparencia como se observa nas maçãs muitas vezes. como v. he *sorver*; conj. 3.º Pes. e 1.º *que eu sorva* — *que elle sorva* — he hom. signif. beber aos *sóros*. it. submergir, *nãos sorvidas pelo mar*. it. destruir; a guerra civil de Catilina hia sorvendo Roma. it. chupar, engolir, embêber. it. no sent. fig. soffrir sem demonstrar a sua paixão, ou dar a conhecer o sóso soffrimento. do Lat. *sorbo*.

SORVETE, { Div. O 1.º (*Vej. Gelar.*) O 2.º he o v.
SOR-VETE, { *sorver* ao imper. mandando, que tu te
sórvas, que frantas os beijos.

SORVO, he n. e v. (*Vej. Sorva.*) Deriv. *sorvado* — *val* — *vaci* — *var* — *vedouro* — *vetra* — *ver* — *vête* — *veiteira* — *vilo* — *vinho* etc.

SOSLAIO, s. m. o mesmo, que d'eguelha, por hum lado, não em cheio, ou direito, nem pela dianteira.

SOTA, { Div. O 1.º hom. dá se este nome a hum ca-
SOTÃO, { no geral, em que os parciais, ou sargetas
SOTTO, { desguão; tem a mesma origem que *sotto*,
SOUTO, { qu. v. vós. Ital. it. a fígura que representa as
damas nas chartas de jogar. it. cocheiro inferior, que
vai a cavállo nos coches de vários tiros, ou parelhas.
it. o infra dos capatazes nas companhias de alfandega,
e outras. O 2.º he hum quarto de mui pouco pé di-
reito, baixo, ou por baixo de algum andar de casas,
e por cima das lojas a pequena distancia do tecto das
mesmas; no interior das casas tãobem ha em algumas
sótãos de guardar despêços, trastes velhos etc. erro:
dizer-se *sóto*. O 3.º he do Ital. *sotto*, que signif. de-
baixo, como por ex. voce, o mesmo, que em vós bai-
xa, e que compõem muitas palavras como *soto-mestre*,
soto-pilote etc. etc. O 4.º he huma mata de castanheiras,
bosque espesso á borda dos rios para se
fazer lenha, alamêda. it. appellido.

SOTOPOR, v. metter por baixo. (*Vej. Sota.*)

SOL. (*Vej. Sô.*)

SOUTO. (*Vej. Sota.*)

SOVA, { (*Vej. Cevada.*)

SOVADA, {

SPASMO, do Gr. *σπασμός*, t. Med. convulsão, contracção dos nervos, que torna os membros hirtos, e inflexíveis, de que muitas vezes se ségue a morte. (*Vej. Tétano.*) s. m.

SPATACO. (*Vej. Ouriço.*) e neste termo a que he a chamada deve lêr-se em vez de *spatayos spatagos*, ou *spatagos*. s. m.

SPERMACEITE, s. m. melhor se diria *sperma ceti*, por

diser semen de baleia; certa substancia gordurosa, que as baleias tem na cabeça, de que se fazem vellas para queimar, as melhores vêm de Pernambuco. Cheira a óleo, e se faz rancia por muito tempo guardada; derrete-se, e arde no fogo; depurada he medicamento antiphlogístico para as chagas, inflamações etc. t. Pharm. spermáticos (vasos) são duas artérias (t. Anat.) nascidas da aorta, que levão o sangue pela secreção do semen aos testiculos. do Gr. *σπέρμα*, e *σπέρμα* semente, salvo da baleia.

SPERMATOCELE, s. f. comp. das v. Gr. *σπέρμα*, semen, e de *κύστη*, tumor. hénia de scroto.

SPLANCHNOLOGIA, do Gr. t. Med. Cir. a Anat. de *σπλάνχνα*, vísceras, e de *λόγος*, descripção, parte da Anatomia; descripção das vísceras. s. f.

SPLENDOR, s. m. do Lat. *splendor*, lustre, magnificencia (do sangue no sent. fig. nobreza) claridade viva, forte, que deslumbra a vista por ser muito grande. Deriv. *eplendescere* — *decer* (ant.) *dente* — *derididamente* — *didit* — *dilexa* — *disimo*, a, mente — *didido*, a.

SPHINX, do Gr. *σφιγξ*, t. Myth. monstro fabuloso, e ideal em Thbas com o rosto de mulhiór, e o resto do corpo semelhante a hum cão, e a hum leão com asas; o qual dava hum enigma para decifrar; quem o não decifrava era devorado pelo monstro; era o enigma a qual era o animal, que de manhã tinha quatro pés, dois ao meio dia, e tres de tarde. «Élipo nesta imagem reconheço ser o homem, e o monstro se matou de raiva. it. t. de Archit. ornamento das rampas nos lugares dos espectaculos, e que os antigos collocavão adiante, em a fachada dos Templos, Porticos etc. (Dice. das Bellas Artes.) s. f.

SPICULAR. (Vej. Espectral.)

SPIRA, { Div. O 1.º subst. fem. do Lat. *spira*, rós-
EXPIRA, { ca de páu, e da cóbra quando se enrólla;
t. de Geom. diz-se algumas vezes da *linha spiral* toda, a algumas vezes de huma das suas voltas sómente. O paraíso encaixa a sua rósca saliente, e entrante na pórcia, e esta se embêta no paraíso; em t. de Architect. se diz da base de huma columna, com tanto, que a figura, ou perfil vá serpenteando. O 2.º he a 3.º Pes. do prez. ind. n. s. e. 2.º da imper. do v. *expirar*, acabar, morrer, lançar o ar dos pulmões, v. n. no sent. fig. *expirar o prazo*, *finalizar*. (Vej. *Róca*, e *Respira*.)

SPORADAS, do Gr. *σποράδες*, as Ilhas juntas a Créta; Ilhas do Archipélago na Asia, assim chamadas por estarem espalhadas por aqui, e alli defronte de Candia, e não juntas como as *cycladas*. adj.

SPORÁDICAS, o Th. he Gr. *σποράς*, espalhar, semear; t. Med. diz-se das moléstias, que tem várias causas, que accommettem o homem separadamente, e grassão por outros ao mesmo tempo. (Vej. *Blancardi*.) adj.

SPÚRIO—A, adj. do Lat. *spurius*. (Vej. *Bastardo*.) falando-se dos livros dizem-se *spúrios*, os que não são genuínos.

STADIO. (Vej. *Estado*.)

STENOGRAPHIA, do Gr. *στένω* nome subst. femin. com mais dois vocabul. assim *στυνγραφία*, *στυνγραφία*, *στυνγραφία*. O 1.º descriptura encurtada, abreviada, tal (porque ha da mais remota antiguidade) a que hum escravo de Cicero punha em practica para conservar depois os discursos oraes de sêo amo, por tanto não se julgue este invento moderno, sim aperfeiçoado. O 2.º he como o que se disse com pouca differença, escriptura, ou escripturação breve, e o 3.º que he t. de que mais se úza dia o mesmo, eouza porém com mais precisão, e vêm a ser escrever tão breve como se fallo. O Dico. Gr. determina os t. que entrão na comp. destes voc. que suprimimos por não avolumar.

STEREOMETRIA, { Div. da mesma origem Grega
STEREOGRAPHIA, { *στερεογραφία* comp. este t. subst.
STEREOTOMIA, { femin. do adj. *στερεός* sólido, e
STEREOTYPO, { *τύπος*, medida. t. Geom. medi-

ção dos sólidos. O 2.º he *επίστροφα*, e *επίστροφα*, descripção dos sólidos, prospectiva, e arte de representar os sólidos em hum plano. O 3.º he t. Anat. da mesma arg. e v. *επίστροφα* cortar, corte dos corpos sólidos do corpo humano. O 4.º he t. de Impressor, da mesma arg. e *επίστροφα* typo, letra; de impressão sólida, para sempre, ou por gravura, ou depois da compôta as páginas com os typos ordinários, e bem emendadas, sólidas pelas côtas; úso moderno praticado com várias obras de cunho pelos impressores Barboú, Bedout, Didot, e outros.

STERNAES, { Div. pertencentes ao *sternon* adj. O 2.º
STERNO, { he de origem Gr. como o 1.º *στέρας* Gr.
EXTERNO, { peito firmemente unido pelos ôcos, qua
insternitur cartilaginibus costarum. (Diction. *interpréte de matiere medicale* par Julliot.) O 3.º he Lat. adj. *externus*, a, um, exterior por fóra, que não he da familia, estrangeiro; exterior o mesmo.

STERTOR. (Vej. *Estertor*.)

STETHOSCOPO, s. m. formado das duas vozes Gr. *στήθος* o peito, e *σκοπεῖν* ferir, rasgar. nome, que *Larrec* dão a hum cylindro de páu de comprimento variavel das seis polgadas a hum pé, com hum diâmetro pouco mais, ou menos de vinte linhas, furado no sêo eixo longitudinal por hum buraco de cinco a seis linhas dividido algumas vezes no sêo meio por hum parafuso; aberto a huma das suas extremidades, o qual contém huma peça móvel, que se tira, e põem á vontade. He este instrumento destinado para explorar a respiração, o stertor, a circulação, a voz, em fim de se esclarecer o diagnóstico das affecções thorácicas. (Regdan.)

STHENIA, s. f. do Gr. *σθένος*, força. estado de força, rigidez, e de tonicidade augmentada; exaltção da acção organica; estado á *asthenia* opposto, ou atonia; e parece ser análogo, ao que se designa actualmente debaixo do t. genérico irritação. He empregado pela doutrina de *Brown*. t. Med.

STÉNICAS, da mesma origem, robustez, epith. de Minerva. ao gen. masc. *Sikénio*. Os Argivos adoravão Jupiter debaixo deste nome, t. Mythol.

STIGMA, s. m. do Gr. *στίγμα*, ferrete impresso com ferro em brasa. it. no fig. a parte superior, a extrema do pistillo das flores, assim chamado por se assimilar em algumas flores a hum ferrete, ou ferro de marcar; como he, v. g. o da *congonosa*, couve etc. (Vej. *Stylus*. *Brotero*.) (Vej. *Estima*.)

STIGMATIZAR, pôr stigma, qu. vid.

STRANGÚRIA, do Gr. Th. *σπέρμα*, gôlta; difficuldade de ôrinar com grande desejo; mas gôlta a gôlta. t. Cir.

STROPHADES, do Gr. *στροφάδες*, as Ilhas do mar Jónico; ao meio dia da Ilha de Zante na costa occidental da Moréa, hoje chamadas *Strivadi*. *Servio* quer que se lhe desse este nome pela metamorphose, que ahi soffrêro em harpyas as filhas de Neptuno. (Virg. *En. L.º 3.º* Pin. a. c. 12.) t. Geogr. s. f. pl.

STROPHE, s. f. do Gr. *στροφή* t. Did. estancia de huma Ode. N.B. Esta era huma das partes, em que se dividia a Ode Pindirica, que separava os actos na tragédia Grega, sendo as outras duas partes da Ode chamadas *antistrophe*, e *epodo*. t. igualmente Gr. assim Ode *anti*, especie de poesia lyrica, poesia sublimê, talvez mais difficulta na composição poetica pelo sêo hom desordenado. *Antistrophe* sua segunda parte huma das estancias dos chôros Gregos, que cantavão nas peças dramaticas, reversão das figuras, de que se compunha o choro, opposta á *strophe*; *epodo*, *antistrophe*, e reversão de huma para outro lado da scena estancionando-se então o choro até acabar de cantar, cuja materia era sempre pelo povo análoga ápeça representada, ou em louvor dos Numes. (Vej. *Fastica*.)

STRYCHNOS. (*Vej. Colubrina.*)

STUPRHO. (*Vej. Stupro.*)

STUPRUM, do Lat. *stuprum*, he n. e v. cópula com virgem, e violenta de, forçada, desfloração, forçado cóito; nosent. fig. he torpêza, ignominia, deshonra, infamia, adulterio. He n. s. e v. act. 1.º Pes. prez. n. s.

STYGE, s. f. do Gr. *ἑστ. γερ.* t. Mythol. lagôa do Inferno, lugar de horror, trevas, confusão, e aborrecimento, corria em tórno nove vezes. Juravão os Deões por suas águas sem perjurar-se, e se perjurarão 100 annos não gosarão da Divindade. it. o nome de Divindade presidente da Styge.

STYLOS. (*Vej. Etylos.*)

SUA, { Div. O 1.º he o pron. possessivo, e deriv. do pri-
SUA, { mitivo, ao genat. (de si) do Lat. *suius*, a, um, antiq. (sa.) O 2.º he o v. *suar* com acento agudo na 3.ª Pes. que se pôde muito bem dispensar, deixando-se á intelligencia do sentido para se differenciar quando he pronome, ou v. (*Vej. Suar.*)

SUAR. (*Vej. Soar.*)

SUAVE, adj. do Lat. *suavis*, brando, apazível, agradável, leve, Deriv. *veniente* — *vidade* — *visivamente* — *a* — *vizado*, *a* — *visar* (v.) *visador*, a.

SUBACO, erro soavico, do Lat. do sub *brachio* debaixo do braco; t. vulg. cavidade por baixo do braco, a na raiz delle; a ethym. que dá *Madureira quasi sub arcu* nos parece suspeita por arrastada; sendo mais natural, e próxima a que pômos.

SUBIDA, s. f. e partic. pass. do v. *subir* á femin. a acção de subir, ladeira, como partic. de v. o, a. *Vej.*

SUBIR, v. act. ir debaixo para cima. diz-se de muitos objectos indo debaixo para cima, e no sent. fig. id. por isso ás vezes significa *tolerar* do Lat. *subire*.

SUBMETTER, do Lat. *submittere*, sujeitar. (*Vej. Ter.*)

SUBMISSÃO, s. f. do Lat. *submitio*, onis, sujeição, humilhação voluntaria, humildade racional (virtude) oppôsta á altivez (vicio.)

SUMISSO—A, { Div. O 1.º he o partic. á Lat. do v.

SUMIÇO, { *submitter*, qui. vid. O 2.º he n. subst. caminho, que levou qualquer coisa, sem se saber para onde, fôga, escondrilo, perda, alienação. *Levou forte sumiço!* exclamação vulg. de quem procura alguma coisa, que não acha.

SUBLIMAÇÃO, { Div. O 1.º e os mais seguintes de
SUBLIMADO, { orig. Lat. *sublimis*, s. f. t. Chym.
SUBLIMAR, { operação, em qua as partes volatéis
SUBLIME, { se apêgão no alto do vazo pela força do fogo, e assim se separão das mais. O 2.º adj. e partic. de v. *sublimar*. it. subst. masc. corr. O solimão, ou azougue com ácido moriático. O 3.º he v. *levantar* em altura: em Chym. fazer sublimado. O 4.º adj. elevado, e se applica a muitos objectos. *Estillo sublime.* (*Vej. Longino.*) Deriv. *blimazio* — *blimemento* — *blimidade* — *blimissimo*, a. (*Vej. Etylos.*)

SUBLINHADO. (*Vej. Solinhado.*)

SUBORNAR. (*Vej. Soborno.*)

SUBORNO, s. m. e v. a acção de subornar, de corromper, de seduzir, de desencaminhar. Deriv. *nado*, a — *ar* — *namento* — *nador*, a — *nação* — *nadamente*.

SUBREPTICIO, adj. do Lat. *subreptitius*; obtido por surpresa, por engano, por má informação.

SUBSISTIR. (*Vej. Existir.*)

SUBSTANCIA, s. f. do Lat. *substantia*, t. Philos. Ente, o que subsiste por si mesmo. Diz-se de todos os objectos, e matéria. tóma-se tãõem pelo que ha melhor em qualquer objecto. Pronuncia-se mal sem (h), e então se tóma na accepção de força, pôder, *tem sustancia*, o mesmo, que força, sustentamento, vigôr.

SUBSTANCIAR, do Lat. *substantia*, v. act. t. Med. dar comêres substancias para vigorizar o convalescente, expôr resumidamente, e em substancia; substanciar hum caso, fortalecêlo, dar-lhe importancia, e vigôr.

SUCCO, do Lat. *succus*, gume, sugo, jûe; diz-se da expressão, que se tira por imprensa, ou expremido das carnes, fructas, plantas, raizes, flores,ervas

etc. cuja expressão contém o mais substancial destas mesmas cousas. (*Vej. Gumo.*)

SUCCUBOS. (*Vej. Pêso.*)

SUFFRAGAR. (*Vej. Suffragio.*)

SUFFRAGIO, s. m. do Lat. *suffragium*, voto; obra pia por alma dos defunctos. daqui *suffragar*, v. n. approvar.

SUGAR, v. act. chupar.

SUGO, n. e v. hom. como nome (*Vej. Suco*) como v. he *sugar* do Lat. *sugo*, gis, chupar, mamar. 1.º Pes. prez. ind. (*Vej. Gumo.*)

SUIM, adj. que se une com o termo pado do Lat. *sui*, is, o pórcu, ou pórcu o mesmo he gado *suim*, que *porcâm*. (Edital da Camera Municipal de Lisboa de 18 de Jan. de 1840.)

SUJEITO, do Lat. *subjectum*, hom. n. e v. quando n. he pessoa. it. cauza, assumpto, matéria de hum discurso; quando v. partic. do v. *sujeitar*, signif. reduzido á sujeição, subjugado, obediente, de modo, obsequioso. sync. de *sujeitado*, que he o partic. natural deste v. plur. famil. *He, ou não he hom sujeito*, bôa, ou má pessoa. *Que tal he o sujeito?* por *inôta*, sendo máu em pergunta: tudo do v. *sujitar*, isto he, demorar, prender com jûgo, agarrar, detêr etc.

SUJO. (*Vej. Sujo.*)

SUL, s. m. vento oppôsto ao Norte, hum dos quatro principaes na rota dos ventos, t. Phys. vem do pólo antarectico, he pluvioso em Portugal. a 1.ª cauza dos ventos he a rarefacção do ar occasionado pela acção do Sol sobre a atmosphêra terrestre.

SUMIÇO. (*Vej. Submitio.*)

SUMIR, antiq. este v. era reg. eu sumo, tu sumes, e não he *sómas*, como se diz hoje signif. hom. perder de vista, esconder, não dar a perceber, submergir-se, abysmar-se. se cor. voc. *submittere*, do Lat.

SUMMA, { Div. O 1.º abbreviação em dizer, e se co-

SÔMMA, { tuma dizer, em *summa*, o mesmo, que *re-*
sumo, em pontas palavras, o essencial, tãõem se diz á Lat. *per summa capita*, pela superficie, ou totalidade, compendiosamente. O 2.º da mesma orig. he t. Arithm. cor. voc. o resultado de muitas addições, quantidade, que resulta de muitas outras todas juntas n'uma só, sômma abbreviada. it. huma quantidade qualquer de dinheiro, de prata etc. *Sômma tóma-se* por *suma*, do Lat. *summa*. (*Vej. Sommar.*)

SUMMARIO, s. m. do Lat. *summarius*, abbreviação, compendio dos pontos principaes, epitome, resumo, epilogo; histôria succinta etc. hom. *Proceço* — o que vai rapido, dispensadas as solemnidades não essenciaes á prova; sem os termos, e enapados do proceço ordinário.

SUMMO. (*Vej. Gumo.*)

SURTIDA. (*Vej. Sortir.*)

SURTIR. (*Vej. Sortir.*)

SUPERIOR, { Div. O 1.º he Lat. compar. superior for-

SUPRIOR, { mado da prep. *super*, o que está mais alto, acima de outro; o da maior dignidade, ou jurisdição; e assim á simillança dizemos panno superior, jantar superior, função superior. it. o chefe em algumas das Communidades extinctas. O 2.º he o que faz as vezes do Prior, o Vigario do Prior, por isso será melhor escrever *Suprior*, não effluído o (b) por sync.

SUPPORTA, s. f. e adj. que supporta igualmente do v. *supportar*, de que tãõem he partic. por sync. em lugar de *supportado*, por tanto

SUPPORTAR, do Lat. id. *sufferre*, tolerar o pèzo, o vexame; ter constancia, e paciencia. (*supportare.*)

SUPRIOR. (*Vej. Superior.*)

SURDINA, diz-se hoje á *surdina*, antiq. á *surda*, sem rumor, inaudivelmente. (*Vej. Surdo.*) it. afogador, que se põem nos clarins para os fazer roncanhos em funeral. (*Vej. Surdo.*)

SURDO, do Lat. *surdus*, hom. he o homem, que não ouve, porque nasce privado deste sentido, ou o per-

dão; it. do que faz ouvidos de mercador, isto he, que não quer ouvir; di-se de vários objectos, cuja voz, ou sôa não he distincto, e daqui vêm dizer-se *o surdina*, isto he, sem se sentir, sem se ouvir. it. *surdina*, peça, que tapa a voz do clarim para o enrouquecer, e tocar em funeral, it. *vinho surdo*, he o abafado, aonde senão misturou aguardente; para adogar, incorporar, dar força aos mais fracos. *Não he peor surdo*, que o que não quer ouvir, sentença. No sent. fig. toma-se por cruel, que não quer ouvir, nem attender. it. *a remo surdo*, sem se sentir o remado. it. *lima surda*, que não sente morder, e no fig. moimha continuada, raleção, remorso. it. *navio surdo ao léme*, que não dá por elle. it. *cano surdo*, passo occulto por hum rio.

SURPREHENDER, v. act. (Vej. *Surpreza*.)

SURPREZA, s. f. acção, pela qual se surprehe, e se fica sem saber responder, por não preparado, ou avizado. sobresalto, perturbação. hom. ainda se lhe podem assaçar var. signif. que ficam facilmente á intelligencia do que dicto vai.

SURRA, { (Vej. *Curro*.)

SURRAR, {
SURRÃO, { Div. O 1.º (Vej. *Curro*.) O 2.º he bolça de couro, em que os pastores levão o sêo comêr. it. pelica, capa de pêlles de animaes, com que se cobrem. it. hum *surrao* de gôma, de açúcar, de trigo, certa porção metida em couro de boi a modo de sacco redondo, e pouco alto espécie de sardo.

SURRATEIRO, adj. o que se introduz manso, pé ante pé, sem se sentir; sagaz, manhoso com mansidão, que faz as cousas a furto, como o rato, de que toma a origem ladrão; olhar surrateiramente como o porco, isto he, por baixo das pestanas sem elevar o rosto. mórle o oio surrateiro, quer dizer, morder sem ladrar, nem rosnar. no sent. fig. *vós sois cão surrateiro*, fazeis mal aleivosamente.

SURRIADA, vaia de apupos com risadas. (Vej. *Curro*.)

SURTIR, { (Vej. *Sortir*.)

SURTIC, { Div. O 1.º de orig. Fr. *surtout*, he hum
SURTUM, { casaco, sobretudo. O 2.º veste, ou vesti-
do, que não fecha pelo meio do ventre; mas se abo-
ta sobrepondo hum lado sobre outro com duas ordens
de botões. Da mesma orig. s. m.

SÚS, interj. antig. do estilo famil. para metter silen-
cio, e obrigar a attender, o mesmo, que *eiá*, *old*, *ora*
sús etc. mas hoje deve porantig. rejeitar-se, como lei-
dre, *trouve*, *sa*. *capirote*, *alfageme*, *pêra* etc. (Vej.
Eia.)

SUSPEITA, s. m. hom. do Lat. *suspicio*, cor. voc.
desconfiança ás vezes, ou quasi sempre sem fundamen-
to, receio, conjectura, prevenção. it. 3.ª Pes. pret.
ind. n. s. do v. *suspeitar*.

SUSPEITAR, (Vej. *Suspeita*.) Deriv. *suspecto* — *pei-
ção* — *peitado* — *a* — *peitador* — *peito* — *a* — *peitosamen-
te* — *peitoso*, a.

SUSPENDER, v. act. prender no alto, pendurar. fig.
— o sêo juizo, não julgar. — *de hum cargo*, prohibir
o exercicio do mesmo. *suspender o cavalleo*, fazer, que
páre; as armas, não as jogar; a voz, não fallar. —
a execução, não a pôr em practica. — *se*, ficar extá-
tico, enforçar-se. Deriv. *pendido*, a — *pendio* (força)
penção. a He huma — n (hum enlevo) *penivo*, a —
penso, a (partec. irreg.) *penosório* (adj. Med. que suspen-
de os humôres. Ao pl. *suspensórios* (alças) *pensiva-
mente*.

SUSPIRAR, v. neut. (Vej. *Suspiro*.)

SUSPIRO, nome, e v. bom. do Lat. *spirum*, *suspi-
rare*, 1.ª Pes. pres. ind. n. s. do v. *suspirar*. it. arquei-
jo, bocejo, fôlgo; he huma larga inspiração; mas
opêra-se lentamente, he hum fenómeno d'expressão,
que anda ligado a huma affeição; o último suspiro,
o derradeiro, o final sópô da vida. it. pega externa de
madeira em forma de fuso de fiar, com que se tapão
collateralmente os barris de água, e pelo buraco, quan-

do tirado o suspiro do barril, introduzindo-se o ar e
pressão deste sobre a água fã, que o despêdo do bar-
ril seja desembarrado, e ligeiro. (Vej. *Expira*.)

SUSTAR, por *sobrestar*, não proseguir. t. for. v.

SUSTENTAR, v. act. bom. do Lat. *sustinere*; man-
ter, alimentar, suster, não desmentir o caracter, de-
fender com razões, resistir, *ter-se*; pêzo, poder com
elles etc. Deriv. *tentorio* — *tenido* (signal de mús. que
faz subir a nota meio ponto) *tentação* — *tentado*, a —
tentador — *tentamento* — *tentante* (adj. 2 gen.) *tentá-
culo* — *tento* — *tentor* — *tentadamente* — *tentadini-
mo*, a.

SUSTER, fazer que não caia. (Vej. *Sustentar*.)

SUSTO. (Vej. *Mêdo*.)

SUSURRAR — *A*, partec. pass. de *susurrar*, v. g. *se-
greto susurrado*, noticia. — *Segredo*, do Lat. *secretum*,
lugar solitário, ermo, occulto. it. arcano, o
que he vedado divulgar-se. it. precata, ou quartinho
retirado na masmorra, em que o pêzo não pôde fal-
lar com ninguém, e incommunicavel. it. silencio; it.
invenção de alguem, que no sêo achado guarda segredo.
it. *Chave de segredo*, aquella, com que o dono da
cousa fechada, só com ella sabe abrir. *Jôgo dos segre-
dos*, divertimento de sociedade, dizendo-se o que disse
o que fica antes de quem pergunta ao ouvido da pes-
soa, que lhe fica, depois cuja resposta recita. (Vej.
Secreda.) Deriv. *surrador* — *rrante* — *susurro* etc. n.
s. e v. 1.ª Pes. ind. n.ª s. pres.

SUSURRAR, v. n. do Lat. *susurrare*, zumbir, fazer
susurro. no sent. fig. mexericar.

SUSURRO, s. m. zumbido, disse do sôa, que fazem
os insectos; fallar baixo, e a 1.ª Pes. pres. ind. n. s.
do v. *susurrar*, qu. vid.

SYCOPHANTA, do Gr. *συνωπία*, dalatator, môca,
denunciante; em Athenas o denunciante dos ficos, cu-
ja exportação era prohibida, daqui se passou figura-
damente aos mais delatores este nome generico qual-
quer que fosse a denuncia, e assim ficou até hoje.

SYLLA. (Vej. *Schilla*.)

SYLLABA, do Gr. *σύλλαβη*, t. Gram. huma sô vogal,
ou com outras consoantes juntas, que se profere so-
mente em huma emissão de voz, de que vêm o serem
breves, longas, ou commun. it. parte da Grammatica.
(Vej. *Prosodia*.)

SYLLEPSE, do Gr. *σύνληψις*, fig. Gramm. pela qual;
as orações no sêo arranjo correspondem mais ao pensa-
mento, do que ás regras, por ex. he 5 horas.

SYLLOGISMO, do Gr. *σύνλογισμός*, t. Phil. a Log.
argumento de duas premissas maior, e menor, e hu-
ma conclusão tirada das duas, em que na menor se af-
firma, o contheúdo na maior; desta argumentação a
mais usada em Logica ha várias espécies com outros
nomes. s. m. qu. vid.

SYLPHO, s. m. do Gr. *εὐλάφω*, nome, que os Caba-
listas dão aos Génios elementares do ar. (Vej. *Sala-
mandra*.)

SYMBOLO, do Gr. *σύνβολον*, figura, ou imagem, que
serve a designar cousas quaequer. em t. de Religião,
symbolo he o signal exterior dos Sacramentos. *Symbolo*
dos *Apostolos*, o Crêdo. *Symbolo*, he o summário
das principaes verdades, que os Christãos devem crêr
de coração, e confessar de bocca. Este t. de orig. Gr.
significa a marca, porque os soldados conhecido de
corpo erão. A Igreja se appropriou deste voc. neste
sentido em razão, de que o compendio dos artigos de
fé, que compõem o *symbolo* he como hum signal por
meio do qual os Christãos se conhecem huma aos ou-
tros. Os Sanctos Padres lhe chamarão Régra, Confes-
são, Profissão, fórmula de Fé. Tertulliano, que vi-
via no 2.º século diz, que a régra pela qual a Igreja
Catholica se condur he a que a Igreja recebeu dos
Apostolos, e estes de Jesus Christo, *i. de praescrip*. Em
summa he constante, que todas as Igrejas ao 4.º e 5.º
séculos se acharão ter huma mesma fórmula de Fé; o
que prova, que o *symbolo* dos Apóstolos vêm dalles,

segundo a regra de S. Agostinho. *Ep. 54. ad Janu.* Compõem-se o *symbolo* de 12 artigos. O 2.^o *symbolo* he chamado o de *Niceia* por ser composto no 1.^o Concilio geral deste nome, feito no anno de 325, governando o Imperador Constantino. Tãobem foi chamado de Constantinopla, porque no 2.^o Concilio geral deste nome tido em o anno 381, governando o Imperador Theodorio, o Grande etc. (*Dicc. Theol.*) it. emblema. Divisa, tenção etc. s. m.

SYMMETRIA, do Gr. *συμμετρία*, proporção entre partes, e se diz de muitos objectos; igualmente na disposição das cousas; pareçença, que tem os corpos naturaes, e os artificiaes entre si; nos banquettes, e deseres em sent. fig. direcção, com que se dispõem os diversos pratos, que fação bom contraste hums com outros, em harmonia, segundo a qualidade, do que em si contém, correspondendo-se nos seus lugares com agradável alternativa; e assim se diz palácio, casa com symetria, quando as janellas, e portas correspondem humas ás outras etc. s. f.

SYMPATHIA, do Gr. *συμπαθεια*, correspondencia ás qualidades, que os antigos julgavão, ou imaginavão em certos corpos: diz-se da conveniencia de humores, e inclinações. t. Med. ant. em pint. a amizade, e conveniencia, consonancia, que ha em certas cores; em Moral enlace de sentimentos sem se poder dar a razão delles, huma entrevista, que pela primeira vez condus a este enlace. ex. hum mironne observava hum jôgo de parceiros, inclina-se mais a favor de hum no ganho, que dos outros sem conhecer nenhum, que he este, o tal enlace, vulgo *sympathia*. opp. *antipathia*, qn. vid. s. f.

SYMPHYSE, *συνφύσις*, conglutinação. do Gr. t. Med. e Anat. a cozição de dois ossos, que se faz sem movimento, ficando-se mantosamente. s. f.

SYMPHONIA, do Gr. *συνφωνία*, concerto de vózes, de instrumentos músicos, harmonia it. agradável na mistura de sons, sejam vózes, ou instrumentos, ajuntamento de sons sejam vózes, ou instrumentaes; posto que seja hoje o t. sómente applicado para estes, ou para o som, que delles resulta unidos, *symphonia*. s. f.

SYMPTOMA, do Gr. *συνπτωμα*, accidente produzido eventualmente pelas moléstias, signal, que as denuncia, e caracteriza; mas não convém confundir o *symptoma* com o signal das mesmas. t. Med. s. m.

SYNAGOGA, do Gr. *συναγωγή*, lugar, em que os Judeus se juntavão fóra do Templo para satisfazerem ás lições, e orações publicas, isto á letra no sent. não óbvio se toma por Satanás espirito diabólico. assembleia, ajuntamento. s. f.

SYNALLAGMATICO, do Gr. deriv. do v. *συναλλάσσει*, t. did. *opartar*, diz-se dos actos passados entre duas pessoas, que contrahem empenhos mútuos.

SYNALEPHA, do Gr. *συναληφή*, t. Gram. elisão, ou reunião de duas syllabas em huma só, posto que em diversas dicções, ou palavras; correspondente á crase, ou *synecphosis* dos Gr. he como o apostrophe Portuguez na Poesia Lat. ex. d'amor em vez de amor. (*Vej. Synecphosis*). — Não me faça *synalephas* — phr. chál. isto he, não ine faça huma cousa por outra. s. f. falcatrã.

SYNARTHROSE, deriv. de *συνάρθρωσις*, he t. Anat. a artienlação de dois ossos com movimento obscuro, intervindo a cartilagem com os do carpo, e metacarpo. (*Vej. Articular*). s. f.

SYNCHODROSIS, do Gr. *συνχόδρισις*, t. Anat. ajuntamento dos ossos, intervindo as cartilagens, *symplyse* cartilaginosa. (*Vej. Symphyse*). s. f.

SYNCHRONISMO, do Gr. *συνχρονισμός*, t. did. relação de duas cousas acontecidas no mesmo tempo.

SYNCOPE, s. f. do Gr. *συνκοπή*, fig. da dicção, aliação de letra, ou syllaba no meio da palavra, v. g. *convidra* por *considero* — *espírito* por *espirito*, *hora*. Em t. Med. he a prostração de todas as forças, junta com a privação do movimento, e sentidos; debilitado, e fal-

to de pulso, pallidez, snór frio, muitas vezes com a respiração quasi de todo extincta. (*Vej. Deliquio*) it. t. de mór. he de principio, que o valor de cada nota começa, e acaba no espaço de cada tempo; assim quando huma nota não segue esta ordem natural do compasso, quer dizer, quando a 1.^a parte desta nota não se acha no 1.^o instante de huma batida, ou levante da mesma, ha *syncope*: tem lugar nas expressões tristes, e para exprimir suspiros. A *syncope* entra tãobem no úzo dos movimentos vivos, animados, e alegres; porém he na harmonia singularmente, que a *syncope* he empregada por habéis mestres, para fazer hum feliz contraste de sons dissonantes, e consonantes. (*Dicc. das Bel. Art.*)

SYNDERESIS, do Gr. *συνδρεσις*, escrúpulo de consciencia, t. Theolog. romôçõs. s. f. Sentimento da consciencia, que inclina á prática da lei. He este sentimento, que nos inspira fatermos bem, e evitamos o mal.

SYNECPHONESIS, Gr. comp. da prep. *σύν*, e *φωνή*, ajuntamento de dois sons, vózes, ou syllabas. fig. poet. (*Vej. Synecia*). s. f.

SYNEDOCHE, do Gr. *συνεδοχή*, fig. de Rhet. Tropo oratório, pelo qual se entende mais, do que senão diz-se, t. did. s. f. v. g. a póppa pela náu.

SYNERESE, do Gr. *συνερεσις*, t. Gram. contração de duas syllabas em huma só, mudando-se apenas o som. (*Vej. Crase na addenda*). s. f.

SYNEVROSE, do Gr. t. comp. de *σύν*, junto, e de *εννέρον*, nervo, ligação de ossos, que se faz juntamente por meio das partes, e ligamentos. s. f.

SYNIZESIS, do Gr. *συνίζεσις*, t. Med. e did. em Med. he espasmo, desfalecimento, desmaio acompanhado de convulsão, parada do movimento do coração, e dos pulso, it. fig. poet. elisão de duas syllabas no fim da dicção. Em t. de mór. nota, que pertence ao fim de hum tempo, e principio do outro. (*Vej. Demaiar, e Deliquio*). s. f.

SYNOCHIA, do Gr. *συνεχία*, frequentemente. Fêbre continua, cujo periodo he diário, e permanente por muitos dias. s. f.

SYNODAL, adj. 2. gen. pertencente ao *synodo*, qn. vid.

SYNÓDICO—A, adj. diz-se das chartas, que erão escriptas em nome dos Concilios aos Bispos ausentes. Em Astron. *movimentos* — da *Lua*. O movimento deste Astro desde huma *Lua* nova até á outra etc. *Meses* — o tempo, que decorre entre duas *Luas* consecutivas.

SYNODO, do Gr. *συνόδος*, assembleia, ajuntamento, Concilio de Cúras d'almas, que em alguma Diocese se faz por ordem do Bispo. s. m.

SYNONYMIA, fig. de Rhet. (*Vej. Synonymo*). s. f.

SYNONIMO, do Gr. *συνώνυμος*, palavras diversas no som, mas quasi com a mesma significação, melhor se dirá quasi similhantes na significação, porque proprias *synonymisms* não as ha. (*Vej. Falla*, quanto á lingua Lat. Girard, quanto á Francesa. O Dic. de Morães 5.^a Edic. no Prélo, e o novo, e Fr. Franc. de S. Luiz, quanto á Portuguesa etc.)

SYNOPSIS, do Gr. *σύνopsis*, cathálogo, inventário, lista, rôl, cousas, que se pôdem vêr debaixo de hum golpe de vista junta em hum só. Tábnas *synópticas*, aquellas, em que á primeira vista se avista, e vê, o que com muito cûsto se leria sendo escriptas por extensa; por tanto compendio; sumário etc.

SYNTAGMA, do Gr. *σύνταγμα*, hom. livro bem ordenado, finita, tributo para a guerra, distribuição, recenseamento. it. t. did. collecção dividida por números, e classes.

SYNTAXE, t. did. do Gr. *συνταξις*, arranjo grammatical, construcção grammatical, e regular das palavras da oração pelas regras, que as dirigem; huma, e última das quatro partes da Grammatica, e a principal de todas.

SYNTHESIS, s. f. (*Vej. Método, e Pestim*).
SYNTHETICO, t. Log. *συνθετικός*, huma das duas es-

pécies de método, opposto á análise, que parte das ideias geraes para as particulares etc. (*Veja. Analyse. Analytico.* it. *Método*.) It. t. Phil. do Gr. *σύνθεσις*; composição: método, em que se guarda a ordem da composição; em que se passa das ideias geraes ás particulares, do difficil ao facil, e do escuro ao claro. He próprio de quem ensina, porque quem aprende usa do método contrario, que he passar do particular ao geral, do facil ao difficil, e do claro ao escuro: a análise decompõe as noções complexas em as mais simples; dissolve as partes componentes dos corpos, e as propriedades delles até o que são, ou parecem elementos, como se vê nos processos chymicos.

SYRINGA. (*Veja. Siringa.*)

SYRINGATOMO, he, que he propriamente o instrumento para as operações fistulasas, a *Syringotomia*, a operação.

SYRINGOTOMIA, t. Anat. do Gr. comp. de *σύν* e *τομή*; fistula, e da *τομή*, cortar; instrumento cir. para operações fistulasas; operação da fistula. (*Veja. Syringotomia.*)

SYRTES, baixios, cachópos cegos, ou occultos por baixo do mar da Sicilia, conhecidos pelos antigos com os nomes de Scylla, e Carybdis, da que nasceu o prov. Lat. *incidit in Scylla cupiendo vitare Charybdim*; o mesmo, que escapar de hum parigo, e metter-se n'outro; e se diz *está entre Scylla, e Carybdis*, tãobem, isto he, entre dois perigos, como entre a bigorna, e o martello; o Th. do voc. he ot. Gr. *εἴς* o v. attrahir. t. Myth. no sent. fig. (*Veja. Sericea.*) sorvedoiro, que pelo redemoinho das aguas all' attrahia os navios, e se engolia. Tõma-se este t. por bancos do mar mui perigosos, onde ha penhascos, e especialmente uos golfos. no sent. fig. couza muito perigosa.

SYSCOCOSE, s. f. t. Gr. Anat. comp. da prep. *σύν*, e de *σῶς*, *σῶς*, carne, *συνθήκη* carnoza.

SYSTALTICO, adj. Gr. do v. *σύνταλιν*, o que tam a virtude de contrahir, e apertar: adstringentes.

SYSTEMA, s. m. do Gr. *σύνθεσις*, ajuntamento de muitos principios, verdadeiros, ou falsos, mesmo ligados, juntos, e as consequencias, que se tirão, sobre que se estabelece huma opinião. A hum ajuntamento de certos corpos tãobem se chama systema, como systema Planetário. it. o dos planetas. it. systema de viver, isto he, modo, método. it. a ordem, ou ajuntamento de que se dá a certo número de couzas, de factos para fazerem como hum todo. — científico encadeamento, série de muitas verdades desenvolvidas por juizes, raciocínios, métodos.

SYSTEMATICO—A, adj. (*Veja. Systema.*)

SYSTOLE, hom. s. f. do Gr. *συστολή*, fig. Poét. quando o méτρο obriga a alongar huma syllaba breve. it. t. Anat. movimento natural, e ordinário do coração, quando este se contrahê. (*Veja. Diástole.*)

SYSTYLLO, Gr. comp. da prep. *σύν*, e *στάλλω*, t. de Archit. he a maneira de spacejar as columnas, medida ordinaria de dois diâmetros.

SZYGYA, s. f. do Gr. *σύν*, e *ζυγία*, t. Astron. he o tempo do novilúnio, e plenilúnio.

T

T, consoante muda, que de ordinário dobra nas dicções Latinas; não se lhe dá o (h) senão em as Gregas, de que usamos em Portuguez como *Theologia*, *Theocracia*, *Throno* etc. *Cuidava*, que tinha hum (h) na tésta, cuidava, que era tólo, phr. vulg. — *Hei de pôr-te na tésta hum (t) com gis* — (*Boacá, Son.*) décima nona letra do alphabeto; a sua pronúncia he — té. —

TABACO, *Nicotiana*, herba sancta, vulgô, que dando-se muito bem em Portugal, por daleixo senão cultivada; planta originária da América, de que se faz o tabaco de diversas qualidades, *esturro*, *amônio*. *D. Fiente*, rapé: de pó. e o de fumo, que se consome

em charutos, cigarros, e cachimbo, e destes a melhor he o de Virginia, em quanto a charutos os da Habana, e rapé o melhor hoje he o da Bahia. A orig. deste t. he *Tabago*, huma ilha das Antilhas. Planta, que tem as folhas compridas, e largas; o nome de *Nicotiana* lhe veio de hum homem chamado *Nicot*, A. de hum bom Dicionário, e que em 1660, sendo Embaixador de Saa Magestade Christianissima em Portugal, mandou para França esta planta. *N.B.* Na Côte da Madrid, correndo o século 16.^o arrematou-se o Contracto do tabaco por 40 \$ réis, e dali a pouco tempo outro Portuguez, por nome *Ignacio de Azevedo*, o arrematou por 20 \$ réis, a foi subido progressivamente por modo, que hoje rende milhões em quasi todos os Paizes pela sua vulgaridade, e consumo.

TABELLIÃO, } Div. O 1.^o s. m. do Gr. *τάβηλος*, erro
TABELLIÃES, } *tabellião*, antiq. *tabellion*. Notário,
TABELLIÃOS, } Escrivão publico de Nôtas; o que faz
Escripturas, e Instrumentos, que requerem authenticidade; o que pórtá por *té*, a reconhece os signaes verdadeiros das pessoas; quem guarda, nas Nôtas os travados das Escripturas, e Instrumentos, e que tira públicas fórmulas de quaesquer documentos. O 2.^o he ao plur. erro *tabellião*, ou *tabellião*. O 3.^o letras tabellidias, a mal formada, encadeada, e larga, por isso daqui a phr. prov. — escreve tãobem como hum tabellião — it. *palavras tabellidias*, isto he, as costumadas, que se dizem sem que venhão a cumprir-se, por formalidade sómente, metaph. tirada da similhança com que os Escriptôres, que tirão da Nôta commção, e encerrão constantemente os seus instrumentos publicos.

TABERNA, s. f. do Lat. *taberna*, por cor. *laverna*, he propriamente qualquer loja; mas em Portug. este t. se da propriamente para significar a loja, ou bodéga, em que se vende vinho a retalho, ou por miedos. it. aza de comêr, e bebêr, tasca: parece huma taberna, para designar poremia, sujidade, barulho. Chartas de jogar em taberna, as muito súas, e alquebradas. *Senão bebe na taberna, folga nella*, adg.

TABICA, s. f. hom. t. Naut. a peça da borda do navio, a última da borda cuberta pelo alcatraz, it. cipó do Brazil. it. a que se embute nas cabeças das tabuas, quando se sérião para não racharem, enlutas.

TABLA, } Div. O 1.^o s. f. he hum diamante, que
TABULA, } tãobem se chama chapa, que he o que se lava, e ha o que se chama chato depois de lavado; tem cinco faces pela parte principal, e a sua origem vêm do 2.^o nome, que he Latino *tabula*, *tabua*. it. marca, com que se joga o gamão, e outros jogos em taboleiro de 12 casas, peças de marfim, ouro, ou pau, brancas, e vermelhas, orbiculares, com sua móda no meio para o dâdo as fazer girar, e arrastar mais facilmente. It. *cartas mazas*, em que se pagão tributos.

TABILLHA, hom. s. f. melhor *tabellilha*, dim. de tabella, que são as cantinas do jogo do bilhar. t. dade jogo, e no trûque do táco he dar na bóla do contrario por tabella: it. no sent. fig. hum negócio feito por algum rodeio, torciçello, reflexão, ou meios indirectos.

TÁBUA, } Div. O 1.^o hom. s. f. folha serrada da viga,
TABUA, } ou madeiro. it. disse do achato dos petecões nos cavállos. No sent. fig. *isto foi a tábu da salvação*, o que o salvou. it. quadro do pintor. it. *mapa*, estampa, folha com pintura, ou algarismos. *Tábuza rasa*, o entendimento sem noções, segundo *Aristoteles*. it. meta de comêr. O 2.^o he planta aquática, de que se fazem esteiras para dormir, e nascem nas alagôas á imitação do junco etc. hir, ou mandar *í* tabúa, phr. vulg. o mesmo, que *vá bugiar*. bom paesteireiro de tabúa, isto he, frâco, tólo.

TABUÇA. (*Veja. Tabua.*)

TABULADO, s. m. (*Veja. Tabulagem.*)

TABULAGEM, s. f. licenças, e direitos, que pagão

as casas de jôgo. Tabulado, o pavimento do Theatre, em que os Actôres representão. it. cadaqualo.

TABULEIRO, hom. s. m. utensilio usual para guardar, e levar cousas de diversos tamânhos, e sem tam-pa, mas com guardas em os quatro lados do seu paralellogrammo. it. de gamão, em que se jôga este jôgo. it. nas escadas a planície entre certo número de degraus, e degraus. it. appellido. it. nas hortas hum quadro, ou comprimento de vários alfobres. it. *escolhido ao tabuleiro*, como ao dêdo, notavel, met. tirada da escolha dos melhores bôgos de trigo, que estão no tabuleiro para escolher. it. caixão grande, em que nos celloiros se deita cevada, milho, trigo etc. a planície sobre degraus em redôr das Igrejas.

TACÃO, hom. s. m. t. de sapateiro, he o da bôta, ou sapato, ou salto do mesmo feito de sôlla mais elevado sobre a sôlla na parte posterior do calçado. it. táce grande para empurrar a bôlla, quando não chega o ordinário, ou a muça por distante a bôlla da tabêlla, que deve ser mandada dar em outra. it. no sent. fig. de pequena estatúta, mesquinho, apoqueantão, mais usado *tacãoho*, fraudulento, enganador, velhaço.

TACANHO. (Vej. Tacão.)

TAES, { Div. O 1.º do Lat. *tales*. *Taes alfaces*, para
TAIS, { *taes* beijos, adag. O 2.º bigorna de ourives, em que málhão a prata; mas não tem bico, he quadra-da, ou redonda.

TACHA, { Div. O 1.º s. f. nódoa, mácula, mancha,
TACHO, { defeito, it. o v. *tachar*, determinar o im-posto, que se ha de pagar, it. pregar com tachas. hom. a 3.º Pes. prez. indic. n. s. do v. *tachar*, pregar com tachas, it. notar, censurar, impôr hum prêgo fixo ás couzas de venda, comestiveis etc. O 2.º id. nome, e v. como v. 1.º Pes. prez. ind. n. s. do mes-mo v. como nome, vazo para diversos úzoz de cozinha, de arame, còbre, ferro etc.

TACHAR. (Vej. Tacha.)

TACHIGRAPHIA. (Vej. Stenographia.)

TACO, s. m. hom. pau, que empurra as bôllas no jôgo do bilhar, do tácco etc. na atafôna, em que assenta o carrêto; it. na artilharia a búxa. it. pedaço de madeira para tapar arroxadamente qualquer buraco. (Vej. Têco. Aro.)

TAIPA. (Vej. Tapada.)

TAIS. (Vej. Taes.)

TALA, { Div. O 1.º he o v. *talar*, 3.º Pes. prez. ind.
TALO, { Sendo *talo* he o v. dito á 1.º Pes. ind. prez. e sendo nome he a fibra grôssa, que còrre visivelmente pelo meio das plantas, e se vai ramificando, vêm do Gr. *τάλα*, it. a tige, estaca para plantar.

TALAR. (Vej. Talas.)

TALAS, s. f. hom. peça de madeira, ao pl. para apertar qualquer couza, pôstas ao lado dellas, de que vêm o v. *entallar*, e daqui *entallido* em *tallas*, phr. vulg. em apêto, em angustias; *talar*, diz se do vestuario dos Clérigos, que chega aos talôes, vêstes compridas; it. o v. que signif. destruir, abraçar os campo do Gr. *τάλα*, it. *tallar*, abrir etc. 2.º Pessoa, ind. prez.

TALÃO, { Div. O t.º 3.º Pes. prez. n. pl. (Vej. Tal-
TALÃO, { *tao*.) O 2.º s. m. n. parte do couro no sapa-to, que còbre o calcanhar. hom. it. o cásc da bêsta atrás aonde assentão as pontas da ferradura. Em t. d'Agric. he a vara mais curta, que a chamada *guarda*, que se deixa ao fazer da póda, e fica junta á terra.

TALENTO, hom. s. m. do Lat. *talentum*, e este do Gr. *ταλάντιον*, moeda de vário valor entre os povos, que a usário. it. aptidão, habilidade, e bôa disposiçô para as sciencias, e artes, a que cada qual se dedica; *homem de talento*. isto he, de préstimo, mui ápto, sábio. ao sing. Com *talento* se pôde ser hom Militar; mas com *Gênio*, o hom Militar vêm a ser grande General. O *talento* se occulta senão tem occasião de brilhar. (Vej. Espirito.)

TALHA,
TALHADA,
TALHADOR,
TALHAMENTO,
TALHÃO,
TALHÃO,
TALHAR,
TALHARIM,
TALHE,
TALHER,
TALHO,
ATLÃO,
TALUDO,

Div. O 1.º hom. he nome, e v. *talhar*, 3.º Pes. prez. ind. n. s. vid. no sêo lugar n.º 7. como nome tem as divêrsas significações seguintes; n. subst. femin. contribuiçô, tribúto. it. vazo grande de conter líquidos sem asas, e com esta palavra se fórma as expressões seguintes: *operação da talha* em Cir. he abrir a bexiga para sacar a pedra, que se gêra das areias conglutinadas na mesma. it. fragmento de metal, que se tira ao lavar com buril. it. de terminada porçô de axas de lenha, mólhos de pinho, e tójo. certo número. it. de alqueires de sal em as marinhas. it. á rústica a vara, ou pau, em que se vão numerando as tâlhas. it. *talha de fuste*, vara com mósas, que servião para cálculo da sômma, que cada hum devia de imposiçô, quando os Juizes, os Sacadores, Porteiros, e Exactores dos cabeçêes, *talhas*, (que dahi tem o nome, e fintas) não sabião escrever, nenhum algarismo para contar, ao que allêda a phr. prov. *lá se governa pelas suas mósas*; it. na mesma accepção, *não mósas de pau*, á rústica, quer dizer, pouco conhecimentos, ou menos em contas. *Morões*, qu. vid. tráz longas couzas a este respeito, que nada mais adiantão, do que levamos dito, senão estirar muito o sêo artigo. it. obra de talha, em relêvo de madeira. daqui vêm o entalhador, este officio. it. *talha doce*, gravuras delicadas ao buril feitas, do Fr. *taille douce*. it. em t. Naut. chôrda, com que se ata a cana do léme em mar tormentoso, e assim a mais chordôilha, com que se ajudão as vellas a bollinar. it. *prêgo certo*, *talhas*. — o casamento, e a mortalha na *ção* se *talha* — prov. O 2.º he pass. do v. *talhar* á femin. qu. vid. em sêo lugar. it. nome então á imitação de fatia, e se diz dos fructos *talhada de melão*, de *abóbora*. it. de queijo, de doce, e até de calco coalhado. O 3.º hom. grande cutêlo de talhar. it. carniceiro, que talha a carne nos tâlhos, ou açouques. it. utensilio de mêta, prôto grande, em que se trincha, por isso chamado *trinche*. O 4.º hom. subst. masc. cortadêlla de membro. it. pagamento, segundo a talha dos cabeçêes. O 5.º div. com acento agudo no primeiro (a) *talhão* he a 3.º Pes. n. pl. prez. ind. detalhar, e o segundo sem o dito acento n.º 6.º *talhão* he o grande canteiro de huma horta; espaço de terra entre dois rêgos, a modo de alfobre. O 7.º he v. hom. signif. faser talhadas, ou talhêes; cortar, feuder; cortar o panno para depois de cozidos os bocados, que se cortarão poder servir em roupa, ou fêto; *talhar huma couza por outra*, fazêlla á imitação della; it. *talhar despêsa*, arbitrar, distribuir; *talhar a empieitada*, ajustâlla; *talhar o prêgo da carne*, convencionar-se com o carniceiro; *talhar a carne*. (Vej. art. 3.) *talhar cortezas*, não as poupar. (Vej. Lacerar.) O 8.º (Vej. Lazenha.) O 9.º he do Fr. *taille*, bôa estatúta, e feiçô do corpo; a feiçô do vestido; o bem talhado dos menbros. O 10.º he utensilio de mêta, galheteiro; hoje applica-se-lhe o termo *talhar* ao garfo, faca, e colêr, por isso mêta de taútos talbêres, o mesmo, que para tantas pessôas. O 11.º tôma-se por açouque, em que se talha, e vende a carne. it. o v. *talhar*, á 1.º Pes. prez. ind. qu. vid. it. golpe com o gúme de instrumento cortante. *trazer alguém ao talho*, isto he, a couza, que repugna, phr. vulg. nas marinhas de sal, diviçô das mesmas; o tabuleiro, em que o sal se crystalliza. it. ao pl. *talhos do peize*, as barracas, em que as peixeiras vendem o sêo peixe; *dar talho em hum negôcio*, isto he, còrte; meio de o resolver, e decidir; *talho bom*, ou máu de letra, escrever bem, ou mal; *talho do arvorado*, it. *talho do mato*, porçô, que se compra para lenha. it. *minas a talho abêrio*, as em que senão fazem pôços, nem galarias, mas segurar a veia do metal, que fica descubêta ao ar. it. bôte no jôgo

do florêto. O 12.º he castigo igual ao mal perpetrado, isto he, dente por dente. A orig. do voc. he o adj. *talis* Lat. *tal.* (Vej. *Relatari.*) O 13.º a planta, que lançou talo rijo, e grande. hom. it. homem já; rapas crescido, que pôde fazer uso do seu juizo.

TALHAMAR, s. m. t. de Constr. nav. béque, ajuntamento de madeiros unidos á rôda da prôa, a parte mais saliente della. it. obra angular, que se põem nos rios para dividir a corrente. s. m.

TALHADA,
TALHADOR,
TALHAMENTO,
TALHARIM,
TALHÃO,
TALHÃO,
TALHAR,
TALHE,
TALHER,
TALHO,
TALUDO,
TALÃO,

(Vej. *Talha.*)

TACHÃO, { Div. O 1.º o v. *tanchar*, 3.º Pes. prez. ind. *TACHÃO*, { s. pl. cravar os tanchões na terra, enterar as estacas das arvores, daqui o adag. *quem muitas estacas tacha, alguma lhe péga.* O 2.º he estaca, râmoo, que se dispõem para vir a ser arvore. ant.

TANCHÃO, { Div. a mudança consiste no sôa da pro-
TANCHÃO, { nância, que he varia; porque o 1.º he o v. *tanchar*, 3.º Pes. prez. ind. n. pl. cravar, enterar os tanchões, ou estacas de arvores, daqui o adag. *quem muitas estacas tancha, alguma lhe péga.* — O 2.º he estaca, ramo, que se dispõem para vir a ser arvore.

TANTA—O, adj. do Lat. *tantus*, tão grande, v. g. tanto gado, tanto dinheiro. — *Tanto dá a água na pedra até que a quebrá.* — *Tanto pica a péga na raiz do trouco, que quebrá o bico.* — *Tanto morrem os cordeiros, como os carneiros.* — *Tantas vezes vai o cantharo á fonte até que quebrá,* adag. — *Tanto sua antilhe; he quanto.* — *Tanto lensi, quanto valet.* adag. — *Dose galinhas, e hum gallo, comem tanto como hum cavallo.* — *Tanto morre o Papa, como o que não tem capa.* id.

TAMBOR, { Div. O 1.º hom. s. m. caixa de guer-
TAMBORÊTE, { ra. it. o que a tóca. *hir-se com caixas*
TAMBORIL, { *destemperadas*, a mal. phr. it. espé-
TAMBORINO, { cie de bastidor redondo para bordar;
TAMBORES, { it. peça no relôjo á imitação de hum
tambor em que se enróla a chôrda á proporção, que se vai acabando, a que se lhe dão. it. túbos, ou cilindros de ferro em diversos engenhos. O 2.º he escabello, assento redondo, e raso. it. em Constr. nav. chamadas *tãobem singuêtes*, excedentes de madeira situadas na mediania do navio, fechando o mastro na coberta de cima; tãobem se lhe dá o nome de enóras. O 3.º he dimin. de tambôr para rufos nas bandas militares, ordinariamente de caixa de faia, e sobre o comprido. it. peixe, que os pescadores trazem á terra sem cabeça por se assimilhar á de hum rapaz; mas come-se. O 4.º dimin. de tambor igualmente do Ital. pequeno tambôr. O 5.º he plur. de tamboril. it. se diz dos hydropicos, affectados da hydropisia de vento. (Vej. *Tympanitis*.) s. f.

TANTITO, dimin. de tanto, pouquinho, poucachinho: he baixo.

TÃO, adv. do Lat. *tantus*, tão grande, tão alto, tão sabio etc. *Tão máu he o sobôjo como o mingoaado*, adag. *nequid nimis* he opposto a quanto. it. *assim*, como antitheses.

TAPADA, { Div. O 2.º são as tábuas, que fór-
TAIPAES, { mão caixão no leito dos carros de bois
TAPADOURA, { para conduzir couza solta, como areia.
TAMPA, { (Vej. *Carro.*) it. tábuas entre as
quas se fazem os muros de barro, ou
TAPÃO, { terra calcada; e os vallos, ou trin-
TAPUME, { cheiras. O 1.º he nome, e v. quanto
TAPAI, {

ao v. (Vej. *Tapar.*) pass. femin. como nome he defesa murada para conter animâes particulares, que não podem ser caçados sem licença de sôo dono; parque, cerrados. O 4.º he o que tapa qualquer vazo, panela, caixa etc. o mesmo, que tampa, posto que esta aproxima-se mais a explicar huma peça agarradiça, quando da tapadura se toma por delgada do vazo, que tapa. O 4.º (Vej. o num. 3.º) O 5.º he augmentado tampa grande. it. fundo dos barris, pipas, vulgo *tampo*; abóboda, arco, *hei de metter-lhe os tampos dentro*, phr. vulg. e chúl. o mesmo, que, *hei de arrombálla*, matallo. O 6.º do Gr. *τὰρσά*, o mesmo, que tampa. it. quanto serve de entupir, e tapar a passagem seja o que for, máto, páus, pedras etc. O 7.º he o v. *significa* o cubrir com tampa, com rôlha, tapar com taipa; cercar com grades, muros, e paredes; tolher a entrada; vender os olhos; fazer callar.

TARALHÃO, s. m. Ave. em sent. fig. *metter-se a taralhão*, *fazer-se engraçado*, *entrometer-se onde o não chamão*.

TARANTULA, s. f. insecto venenozo, aranha oriunda da Calabria, e na nossa Provincia do Alentejo algumas se encontrão; sua mortedella causa loucura, contra a qual he singular antidoto a música, a cujos sons harmonizos os affectados deste mal danção involuntariamente por todo o espaço, em que a música dura, até, que pelo suor expelle o veneno da mordedura daquelle terrivel insecto. O Th. desta palavra he o v. Gr. *τάρνυ*, perturbar.

TARASCA. (Vej. *Sobre.*)

TARDA, *quem tarda arrecada*, adag. v. (Vej. *Tarde.*)

TARDÃO, adj. demorado, morozo, vagaroso. it. 2.º Pes. plur. prez. ind. do v. *tardar*, a differença he etymographica.

TARDE, s. f. o espaço de tempo desde o meio dia até á noite. it. adj. fóra de tempo, em que devia vir opp. a cedo. it. adv. v. g. *tarde sabido*. it. conj. 3.º Pes. e 1.º pret. e 3.º do imper. do v. *tardar*, do v. n. não chegar, demorar-se. adag. Portug. do t. *tarde*. — *Onde forei tarde, não te mostres covarde.* — *Tarde dar, e negar, estão a par.* — *O Sol de invêr no sahe tarde, e põem-se cêlo.* — *Quem tarde nasce, tarde, ou nunca se indrêlla.* — *Quem tarde caza, mal caza* — *Hum só polegar tarde vai ao tear.* — *Quem tarde se levanta todo o dia tracta.* — *Vezes má tarde he deixado.* — *Deita-te tarde, levanta-te cedo, verás tô mal, e o alheio.* — *Mais vai tarde que nunca.* — *Mêlher, que muito bêbe, tarde paga o que deve.* — *Tarde madruguei, mas bem arrecadei.* — *Quem de doente enfermos, nunca, ou tarde sarou.* — *Quem depressa se cura, tarde sarou.* — *Quem se levanta tarde, nem ouve Mina, nem tôma carne.* — *Quem mais mambo ha, tarde, ou nunca se perderá.* — *Semêa cedo, e lhe tardio, colherás pão, e vinho.* — *Melhor he anno tardio, que vazio.* — *Mais val bem de longe, que mal que he de perto, e sim tardio, que o manio, e ety fme, que fastio.* — *Filho tardio, fica orção cedo.* — *Quem aos 20 não tem barba, aos 30 não sabe, aos 40 não tem, tarde barba, tarde sabe, e tarde tem.* adag. — *Deita-te tarde, e levanta-te cedo, verás tô mal, e o alheio.* id. Deriv. *tardado*, a — *damente* — *damento* — *dança* — *dador* — *deiro*, a — *deiramente* — *dêr* — *dêza* — *diamante* — *dio*, a — *dio*, a — *diminamente* — *issimo*, a — *do*, a — *dôa* (fem. de tardão, q. vid.) *dôna*, a — *dar*. (Vej. o seguinte.)

TARDO—A, adj. detengido, inerte, preguiçoso; que percebe pouco, não expedito em fallar. do Lat. *tar-dus*, corr. de *quiescens*, Gr.

TARIFA, hom. espécie de lista, ou pauta, que marca o preço de certas mercadorias, ou direitos d'entrada, de sahida dos gêneros etc. do Fr. *tarife*, no sent. fig. modelo, costume, maneira, fúza, estôfa. it. Cidades de Hespanha na Andaluzia, it. planta, pauta, forma com chôrda de arãle ao alto.

TARÍO, s. f. lã-se em Barros; livro das vidas dos Calífas.

TARÍMA, { Div. dizem os lexicógraphos, mas sem TARIMBA, { são do sêo dito, parecendo-nos pois, que não differem senão em a applicação, que se lhe faz, e tem como outros muitos t. do mesmo jaê. He pois tarimba mais uzado, hom. signif. hum estrado alto de pavimento, ou chão com degraus sobre que se põem o caizão, com o corpo do defuncto, ou fingindo, que o tem dentro para exéquias. it. estrado alcatifado, que se põem debaixo do doel. it. cama de madeira corrida, em que dormem os soldados nos quartéis, e corpos da guarda. *N.B.* Pensado-me, que o (b) entrepôto na palavra *tarima* foi lembrança arbitrária, ou corruptélla para differenciar as duas signif. o Th. he Ar. (*Vej. Sarcophago.*)

TAROCAS. (*Vej. Sêco.*)

TARTAMUDO, adj. gago. (*Vej. Gaguejar.*)

TARTARANHA. (*Vej. Tálaro.*)

TARTARO, do Gr. *τάρταρος*, hom. lugar de perturbação, abismo, órcio, Inferno. Poét. droga vomitiva, ou emético. *crômor de tartaro*, o sárro do vinho.

TARTARUGA, s. f. animal amphibio de quatro pés, e concha, de que se fazem caixas, pentes, e outras obras. no sent. fig.—jarrêta, vêlha. (*Vej. Cifra. Jabuti.*)

TASCA, hom. a gramadúra de linho; hodéga immunda, de que vêm o v. *atascar*, emboldrear-se em sujidade, emporcalhar-se, sujar-se, atolar-se, talvez vinda do Lat. *tesqua*, *orum* neut. Diz *Vossio* no sêo *ethym.* reprehendendo a *Scaliger* por não ter visto os *apontamentos Farnesianos*, que erão lugares próprios para agourar quasi fuesca, porque defendido. Lugares, incultos, reconditos, tãobem se diz *tasco*.

TASCO. (*Vej. Tasca.*)

TASQUINHA, hom. o v. *tasquinhar*, 3.^a Pes. prez. ind. n. s. it. instrumento, com que se tira a gramadúra do linho.

TASQUINHAR, v. a. tirar o tásco do linho como a tasquinha. it. comêr, no sent. fig. « Vá na Ulyssieia *tasquinhar* o Ex-frade » (*Bocage, Son. Satyr.*)

TATARO, nome, que se dá, não ao gágo, ou tartamudo, mas no que trôca as letras no fallar; e daqui vêm o voc. *tafaranxa*, nome, que se dá ao indecizo, e falto de actividade, que querendo fazer huma cousa não sabe por onde comêço, ou por onde lhe pégue. Diz-se tãobem *tartaranxa*, áve de caçar, e barcoo de pescar no Téjo. n. s.

TAURO, do Gr. *ταύρος*, hom. touro. Poét. boi inteiro; osigno em Abril; t. Astron. it. monte na Italia; áve; appellido.

TAUTOGRAMMA, s. m. Poêma de Placencio compôto de 350 vêros intitulado *pugna porcorum*, cujas palavras todas começãvo por (P) a mesma letra, o que diz o voc. comp. de *ταυτο, αὐτο, e de γράμμα*, letra. O A. se disfarçou com o nome de *Publicius Porcius*. E assim se pôde applicar esta espécie do *logogryphos* ás composições de outros muitos escriptores, que se tem dado a estas importunas invenções, que nenhuma utilidade tem trazido aos conhecimentos humanos. *João Leo Placencio*, Religioso Dominicco, natural de S. Trudon, vivia em o século 16. o primeiro vêro do Poêma he

Plaudite porcelli porcorum pigra propago.

imitou Hachaldo, Benedictino, que vivia no tempo de Carlos o Calvo, e offereceu a este Principe hum Poêma em honvor dos calvos, cujas palavras começãvo por hum (C). *Jeronymo Wellaes* imprimio estes dois Poêmas em Lovaina.

TAXA, { (*Vej. Tacha.*) melhor he escrever com (x)
TAXAR, { e não (ch) por virem do Latim *taxare* o dois
TAXO, { primeiros nomes, e de *taxatio*, sendo nossa
opinião, que o nome *tacha* por preguinho, e o voc. *tacho*, viço de cozinhar-se se escreve com (ch).

Tê. (*Vej. a letra T.*)

TECLA, { Div. O 1.^a s. f. he peça, que nos instru-
TECHLA, { mentos músicos do teclado cede á impressão dos dedos para levantar os martinêtos, que fêrem a chôrda, e nos órgãos, a que abre a valvula dos canudos para o ar ferir a palhêta. O 2.^a he nome de mullêr, de que ha hum unguento assim chamado da Madre *Teclêla*, he prêto, para curar feridas, e encoimento dellas.

TECHLA. (*Vej. Tecla.*)

TEDIO. (*Vej. Fastio do Lat. fastidium.*)

THEBAICO. (*Vej. O'pico.*)

TEIA, s. f. corrup. do Lat. *tella*, a teia enrollada no argão do tear para enrolar. it. a de linho, estôpa, lã, seda etc. todo o tecido de liços, e ordidúra. it. teia de aranha. cortar os fios á teia, *matar*, daqui *teiar*, máchina, em que se têce. it. instrumento de livreiro para cômôr os livros; do reloj, it. a rodagem toda delle: no sent. fig. intriga, meada.

TEIAR. (*Vej. Teia, e Tella.*) por uso *tear*.

TEIMA, hom. s. f. e v. n. á 3.^a Pes. prez. ind. n. s. que por próthese tãobem se diz *ateima*, signif. ter teima, obstinação em qualquer cousa, ser contumaz, testarudo. it. subst. femin. disputa obstinada, quebracabeça, opinião renhida, e insistente por parte de alguem. *Thomás Pinto Brandão* descrevêo bem o que era teima na seguinte Décima para mostrar a renitencia entre dois cabeçudos; questionãvo se hum côpo sujo para que olhãvo, sem lhe pegar, se era de pão, ou larro; e a qual décima, pela definição de huma teima, tem de hir pelo sêo bemeito á mais remôta posteridade.

DÉCIMA.

Em teimas ninguém me iguala,
Aos mais teimôso tôpo,
Não será de barro o côpo,
Em quanto Dêos me dê falla;
He de pão, e me regália,
Ser nas teimas infinito,
He de pão, e hem bonito,
Era o pão de que foi feito,
He de pão, e com effeito,
He de pão, e tenho dito.

TEIMAR, v. n. (*Vej. Teima.*)

TELEGRAPHICO—A, adj. diz-se das notícias dadas por telegrapho, qu. vid.

TELEGRAFO, s. m. do Gr. comp. de *τίλος, e γράφω*, escriptura, ou diser, que por meio de máchina expressamente para isto inventada, se emette de grande distancia; por meio de fâchos, painéis, tábuas, bandeiras, repetendo-se o mesmo diser por outras máchinas semelhantes de certa distancia em distancia para chegar a noticia rápidamente aonde se queira; em grande aperfeiçoamento hoje esta invenção.

TELESCÓPIO, s. m. do Gr. *τίλος, e σκοπεῖν*, instrumento math. de trazer ao pèrto os objectos mui apartados; serve para a observação dos Astros, sendo de grande força.

TELHA, { Div. hom. n. e v. O 1.^a corr. do Lat. *tegula*,
TELHA, { (la. it. o que tem a feição de *telha*, no fig. chapêo velho, que por dobrado tem esta configuração. it. arvore. Casa de telha vã, sem arnagaça, que a segúra, nem fôrro, em que as telhas assentem, de telhas oboiro, phr. vulg. *ea no mundo*, em quanto a arvore por outro nome *tilia* Lat. O 2.^a he o v. *telhar*. 3.^a Pes. ind. act. n. s. mas com accento agudo sobre o (ê) em que está o equívoco de nome para v. (*Vej. Telhada.*)

TELHADO—A, hom. partec. do v. *telhar*, á pas. tôma-se como n. s. e então signif. cobertúra última sobre as cazas, e edificios feita de telha, que aventa sobre o guarda-pô para que a chuvia não penêtre dentro; diz-se de quaesquer cobertúras, ainda que não sejam de telha, em as cazas, seja barro, márme, ardôia, ou mesmo côlmo, *Têr telhados de vidro*, isto he, faltas, de-

feitos. *Ponde-vos no telhado?* phr. vulg. *negais-me obrigações?* (Vej. *Telhal*.) *Quem tem telhado de vidro não atire ao do vizinho*, adg. *telha de Igreja sempre goteja*, id.

TELHAL, hom. fómo de fabricar telhas, tijólo, adobe. it. *alpendrada*; lugar com são telheiro, em que trabalho a culébro canteiros, serradores; e mesmo mercado cuberto com telhas.

TELEHEIRO. (Vej. *Telhal*.)

TELLA, { Div. O 1.º he Lat. tal qual; a teia, tecido, TELLTA, { ordidura feita no teiar; *úza-se* Poét. em a excepção de tella judiciária, isto he, veio a demanda a lite judicial, ou póz-se em processo. it. *rede de apañhar perigliões*. O 2.º he o v. *ter* no infin. convertido o (r) em (l), e esta dobrado por estar entre vogaes; o (a) final he o art. á femini. para ficar mais euphónica a expressão em vez de se dizer *ter a*. He huma locução Portug. em quasi todos os v. ao infin. ex. *amállo, fazella* etc. (Vej. *Ter*.)

TELLÓNIO, s. m. do Gr. *telónios*, Tribunal, Al-fandega, Casa de Despacho; erro *tolónio*, tóma-se por cadeira elevada, suggesto, throno, figuradamente. it. *méza do almoxarifado*, do cobrador dos tributos, do sizerio.

TEMA, { Div. O 1.º he a 1.ª Pes. n. s. do conj. do v. **THEMA**, { *temer*, ter médo, e temór de alguma couza. O 2.º do Gr. *thema*, s. m. texto, ou palavras, de que o Pregador tira o são assumpto; propogição, presuppósito; contexto de palavras, que se dão n'hum lingua para verter n'outra.

TEMÃO, { Div. O 1.º 3.ª Pes. n. pl. conj. pres. do v. **TEMÃO**, { *temer*, ter médo, e temór de alguma couza. O 2.º *melhor timão* (diz *Morães*) mas, por vir do Lat. *temo*, nis, por consequencia *temão*, e não *timão*; a differença consiste em quanto v. ter acento circumflexo no 1.º (é), e no 2.º em a mesma letra nenhum acento. signif. léme, e a lança do arado por onde puxão os bois, e em que vai o cabeçalho. s. m. hom.

TEMER, do Lat. *timere*. (Vej. *Temão*.) *teme quem deve*, e quem não deve não teme, não deve, adg.

TEMÍDO, { Div. O 1.º he o partic. do v. *temer* á pas. **TEMÍDO**, { o que incute médo, por isso temido. O **TEMÍVEL**, { 2.º timorato, o que de tudo se téme. O 3.º do Lat. do v. *timeo*, o que se faz temer. adj. de 2.ª gen. o 2.º adj. do Lat. *timidus*. (Vej. *Temão*.) Deriv. *tembrão*, por *temerão* — mente — merariamente — rário, a — meridamente — merosamente — moroso, a — morosissimamente — morosíssimo, a — morizoso, a — rizar.

TEMOR, { Div. do Lat. *timor* — **temor**. O 1.º tóma em **TUMOR**, { Portug. o (e), e rejeita o (i) Lat. paixão violenta do ánimo; mas este termo, que he menos, do que médo, que he esta paixão minoada, sendo hum médo apoucado, cohardia, fraqueza do espirito, receio por qualquer acontecimento futuro. O 2.º he moléstia pertencente á chirurgia, pela qual várias partes do corpo inchão além do costume pela affluencia de vários líquidos, ou concreção de sólidos, que não deixão fazer as funções ordinárias, hérnia. (Vej. *Médo*.) *Otemor sempre suspeita o peor*, adg. *quem teme algo deve*, id. *quem não deve não teme*, id.

TEMPERA, { Div. O 1.º hom. t. de Pintor, **TEMPERA**, { de Ferreiro, subst. femini. pintar a tempera he com cõlla, pintura, que se não póde lavar, porque assim logo se despegá. it. *cunha em carros*, e *máquina de moenda*; *licór* com que se tempera o ago, e outros metáes. modo, gôsto, usança, e assim homem de tempera velha. it. *disposição*, que se dá á ve antes de caçar. it. *temperatura*. O 2.º he o v. *temperar*, 3.ª Pes. pres. n. s. ind. com acc. *agúdo no 2.º* (é) para differença do nome subst. he v.

hom. signif. adubar o comer para o tornar appetível, e gustoso. se se falla do estylo he moderar a seriedade delle com são chiste, e saínete. uzar de meios suaves, para abrandar paixões impetuosas, como a chloera; moderar, concertar, afinar os instrumentos músicos. em Med. abrandar. em Naut. pôr as vellas á feição do vento. em Reloj. dar chõrda ao relajo; apañagar desavenças, isto he, *temperar os contrários*. O 3.º he partic. pass. do v. *temperar*. (Vej. n.º 2.º) O 4.º he t. Med. Cir. e Phil. compleção, hábito, o bom temperamento vêm da mistura bem proporcionada das quatro primeiras qualidades, que são — o quente, o frio, o húmido, e o secco — temperamento bom, robusto, vigoroso, frasco. Constituição do corpo animal. it. modo, razão, moderação, modestia. O 5.º da mesma origem, diz-se propriamente do ar, ou da atmosphêra, que corrige os excessos da mesma. O 6.º subst. masc. os adobos, que temperão os comêres. t. collect. effeito do remédio temperante. it. geito, meio com que hum negócio se conclue. (Vej. *Tempera*.) O 7.º (Vej. o n.º 2.º deste art.) O 8.º he virtude, da mesma origem, reguladora dos desejos immoderados, opposta á gula, comedimento, moderação, sobriedade, frugalidade, parcimónia. O 9.º do Lat. *tempus*, poris, hom. espaço, dilação, marcada apparentemente pelo curso do Sol; vagar, occasião, appareção, rãda, estado do ar, de que vêm bom, ou máu tempo; em música, e dança — compasso — em Gram. tempo do v. a *épocha*, a que se refere a existencia do attributo. com este termo se fórmao várias phr. Port. que são assas conhecidas — sem tempo — a tempo — de tempo — em tempo — atrás de tempos tempos vêm — andar com o tempo — metter tempo em meio — não me tóme o tempo — fóra de tempo — ganhar tempo — alongar o tempo. *Quem tempo tem, e tempo espera, he tempo que o démo he leva*, adg. etc. O 10.º (V. no são lug.) O 12.º he não augmentar, ou destruir a inimidade, it. com elle, ou elles. ganhar, paírar, accomodar-se ao tempo, ceder ás circumstancias, dilatar, esperar, que as cousas venhão a melhor. O 11.º he t. Eocl. são tres dias de jejum por quatro vezes no anno, em as quatro Estações. A orig. destes t. he do Lat. *temperare*, e *tempus*. Deriv. mais temporário — almente — rãneo — porão — validade — ral — rada — rilho — pinho — peros — périe — porante — ras — radora — daimo — damente — pio — pe — peidade — tear — tieo — rario — rizado — zador — zante etc. O 12.º v. ganhar tempo.

TEMPORAES, { Div. O 1.º pl. s. m. diz-se dos fructos, **TEMPORAES**, { que vêm na estação própria, e não serídios. O 2.º he pl. de *temporal*, vendavil grande, e continuado hum atrás do outro, que causa naufragios, e ruinas em propriedades. no sent. fig. grande desgraça moral independente da Phys. em t. Anat. os dois ossos da fronte do craneo, do Lat. *tempus*, poris.

TEMPORAL, adj. transitório, que dura pouco; it. tempestade fortissima, tormenta. it. t. Anat. parte lateral do craneo entre o olho, e a orelha. *osso temporal*. (Vej. *Tempo*.)

TEMPLO. (Vej. *Igreja*.)

TEMPULENCIA, do Lat. *temulentia*, s. f. vinolencia, bebedeira, crápula. *Temulento*, o embriagado, vipo-lento, bebedor. s. f.

TEMPULENTO. (Vej. *Temulencia*.)

TENAZ, { Do Lat. *tenax*, teimoso, agarrador, pe- **TENACE**, { *gélido*, obstinado, no sent. fig. vulgarmente instrumento, que sem queimar as mãos de quem o sustentava, e outros objectos, como ferro eschra-seado. na milic. Rom. esquadro disposto em fórma de tenaz; no pl. as unhas carangueijas. O 2.º he parage de tenaz. Poét. como *felice* por *feli*, *contumace* por *contumás* etc. it. *pinça de tirar aristas*, *cabellos* etc. s. m.

TENACIDADE, s. f. do Lat. *tenacitas*, *tatis*, teima.

TENACULO, instrumento anat. do Lat. *tenax*, por isso *tenaculus*, pelo qual, ou com a ajuda de qual se

anatómico agarra, prende, e sustenta as partes, que não tem vitalidade, e que não devem estar unidas ao corpo a fim de as cortar; são de muitas formas os tenáculos dentados, curvos, rostrados, semilunares.

TENÇÃO, s. f. (*Vej. Tenções*.)

TENÇÕES, { Div. O 1.º hom. do Lat. *intentio*, delibera-
TENÇÕES, { ções, desígnios, ao sing. mente, ânimo,
vontade, applicação da vontade para hum fim. ao pl.
signif. mais os pareceres, que os Ministros escrevem
nos autos sobre o ponto, em que véras a lide; tão-
hom pareceres em negócios políticos, e de guerra; in-
tento, assumpto. modo de pensar, voto, intenção; it.
o combate que soffre o espirito para se mover a isto,
ou áquillo. it. letra, cópia, nomes como em *Camões*,
L. 4. E. 22.

Outros fazem vestidos de mil côres,

Com letras, e tenções de seus amores.

Em t. do Braz. he a fig. que dá a entender os intentos, e emprêzas, que tomara odônio delle. it. emprêza proseguida constantemente sem afloxar, propósito firme. it. symbolo de alguma cousa. it. emblema. *Dizer Missa por tenção*, applicando o sacrificio por alguém. O 2.º he do Lat. *tenusio*, omis, extensão, estiramento, tendão, estado do que está puxado. *N.B. A differença está na orthog.*

TENDA, { Div. e hom. O 1.º loja qualquer de
TENDAL, { venda com barraca, a retalho. it.
TENDES, { aquella, em que se vendem mercia-
TENDEDEIRA, { rias. it. pavilhão, barraca militar
TENDEIRA, { de campanha. corr. do Lat. *tentorium*.
TENDER, { it. o v. tender, a 1.º e 3.º

Pes. do conj. O 2.º hom. he toldo com alas grandes, que arrojão pela água. it. lugar, em que se tosquião as ovelhas. O 3.º he o v. *ter*, qu. vid. 2.º Pes. plur. pres. ind. (*Vej. Ter.*) it. o v. *tender*, qu. vid. 2.º Pes. prez. n. s. O 4.º he a tabua, em que se tende a maga, e em que se dá a forma ao pão. O 5.º a que tem tenda, e vende nella. — tenda do homem peão — o que anda com ella ás costas vendendo pelas ruas. O 6.º he o v. *tender*, dividir a maga em pièes, do Lat. *tendo*, estender. hom. it. dirigir-se — isto tende áquillo — hir chegando a certo estado; ter pendor; inclinar; *tender em alguma cousa*, entendêlla.

TENIA, s. f. do Gr. *tenia*, nome com que se designa o verme, que se chama solitária, e que se gera no corpo humano; lombriga achatada em forma de fita, mui comprida com divizes, que se apêço, como se têmpe pela extremidade nas pevides. O Th. he o v. Gr. *tenia*, estender, e o de solitária por hum, que existe no corpo humano. it. termo de Archit. he huma parte do epistyllo dórico em figura de régra, ou fita por baixo dos triglyphos, a que serve de base. *N.B.* Que o t. *epistyllo* he Gr. *ἐπιστύλλιον*.

TENOR, { Div. do Lat. *tenor*, vóz entre contrálto, e
THEOR, { contrabaixo; o núncio, que canta nesta vóz.
it. *thor* o mesmo, e da mesma orig. que tenor o con-
theúdo nas próprias palavras do escripto; por úzo se es-
creve com (h) contra a ethymol.

TENSIVA. (*Vej. Dôr.*)

TENTA, s. f. Lat. corr. de *tenens*, tús, instrumento Cir. para tentar o fundo das feridas penetrantes. it. o v. *tentare*, 3.º Pes. prez. n. s. e 2.º do imper. (*Vej. Tentar.*) hom.

TENTAR, indusiar a mal obrar, ou mesmo a fazer cousa sem ser mal, apalpar, experimentar, provar, com- metter, expôr-se ao perigo, procurar *tentar a Dtos*, querer fazer prova do sêo divino poder, intentar a acção, começar a demanda. (*Vej. Tentear.*) Deriv. de *tentar* — *teção* — *dôr* — *tâme* — *mento* — *tiva* — *tante* — *teado* — *ador* — *to* — *torio* etc.

TENTEAR, v. a. quasi tudo como em tentar, e mais assim, sondar o fundo do rio, calcular com lentos, servindo de cifras. it. comparar, esmar, lançar con- tas, reparar, observar, prover antecipadamente os meios. Pôde-se dizer sem opição de errar, que *ten-*

tar, e *tentear* são o mesmo v. o 2.º mais extenso da huma syllaba, que o 1.º mas com a signif. homogênea no Lat. *tentare*. (*Vej. Tenta*, e *Tento*.)

TENTO, 1.º Pes. do v. *tentar*, qu. vid. hom. it. marca de jôgo, que regula o preço do mesmo; principio de conta; sentido, juizo nas mesmas, e nas despezas; cautella, precaução, discernimento. it. em Pint. vára delgada, em que o pintor assenta a mão direita para pintar com mór assento; cuidado, attenção; *perder o tento*, descuidar-se; trazer o sentido a tento; *fallar a tento*, ao certo. no sent. fig. cálculo, projecto. (*Vej. Tenta*, *Tentear*.) s. m.

TEPOR, { Div. O 1.º he tibieza, estar mórno, calor
TEPOR, { moderado, do Lat. *tepor*, modêra. O 2.º

TORPOR, { he o acêzo do pron. com o v. *pôr*, o mes-
mo, mando pôr-te. antepõem-se o pron. *te* ás vèzes por euphonia, e convém então a separação para sêo cun- fundir com o 1.º nome. O 3.º he do Lat. *torpor*, en- torpecimento, adornecimento quasi geral do corpo, isto he, o torpôr he apenas huma diminuição de movi- mento com alguns fôtnigueiros. Espécie de estupor com diverso nome, mas *torpôr* mais fôrte, que *tepôr*. O t. he Med. s. m.

TENIO, { Div. adj. do Lat. *tener*, *ra*, rum. O 1.º

TERNO, { anagramma do Lat. dito, couza mortificada,
macia, branda, facil de se comêr, mólle, tractavel, delicada, de facil mastigação; diz-se da carne cozida, e outros comêres bem repassados do fogo; com úzo, figuradamente em outras muitas locuções á imitação, como *ideale tenar*; *eugênio* id. etc. O 2.º da mesma orig. e quasi signif. hom. adj. compassivo, apaixonado, mavioso, de branda coração, propenso á commi- seração, antiq. o 1.º t. por termo. it. orig. de *ter* Lat. *ter* vez: apparelho de tres contas principiando da mais a menos; e assim apparelho de tres côpos (po- dem ser mais inettidos hums dentro dos outros) de caixas, condções etc. nos dados são quando representão ambos o número *ter* de hum jacto. no jôgo do lóto Veneziano, he tirar tres números em cada *pagare*, que he o que designa os humados números, e que pela difficuldade de se encontrarem unidos de cinco, que se tirão em cada loteria só composta de 96 números tôma o nome de *terno*, e cujo prêmio he excessivo em razão da difficuldade de se unirem os tres dictos nú- meros na tirada unicamente dos cinco, com que se completa a loteria.

TERNARIO, adj. do Lat. *ternarius*. Th. *ter*. Lat. t. de Máx. *terno*, compasso de tres batutas, huma no ar, duas no chão. (*Vej. Terno*.) pelo qual se entendem as partes aliquotas, da que o tempo he composto. it. de *ter* em *tres*.

TERNO. (*Vej. Tenro*.)

TERNOS. (*Vej. Pires*.)

TERNURA, s. f. (*Vej. o art. seguinte na addenda*.)

AFECÇÃO, { Div. O 1.º s. f. do Lat. *affectio*, paixão,
A FEIÇÃO, { inclinação. As differença de inclinação,
A FEIÇÃO, { amizade, amor, e ternura são estas, cu-
jos vocab. div. parecem ser synonymos sem o serem. *Afecção* he em t. vulgar huma das paixões; mais diffe- re, em que se dirige só a si, e se distingue pelo ob- jecto, que a produz, ou pelo fim a que se propõem; e pelo grau de força, que contém. *Amizade*, e *amor* excedem sobre inclinação, ou *afecção*, e *ternura* pela vehemencia do sentimento, o que lhe dá mais ac- ção. Com esta differença he, que o amor obra com mais vivacidade, e a amizade com mais firmeza, e constancia. Aquella triumphá sempre, ou para melhor dizer, algumas vezes na concurrencia; mas menos raramente que a outra, que tôma a superioridade sem- pre em as almas vulgares, e não soffre ser domina- da pela amizade, sêo entre pessôas essencialmente racionais, e virtuosas. Forma-se a amizade com o tempo, por estima, por coavencencia de costumes, e por sympathia de humores. Suppõem-se esta digna da vida, que se acha no commercio; e em segurança

bem assentada, e em hum recurso bem seguro de consolação, e apoio nas faltas. São procedimento nada tem que envergonhar, são liame he graciado, e sua manifestação heroica. — O amor fôrma-se irreflexionalmente, e sem exame. He ordinariamente hum golpe de vista, ataca o coração, suspende-o, quando menos se espéra. Nútre-se de lisongeiras esperanças satisfactoriamente com suprema voluptuosidade, dirigida pelos sentidos, ou, que ella affecta; os mesmos seus movimentos, são ás vezes convulsivos, e parecem ás vezes ás pessoas indifferentes, extravagantes, e outras ridiculas. He huma couza assás prênhe de loucuras em si mesma, e de injustiças para com os mais. — O amigo soffre o amante, quando sua conducta não he escandalosa, mas sábia; porém sempre o amante se inquietá com a presença do amigo; teme-o, busca arruiná-lo, e as noções cahindo no laço perdem sólidos amigos por muito, se entregarem a hum amante cioso, o qual si abandona depois; de sorte, que no fim do tempo se achão privadas de ambos. A ternura he menos huma acção, que huma situação, ou modo de sentir do coração. Abate muito ella a ferocia, amollece a coragem, e chega hir á fraqueza, partilha mais das mulheres, que dos homens. São fim parece muito desinteressado, elevando-se o objecto sempre a si mesmo sem voltar para outros. A sensibilidade he o carácter, suas consequências são as lagrimas assás frequentes, e mesmo o desfallecimento, o desmaio, segundo o caso, e estado, em que se acha, ou s'excitão estes movimentos de ternura. A affeição he menos forte, menos activa, que a amizade, e mais tranquilla, que o amor. He a consequencia do hábito com quem se vive, e do parentesco; faz as sociedades graciosas pelo gosto, que na mesma se toma, e da mesma exclue o impertinente, e puro ceremonial. — A inclinação am o animo não he huma situação decidida, nem formada, antes he huma disposição para amar, que vem de couza, que agrada, do objecto, para que a mesma o dirige; e se a seus olhos ás vezes he hum desvio, hum passatempo, vem do corpo, ou do carácter, toma posse, engrandece, e se torna hábito, difficil de perder-se, que he a base do mal. Cultivada, e frequentada a inclinação pôde vir a ser hum carácter, como, o nome de amizades, e mais longe do amor, segundo o gosto das circunstancias, e pessoas, segundo seu estado, e costumes. O tempo, que tudo destróe, arruína a amizade. São termo he a sepultura, não obstante, que a pessoa, por mórtuo, não pôde já sentir os suaves effeitos da amizade, deixa por isso de ser o objecto da mesma, em quanto elle sobreviva o amigo. — O amor se acaba, e gasta envelhecendo. He periódico, porque tudo se deve ao gosto, que o hábito embôta, e que a variedade dos objectos torna o jogo do capricho. — Não existe a ternura, quanto á proporção o amor próprio se despreza. Chamando a idade os veltos a si mesmos lhes faz perder a sensibilidade para com os outros. O commercio habitual, he o alimento da affeição; a ausencia continuada da mesma a rellua a nada, ou a pouca cousa. A inclinação he huma impressão tão ligeira, que passa quasi no momento, em que se deixa de ver, e se o merecimento, ou a descoberta do objecto lisongeiro a sustenta não tarda em se transformar em alguns dos sentimentos, que levamos dito. O 2.º expressão, que diz o modo. O 3.º s. fem. em t. Med. que melhor se diz *affecção* por mais usado, sendo o mesmo voc. que não duvidariamos dizer *affecção*, usado, pois não he achamos outra differença mais, do que na syncope do (i). Seguindo a *Blancardi*, he hum affastamento do estado natural, saída do mesmo, e por isso se diz *affecção colérica* — *colica* — *hypochondriaca* — *hystérica* — *nephrítica* etc. t. Med. (Vej. *Amizade na addenda*.)

TER, v. auxiliar *tenere*, contr. voc. possuir, conservar em seu poder, occupar lugar, possuir qualidades moraes; erer, entender, julgar, approvar; ter mão, sus-

ter; por passar, *tive má vida*; por affirmar, como tem o texto de . . . por demorar, *querião ter-lhe o péso* etc. *ter de encontro*, resistir; *teve tres discursos*, isto he, recitou-os. *It. ter* por haver, isto he, bens, mais usado ao pl. *teres*, e *haveres*. Muitos vs. se compõem de *ter*, e *se abster* — *coater* — *deter* — *rater* — *meter* — *prometter* — *commetter* — *intrometter* — *acommetter* — *remetter* — *arremetter* — *ater* — *obter* — *submetter* — *suster* — *intreter* — *descommetter* — cujas significações vão no devido lugar de seus artigos como o v. *ter*. Nada tem *semão* *contenida* com o que tem, *adag*. *Quem tem bem começado, tem meio acabado*, idem.

TERÇA, } Div. cuja differença he de orth. por causa da athym. O 1.º do Lat. *tertius*, a, um, a terça parte de qualquer medida, adj. ordinal. *Terça feira*, terceiro dia da semana. it. *tertia*, hum das Horas Canônicas depois de Prima, *hora tertia*, as nove da manhã. As terças dos Concelhos, a terça parte das rendas dos mesmos. O 2.º he febre, que repete de tres em tres dias; tem a mesma orig. O 3.º he da mesma orig. sync. de *terceiro*; nas antigas infanções Portuguezas dava-se este nome *terço* dos *Auxiliares*, aos Milicianos. it. *terza*, oração. it. *hum terço*, a terça parte; it. a terça parte do Rosario, it. *terça da abóboda*, da espada, a terça parte do seu comprimento. *Terça* em as heranças he, havendo herdeiros forçados, a parte, que o Testador pôde livremente dispor de seus bens. O 4.º *lãobem se diz terço*, he o agor, falcão, gavião. O 5.º he adj. teimoso, pertinaz, contumaz, obstinado, testarudo. O 6.º do Lat. *ternus* adj. limpo, puro; termo, que se applica ás linguas; aos idiomas; he pois lingua terna a pura, e castiga, a Clássica. O 7.º *Tersol*, he a toalinha presa ao Altar, em que o Sacerdote ao lavabo alimpa as mãos, da mesma orig. Lat. n. s. f.

TERÇAR, } Div. vv. O 1.º da orig. do Lat. *tertius*, it. TRAÇAR, } guif. hom. propriamente, he misturar traça, } couzas, pois se diz *pão tergado*, o composto de trigo, cevada, e palinco; *cal terçada*, hum coto de cal, e dois de areia; it. *ser terceiro*, medianeiro; *terçar* pelo amante, ser alcoviteiro; it. repartir em tres partes, favorecer, o vento não *terçou*, para navegar. O vulgo por erro diz *traçar*, partic. pas. *tergado*. O 2.º deriv. de *traça*, he dar a traça (bicho, insecto) em alguma couza, e roella. hom. 3.º Pes. ind. n. s. pres. it. fazer linhas, debuxar, deitar o esboço para hum desenho, ou planta de terreno; fazer traços no papel, na tella etc. it. sobraçar a capa, o vestido; *dar traça*, meios, e modo de conseguir. (Vej. *Lacrar*.) O 3.º he subst. femin. insecto roedor, que se metamorphoseia em chrysalida. it. planta, rascunho, desenho, plano, meio, industria: *d'esta traça*, expressão adv. deste geito, modo, feitio.

TERÇADO, } Div. O 1.º cuja origem he o voc. *terço*, TRAÇADO, } qu. vid. ha hum espada com menos dos tres palmos de ferro, que a Lei manda; espada curta. (Vej. no artigo *Sabre*.) O 2.º he objecto roído da traça, qu. vid. e partic. pass. do v. *traçar*, qu. vid.

TERMINAR, *Acabar*, *finalisar*, estes vv. não são synonymos no rigor desta palavra. *Acaba-se* o que se começou, continuando a trabalhar no mesmo. *Finaliza-se*, o que já está adiantado pondo-lhe a última mão. *Termina-se*, o que não deve durar, fazendo-o descontinuar. De modo, que a ideia caracteristica de *acabar* he o preciso da couza até ao seu último periodo; a de *finalisar* he a chegada deste periodo; e a de *terminar* he cessar a couza, o negocio. — *Acabar* não tem relação senão com a obra permanente, seja *hypo* maneira, ou de espirito; deseja *ver-se* acabada pela curiosidade, que se tem de a ver inteira. *Finalisar* se emprega particularmente a respeito da obra passageira; deseja-se, que se *finalize* pela ambição de haver hum outra, ou pelo fastio de estar sempre appli-

cado á mesma. *Terminar* se diz sómente quanto ás discussões, disputas, e carreiras. Os espiritos levidãos, começo muitas cousas sem acabar nenhuma. As pessoas extremamente prevenidas a sô favor não dão louvores aos outros sem *finalizar* por hum correctivo satyrico. Não se pôde duvidar da sabedoria destas leis, que em lugar de *terminar* os processos não servem mais, que a protelillos! O v. *finalizar* it. no sô modo de significar differe muito de *cessar*, e *descontinuar*. *Finaliza*-se acabando a empresa a propósito. *Cessa*-se abandonando-a. *Descontinua*-se interrompendo-a. Para *finalizar* o sô discôrso a propósito he necessário parar hum momento antes de enfiar-se. Deve-se *cessar* de *proseguir* logo que se não tira o fructo. Não convém *descontinuar* do trabalho se não para descansar do mesmo, e para o retomar depois com mais gosto, e calor. O homem nascido para trabalhar; elle mal tem finalizado hum negócio, que logo outro lhe não venha; por mais, que queira procurar o descanso, e a tranquillidade, a Providencia lhe não permite nesta vida *cessar* de trabalhar: e se o enfado, ou a cegueira lho fazem ás vezes *descontinuar*, isto não he por muito tempo; bem depressa, he constringido a tornar ao mesmo trabalho. — A máxima, que diz, que nada se pôde começar, que se não possa acabar, he bôa! a que prohibe *cessar* huma obra para começar outra sem necessidade me parece melhor. Quasi sempre vôm a propósito *descontinuar* do trabalho o espirito; mas não he em o tempo, em que a imaginação cheia de fôgo se acha em estado de melhor tractar do sô assumpto: sómente he no primeiro instante, que se percebe ella demorar-se, porque, nem se pôde demoralla, quando ella continúa, nem forçalla quando se demôra. As pessoas, que nunca *finaliza*o suas narrações, ou nunca scabão de fallar sem *descontinuar*, são tão pouco próprias para a conversação, como aquellas, que não dizem palavra. (Vej. *Termo*.)

TERMINO, { (Vej. *Estrême*.)

TERMINO, {

TERMO, hom. do Lat. *terminus*, signif. vocábulo, palavra, que termina o nome do objecto. it. fim, acabamento, raia, baliza, limite, inarco, demarcação; extensão de tempo, ou de lugar; jurisdição sujeita a outra maior; tempo prefixo de pagamento, tempo no fim do qual a fôrmea deve parir; pilastira columnello (vulg. Frade) acénto, que nos Autos se faz, ou livros de Corporações, e associações. (Vej. *Instrumento*.) it. maneiras, modo bom de viver, *homem de bôas maneiras*, de *bons termos*; tem muito *termo*, hom, e politico modo de tractar; it. *termos dos Autos*, no estado delles; não está em *termos*, fôrta de propósito, da ordem, em confusão; daqui vôm o v. *terminar* por acabar, aperfeiçoar. (Vej. *Palavras*. *Extreme*, e *Extremidades*.)

TERPSICHOË, do Gr. *terpsichorê* do v. *terps*, delectar-se, huma das 9 Múzas, á qual se attribue a invenção da dança, e da cadencia, ou compasso. Representa-se com huma grinalda, tendo huma harpa na mão, com instrumentos musicos aos pés. s. f.

TERRA, o deriv.

TERRAÇO,

TERRADEGO,

TERRADO,

TERRAL,

TERRÃO,

TERRAPLANO,

TERRAQUEO,

TERREAL,

TERRESTRE,

TERREMOTO,

TERRENHO,

TERRENO,

TERRENTO,

TERREO,

TERREIRO,

O 1.º do Lat. *terra*, hum dos mais pesados dos quatro elementos, que cria os vegetaes; it. o planéta, que habitamos; com esta palavra se fôrma muitas locuções periphrásticas; *tomar a terra*, chegar-se a ella; *fer-rar a terra*, amurar; *sahir a terra*, desembarcar; *pôr por terra*, derribar; *terra, terra*, navegar co-zido com a terra; *terra pela prôa*, abra aberta com a barra; e *minha terra*, isto he, a minha Patria; *ca-hir em terra*, nascer; *ser terra*, bar-ro, pó, isto he, mortal. *mellor ter-ra* de permicio, isto he, fugir; *gan-har terra ao inimigo*, penetrar no

TERRITÓRIO,
TERRÍCULA,
TERRINHA,
TERRIGENA,
TERRANEIO,
TERROADA,

são território; *terra seca*, o inte-rior della, *fôrta da costa*; *terra cháa*, não murada; *ganhar terra com al-guem*, grangear-lhe a sua graça; *terra da serra não dá geira ao la-vrador*. adag. O 2.º he área, em

que se pascieja por cima dos edificios servindo aos mes-mos de telhado; eirado. O 3.º he tributo, que se pa-ga ao directo senhor, antig. O 4.º he o que nas feiras se paga pelo terreno, que occupa a barraca, ou a fei-ra toda ao dolo do terreno. O 5.º diz-se do vento do mar, quando sopra da terra. O 6.º (Vej. *Terraço*). O 7.º diz-se, como adj. unido a Glôbo, pela terra toda assim, *Glôbo terraqueo*, o mundo habitavel. O 8.º que outros dizem *terraplêno* por lugar cheio de terra, t. de Fortif. superficie achatada, e unida em hum montão de terra elevada; superficie de reparo, por onde vão, e andão os soldados, e habita a artilharia. O 9.º diz-se do Eden, o *Paraizo terrenal*, aonde fôo pôsto o primeiro homem. it. mundano, terreno. O 10.º pertence á terra, da terra. O 11.º he oscillação da ter-ra, movimento, abalôo da terra, tremôr da terra. O 12.º adj. da côr da terra. *tôma-se por terra*, este-re-no, qu. vid. O 13.º da terra, pertencente á mes-ma, he huma porção de terra, *este terreno*, ou *ter-rão foi fértil*. (Vej. *Torrão*.) it. o mesmo, que o si-tio, ou espaço, que occupa huma Cidade, huma Vil-la; o circuito até onde chega o govêrno, a jurisdi-ção. O 14.º todo terra, ou com mistura de terra, da côr de terra. O 15.º o mesmo, que *terraqueo*, *terrés-tre*, e se applica para designar castas, barracas sem elevação da terra, para as quaes se entra sem subir degraus, e fôrta res vês do terreno. it. partes térreas dos côrpos; côr térrea, na Pint. *linha terrea*, a que se imagina tirada pela superficie da figura; *entender térreo*, rasteiro, ou nada de profundo. (Vej. *Elys*.) O 16.º eirado, edificio expôsto ao ar em parte, mer-cado para venda de cereaes, it. lugar de bailes, e ou-tros objectos. *sahir a terreiro*, desañar; *fazer terrei-ro*, abrir praça. O 17.º dimin. terra pequena, o mes-mo, que *terrinha*; terra debaixo da inspecção de ou-tra maior. O 18.º (Vej. n.º 17.) O 19.º habitador da mesma terra, filho della, alli nascido, o mesmo, que *conterrâneo* em sociedade para os que nacerão na mes-ma terra. O 20.º (Vej. *Terrigena*.) O 21.º da mesma orig. todos, arremesso com torção, o mesmo, que com outros termos em Português como de *pau*, paulada; de *pedra*, pedrada; de *cistugo*, estocada; de *bastão*, bastonada; de *chicote*, chicotada; e *sic de caetera*, em que a lingua Portugueza he fortissima, e acima de todas as mais vivas em expressões desta natureza. it. t. Mythol. a mulher do Céu; representa-se como mulher toda cheia de mamas. O mesmo, que *Telus*, e *Cybele*.

TERRÃO, } Div. O 1.º augm. de terra, qu. vid. dis-TORRÃO, } torção, se de hum terreno qualquer *he fértil* ter-TORRÃO, } rão; a orig. do t. *torrão* he sem dúbida o v. *torreo* Lat. applicado para designar os objectos totidos pelo Sol, e por elle secos, e queimados, que depois se fizerão em pedagos compactos, e endureci-dos, como *torrão de terra*, de *agucar* etc. (Vej. *Ter-rêno*.) O 3.º he o v. *torrar*, 3.º Pes. n. pl. a diffe-rença está no accento em o 1.º (6) pres. ind. *secar* muito ao lume, ao Sol. *tãobem se diz do frio*, *torra-do pela geada*, *pela neve*. s. m.

TERREISTRIDADES, t. Chym. as partes mais grosceiras das substancias. orig. s. f. pl. (Vej. *Terra*.)

TERRINA, vaso de terra, sua orig. utensilio de tra-ser em maior abundancia sopas, e caldo ás mesas.

TERROZO—A, misturado com terra *tãobem se diz ter-rento*, qu. vid. *metal terrão*, o que está cheio de terra, de *poeira*. orig. terra, qu. vid. N.B. estes artigos, que não vão incluídos debaixo dos mais depois de *ter-ra*, pertencem alli.

TESTA, s. f. parte da cabeça do homem, e a da fren-

te, entre os cabélllos, e os álhos; tóma-se pela cabeça em quasi todos os homens, a qual prende ao corpo pelo pescoço, e he a séde do órgão sensorio. Tãobem se diz do espirito, da imaginação figuradamente; *encher a tésta de parvoíces*. it. nos corpos políticos são Cabeça he o que se põem á tésta delles, a o dirige. o cimo das árvores; por cúme dellas; á tésta em t. Mil. na frente. *tésta coroadá*, o Rei; *fazer tésta ao inimigo*, resistir-lhe. por cabeça admitte muitas locuções, ex. *cabeça dos dedos*, as pontas dos mesmos; it. dos pregos, o grósto do bilro, do fúso, do alfinete, o bojudó da réca; linhas de cabeça. it. de nábus, dos álhos, de páu, em que os cabelleiros compõem os chinos. it. cachópos; cabeça d'água, a força da mesma nas grandes enchentes, e inundações; *tésta de burro*, por testarudo, e teimoso, chúl. *pêra de cabeça*, alvenaria, pedra de carrada; it. appellido; *tésta*, ou *cabeça do livro*, a folha de rósto. am Anat. *tésta dos ossos são* as apophyses. (Vej. Epophyses — Condylol.) Nos jogos das charas, ter muitas cabeças, he ter muitas figuras na mão. it. *anda-lhe a cabeça á réda; por arei, e ventos*, isto he, está cívado, doudo. *Não me quêbre a cabeça*, não me impertinente, ou cance mais. it. *tésta de columna*, a que faz frente ás outras; *he hum homem, que tem grande tésta*, isto he, muito juizo. *ter cabeça dura*, ser testarudo, e obstinado. *dar com a cabeça pelas paredes*, não saber o que faz. *anda-lhe a cabeça a razão de júros*, não saber o que faz; *cabeça de Medúsa*, t. Astron. constellação. *cabeça de Dragão*, t. Astrol. *tanto por cabeça*, contas do Porto. *metteo-se-lhe em cabeça*, apprehendeo. *hir com as mãos na cabeça*, aturrido, espantado, perdido. *cabeça da metrópole*, Capital. *directo de cabeça*, cabeça. *lançar vides de cabeça*, inergulhar a rama sem a cortar da cepa. *crime de primeira cabeça*, o de léta Magestade. it. *cabeça por herdade*, solar. *cabeça de casal*, o que responde pela herança, o chéf da familia; *cabeça da mala*, o que vivia em mata couteada; *cabeça do sino*, a que entra no cabegalho oppósta á bóca; *cabeça do arco*, na fraze dos pedreiros são as pedras, que vão por fóra do arco na face exterior; *fructa de cabeça; águardenite de cabeça*, a mais forte, e melhor; *crávo cabecinha*, o da India em fórma de táchias; *não ter pés, nem cabeça*, ser despropositado, sem cruces, nem cunhos; *levantar cabeça*, melhorar, passar a melhor estudo; *tornar a levantar cabeça*, co-meçar-se a alavar-se; *pôr a cabeça por alguma cousa*, dar a vida por ella; *tinhou a cabeça, que lavámos*, ser ingrato; *por esta cabeça*, o mesmo, que por este principio; *cabeça*, it. capitulo, artigo, membro de hum todo; *dar á cabeça*, o mesmo, que desapprovar; *cabeça da geração*, chéf da mesma; *cabeça da Comarca*, aonda antigamente residia o Corregedor da Comarca. *Por cabeças* « per summa capita » em testimo; *fazer cabeça de alguém*, acotiar se á vontade, e modo de alguma pessoa; *fazer cabeça por si*, tractar os seus negócios por si; *de cabeça*, queda para baixo com a cabeça; em Fort. a 1.^a cabeça, o 1.^o trabalho das escavaturas. *sob pena das cabeças*, capital, de morte. *Campo das cabeças*, em que murrêro 7 Reis Mouros. *Campo de Ourique* no Alentejo etc. do Fr. tète. (Vej. Cabeça.)

TESTÃO, communmente diz-se *testão*, móda Portuguesa mandada cunhar por Elrei D. Manuel em o anno de 1504, a quarta parte do cruzado com o mesmo escudo, a leitreiro, que os Portuguezes, outra móda de ouro assaz pequena. Esta nome lhe foi pósto á imitação de outra similhante móda Francoza, a qual por ter hum pequena cabeça, a quem os antigos Francezes chamavão *teste*, se lhe dão o nome de *testão*, cor. *testão*. (Vej. se Severim de Faria, Noticias de Portugal.)

TESTAR. (Vej. Testa.)

TESTEIRA, s. f. hom. a parte dianteira de hum carro; da caixa, em que se prégo as ilhargas; dos pa-

nois as pegas do alto, e baixo dellos. it. armadura do cavallo acubertados. (Vej. Frontal.)

TESTEIRO, s. m. ant. (Vej. Testeira.)

TESTEMUNHAR. (Vej. Testimunha.)

TESTIMUNHA, { Div. n. e v. O 1.^o s. f. do Lat. lei. **TESTIMUNHO**, { *testimonium*, hom. he a prova, que testemunha, e certifica alguma cousa, e aedara e que ainda está duvidoso para o Juiz. *tirar testimunha*, he inquirir. *Carra de testimunha falsa*, diuidilla injuriôsa para indicar o mal encarado, a que no máo modo parece estar pintado o remorso. Por dáo se profero e escreve *testemunha*. it. 3.^o Pes. do pres. ind. n. e. e a 2.^o do imper. do v. *testemunkar*, testificar, attestar. O 2.^o s. m. e v. da mesma orig. a disposiçáo, e depoimento de quem serve de testimunha; dar testimunho, testemunkar, no s. fig. crédito, prova, que faz fé, como os signos particulares dos Tabellêis; os pedrastos, os obeliscos, que se levantão em testimunho de alguma heroicidade; móstras de amizade. it. o testimunho he hum meio de se estabelecer a verdade, do que se attesta. it. alava, que se amaca contra alguém « *não me levante testimunhos* » isto he, não me diga, o qua ninguem testimunha a máo respeito, e o que he injuriado por falso, invertendo o dicto, que senão proferio, isto por intriga, e malquerença. it. imputação a alguém de hum máo accão, e que não praticára. it. a 1.^o Pes. pres. ind. do v. *testimunkar*. (Vej. Padrao, a Martyr.) *testimunho de amizade*, differe de *demonstração de amizade*, em que esta só respeita ao exterior, e se descobre no ar do rósto, em as maneiras agradaveis, caricias, e palavras doces, e lisongeiças, a com acolhimento obrigador. *Testimunho* pelo contrario respeita mais ao interior, e ao que he sólido; a bons serviços essenciaes, e officios prestados. *He demonstração de amizade* abraçar hum homem o seu amigo; e *he testimunho* tomar parte os seus interesses, amparar-lhe dinheiro. *As demonstrações de amizade*, pela maior parte são frivolas, e não assim os *testimunhos de amizade*. Hum falso amigo, hum traidor pôde mesmo dar *demonstrações de amizade*; mas só hum verdadeiro amigo he o que pôde dar *testimunho de amizade*. (Vej. Padrao.)

TESTO, { Div. O 1.^o he cabeça no sent. fig. á mac. **TEXTO**, { de *testa*; *dão-lhes nos textos*, isto he, a cabeça; *Act de deitar* *he os textos fóra*, id. quebrar-lhe a cabeça; it. 1.^o Pes. pres. ind. do v. *testar*, deitar em testamento, legar. it. tampa de qualquer panela, ou vaso, que o cobre, ou tampa: s. fig. resolução, forte, rijo. O 2.^o he do Lat. *textum*, o que consta de huma escriptura, contêduo nella, situação, authoridade do mesmo texto, as palavras originias do A. e pécie de letras nas Typographias, typo hum pouco mais grósto de letra Athanasia de impressor. it. na heblmada maior o Cantor, que nas Paixões segue o Texto das mesmas para esperar as respostas da Synagoga, e de Christo. Daqui vêm dizer-se o *texto Grego*, Hebraico, Latino etc. pelas diversas linguas, em que o mesmo se vê escripto.

TETRAEDRO, do Gr. *τετραεδρον*, o número 4.^o e do *tetra* base. t. Geom. corpo regular, cuja superficie he formado de quatro angulos iguaes, e equilateres. (Vej. Octaedro.) s. m.

TETRARCHA, do Gr. *τετραρχα*, t. hist. e antig. nome, com que se designavão os Principes da segunda ordem subordinados a huma Potencia superior. 3.^o que sujeitava tres partes do Reino. s. m.

TETRACHORDO, do Gr. *τετραχρδον*, t. de Mús. dos antigos instrumentos preparados com quatro cordões, tóma-se cada hum por só tórn. A lyra astipa. s. m.

TETRAGÔNO, do Gr. *τετραγωνος*, t. Geom. figura de quatro angulos, a quatro lados; edbo, reputada figura perfeita; diz-se das figuras quadrangulares, as que drilláteras também. s. m.

TETRAMETRO, do Gr. *τετραμετρος*, t. Poet. verso dictos de quatro medidas similhantes nos de Tercio.

TETRAPASTO, do Gr. da orig. dos antecedentes, e do t. *παστος*, pórtico, t. de Mech. máquina, em que ha quatro poleas. s. m.

TETRAPOLIS, { Div. do Gr. O 1.º tem a mesma ori-
TETRAPOLIS, { gem, que o antecedente, *quadruplo*,
nome de certa Biblia em quatro columnas, sobre cada huma das quaes havia sua diversa versão; a 1.ª era d'*Aquila*, a 2.ª de *Symmaco*, a 3.ª dos *Septuaginta*; e a 4.ª de *Theodotion*. Chamão-se-lhe também Biblias *Polyglottas* a estas taes. O 2.º he comp. da mesma orig. Gr. e de *πόλις*, Cidade. Pair da Syria, em que havia quatro Cidades notaveis, Antiochia, Seleucia, Apameia, e Laodicea, que se chamarão por cauza da sua união, e concordia, assim. s. f.

TETRASTYLLO, do Gr. *τετράστυλλος*, t. de Archit. edificio sustentado em quatro columnas.

TEU, pronome possessivo; o mesmo he, que de ti, ao gen. do pron. primitivo (*tu*) *cousa tua, de ti*, do Gr. *τέου*.

TEZ,
TEZÃO, { (Vej. *Totar*.)
TEZO.

THALIA, do Gr. *θάλασσα*, Th. *θάλλω*, florecer. Nome de huma Músa, a que na Mythologia presidia á comédia. É a cômica Thalia te condemnava
Dos Plagiários vis a andar na lista.

(*Bocage*, Son.)

querem alguns Mythólogos, que ella fosse a inventora da agricultura, e geometria; pinta-se com rosto alegre, e lascivo, coronada de hera, com huma máscara na mão, e broseguins calçados. t. Myth. s. f.

THALITA, s. f. do Gr. *θάλασσα*, verde dos ramos de oliveira. T. mineral. Schorl fossil; pedra de cor verde de oliveira, transparente, de Marone no Delphinado.

THAUMATURGO, do Gr. *θαυματοργός*, admiravel, portentoso, que faz milagres, prodigioso, epitheto especialmente dado a S. Antonio de Lisboa. it. nome proprio de homem. adj.

THEANDRICO, do Gr. *θεανδρικός*, t. Theol. operações feitas por ambas as naturezas, divina, e humana. Como ha duas naturezas em Jesus Christo a divina, e humana, cada huma por consequencia deve ter sua operação particular. São estas operações de tres castas. 1.ª as divinas são as que são emanadas de Jesus Christo como Deos, taes como a criação, e conservação. 2.ª as humanas, as próprias da natureza humana, quaes, comer, beber, chorar etc. 3.ª As mixtas, em que ambas as naturezas operão, e tem sido a causa efficiente destas mesmas operações, como quando Jesus Christo curava os doentes com o sào toque. Estas ultimas se chamão Theandricas, quer dier divinas humanas: Theandricas, segundo os Padres Gregos, e *Deiviriles* pelos Padres Latinos. (*Dicc. Theol.*)

THEATRAL, (Vej. *Theatro*.)

THEATRISTA, s. c. pessoa, que representa em theatro.

Nas sócias theatristas derengado.

(*Bocage*, Son.)

THEATRO, do Gr. *θέατρον*, lugar, edificio proprio para representação dos dramas, e onde se assiste á representação dos mesmos, aonde se dança, canta etc. toma-se também pelas regras da Poesia drammática; disse da collecção das peças drammáticas de hum A. ex. o Theatro de Figueiredo. it. fig. pelo lugar, em que se passão grandes acontecimentos; assim, o theatro do mundo; e da guerra. — A vida humana he hum theatro, em que cada qual dos viventes representa o sào papel. — *Theatral*, adj. pertencente, e que diz respeito ao theatro. s. m.

THEBAICO—A, adj. pertencente, ou natural de Thebas. it. tintura thebaica, extracto de quina. qu. vid. (Vej. *Thebas*.)

THEBAS, s. f. pl. do Gr. *θεβαι*, Diospolis Cidade do Egypto, que foi huma das maiores, e mais bellas da antiguidade, julga-se ter 140 stádios em redondo, e

100 portas, o que lhe fez dar o nome Gr. também de Hecatonpyle, de *ἑκατόν*, 100, e de *πύλας*, porta: foi arruinada por Cornélio Gállo, governador do Egypto. João Leon assegura, que o nome moderno desta Cidade he Thebes, mas Sanson diz ser Mincio em Turco. it. outra Cidade da Grécia na Beécia chamada *Heptapyle*, por *Pindaro*, em razão das suas sete portas. Cadmo a edificou no anno do Mundo 2620, augmentou-se com huma fortaleza chamada Cadmeia, celebre pelas obras dos Poetas, e assim deu origem a muitas Fábulas. it. outra com huma torre no meio, situada no meio da Tribu de Manassés.

THECLA. (Vej. *Tecla*.)

THEISTA, o Th. he o t. *Deus*, Deos. Aquelle, que crê em Deos, o contrário de Athéo, qu. vid. Não se confunda com *Deísta*.

THEMA, do Gr. *θέμα*, matéria, assumpto, motivo, que se propõem; proposição para se discutir, e esclarecer-se; it. o que se dá aos Estudantes para compôr, ou traduzir nas linguas, qua apprendem. em mûs. certo passo sobre que pendem variações. em Astron. a posição dos Astros em relação ao momento do nascimento de algum, e ao lugar, em que nasceu sobre que os Astrólogos tirão conjecturas a sào sabôr. s. m.)

THEOBROMO, do Gr. *θεοβρομον*, manjar dos Deuses; nome, que dá *Linneo* ao arbusto cacáu, em que o Pará no Brasil muito abunda, de que se faz a óptima bebida chamada chocoláte, e de cujo cacáu se tira hum óleo (manteiga de cacáu) que se applica na cura das hemorroidas. (Vej. *hemorroidas*.) s. m.

THEOCRACIA, do Gr. *θεοκρατία*, governo divino, assim chamado por Josepho ao Judaico, vivendo Moysés, no Livro contra Ap. s. f.

THEODICEIA, s. f. nome de hum escripto de Leibnitz sobre a bondade de Deos, e a liberdade do homem; do Gr. *θεός*, Deos, e *δικη*, justiça. Só este escripto, diz Fontenelle, bastaria para representar Leibnitz.

THEODORETE, hom. nome proprio do homem na antiguidade. it. remédios contra a frialdade da cabeça. *Blancardi*. s. m. que também se chama *dianacardio*, *dianacardius* em Gr.

THEODORO, do Gr. *θεόδωρος*, dôm de Deos, nome proprio de homem. s. m.

THEODOSIO, id. Gr. *θεόδωρος*, dádiva divina. s. m.

THEOGONIA, do Gr. *θεογονία*, geração dos Deoses, sua orig. e nascimento. (Vej. *Hesiado*, *Theog.*) s. f.

THEOLOGIA, do Gr. *θεολογία*, sciencia das cousas divinas, e sào conhecimento, e de Deos. s. f.

THEÓR. (Vej. *Tenor*.)

THEOREMA, do Gr. *θέωρεμα*, propos. de huma verda-de especulativa, que se demonstra, t. Did. (Vej. *Theoria*.) s. m.

THEORIA, do Gr. *θεωρία*, especulação, instrucção sem prática, conhecimentos, que se restringem só as regras sem se saber o que virão a produzir na prática. it. parte da Medecina, que opera discorrendo sobre a fábrika do corpo humano, e partes delle, assim sólidas, como líquidas. s. m.

THERAPEUTICA, do Gr. *θεραπευτική*, parte da Medicina, que ensina ao Médico os meios de restituir o enfermo á saúde conservar-lhe a vida, a que ensina o curativo das moléstias.

THERIAÇA, { Div. do Gr. vulgô *triaga*, *θεριάς*, an-
THERIAGA, { tidoto, contraveneno. t. Pharm. contém grande porção de ingredientes. (Vej. *Dialysarão*, *Myrrha*. Theriaca, espécie de viera.)

THERMÆS, do Gr. *θερμας*, quente. Caldas, *águas thermæes*, ou *Thérmes*, banhos quentes sulphúricos. (Vej. *Caldas*.)

THERMES. (Vej. *Thermæes*.)

THERMANTICO, t. Medic. deriv. do v. Gr. *θερμάνω*, aquecer, *aquecer*, diz-se dos medicamentos cáldidos, que aquecem, e animão o calor natural.

THERMOÇÓ, vulgô *tremção*, erro, porque o Th. deste vocab. he o vocab. Gr. *θερμός*, cáldido, quente, 94 ii

planta, que dá os thermôcos, legême sem farinha, he das quatro emolientes resolutivas. O estercor feito do thermôco he escaldadigo por muito quente, tanto, que he prohibido similhante adubo nas vinhas do Alto Douro. Comem-se depois de curtidos; enlêvo da gente ordinária, e principalmente dos pequenos rapazes.

THERMOMETRO, hom. do Gr. θερμόμετρον, t. Phys. e Med. instrumento para calcular, e saber o calor da atmosphêra.

THESE, do Gr. θέσις, toda a proposição, que entre na discussão ordinariamente, e as que se sustentão em público, nas Academias, e Eschôlas differe muito da hypôthese, qu. vid.

TIBIA, s. f. hom. do Lat. tibia: signif. a canella da pèrna pela similhança, que tem com o tûbo da frauta. it. gaita, trombeta, alaúde. em Anat. ôso interno da pèrna entre o Joelho, e o tálum, canna da pèrna.

TIMBRE, s. m. em t. de Bras. signif. o casco. it. insignia, que se põem sobre o escudo das armas para distinguir os grãos da Nobreza. no sent. fig. acção gloriôsa, que enobrece; fazer timbre, tomar em pontos de honra, e glória; ser o timbre, isto he, o mais excellente, o auge, o brio, pondondê. it. rio da Sicilia: antigo. t. Geogr.

TIMIDO. (Vej. Temido.)

TINA, hom. 1.ª e 3.ª Pes. do conj. do v. tinir, pouco uto nesta rça. it. imper. 3.ª Pes. como nome subst. fem. cêlha grande em forma de canoa para banhos, de pãu, ou folha branca, gamella, balsa etc. (Vej. Tinêl.) sua orig. o t. Ital. tina.

TINEL, { Div. O 1.ª s. m. vulgar tinello, nome subst. TONEL, { cata, ou refectório aonde comem os criados, e familias todos em mesa redonda, por isso se diz comer do tinello, do Ital. tinello. em França era o som de huma campã nos palacios dos Reis para chamar para os jantares da Côrte. O 2.ª s. m. do Fr. tonneau. vazo grande de conter liquidos, feito de madeira, que lêva diversa porção, o commun he de duas pipas: No sent. fig. dá-se este nome aos grandes bebêdores; it. lio-bem a quem he muito obeso.

TINGE, 3.ª Pes. pres. ind. do v. tingir, do Lat. tingo, it. 2.ª imper. do mesmo do v. mudar em outra cor da original. huma amôra tinge, outra dûtinge, adag.

TINHA, s. f. hom. he o imperf. do v. auxiliar ter, qu. vid. it. moléstia capitarul, ou da cabeça; espécie de sarna, que affecta só a cabeça, expillando-a — allopecia — technicamente, δλωσις. Tinha he pior que sarna, adag.

TINIR. (Vej. Tino.) andar a tinir, phr. chúl. não ter vintem.

TINO, { Div. O 1.ª he ov. tinir, á 1.ª Pes. ind. n. s. TINNO, { dar som agudo como o do campanil; diz-se dos metêes. O 2.ª em que lhe dobrámos o (n) para differencarmos he subst. masc. instinto natural, memoria, sensorio commun, aliter pelo tinno, para a parte donde se sente a bulha. Perder o tinno, não acertar no que se faz, andar á tontas, locug. fam. — O cego tem grande tinno — o contrario por uso tino.

TIPHE, { Div. O 1.ª s. m. casta do fazenda fina assim chamada. O 2.ª s. m. he TIPHO, { Gr. τυφός, nome próprio de ham TIPHO, { gigante, dos que, segundo a Myth. TIPHIS, { escalário o Céu. O 3.ª s. m. Th. Gr. TIPHOIDES, { τήφει, arrogancia, soberba, t. Med. it. espécie de maligna (fêbre). O 4.ª he nome próprio do Piloto, que conduzio o navio a Argos em a conquista do Velloceino de Cholchos. O 5.ª t. Med. comp. de τυφός, vapor, fúmo, e de ίδος forma similhança etc. á similhança de Typho (Vej. Typho.) 6.ª s. f. he hum delirio com lethargo, do Gr. comp. de τυφός, abrazar, arder; e de πῆσις, furor, loucura, mania. it. o das Bacchantes, ou Ménades, o qual tinha hum poder divinatório.

TIRA. (Vej. Tiras.)

TIRADÁ, hom. partic. do v. tirar á pas. p. fem. qu. vid. it. nome subst. fem. acção de tirar; extrapelo, saque, exportação; espago largo, que se andou; passagem hum pouco extensa de qualquer obra, ou lugares seguidos sem interpollação, pouco usado, he melhor rasgo, ou lanço, que são voc. Portuguezes. em t. de impressor he o número de exemplares, segundo a vontade do Author, ou Editor tirados do prélo. tirando isto phr. o mesmo, que excepto isto. i. f. daqui retirada. (Vej. Retirar.)

TIRADOR, s. m. official, que tira á fleira os metêes. **TIRÃO**, { Div. O 1.ª s. m. puchão, caminho comprido, **TIRÃO**, { estirão. O 2.ª a 3.ª Pes. do v. tirar ind. pres. qu. vid. Deriv. tira, as — tirabraguêl — côllo — ada — deira: — rado, a — rador — fundo — ramento — rannamente — ranle — rapê — téla (genero de arreo) raveragal — ras — rinha — linhas — leimas — poro etc.

TIRANTE, hom. correias grôças, e lórtas, porque os cavállos, ou michos tirão, e puxão a sége, daqui vêm dizer-se tantos tiros de cavállos por parêllhas, qu. vid. chôrda téra sobre que os volantins fazem suas danças, e equilíbrios. it. partic. act. do v. tirar. it. barra, que atravessa de huma a outra parte do edificio, linha. it. no andor as varas, que o sustentão nos hombros, de que o lêva. it. braços das cadeiras, varas. (Vej. Tivar.) adj.

TIRAR, v. act. usa-se por atirar, dar tiros. hom. it. deitar fora com impeto, lançar qualquer objecto sobre outro. propriamente signif. puxar, attrahir a si. it. livrar, sacar para fora, furar, extrahir, imprimir as folhas no prélo, recolher, colher, perceber. no sent. fig. tragar; não se mover d'hum lugar. fazer sahir alguem de hum lugar. tirar a alguem a terreiro, desafiar para baillar, disputar etc. tirar a verdade a limpo, averigúlla; tirar o ventre de maldade; comer muito; tirar dividas, cobrállas; tirar hum vestido, botóllo de novo. tirar á luz, publicar, apartar, disuadir. tirar do sentido alguma coisa, esquivar-se della. diminuir huma coisa da outra, exportar. ada cor tira a outra, he quasi a mesma, assemêlha-se. tirar de alguem palavra, obrigálo a fallar. tirar a palavra da boca, prevenir, o que queria dizer. tirar pela companhia, tocilla. tirar os dentes, arrancállas. tirar de huma para outra lingua, traduzir, copiar, retractor. tirar a gallinha os pintos, fassêllos sahir dos ovos. tirar huma linha, descrevêlla. tirar ouro, ou prata, fassêlla em fio. tirar por alguem, obrigálo. tirar por alguma coisa os olhos a alguem, importunálo por inveja. tirar se do caminho, desviar-se. tirar-se de cuidados, obrar inconsideradamente. tirar os bocados da boca, privar do sustento. tirar barro á portê, fazer diligencia por conseguir. tirar da fragueta forças, fazer muitos esforços. tirar huma estocada, stirálla. tirar a ardinha com a mão do gáto, phr. servir-se de outrem em são proveito, e com risco de quem serve. tirar emollas, pedillias, e arrecadállas. (Vej. Lacerar.)

TIRAS, hom. o v. tirar, 2.ª Pes. pres. ind. n. s. (Vej. Tivar.) it. nome subst. ao pl. apara de seda, onupêl, ou metal, fita; pressa, daqui vêm a expressão tira-tira. ao sing. o t. tira comp. muit. outr. vocab. tirallinhas — tirapé — tirallimas — tiroliro etc. (Vej. Tivar.)

TIRO, { Div. O 1.ª s. m. acção de atirar; edar a ti- **TYRO**, { ro, em pontaria. Com que se atira, tiro de pedra etc. Tiro cego, sem certeza de emprego; atantos tiros, a certa distancia; it. no sent. fig. allusão, remôque, chiste. animêes de tiro, huma, duas, ou mais parêllhas, que puxão o carro. O 2.ª he nome de Cidade, de que vêm os deriv. tyranno, nia, nisar etc. it. párpura.

TIRO, hom. do v. tirar, 1.ª Pes. pres. ind. n. s. (Vej. Tivar.) he it. nome subst. acção de atirar. em t. de impressor, imprimir de hum tiro, he de hum jêto, ou hum só apêto do fúso. a melhor tiro, melhor

pointaria; aquillo, com que se atira, *pedrada*, tiro de pedra etc. *tiro cego*, sem pointaria; a tiro de, isto he, a alcance; no sent. fig. allusão, remoque, onde atiro o tiro, isto he, aonde vai dar. Com (y) Tyro, qu. vid.

TUTELLA, { Div. O 1.º se diz da parte da gullinha, **TUTELLA**, { que he o peito; o lado; e as azas da ave cobrem, e aunde se vê se estão górdas. no sent. fig. a parte mais extremada. O 2.º authorização dada pela lei para ser guarda de alguma pessoa, ou couza. it. administração dos bens de hum menor, que por isso a este se chama *tutellado*, e o que administra os bens *Tutor*, isto he, guardador, defensor. T. For. o Th. he *Lat. tutor*, aris, defender. *Tutella*, e *curatella*, he ter a authoridade de tutor, e curador. Differe a tutella da curatella, em que a tutella he para defender o impúbere, o menor; e a curatella he para o púbere, ou addito, furioso, pródigo, demente.

TIZOURA, s. f. instrumento para tirar, de que tira o nome, isto he, cortar, e de diversos feitios, segundo os séos diferentes ázios nas artes, a que serve, por isso as ha pequenas, grandes, curvas, do pouco corte sonda as pernas das mesmas abrem. Com pegas de páus, e muito longas, como são as dos Jardineiros etc. it. as primeiras pennas das aves, as quaes pennas não são as réaes. it. s. f. pega em aspa de dois páus em que se séria a madeira. it. t. de carpinteiro, em que se sustém a cumieira dos edificios. no côche tesouras de couro, são as que sustentão o balanço do mesmo. no sent. fig. critica, mordacidade. *He bôa thesouira*, diz-se de hum bom alfaiate.

TIZOIRINHA, dim. de thesouira, s. f. (Vej. Critica. Theouira.)

TMESIS, do Gr. *τμῆσις*, t. did. fig. Gram. e da dieção, com que se divide huma palavra, mettendo-lhe outra de permeio, por ex. em *Lat. Septem subjecta Trioni de Virgil*, em ves de *Septemtrioni*: nas linguas vivas quasi nenhum úo tem.

TOA, { He do n. s. 3.º Pes. pres. ind. it. 2.º imper. **TOAR**, { do v. *toar*, soar, tocar, por esta tôa, ant. soar á maneira. (Vej. Tôna. Uvar.)

TOCA, Div. O 1.º he buraco na terra, ou nas arvores, em que os animaes se refugio, covil. no sent. fig. caçabre. O 2.º partec. do v. *tocar*, pass. qu. vid. O 3.º o que tange instrumentos mûzicos. O 4.º he hum bocado de páu, com que se tãpa algum buraco de ontro páu; it. cortada a arvore o tronco, que ficou apegado á terra. O 5.º he o v. *tocar*, qu. vid. 1.º Pes. pres. ind. n. s. O 6.º he ornato para a cabeça das mulhéres; triumpho dos antigos Sacerdotes. (Vej. Morrião.) rebuço usado pelos Portuguezes antigos para se cubrirem a fim de não serem conhecidos. O 7.º *touga*, he o pé do castanhheiro, de que sahem as varas, de que se fazem os arcos. O 8.º he partec. pass. do v. *tocar*, concertar o cabell-o. it. nom. sust. o ornato; e enfeite da cabeça das mulhéres. O 9.º nom. sust. banca com espelho, e os apparelhos de tocar, o gabinete de tocar. O 10.º he o v. act. hom. Vej. o seguinte.

TOCAR, signif. váriamente chegar se hum corpo a outro; abalar, fazer impressão, mover, chegar mui perto; tirar sôa. it. fallar em huma materia de passagem; ter parte, aproximar-se em a natureza, ter parentesco, pertencer *ex officio*, tocar a não no fundo, perder-se nelle. it. arrihar, tocou no porto de tal; *tocar a Lua com os dedos*, fazer impossiveis. it. offender, *tocou-lhe na honra*, mordericar, graças, que fíção; it. estimular, instigar, picar, notar, censurar, executar, causar vicio, ex. fructa tocada; *tocar hum painel*, pôlo melhor; *caber em sôrta*, tanger, fallar em couza, de que se receiase, que lhe dôa, *tocar o oiro*, saber o sêo justo valor; daqui vêm pedra de tóque, que tem para isso os Contrastes; *tôca a dan-*

çar, o mesmo, que vamos já dançar etc. it. *inspirar*, comover; *tocar-se*, *dis se das béstas*, que tocando as pernas se fêrem. *tôca*, que *tôca*, phr. vulg. que exprime o mesmo, que pancadaria continuada, sem cessar.

TODO, s. m. hom. do *Lat. totus*, hum todo, quer dizer, que tem todas as suas integrantes partes. Contando, *ao todo* diz o mesmo, que *tudo*. it. a maior parte. *De todo*, totalmente. it. adj. que denôta a totalidade dos individuos. *Todos os panatemos pároo em dôr*. — *Todos querem saber; mas ninguém pagar* etc. expres. prov.

TOLDA, Div. hom. O 1.º s. f. he a 3.º Pes. **TOLDADO**—A, { pres. ind. act. e 3.º do imper. do v. **TOLDAR**, { *toldar* (Vej. n.º 3.º) he sust. fem.

TÔLDO, it. meia cuberta do navio desde o mastro grande até á pôppa, tombadilho mais elevado, e superior á tôlda desde o mastro da mesena até á pôppa do navio. it. *tôlda do vinho*, a côr escura, que elle tóna perdendo a transparencia, a côr viva, e a limpeza apurada. (Vej. *Toldar*.) O 2.º partec. pass. do v. *toldar*, qu. vid. O 4.º nome sust. masc. vella para cubrir o barco da irrupção do Sól, a qual se applica a outros muitos lugares para o mesmo effeito, em terreno exposto ao Sól; figuradamente se tóna por *tôlda*, qu. vid. O 3.º he o v. *toldar* hom. perturbar, annuevar, cubrir com tôlda, offuscar; em quanto aos licôres *toldarem-se*, fizeram-se de crystallinos turvos, e baços; tractando-se de beber, embebedar-se, *toldar-se* de vinho. (Vej. *Castello na addenda*.)

TOLDAR. (Vej. Tôlda.)

TOLERANCIA, s. f. do *Lat. tolerantia*, condescendencia, indulgencia para com aquillo, que senão pôde alcançar, ou se crê não poder alcançar. Em materia de Religião, a condescendencia, que tem hums para com outros, ácerca de pontos, que não são vistos como essenciaes á Religião. Também se diz da condescendencia politica, que ás vezes faz, com que os Soberânos soffrão em séos Estados o exercicio de huma outra Religião diversa daquella, que as leis do Estado permittem, e estabelecem. Mr. de *Voltaire* prega incessantemente a tolerancia, e não houve homem mais intolerante; he o que prova invencivelmente o sêo encarnigamento contra a Religião Christãa. Não pôde elle supportar o culto do sêo Pays, nem o de sua familia, menos u de sêos Pais, quão bello depois disto he de se galar de intolerante! Eu não repetirei aqui o que em tolus os livros se prova sobre a tolerancia Ecclesiastica, e Civil; porém he certo, que não he vomitando blasphemias contra a Religião dominante calumniando a, desfigurando-a, que se deve pregar a tolerancia. Este methodo desconhecido até novos dias he hum dos fructos da Philosophia moléna. Os *Leibnizianos*, os *Pepinios*, os *Papinos*, que escreverão sobre este sujeito não se servirão d'elle. Huma causa tão importante deve tractar-se com mais circunspeção, e brandura. Os escriptos sobre a tolerancia estão cheios de huma horivel prophanção de quantidade de passagens da Escripçura Sancta, dos Sanctos Padres, e AA. Ecclesiasticos etc. (Vej. o *Dice. Anti-philosophico*.)

TOLERANTE, adj. da mesma orig. 2.º g. O que tolera: sêo se diz em materias de Religião.

TOLERANTISMO, s. m. carácter, e systema dos que crêm, que n'hum estado se devem tolerar todas as castas de Religião. *Tolerar*, *soffrer*, *permitter* são diversos. *Tolerão-se* as couzas quando tendo se na mão o pôder de as impedir senão impedem. *Soffrem-se* quando a ellas senão faz opposição, mostrando, que se ignôra, ou não podendo embaraçallas. *Permittem-se* quando se authoriza por hum consentimento formal. *Tolerar*, e *soffrer* apenas se dizem, e emprégio a respeito de couzas ruins, ou que por taes se acreditão. *Permittir* porém, tanto do bem, quanto do mal. Os Magistrados são obrigados ás vezes a *tolerar* certos males por medo, de que não acouteção outros maiores. He

prudencia algumas vezes *soffrer* abusos na disciplina da Igreja antes, do que romper a sua unidade. As leis humanas não podem nunca permitir, o que as divinas prohibem; mas algumas vezes prohibem, o que estas permittem. (*tiward.*)

TOLERAR, v. act. do Lat. *tolerare*, supportar, soffrer, ter tolerancia, indulgencia. (*Vej. Tolerancia.*)

TOLHER. (*Vej. Tálho.*)

TOLHIDO—A. part. pass. (*Vej. Tolher.*)

TOLHO, hom. nome subst. masc. peixe, espécie de pargo, que acode ás costas do Algarve; it. o v. *tolher*. 1.^a Pes. prez. ind. n. s. signif. hom. impedir, obstar, enredar, prohibir, embaraçar; applica-se muito particularmente a moléstias, como *tolhido dos membros*. it. privar, evitar, prohibir, estorvar, baldar-se, em meios etc. Tem o 1.^a (o) fechado.

TOLLA, s. f. t. chúl. por cabeça: v. g. *dar na tolla*.

TOLLÁ, { Div. O 1.^a adj. á fem. hebetada, estulta,

TOLLÁA, { inepta, no sent. fig. namoradeira, desenhada. O 2.^a expres. adv. *comêr de tollá*, á custa de outrem.

TOM, s. m. (*Vej. Som*.)

TOMADIA, s. f. o acto de apanhar roubos, contrabando etc.

TOMADIÇO—A, adj. agastado, desconfiado, aggravado.

TOMADO—A, partic. pass. do v. *tomar*. Usa-se em várias accepções, fóra das de recebido, accoito, agarrado, apanhado, captivado etc. e assim se diz *tomado da bôcca*, por doente della. it. *do paladar*, por travar. *do sono* etc. *Mais val hum tôma, que dois te darei*, adag. o Fr. *un tient vaut mieus, que deux tu l'auras*, sobre que *la Fontaine* formou huma fábula sobre o nosso adag. correspondente, mais val hum passaro na mão, que dois a voar. Tomamento, por *tomadia*, obsoleto. *Quem dá, e tôma*, nasce-lhe huma alegrôcia, adag. (*Vej. Tôma-se.*)

TOMADOR, s. m. o que *tôma*, tomou, tomador de tabáco.

TOMAMENTO. (*Vej. Tomado.*)

TOMADURA, s. f. ferida, que a béstia, que se tomou da albarda, ou sella mal feita, ou tãoem carga mal feita, ou tãoem carga mal equilibrada, que por isso foi ferida no lombo, ou cestado a béstia.

TOMAR, { Div. O 1.^a (*Vej. Tomado.*) O 2.^a Villa

THOMAR, { nossa em a Estremadura, em os tempos

antigos Nabancia, nome, que os Mouros lhe pozêrão,

quando a dominário.

TÔMA-SE, { Div. O 1.^a he o v. *tomar* á 3.^a Pes. prez.

TOMASSE, { ind. n. s. monopessoalmente tomado, co-

mo quem diz em ar de receita para a manipulação de

hum remédio, *tôma-se desta droga* 1.^a 8.^a etc. O 2.^a

he a 1.^a e 2.^a Pes. do mesmo v. no imperf. do conj.

He v. act. hom. receber o que se dá, apanhar com a

mão. pegar nas armas, ou em outros objectos. tolher,

atalhar, empachar (dis-se do lugar, e caminho) *Tomar*

amizade, ou ódio. *Tomar sobre si as couzas*, os

negócios, encarregar-se delles. *Tomou fogo*, ardeio. it.

conquistar, *tomar por armas*. Escolher, *tomou a Fúdo*

por marido. Por agarrar, *tomou-o pelo pescoco*. Con-

siderar, *tomado o homem pelo seu saber*. Interpretar,

avaliar. *Tomar o tempo*, interromper. *Tomado da*

falla, sem poder fallar. — a occasião, aproveitar-se

della. *Tomar pela bôcca*, comer, e bôber. *Tomar*

na bôcca, dis-se dos cães, que apanhão abocau-do, o

que se lhe atira. *Tomar entre dentes*, phr. (*Vej. Mur-*

murinho. Criticar.) diser mal. *Tomar para a sua alma*,

id. — á sua conta, encarregar-se, e perseguir. *Tomar*

a mal, escandalizar-se. — o caminho da Cidade, diri-

gir-se a ella. it. receber, acositar, ouvir. *Tomar re-*

posso, por descansar, dormir. — o fréco, refrigerar-

se. — o Sól, aquecer-se. — a figura de . . . transfor-

mar-se na mesma. — o gôdo, provar, recolher, apa-

nhar, matar-se, *tomou a morte por suas mãos*. it. *D.*

Miguel tomou o Reino á Rainha, isto he, usurpou. it.

tomar de tal o título, á bôa parte, it. aspirar. *Tomar*

forças, e alento, recobrá-llos. *Tomar a muito*, apa-

nar-se. — as de *Villa Diego*, fugi- (chúl. dar ás tran-

cas) sent. fig. — á esquerda, hir pela esquerda. fallan-

do-se de Ordens Sacras he ordenar-se. *Por faltar, to-*

mar, o que pertence a outrem contra sua vontade. —

as dôres antes do parto, sentir o mal, que inda está

longe. *A noite tomarei as dôres*, por sobrevir. it. pa-

car, cagar. — alguém por palavras, obrigá-lo a con-

fessar. — se, v. r. embebedar-se. — se de tra, ou os-

tra paixão, apaixonar-se. *Ora súa! tomai-vos lá com*

elle, lá vos havei. — côr, tingir-se. it. *tomar a pala-*

avra, fallar 1.^a linguagem da côrtes. Este v. tem os

(eo) fechados, nos uos prez. dos mod. — *tabôco*,

sorvêllo pelas vëntas. *Tomar pancadas*, recobêllas. —

se, v. n. estomacar-se; da falla, emmudecer.

TÔMA-TE, { Div. O 1.^a com accento agudo no (ô) e o

TOMATE, { (a) breve, he o v. *tomar* no imper. tôma,

e a particula te; *tôma-te tu lá com elle*. O 2.^a he frâ-

cto da terra, que serve para adubar os comêres.

TOMBA, { Div. O 1.^a s. f. remendo no rôto da bôta,

TOMBO, { ou do sapato. it. o v. *tombiar*, 3.^a Pes. prez.

ind. n. s. (*Vej. Tombar.*) O 2.^a he subst. m. hom.

quida; inventário dos bens, e terras, rendas etc. it.

1.^a Pes. prez. ind. n. s. do v. *tombiar*, qu. vid. *Tor-*

re do Tombo, Archivo Real. sent. fig. disemo, este

homem he *tombo*, quando muito noticiôso, e que re-

sponde ao que he perguntado sobre novidades passadas,

familias antigas, costumes, que se desuário etc. *dos*

tombos, expres. famil. *Tombo* ao pl. incertamente.

Tombo de gôco, expres. compar. os muito grandes.

dos dados, como elles cáhem, representando o número

em que assentário. *da fortúna*, a diversa mudança,

que experimentão os homens já da felicidade para a

desgraça, ou vice-versa.

TOMBAR, hom. cabir dando báque, dar tombo com

fracago, e estrondo. it. recensar os terrêns, medil-

los novamente para vir no conhecimento a quem per-

tecemem, daqui vêm o subst. *tombo*, que tãoem he o

v. *tombiar*, á 1.^a Pes. prez. ind. n. s. como nome si-

gnifica queda, báque grande, e de altúra. it. a revita,

que se dá aos papeis de hum Cartório, it. o mes-

mo Cartório, em que está o Cartório Real, aonde se guar-

dão os Diplômas Régios, testamentos dos Reis, Dou-

ções etc. no sent. fig. diz-se, que hum homem he *tom-*

bo por muito noticiôso, e sabelor das anecdôtas da

terra, viver das familias, e que dá de tudo exacta in-

formação.

TOMBADO—A, partic. pass. do v. *tombiar*, meio ca-

hido, inclinado, cartório tombado, terreno tombado,

revisto, e examinado. (*Vej. Tombar.*)

TOMBEIRO, t. chúl. dis-se do sapateiro d'escada, re-

memdão, que deita tombas no calçado velho. no sent.

fig. se diz de qualquer official, ou artista máu. it.

Clérigo tombeiro, o chamado de *vêquiem*, que sáda

pelo enterros á pilha da vella, pobre, sem beneficio.

TOMBO. (*Vej. Tomba.*)

TÔMO, { Div. O 1.^a do Gr. *τόμος*, côrte, ou secção da

TÔMO, { matéria mattida em hum volume, pôsto que

por diversa razão. (*Vej. Volume.*) *homem de tômo*, e

lombo, expres. prov. bem fornido de membros, por iso

por corruptélla, daqui vêm a expressão baixa, *tomba-*

lombos dada a hum homem apesoado, forte, e mem-

brado, *homem de tômo*, e *lombo*. O 2.^a he o v. *tomar*,

1.^a Pes. prez. ind. n. s. (*Vej. Tomar.*) O 1.^a (o) abêrto.

TÔNA, { Div. O 1.^a subst. femin. corr. de *túnica* Lat.

TÔA, { pelle, casca fina, como a do pêro etc. super-

fície, hir á *tôna d'água*, na superficie como ella quer.

Huma *tôna* de tarra, he huma pequena camada da

mesma. O 2.^a he o v. *toar* por soar, do Lat. *tonare*,

retumbar, fazer êcho. it. *tomar* as palavras pelo que

tôso, e não pelo que significio, como aquelle, que

entendeo *Demonium meridianum*, pelo *Diabo de Mé-*

rida. it. tropejar, e no sentido fig. quadra « isto não

me tda, não me agrada. daqui vêm as expressões seguintes; *á tda*, o mesmo, que sem governo, nem conselho; como nome subst. femin. he *siрга*, *chôrda*, que o navio grande dá a alguma embarcação menor para este o rebocar, que *tsolhem* se chama *regeira*, *cábo*, com que se atraca o navio em terra, e porque se puxa para fazer chegar o navio á bôrda, ou costa, ou a outro navio; muitos escrevem *rageira*, e *regeira*; mas he melhor *rogeira*, como quem lêva, ou puxa de *rôjo*. Pela *loada*, o mesmo, que *á tda*.

TONANTE, { Div. O 1.º t. Mythol. adj. epíteto de TUNANTE, { Jove, o mesmo, que *trovejador*, de que o nosso Camões formou o adj. composto *Altitonante*. O 2.º he o que anda á tûna, vagamundiando, emhustreire, que vive de enganar, e que trapaceia, e rouba.

TONEL (Vej. Tindl.)

TONELLADA, s. f. t. coll. que se tóma pelo ajuntamento de muitos tonéis, e pelos mesmos tonéis, it. he hom. em t. marít. he o peso de 13 1/2 quintaes, isto he, 2 1/2 arrateis huma tonellada Portuguesa. Navio de 200 tonelladas, quer dizer, que lêva a carga deste pézo.

TÓPADA, } Div. O 1.º he prizio do pé topando
TOPE, } com qualquer pedra. (Vej. Tûpo.)
TOPETE, } O 2.º he o v. *topar* ao conj. e como nome subst. he o que vai no tópe
TÔPO, } do mastro, flâmula, bandeira
TÔPO, } pequena. *hir no tópe*, á feição do
TÓPICOS, } vento. it. *chôque* de duas couzas,
TOPOGRAPHIA, } que se tópão, ou encontrão; it. pausa dos malhos nas ferrarias, it. lugo nos chapéos; o mesmo, que tópo, cabecreira. O 3.º he ornato do cabello panteado, riscado etc. O 4.º he do Gr. *τόπος*, signif. a cabeça do tûro, ou páu, em que termina alguma couza, por ex. janella do tópo, a última em huma galeria dellas, ordinariamente de sacada, it. o mais alto das vergas, dos inastos etc. O 5.º he o v. *topar*, 1.º Pes. pres. n. s. t. de jôgo, estar pela parada, que o outro apontou, ou disse apontava. it. hom. encontrar com alguem. it. avistar, dar com os olhos, reparar, a tudo tópa, phr. accetia tudo o que se lhe propõem. O 6.º diz-se dos remédios externos, que se applicão por fóra tocando o corpo. hom. em oratória lugar commun.

O 7.º he t. comp. de *τόπος*, e *τόπος*, descrição de hum lugar, ou região. *Quem te mette João Topéte com a carapiga de gurmêde*, adag.

TOPE, s. m. hom. a pancada de duas couzas, que se encontrão. Laço, que no chapéo indica a Nação de quem o tráz, it. bandeira em os navios pela mesma razão (no tópe). it. o v. *topar*, ao conjunct. 1.º e 3.º Pes. n. s. e imper. (Vej. Topada.)

TOPETAR, v. act. marrar, alcançar pela altura. poét. chûl, tópe, e este de tópe. (Vej. Ambos.)

TORCIDA, s. f. do Lat. *tordeo* — *ti* — *torlum*, partic. pass. diz-se de todos os objectos, que admittem enrolar-se em si mesmos. it. nutrimto das lûas, em que opéra o combustivel. certa qualidade de confeitaria, de que por torcida tóma o nome, feita em *rosca*; no sent. fig. a vella pequena, que nos entêrros se dá aos Clérigos acompanhantes.

TORMENTA, { Div. O 1.º do Lat. *tormentum*, s. f.
TORMENTO, { tempestade violenta. no sent. fig. trabalho perigoso; desordem grande. O 2.º da mesma origem s. m. Dôr, afflicção, tortura. Deriv. *atormentar* — *mentário* — *toro*, a — *tativo*.

TORMENTUM. (Vej. Folvo.)

TORPÔR, do Lat. *torpor*, *oris*, s. m. engorgitamento dos órgãos dos sentidos, ou dos do movimento. he local, ou geral, primeiro gráu da *anesthésia*. (qu. vid. na addenda) da *paralyzia*, ou ao mesmo tempo, ou ambos destes estados. it. *stupor*, do Lat. *stupor*, este nome se dá a hum estado particular do entendimento, especie do engorgitamento das faculdades intellectuales, e moraes caracterizado pelo abatimento das feições do rôsto, pela expressão de admiração, ou indif-

ferença na physionómia, difficuldade, e lentura em comprehender o que se diz, e em responder ao que se lhe pergunta; em fim, por huma insensibilidade a tudo quanto rodeia o doente.

TORNAR, { Div. O 1.º he o v. que signif. voltar,
TORNEAR, { fig. do t. tûrno, qu. vid. mover-se á
ENTORNAR, { rôda, em circulo, á direita, e esquerda, bem que o movimento senão faça totalmente orbicular; vir de hum para outro lugar; vê-se por isto, que este termo se applica a muitos objectos, quando mudão de lugar de cima para baixo, ou vice-versa, passando o que estava em baixo para cima. it. dar em vólta, ou trôco; responder ao que se diz. (Vej. Trôco.) vir bucar qualquer couza; attribuir a culpa a alguem; converter-se a outra communhão, vingar-se. it. fazer torneis. (Vej. Justa.) O 2.º he fazer redondo ao tûrno, volvear, já de hum, já de outro lado, dando vólta inteira. quanto aos pensamentos, quando se arredondão, e arranjão de certo modo, seja em verso, ou prôza. O 3.º (Vej. no sêo lugar próprio.) em o sent. fig. dissipar, destruir vasando o líquido, deitar por fóra, espalhar, diffundir, derramar, desarranjar etc. por isso a locuç. famil. *entornou-se* o negôcio, quer dizer, perdêo-se, desfez-se, o mesmo, que em chûlo, *entornou-se* o câldo, isto he, perdêo-se o equilibrio, a amizade.

TORNARÃO, { Div. O 1.º 3.º. Perdo. do perf. do v. *tor-*
TORNARÃO, { *nar*, qu. vid. n. pl. ind. act. a 2.º id. 3.º fut. n. pl. (Vej. Tornar.)

TORNAR-SE, por voltar, v. rec. (Vej. Tornar.)

TORNAS, hom. he o v. *tornar*, qu. vid. 2.º Pes. pres. ind. n. s. (Vej. Tornar.) Como nome ao pl. subst. fem. he a entrega do rêto, que se partilhou. (Vej. Retôrno.)

TORNASOL. (Vej. Girasol. Helicóptio.)

TORNEADO—A, hom. partic. pass. do v. *torneare*, feito ao tûrno. it. lizo, ruliço, ex. braços torneados. it. feito com trabalho, e curiosidade. (Vej. Tornear.)

TORNEAR. (Vej. Lacerar.)

TORNEIO, s. m. com pouca differença, o mesmo, que vólta em gyro. sêo Th. tûro, por trabalhar em gyro. (Vej. Tûrno.) propriamente he a 1.º Pes. do v. *torneare*, *sem* (y) pois só entra esta letra nas diçções Gr. a que esta letra só pertence: ao pl. (Vej. Justa. Sinôpla.) it. o combate de muitos. id. ao pl. em bandos, ou esquadras, voltando-se, seja a pé, ou a cavallo, sem espada, ou com ella. it. t. Grammatical, arredondamento dos períodos, certa vólta, ou extensão dos mesmos com bom contôrno. no sent. fig. (Vej. Tûrno.) it. o v. *tornar*, ao conj. 3.º Pes. n. s. com o art. m. (o) v. g. *torne-o* a dar.

TORNEIS, { Div. O 1.º he parte da armadura da sér-
TORNEIS, { ra. (Vej. Sérra.) O 2.º he o v. *tornar*, qu. vid. ao conj. 2.º Pes. n. pl. o (e) he o sêo fechado, e não aberto como em torneis. (Vej. Tûrno.)

TORNEL, subst. masc. hom. argôla, que sendo cravada em huma haste de metal se revolve em todas as direcções. it. peça de ferro para a bomba da rôda. it. parte nos cabêçes dos cavallos atados á mangedoura. (Vej. Tûrno.)

TORNO, { Div. O 1.º he máchina para torneare. hom.
TORNO, { it. tûco de páu, que apêrta, e tapa hum buráco. it. peça de ferro, que sustenta no sêo apêrto, o que se quer limar, ou alpinar, para que a peça em perfeição esteja fixa. (Vej. quanto ao 2.º e v. *tornar*.) 1.º Pes. ind. pres. n. s. com o (o) sêo aberto.

TORNOZELLO, parte do pé, a orig. he o t. tûrno, e que á imitação de hum tûrno segura o pé a perna.

TÔRRA, hom. v. e nome, he apôceo de *torrada*, qu. vid. como v. 3.º Pes. pres. ind. n. s. (Vej. Torrar.)

TORRAR, { Div. O 1.º secar ao lume, repassar do fô-
TURRAR, { go, queimar. O 2.º he teimar; ter torras, dispulas, quebrá-cabega. na signif. própria marrar com a cabeça. v. act.

TORRE, do Lat. *turris*, hom. circêulo, circumferen-

cia de hum lugar, ou de hum corpo; edificio elevado, redondo de ordinário, que em outro tempo orna-va de espaço a espaço as muralhas, e os castellos; it. campanário aonde estão os sinos, nas Igrejas. coru-chão, que se toma por torre sendo o mais alto della; no sent. fig. praça d'armas para defesa do porto como a torre de S. Gião, do Bogio, de Belém, na foz do Tejo. *Torre de Babel*, por confusão. *Relojo de torre*, o que avisa as horas na Cidade; *gálio de torre*, cáta-vento. *lão alto* como *huma torre*, compar. prov. na estratégia Romana; *torre*, era huma evolução militar, em que as massas em vez de formarem quadrado para não serem rôtas pelo inimigo se formavam todas orbicularmente. it. máquina de guerra. it. *torreão*, aug-mentativo de torre, torre grande; hoje se applica para certas elevações aos lados, ou meios dos edificios em fórma de cúpula, ou zimbório. *Torrinha*, abbre- viação por sync. de torresinha. torre pequena, dimin. it. appellido. it. a parte lateral superior dos camarotes no theatro. *Torres novas* — *Torres védras*, corrup-ção do Lat. *Turres novae*; *Turres veteles*, distinc-ção destas duas Villas assim chamadas em Portugal, *Torres velhas*, *Torres novas*, das que os Romanos lhe queimário tomarão o nome.

TORREÃO, s. m. augm. (Vej. Torre.)

TORRINHA, dim. (Vej. Torre.)

TORTA, hom. do Lat. *fortuna*, torcida, adj. couza *forte*, em quanto aos olhos, defeito, do que mette hum olho pelo outro, vérga, não direita, pastel de nata grande, em que dentro tãobem se inclue fructas, e guizados. (Vej. *Timbáteis*.)

TOSQUIAR. (Vej. Lacerar.)

TORRADA—O, hom. part. pas. do v. *torrar*, dis-se de todos os objectos tostados, e tismados, ou passados muito do fogo, e que tãobem o forem pelo Sol, e até do frio quando inteno. it. nome subst. fem. fatia de pão torrada. (Vej. *Torrar*.)

TORVO. (Vej. Túrvo.)

TOZA, } Div. O 1.º 2.º Pes. do v. *tozar*, pres. ind.
TOZÃO, } act. n. s. (Vej. Lacerar.) como nome, he
TOZÃO, } grande sóva, pancadaria forte. (Vej. *Súrra*.)
TOZAR, } O 2.º he o dito v. q. vid. tosquiar o vello
TEZO, } das ovelhas, e carneiros; no sent. fig. car-
TEZÃO, } dar, furtar até á pelle. O 3.º he vello das
ovelhas. Ordem distincta em Hespanha, e muito no-
bre, instituida por Philippe o Bom, Duque de Bor-
gonha. it. tendo acento agudo no (ó) he o v. *tozar*,
3.º Pes. pres. O 4.º tumava-se á boa parte, quando a
malícia não tinha envenenado tantos termos bons da
lingua, como temos em *Mordis*, traducção das *Re-
creações do Homem sensível*, d'Arnaud « hum teão de
vista » « hum teão de virtude » fúza-se porém da
expressão, pois vem do seu emprêgo, gargalhada, a
quem a ouve, em razão da applicação, que tem este
termo para com a erecção do membro viril, posto que
o termo *tezo* signif. *dúro*, *fúste* etc. hirtó. it. o oitei-
ro, ou elevado dos montes, *tezo*. (Cam.)

TOUCA, } (Vej. Toca.)

TOICA, }

TOTIES — QUOTIES, expres. Lat. applicada em Por-
tuguez a significar *tal* — *qual*, bem que no Lat. signif.
tantas vezes quantas do Gr. *totiæ*.

TOURA, vacca estéril, fêmea do touro, em Lat. *Tau-
rus*. it. fúca grande, e larga, no sent. fig. it. os li-
vros do Pentateuco. (Vej. *Tourinhos*, e *Sábres*.)

TOUREAR, o Th. he *vaçor* Gr. de que vem ao Lat.
o t. *taurus*, toiro em Portug. hom. signif. *correr*, e
picar os *toiros*, combatêllos, expectáculos em grande
uso nas Hespanhas; no sent. fig. perseguir. *Estão cer-
tos os touros*, expres. prov. quando se espéra nova ri-
za, ou huiha. *Signo Touro*, q. vid.

TOURINHAS, danças, festim, figurando-se touros de
canastras com cabeças fingidas; os Judeus davão este
divertimento aos Reis quando hião ás terras aonde ha-
via judiarias, e se dizia, que os Judeos vinhão rece-

ber os Reis com os livros do Pentateuco enroçados em
capas de tisso de ouro encostados ao peito; outros le-
vavam por maior commodidade *tourinhas*, ou volumes
mais pequenos do Pentateuco. s. f. pl.

TOURO. (Vej. *Touro*.) *Touro*, que me escornou em
hom ligar me lançou, adag.

TÓXICO, do Gr. *tóxon*, o arco, com que se atirão as
as frêchas, a bôsta; á letra signif. veneno (poet.) por
hervarem antigamente com o júz da cicuta as sêttas,
e frêchas, de que vem o chamar-se a estas sêttas-ber-
vadas.

TRABALHAR, v. n. usar das forças, e engenho para
a factura de alguma obra rústica, d'architectura, ou
menta. fazer diligencia. Procurar, lidar. fig. — *al-
quem*, dar-lhe que entender. — se. v. refl. dar-se ao
trabalho para conseguir. Deriv. *lhador*, a — *lhada-
mente* — *lhadeira* — *balho* — *balhosamente* — *balhões*,
a — *simo*, a — *mamente* etc.

TRABUCAR, quem não *trabúca* não *mandúca*, adag.
(Vej. *Trabalar*.)

TRAÇA, hom. s. f. e v. insecto, s. f. como zome in-
secto, que rõe os livros, papeis, e roupas, que se me-
tamorphôsea em chrysalida. Rascunho, que o artífice
traga da obra, que ha de fazer. it. plano, rasto, ven-
tágio, mão, manha, maneira. it. 3.º Pes. pres. ind.
n. s. do v. *traçar*, e 3.º imper. id. q. vid.

TRAÇADO—A, partic. pas. do v. *traçar*, q. vid.
TRAÇAR, v. act. dar a traça; desenhar; descrever al-
guma figura, delinear as letras. *Dar traça*, into he,
meio de conseguir. — o capôto, tomar as pontas della
baixo do braço.

TRAÇO, nome, e v. como nome he móda, úso, cos-
tume, andago, linha. (Vej. *Traça*.) como v. (Vej.
Traçar;) Sua 1.º Pes. pres. ind. n. s.

TRADUÇÃO, do Lat. *traductio*, s. f. do Lat. *versio*,
a versão de huma para outra lingua. Estas palavras
tradução, *versão*, *trasladação* differem na sua sig-
nificação. Por estas se entendem a cópia, que se faz em
huma lingua de hum discurso primeiramente enun-
ciado em outra, como do Hebréo em Grego; do Grego
em Latina etc. Mas o úso ordinário nos indica, que
estas palavras não são synonymas. São diversas por al-
guns accessórios, porque se emprêgo variamente del-
las, huma em catos, que a outra não poderia servir.
Dis-se, fallando das Sanctas Escripturas, a *versão* dos
Septenta, a *versão* da Vulgata; e não se diria tã-
oem a *tradução* dos Septenta, a *tradução* da Vul-
gata: pelo contrário dis-se, que Boçêge fez huma *lôa*
tradução da Myrrha de Ovídio. Parece-me, que a
versão he mais litteral, e mais chegada aos contôros
próprios da lingua original, e mais sujeita nos seus
modos ás vistas da construcção analytica; e que a *tra-
dução* se occupa mais dos pensamentos, he mais al-
tentá a appresentáillos debaixo da fórma, que pôde con-
vir-lhe em outra lingua, e he mais ligada em as suas
expressões aos rodeios, e idiotismos desta. A *versão*
litteral acha suas luzes na marcha invariavel da cou-
strução analytica, que serve para lhe fazer notar os
idiotismos da lingua original. A *tradução* accresceita
as descubertas da *versão* litteral. o tornio próprio do
génio da lingua, na qual ella pertende explicar-se, não
emprêga os socorros da análise senão como meios de
fazer entender os pensamentos. A *versão* deve ser *fiel*,
e clara; a *tradução* porém deve ter facilidade, con-
veniencia, e correção, tudo conforme ao génio do no-
vo idioma. O termo *trasladação* he relativamente ao
tempo, a fallar-se com propriedade, e assim dizem a
Trasladação de S. Antonio etc. tãobem se toma propi-
amente por mudança de lugar, v. g. *trasladação* dos or-
cos do Condestável da Igreja Velha do Carmo para S.
Vicente de Fôra.

TRACTADO, } Div. O 1.º hom. parte do livro, de-
TRACTADA, } scrição. it. obra litteraria, que tracta
TRACTO, } de alguma matéria scientifica. it. con-
TRATO, } venção, ajuste, negociação, accommo-

damento entre partes, sua orig. Lat. *tractatus*. it. o partic. par. do v. *tractar*, que se usa escrever sem (c) na hõa orthogr. á parte masc. (Vej. *Tractar*.) O 2.^o partic. do v. *tractar*, á femin. qu. vid. it. nome subst. femin. que signif. embulhada, velhada, intriga no sent. fig. e no õlvio couza ajustada, disputada, debatida, convenção. O 3.^o he do Lat. id. *tractus*, espaço dilatado, nome sust. masc. extensão, couza cantada com vés triste, e maviosa, e nesta accepção se chamão *Tractus* nas Missas da Quaresma (t. de devoção) ás lagrimas da Igreja. O 4.^o hom. que se usa escrever sem (c) pelo menos sem se pronunciar a fim de evitar affectação, signif. nome, officio, emprego, negócio, meneio, costuma, úso, exercicio, e por sync. tratado. *Negociante de grão trato*, o de grande gyro, que vende por atacado, que faz muito negócio. it. acção de tratar, tratamento, pegar, trazer entre mãos, commercio, gyro, amizade. conversação carnal, ao pl. tormento, tortura.

TRACTAR, v. act. hom. da mesma origem, exprime a acção de se haver, e de se portar. Dar os titulos convenientes a quem se falla, tractar por Excellencia, Senhoria, V. Mercê, tu etc. Cuidar de alguma couza com diligencia. Escrever, e discorrer sobre outrem. Frequentar pessoas, examinar, praticar, manusear. *Tractar de résto*, ter em manoscabo. Deriv. *tador — tamento — tante — tavel — tavelmente — tear — trato — cto — ctada — ctado*, qu. vid. em *Tractado*.

TRACTA-SE, v. rec. tratar de si, bem, ou mal. (Vej. *Tratar*.)

TRADUCCÃO. (Vej. pag. 380. 2.^a col. art. *anteponnillimo*.)

TRADUZIR, v. act. do Lat. *traducere*, hom. verter de huma lingua para outra. (Vej. *Traducção*.) it. transformar, transferir.

TRÁFICO, { Div. O 1.^o s. m. tracto mercantíl, negócio. (Vej. *Commercio*.) O 2.^o 1.^a Pes. pres. ind. n. s. do v. *traficar*, negociar sem liútra, exercitar o tráfico. Deriv. *cante — cancia*, ou *alicantina*.

TRAGA, hom. he o conj. do v. *tragar*, e *traser* em quanto ao v. *trazer*, he como dito val nov. *trazer*, irr. ao conj. 1.^a e 3.^a Pes. n. s. em quanto ao v. *trazer* it. tãõhem he ao iup. 3.^a Pes. *Traga elle*. e conj. 1.^a Pes. a 3.^a *que eu*, *que elle traga*.

TRAGAMALHO, tributo, que se paga pela ancoragem, amarração, e prisão dos barcos aos cães; isto antes dos cães se formarem, e os desembarcadouros se prendião as pequenas embarcações a huma estaca, que se cravava na areia em a praia, e para se hater a estaca, e depois ficar a estaca preza se dizia *traga malho*, de que ficou o t. comp. *tragamálho*, que ainda sthe certo tempo, não de annos, se dáva a huma Casinha, em que se cobrava esta finta.

TRAGAR. (Vej. *Traga*.)

TRAGE, { Div. O 1.^o futo, modo de o trazer. o v. *trahere*, {jar, ao conj. he irr. como o trazer. v. porque admittie humas vezes a letra (g), outras vezes (j) módo por consequencia, certo *trage*, quanto a tudo o que respecta vistuario, seja da cabeça, ou do corpo. O 2.^o he o v. *traher*, irr. tãõhem. Sorver a tragos, comér grãos locados sem os mastigar, devorar.

TRAGICOMEDIA, t. comp. dos dois *tragédia*, a *comédia*, he hum pequeno monstro Drama, que não se conheço nas Poet. de Aristoteles, e Horacio, de qua nascêrão as de Jeronymo Vida, Boileau, Francisco Freire em Portuguez etc. por tanto peça theatral, em que se representa huma acção consideravel, qua se passou entre pessoas illustres, e misturada de incidentes cómicos; mas que não acaba em fim trágico. O Th. he Gr. (Vej. *Tragédia*. *Comédia*.)

TRAGO, hom. o v. *tragar*, e *traser* ao prez. irreg. ambos, como nome subst. he sóvo grande, sorvêr de hum golpe, no sent. fig. soffrimento, o *trago* de morte.

TRAGUE. (Vej. *Trage*.)

TRAÍÇÃO, s. f. do Fr. *trahison*. Perfidia, quebra da fé prometida, infidelidade, alciozia. *A traição*, morto, sem o sonhar, e estando desaperebido. expressão adv.

TRAJAR, v. act. vestir. como v. nentro; vestir-se *trajar*, *rompas*, *sedas*, *galas*; á móda, ao úso, com seriedade, com acceio, com tafalaria, com affectação, ridiculamente, pobremente.

TRAJECTO, s. m. do Lat. *trajectus*, passagem, transpassamento, carrêto, côsta a côsta.

TRAMA, s. f. nome, e v. a 3.^a Pes. dov. *tramar*, n. s. prez. ind. act. signif. *urdir a teia*, dividir o fio de lã, ou sêda sobre a trama; *tragar* no sent. fig. machinar, conspirar, intrigar. it. como nome subst. masc. conselho claudestino, conspiração, intriga, conducta maliciôza, artefeciôza, avalhada, e manêjo occulto para obter algum fim; no gen. femin. he o fio conduzição pela lançadeira entra os mais que se chamão cadeia, e que estão no comprimento do tear para fater a teia, de que vêm no total a peça de panuo. it. trama, textura.

TRAMAR. (Vej. *Trama*.)

TRAMONTANA, hom. it. vento septemtrional; Bóreas, Norte, it. a estrella, que designa o Pólo arctico. (Dice. da Crisica.) Estrella do Norte por onde os mareantes se guão, *Cynosura*. no úso fam. *perder a tramontana*, he perder o governo, o norte, a cabeça.

TRAMPOLIM, { Div. O 1.^o s. m. do It. *trampolino*, ripa. **TRAMPOLINA**, { larga com sua elevação no fim, de que úso os funambulos para fazerem saltos de trampolim, arriscados, mortaes. O 2.^o baixo, e chul. he velhada, engano, embuste, pelotica, manêjo particular, e ligeiro para furlar alguma couza.

TRANCA, { Div. O 1.^o he subst. fem. páu, barróte, ou lâmina fôrte de ferro, que se

TRANÇA, { gura as portas, independente da chã

TRANCE, { ve, ou ferrólhos, qua as fecha, e re-

TRANCELIM, { tranca, o que as tórna a trançar. it. páu nas sêgas

alugatrires (melhor retrauca), que retrahê a aua da

bêsta, para ajudar a puchar com a outra. it. páu grôso, no sent. fig. *varapáu*. *Dar ás tranças*, phr. chil.

fugir, tomando as tranças por pernas. O 2.^o he subst. femin. tãõhem, di-se do cabêllo, e do fio enleado

huns com outros, mas com certa symetria, e ordem

a formar huma como chôrda de diverso lavor. it. *bôta-fôgo*, morrião para a artilheria. it. o v. *trancar*, 3.^a

Pes. prez. n. s. ind. *trancar* mal vulg. se diu *entrancado*, a modo de trança. it. 3.^a Pes. impet. n. s. (Vej. *Trançar*.) O 3.^o he subst. masc. do Lat. *transitus*,

cor. voc. agonía, angústia, lance, que causa a morte, difficil de passar, apêrto, afflicção, difficuldade.

O 4.^o he dem. de trança, o mesmo, que *trancinha*, mas, ou de fio de sêda, e mais vulgarmente de fio

de prata, ou de ouro. s. m.

TRANCINHA, dim. de *trança*, qu. vid.

TRANQUEIRA, { Div. O 1.^o he estacada, para peito

TRINCHEIRA, { ao redor para no meio se correrem

cannas, ou se hater em duello. t. ant. palizada para

fortificar; *fallar de tranqueira*, he a salvo, e sem pe-

rigo. O 2.^o he cova, e terra, que se levanta com pal-

lisada, e faxina para encubrir os soldados, e pólos em

defeza. it. lugar aonde nos espectáculos em as praças

de touros, e jôgos gymnasticos se assentão os expec-

tadores para verem; e ás trincheiras superiores se dá

o nome de palanques, cor. do Fr. *places*. it. mura-

lha, defeza.

TRANQUILHA, t. de jôgo, e no dos páus, he o que

n'huma das carreiras delles não faz angulo, e com que

se derrubão poucos. Conseguir as couzas por tranqui-

lha, he por meios indirectos. it. peça de manejo para

apertar o cabêllo. phr. vulg. *Está jogando comigo* com

páus de tranquillha. expres. fam. s. f.

TRANQUILLIDADE, do Lat. *tranquillitas*, s. f. páz,

socgo. Estes t. são diversos, ou se applicam á alma,

ao estado, á sociedade particular, bem que igualmen-

te exprima huma situação isenta de agitação, e perturbação; porque a *tranquillidade* não diz respeito precisamente senão a situação em si mesma, e no tempo presente, independentemente de toda outra situação: a *paiz* diz respeito a esta situação em relação ao exterior, aos inimigos, que poderão alterá-la: o *socego* diz respeito ao acontecimento passado, ou futuro, de sorte, que o designa como succedendo a huma situação agitada, ou como precedendo-a. Tem-se *tranquillidade* em si mesmo; *paiz* com os outros, *socego* depois da agitação. Deriv. *quillo*, e — *lamente* — *lizar*.

TRANSACÇÃO, { Div. ambos Lat. *transactio*, *trans-*
TRANSISÃO, { *tio*. O 1.º hom. he a passagem de
huma mão para outra; escambo, negociação, especulação mercantil, acto de transigir, concerto nas partes da demanda, composição, *it. transações philosophicas*, obra sobre matérias de Philosophia. O 2.º t. did. pertencente á Oratória, passagem para fóra do assumpto, ou matéria, passar de huma parte do discurso para outra.

TRANSCORRER. (Vej. *Correr*.)

TRANSFERIR, do Lat. *transfere*, v. act. levar para outro lugar, transpassar a outro, para diverso dia. mudar as palavras em tropos. Deriv. *ferencia* — *ferido*, a — *feridor*.

TRANSFIGURAÇÃO, s. f. do Lat. *transfiguratio*, mudança de huma para outra forma. *it. festa Ecclesiastica*. — do Senhor no Tabór, festa, que a Igreja celebra a 6 de Agosto, he de 1.ª Classe. Dup. Diz-se de muitos outros objectos. Deriv. *figurado*, a — *radamente* — *gurar* etc.

TRANSFIGURAR, v. act. (Vej. *Transfiguração*.)

TRANSFORMAR, v. act. metamorphosear, do Lat. *transformare*. causar em alguma cousa transfiguração. Deriv. *formado*, a — *madamente* — *mativo*, a — *mador* — *manie* — *mação* etc.

TRANSFUGA, s. m. do Lat. *transfuga*. desertor: estes dois t. *Transfuga*, e *Desertor* designão hum soldado, que abandona sem licença, ou baixa o serviço militar, no qual estava engajado, porém o voc. *transfuga* accrescenta ao de *Desertor* a ideia accessória de passar ao serviço do inimigo. Não ha dúvida em que hum transfuga não seja mais punível, e mais criminoso, que hum simples desertor; este apenas he hum infiel, *transfuga* porém he hum traidor; e por isso as penas militares do Código penal militar contra os *transfugas* encarecem, pois que estes se põem da banda dos inimigos contra a sua Patria, e são concidados, o que augmenta o crime.

TRANSTORNAR, t. hyb. comp. do v. *tornar*, em Portuguez, e da prep. Lat. *trans*, além, da outra parte etc. signif. o contrario do v. *tornar*. *it. embarçar, atravessar, mudar, pôr no estado opposto, desordenar, arruinar, alterar, perder, perturbar* etc. daqui vêm *translórno*, a 1.ª deste v. prez. ind. n. s. com acc. agido; e nome *translórno* com acento circumflexo a acção de *translornar*.

TRANSTORNO, { Div. (Vej. *Translornar*.)
TRANSTORNO, {

TRAPE, vóz onomatopica, que indica o som do golpe rijo, pancada forte; dai-lhe bastante, daqui o verso de hum Poeta nosso

Trápe, trápe, zús, trús, zabumba nelle.

TRAPEIRA, s. f. alcapão de caçar. *it. pequena janella sobre o telhado, para dar ar ás estas*. *it. janellas das aguas furtadas nas propriedades*. *it. mulher, que apanha trápos pelas ruas*. (Vej. *Trápo*.)

TRAPO, s. m. panno rôto, restos de roupa velha, vestido esfrangalhado. no sent. fig. *língua de trápos*, o que mal se explica. Daqui *trapeira*, qu. vid. janella própria para pôr trápos sujos ou enxugar. Deriv. *pear* — *peiro*, a — *pento* — *trapeape* — *piho* — *pôla* — *palho* etc.

TRAQUITANA, sêge de quatro rodas, e cortinas sem almofada, e com hum só assento.

TRASMIGRAÇÃO, s. f. do Lat. *transmigratio*. (Vej. *Metempsychor*.)

TRANSPARENTE, adj. t. comp. das vózes Lat. *trans*, prep. *além*, e do partic. *apparent*, *tis*, do v. *appare*. diaphano, como o vidro, a água; objecto através do qual se podem ver outros; *hum vó transparente*, que deixa entrever, o que encobre. *it. quadro sobre tela, panno, ou papel, que se expõem illuminado por detrás para por meio da illumination, e das luzes se vê o que representa*. translúcido, transluciente.

TRANSPIRAR. (Vej. *Espirar*.)

TRANSPORTAR. (Vej. *Transporte*.)

TRANSPORTE, nome, e v. como v. act. he a 1.ª e 3.ª Pes. prez. conj. n. s. signif. o v. *transportar*, conduzir para fóra do porto. no sent. fig. *arrebatar-se, fazer sahir de si, apaixonar-se, inflammarse, enthusiasmar-se, encolerizar-se*. como nome subst. acção de transportar. *it. a somma, que vêm de huma página passada para a seguinte do mesmo livro com o dicto do vulgo, vêm da lauda rétro*. *it. navio de transporte, isto he, de carga*. no sent. fig. *mudança súbita no espirito, extase, arrebato*. *Subida de humões á cabeça, que sempre ha funesta*. s. m.

TRÁS, { Div. O 1.º o mesmo, que atrás adv. no lugar
TRAZ, { posterior, no couce, após, e depois, no sent. fig. *mnos*. Deriv. *adistimo*, o — *zado*, a — *ador* — *amento* — *trazar* — *radamente* — *zer* — *zo*. Usa-se tão bem como preposição, *trás*, si. *Differe de trans*, prep. Lat. que he além. O 2.º he o v. *trazer*, 3.ª Pes. n. s. prez. ind. signif. *tornar, ou conduzir a cousa para o lugar, de que se levára*. Conduzir — *alguem á sua opinião*. Citar, allegar.

TRASGO, appellido. *it. propriamente o nome, que se dá aos Vampiros, Duendes, Fradinhos da mão furada, Demónios cazeiros, e espiritos, que a superstição inventára*.

TRASLADAÇÃO, s. f. do Lat. *corr. voc. translatio*, *translata*. Transferencia, mudança, tradução, translação, metaphora, qu. vid. a acção de trasladar.

TRASLADAR, hom. v. act. levar de hum lugar, ou assento para outro; do Lat. *translatum*. *it. copiar, retractar, imitar, e traduir*.

TRASLADO, nome, e v. como v. (Vej. *Traslador*.) como nome hom. 1.ª Pes. do v. dito. *it. transportado de huma para outra parte, traduzido, copiado (fallando-se dos escriptos) modêllo, transumpto, cópia de escriptura pública, figura similhante, he o traslado de sua mãe*, isto he, tão similhante a ella, que parece, que foi tirado por huma penna. *Erro traslado*.

TRASPASSAR, v. comp. da prep. Lat. *trans*, e o v. *passar*; outros querem, que seja comp. do adv. *Fr. superl. tres*, ambas as etymol. são próximas; mas inclinamo-nos á 1. (Vej. *Lacerar*, e *Trepasso*.)

TRASTE, hom. signif. hum móvel, e ao pl. móveis de casa, trastes. *it. pequenos molhos de tripa secos para chórdas de instrumentos, toma-se por elogio de alguma cousa, á bôa parte, he hum bom traste*, como por ironia he o contrario. *it. figura. á má parte dit michella, rascão, ou meretriz*. He hum t. de muita significação, pois se applica á bôa, e má parte simples, figurado, e composto. *antiqu. trasto*. — *Contraste* — comp. he o v. *contrastar* ao conj. 1.ª e 3.ª Pes. oppôr, confrontar para fazer o resalto, e fazer sobre-sahir hum objecto sobre o outro pela confrontação dos dois. *it. nome subst. avaliador publico de joias, e pedras preciaças, que confronta os metáes a vôr, o que valem etc.* *Emprego publico, anda nos Ourives*.

TRATANTE, pósto que esta palavra seja propriamente o part. act. do v. *tratar*, e por isso o que *trato*, bem que a maior parte dos vv. Portuguezes carecem de partic. act. todavia está mais em uso este voc. á má parte por doloço, traficante, trapeceiro, velhaco, e se toma então por s. m. communum.

TRATAR, v. nct. usa-se sem (c) signif. *hom. discutir, agitar, mover, discorrer, ventilar, raciocinar, ne-*

gociar, trabalhar no ajuste de qualquer coisa, usar com alguém familiarmente, obrar de certo modo, procurar as causas de outrem, fallar sobre o negócio, ajustar, convencionar, regular algum como inimigo, portar-se, ter cuidado de hum doente; (Med.) cuidar da roupa, questionar, vêr, examinar, tratar amores, têlos; trular de resto, desprezar, não fazer caso; mas he galicismo, porque os nossos Clássicos dizem neste caso *ter em pouco, desprezar, despreciar, menoscar*.

TRAVA, { Div. O 1.º hom. he o v. *travar*, qu. vid.
TRAVAR, { 3.º Pes. prez. ind. n. s. it. s. f. trave
 pequena, e delgada, cujas cabeceiras descansa em
 algumas paredes, e colúmnas, ou pilastras. A trava
 da Cruz são os braços da mesma. it. *peia*, trava de
 bóia. como v. signif. oriundo de trave, encrustar as
 mãos, os pés; mãos, e pernas travas. it. bulhar, tra-
 var pendências, rixar, travar-se de razões, enredar,
 metter de perneio; tomar o paladar; isto trava muito
 o, amarrar. começar, *trava-se o combate*; prender,
lingua, travada; apertar, *peiar, calçar travadas*; —
 está travada — loc. famil. começa a desordem. it.
 agarrar alguém, ligar huma coisa á outra; no sent.
 fig. accommetter, abalar; *travar a séria*, voltar-
 lhe os dentes alternadamente para os lados oppostos.
 it. *leiar-se, tecer-se, enlaçar-se*. poet.

Tráva-se gosto, dor, saçoço, e lida. (Bocage.)

TRÁVÉS, { Div. O 1.º de orig. Lat. *trabi*, bar-
TRAVESSA, { rões, pára para travar; vigamen-
TRAVESSO, { to, que atravessa de huma a outra
TRAVESSO, { parede nas casaz em sua primeira
TRAVESSOIRO, { construção. it. o arame da fivella,
TRAVESSIA, { que une a chateira, e fuizão ao
TRAVEZ, { áro. it. o v. *travar* ao conj. e 2.º
TRAVO, { Pes. do conjunctivo. O 2.º he rúa

estreita de ordinário, que corta huma outra principal.
 hom. it. porção do mar, ou terra, que divide huma
 da outra, e que tem de que se atravessar. it. caminho
 atravessado. it. travessa da Cruz, os braços. peça de
 madeira, que serve para pregar as portas do confes-
 so, *põe-lhe travessas*. it. *páto travessa* de levar gui-
 sados á méta. it. *porta travessa*, isto he, *obliqua ao*
lado do edificio por *portas travessas*, phr. vulg. por
 portas, e empenhos. *mão travessa*, aberta a chave dela
 he a medida da mão em sua largura desde o dedo
 polgar até á côta da mão. corr. do Lat. *transversus*.
 it. *travessas da bóca*, são na construção dos navios
 régus para conservar a bocaduria de cada huma das
 balizas, em quanto não tem alguma vácu. no fig. láto,
 obstáculo, opposição. it. *flauta travessa*, a que não
 he de embocadura directa, como a chamada dóca, ou
 do flageolet, ou da tûba, hoé, fagôte etc. vulgô flau-
 ta Alemã. O 3.º com accento circumflexo no (ê) he
 adj. da mesma origem; porém signif. diversamente, e
 o que diz he applicavel de arisca, esquerda, trêfega,
 inquieta, propensa a negar favores; traquinas, desa-
 covegada fallando-se da criança propensa ao mal, por
 isso Poët. se diz: *Cupido travesso*. N. B. *Morais*, ou
 os seus compiladores, e acrescentadores do seu Diccio-
 nário sem procuração bastante, não se fiserão cargo
 destas differenças, que levámos ditas, que não são pa-
 ra desprezar, aliás não mettão fouce em seára alheia.
 O 5.º aonde descansa a cabeça, do que se deita para
 dormir, ou deiscanar, maior, ou menor, mais fôrto,
 ou mingado de lã (se a ha) porque, segundo Theó-
 crito no seu Idyllo dos Pescadores, diz, que seão tra-
 vesseiro tinha pouca *palha*; tal a pobreza de hum tráfico
 tão necessário, e útil; mas em todos os tempos
 desde a mais remota antiguidade pobrissimos, pozemos
 esta nota extemporânea da matéria, não propria dela,
 mas que tem sua ligação, com quem modéra o
 povo, de o elevar a hum modo de subsistir os Pesca-
 dores, a que tenham hum travesseiro para dormir pe-
 lo menos. (Vej. Theócritto.) O 4.º he da balança, onde
 está o fiel, e de que pendem as cânchas. it. *travessão*

da carlinga, em t. de Constr. nav. são huns pedácos
 de barrôto, que formão os lados da carlinga. (Vej.
 Columna.) Como vento he o contrário, que faz dar á
 côta, poiteiro. vento da travéz, rigüismo; tempo-
 ral grave. O 6.º vento travéz contrário. O 7.º he hom.
 em Fortif. baluarte, larchan de modo feito, que do
 lado do angulo pudesse defender o outro lado do an-
 gulo paralelo, e seguinte. a *travéz*, o mesmo, que
 atravessado: *travézes da fortuna*, são desgraças; *hír*
a travéz, perder-se; *olhar a travéz*, com máus olhos.
 O 8.º (Vej. Travar.) 1.º Pes. do v. *travar*, it. o
 mesmo, que *trava*, qu. vid. contracção dos membros,
 qualidade da fructa, que trava na bóca etc.

TRAZEIRA, { Div. O 1.º hom. adj. e s. f. quando a.
TRAZEIRO, { sem. he hum appósito na parte de trás
 das ségas para conducção de matalotage, que sabe fô-
 ra muito da mesma. it. adj. pela parte de trás, á fem.
 ao gen. nasc. o ed, a parte posterior, o que fica atrás.

TRAZER, v. act. tomar, ou conduzir para o lugar de
 que se levára. (Vej. Trás.)

TREBELHOS, s. m. ao pl. peças de jogar o xadrés.
 hom. Vázo pequeno. Imposto aos retalhadores da vi-
 nha. it. móveis muito urndos, cacarões. ant.

TRECENA, { Div. O 1.º nome, que se dá aos grandes
TREZENA, { depósitos de Cereaes, telheiros, grandes
 armazens, em que se recolhem para depósito, e be-
 neficiállos quando hum pouco aquecidos, falla-se do
 trigo particularmente, que a garnê vido nos navios,
 aquece, e então he preciso armazeallo, arrejallo, e pa-
 de-jallo, aliás perde-se. O 2.º t. coll. orig. Lat. *terenti*
 dis *trecenta*, 13 dias, hoje he applicação a devoção
 * Eccles. Camões usou deste t. pelo núm. ordinal — Rei
 trecento — isto he, *decimo terceiro*.

TREGEITO, s. m. mais us. ao pl. *tregeitos*, ademêis,
 habilidades manúaes, que fazem os de passe passe, e
 que parecem maravilhozas, officio de teriteiros.

TREGUAS, t. em Portug. dos que não tem sing. he
 armistício, cessação de hostilidades, preparação para
 a paz. s. f.

TRELLA, hom. prição dos cães de casa huns a outros
 prêcos; por isso se dá das malhadas, atrelladas. it. no
 sent. fig. *fallado — não lhe dê trella* — expres. fam.
 deixe o fallar, não o mettá em conversas. s. f.

TRÊMA, s. m. hom. que he Fr. e que tãobem se cha-
 ma *Apice*, do Lat. *apex*, cit. ou *Diéres*, qu. vid.
 ou *Cymalha*, segundo Bento Pereira, são dois pontos,
 hum adiante do outro, que se põem nas dicções sobre
 duas vogaes, para signal, de que se não de pronon-
 ciar cada huma por si, porque não são diptongos, co-
 mo *saúde*, *alaude* etc. isto nos quatro diptongos *ai*,
ei, *ui*, *au*. it. o v. *tremar*, qu. vid. 3.º Pes. prez.
 do conj. n. s. do Gr. *τρίμα*.

TREM, hom. do Fr. *train*, s. m. equipagem, móveis,
 e séquito de hum senhor, ter muito trêm, muita cou-
 sa a transportar, muitos trastes, utensilios. it. o que
 pertence a huma peça de artilheria. fig. maneira de
 viver. *Trem de tartaruga* — *omnia mecum porto* —
 trago tudo comigo.

TREMPE, hom. utensilio de tres pés, ferro de fôrma-
 lhas, tripeça por ter tres pés; trempo do gorupê em
 t. de Constr. naval, engrandamento de madeira pôsto
 verticalmente sobre a 1.ª cubêta, que serve de car-
 linga, e apoio ao mastro do gorupê. no sent. fig. an-
 gano, armadilha, esparrella, lôgro, rãtoeira, laço,
 negaça. it. a manilha da tres parceiros (jôgo) vulgô
borrada. Em t. de Constr. nav. está dito. ao plur.
 trempes do véado são as pontas, que he nascem de-
 pois dos seis annos. it. em t. de Mds. huma postura
 de tres dedos na vida. formando alternadamente tres
 pontos distinctos, em triângulo.

TREMER, v. n. sentir no corpo hum frio demasiado cau-
 zado por hum movimento convulsivo por sêsto, e hor-
 ror. hom. abanar, e não estar fixo. Deriv. *manê* —
mar — mebundo — mecem (trigo tremes) *modal* (terre-
 no lento) *medor* — *melear* — *meiga* (peixe) *melic*

— *meligdo* (trémulo) *mendamente* — *mendíssimo*, a — *mento*, o — *mento* — *mentina* — *molar* — *lante* — *monha* — *monado* — *mor* — *muio*, o — *muldo* — *muras*, o suto com tremor. s. pl. f.

TREMOÇO, s. m. (Vej. *Thermóco*.)

TREMO, { Div. O 1.º he a 1.ª Pes. do v. *tremor*, ind.

TREMO, { 1.ª Pes. n. s. em Lat. de *tremer*, *tremo*, tremor muito, porque a convulsão, ou tremor, que segue o tórax, he signal, de que o mdo he grande. em Gr. *τρεμ*, soffrer continuos aballos, ser agitado. he de *tremor*, phr. da plebe para explicar couza grande, e assustadora. O 2.º com o (ó) agudo he utensilio para ornato de cazas; espelho elevado.

TREMULAS, s. f. pl. do Lat. *tremulus*, que tréme. Disia-se em outro tempo, em t. de oulives, de certas flores cravejadas, sobre hum fio de prata, que as mulhéres trazião por ornato na cabeça, que com o movimento da cabeça estavão sempre a tremor. E que *Bluteau* não diz o que era, ou significava, porque lhe não achou ethymologia. *Morões* não pôe este artigo, nem o Dr. *Constantino*, que o copiou. Ao sing. como adj. Lat. ou s. m. *tremulus*, trémulo, he huma ave maritima. (Vej. *Trémulo*.)

TREMULO, do Lat. *tremulus*. (Vej. *Trémulo*.)

TRES, do Gr. *τρε*, o número 3 unidades. *Tres cousas* ao homem fazem medrar, sciencia, mar, e casa real. *Tres cousas destróem o homem*, muito fallar, e pouco saber, muito gastar, e pouco ter, muito presumir, e pouco valer. prov.

TRESANDAR, { Div. O 1.º v. act. faser andar, tornar

TRASANDAR, { a trás com dór, sensação ingrata. O 2.º he o mesmo v. com a differença de humas vezes se escrever com *tres*, quando nos vocab. compósitos desta syllaba, em que concorrem muitos (a a a) como em *tresandar*, para senão dizer *trasandar*, que he menos harmonioso. *Féde*, que *tresanda*, expres. fam. o mesmo, que *féde* muito.

TRESMINAR, v. n. rescender, cheirar muito, cujo odor convém fugir por entontecer ás vezes. Diz-se do hom, e máu cheiro.

TRESPASSAR. (Vej. *Traspassar*.)

TRESPASSO, nome, e v. como v. he a 1.ª Pes. de *traspasar*, prez. ind. act. n. s. também se diz *traspasar*, passar além; transgredir, varar, exceder os limites; traduzir huma obra, isto he, passalla de huma para outra lingua; copiar, delongar, passar a outrem. no sent. fig. faser desmaiar, esmorecer, penetrar se, alhear, dar, ceder a qualquer o direito, a acção; passar a outro a herdade, acabar, aniquillar-se. Como nome se diz propriamente na expressão de *sefuar* o *traspasso*, consiste em não comêr desde a ceia da 6.ª feira Maior até á Paschoa. it. *traspasaggio*; transmigração; o acto de alhear o domínio, o direito; o excesso de culpa, criminoso. a ord. chama á *traspassa*, que he dolo, engano, embuste, alcantania, cavillação, fraude nos negócios do onseñeiro, *traspassa*, L.ª 4. 67. 8.

TRESVARIO, erro *tresvalio*, loucura, variação forte do Juizo, desordem no cérebro. t. comp. do Lat. *tres*, e do adj. id. *varius*

TREVAS, nome usado só ao plur. em Portug. não tem n. s. corr. de *tenebras* Lat. escuridão, privada cerração total da luz, estar em *trevas*, estar cego, ás escuras. no sent. fig. as trevas do entendimento, isto he, ignorancia, falta de conhecimentos, 4.ª feira de *Trevas*, o 4.º dia da hebdomada maior assim chamado, porque principiando neste os Offícios, em que se representa a morte, e padecimento do Salvador, o mundo ficou em *trevas* até sua Resurreição.

TREZENA. (Vej. *Tercena*.)

TRIAGA, s. f. (Vej. *Theriaga*.)

TRIANGULO, s. m. (Vej. *Trigôno*.)

TRIBRACHO, adj. do Gr. *τρεβραχος*, t. Did. prosódico, pé do verso, diz-se na Poet. Lyr. dos pés, que tem tres syllabas breves, muitas das quaes entrão só

na contextura dos versos Gr. e Lat. t. comp. dos dois voc. *τρε* tres, e de *βραχος* breve.

TRIBULO, { Div. O 1.º do Lat. *tribulus*, s. m. cir-
THURIBULO, { do espinho. O 2.º vaso com correntes, e tampa, em que se queima o incenso, do Lat. he o Th. *thrus* ris, incenso, e do v. Grego *θύρα*, *Isaor*, deitar.

TRICUSPIDE, do Lat. *tricuspis*, de tres pontas, como se diz do tridente, da sétta, e até da farpada lingua das cóbras. t. Poet.

TRIDUO, do Lat. *triduum*, de tres dias, da duração de tres dias. Festa, que dura tres dias.

TRIENNIO, do Lat. *triennium*, o espaço de tres annos.

TRIGO, s. m. cor. voc. do Lat. *triticum*, ci, planta, que prodús e nome deste grão, principal alimento de toda a gente, *panem nostrum quotidianum*, opão nosso de cada dia, da Oração Dominical, qu. vid. vem o grão em as espigas da planta. a orig. he Gr. *τρε*, e por cor. do Lat. *frux*, donde vem *fruges* por *mén*. He de várias castas, o trigo *tremês*, o que se semeia, e nasce em tres mezes; *durácio*, he o da terra; *móile*, o estrangeiro, vulgô, *polinha*, he do Levante.

TRIGONO, s. m. do Gr. *τρεγωνος*, o mesmo, que tri angulos. figura Geom. que tem tres lados, ou angulos, que são os pontos, em que se tocam as linhas, que formão os lados, de que ha várias castas, ou equilatera, ou rectangular, etc. o (o) he longo pelo (o) no Gr.

TRIGUEIRO—A, adj. de cor morena, como a dactica de trigo. it. *appellido*, e também ao pl. mais usado—trigueiros.—

TRILHO, hom. s. m. he o v. *trilhar* ao prez. ind. act. 1.ª Pes. n. s. pizar com apêrto, andar a miúdo. it. instrumento, ou machina de lavoura, porque pouco dois bois, e em que anda huma pessoa sobre em pé, ou sentada para o governar. A fem. signif. *debálla* em algumas Provincias de Portugal, quando nas estradas he calcadoiro, (Vej. *Picadeiro*.)

TRILLAR, v. act. (Vej. *Urrar*.)

TRILHAR, { (Vej. *Lacerar*.)

TRITURAR, { (Vej. *Lacerar*.)

TRIMESTRE, s. m. t. comp. de *tres*-*tria*, tres, e este oriundo do Gr. *τρε*-*τρία*, tres, e por cor. *mes*, de *μή*-*σε* mes, por tanto *trimestres*, diz tres mezes, de que veio ao Lat. *mensis*, o mez.

TRINCAR. (Vej. *Urrar*.)

TRINCA, { Div. hom. t. Naut. s. f. trinças do
TRINCO, { gorupês são vóltas de hum cabo, que
TRINCHAR, { o faz fixo no talhamar, estar o se-
TRINQUETA, { vio á trinca he paírar, á caps com
TRINQUETE, { a prda ao vento, e vellas em cima:
TRINCHO, { na garatuxa (jogo) são tres cartas do
INTRINCADO, { mesmo valdr. it. o v. *trincar* á 3.ª

Pes. prez. ind. n. s. morder com os dentes, deitállos pela mordidella imprensos na pelle, ou carne, mas sem dilaceração das partes. *Trincar* por alguma linguagem, fallar mal. O 2.º he o v. *trincar*, á 1.ª Pes. prez. ind. n. s. e nome, he o estállo, que se faz com os dedos. it. sôm grande quando a náu vára, ou dá na restinga. O 3.º he t. de Cos. cortar na méza as peças, para que os convidados se sirvão dos pedaços cortados. it. faser o officio de trinchante. O 4.º he n. subst. f. o 6.º masc. dizem o mesmo. (Vej. *Trinca*, de que he diminutivo.) O 6.º 1.ª Pes. do v. *trincar*, qu. vid. ind. n. s. como nome sust. he práto, em que se trinchava o comêr, a parte facil, que a ave offerece para ser trinchada, ou partida. it. a tábu deabaixo, donde se põem a massa do queijo apertada pelo chincho. it. escudella de páu. O 7.º he partic. comp. de v. *trincar*, e da prepoz. Lat. (*in*) diz-se em Portug. dos ob-jectos embargados, embrulhados, espinhados. (Vej. *Intriga*.)

TRINCAR. (Vej. *Lacerar*.)

TRINCHAR. (Vej. *Trinca*.)

TRINCHEIRA, s. f. (Vej. *Tranqueira*.)

TRINCHO. (Vej. *Trinca*.)

TRINCO. { Div. O 1. (Vej. Trinca.) O 2.º he oca-
TRINQUE, { bido dos algarbes, chamados em outro
tempo algarbataria, em elles expunhão á vista suas
óbras para vender, de que veio a expressão vulgar he
novo do trinque, applicada a qualquer obra nova de
todo.

TRINQUETA. { (Vej. Trinca.)

TRINQUETE. {

TRINITARIO. (Vej. Trinitário.)

TRINO. hom. adj. hum. s.º Dto trino, mas único na
essencia, e trez em Pessoas, Padre, Filho, Espírito
Sancto, único em a sua essencia. Em Astrolog. *Tri-
no aspecto*, e só nesta phr. se diz de doia Planetas, que
estão apartados hum do outro, o 3.º do Zodiaco, it.
adj. ord. It. Frade da Ordem da Santissima Trin-
dade.

TRINTARIO. { Div. adj. pósto que na pronúncia se

TRINTARIO. { aproximem. O 1.º he t. num. Collect.

o ajuntamento de 30 cousas tomadas, como unidade
deste número, ex. hum trintário de Missas, 30 Mis-
sas. O 2.º he adj. que exprime, e designa o Frade
(olim) que pertencia á extincta Ordem da Trindade
(da Redempção dos Captivos. (Vej. Trino.)

TRIO. s. m. t. de Mús. comp. que tem tres partes di-
versas, o Th. he o t. Gr. *trío*, tres.

TRIPA. { Div. O 1.º s. f. intestino do animal. da-
qui vêm var. phr. andar com as tripas no
mão, hir com o ventre rôto. á tripa fôr-
ra, sem cansasso, sem despeza. faser das
tripas coração, tirar ânimo da fraqueza.

TRIPA. { tripas coração, tirar ânimo da fraqueza.

TRIPA. { chórdas de tripa, as que servem em al-
guns instrumentos músicos feitas de tripa. (Vej. Tri-
te.) O 2.º he fazenda, rigo. O 3.º he cadeira de tres
pés, vulgo de sapateiro, melhor, segundo a ethymo-
logia, *trépéda*, tres pés, ou huma rodella assente em
tres pés. hom. tãõem se dá pela mesma razão este no-
me á trempe. qu. vid. O 4.º he de orig. Gr. *trípodes*,
o mesmo, que tripega. qu. vid. assento de tres pés,
mas propriamente se applica para o assento da Pytho-
nissa em Delphos, segundo a Mythol. aonde ella en-
deusada dizia os oráculos dos Nûmes. O 5.º Collect.
diz tripalhada, o todo interior de hum animal qual-
quer, bandulho.

TRIPLO. { chórdas de tripa, as que servem em al-
guns instrumentos músicos feitas de tripa. (Vej. Tri-
te.) O 2.º he fazenda, rigo. O 3.º he cadeira de tres
pés, vulgo de sapateiro, melhor, segundo a ethymo-
logia, *trépéda*, tres pés, ou huma rodella assente em
tres pés. hom. tãõem se dá pela mesma razão este no-
me á trempe. qu. vid. O 4.º he de orig. Gr. *trípodes*,
o mesmo, que tripega. qu. vid. assento de tres pés,
mas propriamente se applica para o assento da Pytho-
nissa em Delphos, segundo a Mythol. aonde ella en-
deusada dizia os oráculos dos Nûmes. O 5.º Collect.
diz tripalhada, o todo interior de hum animal qual-
quer, bandulho.

TRIPLO. { chórdas de tripa, as que servem em al-
guns instrumentos músicos feitas de tripa. (Vej. Tri-
te.) O 2.º he fazenda, rigo. O 3.º he cadeira de tres
pés, vulgo de sapateiro, melhor, segundo a ethymo-
logia, *trépéda*, tres pés, ou huma rodella assente em
tres pés. hom. tãõem se dá pela mesma razão este no-
me á trempe. qu. vid. O 4.º he de orig. Gr. *trípodes*,
o mesmo, que tripega. qu. vid. assento de tres pés,
mas propriamente se applica para o assento da Pytho-
nissa em Delphos, segundo a Mythol. aonde ella en-
deusada dizia os oráculos dos Nûmes. O 5.º Collect.
diz tripalhada, o todo interior de hum animal qual-
quer, bandulho.

TRIPLO. { chórdas de tripa, as que servem em al-
guns instrumentos músicos feitas de tripa. (Vej. Tri-
te.) O 2.º he fazenda, rigo. O 3.º he cadeira de tres
pés, vulgo de sapateiro, melhor, segundo a ethymo-
logia, *trépéda*, tres pés, ou huma rodella assente em
tres pés. hom. tãõem se dá pela mesma razão este no-
me á trempe. qu. vid. O 4.º he de orig. Gr. *trípodes*,
o mesmo, que tripega. qu. vid. assento de tres pés,
mas propriamente se applica para o assento da Pytho-
nissa em Delphos, segundo a Mythol. aonde ella en-
deusada dizia os oráculos dos Nûmes. O 5.º Collect.
diz tripalhada, o todo interior de hum animal qual-
quer, bandulho.

TRIPLO. { chórdas de tripa, as que servem em al-
guns instrumentos músicos feitas de tripa. (Vej. Tri-
te.) O 2.º he fazenda, rigo. O 3.º he cadeira de tres
pés, vulgo de sapateiro, melhor, segundo a ethymo-
logia, *trépéda*, tres pés, ou huma rodella assente em
tres pés. hom. tãõem se dá pela mesma razão este no-
me á trempe. qu. vid. O 4.º he de orig. Gr. *trípodes*,
o mesmo, que tripega. qu. vid. assento de tres pés,
mas propriamente se applica para o assento da Pytho-
nissa em Delphos, segundo a Mythol. aonde ella en-
deusada dizia os oráculos dos Nûmes. O 5.º Collect.
diz tripalhada, o todo interior de hum animal qual-
quer, bandulho.

TRIPLO. { chórdas de tripa, as que servem em al-
guns instrumentos músicos feitas de tripa. (Vej. Tri-
te.) O 2.º he fazenda, rigo. O 3.º he cadeira de tres
pés, vulgo de sapateiro, melhor, segundo a ethymo-
logia, *trépéda*, tres pés, ou huma rodella assente em
tres pés. hom. tãõem se dá pela mesma razão este no-
me á trempe. qu. vid. O 4.º he de orig. Gr. *trípodes*,
o mesmo, que tripega. qu. vid. assento de tres pés,
mas propriamente se applica para o assento da Pytho-
nissa em Delphos, segundo a Mythol. aonde ella en-
deusada dizia os oráculos dos Nûmes. O 5.º Collect.
diz tripalhada, o todo interior de hum animal qual-
quer, bandulho.

TRIPLO. { chórdas de tripa, as que servem em al-
guns instrumentos músicos feitas de tripa. (Vej. Tri-
te.) O 2.º he fazenda, rigo. O 3.º he cadeira de tres
pés, vulgo de sapateiro, melhor, segundo a ethymo-
logia, *trépéda*, tres pés, ou huma rodella assente em
tres pés. hom. tãõem se dá pela mesma razão este no-
me á trempe. qu. vid. O 4.º he de orig. Gr. *trípodes*,
o mesmo, que tripega. qu. vid. assento de tres pés,
mas propriamente se applica para o assento da Pytho-
nissa em Delphos, segundo a Mythol. aonde ella en-
deusada dizia os oráculos dos Nûmes. O 5.º Collect.
diz tripalhada, o todo interior de hum animal qual-
quer, bandulho.

TRIPLO. { chórdas de tripa, as que servem em al-
guns instrumentos músicos feitas de tripa. (Vej. Tri-
te.) O 2.º he fazenda, rigo. O 3.º he cadeira de tres
pés, vulgo de sapateiro, melhor, segundo a ethymo-
logia, *trépéda*, tres pés, ou huma rodella assente em
tres pés. hom. tãõem se dá pela mesma razão este no-
me á trempe. qu. vid. O 4.º he de orig. Gr. *trípodes*,
o mesmo, que tripega. qu. vid. assento de tres pés,
mas propriamente se applica para o assento da Pytho-
nissa em Delphos, segundo a Mythol. aonde ella en-
deusada dizia os oráculos dos Nûmes. O 5.º Collect.
diz tripalhada, o todo interior de hum animal qual-
quer, bandulho.

TRIPLO. { chórdas de tripa, as que servem em al-
guns instrumentos músicos feitas de tripa. (Vej. Tri-
te.) O 2.º he fazenda, rigo. O 3.º he cadeira de tres
pés, vulgo de sapateiro, melhor, segundo a ethymo-
logia, *trépéda*, tres pés, ou huma rodella assente em
tres pés. hom. tãõem se dá pela mesma razão este no-
me á trempe. qu. vid. O 4.º he de orig. Gr. *trípodes*,
o mesmo, que tripega. qu. vid. assento de tres pés,
mas propriamente se applica para o assento da Pytho-
nissa em Delphos, segundo a Mythol. aonde ella en-
deusada dizia os oráculos dos Nûmes. O 5.º Collect.
diz tripalhada, o todo interior de hum animal qual-
quer, bandulho.

TRIPLO. { chórdas de tripa, as que servem em al-
guns instrumentos músicos feitas de tripa. (Vej. Tri-
te.) O 2.º he fazenda, rigo. O 3.º he cadeira de tres
pés, vulgo de sapateiro, melhor, segundo a ethymo-
logia, *trépéda*, tres pés, ou huma rodella assente em
tres pés. hom. tãõem se dá pela mesma razão este no-
me á trempe. qu. vid. O 4.º he de orig. Gr. *trípodes*,
o mesmo, que tripega. qu. vid. assento de tres pés,
mas propriamente se applica para o assento da Pytho-
nissa em Delphos, segundo a Mythol. aonde ella en-
deusada dizia os oráculos dos Nûmes. O 5.º Collect.
diz tripalhada, o todo interior de hum animal qual-
quer, bandulho.

TRIPLO. { chórdas de tripa, as que servem em al-
guns instrumentos músicos feitas de tripa. (Vej. Tri-
te.) O 2.º he fazenda, rigo. O 3.º he cadeira de tres
pés, vulgo de sapateiro, melhor, segundo a ethymo-
logia, *trépéda*, tres pés, ou huma rodella assente em
tres pés. hom. tãõem se dá pela mesma razão este no-
me á trempe. qu. vid. O 4.º he de orig. Gr. *trípodes*,
o mesmo, que tripega. qu. vid. assento de tres pés,
mas propriamente se applica para o assento da Pytho-
nissa em Delphos, segundo a Mythol. aonde ella en-
deusada dizia os oráculos dos Nûmes. O 5.º Collect.
diz tripalhada, o todo interior de hum animal qual-
quer, bandulho.

TRIPLO. { chórdas de tripa, as que servem em al-
guns instrumentos músicos feitas de tripa. (Vej. Tri-
te.) O 2.º he fazenda, rigo. O 3.º he cadeira de tres
pés, vulgo de sapateiro, melhor, segundo a ethymo-
logia, *trépéda*, tres pés, ou huma rodella assente em
tres pés. hom. tãõem se dá pela mesma razão este no-
me á trempe. qu. vid. O 4.º he de orig. Gr. *trípodes*,
o mesmo, que tripega. qu. vid. assento de tres pés,
mas propriamente se applica para o assento da Pytho-
nissa em Delphos, segundo a Mythol. aonde ella en-
deusada dizia os oráculos dos Nûmes. O 5.º Collect.
diz tripalhada, o todo interior de hum animal qual-
quer, bandulho.

TRIPLO. { chórdas de tripa, as que servem em al-
guns instrumentos músicos feitas de tripa. (Vej. Tri-
te.) O 2.º he fazenda, rigo. O 3.º he cadeira de tres
pés, vulgo de sapateiro, melhor, segundo a ethymo-
logia, *trépéda*, tres pés, ou huma rodella assente em
tres pés. hom. tãõem se dá pela mesma razão este no-
me á trempe. qu. vid. O 4.º he de orig. Gr. *trípodes*,
o mesmo, que tripega. qu. vid. assento de tres pés,
mas propriamente se applica para o assento da Pytho-
nissa em Delphos, segundo a Mythol. aonde ella en-
deusada dizia os oráculos dos Nûmes. O 5.º Collect.
diz tripalhada, o todo interior de hum animal qual-
quer, bandulho.

TRIPLO. { chórdas de tripa, as que servem em al-
guns instrumentos músicos feitas de tripa. (Vej. Tri-
te.) O 2.º he fazenda, rigo. O 3.º he cadeira de tres
pés, vulgo de sapateiro, melhor, segundo a ethymo-
logia, *trépéda*, tres pés, ou huma rodella assente em
tres pés. hom. tãõem se dá pela mesma razão este no-
me á trempe. qu. vid. O 4.º he de orig. Gr. *trípodes*,
o mesmo, que tripega. qu. vid. assento de tres pés,
mas propriamente se applica para o assento da Pytho-
nissa em Delphos, segundo a Mythol. aonde ella en-
deusada dizia os oráculos dos Nûmes. O 5.º Collect.
diz tripalhada, o todo interior de hum animal qual-
quer, bandulho.

TRIPLO. { chórdas de tripa, as que servem em al-
guns instrumentos músicos feitas de tripa. (Vej. Tri-
te.) O 2.º he fazenda, rigo. O 3.º he cadeira de tres
pés, vulgo de sapateiro, melhor, segundo a ethymo-
logia, *trépéda*, tres pés, ou huma rodella assente em
tres pés. hom. tãõem se dá pela mesma razão este no-
me á trempe. qu. vid. O 4.º he de orig. Gr. *trípodes*,
o mesmo, que tripega. qu. vid. assento de tres pés,
mas propriamente se applica para o assento da Pytho-
nissa em Delphos, segundo a Mythol. aonde ella en-
deusada dizia os oráculos dos Nûmes. O 5.º Collect.
diz tripalhada, o todo interior de hum animal qual-
quer, bandulho.

TRIPLO. { chórdas de tripa, as que servem em al-
guns instrumentos músicos feitas de tripa. (Vej. Tri-
te.) O 2.º he fazenda, rigo. O 3.º he cadeira de tres
pés, vulgo de sapateiro, melhor, segundo a ethymo-
logia, *trépéda*, tres pés, ou huma rodella assente em
tres pés. hom. tãõem se dá pela mesma razão este no-
me á trempe. qu. vid. O 4.º he de orig. Gr. *trípodes*,
o mesmo, que tripega. qu. vid. assento de tres pés,
mas propriamente se applica para o assento da Pytho-
nissa em Delphos, segundo a Mythol. aonde ella en-
deusada dizia os oráculos dos Nûmes. O 5.º Collect.
diz tripalhada, o todo interior de hum animal qual-
quer, bandulho.

TRIPLO. { chórdas de tripa, as que servem em al-
guns instrumentos músicos feitas de tripa. (Vej. Tri-
te.) O 2.º he fazenda, rigo. O 3.º he cadeira de tres
pés, vulgo de sapateiro, melhor, segundo a ethymo-
logia, *trépéda*, tres pés, ou huma rodella assente em
tres pés. hom. tãõem se dá pela mesma razão este no-
me á trempe. qu. vid. O 4.º he de orig. Gr. *trípodes*,
o mesmo, que tripega. qu. vid. assento de tres pés,
mas propriamente se applica para o assento da Pytho-
nissa em Delphos, segundo a Mythol. aonde ella en-
deusada dizia os oráculos dos Nûmes. O 5.º Collect.
diz tripalhada, o todo interior de hum animal qual-
quer, bandulho.

TRIPLO. { chórdas de tripa, as que servem em al-
guns instrumentos músicos feitas de tripa. (Vej. Tri-
te.) O 2.º he fazenda, rigo. O 3.º he cadeira de tres
pés, vulgo de sapateiro, melhor, segundo a ethymo-
logia, *trépéda*, tres pés, ou huma rodella assente em
tres pés. hom. tãõem se dá pela mesma razão este no-
me á trempe. qu. vid. O 4.º he de orig. Gr. *trípodes*,
o mesmo, que tripega. qu. vid. assento de tres pés,
mas propriamente se applica para o assento da Pytho-
nissa em Delphos, segundo a Mythol. aonde ella en-
deusada dizia os oráculos dos Nûmes. O 5.º Collect.
diz tripalhada, o todo interior de hum animal qual-
quer, bandulho.

TRIPLO. { chórdas de tripa, as que servem em al-
guns instrumentos músicos feitas de tripa. (Vej. Tri-
te.) O 2.º he fazenda, rigo. O 3.º he cadeira de tres
pés, vulgo de sapateiro, melhor, segundo a ethymo-
logia, *trépéda*, tres pés, ou huma rodella assente em
tres pés. hom. tãõem se dá pela mesma razão este no-
me á trempe. qu. vid. O 4.º he de orig. Gr. *trípodes*,
o mesmo, que tripega. qu. vid. assento de tres pés,
mas propriamente se applica para o assento da Pytho-
nissa em Delphos, segundo a Mythol. aonde ella en-
deusada dizia os oráculos dos Nûmes. O 5.º Collect.
diz tripalhada, o todo interior de hum animal qual-
quer, bandulho.

TRIPLO. { chórdas de tripa, as que servem em al-
guns instrumentos músicos feitas de tripa. (Vej. Tri-
te.) O 2.º he fazenda, rigo. O 3.º he cadeira de tres
pés, vulgo de sapateiro, melhor, segundo a ethymo-
logia, *trépéda*, tres pés, ou huma rodella assente em
tres pés. hom. tãõem se dá pela mesma razão este no-
me á trempe. qu. vid. O 4.º he de orig. Gr. *trípodes*,
o mesmo, que tripega. qu. vid. assento de tres pés,
mas propriamente se applica para o assento da Pytho-
nissa em Delphos, segundo a Mythol. aonde ella en-
deusada dizia os oráculos dos Nûmes. O 5.º Collect.
diz tripalhada, o todo interior de hum animal qual-
quer, bandulho.

TRIPLO. { chórdas de tripa, as que servem em al-
guns instrumentos músicos feitas de tripa. (Vej. Tri-
te.) O 2.º he fazenda, rigo. O 3.º he cadeira de tres
pés, vulgo de sapateiro, melhor, segundo a ethymo-
logia, *trépéda*, tres pés, ou huma rodella assente em
tres pés. hom. tãõem se dá pela mesma razão este no-
me á trempe. qu. vid. O 4.º he de orig. Gr. *trípodes*,
o mesmo, que tripega. qu. vid. assento de tres pés,
mas propriamente se applica para o assento da Pytho-
nissa em Delphos, segundo a Mythol. aonde ella en-
deusada dizia os oráculos dos Nûmes. O 5.º Collect.
diz tripalhada, o todo interior de hum animal qual-
quer, bandulho.

TRIPLO. { chórdas de tripa, as que servem em al-
guns instrumentos músicos feitas de tripa. (Vej. Tri-
te.) O 2.º he fazenda, rigo. O 3.º he cadeira de tres
pés, vulgo de sapateiro, melhor, segundo a ethymo-
logia, *trépéda*, tres pés, ou huma rodella assente em
tres pés. hom. tãõem se dá pela mesma razão este no-
me á trempe. qu. vid. O 4.º he de orig. Gr. *trípodes*,
o mesmo, que tripega. qu. vid. assento de tres pés,
mas propriamente se applica para o assento da Pytho-
nissa em Delphos, segundo a Mythol. aonde ella en-
deusada dizia os oráculos dos Nûmes. O 5.º Collect.
diz tripalhada, o todo interior de hum animal qual-
quer, bandulho.

TRIPLO. { chórdas de tripa, as que servem em al-
guns instrumentos músicos feitas de tripa. (Vej. Tri-
te.) O 2.º he fazenda, rigo. O 3.º he cadeira de tres
pés, vulgo de sapateiro, melhor, segundo a ethymo-
logia, *trépéda*, tres pés, ou huma rodella assente em
tres pés. hom. tãõem se dá pela mesma razão este no-
me á trempe. qu. vid. O 4.º he de orig. Gr. *trípodes*,
o mesmo, que tripega. qu. vid. assento de tres pés,
mas propriamente se applica para o assento da Pytho-
nissa em Delphos, segundo a Mythol. aonde ella en-
deusada dizia os oráculos dos Nûmes. O 5.º Collect.
diz tripalhada, o todo interior de hum animal qual-
quer, bandulho.

TRIPLO. { chórdas de tripa, as que servem em al-
guns instrumentos músicos feitas de tripa. (Vej. Tri-
te.) O 2.º he fazenda, rigo. O 3.º he cadeira de tres
pés, vulgo de sapateiro, melhor, segundo a ethymo-
logia, *trépéda*, tres pés, ou huma rodella assente em
tres pés. hom. tãõem se dá pela mesma razão este no-
me á trempe. qu. vid. O 4.º he de orig. Gr. *trípodes*,
o mesmo, que tripega. qu. vid. assento de tres pés,
mas propriamente se applica para o assento da Pytho-
nissa em Delphos, segundo a Mythol. aonde ella en-
deusada dizia os oráculos dos Nûmes. O 5.º Collect.
diz tripalhada, o todo interior de hum animal qual-
quer, bandulho.

TRIPLO. { chórdas de tripa, as que servem em al-
guns instrumentos músicos feitas de tripa. (Vej. Tri-
te.) O 2.º he fazenda, rigo. O 3.º he cadeira de tres
pés, vulgo de sapateiro, melhor, segundo a ethymo-
logia, *trépéda*, tres pés, ou huma rodella assente em
tres pés. hom. tãõem se dá pela mesma razão este no-
me á trempe. qu. vid. O 4.º he de orig. Gr. *trípodes*,
o mesmo, que tripega. qu. vid. assento de tres pés,
mas propriamente se applica para o assento da Pytho-
nissa em Delphos, segundo a Mythol. aonde ella en-
deusada dizia os oráculos dos Nûmes. O 5.º Collect.
diz tripalhada, o todo interior de hum animal qual-
quer, bandulho.

TRIPLO. { chórdas de tripa, as que servem em al-
guns instrumentos músicos feitas de tripa. (Vej. Tri-
te.) O 2.º he fazenda, rigo. O 3.º he cadeira de tres
pés, vulgo de sapateiro, melhor, segundo a ethymo-
logia, *trépéda*, tres pés, ou huma rodella assente em
tres pés. hom. tãõem se dá pela mesma razão este no-
me á trempe. qu. vid. O 4.º he de orig. Gr. *trípodes*,
o mesmo, que tripega. qu. vid. assento de tres pés,
mas propriamente se applica para o assento da Pytho-
nissa em Delphos, segundo a Mythol. aonde ella en-
deusada dizia os oráculos dos Nûmes. O 5.º Collect.
diz tripalhada, o todo interior de hum animal qual-
quer, bandulho.

TRIPLO. { chórdas de tripa, as que servem em al-
guns instrumentos músicos feitas de tripa. (Vej. Tri-
te.) O 2.º he fazenda, rigo. O 3.º he cadeira de tres
pés, vulgo de sapateiro, melhor, segundo a ethymo-
logia, *trépéda*, tres pés, ou huma rodella assente em
tres pés. hom. tãõem se dá pela mesma razão este no-
me á trempe. qu. vid. O 4.º he de orig. Gr. *trípodes*,
o mesmo, que tripega. qu. vid. assento de tres pés,
mas propriamente se applica para o assento da Pytho-
nissa em Delphos, segundo a Mythol. aonde ella en-
deusada dizia os oráculos dos Nûmes. O 5.º Collect.
diz tripalhada, o todo interior de hum animal qual-
quer, bandulho.

TRIPLO. { chórdas de tripa, as que servem em al-
guns instrumentos músicos feitas de tripa. (Vej. Tri-
te.) O 2.º he fazenda, rigo. O 3.º he cadeira de tres
pés, vulgo de sapateiro, melhor, segundo a ethymo-
logia, *trépéda*, tres pés, ou huma rodella assente em
tres pés. hom. tãõem se dá pela mesma razão este no-
me á trempe. qu. vid. O 4.º he de orig. Gr. *trípodes*,
o mesmo, que tripega. qu. vid. assento de tres pés,
mas propriamente se applica para o assento da Pytho-
nissa em Delphos, segundo a Mythol. aonde ella en-
deusada dizia os oráculos dos Nûmes. O 5.º Collect.
diz tripalhada, o todo interior de hum animal qual-
quer, bandulho.

TRIPLO. { chórdas de tripa, as que servem em al-
guns instrumentos músicos feitas de tripa. (Vej. Tri-
te.) O 2.º he fazenda, rigo. O 3.º he cadeira de tres
pés, vulgo de sapateiro, melhor, segundo a ethymo-
logia, *trépéda*, tres pés, ou huma rodella assente em
tres pés. hom. tãõem se dá pela mesma razão este no-
me á trempe. qu. vid. O 4.º he de orig. Gr. *trípodes*,
o mesmo, que tripega. qu. vid. assento de tres pés,
mas propriamente se applica para o assento da Pytho-
nissa em Delphos, segundo a Mythol. aonde ella en-
deusada dizia os oráculos dos Nûmes. O 5.º Collect.
diz tripalhada, o todo interior de hum animal qual-
quer, bandulho.

TRIPLO. { chórdas de tripa, as que servem em al-
guns instrumentos músicos feitas de tripa. (Vej. Tri-
te.) O 2.º he fazenda, rigo. O 3.º he cadeira de tres
pés, vulgo de sapateiro, melhor, segundo a ethymo-
logia, *trépéda*, tres pés, ou huma rodella assente em
tres pés. hom. tãõem se dá pela mesma razão este no-
me á trempe. qu. vid. O 4.º he de orig. Gr. *trípodes*,
o mesmo, que tripega. qu. vid. assento de tres pés,
mas propriamente se applica para o assento da Pytho-
nissa em Delphos, segundo a Mythol. aonde ella en-
deusada dizia os oráculos dos Nûmes. O 5.º Collect.
diz tripalhada, o todo interior de hum animal qual-
quer, bandulho.

TROCHA. { Div. O 1.º s. f. he caminho tortuoso, tor-
TROXA, { eido, rodeio, que leva a algum lugar por
desvios. O 2.º he panal de roupa, ou de quaesquer
fatos envolvidos, it. troxa de óvos, objecto de confei-
taria, doce de óvos feitos em canudo. no sent. fig. da-
se o nome de *trôxa* ás corcôvas.

TROÇO. { Div. O 1.º do Lat. *tordeo*, si, *torlum*,
TROÇO, { melhor torço, involver ao comprimento com
TROÇOS, { mais, ou menos fiadas; diz se da linha, re-
TROÇO, { trêça, cordel, fio, arame etc. 1.º Pes. do
TORÇO, { pres. ind. n. s. do v. *torcer*; no sent. fig.
torcer alguém, mudá-lo. dar não sentido recto ás pa-
lavras; tirar a direcção, e assim se usa em muitos, e
vários sentidos, como virar, dar sentido forçado ás
leis, mudar de caminho, violentar; *homem de antes
quebrar, que torcer*, phr. vulg. seguir a razão ainda
que contra si; dobrar-se, não cortar o alfange, por-
que se dobrou; em quanto á lavoura *torcer a vinha*
para a vara ficar logo nos primeiros fillos da vide. O
2.º s. m. he subst. objecto, móda defeitada, ou tro-
cada em outras mais miudas. no sent. fig. respôta,
desfôrta por palavras. a *trôço disto*, em recompensa;
tôma-se tãõem por *trôça*. O 3.º s. m. pl. he o v. tro-
car, pres. 1.º Pes. n. s. ind. act. hom. permutar, escam-
biar, dividir em miúdos dinheiros os maiores: no sent.
fig. inverter a ordem das cousas, substituir, dar hum
equivalente; cruzar as pernas dançando; mudar o no-
me, e os costumes em outros etc. O 4.º diz-se de hum
bocado de pão, do talo das plantas quando grôso, e
de porção de soldados juntos. O 5.º (Vej. *Trôça*.)
(Vej. o art. immediato, com que tem toda a ligação,
parecendo repetido, sem o ser.

TROÇO. { Div. O 1.º he nome subst. masc. móda

TROÇO. { pequena, que se dá em volta de outra

TROÇO. { maior, do que sobejo parte, com que se

TROÇOS. { faz alguma despeza. a *trôço duo*, em re-
TROÇO, { compensa. *tem trôço para tudo*, isto he, a
trôça, tudo responde, tãõem se usa por *trôça*,
TROÇA, { qu. vid. O 2.º pedigo de pão rûgo, e tãõ-
TROCAR, { co; pedaços de pão quebrados. it. peças, em que se
fôrmo degraus de escadas de navios, de assaltar pra-
ças á escallã. it. parte, *hum trôço de cavallaria*; a *trô-
ço*, com interrupções. gente do *trôço*, corr. por gente
do terço, isto he, dos 300 alistados para o serviço das
armadas Reaes; hoje *gente do trôço* se tôma pelos offi-
cães da Ribeira; por quaesquer grumetes. O 3.º he o
v. trocar, qu. vid. 1.º Pes. pres. ind. act. n. s. O 4.º
pl. do t. *trôço*. (Vej. *Trôço*.) O 5.º t. Naut. câbo,
com que as antenas se segurão no masto. O 6.º subst.
femin. encanto, permutação, o acto de trocar huma
cousa por equivalente de outra; mudaça it. em hábi-
tos, e costumes. O 7.º he o v. act. *commutar*, dar
huma cousa por outra, substituir outra em lugar; in-
verter a ordem, substituir humas palavras por outras,
dar o equivalente em miúdos, ou módas de menor
valor por outras maiores; *trocar as pernas dançando*,
encruzallas; mudar os costumes n'outros; *não me trô-
ques por ninguém*, isto he, sou melhor. O v. he irreg.
na orthogr. ao pret. perf. admitindo o (q) na 1.ª Pes.
do mesmo tempo, *eu troquei*, e no conj. 1.ª e 3.ª Pes.
pres. e 3.º do imper. *Trocar, permutar* são div. ainda,
que significam o dar-se huma cousa por outra, com
tanto, que huma das cousas dadas não seja dinheiro,
que então ha venda, ou compra. Trôcio-se as racif-
cações de hum Tractado, mercadorias, e permúto-se
os beneficios. (Vej. *Miúdos*, e *Trôça*.)

TROCHO. { Div. O 1.º he nome subst. masc. móda

TROCHO. { pequena, que se dá em volta de outra

TROCHO. { maior, do que sobejo parte, com que se

TROÇOS. { faz alguma despeza. a *trôço duo*, em re-
TROÇO, { compensa. *tem trôço para tudo*, isto he, a
trôça, tudo responde, tãõem se usa por *trôça*,
TROÇA, { qu. vid. O 2.º pedigo de pão rûgo, e tãõ-
TROCAR, { co; pedaços de pão quebrados. it. peças, em que se
fôrmo degraus de escadas de navios, de assaltar pra-
ças á escallã. it. parte, *hum trôço de cavallaria*; a *trô-
ço*, com interrupções. gente do *trôço*, corr. por gente
do terço, isto he, dos 300 alistados para o serviço das
armadas Reaes; hoje *gente do trôço* se tôma pelos offi-
cães da Ribeira; por quaesquer grumetes. O 3.º he o
v. trocar, qu. vid. 1.º Pes. pres. ind. act. n. s. O 4.º
pl. do t. *trôço*. (Vej. *Trôço*.) O 5.º t. Naut. câbo,
com que as antenas se segurão no masto. O 6

Gr. No antigo Testamento se falla desta Seita. *Ezechiel, ch. 8. sup. (Suidas. Moreri.)*

TROMBA, s. f. hom. nariz, focinho prolongado em alguns animaes, como no elephant. it. carranca, ex. *está de tromba caída*, phr. vulg. hom. it. *abóbora* chamada tromba, com a figura desta; it. trombeta, por corr. trompa. it. cano da chaminé, que encaminha o fumo para fóra della; em Constr. nav. píus com muitas raizes nas Ilhas de Tristão da Cunha, que servem de signaes. (*Morás.*) it. *tromba do elephant*, era o barrê de Osiris filho de Jupiter e Niobe, que os Egypcios adoravão debaixo de vários nome, Apis, Serapis etc. t. Myth.

TROMBADA, s. f. pancada com a tromba; no sent. fig. com o nariz, he chulí.

TROMBAO. (*Vej. Tromboni. Sacabúcha.*)

TROMBONI, instrumento múnico, hoje assim conhecido; antigamente em Portugal usado apenas nas Cathedralles, *sacabúcha*, e que não tocava por música, como hoje. it. trombeta militar, quasi, e que differe desta, porque os ramos do tromboni são duplicados, e encaxados hum no outro, os quizes se alongão, ou estreitão, conforme os sons, que ha a emitteir, e que se querem tirar.

TRONCHO, s. m. hom. o vulgo chama á côve troncha do t. que signif. *lido grão*. (*Vej. Tronço.*) it. cavállo derrabado, e desorellado.

TRONCHO, { Div. O 1.º da mesma orig. do 2.º pósto

TRONCO, { que com div. orthog. adj. Que teve allong membro, e está privado delle. it. s. m. o membrão, ou peça, que se cortou do tronco. O 2.º A parte da planta, que fica entre a raiz, e a rama — da geração a pessoa, em que ella começou. — do *corpo humano*, decepada a cabeça, assim muitos réos sentenciados. no fig. hum cêpo. it. prizão, cadeia, assim se chamava a antiga da Cidade, hoje Limoeiro. it. de madeira (gonilha) onde se prende o pescoco do preso, e ás vezes o pé. fig. prizão, obrigação.

TROMPA, corr. de *tromba*, instrumento mún. de que vem o deriv. *beto* — *bão* — *ejar* — *údo* — *beteiro* — *finha* — *ta* etc. túba, bofina, instrumento antigo com diversa configuração, de que tóma vários nomes, que a distinguem, e que hoje aperfeiçoados chamão clarim, cornêta, cornêta de chaves (moderníssimo); fez lhe dar este nome a fig. cúria, que tem, pela similhaça que tem com a tromba do elephant, e a parte última em que acaba em ár de búzio, ou concha marinha, alargando-se na parte final, e estreitando para o túbo em forma de abóboda. Diz-se ser della inventor o Grego Tíreme, filho de Hercules. it. em t. Anat. são dois conductores, que nascem ao lado da madre. (aon. pl.) que se dilatão depois pouco a pouco até á sua extremidade; são áto he de deduzir os ovos do ovário das mulheres para a madre, e alli depositálos. o sêo nome commum he *Trompas Fallopianas*, porque Fallopi se descobriu; a algumas peças mecânicas se dá tñhem este nome, á imitação da trompa, a que se assemelha. it. tromba do elephant.

TRÓPA, do Fr. *troupe*. t. col. ajuntamento de soldados, que fôrma hum número delles grande, ou pequeno. He usado tñhem ao pl. *tropas*. s. f.

TROPHEO, do Gr. *trópeos*, ornato militar, apparatus feito com as armas do vencido para honra do vencedor na celebração do sêo triúmpho, e que ornavo o sêo carro triumphal depois da victória. it. palma, prémio, louvor no sent. fig. em t. de Archit. ornato, que se põem em alguns edificios, imitando os verdadeiros trophéos; he hum côrpo saliente, e de que ha várias castas, a saber, *trophéu*, o que vai dito. it. trophéo de marinha he compôsto de pópas, e prás de navios epino o antigo naval de Duillio, e hoje admittê tñhem ancoras, rénos etc. it. de sciencia, compôsto de hum montão de livros, esphéras, glóbas; it. de Agricultura, ou rústico, em que entra a cornucópia, ou côrno de Amalthea, e muitos instrumentos de lavoura.

ra. it. t. de música compôsto de papeis de sãla, e instrumentos músicos. s. m.

TROPICOS, do Gr. *trópeis*, pequenos círculos na esphéra celeste, que marcão atéque ponto o sôl se separa delles, e que são parallelos ao Equador: são dois, o de Cancer, e Capricornio, afastados do Equador perto de 23º e 30º. O que se acha na parte boreal da esphéra passa pela constellação de Cancer; o outro situado na parte meridional passa pela de Capricornio.

TROPOLOGIA, t. Did. discurso figurado, e allegórico. (*Vej. Tropos.*)

TROPOS, do Gr. *trópeis*, fig. de Rhet. emprêgo de huma palavra tirada do sêo sentido óbvio, e pôsta no figurado. O Th. he do Gr. *trópeis*, voltar, virar. (*Vej. os Trópeos de Marsai.*)

TROVÃO, { Div. O 1.º v. he a 3.ª Pes. pl. act. pres.

TROVÃO, { ind. do v. *trovar*, diz o mesmo, que compôr trovás. t. Did. O 2.º s. m. he n. subst. o entoadamento, que faz no ar a matéria eléctrica, quando se inflamma. it. no sent. fig. se diz do homem chotrico, irado, e ralbador; it. appellido. *Água de trovão em parte dá, em parte não*. — Do trovão escapi, e no relampago dei; o mesmo, que *fugir de Scylla, e cair em Carybde*.

TROVAR, { Div. O 1.º he deriv. do t. *tróva*, do Fr.

TURBAR, { *trouver*, fazer vêrsos de repente como a

TURVAR, { mente os acha, e o enthusiasmo os descobre; *no trovê de repente*, phr. famil. isto he, repare no que diz. reflexionar. (*Vej. Verxar.*) O 2.º *se* *trovar*; he misturar, confundir, mudar a cor pur cor. turvar. (*Vej. Tróva.*) O 3.º he por corr. do Gr. *trópeis*, de que veio ao Lat. *turba*. (*Vej. Turba.*)

TROVISCO, s. m. arbusto, que deita de si hum leite amargo, deitado nos rios mata os peixes. *Tauda põe a péga na raiz do trovisco, que quebrá o bico*. adag.

TROXA. (*Vej. Trocha.*)

TROVO, { Div. O 2.º 1.ª Pes. n. s. ind. prez. do v. *tur-*

TURVO, { var. (*Vej. Turbar.*) it. adj. to do Lat. *turbidus*, escuro, sójo, quer *pescar nas águas*, isto he, quer tirar partido da desordem. expr. prov. O 1.º it. adj. do Lat. *torvus*, carrancudo, mal encarado, sarlho, zangado, e perturbado. no sent. fig. mi cadadura, olhando com ódio, cruél, que caza terrór, e mostra ira; como subst. antiq. o mesmo, que estubo, impedimento.

TURBAR, { (*Vej. Trovar.*)

TURVAR, {

TRUMPHA, quanto a triumph. (*Vej. Morrido.*)

TRUMPHAR, em sent. fig. *respingar*. (*Vej. Triumpho.*)

TRUMPHO. (*Vej. Triumpho.*)

TRUNCADO—A, como adj. por destroncado, decapado, mutilado, que tñhem se diz dos livros. (*Vej. a Arte Critica.*) (*Vej. Troncho*, de que tóma a origem.)

TRYGLYPHOS, s. m. pl. do Gr. *trógluphos*, t. de Architectura, o que tem tres esculpturas, nome que se dá a hum ornamento empregado na friza da Ordem Dórica.

TU, pron. pes. da 2.ª Pes. cuja variação he a seguinte: eu, sou quem fallo; tu, a quem he falla; elle, de quem se falla. it. tratamento, abaixo de vossa mercê, que se dá a pessoas inferiores, familiares, filhos e amigos: e poet. a Deos, aos Reis, Dignitarios. *A tu, por tu como em lanterná*. Express. prov. *Eu como tu, e tu como eu, o Diabo te me dêo*. Adag.

TUA, pron. possessivo á parte fem. o mesmo, que *coza de ti*, *coza tua*. hom. it. hum rio de Portugal, em a Provincia de Traz os Montes, pósto que pequeno engróssa o rio Douro, aonde deságua, e o enriquece, não só do sêo próprio cabedal; mas de brilhantes areias de ouro, de que tóma o nome.

TUBA, { Div. O 1.ª s. f. he Lat. *tuba*, trombeta. no

TUBO, { sent. fig. etylo épico, poesia heróica. (*Vej. Trompa.*) O 2.ª s. m. t. Mech. e Anat. canal por onde o ar, e os líquidos podem ter expedito, e sahido

livre. Canódo it. t. óptico. *Tubo communicante*, canódo cúbico, em que o liquido se equilibra, ou ficam os líquidos em ambos os canódos em igual altura. it. o tubo da máquina eléctrica.

TUDO, vêm do adj. *tudo*, do Lat. *totus*, e se usa como s. m. dia o mesmo, que todas as cousas. He o *meu tudo*, expres. amorosa. *O todo da casa*, o que ella tem, e o espaço, que ella occupa. *O todo da história fica dicto*, isto he, o principal della. *Sobre tudo*, expres. adv. principalmente. *Mais que tudo*, superior a todas as cousas. *Resarir tudo*, o perdido. *Tudo ha de mister arte*, e o comér vontade. — *Tudo he nada*, senão trigo, e cevada. — *Tudo tem seu tempo*, e arraija no *Advento*. — *Quem tudo quer vingar, quer cedo acabar*. Adag. *Tudo continuado aborrece*. Expres. prov.

TUFO, s. m. hom. Gr. *τῆφος*, cisco, que arde bem, e faz fogo. t. miner. no sent. fig. arrogancia, basólia, factancia. it. halófo, ventôzo. ráfo nas mangas do vestido, que faz bôlgo: daqui vêm enfusado, por jactancioso; bullão de água, que gorgulha grossa. it. instrumento de espingardeiro; diz-se também *tópho*. *Quando o pão de rala túfa*, que fará o alvo? prov. (Vej. *Rala*.)

TUMBA, s. m. hom. cor. do Lat. *tumulus*. (Vej. no artigo *Sarcophago*.) (it. vés do que quer dar a conhecer, que alguem cahio dando hum grande báque, ou que levou pancadas.)

TUMOR. (Vej. *Temór*.)

TUMULO. (Vej. *Mauvólto*.)

TUNA, s. f. corr. voc. de tunda. t. coll. signif. sociedade de larápios, ou rapiautes, talvez ladrão como o gato, cor. de gafano.

TUNANTE. (Vej. *Tonante*.)

TUNDA, s. f. do v. *tundo* Lat. ferir, bater, dar pancadas; diz-se de muita pancada, que se deu em alguém, quasi a matar. em linguagem Portuguez-Brazilica *surra*, em phr. Marit. *rôda de páu*, em phr. Mil. varadas, agóites; á fúgleza.

TUNICA, s. f. do Lat. *tunica*, anagramma de *χρῖς* Gr. hom. signif. camisa. Hábito commun dos Gregos, e Romanos. Ao principio os Gregos trazião apenas sobre a pelle huma túnica de lã branca, que lhe servia de camisa, e que tiravão para deitar-se; descia até aos joelhos sem ser aberta por diante. Depois trouxerão segunda sobre a primeira, que chamavão *χιτώνες*, mais larga, e comprida, que a outra. As mulheres também tinhão duas túnicas como os homens, mas mais cumpridas, tinhão mangas muito apertadas, que vinhão abaixo do cotovello, e ás vezes ao punho. Os Romanos só tinhão huma sobre a carne, mas depois duas como os Gregos, e ás vezes tres. A primeira se chamava *túnica interior*, não tinha mangas. a segunda *exterior* era mais ampla, mangas largas, commun aos dois sexos; ajustavão ambas no pescoço, de modo, que as deixavão abertas, passavão por livres, proprias a agardar.

TURBA, { Div. O 1.º s. f. do Lat. *turba*, do Gr. *τῆθος*.
TURBAR, { qu. vid. e por corrupção do vocab. adj. applica-se aos líquidos imprégnados de matérias estranhas, que lhe altera a côr chrystallina, e pureza. it. o ar chama-se turvo, quando o Céu se tóbia de nuvens por effeito dos vapores, que o Sol attrahe da terra, que roubão a luz do Sol. O 2.º (Vej. *Lacerar*.)

TURBANTE, s. m. hom. flor, planta de vestir algotes, e jardins. it. ornato turco para a cabeça. (Vej. *Morrião*.)

TURCA, s. f. (Vej. *Turcos*.)

TURCOS, s. m. pl. hom. nome gentil. os habitantes da Turquia. it. appellido. it. vérmes, que se engordura entre a casca, e a madeira das árvores; e que lhe sija a séve. it. em t. de Constr. nav. huma madeiroa sobre a bôrda dos navios enco-tados ao piú da percha, hum em cada lado do castello da proa continuando o comprimento para fóra do navio. Appare-

lho mettido na servoíla junto ao bôque para erguer as ancoras. *Turca*, herva humide, que produz ranos odorosos com folhas verdoegas tirando para amarello, chama-se também *herniária*. — *Turquesa* — pedra gema de côr azul, e de valôr, he huma especie de petrificado, ou penetração do côbre nas partes óseas, durissima, fácil de adquirir polimento, calcina-se com o fogo ficando branca, como a terra dos ossos calcinados; todos os ossos, e dentes passão ao estado de Turquezas. No gabinete do Rei em Paris se vê huma mão dessecada, cujas extremidades óseas dos dedos se tornarão outras tantas Turquezas.

TURMA, do Lat. *turma*, multidão, t. coll. it. cor. de turba, qu. vid. esquadra, certa porção de soldados, quasi de *terrimam*, dia *Festo*, porque *ter deni equit*, composto de 30 soldados; e segundo *Henrichio* pela sua rotundidade, ou redondeza de *τῆφος* Gr. (*Etymol. de Posio*.)

TURQUEZA. (Vej. *Turcos*.)

TURRAR. (Vej. *Torrar*.)

TUTELLA. (Vej. *Tutella*.)

TUSANO, t. alatinado do Fr. *tousaint*, que escreveo hum copioso Dicionário da lingua Grega para o Latim, e que se publicou 1552. não he vulgar. Paris. pela viuva de *Guillard*.

TYMBALLE, s. m. (Vej. *Tympano*.)

TYMPANITIS, s. f. (*Idem*.)

TYMPANO, s. m. hom. do Gr. *τῆπανος*, t. Anat. he huma membrana da orelha. it. t. de impresso especie de grãde no prelo, caixilho, ou tambôr, em que está collada, ou pregada com massa huma pelle de pergamino, ou olanda crúa. Em t. de Archit. especie de frontal, que está comprehendido entre as tres cornijas, ou piaço sobre a sua árvore, que encasima nos dentes de huma rôda. it. timballe, tambôr, tamborino. Daqui vêm por configuração do instrumento *timballe*: dá-se este nome a huma pega de guizado mettido em sua caixa de mago, do feito de hum timballe. (Vej. *Arte da Cox*.) O t. *tympantitis* he Med. da mesma origem, moléstia, hydropsia ventôza, e aquôza; tumôr abdominal, fixo, duro, constante, igual, e resistente.

TYPHE, { Div. O 1.º s. m. he especie de fazenda de
TYPHRO, { vestir, e ornar, rara, e delgada. O 3.º
TYPHO, { do Gr. *τῆφος*, febre symptomatica, continua, e ardente, em que no dia os doentes não copiosamente, especie de maligna. O 2.º t. *Mythel*. s. m. *τῆπος*, nome de hum dos Gigantes filhos da terra.

TYPHOMANIA, s. f. do Gr. *τῆφανία*, delirio com phrenesim, e lethargo. t. Med.

TYPICO, adj. do Gr. *τυπικός*, t. Did. allegórico, sentido. fig. e symbolico. t. Theol. it. o sacrificio de Abraham. O Cordeiro Pascal, erão Typos, ou figuras da Redempção, isto he, que não erão imagens arbitrárias, mas sombras, e figuras de cousas futuras, e que a sabedoria divina tinha instituido. it. livro Ecclesiástico dos Gregos, que contém a fórma de recitar todos os seus Offícios durante o anno todo, e assim denominado do t. Gr. *τύπος*, modélllo, sendo como régra de todos os Offícios; he o que em Lat. se diz *ordo recitandi Divini Officii*, como refere *Allatius*: também se chama *Typicon* mais vulgarmente.

TYPICON. (Vej. *Typico*.)

TYPO, s. m. hom. *τύπος*, modélllo, figura original. it. carácter, ou letra de impresso. it. cautério, ferrêre, marca, nóta, signal; it. Decreto do Imperador Constantino por occasião das perturbações excitadas pelos Monothelitas para impôr silencio aos dois partidos. Chama-se pois Typo a este Decreto, como modélllo, pelo qual se punha a nível a verdade com o erro; nem os Cathólicos, nem os Monothelitas aquiescerão, e concordarão, e o Papa S. Martinho, que teve a palma do Martyrio nesta occasião, e pela defeza da Fé

Cathólica, declarou, que este Typo (modéllo, ou Decreto) não harmonizava com os Canones da Igreja, que só condemna ao silencio aquellos, que combatem sem doutrina; mas que não podia embarçar seus verdadeiros fillos de defenderem a verdade das duas operações em Jesus Christo. (*Dicção. Theol.*) it. ordem das febres, t. Med. constando de intenção, e remissão. Daqui vêm *Typographia*, officina de imprimir, impressão, a arte de imprimir livros, de que foram os AA. ou introductores na Europa tres irmãos naturaes de Mittau na Curlandia *Fust, Guttemberg, Choefler*; em o meado do seculo 14.º outros dizem, que que já estava em uso na China; o que todavia *Rollin* na sua *Historia Moderna* não assévera dizendo apenas (*T. 1. 4.ª Parte, Artigo 6.º*) « Pertende-se, que a arte de imprimir foi conhecida pelos Chineses pelo menos quatro séculos antes, que se fizesse uso della na Euprea. »

TYPOGRAPHIA, s. f. do Gr. *τυπογραφία*, t. comp. mod. a arte de apertar, de imprimir, e expremper também. a officina do impressor, e máquina de imprimir, que propriamente se diz prelo. Está mettido n'uma imprensa, phr. vulg. em sent. fig. está muito apertado. (*Vej. Typo.*)

TYPOPLASTICA, do Gr. adj. t. com. de *τύπος*, typo, carácter da letra impressa, e do v. *πλασσω*, fingir, por tanto he officina, em que se funde letra de impressão, como a Nacional em Lisboa.

TYRANNA, adj. á parte femin. hom. (*Vej. Tyranno.*) it. cantilena Hespanhola assim chamada.

TYRANNO, s. m. do Gr. *τύραννος*, entre os Gregos, e Romanos era o Rei, Principe, deriv. o t. de *τύραννος*. *Tyro*. *Sur Capital* da Phenicia em outro tempo, hoje huma aldeia debaixo do dominio do Turco. adj. que hoje se tóma á má parte por cruel, deshumano. O Principe governando tyrannicamente, e como injustiça, sem respeito ás leis, que são a sua vontade. *Morte tyranna*, feita com desabrimiento, e crueldade; *tyranno amor*, expres. vulg. Deriv. *tyrannamente* — *nia* — *ticamente* — *nicição* — *nico* — *nizado* — *nizar* etc.

TYRO, (*Vej. Tyro.*)

TYROSIS, s. f. congestão de leite, quando se coagula no estômago formando queijo de *τυρός*, queijo em Gr. T. Med. e Cir.

TYRSO, s. m. que melhor se diz *Thyrso*, do Gr. *θύρσος*. báculo de Báculo; basta entrelaçada com folhas de parra, e mas alguns Autores dizem de hera, como escreve *Euripides in Bacchis*.

θύρσος δι' αὐτὴν ἔχον ἄκρον ἑλισσόμενον
Por thyrso era de Báculo o báculo d'hera.

U

U, he letra vogal, como se fôra hum (n) com as pernas para ar: o são som he abêrto, e os beijos se alargão ao pronunciação bem, como succede no som do (o) e he a 6.ª vogal na ordem dellas; letra, que na genuina orthographia Latina os Romanos desconhecêrão; quanto á sua configuração, pois sempre o formalizáro assim (v). (*Vej. Cellario, Noltenio, e Fostio.*)

UBICAÇÃO, { Div. O 1.º s. f. he deriv. do adv. **UBIQUIDADE**, { Lat. ubi. vêm a ser a razão formal de estar em qualquer parte. t. Philos. lugar, que occupa qualquer corpo. O 2.º s. f. da mesma origem he t. Theol. a presença de Deos em toda a parte, o que vêm delle ser immenso, attribuido do summo Bem. *Ubiquistas*, espécie de Lutherãos, que dizendo, que Deos estava em toda a parte negávo a transubstanciação do V. na Eucharistia, estabelecendo a *Ubiquidade*, como hum Dógm.

UBIQUISTAS, s. m. pl. (*Vej. Ubicação.*) Foi inventor desta heresia João de Westphalia, Ministro em

Hamburgo, 1542. Melancthon se declarou contra esta Doutrina. (*Dicção. Theol.*)

UFANAR. (*Vej. Ufano.*)

UFANIA, s. f. a acção de ufanar.

UFANO—A, hom. adj. e v. 1.º Pes. do v. *ufanar*, pres. ind. act. fazer-se ufano, jactar-se, batoçar; como nome presumptoso, jactancioso, soberbo, sustante de si. adj.

UIVAR, v. intr. vôs dos lobos, e cães affectados de fome, ou dôr. erro *uivar*, como o vôlgo diz. a 1.ª Pes. deste v. por homonymia he também nome subst. uivo. (*Vej. Urrar.*)

UIVÓ, s. m. (*Vej. Uivar.*)

UME, s. f. pedra mineral, ou succo concreto: sal terroso composto de ácido sulphúrico, d'alúmina, e de pequena parte de potassa, que a arte extrai das pyritis aluminosas abandonadas á efflorescencia, ou que se calcinãrão. (*Chaventou.*) Segundo *Novario* sulphato duplicado de potassa, e allúmina, ou ammoniaco. He huma pedra de rocha artificial vermelha, a que chamão *ume de Roma*. it. de pluma, tem a propriedade do amiantho. it. *liquida*. it. *quecarina* feita com água de roza, e clara de ovo. (*sophisticacão*.) Em Lat. *alumen*, tirando-se-lhe a (al) por isso para a sua aproximada etymologia não a escreverem com (h) como se vê na maior parte dos nossos Dicionaristas. Erro *pedra himida*. t. de miner. e Pharm.

UMBELLA, por uso em vez de *umbrellá*, do Lat. *umbella*, s. f. *Th. umbra*, sombra. pequeno pallio, de baixo do qual em forma de chapéo do Sol se lêta o Sagrado Viático aos enfermos; com sanfins em forma de docel, mais usado nas Freguezias rurais; em Lisboa, e nas Capitães, em que ha mais gente para as Insignias, vai de serventia para os lugares estreitos, e escadas. s. f.

UMBIGO, por uso embigo do Lat. *umbilicus*, s. m. de que he corruptella. t. Anat. parte, que está no meio do ventre, e não só dos homens; mas de muitos animaes; cicatriz, que no feto foi por onde passava o cordão umbilical situada no meio da linha branca. Serve para o feto se nutrir no ventre materno. it. *nosel*. fig. couza no meio de outro corpo. s. m.

UNÇÃO, s. f. hom. do Lat. *unctio*, á letra signif. *unção*. Bem que este t. isto signifiquê, todavia particularmente se applica para determinar hum Sacramento, juntando-se-lhe o adj. extrema, e assim *Extrema-Unção*, para ungir os Fieis em perigo de morte, pôde repetir-se mais de huma vez. it. se diz dos monumentos da Graça, e por isto se diz, S. Agostinho pregou com unção, e dos mais Pregadores, que com suas pregações commovêo os Fieis, e os persuadem.

UNGUIR, do Lat. *ungere*, v. act. diz-se propriamente da administração do Sacramento da Extrema-Unção. Mas dos objectos vulgares diz se *untar*, applicar esfregando, isto he, acção de impregnar com óleo, azeite, gorduras etc. no sent. fig. *untar o carro*, peitar, ou corromper para apressar o negócio; *untar o carro andão os bois*, expres. prov. quem unta amolêce, e abranda a condição rispida, e esquivã. (*Vej. Unto.*)

UNGUENTO, s. m. do Lat. *unguentum*. erro *inguento*, *enguento*. t. Pharm. medicamento, que por appósito se põem externamente com sua consistencia mais, ou menos crassa, segundo a qualidade de mesmo, e sua vária applicação: quando mui branda chama-se *linimento*, untura do Lat. *linimentum*, vindo do v. *line*, untar, e que também se dá o nome á Grega de *ceratto*, pela cera, que se lhe junta ao manipular-se. *Os dedos do mestre unguentos são*, prov. (*Vej. Cera.*) id. (*Vej. Linimento.*)

UNDOZO—A, adj. do Lat. *undulosus*. t. Poét. cheio de ondas, tempestuoso, diz-se do mar simplesmente. (*Vej. Vaga.*) no sent. fig. o que faz manchas figurando ondas, undulações; diz-se também das fazendas trêidas, ou pintadas: o Th. he unda, onda. *Huma onda se me vai*, e outra vêm, prov. para mostrar a fructo da

experiencia, a vacillação do homem cholérico em deitar-se, ou não ao objecto da sua cholera, mexido o espirito à imitação do mar pelas vagas agitadas pelo vento, quando aquellas são pela imaginação. it. t. Med. com que a artéria bate mais n'humas partes, do que nas outras.

UNHA, s. f. do Lat. *ungula*, corr. voc. e este do Gr. ὄνυξ, parte córnea, que pela parte superior devida a dedos do homem, e de vários animaes, aos que serve também de arma para offenderem, e se defenderem. it. no sent. fig. unhas da anchora, os dentes, com que ella prende no fundo do mar; também se diz da parte, com que as fateixas, harpões, e ganchos agarrão, e prendem vários objectos. it. cáseo sólido dos cavallos, e de outros animaes, que não tem dedos. Phrases: não tem unhas, isto he, não pôde, não tem força. *Deitou-se a ido com unhas, e dentes*, isto he, com todo o alfinco: força, e diligencia. *Tem unha na palma da mão*, isto he, rouba, he ladrão. *He unha com carne*, quer dizer, que tem grande intimidade. *Metto-lhe a unha bem*, diz, que o não pôde mais enganar, ou roubar. *Unhas de fome*, somitigo, avariado, miseravel. *Não corte as unhas tão rentes*, não seja tão mesquinho, mais a favor do comprador. *Deitou-lhe as unhas*, agarrou-o, segurou-o, prendeu-o. *Unha de grão bista*, compridissima. *Por huma unha negra*, que o não matou, isto he, por hum triz, pouco faltou. (Vej. Tris.) it. a 3.^a Pres. pres. ind. n. s. do v. *unhar*, dar unhas, segurar com as unhas. *Metto a unha*, rouhou. *Levar alguma coisa nas unhas*, empolgar. *Fazer as unhas*, cortallas, aparar-las. *Fugir a unhas de cavallo*, muito, não se lhe pôr a vista em cima. *Quem fugo quer*, e *chove a unhas o descobre*, adag. *Não se apalar huma unha*, fallar verdade. *Unha de asno, de cavallo*, heras, it. pedaço da videira, que vai pegada ao bacello no pé. *Unhas do caranguejo*, e *centóllas*, as suas tenazes. *Estar nas unhas*, aleargar as couzas, e tallas em tão poder, o mesmo, que *cakio-lhe nas unhas*. *Unha encravada*, mettida na carne. *Não rês as unhas*, não luga do Poeta. *Unheiro*, tumor na raiz da unha. *Não mettas a mão em prâto aonde te fiquem as unhas*, adag.

UNHADA, s. f. dar com a unha; picar com ella. (Vej. Unhar.) it. p. pas. á parte f. de

UNHAR, v. a. fazer corte, ou risca com a unha, diz-se propriamente do bacello, operação agrária, com que na cultura das vinhas, depois de metter-se o bacello na cova he puxar pela ponta da vara para cima, e dois palmos abaixo, fazer huma covinha mais baixa no chão, e lançar-lhe terra, e calcar nella a vara para lançar raizes, e se fazer outra videira. it. agarrar, arrancar os cabellos com as unhas, carpillos. *Unhado*, acção de unhar, partic. deste v. á pas. s. m.

UNHEIRO, s. m. t. Cir. tumor nas unhas dos dedos. (Vej. Unha.)

UNIXO, s. f. do Lat. *unio*, onis, symetria em t. de pintura, summa concordancia de humas cores com outras, por isso se diz quadro de grande união. it. bom. se diz das ligas offensivas, e defensivas, que os Góvernos fazem entre si. (Vej. Liga.) it. se diz dos cargos em conjunção, e mesmos dos beneficios. Em t. de Archit. se diz da harmonia das cores em os materiais para contribuir á decorção dos edificios. Diffe-re este t. do *Unidade*, s. f. id. por quanto vindo do Lat. *unitas*, talis, signif. este o principio do número como o he o ponto da linha. he quanto se concebe como huma só couza. (Vej. Ponto.) it. ponto de contravénia, que signif. a unidade da Igreja, porque ella he restrita a huma só sociedade, e a huma só Comunhão, de que são excluidos os Heréges, e Scismaticos. Epica *unidade do acção*, quer dizer, que deve alli haver huma acção principal, á qual todas as mais se refirão, mas no Poema Drammatico ha tres unidades, unidade de acção, de lugar, e de tempo. *De acção*, havendo no Poema Drammatico humas só acção

principal. *De lugar*, quando as pessoas, que tem parte na acção se achão no espaço, em que se vê aquelle, que faz a abertura do theatro. *Do tempo*, logo que se passou desde o Oriente em 10, ou 12 horas. O nosso *Candido Lusitano* em sua Arte Poética diz (em resumo) que a fábula deve ter união, huma só acção de huma só pessoa, deve a arte seguir a natureza, pois que esta sempre se encaminha á unidade. Pecaços, ou erros contra este preceito são: 1.^o tomar por assumpto huma só acção, concorrendo para a mesma muitas outras principaes. 2.^o quando quem opera, sendo hum só individuo, operante, muitos concorrem para o mesmo. 3.^o escrevendo couzas diversas, de pessoas diversas etc. Como este artigo em quanto só ao t. união prende em matérias Ecclesiasticas, he preciso dizer-se o que se entende por união hypostática. Assim se chama a união pela qual o Verbo se unio á natureza humana em unidade de Pessoa, diz-se hypostática, isto he, pessoal, a palavra Gr. o diz. Esta união he propriamente fallando, a communicação do Ser divino á humanidade; mas de tal sorte, que a natureza humana em Jesus Christo não constitue por isto huma pessoa humana, mas sim huma Pessoa divina, porque a natureza humana em Jesus Christo não tem substancia própria; mas ella subsiste por hypostase, ou a subsistencia do Verbo divino: o que faz, que nelle hajão duas naturezas, não ha mais, que huma Pessoa, e que a Pessoa de Christo, he huma Pessoa divina. Esta união não he moral; mas assas physica, e substancial, de outro modo Jesus Christo não seria hum Deos realmente verdadeiro. Ella he universal, porque o Verbo tomou a humanidade em sua plenitude, isto he, em suas partes essenciaes, que são, o corpo, a alma, as potencias d'alma, o saber, o entendimento, e vontade. He de mais indissolúvel, daqui vén, que se diz no symbolo dos Apóstolos, que desceo aos Infernos, porque a alma ficou unida ao Verbo, que o mesmo ficou sepultado, porque o Verbo ficou unido ao corpo. Em virtude pois desta união hypostática ha em Jesus Christo duas naturezas, isto he, que a natureza divina está em Jesus Christo, e que a natureza humana o está também. O Apóstolo S. Paulo prova esta verdade por estas palavras: *De filio sui qui factus est ex semine David, secundum carnem, qui prodestinatus est filius Dei in virtute. Rom. 1.* Com effecto se depois desta união a natureza humana não houvesse em Jesus Christo não se poderia dizer, que Jesus Christo soffreu, nem que morreu. Desta união se segue huma communicação real dos Idónias, isto he, que o que se diz de Jesus Christo se deve dizer de Jesus Christo como Deos, e de Jesus Christo como homem. Também a Escripçura diz, que Deos adquirio a Igreja pelo seu sangue; que Deos entregou a sua Alma por nós; que o Filho de Deos desceo do Céu, e isto 1.^o por cauza de que não ha huma só hypostase, ou substancia em Jesus Christo, e que desta união d'hypostase de humanidade veio própria para o Verbo. 1.^o porque a Pessoa de Christo he composta de duas naturezas, tal he hum tronco, em que duas espécies de arvores tem sido enxertadas, e em fim, porque tudo se une em dois extremos se pôde dizer composto. (Vej. Incarnação, Dic. Theol.) União dos Beneficios se faz pela necessidade, ou utilidade, por ex. quando hum Círa não tem renda sufficiente para achar hum Padre, que queira ajudallo, então se pôde unir-lhe huma Capella, ou algum beneficio simples; assim quando as Prebendas são muito pequenas se podem diminuir dellas o número para subsistencia dos Cônegos, que restarem. (Conc. Trid. de reformat. C. 6.) it. junção, s. f. do Lat. *junctio*, diversifica de união, em que a união respeita particularmente duas diferentes couzas, que se achão bem juntamente. A junção respeita propriamente duas couzas apartadas, que se approxímio ambas, huma depois da outra. A palavra união encerra em si huma ideia de accordo, ou

de conveniência; porém a de *conjunção* parece supprir hum movimento, ou andamento. Diz-se das côres a *união*; e dos exércitos a *junção*. it. a *união* de duas famílias, e a *junção* de dois rios. O que não está unido, está dividido, e o que não está junto, está separado. Faz-se *união* para se formarem sociedades, *juntão*-se para não estarem sós. *União* se emprega quasi sempre no fig. mas no t. *junção* he sempre no sent. litteral. A *união* sustenta as famílias, e faz o poder dos Estados. A *junção*, isto he, a união dos regatos fôrma os rios caudalôz. *Tãohem unidade*, por hom. he t. de pint. a *unidade* dos objectos, quer dizer, que havendo em hum quadro muitos grupos de claro obscuro, convém haver hum, que domine os mais; assim como na composição deve haver *unidade* do assumpto. Nos quadros tãohem se observa a *unidade* do tempo, de modo, que o que nelles está representado não pareça exceder o movimento da acção, que se teve em vista fazer: finalmente, todos os objectos devem ser vistos com hum só olhar, e ao primeiro golpe de vista, e parecerem comprehendidos no espaço, que o quadro se suppõe encerrar.

UNIDADE, s. f. do Lat. *Unitas*, *tatù*. (Vej. *União*.)
UNIDO—A, part. pas. do v. *unir*, qu. vid. do Lat. *unitus*. u. *virtus unita fortius agit*. n. a força unida mais fortemente opera. *Sentença*.

UNIR, v. act. juntar em huma só cousa muitas, do Lat. *unire* infin. prez. de unir, e este do Gr. *ivón*. Deriv. *camente* — *ico*, a — *cande* (planta) *corne* — *damente* — *forme* — *formar* — *formidade* — *formemente* — *igénio* (Jesus Christo) *sonancia* — *nanle* — *sono*, a *nismo*, a — *ilivo* — *valve* — (concha de 1.ª valva.) *salidade* — *almente* — *liar* — *niversidade* — *verso*, a — *univocamente* — *nivoco*, a — *uno*. (Dit se de Deos: não ha mais, que hum Deos. *Dominus unus est Deus*.) (Deuteron. 6.)

UNO, adj. do Lat. *unus*; diz-se de Deos *Uno*, e Trino em Pessoas. (Vej. *Unir*, e *Trino*.)

UNTAR, v. act. applicar esfregando, com várias matérias, óleos, enxúndia, gorduras etc. n. *o carro*, sent. fig. dar peita para apressar o negócio. Deriv. *tura* — *tozo*, a — *ladura* — *tador* — *tado*, a — *tadamente* — *tadiscimo*, a — *unção*.

UNTO, s. m. hom. he o v. *untar*, qu. vid. 1.ª Pes. do prez. ind. n. s. conio nome, o que se dá á gordura dos rins, ou do devente do porco. it. *caldo*, que se faz do mesmo unto. *Tãohem* fig. se diz em Poesia *untar* por molhar, e o *ungir* por *untar*, como se vê. *Rim. de Nicoláu Tolentino*, fallando de hum jogador velhaco, que recuava as cartas fazendo banca.

Com milagroso cúmpo *ungindo* os dedos.

UPA, vós indecl. de levar acima qualquer peso, ou carga nas compaíhas dos marióllas, porque ao dar-se esta vóz, como *ica* nos puxadores de pesos, e trabalhadores de obras, ajudão todos á mesma vóz puxando, como que a maça pesada, pedra, ou o que seja vai subindo ao sòm daquelle grita, como que todos dão hum puxão, e impulso unânime. (Vej. *Iça*.)

URANIA, s. f. t. Myth. do Gr. *ἡ ἄσπερος τοῦ οὐρανοῦ*, assim chamada em razão de cantar as cousas celestes, ou porque exalta até aos Céos os homens com louvores. *Huma* das 9 Múzas, e a que preside á Astronomia, como se lê n'hum epigr. de Collym.

Οὐρανία πόλος ἔχει καὶ κρατερὸν χορδὸν ἔχει.

Dos ástros, e do Céo os movimentos.

Que variâções são notou Urania.

Este o motivo, porque se pinta tendo na mão hum Glóbo. Por *Urania* se entende a Astronomia celeste, como diz *Phoranto*. Veste roupas coroadas de estrelas, e circulação de instrumentos mathemáticos. Com este nome os ethnicos adoravão *Venus*, como *Deusa* dos prazeres innocentes do espirito; e se lhe chamava *Venus Terrestre*, quando era objecto de hum culto infame.

URANITA, s. f. da mesma orig. que o precedente. He

hum metal novo descoberto por Mr. Klaproth. Ainda senão encontrado nativo: cõr cinzenta carregada nœxtorio; no interior, trigueira pouco; mul duro. Põe-lhe este nome, que Mr. Hode dera ao novo Planeta descoberto por Mr. Herschel. Foi extrahido este metal de huma espécie de pedra metálica da mina de *George-Wagsfort* em (Joan-Georgensdadt. (Bergman.)
URANO, s. m. t. Myth. do Gr. *ἄσπερος*, Céu, ou Celo, filho do ar, e da terra. He o Deos mais antigo, e foi dethronado por sêu filho Saturno. Que *Uran*o entre os Gregos he o *Cœlum* dos Latinos, attesto *Pav*cio referido por *Cicero*, de nat. *Deor*.

URANOSCOPIO, s. m. hom. do Gr. *τελεσκοπίον*, observação feita pela inspecção do Céu, e o que a faz, e a seute; instrumento, com que se úza *fabella*. it. *peixe* do mar, chamão-lhe *tãohem* *miracéo*, ou *olhador* para o Céu.

URDIR, v. act. tramar, fazer á téla, ou teia; tecer o panno, fazer o estames, langar no tear os primeiros fios da teia. it. no sent. fig. principiar hum enredo, machinar, gizar na imaginação o começo de hum Poma, ou de hum discurso; forjar huma intriga, mentira, e se diz de todos os objectos, que tom implicancia, ordume, e que convém bem tramar, ou tramar para senão conhecer o engano, e melhor illudir: da *Lat. ordior*, *iris*. Melhor orthogr. *ordir*. Deriv. *urididera*, *dido*, a — *didur* — *didura* — *dimças* — *dimças* (adj. urdidor de maldades) *dúma*, *didamente*.

URÉTHRA, s. f. canal por onde se expulsa a urina, qu. vid.

URGE, s. m. hom. nome, e v. como v. he a 3.ª Pes. prez. ind. n. s. do v. *urgir* Lat. *urgere*, e apertar, ir. na orthogr. porque tôma ao conj. o (j) em vez de (g) e mesmo na 1.ª Pes. do prez. ind. e *tãohem* nas 3. do imp. *hazer* forga, dar pressa, fazer entrar em discussão logo; como nome he arbústo, que se diz de vários modos, *urgedão*, *urze*, *urz* subst. masc. outros lhe dão o gen. fem. como mais próprio; mata de muitas vari-nhas, duras, ramôzas com folhas ásperas sempre verdes com flores á similhaça de campainha.

URGEBÃO, s. m. (Vej. *Urge*.)

URGÊNCIA, s. f. do Lat. *urgentia*, apêto, pressa, necessidade muito grande.

URGIR. (Vej. *Urge*.)

URINA, s. f. do Gr. *οὐρῆς*, de que os Lat. tirão et. *urina*, e que os Portuguezes adoptarão para significar *Medic*, e *Cirurg*, a serozidade separada da massa de sangue, nos rins, huido á bexiga, e dahi sahida para fora de espaço a espaço; e daqui vêm a *urêthra* o canal por onde se expulsa o *miço* por outro nome. Muitos escrevem *ourina*, o que seria melhor orthographia, mas não está em uso. Deriv. *orinar* — *ário* — *nól* — *notário* etc.

URIO, s. m. t. Mythol. do Gr. *οὐρεός*, em Lat. *pluvialis*, epith. de Jove, quando lhe sacrificavão para dar chuva. (Vej. *Chompré* — *Hycio*.)

URNA, s. f. hom. do Lat. *urna*. era hum vazo, que, segundo a qualidade das pessoas, era de diversas qualidades, e matérias, mais, ou menos preciosas, em que os antigos recolhião as cinzas de sãos mortos, o que muito se respeitava, logo que tinham os corpos sido queimados; em que se incerravão igualmente outros vasos mais pequenos, que se chamavão *lachrimatários*, a *alampadas* eternas n. e mesmo algumas pegas de di-nheiro para a passagem da barca do Charonte. it. em que se deitavão ricos perfumes, que bem se fechevão depois, e se coravão de flores, e que se depositavão em fim n'hum sepulchro, que de ordinário se elevava em estrada pública. it. *vazo*, em que á imitação de urna se recolhem os votos, e suffrágios públicos, de huma assembleia pública, de huma votação do póvo, os entre Juizes. it. *vasos* de metal, ou de porcellana em fôrma de urna para as mzas, nas urnas se deita *água* quente, a mesma se tira para fazer chá, *caffé* etc. it. vários utensilios feitos á similhaça das urnas para con-

ter flôres, e outros utensílios. it. medida Romana antiga de 4, ou 6 sextários. (Vej. *Sarcophago*.)

UNIVERSAL, adj. 2. gen. do Lat. *universalis*, geral, que abrange tudo, e a tudo se estende. Em t. Log. diz-se de todo ha de commun em os indivíduos de hum mesmo género, e huma mesma espécie: assim se diz *universal á parte rei*. N'este sent. noção pl. *universais*.

N.B. Estes 1. 4 art. pertencem á pag. 390 depois de *Unir*. **UNIVERSIDADE**, s. f. do Lat. *universitas*, a universalidade das cousas, sua totalidade. hom. it. *Academia*, em que se ensinão todas as sciencias. *Universidade do mundo*, o trôto com as diversas Nações delle.

UNIVERSO, s. m. o mundo inteiro. adj. do Lat. *universus*. (Vej. *Universal*.)

UNIVOCO—A, adj. do Lat. *univocus*, t. Log. e Gram. que se applica no mesmo sent. a muitas cousas, sejão da mesma espécie, ou diversa. Termos univocos. (Vej. *Homonymos*.) *N.B.* que o t. *univocus* he t. bárbaro, e por consequencia Lat. sem eúnho, nem autoridade clássica, convém neste caso melhor do t. Gr. *homônimo* usar ainda que menos conhecido.

URRAR. *N.B.* Quanto aos verbos imitativos do sôm, próprios por onomatopeia a dar huma ideia da falla dos animaes se vê o ponto a que pôde chegar a invenção dos vocábulos: entre as linguas vivas a mais abundante he a Portuguesa, neste ramo. *Urrar*, he a voz do boi exasperado. *Cantar*, he modular a voz; diz-se das gentes, e dos pávros músicos; no sent. fig. celebrar, publicar. *Chilrear*, diz-se dos passarinhos ainda implumes. *Gritar*, diz-se da gente quando solta a voz com tom agudo, e riço. *Gorgear*. (Vej. *no sêo lugar competente*.) *Trinar* (segundo vários *trillar*) diz-se poet. de Philomella, o rouxinol, ou o cantor dos bôsqes. it. dos tecedores, e cantores, quando com a voz, ou com os dedos fazem soar duas notas alternadamente em grande prêto continuado. *Chiar*, diz-se da voz de vários animaes, especialmente dos rãos, hom. it. o sôm de ar exprimido pelo péso do cárrro sobre o eixo. (Vej. *Chiar*.) *Roncar*, he o sôm, que sahe pelas ventas de quem resôna; no sent. fig. se diz tãõem do vento, e do mar. *Piar*, diz-se propriamente dos mênchos, frangãos por cor. do v. Lat. *pipillare* por sync. dizendo se tãõem *pipillar*, *pipillar*. (Vej. *Piar*.) *Gramar*, voz própria, e onomatopoeica dos còrvos, e grilhas; e no sent. fig. a voz confusa de gente ralhando; por isso se diz tanto *gralhar*, erro *garalhar*, o Th. he o t. *gralhar*. *Ralhar*, diz-se da gente fallando alto, e eneholizada. *Fallar*, he travar mútua conversã os homens huns com outros, e tãõem se diz das áves palradôras como o papagaio, o periquito, a pèga, a arãra, o cochiço, o bemeitevi, e outras. (Vej. *Fallar*.) *Cacarejar*, diz-se de docantar das gallinhas. *Cucurrijar*, it. dos gallos. *Coquear*, (Vej. *no sêo lugar*.) *Gemer*, do Lat. *gemere*, diz-se da gente em afflicção, e dôr dando ais. it. voz das rôlas. *Silvar*, cor. de *sibilar* Lat. diz-se da voz das côbras. (Vej. *no sêo lugar*.) *Zumbar*, diz-se das abelhas, vespas, bisouras, e outros insectos. *Susurrar*, fazet susurro, diz-se da gente fallando baixo, e mexericando. it. a bulha, que faz a água ao derivar se por entre pedraz. it. zuniren as abelhas, e outros insectos. *Zunir*, soar agudamente, diz-se do homem quanto aos ouvidos por doença, it. do vento, da chamma, dos fôlles, e das mósas, e mosquitos. talvez cor. de *zumbar*; erro *sonir*, *zenir*, cor. do Lat. *sonitus*. *Bufar*, he a voz do sêpo, e da coriça, e no sent. fig. *Soprar*. (Vej. *no sêo lugar*.) *Coaxar*, voz das raas nos chãrcos, do Gr. *voax*, a rãa. *Regougar*, he a voz da raposa. *Latir*, diz-se do ladrado dos cães-tinchos. *Ladrar*. (Vej. *Ladrã*.) no sent. fig. fallar quasi ralhando; mas sem ser attendido. *Lopir*, diz-se dos coelhos. *Uivar*, diz-se propriamente dos lobos. (Vej. *no sêo lugar competente*.) *Bramar*. (Vej. *no sêo lugar competente*.) *Rugir*, voz própria do leão, e no sent. fig. sôm de couza, que se arrasta, cor. de *rojar*, o Th. he

Latim rugere. (Vej. *Rejão*.) *Berra*. *Idem*. *Relinchar*, segundo outros *rinchar*, voz do cavállo. *Zurrar*, it. dos burros. *Mugir*. (Vej. *no sêo lugar*.) *Ballir*. (Vej. *Ballido*.) *Miar*, voz do gáto. (Vej. *Meada*.) *Grunkir*. (Vej. *no sêo lugar*.) propriamente a voz do pórcro. *Arrulhar*, voz dos pombos. *Orucar*, voz do burro montês, ou silvestre, tãõem se diz do doméstico. *Cochicar*, a voz própria do cochiço, e no sent. fig. murmurar, fallar baixo com outro, fallar ao ouvido. *Gannir* do Lat. *gannire*, voz aguda do cão quando late alto. *Esgançar-se*, melhor escançar-se por ser o 1.º de tão vulgar, diz-se da gente, que falla agudamente, e muito alto, de modo, que a voz não sustenta, voz musical, ou nota música. *Coguiar*, diz-se da pouca apercebida voz dos macacos, posto que não só coquent, mas dêm sôos assobios, quando irados. *Guinchar*, diz-se de todos os animaes, que puxando pela voz, ella com custo, e como suffocada, faz fios. *Retumbar*, diz-se da repercussão do êcho propriamente dito. *Rebombar*, quasi *retumbar*, diz-se do êcho, mas com mais propriedade do estroendo do trovão, tãõem hoje se diz do disparo da artilheria. *Repercutir*, diz-se tãõem do êcho propriamente, quando passa com mais pressa a repetir o que primeiro diversã alguem em alta, elara, e compassada voz, que então se repercute de alto pelas concavidades etc. do Lat. *repercutire*, tornar a ferir (á letra.) *Relenir*, tornar a tenir, diz-se da voz de todos os instrumentos de tóque, que depois do feridas, o sôm fica existindo, até que diminuindo acaba, do Gr. *relenir*. *Repicar*, tornar a picar, á letra, applicado aos sinos, e carrilhões, he tornállos a ferir, duplicar o tóque para annunciar festividade. *Soar*, em Lat. *sonare*, dar sôm, diz-se da falla, do tóque, dos sinos, dos instrumentos etc. *Toar* cor. de *loar*, do Gr. *rosé*, o tòm (Vej. *Soar*.) *Paltrar*, anagr. do Fr. *parler*, fallar muito, e a miúdo, e alto. *Jorjar*, diz-se da húlha, e estrôndo, que a água faz junta ao correr, e com abundancia, de que vêm o t. comp. e pot. cor. *enzorrada*, *enchurralda*, devendo escrever se *enforrada*, deriv. de *forro*. *Cascavelhar*, sôm das soálhas do pandeiro «do rugo rugo se fazem os cascavéis» adag. (Vej. *Cascavil*.) *Asobiar*, cor. do Lat. *sibillare*, dar asobios, propriamente se diz do mêtro, das côbras, e mesmo do homem, e dos ventos. *asobiar-lhe ás bôtas*, phr. prov. faltar ao promettido, diz se contra quem faltou ao promettido, do que se perdêo, e não se pôde apenhar; do que fugio sem poder pilhar-se. it. dar pataca no theatro ao máu comediente. (Vej. *Asobiar*.) *Dobrar*, diz-se dos sinos, quando annuncião entêro de defuncto. (Vej. *Dobrada*.) *Estalar*, dar estállos. (Vej. *Estállo*.) *Ranger*, erro *renger*, *rangir*, dar hum soido *lispero*, que atripia o corpo. *Crocilar* do Lat. *crocitare*, o grasnar do corvo. *Cró*, a voz da gallinha no chéco, e jôgo de chartas. *Ronar*, cor. do v. Lat. *resonare*, murmurar, fallar entre si, susurrar em segredo. (Vej. *Susurrar*.) *Chilidar*, a voz dos pardões. *guscar*, voz da andorinha etc. etc. etc. Quem quizer escrever com propriedade dos termos ha de usar dellas conforme a applicação dos mesmos, que levãmos explicada, excepto no sent. fig. ou poet. em que se podem tomar em diversa acceção, ou huns pelos outros, segundo a licença poetica, *quidlibet audendi*, diz o *Veniziano* na *Epist. aos Pisões*.

URRO, s. m. a voz forte do elefante. (Vej. *Urrar*.)

URSA, s. f. do Lat. *ursa*, hom. a fêmea do urso. Constellação. t. Astron. do hemisphério boreal. Ha urso maior, e menor chamada *Barca*, ou carro maior, e menor, ou cenoura, em que estão as duas guardas do Norte, ou duas estrellas.

UTENCILIO. (Vej. *Utensilio*.)

UTILIDADE, s. f. do Lat. *utilitas*, *talis*, préstimo, cômodo, serviço, proveito, bem. (Vej. *Contracto*.)

USAR, v. t. (Vej. *Usou*.)

USO, { (Vej. *Usou*.)

USURA, s. f. do Lat. *usura*, he hum ganho illeito, que se faz com o próprio dinheiro. Entre os Gregos, principalmente os Romanos, a usura era hum dos vícios dominantes, que começou com a República, e que foi causa de muitas, e grandes sedições, tanto, que da excessiva crueldade dos usurários temos em Salustio na guerra de Catilina n. 20, a viva queixa dos Deputados do exercito de Múlio, Tenente de Catilina «pobres, e desgraçados pela crueldade, e violências dos onzeneiros etc. *n miseri, et gentes violentia, atque crudelitate foeneratorum* etc. A onzena, ou usura he hum lícito illeítimo, causa de desordens nos Estados, e famílias, e prohibida por todas as leis; he conforme os Capitulares de Carlos Magno: *ubi amplius requiritur quam datur*, quando se exige mais do que se dá; he hum peccado contra o 7.º Mandamento, he prohibido pela lei natural, o que o Cathesismo do Concilio de Trento attesta, dizendo: *gravissimum semper fuit hoc facinus etiam apud gentes, et maxime odiosum*, sempre foi gravissima maldade entre as gentes, e odiosissima. As penas, que o Direito Ecclesiastico, e Civil fulmina contra os usurários são muito grandes á proporção da enormidade do crime.

USURÁRIO, s. m. e adj. o onzeneiro, que faz usuras. (Vej. *Usúra*.)

UTOPIA, s. f. do Gr. *ὑπόπια*, govêrno imaginário, mas perfeito, como a República de Platão, boas theorías, nada em prática.

UTENSILIO, { Div. O 2.º s. m. t. que genericamente abrangendo tudo quanto diz respeito aos usos da vida, e que lhe são necessários, em Lat. *utensilia*. erro o 1.º modo de escrever, que então da mesma orig. Lat. vinda de *utulum* supino de *uro* v. queimar, significaria combustível, em cuja accepção nunca se encontra.

UVA, { Div. O 1.º s. f. do Lat. *uva*, hum. fructa da UVEA, { videira, cepa, ou bacello. it. *uva uvaína*, planta. it. *lupina*, herba moira. it. *cripa*, pilriteiro bravo. it. *uva epim*, herba vulgar. (plantas.) t. Botan. O 2.º he a 3.ª túnica dos olhos. t. Anat.

UXTE, daqui vêm a expres. prov. *quem quer uste, que lhe custe*, o mesmo, que não se ganhão trêz das barbas enruías, para mostrar sua difficuldade no conseguimento dos objectos; vós vulgar, não concordámos com o que diz Moráes, em sêo Dicc. neste artigo, qu. vid. *N.B.* em quanto ao novo sentir este t. *uxte*, que melhor escreveremos *uste*, hindo buscá-lo ao sup. Lat. do v. *uro*, *utulum*, e que por isso senão deve escrever com (x), por isso no sêo lugar do artigo fizemos a chamada competente, sabendo-se, que o v. Lat. signif. *queimar*; logo ségue-se, que dizer-se prov. *quem quiser uste, que lhe custe*, val o mesmo, que dizer, quem quiser comprar combustível, ou tello, que o compre, e assim se applica a outros muitos objectos, eis porque passa em adagio: esta a nossa opinião, motivo porque o escrevemos com (r), e não (x) *salto meliori iudicio*, não estamos no caso de assignar de cruz a quanto diz o Dicc. do Moráes maxime na ultima edição, quanto aos artigos marcados com estrelinhas (•) em certos vocabúlos, que não são delle.

UZADO—A, partic. do v. *uzar*, qu. vid. hum vestido, hum chapéo uzado etc.

UZANÇA, s. f. por uso he obsoleto.

UZAR. (Vej. *Usou*.)

UZO, s. m. e v. 1.º Pes. prez. ind. n. s. do v. *uzar*, qu. vid. it. s. f. utilidade, proveito, serviço, costume. Ha muito, que não está em uso fazer-se. Cada parte do corpo tem sêo uso. Que uso fariéis da terra? it. costume, móda, maneira de viver, exercicio, prática, modo de obrar (a sêo uso) como costume, e a sêo modo. Perder o uso. Ha muitas sciencias, e artes, que se apprendem mais pelo uso, e pela prática, do que pela theoría. *Ainda não tem uso de razão*, uso de fallar, de andar etc. fóra do uso, isto he, do com-

mum. Para uso da cozinha (utensílios) isto he, para serviço della. ao uso da Italia, isto he, como lá se practica. *Uzar* humo cousa, he servir-se della por hábito, ou por ser móda, e por gastalla, gaffalla, consumilla, e *uzar* de humo cousa, he servir-se della. uso, e costume, differem, em que o uso parece ser mais universal, e o costume parece ser mais antigo. O que a maior parte da gente practica he hum uso, e o que está em prática ha muito tempo, he hum costume. O uso se introduz, e estende; e o costume se estabelece, e adquire autoridade. O primeiro faz a móda, e o segundo fórma o hábito. Ambos são espécies de leis independentes inteiramente da razão, he que respeita á condúcta externamente. Algumas vezes he mais a propósito conformar-se a gente com hum uso máo, do que fazer-se singular, e distinguir-se por alguma cousa de bom. Muitos seguem o costume, no modo de pensar, como no cerimonial, e não se atêm senão ao que suas mães, e amas pensámo antes delle. *úza servá mestrê*, sentença, prov.

UZURA, s. f. do Lat. id. he hum ganho illeito, que se faz com dinheiro próprio. Os Gregos, e Romanos estavam em uso de emprestar o dinheiro a tantos por cento por anno, ou por mês. Assim em o cálculo das usuras séguão sempre dois métodos; hum relativo ao espaço de hum anno, e outro ao de hum mês, espécie a mais commum. Os Gregos entendia melhor, que os mais Póvos a arte de fazer valer o sêo dinheiro, e a usura entre elles era levada, como hoje se vê (em Portugal) culpa do Governo de Athenas. Entre os Romanos a usura era o vício dominante, desde que começou a República, e causou ahí immensas sedições. (Vej. *Tourguall*, *Dicc. de antig. Gr. e Rom.*) Deriv. *rar*—io, a—riamente. Este ganho, ou proveito, que se retira sobre o emprestado, ou adiantado do he illeito, porque não podendo o uso ser separado da propriedade das cousas, o que as empresta não tem jús a exigir, além do que emprestou. (Vej. os Capitulares de Carlos Magno.) it. usura he hum dos peccados contra o 7.º Mandamento do Decálogo, he prohibida pela lei natural. Os mesmos Pagãos sentem ver lei para se enriquecer, opposta á natureza. Contra os usurários estabelece penas o Direito Ecclesiastico, e Civil. (Vej. o *Dicc. Theol.*)

V

Esta letra pronuncia-se com os beijos brandamente aléritos. (*Madureira*.)

V, letra, que á imitação das consoantes fêro as outras mais vogas por modo, que estas vêm a fazer hum sôm juntamente com ella, e que os Romanos, e principalmente os Gregos desconhecêrão. em abbreviação signif. *veja*—vossa—vosso, e na conta Romana vale (V) 5.ª nunca se escreve antes de consoantes.

VÁ, { Div. O 1.º he o v. *hir* ao conj. 3.ª Pes. do v. VAA, { Lat. *ire* por uso he que se escreve com (h) pois o não tem; e o 2.º he it. do Lat. corr. voc. adj. *vonus*, a, um, cousa vadia, sem effeito, inútil, louca, falsa. (Vej. *Váu á mase*.)

VACCA, s. f. do Lat. *vacca*, a fêmea do boi. it. *bu-ma* Cidade da Africa, segundo *Salustio*; it. o rio *Voga* por cor. em Portugal. no sent. fig. a mulher, que ameaça as esquivas, e arisca para as conduzir a conversas amorózas, e perigózas. *Vacca de choccão*, as chócas que púxo pelos touros. it. *appellido*. *Turnar outra vez á vacca fria*, no mesmo assumpto, sobre o que se tratava. *Sempre he carne de vacca*, o mesmo, que *de diá*, *fôrte*, *bom*. O boi he *vacca* no *apongar*, expres. familiares. it. Cidade ant. da Lusitania, entre as pontes do Marnél, e Voga, em sitio elevado; ás suas ruínas se lhe dêo o nome de *Marnél*.

VACILLANTE, partic. do v. *vacillar*, qu. vid. irresoluto, duvidoso, que não está firme, que não he

constante, nem tomou hum partido, inconstante, volúvel. 2. g. que está para cair.

VACILLAR, do Lat. *vacillare*, v. n. no sent. próprio signif. não se sustêr, nutar a ponto de cahir; não se firmar, nem ter. hom. it. se diz, do que se falla entrecortando os termos, sem saber os que se dizem, haliuciar. it. se emprega este t. para designar hum espírito irresoluto, duvidoso, do que deve dizer, ou fazer. incerto, fluctuante.

VÁCUO, do Lat. *vacuus*, t. Med. e Phys. em Med. duas vácuos são os que a críte não repête. vazio em Phys. o espaço, em que os Glóhos celestes fluctuão. it. vazio, ócuo; sem couza que o envergonhe. no sent. fig. o vácuo, ar, ou vento. Os Newtonianos distinguem duas castas de vácuo, huma absoluta, outra relativa, e imperfeita. A 1.^a não admite alguma espécie de corpo de qualquer maneira, que ser possa, tal he o vácuo, que todo o homem razoavel deve reconhecer antes da criação do Unívêrso. O 2.^a não exclêe hum fluido infinitamente raro, quasi semelhante ao que chamámos luz. Não olháto os Newtonianos o vácuo como absoluto, e impossível, não como os Cartesianos, que dição, Dêos não poder aniquilar todos os corpos, que se achão encerrados em quatro muralhas, sem que estas se approximem, como necessariamente não deixar algum espaço vácuo entre si. Quanto ao resto da questão. (Vej. o Dicce. de Physica.)

VAGA, s. f. e v. hom. nome, e v. do Lat. *vagare*, — *vagus*, a, um, vagar, deixar o lugar, ficar sem dono a Cadeira, o Benefício etc. *Pagar para a Corôa*, devolver-se a ella, fluctuar. 3.^a Pes. prez. ind. n. s. como nome, he onda grande do mar, *bagalhão* por cor. de vagalhão. desocupada, quando adj. *cousa vaga*, aêria, inconstante, incêrta. *Aoras vagar*, em que não ha que fazer. *Glhos vagos*, errantes. *casas vagas*, sem habitador. *discúrsos*, *palavras*, *questões vagas*, indeterminadas. *forças vagas*, as espalladas por diversos sitios. *estar de vago*, isto he, ocioso. *exams vago*, sem tirar ponto; aonde succêde perguntar-se ao examinando em qualquer parte da sciencia, ou arte. it. oppôsto a *prêssa*, nome; *não tenho vago*, isto he, tempo; *fazer as cousas de vago*, sem muita diligencia. tempo ocioso, limpo de cuidados; *quem tem vagar faz colêres*, prov. phr. fam. it. n'huma *vaga*, o mesmo, quando não tiver que fazer. *Devagar*, e *enloado*, isto he, com pausa, e descanso. *De vagar se vai ao longe*, prov. ao pl. *Vagares*, tómo-se por demôras, ex. que *vagares* são esses? it. adj. á masc. hom. 2.^a Pes. do v. *vagar*, andar por aqui, e por alli ao infin. pess.

VAGABUNDO, { Parecem div. significando a mesma

VAGAMUNDO, { *cousa*. O 1.^o do Lat. *vagabundus*, fut. pass. partic. mais próprio para significar o que está divagando, e assim anda fluctuando, errante, correndo o mundo. O 2.^o he vâ da plêbe, corr. da 1.^a erro vulgar de pronúncia. (Vej. *Vaga*.)

VAGADO { Div. O 1.^o s. m. vertigem. O 2.^o he o part.

VAGADO { pass. do v. *vagar* á masc. do Lat. *vacatus*, úza-se mais, syncopadamente, *vago*, *vaga*. (Vej. *Vaga*.)

VAGALUME, s. m. (Vej. *Cagalúme*.)

VAGAMUNDO, (Vej. *Vagabundo*.)

VAGAR, (Vej. *Vaga*.) *Se queres engordar, come com fome, e bebe de vagar*. adag.

VAGAROSO—A, adj. demorado, tardo, tardonho. (Vej. *Vaga*.)

VAGO, (Vej. *Vaga*.)

VAGUIAR, (Vej. *Vagar*.)

VAIA, s. f. hom. deriv. da interj. Lat. *va!* dis-se de quem escarnece dando apúpos, fazendo asuada, e soltando gritos descompôtos, e injuriôcos, de irrisão. cortimaga. matraca. zombaria. impropério.

VALLA, { Div. O 1.^o he hom. conj. antiq. em vez de

VALLO, { *valha*. it. cova longitudinal, e funda para esco das águas, para defender a fortificação, ou fa-

ser navegavel a passagem. O 2.^o he muro de pedra, ou terra para defender a entrada.

VALE, { Div. O 1.^o he o v. *valer*, hom. he v. n. si-
VALLÊ, { gnifica ser útil, servir, socorrer, amparar,
proteger. prez. ind. act. 3.^a Pes. it. ter certo valor
para com alguem, ter estimação, do Lat. *valere*, *valer*.
O 2.^o he do Lat. s. m. *vallis*, planície entre dois
montes. *Valle de lágrimas*, o mundo. *Os valles aspirão a ser outeiros*, phr. prov. para mostrar, que os
mais ínfimos se querem ter por superiores, o mesmo,
que *quando o pão de rala tufa, que fará o alho*, por
outro dizer, *se no valle néva, que fará na sêrra!*

VALLO, (Vej. *Vale*.)

VALOROZO—A, adj. deriv. do Lat. (suspeitôzo) de
valer, valor, valente, bravo, destemido, forte; o que
tem grande córagem, esforçado: erro *valorôzo* por ser
o Th. da palavra *valor*, e não seguimos a ethymol.
de se escrever com (e) *valorôzo* apezar de ser admissivel: mas a Lat. *valorosus*.

VALENTE, { Div. O 1.^o adj. do Lat. *valens*, *tis*, hom.

VALENTIA, { esforçado, que tem valor, são, robusto,

VALER, { O 2.^o s. f. do Lat. *valentia*, ac, peten-

VALOR, { cia, gallardia, esforço, valor. O 4.^o

s. m. do Lat. *valor*, *ris*, preço, valentia, esforço do
animo. Entra na ideia dos tres primeiros destes vo-
cábulos mais relação, que nas dos ultimos, com a ac-
ção; e estes da sua parte encêrrio na sua ideia parti-
cular huma certa relação ao perigo, que os primeiros
nos expremem. Diferem deste t. os seguintes: *Bravú-
ra*, *intrepidez*, *córagem*, *valor*, *hardimento*, *hero-
ismo*. *Bravúria*, s. f. he a que não conhece o medo,
corre ao perigo de bom grado, e prefere a honra á vi-
da. A *intrepidez*, s. f. affronta, e vê a sangue frio o
perigo o mais evidente; huma presente morte a não
assusta nem a desarma. A *córagem*, s. f. seempacien-
ta por atacar, não se embarça com a difficuldade, e
a emprehende ardidamente. O *valor* obra com força;
não cede á resistencia, e continúa a empresa, apezar
das opposições, e esforços contrários. *Hardimento*, s.
m. he o valor, com que nos deitamos a feitos grandes,
e arriscados, com a mira no interesse, que dahi nos
províra. *Heroismo*, s. m. he a qualidade de ser herôe,
a qual consiste em continuar firme algum objecto útil
por amor só do mesmo, encorando os perigos, sem
respeito ao seu pessoal bem ser. O *heroismo* sustêne-se
na acção; a *córagem* faz avançar, e o *hardimento* o
mesmo, mas com mais prêssa. A *bravúria* do homem
o faz expôr, e o *valor* executar, e a *intrepidez* faz
com que elle se sacrifique. He necessário, que o *he-
roismo*, e *hardimento* nos não abandone nunca; que
a *córagem* nem sempre nos determine a obrar; que o
valor nos não faça desprezar o inimigo; que a *bravú-
ria* senão estimule de apparecer fóra de propósito; e
que a *intrepidez* não se mostre senão quando o dever,
a necessidade a isso obrigão. O 4.^o (Vej. *Ballido*.) O
3.^o (Vej. *Valle*.) Deriv. *valens* (ant. *valor*) *lentão*
lentamente — *lentissimo*, a — *lento* etc.

VALIDO, { (Vej. *Ballido*.)

VALIDO, { (Vej. *Valle*.)

VALLO, (Vej. *Valla*.)

VALVERDE, s. m. hom. t. comp. de *valle*, e *verde*.

He huma Villa em Portugal. it. planta. it. peça de
fôgo artificial, cujas faiscas representão a planta em
seu crescimento. it. appellido. á planta tómbem se dá
o nome á Ital. de *Belvedere*. it. appellido.

VÃO, { Do Lat. *vanus*, quanto ao 1.^o e *vadium* pelo 2.^o

VAU, { O 1.^o (Vej. *Vão*.) O 2.^o he baixo no rio, por
isso se diz *passar o vau*. — Tentar o vau — isto he, ten-
tar a empreza. Em t. de Constr. nav. intervalo en-
tre humas, e outras balizas. it. vau de baliza do péu da
ponte; it. vau, ou prateleira do pagasão. it. vi-
gas grôssas, que atravessão o navio na sua largura, to-
das unem as amuradas do navio por meio de curvas em
seus extremos.

VANGUARDA, (Vej. *Guarda*.)

VAQUETA. (Vej. Baqueta.)

VARA. s. f. hom. cor. do Lat. *virga*, em Vitruvio mesmo *vara*, *ac*, pássinho comprido, flexível, delgado. it. o v. *varar*, 3.^a Pes. prez. ind. act. n. s. *passar de lado a lado*, *traspasar*; *fazer encalhar*; *obrigar a sahir*, *atalhar*, *enleiar* etc. it. como nome *vara da justiça*; *burdo branco*, *roloço*, e alto, que os Magistrados empunhão nos actos sollemes do s^o Ministério; a dos Vereadores he pintada de encarnado com as armas do Município. it. cipó enroscado, que antigamente os Juizes de Fôra depuravão da algibeira, e os Almotacés encarnada o signal de jurisdição. it. no sent. fig. rigor de julgar. it. vergontear, renôvo, varinhas novas. it. *vêrga* (cor. de virga) de que se fazem os cestos, vime. it. *vara* de sacudir o pó do fato. de agitar o cavallô: it. os criminosos, cujas pancadas se chamão *varadas*. it. as varetas dos guardasões. it. *vara* do lagar, que apêrta, e exprime o pé das úvas. it. *sêge* de varas, isto he, de varões, á hoteira. bôta das varas, por isso a que leva todo o pézo da sêge. it. panno de varas, como borôl, grosseiro, que se vende ás varas, e não a côvado, he falríco nacional. it. *vara*, medida de cinco palmos. it. *varapáu*, páu comprido, que trazem os saloios, e campinos. *vara de contão*, ou divinatória, de que supersticiosamente usavão os Mágos, querendo se arrogar a mesma virtude que tinha a de Moysés. it. *vara larga*, manelra de tourar (á Hespanhola) com pampilho bois desenhollados; daqui vêm, isto he, de *vara* o t. ao pl. *varões*, os dos andores, das sêges, dos carros, esquifes etc. it. varas, ou varões de ferro, quando delgadinhos, chama-se-lhe *verguinha*. it. *varanda*. Th. *vara*: feita, ou defendida no parapeito com varas, ou varões, e mesmo pylares. Daqui vêm *varão* do Lat. vir, melhor orthogr. *micho*, e por cor. titulo de Nobreza. (Vej. Barão.) it. *varajar*, deitar a azeitona abaixo com varas. it. varas de castanho, páu para a construção das cazas, e parreiras. *Varascaida*, da mesma orig. pancada de varinha. it. *levar tudo á virga fôrrea*, com fortaleza, rigor, e castigo. it. *vergar com o péso*, dobrar-se, inclinar-se. *Trême* como varas verdes, phr. vulg. para explicar grande debilidade, e médo. it. *vergôl*, pomar de varinhas, arbustos. *Virgílias*, o sete estrello. *Alha*, que *te faço vêr o sete estrello*, ameaço fôrte, e promessa de muita pancada; o mesmo se diz quando se dêo muita pancada, que causou dôr violenta; vi o sete estrello. it. *virgalho* por uso *vergalho*, o membro dessecado dos bois, no sent. fig. açôite, chicôte, flagello. it. antena nas falúas, e barcos, que sustentão larga a vella. it. *vergão*, vinco, contusão delgada, mas comprida, que faz a *vara* por onde cingio. O v. *vergar* he irr. na orthogr. em quanto ao accênto agudo, que tem ao sing. no prez. — *Eu vergo, tu vergas, elle verga*. *Vara* enviceada, para caçar passarinhos; *encostar a vara*, deixar de ser juiz; *corrido á vara*, perseguido pela justiça. *Vara* de porcos, manada delles de 60 para cima. it. *vara do castello*, a parte mais alta delle, cujo viso tudo descobre. *vara de Coromandel*, tufão de vento, que açôita rijamente aquella côsta, causando grandes estragos. N.B. Os derivados, que devem ser chamados aos seus lugares, são os que seguem. (Vej. Vergalho.)

VARACAÇÃO. (Vej. Varadouro.)

VARADO—A. (Vej. Vara.) partic. pas. do v. *varar*. **VARADOURO**, s. m. lugar sêcco á borda do rio, em que os navios se abrigão, e barcos principalmente sendo pequenos no inverno.

VARAËS. (Vej. Vara.)

VARAL., s. m. (Vej. Vara.)

VARANDA, s. f. (Vej. Vara.) Varandinha, dimin. pequena varanda. id.

VARÃO. (Vej. Barão.)

VARAPÁU, s. m. (Vej. Vara.)

VARAR. (Vej. Lacerar, e Varo.)

VARDASCA, s. f. varinha de sacudir. (Vej. Vara.)

VAREACÃO, s. f. medição ás varas, ajuntamento dos Vereadores. Câmara Municipal.

VAREAGEM, s. f. medição ás varas, como pannos de linho etc. (Vej. Varear, e — variar.)

VAREAR, { Div. O 1.^a v. act. medir ás varas. O 2.^a **VARIAR**, { (Vej. Variar.) O 3.^a (Vej. no s^o lugar, **VAREJAR**, { e Vara.)

VAREJA, hom. he o v. *varajar*, 3.^a Pes. prez. ind. n. s. (Vej. Vara.) e s. f. lençea da mosca varejeira.

VAREJADO—A, partic. pas. do v. *varajar*, q^o vid.

VAREJADOR, s. m. o que faz o varejo.

VAREJADURA, s. f. acção de varejar, e s^o effeito.

VAREJAMENTO, id. para receber a sisa.

VAREJAR. (Vej. Vareja.) it. examinar por Officiães do Varejo, se as fazendas fôrão entradas para a venda nas lójas dos mercadores tendo pago a sisa dellas. it. *varejar* as adêgas para tirar o subsídio literário. it. as oliveiras para depositarem as azeitonas. (Vej. Varejo.)

VAREJEIRA, s. f. môca vulgar, de que s^ohem ledoas, que depositadas na carne de qualquer animal he faz ferida.

VAREJO, s. m. hom. a acção de varejar. reprehensão fôrte por palavras. it. a 1.^a Pes. do prez. iad. n. s. do v. *varajar* qu. vid.

VARETA, s. f. dimin. vara pequena, varinha, it. de ferro para atacar a pólvora nas espingardas. (Vej. Vara.)

VARIAÇÃO, { (Vej. Vário.)

VARIAR, {

VARIACÕES. (Vej. Diferença.)

VARIADADE, { (Vej. Diferença.)

VARIACÕES. {

VARICÓCELLE, s. f. do Gr. t. Anat. e Cir. tumor do scroto, causado pelas varizes, que se fôrão á r^oda dos testículos, e dos v^zos spermáticos, de *adip-^o* carne, e de *adip-^o* tumor. Hérnia carnosa omental, t^o bem se lhe dá o nome de *sarcocipellole*.

VARICOZO—A, adj. do Lat. *varicosus*, tórto, torcido, o que entorta as pernas, e assalga por causa das veias inchadas, que em Cir. sechamão *varizes*. tambro, pernitoiro. Corpo varicôzo em Anat. se chama ao plexo dos v^zos sanguineos, a que se dá t^o bem o nome de *pampiniforme*, como t^o bem corpo pyramidal. (Vej. Varices.)

VARIEGADO—A, adj. dit-se dos objectos vários nas côres, e de várias côres. (Vej. Vário. Multidão) do Lat. *variegatus*.)

VARIO, { Div. do Lat. *varius*. O 1.^a he adj. o mesmo, **VÁRIO**, { dissimilante, diverso, mudavel, doido, desigual, dissimilante, pintado, variado, o que deriva nos pensamentos, variavel, no sent. fig. g^ollo de Torres, catavento, diverso de outro. O 2.^a 1.^a Pes. prez. ind. n. s. o v. *variar*, em Lat. da mesma orig. bom. signif. *Devairar*, *deixar-se*, *hir* para outra cousa; *não seguir* e que começara, *ou promettêr*; não estar pelo mesmo, mudar de rúmo, e de caminho. fazer vários em côres; em quanto á agulha (variar esta) he declinar se. *Varíavel*, *sujeito a mudanças*. (Vej. Vário.) — Variante — o que varia, partic. act. do v. *variar*. it. ligão diversa de hom mesmo texto, nesta acceção usa-se mais ao pl. inconstante, delirante, trutininha, que ora se diz, ora se desdiz. *Variação*, hom. mudança, ao pl. sómente se diz em Música daquellas peças, que se podem tocar, e cantar por diversas maneira, seja dividindo, ou subdividindo as primeiras notas em muitas outras de menor valor, seja acrescentando passagens ás outras do Thema para prater, e encanto dos ouvidos; mas de tal g^oito, que sempre o andamento de ordinário, e a melodia sirva ao dito Thema, cauta, e motivo das ditas variações. it. variedade, o acto de variar do Lat. *variatio* — *curitas*, variedade. it. loucura, variedade do juizo.

VARÍZES, s. f. pl. t. Cir. he a nímia dilatação das veias situadas no exterior do corpo, elevadas em forma de tumor, ameaçando reptura impedida a passagem do sangue. do Lat. *varix*, *ci.* (*Vej. Variedade.*)

VARRÃO, { Div. hom. O 1.º he o v. *varrer* no conj. e **VARRÃO**, { ind. limpar com vassoura o lixo, e sujidade da casa, rda etc. no sent. fig. por fugir, e escorregar da ideia de *todo me varro*, ex. it. ao partic. *varrido*, exhausto, sem nada; quanto ao Juízo doido total, *varrido*. O 2.º he porco não capado para fecundar as porcas. it. s. m. appellido proprio do Romano Marco Terencio, o Gonsul, que perdeu a batalha de Cannas contra Hannibal, antes de Jesus Christo 216 annos. Outros muitos Romanos tinham o appellido de Varrão, (Varro.)

VARRASCO, por cor. barrasco, o mesmo, que *varrão*, qu. vid. cor. do Lat. *verres*, o porco inteiro, não castrado, porco pai, marrão, barrasco, corruptella de *varrão*, *varrasca*, melhur *verrasco*. s. m.

VARRÉDOURA, s. f. t. Naut. véla nos navios.

VASAS, { (*Vej. Vá. Vaga.*) appellido, e v. irr. hir ao **VAS**, { conj. 2.º Pes. n. s. se *queres enfermar ceia*, e *vai-te deitar*. adag. correspondente ao preceito, ou antes aforismo da Escolla de Salerno, *post prandium dormire; et post coenam mille passus abire* u depois de jantar dormir: depois de ceia mil passos hir. n. (*Vej. Argilla.*)

VASCAS, s. f. pl. de *vasca*, movimento convulsivo; arcadas, que precedem ao móvto, ansias de moitar, então, nauseamento, enjôo.

VASSALLO, { Div. O 1.º s. m. he súbdito, sujeito; em

VASA-LO, { quanto ao que antigamente esta palavra significava: lêa-se *Moráes*, tudo hoje em desueto. Em quanto ao 2.º he o v. *vasar* ao infim. com o artigo (o) *vasar* (o) escreve-se por isso com hum (s) sómente. em quanto ao v. *vasar* signif. tirar, deixar correr, despejar, desaguár, dar sahida. it. *vasar a parede*, fazer nella algum vazo; *vasar huma peça*, fazer correr o metal em hum molde; it. encahar na vaza o báculo; *vasar a lança*, embellella toda em algum; *vasar a bolsa*, dar largamente; cahir, escapar-se, escaçar-se, ficar exhausto etc. N.B. muitos escreverem com (i) em vez de (z); mas o t. *vasá-lo*, que he o infinito do v. *vasar* com o art. (o) em accus. e o (t) interposto por euphonia para senão dizer *vasar* o, posto que seja melhor orthogr. escrevê-lo com (s), todavia com (z) fica mais bem desquivocado de *vassallo*.

VASSOURA, erro basoura: uso bassoura, instrumento vulgar de varrer o lixo, e a lama.

VASTO-A, (*Vej. Basilo.*)

VAU. (*Vej. Vão.*)

VAZA, hom. hes. f. e o v. *vasar*, 3.º Pes. prez. ind. n. s. acção de fazer sahir o líquido do vazo, em que existia. desaguar; dar sahida a frictos etc. *vasar* em phrase de ouirves, he lançar o metal em frascos para haver o molde do que se quer, que saíha, colbêres etc. *vasar a núv*, dar em vaza; *vasar a lança a algum*, metter-lha toda no corpo; *vasar*, dar largamente; ficar vazio dizendo *vasar-se*; sahir, escapar-se. *vasar-se em sangue*, ter grande hemorrhagia; ficar exhausto. como nome, s. f. he ganhar as cartas no jogo, e hir segundo o costume dos diversos jogos juntando huma sobre outra, nas tiradas, que fizeram os jogadores 3, ou 4, que jogarão. *não faz vaza*, phr. não ganhou, não fez o que queria. *vazou-se de tudo*, por dizer, quanto sabia, e tudo aclarar. it. appellido. O Th. he t. Lat. *vas*, *siz*. *vasar* no sent. fig. o mesmo, que modellar, fundir as peças de metal em gesso etc. it. *vazo*, o fundo do rio, molde, lodo, e atolado. *Deixar de fazer vaza*, o mesmo, que deixar perceber alguma utilidade: *não he deixou fazer vaza*, o mesmo. *Vazabarris*, encosta no Brazil, grave em naufrágios, de que veio o prov. *dar em vazabarris*, por perder tudo, naufragar, arruinar totalmente. (*Vej. Lacerar.*)

VAZANTE, partic. act. do v. *vasar*, e nome, s. f. quanto, a v. (*Vej. Vazar*) como nome he parte do flúxo da maré, quando o mar espraia, a água não enche. *Estar em vazante*, phr. não ter gente, nem dinheiro. *Dar vazante*, o mesmo, que *vazio*, deixar sahir. (*Vej. Descer.*)

VAZÃO, { Div. O 1.º s. f. hom. acto de esgotar a água **VAZÃO**, { de algum vazo; extracção, exportação, saca, sahida, evasão. O 2.º 3.º Pes. prez. ind. n. pl. do v. *vasar*. (*Vej. Vasa.*)

VAZAR. (*Vej. Vassallo.*)

VAZIO. (*Vej. Vácuo.*)

VAZILHA. (*Vej. Vázo.*)

VAZO, s. m. do Lat. *vas*, *siz*, hom. vazilha, em que se mettem líquidos, como frascos, garrafas, bilhas; mas este t. sem applica-se com mais particularidade para os vasos feitos de madeira, ou tãda; e daqui vêm as expres. *cheirar á vazilha*, ter o cheiro do liquido, que recebo, o que he mais próprio succeder nos vasos feitos de pau, que nos de outra qualquer matéria. *He bôa vazilha*, se dit do bêbedo, que alôja muito vinho. it. *aquele*, em que se dispõem flores. o leite do rio, por onde elle vaza. *Vázo terrêno*, he o corpo humano no sent. fig. negro vazo, a sepultura, *Vázos de corpo humano* em t. Anat. são as veias, e outros canaes, que em si recebem certos humores. it. por navios, *consulva a frôla de sete vázos*, antiq. *pano grosseiro*, como burel. it. prez. do ind. 1.º *Pêra* do v. *vasar*, qu. vid. symbolizo se os rios na figura de hum velho com barbas compridas vazando huma talha, que por debaixo do braço está emborcada. *esgotar o vázo da amargura*. (*Vej. Caliz* na addenda.) O *vázo da mulher*, he o da geração. it. capêllo, ou gâra, que se trazia nos luctos, o *reino tolo se vestio de vázo*, he antiq. (*Revende*, *Chôn*.) it. também se dit da tina, em que se tomão banhos, do Lat. *por cor. balneum*, e este id. do Gr. *balanion*. (*Vej. Banho*, e *Vazar*.) *Vázo ruim não quêbra*, expr. prov. Deriv. *vazosinho* — *sozo*, a — *ado*, a — *zador* — *dura* — *xante* — *zão* — *zar* — *cozejar* (chocalhar o liquido no vázo) *culho* — *zeiro* — *ziador* — *zeito* — *siha* — *zio*.

VEADOR, { Div. O 1.º que he o mesmo, que o 2.º

VEDOR, { syncopeado, e o 3.º s. m. — N. B. **Vi-**

VIADOR, { *dôr* — pronuncia-se este termo assim, e *veador*, e *vedor*; examinaremos a differença, que tem, pelo que significão diversamente. *Madureira assenta*, que se deve escrever *vedor*, deriv. o t. do v. *vér*, por ser o *vedor* o que vér, e examina, a cujo cargo está o *vér*, applicado a official da Fazenda Real nas compras, que se fazem para a mesma casa; disse este nome também aos Inspectores particulares dos terrenos, que holl. he prognosticio haver água em tal, e tal altura; o que hoje se torna inutil á vista da descuberta da verruma moderna de sondar os terrenos quanto á água, que em si contém. Parece pois, que o citado author tem razão, mas se desta espécie se entende, como só he o t. *viador* aquelle, que caminha, e serve de guia para a jornada então o Th. vêm u ser o voc. *via*, e não o v. *vér*, e o t. se deve escrever *viador*, do Lat. *viator*, *ris*. Por tanto se esta palavra explica o que *inspecção*, e *adverte*, e *vê*, escreva-se *veador*, ou por sync. *vedor*, mordendo da Casa Real, como vai dito, antiq. de que veio *Provedor*, e significa o que entende sobre rendas publicas, as assignals, e indica o caminho, que devem ter, e sua applicação, e a dirige, e então se poderá escrever *viador*, e fica sendo erro dizer-se *vedor*; posto que *Moráes* não os differença mandando vér com huma chamada tudo ao t. *vedor*, e por tanto se dis *vedor*, o inspector das águas para os pços; *vedor d'obras*, o que as inspecção etc.

VECTOR, s. in. hom. do Lat. *vector*, o que acarreta, e conduz. adj. t. de Astron. *raio vector*, he a linha recta terminada na órbita, em o centro della, e no Planeta, como levando este do centro á sua órbita.

VEDE, { Div. O 1.º he a 2.ª Pes. do pl. do v. *ver* ao
VEDE, { imper. o 2.º he o v. *vedar*, 3.ª Pes. conj. n. s.
 defender, prohibir, evitar, tapar, estancar: ambos
 de orig. Lat. *videre*, *vitare*. por corr. *Vêr*, e *erêr*
 como S. Thomé, prov.

VEIA, s. f. corr. do Lat. *vena*, *artérias*, *vázos* do cor-
 po humano, e de outros animais, por onde corre o
 sangue. tem diversos nomes, segundo suas diversas po-
 sições. *Arigo*, *porta*, *cava*, *hemorroidal*, *umbilical*,
lactea, *lymphática* etc. it. ha certos lugares longos, e
 estreitos, em que a terra he de outra qualidade, que
 a que está ao pé; nas minas *veias*, ou *veios* são sete
 lugares, em que se encontrão os metáes. it. *veia* d'a-
 gua, pequena nascente, que corre por baixo da ter-
 ra; *veia* de *doide*, propensão para louco; *venêla*, fú-
 ria da mesma, *veia* na madeira, nos marmores, são
 manchas continuadas, ou pintas de diversas cores, lis-
 tas: it. *veia poética*, enthusiasmo para produzir vér-
 sos.

VEIO, s. m. diz-se das *veias* nas minas, a das pedras.
 e he o v. *vir*, qu. vid. á 3.ª Pes. do perf. diser-se na
 4.ª edic. de *Moráes*, que *veyo*, e *veya* he melhor or-
 thographia; he em quanto a nós erro. (Vej. *Veia*.
Veio.) quem bem se estreia, bem lhe avenha. adag.

VELHA—O, adj. ancão, declinado em idade, prove-
 cta, o que, ou a que não he nova; diz-se it. dos tras-
 tes, e das cousas, que tem já muita idade, ou conta
 de duração muitos annos. *Conto de velhas*, histórias
 fabulôas. fallando-se de soldados, os experimentados
 nos perigos. *Calçado velho*, já para nada servir. *Lúa*
velha, a passada. it. antigo — a — antiquado — abso-
 léto. a *lei antiga*, a *velha*, a de Moysés. (antigo Tes-
 tamento) *velho*, segundo os Synon. de D. Fr. Franc.
 de S. Luis refere-se a idade individual, e antigo a
 hum tempo remoto, ha muito passado. *O velho por*
não poder, o *moço por não saber*, *deitão as cousas a*
perder. adag. *Se queres bom conselho*, *pêde-o ao ho-*
mem velho. adag. *Velhos são os trápôs*; expres. prov.
 Em quanto a nós *Velho*, *Ancião*, *Antigo*, differem
 por este modo. *Antigo* he mais que *Ancião*; e *Ancião*
 muito mais que *velho*. Diz-se das modas serem *velhas*,
 quando deixão da usar-se; e que são *anciãs*, quando
 o uso dellas inteiramente he passado; e que são *anti-*
gas, quando já de muito são *anciãs*. O que he recen-
 te, e fresco não he *velho*; o que he novo não he *an-*
cião, e o que he moderno não he *antigo*. A *velhice*
 diz relação á idade particularmente. A *ancianidade* he
 mais próprio diser-se quanto á origem das familias. A
antiguidade convém melhor a tudo quanto existio, e
 se passou em tempos muito remotos daquella em que
 vivemos. — Os epithetos próprios destes vocábulos são
velhice, decrepita; *ancianidade*, immemorial; *anti-*
guidade, remota. Com a *velhice* se augmentão as lu-
 zes do espirito, e se diminuem as forças do corpo.
 Com a *ancianidade* as modas perdem o sêo gosto, e
 o uso; e a nobreza tóma vigo, e brillar. Com a *anti-*
guidade se perdem, e destroam as provas da história,
 a verdade se enfraquece, e se fazem valer os monu-
 mentos, que se conservão.

VELHACÃO, { Div. O 1.º a. m. augment. de *velha*-
VELHANÇÃO, { co, tiõem s. m. hom. o que faz *velha-*
baçadas, e practica acções deshonéstas; lascivo; cuja
 indole he preversa; e cujo caracter he ser atrevido,
 enganador, falsário; estendendo para se insinuar, e
 agradar; dèstro em dissimular; prompto a fazer tudo
 contra a honra, e consciencia: para satisfazer sêos vi-
 cios; em cuja bocca nenhuma palavra se encontra de
 verdade moral; o que enobre a sua malícia, e por
 isto talves a sua ethymologia seja do v. Lat. *velo*, *ai*,
 enubrir, occultar com véo. Quanto ao 2.º antiq. e
 pleb. o mesmo que *velhacão*. (Vej. *Grypho*.)

VELHACO—A. (Vej. *Velhacão*.)

VELHO, este t. tóma-se por appellido, como dito vai
 no art. *Velha* se applica a vários objectos como *vinho*
 — *azêite* — o melhor etc.

VELLA, { Div. O 1.º he o v. *ver* ao infim. com o art.
VELLA, { (a) convertido o (r) em (l) por euphonia.
VELLO, { (Vej. *Vêr*.) dóbra o (l) por estar entre vo-
VELLO, { gâes; e tóma o acento circumflexo para se di-

tinguir de *vello*, o 2.º a. f. que he hom. signif. este
 subst. femin. o (e) abêrto, marcado pelo acento ag-
 do, o panno, que enfunado pelo vento puxa os na-
 vios, e barcos, cuja *vela* tem diverso nome relativo
 á sua figura, e emprêgo, tomando-se no sent. fig. pe-
 la mesma embarcação, tantas *velas* metaphoricas, as-
 sim como os termos *quilha*, *pinha*, *lenha*, *pópa*,
 it. *vela* de cêbo, *cêra*, *espermacête*, *utensilio*, que
 serve de combastivel para alumiar, e escreva-se com
 hum (l) só, segundo a orthog. Lat. *velum*. it. pan-
 no, com que se cobrião os theatros, e amphitheatros,
 para cobhir o ardor dos raios do Sol. *pôr-se a velar*,
 phr. andar em pelote: *hir á velá*, levade o barco
 pela *vela*, e não a remos. it. *hir com a velá empôpa*,
 continuar a fortuna, ser feliz. it. o v. *velar*,
 corr. de *vigilar* Lat. *vigilar*, estar acordado. it. co-
 brir com véo. O 3.º he o mesmo á parte mascul. que
 se disse quanto ao 1.º voc. (Vej. *Vêla*.) O 4.º he a
 1.ª Pes. do v. *velar*, ind. pres. n. s. (Vej. *Vêla*.)
 it. deriv. do Lat. *vellus*, quando signif. o tozão do
 carneiro, ou de ovelha, isto he, a pelle desta com a
 lã; tóma-se tiõem por qualquer bocado da mesma
 solta, a que compete propriamente o nome de *armêo*
 de lã, a que tiõem se diz *armêo* de estopa, de linho,
 de arminho, de seda, de algodão; tem dois (ll), por-
 que os tem no t. Lat. de que he oriundo: nas hospita-
 lês *fazer velas*, he certo quarto, em que os enfermei-
 ros vigião, e *espreitão* os doentes. *Vêlas*, it. certin-
 gâes, que se dão aos escreventes dos *Taballees*, e *Es-*
crevês para apromptarem logo os papeis. (Vej. *Vêla*.)

VELLOZO, { Div. O 1.º adj. que tem *vellos*, e qued-
VILLOZO, { lha comprida, diz-se do homem pelo cor-
 po, em que tem muito pêllo, it. de certas plantas, e
 fructas lanuginôas como o pêscoço, damasco etc. it.
 appellido. O 2.º he o mesmo, que o 1.º mas com me-
 llhor orthogr. Segundo Vossio no Ethym. pois diz *pulli*
collecti, definindo *villus*, e daqui *villôso*.

VÊM, { Div. O 1.º he a 3.ª Pes. do v. *ver* n. pl. ind.
VEM, { pres. (Vej. *Vêr*.) O 2.º o v. *vir*, 3.ª Pes. do
 sing. e pl. ind. pres. (Vej. *Vir*.) a differença está nos
 acentos. *Vêm a ventura a quem a procura*, adg.
Vem-me o mal, que me sêo *vir*, que depois de *farto*
me ponho a dormir, id.

VENAL, adj. pertence ás *veias*, do Lat. *venosi*. it.
 hom. o que he para vender, do Lat. *veneo*, ou *ve-*
neor, vender, e vender-se. Diz-se do *homem venal*,
 o que se vende, que se prostitúe ao sêo emprêgo, pe-
 lo que lhe acenão, lhe promettem, ou dão para lu-
 ma injusticia.

VENALIDADE, { Div. O 1.º *venalitas*, vender, ou
VENIALIDADE, { fazer as cousas por peitas, e sobór-
 no; diz-se dos Officios de Justiça, e Finança. (Cód.
Justin.) a qualidade de ser *venal*. O 2.º s. f. he pe-
 cado, ou crime perdoavel, leveza, fragilidade, per-
 dição, acto de relevar, dar *venia*. O t. Lat. he *remis-*
sio. — Pecado *venial* — o digno de perdão por ligeiro, lê-
 ve, porque não expulsa do coração nem a graça, nem
 a caridade; e que aquelle, que o commette não ama
 a criatura com preferencia ao Criador, e que o dito
 peccado não destróe pela relação que o homem tem, e
 deve ter a Deos, como sêo unico fim. Cabe-se neste
 peccado quando se falta á Lei de Deos em matéria lê-
 ve, ou que se lhe falta em matéria importante com
 hum consentimento imperfecto; mas se o peccado não
 bane nem a graça, nem a caridade, diminúe huma,
 e outra. (Dicc. Theol.) (Vej. *Vénia*.)

VENCIDO, { Div. O 1.º que tiõem se diz á fem. *ven-*
VENCER, { cida partic. pas. do v. *vencer*, dobrado,
 persuadida, he o v. *vencer*, por corr. do Lat. *vincere*.
 tem muitas, e var. accepções, de que poremos as mais
 notaveis; o résto em *Moráes*, e citações V. *levar a*

melhor do inimigo, que se derrota em batalha. — em juízo, ganhar a causa, ou demanda. — alguma coisa a alguém, cobrá-la delle por sentença. — nos dias *al-gum*, sobreviver-lhe. Exceder, ser maior. — em votos a outrem, ter mais que elle; — as paixões, refrescá-las. — o caminho, chegar ao fim delle; vingar, andar. — *algum espaço*, voando, marchando, chegar a elle. — *soldo*, merecê-lo. — o sono, apoderar-se. — com as bombas, a água, que o navio fazia, esgotá-la. — Cobrar-se, v. r. ser vencido, dar-se às razões. O. 2.º vencer-se a si he mais, que vencer o mundo, sentença.

VENDA, hom. do Lat. *vendo*, v. *vender*. he nome, e v. como v. a 3.º Pes. conj. n. s. e 1.º alheiar alguma coisa por preço; *vender-se engenho*, inculcar-se por doudo, como nome femin. alheação de qualquer objecto por hum valor ajustado. it. *caza*, em que se expõe ao publico as couzas para serem compradas; it. *faxas*, atadura de cubrir, e tapar os olhos; insignia, que representa a justiça com os olhos tapados, symbolo, do que deve ser imparcial, e igual para todos; a que se põem nos olhos de Cupido, por isso se chama Amor vendado, isto por symbolo da cegueira, em que está o apaixonado de Amor; segundo a Mythol. laudémio, antiq. *Quem muito falla, e pouco entende por ruim se vende*. adag. Deriv. da *dado*, a — *dage* — *dar* — *val* — *vel* — *deção* — *deceira* — *dedouro* — *dedor* — *deiro*, a — *dibul* — *cado* — *car* — *cativo* — *di* — *ço* — *diçom* (ant.) *diçgo* — *dido*, a — *dilhão* — *ona* — *dima* — *mar* — *dimento* — *dita* — *divel* — *duvo* (ant.)

VENDAVAL, s. m. tirado do Fr. *vent d'aval*, vento austral temporal, como se costuma chamar, *defeito*, em que o vento tem a mór parte; tempestade, que atira algumas dias ás veses.

VENDE-OS, { que muitos confundem, são div. O 1.º **VENDO-OS**, { he imper. do v. *vender*, 2.º Pes. n. s. com o accus. do art. ao pl. o mesmo, que *vender* os livros v. g. O 2.º quanto ao v. *ver*, o mesmo, do v. *ver* com a differença, que este v. se acha no gerundio.

VENDER. (Vej. *Venda*.)

VENETA, dim. de *veia*, qu. vid. fúria de doido.

VENÉRA, hom. nome, e verbo, como nome he verônica, medalha, habito pendente do peito, insignia de alguma Ordem Militar. como v. 3.º Pes. ind. prez. n. s. do Lat. *venerare*, acatar profundamente, respeitar, reverenciar.

VÉNIA, do Lat. *venia*, hom. licença, permissão, favor, faculdade, mercê politica para entrar, passar etc. absolvição da culpa, beneplácito, concessão, benefício, perdão. it. *mizúra*, cortezia para pedir vénia, e a mesma mizúra em si. Alvará de vénia para citar o Pai, ou Mãe.

VENTA, hom. o v. *ventar*, fazer vento, 3.º Pes. prez. ind. act. n. s. assoprar, favorecer, animar. como nome huma das duas aberturas do nariz por onde o homem, e os animaes respirão, e respirão tiobem; *isso*; tem ventas, custa muito. — *tire-lhe lá hum cabellino das ventas!* o mesmo, idem. *esmurrou-lhe as ventas*, amagou-o a mais não.

VENTANA, s. f. Diz-se das janellas por onde entra o vento, das aberturas das sineiras, do tico, joço, por onde entra a bóia etc. Deriv. *lãa* — *tanear* (abanar) *neira* — *lãa* — *teppa* — *tar* — *tarôla* — *te* (part. prez. an. de *venta*) *tilabro* — *tilação* — *lado*, a — *dor* — *tilante* — *tilar* — *tilino* — *to* — *toinha* — *tor* — *zoda* — *zidade* — *lozinho* — *lozo*, a.

VENTILAÇÃO, s. f. sangria. (Vej. *Ventilar*.)

VENTILADOR, s. m. máchina para purificar o ar nos hospitais, conventos, cadeias, e navios, invenção de Mr. Duhamel. *Hist. e Mem. da Acad. R. das Sciencias*, 1746 pag. 24. e p. 1. (Vej. *Ventilar*.)

VENTILAR, v. act. hom. do Lat. *ventilare*, mover huma questão; R. t. Med. modificar o movimento do sangue por meio da sangria. it. *arçar*, expôr ao ar, *fazer*, que elle gyre; daqui *ventiladores* para introdu-

sir, e purificar o ar nos navios cadeias, casaz, hospitaes. (Vej. *Ventilador*.)

VENTOZAS, s. f. pl. instrum. Cirurg. com que por meio do fogo vêm do interior á pelle os humores, especie de caustico. it. *terras ventozas*, em que os ventos sóprão de continuo, ventanias, ou aonde o vento sópra rijo, ventozas com muito vento ad. Quando ás ventozas se applicão escarificações chamão-se *ventozas sarjadas*. t. Cir.

VENTAR, { Div. O 1.º v. act. he assoprar, fazer AVENTAR, { vento. no sent. fig. animar, favorecer, dar forgas, haver vento; *ventou-lhe a fortuna*, foi-lhe prospera; *tudo lhe venta a favor*, sahio tudo como quiz; *ventar de vento*, isto he, pela prôa, hir mal. *Vento*, e *ventura pouco dura*. — *Ventura te dê Deos, filho*, que o *saber pouco te basta*. adag. (Vej. *Aventar*. it. *Vento*.) O 2.º expôr, e remexer o vento alguma coisa, por ex. *aventar o trigo* para que o ar separe a palha do grão. *aventar a sangria*, soltá-la. it. *ter fáro carnívoro*. no sent. fig. o que prevê de longe os trabalhos; *fructo aventão*, fructo maduro; it. *dezejar*, aspirar, suspeitar, ter noticia, adivinhar, transpirar, transluzir; *aventar a mina*, tirar a polvora, que o inimigo tinha arrojado nella; por despedir com grande presteza; em t. do Brazil, tirar das fórmaz os pães de assucar.

VENTO, { Div. O 1.º do Lat. *ventus*, hom. s. m. o ar VENTO, { movido, e agitado. Em t. Naut. hum vento são os 4 quartos do rumo, meio vento são 2 quartos. *Vento em póppa*, phr. com prosperidade. Diz-se em t. de mar. *vento ponteiro*, rijo, têxo; em póppa, pela póppa; pela prôa, a huma larga, pelo olho, á trinca, escamo, pé de vento, redemoinho, id. de cima, debaixo, da barra, norte, sul, oeste, leste, nordeste, noroeste, sueste, lex nordeste, geral, briza, conforme elle sópra, e da parte, do que sópra, tufão, pampeiro, vendaval, feito, duravel, favoravel, á feição, contrário, harlavento, sotavento. *Em quanto venta mólha a vella*, phr. prov. em quanto *ventar esta vento*, em quanto não mudarem as circumstancias; *faltar de vento*, isto he, sem fundamento; *vento do canhão*, a maioria, que tem o diâmetro da bôca da peça, a respeito do diâmetro da balla; *desfazer-se em vento*, desvanecer-se; *vento da bombardá*, a impressão que faz a balla no ar; *vento por ventosidades do estômago*, mais uzado ao pl. *adivinha ventos*, diz-se dos gátoz quando lhe dá fazerem corridas, e saltos; tomar os ventos, diz-se dos animaes quando como as ventas largas, e o focinho no ar como que prognostico a tempestade; *bot achado do vento*, o perdido, cujo dono senão sabe; *vento dos corpos*, flútoz, no sent. fig. vanglória, batúfia, vaidade; *cão de bom vento*, farejador, e caçador; *hir-se com o mesmo vento*, pelo mesmo caminho; *moça de vento*, entre as Freiras, a que não tem ama certa; *beber os ventos por alguém*, ter-lhe grande amor; *dar vento*, ajudar a sahir; *dar o vento na chôrda*, chegar a veneta, vir-lhe o doudo; *dar vento a alguém*, ensoberhecê-lo; *vento popular*, a aura, o favor publico; *mostrar os ventos*, que tráz, isto he, seus intentos; *furtar o vento a alguém*, mettê-lo em trabalhos; *andar com todos os ventos*, não ter carácter, ser inconstante; *metter o peito a vento*, como por sotavento, com desvantagem de resistencias; *instrumentos de vento*, os que tocoo só com o ar, que se lhe introduz pela embocadura; *tão ligeiro como o vento*, que corre, e passa tão rapidamente como elle; *por arcs*, e ventos, phr. vulg. hir tudo pelo pó do gátoz. ao pl. t. Mythol. divindades poeticas filhos do Céu, e da terra, ou segundo outros de Astreo, e de Heribéa. Eolo era o seo Rei, e os tinha presos em cavernas. Entre elles havia quatro principies, a saber; Euro, Austro, Aquilo, e Favónio; os mais erão Euronoto, Vulturno, Subsolano, Caesias, Chauró, ou Coro, Africo, Libonoto etc. O 2.º traste achavado da China com hum escriptório, e huma só porta.

VENTRE, s. m. do Lat. *venter*, *tris*, barriga, o lugar, em que estão os intestinos dos animais, ou vísceras. Fallando-se da Lúa, o do dragão, são os dois pontos, em que dista de nós 90 graus, sua maior latitud. *O ventre em jejum não houve a nenhum*. adag. it. bôjo, animo. no sent. fig. prenhês, ou parto. *E'gua de ventre*, isto he, para criação. *Tráz o diabo no ventre*, isto he, está cholerico, e vai tudo por polvorões. *Janciro quente traz o diabo no ventre*, prov. *Deventre*, os miúdos do porco, tripas, faryça etc. (Vej. *Deventre*, e *Premura*.)

VENTRICULOS, s. m. pl. de *ventriculus*, dimin. de *venter*, t. Anat. os do *cérebro*, são 4: do coração 2.

VENTRÍLOCO, t. comp. de *venter*, ventre, e *loquor*, fallar, o que falla lá do interior, que parece vir de muito longe a vós, e he tirada do estômago, formando como hum echo. (Vej. *Kagastriimutho*.)

VENTURA, s. f. do Lat. *venturus*, a, um, acaso, risso, sorte, perigo; fortuna boa, ou má; de *ventura*, adv. por acerto. *Bôa sorte*, dita, bôa fortuna. Deriv. *turão* (favorecido da ventura) *turar* — *turoiro* — *turina* (pedra fina) *turo* (adj.) *rosamente* — *roisinho*, a — *rozo*, a.

VE-O, { Div. O 1.º he o v. *ver* com o acuzat. no art. VEO, { por elle regido ao prez. 3.º Pes. n. s. ind. o mesmo, que *vê a elle*. (Vej. *Vér*.) veyo escreve-
VEYO, ve *Moras*, ou os seus compiladores com (y), quando o nosso sentir he diverso, pois não achámos ethymologia para tal orthographia por caher o (y) só nas palavras Greco-Latinas. ex. *Camões* 5.º v. oit. 7. L.º 1.º Luz. Edic. do Morgado Mathôes.

u *Vê-o no vosso escudo*, que presente. n

O 2.º he do Lat. *velum*, cor. voc. (Vej. *Morrião*.) cubertura da cabeça das mulheres, applica-se vulgarmente para o ornato das Freiras; it. *vêo d'hombros*, paramento do Subdiácono, com que cubrindo os hombros encobre a patêna, que conserva elevada até cantar se o *Pater noster* pelo Celebrante, porque então este pela oração dominical rôga para nos obter os bens eternos, que o nosso Salvador nas suas obras, e palavras no-las descobrio, e que nos serão descobertos com todo o gozo quando comeremos o nosso pão na Mesa dos Anjos, no estado da glória. E por isto nos Mosteiros esta Patêna era em outro tempo cuberta, porque a Divindade do nosso Salvador não tem sido desconhecida, e incomprehensivel neste mundo; e quando o Padre diz o *Panem nostrum quotidianum da nobis hodie*, a Patêna está descoberta, porque quando nós comeremos este pão glorioso no festim dos Anjos, este Pão nos será descoberto: *Videbimus Deum facie ad faciem* sicut est, dis S. Paulo: *non tamen per modum comprehensionis, sed manifestationis in verbo*. Exprime esta Patêna elevada para se olhar a redondêza, symbolo da Eternidade da natureza divina em o nosso Salvador, e para ensinar, que o frêdo da sua Paixão, que nos unirá aos seus bens eternos não tem limites, nem medida, porém mede a salvação de todos os homens. (*Les raiens des ceremonies de l'Eglise: par Fillette*.) it. *pelliculas*, membranas, tunicas, que envolvem certas partes do corpo do animal; t. Anat. no sent. fig. venda, abertura. *Deite hum véo sobre isso*, o mesmo, que encubra-o, não fallamos mais nisso. phr. O 3.º he o v. *vir* ao perf. 3.º Pes. n. s. (Vej. *Vir*.) it. o mesmo, que *veia*. (Vej. *Fêto*.)

VER, hum. corr. do Lat. *videre*, conhecer os objectos com o orgão da vista, de que vêm o t. *védor*, qu. vid. it. olhar com attenção, reparar, attentar, considerar, observar, notar, confrontar, divizar, enxergar, avistar, esguardar: tem todas estas accepções. phr. *vê-se reduzido á desgraça*, achar-se neste estado; *fozer vêr*, signif. mostrar, convencer; *vêr-se ao espelho*: *Ir vêr mundo*, he viajar; *vêr a sua hora*, achar bôa conjectura, e oportunidade. *Ir de vêr com alguma cousa*, quer dizer, ter connexão com ella, relações. *Esta Cidade vê o Tejo pelo Sul*, isto he, confronta,

e péga com elle; *vêr e péso*, caza de arrascação, em que se vende azeite, carnes de porco etc. melhor *haver do péso*, em que está a balança da Cidade. (Vej. *Olhar*.) *Vér*, *olhar*, *aperceber* não são synonymos. *Vê-se*, o que lêre a vista, e *olha-se* aonde se deito os olhos. Todos vêm os objectos, que se apresentam a seus olhos; porém *olha* para aquellos, que desuão a sua curiosidade. *Vê-se* confusa, ou distinctamente. *Olha-se* de longe, ou de perto. Abrem-se os olhos para *vêr*, e se voltão para *olhar*. Os homens indifferentes vêm como os mais os encantos do sexo; mas aquellos a quem toco os olhos. O conhecedor *olha* para as bellezas de hum quadro, que *vê*; e o que não he conhecedor *olha* o quadro sem delle vêr as bellezas. Quanto a *vêr*, e *aperceber*. Os objectos, que tem alguma duração, ou, que se mostrão são *visão*. Os que fogem da vista, ou se occultão são *apercebidos*. *Vê-se* n'hum rosto a regularidade das feições, e nellas se *apercebem* os movimentos d'alma. Em huma Corte numerôsa, os primeiros são os que são *visão* pelo Principe, quando os outros apenas são *apercebidos* por elle. Huma complacencia vista por toda a gente, explica ás vezes menos, que hum golpe de vista *apercebido*. Os novicos, e loucas de amor ignorão as vantagens do mystério, e dão a *vêr* o que tem interesse em occultar. As mais finas por mais attenção, que tenho tem grande trabalho, e embaraços, de que não *apercebem*, o que se passa no fundo do seu coração. O amor, quem se dá a *vêr* caher no ridiculo aos olhos do espectador. O que se deixa sómente *aperceber*, faze sobre o theatro do mundo huma scena divertida para aquellas, a que agrada o jôgo das paixões.

VERA. (Vej. *Vira*.)

VERÃO, { Div. O 1.º s. m. e v. hom. do Lat. *ver*, a **VIRÃO**, { primavera, que condôa ao verão, ou estio, **VIRÃO**, { a primeira das estações do anno, e quasi a mais interessante de todas, bem que todas as mais regularmente concorrião para a formosura do anno. tempo, que comprehende os tres mezes Março, Abril, e Maio. hom. it. o v. *ver*, fut. 3.º Pes. ao pl. qu. vid. *nem hum dêdo faz mês, nem huma andorinha verás*. adag. O 2.º hom. he o v. *ver*, qu. vid. 3.º Pes. pl. perf. it. o v. *virar*, prez. ind. n. pl. 3.º Pes. (Vej. *Virar*.) O 3.º he a 3.º Pes. s. do v. *vir* pl. ao futuro. (Vej. *Vir*.)

VERAS, { Div. O 1.º o mesmo, que *deverás*, com to-
VERAS, { VA, a verdade, por isto se diz em todas as
VERAZ, { *veras*, isto he, seriamente: este t. *veras* oppõem-se á mentira, ficção, falsidade, dissimulação, ou hypocrisia. O 2.º he a 2.º Pes. do fut. n. s. do v. *ver*. (Vej. *Vér*.) O 3.º he o adj. Lat. *verax*, e, verdadeiro, verídico, que diz a verdade, e a falla.

VERBASCO, s. m. t. hom. do Lat. *verbascum*, ou *Thapsus barbatus*, he huma planta campestre, e que dá em lugares arenitos. Ha muitas espécies; mas a mais commum, he a de folhas largas, e flores amarellas. Tem virtudes officinaes. it. *appellido*, ou alcubas.

VERBO, s. m. do Lat. *verbum*. t. Gram. o que na proposição log. affirm. ou néga o predicado do sujeito, por outro nome *cópula*. Dêo-se-lhe este nome por excellencia, significando palavra, porque sem verbo não ha oração, nem proposição. he o v. de *variis citas*, substitutivo, e auxiliar como *ser*; auxiliar *ter*, e *haver*; frequentativos, passivos, neutros, monopsessivos. *Verbo eterno* (O) he o filho de Dêos de toda a eternidade, a segunda Pessoa da Santissima Trindade, e que se encarnou em tempo. Nesta ultima qualidade o Verbo he Jesus Christo, quer dizer, o Filho de Dêos feito homem. O Verbo he eterno, *In principio erat Verbum*, o Verbo he Dêos, porque logo, que he eterno, segue-se, que he Dêos, *et Deus erat Verbum*. (Vej. o *Dic. Thcol*.)

VERDE, { Div. O 1.º do Lat. *viridis*, certa ert imi-
VER-DE, { tando a daservas, ou menos cuberta, it. *hom: sangue de-bui cozido* (certa comida). it. *hervas*

verdes, que os cavállos depois de sangrados na primavéra comem para purgar-se, e engordar. it. no sent. fig. o que não chegou ainda á madureza; e assim se diz da idade, *annos verdes, fructos verdes: está muito verde nisto*, isto he, não o sabe, o mesmo, que hóspede, sem ter experiencia, nem saber. it. appellido. *Finho verde*, feito de úvas pouco maduras, vulgar, vinho de enforcado; *lenha verde*, não secca; *mares verdes*, empollados; *velho verde*, rijo; *está o tumor verde*, ainda senão pôde furar; *moço verde*, o que ainda tem verdões da mocidade, imprudente; *dar huma verde*, e *outra madura*, misturar as cousas desabridas com as agradaveis; *cortar em verde*, antes de tempo; *feijão verde*, o que se corta antes de grader, para se comerem só as vagos do mesmo. O 2.º he o v. *ver*, e a particula de, v. g. cousa digna de *ver*. *Verde* como limos, express. comparat. *Verde*, adj. he a 4.ª das 7 cores primitivas segundo o systema de Newton. *Verde do monte* he a cal de cobre verde, ou chrisólitha verde. Acha-se em dois estados, ou terra, e friavel de cor verde mais, ou menos carregada, cuja matriz he alterada pelas matérias, que com ella estão misturadas, ou sólida, e crystalizada. t. Miner.

VERDEAL, adj. orig. *verde*, do Fr. *vert*, de cor verde, a modo de verde, tirando a verde. diz-se de certa fructa, dos pêros, que se chamão verdeões, it. do trigo. it. ao pl. Os officios do Meirinho, ronda da Universidade de Coimbra por trajarem casacas verdes. Deriv. *verdão* — *dejar* — *decer* — *dura* — *degal* — *de-lho* — *denar* — *mentanha* — *denegro* — *daseiha* — *dê-te* — *doaga* — *doengo* — *dor* — *dova* — *dugada* — *dura*. **VERDES**, { Div. O 1.º sem accento he o pl. do adj. *verde*. **VERDES**, { de v. O 2.º com accento, ou grave, ou circumflexo he a 2.ª Pes. pl. do infin. pessoal do v. *ver*, qu. vid.

VERDELHA, s. f. planta, trepadeira.

VERDOEGAS, s. f. pl. por *belldroegas*.

VERDUGO, s. m. hom. (*Vej. Sábre*). it. algôz, carasco, executor d'alta justiça, preboste, e no sent. fig. cruel, sanguinário, assassino. dóbra na roupa como vergão; carapuço, ou gorra por ornato relevado; espada sem gumes. it. nevalha pequena. *este filho he o meu verdugo*, express. vulgar das mães para darem a conhecer o mau génio, má propensão, e indole de seus filhos. *Verdugo do coração*, o peccado. (*Macedo nos seus Sermões; não o moderno José Agostinho de Macedo*.)

VERGA, { (*Vej. Vara*.)

VERGA, {

VERGALHO. (*Vej. Virgalho*.)

VERGEL, ajustamento de varinhas, arbústos, jardim em começo, sem arte. (*Vej. Vara*.)

VERGONTEA, hom. subst. femin. *Vara tenra*, o renovo das arvores. it. no sent. fig. a prole tenra, os fillos jôvens. it. em Constr. nav. huns pãus que servem, ou de ecorar o navio no estaleiro para armar huma cábrea, ou para sustentar os andaimes, em os quaes se trabalha por fór do navio. (*Vej. Vara*.)

VERGÃO, { (*Vej. Vara*.)

VERGÃO, {

VERGONHA, s. f. do Lat. *verecundia*, cor. voc. pêjo, rubor, que vêm ao rosto ás pessoas honestas, ouvindo obscenidades, e cousas infamantes, de que nasce dizer-se dos desavergonhados, que se lhe não faz a face vermelha. *Quem não tem vergonha todo o mundo he são*, adag. *Quem não tem vergonha cáhe de magro*. id. *Quem não tem vergonha*, não tem honra. id. ao pl. *vergonhas* (verendas) são as partes pudendas. Deriv. *nhoza*, o — *zamente* — *envergonhado* — *ar* — *damente* — *desavergonhado*, a — *damente* — *disimo*, a — *isimamente*. etc. etc. etc. mas *vel vergonha no rosto*, que *mágica no coração*, adag.

VERME, { Div. O 1.º do Lat. *vermes*, s. m. bichinhos, **VER-ME**, { insectos, e com mais propriedade as lombrs

gas do corpo humano. O 2.º he o v. *ver* ao inf. com o acc. do pron. primitivo (me) a mim, *ver a mim* — *ver-me*. (*Vej. Ver*.) A differença está na orthogr. como se vê nos t. escriptos.

VERNACULO—A, adj. diz-se do idioma, da lingua própria da terra, do Lat. *vernaculus*.

VER-NOS, { Div. O 1.º he o v. *ver* com o pron. eu ao **VERNOS**, { pl. o mesmo, que *ver a nós*. O 2.º do Lat. *vernus*, da primavéra, t. poet.

VERÔNICA, s. m. a imagem sómente da cabeça, do rosto, ou corpo de algum Sancto impressa em tela, cêra, papel, ou metal. (*Vej. Venêcia*.) it. nome próprio de mulher; it. *mulher da Verónica*, a que na Procição do enterro do Senhor leva a cabeça do Salvador estampada em huma tela em ar de quadro; it. herva, planta medicinal.

VEROPESO. (*Vej. Ver*, e *Peso*.)

VERSÃO, { Div. O 1.º hom. he a 1.ª Pes. pl. do prez.

VERSÃO, { do ind. do v. *versar*, isto he, *versar*, fazer versos, occupar-se. O 2.º subst. femin. o mesmo, que traducção, trasladção de huma lingua para outra. (*Vej. Traducção*.)

VERSAR, hom. v. úza-se na accepção de fazer versos; o Th. he o t. Lat. *versus*. it. it. do Lat. *versare*, tem muito emprêgo no partic. pas. significando exercitado; familiarizado, sábio, e dextro em qualquer objecto; occupado; it. fazer gyrar, mudar, resolver, applicar, manejar, virar, voltar: locuç. famil. *não entendêdo bem o verso*, isto he, não entrou bem a fundo no conhecimento da cousa, do negócio; não percelêdo a questão; *verso de pé quebrado*; *verso feito á candieia*, mal feito, mal cunhado. *Verso he* do Lat. *versus*, vólta, transmutação dos vocab. com certa cadencia, e número determinado de syllabas, de que ha varias espécies; verso heroico, ou endecasyllabo; verso d'arte maior: ou menor; lyrico, sólto, ou branco, rythmado. (*Vej. Metro. rythma*, e *Branças*.)

VERSAS, { Div. O 1.º couves gallegas na linguagem, **VERSAS**, { ou em Dialecto Provinciano. *versas*, que *não has de comer*, *não as queiras remexer*. adag. O 2.º he a 2.ª Pes. do prez. ind. act. n. s. do v. *versar*, qu. yid.

VERSO. (*Vej. Versar*.)

VERTEBRA, do Lat. *vertebra*, s. f. em Gr. *συνδεδωμενὴ κατέλλα*. (*Vej. Cóstas*.)

VERTENTE, do Lat. *vertens*, *lentis*, hom. nome, e partic. diz-se dos rios (as vertentes), e dos montes; daquellas a môr altúra, a que a água chega; cheias, sonde a água dellas chega nos pés das ladeiras, e donde verte atráz quando váza, ou secca a água inundante; e dos montes são as encostas delles desde o alto para huma banda delles por onde corre sólta do são cabeço. (*Vej. Vertes*.)

VERTER, do Lat. *vertere*, hom. entornar, derramar líquido, traduzir de huma para outra lingua, tresladar, trasbordar, desaguar; *verter a vida* he morrer. it. sangue, derramallo; *verter águas*, ouinar, mijar. fazer derramar, desembocar.

VERTIGEM, do Lat. *vertigo*, *nis*. (*Vej. Vágado*.)

VERTIGINOSO, { Div. O 1.º são Th. *vertex*, *vertigi-*

VORTIGINOSO, { *nosus*, adj. que causa vertigens, sujeito a ellas. O 2.º it. adj. da mesma orig. que causa redomoinhos. diz-se dos ventos, e tufões causados pelos mesmos vortiginosos. (*Vej. Fortiginosos*.)

VERTOEJA. (*Vej. Brotoja*.)

VÊS. (*Vej. Vêz*.)

VÊSEIRA, { Div. O 1.º o mesmo, que *vezeira*, isto

VISEIRA, { he, vara de porcos. (*Vej. Vara*.) it. mulhêr acostumada a fazer a mesma couza muitas vezes. Quanto ao 2.º (*Vej. Morrião*.)

VESICATÓRIO, deriv. do Lat. *vesica*, *beziga*, caustico; remédios, que empolão a cutis, e fazem na mesma bôlhas, e bexigas. it. emplastro vesicatório, o que attrahê, e chama a água-dulha, e o pús a humo determinado lugar, e fórma tumor.

VESCO, { Div. O 1.º adj. ápto, conveniente ao comer,
VÊSGO, { do Lat. *vescum*, a, um. O 2.º adj. id. que
tem a vista torcida, mettendo hum olho pelo outro.
(*Veje. Zardlio.*)

VESPERA, { Quanto ao 1.º (*Veje. Hesprides.*) O 2.º
VESPERAS, { usado ao pl. são horas Canónicas, que
se rezo, ou canto de tarde, menos em a Garesma,
que são depois de Nôa: na véspera de huma Festa,
qualquer, ou mesmo nos dias, que não são de Festa,
dias anteriores. *Vésperas Sicilianas*, tóma-se no sent.
fig. por huma grande carnagem allusiva á que soffrê-
rão no dia de Páscoa os Franceses, vassallos do Rei
de Napoies, mandada faser na Sicilia por Pedro, Rei
de Aragão, apoderando-se então de Napoies, anno de
1282, do Lat. *vesper*, do Gr. *ἑσπερος*, a, estrella da
tarde. Deriv. *veste* — *vestia* — *tes* — *tidura* — *timenta*
— *teiro* — *teria* — *tiário* — *tiaria* — *tidinho* — *tido*, a —
tidura.

VÊSTES, n. e v. como n. o pl. de *véste*, ou *véstia*,
por vestidos. como v. a 2.ª Pes. prez. ind. n. s. do v.
vestir, tu *vestes*.

VESTIA, { Div. s. f. O 1.º sing. o que serve a vestir
VESTIA, { tóma-se por colete, e jaqueta, ou niza.
O 2.º imperf. do v. *vestir*, 3.ª Pes. — 1.ª id. ind.

VESTIMENTA, { Div. O 1.º hom. s. f. vestido, prin-
VESTIDO — A, { cipalmente se diz das vestes Sacerdo-
VESTIDURA, { tões, e ao pl. vestimentas. O 2.º s.
m. adj. partic. pass. de *vestir*, a acção de vestir, que
se diz de muitos objectos no sent. próprio, e fig. O
3.º s. f. o mesmo, que vestido, s. m.

VESTIR, do Lat. *vestire*, v. cobrir o corpo com qual-
quer peça das que vestimos, como a camisa, casaca,
calças etc. *vestir seda*, lã, tãla, brocado; *vestir de*
aul, de preto, á pastora, á Francesa, á Côte; *os*
animais são vestidos de pelle, couro, e plumagem.
sent. fig. it. a *primavera vêste a terra de flores*; *ves-
tir algum*, dar-lhe que vestir; *ajudar a vestir-se*, co-
mo as almas, servos. dalfargar. it. *vestir o jardim de*
búbio; e paredes de painéis. *vestir o semblante de se-
riedade*, ornar; *vestir das mesmas circumstancias*, o
mesmo, que acompanhados com ellas. O Verbo desceo
do Céu a *vestir-se* da nossa carne.

VEZ, { Div. O 1.º s. f. a occasião, em que se faz algu-
VES, { ma cousa, e o número de occasiões, vezes. ac-
ção, que se faz por turno, alternadamente; do Lat.
vices, e assim se diz *estar de vez*, o mesmo, que de
maré, isto he, prompto a faser o que se lhe pedia,
na occasião. *fazer as vezes de algum*, suas obriga-
ções, e deveres. *as vezes*, de tempos a tempos *por*
vezes, a *vezes*, alternadamente. *huma vez d'agua*, a que
se bebe de hum jacto. *estar á vez*, esperar, que lhe
tôque a sua occasião. O 2.º he o v. *ver*, ir. á 2.ª Pes.
prez. ind. n. s. a differença está no modo de escrever
estes vocábulos, que a pronúncia he a mesma. *Não*
bebas agua, que *não vejas*, *nem assignes chartas*, que
não leias. adag.

VEZEIRA, com acento agudo no (é). (*Veje. Vzeira.*)

VEZO, palavra á masc. de que he Th. o t. Lat. *vici*,
e que se emprega na expres. vulg. *torne cá pelo veso*,
isto he o mesmo, que *torne por cá outra vez*. it. cos-
tume, hábito. *Vzo pomhas*, que *não tolhas*, adag.
que diz, trata de prohibir os principios de hum cos-
tume nascente.

VIA, s. f. hom. do Lat. *via*, caminho, estrada públi-
ca, accrescentando-se-lhe o adj. militar (Itinerario de
Antonino) foi empresa dos Romanos desde os ultimos
fins desde o occidente até Babylonia, e desde a Escócia
até os interiores da Africa, quando florente são Impe-
rio, e dominante em tão diversas Regiões. Por ordem
do Senado Romano se mandou faser a medição do or-
be, que já tinham sujeitado seus Generaes, a que de-
rão principio *Zenodoto*, *Theodoro*, e *Polyclito* no
consulado de *Julio Cesar*, e *Marco Antonio*. Partirão
estas vias militares do meio da principal praça de Ro-
ma junto ao *Collisio*, da baliza chamada embigo da

Cidade, *umbilicus urbis*. it. Canal, por onde sahe o li-
quido do corpo humano, ou o excremento, *vias infe-
riores*, a dianteira, e posterior. *via da urina* a uré-
thra. no sent. fig. arte, meio, maneira de negociar,
de proceder com todas as solemnidades opposta a sum-
maria. Em comm. 1.ª 2.ª e 3.ª *via*, a mesma charta
nas letras remetidas em épocas diversas, para se re-
ceber huma no caso de se desencaminhar alguma. it.
Pessoa por quem se envia alguma couza. *Via-Sacra*,
devoção, que se reza por estações. *Via láctea*, t. Myth.
(vulgò, estrada do S. Tiago) em razão de huma gota
de leite, que Juno derramou, quando affastou de si
Hercules, Heróe, que Jupiter lhe chegou ao peito
para o faser immortal. t. Astr. hum ajuntamento de
constellações. *Todavia*, adv. mais clássico do que com
tudo; não obstante, ainda, simultaneamente.

VIÁTICO, s. m. do Lat. *viaticum*. t. peculiar, quan-
to se precia para a jornada de viveres, e dinheiro.
(O Sagrado) hum dos nomes, que se dá á S. Eucha-
ristia, porque ella fortifica os fiéis na viagem, e pe-
grinação desta vida, e que os faz passar da terra ao
Céo. Dá-se-lhe este nome particularmente quando he
administrado aos doentes em portas da morte, e eis-
aqui porque se diz, que elles commungão o Viático, e
esta a razão, porque podem commungar, *ainda que*
tenham tomado algum alimento depois da meia noite.
(*Dicte. Theol.*)

VICIAR. (*Veje. Vicio.*)

VÍCIO, { Div. O 1.º do Lat. *vitium*, 1.ª Pes. do v. vi-
VÍCIO, { ciar com acento agudo no segundo (i) nos pre-
sentes em as primeiras Pes. dos modos ind. imp. conj.
(*Veje. Vicio.*) O 2.º subst. m. com acento agudo no
primeiro (i). (*Veje. Falta.*)

VIDA, do Lat. *vita*, bom. opposto á morte, em que se
fazem as funcções naturaes, e animaes; em os obje-
ctos, que não tem alma, como são as plantas, *esta*
vida he a duração em quanto se nutrem, e vegetão.
it. o tempo, que dura a vida. Historia da vida de
qualquer, o que elle obrou na mesma, chama-se *bio-
graphia*, do Gr. *βίος*, e *γραφία*, vida, e escrever. *futuro*,
a do outro mundo. *Minha vida*, he como *minha alma*,
expressão carinhosa, de amor; em *vida de Paulo*, em
quanto elle vivia; it. tóma-se por comer, e beber, ali-
mento sem o que senão pôde viver; *quer-lhe como a*
vida, comparação emphática para mostrar huma gran-
de amizade; *por huma, duas, ou tres vidas*, isto he,
a graça concedida a hum primeiro, continuada no seu
herdeiro, e no herdeiro deste; *modo de vida*, estado,
emprego, officio; *ter vida*, isto he, modo de viver,
fazenda, património; *ganhar a vida*, ganhar com
que se sustentar; *fazer vida dos alcijões*, e *das cho-
gas*, mostrallas o pedinte para tirar esmolas; *fazer*
vida de negociante, ser negociante; *fazer vida de ca-
zado*, viver como cazado sem o ser; *homem de boa*,
ou má vida, o se proceder moral; *viver na vida de*
alguem, ter nella o seu amparo, e seó sustento; *vi-
da temporal*, a que se acaba com a morte; *vida eter-
na*, a dos bemaventurados, e a que nunca acaba; *boa*
vida, a regalada, ou virtuosa; *deitou-se á boa vida*,
não querer trabalhar, e a de meretriz; *vida do met*,
tributo, he antiq. *vida de sempre*, a eterna; it. ap-
pellido; *por minha vida*, juramento; *vida de porco*,
a degolotão, e que nada faz. *Vida he prazer*, de quem
não tem saber, adag.

VIDE, do Lat. *vidi*, videira, e a rama della, que se
tira na póda. it. o cordão umbilical entre as parti-
ras. hom. *não se arranca a silveira, padeece a videi-
ra*, adag.

VIDONILHO, s. m. Th. o t. Lat. *vileo*, casta de úvas
agrestes, sem cultura, a que Virgilio chama *praelium*
avibus, comida para as aves, *vidonho labrusco*; it.
renovos da videira, que servem para reformar as vi-
nhas. it. no sent. fig. pessoas, que se cazão para au-
mentar a propagação, ex. de Barros. (*Decal. 2. 5.*
11.) a dição, que a gentinha, que o grande Albu-

querque casou com os naturaes da Índia erão bacillo de vidonho labrusco " por ser mestico, e da mais baixa planta do Reino. (*Morões*.) it. génio, indole, carácter, eista.

VIGIA, hom. do Lat. *vigilia*. *Vêla*, do que está despeto; quem vigia não dorme, o acto de vigiar, espia, sentinella. it. *chorda*, que prende hum a outro navio. it. o. *v. vigiar*, 3.ª Pes. prez. ind. n. s. sentinella, atalaia. doença, *insomnia*, *vigilia* veladora. Em t. Eccles. *vigilia*, era a dos Clerigos em quanto em cada huma das noites fazião o Offício nocturno; porém a vigilia dos Leigos era nas noites antes das férias sollemnes, quando se juntavão para isso de noite na Igreja, e hum dia antes tinham jejuaado, como ainda se costuma na véspera da Natividade de Nosso Senhor Jesus Christo. Também se chamavão *vigilias* os Offícios de Defunctos, porque pelos fiéis, que dormem em Christo, são cantados pelos vivos, que vigião, com lúgubre vós. (*Onomasticon*, *Burio*.) it. em Constr. nav. na cuberta aberturas feitas no costado do navio para introduzir o ar, e comunicar a claridade.

VIGIAR. (*Vej. Vigia*.)

VIGILANCIA, s. f. devulão. (*Vej. Vigília*. *Atenção*, *exactidão*, *vigilância*, differem assim: A *atenção*, reflexão reiterada, operação da nossa alma impede, que se omita a menor cousa, e a *vigilância* faz com que nada escape, sem despetar nada. He preciso presença de espirito para ser *atento*, memória para ser *exacto*, e actividade para ser *vigilante*. — Entre os Romanos hum mesmo homem era *atento* Magistrado, Embaixador *exacto*, e Capitão *vigilante*. Hum Ministro sábio tem *atenção* em só formar, e adoptar projectos vantajosos ao estado, *exactidão* para prevenir todos os seus inconvenientes, e *vigilância* para procurar o bom exito delles. O Author para bem escrever deve ser igualmente *atento* ás cousas, que diz, aos termos, de que lança mão, para que nas suas obras appareça gosto, e verdade; o verdadeiro, e o bello. O commissario para bem executar deve ser *exacto* no tempo, como no modo de fazer as cousas, para tudo saber a propósito, e como se deseja. O General deve ser *vigilante* sobre a marcha do inimigo, e sua para aproveitar a occasião. He do dever de todos os Pastores ter *atenção* em procurar a vantagem espirital dos seus rebanhos, *exactidão* em os instruir nas verdades salutares do Evangelho, e *vigilância* para os preservar do crime, e do erro. Devemos *atender* ao que se nos diz, ser *exactos* no que promettemos, e *vigilantes* no que nos está confiado. O homem sábio he *atento* á sua conducta, *exacto* em seus deveres, e *vigilante* nos seus interesses.

VIGILAR, do Lat. *vigilare*, v. act. estar além de cuidar, sem dormir, hum posto, huma sentinella. Deriv. *lancia* — *lamente* — *lisanir*, a — *lante* — *glia*.

VIGORIZAR, e **VIGORAR**, v. act. dar vigor, vigoroso, a, adj. (*Vej. Fortec*.)

VIL, adj. do Lat. *vilis*, baixo, de pouco preço, ou valor; opposto a nobre, de pouca conta; desprezível; deshonroso; diz-se de vários objectos, homem vil, acção vil, alma vil, jogo vil, púta vil etc.

VILLA, { Div. O 1.ª s. f. do Lat. *villa*, povoação de *VILLAA*, { menor gradação que a cidade, e superior á aldeia; móda da villa, rústica, pouco polida, plebeia, humilde. *Morões* não distingue estes vocs quando são distinctos como se vê, tanto na pronúncia, quanto na escripta.

VILLANIAS, qualidades vís da alma, s. f. col. differe de *vileza*, s. f. qualidade, do que he vil, e debaixo preço, de baixa sorte, acção não honrada. (*Vej. Villão*.)

VILLÃO, s. m. o que habita na villa, rústico, labrego, camponês, plebeo, que não he de linbagem. baixo injuriamente, he *villão ruim*. Quem *quiser ver o villão metta-lhe a vara na mão*, adag. *Não he villão*

o que he da villa, mas *o que faz villania*, id. como *villão em casa de sôzôro*, expres. comparat.

VILEZA. (*Vej. Villania*.) A pobreza não he vileza, adag.

VILMENTE, adv. como vileza, qu. vid.

VILOZO. (*Vej. Veloso*.)

VINAGRE, s. m. cor. das vózes Lat. *vinum acre*, vinho azedo. He hum liquor ácido, bem conhecido, faz-se por huma segunda fermentação de vinho, que raffica, e dissolve o sôzô tártaro. De várias substancias se tira o *vinagre*; do vinho he o mais usual, e não sophisticated. Tem muito emprego nas comidas, e he officinal, misturado com várias drogas, e assim — *vinagre rosado*, *maral* etc.

VINCULO, { Div. O 1.ª s. m. do Lat. *vinculum*, hom. o

VINCULO, { que prende, e liga hum objecto a outro, como atilho, atadura, grilhão, algemas, cadeia, grilheta, prisão, cárcere. união conjugal, o matrimónio, liame: *bens vinculados*, os de morgado, instituição de certos bens enalienaveis para certa linbagem, onerados com encargos. *Correlação de deveres*. O 2.ª hom. he a 1.ª Pes. prez. ind. n. s. do *vincular* com acento agudo no v. ligar, atar, prender; annexar bens, a penda determinada, que são inalienaveis. Dar para sempre. Annexar simplesmente.

VINDA—O, o 1.ª acto de vir; der os embóras, são as boas vindas; do mez it. quando elle torna. Th. o v. vir. O 2.ª diz, *que veio*, *que chegou*, he gerundio do mesmo v. supradicto. (*Vej. Vir*.) Bem vindo, bem chegado.

VINDIMA, hom. s. f. o trabalho de vindimar; a úva vindimada, it. a 3.ª Pes. prez. ind. n. s. o 2.ª do imperat. do v. *vindimar*, colher as úvas da vinha, e da parreira. Deriv. *dimadaira* — *dimado*, a (fig. morto), *dimador* — *dimadura* — *vindimo*. (*Vej. Vindimar*.)

VINDIMAR. (*Vej. Vindimo*.)

VINDÍMO, hom. 1.ª Pes. do prez. ind. n. s. do v. *vindimar*. (*Vej. Vindima*.) it. adj. serdido, do tempo da vindima, *peras vindimas*; v. g. cêsto — que serve nas vindimas.

VINGAR, v. hom. cor. do Lat. *vincicare*, offender, reparar a injúria, punir;ingar tempo, ou espaço, vencello, alcançar; *vingar a corrente do rio*, isto he, seguir a corrente; *vingar a planta*, não cahir do ramo, crescer; e o mesmo se diz dos negócios quando são prósperos. it. cobrar, pedir, vindicar. á Lat. Deriv. *gado*, a — *dor* — *gança* — *gativo*, a — *vamente*.

VINHA, hom. do Lat. *vineta*, e do v. venio; de *vinea*, subst. femin. bacellada, que dá úvas, de que se faz o vinho. imperf. do v. vir, passar de hum para outro lugar, chegar; *vir em alguma couza*, cahir nella; *convir*, concordar; *proceder*, derivar-se; *vir a fallar*, fallar andando; *vir a prava*, examinar; *vir a saber-se*, acontecer; *vir bem*, ser util; *vir sobre a praça*, acomettella; *vir bem o vestido*, saber bem feito; *nacer*, reproduzir-se, dar-se. A *cabra vai pela vinha*, tal *he a mãe*, tal *he a filha*, prov. (*Vej. Vir*.)

VINHAES, { Div. O 1.ª he o pl. de vinhal, pouco uza-
VENHAES, { do, couzas pertencentes ao vinho, e vinhas, do Lat. *vinalis*. O 2.ª he o v. vir, qu. vid. ao conj. 2.ª Pes. pl. prez.

VINHO, do Lat. *vinum*, hom. o mosto expresso das úvas na sua primeira fermentação, de que ha muitas qualidades, *tinto*, *branco*; palhete, novo, velho, generoso, doce, de fôra, da terra, águado, trasfegado, forte; verde, ou de enforcado, quando a videira encostada a qualquer arvore trêpa por ella lançando os cêchos por entre os ramos, pouco amadurecem, por isso o vinho feito de taes úvas se chama verde; mas assim mesmo como especie de cerveja he *azêz diuretico*; vinho *donzel*, ou *mêcho*, puro, *cuscarrão*, o azedo, e que tôma o paladar, turrupá, o muito máu, sem forças. O *meo vinho a venda traze commigo*, adag. *vinho do boim*, *mel do fundo*, *azêz de riba*, adag. *vinho velho*; *ouro velho*; *amigo velho*. Sentença. *Mor-*

catel, feito da uva moscatel; *botado*, o que perdê a côr; *toldado*, o misturado com as fêzes, que se fez escuro o pé; *barra* a barra, por senão avinagrar em embarque; de *cullito*, o que cada hum tem de sua lavra; *môlle*, em môtto; *múdo*, abafado, ou mênre, o que dá força aos vinhos fracos, e que embêbeda muito; *vinho de pé*, o podado, que não he de enforcado, ou de embarradas; *tiobem* tôma o nome do sitio, em que são as uvas; *vinho de Tokai* no Condado de Zemplin na alta Hungria; do Rheno, de Bordéas, de Malaga, e posto que com outros muitos d'estimação, como o de Champagne; em abôdo da verdade, quanto a vinhos nenhum terreno he mais fértil, que o de Portugal, e de melhor qualidade, quaes o do Porto (feitoria) da bairrada, da Figueira, do termo, o moscatel de Setubal, o bastardo do Lavrado, o da Anadia, de Carcavéllos, da Ericeira, de Bucéllas (feito de arinbo), da Madeira, Malvazia etc. *Vinhos* *mãos todos são huns*, adag. Deriv. *vinha* — *nhanga* — *nhadeiro* — *nhadêgo* — *nhar* — *nhalaria* — *nhalgêgo* — *nhadeiro* — *nhático* (s. m. madeira do Brasil tirando a amarello). *nhêdo* — *nhêiro* — *nhete* — *nhôgo* — *nhôte* — *noencia* (embragaço) *noento* — *noco* — *nagre* — *nagrar*. — *nagrado* — *negreira*, o — *nalias* (t. Myth. festas dos Romanos em honra de Venus, e Jôve, do Lat. *vinalia*.) nário.

N.B. que a matéria seguinte he a do art. *Vida*, pag. 400 2.^a c. e o art. *Vidro* deva ser o 1.^o pag. 401. tôma-se ainda por todo o espaço do tempo, que decorre desde o nascimento até á morte, daqui vêm *vida curta*, *mediana*, *longêva*; *it. pelo que respeita á nutrição*, e subsistencia; e pela maneira, com que cada qual se alimenta, e se tracta. Quanto he concernente ao dize, commodidade, e incômodos da *vida*, e costumes, e em relação ás occupações, e profissões diferentes da *vida*. Tãobem se diz da história, e da narração das cousas notaveis da vida de hum homem; *biographia* t. comp. das vôtas Gr. *biô vida*, e *γράφω* escrever; a vida de alguém escripta, e publicada. *Vida futura*, a depois da morte. *Modo de* — o que a mantêm, e sustentam. *Por tres vidas*, isto he, para o primeiro a quem se concede a graça, para sêo herdeiro, e herdeiro do herdeiro. *Fazer vida de casado*, viver como tal. *Vida temporal*, a que acaba com a morte. *Deitar-se á boa vida*; *mulher de boa vida*, diz-se das michêllas, a metretres. *Vida he prazer de quem não tem prazer*. *Vida sem amigo*, morte sem castigo. *O fim louva a vida*, e a tarde o dia. *Mêia vida he a candeia*; e o vinho he outra *meia*. *A vida passada faz a velhice pesada*. *Quem a fama tem perdida*, morto anda em vida. *Vida de Aldeia*, *Dêos o dê a quem a deseja*. *Para prospera vida*; *arte*, *ordem*, e *medida*. *Quem as cousas muito apura*, não vive *vida segura*. *Pl hum dia de discrição*, e não toda a *vida de néscio*. *Quem tem vida*, a *água fria lhe he mesinha*. (Vej. *Viver*.) o que em vida não fizesse, *dos tões não esperes*, adag.

VIDRO, s. m. do Lat. *vitrum*, corpo diaphano, que se faz fúndido, areia limpa com o sal alkaliño; sêos póros são réctos, por isso he transparente; e de que por meio de sôpro se fórmão muitos, e vários utensilios, como garrafas, lentes para os ôculos, vidraças etc. *Vidros* ao pl. tôma-se pelos vãos feitos de vidro. *Vidros vulcanicos*, a primeira das sete classes, em que os Mineralogistas dividem as pedras vulcanicas, que differem das outras, principalmente por serem o producto do fogo, quando as outras o são da água. Por tanto vidros vulcanicos são os que experimentirão de-maziado gráu de fogo para se converterem em vidro verdadeiro, que são sempre côrados. Tinha-se acreditado haver vidro vulcanico branco, porém melhor examinando se achou ser a calcadônia. As espécies pois de vidro vulcanico são *pedra obidiana*, que he hum vidro denegrido em massa. O *olivino*, ou *chrysolitho* dos vulcões. *A pedra pomes*, ou granito semivitrificado. *Lerulitha*, nome tirado do lugar, em que se acha

esta pedra ollar. *Tão frágil como o vidro*, expressão comparat. *A mulher*, e o *vidro sempre estão em perigo*. *Quem tem telhado de vidro não atire ao do vizinho*. *Vidro quebrado perde o valor*; *soldado não tem graga*. Adag. Deriv. *vitreo*, a — *trifear* — *fieção* — *draga* — *dracero* — *drar* — *dado*, a — *drinho* — *dren-to*, a — *draria* — *dreiro* — *drino* — *trico*.

VINHETA, dimin. pequena vinha. it. tarja, ornato, que se põem na cabeça dos livros, ao começar dos capitulos, e que principiou por se figurar na dita tarja huma pequena pareira com sêos cêrchos, tudo feito em relevo de madeira, cujo nome se foi continuando a dar a todo, e qualquer ornato deste gênero, em t. de impressor tiobem se chama *cabeção*, por se pôr na cabeça, ou á teta do livro. s. f.

VINTEM, s. m. 20 réis, moeda de prata antiga. hom. it. peixe da India: como se côlhe da seguinte passagem da *Hist. Ind. Orient. part. 2. Cap. 6. pag. 23.* u *Vidimus et genus piscium orbibus planis simile unde Lusitani illis nomen vintens inducunt.* u A *Vimos* huma cásta de peixes similhantes a círculos planos, a quem os Portuguezes derão o nome de *vintens*.

VIOLA, hom. instrumento músico. it. planta. *hei de pôllo á viola*, phr. vulg. reduzir á ultima miséria, e extremidade. it. o v. *violar*, 3.^a Pes. pres. n. a. ind. pouco usado, manchar, deturpar, desflorar etc. do Lat. *violare*: *quebrantar*, e *infringir* a lei, *prophannar*, *forçar* huma donzella, ao pl. *violas*, herva, planta. Peixe do Brasil, com a feição de viola. O gentio lhe chama *Purague*. (*Hist. pisc. Maregraviu*, L. 4. C. 6. s. f. do Lat. *viola*.)

VIOLÊNCIA, s. f. hom. do Lat. *violentia*, impetuosidade, constrangimento, offensa. em t. Theol. he hum dos impedimentos dirimentes do Matrimónio. He por dois modos: de viva força, e por surpresa; como se arrastasse até á Igreja hum embriagado, ou inenatado para despozar huma mpariga, que não queria estando em sêo juizo. O 2.^o he o médio grande, que costuma fazer grave impressão em hum homem racional, como o da morte; da perda dos bens, ou da honra; de huma longa prisão, ou de qualquer tormento de consideração.

VIOLENTAR, v. act. forçar a vontade. (Vej. *Violencia*.) Deriv. *tado*, a — *dor* — *tamente* — *lento*. (Vej. *Forçar*, e a differença de *constranger*, e de *violentar*.)

VIOLAR. (Vej. *Viola*.)

VIOLÊTA, instrumento músico, rebêca em oitava abaixo della, figurando a vóz do contralto. it. herva, planta de flores rúbias, purpuras, tirando a rôxo.

VIR. (Vej. *Vinha*.)

VIRA, Div. O 1.^o hom. s. f. he sêtta agudíssima. it. **VIRA**, tira de coiro, com que os bêteiros se forraão **VIRA**, as mãos para armar as bêstas. as do sapateiro, **VEIRA**, que vêstem nas mãos para apertar o ponto; não tem singular he só usado ao pl. e sêo tiobem peça de sôlla, que elles mettem de vólta entre a sôlla, e a palmilha. O 2.^o he a 3.^a a 1.^a Pes. do plusq. do v. *vêr*. it. a 3.^a Pes. do pres ind. do v. *virar*, voltar, mudar de direcção. *virar* a *casaca* no sent. fig. mudar de partido, e opinião; *virar* o *juizo*, *endoucecer*. *re-dear*. O 3.^o he a 3.^a Pes. do fut. n. s. do v. *vir* ao ind. O 4.^o id. do v. *vêr*, e pronuncie-se bem para senão confundir com o voc. antecedente.

VIRAR. (Vej. *Vira*.)

VIREM, hom. do v. *virar*, *vêr*, *vir* em diferentes tempos do conj. (Vej. *esse* *ver*.)

VIRGA. (Vej. *Vara*.)

VIRGALHO, por uso *vergalho*. (Vej. *Vara*.)

VIRÃO, (Vej. *Verão*.)

VIRAO, (Vej. *Verão*.)

VIRTUDE, s. f. do Lat. *virtus*, *tutis*, *força*, *valor*, (Vej. *Fortaleza*.)

VISÃO, Div. O 1.^o he a 3.^a Pes. do v. *visar*, ind. **VISÃO**, pres. n. pl. (Vej. *Visar*.) O 2.^o he o sub-

fem. e signif. o acto de vêr, e parecer tñobem imaginariamente, que se vê, phantasma, do Lat. *visio*, *onis*, a differença está no accentuado do termo, e na diversa quantidade da primeira syllaba, longa no v. e breve em o nome. *Visão*, e *apparição* são voc. não hom. A visão se passa nos sentidos interiores, e suppõem hum acto da imaginação. A *apparição* porém toca os sentidos externos, e suppõem hum objecto exterior. S. José foi advertido por huma visão, que fugisse com sua Família para o Egypto. A Magdalena foi inteirada da resurreição do Salvador por huma *apparição*. Os cérebros esquentados, e pobres de miúdo acreditão frequentes vezes terem *visões*. Os espiritos tímidos, e crédulos tomão algumas vezes por *apparições*, o que nada he, ou que he apenas hum jôgo da phantasia, huma ideia phantástica. *Visão intuitiva* em t. Theol. são as diferentes maneiras pelas quaes, segundo a nossa capacidade de conceber, os bemaventurados verão a Dêos face a face. O 1.º objecto da *visão intuitiva* de Dêos, he a sua essencia divina, seus attributos, suas relações; mas por hum mesmo acto do entendimento, que os não vê separados huns dos outros. O 2.º objecto são as creaturas, que os bemaventurados vêem em Dêos, quer dizer, na sua essencia, como em hum espelho, e não todas; porém sômente aquellas, que tem huma relação com o seu estado, quando estavam no mundo: elles os vêem em o Verbo, dizem os Theólogos; porque o Verbo he o espelho de todas as cousas, e he no Verbo, que Dêos o Padre tem as ideias de todas as cousas, sejam as existentes, sejam as possíveis. As qualidades, e propriedades da *visão intuitiva* são a incomprehensibilidade, e desigualdade. A cerca da 1.ª Os Bemaventurados não comprehendem a essencia divina, quer dizer, que o seu entendimento não pôde abraçar toda a extensão desta essencia por ser infinita, e que o entendimento o não he. A respeito da 2.ª a *visão intuitiva* não he igual em todos os Bemaventurados, mas sim proporcionada ao diverso merecimento de cada hum, e differença, que ha entre a sua santidade. *In domo Patris mei, mansiones sunt multae*. Joan. 14. *Stella enim à stella differet in claritate*. 1. Cor. 15. (*Dicte. Theol.*)

VISAR, v. n. do Lat. *visere*, ir para vêr. (*Vej. Visão*.)

VISAVO. (*Vej. Bisavô*.)

VISCERAS, s. f. sem s. do Lat. *viscera*; estranhas, tñobem do Lat. *interanea*. t. Anat. Med. e Cir. são huns órgãos nas cavidades maiores mettidos, os quaes elaborão algum humor para uso geral, e que serve a todo o corpo: assim o ventrículo, e os intestinos elaborão a comida, que ha de nutrir todo o corpo; do mesmo modo o coração, ajunta, diminúe, move o sangue, da que se fazem, e separão todos os líquidos, a que se dá tñobem o nome de entranhas, e de intestinos. it. do Lat. *intestina*. (*Vej. Ventre*.)

VISEIRA. (*Vej. Vescira. Morrião*.)

VISINHO—A, adj. que se tñomo por subat. do Lat. *vicinus*, a, um, o que móra, e he do mesmo lugar, próximo, chegado, pórtio, e fig. similhante, quasi igual, contíguo. Deriv. *nhado*, a — ar — ança — nhadamente.

VISIONÁRIO, adj. que dá crédito a visões phantásticas; o que finge ter visões; o que pertende dar importância, e valor ás suas imaginações, e phantasias, scismatico. (*Vej. Lunático*, e *Visão*.)

VISTA, hom. nome, e v. do Lat. *visito*, es, o acto de visitar por cumprimento, e para vêr o que se faz, e assim se diz visita do navio, do médico, da policia, dos visitantes aos Párochos, dos da Misericórdia ás amas, da Justiça aos prêzos; culpado na visita, isto he, na devassa; visita da saúde, a que se faz aos navios vindos de lugar suspeito de contágio; *visita de médico*, locug. vulgar por ser curta. it. melhora apparente do enfermo. it. o v. *visitar*, 3.ª Pes. prez. n. s. 3.ª e id. imper. a 2.ª hir vêr alguém por cumprimento, e saber de sua saúde, como chegou, se veio de

fôra etc. Visitas da Diocése (as) segundo a disposição do Concilio de Trento, os Bispos são obrigados a visitar annualmente por Authoridade Apostólica todas as Igrejas de qualquer natureza, que sejam, e de qualquer modo, que sejam isentas; e devem ter cuidado de provêr a que nada falte quanto ao cuidado das almas, e que se fação os reparos necessários. *Conc. de Trent. Decr. de Reform.* fim destas visitas he a instrução dos Póvos, a correção dos abusos, e a reforma dos costumes. — Visitas ao Santissimo Sacramento, e outros livros assim, são ascéticos, e de orações. — *Sala das visitas*, lugar nos edificios, em que se recebem.

VISITAR. (*Vej. Visita*.)

VISPERE, t. baizo, e chûlo, usado pela plebe só juntando-se-lhe o v. *faer* *vispere*, o mesmo, que fugio, desapareceo, sumio-se: a que dêo origem a ignorancia do povo pelo acontecimento seguinte. Vindo a Lisboa hum Frances com certas phantasmagorias as exeoutou no Theatro segundo a arte, em camera obscura; quando vista huma figura elle lhe dizia em Francez *disparez*, desaparecei, os expectadores, ou por mal perceberem, ou não entenderem a vôs do v. Fr. *disparoitre*, convertêo o *disparez* em *vispere*, e eis a origem desta corruptella, que se eu não a ouvisse, e presenciasse, e guardasse de futuro, esta expressão do baizo cómico, que passa impressa em comédias, e entremeses (pela maior parte máos) ninguém a entenderia passados annos, bem como muita gente bôa ainda não sabe o que dêo motivo a tal expressão.

VISTA, hom. nome, e v. o Th. he *visus*, de *videre* Lat. *ver*. tñoma-se pelo orgão da vista, e ôlhos, por quanto de quem tem hum só se diz homem de huma só vista. it. inspecção das cousas, que se offerecem para vêr-se. it. a extensão, do que se quer vêr do lugar, em que se está. it. hum quadro, hum pais, huma estampa, que representa hum lugar olhado de longe. it. janella, abertura de huma casa, pela qual se descobrem os objectos até onde os ôlhos podem. it. no sent. fig. designio, que se tem, e medita *faer* — dar vista ás partes — phr. for. para que huma das partes possa responder ao que a outra allêga — não me tire a vista — não poder vêr; nos vestidos, e capas são os vivos, debrâm, ou bandas no fôrro das mesmas de outra côr, ou lavôr; vista curta, a dos myopes, t. Gr. *μυωδ-ωνος* vista de rito, a contrária, chama-se presbysitismo, ou vista cansada, de velho. *egreger*. — *vista amiguada* — (*Vej. Revista*.) Bella vista — bôa vista — nomes de sitios, e lugares. Bom ponto de vista. it. vistas no theatro são as diversas scenas representando ruas, casas, palacios etc. it. o v. *vestir* ao conj. 1.ª e 3.ª Pes. n. s. qu. vid. no t. (*visio*) it. a acção de vêr a huma *vista*, expres. adv. isto he, logo. *estar à vista*, o mesmo, que patente. *perder-se de vista*, ficar fôrta do alcance della; *vista da charta*, o sobrescripto. *letra à ta*, a que he paga logo ao apresentante. *ter em vista*, não se descuidar. *à vista disão*, examinando isso. *dar huma vista de ôlhos*, vêr de relance; *a vista da lanterna*, são os buracos della por onde sahe a luz. as *vistas de alguém*, seus intentos. *sculos de vista larga*, os de vêr no longe. *Vista fax fê*, sentença. *Anda que vistas a môna de seda, mona se golda*. — *Vestir ao riao*, e *comêr ao gôsto*. — *Desde que vestidos nos hour-vémor*, não nos conhecemos. — *Do revêr a vesti anda assi*, adag. Cada hum sente o frio como anda vestido — *O homem que remor vêr*, que os vestidos não, id. he tñobem o v. *vestir*, 1.ª 3.ª Pes. s. do conjunct. n. s. e 2.ª id. do imperat.

VISTAS, hom. s. f. no pl. (*Vej. Vista*, o.) he como dicto vai, e a 2.ª Pes. n. s. conjunct. do v. *visitr*.

VISTIR. (*Vej. Visito*.)

VISTO—A, hom. nome, e v. do Lat. *vestio*, partic. pas. do v. *vêr*, variado n'huma sciencia, bem visto nella. — bem, ou mal visto — o que tem bôa, ou má vista; o que ha bem quisto, avaliado: *visto ser isto*

assim; está visto, que assim he, locuç. famil. it. o v. vestir pres. 1.º Pes. n. s. (Vej. Ver, e Vistir.) como a. m. visto na expres. for. ou de faz. ponha-se-lhe o visto, o mesmo, que foi examinado.

VITRIFICAÇÃO, s. f. o acto de derreter-se em vidro, qu. vid.

VIVA, hom. s. f. saudação, o v. viver ao imper. 2.º Pes. 1.º e 3.º conj. n. s. it. adj. cousa, que vive, forte, forçada, animada, fogosa.

VIVAS, { Div. O 1.º hom. nome só ao pl. e v. a 2.º

VIVAZ, { Pes. do v. viver, qu. vid. á 2.º Pes. n. s. conj. do Lat. vivo, is. corr. do Gr. ζῆλος. it. nome sem sing. aclamações, bravos, saudações públicas em chusma de povo por occasião de regosijo, e alarme geral, desejar vida, por corr. applausos no sing. viva, he imperat. e conj. do v. viver, cumprimento, o mesmo, que desejo, que viva, oração syncopada, ou elliptica. vivo, hom. he a 1.º Pes. ao pres. do v. sobredito viver, e o adj. que diz fogoso, esperto, activo, o que vive, e tem vigor enérgico, que goza vida saudavel; locução famil. *rôcha viva*, tudo pedra, e penedia; *dêulhe no vivo: chegou-lhe ao vivo*, isto he, devêras, não em carne morta, na maior sensibilidade. *Vivos*, o mesmo, que debrú de outra côr nos vestidos. (Vej. *Vistas*.) *Olho vivo*, o mesmo, que attento, perspicaz, á léria, tomar sentido; *fôgo vivo*, sem cessar; á femia. viva he o pregão da sardinha fresca, it. applido; *chaga viva*, o mesmo, que carne viva, ou descuberta sem cutis, nem tegumentos; *corlar no vivo*, quer dizer, onde dóe; *água viva*, a corrente; *águas vivas*, as das mórtes enchentes, *venta viva*, muito vento, e rijo; *respôntas vivas*, a tempo; *côr viva*, a contente, que não he desmerecida: *viva vôz*, não por escripto; *charia viva*, a pessoa, que falla pelo que retracta escrever; *exemplo vivo*, não em esquecimento; *devêro feito ao vivo*, o mesmo, que ao natural; *sêra viva*, sem hervas. *Ficou mais morto*, que vivo, isto he, tranfido, passado. *Sangue vivo*, o puro; *mais ao vivo*, isto he, mais chegado á realidade. *Viva a galinha com a sua pevide*, adag. O 2.º adj. do Lat. id. vivax, cis, que vive muito tempo, longe vividouro; muito esperto, no sent. fig. vivo.

VIÚVA, do Lat. viduus, a, um, adj. a mulher a quem o marido morrerá, bem como viuúva, a quem a mulher morrerá, subst. fem. áve, e no sent. fig. a forca. it. balidos das ovelhas, a quem se tirou a mãe; a viuva teta, a de Polyphêmo, t. Mythol. a quem Ulysses vasou o olho. *Viuva com o luto*, e a mãe com o môço. — *Viuva rica*, cazada rica. — *A viuva*, e o capão, quanto convém assim o dão. — *Panêlla de viuva*, bem cheia, e pequena. — *Viuva rica*, com hum olho chôra, e com o outro repica, adag. *Aquella he bôa*, e honrada, que está viuva sepultada. — *Viuva d'entrada*, nem viuva, nem cazada. — *Nem de mini-na te ajuda*, nem cases com viuva, id.

VIVER, v. do Lat. vivere, hom. estar vivo, gozar. *viva dêos*, júra com ameaços, alimentar-se; *vive de suas mãos*, do trabalho, que faz; *viver do commum*, isto he de roubos, e como ladrão do peculato, o rehatador, e onzenheiro, e usurário; it. tratar-se, passar a vida, portar-se, conservar-se, durar; *viva*, modo de saudar; *viver na vida de outrem*, depender de alguem para passar; it. *viver com alguem*, em sua companhia: *viver depressa*, isto he, em risco; *viver aos dias*, ou de um dia, o que lêra só para passar hum, e assim os mais; it. *morar, habitar*; usa-se tãohem dizer *viver vida*, dando-se hum paciente ao v. neutro; como *batalhar*, *batalhas*, *chover chuva* etc. *viver sobre si*, ou *comigo*, sem se communicar com outra pessoa. it. *viver-se* á passiva, *passar a vida*, ex. *vive-se*. pessoal m. *morre o physico*, que a physica rêza, e vive o pastor com a sua rudêza. — *Quem me empresta ajuda-me a viver*. — *O que caminha a cavallo vive pouco*, e o que anda apé contão por morto. — *Se que a formiga*, se queres viver sem fadiga. — *Não vi-*

ve mais o leal, que quanto quer o traidor. — *Hamem provido não vive mesquinho*. — *Se queres viver só face-te velho antes de tempo*, adag.

VIVO—A, adj. do v. viver. (Vej. *Viver*, e *Vivas*.)

VIZEIRA. (Vej. *Morrão*.)

VIZINHANÇA—NHO, pão do vizinho, tira o fadjo, adag. (Vej. *Vizinho*, a.)

VOADOR, n. s. m. o que vóa, volátil, diz-se propriamente das áves. it. nome de peixe, e que tem asas, no sent. fig. e poet. diz-se do muito correr; *parece que vóa*, não corre, comparação para mostrar grande ligeireza, a das lêbres, galgos, cavállos, a do vento, e mesmo do fallar aos que não dão lugar a ouvir-se etc. (Vej. *Voár*.)

VOAR, cor. do Lat. volare, v. intrans. adejar a áve, mover-se no ar rapidamente, a se diz metaph. de muitos objectos, que não tem asas como voár com o pensamento; it. os dardos, mais vale hum pássaro na mão, que trinta a voár, prov. sentença moral. *atlansas*, os cavállos. *voár nas asas da fama*; *voár a minna*, a pedreira, arrebentarem; ao Templo da Memória, subir ao mesmo rapidamente. it. gastar muito, e deprêssa o dinheiro; *voár*, *vender logo*, *voo-lha* a fazenda da loge.

VOCE, { Div. O 1.º pondo-se primeiro a prep. Latina **VOSSE**, { dizendo-se de vóces exprime o mesmo, que de palavra, fallando-se com a vóz. O 2.º he huma abreviação do vossa mercê, tratamento abaixo do que aho tem charta de Conselho, que he o de Senhoria. Ento vomecê, vossemecê, vomecê.

VÔDA. (Vej. *Bôda*, *Hymino*, e *Vôdas*.)

VODAS, n. pl. mais usual, que o s. já explicada. (Vej. *Bôda*.) Porém como o achámos escripto em (b) e com (v) por letra inicial, achámos mais conforme a Etym. Gr. do v. *signif. comêr, tomar pasto*, alimantar-se. *Vôdas de fogogas*, as que os parentes, e amigos se mandavão mutuamente a vêr quem melhor asfaria, de quem nos arraias, e festas de cirios assemata serem melhoradas para o anno, e porque *vôda*, ou *bôda* erão romarias, promêssas feitas aos Sanctos, que na occasião de se cumprirem davão em comestinas, e deorêndas; os *vôdos de Santiago*, festa de vós em toda a Hespanha pela victória alcançada contra os Mouros. *Nupcias*, id. do Lat. nuptiae, porque sempre foi costume por occasião de casamento haver bôda, ou bôdas, aos parentes, e convidados. Na bôda dos pobres tudo são vózes, e são mais vózes do que nêzi, adag.

VÔGA, { (Vej. *Bôga*.)

VOGA, {

VOGAES, hom. de vocales em Lat. cor. voc. nome, que se dá ás letras, que por si fazem syllaba, e são o alfabêto Portuguez a, e, i, o, u, puros gritos, e porque se vocerão as syllabas de huma palavra. it. cor. do Lat. vocati, os chamados a conselho, ou qualquer outra assembleia para darem o sêo vóto. it. a 2.º Pes. pl. do pres. ind. do v. vogar, remar com força, daqui vêm a expres. adv. *á voga arrancada*; *correr, talêr*. Tem accento agúdo sobre o (ô) quando v. (Vej. *Vôga*.)

VOGAR. (Vej. *Bôga*, e *Vôgades*.)

VOLANTE, hom. tirado do partic. act. do v. Lat. volare, que tãohem em Portuguez se diz volante, e que vóa, e tem ásas para isso, diz-se das áves, e insectos aligeros. it. fazenda antiga, rava, delgada, ligeira, que qualquer arêgem a levava. it. homem, que antigamente corria a pé diante das carruagens dos grandes. it. jôgo gymnástico. it. dardo, sêtta. it. coisa não fixa, que anda para muitas partes. it. certa prega nas fâbricas dos relôjos, que resiste ao impulso da molla, e faz, que se restitua regularmente. it. sobrescripto, que leva só a obreia, mas desprezada, a que se chama *sêllo volante*. diz-se tãohem das metêros eléctricos, que *avôdoão* no ar, e logo esvabêem,

ao que o vulgo chama estrelas, que cabem. it. escriptos breves, que se espalhão, como gazetas, jornaes. it. pegas pequenas de Poesia, isto he, fugitivas. (Vej. *Bolandas*, e *Pétua*, o.)

VOLIÇÃO, s. f. do Lat. *volo*, *vis*, querer, t. Did. e Phil. acto, pelo qual a vontade se determina a querer alguma cousa. visto que aquella, segundo Tracy, he a faculdade da nossa alma de adquirir desejos.

VOLTA, hom. he o v. *voltar*, prez. ind. 3.^a Pes. n. s. que signif. tornar ao lugar donde partimos; movêr-se á rôta; it. *vôlta* as costas, o rôsto, isto he, para não vêr; n'uma *vôlta* d'ôlhos, em hum momento; *voltar* a casaca, fugir do partido dos seus; *voltar-se de rôsto para alguém*, pôr-se defronte; *voltar sobre*, tornar atrás; *voltar as noites sobre os dias*, passarem aquellas a serem mais crescidas, que elles. em quanto ao nome *vôlta* s. fem. signif. mais nos cabeções dos Clérigos certa tira branca anilada, que dôbra sobre elles para fóra. it. retirada, vinda nova, pelo mesmo sítio, de que se partio. it. circulo. *maré de vôlta*, a qua se faz com muitos repiquetes, e bôrdos; *vôlta de Andresa*, dar muitas sem chegar aonde se quer; *dar vôlta na cama*, não poder dormir; *dar muitas vôlta*, gyrar, andar muito. it. *carvatura*. it. o terreno, em que o picador trabalha o cavallo na picaria; *dar huma vôlta*, passear pouco; *dar vôlta á chave*, fechar; *furlar as vôlta*, fugir para não ser apanhado; *hír na vôlta da terra*, vogar por ella; *vôlta em redondo*, gyro completo; *dar vôlta a fortuna*, alternar; *dêo vôlta o juízo*, enlouqueço; *fazer-se o entendimento em mil vôlta*, estar em mór desassossego; *fazer-se n'outra vôlta*, mudar de propósito; *dar vôlta por conseguir*, trabalhar muito; *dar vôlta ao texto*, procurar-lhe sentido impróprio, e forçado. it. *briga*, motim. *de vôlta com F.* de mistura com elle. it. *revêzes*. *capa*, e *vôlta*, antigo trage Portuguez; e a *vôlta* duas tiras de panno, ou renda pendentes sobre o peito. it. mudança. *vôlta* a do panno, no capôte, que envolve por inteiro. *huma vôlta de cordão*, a que cinge o corpo inteiramente por huma vez. *vôlta da amarra*, quando he recolhida em circulos; *vôlta de cordil*, quando nos trastes este mais se arrebocava; *vôlta de cantiga*, quando os versos se repetem no fim de cada ramo. *Vôlta-cara* fazer, he retirar-se. Deriv. *tada*, o — *teador* — *tear* — *teiro* (rixão, brição) *tejadores* — *tejar* — *tarete* — (jôgo, cuja base he a arrengada) *tivolo*. (Vej. *Cabeção*.)

VOLTAR. (Vej. *Vôlta*.)

VOLTO, partic. do v. *lutar*. *volver* por sync. *volutum*, e do antecedente do v. *volutare*, o que se *volve*, *volvido*. *bôcea vôlta*, isto he, torcida; *rôsto vôlto em sangue*, banhado nelle. (Vej. *Vôlta*.)

VOLVER, do Lat. *volvere*. (Vej. *Vôlta*.)

VOLVO, hom. 1.^a Pes. do v. *volver*, prez. ind. act. n. s. do Lat. *volvo*, *vis*, moléstia, a que tñhem se dá o nome de paixão *ilíaca* « *miserere mei* » *volvulo*, tormento « *chordapo* » he dôr no intestino *Ilion* com pertinaes supressões alvinas, e vômito horrendo, em que primeiro se vomitão humores, e as mesmas fêzes com immediato perigo de morte, de que difficulmente os doentes se livrão, ou escapão. Vém do Lat. *volvulus*.

VOLUBILIDADE, s. f. do Lat. *volubilitas*, *latis*, facilidade em se volver. no sent. fig. inconstancia; presença em se exprimir; grandissima variedade.

VOLUME, do Lat. *volumen*, hom. livro, porque os antigos muito antes da impressão escrevião em pelle, de animaes (pergamimho) cuja tendencia he enrolar-se, envolver-se. it. *pêto*, carga, fardo envoltô em capa, ou sem ella; rôlo, que faz vôlto, diz-se de vários objectos commerciaes, que se remettem muitos da mesma cista, ou de diverso género empacotados, cada hum se repêta hum volume, hum *pêto*. quanto ao que se disse em primeiro lugar o mesmo, que *tômo*, hoje, de qualquer obra, que abrange muitos tômos. qu. vid.

VOLUPTUOSIDA DE, s. f. do Lat. *voluptuositas*, *latis*, dado a deleit. A voluptuosidade suppe muita escôlha nos objectos, e mesmo moderação no gôto. O *debôche* suppõem mesmo escôlha nos objectos, mas nenhuma moderação no gôto. A *crápula* exclue ambos. *Encycl. IV.* 435.

VOLUPTUOSO—A, adj. (Vej. *Voluptuosidade*.)

VOLUTA, s. f. do Lat. *volutus*, a, um, cousa virada, em *vôlta*. t. de Archit. he huma parte dos capitais das ordens *Jonica*, *Corynthia*, e *Composta*, que representa huma câsa d'arvore entortilhada, e voltada em linha spiral. — A cathêta da *vôluta*, he huma linha parallela ao eixo da columna, e que passa sempre pelo centro da *vôluta*. — O ôlho da *vôluta*, he o pequeno circulo na circumferencia, do qual começa a linha spiral, que fórma o contôrno da *vôluta*. — Chama-se *vôluta saliente* aquella, cujas circumvoluçôes sahem fóra, ou exteriormente. — *vôluta intrante*, aquella, cujos enrolamentos entrão para dentro. — *vôluta vazada*, a que tem as circumvoluçôes destacadas entre si. — *vôluta floreada*, a que he esculpida por huma folhagem, por ornamento.

VOMICA, s. f. do Lat. id. t. Med. tubérculo no pulmão, cheio de pus nascido por qualquer parte, que primeiro o inflamasse, e que depois vem á suppuração, diverso do empyema, em que este se faz na cavidade do peito. — *Nós vomica*, t. de Droguista, droga, que faz logo morrer os animaes, que a comem.

VOMITAR, v. do Lat. *vomere*, lançar o que está no estômago com esforço pela bôca. no sent. fig. — *veneno*, por meio de palavras. arroj. de si. — a vida, morrer. Deriv. *vomit* — *mitado*, a — *mitivo*, e — *mito* — *mitório* etc.

VONTADE, s. f. do Lat. *voluntas*, *latis*, t. pencl. e Phil. Hum ente, que prefere hum estado a hum outro estado, e que obra em consequencia desta preferencia he hum ser, que tem vontade, e a executa. Querer he ter vontade, acto de hum ser sensivel, e intelligente pelo qual prefere entre várias maneiras de estar a que lhe procura mais bem, ou menos mal. A vontade suppõem o conhecimento, ou o sentimento de diversas maneiras de ser, e tem hum objecto necessário; não ha vontade aonde não ha razão de querer. A vontade he pois subordinada á faculdade de sentir, e conhecer; as percepções, e sensações, he que determinão o exercicio da vontade. He a vontade activa, se prefere hum objecto ao outro. Não he a alma limitada ao simples sentimento, que resulta della pela simples impressão sobre os órgãos; mas ella se determina por aquelle dos objectos, cuja acção tem mais relação com o prazer. O effeito desta determinação da alma; act. porque se executa esta vontade particular he hum effeito, e acto da liberdade, he portanto geralmente fallando, a liberdade huma execução da vontade. Isto quanto basta philosophicamente. no sent. pecul. quer dizer vontade huma fixa determinação quanto a bem do próximo, e que o faz procurar. Convém muito separar o t. vontade dos outros de intenção, e projecto, posto pareço dirigir-se ao mesmo fim, e significação. Quando, diz *Guard* nos seus synonymos, veio ao Abbede da Trappa a vontade de servir a Dêos suas primeiras intenções forão fazer huma penitencia austera, e formou para isto o projecto de se retirar á sua abbadia, estabelecendo della a reforma. — As vontades são mais precisas, e conhecidas. As intenções mais vagas, e occultas, os projectos mais vastos, e raciocinados. A vontade basta para nos tornar criminosos perante Dêos; porém não basta a fazer-nos virtuosos, nem perante Dêos, nem perante os homens. A intenção he a alma da acção, e a origem do seu verdadeiro merecimento; porém he difficil disto julgar sãmente. O projecto, ou designio he hum effeito da reflexão boa, ou má. Diz-se fazer huma cousa com boa vontade, com huma intenção pura, e com projecto meditado, de caso pensado. Ninguém gôsta de ser contrariado nas suas von-

tades, nem enganado nas suas intenções, nem atravessado em seus projectos: para este effeito não he preciso ter outra vontade mais, do que aquella de quem depende, outra intenção mais, do que o sêo dever, nem outro projecto mais, do que o confirmar-se com a ordem da Providencia. Não ha nada, de que o homem seja menos senhor, que da execução da sua ultima vontade, testamento; nada menos seguido, que a intenção da maior parte dos fundadores dos beneficios; nada mais extravagante, que o projecto de reunir todos os homens em huma mesma opinião. He dos homens grandes serem firmes nas suas vontades, justos, e honestos em suas intenções, e razoaveis nos seus designios, e projectos. It. ter vontade de fazer alguma precizão, he sentir, que tem necessidade disso. *Sahir da vontade de alguém, não lha fater. feito senhor da sua vontade, não conhecer outra lei. á vontade dos ventos, como elles querem. fazer as vontades, obedecer ao que se pede, ou manda. tenho-lhe huma vontade, isto he, dirigindo-se a pessoas, ter raiva; e a cousas he desejo. ter vontade de comer, isto he, fome. ao pl. vontades, appetites, cubicas, modas, luto etc. (Vej. Volição.)*

VÔO, { Div. O 1.º diz-se das aves pelo sêo voado, cor-
VOU, { rupção do Lat. *volatus*. Tomar o vôo, dar hum salto; tomar vôo, remontar-se. O 2.º he do v. Air, 1.º Pes. prez. n. s. irreg. (Vej. Hivir.)

VÓS, { Div. O 1.º he o pron. tu, 2.º Pes. ao pl. em dat. VÓS, { não vos disse, ex. mesmo, que, não disse a vós!

VOZ, { e advirta-se, que posto seja plural, fallando-se a huma pessoa tôma o carácter do n. s. ex. Cam. Lus. 1.º E. 8. *Vós, poderoso Rei* etc. he com o acc. ag. nomin. e mais voc. O 3.º Lat. voz, cis, sôm de qual-quer cousa animal, dize, palavra etc. Também se diz dos instrumentos mûzicos, quando sôão não roncachos, mas com bella, e clara voz, dando partido ao instrumentista hábil. it. voz pública, geral, rumor, fama, noticia, sentimento universal expresso por palavras, sentença; he hom. o voc. anat. tomado, ou physicamente, o sôm feito pelo ar movido pelo bôfe; tóma-se por huma lingua qualquer, e assim se diz voz Italiana, Portuguesa, Francesa etc. De viva voz, phr. oppôta ao que está escripto. *Levantar a voz, grita. A huma voz, quando muitos concordão no mesmo. Ter voz, he ter direito de votar. Correr voz, disse-se. Deitar vozes, espalhar noticias. It. dicção, vocabulo, palavra. Em Gram. vozes nos vv. activa, e pass. declarão quem obra, e sobre quem recêbe a obra; agente, e paciente, id. e. as vozes em musica sôo os signos do re — mi — fa — sol — la — si. Ter a voz de alguém, do sêo partido. Tomar a voz, comegar a fallar. Meia voz, pouco alta. no sent. fig. por tanto se diz simultaneamente a voz da natureza, da justiça. Quando a voz he berrando, diz-se brado, e daqui bradar. Sôm de voz, tom de voz, estas duas ultimas expressões synónymas, no que ellas exprimem quanto ás affecções caracteristicas da voz tem entre si consideraveis differenças. Reconhecem-se as pessoas pelo sôm da voz, como se distinguem os diversos instrumentos mûzicos pelo sôm determinado por sua construcção. Distinguem-se as diversas affecções da alma de huma pessoa, que falla com intelligencia, ou com sêgo pela diversidade dos tôns da voz, como se distinguem sobre o mesmo instrumento as diferentes, árias, cadencias, modas, e outras variedades necessarias. O sôm da voz, he pois determinado pela constituição physica do orgão; he áspera, ou branda; agradável, ou não; fraca, ou vigorosa. O tom da voz he huma inflexão determinada pelas affecções interiores, que se querem pintar; he, segundo occorre, levantado, ou baixo; imperioso, ou submisso; fêro, ou humilde; vivo, ou frio; sério, ou irônico; grave, ou immodesto; triste, ou alegre; lamentavel, ou galante. *Vôz do estômago, diz-se dos Engastritas, Engastrimultos, e Ventrículos, qu. vid. molto porque os oráculos fallavam, como se lê em Eustathio, antigo**

commentador de Homero, e em Allacio, que commentou Eustathio. Fallámos já do ventriculo mais famoso da Grecia antiga (Eyrreles) mas dos modernos os mais affamados forão Luis Brabant, criado de Francisco 1.º de França, depois seguiu-se Gille Mercieiro de S. Germain em Laye ao pé de Pariz. O Conde de S. Germain; mas de todos quantos tem havida o mais celebre foi Fitz-James, que morreu em 1816. São notaveis as memorias destes habilidôzinhos impostores, que andão nas mãos de todos. N.B. a diversidade da significação provém dos diversos accentos.

VOSSE. (Vej. Vocet.)

VOTAR. (Vej. Voto.)

VÔTO, do Lat. *votum*, promessa feita á Divindade; o que se promette por vôto, dádava, dôma, offerta, oblata, offrenda, desejo, parecer, suffragio, it. o v. votar, á 1.º Pes. prez. n. s. ind. act. o Th. he voz, cis Lat. phr. ter vôz, poder, e direito para votar, it. ser intelligente com bom juizo, e critério. it. supplicas, e rôgos. *Estar pelos outros vôtos*, como os mais votário. Em as Religioes extinctas erão obrigações, a que se sujeitavam em suas profissões jurando conservar os vôtos, a que se obrigavam de conservar castidade, pobreza, obediencia, e clausura, o que era promessa solenne. *Vôto, juramento*, div. são 2 actos religiosos, que supõem igualmente huma promessa feita á vista de Dêos, e com a invocação do sêo Sancto nome. He pelo mesmo o aspectu commum debaixo do qual se devem encasar estes dois t. considerados como synónymos; mas então mesmo tem differença, que convém notar. Todo o juramento propriamente dicto se refere principal, e directamente a alguém a quem se faz. He ao homem a quem elle se dirige, e para com hum se empenha; tóma-se a Dêos por testemunha pelo que se empenho, e se sujeita aos effeitos da sua vingança, caso venha a violar a promessa feita; supposto, que o empenho por si mesmo não he o que faz nullo, ou illicito se fôra contractado sem a interposição do juramento. — Mas o vôto he hum empenho, em que se entra directamente com Dêos, e voluntario, porque cada hum se impõe a si mesmo por phr. movimento a necessidade de fazer certas cousas, ás quaes sem isto não se teria tido pelo menos precizamente, e determinadamente. Não ha precisão então nelle se empenhar. O vôto não faz mais do que tornar a obrigação mais forte, e a violação do dever mais criminôza; como a falta de acompanhada de perjúrio, vêm a ser mais criminôza, e digna de punição, mesmo por parte dos homens. — Como o juramento he laço accessorio, que supõem sempre a validade do empenho, ao qual se ajunta para obligar os homens com quem se empenhão mais certos da sôma fé; logo, que nenhum vicio se descobre nelles, que tórne este empenho nullo, ou illicito, isto basta para assegurar, que Dêos quer bem ser tomado por testemunha do complemento da promessa, porque sabe certamente, que a obrigação de conservar sua palavra he fundada sobre huma das máximas evidentes da lei natural, de que he o author. — Mas quando se trata do vôto, pelo qual se empenha directamente para com Dêos por certas cousas, a que por outro lado não era obrigado, a natureza destas cousas nada tendo por si mesmo, que nos faça certos, que quer por bem aceitar o empenho, he preciso em que nos dê a conhecer a sua vontade por alguma via extraordinaria, ou que se hajão a este respeito presumpções mui racionais fundadas sobre o que convém ás perfeições deste Ente Soberano. (Encyc. XF. 99.) — Nenhum poder sobre a terra, não pôde desligar os objectos do juramento de fidelidade, que se prestão a hum Príncipe, se não foi o mesmo Príncipe que o recebeu. Todo o vôto contrario ao dalei natural, ou de huma positura he menos hum vôto, que hum sacrilégio. — Os Israelitas (diz Fleury) erão muito religiosos em observar seus vôtos, e seus juramentos. Quanto aos vôtos o exemplo

de Jephthé he muito forte; quanto aos juramentos Jo-
sê guardou a promessa, que fizera aos Gabaonitas,
bem que se estribasse em manifesto engano. » s. m.
*Aproveita do velho, valerá téo voto em conselho, ada-
gio.*

VOU. (Vej. Vão.)

VOUGA. (Vej. Voga.)

VULCANO, t. propr. Mythol. o Deus do fogo, o mé-
tre das fôrças de Lemnos, cujos officios tinham o no-
me de Brontes, e Cyclopes, que forjavão os raios pa-
ra Jêve. Como o modo de se elevarem as chammas não
he com igualdade, por isso se chama a hum côxo hum
Vulcão, e porque, segundo a Fábula, elle era côxo
em razão de Jupiter o ter deitado do Céu abaixo. (Vej.
Homero em o final da 1.^a Iliada.)

VULCÃO: erro *Volcáo*, cuja origem he Vulcano, o
Deus do fogo; he pois huma montanha, que exhala
flammas, fumo, e lava, que ás vezes inunda, e sub-
verte os lugares circumvizinhos, até Cidades como
o Etna, na Sicilia. Os principaes Vulcões são
o de que fallámos, o Vesuvio em Napoles, e o Hecla
na Islandia. n. sent. fig. se toma por hum grande in-
cendio, ou abraçamento. (Vej. *Vulcano*, do Lat. *Vul-
canus*.)

VULGAR, adj. hom. do Lat. *vulgaris*, que facil-
mente se acha, commum, ordinária; em vulgar quer
dizer traducção na lingua da terra; *homem vulgar*, de
baixa esphêra; toma-se o t. *vulgar* pelo mesmo vulgo;
it. v. por divulgar, espalhar pelo vulgo, apêrese; e
sync. do *vulgarisar*, reduzir ao estado de plebeo, aba-
tendo-lhe a nobreza, o respeito, e o apêgo; *vulgar-
isar huma mulher o seu corpo*, prostituir-se: *vulgar-
isar as cousas*, a fama, entregá-la a cousas communs:
publicar a todos: *traduzir em vulgar*, romancear. *Ordinário*, commum, vulgar, trivial. div. adj. o uso
frequente faz as cousas ordinárias, communs, vulga-
res, e triviaes; porém a este respeito ha huma ordem
de gradação nestas palavras, a qual faz, que o t. *triv-
ial* diga alguma cousa de mais sobre vulgar, que he
mais do que commum, e este t. commum mais do que
ordinário. Parece-me tñobem que ordinário he de hum
uso mais notavel para a repetição das acções; commum
para a multidão dos objectos; vulgar para o conheci-
mento dos factos, e trivial para o torneio do discurs-
so. — A dissimulação he ordinária na Côte. Na Afri-
ca são os monstros communs. As disputas sobre a Re-
ligião, tem feito vulgares muitos factos, que só erão
communs aos sábios. De todos os gêneros de escriptu-
ra apenas ha o cómico, em que possam entrar as ex-
pressões triviaes. Estes vocabulos podem ser considera-
dos em outro sentido sem o de uso frequente; pela
maior parte se dizem em relação ao pequeno mereci-
mento das cousas, e tem huma ordem de gradação por-
modo, que a ultima destas palavras he a que tira mais
ao merecido. O que he ordinário nada tem de distin-
cto; o commum nada tem de procurado; e o que vul-
gar nada tem de nobre. O que he porém trivial, tem
alguma baixeza. Todos estes adj. são Lat. *communis*,
ordinarius, *trivialis*, *vulgaris*.

VULGARIZAR. (Vej. Vulgar.)

VULGATA, s. f. do Lat. *vulgata*, a, um, divulgado,
a. Nome, que se dá á versão da Sagrada Escrip-
tura, de que a Igreja se serve. Porque tendo-se estendido a
lingua Latina como o Imperio Romano, e a Igreja La-
tina não podendo deixar de ter huma traducção na
sua lingua assim do antigo, como do novo Testamen-
to, bem depressa teve hum grande número de traduc-
ções latinas. A mais distincta foi chamada a *Hética*,
foi feita sobre as dos Septenta, e se veio a chamar de-
pois a antiga. Estando as cousas neste estado relativa-
mente a estas versões, quando S. Jeronymo, que se
tinha retirado a Bethlehem, estudou ahí a fundo a lin-
gua Hebraica com hum Judeo, e nada poupando para
se fazer nella forte, trabalhou em huma nova traduc-
ção da Escrip-
tura sobre o texto original. Tradução to-

dos os livros, que estão no Canon dos Judeos, e lhe
acrescentou Judith, e Tobias. Esta obra foi admira-
da de muitos, e censurada por outros.

VULTO, do Lat. *vultus*, rosto, cara, semblante, hom-
face, gesto, sombra, imagem, figura, que faz qual-
quer corpo, que bem senão divisa por distante, volú-
me. Daqui vêm o v. *avultar*, fazer vulto, volume,
corpulencia, e grossura. it. *imagem em vulto*, a que
não he pintada, mas tirada ao natural, estátua. it.
como dissemos diz-se de toda a parte externa da cara
(semblante), e por isso de sua configuração se diz,
carregado, triste, alegre, carrancudo, pensativo, ar-
renegado, zangado, e comprehende a parte anterior
da cabeça, bôcca, olhos, nariz, barba etc. *Cousas*
de vulto, phr. isto he, de grande monta, e grande-
za. *Vi hum vulto*, isto he, couza parecida a homem,
sombra, larva, phantasma, Vampiro, trago, Duen-
de. *Ativar ao vulto*, sem saber a que, a acertar. *ava-
liou os livros a vulto*, pelo volume, sem examinar a
matéria; *olhar a vulto*, ver as cousas a vulto, isto he,
em grosso, sem discernimento. (Vej. *Rosto*.) Em
quanto a *vulto* significar imagem, visão, temos a au-
thoridade de Boccage, Son. Rim.

Nas horas de Morphé vi a mão lado

Espanazo Gigante, enorme vulto:

(Vej. *Vulto*.)

VULTURNO, s. m. Sueste, vento oriental dos quatro
principaes he o mais fluente. Euro vem da v. Gr. *βέμα*,
bem, e de *πύρρον*. (Vej. *Euro*.)

WALTZ, t. Allemão, corr. voc. *valsa*; erro: *balsa*,
que he huma como tina, ou mais consideravelmente
conhecida pelo nome de *salgadeira*, mas grande. it.
moita de salgueiros. it. sacco de chôrda, ou cabo pas-
sados por baixo de algum volume para o trazer a cima
do navio. *Waltz* porém he certa qualidade de dança,
em que os páes a compasso de musica própria, e com
determinados passos andão em gyro atrás hums dos ou-
tros no sitio, em que se dança. it. Povoação Algar-
via, ou na Provincia do Algarve em Portugal (Reino)
antigamente Capital dos *Balenses*, perto de Tavira,
segundo hum manuscrito, que vimos de Gaspar Bar-
reiros, algum tanto raro. (Vej. *Balsa*.)

X

X, he huma letra duples, enjo sôm equiva-
le a (sc), e que os pedantes por huma affectação costumão pronun-
ciállá á Grega, ou á Latina em a nossa lingua dizendo
contra o uso — *exemplo*, *execução* etc. — pronuncie-se
exemplo, posto escrever-se com (x), e bem, que alguns
escrevão sem o (x) se diz *exemplo*, ferindo-se o (i) sem
se considerar o (e), e dando-se-lhe para o augmentar,
e supprir a força da duples o sôm quasi do (i) antes
do (i), o mesmo em palavras, que levão a mesma le-
tra, e de que a maior parte são Latinas. — Equívoca-
se muito na pronúncia o (x) como o (ch) por modo
que se pôde affirmar, que não temos palavras, que co-
meçem por (x) senão tirando seis, ou pouco mais del-
las, que se aspirassemos esta letra (visto que o (h) de-
clara aspiração) como fazem os Provincianos, então
sim, mas em Lisboa não se costuma tal pronúncia,
porque — *chave*, *chapéu* — são menos forte que — *zá-
ve*, *zapéu* — tanto no meio, quanto no principio das
palavras, soando sem grande aspiração, escrevendo-se
todas com (ch), posto que outras por etymology se
escrevão com (x) são equivalentes. Chamar parece ler-
se como *zamar*, mas não he assim em as Provincias,
que sempre he *záve* em vez da *chave*, *et sic de cate-
ris*, cujo (x) he aspirado, e fortemente, e cujo sôm
se pronuncia melhor, do que se escreve, e talvez seja
a verdadeira maneira de o pronunciar, porque sôms
não se explico, são como as dôres. N.B. Que em ter-
mos, em que se escreve (ch) valendo como (g) esses
todos são Gregos, e se escrevem com (ch) para conser-

ponderem a letra aspirada do alphabeto Grego (χ). que em Portuguez sôa como (qu) taes são, por ex. *Monarchia; Patriarcha; chimera; charo; charidade; architecto; eschôla; archivo; chôtera; Pavocho; Chrysotomo* etc. etc. bem que soando taes termos, em que vêm o (ch) este como (g), e se poderião escrever com (g) desapareceria a ethymologia, a qual convém conservar-se não sómente por ser esta huma das partes da Grammatica, mas porque se ignoraria, de que lingua as palavras são oriundas, quando são filhas das próprias. Em conta Romana vale esta letra X. 10.

XÁ. (Vej. Chá.)

XADRÊZ, s. m. hom. pavimento, ou calçada feita de tábuas, ou pedras quadradas de diversas côres alternadas; como se vê propriamente no jôgo das damas. it. em t. de Constr. nav. he nas escotilhas a grade, que as tapa, e que serve de embaraço a communicação da gente, e facilitar a entrada do ar: tñobem á prôa ha xadrêres, e servem de prancha para a gente se servir. it. termo de hum passo em certas danças. it. jôgo de taboleiro com 64 cazas, em que jôgo várias figuras, o Rei, Rainha, ou a dama, dois loucos, dois cavalleiros, dois Rôques, ou Torres, e oito peças pequenas chamadas *piões*: cada parceiro tem 16 peças. He antiquissimo este jôgo, pois se attribue a sua invenção a Palamedes; e D. Pedro Correa, que escreve hum gôrdo volume sobre a origem, e progressão deste jôgo cita a sua antiquidade por fallarem delle Homero: *Sôphocles; Heródoto; Philostrato; Euripides; Aristoteles; Seneca; Platóo; Ovidio; Horácio; Quintiliano; Marcial; Vida*, impressão de 1617 etc. porém esta opinião vê-se contrariada por outros Autores, que assegúão, que o Philospho *Serse*, Conselheiro de Ammolim, Rei de Babylonia, o inventou, para desviar este Principe por meio deste divertimento da sua natural propensão, que tinha para a crueldade. (*Académie des Jeux.*)

XAIREL. (Vej. Cairêl.)

XALE, { Div. O 1.º s. m. assim se escreve em Hespanha, } nhôl, lengo grande pintado para ornato das mulheres, e repáro do frio. *Morões* o tráz escripto com (x), e (ch) preferimos escrevellô com (x) não só porque os nossos vizinhos Hespanhões assim o escrevem, mas he o sôo nome no Oriente, de que vêm os feitos de lã de camêllo, (*Shale.*) O 2.º he t. da Asia, palmár, aonde vivem como em aldeia officiaes mechânicos: parece-me, que mais propriamente daqui virá *zaleira*, *vázo*, que elles fazião, visto, que o t. chá em lingua Chinesa diversifica muito do nosso termo. (*Vej. Palmár*, feitoria, em que se vende o chá.)

XALEIRA, s. f. vázo de cosinha para aquecer água; diz *Morões*, que ordinariamente he a água para fazer o chá, e daqui parece vir *chaleira*; nem reprovámos, nem apoiamos a derivação; mas julgamos que sendo muito posteriormente usado o chá depois do invento daquelle utensilio não cõbhe a proximidade da derivação; o cazo he, que *Madureira* he termo, que não tráz, e por isso o escrevemos com (x) não julgando ser esta a sua ethymologia verdadeira. (*Vej. Chaleira.*)

XÁQUE. (Vej. Mate.)

XARÔTO. (Vej. Cachimbo.)

XENOLOGIA, s. f. do Gr. *Ξηνολογία*, prohibição, e interdicto, que se põem, e deita aos Estrangeiros para não poderem persistir, ou habitar em huma Cidade. O mesmo, que os bilhetes da Administração geral hoje para com os Estrangeiros, e da antiga Polícia em outro tempo, que he a mesma Administração geral, nome trocado, Intendencia, para se retirarem os vagabundos ás suas terras, de que são naturaes.

XÊQUE, s. m. hom. Xefe de Cabida, Régulo, Reis não sendo súbdito de outro, que diser o mais velho. it. t. moderno do Ingles, bilhete do thezouro, paga-vel pelo sêo representativo numerário, do Ingles *exchange*.

XERGÃO, s. m. antigamente se dava o nome de xer-

ga á grossaria por cor. de cherva, linho grêso (canhamo) do qual se fazia o sáco, que cheio de palha tomou o nome de xergão, por cor. enxergão por maior, do menor se diz, *enxêrga*, ou *enxêrga*. — temos o v. *enxergar*, e que á 3.ª Pes. do pres. ind. n. s. com o (é) aberto. id. 2.º do imperat. se confunde com o nome menos nosôdo do (e), que neste he fechado o (f), e significa vêr mui de perto, e por isso mudamente.

XEROPHAGIA, s. f. do Gr. *Ξεροφagia*, t. Theol. de que foi uso nos primeiros séculos da Igreja, e de que usavão para significarem o uso dos sêos costumes diários no comêr de mágo, e maceração, e de jejum, querendo com este voc. mostrar, que em determinados dias do anno era prohibido o uso da carne não só, mas de vinho, e das fructas secças, vinôzas, e succulentas. (*Disc. Theol.*)

XEROPHTALMIA, s. m. do Gr. *Ξεροφθάλμια*, t. Anat. e Med. *ophthalmia* secça, dôr d'ôlhos, inflammação sem humor, ou pranto.

XIFAROTE, s. m. do Gr. *Ξιφος*. (Vej. Sábres.)

XIPHÔ, s. m. da mesma orig. antecedente, ou *xi-phio*, espada, chamada assim pela similhança, que tem suas folhas com as folhas da espada o *juncus florido*.

XIPHIO. (Vej. Xiphô.)

XIPHÓIDE, s. f. da mesma orig. antecedente em Lat. *ensifer*, cartilagem do peito. t. Anat. a qual acaba em pontiaguda, como huma espada na extremidade do sternô.

XIPHOLIDE. (Vej. Xiphôide.)

XISTER, do Gr. *ἕω*, raspar, o mesmo subst. deriv. significa *raspadeira* para raspar os ossos propriamente, come, com a feição de espátula; mas com gúme, de que tôma o nome; que por isso pusémos este t. Gr. tendo-nos proposto a explicar a maior parte delles introduzidos em a nossa lingua, de que os Glossários mais abundantes senão fizerão cargo. t. Anat.

XÔ, adv. interj. ou partiella Gramm. como os imperitines em ridiculas diffinições, e distincções queirão, com que os carreteiros, moleiros, alquileis, e outros conductores de bestas, com esta voz as fazem parar: he do baixo cômico. it. expressão irônica, e satyrica quando hum piza outro, como fazendo-o parar.

XÔE, v. chôcho. adj. que tñobem he do gen. m. e f. diz-se propriamente dos grãos, e dos fructos, e noest. fig. couza vil, que não presta, de que se deriuvo chô, ou xôe, t. baixo, que significa com pouca roupa vestido, e essa má, e ridicula, de pouco preço, rês, gafada, gurrada, que por qualquer parte, que se lhe pégue logo se desfaz. it. chama-se *xôzo* a hum decúlo, talvez pelo sôm, á imitação de pancada branda sobre couza ôca, em sent. fig. he t. baixo modernamente com esta applicação: *xôzinhas das cabogas*, *disôte*, *disidella*; nome, que se dá por insulto, e sombria a hum ninguem, homem pobre, baixo, *enxôfrado*, *frazo* etc.

XOFRADO. (Vej. Xôfre.)

XÔFRE, expressão adv. e se diz — de xôfre — o mesmo, que logo de repente; t. da arte venatória, ou d'allanaria. (Vej. Xôfrango.) Xôfrado, o mesmo, que *sangado*, entojado como quem soffrêdo o fûmo do *enxôre*; aborrecido em razão de chifas, apôdos, que lhe disrêzão, e baldas, que lhe assacrão, o v. *encher* de *enxôre* he *enxôfrar*; no partic. pass. *enxôfrado*, por conseguinte por apêchoso *xôfrado*.

XOFRANGO, s. m. âve de rapina, que apenas se remonta: he precizo logo atirar-lhe, a que os caçadores chamão tiro de raspadeira; á qual *Benito Pereira*, dando-lhe em Latim o nome de *phinus*, chama tñobem garça.

XÔREI—AS. (Vej. Chortias.)

XORO, { (Vej. Chôro.)

XÔRO, adj. (Vej. Chôcho, a.) Vazio, ôco, sem miêlo.

XARXTAS, s. f. pl. hom. t. Naut. redes de chórdas, ou grade de madeira nas bórdas do navio para impedir ao inimigo a entrada; no sent. fig. e baixo, as mamas da mulher, quando já myrrhadas, e secças, por isso seria melhor orthographia escrever *xeretas*, do Gr. *χέρη*, secco; nesta accepção, só. (Vej. *Xerophagia*.)

XORÃO, { Div. O 1.º he o v. *chorar*, 3.º Pes. pl. ind. **XORÃO**, { pres. ind. tirar, sorver, apertando os beiços. tirar dinheiro a alguém, desfructuar, *chupar-se a áue ao caçador*, fugir-lhe: exaurir, esgotar. O 2.º he a nódoa, que deixa na face hum óculo chupado, ou quando se chupa; o chupar forte.

XUPÃO, { Div. O 1.º he a 3.º Pes. do v. *xupar* pl. **XUPÃO**, { pres. ind. tirar, sorver, apertando os beiços. tirar dinheiro a alguém, desfructuar, *chupar-se a áue ao caçador*, fugir-lhe: exaurir, esgotar. O 2.º he a nódoa, que deixa na face hum óculo chupado, ou quando se chupa; o chupar forte.

XUPAR, que tãoem se diz *chupar*, v. act. significa tirar o succo de fructas, dos peitos apertando os beiços. fig. se diz dos corpos esponjosos, que embellem os líquidos. it. sorver. hom. fig. — tirar a alguém o dinheiro, e com destreza as dádavas etc. por desfructuar. Como reflex. — se a perdia ao caçador, *fugir-lhe*. fig. sent. exaurir, esgotar, estar de todo.

XUPETA, t. baixo, e que se emprega assim *u isto he cousa de xupeta* como para significar, próprio para *xupar* por sua brandura, e doçura, e assim no sent. fig. se applica para cousas de valor, *isto he cousa de xupeta*, agradável, gostosa, custosa etc.

XUPISTA, hom. s. m. e. f. ladrão, e ladra. O que xupa, que sabe sacar o dinheiro a outrem; e notent. fig. grande bebedor de vinho.

Y

Ypsilon, letra vogal commum do alphabeto Grego, que por si só faz syllaba, como se vê desta mesma palavra; e que na maior parte dos vocabulos, que principia por esta letra se lhe junta de mais hum (h) por ser o (y) em Grego aspirado fortemente quando a letra (y) não he cabidela como t, e porque destas os Gregos primitivos não usavam, nem mesmo no principio dos versos, como se vê na Edição (michi) de Joaquim Camerario, traducção Latina em verso hexametro, da Iliada de Homero. *Argentorati* 1540: e porque o (h) no nosso alphabeto não he letra; mas hum signal de aspiração, como ex. gr. em os t. *hydra*, *hypochondria*, e outros muitos. Dá-se-lhe o nome de *úpsilon*, que vêm a dizer o mesmo, que é *υ*, isto he, puro, que por si só faz syllaba, como dito vai. Nôte-se mais, que o emprego desta letra em as syllabas he nas palavras, que tiramos da lingua Greca chamadas *Græco-Latinas*. *N.B.* Não admittimos por principio algum escrever fóra destas palavras chamadas *Græco-Latinas*, e fóra dos casos, que levamos dito o, y, que muitos seguin-do a errada orthographia dos nossos Clássicos (só por serem Clássicos) escreverão estas pondo o y no fim das palavras *lei*, *rei*, *dei* etc. e assim *ley*, *rey*, *dey*, e outras do mesmo jaez sem fundamento, que prôve a razão de tal escriptura; e asseveramos sem perigo de errar, que os nossos antigos, principalmente os Clássicos, e puritanos Autores da nossa lingua, assim escreverão por hum costume sem ethymologia, que de huns passáro a outros; tudo esteve no primeiro, que assim começára, e então búsqe-se o mais antigo, que dêa a norma aos outros, quæ *Cadanhedo*; *Barros*; *Barreiros*; *Vasconcellos*, *Corte Real*, *Camões*; *Gil Vicente*; *Sá de Miranda*; *Menezes*; *Fr. Luis de Souza*; *Vieira*; (e bem que dos de 600, *Lobo* *Mariæ*; *Bernardim Ribeiro*; *Ribeiro de Macedo*; *Pavia*; *Marrinho*; *Galvão*; etc. etc. etc. Nesta parte não deve

ser arguido *Moráes*, escrevendo a mesma orthographia, que os Clássicos empregarão, do que não se quiz fazer singular, e afóra disto mostrou pelas authoridades dos mesmos, que os tinha consultado sem espirito de os deturpar, e que lhe servio mais que muito para provar, que a palavra era legitimamente Portuguesa. Quanto á mi orthographia dos nossos antigos só *impulet*. — Convém mais saber, que as palavras, que devêrão começar por (y) procurem-se escriptas, 1.ª syllaba (hy).

YPSILON. (Vej. *Y*.) Letra inventada por Palamedes, figura, que os grous fazem voando; tãoem he chamada a letra de Pythagoras, não por ser invenção deste Philospho; mas porque elle em todas as cousas punha dois fins, a virtude, e a voluptuosidade exprimida pelas duas pontas do *Y*. He neste sentido, o que se lê em Persio na *Satyr*. 3.ª

*Et tibi quæ Samios diduxit littora ramos
Surgente dextro monstravit limite catem.*
Contigo, a quem a letra de Pythagoras
Mostrou em sêo angulo qual vereda,
Que á virtude conduz.

Virgilio diz tãoem:

Littera Pythagoræ discrimina sectæ bicorni.

e Ausonio

Pythagoræ bivium ramis patesc ambiguis.

YUCA, s. f. batata da América.

Z

Z, esta letra para mim he a vigésima segunda do alphabeto Portuguez, he duples, e que entre vogaes se suppre pelo (s) como (*rosa*), assim se escreve, e se pronuncia (*rosa*). Os Romanos a houverão dos Gregos; sêo valor he (ds), posto que em a nossa lingua sêo sensível este sôm, e nenhuma equivocação tem com o sôm de outra qualquer; advertindo-se, que todos os vocabulos, que começam por (z), ou sêo Gregos, ou Latinos, que, como fica dicto, o mesmo (z) no meio da palavra entre vogaes sôa como (s), e por isso este se põem em vês do (s); salvo equivocando-se o nome assim escripto em sua significação, ou quando este finaliza em (n), então esta mesma letra permanece no pl. entre as vogaes, ex. *caza*, *rapaz*; *cazas*, *rapazes*; *felis*, *felizes*; *crux*, *cruxes*; *luz*, *luzes*; *alcatraz*, sêo plural, *alcatrazes*; *algerôis*, *algerôes*, *ver*, *veres* etc.

ZAGAIA, pequena lança de arrembado, que muitos por próthese dizem *azagaia*, por causa do métro. He arma de que usavam os Cáfris, lança curta, que atirão armada, feita a parte aguda, ou cortante de ossos de animaes em vês de ferro.

ZAGALO, hom. s. m. Pastor maior: nome, que se dá aos pagueiros do nome de hum *Zagallo* bello sem dúvida neste mistér. it. appellido hoje de muitas familias nobres.

ZANAGA. (Vej. *Zardão*.)

ZANGA, hom. s. f. nome, e v. quando nome he quillia, que por muito estritice, e afflige o homem, e que o não deixa tranquillo, antes o tráz em continua vexame. it. nome de hum jôgo, o *vollarete* entre dois parceiros, e quando v. 3.ª Pes. pres. ind. act. n. s. causar moléstia, vexame, mal, enfado; quando iso, *zangar-se*, enfiar-se della, doença; *tanger*. (Vej. *Zangão*.)

ZANGÃO, { Div. O 1.º hom. o v. *zangar*, 3.ª Pes. **ZANGANO**, { pl. prez. ind. act. (Vej. *Zanga*.) O 2.º he o macho da abelha. differença-se do v. o 1.º em ter na ultima syllaba accento circumflexo. He sync. de *zangano*, qu. vid.

ZANGANO, nome s. m. o que nas vendas se atravessa para vender por mais, vendilhão, traficante, contrabandista etc. it. adello, corrector sem autoridade pública, por iso fulta o que póde, e lho deixão, deziado do *zangão* macho das abelhas, que não faz mel,

e chupa o que as abelhas fazem, por isso se applica com razão este epitheto aos zucarários, em que desgraçadamente nestes ultimos tempos pelos zangãos temos sido dilacerados; attraversado de mercadorias.

ZANGAR. (*Vej. Zanga.*)

ZARCÃO, melhor *Asarcão*, s. m. do Arabe *Asa*, couza queimada, he huma preparação de chumbo, que serve para pintar de encarnado. Também o ha nativo (minium) segundo Bergman. (*Vej. Minho.*)

ZAROLHO, s. m. torto, vesgo, que mette hum olho pelo outro. diz-se vulgarmente a terra huma gracinha no olho.

ZAS, partic. que expressa onomatopoeicamente o som simultâneo com a pancada, que se dá, he indeclinavel, por isso não he nome, isto he, não lhe precede o art. como são nos nomes, só na accepção de exprimir, bálua, som de pancada muy forte he, que se emprêga, e para o que se escreva sobre o (a) o acento agudo, ou he baixo; mas hum Poeta nosso úza delle no final de hum Soneto assim:

... zas, tráx, zabumba nelle.

ZELADOR. (*Vej. Zelo.*)

ZELAR. (*Vej. Zello.*)

ZELO. † Divi Nome, e v. do Gr. *Ζηλος*, emulação, *ΖΕΛΟ*, { ciúme, e quando v. he *zelar*, 1.ª Pes. pres. n. s. ind. signif. economizar, vigiar, observar os negócios de outrem com amizade, e bõ fé, e interesse pelos bens alheios como se são próprios. *Zelador*, o que zela senão dessemelhantes os direitos Reaes. *N.B.* A differença está nos acentos.

ZENITH, s. m. t. Astron. Gr. de *Ζη* Jupiter, ou o ar, segundo a Mythol. (*Vid. Nalás Comes.*) o ponto do Céu vertical ás nossas cabeças na situação, em que nos achámos, logo ha tantos Zeniths quantas são as diversas situações, em que nos achámos; ponto elevado perpendicularmente sobre cada ponto do Globo terrestre. Quanto ao Sól no seu Zenith he o ponto do meio dia. No sent. fig. *estar no Zenith*, isto he, no auge, no cúmulo, seja da glória, da honra, ou da riqueza.

ZEOLITHA, s. f. t. mineral. do Gr. do v. *ζεω*, ferver, e de *λίθος*, pedra, por se acreditar tirar-se dos volcões. Pédra dura, vítrea, avorrelhada, branca, ou amarelada, raras vezes transparente; não fere no fuzil como o sílex, dissolve-se nos ácidos formando huma geleia, e pela analyse de *Relletier* (jorn. de phys. 1782. t. 200 pag. 420, contém 15 de terra quatzosa, 15 de argillosa, 15 de calcárea, 15 de fleuma. Exposta a hum fogo violento funde-se em esmalte.

ZEPHYRO, s. m. t. Mythol. do Gr. *Ζephyρος*, quasi *ζυφορος*, o que dá vida, viração suave. Vento occidental, hum dos quatro gerães, filho de Eólo, e da Aurora. Os Romanos lhe chamááo *Favónio*, porque favorece, quia *favet*, e ajuda as produções naturaes das plantas, as crias dos animaes, a vegetação como pai, que he do verão, como cantou Claudiano:

*Pater ó gratissime veris,
Do verão Pai agradável.*

Lucrecio lhe chamou o precursor de Venus, querendo mostrar com isto a sua suavidade.

*It ver; et Venus, et Veneris praeunecius ante
Pennatus graditur Zephyrus vestigia propter.*
Vém ó verão: passa a linda Venus;
Zephyro, que atas tem, lhe vai diante
Os passos refrescando.

ZÉRO, s. m. t. Arithm. que os Francezes adoptááo para explicar a cifra, ou representar o nada, ou falta de unidade; mas que uida a qualquer número estando á direita della he augmenta 10 vezes a quantidade; e á esquerda delle nada representa, bem como vindo, ou correndo humas só, ou muitas, ex. 1.ª (0)

muitas (000000) nada representão, os números, que se unem á esquerda he, que dão a numeracão, como 10 — 100 — 1000 — 10000 etc. esta a sua arábica figura, universalmente hoje adoptada pelos calculistas.

ZETÉTICA, s. f. t. Did. Gr. do v. *Ζητέω*, procurar. Apenas se emprêga este adj. a respeito do método de que se lança mão para resolver hum Problema procurando delle a razão, e a natureza do huma coisa, por isso se chama método, ou maneira *Zetética*.

ZEUGMA, s. f. t. Did. fig. Gr. *Ζεύγω*, he na Grammatica quando o v. se úne a duas orações, concordando com ambos os sujeitos della, ex. voarão dois canários, hum da direita, e outro da esquerda. O t. Gr. signif. concordia, união, conjectura.

ZIMBRO. (*Vej. Arcudo.*)

ZINZIBER, do *Ζινζιβάρ*. (*Vej. Gengibre.*)

ZIZANIA, s. f. do Gr. *Ζιζάνια*, o voc. hom. por úza zizania, joia, planta, que nasce por entre o trigo, chupando-lhe a nutrição, todo o dicto fig. que injuria, e intriga, fazendo desordem entre as familias se chama *zizania*, como as picuinhas, os apódos. it. *aglio*, he charta, que motiva fastio, zanga, intriga, entre familias, e negócios.

ZODIACO, s. m. do Gr. *Ζωδιακός*, t. Astron. hum dos grandes círculos da esphéra, dividido em 12 partes, ou Signos. He hum grande círculo, que fórma como o equador hum angulo quasi de 23 grãos, e 30 minutos; os dois pontos, em que estes dois círculos se côto chamão-se *equinoctios*, porque não ha equinoctio sedão quando o Sól apparece em algum destes dois pontos. A circumferencia do Zodíaco não he huma simples linha, como nos outros círculos, he huma superficie de 16 grãos de largura, e he sobre esta superficie, que estão collocados 12 montões de Estrellas assim conhecidos debaixo do nome de Signos. Os seis Signos boreaes estão na ameteida do Zodíaco, que se acha na parte boreal da esphéra, dá-se-lhe o nome de *Aries*, *Taurus*, *Gemini*, *Cancer*, *Leo*, e *Virgo*. Os seis Signos meridionaes, isto he, as constellações de *Libra*, *Scórpio*, *Sagittário*, *Capricórnio*, *Aquário*, e *Peixes* occupam ameteida do Zodíaco, que se estende para o pólo antártico, ou meridional. Finalmente a linha, que divide a largura do Zodíaco em duas partes iguaes chama-se *ecliptica*, porque não apparecendo nunca o Sól fóra desta linha, he alli, que se podem sómente fazer os eclipses. Os nomes, que se derão aos Signos são symbolicos, e servem para caracterizar de metes em metes, o que acontece sobre a terra nas diversas mudanças de lugar, que o Sól faz na extensão do anno, os são de curso. Os tres primeiros Signos, por ex. tem os nomes de tres animaes, dos quaes sempre apparecem novas crias na Primavera, e em vez de hum se põem dois cabritos, he porque (entre os Signos primaveris) a cabra pelo commum páre dois filhos em vez de hum, e recabeo para os criar porção de leite necessaria, proporcionada pela natureza á sua fecundidade. O *Cancer* he hum animal, que marcha a través, ou melhor obliquamente, como o Sól chegando ao Signo deste nome, começa a retrogradar, e a descer obliquamente. A sória do *Leo* (ou *Leão*) pôde muito bem notar a do Sól, quando passa, ou deixa o *Cancer*, ou *Cancer*, *Virgo*, que apparece depois de *Leão* empunhando espigas, exprime muito naturalmente a cefala. Pretendê-se marcar a igualdade dos dias, e das noites chegando o Sól ao equinoctio (ponto, que neste artigo levámos explicado) dando ás Estrellas delzais das quaes se achão então o nome do *Libra*, ou *Balança*. As doengas do Outono, retirando-se o Sól, tem sido caracterizadas pelo Signo *Scórpio*, que por só dardarj venendo tráz consigo pestíferas moléstias. A caça, que os antigos fazião ás feras na declinação do Outono, não podia ser melhor symbolizada, do que por hum homem armado de huma flecha chamado *Sagittário*. O método de apascentar a cabra, he sempre de subir até ao cimo das alturas, começando abertamente

que encontra: assim ebogando o Sol ao Signo, que tóma este nome, começa por deixar o ponto mais baixo do seu curso para subir ao mais elevado. Aquário tem huma relação sensível com as chubvas do inverno. Os Peixes ligados, ou tomados no anél, demarcão a pesca, que he excellente nas visinhanças da Primavera. Tal he a explicação de Mr. *Fluche* na Hist. do Céu, vol. 1.^o tirada de Macrobio, de quem são todas estas particularidades, o maior dos sábios da antiguidade, segundo o Dice. Hist. e principalmente o phys. com as Saturniás. Do mesmo Author (Aurelio) *Guarda-ronpa* do Imperador Theodosio. — A melhor edição de Macrobio he a de Leyde, em 1670 em 8.^o com as notas *Variorum*. A de Veneza em 1472, em fol. he rarissima.

ZONA, s. f. t. Astron. do Gr. *ζώνη*, he hum termo, que tomado peculiarmente significa cinto, facha; por isso quer dizer na Astroonomia hum certo espaço do Céu fechado entre dois círculos da esphéra. paraléllos; e ha cinco Zonas, huma tórrida duas temperadas; duas frias, ou glaciées. — it. t. Med. (e segundo *Blancard*, signif.) aquella parte do corpo, em que nos cingimos. it. especie de hérpes, ou crizipéllas sómente nascidas no lugar, em que nos cingimos. Vém do v. Gr. — *ζώνη* — cingir. *N.B.* Como neste termo se envolve hum costume célebre dos antigos, e que paraphraseadamente se explicava, por isso o declaramos para maior intelligencia dos Authores Clássicos Gregos, e Romanos. Era costume practicado geralmente, tanto pelos Gregos, como pelos Romanos, que em as primeiras núpcias o marido desatava o cinto virginal á sua esposa, como vemos em *Homero L.^o 11 da Odysséia*, fallando de Neptuno, que queria despozar Tyro asseverando

Αἶψα δὲ σπέρσειν ζώνη.

Desabrochou-lhe o cinto de donstella.

He vulgar em todos os Authores para este cinto o nome de *μήνη*, como se expréssa Theócrito no *Idyl.* 19. aliás de Moscho, n.^o 2.^o pois ainda que tenha em muitas edições attribuido a Theócrito, com tudo deve prevalecer a razão de ser de Moscho, não só porque assim concordão os Criticos confiados nos antigos Criticos; mas porque ha similhança inalteravel no estylo, que nenhuma razão havia para inuitar. Dis Moscho fallando da Europa:

*Ὅ μὲν δὲ θεῶν ἱμελλει δὲ ἄνθρωποι καὶ αἰετὶς
Ὅ δὲ θεῶν ἀνθρώποις μήνην ἔχοντες ἱερῶσαι.*

Não devia tão rara formosura
Longo tempo gozar do flores enlêto,
Nem o virginal seio illêto ter.

E depois pouco, e pouco, como Jupiter gorou della,
Moscho o dis por este modo:

Δὲν δὲ αὖ μήνην.

O lindo cinto lhe desata.

Museo se explica da mesma maneira a este respeito:

... ὁ δὲ δὲν αὖ μήνην.

Eis d'improviso o cinto lhe desata.

A este propósito, diz Suidas, que a despendada antes de se deitar com seu marido ia ao Templo de Diana buscar o seu cinto virginal, e que depois de se deitar com seu marido se chamava *Λυμένης*, isto he, tendo o cinto desatado. Mas Suidas interpêta mal os Authores que citara, e de que se servira para a intelligencia deste costume; porque *desatar o cinto* era cerimonia, que o marido practicava na primeira noite das bodas; e o costume, que attribua ás noivas era das mulheres cazadas, que bavião parido a primeira vez, como se lê no doutissimo *Excholiaste* de Apollónio sobre o 1.^o dos Argon, em que elle Apollónio faz dizer a Alcimedes, que ella nunca tivera mais filhos que Jason.

... ὁ δὲ δὲν αὖ μήνην.

Μίσην σπέρσει ἑλάνη, καὶ βουρῶν.

Elle foi quem por última, e prima vez

Sóinho desatar fez o meu cinto.

A^a cerca disto dis o *Excholiaste* — *λέγει, τὰς ζώνας ἀνδρῶν ἑλάνη, καὶ ἀναισθητοῖς Ἀργεμίδι, θῆναι καὶ Δουλιχίῳ*

Ἀργεμίδος ἑλάνη ἡ Ἀβύσος — As mulhéres, que dêrão á luz o seu primeiro filho desatão os seus cintos, e os consagrão a Diana em o seu Templo, a qual tem o nome de *Luxiána*, isto he, que desata a cintura. Os Romanos tinham tãõem o mesmo costume, como entre várias passagens bastará referir-se a de Catullo em as núpcias de Manlio, e Julia fallando a Hyménêo.

... tibi virgines

Zonula solvant sinus.

Desatão para ti o cinto as virgens.

Veja-se Feste, que explica optimamente este costume, com a qual autoridade remataremos este artigo, já extenso, e tãõem copiado das sábias reflexões de *Mi-zoiriac* nos seus commentários ás *Héroides* de Ovidio. « *Cingulo* (ou cinto) *novo praeceibat, quod vir intellecto solvebat, factum ex lana eris, ut sicul ille inglorios subulata conjuncta inter se sit sic vir num junctus, vinculus que esset. Hoc Heraclano modo vinculum vir solvit omni gratia, sic ut ille felix sit in sapientia liber, ut fuit Hercules, qui septuaginta filios reliquit.* » A noiva trazia hum cinto, que no thálamo o marido o desatava. Era feito de lã de ovelha significando, que assim como a lã enovelada se conserva bem junta, e apertada; assim a mulhé desceja, que seu marido fosse unido, e ligado com ella. O cinto estava atado com o nó *Herculeo*, e o marido desfasia este nó com hum bom prestéio a fim de ser feliz na prole, como sóra Hercules; pois deixou 70 filhos por sua morte. Feste acrescenta, que *Juno* se invocava com o nome de *Cínaria*, porque nas núpcias em o seu principio se fazia a cerimonia de desatar o cinto da despozada. (Extracto do nosso Dice. manuscripto de Mythol. Grega propriamente dicta.)

ZOMBA — ZOMBANDO. (Vej. *Zombar*.)

ZOMBAR, v. act. fazer escarneço, sombaria; ridicularizar; dizer mottejos; apodar. *Zomba-Zombando*, fórmula adv. dizer alguma coisa brincando, sem seriedade, por zombaria. *Zombai* com o tólo em cara, sombaria comoco na praça, adag. Deriv. bado, a — dor, a — badeira — baria — beireiro.

ZOOGÓNOS, adj. do Gr. *ζωογόνος*, vital, t. composto das vozes Gr. *ζωή*, vida, e *γονος*, geração, t. Myth. Deuses secundarios, que presidão á vida de todos os animaes, e nome particular de Jupiter, o ar. s. m. plural.

ZOOGRAPHIA, s. f. do Gr. *ζωογραφία*, parte da sciencia nat. descripção dos animaes.

ZOINCO, s. m. do Allemão *zinnk*, semimetall branco, que puxa algum tanto para azul mórmente na fractura, porque no interior he da cor do chumbo. A fractura offerece ou largas facetas unidas, ou penetradas de pequenas agulhas devidas a fórma chrysalina, que tóma este semimetall crystallizando. He maleável, e se derrete no fogo facilmente.

ZOOLATRIA, s. f. voc. dos Gr. *ζωον* animal, e do v. *λατρεύω*, adorar, acção supersticiosa, que tributava adoração aos animaes principalmente em outro tempo no Egypto. T. mythol. (Vej. *Rollin* na hist. ant.)

ZOOLITHOS, s. m. pl. do Gr. *ζωολίθος*. t. Phys. petrificações de animaes; são fósais com este nome, e o ornitholithos (aves petrificadas) *Ichthyolithos* (Peixes, id. etc.)

ZOOLOGIA, s. f. id. do Gr. *ζωολογία*. t. de Phys.

ZOPEIRA, { s. f. deparántos com este t. no Dicion. **SOPEIRA** — O, { do Dr. Constantino, do Portuguez para Francez, e diz ser mulhé decrepita, e toita, t. que nunca encontrámos, nem *Moráes* o tráz. O 2.^o he prático de comêr sôpas; tigéllas para as mesmas. A mase. he o homem, que está ás sôpas de outrem, amigo de sôpas, do Fr. *soupe*, no sent. fig. cozinheira.

ZOOPHORO, s. m. do Gr. *ζωοφόρος*, t. de Archit. que tem animal, diz o t. He huma peça entre a architrave, e a cornija, representando a figura de hum animal.

ZOOPHYRO, s. m. e adj. t. comp. das vozes Gr. *ζωή*

e *phes*, trazer, dar; como adj. vital, que alenta, anima, e dá vida. (*Vej. Zphero.*)

ZOOPHYTO, s. m. do Gr. *ζῷον*, t. de hist. nat. que participa do animal, e da planta. t. composto de *ζῷον*, animal, e de *φῦτον*, planta.

ZOOTOMIA, s. f. t. comp. das vozes do Gr. *ζῷον*, animal, e *τομή*, cortar, he o artificial corte dos animais. hoje anatomia em corpos de homens.

ZORRA. (*Vej. Sêye.*)

ZOSIMO, s. m. do Gr. *Ζωσιμος* (cujo Th. he *ζῷον*, vida) vital, da vida. Nome próprio de homem, e do Papa, em a ordem delles n.º XLIII em o anno 417 subio ao Pontificado, único, em que o exerceu. (*Vej. Círio.*)

ZOSTERIA, s. f. do Gr. *ζώνη*, cor. talabarte, cinto etc. no sent. fig. se tuma este voc. por armadura. He epith. de Minerva, e de Apólio. It. t. de Geogr. ant. Cidade, e Promontório da Attica entre o porto do Pyrro, a Ilha de Cês, hoje — *Il porto Leone* — A Ilha hoje se chama *Zea*. Pertendem os Mythólogos, que foi alli onde Latona desatou pela vez primeira o seu cinto, que era entre os antigos huma cerimonia, que precedia ao consórcio, e que por esta circumstancia viera á Cidade este nome. Como quer, que fosse esta Cidade reverenciava muito aquella Deusa, e lhe fazia annualmente sacrificios *ichthyológicos*, isto he, de peixes. (*Strabo. Vej. Zona.*)

ZÓTE, s. m. e adj. diz-se do muito ignorante, supposto, com algum fundamento, que este t. vem do Gr. *ζῷον*, animal, pois assim metaphóricamente chamamos ao idiota, e ao ignorante, que não sabe discorrer. nem fazer uso da sua razão.

ZÓGIA, s. m. t. Myth. do Gr. *ζευγία*, matrimónio, casamento, consórcio, núpcias, bodas, hyménée, noi-

vado etc. O Th. do voc. he *ζεύς*, Jugo. Nome debaixo do qual se adorava Juno, como árbitra das paixões, e laços conjugaes. He por isto, que o Conde Natal diz, que segundo os antigos ella era a Presidente dos casamentos, estribado no pensar, e sentir de Virgílio, *L.º IV. En. 59.*

Janeni ante omnes cui vincula jugalia curae.

A Grão Juno das bodas Presidente.

Porque Juno prezidia ás núpcias, este o motivo dos Latinos lhe chamarem *Prónuba*, madrinha da noiva, como se vê do mesmo Poéta *ibid. v. 162.*

... prima ut Tellus, et prónuba Juno

Dant signum ...

Longo derão signal a terra, e Juno

e Juno, que do consórcio he a madrinha.

N.B. Acrescentamos este segundo verso á traducção de Barreto, por este ommittir o epith do principal officio da Deusa, posto reverenciar como todos, devem, e eu o faço como nosso tão illustre escriptor, o que o não desmerece, antes illustra o que tacitamente diz na sua mais que sábia traducção, que tanta honra dá á lingua Portuguesa, he hoje por sua Traducção hum Clássico da lingua.

ZUMBIR,
ZUNIR,
ZUBRAR, (*Vej. Urrar.*)

ZURRAPA, s. f. e adj. applicado ao vinho. Vinho máu, azedo, alterado, corr. voc. do Lat. *vappa*.

ZYMOSIMETRO, s. m. t. comp. de *ζῷον*, fermentação, e de *μέτρος*, medida, instrumento Phys. calculador da fermentação.

ZYMOTECNIA, s. f. t. comp. das vozes Gr. *ζῷον*, fermentação, e *τεχνη*, arte. Parte da Chymica, que tracta da fermentação.

FIM.

BREVE ADDENDA

PARA AS TREZ LETRAS

A. B. C.

Que em segunda edição será mais augmentada, e correctá,
e póstos os artigos no sêo lugar competente.

A

ABA, s. f. com pl. sómente *Abas* em t. de constr. Nav. são os lados dos máchos, e fêmeas, em que gyra o léme, e que no mesmo se pregão, e em o navio tão-bem. hom. it. do Gr. *ἀβάς*, vós, com que na Syria se designavão os Prelados. Acrescenta-se ao artigo *aba* na série ser nome próprio de huma Cidade da Arabia feliz. it. o de huma filha de Zenóphaus, que foi governador da Cidade de Olba na Cilícia, cujo governo lhe deão, e a propriedade depois Marco Antonio, e Cleopatra em reconhecimento dos serviços, que tinha feito. it. o de huma montanha nos confins da Arménia maior, a 12 léguas de Smirna, que se crê ser hoje Erzerum. A origem do Euphrates está na faldá desta montanha, que os antigos nomeavão *Tiobem Capotes*, e os do Paiz hoje lhe chamão *Caied*. it. o de huma Cidade da Phécida da Grécia, famosa, outr'ora pelos Oráculos de Apóllo, que por isso tomára o nome de *Apóllo Abaens*, foi queimada por Xerxes no anno de 274 de Roma, 480 annos antes da vinda de Christo. Os povos desta Cidade, chamados Abantes, passáron para a Ilha de Eubeia, que hoje he o Negreponto, e a que chamão Abantis. Com o voc. *Abas*, nome próprio, se designava o XII Rei dos Assyrios. filho de Belus. O Centauro filho de Ixion, e de huma nuvem, grande caçador. Hum Capitão nos Latínos, que fez alliança com Enéas. O filho de Lynceus, e de Hypermnestra filha de Danaus. O filho de Hypóthoon, e Melamira, que foi metamorphoseado em lagarto por Céres, em razão das picantes sátyras, que tinha feito aos seus sacrificios. Deitou-lhe por cima certos liédres mixtos, que lhe formáron as malhas, que ainda hoje tem. *N.B.* a temeridade, e a insolencia deste Abas exprime a maldade do lagarto, que segundo Plinio, he o maior inimigo do homem. Os Latinos chamão-lhe *Stellio*, de que os Juriconsultos deriváron o sêo t. *Stellionis*, que significa toda a casta de engano, e fraude. nome de hum philósopho, que deixou commentarios históricos, e huma Rhethórica. O de hum outro Author, que escreveu sobre a guerra de Troya.

ABAFAR. (Vej. *Abafar* na série.)

ABAIXA, { Div. O 1.º 5.º Pes. ind. prez. e 2.º do A. BAIXA, { imper. do v. abaixar, qu. vid. O 2.º he o s. f. ao nomin. (Vej. *Baixa*.) *N.B.* como ainda não está firmada propriamente a verdadeira orthogr. deste voc. seguimos a que escrevemos interpondo-lhe o (i) para ficar o tòm do (i) mais sensivel; e ao mesmo tempo não usamos do (ch), porque noadj. *baixo*, qu. vid. ficava confundido com o t. Myth. *Baccho*. Suppomos com algum fundamento, que a ethym. desta palavra he do Ital. *basso*.

ABAIXADA—O, part. pass. do v. abaixar, qu. vid.

ABAIXAMENTO, s. m. depressão: o sentido próprio deste termo he muito limitado, he a maneira de ser huma couza mais baixa do que era: noent. fig. humilhação, prostração, a acção de se humilhar para pe-

dir; submissão, abatimento. it. diminuição do crédito, da honra. Quem muito se abaixa, o trazeiro lhe apparece, adag. (Vej. *Baixêza*, e *Baixa*, na série.)

ABAIXAR, v. act. pôr mais baixo, o que estava mais alto; tirar da cima. no sent. fig. deprimir, humilhar. diz-se em t. de mús. abaixar a vóz, fassêlla deocar opposta aos pontos altos.

A BALLA, { Div. O 1.º he s. f. bôlla de ferro, e de A. BALLA, { chumbo de várias dimensões, segundo o A. BALLA, { calibre das diversas armas, que as arrojão.

Balla vermelha, he a esbrazeada em fôrtilhos próprias para as pôr em brasa, e o que he prohibido pelas leis da guerra. O 2.º he o dat. n. s. *Aballa* do mesmo t. em várias accepções, como expôr o peito á *balla*, em phr. mil. e pecul. Não nos fazemos cargo de pôrmos aqui (como certo) que o v. *aballar*, que recomendamos se escreva só com hum (l) venha do v. Gr. *ἀβάλλω*, como temos visto em vários dicionaristas, porque em Gr. não tem a figurada significação, que se lhe dá do vibrar, quando no Gr. signif. ativar com arremego, immettir, ferir, jactular. O 3.º he o v. *aballar*, 3.º Pes. ind. n. s.

ABALÃO { Div. O 1.º 3.º Pes. pl. do v. abalar, prex. ABALÃO { ind. (Vej. *Abalo*: na série.) O 2.º he planta Americana. do Hesp. *Abalon*. T. Bot. s. m.

ABAPTISTA, s. m. do Gr. *ἀβαπτιστής*. Em t. chir. o mergulhador pequeno, que senão mergulha; esta a própria ethym. do que lêmos em Galeno no *tetrabiblon* (únicos imprêssos deste Médico famoso, e trabalhador) e a que deo o nome de huma espécie de trépano, que pouco se introduzia pela carne, e óssos.

ABARCA, { Div. O 1.º he o v. *abarcar*, 3.º Pes. prez.

A BARCA, { ind. n. s. e 2.º do imper. metath. do v. A. BARCA, { abraçar; pois que *abarcar* signif. quanto se pôde abraçar com os braços, encerrar, cercar. no sent. fig. chamar os effeitos a si para os monopolizar, e vender só. it. nomin. s. f. calçado rústico, que apenas cõbre a sôlla, dedos, e bôrda do pé, e que se ata com correias, ou cordéis, de que usão principalmente os montanhêses em Hespanha. O 2.º s. f. em nomin. (Vej. *Barca*: na série.) O 3.º id. o mesmo t. em dat. denôta o lugar por onde, e onde, *hir tomar banhos á barca*.

ABARCAR. (Vej. *Abarcar*.)

ABATER, { Div. O 1.º vej. *Lacerar* na série. O 2.º ex-

A BATER, { primeo o modo, ex. a *bater á porta*. it. a bôa porta *vão bater*, expres. vulg. e irón. para mostrar, que não he aquella pessôa, ou couza donde lhe ha de vir o remédio, ou o beneficio. (Vej. *Batêis* na série.)

ABICA, { Div. O 1.º he o v. *abicar*, 3.º Pes. prez.

A BICA, { ind. n. s. diz-se do navio quando chega ao A. BICA, { porto; a mét. he tirada do gorupé como bico do navio por ser a parte delle mais saliente, e que primeiro entra o porto. O 2.º he o subst. f. em nom. com o art. O 3.º exprimir a maneira, *estar á bica*, junto a ella, e no sent. fig. *a caber*, a ser o primeiro. *Suôr em bica*, o muito copioso. *Vender o vinho á*

bica, phr. vulg. he no lagar, em mósto. (Vej. Bica, na série, e Embica.)

ABÓCCA, { Div. O 1.º he a 3.ª Pes. do v. aboccar,
A BOCCA, { ind. prez. n. s. e 3.ª do imper. tomar com
A BOCCA, { a bôcca; diz-se propriamente dos cães, que
saltão ao ar para aboccarem o que se lhe deita. it. no
sent. fig. empolgar huma couza, lavellô. O 2.º o nome
subst. bôcca com o art. fem. nom. e acc. (Vej.
Bôcca, na série.) O 3.ª dat. n. s. do mesmo nome.
Não ha de levallô á bôcca, não o ha de conseguir.
phr. Não he o mel para a bôcca do aino, adag. Pela
bôcca se aquenta o fôrno, id.

ABOLIÇÃO, s. f. a acção do abolir, qu. vid. na série.
ABOMINÁVEL. (Vej. Detestavel, na série.)

ABONA, hom. n. o v. s. f. Cidade, que he tradição
antiga, que existio perto da fôa do rio Ave, em tempo
dos Romanos: della tomou o nome a freguezia de
S. Salvador de Arábrie perto de Azurra; na Provincia
do Minho. it. 3.ª Pes. ind. do v. abonar. (Vej.
Abonar.)

ABONO, { Div. O 1.º s. m. caugão, fiança, acção de
ABONO, { abonar. O 2.º he a 1.ª Pes. ind. prez. act.
do v. abonar, n. s. o diverso modo de os escrever, e
pronunciar fôrma, a differença. Túpo, e abôno, phr.
de jogador, estar pelo que se parou, e abonillo.

ABORDAR, { Div. O 1.º t. marit. infin. cor. de apor-
A BORDAR, { tar, de chegar ao porto, a bordo. O 2.º
servindo de dat. os que val o mesmo, que para bor-
dar.

ABORDO, { Div. O 1.º 1.ª Pes. do v. abordar, qu.
A BORDO, { vid. prez. ind. n. s. chego-me ao pé, á fal-
la etc. O 2.º dat. dot. bôrdo com o art. corresponden-
te; o mesmo, que depois de entrar no navio. he em
regencia grammatical hum dativo; podia-se dizer tão-
ben o bôrdo; mas não está em uso. (Vej. Bôrda.)

ABJURAR, v. act. do Lat. *abjurare*, hom. deixar,
abandonar de todo, renunciar em público, e como as
fôrmas prescriptas, algum erro, differe porém de renun-
ciar, em que se renunciação máximas, e úzo, que se-
náo querem seguir, ou pretensões, de que se desiste.
e *abjura-se* o erro, no qual se estava, ou do qual se
fazia profissão pública. D. Pedro IV (de immortal me-
mória) renunciou a Corôa de Portugal em sua filha a
Senhora D. Maria da Glória; Henrique IV *abjurou* o
Catholismo. *Abjurar* tôma-se sempre á bôa parte, he
o amor da verdade, e a aversão da falsidade, ou pelo
menos, que nós olhámos como tal, o que nos empe-
nha a *abjurar*. — Renunciar he usado tanto á bôa, co-
mo á má parte: a escolha do bem nos faz ás vezes re-
nunciar nossos hábitos para tomar outros melhores;
mas acontece ainda mais frequentemente, que o capri-
cho, e o gosto depravado nos obrigão a renunciar o que
he bom, para nos entregarmos no que he máu. — O
heretico *abjura* quando entra no seio da Igreja; e o
seismático a communhão universal dos Fiéis para se
entregar a huma sociedade particular. Não he senão
por formalidade, que os Príncipes *renuncião* a suas
pretensões, elles estão sempre promptos a fassê-las val-
ler quando a força, e occasião lho fornecem os meios.
Posto que o interesse seja quasi sempre o verdadeiro
motivo das *abjurações*, não desconfio todavia da sua
sinceridade, porque eu sei, que o interesse obra sobre
o espirito, como sobre o coração. (Girard.)

ABORTO, { Div. O 1.º s. m. do Lat. *abortus*, nasci-
ABORTO, { mento intempestivo, ou fôrta de tempo,
parto prematuro, a que se dá tão-bem o nome vulg.
e usual de *desmancho*, e *móvilo*, voc. qu. vid. O 2.º
he a 1.ª Pes. ind. prez. n. s. do v. abortar, que se
accentúa agudamente para se differenciar do nome.

ABRA, hom. a 3.ª Pes. do v. abrir, 1.ª Pes. do conj.
e 3.ª do imper. n. s. (Vej. Abrir.) tomada substanti-
vamente á fem. se diz *abra aberta* com a barra, o
mosmo, que dizer, que o navio está em direitura a en-
trar pela barra, e entestar com ella. fronteira á mes-
ma. (Vej. Lacerar.)

ABRAÇÃO, { Div. O 1.º he o v. abraçar, 3.ª Pes. pl.
ABRAZÃO, { prez. ind. v. act. abraçar, dar abraços,
ABRAZÃO, { travarem-se os braços mutuamente em
signal de amizade. no sent. fig. admitir, estar por bu-
ma couza. O 2.º he o v. abraçar á mesma Pes. id.
id. reduzir, pôr em brasa, incendiar muito. no sent.
fig. se diz abraçado do amor, e de outros paixões,
quando estas parecem incendiar o espirito, e queimil-
lo de todo, tomando-o por modo, que elle só atenda
á sua paixão. (Vej. Abraço: na série.) O 3.ª t.
de Med. s. f. do Lat. *abrasio*, cor. voc. ulceração su-
perficial, ou excoriação dos intestinos internamente
com perda da substancia, como se fôra raspada a mem-
brana. (Blancardi.)

ABRAÇO, { Div. O 1.º he hom. n. s. m. e 1.ª Pes. do
A BRAÇO, { v. abraçar, ind. prez. n. s. acção de abra-
çar, de apertar entre os braços. *abraço de amizade*.
it. de Judas, o engano, tôma-se no sent. fig. por
engano. O 2.º he o t. braço em dat. levar qualquer
couza a braço, isto he, só com a força dos braços;
nesta accepção úza-se mais vulg. no pl. a braços; di-
se dos lutadores, e balhetos; estavam *abracos* hum
com outros. (Vej. Abraço, e Braço: na série.)

ABRANDA, { Div. O 1.º ó v. abraçar, 3.ª Pes. prez.
A BRANDA, { ind. n. s. it. 2.ª do imper. molerar,
A BRANDA, { apasiguar, mitigar. O 2.º o adj. *bran-*
do á parte fem. de génio pacífico, socogalo, suave,
meigo, não áspero; o contrário de rijo, e forte; pou-
co resistente. O 3.ª it. o mesmo t. ao dat.

— A branda viração as azas cresta.
Son. do Garção.

ABRANDAR. (Vej. Abranda.)

ABYSMAR, v. act. significando precipitar nos aby-
smos, matar, acchar. *Basta hum momento para aby-*
smar vossos teres. he v. n. quando signif. cabir, mor-
rer em hum abyismo. hom. it. destruir, submergir,
arruinar de todo. como v. rec. *abysmar-se* signif.
precipitar-se. it. no sent. fig. applicar-se a alguma couza
profundamente á força de contemplação. *abysmar-se* na
meditação. O Th. he o t. Gr. *ἀβυσσος*.

ABYSMO, s. m. hom. he a 1.ª Pes. prez. do v. aby-
mar, ind. e he t. de Bras. o meio do estado, e toda
a peça, que está no meio, diz-se estar pôsta em aby-
smo, no centro. it. Inferno, profundidade immensa;
e razão humana he *hum abyismo*, em que o homem se per-
de. Este t. differe, de precipício, e voragem, em que
cáhe-se n'hum precipício: he-se devorado pela voragem:
e perde-se n'hum abyismo. O voc. precipício, s. m.
trás consigo a ideia de hum vácuo escarpado por
todos os lados, de que he quasi impossivel tirar-se, ou
não morrer huma vez nelle cahido. *voragem*, s. f. en-
cêrra huma ideia particular de voracidade insaciavel,
que arrasta, faz desaparecer, e consome todo quan-
to á mesma se aproxima. O abyismo, qu. vid. trás
a ideia associada de huma profundidade immensa até
aonde não se saberá chegar; e aonde se perde igual-
mente de vista o ponto donde se partio, e aquelle para
onde se queria hir. O precipício tem bôrdas escorrega-
días, o perigózas para aquelles, que marchão sem pre-
caução, e inacessíveis para os que estão dentro, a
quêda he asperíssima. A voragem tem rodeios, e cir-
cúitos, de que senão pôde livrar huma vez, que elle
se dêo hum passo, e he-se arrastado, ainda que senão
queira. O abyismo apresenta caminhos escuros, e in-
cêrtos, sem fim, ou termo. Muitas vezes no mesmo se
lança o homem com a cabeça baixa a fim de vêr se
acha huma sabida; porém o valor do homem despre-
zado o abandona, e o deixa em hum câmbio de dêvi-
días, e de inquietações opprêssoras. O caminho da Côr-
te he para a mesma cerçada de mil precipícios aonde
vos arrasta, ou livra quem melhor pôde. Huma mu-
lher dêbôcada he hum antro, ou vorágem de desgra-
ças; tudo abi morrô; a virtude, os bens, e a saúde.
Quasi sempre a razão do Philôsofo tem força para
indagar totalmente, e não faz senão cavar-se hum aby-

mo de trévas. A *avareza* he o precipício da equidade. *Lúbia* he o antro das Províncias. *O infinito* he o abismo do raciocinamento.

ACABAR, v. act. dar a última mão ás obras, aos artefactos. hom. it. terminar os negócios; rematar; pôr mâte nas cousas; destruir; matar; conseguir. Como v. n. fenece; ter fim, ou limite. Como v. rec. *acabar-se* he dar-se a morte. *acabar-se a vida*, morrer. *acabar-se o rio*, isto he, quando desagua no mar, ou se mette n'outro. *acabar-se o dia*, sumir-se o Sol no horizonte. *dia-se* tãohem monopessoalmente *acabou-se*, e se diz vulgarmente de muitos objectos: do jantar, do jôgo, da função, da comédia, da lúlia, da guerra, da paz etc. etc. etc. Os vv. que muitas vezes substituem o v. *acabar* são *finalizar*, *terminar*, e *limitar*, differem no sêo modo de significar, e de se applicar a sua significação, aos quaes acrescentaremos tãohem *cessar*, e *descontinuar*; e porque? porque *acaba-se* o que se começára continuando-se a trabalhar. *Finaliza-se*, o que se adiantára, pondo-lhe a ultima mão. *Termina-se*, o que não deve durar, fazendo-o descontinuar. *Limita-se*, acabando o que deverá continuar-se. De maneira, que a ideia caracteristica de *acabar* he a condução do objecto até ao sêo último periodo; a de *finalizar* he a chegada deste periodo; a de *terminar* he a cessação da couza; e a de *limitar* he a assignação do limite, ou circumspecção da couza. *Acabar* não diz relação mais, que a obra permanente, ou seja braçal, ou mental. *deseja-se* vêr a obra acabada pela curiosidade, que ha de a vêr no sêo todo, ou inteira. O v. *finalizar* emprega-se particularmente a respeito de qualquer occupação passageira. *Deseja-se*, que ella se conclua pelo desejo de haver outra, ou pelo fastio que cauza a applicação da mesma. *Terminar* he significação, que se deve applicar sômente ás discussões, questões, e cûrso; e *limitar* quanto a hum acabamento imperfecto. Os espiritos, que sôo inconstantes começo muitas obras sem acabar nenhuma. A gente, que he assis prevenida a sêo favor não elogia os outros sem acabar com hum *rêgo* satyrico. — *Finaliza-se* acabando a empreza; *deixa-se*, ou *faz-se* cessão, abandonando-a. *Limita-se* pondo-lhe hum termo, ou tendoo naturalmente. *Descontinua-se* interrompendo-a.

ACACIA, s. f. do Gr. *ἀκασία φέρων τὸ αἰσχροῦ*. Dioscórides diz da acacia u que nasce no Egypto; he a árvore espinheiro, fructifera, não cresce rectamente, dá flôres brancas, e a semente como tremôcos, branca, mettida em vâges, de que se exprime hum succo de côr negra estando ella madura; e rôxo o dito succo quando a expressão se faz da semente não madura. He o espinheiro do Egypto, sêo nome he tirado do t. Gr. *ἄκας*, espinho, em razão dos muitos, que tem. Forma hum género na polygâmia monoécia de Linnêo. Ha várias espécies. Tãohem he árvore unbrifera, cujas raizes sôlho muito, e vão produzir renôvos a grande distancia, he sylvestre.

ACALMA, { Div. O 1.º 3.º Pes. n.s. prez. ind. do v. A CALMA, { *acalmar*, tranquillizar, abrandar, socce-
A CALMA, { gar. (Vg. *Appacar*.) O 2.º he o t. calma, s.f. em nomin. calor muito forte sem vento. cor. do Lat. *calidus*, a, um. O mar em calma, isto he, sem ser agitado; de leite; estanhado etc. phr. O 3.º he o mesmo t. em dat. n.º a. calma, paz, tranquillidade sôo diversos no sêo modo de explicar. Estes t. ou seja que se applicuem á alma, á República, ou a qualquer sociedade particular exprimem igualmente huma situação isempta de perturbação, e de agitação; porém a de tranquillidade sôo diz respeito precisamente á situação em si mesmo, e no tempo presente independentemente de toda a relação: a de paz diz respeito a esta situação em relação ao exterior, e aos inimigos, que poderião ahí causar alguma alteração: a de calma, sôo diz relação ao conhecimento seja passado, ou futuro; de modo, que a designa como succo-

cessora de huma situação agitada, ou como precedendo-a. — Em si mesmo ha tranquillidade, ou consêgo mesmo. A paz com os mais, e a calma depois da agitação.

ACALMAR. (Vg. *Acalma*.)

ACANTHO, s. m. do Gr. *ἀκανθὴ* (branca urina) planta emolliente, cujas folhas sôo largas, e fendidas; ha dellas duas castas, a cultivada, e selvagem. Foi por esta planta, que Callimaco, celebre escultor de Coryntho, correndo o anno do mundo 3464 inventou o capitel, chamado Corynthio, huma das ordens da Architectura. Tomou do acantho, planta, esta ideia, a qual por ornato, rodeava hum cêsto posto por emblema em cima da sepultura de huma rapariga Corynthia. O cêsto era cuberto por huma telha, que obrigando as folhas a curvar-se, se lhe fazia tomar o contôrno das volutas. Em t. Myth. mancebo, que foi metamorphoseado em pássaro. Nenhum A. antigo falla de huma Nympha, que alguns mythologos modernamente dizem, que fôra mudada nesta planta. A Theologia pagã admittia 5 Sôes diferentes entre os quaes contava Acantho em 4.º lugar, e não como diz o A. de *natura Deorum* (Arnobi) fazendo dizer o Cicero não disse, por quanto diz o Traductor, que o 4.º Sôl nascêo de hum pai chamado Acantho. (Tom. 3.º pag. 121. mthi.) (Vg. *Acácia*.)

A CAPA, { Div. O 1.º s. f. com o art. em nomin. do A CAPA, { n. sing. utensilio de cubrir não só o homem (bem que para isto melhor assente o t. *capote*, qu. vid.) mas a mulhêr. O 2.º dat. do mesmo nome. t. marit. diz-se das embarcações, que dão caça ás outras, e que pairando no mesmo lugar estão como cubertas, ou incubertas ás que alli passio. *Quem tem cãpa sempre escãpa*, adag. (Vg. *Capa*, na *sêrie*.)

ACARO, { Div. O 1.º s. m. do Gr. *ἀκαρεῖς* em Phys. A CARO, { applica-se ao insecto, que por diminutivum
ACARRO, { mo senão pôde dividir. (Vg. *Oução*.) O 2.º expres. vulg. a caro preço, o mesmo, que cûsta cãro. O 3.º 1.º Pes. do v. *accarrar*, que se tôma só na accepção de embriaguês, ou por fêbre, quando o corpo está preto no local, em que já sôo indifferente ao que se passa em tôrno d'elle; diz-se das áves id. quando estão ferradas no chêco; id. do bêbado quando ferrado no somno, por isso expres. fig. *estã como hum carro*, muito bêbado. *Cãro se compra o que se pède*, adag.

ACCARRAR. (Vg. *Acarro*.)

ACAZO, s. m. (Vg. *Acãzo*, na *sêrie*.)

ACCENDALHA, { Div. O 1.º s. f. aparas de madeira, A SENDALHA, { com que se accende o lume. O 2.º género de calçado, de que alguns Frades usavão, alparcala.

ACEITE, { Div. O 1.º he a 1.ª e 3.ª Pes. do conj. e 3.ª AZEITE, { do imperar. do v. *accellar*, receber o que

outrém da. incumbir-se, consentir. O 2.º (Vg. *O'leo*.) **ACÉPHALOS**, s. m. ao pl. do Gr. *ἀκεφαλος*, sem cabeça, ou chêfo. Pôvos *acéphalos* sem quem os reja, e modêre. Corporações *acéphalas*, sem Presidente, ou Chêfo. Os *acéphalos*, seita a mais conhecida dos que se declarião cuntra o Concilio de Caledonia no Século V. Dêo-se este nome por nã terem algum cabeça da mesma, e por se separarem do partido da Igreja Cathôlica, e do de Pedro Monge, falso Patriarcha de Alexandria, que favorecia os Eutichianos. Animâes *acéphalos*, os que nascião sem cabeça por vicio organico. O Th. do voc. he o t. Gr. *ἄκεφαλος*, cabeça, e o chamado (a) privativo, que tem a força de negar. *Tudo he vento senão ha Prior em Convento*, adag.

ACCIDENTE, s. m. hom. do Lat. *accidens*, tã, acãzo; do Lat. *casus*, desgraça; acontecimento imprevisio, e functo. em t. Medic. *symptoma*. (Vg. *estã vocabo*, na *sêrie*.) em termo Philosoph. o accidente he a propriedade accidental do sujeito, isto he, sem a qual o mesmo sujeito pôde existir; ou a qualidade que se concebe ser indifferente ao sujeito, ou que de tal

modo lhe convém, que poderia bem não convir sem deixar de ser o que he: a côr prêta em o triangulo he hum accidente. *per accidentem*, expres. á Lat. o mesmo, que por acuto, eventualmente, casualmente. *Accidentes absolutos*, nome, que se dá ás espécies Eucharísticas, são as apparencias do pão, e do vinho. (*Veja Eucharistia*.) Este t. na acceção de acontecimento funesto differe de *desastre*, e de *desgracia*, em que: o t. *desgracia* applica-se particularmente aos acontecimentos da fortuna, das cousas estranhas á pessoa. O *accidente* respecta propriamente ao que acontece na mesma pessoa; e o *desastre* de se vêr repentinamente, arruinado, e deshonrado no mundo; por isto se diz alguma cousa de mais genérico. He hum *accidente* cahir, e de se ferir. He hum *desgracia* perder os bens, ou a esposa. *N.B.* faz parte do art. que vêm na série.

A CIMA, { Div. O 1.º com a separação do art. fem. de **ACIMA**, { que he s. do mesmo género, he o remate de qualquer cousa, a cúpula nos edificios, o mais alto no arvoredo, a côpa do mesmo na parte superior delle etc. O 2.º adv. o mesmo, que pôr em cima, levar acima, ao mais alto, sobre outros objectos, com superioridade. De cima pela parte superior; do Cêo etc.

ACQUIESCER, v. n. do Lat. *acquiescere*, aquietar-se, condescender com outrem, descansar, q. vid. he só usado ao infin. e partic. raras vezes: posto que estas significações desfilam algum tanto entre si pelas razões tantas vezes apontadas neste Dicionário, de que não ha synonymias propriamente ditas, posto que se diga ser figura oratória. (*Veja Descansar*, na série. *Adherir*.)

ACREDITADAMENTE, adv. exprime o modo; com *crédito*. (*Veja Acreditado*.)

ACRÉDITO, { Div. O 1.º dat. do s. m. *crédito*, dar **ACRÉDITO**, { dinheiro a crédito; emprestado para pagar debaixo do crédito, ou firma do sujeito, que o pede com fiança, ou sem ella, cõfirme o crédito do sujeito. O 2.º he o v. *acreditar*, 1.º Pes. pres. ind. act. n. s. dar crédito, crêr, obrigar a crêr, e sem duvidar. *Crédito*, e *favor* são diversos na significação, porque ambos estes t. exprimem o uso, que se faz do poder de outrem, e marcão por consequencia huma cãsta de inferioridade pelo menos relativa ao poder, que se emprega. O que distingue estes dois t. vêm a ser o fim, que se propõem reclamando o poder, que dera o crédito, ou o favor. Obter hum serviço para outrem he *crédito*, obtê-lo para si mesmo he *favor*.

ACCUSADA—O, partic. p. id. do Lat. he a pessoa, da qual se descobriu a falta, ou crime. it. o reo, ou ré.

ACCUSADOR—A, s. m. do Lat. *accusator*, he o que, ou a que accusa alguém; denunciante, delator; porém estes t. differem no modo de significarem, bem que relativos a huma mesma acção por diversos motivos: aquella de revelar a hum superior huma cousa, de que deve ser offendido, e que elle deve punir. O accusador interessado como huma parte, ou como protector da sociedade civil persegue o criminoso perante o Tribunal da Justica para o fazer castigar. O denunciante zeloso pela lei revêlla aos superiores a falta occulta, e lhe faz conhecer o culpado: não he obrigado á prova, áquelles pertence o que julgarem a propósito fazer, seja para salvar do perigo remediando o mal, ou para virem no conhecimento da verdade. O delator, perigoso inimigo dos particulares, refere tudo o que lhes escapa nos seus discursos, ou em suas acções de não cõfornse ás ordens, ou ao espirito do ministério público; mas cãra-se quasi sempre com hum falso ar de cõfiança. — He preciso para ser accusador, assegurar-se muito do facto, ter do mesmo provas bastantes, e tomar hum grande interesse pela punição do mesmo. Desde que ha o menor conhecimento de huma conspiração contra o Rei, e estado, se deve ser denunciante, nãas se vêm a ser da mesma hum cúmplice. Olha-se sempre o delator como huma personagem vil,

sujeita a dar huma vólta de crime a cousas innocentes; gentes tães não tem crédito senão em governos suspeitos, e tyrannicos. Hum sentimento d'honra, ou hum movimento racional de vingança, ou de qualquer outra paixão parece ser o motivo da accusação, e do accusador: aquelle affecto severo á lei, e de denunciante, huma cõfusão baixa, mercenária, e servil, ou huma malignidade, que se compraz em fazer mal, sem que disto lhe venha algum bem, este o carácter do delator. Pôde-se julgar, que o accusador he hum homem irritado; o denunciante hum homem indignado, e o delator hum homem vendido, a hum partido, ainda que estas tres personagens, indignas na sociedade, sejam igualmente odiadas, porque denunciantes nem de hum figo, por ser a ideia sempre avilante, e isto aos olhos do povo, ha occasiões, em que o Philosopho não pôde deixar de approvar o accusador, e de louvar o denunciante; mas o delator lhe parece desprecivel em tudo. — Seria preciso que o accusador vencesse sua paixão, e algumas vezes o prejuizo para não accusar; pelo contrario he preciso, que o denunciante vença o prejuizo para denunciar. Não se he delator, em quanto a alma tem huma certa especie de elevação, de honestidade, de dignidade, isto he, virtude. Deriv. xante — *tório* — *tiuo* — sação — damente — zavel — zamento.

ACCUSAR, v. act. do Lat. *accusare*, descobrir os crimes, as faltas de alguém, a quem compete o conhecimento dos mesmos. Léva de ordinário outro v. ao infinito, e este procedido da partic. (*de*) *accusatio* — no de ter conspirado contra o Estado. it. carregar alguém de alguma pequena falta.

ACCUSAR-SE, v. rec. diz-se em acto de cõfissão, declarar os peccados ao Confessor.

ADAGIO, s. m. do Lat. *adagium*; certa maneira de fallar; curta, viva, e commun, que encerra ordinariamente alguma cousa de verdade, e utilidade. O t. *adagio* só se emprega rindo, e no baixo cómico. (*Veja Provérbio*, e *rição*.) it. em t. de Múz. signif. por abbreviação huma, como advertencia, e se põem ao principio de qualquer peça de música, ou bocado da mesma para advertir, que he preciso tocar, ou cantar a dita peça sem pressa, mas devagar, e lentamente. Do Ital. (*adagio*.)

A DEMISSÃO, { Div. O 1.º s. f. do Lat. *demitto*, **ADMISSÃO**, { *si*, *immi*, metaph. porque significando o v. Lat. abaixar, lançar abaixo, se toma este na acceção de abdicção, resignação, acto, pelo qual se declara, que hum tal este, ou aquelle renuncia ao seu cargo, e o resigna, e se demitte, ou o demittem. Dar a sua demissão, fazer a sua demissão; nome ao nomin. e ao accus. O 2.º id. s. f. do Lat. *admisio*, *onis*, he o acto de admittir, ou dar entrada a alguém, ou a alguma cousa, sociedade, ordens. Em t. For. a admisso de provas fundamentadas. Em t. Can. quando o Collectôr approva a admisso, que se fizesse em suas mãos. o mesmo se diz das Ordens Sacras, dos graus litterários *admittitur*, seja *admittido*; á Latina

ADHERIR, v. act. do Lat. *adherere*, ter adherencia, q. vid. id. adherencia, prender-se a hum objecto, e a elle se agarrar. no sent. mor. *acquiescer*, q. vid. ser dos mesmos sentimentos, e vontade. — *Adherimos* ao que he feito por outros authorizando-os com a nossa firma. Como este voc. parece ser synonymo dos vt. *consentir*, *acquiescer*, *acceder*, vêm a pôllo mostrar quanto differença no seu modo de exprimir. *Consentimos* no que outros querem, permitindo-o. *Acquiescemos* ao que se nos propõem, conformando-nos com o mesmo, e aceitando-o. *Adherimos* ao que está feito por outros authorizando-os, e ajuntando-nos a elles. *Concordamos*, ou ficamos de accordo com o que se nos diz confessando, e approvando-o. — Ha oppozição no que senão quer consentir. *Rejeição* — se as cousas ás quaes senão quer *acquiescer*, e não se toma parte naquellas, a que senão quer *adherir*; e se contestão todas quan-

tas não vêm a accordo. A palavra *consentir* suppõem alguma superioridade, ex. o pai *consente* no casamento da filha, ou filho, porque ambos dependão da sua vontade, sem o consentimento do qual pai nada poderia fazer. *Acquiescer* tem menos superioridade, ou mostra menos de sua significação, que *consentir*; porque demanda menor submissão: e em *adherir* entra mais condescendencia, e complacencia; e em estar de accordo, ou concordar mostra-se fugir de disputas. Os pais em consequencia do que levámos dicto, *consentem* no estabelecimento de seus filhos. As partes. R. o A. *acquiescem* ao julgamento do Juiz.

ADICÇÃO, { Div. O 1.º s. f. do Lat. *dictio*, *onis*, pre-
ADDICÇÃO, { cedido do art. nom. ou acc. signif. palavra, maneira de se explicar. Os epith. que se lhe juntão são os de *bélla*, *nobre*, *grande*, *magestôza*, *grave*, *humilde*, *concisa*, *pathética*. — A dicção deve proporcionar-se ao assumpto, e dar a conhecer os costumes, de quem falla. O 2.º it. do Lat. *addictio*, *onis*, geralmente fallando he o acrescentamento, ou additamento, que se faz a hum escripto. hom. fallando da composição, e reimpressão dos jvros he artigo novo. it. a primeira operação arhythmética, e algébrica; sômma. Em t. For. supplemento a hum processo. Em t. Archit. acrescentamento, que se faz no edificio. O signal algébrico, que denôta a sômma he +, e o geométrico he —. no sent. fig. *servir de addicção* he ser útil. *Elocução*, *dicção*, *estyllo*, differem bem que exprimão a maneira de enunciar as ideias; posto que *dicção*, e *estyllo*, se restringão á maneira de expôr as ideias, abstracção feitas das ideias; todavia o *elocução* encerra as ideias, e o modo de as expôr. O *estyllo* tem mais relação com o A. a *dicção* com a obra, e a *elocução* com a oratória. Dis-se de hum A. que tem hum bom *estyllo* dando a entender, que possue a arte de expôr suas ideias: de hum obra, que a *dicção* da mesma he bôa para exprimir, que escreve o A. por hum modo ajustado ao assumpto: de hum orador, que tem bôella *elocução* para significar, que escreve bem. O t. *elocução* he genérico, e os outros específicos. A *dicção* se diz das qualidades geraes, e grammaticas do discurso, correção, e clareza, indispensaveis em qualquer obra, com o estudo da lingua, e o hábito de escrever se adquirem. O *estyllo* pelo contrario se diz das qualidades do discurso mais particulares, mais difficeis, e raras, e que denôta o génio, e o talento do que falla, ou escreve. Não ignorámos, que os voc. *estyllo*, e *dicção* se tomão hum por outro por aquelles AA. que neste assumpto se exprimem com menos rigorôza exactidão, bem que seja real a distincção, que levámos dicta. (Vej. *Elocução*, e *Dicção na série*.) Deriv. *Adir* — do — cional — aes — cionada, o *ionador* — *ionar* — ções — *dir* — *tamenta* — *dido* etc.

ADDITIONADA — O, partic. do v. *addicionar*, acrescentar, sommar. (Vej. o t. *Adicção*.)

ADDITIONAR. (Vej. o t. *Adicção*.)

ADMINISTRAÇÃO, s. f. do Lat. *administratio*, *onis*, exprime o acto de governar, administrar. He o manejo, intendencia, ou direcção de algumas bens, ou negocios temporâes, ou espirituâes; esta palavra significã tãbem algumas vezes o cuidado de distribuir, o cuidado de dar, e de administrar. Prohibir a alguem a administração dos Sacramentos. hom. em t. For. acto do Juiz sentenciar, ou fazer, que se execute a justiça. Em t. aul. diz-se das funções de mór pzo de hum Governo. it. a que se põem aos bens de hum pródigo, ou demente. it. em Economia Política, a maneira de executar o que o Governo manda, por isto se chamão aos Ministros do dicto Governo, Ministros do Governo, ou da *Administração*.

ADORADOR, adj. substantivado do Lat. *adorator*, *vis*, o que por meio de orações reverencia o que merece adoração; e do que se segue, que ha verdadeiros, e falsos adoradores. O que ama apaixonadissimamente, e por isso encarecendo diz, que *adora* o objecto do seu

amor: amadores ternos, e respeitôres, que não são por certo peiores dirigindo-se a hum fim ajustado, qual o consórcio legittimo; mas hoje são poucos estes adoradores, tanto tem prevalecido a immoralidade, e o engano! He forçoso mostrar neste art. a differença que tem os vv. *adorar*, *reverenciar*, e *honrar*, e he esta. Estes tres voc. se empregão no culto da Religião, e no uso civil. Quanto a Religião *adora-se* a Dêos — *reverencião-se* as reliquias, e imagens — e *honrão-se* os Sanctos. Quanto ao uso civil *adora-se* hum amante (no sent. fig.) *honrão-se* as pessoas honestas, e de bem; e *reverencião-se*, ou respeitão-se as pessoas illustres, e de merecimento distincto. Empregados estes vv. em t. de Religião: *adorar* he dar ao Ente Supremo hum culto de dependencia, e obediencia. *Honrar* he dar aos Entes subaltôres, mas Espirituâes hum culto de invocação. *Reverenciar* he dar hum culto exterior de respeito a entes materiais, relativamente aos espirituâes, a que pertencêrão. No *estyllo* prophano *adora-se* votando-se todo no serviço de quem se ama, admirando até os seus defeitos. *Honrão-se* por attenções os respeitos, e as politicas: *respeitão-se* dando provas de hum alta estima, ou de hum condição acima do commun. A maneira de *adorar* o verdadeiro Dêos não deve nunca desviar-se da razão, porque he o A. della, e que não foi dada ao homem, senão para fazer della hum continuado uso. Não se honravão os Sanctos, nem se respeitavão suas imagens nos primeiros séculos da Igreja, porque a aversão, que tinham á idolatria, então reinante, tornava circumspecto hum culto, cujo preceito não era assaz formal para evitar o escandalo, e o desprêzo, que então podia occasionar. A belletza não se faz *adorar*, saltando-lhe graças: esses encantos sêrão então assaz poderôses, se o capricho, e a injustiça lhe não viessem diminuir a força. A educação do povo se limita a fazer viver em paz, e familiarmente com seus ignês; não sabe o que he bonrãllos, esta maneira de obrar he hum estudo mais alto. A virtude merece sem dúvida de ser *reverenciada*; porém quem a conhece, e quem a possue? ajuda não está definida, e he tanto mais rara, quanto sôo lugar he por toda a parte, e que quasi por toda a parte o interesse, a vaidade, basôfia, ou a pequenez, a fazem eclipsar.

ADORNAR. (Vej. *Adorno*.)

ADORNAR, { Div. O 1.º s. m. e v. 1.º Pes. prez. n. s.
ADÓRNO, { enfite; tudo quanto serve de ornar se chama adorno, bem que melhor se diga *ornado* (V. *Ornar*.) porque *adorno* se diz propriamente dos enfeites, que servem a tornar as damas, e os objectos mais pulchros, e aformozados. O 2.º 1.º Pes. prez. do v. *adornar*, com acc. agúdo á 1.ª Pes. dos prez. dos modos do v.

ADVERSIDADE, { Div. O 1.º s. f. do Lat. *adversari-*
ADVERSIDADE, { *tas*, desgraca. O 2.º s. f. ao nom. do Lat. *diversitas*, *tas*. (Vej. *Distincção na série*.)

ADVERTENCIA, s. f. deriv. do v. Lat. *advertere*, acto de advertir, de reparar, hom. repáro, cordura, conselho. nome, que no principio de obras litterárias, se dá como prólogo, em que se adverte ao Leitor sobre que tracta, qual o plano da obra, e o sêo fim.

ADVERTIDA, { Div. O 1.º part. pass. á fem. do v.
A DIVERTIDA, { *advertir*, qu. vid. O 2.º o part. do v. *divertir* á pass. gen. fem. precedido do art. *concordando* com o n. subst. que se segue, dizendo-se — a *divertida caçada*; *função*, *comédia* etc.

ADVERTIR. (Vej. *Advertida*.)

ADULARIA, { Div. O 1.º s. f. t. de mineral, he bu-
ADULARIA, { *adularia*, uma espécie de fél d'Espatho, que o P. Pini descobriu sobre o monte *adular*, de que toma o nome, que he (a pedra) semitransparente, e á vezes transparente, e sem côr, vulgarmente. O 2.º 1.ª e 3.ª

Pes. *Adular*, ao pret. pluq.
ADULTERAR, { Div. O 1.º 3.ª Pes. n. s. ind. act. prez.
ADULTERA, { do v. *adulterar*. O 2.º adj. diz-se da mulher, que adultêra. (Vej. *Adultêra na série*.)

ADULTERAR, v. act. cometer adultério. no sent. fig. sophisticar, contrafazer, alterar, falsificar. Diz-se no sent. fig. de muitos objectos; dos livros, das passagens dos mesmos; das drogas, do dinheiro etc. como rec. *adulterar-se*, corromper-se por adultério. do Lat. *adulterare*.

A FADIGA, { Div. O 1.º s. f. em nom. dis hom. mo-
AFADIGA, { lêstia, cansaço, aflicção, laboração;
 trabalho, que cansa, e esgota as forças corporaes, pa-
 rece hum trabalho sem descanso. O 2.º he o v. *afadi-*
gar, 3.º Pes. prez. ind. n. s. e 2.º do imperat.

AFAMA, { Div. O 1.º he a 3.º Pes. prez. ind. n. s. do
FAMA, { v. *afamar*, e 3.º do imper. *dar fama*, no-
A FAMA, { ticiar famosamente, exaltar. O 2.º o nom.
 do t. *fama* n. s. com o sêo art. fem. O 3.º o mesmo
 t. em o dat. n. s. mandar, dirigir, recomendar, or-
 denar á *fama*, levar á *fama* etc. (*Vej. Fama*.)

AFAZER, { Div. O 1.º cujo Th. he o v. *fazer*, signif.

A FAZER, { o mesmo, que acostumar-se, e he v. act.
 dar-se a huma obra, acostumar-se a ella, exercitar-se,
 tem mais fôo como recipr. O 2.º he o infin. do
 v. *fazer* com o act. de dat. formando huma fórmula
 adverbial correspondente ao gerundio Lat. em dum.
Do diser ao fazer vai muito, adag. (Vej. Fazer.)

A FÊ, { Div. O 1.º s. f. cor. voc. do Lat. *fides* em nom.

Â FÊ, { do n. s. como todos os mais nomes de virtudes.
 O 2.º he o dat. do mesmo nome, expres. adverbial sig-
 nificando *certamente*; serve de afirmar como por ju-
 ramento, *â fê de quem sou. (Vej. Fê.)*

AFEAR, { Div. vv. O 1.º melhor se diria *afear* sem

AFIAR, { soffrir sync. o (i) tornar fêo, delurpar. O

A FIAR, { 2.º v. act. diz-se dos objectos cortantes quan-
 do o gume dos mesmos embotado se aguçá novamente,
 e se redt á ponta afiada, que tinha: *dar fêo a hum*
canivete, navalha etc. O 3.º he o modo do exprimir
 adverbialmente, *a mulhêr, ou a mãã está a fiar*, isto
 he, *fando. (Vej. Afear na série por dar fêo, e*
amollar, v. act.)

AFFECTAÇÃO, { Div. O 1.º s. f. do Lat. *affectio*,

AFEITAÇÃO, { ouis, demasiada diligencia; desejo,
 e cuidado viciado; manha arteficial na mãos, pala-
 vras etc. appetite, e ambicião de qualquer cousa. O
 2.º s. f. ornato, he obsoleto.

AFFECTADA—O, partic. pas. do v. *affectar*, muito
 estudado, e cheio de artificio. hom. Em t. For. pe-
 nuhorado. hypothecado. Em t. Med. huma parte *afec-*
tada do corpo, em que a moléstia mais se prendeo.
 Em t. didac. corrupção do estillo. Em t. Alg. diz-se
 das quantidades, que tem os signaes — ou —. it.
 a equação, na qual a incógnita foi elevada a differentes
 grãos.

AFFECTAR, v. act. do Lat. *affectare*, hom. procurar
 desveladamente, contrafazer-se, fingir, ajuntar, unir,
 molestar, hypothecar, penhorar. Deriv. *affectação*, qu.
 vld. *damente* — *disimulando* — *insimulo*, o — *clante* —
affectativo (pouco usado por desejo) *ctivo*.

AFFECTO, { Div. O 1.º he nome, e v. como nome são

AFEITO, { as paixões oratórias, que Aristóteles diz
 são movimentos do ânimo, que fazem os homens serem
 outros, e não sentirem do mesmo modo a respeito das
 cousas. são accessórios á eloquencia, melo efficaz de
 persuadir; e são violentos, ou *pathéticos*, cujo Th. ha
 o voc. Gr. *pathos*, ou brandos, a que os Oradores dão
 o nome de *êthicos* do voc. Gr. *ethos*. it. a 1.º Pes. do
 v. *affectar*, e partic. it. se tôma por amor. it. por
 adj. he o mesmo, que dirigido a alguém, como *requer-*
imento affecto ao Secretario d'Estado, a Sua Mage-
 stade. O 2.º partic. pas. do v. *afaser*, entregue, da-
 do a isto, ou aquillo.

AFFEICÇÃO, { Div. O 1.º s. f. do Lat. *affectio*, as differe-

Â FEICÇÃO, { ções de *Inclinação*, *Amizade*, e *Amor*,
A FEICÇÃO, { *Ternura*, são estas, cujos vocabulos pa-

recem ser synónymos, e não o são, porque *Affeições*
 são em t. v. Paixão, mas differem segundo o objecto,
 qua as produz, ou pelo fim, que se propõem. it. pelo

gráu de força, que contém. *Amizade*, e *Amor* ex-
 cedem sobre *Inclinação*, e *Ternura* pela vehemencia do
 sentimento, o que lhe dá mais acção; com esta dife-
 rença, e he, que o *Amor* obra com mais vivacidade, e a
Amizade com mais firmeza, e constancia. Aquella
 triumpho sempre, ou para melhor dizer algumas vezes
 na concurrencia; mas menos rara neste, que a outra,
 que tôma a superioridade sempre em as almas vulga-
 res, e não soffre ser dominada pela *Amizade*, sendo
 entre pessas essencialmente racionais, e virtuosas.
 — *Fôrma-se a Amizade* com o tempo, por estima, por-
 que he vituperavel, e pretende mesmo exigir, que o
 vicio se vólte em virtude. O *adulador* porém louva ta-
 do; fax a apologia do que he máu, e ouza prodigar
 applausos ao ridiculo. A lisonja he própria para nutrir
 as paixões; a adulação porém satisfaz a vaidade. Huma
 he o talento do Cortezo vulgar, e a outra fôrma
 o carácter de hum bello espirito comprado. Não he ser
 lisonjeiro manear poupadamente a verdade, e de ma-
 neira, que não desagrade aquelles a quem ella choca-
 ria, apresentando-se-lha nua, e crúa. Nunca o adu-
 lador teve jámais a arte da louvar; sêo officio he es-
 palhar louvores. Por consequencia se vê, que *adular* he
 espalhar louvores; e *lisongear*, posto que pareça dizer
 o mesmo, repare-se na differença, que podemos entre
adulador, e *lisonjeiro*, e por aqui se determinará a
 signif. dos vv. *adular*, e *lisongear*. O 2.º dat. o 3.º nomis.

AFFEITAÇÃO. (*Vej. Affectação*.)

AFERIR, { Div. O 1.º he o v. act. comp. de *ferir*, e

A FERIR, { irregular na conjugação, pois se conjuga
eu affiro, tu *afferes*, elle *affere* etc. he *ferir* em con-
 ta parte os pesos, e medidas, tanto as do sólidos, co-
 mo dos líquidos, isto he, pôr-lhe huma marca, que
 authorisa a exação das mesmas medidas. O 2.º he o
 v. *ferir* com o art. fem. antes delle exprime o mo-
 do.

AFIAR. (*Vej. Afear*.)

AFINAR, { Div. O 1.º v. act. he *fazer fino*, e se diz

A FINAR, { de muitos objectos. it. tornar acordes os in-
 strumentos musicos, segundo sua classe. it. apurar, no
 sent. fig. cercar; reduzir, ou acabar em pontagões,
 adelgaçar etc. O 2.º he o modo de exprimir-se, o me-
 mo, que a morrer, a acabar. (*Vej. Finar. Finaido*.)

AFOGO, { Div. O 1.º s. m. angústia mui grande, que

A FOGO, { tendo a baze no espirito, e no coração sof-
AFÓGO, { fêca, fax parar as operações corporaes. it.
 expres. adv. qu. vid. O 2.º *a ferro*, e *a fôgo*, etym.
 Lat. *focus*, ci, por *Ovid. fast.* 6.

— *At focus a flammis, et quod foveat omnia, dicunt.* —

« Da flamma o fogo vêm, e quanto aquece. »

O 3.º he a 1.º Pes. prez. ind. n. s. com o (ô) aberto,
 e por isso accentuado do v. *afogar*, matar soffocando,
 ou tirando a respiração. Em t. de Agric. diz-se da
 hervas, que afogão o trigo, e o não deixão crescer.
 em t. de Coz. diz-se da comida, cozida a lume bran-
 do, vulgô *refogar*. Diz-se dos navios, ou corpos, que
 se afogão (sendo materiais) por se submergirem. Deriv.
goda, o — *diço* — *ilho* — *damente* — *disimio* — *dor*, e
 — *dura* — *mento* — *guedamente* — *guedissimo*, o —
guedada, o — *gucar*.

A FORMIGA, { Div. O 1.º s. f. cor. voc. do Lat. *for-*

Â FORMIGA, { mica, e este do Gr. *μύρμηκας*, *myrmec*, in-
 secto, e reptil mui arditoso, nasce do ovo, que se trans-
 forma em bicho. Acarreta, e guarda no venio o grão
 de que se sustenta no inverno, em celleiros, que abre
 na terra, e quando a chuva o penetrou passando o grão
 ao soalheiro para secar-se; cujo grão vai psemendo de
 humas para as outras para mais brevemente chegar ao
 sêo destino. De que vêm o 2.º t. *â formiga*, expres.
 metaph. quando os trabalhadores, a descarregadores
 passão os objectos do mão em mão. A sustancia *lâcre*
 he huma especie de gomma, que delicia certas formi-
 gas, pelas árvores por onde andão em o Reino da Tur-
 quia na Azia. it. scm art. n. 3.º Pes. do v. *formigar*,

no ind. n. s. qu. vid. têm-se se áza ao gen. masc. dizendo-se o *formiga* — *hum formiga*, para significar a pequenez do corpo. *N.B.* que o nome serve tanto para indicar o macho, quanto a fêmea, por senão conhecer nas formigas partes generativas. As formigas são de várias cores, humas grandes, outras pequenas, e algumas temp. azas.

A FREGUEZIA, { Div. O 1.^o he o s. f. em nomin. t.
A FREGUEZIA, { col. abundancia de fregueses. it.
 Paróchia. O 2.^o he o dat. do mesmo nome com oartigo á fem. quer dizer o mesmo, que na *Freguesia*: affluio muita gente, isto he, acudio muito povo á mesma.

AFFRONTARIA, { Div. O 1.^o pret. pl. do conj. do v.
A FRONTRARIA, { *affrontar*, qu. vid. O 2.^o he o t.
A FRONTRARIA, { s. f. em nomin. o frontespicio, ou fachada de hum edificio, no sent. fig. o rósto de qualquer, de úzo no baixu cômico. O 3.^o he o mesmo voc. em dat. n. s.

AGASTAR, { Div. O 1.^o cauzar desprazer, provocar,
A GASTAR, { immortalizar; e quando reciproco (agastar-se) enfadar-se, encherolizar-se. O 2.^o he expressão, que indica o modo, *aficilo a gastar tanto dinheiro*. (*Vej. Gastar: na série.*)

AGEITAR, { v. act. pôr a geito, e como recip. (ageitar-se), { *tar-se* he saber pôr-se a geito, *menear-se*, e *vestir-se* bem. it. saber como se deve conduzir bem a cavallo, ou a pé etc. (*Vej. Geito: na série.*)

AGEITO, { Div. O 1.^o o v. *ageitar*, qu. vid. 1.^o Pes.
A GEITO, { prez. ind. n. s. O 2.^o exprime o modo. loc. adv.

AGENCIA, s. f. (*Vej. Agenciar na série.*)
AGENTE, { Div. O 1.^o do Lat. *agens* ús, o que obra,
A GENTE, e prodúz algum effeito, t. Philos. hom. s.
A GENTE, { m. it. Procurador; he o que tracta dos negócios de hum particular; que solicita, e procura pelos negócios de alguma Corporação, ou sociedade. O 2.^o s. f. he multidão de pessoas de hum, e outro sexo. *A minha gente* — *a sua gente* por familia, com que se vive. *Isto he*, *que he gente*, isto he, ter consideração. *Gente* de armas, de pé, de cavallo, soldados. *Gente* de mar, os que tem a vida maritima. Filho de boa *gente*, isto he, limpa, e honesta. O 3.^o he o mesmo t. em dat. do sing. *A gente* preta não se lhe fox a cara vermelha. expr. prov.

AGIOPHAGO. (*Vej. Polyphemo: na série.*)
AGONIA, s. f. do Gr. *áywís*, sêo Th. he *áywís* com propriedade signif. a lucta extrema; o estado de hum que está a morrer, doente a luctar entre a vida, e a morte. it. no sent. fig. mortal tormento, soffrimento cruel. Poeticamente tóna-se *agonia* em objectos de amor pelos ciúmes, e soffrimentos, que a paixão violenta de amor faz soffrêr, mas mais tem de soffrivel, do que de pezada. it. 3.^o Pes. prez. ind. n. s. do v. *agoniar*, qu. vide.

AGONIAR, v. n. estar em agonia, e bem que seja propriamente esta a sua signif. no sent. fig. he maltratar por modo, que reduza outro á agonia, enfiadillo, enristicello, reduzillo á última extremidade de zanga, e desespero tão afflictivo, como a morte, ou sua agonia.

AGRADO, s. m. hom. inclinação, encantos, maneiras. it. 1.^o Pes. do v. *agradar*, prez. ind. n. s. 1.^o Pes. (*Vej. Agradação.*) it. o *agradecido*, mais do *pedido*. Adag.

AGUARDAR, { Div. O 1.^o he o v. *aguardar*, 3.^o Pes.
A GUARDA, { prez. ind. n. s. e 2.^o do imper. qu. vid.
A GUARDA, { O 2.^o he o s. f. ao nomin. O 3.^o o mesmo nome ao dat. do n. s. (*Vej. Aguardar. Guarda.*) *As guardas do Reino são o Amor, e o medo*. Expr. prov.

ALAMAR, { Div. O 1.^o s. m. bróche, que prendendo,
A LA-MAR, { sendo dós corpos separados, como colchêtos, o macho na fêmea, mas maiores, que elles abrá-

chão véstias, espótes etc. O 2.^o t. Mar. o mesmo que dizer, *para o mar*; *ala para o mar*; *amarar*.

ALCAÇARIAS, s. f. sem sing. como outros muitos, que ha em a nossa lingua, como são *alcárgaras*, qu. vid. sêmas, pantalónas, parabens etc. t. Ar. palcios mouriscos; hoje signif. thermáes, como os do Duque de Cadaval, á Ribeira vella; meias Caldas. (*Vej. Caldas: na série.*)

ALCARAVIA, { Div. t. Ar. O 1.^o he em t. de Botan.
ALGARAVIA, { *hum* herba carminativa, ou que tem a virtude de expulhar os gases do corpo humano. O 2.^o hom. he a mulhêr habitadôra, e oriunda do Algarve, Gentílico. it. *geringonga*, modo inventado de fallar, para que o não intêndão senão os seus inventores. *Madureira* escreve *geringonga*, outro tanto fez *Morâes*, os quaes não seguimos, por nos parecer, que o t. vêm de *gíria*; muito mais dizendo *Morâes* no art. *gerigonga*, linguagem da *gíria* inventada por vários vadios, e ladrões, ditos *signaos*, que mudão a linguagem, logo, que lha entendem. s. m. na série do nosso Dicionário foi escripto *Gerigonga*, foi erro de impressão. it. (*Vej. o art. seguinte.*)

ALGARAVIA, { Div. O 1.^o adj. gentilico, he a mulhêr
ALCARAVIA, { do Algarve, gente Algarvia, do Reino do Algarve. hom. it. linguagem de signaos, que mudão logo que lha percebem a linguagem barbara, corrupta, má de entender, *geringonga*, qu. vid. O 2.^o he planta, sêo nome lhe vêm do Lat. *carum*, em Fr. *carvi*. (*Vej. Cuminho: na série.*)

ALGEBRA, s. f. que *Richelet* diz vir do Hespanhol *algebra*, e sobre cuja etymologia alixio emittiremos a nossa opinião. He a sciencia, que tracta das grandezas geralmente consideradas. Tem-se escolhido para representar as grandezas, ou as quantidades as letras do alphabeto por ser de hum úzo mais favoravel, e commodo que nenhuma outra sorte de signaes. *Menage* deriva esta palavra do Arabe *Alghabar*, que significa o restabelecimento de huma conta, quebrada, suppondo falsamente, que a principal parte da Algebra consiste na consideração dos números quebrados. Outros pensão, que *Algebra* vêm do nome de *Geber*, *Phylósofo Chymico, Mathematico*, que os Arabes chamão *Gidberl*, a que se julga ter sido o inventor desta sciencia. Alguns pertendem vir este nome de *gfr*, espécie de pergaminho feito de pelle de hum camêllo sobre a qual *Al*, e *Giafar* *Sadek* escrevião em caracteres mixtos o destino do Mahometismo, e os grandes acontecimentos, que tinham de succeder até ao fim do mundo. Outros derivão *Algebra* da palavra *Gieber*, que junta á particula *al*, fôrma assim este vocabulo, que he puramente Arábico, e significa propriamente a redução de números quebrados a números inteiros, etymologia, que pouco mais avança, que a de *Menage*. Além disto he necessário saber, que os Arabes não se servem só da palavra *Algebra* para exprimir o que os Mathematicos Europeos hoje por ella exprimem; mas sim elles lhe ajuntão sempre a palavra *Macabelah*, que significa opposição, e conparação; desta sorte *Algebra-Macabelah*, he o que se chama propriamente *Algebra*. — Alguns AA. definem a *Algebra*, arte de resolver os problêmas mathematicos; porém esta diffinição he mais *analytica*, que *algebraica*.

ALANHADA, { Div. O 1.^o parteo. pns. do v. *alanhar*,
ALENHADA, { o mesmo, que *aplanar*; da madeira diz-se *aplainada*. it. desembaraçar-se das couzas; assolar, metaph. humilhar-se. O 2.^o he quasi o mesmo termo pois se diz *lenho*, e *lenho*, posto que o segundo seja o mais seguido vindo ambos do Lat. *lignum* cor. voc. em Port. *lenho*, madeiro. *Madureira* tráz só o t. *lenha*, bem como *Morâes*, ainda que este fax differença de lenha, ou lhana, dando a este t. o signif. de purrúcia, cêco da palmeira, árvore do Brazil, de que o Author era oriundo. por úzo *alanhado*, e não *alenhado*, bem que o Th. do n. seja de *signum*, lenho.

ALHANAR, } v. act. hom. fazer lenhos, fôr lenhas, cor-
ou } tar ao longo, escalar, e metaph. espan-
ALENHAR, } car, dar com lenha. (Vej. *Alanhada*, o.)
ALÃO, { Div. O 1.º s. m. pl. prez. ind. v. act. *alar*,
ALÃO, { puxar para cima. it. t. Mar. levantar couzas,
fazêllas subir. O 2.º s. m. nome de hum cão. (Vej.
Alomquer, na série.)

ALEFRIS, s. m. ao pl. sem sing. ronhúra, que se abre
no contraccadaste, gio grande, rôda de prôa, e quilha
junto desta para ajustar a tábua do resbordo, e nos
outros lugares os extrêmos dos taboado do costado.
t. Naut.

ALEGRAR. (Vej. *Alegro*; na série.)

ALEGRIA, s. f. cor. do Lat. *laetitia*. (Vej. *Prater*.)

ALEIJOÃO, { Div. O 1.º he o v. act. *aleijar*, 3.º Pes.

ALÊIJOÃO, { prez. ind. n. pl. tôma-se na acceção de
pezar muito, a ponto de aleijar; quem carrêga a pon-
to de ficar aleijado. O 2.º he s. m. privação do uso de
algum membro do corpo. no sent. fig. se diz das cou-
zas mal feitas, *hum vestido aleijado*; *hum traite etc.*

ALLELUIA, expres. adv. Ἀλληλούια, do Hebr. *allelu-jah*,
isto he, *louvoi ao Senhor*, s. f. *Trifolium acetosum*,
planta, que cresce nos bosques, e lugares sombrios.

ALENTAR, { Div. O 1.º v. tomar alento, animar,

A LENTAR, { tomar ar, respirar, dar crescimento ao
fogo; e por isso se diz de vários objectos, que convém
aumentar, e levallá-los a hum ponto maior seja de ef-
fervescencia, ou de augmento. O 2.º fórmula adv. do
v. correspondendo a hum gerundio Lat. o mesmo, que
em *lentidão*, em *lentúra*, mollicado, meio molhado.

ALENTO, s. m. respiração, fôlego. Poét. sópro. em o
sent. fig. sópro, esforço, sustento, sôma, vôs, êstro,
inspiração. Poét. it. hom. 1.º Pes. ind. n. s. do v.
alentar.

ALEVANTAR. (Vej. *Levantar*; na série.)

ALLIAGEM, s. f. ainda que este voc. quasi signif. o
mesmo que *alliança*, ou por outra palavra mais pró-
pria, *ligação*; diz-se própriormente dos metaes ligados
entre si pela fusão.

ALLIANÇA, s. f. da mesma orig. confederação dos So-
beranos para se defendêrem, liga, parentesco. id. por
afinidade, ou casamento. No sent. fig. união aperta-
da, antiga. Os voc. *alliança*, *liga*, *confederação* dife-
rêrem no sêo modo de exprimir, em que os motivos
ordinários das *allianças* são os laços do parentesco, ou
da amizade; as vantagens da bôa intelligencia, e a se-
gurança dos soccôrras na necessidade para se manter
são de ordinário os motivos das *allianças*. As *ligas* tem
por fim o derrotar o inimigo commun, ou de se de-
fender contra os seus ataques. As *confederações* se ter-
minão por alguma empreza particular. Entre os Sober-
ranos he que os Tractados de *alliança* tem lugar; nes-
tes se estipula sem prazo marcado, na esperança, ou
na supposição, que o tempo ali nada alterará. Admit-
te-se igualmente nas *ligas* Soberanos, e particulares,
sem que se repûte, que devião durar perpétuamente.
Parece, que as *confederações* se fórmão mais particu-
larmente entre particulares; e não subsistêm mais, do
que até á inteira execução da empreza; e quasi sem-
pre a traição, ou aindiscrição embarrã as suas con-
sequencias.

ALLIADOS, part. pas. ao n. pl. do v. *alliar*, subet.
o que com outrem travarão *alliança*; ao sing. o que se
liga a outro; parente por afinidade. cor. voc. do Lat.
alligatus.

ALLIVIO, { Div. O 1.º s. m. do Lat. *allevatio*, dimi-
ALLIVIO, { nução de pena, diminuição do trabalho,
da dôr, da natureza, da tristeza, do pezar, do casti-
go etc. etc. etc. descaço, consolação, libertamen-
to do mal. O 2.º he o v. *alliviar*, 1.º Pes. prez. ind.
act. n. s. do v. *alliviar*, diminuir o pezo, a dôr. No
sent. fig. tôma-se por *mezinha*, it. *ajuda*, porque al-
ivia a natureza.

ALIMENTO, n. s. do Lat. *alimentum*, o que dá nu-
trição. Fazem-se provisões para a *subsistencia*: prepa-

ra-se o alimento, e o comêr para a *nutrição*, e sus-
teno, e colhem-se entre os guizados os alimentos con-
venientes. A *subsistencia* está a cuidado dos mordomos,
provisores, e dispenseiros. O *alimento* prepara-se
em as cozinhas, e a respeito delle se consulta o côco,
ou o Médico, segundo o estado da saúde. A *subsisten-
cia* tem huma relação particular com a necessidade,
sendo certo, que ninguém pôde subsistir sem comêr:
o sustento tem relação com a satisfação desta neces-
sidade, e os alimentos com a maneira de a satisfazer.
Euz quanto aos exércitos a *subsistencia* deve ser hum
dos principais objectos do General. Os soldados a quem
falta o sustento perdem o valor, e a disciplina: não
he necessário com tudo, que os alimentos, ou os co-
mêres sejam delicados; mas sim, que sejam sãos, e bons,
it. 1.º Pes. prez. ind. n. s. do v. alimentar, susten-
tar, dar de comêr. Daqui se entende *subsistencia*, t.
Phyllos. tudo o que existe, que tem hum ser, e *subsisten-
cia*, o que mantem a *subsistencia*, e que a faz subsis-
tir, e conserva. N.B. não vêm na série, por isso
os explicámos aqui, segundo o nosso prólogo, pois nos
não propozemos a fazer hum Dicionário da lingua Por-
tuguesa, mas quanto aos seus t. hononyms, e equi-
vocos.

ALTERAÇÃO, s. f. do Lat. *alteratio*, *nis*, variedade,
transformações. hom. acção de alterar, ou *alterar-se*
debate de palavras, impulso interno de alguma pa-
ixão; revolução; desordem pública. Em t. Phys. dis-
posição para alguma cousa se corromper, e assim se
dir vinho alterado, leite, carne etc. em t. de Med.
alteração do sangue, signif. muitas vezes a depuração
do sangue por meio de certos medicamentos, os que
opêro sem huma certa, e manifesta evacuação. it.
perturbação das partes sólidas do corpo humano. it.
irregularidade que no mesmo indica alguma novidade,
alteração no pulso. it. novidade, que se faz nas mó-
das augmentando-as, ou diminuindo-as no preço. em
t. de Mdz. ponto, que se põem entre as nótas, assaig-
la o valor, que se ha de acrescentar a huma, e ti-
rar a outra. Deriv. ar — *ado*, a — *mente* — *antes*.

ALTERADA—DO. (Vej. *Alteração*.)

ALTERADAMENTE, adv. exprime o módo, com al-
teração.

ALTERANTES, o mesmo, que *allióticos*, do Th. Lat.
alius, e este cor. voc. do Gr. ἄλλος, outro. diz-se dos
medicamentos, que alterão, e depúro o sangue. Me-
dicamento de Galeno composto das raizes de tarraza-
ção, de chicória, funcho, de úvas, passas, e das ber-
vas fumária, alfaca, almeirão etc. do v. Gr. ἁλλῶς
alterar. N.B. o ull. art. da pag. he o que se seguiu.

A LUGAR, { Div. O 1.º he o t. lugar s. m. em dat.
ALUGAR, { syne. ao lugar. O 2.º he o v. act. tomar
alguma cousa alheia para uso próprio por tempo de-
terminado, e preço. No sent. fig. tãobem se diz das
pensões, assalariar-se. Deriv. *ada*, o — *damente* —
gueiro — *quel*.

ALUMINA, s. f. do Lat. *alumen*, *nis*, t. miner. ar-
gilla vitriolada produzida pela efflorescencia, e decom-
posição das pyrites, que se encontrão na argilla, ou
eschisto. argillôto; vulgo *pedra hume*, sal mineral,
de sabor doceado, e adstringente, côr branca-fúcco,
muito solavel na água, derreite-se ao fogo, e se in-
treme em o calor moderado apresentando huma massa
lêve, esponjôza, e sem lustre, neste estado se designa
com o nome de *alúmen calcinado*. A *alúmina* de rôcha
he a que se tira da mina com picarêtas, dura como pe-
dra, e que junta com esta se queima para cail, este
nome lhe veio de *Rocha*, nome antigo de huma Ci-
dade da Syria, hoje *Edessa*. Pedra húme de penna
não he hum sal, com as propriedades do aumtinho,
e se acha á maneira de pó, ou de fúos mui delgados.
Muito pouca *alúmina* se encontra nativa no estado de
pura.

ALTHEIA, { Div. O 1.º s. f. do Gr. ἄλθεια, nome de
ALTEIA, { mulher, t. Mythol. filha de Thesio, e ma-

lher da Oeneo, Rei de Calydônia. Não se lembrando este Príncipe humo vez de Diana em seus sacrificios, em simulação de tal afronta a Deusa fêz contra elle apparecer hum javali, que assolou as terras da Calydônia. Os povos foram contra o monstro, entrando Atalanta, filha do Rei da Arcádia, a primeira, que ferio o monstro. Os despojos os recebeu da mão de Meleagro filho de Enéo, irados os irmãos de Altheia, de que a honra desta caçada coubesse a humo donzella furtárou-lhe os despojos. Meleagro, que amava Atalanta encolorizou-se a ponto de matar seus próprios tios, e Altheia para vingar a morte de seus irmãos deitou no fogo o tição fatal, de que as Párças haviam feito dependente o destino deste Príncipe. Quando o tição se hia queimando, Meleagro se definhava até que morreu; por desesperação Altheia se matou (até aqui a Mythologia.) it. planta, que hoje tem o mór emprêgo na *pharmácia*, vulgo *malvaico*, espécie de malva brava, que tem a raiz viscosa. 2.^o he o v. *allear*, fazer alto, 3.^o Pes. pres. ind. n. s.

ALLEVANTAR SE. (*Vej. Levantar.*)

ALGIBÉBE, s. m. alfaite de fôto feito, sem medida determinada, e a quem em outro tempo só se lhe permitia coser com linha, e não com retrê. (Era officio.)

ALJUBETARIA, s. f. e t. col. a união dos algibebes, aonde se vendião fâtos feitos, que por corr. os officiaes, que os fazião se chamavão algibebes: parece mais a propósito, que estes officiaes principiassem por fazer algibeiras, a origem do sêo nome primitivo, porém não achamos aonde fundamente esta nossa supposição: seja como fôr, *algibeira*, *algibêbe*, *alfubetaria* devem, e tem a mesma origem nos termos dos Arabes, que dominâo em Portugal, mais que outra Nação, podendo-se com certeza afirmar, que todos os termos que comêço por *(al)* em Portuguez são Arábicos, como *alfôsa* — *alfôbre* — *alfama* — *almazarife* — *almofaria* — *almofia* — *alcôfa* — *alcátrús* — *alpendre* — *alfôica* — *alfúce* — *alfazema* etc. etc. etc.

ALMA, s. f. cor. do Lat. *anima*, a mais nobre parte, de que o homem he formado: ella he o principio do corpo humano. He ella, que em nós pensa, que deseja, a quem o corpo obedece; he hum espirito immortal, creado por Dêos para ser unido ao nosso corpo, quer dizer, que he huma substancia espirital, e immortal. A fé, e a razão no-lo ensinão, porque toda a economia da Religião está fundada sobre a immortalidade d'alma. *A Alma de Jesus Christo*, diz o *Dicc. Theolog.* O Verbo encarnando-se se unio verdadeiramente a huma alma; como elle se unio a hum corpo. Porque a Sancta Virgem não dêo á luz hum corpo inanimado, mas hum homem no estado de menino. Ora quem diz hum homem, diz hum composto de hum alma, como tãobem de hum corpo. *Jesus Christo o disse, tristis est anima mea usque ad mortem.* (*S. Math. 26.*) a minha alma está triste até á morte. Assim a Alma de Jesus Christo experimentou os movimentos humanos como a dôr, e a tristeza. E Jesus Christo quiz sentillas para confirmar a fé da sua humanidade, que elle previa dever ser atacada por diversos Herêges entre outros os Apollinaristas, e para consolar seus membros enfraquecidos quando fossem agitados por estes movimentos de tristeza, e sanctificállos; porém nisto não empregou elle o que havia de defeiçao nestes movimentos, e os que experimentou estavam sujeitos a sua vontade como Dêos. — *As almas* do Purgatório, são as que no mesmo depois desta vida soffrem, porque não estão purificadas para entrar no Céu, por esta razão se lhe chama a Igreja padecente. O t. *alma* he hom. algumas vezes significa huma pessoa. Ha' neste Reino tres milhies d'almas. it. se diz por consciencia. ter a alma boa. não ter alma, sem consciencia. pela minha alma; juramento. por isso em t. For. acção de juramento d'alma, he jurar, ou não em sua alma se deve, ou não o que se

lhe pede. tudo o que anima, que faz mover alguma coisa, no sent. fig. como a charidade he a alma das virtudes Christãs. força acompanhada de amor, e paixão; córagem. ex. (*Poes. ined.*)

D'Isabella os attractivos, os encantos

A alma mais ferôz abrandaria.

louvar a Dêos com toda a sua alma. dêo-lhe com alma. dêo-lhe á mesma alma, isto he, muito. nasou-lhe a alma, id. no sent. fig. o segredo he a alma do negocio. ter a alma muito baixa, isto he, vil, oppôta a huma alma nobre, e generosa. alma venal, mercenária, quer dizer, a que se deixa corromper, e peitar por dinheiro. em t. de violero, pequeno pedaço de pau direito, que se põem no fundo do instrumento ao alto debaixo do cavallêto para fortificar o sôo; e assim se chama alma da viola, da rebeca: estar limpo de dinheiro se diz pela expres. fig. assim he que Dêos quer as almas (isto he, puras, e limpas de toda a culpa.) Em t. de Escultp. he o esboço de huma figura, que se faz com hum argamaga composta de hum terço de cal, e dois terços de areia do rio, ou de pó de tijolão, o que faz hum cimento muito duro. Acaba-se depois a figura com outra argamaga, em que entra de cal velha apagada hum tempo, e dois de pó de pedra, o que forma o verdadeiro estuque, que se trabalha com a colêr, brôcha, e alguns pannos ásperos para acabar; este material dura por muitos tempos. it. em t. de Artilh. diz-se da alma do canhão, o ôco do mesmo aonde se mette a pólvora, e a bala. em t. de Mech. pega de madeira canelada por ambos os lados, com huma roldana no fim por baixo, e armada com huma chôrda, tudo em huma caixa por baixo do theatro para fazer sabir della alguma machina. *Alma damnada*, diz-se da pessoa que gosta de fazer mal. Parece hum alma condemnada. *Paz d'alma*, o estêpido, banazilla, que fazem delle (como diz a expres. prov.) gâto sapato. *Alma* até Almeida, expres. burlesca para mostrar hum grande valor. *Almas de mialheiro*, as pintadas no mesmo com figura humana, e sfugueadas. Para as *almas sanctas* benditas; he pedir para as mesmas. Banquete das *almas*, os suffragios em réta, que se pede para as mesmas, dias antes do dia de finados. Irmandade das *almas*, Confraria, o que pede para suffragar as mesmas. Pelas *almas* dos seus defunctos, petição dos pobres para esmôlla. *Almas* do outro mundo, spectros, larvas, que vêem á terra, o que não tem realidade. *Alma* de chicharro pôdre, disedella, injúria. Tem tanta alma como hum cão. id. desalmado. *Alma* dos brutos, a que não tem racionalidade. it. termo blandiente, de acariar, e afagar, que os amantes se dizem reciprocamente, chamando ao objecto do sêo amor *minha alma* identificando-o consigo. Com as cêrôdas d'alma, isto he, de todo o coração, com todas as véras, sent. fig. expres. vulg. Os filhos são pedaços d'alma. id. vá pelas *almas*, o mesmo, que seja pelas *almas*, isto he, hum agradecimento ao mal recebido, e dicto prudente. *Alma grande*, a generosa, retribue beneficios a injúrias, e desprêos; soffrida, que não succumbe aos trabalhos da vida. *Alma* de rebeca, se diz de hum ninguém, incapaz de servir. *Crus das almas*, nome de sitio, e lugar.

ALMACORVA, s. f. cutella. t. de origem Arábica. Instrumento com que os magarêfes jarrêão os bois, e touros.

AMALGAMA, s. f. que tãobem se diz *amalgamação*. t. de Chym. e miner. diz-se do metal fundido com mercúrio. O ouro, e o mercúrio bem misturados fazem huma amalgamação, ou hum compôto de maneira de pasta molle, e de unguento branco. A amalgama do ouro serve aos douradores. *Cronstedt*. na sua mineralogia diz, que na ruina de Salilberg na Suécia se achou a amalgama natural de prata, e mercúrio. it. 3.^o Pes. pres. ind. n. s. do v. *amalgamar*.

AMARGA, adj. (*Vej. Amaro.*) it. o v. *amargar*, 3.^o Pes. pres. ind. n. s. e 2.^o do imperat. qu. vid. amen-

doas amarga, a que não he doce, já da laranja senão diz amarga, nem do limão; sin azeda, azêdo.

AMARGAR, v. act. ter anargôr; sentir-se o paladar do mesmo, tomando-se na bocca couzas amargôzas.

AMARGOS, como s. m. no pl. diz-se dos da bocca por alguma eauza interna, que os produz; e como adj. diz-se dos fructos, dos remédios, e das plantas quando tem esta propriedade de serem amargôzos. no sent. fig. tiõem se applica aos objectos, que causão amargura, pena, dôr, e tristeza.

AMARRAR—**AS**, s. f. ao s. e pl. são os grôssos cabos, com que se prendem os navios, ou andando, ou anchorados. *Prêto a duas amarras*, expres. prov. diz-se por môr segurança. *Tão forte como huma amarra*, expres. comparat. *Fixar a amarra*, cortál-la, he soltar do porto. *Deitar amarra*, ficar fixo. it. 3.^o Pes. prez. ind. do v. *amarrar*, n. s.

AMARRAR. (Vej. *Amarra*.)

AMÁSIA, O, s. c. que tendo por orig. o v. *amar* se tôma sempre á má parte, pois diz o mesmo, que barregã, barregô; o que, ou a que vive amancebada, teúda, e manteúda. Em Lat. *amaria*, *acamasius*; úza-se substitutivamente. it. nome de Cidade. s. f. que *Madureira* escrevêdo mal dizendo — *Amásia* — *Cidade*; mas sem dizer sonda; he *Cidade da Turguia* em a Natolia.

AMAUROSIS, s. f. do Gr. *μαυρος*, t. Cir. doença de ôlhos; obscuridade da vista, espécie de ophtalmia; escuridade da vista, que impropramente se chama gôta serena. Trêvas nos ôlhos, obscuridade dos mesmos; privação inteira da vista sem haver nos ôlhos algum signal sensível, vicio, e que he causado pela obstrucção dos nervos ópticos. (nevrologia)

AMETHISTA, s. f. pedra preciosa (gemma) não de muito preço, do *αἰμαθίτης*, são Th. he *aípa*, sangue, tal he a sua côr. crystal violette de mais, ou menos carregada côr, pollida, muito brilhante. Quando o crystal he corado tão sómente em parte he prisma de Amethista. A Amethista de Vie, ou o chamado crystal de púrpura, porque sua côr he por toda a parte igual, e he por isso muito procurado, ás vezes tem sua mistura de côr de rota. He oriunda da Hespanha. O Th. he *aípa*, sangue em Gr. cuja côr imita.

AMMI, { Div. O 1.^o s. m. são sementinhas parecidas
A MIM, { com os grãos de areia estrindas, globôzas, suavemente aromáticas, de sabôr amargo ácre, de cheiro como o do orégio do minto, thumilho, ou rosmarinho: repôzio-se em o número das quatro sementes quentes menores: as melhores vêm da Alexandria, e Candia sonda nascem. A planta de que vêm he alta, e corpulenta, ramôza, chamada *Annioselium* com as folhas semelhantes ás do Anis e acanhadas em estreitas bôrdas cortadas com picos nas côstas semelhantes aos grãos de areia, do Gr. *ἀμμι*, *arêia*, de que tôma o nome. He o cominho Ethyópico, ou Régio da vós *ammi*, talvez *ammi*, e *cummi*, ou cor. voc. de *cumino*, Ammi. O 2.^o he o dat. do pron. primitivo eu, que se declina. Nom. *Eu*. Gen. *desim*. Dat. *me*, ou *a mim* etc.

AMIANTO, s. m. do Gr. *ἀμιαντος*, pedra fossil, que deitada no fogo senão consome; mas se tôrna mais esplendida, donde lhe vêm o nome de *a ἀμιαντός*, e *amianto* polluir. Cortiga do monte, asbesto assaz leve, que náda na água, espécie de *amianto*, porém este he linho incombustível; asbesto composto de fibras algum tanto brancas, assetinadas de extrema finura, e flexibilidade a ponto de se fiar, e tecer. As fibras deste linho expôtas e chamadas de vella vitrificão-se com muita facilidade, e no instante da fusão dão huma espécie de clarão repentino. (Vej. *Asbesto* na série.)

AMIGA, { Div. O 1.^o do gen. f. e o 2.^o do m. quanto
AMIGO, { ao primeiro subat. e v. quando subat. he o que tem, ou traeta amizade; tôma-se tratando-se do homem; de mulher para humem sempre á má parte.

(Vej. *Amegar* na série.) O 2.^o he a 1.^a Pes. do v. *amigar*, v. act. ind. prez. n. s. it. adj. do Lat. *ami-*

cus, cor. voc. o que tem amizade. (Vej. *Amizade*.) Aristóteles em a sua Retbórica diz dos amigos, *Lib. II. Cap. IV. φίλος φίλος δ' φίλος καὶ ἀγαθὸς φίλος δὲ φίλος φίλος, αὐτὸς ἔχει φίλος φίλος φίλος φίλος φίλος φίλος*, he amigo aquelle, que ama, e he amado. Por tanto repôzio-se amigos aquelles, que mutuamente entre si parecem ser afeiçoados. (Vej. *Inclinação*: na série.)

AMIZADE, s. f. do Lat. *amicitia*, cor. voc. afeecção reciproca, que se testemunha por consideração particular. Este t. propriamente fallando não tem pl. mas ás vezes se diz as minhas amizades, e então se tôma por pessoas amigas, ou familias, com que se tem amizade. em t. de Pint. conveniencia da côr; este voc. se emprega na pintura para designar a *sympathia*, que reina entre certas côres, cujas augmentadas, diminuidas, ou misturadas etc. os diferentes tons se unem agradavelmente. *Amizade*. *Amor*. *Ternura*. *Afeição*, e *Inclinação* são voc. de significação diversa, significão todos movimentos do coração favoraveis ao objecto, ao qual se dirige; e distinctos entre si, ou pelo principio, que os produz, ou pelo fim, que elles se propõem, ou pelo gráu de força, que tem. Os primeiros *amizade*, e *amor*, pela vehemência do sentimento, vão acima dos outros, o que lhe dá mais acção, com esta dicta differença, que a paixão de amor, ou *amor*, ôbra com mais vivacidade; e a amizade com mais constancia, e firmeza. Aquella triumphá raras vezes, bem que na concorrência; mas o 2.^o muito mais raramente que a outra, que tôma sempre hum carácter superior em as almas vulgares, e não soffre ser dominado pela amizade senão entre pessoas essencialmente racionáveis, e virtuosas. A amizade fórma-se com o tempo, por estíma, pela conveniencia dos costumes, e pela sympathia do humôr, da índole, da condição. Ella se propõem esta dôçura da vida, que se acha em hum commercio segúro, em huma confiança bem collocada, e em hum recurso segúro de apoio, e de consolação em a necessidade. Sua conducta nada tem que a envergonhe. Sêos liâmes (ou laços) são graciosos, sua manifestação he heroica. — O amor porém fórma-se sem exame, e sem reflexio. He ordinariamente hum golpe de vista, e surprende o coração, quando menos se espera. Nêtre-se de esperanças lisonjeiras, de huma suprema voluptuosidade ministradas pelos sentidos. Procurando-se occultar mostrá-se involuntariamente. Sêos movimentos não ás vezes convulsivos, e parecem aos olhos dos indifferentes, humas vezes extragentes, outras ridiculos. He huma eauza assaz frequente de loucuras para si mesmo, e de injustiças para com os outros. O amigo soffre o amante, nem por isso se escandaliza, quando sua conducta a este respeito he sábia; mas o amante sempre está inquieto com o amigo, teme-o, procura arruiná-lo, e as navigações no lago perdem sólidos amôgos por muito se entregarem a hum amante cego, que as abandona depois de sorte, que no fim do tempo ellas se achão privadas tanto de hum; quanto do outro. A *ternura* he menos huma acção, do que huma situação do coração. Abate a ferêza, amollêce, rebato o valor, e ás vezes chega até á fraqueza: da ternura são mais susceptíveis as mulheres, que os homens. Sêo fim parece assaz desinteressado; toda a attenção se dirige ao objecto nem vólta sobre si mesmo, sêo carácter he a sensibilidade. As lágrimas, a alegria são suas consequencias mui frequentes, e mesmo os desmaios, segundo o caso, e o estado, do que excita, do que móve ternura. A *afeição* não tem tanta força, e he menos retiva que a amizade, e mais tranquilla, que o amor. He a consequencia muito ordinária do parentesco, e hábito. Tôrna a sociedade graciosá pelo gôsto, que na mesma he faz tomar, e della expulsa o impertinente do puro ceremonial. A *inclinação* não he no coração huma situação decidida, nem bem formada: he antes huma disposição para amar, que vêm de alguma couza, que agrada ao nobre objecto a que attende: e esta qualquer couza he sempre a

nomos gibos hum encanto, on do corpo, ou da fndole. Cultivada a inclinação pôde tornar-se hum amor, ou amizade, segundo o gôsto das pessoas, e as circunstancias do sêo estado, e de sêos costumes. O tempo, que tudo arruina he quem fortifica a amizade. Sêo termo he o sepulchro, qua não impede, que a pessoa mesma, que já não pôde gozálla, deixe de continuar a ser della o objecto, quanto que o sêo amigo lhe sobrevive. O amor gasta-se envelhecendo. He periódico, porque dave tudo ao gôsto, que o hábito embôta, e que a variedade dos objectos, faz jôgo do capricho. A ternura não existe senão quando o amor próprio se desprêza. A idade recolhendo os velhos a si mesmos inteiramente lhes faz perder a sensibilidade para com os outros. O commercio habitual sustenta a affeição: a ausencia continuada a reduz á nullidade, ou a bem pouca cousa. A inclinação he huma impressão tão ligeira, que passa quasi no momento em que se deixa de olhar; e se o merecimento do objecto, ou da descoberta de alguma cousa de lisonja a sustenta, não resta muito em se transformar em algum d'estoutras sentimentos; que se acabão de definir. — Amor do próximo he fundado sobre o preceito da charidade, que Jesus Christo nos ensinou, o 2.º preceito da Religião: *Dilige proximum tuum.* (Math. 22. 29.) Na Oratória, affecto brando, e definido por Aristóteles he, *ἔρως δὲ τὸ φιλεῖν τὸ ἐλεγεῖναι τὴν ἑαυτοῦ ἀγαθὴν ἡμῶν ἡμῶν, ἀλλὰ μὴ ὅτι, ἀλλ' ὅτι κατὰ δέοντα κεραισθῆναι ἑαυτοῦ τινος;* diz em Portuguez — Amar he querer que aconteça fortunas a quem ama, não por sêo beneficio, mas por aquelle a quem ama, e fazer quanto pôde, porque assim lhe venhão. — Conclúe-se daqui de que o amor se preciza, e querem trez circunstancias principaes. 1.ª Desejar á pessoa, que se ama quanto ha de bom. 2.ª Não basta desejar-lhe, he com todas as forças pomovêllo, buscá-lo. 3.ª Não procurá-lo por utilidade própria, mas só da pessoa a quem amamos: diz Sã de Miranda, *Charl. 6.ª*

Amar he senhor grande, e o não se guia
Por interesses vis, dar, e tomar,
E sêo trato não he de mercancia.

Em t. Mythol. os Gregos formão da amizade huma Divindade. Os Romanos a representavão debaixo de hum emblema, de que se conservou a descripção: consistia em huma pessoa vestida com huma túnica, por baixo da qual se lião estas palavras *a morte, e a vida*, gravadas na testa estas palavras, *o verão, e o inverno*. A figura tinha o peito aberto até ao coração, para o qual continuamente apontava com o dedo, de que sahio estas palavras, *de perto, e de longe*, tudo symbolo da amizade, e assim se figura hoje. (Vej. Inclinação: na série.)

AMOR, s. m. do Lat. amor. (Vej. Amizade.) em t. Mythol. (Vej. Cupido.)

AMOS, (Div. O 1.º s. m. ap. (Vej. Amo, na série.)

AMÓS, (O 2.º he nome próprio do 3.º dos doze Profetas mençoes: este nome interpretado do Latim cor. voc. do Grego (a) *σμενταις*, e *δυνας*, povo, quer dizer povo separado para designar o estado, em que estava o povo d'Israel no tempo em que Amós estava na Judeia, e que guardava os rebanhos em Tecué. Foi enviado para prophetizar no Reino de Israel no tempo de Jeroboam. (Dicc. Theol.) o (6) he longo por ter em Gr. hum (e) sendo assim escripto *Aperc.*

AMOTINAR, v. act. fazer motim. (Vej. Molim: na série.)

AMPHIAO, s. m. hom. ópico, ou laudano; he o succo espesso das dormideiras, gummo-resino de cor negra, duro, de sabor picante, e amargo, de cheiro virido. Confunde-o muita gente com o mecinio, quando este he o succo exprimido das dormideiras, e o ópico a lágrima, que as cabegas das papulas destillão em quanto zmadurecêo, levemente incisa. He de trez qualidades, o branco vem do Cairo, que tiõem se chama *Thebaico*, e *Meceri*. O negro, e duro vem de

Aden. O 3.º e alourado, e mais mólle vem de Cambala, e Decan. Os Turcos o cõlhem da papula branca. O ópico, que se vende na Hollanda he negro, amargo, e de cheiro activo, talvez não he mais do que mecinio, a quem os de Java chamão *Puncet*, de que usão para mascar ainda os homes inas infimos; mas o que as mesmas papulas destillão chama-se *Amphion*, e he comprado só pelos ricos, de que usão como hui prazer, principalmente se ao mesmo se acostumãto. Poucos grãos bastão para conciliarem o somno, por isso não he rido, mas quente pela sua força penetradora. O Th. he Gr. *ἄνθιον*. it. nome próprio, e myth. Filho de Jupiter, e de Antiope, rainha de Thebas. Edificou os muros desta Cidade com o sôm da sua lyra; as pedras ao sôm de tanta melodia por si soemto se arranjavão em sêo lugar. Junto com sêo irmão Zêtho inventou a música. Hum dos Argonautas se chamava *tiõem Amphion*. Além do qual houve deste nome hum Rei de Orchomena, filho de Jafio, e pai de Chlôris.

AMPHIGOURI, s. m. do Gr. composto, o voc. da prop. *ἀμφι*, e *ἀγύρεω*, espécie de Poesia de sentido allegórico, e obscuro. (Vej. Chave.)

ANCORETA, (Div. s. f. O 1.º subst. f. diz-se de hum

ANCHURETA, {pequeno barril enleado de cordel para depenurar a bôrlo; e daqui por similhança veio o nome de ancoretta aos outros barris pequenos de levar até hum póte, seis canadas de liquido. (Vej. Anchorada.) O 2.º dimin. de anchura, pequena anchura, anchorote, qu. vid. na série em o t. anchorado. t. Marit. no sent. fig. salvação, segurança; daqui vem o dar-se a nome de anchora última, que muitas vezes só resta ao navio, e a maior, porque perdidas as mais, *anchora da salvação*.

ANCHURA. (Vej. Anchorado: na série.) it. nome de hum pequeno rio em Portugal caminhando para o Sül em a côsta; assim denominado pela anchorage das embarcações Romanas, que navegavão de Braga para Galliza. Nasce no alto da sêrra de Arga, antigamente *medullio*, banhando várias Freguezias, em qua entra huma do mesmo nome, *Anchora*, e entra no mar chamado do *Porte da Lagarteira*; só capia de pequenos bárcoes de pescar.

ANDANTE, partic. do v. *andar*, e act. o que anda, e prosêgue. Em t. de Mús. hom. assim se marca por extenso no principio de huma peça qualquer da mesma, que se empregã pelos Músicos, para notar, que he preciso fazer todas as notas iguaes, e separar por ellas bem os sons. Designa principalmente hum movimento, ou andamento médio, entre o adágio, e o alêgro. (Vej. hum, e outro.)

ANTIAS. (Vej. Amygdaloides.)

AMYGDALAS, s. f. (Vej. se Amygdaloides.) do Gr. *ἀμυγδαλί*, amendoad.

AMYGDALATO, s. m. t. de Pharm. leite artificial, ou emulsão preparada com amendoads, e outras sementes. (Vej. Amygdalas.)

AMYGDALOIDES, s. f. do Gr. *ἀμυγδαλός*, amendoads, fructo da amendoeira; árvore de mediocre altura, ramôza, de folhas estreitas, compridas, e agudas, com flores rosaceas, he a primeira que floreçe; com o fructo de figura oval mettido n'hum carrego mui mólle, que por isso se chamão *amendoads mollares*, pois facilmente os dentes queixias as partem, envolvido n'uma pellicula alourada, cubrindo a carne da amendoad, que he mui alva; outras amendoads ha de carrego mui rijo, huias doces, outras amargas, em que só differem. Querem muitos, que este nome lhe fosse dado, porque depois de se cortar o fructo em verde, o outro, que vem, arrebentão com muitas rimôas escarificações, a que os Gregos chamavão *ἀμυγχε*. Aos vários presentes, que se fazem pela Páschoa da Resurreição se chama *dar as amendoads*. it. glandulas do peçoço, do Gr. *ἀνθιον* (defronte) *ἀνθιον*, mui com a configuração de maça. São duas glandulas congeladas, que

realmente só formão hum corpo no isthmo das fauces situadas de huma, e outra parte aos lados da úvula, ou epiglottis, tñbom se chamão *amygdalas*; sêo ão he colligir a matéria mucosa, e com ella lubrificar as partes vizinhas. (Vej. *Arthralgia*.)

APROMPTAR, v. act. hom. diversas signif. pertencem a este v. pôr á disposição qualquer objecto; promptificallo, expedilllo, mais signif. fazer as cousas com diligencia, e ligeireza. v. comp. das vózes Lat. *promptus*, e *facere*. Dis-se de muitos objectos por acabar de fazer, v.g. apromptar hum jantar, hum espectáculo, huma composição, huma casa, hum pagamento, huma mesa, hum regimento, huma função etc.

ADAGIO, s. m. axioma, ríflão, provérbio, qu. vid. it. hom. t. de Mús. que se põem á tésta de qualquer peça de Música, para mostrar, que convém não se apressar; mas cantar, ou tocar commodamente.

ALLEGRA. (Vej. *Allégre*.)

ALLEGRO, s. m. e v. cor. do Lat. *laetor*, *aris*, 1.º Pes. do v. act. *allegre*, tr. prater, estar contente, risinho. it. em t. de Mús. T. que se marca no principio de qualquer peça de Música, para mostrar, que o tón, e o andamento, que segue he alegre, e deve hir ligeiramente. hom. it. 1.º Pes. do v. *allegre*, ind. n. s. em sent. fig. *allegre* huma ferida, he espacajá para melhor se curar. *Allegre-campo*, malmecquer, o 1.º que apparece na Primavera. — *Allégra*, instrumento de abrir as feridas. *Allegre-campo*, planta que dá malmecqueros na Primavera. N.B. Estes dois art. pertencem a pag. 420 2.º col.

ANDRÉ, do Gr. *andros*, viril, varonil, corajoso, épithetos, que só na idade adulta se punha aos Gregos, por sustentarem essa boa qualidade, e de tiravão a origem, e de que muitos nomes dessa origem passá-ão ao Kalendaria, e Martyrologio dos Christãos, dos quaes he este hum. No sent. fig. he huma nome (posto não ser o sêo próprio) que designa hum estúpido. — he hum *André* — houve historietta, que a ista as-ãe antiga obrigou, e a ignorámos, nem achámos mais nada a que nos referimos, senão á expressão commun. — sempre he *André*. —

ANEMOSCOPO, s. m. instrumento phys. da observar o vento, do Gr. *anemos*; e calcular sêo termo.

ANNÉL, s. m. do Lat. cor. voc. *annulus*. hom. s. m. dihe de ouro, ou outra matéria sempre pelo commun preciosa da feição dos mesmos, nos dedos encaixarem-se, e ornarem. it. tudo com a sua configuração, e similhaça de serventia tóma o mesmo nome, e assim se diz anel de ferro, de latão, de chôrda etc. *Anel astronómico*, ou *universal*, he huma esphêra composta de hum equador, e de dois collôros, ou meridiãos de prata, ou cobre, a qual he própria para fazer com que se mostre a hora, em que se está em qualquer parte do mundo. Em t. de Brazil, *círculo* com que se mobiliza o equador. Em outro tempo o fazião gravar, e delle se servião para assignar as chartas. (Vej. *Signete*) o que ainda hoje se pratica; mas só com a firma do sujeito, ou hum signal arbitrário feito pelo gravador. *Anel d'água*, he tanta porção della quanta cabe pela introdução do círculo de hum *anel*; esta fonte, por ex. tem hum, ou tres annéis d'água, por onde corre; tantos annéis d'água no canal das águas livres se reparte pelos chafarizes de Lisboa, cujo canal he em Bellas (Villa) por cima do rio Pinheiro a huma légua de Lisboa. *Anel do Pescador*, *annulus Piscatoris*, hum dos sigillos do Pontífice em suas assignatúras para quaesquer chartas (não sendo Bullas) ha em fórma de Barea, isto he, de Pedro estendendo as rédes, porque foi o primeiro Pescador, que foi Bispo, e por isso não deixou de pescar as almas dos morties peccadores. *Burio*. (Vej. *Anhelar*: na série.)

ANIME, { Div. O 1.º s. m. gôma cheirosa parecida com ANIME, { a Myrrha, e se chama Mince: it. outra espécie parecida com o incenso, vêm da América Hespanhola. O 2.º he o v. *animar* á 3.º Pes. do imper.

act. e em a 1.º e 3.º do conj. (Vej. *Animar*: na série.) Deriv. *animal* (a que tem alma) *nimação* — *mado* — *manente* — *madora*, r — *maduro* — *maliciação* — *malago* — *malão* — *majejo* — *malidade* — *malinho* — *malito* — *malização* — *malica* — *mavel* — *micida* — *misla* — *mosamente* — *mosa*, o — *mosidade* — *mosissimo* — *mozilas*.

APODAR, { Div. O 1.º v. act. diser apódos. (Vej. *Ap-*

A PODAR, { do: na série.) O 2.º he exprimir o modo da acção, está a *podar* a parreira, isto he, cortar as vâras inúteis, e deixar as que se chamão do vinho, para maior produção, a qual senão conseguiria senão fizesse póda; ou corte nas vâras, na videira sendo todas de vinho, este se derramaria por todas, e então viria fraco, e pouco productivo. O Th. he Lat. *puta*, ac, a vinha. It. *podar*, qu. vid. tóma-se por matar, ceifar etc.

— No tempo em que Albuquerque fes a póda... (Bocage, *Son. Satyr.*) it. tóma-se por castigar, cortar, tirar os testículos. (Vej. *Apodado*: na série.)

APATÚRIAS, Festa em triduo, que os Gregos celebravão. No 1.º dia erão *dorpias*, *dapala*, e *ceia*, porque então se juntavão os Senadores mnnicipaes á banquetear-se. Ao 2.º davão o nome de *anapneias*, porque sacrificavão a Minerva Curial, e a Jôve. Ao 3.º lhedavão o nome de *Curiatias*, alistamento dos rapazes, e raparigas nas Cúrias, *tas* *supper*, *sal* *res* *alpec*. O motivo do nome destas festas foi, que havendo guerra entre os Athenienses, e os da Beócia, Xanthio Beocio provocou a Timethes, Rei dos Athenienses para hum duello (tanto disto o prejuizo deste desafrontamento, chamado de honra!) Como este Rei não accettesse o desafio, Melantho, Mascênio aceitou o desafio para succeder na Corôa. Apparece por detrás dos que sebatão em duello, hum terceiro euberto com huma pelle de cabra negra. Melantho disto muito se sentio, pois viu, que o sêo adversário procurava apoio em hum terceiro, sendo morto por Melantho, procurando saber Xanthio quem o soccorria. Eis o motivo do t. *apatúria*, Mythol. engano, porque assim se matarão. *Engano* em Gr. *anapneias*. (Suidas.)

A PARTE, { Div. O t.º do Lat. *pars*, *tis*, hom. divi. APARTE, { sêo de hum todo, ou por ameidade, que A PARTE, { estão assim se explica, ou por annidos bocados, os quaes ainda que desiguales se ajuntam sozodo, e unidos como deve ser formem o mesmo todo antecedente formado antes de dividido. propriamente porção, quinhão, e mais no sent. fig. diviçào, ou melhor, parte dividida, e separada. Porção em que o corpo se divide. t. Anat. assim o brago he huma porção (parte) do corpo. *Partes nobres*, as necessarias á conservação do individuo, como o coração, cérebro etc. *Partes naturaes* (as pudendas) proprias para a gerção tanto no homem, quanto na mulher. it. vergonhosas, porque o pudor manda, que se enubrenho. it. *similar* (parte) aquella, que se divide em outros semelhantes, da mesma espécie, e que aos sentidos parecem semelhantes, como as carnes. *Partes dissimilhante*, he a composta, porque se divide em partes de differente espécie, substancia, e dominação, chama-se id. parte orgânica. O olho he huma parte dissimililar, e orgânica. *Partes da Oração*, t. Gramm. as que compõem a oração. Em t. For. ha o Réo, e Author. Em t. de Mús. as quatro partes, que lhe são dadas em vós; tiple, contralto, tenor, e baixo; a que nos principaes instrumentos de chôrnea, que os acompanhão correspondem a rebeça, violêtta, rabecão pequeno, e grande, etc. Em Arhythm. partes *alcolas*, e *aliquantas*. (Vej. no sêo lugar.) Em t. de Jôgo, *tantas partidas*, ou tantos *jôgos*, como os que entre as partes, que jôgo, se ajustário. it. companhia, parte de gente, que para partir se ajunta isto para hum fim, daqui vêm *partido*, á masc. qu. vid. e he á *mi* parte, conspiração. *Partes*. it. dotes, prendas, ex. clássico. (Fr. *Anad. Arr.*) *homem de boas partes*, e

de boas mãos. (*Vej. Mãos.*) em parte, adverbialmente, quasi de todo acabado. it. 3.^a Pes. do v. *partir*. ind. pres. n. s. v. act. qu. vid. O 2.^a he o 3.^a he hum signal, que nos theatros o A. falla com o Expectador, e não com o A. que está em scena, como não querendo, que este o oia por não convir, e preparar o Expectador para o que virá.

A PARTE. (*Vej. col. 2.^a pag. 424.*)

APARTAR, v. act. separar, do Lat. *separare*, desviar, distinguir, diversificar, e divid. hom. a 1.^a significação mostra violencia. *Separai-lhe com a espada a cabeça do corpo.* diz-se it. dos que batendo-se, se separão. Dos cazados, quando se divorceião; então recíproco, *dividir-se o rio*, se se separa em tres ramos. Fallando-se da Religião, os Gregos se separarão da Igreja Romana. *Perence á col. 2.^a pag. 424.*

APARTADO—A, partic. pass. do v. *apartar*, qu. vid. e separar.

APARTAÇÃO, pouco usado, s. f. (*Vej. Apartamento.*)

APARTADOR, s. m. o que aparta, ou separa.

APARTAMENTO, s. m. acção de se apartar, de se despedir, e separar, desunião, divição, disjunção; distancia, que separa huma couza da outra (sempre cruel para as almas sensíveis.)

APARTAR-SE, v. rec. (*Vej. Apartar.*)

APATURIAS. (*Vej. col. 2.^a pag. 424.*)

APPELLAÇÃO, do Lat. *appellatio*, t. For. acto, ou acção pela qual se declara á parte, que ella tem certo tempo, que se lhe marca a comparecer perante o Juiz superior, visto ter sido aggravado pelo inferior.

APPELLAR, v. n. t. For. reclamar o Juiz, ou authoridade superior contra hum procedimento dado por hum Juiz inferior. Recurso. it. chamar.

APPELLANTE, adj. á m. e f. o que, ou a que appellá. (t. For.) de huma sentença, que se deo contra os seus interesses em hum Tribunal inferior.

APPELLIDO, s. m. (*Vej. Appellidar.*)

APPELLIDAR, v. act. do Lat. *appellare*, chamar, dar hum nome para chamar, cujo nome, tem a vós de appellido.

APPELLO, tóma-se substantivamente por chamamento, e com o (6) aberto pela 1.^a Pes. do v. *appellar* ao prez. ind. n. s. empregado na phr. (*appellé eu*) como quem diu fujo para isto, ou me acito a isto.

ÁPICE, s. m. do Lat. *apex*, cis, ein t. orthogr. são dois pontos hum adiante do outro, que se põem nas dicções sobre duas vogaes, signal, que indica a separação de ambas na pronuncia, por ex. *saude*, *alaude*, *ataude*, a que se dá o nome de dírefese; mas que sem este signal mostrava hum ditongo, ficando a palavra com duas syllabas quando tem tres; e o que mais que muito he preciso para endireitar a escripta, e pronuncia, principalmente para os que não he Portuguez a sua lingua, que de ordinário lêem, e pronunciação como vêm escripto. it. cúme no sent. fig. o maior áuge a que pôde chegar qual couza, e assim se diz do ápice do apúro; da virtude, do castigo. it. o remate de qualquer objecto por perfeito, e acabado. daqui vêm a expressão vulg. *não lhe falta nem hum ápice*, para mostrar hum perfeito, e completo acabamento. it. pequena Cidade no Reino de Napoles, no Principado ulterior.

A PODAR. (*Vej. a 2.^a col. pag. 424.*)

APOPSYCHIA, s. m. do Gr. *ἀποψυχία*. (*Vej. Delíquio.*)

A POSTURA, } Div. O 1.^a he s. f. a posição, estado

Á POSTURA, } de huma couza pósta, ou postada, tñão

APOSTURAS, } bem se diz *postura*; mas he pouco usado do Lat. *posturus*, a, um, lugar, em que se está, e o modo porque se está, em que alguém está, e se conserva. it. acção, em que se põem, e permanece. no sent. fig. deliberação da Camera Municipal hoje, em outro tempo do Senado, para estar pelo que se pôs, e determinou, quanto ás Vereações a bem do Povo. O 2.^a he o mesmo noma em dat. n. s. O 3.^a sem n. s.

s. f. t. de Constr. nav. são huns madeiros com duas tortuosidades humo ao revés da outra, á maneira de hum 8, que assenta no tópo dos segundos traços, e unindo-se parte delles aos terceiros terminão o sto comprimento na bórda do navio.

APOSTA, } Div. O 1.^a he o v. *apostar*, 3.^a Pes. ind.

A POSTA, } n. s. ajustar hum prémio, que pertencerá a quem acerta. Olrar á postola. O 2.^a he s. f. v. g. a pósta de carne, de peixe, hum pedaxo. no sent. fig. huma pósta de carne, inerte, imbecil, sem acção, nem decisão.

A PRIZÃO, } Div. O t.^a s. f. em nomin. O 2.^a id. ao

Á PRIZÃO, } dat. *estar de guarda á prizaõ*. (*Vej. Presço.*)

APRIZIONAR, v. act. são Th. o sub. *prizaõ*; fazer prender, fazer prisioneiros; t. Mil. porque o prisioneiro conserva-se até que he trocado, ou entregue; esta a verdadeira acceção do t. tñão-se tñobin na acceção verdadeira de prizo, de encarcerado. Deriv. *ada*, o — onamente — sieneiro — prezar — preta, o — tñão.

ARRE, } Div. O 1.^a (*Vej. na série.*) O 2.^a t. Marit.

Á RE, } he o espaço desde o mastro grande até á póp

A RE, } pa. O 3.^a he a mulher. que foi demandada.

ARREGALADA, } Div. O 1.^a part. pas. á f. do v. ar-

A REGALADA, } regular, abrir muito. diz-se dos olhos encançados. O 2.^a modo adv. da fallar, á *regalada de mouro*, ter quanto quer, e com todo o decanço.

ARROBAMENTO, } Div. O 1.^a s. m. acção de arro-

ARROMBAMENTO, } bar, de contar as arrobas, que pèza qualquer volume, ou animal. O 2.^a he a acção de arrombar, s. m. id.

ARROBAR, v. act. tounar o pèzo em arrobas. it. *adubar com arròbe*, qu. vid. na *série*.

ARRULHAR. (*Vej. Urrar.*)

ASSEDAR, } Div. O 1.^a v. act. passar o linho pelos

ASSEDAR, } seideiros, separar a estopa, e apurar o fillo.

AZEDAR, } O 2.^a it. act. pôr azedão, sitiar, cercar a praça, escallar a mesma. O 3.^a he it. v. act. fazer azêdo, tornar ácido: no sent. fig. indispor, pôr alguém de má vontade.

ÁSSEM, } Div. O 1.^a he o v. *assar*, 3.^a Pes. do conj.

ASSEM, } do v. *assar*, do Lat. *asare*. O 2.^a he a carne das costas da vacca, de que o adag. diz: *a carne do assem he pouca*, e *sabe bem*, se *ella éssos não têm*.

ASSÓLA, } Div. O 1.^a he o v. *asolar*, á 3.^a Pes. prez.

A SÓLA, } ind. n. s. destruir, arrazar, pôr por terra.

Á SÓLA, } O 2.^a locuz. adv. exprime o modo, *andar á fraca sóla*, o mesmo, que sempre a pé. O 3.^a s. f. o couro do boi curtido, e preparado para sular o calçado. — *do pé*, a parte inferior do mesmo. it. do pão, a côdea do mesmo, em que assenta, e he liza.

ATALHA, } Div. O 1.^a he o v. *atalhar*, 3.^a Pes. prez.

Á TALHA, } ind. n. s. hom. cortar, fuctronpendo;

Á TALHA, } embaragar, impedir, falcas; impedir o caminho, movimento etc. — *com ração*, convencer.

No meo, fazer mágo, que dividia. Cortar, estragar. ant. O 2.^a he s. f. vázo grande de conter água, azeite etc. nomin. e ac. hom. it. certa conta de ramos de pinho etc. cujo número he vário. o páu, em que se marca o número das talhas. (*Vej. Talha: na série.*)

O 3.^a modo adv. talhadamente.

ATÁLHO, hom. n. s. e v. como m. s. he caminho, porque se atálha, e não vai por estrada real, mais curto, do que esta. no sent. fig. termo de alguma couza.

Desvio, córte, meio de conseguir brevemente. it. 1.^a

Pes. do v. *atalhar* prez. ind. n. s. do v. *atalhar*.

ÁTRAS, } Div. O 1.^a pl. do adj. Poét. do Lat. *aler*.

ATRAZ, } ra, rum, negras, v. g. *átras nuvens*. O 2.^a

(*Vej. Trás: na série.*)

ATRAVESSA, } Div. O 1.^a o v. *atravessar*, hom. 3.^a

Á TRAVESSA, } Pes. prez. ind. n. s. do v. *atravessar*,

A TRAVESSA, } passar de hum lado a outro, varar,

Á TRAVESSA, } traspasar, pôr travéssas; cruzar os

mâres, oppôr, no sent. fig. — a chara em o jôgo, cortálla com trâmpho grande. — mercadorias, offerecer maior lango. Entrometter-se. Como neut. cortar a palavra a quem falla. O 2.º n. s. f. rúa, que corta a principal. O 3.º (*Vej. Arica: na série.*) (mulhér) trêfega, avessa etc. O 4.º he loc. adv. posto por ex. isto he, na travessa.

ATRELLAR. (*Vej. Atrella.*)

ATROAR. { Div. O 1.º 1.º Pes. ind. pres. u. s. do v. *atirar.* (*Vej. Tirar: na série.*) O 2.º loc. adv. explica o modo, v. g. ferido a tiro, ou com hum tiro.

ATOAR, { Div. O 1.º v. act. levar á sirga, á tóa; it. *atuar,* {ficar o animal imóvel, atoado. O 2.º it. *atuar,* v. act. tractar algum por tu, o primeiro, *autoar,* {o mais rascleiro tratamento. O 3.º expres. adv. como se desdissesse continuá a toar, isto he, a soar a vidlla, v. g. continuá a toar, a dar sôma. it. foi a toar, isto he, á tóa. O 4.º (*Vej. na série.*)

ATRELLA, { Div. O 1.º 3.º Pes. prez. ind. do n. s. *atrellar,* {do v. act. atrellar, segurar, prender com trêlla, diz-se dos cães, levados atrellados para a caça. O 2.º loc. adv. andar á trêlla, ao socorro, engolado na conversação no sent. fig.

AVANTE, { Div. O 1.º t. do Constr. nav. chama-se *avante,* {a parte da prôa, cuja extremidade divide o flúido quando segue, ou se móve o navio. O 2.º expres. adv. *adiante,* seguir ávante.

AVENTURA, { Div. O 1.º v. act. 3.º Pes. ind. prez. *aventura,* {n. s. arriscar, pôr em risco bom, ou mau. O 2.º s. f. ventúta, risco, acaso. O 3.º modo adv. de fallar, ao acaso.

AVENTUREIRA, { s. f. hom. mulhêr, que busca aventuras, e se arrisca. it. em t. de *aventurina,* {miner. feld d'espahio.

AVERNO, s. m. do Gr. *Æpior,* cor. voc. lago da Campana, que se suppunha ser a entrada para o Inferno, cujas águas erão tão pestilentas, que os efflúvios, que dellas subião aos áres não consentião ave, que vivesse, que he o que diz o t. Gr. t. Mythol. e Poët.

AVISTA, { Div. O 1.º v. v. *avistar,* divizar, vêr no *avista,* {longe, pôr cousas á vista. O 2.º s. f. tó-
AVISTA, {ma-se por olho, huma vista, v. g. homem de huma só vista. O 3.º locuz. adv. em presença huma das outras. *á vista das partes,* v. g. se diz em Dir. corr. v. do Lat. *viduo,* visio.

AUGE. (*Vej. Apice.*)

AUTORIDADE, s. f. do Lat. *authoritas, tatis,* cor. voc. o respeito do que algum gôta em razão de seus annos, officio, e merecimento. it. poder, faculdade, o crédito, que se dá a algum testemunho, sentenças de Autores, dictos, licença etc. *Autoridade, poder, império* são div. Não se tracta aqui da extenção, que no sêo modo de significar tem estas palavras, tal qual por ex. se applica aos Magistrados, e aos Soberanos, mas só quanto no sentido, que nôtas em geral quanto se pôde sobre o espirito dos mais. E eis a differença destes termos. A *autoridade* deixa mais liberdade na escolha. O *Poder* tem mais força. O *Império* he mais absoluto. — A superioridade do lugar, e da razão da *autoridade,* he pela persuasão ordinariamente, que ella opêra, suas maneiras são persuasivas, e nos determinão ao que se nos propõe. A *adificação* ás pessoas contribúo muito para o *poder,* que ellas tem sobre nós; e he por instancias repetidas, que elle obtém; sua acção he instante, e faz com que facilitemos de bom grado, o que de nós se exige. A arte de lançar império, e de se apoderar do fraco dos homens fórma o *império,* que sobre elles se tóma; he por hum tómo affectado, que o vém a conseguir: suas maneiras são brandas, já impetuôzas, e sempre sujeitas ás idéas, que se nos querem insinuar. A *autoridade,* que se exercita sobre os outros têm sempre algum merecimento, ou seja do espirito, de nascimento, mesmo, ou de estudo; ella dá hora. O *poder* ordinariamente vêm

de alguma ligação, ou seja do coração, ou do interesse; elle augmenta o crédito. O *império* vêm da hum ascendente de domínio arrogado arteiramente, ou cedido por imbecillidade; tráz consigo algumas vezes ridicularia. Sômente a hum amigo sábio, e illustrado he que devemos dar alguma *autoridade,* e algum poder sobre o nosso espirito, menos sobre a nossa razão. Todavia os homens fazem quasi sempre o contrário; ôlho para as advertencias, que hum amigo verdadeiro, e honrado lhe dá como huma *autoridade* ociosa, que ella affecta, ou como hum *poder,* que o mesmo se arrôga fóra de propósito em prejuizo da sua liberdade: em quanto que os homens se entregão ao império de hum lisongeto estouvado, algumas vezes de hum criado, e quasi sempre amante arrebatada, que lhe faz abraçar com desceramento, e desfeclatêz o caminho da injustica, e a seguir testardamente as sendas da iniquidade, e da ridicularia, e desta he claro exemplo a história de Omphale, e Hércules. — *Autoridades,* ao pl. (constituídas) são as pessoas, que têm mando, pertencentes ao Governo executivo. (*Vej. Poder: na série.*)

B

BABA, s. f. hom. humôr glutinoso, que de si largão alguns insectos, como o bicho da seda, o caracô etc. it. saliva, cuspis, que oôrta da bôcca. it. 3.º Pes. n. s. prez. de v. *babar.* Deriv. *Babão* (gálpe, ou pancada de dois côrpos esphêricos hum no outro) *douro* — bô (o mesmo, que babão, tólo) *bar* — *baré* — *barro* — *beira* (pega de armadilha, aêto que defendia a lãra).
BABAR, v. act. hom. soltar baba, ou cuspo em fio da bôcca. como rec. *babar-se* no sent. fig. explica-se mal. — *por alguma,* ter huma grande paixão por huma pessoa. — *de gôsto,* exaggerálla; ter grande gôsto.

BAIXO. (*Vej. Baixa: na série.*)

BAIXAR, ou **ABAIXAR,** v. n. descer abaixo. No sent. fig. *baixar hum Decrêto,* huma Consulta, vir do Rei resolvida. it. descer pelo rio, e saltar ao terra. Humilhar, abater.

BALBUCIAR, v. act. fallar balbo, gaguejar, tartamundear, como as crianças, que comêço a fallar. (*Vej. Vacillar: na série.*)

BAMBOCHADA, s. f. nome, que se dá aos quadros, em que o Pintor representa scenas alegres, figuras grotescas, feiras, tabagias, e outros assumptos semelhantes como costumes de gentes rústicas etc. Este t. he derivado de *Bamboche*, artista celebre, que tratou esta cásta de pintura felizmente. Nasceu em 1613 em Laar, aldeia próxima de Naarden em a Hollanda, e o alucinário assim por cauza da singular conformação da sua figura.

BANDALHO, s. m. farrápo, trápô. no sent. fig. *paralta* rafiado, ridiculo.

BANDIDO. (*Vej. na série.*) *Libertino, vagabundo, bandido,* differem em que; bom que o desregramento seja a partilha de todos estes tres vocábulo, todavia o *libertino* pecca propriamente contra os bons costumes, a paixão, ou o amor do praser o domina: o *vagabundo* pecca pela sua condúcta, porque a indocilidade, ou o excessivo amor da liberdade o desvia das passões moralizadas, e das boas companhias: o *bandido* pecca pelo lado do coração, e da probidade, e senão conforma com as leis civis, por isso he banido da sociedade.

BANQUETEAR, v. act. dar bunquete, q. vid. na *série* debaixo do t. *banqueta.*

BAPTIZAR. (*Vej. Baptismo, o Immersão: na série.*)

BARAFUNDA, s. f. hom. t. do baixo cômico, propriamente bôlha; mas de vôzes confúzas. it. labutação, trabalho grande, o vário.

BARBARO — A, do Gr. *βάρβαρος*, adj. hom. ineivil, cruél, deshumano. *Idiôto barbaro*, o ineulto, e incorrecto. *Termes barbaros*, os que não são da lingua

do gen. fem. he nome próprio. *Santa Bárbara só lem. bra quando fazem trovões*, adag. t. da arte syllogística por Aristóteles. *Syllogismo em bárbara*, nome do 1.º modo de argumentar na fórma de *Bárbara*, *caelarenti*, *Dario* etc. he o que tem todas as proposições universaes, e affirmantes, cuja menor he sujeito na 1.ª e attributo na 2.ª it. t. Marit. camera, ou payol da pólvora. Deriv. *Barbalexis* — *ramente* — *barresco*, a — *baria* — *barice* — *bárico*, a — *bario* — *baridade* — *barisco* — *barismo* (introduzir na lingua palavras estranhas, vicio grammatical) *barisimo*, a — *barisar* — *bariso* (susurro, confusão de muitas vozes.)

BARBATANAS, s. f. com mór emprêgo ao n. pl. são nos peixes, huns como braços maiores, ou menos juntas ás guérras, que elles móvem nadando.

BARQUETA, { Dimin. de *barca*.

BARQUINHA, {

BARRACA, { Div. O 1.º s. f. tenda de guerra, pa-
BARRAQUE, { lhêga de acotoar pastores, casa rústica.
it. levadiga de armar para defesa do mto tempo de ha-
nos etc. etc. Ital. *barcoada*. O 2.º t. Chym. ti-
rado do sêo inventor, água desinfectadora. (dela.)

BARRACÃO, s. m. augment. de *barraca*, e muito grande, mas toda feita ordinariamente só de madeira.
BARRAGÃO, { s. f. e m. homem, e mulher amance-
BARRAGÃO, { bado, t. de que se serve a Ordenação do Reino; á fem. diz concubina, chacoina, rascão.
Deriv. gar — *gueira*, o — *barragüice*.

BARRANCO, s. m. precipício, hom. despinhadeiro no sent. fig. obstáculo, difficuldade como se lê em *Bocá-ge*, *Son. man.*

Quem me dêra sahir deste barranco!

BARRETE, s. m. do Lat. *birretum*. (Vej. na série.)
BARROCA, { Div. O 1.º s. f. monte, ou rocha; mas de
BARROCO, { barro, pigarra, fraga dos montes. O 2.º s. m.
penedo irregular, e no sent. fig. por isso pérola ir-
regular com altibaixos. Quanto ao 1.º it. côva, que
fazem as grandes chûvas, e águas impetuâças.

BASTÃO, { (Vej. *Basta*: na série.)

BATALHÃO, { Div. O 1.º he o v. *batalhar*, 3.ª Pes.
BATALHÃO, { prez. ind. n. pl. O 2.º he s. m. várias
companhias de tropa, que ao todo constão de 600 ho-
mens opposto a esquadra na cavallaria.

BATALHA. (Vej. *Combate*: na série.)

BAZÓFIA, s. f. guiçado feito dos sobejos da meza. it. *sanfaronada* em matérias de valor; e *factancia* nas de riqueza. Ostentação, *fêro* em couzas de brío. He t. oriundo do Italiano. *Orgulho*, *vaidade*, *presumpção*, estes trez t. que se tônão como synonymia de *barôfia* são div. em sua significação. O *orgulho* faz com que nos estimemos; a *vaidade* que queirâmos ser estimados; e a *presumpção*, com que nos lisonjeamos de hum poder vão, que he o voc. que mais se apresenta com a *bazófia*. O *orgulho* se considera segundo as suas próprias idéas, cheio, e embofado de si mesmo, unicamente occupado da sua pessoa. O vão se avista nas idéas de outrem, e nellas se revê; ávido d'estima deseja, que todos se occupem delle. O *presumpção* leva suas atrevidas esperanças até á chimêra; audaz em emprender, imagina, que tudo pôde alcançar. A maior zanga, que se pôde fazer a hum orgulhoso he expôr-lhe sêos defeitos. Não se pôde melhor mortificar hum *orgulhoso*, senão expondo-lhe os sêos defeitos. Por conseguinte hum homem vão, he o que não faz caso das vantagens, com que elle pretende honrar-se. Para confundir hum *bazófia*, hum *presumpção* basta só expô-lo á execução, do que prezâmo saber. (Vej. *Brasão*.)

BAZULHQUE, s. m. guiçado de fressuras, chafana, etc. hom. it. homem górdio, e rôlho no sent. fig.

BEATIFICAÇÃO, s. f. acção de beatificar; differe do Canonização, em que estes dois sendo emanados da autoridade Pontifical, pelos quaes o Papa declara, que hum pessoa, cuja vida fôra exemplar, e accompanha-

da de milagres, gôza depois de morta da felicidade eterna, e determina a espécie de culto, que se lhe deve dar. No acto de *beatificação* o Papa sómente pronuncia como Pessoa particular, e ôza de sua Autoridade para conceder a certas pessoas, a huma Ordem Religiosa, a huma Communidade o privilegio de dar ao *beatificado* hum culto particular, que não pôde usar como supersticiôso, ou reprehensível, logo que he munido com o sêllo da Autoridade Pontifical. — No acto da Canonização porém o Papa falla como Juiz depois de hum exame juridico, e muitas outras solemnidades, pronunciando então *ex cathedra* (da Cadeira) sobre o estado do Sancto, e determina a espécie do culto, que lhe deve ser dado pela Igreja universal. Por tanto o Decreto de *beatificação* he hum privilegio que authoriza alguns particulares a derogar nas leis communs da Igreja praticando hum culto, que não he autorizado ainda pela legislação geral. A Búlla de Canonização he huma lei geral emanada da Autoridade Pontifical, e que he concernente a todos os Fieis.

BEIÇANA, s. m. diz-se, do que tem o beiço calido, o fig. do hebetado, do tôlo u *he hum beiçana*.

BEIÇO, s. m. mais pollicio *lábio*, applicado á parte da bocca. (Vej. *Beigos*. *Lábio*.)

BEIJARÃO, { Div. O 1.º 3.ª Pes. perf. n. pl. ind. do

BEIJARÃO, { v. *beijar*, dar beijos, oscular. O 2.º he a 3.ª Pes. id. id. do fut. como nome subst. monte no Algarve.

BENEFICÁRIO, v. (Vej. *Beneficio*.)

BENEFICIO, { Div. O 1.º s. m. do Lat. *beneficium*.

BENEFICIO, { Bôa obra, bom officio, que se faz ás
enxzas, e pessoas. — *da lei*, o *jus*, que ella confere.
Trabalho para aperfeicção, melhorar etc. it. *beneficio*
Eclesiastico he hum titulo, que dá hum titulo, que
dá hum direito fixo, e perpétuo de gozar d'huma por-
ção determinada dos bens da Igreja adsubrigando-se das
funções, que lhe andão annexas. Nos primeiros séculos
da Igreja era desconhecida a palavra *beneficio*,
porque os bens Eclesiasticos erão em commun. Os
Bispos tinham destes a administração, e os distribuíam
aos bons servidores; o resto era dividido em obras pias,
e em repáros, ou concertos. Com o correr dos tempos
os bens da Igreja se dividirão insensivelmente até for-
marem todas estas porções, que chamamôos *Benefícios*.
(Vej. *Ganho*.) O 2.º com accento agudo na última
syllaba he a 1.ª Pes. prez. ind. n. s. v. act. *beneficiar*,
fazer beneficio, ou obra, que melhora as pessoas. Do
Lat. *beneficere*.

BELLADONA, { Div. O 1.º s. f. planta, que dá hum
BELLA DONA, { ramallete de flores de côr de rosa desma-
maiada do feito da agucena. O 2.º são dois vocabulos,
que dizem *bélla senhora*, *bélla dôna de casa*.

BÊQUE, s. m. do Fr. *bec*, bico das aves. (Vej. *Talhamar*.) ohil. narição. *dar ao bêque*, phr. vulg. disse-
da a mulher descomedida no andar.

BIRRA, s. f. bom. teima, contumácia, capricho. da-
qui o v. *birrar*, ou *embirrar*. it. doença das bestas
quando fêrrão os dentes na mangedoura para poderem
engolir por terem a garganta apertada.

BLAZONAR. (Vej. *Brasão*.)

BÔA, { Div. O 1.º adj. variação de bom á fem. (Vej.
BOA, { Bem.) O 2.º s. f. ant. bens móveis, heranças.
a differença está nos acc. orthogr.

BOCHECHA, s. f. as partes do rôsto de cada lado, que
côbrem os dentes ordinariamente inchadas por górdas,
por vento, ou liquido. *Inchar as bochechas*, irar-se
com huma bochecha d'água, isto he, facilmente. Em
os navios bochechas, são a rôda da proa. *Pater boche-
chas*, desdenhar, desprezar. *Pôde-se lavar com huma
bochecha d'água*, disse, do que he bem feito. Deriv.
chechuda — *chechão* — *chechina* — *chechudo* — *che-
char*.

BOM, **BÔA**, adj. o que he útil para conservação de
qualquer coisa. Que tem préstimo, favoravel, pró-
pero, sereno, hábil, fácil, suave.

BONDADE, s. f. do Lat. *bonitas, tatis*, qualidade de ser hom. hom. it. cortesia, merec, favor. Ao pl. *bondades* por lóas partes, máhas, virtudes, ou forças corporaes. *Bondade de Dêas*, attribúto, ou perfeição, pela qual Dêos he bom, de huma bondade essencial, independente, e como dizem os Theólogos *phísica*, porque, a bondade he hum attribúto conforme a ideia de hum Ser infinitamente perfeito; Dêos he bom, de huma bondade moral, porque he infinitamente Sancto. He o princípio de todas as bondades creadas, todas as creaturas não sendo lóas senão por huma bondade participada, e que he como hum derramamento, e fraca imagem da primeira, e soberana bondade. Dêos faz brilhar sua bondade pela criação das criaturas conservando-lhe o ser, preparando-lhe huma vida feliz depois desta, espalhando os bens da natureza para nutrimento do homem etc.

BORDAR. (*Vej. Borda: na série.*) Deriv. *dada*, a — *dadeira* — *dador* — *dadeira* — *damento* — *dozinho* (dim.)

BOTAFOGO, hom. t. comp. s. m. peça de artilheiro, em que leva o morrão para dar fogo á peça. Ao pl. — s, são canúdos cheios de mistos inflamáveis para tocar com elles, e accender as escóvas, as espoletas etc. it. adj. ignívoco, que vomita fogo. homem, que ataca dissensões, e móve discordias. fig.

BRADADO—A, part. pas. do v. *bradar*, o que nas paixões da Semana Sancta repete os ditos de Pilatos com voz mais fina, e então he s. m. *faser o bradado*.

BRADAR, gritar, clamar, dar brados. (*Vej. Voz: na série.*)

BRAGA, s. f. argola com cadeia de ferro, com que se prende alguém pela perna andando a cadeia presa na cintura, ou a huma argola, que prende outra pessoa. *N.B.* Para augmentar o art. *Braga na série*.

BRAVURA. (*Vej. Valôr.*) Deriv. *vamente* — *valia* — *vata* — *valear* — *vaneiro* — *vejar* — *veza* — *vinho* — *vio* — *isino* — *vo*, a — *vosidade* — *vôzo*.

BRECHIA. *N.B.* em quanto a accrescentar-se o t. da *série*, *Bréca*, quanto a *Brécha* convém mais dizer-se segundo *Bergman*, que este termo não tem huma origem tão antiga, como as de que até ao presente se tem tractado, nos art. antecedentes do A. Em o *porfido*, *schorl*, e o *feld spatho* se mostram quasi sempre em feição de crystales, em vez, de que na *brécha* os fragmentos são sempre informes. Os mineralógicos entre *bréchas*, o *pondings* distinguirão sobre a forma das pedras componentes. Chamão *bréchas* quando conservão seus angulos, e *pondings* (Ingles, composição de diversas substancias) quando redondeadas, ou usadas pelo roçamento. Despreze-se esta distincção, e entenda-se por *brécha* (do Ital. *briccia*, *brécha*, fractura) para os dois gen. havendo cuidado de accrescentar huma phrase, que faça conhecer, não só a natureza do cimento; mas tambem a natureza das substancias nellas introduzidas etc. etc. etc.

BRILHANTE, s. m. o diamante acrihantado. hom. it. adj. 2. g. que brilha. Deriv. *lhador* — *lhantago* — *lhantemente* — *lhantico* — *lhantismo* — *thar* — *tho*. (*Vej. Diamante.*)

BRILHAR. (*Vej. Brilho.*)

BRILHO, s. m. e v. como nome tulat. he o *brilhar*; e como v. he a 1.ª Pes. n. s. pres. ind. hom. resplandecer, reflectir a luz, resfulgir, reverberar, deitar raios etc.

BRUTO. (*Vej. na série.*) *Brúto*, *Animal*, *Bêta*, differem, em que o voc. *bêta* se toma quasi sempre por opposição ao homem, assim se diz: o homem tem huma alma, mas alguns philosophos não a concedem ás bêtas, *Brúto* he hum t. de desprezo, que só se applica á má parte. Abandona-se elle a todo o furor da sua inclinação como o *brúto*. *Animal* he hum t. genérico, que convém a todos os entes vivos organizados. O *animal* vive, obra, e se móve por si mesmo. Se se considera o *animal*, como possante, volente, apparente,

e reflectido etc. se restringe a sua significação á espécie humana: se se considera como limitado em todas as funcções. que denotão intelligencia, e vontade, e que parecem ser thê communs com a espécie humana, a significação se restringe á bêta. Se se considera ábsta no só último grau de estupidez, e como livre das leis da razão, e da honestidade, segundo as quaes nós devemos regular a nossa conducta, nós lhe chamamos *brúto*. A Encyclopédia a este assumpto II 214 diz. Entre *animal*, e *bêta* se acha huma differença reciproca de significação de maneira, que vêm a ser igualmente género, e espécie hum do outro. Em linguagem dogmática, *animal* indica o género, e *bêta* indica a espécie. Em linguagem vulgar *animal*, restringido-se aos limites mais estreitos, apenas se applica a huma parte, do que se comprehende debaixo do nome de *bêta*, por dizer, ás de huma determinada grandeza, e não as mais pequenas. Dir-se-hia pois o Leão he hum *animal* perigoso, a *pulga* he pequena *bêta* muito incómoda, ou insecto, que segundo levamos dicto, thobem he *bêta*. Estas denominações empregadas no sent. fig. sôrnão inactivas. *Animal* ataca a grossaria das maneiras, ou a impertinencia da conducta: a de *bêta* ataca a fallencia de espirito, ou de intelligencia. *N.B.* Para darmos aos nossos Leitores hum artigo neste caso completo, convém saber mais a differença, porque não são synónymos os t. *bêta*, *estúpido*, *idiota*. (*Vej. Idiota*.) com quem liga gravemente o artigo, que levamos explicado.

C

CADA. (*Vej. na série.*) Adag. mais communs deste t. *Cada hum em sua casa he Rei.* — *Cada hum falla como quem he.* — *Cada póreo tem só S. Martinho.* — *Cada qual com seu signal.* — *Corre a água para o mar, e cada hum para o seu natural.* — *Cento de hum ventre, cada hum de sua mente.* O mesmo, que tantas cabeças, tantas sentenças. *Cada hum acóde aonde lhe mais dá.* — *Cada hum colhe segundo semêa.* — *Cada hum chega a braxa á sua sardinha.*

CALLADO—A, part. pas. do v. *callar*, observar silencio, obrigar a callar, não vogar, penetrar, encetar, v. g. por isso o prov. *melhor callado he o melão*, do Ital. *calare*, abaixar, descer. — as pipas, medir os liquidos, que contém. rasgar, abrir. *Callado como toucinho em suco*, loc. prov.

CÁLIZ, do Gr. *kalos*; s. m. côpo de certo feitio com seu pé, e de vária matéria. It. o *váso sagrado*, em que está o vinho, e água, que o Sacerdote consagra na Missa. Beber o *cáliz da amargura*, soffrer, tragar, gostar as amarguras da vida, ter trabalhos. it. t. botan. he hum dos tegumentos da flôr. it. scypho de alguns lichens. Os Botânicos até agora não convierão, no que devião determinadamente chamar *cáliz*, *corolla*; antes pelo contrario vemos muitas vezes, que hum chama *cáliz*, ao que he *corolla*, e vice-versa. (*Vej. Brútero.*)

CAMINHANTE—MARINHEIRO, o que vai de caminho. (*Vej. Caminho: na série.*) *Caminhante campo* *sêbe em avo*, *senão tem cavallo*, adag.

CANONIZAÇÃO. (*Vej. Rectificação.*)

CÃO. (*Vej. na série.*) *Cão*, que muito lambe, tira sangue, adag. *Cão*, que muito ladra, nunca bom para caça.

ÇAPATO. (*Vej. Sapato: na série.*) *Çapato rôto*, ou *são*, *melhor he no pé, que na mão*, adag.

CAPRÍCHO, s. m. e v. como nome he huma teima, ou espécie della, resolução extravagante, sem razão, e ás vezes pondunório, esta a sua verdadeira accção, quando não viciosa. Daqui deriv. *char* — *sóamente* — *sono*, a. it. t. de Mús. do Ital. *capriccio*, prelúdio, são certas peças, em que o Músico sem seguir algum passo sabido de côr, ou peça, que sabe tocar, se entrega

a diser, ou tocar o que lhe dicta a sua imaginação, o são estro, e são d'ellos o acompanhamento, sem mesmo saber como, para o que se he preciso, saber muito, e ter-se muito exercitado, e sempre.

CAPTIVAR. (*Vej. Captivo.*)

CAPTIVO, n. e v. como nouns adj. e partic. irr. do v. *captivar*, he o que foi capturado, e está em poder de outrem, ou preso, ou como escravo, que he o que diz o t. *captivus*, do Lat. part. pas. do v. *capio*, tomado, it. a 1.^a Pes. prez. ind. do v. *captivar*, fazer captivo, tomar como captivo, ou seja na guerra, ou preso em tempo de paz; em summa, o que não goza de liberdade, e está sujeito a certos pagamentos, e obrigações, no fig.

CARDIAL, s. m. e adj. hom. do Lat. *Cardinalis*, (*em Vitrúvio*), diz pertencente á couceira da porta; porém este t. por excellencia se applica talvez em sua primeira accepção, decorridos tempos, a certa autoridade Ecclesiastica, que em Latim moderno se diz *cardinalis*, como S. Gregorio o definiu no Registro. *Presbytero*, ou *Diácono*, que anda, que está annexo a alguma Igreja, ordenado para servir certo Ministério de Igreja, *dicat item Gregorius aliquem alicui Ecclesiae incumbere*. (*Carda*.) Couceira he o ferro sobre que se volve as portas, e por isso se dão quatro virtudes em os Cardéas, e as principaes, segundo S. Cyríaco a respeito dos Cardéas. Porque são os Principaes na Igreja, e nestes se volve como principal a couceira (da porta, Religião) *Pío II acerca dos Cardéas diz, fontes da máxima qualidade dotados*, chamados ao Apostólico Ministério etc. etc. (*Vej. Onomasticon de Burio*.) it. número *Cardinal*, em numeroção grammatical, são os que servem de hize, e fundamto aos outros números, v. g. aonde ha quatro ha tres, aonde ha tres ha dois etc. e destes se fórmão as dezenas, centenas etc. vindo sempre buscar os primordiais. A melhor derivação, segundo o etym. de Vossio, he *card* *viz* *cordis*, isto he, do coração. Deriv. *cardialgia*, (dôr do coração) *diaco*, a (remédios cordiaes).

CARDO. (*Vej. na série.*) *Cúrdio*, que ha de picar logo nasce com espinha, adug.

CARNE, s. f. hom. do Lat. *caro*, *rmis*, substancia mólle, sanguinea, fibrosa, que está entre a pelle, e ossos dos animaes. A — *de fumo*, he a secca. — *viva*, a parte della, que tocada causa dôr grave. it. a pulpa dos peixes, e fructos tãõhem se chama *carne*. fig. *cor-tar até á carne viva*, opposta aos héspedes. *Se alguém em carne*, e *osso*, assás similhante. Diz-se dos paixões libidinózas, desejos da carne; vicios da carne; peccados da carne; prazeres da carne, concupiscencia; it. os ardores da mesma. *He minha carne*, parentesco de consanguinidade. *Péssima carne*, mal inclinado. it. t. Mythol. *Carne*, mãe de Britomarte, filha de Jupiter; deitou-se ao mar para escapar ás perseguições de Minos, e foi pósta em o número dos immortaes á rógos de Diana. Deriv. *nua* — *noga* — *nadua* — *nogem* — *nal* (lascivo) *nalidade* — *nalviar* — *nalmente* — *nauba* (espécie de cêbo, que decolla huma fervura do Brasil) *naval* — *navaleco* — *neccita* (ameixa) *negão* (vulg. carniceiro) *neira* (pelle) *ro* (animal) *neiraço* — *neirada* — *neireiro* — *nerino* — *nezuha* (diu.) *niça* — *nical* — *nicaria* — *niceramente* — *niceria*, o — *niceria* *nificação* — *nificar-se* — *nifice* — *nificina* — *nita* (osso do pé do boi, jógo de rapazes) *nivora*, a — *nosidade* — *nôco* — *núdo* etc. etc. etc. *Carne de houtem*, *peixe de hoje*, *vinho do outro verão*. — *Carne*, que *baate*; *vinho*, que *falle*; *pão*, que *sobeje*, adug. it. *carne*, *carne cria*, e *não peixe da água fria*.

CASTA, n. s. e adj. como suab. f. gerração, linhagem, rça, espécie de plantas, it. adj. á parte fem. pudica, com castidade, não deshonrada.

CASTELLA. (*Vej. Castillo.*)

CASTELLO, s. m. hom. do Lat. *Castellum*. Fortaleza á antiga com muralhas, *fosso*, e *contra-fosso*, e torres, e bastiões. it. em t. de Constr. nav. a parte mais

elevada do navio na póppa, e na prôa; ainda, que sómente se diz vulgo *castello de prôa*, e ao da póppa *tóida*, e *tombadillo*. As cazas it. e solares dos Reis, o nobres tinham em outro tempo o nome de *Castellos*. it. humas varas, que os Mistêres levavam enramalhadas nas Procições. it. *castillo de água*, mõe d'água, como se vê no sitio das Amoreiras em Lisboa, reservatório do magnifico aquiducto das Águas livres. it. *castello de Chartas* (de jogar) divertimento, com que os rapazes se entretem. *fazer castello no ar*, o mesmo, que *apossar-se de chiméras*, formar projectos em vão, expres. prov. *tão alto como hum castello*, expres. comparat. para mostrar huma grande estatura. it. do centro da melancia tiradas as talhadas. it. *apellido*. á fem. he reino, hoje Provincia em Hespanha. *N.B.* Os castellos são antigas divizas das terras; pelo que os mais dos senhores, que os tinham a são *cárgo*, ou por soláres, os tomááo por armas; as do Portugal tem seta castellos, e suas familias nobres, que os trase em Portugal são *Macedos*, *Asturias*, *Barrigas*, *Benambia*, *Heredros*, *Bolo*, *Camaras*, *Carvalhaes*, *Castilhos*, *Celemas*, *Correilhas*, *cor. Coutos*, *Esportagões*, *Farias*, *Frias*, *Flôres*, *Girões*, e hums *Guimarães* com arminhos por virem dos Duques de Bretanha, que os trazem por armas; ainda que outros trase *Caldeiras* de ricos humos. it. *Horta*, *Larzedos*, *Malafaya*, *Menagem*, *Mouras*, *Pinas*, *Roliva*, *Saldanhas*, *Sobrinhos*, *Tangere*, *Tornale*, *Vellez*, *Velloso*, *Zuzarte*. (*Severim de Faria*, *Nol. de Port.*)

CASTRADO—A, s. m. e part. pas. do v. *castrar*, do Lat. *castratus*, aquelle animal, a quem em pequeno se tirááo, ou cortááo os testículos. hum *capadó*, vulgo músico, por ser castrado, a fim de cantar tiple, ou contralto.

CASTRÃO, melhor que *créstão*. (*Vej. Créstão*.)

CASTRAR. (*Vej. Castrado.*)

CATHETA, s. f. *Volúta*; na série.)

CATURRA, s. m. o pequeno em estatúra, truão (antiquado) bôbo, ebocarreiro, tóma-se sempre á má parte. escarneador, ou que mesmo delle se móia pela sua fig. e impostura.

CAZAL. (*Vej. na série.*) são adug. *Casal de ruim lavrador*, e *a vinka de bom adubador*.

CEAR. (*Vej. Car.*)

CÉGA, adj. f. *cêgo*, ou a falta de vista, que perdéo o lume dos olhos. (*Vej. Cegar*, e *Sêga* na série.)

CÉGA-REGA, instrumento rugidor, brinco de crianças. *Cabra céga*, jógo de rapazes. *A cabra vai pela vinha*, *tal he a mãe*, *tal he a filha*, adug.

CÉVÃO, } Div. O 1.^a 3.^a Pes. pl. prez. ind. do v. *ce-*
CEVÃO, } var. engordar, nutrir, entreter. *Pedra de*
SEVÃO, } *cevar*. (*Vej. Iman. Magnes.*) O 2.^a s. m. pôe
co, que se está cevando. O 3.^a fórmula vulg. de lalar do verbo *hir-se*, v. g. *elles lá se vão*. Deriv. *Cevada* — *vadal* — *deira*, o — *vadigo* — *dilha* — *dinha* — *vado* — *douro* — *dúra* — *dijas*, insectos, bichos, homem sórdido.

CÉVO, } Div. O 1.^a s. m. a isca, que se põem aos pei-
CEVO, } xes, eaves para os caçar. O 2.^a a 1.^a Pes. prez.
n. s. do v. *cevar*, qu. vid.

CHALE, } Div. O 1.^a s. m. lengo grande, com que as
CHALE, } mulhiéres cobrem os hombros, e costas. O 2.^a
s. m. f. Asiat. *Palmar*, onde habitáo operários.

CHAMAZ, } Div. O 1.^a s. m. o Ordenando entre os
CHAMMAS, } *Malabares*. O 2.^a o pl. de t. f. *Chamma*,
cor. do Lat. *flamma*. (*Vej. Choma* na série.)

CHARYBDIS, s. m. Mythol. do Gr. *χερσίδης*, do *χερς*, e *ιδής*, *estridor*. vorágem immensa, no promontório da Sicilia, defronte de outro chamado *Sylla*, aonde se ouviu de continuo vivas, e latidos caninos. Era huma mulhié (fabulário os Poetas) que roubando os bois a Hércules foi fulminada por Jove, e convertida em o dito gôlfo; como se vê em *Virg. En. 3. f. 416*: que adiante pômos para exemplificar segundo a llimada traducção de J. F. Barreto.

Scylla, o direito lado, a embravecida
Charybdis tem o esquerdo; e n'hum momento
Já as vastas ondas sóve, já impellida
Com ellas fêre o alto firmamento.

E mais adiante r. 431. pela mesma tradução do insigne Barreto.

... Que vêr a infôrme Scylla, e estar ladrando
Os cães ázues nas águas inquietas.

convinha aos navios passarem bem pelo meio destas voragens para não serem por ellas absorvidos, de que nasceu o prov. Latino *«incidit in Scyllam cupiendo vitare charybdim.»* que voltado por outro Português he, *fugi do Alcaide, e cahi nas mãos do Meirinho.* (Vej. Schilla: na série.)

CHIFAROTE. (Vej. Xifárote: na série, que he melhor orthogr.)

CHICHORRO. { Div. O 1.º s. m. obsoleto por cacher-
CHINCHORRO. { ro. Pega mais pequena, e que o antigo
berço d'artilheria. O 2.º subst. m. réde do alto.
fig. he hum —, isto he, vagaroso, tardio.

CHIROMANCIA, s. f. do Gr. *χρησμαντεια*, espécie de magia feita pela observação das linhas da mão. t. comp. de *χρη*, mão, e *μαντεια*, vaticínio. Ainda ha loucos, e loucas, que creem nisto; as mulhéras, que se chamão prophetizas de *buena dicha* (á Hespanhola) são as que se empregão mais neste mistér para com a plebe, a assás reprehensivel, que prognosticão o que lhe apraz, tudo mentira. (Vej. Magia: na série.)

CHORÃO, { Div. O 1.º 3.º Pes. pl. prez. ind. dov. cho-
CHORÃO, { rar. (Vej. Choro: na série, e ahi se emen-
da o erro de impressão do terceiro t. aonde se lê 3.º Pes. deve ser 1.º) O 2.º he a. m. que choro muito. v. g. *rapaz chorão*. fig. namorado, t. chul. que senão aparta do lado da amante. it. planta de vestir janéllas, e muros de jardins. it. árvore de sombra, e sylvestre; mais usados ao pl. *chorões*. it. pluma cahida ao lado do tucado. *Chorão os olhos do léo amigo, e soterrar-le-ha vivo*, adag.

CHORÃO. (Vej. Choro.)
CHORÃO, s. m. t. de Poes. pé de duas syllabas; ou trochêo; metrisação Gr. e Lat. que tem a primeira syllaba longa, e a segunda breve. (Vej. Chorea: na série.)

CHORÕES. (Vej. Choro.)
CHRISTÃO. (Vej. Crétão: na série.)

CICERO, s. m. hom. do Lat. Cicero, nome do Principe da eloquencia Romana, natural de Arpino. Em t. de impressão são os typos chamados *leitúra*.

CIAR, { Div. O 1.º v. act. ter receio, ciúme, vigiar,
CEAR, { que algum se dê a amôres. O 2.º id. v. act. he a última collação, ou comida á noite depois da merenda. *Ciar he transato, vêm do t. cio.* (Vej. Sio: na série.) *Cear*, vêm do Lat. *cenare*, e este do Gr. *κείναι*, comêda de familia em commun; como julga Lamprias em Plutarcho. l.º 8.º Probl. 2.º

CIMA, s. f. o cúme, ou remate. úza-se como adv. e assim se diz a cima, de cima, por cima. hom. daqui vem *cimalha*, *cimacio*, *cimeira*, q. vid. na série.

CLAUZULA, s. f. do Lat. *clausula*, t. For. artigo de algum contracto, contendo alguma convenção. it. condição principal. (A Aurora obteve que Tithon fosse isento da morte, porém ella obteve se omittisse a cláusula principal de embaragar a idade, e seus perigosos effeitos.)

COBBES, hom. úza-se na acção de moeda pequena, trocos, huns còbres. não tem pl. t. còbre significando metal. it. a 2.º Pes. prez. ind. do v. *cobrir*, irr. *eu cobro, tu còbres* etc. it. o v. *cobrar*, ao prez. conj. 2.º *P. que tem còbres.* (Vej. Còbra: na série.)

COBRE, { Div. O 1.º s. m. a seção de cobrar, e haver
COBRO, { o perdido, ou o dinheiro desembolsado. *R-
em còbro*, plur. arrendar. O 2.º 1.º Pes. prez. ind. n.

s. do v. *cobrar*. a differença está nos ucentos, para se pronunciarem diversamente.

COCEIRA. (Vej. Coseira: na série.)
COCO, { Div. O 1.º s. m. fructo dos coqueiros. Con-
COCCO, { ta, com que se mette mado ás crianças. — do
COCO, { póte, com que se tira água delle. O 2.º mais
usado ao pl. còccos do Gr. *κόκκος*, bôga de hum arbut-
to, que dá a cor escarlatea. O 3.º he nome, que por
injuria os rapazes se dizem mutuamente acrescentan-
do-lhe mais *ranchêla*: *côccê ranchêla*.

COLAPHISAR, v. act. do Grego *κολαφίζω*. Vej. na *Prosodia Latina* de B. Per. na accepção de *ferir* ás punhadas, a múrro sêcco, sêo Th. *colaphum*, s. m. punhada, o v. he *barbaro*. *Maior virtude parêce que de-
manda esta ommissão, do que a acção do outro Reli-
giôzo, que lançou os charlas no fôgo, porque aquella
violência foi humo avançada, e perreco alli o inimigo;
coultra foi continuada por tres annos (colaphizando-o)
cada dia com novos despratos.* (Nova Floresta de tí-
rios apothégmas. Tit. 4.º Desapêgo de parentes.)

COLHEITA, { Div. O 1.º a. f. col. o mesmo, que col-
COLLECTA, { lectão, mas com a differença, de que
COLLETTA, { collectão applica-se ao ajustamento de
pegas separadas, que se colligem, e unem em hum
corpo do Lat. *collectio*, omis, e colheita, posto que
derive da mesma origem, entende-se do apunhamento
dos fructos, e assim he t. de Agric. bem que no seel.
fig. se possa dizer de outros objectos, de quantos se
colligem, ou apanhão a pôr em hum só, daqui *Col-
lectão*, *Colligir*, *Collégio*. O 2.º do Lat. *collectus*, á
parte fem. he t. Eccl. da oração geral da communida-
de recolhida em hum só, que só pelos Gregos se cha-
ma *synaxis*, *synaxis*; de mais assim chamada, porque o
Sacerdote, como syndico pelo povo para com Deos,
junta nesta oração as petições de todo o povo, que ex-
siste. (Vej. na série.) O 3.º he nome próprio de mu-
lher.

COLLECÇÃO. (Vej. Colheita.)
COLISEO, s. m. do Gr. *κολοσείον*, a sombra da estáta,
da colúma. Amphitheatro. antigo ornato de colú-
mas; não muito longe de Posoli na Italia perto da
Igreja de S. Thiago, de fôrma oval, com 172 pés de
comprimento, e 88 de largura; ha poucos annos, que
estava quasi inteiro, mas hoje muito arruinado pelos
continuos tremôres de terra. O Imperador Augusto
foi convidado para nelle vêr os jogos de Posoli, e
olhando a confusão, que havia dos lugares mandou,
que de hum lado em a 1.º ordem se sentassem os Se-
nadores acima de todas as mais; que seus filhos, que
andavão vestidos de púrpura occupassem a 2.º Os Me-
tres, e seus Discípulos a 3.º os soldados a 4.º e que a
plebe occuparia os restantes lugares. Que o outro la-
do fosse occupado pelo Pretor com as Virgens Vestes
na 1.º ordem, as mulhéras dos Senadores occupam
a 2.º e as outras sem mistura de homens os mais le-
gares.

COM, adag. com esta prop. de ablat. *Com quem te achos-
res.* com tal te afazeres, corresponde ao prov. Lat. *si
fuieris Romanus, Romano vivito more.* — *Com mal, e
com bem os teos te atem*, adag.

COMBINAÇÃO, s. f. do Lat. *combinatio*, hom. ajun-
tamento de muitas cousas, dois a dois. Em Phys. a
combinação dos átomos, que fôrmao o corpo. Em
Chym. íntima união de hum, ou dois còrpos de dife-
rente natureza, resultando hum composto com propie-
dades diversas, diferentes dos seus componentes. Em
Aryth. a combinação dos números para se calcular.
fig. confrontação de passagens, e lugares que parecen-
do oppostos se concilião.

COM CÊDO, { Div. O 1.º he o t. *cêdo*, que sendo in-
CONCÊDO, { do adv. v. g. pela manha; nesta expres-
são se toma como a. m. O 2.º he o v. *conceder*, do
Lat. *concedere*, á 1.º Pes. prez. ind. n. t. com o (f)
sem lachado, e aberto na 2.º e 3.º id. e 2.º do impe-
rativo...

COMER. (*Vej. na série.*) *Pariv. comediante* — *meitor*, a — *meioria* — *douro* — *medura* — *menda* — *meruinho metivel* — *meio* — *meuinho* (do Lat. *comestualis*) *mezinho* — *mida* (*V.*) *mião* — *lã*. — *Come caldo*, vive em alto, *anda quente*, *vivirá longamente*. — *Come para viver*, pois não viues para *comer*. — *Comidos*, e *bebidos*, e *minca mais volhidos*. — *Côma o meu boado*, quem *côma* o bom, *adag*.

COMIDA, s. f. o que he para comer. *part. pas. á fem. do v. comêr*, qu. *vid.* *Comida feita*, *companhia desfeita*. — *Comida de Fidalgo*, *pouca em manténs altos*, *adag.* (*Vej. Manténs: na série.*)

COMPANHIA, s. f. hom. ajuntamento de indivíduos, e fúndos para algum fim. União de gentes para conversarem, e conviverem. *Fazer — a alguém*, *acompanhálo*. Sociedade, ajuntamentos. Porção de tropa, commandada por hum Capitão. Em Artyth. *regra de — he a de trez* (aurea) *simples*, ou *compôta*, que ensina a repartir proporcionalmente os lucros, ou perdas de qualquer companhia de commercio. *Companhia de amigo*, *que côme a mão comigo*, e o *sêo comigo*. *Adagio mais Português*, e desgragadamente certo.

COMPOR, do Lat. *componere*, v. act. hom. metter muitas cousas em obra para resultar dellas huma compôr, por ex. huma receita. *it. fazer huma parte do todo*, ex. o corpo dos fiéis compõem a multidão dos Sanctos. *it. fazer obras de espirito assim em verso*, como em prosa; algumas vezes tãõhem signif. *inventar*. Em t. de Impress. he pôr em arranjo as letras sobre o composidôr para dahi fazer linhas, colúmnas, e paginar, para hirem metter-se na rama, a fim de sahirem impressas. Em t. de Guerra, *dis-se das pragas sitiadas*, e que querem entregar-se mediante huma compozição. *it. convir com alguém*. em t. de Moral, regular os seus costumes, acções, e palavras. Como v. recip. *compôr-se*, *he tomar hum ar grãve*, e moderado, honesto. pôr-se em postura agradável, e propria. *ataviar-se bem*.

COMPOSIÇÃO, s. f. obra de espirito compôta. Peça de musica, que se compôta. Tal Author dêo muitas composições suas. *hom. it. a acção*, e o trabalho de compôr. *pouco he custar a compozição*. *it. huma das partes da pintura*, que consiste no executar o desenho, que se propôo o pintor. *it. convengião*. ajuste em t. de Guerra, e advocacia; *fazer compozição: pedir compozição: dar-se á compozição etc.* Em t. de Impress. arranjo das letras, segundo o desiguado no original, do Lat. *compositio*.

COMPOSTA—O, adj. da mesma origem, *feito de muitas cousas*, o que contém muitas peças, ou cousas. O remédio he composto. A sua peça he composta. A infantaria era composta de 40 § homens, *partes*. *irr. á pass. do v. compôr*, *reparar*, *dar remédio*, *concertar*, *ordenar*.

COMPOSTURA, s. f. hom. *atavio*, *bôa ordem*, *decencia*, *moderação no fallar*. A palavra *compostura*, que tãõhem significa *modéstia*, *circumspecção*, *arranjo*, *disposição*, he mais appropriada para a honestidade do vestuario, pôsto se diga tãõhem dos t. como, a *compostura das palavras*, isto he, (em bôa disposição) dá belleza ao discurso. *it. se diz dos fiéis do corpo humano*, a *compostura dos ossos he maravilhosa*. (*Vej. Postura: na série.*)

COM TACTO, (Div. O 1.º a. m. em ald. *neg. da prep.* **CONTACTO**, *com*, e o s. do Lat. *tactus*, *tôque*, o mesmo, que com moderação, cautella, brandura, acção de tactar, de observar pelo tacto, ou á força de apalpar. O 2.º he do Lat. *contactus*, n. s. ponto em que hum objecto se tõe com outro. t. *Phys.* significa *id. tôque*; estado de dois corpos, que se tõe: o de dois corpos esphêricos só se faz em hum ponto. He o ponto commun, em que dois corpos se tõe.

CONCLUZÃO. (*Vej. Consequencia.*)

CONFESSOR, s. m. Ministro do Sacramento da Penitencia; suas qualidades são: 1.ª a sciencia. 2.ª quan-

to hum Confessor deve saber quanta ao Sacramento da Penitencia.

CONFISSÃO, s. f. na Escripçura Sagrada he empregada esta palavra para significar a maneira de dar graças a Deos, de publicar seus louvores, e de confessar seus peccados. *it. o testamento*, que se dá á fé. *Confissão* d'Ausbourg, he a declaração da crença dos Protestantes, e seus verdadeiros sentimentos em matéria de Religião. Ella tem o nome de Ausbourg, porque foi nesta Cidade, quando foi apresentada ao Imperador Carlos V. pelos Estados Protestantes, que ahi se juntarão, tendo á testa Luthéro, em o anno de 1530, compôta por Melanchton. Os Doutores Cathólicos por ordem do Imperador a refutarão, e ella foi rejeitada. *it. t. de Rhetórica: fig.* que consiste em fazer huma livre confissão da sua falta, com a esperanza, que o auditorio a perdoará, do Lat. *confessus*.

CONHECIMENTO, s. m. o acto de conhecer. *hom.* Pequena amizade. A informaçõ, que o Juiz tõe de qualquer acção. Bilhete, em que se declara, o que se recebeu, t. de Comm. *Recompensa*, ou *môstra de gratidão*. Prestação em reconhecimento de senhorio dado ao fundador do Mosteiro, ou herdeiros. *Conhecimentos scientificos*, e *literários*, v. g. *idea*, *noticia*, *erudição*. Os voc. *literatura*; *erudição*; *saber*; *sciencia*; *doutrina* são mui diversos, e os primeiros quatro são huma ordem de gradação, e sublimidade do objecto, segundo o lugar, em qua os collocamos. A *literatura* designa simplesmente os conhecimentos, que se adquirerem pelos estudos preparatórios em qualquer estabelecimento público literário; porque esta palavra não sa tõe aqui no sentido, aonde ella sêrve a dominar geralmente a occupação do estado, e as obras, que elle produz. A *erudição* enuncia conhecimentos mais pequinados, mas só na ordem das bellas letras. O *saber* diz mais alguma cousa he mais extenso principalmente no que he de pratica. *Sciencia* sôbe de ponto acima de *saber* pela profundidade dos conhecimentos com relação particular, ao que he de especulação. Quanto á palavra *doutrina*, não se emprega propriamente, senão quanto aos costumes, e religião: tras tãõhem consigo huma *idea* de escolha no dogma, e de afeiço a hum partido, a huma seita. A *literatura* faz as pessoas literatas. A *erudição*, os homens de letras. O *saber*, os doutos. A *sciencia*, os sábios. A *doutrina*, os homens instruidos. Houve hum tempo, em que a nobreza se estimulava de não ter os primeiros elementos de *literatura*. O gosto da *erudição* fornece divertimentos sem conto á vida tranquilla, e retirada. No *saber* he necessário saber preferir o útil ao brilhante. A orgulhêza exprobração, que se faz á *sciencia*, he apenas hum insulto orgulhoso por parte da ignorância. De ordinário todos seguem a doutrina dos seus mestres, sem examinar se ella he bôa.

CONJUNCCÃO, s. f. do Lat. *conjunctio*, *onis*, t. Gram. *partic.* que une os vocibulos. Em Astron. fallando-se da Lúa, he o enontro da Lúa com o Sol, debaixo do mesmo gráu do Zodiaco. Chama-se a esta conjunção — *Lúa nova* — e a *Lúa* não apparece senão no tempo, da sua conjunção. *it. junctura*, *união*, t. peculiar. *it. concurrencia* de cousas, por conjuncturas, he hum bom, ou mau encontro de cousas em hum negocio, e assim fatal, feliz, bôa, desgracada, favoravel etc.

CONSEQUENCIA, s. f. do Lat. *consequentia*, t. Log. a conclusão, que se segue das premissas. Efeito, e ponto de importancia, v. g. *cousa de grande importancia*. *Conclusão* (do Lat. *id. conclusio*) e *consequencia* são *it.* que igualmente designão *ideias dependentes de algumas outras*. Em o raciocinio a *conclusão* he a proposição, que segue aquellas, que se empregarão como principios em o mesmo, e que se chamão *Premissas*; e a *consequencia* he a ligação da *conclusão* com as premissas. Huma *conclusão* pôde ser verdadeira, ainda, que a *consequencia* seja falsa; basta em quanto a huma, que enuncie huma verdade real, e em quanto

a outra, que nenhuma ligação tenha com as premissas. Pelo contrário huma conclusão pôde ser falsa, ainda que a consequencia seja verdadeira: he porque d'huma parte pôde enunciar hum juizo falso, e d'outra parte ter huma ligação necessária com as premissas, das quaes huma pelo menos neste caso, ella mesma he falsa. Quando a conclusão he verdadeira, e a consequencia falsa, deve-se negar a consequencia, o que se pôde fazer sem ferir a verdade da conclusão; e he, que por então a negação recabe somente sobre a ligação desta proposição com as premissas. Quando ao contrário a conclusão he falsa, e a consequencia verdadeira, pôde-se conceder a consequencia sem admitir a falsidade enunciada na conclusão. Quanto se concede apenas cabe sobre a ligação desta proposição com as premissas, e não sobre o valor da proposição. Para hum raciocínio perfeito he preciso verdade em todas as proposições, e huma consequencia justa entre as premissas, e a conclusão. A peor espécie seria aquella cuja conclusão, e a consequencia fossem igualmente falsas, e então não era raciocínio. A conclusão de huma obra he della muitas vezes a recapitulação; muitas outras são summário de huma doutrina, de que a obra expõe, ou estabelece os princípios. As diversas proposições, que enunciam esta doutrina fundada sobre os princípios da obra sem nella se comprehenderem expressamente, são o que se chamão consequencias.

CONTENTAMENTO, s. m. (*Vej. Praver: na série.*) *Contenta-te com o tão estado, se queres viver descansado*, adag.

CONTINENCIA, s. f. do Lat. *continentia*. Abstenção, virtude moral, que se diz tãohem abstenção, pela qual o homem se deve abster de certas cousas por causa de hum preceito moral, ou instituição ecclesiastica, tal qual he a abstenção da carne na Quaresma, tal he tãohem para os Ecclesiasticos a abstenção das mulhéres. hom. it. modo de satisfazer paixões com moderação nos prazeres licitos. it. abstenção dos appetites sensuaes. Cortesia militar do inferior para o superior varia, segundo a gradação deste. ao pl. — s. o contheúdo, gestos, acção de veneração.

CONTRACÇÃO, do Lat. *contractio*, s. f. hom. encolhimento dos nervos, v. g. da pelle etc. como t. gram. he em os nomes, e verbos da lingua Grega a redução de duas syllabas a huma. (*Vej. a Gram. Grega.*)

CONTRAFAITO, part. pas. irreg. do v. *contrafazer*. hom. fingido, forçado, não genuíno.

CORNÊTA, s. f. instrumento mûzico, que sendo por natureza irregular, isto he, somente acompanhante; hoje pôde tocar a sólo com as chaves, que os Allemeães (os pais da Mûzica) lhes acrescentarão. Tomado este voc. á masculina he o instrumentista, que tóca a cornêta.

COROLLA, s. f. dim. de *corona* Lat. (*Vej. Cális, e Corda.*)

CORRIGIR, { Div. O 1.º v. act. do Lat. *corripere*. *Corripere*, { *gerre*, concertar, reparar, emendar. O 2.º id. do Lat. *reprehendere*, estranhar o erro, dar por isso reprehensão a algum. Significação diversamente este vv. O que *corrige* mostra, ou quer mostrar a rectificação da falta, do erro. O que *reprehende* não faz mais, do que indicar a falta, e o erro. *Corrigir* diz respeito a tudo, o que he falta, em qualquer matéria que seja. *Reprehender* só porém attende ás faltas d'espírito, e de linguaagem. He preciso saber, melhor obrar para corrigir. Hum menos babil pôde re-

prehender outro, que o seja mais. Só os superiores estão neste estado. Pouca gente sabe *corrigir*; muita se mette a *reprehender*, e ás vezes sem autoridade. Convém *corrigir* com intelligencia, *reprehender* com honestidade, com bondade, e sem azeidume.

CORROSÃO. (*Vej. Corrupção.*)

CORRUPÇÃO, { Div. O 1.º hom. s. f. do Lat. *corruptio*. **CORROSÃO**, { *ptio*, estado da couza corrupta. Alteração, do que estava são, e recto. Depravação, prevaricação. O 2.º do Lat. *id. corrosio*, s. f. o effeito corrosivo em pedras, metaes, do tudo quanto rói, e cauza detrimto nos corpos, sejam vegetaes, ou animaes.

CONSOLAR, v. act. alliviar o mal, a pena, a dor. *Consolte-se quem pena tem, que atrás de tempo tempo vem*, adag. do Lat. *consolare*.

COSTADOS. (*Vej. Custado: na série.*) *He tão de todos os quatro costados*, phr. vulg. e loc. famil. muito grande, tão.

COTOVELLO, cor. voc. do Lat. *cubitus*, s. m. e este do Gr. *σέυρος*, he a meia parte entre o osso do hombro, e o corpo; compõem-se de dois ossos. t. Anat. no sent. fig. it. torcicillo, que fazem várias ruas, e bécas.

CORVEJAR. (*Vej. Corvêção.*)

CORVEJÃO, { Div. O 1.º o v. n. *corvejar*, estar sobre **CORVEJÃO**, { o negocio, como o côrvo sobre o cadáver. metaph. isto he, estar sempre sobre elle. it. fazer o som da voz do côrvo. 3.º Pes. prez. ind. n. s. O 2.º s. m. he a parte, que pega immediatamente com o pé do animal.

COUZA. (*Vej. na série.*) *Couza muito desejada, não ha guardalla*, adag.

CRESTÃO, { Div. O 1.º 3.º Pes. prez. ind. n. pl. do **CRESTÃO**, { v. *crestar*, qu. vid. na série. O 2.º s. m. **CHRISTÃO**, { bôde castrado, *crastão*. O 3.º (*Vej. na série.*)

CRUCIFERAS—A. (*Vej. Crucifero.*)

CRUCIFERO, s. m. e adj. do Lat. *cruciferarius*, Religião da ordem de S. Cruz, it. o que léva a Cruz nas Procissões. *Crucíferas*, adj. pl. diz-se tãohem *cruciformes*, do Lat. *crux*, crúz, e *forma*, s. figura; *forma*, t. Bot. diz se das plantas, que tem quatro pétalos iguaes em forma de crúz, e carentes na flor.

CUIDAR. (*Vej. Cuidado: na série.*) *Por cuidar morrio hum burro*. loc. prov. *Cuida o ladrão, que todos o são*. *Cuidão os namorados, que todos tem os olhos quebrados*, adag.

CULTO, s. m. do Lat. *cultus*, hom. veneração, adoração religiôza, honra, tractamento. it. adj. ornado, enfeitado. *estylô* —. (*Vej. o livro de ouro de Hoinécio Styli cultoris*) tôma-se á má parte por indecorosamente. — *Culto* propriamente fallando he huma homenagem dada ao Ente Supremo por causa de sua excellencia sobrenatural, e de sua elevação acima de todos os Entes ha tres castas de cultos: 1.º o de *latría*. (*Vej. na série.*) O 2.º he o de *Dulia* *latría*, que he dado a hum ser por causa de sua excellencia creada; mas commum a muitos, tal he o devido aos Sanctos, ás suas Relíquias, e Imagens; porém este culto não se termina em as imagens refêre-se aos seus prototypes, ou originães, que representão; e esta a intenção de quem os honra. O 3.º he o culto de *Hyperdulia*, que he dado a huma criatura por causa de sua excellencia criada, mas admiravel, dado á Sanctíssima Virgem. (*Vej. na série.*)

FIM DA ADDENDA NESTA PRIMEIRA IMPRESSÃO.

Cláve das Abreviações principais.

A. AA. Abl. Acu. Act. Adag. Adj. Admn. Agric. Alg. Anag. Anal. Antig. Antiq. Aph. Art. Aryth. Astron. Ari.	A. Author. Anthores. Ablativo. Acusativo. Activo. Adagio. Adjectivo. Administração. Agricultura. Alguma. Anagramma. Analogia. Antiguidades. Antiquado. Aphérese. Artilharia. Arythmética. Astronomia. Asiático.	Baix. côm. Br. Braz. Catál. Chul. Cid. Chym. Circ. Cir. Comm. Com. Compar. Comp. Conjug. Conjung. Conjunct. Constr. nav. Corr. Cor. voc.	B. Baixo cómico. Brazão. Brasileiro. C. Catálogo. Chulo. Cidade. Chymica. Circumflexo. Cirurgico. Commercio. Commum. Comparativo, a. Composto. Conjugação. Conjunção. Conjunctivo. Construção naval. Corruptella. Corrupto vocabulo.	Dat. Der. Dicç. Diccion. Did. Dipl. Div.	D. Dativo. Derivados. Dicção. Diccionario. Didactico. Diplomática. Diversos.	E. Epith. Etc. Etym. Ex. Expr. prov.	E. Epitheto. E o mais. Ethymologia. Exemplo. Expressão proverbial.	Fort. Fr. Gen. Genet. Geom. Gr. Gramm. Grec. Hebr. Hesp. Hist. Hist. n.	Fortificação. Frances. G. Genero. Genetivo. Geométrico. Grego. Grammatical. Grecismo. H. Hebraico. Hespanhol. Histórico. História natural.	Jur. Id. Impet. Indic. Inf. Ingl. It. Ital. Interj. Intrans.	J. Jurídico. I. O mesmo. Imperativo imperfeito. Indicativo. Infinito. Ingles. Tobem. Italiano. Interjeição. Intransitivo.	Lat. Log.	L. Latim. Lógica, ou —a.	Marit. Masc. Med. e Cir. Metaphy. Metaph. Metat. Meth. Mil. Miner. Múz. Myth.	M. Marítimo. Masculino. Médico, e Cirúrgico. Metaphysica. Metaphora. Metatense. Méthodo. Militar. Mineralogia. Música. Mythologia.	Naut. Neut. Nom. N. Num.	N. Nautica. Neutro. Nominativo. Número. Numeral.	Onom. Opt. Ord. Orig. Or. O v.	O. Onomatopaeico. Optativo. Ordenação. Origem. Oração. O Verbo.
---	--	--	--	---	---	--	--	--	---	--	---	----------------------	---	--	---	---	---	---	--

P.

Pag.	Página.
Pal.	Palavra.
Parag.	Paráphase.
Part.	Partícula.
Partec.	Partecípio.
Pas.	Passivo.
Pes.	Pessoa.
Philol.	Philologia.
Philos.	Philosophia.
Physiol.	Physiológico.
Phr.	Phrase.
Phr. com.	Phrase commun.
Phys.	Physica.
Pl.	Plural.
Pol.	Polynóymo.
Pos.	Positivo.
Poët.	Poëtico.
Prep.	Preporição.
Pret.	Preterito.
Pres.	Presente.
Prep.	Preposição.
Prop.	Proporição.
Portug.	Português.
Pronuc.	Pronúncia.
Pron.	Pronome.
Prov.	Proverbio. Proverbiál.

Q.

Quod vide.

Qu. vid.

R.

Rec.	Recíproco.
Rhet.	Rhetórica.
Rom.	Romano.

S.

Sent.	Sentido.
Sent. fig.	Sentido figurado.
Sign.	Significa.
Sing.	Singular.
Subj.	Subjunctivo.
Subst.	Substantivo.
Sup.	Superlativo.
Syn.	Synonymos.
Syn.	Syncope.
Synt.	Syntaxe.

T.

T.	Termo.
T. de Pint.	Id. de Pintura.
T. de Aveit.	Id. de Alveitaria.
T. de Múr.	Id. de Música.
T. Poët.	Id. Poëtico.
T. Anat.	Id. Anatómico.
T. Famil.	Id. Familiar.
T. Med. e Cir.	Id. Médico, e Cirúrgico.
T. Pharm.	Id. Pharmaceutico.
T. Jur.	Id. Jurídico.
T. Astr.	Id. Astronómico.
T. Geom.	Id. Geométrico.
T. Alg.	Id. Algébrico.
T. de Imp.	Id. de Impressor.
T. Arythm.	Id. Arythmético.
T. Col.	Id. Collectivo.
T. de Constr. n.	Id. de Construção naval.
T. Naut.	Id. Nautico.
T. de Phys.	Id. de Physica.
T. de Phil.	Id. Philosophico.
T. de Pract.	Id. de Práctica.
T. Aul.	Id. Aulico.
T. Vulg.	Id. Vulgar.
T. Mil.	Id. Militar.
T. For.	Id. Forense.
T. de Theol.	Id. Theologia.
T. de Arch.	Id. de Architectura.
T. de Mech.	Id. Mechânica.
T. de Agr.	Id. Agricultura.
T. de Bot.	Id. de Botanica.
T. de Hist. n.	Id. de História natural.
T. de Hist.	Id. de História.
T. Geog.	Id. Geographico.
T. de Bal.	Id. de Balistica.
Th.	Thema.
Typ.	Typographico.

V.

Var.	Vários, as.
Vej.	Veja-se.
Voc.	Vocabulo.
Vocat.	Vocativo.
Vós.	Vôzes.

N.B. As abbreviações, que faltarem são de facil intelligencia, o que se adverte ao Leitor.

Nomes dos Autores citados neste Dicionário.

<i>Nomes.</i>	<i>A.</i>	<i>Obras.</i>	<i>Nomes.</i>	<i>Obras.</i>
Andoín,		Entomologia.	Dictionnaire,	Philosophique.
O P. Antonio Vieira,		Sermones.	Id.	Pharmaceutique.
Antonio Ferreira,		Taegédia, Castro.	Id.	Da Academia Portuguesa
Avicena,				(letra A.)
Averroés,		Medicina.	Id.	Des Beaux Arts.
Aecio Amideó,			Id.	De Moreri.
Anacreonte,		Odes.	Id.	Antibarbarum de Nolténio.
Art. de Chymie,		Anonyma.	Id.	Antiquités Grecques, et Ro-
Arte de Picaria.				maines de Forgaült.
Aldovrando,		Ornithologia.	Id.	Anatomique.
O P. Antonio Pereira,		Palavras familiares.	Id.	Magnum Latino de Rama-
Aristoteles,		Arte Poética.		lho.
Anecdotes Francaises,		Anonymas.	Id.	Do Dr. Constancio.
Allatius,		De mensura temporum an-	Id.	Synonymos Portuguezes.
		tiquorum.		Franceses.
	<i>B.</i>		Id.	De Girard.
Boileau,		Arte Poética.	Id.	Critique de Bayle.
Barros,		Décadas.	Id.	Médico de Blancardi.
Bernardim Severim da Fa-		Noticias de Portugal.	Id.	Vocabulário Portuguez de
ria,				Bluteau.
Balbi,		Geographia.	Id.	Ethymologique des matie-
Bulengber,		De conviviis.	Id.	res medicales de Nistein.
Beroul,		Arythmética.		Graecum de Toussaint.
Barreto,		Eneada Portugueza.	Id.	Thesaurus Linguae Graeco
Buffier,		Grammatica.		de Robertson.
Banier,		Explication des Fables.	Id.	De Suidas.
Bocage,		Poemas.	Id.	De l'Academie Francaise.
Bucellar,		Dicionário Portuguez.	Id.	Magnum ethymologicon de
Bergman,		Mineralogia.		Vossio.
Bluteau,		Dicionário Portuguez.	Id.	Chompré: de la Fable.
Brown,		Medicina.		De Julliot: interprete de
Burio,		Onomasticon.	Id.	matière Medicale.
Bedoni,		Impressores.	Id.	Des Conciles.
Barbou.				Prosodia Bononiense.
Fr. Bernardo de Brito,		Chronica de Cister.	Id.	Prosodia Latina de Bento
Beccaria,				Pereira.
Barreiros,		Corographia Portugueza.		Da Mythologia Grega pró-
Brutéro,		Botanica.		priamente dita do Author
			Diogo Bernardes,	(ainda em manuscripto.)
			Duarte Nunes de Leão.	O Lima.
			Dioscorides,	Descripção de Portug. orig.
			Damião de Góes,	Botânica.
			Domingos Antonio,	Chronica d'Elrei D.Manuel.
			Demonstrier,	Arte da Cosinha.
				Grammatica Philos.
				<i>E.</i>
			Epiphanio,	Sternes.
			Ebermayer,	
			Escriptura Sagrada,	Vulgata.
			Euripides,	Tragedias.
				<i>F.</i>
			Feo,	Sermões. Poemas.
			Francisco do Nascimento	Lusitania antiga.
			Silveira,	
			Fórtes,	Engenharia.
			Francisco Freire,	Arte Poética.
			D. Fr. Francisco de S. Luis,	Synonymos Portuguezes.
			Fust,	Impressor.
			Fr. Luis de Souza,	História de S. Domingos.
			Filiato Elysio,	Poemas.
				<i>G.</i>
			Galêno,	Tetrabylon. Medicina.
				** ii

VIII

Nomes.	Obras.
Gabriel Pereira de Castro, Guid Aretino,	Ulyssés. Sur la Musique.
II.	
Horacio, Hypochrates, Homero, Histoire, Hesiodo,	Odes. Satyr. Arte Poética. Medicina. Aphorismos. Illiada. Abregé da la France. Theogonia.
J.	
Jeronymo Vida, Justi Lipsii, Jorge Ferreira de Vasconcellos, Jacintho Freire de Andrade,	Arte Poética. De militia Romane. Comédia Eufrosina. Vida de D. João de Castro.
L.	
Lucena, Lourenço Valla, Leonél da Costa, Lucrecio, Luciano, Lewes, Leis, Linné,	Vida de S. Francisco Xavier. Elegantiarum Linguae Latinae. Georgicas traduzidas de Virgilio. Poëma. Dialogo dos Mortos. Pharmácia. Das partidas de D. Affonso, o Sábio. História Natural.
M.	
Macedo (o antigo) Marques d'Oni, Molière Monarchia Lusitana. Marsais, Madureira, Maris, Id. Sarmento, Macquer, Miguel da Costa Guerreiro, Mecener, Marcial, Manuel de Gallegos,	Sermões. Sopra la maniera de bien pensare. Comédias. Des Tropes. Orthographia. Diálogos de vária História. Elementos de Construcção. Heroides de Ovidio. Epigrammata. Templo da Memória.
N.	
Newton, Nicoláu Antonio,	Philosophie. Excellencias de Lisboa.
O.	
Ordenação do Reino, Owen, Ovidio, Orphé,	Epigrammas. Metamorphoses. Edylios.

Nomes.	Obras.
Plinio, Pausanias, Pierio, Pythagoras, Paracelso, Platão, Pinto Pereira, Pharmacologia, Pindaro, La Place, Picart, Pomey,	P. Hieroglyphicos. República. Odes. Histoire des Religions etc. Indicula universal. Mythicon, Libitina.
Q.	
Quintiliano,	Instituições Oratórias.
R.	
Recheimbuch, Rosini, Raynald,	Antiguidades Romanas. Histoire Philosophique des Europeens dans les deux Indes.
S.	
Scheiger Scidles, S. Jeronymo, Sigand la fond, Sophocles, Sapho, Séneca, Solon, S. Agostinho, Sá de Miranda,	(Jornal.) Contra Joviniano. Tragédias. Epistola a Phaon. Traged. Confissões. Poëma.
T.	
Tracy, Tito Livio, Thomáz Pinto Brandão, Theatro de Figueiredo. Theocrito,	Ideologie. Décadas. Poesias Idylios.
V.	
Vósio, La Voissier, Vida! Canbellat, Villete,	De Analogia. Etymol. Chymie. Bispo de Huesca. Rasson des ceremonies Religieuses.
W.	
Wortio,	De Lanitate suspecta, et feré neglecta.

N.B. Id. muitos outros, que por não avolumar omitimos, e porque na série vão citados.

12
7

